DICCIONARIO

BIBLIOGRAPHICO PORTUGUEZ

DICCIONARIO

BIBLIOGRAPHICO PORTUGUEZ

ESTUDOS

DE

INNOCENCIO FRANCISCO DA SILVA

APPLICAVEIS

A PORTUGAL E AO BRASIL

Indocti discant, et ament meminisse periti.

E os que despois de nós vierem, vejam
Quanto se trabalhou por seu proueito,
Porque elles pera os outros assi sejam.

FERREIRA, *Cart.* 3.ª *do liv.* 1.º

TOMO TERCEIRO

LISBOA

NA IMPRENSA NACIONAL

MDCCCLIX

F

FRANCISCO MARTINS DE ANDRADE, Conservador-ajudante da Bibliotheca Nacional de Lisboa, encarregado da Repartição dos manuscriptos e antiguidades e Professor da cadeira de Numismatica, mandada crear na mesma Bibliotheca pela Carta de lei de 9 de Julho de 1855.—N. em Lisboa a 30 de Janeiro de 1810, sendo seus paes Manuel de Andrade e D. Anastasia Paula da Conceição. Estudou nas aulas do extincto mosteiro de S. Vicente de Fóra todos os preparatorios, que a lei exigia para a matricula nos cursos superiores da Universidade, e juntamente a lingua grega, e theologia moral e dogmatica. Em 1830 foi nomeado Beneficiado da Basilica patriarchal de Sancta Maria Maior, e em 1836 Official supranumerario da Bibliotheca Publica da Côrte (hoje Nacional de Lisboa), sendo n'esse mesmo anno promovido ao logar, que ainda agora exerce.—E.

1467) *Opusculo ácerca da origem da lingua portugueza, composto e dedicado ao ex.mo sr. conselheiro João Baptista de Almeida Garrett, por dous socios do Conservatorio Real de Lisboa.* Lisboa, na Imp. Nacional 1844. 4.° —O outro collaborador n'este escripto foi o sr. João Nepomuceno de Seixas, professor de rudimentos historicos no Conservatorio Real. A parte II do *Opusculo* que devia seguir-se a esta primeira, não chegou a imprimir-se.

1468) *Catalogo das obras do* XV *seculo, que possue a Bibliotheca Nacional de Lisboa, feito segundo a ordem alphabetico-chronologica dos nomes das cidades em que foram impressas; e illustrado com notas.* Lisboa, na Typ. Lusitana 1844. 8.° gr. de 334 pag.—Fórma o tomo II do *Relatorio ácerca da Bibliotheca*, dado ao ministro do reino pelo bibliothecario-mór, o sr. conselheiro José Feliciano de Castilho.

1469) *Compendio de doutrina popular.* Lisboa, 1847. 8.°—Escripto politico, publicado (bem como os antecedentes) sem o nome do auctor.

1470) *As irmãs da charidade, ou a questão do momento.* Lisboa, 1858.

Entre muitos artigos por elle escriptos, e publicados em diversos jornaes nacionaes e estrangeiros, occorre a commemoração especial dos seguintes, que sahiram na *Opinião*, jornal politico, nos annos de 1857 e 1858:

1471) *Rudimentos de numismatica grega e romana.* 1858.—São apenas seis lições, que fazem parte do *Compendio* ainda inedito, que o auctor conserva em seu poder.

1472) *Breves considerações ácerca de alguns pontos da numaria portugueza.* 1858.

1473) *Apontamentos relativos ao insigne escriptor o P. Francisco de Macedo.* 1857.

1474) *Recordações de um grande principe portuguez* (o infante D. Henrique). 1858.

1475) *Apontamentos a respeito de D. João de Castro, e dos seus conhecimentos scientificos, extrahidos d'escriptos nacionaes e estrangeiros.* 1857.

1476) *Breve noticia de alguns monumentos litterarios ineditos existentes em Portugal, notaveis pela fórma dos caracteres, e pela belleza das illuminuras.* 1857.

1477) *Breves considerações a respeito da natureza, origem e progressos do conto.* 1857.

Consta que além do referido tem coordenados, e já em termos de immediata publicação, o *Catalogo methodico dos manuscriptos paleographicos, que possue a Bibliotheca Nacional de Lisboa, illustrado com notas historicas, criticas e bibliographicas;* outro *Catalogo da collecção biblica da Bibliotheca Nacional de Lisboa, egualmente illustrado com notas;* uma *Grammatica philosophica da lingua portugueza;* uma *Selecta portugueza, ou excerptos dos classicos portuguezes de melhor nota.—Breve compendio da historia da peninsula Iberica;* e outros trabalhos, ainda incompletos, etc.

FRANCISCO MARTINS DE GOUVÊA MORAES SARMENTO, Bacharel formado em Direito pela Univ. de Coimbra, cujo grau tomou a 10 de Julho de 1853. N. em Guimarães a 8 de Março de 1833, e é filho de Francisco Joaquim de Gouvêa Moraes Sarmento e D. Joaquina Rosa de Araujo Martins.—E.

1478) *Poesias, por F. Martins.*—Porto, na Typ. de Sebastião José Pereira 1855. 8.° gr. de 213 pag.—São divididas em duas partes, de que a primeira se intitula *Poesias varias,* contendo 37 peças poeticas, e a segunda *Paginas de um livro,* com 39 ditas.

Eis-aqui o que a proposito d'este livro (do qual até agora só vi em Lisboa um exemplar) me escreveu ha pouco pessoa, cujo voto me parece de algum pezo: «Ha nas poesias de F. Martins pensamentos elevados, expressos com enthusiasmo poetico. Muitas estrophes revelam genio e talento no auctor, apezar de certos descuidos triviaes, que elle de certo emendaria, se mais pausado désse a sua obra ao prelo. Imprimiu-a no fogo da juventude, e isso o desculpa. Não lhe acho razão para chamar a si, como ultimamente tem feito, quantos exemplares póde haver do seu livro, a ponto de o tornar hoje muito raro no mercado. A critica severa, e talvez injusta por excessiva, que contra o auctor e a obra escreveu o P. Clemente José de Mello, hoje parocho de Prazins, e então estudante da Universidade, levou por certo o joven poeta a dar tão errado passo, e o impediu talvez de publicar, como promettêra, a segunda parte das *Paginas de um livro.*

Anteriormente á impressão d'aquellas poesias, o auctor havia já apresentado algumas amostras do seu talento poetico na *Miscellanea,* e no *Bardo,* jornaes do Porto.

FRANCISCO MARTINS PULIDO, Commendador da Ordem de Christo, Doutor em Medicina, Director do Hospital dos alienados em Rilhafoles, Deputado ás Côrtes na legislatura de 1858, Socio da Academia R. das Sciencias de Lisboa, etc.—N. na villa da Vidigueira, da provincia do Alemtejo, a 3 de Março de 1815.—E.

1479) *Quelques propositions de Médecine. Thése presentée à la Faculté de Médecine de Montpellier, le* 31 *aóut* 1839. Montpellier, 1839. 8.° gr. de 52 pag.

1480) *Dissertação inaugural recitada na Eschola Medico-cirurgica de Lisboa, no concurso para o logar de Demonstrador de Medicina da mesma Eschola.* Lisboa, Typ. da Sociedade Propagadora dos Conhecimentos Uteis 1843. 8.° gr. De v-33 pag.

1481) *Concurso do sr. Beirão na Eschola Medico-cirurgica de Lisboa. Dissertação inaugural do dito senhor, dada á luz com o original francez pelo dr. Francisco Martins Pulido*. Lisboa, na mesma Typ. 1843. 8.º gr. de 75 pag.

1482) *Relatorio sobre a organisação do Hospital d'alienados em Rilhafoles, e dos resultados administrativos e clinicos no anno de 1850, e tres trimestres de 1851*. Lisboa, Imp. Nacional 1851. 8.º gr. de 148 pag.

Foi com o dr. Antonio Joaquim de Figueiredo collaborador na *Revista medica de Lisboa*, 1844 a 1846; e n'esse jornal vem varios artigos seus, etc.

FRANCISCO MARTINS DE SIQUEIRA, Cavalleiro da Ordem de Christo, e Feitor da Alfandega de Lisboa.—Foi natural da mesma cidade, e filho do desembargador Luis Martins de Siqueira, de quem faço memoria em seu logar. M. na sua patria em 1654.—E.

1483) *Na felice acclamação do invictissimo rei D. João IV de Portugal*. Lisboa, por Jorge Rodrigues 1641. 4.º—É um romance, que consta de 161 coplas. O sr. Figaniere possue um exemplar.

1484) *Invectiva a Castilla y al Rey Filippe IV*. Lisboa, por Paulo Craesbeeck 1647. 4.º D'esta possuo eu um exemplar.

P. FRANCISCO DE MATTOS, Jesuita, natural de Lisboa. Foi Reitor do collegio do Rio de Janeiro, depois Provincial, e ultimamente Reitor do collegio da Bahia, onde morreu a 19 de Janeiro de 1720, contando 84 annos d'edade e 68 de Companhia.—E.

1485) *Varios Sermões, que primeiro sahiram em separado, e depois foram colligidos em um tomo*. Lisboa, por Antonio Pedroso Galrão 1701. 4.º

1486) *Vida do serenissimo principe eleitor D. Filippe Wilhelmo, conde palatino do Rheno, duque de Baviera, etc., pae da rainha nossa senhora D. Maria Sophia Isabella*. Lisboa, por Miguel Deslandes 1692. 4.º de XXIV–303 pag. Com um retrato. (É traducção da que originalmente compuzera em allemão o padre João Bodler, e não traz no frontispicio o nome do traductor). Tenho um exemplar, comprado por 240 réis.

1487) *Guia para tirar as almas do caminho espaçoso da perdição, e dirigil-as pelo estreito da salvação. Traducção da lingua franceza do padre João Hayneufe*. Lisboa, por Domingos Carneiro 1695. 8.º De XLIV–355 pag.

1488) *Dór sem lenitivo dividida em seis discursos concionatorios, nas honras funeraes da augustissima rainha D. Maria Sophia*. Lisboa, por Valentim da Costa Deslandes 1703. 4.º De XVI–416 pag.

1489) *Palavra de Deus desatada em discursos concionatorios de doutrinas evangelicas, moraes e politicas. Primeira parte*. Lisboa, por Valentim da Costa Deslandes 1709. 4.º—*Segunda parte*. Lisboa, na Offic. Deslandesiana 1712. 4.º

1490) *Desejos de Job, discorridos em dous livros, por serem outros tantos os seus desejos*. Lisboa, por Paschoal da Silva 1716. 4.º

1491) *Manual de meditações para todos os dias do anno*. Evora, na Offic. da Universidade 1717. 24.º (diz Barbosa, mas é em 12.º) de XXIV–236 pag. Edição feita em caracteres miudissimos, da qual tenho um exemplar.

1492) *Vida chronologica de Sancto Ignacio de Loyola, fundador da Companhia de Jesus*. Lisboa, por Paschoal da Silva 1718. fol. de LXVIII–588 pag. e adornada com sete estampas gravadas a buril.—É a mais procurada das obras do auctor, e sei de exemplares vendidos de 800 a 1:440 réis.

1493) *Coro mystico de sagrados canticos, entoados na harmonia de assumptos moraes, politicos e concionatorios*. Lisboa, pelo mesmo 1724. fol.

Ignoro a razão por que o collector do chamado *Catalogo* da Academia

deixou de incluir as obras d'este padre, que por sua linguagem e estylo não são por certo inferiores ás de outros seus contemporaneos, que lá figuram: e Antonio de Moraes Silva o menciona entre os auctores, de cujos escriptos se serviu na composição do seu *Diccionario*.

P. **FRANCISCO DE MATTOS CALADO**, Prior do convento de N. S. da Encarnação das Commendadeiras d'Avís, e Ministro da Curia Patriarchal, etc.—Ignoro a sua naturalidade, e nascimento; e por inducção colhida nos *Almanachs de Lisboa*, persuado-me a que faleceria entre os annos de 1807 e 1812.—E.

1494) *Fiel christão instruido nos deveres da religião, pelo quotidiano exercicio que ensinam as Sagradas Letras, etc.* Lisboa, 179... 8.°

1495) *Mundo politico, civil e moral, que declara os costumes e estado das monarchias e imperios mais polidos, que se fundaram desde que as gentes se dividiram pelo globo da terra, etc. Tomo* I. Lisboa, na Offic. de João Procopio Corrêa da Silva 1799. 8.°—Não sei que publicasse os tomos seguintes.

1496) *Igreja militante protegida pelo Omnipotente Deus, desde o principio dos seculos contra os embates de Lucifer, etc.* Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1797 e seguintes. 8.° 6 tomos.

Estas obras pouco se recommendam por seu estylo e locução. Achamse de todo esquecidas.

FRANCISCO DE MATTOS DE SÁ, sujeito de nobre ascendencia, segundo diz Barbosa, e natural da villa de Freixo d'Espada á Cinta, na provincia da Beira. Não constam as datas do seu nascimento e obito, nem que profissão exercesse.—E.

1497) (C) *Livro de Nossa Senhora do Desterro*. Lisboa, por João Rodrigues 1620. 8.°

1498) *Tratado da pura Conceição da Virgem Maria nossa senhora*. Lisboa, pelo mesmo 1620. 8.° Uma e outra obra são escriptas em verso, conforme o testemunho de Barbosa. Pela minha parte declaro que ainda não vi exemplar de qualquer d'ellas, e só sim da seguinte, que escreveu em castelhano:

1499) *Entrada y triumpho que la ciudad de Lisboa hizo a la C. R. M. d'elrey D. Filippe tercero de las Españas, y segundo de Portugal, etc. etc. Dirijido al ill.mo sr. D. Alfonso de Lencastre, Commendador mayor de Portugal. Author Francisco de mattos de Saa*. Lisboa, por Jorge Rodrigues 1620. 4.° de IV-26 folhas numeradas só na frente.—Só a dedicatoria (em prosa) e licenças são em portuguez; o mais é tudo em hespanhol, inclusivè a elegia, que Barbosa diz ser escripta em portuguez, mas que de certo o não é. O exemplar, que examinei, pertence á mui curiosa collecção do sr. Francisco de Paula Ferreira da Costa, do qual faço menção em logar competente.

D. **FRANCISCO MAURICIO DE SOUSA COUTINHO**, Cavalleiro da Ordem de Malta, Almirante da Armada Real, Governador da capitania do Grão-Pará, etc.—Foi irmão dos condes de Linhares D. Rodrigo de Sousa Coutinho, e do Funchal D. Domingos, dos quaes ambos se faz menção n'este *Diccionario*.—E.

1500) *Vantagens da boa educação, e objectos da mesma. Traducção do francez*. Lisboa, 1806. 8.°

D. **FRANCISCO DE MELLO**, Clerigo secular, Formado em Theologia, e Mestre em Artes pela Universidade de Paris; do conselho d'elrei D. João III, ao qual foi muito aceito, tendo-o sido não menos a elrei

D. Manuel, a cujas expensas seguiu e terminou em París os seus estudos. Affirma-se que fôra nomeado primeiro Bispo para a diocese de Goa, então novamente erecta; e que estando *já sagrado* falecêra antes de embarcar para o seu destino em 1532. (É isto o que diz Jorge Cardoso no *Agiologio* tomo I, pag. 549, repetindo quasi o mesmo no tomo II, pag. 174.) Porém esta asserção, e outras que se encontram na *Bibl.* de Barbosa, tomo II, pag. 197 e 198, e no *Catalogo dos arcebispos de Goa* por D. Antonio Caetano de Sousa, carecem todas de miudo exame, e parecem insustentaveis á vista do epitaphio de D. Francisco de Mello, que não faz menção de tal dignidade; a não ser que elle a tivesse declinado, como alguem pretende. O beneficiado Leitão Ferreira nas *Noticias Chronologicas da Univ.* quer tambem que elle fosse Reitor da Universidade, ainda então em Lisboa, por quatro annos successivos desde 1529. O que parece não admittir duvida, é que fôra natural de Lisboa, filho de Manuel de Mello e de D. Brites da Silva, e nascido em 1490; e que se finára em Evora a 27 de Abril de 1536.

Acerca da sua vida e escriptos coordenou Antonio Ribeiro dos Sanctos uma *Memoria*, que vem nas de *Litteratura da Acad. R. das Sciencias*, tomo VII, pag. 237 a 249; mas apezar das diligentes investigações do douto academico, parece-me que ficaram ainda para conciliar e remover algumas graves difficuldades, cuja enumeração não é por agora do meu proposito. N'esta *Memoria* se dá ampla e miuda descripção de um precioso codice manuscripto, que comprehende varios tractados mathematicos de D. Francisco de Mello, em latim, o qual existe na Bibl. Nacional de Lisboa. Devem comtudo conferir-se essas noticias com as que a respeito do mesmo codice se lêem no *Ensaio historico sobre as Mathematicas em Portugal,* por Stockler, de pag. 123 a 128.

O P. José Caetano de Almeida, bibliothecario d'elrei D. João V, do qual tenho já por vezes feito menção n'este *Diccionario,* diz que possuíra em tempo um volume manuscripto no qual se achavam colligidos varios discursos, e pequenos opusculos de D. Francisco de Mello. Este volume ficou, como tantos outros, reduzido a cinzas no incendio subsequente ao terremoto de 1755; resta porém o indice do que n'elle se comprehendia, e como objecto de curiosidade aqui o transcreverei, servindo egualmente para addicionar á *Bibl.* de Barbosa a noticia d'estas obras, na parte em que escaparam ao conhecimento do nosso eruditissimo abbade. Eis-aqui os titulos com a propria orthographia:

Oração que fez sendo fidalguo da Casa delRei D. João 3.º, quando tomou o capello Cardinalicio em a çapella de Almeirim o Infante D. Affonso aos 27 de Abril de 1526.

Prologuo para o Infante D. Henrique sobre a tralação da carta de Marquo Tullio, que por seu mandado fez.

Carta de Marquo Tulio Cicerão para Quinto Cicerão seu irmão, Governador da provincia da Asia Menor.

Carta que escreveo a um Religioso per roguo doutro.

Oração que recitou nas Cortes de Torres Novas em 29 de Septembro de 1525.

Proposição ao Synodo de Evora aos 28 de Maio de 1534, por ordem do Cardeal Infante D. Affonso.

Oração que recitou sendo Conselheiro delRei em 13 de Junho de 1535 nas Cortes de Evora. (D'esta faz menção Barbosa, e eu conservo copia d'ella em um livro de *Cartas,* a que por vezes tenho já alludido n'este *Diccionario,* v. g. no tomo II, n.º F, 153 in fin.)

Outra oração nas ditas Cortes em 20 do referido mes.

Oração no acto do juramento do Principe D. Manoel em 24 do sobredito mes e anno nas mesmas Cortes de Evora.

De todas as obras indicadas não consta que alguma visse até agora a

luz publica pelo beneficio do prelo. Unicamente sei, que se imprimiu a seguinte, hoje rarissima:

1501) *(C) Fala que fez Frãcisco de Melo nas Cortes del Rey dom João o terceyro na villa de Torres nouas a xix de Setembro. Anno de* M. D. XXV. *dia de São Miguel na ygreja de sam Pedro.*

Barbosa e o pseudo *Catalogo* da Academia indicam esta *Fala* por modo que parece dar a entender que ella se imprimira em separado. Ha porém n'isto inexactidão, pois (como já disse no tomo II, n.º 138) esta, e outras *Orações* e *Respostas* feitas em diversas côrtes andam todas em um só e unico folheto, cuja descripção integral se póde ver na *Bibliogr. Hist.* do sr. Figaniere, n.º 186.

FRANCISCO DE MELLO FRANCO, Bacharel formado em Medicina pela Universidade de Coimbra, Medico honorario da camara d'elrei D. João VI, Socio da Academia Real das Sciencias de Lisboa, etc.—N. em Piracatu, na provincia de Minas-geraes, imperio do Brasil, aos 17 de Septembro de 1757. Tendo feito os primeiros estudos no seminario de S. Joaquim do Rio de Janeiro, veiu para Portugal, onde concluiu os preparatorios, matriculando-se depois na faculdade de Medicina. Accusado (ao que parece calumniosamente) de seguir idéas irreligiosas, foi lançado nos carceres da Inquisição, e ahi jazeu por alguns annos, sendo a final posto em liberdade. Voltou então a concluir os seus estudos, e recebido o grau, estabeleceu-se em Lisboa, e n'esta capital exerceu por muitos annos a sua profissão com grande credito e proveito. Em 1817 foi por ordem d'elrei D. João VI chamado para acompanhar ao Brasil a archiduqueza D. Maria Leopoldina, destinada esposa do Principe Real. Não encontrou porém na côrte o acolhimento que era de esperar, chegando a ser-lhe vedada a entrada no paço, onde os recentes acontecimentos de Pernambuco traziam os animos convulsos e irritados contra as doutrinas liberaes, a que Mello Franco era reconhecidamente affeiçoado. Perdida toda a sua fortuna, pela quebra fraudulenta de um negociante, em cujas mãos puzera o producto das suas economias e dos bens, que antecipadamente havia vendido em Portugal, viu desapparecer d'esta sorte os seus recursos, e o patrimonio de seus filhos. Quebrantado de animo com estes desgostos, e extranhando talvez a mudança do clima, sentiu-se atacado de uma febre consumptiva, a cujos progressos se oppozeram debalde os soccorros da sciencia. Voltando de uma digressão que fizera á provincia de S. Paulo, no intento de procurar algum allivio em sua enfermidade, ao chegar á altura de Ubatuba, conheceu ser chegado o seu ultimo termo. Pediu que o transportassem de bordo para terra, e ali acabou a 22 de Julho de 1823, debaixo de uma palhoça.—Vej. o *Elogio historico,* que á sua memoria dedicou o sr. dr. J. M. da Cruz Jubim, transcripto resumidamente na *Revista trimensal do Instituto* do Brasil, tomo V, pag. 345.—E.

1502) *O Reino da Estupidez: poema heroi-comico em quatro cantos.* Paris, 1819. 18.º—*Nova edição correcta:* Ibi, na Offic. de A. Bobée 1821. 18.º de x-62 pag.—*Nova edição*: Lisboa, na Imp. de João Nunes Esteves 1833. 16.º—E ultimamente, na *Collecção dos Satyricos Portuguezes,* que fórma o tomo VI do *Parnaso Lusitano*, impresso em Paris, 1834. 32.º—Anda em todas as referidas edições sem o nome do auctor.

Este poema (em que se diz tivera tambem parte José Bonifacio de Andrade e Silva, patricio e contemporaneo de Mello Franco) foi composto em Coimbra pelos annos de 1785, sendo então reformador reitor o Principal Mendonça, que nos principios do anno seguinte foi substituido pelo Principal Castro. Os verdadeiros auctores tiveram arte para occultar-se por tal modo, que ninguem d'elles desconfiou, entretanto que outros totalmente innocentes no caso soffreram toda a especie de desgostos, e até perseguições officiaes, promovidas pelo despeito do corpo cathedratico, que se julgou al-

tamente offendido por aquella satyra anonyma. Entre os perseguidos contaram-se Ricardo Raimundo Nogueira, e Antonio Ribeiro dos Sanctos, homens cujo caracter circumspecto e principios moderados pareciam dever pol-os ao abrigo de qualquer suspeita (Vej. a este respeito as *Poesias d'Elpino*, tomo III pag. 69, e a *Memoria hist. e descriptiva ácerca da Bibl. da Univ.*, pag. 61 a 63).—Os apaniguados dos lentes, e mais pessoas que o poema fulminava, tractaram tambem de desforrar-se compondo á sua parte algumas satyras, que giraram manuscriptas, e nas quaes envolviam aquelles, de cujas mãos presumiam ter partido o raio. D'estas satyras vi ainda ha pouco tempo uma, com o titulo: *O Zêlo, poema offerecido aos adoradores da Estupidez, por Patricio Prudente Calado*. Ha um exemplar na livraria de Jesus.

Do poema de Mello Franco sahiu ha annos uma curiosa analyse critica, na *Chron. Litt. de Nova Acad. Dram.* de Coimbra, tomo I, pag. 205 e seguintes.

1503) *Tractado da educação physica dos meninos, para uso da nação portugueza, publicado por ordem da Acad. R. das Sciencias*. Lisboa, na Typ. da mesma Acad. 1790. 4.º de VIII-119 pag.

1504) *Elementos de Hygiene, ou dictames theoricos e praticos para conservar a saude e prolongar a vida. Publicados por ordem da Acad. R. das Sciencias*. Ibi, na mesma Typ. 1813. 4.º—*Segunda edição*, ibi...—*Terceira edição (revista, augmentada e correcta pelo auctor)*. Ibi, 1823. 4.º de XIII-354 pag.

1505) *Ensaio sobre as febres, com observações analyticas ácerca da topographia e clima do Rio de Janeiro. Publicado pela mesma Acad*. Ibi, 1829. 4.º de VIII-205 pag.

1506) *Discurso recitado em sessão publica da Academia R. das Sciencias, sendo Vice-secretario*.—No tomo V, parte I das *Mem. da Acad.* fol.

Conforme a opinião de alguns, são tambem de Mello Franco os opusculos publicados anonymos em 1787 com os titulos de *Respostas ao Filosofo Solitario*. (V. n'este *Diccionario*, tomo II, n.os C, 288 e 289).

Diz-se que deixára manuscriptas varias poesias, e entre ellas umas que se intitulam *Noutes sem somno*, as quaes se conservam talvez em poder dos seus parentes.

FRANCISCO DE MELLO E TORRES, 1.º Conde da Ponte, e 1.º Marquez de Sande, Commendador da Ordem de Christo, General da Artilheria, e Embaixador extraordinario ás côrtes de Londres e París, nas quaes tractou os casamentos da infante D. Catharina de Portugal com Carlos II de Inglaterra, e da princeza D. Maria Francisca Isabel de Saboya com D. Affonso VI, etc. etc.—Foi natural de Lisboa, e faleceu a 7 de Dezembro de 1667, morto por engano, ao tempo em que se recolhia para sua casa, segundo referem alguns historiadores. Não menos versado nas sciencias mathematicas, que nas da politica e diplomacia, deixou em umas e outras provas de sua erudição, nas obras que compoz, e que infelizmente nunca vieram á luz publica. Eis-aqui os titulos de algumas, conforme refere Barbosa:

1507) *Introducção geographica*: 3 tomos de 4.º—O primeiro contém *a essencia da sphera*; o segundo *os principios geographicos*; o terceiro *questões geographicas, com um compendio mathematico. Dedicado a D. Francisco Barreto, bispo do Algarve, em o anno de* 1638.—O sr. dr. J. C. Ayres de Campos me communicou ter em seu poder uma copia do *Compendio mathematico*, a qual com outros manuscriptos comprára ha poucos annos em Coimbra, e fórma um pequeno volume de 4.º, de 32 folhas numeradas sómente no recto, com frontispicio tarjado á penna.

1508) *Astronomia moderna, escripta em o anno de* 1637. Fol.

Inutilmente tenho procurado a noticia d'estas duas obras e do seu auctor nas *Memorias historicas ácerca de Mathematicos portuguezes*, por A. Ribeiro dos Sanctos, insertas no tomo VIII das *de Litt. da Acad. R. das Sciencias;* veja-se porém o *Ensaio historico sobre as Mathematicas em Portugal*, por Stockler, a pag. 52.

1509) *Summa politica, tirada de varios auctores, e dedicada ao principe D. Filippe.* Em 8.º

1510) *Negociações das suas embaixadas.* Fol. 8 tomos. Collecção, que no sentir de Barbosa é digna de grande estimação, e havida pela melhor que se tem feito no seu genero.

1511) *Relação da fórma com que a magestade d'elrei da Gran-Bretanha manifestou a seus reinos tinha ajustado o seu casamento com a serenissima infanta de Portugal D. Catharina.* Lisboa, na Offic. Craesbeeckiana 1661. 4.º de 16 pag.—Este opusculo, formado, como diz Barbosa, das cartas que D. Francisco de Mello escrevêra durante a sua embaixada em Londres, é qualificado de *muito raro* no catalogo da livraria de Lord Stuart, que d'elle tinha um exemplar, descripto no mesmo catalogo sob n.º 3090. Outro se conserva na Bibl. Nacional de Lisboa, e eu possuo tambem um, posto que mui deteriorado.—Foi reimpresso nas *Provas da Hist. Genealogica da Casa Real*, tomo IV, liv. 7.º n.º 37.

FRANCISCO DE MELLO DE VASCONCELLOS E LIMA, natural (segundo me dizem) da villa de Setubal, posto que não haja mais precisas indicações de suas circumstancias pessoaes.—E.

1512) *Discurso preliminar á Mathematica: por occasião da abertura da aula desta sciencia, que hoje serve de instrucção aos ordinandos do bispado de Beja.* Lisboa, na Reg. Offic. Typ. 1792. 4.º de 53 pag.—Vi um exemplar na livraria do extincto convento de Jesus.

P. FRANCISCO DE MENDONÇA, Jesuita, Doutor em Theologia pela Universidade de Evora, e Procurador geral da sua ordem em Roma.—Foi natural de Lisboa, e chamou-se no seculo D. Francisco da Costa, sendo filho de D. Alvaro da Costa, Armeiro-mór d'elrei D. Sebastião. N. em 1573, professou o instituto de S. Ignacio aos 14 annos de edade, contra vontade da sua familia, e m. em Leão de França no de 1626, quando contava 53 de edade.—E. e se publicaram posthumas por diligencia de differentes editores:

1513) *(C) Primeira parte dos Sermões do P. Francisco de Mendonça... N'ella se contém os sermões dos sanctos tempos do advento, quaresma e outras domingas do anno, e da sancta cruzada.* Lisboa, por Mathias Rodrigues 1632. fol. De folhas 1 até 18 é numerado só no recto das paginas; d'ahi até 552 são numeradas por ambas as faces. Com indice no fim sem numeração.

1514) *(C) Segunda parte dos Sermões etc. Contém sermões da eucharistia, da Virgem mãe de Deus, dos patriarchas das religiões, e outros muitos sanctos e sanctas; dos defuntos, e varios outros.* Lisboa, por Lourenço d'Anvers 1639. fol. de XLIV-401 pag., afóra os indices finaes.

O preço d'estes volumes, que não são vulgares, regula, segundo creio, de 1:440 até 2:400 réis. O exemplar que possuo custou-me todavia muito menos, por ter sido comprado conjunctamente com muitas outras obras no espolio do advogado Rego Abranches.

Na segunda parte referida acham-se incluidos quatro *Sermões*, que já haviam sido impressos em separado em vida do auctor, e que Barbosa e o chamado *Catalogo* da Academia mencionam tambem separadamente. D'elles apontarei os seguintes, por pertencerem á collecção especial dos Autos da fé:

1515) *(C) Sermão no Auto publico da fé, que se celebrou na praça da cidade d'Evora em* 8 *de Junho de* 1616. Evora, por Francisco Simões 1616. 4.° Ha uma *contrafação* com a mesma data, e identicas declarações, feita pelo meiado do seculo XVIII.

1516) *(C) Sermão do Auto da fé em Coimbra a* 25 *de Novembro de* 1618. Coimbra, por Diogo Gomes Loureiro 1619.—Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1619. 4.°

Ambos os volumes d'estes *Sermões* foram traduzidos em castelhano por Fr. Francisco Palau, e se imprimiram, conforme o testemunho de Barbosa: o que é boa prova da sua acceitação. E com effeito, o P. Mendonça na opinião de alguns criticos doutos, e imparciaes, foi não só um dos mais benemeritos cultores da lingua portugueza, mas ainda um dos melhores exemplares entre nós da eloquencia christã. Nos seus discursos se encontra além da solidez e elevação da doutrina, estylo puro, claro, energico, e numeroso; imagens brilhantes, e sempre naturaes, elocução selecta, conveniente e harmoniosa: o que tudo, sobre lhes merecer um distincto logar entre os nossos escriptores mais elegantes, os collocam no numero d'aquelles em que se acham com dignidade desempenhadas as difficeis obrigações do ministerio do pulpito.

Não falta quem affirme que este prégador fôra o primeiro que introduzíra os *conceitos* nos sermões, passando este gosto e estylo (de que depois tanto se abusou) para os prégadores de Hespanha e Italia. Vej. a *Conversação familiar e Exame critico* etc. pelo P. Severino de S. Modesto (pseudonymo) a pag. 133.—José Agostinho de Macedo reproduziu tambem a mesma affirmativa no *Motim Litterario,* tomo I, pag. 106 da edição de 1811.

FRANCISCO MILLIS DE MACEDO, Bacharel em Direito Civil pela Universidade de Coimbra, e Advogado em Lisboa sua patria.—N. em 1650, e m. a 24 de Dezembro de 1721.—E.

1517) *Allegação de direito sobre a successão da Casa d'Aveiro, que vaga por falecimento de D. Maria Guadalupe de Lencastre, a favor de D. Pedro de Lencastre, conde de Villa nova, contra o Marquez Mordomo-mór, o Duque de Banhos, e D. Lourenço de Lencastre, etc.* Lisboa, por José Lopes Ferreira 1719. fol.

FR. FRANCISCO DE MONFORTE, escriptor (quanto a mim supposto) cujo nome debalde se procura na *Bibl. Lusitana.*—Apparecem por vezes no mercado, e existem na Bibl. Nacional, na do convento de Jesus, etc. certos volumes de folio, em cujos rostos se lê o titulo seguinte:

1518) *Espelho de penitentes e chronica das vidas dos sanctos, em que se manifestam as vidas de muitos varões de abalisadas virtudes, e outros que pelas verdades da fé catholica sacrificaram as vidas; aonde se mostram as fundações de algumas provincias, que floreceram em sanctidade, por seu auctor Fr. Francisco de Monforte, religioso menor.* Lisboa, na Offic. do doutor Manuel Alvares Solano 1754. fol.

Examinando-se porém o conteudo n'estes volumes, depara-se com uma insolita e grosseira contrafação; porque uns são exemplares do segundo tomo da *Chronica da provincia d'Arrabida* por Fr. José de Jesus Maria, outros o são da *Chronica da provincia da Piedade* por Fr. Manuel de Monforte, da edição de 1751; tendo-se arrancado a uns e outros os respectivos frontispicios, para substituil-os pelo que se acaba de descrever acima. Qual fosse a origem precisa d'esta especulação, que tem todo o caracter de fraudulenta, não o saberei dizer; mas entendo que devo registar aqui o facto (a que tambem o sr. Figaniere alludiu de passagem no n.° 1310 da *Bibl. Hist.*) para ficarem prevenidos os que encontrarem taes exemplares, não

se deixando illudir pelos rostos suppositicios, com que elles se acham decorados.

* **FRANCISCO MONIZ BARRETO**, natural da Bahia, e do qual conheço apenas a seguinte producção, por ter d'ella um exemplar:

1519) *Ao passamento de S. M. Fidelissima a senhora D. Maria II, Rainha de Portugal. Poesia offerecida aos poetas portuguezes, etc.* Bahia, Typ. de Camillo de Lelis Masson & C.ª 1854. 8.° gr. de 11 pag.

* **FRANCISCO MONIZ TAVARES**, do Conselho de S. M. o Imperador do Brasil, Dignitario da Ordem do Cruzeiro, Monsenhor da Capella Imperial, etc. etc. Foi Deputado ás Côrtes geraes e constituintes pela sua provincia em 1821.—N. em Pernambuco, e faleceu posteriormente ao anno de 1850.—E.

1520) *Historia da Revolução de Pernambuco em* 1817. Pernambuco, 1840. 8.°

FR. FRANCISCO DE MONTE ALVERNE, Franciscano reformado da provincia d'Arrabida, do qual não acho outra commemoração que a de ter escripto e publicado o opusculo seguinte:

1521) *Descripção das notaveis acções com que se dispoz para a morte o ill.^mo e ex.^mo sr. D. Nuno Caetano Alvares Pereira de Mello, conde de Tentugal, marquez de Ferreira, duque de Cadaval, etc.* Lisboa, na Offic. de Francisco Luis Ameno 1784. 4.°

* **FR. FRANCISCO DE MONTE ALVERNE**, Franciscano da provincia de Sancto Antonio do Rio de Janeiro. Parece ter nascido pelos annos de 1790; e tendo perdido inteiramente a vista em 1836, faleceu no convento da referida cidade por fins de 1858.—E.

1522) *Obras oratorias do P. M. Fr. Francisco de Monte Alverne.* Rio de Janeiro 1853. 8.° gr. 4 tomos.

A respeito d'estas obras e do seu auctor, lê-se na *Rev. trimensal do Instituto,* vol. XVII, supplemento, pag. 27, a seguinte apreciação:

«O mestre de tantos mestres está acima dos elogios que poderiamos fazer á sua obra: a impressão que ella produziu no espirito publico já assellou o seu merito; ninguem houve que não admirasse a phrase castigada, o estylo correcto, a inspiração nunca amortecida, a illustração sempre abundante, a propriedade e brilhantismo das imagens, a argumentação energica do grande prégador brasileiro: ninguem houve que não se deixasse prender á sua eloquencia arrebatadora, que ás vezes inflamma como o raio, ás vezes suavisa como o orvalho matutino, e acaba sempre por accender a esperança em nossa alma, e entornar a fé em nosso coração: ninguem houve finalmente, que ao ler as obras oratorias de Fr. Francisco de Monte Alverne não conversasse ao mesmo tempo com um padre sabio, com um philosopho profundo, e com um poeta inspirado.»

FRANCISCO DE MORAES, cuja naturalidade é ainda duvidosa, posto que a opinião mais segura o supponha nascido em Bragança. Barbosa, tendo-o dado como tal no tomo II da *Bibl.*, veiu a desdizer-se no tomo IV, affirmando que elle nascêra em Lisboa, mas sem que levasse a bem communicar-nos os fundamentos que o fizeram mudar de parecer. Moraes foi Commendador da Ordem de Christo, e Thesoureiro da Casa Real no reinado de D. João III. Em 1540 acompanhou a França o embaixador D. Francisco de Noronha, segundo Conde de Linhares, a cuja casa parece se mostrára muito addicto. Barbosa nos diz, que elle perecêra *morto violentamente* á porta do Rocio d'Evora em 1572, sem particularisar mais cousa alguma com res-

pelo ás circumstancias e causas d'este successo. Devia ser então de edade mui provecta, pois que elle proprio declara, referindo-se á epocha da sua estada em França, achar-se a esse tempo (1540) em annos *já desviados de pensamentos ociosos*, o que inculca teria nascido, quando menos, no principio do seculo XVI.—As escassas noticias que de sua vida nos ficaram podem vêr-se resumidas no principio do tomo I da edição do *Palmeirim* de 1786, que logo mencionarei. Consulte-se tambem o *Catalogo dos auctores* que antecede o *Diccionario portuguez* da Academia, a pag. CLVII.—E.

1523) *(C) Chronica de Palmeirim de Inglaterra. Primeira e segunda partes.* Evora, por André de Burgos 1567. fol. gothico.

Na já citada prefação da de 1786 apontam-se dous unicos exemplares conhecidos d'esta rarissima edição, um na livraria das Necessidades (hoje extincta), outro na do collegio de S. Bernardo de Coimbra, e carecendo ambos de rosto e dedicatoria. A Bibl. Nacional de Lisboa possue tambem um exemplar.

Esta edição foi até agora havida pelos nossos bibliographos como a primeira, que do *Palmeirim* se fez em lingua portugueza. Mas, se bem me recordo, ouvi dizer ha mais de dous annos ao sr. conselheiro Macedo, que elle tinha em seu poder um exemplar do *Palmeirim*, impresso em 1564, com a declaração de ser essa *terceira edição*. Sendo assim, a chamada primeira de 1567 viria a ser consequentemente quarta.

Deixando porém este ponto para averiguação ulterior, os nossos philologos têem quasi geralmente considerado a *Chronica de Palmeirim* como producção original portugueza, tomando ao que parece na conta de ficção o asserto do proprio Moraes, que na sua dedicatoria á infanta D. Maria diz expressamente que trasladára esta Chronica de outra, que víra em poder de Albert de Renes em Paris, *tam gastada da antiguidade de seu nascimento, que com assaz trabalho a póde ler*. Não faltaram porém alguns, que escudados com a auctoridade de Cervantes (*Vida de D. Quixote*, liv. I cap. 6) julgaram sim a *Chronica* portugueza, mas que não fôra Moraes o seu auctor; transferindo a honra d'esta paternidade para elrei D. João II, a quem attribuiram esta composição. Todavia, taes opiniões tornaram-se insustentaveis depois que appareceram edições de *Palmeirim* nas linguas castelhana e franceza, anteriores á data da publicação da obra em portuguez, mostrando-se evidentemente que ella era já conhecida dos extranhos, quando Moraes a transplantou para Portugal. Veja-se a este respeito o artigo assás desenvolvido do *Manuel* de Brunet, tomo III, (1843) pag. 619 e 620, perante o qual devem cessar todas as duvidas. Ahi se menciona: 1.º, uma edição do *Palmeirim* em lingua castelhana, feita em Toledo, em casa de Fernando de Sancta Catharina, 1548, 2 volumes de folio, em cujo primeiro tomo apparece um curioso acrostico, do qual se tira que o auctor d'este romance se chamava *Luis Hurtado*; 2.º, outra edição em francez, mas com a declaração de ter sido traduzida do castelhano por *maistre Jaques Vincent*, Lyon, 1553, 2 partes em um vol. de fol.; 3.º, outra edição em italiano (traducção de *Mambrino Rosco*) impressa em Veneza, 1553, 3 vol. de 8.º Todas estas são de certo muito anteriores á primeira edição portugueza *conhecida*, e provavelmente o serão ás outras precedentes se acaso existem, sendo exacto o testemunho a que acima alludi.

Sendo-me até agora impossivel deparar em Lisboa com algum exemplar das referidas edições em idiomas extranhos, com as quaes podesse conferir o nosso *Palmeirim* portuguez, estou por isso privado de verificar se é certo o que se me affigura; isto é, que Moraes não trasladou ao pé da letra, mas introduziu na versão cousas do seu proprio fundo: se algum dia houver opportunidade para essa confrontação, não deixarei de a fazer. Entretanto continuemos a enumerar as successivas reimpressões, que o *Palmeirim* teve entre nós.

Na já por vezes allegada prefação da moderna edição de 1786, fala-se de um exemplar, que existia na livraria do convento de S. Francisco da Cidade, de *caracter entre gothico e redondo,* muito falto e estragado, e que mostrava ser impresso fóra do reino. Não se declara comtudo aonde, nem quando o fosse, naturalmente porque se não offereciam para isso as precisas indicações.

Reimprimiu-se novamente em Lisboa, 1592, fol., por industria de Affonso Fernandes, livreiro. O editor diz ser esta *segunda edição;* mas é pelo menos *terceira,* a contar com a tal feita fóra do reino, de que acabo de tractar; e será *sexta,* se posso haver por certo o que (como já disse) me persuado de ter ouvido ao sr. Macedo.

Notarei aqui de passagem, que Antonio Ribeiro dos Sanctos não só deixou de mencionar a edição de 1567 a pag. 93 do tomo VIII das *Mem. de Litt. da Acad.*, onde deveria entrar; mas allude a ella adiante (pag. 113) por um modo incorrecto, e que induz a erro, dando-a como feita pelos herdeiros de André de Burgos, quando este impressor ainda vivia em 1579.

Mais modernamente se emprehendeu nova edição, com o titulo: *Chronica de Palmeirim de Inglaterra, primeira e segunda parte, por Francisco de Moraes, a que se ajuntam as mais obras do mesmo auctor.* Lisboa, na Offic. de Simão Thaddêo Ferreira 1786. 4.° 3 tomos, com XXIV-523, 549 e 460-58 pag.

Esta reimpressão foi dirigida (como já disse no tomo I do *Diccionario* pag. 17) pelo professor Agostinho José da Costa de Macedo, de quem é a prefação que antecede o primeiro volume, e a nota com que finda o terceiro. D'ella se tiraram alguns poucos exemplares em papel de grande formato, dos quaes a Bibliotheca Nacional possue um, que foi de D. Francisco de Mello Manuel, e havia outro na livraria de Lord Stuart, como consta do respectivo *Catalogo* n.° 2546, onde vem com a nota de *muito raro.*

Sobre esta se fez a edição recentissima em 3 tomos de 18.°, comprehendida na intitulada *Bibliotheca Portugueza,* da qual já falei mais detidamente a pag. 387 do tomo I.

1524) (C) *Dialogos, com um desengano de amor, sobre certos amores que teve em França com uma dama franceza da rainha D. Leonor.* Evora, por Manuel Carvalho 1624. 8.°

Estes *Dialogos* andam tambem incorporados nas duas edições do *Palmeirim* que ultimamente acabo de mencionar. A Bibliotheca Nacional tem um exemplar da de 1624.

Note-se que Barbosa no artigo competente, depois de apontar a referida edição dos *Dialogos* de 1624, torna a produzir os titulos de cada um d'estes em particular, por modo que ficam parecendo outras tantas obras diversas; e o mais é, inculcadas como se estivessem ainda manuscriptas!

Se houvessemos d'estar pelo que diz o mesmo Barbosa, teriamos tambem de attribuir a Francisco de Moraes a seguinte obra em castelhano, que na *Bibl.* vem descripta em seu nome:

1525) *De los valerosos y esforçados hechos en armas de Primaleon, hijo del emperador Palmeirin, y de su hermano Polendos.* Lisboa, por Simão Lopes 1598. fol.

Porém já o professor Macedo, na lembrada prefação da edição de 1786, adduziu as razões que o levavam a apartar-se da opinião de Barbosa, não julgando que tal obra podesse com probabilidade attribuir-se a Francisco de Moraes. Vej. ainda este ponto mais amplamente tractado no *Manuel* de Brunet, tomo III, pag. 835 e seguintes, e ahi se encontrarão especies novissimas para corrigir as asserções e equivocos d'aquelles nossos bibliographos, reconhecendo-se tambem a impossibilidade de attribuir a Moraes a

[illegible]ição do romance, que pela primeira vez se imprimiu em hespanhol [illegible].

Voltando porém ao Palmeirim, se a primeira e segunda parte d'esta [chronica] não pódem, pelo que fica dito, ser julgadas com fundamento de [origem] portugueza, não acontece outro tanto ás continuações, publicadas [su]ccessivamente com as indicações de partes III e IV, e V e VI: quanto a [est]as ninguem, que eu saiba, contestou até agora a seus auctores Domin[gos] Fernandes e Balthasar Gonçalves Lobato, o merito da originalidade.

No presente seculo dous estrangeiros distinctos, ambos conhecedores e amadores da litteratura portugueza, transplantaram de novo para as suas linguas este celeberrimo romance, servindo-lhes de original o texto portu[guez]. O primeiro foi o historiador e poeta inglez Rob. Southey, que no anno de 1807 publicou em Londres *Palmerin of England, translated from the portuguese of Francisco de Moraes*, 4 vol. in 12.º—O segundo, Eug. de Monglave (o mesmo que verteu tambem em francez a *Marilia de Dircêo, Caramurú, Arte de Furtar*, etc.) imprimindo em 1829 *Palmerin d'Angleterre, chronique portugaise, par Fr. de Moraes*, Paris, 4 vol. in 12.º

FRANCISCO MORATO ROMA, Cavalleiro da Ordem de Christo, Formado em Medicina pela Universidade de Coimbra, e Medico da camara dos reis D. João IV e D. Affonso VI, etc.—N. em Castello de Vide, na provincia do Alemtejo, a 4 de Outubro de 1588, e m. em Lisboa, com 80 annos no de 1668.—E.

1526) (C) *Observação do achaque, que Sua Magestade teve em Salvaterra, de que livrou milagrosamente.* Lisboa, 1655. 4.º—Nem Barbosa, nem o Catalogo da Acad. declaram o nome do impressor: o que é indicio certo de não terem visto a obra. Outro tanto me acontece.

1527) (C) *Luz da Medicina pratica, racional e methodica, guia de enfermeiros, dividida em tres partes.* Lisboa, por Henrique Valente de Oliveira 1664. 4.º—Ibi, por Antonio Craesbeeck de Mello 1672. 4.º—Coimbra, por João Antunes 1700. 4.º—Ibi, no Real Collegio das Artes 1726. 4.º—Ibi, por Francisco de Oliveira 1753. 4.º de VIII-488 pag. (Esta ultima impressão contém de mais um *Tratado das sezões perniciosas*, e o *Compendio de varios remedios de cirurgia*, por Gonçalo Rodrigues de Cabreira, que tambem já fôra addicionado na edição antecedente de 1726.)

Todas estas edições correm no mercado por quantias nunca excedentes a 600 réis.

O P. Antonio dos Reis, no seu *Enthus. Poet.*, já por vezes citado, quiz, ao que parece sem algum fundamento plausivel, attribuir a Francisco Morato Roma a composição dos *Sentimentos* (ou Saudades) *de D. Ignez de Castro*, que impressos primeiro como anonymos na *Fenix Renascida*, tomo I, tiveram depois repetidas impressões, já em nome de Manuel d'Azevedo, já no de D. Maria de Lara e Menezes, como se verá dos artigos competentes n'este *Diccionario*.

P. FRANCISCO DO NASCIMENTO SILVEIRA, Presbytero Secular, natural de Lisboa. Vivia nos primeiros annos do seculo corrente, porém não encontro memorias suas posteriormente ao anno de 1805.—E.

1528) *Coro das Musas, junto por Venus na casa do Sol, em obsequio dos Reis Fidelissimos, e de todos os mais famosos Lusitanos antigos e modernos.* Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1792. 8.º 4 tomos.—É escripto em oitava rythma; e comprehende no tomo I um *Apparato Corographico*, egualmente metrificado, mas com abundantes notas explicativas, em que se descrevem as provincias, cidades, villas, etc. de Portugal e suas conquistas; illustrado com dez pequenos mappas geographicos do reino e suas colonias.

1529) *Applauso universal das quatro partes do mundo na gloriosa acclamação da Rainha nossa senhora.* Lisboa, na Offic. de Caetano Ferreira da Costa. 4.º de 8 pag.—Tem no fim as letras iniciaes do seu nome, P. F. N. S.

1530) *Pombeiro Iteramnense, illustrado pelo martyrio e milagres da preclarissima virgem Sancta Quiteria, bracharense.* Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1803. 8.º de 133 pag.—Precede á vida da sancta uma longa dissertação historico-critica, em que o auctor pretende provar que Sancta Quiteria bracharense é a mesma que em diversas terras tem sido venerada.—Vej. ao mesmo respeito os artigos *Fr. Bento d'Ascenção, Pedro Henriques d'Abreu, José do Couto Pestana, etc.*

1531) *Mappa breve da Lusitania antiga, e Galliza bracharense: no qual em seis taboas corographicas se noticiam todas as cidades e povoações que floreceram nos passados seculos, em todas as seis provincias em que se divide de presente Portugal. Tomo* I. Ibi, pelo mesmo 1804. 8.º de XVI-298 pag.—Não consta que mais algum tomo chegasse a sahir á luz.

1532) *Tardes divertidas e conversações curiosas.* Ibi, 1804. 8.º 3 tomos.—Contém muitas especies diversas, e algumas relativas á topographia e historia natural das cidades e logares do reino.

FR. FRANCISCO DA NATIVIDADE (1.º), da Ordem de S. Paulo 1.º Eremita, Vigario geral e Provincial da mesma Ordem em Portugal.—N. na villa do Torrão, e m. no convento da Serra d'Ossa a 10 de Junho de 1626 com 64 annos d'edade.—E.

1533) *(C) Ordinario e ceremonial da Ordem, segundo o uso Romano, das missas e officios divinos, e outras cousas necessarias da ordem do N. P. S. Paulo, e antiguidades da mesma ordem.* Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1615. 4.º

1534) *(C) Constituições da Ordem de S. Paulo.* Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1617. 4.º

Estas *Constituições*, de que Barbosa o faz auctor no tomo IV, e que o *Catalogo* chamado da Academia dá como anonymas, parecendo tambem ignorar o nome do impressor, são portanto anteriores ás que ficam descriptas no tomo II, n.º C, 435 d'este *Diccionario*. Ainda não tive occasião de encontral-as.

FR. FRANCISCO DA NATIVIDADE (2.º), Carmelita calçado, Doutor em Theologia, e Provincial da sua Ordem.—Foi natural de Lisboa; n. em 1648, e m. na mesma cidade a 16 de Outubro de 1714.—E.

1535) *Lenitivos da dor, propostos ao augusto e poderoso monarcha, elrei D. Pedro II.... na morte da serenissima rainha D. Maria Sophia Isabella.* Lisboa, por Miguel Deslandes 1700. fol. Consta de LVI-539 pag.—Affirma Fr. Manuel de Sá, que o auctor compuzera esta obra em sessenta dias!! É livro pouco conhecido, e não vulgar, do qual tenho um exemplar comprado por 600 réis.

Além d'este, a *Bibl. Lus.* dá em nome do mesmo escriptor varios *Sermões, e Orações funebres*, que não julgo merecerem o trabalho de para aqui as transcrever.

FR. FRANCISCO DA NATIVIDADE (3.º), Franciscano da Congregação da terceira Ordem, na qual foi Mestre de Philosophia e Theologia, e serviu diversos cargos, entre elles o de Custodio da provincia.—N. em Lisboa a 10 de Outubro de 1635, e m. no convento de N. S. de Jesus a 6 de Dezembro de 1691.—E.

1536) *Romance ao Sancto Christo*, do qual Barbosa não faz menção, fazendo-a de outras obras manuscriptas do auctor. Mas se havemos de crer

ao arcebispo Cenaculo nas suas *Mem. Hist.* pag. 113, este *Romance* foi *varias vezes impresso*; e ahi mesmo affirma que é *devoto*, e *tem suavidade*, merecendo estimação pela sua linguagem. Debalde o procurei na livraria de Jesus, onde parece deveria existir, impresso ou manuscripto, e tambem em outra parte não acho noticia d'elle.

FR. FRANCISCO DA NATIVIDADE (4.º), Benedictino, Doutor em Theologia; não chegou a ser incluido na *Bibl. Lus.*, nem d'elle pude apurar mais alguma noticia.—E.

1537) *Reflexões moraes e politicas sobre as principaes obrigações do homem, para a instrucção da mocidade.* Lisboa, na Offic. de Miguel Rodrigues 1765. 8.º de 332 pag.

1538) *Cathecismo romano abbreviado, ou novo compendio da doctrina christã, traduzido e accommodado para uso da mocidade portugueza.* Lisboa, 17... 8.º—*Nova edição*, ibi na Offic. Rollandiana 1833. 8.º

1539) *Sciencia dos costumes, ou Philosophia moral, dirigida pela luz da razão, pela Escriptura, e tradição da Egreja: Ethica christã, regulada pela doctrina de Jesus Christo, para lição da mocidade.* Lisboa, 17... 8.º

D. FRANCISCO DE NOSSA SENHORA, Conego regrante de Sancto Agostinho, cujo instituto professou no mosteiro de Sancta Cruz de Coimbra a 2 de Outubro de 1737. Foi Procurador geral, e Socio da Academia Liturgica. N. em Villa do Conde, ignora-se porém a data do seu nascimento, e bem assim a do obito.—E.

1540) *Dissertação sobre o uso do azymo e fermentado nas Igrejas grega e latina, e tambem na lusitana.*—Sahiu no tomo I da *Collecção da Acad. Liturgica* (Vej. no *Diccionario* o tomo II, n.º C, 364.)

1541) *Dissertação sobre qual foi o primeiro bispo de Braga.*—No tomo III da dita *Collecção.*

FRANCISCO NUNES DE AVILA, Bacharel formado em Canones, e natural de Lisboa.—E.

1542) *Panegyrico á invenção do corpo do martyr S. Vicente, em as celebres festas que lhe fez a cidade de Lisboa em sua trasladação.* Lisboa, por Pedro Craesbeeck. Sem anno de impressão. 4.º de 11 pag., sem numeração. —É escripto em verso. Vi um exemplar na Bibliotheca Nacional, e tem outro o sr. Figaniere.

FR. FRANCISCO NUNES DA COSTA, Franciscano da Congregação da terceira Ordem, da qual passou, mediante a competente auctorisação, para Freire da Ordem de S. Tiago da Espada, e era ultimamente Parocho na villa de Palmella.—N. na cidade de Aveiro a 29 de Abril de 1750, e vivia em 1798. Depois d'esta data não achei mais memorias suas. Adquiriu sufficiente conhecimento das linguas orientaes, e passava por bom poeta na vulgar, e na latina.

Na *Academia celebrada pelos religiosos da Ordem Terceira... na solemne inauguração da Estatua equestre (Diccionario*, tomo I, n.º A, 7) vem d'este auctor uma *Ode a elrei nosso senhor*, em 104 versos: tres *Epigrammas* latinos, e uma *Oração parenetica*, com a qual se encerrou a Academia.

FRANCISCO NUNES FRANKLIN, Official maior do Archivo Nacional, Chronista da Casa de Bragança, e Socio da Academia R. das Sciencias de Lisboa.—N. na freguezia do Sacramento do Recife de Pernambuco a 23 de Julho de 1778. Depois de ter militado na sua patria com praça em tropa de linha, veiu para Lisboa, e d'aqui partiu para Coimbra, com o in-

tento (dizem) de formar-se em Medicina. Parece que cursou por algum tempo as aulas de Philosophia e Mathematica; mas sentindo-se com pouca disposição para proseguir, abandonou os estudos e voltou para Lisboa em 1802, conseguindo ser aqui empregado no Archivo da Torre do Tombo. Aprendeu a paleographia com o lente João Pedro Ribeiro; e por morte de Antonio Ribeiro dos Sanctos obteve o logar de Chronista da Casa e Estado de Bragança, que lhe foi conferido por alvará de 21 de Junho de 1821. Em Agosto de 1833 foi provido interinamente no logar de Guarda-mór do Archivo, cujas funcções pouco tempo desempenhou, falecendo a 2 de Dezembro do mesmo anno.—E.

1543) *Memoria breve de D. Jorge da Costa, Cardeal de Lisboa... vulgarmente, o Cardeal d'Alpedrinha.* Fol. de 16 pag.—Inserta no tomo VIII, parte I das *Memorias da Acad. R. das Sciencias.*—Pessoa fidedigna me affirmou que esta *Memoria,* que serviu de titulo a Franklin para a sua admissão na Academia, fôra coordenada, não por elle, mas por Pedro José de Figueiredo, e Francisco Manuel Trigoso, com os quaes se houvera depois ingratamente.

1544) *Memoria para servir de indice dos Foraes das terras do reino de Portugal e seus dominios. Publicada por ordem da Academia Real das Sciencias.* Lisboa, na Typ. da mesma Academia 1816. 4.° de VIII-253 pag. —Segunda edição, correcta e augmentada, ibi, 1825. 4.°

Afóra estas apresentou á Academia, e se conserva manuscripta, uma *Chronica do primeiro Duque de Bragança;* e deixou tambem inedito um breve *Catalogo dos Chronistas de Portugal,* que vi, mas que pouco avança além do que d'este assumpto escreveu o cisterciense Fr. Manuel de Figueiredo, de quem tracto no logar competente d'este *Diccionario.*

FRANCISCO DE OLIVEIRA, Mestre de Arithmetica e Escripta.— Foi natural de Braga; n. em 1669, e ainda vivia, contando já 70 annos de edade, quando publicou a obra seguinte:

1545) *(C) Arithmetica verdadeira, ou arte facilissima de contar para todos os curiosos, que com fundamento, clareza e distincção quizerem fazer qualquer genero de conta, etc.* Porto, sem nome do impressor 1739. 4.° de VIII-192 pag.—Tenho um exemplar deste livro, comprado com muitos outros no espolio do falecido Rego Abranches.

P. FRANCISCO OSORIO, Presbytero secular, e Prior na egreja de S. Vicente de Villa-franca.—Foi natural de Lisboa, mas nada consta quanto ás datas do seu nascimento e morte.—E.

1546) *Compendio de espiritual doutrina, colhido pela maior parte de varias sentenças dos sanctos padres. Auctor o ill.^{mo} e rev.^{mo} sr. D. Fr. Bartholomeu dos Martyres, arcebispo de Braga. Traduzido do latim em portuguez.* Lisboa, por Antonio Alvares 1653. 8.° de XVI-526 pag.—Por engano ou falta typographica se collocou no alto das paginas até o fim do volume a indicação de *primeira parte,* começando a *segunda parte* a pag. 57, como d'ella se vê.

Esta obra bem podia accrescentar-se no chamado *Catalogo* da Academia; pois que no seu genero não era por certo menos digna de alli figurar, que muitas outras que lá se admittiram.

FRANCISCO PALHA, cujas circumstancias pessoaes deixo de commemorar aqui, para não incorrer em alguma inexactidão. No *Supplemento* final será resarcida essa falta, se entretanto me chegarem os necessarios esclarecimentos.—E.

1547) *Fabia: tragedia heroi-comica em tres actos.* Lisboa, Typ. da Rev. Universal 1850. 8.° gr. de 43 pag.

1548) *O Andador das almas: parodia da opera Lucia de Lamermoor.* Lisboa, 1850. 8.º

1549) *A morte de Catimbáo: tragedia heroi-comica n'um acto.* Lisboa, etc.

Estas tres peças sahiram reimpressas em um só volume, com o titulo: *Parodias de F. Palha.* Lisboa, Typ. de Joaquim Germano de Sousa Neves 1859. 8.º de 99 pag.

1550) *Poesias.* Lisboa, Typ. da Revista Popular 1852. 8.º de 160 pag. —*Segunda edição augmentada*, Lisboa, 1859. 8.º

Além d'estas composições, e de artigos avulsamente publicados em diversos jornaes, tem escripto outras peças theatraes, representadas com boa acceitação nos theatros de Lisboa. D'ellas se acham já impressas no *Theatro moderno, collecção de obras dramaticas, etc.* (cujo primeiro numero sahiu em 1857, e continúa até o presente, contando até agora 37 numeros) as seguintes:

1551) *A republica das Letras. Comedia em um acto, livremente imitada do francez.* (É o numero 3.º do referido *Theatro.*)

1552) *Ha tantas assim! Comedia n'um acto, imitada do hespanhol.* (É o n.º 17.º)

FR. FRANCISCO DE PAULA BOSSIO, da Ordem dos Minimos de S. Francisco de Paula. Foi natural de Hespanha, e veiu para Portugal no anno de 1744, com o caracter de Vigario Provincial da sua ordem, como elle proprio declara a pag. 585 da obra abaixo indicada. Ainda exercia aquelle cargo em 1764, mas provavelmente morreu poucos annos depois. —Deixou escripta em portuguez a obra seguinte, que sahiu á luz posthuma, por diligencia do seu confrade, e successor no dito cargo, Fr. Thomás de Aquino:

1553) *Vida prodigiosa e portentosos milagres do glorioso thaumaturgo S. Francisco de Paula, fundador da Ordem dos Minimos: em que se referem os progressos do seu instituto, e se dá uma summaria noticia das suas provincias e conventos.* Lisboa, na Offic. de Antonio Rodrigues Galhardo 1779. 4.º de XXVIII-614 pag.

Cumpre aqui observar, que n'este livro se encontram por appendice as unicas noticias que ha escriptas ácerca da introducção da referida ordem em Portugal, e dos seus progressos e fundações durante o tempo da sua existencia n'este reino. E n'este sentido parece que tem de accrescentar-se á *Bibliogr. Hist.* do sr. Figaniere.

FRANCISCO DE PAULA CARDOSO DE ALMEIDA E VASCONCELLOS etc., Morgado de Assentis, Membro do Conservatorio R. de Lisboa etc.—N. em Lisboa a 2 de Março de 1769, e m. na mesma cidade a 5 de Fevereiro de 1847.—No *Archivo Pittoresco,* tomo I, publiquei em Março de 1858 umas *Memorias biographicas,* em que recolhi tudo o que por mais bem averiguado se offereceu á minha diligencia, com respeito á vida e acções d'aquelle estimabilissimo homem, de quem todos que o conhecemos nos recordâmos com saudade. Acham-se as ditas *Memorias* de pag. 300 a 303, e de pag. 307 a 309. Ignorava porém áquelle tempo, que uma boa parte dos trabalhos dramaticos de Assentis, que eu julgava de todo extraviados, escapára, e se conserva em poder do sr. coronel Leoni, um dos amigos intimos do finado. O dito senhor teve ha pouco a deferencia de communicar-me uma nota de tudo o que possue n'esta especie, formando cinco volumes, em que se comprehendem peças, originaes algumas, e outras imitadas ou traduzidas.—Eis os seus titulos:

1554) *As astucias de Merlim: comedia em cinco actos.* } TOMO I.
1555) *O Africano generoso: drama em dous actos.* }

1556)	*Os sucios da mesma laia: entremez de visualidades.*	Tomo I.
1557)	*A Heroina de Vienna: comedia de F. Casari, trad.*	
1558)	*Nova farça intitulada: o Doutor Patusca.*	
1559)	*O qui pro quo: farça em um acto.*	
1560)	*A prova á militar: comedia em tres actos.*	Tomo II.
1561)	*Julia, ou o perfeito amigo: drama em tres actos.*	
1562)	*O Convite: comedia em quatro actos.*	
1563)	*O Alcaide de Saragoça: peça magica em tres actos.*	
1564)	*Aurora, ou a filha do prestigio: drama em quatro actos.*	
1565)	*O castello do Diabo: Drama em quatro actos.*	Tomo III.
1566)	*A ida a Fokemburgo: comedia trad. de F. Casari.*	
1567)	*O naufragio venturoso: pequena peça.*	
1568)	*O Derviche por amor: farça.*	
1569)	*O Casamento dito e feito: farça.*	
1570)	*O Barbeiro de Sevilha: comedia trad. de Beaumarchais.*	Tomo IV.
1571)	*O Direito de hospitalidade: comedia de F. Casari, trad.*	
1572)	*As minas de Delacarlia: drama de Camillo Frederici.*	
1573)	*Conrado, ou o torneio de Kromberg: comedia de Holbein.*	
1574)	*O Conde dos Castellos: acção scenica por Pixerecourt.*	
1575)	*O Alcaide de Saragoça: peça magica para bonecos.*	Tomo V.
1576)	*O assassinio por amor filial: comedia de Casari.*	
1577)	*A creada ama: peça magica para sombrinhas.*	
1578)	*A leva da nau da India: peça magica, etc.*	
1579)	*O exterminio do Fanatismo: elogio dramatico.*	
1580)	*O Filho do alcouce: traducção.*	
1581)	*Poesias diversas.*	

Não entra n'esta collecção o *Filippo* de Alfieri, cuja versão em verso portuguez ficou, como já disse nas citadas *Memorias*, em poder de pessoa, que em tempo tractou de dal-a ao prelo, e para isso chegaram a imprimir-se alguns prospectos, solicitando assignaturas.

FRANCISCO DE PAULA FERREIRA DA COSTA, natural de Lisboa, e nascido a 2 de Abril de 1788. Foi successiva, e por vezes cumulativamente empregado na Junta das munições de bôca e provimentos para o exercito em 1810; nos Commissariados Portuguez e Britannico em 1812 e 1813; na Inspecção geral dos quarteis e obras militares em 1815; na Repartição de Saude Publica em 1819; e na Junta da Bulla da Cruzada em 1828. Lançado por sua convicção politica no partido do sr. D. Miguel, abandonou a capital em Julho de 1833, para ir unir-se ao exercito, que sustentava aquella parcialidade, e o acompanhou até á convenção d'Evora Monte, ficando por isso demittido dos cargos que exercia.— Entre alguns milhares de volumes, ajuntados com diligente e incansavel curiosidade, e nos quaes se comprehende bom numero de livros portuguezes antigos, raros e estimaveis, conserva uma collecção de poemas nacionaes, impressos e manuscriptos (muitos d'estes autographos), a mais copiosa sem duvida que até agora conseguíra reunir algum bibliophilo dado a esta especialidade. Não é menos para notar outra amplissima collecção por elle formada, dos escriptos do P. José Agostinho de Macedo (com quem teve por longos annos tracto de intima amisade); a qual além de completa no que diz respeito ás obras impressas do celebre escriptor, por mais insignificantes que sejam, contém todas as ineditas que d'elle se conhecem, tanto em verso co-

mo em prosa, inclusivè algumas centurias de cartas missivas de sua correspondencia, sobre assumptos politicos, litterarios, etc.—Conserva finalmente varios escriptos seus proprios, taes como: a *Traducção da Iliada de Homero*, do livro IX em diante, feita sobre uma versão hespanhola, em 8 tomos de 4.º (Vid. n'este *Diccionario*, tomo I, o artigo *Bartholomeu Cordovil de Sequeira e Mello*); uma *Memoria ácerca dos acontecimentos de Portugal desde 30 de Abril de 1824 até 24 de Julho de 1833; varias Peças de theatro*, das quaes algumas se representaram; um *Tractado genealogico dos Reis de Portugal*, ornado com os seus retratos, fructo de largas investigações, e que reduzido pelo auctor á fórma de *Arvore genealogica* em um quadro de 6 palmos d'altura, existe collocado em uma das salas do paço de Queluz, etc. etc.—Pela imprensa publicou os seguintes opusculos:

1582) *Exposição genuina da Constituição de 1826, na qual pelo seu mesmo texto se justificam e desfazem as apparentes contradições e barbarismos que n'ella se contém. Traduzida do hespanhol.* Lisboa, na Imp. Regia 1828. 4.º de 32 pag.

1583) *A recepção de um maçon: farça.* Lisboa, na Imp. de Eugenio Augusto 1827. 4.º de 28 pag.

1584) *Carta dirigida ao sabio auctor da Contramina, que póde servir de supplemento ao n.º 47 da mesma.* Lisboa, na Imp. Regia 1832. 4.º de 24 pag.—Estes tres folhetos sahiram com as iniciaes F. P. F. C.

1585) *Descripção da torre de Beja.*—Sahiu no *Panorama*, n.º 52 de 1842.

São tambem seus os extractos das *sessões das Cortes*, que se imprimiram no *Diario do Governo*, desde o 1.º de Fevereiro até 29 de Agosto de 1821.

P. FRANCISCO DE PAULA DE FIGUEIREDO, Presbytero secular, Bacharel formado em Canones pela Universidade de Coimbra, conceituado no seu tempo como um dos mais insignes oradores sagrados; do que resta memoria no soneto, que lhe dirigiu o celebre poeta portuense João Evangelista de Moraes Sarmento, e é o primeiro na *Collecção das poesias* d'este auctor, que mencionarei em seu logar. Foi natural da cidade de Aveiro, e baptisado na freguezia de N. S. da Apresentação; n. a 9 de Novembro de 1768, sendo filho do dr. Antonio Marques de Figueiredo e de D. Anna Joaquina do Sacramento Tavares d'Araujo.—Taes noticias, que debalde solicitei por diversas vias, e durante muito tempo, conseguiu-as a final a diligente investigação do reverendo prior de S. Christovam de Coimbra, Manuel da Cruz Pereira Coutinho, a quem este *Diccionario* é egualmente devedor de outros importantes subsidios, colhidos no cartorio da Universidade. Figueiredo formou-se, ao que parece, pelos annos de 1792 ou 1793; foi estabelecer-se no Porto, onde começou a tornar-se conspicuo por suas orações sacras, e viveu por alguns annos. Alguns queriam que ali falecesse nos primeiros do presente seculo; outros porém affirmavam que morrêra em Lisboa, sem que a este respeito houvesse até agora cousa averiguada. A final verifica-se ter falecido no hospital dos clerigos do Porto, a 23 de septembro de 1803—E.

1586) *Santarenaida: poema heroi-comico.* Coimbra, na Reg. Offic. Typ. 1792. 8.º de IV–74 pag.—Consta de oito cantos, em versos hendecasyllabos soltos. Foi composto e publicado pelo poeta como se vê, aos 24 annos d'edade. É qualificado de *excellente* pelo academico Rodrigo Ferreira da Costa, na sua *Memoria sobre o melhor systema de Orthographia*, inserta nas da *Acad. R. das Sciencias*, tomo VIII parte I, a pag. 106.—Figueiredo seguiu n'elle um systema orthographico peculiar, fundado sómente na pronuncia, e conforme em parte ao que Verney aconselhára mais de quarenta annos antes no *Verdadeiro methodo de estudar*.

1587) *Duas Odes*, dirigidas ao seu amigo e condiscipulo na Universidade Antonio Soares d'Azevedo, as quaes vem insertas a pag. 42 e 50 dos *Poemas d'Azevedo*, impressos em 1794. (V. no *Diccionario*, tomo I, n.° A, 1522.) D'ellas consta que o seu nome arcadico era *Palemo*.

1588) *Sermões: tomo primeiro*. Lisboa, na Imp. Reg. 1803. 8.° de x-212 pag.—O volume seguinte, que o auctor promettia para mui cedo, não chegou a imprimir-se.

*FR. **FRANCISCO DE PAULA DE SANCTA GERTRUDES MAGNA**, Monge Benedictino, natural do Brasil, e de cujas circumstancias nada mais sei por agora.—E.

1589) *Sermão em memoria do faustissimo dia, em que Sua Alteza Real desembarcou n'esta cidade da Bahia, recitado no antigo collegio dos Jesuitas a 23 de Janeiro de 1815*. Rio de Janeiro, na Imp. Reg. 1816. 4.° de 18 pag.

1590) *Canto poetico: o grande poder dos vates, e o retrato de uma senhora*. Ibi, 1825. 8.°—(Sómente com as iniciaes do seu nome.)

1591) *Canto poetico aos faustos annos de S. M. I. o sr. D. Pedro de Alcantara, Imperador do Brasil*. Ibi, 1827. 4.°

Vem tambem alguns versos seus no tomo III do *Florilegio de Poesia Brasileira* do sr. Varnhagen, etc. etc.

FRANCISCO DE PAULA JAKU, de quem não ha sido possivel descubrir a naturalidade, e mais circumstancias que lhe dizem respeito.—E.

1592) *Carta de um guarda-roupa d'elrei D. Sebastião a um amigo seu n'esta côrte, em que depois de breves reflexões sobre o folheto* «Os Sebastianistas» *lhe dá noticia circumstanciada da ilha encuberta*, etc. Lisboa, Imp. Reg. 1810. 4.° de 15 pag.—Sahiu com as iniciaes F. de P. J.

1593) *Diccionario classico Historico-Geographico-Mythologico, que contém tudo o que é essencial para a intelligencia dos auctores classicos; os nomes e resumo historico de todos os heroes e homens celebres da antiguidade; os nomes de todas as cidades do mundo conhecido; a explicação de todos os termos da mythologia, nomes dos deuses, semi-deuses e heroes fabulosos, etc.* Traduzido do inglez. Lisboa, 1816. fol.—É livro ainda ás vezes procurado, e cuja edição se acha exhausta desde alguns annos.

1594) *Mestre inglez, ou nova grammatica da lingua ingleza, enriquecida de um copioso vocabulario dos termos portuguezes e inglezes, e das phrases mais polidas e puras de ambos os idiomas, com dialogos do uso familiar, etc. etc.* Lisboa, 1814. 4.°—*Segunda edição mais correcta*, ibi, 1829. 4.°—Foi tida pela melhor grammatica que possuimos no seu genero, em quanto não appareceram as de Constancio e Urcullu. (Vej. tambem n'este *Diccionario* os n.os A, 114, 306, 1625; C, 30, e os artigos *Hypolito José da Costa, Joaquim Pinto da Silva e Mello*, etc. etc.)

FRANCISCO DE PAULA MEDINA E VASCONCELLOS, natural da ilha da Madeira, e nascido ao que parece entre os annos de 1766 e 1770. Aos vinte de edade veiu para Portugal, com o intento de seguir não sei qual das faculdades em Coimbra: matriculou-se com effeito na Universidade, porém ao fim de dous annos foi preso, por accusações que lhe fizeram de crimes (diz elle) *nem pensados!* Depois de anno e meio o soltaram, impondo-lhe a comminação de sair de Coimbra, e não mais voltar á Universidade. Regressou então para a sua patria, onde já estava em 1793; porém passados annos veiu novamente a Portugal, d'onde voltou outra vez, fazendo ainda depois novas viagens.

Tinha sido provido em um officio de Tabellião publico de notas na cidade do Funchal, e ahi vivia casado, e com filhos, quando em 1823 foi preso

e processado pela alçada enviada á ilha da Madeira, para conhecer das pessoas, que se haviam distinguido como partidarias do governo constitucional.

Alguns soffreram diversas penas, e a Medina coube a de degredo para Cabo-verde por oito annos (segundo me recordo de ter lido na sentença impressa). Partiu para o seu destino, mas chegando á ilha de S. Tiago, n'ella faleceu pouco depois em 1824.

A sr.ª D. Antonia Pussich, que ali residia então com seu pae, Governador e Capitão general d'aquellas ilhas, dedicou á memoria do infeliz desterrado o seguinte epitaphio, do qual provavelmente se não fez uso, mas que eu vi em um caderno de poesias autographas d'esta senhora, que um meu amigo possue:

> «Medina, cuja voz alta e sonora
> D'heróes cantou os feitos sublimados,
> Cumprindo as leis de carrancudos fados
> N'esta campa infeliz se esconde agora.»

Este poeta gosou em vida de bastante celebridade; hoje está o seu nome quasi de todo esquecido, talvez com pouca razão; porque nas muitas composições que nos deixou impressas ha ainda que aproveitar, na opinião de bons entendedores. Como poeta lyrico pertenceu á eschola franceza; os seus versos são em geral sonoros e bem fabricados, e de certo lhe não faltava naturalidade. Pretendeu embocar a tuba epica; mas vê-se que esta empreza era muito superior ao seu talento, e por isso nos dous ensaios que n'aquelle genero compoz, não conseguiu elevar-se jámais além da mediocridade. Ha comtudo, em um e outro, episodios que não deslustram a sua musa, e que se podem ler com gosto.

Uma cousa tenho por vezes notado, e é que em todas as poesias d'este funchalense se não faça a menor allusão ao seu patricio e contemporaneo Nobrega; e que nos d'este egualmente se não encontre uma só palavra relativa a Medina. Este mutuo silencio prova, a meu vêr, que entre os dous existia tal qual rivalidade, ou antipathia pessoal, cuja explicação seria curiosa; porém não estou habilitado para dal-a por agora.

Eis-aqui as poesias impressas de Medina, vindas ao meu conhecimento, e de que possuo exemplares:

1595) *Poesias lyricas.* I *e* II *partes.* Lisboa, na Offic. de Antonio Gomes 1793. 8.º—São diversas de outras, que com egual titulo vão descriptas em seguida.

1596) *Noute triste, a que deu assumpto a morte da ex.ma sr.ª D. Carlota Margarida, filha do ex.mo Duque de Lafões.* Ibi, na mesma Offic. 1792. 8.º de 12 pag.—Com as iniciaes F. P. M. V.

1597) *Poesias lyricas, dedicadas á ill.ma e ex.ma sr.ª D. Catharina Michaela Sousa Cesar e Alencastre. etc. Tomo* I. Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1797. 8.º de 245 pag.—O tomo II nunca se publicou. Este contém 96 sonetos, 23 odes, 5 epistolas, 4 idyllios, varias quadras e motes glosados, etc. Ahi mesmo declara o auctor ter composto um poema, intitulado *Prazeres de Lysia*, que offerecêra ao principe regente: ignoro porém se chegou a imprimil-o.

1598) *Noites tristes de Fileno na ausencia de Marilia.* Lisboa, na Imp. Reg. 1805. 8.º 2 folhetos com 23-22 pag.—Sahiram com as iniciaes F. P. M. V.—*Segunda edição*, ibi, na Typ. de M. P. de Lacerda 1824. 8.º Ibi, na Offic. de João Nunes Esteves 1825. 8.º (N'esta ultima se omittiu um pequeno prologo, que vinha na primeira edição.)

1599) *Sextinas elegiacas ao memoravel estrago da cidade do Funchal, na ilha da Madeira etc.* Lisboa, na Imp. Reg. 1805. 8.º de 24 pag.

1600) *Elegia á deploravel morte do grande e incomparavel Manuel Ma-*

ria de Barbosa du Bocage. Ibi, na mesma Imp. 1806. 8.º de 14 pag.—Com as já referidas iniciaes.

1601) *Zargueida, descobrimento da ilha da Madeira: poema heroico*. Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1806. 8.º de xvi-254 pag.—Consta de dez cantos em outava rythma.

1602) *Georgeida: poema, dedicado ao ill.mo sr. Roberto Page*. Londres, por Stephen Couchman 1819. 8.º gr. de xvi-215 pag.—Comprehende tambem dez cantos, em versos hendecasyllabos soltos.

Em um folheto intitulado *Collecção de algumas obras poeticas offerecidas ao ill.mo e ex.mo sr. Sebastião Xavier Botelho*, Funchal, na Imp. Patriotica 1821, 4.º de 34 pag. vem tres sonetos de Medina a pag. 10, 12, e 13; e uma ode a pag. 17.

N. B. Lê-se na *Livraria classica* dos srs. Castilhos, tomo xxv pag. 119, que no anno de 1816 imprimíra Medina com as iniciaes do seu nome um folheto avulso, *hoje raro*, que contém uma *epistola* a Bocage, a qual começa: «Em negra nuvem de tristeza envolto, etc.» Mas aqui ha engano manifesto; porque o folheto que assim começa, não é *epistola*, é a propria *elegia* que acima deixo mencionada (n.º 1600) impressa em 1806, como fica dito, e não em 1816, como indica a *Livraria classica*.

FRANCISCO DE PAULA DE MEIRELLES, Bacharel formado em Philosophia pela Universidade de Coimbra, no anno de 1785, e natural da provincia de Minas-geraes, no Brasil.—Obteve depois de formado uma cadeira de Logica na sua patria, a qual regeu durante alguns annos. Como fosse de genio caprichoso e extravagante, andou ahi em continuas desintelligencias com os professores de Grammatica Latina e Rhetorica, seus collegas, especialmente com o primeiro, homem, ao que podemos julgar, de curtissima esphera, para quem os *nominativos* eram tudo, e que nas regras da construcção syntaxistica divisava o *nec plus ultra* da sciencia humana. Com o intento, pois, de ridicularisal-o escreveu Meirelles a seguinte oração, que fez divulgar pelos seus amigos, e se conservou manuscripta nas mãos de alguns curiosos, até que em 1837 houve quem a mandasse imprimir em Coimbra, e sahiu com o titulo seguinte:

1603) *Oração academica, que no dia da abertura da sua aula recitou na cidade de Marianna, em presença das principaes pessoas d'ella, o M. R. P. Doutor Paschoal Bernardino de Mattos, Lente de Grammatica Latina*. Coimbra, na Imp. da Universidade 1837. 8.º gr. de 24 pag.—É precedida de uma dedicatoria dos editores *Ao ill.mo sr. José Estevam Coelho de Magalhães, Official da Torre e Espada, primeiro Tenente de Artilheria, Bacharel formado em Leis, Deputado ás Côrtes etc. etc. Em testemunho de amisade, etc.*

«No estylo ironico e chistoso, nada conheço de mór valia que esta *Oração*.» Assim me escrevia ha tempos o sr. dr. Rodrigues de Gusmão, a cuja amisade devo o unico exemplar impresso que até agora vi d'este pequeno opusculo, posto que d'elle conservasse ha mais de trinta annos uma copia manuscripta, de letra que inculca ser do fim do seculo passado, a qual no exame que fiz, achei ser em tudo conforme á que serviu para a impressão.

***FRANCISCO DE PAULA MENEZES**, Doutor em Medicina, Formado em Cirurgia, e Membro da Imperial Academia do Rio de Janeiro, etc. Do seu nascimento e obito não tenho por emquanto informações exactas.—E.

1604) *Proposições sobre a degeneração cancerosa dos ossos em geral, ou osteo-sarcoma e suas diversas fórmas. These apresentada á Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, por occasião do concurso ao logar de Substi-*

tuto da secção cirurgica. Rio de Janeiro, na Typ. Imparcial de Francisco de Paula Brito 1839. 4.° gr. de 23 pag.

1605) *Discurso biographico-necrologico, recitado na Academia Imperial de Medicina do Rio de Janeiro*. Ibi, 1841. 4.°

Terá provavelmente deixado outras obras, de que por agora não hei conhecimento.

FRANCISCO DE PAULA E SOUSA VILLAS-BOAS: tem sido ultimamente Governador Civil em varios Districtos do continente do reino, e agora o é no de Castello-branco. De sua naturalidade e mais circumstancias nada tenho apurado, por falta de opportunidade.—E.

1606) *Elogio historico do ill.^{mo} e ex.^{mo} sr. Pedro de Mello Breyner*. Lisboa, Imp. Nacional 1834. 8.° gr. de 35 pag. (Sem o nome do auctor.)

Ouvi que fôra redactor principal do jornal politico *A Vedeta*, publicado no Porto nos annos de 1835 e seguintes; e que tem sido depois collaborador em varios outros periodicos, etc.—No *Supplemento* terei de particularisar mais miudamente estas especies, se até então se offerecerem as informações que faltam.

FRANCISCO DE PAULA TRAVASSOS, Doutor em Mathematica, e Lente substituto da mesma faculdade na Universidade de Coimbra; Lente jubilado na Acad. Real de Marinha de Lisboa; Coronel do Corpo d'Engenheiros; Socio effectivo e Director de Classe da Academia Real das Sciencias, e Secretario da Sociedade Real Maritima e Geographica, etc. etc.—N. em Elvas pelos annos de 1764, e m. Lisboa, a 6 de Julho de 1833.—E.

1607) *Explicação da Taboada nautica para o calculo das longitudes, por José Monteiro da Rocha, e indagação das formulas que serviram para a sua construcção*. Lisboa, 1801. 4.° com tres estampas.

1608) *Taboas para o calculo de longitude geographica, segundo o methodo de José Monteiro da Rocha, publicadas com a approvação da Sociedade Real Maritima*. Lisboa, na Imp. Reg. 1803. fol.

1609) *Methodo de reducção nas distancias observadas no calculo das longitudes*. Coimbra, na Imp. da Univ. 1805 8.°

1610) *Ensaio sobre as brachystochronas, e reflexões sobre as proposições 42 e 76 do 2.° tomo da Mechanica d'Euler*.—Inserto no tomo II das *Mem. da Acad. R. das Sciencias*.

1611) *Reflexões tendentes a esclarecer o calculo das Notações*, etc.—No tomo III, parte II, das ditas *Memorias*.

FRANCISCO PAULO MURTA, de cujas circumstancias pessoaes nada sei dizer.—E.

1612) *Thesouro descoberto, luzes elementares de Logica, theoria practica mercantil, offerecida aos nossos compatriotas portuguezes*. Lisboa, 1815. 8.°

1613) *Commercio theorico-practico: Dissertação apologetica á obra intitulada «Thesouro descuberto, luzes elementares de Logica, dado á luz no anno de 1815.»* Lisboa, na Typ. de Bulhões 1828. fol. de 15 pag.

1614) *Elementos de Rhetorica, para uso dos alumnos do commercio theorico-pratico*. Lisboa, 1829. 8.°

Todos, ou quasi todos estes opusculos foram publicados só com as iniciaes F. P. M.

D. FRANCISCO PAULO DE PORTUGAL E CASTRO, 8.° Conde de Vimioso, e 2.° Marquez de Valença, Commendador das Ordens de Christo e S. Tiago da Espada, Academico da Academia Real de Historia Portugueza, e da dos Occultos, etc. etc.—N. em Lisboa a 25 de Janeiro de 1679,

e m. de apoplexia, achando-se no paço real, aos 10 de Septembro de 1749.
—Para a sua biographia vej. além do que diz Barbosa nos tomos II e IV, o *Elogio* que á sua memoria dedicou o P. Francisco José Freire, impresso em 1749, o qual traz no fim um catalogo das *Obras* do marquez, tanto impressas como ineditas.—E.

1615) *Oração panegyrica, que no felicissimo casamento do sr. D. José, principe do Brasil, e da serenissima senhora D. Marianna Victoria, infanta de Castella, recitou na presença de Suas Magestades, etc.* Lisboa, na Offic. de José Antonio da Silva 1728. 4.° de 19 pag.

1616) *Oração na occasião da morte do serenissimo sr. infante D. Alexandre.* Ibi, pelo mesmo impressor 1728. 4.° de 11 pag.

1617) *(C) Oração que recitou no paço em 7 de Septembro de 1735, dia dos annos da rainha.* Sem logar, nem anno, etc. 4.° de 8 pag.

1618) *(C) Elogio funebre de Diogo de Mendonça Corte Real, secretario d'estado, etc. Recitado em 17 de Maio de 1736.*—Sem logar nem anno. 4.° de 16 pag.

1619) *(C) Oração que recitou no paço em 9 de Agosto de 1736, por occasião da morte da senhora infanta D. Francisca.* Sem logar, nem anno. 4.° de 4 pag.

1620) *Oração que recitou em 29 de Outubro de 1736, dia em que subiu a Academia ao paço por ordem de Sua Magestade.* Sem logar, nem anno. 4.° de 5 pag.

1621) *(C) Oração, que recitou por occasião da morte do sr. infante D. Carlos.* Lisboa 1736. 4.° de 10 pag.

1622) *(C) Discurso na conferencia da Academia Real a 7 de Septembro de 1736.* 4.°

1623) *(C) Oração aos annos do serenissimo principe D. José.* Lisboa 1737. 4.° de 3 pag.

1624) *(C) Elogio funebre de Belchior do Rego de Andrade.* Lisboa, por Miguel Rodrigues 1738. 4.° de 12 pag.

1625) *(C) Oração que recitou na Academia, pela qual mostra que nem os reis devem philosophar, nem os philosophos reinar.* Ibi, pelo mesmo 1738. 4.° de 7 pag.

1626) *(C) Voto que recitou na Academia, pelo qual mostra se devem admittir a ella os estrangeiros.* Ibi, pelo mesmo 1738. 4.° de 11 pag.

1627) *(C) Elogio funebre do ex.mo sr. conde de Tarouca João Gomes da Silva.* Ibi, pelo mesmo 1739. 4.° de 13 pag.

1628) *(C) Segundo elogio funebre do mesmo conde.* Ibi, pelo mesmo 1739. 4.° de 14 pag.

1629) *(C) Discurso apologetico em defensa do theatro hespanhol.* Ibi, pelo mesmo 1739. 4.° de VIII-50 pag.

1630) *Elogio funebre do ex.mo sr. Manuel Telles da Silva, marquez de Alegrete.* Sem logar nem anno. 4.° gr. de 14 pag.

1631) *(C) Elogio ao ill.mo e ex.mo sr. marquez de Abrantes, D. Rodrigo Annes de Sá.* Lisboa, por Miguel Rodrigues 1745. 4.° de 18 pag.

1632) *(C) Elogio funebre do ex.mo e rev.mo sr. D. Alvaro de Abranches, bispo de Leiria,* Ibi, pelo mesmo 1746. 4.° de VIII-37 pag.

1633) *(C) Oração consolatoria na morte d'elrei catholico Filippe V, á serenissima sr.a D. Marianna Victoria, princeza do Brasil.* Sem logar, nem anno. 4.° de 8 pag.

1634) *Discurso que fez sobre a palavra* « Heroe », *que não só se deve applicar aos que fazem grandes acções na guerra, mas aos que são insignes em qualquer sciencia ou virtude.* Lisboa, por Miguel Rodrigues 1747. 4.° de 18 pag.

1635) *(C) Critica á famosa tragedia do Cid, composta por Pedro Corneille, e reparos feitos a ella.* Ibi, pelo mesmo 1747. 4.° de 18 pag.

1636) *(C) Resposta do Marquez de Valença aos reparos de um anonymo á critica que fez o mesmo Marquez á famosa tragedia do Cid.* Ibi, pelo mesmo 1748. 4.º de VIII–23 pag. (Consta que o *anonymo* a que se allude era Alexandre de Gusmão.)

1637) *(C) Reflexões á sacratissima paixão de Christo senhor nosso.* Ibi, pelo mesmo 1740. 8.º de XII–84 pag.—Segunda edição, feita por Fr. Manuel Moacho Francisco, Freire da Ordem de Christo, e Reitor do collegio dos meninos orphãos de Lisboa, com consentimento do auctor. Ibi, pelo mesmo impressor 1747. 8.º de XVI–71 pag., e no fim 33 ditas sem numeração.

Tanto a *Bibl. Lusit.*, como o pseudo *Catalogo* da Academia, accusam erradamente a data da primeira edição do referido opusculo, aquella pondo-a em 1730, e o outro em 1739; comtudo, a verdadeira é a de 1740, que deixo enunciada; o que se verifica pelas datas das licenças para a impressão no exemplar que tenho em meu poder.—E note-se que a segunda edição é sem duvida preferivel á primeira, pois contendo o mesmo que esta, traz além d'isso no fim sete sonetos e dous romances do conde de Vimioso, D. José Miguel João de Portugal, que na primeira se não encontram.

Mas nem a *Bibl.* nem o *Catalogo* accusam a existencia de outro pequeno opusculo, com titulo quasi identico; a saber:

1638) *Reflexões á sacratissima morte de Christo senhor nosso.* Começa: «Senhor, no sagrado dia de hoje desejo fazer unicamente quatro reflexões etc.» Não tem rosto, nem indicação do logar, data da impressão e nome do impressor. Consta de 6 pag. em 4.º, sem numeração.—O unico exemplar que vi pertence ao sr. Abbade de Castro.

1639) (C) *Elogio á constancia que elrei D. João V tem tido na sua dilatada doença.* Lisboa, por Miguel Rodrigues 1748. 4.º

1640) (C) *Oração ao principe D. José no dia dos seus annos.* Ibi, pelo mesmo 1747. 4.º

1641) (C) *Dous discursos gratulatorios ao cumprir annos o sr. D. José principe do Brasil.* Sem logar, nem anno. 4.º

1642) *(C) Discurso gratulatorio ao cumprir annos a serenissima Princeza do Brasil.* Sem logar, nem anno. 4.º

As quatro composições, ultimamente descriptas, vão aqui na fé do *Catalogo* da Academia, porque ainda não tive occasião de ver algum exemplar.

1643) (C) *Instrucção que deu a seu filho primogenito D. José Miguel João de Portugal, conde de Vimioso.* Lisboa, na Offic. de Miguel Rodrigues 1745. 8.º—Ibi, na Offic. de Pedro Ferreira 1746. 8.º—Barbosa não dá noticia d'esta obra como impressa, e só sim a menciona no tomo II ainda inedita.

1644) *Instrucção que deu a seu filho segundo, D. Miguel Lucio de Portugal e Castro, conego da Sancta Igreja de Lisboa.* Lisboa, na Offic. de Miguel Rodrigues 1745. 8.º—Ibi, na Offic. de Pedro Ferreira 1746. 8.º—Esta segunda edição escapou ao conhecimento de Barbosa, que só da primeira faz menção.

Além de tudo o que fica mencionado existem ainda varios discursos, orações, elogios funebres etc. do mesmo auctor, dispersos nos volumes que formam a *Collecção dos Documentos e Memorias da Academia Real de Historia* (*Diccionario*, tomo II, n.º C. 360.)

O marquez de Valença é geralmente respeitado pelos nossos philologos-criticos como um dos que mais se approximaram dos antigos classicos no tocante á pureza de linguagem, e gravidade no estylo. D. Thomás Caetano de Bem diz d'elle por palavras formaes: «Falou com notavel elegancia e propriedade a nossa lingua, bebendo nas obras do incomparavel Vieira o estylo e pureza de idioma, que se acha nos seus discursos.»

FR. FRANCISCO DA PAZ, Franciscano da Congregação da terceira Ordem, Lente de Escriptura e Professor da lingua hebraica, que aprendêra com o maronita D. Paulo Hoder.—N. em Aveiro a 25 de Maio de 1731. Sendo chamado pelo bispo de Beja Cenaculo para a sua diocese, foi por elle empregado no magisterio do Seminario; ainda vivia em 1798.—E.

1645) *Compendio dos principios da grammatica hebraica, no qual se explicam breve e claramente as regras fundamentaes desta lingua, etc. Para uso das escholas da mesma Congregação*. Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1773. 4.° de 158 pag., e no fim uma taboa de conjugações.

Foi reimpresso em Coimbra, na Imp. da Universidade 1826, com a indicação de «*segunda edição, correcta e accrescentada com muitas regras necessarias para a intelligencia da dita lingua.*»—Esta declaração não é de todo exacta, segundo acaba de constar-me por informação devida ao actual professor de hebraico no Lycêo de Coimbra, o sr. dr. Joaquim Alves de Sousa (de quem tractarei no logar competente): pois que a dita segunda edição só se avantaja á primeira na correcção e esmero typographico, na melhor redacção de algumas regras, relativas á conjugação dos verbos irregulares, e na traducção portugueza de varias palavras e phrases hebraicas, que não vinham traduzidas na primeira. Não ha porém as *regras novas*, que parece inculcar aquella declaração.

Fr. Francisco da Paz compoz mais algumas obras em hebraico e latim, as quaes se pódem ver mencionadas no *Catalogo dos Escriptores da Ordem Terceira* por Fr. Vicente Salgado, manuscripto, que existe na livraria do extincto convento de Jesus.

FRANCISCO PEDRO DE ARBUÉS MOREIRA, Cavalleiro da Ordem de S. Bento de Avis, Coronel do corpo de Engenheiros, etc.—Creio que morreu pelos annos de 1844.—E.

1646) *Carta das linhas do Porto, com a descripção historica do sitio*. Lisboa, 1834.—É uma folha lithographada, na qual além da planta, se contém a chamada *descripção* historica em breves palavras.

FR. FRANCISCO PEDRO BUSSE, Franciscano da Congregação da terceira Ordem, na qual professou em 25 de Março de 1773. Foi Prégador geral, e versado na lingua grega, e nas bellas-letras.—N. em Lisboa a 30 de Septembro de 1756. Ignoro a data do seu obito, que supponho teve logar pouco depois do anno de 1806.—E.

1647) *Poemas lyricos de um natural de Lisboa*. Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1787-1789. 8.° 2 tomos com 224-160 pag.—Sem o seu nome.

1648) *Ode a elrei fidelissimo D. José.*—Vem na *Academia celebrada pelos religiosos da Terceira Ordem... na inauguração da Estatua Equestre*, e começa: «Do pae da patria a alta gloria canto, etc.»

1649) *Ode na acclamação da rainha a senhora D. Maria I*. Lisboa, 1777.

1650) *Eglogas campestres*. Lisboa, 17...

1651) *Nas gloriosas nupcias da ill.ma e ex.ma sr.a D. Maria Constança de Saldanha de Oliveira e Sousa com o ill.mo sr. João de Saldanha da Gama. Epithalamio*. Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1794. 8.° de 10 pag.—Tem no fim as iniciaes: P. F. F. P. B.

1652) *Epithalamio no casamento do ill.mo sr. Fernando de Larre*. Ibi, 179...

1653) *Egloga aos desposorios do serenissimo principe da Beira o sr. D. José*. Ibi, 17...

1654) *Idyllio e sonetos a uma fidalga de Lamego*. Ibi, 17...

1655) *Canto heroico á paz de Portugal com Hespanha e França*. Ibi, na Regia Offic. Typ. 1802. 4.° de 8 pag.

1656) *Ode e sonetos ao ex.^{mo} e rev.^{mo} sr. D. Fr. Manuel do Cenaculo, arcebispo d'Evora.* Ibi, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1802. 4.°

1657) *Soneto a Domingos dos Reis Quita.*—Vem no tomo II das *Obras* d'este poeta, da edição de 1781, a pag. 337, sem o seu nome.

1658) *Na felice e gloriosa entrada do ex.^{mo} e rev.^{mo} sr. arcebispo D. José da Costa Torres, na Sé primacial de Braga. Ode.* Lisboa, na Imp. Regia 1806. 4.° de 6 pag.

1659) *Hymno ao sagrado percursor S. João Baptista.* Ibi, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1804. 8.° de 8 pag.

1660) *Hymno ás dores de Maria Virgem nossa senhora.* Ibi, na mesma Offic. 1802. 8.° de 8 pag.

1661) *Sermão no solemne triduo de acção de graças feito pelo Senado d'Evora, por occasião do feliz parto da senhora princeza D. Carlota Joaquina.* Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1793. 8.°

1662) *Sermão da Paixão, prégado na igreja de Sancta Isabel.* Ibi, na Regia Offic. Typ. 1794. 8.°

1663) *Sermão da Soledade, prégado em Marvilla.* Ibi, na mesma Offic. 1794. 8.° de 36 pag.

Além d'estas obras impressas, algumas das quaes não trazem expresso o seu nome, deixou (segundo affirma Fr. Vicente Salgado) grande numero de manuscriptos, incluindo tres tomos de *Sermões varios*, o terceiro tomo dos *Poemas lyricos*, e um poema epico (!) *José immortal*, cujo assumpto era a morte do principe do Brasil D. José. Este poema existia em poder do bispo de Beja, e é provavel que hoje se conserve na Bibliotheca d'Evora.

FRANCISCO PEDRO CELESTINO SOARES, do Conselho de Sua Magestade, Cavalleiro da Ordem de Christo, Condecorado com a Cruz de ouro de quatro campanhas da Guerra Peninsular, Brigadeiro graduado de infanteria, Lente e Director interino da Eschola do Exercito, Sub-secretario de Estado dos Negocios da Guerra, e Director geral da respectiva Secretaria em 1836; Director do Real Collegio Militar, de cujo exercicio requereu ha pouco a exoneração, Socio da Academia R. das Sciencias de Lisboa, etc. etc.— N. em Lisboa a 10 de Septembro de 1791, e foi filho do brigadeiro Pedro Celestino Soares, e de D. Francisca Joaquina de Almada.—E.

1664) *Compendio militar, que comprehende: a tactica elementar, e grande tactica: a topographia militar, castrametação, strategia; fortificação provisional, e seu ataque e defensa.—A fortificação permanente, e os principios geraes de direito das nações em tempo de guerra.— Considerações geraes sobre o ataque e defensa das praças; a theoria do desenfiamento; exemplos de fortificação applicada, modo de calcular a força da guarnição: numero de bocas de fogo, munições etc. com que qualquer praça deve ser fornecida: organisação do Estado maior general, e descripção chimica das materias que compõe a alvenaria, etc. Extrahido dos auctores de melhor nota, e coordenado etc.* Lisboa, na Imp. Nacional 1833 a 1834. 4.° 6 tomos.— Foi approvado pelo Congregação litteraria da Academia de Fortificação, Artilheria e Desenho; e mandado adoptar pelo Governo na Academia militar de Gôa.

1665) *Systema portuguez de fortificação.*—Inserto no tomo XI, parte 2.ª, das *Mem. da Acad. R. das Sciencias*, 1835. fol.

1666) *Ensaio sobre a fortificação terreo-vegetal, ou segundo systema portuguez.*—No tomo XII, parte 1.ª, das ditas *Memorias* 1837.

1667) *Descripção de uma nova bomba, denominada portugueza.*— No tomo ... das ditas *Memorias.*

1668) *Memoria sobre um instrumento denominado* «Provete portuguez» *destinado para medir a força da polvora.*—Nas *Mem. da Academia.* 2.ª serie, tomo I, parte 1.ª, 1844.

1669) *Projecto sobre a defensa do porto de Lisboa.*—Na 2.ª serie das *Memorias* ditas, parte 1.ª, de pag. 294 a 300.

1670) *Ampliação ao systema moderno de fortificação.*—Na 2.ª serie das ditas *Memorias*, tomo III, parte 2.ª, 1856.

1671) *Lanterna do Mineiro.*—Memoria apresentada á Academia, e inserta nas *Actas das Sessões*, tomo I, 1849, a pag. 85 e seguintes.

1672) *Exposição sobre as experiencias feitas em Inglaterra, a respeito de pontes fluctuantes de gomma elastica, para servirem de pontões militares.*—No tomo I das *Actas das Sessões*, de pag. 168 a 174.

1673) *Memoria sobre um novo systema de pontões: offerecida á Sociedade dos Amigos das Letras.*—Sahiu no n.º 3 do *Jornal da mesma Sociedade*, Junho 1836, a pag. 93.

1674) *Luiza e Julia: romance historico.* Lisboa 1835? 8.º gr.—Foi elaborado sobre factos occorridos durante o governo, que dominou em Portugal desde 1828 a 1833.

FRANCISCO PEDRO DA FONSECA ANJO MARQUES BACALHAU ARAUJO E AMORIM, natural (segundo creio) de Lisboa, e que me parece ouvi dizer fôra Bacharel em Direito.—M. em 1829, com mais de 92 annos de edade.—E.

1675) *Reflexões politicas e criticas.* Lisboa, 1823. 4.º—Um folheto.

1676) *Elogio a Elrei nosso senhor.* Ibi, 1823. 4.º Um folheto.

Além d'estes escreveu e imprimiu mais algumas breves composições, assignadas com as letras iniciaes do seu nome. Não julgo porém que a omissão d'ellas cause algum prejuizo ao *Diccionario*.

P. FRANCISCO PEDROSO, da Congregação do Oratorio de Lisboa, cuja roupeta vestiu a 21 de Novembro de 1669. Foi Confessor d'elrei D. João V, e Qualificador do Sancto Officio, etc.—N. em Lisboa, e m. a 8 de Janeiro de 1719.—E.

1677) *Exhortação dogmatica contra a perfidia judaica, feita aos réos penitenciados no auto publico da fé, que se celebrou na praça do Rocio de Lisboa em 9 de Julho de 1713.* Lisboa, por Miguel Manescal 1713. 4.º de 37 pag.

D. FR. FRANCISCO PEREIRA, Eremita Augustiniano, Provincial na sua Ordem, Bispo de Miranda, e nomeado de Lamego.—Foi natural de Lampazes, bispado de Miranda; n. em 1567, e m. a 7 de Janeiro de 1621.—E.

1678) *Oração no auto do juramento que elrei D. Filippe nosso senhor fez aos tres estados do reino, e do que elles fizeram a Sua Magestade... em Lisboa a 14 de Julho de 1619.*

1679) *Oração do auto de juramento de Filippe III nas Côrtes celebradas em Lisboa a 18 de Julho de 1619.*

Diz-se que foram ambas impressas, Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1619. fol. Porém não me ha sido possivel deparar com algum exemplar.—Sahiram tambem na *Viage de la Catolica Real Magestad d'elrei D. Filippe III al reyno de Portugal.* Madrid, por Thomás Junti 1622. fol. a pag. 63 e 65. (V. *João Baptista Lavanha.*)

FRANCISCO PEREIRA DE ALMEIDA. (V. *Francisco Angelo de Almeida Pereira e Sousa.*)

FRANCISCO PEREIRA DE AMORIM E VASCONCELLOS, Pharmaceutico, Administrador da Botica do Hospital da Trindade no Porto, e do qual nada mais sei por agora, etc.—E.

1680) *Breves Considerações sobre epidemias em geral.* Porto, na Typ. de A. J. da Silva Teixeira 1857. 8.° de 16 pag.

FRANCISCO PEREIRA DA CRUZ, cujas circumstancias pessoaes se conservam ainda occultas ás minhas investigações.—E.

1681) *Topographia da esclarecida e nobre freguezia do Salvador de Arvore, ou antiguidades da milagrosa imagem de Nossa Senhora das Neves da villa d'Azurara.* Lisboa, na Offic. de José Filippe 1759. 4.° Vi (se não me engano) na Bibl. Nacional um exemplar d'este opusculo, que convirá accrescentar á *Bibliogr. Hist.*, do sr. Figaniere, e tambem á *Bibl.* de Barbosa.

• **FRANCISCO PEREIRA FREIRE**, Bacharel formado em Direito, etc.—E.

1682) *Instituições de Direito Civil Lusitano, tanto publico como particular, por Paschoal José de Mello Freire, traduzidas do latim. Livro* II. *Do direito das pessoas.* Pernambuco, 1834. 4.°

FRANCISCO PEREIRA REBELLO DA FONSECA, Bacharel formado em Direito, Desembargador da Relação do Porto, Socio da Academia Real das Sciencias de Lisboa, etc.—Creio que morreu pouco antes de 1814. —E.

1683) *Descripção economica do territorio, que vulgarmente se chama Alto-Douro.*—Sahiu nas *Mem. Econ. da Acad. R. das Sciencias,* tomo III.

1684) *Memoria sobre a cultura das vinhas, e manufactura do vinho.*—Sahiu nas *Memorias de Agricultura, premiadas pela Acad. R. das Sciencias,* tomo II.

FRANCISCO DE PINA E DE MELLO, Moço Fidalgo da Casa Real, n. na villa de Monte-mór o velho, a 7 de Agosto de 1695. Seus paes eram pessoas de mui qualificada nobreza. Cursou na Universidade de Coimbra as cadeiras de Philosophia e Canones, sem que comtudo chegasse a formar-se em alguma d'estas faculdades. Cultivando com indefessa applicação todos os ramos de sciencias, artes e litteratura, póde ser de justiça considerado como um dos homens mais notavelmente eruditos entre os portuguezes da sua edade. Passou a maior parte da vida na sua terra natal, entregue á lição dos livros, ou no tracto das musas, a quem se votára desde a adolescencia. Educado na eschola hespanhola, as suas primeiras poesias offerecem um caracter assás pronunciado de gongorismo; porém a leitura e estudo dos poetas francezes crearam n'elle o desejo de imital-os até certo ponto, pretendendo inaugurar entre nós um gosto novo, ou para melhor dizer uma especie de systema mixto, que por então ganhou poucos proselytos, e foi em breve supplantado com a erecção da Arcadia. Mas quanto a mim, illudem-se redondamente os que, á imitação de José Maria da Costa e Silva, pretendem vêr em Pina um dos fundadores da eschola franceza em Portugal. Para se desenganarem d'este errado conceito peço aos taes, que leam as cartas por elle escriptas ao arcado Manuel de Figueiredo, e impressas no tomo XIV do *Theatro* d'este, nomeadamente a terceira a pag. 74. Pina foi respeitado durante muitos annos; e as suas decisões eram tidas como oraculos em assumptos de letras e poesia. Comtudo, alguns criticos se desencadearam contra elle, maltractando-o sem dó, e nem sempre com inteira justiça, buscando rebaixar-lhe o merito, muito alem do que a razão pedia. —Nos ultimos annos de sua vida tornou-se suspeito ao marquez de Pombal, o que deu causa a ser por algum tempo preso na cadêa da Portagem em Coimbra, por inconfidencia. Não pude até agora verificar a data do seu obito, que o auctor da *Bibl. Hist. de Portugal* collocou erradamente em 1763, quando é certo que ainda vivia em 1765, pois a 4 de Junho d'esse

anno qualificou ainda (como censor que era do Desembargo do Paço) os *Elementos de Poetica* de Pedro José da Fonseca, impressos no mesmo anno, como se póde vêr nas licenças respectivas. Foi Academico da Acad. Real de Historia, da dos Occultos, etc. etc.—Para a sua biographia, afóra o pouco que diz Barbosa, vej. o artigo inserto no jornal *O Ramalhete*, tomo v, pag. 151.—Vi um seu retrato de gravura, em um livro que contém muitos de portuguezes notaveis, existente na Bibl. Nacional.—E.

OBRAS EM VERSO.

1685) *Rimas. Primeira e segunda partes. Offerecidas ao ex.*[mo] *sr. D. Gabriel de Alencastre Ponce de Leon, Duque de Aveiro e de Banhos, etc.* Coimbra, por José Antunes da Silva 1727. 8.° de xvi-222 pag. com mais 6 de erratas no fim.—*Terceira parte.* Ibi, pelo mesmo 1727. 8.° de 239 pag.

Estas tres partes costumam achar-se enquadernadas juntas em um só volume. Comprehendem sonetos, eclogas, romances, etc.—É livro de pouco valor, e que se encontra sem grande difficuldade.

1686) *A Bucolica, repartida em dez eglogas de estylo rustico, a que se póde chamar: Ethica pastoril. Quarta parte das Rimas.* Coimbra, no Real Collegio das Artes 1755. 4.° de viii-211 pag.—As eclogas findam a pag. 91. D'ahi até o fim do volume seguem-se 50 sonetos bucolicos, e patheticos, que o auctor diz serem a *quinta parte das suas Rimas.*

Contra o estylo adoptado por Pina n'esta sua *Bucolica* escreveu Antonio Diniz da Cruz duas largas dissertações, que leu na Arcadia, e andam insertas no tomo ii das suas *Obras*, contendo a primeira 38 pag., e a segunda 25 ditas.

1687) *Epithalamio hendecasyllabo nas felicissimas nupcias do ex.*[mo] *sr. D. José Miguel João de Portugal, conde de Vimioso, etc.* Lisboa, por José Antonio da Silva 1729. fol.

1688) *Egloga, e retrato pathetico na morte do ex.*[mo] *sr. D. Nuno Alvares Pereira de Mello, primeiro duque do Cadaval, etc.*—Sahiram nas *Ultimas acções do mesmo duque*, de pag. 347 a 363.

1689) *Admirações sentidas pela irremediavel perda da serenissima senhora infanta D. Francisca.* Lisboa, por Miguel Rodrigues 1736. 4.°—É um romance, acompanhado de um soneto.

1690) *Espelho nupcial: Epithalamio no felicissimo casamento do ill.*[mo] *e ex.*[mo] *sr. D. Jayme de Mello, duque do Cadaval, com a senhora princeza Henriqueta Julia Gabriela de Lorena.* Lisboa, na Offic. de Antonio Isidoro da Fonseca 1739. fol. Consta de cem oitavas.

1691) *Apologo metrico na jornada que fez de Tentugal para a côrte o ill.*[mo] *e ex.*[mo] *sr. D. Jayme de Mello com sua esposa.* Ibi, pelo mesmo 1739. fol.

1692) *Gruta das Parcas. Epithalamio nos felicissimos desposorios do ill.*[mo] *e ex.*[mo] *sr. D. José Mascarenhas, Conde mordomo-mór, com a ill.*[ma] *e ex.*[ma] *sr.*[a] *D. Leonor Thomasia de Lorena, filha dos ex.*[mos] *srs. Condes de Alvor.* Lisboa, na R. Offic. Silviana 1740. 4.°

Este opusculo é talvez o mais raro de todos os escriptos do auctor, que em 1759 recolheu e inutilisou todos os exemplares que pôde haver á mão, depois que o seu elogiado conde, isto é, o duque de Aveiro D. José Mascarenhas, foi suppliciado na praça de Belem com os demais co-réos accusados de assassinato na pessoa do rei.

1693) *Ao terremoto do 1.° de Novembro de 1755. Parenesis.* Lisboa, na Offic. de Manuel Soares 1756 4.°—Coimbra, na Offic. de Antonio Simões Ferreira 1755. 4.° de 16 pag.—Em versos hendecasylabos pareados.

1694) *Egloga, ou genethliaco pastoril ao nascimento do novo Principe.* Coimbra, na R. Imp. da Univ. 1762. 4.° de 47 pag.

1695) *Triumpho da Religião: Poema epico-polemico, que á sanctidade do Papa Benedicto XIV dedica, etc.* Coimbra, na Offic. de Antonio Simões Ferreira 1756. 4.° de xxiv-lviii-331 pag.—Consta de nove livros, ou cantos de versos hendecasyllabos de rimas pareadas, e é precedido de um extenso *prolegomeno para a boa intelligencia e conhecimento do poema.*

Esta obra, cuja dedicatoria o papa agradeceu ao auctor, em um *breve* muito honroso (datado de Roma aos 11 de Septembro de 1753) que n'ella vem transcripto, suscitou varias criticas e contestações, umas impressas e outras manuscriptas, ás quaes Pina respondeu por duas vezes, em dous opusculos que vão lançados adiante nas obras em prosa. (Vej. tambem os artigos *D. Joaquim Bernardes de Sancta Anna, e José Jacinto Nunes de Mello.*) É hoje pouco conhecida, e creio que o preço dos exemplares não excede de 480 a 600 réis. O que possuo custou-me 300 réis.—Alguns exemplares trazem um retrato do pontifice, que n'outros falta.

1696) *A Conquista de Goa por Affonso de Albuquerque, com a qual se fundou o Imperio Lusitano na Asia. Poema epico, que á magestade do magnanimo, augusto e poderoso monarcha D. Joseph I, rei de Portugal e dos Algarves, pela mão do ill.mo e ex.mo sr. Duque Regedor dedica, etc.* Coimbra, no R. Collegio das Artes da Companhia de Jesus 1759. 4.° de xx-367 pag. —Consta de dez cantos em versos hendecasyllabos, de rimas pareadas, como o antecedente.

Andava cotado ainda ha pouco annos nos catalogos dos livreiros em 960 réis: eu comprei um exemplar usado por 320 réis.

1697) *Arte Poetica.* Lisboa, na Offic. de Francisco Borges de Sousa 1765. 4.° de vi-65 pag.—É dividida em tres partes, e escripta no mesmo estylo e metrificação dos antecedentes. No rosto d'esta, e das tres obras que se seguem, e que juntas costumam formar um só volume, o auctor accrescenta aos seus appellidos o de Sá, chamando-se Francisco de Pina de Sá e de Mello.

Este volume póde valer até 480 réis.

1698) *Palacio do Sol, ou panegyrico gratulatorio ao muito alto, e poderoso Rei da Gran-Bretanha, e a toda a nação britanica, pelo magnifico soccorro que deram a Lisboa na calamidade do terremoto.* Lisboa, na Offic. de João Antonio da Costa 1765. 4.° de 40 pag. (As ultimas quatro contém o *Catalogo de todas as obras impressas e manuscriptas do auctor.*)

1699) *Palacio do Destino, ou Epithalamio nas felicissimas nupcias do ill.mo e ex.mo sr. Henrique José Maria Adão de Carvalho e Mello, e da ill.ma e ex.ma sr.a D. Maria Antonia de Menezes.* Lisboa, na Offic. de João Antonio da Costa 1765. 4.° de xvi-34 pag.

1700) *Traducção do Oedipo de Sophocles.* Lisboa, na mesma Offic. 1765. 4.° de 140 pag.

OBRAS EM PROSA.

1701) *Oração funebre, recitada quando quebrou o primeiro escudo na villa de Monte-mór o velho, pela morte do augustissimo monarcha D. João V.* Lisboa, na Offic. de José da Costa Coimbra 1750. 4.°

1702) *Oração panegyrica na plausivel acclamação d'elrei D. José I, nosso senhor.*—Sem logar nem anno. 4.° de 8 pag.

1703) *Oração na declaração dos tres filhos illegitimos do augusto rei D. João V.*—Diz-se que foi impressa, porém ainda a não vi.

1704) *Carta escripta de Monte-mór o velho, a 22 de Janeiro de 1755, em que se justifica de não escrever contra a sagrada Companhia de Jesus.*—Sem logar nem anno. 4.° Foi depois supprimida pelo auctor, inutilisando os exemplares de que póde lançar mão, e por isso é hoje pouco vulgar.

1705) *Carta escripta ao sr. N. S. P. D. V.* (Sobre a verdadeira felici-

dade, datada de Monte-mór a 20 de Janeiro de 1755.)—Sem logar nem anno. 4.° de 15 pag.

1706) *David e Absalão.* (Traducção paraphrastica e commentario moral dos capitulos XIII e seguintes do 2.° livro *dos Reis.*)—Sem logar nem anno. 4.° de 15 pag.

1707) *Cartas philologicas, que escrevia, etc.* Lisboa, na Offic. de Manuel da Silva 1755. 4.° de 22 pag.—Só vi a primeira, e ignoro se mais algumas se publicaram.

1708) *Balança intellectual, em que se pezava o merecimento do* «Verdadeiro Methodo d'estudar»: *que ao ill.*[mo] *e ex.*[mo] *sr. Marquez de Abrantes offerece, etc.* Lisboa, na Offic. de Manuel da Silva 1752. 4.° de VIII-238 pag. e mais duas no fim com as erratas.—Esta obra teve a infelicidade (que muitas vezes acontece n'estes casos) de desagradar a ambos os partidos.

1709) *Carta ao sr. L. A. V.* (Luis Antonio Verney). Datada de Julho de 1754, com as iniciaes F. de P. e de M.—Sem logar nem anno. fol. de 3 pag.

1710) *Conferencias expurgatorias, que teve com o doutor Apollonio Philomuso o auctor da* «Balança intellectual»*: que podem servir de resposta ao que disse do mesmo auctor, e da mesma* «Balança» *um certo regular do nosso reino, disfarçado com o nome de Theophilo Cardoso da Silveira, etc.* Coimbra, na Offic. de Luis Secco Ferreira 1759. 4.° de 99 pag.

1711) *Resposta compulsoria á* «Carta exhortatoria»*, para que se retracte o seu auctor das calumnias que proferiu contra os rev.*[mos] *Padres da Companhia de Jesus da provincia de Portugal.* Sem logar, nem anno, nem nome do impressor. (A dedicatoria é datada de 26 de Junho de 1755, e tenho que foi impressa em Coimbra n'esse mesmo anno) 4.° de IV-88 pag.—O auctor incognito da *Carta exhortatoria* era Diogo Barbosa Machado, como já disse no tomo II, n.° D, 111.

1712) *Carta apologetica em defensa de alguns pontos da Resposta compulsoria, e em que se defende tambem a doctrina de Sancto Agostinho, e o sentido com que em alguns logares deve ser entendida. Escripta ao sr. M. A. de S.*—Sem logar, nem anno; porém as licenças são de 19 de Septembro de 1758. 4.° de 35 pag.

1713) *Carta ao sr. J. X. de V.* (José Xavier de Valladares e Sousa) ou resposta aos reparos que se lhe fizeram ácerca do poema *Triumpho da Religião.* Datada de 31 de Agosto de 1756. Coimbra, no R. Collegio das Artes 1757. 4.° de 55 pag.

1714) *Segunda resposta aos reparos que se lhe fizeram, etc.* Ibi. 1758. 4.°

1715) *Juizo sobre o terremoto.* Coimbra, na Offic. de Antonio Simões Ferreira 1756. 4.° de VI-30 pag.

1716) *Theatro de Eloquencia, ou arte de Rhetorica, fundada nos preceitos dos melhores oradores gregos e latinos.* Lisboa, na Offic. de Francisco Borges de Sousa 1766. 4.° de XXII-277 pag.—Como nada inculca que esta obra se publicasse posthuma, parece poder deduzir-se que o auctor vivia ainda n'este anno.

1717) *Representação dirigida ao juiz da Inconfidencia Pedro Gonçalves Cordeiro, achando-se preso na cadêa de Coimbra.*—Sahiu no *Jornal de Coimbra,* tomo VI n.° 28, 2.ª parte, a pag. 244.

Quanto aos numerosos manuscriptos de Pina, accusados no catalogo que vem no fim do seu *Palacio do Sol,* ignoro até hoje que destino levaram. Do *Relatorio do Bibliothecario-mór,* o sr. J. F. de Castilho, consta porém no tomo I, pag. 65, que existe na Bibliotheca Nacional de Lisboa uma *Collecção das Cartas originaes* de Francisco de Pina e de Mello, que não tive ainda opportunidade de vêr.

FRANCISCO PINTO PACHECO, Cavalleiro da Ordem de Christo, e Capitão-mór da cidade de Tangere na Africa, donde era natural.—E.

1718) (*C*) *Tratado da cavallaria da gineta, com a doctrina dos melhores auctores. Dedicado ao Serenissimo Principe de Portugal D. Pedro nosso senhor.* Lisboa, por João da Costa 1670. 4.° de xvi-210 pag., tendo varias gravuras abertas em madeira, intercaladas no texto. No fim, de pag. 182 em diante, vem: *Arte e destreza de tourear*, que comprehende dez paragraphos, constando o *Tratado* precedente de 52 capitulos.

É obra pouco vulgar, e que raramente apparece no mercado. Vi um exemplar na livraria de Jesus.

P. FRANCISCO PIRES DA COSTA, Presbytero da Congregação de S. Camillo de Lellis, etc.—E.

1719) *Novo Ministro dos enfermos, ou methodo practico de administrar os sacramentos, etc.* Lisboa, Imp. Regia 1815. 4.° (Com as iniciaes P. F. P. C.)

1720) *Opusculo canonico, moral e apologetico em defeza da doctrina do S. P. Bento XIV, sobre a repetição do sagrado viatico aos enfermos.* Ibi, na mesma Imp. 1817. 8.° de vii-239 pag.—Foi escripto em confutação do que sobre o mesmo assumpto imprimira Fr. José de S. Cyrillo Carneiro, no tomo ii das suas *Dissertações moraes.* (V. o artigo respectivo.)

FR. FRANCISCO DA PORCIUNCULA, Franciscano observante da provincia de Portugal.—E.

1721) *Relação das festas, com que os religiosos menores de S. Francisco da cidade de Lisboa celebraram a canonisação de S. José de Cupertino.* Lisbóa, na Offic. de Manuel Coelho Amado 1774. 8.°

D. FRANCISCO DE PORTUGAL, 1.° Conde de Vimioso, Commendador da Ordem de Christo, muito acceito aos reis D. Manuel e D. João III. —N. em Evora, sendo filho natural de D. Affonso de Portugal, bispo da mesma cidade. M. a 8 de Dezembro de 1549. Pelos seus ditos agudos e sentenciosos alcançou a antonomasia de *Catão portuguez.*—E.

1722) (*C*) *Sentenças de D. Francisco de Portugal, primeiro conde de Vimioso, dirigidas á nobreza d'este reino.* Lisboa, por Jorge Rodrigues 1605. 12.°—Sahiram por diligencia de seu neto D. Henrique de Portugal.

É opusculo muito raro, de que ha na Bibl. Nacional um exemplar. A livraria que foi de Joaquim Pereira da Costa possue dous, que no respectivo inventario foram avaliados a 200 réis cada um!

No *Cancioneiro* de Garcia de Resende vem algumas composições de D. Francisco de Portugal, em portuguez e castelhano. Podem ver-se de fol. 79 até 86. e a fol. 144, 145, 150 v., 153, 175, e 182.

D. FRANCISCO DE PORTUGAL, Commendador de Fronteira, na ordem de Avis, Fidalgo de mui distincta linhagem. N. em Lisboa no anno de 1585; e depois de servir com honra nas armadas do Brasil e da India, recolheu-se á Ordem terceira de S. Francisco, da qual foi Ministro. M. a 5 de Julho de 1632, contando apenas 47 annos de edade. Deixou numerosa descendencia.—V. a seu respeito o *Ensaio Biogr. Crit.* de Costa e Silva, no tomo vii.—E.

1723) (*C*) *Divinos e humanos versos. Ao Principe D. Theodosio, nosso senhor, etc.* Lisboa, na Offic. Craesbeeckiana 1652. 4.° de xx-167 pag.—E no fim segue-se (sob nova numeração de 1 a 52) *Prisões e solturas de uma alma*, que constam de prosa e verso.—Este livro sahiu por diligencia de D. Lucas de Portugal, filho do auctor. O exemplar que d'elle tenho me custou 320 réis, mas creio que outros se têem vendido por maior preço.

Por diligencia do mesmo D. Lucas sahiram egualmente as obras seguintes, ambas escriptas em castelhano:

1724) *Arte de galanteria*. Lisboa, por João da Costa 1670. 4.º—Ibi, por Antonio Craesbeeck de Mello 1692. 8.º de 192 pag.

1725) *Tempestades y batallas de un cuydado ausente*. Ibi, por Antonio Craesbeeck de Mello. 1683. 8.º de xxiv–91 pag.

Foi D. Francisco distincto alumno da eschola de Gongora, de quem soube imitar o estylo, sem todavia copiar ou exagerar os defeitos, como tantos fizeram. As suas poesias portuguezas são escriptas em linguagem pura, e elegante, posto que no estylo descaia por vezes na affectação e conceitos, proprios do mestre, que tomára por modelo. A sua versificação é sonora, e numerosa, e sabe rimar com facilidade. Merecia ser mais conhecido do que é actualmente.

D. FRANCISCO DE PORTUGAL E CASTRO. (V. *D. Francisco Paulo de Portugal e Castro*.)

FR. FRANCISCO DOS PRAZERES FERNANDES PEREIRA. (V. *Fr. Francisco dos Prazeres Maranhão*.)

FR. FRANCISCO DOS PRAZERES MARANHÃO, chamado no seculo Francisco Fernandes Pereira, foi natural da villa de Favaios, comarca e julgado de Alijó, na provincia de Traz-os-montes, e filho de Francisco Fernandes e de Maria Pereira. N. a 8 de Julho de 1790. Tendo tomado o habito franciscano capucho no convento de Sancto Antonio da cidade do Porto, a 3 de Maio de 1812, partiu para o Maranhão, e no convento de Sancto Antonio d'esta cidade professou a 4 de Maio do anno seguinte. Fez d'ahi uma viagem ao Pará, e voltou em 1814 para o reino, aportando a Lisboa em 28 de Outubro d'esse anno. Em seguida foi mandado conventual para o convento de S. Francisco de Villa-real, onde entrou a 6 de Dezembro. Passados onze annos foi transferido para o convento da Fraga, e depois percorreu successivamente por obediencia o collegio de Coimbra, e os conventos de Serem, Monte de Viseu, onde foi Guardião, Melgaço e Torre de Moncorvo. Achava-se n'este ultimo, quando teve logar a extincção das ordens regulares em 1834.—M. em 1852, já depois de 2 de Abril, em que ainda vivia na Granja de Alijó, como consta da dedicatoria e prologo da segunda edição do *Diccionario geographico, etc.*, de que em seguida falarei. Foi Socio correspondente do Instituto Historico-Geographico do Brasil; escriptor laborioso, dado aos estudos numismaticos e archeologicos, e incansavel em suscitar os melhoramentos agricolas, industriaes e commerciaes de que Portugal carece, e a que elle por vezes allude nos seus escriptos. Das noticias que deixo extractadas, devidas á intervenção do sr. Pereira Caldas, consta que Fr. Francisco não deixára algumas obras ineditas, como alguem quiz suppôr. As que escreveu e se imprimiram, são:

1726) *Diccionario numismographico Lusitano, em que se descrevem as moedas antigas de Portugal, etc.* Lisboa, na Imp. de Galhardo & Irmãos 1835. 8.º de 34 pag.

1727) *Breve noticia da terra de Panoyas, cantão famigerado na antiguidade, do qual se formou a melhor parte da comarca de Villa-real*. Coimbra, na Imp. da Universidade 1836. 8.º

1728) *Index historico do* «Elucidario» *de Fr. Joaquim de Sancta Rosa de Viterbo Gradis, precedido de uma breve noticia da vida e escriptos do mesmo auctor, etc.* Lisboa, na Offic. de Galhardo & Irmãos 1836. 4.º de 47 pag.—É mui raro de encontrar no mercado, onde só vi até agora um, que comprei.

Estes opusculos são assignados pelo auctor com as letras iniciaes F. F. dos P. Fernandes Pereira, e foram publicados por seu irmão Antonio Fernandes Pereira, bem como os seguintes.

1729) *Taboa Geographico-estatistico Lusitana, ou Diccionario abbreviado de todas as cidades, villas, e freguezias de Portugal, etc. etc. Por um Flaviense.* Porto, Typ. Commercial 1839. 4.º de 153 pag.—Este nome de *Flaviense* tomou o auctor da villa de Favaios, sua patria, que é a antiga Flavias dos romanos, e não (como alguns erradamente julgam) de Chaves, antigamente Aquas-Flavias.

Sahiu em segunda edição augmentada, com o titulo seguinte:

1730) *Diccionario abbreviado de Portugal, e suas possessões ultramarinas, no qual se dá noticia de todas as cidades, villas e freguezias de Portugal, com sua população, leguas de distancia, correios e feiras principaes; seus rios, montanhas, portos, etc. E juntamente se descrevem todas as ilhas e porções continentaes que Portugal possue actualmente no ultramar: suas povoações, plantas, animaes, minas, rios, portos, commercio, etc. Por um Flaviense, etc.* Porto, Typ. de Sebastião José Pereira, 1852. 4.º

N'esta segunda edição se refundiu tambem a obra, que primeiramente se publicou com o titulo: *Diccionario geographico abbreviado de Portugal e suas possessões ultramarinas, etc.* Porto 1842? 4.º

1731) *Porandúba-Maranhense, ou relação historica da provincia do Maranhão. Em que se dá noticia dos successos mais celebres, que nella tem acontecido desde o seu descobrimento até o anno de 1820; como tambem das suas principaes producções naturaes, etc. etc. Com um mappa da mesma provincia, e um Diccionario abbreviado da lingua geral do Brasil. Por Fr. Francisco de N. Senhora dos Prazeres, religioso menor da provincia da Conceição de Portugal, e Favaiense.*—Esta obra manuscripta foi offerecida pelo auctor ainda em vida ao Instituto Historico-Geographico do Brasil, que em virtude d'esta offerta o nomeou membro correspondente d'aquella Associação, enviando-lhe o diploma, passado a 14 de Março de 1845.

FRANCISCO PUJOL DE PADRELL, Medico em Lisboa nos ultimos annos do seculo passado, e falecido ao que parece nos principios d'este.—Ignoro porém onde se formou, bem como a sua naturalidade, e mais circumstancias.—E.

1732) *Medicina domestica, ou Tratado completo dos meios de conservar a saude, e de curar e precaver as enfermidades, por via do regimen e remedios simples. Pelo doutor Guilherme Buchan, Medico do R. Collegio de Edimburgo. Trasladada em vulgar, com os additamentos e notas do traductor francez, o doutor Duplanil.*—Lisboa, Typ. Rollandiana 1788 a 1803. 8.º 10 volumes.

Ha outra traducção mais acommodada da mesma obra, em 4 volumes, por Manuel Joaquim Henriques de Paiva. (V. o artigo respectivo.)

P. FRANCISCO RANGEL, Jesuita, natural do Porto, e Missionario na India.—Professou a regra de Sancto Ignacio a 10 de Janeiro de 1629, e m. em Macau a 28 de Fevereiro de 1660.—E.

1733) *Carta para o P. Provincial de Portugal, escripta de Macassar a 14 d'Abril de 1644, em que se refere o martyrio de cinco religiosos, e se contam outros casos memoraveis.* Lisboa, por Domingos Lopes Rosa 1645. 4.º de 7 pag.

O sr. Figaniere accusa a existencia de um exemplar no Archivo Nacional.

D. FRANCISCO RAPHAEL DE CASTRO, Principal da Sancta Egreja Patriarchal de Lisboa, Reformador Reitor da Univ. de Coimbra em 1786, Commissario geral da Bulla da Sancta Cruzada, e Membro da Regencia de Portugal nomeada por D. João VI ao partir para a America em 1807, etc.—Foi quinto filho do primeiro conde de Rezende D. Antonio José de

Castro; n. em o 1.º de Fevereiro de 1750, e m. a 21 de Março de 1816.—V. a seu respeito as *Poesias d'Elpino Duriense*, no tomo III.

Diz-se, que deixára inedito um volume de versos de sua composição.

Foi elle que, sendo Reformador Reitor, concebeu o projecto de fazer imprimir uma collecção completa da *Legislação portugueza;* a saber: da antiga, comprehendendo: 1.º, as *Ordenações d'elrei D. Affonso V;* 2.º, as *de D. Manuel*; e 3.º, a *recopilação das Extravagantes* de Duarte Nunes do Leão:—e da moderna, contendo: 1.º, as *Ordenações Filippinas;* 2.º, os *Assentos das Casas da Supplicação e do Porto;* e 3.º, as *Leis extravagantes.*—Este projecto foi effectivamente realisado, como se vê dos artigos respectivos no presente *Diccionario.*

P. FRANCISCO RAPHAEL DA SILVEIRA MALHÃO, Beneficiado na egreja matriz da villa de Obidos, sua patria, Socio do Instituto de Coimbra, etc.—N. a 12 de Março de 1794, e é filho do advogado e poeta Francisco Manuel Gomes da Silveira Malhão, já commemorado no tomo II d'este *Diccionario* a pag. 435.—Segundo a opinião conscienciosa dos entendidos, é tido como um dos melhores, senão pelo melhor de todos os nossos actuaes oradores sagrados. A seu respeito me escrevia ha pouco um amigo as seguintes linhas em carta particular, que me pareceu transcrever aqui, pela intima persuasão em que estou, de que nem foram dictadas pelo espirito de adulação, nem com o designio de que apparecessem impressas. «É pena que este homem, de costumes exemplares, não seja algum tanto mais ambicioso! Nos arredores da sua Thebaida (vive em Obidos) préga muitas vezes por devoção; mais longe, custa-lhe a ir, por maiores que sejam os interesses que lhe façam. N'elle a modestia anda a par do talento. Na egreja de N. S. da Nazareth, por occasião de festejar o cirio d'Obidos, que sempre acompanha, préga todos os annos desde muito tempo o sermão da Virgem. Muita gente concorre alli, só para o escutar. Tenho assistido a uns poucos d'estes sermões, e ainda o não vi repetir-se.»

Os que até agora possuimos d'elle impressos, reduzem-se aos seguintes, de que hei conhecimento:

1734) *Oração funebre, recitada na egreja de S. Vicente de Fóra de Lisboa, nas exequias do Conde de Barbacena, etc.* Lisboa, na Typ. de Antonio Henriques de Pontes 1854. 4.º de 16 pag. Ornada com o retrato do auctor, e com o do referido conde.

1735) *Sermão prégado na egreja de Nossa Senhora dos Martyres de Lisboa, a 13 de Maio de* 1855. Lisboa, na Typ. de José Baptista Morando 1855. 8.º gr. de 22 pag.

1736) *Sermões publicados pelo beneficiado Francisco Raphael da Silveira Malhão.* Lisboa, Imp. União-Typographica 1858. 8.º gr.—No verso do frontispicio tem esta declaração: «O producto d'estes sermões será applicado para a conclusão da igreja consagrada ao Sanctissimo Coração de Maria, que se está levantando no logar do Olho-marinho, pertencente ao concelho da villa de Obidos.»

A parte publicada até hoje (7 de Julho de 1859) chega a pag. 131, e comprehende sete sermões, a saber: 1.º *de Nossa Senhora da Nazareth.*—2.º *do Desterro de Nossa Senhora.*—3.º *de Sancta Barbara.*—4.º *de S. Julião.*—5.º *do dogma da Conceição.*—6.º *do Pretorio.*—7.º *do Mandato.*

Além de insigne orador, é egualmente poeta lyrico, e algumas amostras d'este genero acham-se espalhadas em varios periodicos litterarios.

1737) *A escolha das tres flores.* Pequeno poema em quadras octosyllabas no *Panorama* n.º 215, de 12 de Junho de 1841.

1738) *Ode ao sr. José da Silva Mendes Leal,* em resposta a outra, conservando a mesma versificação e consoantes identicos.—Na *Revista Universal,* tomo VII, 1848, pag. 116.

Na *Semana*, tomo II, pag. 524, vem tambem alguns versos seus, etc. etc.

FRANCISCO RAIMUNDO DE MORAES PEREIRA, Cavalleiro da Ordem de Christo, Doutor em Direito, Desembargador da Relação de Goa, e da Casa da Supplicação, segundo elle se intitula nos frontispicios das obras que imprimiu. Diz-se que fôra natural de Lisboa, mas nada consta das datas do seu nascimento e obito.—E.

1739) *Relação da viagem, que do porto de Lisboa fizeram á India os ill.mos e ex.mos srs. Marquezes de Tavora, etc.* Lisboa, na Offic. de Miguel Manescal da Costa 1752. 4.º de XVIII–320 pag.—Obra pouco vulgar, cujo preço ordinario tem chegado até 480 réis.

1740) *Annal Indico-Lusitano dos successos mais memoraveis, e das acções particulares do primeiro anno do felicissimo governo do ill.mo e ex.mo sr. Francisco d'Assis de Tavora, marquez de Tavora, conde de S. João, do conselho de estado de S. M. F., vice-rei e capitão general da India, etc. etc.* Lisboa, na Offic. de Francisco Luis Ameno 1753. 4.º de VI–89 pag.

Ha outro *Annal* com titulo quasi identico, mas diverso d'este, e escripto por Balthasar Manuel de Chaves, physico-mór, o qual fica mencionado no tomo I d'este *Diccionario*, n.º B. 32.—Cumpre porém notar, que menos advertido accusei ahi uma inexactidão, que de certo não existia da parte do illustre auctor do *Catalogo dos manuscriptos da Bibliotheca Eborense*, quando chamou desembargador da Casa da Supplicação a Francisco Raimundo, pois que este em realidade o era, se devemos dar credito aos frontispicios das duas obras aqui citadas.

FRANCISCO RAIMUNDO XAVIER DA COSTA: diz-se que fôra Pharmaceutico, e que tivera carta de Engenheiro, exercendo esta profissão principalmente no Juizo das Capellas da Corôa.—M. a 24 de Septembro de 1794.—E.

1741) *Machina respiratoria de Magde, melhorada e aperfeiçoada notavelmente, offerecida á Acad. R. das Sciencias de Lisboa em 1790, e coroada pela mesma Acad. em sessão de 17 de Junho de 1791.*—Não consta da data nem logar da impressão.

Esta noticia é integralmente extrahida da *Bibliogr. medico-portugueza* do dr. Benevides, e por isso não affianço a sua exactidão.

P. FRANCISCO RECREIO, Presbytero secular, Examinador Synodal do Patriarchado; Socio e Bibliothecario da Academia R. das Sciencias de Lisboa.—Foi, segundo alguem diz, natural do logar da Sobreda, freguezia do Monte de Caparica, termo da villa de Almada, ou nascido, conforme outros, em Lisboa; filho de pae hespanhol e mãe portugueza. Fez os seus estudos na Congregação do Oratorio, para a qual entrou a 13 de Junho de 1814, contando ao que parece 16 annos d'edade. Recebeu na mesma Congregação a ordem de presbytero em 1822. Por motivo ignorado largou a roupeta em 28 de Janeiro de 1831, segundo me informou o reverendo P. Vicente Ferreira, que viveu com elle na casa do Espirito Sancto em todo o periodo indicado. M. em Lisboa, victima da febre amarella, em 12 de Dezembro de 1857.—E.

1742) *O Cacete*. Lisboa, na Imp. Reg. 1831 e seguintes. 4.º—Esta folha politica (na qual o auctor procurava arremedar o estylo de José Agostinho, em outras do mesmo jaez, taes como o *Desengano*, a *Besta Esfolada*, etc.) começou a sahir anonyma em Novembro de 1831, e continuou em periodos indeterminados, chegando (creio) até o n.º 11, publicado já em 1833.

1743) *Elogio necrologico do ill.mo e ex.mo sr. conselheiro Manuel José Maria*

da Costa e Sá.—Lisboa, na Typ. da Acad. R. das Sciencias 1848. fol. E inserto no tomo II, parte I, da 2.ª serie das *Mem. da Acad.* de pag. XL a LX.

1744) *Elogio necrologico do ill.mo e ex.mo sr. Mattheus Valente do Couto, que na sessão litteraria de* 9 *de Maio de* 1849 *pronunciou na Academia R. das Sciencias.* Lisboa, na Typ. de Antonio José da Rocha 1849. 4.º de 62 pag.—Esta producção não foi pela Academia julgada digna de inserção nas respectivas *Memorias;* pelo que o auctor a retirou, para mandal-a imprimir á sua custa.

1745) *Memoria ácerca do systema estrategico dos odres fluctuantes na passagem dos rios.*—Sahiu no tomo I das *Actas da Acad.* (1849) a pag. 186.

1746) *Nota em que se produzem mais testemunhos relativos á invenção aerostatica do P. Bartholomeu Lourenço de Gusmão.*—No tomo II das mesmas *Actas*, a pag. 139.

1747) *Justa desaffronta em defeza do Clero, ou refutação analytica do impresso* «Eu e o Clero, Carta ao em.mo Cardeal Patriarcha por A. Herculano». Lisboa, Typ. de Antonio José da Rocha 1850. 8.º gr. de 128 pag.

1748) *Sincera defeza da verdade, em desaffronta do Clero, ou antidoto analytico contra as intituladas* «Considerações pacificas, etc.» Lisboa, Typ. de G. M. Martins 1851. 8.º gr. de 164 pag.

1749) *A batalha de Ourique, e a* «Historia de Portugal de A. Herculano». *Contraposição critico-historica (obra dividida em seis partes).* Ibi, na mesma Typ. 1854 a 1856. 8.º gr. com 67, 78, 79, 64, 55 e 65 pag.

Seria para desejar, por honra das letras, e por dignidade propria do auctor, que n'estes escriptos elle guardasse um termo mais decoroso, e não se transviasse a cada passo em manifestações de odio e resentimento pessoal contra o seu contendor. Se tivesse poupado uma infinidade de epithetos injuriosos, e evitado a inconveniencia da fórma que empregou, em assumptos que pediam maior decencia, e discussão mais pausada e serena, conseguiria sustentar melhor a sua causa, reforçando com vantagem os seus argumentos e provas. No modo como obrou, bem longe de convencer os adversarios, tornou-se indesculpavel até áquelles de sua parcialidade, que por mais sisudos avaliavam devidamente o perigo de collocar a questão sob condições tão desfavoraveis.

1750) *Prefação aos leitores.* Acha-se á frente da nova edição da *Biblia Sagrada*, feita conforme a versão de Antonio Pereira de Figueiredo, pelos editores da *Livraria Popular*, Silva & Sousa, e concluida no anno de 1857. Consta de 11 pag. em folio, ou 4.º max.—Outra *Prefação aos leitores* precede especialmente a versão do *Novo Testamento*, contendo 23 pag. numeradas de IX a XXXI.—Em ambas estas peças superabunda a erudição do auctor, que na realidade era profusa e variada, como sabem todos os que o tractaram de perto; na dicção e estylo não ha porém que invejar. A primeira *Prefação* é principalmente dedicada á indicação das versões, quer totaes, quer parciaes, que da Biblia e de suas partes se emprehenderam em Portugal desde os primeiros tempos da monarchia. Aqui o auctor claudicou algumas vezes, deixando-se levar por guias, que não eram tão seguros quaes elle os considerava. Tendo-me favorecido com um exemplar da dita prefação (bem como lhe devo os que possuo de quasi todos os opusculos que imprimiu) tomei por essa occasião a liberdade de fazer-lhe algumas observações ácerca de pontos, que me pareceram inexactos, ou deficientes: observações que, a seu pedido, reduzi depois a escripto, e lhe entreguei, para d'ellas usar como entendesse. Por não julgal-as de todo inuteis, e segundo prometti no tomo I, n.º A, 1253, reproduzirei aqui esses reparos, taes quaes agora se me offerecem, visto que não deixei copia do que então escrevi.

1.º O que o auctor diz a pag. 4, com respeito á pretensa obra escripta pelo bispo d'Evora D. Gastão de Fox (fundando-se no artigo respectivo da *Bibl. Lus.*) é hoje inadmissivel perante o tribunal da critica sisuda. Con-

sulte-se a *Mem.* de Fr. Fortunato de S. Boaventura no tomo IX das da *Acad.* a pag. 32.

2.° Tractando das versões parciaes da Biblia feitas nos seculos XIII e XIV, deveria dar de certo a prioridade áquellas que sob o titulo *Historias d'abbreviado testamento velho, tradyzidas segundo o mestre das sentenças escholasticas por um monge de Alcobaça* formam o segundo e terceiro tomos da *Collecção de ineditos portuguezes*, publicada pelo referido Fr. Fortunato (vej. n'este *Diccionario* o tomo II, n.° 351), e cuja data o mesmo douto cisterciense fixa no anno de 1320, pouco mais ou menos; pertencendo conseguintemente ao reinado de D. Diniz, que todos sabem faleceu no de 1325. Mas o P. Recreio ao compôr a sua *Prefação* ignorava ainda a existencia da *Collecção de ineditos*, e só d'ella houve noticia quando eu posteriormente lhe mostrei um exemplar.

3.° D'esta falta de conhecimento proveiu egualmente a omissão da traducção dos *Actos dos Apostolos*, feita por Fr. Bernardo d'Alcobaça, que viveu no reinado de D. João II; se é que não foi por este monge trasladada de outra versão mais antiga, como conjectura o referido Fr. Fortunato, ao incluil-a no tomo I da sua citada *Collecção de ineditos*.

4.° Como compensação d'estas omissões, o P. Recreio deu-nos no principio da pag. 5 a noticia de que *no reinado de D. João I se estamparam em portuguez os Actos dos Apostolos*, etc. Tal informação tirou-a elle de Antonio Ribeiro dos Sanctos, no tomo VII das *Mem. de Litter. da Acad.*, pag. 21. Mas parece incrivel que nem um, nem outro reparassem que D. João I morreu a 14 de Agosto de 1433, e que a invenção da typographia não póde remontar-se além de 1450, como o proprio Ribeiro reconhece em outra parte (*Mem. de Litter.* tomo VIII, pag. 15, nota *b*)! A consequencia é evidente.

5.° A noticia da traducção portugueza das *Epistolas e Evangelhos*, por Gonçalo Garcia de Sancta Maria, impressa no seculo XV, não é tão *falsa* como o auctor pretende suppôr na mesma pag. 5, columna 1.ª e nota correspondente (24). Diga Barbosa o que quizer nas pretendidas correcções por elle feitas no tomo IV ao que sobre o ponto escrevêra no II; seja mesmo verdadeiro (como creio) o que a este respeito assevera Leitão Ferreira nas *Noticias da Universidade*, pag. 550, e que serviu de fundamento ao abbade de Sever para aquellas correcções. Tudo isto não destroe o facto incontroverso, e por mim verificado pessoalmente da existencia de uma edição das *Epistolas e Evangelhos por Gonçalo Garcia*, feita em *portuguez* e *impressa no seculo* XV, ou nos primeiros annos do immediato. Para não repetir agora o que será necessario dizer em outra parte, remetterei o leitor para o artigo *Gonçalo Garcia* n'este mesmo tomo, onde esta especie ficará mais claramente elucidada.

6.° Mencionando a pag. 9 col. 1.ª o *Novo Testamento* de João Ferreira d'Almeida *impresso em Amsterdam em* 1712, o auctor parece com a indicação d'esta edição (que realmente é já terceira) excluir a idéa das duas, que em tempos anteriores se haviam feito da versão do theologo calvinista. A primeira é de Amsterdam, 1681, 4.°, da qual tem, ou teve, um exemplar a Bibl. Nacional de Lisboa;—da segunda feita em Batavia 1693, 4.°, confessa Ribeiro dos Sanctos (*Mem. de Litt.*, tomo VII pag. 52 nota (*b*)) que não podéra vêl-a, e só falava por alheia informação; tal era a sua raridade! Todavia, d'ella possuo um magnifico exemplar, que comprei no espolio do advogado Rego Abranches, não sabendo que exista ao presente algum outro em Lisboa.

1751) *A questão da suspensão, exposta em toda a sua luz, ou, que é um bispo ou arcebispo «in partibus» na qualidade de provisor e vigario geral em relação ao prelado diocesano, de quem na accepção especial de coadjutor, se diz «suffraganeo», etc.* Primeira parte. Lisboa, na Typ. de G. M.

Martins 1857. 8.° gr. de 147 pag.—Este opusculo, posto que impresso ainda em vida do auctor, só se publicou depois da sua morte. (V. no tomo II do *Diccionario*, n.° D, 289.)

O meu amigo A. J. Moreira acaba de certificar-me, na occasião em que mandava para o prelo este artigo, que o P. Recreio lhe declarára por vezes ser elle o auctor dos folhetos *Quem é o legitimo rei?* e outro, que no tomo II do *Diccionario*, n.° F, 1462 ficam descriptos sob o nome de Francisco Maria Pires, que foi na realidade o seu publicador.

FR. FRANCISCO REI DE ABREU MATTA ZEFERINO. (V. *Fr. Lucas de Sancta Catharina.*)

FRANCISCO RIBEIRO DOSGUIMARÃES, Doutor em Canones, Conego doutoral da Sé de Portalegre, Lente de Diplomatica, Desembargador da Casa da Supplicação, Socio da Academia Real das Sciencias de Lisboa, etc.—N. na cidade do Porto, e ahi morreu a 21 de Janeiro de 1839, sobrevivendo apenas dezesete dias ao seu patricio e amigo João Pedro Ribeiro, de quem se tornára companheiro inseparavel desde muitos annos.—E.

1752) *Memoria sobre um documento inedito do principio do seculo* XII, *em que se mostra: que o sr. conde D. Henrique, achando-se ausente na Palestina, ainda não tinha voltado a Portugal em Maio da era 1141 (Anno 1103).*—Inserta no tomo IV parte II das *Mem. da Acad. R. das Sciencias*, fol.

FRANCISCO RIBEIRO DA SILVA, Conego da Sé de Marianna, na provincia de Minas-geraes. Inutilmente procurei averiguar o mais que lhe diz respeito.—Publicou.

1753) *Aureo throno episcopal collocado nas minas do ouro, ou noticia breve da creação do novo bispado Mariannense, e de sua felicissima posse, e pomposa entrada do seu meritissimo primeiro bispo..... Com a collecção de algumas obras academicas, e outras que se fizeram na dita funcção.* Lisboa, por Miguel Manescal 1749. 4.° de XII-246 pag.

Este livro, que consta de versos e prosas, foi por Barbosa omittido na *Bibl.*—Apparecem d'elle pouquissimos exemplares. O que vi pertence á livraria do extincto convento de Jesus.

FR. FRANCISCO ROBALLO, Monge Cisterciense, no mosteiro de Alcobaça, de cuja naturalidade e mais circumstancias pessoaes nada posso dizer por agora.—E.

1754) *Exame critico sobre a Memoria academica, que o rev.*[mo] *P. M. Fr. Joaquim de Sancto Agostinho offereceu á R. Academia das Sciencias de Lisboa, em 4 de Julho de 1794.* (Sobre os codices manuscriptos do mosteiro de Alcobaça.) Lisboa, na Offic. de Antonio Rodrigues Galhardo 1799. 4.° de 51 pag.—Sahiu anonymo.

N'este opusculo tomou seu auctor a defeza de Fr. Bernardo de Brito, e de Fr. Francisco de Sá, auctor do *Index Codicum Bibliothecæ Alcobatiæ*, etc. Olisipone, ex Typ. Regia 1775. fol., contra o que a respeito d'ambos se expendêra na *Memoria* referida, accusando-os de descuidos e enganos, *commettidos com visos de voluntarios*, etc. O auctor da *Memoria* sahiu com uma *Resposta* (V. *Joaquim de Sancto Agostinho Brito França Galvão*), ao que o P. Roballo retorquiu novamente com a seguinte, que todavia só se imprimiu muitos annos depois:

1755) *Exposição do verdadeiro sentido de algumas phrases, que o auctor da* «Resposta ao exame critico» *accumulou, e que por isso mesmo merecem ser analysadas.—Em 21 de Maio de 1800.* Lisboa, na Regia Offic. Silviana

1817. 4.° de 26 pag.—Sahiu tambem anonymo; e ainda não vi d'elle mais que um exemplar em poder do sr. Figaniere.

P. FRANCISCO DA ROCHA MARTINS FURTADO, Monge de S. Jeronymo, secularisado em 1834, formado em Theologia pela Universidade de Coimbra, e Professor de Latinidade no Lyceu Nacional de Lisboa.—N. na cidade do Porto em 22 de Abril de 1794, e m. em Lisboa em Agosto de 1852.—Vem uma breve noticia a seu respeito no *Ramalhete*, tomo v, pag. 408.

Diz-se, que tivera prompta para o prélo uma traducção das *Odes de Horacio;* porém sendo-lhe apprehendida com outros papeis, por occasião de ser em 1831 preso como affeiçoado ás idéas liberaes (pelas quaes já soffrêra tambem em 1823) extraviou-se aquella versão por tal modo, que não houve d'ella mais noticia.

Dos numerosos sermões que prégou em Lisboa, com muita acceitação e applauso publicos, não me consta que imprimisse algum. É provavel que ficassem manuscriptos, e existirão talvez em poder de seu irmão, o rev.^do^ dr. José da Rocha Martins Furtado, actual prior da freguezia de Sancta Justa d'esta cidade, do qual farei memoria em seu logar.

P. FRANCISCO RODRIGUES, Jesuita, cujo instituto professou a 17 de Novembro de 1608.—Foi natural de Monte-mór o velho, na provincia da Beira, e m. no collegio de Braga a 26 de Maio de 1654.—E.

1756) *Catalogo dos religiosos da Companhia de Jesus, que foram martyrisados no Japão pela fé de Christo, em os annos de* 1632 *e* 1633. Madrid, por André de la Parra 1633. fol.

Barbosa dá o titulo d'esta obra em portuguez, e assim mesmo o repete Mr. Ternaux-Compans na sua *Bibl. Asiatique,* sob n.° 1501. Como não a vi, nada posso affirmar: inclino-me porém a crêr que seria escripta em castelhano: tanto mais que o mesmo Ternaux accusa (sob n.° 1533) outra nova edição d'este *Catalogo,* com o titulo por extenso em hespanhol, impressa em Madrid, 1635. 4.°

FRANCISCO RODRIGUES LOBO, natural de Leiria, filho de André Lazaro Lobo e de Joanna de Brito Gavião, pessoas de nobreza qualificada, e favorecidas dos bens da fortuna, segundo diz Barbosa. A usual indolencia e incuria dos nossos antepassados é causa de que hoje ignoremos completamente as circumstancias individuaes d'este celebre escriptor, nem haverá já agora meio de averigual-as. Sabe-se apenas, que vivia retirado na sua patria a maior parte do tempo, fazendo comtudo algumas digressões a Lisboa; que em uma d'estas ao descer o Téjo, vindo de Santarem embarcado, pereceu desgraçadamente no rio, naufragando por effeito de tempestade; e que o seu cadaver, sendo arrojado á praia, fôra conduzido ao antigo convento de S. Francisco da cidade (incendiado em 30 de Novembro de 1741) e ahi sepultado em uma capella que chamavam das Queimadas. Posto que os biographos não assignem a data precisa d'este lamentavel successo, é certissimo que elle só podia ter logar depois do anno 1623, em que Rodrigues Lobo ainda vivia, pois n'esse anno imprimiu umas das obras que adiante mencionarei. Estava porém reservada para o auctor do *Diccionario historico politico e litterario de Portugal* (P. Perestrello da Camara) impresso no Rio de Janeiro em 1850, tomo II, pag. 254, a insigne descoberta de que o desastrado fim de Lobo occorrêra em 1558, isto é, provavelmente bons dez annos antes d'elle vir ao mundo! E oxalá que esta fosse a unica inexactidão que n'aquella obra se encontra! Algumas outras não menos censuraveis tenho já commemorado n'este *Diccionario*, e terei ainda de accusar muitas mais, de que tomei nota, só no que diz respeito á *parte*

litteraria, por ser esta a que mais de perto interessa ao assumpto dos presentes estudos.

Segue-se a descripção das obras impressas de Lobo, tanto portuguezas como castelhanas, segundo a ordem chronologica da respectiva publicação.

1757) *Romances. Primeira e segunda parte*. Coimbra, por Antonio Barreira 1596. 16.º—Reimpressos em Lisboa, por Manuel da Silva, 1654. 8.º—Com excepção de dous, escriptos em portuguez, todos os mais o são em hespanhol. Da segunda edição, que é rara, creio ter visto um exemplar em poder do sr. Figaniere.

1758) *(C) A Primavera*. Lisboa, por Jorge Rodrigues 1601. 4.º—Ibi, por Antonio Alvares 1619. 4.º (Esta é realmente terceira edição, *emendada pelo auctor*, como se adverte no proprio frontispicio.)—Ibi, por Lourenço Craesbeeck 1633. 16.º—Ibi, por Pedro Craesbeeck 1635. 32.º—Ibi, por Antonio Alvares 1650. 8.º—Da maior parte d'estas edições, mencionadas aqui sob a fé de Barbosa, não tenho podido ver algum exemplar.—Ibi por Antonio Craesbeeck de Mello 1670. 8.º—Conforme o dito Barbosa foi traduzida em castelhano por João Baptista Morales, e sahiu: Montilla, 1629. 8.º

1759) *(C) As Eclogas*. Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1605. 4.º

1760) *(C) O Pastor peregrino; segunda parte da Primavera*. Lisboa, por Antonio Alvares 1608. 4.º (Assim lê no pseudo *Catalogo* da Academia; porém Barbosa diz ser por Pedro Craesbeeck. Não pude ainda verificar qual dos dous se enganou.)—Ibi, por Antonio Alvares 1618. 4.º—Ibi, 1651. 8.º—Ibi (contendo juntamente o *Desengano)*, na Offic. de Mathias Pereira da Silva & João Antunes Pedroso 1721. 4.º de 427 pag.

1761) *O Condestabre de Portugal D. Nuno Alvares Pereira. Offerecido ao Duque D. Theodosio, segundo deste nome, Duque de Bragança e Barcellos, Marquez de Villa-viçosa, etc*. Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1610. 4.º Consta de vinte cantos em outava rythma.

Esta edição é geralmente havida por primeira; e ninguem accusa ter encontrado exemplares de outra mais antiga. Noto porém, que Fr. Manuel de Sá, nas suas *Memorias historicas dos escriptores da Ordem do Carmo*, a pag. 332 diz expressamente que a primeira edição d'este poema é de 1609, pelo impressor acima indicado, e que sahira tendo no principio o retrato do heroe, com um epigramma latino, que ahi mesmo transcreve. Não sei o que deva pensar da existencia de tal edição.—A segunda conhecida, é de Lisboa, por Jorge Rodrigues 1627. 4.º de III-237 folhas numeradas pela frente. Ibi, na Offic. de José da Silva Nazareth 1785. 8.º de 480 pag. Esta foi preparada e feita por diligencia de Bento José de Sousa Farinha, e é realmente *quarta*, contando como *terceira* a que em 1723 se fez do poema, conjunctamente com as mais obras do auctor.

Os exemplares da edição de 1610, que são raros, venderam-se de 1:600 até 2:000 réis. Lord Stuart possuia um, mencionado sob n.º 1942 no respectivo *Catalogo*.

1762) *(C) O Desenganado: terceira parte da Primavera*. Lisboa, por Antonio Alvares 1614. 4.º (Isto conforme ao pseudo *Catalogo* da Academia: Barbosa diz ser o impressor Pedro Craesbeeck. Não tendo tido opportunidade de ver esta edição, não pude verificar onde está o erro.)

1763) *(C) Canto elegiaco ao lamentavel successo do Sanctissimo Sacramento, que faltou na Sé do Porto*. Lisboa, por Antonio Alvares 1614. 8.º

1764) *(C) Côrte na Aldêa, e noutes de inverno. Offerecido ao sr. D. Duarte, marquez de Franchavilla, etc*. Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1619. 4.º—Ibi, pelo mesmo 1630. 4.º—Esta ultima, que é a unica mencionada por Barbosa (a quem faltou sem duvida o conhecimento da de 1619, aliás não deixaria de descrevel-a) é indubitavelmente segunda, como até consta da censura, que ahi se lê, feita pelo qualificador Fr. Thomás de S. Domingos.

Diz Barbosa, que a *Côrte na Aldêa* fôra traduzida em hespanhol por João Baptista Morales, e impressa em Montilla, 1632. 8.º (V. tambem *Bento Antonio*, no *Diccionario*, tomo I).

Da edição de 1630 vi vender um exemplar por 800 réis.

1765) *La jornada que la magestad catholica del Rey Filippe III hizo al reyno de Portugal, y el triumfo y pompa con que le recebio la insigne ciudad de Lisboa, compuesto en varios romances*. Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1623. 4.º de II-52 folhas, numeradas pela frente. É toda exclusivamente em lingua castelhana. O preço regular dos exemplares é 960 réis.

1766) *(C) Auto del nascimiento de Christo, y edicto del Emperador Augusto Cesar*. Lisboa, por Domingos Carneiro 1676. 4.º—Sahiu posthumo. Ainda o não vi.

1767) *Historia da Arvore triste*. Pequeno poema em outava rythma, que só se imprimiu na *Fenix Renascida*, tomo IV, de pag. 1 a 34.

1768) *Obras politicas, moraes e metricas de Francisco Rodrigues Lobo*. Lisboa, na Offic. Ferreiriana 1723. fol. de VI-754 pag.—Esta collecção comprehende o *Condestabre, Côrte na Aldêa, Primavera, Peregrino, Desenganado, Romances, e Jornada*.

Farinha diz mal d'esta edição, em que além de erros e faltas, se truncou o *Condestabre*, cortando-lhe algumas estancias.

Goza comtudo de alguma estimação, e os exemplares valem de 1:200 até 2:400 réis. O advogado Rego Abranches deu 4:800 réis por um magnifico, e summamente bem tractado, que possuia.

1769) *Obras politicas e pastoris de Francisco Rodrigues Lobo, n'esta presente edição correctas e escrupulosamente emendadas*. Lisboa, na Offic. de Miguel Rodrigues 1774. 8.º gr. 4 tomos.—N'esta edição sómente se incluiu a *Côrte na Aldêa* (tomo I com 320 pag.)—*A Primavera* (tomo II, 327 pag.—*O Pastor peregrino* (tomo III, 319 pag.)—*O Desengano e as Eclogas* (tomo IV, 377 pag.). Tenho d'ella um exemplar, comprado por 1:920 réis. Apezar de moderna, está exhausta ha muitos annos.

1770) *Canção em louvor de Fr. Bernardo de Brito*.—Foi copiada por Fr. Fortunato de S. Boaventura d'um dos volumes ineditos da *Monarchia Lusitana* do mesmo Brito, e inserta na *Historia Chronolog. e Crit. de Alcobaça*, pag. 166.—E tambem nas *Mem. da Acad. R. das Sciencias*, tomo VII, parte II, pag. 41.

No *Sermão* que prégou Fr. Antonio dos Innocentes nas exequias de Filippe II (*Diccionario*, tomo I, n.º A, 767), vem um soneto de Lobo em applauso do auctor.

Barbosa no tomo IV da *Bibl*. pag. 143 dá tambem erradamente Francisco Rodrigues Lobo como auctor da *Comedia Eufrosina*, que elle reimprimiu expurgada em 1616, e dedicou a D. Gastão Coutinho. Se o douto abbade, que só conheceu da tal comedia essa edição de 1616, tivesse egualmente noticia da de 1561, teria poupado a sua injustificavel equivocação, e deixaria de attribuir a Lobo uma obra, que este confessa ter só *emendado e expurgado*, e que estava impressa e conhecida desde tempo em que elle Lobo não era provavelmente nascido. (V. n'este *Diccionario* os artigos *Comedia Eufrosina*, e *Jorge Ferreira de Vasconcellos*.)

No Museu Britannico existe um codice no formato de 4.º (mencionado no *Catalogo dos Manuscriptos*, pelo sr. F. Figaniere a pag. 279) com o titulo: «*Cartas dos grandes do mundo, de papas, imperadores, reis, republicos, potentados e homens insignes: tiradas de diversos logares de auctores graves; colhidas de varios archivos; traduzidas de differentes linguas; por Francisco Rodrigues Lobo*.» Dividem-se em tres ordens, ou series, e occupam ao todo 124 pag.

Francisco Rodrigues Lobo tem sido por consenso unanime respeitado como um dos nossos classicos de primeira ordem, no tocante á propriedade,

correcção e energia da linguagem, a qual possuiu perfeitamente, e praticou com distincção. Com este pensar dos criticos se conforma J. M. da Costa e Silva, que tractando d'elle no tomo v do *Ensaio Biogr.* se expressa pouco mais ou menos nos termos seguintes: «Se exceptuarmos Camões, Sá de Miranda e Ferreira, é talvez Rodrigues Lobo o escriptor, que mais importantes e valiosos serviços prestou á lingua e á litteratura portugueza. A prosa principalmente lhe deveu um grau de elegancia, de harmonia, e de pureza de que até então havia carecido. Soube ser eloquente, sem precipitar-se na declamação; judicioso, sem conceitos pueris; claro, sem degenerar na vulgaridade; os seus periodos sempre redondos e sonoros, nem demasiado longos, nem demasiadamente cortados, lisonjeam o ouvido, e não cançam a respiração: descreve os objectos com tanta perspicuidade, que parece que os vemos e os tocâmos: rico de gosto e boa critica, censura sem melindre, mas sem azedume, o estylo vicioso de alguns escriptores do seu tempo: nos seus reparos sempre assisados não ha malignidade, ha zêlo puro e ardente da gloria da lingua patria, e das boas letras.

«A sua *Côrte na Aldêa*, prescindindo de todos os outros meritos, é uma das leituras mais amenas e recreadoras que eu conheço.... As suas poesias são ainda muito superiores ás suas composições prosaicas. Alumno da eschola italiana, e o poeta que mais honra lhe faz entre nós, nos tempos em que o bom gosto ía já degenerando, adoptou o colorido romantico dos poetas d'aquella nação, sem, como o doutor Antonio Ferreira, lhe misturar as imitações gregas e latinas.

«O mesmo *Condestabre*, apezar dos seus muitos defeitos e imperfeições, recommenda-se como todas as composições do auctor, pela pureza e propriedade da linguagem, versificação quasi sempre fluida e harmoniosa, clareza d'estylo, colorido vivo de algumas pinturas, e por algumas invenções poeticas, que de longe em longe interrompem a languida monotonia de sua narração.

«Sobre tudo, porém, as tres novellas *Primavera, Pastor peregrino* e *Desenganado* devem considerar-se como os melhores e mais solidos fundamentos da reputação do seu auctor, tanto pela belleza, inimitavel harmonia e elegancia da sua prosa, e pela amavel philosophia e affectos que n'ellas reinam, como pelas poesias que n'ellas se acham disseminadas, e que são as mais bellas composições sahidas da penna fecunda de Lobo.»

O dito Costa e Silva consagrou ao exame especial das obras de Lobo todo o livro outavo do *Ensaio biogr. Critico*, que occupa o tomo v desde pag. 5 a 112. Ahi mesmo tracta de justificar plenamente o credito e memoria do poeta leiriense, da immerecida accusação contra elle intentada por Manuel de Faria e Sousa, quando pretendeu manchal-o com o ferrete de plagiario, que usurpára versos de Camões para com elles enriquecer as proprias composições.

D. FRANCISCO ROLIM DE MOURA, ou **D. FRANCISCO CHILD ROLIM DE MOURA**, 4.° Senhor das villas d'Azambuja e Montargil, Commendador da commenda de N. S. d'Azambuja da Ordem de Christo, e Presidente da Junta das Lezirias, etc.—N. em 1572, em Lisboa, segundo a corrente opinião; posto que alguns, não sei com que fundamento, o supponham nascido no Brasil. (V. o que diz a este respeito o sr. Varnhagen, na introducção do *Florilegio*, tomo I pag. XVII.) M. a 12 de Novembro de 1640, e jaz na capella-mór da egreja da Misericordia d'Azambuja.—Para a sua biographia vej., além da *Bibl. Lus.* tomo II, o *Ensaio biogr. critico* de J. M. da Costa e Silva, tomo v, pag. 155 a 181.—E.

1771) *(C) Dos Novissimos de Dom Francisco Rolim de Moura, Senhor da Casa d'Azambuja. Quatro cantos, com os argumentos de um amigo em cada canto. Dirigidos a este reino.* Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1623. 4.°

de IV-90 folhas, numeradas em uma só face.— Tal é a exacta descripção dos dizeres do rosto d'este poema, como qualquer poderá verificar pelo exemplar que existe na Bibl. Nacional. (Um exemplar que d'elle tenho, acha-se falto de rosto.)

Ora sendo isto certo, como em realidade é, confesso que não attinjo a razão com que Pedro José da Fonseca, no *Catalogo dos auctores* posto á frente do tomo I do *Diccionario Portuguez* da Academia, pag. CLXXVII, e o collector do pseudo *Catalogo* da mesma, transtornaram estas indicações, dando o poema como impresso em Lisboa, por *Domingos Martins*, e no referido anno; o que é tanto mais de notar, por isso que não ha memoria de existencia de impressor em Portugal com similhante nome. Como foi que o collector do *Catalogo*, tão costumado a trasladar servilmente Barbosa, se apartou d'elle n'este ponto? Porque (note-se) na *Bibl. Lus.* vem a indicação conforme ás do exemplar supra mencionado.—Seja o que fôr: não consta que houvesse do poema outras edições mais que a referida, e outra que recentemente se fez, inserindo-o os editores na collecção intitulada *Bibliotheca Portugueza* (vej. no *Diccionario* o tomo I, pag. 387.) Sahiu ahi com o titulo: *Obras de D. Francisco Child Rolim de Moura*. Lisboa, Typ. de Francisco Ignacio Pinheiro 1853. 18.° de XXXVI-196 pag., e fórma o volume XII da collecção. O poema é precedido de uma *Noticia da vida e obras do auctor*, extrahida da que J. M. da Costa e Silva escrevêra no *Ensaio Biogr*. acima citado.

Farei a proposito uma observação curiosa. Todos que conhecem a letra de J. M. da Costa e Silva, sabem quanto ella seja custosa de perceber, e que só um tacto especial e o uso continuado pódem habilitar qualquer para decifrar o sentido de paginas e paginas, que o erudito escriptor enchia com maravilhosa facilidade, empregando porém um caracter, pouco menos que illegivel, e cujas letras simelham mui de perto as arabigas, podendo com maior razão que estas appellidar-se (na phrase chistosa do sr. A. Herculano) *engaços de passas!* D'aqui a immensidade de erros typographicos de que estão inçados os volumes do *Ensaio Biographico*, não só os impressos durante a vida do auctor, de si pouco escrupuloso na revisão das provas, mas tambem, e muito mais os que se publicaram depois da sua morte (com a unica excepção do decimo tomo, de cuja revisão eu me encarreguei, a instancia do editor). Aconteceu pois, que no tomo V, a pag. 155, onde Costa e Silva escreveu que D. Francisco Rolim tivera o senhorio de *Montargil* e Azambuja, o compositor não percebendo a palavra substituiu *Alantargel* em vez de *Montargil*, e assim passou e se lê, sem emenda ou correcção! Mas não parou aqui o erro; porque o editor da *Bibl. Portugueza*, ao copiar no citado volume XII a noticia da vida de D. Francisco, lá deixou ir a pag. VII que este fôra *senhor de Alentargel*, nome que debalde se procuraria entre todos os das povoações d'este reino!

Voltando ao poema dos Novissimos (composto de quatro cantos em outava rythma), se devemos estar pela opinião dos nossos criticos, póde-se affirmar que tem tal qual regularidade no desenho, viveza nas imagens, nobreza no estylo, com linguagem elegante e versificação suave; o que tudo já não era ordinario nos poetas d'aquella edade, em razão da decadencia em que iam as letras. Entretanto, é forçoso confessar que o assumpto escolhido fóra do mundo visivel era em demasia severo e tristemente melancolico, para prender a attenção, e recrear o espirito dos leitores. Um poema de quatro cantos, em que se não tracta senão de *Morte, Juizo, Inferno e Paraiso!* Cumpria para aformosear o sujeito, que o poeta tivesse o genio creador e original de Dante, ou quando menos a philosophia religiosa e pathetica de Young: mas D. Francisco Rolim estava muito abaixo de ambos.

Avaliado bibliographicamente, o poema dos *Novissimos* merecia grande apreço pela raridade dos exemplares, e os poucos que vieram ao mercado

em tempos modernos chegaram a ser vendidos por 2:400 réis. É provavel que com a nova edição venham a decaír muito.

FRANCISCO ROLLAND, Impressor e Livreiro francez, que veiu estabelecer-se em Lisboa pelos annos de 1770, e cuja typographia, dirigida e sustentada por elle e seus herdeiros, tem subsistido até hoje sem interrupção. D'ella tem sahido em todos os tempos numerosas edições, entre as quaes se contam muitas obras uteis e estimaveis, merecendo particular apreço as reimpressões de varios livros de nossos antigos classicos, reproduzidos quasi sempre com escrupulosa fidelidade e correcção.

Não me fazendo agora cargo de um grande numero de obras, que o mesmo F. Rolland verteu do francez, e imprimiu por sua conta, taes como o *Viajante Universal, Clara Harlowe*, e outras, que quem quizer póde vêr nos catalogos que de ordinario acompanham os livros antigos sahidos da respectiva officina, onde costumam vir designados com o signal *, limitar-me-hei a enumerar as duas seguintes, publicadas uma e outra com as iniciaes F. R. I. L. E. L., que significam, a meu vêr, *Francisco Rolland, Impressor-livreiro em Lisboa:*

1772) *Adagios, proverbios, rifãos e anexins da lingua portugueza, tirados dos melhores auctores nacionaes, e recopilados por ordem alphabetica por F. R. I. L. E. L.* Lisboa, na Typ. Rollandiana 1780. 8.° gr. de 341 pag.—*Nova edição*, ibi, 1841. 4.°

Já no tomo I, a pag. 5, adverti que o prologo posto á frente d'este livro me parece pelas idéas e phrase ser da penna de Antonio Lourenço Caminha; e até creio que não me afastarei muito da verdade supponde que tambem lhe pertencerá, senão no todo, ao menos em parte o trabalho da recopilação.

1773) *Peregrinação de um christão, ou viagem para a cidade celeste, escripta debaixo da allegoria de um sonho. Trasladada em vulgar por F. R. I. L. E. L.* Lisboa, Typ. Rollandiana 1782. 8.°

Acerca d'esta obra, que no original inglez se intitula *The Pilgrim's progress*, e particularmente no tocante á traducção, poderão os curiosos consultar o que se diz na *Memoria sobre a litteratura portugueza*, traduzida do inglez por J. G. C. M. (João Guilherme Christiano Muller) a pag. 38 e 90. D'ella falarei mais de espaço no logar competente.

P. FRANCISCO ROQUE DE CARVALHO MOREIRA, Presbytero secular: nasceu pelos annos de 1755, em um dos logares denominados Castanheiro, ou Sequeiros, qualquer delles distante de Trancoso obra de tres leguas pouco mais ou menos. Foi durante longos annos Professor de Theologia moral no seminario episcopal de Pinhel, e alguns seus discipulos me affirmaram que regia com dignidade aquella cadeira, sendo egualmente um ecclesiastico respeitavel, e de costumes exemplares. Liberal por convicção, e tanto quanto podia sêl-o um homem do seu estado, edade, e na sua situação, quando em 1834 o restabelecimento do governo constitucional obrigou alguns bispos a abandonarem as suas dioceses, sahindo do reino para evitarem as perseguições que temiam, e seguindo-se d'ahi uma especie de scisma, que lavrou por grande parte das provincias; o P. Moreira foi um dos que o combateram de palavra e por escripto, compondo varias dissertações, que giraram manuscriptas, e das quaes algumas ainda se conservam. Gozou até annos muito avançados da melhor saude e robustez, e morreu, segundo parece, pelos de 1840 ou 1841.—E.

1774) *Braganceida: poema em doze cantos, cujo assumpto é a elevação da serenissima casa de Bragança ao throno de Portugal, na sempre augusta pessoa do senhor D. João IV*, etc. Lisboa, na Imp. da Viuva Neves & Filhos 1815-1816. 8.° 2 tomos com LIV-270, e 311 pag.— É versificado em oitava

rythma, e traz uma prefação, em que o auctor pretende mostrar que esta obra está conforme ás regras da epopéa. Contém ao todo 2384 oitavas!

1775) *Portugaida: poema em doze cantos, cujo assumpto é a primeira tentativa da França em se apoderar de Portugal, e os esforços e trabalhos delle para a frustrar, até vir pela expulsão de Junot a constituir-se no seu antigo estado de independencia.* Tomo I (e unico). Lisboa, na Imp. Regia 1816. 8.º de 338 pag.—Consta ao todo de 1238 oitavas, afóra 19 ditas que servem de dedicatoria, ou argumento prévio.—Dos mil exemplares que d'esta edição se tiraram, creio que a maxima parte foi vendida a pezo para embrulhar adubos. Aconteceu provavelmente o mesmo ao poema antecedente, e ás obras que se seguem.

1776) *Patriotico, onde em diversas composições se toca a expulsão dos francezes, etc.* Lisboa, na Offic. da Viuva Neves & Filhos 1816. 8.º de 203 pag.—Contém 18 sonetos, 36 odes, e outras poesias.

1777) *Poesias varias.*—Lisboa, na Imp. Regia 1817. 8.º de 291 pag.—Contém 50 sonetos, 9 odes, 2 canções, 17 epistolas ou cartas, de que a maior parte são más imitações das de Antonio Ferreira; 8 satyras, em algumas das quaes procura o auctor imitar Garção; varias poesias miudas, e uma farça, ou entremez intitulada *Santão*. No fim vem um ensaio em prosa sobre a contextura dos versos saphicos e adonios, e duas breves composições em hexametros portuguezes. D'esta edição se tiraram tambem mil exemplares.

Se tractarmos de apreciar o P. Moreira como poeta, veremos que elle possuia perfeitamente as regras theoricas da composição e metrificação; o que transluz por toda a parte nas suas obras: mas vê-se egualmente que era infelicissimo nas applicações. Posto que se désse á lição de bons modêlos, faltava-lhe o estro, e naturalidade: pobre de linguagem, falto de affectos e de sentimentos, foi desgraçado em todas as suas tentativas, apresentando uma multidão de poesias lyricas, a qual d'ellas mais desenxabida, e uns somniferos abortos sob a denominação de poemas epicos. Tudo morreu á nascença, ficando para logo esquecido, sem que ao menos lograsse o applauso dos proprios amigos do auctor, que presando-o por suas qualidades, e respeitando-o por seus conhecimentos e sciencia, sinceramente se condoíam d'elle, ao verem que um sestro invencivel o levava a dar ao prelo com grande despeza producções, que ninguem comprava, nem lia, e que foram (como acima digo) na quasi totalidade parar ás tendas e lojas dos confeiteiros.

Seja-me permittido dar aqui como specimen do gosto e estylo d'este poeta o seu soneto 49.º, feito por occasião da publicação do *Oriente* de José Agostinho:

> Pégo em Camões; começo a ler um canto;
> Cousas que não approvo, n'elle vejo;
> Porem leval-o ao fim sempre desejo,
> Qual puchando por mim não sei que encanto:
> Pégo em Macedo, que se inculca tanto,
> E sem saber porque, logo bocejo;
> E somente a poder d'alto forcejo
> Antes do fim mão d'elle não levanto:
> Defeituoso aquelle, este proposto
> Como perfeito, qual a rasão seja
> Não sei, d'effeito em mim tão contraposto!
> É-me preciso pois concluir que esteja
> D'isto a causa adequada em que de gosto
> Certamente em mim ha falta sobeja.

Pois o que o P. Moreira confessa de si experimentar na leitura do *Oriente*, é o mesmo que, em grau incomparavelmente mais subido, provará

qualquer que se proponha abrir e ler os taes chamados poemas epicos, em que elle talvez se persuadia erigir para si monumentos de honrosa fama aos olhos da posteridade!

P. FRANCISCO DO ROSARIO E MELLO, Presbytero secular, e Parocho na freguezia de S. Nicolau de Lisboa, etc.—M. de apoplexia a 4 de Janeiro de 1856.—E.

1778) *Descripção miudamente circumstanciada da antiga igreja de S. Nicolau de Lisboa, abatida e incendiada por occasião do terremoto, no dia memoravel do 1.º de Novembro de 1755, etc. etc.*—A que se ajunta a curiosa memoria dà reedificação da nova igreja, e diligencias até agora empregadas para o andamento da obra. Lisboa, Typ. do Gratis 1843. 8.º gr. de 80 pag.

FR. FRANCISCO DE SÁ. (V. *Fr. Francisco Roballo.)*

FRANCISCO DE SÁ DE MENEZES, Commendador da Ordem de Christo, e natural da cidade do Porto. Depois de viuvo professou na Ordem de S. Domingos, entrando no convento de Bemfica, com o nome de Fr. Francisco de Jesus, e m. piamente, segundo dizem, no anno de 1664.—Vej. a seu respeito o *Ensaio Biogr. Critico* de Costa e Silva, no tomo IV.—E.

1779) *(C) Malaca conquistada por o grande Affonso de Albuquerque. Poema heroico. Offerecido á catholica magestade d'elrei Filippe III de Portugal.* Lisboa, por Mathias Rodrigues 1634. 8.º—Sahiu em segunda edição com o seguinte titulo: *Malaca conquistada: poema heroico. Antigamente impresso, agora reformado. Offerecido á real magestade d'el-rei D. Affonso VI nosso senhor.* Lisboa, por Paulo Craesbeeck 1658. 4.º (Barbosa tem erradamente *Pedro* em logar de *Paulo,* e o mesmo erro se acha no pseudo *Catalogo* da Academia.)

Collige-se do prologo respectivo, que o auctor ía já adiantado em annos, quando emprehendeu esta reimpressão do poema, no qual fez consideraveis mudanças e accrescentamentos: de modo que, só no primeiro livro dos dez que o compõem, tem de mais quatorze estancias. Pelo que, a segunda edição é indubitavelmente preferivel á primeira.

Os preços de uma e outra no mercado tem sido comtudo os mesmos, valendo os exemplares de qualquer d'ellas de 1:200 até 1:600 réis, quando bem tractados. A Bibl. Nacional possue ambas.

Ha *terceira edição, mais correcta que as antecedentes.* Lisboa, na Offic. de José de Aquino Bulhões 1779. 4.º de VIII-461 pag. Depois de ser vulgar por muitos annos, e o seu preço 960 réis, acha-se hoje exhausta, e só apparecem á venda exemplares já usados.

Não têem sido concordes os juizos dos criticos ácerca do merito d'este poema. José Maria da Costa e Silva o tinha em grande conta, e affirma que «pelo bem architectado de sua fabula, variedade e bem sustentado dos caracteres, movimento dramatico, rica invenção dos seus episodios, formosura de suas descripções, e poesia verdadeiramente epica, lhe cabe de justiça o primeiro logar entre os nossos epicos, depois de Camões.»—Francisco Dias Gomes é-lhe menos favoravel. «Este poema (diz elle) tem tido seus panegyristas, apezar dos defeitos que desfiguram o plano da sua invenção como epopéa, das frequentes incorrecções da sua dicção, e do pouco conhecimento que teve o seu auctor das cesuras, que constituem a harmonia metrica do idioma.» *(Obras poeticas,* pag. 40.*)* E n'outro logar (pag. 296) affirma positivamente: «que a *Malaca* é a mais inferior das nossas epopéas regulares, sem que comtudo sirva de descredito ao nosso idioma.»

Além de uma tragedia *D. Maria Telles,* e de umas *Satyras,* apontado

tudo na *Bibl.* de Barbosa como manuscripto, e talvez perdido para sempre, existem de Francisco de Sá de Menezes alguns poucos versos impressos, e disseminados por obras alheias, em cujo louvor os escreveu. Alguns d'elles foram desconhecidos de Barbosa. Taes são:

Nas *Poesias* de Paulo Gonçalves d'Andrade, uma canção hespanhola, que começa: «Deixad, Tagides bellas, etc.»

Nas *Lacrymæ Lusitanorum* de Gaspar Pinto Corrêa um soneto portuguez: «Cortou o illustre fio a Parca ingrata, etc.»

No *Casamento perfeito* de Diogo de Paiva de Andrade, outro soneto portuguez: «As leis do matrimonio, que as edades, etc.»

Dos seguintes faz menção a *Bibl. Lus.*

Na *Gigantomachia* de Manuel de Galhegos, uma canção castelhana: «Batid, cisnes del Tajo, etc.»

No *Templo da Memoria* do mesmo, um soneto portuguez: «Venturoso hymeneu felice cantas, etc.»

Na *Fama posthuma* de Lope de Vega, outro soneto hespanhol, a fol. 134., etc. etc.

FRANCISCO DE SÁ DE MIRANDA, Doutor em Direito civil pela Universidade de Coimbra, Commendador da commenda das Duas-egrejas, da Ordem de Christo, e senhor da casa e quinta da Tapada, junto a Ponte de Lima, que é ainda hoje solar dos seus descendentes. Discorreu durante algum tempo pelas cidades mais notaveis de Hespanha e Italia, com o fim de adiantar e polir os seus conhecimentos; e é tido de justiça como o primeiro fundador entre nós da eschola poetica italiana.—N. em Coimbra, a 27 de Outubro de 1495; e m. na sobredita quinta, onde vivia retirado desde muitos annos, no de 1558, a 15 de Março: isto é, onze annos antes que Luis de Camões chegasse a Lisboa, de volta da sua longa peregrinação na Asia. Faço esta observação, para responder incidentemente aos que pretendem descobrir no silencio guardado por Sá de Miranda a respeito de Camões, uma prova de inveja ou emulação para com o cantor dos Lusiadas, de cuja pessoa, a meu vêr, elle Miranda pouco ou nenhum conhecimento podia ter, e muito menos do seu immortal poema.—Para a biographia de Sá de Miranda, vej. além do que diz Barbosa no tomo II, a *Vida* que lhe escreveu D. Gonçalo Coutinho, e anda (anonyma) á frente das obras de Sá nas edições de 1614, 1784, etc.: uma *Noticia* que julgo escripta pelo sr. Varnhagen, no *Panorama* de 1841 a pag. 252, continuada a pag. 271, acompanhada de um retrato do poeta, que supponho copiado de outro, que logo mencionarei: e ultimamente o que diz J. M. da Costa e Silva no *Ensaio Biogr. Critico*, tomo II de pag. 8 a 74. Mas note-se que este, no que nos diz da vida de Sá, romanceou soffrivelmente por sua conta, como não poucas vezes lhe acontece; já fazendo-o conviver na Universidade de Coimbra com o doutor Antonio Ferreira, que nascendo em 1528 só alli poderia ir a tempo em que Miranda existia desde alguns annos retirado na sua quinta, d'onde não consta que mais sahisse; já imaginando que este regêra em Coimbra uma cadeira de Philosophia, circumstancia occulta a todos os biographos anteriores, e que para ser crida carecia de que ao menos nos dissesse como, ou de quem a houvera, etc. etc.

As obras de Sá de Miranda, que passo a descrever, foram todas publicadas posthumas, não constando que imprimisse cousa alguma em quanto viveu. Eil-as aqui, pela mesma ordem que as encontro em Barbosa na *Bibl. Lus.*

1780) *As Obras do celebrado Lusitano, o doctor Francisco de Sá de Miranda*. Lisboa, por Manuel de Lyra 1595. 8.°—Barbosa dá esta edição em 4.°; e Antonio Ribeiro dos Sanctos nas *Mem. de Litt. da Acad.*, tomo VIII pag. 91, enganou-se, suppondo-a feita em Coimbra, quando é realmente

de Lisboa, como elle proprio reconhece a pag. 128.—A esta primeira seguiu-se a segunda, com o titulo:

1781) *(C) As obras do doctor Francisco de Sá de Miranda. Agora de novo impressas, com a relação da sua calidade e vida.* Lisboa, por Vicente Alvares 1614. 4.º de XII-160 folhas numeradas pela frente.

Os nossos philologos criticos não estão de accordo ácerca do merito comparativo d'estas duas edições. O sr. Varnhagen, ou quem seja o auctor do artigo inserto no *Panorama*, de que acima falei, pretende que a de 1595 seja preferivel á de 1614; e da mesma opinião é o auctor de outro artigo mui succinto, assignado S. L. (Antonio Maria de Sousa Lobo?), que sahiu na *Revista Litteraria* do Porto, tomo V, pag. 184; sendo comtudo para notar, que ahi apparecem citadas erradamente as datas de ambas as edições, inculcando-as como de 1594, e 1616; erro que depois se corrigiu a pag. 315 do mesmo volume.

Pedro José da Fonseca, e o sr. Antonio Luis de Seabra seguem o parecer contrario: aquelle no *Catalogo dos auctores* posto á frente do tomo I do *Diccionario da Academia*; este no tomo II, pag. 144, da sua traducção das *Satyras e Epistolas* de Horacio, e ambos produzem razões, quanto a mim do maior peso, pelas quaes e por outras, que não aponto em attenção á brevidade, tenho para mim que a segunda edição deve preferir-se á primeira.

Qualquer d'ellas é tida em conta de rara; e dos exemplares vindos ao mercado sei d'alguns, vendidos por preços desde 1:200 réis até 1:920.

Barbosa aponta mais duas edições d'estas *Obras;* a saber: a terceira, Lisboa, por Paulo Craesbeeck 1632. 32.º; a quarta, ibi, por Antonio Leite Pereira 1677. 8.º Declaro que ainda não tive opportunidade de encontrar alguma d'ellas.

Ultimamente, o livreiro Francisco Rolland as reimprimiu com o titulo:

1782) *(C) Obras do doctor Francisco de Sá de Miranda. Nova edição correcta, emendada, e augmentada com as suas comedias.* Lisboa, na Typ. Rollandiana 1784. 8.º 2 tomos com XXX-290, e 293 pag.—Esta é feita sobre a de 1614, e acha-se hoje exhausta, ou pouco menos.

Ha ainda outra, com o titulo seguinte:

As Obras do celebrado Lusitano, o doctor Francisco de Sá de Miranda. Lisboa, na Imp. Regia 1804. 8.º de 500 pag., e mais uma no fim com as erratas.—Para esta serviu de texto a de 1595; faz por tanto consideravel differença da antecedente, e é muito menos completa, faltando-lhe a noticia da vida do poeta, a *Comedia dos Vilhalpandos,* etc. etc.

1783) *(C) Comedia dos Vilhalpandos.* Coimbra, por Antonio de Mariz 1560. 12.º—Edição rara, de que ainda não vi algum exemplar, e que se diz fôra mandada fazer pelo cardeal D. Henrique, depois rei de Portugal.

1784) *(C) Comedia dos Estrangeiros.* Coimbra, por João da Barreira 1569. 8.º—Está no mesmo caso da antecedente.

Ambas estas *Comedias* se imprimiram depois em um volume, juntas com as do doutor Antonio Ferreira. (V. no *Diccionario* tomo I, n.º A, 687.)

1785) *Satyras de Francisco de Sá de Miranda.* Impressas no Porto, por João Rodrigues 1626. 8.º de IV-240 pag., com um retrato do poeta, grosseiramente gravado em chapa de metal.

No pseudo *Catalogo* da Academia omittiu-se a menção d'este livro, que é de muita raridade, julgando talvez o collector do *Catalogo* que todo o conteudo do mesmo livro andaria já incluido nas edições anteriores das obras de Miranda. Porém se assim o pensou, de certo se illudiu.

Vi ha pouco, e examinei um exemplar d'estas *Satyras,* em poder do seu possuidor o sr. J. J. de Saldanha Machado (que com outras obras raras possue tambem outro exemplar excellente da edição de Miranda de 1614): e como não tenho noticia, afóra este, se não de outro, que me consta

existir na livraria que foi de Joaquim Pereira da Costa, e pertenceu n'outro tempo ao advogado Abranches, parece-me acertado dizer alguma cousa do que elle contém.

Depois de um breve preambulo, em que o editor dá a razão por que intitulou *Satyras* estas poesias, sendo este a seu vêr o titulo que melhor lhes cabia, segue-se com a denominação de *Satyra* 1.ª a epistola a el-rei D. João III, que começa: «Rei de muitos reis, se um dia, etc.»—Vem depois com a indicação de 2.ª a epistola a João Rodrigues de Sá «Dos nossos Sás Coloneses, etc.»—A esta segue-se 3.ª a epistola a Antonio Pereira de Basto: «Como eu vi correr pardaus, etc.»—4.ª a epistola a Pero Carvalho: «No logar onde me vistes, etc.»—5.ª a epistola a Mem de Sá; «Em quanto de uma esperança, etc.»—Segue-se a ecloga, dedicada a Nuno Alvares Pereira:—«Polas ribeiras de uns rios, etc.»—E finalmente, uma ecloga a João Rodrigues de Sá, que começa:—«Per essas verdes florestas, etc.», a qual não apparece na edição das obras de 1614; e declara o editor tel-a encontrado no Porto, n'um cartapacio antigo, e que ha todas as razões para com fundamento se attribuir ao poeta, etc. etc.

1786) *Vida de Sancta Maria Egypciaca.*—Esta obra manuscripta, apontada por Barbosa no tomo II, a pag. 255, como existente na livraria do Conde de Redondo, acha-se hoje em meu poder por compra que d'ella fiz ha annos aos srs. Campos, pelo preço de 1:920 réis. É um volume de 4.º, com 188 pag., encadernado em couro, e de letra do principio do seculo XVII. Contém a vida da sancta, escripta em redondilhas, mas sem divisão, ou separação de cantos, toda em discurso seguido, e totalmente diversa do que sobre o mesmo assumpto escreveu, e imprimiu Leonel da Costa. (V. o artigo competente.)

Os serviços prestados por Sá de Miranda á lingua, e á litteratura patria, são em realidade mui grandes para poderem ser contestados com visos de fundamento. Elles se acham em parte expostos e analysados na excellente *Memoria* do judicioso e atilado critico Francisco Dias Gomes, que vem no tomo IV das *de Litter. da Acad. R. das Sc.* de pag. 26 a 305. Quasi todos os nossos criticos têem sido concordes em pagar á memoria d'este *Seneca portuguez*, como deram em chamar-lhe, o devido tributo de admiração e respeito. Entre os estrangeiros podemos egualmente citar Bouterweek, Sismondi, e mais que todos o sr. Ferdinand Denis, que ao nosso poeta consagra a maior parte do capitulo VII do *Résumé de l'Hist. de la Litter. Portugaise*, pag. 50 a 59.—Tambem não deve esquecer D. Juan José Lopes de Sedano, no seu *Parnaso Español* tomo VIII, Madrid 1774, tanto na biographia do poeta (que elle inclue entre os castelhanos, pelo que n'essa lingua escreveu), de pag. XIX a XXIIJ, como no indice das poesias, pag. viij, num. 5 e 6.

O padre Antonio Pereira de Figueiredo assigna a Miranda o sexto logar na serie dos nossos auctores classicos, tal como elle a concebia.

Quem, talvez, se mostra de todos menos favoravel a este nosso antigo poeta é J. M. da Costa e Silva; vej. o seu *Ensaio* no logar respectivo. Eis-aqui os termos em que elle conclue esta parte do seu trabalho: «Sá de Miranda foi homem de grande saber, e de pouco genio. Conhecia a fundo as linguas grega e latina; mas a leitura dos grandes poetas de ambas as linguas nada ou pouco lhe aproveitou para aperfeiçoar o seu estylo, dando-lhe a correcção e elegancia, que são a alma da poesia. Contemporaneo de Ferreira, Bernardes e Caminha, que o respeitavam como mestre, se cotejamos a sua linguagem com a d'elles, parece ser-lhes anterior, pelo menos de um seculo. Não soube versificar, nem colorir como elles, como não os eguala em variedade, em imaginação e pureza: e comtudo, a sua reputação se tem conservado até hoje respeitada: que maior prova de que, apezar dos seus defeitos, ha n'elle um merito real?»

FR. FRANCISCO DE SALES (1.º), Franciscano da Congregação da terceira Ordem, Leitor de Theologia, e Reitor do Collegio de Coimbra. Foi irmão mais velho do celebre poeta Antonio Diniz da Cruz e Silva.—N. em Lisboa a 8 de Fevereiro de 1714; e m. em Elvas, achando-se na companhia de seu irmão (para onde fôra por conselho de facultativos, para tractar-se de molestia que padecia) a 17 de Novembro de 1764.—E.

1787) *Applauso Marianno, Triumpho Seraphico. Breve relação do solemnissimo culto da collocação da imagem da Senhora do Patrocinio no convento de N. S. de Jesus.* Lisboa, na Offic. de Domingos Gonçalves 1748. 4.º de 8 pag. (Sahiu anonymo, e como tal o menciona o sr. Figaniere na sua *Bibliogr. Hist.*)

1788) *Panegyrico festivo na profissão da Madre Soror Maria Rosa da Consolação, no mosteiro de N. S. da Conceição junto a Sacavem.* Lisboa, pelo mesmo 1749. 4.º

Estas obras e o seu auctor escaparam ao conhecimento de Barbosa.

FRANCISCO DE SALES (2.º), Professor regio de Rhetorica e Poetica em Lisboa, cargo que exerceu por muitos annos com grande credito do seu nome. Querem alguns que fosse natural de Pernambuco, e nascido em 1735; outros porém affirmam que nascêra em Lisboa. Foi Socio da Arcadia Ulyssiponense, com o nome de Titiro Partheniense. M. pelos annos de 1800 a 1801.

A seu respeito se lê nos *Annaes das Sciencias, das Artes e das Letras,* impressos em Paris, no tomo II pag. 184: «Este judiciosissimo professor, por effeito de um genio particular, até privou a republica das letras de todos os seus escriptos. Deixou porém um successor do seu nome, da sua profissão, e do seu saber, de quem a nação tem direito de esperar que, á imitação de Luis Racine em França, lhe transmitta os mysterios da mais perfeita theoria do bom gosto, que seu pae lhe devia ter revelado.» Allude-se aqui a um filho, Francisco Maria de Sales, tambem professor de Rhetorica, que todavia não me consta que em sua vida escrevesse obra alguma conhecida.

As do pae, que eram numerosas, segundo se diz, desappareceram, ou se extraviaram de modo que ninguem hoje sabe o destino que levaram. Entre ellas se contava uma versão completa dos tres livros *De Oratore* de Cicero, na qual vinham apontados todos os logares de que se serviu Quintiliano para as suas *Instituições Rhetoricas*. José Maria da Costa e Silva affirma tambem ter visto uma volumosa collecção dos seus versos, contendo lyras, sonetos, cançonetas, idylios, e algumas fabulas, ou poemetos mythologicos, entre os quaes era um o seguinte, unico que consta se imprimisse, e ainda assim foi publicado sem o nome do auctor:

1789) *Fabula de Orpheo e Eurydice.* Idylio.—Sahiu primeiramente na *Miscellanea curiosa e proveitosa,* de que foi editor o livreiro Rolland, no tomo VI, Lisboa, 1784, de pag. 337 a 352.—Reproduzida com algumas variantes, e tambem anonyma, no *Jornal Encyclopedico,* caderno de Abril de 1789, de pag. 106 a 122; e ultimamente no *Parnaso Brasileiro,* caderno 2.º a pag. 17 e seguintes.

Acaso pertencerão egualmente a Francisco de Sales outras poesias, entre as muitas anonymas, que se comprehendem nos diversos tomos da dita *Miscellanea,* e com especialidade a fabula joco-seria *Amores de Apollo e Daphne,* que vem no referido tomo VI de pag. 313 a 337?

Se devemos dar credito ao que diz Villela nas *Observações criticas a Balbi,* pag. 75, são da penna d'este professor as notas, que acompanham as versões de Longino e Luciano, feitas pelo P. Custodio José de Oliveira, já mencionadas n'este *Diccionario,* tomo II, n.ºˢ C, 457 e 458.

N'esse mesmo volume (artigo C, 199) expuz a duvida em que estou,

ácerca de ser ou não de Sales a *Carta ao sr. Domingos dos Reis Quita*, ali mencionada.

Além do que fica referido, existem manuscriptos varios papeis criticos, de que alguns bibliophilos e curiosos conservam copias; os quaes uma antiga, e ao que parece bem fundada tradição, attribue ao dito professor. Taes são:

1790) *Carta remettida ao reverendo P. Theodoro d'Almeida, Academico da nova Academia das Sciencias de Lisboa e da de Biscaia, sobre o merecimento da Oração que recitou na abertura da Academia em 4 de Julho de 1780.* 4.° de 15 pag.—Começa: Rev.do sr.: «Tão avido era o desejo que tinha de ouvil-o, como foi excessivo o desgosto que experimentei quando o consegui, etc.»

1791) *Carta escripta a um amigo, sobre o merecimento da oração de abertura da Academia das Sciencias, em a tarde de 4 de Julho de 1780.* 4.° de 25 pag.—Começa: Vi, e com reflexão li dous sonetos, em que me chama amigo, etc.»

1792) *Carta escripta a um amigo, dando-lhe conta do que observou na Academia das Sciencias, na tarde de 18 de Outubro de 1780.* 4.° de 7 pag.—Começa: «V. m. me pede que lhe communique o que observei na Academia, etc.»

1793) *Carta critica, que escreveu F. ao Visconde de Barbacena, como Secretario da Academia das Sciencias de Lisboa.* 4.° de 41 pag.—Começa: «Agradeço a v. ex.ª a honra que me faz em me considerar digno de ter assento na respeitavel Academia das Sciencias, etc.»

1794) *Carta em resposta á que escreveu um Official francez sobre as cousas de Portugal.* 4.° de 18 pag.—Começa: «Muito de passagem li a carta que v. m. me insinua, etc.»

1795) *Carta que um sujeito de Beja escreveu a um amigo de Lisboa, que lhe tinha mandado a* «Ethica de Heinecio» *traduzida em portuguez por Bento José de Sousa Farinha, na qual se faz uma anatomia critica á dedicatoria da dita obra, com uma carta em linguagem antiga.*—4.° de 20 pag. —Começa: «Uma noute d'estas, em que ás escuras de noticias vossas, etc.»

P. FRANCISCO DE SALES (3.°), Presbytero secular, e Capellão da egreja da Sancta Casa de Misericordia de Lisboa, natural da mesma cidade, e nascido pelos annos de 1806. Segundo as informações que me foram presentes, escreveu, ou publicou o seguinte opusculo:

1796) *Memoria do descobrimento e achado das sagradas reliquias do antigo sanctuario da egreja de S. Roque, com a noticia historica da fundação da mesma egreja e sanctuario.... E com o catalogo e relação individual das reliquias, e de outros monumentos religiosos e artisticos, novamente restaurados, da mesma egreja e sanctuario.* Lisboa, na Imp. Nacional 1843. 8.° gr. de 46 pag.

• **FRANCISCO DE SALES TORRES HOMEM**, Formado em Medicina e Cirurgia pela Faculdade do Rio de Janeiro, e Bacharel em Direito pela Eschola de París, antigo Professor de Direito Publico, e de Philosophia no Rio de Janeiro, sua patria: Secretario de Legação e Encarregado de Negocios na Corte de París em 1836; Director das Rendas no Thesouro; Deputado varias vezes eleito pela sua provincia, e actual Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios da Fazenda, etc. Socio fundador do Instituto Historico-Geographico do Brasil; Membro correspondente do Instituto Historico de França, etc. etc.—É tido como um dos principaes escriptores do Brasil, e dos mais notaveis oradores na Camara dos Deputados.

Foi successivamente redactor principal, ou collaborador distincto

de varios jornaes, tanto politicos como litterarios, publicados no Rio de Janeiro; entre os quaes se contam: *O Independente; O Jornal dos Debates*, 1837; *O Despertador*, 1839; *O Maiorista*, 1842?; *A Minerva Brasiliense*, 1844; *O Correio mercantil; Aurora Fluminense*, etc. E tambem, achando-se em París, trabalhou em 1836 na redacção de uma revista periodica, que ahi se imprimiu, intitulada *Nictheroy*.

Dos seus escriptos, impressos em separado, apenas tenho noticia dos seguintes:

1797) *A Opposição e a Corôa*. Rio de Janeiro 1842?—Pamphleto politico, em resposta a outro, que o dr. Firmino Rodrigues Silva publicára sob o titulo: *A Facção Aulica*.

1798) *Libello do Povo, por Timandro*. Ibi.—Posto que não traga seu nome, foi-lhe universalmente attribuido.

P. FRANCISCO SALGUEIRO, Jesuita, Doutor e Lente de Escriptura na Universidade d'Evora, e Reitor do Collegio de Sancto Antão de Lisboa.—N. na cidade de Tangere, na Africa, e m. em Faro a 17 de Septembro de 1724, com 48 annos de religioso.—E.

1799) *Sermão das exequias do serenissimo rei D. Pedro II, celebradas na Sé d'Evora, em 21 de Janeiro de* 1707. Evora, na Offic. da Universidade 1707. 4.° de 29 pag.

FR. FRANCISCO DE SAMPAIO. (V. *Fr. Francisco de Sancta Theresa de Jesus Sampaio*.)

FRANCISCO SANCHES. (V. *Antonio Pereira de Figueiredo*.)

FR. FRANCISCO DO SANCTISSIMO SACRAMENTO, Carmelita descalço; exerceu importantes cargos na sua Ordem, inclusivè o logar de Provincial, para que duas vezes foi eleito.—N. em Lisboa em 1610, e m. a 12 de Julho de 1689.—E.

1800) *(C) Epitome unico da dignidade de grande e maior Ministro da puridade, e da sua muita antiguidade e excellencia*. Lisboa, por João da Costa 1666. 4.° gr. de x-159 pag.

Livro pouco vulgar e estimado, do qual sei que algum exemplar foi vendido por 1:200 réis. Outros o têem sido por menores quantias, e eu dei pelo que possuo 600 réis.

P. FRANCISCO SARAIVA DE SOUSA, Presbytero secular, Licenceado em Direito canonico, e Parocho na freguezia de N. S. dos Martyres de Lisboa.—Foi natural da villa de Trancoso, na provincia da Beira: mas nada consta, quanto ás datas do seu nascimento e obito.—E.

1801) *(C) Baculo pastoral de flores e exemplos colhidos de varia e authentica historia espiritual sobre a doutrina christã, utilissimo não só para prégadores e pastores d'almas, mas para todo o christão que procura salvar-se, e instruir seus filhos com bons exemplos*. Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1624. 4.° de VIII-233 folhas, numeradas só na frente.—Ibi, pelo mesmo 1628. 4.° de VIII-248 folhas (esta foi ignorada de Barbosa).—Ibi, por Henrique Valente d'Oliveira 1657. 4.°—E novamente *accrescentado com um acto de contricção por Fr. Francisco de Azevedo, e com a historia do purgatorio de S. Patricio*. Lisboa, por Antonio Rodrigues de Abreu 1676. 4.°—Ibi, por João Galrão 1682. 4.° de VIII-406 pag. (N'esta se declara ser já septima edição.—Ibi pelo mesmo, 1690. 4.°—Ibi, por Antonio Pedroso Galrão 1698. 4.°—Ibi, por Miguel Manescal 1719. 4.° de VIII-406 pag. (N'esta se declara que é decima edição.)

Segunda parte do Baculo pastoral de flores de exemplos, etc. etc. Lis-

na Offic. dos herdeiros de Domingos Carneiro 1703. 4.° de IV-309 pag. (Pelas licenças que vem no fim parece, que esta segunda parte já sahira impressa em 1682: porém não me foi possivel achar algum exemplar d'essa reimpressão, nem de outra mais anterior.)—Ibi, por Antonio Pedroso Galrão 1708. 4.°

A multiplicidade de edições successivas d'esta obra é argumento incontestavel da boa acceitação, que sempre mereceu. O auctor mostra-se talvez credulo em demasia, e nem sempre avaliou á luz da critica as historias que relata. Entretanto, o seu estylo é claro e fluente, e a linguagem de que usa é propria da epocha em que escreveu.

A abundancia dos exemplares no mercado está mui longe de corresponder ao que poderia esperar-se de tantas edições que este livro teve.

O preço das duas partes reunidas é assás variavel. Tenho visto exemplares vendidos desde 600 até 1:200 réis.

FRANCISCO DE SENA FERNANDES, Cavalleiro da Ordem de Christo, Bacharel em Direito pela Universidade de Coimbra, formado em 1823: Juiz de Direito, actualmente com exercicio na comarca de Almada. Deputado ás Cortes em 1857, e reeleito em 1858 pelo circulo eleitoral de Cintra, etc.—N. em Belem, junto a Lisboa, no 1.° de Maio de 1802.—Para conhecimento dos seus serviços na qualidade de magistrado judicial e administrativo, vej. o *Diario do Governo* n.° 47 de 1857, a pag. 212.—E.

1802) *Ode pindarica por occasião da regeneração politica de Portugal em 24 de Agosto de* 1820.—Sahiu na *Mnemosyne Constitucional* de 11 de Dezembro do mesmo anno, n.° 67.

1803) *Os direitos individuaes. Hymno.* Lisboa, 1826.—Consta de mais de 100 quadras octosyllabas.

Tem varios artigos (anonymos) insertos no *Archivo Popular* (V. *Diccionario*, tomo I, n.° A, 1708)—e outro ácerca do extincto convento do Beato Antonio, publicado na *Revista Universal Lisbonense*, etc.

Dando-se á poesia desde tenra idade, e durante o seu curso de estudos na Universidade, recitou nos annos de 1820 e seguintes varias composições, que lograram boa acceitação entre as dos conspicuos poetas d'aquelle tempo, Garrett, Castilhos, Marecos, etc., nas festas que por occasião de regosijos publicos se fizeram na sala dos doutoramentos.

Na primeira edição da *Primavera* do sr. Castilho vem, a pag. 38, 61 e 70, mencionado mui honrosamente o seu nome, como um dos que concorreram nas festas pastoris, celebradas nos referidos annos em Coimbra, na *Quinta das Canas* e *Lapa dos Esteios*, que por aquelle facto depois se denominou *Lapa dos Poetas*.

Sabe-se, que conserva em seu poder e ineditas, muitas composições, que os seus amigos lhe têem ouvido recitar, produzidas a maior parte no tempo da emigração a que o levaram suas convicções politicas (1828 a 1832). É provavel que taes composições venham um dia a publicar-se.

P. FRANCISCO DA SILVA, Presbytero secular, e Abbade de S. Vicente de Val da porca; foi natural de Bragança.—As demais circumstancias que lhe respeitam escaparam ás indagações de Barbosa, e parecem já agora difficeis de apurar.—E.

1804) *Opusculo da infancia e puericia dos Principes e Senhores. Com um breve e curioso discurso sobre o nascimento e solemne baptismo do infante serenissimo D. Affonso, etc.* Lisboa, por Paulo Craesbeeck 1644. 4.° de VIII-114 pag.

Livro curioso e raro, do qual possuo um exemplar, e vi outro em poder do sr. Figaniere, em cuja *Bibliogr. Hist.* cumpre certamente accrescentar a noticia d'esta obra.

FRANCISCO DA SILVA CARDOSO LEITÃO, Professor de primeiras letras no Trucifal de Torres Vedras, pela resolução regia de 10 de Novembro de 1771.—Foi natural de Pero-negro, termo da referida villa. Julgo que ainda vivia em 1813.—E.

1805) *Culto obsequioso aos felicissimos annos do fidelissimo rei D. Pedro III.* Lisboa, na Offic. de Francisco Sabino dos Sanctos 1777. 4.º de 10 pag.—É um romance hendecasyllabo.

1806) *A B C metrico, á gloriosa acclamação dos Fidelissimos Monarchas nossos senhores.* Ibi, na mesma Offic. 1777. 4.º de 13 pag.

1807) *Enganos e desenganos do mundo, que pela voz de um desenganado offerece ao publico, etc.* Ibi, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1794. 4.º—Em quadras octosyllabas.

E uma infinidade de outros pequenos folhetos, que me parece não merecerem a pena de aqui os descrever, porque ninguem os lê, nem procura.

• **FRANCISCO DA SILVA CASTRO**, Commendador da Ordem Imperial da Rosa, e Cavalleiro da de Christo, no Brasil; condecorado por Sua Magestade Catholica com a cruz de 2.ª classe da Real Ordem Civil de Beneficencia; Doutor em Medicina; Medico-cirurgião (pela Escola de Lisboa), Bacharel em Bellas-letras; Presidente da Commissão de hygiene, e Inspector da Saude publica no Pará; Deputado á Assembléa legislativa provincial; Socio da Sociedade Vellosiana do Rio de Janeiro; Correspondente da Sociedade das Sciencias Medicas de Lisboa, e de outras corporações scientificas, e humanitarias, etc.—N. na cidade do Pará, sendo filho do capitão Francisco da Silva Castro.—E.

1808) *These inaugural ácerca das feridas dos intestinos, e seu tractamento, com um novo processo de enteroraphia nas feridas circulares, etc.* Lisboa, na Typ. Transmontana 1837. 4.º gr. de 52 pag.

1809) *Apontamentos para a historia do Cholera-morbus no Pará em 1855. Offerecidas á Junta central de Hygiene publica do Rio de Janeiro.* Pará, Typ. de Santos & Filhos 1855. 4.º de 34-LXXVIII pag., com dous mappas.

1810) *Roteiro chorographico (inedito) da viagem que se costuma fazer da cidade de Belem do Grão-Pará para a Villa-bella de Matto-grosso. Tirado do diario astronomico, que ao rio Madeira fizeram os officiaes engenheiros e doutores mathematicos, mandados no anno de 1781 por por S. M. F. a demarcar a primeira divisão dos reaes limites. Seguido das praticas e theoricas indagações, que nos rios e povoações interiores fez o sargento-mór João Vasco Manuel de Braun. Mandado imprimir e offerecido ao Instituto Historico Geographico do Brasil, por Francisco da Silva Castro, etc.* Pará Typ. do Diario 1857. 8.º gr. de 36 pag.

Creio que mais alguns outros escriptos ha publicado, de que não posso dar por agora melhor informação.

FRANCISCO SIMÕES MARGIOCHI (1.º), natural do logar de Cazellas, freguezia de N. S. d'Ajuda, suburbios de Lisboa. N. a 5 de Outubro de 1774. Tendo frequentado na Universidade de Coimbra os cursos de Mathematica e Philosophia, recebeu o grau de Bacharel em ambas estas faculdades no anno de 1798. Nomeado em seguida segundo Tenente da Armada, serviu como tal no Brasil, até que regressou ao reino, por ter sido despachado Lente substituto da Academia Real de Marinha. Em 1803 foi promovido a Capitão do corpo de Engenheiros, e nomeado Major da mesma arma em 1819, sendo já Lente proprietario da cadeira d'Algebra e Calculo, e Correspondente da Academia Real das Sciencias, a qual pouco depois o elevou a Socio effectivo.

Tomando assento nas Côrtes constituintes de 1821 como Deputado eleito pela provincia da Extremadura, tornou-se notavel entre os membros

d'esta assembléa por seus discursos e votações, nos quaes manifestou sempre idéas e principios eminentemente liberaes. Na discussão da Constituição votou por uma só camara, contra o veto absoluto, e contra o conselho de estado. Foram suas as propostas para abolição da Inquisição e do Juizo chamado da Inconfidencia, e para a creação das guardas nacionaes, etc.— Seus constituintes o reelegeram Deputado ás Côrtes ordinarias em 1822, com 12:757 votos. Restabelecido o governo absoluto em 1823, emigrou para Inglaterra, e ahi se conservou até que a mudança politica de 1826 lhe permittiu voltar á patria com segurança. Em 1828 emigrou novamente, passando a Inglaterra, e de lá para França, d'onde em 1833 veiu para o Porto, sitiado a esse tempo pelas tropas que seguiam o partido do sr. D. Miguel.

Foi então promovido a Tenente Coronel, e depois a Coronel de Engenheiros, e nomeado successivamente Conselheiro d'Estado em 20 de Septembro de 1833, Ministro e Secretario de estado dos negocios da marinha em 16 de Outubro, Cavalleiro da Ordem de S. Bento de Avis, e Par do Reino por carta regia do 1.º de Septembro de 1834.

Exonerado com o ministerio de que fazia parte em 24 de Septembro de 1834, foi n'essa occasião agraciado com o grau de Commendador da Ordem de N. S. da Conceição. Entrado na vida privada em consequencia da revolução de Septembro de 1836, occupava-se de rever e coordenar os seus trabalhos mathematicos, que pretendia dar á luz, quando uma enfermidade complicada, a que em vão se oppuzeram os soccorros da medicina, o foi gradualmente enfraquecendo até expirar a 6 de Junho de 1838.—Pódem consultar-se a seu respeito o opusculo (anonymo) *Biographia do ill.*^mo^ *e ex.*^mo^ *sr. Francisco Simões Margiochi*. Lisboa 1838. 4.º gr. de 8 pag., a *Galeria dos Deputados das Côrtes geraes e extraordinarias, etc. Epocha 1.ª* Lisboa, 1822, a pag. 123 e seguintes, etc.—E.

1811) *Memoria sobre o calculo das notações. Parte 1.ª*—Sahiu no tomo III, parte II das *Memorias da Acad. R. das Sc.* fol.—Ácerca do merito d'este trabalho (que em 2.ª parte continuou outro distincto mathematico Mattheus Valente do Couto) veja-se o que diz F. de P. Travassos em outra *Memoria ou Reflexões tendentes a esclarecer o mesmo calculo,* a qual anda no proprio mencionado volume.

1812) *Fundamentos da algorithmia elementar.*—No mesmo tomo, e parte dita.—É, como se lê na *Biographia* citada, escripta com clareza e concisão, e n'ella appareceu uma demonstração geral da formula do binomio e dos coefficientes indeterminados, que mereceu os louvores dos entendidos.

1813) *Theoria da composição das forças.*—Sahiu no já indicado volume. O auctor afastando-se algum tanto dos methodos até então seguidos, apresentou uma demonstração do theorema fundamental da statica, deduzida de principios evidentes com toda a simplicidade e rigor mathematico, e tornando-a talvez preferivel a todas as conhecidas no seu tempo.—Diz-se que esta mesma memoria fôra por elle ampliada poucos mezes antes da sua morte, generalisando ainda mais a demonstração, e mostrando a insufficiencia das que haviam dado os maiores geometras, sem exceptuar Newton e Laplace.

1814) *Memoria com o fim de provar que não pódem ter fórmas de raizes as equações litteraes e completas, dos graus superiores ao quarto.*—No tomo VII das *Memorias da Acad.*—Satisfaz mui bem ao assumpto, pois que o auctor não emprehendeu a refutação plena do escripto, em que o celebre H. Wronsky (que então seduzia com a obscura e inintelligivel originalidade de suas idéas muitas boas cabeças) pretendêra demonstrar a possibilidade de uma resolução geral das equações de todos os graus; escripto que hoje se acha de todo esquecido, mas do qual conservo um exemplar na minha collecção.

Alem d'estes poucos, mas importantes trabalhos publicados em vida do auctor, e de muitos discursos seus, que se acham espalhados na collecção dos *Diarios das Côrtes*, 1821 a 1823, ficaram manuscriptos, segundo declara a referida *Biographia:*—*Memoria sobre as factoriaes;*—*Reflexões sobre o «Methodo inverso dos limites, ou desenvolvimento geral das funcções algorithmas de F. de B. G. Stockler»*, obra que a Academia das Sciencias julgára desfavoravelmente, como digo no tomo II d'este *Diccionario*, n.º F, 639;—e *Instituições mathematicas*, que comprehenderiam um curso completo da sciencia, de que se acham completas a primeira parte, com o titulo de *Arithmetica Universal*, e a segunda com o de *Elementos de Geometria;* havendo porém só o esboço do plano da terceira, que devia tractar da *Mechanica*.

Consta-me que Margiochi tivera grande parte na redacção do *Popular*, jornal politico, litterario e commercial, que elle e outros emigrados publicaram em Londres, começando em Novembro ou Dezembro de 1824, e continuando por todo o anno seguinte, e creio que ainda no de 1826. D'esta obra vi só dezeseis numeros, que formam ao todo tres volumes de 8.º gr. porém talvez sahiram alguns mais. Contém noticias e particularidades importantes para a historia do tempo.

Deixou tambem memoria da sua disposição para o tracto das musas, no seguinte folheto, que se imprimiu anonymo:

1815) *Ode a Palafox, seguida da segunda parte das poesias, cujo assumpto é a nação franceza e o seu chefe*. Lisboa, na Imp. Regia 1809. 8.º de 23 pag.—A referida ode, que começa: «Os cysnes, que adejam do Tejo na foz» e outra, que principia: «Os odios herdados soltando do fundo» etc. são ambas de Margiochi, segundo se affirma. O resto dos versos comprehendidos n'este folheto, e em outro, de que elle é *segunda parte*, diz-se serem de Francisco Xavier Monteiro, Henrique Xavier Baeta, e Mattheus Valente do Couto, mencionados todos n'este *Diccionario*, nos logares respectivos.

FRANCISCO SIMÕES MARGIOCHI (2.º), Par do Reino, Bacharel formado em Mathematica pela Universidade de Coimbra, antigo Secretario e hoje Conselheiro do Tribunal de Contas, Membro do Conservatorio Real de Lisboa, etc.—N. em Lisboa a 27 de Novembro de 1812, sendo filho primogenito do antecedente, ao qual succedeu no pariato pelo direito hereditario.—E.

1816) *Relatorio da Commissão eleita em 17 de Julho de 1857 pela Assembléa geral da Companhia Lisbonense de illuminação a gaz, para examinar o relatorio e contas da Direcção do anno economico de 1856 a 1857*. Lisboa, na Imp. Nacional 1857. 8.º gr. de 69 pag.

1817) *Relatorio da Commissão eleita em 28 de Julho de 1858, pela Assembléa geral da Companhia Lisbonense etc. para examinar o relatorio e contas da Direcção do anno economico de 1857 a 1858*. Ibi, na mesma Imp. 1858. 8.º gr. de 61 pag.

Ao sr. Margiochi pertence (segundo ouvi) na qualidade de relator d'estas commissões a organisação e redacção das referidas peças, cuja leitura offerece de certo maior interesse do que de costume se encontra em escriptos d'esta ordem, pela proficiencia com que n'ellas se expõem e discutem varias questões importantes, offerecendo materia para o estudo, e recreação para a simples curiosidade.

FRANCISCO SOARES FERREIRA, de cuja naturalidade, profissão e mais circumstancias nada foi possivel saber até agora.—E.

1818) *Elementos de Grammatica Portugueza, ordenados segundo a doutrina dos melhores grammaticos, para aplanar á mocidade o estudo da sua lingua*. Lisboa, 1819.

1819) *Extracto dos principios fundamentaes do systema administrativo de França, por Mr. Bonnin, e sua comparação com os de Portugal*. Lisboa, 1822? 4.°

FRANCISCO SOARES FEYO, Doutor em Medicina, e Lente na Universidade de Coimbra. Ignora-se o mais que lhe diz respeito.—E.

1820) *(C) Tractado do Escorbuto, a que o vulgo chama mal de Loanda*. Lisboa, por Manuel Gomes de Carvalho 1643. 4.° (Assim o diz o *Catalogo* da Academia; mas Barbosa tem 1649; quanto a mim, julgo que houve engano da parte de ambos, e que este *Tractado* nunca chegou a ser impresso em separado.)

1821) *Tractado de como se devem abrir as fontes.—Tractado da enfermidade do bicho*.— Estes tres tractados sahiram impressos no fim da *Recopilação de Cirurgia* por Antonio da Cruz, na edição de 1645, e nas que posteriormente se fizeram, as quaes vão indicadas no artigo respectivo, no tomo I d'este *Diccionario*.

FRANCISCO SOARES FRANCO (1.°), do Conselho de Sua Magestade, Commendador da Ordem de Christo, e Cavalleiro da de Nossa Senhora da Conceição de Villa-viçosa; Doutor e Lente jubilado de Medicina na Universidade de Coimbra, Bacharel em Philosophia, Medico da Real Camara, Deputado ás Côrtes geraes e constituintes de 1821, e á Camara de 1826, Director do Hospital regimental do Castello, Presidente do Conselho de Saude do Exercito, Secretario do Conselho geral de Beneficencia, Socio da Academia Real das Sciencias de Lisboa, etc. etc.—N. no logar de Loures, termo de Lisboa, de paes humildes, pelos annos de 1772 ou 1773; e frequentou os estudos em Coimbra a expensas da Casa Pia de Lisboa. M. n'esta cidade a 28 de Fevereiro de 1844.—V. o seu *Elogio* pelo dr. Joaquim José Vidigal Salgado, inserto no *Diario do Governo* de 4 de Junho do dito anno, e as *Memorias biographicas* pelo sr. dr. Rodrigues de Gusmão, na *Gazeta Medica de Lisboa*, tomo VI, 1858, n.° 125 (das quaes se tiraram tambem exemplares em separado); bem como, quanto aos seus trabalhos parlamentares em 1821, a *Galeria dos Deputados* (já por vezes citada) pag. 132.—E.

1822) *Herminia: Tragedia*. Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1793. 8.° de 87 pag.

1823) *Obras poeticas*. Ibi, na mesma Offic. 1793. 8.° de 43 pag.—Contém oito odes e uma epistola. Estas producções foram por elle publicadas, sendo já bacharel formado em Philosophia.

1824) *Diccionario de Agricultura, extrahido em grande parte do* «Cours d'Agriculture» *de Rosier, com muitas mudanças, principalmente relativas á theoria e ao clima de Portugal, e offerecido a S. A. R. o Principe Regente*. Coimbra, na Imp. da Univ. 1804 a 1806. 4.° 5 tomos com estampas.

1825) *Reflexões sobre a conducta do Principe Regente de Portugal (traduzidas do inglez) revistas e corrigidas*. Coimbra, na Imp. da Univ. 1808. 4.° de 10 pag.

1826) *Exame das causas que allegou o Gabinete das Tuilherias, para mandar contra Portugal os exercitos francez e hespanhol em Novembro de 1807*. Lisboa, na Imp. Regia 1808. 4.° de 24 pag.

1827) *Memoria em que se examina qual seria o estado de Portugal, se por desgraça os francezes chegassem a dominar*. Lisboa, na Offic. de Antonio Rodrigues Galhardo 1809. 8.°

1828) *Tratado geral dos prados, e das suas regas; dedicado aos lavradores por Carlos d'Ourche, e traduzido em portuguez*. Lisboa, na Imp. Reg. 1812. 8.° de XIII-127 pag. com cinco estampas.

1829) *Elementos de Anatomia*. Coimbra, na Imp. da Univ. 1818. 8.° gr. 2 tomos com VIII-403 e 458 pag.—*Segunda edição*. Lisboa, 1825. 4.° 2

tomos.—Este compendio, que serviu por muitos annos de texto nas aulas da sciencia em Portugal, é, na opinião dos professores, obra de grande valor para o tempo em que foi escripto.

1830) *Ensaio sobre os melhoramentos de Portugal e Brasil*. Lisboa, na Imp. Reg. 1820. 4.° Sahiram quatro cadernos, contendo cada um 32 pag.

1831) *Considerações sobre a integridade da Monarchia portugueza*. Ibi, na mesma Imp. 1821. 3 folhas de impressão. Ainda não encontrei exemplar algum d'esta obra, que talvez se publicou sem o seu nome.

1832) *Explanação á lei de 5 de Junho de 1822 sobre a reforma dos Foraes*. Lisboa, na Typ. Rollandiana 1822. 4.° de 23 pag.

1833) *Memoria sobre a identidade do systema muscular na economia animal*.—Sahiu no tomo v parte i das *Mem. da Acad. Real das Sciencias de Lisboa*, fol.—Trabalho importante, no qual resplandece uma vasta erudição anatomico-physiologica.

1834) *Sobre o grau de certeza que ha na Medicina pratica*.—Sahiu no tomo iii do *Jornal da Sociedade das Sciencias Medicas*, onde egualmente vem outros artigos seus.

1835) *Historia resumida da Companhia de Pescarias Lisbonense*. Lisboa, na Typ. do Gratis 1840. 8.° gr. de 51 pag.

O dr. Soares Franco foi tambem redactor da *Gazeta de Lisboa*, pelos annos de 1809 e seguintes até o de 1813, em que foi substituido n'este encargo por Joaquim José Pedro Lopes.

Na qualidade de membro da Commissão nomeada por decreto de 6 de Outubro de 1838 para organisar uma nova pharmacopéa geral do reino, em harmonia com os conhecimentos do tempo, a fim de substituir a antiga (V. *Francisco Tavares*), teve parte na obra, que esta Commissão publicou em desempenho do encargo que recebêra. A dita obra comtudo não chegou a ser legalmente auctorisada, posto que (diz o sr. dr. Rodrigues de Gusmão) o merecesse com eguaes, senão melhores titulos, que a *Pharmacopéa* de Tavares, e o *Codigo Pharmaceutico* de Agostinho Albano. Eis-aqui o seu titulo:

1836) *Pharmacopéa Lusitana, composta pela Commissão creada por decreto da Rainha Fidelissima D. Maria II, em 6 de Outubro de 1838*. Lisboa, na Typ. de José Baptista Morando 1841.

FRANCISCO SOARES FRANCO (2.°), Presbytero Secular e Doutor em Theologia pela Universidade de Coimbra, etc.—N. em Lisboa em ......—E.

1837) *Sermões*. Lisboa, na Typ. do Panorama 185... 8.° gr.

FRANCISCO SOARES TOSCANO, natural d'Evora, de cuja profissão e mais circumstancias nada nos diz Barbosa.—E.

1838) *(C) Parallelos de Principes e varões illustres antigos, a que muitos da nossa nação portugueza se assimilharam em suas obras, ditos e feitos. Com a origem das armas de algumas familias d'este reino*. Evora, por Manuel Carvalho 1623. 4.° de xviii-180 folhas numeradas pela frente.

1839) *(C)* Os mesmos, *Reimpressos, e addicionados pelo conde da Ericeira D. Francisco Xavier de Menezes, com 48 parallelos de varões insignes, e 12 de mulheres*. Lisboa, na Offic. Ferreiriana 1733. 4.° de xxiv-432 pag.

Os amadores de primeiras edições farão bem em conservar aquella; os mais podem contentar-se com a segunda, que reproduz sem discrepancia todo o texto da outra, dedicatoria, prologo, e mais accessorios, contendo além d'isso os accrescentamentos que ficam notados, as quaes facilmente se distinguem em vista da *Advertencia* do editor posta no começo da obra.

O preço regular d'este livro é, segundo creio, de 480 a 600 réis.

(V. *Parodia ao primeiro canto dos Lusiadas*).

FRANCISCO SOLANO CONSTANCIO, Doutor em Medicina pela Universidade de Edimburgo, nomeado Encarregado dos Negocios de Portugal nos Estados Unidos da America em 1822, e eleito Deputado ás Côrtes Constituintes de 1837, nas quaes todavia nunca tomou assento. N. em Lisboa, ao que se julga, pelos annos de 1772, e foi filho de Manuel Constancio, celebre professor de Anatomia, e irmão mais velho de Pedro José Constancio, distincto poeta, do qual se fará menção em seu logar. Tendo vindo para Portugal, já com o curso medico, pelos annos de 1800, ou ainda antes, diz-se que emigrára d'aqui em 1808, para evitar a perseguição que temia, tendo-se mostrado acerrimo partidario dos francezes. Depois de percôrrer quasi toda a Europa, e a America do Norte, assentou por fim a sua residencia em París, onde passado tempo casou com Maria Julia Basillie, e n'essa mesma cidade faleceu a 21 de Dezembro de 1846.—V. a seu respeito as *Mem. Biograph.* do sr. dr. Rodrigues de Gusmão, na *Gazeta Medica de Lisboa,* tomo VI, 1858, n.º 126, ou nos exemplares tirados em separado a pag. 40 até 44.—E.

1840) *Observador Lusitano em Paris, ou collecção litteraria, politica e commercial.* París, por P. N. Rougeron 1815. 8.º gr.—Começou em Janeiro do dito anno, e durou até Abril, sahindo quatro numeros, que formam um volume com 658 pag.

1841) *Annaes das Sciencias, das Artes e das Letras, por uma Sociedade de Portuguezes residentes em Paris.* París, na Offic. de A. Bobée 1818 a 1822. 8.º gr. 16 tomos.—Já no *Diccionario* tomo I, n.º A, 338, deixei mencionada esta importante collecção, na qual Constancio foi o principal collaborador.

1842) *Novo Diccionario portatil das linguas portugueza e franceza, recopilado dos melhores lexicographos das duas nações, etc. etc.* París, 2 tomos em 18.º—Nunca vi a primeira edição. Fez-se a segunda em 1818, a terceira em 1828, e consta que d'então para cá fôra ainda algumas vezes reimpresso.

1843) *Des principes de l'Economie politique, et de l'impôt, par Mr. David Ricard, traduit de l'anglais, avec des notes explicatives et critiques par Mr. J. B. Say.* París, chez J. P. Aillaud, 1819. 8.º gr. 2 tomos com XII-431, e 375 pag.

1844) *Principes d'Economie politique, considerées sous le rapport de leur application pratique, par Malthus, traduit de l'anglais.* París, 1820. 8.º gr. 2 tomos.

1845) *Nova Grammatica da lingua franceza, offerecida aos portuguezes e brasileiros.* París, 1831. 12.º gr.

1846) *Grammatica analytica da lingua portugueza, offerecida á mocidade estudiosa de Portugal e do Brasil.* París, na Offic. Typ. de Casimir 1831. 12.º gr. de 312 pag.

1847) *Grammaire portugaise, à l'usage des français, qui veulent apprendre le portugais.* París, 1830. 12.º gr.

1848) *Novo Mestre inglez, ou grammatica da lingua ingleza, ensinada em 25 lições.* Paris, 18...? 8.º gr. Ibi, 1851. 8.º gr.

1849) *Novo Diccionario critico e etymologico da lingua portugueza, precedido de uma introducção grammatical.* París, 1836. Editor, Angelo Francisco Carneiro Junior. 1836. 4.º gr. de LII-976 pag.—*Segunda edição.* Ibi, 1844.—*Terceira edição.* Ibi.....—*Quarta edição.* Ibi, 1852.

Estas edições não differem entre si mais que nos frontispicios; e affirma-se que não ha mais que uma só, á qual se vão successivamente antepondo rostos diversos.

O insigne traductor de Virgilio, o sr. Odorico Mendes, nas notas ao livro VI da Eneida (pag. 508 da edição de 1858), lastimando que Constancio désse por *antiquados* muitissimos termos vernaculos, que não mereciam tal

desprezo (o que, diz elle, não admira; porque tendo vivido entre estrangeiros, fez o seu diccionario sobre os outros diccionarios, consultando pouco os mestres da lingua, depois de haver desaprendido muitas palavras e locuções usuaes); continúa, fazendo uma comparação d'este com o *Diccionario* de Antonio de Moraes Silva, a qual por judiciosa me pareceu devia caber n'este logar.

«Postoque (diz o sr. Mendes) não sou por muitas cerebrinas etymologias de Constancio, nem approvo o tom dogmatico e decisivo com que, não só contra Moraes, mas contra Fr. Francisco de S. Luis, Jeronymo Soares, Duarte Nunes e outros, costumava derramar a sua cholera, cumpre confessar que é elle quem se consulta com mais fructo, quanto ás origens do portuguez. Para a etymologia, Constancio; para as usanças classicas, é Moraes o nosso melhor guia. Fez Moraes um trabalho proprio, mais consciencioso e consideravel, o de colher nos livros, nos documentos e manuscriptos velhos, entre o povo, e nas diversas officinas, copia e riqueza de palavras e phrases: Constancio tem o merito de as definir com maior rigor scientifico, exceptuados os termos juridicos, em que o outro é exactissimo. Moraes nos inicia nas miudezas e idiotismos, com exemplos que mais convencem que as acuradas definições do seu rival: este fez muito nas etymologias, e gósto mais de sua orthographia; mas advirta-se que, escrevendo em París, onde ha recursos incalculaveis, desconhecidos em Portugal e no Brasil, o seu trabalho não foi tão especial e difficil como o do seu antecessor. De ordinario, quem depressa quer um significado, contenta-se menos com este; mas prefere-o quem deseja entrar no amago da lingua, e evitar gallicismos, de que vem inçado Constancio. Em quanto não houver quem reuna as vantagens dos dous auctores, os estudiosos necessitam de ambos, sem comtudo crerem que podem escrever bem só com o soccorro d'elles, desprezando o dos nossos prosadores e poetas.»

Outros criticos têem tractado Constancio talvez com maior desabrimento. Entre estes o sr. Varnhagen, falando do *Diccionario* d'aquelle (*Revista Trimensal do Instituto*, tomo XV pag. 247) diz: «que por desgraça *nossa* ganhou alguma entrada nos escriptorios dos negociantes, e de charlatães, taes como elle:»—E que o merito real de Moraes está tanto a cavalleiro do triste especulador de París, sobre tudo depois que este se deu bem manifestamente a conhecer com a sua malograda *Historia do Brasil*, que o nosso *Instituto* pulverisou como merecia, etc. etc.

Mencionarei tambem o que ao mesmo respeito se lê nos *Apontamentos sobre a cholera-morbus*, publicados pelo sr. dr. Adolpho Manuel Victorio da Costa: «Sahiu (Constancio) de Portugal para continuar seus estudos, e voltando á patria, n'ella se demorou mui pouco tempo, sahindo novamente para viajar. Viveu e morreu em paiz extranho; suas relações de familia, suas amisades eram compostas principalmente de estrangeiros. N'estas circumstancias o homem engrandece a esphera intellectual que Deus lhe deu, mas na lingua vernacula fica em peores circumstancias que o homem já feito e consummado na litteratura patria, que viaja, e que depois volta á patria a ouvir falar os seus populares, aperfeiçoando pela pratica a sua linguagem. Em 1836 imprimiu o seu *Diccionario Portuguez*, de que em 1844 appareceu *segunda edição*. N'este *Diccionario* sempre que póde grita contra Moraes, e sustenta a opinião contraria á d'este. Posto que homem de estudo, e de talento, a necessidade de viver dos seus trabalhos litterarios o levava ás vezes a escrever com precipitação; além d'isso era dominado por seu excessivo orgulho, do qual ouvimos contar anecdotas curiosas. Assim cahiu no Diccionario em faltas, e até em contradicções com as opiniões que antes sustentára na sua Grammatica portugueza.»

1850) ***Armazem de conhecimentos uteis nas artes e officios, ou collecção de tratados, receitas, e invenções de utilidade publica.*** París, 1838. 8.° gr.

1851) *Historia do Brasil desde o seu descobrimento por Pedro Alvares Cabral, até á abdicação do imperador D. Pedro I.* París, na Offic. Typ. de Casimir 1839. 8.° gr. 2 tomos, com um mappa do Brasil.

Na opinião dos criticos brasileiros não passa de ser uma compilação cheia de inexactidões, e até de erros gravissimos, já em quanto á geographia do paiz, já em quanto aos factos e acontecimentos, que são ahi registados sem criterio, nem consciencia da verdade.—V. a *Minerva Brasileira,* no tomo I pag. 52, e a *Revista trimensal do Instituto Hist. Geogr.,* tomo I, a pag. 91.

Traduziu em francez, e se publicou em París, 1831, sem o seu nome, o *Ensaio historico politico sobre a constituição e governo do reino de Portugal,* por José Liberato Freire de Carvalho, 1 vol. 8.° gr.

D. FRANCISCO DA SOLEDADE, Conego regrante de Sancto Agostinho, e Professor de Philosophia no mosteiro de S. Vicente de Fóra de Lisboa. Ainda não pude verificar a sua naturalidade e nascimento. Foi com outros individuos incluido na chamada *Septembrisada* em 1810, e deportado como *suspeito* para a ilha Terceira, d'onde regressou para o reino em 1815, segundo creio. Pelos annos de 1828 e seguintes a sua reconhecida affeição ás idéas liberaes acarretou sobre elle novas perseguições, sendo confinado em Vianna do Minho, no hospicio que alli tinha a sua Ordem. Extincta esta com as demais em 1834, continuou a viver n'aquella cidade, até que aggravadas com os annos as suas enfermidades chronicas, morreu, ao que parece, em 1837 ou 1838.—E.

1852) *Discurso que, por occasião da entrada do nosso invencivel exercito em Bordeos, se recitou em Angra, em uma funcção que fez Luis de Meirelles do Canto e Castro,* etc. Lisboa, na Imp. Regia 1817. 8.° gr. de 44 pag.

Não me consta que publicasse mais cousa alguma com o seu nome expresso.

1853) *Cartas sobre o verdadeiro espirito do Sebastianismo, dirigidas a um fidalgo d'esta côrte, por Manuel Joaquim Pereira de Figueiredo, Presbytero secular.* Lisboa, na Imp. Regia 1810. 8.° 4 folhetos, ou cartas, com 21, 20, 19, 20 pag.

Foram escriptas por occasião da contenda sebastica, a que deu principio o papel anonymo *Anti-sebastianismo,* promovida depois por José Agostinho, e continuada por outros, e por elle. O mesmo José Agostinho affirma em mais de um logar, que o auctor das *Cartas* mencionadas era D. Francisco da Soledade, chamado por elle *o Chanfana.*

Para os que porventura quizerem conhecer o que se escreveu sobre este impertinente assumpto, ou reunir a collecção, hoje rara, de toda a polemica, irá adiante um artigo especial, sob o titulo: *Opusculos ácerca do Sebastianismo.*

No *Correio Brasiliense,* vol. XVII, n.° 99, pag. 209, vem uma *Resposta aos folhetos de José Agostinho de Macedo, Presbytero secular;* continuada no n.° 100 a pag. 322, e no n.° 102 a pag. 624, e concluida no n.° 103 a pag. 757. Tem no fim a assignatura *Veritas;* porém Macedo attribue tambem este escripto a D. Francisco, e julgo provavel que assim seja.

• **FRANCISCO SOTERO DOS REIS,** Professor de latinidade no Lyceu da cidade de S. Luis do Maranhão, e natural da mesma provincia.—E.

1854) *Biographia do doutor Eduardo Olympio Machado, presidente da provincia do Maranhão.* Maranhão, 1855.

Consta que tem sido por vezes collaborador em diversos jornaes politicos.—No fim do *Virgilio brasileiro* (V. *Manuel Odorico Mendes*) vem um seu juizo-critico ácerca da traducção da *Eneida.*

P. FRANCISCO DE SOUSA, Jesuita, e Preposito na casa professa de Goa.— N. na cidade da Bahia, se devemos dar credito ao que elle diz a pag. 336, do tomo I, da sua obra abaixo mencionada. Todavia Barbosa, não sei com que fundamento, o dá como natural da ilha de *Taparica*, distante tres leguas da referida cidade. M. em Goa, com mais de 81 annos no de 1713. —E.

1855) *(C) Oriente conquistado a Jesu Christo pelos Padres da Companhia de Jesus da provincia de Goa. Primeira parte, na qual se contéem os primeiros vinte e dous annos desta provincia.* Lisboa, por Valentim da Costa Deslandes 1710. fol. de xxxiv–895 pag.

Segunda parte. Na qual se contém o que se obrou desde o anno de 1564 até o de 1585. Ibi, pelo mesmo, 1710. fol de xxvi–620 pag.

Estes dous volumes devem ser acompanhados de quatro estampas gravadas a buril, das quaes não é raro faltarem algumas, ou todas em muitos exemplares.

A terceira parte da obra, que o auctor escrevêra, nunca se publicou. Diz Barbosa, que se conservava manuscripta no collegio de Sancto Antão em Lisboa. Com a extincção da Companhia não sei que destino levou.

Estes volumes são já pouco vulgares, e têem subido ultimamente de preço: pois vendendo-se ainda ha dez ou doze annos por 2:400 réis, hoje valem o dobro d'essa quantia, e vi ha pouco pedir por um exemplar 7:200 réis! Lord Stuart possuia um, que no seu *Catalogo* n.° 3517 vem indicado com a nota de *raro e bem impresso*.

A obra é, nem mais nem menos, a *Chronica* dos feitos da Companhia de Jesus nas partes da India: e em pontos de linguagem não cede em pureza e elegancia ás que temos de maior estimação. Seu auctor é tido pelos nossos criticos como um dos que mais de perto souberam aproximar-se, quanto a este ponto, dos nossos primeiros classicos. Assim o affirmam, entre outros, os padres Francisco José Freire, e Antonio Pereira de Figueiredo. Quanto ao estylo, nota-se-lhe alguma falta de gravidade, por descair ás vezes para o jocoso.

Querem tambem alguns, que o P. Francisco de Sousa seja auctor do mui raro poema *Eustachidos*, e José Maria da Costa e Silva defende acaloradamente esta opinião. Comtudo, as suas razões não parecem de grande pezo. Vej. o que digo no tomo II, n.° E, 157.

FRANCISCO DE SOUSA DE ALMADA, que Barbosa diz frequentára estudos na Universidade de Coimbra, sem comtudo declarar se chegou a formar-se em alguma Faculdade.— N. na freguezia e logar de Aldegavinha, termo de Alemquer, a 3 de Outubro de 1676.—Ignora-se a data do seu obito, parecendo que ainda vivia em 1759.—E.

1856) *Ramalhete Apollineo de varias flores, em nove assumptos, descubertos no nascimento do serenissimo principe o senhor D. José.* Lisboa, por Antonio Pedroso Galrão 1714. 4.°

1857) *Relação do certame poetico-eucharistico, que celebraram os Academicos Applicados no convento de Nossa Senhora da Graça nas tardes de 29 de Junho e 4 de Julho de 1724.* Lisboa, por Pedro Ferreira 1724. 4.°

1858) *Suspiros na perda, e allivios na saudade que exprime a alma pelos actos de suas tres potencias, na morte da serenissima senhora infanta D. Francisca: divididos em duas partes.* Lisboa, por Antonio Isidoro da Fonseca 1736. 4.°

1859) *Thalia sacra, ou dramas sacros de varios mysterios de Christo S. N., da Virgem Sanctissima, e de alguns sanctos em estylo metrico, allegorico, e mystico. 1.ª Parte, que contém quatro dramas.* Lisboa, na Offic. do dr. Manuel Alvares Solano do Valle 1740. 8.° de xvi–125 pag. (Só o primeiro drama é em portuguez, os outros são todos em castelhano.)

1860) *Discurso problematico, jocoserio sobre qual é mais poderosa para attrahir o coração humano, se a musica, se a eloquencia.* Lisboa, por Miguel Rodrigues 1736. 4.°—Sahiu sob o nome supposto de Affonso Gil da Fonseca.

1861) *Critica moral contra os vicios em commum.* Lisboa, por Miguel Rodrigues, 1736, 4.°—Com o nome de Francò de Assis Amado e Luca, anagramma do seu proprio.

Critica moral, etc. Segunda parte. Ibi, por Manuel Fernandes da Costa 1737.—E ambas as partes reunidas em um só folheto, ibi, na Offic. de José Filippe 1763. 4.° de 32 pag. (Com o mesmo pseudonymo.)—E novamente, anonymas: Lisboa, na Imp. Regia 1820. 8.° 2 folhetos.

Para as demais composições do auctor, impressas e manuscriptas, tanto em portuguez como em latim e castelhano, vej. a *Bibliotheca Lusitana.*

FRANCISCO DE SOUSA COUTINHO, Commendador de Sancta Maria de Farinha-podre, Alcaide-mór de Souzel, Conselheiro d'Estado, Embaixador d'el-rei D. João IV ás côrtes de Suecia, Dinamarca, França, e Roma, e aos Estados da Hollanda, onde prestou importantes serviços á independencia d'este reino, merecendo ser qualificado por D. Francisco Manuel de Mello de *celebre politico e diplomatico do seu tempo.*—N. na ilha de S. Miguel pelos annos de 1597 a 1598, e foi filho de Gonçalo Vaz Coutinho, Governador da mesma ilha, e sobrinho do grande escriptor Fr. Luis de Sousa.—M. em Lisboa a 22 de Junho de 1660.—E.

1862) *Manifesto e protestação feita por Francisco de Sousa Coutinho, commendador da Ordem de Christo, etc., do conselho d'elrei D. João IV, seu embaixador ás partes septentrionaes, e enviado á Dieta de Ratisbona, sobre a injusta retenção, e liberdade que requer do serenissimo infante Dom Duarte, irmão do dito senhor.* Lisboa, por Jorge Rodrigues 1641. 4.° de 5 pag.—Ibi, por Antonio Alvares 1641. 4.° de 6 pag.—São duas traducções diversas entre si, como tive occasião de verificar pela confrontação dos exemplares de ambas, que vi em poder do sr. Figaniere.—Eu só possuo um, da edição feita por Antonio Alvares.

Ignoro comtudo se alguma d'ellas, feita sobre o original latino, que se imprimiu em Holmia (Stockolmo) na Suecia, foi obra do proprio Francisco de Sousa Coutinho, ou se uma e outra sahiram de pennas alheias, o que parece mais provavel, até pelo que diz Barbosa. Note-se, que este só conheceu a edição de Jorge Rodrigues.

1863) *Cartas que escreveu a elrei D. João IV nos annos de 1655 e 1656, sendo embaixador em Roma.*—D'estas *Cartas,* que nunca viram a luz, possuo uma copia, que fórma um volume de 8.° com 226 folhas, ou 452 pag.—No *Museu Britannico* não consta que haja estas *Cartas;* ha sim uma continuação d'ellas, que vem mencionada no *Catalogo dos Manuscriptos* pelo sr. F. Figaniere a pag. 277, sob o titulo de *Cartas escriptas de Roma á rainha viuva d'elrei D. João IV, D. Luiza Francisca de Gusmão, e a elrei D. Affonso VI, até 20 de Abril de 1650, e começou em 6 de Janeiro de 1657.*—Lord Stuart tinha tambem na sua livraria uma copia d'estas segundas, como se vê do respectivo *Catalogo* n.° 3:518.

FRANCISCO DE SOUSA LOUREIRO, do Conselho de S. M., Doutor e Lente jubilado da faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, Medico da Real Camara, Director geral da Academia de Bellas Artes de Lisboa, Membro do Conservatorio Real da mesma cidade, etc.—N. em Coimbra e foi baptisado na freguezia de S. Bartholomeu aos 20 de Septembro de 1772, sendo filho do dr. Manuel de Sousa Loureiro, e de sua mulher D. Theresa Victoria de Sousa. Recebido o grau de doutor aos 23 annos de edade, foi logo nomeado Substituto extraordinario das duas cadeiras de Medicina

pratica da Universidade. M. em Lisboa a 19 de Outubro de 1844.— Para o que lhe diz respeito vej. as *Memorias biographicas dos medicos e cirurgiões portuguezes* do sr. Rodrigues de Gusmão, na *Gazeta Medica de Lisboa* ou impressas em separado, de pag. 149 a 155; e uma breve commemoração na *Revista Universal Lisbonense*, vol. IV, pag. 166.—E.

1864) *O braço invencivel na guerra, ou Palafox;* traducção de uns versos latinos de Fr. Fortunato de S. Boaventura.— Sahiram na folha sexta da *Collecção de Poesias*, publicadas por occasião da restauração do reino. Coimbra, na R. Imp. da Univ. 1809. 8.°

1865) *Proclamação de Manuel de Sousa Moreira, estudante da faculdade medica.... posta em linguagem.* Coimbra, na Imp. da Univ. 1808. 8.°

1866) *Juizo imparcial em resposta a um medico, seu discipulo e seu amigo, que o consultou sobre o uso e applicação da quina, do sulphato de quinino, e da agua de Inglaterra nas febres, e nas molestias chronicas.* Lisboa, na Typ. de José Baptista Morando 1840. 4.°— Ibi, Typ. de M. J. Gonçalves, 1842. 4.° de 12 pag.; qualquer das edições, ambas conformes entre si.

1867) *Na sessão publica triennal, e distribuição dos premios na presença de Suas Magestades Fidelissimas, em 29 de Dezembro de 1843. Discurso pronunciado pelo director Francisco de Sousa Loureiro.* Lisboa, na Typ. da Gazeta dos Tribunaes 1844. 8.° gr. de 34 pag.— O sr. conde de Raczynski, que transcreveu este discurso na sua obra já por vezes citada *Les Arts en Portugal*, acompanhou-o de algumas observações e reparos, não mui favoraveis á proficiencia do auctor em assumptos artisticos, e egual juizo faz a respeito d'elle no *Dictionn. Artistique du Portugal*, a pag. 178.

Afóra estas pequenas producções, não sei que existam impressos do dr. Loureiro mais que um *Parecer apresentado ao Conservatorio sobre um drama Miguel de Vasconcellos, proposto para premio*, que vem no tomo II, (sem I) das *Memorias do Conservatorio*, Lisboa, 1843, de pag. 114 a 121; e dous *Sonetos* a Manuel Ferreira de Seabra, por occasião de lhe haver este dedicado a traducção da tragedia *Zaira*. Sahiram com a mesma traducção, impressa em Coimbra, 1817.

FRANCISCO DE SOUSA PINTO DE MASSUELLOS, Escrivão do Juizo da Companhia do Grão-Pará e Maranhão, Recebedor e Thesoureiro da Chancellaria do Tribunal da Meza da Consciencia e Ordens, e ultimamente Official maior graduado da Secretaria da Junta do Commercio.—M. a 25 de Julho de 1821.

O seu zêlo pela litteratura nacional o fez emprehender por sua conta as reimpressões de duas obras tornadas mui raras, a saber: *O Affonso Africano*, poema de Vasco Mousinho de Quevedo, que sahiu: Lisboa, na Offic. Patriarchal de Francisco Luis Ameno 1786. 8.°, e os *Epodos de Diogo de Teive, traduzidos em portuguez, etc.*, sahidos no mesmo anno e dos prelos do mesmo impressor, em 12.°; uma e outra precedidas de pequenos prologos, ou advertencias do editor.

Ainda não me foi possivel verificar se elle, ou se José Nicolau de Massuellos Pinto (que julgo ter sido seu irmão), foram os traductores da *Epistola de Heloisa a Abailard*, de Pope, em quadras octosyllabas, que sahiu impressa em Londres em 4.° gr.— Talvez no artigo relativo ao dito José Nicolau haverá opportunidade para esclarecer este ponto.

FRANCISCO DE SOUSA DA SILVA ALCOFORADO REBELLO, Senhor da Torre de Alcoforado na freguezia de Lordello, quatro leguas do Porto, Commendador da Ordem de Christo, etc.—N. na quinta da Silva, termo de Barcellos, a 25 de Outubro de 1697. M. em Janeiro de 1772. —E.

1868) *Vida de Soror Ignez de Jesus, religiosa conversa no convento da Annunciada de Lisboa*. Lisboa, por Mauricio Valente de Almeida 1731. 8.° de XLVIII–165 pag.

1869) *Vida e morte tragica de Maria Stuart, rainha de França e Escocia, e pretendente da coroa de Inglaterra*. Lisboa, por Antonio Corrêa de Lemos 1737. 4.° de XXII–266 pag.

1870) *Manual politico*. Lisboa, por Mauricio Vicente de Almeida 1733. 12.° (Sahiu com o nome supposto de Luis Florencio da Silva; contém instrucções para um homem viver na côrte.)

Estas obras não gosam de maior credito, pelo que diz respeito á sua linguagem e estylo. Correm no mercado por preços mediocres. Eu comprei a primeira por 120 réis, e a segunda por 300 réis.

FRANCISCO DE SOUSA TAVARES, cuja naturalidade se ignora, sabendo-se que fôra filho de Gonçalo Tavares, Senhor de Mira, e Commendador da Ordem de Christo. Militou honradamente na India, e foi pae de D. Magdalena de Vilhena, mulher de Manuel de Sousa Coutinho, hoje mais conhecido pelo nome de Fr. Luis de Sousa. Desgostoso do mundo, recolheu-se á clausura, e professou o instituto de S. Francisco na provincia reformada da Piedade. M. no convento de Aveiro, provavelmente nos fins do seculo XVI.—E.

1871) (C) *Liuro de doctrina spiritual, em que se cõtem os tractados seguintes:—Hum tractado que cousa he oraçam, & da necessidade & obrigaçam della.—A exposiçam do Pater noster.—Hũs avisos para os principiantes ou peccadores se exercitarem na consideraçam dos beneficios de Deos.—Hũs insinos & documentos, pera o principiante spiritual andar com a mente em Deos.—Do auctor em defensam da vida sp̃ual, & oração.—Hũa amoestaçam charitatiua.—Hum opusculo do estado desta vida & dos bẽs della.—Hũ opusculo do estado da contemplação.—Outro opusculo ácerca do estado da Cruz.—Hũa amoestaçam do Anjo ao spirito q̃ guarda pera o persuadir a se unir a Deos cõ humildade*. 8.° de IV–135 folhas numeradas de uma só parte.—Um exemplar que vi, comprado por 960 réis, não accusava no frontispicio indicação de logar, impressor, e anno da impressão. Mas o chamado *Catalogo* da Academia, que n'este logar, como em tantos outros, copiou servilmente a *Bibl. Lus.*, diz, como esta, que o livro fôra impresso em Lisboa, por João de Barreira 1564.

O mesmo Francisco de Sousa Tavares, na qualidade de testamenteiro de Antonio Galvão, foi quem deu ao prelo o *Tractado dos descobrimentos* do dito Galvão, como já fica mencionado no *Diccionario*, tomo I, n.° A, 720.

FRANCISCO TAVARES, do Conselho de S. A. R. o Principe Regente, depois rei D. João VI, Cavalleiro da Ordem de Christo, Doutor e Lente da Faculdade de Medicina da Univ. de Coimbra, primeiro Medico da Real Camara, Physico-mór do Reino, Deputado da Junta do Proto-medicato, Socio da Academia Real das Sciencias de Lisboa, e da Academia de Medicina de Barcelona, etc.—N. em Coimbra, ao que parece pouco depois do meiado do ultimo seculo. Seu pae exercia a pharmacia n'aquella cidade, e era tido por insigne na sua profissão.—M. em Lisboa a 20 de Maio de 1812, e foi sepultado na igreja parochial do Sacramento. V. a seu respeito as *Memorias biographicas* pelo sr. Rodrigues de Gusmão, na *Gazeta Medica de Lisboa*, n.° 121 do 1.° de Junho de 1858, ou nos exemplares que d'ellas se tiraram em separado de pag. 5 a 11.—E.

1872) *Pharmacologia Libellus*. Conimbricæ, 1786. 8.°

1873) *Medicamentorum sylloge propria pharmacologiæ exempla sistens*. Ibi, 1787. 8.°—Estas duas obras foram coordenadas para servirem de com-

pendios da cadeira respectiva, e para esse fim adoptadas pela Universidade.

1874) *Pharmacopéa geral para o reino e dominios de Portugal, publicada por ordem de Sua Magestade.* Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1794. 4.° 2 tomos com VIII–228 pag., e VIII–248 pag.—*Nova edição:* ibi, na Imp. Regia 1824. 4.° 2 tomos.—V. o que diz o dr. Lima Leitão, no seu *Registo Medico* pag. 16, ácerca d'esta *Pharmacopéa*, uma das melhores conhecidas até o tempo de sua publicação, e na qual ainda hoje ha que aproveitar de sua leitura, segundo dizem os que estão no caso de melhor o avaliar.

1875) *Advertencia sobre o abuso, e legitimo uso das aguas mineraes das Caldas da Rainha. Publicadas de ordem da Academia Real das Sciencias.* Lisboa, na Typ. da mesma Academia 1791. 4.° de 37 pag.

1876) *Instrucções e cautelas practicas sobre a natureza, differentes especies, virtudes em geral, e legitimo uso das aguas mineraes.... Com a noticia d'aquellas que são mais conhecidas em cada uma das provincias do reino de Portugal.* Coimbra, na R. Imp. da Univ. 1810. 8.° 2 partes, a primeira com XXIV–350 pag., e a segunda com VIII–174 pag.

Sem embargo dos muitos e notaveis erros e imperfeições em que abunda, principalmente na primeira parte, devidos á incuria e superficialidade dos que ao auctor ministraram alguns dos materiaes de que é formada, é ainda assim (diz o sr. R. de Gusmão) o unico trabalho hydrologico de alguma valia, que até agora possuimos.

1877) *Pharmacologia novis recognita curis, aucta, emendata, et hodierno seculo accommodata, in usum prælectionum Academicarum Conimbricensium.* Conimbricæ, Typ. Academ. 1809. 8.°

1878) *Observações e reflexões sobre o uso proveitoso e saudavel da quina na gota.* (Em portuguez e latim.) Lisboa, na Reg. Offic. Typ. 1802. 8.° de 141 pag.—Este opusculo foi traduzido em inglez e francez, e elogiado por varios medicos estrangeiros.

1879) *Manual de gotosos e de rheumaticos, para uso dos proprios enfermos.* Coimbra, na Real Imp. da Univ. 1810. 8.°—Obra de maior vulto, e interesse que a precedente, e que todavia parece ser desconhecida pelos estrangeiros, provavelmente pela circumstancia de ter sido escripta no idioma vulgar.

1880) *Dissertação de um feto monstruoso, nascido em Coimbra em 20 de Novembro de 1791.*—Sahiu nas *Mem. da Acad. R. das Sc.*, tomo II, fol.

FRANCISCO TAVARES DE BRITO, cuja profissão e mais circumstancias se ignoram.—E.

1881) *Itinerario geographico, com a verdadeira descripção dos caminhos, estradas, roças, sitios, povoações, logares, villas, rios, montes e serras, que ha da cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro até ás Minas do ouro.* Sevilha, na Offic. de Antonio da Silva 1732. 8.° de 26 pag.

O sr. Figaniere (*Bibliogr. Hist.* n.° 821) accusa a existencia na Bibl. Nac. de um exemplar d'este raro opusculo, cujo conhecimento, bem como o do seu auctor, escaparam a Barbosa. O sr. dr. J. C. Ayres de Campos me diz possue tambem outro exemplar.

FRANCISCO TAVARES NOGUEIRA, Administrador da loja de venda da Impressão Regia.—E.

1882) *Catalogo dos livros que se vendem na loja da Impressão Regia, na praça do Commercio.* Lisboa, 1777. 8.° de IV–316 pag.—É dividido em cinco classes pela ordem seguinte: 1.ª, Theologia; 2.ª, Jurisprudencia; 3.ª, Philosophia; 4.ª, Historia; 5.ª, Philologia. Cada uma d'estas classes subdivide-se com respeito ás linguas. É deficientissimo quanto a obras portuguezas, de que em algumas classes não vem apontada uma unica.

FR. FRANCISCO DE SANCTA THERESA DE JESUS SAMPAIO, Franciscano da provincia da Conceição do Rio de Janeiro, Leitor de Theologia e Mestre de Rhetorica, Prégador d'elrei D. João VI, e Deputado da Junta da Bulla da Cruzada (em 1824); Socio da Academia das Bellas Letras de Munich, etc. etc.—N. na cidade do Rio de Janeiro em Agosto de 1778, e m. no convento de Sancto Antonio da mesma cidade a 13 de Setembro de 1830.—Vej. a sua *Necrologia* pelo conego Januario da Cunha Barbosa, transcripta na *Revista Trimensal do Instituto,* tomo VII, pag. 26 e seguintes.—E.

1883) *Oração funebre do ill.^mo sr. José Joaquim de Sousa Lobato, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real etc. Repetida no convento de Sancto Antonio.* Rio de Janeiro, na Imp. Regia 1810. 4.° de 16 pag.

1884) *Oração funebre nas exequias do serenissimo sr. D. Pedro Carlos, etc. etc.*—Ibi, na mesma Imp. 1812. 4.°

1885) *Oração funebre do ex.^mo e rev.^mo sr. D. Lourenço Caleppi, Arcebispo de Nisibi, Nuncio Apostolico, etc. Recitada no convento de Sancto Antonio.* Ibi, na mesma Imp. 1817. 4.° de 30 pag.

1886) *Sermão de acção de graças, que em memoria dos dias 24 de Agosto e 15 de Septembro de 1820, o Senado e cidadãos do Rio de Janeiro solemnisaram na egreja de S. Francisco de Paula, etc.* Rio de Janeiro, Typ. Nacional 1821. 4.° de 38 pag.

Conservo exemplares de alguns d'estes sermões, e vi outros em poder do sr. Figaniere. Creio que poucos mais existem impressos do insigne orador fluminense, que os seus compatriotas collocam na primeira plana dos oradores sagrados. «Era um prodigio no pulpito», affirmam os que o ouviram; e nos ultimos annos de sua vida improvisava com a mesma facilidade e valentia cóm que em outro tempo escrevêra. Consta que muitos discursos, dos quaes deixára herdeiro um seu confrade, passaram depois da mão d'este para as de diversos padres, que ainda agora d'elles se servem, repetindo-os como proprios.

Fr. Francisco de Sampaio tomou parte mui activa nas questões politicas do Brasil, antes e depois da declaração da independencia do imperio. Era homem de tracto urbano, e de maneiras mui affaveis; dotado de uma constituição athletica, mas em extremo timorato, e fraco de espirito, a ponto de que não ousava saír só, principalmente de noute. Seduzido com a promessa de um bispado, que o sr. D. Pedro fôra pessoalmente offerecer-lhe (segundo se diz) ao seu convento, e que depois lhe recusou, resolveu-se a figurar nos negocios politicos, mais do que conviria ao seu estado. Entrou na Maçoneria em 1821, quando esta sociedade começava a tornar-se essencialmente politica, e foi durante algum tempo orador na loja *Commercio e Artes,* do Rio de Janeiro. (V. o opusculo *Exposição historica da Maçoneria no Brasil,* por Manuel Joaquim de Menezes.) Redigiu em 1822 o jornal politico *O Regulador,* e depois nos annos de 1824 e 1825 o *Diario Fluminense.* A final, vendo-se menosprezado, e ingratamente esquecido dos que haviam solicitado o seu apoio, e a quem prestára importantes serviços, ás vezes com quebra da propria reputação, resolveu-se a abandonar de todo a scena politica encantoando-se no seu convento, do qual poucas vezes sahia. Os desgostos lhe abbreviaram talvez a vida, falecendo pouco tempo depois, na edade ainda florente de 52 annos.

P. FRANCISCO DE SANCTO THOMAZ (1.°), Conego Secular de S. João Evangelista, natural da cidade do Porto, e irmão de Fr. Fernando da Soledade, do qual já fiz memoria em seu logar.—N. a 29 de Agosto de 1661, e m. a 30 de Septembro de 1726.—E.

1887) *Oração funebre na luctuosa morte d'el-rei D. Pedro II, nosso senhor.* Lisboa, por Manuel e José Lopes Ferreira 1707. 4.°

1888) *Sermão nas exequias do ill.^mo e rev.^mo sr. D. Francisco de São Jeronymo, Geral que foi da Congregação dos Conegos seculares de S. João Evangelista, Bispo do Rio de Janeiro, do Conselho de Sua Magestade, que se fizeram no convento de Sancto Eloy de Lisboa oriental.* Lisboa, por Francisco Xavier de Andrade 1723. 4.°

1889) *Epitome de Nossa Senhora do Valle, em que se tracta da sua admiravel e miraculosa imagem, que se venera no convento dos Conegos de S. João Evangelista da cidade do Porto; como tambem da sua escravidão e novena.* Lisboa, por José Lopes Ferreira 1714. 24.°

Barbosa menciona ainda mais alguns sermões, e outros opusculos, que não me parece valerem a pena de para aqui os transcrever.

FR. FRANCISCO DE SANCTO THOMAZ (2.°), Dominicano, Mestre na sua ordem, e Deputado da Inquisição de Lisboa, etc.—N. em Lisboa a 26 de Novembro de 1695, e ainda vivia em 1759.—E.

1890) *Sermão do auto publico da Fé, prégado no real convento de São Domingos da cidade de Lisboa, a 20 de Outubro de 1748.* Lisboa, por Miguel Manescal da Costa 1753. 4.° de 24 pag.

1891) *Oração funebre nas exequias do em.^mo e rev.^mo sr. Nuno da Cunha de Ataíde, Presbytero Cardeal da Sancta Egreja Romana, e Inquisidor geral d'estes reinos, celebradas no convento de S. Domingos de Lisboa, em 30 de Janeiro de 1751.* Ibi, pelo mesmo 1751. 4.°

FR. FRANCISCO DE S. TIAGO (1.°), Franciscano observante da provincia de Portugal, Guardião do convento do Porto, e depois Commissario geral da Terra-Sancta.—N. no Porto, e m. no convento de Tilheiras, proximo a Lisboa, em 13 de Março de 1718, contando mais de 40 annos de religioso.—E.

1892) *Relação summaria e noticia dos logares sanctos de Jerusalem, e dos mais que na Terra Sancta e Palestina está de posse, e em que tem muitos conventos e hospicios a religião dos frades menores da observancia do seraphico P. S. Francisco, etc. etc.* Lisboa, por Miguel Manescal 1716. 4.°

FR. FRANCISCO DE S. TIAGO (2.°), ou, como elle e outros escrevem, de **SANCT'IAGO**, Franciscano reformado da provincia da Conceição, passando depois para a da Soledade, da qual foi Chronista.—N. na villa de Barcellos, ignora-se quando, bem como é desconhecida a data da sua morte. Não chegou a entrar na *Bibl. Lus.*, á qual devem accrescentar-se o seu nome, e a obra seguinte, unica que d'elle conheço até agora:

1893) *Chronica da sancta provincia de Nossa Senhora da Soledade, da mais estreita e regular observancia do seraphico P. S. Francisco, do instituto dos Descalços do reino de Portugal. Tomo 1.°* Lisboa, na Offic. de Miguel Manescal da Costa 1762. fol. de XXVI-952 pag.—O tomo segundo, que devia completar a obra, não consta que se publicasse. N'este primeiro se encerra, além da historia geral da provincia, a de oito conventos d'ella, com a descripção prévia das terras e logares onde eram situados; a saber: Chaves, Monte de Franqueira, Azurara, Braga, Aveiro, Fundão, Abrantes e Thomar. Quanto ás origens e antiguidades d'estas terras, segue ás vezes opiniões menos cordatas; mas não deixa de conter noticias e particularidades curiosas.

Apezar de ser a edição moderna, os exemplares d'esta Chronica não são vulgares, e poucos tenho visto no mercado. O seu preço actual creio ser de 1:600 a 1:920 réis.

P. FRANCISCO DE TORRES, Doutor em Theologia, Conego magistral nas Sés do Algarve, Braga, e Coimbra.—Foi natural d'esta ultima cidade, e ahi morreu a 15 de Junho de 1722 com 64 annos d'edade.—E.

1894) *Sermão do auto publico da Fé, que se celebrou em Coimbra em 7 de Julho de 1720*. Coimbra, no Real Collegio das Artes, sem anno. 4.º de 35 pag.

FRANCISCO TRIGUEIROS GÓES, Bacharel em Direito Civil, e Advogado em Lisboa, sua patria.—Ahi faleceu a 29 de Junho de 1732.—E.

1895) *Allegação de direito a favor do Prior e mais Beneficiados da parochial egreja de S. Nicolau de Lisboa.... em que se impugna o decreto que os Padres da Congregação do Oratorio conseguiram, não sendo ouvidos o Prior, Beneficiados, e outros legitimos contradictores, para obrigar a que se lhe vendessem varias propriedades de casas da rua nova do Almada, districto da mesma freguezia, para estenderem o sitio que habitam*. Lisboa, na Offic. da Musica 1730. fol.

1896) *Ecco juridico, contra as vozes das Reflexões que formam os Reverendos Padres da Congregação do Oratorio..... oppostas á allegação de direito que se deu á luz a favor do Prior, e Beneficiados da egreja de S. Nicolau*. Lisboa, na mesma Offic. 1731. fol.

Ambas estas Allegações costumam andar reunidas em um mesmo volume, e assim as tenho no exemplar que possuo.

D. FRANCISCO DA TRINDADE, Doutor em Theologia, e Conego Regular de Sancto Agostinho, cujo instituto professou em 27 de Septembro de 1616.—Foi natural de Fonte Arcada, e morreu em Coimbra a 13 de Junho de 1654.—E.

1897) *Sermão prégado no Real Convento de Sancta Cruz, quando, primeiro que a Sé, Mosteiros, e Collegios, deu a Deus graças por dar a este reino o invictissimo rei D. João IV, em 12 de Dezembro de 1640*. Lisboa, por Manuel da Silva 1642. 4.º

P. FRANCISCO DO VALLE, Jesuita, segundo diz Barbosa; sem que nos declare a sua naturalidade, nem alguma outra circumstancia da sua vida. —E.

1898) *(C) Estado dos bemaventurados no céo, dos meninos no limbo, dos condemnados no inferno, e de todo este universo, depois da resurreição e juizo universal. Traduzido do castelhano do P. Martinho de Roa*. Lisboa, por Antonio Alvares 1628. 12.º

Inutilmente tenho até agora procurado mais noticias ácerca d'este livro, de que ainda não consegui vêr algum exemplar. Só sim existe o original castelhano na Bibl. Nacional, onde tambem encontrei outra obra do mesmo, traduzida em portuguez por Guilherme de Aguiar de Azevedo, que adiante menciono em logar competente.

P. FRANCISCO VAZ, Presbytero secular, natural da villa, hoje cidade de Guimarães. As datas do seu nascimento e obito, com o mais que lhe diz respeito, são circumstancias hoje desconhecidas, e que escaparam ás indagações de Barbosa.—E.

1899) *(C) Obra novamente feita, da muito dolorosa morte e paixão de N. S. Jesus Christo, conforme a escreveram os quatro Evangelistas, feita por um devoto padre, chamado Francisco Vaz de Guimarães*. Lisboa, 1559. 4.º, tendo no frontispicio a imagem de Christo crucificado, e o texto intercalado com pequenas gravuras em madeira, que representam varios passos da paixão do Salvador.—Parece que esta é a primeira edição d'este curioso e extraordinario auto, a darmos credito ao que diz J. Adamson, na sua *Bibl. Lusitana*, onde declara possuir d'ella um exemplar.

Successivamente foi reimpresso este auto em varias edições, das quaes apontarei as seguintes, por achal-as mencionadas em Barbosa; Evora, por

Manuel de Lyra 1593. 4.°—Ibi, por Francisco Simões 16... 4.°—Braga, por Fructuoso (Lourenço?) de Basto 1613. 4.°—Lisboa, por Antonio Alvares 1617 e 1639. 4.°—Ibi, por Domingos Carneiro 1659. 4.°—Apoz estas se publicaram (que me conste) as tres seguintes, das quaes todas conservo exemplares: Lisboa, pelos herdeiros de Antonio Pedroso Galrão 1739. 4.°—Ibi, por Francisco Borges de Sousa 1783. 4.°—Porto, por Antonio Alvares Ribeiro 1785. 4.° Cada uma d'estas edições consta de 40 paginas, e todas trazem intercaladas no texto as vinhetas do costume, sendo porém as gravuras inteiramente diversas entre si, como feitas de proposito para cada uma das edições.

O texto é composto em verso de varias medidas. As tres edições que conheço d'este opusculo andam inquinadas de erros, que muitas vezes transtornam o sentido, e mostram a incuria e ignorancia dos que as dirigiram. Cumpre notar além d'isso que, segundo os testemunhos escriptos de alguns bibliographos acreditados, a Inquisição fez expurgar a edição de 1613, mutilando e transtornando varios logares do mesmo texto, os quaes d'ahi em diante continuaram a ser impressos com essas alterações, por modo que diferem muito das tres primeiras edições; por conseguinte, para restabelecer a integridade do texto, e fazer as correcções necessarias, será preciso ter presentes exemplares d'essas edições primitivas, as quaes até agora não pude vêr, nem sei onde existam.

Até aqui chegára eu com as minhas observações, quando ultimamente me appareceu uma especie nova, que cumpre não deixar em silencio. O nosso insigne philologo, o sr. dr. Rivara, na introducção que poz á frente da reimpressão por elle feita da grammatica da lingua *Concani* do jesuita Thomás Estevam (vej. o artigo competente) fala a pag. ccviij de uma versão feita n'aquella lingua do opusculo de que aqui se tracta, a qual, por alheio testemunho, diz ter sido impressa em Lisboa, por Domingos Carneiro no anno de 1659. Confessa que *esta obra* (a traducção em concani) é para elle *um enigma bibliographico;* e que do original portuguez não tem mais conhecimento que o obtido na *Bibl.* de Barbosa, e no *Catalogo* da Academia. Por isto bem claramente demonstra, que nem ao menos teve noticia das tres edições de 1739, 1783, e 1785, de que (como acima digo) possuo exemplares, havendo alem d'estas outras, de datas posteriores, e feitas já no presente seculo.

Que a obra foi originalmente escripta e impressa em portuguez, é ponto fóra de duvida: que algum missionario da India, ou pessoa versada no conhecimento da lingua concani fizesse a traducção para uso e aproveitamento dos christãos d'aquellas partes, parece-me supposição bem fundada, e a que póde dar-se inteiro credito. Mas que essa versão se imprimisse em Lisboa no anno indicado, é para mim duvidoso, e o será até apparecer exemplar que o comprove. Não vejo inconveniente em que o traductor, quem quer que elle fosse, servindo-se para a sua versão de um exemplar da edição portugueza de 1659, copiasse para o rosto da sua *Declaração* o titulo d'aquella *ipsis verbis,* com a indicação do anno, logar, etc. em que fôra estampada, e que a cópia assim permanecesse, ou ainda outras, que d'ella se tirassem pelo tempo adiante; e a final, que de alguma d'essas copias viesse a servir-se quem reimprimiu a obra em Bombaim, em 1845, como se lê a pag. ccx da *Introducção* do sr. Rivara.

O que porém resta ainda a advertir, é que a tal versão, ou *Declaração* como ella se intitula, não foi feita simplesmente sobre o escripto do P. Francisco Vaz, tal como este se imprimiu em portuguez; mas sim se reuniu á d'esta a traducção de outras obras de diverso, posto que analogo assumpto. Assim, dos extractos citados, e da *Taboa dos capitulos* reproduzida pelo sr. Rivara, vê-se evidentemente que a versão concani começa na conceição da sanctissima Virgem, e prosegue com a vida d'esta, e com o nascimento e infan-

cia de Christo, até chegar ao capitulo xiij, que se intitula «*De como N. S. Jesus Christo seis dias antes de sua morte veiu para morrer pelos peccadores na cidade de Jerusalem, e o que mais aconteceu.*» Aqui é que começa o original portuguez impresso, e n'este não ha cousa alguma que corresponda ao que o antecede na versão.

Ainda mais: o original fenece com a deposição de Christo no sepulchro, e o pranto de sua sanctissima mãe; correspondendo ao cap. xxiv da traducção. Esta á sua parte continúa com mais doze capitulos, tambem novos, comprehendendo a resurreição, e o mais que anteveiu á morte e gloriosa assumpção da Virgem.

D'este modo vê-se que a traducção é talvez triplicada, e então bem merece as honras de original, ou pouco menos.

FRANCISCO DE VASCONCELLOS COUTINHO, Bacharel formado em Canones, e natural da ilha da Madeira. Não encontro mais indicações a seu respeito.—E.

1900) *Feudo do Parnaso, e victima numerosa, consagrada ás aras da soberana magestade do muito alto e poderoso rei D. João V.* Lisboa, por Pedro Ferreira 1729. 4.º—Segunda vez impresso, e accrescentado com outras composições do auctor. Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1773. 8.º de 119 pag.

1901) *Hecatombe metrico, consagrado ás aras da Cruz Sanctissima, e á pureza da immaculada Virgem Maria, nossa senhora.* Lisboa, por Pedro Ferreira 1729. 4.º

Varias obras suas andam tambem na *Fenix Renascida*, tomo I, pag. 1 a 32, e no tomo II, pag. 220 a 251.

Não me parece que os versos d'este poeta sejam de todo destituidos de merito, levando-lhe em conta o gosto do tempo em que os escreveu. Pertencia á eschola hespanhola.

FRANCISCO VAZ DE ALMADA, Capitão na India, onde commandava uma nau em 1613. Parece ter sido natural de Lisboa.—E.

1902) *(C) Tractado do successo que teve a nau S. João Baptista, e jornada que fez a gente que d'ella escapou, desde 33° no Cabo da Boa-esperança onde fez naufragio, até Sofala, indo sempre marchando por terra.* Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1625. 4.º de 41 folhas numeradas pela frente.—Ha um exemplar na Bibl. Nacional, e eu possuo outro, falto de algumas folhas no fim.

Consta por declaração do sr. Figaniere que sahira reimpresso na denominada *Collecção dos Naufragios*. (V. no *Diccionario*, tomo II, o n.º C, 361).

Esta é a mesma obra, que Barbosa e o pseudo *Catalogo* da Academia attribuem tambem a Fernando Lopes da Silveira (V. este nome no *Diccionario*, tomo II), mas que parece ser incontestavelmente de Francisco Vaz de Almada, pelos fundamentos que já declarei.

FRANCISCO VAZ TAGARRO, Bacharel em Direito Civil, e Advogado em Lisboa.—Natural da villa de Obidos, onde faleceu a 24 de Abril de 1724.—E.

1903) *Allegação pratica e juridica sobre a posse e successão do titulo e casa da Feira, contra os procuradores da coroa e infantado, a favor de D. Alvaro Pereira Forjaz Coutinho.* Lisboa, por Mathias Pereira da Silva e João Antunes Pedroso 1720. fol.

Ainda não pude vêr algum exemplar.

FRANCISCO VELASCO DE GOUVÊA, Doutor e Lente da Faculdade de Canones pela Univ. de Coimbra, Arcediago de Villa-nova da Cer-

veira no arcebispado de Braga, Desembargador aggravista da Casa da Supplicação de Lisboa, etc.—Foi filho de outro insigne jurisconsulto Alvaro Vaz, ou Velasco, e natural de Lisboa; baptisado na freguezia de S. Nicolau. M. na mesma cidade em 1659, com mais de 79 annos de edade.—Além do pouco que da sua biographia se lê na *Bibl. Lus.*, ha uma circumstancia notavel, que Barbosa omittiu, mas que vem referida por D. Nicolau Fernandes de Castro a pag. 1074 do *Portugal Convenzida,* e é que no anno de 1636 fôra preso pela Inquisição, e sahira reconciliado no auto da fé por culpas de judaismo.—E.

1904) *(C) Justa acclamação do serenissimo rei de Portugal D. João o IV: Tractado analytico dividido em tres partes: ordenado e divulgado em nome do mesmo reino, em justificação de suas acções.* Lisboa, por Lourenço de Anvers 1644. fol. com um frontispicio gravado a buril, e n'este o retrato do sobredito rei.

Sahiu tambem esta obra traduzida em latim pelo proprio auctor, e se imprimiu: Lisboa, na mesma Offic. 1646. fol. Do original portuguez se fez *segunda edição correcta*. Lisboa, Typ. Fenix, beco de Sancta Martha n.º 123. 1846 8.º gr. de XI-632 pag.

Por assento tomado a 30 de Abril de 1767, e assignado por varios ministros e lentes da Universidade de Coimbra, de ordem do Marquez de Pombal, e sob a sua influencia, *se julgou e decidiu* contra o voto e opinião geral de mais de um seculo, que o livro *Justa Acclamação* não era do doutor Velasco, *por não ser a sua doutrina conforme á solida sciencia que este jurisconsulto manifestára em outras obras por elle escriptas:* e ahi vem qualificado o mesmo livro de informe, absurdo e ignorante! Vej. a este respeito a *Deducção Chronol. e Analytica,* parte 1.ª, divisão XII, desde o § 657 em diante. Assim se pretenderam impugnar os principios consignados n'este livro (cuja fabricação se attribuiu então aos jesuitas) com respeito á soberania nacional, invocada pelas côrtes de 1641, para legalisar e justificar a escolha de D. João IV para rei, e a exempção do dominio de Castella.

A primeira edição da obra tornou-se mais rara depois do referido assento, porque o marquez mandou recolher e inutilisar todos os exemplares que póde haver á mão. Alguns, que depois appareceram no mercado, chegaram a vender-se por 2:400 réis, ou ainda por mais. A existencia da nova edição, e outras causas têem feito diminuir este valor, e creio que não excedem hoje a 1:600 réis.

1905) *(C) Razões em final offerecidas por parte de Francisco Vaz de Gouvêa, lente da Universidade de Coimbra, contra o doutor Francisco Leitão na causa do ferimento que lhe foi feita em Coimbra.* Lisboa, por Jorge Rodrigues 1618. fol. (V. n'este *Diccionario*, tomo II, n.º F, 1021.)

1906) *(C) Allegação de direito pelo duque de Torres Novas D. Raimundo contra o Marquez de Porto Seguro, seu tio, sobre a successão do estado e casa de Aveiro.* Lisboa, por Jorge Rodrigues 1637. fol.—Sei de um exemplar vendido por 480 réis.

Algumas outras obras d'este escriptor andam impressas, no livro *Memorial do Geral da Ordem de Christo* (V. o artigo assim intitulado), e no tomo III das *Decisões* (em latim) de Manuel da Fonseca Temudo. Outras deixou manuscriptas, que pódem vêr-se em Barbosa, e que provavelmente estão hoje perdidas.

Compoz tambem em castelhano a seguinte, que pelo seu assumpto é tida em estimação:

1907) *Perfidia de Alemania y de Castilla en la prision, entrega, accusacion y processo del serenissimo infante de Portugal Don Duarte. Fidelidad de los portuguezes en la acclamacion de su legitimo rey, el muy alto y muy poderoso Don Juan, quarto d'este nombre ... contra los pretensos derechos de la corona castelhana.* Lisboa, na Offic. Craesbeeckiana 1652. fol.

de LXXX–390 pag., tendo ao principio a mesma gravura que anda na frente da *Justa Acclamação*.

N'este livro tratou o auctor de confutar o que sobre a materia escrevêra D. Nicolas Fernandez de Castro, no seu *Portugal convenzida con la razon para ser venzida con las armas, etc.*, impresso em Milão 1648.

O preço dos exemplares tem sido de 960 a 1:200.

FR. FRANCISCO VIEIRA, Eremita Augustiniano, Doutor em Theologia pela Univ. de Coimbra, e ahi Lente da mesma faculdade.—N. em Villa-real de Traz-os-montes, e m. a 25 de Septembro de 1720, com 71 annos de edade.—E.

1908) *Voz evangelica, que nos mudos caracteres da estampa catholicamente brada, e se divulga em quarenta sermões panegyricos festivos, como tambem funebres e quaresmaes.* Coimbra, por Antonio Simões 1708. fol.

1909) *Sermão do Auto da Fé, que se celebrou no pateo de S. Miguel da cidade de Coimbra em* 19 *de Junho de* 1718. Coimbra, no Real Collegio das Artes 1718. 4.° de 40 pag.

Tem ainda alguns outros sermões avulsos, que Barbosa menciona, mas que julgo desnecessario transcrever, visto não haver especialidade alguma pela qual se recommendem. O estylo e linguagem d'este auctor são pouco para imitar.

FRANCISCO VIEIRA DE ABREU, Official da Secretaria dos Negocios Estrangeiros, e Secretario da Legação em Hespanha, quando ali esteve por embaixador Diogo de Carvalho Sampaio, do qual fica feita memoria em seu logar.—Ignoro por agora o mais que lhe diz respeito.—E.

1910) *Apontamentos politicos sobre os principaes abusos e defeitos do governo de Portugal, e meios para se emendarem: apresentados ao ministro de S. A. R. Conde de Villa-verde em* 1801. Lisboa, na Imp. Regia 1820. 4.° de 30 pag.

FRANCISCO VIEIRA LUSITANO, Cavalleiro professo na Ordem de S. Tiago da Espada, Pintor historico da Casa Real, Academico de merito da Academia de S. Lucas em Roma, onde estudou a pintura como discipulo de Trevisani.—N. em Lisboa a 4 de Outubro de 1699, e m. no sitio do Beato Antonio a 13 de Agosto de 1783, sendo o seu cadaver sepultado na egreja do convento de Xabregas. Deixou primorosos monumentos da sua arte, que ainda se conservam, além de outros em maior numero, que foram destruidos pelo terremoto de 1755.—Para a sua biographia vej. as *Regras da Pintura etc.*, de Taborda, pag. 230 a 235; as *Memorias das vidas dos pintores* por Cyrillo, pag. 99 a 104; o *Dictionn. Hist. Artistique du Portugal* pelo sr. C. de Raczynski, pag. 296 a 299 (artigo na maior parte traduzido litteralmente do de Cyrillo); a *Mnemosyne Lusitana* (1817) tomo II, n.° 3; etc., etc.—E.

1911) *O insigne pintor e leal esposo Vieira Lusitano. Historia verdadeira, que elle escreve em cantos lyricos.* Lisboa, na Offic. Patriarchal de Francisco Luis Ameno 1780. 8.° de VIII–623 pag., tendo no frontispicio uma gravura com os retratos do auctor e de sua esposa. O esboceto original, que parece serviu para esta gravura, existe hoje perfeitamente bem conservado em poder do sr. Figaniere.

Consta o livro de treze chamados cantos, escriptos no gosto dos nossos antigos romances do seculo XVII, isto é, em quadras octosyllabas rimadas em toantes. N'elles relata o auctor com miudeza os successos da sua vida, o seu casamento, etc.: seguem-se como appendice mais quatro cantos, nos quaes descreve as insidias que os parentes de sua mulher tramaram contra elle, pretendendo assassinal-o. E posto que, como diz um nosso critico,

esta obra considerada na qualidade de poema prova sómente que se póde ser mui fervoroso amante, sem ter o menor vislumbre de genio poetico, todavia não deixa de offerecer tal qual interesse, pelo menos aos amadores da arte; pois contém narrados com singela individuação, e com a maior fidelidade os progressos do auctor na pintura, e a descripção das differentes obras por elle executadas.

FRANCISCO VIEIRA JUNIOR, mais conhecido pelo nome de **VIEIRA PORTUENSE**, Pintor historico e de paizagens, Lente de desenho na Academia do Porto, sua patria.—N. a 13 de Maio de 1765, e m. na ilha da Madeira (para onde partiu por conselho dos medicos, a fim de buscar n'aquelle clima o remedio á phtysica que padecia) em 1805, contando por conseguinte apenas 40 annos d'edade.—Existe o seu retrato, desenhado segundo julgo por elle proprio, e gravado em Londres por Bartholozzi. Para a sua biographia vej. as *Regras etc.*, de Taborda, pag. 243 a 248; as *Memorias* de Cyrillo, pag. 139 a 142; o *Dictionnaire* de Raczynscki, pag. 299 a 302, etc., etc.—E.

1912) *Discurso feito na Academia de desenho e pintura da cidade do Porto*. Lisboa, na Imp. Regia 1803. 4.°

FRANCISCO VIEIRA DA SILVA, natural de Lisboa, n. a 26 de Fevereiro de 1825. Não podendo, em virtude dos successos politicos de 1833, seguir a vida monastica para que seus paes o destinavam, nem conseguir d'estes que lhe proporcionassem outra profissão accommodada ás letras, para que o chamavam a sua vocação, e aspirações mais fervorosas, teve de ensaiar-se, posto que sempre com mau exito, na aprendizagem de varios officios mechanicos, e por ultimo na da arte typographica, que concluiu, exercendo-a até o anno de 1851. Pela organisação em 1852 do novo Ministerio das Obras publicas, foi ahi admittido como Amanuense de 2.ª classe da Direcção geral do commercio e industria, e serve actualmente como tal.

Desde 1845 começou a escrever artigos, como collaborador em alguns jornaes litterarios de pequeno vulto, versando quasi todos sobre idéas de melhoramento e reforma social. Escreveu depois, em principios de 1849, um, que appareceu no jornal politico a *Revolução de Septembro*, assignado com as suas iniciaes, no qual acaloradamente advogava o ingresso dos operarios na associação publica, que por aquelle tempo se tractava de constituir em Lisboa com o titulo de «Liga dos interesses materiaes do paiz» de que alguem pretendia excluil-os sob pretextos plausiveis. Este artigo foi mui bem acolhido do publico, e deu a conhecer o talento de seu auctor, que desde então tomou parte mais activa nas lides da imprensa periodica, publicando varios artigos na *Revista Universal Lisbonense*, e outros, sobre a politica externa, na *Revolução de Septembro*. Entrou ainda no mesmo anno como collaborador no *Ecco dos Operarios*, jornal fundado pelos srs. Lopes de Mendonça, e Sousa Brandão, de que mais tarde passou a ser redactor effectivo, e o foi no resto do tempo que esta publicação durou. Depois do movimento politico de 1851 collaborou activamente na redacção da *Reforma*, substituida passado algum tempo pela *Esperança*, e esta pelo *Arauto*, e foi redactor effectivo d'estas tres folhas até o anno de 1855, em que a ultima findou.—Teve tambem parte na redacção do *Globo*, e da *Illustração*, tentativas jornalisticas começadas em 1851, mas que pouco tempo duraram.

Considerado sempre como collaborador da *Revolução de Septembro*, escreveu para este jornal diversos artigos, que por vezes foram collocados como «artigos de fundo» e entre estes os que em 1856 ahi se publicaram sobre a crise alimenticia. D'essa epocha em diante passou a ser redactor effectivo do mesmo jornal, encarregado especialmente da parte não politica, e tractando tambem esta ultima, quando as circumstancias lh'o exigiram.

Zeloso adepto das idéas de reforma social, e do melhoramento da condição das classes trabalhadoras, pugnou incansavelmente para diffundir entre ellas o espirito de associação, e foi um dos fundadores da que em 1852 se instaurou com o titulo de «Centro promotor dos melhoramentos das classes laboriosas», do qual tem sido successivamente reeleito vice-presidente.

Em 1854 fundou um jornal destinado á propagação das mesmas doutrinas, o qual se denominou *Tribuna do Operario*, e d'elle foi redactor durante os dous annos da existencia d'essa publicação. Ha tambem muitos artigos seus no *Paiz, Commercio do Porto, Porto e Carta, Aurora, Aurora Recreativa*, etc. etc.

•**FRANCISCO VILLELA BARBOSA**, do Conselho de S. M. o Imperador do Brasil, Dignitario e Grão-cruz da Ordem do Cruzeiro, 1.° Visconde e 1.° Marquez de Paranaguá, Conselheiro d'Estado e Senador do Imperio, Coronel do Imperial Corpo d'Engenheiros, Ministro e Secretario de Estado, primeiramente na repartição dos Negocios do Imperio e Estrangeiros em 1823, e depois por quatro vezes na dos Negocios da Marinha, sendo a ultima já depois da maioridade do sr. D. Pedro II.—N. na cidade do Rio de Janeiro a 20 de Novembro de 1769, e foi filho de um commerciante do mesmo nome, estabelecido n'aquella praça, e natural de Braga, em Portugal, e de D. Anna Maria da Conceição, nascida no Rio de Janeiro. Orfão de pae e mãe desde tenra edade veiu para Portugal aos 18 annos, com destino de cursar as aulas de Direito, que depois trocou pelas da faculdade de Mathematica. N'esta se formou em 1796, e vindo para Lisboa entrou no serviço da Marinha com a graduação de segundo Tenente, passando depois em primeiro para o corpo d'Engenheria, no anno de 1801, e sendo por esse tempo nomeado Lente substituto da Academia Real de Marinha. Promovido passados alguns annos a Lente proprietario, regeu como tal a cadeira do primeiro anno até á sua jubilação, que teve logar em 1822. No de 1821 foi pela sua provincia eleito Deputado ás Côrtes geraes e constituintes da nação portugueza, onde tomou assento, e funccionou até o encerramento do congresso, retirando-se para o Brasil em Junho de 1823, e pedindo previamente a demissão do posto de Major d'Engenheiros, que então occupava no exercito portuguez. Lançado na carreira politica, coube-lhe parte na feitura do projecto de Constituição, que o sr. D. Pedro I decretou e deu, depois da dissolução da Assembléa constituinte em fins de 1823; e no tractado celebrado com Portugal em 1825 para o reconhecimento da independencia do imperio, no qual foi um dos tres negociadores brasileiros. M. em 11 de Septembro de 1846.—Foi Socio e Vice-secretario da Academia R. das Sciencias de Lisboa, e de outras corporações litterarias da Europa, e da America.—Para a sua biographia vej. a *Revista Trimensal do Instituto Hist. Geogr. Brasileiro*, tomo IX, pag. 398 e seg.—E.

1913) *Elementos de Geometria, publicados pela Acad. R. das Sciencias*. Lisboa, na Typ. da mesma Acad. 1815. 8.°—Ibi, 1819. 8.°—Ibi, 1841? 8.°—Sahiram reimpressos no Rio de Janeiro, em *quarta edição, á custa da Sociedade Litteraria;* e ultimamente, ibi, na Typ. de Laemmert 1846, 8.° gr. Consta-me que esta ultima edição, que ainda não vi, comprehende alguns melhoramentos feitos pelo proprio auctor em vesperas da sua morte.

A obra foi por elle composta, quando Lente do primeiro anno da Academia Real de Marinha, e approvada pela respectiva Congregação, para servir de texto nas lições d'aquella cadeira. Não offerecendo novidades substanciaes na sciencia, era comtudo incomparavelmente superior aos *Elementos* de Bezout, que até aquelle tempo haviam servido de compendio. Foi depois adoptada como tal na Academia Militar do Rio de Janeiro, e voltou novamente a sel-o na Escola Polytechnica de Lisboa. A muitos desagrada com-

tudo o methodo indirecto, que o auctor emprega em grande parte das suas demonstrações, e desejariam que elle fosse mais parco em provar os theoremas pelas *reducções ao absurdo*. Vej. ácerca d'esta obra o *Juizo critico* publicado no Rio de Janeiro pelo sr. Ottoni (*Diccionario*, tomo II, n.º C, 240.)

1914) *Breve tractado de Geometria spherica, em additamento aos seus Elementos de Geometria*. Lisboa, na Typ. da Acad. R. das Sc. 1817. 8.º de 28 pag. com uma estampa. Tem sido depois incorporado nas edições subsequentes dos *Elementos de Geometria*.

1915) *Discurso historico recitado na sessão publica da Acad. R. das Sc. de 24 de Junho de 1821, sendo Vice-secretario.*—Sahiu no tomo VIII das *Mem. da Acad.*

1916) *Discursos recitados no paço de Queluz, perante elrei o senhor D. João VI, e o serenissimo sr. infante D. Miguel, por occasião do seu regresso a Portugal.* Sahiram no dito tomo das *Mem. da Acad.*

1917) *Poemas:* Coimbra, na R. Imp. da Univ. 1794. 8.º de 127 pag.— Esta collecção impressa, como se vê, no tempo em que o auctor cursava ainda as aulas da Universidade, contém varias odes, sonetos, cantatas, etc. Notarei que todos os exemplares, que até agora encontrei, se acham mutilados, tendo cortadas as folhas que vão de pag. 31 a 36 inclusive, e de pag. 115 a 120, tambem inclusive. Exigencias posteriores da censura foram provavelmente a causa d'este córte, que se mostra feito de proposito: porém nada mais posso adiantar de positivo a este respeito.

1918) *A Primavera: Cantata.*—Foi inserta no tomo VI parte 1.ª das *Mem. da Acad. R. das Sciencias*, fol.; e tambem d'ella se tiraram em separado os cincoenta exemplares do costume, com rostos appensos. Sahiu ultimamente transcripta no *Parnaso Brasileiro*, caderno 2.º a pag. 53 e seguintes: e ahi vem egualmente duas lyras do mesmo auctor em versos octosyllabos, as quaes foram por elle compostas em 1799. Acham-se a pag. 47 e 49.

Posto que na qualidade de poeta o marquez de Paranaguá não possa ser considerado como um genio de primeira ordem, cabe-lhe de justiça um logar distincto entre os poetas do Brasil; e na opinião de judiciosos criticos mostra em suas composições mais imaginação, mais força, e estylo mais poetico, que o seu compatriota e contemporaneo José Bonifacio d'Andrade. Soube de vez em quando adornar a sua poesia com alguns toques de colorido americano, que o tornam mais original e agradavel do que outros poetas do seu tempo; quanto á sua linguagem é em geral correcta, e quasi sempre pura; a versificação é corrente, mas desigual, e ás vezes desleixada. A *Cantata á Primavera* é bem escripta, cheia de bellos trechos descriptivos, e proprios do genero lyrico. É comtudo para sentir, que elle tivesse a infeliz lembrança de resuscitar as rimas por hemistichios, as quaes, ainda que ás vezes se encontram em algumas eclogas de Bernardes, Camões, e Fernão Alvares, que as imitaram de Sannazaro, nem por isso deixam de ser uma combinação exotica, e assás desagradavel ao ouvido. Isto não depõe muito a favor da pureza do seu gosto; porém, não obstante, a cantata tem bellezas sufficientes para resgatar esse defeito, e ainda alguns resaibos de seiscentismo, que lhe notaram certos escrupulosos, e bem mereceu os applausos que lhe prodigalisaram os academicos na sua apparição.

Consta que pouco antes de morrer, levado de um excessivo melindre, elle entregára ás chammas grande parte dos seus manuscriptos, em que entravam muitas poesias no genero satyrico, e algumas memorias politicas, etc.; obras todas mui bem escriptas, segundo me affirma pessoa, que parece ter tido d'ellas particular conhecimento.

F. FRANCISCO XAVIER (1.º), Presbytero da Congregação do Oratorio, e Preposito nas casas de Lisboa e Extremoz.—Foi natural de Lisboa, e morreu em Extremoz a 6 de Novembro de 1732.—E.

1919) *Parecer sobre a controversia dos reverendos padres da congregação do Oratorio com os reverendos parochos e clero secular do patriarchado de Lisboa, sobre a precedencia na procissão do Corpo de Deus. Escripta em Lisboa a* 6 *de Junho de* 1719. Impressa em 1722 sem logar, nem nome do impressor, fol.—Diz Barbosa, que do caracter se conhece ter sido estampado na Hollanda. Não consegui até hoje ver algum exemplar.

1920) *Sermões varios. Tomo* I *e* II. Lisboa, na Offic. da Congregação do Oratorio 1735–1736. 4.°

P. FRANCISCO XAVIER (2.°). Entrou na Congregação do Oratorio da villa de Extremoz aos 15 annos de edade; porém largando a roupeta, passou ao estado de Presbytero secular, e foi por muitos annos confessor das religiosas do convento de Marvilla.—N. em Lisboa, a 2 de Dezembro de 1685, e ignora-se a data do seu obito. Parece que ainda vivia em 1759. —E.

1921) *Rudimenta Litteraria studiosæ juventuti, opus excultum, in duas partes divisum.* Ulyssipone, apud Antonium Pedroso Galrão 1732. 4.°— Ibi, apud Antonii Vicentii da Silva 1759. 4.° de VI–252 pag.

A primeira parte tem por titulo: *Lucidiores latinitatis formulæ in compendium elaboratæ & alphabetico ordine digestæ.* A segunda, escripta em portuguez, intitula-se: *Relação compendiada das principaes fabulas poeticas sobre os fingidos deuses, ou idolos da gentilidade, proposta para maior claresa em vulgar, e pela ordem ou methodo alphabetico.*

1922) *Clamores do céo aos corações da terra: Tomo* I. *Relação abbreviada da exemplar vida e obras da veneravel soror Theresa Juliana de S. Boaventura, religiosa do mosteiro de Sancta Clara de Lisboa, falecida a* 2 *de Fevereiro de* 1750. Lisboa, por Francisco da Silva 1752. 4.° de XVIII–244 pag.—A vida da madre termina a pag. 144; d'ahi em diante seguem-se as suas obras metricas, que occupam o resto do volume.

Clamores do céo, etc.: Tomo II. Lisboa.... 4.°—Este volume consta sómente de sermões, e não completo agora as respectivas indicações por não têl-o presente.

O estylo e linguagem d'estas obras são pouco de apreciar. Barbosa não teve conhecimento d'ellas, pois que na *Bibl.* só faz menção da primeira (n.° 1921)

FRANCISCO XAVIER DE ALMEIDA PIMENTA, Bacharel formado em Medicina pela Universidade de Coimbra, e que exerceu a sua profissão durante muitos annos na villa do Sardoal. Foi Deputado ás Côrtes constituintes em 1821, e correspondente da Academia Real das Sciencias de Lisboa.—N. na villa da Certã, comarca de Castello-branco, a 2 de Dezembro de 1775, e m. a 21 de Abril de 1839.—V. as *Memorias biographicas* do sr. Rodrigues de Gusmão a pag. 57, ou na *Gazeta Medica* de Lisboa, tomo VI, n.° 129.—E.

1923) *Observações de uma prenhez, terminada pela putrefação do feto.* —Sahiu no *Jornal de Coimbra,* vol. IV, pag. 213.

1924) *Observações sobre o uso do fructo do castanheiro da India.* (*Æsculus Hypo-Castanum,* Linn.)—No dito jornal, vol. dito, pag. 214.

1925) *Descripção de uma febre, que grassou em Villa-velha, comarca de Castello-branco, no verão de* 1811.—No mesmo jornal, vol. VI, pag. 297.

1926) *Observações sobre calculos biliares.*—No dito jornal, vol. VIII, parte 1.ª pag. 142.

1927) *Caso de morte, em consequencia de uma pequena ferida na barba.* —No dito jornal, e no mesmo vol., pag. 148.

1928) *Carta sobre o effeito dos banhos da fonte da Fedegosa de Belver na elephantiase.*—No mesmo jornal, e vol.

1929) *Carta sobre o uso das aguas sulphureas nas molestias de pelle.*—No mesmo jornal, e vol.

1930) *Casos praticos sobre creação de meninos, com leite que não seja de mulher.*—Dito jornal, e vol.

1931) *Carta aos redactores do Jornal de Coimbra sobre o oleo de mandubi.* (*Arachis Hypogœa*, Linn.)—Dito jornal, vol. xv, pag. 192.

1932) *Investigações sobre a natureza e antiguidade das aguas mineraes de Cabeço de Vide.*—Nas *Mem. da Acad. R. das Sciencias de Lisboa*, tomo viii, parte 2.ª, de pag. 135 a 149.

FRANCISCO XAVIER FREIRE DE ANDRADE. (V. *P. Manuel Monteiro.*)

P. FRANCISCO XAVIER GOMES DE SEPULVEDA, Abbade da egreja de Rebordãos na provincia de Traz-os-montes, donde o julgo natural.—M. em 1851, com mais de 90 annos d'edade. Creio ter visto a sua necrologia publicada no *Diario do Governo*, porém não hei actualmente opportunidade para verificar este ponto.—E.

1933) *Dissertação historico-critica sobre a communhão frequente e quotidiana, em que se expõe a doutrina dos Sanctos Padres, do Concilio Tridentino, dos Summos Pontifices, e dos melhores theologos e mysticos; para servir d'antidoto á obra intitulada* «O Pão nosso de cada dia», *traduzida em portuguez pelo P. Fr. Caetano da Transfiguração, etc.* Lisboa, 1803?

1934) *Memoria abbreviada e veridica dos importantes serviços que fez á nação o ex.*mo *tenente general Manuel Jorge Gomes de Sepulveda, na feliz origem e progresso da revolução, que salvou Portugal.* Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1809. 4.º de 22 pag.

1935) *Resumo historico da vida e pontificado de Pio VI, por Mr. Blanchard, traduzido do francez.* Lisboa, 1815. 8.º

1936) *Apologia do Abbade de Rebordãos, contra as invectivas e calumnias do sr. Abbade de Medrões, Innocencio Antonio de Miranda, e do sr. doutor theologo D. A. do N., empregado em prior de Baleizão.* Lisboa, na Imp. Imperial e Real 1826. 4.º de vii–78 pag. e um appendice de vii–106 pag. (V. n'este *Diccionario* o tomo i, n.º A, 1747.)

1937) *Gemidos da Igreja Lusitana, offerecidos á Rainha Fidelissima, e ás Camaras Legislativas.* Lisboa, na Imp. Nacional 1839. 8.º gr. de 44 pag.—Devia continuar, mas não sei se mais alguma cousa se imprimiu. A parte publicada trata da ruptura com a sé apostolica, da extincção dos dizimos, das ordens religiosas, etc.

Ainda ignoro se será porventura d'este escriptor a seguinte obra, de assumpto similhante á que fica descripta sob n.º 1934, e que se imprimiu anonyma:

1938) *Sepulveda patenteado, ou voz publica e solemne, depositada em documentos authenticos, que devem servir para resolver a questão:— Quem foi o primeiro chefe a proclamar a revolução transmontana em 1808?*—Londres, por T. C. Hansard 1813. 4.º gr. de viii–151 pag. Com um retrato do tenente general Manuel Jorge Gomes de Sepulveda, irmão do Abbade de Rebordãos, e pae de Bernardo Corrêa de Castro e Sepulveda, nome bem conhecido nos fastos da nossa historia politica dos annos de 1820 a 1823.

D. FRANCISCO XAVIER MASCARENHAS, filho do 2.º marquez de Fronteira D. Fernando Mascarenhas, foi natural de Santarem. Seguiu primeiramente o curso de Direito Canonico na Univ. de Coimbra, e antes de concluil-o deixou o estudo pela profissão das armas, e foi Coronel de um regimento de cavallaria. Serviu depois com distincção na India, com a pa-

tente de Sargento-mór de batalha, e m. em Panelim, proximo a Goa, a 11 de Septembro de 1741, quando contava 52 annos d'edade.—(V. o seu *Elogio* por Francisco José Freire, impresso em 1742).—E.

1939) *(C) As vozes mais proprias de que se deve usar para o manejo das armas*. Sem logar de impressão, nem nome do impressor 1735. 4.° de II–21 pag., e no fim uma pag. com as erratas.

1940) *Operações que o coronel D. Francisco Xavier Mascarenhas ha de fazer no Terreiro do Paço com o seu regimento*. Lisboa, por José Antonio da Silva 1736. 4.° de 8 pag.

1941) *Tratado do exercicio da manobra, com um methodo mui facil para se aprender a mareação*. Lisboa, pelo mesmo Impressor 1747. 8.°—Ibi, por Antonio Isidoro da Fonseca 1737. 4.° de XII–40 pag.

De todos os referidos opusculos, que são raros, existem exemplares na Bibliotheca Nacional, onde os vi ainda ha pouco tempo.

D. FRANCISCO XAVIER DE MENEZES, 4.° Conde da Ericeira (e não terceiro, como por um dos seus costumados descuidos escreveu José Maria da Costa e Silva no *Ensaio Biogr. Crit.*, tomo VII, a pag. 9) e Senhor da casa do Louriçal, Commendador de varias Ordens, Deputado da Junta dos Tres Estados, Conselheiro de guerra, Sargento-mór de batalha, Mestre de Campo general, Academico e Director da Acad. R. da Hist. Portugueza, Socio da Sociedade Real de Londres, da Arcadia de Roma, da Acad. Portugueza e Latina, Presidente da dos Generosos, etc., etc.—N. em Lisboa a 29 de Janeiro de 1673, sendo filho de D. Luis de Menezes (de quem tracto em seu logar), 3.° conde da Ericeira, e da condessa D. Joanna Josepha de Menezes (da qual tambem falarei). Passou no estado de total cegueira os ultimos annos de sua vida, e m. a 21 de Dezembro de 1743.

Para a sua biographia vej., além do que diz Barbosa no tomo II da *Bibl.*, o *Elogio* que á sua memoria consagrou D. José Barbosa, onde se descrevem amplamente a vida e acções d'este varão illustre, successor de uma casa onde as letras e erudição andavam como que vinculadas desde muitos annos.

Varios historiadores e philologos modernos, nacionaes e estrangeiros, têem cahido irreflectidamente em uma notavel equivocação, confundindo n'uma só pessoa este conde D. Francisco, com seu pae D. Luis, e até com seu tio D. Fernando, attribuindo promiscuamente a uns as obras de outros, e confundindo por tal modo especies differentes, que tornam sobremaneira extranhavel o seu descuido, ou antes a negligencia com que se foram copiando uns a outros, e reproduzindo erros, que com facilidade evitariam se consultassem as obras de que falam; o que bem podiam fazer, pois não são ellas tão raras, que se não encontrem em todas as livrarias publicas, e até nas particulares. Entre os que assim se equivocaram cumpre mencionar aqui: o sr. Ferdinand Denis, no *Résumé de l'Hist. Litt. du Portugal*, 1826, pag. 404 e 406; Tiburcio Antonio Craveiro, no *Compendio da Hist. Portug.*, pag. 212; o sr. P. Cardoso, no *Bosquejo Historico da Litteratura Classica*, pag. 183 da quarta edição; e Perestrello da Camara, no *Diccionario Geographico* etc. *do reino de Portugal*, tomo II, a pag. 310 e 311, etc., etc.

Das numerosissimas obras que D. Francisco Xavier de Menezes escreveu, tanto em prosa como em verso, mencionarei aqui sómente as que existem impressas. Quanto ás que ficaram manuscriptas, cujos titulos os curiosos poderão consultar na *Bibl.* de Barbosa, seria inutil o trabalho de descrevêl-as, pois que todas, com a excellente e copiosa livraria de seu auctor, accrescentada por elle em sua vida com mais quinze mil volumes escolhidos, que reunira aos que herdára de seus antepassados, pereceu tudo desgraçadamente no incendio subsequente ao terremoto de 1755, ficando reduzido a

cinzas com o palacio do largo da Annunciada, que encerrava estas preciosidades.

1942) *Relação da victoria que os portuguezes alcançaram no Rio de Janeiro contra os francezes em 19 de Septembro de 1710*. Lisboa, por Antonio Pedroso Galrão 1711. 4.° de 12 pag.—Sahiu sem o seu nome, e não vem mencionada por Barbosa entre as suas obras. Consta porém, que incontestavelmente lhe pertence.

1943) *(C) Relação do sitio e rendimento da praça de Miranda, que mandou o mestre de campo general D. João Manuel de Noronha, pelo coronel de infanteria D. José de Mello*. Lisboa, por Antonio Pedroso Galrão 1711. 4.° de 8 pag.—Sahiu sem o seu nome.

1944) *(C) Relação da campanha do Alemtejo no outono de 1712, com o diario do sitio e gloriosa defensa da praça de Campo Maior*. Lisboa, por Miguel Manescal 1714. 4.° de 52 pag.—Tambem sem o seu nome.

1945) *(C) Egloga na morte do senhor D. Miguel, filho d'elrei D. Pedro II, que a 13 de Janeiro de 1724 naufragou no Tejo*. Lisboa, na Offic. da Musica 1724. 4.° de 16 pag.—Sahiu tambem no *Postilhão de Apollo*, tomo I.

1946) *Romance heroico na morte do infante D. Carlos*. Lisboa, na Offic. Ferreiriana 1736. 4.° de 8 pag.

1947) *(C) Epicedio na morte da serenissima sr.ª infanta D. Francisca*. Lisboa, na Offic. de Antonio Isidoro da Fonseca 1737. 4.°

1948) *Á profissão da ex.^ma sr.ª D. Luiza Maria do Pilar, filha dos ex.^mos Condes de Assumar, havendo preferido o estado de religiosa a um grande casamento que se lhe destinava*. Lisboa, na Offic. de Antonio Isidoro da Fonseca 1737.—Consta de vinte e duas oitavas.

1949) *Oração panegyrica no felicissimo casamento da serenissima senhora D. Maria Barbara, infanta de Portugal, e do serenissimo sr. D. Fernando, principe das Asturias. Recitada em 13 de Janeiro de 1728*.—Lisboa, na Offic. de José Antonio da Silva 1728. 4.° de 13 pag.—Tenho um exemplar d'esta oração, com o nome do auctor, a qual não encontro mencionada no pseudo *Catalogo* da Academia, e Barbosa só a traz como incorporada no tomo VIII *da Collecção dos Documentos e Memorias da Academia Real de Historia*.

1950) *(C) Templo de Neptuno. Epithalamio no faustissimo casamento da ex.^ma sr.ª D. Joanna Perpetua de Bragança, com o ex.^mo sr. D. Luis José de Castro Noronha, marquez de Cascaes*. Lisboa, na Offic. Silviana 1738. 4.° de XVI–57 pag.

1951) *(C) Elogio funebre do sr. doutor Francisco Xavier Leitão, medico da camara de Sua Magestade, cirurgião-mór do reino, etc. Recitado no paço a 18 de Fevereiro de 1740*. Lisboa, na Offic. de Miguel Rodrigues 1740. 4.° de 30 pag.

1952) *(C) Henriqueida; poema heroico, com advertencias preliminares das regras da poesia epica, argumentos e notas*. Lisboa, na Offic. de Antonio Isidoro da Fonseca 1741. 4.° de CIV–409–161 pag.—Consta de doze cantos em outava rythma. Alguns exemplares trazem no fim, de pag. 154 a 164, a *Bibliotheca Ericeiriana, ou catalogo dos livros impressos e manuscriptos, que compuzeram os Condes da Ericeira da familia de Menezes, assim os senhores desta casa como os filhos segundos della, e os de algumas que os Condes da Ericeira hoje possuem*. Outros exemplares tenho visto sem o referido *Catalogo*.

O poema, considerado litterariamente, é obra de merito mediocre, na opinião dos criticos, apezar da summa diligencia com que o auctor pretendeu red..zi-lo ás regras e preceitos epicos, de que era perfeito sabedor. O que lhe faltava unicamente era genio e gosto. Entretanto, ninguem negará que a linguagem é pura, e correcta, como o são todas as obras do conde, que foi de certo um dos melhores escriptores do seu tempo.

Os exemplares da *Henriqueida* estiveram mui depreciados. Hoje porém, que já são algum tanto raros, subiram de valor, e sei d'alguns vendidos de 800 réis até 1:200.

1953) *(C) Oração panegyrica, recitada em 2 de Maio de 1740, no dia dos annos do ex.^mo sr. D. Francisco Xavier Raphael de Menezes, sexto conde da Ericeira*. Lisboa, na Regia Offic. Silviana 1740. 4.° de 8 pag.— Sahiu com o nome do P. Manuel de Almeida Corrêa.

1954) *(C) Elogio funebre na morte de D. Fernando de Menezes, filho do ex.^mo D. Luis Carlos de Menezes, marquez do Louriçal.... com a varonia historica e genealogica dos Menezes, da sua illustre familia*. Lisboa, na Offic. de Antonio Pedroso Galrão 1742. 4.° de XII–80 pag.— Sahiu tambem com o nome do P. Manuel de Almeida Corrêa.

1955) *Bibliotheca Sousana, ou Catalogo das obras que compoz o rev.^mo P. D. Manuel Caetano de Sousa ... Illustrado com observações academicas e philologicas*. Lisboa, 1736. 4.° gr. de 250 pag.—N'ella se dá noticia de 289 obras, umas impressas, outras manuscriptas do referido padre.— Esta *Bibliotheca* anda tambem incorporada no vol. da *Collecção de Mem. e Documentos da Acad. de Hist.*, relativo ao anno de 1735.

1956) *Arte poetica de Boileau, traduzida em portuguez*. (Em outava rythma.)—Esta traducção, que Barbosa dá como inedita, só veiu a publicar-se posthuma pela primeira vez no *Almanach das Musas*, parte II, de pag. LXXXIX a CXLII. Depois se imprimiu separadamente, Lisboa na Typ. Rollandiana 1818. 8.°— No fim se acha traduzida a carta que Boileau dirigiu ao conde em 1697, agradecendo a este a remessa que lhe fizera da sua traducção. Póde ver-se o original da mesma carta nas edições completas das obras de Boileau, v. g., no tomo III da edição *stéreotype d'Herhan, Paris, de l'imprimerie de Belin* 1813, a pag. 32. No mesmo tomo a pag. 223 apparece outra carta dirigida a Mr. Brossette, e datada de 10 de Julho de 1701, que tambem diz respeito a este assumpto. Vej. além d'isto o que diz o mesmo Boileau no prefacio á edição das suas obras da edição de 1701 (transcripto a pag. 23 e 24, do tomo I da sobredita de 1813) desculpando-se de não poder satisfazer á promessa que fizera, de inserir na sua collecção a versão portugueza feita pelo conde, por se lhe haver desencaminhado (na mão de um amigo a quem a confiára) o canto primeiro da dita versão. —Não apparece, que eu saiba, algum outro vestigio de mais correspondencia entre o poeta francez; e o seu traductor; e á vista d'isto ajuizará quem quizer do credito que deve merecer o auctor do *Diccionario geographico etc., de Portugal,* já acima citado, quando nos dá como cousa certa e corrente, a pag. 310 do tomo 2.°, que *Boileau sustentára até á morte uma correspondencia epistolar com o Conde!* Onde iria elle buscar as provas d'esta asserção, se alguem lh'as exigisse?

1957) *Fabulas de Eco y Narciso: la primera escrita por el Duque de Montellano; y la segunda respondida por los mismos consoantes por el Conde de Ericeira*. Lisboa, en la Imprenta Herreriana 1729. 4.° de VIII–88 pag. —Estas fabulas são escriptas em oitavas castelhanas.

Proseguirei a descripção de outros escriptos do conde, de que se não fizeram edições separadas, e sim andam juntos ou incorporados em obras alheias, ou em collecções academicas.

1958) *Soneto e romance em applauso do* «Theatro genealogico da Casa de Sousa» *composto por Manuel de Sousa Moreira* (Vej. este nome no *Diccionario*).

1959) *Elogium pentaglotton latinè, gallicè, italicè, hispanicè, lusitanicè in laudem R. P. D. Raphaelis Bluteau auctoris Lexici lusitanico-latini*.— Sahiu no tomo I do *Vocabulario* do P. Bluteau.

1960) *Elogio de Julio de Mello de Castro, Academico da Academia Real de Historia, recitado a 20 de Fevereiro de 1721, tendo expirado em 19 do*

dito mez.—Sahiu no principio da *Hist. panegyr. da vida de Diniz de Mello de Castro.* (V. *Julio de Mello de Castro.*)

1961) *Reflexões sobre o estudo academico, para a Academia Real da Historia Portugueza.*—Sahiu no tomo I da *Collecção dos Documentos e Mem. da Acad.*

1962) *Systema da Historia secular de Portugal, que ha de escrever a Academia Real da Historia Portugueza.*—No mesmo tomo da dita *Collecção.*

1963) *Panegyrico na eleição do Summo Pontifice Innocencio XIII, recitado na Academia Real em 5 de Junho de 1721.*—No mesmo tomo da *Collecção.*

1964) *Introducção panegyrica na conferencia publica da Academia, que se celebrou no paço em 7 de Septembro de 1721.*—No sobredito tomo.

1965) *Elogio de Francisco Dionysio de Almeida da Silva e Oliveira, Academico da Academia Real, etc.*—No tomo II da referida *Collecção.*

1966) *Declaração sendo director da Academia, em 22 de Janeiro de 1722, de que estava eleito academico o doutor Manuel Dias de Lima.*—No mesmo tomo II.

1967) *Noticia dos seus estudos das Memorias ecclesiasticas de Evora, na Academia, em 7 de Janeiro de 1723.*—No tomo III da *Collecção.*

1968) *Oração na ultima conferencia que a Academia fez, no dia em que acabou o seu quarto anno.*—No tomo IV da *Collecção.*

1969) *Conta dos estudos academicos no paço, a 7 de Septembro de 1725.*—No tomo V da *Collecção.*

1970) *Introducção panegyrica em os annos da serenissima Rainha nossa senhora, em 7 de Septembro de 1725.*—No dito tomo.

1971) *Panegyrico ao serenissimo senhor D. Antonio, em 15 de Março de 1725, dia de seus annos.*—No dito tomo.

1972) *Oração academica no principio do sexto anno da Academia Real, etc., em 3 de Janeiro de 1726.*—No tomo VI da *Collecção.*

1973) *Conta dos seus estudos academicos, em o 1.º de Abril de 1728.*—No tomo VIII da *Collecção.*

1974) *Introducção panegyrica na presença de Suas Magestades, em 7 de Septembro de 1728.*—No mesmo tomo.

1975) *Introducção panegyrica na presença de Suas Magestades em 22 de Outubro de 1728.*—No mesmo tomo.

1976) *Introducção panegyrica, celebrando-se os annos d'el-rei, em 22 de Outubro de 1729.*—No tomo IX da *Collecção.*

1977) *Elogio de D. Francisco de Sousa, capitão da guarda allemã de Sua Magestade, etc., em 17 de Novembro de 1729.*—No dito tomo.

1978) *Oração na ultima conferencia da Academia, dando-se fim ao nono anno da sua instituição.*—No dito tomo.

1979) *Declaração feita no paço, a 17 de Julho de 1730, sendo eleito academico o doutor Agostinho Gomes Guimarães.*—No tomo X da *Collecção.*

1980) *Introducção panegyrica, celebrando-se os annos da rainha, em 7 de Septembro de 1730.*—No mesmo tomo.

1981) *Oração principiando o undecimo anno da Academia.*—No tomo XI.

1982) *Conta dos seus estudos academicos em 21 de Junho de 1731.*—No mesmo tomo.

1983) *Oração academica na primeira conferencia da Academia, em 3 de Janeiro de 1732.*—No tomo dito.

1984) *Conta dos seus estudos academicos, em 13 de Março de 1732.*—No mesmo tomo.

1985) *Elogio funebre na morte do Senhor marquez d'Abrantes D. Rodrigo Annes de Sá e Almeida, recitado na Academia em 7 de Março de 1733.*—No tomo XII.

1986) *Declaração no paço, em 21 de Maio de 1733, entrando no logar de academico o Conde de Assumar.*—No mesmo tomo.

1987) *Introducção panegyrica, celebrando-se os annos da Rainha, em 7 de Septembro de 1733.*—Ibi.

1988) *Oração academica no paço, em 24 de Dezembro de 1733.*—Ibi.

1989) *Declaração na conferencia de 24 de Outubro de 1733, de estar eleito academico Sebastião José de Carvalho e Mello.*—Ibi.

1990) *Declaração de estar eleito academico o doutor Manuel Moreira de Sousa.*—Ibi.

1991) *Elogio do rev.*[mo] *P. D. Raphael Bluteau, clerigo regular, recitado em 4 de Março de 1734.*—No tomo XIII da *Collecção.*

1992) *Oração recitada no paço, na morte do serenissimo senhor infante D. Carlos, em 30 de Abril de 1736.*—No tomo XIV.

1993) *Declaração de estar nomeado academico o P. Luis Cardoso, da Congregação do Oratorio, etc.*—Ibi.

1994) *Oração panegyrica ao nascimento da senhora Infanta, filha segunda dos Principes nossos senhores. Recitada no paço, em 7 de Outubro de 1736.*—Ibi.

1995) *Extractos academicos dos livros, que a Academia de Petersbourg mandou á de Lisboa.*—Ibi.

1996) *Parallelo de D. Nuno Alvares Pereira, duque do Cadaval, com D. Nuno Alvares Pereira, condestavel de Portugal.*—Sahiu nas *Ultimas acções do Duque D. Nuno,* a pag. 363 e seguintes. (V. *D. Jayme de Mello.*)

1997) *Juizo historico do* «Retrato y escritos de Manuel de Faria y Sousa, por D. Francisco Moreno Porcel.» —Sahiu no dito livro, impresso em Lisboa, na Offic. Ferreiriana 1733 fol., occupa de pag. 91 a 102.

1998) *(C) Quarenta e oito parallelos de varões insignes, e doze de mulheres, addicionados aos* Parallelos de Principes e varões da nação portugueza, por Francisco Soares Toscano, *na edição de* 1733. (V. no presente volume o n.° F, 1839.)

1999) *Memoria do valor da moeda de Portugal, desde o principio do reino até o presente. Escripta a 13 de Dezembro de 1738,* á instancia do P. D. Antonio Caetano de Sousa, clerigo regular, etc.—Sahiu no tomo IV da *Hist. Genealog. da Casa R. Portug.* de pag. 419 até 447.

Poucos homens gosaram no seu tempo de maior reputação litteraria que este conde da Ericeira: o que não obstou a que o critico Luis Antonio Verney fizesse d'elle em 1746 o juizo seguinte, que talvez se não affasta muito da verdade: «Era homem erudito, mas ignorava totalmente aquillo a que chamam modo, methodo e criterio. Com tanto que falasse muito, não lhe importava se dizia bem. Para ostentar o que sabia, carregava as suas pinturas com tantos ornamentos, e doutrina, que chegavam a parecer ridiculas.» (*Verdadeiro methodo de estudar,* tomo I, pag. 142.)

FRANCISCO XAVIER MONTEIRO DE BARROS, Bacharel formado em Mathematica e Philosophia pela Universidade de Coimbra, nomeado Cosmographo da comarca de Santarem em 1802, e Deputado ás Côrtes geraes e constituintes em 1821, nas quaes se distinguiu por suas opiniões eminentemente liberaes.—N. no logar de Carnide, proximo a Lisboa, a 26 de Novembro de 1778, e m. nos Estados Unidos (para onde se retirára em 1824), creio que no anno de 1855.—V. a sua biographia, por mim recentemente publicada no *Archivo Pittoresco* (1859), n.os 42 e seguintes. Dos seus trabalhos parlamentares tracta com sufficiente desenvolvimento a *Galeria dos Deputados das Côrtes geraes,* etc., Epocha I, a pag. 149 e seguintes.—E.

2000) *Breve tractado analytico do movimento eliptico dos planetas.* Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1802. 4.° de 46 pag.—Posto que o auctor o não diga, nem por isso deixa de ser este opusculo a traducção do cap. 5.° da

Mechanica Celeste de Laplace, obra n'aquelle tempo quasi desconhecida em Portugal.

2001) *Hymno ao Sol. Offerecido ao sr. Henrique Xavier Baeta, doutor em Medicina.* Lisboa, na Offic. de João Rodrigues Neves 1805. 8.º—Foi reimpresso no *Investigador Portuguez*, n.º de Maio de 1813, a pag. 325, e no *Jornal de Coimbra*, n.º IX (sem o nome do auctor), e tambem na *Biblioth. familiar e recreativa*, vol. VIII (1842) n.º 22.

2002) *Hymno á Amisade.*—Sahiu no tomo III pag. 43 da *Collecção de Poesias ineditas dos melhores poetas portuguezes*. Lisboa, 1811. O auctor lhe fez depois algumas variantes, como consta do autographo que possue o sr. M. B. Lopes Fernandes; e com ellas o fiz inserir no *Archivo Pittoresco*, vol. II n.º 44; escaparam ahi comtudo algumas incorrecções typographicas, e entre estas a inteira omissão de um verso.

Alguns versos seus (anonymos) apparecem tambem, com outros dos seus amigos Margiochi e Baeta, em um pequeno folheto de 8.º, impresso com o titulo: *Segunda parte das Poesias, cujo assumpto é a nação franceza, e o seu chefe.* Lisboa, 1809.

O sobredito sr. M. B. Lopes possue tambem autographos uns cadernos de versos ineditos de Xavier Monteiro, na maior parte traduzidos dos melhores poetas classicos, entre elles a versão completa do primeiro livro da *Iliada;* a de uma parte do livro segundo da *Eneida;* varios trechos da *Jerusalem Libertada*, do *Orlando Furioso*, do *Templo da Fama* de Pope, a *Epistola de Sapho a Phaon*, por Colardeau, etc. etc.

Os numerosos discursos por elle pronunciados nas côrtes de 1821 a 1823, dos quaes alguns foram então reputados por modelos d'eloquencia parlamentar, mórmente os que recitára nas sessões de 22 de Março e 1.º de Julho de 1822 sobre os negocios do Brasil, podem vêr-se nos respectivos *Diarios de Côrtes.*

FRANCISCO XAVIER DE OLIVEIRA (1.º), mais conhecido fóra de Portugal pelo nome de Cavalheiro Oliveira, n. em Lisboa a 21 de Maio de 1702, sendo filho de José de Oliveira e Sousa, Contador dos Contos do reino, e de D. Isabel da Silva Neves. Foi Cavalleiro Fidalgo da Casa Real, e Professo na Ordem de Christo. Serviu como Official no tribunal dos Contos, dos quatorze até os trinta e um annos d'edade, e achava-se no estado de viuvo, quando por obito de seu pae foi nomeado para o substituir na qualidade de Secretario do Conde de Tarouca, então ministro plenipotenciario em Vienna de Austria. Aos 19 de Abril de 1734 sahiu a barra de Lisboa, deixando a patria, para mais não tornal-a a vêr. Chegado áquella côrte n'ella desempenhou o seu emprego por alguns annos, travando conhecimento com as pessoas mais distinctas da epocha, e obtendo mui grande estimação, devida aos dotes do seu espirito jovial e prasenteiro, e á variada instrucção que possuia. Por motivos que ainda são para mim mysteriosos, apesar do que se tem dito, largou o cargo de Secretario, e passou para Hollanda em 1740. Ahi começou a publicar as suas obras, procurando com isso os recursos de que carecia para manter-se, por se achar exhausto de meios. Em 1744 transportou-se para Inglaterra, e passados annos resolveu-se a abjurar publicamente a religião catholica romana, abraçando o protestantismo, que parece já seguia em seu coração desde muito tempo. Os seus biographos não concordam na data certa do anno em que teve logar o acto solemne da abjuração. A *Biogr. Univ.* de Michaud, tomo XXXI, e com ella o sr. Rivara, o põem em 1746; mas Peignot no *Repertoire de Bibliographies speciales* (Paris, 1810) a pag. 242, diz que fôra em 1756. O facto é, que perdeu com este procedimento toda a protecção e recursos, que ainda poderia esperar de Portugal, ficando desde então á mercê dos seus novos correligionarios, de cujas liberalidades viveu d'ahi em diante.

Alguns escriptos, que publicou por occasião do terremoto de 1755, em que pretendia semear nos animos de seus compatriotas as doutrinas protestantes, e persuadil-os a trocarem por aquellas as da igreja romana, que alcunhava de supersticiosas, hereticas, e indignas da magestade divina, chamaram sobre elle a attenção do tribunal da Inquisição. Formou-se-lhe processo, como ausente, e a final foi sentenciado como hereje, revel, convicto e relaxado em estatua á justiça secular; executou-se a sentença no auto da fé celebrado em Lisboa a 20 de Septembro de 1761, o mesmo em que tambem padeceu o celebre jesuita Malagrida.

Oliveira publicou ainda em Londres outro escripto, de que logo falarei. No ultimo periodo da sua vida foi atacado de uma dysenteria, que tornada chronica o affligiu por muito tempo, vindo por fim a falecer em Hackney a 18 de Outubro de 1783.—Para a sua biographia vej. as obras acima apontadas, a *Noticia* que escreveu o sr. Rivara, impressa no tomo III da nova edição das *Cartas de Oliveira* de pag. I a XIII; e o pouco que diz Barbosa no tomo II da *Bibl.*—E.

2003) *Memorias das viagens de Francisco Xavier de Oliveira, etc. Tomo* I. Amsterdam, sem nome do impressor, 1741. 8.º de XIV–397 pag. e mais 18 no fim sem numeração, contendo o indice.—Obra muito rara, como o são geralmente todas as mais do auctor. Dous exemplares que vi, foram vendidos pelos preços de 1:200, e 1:440 réis.

Os tomos II a VII, que elle diz conservava manuscriptos, não chegaram a imprimir-se.

2004) *Cartas familiares historicas, politicas e criticas: discursos serios e jocosos. Tomo* I. Amsterdam, por Adrião Moetjens 1741. 8.º de IV–400 pag. —*Tomo* II. Haya, pelo mesmo, 1742. 8.º de VI–394 pag.— *Tomo* III. Haya, 1842. 8.º de VIII–280 pag. nos exemplares que vi; mas devia continuar, porque pára na carta lxij, ficando esta incompleta.

Os tres volumes das *Cartas* eram raros ha muitos annos, e principalmente o terceiro mais que os outros dous. Os exemplares completos chegaram a vender-se por 6:400 réis; os tomos I e II sem o terceiro valiam á sua parte 2:400 réis, e talvez mais.

Hoje felizmente acham-se reimpressas estas Cartas pela empreza da *Bibliotheca portugueza,* e sahiram: Lisboa, na Typ. de Silva, 1855. 18.º— Assim ficam ao alcance de todos que pretenderem possuil-as.

O auctor tinha completos mais seis volumes de cartas, que não chegou a imprimir.

2005) *Viagem á ilha do Amor, escripta a Philandro.* Haya, 1744. 8.º de 12 pag.—Não menos rara que as precedentes. Acha-se comtudo reimpressa no terceiro volume da nova edição das *Cartas.*

2006) *Carta ao sr. Isaac de Sousa Brito, com os privilegios concedidos em Napoles e Sicilia á nação hebréa, traduzidos do original italiano em Napoles, no anno de* 1740. Haya, 1741. 4.º de 16 pag.

2007) *Mille et une observations (ou reflexions) sur divers sujets de morale, de politique, d'histoire et de critique.* Amsterdam, 1741. 8.º 2 tomos.— Diz o auctor que conservava manuscriptos os III, IV e V.

2008) *Memoires de Portugal avec la Bibliotheque Lusitane.* Amsterdam, 1741. 8.º 2 tomos.—Outra edição, com alguma variação no titulo, e uma nova advertencia do impressor. Haya, 1743. 8.º 2 tomos.—Os tomos III e IV ficaram manuscriptos.

2009) *Réponse à la lettre de mr. C. D. M. M.* Amsterdam, chez Jacques Desbords 1741. 8.º—Ainda não pude ver algum exemplar d'este opusculo.

2010) *Discursos patheticos a respeito das calamidades presentes succedidas em Portugal, dirigidos aos seus compatriotas, e em particular a S. M. F.*—Este titulo parece ser traducção do que a obra tem originalmente na lingua franceza, em que foi impressa em 1756. Foi esta a que serviu de

base ao processo que a Inquisição fez a Oliveira.—Não sei onde exista hoje algum exemplar d'ella, nem tão pouco da seguinte, que elle escreveu já depois da sua condemnação.

2011) *O Cavalheiro d'Oliveira queimado em estatua por hereje; como, e porque? Anecdotas e reflexões sobre este assumpto, dadas ao publico por elle proprio.*—Diz-se que fôra, como a antecedente, impressa em francez.

Creio será tambem d'elle, e escripta pelo mesmo tempo, a seguinte, de que ha um exemplar na Bibliotheca Nacional, entre os livros que foram de D. Francisco de Mello Manuel; exemplar que ainda não pude ver, mas que segundo o respectivo inventario tem por titulo:

2012) *Carta dogmatica politica a Sua Magestade portugueza D. José I.* —Reservo para a primeira opportunidade entrar em mais miuda averiguação a este respeito.

Ha ainda do mesmo auctor impressa a seguinte, de que nenhum dos seus biographos, inclusivè o sr. Rivara, parece haverem tido noticia.

2013) *Reflexões de Felix Vieyra Corvina de Arcos, christão velho Ulyssiponense; sobre a* «Tentativa Theologica» *composta pelo reverendo e douto P. Antonio Pereira, da congregação do Oratorio de Lisboa.* Londres, por Jacob Lister 1767. 12.° gr. de 96 pag.—O nome do supposto auctor fórma incontestavelmente o anagramma perfeito de Francisco Xavier de Oliveira. Este, tomando por thema o livro do P. Pereira, vai muito mais adiante que elle, pois ataca com a maior virulencia, e a descuberto, a primasia papal, e estabelece principios e maximas proprias do protestantismo estreme, que já então professava, encaminhando bem claramente os portuguezes a apartarem-se da communhão da igreja romana, e a desligarem-se de toda a obediencia ao papa. Se esta obra lhe foi encommendada pelo ministerio portuguez (como tenho alguma razão de suppôr), foi sem duvida muito além do que se queria, escrevendo em termos taes, que não era possivel que a leitura d'ella fosse permittida no reino.

De feito, os exemplares são rarissimos, e os que appareceram venderam-se por 1:200 réis, e talvez por mais.

Do resto das obras ineditas de Oliveira, mencionadas por Barbosa na *Bibl.*, e transcriptas pelo sr. Rivara na *Noticia* supra indicada, julgo desnecessario fazer aqui menção especial. Parece que algumas ou todas estas obras, com os fragmentos da livraria do seu auctor, vieram muito depois, e não sei porque meio, ter á mão de Duarte Leça, negociante portuense bem conhecido, emigrado em Inglaterra por sua affeição á causa liberal nos annos de 1828 e seguintes; e por falecimento d'este ignoro onde foram parar. Havia por signal entre estes livros, segundo consta, um exemplar da *Bibliotheca* de Barbosa, cujos volumes eram intercalados com folhas manuscriptas, em numero egual ao das impressas, contendo additamentos, observações, e correcções da propria letra de Oliveira, trabalho de grande estudo e curiosidade, e em que muito haveria que aproveitar, já na parte bibliographica, já na biographia dos escriptores.

De outra collecção manuscripta, que Oliveira deixára com o titulo *Oliveyriana,* omittida por Barbosa, mas da qual dão noticia a *Bibliographie Universelle,* tomo XXXI, pag. 587, e o *Répertoire de Bibliographies speciales,* pag. 242, posso dizer que possuo hoje um dos vinte e septe volumes de que ella se compunha, tendo-o comprado ha tempo com outros livros. É original e autographo este volume, enquadernado em couro, no formato de 4.°, tendo na lombada o rotulo *Oliveyriana*, tomo XVI; no frontispicio interno lê-se porém: *Oliveyriana; Lição sagrada e prophana; Historia antiga e moderna; Divertimento serio e jocoso, e Miscellanea em prosa e verso, de Francisco Xavier de Oliveyra. Tomo* II. *Lisboa occidental. Anno de 1727.*

A disconcordancia que se observa entre a numeração do rosto, e a da lombada indicam sem duvida, que a collecção geral se formou da reunião

de outras parciaes. O volume de que falo, não contém cousa alguma da propria invenção do compilador. É todo preenchido com poesias portuguezas e hespanholas de varios auctores, das quaes algumas foram posteriormente impressas na *Fenix Renascida*. Algumas trazem expressos os nomes dos que as compuzeram; porém a maior parte vem anonymas. Ha ainda varias cartas, e pequenos opusculos em prosa, cujos auctores tambem se declaram. Se os demais volumes são a este similhantes, o titulo *Oliveyriana* foi talvez mal escolhido, pois que induz a tomar como producções proprias do sujeito aquellas, em que elle não teve mais que o trabalho manual de copial-as para seu uso.

FRANCISCO XAVIER DE OLIVEIRA (2.º), Professor Regio de Rhetorica e Poetica em Lisboa pela resolução regia de 10 de Novembro de 1771, com exercicio no Collegio Real de Nobres, e depois no antigo estabelecimento d'estudos do bairro d'Alfama. Impossibilitado a final, por sua edade e molestias chronicas acompanhadas de cegueira, viveu assim alguns annos, morrendo (ao que parece) no de 1823, ou pouco depois. Ainda ignoro a sua naturalidade.—E.

2014) *Elogios do Condestable D. Nuno Alvares Pereira, e Affonso de Albuquerque*. Lisboa, na Offic. de João Antonio da Silva 1798. 8.º de 228 pag.—Foram pelo auctor apresentados á Academia Real das Sciencias, que comtudo os não julgou, ao que se vê, dignos de premio.

2015) *Panegyrico do ill.mo e ex.mo sr. Sebastião José de Carvalho e Mello, primeiro Marquez de Pombal, Ministro e Secretario d'Estado de S. M. F. o senhor D. José I. Escripto em* 1772. Lisboa, na Imp. Regia 1815. 4.º de 48 pag.—Creio que o editor foi Pedro José de Figueiredo, e sahiu publicado sem o nome do auctor. Tenho para mim, que esta composição é bem escripta, e dá honra a quem a produziu. Não será facil encontrar de venda exemplares no mercado, e é de certo muito menos conhecida do que merecia sel-o.

FRANCISCO XAVIER DE OLIVEIRA MATTOS, Doutor na faculdade de Leis, e Lente na Universidade de Coimbra; foi natural da villa de Serpa no Alemtejo. M. repentinamente em Coimbra a 22 de Janeiro de 1808, com 46 annos de edade.—V. o seu *Elogio historico* pelo bispo de Viseu D. Francisco Alexandre Lobo, no tomo I das *Obras* d'este prelado, a pag. 456.

Foi elle que dirigiu a edição das *Ordenações do senhor rei D. Manuel*, feita por ordem do Principal Castro, em Coimbra, na Imp. da Univ. 1797. 4.º; e é sua a prefação historica e philologica, que precede a mesma edição.

Afóra este trabalho, não me consta que publicasse mais cousa alguma.

FRANCISCO XAVIER PEREIRA DA SILVA, antigo Empregado do Tribunal da Meza do Desembargo do Paço, d'onde sahiu em 1833 por motivos politicos.

Elle, e seu irmão João Xavier Pereira da Silva foram os redactores do *Ramalhete, jornal de instrucção e recreio*, publicado em Lisboa desde 1837 até 1844, que fórma ao todo septe volumes de 4.º gr. (o ultimo incompleto) acompanhados de estampas lithographadas, e contendo além de muitos pequenos romances originaes e traduzidos, numerosos artigos historicos e biographicos, poesias, descripções de monumentos, e outras variedades de todo o genero.

Publicou tambem:

2016) *Os serões recreativos: jornal de romances, novellas, contos, e anecdotas*. Lisboa, na Typ. de Mathias José Marques da Silva 1841. 8.º 2 tomos, com 206 pag. cada um.

Desde muitos annos tem tomado à si a feitura dos chamados *Cartazes*, ou annuncios das corridas de touros, e de outros similhantes espectaculos, etc.

D. FRANCISCO XAVIER DO REGO (1.º), Clerigo regular Theatino, natural de Lisboa. N. provavelmente pelos annos de 1692 a 1694, e m. em Madrid a 8 de Junho de 1738.—E.

2017) *(C) Vida de Sancta Victoria, virgem e martyr portugueza.* Lisboa Occidental, na Offic. da Musica 1721. 4.º de XLIV-136 pag.

Se devemos crer o voto do P. D. José Barbosa, convidado para dar a sua opinião sobre esta obra do seu confrade, «é este um panegyrico historico, em que o auctor (seguindo as pisádas, e tomando por modelo no estylo a Jacinto Freire na *Vida de D. João de Castro*) deixou tudo tão suave, tão claro, e tão discretamente escripto, que não tem que invejar ás obras mais excellentes. Pondéra com profundidade, julga com agudeza, e fala com magestade, mas sempre em portuguez, e sem o favor de palavras estrangeiras.» Apezar d'isto, persuado-me de que não faltarão criticos, a quem estes louvores parecerão exagerados, por muito superiores ao merecimento do livro.

O preço regular dos exemplares, que são pouco communs, creio ser de 480 até 600 réis.

2018) *(C) Sermão da paixão de nosso senhor Jesus Christo, prégado na igreja de N. S. da Divina Providencia.* Lisboa, na Offic. da Musica 1726. 4.º de x-21 pag.

2019) *(C) Sermão das sete dores de Nossa Senhora, prégado na sancta igreja patriarchal.* Ibi, na mesma Offic. 1727. 4.º

2020) *(C) Avisos importantes para a salvação, praticados em alguns exercicios precisamente necessarios para uso de um verdadeiro christão.* Ibi, na mesma Offic. 1727. 16.º (Sahiram n'esta edição com o nome de Xavier Cabral do Torão.)—Ibi, na Offic. de Pedro Ferreira 1739. 12.º—Ibi, por Domingos Gonçalves 1750. 12.º

2021) *(C) Corôa mystica do grande patriarcha Sancto Agostinho... illustrada com sentenças tiradas dos seus escriptos.* Ibi, na Offic. de Mathias Pereira da Silva 1720. 12.º

Todos estes pequenos opusculos são muito pouco vulgares, e estimados pela pureza e correcção de linguagem com que foram escriptos.

FRANCISCO XAVIER DO REGO (2.º), do qual não achei até agora noticia alguma, com respeito á sua profissão e mais circumstancias pessoaes. —E.

2022) *Tratado completo da navegação, que contém as proposições e praticas da geometria; um tratado da esphera e astronomia; as taboadas do movimento do sol, sua ascensão recta e declinação; as do seu nascente, e poente; como tambem as da sua amplitude, e outras que são necessarias na navegação; o modo de as calcular, e reformar, etc., etc. Offerecido a elrei N. S. D. José I.* Lisboa, na Offic. de Antonio Valente da Silva 1764. 4.º com 9 estampas.

Esta obra acha-se desde muitos annos como que totalmente esquecida, e os exemplares que apparecem descançam em boa paz nas lojas dos livreiros.

FRANCISCO XAVIER DO REGO ARANHA, Formado em Leis pela Universidade de Coimbra, e exerceu alguns cargos de magistratura. Vivia ainda em 1826 em Elvas, d'onde o julgo natural. Foi Correspondente da Academia R. das Sciencias.—E.

2023) *Oração que recitou na camara da villa de Alter do Chão, sendo*

juiz de fóra della, em 4 de Maio de 1793, apenas recebeu a noticia do feliz parto da Princeza N. S. Lisboa, na Offic. de José d'Aquino Bulhões 1793. 8.° de 48 pag.

2024) *Elementos de Agricultura, que mereceram o premio da Sociedade de Berne em 1774, por Mr. Bertrand, traduzidos em portuguez. 2.ª edição.* Lisboa, na Imp. Regia 1805. 8.°

2025) *Carta escripta de Lisboa, em resposta a um amigo que lhe perguntou o seu parecer sobre a dissertação chimica dada á luz pelo bacharel Alexandre Antonio das Neves Portugal, a respeito do melhor methodo de preparar a flor do anil.* Lisboa, na Offic. de Filippe da Silva e Azevedo 1788. 8.°

Além d'estas e de mais alguma, que por ventura imprimiria, deixou manuscripta a seguinte:

2026) *Epitome da Historia de Hespanha, extractado dos melhores auctores.* 4.° 2 tomos. Existe, autographo, em poder do sr. A. J. Moreira, que teve a bondade de mostrar-m'o ha pouco tempo.

Consta que em 1811 offerecêra á Academia R. das Sciencias a traducção em verso de *Atreo e Thyestes*, tragedia de Crebillon, a qual ignoro se ainda se conserva manuscripta no respectivo archivo.

FRANCISCO XAVIER RIBEIRO DE S. PAIO, Cavalleiro da Ordem de Christo, Bacharel formado em Leis pela Universidade de Coimbra, Juiz de Fóra e Provedor na capitania do Pará, Ouvidor, Provedor, e Intendente de Agricultura na capitania do Rio Negro, Desembargador da Relação do Porto, e ultimamente da Casa da Supplicação de Lisboa, Socio da Academia R. das Sciencias da mesma cidade, etc.—N. em Mirandella, comarca de Moncorvo, a 13 de Agosto de 1741. M. entre 1812 e 1814, segundo se vê dos *Almanachs* d'esses annos.—(Vej. a sua biographia na *Revista trimensal do Instituto do Brasil*, tomo VII, a pag. 404 e seguintes.)—E.

2027) *Diario da viagem, que em visita e correição das povoações da capitania de S. José do Rio Negro fez, sendo ouvidor e intendente geral da mesma capitania, nos annos de 1774 e 1775.* Lisboa, Typ. da Academia R. das Sciencias 1825. 4.° de VII-115 pag.

2028) *Appendice ao mesmo Diario.*—Sahiu no tomo VI da *Collecção de Noticias para a historia e geographia das nações ultramarinas*, de pag. 87 a 142.

2029) *Extracto da segunda viagem, que em visita e correição das povoações da capitania de S. José do Rio Negro, fez como ouvidor e intendente geral, nos annos de 1774 e 1775.*—Sahiu no tomo I, pag. 97 e seguintes, da *Revista trimensal do Instituto do Brasil.*

2030) *Relação geographico-historica do rio Branco da America portugueza, que compoz sendo ouvidor da capitania de S. José do Rio Negro.*—Sahiu na mesma *Revista*, tomo XIII, pag. 200 a 273.

2031) *Observações sobre a primeira formação das linguas, do differente genio das originaes e compostas. Traduzidas do inglez de Adão Smith, e annotadas.* Lisboa, na Imp. Reg. 1816. 8.° de X-70 pag.— Sahiram por diligencia de seu filho Francisco Antonio Ribeiro de S. Paio.

2032) *Oração á memoria de Pedro o grande, imperador da Russia: traduzida da lingua russa para a ingleza, e d'esta para a portugueza.* Ibi, na mesma Imp. 1816. 8.° de 74 pag.

2033) *Memoria sobre as ruinas do mosteiro de Castro de Avellans, e do monumento e inscripção lapidar, que se acha na capella-mór da antiga igreja do mesmo mosteiro.*—Sahiu no tomo V das *Memorias de Litteratura* da Academia R. das Sciencias de Lisboa, 1793: e anteriormente, no *Jornal Encyclopedico*, caderno de Maio de 1790.

Este escripto foi o unico publicado durante a vida do auctor; todos os

outros só o foram depois da sua morte, como se vê pelas datas das suas respectivas impressões.

* **FR. FRANCISCO XAVIER DE SANCTA RITA BASTOS**, Religioso não sei de que Ordem, do qual conheço apenas o seguinte sermão, por ter visto um exemplar em poder do sr. Figaniere:

2034) *Oração funebre, recitada nas exequias que se celebraram na igreja primacial da Bahia, na morte da fidelissima rainha D. Maria I.* Bahia, Typ. de M. A. da Silva Serva 1816. 4.° de 23 pag.

FR. FRANCISCO XAVIER DOS SERAPHINS PITARRA, Franciscano da provincia dos Algarves, cujo instituto professou no convento de Xabregas a 5 de Agosto de 1725. Foi natural de Lisboa, porém não constam as datas do seu nascimento e obito.—Deixaria de boamente permanecer em paz na *Bibl. Lus.* a memoria de varios opusculos, que elle escreveu em prosa e verso, cuja maior parte, por seu mau estylo e incorrecção de linguagem (pois não lhe é raro tropeçar até em erros grammaticaes imperdoaveis), difficilmente poderão achar leitores, se não parecesse conveniente fazer menção de dous, que por seu assumpto inspiram algum interesse. Taes são:

2035) *Dissertação apologetica e dialogistica, que mostra ser o auctor do livro* «Arte de Furtar» *digno desvélo do engenho illustre do P. Antonio Vieira, etc.* Lisboa, na Offic. Silviana 1747. 4.° de 26 pag. (Vej. no *Diccionario* o tomo II, n.° F, 935). Sahiu sem o nome do auctor.

2036) *Supplemento aos Dialogos de varia historia de Pedro de Mariz, que contém as vidas e elogios dos reis D. Affonso VI, D. Pedro II, e o magnanimo D. João V.*—Andam com os *Dialogos* de Mariz, na edição de Lisboa, na Offic. de Manuel da Silva 1749, tomo II, de pag. 171 a 242, e nas mais que posteriormente se fizeram da mesma obra. (V. *Pedro de Mariz.*)

FRANCISCO XAVIER DA SILVA (1.°), Bacharel em Canones pela Universidade de Coimbra, Ministro do Tribunal da Nunciatura, e da Curia Patriarchal, etc.—N. em Lisboa em 1709, e m. segundo se diz em 1781. —E.

2037) *Elogio funebre e historico do muito alto ... e fidelissimo rei de Portugal D. João V.* Lisboa, na Regia Offic. Silviana 1750. 4.° de XII-348 pag.

Descreve assás miudamente as principaes acções do monarcha, durante o seu reinado, e é o que temos até agora de mais extenso sobre tal assumpto.

Um exemplar que d'elle tenho custou-me 480 réis.

2038) *Dissertação apologetica, juridica e critica, em que se mostra que os regulares e isentos pódem appellar para o Summo Pontifice* «omissis mediis» *e que desta appellação conhecem validamente os Nuncios apostolicos, etc.* Lisboa, na Regia Offic. Sylviana 1743. 4.°

FRANCISCO XAVIER DA SILVA (2.°), Conego na Sé da cidade Marianna, na provincia de Minas Geraes, do estado (hoje imperio) do Brasil.—Não ha conhecimento do mais que lhe diz respeito.—E.

2039) *Exequias do Ezequias portuguez; Elogio funebre e historico do serenissimo senhor D. João V, recitado nas solemnissimas honras funeraes, que na cathedral da cidade Marianna fez celebrar o senado da mesma em 23 de Dezembro de* 1750. Lisboa, na Offic. de Miguel Rodrigues, 1753. 4.°

FRANCISCO XAVIER DA SILVA PEREIRA, 1.° Conde, 1.° Visconde e 1.° Barão das Antas, Par do Reino, Tenente General, Vogal do Su-

premo Conselho de Justiça Militar, Inspector geral de infanteria, Grão Cruz da Ordem da Torre e Espada, em Portugal, e das de S. Fernando e Isabel a Catholica de Hespanha, Commendador da de N. S. da Conceição, Cavalleiro da de S. Bento d'Avis, condecorado com a Medalha de Ouro de seis campanhas da guerra peninsular, e com a Medalha hespanhola d'Albuhera e Victoria, etc.—N. em Valença do Minho a 14 de Março de 1793, e m. em Lisboa a 20 de Maio de 1852.—(Vej. a sua biographia na *Illustração, jornal universal*, vol. II (1846), a pag. 35: vej. tambem um artigo necrologico, na *Revista Militar* n.º 5 de 1852, pag. 218; um folheto (anonymo) com o titulo: *Apontamentos para a biographia do ex.mo sr. Conde das Antas*, Lisboa, na Typ. de Lucas Evangelista 1847. 8.º de 28 pag.; e um artigo no *Jornal do Commercio* de 9 de Agosto de 1859, etc.)—E.

2040) *Discurso pronunciado na sessão da Camara dos Dignos Pares em 15 de Fevereiro de 1848*. 8.º gr. de 23 pag.

N'este discurso tractou de fazer a justificação e apologia do seu procedimento, como presidente da *Junta Suprema* installada no Porto em Outubro de 1846.

• **FRANCISCO XAVIER DE SOUSA CALDAS**, de cujas circumstancias pessoaes não tenho por agora alguma informação.—E.

2041) *Movimento dos seculos, escripto em cartas dirigidas a seu amigo Ernesto Augusto de Mascarenhas Souto-maior*. Rio de Janeiro 1839. 8.º

FRANCISCO XAVIER TEIXEIRA DE MENDONÇA, Formado em Direito Civil, Advogado da Casa da Supplicação de Lisboa, etc.—N. em Villa-real em 1713, e morreu desterrado em Angola, tendo sido preso em 1758 por inconfidencia. (V. a *Relação dos presos do Forte da Junqueira*, escripta pelo Marquez de Alorna, já hoje impressa.)—E.

2042) *Epilogo memorial ou recopilação juridica da causa que pende por embargos na Casa da Supplicação, sobre a successão do morgado que ficou vago por falta de descendentes dos Marquezes de Montalvão, a favor de Gonçalo Christovam Teixeira Coelho de Mello Pinto de Mesquita, R. embargante contra Sebastião José de Carvalho e Mello, A. embargado.*—Salamanca, por Antonio de Villar Gordo y Alcaraz 1743. fol.

2043) *Segunda allegação de direito sobre a mesma causa*. Ibi, pelo mesmo 1743. fol.

2044) *Petição de revista, que pediu Gonçalo Christovam... da sentença proferida a favor de Sebastião José de Carvalho e Mello, sobre os morgados que instituiram Pedro de Magalhães e seu filho... vagos por falta de descendentes dos Marquezes de Montalvão, etc.*—Lisboa, por Francisco Luis Ameno 1750. fol.

O auctor (depois Marquez de Pombal) venceu a causa, como era de esperar. Tanto o réo, como o seu advogado, foram presos ao fim de alguns annos, aquelle em 1756 e este em 1758, e passaram-se muitos mais, sem que se soubesse o destino que tiveram.

As *Allegações* parece que foram mandadas recolher, de sorte que se tornaram raras, e pela minha parte declaro que ainda não pude vêr algum exemplar de qualquer d'ellas.

FR. FRANCISCO XAVIER DE SANCTA THERESA, Franciscano da provincia de Sancto Antonio do Brasil, incorporado depois na de Portugal, Leitor de Theologia, Penitenciario geral da Ordem Seraphica, Academico da Academia Real de Historia, e da dos Arcades de Roma, etc. etc. Viajou em varios paizes da Europa, e embarcou a bordo da armada que el-rei D. João V mandou de soccorro ao papa Clemente XI, para resgatar a ilha de Corfu do poder dos turcos. Na batalha naval de Passavà em 1717,

foi gravemente ferido, de que lhe resultou a amputação da perna esquerda. —Foi natural da cidade da Bahia, então capital da America portugueza, onde n. a 12 de Março de 1686. A data da sua morte é ainda ignorada.—Além de varias obras latinas em prosa e verso, impressas e manuscriptas, de que Barbosa faz menção, escreveu em portuguez:

2045) *Sermão da soledade de Maria Sanctissima, na igreja do Hospital Real de Lisboa, no anno de 1729*. Lisboa, na Offic. de Mauricio Vicente de Almeida. 1733. 4.°

2046) *Sermão panegyrico na festa do patriarcha S. José, celebrada no convento de Ribamar em 17 de Junho de 1733*. Ibi, por José Antonio da Silva 1735. 4.°

2047) *Oração funebre nas solemnes exequias do Cesar Carlos VI, celebradas no real convento de S. Vicente de Fóra, em 9 de Março de 1741*. Ibi, na Offic. Almeidiana 1742. 4.°

2048) *Practica com que congratulou a Academia Real, de estar eleito seu collega: recitada no paço, a 5 de Septembro de 1735*. Ibi, por José Antonio da Silva 1736. 4.°

2049) *Oração funebre nas exequias do ill.mo e ex.mo sr. D. Jaime de Mello, terceiro duque do Cadaval, na igreja do convento de S. Francisco do cidade em 27 de Junho de 1749*. Ibi, pelos herdeiros de Antonio Pedroso Galrão 1749. 4.°

2050) *Elogio funebre, historico e chronologico nas exequias do ex.mo e rev.mo sr. bispo do Porto, D. Fr. José Maria Ribeiro da Fonseca e Evora, celebradas no real convento de S. Francisco de Lisboa, em 2 de Septembro de 1752*. Ibi, na mesma Offic. 1752. 4.°

2051) *Elogio funebre, recitado nas exequias do serenissimo senhor infante D. Antonio, celebradas no hospicio de S. Francisco de Campolide*. Ibi, na Offic. de Manuel Coelho Amado 1758. 4.° de 16 pag., e licenças no fim. —Este ultimo deve accrescentar-se-lhe na *Bibl.* de Barbosa.

FRANCO DE ASSIS AMADO E LUCA. (V. *Francisco de Sousa e Almada.*)

FRANZÈNIO DE SOUTO JENATON. (V. *Fr. José de Sancto Antonio.*)

FREDERICO AUGUSTO DE NOVAES CORTE REAL, Capitão graduado do corpo de Engenheiros, e natural (segundo creio) de Lisboa.

Foi redactor da *Revista Militar* por todo o anno de 1854, até Maio de 1855, em que se suicidou. Na mesma *Revista*, n.° 5, de 1855, pag. 246, vem um artigo commemorativo da sua morte.

FREDERICO AUGUSTO PEREIRA DE MORAES, Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, Curador geral dos Orphãos perante os juizos de Direito da primeira e segunda varas de Lisboa, depois de ter sido por muitos annos Delegado do Procurador Regio na comarca de Cintra.—N. em Lisboa a 29 de Maio de 1821.—Coordenou e publicou, em obsequio á memoria de seu sogro o coronel d'Engenheiros Frederico Luis Guilherme de Varnhagen, do qual tracto em seu logar:

2052) *Subsidios para a historia do Ypanema, comprehendendo: 1.° a Memoria historica do Senador Vergueiro, impressa pagina por pagina pela edição de 1822.—2.° O Appendice que foi publicado com a mesma Memoria. — 3.° Um additamento a esta segunda edição d'ella, contendo mappas e documentos ineditos, etc.* Lisboa, Imp. Nac. 1858. 8.° de x-150-204 pag. com duas estampas gravadas. Por obsequiosa benevolencia do seu auctor, pos-

suo um exemplar d'este livro, que não consta se expozesse á venda, ao menos em Lisboa.

É da sua penna a carta anonyma publicada no *Jornal do Commercio*, em resposta a outra, que o sr. Alexandre Herculano inserira no n.º 1399 do mesmo jornal, com a exposição dos motivos que o levaram a declinar a eleição que o concelho de Cintra e annexos fizeram d'elle para deputado ás Côrtes em 1858.

Consta que alguns outros escriptos ha publicado, de que comtudo a sua modestia se recusa a dar informação mais miuda.

FREDERICO AUGUSTO DE VASCONCELLOS A. PEREIRA CABRAL, antigo Alumno da Eschola Polytechnica de Lisboa, sua patria. Transportando-se para o Brasil, ahi entrou no serviço do imperio, e vive actualmente na provincia de S. Pedro.—E.

2053) *Memoria geologica sobre os terrenos do Curral alto, e Serro de S. Roque, na provincia de S. Pedro do Sul*. Porto Alegre, 1851. 4.º

• **FREDERICO CARNEIRO DE CAMPOS**, Commendador da Ordem de Avís no Brasil, Brigadeiro do Exercito, e Director da fabrica de polvora na Estrella, tendo exercido outras commissões importantes do serviço publico.—E.

2054) *Alguns apontamentos estatisticos sobre a primeira secção das Obras publicas do Rio de Janeiro no anno de 1842*. Rio de Janeiro, 1842. 4.º

Consta que ha mais trabalhos seus, principalmente ineditos, e uma *Memoria sobre os trabalhos geodesicos feitos na provincia do Pará*, do que me foi promettida mais ampla informação.

FREDERICO FRANCISCO DE LA FIGANIERE, Cavalleiro da Ordem de N. S. da Conceição de Villa-viçosa, Secretario de Legação graduado, tendo servido durante algum tempo como primeiro Addido á embaixada portugueza na côrte de Londres.—N. em New-York a 2 de Outubro de 1827, e é filho do conselheiro Joaquim Cesar de Figaniere e Morão, e de sua segunda mulher, Catharina Stuart Gilfillan, e sobrinho de Jorge Cesar de Figaniere, dos quaes se tractará n'este *Diccionario* em logar competente. —E.

2055) *A Chronological Table of the European Emperors, Kings, and Sultans, of the Popes, and of the Doges of Venice, from the year of our Lord 800 to the present day, so arranged that at a glance all contemporary Sovereigns may be found*. New-York, 1850. Uma folha de grande formato.

2056) *Notes taken during a trip to Santarem, Batalha and Alcobaça*. New-York, printed at the Office of Parker's Journal 1852. 16.º de 60 pag.

2057) *Catalogo dos manuscriptos portuguezes existentes no Museu Britannico, em que tambem se dá noticia dos manuscriptos estrangeiros relativos á historia civil, politica e litteraria de Portugal e seus dominios, e se transcrevem na integra alguns documentos importantes e curiosos*. Lisboa, Imp. Nacional 1853. 8.º gr. de XXVII–415 pag.

2058) *A Guerra e o Commercio livre. Ensaio*. Lisboa, Typ. do Panorama 1854. 8.º gr. de 33 pag.

2059) *Memorias das rainhas de Portugal.—D. Theresa—Sancta Isabel*. Lisboa, Typ. Universal, rua dos Calafates 113, 1859. 8.º gr.—Contém, depois de uma larga introducção, as memorias das rainhas D. Theresa, D. Mafalda, D. Dulce, D. Urraca, D. Mecia Lopes de Haro, D. Beatriz de Gusmão, e D. Isabel de Aragão, seguidas de notas e documentos. São illustradas com quatro estampas, e os retratos de D. Theresa e D. Beatriz.—Edição mui nitida. A impressão acha-se (hoje 4 de Septembro de 1859) quasi terminada,

e deverá publicar-se dentro em mui poucos dias, faltando-lhe apenas uma ou duas folhas, como vejo do exemplar que tenho presente por mercê do seu auctor.

* **FREDERICO JOSÉ CORRÊA**, Official da Ordem Imperial da Rosa, Doutor em Direito pela Faculdade de Sciencias Juridicas de Olinda, etc.— N. na provincia do Maranhão em .... —E.

2060) *Inspirações poeticas, e a Duqueza de Bragança.* Maranhão, Typ. de J. A. Gonçalves de Magalhães 1848. 8.° gr. de 344 pag.

Comprehende esta collecção 41 trechos de poesia lyrica de varias especies, e sobre diversos assumptos, e além d'estes o poemeto intitulado— *Duqueza de Bragança.*

É para mim inexplicavel a razão por que o auctor, que na nota XI, a pag. 263 do seu livro, se mostra tão instruido nas regras da metrificação vulgar, no tocante á medição dos versos, principalmente dos hendecasyllabos, semeou por todas as suas composições tantos d'estes, que ninguem deixará de reputar errados pelo excesso de uma ou mais syllabas, embora pretenda applicar-lhes todas as figuras conhecidas de diminuição para reduzil-os á medida legitima. Sirvam de exemplo os seguintes, logo na primeira peça:

> Uma linguagem divina, que embriaga....
> Um indizivel prazer, que nunca farta....
> Voluptuoso brilho de uns olhos sôberanos....
> Suspiros de um coração, que se dilata....
> Saudades do bem amado, que não vemos.... etc., etc.

FREDERICO LEÃO CABREIRA, do Conselho de S. M., Commendador da Ordem de S. Bento de Avís, e da de Isabel a Catholica de Hespanha, Brigadeiro do Exercito, pertencente á arma de Artilheria, Deputado ás Côrtes em algumas legislaturas, e Governador da praça de Valença, etc. —N. nos primeiros annos d'este seculo.

De varias poesias suas, que me lembro de ter visto publicadas em jornaes, e de muitas que ineditas conserva em seu poder, segundo informações de pessoa competente, só posso dar agora noticia da seguinte, que tenho presente:

2061) *Ode aos faustissimos annos do ill.*^{mo} *e ex.*^{mo} *sr. Duque de Saldanha, em 17 de Novembro de* 1846.— Sahiu no *Diario do Governo* n.° 275 de 21 do dito mez.

Foi collaborador na *Revista dos Açores*, jornal publicado em Ponta-Delgada nos annos de 1851 e seguintes. No tomo I vem algumas poesias, e outros artigos rubricados com o seu nome.

FREDERICO LUIS GUILHERME DE VARNHAGEN, Commendador da Ordem de Christo, Cavalleiro da de S. Bento de Avís, e da do Leão d'Ouro de Hesse, Director da Fabrica de ferro de S. João do Ypanema no Brasil, e depois Administrador geral das Mattas e Pinhaes do reino em Portugal, Socio da Academia R. das Sciencias de Lisboa, e Correspondente do Instituto Historico Geographico do Brasil, etc.— N. em Arolsem, no principado de Waldek na Allemanha, em 1783. Entrando no serviço portuguez em 1803, e chamado para o Brasil passados alguns annos, sahiu do imperio com licença pouco depois de proclamada a independencia. Circumstancias imprevistas lhe impediram o regresso, voltando novamente ao serviço de Portugal, e n'elle se conservou até á sua morte, occorrida a 15 de Novembro de 1842.—Vej. a sua *Necrologia* pelo sr. J. F. Pereira Marecos, inserta no *Diario do Governo*, n.° 272 de 1842; o que d'elle escreveu seu filho o sr. Francisco Adolpho de Varnhagen na *Hist. geral do Brasil*, tomo II,

pag. 357 a 372; e a memoria que com o titulo de *Subsidios para a historia do Ypanema,* publicou ha pouco seu genro, o sr. dr. Frederico Augusto Pereira de Moraes.—E.

2062) *Contas da administração dos reaes pinhaes de Leiria dos annos de 1824, 1825 e 1826; e esboço do estado d'aquelles reaes pinhaes, com reflexões sobre a decadencia em geral das mattas d'este reino, e projecto para remediar a mesma.* Lisboa, na Imp. Regia 1827. fol. de 18 pag.—Vi um exemplar em poder do sr. A. J. Moreira.

2063) *Manual de instrucções praticas sobre a sementeira dos pinheiros. Publicado pela Academia Real das Sciencias.* Lisboa, na Typ. da mesma Academia 1836. 8.°

FR. FRUCTUOSO PEREIRA, Monge Benedictino, natural da villa da Feira, e descendente da illustre casa dos Condes do mesmo titulo.—M. a 20 de Janeiro de 1660.—E.

2064) *(C) Arte de Grammatica latina, portugueza, benedictina. Primeira parte. Terceira edição.* Lisboa, por Domingos Lopes Rosa 1652. 8.° de XVI-303 pag.

A *primeira* edição d'este livro (da qual não vi algum exemplar) citada por Barbosa, é de Lisboa, por Lourenço Craesbeeck 1636. 4.°—A *segunda,* tambem de Lisboa, por Lourenço de Anvers 1643. 8.° é a que vem mencionada no *Catalogo* dito da Academia, não sei com que fundamento, pois que a *terceira* foi ainda feita em vida do proprio auctor, que na sua dedicatoria a D. João de Castello-branco diz: «que o estylo é na substancia o mesmo que nas edições anteriores, mas que n'esta ultima corre com alguma variedade nos accidentes.» Entendo portanto, que a terceira deveria ser em todo o caso a preferida. O exemplar que d'ella tenho custou-me 200 réis, e pertenceu ao espolio do dr. Rego Abranches.

FR. FULGENCIO LEITÃO, Eremita Augustiniano, natural de Lisboa, nascido provavelmente pelos annos de 1586 a 1588. Tendo sido Reitor no convento da Graça de Lisboa, passou depois para a Italia, onde viveu muitos annos com o nome de Fr. João Antonio Rivarolla. Por desgostos que ahi teve, e cuja causa se não declara, foi obrigado a retirar-se para París, onde morreu em 1658, ou pouco depois.

Das obras que imprimiu em latim e castelhano, e que quem quizer póde ver descriptas na *Bibl.* de Barbosa, mencionarei só as seguintes, como sendo de algum interesse para a historia politica d'este reino. N'ellas se mostra o auctor zeloso patriota, e acerrimo defensor da independencia proclamada no 1.° de Dezembro de 1640.

2065) *Reducion y restituycion del reyno de Portugal a la serenissima Casa de Bragança. Discurso moral y politico.* Turim, por Juanetino Penotto 1648. 4.° de VI-415 pag.—Sahiu com o nome de João Baptista Morelli.

2066) *Epistola apologetica a la magestad catholica de Filippe el grande contra el parecer de cierto ministro sobre la recuperacion de Portugal.* Colonia Aggrippina, por Cornelio Egmondt 1650. 4.° de 425 pag.—Sahiu com o nome de Hernando de Molina y Saavedra.

Note-se que Barbosa ao descrever estas obras no tomo II da *Bibl.* o faz com alguma confusão, no que diz respeito aos nomes dos suppostos auctores, pondo a primeira em nome de Fernando de Molina, e a segunda em nome de Antonio de Bittencourt, o que não é exacto; porque este Antonio de Bittencourt foi dado como auctor da obra que vem descripta depois, e é em latim.

O preço regular de qualquer d'estas duas obras creio ser de 600 a 720 réis.

2067) **FUNERAL**, *que se celebrou na real igreja de Sancto Antonio da nação portugueza em Roma, pela morte do serenissimo rei de Portugal D. Pedro II em 13 de Septembro de 1707.*—Roma, por Antonio Rossi 1707. 8.° de 22 pag., edição de que tenho um exemplar.—Reimpresso com eguaes indicações no formato de 4.°

2068) **FUNERAL**, *que pela infausta e sentida morte de Sua Magestade a senhora D. Maria II de saudosissima memoria, fizeram os portuguezes residentes n'esta cidade.* Recife (Pernambuco) Typ. Univ. 1854. 4.° de 72 (aliás 74) pag.—Além da descripção em prosa, contém varias poesias relativas ao assumpto. Vi em poder do sr. Figaniere um exemplar, e outro da seguinte, que por ser analoga me pareceu reunir aqui:

Exequias, que pela infausta e sentida morte de S. M. F. a senhora D. Maria II fizeram os portuguezes residentes na cidade de S. Luis do Maranhão. Maranhão, Typ. de J. C. M. da Cunha Torres 1854. 4.° de 40 pag.

G

D. FR. GABRIEL DE ALMEIDA, Monge Cisterciense, cujo instituto professou em 1627 no mosteiro de Alcobaça, e depois nomeado Bispo do Funchal.—N. em Moimenta da Beira, e m. no Funchal a 12 de Julho de 1674 conforme Barbosa, ou de 1672 segundo Fr. Manuel de Figueiredo no seu *Mappa dos Abbades geraes da Congregação de Alcobaça.*—E.

1) *Sermão nas exequias do serenissimo infante D. Duarte no real convento de Alcobaça*. Lisboa, na Offic. Craesbeeckiana 1650. 4.°—Sahiu com outros do mesmo assumpto. (V. no tomo II o n.° E, 162.)

GABRIEL DE ALMEIDA DE VASCONCELLOS, Doutor em Direito Civil, e Advogado de causas forenses.—Natural do Porto; ignoro as datas do seu nascimento e obito.—E.

2) *Allegação de Direito pelo marquez de Villa-real D. Luis de Menezes contra D. Carlos de Noronha e sua mulher, em que se impugnam os embargos com que vieram sobre a succession da casa de Villa-real*...... Lisboa, por Jorge Rodrigues 1640. fol.

3) *Informação por parte de D. João Luis de Menezes na causa que corre sobre a succession do morgado instituido pelo bispo de Lisboa D. João Martins de Soalhães*. Lisboa, por Domingos Lopes Rosa 1646. fol.—(Acerca d'esta e da seguinte vej. no *Diccionario* os artigos C, 325 e C, 326.)

4) *Segunda informação de Direito em defensão da primeira, por parte de D. João Luis de Vasconcellos e Menezes; e respostas á Expostulação apologetica do dr. Clemente Felix*. Lisboa, pelo mesmo 1648. fol.

5) *Allegação na qual se mostra*...... *como o dinheiro dos quarteis da Ordem de Christo se não póde gastar mais que nas obras e fabrica do convento de Thomar*......—Sahiu no *Memorial do Geral da Ordem de Christo*. (Vid. o artigo respectivo.)

FR. GABRIEL D'ANNUNCIAÇÃO, Franciscano da provincia de Portugal, cujo instituto professou em 1706, contando então 25 annos d'edade. Foi Vigario do côro nos conventos de Coimbra, do Porto, e de Lisboa, e natural de Ovar, no bispado de Aveiro. Parece que vivia ainda em 1759. —E.

6) *Arte do Cantochão resumida para o uso dos Religiosos Franciscanos observantes da provincia de Portugal*. Lisboa, na Offic. da Musica 1735. 4.°

Deve ter tal qual raridade esta obra, de que não consegui vêr algum exemplar, procurando-a debalde na Bibliotheca Nacional, onde não consta que existisse em nenhum tempo.

P. GABRIEL ANTUNES. (V. *Fr. Gabriel da Purificação.*)

FR. GABRIEL DE BASTO, Franciscano da provincia da Soledade, do qual nada mais sei.—E.

7) *Devoto em Oração, meditando a paixão de Jesus Christo, e occupado dos interesses da sua alma, obra util e necessaria a toda a qualidade de pessoas. Quarta impressão, correcta e accrescentada.* Lisboa, 1813.—8.° de 270 pag.—*Quinta impressão.* Ibi, 1817. 8.° de 233 pag.

Não tenho tido opportunidade de vêr as edições anteriores d'este livro, que parece ser bem acceito aos devotos, a julgarmos pelo grande numero de exemplares consumidos em tantas reimpressões.

GABRIEL DA COSTA (1.°), Doutor Theologo, e Lente da Cadeira de Escriptura na Universidade de Coimbra, na qual jubilou em 1615.—Foi natural de Torres Vedras, Chantre na Sé de Coimbra, e depois Conego na de Lisboa. Morreu n'esta cidade a 6 de Abril de 1616, tendo ao que parece 60 annos de edade, pouco mais ou menos.

Cumpre não confundir este Gabriel da Costa com o judeu profugo do mesmo nome, do qual em seguida faço menção, e que aliás foi seu contemporaneo.

De todas as suas obras theologicas, que Barbosa descreve, impressas ou manuscriptas, não posso aqui occupar-me, por não pertencerem ao meu intento como escriptas em latim. Só mencionarei portanto dous *Sermões* em portuguez, que sahiram, 1.° na *Relação das exequias de Filippe II;* e 2.° nos *Applausos da Universidade ao nascimento de Filippe IV.* (Vej. no *Diccionario* o n.° A, 1733.)

GABRIEL DA COSTA (2.°), natural do Porto, notavel pela volubilidade com que mudou de crenças religiosas, sendo successivamente christão, judeu, e deista, e suicidando-se a final em Amsterdam em 1640.—Posto que Barbosa, e o collector do pseudo *Catalogo* da Acad., tractem d'elle sob o referido nome, acho mais racionavel collocal-o n'este *Diccionario* sob o de *Uriel da Costa,* que adoptou depois da sua sahida de Portugal para Hollanda, e pelo qual ficou sendo até agora mais conhecido dos estrangeiros. (V. *Uriel da Costa.*)

P. GABRIEL FERREIRA REGO, Presbytero secular, falecido pelos annos de 1790, ou pouco antes. Ignoro ainda a sua naturalidade e nascimento com o mais que lhe diz respeito.—E.

8) *(C) Sermões do P. Gabriel Ferreira Rego, dados á luz por J. E. R.* (José Ferreira Rego). Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1791 a 1792. 8.° 7 tomos.—Do tomo 1.° se fez segunda edição, ibi, na mesma Offic. 1803. 8.°—Ultimamente se reimprimiram por diligencia do editor J. F. Rolland, ibi, na Typ. Rollandiana 1848. 8.° 4 tomos.

Publicado posthumo, este amplo *Sermonario* que contém ao todo oitenta e quatro discursos, pela maior parte panegyricos e gratulatorios, obteve grande acceitação publica, a qual não tem desmerecido, sendo prova d'isso a nova edição d'elle feita ha poucos annos. O collector do *Catalogo* chamado da Academia tambem fez a seu respeito uma honrosa excepção á regra seguida, incluindo-o no *Catalogo* a pag. 60, apezar de ser de auctor de data recentissima. (Note-se que ahi vem omittido o ultimo appellido d'este, chamando-o simplesmente *P. Gabriel Ferreira.*)

Transcreverei aqui, em prova do referido, o que se lê no *Jornal Encyclopedico*, caderno de Maio de 1793, pag. 447, por occasião de annunciar-se a publicação dos mesmos *Sermões*: «O fervor e diligencia com que todos corriam á porfia a ouvir este eloquente orador; a desconfiança de algumas pessoas mal intencionadas, que duvidavam que taes producções sahissem do seu proprio cabedal; e ultimamente a felicidade de cahirem estes escriptos depois da morte de seu auctor nas mãos de um sabio e honrado editor, fazem com que gostosamente unamos o nosso parecer ao de todos os conhecedores sobre o seu avultado merecimento.»

GABRIEL GRISLEY, de profissão Medico, e allemão de nascimento. Veiu estabelecer-se em Lisboa no reinado de D. João IV, e aqui exerceu a clinica por muitos annos, e ao que parece até os fins do seculo XVII. Barbosa, na qualidade de estrangeiro, o omittiu na sua *Bibl.*—E. em portuguez:

9) *(C) Desengano para a medicina, ou botica para todo o pai de familias. Consiste na declaração das qualidades e virtudes de* 260 *hervas, com o uso d'ellas: tambem de* 60 *aguas estiladas, com as regras da arte da estilação. Dirigido ao ill.*^mo^ *Senado da Camara de Lisboa.* Lisboa, por Henrique Valente de Oliveira 1656. 8.° de x-182 folhas.

É (segundo creio) a primeira edição que se fez d'este livrinho de materia medica, mui bem recebido do publico, e que teve depois varias reimpressões. O collector do pseudo *Catalogo* da Acad. não conheceu provavelmente a que acabo de citar, e de que vi um exemplar na Bibl. Nacional; pois só menciona no *Catalogo* a segunda, Lisboa, por Manuel Lopes Ferreira 1690. 8.°—Apoz esta publicou-se terceira, ibi, 1714. 8.°;—outra, ibi, por Domingos Gonçalves 1754. 8.° de 311 pag., em cujo rosto vem erradamente escripto o appellido do auctor, lendo-se Gkisley em vez de Grisley.

Recordo-me de ter ainda visto mais algumas edições, e nomeadamente uma feita em annos recentes, e se não me engano já depois de 1850, no formato de 8.° gr. Não a tenho comtudo presente para apontar com exactidão as suas indicações.

Alguns por inadvertencia têem confundido esta, com outra obra do mesmo auctor, escripta em latim com o titulo: *Viridarium Lusitanicum,* de que o botanico Domingos Vandelli deu em 1789 uma nova edição, reduzindo-a ás especies Linneanas. (Vej. no tomo II o n.° D, 336.)

P. GABRIEL DE MAGALHÃES, Jesuita, natural da villa de Pedrogão, onde nasceu em 1609. Partido para as missões do Oriente em 1634, penetrou no imperio da China, e veiu a falecer em Pekin a 6 de Maio de 1677. É curiosa a descripção do seu funeral, para que o Imperador concorreu com o donativo de oitocentos francos (então equivalentes a 128:000 réis) e dez peças de damasco. Póde vêr-se a referida descripção no tomo II da *Bibl.* de Barbosa, pag. 315.

A obra que escreveu e intitulou: *Doze excellencias da China,* fructo da sua residencia por vinte e nove annos n'aquelle paiz, nunca se imprimiu em portuguez. Existe porém uma traducção d'ella na lingua franceza, com o titulo seguinte:

10) *Nouvelle relation de la Chine, contenant le description des particularités de ce grand empire, composée en l'année* 1668 *par le R. P. Gabriel de Magaillans, de la Compagnie de Jesus,* etc. París, chez Claude Barbin 1688. 4.°—Ibi, chez Etienne Castin 1690. 4.° Esta traducção foi feita por Barnout, segundo diz Barbier no seu Diccionario dos Anonymos.

A *Carta* escripta de Pekin a 2 de Janeiro de 1669, em que relata a perseguição do anno de 1664, acha-se vertida em portuguez na *Relação da China* do P. Rougemont, de que foi traductor o outro jesuita Sebastião de

Magalhães, como direi no artigo competente. Esta noticia escapou á diligencia de Barbosa.

P. GABRIEL MALAGRIDA, Jesuita italiano, natural da villa de Menajo, no ducado de Milão, onde n. a 18 de Septembro de 1689, professando o instituto de Sancto Ignacio em Genova em 1711. Veiu para Portugal pelos annos de 1720, ou pouco depois, e partiu d'aqui no de 1722 para as missões do Brasil, onde permaneceu por longo tempo, fazendo por intervallos algumas digressões á Europa, e voltando novamente, sempre com grande credito de virtude, até que em fim se recolheu a Lisboa em 1754. Preso em 1758 com outros jesuitas, como cumplices no attentado commettido contra a vida d'el-rei D. José I, foi depois entregue ao Tribunal da Inquisição para ahi ser julgado por erros da fé. Em virtude da sentença do mesmo tribunal de ... de Septembro de 1761, que o relaxou á justiça secular, morreu estrangulado e queimado no auto da fé celebrado a 20 do dito mez.

Ácerca d'este successo, que ha sido tão diversamente avaliado, podem vêr-se, alem de outras obras, e da *Sentença* que então se publicou e imprimiu em Lisboa no formato de fol., o livro mandado espalhar pelo ministerio, com o titulo: *Arrest des Inquisiteurs, Ordinaire et Députés de la Sainte Inquisition contre le P. Gabriel Malagrida, jesuite etc. Traduit sur l'imprimé portugais*. A Lisbonne, chez Antoine Rodrigues Galhardo 1761. 8.° de 123-28 pag., contendo alem da sentença original com a versão franceza, uma breve relação do supplicio de Malagrida, e a lista de todos os condemnados que sahiram no auto da fé; livro cuja coordenação e traducção se attribue ao chamado Abbade Platel (mais conhecido pelo nome de P. Norberto, capuchinho) n'esse tempo ao serviço do marquez de Pombal; —a obra *l'Administracion de Sebastien Joseph de Carvalho et Melo, marquis de Pombal*. Amsterdam 1788, no tomo III;—A *Resposta e reflexões á Carta que o bispo de Cochim escreveu sobre a sentença de Malagrida*, Lisboa 1774. (V. n'este *Diccionario* o artigo *Fr. Joaquim de Sancta Anna*); etc. —E por outra parte: *Les Mémoires de Sebastien Joseph de Carvalho et Melo*. 1784, tomo III de pag. 35 a 44;—*Les Anecdotes de Mr. Carvalho, marquis de Pombal*, Varsovie 1783, recentemente traduzidas em portuguez com o titulo: *Anecdotas do ministerio do marquez de Pombal, etc.* Porto, 1852. 8.° 2 tomos; ahi se tracta largamente este ponto no tomo II de pag. 177 a 191, etc. etc.

O P. Malagrida figura no presente *Diccionario* como auctor do seguinte opusculo, por elle escripto em portuguez:

11) *Juizo da verdadeira causa do terremoto que padeceu a côrte de Lisboa no 1.° de Novembro de 1755*. Lisboa, por Manuel Soares 1756. 4.° de 31 pag.

É uma declamação exhortatoria, dirigida á cidade de Lisboa, em que aquelle desastre é attribuido á ira de Deus, provocada pelos peccados dos naturaes e moradores do reino, principalmente da côrte, persuadindo á emenda d'elles, etc.—Este papel foi prohibido por edital da Meza Censoria de 30 de Abril de 1772, e mandado queimar pelo algoz, o que se effectuou com toda a solemnidade na praça do Commercio. Creio que poucos exemplares escaparam á proscripção, e por isso é hoje raro de achar. (V. o *Gabinete Hist.* de Fr. Claudio, tomo XVII, pag. 82.)

P. GABRIEL DE MATTOS, Jesuita, Missionario no Japão, e Reitor do collegio da Companhia em Macau.—Foi natural da villa da Vidigueira no Alemtejo, e morreu no já dito collegio a 9 de Janeiro de 1633, com 62 annos de edade.—E.

12) *(C) Relação da perseguição que teve a christandade do Japão, desde*

Maio de 1612 até Novembro de 1614: tirado das cartas annuaes que se enviaram ao P. Geral da Companhia de Jesus. Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1616. 8.° (e não em 12.° como tem Barbosa).—O P. Mattos estava então no Japão, d'onde só regressou no seguinte anno.

D'esta *Relação*, que é rara, ha exemplares nas Bibliothecas Nacional de Lisboa, Real d'Ajuda, e do Archivo Nacional.—Na livraria que foi de Joaquim Pereira da Costa existe tambem um exemplar, que no respectivo inventario anda avaliado em 600 réis.

GABRIEL DE MOURA COUTINHO, Clerigo minorista, natural da freguezia de Abbadim no concelho de Cabeceiras de Basto, e filho de Joaquim de Moura Coutinho, e D. Maria Candida de Almeida Barreto. N. a 22 de Maio de 1834. Tendo frequentado com muito aproveitamento as aulas do Seminario e Lyceu de Braga, e desejoso de entrar no serviço das missões, para que o chamava a sua vocação, não se julgando assás habilitado com os conhecimentos adquiridos nos Seminarios do Bombarral, Sernache, e Coimbra, dos quaes foi successivamente alumno, determinou passar á Hespanha, com o intento de professar o instituto de Sancto Ignacio, e com effeito a 5 de Septembro de 1857 foi recebido noviço no collegio de Loyola da Companhia de Jesus. Não póde permanecer, porque aggravando-se-lhe cada vez mais o estado melindroso de sua saude, teve de ceder aos conselhos que lhe indicavam os ares da patria como o unico recurso que podia prolongar-lhe a vida. Vindo para Portugal, estacionou-se nos arrabaldes de Lisboa, onde em vez dos allivios que esperava, peorou sensivelmente até que em 26 de Março de 1859 terminou a sua carreira vital com 24 annos incompletos d'edade.—Lêem-se a seu respeito commemorações mui honrosas nos jornaes *A Nação* n.° 3428, de 19 de Abril, e *Atalaia Catholica* n.° 189, datado de 20 de Março, mas publicado muito depois. A ultima vem acompanhada de uma sentida poesia, pelo sr. J. J. de Almeida Braga, amigo particular do finado.—E.

13) *A conversão a Deus, pelo P. J. Perdrau, clerigo de S. Thomás de Aquino. Traduzido da segunda edição de Paris*. Braga, na Typ. Lusitana 1856. 8.° de 164 pag. (Sahiu sem o seu nome.)

14) *Analyse critica sobre os vicios de linguagem que se encontram nas duas cadernetas de Philosophia, adoptadas no Lyceu de Braga*. «Noções elementares de Psycologia, etc.» *e* «Noções elementares de Ontologia» *por M. P. de A. A., acompanhada de reflexões géraes*. Braga, Typ. Lusitana 1857. 8.° gr. de xix-183 pag. (V. *Manuel Pinheiro de Almeida e Azevedo*.)

15) *Duas palavras sobre gallicismos*.—Artigo assás extenso, publicado no *Murmurio*, jornal litterario de Braga, 1856, nos numeros 7, 9, 10, 11, 13, 15 e 16.

16) *Defeza das accusações contra o Administrador de Cabeceiras de Basto, no num.* 83 *do* «Moderado» *de* 1854.—Sahiu no *Pharol do Minho*, n.° 49 do mesmo anno.

Consta que escrevêra tambem varios artigos na *Atalaia Catholica*, e não sei se em mais alguns jornaes de Braga.

GABRIEL PEREIRA DE CASTRO, Cavalleiro da Ordem de Christo, Doutor em Direito Canonico, e Lente na Universidade de Coimbra, Desembargador da Relação do Porto, e da Casa da Supplicação de Lisboa, Corregedor do crime da Côrte e Casa, Procurador geral das Ordens militares, e ultimamente nomeado Chanceller-mór do Reino, etc.—N. em Braga a 7 de Fevereiro de 1571, e m. em Lisboa a 18 de Outubro de 1632. Jaz no extincto mosteiro de S. Vicente de fóra.—V. o artigo que lhe diz respeito no tomo II da *Bibl.* de Barbosa, tecido de pomposos elogios, conforme ao gosto e estylo do tempo em que foi escripto. Ahi mesmo se achará a enumeração

completa das suas obras; d'ella só transcreverei para aqui as que interessam ao nosso proposito.

17) *De Manu Regia Tractatus in quo omnium Legum Regiarum quibus Regi Portugalliæ in causis ecclesiasticis cogniti est ex jure... Tom.* I. Olisipone, apud Petrum Craesbeeck 1622. fol.— *Tom.* II. Ibi, 1625. fol.—Lugduni, apud Claudium Bourgeat 1673. fol. 2 tomos.—Olisipone, apud Joannem Baptistam Lerzo 1742. fol. 2 tomos (com addições.)—Posto que escripto em latim, este tractado comprehende muitos documentos transcriptos em portuguez.

O seu preço regular creio ser de 1:600 a 2:400 réis, porém compra-se ás vezes por muito menores quantias.

Foi prohibida esta obra em Roma, por decreto da Congregação do Index de 26 de Outubro de 1640, e como tal a encontro incluida no *Index Librorum prohibitorum SS. D. N. Pii Sexti jussu editus:* Romæ, 1787, pag. 201.

É provavel que ande tambem nos Indices publicados mais recentemente; o que todavia não tenho agora opportunidade de averiguar.

João Pedro Ribeiro, nas *Observações Diplom.* pag. 69, aponta varios erros e descuidos n'este tractado, os quaes deverá ter presentes quem pretender fazer n'elle as devidas correcções.

18) *Monomachia sobre as concordias que fizeram os Reis com os Prelados de Portugal, nas duvidas da jurisdicção ecclesiastica e temporal.* Lisboa, sem nome do impressor (posto que Barbosa diz ser impressa na Offic. da Congregação do Oratorio) 1738 fol. de XVIII-266 pag.

Sahiu posthuma n'esta edição, por diligencia de José Francisco Mendes, livreiro, como no prologo se declara. Abunda em incorrecções typographicas, devidas provavelmente á má intelligencia dos compositores, e descuido do revisor.

Ainda não attingi a razão que houve da parte do collector do pseudo *Catalogo* da Academia, para não incluir n'elle esta obra, que sem duvida por mais de um titulo o merecia: mas é facto que lá se não encontra mencionada.

O preço dos exemplares, que não são hoje mui communs, regula até 800 réis, e talvez mais.

19) *(C) Ulysséa, ou Lisboa edificada: poema heroico.* Lisboa, por Lourenço Craesbeeck 1636. 4.º—Sahiu depois da morte do auctor. Consta de dez cantos em outava rythma. O poema é precedido de varias poesias escriptas por diversos em honra do auctor, e de um *Discurso poetico* por Manuel de Galhegos, em prosa, mui farto de erudição. Os argumentos em verso postos nos começos dos cantos são de D. Bernarda Ferreira de Lacerda.

Na Bibl. Nacional existe além de um exemplar d'esta primeira edição, o proprio manuscripto autographo, que para alli passou no fim do ultimo seculo com a livraria dos Theatinos, tendo pertencido n'outro tempo a D. José Barbosa.—O sr. conservador Barbosa Marreca possue tambem outro autographo seu proprio, do mesmo poema, cuja conferencia com o da Bibliotheca seria talvez curiosa, para notar as variantes, que por ventura existirem n'um e n'outro.

Passados annos, isto é, pelos de 1642 ou 1643, Luis Pereira de Castro, irmão do poeta, fez segunda edição do poema, com uma dedicatoria sua ao principe D. Theodosio. Esta edição é no formato de 12.º, com IV-207 folhas numeradas pela frente, e mais uma folha no fim com as erratas. Tem, além do frontispicio gravado a buril, mais outra estampa allegorica no principio. Não indica logar, nem anno da impressão, nem o nome do impressor: ha tradição de que fôra estampada em Hollanda. N'ella se omittiu, tanto o discurso ou prologo de Manuel de Galhegos, como uma canção d'este em louvor de Gabriel Pereira, que andava tambem na edição anterior. Fize-

ram-se n'ella mui consideraveis alterações no texto, já omittindo até estancias inteiras, já accrescentando, ou substituindo outras, tudo com o fim de applicar ao principe D. Theodosio a dedicatoria e mais passagens em que o auctor se referia a Filippe IV de Hespanha, reinante áquelle tempo em Portugal.

A *terceira edição* do poema é de Lisboa, por Miguel Rodrigues 1745. 8.º—N'ella se restituiram todos os logares alterados, ficando em tudo conforme á primeira edição.

A *quarta* é tambem de Lisboa, na Typ. Rollandiana, 1827. 8.º—O texto do poema é conforme á primeira. Conservou-se o discurso poetico de Manuel de Galhegos, porém supprimiram-se todos os versos em louvor do poeta, que só se encontram nas edições de 1636 e 1745.—Traz porém no fim uma ampla taboa das variantes e logares em que desconcordam a segunda da primeira edição.

Ha ainda *quinta edição*, Lisboa, na Impressão Regia, 1827. 16.º de 419 pag., a qual contém sómente o texto puro do poema, sem mais adminiculos.

De todas as referidas edições, são tidas em conta de raras a primeira e segunda: os exemplares d'aquella valem até 1:600 réis, os d'esta até 1:200 quando inteiros e bem tractados, e os da terceira 480 a 600 réis. A quarta e quinta têem ainda menores valores.

20) *Obras poeticas em diversas linguas*.—D'estas obras manuscriptas, que em dous volumes de 4.º se conservavam na escolhida livraria do arcebispo D. Rodrigo da Cunha (V. a *Bibl.* de Barbosa, tomo II, pag. 320) existe hoje em meu poder o tomo I, que contém as *Poesias lyricas*. Tive a fortuna de o comprar ha annos a um livreiro d'esta cidade, e o tenho em grande estimação, por ser não só original, mas autographo em grande parte, e como tal unico. Conserva ainda a assignatura do seu possuidor D. Rodrigo da Cunha. Compõe-se de 318 pag., não numeradas, com capa de pergaminho, e contém 48 sonetos, 4 canções, 3 eclogas, 3 elegias, 7 epistolas, 10 romances, uma satyra, uma sextina, e muitas glosas em decimas. Parte d'estas poesias são escriptas em castelhano.

Este codice ha sido desconhecido a todos os nossos modernos bibliographos, e nomeadamente ao P. Thomás José de Aquino, que na advertencia preliminar do tomo II da sua edição das *Obras de Camões* feita em 1784, em uma nota a pag. 18, não duvidou affirmar em tom mui positivo—*não existirem versos pequenos* (isto é, octosyllabos) *de Gabriel Pereira:* affirmativa que se mostra redondamente falsa, pois no livro que possuo ha d'elles boa porção.

Pena foi que não adquirisse este livro a tempo de poder communical-o ao falecido José Maria da Costa e Silva, como fiz com muitos outros ineditos de que elle muito se aproveitou, ministrando-lhe copiosos subsidios para o seu *Ensaio Biographico-critico*, não só na parte já publicada, mas no que está ainda por imprimir.

Se alguma vez se tentar uma edição d'estas obras ineditas (a qual eu de boa vontade emprehenderia, se as circumstancias m'o consentissem) poderão ajuntar-se ás conteúdas no predito volume outras já impressas, mas que andam disseminadas e dispersas por varios livros. Deixarei aqui a nota das que conheço, para tambem completar o catalogo das do auctor.

Na *Gigantomachia* de Manuel de Galhegos vem em applauso d'esta obra um soneto de Gabriel Pereira em portuguez, que começa: «As espheras do Olympo rutilantes, etc.»

Nas *Obras* de Francisco de Figuerôa, impressas em Coimbra 1625, vem um soneto hespanhol, que principia: «Flores, que hazeis eterna primavera, etc.»

No livro *Augustissimo Hispaniarum Principi recens nato Philippo Dominico, etc.*, impresso em Coimbra 1606, vem um canção portugueza ano-

nyma (porém que é de Gabriel Pereira) a fol. 50 v., e principia: «Quando mais bello Abril amanheceu, etc.»

No livro *Anagramma de la Vida Humana* de Henrique Visorio, Lisboa 1590, 8.º vem tambem um epigramma, e uma elegia, etc., etc.

Pereira de Castro pertence como poeta á eschola hespanhola, e como tal o incluiu Costa e Silva no tomo IX do seu *Ensaio Biogr.*— A opinião mais seguida dos nossos criticos assigna-lhe entre os epicos portuguezes o logar immediato a Camões. Tal é o voto do P. Francisco José Freire, e de outros. Comtudo alguns, como José Agostinho, Ribeiro dos Sanctos, e Manuel de Galhegos, chegaram a collocar a *Ulysséa* em primeiro logar, julgando-a superior aos *Lusiadas!* José Maria da Costa e Silva é de voto que apoz os *Lusiadas* deve dar-se a preferencia á *Malaca Conquistada*, ficando a *Ulysséa* abaixo d'esta, e por consequencia em segundo logar a respeito d'aquelles.

Não é este o competente para discutir e apreciar os fundamentos com que cada um dos referidos tracta de justificar a sua opinião. Para conciliar entre si estes diversos pareceres, cumprirá que primeiro vejamos o que é, e o que por si póde valer Gabriel Pereira. Ninguem melhor que elle soube observar com todo o rigor os preceitos da epopéa: a sua fabula é na verdade epica, e seria perfeita, se não apresentasse o heroe ocioso por tão largo tempo no palacio de Circe. Os caracteres da *Ulyssea* são vigorosamente desenhados; a acção é progressiva; o maravilhoso é brilhante, e perfeitamente accommodado; não lhe faltam paixões vivas, episodios bem ligados, versificação harmoniosa e variada, descripções pittorescas; riqueza de comparações, quasi sempre frisantes, e bem adequadas, etc., etc. Mas, por fim, carece absolutamente de originalidade. A erudição o levou a querer introduzir no seu poema tudo o que disseram Homero, Virgilio, Estacio, Ovidio, Ariosto, Tasso, Camões, e Gongora, de modo que a melhor parte compõese de materiaes emprestados, e apenas de longe em longe apparece cousa, que possa julgar-se producção da sua lavra. Quanto á linguagem e estylo, tambem não podemos tomal-o por modelo de pureza e correcção. O P. Francisco José Freire nas *Reflexões sobre a Lingua Portugueza*, parte 3.ª, faz uma anatomia critica á *Ulysséa*, na qual mostra copiosos e notaveis exemplos de *redundancias, impropriedade e má escolha de epithetos, erros de concordancia e de regencia grammatical*, e outros muitos defeitos, que pódem e devem achar indulgencia; mas que, juntos ao mais que fica observado, rebaixam até certo ponto o merito do poeta, descendo-o da altura sublime a que cégos admiradores pretenderam eleval-o.

FR. GABRIEL DA PURIFICAÇÃO, da Ordem de S. Jeronymo, Prior do Convento do Espinheiro em Evora, e Visitador geral da mesma Ordem.— N. em Lisboa, e m. no mosteiro de Belem, de edade mui provecta, segundo diz Barbosa, a 23 de Abril de 1704.—E.

21) *Justo sentimento á morte do serenissimo infante D. Duarte em o dia das suas funeraes exequias em o real convento de Belem*. Lisboa, por Antonio Alvares 1650. 8.º Esta obra, que foi a primeira que o auctor publicou, sahiu com o pseudonymo de P. Gabriel Antunes, e consta de quarenta e tres oitavas.

22) *(C) Espelho diafano e cristalino, em que se retratam as vidas dos dous mais austeros penitentes, S. Jeronymo, habitador dos asperos desertos da Syria, e S. Bruno, morador nos desabridos montes da Cartuxa*. Lisboa, por Manuel Lopes Ferreira 1690 (e não 1680 como trazem Barbosa, e o *Catalogo* da Academia). 8.º pequeno de XXII-114 pag.— Consta a vida de S. Jeronymo de cento e dezoito oitavas, e a de S. Bruno de cento e uma ditas. Raros exemplares apparecem d'este livrinho, escripto em estylo florido e elegante, e locução apurada. Vi um, comprado por 800 réis.

23) *Sermão em a festa de N. Senhora do Egypto, prégado no convento dos religiosos de S. Bernardo.* Lisboa, por João Galrão 1687. 4.° 22 pag.

24) *Terno sonoro cantado nas tres principaes festas da Virgem Maria Senhora nossa; a saber: Da immaculada Conceição; da purissima Encarnação; e da humildissima Purificação.* Lisboa, por João Galrão 1689. 4.°

25) *Dia maravilhoso, em que se manifestam as virtudes do mais insigne patriarcha S. Joseph: ou dous sermões prégados na igreja da Graça de Setubal.* Lisboa, por Manuel Lopes Ferreira 1693. 4.° de 32 pag.

26) *Sermão dos sanctos Apostolos S. Simão e S. Judas.* Lisboa, por Antonio Pedroso Galrão 1700. 4.° de 16 pag.

De todas as obras aqui citadas, o collector do chamado *Catalogo* da Academia só se fez cargo do *Espelho diafano,* omittindo as demais.

Barbosa faz menção de alguns escriptos ineditos do auctor, porém faltou-lhe o conhecimento de um, cuja existencia me participou ha pouco de Coimbra o sr. dr. J. C. Ayres de Campos, dizendo ter d'elle cópia em um curioso *Cancioneiro* que possue, ordenado no principio do seculo passado por Manuel Barreto, do qual terei occasião de tractar mais extensamente. A obra de Fr. Gabriel é uma *Canção* (satyrica) *ao licenceado Francisco de Leão, homem alto de corpo,* e começa:

> «Quero por grande empreza
> «Teu corpo descrever, que a todos cança, etc.»

GABRIEL REBELLO, Feitor e Alcaide mór da fortaleza de Tidore, nas ilhas Molucas. Não consta da sua naturalidade, nascimento e obito; e só se diz que sahira de Lisboa para a India, provido no referido logar, em 1566.—E.

27) *Informação das cousas do Maluco, dada em 1569 ao sr. D. Constantino de Bragança, vice-rei da India.*—Esta obra, escripta pelo auctor como testemunha ocular da maior parte dos factos e cousas relatadas, conservou-se manuscripta por longos annos, e assim vem mencionada por Barbosa. A Academia das Sciencias lhe deu a final publicidade, mandando-a inserir no tomo VI da *Collecção de Noticias para a historia e geographia das Nações Ultramarinas,* onde occupa as pag. de 143 até 312.

P. GABRIEL DOS SANCTOS NETO, Conego secular de S. João Evangelista, Prégador regio, e depois Conego da Sancta Igreja Patriarchal de Lisboa, e Professor de Philosophia, etc.—Não pude até agora haver mais informação da sua pessoa, constando-me apenas que morrêra no estado de alienação mental, poucos annos depois do de 1833.—E.

28) *Sermão de acção de graças pelo triumpho das armas portuguezas, prégado na igreja de N. S. da Victoria do Porto.* Lisboa, na Imp. Regia 1815. 8.° de 39 pag.

29) *Sermão prégado por occasião das preces, que se fizeram pela feliz restauração do reino; prégado na igreja de Sancto Eloi do Porto.* Ibi, na mesma Imp. 1811. 8.° de 46 pag.

30) *Sermão de S. Sebastião.* Ibi, na mesma Imp. 1815. 8.°

De todos os ditos sermões se tiraram pouquissimos exemplares, não excedendo a cem os do terceiro, como tive occasião de ver pelos assentos existentes na contadoria da Imprensa Nacional.

GABRIEL SOARES PEREIRA, de cujas circumstancias pessoaes nada sei dizer.—E.

31) *Suspensões de Irifle.—Glorias de Fileno: Epithalamio no felicissimo casamento do srs. D. João Xavier Telles Costa e Silveira, conde de*

Unhão, e D. Maria da Gama, marqueza de Niza. Lisboa, por Antonio Isidoro da Fonseca 1741. 4.º de 40 pag.

Falta na *Bibl.* de Barbosa a memoria d'este auctor, e da referida obra, de que tenho um exemplar. O seu merito é insignificante.

GABRIEL SOARES DE SOUSA.—As laboriosas investigações do sr. Varnhagen, e os documentos ultimamente encontrados pelo sr. J. F. Lisboa no Archivo Nacional, e no do antigo Conselho Ultramarino, lançaram novas luzes sobre a biographia d'este insigne e por tantos annos quasi ignorado escriptor das cousas do Brasil, rectificando e elucidando até certo ponto o pouco que da sua vida nos deixára Barbosa no tomo II da *Bibl.*—Vej. a este respeito a *Memoria* que o dito sr. Varnhagen offereceu ao Instituto Brasileiro, impressa na *Revista Trimensal,* tomo XXI, 1858, pag. 455 a 468, em que tambem se incluem os documentos alludidos.

Conjectura-se pois, que Gabriel Soares deveria nascer pelos annos de 1540, ou pouco depois, havendo fundamento para duvidar que fosse natural de Lisboa, como diz Barbosa, parecendo mais provavel que tivesse o berço em alguma das povoações do Ribatejo, e talvez nas proximidades da confluencia d'este rio com o Zezere. Entrou no Brasil pelos annos de 1565 a 1569, e estabelecendo-se na Bahia como colono, viveu ahi, segundo a sua propria affirmativa, dezesete annos, casando-se n'esse intervalo, tornando-se senhor de um engenho nas margens do Jeriquiçá, e entrando na governança municipal do paiz, pela nomeação para o cargo de vereador da camara da referida cidade, em cujo exercicio assignára o auto da acclamação de Filippe II como rei de Portugal.

Em 1584 veiu ter á Europa, com a determinação de solicitar da corôa varias concessões, que o habilitassem para emprehender de novo o descobrimento e posse das minas, situadas nas cabeceiras do rio de S. Francisco, de que um seu irmão João Coelho de Sousa parece ter sido o primeiro explorador.

Depois de grandes delongas na côrte de Madrid, conseguiu a final em 18 de Dezembro de 1590 os despachos que desejava, indo condecorado com a patente de Capitão mór e Governador da conquista e minas referidas, com a faculdade de proseguir o descobrimento ainda além do rio, e favoneado com outras avultadas mercês não menos honrosas que lucrativas, para elle, e para os que o acompanhassem, como consta dos diplomas e cartas que se lhe passaram. Partindo de Lisboa para o Brasil em Abril de 1591, conduzindo 360 colonos e quatro religiosos carmelitas, soffreu naufragio na costa de Sergipe, perdendo ahi alguma gente, e passando com os demais para a Bahia, onde tractou de preparar e reunir a expedição destinada para começar a nova empreza. Infelizmente, depois de internado cem leguas pelo rio acima, pereceu com muitos da sua comitiva pelas molestias que alli se desenvolveram, devidas á insalubridade do sitio. Seus ossos vieram depois transferidos para a Bahia, e foram depositados no mosteiro de S. Bento, pondo-se-lhe por unico epitaphio, conforme a sua recommendação testamentaria =*Aqui jaz um peccador.*=

A obra que escreveu ácerca do Brasil, mencionada por Barbosa como inedita, e offerecida em Madrid a D. Christovam de Moura em o 1.º de Março de 1587, permaneceu manuscripta por mais de dous inteiros seculos, se não de todo ignorada, ao menos conhecida de mui poucos, mediante as cópias mais ou menos infieis que d'ella se extrahiram, na maior parte das quaes se havia já obliterado inteiramente o nome do auctor, transtornando-se egualmente o verdadeiro titulo da obra, tudo á mercê de copistas imperitos ou descuidados.

Quem primeiro procurou dar publicidade a este livro pelo beneficio do prélo, nos derradeiros annos do seculo passado, ou nos primeiros do actual

foi o padre fluminense Fr. José Marianno da Conceição Velloso, que na Typ. do Arco do Cégo, cujo director era, mandou fazer a impressão; servindo-se porém de uma cópia, em que o titulo era *Descripção geographica da America portugueza,* o qual effectivamente se lançou tanto no começo da obra impressa, como no alto das paginas respectivas. Esta impressão comtudo parou, por motivos não averiguados, no fim da primeira parte, isto é, chegou sómente até o cap. 77, comprehendendo 202 pag. Não chegou a publicar-se, e o primeiro e unico dos nossos bibliographos, que d'ella deu noticia, assim incompleta, foi o sr. Figaniere, descrevendo-a concisamente na sua *Bibliogr. Hist.*, n.º 870, á vista de um exemplar que examinára na livraria de D. Francisco de Mello Manuel, incorporada hoje na Bibliotheca Nacional. Por informação do mesmo senhor, consta-me que os demais exemplares passaram todos, não sei como, nem quando, para o Brasil, onde devem existir.

Passados annos, a Academia Real das Sciencias, no de 1825, emprehendeu e concluiu a publicação da dita obra, cujo auctor ainda lhe era incognito, e a fez inserir no tomo III da *Collecção de Noticias para a historia e geographia das Nações Ultramarinas,* dando-lhe simplesmente por titulo (creio que o mesmo da cópia de que se serviu)—«*Noticia do Brasil, descripção verdadeira da costa d'aquelle Estado, que pertence á coróa do reino de Portugal, sitio da Bahia de todos os Sanctos.*» Fórma a primeira parte do referido tomo, com 342 pag.

Todavia, nem a Academia, nem o sr. Varnhagen nas suas eruditas *Reflexões criticas,* com que em 1838 illustrou aquella publicação, fazendo importantes correcções no texto, e dando a conhecer o nome do ignorado auctor, mostraram então ter noticia da tal começada edição, feita pelo padre Velloso.

Finalmente o mesmo sr. Varnhagen, depois de trabalhoso e aturado estudo, e mediante a confrontação de vinte cópias, que examinou, tanto em Portugal, como em outras partes, conseguiu restabelecer a integridade do texto original do auctor, corregindo os erros e descuidos introduzidos pelos copistas desleixados ou ignorantes; e depois de correcto, e por elle commentado o offereceu ao Instituto. Este ordenou que fosse impresso, não só na sua *Revista,* da qual fórma o tomo XIV, mas que tambem se tirassem exemplares em separado. É esta portanto a terceira edição da obra, e a unica até agora completa, e acuradamente feita.

Eis-aqui o seu titulo:

32) *Tratado descriptivo do Brasil em 1587: Obra de Gabriel Soares de Sousa, senhor d'engenho da Bahia, nella residente dezesete annos, seu vereador da camara, etc. Edição castigada pelo estudo e exame de muitos codices manuscriptos existentes no Brasil, em Portugal, Hespanha e França, e accrescentada de alguns commentarios á obra, por Francisco Adolpho de Varnhagen.* Rio de Janeiro, Typ. Universal de Laemmert 1851. 8.º gr. de XII-422 pag.

Ouçamos agora o juizo do illustre editor ácerca do merito da obra:

«Este livro (diz elle) é talvez a mais admiravel de quantas obras em portuguez produziu o seculo quinhentista; prestou valiosos auxilios aos escriptos do P. Casal, e dos contemporaneos Southey, Martius e Denis, que d'elle fazem menção com elogios não equivocos. Pedro de Mariz, Simão de Vasconcellos, e Jaboatão, tambem d'elle se aproveitaram, copiando bons pedaços.» E mais adiante diz: «Peza-nos ver nos tristes azares d'este livro mais um desgraçado exemplo das injustiças, ou antes das infelicidades humanas. Se esta obra se houvesse impresso pouco depois de escripta, estaria hoje tão popular o nome de Soares como o de Barros. O nosso auctor é singelo, quasi primitivo no estylo, mas era grande observador; e ao ler o seu livro nos custa a descubrir se elle com estudos regulares seria melhor

geographo que historiador, melhor botanico que cosmographo, melhor ethnographo que zoologo.»

E na sua *Historia geral do Brasil*, tomo I, pag. 294 e seguintes, fala egualmente em termos bem expressivos, ampliando mais o que acima fica dito.

Não me toca decidir até que ponto o amor da patria, e de tudo o que póde glorifical-a, influiu no animo do commentador, inspirando-lhe taes sentimentos, que alguem poderá notar de exagerados, com respeito ao merito do livro; mas creio que ninguem ousará negar ter sido este um bom presente feito em geral á litteratura portugueza, que muito lucrou em ter uma edição tão exacta e aprimorada da obra, que antes d'isso apenas se podia ler nos codices manuscriptos, mais ou menos viciados, ou na edição assás incorrecta feita pela Academia.

Eu possuo hoje um exemplar da sobredita edição, que com outros testemunhos de singular benevolencia devo á bondade do distincto escriptor brasileiro o sr. Manuel d'Araujo Porto-alegre, ora residente em Lisboa, de passagem para a Prussia, onde vai exercer as funcções de consul geral da sua nação.

GABRIEL DE SOUSA BRITO, judeu portuguez, natural de Lisboa, nascido pelos annos de 1650, pouco mais ou menos. Passou a residir em Amsterdam, onde ainda vivia com certeza em 1719. Além das obras que escreveu em hespanhol, accusadas por Barbosa no tomo II da *Bibl.* pag. 322, escreveu mais a seguinte de que dá noticia Antonio Ribeiro dos Sanctos (*Mem. de Litt.*, tomo IV pag. 329):

33) *Instrucção ou doctrina dos principaes artigos da fé judaica, com uma summaria confissão delles, de novo imprimido com um catalogo de virtudes.* Haya, 482 (anno de Christo 1728.) 8.°

Obra rara, ao menos em Lisboa, pois não me consta da existencia de algum exemplar em local conhecido.

P. GABRIEL TALBOT, Presbytero da Congregação do Oratorio do Porto, cuja naturalidade e mais circumstancias ignoro. Vê-se que vivia no meiado do seculo passado.—E.

34) *Explicação breve, acommodação laconica da sancta regra do grande Patriarcha S. Bento.* Lisboa, por Miguel Manescal da Costa 1744. 4.° de 280 pag.

Falta a memoria do auctor, e da obra na *Bibl.* de Barbosa. Talvez o escriptor fosse nascido fóra de Portugal, como indica o seu appellido, e d'ahi proviria a exclusão.

*35) **GALERIA DOS BRASILEIROS ILLUSTRES**. Retratos dos homens mais illustres do Brasil na politica, sciencias e letras, desde a guerra da independencia até os nossos dias, copiados do natural e lithographados por S. A. Sisson; acompanhados de noticias historicas e biographicas. Publicada mensalmente, e contendo cada numero tres retratos. Começou em 1857.

Consta-me que esta obra, de que darei no *Supplemento* mais miuda informação, se acha ao presente muito adiantada. As biographias são das pennas de varios escriptores distinctos do Brasil, entre os quaes se contam os srs. dr. José Martiniano de Alencar, e Manuel de Araujo Porto-alegre, etc.

GALERIA DOS DEPUTADOS DAS CORTES GERAES, *etc. da Nação Portugueza*. (V. *João Damasio Roussado Gorjão.*)

36) **GALERIA DOS AUCTORES MAIS CELEBRES** *de Medicina*.

Cirurgia e Pharmacia.—Não posso dar actualmente as necessarias indicações ácerca d'esta collecção, começada a publicar ha annos periodicamente em Lisboa, e interrompida pouco tempo depois. D'ella vi só (e creio serem os unicos publicados) os retratos de *Antonio Nunes Ribeiro Sanches, Felix de Avelar Brotero, José Dionysio Corrêa, José Lourenço da Luz,* e *Vicente José de Carvalho;* estes portuguezes: e dos estrangeiros *Dupuytren,* e *Magendie.*

Procurei-a inutilmente na Bibl. Nacional, onde não existe, ou ao menos não foi possivel achal-a, por maior diligencia que para isso fiz.

37) **GALERIA DAS ORDENS RELIGIOSAS E MILITARES,** *desde a mais remota antiguidade até os nossos dias.* Adornada com 98 estampas coloridas. Porto, na Typ. da Rua Formosa 1842 e 1843. 4.° gr. 2 tomos.

Segundo as informações que pude haver, consta-me que fôra proprietario, ou director d'esta empreza o sr. conselheiro Antonio Luis de Seabra, sem que, comtudo, me dissessem qual a parte litteraria que s. ex.ª tomou na publicação.

Já em 1831 se emprehendêra entre nós outra da mesma natureza; posto que com dimensões incomparavelmente mais exiguas, e que por então pouco avançou, interrompendo-a circumstancias ainda não bem sabidas. (V. *Noticia historica das Ordens religiosas, etc.*)

Ácerca da obra aqui mencionada, veja-se um artigo assás extenso, e não despido de interesse, inserto na *Revista litteraria* do Porto, vol. IX, pag. 165 a 174, assignado com as iniciaes J. F., que creio serem as do falecido João Ferreira da Silva e Oliveira, de quem tractarei em seu logar.

GALERIA PITTORESCA DE HISTORIA PORTUGUEZA, *etc.* (V. *João da Cunha Neves Carvalho Portugal.*)

38) **GAMALIEL.** Que houve com este titulo, e provavelmente impresso antes do meiado do seculo XVI, um livro em portuguéz, não admitte contestação: pois o vêmos como tal incluido entre os prohibidos no *Index expurgatorio* castelhano de D. Gaspar Queiroga, Madrid, 1583, e no portuguez de D. Jorge de Almeida, Lisboa, 1581, etc. E mais se confirma pelo ultimo *Index expurgatorio*, Madrid, 1790, onde a pag. 111 se encontra bem expressamente mencionado: *Gamaliel etc. Libro en castellano y portugues.* A esta prohibição deve, talvez, attribuir-se o completo desapparecimento de todos os exemplares de tal obra em portuguez (se chegou a ser impressa, como supponho) a ponto de que nenhum dos nossos bibliographos, que eu saiba, fez jámais d'ella menção, indicando ter noticia de sua existencia.

Apezar porém do rigor da proscripção escaparam, e existem ainda alguns raros exemplares do mesmo livro em hespanhol. Como curiosidade bibliographica, por mais de uma razão interessante, darei aqui a descripção d'elle á vista de um d'esses exemplares, que ha annos pude examinar. Achava-se infelizmente mutilado no fim, terminando na folha XC, e carecendo da seguinte, que deveria trazer a subscripção do impressor, com a designação da data e logar onde fôra impresso. Mas ao que posso julgar, inculcava tel-o sido na primeira metade do seculo XVI.

O frontispicio era occupado todo por uma gravura em madeira, representando o acto da crucifixão do Salvador; e no verso da folha havia o titulo seguinte:

Gamaliel nuevamẽte traduzido en lengua castellana: añadido: historiado: y con mucha diligencia reconocido: y emendado: contiene en si lo seguiente: La passion de nuestro redẽtor historiada.—La destruicion de Jerusalem historiada.—La vida de sant'Lazaro: y d'la gloriosa Magdalena toda historiada.—El razonamiento que passo entre nuestro salvador y su

gloriosa madre el jueves santo.—La muerte de los innocentes historiada.—Los agnus dei de sant Juan baptista.—Tiene añadido un sermon de sant Jeronimo sobre la triumfante y gloriosa rẽsurrecciõ de nuestro Salvador. Agora impresso.—Formato de 4.º, caracter gothico, e adornado de numerosas vinhetas, abertas em madeira, e intercaladas no texto.

GARCIA DA HORTA. (V. *Garcia de Orta.*)

D. GARCIA DE MENEZES, Bispo de Evora, e commandante da armada que el-rei D. Affonso V enviou em 1480 em soccorro do rei de Napoles D. Fernando, para reprimir a invasão dos turcos. Foi depois a Roma com o caracter d'Embaixador, e ahi recitou perante o papa Xisto IV a famosa Oração de que falo em seguida. Voltando para Portugal, e tendo tomado parte na conjuração tramada pelo Duque de Viseu contra D. João II, este monarcha o mandou sepultar vivo na cisterna secca do castello de Palmella, onde em breves dias morreu de paixão, no anno de 1484.

A *Oração* latina que recitou perante o Pontifice, e o collegio dos Cardeaes, foi no mesmo anno de 1481 impressa em Roma, como diz Barbosa. Os exemplares d'esta edição são mais que raros, nem mesmo sei da existencia de algum em local conhecido. Sahiu depois reimpressa em Coimbra, 1561, no fim da *Chorographia* de Gaspar Barreiros; e ultimamente no *Ensaio sobre Histor. litteraria de Portugal* por Freire de Carvalho, de pag. 373 a 400. Possuo d'ella uma traducção manuscripta, feita por auctor anonymo, mas que é sem duvida do seculo XVI. Acha-se incluida em um livro de cartas e outros papeis curiosos, a que n'este *Diccionario* já tive por mais de uma vez occasião de alludir. Occupa ahi de fol. 93 v. até 102.

GARCIA DE ORTA, que segundo a orthographia mais correcta parece deveria escrever-se **GARCIA DA HORTA**, Doutor em Medicina pelas Universidades de Salamanca e Alcalá, e Lente da Faculdade de Philosophia na de Lisboa, antes da sua ultima transferencia para Coimbra. D'aqui partiu para a India, com a graduação de Physico d'el-rei, no anno de 1534, como affirma positivamente o erudito beneficiado Francisco Leitão Ferreira nas *Noticias Chronologicas da Univ.*, a pag. ..... (Ignoro portanto o documento, ou noticia em que se fundou o meu bom amigo dr. Rodrigues de Gusmão, para assignar áquella partida o anno de 1544, como leio a pag. 29 do seu *Bosquejo biograph. do dr. Brotero*, se não foi por mera incorrecção typographica que tal data alli se introduziu.) Viveu por muitos annos n'aquelle Estado, não só exercendo com grande credito a sciencia de curar, mas applicando-se com incansavel diligencia aos estudos da historia natural, e particularmente da botanica, investigando as qualidades e virtudes das plantas creadas n'aquellas regiões.—Foi natural da cidade d'Elvas, e nasceu provavelmente nos ultimos annos do seculo XV. Faleceu na India, em edade mui provecta, sem que os seus biographos saibam dizer-nos a data precisa do obito.—Vej. a seu respeito, e da obra que nos deixou, além do que diz a *Bibl. Lus.* no tomo II, pag. 335 a 337, o *Catalogo* posto á frente do *Diccionario da lingua portugueza da Academia*, e a nota curiosa e interessante, assignada pelo sr. Ferdinand Denis no *Bulletin du Bibliophile de Techener*, Março de 1851, pag. 103 a 108, etc.—E.

39) *(C) Coloquios dos simples, e drogas he cousas mediçinais da India, e assi dalgũas frutas achadas nella onde se tratam algũas cousas tocantes a mediçina, pratica, e outras cousas boas, pera saber cõpostos pello Doutor garçia dorta: fisico del Rey nosso senhor, vistos pello muyto Reuerendo senhor, ho liçençiado Alexos diaz: falcam desenbargador da casa da supricaçã inquisidor nestas partes. Com priuilegio do conde viso Rey.—Impresso em Goa, por Ioannes de endem as x. dias de Abril de 1563 annos.* 4.º

Contém primeiramente seis folhas preliminares não numeradas, nas quaes se comprehende o privilegio do viso-rei, a ode dedicatoria de Luis de Camões, um prologo do licenciado Dimas Bosque ao leitor, etc.—Seguem-se os Colloquios, em numero de 58, que findam a folhas 226. Vem depois uma epistola latina do dr. Thomás Rodrigues (da Veiga?), um epigramma latino, e uma longa taboada de erratas, que chega até folhas 238: depois outra taboada, ou indice alphabetico do conteudo na obra, que termina a folhas 249. Segue-se finalmente um *Coloquio do butre, e outras cousas, em que se emendam algumas faltas de toda a obra,* que com erros de numeração começa a folhas 210, e occupa oito folhas, algumas com numeros duplicados, sendo o da ultima 217. O livro é todo impresso com imperfeição notavel, e abunda em erros typographicos de toda a especie, significando o grande atrazo em que se achava a arte na India.

Esta obra foi tão bem acceita em seu apparecimento, que não tardou a ser traduzida nas principaes linguas da Europa. Alem da versão em castelhano, feita livremente por Christovão da Costa, da qual já fiz menção (tomo II, n.º C, 249) são conhecidas as seguintes:

2.ª A de C. Clusio em latim, com o titulo: *Aromatum et simplicium aliquot medicamentorum apud Indos nascentium Historia,* etc. Antuerpiæ, apud Christophorum Plantinum 1567. 8.º—Ibi, 1574. 8.º—Ibi, 1582. 8.º—Ibi, 1584. 8.º—Ibi, apud viduam Joannes Moreti 1593. 8.º—Todas estas edições são citadas por Barbosa; e encontro ainda em varios apontamentos (de que não fico por fiador), outras; a saber: Lisboa, 1568; e sem indicação de logar, 1695.—E novamente com illustrações de João Boncio, medico de Leyden, Lugd. Batav. 1642. 12.º

3.ª A de Annibal Briganti em italiano, com o titulo: *Dell'historia de i simplici aromati, e altre cose che vengono portate dell'Indie Orientali, pertenent al uso de la medicina, etc.* Venetia, por Francesco Ziletti 1582. 8.º (Barbosa tem erradamente 4.º, o que é falso como se vê de um exemplar que possuo d'esta edição.)—Ibi, por le heredi de Hyeronimo Scoti 1605. 8.º—Acho ainda mencionadas d'esta traducção duas edições, com as datas de 1576, e 1616.

4.ª A de Arthur Colin, em francez, impressa em Paris, 1609. 8.º, e 1615 (e diz-se que tambem em 1619).—Outra edição, feita em Lyon, 1619. 8.º com figuras, mencionada por Brunet.—Note-se, que n'esta traducção o auctor é chamado *Garciam du Jardin!*

Parece-me conveniente observar aqui, que no *Discurso historico e politico, etc.* de Balthasar da Silva Lisboa (V. no *Diccionario,* tomo I, n.º B, 38) a pag. 6 se diz com manifesto engano, que a traducção de Clusio fôra impressa em Anvers (que erradamente vem escripto Amveri) *no anno de 1523.* Isto era em realidade impossivel. Recorrendo porém ao logar citado de Severim de Faria, vê-se que este diz 1573, e não 1523: mas tambem confesso que da tal edição de 1573 não achei ainda memoria n'outra parte.

Pondo agora de parte as traducções, voltemos á obra original. Não se havendo feito d'ella mais que uma edição, os exemplares vieram a tornar-se rarissimos: e ao presente apenas me consta da existencia de seis completos; a saber: um que existe na *Bibl. Nacional,* entre os livros que foram de D. Francisco de Mello Manuel, e se acha bastante deteriorado: outro em poder do ex.mo Visconde de Fonte-arcada, que o comprou por 12:000 réis á casa Bertrand, e se diz ter pertencido á livraria de Francisco Manuel Trigoso: outro, possue-o o sr. Barbosa Marreca, que me diz pagára por elle 19:200 réis; o quarto existe na livraria que foi de Joaquim Pereira da Costa, avaliado no inventario respectivo em 4:000 réis! Pertence o quinto a um incognito, cujo nome alguem, que o sabe, occulta de proposito não sei por que motivo: e finalmente o sexto, na Bibliotheca hoje imperial de Paris.—

A Sociedade das Sciencias Medicas de Lisboa possue um exemplar, porém mutilado a ponto de faltar-lhe ametade, ou pouco menos.

Brunet descrevendo esta obra, diz que fôra cotada em 3 £ 3 sh no *Catalogo* de Payne & Fosse para 1830; com quanto na venda da livraria de Heber tivesse apenas obtido um preço muito inferior.

São os *Colloquios* um livro estimavel por diversos respeitos, e dos que mais honra fazem á nação portugueza, pelo haver produzido. Monumento da intelligencia, e fadigas do seu benemerito auctor, n'elle appareceram a *primeira,* e *mais exacta* descripção da cholera morbus epidemica (como bem observa o dr. Lima Leitão), e varias outras egualmente notaveis, e importantes de plantas orientaes, até então desconhecidas. É sem duvida grande desar para nós que se não fizesse até agora uma nova edição d'esta obra, verdadeiro specimen de nossas passadas glorias. Diversos projectos e tentativas tem tido logar a este intento, porém o mau fado que nos persegue as fez sempre abortar, obstando á sua realisação. Comtudo, talvez não esteja longe o tempo de vêrmos em fim solvida esta divida nacional, em cujo pagamento se acha como que espontaneamente empenhado o zêlo patriotico do meu illustrado consocio o sr. dr. Isidoro Emilio Baptista; o qual, tendo desde muito tempo enriquecido e addicionado a obra do nosso antigo physico indiano com importantes notas e observações, fructos do seu estudo, e dos conhecimentos locaes que felizmente possue, não deixará de publical-a logo que as circumstancias o permittam.

GARCIA DE RESENDE, Moço da camara d'el-rei D. João II, de cujo serviço passou em 1490 para o do principe D. Affonso, voltando de novo por morte d'este no anno seguinte a servir o pae no logar de *Moço da escrevaninha,* que parece equivalia a Secretario particular. Quasi vinte annos depois do falecimento do referido monarcha, foi pelo seu successor D. Manuel nomeado Secretario da embaixada que mandou a Roma por Tristão da Cunha em 1514.—N. na cidade d'Evora; e posto que se ignore a data certa do seu nascimento, parece que por boas conjecturas a devemos suppôr não mui arredada de 1470. Da mesma sorte é desconhecido o anno do obito, havendo comtudo motivo para julgar que assistiu ainda á segunda impressão que da sua chronica se fez em Evora em 1554. Tem passado sempre por irmão do celebre antiquario André de Resende, e Barbosa lhe attribue mui positivamente esse parentesco; mas de certo o não teria, a ser verdade o que diz o senhor Castilho (não sei com que fundamento) na noticia abaixo citada: isto é, que seus paes foram Francisco de Resende e D. Brites Boto; quando é certo que os paes de André de Resende (que Barbosa diz serem os proprios de Garcia) se chamavam Pedro Vaz de Resende e Leonor Angela Vaz de Goes.—Para o pouco que se sabe de sua pessoa, e mais principalmente para a avaliação e juizo critico dos escriptos que nos deixou, póde consultar-se o *Catalogo dos Auctores* que antecede o *Diccionario da lingua portugueza* publicado pela Acad., a pag. CLXXIII; a *Noticia da sua vida e obras,* pelo sr. Castilho (Antonio?), na *Livraria Classica Portugueza,* tomo X pag. 41 a 153; o *Ensaio biogr. critico* de J. M. da Costa e Silva, tomo I pag. 121 a 141; e finalmente um artigo inserto no *Panorama* vol. IV (1840) pag. 221 e 222, assignado com as iniciaes A. H. (Alexandre Herculano?).

A obra mais importante, com que Garcia de Resende fez sem duvida um ponderosissimo serviço á sua patria, é o *Cancioneiro geral* por elle colligido e publicado em 1516. D'esta tractei com sufficiente extensão no tomo II do presente *Diccionario,* pag. 17 a 25. Falta portanto dar aqui noticia das outras que compoz e imprimiu. Descrevel-as-hei sem attender á ordem chronologica da publicação.

40) *Lyuro das obras de Garcia de Resẽde que tratã da vida e grãdissi-*

mas virtudes: e bõdadeş: magnanimo esforço: excellentes costumes e manhas e muy craros feitos do christianissimo: muito alto e muito poderoso principe el-Rey dõ Ioão o segundo deste nome: e dos Reys de Portugal o trezeno de gloriosa memoria: começado do seu nascimento e toda sua vida até a hora da sua morte: cõ outras obras que adiante se seguem. Com Priuilegio Real.—Este titulo é impresso em linhas ora vermelhas, ora pretas, e occupa a metade inferior da pagina do rosto, tendo na superior estampadas da esquerda a sphera, e da direita o escudo das armas do reino, como as usava el-rei D. João II, isto é, as quinas em cruz com a orla dos septe castellos, elmo aberto e direito com a coróa real, e por timbre a serpe, cingido tudo do competente paquife.—Ao titulo segue-se o alvará de privilegio; na folha seguinte um prologo do auctor; vem depois: *Feyções: virtudes, costumes e manhas delrey dom Ioam o segundo que santa gloria haja;* e concluido isto começa a vida do rei (com titulo especial) que occupa de fol. I até cxxiiij. Acabada a vida, começa: *A trasladação do corpo do muy catolico e magnanimo e muy esforçado Rei dõ Ioão o segundo d'este nome, etc.* Depois a fol. cxxxiij: *A entrada del Rey dom Manuel em Castella.* A fol. cxxxvij vem: *Ida da Iffante dona Beatriz pera Saboya.* A fol. cxliiij acha-se uma grande estampa, dividida em pequenos paineis da vida de Christo, tendo no centro este titulo: *Comessasse a paixão de nosso senhor Jesu Christo toda inteira: segundo os quatro euãgelistas: tirada de todos elles em linguagem portugues, ajuntada e cõcertada per Garcia de resende, etc.* (opusculo que Barbosa na *Bibl.* menciona como inedito). Continúa ainda a fol. cliij dentro de uma tarja este titulo: *Começasse o sermão sobre a vinda dos sãctos tres Reys magos. Foi visto e examinado pelos deputados da sãcta inquisição.* (Este opusculo foi totalmente ignorado de Barbosa.) Tem por ultimo a *tavoada,* e no fim d'ella o fecho seguinte: *A louuor de deos e da gloriosa virgem nossa senhora se acabou o liuro da vida e feytos delrey dom João ho segundo de Portugal.... Foy impresso em casa de Luys rodriguez livreiro delrey nosso senhor aos xij dias do mes de Junho de mil e quinhentos e quarenta e cinco annos.*—Em folio, caracter gothico, a duas columnas.

Não só Barbosa desconheceu a existencia d'esta primeira edição, mas parece ter sido egualmente incognita a quasi todos os nossos bibliographos, taes como Ribeiro dos Sanctos, etc. O sr. A. H. (artigo supra indicado) havia ainda em 1840 por primeira a segunda, feita em 1554. Finalmente, não consta que alguem fizesse memoria d'ella em escripto impresso até o sr. Castilho, que apresentou miuda e circumstanciada descripção, tanto d'esta como das seguintes até á sexta, a que chama *ultima* feita em 1752. (V. a *Livraria Classica,* tomo x pag. 65 a 77.) Note-se todavia, que ahi padeceu tambem sua equivocação quando tal disse, pois mostrou ignorar que existia depois d'essa a outra feita em Coimbra em 1798.—O sr. Figaniere as descreve todas exactamente na sua *Bibliogr. Hist.* n.° 130, e accusa a existencia de tres exemplares d'esta primeira; um no Archivo da Torre do Tombo; outro na livraria de D. Francisco de Mello Manuel (hoje incorporada na Bibl. Nacional); e o terceiro na do sr. conselheiro Macedo. Consta que existe um quarto exemplar na Bibl. Publica Eborense, e sei que em tempo antigo possuíra outro Antonio Lourenço Caminha, que póde mui bem ser algum dos que ficam mencionados. Ha ainda na livraria que foi de Joaquim Pereira da Costa um quinto, ou sexto exemplar avaliado no inventario em 4:000 réis. Apoz esta se fez a edição, vulgarmente havida como primeira, cujo titulo, differindo pouco do anterior, é:

(C) Livro das obras de Garcia de Ressende, que tracta da vida & grandissimas virtudes & bõdades: magnanimo esforço, excelentes costumes & manhas & muy craros feitos do christianissimo: muito alto & muito poderoso principe el Rey dom Joam ho segundo deste nome.... cõ outras obras que

adiante se seguẽ. Vay mais acrescẽtado nouamente a este liuro hũa Miscellanea e trouas do mesmo auctor & hũa variedade de historias, custumes, casos & cousas que em seu tẽpo accõtescerã. 1554.—A *Miscellanea* tem sua numeração especial desde *i* até *xxiij* folhas, e no fim sua subscripção, tambem especial, que diz fôra impressa em Evora, por André de Burgos, e acabada no fim de Maio de 1554. Segue-se a ella a *Tauoada,* e conclue com a seguinte declaração final: *Foy impresso em Euora em casa de Andree de Burgos impressor do cardeal iffante, no fim de Mayo, do anno de mil & quinhentos. liiij.* Fol. N'esta edição, bem como em todas as mais que se seguiram, omittiram-se a *Paixão,* e o *Sermão sobre a vinda dos Reis Magos* (com quanto Farinha no seu *Summario da Bibl. Lusit.* os accuse erradamente como publicados na de 1596, a que elle chama segunda, sendo na verdade terceira). Ha d'ella hoje dous exemplares na Bibl. Nacional; e tambem no Archivo da Torre do Tombo, na Bibl. Real d'Ajuda, e na livraria do sr. Macedo, segundo affirma o sr. Figaniere. Na livraria que foi de Joaquim Pereira da Costa existem dous, que no inventario apparecem avaliados em 3:600, e 4:000 réis, sendo o seu preço regular no mercado de 6:000 a 7:200 réis.

No Manual de Brunet ha memoria de quatro exemplares, vendidos em França e Inglaterra por 20 francos, 19 francos, 2 £ 15 sh, e 1 £ 1 sh.

É esta a que vem mencionada no pseudo *Catalogo* da Academia, naturalmente porque o seu collector não houve conhecimento da anterior.

Seguiu-se a edição de Lisboa, feita por Simão Lopes, 1596, fol., na qual se omittiu a *Miscellanea,* com o mais que já o fôra na de 1554.

Veiu depois outra, ibi, por Jorge Rodrigues 1607, fol., conforme á de 1596.

Sahiu a quinta (vulgarmente julgada quarta), ibi, por Antonio Alvares 1622 (no fim tem a data de 1621), tambem em folio, com VII–150 folhas numeradas pela frente, continuando ao fim d'ellas a *Miscellanea,* novamente incorporada, com a mesma numeração de fol. 151 a 174. N'ella apparece pela primeira vez, creio eu, o titulo de *Chronica.*—Os exemplares são muito menos raros que os das antecedentes, e o seu preço jámais excedeu, que eu saiba, a 2:400 réis.

A sexta (chamada quinta pelo editor) sahiu, ibi, por Manuel da Silva 1752. fol.—Foi feita por industria do livreiro Luis de Moraes e Castro, ao qual as letras mais deveriam pelo beneficio que lhes fez na reimpressão de varios livros raros, se não fosse tão pouco esmerado na correcção e apuro das suas edições, todas em mau papel, e abundando em erros typographicos.

Ultimamente, sahiu a septima em Coimbra, na Real Offic. da Univ. 1798. 4.° de XXXII–382 pag. Tem no rosto o titulo de *Chronica dos valorosos e insignes feitos d'el-rei D. João II,* etc. etc. e parece ter sido feita sobre a de 1622, participando por conseguinte dos erros d'esta, mórmente no que diz respeito á *Miscellanea,* que ahi foi reproduzida com muitas incorrecções, falta de estancias inteiras, transposições de versos, mudança de palavras, etc.; finalmente mui diversa da que primeiro sahíra na edição de 1554.

Os exemplares d'esta ultima existem ainda de venda no armazem da Imprensa da Universidade, e foram ha pouco tempo reduzidos ao insignificante preço de 400 réis.

Terminada assim a exposição bibliographica, resta dizer alguma cousa sobre o conceito em que é tida pelos criticos esta obra de Resende. Bem longe estão elles de accordar-se entre si a tal respeito. O marquez de Alegrete, Manuel Telles da Silva, Secretario da Acad. de Historia, ajuizando do merito dos nossos chronistas, diz que Resende «compuzera a chronica de D. João II com tal ordem, que mais parece um summario de acções do que

historia. Estylo claro. Merece credito por contemporaneo, com quanto alguns por este mesmo motivo, e por ter sido moço da guarda roupa do rei, e muito favorecido d'elle, o julguem por suspeito.»

O sr. Castilho, no tomo x da *Livr. Classica* já por vezes citado, diz a pag. 78: «Que a vida de D. João II é escripta com singeleza, conhecimento muito particular das cousas de que tracta, e ao que parece grande desejo de acertar em todas. Nunca se remonta a grandes eloquencias, nem dispende erudições: mas como expressa tudo por termos claros e proprios, em estylo nunca mais alto que o de chronica, e muita vez achegado ao da conversação, dá particular gosto a quem o lê, e de um folgo se deixa levar até ao cabo. Para em nossos dias, respira um grande interesse, pelas curiosas lavras que a moderna eschola se apraz de fazer nas minas, apenas rotas e incetadas dos usos e costumes patrios do tempo antigo, etc. etc.» — V. tambem o que diz o sr. C. A. de Sousa em prologo da *Anti-catastrophe*, etc.

Quem d'entre todos tractou mais desabridamente o chronista foi o sr. Herculano, que na chronica de D. João II não vê mais que «mesquinha collecção de historietas, onde apenas avultam algumas paginas com o supplicio de um nobre, o assassinio de outro, e o mysterio de um rei, que morre, ao que parece, invenenado! (*Panorama*, 1840, pag. 221.)

No que porém, a meu vêr, cabe maior censura a Resende, é no facto já hoje demonstrado exuberantemente de haver convertido em fundo proprio o alheio, apropriando-se a chronica (em seu tempo inedita, e que ainda o esteve por mais de dous seculos) de Ruy de Pina, que primeiro que elle escrevêra das acções de D. João II, para copiar-lhe não só os pensamentos e idéas, mas até os periodos e as palavras, commettendo um plagiato, de que ninguem poderá absolvel-o ao confrontar a sua chronica com a de Pina, impressa pela primeira vez em 1792 por diligencia da nossa Acad. (V. no *Diccionario* o tomo II, n.º C, 350.)

Existe mais de Garcia de Resende:

41) *(C) Breve memorial dos pecados e cousas que pertencẽ ha cõfissũ hordenado per Garcia de resẽde fidalguo da casa del Rey nosso senhor.*— Tem no fim: *Acabouse ho cõfessionario em lingoajẽ portugues, ffeito per Garcia de resende, e emprimido per mãdado do muyto alto e muyto poderoso Rey dom Manuel nosso senhor. Cõ seu priuilegio. Em a muyto nobre cidade de lixboa per Germão Gaillarde emprimidor a xxv dias de feuereiro de mil quinhentos e vinte e hum annos.*—Em 8.º, gothico, com 21 folhas.— É rarissimo. A Bibl. Nacional de Lisboa possue um exemplar impresso em pergaminho.

A inspecção d'este exemplar é bastante para corrigir não menos de dous descuidos, commettidos a respeito da indicação d'esta obra por Antonio Ribeiro dos Sanctos na sua *Mem. da Typ. Portug. no seculo* XVI a pag. 126; pois ahi (accusando o referido exemplar) a dá impressa por João Pedro Bonhomini, e no anno de 1512!

O mesmo Ribeiro dos Sanctos, a pag. 109 da referida *Memoria*, cita um *Confessional da maneira que os cavalleiros da Ordem de Santiago se devem accusar*, impresso em Setubal por Herman de Campos, 1509. 4.º; o qual diz ser de Garcia de Resende, e que havia d'elle um exemplar na Bibliotheca Publica. Ainda o não pude achar, e por isso mal poderei dizer se haverá tambem n'esta parte equivocação da parte do douto bibliographo, attribuindo ao chronista de D. João II uma obra de que não apparecem vestigios em outra parte, que eu saiba.

GARCIA SOARES SOUTO-MAIOR, cuja profissão e mais circumstancias se não declaram, e só sim que fôra natural da villa de Moura, no Alemtejo.— E.

42) *Relação do successo que teve Fernão Telles de Menezes, general da*

provincia da Beira, na tomada da fortaleza de Elges, e villa de Valverde, no reino de Castella. Lisboa, por Antonio Alvares 1642. 4.º de 5 pag.

43) *Relação verdadeira da milagrosa victoria, que de Castella alcançou o capitão D. Henrique Henriques.... nos campos de Moura.... aos 14 de Março de 1642.* Lisboa, por Domingos Lopes Rosa 1642. 4.º de 8 pag.

A respeito d'estes e outros similhantes papeis, relativos ás guerras com Castella por motivo da independencia do reino, reporto-me ao que disse no tomo II, pag. 90, artigo *Collecção dos papeis varios*, etc. O sr. Figaniere na *Bibliogr. Hist.*, de pag. 47 até 76 faz d'elles uma amplissima resenha, indicando sob os nomes de seus auctores os que o têem conhecido, e dando os outros como anonymos. Cumpre porém notar, que só se admittiram alli os que são escriptos em prosa, excluidas por conseguinte um grande numero de poesias que foram publicadas por aquella epocha em folhetos avulsos, e omittindo egualmente muitos sermões, ou orações sagradas, a que serviram de assumpto os successos da guerra, e outros que tocam de mui perto ás questões do tempo. A reunião de tudo isto é indispensavel a quem se propuzer formar a collecção completa dos documentos historicos d'aquelle memoravel periodo.

P. GASPAR AFFONSO, Jesuita, cuja roupeta vestiu a 12 de Fevereiro de 1569. Tendo sahido de Lisboa para as missões do Oriente em 1596, padeceu naufragio nas costas da America meridional, e por arruinado na saude desistiu do intento, voltando para Portugal, onde passou o resto dos seus dias no ensino da Theologia, e mais exercicios proprios do seu instituto.—Foi natural da villa de Serpa no Alemtejo, e m. no collegio de Coimbra a 21 de Fevereiro de 1618, provavelmente com 70 annos de edade, ou pouco menos. A *Relação*, que escreveu da sua viagem e successo a bordo da nau S. Francisco, não se imprimiu jámais em separado; e só veiu a publicar-se no tomo II da *Historia Tragico-maritima*. (V. *Bernardo Gomes de Brito*.)

GASPAR ALVARES DE LOUSADA MACHADO, natural de Braga, Escrivão do Archivo da Torre do Tombo, e falecido em Lisboa com 80 annos d'edade, a 29 de Outubro de 1634.

Das muitas obras historicas e genealogicas que Barbosa descreve sob o seu nome, não sei que alguma chegasse a imprimir-se, e creio mesmo que as ineditas desappareceram de todo, ou quasi, já pelos effeitos do terremoto de 1755, já pelos accidentes que traz comsigo a serie dos tempos. Mas não é de crer que d'esta perda resultasse prejuizo notavel para as letras.

Para rectificar os immerecidos elogios, que do caracter, litteratura e conhecimentos archeologicos de Lousada nos deixaram Barbosa na *Bibl.*, Gabriel Pereira de Castro no *Tractado de Manu Regia,* D. Rodrigo da Cunha no *Catalogo dos Bispos do Porto,* Fr. Antonio Brandão na *Monarchia Lusit.*, e outros, tenha-se presente o que diz João Pedro Ribeiro nas *Observações Dipl.*, pag 83 e 84, e nas *Dissert. Chronolog.*, tomo II, pag. 210.—Ahi se encontrarão provas, ao que parece irrecusaveis, da má fé com que procedia o tão preconisado antiquario, accusado não menos que de fabricador e abonador de documentos apocriphos; bem como da sua imperícia, falta de dexteridade e até ignorancia da chronologia ecclesiastica e civil, e egualmente da nossa historia nacional.

O juizo que d'elle fórma João Pedro Ribeiro é o mesmo que fizeram tambem Fr. Joaquim de Sancta Rosa de Viterbo, Fr. Joaquim de Sancto Agostinho, Fr. Manuel de Figueiredo, D. Antonio da Visitação Freire de Carvalho, e outros criticos modernos; alguns dos quaes não duvidam apregoal-o por um dos mais insignes falsarios, que produziu o seculo XVI em Portugal e na Europa!

Estava comtudo reservado para o auctor do *Diccionario Hist., Polit. e Litter. de Portugal,* impresso no Rio de Janeiro, 1850, no tomo II, pag. 279, dar a respeito de tão desacreditado escriptor outro juizo bem differente. Diz que elle fôra um dos *mais conspicuos* antiquarios do seu tempo: que trabalhou muito em *investigar* as antiguidades d'este reino; de que deixára *importantes escriptos,* bem que alguns d'estes recheados de fabulas, *devidas á nimia credulidade do auctor!*

FR. GASPAR DE AMORIM, Augustiniano, cujo instituto professou no convento da Graça de Lisboa a 18 de Dezembro de 1596. Foi Prior do convento da sua Ordem em Goa, Deputado da Inquisição, e exerceu alli outros cargos de grande consideração. Morreu em Goa a 7 de Agosto de 1646, provavelmente de 70 annos de edade, ou pouco menos.—E.

44) *Sermão funeral nas exequias do ill.^{mo} e rev.^{mo} sr. D. Fr. Aleixo de Menezes, Arcebispo de Góa, Primaz, e Governador da India, mandadas celebrar em Cochim no anno de* 1618. Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1620. 4.°

45) *Sermão em o Auto da Fé, que na cidade de Goa celebrou o muito illustre senhor Inquisidor Antonio de Faria Machado, em* 16 *d'Agosto de* 1636. Lisboa, por Antonio Alvares 1637. 4.° de 20 pag.

46) *Sermão em a solemne celebração dos prodigiosos milagres que Christo senhor nosso obrou em um crucifixo que está sobre o arco do côro do convento de Sancta Monica de Góa: anno de* 1636.—Lisboa, por Paulo Craesbeeck 1647. 4.° (V. no *Diccionario* o tomo II, n.° D, 86.)

FR. GASPAR DA ASCENÇÃO, Dominicano, insigne Theologo. Foi na armada que em 1624 partiu de Portugal para restaurar a Bahia do poder dos hollandezes.—E.

47) *Sermão na Sé da Bahia de todos os Santos, na primeira missa que se disse quando se deram as primeiras graças publicas, entrada a cidade pela victoria alcançada aos hollandezes a* 5 *de Maio de* 1625. Lisboa, por Geraldo da Vinha, sem anno de impressão (mas as licenças são de 1625). 4.° de 15 pag. sem numeração,

Barbosa fala com grande louvor d'esta oração sagrada, que aliás não deixa de ter seu merito, considerada como documento historico da epocha. Um exemplar, que vi, pertence ao sr. dr. Frederico Augusto Pereira de Moraes.

P. GASPAR BARREIROS, Conego na Sé de Viseu, sua patria, e depois religioso Franciscano, com o nome de Fr. Francisco da Madre de Deus. Foi sobrinho do grande historiador João de Barros, e faleceu de edade avançada em 6 de Agosto de 1574.—E.

48) *(C) Chorographia de alguns logares que stam em hum caminho que fez Gaspar Barreiros em o anno de* M. D. XXXXVI *começãdo na cidade de Badajoz em Castella tee a de Milam em Italia, cõ algũas outras obras... Impresso em Coimbra por Ioão Aluarez* 1561. 4.° (O chamado *Catalogo* da Academia dá erradamente esta edição como feita em Lisboa.) No mesmo volume vem, com rosto separado: *Censuras de Gaspar Barreiros sobre quatro livros intitulados em M. Portio Catam de originibus, em Beroso Chaldæo, em Manethon Egyptio, e em Q. Fabio Pictor Romano.* Acham-se tambem ahi reimpressos os *Commentarius de Ophyra Regione,* do mesmo Barreiros, e a *Oração* latina de D. Garcia de Menezes (V. no presente volume, pag. 116.)

A *Chorographia* foi pelo auctor dedicada ao cardeal D. Henrique, e as *Censuras* a Fr. Marcos de Bethania, mais conhecido pelo nome de D. Fr. Marcos de Lisboa, depois bispo do Porto, e auctor da *Chronica dos Menores.*

Posto que este livro não contenha cousa alguma de interesse propria-

mente nacional, isto é, no que diz respeito á nossa historia patria, foi e é todavia estimado por ser obra de muita erudição, e correcto em linguagem. O P. Antonio Pereira de Figueiredo dá a Gaspar Barreiros o decimo quinto logar na serie dos escriptores classicos portuguezes, a contar de João de Barros, havido por elle como o primeiro de todos. O P. Francisco José Freire tambem o louva, como a um dos que mais *correctamente escreveram* em nossa lingua

A *Chorographia* não é das obras mais difficeis de achar em Portugal, porque todas as livrarias publicas de Lisboa a possuem, e acha-se tambem na maior parte das collecções particulares dos bibliophilos. Ha exemplares notaveis pelo seu estado de conservação, taes como um excellente, que existe na livraria do extincto convento de Jesus, onde ha ainda outro, mas mutilado e roido da traça. Eu conheço á minha parte quatorze ou quinze exemplares, que tenho visto em diversas mãos, e na livraria que foi de Joaquim Pereira da Costa consta-me existem dous, que no respectivo inventario foram juntos avaliados em 6:000 réis.

O preço regular no mercado tem sido de 4:800 até 6:000 réis, chegando comtudo algumas vezes a 8:000 réis.

Brunet no *Manuel du Libraire* menciona um exemplar, vendido em Inglaterra por 1 £, e outro por 1 £ 6 sh.

FR. GASPAR DE S. BERNARDINO, Franciscano da provincia de Portugal, e natural de Lisboa.—Barbosa não indica as datas do seu nascimento e obito, dizendo unicamente que professára o instituto seraphico no convento de Leiria a 25 de Maio de 1593.—E.

49) *(C) Itinerario da India por terra até este reino de Portugal, com a descripçam de Hierusalem. Dirigido á rainha de Hespanha Margarita de Austria. Parte primeira.* Lisboa, por Vicente Alvares 1611. 4.° de VII-130 folhas numeradas na frente. O frontispicio é gravado em chapa de metal, mas com pouca perfeição, por Braz Nunes, artista portuguez. A segunda parte, com quanto promettida pelo auctor no cap. 22.°, não chegou a sahir á luz.

Esta edição é desde muitos annos tida em conta de rara. Os seus preços no mercado, variaveis como o são sempre os dos livros d'esta ordem, tem sido de 1:200 até 4:800 réis; e Brunet, que a qualifica de *rarissima* no seu *Manuel*, accusa dous exemplares vendidos, um por 5 £ (tendo aliás duas folhas defeituosas) e outro por 2 £ 1 sh.

Modernamente sahiu reimpresso com o titulo: *Itinerario da India por terra até á ilha de Chipre. Dirigido á rainha de Hespanha Margarita de Austria, nossa senhora.* Lisboa, Typ. de A. S. Coelho 1842. 8.° gr. de 259 pag.—E ainda mais recentemente sahiu terceira edição, Lisboa, Typ. de Hermenegildo Pires Marinho 1855. 8.°

Este livro (na opinião do distincto philologo Pedro José da Fonseca) é escripto com elegancia, boa ordem, e varia erudição, principalmente historica e geographica. N'elle vem citados muitos dos nossos escriptores, advertindo-se por vezes os erros em que cahiram, assim de facto, como de geographia, etc.

GASPAR CARDOSO DE SEQUEIRA, Mestre em Artes pela Universidade de Alcalá, e Professor de Mathematicas em Lisboa, Coimbra e outras cidades de Portugal e Hespanha. Foi natural da villa de Murça no Alemtejo, e conjectura-se que nasceu no ultimo quartel do seculo XVI. Da sua morte nada se póde apurar, parecendo comtudo que ainda vivia no anno de 1631.—E.

50) *(C) Prognostico lunario para o anno de 1605, com algumas curiosas annotações no cabo.* Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1601. 8.°

51) *(C) Thesouro de Prudentes. Contém quatro livros: 1.º do computo ecclesiastico, com algũas annotações para os parochos. 2.º tem dous tratados, primeiro de cousas tocantes á agricultura.... segundo de cousas importantes á Medicina e Cirurgia, com algũs remedios experimentados. 3.º Da Arismetica, com varias curiosidades a ella pertencentes. 4.º Da Esphera, maneira de fazer quadrantes para tomar a altura, fabricar relogios diurnos, e nocturnos; medição das horas planetarias, preparação das figuras usadas na Astronomia Judiciaria.... e outras cousas similhantes.* Coimbra, por Nicolau Carvalho 1612. 4.º—Ibi, pelo mesmo 1626. 4.º

Sahiu em terceira edição, accrescentado com o *Prognostico e Lunario perpetuo,* Coimbra, por Thomé Carvalho 1651. 4.º—Ibi, pela viuva de Manuel Carvalho 1664. 4.º Lisboa, por Francisco Villela 1673. 4.º—Evora, na Offic. da Universidade 1675. 4.º—Lisboa, por João Galrão 1686. 4.º de IV-363 pag.—N'esta impressão, (que se diz sexta, posto que contadas as precedentes, deve ser septima) sahiu accrescentado com um *Tractado para se saber de cór as horas da maré,* e varias curiosidades que se declaram no prologo, pelo sargento-maior Gonçalo Gomes Caldeira.—Estes accrescentamentos começam a pag. 341.

Mais sahiu a outava edição, Evora, na Imp. da Universidade 1700. 4.º (Barbosa tem erradamente 1701.) N'esta faltam os additamentos de Gonçalo Gomes Caldeira.—Outra edição, Lisboa, por Manuel Lopes Ferreira 1701. 4.º—Outra, que no rosto se diz septima, sendo realmente decima, como se vê da enumeração feita: Lisboa, por Miguel Manescal 1712. 4.º de IV-355 pag. N'esta vem os sobreditos additamentos de Caldeira.

Não o sei com certeza, mas conservo idéa de ter ainda visto em tempo alguma edição mais moderna.

Esta obra na parte astronomica é fundada no systema de Ptolomeu, unico que no tempo do auctor, e ainda muitos annos depois, andava em voga em nossas escholas. De mistura vem as doutrinas e regras da astrologia judiciaria, como o proprio titulo accusa. Nem por isso deixa comtudo de ser ainda hoje procurada pela nossa gente do campo: a ponto de que, apezar dàs suas dez edições, poucas vezes se encontra no mercado algum exemplar, e os que apparecem são reputados por bom preço. Ainda ha pouco vi comprar um por 2:400 réis!

52) *(C) Primeira e segunda parte de Segredos da Natureza, tirados de regras philosophicas, não menos uteis que curiosas, etc.* Lisboa, por Antonio Alvares 1631. 8.º—Ibi, por Francisco Villela 1673. 8.º—Coimbra, por José Antunes da Silva 1704. 8.º

Da edição de 1673 se fez no seculo passado uma contrafação, impressa sem indicação do anno, e na qual se cortaram as licenças. Traz porém no frontispicio a declaração de ser impressa por Francisco Vilella (sic.) Tenho d'ella um exemplar. Consta de 160 pag.

De toda a farragem conteuda n'este volume apenas, creio, a decima parte (se tanto) póde ser de algum prestimo, ou merecer credito.

53) *(C) Prognostico geral e lunario perpetuo, assi das luas novas e cheias, como quartos crescentes e minguantes.* Coimbra, por Nicolau Carvalho 1614. 8.º—Anda tambem na maior parte das edições do *Thesouro de Prudentes.*

54) *Narração, ou regras das festas mudaveis do anno em verso.*—Sahiu, conforme diz Barbosa, impressa em meia folha de papel, ao alto. Nunca a pude ver.

D. FR. GASPAR DO CASAL, Eremita Augustiniano, cujo instituto professou em 1520; Doutor e Lente de Theologia na Universidade de Coimbra, Presidente da Meza da Consciencia e Ordens; e nomeado successivamente Bispo das dioceses do Funchal, Leiria e Coimbra, sendo havido no

seu tempo por um dos prelados mais sabios e respeitaveis do reino.— Foi natural de Santarem, e m. em Coimbra a 9 de Agosto de 1584, contando 72 annos de edade, e 34 de bispo.—A sua biographia e retrato podem ver-se na *Collecção dos Retratos e Elogios de Varões e Donas, etc.*, e tambem na *Revista Popular*, tomo I, pag. 369, continuada a pag. 377.

As obras theologicas, que compoz e imprimiu em latim, podem ver-se na *Bibl. Lusit.*— Em portuguez só consta que escrevesse a seguinte:

55) *Carta escripta de Leiria em 23 de Janeiro de 1561 á rainha D. Catharina, persuadindo-a a que não deixe a regencia da monarchia no tempo da menoridade de seu neto elrei D. Sebastião.*— É assás extensa, e foi publicada pela primeira vez nas *Mem. politicas e militares d'elrei D. Sebastião* por Barbosa, na parte 1.ª, livro 2.º, cap. 3.º

P. GASPAR CLEMENTE BOTELHO, Conego na Cathedral d'Elvas, do qual mais nada consta com respeito á naturalidade e circumstancias pessoaes.—E.

56) *(C) Relação das verdadeiras razões em favor do estado ecclesiastico deste reino de Portugal, feita em Roma no principio do anno corrente pelo doutor Nicolau Monteiro... copiada e traduzida do italiano.* Lisboa, por Paulo Craesbeeck 1645. 4.º de 16 pag.— Opusculo assás raro, de que existe um exemplar na Bibliotheca Nacional de Lisboa.

P. GASPAR COELHO, Jesuita, Missionario no Japão, e Vice-provincial.— N. na cidade do Porto em 1531, e passando ao Estado da India, alli vestiu a roupeta de Sancto Ignacio no anno de 1556, aos 25 de edade. Tendo residido muitos annos no Japão, onde se diz baptisára pela sua mão mais de dez mil gentios, veiu a falecer na residencia de Canzuca a 25 de Maio de 1590.— E.

57) Varias Cartas, que andam insertas nas *Cartas que os Padres e Irmãos da Companhia de Jesus escreveram, etc.* (Vej. no tomo II do *Diccionario*, o n.º C, 214.) Entre ellas é notavel a *Carta annual* de 24 de Fevereiro de 1589, que occupa de folhas 234 a 262 do tomo II.

GASPAR CORRÊA, cuja naturalidade e nascimento se ignoram; sabendo-se apenas que partíra de Portugal para a India em verdes annos, no de 1512: que lá militára durante alguns, voltando depois para o reino, onde com certeza consta que se achava em 1529. Regressou ao Oriente em segunda viagem, e ahi entre os perigos da guerra e os encargos do serviço publico achou vagar e meios de traçar e compôr uma circumstanciada e interessantissima historia da India, e da sua conquista, que comprehende o periodo de cincoenta e tres annos a contar do descobrimento. Emprehendeu trabalhosas e successivas excursões nos diversos pontos sujeitos então ao dominio portuguez, para colher de primeira mão as informações e noticias de que carecia, e verificar por si a exactidão dos factos, as situações locaes, e tudo o que lhe era indispensavel para que a sua narrativa (embora escripta com estylo proprio de soldado que não cursou as aulas) tivesse ao menos o cunho de fiel, imparcial e verdadeira. Vê-se que ainda no anno de 1561 se occupava de pulir e retocar a sua obra; presume-se porém que falecêra em Goa pouco tempo depois, sem que o tivesse para dar a este trabalho a ultima lima.

Depois de permanecer inedita por mais de tres seculos, a Academia Real das Sciencias, que já antes do anno de 1790 intentára fazer a expensas suas a publicação d'esta obra, resolveu ha pouco realisar esse intento, e que por ella principiasse a *Collecção de monumentos ineditos para a Historia das conquistas dos portuguezes em Africa, Asia e America*, applicando para isso uma parte do subsidio que o governo lhe conferíra, destinado

originariamente á continuação do *Quadro elementar das Relações diplomaticas*, etc., a cargo do falecido Visconde de Santarem.

Foi pela segunda classe da Academia incumbida a direcção d'este trabalho ao socio effectivo da mesma classe o sr. Rodrigo Felner, que correspondendo á confiança n'elle depositada, prosegue com zêlo e diligencia no desempenho da sua commissão, achando-se já publicado e completo o primeiro tomo.

Não apparecendo o original d'este volume, que com bons fundamentos se julga perdido, foi mister supprir a falta d'elle, fazendo-se a edição por uma cópia assás correcta, que por fortuna existia no Archivo Nacional, conferida porém prévia e escrupulosamente com duas outras, achadas uma na Bibliotheca Real d'Ajuda, e outra na propria Academia das Sciencias. Para os tres volumes que faltam, existem felizmente no referido Archivo os proprios autographos de Corrêa, alli recolhidos no tempo em que serviu de guarda-mór o sr. dr. Nunes de Carvalho.

Eis-aqui a descripção da parte já publicada:

58) *Lendas da India, por Gaspar Corrêa, publicadas de ordem da Classe de Sciencias moraes, politicas e bellas letras da Academia Real das Sciencias de Lisboa, e sob a direcção de Rodrigo José de Lima Felner, socio effectivo da mesma Academia. Obra subsidiada pelo Governo de Portugal. Livro primeiro. Contendo as acções de Vasco da Gama, Pedralvares Cabral, João da Nova, Francisco de Albuquerque, Vicente Sodré, Duarte Pacheco, Lopo Soares, Manuel Telles, D. Francisco d'Almeida. Lenda de treze annos, desde o primeiro descobrimento da India até o anno de 1510. Tomo I.* Lisboa, na Typ. da Academia R. das Sciencias 1858. 4.º gr. de xxx-492 pag.—Serve de apparato a noticia preliminar de pag. v a xxx, em que se contém o pouco que hoje é possivel saber com evidencia ácerca do auctor da obra, e se dá minuciosa razão de todo o concernente a esta, e á sua publicação.

Lendas da India, etc. Tomo I. *Parte* II. Ibi, na mesma Typ. 1859. 4.º gr. Prosegue a numeração sobre a da parte I, de pag. 493 até 1009, em que termina o indice dos capitulos. Segue-se a tabella de erratas, que occupa de pag. 1011 a 1013.

No *Supplemento* final darei conta do estado a que por esse tempo houver chegado a continuação da obra, e do mais que a seu respeito occorrer.

GASPAR DA COSTA PEREIRA DE VILHENA COUTINHO, actualmente Escrivão de Direito na comarca de Villa-verde, tendo cursado os estudos de humanidades nas aulas do Seminario e da Congregação do Oratorio de Braga, e alguns annos da faculdade de Direito na Universidade de Coimbra, onde alcançou distincções, sem que todavia chegasse a formar-se por inconveniencias de familia que lhe sobrevieram.—N. na quinta de Alvarenga, suburbios de Braga, a 10 de Agosto de 1779, e é filho de Gaspar da Costa Pereira de Vilhena e de sua terceira mulher D. Maria José da Costa Pereira Carvalho Favart, pessoas mui distinctas da provincia do Minho.—E.

59) *Exame critico das poesias do conselheiro Antonio José Maria Campello.* (V. o *Diccionario*, tomo I, n.º A, 901.)—Sahiu no *Moderado*, jornal politico e litterario de Braga, 1853, n.º 6, e 14, e 1854, n.º 39.—Na qualidade de amigo intimo que foi do finado poeta, deve merecer todo o credito no que diz, e principalmente nas indicações das variantes que apresenta.

60) *Exposição das exequias solemnes que fez a Camara municipal de Braga pelo eterno descanço de S. M. a senhora D. Maria II, em 22 de Dezembro de 1853.*—Sahiu anonyma no mesmo jornal, 1853, n.º 32.—O que porém diz respeito á pessoa do auctor, elogiando-o pelo desempenho do modo com que dirigiu aquellas exequias, etc., não é seu, mas sim da redacção respectiva.

Consta que outros mais artigos de litteratura tem publicado em diversos jornaes, assignados alguns com as iniciaes G. C., outros só com a letra G., e outros anonymos. Foi tambem redactor do *Pharol do Minho*, onde são de sua penna quasi todos os artigos doutrinaes. E finalmente fez estampar na lithographia de Braga um notavel mappa da Criméa, no formato de grande folio, que pela sua execução mereceu os louvores da imprensa periodica. Foi gravado na pedra, e talvez a primeira obra que por similhante processo se executou em Portugal.

O sr. dr. Pereira Caldas, a quem devo estas noticias, fala com grande enthusiasmo das excellentes qualidades d'este cavalheiro, e da sua erudição e litteratura.

FR. GASPAR DA CRUZ, Dominicano, e Bispo eleito de Malaca, de cujo exercicio se escusou, ainda antes de ser n'elle confirmado. Foi natural de Evora, e discorreu pela India e China como Missionario, durante o periodo de vinte e um annos successivos. Voltou a Portugal no anno de 1569, quando este reino ardia em peste, e d'ella faleceu em Setubal a 5 de Fevereiro de 1570.—E.

61) *(C) Tractado em que se cõtam muito por estẽso as cousas da china, cõ suas particularidades e assi do reyno dormuz.... Dirigido ao muito poderoso Rey dom Sebastiam nosso señor. Impresso com licença* 1569.—E no fim diz: *Foy impresso este tratado da China, na muy nobre e sempre leal cidade de Euora em casa de Andre de Burgos. Acabouse aos 20 dias de Feuereiro de* 1570. 4.° de 180 folhas sem numeração. Caracter gothico.

Consta de 29 capitulos, com uma relação da chronica dos reis de Ormuz, a qual por se julgar inutil, foi omittida na reimpressão que d'este livro se fez em Lisboa, na Offic. Rollandiana 1829, em seguida á *Peregrinação de Fernão Mendes Pinto*, 8.°; onde vem no tomo IV.

Posto que no seu aviso aos leitores elle modestamente lhes declara: «que não esperem achar na sua obra abundancia d'eloquencia, e ornamento ou composição de palavras» nem uma nem outra cousa faltam a este livro, que por isso mereceu a Fr. Luis de Sousa, juiz tão competente na materia, o titulo que este lhe dá, de *bem escripta relação*.

Os exemplares são mui raros, e vi ha pouco pedir por um 9:000 réis. O que existe na livraria que foi de Joaquim Pereira da Costa acha-se comtudo avaliado em 1:600 réis!

D. GASPAR DA ENCARNAÇÃO LOBO, Conego regrante no mosteiro de Sancta Cruz de Coimbra, no qual exerceu alguns cargos importantes, e foi Reitor do collegio de Sapiencia.—Natural de Caminha, pertencia a uma familia illustre da provincia do Minho.—Morreu na sua patria, já depois da extincção das Ordens Religiosas em Portugal, sem que todavia me podessem indicar a data certa.—E.

62) *O Jardineiro, Anthologia, ou tratado das flores. Aos amantes da jardinagem O. C.—D. G. da C.* ... Coimbra, Imp. da Universidade 1824. 8.° de VI-110 pag.

Não tenho encontrado d'elle exemplares á venda. O que vi pertence ao sr. Figaniere.

GASPAR ESTAÇO, Conego da collegiada de Sancta Maria da Oliveira de Guimarães, irmão de Balthasar Estaço, do qual fica feita memoria no tomo I d'este *Diccionario*. Foi varão douto, e estudioso investigador das antiguidades d'este reino.—N. em Evora, sem que todavia conste quando, nem tambem o anno em que faleceu.—E.

63) *(C) Varias antiguidades de Portugal*. Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1625. fol. de XII-332 pag., e mais 24 sem numeração, que contém o indice.

—No fim da mesma obra, e no proprio volume segue-se: *Tractado da linhagem dos Estaços, naturaes da cidade de Evora, o qual contém uma defensão da nobreza do sangue, e outra das armas, com o principio das insignias das familias particulares.* Consta de 52 pag.

Ha duas edições d'este livro, que se havemos de estar pelo que dizem os nossos antigos criticos, e com elles o P. João Baptista de Castro, é escripto com acerto, erudição e elegancia. A primeira, que acabo de descrever, é algum tanto rara, havendo comtudo d'ella exemplares na Bibliotheca Nacional, e em todas as principaes de Lisboa. O seu preço no mercado, variavel como o é sempre o dos livros d'esta ordem, tem chegado até 4:800 réis; e Brunet fala de um exemplar vendido por 8 florins 50 cent. na venda Meerman.

A *segunda edição,* feita por industria do livreiro Luis de Moraes, em Lisboa, na Offic. dos herdeiros de Antonio Pedroso Galrão 1754. 4.° de 518 pag., tambem já não é vulgar, e com quanto incorrecta e em mau papel, gosa hoje de alguma estimação, e os exemplares correm de 800 até 1:200 réis.—Um que possuo, pertenceu ao Visconde d'Almeida Garrett, em cujo espolio o comprei por 720 réis.

GASPAR FERREIRA LEAL, de cujas circumstancias pessoaes não resta memoria alguma.—E.

64) *Ecloga pastoril: Os affectos de Flora mal correspondidos do pastor Montano.* Lisboa, na Offic. de Francisco Borges de Sousa 1784. 4.°—Consta de quarenta e duas oitavas. Versos que nada tem que os recommende, por ficarem muito áquem da mediocridade, como tantos outros do mesmo genero, que por aquelles tempos se publicavam *para divertimento dos curiosos.*

GASPAR FERREIRA REYMAM, Piloto-mór do reino, e Cavalleiro da Ordem de S. Tiago. Nada mais se sabe a seu respeito.—E.

65) *(C) Roteiro da navegação e carreira da India, com seus caminhos e derrotas, signaes, e aguagens, e differenças da agulha, tirado do que escreveu Vicente Rodrigues, e Diogo Affonso, pilotos antigos.* Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1612. 4.° (O *Catalogo* da Acad. traz 1613; não sei com que fundamento.)

Devo aqui observar que Barbosa, tendo dado esta obra em nome do auctor supra indicado, a pag. 351 do tomo II, logo a pag. 364 como que se contradiz attribuindo outra com titulo identico a *Gaspar de Moraes de Macedo,* a qual diz se conservava manuscripta na Bibl. do Cardeal Sousa, que n'aquelle tempo pertencia ao Duque de Lafões.—É pois o mesmo individuo com dous nomes, ou qual d'elles escreveu o livro de que se tracta?

O sr. Barbosa Marreca tem em seu poder um exemplar d'este *Roteiro* da edição citada; porém faltou-me n'esta occasião opportunidade para consultal-o, a fim de completar aqui a sua descripção. Tenho debalde procurado esta obra, tanto na Bibl. Nacional, como na do extincto convento de Jesus.

D. GASPAR DE LEÃO, Clerigo secular, Conego na cathedral de Evora, e depois primeiro Arcebispo de Goa, Primaz do Oriente, em 1559, e tomou posse no anno seguinte. Ao fim de septe annos renunciou esta dignidade, e retirou-se para o convento dos Franciscanos, que mandára edificar, distante de Goa uma legua. D'ahi foi segunda vez assumpto ao solio archiepiscopal por obito de D. Fr. Jorge Temudo, que fôra seu successor; encargo que só acceitou constrangido, e muito a seu pezar (segundo se affirma). M. em Goa a 15 de Agosto de 1576.—Foi natural de Lagos, no Algarve, segundo o documento, que parece irrefragavel, com que Barbosa destróe a opinião dos que o suppozeram nascido em Evora.—E.

66) *(C) Tractado espiritual pera o Sacerdote, quando diz missa, e pera os ouvintes que a ouvem, com hum suave exercicio do nome de Jesu, e o outro da oração e meditação pera os que tem pouco tempo.* Lisboa, por João Blavio Coloniense 1558. 12.° (Diz-se que sahiu sem o seu nome.)

67) *(C) Compendio espiritual da vida christã, tirado pelo primeiro Arcebispo de Goa, e por elle prégado no primeiro anno a seus freguezes.* Goa, por João Quinquinio 1561. 12.° (Parece ter sido este o primeiro livro, que sahira impresso dos prelos de Goa; pelo menos não tenho encontrado memoria de outro mais antigo.)—Sahiu novamente, Coimbra, por Manuel de Araujo 1600. 8.°

68) *(C) Tratado que fez Mestre Hieronimo de Sancta fé, Medico do Papa Benedicto XIII, contra os judeos, em que proua o Messias da Ley ser vindo.*—Ahi mesmo: *Carta do primeiro Arcebispo de Goa ao pouo de Israel, seguidor ainda da Ley de Moyses e do Talmud, por engano e malicia dos seus Rabis.* Goa, por João de Endem.—Tem no fim: *Acabou-se este presente liuro a honra e louuor de Deos todo poderoso e da Sacratissima Virgem Maria, em a muy nobre e leal cidade de Goa aos 29 dias do mes de Setembro de 1565.* 4.°—Principia pela carta do Arcebispo, que occupa 16 folhas sem numeração; e seguem-se dous *Tratados do Mestre Hieronimo,* que occupam 75 folhas numeradas de um só lado.—O pseudo *Catalogo* da Acad. dá este rarissimo livro como impresso *sem anno de impressão,* o que não é exacto, pelo que acima se vê.—Vej. tambem o que diz Antonio Ribeiro dos Sanctos, nas *Mem. de Litt. da Acad.* tomo VIII, pag. 93: e a descripção miuda e analytica que do contexto do mesmo livro faz, no tomo VII de pag. 326 a 339, onde declara possuir d'elle um exemplar em muita estima, não tendo encontrado outro em parte alguma.

69) *(C) Desengano de perdidos, em dialogo entre dous peregrinos, hũ christão e hũ turco, que se encontraram entre Suez e o Cairo, dividido em tres partes,* etc. etc. Goa, por João d'Endem 1573. 4.°—Note-se, que nem Barbosa, nem Ribeiro dos Sanctos, nem o collector do chamado *Catalogo* da Academia souberam indicar-nos o formato d'este rarissimo opusculo, que nenhum d'elles viu, ao que parece, copiando-se uns aos outros para a noticia que d'elle nos deram. Eu deparei ha pouco tempo em poder do sr. Campos, commerciante de livros, com um exemplar, truncado, dilacerado, e quasi a desfazer-se!

No *Indice expurgatorio* de 1581 a que tenho por vezes alludido, encontra-se a pag. 18 mencionado entre os livros prohibidos *Desengano de perdidos,* que não é certamente senão a obra de D. Gaspar de Leão, que a Inquisição em Portugal julgou não dever correr.

70) *(C) Dialogo espiritual, colloquio de hum religioso com um peregrino, onde lhe ensina como e onde se ha de achar a Deus.* Lisboa, por João Fernandes 1578. 8.°—Evora, por André de Burgos 1579. 8.°—V. o que digo ácerca d'este livro no tomo I do *Diccionario,* no artigo relativo a Fr. Alvaro de Torres.

Vej. tambem a respeito de D. Gaspar de Leão, no tomo II o n.° C, 420.

GASPAR LEITÃO DA FONSECA, Bacharel formado em Canones pela Universidade de Coimbra, e Academico da Acad. R. da Historia Portugueza. Preferiu (diz Barbosa) o ocio das musas ao tumulto das causas forenses, ou fosse patrocinando-as, ou decidindo-as: isto é, viveu sem emprego publico, porque talvez haveria de sua casa rendas sufficientes para não carecer d'elle.—N. na villa, hoje cidade de Thomar, a 13 de Janeiro de 1680, e parece que ainda vivia em 1759. A obra de maior momento que publicou foi um poema castelhano, em dez cantos ou romances hendecasyllabos, que se intitula:

71) *La Isabel, a la devocion de la augustissima señora D. Marianna*

de Austria, Reyna de Portugal. Poema mystico. Lisboa, de la Impression de Musica 1731. 8.º de 161 pag.

Tanto esta, como as outras composições portuguezas em verso, que o auctor imprimíra, e cujos titulos se podem vêr na *Bibl.* de Barbosa, jazem hoje completamente esquecidas. A mesma sorte cabe aos seus numerosos manuscriptos, entre os quaes avultava, ao menos pelo assumpto, o *Irenidos,* poema heroico da vida e martyrio de Sancta Iria: constava de dez cantos em outava rima, e comprehendia mil cento e tantas oitavas!

Educado na eschola hespanhola, como todos os seus contemporaneos, n'aquelle periodo da ultima decadencia litteraria, Leitão da Fonseca não deixou entre tantos escriptos (como já se disse a similhante proposito, com respeito a outro auctor) um só, que lhe servisse de passaporte seguro para a eternidade!

P. GASPAR LOARTE, italiano. (V. *Instruiçam & advertencias, etc.*)

P. GASPAR DE MACEDO, Jesuita, Doutor em Theologia e Lente de Escriptura na Univ. de Coimbra.—Natural de Alcobaça, e faleceu nas Caldas da Rainha a 11 de Outubro de 1649.—E.

72) *Sermão pelo bom successo das Armas Portuguezas, prégado no Collegio de Evora a* 30 *de Maio de* 1644. Lisboa, por Lourenço de Anvers 1644. 4.º

É documento para a historia da epocha, e raro, pois ainda não encontrei d'elle algum exemplar.

FR. GASPAR DA MADRE DE DEUS, Monge Benedictino, e D. Abbade geral da sua Congregação no Brasil, Correspondente da Academia R. das Sciencias de Lisboa, etc.—Foi natural de Sanctos, na provincia de S. Paulo do Brasil, onde n. em 1730, e ahi mesmo faleceu, segundo consta no principio de 1800.—E.

73) *Memorias para a historia da capitania de S. Vicente, hoje chamada de S. Paulo, do Estado do Brasil. Publicadas de ordem da Acad. R. das Sciencias.* Lisboa, na Typ. da mesma Academia 1797. 4.º de VI-242 pag.

São escriptas com sisuda indagação, e á vista dos documentos que o auctor procurou haver com diligencia, examinando os cartorios, e fazendo todo o possivel para apurar a verdade dos factos.

Consta-me que ha poucos annos se fizera d'esta obra segunda edição, em S. Paulo, a expensas da provincia: mas não tive opportunidade para vêr até agora algum exemplar.

GASPAR NICOLAS, foi (segundo Barbosa) natural de Guimarães, e florecia pelo meiado do seculo XVI.—E.

74) *Tractado da pratica Darismetica ordenada por Gaspar Nicolas e empremida com priuilegio del Rei nosso senhor.*—É quanto se vê no frontispicio, adornado com o brasão das armas de que usa a casa do Cadaval, illuminado de encarnado nas quartelas e sem corôa, e tendo em roda uma cercadura de figura quadrada. No fim tem a seguinte declaração: *Foy acabada demprimir a dita pratica darismetica em a muyto nobre e sempre leal cidade de Lixboa, per Germã Galharde frãces. A qual pratica foy ordenada per Gaspar Nycolas. E empremida a costa de Joã fernandez mercador de libros. Aos* 6 *dias do mez de dezẽbro. Na era do Senhor de* 1530. *Com priuilegio de sua alteza.*—Em 4.º

Esta é, ao que parece, a primeira edição d'este livro. É rarissima, mas com certeza havia d'ella um exemplar na Bibl. d'el-rei D. João V; segundo testemunha o bibliothecario P. José Caetano de Almeida. Barbosa não teve d'ella noticia, nem tão pouco o collector do chamado *Catalogo* da Acade-

demia, pois que um e outro dão como primeira edição d'este *Tractado*, outra, cujas indicações são as seguintes:

(C) Tractado da pratica da Arismetica. Lisboa, por Luis Alvares 1541. 4.º—Barbosa aponta mais duas edições, uma ibi, 1594; outra, ibi, por Victorino Alvares 1613: creio porém que errou os nomes dos impressores, escrevendo *Luis Alvares* por Luis Rodrigues, e *Victorino Alvares* em vez de Vicente Alvares. Pelo menos é certissimo, que taes impressores *Luis* e *Victorino* Alvares não figuram de modo algum em nossos fastos typographicos, nem Antonio Ribeiro dos Sanctos julgou esta indicação sufficiente para abrir a nenhum d'elles praça na lista dos typographos portuguezes dos seculos XVI e XVII, que nos deixou no tomo VIII das *Mem. de Litt. da Acad.*

Em logar d'estas edições de 1541 e 1613, de que não tenho mais conhecimento, nem certeza da sua existencia, posso apontar de facto proprio as seguintes, de que tenho visto ou possuo exemplares:

Tractado de Arimetica. Quinta edição. Lisboa, á custa de Domingos Martins, mercador de livros. Sem nome do impressor, 1594. 8.º de 147 folhas numeradas pela frente, e mais duas não numeradas, tendo no fim uma vinheta gravada em madeira.

Tractado etc. Agora de novo emendado e accrescentado por Manuel de Figueiredo, Cosmographo-mór. Lisboa, por Vicente Alvares 1607. 8.º

Tractado, etc. Ibi, por João Galrão 1679. 8.º de 154 folhas numeradas só pela frente.

Tractado e Arte de Arismetica para fazer um perfeito Contador. Seu auctor Gaspar Nicolas, e emendada e accrescentada por Manuel de Figueiredo, Cosmographo-mór que foi das conquistas destes reinos de Portugal; E no fim com varias curiosidades de Arismetica. Offerecida á inclita doutora Sancta Catharina pelo procurador Manuel Moreira Martins. Lisboa, na Offic. de Bernardo da Costa de Carvalho 1716. 8.º de VIII–312 pag.—N'esta, que julgo até agora ser a ultima, foi supprimida a dedicatoria, que traziam as anteriores, ao Conde de Tentugal, fazendo-se de parte d'ella um *Prologo ao leitor*.

Notarei ainda: 1.º que Cenaculo nos *Cuidados Litterarios*, pag. 248, fala de uma edição de 1551, diversa de todas as que ficam mencionadas, e que até hoje não vi;—2.º que no catalogo da livraria de Joaquim Pereira da Costa anda descripto um exemplar do referido Tractado com a data de 1519, o que me parece ser erro; estando avaliado o dito exemplar em 200 réis!!

GASPAR PEREIRA, cujas circumstancias pessoaes nos são incognitas, é dado por Barbosa como auctor da obra seguinte:

75) *Informação por parte das ordens de S. Tiago, e S. Bento de Avis, contra o Arcebispo d'Evora*. Lisboa, por Jorge Rodrigues 1630. fol.

A identidade do titulo, logar da impressão, data, etc., me fazem crer que ha n'isto um *qui pro quo;* e que esta *Allegação* é sem duvida a que o mesmo Barbosa dá adiante em nome de Luis Martins de Sequeira (V. este nome no *Diccionario*) tanto mais que, como ahi se declara, Gaspar Pereira era juiz na causa, e não podia ser por tanto advogado.

E note-se que a tal *Allegação* de Luis Martins de Sequeira, por elle assignada, e que julgo ser a propria que incompetentemente se attribuiu aqui a Gaspar Pereira, é tambem no tomo IV da *Bibl. Lus.* attribuida a Diogo Ribeiro Cirne. Temos pois tres paes para um mesmo filho!

GASPAR PEREIRA DA SILVA, Bacharel formado em Direito, Juiz do Tribunal do Commercio, Deputado ás Côrtes, etc.—N. na villa da Covilhã em 1802.—E.

76) *Fontes proximas do Codigo Commercial Portuguez, ou referencia aos codigos das nações civilisadas, e ás obras dos melhores jurisconsultos, onde se encontram disposições ou doutrinas identicas, ou similhantes á legislação do mesmo Codigo, etc.* 1843. 8.° gr. 2 tomos.

GASPAR PINHEIRO DA CAMARA MANUEL, Official superior da Armada com a patente de Coronel do mar, e reformado em Chefe de Divisão no anno de 1791. Ignora-se a sua naturalidade, e o mais que lhe diz respeito; constando apenas que fôra um dos socios da Arcadia Ulyssiponense, e amigo particular do poeta Garção, que lhe dirigiu algumas odes, etc.— E.

77) *Congratulação nas melhorias do ill.^{mo} e ex.^{mo} sr. Sebastião José de Carvalho e Mello, conde de Oeiras, etc.* Lisboa, por Miguel Manescal da Costa 1766. 4.° de VI–89 pag.

78) *Elogio de Renato Duguay-Troyn, por Mr. Thomas, traduzido em portuguez.* Lisboa, 1774. 8.°—Saĥiu anonymo, e precedido de uma advertencia do traductor, em que se rectificam alguns factos contidos no Elogio.

79) *Ao ill.^{mo} e ex.^{mo} sr. Antonio de Sampaio Mello e Castro, no seu felicissimo desposorio com a ill.^{ma} e ex.^{ma} sr.^{a} D. Theresa Violante de Daun. Sonetos* (dous).—Meia folha de papel, sem logar nem anno de impressão. No fim tem por assignatura as iniciaes G. P. C. M.

P. GASPAR PINTO CORRÊA, Jesuita, cujo instituito professou aos quinze annos d'edade, no de 1611. Ao fim de vinte annos, tendo exercido o magisterio nos collegios de Braga e Coimbra, e tomado o grau de Licenceado em Theologia, largou a roupeta, e foi nomeado Conego Penitenciario da collegiada de Barcellos, e Commissario do Sancto Officio.— N. no logar do Garajal, bispado de Lamego, e foi irmão de Fr. Belchior de Sancta Anna, do qual já tractei no tomo I d'este *Diccionario*. M. em Barcellos a 25 de Março de 1664, contando 68 annos d'edade. Este distincto humanista, e insigne cultor da lingua latina, é tambem conhecido pelo nome de Gaspar Pinto de Sousa, e assim o noméa Manuel de Galhegos no seu *Templo de Memoria*, livro 4.°, est. 199.— E.

80) *Lacrymæ Lusitanorum in obitu serenissimi Principis Theodosii secundi, Brigantiæ Ducis septimi*. Ulyssipone, apud Petrum Craesbeeck 1631. 8.° de XXIV–172 pag.— Consta de duas partes no mesmo volume.

A primeira, toda em prosa latina, comprehende em tres livros o elogio historico do duque D. Theodosio.—A segunda compõe-se de elegias, odes e epigrammas tambem latinos, á memoria do duque, divididos em dous livros.—Accresce no fim um terceiro livro em portuguez, que contém 12 sonetos, e duas odes, composições a que não falta elegancia e propriedade de linguagem.

É raro este livrinho, de que apenas hei visto dous ou tres exemplares, comprado um d'elles por 720 réis. Notavel descuido foi sem duvida o do collector do chamado *Catalogo* da Academia, deixando de o incluir entre os demais citados, pois pela parte que contém na lingua portugueza havia mais direito á inserção, que alguns outros que lá figuram.

81) *Commentarii in libros Q. Horatii Flacci primo juxta verborum ordine uberioribus deinde notis illustrati, continens quatuor libros Carminum & librum Epodon*. Conimbricæ, apud Thomam Carvalho 1655. 4.°

82) *Commentarii in P. Virgilium Maronem nunc primùm juxta ordinem verborum post tamen uberioribus notis locupletandi. Tomus primus, complectens Eglogas et Georgicas*. Ulyssipone, apud Emmanuelem da Silva 1640. 4.°— Ibi, apud Ant. Craesbeeck de Mello 1670. 4.°— Ibi, apud Emm. Lopes Ferreira 1699. 4.°

Commentarii in P. Virgilium Maronem, etc. Tomus secundus in sex prio-

res Æneidos libros. Ulyssip., per Paulum Craesbeeck 1644 4.º—Conimbricæ, apud Viduam Emm. da Silva 1668. 4.º— & Ulyssip., apud Ant. Craesbeeck de Mello 1670. 4.º— & ibi, per Dominicum Carneiro 1698. 4.º

Commentarii in P. Virgilium Maronem etc. Tomus tertius in sex posteriores Æneidos libros. Ulyssip., apud Ant. Craesbeeck de Mello 1653.— & ibi per eundem 1665. 4.º

P. GASPAR PIRES DE REBELLO, Freire conventual da Ordem militar de S. Tiago da Espada, e Prior da villa de Castro-verde, etc.—Foi natural de Aljustrel, no Alemtejo, porém ignoram-se as datas do seu nascimento e obito.— E.

83) *(C) Thesouro de pensamentos concionativos, sobre a explicação dos mysterios sagrados e ceremonias sanctas do sanctissimo sacrificio da missa, etc. Ordenado em fórma de dialogo*. Lisboa, por Antonio Alvares 1635. 4.º de v-260 folhas numeradas pela frente, e no fim o indice contendo 16 folhas sem numeração.

É livro pouco vulgar, de que existe um exemplar na livraria de Jesus.

84) *(C) Infortunios tragicos da constante Florinda. Primeira parte*. Lisboa, por Geraldo da Vinha 1625. 8.º—Coimbra, pela viuva de Manuel Carvalho 1665. 8.º—Lisboa, por João da Costa 1672. 8.º—Ibi, por Bernardo da Costa de Carvalho 1707. 8.º

Segunda parte. Lisboa, por Antonio Alvares 1633. 8.º—Coimbra, pela viuva de Manuel Carvalho 1671. 8.º

Sahiram ambas as partes: Lisboa, por Domingos Carneiro 1684. 8.º 2 tomos.—Ibi, por Francisco Borges de Sousa 1761. 8.º 2 tomos, com XVI-429 pag., e XVI-543 pag.

Esta mesma ultima edição é hoje mui pouco vulgar.

85) *(C) Novellas exemplares*. Lisboa, por Antonio Alvares 1650. 8.º —Ibi, por Antonio Craesbeeck de Mello 1670. 8.º—Ibi, por Domingos Carneiro 1684. 8.º— ibi, por Bernardo da Costa Carvalho 1700. 8.º—Ibi, por Antonio Pedroso Galrão 1712. 8.º—Ibi, por Francisco Borges de Sousa 1761. 8.º de 575 pag.—As seis novellas que este livro comprehende, têem sido tambem por vezes impressas em separado já no presente seculo. Os seus titulos são: *As desgraças venturosas.—Os enganos mais ditosos.—Os gemeos de Sevilha.—A custosa experiencia.—O desgraciado amante.—A namorada fingida*.

Nos prologos da *Constante Florinda*, o auctor explica as razões que teve para sahir á luz com estes livrinhos de curiosa recreação, mas que no sentir dos escrupulosos não condiziam bem com a gravidade do estado que professava.—«Quiz (diz elle) dar allivio ao entendimento, que o molesta muito a lição continua de uma sciencia. Não póde ser com tanta cautela, que não viesse á noticia de alguns amigos letrados... Viram a obra honesta, e que d'ella se tiravam moralidades proveitosas, e de seus enredos pasto para os entendimentos curiosos; quasi por força a fizeram publicar» etc. etc.

O exemplar que possuo da ultima edição (1761), em tres volumes, custou-me 480 réis. Creio porém, que outros têem sido vendidos por 800 réis, e talvez por mais.

P. GASPAR DOS REIS (1.º), Formado em Canones, e natural de Leiria, Capellão da capella da Universidade de Coimbra. Consta sómente que vivia nos fins do seculo XVI, como se vê da seguinte obra que publicou:

86) *(C) Relaçam do solemne recebimento das santas reliquias que foram leuadas da see de Coimbra ao Real Mosteyro de Santa Cruz. He carta curiosa, que se escreueo da Universidade a hum amigo. Per hum sacerdote canonista*. Coimbra, por Antonio de Mariz 1596. 8.º de VIII-185 folhas numeradas pela frente.

Alguns exemplares trazem comtudo no frontispicio a declaração: *Per Gaspar dos Reis de Leiria, bacharel canonista.*
É livro raro e estimado, de que os exemplares tem sido vendidos, creio, de 720 a 800 réis.

FR. GASPAR DOS REIS (2.º), Eremita Augustiniano, cujo instituto professou a 6 de Maio de 1585.—Foi natural de Monte-mór o velho, bispado de Coimbra. Nada sei, no que diz respeito ás datas do seu nascimento e morte.—E.

87) *Instrucção de religiosos, e de como se devem receber e crear os noviços, que vem tomar o habito da sagrada religião, com declaração dos tres votos, e com algumas advertencias necessarias.* Lisboa, por Domingos Lopes Roza 1645. 8.º de VIII–108 pag.—Barbosa accusa erradamente em 12.º o formato d'este livro, do qual vi um exemplar na livraria de Jesus.

FR. GASPAR DOS REIS (3.º), Carmelita calçado, Doutor em Theologia; exerceu na Ordem varios cargos, inclusive o de Provincial, para que foi eleito a 30 (Barbosa diz 31!) de Abril de 1651.—Foi natural da villa de Torres-novas, districto de Santarem, e m. no convento do Carmo de Lisboa a 30 de Janeiro de 1660, com 81 annos d'edade.—E.

88) *Sermão nas exequias da ex.ma sr.a Condessa de Unhão.* Lisboa, 1643. 4.º

89) *Sermão nas exequias que se celebraram no convento do Carmo de Lisboa, pela alma de D. Marianna de Alencastre, aia do principe D. Theodosio.* Lisboa, por Paulo Craesbeeck 1644. 4.º

• **GASPAR DE SEQUEIRA E QUEIROZ**, Conego na Sé do Pará?—E.

90) *Sermão de N. S. da Nazareth do Desterro.* Pará, 1849. 4.º

91) *Tratado da Religião, pelos PP. Richard e Giraud, traduzido do francez.* Pernambuco 1845. 8.º

92) *Tabella historica e chronologica dos ex.mos e rev.mos srs. Bispos da diocese Paraense, etc.* Pará, 1850. 4.º—Nenhuma d'estas obras me chegou ainda á mão.

P. GASPAR VILLELA, Jesuita, um dos primeiros missionarios do Japão, n. na villa de Avis, na provincia do Alemtejo, e partiu para a India em 1551, tendo a esse tempo já professado o instituto de S. Ignacio, posto que só veiu a ordenar-se presbytero em Goa no anno de 1554. Depois de correr muitos annos diversos reinos e provincias do Japão, convertendo á fé catholica um grandissimo numero de gentios, m. em Goa, no collegio de S. Paulo no anno de 1571, contando apenas 47 d'edade e 21 de companhia.—E.

93) *Treze Cartas*, e algumas bem extensas, que andam na collecção d'ellas, que descrevi e confrontei miudamente no tomo II, n.º C, 214.—E não são estas por certo as menos interessantes comprehendidas na referida collecção. (Vej. o que a este respeito digo no logar citado.)

GASTÃO DE ABRINHOSA LEITÃO, Presbytero secular, Formado em Canones. Acompanhou el-rei D. Sebastião na jornada de Africa, onde ficou captivo. Depois de resgatado parece que fôra ter a Roma, d'onde voltou para Portugal em 1603.—N. na villa de Serpa, no Alemtejo; ignora-se porém a data do seu nascimento, bem como a do obito.—E.

94) *Informação de Gastão de Abrinhosa, oppoente á causa de João de Abrinhosa, meu irmão.* Barbosa, que parece viu algum exemplar, diz que é in folio, sem logar nem anno da impressão.

D. GASTÃO FAUSTO DA CAMARA COUTINHO, Cavalleiro da Ordem de Christo, Capitão de fragata da Armada Nacional, e Bibliothecario da Bibliotheca da Marinha; Socio do Conservatorio Real de Lisboa, etc.— N. em Lisboa a 19 de Dezembro de 1772, e m. na mesma cidade a 23 de Junho de 1852.—E.

95) *Ao ill.mo e ex.mo sr. Luis Telles da Silva, marquez de Alegrete, e coronel do regimento de Lippe. Carta.* Lisboa, na Offic. Lacerdina 1805. 8.º de 12 pag.— Em versos hendecasyllabos soltos.

96) *O Juramento dos Numes: drama allegorico para se representar no theatro do Rio de Janeiro, etc.* Rio de Janeiro, 1813. 4.º? Sendo-lhe censurada esta obra no jornal *O Patriota*, de que era redactor Manoel Ferreira d'Araujo Guimarães, elle sahiu em seu desaggravo com a seguinte:

97) *Recenseamento ao pseudo-exame, que o redactor do* «Patriota» *fez á resposta defensiva e analytica do auctor do* «Juramento dos Numes» *descripto no periodico de Janeiro e Fevereiro do presente anno.* Rio de Janeiro, na Imp. Regia 1814. 4.º de 74 pag.— Não traz no rosto o nome do auctor.

98) *Elegia na sentida morte de S. M. F. a magnanima senhora D. Maria I, de immortal memoria.* Lisboa, na Imp. Regia 1816. 4.º de 13 pag.— Em versos soltos. Tem no fim varias annotações historicas, relativas ao reinado da mesma senhora.

99) *Leonide, comedia famosa em tres actos.* (Em prosa.) Lisboa, na Offic. que foi de Lino da Silva Godinho 1823. 4.º de 56 pag.

100) *O Estalajadeiro de Milão. Drama jocoso em tres actos.* (Em prosa.) Lisboa, na Imp. de Alcobia 1824. 4.º de 48 pag.— Creio haver além d'esta outra edição, que não vi.

101) *O Chale; drama familiar em dous actos.* Lisboa, 182...— Sei que está impresso, porém não tive occasião de o vêr.

102) *Paraphrase da Epistola aos Pisões, commummente denominada* «Arte poetica de Quinto Horacio Flacco»; *com annotações sobre muitos logares.* Lisboa, Typ. de José Baptista Morando 1853. 8.º gr. de 77-179 pag. —Sahiu posthuma.

São tambem seus os *Supplementos* que sahiram com os n.os 242 e 246 do *Diario do Governo* de 1821, versando sobre assumptos tocantes á marinha, e a certas reformas então feitas no pessoal da armada.

Além de mais alguns *Elogios* e outras poesias avulsas, que me consta imprimiu no Rio de Janeiro, e de numerosas composições, taes como odes, sonetos, cantatas, idyllios, epigrammas, etc., que ineditas conservava em seu poder, e que seus amigos lhe ouvimos recitar muitas vezes, todas escriptas no gosto da eschola bocagiana, algumas cousas existem suas, que sahiram sob nomes alheios (vej. por exemplo o artigo *João Nunes de Andrade*, n'este *Diccionario)*. Tambem em varios periodicos politicos, e n'outras obras apparecem insertos versos seus, dos quaes occorre mencionar aqui os seguintes:

Por occasião da inauguração em Lisboa do governo constitucional proclamado no Porto a 24 de Agosto de 1820, compoz os cinco quartetos hendecasyllabos, que serviram para adornar o arco triumphal, levantado na bôca da rua do Amparo, com frente para a praça (hoje) de D. Pedro, e destinado a solemnisar a entrada da Junta Suprema do Porto em o 1.º de Outubro do dito anno. Podem vêr-se estes quartetos, juntamente com a curiosa descripção do mesmo arco, no *Supplemento* ao n.º 7 da *Mnemosine Constitucional* de 2 do referido mez.

No *Portuguez Constitucional*, n.º 16, de 10 de Outubro de 1820 vem tambem um soneto seu, allusivo ao mesmo assumpto.

Em um folheto, que se publicou com o titulo: *Collecção de poesias distribuidas no theatro nacional da rua dos Condes, por occasião do festejo com que a Sociedade solemnisa a chegada de S. M. o sr. D. João VI, rei consti-*

tucional, etc. Lisboa, na Typ. de Bulhões 1821. 4.º de 36 pag., vem quatro sonetos d'elle.

No folheto *Collecção dos novos improvisos de Bocage na sua perigosa enfermidade, etc.* Lisboa, na Imp. Regia 1805. 8.º, vem d'elle dous sonetos a pag. 33 e 34. Estes mesmos, acompanhados de dous outros, appareceram depois reproduzidos na *Livraria Classica Portugueza* dos srs. Castilhos, tomo XXIII a pag. 92 e seguintes.

D. Gastão era um poeta elegante, de veia facil e amena. Os seus versos são em geral correctos e harmoniosos, conforme ao gosto da eschola que seguia. Tinha bastante erudição, muita leitura e estudo dos nossos classicos, e era assás versado na litteratura latina, e na franceza do seculo XVIII. Com taes predicados, e com o seu innegavel talento, bem podia ter-nos deixado obras de maior vulto, que lhe assegurariam na posteridade mais distincto nome entre os escriptores seus contemporaneos.

GASTÃO DE FOX.—Parece-me conveniente advertir aqui, que tudo o que d'este pretendido escriptor e bispo d'Evora nos refere Barbosa no tomo II da *Bibl.* pag. 376, apoiando-se na auctoridade de Jacobo Eborense e dos mais auctores que cita, é, quando menos, duvidoso entre os criticos, se não abertamente falso para os que mais aprofundaram a materia. Veja quem quizer a este respeito a *Memoria sobre o começo, progressos, etc. da litteratura hebraica n'este reino,* por Fr. Fortunato de S. Boaventura, inserta no tomo IX das *Mem. da Acad. R. das Sciencias,* e a pag. 32 encontrará razões, a meu vêr sufficientes, para auctorisar quanto digo.

GAUDENCIO MARIA MARTINS, natural (segundo creio) de Lisboa e nascido pelos annos de 1803. Tendo tido alguns estudos de humanidades, e applicando-se á arte typographica, exerceu esta durante annos successivos na qualidade de compositor. Pelos de 1836 pouco mais ou menos, foi administrador da imprensa denominada Carvalhense, estabelecida na rua nova d'El-rei (vulgo dos Capelistas) n.º 62; adquirindo ao fim de algum tempo a propriedade d'ella, por obito do dono José Pedro de Carvalho, e a tem conservado em seu nome desde então até hoje.—E.

103) *Noites Lusitanas: poema elegiaco, dividido em quatro prantos, sobre a sentida morte da imperatriz rainha a senhora D. Carlota Joaquina de Bourbon.* Lisboa, na Typ. de Bulhões 1830. 8.º de 95 pag. com uma gravura.—É escripto em sextinas hendecasyllabas.

104) *Os Animaes falantes: poema de João Baptista Casti, traduzido em portuguez, etc.* Lisboa, 1835? e seguintes. 8.º 3 tomos.—Na mesma especie de metro que o antecedente.

Sahiu pelo mesmo tempo outra versão d'este poema, em verso solto, que feita com mais liberdade e solta das prisões da rima, talvez attingiu melhor o sentido do original. (V. *João Vieira Caldas.*)

Além d'estas, publicou varias pequenas composições em verso e prosa, no intervalo de 1826 a 1832, das quaes não posso dar agora mais particular resenha. São tambem suas as traducções da maior parte dos dramas, que formam a collecção intitulada *Archivo Theatral* (V. n'este *Diccionario* o tomo I, n.º A, 1710), e talvez mais algumas cousas não vindas ao meu conhecimento.

105) **GAZETA DE LISBOA.**—A introducção em Portugal de folhas politicas e noticiosas com este titulo, data incontestavelmente, ao que se póde julgar, do anno de 1641, não constando que apparecessem até agora outras mais antigas.

No *Panorama,* vol. II (1838) pag. 101 e 133 existem dous artigos, que tractam de taes publicações. Creio serem auctores do primeiro o sr. Ale-

xandre Herculano, e do segundo o sr. Rivara. Combinando-os entre si, e com varias informações que me subministraram alguns bibliophilos curiosos, juntando-lhes o resultado das minhas investigações e diligencias pessoaes, coordenei o que vou expor, sujeito ainda talvez a alguma rectificação, que não deixarei de fazer, se no decurso d'estes estudos se me offerecerem novas especies, concernentes a elucidar o que diz respeito a estes nossos antigos monumentos litterarios.

A primeira gazeta, pois, de que apparece noticia, é a que tem o titulo seguinte:

Gazeta em que se relatam as novas todas que houve nesta corte, e que vieram de varias partes no mez de Novembro de 1641. Com todas as licenças necessarias e privilegio real. Em Lisboa, na Offic. de Lourenço de Anvers. 4.°

Esta serve como de rosto á collecção, por isso que as seguintes o não têem, e simplesmente dizem no alto da primeira pagina: *Gazeta do mez de..... do anno de.....* Sendo todas no formato de 4.°, e compondo-se cada uma de seis ou mais paginas, chegando algumas a ter dezeseis paginas.

O preço d'ellas era variavel, por serem taxadas segundo o numero de folhas. Andava, comtudo, regularmente por 6 réis.

Costumavam sahir mensalmente, porém mezes houve em que sahiram duas; e tambem occasião em que uma só gazeta comprehendeu dous mezes. Isto se verifica, por exemplo, na que pertence a Julho e Agosto de 1644.

Dos citados artigos do *Panorama* consta, que na Bibliotheca Eborense existe, reunida com varias relações avulsas de successos do tempo (enquadernado tudo em um volume com capa de pergaminho, que pertencêra ao extincto convento de Borba), uma collecção d'estas gazetas, em numero total de vinte; sendo a primeira de Novembro de 1641, e a ultima de Julho e Agosto de 1644: e é de notar, que esta collecção coincide com outra, que se guarda na Bibliotheca Nacional de Lisboa, dentro de uma pasta. Isto deu occasião aos dous illustres bibliographos auctores dos artigos, a persuadirem-se de que as gazetas terminaram com aquella, não tendo, segundo dizem, encontrado algumas posteriores, até o anno de 1663 em que começaram os *Mercurios*.

Mas tal persuasão é inexacta, porque as gazetas não só continuaram no anno de 1645, e 1646, mas chegaram até 1647. Ha quem possue ainda a de Septembro d'este ultimo anno, impressa em Lisboa, na Offic. de Domingos Lopes Roza, e tendo no fim uma declaração que indica evidentemente que o editor, quem quer que fosse, intentava proseguir na publicação para o diante. Diz assim a referida declaração: «Depois de feita esta gazeta chegaram avisos de Napoles e Milão.... com outras novas, de que se dará conta na primeira gazeta.» Porém isto é que parece não se realisára, e que as gazetas ficaram desde então suspensas, até que dezeseis annos depois encetou Antonio de Sousa de Macedo a publicação dos seus *Mercurios*.

Cumpre dizer agora alguma cousa ácerca dos auctores, a quem se ha pretendido attribuir a coordenação ou redacção de similhantes papeis. Uma antiga tradição, vinda até nós, affirma que o proprio rei D. João IV as fazia escrever sob o seu dictado. Houve porém quem sustentasse que, se não todas as gazetas, ao menos as publicadas desde Julho de 1645 em diante, sahiram da penna do chronista mór Fr. Francisco Brandão: e os fundamentos que para isto se allegam podem vêr-se na *Memoria* que ácerca do mesmo chronista escreveu Fr. Fortunato de S. Boaventura, impressa nas *da Academia R. das Sciencias*, tomo x, parte i. pag. 21.

Ultimamente, o professor Agostinho José da Costa de Macedo (isto é, o collector do tantas vezes citado *Catalogo* da Academia) em uns seus *Apontamentos litterarios* que deixou manuscriptos, e que me foram ha annos mostrados, teve para si, auctorisando-se com o que diz o P. Antonio Vieira

em uma carta, inserta no tomo II d'ellas, a pag. 346 da antiga edição, que o P. Pedro Soares, jesuita ao que parece, era o auctor das referidas gazetas. Examinando porém o logar citado de Vieira, vejo que, bem longe de favorecer aquella opinião, se lhe oppõe diametralmente. É a carta escripta ao Conde da Castanheira, e datada da Bahia a 1 de Julho de 1686, e diz assim: «N'esta ultima que v. ex.ª me fez favor escrever, leio cousas de mais importancia e consideração, que nas gazetas do P. Pedro Soares, tendo todas as do mundo.»

O modo por que Vieira se exprime bem claramente mostra, que elle fallava aqui de escriptos, então publicados de proximo, e que comparando as noticias da carta do Conde da Castanheira, com as das gazetas do P. Pedro Soares, achava as primeiras mais importantes que as segundas. Ora, sendo a carta de 1686, como se póde suppor que para tal comparação eram chamadas as gazetas que haviam findado em 1647, isto é, 39 annos antes? De certo que eram outras as que Vieira tinha em vista. Seriam por acaso alguma especie de diario, ou cartas manuscriptas, que por conterem muitas noticias elle alcunhava de gazetas? Ou daria este nome ás relações dos successos da liga sagrada contra os turcos, que se imprimiram e publicaram ora com o titulo de *Noticias*, ora com o de *Relações*, desde 1684 até Novembro de 1697, e das quaes por ventura seria auctor, ou editor o tal P. Pedro Soares? Tudo poderá ser, menos quererem persuadir-me a que Vieira falasse em 1686 como cousa coeva e recentissima de publicações que tinham visto a luz desde 1641 a 1647.

Ás *Gazetas* succederam os *Mercurios*, e bem se mostra do primeiro numero d'estes, que taes papeis haviam cessado desde muitos annos, pois que o auctor ahi mesmo se queixa d'essa falta. O primeiro que sahiu tem o titulo seguinte:

Mercurio Portuguez, com as novas da guerra entre Portugal e Castella. Começa no principio do anno de 1663. Lisboa, com todas as licenças necessarias. Na Offic. de Henrique Valente de Oliveira, impressor d'elrei N. Senhor. 4.º

Continuaram mensalmente por todo este anno, e bem assim no seguinte, havendo n'este um *extraordinario* no mez de Julho (e que é por signal mui raro) trazendo a cópia da carta de Pedro Jacques de Magalhães, sobre a victoria que alcançára na praça de Castello-Rodrigo em 7 do dito mez.

Sahiram egualmente nos doze mezes do anno de 1665, e o mez de Junho teve outro *extraordinario* (tambem raro) que contém: «*De como fueron assolados la plaça de Sarça y la villa de Ferrera en Castilla por las armas portuguezas, governadas por Affonso Furtado de Castro Rio y Mendoça: refere-lo en castelhano, para los que no quieren entender otra lengua.*»

Continuaram em todo o anno de 1666, sempre redigidos como os antecedentes por Antonio de Sousa Macedo (cujo nome comtudo n'elles não apparece): e ainda sahiram no de 1667, de Janeiro até Julho (estes por diverso auctor, mas anonymo até hoje). Constava cada um de 8 até 32 pag. de impressão, sempre no formato de 4.º

Findos elles, não apparece noticia de mais publicações periodicas d'este genero até o anno de 1715.

N'este anno começaram as gazetas de que foi redactor e proprietario José Freire Montarroio Mascarenhas, sahindo a primeira em um sabbado a 10 de Agosto de 1715. Tiveram ao principio por titulo: «*Historia annual, chronologica e politica do mundo.*»

Sahiram durante este anno e o seguinte aos sabbados de cada semana, havendo em 1715 vinte e um numeros, e um supplemento ao n.º 14, e em 1716 cincoenta e tres numeros.

No de 1717 mudou-se a publicação para as quintas feiras; e assim continuaram no de 1718 (n'este foi que taes gazetas começaram a ter privile-

gio real) e nos seguintes até fim de 1741, sahindo em cada um d'esses annos intermedios cincoenta e dous numeros, á excepção dos de 1722, 1728, 1733, e 1739, em cada um dos quaes houve cincoenta e tres numeros, e no de 1734 cincoenta e cinco ditos.

Foi em Janeiro de 1742 que passou a publicação para as terças feiras, e n'esse mesmo anno, a 20 de Septembro, começaram a sahir os *Supplementos,* durando até 1752, em que acabaram, sendo o ultimo á *Gazeta* n.º 21 d'esse anno. Em cada um dos do referido periodo se contaram pois cincoenta e dous numeros da gazeta, publicados ás terças, e outros tantos supplementos dados ás quintas: exceptuando d'essa regra geral os annos de 1742, em que só houve quinze supplementos, e 1752 em que apenas sahiram vinte e um:—e os annos de 1743 e 1748, que teve cada um d'elles cincoenta e tres gazetas, com egual numero de supplementos.

Nos annos de 1753 e 1754 sahiram regularmente os cincoenta e dous numeros do estylo; voltando a serem publicados ás quintas feiras: no de 1755 houve só quarenta e oito numeros, e dous *Appendices,* sendo o primeiro ao n.º 15, e o segundo ao n.º 16.

Nos annos de 1756 a 1759 continuou a publicação dos cincoenta e dous numeros semanaes em cada um d'elles. Do de 1760, porém, apenas sahiram os primeiros cinco numeros, dos quaes o ultimo foi o de 31 de Janeiro.—Assim finalisaram, pois, as *Gazetas* chamadas de Montarroio, pela morte d'este seu proprietario.

O Governo concedeu pouco depois privilegio para a publicação da *Gazeta* aos Officiaes da Secretaria dos negocios estrangeiros e da guerra. Estes incumbiram da redacção d'ella a Pedro Antonio Corrêa Garção, e sahiu o primeiro numero a 22 de Julho do dito anno de 1760, e mais vinte e quatro numeros correspondentes ás semanas decorridas até o fim d'elle, havendo outro sim no mesmo intervalo vinte e quatro *Supplementos.* No de 1761 sahiram cincoenta e dous numeros e outros tantos *Supplementos;* e no de 1762 apenas vinte e quatro numeros, e vinte e tres *Supplementos,* suspendendo-se a publicação com a do numero de 8 de Junho, por ordem expressa do Governo, ou antes do primeiro ministro Marquez do Pombal, a quem haviam desagradado não sei que especies, ou artigos conteúdos na *Gazeta.* (V. *Pedro Antonio Corrêa Garção.*)

Estas foram as *Gazetas* chamadas *dos Officiaes das Secretarias,* em razão do privilegio que para ellas tinham; cuja publicação sendo suspensa, como acabo de dizer, só veiu a recomeçar (por nova concessão feita aos mesmos pela rainha D. Maria I) em 4 de Agosto de 1778, e foi então chamado para redactor Felix Antonio Castrioto. (V. no *Diccionario* o tomo II, no artigo respectivo.) Continuaram pois a sahir desde então regularmente com o titulo de *Gazetas de Lisboa,* no mesmo formato de 4.º egual ao das antecedentes, no qual permaneceram ainda até 1820, sendo a mudança politica de 24 de Agosto d'esse anno, a que trouxe tambem alteração no formato da *Gazeta,* e até no nome, que foi a principio *Diario da Regencia,* e depois da chegada do sr. D. João VI ficou sendo *Diario do Governo.*

Quanto ás investigações dos diversos individuos, a quem foi commettida a redacção d'ellas no periodo decorrido de 1778 até 1820, eis-aqui o que pude alcançar:

Não sabendo precisamente quando Castrioto deixou de ser redactor, ou se acaso ainda o era á data da sua morte em 1798, sei comtudo que no intervalo a *Gazeta* teve diversos collaboradores. Felix d'Avellar Brotero escreveu para ella algumas cousas (V. o tomo II, n.º F, 52 para o fim); e de José Agostinho de Macedo se diz, que a redigira em todo ou parte do anno de 1794.

Dos seguintes nada apurei até 1808. N'este é sabido que durante a occupação do reino pelo exercito de Junot, a *Gazeta* esteve a cargo do então

intendente geral da policia, P. Lagarde, o qual escrevia ou dictava pessoalmente em francez os artigos relativos a novidades e politica interna; e parece-me ter ouvido que taes artigos eram postos em linguagem pelo official maior da mesma intendencia Jeronymo Esteves.

Depois da expulsão dos francezes foi chamado para redactor o medico Francisco Soares Franco. (V. no presente vol. o n.º F, 1835.) A este succedeu em Junho de 1813 Joaquim José Pedro Lopes, que no fim de 1820 foi despedido, quando a *Gazeta* pela primeira vez se transformou em *Diario da Regencia*.

E aqui termino por agora, deixando o mais para o artigo que sob a rubrica *Diario do Governo* irá no *Supplemento*, como já indiquei no tomo II a pag. 185.

106) **GAZETA MEDICA DE LISBOA.**— Esta publicação foi fundada em Janeiro de 1853, começando a sahir de quinze em quinze dias, e tem continuado até o presente. Teve por primeiros fundadores os srs. dr. Bernardino Antonio Gomes, José Eduardo de Magalhães Coutinho, e Antonio Maria Barbosa, aos quaes se reuniram successivamente como collaboradores varios outros notaveis facultativos. É hoje director, ou redactor principal, o sr. dr. P. F. da Costa Alvarenga. Alli se acham archivados varios trabalhos e especies mui importantes, não só pelo que diz respeito á sciencia em geral, mas especialmente no tocante ás duas epidemias devastadoras que assolaram Lisboa nos annos de 1856 e 1857, isto é, a *cholera morbus* e a *febre amarella*. N'ella começaram tambem a publicar-se (e ainda continuam) as interessantes *Memorias biographicas dos facultativos portuguezes, que no presente seculo se deram a conhecer por seus escriptos*, fructo das curiosas investigações do sr. dr. Rodrigues de Gusmão.—D'estes, e d'outros trabalhos publicados na *Gazeta medica*, se fez na impressão tiragem em separado, para ficarem coordenados sobre si em volumes especiaes.

GAZETAS HOMOEOPATHICAS DE LISBOA E PORTO. Não estando ainda habilitado com sufficientes informações para dar d'estes, e d'outros similhantes jornaes scientificos, noticias precisas e exactas, reservo este assumpto para o *Supplemento* final.

GELASIO ANTONIO DE SÁ. (V. *D. João Evangelista.*)

GELASTE MASTIGOFORO. (V. *Luis Antonio Verney.*)

107) **GENEALOGIA DOS SOUSAS** *da Casa da Barca, ou breve memoria e noticia dos descendentes de D. Lopo Dias de Sousa, por via de sua neta D. Isabel de Sousa.* Lisboa, por Francisco da Silva 1748. 4.º de 99 pag.

Com relação ao assumpto d'esta se publicou tambem:

Demonstração da existencia, filiação e descendencia de Francisco de Sousa e Azevedo, filho de Diogo de Azevedo. Dada á luz pelo P. Luis da Fonseca. Lisboa, por Domingos Rodrigues 1756. 4.º de XXVIII-81 pag.

A omissão commettida pelo P. D. Antonio Caetano de Sousa, que no tomo XII da *Hist. Genealog. da Casa Real* a pag. 361 deixára de mencionar os descendentes de D. Isabel de Sousa, neta do mestre da Ordem de Christo D. Lopo Dias de Sousa, deu materia para a publicação do primeiro opusculo citado, que appareceu a titulo de servir de supplemento á *Hist. Genealogica* n'aquella parte. Os proprios interessados supprimiram depois o papel, em obsequio ao mesmo P. Sousa, que com elle se deu por offendido, em rasão da falta de consideração com que era tractado.

Como porém no prologo da segunda parte do mesmo tomo XII o dito

padre désse satisfação, mencionando os quatro filhos de D. Isabel de Sousa; e enumerando a descendencia de cada um d'elles, asseverasse que Francisco de Sousa, um dos netos d'aquella D. Isabel, falecêra solteiro, sem successão; para lhe provar o contrario se escreveu o segundo opusculo citado, no qual se mostra que Francisco de Sousa tivera descendentes, que existiam ao tempo da publicação do mesmo opusculo.

Qualquer d'elles é hoje pouco vulgar, e os exemplares que possuo foram por mim comprados com outros livros no espolio do dr. Rego Abranches.

108) **GENEALOGIAS DE LAS FAMILIAS** *dos Ataides, Borjas, Aragões, Sás, Braganças, Camaras, Silveiras, etc. etc.* Sem logar nem anno. Fol.—D'esta obra, que não vi, mas que parece ser escripta em hespanhol, possuia um exemplar na sua livraria Lord Stuart, em cujo *Catalogo* vem mencionado sob n.° 3180, com a nota de *muito raro*. Nada mais posso dizer por agora a este respeito.

GEORGE. (V. *Jorge.*)

FR. GERARDO DAS CHAGAS, Monge Cisterciense, e Geral da sua Congregação em Portugal.—N. na villa de Touro, na provincia da Beira, e m. no convento de Salzedas em 1610, como quer Barbosa, ou no anno seguinte, como diz Fr. Manuel de Figueiredo no seu *Mappa nominal dos Abbades d'Alcobaça, etc.*—E.

109) *Defensão do direito e justiça que tem a ordem de S. Bernardo do reino de Portugal no padroado dos mosteiros da mesma ordem: apresentada á magestade d'el-rei catholico D. Filippe II.*—Sem logar de impressão, 1594. fol.

Deve ser rara esta obra, que transcrevo fiado na auctoridade de Barbosa, porque ainda a não pude vêr.

GERARDO DE ESCOBAR. (V. *Fr. Antonio de Escobar.*)

GERONIMO DE SANCTA CRUZ. (V. *D. Francisco Manuel de Mello.*)

GERTRUDES ANGELICA DA CUNHA, Actriz portugueza, que passando de Portugal para o Rio de Janeiro, ahi exerceu, e não sei se ainda exerce a sua profissão.—E., ou publicou em seu nome:

110) *Norma: tragedia em tres actos.* Rio de Janeiro 1848. 4.°

FR. GIL DE S. BENTO, Monge Benedictino, cuja cogula vestiu a 20 de Janeiro de 1615. Foi Chronista da sua Ordem, e percorreu os archivos e cartorios dos conventos e cathedraes mais antigos d'este reino, em busca de documentos, e para investigação de suas antiguidades.—N. em Vouzella, comarca de Vizeu, e m. no mosteiro da Costa, proximo de Guimarães, a 13 de Novembro de 1664.—E.

111) *Satisfação apologetica, e quinta essencia de verdades, averiguadas e apuradas em cinco respostas pacificas, com que o auctor satisfaz em tudo ás cinco extraordinarias opiniões, que de novo deu á imprensa em sua Chronica contra a religião benedictina o P. Fr. Antonio da Purificação, etc.* Lisboa, por Manuel da Silva 1657. fol. de x-323 folhas numeradas só na frente, sem contar as do indice final.

Ás instancias do auctor respondeu o impugnado padre Purificação com o *Antidoto Augustiniano.* (V. no *Diccionario,* tomo I, o n.° A, 1312.)

A controversia versava sobre a prioridade da fundação das ordens benedictina e augustiniana, e da sua respectiva entrada em Portugal: a cujo

respeito os contendores despregaram torrentes de erudição, que talvez poderiam empregar mais utilmente. Vej. o que digo sobre egual polemica no tomo II, n.º F, 419.

FR. GIL CORRÊA, auctor supposto, de que faz menção o abbade Barbosa no tomo II da *Bibl.*, deixando-se levar do que lêra em Pedro de Maris, *Dialogo* IV, cap. 4.º Diz este (no tomo I, pag. 249 da edição de 1758, que é a do meu uso) que o infante D. Pedro, filho d'el-rei D. João I, «traduzira do latim de Fr. Gil Corrêa o *Regimento de Principes*». Foi ahi que o nosso eruditissimo abbade colheu sem duvida a noção que nos dá, fazendo do tal Fr. Gil um escriptor *portuguez*, do qual comtudo *se ignorava o instituto que professára!* Procuremos porém a chave d'este enigma.

Ruy de Pina, na Chronica d'el-rei D. Affonso V, cap. 125 (conforme a numeração da copia de que se serviu a Academia para a impressão que da mesma Chronica fez no tomo I da *Collecção de livros ineditos da Hist. Portug.*) diz, palavras formaes: «Que o infante D. Pedro tirou do latym em linguajem o Regimento de Pryncepes, que Frey Gil Correado compoz.» Ora é mister que se saiba, que n'aquelles tempos chamavam-se *Correados* aos filhos da *Corrêa* de Sancto Agostinho, como ainda depois muitos annos se chamavam sempre *filhos da Corrêa* aos que se alistavam na Ordem terceira d'aquelle sancto patriarcha. D'esta palavra *Correado,* sem duvida mal entendida por Maris, fez este o appellido portuguez *Corrêa,* e Barbosa achando-o assim, tal e qual o reproduziu, sem querer saber mais.

Em fim, o pretendido Fr. Gil Corrêa é, nem mais nem menos, Fr. Egidio Romano (os francezes lhe chamam Gilles de Colonne), primeiramente frade de Sancto Agostinho, e Lente na Universidade de Parîs, depois Geral da Ordem, e a final Arcebispo de Bourges, chamado por antonomasia *Doctor fundatissimus*. Este é o auctor do *Tractado de Regimine Principum* (cuja primeira edição é, creio, de Roma 1492. fol.) que o nosso infante D. Pedro traduziu, segundo se affirma, no tempo em que estava ainda inedita. Declaro porém, que tal traducção não vi, nem sei aonde hoje exista.

GIL VICENTE, cognominado pelos seus contemporaneos o *Plauto portuguez*, e na opinião de D. Francisco Manuel de Mello «o primeiro cortezão, e mais engraçado comico que nasceu dos Pyrenéos para cá» (Vej. os *Apologos Dialogaes,* a pag. 328.) As suas composições dramaticas foram por mais de trinta annos successivos admiradas e applaudidas nos paços reaes, durante os reinados de D. Manuel e D. João III. Até entre os estrangeiros soou com tal credito a fama do seu nome, que se affirma que o eruditissimo Erasmo chegára a aprender o portuguez mui de proposito, e só levado do desejo de ler no original as obras de Gil Vicente. Quanto á sua biographia, acontece-lhe o mesmo que a tantos outros dos nossos mais celebres escriptores; isto é, ficaram para sempre obscuras, e duvidosas as principaes circumstancias da sua vida. Subsiste até hoje a mais completa incerteza ácerca do logar do seu nascimento, acontecendo quasi outro tanto no que diz respeito ás datas do nascimento e obito. Uns o julgaram natural de Guimarães, outros o deram nascido em Barcellos, outros finalmente sustentaram que nascêra em Lisboa, sendo esta a opinião mais seguida. Depois de tantos e tão encontrados pareceres, alguem pretendeu achar a questão resolvida nas Obras do proprio Gil Vicente; e lhe assignou por patria a villa da Pederneira, pertencente agora ao districto administrativo de Leiria. (O sr. Abbade de Castro partilha esta opinião na *Mem. hist. da fundação do convento da Pena,* pag. 33 in fine.) Fundam-se os que assim pensam, n'uma passagem do *Auto da Lusitania,* onde a pag. 375 do tomo III das *Obras* (edição de Hamburgo) o mesmo Gil Vicente, falando de si por bôca do *Licenceado,* diz:

Creio que he da Pederneira,
Neto de um tamborileiro;
Sua mãe era parteira,
E seu pae era albardeiro.
E per rezão
Elle foi já tecellão
Destas mantas d'Alemtejo,
E sempre o vi e vejo
Sem ter arte, nem feição.
E quer-se o demo metter,
O tecellão das aranhas,
A trovar e escrever
As portuguezas façanhas,
Que só Deos sabe entender!
etc. etc.

Aqui só tenho a notar, que uma vez admittida como certa a naturalidade, não fica rasão plausivel para excluir de verdadeiras as outras circumstancias apontadas: logo o pae de Gil Vicente era *albardeiro*, sua mãe era *parteira*, e elle *tecelão* de officio; e então que fazer da *illustre* ascendencia com que o presenteam os seus biographos, ou como conciliar o exercicio d'aquella humilde profissão com os estudos da jurisprudencia, a que os mesmos o dão applicado na Universidade de Lisboa? E poderá alguem persuadir-se a que um pobre tecelão, filho do *albardeiro* e da *parteira*, occupado em tecer mantas, chegasse a adquirir tal erudição e copia de conhecimentos em letras e sciencias como a leitura das suas obras patentea evidentemente a cada passo? Confesso com toda a ingenuidade que não descubro o meio de desatar estas difficuldades.

Quanto ás datas do nascimento e morte, creio que, pelas conjecturas que apresentam com visos de verosimeis os editores de Hamburgo, não nos afastaremos muito da verdade suppondo-o nascido em 1470, pouco mais ou menos, e falecido logo depois de 1536.

Os que houverem de consultar o que até agora se ha escripto com maior extensão ácerca da vida e obras de Gil Vicente, podem vêr, além da *Bibl. Lus.*, tomo II, a *Advertencia e Ensaio*, que precedem as mesma obras na edição de Hamburgo, e nas outras subsequentes; o *Catalogo dos Auctores*, anteposto ao *Diccionario da lingua portugueza* da Academia; o *Ensaio biogr. critico* de J. M. da Costa e Silva no tomo I de pag. 241 a 295; o juizo critico de Agostinho de Mendonça Falcão, na *Chronica litter. de Coimbra*, tomo I, pag. 359, etc. etc.—E dos criticos estrangeiros, o sr. Ferdinand Denis no *Résumé de l'Hist. Litt. du Portugal*, pag. 152 a 163, Henri Hallam na *Hist. de la Litter. de l'Europe*, tomo I da versão franceza, pag. 440 e 441, bem como Sismondi, Bouterweck, etc. etc.

As obras completas de Gil Vicente, como hoje as temos, só vieram a publicar-se posthumas, por diligencia de seus filhos Luis Vicente e Paula Vicente (sendo esta que obteve o privilegio para a impressão) e sahiram pela primeira vez com o titulo seguinte:

112) *(C) Copilacam de todalas obras de Gil Vicente, a qual se reparte em cinco livros. O primeyro he de todas suas cousas de deuaçam. O segundo as comedias. O terceyro as tragicomedias. No quarto as farsas. No quinto as obras meudas.—Empremiose em a muy nobre & sempre leal cidade de Lixboa em casa de Ioam Aluarez impressor del Rey nosso senhor. Anno de M. D. LXII. Foi visto polos deputados da Sancta Inquisiçam. Com Priuilegio Real. Vendem se a cruzado em papel em casa de Francisco fernandez na rua noua.*

Contém primeiramente em quatro folhas não numeradas o *alvará de*

privilegio, tavoada dos cinco livros, e *prologos* de Luis Vicente a el-rei D. Sebastião, e *do auctor ao muyto alto & excelso Principe el Rey dom Ioam o terceyro*. Seguem-se depois os cinco livros das obras, começando a fol. *i*, e terminando no recto da fol. *cclxij;* no verso d'esta, que é a ultima, tem a seguinte curiosa subscripção: *Acabouse de emprimir esta copilaçam das obras de Gil vicente em Lixboa em casa de Ioam Alvarez impressor del Rey nosso senhor na Vniversidade de Coimbra, aos xij dias do mes de setembro de M. D. LXII annos. Vam n'estes cabos assinados todos os liuros por Luis vicẽte, por se nã poderẽ empremir nem vender outros per outras pessoas que nam tem o preuilegio de sua alteza que no principio vay impresso, etc... Acharseham neste liuro algũs erros, assi de faltas de letras como tambem algũas mudadas: porém som tã conhecidos os erros, que facilmente poderaa o discreto lector suprilos. E por tanto se nam faz aqui errata delles porq̃ parece q̃ yr buscar o erro ao fim do liuro he cousa muy prolixa. Laus Deo.* —Fol. caracter gothico, á excepção dos argumentos dos livros, que são em letra romana. Ha numerosos erros e trocas na numeração das folhas, que principiando de 1 até 10 com algarismos arabigos, segue d'ahi em diante até o fim com os romanos.

Devo parte d'esta descripção ao sr. Figaniere, que mui exactamente a fez em presença do exemplar que existia no Archivo Nacional.—Ha quem affirme que esse exemplar, tendo d'alli desapparecido em principios de 1857, fôra parar á mão de Joaquim Pereira da Costa, que o comprou por avultada quantia: comtudo é certo, que elle não se encontra descripto no inventario da respectiva livraria, ao qual se procedeu por obito do possuidor. Eu apenas pude ver o que existe ao presente na Bibl. Nac., pertencente á livraria que foi de D. Francisco de Mello Manuel: este exemplar porém acha-se truncado e mutilado em parte, faltando-lhe muitas folhas. A edição argue notavel incuria da parte do impressor, não só pelos erros typographicos em que abunda, mas pela frequente falta de espaços entre as palavras, o que muitas vezes offerece serios obstaculos para a intelligencia do texto. Algumas gravuras em pau, que adornam a mesma edição, ainda que grosseiras, não são de todo destituidas de merito, e de interesse para a historia d'esta arte entre nós.

A Inquisição tomou para logo á sua conta este poeta, comquanto para a edição referida tivessem precedido o seu exame e licença, como se adverte no respectivo frontispicio, e não podia deixar de ser: embora J. M. da Costa e Silva, com a superficialidade e falta de reflexão em que ás vezes tropeçava, affirme em tom decisivo (nas notas ao seu poema *Emilia e Leonido,* pag. xxvij) que n'aquelle tempo (1562) *havia em Portugal plenissima liberdade de imprensa!* Asserção que *plenissimamente* se convence de falsa, e por tal a terão todos que souberem que desde 1539 se não publicou em Portugal livro algum, que deixasse de ser *examinado pelos revedores da Inquisição.* (O primeiro, que n'essa data apparece assim examinado, é o *Insino Christão,* de que hei de falar no logar competente, como anonymo que é.) É pois indubitavel que o Sancto Officio, havendo licenciado a impressão das obras, taes quaes sahiram em 1562, não tardou em aperceber-se de que n'ellas apparecia maltractada a cada passo a gente do clero, mórmente os frades, classe á qual Gil Vicente parece ter consagrado uma antipathia invencivel; isto além de varias phrases mais ou menos descompostas, e de certa mistura do divino com o mundano, que se prestava a interpretações odiosas, e quando menos ridiculas. Assim, no *Indice expurgatorio* (a que por vezes tenho alludido) ou *Catalogo dos livros que se prohibem n'estes reinos e senhorios de Portugal, por mandado do ill.^{mo} e rev.^{mo} sr. D. Jorge de Almeida,* etc. Lisboa, 1581, a pag. 21 já vemos incluido o de Gil Vicente, com a seguinte observação:—«Das obras de Gil Vicente, que andam juntas em um só corpo, se ha de riscar o prologo, até que se proveja na emenda

dos seus autos, que *tem necessidade de muita censura e reformação.*» Até aqui o dito *Catalogo*.

N'essa conformidade, pois, se fez d'ahi a pouco tempo a segunda edição, que Barbosa inadvertidamente alcunha de *mais correcta*, e sahiu impressa em Lisboa, por André Lobato, 1586, 4.º de 281 folhas. Seu titulo é o mesmo da precedente, mas traz accrescentada a declaração que segue: «Vam emendadas pelo Sancto Officio, como se manda no Catalogo d'este reino.»—O merecimento d'esta edição é portanto incomparavelmente inferior ao da primeira, por isso que conservados, ou reproduzidos todos os erros typographicos d'aquella, apresenta versos inteiros omittidos, outros alterados, coplas incompletas, e finalmente paginas inteiras supprimidas!

Os exemplares são pouco menos raros que os da anterior. Existe um na Bibl. Nacional, que examinei ha muitos annos, e creio que poucos mais terão apparecido, faltando na maior parte das livrarias particulares, por mais bem providas que sejam.

A Inquisição não se deu ainda por satisfeita com as mutilações executadas n'esta edição de 1586. Continuou a perseguir inexoravelmente o poeta, a ponto de ser essa mesma edição prohibida totalmente em Hespanha, onde no *Indice expurgatorio* de 1747 apenas se permitte a leitura de algumas poucas composições de Gil Vicente, cujos titulos ahi vem expressamente designados, ficando defezas todas as mais.

Algumas obras avulsas continuaram a imprimir-se em Portugal no seculo seguinte, taes como o *Auto do Amadis de Gaula*, o de *D. Duardos* (que alguns querem seja do infante D. Luis, e não de Gil Vicente), e os do *Juiz da Beira*, da *Barca do Inferno*, da *Donzella da Torre*, etc. etc., porém cada vez mais desfigurados, e com taes mudanças e córtes, que fazem considerabilissima differença das que andavam na edição primitiva; e eram essas mesmas infidelissimas copias de tão difficil alcance, que muitos litteratos apenas por fama as conheciam, sem que tivessem logrado jámais a possibilidade de as vêr.

Grande serviço portanto prestaram ás letras portuguezas os zelosos patriotas, que em 1834 servindo-se de um exemplar da de 1562, encontrado na bibliotheca da Universidade de Goettingen, realisaram a nova e completa edição, cujo titulo é:

Obras de Gil Vicente, correctas e emendadas pelo cuidado e diligencia de J. V. Barreto Feio e J. G. Monteiro. Hamburgo, 1834. 8.º gr. 3 tomos, com XLIV-387, 535, e 404 pag.

O *plano* que n'ella seguiram, foi o de corrigir todo o logar em que lhes pareceu manifesto o erro typographico, e usar da orthographia moderna, comtanto que a pronuncia dos vocabulos não soffresse alteração. Conservaram-se portanto *sam* e *som* por *sou* e *são*, *devação* por *devoção*, *concrusão* por *conclusão*, etc. etc. E no fim do terceiro volume collocaram uma taboa glossaria, que mostra a significação conjectural de alguns termos antiquados portuguezes e castelhanos. Ahi se encontra tambem no principio do primeiro tomo um *Ensaio sobre a vida e escriptos de Gil Vicente*, onde se recolheu tudo o que de mais positivo ou verosimil foi achado em todos os que anteriormente se haviam occupado da biographia d'este principe dos nossos poetas comicos, e da origem do nosso theatro.

Cumpre aqui notar, que appareceram depois exemplares com diverso rosto, os quaes se dizem impressos em Paris, na Offic. Typ. de Fain & Thunot, 1843, sendo realmente da propria edição de Hamburgo, como não póde encubrir-se a quem os examina, por menos versado que seja nas cousas da bibliographia. Eu tenho um d'esses exemplares, comprado ha annos por 2:400 réis; mas este preço, pelo que vejo, anda sujeito a continuas variações para mais e para menos.

Essa edição de Hamburgo serviu ultimamente de texto para outra que

em Lisboa se fez ha pouco, das mesmas obras, 3 vol. no formato de 18.º francez, e forma os tomos II, III e IV da *Bibliotheca Portugueza,* de que dei já noticia no tomo I d'este *Diccionario,* a pag. 387.

Cerrarei o presente artigo, transcrevendo o que diz a respeito de Gil Vicente um dos nossos mais illustrados philologos.

«Nas composições d'este pae do theatro portuguez, além da urbanidade e nativa graça, reina um genio verdadeiramente comico, fecundissimo em conceitos joviaes, agudos, e delicados, pela maior parte nascidos sem constrangimento dos incidentes e personagens; com decoro e verosimilhança. Ha de mais em muitas das suas farças e comedias profundo conhecimento do coração humano, caracteres bem sustentados, e costumes exprimidos ao vivo; o que tudo é singular, e maravilhoso, se se considerar quanto ainda n'aquelle tempo se desconheciam por toda a parte as leis da comedia, que apenas começava (digamos assim) a reviver desfigurada e informe depois da restauração das letras. A pureza da sua phrase, qualidade essencialissima a esta especie de poema, é tal, que mereceu os elogios de João de Barros (*Dialogo em louvor da lingua portugueza*), Manuel Severim de Faria (*Discurso II*), André de Resende (*Genethl. Princip. Joann.*), e de outros muitos eruditos. É verdade que Manuel de Faria e Sousa discorda d'este conceito, chamando aos autos de Gil Vicente *poquissima cosa!*»

GLAUCESTE SATURNIO, nome arcadico do poeta brasileiro Claudio Manuel da Costa, de quem fica feita menção em seu logar.

GOMES EANNES DE AZURARA, Commendador da Ordem de Christo, Chronista-mór do reino e Guarda-mór do Archivo Real da Torre do Tombo (nomeado por carta d'el-rei D. Affonso V de 6 de Junho de 1454), succedendo n'este cargo a Fernão Lopes, que se impossibilitára por sua edade e molestias. Diz-se que fôra tambem Desembargador da Casa do Civel, no reinado do mesmo rei.—Foi natural da villa do seu appellido, sita na diocese do Porto: não consta porém o anno do seu nascimento, nem tão pouco o da sua morte, sabendo-se apenas por certidões que apparecem, passadas por elle como Guarda-mór, que ainda vivia em 1473.—Vej. a seu respeito as *Mem. para a historia do R. Archivo* por João Pedro Ribeiro, pag. 56, e um artigo biographico, inserto no *Panorama,* 1839, pag. 250, etc.—E.

113) *(C) Chronica delrei D. João I de Boa-memoria, e dos reis de Portugal o decimo. Terceira parte, em que se contém a tomada de Ceuta.* Lisboa, por Antonio Alvares 1644. fol. de XII-283 pag.

Occorre-me um reparo sobre a composição d'esta chronica (publicada posthuma, e como supplemento ou continuação das partes primeira e segunda, que do mesmo rei deixára Fernão Lopes). Diz Azurara no capitulo 1.º que começára a escrevel-a trinta e quatro annos depois da expugnação d'aquella praça, que foi como todos sabem (e elle mesmo diz adiante no cap. 86) a 21 de Agosto de 1415. Começou por tanto a composição no anno de 1449; e como declara no fim ter-lhe posto a ultima mão na cidade de Silves a 25 de Março de 1450, segue-se que a compuzera dentro de septe mezes, pouco mais ou menos; o que na realidade parece incrivel, quando se attenta na madureza e circumspecção com que n'aquelles tempos se escrevia!

Outra observação, puramente bibliographica, e por certo de maior interesse: é a necessidade de corregir o indesculpavel descuido de Antonio Ribeiro dos Sanctos, que a pag. 113 das *Mem. da hist. da Typ.* já por vezes citadas, dá esta Chronica de Azurara conjunctamente com a de Fernão Lopes estampadas em 1649, quando a primeira e unica edição que d'ellas ha, tem nos rostos a indicação bem expressa de 1644, como qualquer poderá verificar.

E não é essa a unica inexactidão em que no proprio logar cahiu aquelle douto academico: pois falando do impressor Antonio Alvares, que o foi das referidas *Chronicas*, mostra ignorar que houve dous do mesmo nome, pae, e filho: e que a ultima obra estampada pelo pae foi realmente a *Chronica delrei D. Manuel* por Damião de Góes em 1619, o que bem se conhece pelo que diz o filho, no prologo ou dedicatoria da *Chronica do Condestabre D. Nuno* por elle impressa em terceira edição no anno de 1623. Todas as obras, pois, publicadas de 1619 em diante pertencem ao filho, e este é que *foi honrado com o titulo de Impressor Regio*, que não me consta que o pae jámais tivesse.

114) *(C) Chronica do conde D. Pedro (de Menezes) continuada aa tomada de Cepta, a qual mandou El-Rey D. Affonso V deste nome, e dos Reys de Portugal XII escrepver.*—Barbosa não teve noticia d'ella. Sahiu pela primeira vez impressa no tomo II da *Collecção de livros ineditos da Historia portugueza*, publicada pela Acad. R. das Sciencias, precedida de uma introducção pelo abbade Corrêa da Serra, na qual se recolheram todas as especies historicas que foi possivel descobrir ácerca de Azurara. A *Chronica* é dividida em dous livros, o primeiro com 82 capitulos, e o segundo com 40 ditos; occupa ao todo 635 pag.

115) *(C) Chronica dos feitos de D. Duarte de Menezes, conde de Vianna, e capitão da villa de Alcacer em Africa, etc.*—Tambem foi pela primeira vez impressa no tomo III da dita *Collecção de ineditos*, servindo para a edição uma unica copia que foi possivel achar, e que infelizmente estava mutilada, e com grandes faltas. Contém 156 capitulos, e occupa 385 pag. —Por uma inexplicavel inadvertencia, no indice que se encontra a pag. III, logo depois do rosto do volume, apparece esta chronica como de Ruy de Pina!

As *Chronicas* dos reis *D. Duarte* e *D. Affonso V*, que Barbosa attribue a Gomes Eannes, sahiram tambem na mencionada *Collecção*; mas em nome do dito Ruy de Pina, que parece ter sido quem as completára, e lhes puzera a ultima lima.

116) *Chronica do descobrimento e conquista de Guiné, escripta por mandado d'elrei D. Affonso V, sob a direcção scientifica e segundo as instrucções do illustre infante D. Henrique.—Fielmente trasladada do manuscripto original contemporaneo, que se conserva na Bibliotheca Real de Paris, e dada pela primeira vez á luz por diligencia do Visconde da Carreira. Precedida de uma introducção, e illustrada com algumas notas pelo Visconde de Santarem, e seguida de um Glossario das palavras e phrases antiquadas e obsoletas* (por J. I. Roquete). Paris, na Offic. Typ. de Fain & Thunot 1841. De XXV-474 pag., com o retrato do infante, e um fac-simile do manuscripto original.

Esta *Chronica*, que Azurara concluiu no anno de 1453, havia desapparecido de tal sorte que o mesmo Barbosa ignorou a existencia d'ella. Um manuscripto coetaneo, que por inducções bem cabidas se presume ter sido dado pelo proprio rei D. Affonso V a seu tio, do mesmo nome, rei de Napoles, pelos annos de 1453 a 1457, foi parar finalmente (não se sabe como, nem quando) á Bibliotheca Real, hoje Imperial, de Paris, onde pela primeira vez deu d'elle noticia o sr. Ferdinand Denis. É por este que se fez a referida edição, na verdade magnifica, e da qual se fizeram duas tiragens em papel diverso, sendo uma no formato de folio, e outra no de 8.° gr. Tambem se tiraram alguns ricos exemplares em pergaminho, dos quaes possue um a Bibliotheca Nacional de Lisboa. O retrato do infante D. Henrique, que acompanha esta edição, passa por ser o unico verdadeiro, e contemporaneo d'aquelle celebrado principe. (Vej. o que digo a este proposito no tomo II, n.° F, 951.)

Ácerca d'esta obra póde consultar-se a erudita introducção do Visconde

de Santarem, e um artigo traduzido da *Revue de Bibliographie analytique*, inserto nos *Annaes Maritimos e Coloniaes*, serie 2.ª, pag. 23 a 35.

Quanto ao merecimento de Gomes Eannes como historiador, ainda que elle esteja em grau inferior a Fernão Lopes, não deixou de fazer com seus escriptos bom serviço á litteratura patria (phrases do sr. A. Herculano, no *Panorama* (1839) a pag. 251). Do seu estylo e ordem, diz Damião de Goes, «que usára de palavras e termos antigos, com razoamentos prolixos e cheios de metaphoras ou figuras, que no estylo historico não têem logar.» Porém João de Barros mostra-se de opinião contraria, affirmando «que elle *bem merecêra* por sua diligencia o nome do officio que teve, e que se alguma cousa ha *bem escripto* das chronicas d'este reino, é da sua mão, etc.»

GOMES DE SANCTO ESTEVAM, que se diz ter sido um dos doze criados que acompanharam o infante D. Pedro, filho d'el-rei D. João I, em suas longinquas peregrinações, começadas segundo a opinião vulgar dos nossos historiadores em 1424 (mas que o sr. Abbade de Castro, sem duvida mais bem informado, faz datar de 1416). É para mim incomprehensivel como em tal persuasão Barbosa não viu o grosseiro erro em que cahiu ao dal-o ainda por vivo em 1554, dizendo que n'esse anno publicou o livro, ou auto que corre impresso com o seu nome! Seja como for, o tal livro apparece na *Bibl. Lusit.* com o titulo seguinte:

117) *(C) Livro do infante D. Pedro, que andou as quatro partidas do mundo*. Lisboa, por Antonio Alvares 1554. 4.º

Anda aqui dobrado engano, porque o impressor Antonio Alvares não exercia ainda por este tempo a arte typographica, e só principiam a apparecer edições suas muitos annos depois do indicado. O collector do chamado *Catalogo* da Academia pretendeu, creio, obviar a difficuldade, ou resalvar a incoherencia, substituindo *João Alvares* a Antonio Alvares; porém deixou em claro a data da impressão, manifestando com isso que não tivera presente algum exemplar d'ella.

Observarei a proposito, que José Soares da Silva (nas *Mem. d'elrei D. João I*, tomo I, pag. 318) diz mui claramente, que a edição mais antiga que encontrára do *Auto do infante D. Pedro* (que de certo assim se intitulou nas primeiras que sahiram, e pelo que vejo foi Barbosa o primeiro que mudou este titulo no de *Livro)* fôra uma traducção castelhana, impressa em Burgos em 1564, por Filippe Junti: tudo isto torna para mim problematica a existencia da tal edição de 1554, em quanto não descobrir exemplar d'ella, com que possa resolver as duvidas que me occorrem.

Pela minha parte declaro, que ainda não consegui vêr edição d'este papel, mais antiga que a de Lisboa, por Domingos Carneiro, 1698. 4.º de 31 pag.—Depois d'esta vi outra, ibi, por Manuel Fernandes da Costa 1739. 4.º de 31 pag.—Outra, ibi, por Francisco Borges de Sousa 1767. 4.º de 20 pag.—Outra, ibi, por Simão Thaddeo Ferreira 1794. 4.º—e outras já do presente seculo, de que não tenho tomado nota por falta de opportunidade.

Quanto ás traducções castelhanas (se é que não foi n'esta lingua, que a obra se imprimiu originalmente) acho apontadas em Barbosa a sobredita edição de 1564, e mais duas, ambas feitas ao que parece em Sevilha, por Domingos de Robertis 1595. 4.º, e 1626. 4.º—No catalogo da livraria de Lord Stuart, vejo tambem citada outra com o titulo: *Historia del infante D. Pedro de Portugal, el qual anduvo las siete partidas del mundo*. Sevilha, sem anno, 4.º; edição differente das indicadas por Barbosa, e talvez mais antiga que ellas.

As edições que vi, e comparei entre si, têem muitas variantes, e differem notavelmente em vocabulos e phrases, porque cada um dos editores foi emendando a seu gosto, e accrescentando o que lhe pareceu, de modo que julgo se não acharão talvez duas inteiramente conformes.

A primeira alteração ou mudança que se nota, é no proprio titulo, que sendo em principio *Auto* (ou Livro?) *do Infante etc., que andou as quatro partidas do mundo,* depois lhe puzeram *septe partidas* em vez das *quatro,* talvez para tornal-o mais apparatoso e retumbante! Já o academico Soares da Silva, e com elle Barbosa, advertiram que as mesmas *quatro partidas* não deviam entender-se das quatro partes, em que o mundo se dividia, pois que ao tempo a que o livro se presume composto não era ainda descoberta a America.

Talvez terei de tocar novamente estas especies no artigo *D. Pedro, infante de Portugal.*—Entretanto remetto os leitores para o que a respeito da obra, e do seu titulo diz Manuel de Faria e Sousa nos *Commentarios aos Lusiadas,* canto VIII, est. 37.ª

GOMES DE FIGUEIREDO, Doutor (provavelmente em Direito), do qual não encontro memoria em Barbosa, nem em algum dos nossos bibliographos.—O sr. dr. J. C. Ayres de Campos me participa ter d'elle em um dos livros de miscellaneas, ou papeis varios manuscriptos que possue, a obra seguinte:

118) *Parecer ao serenissimo infante D. Pedro, para que acceite a paz que lhe offerece a corte de Madrid, em 27 de Janeiro de 1668.*—Occupa 10 pag. in folio.

GOMES FREIRE DE ANDRADE, n. em 27 de Janeiro de 1757 em Vienna d'Austria, sendo filho de Ambrosio Freire de Andrade e Castro, então Embaixador de Portugal n'aquella côrte, e da Condessa de Scafgoche, oriunda de uma antiga e illustre familia de Bohemia. Destinado desde a infancia á carreira das armas, assentou praça de cadete no regimento de infanteria chamado de Peniche, que depois foi n.º 13, sendo promovido a alferes em 1782. Passou depois para a marinha no posto de Tenente, voltando passados annos para o exercito no de Sargento-mór. Tendo rebentado a guerra entre a Russia e a Turquia, partiu voluntariamente a alistar-se sob as bandeiras de Catharina II, e serviu com distincção, sendo o primeiro que á frente do seu regimento penetrou os muros da praça de Oczakow na Criméa, depois de prolongado sitio, a 17 de Outubro de 1788. Esta acção lhe mereceu o posto de Coronel, uma espada de honra, e a condecoração da Ordem de S. Jorge. Regressando á patria, foi-lhe dado o commando do regimento, que então se appellidava do Marquez das Minas, e d'elle tomou depois o nome, passando em 1806 pela nova organisação a denominar-se n.º 4. N'este posto fez as campanhas da Catalunha e Roussillon, no exercito auxiliar á Hespanha, nos annos de 1793 a 1795. Foi por este tempo condecorado com a commenda da Ordem de Christo, e promovido a Marechal de Campo em 20 de Novembro de 1796, e finalmente a Tenente general em 12 de Septembro de 1807. Sobrevindo a invasão de Portugal pelo exercito francez commandado por Junot, recebeu em 1808 ordem de marchar como immediato ao Marquez de Alorna, com a Legião portugueza, aqui organisada em força de nove mil homens escolhidos para ir servir em França. Com ella fez varias campanhas, em que muito se distinguiu, entrando por ultimo na da Russia em 1812, cuja sorte foi tão fatal ás armas de Napoleão. Em 1813 era Governador de Dresda, na occasião da capitulação do exercito do commando do marechal Gouvion Saint-Cyr. Ficou portanto prisioneiro de guerra até 1814, epocha em que tornou a entrar em França. D'ahi veiu para Lisboa em Maio de 1815, depois de concluida a paz geral, com o fim de tomar conta de sua casa e bens, que lhe foram entregues, por ter sido julgado sem culpa de imputação pelo facto de ter servido os francezes. Ao fim de dous annos foi preso, e processado como réo de lesa-magestade, e chefe da conspiração, que se começava a tramar em Lisboa para mudar a ordem do

governo. Tinha sido pouco tempo antes eleito Grão-mestre da Maçonnaria em Portugal, e isso concorreu sem duvida para accelerar-lhe o seu desgraçado fim. Com quanto se não provasse do processo que elle tomára parte activa, ou tivera ingerencia directa na conspiração, de cuja existencia era apenas sabedor, foi todavia exautorado de todas as honras, e condemnado á morte ignominiosa da forca, executando-se a sentença na explanada da torre de S. Julião da Barra, onde estava preso, aos 18 de Outubro de 1817.—V. a sua biographia (que se diz ter sido escripta pelo sr. Rodrigo Felner) no *Panorama*, vol. IX (1846), n.os 1, 2, 3 e 4, acompanhada de um retrato, cópia reduzida de outro de gravura em cobre, que pelos annos de 1840 se publicou em Lisboa, feito sobre o quadro original do insigne pintor Domingos Antonio de Sequeira.—E.

119) *Memoire raisonnée sur la retraite de l'armée combinée espagnole et portugaise du Roussillon, effectuée sous les ordres du Comte de l'Union, le 1er Mai 1794: avec un exposé des premieres operations de la campagne. Par G... F... officier au service de Portugal* 1795. 8.° gr. de 67 pag.

Opusculo pouco vulgar, de que possue um exemplar o meu amigo A. J. Moreira.

120) *Ensaio sobre o methodo de organisar em Portugal o exercito, relativo á população, agricultura e defeza do paiz*. Lisboa, na Offic. de João Rodrigues Neves 1806. 4.° de XII–406 pag.

«O auctor (lê-se na biographia supracitada) teve por fim applicar o systema de organisação militar da Suissa, combinando os cargos dos differentes ramos de administração publica por tal modo, que a defeza do estado fosse incumbida a todos aquelles cidadãos proprios pela edade, e pela constituição physica para o serviço de milicia n'um determinado periodo, findo o qual voltariam, como licenciados, a occupar-se em seus antigos misteres, renovando-se assim o exercito com pouca despeza, e habilitando-se todos os mancebos para pegarem em armas, sempre que a patria reclamasse os seus serviços.»

FR. GONÇALO DOS ANJOS, Carmelita calçado; foi Prior em varios conventos da sua Ordem, e Reitor do collegio de Coimbra.—Natural de Lisboa, morreu no convento do Carmo a 18 de Março de 1659 com 76 annos d'edade.—E.

121) *Sermão da primeira oitava do Pentecostes, prégado no convento do Carmo de Lisboa*. Roma, por Jacome Mascardi 1617. 4.°

Este sermão ha, quando menos, a singularidade de ter sido impresso fóra do reino, e é por conseguinte uma curiosidade bibliographica. Os exemplares devem ser raros, pois ainda não pude vêr algum.

GONÇALO ANNES BANDARRA, de profissão Sapateiro, e natural da villa de Trancoso, pertencente antigamente ao bispado da Guarda, compoz no reinado de D. João III as mui nomeadas trovas, em que não só a gente do vulgo, mas homens d'estudo e saber pretenderam achar inspiração divina, vendo n'ellas outras tantas prophecias applicaveis aos successos politicos d'este reino, verificadas posteriormente nos tempos decorridos desde a perda d'e-lrei D. Sebastião em Africa, até á nossa edade. Vieram comtudo escriptores, que além de recusarem reconhecer em Bandarra similhante inspiração (pelo que eu lhes não quereria mal), chegaram até a pôr em duvida a sua existencia pessoal, negando-lhe abertamente a paternidade das trovas que correm em seu nome. Attribuiram a composição d'estas aos jesuitas, suppondo-as adrede forjadas na occasião da acclamação de D. João IV em 1640! Á frente dos propugnadores d'esta opinião vemos o auctor, quem quer que elle seja, da *Deducção Chronologica e Analytica*, que na parte I, divisão IX, § 354 a 357, leva a impudencia ao ponto de affirmar

em termos positivos que as trovas chamadas de Bandarra *foram compostas* pelo P. Antonio Vieira! Isto mesmo repete José Agostinho de Macedo em varios logares do seu opusculo *Os Sebastianistas*, v. g. a pag. 47 e 65, etc. Mas para os desmentir e a todos os que os seguem, existe como prova sobeja no Archivo Nacional da Torre do Tombo o processo original feito pela Inquisição de Lisboa a Gonçalo Annes em 1541, e recolhido alli com os demais papeis do cartorio d'aquelle extincto tribunal, por occasião da abolição do Sancto Officio em 1821. E n'esse processo não só se allude por mais de uma vez ao livro ou caderno das trovas, que se dá como presente, mas vem transcripta uma d'essas trovas, em tudo identica a outra que lêmos impressa nas edições que das mesmas se fizeram muitos annos depois. Bastaria este testemunho, se outros não houvesse, para levar á evidencia a má fé, e o cégo capricho do referido auctor da *Deducção*, que no empenho de lançar sobre a Companhia e seus membros a culpa de todas as desgraças de Portugal, e de quantos erros e crimes se commetteram no tempo da sua duração, sacrificava ás vezes a verdade, ainda nos casos em que o simples recurso aos factos destruia pela raiz as suas accusações.

Vê-se pois do processo que Bandarra fôra preso como suspeito na fé, por mostrar-se *amigo de novidades*; e com ellas causar alvoroto aos christãos novos, *compondo trovas*, que estes interpretavam á sua satisfação; e finalmente, por que *lia por uma brivia* (biblia) *em linguagem*, e explicava a seu modo os logares que lhe parecia, dando declarações e respostas aos que n'estas materias o consultavam, sem ter letras e sciencia que para tal o auctorisassem. Sobre estes quesitos versou a sentença dos Inquisidores, que o absolveu de pena, attenta a *qualidade de sua pessoa, vida e costumes*, limitando-se a prohibir-lhe que continuasse nas praticas referidas, e assim o deram por quite, sahindo no auto da fé que em Lisboa se celebrou a 23 de Outubro de 1541, como refere Barbosa, que todavia se enganou dizendo que elle *não sabia ler nem escrever*, o que se convence de falso em presença do processo.

Pódem vêr-se estas especies todas com maior desenvolvimento em um curioso artigo, que sahiu no jornal a *Semana*, tomo II (1851), pag. 239 a 242.

Faltam-nos em verdade todas e quaesquer noticias do mais que Gonçalo Annes passou na ultima quadra da vida, isto é, desde que a Inquisição o poz em liberdade. Mas parece que não houve de sua parte inteiro cumprimento ás clausulas da sentença, visto que as quintilhas que servem de dedicatoria das suas trovas, dirigidas por elle a D. João de Portugal, bispo da Guarda, só podem ser escriptas depois do anno de 1556, em que aquelle prelado occupou a dita sé, e por conseguinte passados mais de quinze annos da sahida do auctor dos carceres do Sancto Officio. Essa mesma data prova terem-se enganado os biographos que pretenderam assignar-lhe a morte em 1550, pois é certo que ainda vivia ao menos seis annos depois.

Nostradamus, o Bandarra da Provença, que pelo mesmo tempo começára a tornar-se famoso, não só na sua patria, mas em toda a França com as suas predições e vaticinios, que de certo não valiam mais que os do nosso, alcançando da côrte honrosas recompensas, e vendo apearem-se-lhe á porta os soberanos e as princezas da Europa, que o iam consultar, terminou a sua carreira um pouco mais tarde, falecendo, conforme a geral opinião, em 1566.

Seja o que fôr, as trovas de Bandarra, apezar de defesas pela Inquisição, continuavam a ganhar popularidade, e por isso o Sancto Officio não se descuidou de as fazer inserir entre as obras prohibidas no *Index Expurgatorio* de 1581, onde figuram a folhas 23, como antecipado e formal desmentido preparado ao auctor da *Deducção Chronologica*, e aos que a exemplo d'elle pretendessem attribuir taes composições a quem, como o

P. Vieira, só nasceu vinte e septe annos depois d'aquella data! Mas cumpre ter em vista, que as ditas trovas conservaram-se até então manuscriptas; e que a primeira vez que appareceram impressas foi em 1603, e o foram por diligencia de D. João de Castro, seu primeiro commentador, como se dirá mais extensamente em logar proprio, sahindo com o titulo seguinte:

122) *(C) Paraphrase e concordancia de algumas profecias do Bandarra, sapateiro de Trancoso.* 1603. 8.°, sem logar de impressão, posto que ninguem duvide de que foram impressas em Paris, aonde por esse tempo vivia o dito D. João.—Os exemplares são tão raros, que ainda não achei memoria de algum existente em local designado.

Mais de quarenta annos depois se fez segunda, e mais completa edição, a expensas do primeiro marquez de Niza D. Vasco Luis da Gama, embaixador d'el-rei D. João IV á côrte de França; o qual publicando estas *prophecias* teve em vista animar com ellas os brios patrioticos dos portuguezes, então empenhados na lucta com Castella, mostrando-lhes o cumprimento de todas verificado na pessoa do sobredito rei, e nos successos da sua acclamação. Eis o titulo d'esta nova edição:

Trovas do Bandarra, apuradas e impressas por ordem de hum grande senhor de Portugal. Offerecidas aos verdadeiros portuguezes, devotos do Encuberto. Em Nantes, por Guilhelmo de Monnier 1644. 8.° de XII–53 pag. com um retracto de Gonçalo Annes Bandarra.—Este pequeno volume, cujos exemplares são bastantemente raros, comprehende os trechos seguintes: —1.° *Carta dedicatoria a D. João de Portugal.*—2.° *Sente Bandarra as maldades do mundo, e principalmente as de Portugal.*—3.° *Sonho primeiro, que finge ao modo pastoril.*—4.° *Prognostica o auctor os males de Portugal, conta suas glorias, etc.*—5.° *Introduz poeticamente dous judeus, que vem buscar o Pastor-mór, etc.*—6.° *Respostas a algumas perguntas que se lhe fizeram, etc.*

Correu esta edição sem impedimento durante mais de dez annos; mas no fim d'elles o Sancto Officio acordou, e no mesmo tempo em que fazia recolher aos carceres de Coimbra o P. Antonio Vieira, para o processar com o motivo apparente de haver escripto um papel ou commentario (que logo citarei) destinado a concordar e explicar a seu modo as *profecias* do Bandarra, fulminava contra estas nova e expressa prohibição, por edital de 3 de Novembro de 1665. Nem foi esta a unica vez, que a Inquisição serviu de instrumento para o manejo de politicas intrigas aos que dirigiam os negocios do Estado.

Passado mais de um seculo, novo edital da Meza Censoria datado de 10 de Junho de 1768 roborava por parte d'este tribunal civil as antigas prohibições, mandando recolher todos os exemplares impressos ou manuscriptos das *Trovas de Bandarra,* e cominando graves penas aos transgressores.

Apezar de todo o referido, numerosas copias continuaram a correr, e a reproduzir-se entre as mãos dos chamados *Sebastianistas,* que olhavam como o mais inhabalavel fundamento de sua crença aquellas trovas, susceptiveis aliás de tantas interpretações, quantas são as que em diversos tempos, e a propositos differentes pretenderam dar-lhes os seus commentadores. Finalmente em 1809 appareceram outra vez impressas e augmentadas, com o titulo seguinte:

Trovas do Bandarra, natural da villa de Trancoso, apuradas e impressas por ordem de um grande senhor de Portugal, offerecidas aos verdadeiros portuguezes, devotos do Encuberto. Nova edição, a que se ajuntam mais algumas, nunca até ao presente impressas. Barcelona, 1809. 12.° gr. de 83 pag.

A indicação do logar é evidentemente falsa, pois de uma declaração impressa em letra miudissima na extremidade inferior do verso da folha

do rosto consta, que foram na realidade impressas em Londres, por W. Lewis, de cuja officina sahia por este tempo, e ainda muito depois o jornal *Correio Brasiliense*. Traz esta edição um prologo, que occupa até pag. 10, feito, segundo se crê, por Fr. José Leonardo da Silva, frade dominicano, a cuja diligencia se attribue a mesma edição. (Vej. o artigo que lhe diz respeito.) A parte que é copiada da anterior de 1644 finda a pag. 67; d'ahi em diante vem sob a rubrica de *Trovas nunca impressas*, o segundo e terceiro corpos de prophecias, de que um se diz extrahido de uma copia que fôra do cardeal Nuno da Cunha, e o outro da que fôra entregue ao commissario do Sancto Officio Domingos Furtado de Mendonça, quando este as recolheu por ordem do tribunal. É portanto claro que esta segunda parte está bem longe de ter o cunho de authenticidade, que ninguem póde negar á primeira, ainda que examinando-as em seu estylo e linguagem parecem em tudo conformes, não havendo por essa parte razão que obrigue a tel-as por suppositicias.

Não direi outro tanto de um novo additamento, que passados poucos annos se imprimiu com o titulo:

*Trovas ineditas de Bandarra, natural da villa de Francoza (*sic*). Que existiam em poder de Pacheco, contemporaneo de Bandarra, e que se lhe acharam depois de sua morte*. Londres, 1815. 8.° de 52 pag.—O caracter do typo persuade-me a que esta edição é na realidade de Paris, e não de Londres: e quanto ao conteudo, não julgo sufficientes as protestações do editor na introducção ácerca da veracidade de taes trovas, para dissipar as duvidas que tenho, e que me levam a crêl-as completamente apocryphas.

Dizem-me que ha ainda outra edição mais moderna, feita em Lisboa, em 1822 ou 1823: mas devo confessar, que não pude vêr até agora algum dos seus exemplares.

Direi agora alguma cousa ácerca das explicações ou commentarios, que em diversos tempos e com diversos fins appareceram, ácerca da intelligencia das trovas, e sua *verdadeira* applicação.

O primeiro que as commentou, accommodando-as a D. Sebastião, no tempo em que este mui bem podia ser vivo sem milagre, foi o já alludido D. João de Castro.

Seguiu-se o P. Antonio Vieira, que depois da morte d'el-rei D. João IV pretendeu sustentar as applicações que d'ellas fizera durante a vida d'este monarcha, por modo que seria mister que elle resuscitasse, no que o P. não achava duvida, e a esse intento escreveu o papel que intitulou:

Esperanças de Portugal, quinto imperio do mundo; aos verdadeiros portuguezes devotos do Encuberto, em varias trovas escriptas por Gonçalo Annes Bandarra, etc. Dirigido ao bispo do Japão, André Fernandes, e datado do Rio das Amazonas a 29 *de Abril de* 1659.

Depois de correr manuscripto por longos annos, acha-se hoje impresso este papel na recente edição das obras completas do P. Vieira.

O P. Fr. José Leonardo, imprimindo (ao que se crê) em Londres as trovas de Bandarra em 1809, fez seguir tambem a esta edição um commentario seu, restricto sómente ao chamado *Terceiro corpo*, que elle tracta de accommodar precisamente a el-rei D. Sebastião, e á promettida vinda d'este rei, como acerrimo sebastianista que era (ou se fingia, como outros dizem, por conveniencias pessoaes que a isso o levavam). Este commento intitula-se:

Bandarra descuberto nas suas trovas. Collecção de profecias mais notaveis, respeito á felicidade de Portugal, e cahida dos maiores imperios do mundo. Londres, impresso por W. Lewis, Paternoster-row 1810. 8.° gr. de 47 pag.

E ultimamente o P. Antonio do Carmo Velho de Barbosa (de quem já tractei em seu logar) appareceu com uma nova e ingenhosa accommodação,

em que pretende mostrar as prophecias de Bandarra cumpridas em nossos dias; eis-aqui o titulo d'esta producção, cuja existencia me era desconhecida, e ainda hoje o seria de certo, se não tivesse obtido ha poucos dias um exemplar, por favor do meu muito obsequioso e prestavel amigo o sr. dr. Pereira Caldas:

Explicação do terceiro corpo das prophecias de Gonçalo Yannes Bandarra, começadas a verificar no reinado do senhor D. João V, e acabadas no reinado do senhor D. Pedro IV. Porto, na Typ. de Sebastião José Pereira 1852. 8.° gr. de 54 pag.—Não traz no frontispicio o nome do auctor, e apenas no fim da pag. 53 vem elle assignado simplesmente Fr. Antonio ***, declarando ter concluido esta composição no mosteiro de Arnoia em 16 de Outubro de 1833.—A explicação parece-me, como digo, ingenhosa; ha porém n'ella alguns pontos que carecem de rectificação, bem como devem ser corrigidas algumas especies, que por menos bem informado o auctor inseriu no seu discurso preliminar, com respeito á vida e pessoa de Gonçalo Annes.

D. GONÇALO COUTINHO, Conselheiro d'Estado de Filippe III, Commendador da Ordem de Christo, Governador da praça de Mazagão em Africa, e depois do reino do Algarve, etc.—Parece ter sido natural de Lisboa. M. de edade mui avançada em 1634. É digna de ler-se a carta que lhe dirigiu Diogo Bernandes, e é a XXVII no *Lima* d'este poeta. Foi elle que mandou gravar na sepultura de Camões o primeiro epitaphio, como testemunho da amisade e admiração que consagrava ao grande epico portuguez, grangeando para si com esse acto honrosa memoria na posteridade.—E.

123) *(C) Discurso da jornada de D. Gonçalo Coutinho á villa de Mazagão, e seu governo n'ella. Offerecido a elrei nosso senhor Filippe III de Portugal.* Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1629. 4.° de IV–174 folhas numeradas por uma só face.

É livro douto, e (na opinião de um nosso philologo) de tão excellente estylo, que bem o pódem seguir e imitar todos os que se prezam de bons historiadores.

Os exemplares são algum tanto raros, e o seu preço regular é de 1:200 a 1:600 réis.

124) *(C) Vida do doutor Francisco de Sá de Miranda, colligida de pessoas fidedignas que o conheceram e tractaram, e dos livros das gerações deste reino.*—Anda sem nome do auctor incorporada nas *Obras* de Sá de Miranda das edições de 1614 e 1784. Occupa n'esta ultima de pag. XVII a XXXII.—Acerca da possibilidade de ser este escripto de D. Gonçalo, a quem commumente se attribue, vej. o *Catalogo dos Auctores*, que antecede o *Diccionario da Lingua Portugueza* da Academia, a pag. CXCV.

GONÇALO DIAS DE CARVALHO, Doutor em Direito Civil, Desembargador da Casa da Supplicação, etc.—Foi natural de Guimarães, ignorando-se a data do seu nascimento. Faleceu em Lisboa a 25 de Outubro de 1598.—E.

125) *Carta dirigida a elrei D. Sebastião.* Lisboa.... 4.° Contém uma instrucção politica, e documentos de bom governo.

Barbosa affirma ter visto um exemplar, sem indicação do nome do impressor, nem do anno; porém Farinha que a reproduziu na sua *Philosophia de Principes,* onde occupa no tomo II de pag. 97 até 147, diz ahi, que havia sido impressa por Francisca Corrêa. Eu não encontrei ainda exemplar algum da tal primeira edição.

GONÇALO FERNANDES TRANCOSO, do qual apenas consta ter sido natural da villa do seu appellido na provincia da Beira, e que exer-

cêra a profissão de Perceptor, ou Mestre de humanidades, sendo já falecido em 1596.—E.

126) *(C) Regra geral para aprender a tirar pola mão as festas mudaueis, que vem no anno, a qual ainda q̃ he arte antiga, está per termos mui claros. Nouamente escrita, etc.* Impressa em casa de Francisco Corrêa 1570. 4.° de III–26 folhas numeradas na frente. Tem no rosto uma portada gravada em madeira.

É obra rara, de que só vi um exemplar na Bibliotheca Nacional.

127) *Contos e historias de proveito e exemplo.* Lisboa, por Marcos Borges 1585. 4.° Duas partes em um volume, contendo a primeira II–50, e a segunda II–52 folhas.—Esta edição vem citada por Brunet no *Manuel du Libraire,* e d'ella não teve conhecimento o abbade Barbosa, nem tam pouco o collêctor do chamado *Catalogo* da Academia, aliás não deixaria de indical-a com preferencia á seguinte, que é na realidade segunda:

(C) Contos e historias, etc. 1.ª e 2.ª parte. Lisboa, por João Alvares 1589. 8.°

—— *Terceira parte.* Ibi, por Simão Lopes 1596. 8.°—Esta parte sahiu posthuma por diligencia de Antonio Fernandes, filho do auctor.

Imprimiram-se as tres partes reunidas em um só volume: Lisboa, 1633. 8.° (edição mencionada por Brunet.)—Ibi, por Antonio Alvares 1646 8.° —Ibi, por Domingos Carneiro 1681. 8.°—Ibi, por Bernardo da Costa 1710. A ultima edição de que tenho noticia, e possuo um exemplar comprado por 480 réis, tem o titulo seguinte:

Historias proveitosas: Primeira, segunda e terceira parte; que contém contos de proveito e exemplo, para boa educação da vida humana. Leva no fim a Policia e urbanidade christã. Lisboa, na Offic. de Filippe de Sousa Villela 1722. 8.° de XVI–383 pag.

A ser verdade o que affirma Manuel de Faria e Sousa na *Europa Portugueza,* tomo III, parte IV, cap. 8.°, n.° 67, foi este o primeiro livro de novellas que sahiu á luz em Hespanha. A phrase é propria do seculo em que foi escripto, e merece por isso alguma estimação. Os exemplares das primeiras edições são rarissimos, e mesmo os da ultima são pouco vulgares.

GONÇALO GARCIA DE SANCTA MARIA, que se diz natural de Saragoça, Jurisconsulto de profissão, e a quem Antonio Ribeiro dos Sanctos com manifesto descuido chamou erradamente Paulo de Sancta Maria, nas *Mem. de Litter.* da Academia, tomo II, pag. 260, nota (*b*).

Barbosa, no tomo IV da *Bibl.*, pag. 152, fundando-se na auctoridade do beneficiado Francisco Leitão Ferreira nas *Noticias Chronologicas da Universidade,* pag. 550, § 1176, contradiz e nega abertamente o que elle proprio dissera no tomo II, pag. 394 da mesma *Bibl.,* com respeito á obra que n'este logar indicára com o titulo seguinte:

128) *Epistolas e Evangelhos que se cantam no decurso do anno.* Impresso em letra gothica, sem designação de logar. 1479. fol.

Diz Leitão, e com elle Barbosa, que tal obra não é em portuguez, e sim em castelhano, e para o provar transcrevem a *subscripção final* de um livro, que o primeiro affirma ter visto, impresso em letra gothica, com 138 pag., etc.—Sem duvida seria melhor que Leitão nos tivesse conservado o titulo, ou rosto do livro (se é que o tinha), em vez de só nos dar a referida subscripção do fim.

Ribeiro dos Sanctos, nas *Mem. de Litter. da Academia,* tomo VIII, pag. 68, guiado pelo que lêra em Leitão, e em Barbosa, mostra-se firmemente persuadido de que só existe a versão castelhana, e que a portugueza fôra dada por mero engano do Abbade de Sever no tomo II, engano que elle proprio reconhecêra no tomo IV.

Ora pois, sem animo de offender nem remotamente a memoria dos nossos doutos bibliographos, é mister que se saiba que Barbosa andou errado na sua pretendida correcção, e que acertando primeiro, veiu a enganar-se depois. Para o provar contarei o que comigo passou.

No dia 21 de Maio de 1856, o sr. Francisco Xavier Bertrand teve a bondade de mostrar-me um livro, que me disse entrára para sua casa comprado de pouco tempo. Era no formato de folio, impresso em caracteres gothicos, faltando-lhe o frontispicio, e a folha, ou folhas finaes: porém d'um titulo impresso no alto da primeira folha constava bem expressamente serem as *Epistolas e Evangelhos* traduzidos em *portuguez* por *Gonçalo Garcia de Sancta Maria*. Não me atreverei a affirmar que fosse a edição de 1479, citada por Barbosa no tomo II; pois como digo, nem havia frontispicio, nem subscripção final, onde se declarasse a data da impressão; mas o que não tem duvida é que, não sendo do seculo XV, pouco poderia exceder do principio do seguinte. E para se vêr claramente que este livro é em todo o caso diverso do que viu Leitão, bastará que se saiba que esse tinha, como elle declara, 138 pag., ao passo que o outro aqui mencionado tem seguramente para mais de 400, além das que faltam no fim.

Será talvez superfluo declarar agora, que não vi jámais outro exemplar similhante, e o mesmo acontece aos nossos actuaes bibliographos, que tive occasião de consultar sobre este ponto.

* **P. GONÇALO IGNACIO LOYOLA ALBUQUERQUE E MELLO**, Presbytero secular. Tendo tomado parte activa na revolução da provincia do Pará, quando esta se declarou dissidente da do Rio de Janeiro, recusando sujeitar-se ao projecto de Constituição que o sr. D. Pedro I mandou jurar por decreto de 11 de Março de 1824, foi com outros preso a final, e entregue á Commissão militar; esta o sentenciou á pena capital, que soffreu nos principios do anno de 1825.—E.

129) *Oração de graças, recitada em 12 de Outubro de 1816, na igreja matriz da Fortaleza, capital do Ceará, pela feliz união dos tres reinos Portugal, Brasil e Algarves.* Rio de Janeiro, na Typ. Real 1818. 4.° de 30 pag.

FR. GONÇALO DE S. JOSEPH, Franciscano da provincia de S. Thomé da India Oriental, sendo ignorado de Barbosa tudo o mais que lhe diz respeito.—E.

130) *Jornada que Francisco de Sousa de Castro, Fidalgo da Casa de Sua Magestade & do seu Conselho, Commendador de S. Miguel de Lauradas, fez ao Achem com huma importante embaixada, enviado pelo viso-rei da India Pero da Silva no anno de* 1638—4.° Não tem no rosto indicação de logar e anno de impressão, nem nome do impressor: mas no fim traz a licença para se imprimir, datada de Goa a 4 de Dezembro de 1642; e no verso da ultima folha tem por letra de mão escripta a declaração seguinte: «Visto estar conforme póde correr. Goa e meza 20 de Dezembro de 1642. —Antonio de Faria Machado.—Jorge Secco de Macedo.» Consta ao todo de 33 folhas sem numeração, incluindo dedicatoria, prologo e approvação.

É rarissimo este opusculo, de que o proprio sr. Figaniere não conseguiu ver algum exemplar, como elle declara na sua *Biblioqr. Hist.*—O sr. Barbosa Marreca teve a bondade de mostrar-me ha pouco tempo um, que pertenceu ao extincto convento da Graça de Lisboa, e se acha soffrivelmente bem conservado.

GONÇALO JOSÉ DE ARAUJO E SOUSA, natural de Lagos, e nascido a 3 de Fevereiro de 1769. Destinára-se primeiramente á vida ecclesiastica, e para ella chegou a cursar os estudos necessarios: porém abraçando depois a profissão militar, seguiu os postos até o de Coronel de infanteria,

a que foi promovido em 1820, e m. reformado em Brigadeiro no anno de 1839.—E.

131) *Panegyrico historico da vida do ill.*[mo] *e ex.*[mo] *sr. D. Antonio Soares de Noronha, Tenente general dos reaes exercitos, etc.* Lisboa, na Offic. Lacerdina 1815. 8.°

132) *Ode aos annos de S. A. R. o sr. Infante inclyto e sem par D. Miguel, commandante em chefe do exercito, etc.* Lisboa, na Typ. de Manuel Pedro de Lacerda 1823. 4.° de 6 pag.—Esta offrenda não impediu que depois o mesmo sr., quando proclamado rei, o perseguisse como desafecto á sua pessoa, conservando-o, se não me engano, preso por quasi todo o periodo decorrido de 1828 a 1833.

133) *Ode aos faustissimos annos do muito alto e muito poderoso sr. D. João VI, elrei nosso senhor.*—Ibi, na mesma Typ. 1825. 4.° de 16 pag.

134) *Epistola ao immortal Imperador do Brasil e Rei de Portugal, o sr. D. Pedro IV.* Ibi, na mesma Typ. 1826, 4.° de 7 pag.

135) *Ao advento de S. M. I. o sr. D. Pedro, Duque de Bragança, a esta cidade em 28 de Julho de 1833.* Ibi, Typ. de Desiderio Marques Leão 1833. 4.° de 7 pag.

Talvez imprimiria mais alguma cousa avulso, que eu não vi: só me recordo de que o falecido José Pedro Nunes tinha d'elle um volume manuscripto no formato de 4.°, que comprehendia a versão em verso das *Epistolas de Heloisa a Abailard*, e de outras poesias francezas.

GONÇALO MANUEL GALVÃO DE LACERDA, Cavalleiro da Ordem de Christo, Fidalgo da C. R., Deputado do Conselho Ultramarino, e Enviado extraordinario á côrte de Paris, Academico da Academia Real de Historia, etc.—Foi natural de Lisboa, porém nada consta das datas do seu nascimento e obito.—E.

136) *Elogio funebre de José da Cunha Brochado, Academico da Acad. R. de Historia, recitado em 18 de Outubro de 1733.*—Sahiu no tomo XII da *Collecção dos Documentos e Mem. da Acad.*, e n'outros tomos da mesma *Collecção* se acham tambem algumas *Contas* que deu dos seus estudos, etc.

FR. GONÇALO DE MORAES, Monge Cisterciense, professo em 1712, Doutor em Theologia pela Universidade de Coimbra, etc.—N. na freguezia de S. Pedro de Penedono, bispado de Lamego, e m. a 14 de Julho de 1730, contando apenas 34 annos de edade.—E.

137) *Sermão da acclamação do serenissimo rei o senhor D. João IV, prégado no collegio de S. Bernardo da Universidade de Coimbra no 1.° de Dezembro de 1725.* Coimbra, por José Antunes da Silva 1725. 4.°

D. GONÇALO PINHEIRO, Bispo de Çafim, de Tangere, e a final de Viseu, em cuja cathedral entrou no anno de 1553. Foi Embaixador d'el-rei D. João III á côrte de França, e exerceu outros cargos e commissões de grande importancia e desempenho.—Natural de Setubal, morreu em Novembro de 1576 com 77 annos de edade, e foi sepultado na cathedral de Viseu.

Em seu nome andam as *Constituições* d'aquelle bispado, que se imprimiram em 1556. (V. no tomo II o n.° C, 432.)

GONÇALO RODRIGUES DE CABREIRA, Cirurgião, natural da villa d'Alegrete.—Consta que exercêra a sua profissão durante muitos annos, ignorando-se todavia aquelles em que nasceu e morreu.

Manuel de Sá Mattos, na sua *Bibl. Cirurg. Anatomica* (já por vezes citada), discurso II, pag. 16, falando de Cabreira, o faz *auctor de um livro, que imprimiu em Lisboa com o titulo de Thesouro de Pobres, do qual elle mesmo*

fez em nova edição uma outra miscellanea de remedios internos e externos, com o titulo de Compendio. Confesso ingenuamente que não sei donde foi tirada esta noticia; da *Bibl.* de Barbosa, certo que não, pois ahi se não faz menção do tal *Thesouro de Pobres*. Por inducções tiradas do que leio a pag. 263 do *Index Expurgatorio* da Inquisição de Hespanha impresso em 1790, tenho para mim que o *Thesouro de Pobres* foi escripto originalmente em latim; recopilado depois em hespanhol por um M. Juliano; e essa recopilação é que o nosso Gonçalo Rodrigues resumiu, ou abbreviou em portuguez, publicando-a com o titulo seguinte:

138) *(C) Compendio de muitos e varios remedios de cirurgia, e outras cousas curiosas, recopiladas do Thesouro de Pobres, e outros auctores.* Lisboa, por Antonio Alvares 1611. 8.º—Ibi, pelo mesmo 1614. 8.º—Ibi, pelo mesmo 1617, e 1635. 8.º—N'esta quarta edição sahiu accrescentado com um *Tractado para preservar do mal da peste;* e assim mesmo foi depois impresso junctamente com a *Luz da Medicina* de Francisco Morato Roma, nas edições que d'essa obra se fizeram em 1726 e 1753.

O *Compendio* continuou a ser sobre si impresso, pela quinta vez, Lisboa, por Francisco Villela 1671. 8.º—D'esta quinta edição ha uma contrafação, impressa, ao que posso julgar, antes do meiado do seculo XVIII. Não traz declaração do anno, mas no frontispicio se diz ser impresso em Lisboa, na Offic. de Francisco Villela. Ha porém uma singularidade notavel, e é, que na folha immediata á do rosto apparecem as proprias licenças da quinta impressão, viciadas na data, que n'ellas se escreveu 1731 em vez de 1671, conservando-se ao mesmo tempo os nomes dos individuos que intervieram n'aquellas, e que provavelmente estavam em 1731 fallecidos desde muitos annos! Quem quizer verificar este facto, confira v. g. as ditas licenças da contrafação com as do poema *A Destruição de Hespanha,* impresso em 1671, e achará com effeito serem os nomes identicos.

Consta a contrafação de IV-187 pag. Tenho d'ella um exemplar.

FR. GONÇALO DA SILVA, Monge Cisterciense, Licenceado em Theologia pela Universidade de Paris, e Prior no mosteiro de Alcobaça. Foi natural da villa de Soure, no bispado de Coimbra. Ignora-se a data do seu nascimento, e bem assim a do obito; pois se convence de inexacta a de 1596 indicada por Barbosa, á vista dos fundamentos que allega Fr. Fortunato de S. Boaventura, na *Hist. Chronol. e critica de Alcobaça*, a pag. 97.—E.

139) *(C) Livro da vida e milagres do Glorioso e Bemauenturado São Bernardo, nouamente traduzido em nossa Lingoajem Portugues pelo Reuerendo Padre Fr. Gonçalo da Silua, Bacharel formado em Paris, e Prior de Alcobaça.*—E no fim diz: *A louuor de Deos todo poderoso e da Virgem Maria nossa senhora, e á honra do glorioso e bemauenturado Sam Bernardo, abbade de Claraual, se acabou de imprimir o presente livro de sua vida e milagres, em casa de Luis Rodrigues, liureiro del Rey Nosso Senhor, aos 8 dias do mes de Agosto de 1544 annos. Foi visto e examinado pelos reuerendos padres deputados da Sancta Inquisição.* fol. gothico. Consta de 124 folhas, fóra o rosto, etc.

Póde consultar-se a respeito d'este livro (sem duvida um dos mais raros e estimados que nos restam d'aquelle seculo) a noticia que vem no *Catalogo dos auctores* á frente do *Dicc. da Lingua Portugueza* da Academia a pag. CXXI.—Apezar do adverbio *novamente,* não ha memoria de que antes d'esta se imprimisse em portuguez, nem ainda em castelhano, alguma vida do referido sancto: havia porém entre os codices manuscriptos do mosteiro de Alcobaça uma, traduzida ao que parece do latim, segundo o testemunho do mesmo Fr. Fortunato, que a julga dos fins do seculo XV, ou principios do XVI.

O livro de Fr. Gonçalo da Silva é, como digo, mui raro. Apenas sei da

existencia de um exemplar, que foi de D. Francisco de Mello Manuel, e pára hoje na Bibl. Nacional. Infelizmente acha-se mutilado no principio, e no fim, faltando-lhe varias folhas impressas, as quaes foram todavia substituidas por outras, copiadas de letra de mão, dos fins do seculo passado.

GONÇALO VAZ (1.º), Doutor em Leis, natural do logar de Foes, junto a Armamar, bispado de Bragança. Morreu na sua patria em 1570 com 80 annos d'edade.—E.

140) *(C) Resposta do doutor Gonçalo Vaz por o Povo.* Sahiu impressa com a *Oração de D. Francisco de Mello, nas Côrtés de Torres Novas em 29 de Septembro de 1525.*—Lisboa, por João Alvares 1563 (e não 1565, como se lê no *Catalogo* da Academia). 4.º

Vej. a este respeito o que digo no tomo II do *Diccionario,* n.º E, 138.

P. GONÇALO VAZ (2.º), Presbytero secular, natural de Lisboa, Licenceado em Theologia, etc.—Ignoram-se as datas do seu nascimento e morte.—E.

141) *(C) Breve compendio das rubricas geraes, e particulares ceremonias que se devem observar no sacrosancto sacrificio da missa rezada e solemne, conforme a ultima reformação do papa Urbano VIII.* Lisboa, por Domingos Lopes Rosa 1651. 8.º—*Novamente emendado e accrescentado pelo auctor n'esta segunda impressão.* Ibi, por Antonio Craesbeeck 1656. 8.º de VIII-108 folhas numeradas só na frente.—Novamente, com o titulo: *Breve declaração das rubricas do Breviario Romano, conforme a ultima reformação do papa Urbano VIII de boa memoria.* Lisboa, por João da Costa 1674. 4.º

GONÇALO VAZ COUTINHO, Commendador da Ordem de Christo, do Conselho d'el-rei Filippe III, e natural da villa de Santarem.—Foi terceiro filho de Lopo de Sousa Coutinho, do qual farei memoria em seu logar, e conseguintemente irmão do nosso insigne Fr. Luis de Sousa. Não constam ao certo as datas do seu nascimento e morte. Vejo comtudo que vivia em Santarem a 25 de Julho de 1609, pois é d'essa data uma carta curiosa, e que bem merece ser lida, escripta por elle (em portuguez) a Francisco de Segura, a qual este imprimiu no principio do seu *Romancero historiado de los hazañosos hechos de los Reyes de Portugal.* Lisboa, por Vicente Alvares 1610. 8.º, obra que tambem é rara.—E.

142) *Historia do successo que na ilha de S. Miguel houve com a armada ingreza, que sobre a dita ilha foi, sendo governador d'ella Gonçalo Vaz Coutinho.... Dirigida a D. Filippe III de Portugal.* Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1630. 4.º de 94 pag.

Este opusculo é raro; mas diz Monsenhor Gordo que havia d'elle um exemplar na Bibliotheca das Necessidades. Tambem vi um em poder do sr. J. A. G. Franco de Castro, e possue outro o sr. Figaniere. Ainda ignoro a razão por que o collector do pseudo *Catalogo* da Academia o omittiu, sendo elle em todo o caso diverso do outro, que no mesmo *Catalogo* vem mencionado sob o titulo: *Relação do succedido na ilha de S. Miguel, sendo governador n'ella Gonçalo Vaz Coutinho, com a armada real de Inglaterra, general Roberto Borevs, Conde de Essexia.* Lisboa, por Alexandre de Siqueira 1597. 4.º de 16 pag. D'este ultimo diz o referido sr. Figaniere na *Bibliogr. Hist.*, que apenas se conhece o exemplar existente na Bibl. Publica do Rio de Janeiro, na *Collecção* que foi de Diogo Barbosa Machado, vol. XLI.

GONÇALO XAVIER D'ALCAÇOVA, Academico da Academia Real de Historia, e Socio da Academia Real das Sciencias de Lisboa.—Não tenho

por agora mais informações a seu respeito, e só sei que morrêra em 1785. —E.

143) *Oração que devia recitar na presença da rainha nossa senhora D. Marianna Victoria, em 31 de Março de 1775, dia dos annos da mesma senhora.*— Sem logar nem anno. 4.º de 3 pag.

144) *Oração que deve recitar na presença d'elrei N. S. D. Joseph I, em 6 de Junho do presente anno.*— Sem logar nem anno. 4.º de 3 pag.

145) *Dissertação sobre a questão: Se a cidade de Beja foi a que antigamente se chamou a Pax Julia dos Romanos, ou a cidade de Badajoz.*— No tomo 2.º da *Collecção da Academia Liturgica.* (Vej. no *Diccionario* o tomo II, n.º C, 363.)

146) **GOLPE DE VISTA SOBRE O IMPERIO DO BRASIL,** *escripto por um portuguez curioso, que tem por lá viajado.* Lisboa, na Imp. Reg. 1829. 4.º de 18 pag.

Accuso aqui este opusculo, em razão de não achal-o mencionado na *Bibliogr. Hist.* do sr. Figaniere. Sahiu sem nome do auctor. Creio porém que não irei muito arredado da verdade, julgando-o por obra de Antonio Duarte Pimenta, de quem tractei em logar competente, no tomo I do *Diccionario.*

147) **GOVERNO (O) BRITANNICO E PORTUGAL,** *julgados na presença dos acontecimentos contemporaneos, ou resposta ás cinco cartas publicadas no Diario do Governo Portuguez n.os 285, 286, 289, 297 e 300, pertencentes ao anno de 1842; com o intento de dispôr os animos para a recepção de um tratado de commercio entre os dous paizes. Por um portuguez.* Lisboa, Imp. de C. A. da Silva Carvalho 1843. 8.º de VI-172 pag.

Vej. sobre assumpto analogo no presente *Diccionario* os n.os A, 1426, e F, 566.— Não deixa de ter egualmente relação com a materia um pequeno opusculo, que se espalhou em Lisboa manuscripto, pelos annos de 1801 ou 1802, com o titulo: *Ensaio politico sobre os crimes que Inglaterra tem commettido contra Portugal.* D'elle possuo uma copia, e tenho visto outras em poder de alguns curiosos. Parte d'elle, se não todo, foi depois publicado em Londres no *Microscopio de Verdades,* que já mencionei no tomo II, n.º F, 431.

148) **GRAMMATICA DA LINGUA CONCANI** *no dialecto do Norte, escripta no seculo* XVII *por um Missionario portuguez, e agora pela primeira vez dada á luz por diligencia de Joaquim Heliodoro da Cunha Rivara.* Nova-Goa, 1858?

Não posso dar por agora mais completa indicação ácerca d'esta obra, que ainda não vi, mas que é forçosamente diversa da outra *Grammatica* da mesma lingua, de que foi auctor o P. Thomás Estevam, e que o mesmo sr. Rivara reimprimiu ultimamente em Goa, como se dirá em seu logar.

149) **GRAMMATICA INDOSTANA,** *a mais vulgar que se pratica no imperio do Grão-Mogol, para uso dos muito reverendos padres missionarios do dito imperio.*— Roma, Estamparia da Sagrada Congregação de Propaganda Fide 1778. 8.º gr. de 136 pag.

Sahiu novamente: Lisboa, Imp. Regia 1805. 8.º de 150 pag.

Tenho um exemplar da edição de 1778, que no *Catalogo de livros* de D. Vicente Salvá vem cotado na quantia mais que exorbitante de 2 libras!

150) **GRAMMATICA MARASTHA,** *a mais vulgar que se pratica nos reinos de Nizamaxá e Idalxá, offerecida aos muito reverendos padres mis-*

sionarios dos ditos reinos. Em Roma: na Estamparia da Sagrada Congregação de Propaganda Fide 1778. 8.º

Sahiu novamente: Lisboa, na Imp. Regia 1805. 8.º de 51 pag.

Tanto esta como a precedente sahiram sem os nomes de seus auctores, que foram provavelmente jesuitas portuguezes, dos que áquelle tempo viviam em Roma, depois de expulsos de Portugal, e quando a ordem estava já abolida por Clemente XIV.

GREGORIO AFFONSO, de cuja naturalidade e mais circumstancias se não conservam noticias. Vivia pelos fins do seculo XV e principios do seguinte.—E.

151) *Arrenegos que fez Gregorio Affonso, creado do Bispo d'Evora, com outros arrenegos de Gil Vicente de Lisboa, novamente impressos.—Está conforme com o original. Em S. Eloy de Lisboa a 4 de Dezembro de 1620. M. Fr. Vicente da Resurreição.*—E no fim: Lisboa, por Domingos Carneiro 1649. 4.º de 8 pag.

Vi um exemplar em poder do meu amigo A. J. Moreira. De outra edição, mencionada por Barbosa, Lisboa, por Antonio Alvares 1639, 4.º, não pude achar exemplar algum.

Estes *Arrenegos* foram porém copiados do *Cancioneiro geral* de Garcia de Resende, onde primeiro se imprimiram de fol. 137 v. a fol. 139.

GREGORIO DE ALMEIDA. (V. *P. João de Vasconcellos*, e *P. Manuel de Escobar.)*

FR. GREGORIO BAPTISTA, primeiramente Franciscano da provincia da Catalunha, e depois Monge Benedictino, cuja cogula tomou no mosteiro da cidade da Bahia, onde assistiu por algum tempo. A final voltou para a ordem seraphica, entrando na provincia chamada dos Algarves. Foi Lente de Escriptura, e Examinador das Ordens Militares.—N. na cidade do Funchal, na ilha da Madeira, ignora-se em qual anno, bem como o da sua morte, constando apenas que falecêra na Catalunha, depois de 1640. —E.

152) *Sermão prégado na Sancta Casa da Misericordia de Coimbra, na primeira sexta feira da quaresma.* Coimbra, por Nicolau Carvalho 1621. 4.º de II-10 folhas, numeradas na frente, do qual tenho um exemplar.

153) *(C) Primeira parte dos Sermões das domingas de todo o anno quadruplicadas.* Lisboa, por Antonio Alvares 1629. 4.º—Promettia mais tres partes, as quaes parece não chegou a publicar.

154) *(C) Completas da vida de Christo, cantadas na harpa da cruz por elle mesmo, com discursos predicaveis para as tardes da quaresma, e para as festas da Conceição de Nossa Senhora, e de S. João Baptista.* Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1623. De VIII-133 folhas, com um copioso indice no fim.

Mereceram tal acceitação, que foram traduzidos e impressos em hespanhol e italiano.

GREGORIO FRANCISCO DE QUEIROZ, Artista Gravador, natural de Lisboa, n. em 1768. Aprendeu primeiramente o desenho e gravura com Jeronymo de Barros Ferreira (do qual farei menção adiante); recebeu tambem lições, segundo creio, do insigne Joaquim Carneiro da Silva (V. o artigo competente); e a final aperfeiçoou-se em Londres sob a direcção do italiano Bartholozzi, sendo mandado pelo governo áquella cidade, com a pensão annual de 600:000 réis. Executou numerosissimas gravuras, em diversos generos, e de merecimento mui desigual, cuja descripção omitto por impropria do meu assumpto.—M. em Lisboa a 29 de Março de 1845.—

Vej. a seu respeito o *Dictionnaire Artist. du Portugal* do sr. C. Raczynski, pag. 237, e os logares ahi citados.

Associado com Joaquim Antonio d'Oliveira Goes, tambem hoje falecido, publicou:

155) *Galeria universal.*— Sahia periodicamente, e começou em o 1.º de Outubro de 1842. Vi até o numero 26, constando cada um d'elles de um quarto de papel impresso, acompanhado de duas estampas (ao todo cincoenta e duas) gravadas a buril, nas quaes se representam trajos de individuos de ambos os sexos, de varios paizes, e de todas as partes do mundo conhecido. Creio que o seu merito artistico é bem inferior.

GREGORIO DE FREITAS, natural de Setubal, e nascido a 9 de Maio de 1704, tendo por paes Leandro de Freitas e Domingas dos Sanctos. Foi, como diz Barbosa, mui affeiçoado aos livros, e chegou a juntar com grande despeza uma escolhida e numerosa livraria, que segundo informações que obtive em tempo, mas das quaes não conservo hoje especies bem seguras, foi comprada pela condessa do Vimieiro D. Theresa de Mello Breyner, e por morte d'esta senhora passou, tambem por titulo de compra, com os demais livros que lhe pertenciam, para poder do arcebispo D. Fr. Manuel do Cenaculo. Sendo assim, deveriam ir incluidos os manuscriptos de propria composição de Freitas, e entre estes os seus *Annaes typographicos do reino de Portugal, supplemento aos de Maittaire no que respeita a Portugal: Escriptos em 1750*, os quaes não poderiam deixar de conter noticias curiosas e instructivas para a nossa bibliographia.—Assegura-me porém pessoa que procurou com empenho esta, e outras obras de Gregorio de Freitas na Bibl. d'Evora, onde deveriam conservar-se, a ser verdade o que deixo referido, que depois de cuidadosa investigação soubera que taes obras não existem alli; nem mesmo ha memoria de que existissem em tempo algum.

GREGORIO JOSÉ DE SEIXAS, Bacharel formado em Medicina e Philosophia pela Universidade de Coimbra, Provedor da Casa da Moeda de Lisboa em 1821, e Deputado ás Côrtes em 1822, etc.—N. na cidade de Silves, no Algarve, a 27 de Janeiro de 1763, e m. em Lisboa, em egual dia do anno 1830.—Vej. o que a seu respeito diz a *Corographia do Algarve*, por Silva Lopes, a pag. 429.—E.

156) *Politica particular de Bonaparte, etc.* Lisboa, na Imp. Regia 1812.—Opusculo de seis folhas de impressão, que ainda não vi, e talvez sahiu sem o seu nome.

157) *Taboas synopticas de Chymica, ou compendio de lições chymicas para as escholas de Paris, por A. F. Fourcroy, traduzido em portuguez.* Lisboa, 1802. 4.º

158) *A Technologia do doutor Beckmann, para servir de preludio ao Diccionario de Artes e Officios, como resumo dos seus respectivos tractados.* Lisboa, 1813. 8.º de 86 pag.—Esteve effectivamente encarregado pelo Governo da coordenação de um *Diccionario de Artes e Officios*, que não chegou a publicar, diz-se que por falta de auxilio pecuniario.

FR. GREGORIO JOSÉ VIEGAS, Franciscano da Congregação da terceira ordem, cujo instituto professou em 2 de Fevereiro de 1773. Foi Leitor jubilado, Definidor, e ultimamente Ministro geral da sua Ordem. Acompanhando a familia real para o Rio de Janeiro, ahi foi confessor das Infantas filhas d'el-rei D. João VI, Bibliothecario Regio, e Bispo eleito de Pernambuco, etc. Veiu para Lisboa em 1822, apesar das offertas que dizem lhe foram feitas para ficar no Brasil. Era mui versado nas sciencias ecclesiasticas, nas humanidades, e na lingua hebraica.—N. em Lisboa, e foi baptisado a 12 de Março de 1753. M. na mesma cidade a 7 de Julho de 1840,

e foi sepultado no cemiterio dos Prazeres.—De toda a sua litteratura não ficou, que eu saiba, outro monumento senão o seguinte:

159) *Cantico a el-rei nosso senhor (D. José I) composto em metro hebraico, com a versão portugueza, e seguido de varias observações sobre a poesia hebraica.*

Sahiu na *Academia celebrada pelos Religiosos da Ordem terceira... no dia da inauguração da Estatua equestre, etc.* (Vej. no *Diccionario* o tomo I, n.º A, 7.)

GREGORIO DE SAN-MARTIN, de cuja profissão nada diz Barbosa, e só sim que fôra natural de Lisboa, e casado com uma sobrinha do celebre poeta hespanhol Lope de Vega Carpio. M. na sua patria, depois do anno de 1642.—E. em castelhano:

160) *El triumfo mas famoso que hizo Lisboa a la entrada de D. Philippe Tercero de España y segundo de Portugal.* Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1624. 4.º—É um poema heroico, que consta de septe cantos, e cujos exemplares poucas vezes apparecem á venda. (V. *João Baptista Lavanha*, e *Vasco Mausinho de Quevedo*.)

161) *Todo lo nuevo aplaze.* Ibi, pelo mesmo 1628. 4.º—Consta de versos de diversos generos, e talvez alguns na lingua portugueza, o que não affirmo por não ter ainda visto exemplares d'esta obra.

162) *Successos felices intitulados* «Finezas de Amor.» Lisboa, por Manoel da Silva 1642. 4.º—Diz-se que consta de endechas á acclamação d'el-rei D. João IV, não sei se em portuguez, se em hespanhol.

GREGORIO MARTINS CAMINHA, Advogado da Casa da Supplicação, e como tal formado provavelmente em Direito, o que todavia se não declara. Foi natural de Lisboa, e floreceu no reinado d'el-rei D. João III. —E.

163) *(C) Tractado da forma dos libellos. E da forma das allegações judiciaes. E forma de proceder no juizo secular e ecclesiastico. E da fórma dos contractos: com sua glosa e cotas de direito.* Coimbra, por João de Barreira e João Alvares 1549. 4.º de IV-XXX-XXII-XXX folhas, numeradas só na frente. Caracter gothico.

A esta primeira edição, de que vi um exemplar na livraria de Jesus, succederam-se as seguintes: Braga, por Antonio de Mariz 1567. 4.º (da qual tem outro exemplar o sr. Figaniere).—Lisboa, por João de Barreira 1578. 4.º—E addicionado por João Martins da Costa; Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1608. fol.—Ibi, pelo mesmo 1621. fol.—Ibi, 1680. fol.—Coimbra, por José Antunes da Silva 1701 fol.—Ibi, pelos irmãos e sobrinho Ginioux 1764. fol.

Este Tractado foi ultimamente reformado e ampliado pelo insigne jurisconsulto José Homem Corrêa Telles. (V. o artigo respectivo.)

GREGORIO MARTINS FERREIRA, Licenciado em Canones, e de cuja naturalidade nada consta, bem como do seu nascimento e obito.—Parece que estava em Italia quando publicou as seguintes canções, de que Barbosa diz ter tido um exemplar:

164) *Ao ex.mo sr. D. Miguel de Portugal, bispo de Lamego, embaixador extraordinario em Roma. Panegyrico.*

165) *Ao ill.mo Pantaleão Rodrigues Pacheco, eleito bispo d'Elvas. Panegyrico.*

Um e outro são escriptos em versos portuguezes, e se imprimiram em Veneza em 1642. 4.º—Ainda não pude deparar com algum exemplar. É provavel que o de Barbosa exista hoje na Bibl. Publica do Rio de Janeiro, incorporado em alguma das suas numerosas collecções de papeis varios.

GREGORIO DE MATTOS GUERRA, Formado na Faculdade de Leis, ou Canones pela Universidade de Coimbra, cujos estudos cursou durante septe annos, segundo elle diz. Era natural da cidade da Bahia, onde n. a 20 de Dezembro de 1633 (conforme a melhor opinião) tendo por paes Gregorio de Mattos, de nobre familia da villa dos Arcos de Val de Vez em Portugal, e Maria da Guerra, senhora d'engenho na Patatiba, e por irmão mais velho o P. Eusebio de Mattos, de quem já fiz memoria no tomo II.—Depois de formado exerceu por algum tempo em Lisboa a advocacia, e serviu tambem os logares de Juiz do Crime e dos Orphãos. Estava nos termos de ser despachado Desembargador da Casa da Supplicação, quando cahindo no desagrado da côrte, julgou conveniente retirar-se para a sua patria, aproveitando as boas graças do arcebispo da Bahia D. Gaspar Barreto, que indo tomar conta da sua diocese, lhe offereceu os cargos de Vigario geral, e Thesoureiro mór da Sé, com murça de Conego, posto que elle só tivesse ordens menores.

Contava já n'este tempo 47 annos d'edade, e tinha adquirido grande celebridade pelas suas poesias satyricas, com as quaes fustigava sem dó a todos os que por qualquer motivo incorriam na sua indignação: e era tal o espirito maledico que o dominava, que foi pelos contemporaneos cognominado de *Boca do Inferno*, sendo por esta alcunha mais conhecido que pelo seu proprio nome.

Chegado á Bahia, não tardou em concitar contra si o odio dos novos collegas, e de muitos de seus patricios a quem feriu com apodos e satyras, bem ou mal merecidos, ao passo que os escandalisava com seu procedimento menos regular e decoroso. Privado por morte do seu protector dos cargos que servia, carecendo de voltar para o exercicio da advocacia, veiu-lhe ainda o capricho de casar-se, o que effectuou; porém longe de pôr termo com o novo estado ás suas desenvolturas, levou as cousas a ponto de que o Governador se viu obrigado a mandal-o para Angola, como desterrado, mas segundo se diz por poupar-lhe maiores desaguisados. Depois de permanecer por algum tempo em Loanda, obteve a faculdade de voltar para o Brasil, e aportando a Pernambuco, ahi póde adquirir a estima e affeição de alguns, por modo que preferiu demorar-se n'aquella cidade em vez de regressar para o seio de sua familia. Sobreveiu-lhe entretanto a morte, que o levou em 1696, na edade de 73 annos, depois de grandes mostras de contrição e arrependimento, se é verdade o que affirmam os seus biographos.

Barbosa não diz uma só palavra ácerca da vida d'este famoso satyrico, nem faz a mais leve menção de seu nome e das suas obras: e como é quasi impossivel de crer que as desconhecesse, sendo ellas tantas em numero e tão celebres, claramente se vê que tal omissão não podia deixar de ser commettida mui de proposito. É comtudo para extranhar este estudado silencio; porque embora concedendo que a maior parte das poesias de Gregorio de Mattos (conteudas nos seis grossos volumes de 4.º que formam a mais ampla e copiosa collecção que até agora vi de suas obras) sejam na realidade outras tantas satyras mordazes e obscenas, ha ainda assim entre ellas outras repassadas do espirito de devoção, e respirando taes affectos de christandade, que bem podiam remir as culpas do auctor, e abrir-lhe praça na *Bibl. Lus.*, d'onde foi excluido sem razão justificavel.

O primeiro que escreveu a vida d'este poeta, e formou collecção dos seus versos, foi o licenceado Manuel Pereira Rebello, seu contemporaneo e admirador. Esta vida é um tecido de anecdotas comicas e chistosas, que (como diz outro biographo moderno) de certo farão apparecer um dia no tablado com muito bom exito o nosso poeta. Os que não a tiverem presente, poderão consultar outras noticias mais resumidas, publicadas em tempos modernos, a saber: 1.º Na *Revista Trimensal* do Instituto do Brasil, tomo III (1841), a pag. 333, pelo conego Januario da Cunha Barbosa:—2.º No

Florilegio de Poesia Brasileira, pelo sr. Varnhagen, tomo I, pag. 11 e seguintes:—3.º No *Ensaio Biogr. Critico*, de J. M. da Costa e Silva, tomo IX, de pag. 162 a 189. As duas ultimas vem acompanhadas cada uma de sua escolha de poesias, onde os collectores reuniram as que mais dignas lhes pareceram do talento poetico do auctor, e menos iscadas dos vicios, que tornam impossivel de realisar uma edição completa e authentica das suas obras.

D'estas existem varias collecções manuscriptas mais ou menos amplas. Na Bibliotheca Nacional de Lisboa ha um grosso volume de 4.º, que contém uma boa porção. Eu possuo tambem dous volumes no mesmo formato, dos quaes o primeiro, de letra dos primeiros annos do seculo XVIII, contém as *Obras sacras e divinas*, precedidas da *vida e morte* do poeta pelo sobredito licenceado Rebello, que occupa 57 pag.—As seguintes até 170 são preenchidas com versos de Gregorio de Mattos, e de pag. 171 a 214 com outros do irmão d'este, Eusebio de Mattos, que o collector declara ter incorporado aqui, «por não desmerecerem no estylo, e serem merecedores de egual applauso.» O tomo II de 456 pag., contém promiscuamente obras de todos os generos, e repetidas algumas, que se acham no tomo I.

Terminarei o que diz respeito a este poeta com o juizo critico que d'elle nos apresenta o citado Costa e Silva:

«Gregorio de Mattos foi um talento original, e um dos alumnos que entre nós fizeram mais honra á eschola hespanhola. O seu estylo é energico, a sua graciosidade natural, posto que ás vezes demasiado picante, a sua versificação fluida e correcta; a linguagem é rica, especialmente em termos e phrases populares e familiares. É pena que ás vezes respeite pouco a modestia, e descaia em expressões e palavras indecentes... Em todo o caso a não publicação das suas poesias não póde deixar de reputar-se uma grande perda para a nossa litteratura.»

GREGORIO DE MENDONÇA FURTADO, Official do Exercito, de quem não estou agora habilitado a dar mais precisa noticia.—E.

166) *Instrucção secreta roubada a Frederico II rei da Prussia, que contém as ordens particulares expedidas aos officiaes do seu exercito, principalmente aos de cavallaria, para se conduzirem na guerra; traduzidas do original allemão em francez pelo principe de Ligne, e na lingua portugueza.* Lisboa, 1803. 4.º

167) *Ordenança de campanha, destinada ás tropas ligeiras, e aos officiaes que servem nos postos avançados, extrahida de uma instrucção de Frederico II aos seus officiaes.* Lisboa, 1809. 8.º

GREGORIO SOARES DE BRITO, seguiu a profissão militar, chegando ao posto de Sargento-mór.—Foi natural de Monção, no arcebispado de Braga; mas ignoram-se as datas do nascimento e obito.—E.

168) *(C) Tractado da theorica e pratica da guerra de mar e terra. Offerecido a João de Sousa, alcaide-mór de Thomar.* Lisboa, por Paulo Craesbeeck 1642. 8.º

169) *(C) Breve discurso e tractado das Regras militares observadas por muitos practicos e valerosos soldados. Offerecido a Fernão Telles de Menezes, commendador de S. João de Moura e Albufeira.* Lisboa, pelo mesmo 1644. 4.º

Qualquer d'estas obras é rara, e ainda não encontrei exemplar de alguma d'ellas.

GREGORIO SYLVESTRE, Musico de profissão e Organista na cathedral de Granada.—N. em Lisboa em 1520, e m. em Granada no anno de 1570.—E. em castelhano, e se publicaram posthumas:

170) *Las obras del famoso poeta Gregorio Sylvestre, recopiladas por*

diligencia de sus erederos, y corrigidas conforme a sus mas verdaderos originales. Granada, 1599. 8.°

A Bibl. Fluminense do Rio de Janeiro possue um exemplar d'este rarissimo livro.

De outra edição mais antiga faz menção Barbosa, que diz ser impressa em Lisboa, por Manuel de Lyra 1592. 12.°; da qual porém não me consta que exista exemplar conhecido.

171) *Question de Amor, y Carcel de Amor*. Anvers, por Martin Nuncio 1596. 12.°

Tambem não pude vêr até agora algum exemplar d'esta obra, não menos rara que a precedente.

Ácerca de Gregorio Sylvestre, e do seu merito como poeta dado prinpalmente á composição dos versos chamados pequenos, ou octosyllabos, vej. o que diz o P. Thomás José de Aquino, na advertencia preliminar do tomo II da sua edição das *Obras* de Camões feita em 1783, a pag. 12.

FR. GREGORIO TAVEIRA, Freire professo da Ordem de Christo, Prior do convento da Luz, e depois Geral da Ordem, eleito a 22 de Julho de 1635.—Foi natural de Lisboa, e faleceu no convento de Thomar com 79 annos d'edade, no de 1654.

Da sua proficiencia na theologia mystica dão testemunho as obras que compoz e publicou, a saber:

172) *(C) Fugida do mundo para Deus pela escada da penitencia... facilitada aos peccadores em sete degráos significados nos sete psalmos penitenciaes*. Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1619. 8.°—Ibi, pelo mesmo 1624. 8.°—Ibi, por Antonio Rodrigues d'Abreu 1675. 8.°—Ibi, por João Galrão 1676. 8.°—e Coimbra, por José Antunes da Silva 1709. 8.° de VIII-243 pag. (má edição, como tudo o que sahiu d'aquelle typographo: incorrecta, mau papel, etc.)

173) *Sermão da Fé, em a visita que se fez por parte do Sancto Officio em Thomar e seu districto em o 1.° de Janeiro de* 1619. Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1619. 4.° de II-26 folhas numeradas pela frente.

174) *Sermão na quarta feira depois da quarta dominga da quaresma, prégado na capella real*. Lisboa, pelo mesmo 1623. 4.° de 14 folhas.

175) *Sermão em gloria e exaltação do Sanctissimo Sacramento por occasião do caso de Sancta Engracia, prégado no mosteiro da Luz*. Lisboa, pelo mesmo 1630. 4.° de IV-16 folhas.

176) *(C) Regalo de contemplativos e theologos, com algumas advertencias de como se hão de haver no exame das revelações que tiverem*. Lisboa, por Manuel da Silva 1639. 12.° de VIII-129 folhas, e mais X de indice no fim.

177) *(C) Mantimento da alma, etc*. Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1647. 8.°

178) *(C) Subida para Deus pelo monte das saudades de duas almas; uma do justo... outra do peccador reduzido. Repartida em sete jornadas para se frequentarem nos sete dias da semana*. Lisboa, por Domingos Lopes Rosa 1650. 8.° de XVI-172 pag.

O preço regular d'estes volumes tem sido de 200 a 360 réis ou pouco mais.

GREGORIO XAVIER VIVAS OSORIO, Presbytero secular, do qual não hei mais noticia.—E.

179) *Sermão sobre o Céo, para a segunda dominga da quaresma, e para o dia da Transfiguração*. Lisboa, na Regia Offic. Typographica 1775. 8.° de 86 pag.

«Vendedores de prosa gritada em gral» chamava com graça o nosso Filinto Elysio a certos prégadores do seu tempo, cujo numero não era ao

que parece, tão pequeno como alguem poderia julgar: e quem sabe se na era em que vivemos ha ainda muitos mais, em quem de justiça deva recahir o apodo! Não direi se o auctor de que aqui tracto estava no caso de o merecer: mas se todos os seus sermões eram do tamanho d'este, parece-me quando menos, que os ouvintes careciam de boa dóse de paciencia para os levar ao fim.

A GRINALDA, *Jornal de poesias ineditas.* (V. *João Marques Nogueira Lima,* e *João Martins Barbosa Carneiro.*)

GUALTER WADE, Medico inglez de nação, estabelecido em Lisboa, com exercicio no Collegio Real de Nobres, nos primeiros annos da creação d'este estabelecimento.—E.

180) *Carta a um amigo, sobre o estado actual da inoculação das bexigas.* Lisboa, na Offic. de Antonio Rodrigues Galhardo 1768. 8.° 76 pag.

181) * **GUANABARA,** *Revista mensal artistica, scientifica e litteraria, por uma Associação de Litteratos.* Rio de Janeiro, na Typ. de Francisco de Paula Brito 1849 e seguintes. 4.° gr.

D'esta publicação, começada em Dezembro de 1849, foram redactores no primeiro anno os srs. Manuel de Araujo Porto-alegre, Antonio Gonçalves Dias, e Joaquim Manuel de Macedo.—Como no fim do dito anno estivesse em termos de ficar suspensa a continuação, porque a extracção não chegára a cubrir as despezas indispensaveis, S. M. o imperador ordenou que proseguisse, mandando supprir o deficit que houvesse nos annos seguintes.—Passou então a redacção a cargo do sr. conego J. C. Fernandes Pinheiro, e sahiu regularmente durante alguns annos, sendo o ultimo, segundo creio, o de 1856.

* **GUIDO DE SOUSA CARVALHO,** Doutor em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, natural da provincia de Minas Geraes.—E.

182) *These sobre tres pontos: 1.° Da influencia atmospherica nos phenomenos physiologicos e pathologicos, etc.—2.° Quaes as cavidades naturaes do corpo humano em que se póde praticar a paracentesis? 3.° Qual é a causa da febre amarella? Em que consiste? e os meios de evitar o seu apparecimento.*—Apresentada á Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro em 14 de Dezembro de 1852. Rio de Janeiro, Typ. Brasileira de Francisco Manuel Ferreira 1852. 4.° gr. de 34 pag.

183) **GUIA DE CONTADORES** *e invenção nova de contas, pela qual cada um com só conhecer os numeros poderá fazer qualquer genero de contas facilmente, sem ajuda de tinta e penna. Composto por Monte Real Piamonte. Accrescentada novamente a relação de todas as moedas, pezos, e medidas estrangeiras ás deste reino.—E huma taboada com as quatro especies de contas e suas provas.* Evora, composto por Sebastião Antunes, Impressor da Universidade 1683. 12.°

GUILHERME, Barão de Eschwege, nascido nos Estados d'Allemanha pelos annos de 1778. Entrou no serviço de Portugal em 1802, com outros officiaes da sua nação, chamados pelo ministro D. Rodrigo de Sousa Coutinho, a fim de serem empregados nos trabalhos de mineração que se tractava de promover no Brasil. Todavia só chegou a partir para aquelle Estado septe, ou oito annos depois, e de lá regressou para Portugal pelos de 1822, ou 1823. O sr. D. João VI o nomeou Intendente geral das Minas e Metaes do reino, cargo de que tomou posse no 1.° de Agosto de 1824, e do qual (diz elle) se *demittira em Fevereiro de 1829, por não querer servir o*

usurpador! Partiu então para Allemanha, onde esteve até 1835. Voltando n'esse anno para Portugal, foi reintegrado no exercicio de Intendente das Minas, e demittido no anno seguinte. Empregado depois por S. M. el-rei o sr. D. Fernando nas obras dos palacios reaes, e n'outras construcções, achava-se a final com licença na Allemanha, quando morreu em Wolsfsanger a 1 de Fevereiro de 1855. Seguiu em Portugal os postos militares até o de Brigadeiro, sendo depois reformado no de Tenente general: teve as commendas das ordens de Christo, e S. Bento d'Avis, e varias condecorações brasileiras e allemãs. Foi Socio da Acad. R. das Sciencias de Lisboa, da Acad. de S. Petersburgo, e de varias outras corporações scientificas, etc. —V. a sua necrologia na *Revista Militar*, n.º 4, Abril 1855 a pag. 187, e o que a seu respeito dizem o sr. C. Raczynski no *Dictionn. Artist. du Portugal*, pag. 80, e o sr. Varnhagen na *Historia geral do Brasil*, tomo II, pag. 347.—E.

184) *Memoria sobre as difficuldades das fundições e refinações nas fabricas de ferro.*—Inserta no tomo IV das *Memorias Econ. da Acad. R. das Sciencias.* 4.º

185) *Extracto de uma Memoria sobre a decadencia das minas de ouro da capitania de Minas-geraes, e sobre varios objectos montanisticos.*—Sahiu no tomo IV, parte 2.ª das *Mem. Acad. R. das Sciencias*, fol., de pag. 65 a 76.

186) *Noticias e reflexões estadisticas a respeito da provincia de Minas-geraes.*—No tomo IX das ditas *Memorias*, de pag. 1 a 28.

187) *Memoria geognostica, ou golpe de vista do perfil das estratificações das differentes rochas de que é composto o terreno, desde a serra de Cintra na linha de Noroeste e Sudoeste até Lisboa, atravessando o Tejo até á serra d'Arrabida, e sobre a sua edade relativa.*—No tomo XI, parte 1.ª das ditas *Memorias*, de pag. 253 a 281.

188) *Memoria sobre o melhoramento das providencias para atalhar os incendios, e para o augmento da agua de Lisboa.*—No tomo XII, parte 1.ª das ditas *Memorias*, de pag. 29 a 45.

189) *Memoria geognostica dos arredores de Setubal.* Idem, no mesmo tomo, pag. 53 a 63.

190) *Relatorio abbreviado sobre o estado actual da administração das minas de Portugal.* Lisboa, Typ. de Carvalho 1826. 4.º

191) *Memoria sobre a historia moderna da administração das minas em Portugal, etc.* Lisboa, Typ. da Acad. R. das Sciencias 1838. 8.º de 63 pag.

192) *Asphalto, particularmente o asphalto artificial portuguez: reflexões dirigidas aos Engenheiros e Architectos.* Lisboa, Typ. do Director 1840. 8.º gr. de 18 pag.

193) *Odologia dos Engenheiros constructores, ou guia para a construcção e conservação das estradas em Portugal e no Brasil. Segunda edição com additamentos.* Lisboa, Typ. de Castro & Irmão 1844. 8.º gr. de x-62 pag. com uma estampa.

O sr. Varnhagen, no logar citado, fala de duas obras d'este auctor escriptas em allemão, que se intitulam *Pluto Brasiliensis*, e *Achegas para o conhecimento montanistico do Brasil*, nas quaes (diz) outros geologos têem achado materia para censuras razoaveis, etc.

GUILHERME DE AGUIAR DE AZEVEDO, Escrivão dos Aggravos da Casa da Supplicação de Lisboa, sua patria. Nada mais consta das suas circumstancias pessoaes.—E.

194) *Estado das almas do Purgatorio, e do modo com que podem e devem ser ajudadas a sahir de suas penas..... traduzido do seu original, composto pelo P. Martim da Roa, com outras obras proprias do traductor.* Lis-

boa, na Offic. de Miguel Manescal 1701. 8.° de xxiv–214 pag. e indice no fim.

Não é vulgar este livro, de que só tenho encontrado um exemplar na Bibl. Nacional. (Vej. *P. Francisco do Valle.*)

GUILHERME ANTONIO DA SILVA COUVREUR, Cavalleiro da Ordem de S. Bento d'Avis, Tenente-coronel do Corpo de Engenheiros, etc. —E.

195) *Repertorio das Ordens do dia dadas ao exercito portuguez, desde 22 de Maio de 1828 pelas Juntas Provisorias do Porto e Ilha Terceira, até 31 de Dezembro de 1844.* Lisboa, 1845. 4.° 2 tomos.

GUILHERME CENTÁZZI, Cavalleiro da Ordem de Christo, Doutor em Medicina pela Faculdade de Paris, etc. N. segundo creio em Lisboa, nos primeiros annos d'este seculo.—E.

196) *Poesias diversas.* Coimbra, 1828. 8.°

197) *Traité sur la manière de placer les os pour faciliter l'étude de l'Anatomie aux commençants.* París, 1833. 8.°

198) *Considerações geraes sobre os exercicios gymnasticos, e as vantagens que d'elles resultam. Ensaio lido e dedicado á Sociedade das Sciencias Medicas de Lisboa.* Lisboa, Typ. de A. S. Coelho 1836. 4.° de 47 pag.

199) *Carlos e Julieta, ou um quadro moral da vida humana.* Ibi, 1838. 8.°

200) *O Estudante de Coimbra, ou relampago de historia portugueza desde 1826 até 1838. Tomo* I. Lisboa, na Offic. Franceza-portugueza 1840. 12.° de 122 pag.—*Tomos* II e III. Ibi, na Offic. de Antonio José da Rocha 1841. 12.° de 162, e 107 pag.

201) *Hygiene e Medicina popular. Segunda edição.* Lisboa, na Typ. de Antonio José da Rocha 1844. 8.° gr. de 320 pag.

202) *As sete pennadas.* Lisboa, na Imp. de Francisco Xavier de Sousa 1852. 8.° de 160 pag.—É uma collecção de poesias, quasi todas no estylo jocoserio, e entremeadas de reflexões em prosa, etc.

GUILHERME COELHO FERREIRA, de cujas circumstancias pessoaes nada me consta.—E.

203) *Instituições logicas e metaphysicas de Antonio Genuense, traduzidas em portuguez.* Lisboa, 18... 8.°

* **GUILHERME HENRIQUE BRIGGS**, Professor de Homœopathia pela Eschola Homœopathica do Rio de Janeiro, sua patria.—E.

204) *Guia medica do tractamento homœopathico das mordeduras de todos os animaes venenosos, enraivecidos e damnados, segundo a opinião dos tres celebres homœopathas actuaes, os doutores Hering, Jahr, e Mure.* Rio de Janeiro, Typ. Brasiliense de F. M. Ferreira 1850. 8.° gr. de 43 pag.

GUILHERME JOAQUIM PAES VELHO, natural de Lisboa, e baptisado na egreja parochial de S. Nicolau a 20 de Fevereiro de 1718. Era bisneto do infante D. Duarte, irmão d'el-rei D. João IV, a ser (como creio) verdadeiro o casamento d'aquelle principe com D. Maria de Lara e Menezes. —Póde consultar-se a este respeito a noticia documentada, que colligiu, e ampliou com varias illustrações o sr. A. J. Moreira. (V. no tomo I do *Diccionario,* o n.° A, 825.)—E.

205) *Tractado do ponto da honra, em que toda a pessoa que n'elle deseja especialisar-se encontrará fundamentos para exercitar-se em tão nobre como antigo costume, de quem deseja acompanhar-se com tão louvavel virtude.—Accrescentado com um compendio de varios ditos sentenciosos de*

muitos sanctos padres, doutores e philosophos, assim gregos como latinos, traduzido da lingua franceza no nosso idioma portuguez, pelo mesmo auctor. Lisboa, na Offic. Joaquiniana da Musica 1744. 8.º de XXIV-175 pag.

O conhecimento d'esta obra, hoje rara (se não anda tambem n'isso algum mysterio) escapou ao abbade Barbosa, que d'ella, nem do seu auctor faz menção alguma na *Bibl.*

Ainda hoje se ignora o fim que teve este nosso escriptor, e parente proximo da Casa Real, a quem el-rei D. João V em um alvará que lhe dirigiu, chamava *D. Guilherme Joaquim Paes Velho de Menezes Bragança e Portugal*, e que no reinado seguinte fôra, segundo se diz, mandado servir militarmente em Angola, com o fim de o afastarem para longe da côrte, etc.

GUILHERME JOSÉ ANTONIO DIAS PEGADO, Doutor e Lente da Faculdade de Mathematica na Universidade de Coimbra em 1835, actualmente Lente da cadeira de Physica na Eschola Polytechnica, e encarregado durante alguns annos da direcção do respectivo Observatorio; Deputado ás Côrtes em quasi todas as legislaturas desde 1834, etc.—N. na cidade de Macau, na China, no principio d'este seculo.—E.

206) *Essai de Trigonométrie spherique, traitée d'après un nouveau plan, par Joaquim Maria d'Andrade, Professeur de la faculté de Mathématiques à l'Université de Coimbre, etc. Traduit du portugais.* Brest, de l'Imprim. de Rozais 1833. 4.º de VIII-32 pag., com uma estampa.

207) *Plano para a organisação de uma Eschola naval em Portugal.* Lisboa, Imp. Nacional 1834. 4.º de 24 pag.

208) *Discurso politico sobre a origem, natureza e organisação da Guarda Nacional.* Ibi, 1834. 4.º de 13 pag.

209) *Projecto de Lei de organisação geral da Universidade de Portugal, offerecido ao Corpo Legislativo.* Coimbra, na Imp. da Univ. 1835. 4.º de XXXII-48 pag.

210) *Lições de Physica experimental e mathematica, para uso dos alumnos da Eschola Polytechnica.* Lisboa, na Typ. de Galhardo e Irmãos 1837. 4.º de 218 pag.

211) *Esboço de Physica geral e suas applicações.* Lithographado na Lithogr. da Eschola Polytechnica, 1849. fol. com atlas.

212) *Observatorio meteorologico do Infante D. Luis na Eschola Polytechnica.* Artigo descriptivo, que sahiu inserto de pag. 92 a 102 do *Almanach illustrado e encyclopedico*, Lisboa, na Imp. Nac. 1856. 8.º

N'este artigo se declara que o Observatorio faz annualmente as suas publicações, que já então chegavam a quarenta e uma; a saber; tres mensaes; o *quadro das observações chamadas trihorarias*—o *quadro complementar*—e o *quadro dos ventos e chuvas*.—A cada estação corresponde o *quadro dos elementos medios*;—e no fim de cada anno uma *recapitulação*.

Estas publicações têem sido feitas regularmente no *Diario do Governo*: muitas o têem sido egualmente na *Gazeta Medica de Lisboa*; e algumas appareceram tambem nos *Annaes das Sciencias e Letras*, publicados pela Acad. R. das Sciencias.

• **GUILHERME SCHÜCH DE CAPANEMA**, Doutor em Mathematica e Sciencias naturaes pela Universidade de Vienna de Austria, Official da Imperial Ordem da Rosa, Lente de Mineralogia na Eschola Central do Rio de Janeiro, Membro do Instituto Historico e Geographico do Brasil, e de varias outras sociedades scientificas na Europa e na America, etc.—É actualmente Director da Secção geologica e mineralogica da Commissão Scientifica, que por mandado do governo imperial foi incumbida de explorar e estudar as provincias do norte do Imperio.—N. em Minas-geraes, no anno de 1824.—E.

213) *Memoria sobre o programma: quaes as tradições, ou vestigios geologicos, que nos levem á certeza de ter havido terremotos no Brasil?* — Sahiu inserta na *Revista Trimensal* do Instituto, tomo XXII, de pag. 134 a 159.

Tem mais trabalhos publicados na mesma *Revista*, e em outras collecções periodicas, cuja noticia por não dal-a aqui truncada, reservo para o *Supplemento* final.

GUILHERME WITHERING, Doutor em Medicina, Socio da Academia Real das Sciencias de Lisboa, e da Sociedade Real de Londres etc.—E.

214) *Analyse chimica da agua das Caldas da Rainha.* Lisboa, Typ. da Acad. R. das Sciencias 1795. 4.° de 61 pag. É escripto em inglez, com traducção portugueza em frente.

GUIOMAR DE JESUS, de cujo estado, patria e mais circumstancias nada diz Barbosa.—E.

215) *Consolação de nosso desterro: incendio damor. Trata da vida e morte e paixão do nosso dulcissimo amor e senhor Jesu Xpo. Feito e emprimido a honra e louuor do seu sacratissimo nome Jesu por hũa sua deuota chamada Guyomar de Jesu.* Tem no fim a seguinte declaração: *Foy visto este liuro por mestre Vlmedo por mandado do Cardeal Infante: e assy por Fr. Hieronymo de Zambuja.* Não declara logar, nem anno da impressão. 4.° caracter gothico.

D'este rarissimo livro, que Barbosa parece ter visto, e que elle diz constava de 65 capitulos, e fôra dedicado á rainha D. Leonor, terceira mulher d'el-rei D. Manuel, só sei que ainda existia antes de 1755 um exemplar na rica Bibliotheca d'el-rei D. João V, segundo testemunha o respectivo bibliothecario, o P. José Caetano d'Almeida. Por conjectura que me parece se approxima da certeza, póde-se julgar que seria impresso antes de 1555, porque n'esse anno consta que Fr. Jeronymo d'Azambuja deixára de ser revedor dos livros por parte do Sancto Officio.

Não tenho descoberto até agora a existencia de mais algum exemplar d'esta obra, que o collector do pseudo *Catalogo* da Academia n'elle omittiu por descuido indesculpavel.

Acaso será esta, a que depois foi prohibida sob o titulo de *Consolação de tristes*, e que anda como tal mencionada no *Indice expurgatorio* de 1581? Proviria d'ahi a sua total aniquilação, ou desapparecimento? São circumstancias ao presente ignoradas, mas que talvez haverá meio de aclarar no futuro, por novas investigações.

D. GUIOMAR DE VILHENA, filha do 1.° conde de Vimioso D. Francisco de Portugal, e de sua primeira mulher D. Brites de Vilhena. Foi natural da cidade d'Evora, e casou com D. Francisco da Gama, 2.° conde da Vidigueira. M. em Lisboa, em 1585.—E.

216) *Considerações pias sobre alguns passos de Nossa Senhora.* 12.°

Barbosa diz que esta obra fôra impressa, referindo-se ao testemunho de João Franco Barreto, e indicando com isso que não vira exemplar algum d'ella. Outro tanto me acontece, pois não encontro mais memoria de tal livro em parte alguma; podendo ser comtudo que exista, e que ainda appareça algum exemplar quando menos se espere, pois não será a primeira vez que tal succeda.

ADVERTENCIA NECESSARIA.

Acham-se em fim removidas as difficuldades com que tenho luctado, as quaes impossibilitando-me até agora de preencher cabalmente, como desejava, muitos artigos relativos a escriptores brasileiros contemporaneos, occasionaram, por falta de elementos proprios, omissões e lacunas inevitaveis na minha situação. A feliz conjunctura da vinda a esta cidade de um d'esses escriptores, o muito illustrado e respeitavel cavalheiro Manuel de Araujo Porto-alegre, me proporcionou desde logo bastantes informações, de que já colhi vantagem na parte até aqui impressa do presente volume. Hoje porém (1.º de Outubro) acabo de receber um abundante e precioso mimo de noticias e esclarecimentos bio-bibliographicos de maior importancia, provindos directamente do Rio de Janeiro, e obtidos pela expontanea e dedicada solicitude de dous nossos compatriotas alli residentes, os senhores Joaquim & Manuel da Silva Mello Guimarães, irmãos no sangue, e no amor que ambos professam ás letras nacionaes e brasileiras. Estes amabilissimos portuguezes vieram de motu proprio em meu auxilio, offertando-me a sua coadjuvação, de que para logo deram provas, procurando com zelo e intelligencia não vulgares os documentos e informações que na referida parte se haviam mister. Graças aos esclarecimentos já subministrados, e aos que ainda se me promettem, será facil d'ora em diante locupletar o trabalho, tornando-o tão exacto e consciencioso no que diz respeito ao Brasil, como já é tido por julgadores competentes, na parte relativa a Portugal. Cumpria registar aqui taes declarações, não menos para prevenir os leitores, que para não demorar a expressão de sincero agradecimento a tão benemeritos correspondentes, e aos sabios e litteratos brasileiros, que de bom grado annuiram a prestar-lhes as informações por elles solicitadas.

H

1) **HARPA DO MONDEGO**. *Collecção de Poesias contemporaneas, redigidas por uma Sociedade de Academicos*. Coimbra, na Imp. da Univ. 1855. 4.° gr. de 120 pag.

FR. HEITOR PINTO, natural da villa da Covilhã (outros dizem que da de Mello, qualquer d'ellas na provincia da Beira), professou o instituto de S. Jeronymo no mosteiro de Belem a 8 de Abril de 1543. Foi doutor em Theologia pela Universidade de Siguença, e Lente da cadeira d'Escriptura na de Coimbra, Reitor no collegio da mesma cidade, e Provincial da Ordem em Portugal, eleito em 1571. A opinião vulgar o dá falecido em Castella no anno de 1584 com suspeitas de veneno, mandado propinar por Filippe II; e o auctor do *Anno Historico* chega até a assignar-lhe positivamente o dia do obito em 19 d'Agosto do dito anno. Porém o conego Villela, nas *Observações criticas* a Balbi, pag. 29, affirma que elle fôra, com outros religiosos que tambem noméa, preso na vespera de natal do anno de 1587 por ordem do Governo castelhano. Se não ha aqui erro typographico, de certo aquelle conego teve fundamento positivo, posto que de mim ignorado, que o levou a apartar-se da geral opinião quanto á referida data. Ácerca de Fr. Heitor Pinto podem consultar-se, além da *Bibl.* de Barbosa, o *Catalogo dos Auctores* que antecede o *Diccionario da Lingua Portugueza* da Acad. a pag. CXXXIII, e os *Estudos biographicos* de Canaes pag. 199.—Na Bibl. Nacional existe um seu retrato de corpo inteiro.—E.

2) *(C) Imagem da vida christam, ordenada per dialogos, como membros de sua composiçam. O primeyro he da verdadeyra philosophia. O segundo da religiam. O terceyro da justiça. O quarto da tribulaçam. O quinto da vida solitaria. O sexto da lembrãça da morte. Impressos em Coimbra per Ioão de Barreira* 1563. 8.°—Segunda edição, ibi, pelo mesmo 1565. 8.°—E novamente, Braga, por Antonio de Mariz 1567. 8.°—Lisboa, por Antonio Ribeiro 1580. 8.°—Ibi, por Antonio Alvares 1591 e 1592.—Evora, por Manuel de Lyra 1603. 8.°

Segunda parte dos Dialogos da Imagem da vida christam:— O primeiro he da tranquillidade da vida. O segundo da discreta ignorancia. O terceiro da verdadeyra amizade. O quarto das causas. O quinto dos verdadeyros & falsos bẽs. Em Lisboa. Agora nouamente saydos a luz. Impressos per Ioã de Barreira. A custa de Ioão Despanha mercador de libros. 1572. 8.° (Esta é a primeira edição d'este tomo, como se vê do alvará do privilegio n'ella lançado: embora o *Catalogo dos Auctores* que antecede o *Diccionario da*

Lingua Portugueza da Acad. supponha a existencia de uma anterior em 1571, que certamente não ha.) Sahiu depois successivamente, ibi, 1575. 8.°—Ibi, por Balthasar Ribeiro 1591. 8.°—Ibi, por Antonio Alvares 1592. 8.°—Ibi, em casa de Simão Lopes 1593. 8.°

Barbosa faz ainda menção de mais algumas edições d'estas duas partes em separado, as quaes passam por duvidosas.

Tambem no *Relatorio da Bibl. Nac. de Lisboa,* pelo sr. conselheiro J. F. de Castilho, no tomo IV a pag. 31, se dão como existentes n'aquelle estabelecimento tres edições da *Imagem da vida christã,* uma feita em Evora, 1567—e as outras em Medina del Campo, 1578 e 1579, as quaes não tive ainda opportunidade de verificar.

Depois de tantas e tão successivas reimpressões, que bem mostram o acolhimento e estima que esta obra mereceu desde o seu apparecimento, sahiram a final as duas partes reunidas em um só volume, Lisboa, por Miguel Manescal 1681. 4.°

Tenho noticia de alguns exemplares d'esta ultima, vendidos de 960 a 1:200 réis.

Todas as referidas reimpressões fazem consideraveis differenças entre si, e nenhuma concorda com as primeiras, porque os editores foram alterando de cada vez o que bem lhes pareceu. Ultimamente o livreiro-editor J. F. Rolland fez uma nova edição, sem discrepancia da primeira, e que deve merecer apreço pela sua exactidão, como preparada e dirigida pelo habil bibliophilo dr. Rego Abranches, de quem é o pequeno prologo que a precede. Sahiu: Lisboa, na Typ. Rollandiana 1843. 8.°, dividida em 3 tomos, o 1.° com VI-500 pag.; o 2.° com XV-462 pag.; no 3.° continúa a numeração sobre a do antecedente, começando em pag. 463, e findando em pag. 797.

Falando do merecimento de Fr. Heitor Pinto, diz o nosso grande philologo Francisco Dias Gomes (*Obras Poeticas* pag. 29): «Quem quer vêr uma verdadeira imagem da eloquencia do divino Platão, e do eloquentissimo Cicero, lêa os *Dialogos* d'este auctor. Além da mais pura e sancta moral christã, que constitue o fundo especial dos ditos dialogos, n'elles admirará quem os lêr em grau superior todas as graças do estylo, o mais puro e correcto.» Não são menores os louvores que lhe dá o outro benemerito philologo Agostinho de Mendonça Falcão: «A suavidade (diz elle) e amenidade de sua linguagem enleva a alma, e faz que se lhe affeiçoe o leitor d'ella maravilhado, que sempre descobre novos primores em sua leitura; e ninguem ha a quem não maravilhem suas comparações saborosas, e espante a superabundante copia de erudição sagrada e profana.»

O P. Antonio Pereira de Figueiredo, com quanto o colloque no logar decimo-outavo da serie por elle formada dos classicos portuguezes, ainda assim o antepõe a Fr. Luis de Sousa, Lucena, Freire d'Andrade, Vieira e Bernardes.

Os *Dialogos* foram traduzidos nas linguas castelhana, franceza e italiana, e em todas lograram varias reimpressões. Aquelles que tiverem a curiosidade de as conhecer, podem consultar a *Bibl.* de Barbosa. Não as transcrevo aqui, por não tornar mais diffuso este artigo.

José Agostinho de Macedo (em uma sua carta inedita, que possuo, dirigida a Fr. Fortunato de S. Boaventura) affirma como cousa certa que o dialogo da *Vida solitaria* é fiel traducção de outro de Petrarca. Quem quizer poderá verificar a exactidão d'esta affirmativa, confrontando entre si os dous auctores, o que eu não hei tido occasião de fazer.

Omitto aqui, pela causa sobredita, a enumeração das obras theologicas de Fr. Heitor Pinto, escriptas na lingua latina, as quaes gosavam, e gosam ainda de muita estimação no seu genero, até entre os estrangeiros.

HELIODORO JACINTO DE ARAUJO CARNEIRO, Formado em

Medicina pela Universidade de Coimbra, sua patria, onde nasceu em 1776. Passou a maior parte da vida fóra de Portugal, empregado primeiro em commissões scientificas, e depois em missões diplomaticas, e n'outras particulares dos soberanos, a quem serviu. O sr. D. Miguel o agraciou durante o seu governo com o titulo de visconde de Condeixa, e lhe fez outras mercês, que os successos subsequentes tornaram de nenhum effeito. Morreu em 1849.—E.

3) *Reflexões e observações sobre a pratica da inoculação da vaccina, e as suas funestas consequencias, feitas em Inglaterra, etc.* Londres, 1808. 4.° gr.—Reimpressas em Lisboa, na Offic. de João Rodrigues Neves 1809. 8.° gr. de 130 pag. com duas estampas.

Falando a respeito d'este opusculo, diz um distincto medico contemporaneo: «Esta obra é tal, que o seu auctor parece ter tido em a fazer o mesmo intento de Erostrato, quando queimou o templo de Diana em Epheso: isto é, quiz-se fazer celebre por uma singularidade, pela qual merecia soffrer realmente a mesma pena que se impoz ao seu prototypo.»— Foi a dita obra analysada e refutada pelo dr. Abrantes no *Investigador Portuguez* em um *Exame,* que sahiu no numero VI, Dezembro 1811, a pag. 173, e continuou no n.° seguinte de pag. 352 a 377.—D'ella proveiu tambem ao auctor o epitheto de *Doutor Bexigas,* com que os seus inimigos o motejaram pelo tempo adiante.

4) *Brasil e Portugal, ou reflexões sobre o estado actual do Brasil.* Rio de Janeiro, 1822. 4.°

5) *Carta dirigida ao ill.mo sr. Francisco Soares Franco, deputado em Côrtes.* Lisboa, 1822. 4.°

6) *Provas dos talentos diplomaticos que se têem desenvolvido no primeiro anno da Regeneração, sendo ministro dos negocios estrangeiros Silvestre Pinheiro Ferreira.* Lisboa, 1822. 4.°

7) *Cartas dirigidas a Sua Magestade el-rei D. João VI desde 1817, ácerca do estado de Portugal e Brasil, e outros mais documentos.* Londres, na Imp. de Mrss. Cox e Baylis (1821). 12.° gr. de IV-80 pag.

8) *Camões: Ode do cavalheiro Raynouard, traduzida em verso portuguez por Francisco Manuel, Vicente Pedro Nolasco, e Timotheo Lecussan Verdier. Correcta, e annotada, dedicada a Sua Magestade el-rei o sr. D. João VI.* Lisboa, na Imp. Regia 1825. 4.° de IV-52 pag.

Na opinião do sr. conselheiro J. Silvestre Ribeiro, que inteiramente coincide com a que eu formava ácerca d'este opusculo desde que tive occasião de o ler, póde considerar-se esta obra como um bom trabalho philologico, de que os estudiosos que o consultarem tirarão grande proveito para adiantar os seus conhecimentos na lingua materna.

9) *Exposição resumida do que, durante os dezoito mezes que estive em Lisboa, soffri á facção e aos scelerados que dominavam El-rei, e o levaram á sepultura.* Paris, 1826. 8.° gr. de 88 pag.—Não traz no frontispicio o nome do auctor.

Talvez publicaria mais alguns escriptos, não vindos até agora ao meu conhecimento. Foi elle que mandou fazer a edição, que em 1826 sahiu em Paris do poema *Os Burros, ou o reinado da Sandice,* de José Agostinho de Macedo, o qual alterou consideravelmente, omittindo e mudando muitos versos, e accrescentando outros, de sua propria lavra, e que depõem bem pouco a favor da sua pericia na arte da metrificação. Póde dizer-se que apenas uma terça parte, se tanto, ficou tal como José Agostinho a escrevêra. O mais é tudo, por assim dizer, inteiramente mudado. Suas são tambem umas notas illustrativas que lhe ajuntou, referidas a diversos sujeitos por elle introduzidos no corpo do poema.

D. HENRIQUE, septimo filho d'elrei D. Manuel, e de sua segunda mu-

lher a rainha D. Maria, n. em Lisboa a 31 de Janeiro de 1512. Foi successivamente Arcebispo das dioceses de Braga, Evora e Lisboa, Cardeal da Sancta Egreja Romana, Inquisidor geral, e ultimamente XVII Rei de Portugal, succedendo a seu sobrinho D. Sebastião, e como tal acclamado a 28 de Agosto de 1578. Depois de curto reinado morreu em Almeirim, no dia 31 de Janeiro de 1580, em que completava 68 annos d'edade. A Sociedade Propagadora dos Conhecimentos Uteis deu á luz em 1840 a *Chronica* da sua vida (Vej. no *Diccionario*, tomo II, o n.º C, 277.)—E.

10) *(C) Meditações e homilias sobre algũs mysterios da vida de nosso Redemptor, e sobre algũs logares do sancto Euangelho, que fez o Serenissimo e Reuerendissimo Cardeal Iffante Dom Anrique por sua particular deuação.* Lisboa, por Antonio Ribeiro 1574. 8.º

Esta é segunda edição. Barbosa indica ter visto a primeira, que diz se imprimira em Evora, sem declaração do anno, em letra gothica. Sahiram as *Meditações* com licença do seu auctor, por diligencia do douto e pio Fr. Luis de Granada, como este declara na sua *Carta proemial al lector*.

Fr. Pedro Monteiro, no seu *Claustro Dominicano*, Lanço 3.º, pag. 161, entre as innumeraveis inexactidões que commetteu, dando noticia dos escriptores da sua provincia, fala de uma edição das *Homilias* do cardeal-rei feita em Lovaina, no anno de 1575, por diligencia de Fr. Antonio de Sena, dominicano, dando a entender que foram impressas em portuguez. Examinado porém o logar competente na *Bibl.* de Barbosa, vê-se que o que Fr. Antonio de Sena publicou foi realmente uma traducção *sua* das ditas *Homilias* em latim, accrescentadas com um *Tractado seu*, impresso tudo no dito logar, e no dito anno.

Os jesuitas do collegio d'Evora fizeram depois nova traducção latina, que imprimiram com o titulo: *Meditationes & homiliæ in aliqua mysteria salvatoris, etc.* Olyssipone, apud Franciscum Corrêa 1576—& ibi, 1581. 8.º

Qualquer das edições portuguezas d'esta obra era rarissima: porém D. Francisco de Mello Manuel, o celebre bibliophilo já por vezes citado, tendo adquirido exemplares d'ambas, determinou fazer uma reimpressão, com o destino (segundo disse) de remetter para Bombaim todos os exemplares, não querendo que em Lisboa se vendesse um só. E assim o fez effectivamente, segundo me contou o sr. F. X. Bertrand, que foi incumbido pelo mesmo D. Francisco de dirigir a edição, rever as provas, etc. Só ficaram em Lisboa os seis exemplares, ou capilhas, pertencentes ao impressor, e que este vendeu á casa do dito sr. Bertrand, onde existiam ainda tres, e d'estas lhe comprei uma em 3 de Maio de 1858, a qual possuo. É no formato de 12.º pequeno, e consta de 75 pag.—A edição foi copiada fielmente da de 1574, conservada a mesma orthographia, etc. Imprimiu-se na Typ. de José Baptista Morando, 1846.

Barbosa collocou sob o nome do cardeal-rei D. Henrique varias outras obras, que provavelmente não tem de seu mais que a circumstancia de serem mandadas publicar por sua ordem. Não julguei portanto dever dar-lhes aqui logar, e sim descrevel-as pelos respectivos titulos na ordem que realmente lhes cabe. Vej. pois quem quizer o *Diccionario*, no tomo I, n.º B, 87 in fine; e no tomo II, n.ºs C, 415; C, 418; C, 425; e D, 41.

Quanto ao *Sacramental* de Clemente Sanches, que Barbosa indevidamente lhe attribue, vej. o que digo no tomo II, n.º C, 334.

HENRIQUE DE ANDRÉA, Doutor em Leis e Canones pela Universidade da Sapiencia de Roma, Arcediago de Fonte-arcada, Membro da Academia dos Arcades, e da dos Infecundos de Roma, etc.—N. em Lisboa em 1711.—Ignoro ainda o anno do seu obito.—E.

11) *A verdadeira fé triumphante. Explicação do mysterio da Sanctissima Trindade. Disputa entre um hebreu e um christão. Obra de Jacome Ca-*

valli, traduzida do italiano. Lisboa, na Offic. de Francisco Luis Ameno 1751. 4.° de XLIV–222 pag. (Traz no principio um epitome da vida do auctor, judeu convertido.)

A noticia d'esta obra escapou ás indagações do abbade Barbosa, que aliás faz menção do nome do traductor. É ainda mais para extranhar, que d'ella não tivesse noticia Antonio Ribeiro dos Sanctos, que havendo-a, não deixaria por certo de incluil-a no seu *Ensaio de Bibliotheca Lusitana antirabbinica*, que anda no tomo VII das *Mem. de Litter*. da Academia, de pag. 308 em diante.

Um exemplar d'este livro custou-me 200 réis.

FR. HENRIQUE DE SANCTO ANTONIO, Eremita da Ordem de S. Paulo, cujo instituto professou no mosteiro da Serra d'Ossa a 28 de Novembro de 1697. Foi Qualificador do Sancto Officio, Reitor do mosteiro de Lisboa, e duas vezes Geral da sua congregação.—N. em Cascaes em 1682, e m. a 8 de Dezembro de 1753.—Vej. a seu respeito os *Estudos biographicos* de Canaes, pag. 245.—Na Bibl. Nacional existem dous retratos seus, sendo um de corpo inteiro, e outro de meio corpo.—E.

12) *Chronica dos Eremitas da Serra d'Ossa no reino de Portugal, e dos que floreceram em todos os mais ermos da christandade, etc. Tomo* I, *que contém a historia anachoretica e cenobitica dos primeiros cinco seculos do mundo christão*. Lisboa, por Francisco da Silva 1745. fol. de LXVI–986 pag., com um frontispicio gravado, que representa a Serra d'Ossa, e o respectivo mosteiro.

Chronica etc. Tomo II, *que contém a historia anachoretica e cenobitica dos seculos sexto, septimo, outavo e nono*. Ibi, pelo mesmo 1752. fol. de XXX–961 pag.

O tomo III que o auctor chegou a completar, pereceu no incendio subsequente ao terremoto de 1755. Do tomo IV só deixou apontamentos soltos e informes, que tambem se perderam ao que parece.

A parte impressa é abundante de noticias relativas ao assumpto em geral, posto que nem sempre recolhidos com demasiada critica: é porém escassissima no que diz respeito a Portugal. Fr. Manuel de S. Caetano Damasio, que depois escreveu do mesmo assumpto, não chegou tambem a completar a sua obra, de modo que a historia d'esta ordem em Portugal ficou por escrever, ou pouco menos.

Os dous volumes da *Chronica* de que aqui tracto, têem, como todos os mais livros d'este genero, subido de preço, e valem hoje no mercado de 2:400 a 3:200 réis.

HENRIQUE AYRES VICTORIA, natural do Porto; ignoram-se as demais circumstancias de sua pessoa.—E.

13) *Tragedia da vingança que foy feita sobre a morte del Rey Agamenon. Agora nouamente tirada de Grego em lingoagem: trouada por Anrrique Ayres victoria. Cujo argumento he de Sophocles poeta Grego. Agora segũda vez impressa e ẽmendada e anhadida pelo mesmo autor*.—Este titulo está dentro de uma especie de portada, e tem na parte superior uma vinheta representando um cadaver manietado, sem cabeça, e cercado por varias figuras, tudo gravado em madeira.

No verso do rosto, e no alto da pagina diz:

«*Começa a tragedia de Orestes tirada de grego em Romance trouada por Anrrique Ayres victoria, natural do porto e derrigida a muy manifica senhora dona violante de Tauora.*»—Segue-se a dedicatoria, depois d'esta um § com a rubrica—*A morte de Agamenon;*—a este outro que diz—*Argumento da presente tragedia*,—e no fim a lista dos *Interlocutores*, a saber: —«*Ayo, Orestes, Elecha, Chrissotemis, Clitẽnestra, Egisto, Climines, Ethra*.

—*Estas Climines e Ethra sã duas molheres que acompanhauam a Elecha*. (Electra?)»

No principio da 3.ª folha, que é dividida em duas columnas, bem como todas as seguintes até á penultima, começa a scena 1.ª *em que se contem Ayo, e Orestes*.—E diz o Ayo:

Aquestes Orestes sam
Cãpos de grecia chamados
Descançe teu coraçam
porque de todo seram
teus desejos acabados
e aquella gram cidade
que des outra parte ves
he arguos de anteguidade
e de grande potestade
e olha cá ho reves.

E veras hũa espessura
por esta parte estar soo
que he o bosque de Io
que cobrou sua figura
no nila feito de poo.
E a tua esquerda mão
aparecem hũs edificios
honde os sacerdotes vão
daquello com deuaçam
a fazer seus sacrificios

Reconhece pois agora
a cidade de micenas
onde a tua alma mora
e descancem nesta hora
tuas fadigas e penas
Porque esta he aquella
onde os teus pensamentos
sempre tinhas sem cautela
e pois te ves a par della
acabem já teus tormentos.

E aqui fostes liurado
por Elecha irmãa tua
daquelle tredor maluado
de egisto reprouado
que te dera morte crua.
Deuteme que te criasse
com lealdade e amor
e bõs costumes te ensinasse
e que sempre te animasse
que fosses bom vingador
etc., etc.

Não ha virgulas, e os pontos finaes são aquelles que vão marcados. A peça é dividida em septe scenas, e a ultima acaba com as mortes de Clytemnestra e Egysto, ao que se segue na ultima folha uma *Exortaçam do autor aos lectores* em quatro estancias de oito versos hendecasyllabos, semelhantes aos da ultima com que se remata a obra:

A presente obra foi acabada
de em nossa lingoagem se traduzir
a quinze de março sem nada mentir
na era do parto da virgem sagrada
de mil e quinhentos sem errar nada
e trinta e seis falando verdade
no Porto que he muy nobre cidade
e por Anrrique ayres foy tresladada.

e logo em seguida:

«*Aqui fenece a Tragedia de Orestes tirada de grego em lingoagem Portugues e trouada. Foy impressa na muy nobre e sempre leal cidade de Lixboa per Germão galhardo impressor delRey nosso senhor. Acabouse aos* VI *dias de Novēbro de Mil e quinhētos e cincoenta e cinco años.*»

Consta de vinte quartos de papel sem numeração, caracter gothico.

Nem o auctor, nem a obra chegaram ao conhecimento de Barbosa. O primeiro dos nossos bibliographos que d'ella nos deu noticia foi Ribeiro dos Sanctos, na *Mem. para a historia da Typ. Portug. do seculo* XVI a pag. 119, onde transcreve o titulo com soffrivel exactidão, mas sem accusar a existencia de algum exemplar conhecido.

Depois em uns apontamentos manuscriptos do curioso bibliographo José da Silva Costa, que um amigo me facilitou, encontrei mencionada esta tragedia, com a transcripção exacta do seu titulo e remate final, e mais declarações explicativas, accrescentando que o unico exemplar conhecido existira na riquissima livraria de Monsenhor Hasse (falecido em 1805); mas que emprestando-o este em vida ao duque de Lafões, D. João de Bragança, se perdêra de modo que mais se não soube d'elle.

E era tudo o que eu sabia da existencia d'este mais que rarissimo opusculo, quando o meu amigo Antonio Joaquim Moreira me apresentou em 29 de Maio de 1858 um bello exemplar da referida tragedia, pertencente á selecta collecção do sr. J. J. de Saldanha Machado, actual thesoureiro da Casa da Moeda d'esta cidade, que benevolamente lh'o confiára para que eu o visse. Satisfeito de tal achado, ampliei a descripção que já tinha, e a completei do modo por que a offereço aos leitores.

Não sei se este será o proprio exemplar que esteve em poder do duque de Lafões; consta-me que o sr. Machado o comprára ha bastantes annos em casa de Antonio Henriques, antigo commerciante de livros na calçada do Duque. Mas ainda sendo diverso, é o segundo de que até agora ha noticia. Da primeira edição, que de certo houve, pois que esta se declara segunda, não appareceu ainda memoria, nem vestigio algum.

Note-se, que com o mesmo titulo *Vingança de Agammenon,* anda nas obras de Fernão Peres de Oliva (modernamente reimpressas em Madrid, 1787, 2 tom. de 8.º) outra tragedia, que na opinião do critico hespanhol D. Agostinho de Montiano y Luyando «é não sómente das mais antigas que se escreveram em castelhano, mas ainda tão regular, que se póde qualificar de excellente.» Por falta de opportunidade não pude conferir esta com a portugueza supramencionada, o que aliás conviria, para verificar se uma e outra serão por ventura a mesma cousa, salva a differença dos idiomas.

• **HENRIQUE DE BEAUREPAIRE ROHAN,** Official do Imperial Corpo d'Engenheiros, etc. Natural do Rio de Janeiro.—E.

14) *Viagem de Cuyabá ao Rio de Janeiro pelo Paraguay, Corrientes, Rio-grande do Sul e Sancta Catharina em* 1846. S. Paulo, 1847. 4.º—Livro estimado, e raro no Brasil.

FR. HENRIQUE BOTELHO, Franciscano, e natural da ilha de S. Mi-

guel. Consta que em 1814, sahira de Lisboa para o Brasil, e não acho d'elle mais alguma noticia.—E.

15) *Ao ill.mo sr. coronel Antonio Francisco Affonso Chaves e Mello, nos desposorios do ill.mo sr. Pedro Jacome Raposo Corrêa. Ode.* Lisboa, na Imp. Regia 1813. 4.º de 7 pag.

16) *Hymno em acção de graças, dadas na solemne festa dos Sanctos Martyres de Lisboa, por occasião da paz geral.* Ibi, na dita Imp. 1814. 4.º de 10 pag.

HENRIQUE BRANDÃO DE LEMOS, cujo nome não vejo citado na Bibl. Lusitana, nem d'elle encontro mais noticia, além do que consta do escripto seguinte:

17) *Theoremas Mathematicos. Preside o P. M. Ignacio Stafford da Companhia de Jesu. Defende Henrique Brandão de Lemos no Collegio de S. Antão, a 3 de Junho por todo o dia.* Lisboa, por Lourenço Craesbeeck 1636. fol.—É dedicado a D. Rodrigo da Cunha, arcebispo de Lisboa, cujas armas estão no alto do papel em uma bella vinheta, gravada pelo artista Agostinho Soares Floriano, do qual por vezes fica feita menção n'este *Diccionario*.—Consta de uma folha de papel impressa ao alto, por uma só face; tenho um exemplar d'esta curiosa publicação, de que não vi ainda algum outro.

P. HENRIQUE DE CARVALHO, Jesuita, Provincial da provincia do Japão, e confessor d'el-rei D. José, quando principe do Brasil.—Foi natural de Alvarellos, bispado de Viseu, onde n. a 5 de Março de 1667. M. no collegio de Sancto Antão a 23 de Outubro de 1740, com 75 annos de edade, e 58 de Companhia.—E.

18) *Resposta a uma carta do em.mo Cardeal Pereira, escripta de Lisboa a 30 de Janeiro de 1734.*

19) *Resposta segunda ao em.mo Cardeal Pereira, escripta em Lisboa a 31 de Maio de 1734.* Ambas em folio, sem logar nem anno de impressão. (V. *D. José Pereira de Lacerda.*)

HENRIQUE DIAS, criado do senhor D. Antonio, Prior do Crato. Tendo naufragado em 20 de Janeiro de 1561 na ilha de Samatra, escreveu como testemunha ocular:

20) *Relação da viagem e naufragio da nau S. Paulo, que foi para a India no anno de 1560, de que era capitão Ruy de Mello da Camara, mestre João Luis, e piloto Antonio Dias.* Seguida de uma *Descripção do sitio e maneira da ilha de Samatra, etc.*

Parece que esta relação nunca chegou a ser impressa em separado, e só o veiu a ser pela primeira vez no tomo I da *Historia Tragico-maritima*, onde occupa de pag. 351 a 479.

HENRIQUE EDUARDO DE ALMEIDA CARVALHAES, Official de Cavallaria da Policia na cidade do Porto. Tendo emigrado com as tropas constitucionaes em 1828, publicou em França o opusculo seguinte:

21) *Reflexões sobre a reforma e organisação do exercito portuguez.* Paris, na Typ. do sr. Goetschy 1831. 8.º de 33 pag.

HENRIQUE ERNESTO DE ALMEIDA COUTINHO, Fidalgo da C. R., Cavalleiro da Ordem de Christo, Socio da Academia de Bellas Artes do Porto, etc.—N. em Barcellos a 15 de Julho de 1788, e foi filho de José de Almeida Moreira Coutinho e de sua mulher D. Anna Rita de Almeida. Este respeitavel ancião, tido geralmente no conceito de homem de solido estudo e subido merito, bom poeta e discipulo da eschola ingleza do prin-

cipio d'este seculo, e dotado em particular de finissima critica nas artes do desenho e pintura, vive ha muitos annos no Porto, e segundo me informam em situação bem precaria, que distando pouco da indigencia, se torna ainda mais afflictiva a quem tem de supportal-a na edade de 71 annos, ruminando as lembranças do passado, soffrendo as privações do presente, e sem esperanças no futuro! Para adoçar taes infortunios é mister sem duvida uma dóse elevada de resignação e philosophia christã; oxalá que esta não falte ao desditoso velho! —Dizem-me, que em um dos numeros do jornal *O Mundo Elegante*, do anno corrente, vem sob a rubrica *Escriptores portuenses*, alguns apontamentos a seu respeito. Ainda não pude vel-os. Tambem se encontra alguma cousa ao mesmo proposito na *Revista Peninsular*, tomo II, pag. 312.—E.

22) *Epistola de Heloisa a Abailard, composta por A. Pope, e traduzida em verso portuguez*. Porto, 1835. 8.° de 31 pag.

23) *Algumas poesias de Henrique Ernesto d'Almeida Coutinho*. Ibi, na Imp. de Alvares Ribeiro 1836. 8.° de 108 pag.—Traz este volume como complemento *O Enterro de Atala*, traduzido de Chateaubriand.

24) *O cerco de Corintho: poema de Lord Byron, traduzido em verso solto portuguez*. Ibi, na Imp. Commercial 1839. 8.° gr. de 50 pag.

25) *As saudades do Bardo orthodoxo. Segunda edição*. Ibi, na mesma Typ. 1837. 8.° de 18 pag.

26) *A noute, ou o enterro de Carlota: poema. Segunda edição*. Ibi, na mesma Imp. 1841. 8.° de 28 pag.—Traz no fim algumas poesias avulsas.

27) *A saudade: canto elegiaco na morte de João Alvares de Almeida Guimarães*. Ibi, na mesma Imp. 8.° de 19 pag.

28) *O Monge, e o Convertido, ou as vinte e quatro horas. Poema*. Ibi, 1857. 8.° de 68 pag.—Contém afóra o poema, duas poesias que se intitulam *Homenagem do coração ao Ente Supremo*, e *Ultimo adeus á terra natalicia*.

Além do que fica mencionado, e de diversas poesias impressas em papeis soltos, ou insertas em jornaes, ha d'elle os seguintes escriptos em prosa, e que me dizem foram publicados, mas não sei se em separado, se tambem incorporados em algumas folhas periodicas:

29) *O protestante confundido, ou ultimas palavras ao auctor do* « Christo e Anti-Christo ».

30) *Reflexões sobre o quadro historico d'Eneas salvando Anchises, pelo sr. A. M. da Fonseca*. (Vej. no *Diccionario* o tomo I, n.° A, 1028.)

31) *Parecer sobre a Visita paschoal do parocho n'aldêa aos seus freguezes, quadro de A. Roquemont*.

Consta que em seu poder conserva manuscriptas varias poesias originaes e traduzidas de differentes generos, o *Renato* de Chateaubriand, e outros escriptos em prosa. A traducção em verso, que concluíra com todo o esmero, da *Phedra* de Racine, existe hoje no Brasil, para onde a levou (segundo se affirma) um P. D. J. da S. B., que n'ella fez presa ao desgraçado poeta, para assim pagar-se de uma insignificante quantia que lhe emprestára, e que elle não podéra satisfazer por falta de recursos.

HENRIQUE GARCEZ, natural da cidade do Porto, d'onde passou para a America; depois de enviuvar ordenou-se, e obteve um canonicato na egreja cathedral do Mexico. Agostinho Rebello da Costa na sua *Descripção topographica do Porto* diz, que elle morrêra em 1591. As obras que d'elle nos restam são todas em castelhano, mas estimadas principalmente pela sua raridade.—E.

32) *Los Sonetos y Canciones del poeta Francisco Petrarcha, que traduzio Henrique Garcez de lengua toscana en castellana*. Madrid, impresso en casa de Guilhermo Droy (e não Dravi, como tem Barbosa.) 1591. 4.° de

xiii–170 folhas numeradas na frente, e no fim mais 8 folhas que contém a taboada, ou indice.

Os exemplares d'este livro, que nos catalogos estrangeiros andam cotados em quantias mui subidas, não tem excedido em Portugal (que eu saiba) a 2:400 réis.

33) *Las Lusiadas de Camoens en oitavas*. Madrid, pelo mesmo 1591. 4.° —Falarei mais extensamente d'esta traducção em logar proprio, quando tractar das mais, que do poema se tem feito nas diversas linguas da Europa.

34) *Del reyno, y de la institucion del que ha de reynar*. (Traduzido do latim de Francisco Patricio.) Madrid, por Luis Sanches 1591. 4.°

P. HENRIQUE HENRIQUES, Jesuita, e Missionario no Oriente, para onde partiu em 1546.—Foi natural de Villa-viçosa, e m. na India a 6 de Fevereiro de 1600 com 80 annos de edade, e 55 de Companhia.

Se acreditarmos o que diz Barbosa no tomo iii, pag. 407, ácerca de ter este padre traduzido na lingua malabarica a *Cartilha da Doutrina Christã* do seu confrade Marcos Jorge, a qual se *imprimira em Cochim no anno de* 1559, deveriamos n'esse caso accrescentar Cochim ás outras terras que tiveram typographias portuguezas nos seculos xvi e xvii, das quaes faz menção o dr. Antonio Ribeiro dos Sanctos nas suas *Mem. para a Hist. da Typ. em Portugal,* não dizendo ahi uma palavra a respeito de Cochim. Esta falta accusa sempre descuido da parte do douto academico, pois não viu o logar citado de Barbosa, sobre o qual lhe cumpria dizer alguma cousa, ou affirmando, ou negando o facto.

Este é para mim mui duvidoso; pelo menos não posso conciliar a data da pretendida edição de 1559 com a da primeira que só dous annos depois, no de 1561, se fez em Portugal da *Cartilha original* do P. Marcos, livro que aliás foi o primeiro que os jesuitas estamparam n'este reino, como diz expressamente o chronista Balthasar Telles.

HENRIQUE HENRIQUES DE NORONHA, natural da ilha da Madeira, Academico da Academia Real de Historia Portugueza, falecido em 1730.—E.

35) *Memorias seculares e ecclesiasticas para a composição da Historia da diocese do Funchal na ilha da Madeira, distribuidas na fórma do systema da Academia Real de Historia Portugueza*. Manuscripto in folio de 225 folhas, e contendo mais um *Appendice* de 34 folhas.

Este manuscripto autographo, que se diz ser uma obra completa de *Historia Madeirense,* foi ha annos comprado em Lisboa a *peso,* por pessoa, que o conserva em seu poder, segundo se lê na *Revista Universal Lisbonense,* tomo iii da 1.ª serie, a pag. 141.

P. HENRIQUE JOSÉ DE CASTRO, Presbytero secular, n. na cidade de Beja a 5 de Junho de 1764, sendo filho primogenito do capitão André Lopes de Castro, e de sua mulher D. Antonia Maria Rosa de Castro. Tendo aprendido em Beja as primeiras letras, seguiu os estudos de humanidades no collegio de Mafra, dos conegos regrantes de Sancto Agostinho, que então residiam n'aquelle convento. Passando depois a matricular-se na faculdade de Theologia na Universidade de Coimbra, ahi recebeu o grau de Doutor em 1788, e pretendia seguir o magisterio, se não se lhe oppozesse a vontade de seu pae, que o não consentiu. Voltando então para Beja, foi ordenado presbytero pelo bispo que então era D. Fr. Manuel do Cenaculo, e no anno de 1803 foi apresentado no Priorado da egreja parochial de S. Lourenço de Lisboa, cujo ministerio exerceu até á sua morte, rejeitando (segundo se affirma) a promoção ao episcopado, que por mais de uma vez lhe fôra offerecida. Foi Censor regio, e do Ordinario, e Desembargador ho-

norario da Camara Patriarchal, sendo tido sempre em conta de homem de saber, e de exemplar probidade. O estudo das sciencias proprias da sua profissão não o impediu de cultivar egualmente os das bellas-letras, como se vê das obras que compoz, e imprimiu. M. em Lisboa a 16 de Fevereiro de 1829, e foi sepultado no carneiro da sua egreja.—E.

36) *Priamo: tragedia*. Lisboa, 1786. 4.°—Foi representada em Coimbra pelos estudantes da Universidade, ainda antes de ser impressa.

37) *Lauso: tragedia*. Lisboa, na Offic. de Simão Thaddêo Ferreira 1790. 4.° de 107 pag.

38) *Drama intitulado: Lusitania triumphante, para se representar no theatro da rua dos Condes em 13 de Maio, dia natalicio do serenissimo senhor D. João, principe do Brasil*. Lisboa, na Offic. de Antonio Rodrigues Galhardo 1790. 8.° de 20 pag.—D'esta producção só vi um unico exemplar, que conserva com estimação o sr. Abbade de Castro, sobrinho do auctor.

39) *A verdadeira Razão, demonstrada como Lei universal, e base firme e unica de um perfeito contracto social, em vinte e duas cartas, etc.* Lisboa, na Imp. Regia 1824. 4.°

40) *Sermão do desaggravo do Sanctissimo Sacramento por occasião do desacato perpetrado na parochial egreja de S. Lourenço de Lisboa, e prégado na mesma em 28 de Agosto de 1825*. Lisboa, 1825. 4.°

41) *Soccorro evangelico aos parochos, e paes de familia, etc.* Lisboa 1827. 4.° 2 tomos.

42) *Breviario de affectos sanctos e fervorosos, distribuidos por todos os dias de um mez*. Lisboa, 1828. 12.° de oito e meia folhas de impressão.

Além d'estas, deixou ainda manuscriptas as seguintes:

43) *A Innocencia triumphante, tragedia.*

44) *D. Pedro, regente de Portugal na menoridade de D. Affonso V; tragedia.*

45) *Elogio do grande D. José I, rei de Portugal.*

46) *Quatro cartas ao prior da freguezia de Sanctos de Lisboa Antonio Pereira Coelho, nas quaes analysa as escriptas de Bragança pelo R. P. João Rodrigues Lopes, etc.*

47) *Sermões de missão, em numero de 178, os quaes em seu testamento legou ao Seminario Patriarchal de Santarem.*

HENRIQUE JOSÉ DA SILVA, Formado em Direito pela Universidade de Coimbra, Juiz de fóra na villa de Arronches, etc.—E.

48) *Relação da entrada e successos das tropas hespanholas, e movimentos do exercito portuguez na provincia do Alemtejo: no dia 20 de Maio até 6 de Junho do presente anno, em que foram em Badajoz assignados os tractados de paz entre as tres potencias de Portugal, Hespanha e França, pelos seus plenipotenciarios Luis Pinto de Sousa, D. Manuel de Godoy e Luciano Bonaparte. Escripta em Agosto de 1801*. 4.° de 63 folhas, numeradas pela frente. Manuscripto enquadernado com capa de marroquim, e armas regias, que parece ser autographo.

É seu possuidor o sr. J. J. de Saldanha Machado, em cujo poder o examinei em 15 de Agosto de 1859.

HENRIQUE LEITÃO DE SOUSA MASCARENHAS, cujas circumstancias pessoaes me são inteiramente desconhecidas. Vejo que teve tracto de amisade ou correspondencia com Francisco Manuel do Nascimento, pela ode que este lhe dirigiu, e anda no tomo IV das *Obras de Filinto*, da edição de Paris, a pag. 124.—E.

49) *Tractado das obrigações das pessoas do mundo, principalmente dos paes de familia, por Mr. Collet, traduzido em portuguez*. Lisboa, 1786. 8.°

50) *Vida e Aventuras admiraveis de Robinson Crusoé, que contém a sua*

tornada á sua ilha, as suas novas viagens, e as suas reflexões: traduzida do francez. Nova edição. Lisboa 1817. 8.º 4 vol.

Da sobredita ode a elle dirigida, se collige que era tambem poeta, e que começára, e talvez concluiria, a versão em portuguez da *Pucelle* de Voltaire.

• **HENRIQUE LUIS DE NEIMEYER BELLEGARDE,** Cavalleiro da Ordem de Christo, Bacharel em Letras pela Univ. de Paris, e Engenheiro-geographo militar, e de Pontes e calçadas, pelas Escholas da mesma cidade, nas quaes estudou por conta do governo imperial, durante os annos de 1825 a 1828, tendo completado anteriormente o curso da Eschola militar do Rio de Janeiro; Major do Estado-maior do Imperial Corpo d'Engenheiros; Socio correspondente do Instituto Historico Geographico Brasileiro, etc.— N. em Lisboa a 12 de Outubro de 1802, e passou de Portugal para o Brasil na companhia de seus paes em 1807, sendo irmão mais velho do actual conselheiro e ex-ministro d'Estado Pedro de Alcantara Bellegarde, de quem se tractará em logar competente. A morte prematura que o levou, com pouco mais de 36 annos d'edade, a 21 de Janeiro de 1839, achando-se então em Cabo-frio (onde realisára a construcção do pharol assim denominado), impediu que elle podesse prestar á sua patria adoptiva serviços de maior importancia, como era de esperar dos avantajados conhecimentos adquiridos nos estudos a que se dera.—V. o seu *Elogio historico* na *Revista Trimensal do Instituto*, vol. I.—E.

51) *Resumo da Historia do Brasil, etc.*—Rio de Janeiro, na Typ. de Gueffier 1831. 8.º gr.—*Segunda edição*, ibi, Typ. de Ogier 1834. 8.º de 276 pag.—Contém, depois de um bosquejo sobre as raças primitivas que povoaram o territorio do Brasil, a narração dos acontecimentos d'aquelle estado desde o seu descobrimento pelos portuguezes até 1831, data da abdicação do sr. D. Pedro I.

A mesma obra foi novamente revista, e addicionada pelo sobredito irmão do finado auctor, o sr. P. de A. Bellegarde, e já teve mais duas edições, nos annos de 1845 e 1855, ambas no Rio de Janeiro.

Consta que mais alguns trabalhos scientificos e litterarios deixára ineditos, entre elles uma *Memoria sobre as pontes suspensas*, e outros, que a morte lhe não permittiu completar.

HENRIQUE MARTINS PEREIRA, cuja naturalidade ignoro, bem como a maior parte das circumstancias que lhe dizem respeito. Consta-me porém, que assentando praça como soldado em um corpo de infanteria, fizera toda a guerra peninsular, sendo durante ella promovido ao posto de Sargento, no qual assistiu á tomada da praça de Badajoz. (V. o *Jornal do Commercio* de 26 de Maio de 1859.) Finda a campanha, seguiu os estudos militares, e por virtude d'elles foi despachado Official Engenheiro. Continuando o serviço, tanto em Portugal como no ultramar, chegou até o posto de Coronel, e foi reformado no immediato em 2 de Junho de 1851. Era Cavalleiro da Ordem de S. Bento d'Avis. M. a 22 de Maio de 1859.—E.

52) *Analyse e provas, que convencem até de falsa a exposição publicada em Agosto de 1840, de que foi signatario o sr. José Antonio de Miranda Vieira*. Lisboa, Typ. do Correio de Lisboa 1841. 4.º gr. de 26 pag.

53) *Um passo para a quadratura do circulo*. Lisboa, na Typ. da Revista Universal 1849. 8.º gr. de 9 pag. com uma estampa.

54) *A quadratura do circulo*. Ibi, na mesma Typ. 1853. 4.º de 10 pag. com uma estampa.

Os mathematicos que não tiverem tido occasião de vêr este folheto, poderão formar idéa cabal dos trabalhos do auctor, e do modo como elle entendia e avaliava o estado da questão, sabendo que a formula da quadra-

tura, que nos offerece para a resolução do desesperado problema, é nem mais nem menos que $y^2 = 2r^2\left(\frac{3+\sqrt{3}}{3}\right)$ significando y^2 a superficie do circulo, cujo raio é designado por r!!!

Não foi elle o unico que no seculo XIX quiz por este modo presentear-nos com mais um capitulo para addicionar ao curioso livro de Montucla, *Histoire des recherches sur la quadrature du cercle, ouvrage propre à instruire des découvertes réelles faites sur ce problème célèbre, et à servir de préservatif contre de nouveaux efforts pour le résoudre*. Paris, 1754. 8.º— Um brasileiro, o coronel José Joaquim Vieira Belford, em 1835, apresentou tambem uma solução, no seu entender *completa*, e comprovada, segundo elle, pela identidade do *pezo de um quadrado e de um circulo, ambos feitos do mesmo metal*, sob as proporções que se pódem vêr no periodico *O Nacional* (de Lisboa) n.º 431 de 30 de Abril de 1836, onde veiu transcripta em toda a sua extensão esta peregrina descoberta, precedida comtudo do salvo-conducto de *ser dada por conta e risco do proprio auctor!*

D. HENRIQUE DE MENEZES, Commendador da Ordem de Christo, e Capitão da praça de Tangere, Governador da Casa do Civel de Lisboa, e Embaixador mandado a Roma por el-rei D. João III, para solicitar do Papa a creação do tribunal da Inquisição em Portugal.— E.

55) *Fala que fez a el-rei D. João III em Setubal a 15 de Junho de 1532, em defeza de seu irmão D. Duarte de Menezes, que se achava preso á ordem do mesmo rei*.

D'esta oração, que Barbosa qualifica de *eloquente*, e a dá por inedita, sem comtudo dizer onde parava, possuo uma copia, em um livro, já por vezes citado n'este *Diccionario*, e que pertenceu n'outro tempo ao Barão de Almeida. Occupa ahi de fol. 87 v. até 92.

Na Bibliotheca Publica Eborense ha tambem copia d'ella, segundo a vejo mencionada no *Catalogo dos manuscriptos*, pelo sr. Rivara, a pag. 262.

FR. HENRIQUE DE NORONHA, Carmelita calçado, cujo instituto professou aos 16 annos d'edade, no de 1626. Foi Prior no convento de Camarate, e depois Provincial.— N. em Lisboa em 1610, e m. no convento do Carmo a 17 de Fevereiro de 1660.— E.

56) *Exemplar politico ideado nas acções de seu oitavo avó, o senhor rei D. Pedro I deste reino*. Lisboa, por Paschoal da Silva 1723. 8.º de IV–338 pag., e mais 10 no fim sem numeração.

Sahiu, como se vê, posthumo, por diligencia de Diogo Bernardes de Sá, e por elle dedicado ao conde de Villar-maior Fernão Telles da Silva.

É tido em pouca estimação, e o preço dos exemplares regula, segundo creio, de 240 a 300 réis.

HENRIQUE PALIART, Negociante da praça de Lisboa, donde o creio natural, posto que de origem franceza.— E.

57) *Memoria sobre o estabelecimento dos portos francos em Portugal*. Lisboa, 1824. 4.º

58) *Segunda Memoria sobre o mesmo objecto*. Ibi, 1824. 4.º

HENRIQUE DE PRADTT, nascido ao que parece em Portugal, posto que o seu appellido inculque bem claramente origem estrangeira.— E.

59) *Divertimentos militares, obra agradavel e instructiva, utilissima para todos os militares. Traducção feita e accrescentada por H... um amante e zeloso D... a P... atria*. Lisboa, na Offic. de Miguel Manescal da Costa 1762 4.º de XVI–305 pag., com 16 estampas e frontispicio gravado a buril.

O auctor da *Gazeta Litteraria* (Francisco Bernardo de Lima) no caderno de Junho de 1762, dando conta d'esta obra, conclue que a julgava de muita utilidade, etc., prescindindo porém «de algumas palavras e phrases que não tem muita propriedade em portuguez, e da repetição do titulo de *senhor*, que se encontra na maior parte dos periodos!»

A utilidade do livro tem diminuido na razão inversa do tempo que ha passado depois da sua publicação, e assim é hoje nulla, ou pouco menos.

Tenho visto á venda bastantes exemplares, e sempre por preços bem inferiores.

HENRIQUE QUARTO, *Poema epico*. (V. *José de Vasconcellos e Sousa*, etc.)

HENRIQUE DO QUENTAL VIEIRA, Formado em Medicina pela Universidade de Coimbra, e Socio da Academia dos Singulares de Lisboa. —Foi natural de Santarem, e m. em Lisboa a 16 de Junho de 1664.—E.

60) *Guia de sangradores*. Lisboa, por João da Costa 1660. 8.°—Ibi, pelo mesmo 1670. 8.°

É livro que ainda não pude vêr. Além d'este, o auctor escreveu muitas obras em verso, de que algumas se publicaram no tomo I da collecção intitulada *Academia dos Singulares*. (Vej. no *Diccionario*, tomo I, n.° A, 9.)

D. FR. HENRIQUE DE TAVORA, ou de **S. JERONYMO**, Dominicano, Prior do convento d'Evora, e depois nomeado Arcebispo de Gôa, etc. —N. em Santarem, e morreu em Chaul, envenenado, segundo diz Barbosa, a 17 de Maio de 1581. Ha na Bibliotheca Nacional o seu retrato de corpo inteiro.—Vej. tambem a seu respeito os *Estudos biographicos* de Canaes, a pag. 118.—E.

61) *Advertencias para o que devem fazer os confessores*. Coimbra, 1560. 8.°

Jámais pude obter conhecimento da existencia de algum exemplar d'este livro. Barbosa não declarando o nome do impressor, dá bem a entender que não viu a obra, aliás não omittiria aquella circumstancia, e escreveu provavelmente por informação que achou em outra parte, ou que de alguem recebeu. Nada é por isso tão possivel como ter havido transtorno nas indicações, e ser esta a propria, que com o titulo de *Lembranças* etc., existe na Bibliotheca de Jesus. Cumprindo notar, que mais ninguem dá noticia d'aquella, nem o proprio *Catalogo* da Academia a menciona.

* **HENRIQUE VELLOSO DE OLIVEIRA**, n. na cidade do Porto em 17 de Dezembro de 1804, sendo seu pae o então desembargador da Relação d'aquella cidade, e depois desembargador do Paço e conselheiro d'Estado no Brasil, Antonio Rodrigues Velloso de Oliveira (natural da provincia de S. Paulo, e falecido segundo creio no Rio de Janeiro pelos annos de 1823). Tendo passado em 1809 com a sua familia para o Maranhão, e d'ahi para o Rio, onde fez os seus primeiros estudos, veiu depois frequentar o curso de Direito na Universidade de Coimbra, o qual seguiu com distincção, conseguindo a formatura na faculdade de Leis.—Regressando para o Rio de Janeiro em 1824, foi admittido na carreira da magistratura, servindo differentes logares, entre elles o de Juiz de fóra da Côrte, e Presidente do Senado da Camara, e depois successivamente nomeado Intendente do Ouro, e Presidente do Tribunal de Commercio na Bahia; Desembargador Juiz dos Feitos da Corôa e Fazenda, e da Relação de Pernambuco. D'ahi sahiu com licença do governo a viajar para sua instrucção nos paizes mais cultos da Europa, onde fez uma larga digressão, adquirindo praticamente maior somma de conhecimentos nas sciencias e artes. Depois de voltar ao Brasil,

emprehendeu segunda viagem, tendo sollicitado e conseguido a sua aposentação, para dar-se mais de espaço aos trabalhos scientificos e litterarios, de sua mais particular predilecção. Applicou-se ultimamente ao estudo da medicina, em que parece ter feito notavel progresso, se devemos acreditar os testemunhos de gratidão e reconhecimento, que por serviços recebidos lhe prodigalisaram o capitão e passageiros do paquete inglez, a cujo bordo veiu do Brasil para Lisboa onde chegou nos primeiros mezes do corrente anno.

É pessoa de tracto mui urbano, conversação agradavel e desaffectada, na qual transluz a cada passo a sua variada erudição: mas dotado de tal vivacidade, que deixa por vezes os seus ouvintes maravilhados, chegando alguns a duvidar de que sejam ditas seriamente certas proposições que lhe escutam, e que elle profere com a maior naturalidade! — E.

62) *Substituição do trabalho dos escravos pelo trabalho livre.* Rio de Janeiro, 1845. 8.° gr.

63) *Reflexões sobre o estado das finanças no Brasil.* Ibi, 1846. 8.°

64) *Philosophia popular, por Mr. de Tayac, traduzida e annotada.* Ibi, Typ. do Correio Mercantil 1850. 8.° de XII–94 pag.

65) *Systema da materia medica vegetal brasileira: contendo o catalogo e classificação de todas as plantas brasileiras conhecidas, e os seus nomes em lingua nacional, sua nomenclatura botanica, sua habitação e usos medicinaes, etc., etc. Extrahida e traduzida das obras de Ch. Fred. Phil. de Martius.* Ibi, 185... 8.°

66) *Compendio da Arte da guerra, seguido de um appendice, contendo um manual completo de tactica e de strategia.* Ibi, 185... 8.° gr.

67) *Arte mnemonica de leitura musical, ou decifração das notas em todas as claves e posições...... Accrescentada com a solução de varias difficuldades e embaraços, que se oppõem ao estudo da musica.* Ibi, 185... 8.° gr.

68) *As maravilhas da sympathia e do magnetismo, traduzido do allemão.* Ibi, 1854. 8.°

69) *O perfeito jogador do xadrez, ou manual completo d'este jogo, dividido em parte theorica e practica, etc.* Ibi, 1850. 8.° gr.

70) *Additamento ao tratado do jogo do xadrez.* Ibi, 1851. 4.°

71) *A Homoepathia ao alcance de todos, etc., pelo dr. Gore: traduzida em portuguez.* Ibi, ... 8.°

72) *O medico do povo; instrucção popular, pelo dr. Mure. Traduzido do francez.* Ibi, ... 8.°

73) *Manual de Anatomia, por Bosser: traduzido do francez.* Ibi, ... 8.°

74) *Arte nova de conservar a vista em bom estado, etc., pelo dr. Parise: traduzida em portuguez.* Ibi, ... 8.°

75) *Arte de nadar, por Furbry: traduzida do francez.* Ibi, ... 8.°

76) *O magico apparente, seguido do Manual do magnetisador, etc.* .... Ibi, ... 8.°

77) *O mysterio da dança das mezas, desenvolvido e publicado por um catholico. Traduzido em portuguez.* Ibi, ... 8.°

78) *Curso elementar da lingua ingleza, em oito lições.* Ibi, ... 8.°

79) *Grammatica franceza de Lhomond, traduzida, etc.* Ibi, 1854. 8.°

80) *Cathecismo historico de Fleury, etc.* Ibi, 3.ª edição 1858. 8.°

81) *Curso de philosophia por Geruzez, traduzido, etc.* Ibi, 1854. 8.°

Todos estes trabalhos impressos, e alguns outros ainda ineditos constam dos *Catalogos* que o auctor publicou no Rio de Janeiro; faltam porém ahi algumas indicações que só poderiam supprir-se á vista das proprias obras, as quaes não tenho presentes, inclusivè as tres ultimas, de que me foram ha pouco enviados exemplares do Rio de Janeiro por favor dos srs. J. & M. da Silva Mello Guimarães, e que todavia não estão ainda em meu poder.

HENRIQUE XAVIER BAETA, Bacharel na Faculdade de Philosophia pela Universidade de Coimbra, e Doutor em Medicina pela de Edimburgo, onde tomou o grau em 1800, tendo para alli emigrado em 10 de Julho de 1797, receioso da perseguição que em Coimbra se movia contra elle, e outros estudantes, accusados de partilharem as doutrinas da revolução franceza. Em Septembro de 1800 veiu para Lisboa, onde começou a dar-se ao exercicio da sua profissão. Sobrevindo a revolução de 1820 foi eleito Deputado ás Côrtes, e n'ellas se distinguiu por suas opiniões liberaes. Em 1827 abandonou de todo a clinica, e foi viver na freguezia dos Olivaes. Isso não obstou a que em 1831 ahi fosse procurado, preso e mettido na cadêa, onde esteve até o dia 24 de Julho de 1833. Sendo eleito Deputado no anno seguinte, obteve por esse tempo um logar de Recebedor de Fazenda, que serviu até 1836, em que foi exonerado pela mudança do governo. Viveu o resto dos seus dias retirado de todos os negocios publicos.—Tinha nascido em Salvaterra a 22 de Fevereiro de 1776, e m. a 21 de Novembro de 1854.—A sua biographia pouco mais desenvolvida póde vêr-se nas *Memorias* do sr. dr. Rodrigues de Gusmão já por vezes citadas, de pag. 12 a 14.—E.

82) *Comparative View of the Theories & Practice of drs. Cullen, Brown, and Darwin, in the treatement of fever, and of Acute Rheumatism.* London, 1800.

83) *Dissertatio de Febribus Intermittentibus præcipus medendis.—Auctore Henrico Xavier Baeta, Lusitano.* Edimburgo, apud Jacobum Pillans et Filius 1800. de 68 pag.

84) *Resumo do systema de medicina, e traducção da Materia medica do doutor Erasmo Darwin, com varias notas.* Lisboa, na Offic. de João Rodrigues Neves 1806. 8.° gr. de 408 pag.

85) *Extractos das cartas de Maria Wollstonecraft, relativas á Suecia, Norwega e Dinamarca, e uma breve noticia da sua vida.* Lisboa, 1806 8.°

86) *Memoria sobre a febre epidemica contagiosa, que grassou em Lisboa desde Outubro de* 1810 *até Agosto de* 1811. Lisboa, na Imp. Regia 1812. 8.° gr. de 76 pag.—Ácerca d'esta memoria, e como refutação da sua doutrina, appareceu um extenso exame critico no *Jornal de Coimbra*, a que Baeta respondeu com a seguinte:

87) *Observações ácerca do exame critico da* «Memoria sobre a febre epidemica contagiosa» *publicado no* «Jornal de Coimbra» *vol.* I *pag.* 63.—Sahiram a pedido do auctor, no *Investigador Portuguez* n.° XIX, de pag. 410 a 420, e continuadas no immediato de pag. 553 a 559. Os redactores do *Jornal de Coimbra* contestaram por sua parte, e o dr. Baeta redarguiu-lhes com a seguinte:

88) *Impugnação á resposta dos redactores do* Jornal de Coimbra *publicada no vol.* III *pag.* 33 *a* 63, *e pag.* 148 *a* 146.—Sahiu em appendice ao n.° XXIV do *Investigador* (Junho de 1813), 8.° gr. de 73 pag.

Imprimiu tambem sem o seu nome algumas poesias avulsas, que não me parece merecerem a pena de fazer d'ellas mais particular menção.

HERCULANO MARIA DOS REIS TAVARES, Official que foi no exercito realista, convencionado em Evora-monte em 1834, e depois professor de instrucção primaria em varios collegios de educação.—E.

89) *Grammatica da Lingua Portugueza, dedicada á infancia.* Lisboa, na Imp. Nacional 1853. 8.° gr. de 56 pag.

HERNAN NUÑEZ, ou **FERNANDO NUNES**, mais conhecido no mundo litterario pelo nome de Pinciano, que lhe foi dado por ser natural de Pincia, logar proximo de Valhadolid, em Castella. Posto que pertencesse á nobilissima familia de Guzman, não julgou preterir os fóros da sua fidal-

guia, com o mister que tomou de Professor de rhetorica e lingua grega na Universidade de Salamanca. Foi Commendador da Ordem de S. Tiago em Hespanha, e m. em edade mui avançada no anno de 1552.—Das numerosas obras que compoz, e que tornam ainda hoje respeitavel a sua memoria, só se aponta aqui a seguinte, como sendo a que de mais perto interessa aos estudiosos da lingua portugueza.

90) *(C) Refranes o Proverbios en Romance que coligio y glosó el Comendador Hernan Nuñez, professor de Retorica y Griego en la Universidad de Salamanca. Y la Filosofia vulgar de Juan de Mal Lara, en mil refranes glosados, que san todos los que hasta aora en castellano andan impressos. Van juntamente las quatro Cartas de Blasco de Garay, hechas en refranes para enseñar el uso dellos.* Año 1619. En Madrid, por Juan de la Cuesta. 4.° gr.

A obra é na verdade escripta em castelhano; mas comprehende grande numero de adagios portuguezes, e para confirmação d'estes vem ella e o seu auctor citados no *Diccionario da lingua portugueza* da Academia. Por essa razão julguei que não devia omittil-a.

Além da edição descripta, que é a citada no chamado *Catalogo* da mesma Acad., ha outras mais antigas, e algumas mais modernas. A primeira de que tenho noticia é a de Salamanca, feita em 1555, da qual foi editor o celebre Fr. Luis de Leon, discipulo de Hernan Nuñez, e que parece ser quem deu á luz esta obra, que seu mestre deixára inedita. Ha d'essa edição um exemplar no Archivo Nacional, e outro na livraria que foi de Joaquim Pereira da Costa, que no respectivo inventario vi avaliado em 1:000 réis.

Já n'este seculo se fez uma edição com o titulo: *Refranes o Proverbios en castellano, por el orden alfabetico, etc.* Madrid, 1804. 8.° 4 tomos, da qual tenho um exemplar. Contém numerosas addições, mas por outra parte foram n'ella supprimidos muitos proverbios que andavam na de 1619, e n'outras antigas, os quaes os censores não quizeram d'esta vez deixar passar.

HIERONYMO. (V. *Jeronymo.*)

D. HILARIAM BRANDÃO, Conego regrante de Sancto Agostinho, Mestre em Artes pela Universidade de Coimbra, Leitor de Theologia, Prior no mosteiro de S. Vicente de fóra de Lisboa, e Procurador geral da sua Congregação, etc.—Foi natural de Coimbra, e ahi mesmo faleceu a 22 de Agosto de 1585.—E.

91) *(C) Voz do Amado. Autor Dom Hilarião, Conego regular da Congregação de Sancta Cruz de Coimbra. Cõ licẽça da Sãcta & Geral Inquisição & Ordinario. Em Lyxboa. Per Ioão Fernandez impressor de liuros. Com Priuilegio Real.* 1579. Tem no rosto uma estampa, que occupa a maior parte da pagina, representando um pellicano. E no fim diz:—*Foi impressa a presente obra no moesteiro de S. Vicente de fóra dos muros de Lixboa, á honra & gloria de N. Senhor Iesu Christo & consolação das almas deuotas. Acabouse em os seis dias do mes de Mayo de* 1579. 8.° de VIII–237 folhas numeradas pela frente. É dividida em 42 capitulos.

Esta obra de theologia mystica mereceu sempre grande apreço, por ser escripta com profundo espirito, natural erudição, e na linguagem mais pura e elegante, que se admira nos bons escriptores d'aquelle seculo. O preço dos raros exemplares que appareceram á venda ha sido talvez exagerado, pois consta-me que algum chegou a ser pago por 4:800 réis! De outros sei, que foram vendidos por 2:400 a 3:600 réis. Acho porém notavel que um, que existe na livraria do finado Joaquim Pereira da Costa, fosse no respectivo inventario avaliado apenas em 400 réis!

Barbosa além d'esta obra, menciona tambem outra com o titulo: *Casos de consciencia,* e no fim *Exame de consciencia,* a qual diz fôra com

aquella impressa no mesmo anno, e no proprio mosteiro, e ambas por ordem do Geral D. Lourenço Leite. Nunca vi, nem sei que exista exemplar algum: e o caso é, que o collector do chamado *Catalogo* da Acad., ou porque duvidasse da sua existencia, ou porque ella lhe escapasse, omittiu-a de todo, de sorte que não apparece no mencionado *Catalogo.*

92) **HISTORIA CHRONOLOGICA** *dos successos mais notaveis que tem acontecido no mundo desde a epocha da revolução franceza até aos nossos dias: narrando-se mais particularmente os de Portugal e Brasil, tanto antes como depois da regeneração portugueza.* Lisboa, 1822. 8.º 9 tomos.

Esta obra é pouco conhecida, e em realidade não passa de ser pela maior parte uma rapsodia, extrahida das gazetas e papeis periodicos publicados no referido periodo. Entre tanto, alguns artigos tem sobre successos e cousas de Portugal, que talvez se não encontram em outro logar. Foi, segundo creio, coordenada pelo proprio editor, o livreiro Desiderio Marques Leão, homem industrioso e sagaz, que n'esta e n'outras analogas publicações de sua lavra procurava recursos para viver. Parece-me ter comtudo ouvido a alguem, que Pedro Cyriaco da Silva, e não sei se Pedro José de Figueiredo, concorreram tambem com algum contingente para esta compilação.

93) **HISTORIA COMPLETA DAS INQUISIÇÕES** *de Italia, Hespanha e Portugal. Ornada com oito estampas analogas aos principaes objectos que n'ella se tractam.* Lisboa, na Typ. Maigrense 1822. 4.º de x-294 pag.

Teve tão prompto consumo em seu apparecimento, que foi necessaria uma segunda edição, feita apoz a primeira, e ainda no mesmo anno. E todavia o contexto está bem longe de satisfazer o titulo.

Posto que se não declare, quer no rosto, quer em parte alguma do livro, esta obra é comtudo uma traducção, e litteral, da que sahira em francez, intitulada: *Histoire des Inquisitions religieuses d'Italie, d'Espagne, et du Portugal, par La Vallée.* Paris, 1809. 12.º 3 tomos.

Segundo affirma o sr. Marquez do Lavradio, a *Historia completa* foi condemnada em Roma, e mandada incluir no *Indice* por decreto da Sagrada Congregação de 26 de Março de 1825.

Notarei por ultimo, que alguns factos relatados n'esta Historia são duvidosos, e outros redondamente falsos, como poderá vêr quem tomar o trabalho de confrontal-a com as que escreveram D. João Antonio Llorente ácerca da Inquisição de Hespanha, e o sr. Alexandre Herculano, a respeito da de Portugal. (V. *João Maria Rodrigues de Castro.*)

94) **HISTORIA DAS ILHAS**. É o titulo de um livro manuscripto no formato de folio, obra rara, e talvez unica, que possuia Lord Stuart de Rothesay, como se vê do Catalogo impresso da sua livraria, n.º 1758.

95) **HISTORIA DE LA IGLESIA**. *Que llaman Ecclesiastica y tripartita: abreuiada y tralladada de latin en castellano; por um deuoto religioso de la orden de Sancto Domingo. Con priuilegio real. M. D. XLI.* Declara no fim ser impressa em Lisboa, por Luis Rodrigues. Fol. gothico.

Sahiu segunda vez com o titulo seguinte:

Historia de la Yglesia, que llamã Ecclesiastica y Tripartita. Abreuiada y trasladada de latin en castellano por un religioso de la orden de Sancto Domingo. Y aora nueuamente reuista e corregida por el mismo interprete. Año de 1554. Com priuilegio real. No fim diz ser impressa em Coimbra, por João Alvares. Fol. O rosto, dedicatoria, e taboa dos capitulos em caracteres redondos, e tudo o mais em gothico.

Esta obra é summamente rara. O dr. Antonio Ribeiro dos Sanctos a

pag. 89, na sua *Memoria para a historia da typographia portugueza do seculo* XVI faz menção da segunda edição, mas de um modo assás incorrecto, e que mostra bem que não a vira, e que só a citava por tradição: porque em logar do titulo que fica descripto, e que é o verdadeiro, lhe dá o seguinte: *Historia de Eusebio de Cesarea, traduzida por Fr. João da Cruz, da Ordem dos Pregadores da provincia de Portugal;* — induzindo com tal enunciado a julgar que tanto a obra como o traductor sejam portuguezes, quando aliás uma e outro pertencem á nação hespanhola.

Notarei mais, que na dedicatoria da primeira edição, feita a el-rei D. João III, e datada de 15 de Maio de 1541, o traductor allude bem claramente ao milagre de Ourique; o que todavia escapou ás indagações do douto P. Antonio Pereira, pois de outra sorte não deixaria de citar mais esta auctoridade entre as apontadas na sua dissertação—*Novos Testemunhos da milagrosa apparição de Christo a el-rei D. Affonso Henriques, etc.*

Do exposto se deduz a razão que me levou a incluir no *Diccionario* este livro, não sendo elle de auctor portuguez, nem escripto em nossa lingua.

96) **HISTORIA DA LEGIÃO PORTUGUEZA EM FRANÇA**. Londres, impresso por T. C. Hansard 1814. 8.º gr. de 77 pag.

Ainda não pude descubrir quem fosse o auctor d'este pequeno livro, publicado anonymo, e do qual vi exemplares em poder dos srs. Figaniere, e F. de P. Ferreira da Costa.

Quanto ao estylo e phrase, esta obra parece-me pouco recommendavel. A correção e pureza da linguagem, com que está escripta, não são tambem, a meu vêr, para invejar. Póde ser que taes defeitos devam attribuir-se em parte á residencia de alguns annos fóra da patria, e ao tracto habitual que durante elles o auctor teria forçosamente com os estranhos, entre os quaes vivia. Tem comtudo um merito especial, que é o de deixar em memoria á posteridade a narrativa, ao que parece exacta, do modo como os nossos compatriotas, que compunham aquelle corpo, souberam conservar illesa a honrosa fama do nome portuguez, tornando-se merecedores por seus feitos dos louvores que lhes prodigalisa o general Foy na sua *Histoire de la guerre de l'Espagne et du Portugal*, no livro 2.º (pag. 26 e 27 do tomo III da edição de Paris 1829. 18.º)

97) **HISTORIA E MEMORIAS DA ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS DE LISBOA**. Lisboa, na Typ. da mesma Acad. 1797. etc. fol.

A Academia resolvêra a principio que a publicação dos seus trabalhos se fizesse por series, ou corpos distinctos entre si, e até diversos nos formatos; dos quaes deviam resultar outras tantas collecções especiaes, com respeito aos differentes ramos dos conhecimentos, que serviam de assumpto aos mesmos trabalhos. A primeira d'essas collecções foi a que sahiu em 1788 sob o titulo *Memorias de Agricultura premiadas pela Academia*. Para ella se escolheu o formato de 8.º portuguez, e parou a publicação com o segundo tomo para mais não continuar.—No seguinte anno (1789) começou a publicação das *Memorias Economicas para o adiantamento da agricultura, das artes e da industria portugueza,* no formato de 4.º D'estas sahiram successivamente cinco tomos, dos quaes o ultimo foi impresso em 1815.—Appareceram em terceiro logar no anno de 1792 as *Memorias de Litteratura Portugueza*, tambem em 4.º, que deviam abranger todos os trabalhos ácerca da lingua e historia portuguezas, consideradas em todos os possiveis aspectos e relações. Acabaram com o tomo outavo, que sahiu em 1814.—E finalmente em 1797 começou sob o titulo de *Historia e Memorias da Acad. R. das Sciencias* uma nova collecção no formato de folio, que de-

via comprehender além dos *Discursos*, ou *relatorios* lidos nas sessões solemnes, os *Elogios* dos socios finados, as *Memorias* de Sciencias naturaes e exactas, e bem assim todas as outras que por sua natureza não podessem achar logar em alguma das collecções especiaes já existentes.

É forçoso reconhecer, que este methodo de publicações separadas tinha, quando menos, a vantagem de facilitar aos estudiosos a acquisição dos livros de que especialmente carecessem com respeito ás materias do seu gosto, ou estudos peculiares sem grava-los com a necessidade de se proverem de uma só collecção geral, e muito dispendiosa, em que achariam muitas cousas, que lhes seriam de pouco, ou de nenhum proveito.

Seja porém como fôr, por motivos de propria conveniencia, ou por outros que não tractei de investigar, a Academia reconsiderando a sua primeira resolução, deliberou em fim pelos annos de 1812, ou pouco depois, que cessasse desde então a publicação das collecções separadamente feitas, e que todas as *Memorias* e documentos de qualquer genero ou especie a ella apresentados passassem a fazer parte de uma só e unica collecção, continuada no formato de folio, e sob o titulo de *Historia e Memorias, etc.*; e que para a impressão tornar-se mais facil e breve, se fizesse por meios volumes, com a denominação de partes 1.ª e 2.ª

Assim se executou, e n'esta conformidade sahiram os tomos successivos até o XII, impressos nos seguintes annos: *Tomo* I, 1797.—*Tomo* II, 1799.—*Tomo* III, parte 1.ª, 1812.—*Tomo* III, parte 2.ª, 1814.—*Tomo* IV, parte 1.ª, 1815.—*Tomo* IV, parte 2.ª, 1816.—*Tomo* V, parte 1.ª, 1817.—*Tomo* V, parte 2.ª, 1818.—*Tomo* VI, parte 1.ª, 1819.—*Tomo* VI, parte 2.ª, 1820.—*Tomo* VII, 1821.—*Tomo* VIII, parte 1.ª, 1823.—*Tomo* VIII, parte 2.ª, 1823.—*Tomo* IX, 1825.—*Tomo* X, parte 1.ª, 1827.—*Tomo* X, parte 2.ª, 1830.—*Tomo* XI, parte 1.ª, 1831.—*Tomo* XI, parte 2.ª, 1835.—*Tomo* XII, parte 1.ª, 1837.—*Tomo* XII, parte 2.ª, 1839.

Por nova deliberação se assentou em que d'aqui em diante começasse uma nova serie, com a denominação de segunda, e continuando cada volume a compôr-se de duas partes, como estava em uso.

Proseguiu n'esse sentido a publicação, da qual sahiram o *Tomo* I, parte 1.ª, 1843.—*Tomo* I, parte 2.ª, 1844.—*Tomo* II, parte 1.ª, 1848.—*Tomo* II, parte 2.ª, 1850.

Em 1854 começou a *Nova serie*, com o titulo de *Memorias da Acad.*, com separação de classes; sendo a primeira *Classe de Sciencias Mathematicas, Physicas e Naturaes*. D'esta se acham até agora publicados o *Tomo* I, parte 1.ª, Lisboa, Imp. Nacional 1854.—*Tomo* I, parte 2.ª, ibi, Typ. da Academia 1855.—*Tomo* II, parte 1.ª, 1857.

Da segunda, *Classe de Sciencias Moraes, Politicas e Bellas Letras*, acham-se impressos o *Tomo* I, parte 1.ª, 1854 (na Typ. da Acad., bem como os seguintes).—*Tomo* I, parte 2.ª, 1855.—*Tomo* II, parte 1.ª, 1857.

98) **HISTORIA DA MUI NOTAVEL PERDA DO GALEÃO GRANDE S. JOÃO**. *Em que se contam os innumeraueis trabalhos e grandes desauenturas que aconteceram ao capitão Manuel de Sousa de Sepulueda. E o lamentauel fim que elle e sua mulher e filhos e toda a mais gente houueram. O qual se perdeu no anno de 1552 a 24 de Junho na terra do Natal*. Sem logar, nem anno de impressão. 4.º, caracter gothico.

Já no tomo I, n.º A, 248, tive occasião de accusar esta obra, que Barbosa, erradamente ao que parece, pretende attribuir ao guardião do referido galeão Alvaro Fernandes, mencionando em logar d'esta, outra edição, que não apparece, e que elle diz feita em Lisboa, por João de Barreira 1554. 4.º

Ha além da que fica mencionada outra, de que José da Silva Costa, bibliographo mui acreditado, affirma ter visto um exemplar, e que differia

d'aquella consideravelmente, tendo sido emendada pelo censor Fr. Bartholomeu Ferreira, e impressa em Lisboa, por Antonio Alvares 1592. 4.°

Tambem encontro no *Catalogo* da livraria de Lord Stuart, sob n.° 2545 descripto como *very scarce, verdadeiramente raro*, um exemplar de outra edição, até agora de todo ignorada dos nossos bibliographos, e que se diz feita em Evora, 1614. 4.°

As de Lisboa, por Antonio Alvares, 1625 e 1633. 4.°, citadas pelo sr. Figaniere na *Bibliogr. Hist.*, n.° 1086, são mais conhecidas, e existem d'ellas em Lisboa alguns exemplares.

Este opusculo foi ultimamente inserto no tomo I da *Historia tragico-maritima*. (V. *Bernardo Gomes de Brito*.)

99) *(C)* **HISTORIA DE MUY NOBRE VESPESIANO, EMPERADOR DE ROMA**, *etc.*—No fim tem: *Esta estoria ordenarõ jacob e josep abaramatia que a todas estas cousas forõ presentes. E jafel que per sua maão a escripueo. dõde roguemos a d's e a virgem maria e a todollos sanctos e sanctas de d's que a nos guardẽ de todo mal e de todo perijgo e pecado. por tal q̃ mereçamos todos seer guardados dos nossos jmijgos visiuees e não visiuees: e do falso testimunho. e hyr aa gloria çellestrial amen.—Foi emprimida a presente historia de muy nobre Vespesiano emperador de roma em a muy nobre e sempre leal çidade de Lixboa per Valentino de morauia a louuor de d's e exalçamẽto da sua santa ffe catholica. na era de Mill. cccc. lxxxxvj. A xx. dias do mes de abrill.* 4.° caracter gothico.

Conserva-se na Bibliotheca Nacional um exemplar, unico até agora conhecido, por não constar da existencia d'outro em alguma bibliotheca. Pertenceu antigamente este exemplar á casa dos Clerigos regulares Theatinos (tambem chamados Caetanos), e de uma cota manuscripta, que tem no fim, se vê que em Agosto de 1563 era seu dono um Paulo Heitor de Sousa. Acha-se infelizmente mutilado, pois devendo conter ao que parece 44 folhas, faltam-lhe tres no principio, as quaes comprehendiam os capitulos 1.° e 2.°, e parte do 3.° Estas folhas não têem numeração alguma; nem cyphras, nem reclamos. Cada pagina contém vinte e septe linhas. Ha na parte existente do volume vinte e nove vinhetas, ou pequenas gravuras em madeira, nos principios dos capitulos; mas cumpre advertir que algumas d'ellas se encontram repetidas em mais de um logar. Os caracteres typographicos inculcam ser os mesmos que serviram na impressão dos celebres livros de *Vita Christi*. No *Panorama*, vol. I (1837) a pag. 164, vem um facsimile das estampas, e dos caracteres d'este curiosissimo monumento da arte typographica em Portugal.

Inadvertidamente se escreveu no tomo II, pag. 260, do *Relatorio ácerca da Bibl. Nac. de Lisboa*, pelo sr. conselheiro Castilho «*que em nenhum bibliographo, nem em algum outro escriptor se encontra memoria d'esta obra.*» Aqui ha notavel inexactidão: por quanto no *Manuel* de Brunet, tomo III, pag. 596 (da edição feita no proprio anno de 1844, em que foi tambem impresso o *Relatorio*) a encontro mencionada, com referencia á descripção mais antiga que d'ella tinha já dado Ebert sob n.° 23:540, e que parece ser feita á vista do exemplar de Lisboa. Os leitores que tiverem opportunidade poderão verificar por si a citação: a mim faltou-me até agora, e por isso não direi a qual das obras do bibliographo allemão se refere, se ao *Allgemeines Bibliographisches Lexikon* (1821-1830), se á outra *Die Bildung des Bibliothekares* (1820-1825).

Do que diz o referido Brunet, vejo que ha da *Historia de Vespasiano* uma edição em lingua castelhana, feita dous annos depois da de Lisboa; mas não ousarei affirmar que seja traducção d'esta ultima, tendo por mais provavel que uma e outra sejam egualmente traduzidas de um original, de que comtudo não apparece noticia.—A versão hespanhola, conforme se lê

no *Manuel*, tem por titulo: *Aqui comienca la ystoria del noble Vespesiano, emperador de Roma, como ensalço la fe de Jesu Xpo porque lo sano de la lepra que el tenia et del destruymiento de Jherusalem et de la muerte de Pilatos.— Este libro fue emprimido en Sevilla por pedro brun savoyano, año del señor de mill cccc. xc. viij a xxv dias de Agosto.*— E quem sabe se a este seria conforme o frontispicio, que nos falta da edição portugueza, que possue a Bibliotheca Nacional?

HISTORIA DA PAIXÃO DE NOSSO SENHOR JESUS CHRISTO *etc.* (V. *Fr. Joaquim de Azevedo.*)

100) **HISTORIA DE PORTUGAL** *antiga e moderna; contém, segundo a ordem chronologica, todos os factos principaes succedidos em a nossa monarchia e suas conquistas, desde a entrada dos carthaginezes em Hespanha, até ao reinado do augusto monarcha D. João VI.* Lisboa, na Imp. de Alcobia 1819. 8.° de 353 pag.— Sahiu com as iniciaes F. A. D. S., cujo significado não tive até agora meio de verificar.

101) **HISTORIA VERDADEIRA DA PRINCEZA MAGALONA,** *filha delrei de Napoles e do nobre e valoroso cavalleiro Pierres, Pedro de Provença, e dos muitos trabalhos e adversidades que passaram, etc.* Lisboa, na Offic. de Francisco Borges de Sousa 1789. 4.° de 40 pag.

Tal é a edição que possuo d'esta *popularissima* historia. Muitas outras tenho visto, mais antigas umas, e outras mais modernas, as quaes não creio que valham a pena de ser aqui mencionadas.

Alguns tiveram para si, que este romance (cujo auctor, segundo creio, é ainda agora desconhecido) fôra originalmente escripto e impresso em portuguez; mas enganaram-se. A *Magalona* é sem contradicção de origem franceza, e a edição mais antiga que d'ella se conhece n'esta lingua, e que se julga ter sido a primeira, é de Paris, 1492. 4.° gothico, com figuras. Assim vem mencionada no Manual de Brunet. Os hespanhoes a transportaram para o seu idioma, e entre as edições que d'ella se fizeram depois de traduzida, é uma a de Lisboa, por Antonio Alvares 1625. 4.° de 40 pag., da qual conservo tambem um exemplar. Foi da traducção castelhana que alguem a verteu em portuguez, o que é facil de comprovar pela confrontação das duas.

Consta-me que no Rio de Janeiro já depois de 1840, se fizera na Typ. Un. de Laemmert uma nova reimpressão, não só da *Magalona*, mas de todas as outras historias, cuja venda em Portugal era n'outro tempo privativa dos cégos. Entre as assim reimpressas contam-se: *A donzella Theodora —Roberto do Diabo— Imperatriz Porcina— João de Calais— Corcovados de Setubal— Carlos Magno— Pelle de burro— A virtuosa D. Francisca do Algarve, etc.* Ainda não tive occasião de vêr alguma d'estas edições, provavelmente mui superiores na parte typographica, ás suas equivalentes feitas em Portugal, e que são acompanhadas de estampas coloridas. O preço de cada uma é de 640 réis, segundo as acho cotadas nos respectivos *Catalogos.*

102) * **HISTORIA DA RESTAURAÇÃO DE PORTUGAL** *por S. M. I. o Duque de Bragança, contendo a relação das batalhas e victorias do exercito constitucional, dos rasgos de heroismo, de grandeza, etc. do seu immortal general, e a final queda do governo absoluto, e do usurpador do throno portuguez. Por uma testemunha ocular.* Com o retrato de S. M. I.— Rio de Janeiro, Typ. Univ. de Laemmert 184... 4.°

103) *(C)* **HISTORIA DOS TRABALHOS DA SEM VENTURA ISEA** *natural da cidade de Epheso, e dos amores de Clarco e Florisea. Com privilegio real.* Sem logar nem anno de impressão. 8.°, caracter gothico.

Eis-aqui outro livro portuguez, que é para nós ainda mais raro, que a *Historia de Vespasiano* de que ha pouco tractei; porque se d'esta ultima conhecemos ao menos o exemplar unico da Bibl. Nacional, d'aquella nem um só apparece hoje em local determinado, onde se possa verificar a sua existencia. O unico de que se encontra menção em nossos bibliographos, era o que pelos fins do seculo passado possuia o primeiro visconde de Balsemão Luis Pinto de Sousa Coutinho, e que continuára a existir em sua casa, até que por occasião (segundo se diz) do cerco do Porto em 1832, se sumira por modo que d'elle não houve mais noticia.

Segundo as affirmativas de Antonio de Moraes Silva, José da Silva Costa, e outros que o examinaram, esta especie de enigma bibliographico era escripto em *portuguez*, e *inculcava ter sido impresso ainda no seculo* XV; porém nenhum nos deixou d'elle uma descripção mais minuciosa, e bem confrontada.

Percorrendo o *Manuel* de Brunet da edição de 1844, n'elle a pag. 54 do tomo IV deparei com a seguinte indicação de uma obra castelhana, que ahi vem qualificada de *rarissima*, e que pela perfeita similhança e analogia do titulo, mostra bem ser original ou traducção do livro *portuguez* de que aqui tracto. Este titulo é:

Historia de los amores de Clarco y Florisea, y de los trabajos de Ysea: con tres obras en verso, parte al estilo español, y parte al italiano: agora nuevamente sacada a luz (por Alonso Nuñez de Reinoso). Veneza, por G. Giolito 1552. 2 tomos em um volume de 8.°

Ahi mesmo vem accusada uma traducção da *primeira parte* em francez, Paris 1554. 8.°

A summa, e até agora invencivel, difficuldade de encontrar qualquer d'estas obras, e de fazer d'ellas confrontação entre si, e com a portugueza, torna impossivel discriminar qual seja a primitiva, pois ainda que esta pelas indicações que possuimos deva reputar-se mais antiga, bem póde ser que as edições das estrangeiras, apontadas por Brunet, não sejam as primeiras n'aquellas linguas, e que algumas houvesse mais antigas, e até anteriores á nossa. Os bibliographos futuros poderão ter occasião de acclarar melhor este ponto.

104) **HISTORIA UNIVERSAL DESDE OS TEMPOS MAIS REMOTOS** *até os nossos dias: relatando os acontecimentos mais notaveis em todas as épocas, e os feitos dos homens mais celebres de todos os povos. Composta sobre o plano de Gabriel Gottofredo Bredow, por um brasileiro.* Rio de Janeiro, 1846-1847. Na Typ. Univ. de Laemmert. 8.° gr. 5 tomos com 638 pag. e 24 estampas gravadas a buril.

Ainda não tive opportunidade de a vêr, e só a conheço pelos *Catalogos* do editor. Tão pouco sei até agora quem seja o auctor, nem as razões por que elle se absteve de declarar o seu nome.

HONORIO PEREIRA BARRETO, Commendador da Ordem de Christo, Tenente Coronel de Artilheria de segunda linha, foi Governador de Bissau e Cacheu, e ultimamente Governador da provincia de Guiné, nomeado por Decreto de 24 de Janeiro de 1855.—N. na mesma provincia em.... e morreu já no corrente anno de 1859.—E.

105) *Memoria sobre o estado actual de Senegambia portugueza, causas de sua decadencia, e meios de a fazer prosperar.* Lisboa, na Typ. da Viuva Coelho & C.ª 1843. 8.° gr. de 49 pag.

106) *Carta escripta ao ill.mo e ex.mo sr. Domingos Corréa Arouca.* Ibi, na mesma Typ. 1843. 8.° gr. de 22 pag.—Contém a justificação dos actos da sua gerencia como governador de Bissau e Cacheu, contra algumas arguições que se lhe faziam, etc.

107) • **HONRAS E SAUDADES** *á memoria de Evaristo Ferreira da Veiga, tributadas pela Sociedade Amante da Instrucção em 12 de Agosto de* 1837. Rio de Janeiro, Typ. Imper. e Const. de J. Villeneuve & C.ª 1837.—Com o retrato do finado.

É edição exhausta, e estimada no Brasil.

HYGINO ANTUNES. (V. *Joaquim José Pedro Lopes.*)

HYPOLITO, TRAGEDIA DE EURIPEDES. (V. *P. Joaquim de Foyos.*)

•**HYPOLITO JOSÉ DA COSTA PEREIRA FURTADO DE MENDONÇA**, natural da nova colonia do Sacramento, no rio da Prata, onde n. a 13 de Agosto de 1774, tendo por irmão José Saturnino da Costa Pereira, do qual se fará memoria em devido logar. Tendo estudado no Rio de Janeiro as disciplinas preparatorias, veiu para Portugal; e matriculando-se nos cursos de Direito, e Philosophia tomou o grau de Bacharel n'estas faculdades. Em 1798 foi mandado aos Estados-Unidos na qualidade d'Encarregado de Negocios, e esteve como tal em Philadelphia até Septembro ou Outubro de 1800. Pouco depois de regressar a Portugal, foi nomeado em 1801 Deputado Litterario da Junta da Impressão Regia, e n'esse exercicio se achava, quando sahiu para Londres, a tractar de negocios particulares, e juntamente incumbido de assumptos do serviço publico pelo ministro d'Estado D. Rodrigo de Sousa Coutinho. Este, descontente do seu procedimento, o mandou prender, na sua chegada a Lisboa, em fins de Julho de 1802, pelos motivos que podem vêr-se nas *Memorias da vida de José Liberato Freire de Carvalho*, a pag. 40 e seguintes, onde se encontram egualmente particularidades curiosas, e ignoradas ácerca do modo como o preso conseguira evadir-se dos carceres da Inquisição, depois de estar n'elles retido por tres annos, pouco mais ou menos. O que ahi se diz, e que nenhuma razão ha para que deixe de julgar-se exacto, mostra que as cousas se passaram por maneira mui diversa da que então se espalhou no publico, correndo de plano que a Maçoneria comprára o guarda dos carceres para dar escapula a Hypolito, e fugir com elle.

Hypolito conservou-se ainda escondido em Lisboa por alguns mezes depois da sua sahida da Inquisição, até que passou para o Alemtejo, na companhia de Filippe Ferreira de Araujo e Castro, que o levou comsigo disfarçado em criado. Conseguindo introduzir-se a salvo na Hespanha, foi ter a Gibraltar, e de lá seguiu viagem para Londres, onde viveu o resto dos seus dias, empregado na redacção do *Correio Brasiliense*, e em outras publicações litterarias de que tirava mui avultados lucros. José Liberato fala d'elle bem desfavoravelmente em alguns logares das citadas *Memorias*, v. g. a pag. 138, 194, e 205. O sr. Varnhagen, porém, não se fazendo cargo de o defender pelo que diz respeito ao seu caracter moral, elogia-o grandemente como politico de fino tacto, e zeloso e sincero patriota. Vej. a *Historia geral do Brasil*, tomo II, pag. 351 a 356.

Logo depois de proclamada a independencia, Hypolito foi nomeado agente do governo do Brasil junto á côrte de Londres; e seria provavelmente investido em mais altas funcções diplomaticas, se a vida lhe não faltasse tão cedo, morrendo em Kensington a 11 de Septembro de 1823, antes de completar 50 annos d'edade.

O dr. Benevides, na sua *Bibliogr. medica portugueza* (Vej. *Jornal da Sociedade das Sc. Med. de Lisboa*, tomo XV, 1842), a pag. 53, falando de Hypolito como traductor da *Memoria sobre o papo da America* (que alli se transformou em *Armenia!*) diz que *fóra Cirurgião, e que não se conheciam d'elle noticias biographicas*!!! Parece incrivel que tal se escrevesse!

Eis-aqui a resenha das obras, que Hypolito imprimiu em sua vida, e de que tenho conhecimento:

108) *Memoria sobre a bronchocele ou papo da America Septentrional, por Benjamin Smith Berthou, traduzida em portuguez.* Lisboa, 1801. 8.°

109) *Historia breve e authentica do Banco de Inglaterra, com dissertações sobre as notas, moedas de cambio e letras, etc. Traduzida em portuguez.* Ibi, 1801. 4.°

110) *Descripção da arvore assucareira e da sua utilidade e cultura.* Ibi, 1800. 4.°

111) *Ensaios politicos, economicos e philosophicos de Benjamin, conde de Rumford, traduzidos em vulgar.* Ibi, 1801. 4.° 2 tomos.

112) *Descripção de uma machina para tocar a bomba a bordo dos navios sem o trabalho de homens.* Ibi, 1800. 4.°

113) *O Correio Brasiliense, ou Armazem Litterario.* Londres, impresso por W. Lewis. 8.° gr.—Diz o sr. Varnhagen que a collecção d'este jornal consta pelo menos de 28 volumes, contando a sua publicação desde Junho de 1808 até 1822. Parece-me que ha aqui inadvertencia, e que o *Correio* começou em 1807.

A regencia de Portugal desgostando-se com as doutrinas propugnadas no *Correio*, determinou primeiro fazel-as combater por escripto, e a esse intento se publicaram em Portugal algumas refutações (V. *Joaquim de Sancto Agostinho Brito França Galvão*, e *José Joaquim de Almeida e Araujo Corrêa de Lacerda*); porém depois tomou outro partido mais expedito, que foi o de prohibir a introducção e leitura da obra em Portugal debaixo de penas severas, repetindo-se a prohibição não menos de tres vezes, das quaes a ultima foi em 25 de Junho de 1817.

114) *Historia de Portugal, composta em inglez por uma Sociedade de Litteratos, trasladada em vulgar com as notas da versão franceza, e do traductor portuguez Antonio de Moraes Silva, e continuada até os nossos dias. Nova edição.* Londres, na Offic. de F. Wingrave 1809. 8.° 3 tomos.

115) *Nova Grammatica portugueza e ingleza, a qual serve para instruir os portuguezes na lingua ingleza.* Londres, 1811. 8.°—*Segunda edição, revista e consideravelmente augmentada.* Ibi, na Offic. de F. Wingrave 1818. 8.° gr. de IV-111 pag.; a que se segue um *Vocabulario das palavras mais usadas na conversação*, que contém 119 pag.

116) *Narrativa da perseguição de Hypolito José da Costa Pereira Furtado de Mendonça, preso e processado em Lisboa pelo supposto crime de franc-maçon. Em dous volumes. Contendo o processo do auctor na Intendencia da Policia e na Inquisição, e os Regimentos porque se governa o Sancto Officio, etc.* Londres, impresso por W. Lewis, 1811. 8.° gr. 2 tomos com 312 e 306 pag. Com o retrato do auctor, no qual elle apparece condecorado com as insignias maçonicas.

N'esta narrativa omittiu todas as particularidades da sua fuga, sem duvida com o designio de não compromettter alguem. Ellas se acham comtudo minuciosamente relatadas por José Liberato, como acima digo.

Esta obra era tambem prohibida em Portugal, e os exemplares venderam-se ainda não ha muitos annos a 3:200 réis.

José Agostinho, seu acerrimo e figadal adversario, dá como certo em varios logares do *Espectador Portuguez*, e n'outros escriptos, que elle fôra auctor do seguinte, publicado anonymo; cuja paternidade, quanto a mim, não vejo razão bastante para attribuir-lhe, até porque ao tempo em que se diz sahira a primeira edição estava elle recluso nos carceres do sancto officio; a obra intitula-se:

117) *Cartas sobre a Framaçonaria.* Diz-se que se imprimíra a primeira vez em Amsterdam, 1803.—*Segunda edição feita sobre a original de Amsterdam, e augmentada com duas cartas, etc.* Madrid (alias Londres) 1805.

8.º gr. de VI-132 pag.—E novamente, com a indicação de *segunda* (devendo ser terceira) *edição correcta,* París, por A. Bobée 1821. 8.º gr.

A *Biograph. Univ.* de Michaud no artigó em que fala de Hypolito, attribue-lhe tambem, como composto e publicado por elle, um *Tractado sobre a origem da Architectura,* do qual todavia não pude ainda encontrar mais noticia alguma.

Do seu *Diario da viagem a Philadelphia* em 1798, e *Copiador e registo da correspondencia para o Governo* durante a missão dos Estados-Unidos, existem autographos na Bibl. d'Evora, como consta do respectivo *Catalogo* ordenado pelo sr. Rivara, a pag. 205.

I

• **IGNACIO ACCIOLI DE CERQUEIRA E SILVA**, Commendador da Ordem da Rosa, Cavalleiro das do Cruzeiro e de Christo no Brasil, Coronel do Exercito, Chronista do Imperio; Socio do Instituto Historico Geographico Brasileiro, etc.—N. em Coimbra, no anno de 1808, d'onde sahiu em mui tenra edade para o Brasil na companhia de seu pae, o desembargador Miguel Joaquim de Cerqueira e Silva.—E.

1) *Corographia Paraense, ou descripção physica, historica e politica da provincia do Grão-Pará*. Bahia, na Typ. do Diario 1833. 4.° de VIII–347 pag.—Vej. a respeito d'esta obra o *Juizo-critico* e parecer interposto pelo sr. José Joaquim Machado de Oliveira, que a examinou por ordem do Instituto, impresso no Rio de Janeiro 1843. 8.° gr.

2) *Memorias historicas e politicas da provincia da Bahia*. Bahia, 1835 a 1852. 6 tomos.

3) *Informação, ou descripção topographica e politica do Rio de S. Francisco, escripta em virtude de ordem especial*. Bahia, 1847.

4) *Restauração da cidade do Salvador da Bahia de todos os Sanctos, escripta em 1628 por D. Thomás Tamayo de Vargas, traduzida e addicionada com notas, e uma carta topographica, etc*. Bahia, 1847.

5) *Dissertação historica, ethnographica e politica sobre as tribus aborigenes, que habitavam a provincia da Bahia, ao tempo que o Brasil foi descuberto, etc., etc*. Bahia, 1848. 8.° gr. (Vem na *Revista Trimensal do Instituto*, tomo XII, pag. 143.)

6) *Ensaio corographico do imperio do Brasil, consagrado a Sua Magestade o imperador, o sr. D. Pedro II*. Rio de Janeiro, 1851.

Tambem publicou juntamente com o dr. A. J. de Mello Moraes as *Memorias diarias da guerra do Brasil, começando em 1630, etc*. (V. no tomo II do *Diccionario* o n.° D, 362.)

D. IGNACIO DA ANNUNCIAÇÃO, Conego regrante de Sancto Agostinho, cuja murça tomou no mosteiro de Sancta Cruz de Coimbra a 16 de Outubro de 1741.—N. na cidade do Porto a 19 de Julho de 1723. Foi tido por insigne na sciencia das ceremonias e ritos ecclesiasticos, de que deixou numerosas obras manuscriptas, das quaes pódem vêr-se as indicações no tomo IV da *Bibl.* de Barbosa. Além d'essas, escreveu mais a seguinte, que se imprimiu:

7) *Instrucção pratica dos ritos e ceremonias que se devem observar na*

solemnissima funcção do lausperenne, ou quarenta horas. Lisboa, por José da Costa Coimbra 1765. 12.°

Será elle tambem auctor de um livro, que com o titulo *Instrucções praticas e ceremonias da Missa, etc.*, se imprimiu anonymo em Coimbra, poucos annos antes do de 1776, segundo accusa o P. Francisco José da Serra Xavier na sua *Dissertação Liturgica*, a pag. VIII e seguintes? Ainda não tive occasião de vêr estas *Instrucções*, que foram, como se lê no logar citado, approvadas pelo Bispo da diocese, e mandadas guardar por uma carta pastoral, que tambem se estampou á frente d'ellas.

IGNACIO ANTONIO DA FONSECA BENEVIDES, Cavalleiro professo na Ordem de Christo em 1821, e Commendador da mesma Ordem em 1840; Cavalleiro da de N. S. da Conceição em 1844; condecorado com o titulo do conselho de Sua Magestade em 1853: Bacharel formado em Medicina pela Universidade de Coimbra em 1813; Presidente do Conselho de Saude naval; Medico effectivo da Real Camara em 1827, e novamente confirmado a 24 de Septembro de 1834; antigo Medico-director do Hospital militar de S. Francisco; Physico-mór da Armada em 1832; Vogal adjunto do Conselho de Saude Publica do Reino em 1844; Socio da Academia R. das Sciencias de Lisboa, e n'ella Director da Classe de Sciencias Naturaes; Socio fundador da primitiva Sociedade das Sciencias Medicas de Lisboa em 1822; Membro da Instituição vaccinica em 1817; Socio honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e Socio da Academia Medica de Madrid, etc.—N. na villa do Ervedal, na provincia da Beira a 15 de Janeiro de 1788, e morreu de febre amarella em Lisboa, a 29 de Dezembro de 1857.—Vej. a seu respeito as *Mem. biographicas* do sr. Rodrigues de Gusmão, de pag. 111 a 116, onde cumpre corrigir a data do obito, que menos exactamente se imprimiu 15 de Dezembro, em vez da que na verdade é.—E.

8) *Discurso historico sobre os trabalhos da Instituição vaccinica*.—Inserto no tomo VI, parte 1. das *Mem. da Acad. R. das Sciencias*, fol.

9) *Memoria que obteve o «accessit» na sessão publica de 24 de Junho de 1819, e concorreu ao programma relativo ás dysenterias chronicas*.—No tomo VII das ditas *Memorias*.

10) *Memoria sobre as Caldas de S. Gemil, no districto de Viseu, escripta em 1820*.—Diz-se que fôra impressa, porém ainda a não pude vêr.

11) *Regulamento em fórma de projecto para o governo da Regencia que ha de ser nomeada pelas Cortes portuguezas, logo que estejam installadas*. Lisboa, na Typ. Rollandiana 1821. 4.° de 24 pag.

12) *Manual de instrucções preservativas e curativas da cholera morbus epidemica pestilencial*. Lisboa, na Imp. Regia 1832. 8.° de VI-72 pag.

13) *Manual complementario da cholera morbus, e da cholerina*. Ibi, na mesma Imp. 1832. 8.° de 33 pag.

14) *Manual da cholera morbus n.° 3. O qual contém o resumo do tractado da cholera morbus observada na epidemia de Paris de 1832 por Mr. Broussais*. Ibi, na mesma Imp. 1833. 8.° de 84 pag. (sem o seu nome.)

15) *Memoria sobre as aguas mineraes do Gerez*.—Sahiu no *Jornal da Sociedade das Sciencias Medicas*, tomo XI (1840), pag. 205.

16) *Ensaio sobre a Flora toxico-medica portugueza. Offerecido á Sociedade das Sciencias Medicas de Lisboa em 1852*.—Sahiu no mesmo Jornal, tomo XIII, (2.ª serie) pag. 111 e 177.

17) *Bibliographia medico portugueza*.—Sahiu no sobredito *Jornal*, tomo XII (1840), e continuou nos numeros seguintes.—Falando a proposito d'esta obra, diz o sr. dr. Gusmão, que o auctor fôra mal succedido na sua empreza, e continua: «Ha muitos erros e descuidos n'este trabalho, que lhe fôra facil emendar e prevenir, se outras composições, acaso mais ponderosas, o não houvessem distrahido d'este curioso empenho.» E ahi mesmo

em nota menciona alguns d'esses descuidos. Bastantes tenho já apontado, e terei ainda de apontar n'este *Diccionario*, unicamente com o fim de não induzir em engano os que lendo a *Bibliographia* de que se tracta, julgassem achar nas suas indicações um guia seguro, que de certo não é, pelo que fica ponderado.

O dr. Benevides colligiu, e começou a publicar periodicamente em 1821 uma serie, que devia comprehender traduzidas todas as *Constituições e Cartas modernas* dos Estados Unidos da Europa e America, onde então vigoravam instituições representativas ou democraticas. Porém este trabalho não se concluiu, sahindo apenas alguns numeros.

Vej. tambem no presente *Diccionario* o tomo II, n.º E, 228.

• ? **IGNACIO ANTONIO DA MOTTA VIEIRA**, do qual não apurei até agora mais noticia.—E.

18) *O Regicida, ou a vingança implacavel (Chronica do* XIV *seculo.) Drama em quatro actos.* Rio de Janeiro, 1846. 8.º gr.

IGNACIO BARBOSA MACHADO, irmão mais novo de D. José Barbosa e de Diogo Barbosa Machado, todos tres auctores de elocução purissima, e que pódem servir de mestres da lingua portugueza, na phrase do erudito D. Thomás Caetano de Bem.—Foi Doutor em Direito Civil pela Universidade de Coimbra, e tendo exercido alguns cargos de magistratura em Portugal e na America, abraçou depois de viuvo o estado ecclesiastico, tomando ordens de presbytero. Foi Desembargador da Relação do Porto, Ministro do Tribunal da Legacia, Chronista geral do Ultramar, e Academico da Academia Real de Historia, etc.—N. em Lisboa a 23 de Novembro de 1686, e m. na mesma cidade a 28 de Março de 1766, e não em 1753 como tem erradamente José Carlos Pinto de Sousa na *Bibliotheca Historica*, n.º 42. —Vej. a seu respeito os *Estudos biographicos* de Canaes, pag. 250. Na Bibl. Nacional existe um retrato seu de meio corpo.—E.

19) *(C) Panegyrico historico do serenissimo sr. infante D. Manuel, em que se descrevem as gloriosas acções que tem obrado na paz e na guerra, etc.* Lisboa, por Paschoal da Silva 1717. 4.º de 31 pag.

20) *(C) Noticia da entrada publica, que fez na corte de Paris em 18 de Agosto de 1715 o ex.*mo *conde da Ribeira grande, D. Luis Manuel da Camara.* Ibi, por José Lopes Ferreira 1716. 4.º de 14 pag.—Sem o nome do auctor.

21) *(C) Panegyrico á immortalidade do ex.*mo *sr. Manuel Carlos de Tavora, conde de S. Vicente, general da armada real, etc.* Ibi, pelo mesmo 1718. 4.º—Sahiu sob o nome de Valeriano da Costa Freire.

22) *(C) Nova relação das importantes victorias, que alcançaram as armas portuguezas na India, e da gloriosa paz que se ajustou, logo que chegou o vice-rei do Estado, o ex.*mo *D. Luis de Menezes, conde da Ericeira, etc.* Ibi, por Antonio Isidoro da Fonseca 1742. 4.º—Com o nome de Jacinto Machado de Sousa.

23) *(C) Fastos politicos e militares da antiga e nova Lusitania, em que se descrevem as acções memoraveis que na paz e na guerra obraram os portuguezes nas quatro partes do mundo, etc. etc. Tomo* I. Ibi, por Ignacio Rodrigues 1745. fol.—Eram distribuidos por mezes, á similhança do *Anno historico*, excluindo porém tudo o que especialmente dizia respeito ás cousas ecclesiasticas, em harmonia com o titulo adoptado. O primeiro volume comprehende os mezes de Janeiro e Fevereiro.—Do segundo não consta se imprimissem mais que 280 pag., que chegam sómente até 19 de Março, e estas apparecem poucas vezes, de modo que os exemplares do tomo I andam quasi sempre desacompanhados.

A publicação d'esta obra occasionou uma acalorada polemica entre o

auctor d'ella, e o continuador e editor do *Anno Historico* o P. Lourenço Justiniano da Annunciação; terminando a final com a obra de Machado, que tem por titulo:

24) *(C) Vindicias apologeticas e criticas contra o prologo anti-critico que escreveu o P. dr. Lourenço Justiniano da Annunciação, impugnando a Dissertação e Appendix dos* «Fastos politicos e militares da Lusitania.» París, na Offic. de F. A. Didot 1760. fol. gr.

25) *(C) Relação da enfermidade, ultimas acções, morte e sepultura do muito alto e poderoso rei o senhor D. João V, o pio, magnanimo, pacifico, justo, religioso, e por declaração pontificia o fidelissimo á Igreja Romana.* Lisboa, na Offic. de Ignacio Rodrigues 1750 (e não 1751, como trazem erradamente a *Bibl. Lusit.* e o pseudo *Catalogo* da Acad.) 4.º de 55 pag.— Sahiu com as iniciaes D. I. B. M. D. P. A. A. R., que creio significarem Doutor Ignacio Barbosa Machado, Desembargador do Porto, Academico da Academia Real.

26) *(C) Historia critico-chronologica da instituição da festa, procissão, e officio do Corpo Sanctissimo de Christo no veneravel Sacramento da Eucharistia.... Mostra-se a sua verdadeira origem e antiguidade.... e expõe-se uma distincta e panegyrica relação da magnificencia, ornato e sumptuosos edificios, com que n'esta côrte de Lisboa, por ordem de Sua Magestade, a celebraram os ecclesiasticos e seculares em* 8 *de Junho n'este anno de* 1719. Lisboa, na Offic. Patr. de Francisco Luis Ameno 1759. fol. de xxiv-216 pag.

O auctor dá no prologo a razão da extranheza que poderia causar a serodia impressão d'esta obra, escripta quarenta annos antes. É uma bella edição, feita com esmero pelo typographo Ameno, e d'ella se tiraram alguns exemplares em papel de grande formato, dos quaes possuo um, que foi n'outro tempo da propria livraria de Diogo Barbosa, irmão do auctor, como se vê do escudo de armas que ainda conserva pegado na face interna da pasta.

O preço regular d'este livro nos exemplares communs não me consta que excedesse a 800 réis.

27) *Theatro historico, universal e chronologico de todas as provincias ultramarinas do nosso reino, ou Annaes ecclesiasticos, politicos e militares da Africa, Asia, e America portugueza, dividido em quatro volumes.* fol.

O autographo d'esta obra, que não chegou a imprimir-se, conserva-se ainda na Bibl. Nacional, onde ha tempos o examinei pessoalmente.

D. FR. IGNACIO DE S. CAETANO, Carmelita descalço, primeiro (e unico) Bispo de Penafiel, e depois Arcebispo titular de Thessalonica, Confessor da rainha D. Maria I, e seu Ministro assistente ao despacho, Inquisidor geral, etc. etc.—N. na villa e praça de Chaves em 1719, e m. no paço de Queluz a 29 de Novembro de 1788.—Vej. o *Epitome* da sua vida, escripto por Fr. Manuel de Sancto Ambrosio, e os *Estudos biograph.* de Canaes a pag. 97.—Na Bibl. Nacional de Lisboa existem dous retratos seus, sendo um de corpo inteiro, e outro de meio corpo.—E.

28) *Gratidão desempenhada: Oração gratulatoria na festa celebrada na real capella da Bemposta, pelo nascimento do principe (D. José) nosso senhor.* Lisboa, por Miguel Manescal da Costa 1762. 4.º de 48 pag.

29) *Portugal agradecido: Oração, etc.* Ibi, pelo mesmo 1761. 4.º de 64 pag.

30) *Dissertação critica e apologetica da authenticidade do primeiro Concilio bracharense, celebrado em 411, vindicada contra os vãos esforços, que para provar a sua supposição fizeram Gaspar Estaço, o P. M. Macedo, o dr. Manuel Pereira da Silva Leal, e ultimamente um sabio moderno. Auctor Lusitano Philopatrio.* Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1773. 4.º de 210 pag.

O *sabio moderno* a que se allude, era o P. Antonio Pereira de Figueiredo, que escrêvera uma *Dissertação* concernente a mostrar a falsidade da existencia do referido concilio, a qual não chegou a vêr a luz, por lhe ficar supprimida na Meza Censoria, quando solicitava as licenças necessarias para a impressão d'ella. E não faltou quem dissesse que o proprio D. Fr. Ignacio de S. Caetano fôra o que se empenhára, pondo em obra os meios e influencia de que gosava, para obstar á publicação. De modo que sahiu a refutação, sem que então nem depois apparecesse a obra refutada!

31) *Compendio de Theologia moral evangelica, para formar dignos ministros do sacramento da Penitencia, etc.* Lisboa, na Imp. Regia 1776. 8.° 6 tomos.—*E notavelmente accrescentada n'esta segunda impressão,* ibi, 1784. 8.° 6 tomos.

32) *Idéa de um perfeito Parocho, instruido nas suas obrigações, e instruindo as suas ovelhas na solida piedade.* Ibi, na mesma Imp. 1772. 8.° 5 tomos.—*Novamente em segunda edição,* Ibi, 1785. 8.° 5 tomos.

Estas duas ultimas obras foram publicadas sem o nome do auctor.

Se merece pezo a opinião de Fr. Manuel de Figueiredo no *Supplemento á Descripção de Portugal,* pag. 21 «os escriptos d'este arcebispo deviam ser traduzidos em todas as linguas, para não ficarem os que ignoram a portugueza privados de lerem as obras, que tanto recommendam e fazem conhecer o seu auctor.» Não sei até que ponto possa ser tido por exagerado o conceito d'este douto cisterciense.

***IGNACIO CARDOSO DA SILVA**, Cirurgião, natural da villa de Capivary, e do qual não tenho até agora mais noticia.—E.

33) *Obras Poeticas. Publicadas por um seu grato amigo e alumno.* Rio de Janeiro, 1846. 8.°

FR. IGNACIO DE S. CARLOS, Franciscano observante da provincia de Portugal. Vivia no convento do Porto, sua patria, nos fins do seculo passado, e principios do actual. Ignoro comtudo as demais circumstancias pessoaes que lhe respeitam.—E.

34) *Compendio do Promptuario de Theologia Moral, que compoz Fr. Francisco Larraga, e illustrou Francisco Santos e Grosin. Ordenado, correcto, augmentado com varios tratados, muitas notas, e um discurso moral e politico sobre os contrabandos, obra original do traductor.* Porto, na Imp. de Antonio Alvares Ribeiro 178... 8.° 4 tomos.

Não tenho presente a primeira edição d'esta obra, que, como já disse no *Diccionario*, tomo II n.° F, 1020, de todas as traducções portuguezas do theologo hespanhol é ainda hoje a mais procurada. Creio que tem sido reimpresso por mais de uma vez; e vi uma nova edição feita no Porto, 1813. 8.° 5 tomos.

35) *Discurso sobre a coroação de Bonaparte.* Lisboa, na Imp. Regia, 1810.—Opusculo de nove e meia folhas de impressão, publicado talvez sem o seu nome, e cujo formato ignoro.

IGNACIO CARVALHO DE SOUSA, Cavalleiro da Ordem de Christo, Secretario do duque de Cadaval D. Nuno Alvares Pereira de Mello, Academico da Academia Real de Historia, tendo sido antes fundador da dos Anonymos, que pelo espaço de quatorze annos reuniu em sua casa, e n'ella explicava as lições da arte poetica. N. em Lisboa, a 2 de Fevereiro de 1680, e parece que ainda vivia no anno de 1759.

Não imprimiu obra alguma em separado, e apenas na *Collecção dos Documentos e Mem. da Acad. Real* vem d'elle nos tomos I e II tres *Contas dos seus estudos;* e nos *Progressos Acad. dos Anonymos de Lisboa,* dous romances e tres decimas.

FR. IGNACIO DA CONCEIÇÃO, Carmelita calçado, Mestre em Theologia, e Vigario geral no Estado do Maranhão, etc. Foi natural da cidade de Belem, capital do Grão-Pará; ignora-se porém o anno do nascimento, bem como o do obito, que foi posterior ao de 1759.—E.

36) *Sermão em acção de graças na tarde de 13 de Junho de 1743, em que se abriu e se dedicou a Sancto Antonio a igreja do seu novo convento de Belem do Pará, etc.* Lisboa, por Pedro Ferreira 1745 4.°

É notavel, como documento historico.

IGNACIO DA COSTA QUINTELLA, Grão-cruz da Ordem da Torre e Espada, do Conselho de Sua Magestade, Vice-almirante da Armada Nacional, Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios do Reino no Brasil, e da Marinha em Portugal nos annos de 1821 e 1826; Socio honorario da Acad. R. das Sciencias de Lisboa, Membro do Conservatorio Real da mesma cidade, etc.—N. em Lisboa em 1763, e m. a 6 de Dezembro de 1838.—Vej. o seu *Elogio historico* pelo sr. F. A. de Varnhagen, nas *Mem. do Conservatorio,* tomo II, pag. 1 a 8.—E.

37) *Annaes da Marinha Portugueza, publicados por ordem da Acad. R. das Sciencias.* Lisboa, na Typ. da mesma Academia 1839 e 1840. 4.° I e II tomos com 525 e 354 pag.

Estes dous tomos, publicados posthumos, formam apenas a primeira parte da obra, cuja totalidade devia constar de tres partes, segundo o auctor declara na sua prefação. A parte impressa abrange a narração concisa das guerras maritimas, conquistas e viagens dos portuguezes, desde o começo do governo do conde D. Henrique até o anno de 1640, em que termina o tomo II.

Diz-se que deixára algumas obras ineditas, e entre ellas uma traducção em verso da *Eneida,* de que não pude comtudo achar mais particular noticia.

Inducções que presumo bem fundadas, me persuadem a que são tambem do Vice-almirante Quintella as versões de varias *Odes de Horacio,* que appareceram insertas (sem o nome de auctor) nos *Annaes das Sciencias das Artes e das Letras,* feitas, segundo diz o dr. Constancio, trinta annos antes por pessoa, que ainda vivia, e que estava então (1821) exercendo altos cargos no Brasil: estas *Odes* sahiram successivamente em todos os tomos, do VIII até o XVI, uma em cada um d'elles, vindo a pag. 3 da respectiva parte 2.ª; e são por sua ordem, a 3.ª do livro 1.°, as 1.ª, 2.ª, 4.ª, 6.ª, 7.ª, 8.ª e 14.ª do mesmo livro, e o epodo 1.°

E finalmente, creio ser tambem d'elle uma *Ode,* que vem a pag. 119 do *Almanach das Musas,* parte IV, trazendo a assignatura de *Jacindo Olysiponense.*

Cumpre em todo o caso não confundir este escriptor com outro do mesmo nome, e provavelmente seu avô, auctor da *Bibliotheca Jurisconsultorum Lusitanorum,* e de outras obras em latim, de que fala Barbosa no tomo II, e Elescano no *Demetrio moderno* a pag. 216; o qual faleceu, sendo desembargador do Paço, a 2 de Janeiro de 1752.

FR. IGNACIO COUTINHO, Dominicano, afamado prégador no seu tempo, e Presentado em Theologia, etc.—N. em Coimbra, provavelmente entre os annos de 1588 e 1592; e m. no convento de Sevilha em 1647.—E.

38) *(C) Promptuario espiritual sobre os evangelhos das festas dos Sanctos, que a Igreja catholica celebra pelo discurso do anno. Primeira parte, que contém os das solemnidades da rainha dos Sanctos, mãe de Deus e senhora nossa.* Lisboa, por Lourenço Craesbeeck 1636. fol. de VIII-294 folhas, numeradas pela frente, afóra mais 72 que tem no fim sem numeração, contendo os indices das materias, etc. (O titulo de *Marial,* que a esta obra

accrescenta o chamado *Catalogo* da Acad., copiando Barbosa no logar respectivo, não se encontra no rosto do livro impresso, e só sim apparece na traducção castelhana, que do mesmo livro fez Fr. Francisco Palau) impressa em Madrid, 1647.

O proprio Fr. Ignacio Coutinho compoz, e publicou em hespanhol o segundo é terceiro tomos do *Promptuario espiritual,* que sahiram em Madrid, 1646 e 1647.

Foram tão bem acceitos estes volumes, que Fr. Henrique Herchtemans, da mesma ordem, os traduziu em latim, e os fez imprimir em Bruxellas, como se póde vêr na *Bibl. Lus.*

Os exemplares do volume portuguez do *Promptuario,* são tidos em alguma estimação por sua phrase e estylo. E se um exemplar que tenho me custou apenas 600 réis, foi pela razão de estar algum tanto maltractado e falto de rosto, etc., porque o preço regular do livro é de 1:200 a 1:400 réis.

O mesmo auctor havia publicado antes avulsamente os seguintes dous sermões, de que o collector do *Catalogo* dito da Acad. se não fez cargo:

39) *Sermão prégado na igreja de S. Mamede de Lisboa, na commemoração geral que.... se fez pelas necessidades do reino.* Lisboa, por Giraldo da Vinha 1623. 4.° de II-16 folhas numeradas só na frente.—N'elle declara o auctor ser esta a primeira obra que imprimiu.

40) *Sermão na igreja de S. Domingos do Porto, no ultimo dia do triduo que n'ella houve pela paschoa da resurreição.* Porto, por João Rodrigues 1630. 4.°

P. IGNACIO FELIZARDO FORTES, Presbytero secular, natural do Rio de Janeiro.—Nada mais sei de suas circumstancias pessoaes.—E.

41) *Historia do Brasil desde a sua descoberta em 1500 até 1810, escripta em francez por Mr. Beauchamps, traduzida em portuguez. Tomos* I *e* II. Rio de Janeiro, na Imp. Regia 1818 e 1819. 8.°

Esta traducção é, como se vê, diversa de outra obra, que com egual titulo e pelos mesmos tempos sahiu impressa em Lisboa, para a qual collaboraram Pedro José de Figueiredo, e Pedro Cyriaco da Silva, como se dirá nos artigos respectivos.

IGNACIO FERREIRA LEITÃO, Cavalleiro da Ordem de S. Tiago, Doutor em Direito Civil, Desembargador do Paço e Chanceller-mór do reino.—N. em Fonte-arcada, e morreu em Lisboa a 9 de Abril de 1629.—E.

42) *Pratica a el-rei Philippe III nosso senhor, na entrada que fez em Lisboa, dia de S. Pedro do anno* 1619. Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1619. fol.

Anda tambem no livro, que da mesma viagem escreveu João Baptista Lavanha. Vej. o artigo competente.

IGNACIO FRANCISCO SILVEIRA DA MOTTA, Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, e natural de Lisboa.—E.

43) *A Harpa do livre.* (Poesias.) Lisboa, Typ. Social, rua dos Calafates 1852. 8.° de 84 pag.—Estas poesias foram compostas pelo auctor no tempo do seu tirocinio escolastico na Universidade.

44) *Influencia do commercio na civilisação.* Sahiu no *Archivo Universal,* tomo I (1859) n.os 1 e 2.

45) *Liberdade do commercio.* No mesmo jornal e dito vol., n.os 3, 4, 5, e 7.

46) *A pena de morte.* No mesmo jornal, n.os 10 e 11.

47) *Vias de communicação.* No mesmo jornal, n.os 15, 16 e 18.

48) *Uma corrida de touros em Hespanha.* Dito jornal, n.os 22 e 23.

E outros mais artigos, no mesmo jornal, de que ha sido um dos fundadores e directores, e que ainda continua.

FR. IGNACIO GALVÃO, Dominicano, Doutor em Theologia, Prior no convento d'Evora, sua patria, e Reitor no Collegio de Coimbra. Não consta do seu nascimento, e só sim que professára na ordem a 22 de Fevereiro de 1592. Tambem se ignora a data do seu obito.—E.

49) *Sermão na festa do glorioso doutor angelico Sancto Thomás, a 7 de Março de* 1612. Lisboa, por Jorge Rodrigues 1612. 4.°

Pertence ao tempo, em que o gosto da eloquencia sagrada estava ainda puro dos defeitos, que no decurso d'este seculo vieram a contaminal-o pelo modo que ninguem ignora.

P. IGNACIO GARCEZ FERREIRA, foi primeiramente Conego secular da congregação do Evangelista (mais conhecidos pelo nome de *Loyos*) depois Clerigo secular, e a final provido na dignidade de Conego penitenciario da Sé de Lamego em 1733. Pertenceu á Academia dos Arcades de Roma com o nome de Gilmedo.—N. na praça de Almeida a 18 de Septembro de 1680. Quanto ao logar e data do seu falecimento, nada nos diz Barbosa.—O sr. conselheiro José Silvestre Ribeiro, na *Resenha da Litt. Portug.*, pag. 143, inadvertidamente attribuiu a este escriptor a qualidade de membro da Arcadia de Lisboa, accrescentando o nome d'elle na relação, que extrahiu sem duvida da *Memoria* de Trigoso: comtudo, é certo que Garcez não pertenceu a tal associação, e só sim á da Arcadia Romana, como fica dito. Provavelmente seria até falecido annos antes do de 1756, em que a Arcadia se organisou em Lisboa.—E.

50) *(C) Lusiada, poema epico de Luis de Camões, com os argumento; de João Franco Barreto, illustrada com varias e breves notas, e com um precedente apparato do que lhe pertence. Tomo* I. Napoles, na Offic. Parriniana 1731. 4.° de XII—488 pag., com o retrato de Camões, e um mappa, ou carta da navegação da India.—*Tomo* II. Roma, na Offic. de Antonio Rossi, sem declaração do anno (que segundo Barbosa é 1732) 4.° gr. de 328 pag.

É pouco vulgar esta edição, de que alguns exemplares se venderam em tempo de 3:200 a 3:600 réis. Creio que modernamente tem subido de valor.

IGNACIO DE GUEVARA.—Este auctor, cuja memoria falta na *Bibl.* de Barbosa, e não me foi até agora possivel haver a seu respeito mais particular noticia, compoz e deixou manuscripto um poema em doze cantos de outava rima, intitulado:

51) *Monarchia Lusitana*. É escripto pouco mais ou menos no gosto das *Anacephaleoses* de Bocarro, e parece querer referir-se á vinda futura d'el-rei D. Sebastião; como tal os sebastianistas faziam d'elle muito caso, e guardavam as copias em muita estima com os demais papeis que serviam de fundamento á sua seita. Eu possuo tambem uma copia, assás defeituosa, e não sei até se completa. Vi outra em poder do sr. F. de P. Ferreira da Costa, porém não tive occasião de confrontal-a com a minha.

IGNACIO JOSÉ DE ALVARENGA PEIXOTO, Formado em Canones pela Universidade de Coimbra, e natural do Rio de Janeiro, onde nasceu em 1748. Depois de ter exercido o logar de Juiz de fóra na villa de Cintra, foi despachado Ouvidor para a comarca de Rio das Mortes, na provincia de Minas-geraes, e partiu para o seu destino em 1776. Casou-se depois em S. João d'El-rei, e deixando a magistratura retirou-se para uma fazenda que sua esposa trouxera em dote, occupando-se ahi nos trabalhos de mineração. Era Coronel de cavallaria de milicias de Rio-verde, e em 1789 foi preso como implicado na conjuração de Minas, com Claudio Manuel da

Costa, Gonzaga, e outros. Sendo-lhe commutada em degredo perpetuo para o presidio de Ambaca a pena de morte, a que fôra primeiramente sentenciado, alli morreu pouco tempo depois da sua chegada, em 1793. Erradamente se persuadiram alguns de que era sua filha a celebre Marilia, que inspirou ao poeta Gonzaga os seus cantos amorosos, e com quem este estava prestes a desposar-se, quando lhe sobreveiu o infortunio, que o privou da liberdade. Quanto a Alvarenga, vej. na *Revista Trimensal* do Instituto, duas biographias, a primeira no tomo XII pelo sr. dr. João Manuel Pereira da Silva; a segunda no tomo XIII pelo sr. Varnhagen. Aquella acha-se reproduzida, e ampliada nos *Varões illustres do Brasil,* tomo II, pag. 81 a 97.

As poesias de I. J. de Alvarenga, que eram, segundo parece, numerosas, não chegaram a ser colligidas. Apparecem d'ellas algumas amostras no *Parnaso brasileiro*, no *Florilegio* do sr. Varnhagen, tomo II, de pag. 369 a 386, e em algumas *Collecções* poeticas mais antigas.

Segundo a opinião manifestada pelo sr. Varnhagen, póde mui bem ser que Alvarenga fosse o auctor das satyras em verso, conhecidas pelo nome de *Cartas Chilenas,* que até agora se conservam (creio) ineditas.—Dá-se por assentado, que o sujeito que serviu de assumpto ás *Cartas* foi Luís da Cunha Menezes, governador da provincia de Minas desde 1783 até 1788. O disfarce está bem combinado, porque Minas e Villa-rica entram tão bem alli no verso como Chile e Santiago.

P. IGNACIO JOSÉ DE MACEDO, Presbytero secular, Cavalleiro da Ordem de Christo, Professor de Philosophia e Prégador regio, etc.— N. na cidade do Porto, segundo creio pelos annos de 1774, e partindo para o Brasil aos oito de edade, viveu para mais de quarenta n'aquelle Estado. Na Bahia exerceu por muito tempo o magisterio, sendo juntamente Examinador Synodal e Censor regio, e foi redactor de um jornal *A Idade de Ouro,* o primeiro que se publicou na dita cidade. (Não deixa de ser curioso o que a respeito d'este periodico e do seu auctor diz João Bernardo da Rocha no *Portuguez*, n.º 38, Junho 1817, a pag. 846.) Proclamada na Bahia a independencia, voltou para Portugal em 1823, e foi estabelecer-se na sua patria. Ahi se tornou notavel durante o regimen da Carta pela redacção do *Velho Liberal do Douro,* jornal em que advogava os principios liberaes, e do qual lhe proveiu ser em 1828 perseguido, e obrigado a refugiar-se em Lisboa, onde não tardou a ser descoberto. Foi preso, e encerrado em 30 de Agosto de 1829 na torre de S. Julião, e depois remettido para o Porto a 11 de Julho de 1830, para lá ser julgado, segundo presumo. Ignoro qual era a sua situação em 1832, quando alli entrou o Duque de Bragança com o exercito constitucional: o certo é que logo depois, elle retomou a redacção do *Velho Liberal,* que continuou até á sua morte, occorrida a 17 de Fevereiro de 1834, antes que podesse ver consolidada a causa, que tão fervorosamente defendêra.

Cumpre emendar o erro, provavelmente typographico, com que na *Historia do Brasil* do sr. Varnhagen, tomo II, pag. 350, vem mencionado o seu appellido, chamando-se-lhe *Machado* em vez de Macedo.

Este padre escrevia com muita facilidade e presteza, e por isso a sua phrase e linguagem não eram sempre correctas. Pouco seguro na critica, e falto de memoria, transtorna muitas vezes os factos, e não ha que confiar nas suas citações.

Eis-aqui os escriptos que deixou impressos, além de outros, que talvez escreveria, não vindos até agora ao meu conhecimento, e de que darei conta para o diante, se por ventura apparecerem:

52) *Sermão em memoria do faustissimo dia em que Sua Alteza Real entrou a barra da Bahia. Recitado no antigo collegio dos Jesuitas da mesma*

cidade, em 22 de Janeiro de 1815. Bahia, na Typ. de Manuel Antonio da Silva Serva 1815. 4.º de 15 pag.

53) *Elogio ao Commercio* (em verso). *Recitado no festim, que os negociantes da Bahia deram ao governador Conde dos Arcos em 6 de Septembro de 1817.*—Vem na *Relação* do mesmo festim, que já accusei no tomo I, n.º A, 910.

54) *Oração funebre nas exequias do muito alto e muito poderoso senhor D. João VI, imperador do Brasil, e rei de Portugal. Recitada na sancta Casa da Misericordia da cidade de Braga.* Porto, Imp. de Gandra 1826. 4.º de 23 pag.

55) *Oração funebre nas exequias do muito alto e muito poderoso senhor D. João VI, celebradas na sancta Sé do Porto, pelo Senado da Camara.* Porto, Typ. á Praça de Sancta Theresa 1826. 4.º de 16 pag.

56) *O Velho Liberal do Douro.*—A collecção completa d'este jornal politico, noticioso e litterario, compõe-se de duas series, ambas no formato de 4.º

A primeira consta de 54 numeros, que costumam andar enquadernados em um volume, com 764 pag. de numeração seguida. Começou em 1826, e findou em 1828 com a acclamação do sr. D. Miguel. Os numeros 1 a 5 foram impressos no Porto, na Offic. de Gandra; os do n.º 6 em diante o foram em Lisboa, na Imp. da Rua dos Fanqueiros n.º 129, D.

A esta serie se pódem ajuntar tres opusculos, que o auctor publicou em separado, a saber:

Influencia da religião sobre a politica do Estado. Lisboa, Imp. da Rua dos Fanqueiros 1826. 4.º de 14 pag.

Influencia da religião sobre os costumes. Ibi, 1826. 4.º

Ensaios politicos de Macedo, ou Collecção do Velho Liberal do Douro, precedida de dous discursos sobre a influencia da religião na politica e nos costumes. Lisboa, na mesma Typ. 1827. 4.º de 10 pag.—Este serve de frontispicio, e contém o prologo, ou introducção a toda a collecção.

Interrompida a publicação do jornal com os successos de 1828, e subsequente prisão do auctor, só veiu a recomeçar a segunda serie depois do desembarque do sr. D. Pedro no Porto. Ahi se imprimiram então varios numeros soltos, os quaes foram depois reunidos e impressos sob o titulo:

Collecção dos numeros do Velho Liberal do Douro, impressos na cidade do Porto antes da restauração de Lisboa. Lisboa, Imp. da Rua dos Fanqueiros 1833. 4.º de 120 pag.

Continuou a mesma serie, com nova numeração, mas sem rosto especial (que eu visse) em Julho de 1833, e findou com a morte do auctor em Fevereiro de 1834. Comprehende 60 numeros, com 584 pag., todos impressos em Lisboa, na Rua dos Fanqueiros.

57) *Considerações sobre as causas da elevação e decadencia da Monarchia Portugueza, desde Affonso I até D. Maria II.* Lisboa, Imp. da Rua dos Fanqueiros 1834. 4.º de 142 pag. com o retrato do auctor.

Este opusculo foi publicado posthumo. A obra principal chega só até pag. 85; d'ahi em diante seguem-se varios fragmentos e artigos avulsos, escriptos, ao que parece, para serem insertos na continuação do *Velho Liberal.*

58) *Elementos de Philosophia racional e moral.* Faro, na Imp. do Governo Civil 1843. 8.º de 70 pag.

IGNACIO LOPES DE MOURA, Formado em Leis na Universidade de Coimbra, e Desembargador da Casa da Supplicação de Lisboa, etc.—Foi natural d'esta cidade, e filho de Antonio Ferreira, cirurgião, do qual já fiz memoria no tomo I d'este *Diccionario.* M. no 1.º de Abril de 1709.—E.

59) *Flores de devoção, colhidas no campo de Sancta Barbara, debaixo da benevola influencia de Nossa Senhora das Mercês, etc.* Lisboa, por Mi-

guel Deslandes 1701. 8.°— *Dadas segunda vez á estampa por seu filho Ignacio de Sancta Barbara Ferreira de Moura*. Ibi, na Offic. de Pedro Ferreira 1736. 8.° de XL–87 pag.

Contém primeiramente a vida da sancta, escripta em um longo romance castelhano, de versos octosyllabos, a que se seguem varias orações em latim, e um officio da mesma sancta, em verso. (V. *José de Faria Manuel.*)

P. **IGNACIO MANUEL DA COSTA MASCARENHAS**, Presbytero secular, Doutor em Theologia (?), Vigario da egreja Parochial de N. S. da Candelaria do Rio de Janeiro, etc.—N. na mesma cidade, e foi filho de Gonçalo da Costa e Sebastiana de Magalhães. Ignoram-se porém as datas do seu nascimento e obito.—E.

60) *Oração funebre, panegyrica e historica, nas exequias que celebraram os Irmãos da veneravel Irmandade de S. Pedro da cidade do Rio de Janeiro, á saudosa memoria do fidelissimo rei de Portugal D. João V, no dia 26 de Fevereiro de 1751*. Lisboa na Offic. dos Herdeiros de Antonio Pedroso Galrão 1752. 4.° de XVI–22 pag.

Se havemos de estar pelo que dizem os censores nas suas approvações d'esta oração «o auctor desempenhou tão elegantemente o assumpto, que tudo ahi são *rios de eloquencia, affluencias de rhetorica, e torrentes de erudição*» !!! Mas pela leitura que d'ella fiz, parece-me que estes elogios são sobradamente exagerados.

IGNACIO MANUEL DE LEMOS, Doutor em Medicina pela Faculdade de Giessen, etc.

61) *Guia Luso-Brasileiro do viajante na Europa, contendo conselhos ao viajante, introducção, viagem do Brasil a Lisboa, descripção da Europa, a saber: 1.° O melhor meio de viajar em cada paiz, segundo o seu estado de progresso, e civilisação; embarques e desembarques, passaportes, formalidades consulares e de policia; moedas, vehiculos de transporte, postas, caminhos de ferro e barcos de vapor. 2.° Hoteis recommendaveis, preços e despezas de viagem, usos e costumes de cada paiz; descripção de todas as cidades que offerecem interesse ao viajante, estatistica dos Estados. 3.° Descripção de todas os monumentos antigos e modernos, museus de pintura, estatuas, antiguidades, collecções scientificas, bibliothecas, hospitaes, asylos, etc.* Porto, Typ. de Antonio José da Silva Teixeira 1859. 8.° gr. de XVII–529 pag.

Creio que ha muitos annos se não publica em Portugal obra alguma com tão desmesurado titulo. É provavel que no seu conteúdo satisfaça ao promettido, o que comtudo não posso affirmar de facto proprio, por não ter tido occasião de examinal-a. Se assim for, ninguem poderá negar a sua incontestavel utilidade, para o fim a que se destina.

IGNACIO MARIA FEIJÓ, de cujas circumstancias pessoaes nada posso dizer com certeza, por não ter tido modo de averigual-as. Morreu ha poucos annos, em Lisboa, segundo creio.—E.

62) *O Camões do Rocio: Drama em cinco actos, premiado pelo Conservatorio Real, e representado pela primeira vez no theatro da rua dos Condes, etc.* Lisboa, na Typ. do *Panorama* 185... 8.° gr.

63) *A Torre do Corvo: Drama em quatro actos, precedido de um prologo*. Ibi, na mesma Typ. 1857. 8.° gr. de 192 pag.

O sr. A. J. F. Lopes, editor d'estes dramas, e proprietario da referida typographia, annunciou em um dos n.os do *Panorama* do mez de Dezembro de 1858 ter em seu poder varios outros do mesmo auctor, dos quaes aponta os titulos, declarando a intenção em que estava de os imprimir egualmente.

P. IGNACIO MARTINS, Jesuita, e foi o primeiro noviço admittido em Portugal a esta corporação a 17 de Abril de 1547, professando no collegio de Coimbra, onde mudou n'aquelle o nome de Vasco, que d'antes tinha. Doutorou-se em Theologia na Universidade de Evora.—Foi natural da villa de Gouvêa, districto da Guarda, e m. em Coimbra a 28 de Fevereiro de 1598.

As addições por elle feitas á *Cartilha* do P. Marcos Jorge consistem no seguinte: *Ordem para passar o dia—Como se ha de ouvir missa, confessar, commungar, e rezar o rosario.* (V. *P. Marcos Jorge.*)

Quanto ao mais vej. na *Bibl.* de Barbosa.

P. IGNACIO MASCARENHAS, Jesuita, de familia nobilissima, irmão de D. João Mascarenhas, conde de Sancta Cruz. Exerceu os cargos de Reitor no collegio de Sancto Antão e de Preposito na casa de S. Roque.—Foi natural da villa de Monte-mór o novo na provincia do Alemtejo; morreu em Lisboa a 24 de Novembro de 1669, com 62 annos de edade.—E.

64) *(C) Relação do successo que teve na jornada que fez a Catalunha por ordem de S. M. el-rei D. João o IV.* Lisboa, por Lourenço d'Anvers 1641. 4.° de 16 pag.

Lord Stuart tinha um exemplar. V. o catalogo da sua livraria n.° 3090.

65) *(C) Oração exhortatoria aos fieis e pios christãos do reino de Portugal, pela devoção de ajudar ao proximo na agonia da morte.* Lisboa, na Offic. Craesbeeckiana 1656. 16.°

P. IGNACIO MONTEIRO, Jesuita, cuja roupeta vestiu em Coimbra a 8 de Fevereiro de 1739. Era Mestre de mathematicas no collegio da sua Ordem em Coimbra, quando foi com os seus confrades expulso de Portugal em 1759.—Na Italia continuou no magisterio, com tal estimação e fama do seu nome, que se diz fôra Reitor não sei em qual Universidade d'aquelles Estados.—Foi natural de Lamas, no bispado de Viseu, porém nada consta das datas do seu nascimento e obito.—E.

66) *(C) Compendio dos elementos de Mathematica, necessarios para o estudo das sciencias naturaes e bellas letras. Tomo* I. Coimbra, no R. Collegio das Artes 1754. 8.° de XVIII-386 pag. com oito estampas.—*Tomo* II. Ibi, no mesmo Collegio 1756. 8.° de VI-343 pag. com cinco estampas.

São tidos na conta de raros estes volumes, e vendiam-se n'outro tempo por alto preço. Ultimamente os comprei por uma quantia bem insignificante.

Estes mesmos Elementos foram depois pelo auctor trasladados em latim, e incorporados no seu curso de Philosophia, que imprimiu na Italia em 1766, cujo titulo é:

67) *Philosophia Libera, seu Ecletica rationalis et mecanica sensuum.* Venetiis 1766. 8.° 9 tomos.—Ibi, na Typ. de Antonio Zatta 1775. 8.° 8 tomos.

O sr. M. R. da Silva Abreu me escreveu ha pouco, dizendo-me que em Braga, na Bibl. a seu cargo, existe não só a segunda edição de 1775, mas a segunda parte da obra, que se intitula:

68) *Philosophia rationalis, seu Ars critica orationis dirigendæ.* Venetiis 1768. 8.°

69) *Philosophia rationalis ecletica. Metaphysicæ in quæ generales rerum notiones, principia et leges. Naturalis Theologia atque Psycologia seu de anima humana disseritur.* Venetiis 1770. 8.° 2 tomos em um volume.

Tanto no *Compendio de Mathematica*, como em todas as suas obras (segundo a opinião dos que as examinaram) o P. Ignacio Monteiro manifesta claramente uma erudição mui vasta, e que não desconhecia nada do que até o seu tempo se havia impresso de melhor nas importantes mate-

rias, que tractou, se não profundamente, ao menos com bom methodo, discrição e ordem.

IGNACIO DE SOUSA LIMA E MENEZES, Bacharel em Leis pela Universidade de Coimbra, e Professor de Rhetorica na cidade de Braga, sua patria.—N. em 1748. Tenho inutilmente solicitado a seu respeito mais esclarecimentos, mas é de esperar que no *Supplemento* possa adiantar mais alguma cousa.—E.

70) *Memorias historicas dos applausos com que a corte e cidade de Lisboa celebrou o nascimento e baptismo da serenissima senhora Princeza da Beira, precedendo algumas antecedencias memoraveis, com que se esperou este feliz successo, etc.* Lisboa, na Offic. de José de Aquino Bulhões 1793. 4.° de 136 pag.

71) *Memorias historicas do serenissimo sr. D. Antonio, principe da Beira.* Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1795. 4.° Partes 1.ª e 2.ª, com VIII–51, e 91 pag. (A 2.ª parte foi impressa por José d'Aquino Bulhões, 1796.)

Ambos estes opusculos (que não deixam de conter particularidades de certo curiosas, cujo conhecimento convirá em muitos casos) sahiram com o nome de Ignacio de Sousa e Menezes.

D. IGNACIO DE NOSSA SENHORA DA BOAMORTE, Conego regrante de Sancto Agostinho, muito versado na historia ecclesiastica, e principalmente nas antiguidades da sua Ordem.—N. em Evora a 12 de Novembro de 1717. Ignoro a data do seu obito.—E.

72) *Diario historico dos Varões illustres em letras, virtudes e sanctidade dos Conegos Regulares, etc.*—Esta obra manuscripta é citada varias vezes por J. Barbosa Canaes nos *Estudos biographicos*, inculcando têl-a visto, mas sem declarar aonde: v. g. a pag. 95 nota (1) etc.

Muitas mais composições manuscriptas d'este auctor menciona a *Bibl. Lus.*, no tomo IV, e eu conservo um catalogo tambem manuscripto, que inclue ainda mais algumas. Porém como duvido que ellas existam hoje, julgo desnecessario occupar as paginas do *Diccionario* com a sua enumeração.

IGNACIO PAULINO DE MORAES, cuja naturalidade e mais circumstancias se conservam ainda occultas á minha investigação. Vivia em Lisboa. no principio do seculo corrente.—E.

73) *Compendio de Agricultura, resumido de varias memorias offerecidas á Sociedade de Bath, traduzidas do inglez, etc.* Lisboa, na Offic. do Arco do Cégo 1801. 4.° 5 tomos com estampas.

74) *Dissertação sobre o melhor methodo de evitar e providenciar a pobreza, fundamentada nas Memorias que á Sociedade de Bath offereceram Ricardo Pew, o senador Gilbert, e João M.c Forlan; augmentada com uns novos estatutos, e appropriada ao reino de Portugal.* Lisboa, 1802. 8.°

75) *Itinerario Lisbonense, ou directorio geral de todas as ruas, travessas, becos, calçadas, praças, etc., que se comprehendem no recinto da cidade de Lisboa, etc.* Lisboa, Imp. Regia 1804. 8.°—Ibi, na Imp. de João Nunes Esteves 1825. 12.° de VIII–136 pag.—Sahiu sem o nome do auctor. Creio que ambas as edições são conformes entre si.

Sufficientemente exacto no tempo em que foi escripto, este *Itinerario* é hoje de menor prestimo, em razão das successivas alterações occorridas na capital d'então até agora.

P. IGNACIO DA PIEDADE E VASCONCELLOS, Conego secular da Congregação de S. João Evangelista, muito applicado ás artes de Pintura e Esculptura.—N. na villa de Santarem, de familia mui distincta, e foi ba-

tisado na parochia de S. Nicolau a 28 de Março de 1676, e m. (segundo se diz) em 1752.—E.

76) *(C) Artefactos symmetriacos e geometricos, advertidos e descobertos pela industriosa perfeição das artes escultaria, architectonica, e da pintura. Repartidos em quatro livros.* Lisboa, por José Antonio da Silva 1733. fol. de XL–434 pag., com vinte e duas estampas, das quaes pertencem oito ao livro primeiro, e as quatorze restantes ao quarto.

Falando d'este livro o nosso insigne estatuario e bom philologo Joaquim Machado de Castro, na sua *Descripção analytica da Estatua Equestre* (discurso preliminar a pag. XII) não hesitou em chamar-lhe claramente *uma compilação de desvarios, posto que contenha algumas cousas toleraveis.*

Os exemplares d'esta obra, que não são vulgares, valiam n'outro tempo até 2:400 réis. Creio que modernamente tem decahido de preço.

77) *Historia de Santarem edificada, que dá noticia da sua fundação, e das cousas mais notaveis n'ella succedidas, a saber: da fundação de todas as suas igrejas .... dos prodigiosos milagres alli succedidos, das reliquias que encerram, das vidas de varios sanctos, e beatas, e de muitas pessoas dignas de memoria, assim em virtudes como em armas e létras, todos naturaes de Santarem, etc. Partes* I *e* II. Lisboa, sem designação da Offic. (que Barbosa diz ser a da Congregação do Oratorio) 1740. fol. 2 tomos com LVIII–435 pag., e XVI–504 pag.

Não se póde confiar muito na critica d'este auctor, quanto á verdade dos factos por elle relatados, e a linguagem é pouco para imitar; tanto que o collector do chamado *Catalogo* da Academia, tendo incluido n'este os *Artefactos*, como obra para ser consultada a fim de auctorisar as palavras facultativas das artes de que tracta, omittiu comtudo a *Historia de Santarem*, o que equivale a não julgal-a digna de figurar entre os livros de elocução pura e castigada.

O preço regular dos exemplares d'esta *Historia* é de 1:200 réis, não sendo raro apparecerem alguns por menores quantias.

FR. IGNACIO PINHÃO, Eremita calçado de Sancto Agostinho, cuja regra professou a 2 de Fevereiro de 1760.—N. em Lisboa no 1.° de Fevereiro de 1744, e m. em Santarem a 27 de Fevereiro de 1801.—E.

78) *Novena do glorioso martyr S. Sebastião, advogado contra o mal da peste.* Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1788 8.° (Traz as letras iniciaes do seu nome.)

IGNACIO PIZARRO DE MORAES SARMENTO, Fidalgo da Casa Real, Commendador da Ordem de Christo, etc.—N. em Bobeda, comarca de Bragança, a 22 de Novembro de 1807.—E.

79) *Lopo de Figueiredo, ou a côrte de D. João II. Drama historico em tres actos.* Porto, Typ. Commercial Portuense 1839 8.° gr. de 79 pag.—(Tanto este, como os seguintes sahiram com as iniciaes I. P. de M. S.)

80) *Diogo Tinoco. Drama historico em tres actos.* Ibi, 1839. 8.° gr. de 56 pag.

81) *Henriqueta, ou o Proscripto. Drama em tres actos* (em verso). Ibi, 1839. 8.°

Os tres referidos dramas sahiram tambem insertos em varios numeros da *Revista Litteraria* do Porto. Ácerca de todos, e particularmente do primeiro, veja-se a analyse critica do sr. A. Braamcamp, inserta na *Chronica Litt. da N. Acad. Dram.* de Coimbra, tomo I, pag. 56 e seguintes.

82) *O Romanceiro portuguez, ou collecção de Romances de historia portugueza.* Lisboa, Typ. do Panorama 1841. 8.° de x–275 pag., com o retrato do auctor e tres estampas lithographadas.

Contém esta collecção os romances: *O Pagem de D. Diniz.— O Conde*

de Ourem.— Duarte de Almeida.— Fernão Rodrigues Pereira.—A Duqueza de Bragança.—As barbas do Viso-rei.— Fr. Luis de Sousa.— O Cavalleiro da Cruz. Alguns d'elles haviam sido já publicados na *Revista Litteraria* do Porto, e em separado.

O Romanceiro, etc. Parte II. Porto, Typ. Commercial 1845. 8.º de VIII-263 pag., com cinco estampas, e no fim a lista dos subscriptores.

Comprehende esta segunda parte os seguintes romances todos em verso, como o são os da primeira: *Guesto Ansor.—Os votos denodados.—O Conde de Abranches.—O Massinga.—O Manuelinho d'Evora.—Martim Affonso de Lucena.*

83) *O Engeitado: romance christão.* Porto, Typ. Commercial 1846. 8.º 2 tomos.

84) *O cantaro d'agua: Chronica do seculo* XIV.—Sahiu primeiramente nos folhetins do jornal *A Coalisão*, Porto, 1846; porém creio que se imprimiu em separado. Ainda o não vi.

85) *Memorandum de Chaves, relativo aos acontecimentos do mez de Maio de* 1846. Porto, Typ. Commercial 1846. 8.º de 80 pag.

86) *A Filha do sapateiro: farça.*—Sahiu no tomo I do *Pirata*, jornal do Porto (1850), começando no n.º 22 e findando em o n.º 37.

Tem algumas poesias suas no mesmo jornal, e bem assim na *Miscellanea Poetica*, etc.; creio até que em diversos tempos ha sido collaborador de varios periodicos politicos, mas não estou habilitado para dar mais miuda informação.

P. IGNACIO RODRIGUES, Jesuita, natural de Sanctos na provincia de S. Paulo do Brasil, e irmão de Alexandre de Gusmão, e do Padre Bartholomeu Lourenço, dos quaes se fez memoria nos devidos logares. —E.

87) *Sermões da Paixão, prégados na Sancta Igreja de Lisboa no anno de* 1738 *e no de* 1745. Lisboa, por Pedro Ferreira 1746. 4.º

Diz José Caetano de Mesquita nas suas *Instrucções de Rhetorica e Eloquencia*, que os exemplares d'estes sermões eram já então (1794) *rarissimos*, e elles no seu genero *muito* perfeitos; pelo que os reproduziu como modelos na dita obra, onde podem ler-se de pag. 200 até o fim do livro.

Na verdade, o prégador brasileiro havia abandonado o estylo vicioso do seu tempo, e apresenta mui poucos resaibos do seiscentismo. Elle e o P. José Pegado, de quem se tractará em seu logar, parece haverem sido os primeiros que tentaram introduzir em Portugal o novo methodo de prégar, conforme á eschola franceza, ou pelo menos os que apresentaram exemplos praticos d'esse methodo, o que attrahiu sobre elles criticas e sarcasmos da parte dos admiradores do velho gosto.

IGNACIO RODRIGUES VEDOURO, natural de Lisboa.—Ignoro a sua profissão e mais circumstancias; e Barbosa parece que de todo o desconheceu, pois que d'elle não faz menção na *Bibl.*—E.

88) *Desafio dos doze de Inglaterra, que na côrte de Londres se combateram em desaggravo das damas inglezas.* Lisboa, na Offic. Ferreiriana 1732. 4.º de 15 pag.

89) *Desafio sustentado e defendido na praça de Granada em defeza da Rainha Sultana, mulher delrei Audalha.* Lisboa, por Miguel Rodrigues 1734. 4.º de 24 pag.

Tenho estes folhetos como raros; pelo menos não vi ainda de cada um mais que dous, ou tres exemplares na immensa multidão de papeis varios do seculo passado, que me têem vindo á mão.

IGNACIO SARMENTO DE CARVALHO, Capitão general de mar

e terra no Sul da India oriental. Ignoro a sua naturalidade, bem como as datas do seu nascimento e obito.—E.

90) *(C) Relação das Armas Portuguezas nas partes da India, e tomada de Aycota até anno* 1661. Lisboa, por Domingos Carneiro 1663. 4.° de 20 pag.

Posto que Barbosa lhe attribue esta relação, o sr. Figaniere não a dá em seu nome, e sim como anonyma. É mui pouco vulgar.

IGNACIO DE VILHENA BARBOSA, de cujas circumstancias pessoaes nada posso dizer por agora. Foi redactor principal, se não unico, do *Universo Pittoresco, jornal de instrucção e recreio,* que sahiu durante alguns annos (184.... e seguintes) dos prelos da Imp. Nacional, no formato de 4.° gr., adornado de numerosas estampas, e contendo além de muitos outros artigos, uma serie de vistas topographicas e descripções de monumentos notaveis, principalmente de Portugal e Brasil.

Creio que foi tambem por algum tempo redactor do *Diario do Governo,* e collaborador no *Panorama,* e n'outros jornaes, etc. etc.

O descuido, ou menospreço com que muitos dos nossos estimaveis contemporaneos têem tractado os convites, tantas vezes repetidos pela imprensa, exorando-os para me habilitaram com os apontamentos indispensaveis, sem os quaes mal posso preencher os artigos relativos a cada um, é causa de que involuntariamente, e bem a meu pezar, appareçam n'este, e n'outros casos faltas e lacunas impossiveis de supprir, quando se referem a pessoas com quem não tenho a fortuna de possuir relações de tracto ou correspondencia pessoal. Queixem-se pois de si os que a ellas dão logar, e não criminem aquelle, que empregando por sua parte os meios ao proprio alcance, e pondo toda a diligencia humanamente possivel, vê multiplicarem-se as omissões pela falta de auxilio d'aquelles a quem cumpria evital-as. Vej. o que digo na Introducção ao tomo I, pag. XXI.

• **ILDEFONSA LAURA CESAR**, da qual não tenho mais noticia que a de haver publicado em seu nome:

91) *Ensaios poeticos dedicados a sua irmã.* Bahia, 1844. 8.°

ILDEFONSO LEOPOLDO BAYARD, do Conselho de Sua Magestade, Commendador da Ordem de N. S. da Conceição de Villa-viçosa, Cavalleiro da de Christo; Grão-cruz das Ordens da Rosa no Brasil, e de Carlos III em Hespanha; Ministro e Secretario d'Estado honorario; Conselheiro d'Estado extraordinario; Ministro Plenipotenciario em disponibilidade; Socio honorario do Instituto Historico-Geographico do Brasil, etc.—N. em Coimbra em 3 de Septembro de 1785, e m. em Lisboa, barbaramente assassinado por um criado ladrão, na noute de 23 de Janeiro de 1856.—Vej. a seu respeito a *Noticia biographica do conselheiro I. L. Bayard* (pelo sr. Biker), Paris, 1856—e o *Annuario Portuguez historico e diplomatico* de A. Valdez, a pag. 45.—E.

• 92) *Instituto dos pobres de Hamburgo; traducção do inglez para o allemão, e agora d'este para o portuguez.* Lisboa, 1801. 4.°

93) *Correspondencia official como Ministro dos Negocios Estrangeiros.* —No *Relatorio* de 25 de Janeiro de 1848, apresentado ás Côrtes. Lisboa, na Imp. Nacional 1848. fol.

D. ILDEFONSO DA MADRE DE DEUS, Conego regrante de Sancto Agostinho, cuja murça tomou no mosteiro de Sancta Cruz de Coimbra a 4 de Novembro de 1758.—N. em Lisboa a 26 de Novembro de 1737. Barbosa não faz d'elle menção na *Bibl.,* e pela minha parte não hei podido apurar a data do seu obito.—E.

94) *Retiro espiritual para um dia de cada mez.* Coimbra, 1764. 8.°— É traducção do francez, e tem sido varias vezes reimpresso.

95) *Voz do Pastor: discursos familiares de um parocho aos seus freguezes para todos os domingos do anno. Traducção do francez.* 2 tomos de 8.°, que julgo ser a mesma obra, que depois imprimiu com o seu nome D. João de N. S. da Porta Siqueira, como se dirá no artigo respectivo.

96) **ILLUSTRAÇÃO (A),** *Jornal universal. Volume 1.° ornado de 160 gravuras.* Lisboa, na Imp. Nacional 1846. fol. max. de 210 pag.— Começou a sahir em Abril de 1845 e findou em Março de 1846.—Principiou o volume 2.° em Abril immediato, e interrompeu-se a publicação no fim de Septembro do mesmo anno, ficando por isso incompleto; consta de 104 pag.

Contém muitos artigos, mais ou menos importantes em historia, biographia, topographia, critica litteraria, poesias, etc., etc.—Foram collaboradores os srs. Garrett, Herculano, Costa e Silva, Marreca, Teixeira de Vasconcellos, etc., etc.

No principio de 1852 começou a publicação de outro jornal, com titulo similhante, *A Illustração, periodico universal,* mas sob dimensões em tudo mais exiguas que as do precedente, e redigido por uma sociedade diversa. Imprimiu-se na Typ. Lisbonense de Aguiar Vianna (editor e proprietario), no formato de folio portuguez, ou 4.° gr. Julgo que parou com o n.° 7, de 24 de Abril do dito anno.

Ultimamente o sr. Lopes, editor-proprietario do *Panorama,* emprehendeu em 1856 a publicação de uma nova *Illustração Luso-Brasileira,* tambem semanal como as antecedentes, mas em formato maior. Durou até o fim do dito anno; esteve suspensa por todo o seguinte; e no de 1858 começou novamente, e ainda agora continua.

Talvez haverá occasião de falar mais detidamente ácerca d'este jornal.

97) **IMITAÇÃO DE CHRISTO,** obra «a mais bella que tem sahido das mãos dos homens» na opinião do abbade Rahrbacher, e que traduzida em todas as linguas da Europa, contava, segundo o calculo feito ha já bastantes annos, para mais de mil e outocentas edições! Longa e renhida controversia se levantou, e subsiste ainda na republica litteraria ácerca de quem seja o verdadeiro auctor d'este livro, que no original latino se intitula *Contemptus mundi.* Pretenderam uns attribuil-o ao chanceller da Universidade de Paris, João Gerson; outros a Fr. João Gersen, abbade de Vercell; e outros finalmente a Thomás de Kempis, conego regular de Sancto Agostinho. Mais de cento e trinta obras têem sido escriptas, com o fim de esclarecer esta questão bibliographica; porém o resultado de todo este trabalho é, que o ponto pende indeciso, e se torna cada vez de resolução mais difficil. Tão poderosos são os argumentos que tem contra si qualquer dos pareceres que se tracte de abraçar!

Como não seja este o logar proprio de entrar em discussão sobre o assumpto, lembrarei aos que d'elle queiram adquirir algum conhecimento, que recorram ao *Manuel* de Brunet da edição de 1844 no tomo II, pag. 674, ou consultem a *Hist. de la Litter. de l'Europe* de Henri Hallam, no tomo I da versão franceza, pag. 137.

O que porém não omittirei, por honra das nossas letras, é a comparação que o bispo de Viseu D. Francisco Alexandre Lobo faz em breves palavras da *Imitação de Christo,* com o nosso hoje menos conhecido, e por certo suavissimo livro dos *Trabalhos de Jesus.* Os que se resolverem a levar adiante o parallelo, pela confrontação e analyse de um e outro, parece-me que não deixarão de achar legitimas as conclusões do douto prelado, e reconhecerão com gosto que o auctor da *Imitação,* quem quer que elle

fosse, achou um diguissimo e invencivel competidor no portuguez Fr. Thomé de Jesus. (Vej. as *Obras* do bispo de Viseu, tomo I, pag. 289 a 292.)

Vindo porém ao nosso principal intento, que é a enumeração das traducções, que em nossa linguagem se fizeram do *Contemptus mundi*, começarei por indicar a mais antiga, a que alludem alguns nossos bibliographos, e que segundo elles, foi impressa em Leiria, ainda no seculo XV. (Seria esta por ventura, a que se diz fizera Fr. João Alvares, secretario do infante sancto D. Fernando?) Antonio Ribeiro dos Sanctos menciona essa edição na sua *Memoria para a hist. da Typ. Port. no seculo* XV, já por vezes citada: mas nem elle, nem algum outro declaram ter visto exemplar d'ella em local designado, nem memoria de que o houvesse em tempo conhecido. Assim esta noticia pertence á classe das tradições incertas, e suspeitosas, de que o bibliographo consciencioso não póde tirar partido.

A primeira, pois, de que não resta duvida é a que fez Diogo Vaz Carrilho, mencionada já n'este *Diccionario*, no tomo II, n.º D, 231. Á edição de 1670 ahi apontada, cumpre agora accrescentar as seguintes de que encontro noticia. ou tenho visto exemplares, a saber: Lisboa, pelo mesmo João da Costa 1673.— Ibi, por Domingos Carneiro 1679.— Ibi, na Offic. da Musica 1729.— E ultimamente com o titulo seguinte:

Imitação de Christo, que o vulgo intitula «Contemptus mundi» *dividida em quatro livros, escripta pelo veneravel Thomás de Kempis. Edição novissima, corrigida com summo escrupulo e cuidado.* Lisboa, na Offic. de Manuel Coelho Amado 1777. 12.º de VIII-467 pag. com cinco estampas.

N'este mesmo anno appareceu porém outra edição, com taes mudanças na phrase, que bem póde tomar-se por uma traducção diversa; eis-aqui o seu titulo:

Imitação de Christo, escripta pelo veneravel Thomás de Kempis. Nova edição, correcta e emendada por um Religioso Arrabido. Lisboa, na Offic. Rollandiana 1777. 12.º de XXVI-500 pag., com cinco estampas.

O *religioso arrabido* era, como se viu pelas edições subsequentes, Fr. Antonio de Padua e Bellas, que depois foi bispo do Maranhão, e do qual tractei no tomo I do presente *Diccionario*.

Sobre esta edição se fizeram successivamente outras, na mesma officina, das quaes aponto, por têl-as á vista, a de 1797, e a de 1801, etc., etc.

98) **INDEX CODICUM BIBLIOTHECÆ ALCOBATIÆ**, *in quo non tantum codices recensentur, sed etiam quot Tractatus, Epistolas &c. singulis codices contineant, exponitur, aliaque animadvertuntur notatu digna.* Olysipone, ex Typ. Regia 1775. fol. de VI-213 pag. com dous paradigmas gravados no fim, e uma tabella de erratas.

Attribue-se a composição d'este *Index* a Fr. Francisco de Sá, monge de Alcobaça. Elle serviu no fim de bastantes annos de assumpto a uma contestada polemica, a que já alludi no presente volume, no artigo Fr. Francisco Roballo.

No *Catalogo* dos livros de Lord Stuart n.º 1663, acho descripto um exemplar com a nota de *raro*. O seu preço regular em Lisboa era antigamente de 1:200 a 1:440 réis; porém eu comprei um ha tempos por uma quantia bem insignificante.

Varios codices dos que vem mencionados no *Index* foram posteriormente dados á estampa por Fr. Fortunato de S. Boaventura: vej. no tomo II do *Diccionario* os n.ºs C, 351, F, 329, e F, 331.

Na Bibliotheca Nacional de Lisboa existe hoje recolhida uma boa parte dos mesmos codices, escapados á rapina que devastou os restantes, com outras preciosidades do mosteiro de Alcobaça, cuja perda é, e será sempre lamentavel. Por falta de tempo não pude até agora indagar se na Bibliotheca se fez, como cumpria, a confrontação dos existentes com os accusados no

Index, para conhecer e verificar quaes os perdidos. Não me despeço porém de ainda emprehender eu mesmo essa confrontação na primeira opportunidade que se offerecer, pois a considero de attendivel interesse para a nossa bibliographia.

INDICES EXPURGATORIOS, isto é, de livros prohibidos.

Não me consta que em Portugal se publicassem mais que os quatro seguintes:

99) *Index librorum prohibitorum cum regulis confectis per Patres a Tridentina Synodo delectas auctoritate Pii IV. Primum editus.* Roma, ex Typogr. Camaræ Apostolicæ 1564.—Foi composto por Fr. Francisco Foreiro, dominicano e theologo portuguez, por deliberação do Concilio; e mandado publicar em Lisboa pelo cardeal infante D. Henrique, então Inquisidor geral, fazendo-se n'esse mesmo anno uma edição d'elle n'esta cidade, na typographia de Francisco Corrêa, no formato de 4.°

100) *Index librorum prohibitorum cum regulis confectis per Patres etc. auctoritate SS. D. nostri Pii IIII Pont. Max. comprobatus. Nunc recens de mandato Ill. ac Rev. D. Georgii Dalmeida Metropol. Archiepiscopi Olyssiponensis.* Olysipone, excubebat Antonius Riberius 1581. 4.° peq.—E no fim se lhe ajuntou em portuguez: *Catalogo dos livros que se prohibem n'estes reynos e senhorios de Portugal, por mandado do ill.^mo e rev.^mo sr. D. Jorge de Almeida, Metropolitano Arcebispo de Lisboa, Inquisidor Geral, etc. Com outras cousas necessarias á materia da prohibição dos livros.* Lisboa, por Antonio Ribeiro 1581. 4.° de 44 folhas numeradas pela frente (o *Indice* latino tem outras tantas). Foi coordenado este *Catalogo* pelo dominicano Fr. Bartholomeu Ferreira, que vem assignado no fim d'elle,

101) *Index librorum prohibitorum etc.... de mandato D. Antonii de Mattos de Norogna, Episcopi Elvensis, Inquis. Generalis Lusit.* Olysip. apud Petrum Craesbeeck 1597. 4.°

102) *Index Auctorum damnatæ memoriæ. Tum etiam librorum, qui vel simpliciter, vel ad expurgationem usque prohibentur, vel denique expurgati permittuntur.* Ulyssip. apud Petrum Craesbeeck 1624. fol.—Foi coordenado pelo jesuita Balthasar Alvares, e mandado publicar pelo Inquisidor geral D. Fernando Martins Mascarenhas.

Vej. ácerca dos *Indices Expurgatorios* o artigo assim intitulado no *Repertorio* de Manuel Fernandes Thomás. Vej. tambem, quem quizer, a *Hist. de la Litt. de l'Europe* de H. Hallam, traduzida por Borghers, no tomo II, pag. 366 e 367, e muito extensamente a *Deducção Chronologica e Analytica* na parte II, e nas *Provas respectivas*, etc. etc.

103) *(C)* **INDULGENCIAS E GRAÇAS** *concedidas á Companhia de Jesus.* Lisboa, 1587. 16.°

Esta edição é muito rara, e d'ella não encontrei ainda algum exemplar. As *Indulgencias* andam comtudo insertas em outro opusculo, hoje tambem raro, que se intitula *Regras da Companhia de Jesus*, impresso em 1603, do qual farei menção em artigo especial.

INNOCENCIO ANTONIO DE MIRANDA, Presbytero secular, e Abbade da freguezia de Medrões, na provincia de Traz-os-montes, sua patria. Foi Deputado ás Côrtes constituintes em 1821, e nascido segundo creio pelos annos de 1768. Solicitei a seu respeito mais miudas informações, que apezar de promettidas, ainda não chegaram.—E.

104) *O Cidadão Lusitano: Breve compendio, em que se demonstram os fructos da Constituição, e os deveres do cidadão constitucional para com Deus, para com o rei, para com a patria, e para com todos os seus concidadãos. Dialogo entre um liberal e um servil, o abbade Roberto e D. Julio.*

Lisboa, na nova Imp. da Viuva Neves & Filhos 1822. 4.º de 143 pag.— Segunda edição, feita no mesmo anno addicionada com um *Appendix ao Cidadão Lusitano, ou illustração de alguns artigos deste compendio, em que o seu auctor pretende dar uma satisfação ao publico menos illustrado, sobre certos reparos que se lhe tem feito.* Lisboa, na Imp. Nacional 1822. 4.º de 23 pag.

O Cidadão Lusitano soffreu desde logo violentissimos ataques e asperas censuras, da parte de muitos que tractaram de confutar certas proposições do auctor, como contrarias á disciplina da egreja, e pouco conformes á doutrina orthodoxa e á piedade christã. Entre estes sobresahiu o P. José Agostinho, que escreveu uma serie de artigos mui virulentos, taes quaes elle os costumava fabricar, publicados em varios numeros da *Gazeta Universal.* Um anonymo imprimiu tambem tres folhetos, com o titulo de *Cartas de Ambrosio ás direitas ao sr. Abbade de Medrões,* Lisboa, na Typ. de Antonio Rodrigues Galhardo 1822, 4.º de 18–38–14 pag., em que o tractava com bastante desabrimento. O auctor censurado julgou ter descoberto (se com verdade, ou sem ella ainda o não sei dizer) que estas cartas partiam do seu collega Francisco Xavier Gomes de Sepulveda, abbade de Rebordãos, e n'essa persuasão procurou desforçar-se, e sustentar as opiniões que manifestára sobre os pontos controvertidos, publicando os seguintes opusculos:

105) *Resposta á carta de Ambrosio ás direitas sobre alguns artigos do « Cidadão Lusitano ».* Lisboa, na nova Imp. da Viuva Neves & Filhos 1822. 4.º de 12 pag.

106) *Resposta do Abbade de Medrões á segunda carta de Ambrosio ás direitas, na qual se mostra a sem razão com que o seu auctor atacou a doutrina do « Cidadão Lusitano » e a hypocrisia com que pretendeu inculcar-se por muito devoto a quem não o conhecer.* Lisboa, na Typ. de M. P. de Lacerda 1822. 4.º de 52 pag.

Apezar das criticas, o *Cidadão Lusitano* continuou a ter grande voga, esgotando-se em brevissimos dias a primeira edição, e acontecendo quasi outro tanto á segunda, mais numerosa, que se fez em seguida.

O prior-mór da Ordem de Christo D. Luis Antonio Carlos Furtado, escreveu tambem contra elle uma extensa refutação que publicou anonyma com o titulo de *Elencho dos erros, paradoxos, e absurdos, etc.* (V. o artigo respectivo.)

Sobrevindo a quéda da Constituição, o cardeal patriarcha D. Carlos da Cunha, apenas recolheu a Lisboa em Junho de 1823, publicou logo uma Pastoral em que, de mistura com algumas outras obras, prohibiu sob pena de excommunhão a leitura do *Cidadão Lusitano.* Depois foi tambem condemnado em Roma por decreto do Congregação do Index de 6 de Septembro de 1824, como se vê na *Gazeta de Lisboa,* n.º 296 do mesmo anno.

INNOCENCIO FERNANDES DE COURA, do qual não restam mais noticias, sendo incognito a Barbosa, que o não incluiu na *Bibl.*—Vi na livraria de Jesus os seguintes opusculos, impressos sob o seu nome:

107) *Almanach Lusitano do anno de 1732, para todo o reino de Portugal e suas conquistas, etc.* Lisboa, na Offic. de Antonio Pedroso Galrão 1731. 8.º de 47 pag.

108) *Sarrabal Milanez para o anno de 1745, primeiro depois do bissexto.* Sem indicação de logar, nem officina. 8.º de 40 pag.

É de suppôr que, ao menos no intervalo de 1732 a 1745, sahissem mais algumas publicações d'esta especie pelo mesmo individuo: porém não as tenho visto nas collecções que até agora me chegaram á mão.

INNOCENCIO FRANCISCO DA SILVA.— O *Athenæum,* revista litteraria de Londres (n.º 1659 de 13 d'Agosto de 1859) n'um extenso artigo,

Portuguese Bibliographical Dictionary, analyse minuciosa do I tomo d'este *Diccionario,* justa e imparcialmente honrosa para o auctor portuguez, pareceu olhar como falta, que desejaria ver remediada, « que o auctor do *Diccionario* não désse de si nenhuma informação. » Pretenderia acaso que elle apresentasse como prologo da obra a propria biographia? Nem a occasião, nem o logar eram para isso. Fôra excepção á lei commum, excepção que repugnava á consciencia do escriptor portuguez. Só agora chegou a occasião, e é este o logar de comprazer com a instancia do *Athenæum,* e ainda para isso, foi preciso que a amisade e zêlo pela patria historia litteraria vencesse as resistencias, que lhe oppunha a modestia do homem intelligente e laborioso de que tractâmos.

Consentindo a sua benevolencia que invadissemos as paginas d'este verdadeiro monumento litterario dos nossos dias, abdicou o seu direito de veto: n'estas poucas linhas sobre as suas circumstancias pessoaes, diremos aos leitores o que soubermos, com franqueza, e sem fascinação da admiração ou da amisade.

Innocencio Francisco da Silva, natural de Lisboa, n. a 28 de Septembro de 1810. Filho de um official das antigas ordenanças, seu pae fazia então, e ainda fez por muitos annos vida de commercio em pequena escala. Foi elle o primeiro mestre que conheceu; d'elle houve os primeiros rudimentos das letras. Traços complacentes e indeleveis lhe gravaram na memoria as primeiras lições da infancia. Ainda não tinha seis annos, quando só lhe davam a recreação dos poucos livros que havia na casa paterna. A traducção em verso que Pereira e Sousa fez do immortal *Telemaco,* o *Gil Braz* de Lesage, a *Historia Sagrada* de Royaumont, foram os que primeiro deletreou. A *Historia Romana* de José Thomás d'Aquino, e mais tarde o *Feliz Independente,* e a *Vida de D. Nuno Alvares Pereira* por Fr. Domingos Teixeira constituiam toda a distracção e alimento do espirito que desabrochava sofrego. Quando faltou em casa alimento para a avidez d'aquelle leitor novel mas incansavel, acudiram emprestimos de amigos e conhecidos. D'ahi o habito de leitura que contrahiu, e que nunca mais perdeu; d'ahi os livros aos milhares que a sua paciencia inquebrantavel, e a sua sede investigadora tem devorado, relido, comparado, decifrado com a perseverança e illustração d'um monge de San-Mauro.

Se os primeiros annos d'essas leituras indefessas tivessem sido empregados com mais methodo; se dirigisse d'outro modo esses estudos, tiraria melhor proveito, daria ordem mais vantajosa e mais elevada ás suas idéas? Quem o sabe? É uma ociosa discussão de hypotheses, que o menor capricho do destino, o menor acinte dos factos torna inutil. O que podia ser, leva a considerações de ordem tão superiormente vária e arbitraria, que o nosso espirito prefere rastrear e medir as cousas pela fatal, mas irrecusavel medida do que é.

Aos quinze annos diziam-lhe que tinha disposições para o desenho. Correu á aula do de figura e architectura civil, que havia no hoje extincto convento dos Caetanos. O aproveitamento dos dois annos que a frequentou não correspondeu entretanto ao que lhe tinham vaticinado. Seria culpa do methodo do ensino? Seria vocação mal interpretada, ou facilmente desvanecida? O que não carece de averiguação é que deixou aquella carreira, que lhe não promettia nem proximas, nem remotas vantagens, e passou a cursar humanidades no antigo estabelecimento publico do Bairro-alto, onde não pôde demorar-se muito pela obrigação que a decadencia da fortuna paterna lhe impunha, de tratar de preferencia do que podesse em tempo mais breve proporcionar-lhe, e á sua familia, meios de acudir ás necessidades da vida.

Os estudos da aula do commercio, reputados então indispensaveis para entrar no serviço das repartições do estado, pareceram-lhe melhor partido

a seguir nas suas circumstancias particulares. Em 1830 concluiu com aproveitamento aquelle curso, a esse tempo biennal.

A lingua franceza, cujo conhecimento adquirira por si, sem auxilio alheio; as idéas liberaes que bebêra com o leite materno; o levaram e lhe facilitaram a leitura dos escriptos dos philosophos do seculo XVIII. João Jacques, Volney, Raynal eram os seus favoritos. De Voltaire foi menos enthusiasta pelo modo como o via tratar as materias religiosas.

N'alguns ensaios poeticos, que então fez, procurou no gosto e estilo imitar o nosso Filinto, que considerava o melhor modelo. Pouco conserva d'essas tentativas juvenis, que inutilisou pela maior parte: as que restam sem animo a expol-as á varia fortuna da publicidade, se não provam grande estro, manifestam bem o seu escrupulo na observancia das leis da plastica poetica.

Aproximava-se o termo do antigo regimen; aquella situação politica não o favorecia pelos sentimentos que conhecidamente professava: não havia esperar tolerancia até admittirem-no em empregos do estado, antes a sua nota e a que sua familia tinha, de liberal, lhe suscitavam perseguição, que por vezes o teria reduzido á prisão, se não houvera procurado salvar-se no homizio.

De 1830 a 1833 seguiu o curso mathematico da extincta academia de marinha. No primeiro e segundo anno recebeu premios por unanimidade de votos dos examinadores; no terceiro, em que não os havia, coube-lhe distincção honrosa.

Poucos dias havia que concluíra este curso, quando em Lisboa foi restaurado o governo constitucional. Com as habilitações legaes, que tinha, podia entrar no serviço da armada com o posto de segundo tenente. Se o tivesse feito, como outros condiscipulos em circumstancias menos vantajosas por certo, estaria hoje capitão-tenente. Era porém grande a sua negação para a vida maritima. Desejando comtudo em tal conjunctura prestar serviço á causa liberal, preferiu alistar-se voluntariamente n'um dos corpos moveis que então se organisaram. No quarto batalhão movel de Lisboa entrou como official inferior, e n'elle serviu até ao fim da lucta. São honrosos os documentos que abonam o seu prestimo, e bom serviço.

Um pae entrado em annos, cégo e paralytico; uma familia que carecia do amparo do seu braço, levaram-no a leccionar discipulos dos cursos mathematicos tanto da academia de marinha, como da aula do commercio. De 1834 a 1837 adquiriu bons creditos n'essa qualidade, e teria continuado n'ella se o serviço activo da guarda nacional, de que fôra eleito capitão pelos seus camaradas, e as reformas e novo methodo introduzido nos estudos, o não levassem a desistir d'uma profissão que pouca ou nenhuma vantagem lhe offerecia.

Qualquer que fosse o apuro das provações, que até alli experimentára, nunca póde resolver-se a requerer cousa alguma. Só ao zêlo d'um amigo officioso, já hoje fallecido, deveu que o então administrador geral de Lisboa o convidasse a entrar na secretaria da mesma administração (hoje governo civil) na qualidade de amanuense extraordinario ou temporario com o vencimento de mil réis *nos dias uteis!* Em 1842 entrou no quadro effectivo como amanuense de segunda classe, e só em 1851 passou á primeira!

Tal é a situação em que encontrâmos em Junho de 1837 o auctor deste *Diccionario,* que passa alguns mezes no archivo d'aquella repartição classificando livros e papeis, que tinham pertencido ás recem-extinctas casas religiosas. O seu prestimo não podia conservar-se por muito tempo ignorado: a sua facilidade de redigir, o seu extraordinario expediente, são partes para que o transfiram para a repartição encarregada dos negocios da administração da fazenda, ao serviço da qual mal podiam bastar mais de vinte empregados que então contava. Permaneceu n'ella até 1848 em que

aquelle ramo de serviço se desannexou do governo civil, e passou a constituir outra ordem de repartições especiaes. Passou á repartição de policia, segurança, e salubridade publica.

A sua assiduidade, o seu merito, a sua intelligencia, a sua probidade exemplar têem sido attestadas pelos chefes com quem tem servido. Não lhe faltam documentos lisonjeiros do seu desempenho do publico encargo. A estatistica do seu trabalho alli, no lapso de vinte dous annos, mostra-nos que o empregado zeloso tem redigido mais de vinte seis mil contas e officios, ácerca de negocios diversos e mais ou menos importantes, para o governo e auctoridades subalternas; afóra alguns milhares de documentos, relatorios, editaes, regulamentos, mappas, informações, e outros de diversissimas especies. Se a importancia e bom acabamento de muitos dos mais notaveis lhe têem por muitas vezes grangeado grandes elogios da parte dos seus superiores, o adiantamento que tem experimentado na sua carreira tem sido porém negativo.

Absorvida a maior e melhor parte do tempo em taes occupações quotidianas, que lhe restava para entregar-se a trabalhos litterarios, que requeriam estudo e meditação? Os seus productos n'esta provincia da actividade humana, são verdadeiros milagres. É em taes circumstancias que, pouco ou nada auxiliado, apouquentado por cuidados e desgostos domesticos a maior parte da vida, tem feito investigações preciosas n'uma das mais vastas escalas a que tem podido chegar a diligencia d'um só homem; é em taes circumstancias que tem colhido subsidios d'alta importancia para a nossa historia litteraria, e feito collecções varias, e uma livraria d'alguns mil volumes, grande para as suas forças, sem deixar de ser selecta; é em taes circumstancias que emprehendeu, e ha de felizmente levar a cabo, com muita gloria sua, e utilidade geral, este grande tombo bibliographico, que de dia para dia tende a completar-se e aprimorar-se de mais em mais. A historia de tão laboriosa tarefa póde vêr-se na introducção com que abre o I tomo. O juiso que d'esta empreza fazemos póde ser uma violencia ao animo modesto do auctor do *Diccionario*; mas esperâmos que nol-a ha de desculpar em obsequio á verdade, que devemos ao publico.

A Academia Real das Sciencias de Lisboa já lhe deu prova do apreço em que o tinha, nomeando-o espontaneamente e por votação unanime seu socio correspondente na segunda classe, e, segundo ouvimos, com expressa declaração de entrar como effectivo na primeira vagatura que n'ella houver. Tambem sabemos que tem sido proposto para membro d'outras associações litterarias, dentro e fóra do paiz, cujos diplomas não podem tardar muito.

Afóra a maior parte d'este *Diccionario*, conserva ineditos, e mais ou menos adiantados, alguns trabalhos não menos importantes, que esperâmos terá ainda bastante vida, e disposição para os não deixar sem a luz publica. Dos já impressos fazemos aqui breve resenha pela ordem chronologica.

Se a experiencia e os annos tem ido desvanecendo em Innocencio Francisco da Silva o imperio prestigioso das illusões politicas, não estava assim em 1837 quando era secretario da associação, que então havia sob o titulo de Sociedade-patriotica-lisbonense. A ella pertenciam por esse tempo muitas das notabilidades politicas que depois figuraram, de bem diversos modos, na scena publica. As mais influentes d'ellas dormem já na paz do tumulo. Foi em desempenho do dever que aquelle cargo lhe impunha que escreveu, e a sociedade mandou imprimir:

109) *Relatorio lido na sessão solemne do anniversario da Sociedade Patriotica Lisbonense, em 9 de Março de 1837.*—Sahiu, com o discurso do presidente, Conselheiro Luis Ribeiro de Sousa Saraiva, Lisboa, Typ. de José Baptista Morando 1837. 8.º de 32 pag.

Em 1839 compillou e deu á luz n'um volume as *Composições Poeticas*

do dr. José Anastacio da Cunha (V. o artigo competente), das quaes umas andavam dispersas, e deturpadas em antigas collecções periodicas, etc., outras estavam ineditas e desconhecidas do publico. D'ahi se lhe originou um processo por abuso de liberdade de imprensa em materia religiosa. Se foi absolvido pelo tribunal competente, viu todavia supprimida a edição! Felizmente constando ella de quinhentos exemplares, já quasi todos estavam a esse tempo em poder dos subscriptores. É uma collecção que se tornou rara, e que poucas vezes apparece á venda.

A instancia do sr. A. M. Pereira, livreiro editor n'esta cidade, compillou tambem para uso das aulas de instrucção primaria:

110) *Pequena Chrestomathia portugueza, offerecida á mocidade estudiosa.* Lisboa, Typ. de Manuel José Mendes Leite 1850. 8.° de x-134 pag.—Quando preparou este trabalho ignorava que com o mesmo titulo, mas com total e absoluta diversidade de materias (V. o artigo que deve escrever sobre *Pedro Gabe de Massarellos*) já em 1809 se tinha publicado em Hamburgo outro opusculo de maior volume. Assignando a prefação em que deu razão da obra, posto que não puzesse o seu nome no frontispicio, como póde desculpar-se o descuido do extincto Conselho Superior de Instrucção Publica, que approvando a *Chrestomathia* para uso das escholas, na relação competente a inscreve com o nome do editor, que não concorreu para ella com uma só letra?

São egualmente suas a coordenação e disposição da edição em seis volumes, que das *Poesias de M. M. de Barbosa du Bocage* fez em Lisboa em 1853 o sr. Antonio José Fernandes Lopes, mercador de livros, editor que foi do *Panorama,* e ainda é da *Illustração Luso-Brasileira*. Todos os tomos são acompanhados de notas historicas, criticas e philologicas, fructo de investigação minuciosa e aturada. Foi alli que appareceram pela primeira vez varias poesias não colligidas em nenhuma das edições anteriores. É um trabalho que será sempre reputado util e valioso serviço feito ás letras patrias. (V. o que diz o sr. Rivara no *Panorama,* vol. III da 3.ª serie, 1854, pag. 216.) O cuidado com que dirigiu e velou esta edição, feita em menos d'um anno; o seu escrupulo na revisão foi tal, qual se póde avaliar pelos erros que lhe escaparam. Constando de mais de 2:500 paginas, apenas a final se lhe descubriram 45 erros, a mór parte d'elles de pouco momento, como se infere da tabella no fim do ultimo volume. Do mais, que toca a esta edição, deve tractar no artigo *Manuel Maria de Barbosa du Bocage.*

No semanario litterario *Archivo Pittoresco* (V. n'este *Dicc.* tomo I letra A, n.° 1707) publicou uma serie de apontamentos ou memorias biographicas de portuguezes modernamente distinctos nas sciencias e nas letras. Nos dois tomos de que já consta o *Archivo,* acham-se as dos seguintes:

111) *Francisco de Paula Cardoso, morgado de Assentis.*—No tomo I, pag. 300 e 307.

112) *Antonio Diniz da Cruz e Silva.*—Ibid. pag. 346, 374, 387 e 406.

113) *José Mauricio, professor de musica na Universidade de Coimbra.* —No tomo II, pag. 203, 212, 223, 235 e 246.

114) *José Ferreira Borges.*—Ibid., pag. 283, 290 e 306. Para este trabalho serviu-se em parte da Memoria que sobre o mesmo assumpto o conselheiro Agostinho Albano publicou no vol. I da *Revista Litteraria* do Porto.

115) *Francisco Xavier Monteiro de Barros* (deputado ás Côrtes em 1821). —Ibid., pag. 330, 339, 350 e 361.

116) *Francisco Adolpho de Varnhagen* (portuguez-brasileiro).—Ibid., pag. 356 e 387.

Nos primeiros dias do corrente anno annunciou a publicação immediata das *Memorias para a vida intima e litteraria do P. José Agostinho de Macedo.* Era obra coordenada e disposta havia muitos annos. Não se tinha ainda impresso por motivos que então se soube, quando, depois de publicar o pros-

pecto, o sr. Marques Torres appareceu com um trabalho seu, intitulado *Vida* do mesmo padre. Esta coincidencia d'um trabalho annunciado, e de outro publicado, occasionou uma explicação da parte do auctor das *Memorias*, reproduzida em quasi todas as folhas periodicas da capital, e que se póde vêr no *Jornal do Commercio*, n.º 1:595 de 18 de Janeiro. O auctor da *Vida* resentiu-se sem grande plausibilidade (*Futuro*, n.º 243 de 21 do dito mez). As suas ironias foram interpretadas como repto. D'ahi a:

117) *Carta ao sr. Miguel Joaquim Marques Torres, auctor de um impresso, que se intitula* «Vida de José Agostinho de Macedo» *servindo de resposta a outra que o mesmo senhor fez inserir no jornal* «O Futuro» *n.º 243, etc.* Lisboa, Typ. do Futuro 1859. 8.º gr. de 14 pag.

O fim d'esta carta era mostrar a sem-razão do competidor, e rebaterlhe os sarcasmos. Concluiu accusando-o de haver tecido a *Vida* de José Agostinho de erros, anachronismos, e inexactidões, apontando como prova d'essas faltas quatorze exemplos.

Seguiu-se *Resposta* do sr. M. Torres (V. o artigo que lhe deve ser relativo n'este *Diccionario*). Pede a verdade, a imparcialidade, que se diga, que o que na questão havia sobre os erros ficou intacto. Os incidentes suffocaram o objecto principal do debate. O *Diccionario Bibliographico*, que o auctor da *Vida* definiu, com gravissima injustiça e cegueira de paixão «Arte de conhecer livros pelos rostos e lombadas» (pag. 10), foi escolhido para expiação, que nem devia nem merecia. Alguns reparos, que fez sobre pureza e propriedade de linguagem, não foram felizes. Entretanto o auctor das *Memorias* se uma vez pensou, com a correspondencia que inseriu no *Futuro* n.º 266, pôr termo á polemica; depois julgou que tinha fundamento para ser mais rigoroso, como se mostrou na que publicou no *Jornal do Commercio*, n.º 1:624, de 23 de Fevereiro. Foi alli que a contenda pareceu terminar definitivamente.

Sobre assumptos politicos e litterarios, tem Innocencio Francisco da Silva publicado em diversos tempos outras correspondencias e artigos nos jornaes *Verdadeiro Amigo do Povo* (1836)—*Verdadeiro Patriota* (1837)—*Revolução de Septembro*—*Panorama* (1854)—*Archivo Pittoresco* (1859)—*Nação* (n.º 3:520 de 18 de Agosto de 1859)—*Jornal para todos* (1859)—etc.

Oxalá que para o diante não faltem forças nem estimulos ao homem que tem feito tão importantes serviços, e subministrado tão valiosos auxilios aos cultores das letras portuguezas, n'um e n'outro hemispherio: oxalá que a vida e o remanso lhe sóbrem para augmentar o seu legado, e produzir o muito de que ainda é capaz, e em muitos casos só elle!

Por aqui cerrâmos estes apontamentos. Não cremos que a admiração, bem merecida, nos fascinasse: adulação ou lisonja é que n'estas linhas não entraram, porque se casam mal com o caracter de quem as escreve, e desdiriam do merito real de quem as suscita.—(*Outubro* 12—1859.)=José de Torres.

INNOCENCIO JOSÉ DOS REIS, do qual não acho mais noticia que a de ter com o seu nome publicado o seguinte opusculo:

118) *Oração funebre e consolatoria na lamentavel morte do serenissimo sr. D. José, principe do Brasil.* Lisboa, na Offic. de Lino da Silva Godinho 1788. 4.º de 14 pag.

• **INNOCENCIO DA ROCHA GALVÃO**, Cavalleiro da Ordem do Cruzeiro, e ao presente Chefe de secção na Secretaria d'Estado dos Negocios da Justiça, no Rio de Janeiro, etc.—N. na provincia da Bahia, e tendo vindo para Lisboa na sua mocidade, residiu por alguns annos n'esta capital, onde emprehendeu varias publicações litterarias, que sahiram á luz

sem o seu nome. De todas foi a mais importante o *Diccionario da Lingua Portugueza,* infelizmente não concluido, em que teve por collaboradores Pedro Cyriaco da Silva, e outros, cujos nomes ainda ignoro. Nos annos de 1821 e 1822 esteve empregado como redactor do *Diario das Côrtes,* juntamente com Theotonio José d'Oliveira Velho. Em 1823 retirou-se para o Brasil, e ahi tomando parte activa nos movimentos politicos do tempo, foi, segundo consta, obrigado a emigrar para os Estados Unidos, d'onde regressou ao fim de alguns annos.—E.

119) *Diccionario universal da Lingua Portugueza, por uma Sociedade de Litteratos.* (Vej. no presente o tomo II, n.º D, 78.)—Dos assentos que examinei na Imp. Nacional consta, que começára a publicação em 1818, e durára até Janeiro de 1821, em que se interrompeu na folha Jiiii; e que recomeçando em Septembro de 1823, sahiram então mais 22 folhas, desde Kkkkk até Vvvvv. Tiravam-se de cada folha 1:500 exemplares.

120) *Deveres do homem, etc.* Lisboa, Imp. Regia 1819. Opusculo de quinze e meia folhas de impressão, de que ainda não vi algum exemplar.

121) *O Despotismo considerado nas suas causas e effeitos. Discurso offerecido á Nação Portugueza, por* *** Ibi, na mesma Imp. 1820. 4.º de 19 pag.

INNOCENCIO SEVERO DO COUTO, de quem não pude descobrir mais particular noticia.—E.

122) *Narração metrica da musa mais empenhada em relatar os jubilos de Portugal nos felicissimos dias do nascimento e baptismo do serenissimo principe da Beira D. José.* Lisboa, na Offic. de Francisco Luis Ameno 1761. 4.º de 16 pag.—Em fórma de romance, de versos octosyllabos.

INNOCENCIO DA PAIXÃO. (V. *D. Francisco Manuel de Mello.*)

INOFRE CHIRINO. (V. *Pedro de Sousa Castel-branco.*)

123) **INSINO CHRISTÃO**, *approuado pella sancta Inquisição. Com priuilegio real.*—Nada mais tem no frontispicio, o qual é ornado com uma cercadura em fórma de tarja, tendo por baixo o brazão das armas portuguezas, e por cima uma esphera, sobre a qual se lê a inscripção: «*Deum timete, regem honorificate. Petri ij.*»

No reverso vem uma provisão do infante D. Henrique, Inquisidor geral, em que diz: que mandando vêr a obra por letrados, e achando-a util, dá licença para se imprimir e vender. É datada de 3 de Septembro de 1539.

Segue-se o proemio, em que o auctor (que se não noméa) dá razão da sua composição, e ahi diz o seguinte: «E pera de todo screver ha verdade quomo som obrigado, ha principal occasião de ordenar este insino xpão foi ho principe Dõ Philippe nosso senhor; a ho qual deos quiz tam grande beem que o coroou de gloria pera sempre em ho ceo primeiro que ho jurassem por senhor temporal em ha terra: porque vendo as grandes inclinaçoens que tinha a toda virtude arreceei se hos costumes por ventura dos que ho haviam de conuersar e seruir nom fossem tam conformes aa vida xpãa como era razam de serem, que ou lhe dessem deplazer ou lhe estoruassem algũa virtude. Et portanto determinei de screuer e insinar este insino xpão pera os moços fidalgos e nobres conforme o stado de casados, e que seguem paaço e corte de rey, pois estes hauiam de ser hos mais continos em sua conuersação e seruiço. A elle certo se deue esta obra, pois della foi occasião, etc.»

E no fim do livro vem a seguinte declaração: *A honra da gloriosa virgem nossa senhora se acabou o tractado de insino christão emprimido em a muy nobre e sempre leal cidade de Lixboa en casa de Luiz rodriguez liureiro*

delRey nosso senhor, por mandado de Sua Alteza com seu priuilegio. Taxado por hũ vintem cada hũ. oje xxiij de Setembro de 1539.—Em 4.° de xxv folhas numeradas na frente, caracter gothico.

Tem pois esta obra a singularidade de ser a primeira, de que ha noticia fosse examinada, e approvada pela Inquisição para se imprimir. Parece que a sua composição póde com fundamento attribuir-se a André de Resende, a Jorge Coelho, ou a algum outro dos grandes letrados que floresceram por aquelle tempo.

Os exemplares são da mais extrema raridade; pois apenas encontro certeza da existencia de um, na magnifica bibliotheca d'el-rei D. João V, incendiada pelo terremoto. O collector do chamado *Catalogo* da Academia não teve de certo algum conhecimento d'este livro, pois tendo-o seria impossivel que deixasse de apontal-o. Creio mesmo, que de todos os nossos bibliographos, cujos trabalhos andam impressos, nenhum fez d'elle menção até hoje.

124) **INSTITUIÇÃO E SUMMARIO** *das graças e privilegios concedidos á Ordem da SS. Trindade e redempção dos captivos: por um religioso da mesma ordem.* Lisboa, por Antonio Gonçalves 1569. 8.°

Livro raro, de que teve um exemplar o livreiro Manuel Pedro de Lacerda, e cujo conhecimento escapou ao collector do pseudo *Catalogo* da Acad., pois d'elle não faz menção.

125) **O INSTITUTO,** *Jornal scientifico e litterario.* Coimbra, na Imp. da Universidade 1853 e seguintes. O tomo I em 4.° pequeno; os subsequentes em 4.° gr. Começam os volumes com o mez de Outubro, e por isso esta publicação entra agora no anno nono.

Tem tido constantemente por collaboradores alguns distinctos membros do corpo cathedratico da Universidade, varios alumnos de grande merito, e outras pessoas respeitaveis por sua erudição e sciencia, que com seus trabalhos concorrem para tornar este jornal de maior importancia, e um dos mais notaveis que nos ultimos annos tem sahido dos prelos portuguezes.

126) **INSTRUIÇAM & ADVERTENCIAS** *para meditar a paixam de Christo nosso redentor: com algũas meditações da mesma paixam. Colligidas pelo Reuerendo Padre Gaspar Loarte, doutor theologo da Companhia de Jesu: tiradas do vulgar italiano em portugues.* Lisboa, por Antonio Ribeiro 1587. 16.° de 208 pag. não numeradas, com pequenas gravuras de madeira intercaladas no texto.

Barbosa não faz menção alguma d'esta obra; e o collector do *Catalogo* chamado da Acad. tambem a omittiu, sem duvida por não haver noticia d'ella, mencionando alias a outra do mesmo auctor, que descrevo em seguida.

O unico exemplar que d'ella vi, e por signal bellissimamente conservado, pertence á escolhida collecção do sr. J. J. de Saldanha Machado.

127) *(C)* **INSTRUCÇÃO E AVISOS** *para meditar o Rosario. Traduzida em portuguez do P. Gaspar Loarte.* Sem declaração do logar, nem do nome do impressor. 1587. 24.°

Transcrevo aqui este titulo, tal qual o acho no chamado *Catalogo* da Acad., e com a mesma deficiencia de indicações, por não ter tido occasião de vêr até agora algum exemplar de tal livro.

128) **INSTRUCÇÃO DE CEREMONIAS,** *em que se expõe o modo de celebrar o sacrificio da missa, por um Sacerdote da Congregação da Missão.* Lisboa, 1826. 8.°

129) **INSTRUCÇÃO METHODICA ESPEÇULATIVA** *para os mestres praticarem no ensino da formação dos caracteres de escrever com os discipulos principiantes.* Lisboa, na Offic. de Antonio Rodrigues Galhardo 1774. 8.° de 14 pag.—Vi um exemplar na livraria de Jesus.

130) **INSTRUCÇÃO DE PRINCIPIANTES**, *e novo methodo de se aprenderem as primeiras letras, para uso das escholas da Congregação do Oratorio, etc. Ordenado pela mesma Congregação.* Lisboa, na Offic. de Miguel Rodrigues 1750. 8.°—Ibi, na Regia Offic. Typ. 1780. 8.° de xxvi–466 pag. (edição de que não faz menção o sr. Figaniere na sua *Bibliogr.*) Ibi, 1793. 8.°

Esta obra é um compendio da historia do reino de Portugal, dividida pelos reinados dos diversos soberanos que o governaram, e no seu genero assás abundante e noticioso. Precedido de uma brevissima descripção do reino. A primeira edição chega sómente com a historia até o principio do reinado de D. José I. A segunda abrange o começo do reinado de D. Maria I; e a terceira finda com o principio da regencia de D. João VI.

131) **INSTRUCÇÕES (BREVES)** *aos correspondentes da Academia Real das Sciencias de Lisboa sobre as remessas dos productos e noticias pertencentes á Historia da Natureza, para formar um Museu Nacional.* Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1781. 4.° de vi–45 pag.

É, segundo creio, a primeira publicação mandada fazer pela Academia, pouco tempo depois da sua creação.

132) **INSTRUCÇÕES QUE A CAMARA DO PORTO** *deu em* 1697 *aos seus procuradores, para com ellas requererem nas Côrtes de Lisboa a reforma da nação.* Coimbra, na Imp. da Univ. 1821. 8.° gr. de 16 pag.

133) **INSTRUCÇÕES PARA O EXERCICIO** *dos regimentos de Infanteria. Mandadas compilar de ordem do ill.^{mo} e ex.^{mo} sr. G. C. Beresford, Marechal general e Commandante do Exercito, etc. etc.* (2.ª edição muito acrescentada). Lisboa, na Imp. Regia 1819. 8.° com estampas.

134) **INSTRUCÇÕES DADAS AO NUNCIO DE SUA SANCTIDADE,** *que passava a Portugal no reinado do sr. Rei D. João III, com uma advertencia preliminar do editor.* Londres, 1824. 8.° gr.—E no verso do frontispicio tem: Londres, impresso por T. C. Hansard, Pater-noster-Row.—Consta a advertencia preliminar de 22 pag., e foi posteriormente acrescentada á obra principal, que como alli se declara estava já impressa desde 1812, mas que o editor D. Domingos Antonio de Sousa Coutinho, conde do Funchal, não quizera publicar entretanto pelos motivos que elle indica na propria *Advertencia.* Esta, que é mui curiosa, devia ter uma segunda parte, constando de seis capitulos, cujo elencho se transcreve. Comtudo não me parece que tal segunda parte chegasse jámais a se imprimir.

A obra, pois, separada da *Advertencia* tem 48 pag., numeradas seguidamente, e o frontispicio diz: *Instrucções dadas ao Nuncio de S. S. que passava a Portugal no reinado do sr. rei D. João III, fielmente traduzidas do manuscripto, que se acha na bibliotheca Ricardiana, ou na livraria do marquez Ricardi em Florença.* Sem logar, ou anno de impressão, nem nome do impressor.

De um dos pouquissimos exemplares que o editor deixára sahir de sua mão antes de lhe annexar a *Advertencia* (Vej. o que digo no tomo II, n.° D, 261) é que o sr. A. Herculano declara ter havido conhecimento. (Vej. a sua *Historia da origem e estabelecimento da Inquisição,* tomo III, pag. 14, nota (1). Mas do que ahi diz o illustre historiador se conclue não restar duvida al-

guma ácerca da authenticidade da versão produzida pelo conde do Funchal, por ser conforme á cópia do original italiano, que se acha no vol. XII da *Symmicta Lusitanica*, collecção importantissima existente na Bibliotheca Real. O titulo na *Symmicta* é: *Instruzione piena delle cose di Portogallo in tempo del re Gio. III, data a Monsignore Coadjutore di Bergamo, nunzio apostolico in quel regno, per ordine di papa Paulo III.* Estas explicações, que faltavam no codice da Bibliotheca Ricardiana, pela qual D. Domingos fez a sua traducção, deram causa á incerteza em que este se viu, sem poder designar o nome do nuncio a quem taes instrucções haviam sido dadas.

Parece que ao sr. Herculano não só faltou noticia da *Advertencia preliminar* com que o conde do Funchal completou a sua versão citada, mas tambem conhecimento de outra edição, feita n'este seculo, com o titulo:

Instrucções dadas pela corte de Roma a Mgr. Girolamo Capodiferro, e Mgr. Lippomano (Coadjutor de Bergamo), Nuncios em Portugal. Traducção fiel do italiano. Paris, 1829. 8.°—D'ella existe um exemplar na Bibliotheca Fluminense, como consta do *Catalogo* (impresso em 1852), n.° 169; e abrange, pelo que se vê, na sua integra, além das *Instrucções* dadas a Lippomano (que são as publicadas pelo conde do Funchal), as que recebêra anteriormente o outro nuncio Cappodiferro, e de que o sr. Herculano dá mui succinta idéa no tomo II da sua *Historia*, pag. 186 a 189, extrahida ao que ahi diz, do texto original incluido no vol. XXXIII da *Symmicta.*

Observarei por ultimo, que na *Advertencia preliminar* sempre alludida se inclue um *Catalogo dos manuscriptos* que existem na livraria do Instituto de Cortona, com o titulo: *Scritture spettanti alla causa de'christiani nuovi del regno de Portugallo, divise in tomi* II, comprehendendo um dos volumes os documentos escriptos em latim e italiano, e outro os portuguezes.

135) **INSTRUCÇÕES PRATICAS** *sobre os ritos e ceremonias da Missa, etc....* Coimbra, na Imp. da Univ. 177..? Sem o nome do auctor.

D'ellas fala com bem pouco louvor o P. Francisco José da Serra Xavier na sua *Dissertação liturgica* pag. X, chamando ao auctor, quem quer que seja, puro e servil copiador de Fr. Mathias de Sancta Anna, etc. Não tenho visto exemplar algum d'este livro.

136) **INSTRUCÇÕES PROVISORIAS** *para a Cavallaria, etc.* Lisboa, Imp. Nacional 1822. 8.°

137) **INSTRUCÇÕES PARA OS VIAJANTES** *e Empregados nas colonias, sobre a maneira de colher, conservar e remetter os objectos de Historia Natural. Traduzida do original francez por ordem de Sua Magestade Fidelissima, augmentada.... e precedida de algumas reflexões sobre a Historia Natural do Brasil, e estabelecimento do Museu e Jardim Botanico em a córte do Rio de Janeiro.* Rio de Janeiro, na Imp. Regia 1819. 4.° de LVI-77 pag.

Posto que escripto sem digestão, e com amiudados descuidos, este opusculo não deixa de ser curioso e interessante, ao menos na parte preliminar, pelas noticias que dá. Tenho procurado inutilmente saber quem fosse o seu coordenador.

138) **INSTRUMENTOS E ESCRITURAS** *dos Autos seguintes: Auto do Leuantamento ꝯ juramento del-Rey nosso senhor. Auto das cortes de Tomar. Auto do juramento do Principe D. Diogo nosso senhor. Auto do juramento do Principe D. Philippe nosso senhor. Impresso no anno de* 1584. Consta de 24 folhas no formato de folio, numeradas só na frente.

Este livro raro, de que ha um exemplar na Bibliotheca Nacional, é o

proprio cujo titulo citei com alguma mudança e confusão no tomo II, n.º C, 145, provenientes de o não ter ainda examinado pessoalmente até aquelle tempo.

139) **INTRODUCÇÃO Á VIDA DEVOTA,** *composta por S. Francisco de Sales, com outras obras tambem mysticas do mesmo Sancto, traduzidas em portuguez.* Lisboa 1784. 4.º

Creio que mais algumas edições d'este livro se têem feito, antes e depois da que fica indicada. Ultimamente, segundo me informa o sr. dr. Fonseca, thesoureiro-mór da Sé de Coimbra, sahiu uma nova edição, na Imp. da Univ. 1836. 8.º; a qual foi correcta em muitos logares por diligencia do sr. dr. Adrião Pereira Forjaz, com uma *advertencia preliminar,* e varias addições no fim, inclusivè a traducção da oração *Memorare oh piissima Virgo,* feita em um soneto por Manuel Mathias Vieira Fialho de Mendonça, de quem tractarei em seu logar.

140) **O INVESTIGADOR PORTUGUEZ EM INGLATERRA,** *ou Jornal litterario, politico, etc.* Londres, 8.º gr. Começou a sahir em Junho de 1811, e findou em Fevereiro de 1819, contendo ao todo 92 numeros, ou cadernos mensaes, que costumam andar enquadernados em 23 volumes. Os primeiros, de 1811 até principio de 1815 impressos por H. Bryer, Bridge-Street, Black-friars; os de 1815 até 1819 na Offic. portugueza de T. C. Hansard, Peterborough-court, Fleet-street.

Este periodico, além de numerosos artigos de sciencias, e litteratura, contém muitos documentos interessantes e preciosos para os que se occuparem do estudo da historia civil, militar e politica de Portugal com respeito ao primeiro quartel do presente seculo. Foi seu fundador e principal redactor até Abril de 1814 o dr. Bernardo José de Abrantes e Castro, que associára a si dous outros medicos, Vicente Pedro Nolasco da Cunha, e o dr. Castro, brasileiro, formado pouco antes na Universidade de Edimburgo. Appareceu sob os auspicios do Conde do Funchal, então embaixador na côrte de Londres, que obteve para esta publicação um subsidio de cento e tantas subscripções, equivalente á somma de 1:060 £ annuaes, pago pelo governo do Rio de Janeiro, que muito lucrava em ter em Londres sob a sua influencia um jornal, que lhe servisse de vehiculo para combater até certo ponto as doutrinas abertamente hostis do *Correio Brasiliense,* redigido por Hypolito, e mais tarde as do *Portuguez* de João Bernardo da Rocha. Effectivamente o governo e o embaixador deram-se por bem servidos, em quanto Abrantes teve a seu cargo aquella redacção; e o proprio Conde do Funchal escreveu durante esse tempo varios artigos para o *Investigador,* no sentido que lhe parecia; porém o negocio mudou de face, apenas aquelle teve de retirar-se para Portugal, onde o chamavam então conveniencias particulares. José Liberato Freire de Carvalho, que o substituiu, começou desde logo a alterar a indole da folha, tornando-a cada vez mais liberal, e recusando subjeitar-se ás inspirações do Conde. D'ahi provieram passageiras desintelligencias, até que em fim o governo summamente desgostoso, e não querendo continuar a fornecer armas contra si, levantou o subsidio, e pouco depois mandou estender ao *Investigador* a prohibição, que desde muito pezava sobre os outros dous jornaes. José Liberato havia deixado a redacção em Dezembro de 1818; e os seus dous collaboradores, que pouco ou nada faziam, apenas publicaram os numeros de Janeiro e Fevereiro seguintes, acabando com o ultimo a publicação do *Investigador.* Os doutores Castro e Nolasco, por intervenção do então Conde de Palmella, obtiveram do Rio de Janeiro uma pensão de 400:000 réis, cada anno, em remuneração do seu trabalho! Esta historia póde vêr-se miudamente relatada nas *Memorias da vida de José Liberato,* de pag. 131 a 169.

As collecções do *Investigador* têem soffrido consideravel variação nos preços. Ha annos, creio que o mais regular era de 8:000 a 9:600 réis; depois algumas vi vender por muito menores quantias. Comtudo, sendo, como são, pouco vulgares, aquelles que as pretenderem só poderão ás vezes obtel-as com difficuldade, e terão n'esse caso de exhibir por ellas mais elevado preço.

ISAAC ABOHAB DA FONSECA, judeu portuguez, natural de Castro-Daire. Tendo sido de septe annos levado para Hollanda, onde foi discipulo de Uriel da Costa, de quem terei que falar adiante; exerceu cargos importantes na Synagoga, e consta que estivera por algum tempo no Brasil. D'ahi regressou ao que parece para Amsterdam, onde conviveu com o nosso P. Antonio Vieira, que muito se deleitava de ouvil-o prégar, maravilhado do seu grande juizo e vasta erudição; e costumava dizer o padre, falando d'elle, e do outro famoso rabbi portuguez Menasses ben Israel: «que este dizia o que sabia, mas que Abohab sabia o que dizia.» M. pelos annos de 1692 ou 1693. No livro *Alabanzas de David* escripto em castelhano pelo rabbi Jacob Jehudah, vem uma approvação de Abohab em lingua portugueza. Tambem na collecção dos *Sermões*, que se prégaram na dedicação da synagoga portugueza Talmud Torá de Amsterdam, no anno 435 (de Christo 1675) em 4.°, vem um sermão seu, que me persuado será tambem em portuguez. As demais obras que d'elle se conservam são todas nas linguas hebraica e castelhana. N'esta ultima é famosa por merito e raridade a seguinte:

141) *Parafrasis commentado sobre el Pentateuco por el ill.mo señor Ishac Aboab H. del K. K. de Amsterdam estampado en casa de Jaacob de Cordova* 5441. (Anno de Christo 1681.) fol.

A. R. dos Sanctos, que diz ter tido presente um exemplar d'este livro, fala d'elle com grande louvor nas *Mem. de Litt.* da Acad. tomo III, pag. 310, dizendo que a paraphrase é trabalhada e disposta com muito ingenho, e escripta em estylo breve, claro e elegante: e que por ella se soltam muitas difficuldades que occorrem no texto. Ahi mesmo de pag. 302 a 308 apresenta copiados alguns trechos, para confirmação do que dissera.

ISAAC ATHIAS, judeu portuguez, chamado primeiramente Isaac Dias. Foi natural de Lisboa, e morreu no seculo XVII em Veneza, onde exerceu por alguns annos o logar de Mestre da Synagoga.—E.

142) *Thesoro de preceptos, adonde se encierron las joyas de los seyscientos y treze preceptos, que encommendo el Señor a su pueblo Israel. Con su declaracion, razon y Dinim, conforme a la verdadera tradicion recebida de Mosè y ensiñada por nuestros sabios de gloriosa memoria.* Veneza, 1627. 4.°—Reimpresso em Amsterdam, anno 409 (de Christo 1649), na Offic. de Samuel ben Israel Soeiro; mas diz-se que n'esta edição se omittiu o *Tratado da maneira legitima de sacrificar os animaes*, que vem no fim da edição de Veneza.

Antonio Ribeiro dos Sanctos, nas *Mem. da Litt. da Acad.* tomo III pag. 311 a 313 dá uma compendiosa idéa d'esta obra, e do seu conteudo, e ahi mesmo diz que fôra traduzida em portuguez, sem comtudo declarar se se imprimíra. Acaso será essa traducção portugueza a obra de Abrahão Pharar, que já descrevi no tomo I do *Diccionario*, n.° A, 5? Seria preciso ter presentes exemplares de uma e outra para fazer a devida confrontação; porém isso é que ainda não me foi possivel obter, por ser qualquer d'ellas de maior raridade.

ISAAC CARDOSO, judeu portuguez, chamado antes Fernando Cardoso. D'elle tractei já no tomo II pag. 271. Consta que ainda vivia em Amsterdam em 1681. Posto que no logar citado remetti para a *Bibl. Lus.* os

leitores que quizessem haver noticia das diversas obras que este escriptor compoz e imprimiu na lingua hespanhola, todavia a raridade da seguinte, e a grande consideração em que é tida entre os judeus, segundo affirma Ribeiro dos Sanctos, como sendo uma das mais terminantes apologias, que até agora se escreveram a favor do povo hebreu, pedem que d'ella se faça aqui especial menção. Intitula-se:

143) *De las excellencias de los Hebreos, con la direcion a lo Amstelodamo y deboto Jacob de Pinto.* Amsterdam, em casa de David de Castro Tartas. Año de 1679. 4.°

O mesmo Ribeiro dos Sanctos nas *Mem. de Litt. da Acad.* tomo III, pag. 313 a 316, dá uma copiosa resenha, ou indice de todo o conteúdo n'este livro, de que ainda não consegui vêr algum exemplar.

ISAAC DE CASTRO, judeu portuguez, desconhecido de Barbosa, e que escapou ás indagações de Antonio Ribeiro dos Sanctos, de Wolfio, de D. José Rodrigues de Castro, e dos mais bibliographos que tractaram da Litteratura rabbinica. Nenhum d'elles, que eu saiba, menciona o nome de tal escriptor, nem faz menção da seguinte obra, por elle composta e impressa em portuguez:

144) *Sobre o principio e restauração do mundo.* Este titulo, e uma vinheta representando um leão coroado, preenchem todo o frontispicio.—No verso tem a seguinte declaração: *Por espeza do señor Iacob coronel.* Na terceira pagina vem uma dedicatoria *Á nobilissima senhora Dona Sarah Abravanel.* Finda ella segue-se uma *Taboada do que contém este livro.* Tudo isto occupa 16 folhas não numeradas. Vem depois a obra, que consta de dezeseis capitulos, com 95 folhas numeradas na frente. É no formato de 8.° pequeno, sem indicação do logar nem anno da impressão, nem tambem do nome do impressor. Collijo pelo typo que é do fim do seculo XVI, ou principio do seguinte, e talvez impresso em Londres ou Amsterdam.

A linguagem e phrase da obra não me parecem muito para invejar; mas o que mais a desféa são os frequentes erros typographicos, devidos talvez á falta que o compositor havia de conhecimento do idioma em que compunha.

Possuo um exemplar d'este livro, comprado ha poucos annos, e o unico que até agora tenho visto. Ouvi dizer, me parece, que alguem víra, ou tivera outro exemplar, o qual se não me engano dizem que fôra parar ao Porto.

Do auctor, como digo, não acho memoria em parte alguma; Ribeiro dos Sanctos (pag. 351 das *Mem.* já citadas nos artigos precedentes) fala na verdade de Isaac Orobio de Castro, do qual menciona varias obras em hespanhol e latim, umas impressas e outras manuscriptas; mas não diz uma só palavra do tractado *sobre o principio e restauração do mundo.* Tenho portanto para mim, que este Isaac Orobio nada tem de commum com o nosso Isaac de Castro, e que é hoje a primeira vez que pela imprensa se faz menção de similhante obra.

ISAAC JESCHURUM, ou **JESERUM BEN ABRAHAM CHAJIM**, judeu portuguez, Presidente da Synagoga dos judeus hespanhoes de Hamburgo; cuja noticia falta na Bibl. Lusitana. Floreceu depois do meiado do seculo XVII.—E.

145) *Livro da Providencia Divina.* Anno 5423 (isto é, de Christo 1663). 4.°

É um tractado de philosophia moral, escripto em portuguez, em que tracta de estabelecer a providencia de Deus. É livro de muita, e mui profunda doutrina, que ella só bastava para grangear grande louvor ao seu auctor. Divide-se em duas partes. A primeira consta de dezeseis capitulos, e a segunda de vinte e quatro tratados, cujos summarios se podem vêr na

Memoria de A. R. dos Sanctos (*Mem. de Litt.*, tomo III, pag. 317). O mesmo Ribeiro dos Sanctos, de quem colhi a presente noticia, não indica ter visto exemplar algum d'esta obra, da qual só menciona um como existente na livraria do convento dos Mercenarios de Madrid, reportando-se ao testemunho de D. José Rodrigues de Castro na *Bibl. Espanhola:* e tão pouco designa o logar da impressão, nem o nome do impressor.

ISAAC PINTO, judeu portuguez, cuja naturalidade não consta precisamente; porém sabe-se que depois de ter estado por algum tempo em Bordeaux, passára a Amsterdam, e d'ahi para Haya, onde m. a 11 de Agosto de 1787. Nem Barbosa, nem Ribeiro dos Sanctos indicam ter tido o menor conhecimento do seu nome, ou das suas obras. Acham-se porém um e outras mencionados no tomo XXXIV da *Biographie Universelle* de Michaud. Estas obras são todas escriptas na lingua franceza. Faltando-me agora a opportunidade para verificar os titulos respectivos na referida *Biographia* limitar-me-hei a dal-os aqui, traduzidos em portuguez, taes quaes os conservo em apontamentos tomados ha muitos annos.

146) *Ensaio sobre o luxo.* Impresso em 1762. 8.°

147) *Reflexões criticas sobre o capitulo 1.° do tomo 7.° das obras de Voltaire, ácerca dos judeus* 1762. 12.° A parte criticada é a primeira no artigo *Judeus* das edições modernas do *Diccionario Philosophico*. Diz-se que Pinto enviára estas *Reflexões* ainda manuscriptas a Voltaire, o qual lh'as agradecêra por carta de 20 de Julho de 1762, promettendo corrigir o que escrevêra na seguinte edição que fizesse das suas obras; porém não cumpriu tal promessa, nem fez modificação alguma. Pinto empenhava-se sobre tudo em estabelecer a differença que se dava entre judeus portuguezes e hespanhoes, e judeus allemães e polacos. Esta differença é tal, segundo elle, que um judeu portuguez se deshonraria em casar com uma judia allemã, e perderia *ipso facto* todas as suas prerogativas, tanto ecclesiasticas como civis, nem mesmo poderia ser sepultado ao pé de seus irmãos. Funda-se esta distincção na idéa que têem os judeus portuguezes de serem elles os descendentes da tribu de Judá, cujas familias crêem para si que vieram ter ás Hespanhas durante o captiveiro de Babylonia.

148) *Resposta do auctor da Apologia da nação judaica a duas criticas que se fizeram sobre o escripto precedente.* Impresso em 1766.— Estas criticas tinham apparecido no jornal *Monthly Review* e na *Bibliotheca das Sciencias e das Artes.*

149) *Sobre o jogo das cartas.* Carta a Diderot. 1768. 8.° gr.

150) *Tractado da circulação e do credito commercial.* 1771.

151) *Compendio dos argumentos contra os materialistas.* 1774. 4.°

152) *Cartas* (1.ª *e* 2.ª) *por occasião das desordens das colonias anglicanas, contendo reflexões politicas sobre o estado da Inglaterra, etc.* 1776. 8.°

153) *Resposta ás reflexões de um homem imparcial, sobre as desordens que agitam toda a America septentrional.* 1776. 8.°

ISAAC DE SEQUEIRA SAMUDA, judeu portuguez, residente em Londres, Doutor em Medicina, e Membro do collegio dos Medicos, e da Sociedade Real da mesma cidade. Viveu no ultimo quartel do seculo XVII e no primeiro do immediato, e foi correligionario, amigo, collega e consocio do celebre Jacob de Castro Sarmento. Barbosa não teve d'elle noticia alguma, e Antonio Ribeiro dos Sanctos faz sim commemoração do seu nome (*Mem. de Litt.*, tomo IV. pag. 337) e do *sermão* que imprimiu; porém ignorou a existencia de outra obra de maior importancia, e ainda inedita, cujo titulo é:

154) *Viriadas do doctor Isaac de Sequeira Samuda, Medico lusitano, e Socio da R. Sociedade de Londres. Obra posthuma, digesta e concluida pelo*

doctor Jacob de Castro Sarmento, medico lusitano, etc., que offerece ao maior protector das letras, o muito alto e poderoso senhor D. João V, rei de Portugal. Fol.

É um poema, com treze cantos, escripto em outava rima, e contendo ao todo 1465 oitavas, ou estancias. Possue um apographo d'esta obra o ex.mo Duque de Palmella, no qual depois da estancia 58.ª do canto 13.º se acha a seguinte cóta, escripta em letras de tinta encarnada: *Até aqui o auctor.* D'ella se conclue, que as estancias seguintes até á 108.ª com que termina o poema, foram feitas e acrescentadas por Jacob de Castro. É composto segundo o gosto da eschola hespanhola, que o auctor seguia, e na opinião dos que o tem examinado, denuncia ingenho e estro poetico em quem o produziu. Além d'esta, e de outra cópia, que possue o sr. F. de P. Ferreira da Costa, na sua collecção já por vezes citada, não sei que mais alguma exista em Lisboa, nem mesmo em outra parte.

155) *Sermão funebre para as exequias dos trinta dias do R. David Neto ben Pinhas.* Londres, 488 (isto é, de Christo 1728). 8.º

Ribeiro dos Sanctos tinha um exemplar d'este raro sermão, e havia outro na riquissima livraria de Monsenhor Hasse, o qual deverá ter passado para a Bibliotheca da Universidade de Coimbra, onde não sei se ainda existe.

D. ISABEL, Infanta de Portugal, filha d'el-rei D. João I, e casada com Philippe, Duque de Borgonha.

Ha d'esta senhora uma *Carta* autographa, que se conserva, ou conservava ainda ha poucos annos, no Archivo de Brugges, e cuja traducção ou cópia foi publicada no jornal *O Popular,* Londres 1825, vol. III, pag. 262.

Esta noticia deve acrescentar-se á *Bibl.* de Barbosa.

ISIDORO DE ALMEIDA, natural do Algarve. Diz Barbosa que elle frequentára a Universidade de Coimbra, e n'ella se instruira nas letras amenas; e que depois, seguindo a vida militar, servira com distincção nos exercitos do norte, e ultimamente na praça de Mazagão, onde estava por occasião do sitio que os mouros lhe puzeram em 1562. Das datas do seu nascimento e obito não se conserva memoria.—E.

156) *(C) Quarto liuro de Isidoro Dalmeida. Das Instruções militares. Viste polo cõselho geral do sancto officio da Inquisição. Anno de* 1573.—E no fim, a pag. 197 diz: *Foy impresso este quarto liuro das instruções militares, na muy nobre & sempre leal cidade de Euora, em casa de Andre de Burgos impressor & cavalleiro da casa do Cardeal iffante. Acabouse aos vinte dias do mes de Novẽbro do anno de* 1573.—E depois continua a *tavoada das cousas mais notaueis* até findar o volume, contendo 40 paginas sem numeração.

Comprehende este quarto livro as obrigações e deveres dos officiaes e soldados de infanteria. É dedicado a Martim Gonçalves da Camara, e diz o auctor que o publicava por obediencia, em quanto se não imprimiam os tres primeiros, que não consta sahissem jámais á luz.

É obra muito rara, de que até agora só pude ver um unico exemplar, que possue o sr. Figaniere.

FR. ISIDORO DE BARREIRA, Freire conventual da Ordem de Christo, cujo instituto professou no convento de Thomar a 7 de Março de 1606, e ahi faleceu em 1634, conforme Barbosa, ou em 1648, segundo outros. Tambem ha discrepancia ácerca da sua naturalidade, porque uns o dão nascido em Lisboa, e outros o fazem natural da villa do seu appellido, distante tres leguas de Thomar.—E.

157) *(C) Historia da vida e martyrio da gloriosa virgem Sancta Eiria,*

portugueza nossa, freira da ordem do patriarcha S. Bento, natural de Nabancia, que hoje é a notavel villa de Thomar, etc. Lisboa, por Antonio Alvares 1618. 4.° de VIII-79 folhas, numeradas pela frente, e mais cinco folhas sem numeração, contendo algumas poesias em louvor da sancta. Devo observar aqui, que a numeração está errada da folha 48 em diante, porque a immediata, que devia ser 49 tem escripto o numero 45, e sobre este continuam os seguintes até 77. A folha immediata, que devia ter o n.° 78, tem porém 79. (V. *Fr. Duarte de Araujo.*)

É obra rara, da qual tenho visto pouquissimos exemplares.

158) *(C) Tractado das significações das plantas, flores e fructos que se referem na Sagrada Escriptura. Tiradas das divinas e humanas letras, com breves considerações.* Lisboa, por Paulo Craesbeeck 1622. 4.° de XVI-582 pag., e no fim os indices não numerados.—Ibi, por Manuel Lopes Ferreira 1698. 4.° de VIII-527 pag.

O auctor compoz um segundo tomo, que não chegou a ser impresso. É obra instructiva, curiosa, e mui cheia de erudição sagrada. Tenho visto exemplares da primeira edição, vendidos de 600 a 720 réis. A segunda tem menos estimação.

159) *(C) Regra do nosso glorioso padre S. Bento ..... dada aos freires da ordem de N. S. Jesu Christo, e traduzida de latim em portuguez, na fórma que primeiro foi approvada e confirmada pelos Summos Pontifices.* Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1623. 4.° de XII-56 pag.—Não traz no frontispicio o nome do traductor. (V. *Luis Ribeiro.*)

ISIDORO EMILIO BAPTISTA, Doutor em Medicina e Licenceado em Sciencias Naturaes pelas Faculdades de París; Formado em Philosophia, e Bacharel em Medicina pela Universidade de Coimbra; Discipulo do Museu de Paris, onde frequentou o curso de Historia Natural, durante septe annos, nos de 1847 a 1853. É actualmente Lente da cadeira de Montanistica e Docimasia na Eschola Polytechnica, e incumbido de varias commissões do serviço publico; Cavalleiro da Ordem de Carlos III de Hespanha, Membro do Conselho geral das Obras Publicas e Minas, Socio da Academia R. das Sciencias de Lisboa, Membro vitalicio da Sociedade Geologica de França, etc.—N. em Goa a 24 de Septembro de 1815, e veiu da India para Portugal em 1839.—E.

160) *A Geometria em progresso.* Lisboa, na Imp. de Galhardo 1846. 4.° de 68 pag. com uma estampa. Sahiu com as iniciaes I. E. B.

É uma refutação critica e chistosa de certa proposição absurda, que fôra apresentada por um alumno da Eschola Polytechnica de Lisboa.

161) *Thèse pour le doctorat en Médicine, presentée et soutenue à la Faculté de Médecine de Paris, en 22 Aout 1853.—Des signes rationnels des maladies du cœur.* Paris, Imp. de Rignoux 1853. 4.° de 34 pag.

162) *Discussão dos caracteres distinctos da familia das Paronychiaceas: classificação e diagnose dos generos que a compõem.*—No tomo II, parte I, das *Memorias da Academia R. das Sciencias*, nova serie, classe 1.ª, 1857. 4.° gr. de 15 pag.

163) *Estudos sobre a theoria analytica dos polyedros, e suas applicações á cristallographia.*—Sahiu no tomo II, pag. 257 a 295 dos *Annaes das Sciencias e Letras*, publicados sob os auspicios da Academia, devendo servir de introducção a uma serie de memorias, que têem de ser publicadas na continuação dos mesmos *Annaes*.

Ha tambem artigos seus, de que alguns, que versam sobre instrucção publica, sahiram no jornal *O Rei e Ordem*, e varios outros publicados na *Revista Academica de Coimbra*, no *Archivo Rural*, e em diversos jornaes litterarios e scientificos, de que foi, ou é collaborador.

ISIDORO FRANCISCO GUIMARÃES, Commendador da Ordem de S. Bento d'Avis, e Cavalleiro da Torre e Espada; Vogal do Supremo Conselho de Justiça Militar; Chefe de Divisão da Armada Nacional, etc., etc.—E.

164) *Methodo de executar um desembarque de tropas em um paiz inimigo, etc.* Lisboa, na Imp. Regia 1817.—D'esta edição só se tiraram 360 exemplares.

165) *Memoria historica sobre os ultimos successos do Pará*. Lisboa, na Typ. de Carlos José da Silva 1836. 4.°

Alguem me affirma que elle tivera parte na redacção do *Chaveco Liberal*, periodico publicado em Londres em 1829, de que foram principaes redactores Garrett e Paulo Midosi. Tambem se diz que fôra collaborador do jornal *O Raio*, publicado em Lisboa em 1836, etc.

ISIDORO GOMES DA GUERRA, natural de Lisboa, e nascido em 1800. Morreu ha poucos annos, sendo ultimamente empregado em uma das Secretarias d'Estado, o que não pude averiguar com mais exactidão.—E.

166) *Catalogo das ascensões rectas e declinações das estrellas susceptiveis de occultação pela lua, calculadas para o 1.° de Janeiro de 1832*. Lisboa, 1831. 4.°

167) *Tractado dos pezos e medidas da Asia, Africa, America e Oceania, reduzidos ao pezo e medidas de Portugal*. Lisboa, na Typ. de José Baptista Morando 1837. 4.° de 15 pag.

168) *Tractado de cambios*. Lisboa, 1837. 4.°—Vi outra edição muito mais ampla com o titulo de *Tractado geral de cambios, etc.*; não pude porém verificar se n'esta se comprehendia a precedente.

* ? **ISIDORO JOSÉ LOPES**, do qual não me consta outra noticia que a de têr publicado com o seu nome:

169) *Compendio da grammatica da lingua portugueza, ordenado segundo a doutrina dos melhores grammaticos*. Rio-grande, 1834. 8.°

ISIDORO RODRIGUES PEREIRA. Ignoro as circumstancias de sua pessoa, e só sei que imprimiu a seguinte:

170) *Relação fiel da acção de patriotismo e fidelidade, que a camara e povo da cidade do Maranhão praticou em obsequio ao muito alto e poderoso rei, o senhor D. João VI*. Lisboa, na Imp. de J. B. Morando 1822. 4.° de 11 pag.

J

JACINDO OLYSIPONENSE. (V. *Ignacio da Costa Quintella.*)

JACINTO AUGUSTO DE SANCTA ANNA E VASCONCELLOS, natural da ilha da Madeira. Frequentava, creio, o curso mathematico na Universidade de Coimbra, quando as occorrencias politicas de 1851 o fizeram interromper os estudos. Foi depois nomeado Secretario dos Governos Civis dos districtos do Fayal e Aveiro, que exerceu successivamente, e tem sido Deputado ás Côrtes nas ultimas legislaturas.—E.

1) *Os Talismans: Novella traduzida do francez.* Rio de Janeiro, 1848. 8.°

2) *O grito do Paiz.* Lisboa, na Typ. da Rua da Bica de Duarte Bello n.° 55, 1850. 8.° gr. de 16 pag.—É um pamphleto politico, escripto em estylo incisivo e virulento, e dirigido principalmente contra o sr. Conde de Thomar, então ministro da corôa.

3) *Patria e Amor: Poesias.* Lisboa, Imp. Nacional 1852. 8.° de xxxvii-170 pag.—Vem as poesias precedidas de um *Juizo critico* pelo sr. Latino Coelho. Varios jornaes commemoraram honrosamente esta publicação, tecendo os merecidos encomios ao seu auctor.

Foi collaborador no periodico litterario *A Semana*, e em alguns outros; e um dos fundadores do jornal politico *O Portuguez*, de cuja redacção se despediu passados tempos. Os seus discursos pronunciados como deputado nas diversas questões em que ha tomado parte, podem vêr-se no *Diario* da respectiva Camara.

JACINTO CORDEIRO, Alferes de uma companhia das Ordenanças da Côrte, tido no seu tempo por mui distincto poeta, especialmente na poesia comica. Foi natural de Lisboa, e m. de 40 annos de edade (segundo diz Barbosa) a 28 de Fevereiro de 1646.—E.

4) *Triumpho francez, recebimento que mandou fazer el-rei D. João IV ao Marquez de Bresse, embaixador d'el-rei de França.* Lisboa, por Lourenço de Anvers 1641. 4.° de 9 folhas, numeradas pela frente.

5) *Silva a el-rei Nosso senhor D. João IV.* Ibi, pelo mesmo 1641. 4.° de 16 pag.

Estas duas composições são em portuguez. Das demais, que escreveu em castelhano, parece conveniente dar aqui noticia, até porque algumas escaparam ao conhecimento de Barbosa, que d'ellas não faz menção na *Bibl.*

6) *De la entrada del-rei en Portugal. Comedia dedicada a D. Fernão Martins Mascarenhas, Inquisidor geral.* Lisboa, por Jorge Rodrigues 1621. 4.º—Se é certo que fallecêra de 40 annos, devia ter 15 de edade quando publicou esta comedia!

7) *Elogio de poetas lusitanos al fenix de España, Fr. Lope Felix de Vega Carpio en su* «Laurel de Apollo.» Ibi, pelo mesmo 1631. 4.º—É um como supplemento de poetas portuguezes, que Lope de Vega deixára de mencionar entre os outros de que tractou no seu *Laurel de Apollo*.

8) *Primeira e segunda parte de Duarte Pacheco. Comedia.* Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1630. 4.º—Não as vi, porém creio serem em hespanhol, posto que Barbosa escreva o titulo em portuguez.

9) *Segunda parte de las comedias del Alferes Jacinto Cordero. Dirigidas al señor D. Duarte, hijo segundo del excellentissimo señor D. Theodosio, duque de Bergança.* Lisboa, por Lourenço Craesbeeck 1634. 4.º de IV-119 folhas, numeradas só na frente. Contém seis comedias, a saber:—*El Secretario confuso.—Con parte nunca ay ventura.—El mal inclinado.—Los doze de Inglaterra.—Vitoria por el amor.—De lo que es privar.*

E além d'estas as seguintes, que o mesmo Barbosa diz se imprimiram em Castella avulsas, e em diversas officinas:—*Historia del amor.—Amar por fuerça.—El juramento ante Dios.—El hijo de las batalhas.—El mayor trance de amor.—El soldado reboltoso.—El valiente negro em Flandres.*

JACINTO DA COSTA, Cavalleiro da Ordem de Christo, Cirurgião *em chefe* e clinico do Hospital militar da Marinha, Examinador dos Cirurgiões militares, e ultimamente Cirurgião-mór da Armada, etc.—N. em Thomar, segundo creio, e m. em Lisboa com mais de 80 annos em 185...—E.

10) *Tractado das feridas d'armas de fogo.* Lisboa, 1810. 4.º

11) *Elementos geraes de cirurgia medica, clinica e legal.* Lisboa, na Imp. Regia 1813. 4.º 4 tomos.

12) *Tractado completo de cirurgia obstetricia, ou sciencia e arte de partos.* Ibi, 1815. 2 tomos com 275 e 295 pag.

13) *Pharmacopéa naval e castrense.* Ibi, 1819. 4.º 2 tomos.

14) *Projecto de estatutos de cirurgia, ou formula pela qual devem ser educados os alumnos da sciencia e arte de curar. Offerecido ao Soberano Congresso.* Lisboa, Imp. de J. B. Morando 1821. 8.º gr. de 60 pag.

FR. JACINTO DE DEUS, Franciscano da provincia da Madre de Deus de Goa, da qual foi Provincial, e Deputado da Inquisição da referida cidade, além de outros cargos conspicuos que exerceu na sua Ordem.—Foi natural de Macau, e m. em Goa com 69 annos a 8 de Maio de 1681.—E.

15) *(C) Escudo dos Cavalleiros das Ordens Militares.* Lisboa, por Antonio Craesbeeck de Mello 1670. 4.º de XXIV-307 pag.

Tracta das Ordens de Cavallaria, assim portuguezas como estrangeiras, com a noticia de suas fundações, etc. É obra rara, e gosa de alguma estimação. Sei de um exemplar vendido por 1:600 réis.

16) *(C) Tribunal da provincia da Madre de Deus dos Capuchos da India Oriental.* Ibi, pelo mesmo, 1670. 8.º de VIII-205 pag.—Volume cujo preço regular é de 300 a 400 réis.

17) *(C) Brachilogia de Principes. Dedicada ao principe D. Pedro nosso senhor.* Ibi, pelo mesmo 1671. 8.º de XVI-299 pag.—Este livro é entre todos os do auctor tido pelo mais correcto em linguagem, e os exemplares não são communs. O seu preço ordinario creio ser de 480 a 600 réis.

18) *(C) Caminho dos frades menores para a vida eterna.* Lisboa, por Miguel Deslandes 1689. 4.º—Coimbra, por Bento Secco Ferreira 1721. 4.º de VI-387 pag.—Poderá valer 480 réis.

19) *(C) Vergel de plantas e flores da provincia da Madre de Deus dos*

Capuchos reformados da India Oriental. Lisboa, por Miguel Deslandes 1690. fol de xii-479 pag.—É verdadeiramente uma chronica da dita provincia. O seu preço regular tem sido de 1:200 a 1:440 réis.

Os criticos do seculo passado, e com especialidade o P. Francisco José Freire, censuraram asperamente este escriptor, em razão da nimia facilidade e falta de discernimento com que aportuguezou numerosos vocabulos latinos, que os mesmos criticos haviam por desnecessarios, ou contrarios e repugnantes á indole do nosso idioma. O *Vergel de Plantas* sobre tudo, é (na opinão do P. Freire) «livro que com mais propriedade se deveria chamar *Sementeira de vocabulos latinos puerilmente aportuguezados*». Mas convêm notar em obsequio á verdade, que muitas d'essas palavras marcadas pelos censores com o ferrete da reprovação, se acham hoje adoptadas, e correm como moeda de boa valia. Taes são *conterraneo, exarado, incolume, prematuro, propiciar*, e outras de que seria mister fazer longo catalogo.

JACINTO FREIRE DE ANDRADE, Presbytero secular, Bacharel em Canones pela Universidade de Coimbra, e Abbade de Sancta Maria das Chans no bispado de Viseu, que era então um dos mais opulentos beneficios d'este reino, como diz Barbosa. Rejeitou o bispado de Viseu, para o qual pretendia nomeal-o el-rei D. João IV, allegando «que não queria gosar de uma dignidade em leite, pois não podia ser em carne». Alludia á repulsa do papa em confirmar os bispos apresentados por aquelle monarcha depois da sua elevação ao throno portuguez.—Foi natural da cidade de Beja, onde n. em 1597, e m. em Lisboa a 13 de Maio de 1657.—Para a sua biographia, além da *Bibl. Lus.* no tomo II, vej. a que escrevêu Fr. Domingos Teixeira, que serve de introducção ao tomo II da *Vida de Gomes Freire de Andrade;* e tambem algumas especies interessantes na noticia que d'elle dá o bispo de Viseu Lobo, nas suas *Obras,* tomo I, pag. 302. Póde egualmente lêr-se o *Ensaio biogr. crit.* de J. M. da Costa e Silva no tomo VI, de pag. 49 a 105; e em fim a *Memoria* escripta pelo sr. P. José de Oliveira Berardo, inserta no tomo I, parte 2.ª das da Acad. R. das Sciencias (Nova serie, classe 2.ª) onde se acham outras especies curiosissimas, e novamente descobertas.—E.

20) *(C) Vida de Dom João de Castro, quarto viso-rei da India. Offerecida ao ill.mo e rev.mo sr. D. Francisco de Castro, do Conselho geral do Sancto Officio, e de Sua Alteza, etc.* Lisboa, na Offic. Craesbeeckiana 1651. fol. de VIII-444 pag., afóra o indice, que tem 48 pag. não numeradas. É ornada de um elegante frontispicio gravado, além do rosto impresso.—*Segunda edição*, ibi, por João da Costa 1671. fol.—*Terceira edição*, ibi, pelos herdeiros de Miguel Manescal 1703. fol.—*Quarta vez,* ibi, na Offic. da Musica 1722. 8.º—*Quinta impressão,* ibi, por Antonio Isidoro da Fonseca 1736. 4.º de VIII-476 pag. (sahiu n'esta acrescentada uma carta original de S. Francisco Xavier, em que dá noticia ao P. Ignacio Martins da morte do viso-rei; e bem assim a resposta dada por João Pinto Ribeiro á carta que lhe enviára Simão Torrezão Coelho, remettendo-lhe o Elogio de D. João de Castro.)

Depois d'estas cinco edições, mencionadas por Barbosa, continuou a ser muitas vezes reimpressa, por exemplo: Lisboa, por Domingos Rodrigues 1747. 4.º de IV-371 pag.—París, na Offic. de Francisco Ambrosio Didot 1759. 12.º—Ibi (acrescentada da vida do auctor) na Offic. de Stoupe 1779. 8.º de XX-484 pag.—Lisboa, na Offic. de Antonio Gomes 1786. 8.º—Ibi, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira, 1798. 8.º—Ibi, na Imp. Regia 1804. 8.º—Madrid, 1804. 8.º—París, na Offic. de J. Smith 1818. 12.º—Lisboa, na Typ. Rollandiana 1786, 1815, 1822, 1834, e 1839. 8.º—Pernambuco, 1844. 8.º etc. etc.

D'entre estas numerosas edições merece menção distincta a que por ordem da Acad. R. das Sciencias sahiu com o titulo seguinte:

Vida de D. João de Castro.... Impressa conforme a primeira edição de 1651. Ajuntam-se algumas breves notas, auctorisadas com documentos originaes e ineditos, por D. Francisco de S. Luis. Lisboa, Typ. da Acad. R. das Sciencias 1835. 4.° de VIII-514 pag., com um retrato de D. João de Castro. A *Vida* e indice respectivo terminam a pag. 354: seguem-se as *Notas* de pag. 355 a 396; e d'ahi até o fim os *Documentos*, cujo numero sobe a 65, quasi todos importantes para a elucidação dos pontos da historia a que se referem. A mesma edição sahiu reproduzida em Paris, em casa de Aimé André 1837. 12.°

Esta vida escreveu seu auctor a instancias repetidas do bispo D. Francisco de Castro, neto do heróe. «Assim (diz o bispo de Viseu) o valioso titulo porque mereceu a estimação dos seus naturaes, e porque a sua memoria passou á posteridade, e talvez larga posteridade, foi arrancado á sua indifferença pelas importunações de um amigo.»

Este livro, popularissimo em Portugal, é tambem conhecido dos estrangeiros, havendo d'elle duas traducções; uma na lingua ingleza, por Petter Wichek, com o titulo: *The Life of Dom John de Castro the fourth viceroy of India*. London, 1664. fol.: e outra em latim pelo jesuita P. Francisco Maria del Rosso, impressa em Roma 1727. 4.°, da qual vi um exemplar na livraria do falecido conselheiro José da Silva Carvalho.

Mais existe de Jacinto Freire:

21) *Portugal restaurado.* Sem anno, nem logar (a dedicatoria é de 20 de Março de 1645). 24.°

Este pequeno opusculo, hoje mui raro, é traducção de outro, que com o titulo de *Lusitania Liberata* escrevêra em latim o bispo capellão-mór D. Manuel da Cunha.

22) *Fabulas de Narciso—de Polyphemo e Galathea*, e varios sonetos, romances, canções, etc., que tudo anda no tomo III da *Fenix Renascida,* de pag. 274 até 384.

Estas poesias, na opinião de louvados competentes, são bem pensadas e bem escriptas. Mostram que o seu auctor seguia a eschola italiana, e imitava os nossos quinhentistas, não se deixando contaminar pelo gosto do gongorismo, que então dominava geralmente em Portugal, e mostrando-se-lhe ao contrario bem avesso em muitos logares dos seus versos, onde com phrase chistosa e no estylo jocoserio critica os desvarios dos que o seguiam.

Diverso, e ás vezes contradictorio é porém o conceito, que de Jacinto Freire como prosador em pontos de linguagem e estylo fazem os nossos philologos-criticos de maior nomeada. Alguns o elevaram talvez excessivamente, pretendendo collocal-o em grau mais superior do que na realidade lhe competiria; outros, havendo-se para com elle severos em demasia, tentaram rebaixar o seu merito áquem do que por ventura exige a justiça que se lhe deve.

Não me parece que será desagradavel expôr aqui textualmente algumas d'essas opiniões encontradas, que mostram a difficuldade de conciliar ás vezes em materias de gosto os juizos dos entendidos.

Ouçâmos primeiramente D. José Barbosa, cujo voto parece de algum pezo, como de homem tido na conta de bom conhecedor dos mysterios da lingua portugueza, e que em seus escriptos deixou exemplos para imitação aos que desejarem cultival-a com acerto:

«Na *Vida de D. João de Castro* se admira o elevado dos pensamentos e o fluido do estylo. N'ella se vê a verdadeira lingua portugueza, dizendo e explicando tudo sem o soccorro de vozes extranhas introduzidas ou por moda, ou por ignorancia do nosso idioma. Bem sei que não faltam genios tão austeramente criticos, que censuram alguns pensamentos que se acham

n'aquella historia. Não me admiro, depois que li que houve barbaros, que apedrejaram o sol. A critica que se lhe faz não é filha de razão, senão de inveja, e não pezaria aos mesmos que o censuram serem réos de similhantes delictos.»

Seja o segundo o P. Francisco José Freire, que nas suas mui conhecidas *Reflexões sobre a lingua portugueza*, falando de Jacinto Freire, diz:

«Tem por sua purissima locução um logar distincto entre os classicos da nossa lingua. A sua *Vida de D. João de Castro* é um perfeito modêlo da força, gravidade, e energia da legitima lingua portugueza. Nota-se-lhe um ou outro defeito, como v. g. dizer — *A altura da elevação do polo*, mas em geral guardou exactissimo respeito ás veneraveis cans e ancianidade da nossa genuina linguagem.»

Deixemos falar agora o consciencioso professor Pedro José da Fonseca, ao tractar da *Vida de D. João de Castro* no *Catalogo* que antecede o *Diccionario da lingua portugueza* da Academia:

«Esta obra na verdade concorreu muito para o restabelecimento da pureza, gravidade e elegancia da boa linguagem antiga, que se achava corrompida nos escriptos dos auctores contemporaneos. Mas o seu estylo, *claro, nobre, energico, e vigoroso*, não se póde chamar hyperbolico; pois os successos e caracteres, verdadeiros todos, e exprimidos com a decencia que lhes convém, nada representam contrafeito, ou exagerado; e a imaginação que os vivifica é sempre moderada e judiciosa. Não deve porém negar-se que se aquelle, menos monotono, não fosse tão excessivo em antitheses, e sensivelmente artificioso, pouco tivera n'elle que desejar para a perfeição a mais severa censura. Sem embargo d'isso, este só livro conseguiu a seu auctor o que tantos com muitos nunca chegam a obter, isto é, geral apreço, e celebridade de nome.»

Passemos a vêr a medalha pelo reverso. Eis-aqui o que diz o Bispo de Viseu, no tomo II das suas *Obras*, pag. 163, ao formar uma especie de parallelo entre Jacinto Freire e Fr. Luis de Sousa:

«Se os escriptos de Sousa são isemptos, como dizia o censor Fr. Agostinho, de *affeites e artificios viciosos*, não podemos dizer outro tanto da *Vida de D. João de Castro*. Logo na primeira e segunda linha perde Jacinto Freire o conceito de moderado, emprega uma agudeza, e uma agudeza que não é muito facil de entender. No arcebispo (D. Fr. Bartholomeu dos Martyres) vêmos, tractâmos o prelado, e o homem; em D. João de Castro não vêmos senão o soldado; e se vêmos o homem é nas suas cartas, de que Freire nos offerece as cópias. Um estylo tão discreto, tão agudo, tão affectado não diz com heroe tão grave; diria melhor, por exemplo, com *Persiles e Sigismunda*. Quer ser eloquente o auctor, e não é senão inchado. A larga oração de Coge Çofar nem tem verisimilhança, nem tem em varios rasgos senso commum; e só poderá ser tolerada de portuguezes, de quem é a satyra apparente, e dissimulado elogio. Até o numero e cadencia das palavras em todo o livro são pouco entendidas, porque fogem do que é dado á prosa, e vão entrar no que pertence á poesia. A cada paragrapho, e quasi a cada oração, topamos com versos. Não nego que, com tantos e taes defeitos de substancia e fórma, tem tido estimação muito sustentada, o que é prova de merecimento: que se lê uma e muitas vezes com prazer, e se imprimem facilmente na memoria do leitor, e se conservam os seus fragmentos, o que tambem argue muita valia; mas a nobre generosidade do assumpto, algumas sentenças justas, certas expressões bem achadas, grande concisão, e esse mesmo ar e tom poetico, são as causas d'aquelles effeitos. As faltas de Freire de Andrade convém com as de Seneca, em serem agradaveis; e o meu compatriota a par de Fr. Luis de Sousa, traz á memoria, guardadas as proporções, Lucio Floro confrontado com Tito Livio; muito abaixo d'elle na verdade, sem ser de todo despresivel.»

Terminaremos com o que diz ao mesmo proposito João Bernardo da Rocha, que vai muito além do Bispo de Viseu:

«Jacinto Freire de Andrade, tido em conta de classico por a degeneração de nossos ultimos escriptores, é monotono em suas descripções, tenue ou exiguo no estylo, e muitas vezes inchado, sobremodo affectado, e mui dado ao uso de figuras perigosas, como é a antithese. O historiado D. João de Castro, segundo o que tenho lido d'elle, escrevia e falava melhor que o seu historiador; e haja vista á carta escripta por aquelle á camara de Góa, e á sua fala a pedir alimentos na ultima doença, as quaes peças são a melhor riqueza na *Vida* de D. João de Castro.»

JACINTO HELIODORO DE FARIA AGUIAR DE LOUREIRO, filho de Francisco de Assis de Faria Aguiar de Loureiro, Fidalgo da C. R., e de D. Ignacia Joaquina de Lima e Carvalho. N. em Lisboa a 3 de Julho de 1806, e foi baptisado na ermida de N. S. da Guia; seu pae lhe transferiu porém depois o assento do baptismo para a freguezia de S. Bartholomeu da Charneca, suburbios da mesma cidade, por ter sua casa e residencia na antiga quinta dos Loureiros, na dita freguezia. Tinha quasi concluidos os seus estudos preparatorios, com destino de ir matricular-se na Universidade de Coimbra, quando a lucta civil de 1823, começada em Traz-os-montes pela revolução do Conde de Amarante, deu lugar ao decreto que obrigava a entrarem no serviço militar os filhos unicos dos grandes proprietarios como officiaes de milicias. Seu pae preferiu assentar-lhe praça em tropa de linha, o que fez no regimento de infanteria, que então se denominava o n.º 13. Ahi se reconheceu cadete, e serviu como tal até 23 de Abril de 1828, em que obteve escusa pela Junta de Saude. Concluíra entretanto o curso dos estudos proprios da arma de infanteria, primeiro e segundo annos. Pouco tempo depois mudou d'estado, e foi assentar residencia na quinta d'Albergaria, comarca de Santarem, onde esteve até 1835, entregue á lavoura, sua mais predilecta occupação, e adquirindo conhecimentos theoricos e practicos na agricultura, de que depois deu mostras em varios artigos da *Semana*, quando foi collaborador d'este jornal. De 1835 em diante residiu em Lisboa, dando aos livros todo o tempo que lhe restava dos cuidados domesticos. Foi Socio da Academia dos Pacificos, e depois do Atheneu Lisbonense das Sciencias e das Letras, que o substituiu, organisado sob a presidencia do sabio Silvestre Pinheiro. N'esta sociedade foi eleito Vice-presidente, e ahi recitou alguns discursos, e leu varias memorias, das quaes algumas se acham impressas. Actualmente vive na provincia do Alémtejo, onde exerce o logar de Inspector da Linha postal do Sul, não deixando de cultivar nos momentos que lhe restam do seu laborioso encargo, o exercicio das letras.—E.

23) *Alvaro Gonçalves, o Magriço, e os doze de Inglaterra. Drama historico original. Approvado pelo Conservatorio R. de Lisboa para a inauguração do theatro de D. Maria II.* Lisboa, na Imp. Nacional 1846. 8.º gr. de 100 pag.

Sendo este drama premiado pelo Conservatorio, appareceu a respeito d'elle na *Illustração, jornal universal*, vol. II, pag. 18, um juizo critico, que não era demasiadamente favoravel ao auctor. Este tractou de defender a sua obra, e respondeu ás censuras que se lhe dirigiram, em uma carta que publicou no *Diario do Governo* de 9 de Maio de 1846, escrevendo ainda duas outras, que sahiram na propria *Illustração*, a pag. 39 e 48.

24) *O Jardim Litterario*. Lisboa, 1847 e 1848. Redigiu gratuitamente este periodico até o volume III; e são originaes seus todos os artigos, que n'elle se encontram assignados com as iniciaes A. L.

25) *Varios artigos* insertos na *Semana* (tomo I) 1850, da qual foi um dos redactores.

26) *Atalaia Catholica*. Braga, 1853. 4.º— Convidado para a organisa-

ção d'este jornal, transferiu-se pessoalmente para Braga, e d'elle foi redactor até o n.º 29, sendo de sua penna os artigos assignados com * * *.

27) *A Missão, jornal religioso*. Lisboa, 1854. 4.º Creou e redigiu este periodico, desde o n.º 1 até 12, sustentando-o elle só durante cinco mezes.

Além d'estes trabalhos tem ainda muitos artigos, insertos em outros jornaes litterarios e politicos, taes como *A Razão, A Illustração, Correio das Damas, Diario do Governo, O Portugal Velho, A Nação*, etc., etc.

Conserva ineditos em seu poder varios dramas, que compoz, e foram approvados pela Inspecção geral dos Theatros; a saber: *O Tragamouros*, representado com acceitação no theatro normal em 1847; *Zoroastro; o Triumpho de Mardocheo; D. Mencia; o Impostor da Ericeira;* e o *Herdeiro de si mesmo*, comedia em um acto. E afóra estes, alguns incompletos, e outros que foram representados em theatros particulares.

JACINTO IGNACIO REBELLO DE SALDANHA, Medico em Lisboa, a cuja morte o nosso poeta philologo Francisco Dias Gomes consagrou a *Elegia* que vem a pag. 94 do volume das suas *Obras*.—E.

28) *Breve discurso, em que se faz uma succinta reflexão nas obrigações immensas de que os vassallos de Portugal são devedores ao seu soberano, e ao ex.*^mo^ *Marquez do Pombal*. Lisboa, por José de Aquino Bulhões 1776. fol. de 33 pag.

JACINTO JOSÉ DIAS DE CARVALHO, Negociante da praça de Lisboa. Foi natural de Braga, e m. com 82 annos no 1.º de Agosto de 1858. —V. a seu respeito as commemorações necrologicas que vem nos jornaes *Instrucção Publica* (1858) pag. 128, e *Parlamento* n.º 408 do 1.º de Septembro de 1859.—E.

29) *Plano de defeza para um navio mercante artilhado*. Lisboa, Imp. Regia 1820. Opusculo de oito folhas de impressão, de que só se tiraram 300 exemplares. Ainda não sei se elle foi auctor, se traductor, ou mero publicador d'esta obra, que creio não traz mencionado o seu nome.

30) *Directorio christão, ou instrucção pratica nos caminhos da vida devota. Extrahido dos melhores e mais illustrados auctores asceticos, por* * * * Lisboa, Typ. Maigrense 1825.

31) *Microcosmo, ou mundo pequeno. Offerecido aos illustres bemfeitores do Asylo da Mendicidade, erecto no real convento de Sancto Antonio dos Capuchos*. Lisboa, Imp. Nacional 1844. 4.º de 361 pag.—É a historia dos seus trabalhos e esforços a favor d'aquella casa, cuja organisação e incremento lhe deveu por alguns annos muitos cuidados, até que desgostos e desattenções o fizeram levantar mão da empreza.

32) *Espirito de Ganganelli, ou collecção de pensamentos religiosos, moraes e politicos*. Lisboa, Imp. Nacional 1845. 8.º com o retrato do Pontifice.

33) *Additamento á mesma obra*. Ibi, 1846. 8.º, de 12 folhas de impressão. Tiraram-se 225 exemplares.

34) *Segundo additamento, etc.* Ibi, 1847. 8.º de 22 folhas d'impressão. Só se tiraram 104 exemplares.

35) *Novena do senhor Sancto Christo dos Milagres, com a invocação de «Ecce Homo», cuja prodigiosa imagem se venera no convento das religiosas da Esperança de Ponta Delgada, na ilha de S. Miguel. E outros pensamentos religiosos, moraes e politicos*. Lisboa, Imp. Nacional 1851. 8.º de 416 pag., e no fim uma tabella de erratas. Tem além do rosto impresso um frontispicio gravado, e quatro estampas. Sahiu sem o nome do auctor.

36) *A Virgem Portugueza: Facto historico provado com testemunhas fieis, e maiores de toda a excepção, addicionado de lições moraes e politicas, extremadas dos mais abalisados auctores, e recopiladas por* * * *. Lisboa,

Imp. Nacional 1853. 8.° de 320 pag.—Contém um epitome da vida de Sancta Iria, seguido da sua novena, de varias devoções, e outras miscellaneas devotas.

JACINTO LUIS AMARAL FRAZÃO, Bacharel formado em Medicina pela Universidade de Coimbra, Adjunto ao Provedor da Casa Pia de Lisboa, etc.—N. na ilha de S. Miguel, pelos fins do seculo passado.—E.

37) *Medicina sem medicina. Memoria, tendo por objecto um ensaio para a resolução do problema mais difficil, e o mais importante para a humanidade e para a sciencia, etc.* Lisboa, Typ. de José Bernardino de Abreu Gouvêa 1843. 8.° gr. de 64 pag.

38) *Manual annuario de saude para 1849, ou medicina e pharmacia domesticas por F. V. Raspail. Traduzido em portuguez, e accrescentado com algumas notas.* Lisboa, Typ. de Castro & Irmão 1849. 8.° de VIII-480 pag. —Sahiu sem o nome do traductor.—Fez-se em 1850 segunda edição, inteiramente refundida, e com alterações consideraveis, abbreviando-se o texto em alguns logares, e ampliando-o n'outros.

39) *Guerra da Russia, Expedição do Oriente.* Lisboa, Typ. do Progresso 1855. 16.° de 69 pag.—Sahiu sem o seu nome.

Tem alguns artigos na *Gazeta dos Tribunaes* n.^{os} 818 a 822, e tambem na *Revista Universal Lisbonense*, e em alguns outros jornaes, e foi por algum tempo redactor dos *Annaes* da Sociedade Promotora da Industria Nacional; afóra alguns escriptos, que terá publicado, e que não vieram ainda ao meu conhecimento.

P. JACINTO LUIS DA COSTA, Egresso da Congregação da Terceira Ordem de S. Francisco, cujo instituto professára a 3 de Fevereiro de 1773. Sahindo da Ordem por motivos, que foram julgados procedentes, passou ao estado de Presbytero secular, e obteve o priorado da egreja matriz da villa de Abrantes. N. em Lisboa, em 1754; ignoro porêm a data do seu falecimento.—E.

40) *Oração gratulatoria pela conservação da vida do ill.^{mo} e ex.^{mo} sr. Marquez de Abrantes.* Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1791. 8.° de 30 pag.

41) *Discurso academico em louvor do Principe Regente nosso senhor.* Ibi, na mesma Offic. 1803. 4.° de 18 pag.

JACINTO MACHADO DE SOUSA. (V. *D. José Barbosa.*)

FR. JACINTO DE S. MIGUEL, Monge de S. Jeronymo, Reitor do collegio de Coimbra, e Geral da sua congregação em Portugal, etc.—N. em Lisboa, a 10 de Septembro de 1692. A data da sua morte é ainda ignorada.—E.

42) *(C) Arte historica de Luciano Samossateno, traduzida de grego em duas versões portuguezas, pelos reverendos padres Fr. Jacinto de S. Miguel, chronista da congregação de S. Jeronymo, e Fr. Manuel de Sancto Antonio, monge da mesma congregação em Portugal: dadas á luz pelo P. José Henriques de Figueiredo.* Lisboa, na Offic. da Musica 1733. 8.° de XXXVIII-113 pag.

As duas versões seguem a par em frente uma da outra; a de Fr. Jacinto é feita palavra por palavra sobre o original grego; entretanto que a de Fr. Manuel é mais livre, tomando só o sentido do texto, sem ligar-se ás palavras, e procurando na lingua portugueza as phrases equivalentes ás do grego. Os dous contendores escolheram para arbitro o Conde da Ericeira; o qual foi de parecer que ambas as versões se imprimissem, por serem (diz elle) dous excellentes modêlos dos diversos generos da arte de traduzir.

Não sei descubrir a razão por que o P. Custodio José de Oliveira, que

imprimiu a sua versão de Luciano em 1771 (vej. no tomo II, o n.º C, 458) deixou, ao que parece mui de proposito, de falar d'estas traducções, como que ellas não existissem, ou elle não as conhecesse; o que parece impossivel, achando-se impressas trinta e oito annos antes.

As indicações dadas ácerca d'esta *Arte* pelo pseudo *Catalogo* da Academia são falsas, e induzem em erro os leitores: porquanto, descrevendo-se o livro a pag: 65, sob o nome de Fr. Jacinto de S. Miguel, e dando-se ahi erradamente impresso em 1735, e no formato de 12.º, apparece outra vez a pag. 112 sob o nome de Fr. Manuel de Sancto Antonio, dizendo-se impresso em 1733, e no formato de 8.º; fazendo ássim figurar como duas obras, ou dous volumes diversos o que na realidade é um só, e as suas verdadeiras indicações as que ficam acima mencionadas.

Advertirei ainda, que este livro traz no fim uma tabella de erratas, que occupa duas paginas, a qual todavia falta em alguns exemplares que tenho visto.

43) *(C) Notas da Analyse Benedictina.* Madrid, por Bernardo Paralta. 1734. fol. de x-192 pag.— Sahiu com o nome de Miguel Joachino de Freitas, puro anagramma do proprio do auctor.

Ácerca da contestação que deu logar á composição d'esta obra, e de outras, que pelo mesmo tempo se publicaram, vej. no *Diccionario* o artigo *Fr. Manuel dos Sanctos.*

44) *Sermão do Sanctissimo Sacramento, restituido ao real templo da Encarnação das religiosas de S. Bento de Avís.* Lisboa, por Theotonio Antunes de Lima 1737. 4.º de VIII-16 pag.

45) *Sermão de S. Jeronymo, Patriarcha e Doutor maximo.* Lisboa, na Offic. da Musica 1740. 4.º de 23 pag.

46) *Sermão de Sancto Ignacio de Loyola, prégado na egreja de N. S. do Populo da villa das Caldas.* Lisboa, por João Baptista Lerzo 1742. 4.º de XII-18 pag.

47) *(C) Arte de prégar; ou verdadeiro modo de prégar, segundo o espirito do Evangelho.* Lisboa, na Offic. da Musica 1739. 8.º de XVI-400 pag.— *Segunda edição,* na Offic. Rollandiana 1777. 8.º— É traducção do francez, e sahiu com o nome de Miguel Joachino de Freitas.

48) *Discursos de Luciano Samossateno, traduzidos da lingua grega na portugueza.* Lisboa, na Offic. da Musica 1739. 4.º de VI-325 pag.— É para notar que o conhecimento d'esta obra faltasse a Barbosa, e ao collector do *Catalogo* chamado da Academia, pois nem um nem outro a mencionam! — Farinha, no *Summario da Bibliotheca Lusitana,* cahiu á sua parte em erro, pois a attribue a Fr. Manuel de Sancto Antonio, quando do rosto bem claramente consta ser seu auctor Fr. Jacinto de S. Miguel.

Um exemplar que d'ella tenho foi comprado por 480 réis. É hoje pouco vulgar.

49) *(C) Tratado historico das ordens monasticas de S. Jeronymo e S. Bento. Primeira parte.* Lisboa, na Offic. da Musica 1739. fol. de XVI-580 pag.

Parte segunda. Ibi, na Offic. Pinheiriense da Musica 1749. fol. de XX-735 pag.

Parte terceira. Ibi, na Offic. de Ignacio Nogueira Xisto 1761. fol. de XXVI-527 pag.— A este volume anda annexo: *Supposições da carta do ex.mo e rev.mo sr. D. Francisco de Almeida Mascarenhas, escripta ao reverendo P. Fr. Marcelliano d'Ascensão, commentadas por Fr. Jacinto de S. Miguel.* Lisboa, pelo mesmo 1761. fol. de 57 pag.

Tambem não sei a razão por que no *Catalogo* dito da Academia se omittiram as partes segunda e terceira d'esta obra, mencionando só a primeira. Provavelmente o collector não as viu, e limitou-se como de costume a copiar de Barbosa, que no tomo II descreveu sómente a primeira, porque as outras vieram a publicar-se annos depois.

•**JACINTO PEREIRA MACHADO**, Doutor em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, natural da mesma provincia.—E.

50) *Dissertação ácerca da Chorea, ou dança de S. Guido. These apresentada á Faculdade de Medicina, e sustentada a 16 de Dezembro de 1846.* Rio de Janeiro, Typ. Un. de Laemmert 1846. 4.° gr. de 44 pag.

JACINTO PEREIRA DE MIRANDA, cujo nome só conheço como auctor da seguinte producção, e que talvez publicaria mais algumas, que não vieram ao meu conhecimento:

51) *Ecloga, em que um pastor explica os sentimentos da morte da sua pastora.* Lisboa, na Offic. de Filippe da Silva e Azevedo 1786. 4.° de 15 pag.

JACINTO DA SILVA MENGO, Commendador da Ordem de Christo, e Cavalleiro da Torre e Espada em Portugal; Commendador das de Carlos III e Isabel a Catholica de Hespanha, e condecorado com varias outras ordens estrangeiras; Chefe de Repartição na Secretaria d'Estado dos Negocios Estrangeiros, etc.—V. a seu respeito o *Annuario Hist. e Diplom.* de Valdez, a pag. 210.—N. em Lamego, a 19 de Abril de 1808.—E.

52) *O Correio das Damas. Jornal de Litteratura e de modas.* Lisboa, 8.° gr. com estampas. Este jornal, que sahia mensalmente, entrava em 1849 no anno decimo terceiro da sua publicação. Não posso por agora dar d'elle mais miuda informação.

53) *Manual de civilidade e etiqueta.* Lisboa 1845. 8.° de VIII–196 pag. Posto que publicado sem o seu nome, foi-lhe comtudo geralmente attribuido.

JACINTO DA SILVA DE MIRANDA, Cavalleiro da Ordem de S. Tiago, Bacharel formado em Direito Canonico, Advogado em Lisboa, etc.—N. em Setubal a 16 d'Agosto de 1701: ignoro ainda a data do seu obito.—E.

54) *Allegação de direito a favor de Domingos Ferreira de Abreu, na causa crime, em que lhe é parte a Justiça.* Sevilha, pelos herdeiros de Francisco de Leefdael 1751. fol.

55) *Allegação de direito a favor do ex.*[mo] *sr. D. José de Carvajal e Alencastre, como tutor de seus sobrinhos, na causa d'embargos contra a sentença que decidiu a successão da Casa e Estado de Aveiro ao Marquez mordomo-mór.* Sem logar de impressão, mas diz Barbosa que é de Castella, e no anno de 1752. fol. de 147 pag.

JACINTO SOARES REBELLO, Doutor em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, etc.—N. na ilha de S. Miguel; por ora ignoro quando, e o mais que lhe diz respeito.—E.

56) *Conceito ingenuo ácerca do valor da homœopathia. These que foi defendida perante a Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, em 19 de Dezembro de 1844.* Rio de Janeiro, na Typ. do Diario 1844. 4.° gr. de 20 pag.

JACOB DE ANDRADE VELLOSINO, judeu portuguez, natural de Pernambuco. Diz Barbosa, e com elle Antonio Ribeiro dos Sanctos, que este Jacob nascêra em 1657, e passára de Pernambuco para Amsterdam depois que restaurámos aquella cidade do poder dos hollandezes. Parece impossivel como nem um, nem outro d'estes sabios bibliographos advertiram no grosseiro erro em que cahiam, affirmando como certo o que é realmente impossivel! Pois como é que Jacob de Andrade, *nascido em* 1657 sahiu de Pernambuco depois da restauração da cidade, se esta foi entrada pelos portuguezes a 27 de Janeiro de 1654 (como é sabido pelas nossas historias), e por conseguinte tres annos antes de elle vir ao mundo! Eis-aqui a que se subjeitam os que habituados a copiar servilmente, transcrevem sem refle-

xão quanto acham escripto, poupando-se ao incommodo de averiguar, e verificar as cousas por si. Seja porém o que fôr, diz-se que Jacob de Castro fôra grande medico na Haya, e em Flandres, e que compuzera as obras seguintes:

57) *Theologo-religioso*. Dizem que é uma invectiva contra o livro do outro judeu portuguez Bento Spinosa, que se intitula *Theologo-politico*.

58) *Messias restaurado*.—Destinado a refutar as doutrinas de uma obra de Jaquelot, ministro calvinista, intitulada *Dissertações do Messias*.

Mas o que nem Barbosa, nem Ribeiro souberam, ou quizeram dizer-nos é, se estas obras eram compostas na lingua portugueza, como parece inculcarem os titulos taes quaes os transcrevem, e se ellas se imprimiram, ou ficaram manuscriptas. Na duvida aqui as lanço, até que outros mais felizes possam esclarecer estes pontos.

JACOB DE CASTRO MENDES DE CARVALHO, Presbytero secular, Bacharel formado em Theologia pela Universidade de Coimbra, Parocho na freguezia do Salvador (hoje extincta), e actualmente Coadjutor na freguezia da Sé da mesma cidade.—N. em Buarcos, villa proxima da Figueira, em ....—E.

59) *Curso de Theologia moral, para servir de commentario ao Compendio da mesma sciencia, de Salvador Maria Roselli*. Coimbra, 1849? 8.°

Segundo as informações de pessoa competente, este livro é pouco mais ou menos a coordenação methodica dos apontamentos que o auctor tomára no Seminario episcopal de Coimbra, de que foi alumno, á vista das lições do conego Antonio Dias da Silva, que alli regeu por muitos annos a cadeira de theologia.

JACOB DE CASTRO SARMENTO, chamado antes **HENRIQUE DE CASTRO SARMENTO**, natural da cidade de Bragança na provincia de Traz-os-montes, e filho de Francisco de Castro Almeida e de Violante de Mesquita. N. em 1691. Sendo já Mestre em Artes pela Universidade de Evora, e Bacharel formado em Medicina pela de Coimbra, onde tomou o grau em 1717; sahiu de Portugal quatro annos depois, não tanto ao que parece com o designio de aperfeiçoar-se nas sciencias medicas, quanto levado da necessidade de fugir aos rigores da Inquisição, como sectario do hebraismo, de que fez depois profissão publica em Londres, para onde se retirou, mudando o nome de Henrique no de Jacob, e tornando-se um dos rabbis mais conspicuos da synagoga d'aquella cidade. Ahi passou o resto da sua vida, entregue ao estudo e pratica da medicina e sciencias accessorias, e adquiriu tamanho credito, que mereceu ser nomeado Membro do Collegio Real dos Medicos, e Socio da Sociedade Real da mesma cidade em 1730. Foi tambem incorporado pela Universidade de Aberdeen na Escocia entre os doutores do seu gremio, no anno de 1736, mediante um honrosissimo diploma, que póde vêr-se transcripto textualmente na *Bibl.* de Barbosa no artigo que lhe diz respeito. M. em 1760, com 70 annos d'edade.

Este insigne portuguez, sendo um dos que mais aproveitaram no tracto das nações extranhas, foi tambem dos que mais concorreram para naturalisar em Portugal os principios e o gosto da moderna philosophia. As suas obras são ainda respeitadas, embora se achem muito áquem dos progressos da sciencia nos tempos posteriores. Para a sua biographia vej. os *Annaes da Sociedade Litter. Portuense*, n.° 1, de 1837, onde vem uma memoria escripta por D. Francisco de S. Luis, reproduzida depois mais amplamente na *Gazeta Medica* do Porto (1849–1850) n.os 190 a 194. O seu retrato de bella gravura anda na sua obra *Theorica verdadeira das marés*, abaixo mencionada.—E.

60) *Exemplar de penitencia, dividido em tres discursos predicaveis*

para o dia sancto de Kipur, dedicados ao grande e omnipotente Deus de Israel. Londres, 5484 (de Christo 1724).

61) *Extraordinaria providencia que el grande Dios de Israel usó con su escogido pueblo em tiempo de su mayor afflicion, por medio de Mior Mordehay y Ester, contra los protervos intentos del tyrano Aman.* Londres, 5484 (isto é, 1724).— É o livro *d'Esther*, paraphraseado em versos castelhanos.

62) *Sermão funebre ás deploraveis memorias do mui reverendo e doctissimo Haham Asalem Morenu A. R. o doutor David Netto, insigne theologo, eminente prégador, e cabeça da congregação de Sahar Hassamaym.* Londres, 5488 (isto é, 1728). 8.°

Qualquer das tres obras indicadas é muito rara. Da ultima teve um exemplar Antonio Ribeiro dos Sanctos, e possuia outro o arcebispo Cenaculo.

63) *(C) Discurso pratico, ou syderohidrelogia das aguas mineraes espadanas, ou chalibeadas.* Londres, por João Humphries 1728. 8.°

64) *(C) Specimen da primeira parte da Materia-medica historico-physico-mechanica, em que se tracta dos fossiles, e de todos os metaes, saes, pedras, terras, enxofres, etc....., e se mostram as propriedades e usos humanos dos ditos corpos, d'onde se acham, de que modo se alcançam ou purificam, etc., etc.* Londres, 1731. 8.°

65) *(C) Materia medica physico-historico-mechanica do reino mineral.* Londres, 1735. 8.° gr.

Como vejo do exemplar que possuo, é este o verdadeiro titulo do livro, e não como o escrevem Barbosa e o auctor do chamado *Catalogo* da Academia, chamando-o *Historia medica, etc.* Esta mesma obra foi depois publicada novamente, e mais completa no formato de 4.° gr.

66) *(C) Theorica verdadeira das marés, conforme a philosophia do incomparavel cavalheiro Isaac Newton.* Londres, 1737. 4.° gr. de xxiv-136 pag., com o retrato do auctor.—Tambem o titulo d'esta obra se acha menos exactamente descripto na *Bibl. Lus.*, e no sobredito *Catalogo*.

67) *(C) Tratado das operações de cirurgia, com as figuras e descripção dos instrumentos de que n'ella se faz uso, e uma introducção sobre a natureza e methodo de tractar as feridas, abcessos e chagas. Composto por Mr. Sharp, traduzido em portuguez, e seguido da Materia-cirurgica.* Londres 1746. 8.° gr. de xxiv-435 pag., com estampas.—Barbosa, e o *Catalogo*, citam uma edição com a data de 1744. Nunca a vi, e não sei se existe.—Foi reimpresso em 1773, no formato de 4.°

68) *Do uso e abuso das minhas aguas de Inglaterra, ou directorio e instrucção para se saber seguramente quando se deve, ou não, usar d'ellas, etc.* Londres, por Guilherme Strahan 1756. 8.° gr. de xxiv-291 pag., com uma grande estampa, que falta em muitos exemplares.—Barbosa e o *Catalogo*, omittiram a noticia d'esta obra, que certamente lhes escapou.

69) *(C) Appendix ao que se acha escripto na Materia-medica do doutor Jacob de Castro Sarmento, sobre a natureza, contentos, effeitos, e uso das aguas das Caldas da Rainha, etc.* Londres, sem nome do impressor 1753. 8.° gr.— *Segunda edição*, ibi, 1757. 8.° gr. de 260 pag., e mais 10 no fim sem numeração. Com uma estampa.

70) *Grammatica da lingua ingleza, etc.* Londres, 1777. 8.°— Creio que é segunda edição.

71) *Direcções para o uso da agua de Inglaterra do doutor Jacob de Castro Sarmento, etc.* 1788. 8.°—Ainda não achei exemplar d'este opusculo, e por isso ignoro se é propriamente escripto por Jacob de Castro, se por algum outro, que das obras d'elle extrahiu a materia do mesmo opusculo.

Tanto Barbosa na *Bibl.*, como o auctor do já citado *Catalogo*, attribuem

ainda a Jacob de Castro (a meu vêr falsamente) outra producção, cujo titulo, segundo elles o transcrevem, é:

Obras philosophicas de Francisco Bacon.... com notas para explicação do que é escuro. Londres, 1731. 4.º 3 tomos.

Que esta obra esteve em projecto, e delineada, não resta duvida alguma; e tanto que eu conservo em meu poder um exemplar (unico de que até agora hei noticia) de um como programma, que se fez para tal publicação. Eis aqui o contexto do frontispicio:

72) «Londres, Junho 19-30, 1731.»—*Proposições para imprimir as obras philosophicas de Francisco Baconio, barão de Verulam, visconde de Sancto Albano, e lord chanceller da Inglaterra, digestas e reduzidas todas á lingua ingleza de seus originaes. Com notas occasionaes para explicação do que é obscuro, etc., etc. Em 3 volumes. 4.º Por Pedro Shaw, M. D. E traduzidas na lingua portugueza, ao mesmo têmpo que vão para a estampa, por Jacob de Castro Sarmento, M. D. etc.* 4.º gr. de 3 pag.

Mas que tal obra não foi avante, é para mim ponto que reputo inquestionavel, e fundo-me para assim o julgar, na curiosissima historia que a este respeito nos refere o auctor do *Compendio historico da Universidade de Coimbra*, pag. 359 a 362 da edição de 8.º O que porém acho mui digno de reparo é que o erudito Francisco Freire de Carvalho, que tão bem conhecia o *Compendio historico*, transcurasse esta especie a ponto de no seu *Primeiro Ensaio da Historia Litteraria de Portugal*, pag. 188, reproduzir ainda o dito dos antigos bibliographos, dando como existente, e impressa a pretendida traducção das Obras de Bacon, de que certamente nem elle, nem outro tiveram a possibilidade de vêr jámais algum exemplar! Eis-aqui mais um exemplo do modo como ás vezes se perpetuam os erros bibliographicos, e da facilidade que ha em deixar-se illudir aquelle, que confiando no que outros disseram, se julga dispensado de examinar as cousas por si.

Jacob de Castro imprimiu ainda alguns opusculos em latim, cujos titulos poderá vêr quem o quizer na *Bibl.* de Barbosa. Veja tambem no presente volume o artigo *Isaac de Sequeira Samuda*.

JACOB FLAVIO EBORENSE, judeu portuguez, natural de Evora, onde nasceu a 5 de Abril de 1517, que foi domingo de Ramos, como bem claramenle se collige dos seguintes logares dos seus poemas:

> **Quæ circumlento deducta Argentea rivo**
> **Ludit, Ioannis nobile regis opus....**
> **Videre illa (mœnia) meos Nonis Aprilibus ortus**
> **Iam tenebris expulsis, et veniente die**
> **Cum virides oleas, palmasque oriente petitas**
> **Spargit humi vulgi candida religio.**

Já no tomo II, artigo *Diogo Pires*, tive occasião de notar a inadvertencia ou engano de Barbosa, que d'este escriptor fez dous diversos, mencionando-os sob os nomes de Flavio Jacob (*Bibl. Lus.*, tomo II, pag. 79), e Diogo Pires (ibi, tomo IV, pag. 103). Agora accrescentarei, que além das obras latinas que Barbosa lhe attribue, vem bom numero de suas poesias em uma collecção dos *Poetas illustres de Ragusa*, impressa na mesma cidade em 1811, servindo de segunda parte ás poesias de Urbano Appendino. D'essas poesias consta evidentemente que o auctor professava a religião judaica, e que tendo sahido de Portugal muito a seu pezar, assentára emfim sua residencia em Ragusa, e ahi vivêra por mais de trinta annos. Ainda existia ao que parece no de 1607, contando então mais de 90 de edade. Quem d'elle quizer mais noticias, consulte além dos logares citados da *Bibl.*, a *Notizie istorico-critiche sulla antichita etc., di Ragusa*, tomo II, pag. 324.

JACOB FREIRE DE ANDRADE, judeu portuguez, omittido inteiramente por Barbosa na *Bibl.*— D'elle fala porém Antonio Ribeiro dos Sanctos, nas *Memorias* já por vezes citadas, sem comtudo dizer mais cousa alguma das suas circumstancias pessoaes, e só sim que vivêra no seculo XVII, e compuzera:

73) *Sermão em portuguez.* Tambem não declara se se imprimíra ou não n'esta lingua: affirma sim, que fôra trasladado em castelhano, e sahira impresso em Burdigala, na Offic. de Jacob de Metz. Anno 466 (isto é, de Christo 1706).

JACOB RODRIGUES PEREIRA, que uns fazem natural de Berlanga, ou Barlanda, pequena cidade na Extremadura hespanhola; outros lhe assignam por patria a cidade de Cadix; e outros finalmente o dão nascido em Portugal, pelos annos de 1715 ou 1716. Diz-se que abríra em Cadix uma eschola para o ensino dos surdos-mudos, a qual todavia não tomára maior incremento em razão de haver elle sahido poucos tempos depois para França, onde assentou a sua residencia. O que parece não admittir duvida é, que desde 1745 começára a ensinar em París o seu methodo, pelo qual conseguiu aprromptar alumnos em termos de se fazerem entender pela palavra, merecendo por isso os suffragios da Academia das Sciencias d'aquella cidade, uma pensão que Luiz XV lhe conferiu, e o diploma de Socio da Sociedade Real de Londres. Procurou sempre occultar mysteriosamente o seu methodo d'ensino, de sorte que ainda hoje não é possivel fazer uma idéa bem clara, e distincta dos meios que empregava para instrucção dos seus alumnos. Passa entre alguns como inventor do alphabeto manual, e de uma machina arithmetica de que se servia para ensinar o calculo aos seus discipulos. Diz-se que podia ensinar simultaneamente até tres, e que empregava quatro ou cinco annos para completar a instrucção de cada um. Tambem se affirma que, supposto professasse a crença judaica, longe de procurar attrahir para ella os meninos que lhe eram confiados, os educava com todo o escrupulo na fé catholica, ensinando-lhes os dogmas do christianismo. Quando o Abbade de l'Epée sahiu a publico com o seu novo systema de ensino para os surdos-mudos por meio de signaes methodicos, Pereira pretendeu refutal-o em alguns pontos, escrevendo em 1777 uma carta que sahiu impressa nos jornaes francezes d'aquelle tempo.— M. em París a 15 de Septembro de 1780, contando pouco mais ou menos 65 annos d'edade.

Além de uma *Memoria* lida na Academia das Sciencias a 11 de Junho de 1749, que sahiu inserta no *Mercurio* de Agosto do mesmo anno, apresentou á mesma Academia em 1762 *Observations sur les sourds-muets*, que foram publicadas no *Recueil des savants étrangeres*, tomo v, 1769.

Tambem na *Voyage autour du monde* de Bougainville, 1772, 8.º, vem d'elle uma memoria sobre a articulação do insular de Otahiti; e consta que deixára inedita outra memoria ácerca dos meios de substituir a acção do vento nas embarcações de grande porte.

O nome de Jacob Rodrigues Pereira é assás conhecido entre os estrangeiros. D'elle fazem menção honrosa, dando noticia de seus trabalhos scientificos, o *Nouveau Dictionn. Hist* de Chaudon, tomo IX da edição de 1804, a pag. 407; a *Biographie Universelle* publicada por Michaud, tomo XXXIII, París 1823; o *Dictionn. général de Biographie et d'Histoire* de Dezobry & Bachelet, París 1857, tomo II, pag. 2074; etc., etc.—Vej. tambem a nota de D. Francisco de S. Luis no *Museu Portuense*, 1839, pag. 174; o *Panorama* 1843, n.º 90; e o *Jornal Medico-cirurgico-pharmaceutico* de Lisboa, do sr. dr. Vianna de Resende, n.ºs 3 e 4 de Março e Abril de 1835, que infelizmente não pude até agora encontrar, e onde parece vêm algumas particularidades interessantes, no que diz respeito á verdadeira naturalidade de Pereira.

Depois de composto para a impressão o presente artigo, tive occasião de encontrar em poder do meu amigo o sr. José de Torres uma obra assás completa, e publicada ha poucos annos ácerca de Pereira, e dos seus trabalhos. Ahi se revindica para este illustre e benemerito israelita-portuguez a gloria de ter sido em França o primeiro instituidor dos surdos-mudos. Intitula-se este livro: *Jacob Rodrigues Pereira, primier Instituteur des sourds et muets en France* (1744-1780), *pensionnaire e interprète du roi, membre de la société royale de Londres, etc.— Notice sur sa vie et ses travaux, et analyse raisonnée de sa methode, par Edouard Seguin. Précédées de l'eloge de cette methode par Buffon.* París, J. B. Baillere, libraire de l'Academie Royal de Medicine, etc., etc. 1847. 12.º gr. de 355 pag.

N'esta obra, cuja parte historica é fundada principalmente sobre os documentos authenticos e informações fornecidas pelos descendentes de Pereira, que ainda vivem em París, se declara que este nascêra em Berlanga (Berlengas?) a 11 de Abril de 1715, sendo filho de Abrahão Rodrigues Pereira e de Abigail Riboa Rodrigues, os quaes tiveram nove filhos: que falecêra na data supra indicada, e que o seu cadaver fôra sepultado em París no cemiterio dos israelitas, cuja fundação se deveu em grande parte ás instancias e diligencias do mesmo Pereira. Os seus correligionarios agradecidos fizeram lavrar na campa da sua sepultura o seguinte epitaphio:

S.ª
Del B. A. Jacob Rodrigues Pereira, primero
Motor y Fundator de este pio lugar.
Que lleno de virtudes y colmado
De honores, siendo Secretario
Interprete de elRey y su
Pensionario, de la Sociedad
Real de Londres, Agente de su
Nacion Judia Portuguesa de
Bord.ˣ y de Bay.º, Defensor zelozo
Activo y vigilante de sus
Privilegios y bienhechor de
Todos sus hermanos, Fallecio
Al 5 de Elul 5540 que corresponde
Al 15 7.ᵇʳᵉ 1780.
Descanse en paz.

JACOME ANTONIO DE MEIRELLES, Bacharel em Direito pela Universidade de Coimbra, do qual não pude até agora obter noticias mais particulares.— E.

74) *Repertorio juridico, organisado em ordem alphabetica*. Braga, 1846. 4.º 2 tomos.

JACOME CARVALHO DO CANTO, Porteiro no Tribunal do Sancto Officio de Lisboa, e sobrinho (conforme diz Barbosa) do nosso primeiro poeta comico Gil Vicente.— Foi natural de Guimarães, e morreu em Lisboa em 1623, sendo ao que parece, de edade mui provecta.— E.

75) *(C) Perola preciosa ornada com excellentes documentos, e avisos espirituaes para desterro do peccado e exercicio de virtudes*. Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1610. 12.º— Ibi, pelo mesmo 1616. 12.º— E ibi, por Domingos Carneiro 1680. 16.º

76) *(C) Ramalhete de flores espirituaes*. Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1610. 12.º (Anda com o antecedente.)

77) *(C) Exercicio de humildes, para rezar o rosario, e duas corôas de Nossa Senhora, e a corôa de Christo, com outras orações*. Lisboa, por João

Alvares 1619. 16.° (Creio que ha engano no nome do impressor, mas ainda o não verifiquei.)—Ibi, por Antonio Alvares 1645. 24.°

78) *(C) Livro de rezas, e manual de orações*. Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1612. 24.°—Ibi, por *João* Alvares 1657. 12.° (Deve haver engano n'este nome.) E ibi, por Domingos Carneiro 1669. 16.°

79) *(C) Horas da Cruz de Christo, Arte e apparelho sancto para bem morrer*. Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1613. 24.°

80) *(C) Excellencias e louvores do Sanctissimo Sacramento do altar*. Lisboa, por Vicente Alvares 1615. 24.°— Ibi, por Antonio Alvares 1645. 24.°

81) *(C) A perfeita religiosa, e thesouro de avisos e documentos espirituaes*. Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1615. 12.°

82) *(C) Coróa das excellencias de Sancto Antonio de Lisboa*. Lisboa, por Antonio Alvares 1640. 24.°

83) *(C) Regra de perfeição de alguns estados, aos quaes se ensina a composição dos bons costumes, etc.* Lisboa, por Antonio Rodrigues (de Abreu?) 1675. 12.°

Todos estes opusculos mysticos são hoje de bastante raridade, e como taes de difficil acquisição. O falecido dr. Rego Abranches teve exemplares de quasi todos na sua livraria, e é provavel que depois da morte d'elle passassem com a maior e melhor parte dos seus livros para o poder de Joaquim Pereira da Costa, que os comprou por subidos preços, como já por vezes tive occasião de dizer.

Pela minha parte, não possuindo algum dos ditos opusculos, e faltando-me opportunidade para os vêr, transcrevi aqui os seus titulos taes como os acho em Barbosa, e no chamado *Catalogo* da Academia, que d'aquelle os copiou sem alteração, na fórma do costume. Creio que ha inexactidões nos nomes de alguns impressores, e até em algumas datas; porém não é possivel apurar hoje estes pontos. Talvez o farei no *Supplemento* final.

FR. JACOME DA CONCEIÇÃO, Franciscano da provincia da Madre de Deus de Goa, e ahi Custodio Provincial.—Foi natural de Lisboa, e m. em 1666.—Ignora-se a data do seu obito.—E.

84) *Methodo facilissimo de aprender grammatica*. Lisboa, por Antonio Isidoro da Fonseca 1743. 4.°

D'esta obra, que o auctor compôz e publicou aos 80 annos d'edade para instrucção de um sobrinho, segundo consta de Barbosa, declaro não ter podido encontrar ainda algum exemplar.

JACOME LUIS SARMENTO, Doutor e Lente da Faculdade de Mathematica na Universidade de Coimbra, Socio do Instituto da mesma cidade, etc.—N. na freguezia da Paradinha, bispado de Lamego, a 23 de Março de 1814, sendo seus paes José Sarmento de Vasconcellos e Castro, e D. Antonia Ludovina Amelia Carneiro Sarmento Botelho de Vasconcellos.—E.

85) *Primeiras noções de algebra*. Coimbra, 1854. 8.° gr.—Este compendio acha-se adoptado para uso do Lycêo Nacional de Coimbra.

86) *Discussão do valor da funcção perturbadora R, dado pela serie n.° 48 do livro 2.° da Theoria analytica do systema do mundo de Pontecoulant, 2.ª edição, etc.*—Sahiu no tomo VI do jornal o *Instituto*, a pag. 93, e continuada a pag. 107 e 121.

Ha no mesmo jornal alguns outros trabalhos scientificos do auctor, e tambem varias poesias suas na *Chronica litteraria da N. A. D. de Coimbra*, etc.

P. JACOME MARIA GALLIZIA, Religioso da Ordem de S. Camillo de Lellis, chamada dos Agonisantes. Vivia no presente seculo.—E.

87) *Nova instrucção de visitar enfermos, e assistir aos agonisantes por*

meio de exhortações christãs, com varias orações e psalmos no idioma portuguez. Lisboa, 1819. 8.°

(Vej. *P. Francisco Pires da Costa, e Pedro Paulo de Almeida Serra.*)

JACOME RATTON, n. em Monestier de Briançon, na provincia do Delphinado de França, a 7 de Julho de 1736. Seus paes vieram pouco depois para Portugal, estabelecendo-se em Lisboa com casa de commercio, e para aqui mandaram vir o filho no anno de 1747, contando elle então quasi onze de edade. Educado na theoria e pratica mercantis, conservou-se em sociedade com a sua familia até que casando no anno de 1758 começou a negociar por conta propria. Fundou uma fabrica de chapeos finos em Elvas, e outra em Lisboa, que por largos annos permaneceram em estado mui florecente; e foi elle tambem que associado a Timotheo Lecussan Verdier, de quem tractarei no logar competente, crearam ambos a fabrica de fiação de algodão em Thomar, afóra outras emprezas industriaes e fabris, que intentou, e das quaes umas foram avante, e outras se malograram. Tendo-se naturalisado portuguez em 1762, foi em 1788 nomeado Deputado da Real Junta do Commercio, e depois condecorado com o habito de Christo, e com o fôro de Fidalgo Cavalleiro da Casa Real.

Quando o exercito francez, que invadiu Portugal em 1807, foi expulso no anno seguinte pelas armas anglo-lusitanas, Jacome Ratton ficou, como muitos outros individuos, mal olhado, e tido, com razão ou sem ella, na opinião de *jacobino*; e em consequencia das informações que a regencia enviou a seu respeito para a côrte do Rio de Janeiro foi mandado demittir do logar de Deputado da Junta do Commercio por decreto de ... de Junho de 1810. Em Septembro do mesmo anno foi preso, e remettido para a torre de S. Julião da Barra, d'onde o passaram com outros para bordo da fragata Amazona, que devia transportal-os para a ilha Terceira. Obteve porém a concessão de ser transferido para uma fragata ingleza, na qual seguiu viagem para Londres, e ahi permaneceu durante alguns annos, até que depois de restabelecida a paz geral regressou para Lisboa, onde veiu a falecer por fins do anno de 1821, ou no principio do immediato, o que ainda não pude bem averiguar.—E.

88) *Recordações de Jacome Ratton, fidalgo cavalleiro da Casa Real, etc. etc. Sobre occurrencias do seu tempo em Portugal, durante o lapso de sessenta e tres annos e meio, alias de Maio 1747 a Septembro de 1810, que residiu em Lisboa: acompanhadas de algumas subsequentes reflexões suas, para informações de seus proprios filhos. Com documentos no fim.* Londres, impresso por H. Bryer 1813. 8.° gr. de 450 pag. e mais 12 no fim não numeradas, que contém o indice. Adornado com o retrato do auctor, e uma planta topographica dos terrenos que elle possuia no sitio da Barroca de Alva.

É obra mui curiosa, e assás estimada, pela abundancia de noticias e particularidades que encerra, com respeito ao estado civil e politico do reino durante aquella epocha; seu commercio, artes, industria, etc. etc.; acompanhado tudo de reflexões quasi sempre judiciosas, e de anecdotas interessantes. Parece que o auctor não expoz á venda exemplar algum, contentando-se de brindar com elles os seus amigos: comtudo, posteriormente muitos tem vindo ao mercado por obito dos seus possuidores, ou por outras circumstancias eventuaes. O preço regular dos que apparecem tem sido de 1:440 réis.

89) *Pensamentos patrioticos. Imperio Luso.*—Sahiram no *Investigador Portuguez* n.° LVII, Março 1816, pag. 1 a 13.

Ainda não tive meio de verificar se são do mesmo auctor, se de seu filho Diogo Ratton os seguintes opusculos, que tambem poucas vezes apparecem de venda:

90) *Reflexões sobre o papel moeda*. Lisboa, na Imp. Nacional 1822. 4.º —Duas folhas de impressão.

91) *Reflexões sobre o commercio e fazenda*. Ibi, 1822. 4.º—Duas folhas de impressão.

• **JANUARIO DA CUNHA BARBOSA**, Presbytero secular, Conego da Capella Imperial do Rio de Janeiro, afamado prégador e litterato distincto, e um dos homens a quem mais devem as letras brasileiras nos tempos modernos. Teve tambem parte mui activa na independencia do imperio, concorrendo para ella com todas as suas forças e dedicação. Foi por diversas vezes Deputado á Assembléa geral; Bibliothecario da Bibliotheca Publica do Rio de Janeiro; Fundador e primeiro Secretario Perpetuo do Instituto Historico e Geographico do Brasil, e Membro de dezoito Academias e corporações scientificas da Europa e da America. Foi Commendador das Ordens do Cruzeiro, de Christo, e da Rosa do Brasil, e da de N. S. da Conceição de Portugal.—N. no Rio de Janeiro, a 10 de Julho de 1780, e ahi m. a 22 de Fevereiro de 1846.—V. o *Elogio funebre* que por occasião do seu funeral recitou o sr. PortoAlegre, transcripto na *Revista trimensal* do Instituto, tomo I da 2.ª serie, pag. 145 a 151; e os *Elogios historicos*, pelos srs. doutores J. F. Sigaud e Francisco de Paula Menezes, insertos na mesma *Revista*, no vol. supplementar da dita serie (1848).—E.

92) *Sermão de acção de graças pela feliz restauração de Portugal, prégado na Real Capella*. Rio de Janeiro, na Imp. Regia 1809. 8.º gr. de 16 pag.

93) *Oração de acção de graças recitada na Capella Real do Rio de Janeiro, celebrando-se o quinto anniversario da chegada de Sua Alteza Real, etc*. Rio de Janeiro, na Imp. Regia 1813. 4.º de 22 pag.—Vi um exemplar em poder do sr. Figaniere, que tambem possue outro do antecedente.

94) *O Nicteroy. Metamorphose do Rio de Janeiro*. Londres, 1822. 8.º —É um poemeto em versos hendecasyllabos soltos. Esta edição é hoje mui rara, mesmo no Brasil. Acha-se porém reproduzido no *Florilegio* do sr. Varnhagen, tomo II, pag. 667 a 682.

95) *Os Garimpeiros*. Rio de Janeiro, 1837.—É um poema heroi-comico em outava rythma, publicado (segundo creio) sem o nome do auctor, e que hoje difficilmente se encontra. Das informações que obtive consta que esta producção fôra um desforço do conego Barbosa, resentido dos ataques contra elle dirigidos em outro poema, que sahira com o titulo *O Pezadelo*, em versos soltos; cuja composição se attribue a Francisco José Pinheiro Guimarães (V. no *Diccionario*, tomo II, n.º F, 1006), instigado ao que se diz, por inspirações de Bernardo Pereira de Vasconcellos, que então figurava notavelmente nas cousas politicas do imperio.

96) *A Rusga da Praia grande. Comedia em tres actos*. Rio de Janeiro 18...—É tambem rara esta comedia satyrica, em cujas personagens principaes facilmente se descobre que o auctor pretendeu alludir a certos contemporaneos seus, dos quaes alguns ainda existem, e outros são hoje falecidos.

97) *Sermão prégado na egreja da Misericordia do Rio de Janeiro em 2 Julho de* 1840. Rio de Janeiro, 1840. 8.º

98) *Discurso funebre nas exequias celebradas pela Loja Escoceza União Brasileira, ao Oriente do Rio de Janeiro, no dia 9 de Abril de 1835 pelo seu membro, o cavalleiro Rosa-Cruz Bernardo Lobo de Sousa, primeiro Grão-mestre do Oriente provincial do Pará, em cuja cidade fôra assassinado em 7 de Janeiro do mesmo anno*. Rio de Janeiro 1835. 8.º de 12 pag. —Com as iniciaes J. da C. B.—D'este *Discurso* possue um exemplar o sr. dr. Pereira Caldas.

99) *Reverbero Constitucional Fluminense*, jornal politico, que redigiu

conjuntamente com o seu amigo Joaquim Gonçalves Ledo, começado em 15 de Setembro de 1821.

Vej. tambem no presente *Diccionario* o artigo *Relação dos publicos festejos, etc.*

O conego Januario tem ainda além das obras referidas, e de outras que por ventura não viriam ao meu conhecimento, muitos e importantes trabalhos insertos nos primeiros septe volumes da *Revista trimensal* do Instituto; no *Auxiliador;* no *Diario do Governo;* na *Minerva Brasiliense;* no *Ostensor Brasileiro;* e em outros jornaes de que foi collaborador; cuja enumeração especial omitto, para não alongar mais este artigo.

JANUARIO JOSÉ RAYMUNDO PENAFORTE NOGUEIRA, foi, segundo creio, Assistente-Deputado no Commissariado do Exercito, e nasceu pelos annos de 1784.—E.

100) *França em sangue, e sem respeito ao soberano, na origem e continuação da revolução franceza. Poema epico, historico, tragico, polemico, theologico, politico, que pretende dar á luz um amigo da permanencia dos thronos.*—O autographo d'este poema, que comprehende 595 oitavas rimadas, sem divisão de cantos ou livros, escripto com muito aceio, e tendo já as licenças necessarias para a impressão (que se não realisou) existe na amplissima collecção do sr. Francisco de Paula Ferreira da Costa, que me disse havel-o comprado em 1812 ao livreiro Manuel José Moreira Pinto Baptista. Parece-me que pelo titulo podem já os leitores fazer idéa do espirito e véa poetica do auctor, porém como objecto de curiosidade, talvez não desagradará dar aqui um specimen na primeira oitava, que contém a proposição do assumpto:

> Proponho-me a falar das crueis scenas,
> Catastrophes fataes de altos soberanos;
> Desgraças narrarei, paixões terrenas,
> Nunca vistas jamais entre os humanos:
> Na triste narração d'enormes penas
> De povos falarei, povos tyrannos;
> E co' sangue, que o reino em rios lança,
> O quadro pintarei da infeliz França.

101) *O Anti-Jacobino.* N.º 1.º Lisboa, na Imp. Regia 1828. 4.º Duas e meia folhas de impressão. Devia continuar, mas ignoro se mais algum numero chegou a publicar-se.

JANUARIO PERES FURTADO GALVÃO, Cavalleiro da Ordem de N. S. da Conceição, Bacharel formado em Medicina pela Universidade de Coimbra, e Lente da Eschola Medico-cirurgica do Porto, etc.—N. no concelho de Penella, na provincia da Beira, a 11 de Dezembro de 1808, e m. no Porto a 18 de Junho de 1857.—V. as *Memorias biographicas* pelo sr. dr. Rodrigues de Gusmão na *Gazeta Medica* de Lisboa, vol. VI (1858), n.º 129, ou nos exemplares tirados em separado a pag. 60.—E.

102) *Curso elementar de Hygiene.* Porto, Typ. Commercial 1845. 8.º gr.—Foi adoptado para texto nas Escholas de Lisboa e Porto; e até na Faculdade de Medicina da Universidade.

103) *Tractado elementar de Medicina legal, coordenado segundo a legislação portugueza.* Porto, Typ. de Sebastião José Pereira 1855. 8.º gr. de 480 pag.—V. no presente *Diccionario* o artigo *José Ferreira de Macedo Pinto*, e tambem o jornal *O Instituto*, vol. VII pag. 257.

104) *Breves considerações e conselhos practicos sobre a cholera-morbo asiatica, etc.* Porto, Typ. Comm. 1848.

105) *Noticia sobre a recente epidemia cholerica. Additamento ás «Breves considerações» etc.* Ibi, na mesma Typ. 1854.

JAYME MARCELLINO PONTES. (V. *P. José Manuel Penalvo.*)

D. JAYME DE MELLO, terceiro Duque do Cadaval, dos Conselhos d'Estado e Guerra, Presidente do Tribunal da Meza da Consciencia e Ordens, etc. etc.—N. em Lisboa em 1684, e m. a 29 de Março de 1749.—E., ou publicou:

106) *(C) Ultimas acções do Duque D. Nuno Alvares Pereira de Mello, desde 17 de Septembro de 1725 até 19 de Janeiro de 1727 em que faleceu: Relação do seu enterro, e das exequias que se lhe fizeram em Lisboa, e mais terras de que era donatario, etc.* Lisboa, na Offic. da Musica 1730. fol. gr. de XXXVIII—370 pag., com um retrato e vinte e oito estampas, gravadas por Harrewin, artista estrangeiro, que veiu para Portugal ao serviço d'elrei D. João V.

Este livro, apparatoso monumento da piedade filial do duque, seu publicador, é recommendavel pela nitidez e luxo da impressão. As composições n'elle conteúdas, tanto em prosa como em verso, são das pennas mais cultas d'aquelle tempo, o que comtudo está bem longe de significar que devam ser tidas por modelos de bom gosto, e de verdadeira eloquencia. O conceito que d'esta obra fazia Francisco Manuel do Nascimento era bem desvantajoso: chama-lhe «Livro muito longo, muito largo, muito estampado, muito sermonado, muito versificado, etc. etc.; e de que se fez presente a todas as grandes livrarias dos conventos, e a fidalgos.» (*Obras de Filinto*, tomo v, pag. 71.)

O preço regular dos exemplares nunca excedeu, que me conste, a 1:440 réis, e ás vezes muito menos. Um que comprei, algum tanto defeituoso, e com a capa deteriorada, custou-me 720.

D. JAYME DE LA TE Y SAGAU, cujo nome apparece repetidas vezes nos rostos e dedicatorias de varias obras impressas na primeira metade do seculo passado, era de nação estrangeiro, ao que parece, e typographo ou proprietario da officina da *Musica*, uma das melhores de Lisboa, n'aquelle tempo. A seu respeito diz Francisco Xavier de Oliveira nas *Memorias*, tomo II pag. 317 «que era *homem de genio, e patarata: por fóra cordas de viola, por dentro pão bolorento.*»

JAYMES TEOTTONIO DE NAXARA. (V. *Antonio de Mattos Teixeira.*)

JEHOSCHUA DA SILVA ou **JOSUÉ DA SILVA**, judeu portuguez, ou originario de Portugal. Foi presidente da synagoga de Londres, e consta que falecêra em 1679. Barbosa não teve d'elle noticia, nem da obra que compoz, e se imprimiu posthuma com o titulo seguinte:

107) *Discursos predicaveis, que o douto Haham Yeosua da Silva prégou na K. K. Sahar asannaym em Londres.* Amsterdam, anno 448 (de Christo 1688) na Offic. de Isaac de Cordova. 4.°

Estes discursos têem por assumpto os treze artigos da fé judaica, e no fim d'elles vem a *Oração funebre*, recitada nas exequias do auctor pelo rabbi Isaac Aboab.

Menciono esta obra, de que ainda não pude vêr algum exemplar, sob a fé de Ribeiro dos Sanctos, *Mem. de Litter.* da Academia, tomo III, pag. 285.

JERONYMO DE ABREU (1.°), Mathematico, ou Astrologo, natural

de Guimarães, e do qual não apparece mais noticia que a de ter publicado a obra seguinte:

108) *Prognostico dos effeitos que os astros influiam no anno de 1647. Offerecido a D. João Lobo de Faro, D. Prior de Guimarães.* Lisboa, por Paulo Craesbeeck 1647. 8.°

D'elle não posso dar informações mais exactas, por não ter ainda encontrado algum exemplar.

FR. JERONYMO DE ABREU (2.°), Franciscano da Congregação da Terceira Ordem, na qual foi Ministro Provincial.—N. na villa de Veiros no Alemtejo, e foi baptisado a 28 de Fevereiro de 1617.—M. em Lisboa a 27 de Novembro de 1670.—E.

109) *Estatutos para as religiosas dos mosteiros da Madre de Deus de Sá, junto á cidade de Aveiro, e de N. S. do Loreto de Almeida.* Impressos em 1669, sem logar nem nome do impressor. 4.°

Deve ser raro este livro, porque ainda não pude encontral-o. Vai, como outros, na fé do abbade Barbosa.

FR. JERONYMO DE ALCOBAÇA, ou de **S. BERNARDO**, como lhe chama Barbosa: foi Monge Cisterciense, e parece que viveu por algum tempo em Paris, no seculo XII; a ser verdade o que se diz no frontispicio da obra seguinte, de que o mesmo Barbosa declara ter visto um exemplar:

110) *(C) Tratado notavel de huma pratica, que hum lavrador teve com hum rey de Persia, que se chamava Arsano: feito por hum persio por nome Codio Rufo, que n'aquelle tempo se achou: no qual foi tresladado de grego em latim, e reduzido em portuguez por Fr. Hyeronimo da Ordem de S. Bernardo do convento de Alcobaça, que estando em París lhe veio ter á mão, e nelle ho trouxe a elrei D. Sancho de Portugal, a quem ho prologo vay dirigido.* Coimbra, por João de Barreira 1560. 4.° caracter gothico.

Pela minha parte, ainda não descubri algum exemplar d'esta edição, que é sem duvida mui rara. A obra acha-se comtudo reproduzida na *Filosofia de Principes* de Bento José de Sousa Farinha, no tomo II, de pag. 173 a 227, e consta ahi de um prologo e quatorze capitulos. A linguagem em que é feita a traducção parece totalmente inconciliavel com a antiguidade que se pretende dar a este escripto; a menos que elle não fosse inteiramente refundido, ou traduzido de novo quando se fez a edição de 1560. É este um ponto bibliographico, que depende de sisuda indagação, e de muitas combinações para que me faltam ao presente os elementos indispensaveis.

P. JERONYMO ALVARES, Jesuita, Doutor Theologo pela Universidade d'Evora, e Regente dos collegios de Lisboa e Coimbra.—N. em Evora, e ahi morreu a 20 de Janeiro de 1624, com 60 annos d'edade.—E.

111) *Vida do beato Luis Gonzaga da Companhia de Jesus, escripta pelo P. Virgilio Cepari, trasladada do italiano em portuguez.* Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1610. 4.° De XII–159 folhas, numeradas pela frente, á excepção das ultimas duas, que contêem o indice com um retrato de S. Luis Gonzaga aberto a buril, o qual falta na maior parte dos exemplares que da obra tenho visto.

Goza este livro de estimação, no tocante ao estylo e linguagem em que está escripto. É pouco vulgar, e o preço dos exemplares vindos ao mercado tem sido de 720 a 1:200 réis.

JERONYMO DE ANDRADE. (V. *P. Manuel Ferreira Leonardo.*)

D. JERONYMO BARRETO, Clerigo secular, Bispo do Funchal, e

depois do Algarve, para onde foi transferido em 1585. Morreu em 1589.—É tido por auctor das *Constituições synodaes do bispado do Funchal*, que o seu successor no mesmo bispado D. Luis de Figueiredo Lemos publicou de novo acrescentadas, fazendo-as reimprimir em 1601.

Vej. no *Diccionario*, tomo II, n.º C, 419.

JERONYMO DE BARROS FERREIRA, Pintor e retratista distincto, natural de Guimarães. N. em 3 de Dezembro de 1750, e m. a 30 de Outubro de 1803.—Vej. para a sua biographia as *Regras da Arte da Pintura* de Taborda, pag. 238, e o *Dictionn. Hist. Artist. du Portugal* pelo C. Raczynski, pag. 22 e 23.—E.

112) *Arte da pintura de C. A. du Fresnoy, traduzida do francez em portuguez, e exposta aos candidatos e amadores desta bella arte*. Lisboa, na Offic. Chalcographica do Arco do Cégo, 1801. 8.º

FR. JERONYMO DE BELEM, Franciscano observante da provincia dos Algarves. Exerceu na sua Ordem varios cargos, e entre elles o de Bibliothecario do convento de Xabregas, e Chronista da provincia.—N. na villa dos Arcos de Val-de-vez na provincia do Minho em 1692. Ignoro a data do seu falecimento, sendo certo que ainda vivia em 1760.

Remettendo para a *Bibl.* de Barbosa aquelles que pretenderem miudo conhecimento das composições d'este escriptor, que em pureza e correcção de linguagem e estylo são pouco para imitar, limitar-me-hei a transcrever d'entre as suas numerosas obras as que por tractarem de assumptos historicos pódem ser ainda de alguma utilidade aos que houverem de consultal-as.

113) *Vida justificada, morte preciosa, virtudes e milagres do P. Fr. José de Sancta Anna, da provincia dos Algarves*. Lisboa, na Offic. de Miguel Manescal da Costa 1743. 8.º de LVI–328 pag.

114) *Olivença illustrada pela vida e morte da grande serva de Deus, Maria da Cruz, filha da terceira ordem seraphica, e natural da mesma villa*. Ibi, pelo mesmo impressor 1747. 4.º (Barbosa tem 1748, talvez por erro de impressão.)

115) *Prégador Marianno, instruido na vida e desenganado na morte. Vida e principaes acções do P. Fr. João de Nossa Senhora, chamado vulgarmente o Poeta*. Ibi, pelo mesmo 1760. 4.º de XL–454 pag., com um retrato do dito padre, gravado grosseiramente pelo abridor Francisco Xavier Freire.

116) *Chronica seraphica da sancta Provincia dos Algarves, da regular observancia do seraphico P. S. Francisco; em que se trata da sua origem, progressos e fundação de seus conventos. Parte* I. Lisboa, na Offic. de Ignacio Rodrigues 1750. fol.—*Partes* II, III e IV. Ibi, no Mosteiro de S. Vicente de Fóra 1753, 1755, e 1758. fol.

117) *Supplemento á terceira parte da Chronica seraphica*. Lisboa, no Mosteiro de S. Vicente de Fóra 1757. fol.

A continuação d'esta *Chronica*, que não chegou a sahir á luz, existe manuscripta e original no Archivo da Torre do Tombo, segundo declara Canaes nos *Estudos biographicos*, pag. 160.

A parte impressa em 4 tomos de folio era antigamente a menos estimada, talvez, entre todas as Chronicas das Ordens regulares: e tanto que haverá quarenta annos se pagavam ainda os exemplares a preço de 2:400 ou 1:920 réis. Porém de algum tempo a esta parte ha subido de preço, e é procurada pelos que desejam possuir a collecção completa das obras d'esta especie, tornadas mais raras de dia para dia, e que por isso vão crescendo gradualmente em valor.

JERONYMO CARDOSO, famoso Mestre de Humanidades na Univer-

sidade de Lisboa, antes da sua transferencia para Coimbra no reinado de D. João III. Foi natural de Lamego, e m. em Lisboa no anno de 1569.— Se houvermos de dar credito a Barbosa, é d'elle o

118) *(C) Dictionarium Latino-Lusitanicum & vice-versa Lusitanico-Latinum*. Conimbricæ, excussit Joannes Barrerius 1570 (posto que realmente estivesse já impresso desde o anno antecedente). 4.°

Porém Manuel de Faria e Sousa no seu *Catalogo manuscripto de escriptores portuguezes*, que viu o P. João Baptista de Castro, affirma que houve dous auctores d'este nome, dos quaes o primeiro fôra natural de Villa-real; e que a este se deve o *Diction. Latino-Lusit.*, que ordinariamente se attribue ao segundo, natural de Lamego; quando este não fez mais que accrescentar algumas cousas ao que o outro escrevêra. É comtudo de admirar que Barbosa se não fizesse cargo d'esta duplicação, tendo, como teve, presente o referido *Catalogo* de Manuel de Faria!

Emfim, seja como fôr, o *Diccionario* sahiu posthumo, e foi impresso por diligencia de Filippa Cardosa, viuva que ficou do Jeronymo lamecense. Foi então dedicado a el-rei D. Sebastião, que parece concorrêra com as despezas d'esta primeira edição. Era o primeiro vocabulario d'este genero que se imprimia para subsidio do estudo das linguas latina e portugueza; e por isso mereceu extraordinaria acceitação; o que bem provam as repetidas reimpressões que d'elle se fizeram, ainda depois de apparecer o outro *Diccionario* de Agostinho Barbosa, e até a *Prosodia* de Bento Pereira.

As edições de que tenho noticia, são as seguintes: Olisipone, apud Alexandrum de Siqueira 1592.—Ibi, apud Antonium Alvares 1601.—Ibi, apud Petrum Craesbeeck 1619.—Ibi, apud Laurentium de Anvers 1643.—Ibi, apud Ant. Craesbeeck de Mello 1677. Todas estas no formato de 4.°—Sahiu ainda, ibi, apud Dominicum Carneiro 1694. fol.

D'esta ultima cuidou o beneficiado Francisco Leitão Ferreira, como elle proprio declara nas *Noticias Chron. da Univ. de Coimbra*, pag. 570.

No que diz respeito ás numerosas composições latinas de Cardoso, poderá quem quizer consultar a *Bibl.* de Barbosa.

Devo porém advertir que o P. Antonio dos Reis citou inexactamente uma d'estas obras (V. a *Traducção dos seus Epigrammas*, pag. *fij* no registo do tomo I) chamando-lhe *De vario Amore Elegia*, quando o titulo verdadeiro é *De vario Amore Æglogа*, como consta do exemplar que possuo, impresso em Coimbra por João de Barreira & João Alvares 1550. 8.°

JERONYMO DE CHAVES, que pelo appellido parece ser portuguez, posto que Barbosa não faça d'elle menção na *Bibl.* Foi Astrologo e Cosmographo de grande nomeada em seu tempo, e viveu ao que parece por muitos annos na cidade de Sevilha. Conservo um exemplar da sua obra, escripta em castelhano, cujo titulo é:

119) *Chronographia, o reportorio de los tiempos, el mas copioso y preciso que hasta aora ha salido á luz*. Sevilla, en casa de Alonso Escrivano 1572. 4.° de 272 folhas numeradas pela frente, com muitas estampas e vinhetas gravadas em madeira, e intercaladas no texto.— É esta, quando menos segunda edição, com accrescentamentos notaveis sobre a que de mais perto a precedêra. E vi tambem um exemplar de outra mais moderna, Sevilha, 1588. 4.°

Parece que esta obra, que é rara, e tida em estimação, serviu em grande parte de norma e modêlo á que de egual assumpto, e com o mesmo titulo compoz em portuguez André de Avellar, da qual no artigo respectivo já fica feita menção no tomo I d'este *Diccionario*.

Custou-me o dito exemplar, algum tanto deteriorado, 720 réis.

P. JERONYMO COELHO, Presbytero secular, e Reitor da egreja de

S. Torquato, junto a Guimarães.—Foi natural de Barcellos, e morreu com 63 annos no de 1653.—E.

120) *Discursos predicaveis sobre a vida, virtudes, e milagres do gigante dos menores, Hercules portuguez, divino Atlante, Santo Antonio. Primeira parte.* Lisboa, por Henrique Valente de Oliveira 1663. 4.°—*Segunda parte.* Lisboa, por Domingos Carneiro 1669. 4.° Sahiram posthumos.

Cuido que estes livros são mui pouco vulgares, porque ainda não pude encontrar algum exemplar. O titulo dá bem a entender qual será o seu estylo.

D. JERONYMO CONTADOR DE ARGOTE, Clerigo regular Theatino, cuja roupeta vestiu aos doze annos de edade, no de 1688. Foi Academico da Acad. R. de Historia, e da Portugueza, etc.—N. na villa de Colares a 8 de Julho de 1676, e m. na casa de S. Caetano de Lisboa a 9 de Abril de 1749.—E.

121) *(C) Regras da lingua portugueza, Espelho da lingua latina, ou disposição para facilitar o ensino da lingua latina pelas regras da portugueza.* Lisboa, na Offic. de Mathias Pereira da Silva & João Antunes Pedroso 1721. 8.° de 228 pag.—Sahiu esta primeira edição com o nome do P. Caetano Maldonado da Gama.—*Segunda edição muito accrescentada e correcta.* Ibi, na Offic. da Musica 1725. 8.° de XXIV–356 pag.—N'esta sahiu sob o nome verdadeiro do auctor.

122) *Sermão da Paixão, prégado no convento de N. S. da Divina Providencia, etc.* Lisboa, na Offic. de Antonio Pedroso Galrão 1716. 4.° de 20 pag.—Tenho um exemplar d'este sermão, omittido não sei porque no chamado *Catalogo* da Academia. Sahiu reimpresso, ibi, na Offic. de Antonio Isidoro da Fonseca 1735. 4.°

123) *(C) Vida e milagres de S. Caetano Thieni, fundador dos Clerigos regulares.* Lisboa, na Offic. de Paschoal da Silva 1722. 4.° de XXIV–532 pag., afóra as do indice final.

124) *Supplemento á Vida de S. Caetano.* Lisboa, na Offic. de Antonio Isidoro da Fonseca 1747. 4.° de 56 pag., sem rosto especial.—Costuma andar incorporado nos exemplares da obra precedente.

125) *Vida da veneravel Madre Rosa Maria Serio de Sancto Antonio, carmelita da antiga observancia.... Traduzida do italiano do P. José Gentil.* Lisboa, na Offic. de Francisco da Silva 1744. 4.° de XXX–440 pag., com um retrato. *Segunda edição,* ibi, por Francisco Borges de Sousa 1762. 4.°

Este livro foi mandado supprimir e recolher, por edital da Meza Censoria de 10 de Junho de 1771.

126) *(C) De Antiquitatibus Conventus Bracharaugustani libri quatuor vernaculo latinisque sermone conscripti. Secunda editio quinto libro locupletata.* Olisipone, Typis Silvianis 1738. 4.° gr.—A primeira edição tinha sahido no tomo VIII da *Collecção das Memorias e Documentos da Acad. Real.* Note-se que n'essa primeira edição só sahiram quatro livros, sendo na segunda accrescentado o quinto.

127) *(C) Memorias para a Historia Ecclesiastica de Braga, primaz das Hespanhas. Tomo I, que tracta da geographia do arcebispado de Braga, e da geographia antiga da provincia bracharense.* Lisboa, por José Antonio da Silva 1732. 4.° gr. com estampas.

Tomo II. Ibi, pelo mesmo 1734. 4.° gr.

Tomo III. Ibi, na Offic. Silviana 1744. 4.° gr.

Tomo IV. *Dos Arcebispos que occuparam a cadeira primaz de Braga, e Concilios que celebraram.* Ibi, na Offic. Silviana 1747. 4.° gr.

Estas *Memorias* não se pódem consultar com confiança alguma de critica e de verdade, no que diz respeito ás inscripções lapidares antigas, que o auctor n'ellas aponta e transcreve. É para lamentar que se propuzesse

escrever e tratar das antiguidades d'aquella provincia, quem como elle se viu obrigado a trabalhar sobre a fé de outros, e estes geralmente homens de minimos conhecimentos em archeologia. Não poucos absurdos disse, tanto em seu proprio nome, como no supposto de Egidio Albornoz de Macedo no opusculo, que em seguida mencionarei. Na luz porém de *indices* dos numerosos monumentos existentes na provincia do Minho, são as *Memorias* locupletissimas.—Tal é o juizo que apresenta ácerca d'esta obra o auctor da erudita e bem trabalhada *Dissertação* sobre o quinto anno do tribunicio poder do imperador Caio Julio Vero Maximino, inserta na *Revista Litteraria* do Porto, tomo II, pag. 191 e seguintes.

Ahi mesmo se aconselha ao leitor, que quizer consultar com proveito as *Memorias* de Argote, a ordem que ha de seguir na leitura d'ellas; a saber: deve principiar pelas *Antiguidades da Chancellaria de Braga* da impressão de 1738; lêr depois o titulo I do tomo I, das *Memorias do Arcebispado de Braga*, escripto em 1724, emendado e impresso em 1732; passar d'ahi ao titulo I do tomo II das *Memorias*, escripto como o antecedente e impresso em 1734; d'ahi ao titulo I do tomo III, com um supplemento no tomo II, impresso em 1744; depois ao titulo II tomo I, escripto em 1722, e impresso em 1747. Quem não guardar esta ordem na leitura (diz o auctor da *Dissertação)* encontrará de certo muita confusão n'aquelles escriptos.

Tenho visto vender exemplares d'estas *Memorias* por preços de 3:200 até 4:800 réis.

128) *(C) Parecer anatomico, historico e juridico sobre a Dissertação historica e critica de uma inscripção que existe no campo de Sancta Anna de Braga*. Lisboa, por Miguel Rodrigues 1742. 4.°—Sahiu com o pseudonymo de Egidio Albornoz de Macedo. Com este opusculo pretendeu o auctor defender-se da judiciosa critica, que lhe fizera Bento Morganti, por motivo da referida inscripção.

129) *Dissertação da vinda de S. Tiago a Hespanha, provada e sustentada com a doutrina do maximo doutor S. Jeronymo*. Foi escripta em 1722, e sahiu na *Collecção das Memorias e Documentos da Academia* do mesmo anno.—Contra esta escreveu outra o academico Fr. Miguel de Sancta Maria, pretendendo mostrar que não fôra S. Tiago, e sim S. Paulo, o apostolo que primeiro trouxera ás Hespanhas as luzes do Evangelho. (V. o artigo competente.)

Ha ainda do P. Argote varias *Contas dos seus estudos*, que andam insertas na *Collecção dos Documentos e Memorias da Academia,* nos tomos IV, V, VI e IX.

JERONYMO CORRÊA, exerceu em Lisboa, sua patria, a profissão de Ourives. Diz Barbosa, que assistira por algum tempo em Angola, e que tendo d'alli regressado, viera a morrer privado do juizo no Hospital de todos os Sanctos a 20 de Maio de 1660.—Parece-me que haverá n'isto alguma equivocação; pois me persuado de ter achado documento de que elle ainda vivia, pelo menos, em 1668. Talvez no *Supplemento* haverá logar para esclarecer este ponto.—E.

130) *(C) Daphne e Apollo*. Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1624. 8.°—Consta de cem oitavas portuguezas.

131) *(C) Canção á morte do serenissimo infante D. Duarte*. Lisboa, na Offic. Craesbeeckiana 1649. 4.°

132) *(C) Memorial de peccados e breve modo para examinar a consciencia*. Lisboa, por Domingos Carneiro 1662. 8.°

133) *(C) Devoto Manual para assistir ao sacrosancto sacrificio da missa, com orações proprias para todos os mysterios*. Lisboa, pelo mesmo 1667. 24.°—Ibi, por João da Costa 1676. 12.°

Todas estas obras são mui pouco vulgares.

JERONYMO CORTE-REAL, Senhor do morgado de Palma, e Capitão-mór de uma armada nos mares da India, onde militava pelos annos de 1571, regressando para Lisboa pouco tempo depois; porquanto já aqui se achava, ao que parece, em 1574.—Nasceu provavelmente não longe do anno 1540. A sua naturalidade é, quanto eu posso julgar, ainda duvidosa. Alguns o deram nascido em Evora; o P. João Baptista de Castro, não sei com que fundamento, affirma no *Mappa de Portugal*, tomo IV pag. 84, que fôra natural de Lisboa; e Barbosa no tomo IV da *Bibl.* colloca o seu nome entre os dos auctores cuja patria se ignora. Diz-se que morrêra nas propriedades do seu morgado em 1593. Além da merecida fama que adquiriu de poeta distincto, obteve tambem entre os seus contemporaneos a de mui habil na arte da pintura: mas o sr. C. Raczynski no *Dictionn. Hist. et Art. du Portugal* pag. 56 qualifica de ridiculos os louvores que quanto a esta parte lhe têem sido dados. Para a sua biographia, e analyse das suas obras, vej. o *Ensaio biogr. critico* de Costa e Silva, no tomo IV.

134) *(C) Successo do segundo cerco de Diu, estando Dom Joham Mascarenhas por capitão da fortaleza. Anno de* 1546.—E no fim tem: *Impresso em Lisboa, por Antonio Gonçalves, anno de* 1574. 4.°—D'esta edição, que é rara, existe na Bibl. Nacional um exemplar. Teve outro Lord Stuart, que vem mencionado no *Catalogo* da sua livraria, sob n.° 806. Na que foi de Joaquim Pereira da Costa ha um, segundo me consta defeituoso, por ter algumas paginas escriptas á mão, o qual no respectivo inventario foi avaliado em 1:200 réis. Monsenhor Ferreira Gordo teve no seu tempo dous exemplares, comprados um por 960, outro por 1:600 réis.

Ha d'este poema *Segunda edição conforme á primeira.* Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1784. 8.° de XVI-436 pag.—Foi feita por diligencia de Bento José de Sousa Farinha. Os exemplares são ainda vulgares, e o seu preço é 480 réis.

Consta o *Cerco de Diu* de vinte e um cantos, em versos hendecasyllabos soltos. Na opinião dos criticos este poema tem merito pela abundancia e belleza de suas comparações, quasi sempre frizantes e originaes; pelas suas descripções, que denunciam no poeta um talento e vocação especial para o genero descriptivo; e finalmente pelo vigor do colorido, e fogo militar, que alardêa nas descripções dos combates. A linguagem é em geral pura, e elegante; porém o estylo nem sempre é tão poetico como seria para desejar; por isso descáe muitas vezes em modos de dizer rasteiros, e menos dignos da magestade da epopéa, e da poesia elevada.

Sahiu traduzido em verso castelhano por Fr. Pedro de Rodillas, e foi impresso em Alcalá, 1597. 8.°—Brunet menciona no seu *Manual* um exemplar d'esta traducção, vendido por 1 £ 14sh, pertencente á livraria de Heber.

135) *(C) Naufragio e lastimoso successo da perdição de Manoel de Sousa de Sepulveda & D. Lianor de Sá sua mulher & filhos, vindo da India para este Reyno na nao chamada o galião grande S. Ioão que se perdeo no cabo da boa Esperança, na terra do Natal. E a perigrinação q̃. tiuerão rodeando terras de cafres mais de* 300 *legoas té sua morte. Composto em verso heroico & octava rima. Na officina de Simão Lopez* 1594. 4.° de IV-206 folhas, numeradas só na frente.—(Sahiu posthumo, por diligencia de Antonio de Sousa, genro do auctor. Ha d'esta edição na Bibl. Nacional um exemplar.) —*Segunda edição*; Lisboa, na Typ. Rollandiana 1783. 8.° de XVI-351 pag. (Foi feita por industria do livreiro-impressor Francisco Rolland; e diz este no prologo, que seguíra escrupulosamente a orthographia da primeira edição.)—*Terceira edição*. Ibi, na mesma Typ. 1842. 16.° 2 tomos.

Sahiu tambem traduzido em oitavas castelhanas por Francisco de Contreras, que o deu á luz em Madrid, 1624. 4.°

O exemplares da edição de 1594, que são raros e estimados, têem va-

lido no mercado até 2:400 réis; e Brunet accusa um, pertencente á livraria de Heber, e enquadernado em marroquim, vendido por 3 £.

Os da edição de 1783, exhausta desde alguns annos, têem tambem seu valor, e já vi vender algum por 600 réis.

Este poema compõe-se de desesepte cantos, em versos soltos, com excepção dos cantos 13.º e 14.º, que são quasi na sua totalidade escriptos em oitavas, havendo tambem varias falas em tercetos hendecasyllabos, etc. Sendo entre todos os do auctor o mais lido dos nacionaes, e o mais conhecido e applaudido dos estrangeiros (a ponto de ser julgado pelo sr. Ferdinand Denis, como o poema portuguez que encerra maiores bellezas, depois dos Lusiadas), é comtudo havido pelo mais defeituoso de todos, na opinião de Costa e Silva. Vej. a judiciosa analyse que d'elle faz no tomo IV do *Ensaio biographico*. Mas o mesmo critico concorda em que os defeitos são resgatados até certo ponto pelas muitas e bellas comparações, e pelos rasgos patheticos, e cheios de novidade, que de vez emquando apresenta. A morte de D. Leonor, e a magoa de seu esposo são traçadas com mão de mestre, e a mesma versificação n'este trecho é perfeita, harmoniosa, e energica quanto póde ser.

136) *Felicissima victoria concedida del cielo al señor Don Iuan d'Austria, en el golfo de Lepanto, de la poderosa armada Othomana. En el año de nuestra saluacion de* 1572. *Compuesta por Hieronymo Corte Real, Cauallero Portugues. Impressa con licencia y approbacion.* 1578. *Con Priuilegio Real.* E no fim: *Fue impresso en Lisboa por Antonio Ribero. Año de M. D. LXXVIII.* 4.º de VIII–218 folhas numeradas na frente. Com estampas no principio de cada um dos quinze cantos de que se compõe. Bella edição, como o são em geral as que sahiram dos prélos d'aquelle typographo, um dos melhores do seu seculo, ao menos entre nós.

O poema é escripto em versos hendecasyllabos soltos castelhanos, que são talvez os mais bem fabricados que até então haviam apparecido n'aquella lingua: tem no fim uma especie de epilogo, ou peroração do auctor, a D. João de Austria em seis oitavas portuguezas. De todos os do auctor é o que mais se approxima das fórmas da epopea, posto que em rigor não passe de um poema historico. Ha n'elle muita imaginação, e talento descriptivo; comparações verdadeiramente homericas, e alguns episodios brilhantes, e adequados ao assumpto principal.

Este, como os demais do auctor, foram concebidos segundo as idéas que no seu tempo vogavam em Hespanha ácerca da composição do poema epico: tractava-se de versificar a historia, e de adornar a narração com algumas galas poeticas, episodios, comparações, etc.; porém não havia fabula propriamente dita; e o maravilhoso reduzia-se a bem pouco, quando d'elle se não prescindia de todo. Em fim, tomavam-se por modêlos Lucano e Silio Italico, aos quaes o gosto nacional dava preferencia sobre Homero e Virgilio!

O poema de que se tracta é o mesmo que alguns denominam *Austriada*. Os estrangeiros fazem d'elle muito apreço. Brunet menciona tres exemplares, vendidos respectivamente pelos preços de 2 £, 2 £ 10sh, e 1 £ 7sh. Em Lisboa têem sido vendidos alguns por preços de 1:600 até 3:200 réis.

137) *Auto dos quatro novissimos do homem, no qual entra tambem uma meditação das penas do Purgatorio.* Lisboa, na Offic. Patriarchal 1768. 4.º de 23 pag.

Este poemeto, em versos soltos, cujo conhecimento escapou ás investigações de Barbosa (e de que o collector do chamado *Catalogo* da Academia parece não haver tambem tido noticia, ainda depois d'elle impresso) veiu ter á mão de Francisco Luis Ameno, casualmente (como este diz) em um manuscripto antigo, que comprehendia em si obras de varios auctores: tractou pois de imprimil-o, e o deu á luz na sua officina. E com effeito,

ninguem por pouco versado que seja no estylo de Corte-Real, e na sua maneira de metrificar, poderá entrar em duvida de que esta composição lhe pertença, embora se conservasse por tantos annos inedita, e occulta ao conhecimento de todos.

Afóra as obras que ficam descriptas, e algumas que Barbosa menciona manuscriptas, e que provavelmente se perderam de todo, consta-me que o sr. Visconde de Jerumenha tem em seu poder uma *Elegia* inedita de Corte-Real, dirigida a D. Simão da Silveira, ácerca de um quadro, que com ella lhe remettia, obra do mesmo Corte-Real.

Para terminar de uma vez o que resta a dizer com referencia a este poeta, e ás suas obras em geral, notarei que ha no seu estylo um sestro, que lhe é peculiar, e vem a ser o de amontoar epithetos, de modo que é raro o substantivo que nos seus versos deixa de apparecer acompanhado de tres adjectivos, e até de quatro! D'ahi resulta ás vezes certa monotonia, ou verbosidade enfadonha, que seria indesculpavel, se não attendessemos ás difficuldades com que elle e seus contemporaneos luctavam para introduzir em Portugal uma poesia nova. Á parte este defeito, cumpre confessar que em pureza e propriedade de locução poucos dos nossos quinhentistas levam vantagem a Corte-Real; e que, se este não hombrea com os primeiros mestres da lingua, nem por isso deixa de merecer um logar muito distincto, e de ser auctor benemerito a todos os respeitos.

D. JERONYMO DA CUNHA, Conego e Mestre Eschola na Sé de Evora. O seu nome completo era D. Jeronymo José Ladislau da Cunha. Foi filho do conde de S. Vicente Miguel Carlos da Cunha e Silveira, e n. em Lisboa a 27 de Junho de 1737. Tomou posse do canonicato a 25 de Junho de 1764, e da prebenda de Mestre Eschola a 19 de Outubro de 1771. Morreu em 29 de Novembro de 1798.—Estas noticias devo, como algumas outras de que tenho feito, e farei uso, á diligencia do meu bom amigo, e actual conego na dita Sé, o sr. Antonio Ribeiro de Azevedo Bastos.—E.

138) *Compendio da vida, virtudes, milagres, e obras prodigiosas de S. Vicente de Paulo, fundador da Congregação da Missão, e das servas dos pobres, chamadas Filhas da Charidade*. Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1779. 8.º de VIII–373 pag.

N'este livro, que se compõe de tres partes, divididas em capitulos, ha o ultimo d'estes que se inscreve *Do principio da Congregação da Missão em Portugal*. Ahi se encontram as unicas especies que me consta existam impressas ácerca da historia do estabelecimento d'esta instituição em Portngal, abrangendo o periodo que decorre de 1713 até á publicação d'esta obra.

Quanto á vida de S. Vicente de Paulo, vej. tambem n'este *Diccionario* o artigo *D. José Barbosa*.

P. JERONYMO DIAS, Presbytero secular, natural de Espozende, comarca de Barcellos. Ignoro as demais circumstancias que lhe são relativas.—E.

139) *Officio do glorioso S. João Baptista, com hymnos muito eloquentes*. Lisboa, 1634. 4.º—Barbosa não declara o nome do impressor. A obra deve ser rara, porque ainda não a vi.

P. JERONYMO EMILIANO DE ANDRADE, foi primeiramente Franciscano da provincia dos Açores, com o nome de Fr. Jeronymo Emiliano, e ficando em 1834 no estado de Presbytero secular pela extincção das Ordens religiosas, foi nomeado Reitor do Lyceu Nacional de Angra do Heroismo, e Commissario dos Estudos no respectivo districto.—N. na ilha Terceira a 30 de Septembro de 1789, e m. a 11 de Dezembro de 1847.—

Vej. a sua *Biographia* pelo P. Marianno Constantino Homem, seu discipulo e amigo.—E.

140) *Oração capitular, recitada no Capitulo provincial que celebraram os Menores observantes da provincia de S. João Evangelista dos Açores*. Lisboa, na Imp. Regia 1818. 4.º de 12 pag.—D'ella se tiraram sómente 125 exemplares.

141) *Elogio historico da vida do insigne sacerdote José de Andrade, beneficiado na igreja parochial de N. S. da Conceição da cidade de Angra*. Lisboa, na Imp. Nacional 1821. 4.º de 30 pag.

142) *Primeiros elementos das quatro partes da grammatica portugueza, accommodados ao uso das escholas de primeiras letras*. Angra do Heroismo, 1849. 8.º—D'elles se fizeram cinco edições successivas, e agora a sexta, Lisboa, Typ. Universal 1859. 8.º

143) *Topographia, ou descripção physica, politica, civil, ecclesiastica, e historica da ilha Terceira dos Açores. Parte* I. *Offerecida á mocidade terceirense*. Angra do Heroismo, 1843. 8.º de VI-240 pag. Tracta propriamente da descripção geographica, e geologica da ilha; divisão ecclesiastica e civil; fortalezas, templos, edificios publicos, etc., com a resenha de todas as freguezias comprehendidas no seu circuito.

Parte II. Angra do Heroismo, na Offic. do Terceirense 1845. 8.º de VIII-224 pag.—Comprehende a historia civil e politica da ilha desde o tempo do seu descobrimento até o fim da dominação hespanhola.

144) *Apontamentos posthumos do P. Jeronymo Emiliano de Andrade, para servirem de continuação á Topographia da ilha Terceira*. Angra do Heroismo, Imp. de J. J. Soares 1850. 8.º de VII-140 pag.

145) *Primeiros elementos de Geographia astronomica, physica e politica, para uso dos estudantes do curso philosophico da cidade de Angra. Segunda edição correcta e augmentada*. Angra do Heroismo, na Offic. do Terceirense 1844. 8.º de 122 pag.

Compoz tambem, e imprimiu (segundo me affirmam) os compendios de Logica, Metaphisica, Ethica e Rhetorica, para uso das aulas respectivas. Parece mesmo que todos esses compendios têem tido varios reimpressões. Não tive comtudo ainda occasião de os vêr.

JERONYMO ESTOQUETE, Bacharel em Direito pela Universidade de Coimbra, e Advogado na Casa da Supplicação.—Foi natural de Lisboa; porém ignoro as datas do seu nascimento e obito. Sei que teve tracto intimo com Francisco Manuel do Nascimento, e fazia parte de uma especie de Arcadia, que este reunia em sua casa, alguns annos antes da sua fuga de Portugal.—E.

146) *Elogio do ex.*^mo^ *e rev.*^mo^ *sr. D. João Arcebispo Metropolitano de Evora, do Conselho d'Estado de S. Magestade, etc. etc.* Lisboa, na Regia Offic. Silviana 1768. 4.º de 76 pag.

147) *Memoria apologetica a favor do capitão Ignacio de Freitas Telles de Menezes, etc.* Lisboa, 1764. fol.

Talvez imprimiria mais alguma cousa, não vinda até agora ao meu conhecimento.

JERONYMO FERNANDES MORGADO COUCEIRO DE ALMEIDA, Formado em Direito, e natural de Coimbra.—Nada mais sei das circumstancias que lhe são relativas.—E.

148) *Tratado orphanologico, e pratico, formado com as disposições das Leis patrias*. Lisboa, por Simão Thaddeo Ferreira 1794. 8.º de XIV-159 pag.—*Nova edição*. Ibi, 1820. 8.º

JERONYMO FREIRE SERRÃO, Bacharel em Direito Civil pela Uni-

versidade de Coimbra, e Juiz de fóra na villa de Monte-mór o novo.—Foi natural d'Evora, e ahi faleceu em 1651.—E.

149) *(C) Discurso politico da excellencia, aborrecimento, perseguição e zelo da verdade. Em que tambem se tracta das causas e razões porque Deus castigou este reino, e da misericordiosa lembrança que d'elle teve na restituição d'el-rei D. João IV, etc.* Lisboa, por João Rodrigues impressor, na Offic. de Lourenço d'Anvers 1647. 4.° de xvi-641 pag.—Tem no fim uma ode, e cinco sonetos.

É obra pouco vulgar, e estimada. O preço regular dos exemplares creio ser de 720 a 960 réis.

O exemplar que possuo, perfeitamente conservado, tem a singularidade de trazer em uma das guardas da enquadernação um soneto, que supponho do proprio punho do auctor, em que este offerece o dito exemplar a D. Verissimo de Lencastre, que depois foi Inquisidor geral.

JERONYMO GODINHO DE NIZA, Cavalleiro da Ordem de Christo, Official maior da Secretaria d'Estado dos Negocios do Reino, Academico da Academia Real de Historia, e da dos Anonymos, etc.—N. em Lisboa a 31 de Março de 1681, e m. a 14 de Dezembro de 1749.—E.

150) *Elogio funebre na morte do sr. José do Couto Pestana, Academico da Academia Real, recitado na mesma Academia a 18 de Agosto de 1735.* Lisboa, na Offic. de José Antonio da Silva 1735. 4.° gr.

151) *Contas dos seus estudos academicos, recitadas no Paço em diversas conferencias.* Acham-se na *Collecção dos Documentos e Memorias da Acad. Real,* nos tomos II, III, VII, IX e XI.—O assumpto que lhe fôra commettido, e de que não chegou a dar o final desempenho, era a composição das *Memorias historicas* da entrada e dominio dos mouros n'este reino, desde a conquista de Hespanha até o tempo do conde D. Henrique.

JERONYMO GOMES CARNEIRO, natural de Villa-real, Doutor em Medicina pela Faculdade de Montpellier, na qual sustentou a sua these em 15 de Julho de 1843.—E.

152) *Essai sur les rétrécissements de l'urétre.* Montpellier, Imp. de J. Martel ainé. 1843.—de 103 pag.

D'este opusculo, que não vi, me dá noticia o sr. dr. Abel Maria Dias Jordão, bem como de alguns outros da mesma especie, que terei de descrever na continuação do *Diccionario.*

JERONYMO JOAQUIM DE FIGUEIREDO, Cavalleiro professo na Ordem de Christo, Doutor em Medicina, e Lente de Materia medica e Pharmacia na Universidade de Coimbra, Socio da Academia R. das Sciencias de Lisboa, etc.—N. na Muxagata, comarca de Linhares, pelos annos de 1772; e m. assassinado em Condeixa no dia 18 de Março de 1828, quando por deliberação da Universidade se dirigia com outros individuos a Lisboa, com o fim de cumprimentarem o sr. D. Miguel, recentemente chegado de Vienna d'Austria.—V. as *Mem. biogr.* do sr. dr. Rodrigues de Gusmão, a pag. 68 e seguintes.—De seus filhos Albino Francisco e Antonio Joaquim de Figueiredo fica feita menção no tomo I d'este *Diccionario.*—E.

153) *Flora pharmaceutica e alimentar portugueza, ou tractado d'aquelles vegetaes indigenas de Portugal, e outros n'elle cultivados, cujos productos são usados, ou susceptiveis de se usar como alimentos e remedios, etc.* Lisboa, Typ. da Acad. R. das Sciencias 1825. 4.° de 600 pag.

Na opinião de avaliadores competentes é obra magistral, que muito honra a memoria do auctor, e monumento de gloria para a Universidade de Coimbra, e para a nação portugueza.

O dr. Figueiredo foi tambem distincto collaborador do *Jornal de Coim-*

bra, onde vem alguns artigos seus sobre assumptos importantes, mórmente para o tempo em que foram escriptos.

FR. JERONYMO DE S. JOSÉ, Trinitario, Chronista da sua Ordem, etc.—Foi natural de Guimarães; porém não ha sido possivel apurar até agora as datas do seu nascimento e morte. Espero dizer mais alguma cousa no *Supplemento* final.—E.

154) *Historia chronologica da esclarecida Ordem da Sanctissima Trindade e Redempção de captivos, da provincia de Portugal.* Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1789 e 1794. fol. 2 tomos, com VIII–615 pag. e VIII–589 pag.

Não podendo ser tida como modêlo de linguagem e estylo, é todavia esta Historia interessante pela abundancia de noticias que contém, das quaes não poucas dizem respeito aos successos do reino, transcrevendo-se n'ella muitas cartas, bullas e documentos importantes. Ahi se acham tambem amplos esclarecimentos ácerca da fundação da Irmandade da Misericordia de Lisboa, com varias particularidades, que debalde se procurariam em outra parte: a lista nominal de todos os Provedores, que governaram a dita irmandade desde a sua instituição em 1498 até 1783, etc. etc.

155) *Appendix de algumas cousas mais notaveis, que occorreram a esta nova Historia Chronologica da Ordem da Sanctissima Trindade de Portugal.* Fol. de 17 pag.—Não tem indicação, nem logar de impressão: mas sabe-se que foi estampada na Imp. Regia, e a licença tem a data de 23 de Julho de 1807.

156) *Panegyricos e discursos.* Tomo I. Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1804. 8.º de 250 pag.

D. JERONYMO JOSÉ DA MATTA, Clerigo secular, foi nomeado Coadjutor e futuro successor no bispado de Macau, e confirmado pela Sé Apostolica com o titulo de Bispo de Altobosco em 19 de Junho de 1844. Succedeu no bispado de Macau a 10 de Abril de 1845.—N. no logar da Arnoia, concelho da Certã, na Beira-baixa, a 18 de Dezembro de 1804.—V. a sua biographia (acompanhada do retrato) pelo sr. L. F. Leite, no *Archivo Pittoresco*, tomo I (1858) pag. 273 e seguintes.—E.

157) *Memoria sobre as missões portuguezas na China, offerecida aos Senhores Deputados da Nação.* Lisboa, na Imp. de José Baptista Morando 1839. 4.º de 15 pag.—Opusculo hoje raro, por se haverem d'elle tirado poucos exemplares, dos quaes nenhum foi exposto á venda.

158) *Pastoral aos seus diocesanos.* Datada de Macau a 30 de Outubro de 1847, e ahi impressa na Typ. de Silva e Sousa. 4.º de 15 pag.—Vi um exemplar, em poder do sr. José de Torres.

JERONYMO JOSÉ DE MELLO, do Conselho de Sua Magestade, Commendador da Ordem de Christo; Doutor e Lente da Faculdade de Medicina na Universidade de Coimbra; Vogal do Conselho Superior de Instrucção Publica (hoje extincto); Deputado ás Côrtes em varias legislaturas; Socio e Director de classe do Instituto de Coimbra, e Membro de outras sociedades e corporações scientificas, etc.—N. no logar e freguezia do Malho d'Açorda, proximo da cidade da Guarda, e foi baptisado a 6 de Janeiro de 1792, sendo filho de Manuel Antonio Affonso, cirurgião do mesmo logar.—E.

159) *Primeiras linhas de Physiologia. Partes* I *e* II. Coimbra, na Imp. da Universidade 1839. 8.º gr. A primeira parte com XII–219 pag.: na segunda prosegue a numeração sobre a da antecedente, depois de IV paginas numeradas sobre si, e finda a pag. 443.—*Segunda edição correcta e augmentada.* Ibi, 1846. 8.º gr. 2 tomos.

Esta obra foi adoptada para servir de compendio nas lições da respectiva cadeira na Universidade.

160) *Memoria philosophica sobre a Megalanthropogenesia, ou arte de aperfeiçoar a especie humana. Offerecida ás côrtes geraes e constituintes da Nação em Abril de* 1821. Coimbra, na Imp. da Universidade 1822. 4.º de 27 pag.

Os exemplares d'esta *Memoria* são hoje raros. Alguns criticos pretenderam achar assumpto para reparo, em que o auctor passados annos se affastasse na pratica, das doutrinas que estabelecêra na *Memoria*, na parte em que condemnára os casamentos desiguaes em edade, como uma das causas da degeneração da especie humana.

161) *Critica litteraria.*—Artigo inserto na *Chronica Litter. da N. Acad. Dram.* de Coimbra, tomo II, pag. 116 a 123.

162) *Relatorio ao Conselho Superior de Instrucção Publica, em 28 de Outubro de 1845, sobre o estado da instrucção publica em Portugal.*—Sahiu na *Revista Academica* de Coimbra, n.ºs 16 e 17.

Tendo apresentado á Camara dos deputados em 1848 um *Projecto de reforma do decreto de 20 de Septembro de 1844*, que regulou entre nós a instrucção publica, isto deu logar a uma acalorada polemica (V. *José Maria d'Abreu*), e o auctor publicou em defeza do seu projecto, e resposta ás censuras que lhe foram feitas, algumas correspondencias insertas no jornal politico *O Lusitano*, sendo a ultima no n.º 204 de 31 de Maio de 1848.

Haverá por ventura mais alguns escriptos seus, que deixo de mencionar por não ter tido d'elles conhecimento.

JERONYMO JOSÉ NOGUEIRA DE ANDRADE, de cujas circumstancias pessoaes não posso dar por agora alguma informação.—E.

163) *Descripção do estado em que ficaram os negocios da capitania de Moçambique nos fins de Novembro de 1789, com algumas observações e reflexões sobre as causas da decadencia do commercio, e dos estabelecimentos portuguezes na costa oriental da Africa. Escripta no anno de* 1790.—Sahiu publicada no *Investigador Portuguez* do anno de 1815, começando no n.º XLVI, e continuada nos seguintes até o LIV em que terminou.

JERONYMO JOSÉ RODRIGUES, Arcediago de Barrozo na Sé de Braga, de quem A. Balbi fala com grandes elogios no seu *Essai Statistique du Portugal*, tomo II, pag. *lvij* e *clj*, como de um dos mais distinctos litteratos portuguezes, posto que não tivesse publicado obra alguma de sua composição. D'ahi mesmo se collige que falecêra pelos annos de 1821 a 1822.—E.

164) *Exercicio publico de rhetorica e poetica, na sala dos actos do real collegio de Mafra, aos 16 de Julho de 1782, sendo presidente D. Luis da Senhora do Carmo, conego regular.* Lisboa, na Regia Offic. Typ. 4.º de 42 pag. não numeradas.—Tenho um exemplar.

Diz Balbi que elle lhe communicára um *Catalogo dos escriptores portuguezes de melhor nota, respeito á linguagem* (manuscripto ao que se vê) organisado com boa idéa, e que lhe asseguraram ser trabalho que reunia junto á critica mais depurada, uma erudição extraordinaria; finalmente, o melhor que existia n'este genero. N'este *Catalogo* appareciam citadas obras, que tinham sido omittidas por Barbosa na *Bibl. Lusitana*! Continha mais de 500 artigos, e os nomes de 230 auctores diversos, afora os que já se achavam comprehendidos no *Appendix*, em que o auctor trabalhava, e que a morte o impedira de concluir! Quem estiver por experiencia habituado ás exagerações hyperbolicas de Balbi, poderá em vista d'esta exposição julgar o que lhe parecer do tão preconisado *Catalogo*, e do prejuizo que da sua falta deveria resultar á nossa litteratura, se de todo se perdeu, como

tenho por provavel, pois que até hoje não me foi possivel descubrir noticia ou memoria alguma da sua existencia.

P. JERONYMO LOBO, Jesuita, cujo instituto professou aos 14 annos d'edade no de 1609. Fez tres viagens ás Indias orientaes, e n'ellas padeceu por vezes tormentas e naufragios, não sendo menores os perigos e trabalhos que experimentou em suas extensas peregrinações, emprehendidas no longo periodo de bons quarenta annos, em que andou por mar e terra mais de trinta e oito mil leguas, como diz Barbosa, tudo para servir a Deus, e dilatar pelo mundo a fé catholica!—N. em Lisboa em 1596, e m. na casa de S. Roque a 29 de Janeiro de 1678, com 82 annos d'edade e 69 de religião.—E.

165) *Itinerario das suas viagens.*—O autographo d'esta obra, que nunca se imprimiu em portuguez, foi offerecido em 1829 á Acad. R. das Sciencias pelo socio Manuel José Maria da Costa e Sá, acompanhado de varias *Reflexões* suas, como se vê nas *Memorias* da mesma Academia, tomo x, parte 2.ª, pag. xiv.—Não tive até agora opportunidade para verificar se este importante manuscripto existe ainda na respectiva livraria, ou se d'alli desappareceu, como tantos outros de que infelizmente se lamenta hoje o extravio e perda total.

Parte d'estas viagens do P. Lobo foram porém traduzidas e publicadas em diversas linguas; a saber: em inglez, com o titulo *A short relation of the river Nilo*, etc. London, 1673. 8.º—Em francez: *Relation historique d'Abissinie*, etc. Paris, 1728. 4.º—Em italiano: *Relazione varie cavate di una traduzione ingleza*, etc. Florença, 1693. 4.º

Na livraria de Jesus vi um exemplar de uma traducção ingleza, que pela idéa que d'ella conservo é diversa da que fica acima mencionada. Existe o dito exemplar na estante 65, n.º 25.

Já no tomo I do *Diccionario*, n.º B, 43, tive de rectificar o engano em que incorreu Mr. Ternaux-Compans, quando na sua *Bibl. Asiatique* n.º 1885, attribuiu ao P. Jeronymo Lobo a *Historia da Ethiopia*, escripta pelo P. Manuel de Almeida, e publicada (não em 1659, como elle diz, mas em 1660) pelo P. Balthasar Telles.

• **JERONYMO MARTINIANO FIGUEIRA DE MELLO**, Chefe da Policia da provincia de Pernambuco, do qual não pude ainda apurar mais particular noticia.—E.

• 166) *Chronica da rebellião praieira em* 1848 *e* 1849. Rio de Janeiro, 1850. 8.º gr.

D. JERONYMO MASCARENHAS, Clerigo secular, Doutor em Theologia pela Universidade de Coimbra, Collegial no collegio de S. Pedro, e Conego da Sé da mesma cidade, Deputado da Meza da Consciencia e Ordens, etc.—Foi natural de Lisboa, e filho do marquez de Montalvão D. Jorge Mascarenhas, primeiro vice-rei do Brasil, de quem farei memoria em seu logar.—Por occasião da restauração de Portugal em 1640 não quiz reconhecer por seu rei el-rei D. João, e preferiu expatriar-se, passando para Castella, onde foi mui bem recebido de Filippe IV, que premiou largamente a sua dedicação, nomeando-o Cavalleiro da Ordem de Calatrava, e Definidor geral da mesma, seu Conselheiro e Sumilher de cortina, Bispo de Leiria e D. Prior de Guimarães! Quanto ás ultimas dignidades não póde ter posse nem exercicio d'ellas, pela inutilidade dos esforços dos castelhanos em se apoderarem outra vez do reino; porém foi em Hespanha Esmoler e Capellão-mór da rainha D. Marianna d'Austria, e Bispo de Segovia, em cujo exercicio morreu no anno de 1671.

Foi tido por homem mui sabedor, eloquente, e dado aos estudos da

historia, apontando-se como provas os titulos das numerosas obras que escrevêra, tanto impressas como manuscriptas, das quaes a *Bibl.* de Barbosa offerece uma larga descripção, e ahi a poderão vêr os que o desejarem.

Das impressas é escripta em lingua portugueza a que se segue, de que o sr. dr. Pereira Caldas me diz ter um exemplar.

167) *Oração exhortatoria e panegyrica, no terceiro dia do Synodo que aos 8 do mez de Maio de 1639 começou a celebrar o ill.mo e rev.mo sr. D. Joanne Mendes de Tavora, bispo de Coimbra, etc.* Lisboa por Antonio Alvares 1640. 4.° de 24 folhas numeradas só na frente.—No final da ultima pagina tem porém a declaração de ter sido impresso em Lisboa por Antonio Alvares, mas em 1639. Este sermão, que foi o terceiro prégado no referido synodo, como declara o seu auctor, foi por este dedicado a seu pae D. Jorge de Montalvão, que a esse tempo se achava no Brasil.

Entre os mais escriptos impressos, todos em castelhano, é notavel o seguinte, pela connexão que tem com a nossa historia:

168) *Campaña de Portugal por la parte de Extremadura el año de 1662, executada por el serenissimo señor D. Juan de Austria.* Madrid, por Diogo Dias de la Carrera 1663. 4.°—O Conde da Ericeira no *Portugal Restaurado*, tomo II, pag. 334 da primeira edição, invectiva fortemente este livro e o seu auctor, taxando-o de pouco exacto e de ingrato e desleal á patria, como que pretendendo á custa da verdade deprimir os seus nacionaes, e exaltar os progressos das armas hespanholas.

JERONYMO DE MENDONÇA, natural do Porto, e um dos que acompanharam a Africa elrei D. Sebastião, ficando captivo na batalha de Alcacerquibir. Depois de resgatado voltou para Portugal, onde escreveu como testemunha ocular d'aquelles successos a obra seguinte, que dedicou a D. Francisco de Sá e Menezes, senhor de Penaguião, em 20 de Janeiro de 1607. (D'aqui se tira a pouca verdade e fundamento com que Agostinho Rebello da Costa na sua *Descripção da cidade do Porto* o dá falecido em 1590).

169) *(C) Jornada de Africa: em a qual se responde a Hieronymo Franqui, e a outros, e se trata do successo da batalha, catiueiro, e dos que nelle padecerão por não serem Mouros, com outras cousas dignas de notar.* Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1607. 4.° de VI-188 numeradas pela frente.—Segunda edição, *copiada fielmente* da primeira, por Bento José de Sousa Farinha; Lisboa, na Offic. de José da Silva Nazareth 1785. 8.° de XX-275 pag.—Esta edição é ainda vulgar, mas a de 1607 tornou-se rara desde muitos annos.

A obra gosa de estimação pela sua linguagem e estylo, e parece escripta em geral com sinceridade e bom conhecimento da materia.

O auctor teve principalmente em vista (como elle diz no frontispicio, e mais extensamente no prologo) confutar o que apparecêra escripto sob o nome de Jeronymo Franchi de Conestaggio no livro *Dell'unione del regno di Portugallo alla corona di Castiglia, Istoria divisa in dieci libri*, cuja primeira edição sahiu em Genova 1585. 4.°, e a terceira (de que tenho um exemplar) Venetia, 1592. 8.° e não direi agora se ha ainda mais algumas edições anteriores ás que se fizeram em Milão 1616. 8.°, e Verona 1642. 8.° —Traduzido em castelhano por Luis de Bavia, e impresso em Barcelona 1610. 4.°—Em latim, impresso em Francfort 1602.—Em francez, Besançon 1595, segunda vez em 1601; e novamente traduzido, Paris 1680. 8.°, & ibi 1695.

A proposito d'esta historia, dada em nome de Conestaggio, e na qual os portuguezes são assás maltractados, diz D. Francisco Manuel de Mello nos *Apologos dialogaes*, pag. 341: «A *Historia da União de Portugal e Castella*, que escreveu Hieronymo Franchi de Conestaggio, d'elle só tem o nome, mas

o espirito e arte é de D. João da Silva, conde de Portalegre, espelho de cortezãos do seu tempo, e um dos melhores discipulos da eschola de Filippe II. O Franchi mostrou em outras obras que por si mesmo tinha ingenho e maldade bastante para escrever esta historia, e as mais de que lhe faz censura Luis Cabrera de Cordova em a de Filippe II.»

Depois d'isto, estava reservada para o auctor da *Deducção Chronologica* a feliz lembrança de incluir Conestagio e a *sua Historia* entre os livros e auctores de reconhecido credito e auctoridade, com que allega na introducção prévia á parte I, pag. *iij* do tomo I, da edição de 8.º!

JERONYMO DE MIRANDA.—O abbade Barbosa, no tomo II da *Bibl.* a pag. 509, esquecido completamente de que já no tomo I a pag. 45 dera em nome de Affonso de Miranda o *Dialogo da perfeição e partes que são necessarias ao bom medico* (V. no presente *Diccionario* o tomo I, n.º A, 52) agora attribue esta obra a Jeronymo de Miranda, que não passou, como já mostrei, de seu mero publicador: accresce ainda que no logar citado do tomo II vem errado o nome do impressor, chamando-lhe Antonio Alvares, em vez de João Alvares, que realmente foi.

Tambem notarei a proposito, que Antonio Ribeiro dos Sanctos nas *Mem. para a Hist. da Typ.* pag. 120, faz d'este Jeronymo de Miranda um typographo de sua invenção, que diz existia em Lisboa pelos annos de 1562; com quanto ahi mesmo confessa *não ter encontrado obra alguma sahida dos seus prelos.*

JERONYMO MOREIRA DE CARVALHO, Formado em Medicina pela Universidade de Coimbra, e Physico-mór no Algarve.—Foi natural de Extremoz, porém ignora-se quando nasceu, bem como a data do seu obito, que parece ter tido logar antes do anno de 1747.—E.

170) *(C) Methodo verdadeiro, para curar radicalmente as carnosidades.* Lisboa, por Filippe de Sousa Villela 1721. 8.º

171) *Historia do imperador Carlos Magno, e dos doze Pares de França, traduzida do castelhano em portuguez.* Lisboa, na Offic. de Pedro Ferreira 1728. 8.º—Coimbra, por José Antunes da Silva 1732. 8.º de XXIV–339 pag.

Este romance foi originalmente escripto em francez; porém a traducção de Jeronymo Moreira é feita sobre a versão hespanhola de Nicolau de Piemonte. Passados annos se publicou tambem traduzida, mas por traductor diverso a *Segunda parte da Historia do imperador Carlos Magno, etc., fielmente tirada das chronicas francezas, etc.* Lisboa, por Domingos Gonçalves 1737. 8.º de XII–293 pag.

Difficilmente se encontram hoje reunidas as duas partes, das edições indicadas. Mas sahiram ambas reimpressas, Lisboa, por Domingos Gonçalves 1750. 8.º, edição que é tambem pouco vulgar. Depois d'ella se fizeram varias outras d'esta popularissima historia, das quaes apontarei aqui as de Lisboa, 1784 e 1814. 8.º.—Ainda não ha muito tempo appareceu mais uma com varias alterações na antiga phrase, e com o titulo seguinte:

Historia do imperador Carlos Magno.... traduzida do castelhano com mais elegancia para a nossa lingua. Nova edição. Lisboa, na Typ. de Mathias José Marques da Silva 1854. 8.º—Omittiu-se o nome do traductor, mas consta-me que as correcções e alterações taes quaes que n'ella se fizeram foram obra de José Joaquim Bordalo, de quem tractarei no logar competente.

172) *Historia do grande Roberto, Duque de Normandia, e Emperador de Roma, em que se tracta da sua conceição, nascimento, e depravada vida, por onde mereceu ser chamado Roberto do Diabo; e do seu grande arrependimento e prodigiosa penitencia, etc.* Lisboa, por Bernardo da Costa Carvalho 1733. 4.º

É traducção do castelhano e foi varias vezes reimpressa.

173) *Historia das guerras civis de Granada. Tomo 1.º em que se tracta dos bandos dos Zegres e Avancerrages, e outros successos, até que elrei D. Fernando V a ganhou aos Mouros.* Lisboa, por Antonio de Sousa da Silva 1735. 8.º de VIII-421 pag.—O 2.º tomo não chegou a publicar-se. É traducção do castelhano.

D. JERONYMO OSORIO, natural de Lisboa, filho primogenito de João Osorio da Fonseca, Ouvidor geral que foi da India, nos primeiros annos depois da conquista.—Frequentou com grande aproveitamento as Universidades de Salamanca, Paris e Bolonha, e mereceu por suas obras latinas ser honrosamente cognominado o *Cicero portuguez*. Foi Secretario particular do infante D. Luis, e Mestre de D. Antonio, prior do Crato; Prior das freguezias de Sancta Maria de Tavares e S. Salvador de Travanca, no bispado de Viseu; Arcediago do bago da cathedral de Evora, de que tomou posse a 30 de Março de 1560, e nomeado Bispo de Silves em 1564, cuja cathedral se transferiu no seu tempo para Faro em 1577. Morreu em Tavira a 20 de Agosto de 1580, com 74 annos de edade, se devemos estar pelas contas de Barbosa, que todavia parece haver padecido algumas equivocações n'esta parte, a ponto de serem inconciliaveis entre si as datas da primeira quadra da vida d'este insigne varão, e doutissimo prelado.

Para a sua biographia vej. além de outras, a noticia que de sua vida e escriptos dá o bispo de Viseu D. Francisco Alexandre Lobo nas *Obras* tomo I, pag. 293 a 301. Noto porém, que ahi se dêem ainda como ineditas as *Cartas* de Osorio em linguagem, de que a esse tempo havia já as duas edições abaixo mencionadas, pois que a noticia é indubitavelmente escripta depois de 1820.

As obras de D. Jeronymo Osorio, em que se fundamentou a sua fama de escriptor, e pelas quaes é geralmente conhecido e apreciado no mundo litterario, são todas na lingua latina. Quem quizer vêr os titulos parciaes de cada uma, póde recorrer á *Bibl. Lus.* tomo II pag. 514 a 516, onde as achará descriptas miudamente.

D'ellas se fez uma collecção por diligencia de seu sobrinho, chamado tambem Jeronymo Osorio, conego da sé de Evora, que as imprimiu reunidas em quatro tomos de folio, Romæ, apud Bartholomæum Bonfadini 1592. A maior parte haviam sido já publicadas em separado durante a vida de seu illustre auctor; e alguns tractados mais notaveis foram modernamente reimpressos em Coimbra, na Imp. da Univ. 1791 a 1794. 8.º 10 tomos. (V. n'este *Diccionario* tomo II, n.º C, 341.)

Acerca da sua famosa obra *De rebus Emmanuelis*, traduzida por Filinto Elysio, vej. tambem no *Diccionario*, dito vol., o n.º F, 1354.

As unicas composições portuguezas que d'elle possuimos impressas, e que no sentir dos criticos são manifesto argumento do summo grau de perfeição com que soube manejar a propria lingua (como diz o P. Francisco José Freire nas suas *Reflexões* parte 1.ª, pag. 12) são apenas cinco cartas politicas, de que Barbosa faz menção no tomo II da *Bibl.*, e que já no seculo corrente sahiram á luz em collecção, quasi a um mesmo tempo e por dous editores diversos, a saber:

174) *Obras ineditas de D. Hieronymo Osorio, bispo de Silves no Algarve, precioso ornamento do seu seculo. Dedicadas ao muito alto e poderoso senhor D. João VI, etc. por Antonio Lourenço Caminha.* Lisboa, na Imp. Regia 1818. 8.º de XLIV-217 pag.

Cartas portuguezas de D. Hieronymo Osorio, bispo de Silves, publicadas e ao ill.mo e ex.mo sr. Conde de Palmella offerecidas, por Verissimo Alvares da Silva, com as reflexões criticas e philosophicas, que sobre ellas fez seu defunto pae José Verissimo Alvares da Silva, etc. Paris, na Offic. de

P. N. Rougeron. 1819. 12.º gr. de xlvij-79 pag., e mais uma no fim com as erratas.

A primeira, segunda e quinta cartas d'esta collecção já tinham sido impressas pelo sobredito A. L. Caminha em 1807, juntamente com as *Ordenações da India do senhor rei D. Manuel*, copiadas segundo elle diz de um papel manuscripto, que possuiu o Marquez de Angeja. Sendo para estranhar, que nem elle, nem Alvares da Silva tivessem conhecimento de que essas mesmas tres cartas andavam já publicadas desde 1747 por Diogo Barbosa Machado no III tomo das suas *Memorias d'el-rei D. Sebastião*, a pag. 215, 266 e 607; e que não as conheceram prova-se pelo facto de estarem ellas ahi muito mais correctas do que em qualquer das edições d'elles ditos Caminha, e Alvares da Silva, que sobre infinitas variantes as apresentam até mutiladas em periodos inteiros, como o leitor poderá vêr, fazendo a devida confrontação.

Os que se interessam nos estudos philologicos podem consultar com proveito a respeito d'estas edições, e do seu merito, a memoria de Candido José Xavier inserta no tomo IV dos *Annaes das Sciencias, das Artes, e das Letras*, pag. 139 a 160; e nos mesmos *Annaes* o tomo V, parte I, pag. 146 a 148.

Alguns attribuem tambem a D. Jeronymo Osorio, e talvez com razão, a traducção publicada anonyma dos *Decretos e determinações do Sagrado Concilio Tridentino*, feita por mandado do cardeal D. Henrique, e impressa em Lisboa e Coimbra em 1564. (V. no *Diccionario*, tomo II, o n.º C, 41.)

Ácerca da assersão que algures aventára ha pouco um nosso escriptor moderno, da qual os menos lidos nas cousas patrias poderiam deduzir a errada preoccupação de que existissem em portuguez escriptos de maior polpa do bispo Osorio, e taes que a sua celebridade convidasse os sabios estrangeiros a emprehenderem o afanoso estudo do nosso idioma, só para os ler no original, veja-se o que a outro proposito, e incidentemente tive occasião de dizer no tomo II, n.º F, 1466.

P. JERONYMO DE S. PAULO, Conego secular da Congregação de S. João Evangelista, Provedor do Hospital de Coimbra. Foi natural de Braga, e faleceu em edade mui provecta, a 15 de Fevereiro de 1694.—E.

175) *Exequias feitas á memoria do serenissimo principe o senhor D. Theodosio, primeiro d'este nome, celebradas na capella real do Hospital de Coimbra*. Coimbra, por Manuel Dias 1654. 4.º

JERONYMO PEIXOTO DA SILVA, Doutor em Theologia pela Universidade de Coimbra, Conego magistral na Sé do Algarve, e transferido depois para a do Porto; celebre prégador do seu tempo.—N. em Lisboa, provavelmente nos primeiros annos do seculo XVII, e m. no Porto a 20 de Abril de 1666.—E.

176) *Sermão na festa que se fez na collocação da Senhora da Graça em o muro da cidade de Lisboa, sahindo a procissão da egreja do Soccorro*. Lisboa, por Paulo Craesbeeck 1657 (e não 1617, como tem erradamente Barbosa). 4.º—Coimbra, pela Viuva de Manuel Carvalho 1664. 4.º de 21 pag., afóra a do rosto.

177) *Sermão da quarta feira de Cinza, prégado na Misericordia da cidade do Porto*. Lisboa, por Paulo Craesbeeck 1658 4.º—Coimbra, pela Viuva de Manuel Carvalho 1664. 4.º de 20 pag., além do frontispicio.

178) *Sermão da degolação de S. João Baptista, prégado no mosteiro das religiosas de S. Bento do Porto*. Coimbra, por Manuel Dias 1661. 4.º —Lisboa, por Antonio Craesbeeck de Mello 1672. 4.º

179) *Sermão de S. João Evangelista*.—Coimbra, por Manuel Dias 1663. 4.º

180) *Sermão da segunda quarta feira da quaresma*. Coimbra, por Manuel Carvalho 1664. 4.°

181) *Sermão dos passos de Christo, prégado no convento de Sancta Clara do Porto*. Coimbra, por Manuel Dias 1663. 4.°—Ibi, por João Antunes 1715. 4.°—Lisboa, por Antonio Craesbeeck de Mello 1671. 4.°

182) *Sermão da sexta feira de Lazaro, prégado na Misericordia do Porto*. Coimbra, por Rodrigo Carvalho Coutinho 1672. 4.° de 15 pag., sem contar a do rosto.

183) *Sermão do Sanctissimo Sacramento, prégado ás freiras de S. Bento do Porto*. Coimbra, por a Viuva de Manuel Carvalho 1672. 4.° de 18 pag., afóra o rosto.

184) *Sermão das lagrimas da Magdalena, prégado na Misericordia do Porto*. Sem logar, nem anno, posto que Barbosa diz ser em Coimbra, por Manuel Carvalho. 4.° de 16 pag.

185) *Sermão da Conceição de Nossa Senhora, na capella real*. Coimbra, pela Viuva de Manuel Carvalho 1674. 4.° de 22 pag., não contando a do rosto.

Tenho exemplares de quasi todos estes *Sermões*, que são hoje pouco vulgares.

Diz Barbosa, que o auctor imprimíra mais a seguinte obra em prosa e verso, que se publicou anonyma:

186) *Lagrimas de Onimo na morte de seu querido Thezar*. Lisboa, por Domingos Lopes Rosa 1646. 4.°—Ainda não a vi.

FR. JERONYMO DE RAMOS, Dominicano, cujo instituto professou a 13 de Maio de 1565. Diz Barbosa, que fôra excellente orador, insigne musico, e perito architecto.—N. em Evora, e m. no convento de S. Domingos de Lisboa em 1585.—E.

187) *Chronica dos feitos, vida e morte do infante sancto, D. Fernando, que morreu em Fez. Revista e reformada agora de novo*. Lisboa, por Antonio Ribeiro 1577. 8.° de VIII–144 folhas numeradas na frente.

É a mesma que já fôra impressa em 1527, e que escrevêra Fr. João Alvares, freire de Avis, e secretario do dito infante (V. o artigo respectivo): n'ella, como diz Barbosa, reformou algumas phrases antiquadas, e accrescentou alguns successos. É hoje muito rara esta edição, da qual existe um exemplar na livraria que foi de Joaquim Pereira da Costa, avaliado no respectivo inventario em 1:600 réis, com notavel desproporção, se se comparar este valor com outros, que no mesmo inventario se deram muito inferiores, a obras, que são ainda sem duvida de muito maior estima e raridade.

Da referida *Chronica* se fez *terceira impressão, á custa de João Rodrigues, mercador de livros*. Lisboa, por Miguel Rodrigues 1730. 8.° de XX–348 pag.

Os exemplares d'esta são já algum tanto raros, e um que d'ella tenho me custou 600 réis, não obstante achar-se defeituoso.

P. JERONYMO RIBEIRO DE CARVALHO, professou o instituto da Companhia de Jesus quando contava 14 annos d'edade, no de 1623. Passados trinta annos largou a roupeta, doutorou-se em Theologia, foi Conductario na Universidade de Coimbra, Conego magistral de Braga, e ultimamente Chantre na Sé de Coimbra. Era natural de Braga, e morreu em Val de Flores, na provincia de Traz-os-montes, a 15 de Outubro de 1679, com 59 annos.

Em quanto pertenceu á Companhia usou sómente do nome de Jeronymo Ribeiro, e com elle publicou os sermões que se seguem, os quaes, como todos os do auctor, são hoje pouco vulgares.

188) *Sermão da quarta dominga da quaresma, no collegio de Sancto Antão*. Lisboa, por Paulo Craesbeeck 1645. 4.°

189) *Sermão do apostolo do Oriente S. Francisco Xavier*. Lisboa, por Domingos Lopes Rosa 1645. 4.°—e Coimbra, por José Ferreira 1686. 4.° de 23 pag.

190) *Sermão do apostolo S. Thomé*. Lisboa, por Domingos Lopes Rosa 1645. 4.°—Outra edição, sem logar nem anno. 4.° de 19 pag.

191) *Sermão prégado em Sancta Catharina do Monte Sinay, na celebridade de N. S. de l'Antigua em 1655*. Coimbra, por Thomé Carvalho 1664. 4.° de 26 pag.

Todos estes *Sermões* sahiram reimpressos, Coimbra, por Thomé Carvalho 1664, no mesmo formato.

Os seguintes foram por elle publicados depois de sahir da Companhía, e já com o nome de Jeronymo Ribeiro de Carvalho:

192) *Sermão na festa do rosario da Virgem, mãe de Deus*. Coimbra, por José Ferreira 1673, & ibi, por Manuel Rodrigues de Almeida 1695. 4.°

193) *Sermão nas honras do serenissimo principe de Portugal D. Theodosio*. Coimbra, por Thomé Carvalho 1653. De IV-34 pag., & ibi, por Manuel Carvalho 1671. 4.°

194) *Sermão da purissima e immaculada Conceição da Virgem Maria*. Coimbra, por Rodrigo de Carvalho Coutinho 1673. 4.° de 24 pag.

195) *Sermão do Mandato*. Coimbra, por Thomé Carvalho 1664. Ibi, por José Ferreira 1672. 4.° de 31 pag.

196) *Sermão na festa de N. S. da Purificação*. Coimbra, pela viuva de Manuel Carvalho 1672. 4.°

197) *Oração funebre nas honras do serenissimo principe D. Pedro, Duque Arcebispo e Inquisidor Geral*. Lisboa, por Miguel Deslandes 1687. 4.°

198) *Sermão das Soledades da Mãe de Deus*. Coimbra, por Thomé Carvalho 1671. 4.° de 23 pag.

199) *Sermão do principe dos patriarchas S. Bento*. Coimbra, pelo mesmo 1671. 4.°

200) *Sermão das lagrimas de S. Pedro*. Coimbra, pelo mesmo 1671. 4.° & ibi, por Manuel Dias 1672. 4.°

201) *Sermão de S. José, esposo da Virgem Maria*. Coimbra, por Rodrigo de Carvalho 1673. 4.°

202) *Sermão na profissão de Soror Maria do Salvador*. Coimbra, pela viuva de Manuel Carvalho 1675. 4.°

203) *Sermão de Sancta Theresa*. Coimbra, por José Ferreira 1674. 4.° de 30 pag.

204) *Sermão do SS. Sacramento na dominga do Anjo Custodio*. Coimbra, por Manuel Rodrigues de Almeida 1695. 4.°

205) *Sermão de Sancto Antonio*. Coimbra, por Rodrigo de Carvalho 1673. 4.°

D. JERONYMO ROGADO DO CARVALHAL E SILVA, Clerigo secular, nomeado Bispo de Portalegre em 1770, e trasladado d'este bispado para o da Guarda em 1773.— N. na Guarda, a 17 de Dezembro de 1720, e m. em 1797.— E.

206) *Carta pastoral e exhortatoria aos seus diocesanos, na occasião da sua elevação á dignidade episcopal*. Datada de Lisboa a 19 de Outubro de 1770.— Sem logar de impressão. Folio de 16 pag.

207) *Carta pastoral e exhortatoria a todas as pessoas ecclesiasticas e seculares do seu bispado* (o da Guarda). Datada de Portalegre a 4 de Março de 1773.— Sem logar de impressão. Folio de 15 pag.

Tenho exemplares de uma e outra. Se ha alguns outros escriptos do auctor, declaro que não tive conhecimento d'elles.

JERONYMO ROMERO, Segundo Tenente da Armada Nacional, que me dizem ser nascido em Hespanha, e de cujas circumstancias pessoaes não posso dar agora mais noticia.—E.

208) *Memoria ácerca de Cabo Delgado*. Lisboa, na Imp. Nacional 1857. 8.° gr. de 40 pag., com uma carta da costa oriental da Africa.

JERONYMO DA SILVA PEREIRA, Formado em Direito pela Universidade de Coimbra, sendo-me ainda ignoradas a sua naturalidade e mais circumstancias que lhe dizem respeito.

Parece que foi elle que dirigiu e preparou a edição das *Ordenações do Reino*, vulgarmente chamada *Vicentina*, por ser impressa no mosteiro de S. Vicente de Fóra em 1747, etc. (V. n'este *Diccionario* o artigo *Ordenações do Reino*, etc.)—Tambem se lhe attribue o additamento das Leis Extravagantes, que se juntaram a essa edição, e bem assim o *Repertorio* respectivo em dous tomos de folio. Porém este *Repertorio* é tido por pouco exacto, tanto no extracto das leis, como na solidez das notas e selecção das auctoridades; e por isso de pouco merecimento, na opinião do insigne Mello Freire, *Hist. Jur. Civ. Lus.*, § 100.

P. JERONYMO SOARES BARBOSA, Presbytero secular, Bacharel formado em Canones pela Universidade de Coimbra, Professor de Rhetorica e Eloquencia no collegio das Artes da mesma Universidade, etc.—Foi natural da villa de Ancião, na diocese e comarca de Coimbra, e irmão mais novo de Antonio Soares Barbosa, do qual já tractei em seu logar.—N. a 24 de Janeiro de 1737, e foi educado no seminario episcopal da dita cidade, onde se ordenou presbytero em 1762. Quatro annos depois foi despachado Professor de Rhetorica e Poetica, e em 21 de Julho de 1768 tomou o grau de Bacharel em Canones. Nomeado Correspondente da Academia Real das Sciencias de Lisboa em 1789, e promovido á classe de Socio livre em 30 de Novembro de 1803. Jubilado na cadeira de Rhetorica a 23 de Fevereiro de 1790, e nomeado Visitador das escholas de primeiras letras e lingua latina da provedoria de Coimbra em 8 de Julho de 1792, sendo encarregado de promover e dirigir as edições dos auctores classicos para uso das escholas por aviso de 19 de Novembro de 1793. Em 11 de Novembro de 1799 foi nomeado Deputado da Junta da Directoria geral dos Estudos, creada na mesma occasião. M. a 5 de Janeiro de 1816.

Para a biographia d'este respeitavel humanista e insigne philologo, e para conhecimento dos importantes serviços por elle prestados ás letras, e ao progresso e aperfeiçoamento dos estudos em Portugal, vej. a noticia que publicou o sr. dr. Rodrigues de Gusmão na *Revista Universal Lisbonense*, vol. III, (1844) pag. 236 e seguintes.—E.

209) *Oratio auspicalis, habitæ Conimbricæ in Gymnasio Maximo, anno M.DCC.LXVI.*—Olisipone, 1767. 4.°

210) *Instituições oratorias de Marco Fabio Quintiliano, escolhidas dos seus* XII *livros, traduzidas em linguagem, e illustradas com notas criticas historicas e rhetoricas, para uso dos que aprendem. Ajuntam-se no fim as peças originaes de eloquencia, citadas por Quintiliano no corpo d'estas instituições.* Coimbra, na Imp. da Universidade 1788. 4.° 2 tomos, com XXIV-562, e IV-461 pag.—*Edição segunda, feita sobre a primeira de* 1788; Coimbra, na Imp. da Universidade 1836. 8.° gr. 2 tomos, com XXXII-391, e IV-371 pag. Posto que feita sem discrepancia da primeira, esta edição é em typo mais cerrado, e abrange por isso menor numero de paginas.

No mesmo anno de 1836 se publicou tambem em Paris outra edição, no mesmo formato, e como esta em 2 volumes.

Cumpre notar o erro typographico que se encontra no *Catalogo* das obras de Barbosa, inserto no fim da sua *Grammatica*, impressa em 1807,

de que em seguida falarei, mencionando-se n'elle a edição primeira das *Instituições* de Quintiliano como feita em 1780, quando é realmente de 1788, como fica dito.

211) *Poetica de Horacio, traduzida e explicada methodicamente para uso dos que aprendem.* Coimbra, na Regia Offic. Typ. 1781. 8.° de VI-342 pag.—Ha segunda edição, feita na mesma Offic. e mais correcta, da qual não dou aqui a data por não ter presente algum exemplar.

D'esta traducção diz o sr. A. L. de Seabra (no tomo II, pag. 279 da que imprimiu das *Satyras e Epistolas* do mesmo poeta): que é indigna de um professor de poetica; as suas regrinhas rimadas á franceza, nem o nome de versos merecem: porém as suas notas e explicações são comtudo mui doutas e instructivas. Creio que esta opinião de s. ex.ª é inteiramente conforme á de todos os entendidos no assumpto.

212) *Institutiones oratoriæ M. F. Quintil. ad usum scholarum.* Conimbricæ, 1786. 8.°

213) *Eschola popular das primeiras letras, dividida em quatro partes.* Coimbra, 1796. 8.°—Segundo o parecer do sr. dr. Gusmão, n'ella lançou seu auctor os fundamentos solidos do ensino das primeiras letras, que se generalisou em todo o reino pela diligencia desvelada da Directoria geral dos Estudos.

214) *Do Coração de Jesus, ou explicação da abertura do lado de Jesu-Christo, segundo o Evangelho de S. João.* Lisboa, na Offic. de Antonio Rodrigues Galhardo 1802. 4.° de 134 pag.—Sahiu sem o nome do auctor.

215) *Epitome Universæ Historiæ, et Lusitanæ, ad usum Schol. Rhetorico-Historic.* Conimbricæ, 1805. 8.° 2 tomos.—Ibi, 1812. 8.° 2 tomos.—Ibi 1827. 8.°

216) *As duas Linguas, ou Grammatica philosophica da lingua portugueza, comparada com a latina, para ambas se aprenderem ao mesmo tempo.* Coimbra, na Imp. da Universidade. (Sem data no frontispicio, mas é de 1807.) 8.° gr. de XVI-174 pag.—No fim traz um catalogo de todas as obras impressas e manuscriptas, que então existiam do auctor, e das de seu irmão o dr. Antonio Soares Barbosa.

217) *Orationes XV, habitæ in Acad. Conimbricensi, et Epistolæ Nuncupatoriæ XX.*—Dadas como ineditas no dito catalogo, porém foram annos depois publicadas em varios numeros do *Jornal de Coimbra.*

218) *Grammatica philosophica da lingua portugueza, ou principios da Grammatica geral, applicados á nossa linguagem. Publicada de ordem da Academia Real das Sciencias.* Lisboa, na Typ. da mesma Academia 1822. 4.° —*Segunda edição,* ibi, 1830. 4.°

Para explicar a discrepancia que se observa nos diversos exemplares d'esta edição, assim no typo, como no papel, de pag. 259 em diante, convem saber que a tiragem fôra no principio mais numerosa (creio que de 1:500 exemplares); quando porém ella chegava a pag. 258, a Academia resolveu que d'ahi em diante ficasse reduzida a metade. Restou por conseguinte meia edição incompleta, e assim se conservou até que de todo se exhauriram os exemplares publicados. Em 1856 a Academia mandou proseguir na composição e tiragem das folhas que faltavam para completar o volume, isto é, de pag. 259 até 458, em que findou a obra; e que se fizessem tambem novos frontispicios, conservando n'estes as mesmas indicações de *segunda edição,* e a data de 1830. Assim se executou, e os exemplares appareceram á venda; mas pela differença dos typos e pela do papel, facilmente se distinguem estes publicados em 1856 dos que foram realmente impressos em 1830.

Posto que esta *Grammatica* seja geralmente conceituada como digno fructo das lucubrações do seu illustre auctor, não lhe ha sido de todo favoravel o juizo dos doutos, que discordam em muitas partes das doutrinas

seguidas pelo erudito Barbosa. Entre outros, Francisco Solano Constancio na sua *Grammatica analytica da lingua portugueza* mostra-se-lhe adverso em varios logares, e sustenta em muitos casos opiniões diversas, e ás vezes inteiramente oppostas.

O sr. Olympio Nicolau Ruy Fernandes, actual administrador da imprensa da Universidade, adquiriu ha pouco tempo por titulo de compra alguns dos manuscriptos que ficaram por morte de Jeronymo Soares, no intento de os publicar a expensas suas, persuadido de que n'isso fazia um bom serviço ás letras.

Effectivamente, alguns d'esses manuscriptos se acham já impressos, e á venda, segundo vejo dos catalogos que recentemente chegaram a esta cidade. Eis-aqui a designação d'elles:

219) *Mundo allegorico, ou o plano da religião christã, representado no plano do universo. Obra posthuma, dedicada ao Clero da nação portugueza, e publicada sob a protecção do em.*^{mo} *sr. Cardeal Patriarcha, e dos ex.*^{mos} *srs. Arcebispos e Bispos.* Coimbra na Imp. da Universidade 1857-1859. 3 volumes.

220) *Analyse dos Lusiadas de Luis de Camões, dividida por seus cantos, com observações criticas sobre cada um delles. Obra posthuma, dedicada a el-rei, o senhor D. Pedro V.* Ibi, 1859?

221) *Excellencias da Eloquencia popular, compostas na lingua italiana por Luis Antonio Muratori, e traduzidas na portugueza.* Ibi, 1859.

Existe ainda inedito outro escripto do benemerito philologo, que se intitula:

222) *Observações grammaticaes sobre os principaes classicos da lingua portugueza.* 1 volume de 8.º

O sr. dr. Rodrigues de Gusmão, que parece tel-a visto, lamenta que ainda se não publicasse esta obra preciosa, que a seu vêr o merecia muito mais, que outras vulgarisadas entre nós ha poucos annos, e de menor utilidade. «Sendo certo (são palavras do meu amigo) que alguns dos nossos classicos nem sempre foram felizes na coordenação de suas orações, commettendo faltas de que mui justamente os arguem alguns philologos modernos, não o é menos, que existe entre nós uma seita de supersticiosos, que, por conta de escriptores puritanos que se inculcam, imitam desatinadamente essas construcções viciosas, crendo-se por isso livres de imputação; como se o *Non ego paucis offendar maculis* a elles, como a Barros, Couto, e outros escriptores d'este tomo fosse egualmente applicavel! Cremos nós, que para desabusar estes illusos, muito valeria a leitura d'esta obra; que de juizo tão fino como o do sr. J. S. Barbosa ficâmos nós, que apontaria todos os desacertos d'estes bonissimos escriptores, embora disfarçados pelos matizes de um estylo, pela maior parte seductor.» (V. a noticia supracitada.)

JERONYMO TAVARES MASCARENHAS DE TAVORA, Formado em Canones pela Universidade de Coimbra, Advogado de causas forenses em Lisboa, e depois Juiz de fóra de Marvão, na provincia do Alemtejo. Foi Socio das Academias dos Juvenís, e dos Applicados, e celebrado no seu tempo pelas poesias que compunha, e que pelo estragado gosto dos contemporaneos eram tidas em grande conta. N. em Lisboa, provavelmente pelos annos de 1708 a 1710. A data dá sua morte é ainda ignorada.

Parece-me superfluo occupar uma inteira pagina do *Diccionario* com a enumeração dos muitos versos que compoz, e publicou, hoje completamente esquecidos, e que quem quizer poderá procurar na *Bibl.* de Barbosa; mas o que poderá talvez ser d'alguma utilidade, ao menos para alguem que pretenda completar aquella *Bibl.*, é dar aqui a seguinte noticia, que lá não vem, e isso me levou a abrir o presente artigo.

Attribue-se com todo o fundamento a Jeronymo Tavares a composição de uma especie de gazeta, ou periodico joco serio, que se publicava anonymo, e que talvez vale alguma cousa mais que as suas poesias. Pelo menos é o primeiro do seu genero, de que acho noticia entre nós. O seu titulo é:

223) *Folheto de ambas Lisboas.* 4.° (allude-se ás denominações de Oriental e Occidental, em que a cidade fôra por aquelles tempos dividida). Sahia semanalmente, porém houve por vezes suas interrupções, de modo que sendo a collecção que possuo, e que julgo completa, de 26 numeros, sahiu o primeiro em Agosto de 1730, e o ultimo em Agosto de 1731. Cada numero comprehendia 8 paginas de impressão, sem numeração alguma no alto. Foram todos impressos, Lisboa Occidental, na Offic. da Musica.

São pouco communs estes folhetos, e não deixam de ter sua valia para quem procurar saber os costumes e usos da capital no tempo em que viviam nossos bisavós.

FR. JERONYMO DE S. TIAGO, Monge Benedictino, Doutor Theologo, Abbade do mosteiro de Lisboa, e nomeado Arcebispo de Cranganor, de que por seus achaques se escusou.—N. no Porto em 1644, e m. em Lisboa a 15 de Agosto de 1720.—E.

224) *Tratado do Cometa que appareceu em Dezembro passado de 1680.* Coimbra, por Manuel Dias 1681. 4.°

225) *Sermão do principe dos patriarchas S. Bento.* Lisboa, por Miguel Deslandes 1696. 4.°

Não vi ainda exemplares de qualquer d'estes opusculos, os quaes vão aqui lançados sob a auctoridade de Barbosa.

FR. JERONYMO VAHIA, Monge Benedictino, cuja cogula vestiu no mosteiro de Tibães a 4 de Maio de 1643. Foi prégador d'el-rei D. Affonso VI, e afamado orador e poeta do seu tempo.—N. na cidade de Coimbra, e m. no mosteiro de S. Romão de Neiva em 1688, tendo provavelmente entre 60 e 70 annos de edade.—José Maria da Costa e Silva dedicou á analyse de sua vida e obras as pag. 108 a 162 do tomo IX do *Ensaio Biographico-critico.* —E.

226) *Sermão de Sancta Comba, virgem e martyr.* Coimbra, por Thomé Carvalho 1661. 4.° de IV-36 pag.—D'elle tenho um exemplar.

227) *O peccador arrependido se enternece na ultima hora á vista de Christo crucificado.* Lisboa, por Pedro Ferreira 1736. 4.°—É um romance que sahiu posthumo, e que se diz ter sido por elle composto durante a sua ultima enfermidade.

As suas numerosas poesias nunca se publicaram em separado. Boa parte d'ellas andam na *Fenix Renascida,* tomo I de pag. 215 a 376; tomo II de pag. 290 a 383; tomo III de pag. 1 a 219; e tomo IV de pag. 34 a 150. Algumas sahiram tambem reproduzidas no *Postilhão de Apollo.*

228) *Elysabetha Triumphans. Poema heroicum, duobus libris absolutum.* Ulyssip., ex Offic. Petri Ferreira 1732. 8.° de XVIII-28 pag., com frontispicio gravado, no qual vem uma pequena medalha representando o retrato do auctor.—É assumpto d'este poema Sancta Isabel, rainha de Portugal. José Anselmo Corrêa Henriques o traduziu em portuguez, e imprimiu em Paris em 1831, como direi no artigo competente.

Considerado como poeta da eschola hespanhola, Vahia é (na opinião de Costa e Silva) o poeta que reuniu aos dotes do mais sublime ingenho todos os defeitos peculiares ao estylo gongoristico, de que foi um dos mais fervorosos adeptos. Para ostentar espirito e discrição delirou por gosto, desfigurando as bellas imagens que concebia na sua phantasia com expressões turgidas, violentas metaphoras, e conceitos exquisitamente esquadrinha-

dos. Se não se deixasse arrastar da mania que predominava entre os seus contemporaneos, seria ainda hoje contado entre os maiores poetas que Portugal ha produzido, e teria ganhado maior gloria com menos trabalho, e menos contensão de espirito.

JERONYMO VIEIRA DE ABREU, cuja naturalidade e mais circumstancias ignoro.—E.

229) *Respostas dadas a algumas perguntas, que fizeram sobre as novas moendas dos engenhos d'Assucar, e novos alambiques*. Lisboa, 1802. 4.°—Um folheto com duas estampas.

JERONYMO VILLELA DE CASTRO TAVARES, Doutor e Lente Substituto da Academia Juridica de Olinda.—Não pude apurar por em quanto a sua naturalidade, nem a data em que nasceu.—E.

230) *Carta dirigida ao ex.mo e rev.mo sr. D. Romualdo, arcebispo da Bahia, ácerca do parecer de s. ex.a sobre a seguinte consulta*: «Se os parochos podem ser processados e punidos pelo poder temporal, quando violam as obrigações mixtas, e a lei do Estado.» Recife, Typ. Comm. de Moura Henriques 1853. 8.° de 42 pag.—Traz no fim transcripta a carta do sr. Arcebispo, a que esta se refere.

231) *Compendio de Direito Ecclesiastico, para uso das Academias juridicas do Imperio*. Pernambuco, 18... 8.°

232) *Instituições de Direito Publico Ecclesiastico*. Pernambuco, 18... 8.° 3 tomos.

Só tenho noticia das duas obras antecedentes por achal-as mencionadas nos *Catalogos de livros* da Casa de E. & H. Laemmert do Rio de Janeiro, sem mais explicações.

JOANNA DA GAMA, natural de Vianna do Alemtejo. Tendo enviuvado propoz-se fundar em Evora um recolhimento denominado do Salvador do Mundo, onde viveu por algum tempo observando a regra de S. Francisco. Morreu a 21 de Septembro de 1586.—E.

233) *(C) Ditos diversos, postos por ordem de alfabeto, com mais algumas trovas, vilhancicos, sonetos, cantigas e romances, em que se contém sentenças e avisos notaveis*. Evora, por André de Burgos 1555. 8.°

Esta obra, que, segundo diz o collector do chamado *Catalogo* da Academia, era mais vulgarmente conhecida pelo titulo de *Ditos da Freira*, tornou-se por tal modo rara, que não pude ainda vêr d'ella algum exemplar. Dizem-me que possue um o sr. Conselheiro D. José de Lacerda.

D. JOANNA JOSEPHA DE MENEZES, terceira Condessa da Ericeira, e herdeira da casa; filha do conde D. Fernando, e mulher de D. Luis de Menezes, seu tio; do qual teve a D. Francisco Xavier de Menezes, quarto conde, todos mencionados no presente *Diccionario*.—N. em Lisboa a 13 de Septembro de 1651, e m. a 26 de Agosto de 1709.—Para a biographia d'esta senhora vej. a *Bibl. Lus.* tomo II, e o *Ensaio Biogr. Crit.* de Costa e Silva, no tomo X, pag. 231 a 243.—E.

234) *(C) Panegyrico ao governo da serenissima senhora Duqueza de Saboya Maria Joanna Baptista, recitado pelo Abbade de sua Alteza Real na Academia de Turin, etc.* Lisboa, por João Galrão 1680.—4.° É traducção do italiano. Vi um exemplar em poder do sr. Figaniere.

235) *(C) Reflexões sobre a misericordia de Deus em fórma de soliloquios, por uma peccadora arrependida: compostas em francez por Sor Luisa da Misericordia, Carmelita descalsa, no seculo Luisa Francisca de la Beaume Leblanc, Duqueza de Valière; impressas em Paris, e traduzidas em portuguez*. Lisboa, por Miguel Deslandes 1694. 8.°—A traductora, além da de-

dicatoria e prologo accrescentou diversas cousas ás ditas *Reflexões*. Esta obra tem sido mais de uma vez reimpressa na Typ. Rollandiana.

236) *Despertador del Alma al sueño de la vida, en voz de un advertido desengaño*. Lisboa, por Manuel Lopes Ferreira 1695. 4.º de XVIII–150 pag.

Este poema, composto de trezentas oitavas castelhanas, sem divisão de cantos, sahiu com o nome de Apollinario de Almada, que era o de um criado da condessa. Publicando-o no estado de viuva, parece provavel que a idéa d'elle lhe fosse suscitada pela morte do conde seu marido D. Luis de Menezes, que cinco annos antes por um accesso de melancholia, dizem, se precipitára das janellas do seu jardim.

J. M. da C. e Silva analysando esta composição, diz «que os pensamentos são nobres, e elevados; as suas doutrinas solidas, e conformes com a theologia, e a boa philosophia; tem linguagem pura, expressão forte e concisa, versos harmoniosos e correntes; porém que o estylo é a quinta essencia do gongorismo, cujo excesso ninguem levou tão longe. É necessaria toda a attenção, e uma agudeza de ingenho não vulgar, para seguir a auctora por entre as espessas trevas em que o seu espirito se envolve: e não faltam occasiões em que o leitor chega a duvidar se ella se comprehenderia a si propria!»

As obras da Condessa manuscriptas em prosa e verso, que eram numerosas, e cujos titulos podem vêr-se na *Bibl. Lus.*, pereceram todas no incendio, que por occasião do terremoto de 1755 reduziu a cinzas o palacio dos Condes da Ericeira, situado no largo da Annunciada. Vej. o que digo a este respeito no *Jornal para Todos*, n.º 3 do anno corrente, a pag. 22, em um artigo relativo á livraria d'aquella casa.

D. JOANNA MARGARIDA MANCIA RIBEIRO DA SILVA, que segundo informações colhidas pelo sr. Pereira Caldas, parece fôra natural da provincia do Minho, e nascida entre Guimarães e Pombeiro. O mesmo sr. promette proseguir nas diligencias de apurar o mais que diz respeito a esta nossa contemporanea.—E.

237) *Invasão da Russia, destroço do exercito francez na memoravel campanha de 1812. Resumo historico, traduzido livremente, e addicionado com observações e notas, etc.* Lisboa, na Imp. Regia 1818. 8.º de 110 pag.

Vi da mesma escriptora varias poesias publicadas em folhetos avulsos, e creio que tambem um *Elogio a Lord Wellington*, do que, por não ter tomado notas em tempo, não posso dar agora a descripção minuciosa.

D. JOÃO III, decimo-quinto Rei de Portugal, nascido em Lisboa a 26 de Junho de 1502, e falecido a 11 de Junho de 1557.

Barbosa lhe attribue varias *Cartas*, escriptas em seu nome, á diversos individuos, as quaes andam impressas na *Vida de D. João de Castro*, na *da infanta D. Maria*, na *Chronica da Companhia de Jesus*, etc. etc. O mais notavel porém é, que egualmente indica como sendo da penna d'este rei duas cartas em latim, lingua que (segundo a confissão dos chronistas) elle nunca póde aprender!

Seja o que fôr, devo aqui declarar que além das ditas cartas citadas, tenho em nome de D. João III em um livro manuscripto, de que por vezes já fiz menção, o seguinte escripto, que sem duvida escapou á noticia de Barbosa, e que alias será d'elle tanto, como (no meu entender) o são as cartas. Eis-aqui o titulo:

238) *Oração que fez el-rei D. João III ao Cardeal infante D. Henrique, para receber o juramento do principe D. Manuel em Evora.*—Acha-se no dito livro, a pag. 74 v.

D. JOÃO IV, outavo Duque de Bragança, e depois vigesimo-primeiro

Rei de Portugal, acclamado no 1.º de Dezembro de 1640. N. em Villa-viçosa a 19 de Março de 1604, e m. em Lisboa a 6 de Novembro de 1656.—E.

239) *Defensa de la Musica, contra la errada opinion del Obispo Cyrillo Franco*. Lisboa, 1649. 4.º—Posto que não traga o seu nome no rosto, tem no fim da dedicatoria a João Lourenço Rebello as iniciaes D. B., que claramente se interpretam *Duque de Bragança*, havendo além d'isso um soneto acrostico, em cujas iniciaes se lê *El-rei de Portugal*.

Sendo éste opusculo escripto, como é, em castelhano, enganou-se o o P. João Baptista de Castro, no *Mappa de Portugal*, tomo IV pag. 154, dando o titulo d'elle em portuguez, e dizendo que fôra impresso em Roma, sem declaração do anno.

JOÃO DE ABOIM. (V. *João Corrêa Manuel de Aboim*.)

P. JOÃO DE ABREU PESSOA, Mestre da Capella da Cathedral de Viseu. Nada mais sei de suas circumstancias e qualidades pessoaes.—E.

240) *Arte de Cantochão para o uso do Seminario da cidade de Viseu, e para o mais clero do mesmo bispado*. Lisboa, Imp. Regia 1830. 4.º de VIII-92 pag.

JOÃO AFFONSO DE BEJA, Doutor e Lente da Faculdade de Direito Canonico na Universidade de Lisboa, antes da transferencia da mesma para Coimbra (segundo diz Barbosa), e depois Desembargador da Casa da Supplicação. Foi tambem Conego na Sé de Braga, e Deão na do Algarve, Conego doutoral em Lagos, Abbade de S. Pedro de Gandara e S. Bartholomeu de Campello etc.—N. em Beja, e m. em Braga a 15 de Agosto de 1585, com 75 annos de edade.

Não consta que até hoje, de varias obras que se diz compuzera, sahisse á luz publica mais que a seguinte:

241) *Parecer sobre a bulla do subsidio de duzentos e cincoenta mil cruzados, em cinco annos, em as rendas ecclesiasticas, pedida por el-rei D. Sebastião á Sanctidade de Pio IV*.—Sahiu nas *Mem. d'el-rei D. Sebastião* por Diogo Barbosa Machado, na parte I, livro 2.º cap. 9.º, e d'ahi transcripto nas *Provas da parte I da Deducção Chronologica e Analytica*, prova n.º 2 § 74.

D'este *Parecer* dado no anno de 1561, resultou não ser acceita a bulla, por se julgar indecorosa ás prerogativas da corôa. É documento notavel por seu estylo, e pela efficacia das razões em que se acha fundamentado.

JOÃO ALBERTO PEREIRA DE AZEVEDO, do Conselho de Sua Magestade, Doutor e Lente jubilado da Faculdade de Medicina na Universidade de Coimbra, Deputado ás Côrtes constituintes em 1837, Socio do Instituto de Coimbra, etc.—N. na villa d'Alvaiazere, então comarca de Thomar, a 30 de Março de 1782. M. na sua patria a 10 de Agosto de 1858.—Vej. as *Memorias biograph*. do sr. dr. Rodrigues de Gusmão, pag. 140.—E.

242) *A Universidade em* 1843. Coimbra, na Imp. da Univ. 1843. 4.º gr. de 75 pag.—N'esta memoria, farta em erudição, tracta resumidamente das disposições geraes, que constituem o governo economico e scientifico d'aquelle corpo: sustenta a excellencia d'ellas, provada por longa e constante practica; analysa as contidas no projecto de lei de 4 de Março do dito anno, que tendia a anniquilar a Universidade; e mostra que, se fossem adoptadas, produziriam a ruina das Faculdades das sciencias naturaes. «É um bello trabalho (diz o sr. Gusmão) sobre tudo no que respeita á parte historica. As questões suscitadas n'essa epocha, cremos as podéra desenvolver e tractar sob vistas mais largas, e por ventura com maior proveito para a causa que advogava.»

JOÃO ALBINO PEIXOTO, natural da ilha de S. Miguel, onde se emprega no exercicio da arte da Pintura, cultivando as letras no tempo que lhe fica livre de suas obrigações.—E.

243) *Lamentações da lyra sobre os tumulos, na immatura morte do ill.mo sr. Agostinho de Medeiros Albuquerque*. Ponta-delgada, Typ. de Ricardo Garcia 1847. 8.° gr. de 28 pag.

244) *Memoria sobre a trasladação da imagem do Senhor dos Passos, do hospital para o collegio*. Ibi, 1847. 8.° gr. de 11 pag.

245) *Hymno offerecido á Sociedade Philarmonica da villa da Ribeira grande*. Ibi, 1850. 8.° gr. de 54 pag.

246) *A Saudade: monumento ás cinzas do senhor Caetano José Velho de Medeiros Cabral. Poemeto*. Ibi, Typ. da Sociedade Auxiliadora das Letras Açorianas. 1852. 8.° gr. de 16 pag.

247) *Canto funebre em memoria da saudosa rainha de Portugal, a senhora D. Maria II*. Ibi, 1853. 8.° gr. de 24 pag.

248) *Meditações religiosas sobre a morte de S. R. M. a senhora D. Maria II*. Ibi, 1854. 8.° de ... pag.

249) *Tributo de gratidão ás cinzas do reverendo P. M. João José do Amaral*. Ibi, 1853. 8.° gr. de 18 pag.

250) *Passagem de um poema heroico em dez cantos*. Ribeira-grande, 1856, 8.° de 21 pag.

• **JOÃO ALEXANDRE DA SILVA PAZ**, que supponho nascido no Brasil, ignorando comtudo as suas circumstancias pessoaes.—E.

251) *Grammatica elementar e methodica da lingua portugueza*. Rio de Janeiro, 1836. 8.°

Só me consta da sua existencia por achal-a mencionada no *Catalogo* do Gabinete Portuguez de Leitura do Rio de Janeiro.

JOÃO ALEXANDRINO DE SOUSA QUEIROGA, Bacharel formado em Medicina pela Universidade de Coimbra, Deputado ás Côrtes constituintes em 1821, e depois em diversas legislaturas, e actual Delegado do Conselho de Saude Publica no districto de Beja.—N. em Santarem a 24 de Maio de 1787. Em 1803 se matriculou no primeiro anno dos cursos mathematico e philosophico, continuando n'este até 1806. Depois de algumas interpolações passou em 1811 para o terceiro anno medico, e fez a sua formatura no de 1815.—E.

252) *Merinval: drama de Mr. Arnaud, traduzido em versos portuguezes*. Lisboa, na Imp. Regia 1815. 8.° de 113 pag.

253) *Varias poesias avulsas*, que sahiram no *Jornal de Coimbra* n.os VII, X, XII, XXVI, XXX, XXXVI, etc.

JOÃO ALLEN, Alumno do curso de Engenharia na Eschola Polytechnica do Porto, e natural da mesma cidade.—N. a 16 de Março de 1840.—E.

254) *Cathecismo de Chymica e Geologia agricola do professor Johnston, traduzido do inglez*. Porto, Typ. de Sebastião José Pereira 1857. 8.°

• **JOÃO DE ALMEIDA PEREIRA** (Doutor), de cujas circumstancias pessoaes nada posso dizer.—E.

255) *Poesias offerecidas ao ex.mo sr. Visconde de Araruama*. Rio de Janeiro, 1851. 8.°

D. JOÃO DE ALMEIDA PORTUGAL, segundo Marquez d'Alorna, quarto Conde de Assumar, Commendador da Ordem de Christo, e Capitão de cavallaria, etc.—N. a 7 de Novembro de 1726, e m. a 9 de Junho de 1802.—E.

256) *As prisões da Junqueira, durante o ministerio do Marquez de Pombal, escriptas alli mesmo pelo Marquez de Alorna, uma das suas victimas. Publicadas conforme o original, por José de Sousa Amado, Presbytero secular*. Lisboa, Typ. de Silva 1857. 8.° de VIII-107 pag.

Varias copias que tenho visto (e das quaes possuo uma ha muito tempo) d'este escripto, conservado inedito durante 70 annos, todas têem por titulo: *Relação dos presos do forte da Junqueira, etc.*; e por elle era esta obra conhecida, até que o sr. P. Amado a publicou, dando-lhe o que acima fica descripto. É documento em verdade curioso, pelas particularidades que encerra ácerca das pessoas e soffrimentos dos presos d'estado, que jazeram no referido forte, d'onde só foram soltos em 1777, depois da morte d'el-rei D. José.

FR. JOÃO ALVARES, Freire professo na Ordem Militar de S. Bento de Avis, Secretario do infante D. Fernando, com quem ficou captivo em Africa. Depois de resgatado foi Abbade commendatario do mosteiro de Paço de Sousa, e m. depois de 1470, posto que não haja certeza do anno.—E.

257) *(C) Cronica do sancto e virtuoso iffante dom Fernando, filho del Rey Dõ Iohã primeyro deste nome, que se finou em terra de mouros. Por Fr. Ioão Aluarez, corrigida por Ieronymo Lopes*. Lisboa, por German Galharde. *Acabouse aós 18 de Janeiro de 1527.*

Jeronymo Lopes, por cuja diligencia se imprimiu pela primeira vez esta *Chronicá*, fez-lhe varias addições, as quaes vem signaladas no livro com uma cruz no principio e outra no fim, e provavelmente melhorou-lhe a linguagem.

Quanto ás edições segunda e terceira da mesma *Chronica*, vej. o artigo *Fr. Jeronymo de Ramos*.

Ácerca de Fr. João Alvares é curioso de vêr o que diz o *Panorama*, vol. I (1837) a pag. 101.

P. JOÃO ALVARES FROVO, Presbytero secular, Bibliothecario da Bibliotheca Real de Musica d'el-rei D. João IV, e Mestre da Capella na Sé de Lisboa.—N. em Lisboa, e m. com 74 annos no de 1682.—E.

258) *Discursos sobre a perfeição do Diathesaron, e louvores do numero quaternario que n'elle se contém, com um encomio sobre o papel que mandou imprimir o serenissimo rei D. João o IV, em defensa da moderna Musica*. Lisboa, por Antonio Craesbeeck de Mello 1662. 4.°

FR. JOÃO ALVARES DE SANCTA MARIA, Carmelita, natural da villa de Sanctos no Brasil, e irmão dos celebres Alexandre e Bartholomeu Lourenço de Gusmão. Acompanhou este ultimo na sua fuga de Portugal para Hespanha, porém depois da morte d'elle regressou para Lisboa. Ignoro as datas do seu nascimento e obito.—E.

259) *Sermão de S. Nicolau, prégado na parochial do mesmo sancto em Lisboa, em* 1739. Lisboa, por Antonio Isidoro da Fonseca 1740. 4.°

JOÃO ANGELO BRUNELLI, Lente de Arithmetica e Geometria na Academia Real de Marinha.—Ignoro ainda a sua naturalidade e nascimento. Quanto á data do obito, parece que fôra em 1791, segundo inducções tiradas do *Almanach de Lisboa*.—E.

260) *Elementos de Euclides, dos seis primeiros livros, do undecimo e duodecimo da versão latina de Frederico Commandino, traduzidos em portuguez, etc. etc.* Lisboa, 1768. 8.° (Vej. no tomo II do *Diccionario* o n.° C, 29.)

FR. JOÃO DE SANCTA ANNA, Franciscano da provincia da Arra-

bida, Leitor de Theologia, Bibliothecario da Real Livraria de Mafra, etc. —Nada sei da sua naturalidade, nascimento e obito.—E.

261) *Sermão que recitou na pomposa e solemne abertura do Real Asylo dos Militares invalidos, fundado pela serenissima princeza D. Maria Francisca Benedicta na sua quinta, junto ao logar de Runa, etc. em 25 de Julho de* 1827. Lisboa, na Imp. Regia 1827. 4.º de 30 pag. (V. no *Diccionario* tomo II, o n.º F, 125.)

FR. JOÃO DA ANNUNCIAÇÃO POMBA CORTE-REAL, Franciscano da Congregação da terceira Ordem.—N. em Lisboa a 30 de Septembro de 1693, e m. a 21 de Dezembro de 1773.

Foi elle que fez imprimir a *Critica da Critica, e Defensa da Defensa,* a favor do poema de Francisco de Pina de Mello, intitulado « *O Triumpho da Religião* »: e ahi mesmo vem uma *Carta* sua gratulatoria e apologetica ao auctor do poema. (V. *D. Joaquim de Sancta Anna Bernardes.*)

Talvez escreveria mais alguma cousa, não vinda ao meu conhecimento.

D. JOÃO DA ANNUNCIADA, Conego regrante de Sancto Agostinho, e depois da extincção das Ordens religiosas em 1834 nomeado Conego da Sé metropolitana de Evora.—N. em Aldêa de Covões, comarca de Cantanhede, bispado de Coimbra; e m. em Evora de 62 annos a 13 de Novembro de 1847.—E.

262) *Sermão da Soledade.* Lisboa, 1817. 4.º de 16 pag.

263) *Methodo de ensinar a eloquencia, que segue D. João da Annunciada, etc. sendo do agrado de s. em.ª o sr. Cardeal Arcebispo de Evora.* Lisboa, Typ. de Bulhões 1826. 8.º gr. de 21 pag.

264) *Sermão em acção de graças a Deus, pelo parto de Sua Magestade a Rainha.* Lisboa, 1837.

265) *Sermão de exequias, prégado na trasladação de André de Resende, e Manuel Severim de Faria dos seus jazigos para a cathedral de Evora, a* 30 *de Julho de* 1839. Lisboa, 1839.

266) *Sermão na benção do cemiterio da cidade de Evora, a* 10 *de Julho de* 1840. Lisboa, 1840.

267) *Carta pastoral ao Clero de Evora.* Lisboa, Imp. Nacional 1841. Meia folha. D'ella se tiraram 200 exemplares.

268) *Descripção da egreja cathedral de Evora, remettida ao auctor do Universo Pittoresco em Julho de* 1844. Lisboa, na Typ. de Antonio José da Rocha 1844. 8.º gr. de 29 pag.—Creio que poucos exemplares se tiraram d'esta edição em separado, dos quaes vi um em poder do sr. Figaniere.

JOÃO DE ANDRADE CORVO, Commendador da Ordem de Christo, Tenente do corpo de Engenheiros, Lente da Eschola Polytechnica, Socio da Acad. R. das Sciencias, etc.—N. em Torres-novas a 30 de Janeiro de 1824. —E.

269) *Um anno na Córte.* Lisboa, na Typ. da Revista Universal Lisbonense 1850-1851. 8.º 4 tomos.—Tinha primeiro sahido inserto na *Revista Universal Lisbonense*. Parece que alguns exemplares da edição mencionada de 1850-1851 têem apparecido recentemente com rostos diversos, com a indicação de *terceira edição*. Ha poucos dias appareceu nos jornaes annunciada uma *quarta edição*.

270) *Nem tudo o que luz é ouro. Proverbio em um acto.* Lisboa, na Imp. da Epoca 1849. 8.º gr. de 37 pag.— Sahiu tambem no jornal *A Epoca*.

271) *O Alliciador: drama em tres actos, representado no theatro de D. Maria II.*—Sahiu no *Archivo Universal*, tomo I (1859).

272) *O Astrologo, drama em tres actos.*—Inserto no dito jornal tomo I, e continuado no tomo II.—Consta que d'este e do antecedente vão tirar-se

exemplares em separado no formato de 8.º, que formarão o tomo I do *Theatro* do auctor.

273) *Memoria sobre a mangra, ou doença das vinhas, nas ilhas da Madeira e Porto-sancto.* Lisboa, Typ. da Acad. R. das Sciencias 1855. 4.º gr. de 67 pag.—E no tomo I parte 2.ª das *Mem. da Academia* (Nova serie, classe 1.ª).

274) *Relatorio sobre a Exposição universal de Paris.—Agricultura.* Lisboa, Imp. Nacional 1857. 8.º gr.

275) *Revistas estrangeiras.* Artigos publicados com este titulo em diversos numeros dos *Annaes das Sciencias e das Letras*, tomos I e II (1.ª classe) ácerca das recentes descobertas, e dos melhoramentos introduzidos nas sciencias nos paizes mais cultos da Europa.

276) *Varios artigos*, e algumas poesias lyricas, insertas na *Revista Universal Lisbonense*, tomo VII, pag. 238, etc.

277) *Poesias* avulsamente impressas no *Mosaico*, tomo III, a pag. 21, 96, 128, etc.

278) *Artigos ácerca da agricultura*, publicados em varios numeros do *Jornal do Commercio* dos mezes de Março e Abril de 1859.

São tambem seus, e por elle assignados a maior parte dos artigos de sciencias, artes e litteratura insertos na *Epoca*, jornal de que foi um dos principaes redactores nos annos de 1848 e 1849.

Ha ainda outros muitos sobre especies diversas, em jornaes politicos e litterarios, de que tem sido collaborador.

JOÃO ANTONIO DE ALMEIDA, Negociante da praça de Lisboa, cujas circumstancias pessoaes não tive modo de averiguar. Na qualidade de Caixa-geral da Companhia das Minas de carvão de pedra do reino, escreveu, ou deu á luz:

279) *Instrucções sobre as qualidades e prestimo do carvão de pedra das minas de S. Pedro da Cova, e maneira mais economica e segura de o empregar em usos domesticos e industriaes.* Lisboa, na Imp. Regia 1819. 8.º de 16 pag.

O sr. dr. Pereira Caldas dando-me noticia d'este pequeno opusculo, de que diz conserva um exemplar, e que julga raro, enviou-me juntamente a nota seguinte, que por incluir especies aproveitaveis, e referencias bibliographicas, que poderão ser de alguma utilidade, pareceu dever ficar aqui commemorada.

«Sobre o jazigo e as qualidades do carvão de pedra de S. Pedro da Cova, nas proximidades de Vallongo, póde consultar-se o opusculo do dr. Pereira da Costa (V. no *Diccionario* o tomo II, n.º F, 520); o engenheiro Schmitz nos seus *Études géologiques sur le terrain des environs de Porto*, que sahiram na *Revue Lusitanienne* de O. Fournier, Lisboa, 1852 tomo II; e o chefe de Minas de Hespanha D. José de Aldama Ayala, no seu *Compendio geografico-estadistico de Portugal y sus posesiones ultramarinas*, Madrid, 1855, Parte I, cap. I, a pag. 71 e 87.

Na *Memoria geologica* dos suburbios do Porto, incluindo o carvão siluriano, e os schistos de Vallongo» vertida pelo alludido dr. Pereira da Costa de Daniel Sharpe (cujo original vem nos *Proceedings of the Geological Society of London*, tomo I pag. 395) acha-se a pag. 152: «que o carvão de S. Pedro da Cova é uma anthracita de mui boa qualidade, contendo mui pequena quantidade de materia bituminosa.» E na mesma *Memoria* se descrevem e desenham muitas especies novas de fosseis, da mesma formação carbonifera, ainda que todas ellas de fórmas communs ás rochas silurianas inferiores do norte da Europa.

A mina de S. Pedro da Cova, segundo se lê no *Jornal da Associação Industrial Portuense*, tomo V (1858) pag. 180, foi descoberta em 1791 por

Manuel Alves de Brito. Está em exploração desde esses tempos, e rende muito. Só em 1852 deu para commercio do Porto 5:380 toneladas de anthracita em bruto. E muito maior por certo póde ser a vantagem a tirar-se d'esta especie de combustivel; attentas as considerações do nosso explorador-mineiro Simão Augusto Guerreiro, no seu escripto, inserto no mesmo *Jornal da Assoc. Ind. Port.*, tomo II (1854) pag. 222 a 224, e pag. 230 a 234, com o titulo: *« Substituição do carvão anthracita aos combustiveis bituminosos e lenhosos nas differentes applicações industriaes.»*

JOÃO ANTONIO BEZERRA DE LIMA, Bacharel em Direito Civil pela Universidade de Coimbra, formado em 1768, e habilitado para os logares da magistratura, mediante a leitura no extincto Tribunal do Desembargo do Paço. Professor de Grammatica latina na Universidade, e depois Professor de Rhetorica na mesma, nomeado em 1764. Por occasião da reforma em 1772 foi destinado para crear a cadeira de Historia e Antiguidades, que regeu com credito seu e proveito dos discipulos, até ser jubilado em tempo competente.—N. na freguezia de Sancta Maria de Arcozello, suburbios de Ponte de Lima, a 18 de Septembro de 1737, e m. em Coimbra a 2 de Agosto de 1812.—Para a sua biographia e completa noticia das obras que compoz em portuguez e latim, vej. *Os Estrangeiros no Lima,* por seu irmão Manuel Gomes Bezerra de Lima, no tomo I, pag. 241.—E.

280) *Elogio do P. D. Luis Caetano de Lima, clerigo regular, etc.* Lisboa, na Offic. de Manuel Antonio Monteiro 1759. 4.° de XII–15 pag.—O auctor fizera os seus estudos na casa de S. Caetano de Lisboa, e já estava acceito para entrar n'aquelle instituto, quando o terremoto de 1755 e suas consequencias o levaram a seguir outra carreira.

281) *Declamação sagrada na ruina de Lisboa, causada pelo terremoto do primeiro de Novembro de 1755, e pelo incendio que se lhe seguiu. Dedicada ao M. R. P. D. Antonio Caetano de Sousa.* Lisboa, na Offic. de Francisco Luis Ameno 1757. 4.° de IV–16 pag.

282) *Resposta ao sabio auctor da Gazeta Litteraria, sobre o extracto da Oração inaugural, com que se abriu a conferencia publica da Real Academia de Cirurgia do Porto. Em duas cartas, a primeira de João Antonio Bezerra de Lima, e a segunda de Manuel Gomes de Lima.* Lisboa, na Offic. de Francisco Luis Ameno 1762. 4.° de 35 pag.

283) *Discurso sobre o uso da critica. Recitado no Real Collegio das Artes da Universidade de Coimbra.* Coimbra, na R. Offic. da Universidade 1778. 4.° de 31 pag.

284) *Quatro Odes de João Antonio Bezerra de Lima.* Coimbra, na Real Imp. da Universidade 1773. 4.° de 20 pag.

Filinto Elysio fazia d'estas odes, e de outras que parece não chegaram a imprimir-se, um conceito assás desfavoravel para o auctor d'ellas. Entre outros logares que poderia citar a este proposito, transcreverei apenas o que em seguida se lê a pag. 296 do tomo IV das *Obras* de Filinto: «O tal Bezerra tem feito um argel de odes compridas, entre ellas uma de trezentas strophes, tão sobeja de palavras quão falida de enthusiasmo. D'elle contam, que convidando varios amigos para lhe ouvirem recitar, quando muito esfalfado parou em meio para humedecer a gaita da garganta com um copo de agua, achou-os todos a roncar!»—Vej. tambem nas mesmas *Obras* o tomo I, pag. 268, etc.

JOÃO ANTONIO DE CARVALHO CHAVES, Formado em Medicina, e Medico honorario da camara de Sua Magestade. Consta-me ser filho de outro medico José Manuel Chaves, do qual haverá occasião de tractar para diante. Ignoro a sua naturalidade, e mais circumstancias pessoaes.—E.

285) *Tratado theorico e practico sobre a cicuta.* Lisboa, 1834?—Vi este

opusculo annunciado á venda em alguns jornaes do dito anno, e pelo preço de 200 réis. Não tendo tido até agora opportunidade de encontrar algum exemplar, deixo por isso de preencher com certeza as respectivas indicações.

JOÃO ANTONIO DE CARVALHO RODRIGUES DA SILVA, Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra. Não descubri até agora mais noticia das circumstancias que lhe dizem respeito.—E.

286) *Poemas dedicados ao ill.*^mo^ *sr. Antonio José Maria Pereira Coutinho de Sousa Freire e Menezes.* Coimbra, na Offic. da Universidade 1791. 8.° de x–45 pag.

287) *Memoria sobre o estado actual das fabricas de lanificios da villa da Covilhã, e das causas que retardam a sua ultima perfeição.* Lisboa, na Imp. Regia 1803. 4.° de 69 pag.

288) *Armania: dialogo pastoril, Joronio e Umbrelio, na sentidissima morte da serenissima senhora D. Marianna Victoria, infanta de Portugal e Hespanha.* Lisboa, na Typ. Morazzianna 1788. 4.° de 16 pag.—Sahiu com o nome de J. A. C. R. Menanes.

289) *Lagrimas de Portugal na morte do serenissimo sr. D. José, principe do Brasil. (Ode).* Lisboa, na Offic. de Filippe da Silva e Azevedo 1789. 4.° de 14 pag.—Sahiu com o mesmo nome do antecedente.

JOÃO ANTONIO DA COSTA E ANDRADE, Formado em Direito Civil, e Advogado de causas forenses em Santarem, sua patria.—N. a 18 de Novembro de 1702: a data do seu obito é ainda ignorada.—E.

290) *Crysol seraphico, em que se apuram as verdades do instituto da Ordem terceira da penitencia do patriarcha dos pobres S. Francisco.* Lisboa, na Offic. da Musica 1739. 8.° de xxx–241 pag.

291) *Conversação erudita; discurso familiar; conferencias asceticas, historicas, politicas e philosophicas sobre os effeitos do terremoto do 1.° de Novembro na villa de Santarem.* Lisboa, por José da Costa Coimbra 1756. 4.°

292) *Elogio do sr. Sebastião Xavier da Gama Lobo, fidalgo da Casa Real, commendador de S. Pedro de Trancoso, etc.* Lisboa, na Offic. de Antonio Vicente da Silva 1761. 4.°

Obras pouco vulgares, e de menos estimação.

JOÃO ANTONIO DALLA-BELLA, Doutor e Lente jubilado da Faculdade de Philosophia da Universidade de Coimbra, para a qual veiu chamado pelo Marquez de Pombal por occasião da reforma de 1772, ou pouco depois. Foi Socio da Academia Real das Sciencias de Lisboa, e de outras corporações scientificas.—N. na cidade de Padua, e para ella se retirou depois de jubilado. M. pelos annos de 1818 a 1820, em edade mui provecta.—E.

293) *Noticias historicas e practicas ácerca do modo de defender dos raios, etc.* Lisboa 1783. 4.°

294) *Memorias sobre o modo de aperfeiçoar a manufactura do azeite em Portugal, remettidas á Academia Real das Sciencias, etc.* Coimbra, na Offic. da Univ. 1784. 4.°

295) *Memoria sobre a cultura das oliveiras em Portugal.* Ibi, na mesma Typ. 1786. 4.° de xix–190 pag.—*Segunda edição, accrescentada com um appendice por Sebastião Francisco Mendo Trigoso.* Ibi, 1818. 4.°

cerca d'este assumpto ha tambem um curioso trabalho, do sr. dr. Antonino José Rodrigues Vidal, Lente de philosophia na Univ.; o qual começou a sahir no jornal conimbricense *O Popular*, anno de 1856, n.^os^ 222, 224, 225, 226 e 227, e não chegou a terminar-se pelo motivo da suspensão do dito jornal, que parou em o n.° 247. *(Nota do sr. Pereira Caldas.)*

JOÃO ANTONIO DIAS, antigo Empregado da Secretaria do Governo Civil do districto da Guarda, demittido em 1842 por motivo de seus principios politicos, e actual Director do Collegio de educação denominado «Primeiro de Julho» estabelecido em Lisboa, no qual é tambem professor das linguas portugueza, franceza e ingleza.—N. na villa da Covilhã aos 8 de Septembro de 1818, sendo seus paes Luis Antonio Dias, e D. Joanna Rita Telles Pinto. É irmão de outro escriptor, o dr. Miguel Antonio Dias, do qual se fará menção no logar competente.—E.

296) *O Tartufo, comedia*. Porto, 1839.

297) *Ernesto e Elisa, drama em cinco actos*. Lisboa, 1845.

298) *Codigo de Civilidade*. Lisboa, 1850. 8.° de 191 pag.

299) *Systema metrico*. Ibi, 1850. 8.° de 47 pag.

300) *Noções geraes de Orthographia portugueza*. Ibi, 1850. 8.° de 32 pag.—*Segunda edição*, ibi, 1853.

301) *Grammatica franceza*. Ibi, 1851. 8.° de 96 pag.—Esta edição é escripta na lingua franceza, e com a particularidade de que n'ella se ensina a conjugação dos verbos por tantas fórmas quantas são as por que elles costumam empregar-se na conversação.—No mesmo anno publicou outra edição da mesma *Grammatica*, porém esta escripta em portuguez. De 112 pag. Reimprimiu-se em 1858, contendo notaveis addicionamentos.

302) *O joven portuguez: methodo para aprender a ler em todos os caracteres*. Ibi, 1851. 8.° de 48 pag.—Reimpresso em 1855.

303) *Grammatica portugueza*. Ibi, 1854. 8.°—Os preceitos e regras são [illegible]cados pelo auctor com os factos mais notaveis da historia patria, [illegible]tes a ordem chronologica, por modo que os alumnos aprendam [illegible]po com a grammatica os rudimentos da historia nacional.

Teve tambem [illegible]edacção do *Tribuno*, jornal politico, publicado em Lisboa nos annos [illegible]3 e 1844.

JOÃO ANTONIO DOMINGOS VIANNA, de cuja naturalidade e mais circumstancias nada sei por agora.—E.

304) *Questão politica, em que se demonstram os inauferiveis direitos do sr. D. Pedro ao throno portuguez*. Rio de Janeiro 1828....

JOÃO ANTONIO FREDERICO FERRO, Formado em Direito pela Universidade de Coimbra, e natural (segundo creio) do Porto, onde nasceu provavelmente pelos annos de 1780 a 1785. Não tendo obtido as informações que a seu respeito sollicitei por vezes, haverá no presente artigo lacunas ou inexactidões, que poderão ser depois rectificadas.—E.

305) *Odes recitadas nas tres noutes em que o Senado da Camara da cidade do Porto solemnisou a feliz restauração de Portugal*. Coimbra, na Imp. da Universidade 1808. 8.° de 24 pag.

306) *Ode ao Vice-reitor da Universidade, e aos portuguezes, por occasião da restauração de Portugal*. Ibi, na mesma Imp. 1808. 8.°

Foi redactor do *Correio do Porto*, jornal politico, em que advogou os principios da monarchia absoluta, e mais tarde os contestados direitos do sr. D. Miguel ao throno de Portugal. Esta folha começou a sahir, creio, ainda em 1823, e continuou com algumas interrupções até findar a guerra civil com a convenção d'Evora-monte.

Attribue-se-lhe ainda a composição de um poema obsceno, impresso clandestinamente por mais de uma vez, que é assás conhecido, e do qual foi tristissimo assumpto a invasão dos francezes no Porto em 1809, commandados por Soult.

Tambem me affirmam ser d'elle o seguinte opusculo, publicado anonymo:

307) *Desafogos poeticos de um corcunda portuense no tempo da Constituição*. Lisboa, na Offic. da Horrorosa Conspiração 1823. 4.°

JOÃO ANTONIO GARCIA DE ABRANCHES, brasileiro adoptivo, e cuja verdadeira naturalidade ainda ignoro. Residiu por annos, e em diversos tempos, na provincia do Maranhão, e ahi morreu pelos de 1844 a 1845.—E.

308) *Espelho critico-politico da provincia do Maranhão*. Rio de Janeiro? 1822. 4.°

309) *O Censôr Maranhense*. Publicação irregular, e interpolada, de que sahiram varios folhetos, de 1825 a 1830, no formato de 4.°

310) *Historia do ilhéo de Villa-franca do Campo da ilha de S. Miguel. Primeira parte*. Lisboa, Typ. da Academia das Bellas-artes 1841. 4.° de 32 pag. com duas estampas.

311) *O Brasileiro emigrado....*

Dizem-me haver ainda algumas outras publicações suas, das quaes não posso dar agora mais particular noticia.

JOÃO ANTONIO GARRIDO, natural de los Cameros, povoação do reino de Hespanha; d'onde vindo para Lisboa, residiu aqui muitos annos, exercendo a profissão de Mestre de Arithmetica e Escripta. Na qualidade de estrangeiro foi excluido por Barbosa da sua *Bibl.*—E.

312) *Taboada curiosa, novamente reformada e augmentada, em que se tracta de todas as regras geraes e especies de contas... com outras curiosidades, e utilissimas noticias, que vão no fim. Quinta impressão accrescentada*. Lisboa, por Domingos Rodrigues 1752. 4.° de XII-188 pag.

Não tive ainda opportunidade de achar as edições anteriores d'este livro, cuja primeira creio ser de 1743, fundado em uma indicação, colhida na *Bibl. Lus.*, tomo II, pag. 552, columna 2.ª

Foi mais vezes reimpresso, e vi uma *nova edição* feita em Lisboa, na Imp. Regia 1815. 8.°

313) *Livro de Agricultura, em que se tracta com clareza e distincção o modo e tempo de cultivar as terras de pão, vinho, azeite, hortaliças, flores dos jardins, e pomares de fructa; como tambem da creação dos animaes domesticos, e da caça dos bravios. Com muitos segredos e importantes avisos, etc., etc.* Lisboa, Imp. Regia 1814. 8.°

Tambem não tenho presentes as diversas edições que d'este livro se fizeram desde o meado do seculo passado: e apenas possuo uma, que presumo ser a ultima de todas, feita em Lisboa, na Imp. de João Nunes Esteves 1826. 8.° de 118 pag.

Estas obras nada têem que as recommende; a propria linguagem em que são escriptas é tal, que o collector do chamado *Catalogo* da Academia as deixou no escuro, não lhe merecendo credito, nem ao menos no que diz respeito ás vozes facultativas que n'ellas se empregam.

JOÃO ANTONIO DE LEMOS PEREIRA DE LACERDA, 2.° Visconde de Juromenha, 2.° Alcaide-mór da mesma villa, e 15.° Senhor do morgado de Valle-formoso, Commendador da Ordem de S. Bento de Avis, etc.—N. em Lisboa a 25 de Maio de 1807. (Vej. a *Resenha das Familias titulares de Portugal*, e o *Almanach* para 1856 do sr. Valdez.)—E.

314) *Cintra pinturesca, ou Memoria descriptiva das villas de Cintra, Colares e seus arredores*. Lisboa, na Typ. da Sociedade Propagadora dos Conhecimentos uteis 1838. 8.° gr. de 232 pag.—Sahiu sem o nome do seu auctor; é acompanhada de um atlas, que contém estampas illustrativas de diversos pontos da *Memoria*, no formato de 4.° gr. oblongo, o qual comtudo se vendeu em separado.

(A esta obra, sem duvida a mais completa que sobre o assumpto existe impressa até o presente, podem tambem reunir-se as que ficam já mencionadas n'este *Diccionario,* tomo I, n.os A, 591, 593 e 595; e tomo II, n.° F, 425.)

O sr. Visconde é tido geralmente como um dos mais assiduos e intelligentes investigadores de nossas antiguidades, e consta que conserva n'este ramo ainda ineditos alguns trabalhos, já de todo elaborados, e muitos outros em apontamentos, que tendem a completar-se á medida que o tempo, e mais circumstancias o permittirem. Bem longe de monopolisar (releve-se o termo) os fructos do seu estudo e aturada diligencia, de bom grado os reparte aos que d'elles necessitam, havendo-se n'esta parte com urbanidade e franqueza, que não são hoje vulgares. O sr. conde Raczynski lhe deveu copiosissimos esclarecimentos e informações, de que muito se aproveitou na composição das suas obras *Les Arts en Portugal,* e *Dictionn. Hist. Artist. du Portugal,* como é constante pelas multiplicadas citações e referencias, que n'ellas se encontram a cada passo, e que corroboram o que acabo de dizer.

Por virtude da portaria do Ministerio do Reino de 7 de Julho do corrente anno, publicada no *Diario do Governo* n.° 162, se estampa actualmente na Imprensa Nacional a nova, e de muito tempo promettida edição completa das *Obras de Luis de Camões,* precedida dos estudos biographicos e criticos do sr. Visconde ácerca do poeta, em que devem apparecer factos e noticias ignorados de todos os commentadores, e pela primeira vez colligidas algumas producções ainda ineditas do mesmo poeta, escapadas até agora ás diligencias dos passados editores. D'esta edição, cujo desempenho typographico é feito com todo o esmero, se mandaram tirar pela dita portaria 1:500 exemplares.

JOÃO ANTONIO MONTEIRO, Doutor em Philosophia e Lente da cadeira de Metalurgia na Universidade de Coimbra, Socio da Academia Real das Sciencias de Lisboa, etc. Este distincto mineralogista, cuja naturalidade e nascimento não pude ainda descobrir, sahiu de Portugal em 1804 para emprehender, como pensionario do Estado, uma viagem scientifica nos paizes mais cultos da Europa. Circumstancias não bem averiguadas impediram o seu regresso á patria, morrendo em Paris, segundo consta, no anno de 1834.—E.

315) *Memoria sobre o fluato de cal do Vesuvio.* Lida na Assembléa dos Professores do Museu de Historia natural de Paris, e publicada nos *Annaes* do mesmo estabelecimento, tomo XIX, pag. 36.

316) *Memoria sobre muitas novas variedades de fórmas determinaveis de topazios.—Nas Memorias da Academia R. das Sciencias de Munich,* anno de 1811, pag. 223.

317) *Memoria sobre a determinação directa de uma nova variedade de fórma cristalina do carbonato de cal, e sobre as notaveis propriedades que ella manifesta.* Lida na Sociedade Philomatica de Paris, na sessão de 24 de Julho de 1813.

D'estas tres *Memorias* escriptas em francez, faz menção o *Investigador Portuguez,* n.° XXXVIII, a pag. 205. Outros muitos escriptos do mesmo auctor, todos no dito idioma, vem egualmente commemorados em um artigo que lhe diz respeito, inserto no *Jornal de Coimbra,* n.° XXXVI, parte 1.ª, a pag. 272.

JOÃO ANTONIO MONTEIRO E AZEVEDO, Cavalleiro da Ordem de S. Tiago, natural da cidade do Porto, d'onde não foi possivel haver até agora mais informações a seu respeito.—E.

318) *Descripção topographica de Villa-nova de Gaia, e da solemnissi-*

ma festividade que em acção de graças pela gloriosa restauração de Portugal se celebrou na igreja matriz da mesma villa, no dia 11 de Dezembro de 1808. Londres, impresso por T. C. Hansard 1813. 12.º— É segunda edição. — *Terceira edição, com muitas notas e correcções.* Lisboa, na Imp. Regia 1813. 4.º de 74 pag., e mais 3 no fim com as erratas.

Diz o auctor na advertencia preliminar d'esta terceira edição, da qual possuo um exemplar, que a primeira fôra impressa «pouco antes de ser Villa-nova occupada por Soult» o que corresponde ao anno de 1809.

Ainda não a vi, nem sei que d'ella exista algum exemplar em mão conhecida.

Entre outras especies que contém a terceira edição, e que tornam a obra curiosa, sobresáem tres cartas regias do principe regente, depois rei D. João VI, dirigidas ao Clero, Camara, e Juiz do povo da cidade do Porto, em data de 13 de Maio de 1813, as quaes são testemunho authentico da dedicação patriotica dos portuenses, e dos sacrificios e diligencias com que se prestaram a sacudir o jugo francez, concorrendo poderosamente para a restauração do reino.

JOÃO ANTONIO NEVES ESTRELLA, natural de Santarem. Era pelos annos de 1820 Feitor do Juizo da Almotaceria das execuções, então sujeito ao Senado da Camara de Lisboa, e n'esse exercicio morreu em 1823 ou 1824, com mais de 60 annos d'edade, segundo as informações que pude haver.

Foi poeta da eschola bocagiana, e não de todo desprezivel entre os do seu tempo. Compoz e imprimiu avulsamente muitas poesias, das quaes só posso mencionar as seguintes, de que possuo exemplares. É provavel que mais algumas existam, não vindas ao meu conhecimento.

319) *Ode aos felizes annos do ill.mo e ex.mo sr. D. Gastão José da Camara Coutinho.* Lisboa, na Offic. de Lino da Silva Godinho 1784. 4.º de 13 pag.

320) *Elegia á sentida morte do serenissimo sr. D. José, principe do Brasil.* Lisboa, na Offic. de Antonio Gomes 1788. 4.º de 15 pag.

321) *Ode ás felicissimas nupcias dos ex.mos srs. Duques do Cadaval.* Lisboa, por Antonio Gomes 1791. 4.º de 7 pag.

322) *Castigo da protecção franceza na restauração das Quinas Lusitanas. Ode.* Lisboa, na Typ. Lacerdina 1808. 4.º de 12 pag.

323) *No fausto natalicio do sr. D. Pedro, principe da Beira. Dithyrambo.* Lisboa, na Imp. Regia 1814. 8.º de 18 pag.

324) *Ode á infausta morte da senhora rainha D. Maria I.* Lisboa, na Imp. Regia 1816. 8.º de 13 pag.

325) *Os Caçadores, poema ao batalhão de caçadores de Lisboa Oriental.* Ibi, na mesma Imp. 1819. 8.º de 16 pag.

326) *Ode pyndarica ás faustissimas nupcias do ex.mo sr. Duque de Lafões.* Ibi, na mesma Imp. 1819. 8.º de 15 pag.

327) *O Hymeneu, drama aos Principes Reaes; e Ode á acclamação do sr. D. João VI.* Lisboa, 1818. 8.º de 31 pag.

328) *O Jubilo dos Lusos, na chegada dos membros da Junta do Supremo Governo do Reino. Dithyrambo.* Lisboa, Imp. Regia 1820. 8.º

329) *Ao faustissimo dia 15 de Septembro, anniversario da Constituição. Cantata.* Lisboa, Typ. de J. F. M. de Campos 1822. 4.º de 10 pag.

330) *O Heroismo do sr. D. Miguel, restaurando o throno de seu augusto pae, e pizando o jugo vergonhoso das facciosas Cortes. Ode.* Lisboa, na Imp. da Viuva Neves e Filhos 1823. 8.º de 23 pag.

P. JOÃO ANTONIO PEREIRA, Presbytero secular, Prior na egreja de S. Nicolau em Santarem, e ahi Professor regio de Grammatica e lingua

latina.—Presumo que seja natural da mesma villa, onde frequentava os estudos no Seminario patriarchal pelos annos de 1812 e 1813.—E.

331) *Oração funebre nas exequias do em.mo e rev.mo sr. cardeal patriarcha D. Patricio da Silva, celebradas na parochial egreja do Salvador de Santarem.* Lisboa, Typ. de Nery 1840. 8.° gr. de 21 pag.

332) *Oração funebre nas exequias de Sua Magestade Imperial o sr. D. Pedro, duque de Bragança, celebradas na cathedral de Leiria.* Lisboa, na Typ. de Luis Maigre Restier Junior 1835. 4.° de 15 pag.—Sahiu com o nome de João Pereira da Silva.

333) *Cartas sobre a immaculada Religião, dedicadas ao ill.mo e rev.mo sr. desembargador João Farto Franco, etc.*—Sahiram a primeira e segunda (não consta que outras se publicassem) no tomo II, pag. 365 a 372 dos *Archivos da Religião Christã,* jornal religioso impresso em Coimbra 1823. 4.° (Vej. *Manuel Nunes da Fonseca.*) Estas cartas são escriptas em versos hendecasyllabos soltos, e na opinião do sr. dr. Pereira Caldas, que d'ellas me deu a primeira noticia, contém «alguns versos magistraes.»

FR. JOÃO ANTONIO DE SANCTA QUITERIA. (V. *Fr. Simão Antonio de Sancta Catharina.*)

JOÃO ANTONIO DOS SANCTOS, Cavalleiro da Ordem de N. S. da Conceição, e Secretario da Camara Municipal de Lisboa, nomeado em 1834. —N. em Lisboa a 3 de Janeiro de 1791, e m. na mesma cidade a 18 de Fevereiro de 1837.—E.

334) *Biographia de João Antonio dos Sanctos, escripta por elle proprio.* Lisboa, na Imp. de Candido Antonio da Silva Carvalho 1836. 8.° gr. de 36 pag.—Anda tambem com os *Ensaios poeticos* abaixo mencionados.

335) *As epochas da Natureza. Obra de Buffon, trasladada na linguagem portugueza. com uma introducção do traductor.* Lisboa, na mesma Imp. 1837. 4.° de XIII–158 pag.

336) *Ensaios poeticos, precedidos da biographia do auctor, etc.* Ibi, na mesma Imp. 1836. 8.° gr. de 161 pag., com o seu retrato.—Posto que começados a imprimir em sua vida, só vieram a publicar-se posthumos. N'esta collecção andam algumas poesias, que já tinham sahido avulsamente em diversos tempos. O auctor pertencia á eschola bocagiana, e foi dos bons alumnos que ella teve. Os seus versos são flüentes, e bem medidos, e a sua metrificação sempre cadente, e harmoniosa; posto que ás vezes retumbante em demasia. O estylo propende para a exageração, conforme ao gosto da referida eschola.

Foi durante algum tempo Bibliothecario e Redactor dos *Annaes* da Sociedade Promotora da Industria Nacional, e coordenou os volumes I, II e III d'esta publicação (V. no *Diccionario* tomo I, o n.° A, 342). Tambem nos annos de 1826 e 1827 collaborou na redacção do jornal politico *O Portuguez,* com J. B. de A. Garrett, e Paulo Midosi.

JOÃO ANTONIO DOS SANCTOS E SILVA, Bacharel formado em Medicina pela Universidade de Coimbra, etc.—N. na villa do Sardoal em 1826, e reside actualmente em Castello de Vide.—E.

337) *Revista historico-politica de Portugal, desde o ministerio do Marquez de Pombal até 1842. Precedida de uma rapida exposição dos factos principaes da revolução franceza de 1789 até á invasão dos francezes em Portugal.* Coimbra, na Imp. da Univ. 1852. 8.° gr.—Esta obra que o auctor publicou sendo ainda estudante da faculdade de Medicina, tem uma introducção pelo sr. C. R. Coutinho. (V. no *Diccionario* o tomo II, n.° C, 177.)

Na *Revista Academica* de Coimbra, e em varios outros jornaes vem tambem alguns artigos seus.

JOÃO ANTONIO DA SILVA BACELLAR, Major graduado, e antigo alumno do Real Collegio Militar, da Academia Real da Marinha, e da Faculdade de Mathematica da Universidade de Coimbra, etc.—N. provavelmente em Lisboa, pelos annos de 1811, ou pouco depois.—E.

338) *Demonstração da causa, origem, séde, e desenvolvimento da febre amarella, com a proposta dos meios para a expellir de toda a parte em que forem empregados*. Lisboa, na Imp. de Francisco Xavier de Sousa 1857 (Dezembro). 8.° gr. de 49 pag.

O auctor mostra que revolvêra com curiosidade não só os livros que tractavam do assumpto, porém muitos outros, bem diversos e alheios da profissão militar. O seu opusculo cheio de erudição divina e humana, póde ser de justiça classificado ao lado das obras mais notaveis do dr. Patroni (V. no *Diccionario* o tomo II n.ºˢ F, 182 a 191), pois pertence indubitavelmente ao mesmo genero, provindo todas de uma origem commum.—Consta-me que ha do mesmo auctor outras producções, que ainda não vi, e que bem desejava obter, para com ellas avolumar a collecção de escriptos, interessantes por mais de um respeito, que já possuo no referido genero.—V. no *Diccionario* os artigos *João Nunes de Andrade, Henrique Martins Pereira, José Marianno Holbeche Leal de Gusmão, José Antonio Gomes das Neves, José Domingues Paz Guerra, José Esteves Menna, José Manuel Chaves, José Martins Rua*, afóra outros que terão de ser contemplados no *Supplemento* final.

JOÃO ANTONIO DE SOUSA DORIA, Doutor na faculdade de Medicina pela Universidade de Coimbra, Cavalleiro da Ordem de Christo, Professor de Geographia, Chronologia e Historia no Lyceu Nacional da referida cidade, Socio do Instituto, etc.—N. na villa de Avô, proxima da serra da Estrella, a 4 de Agosto de 1814. Seu pae Antonio Joaquim dos Sanctos foi como elle professor das mesmas disciplinas no antigo Collegio das Artes da Universidade.—E.

339) *Compendio de Historia para uso das escholas*. Coimbra, na Imp. da Univ. 1844. 8.° gr.—V. ácerca d'esta obra a analyse e juizo critico do sr. Rodrigues de Gusmão, na *Revista Universal Lisbonense*, tomo IV, pag. 81.—Reimprimiu-se successivamente tres vezes, sendo a *quarta edição* de 1856. 8.° gr.

340) *Lições de Philosophia racional*. Coimbra, na Imp. da Univ. 1853. 8.° gr.—Ha tambem *quarta edição*, feita em 1857.

Ambas estas obras servem de compendio nas aulas respectivas do Lyceu de Coimbra, e têem sido egualmente adoptadas em alguns outros.

341) *Principios e applicação da Mnemotechnia*. Coimbra, Imp. da Univ. 1853. 8.° gr.

P. JOÃO ANTUNES, foi primeiramente Congregado de S. Filippe Nery, cuja roupeta vestiu a 13 de Junho de 1686, e depois Prior na egreja matriz da villa d'Atalaya.—Natural de Lisboa, m. no seu priorado antes do anno de 1747.—E.

342) *Arvore da Vida, plantada no Paraiso da egreja, junto ás correntes da graça, que em seus sagrados ramos offerece todos os mezes os mais suaves fructos de sanctidade, etc.* Lisboa, por Mathias Pereira da Silva & João Antunes Pedroso. 1720. 4.° de XXXII-579 pag.

Esta especie de *Flos Sanctorum*, distribuida pelos mezes e dias do anno, devia constar, ao que parece, de 12 tomos: mas só se publicou o primeiro, que contém as vidas dos sanctos de que reza a egreja no mez de Janeiro. Não sei que seja tido em grande estimação. O exemplar que possuo custou-me 300 réis.

P. JOÃO ANTUNES DE BRITO, Presbytero secular, e Professor de

Humanidades.—Foi natural da Bahia de todos os Sanctos, e viveu no ultimo quartel do seculo XVII e no primeiro do seguinte, sem comtudo constarem as datas do seu nascimento e obito.—E.

343) *Mappa da grammatica latina, dividida em cinco partes, com admiravel brevidade e clareza.* Coimbra, por Bento Secco Ferreira 1714. 4.°

P. JOÃO ANTUNES MONTEIRO, Presbytero secular, e Prior da freguezia de S. Nicolau de Lisboa.— Este escriptor parece ter escapado ao conhecimento de Barbosa, pois não o encontro mencionado na *Bibl. Lusit.* —E.

344) *Relação historica e juridica da fundação dos Congregados de N. S. da Assumpção na côrte e cidade de Lisboa.* Lisboa, 1734. fol.

Ainda não vi algum exemplar d'esta obra, que me parece ser pouco vulgar. Teve um o dr. Rego Abranches, e vendeu outro o livreiro d'esta cidade M. P. de Lacerda, ha muitos annos.

345) *Breve compendio da prodigiosa vida, e estupendos milagres do glorioso arcebispo de Myra S. Nicolau.* Lisboa, por Paschoal da Silva 1720. 8.° de XXVIII-236 pag.

Apezar de pouco vulgar, este livro não gosa de estimação.

FR. JOÃO DA APRESENTAÇÃO CAMPELLOS, Franciscano da provincia do Brasil. Barbosa desconheceu a sua existencia, pois d'elle não faz menção na *Bibl. Lus.*—E.

346) *Epitome historico da vida do arcebispo da Bahia D. Fr. José Fialho...* 1740...

Apenas tenho d'este escripto a noticia que nos dá o sr. Varnhagen na *Hist. geral do Brasil*, tomo II pag. 462: porém não declara ahi se o viu impresso, se manuscripto. Aqui o lanço na mesma duvida, até haver meio de averiguar este ponto.

JOÃO DE ARAUJO VASCONCELLOS E ALVIM, Monge Benedictino, cuja regra professou em 1824. Achava-se residindo no mosteiro de Tibães, quando a suppressão das Ordens regulares em 1834 o obrigou a sahir do claustro, passando ao estado de egresso. No anno de 1839 resolveu matricular-se na faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, que cursou com grande aproveitamento e distincção, chegando a tomar o grau de Bacharel em 1844, e o de Doutor no anno seguinte.— De uma extensa noticia biographica, que tenho em meu poder, devida á bondade do sr. dr. Pereira Caldas, consta que elle nascêra na villa de Cabeceiras de Basto, a 23 de Janeiro de 1807, sendo filho de Antonio de Araujo Vasconcellos Pereira e Alvim, e de D. Maria Candida d'Araujo Antas Velloso de Mesquita: que fôra sujeito mui estudioso e applicado, tanto á sciencia a que se dedicou, como ás bellas-letras, e principalmente á poesia. Parece comtudo, que não imprimira mais obra alguma de sua composição, além da que vai em seguida mencionada, e que se diz elle tractava de refundir e desenvolver tão amplamente quanto o exigia a importancia do assumpto, ao tempo em que, atacado de um typho, terminou seus dias, segundo creio ainda no anno de 1845.

347) *Dissertação inaugural para o acto de conclusões magnas, na qual se tracta do systema penitenciario, e uso que se poderá fazer d'elle entre nós.* Coimbra, na Imp. da Univ. 1845. 4.° de 34 pag. D'ella tenho um exemplar, por mercê do mesmo sr. Pereira Caldas.

JOÃO AUGUSTO DA CUNHA DE ALMEIDA MATTOS MEXIA FEYO, Morgado em Abrantes, sua patria, onde parece haver nascido pelos annos de 1786, e m. (segundo me dizem) em Fevereiro de 1824, depois de

uma prolongada enfermidade, que o atormentou durante muitos annos. Estando em Lisboa pelos de 1811 e seguintes, contrahiu particular amisade com José Agostinho de Macedo, do qual se tornára companheiro quasi inseparavel. Cultivava as letras por distracção, e principalmente a poesia, para a qual não lhe faltavam gosto, e naturalidade.—E.

348) *Escolha de algumas poesias de Ausonio, traduzidas em verso portuguez*. Lisboa, na Imp. Regia 1816. 8.°

Além d'este pequeno opusculo existem bastantes versos seus nos dous tomos do *Semanario de Instrucção e Recreio*, de que foi redactor principal Joaquim José Pedro Lopes (V. o artigo respectivo), e ha tambem alguma cousa na *Mnemosine Lusitana*, publicada em 1816-1817 por Pedro Alexandre Cavroé.

D'elle é sem duvida o soneto que começa «Da antiga edade, que chamaram d'ouro», dirigido contra o livreiro Desiderio Marques Leão, e inserto no *Semanario* sem nome de auctor, mas que muitos erradamente pretenderam attribuir a José Agostinho.

JOÃO AUGUSTO NOVAES VIEIRA, natural da cidade do Porto, e nascido pelos annos de 1825. A decadencia de meios a que ficou reduzida a sua familia pelas mudanças politicas de 1833, obstou, dizem, a que elle seguisse a carreira dos estudos universitarios para que seu pae o destinava. Tomou por tanto o partido de aprender a arte typographica. Impellido pela sua ingenita inclinação para as letras, achou comtudo o modo de frequentar algumas aulas do Lyceu Nacional da mesma cidade, e o fez com aproveitamento, sacrificando ao estudo o tempo, que havia mister para adquirir pelo trabalho a propria subsistencia. Começou em 1849 a tomar parte nas lides politicas da imprensa, e tem sido desde então collaborador, ou redactor de diversos jornaes, e publicado varios opusculos politicos, que correm impressos sem o seu nome.—Alem d'estes imprimiram-se em separado os seguintes:

349) *A Marqueza de Camba: romance historico, do tempo de D. Pedro o cruel*. Porto, na Typ. de J. L. de Sousa 1852. 8.°.

350) *Memorias d'além da campa, de Chateaubriand, traduzidas em portuguez*. Os tomos I e II.

351) *Codigo de Amor, de Moliere*. (Traduzido, e novamente coordenado e augmentado.) Porto, Typ. de J. J. Gonçalves Basto 1856.—Sahiu anonymo.

352) *As Cartas de namoro. Comedia em dous actos*. Ibi, Typ. de R. J. de Oliveira Guimarães 1859.—É esta, pelo que o auctor diz no prologo, a sua primeira tentativa dramatica.

353) *Noutes de Amor e Ciumes*. Ibi, na mesma Typ. 1858 e 1859. 8.° 2 tomos.

354) *O Diabo a quatro*. Periodico semanal, de que foi redactor e proprietario. Porto, 1858 e 1859. fol.

Entre outros jornaes collaborou tambem no *Doze de Agosto*, e n'este a pag. 2 do n.° 39 da 1.ª serie (1856) vem um artigo, não destituido de interesse para a biographia do auctor como jornalista politico. Varias poesias suas, pela maior parte sobre assumptos politicos, andam tambem disseminadas nos periodicos, mas anonymas. Vej. por amostra a que se acha no referido *Doze de Agosto*, n.° 21 da dita 1.ª serie, etc. etc.

P. JOÃO AYRES DE MORAES, Presbytero secular, e Capellão no Hospital R. de todos os Sanctos de Lisboa; Academico dos Singulares, etc. — Consta que fôra natural da villa de Abrantes, porém ignoram-se as datas do seu nascimento e morte; sendo certo que vivia ainda, posto que privado de vista, em 1675.—E.

355) *Festivos applausos na feliz victoria das armas lusitanas ..... na batalha de Montes-claros.* Lisboa, por Domingos Carneiro 1665. 4.° de 12 pag.—Em fórma de silva.

Tenho um exemplar d'este opusculo, que foi, não sei como, omittido pelo collector do chamado *Catalogo* da Academia, fazendo aliás menção dos dous que se seguem:

356) *(C) Tractado da paixão de Christo.* Lisboa, por Antonio Rodrigues de Abreu 1675. 12.° de 141 pag. com muitas vinhetas intercaladas no texto. É escripto em fórma de auto, e em versos de varias medidas.

Um exemplar que possuo d'este raro livrinho, pertenceu n'outro tempo ao distincto bibliographo José da Silva Costa.

357) *(C) Ao nascimento do Verbo encarnado. Ecloga.* Lisboa, sem nome do impressor, nem indicação do anno. 4.°—D'esta só vi um exemplar em poder do sr. Figaniere.

O auctor tem ainda duas *Orações* em prosa, e algumas poesias miudas nos volumes da *Academia dos Singulares* (*Diccionario,* tomo I, n.° A, 9).

D. JOÃO DE AZEVEDO SÁ COUTINHO, Bacharel formado em Canones pela Universidade de Coimbra em 1831, e n'esse mesmo anno nomeado, pelo governo do sr. D. Miguel, Juiz de fóra de Freixo de Numão. Exerceu este logar até que nos principios de 1834, passando nas proximidades d'aquella villa as tropas constitucionaes, elle proclamou alli o governo da Rainha, retirando-se pouco depois para a sua casa em Braga, onde permaneceu até 1837. N'este anno tomou parte na reacção tentada contra a revolução de Septembro, e serviu como Auditor nas forças que compunham a divisão commandada pelo Barão de Leiria, emigrando para Hespanha em seguida ao convenio de Ruivães. Voltou em 1838, e passados dous annos foi nomeado Secretario da Administração geral do districto de Aveiro. Eleito Deputado ás Côrtes em 1842, apoz a restauração da Carta, tomou assento na camara, e abraçou o partido da opposição. Finda a Legislatura, voltou para Braga, e sobrevindo a revolução do Minho e successos subsequentes, seguiu a bandeira da Junta do Porto, até que terminada a lucta civil, recolheu-se de novo a sua casa. Em 1852 veiu para a capital, com o intento de obter algum emprego publico, o que todavia não conseguiu, mostrando-se-lhe a fortuna sempre avessa n'esta parte. Dotado de innegavel talento, carecia ás vezes da prudencia necessaria para regular as suas acções; d'essa falta lhe provieram alguns desgostos, que talvez concorreram poderosamente para abbreviar-lhe a existencia.—N. em Vianna do Minho (hoje do Castello) a 15 de Outubro de 1811, e m. em Lisboa de 43 annos a 18 de Dezembro de 1854.

No *Moderado,* jornal de Braga, n.° 132 (1854) sahiu a respeito d'elle um artigo necrologico. A arvore genealogica de sua nobilissima familia vem nas *Arvores de costado das familias illustres de Portugal,* etc., por J. Barbosa Canaes, no tomo II, pag. 92, terminada na pessoa de seu irmão mais velho, e herdeiro da casa (chamada da Tapada, ou de S. João de Rei), D. Rodrigo de Azevedo Sá Coutinho.—E.

358) *O Cidadão philantropo.* Foi este o primeiro jornal que appareceu em Braga, imprimindo-se comtudo no Porto os primeiros numeros, até que n'aquella cidade se estabeleceu novamente a primeira typographia nos tempos modernos. Teve logar esta publicação entre os annos de 1835 e 1837.

359) *O Conde João, ou a corte de Versailles em 1774. Drama historico em seis quadros.* Lisboa, Typ. de Manuel de Jesus Coelho 1844. 8.° gr. de XVI-171 pag.—Ácerca d'este drama, pertencente á eschola ultra-romantica, sahiu um juizo critico pelo sr. Pereira da Cunha, inserto na *Revista Universal Lisbonense,* tomo IV (da 1.ª serie) pag. 362.

360) *Costa Cabral em relevo, ou Memoria biographica d'este ministro,*

para servir de auxiliar á historia do dia. Lisboa, Typ. de Manuel de Jesus Coelho 1844. 8.° de IV-55 pag.—Foi publicado anonymo.—Este mesmo pamphleto, supprimido o prologo, com varias alterações na phrase e um additamento no fim, sahiu novamente impresso na referido typographia com o titulo: *Biographia de Antonio Bernardo da Costa Cabral, traduzida do jornal hespanhol* «Eco del Comercio.» 1846. 8.° de 68 pag.—Ignoro com tudo, se D. João de Azevedo teve alguma parte n'esta segunda publicação.

(*N. B.* A proposito do mesmo assumpto sahiram por aquelles tempos dous outros folhetos, cujos auctores são ainda quanto a mim desconhecidos: intitulam-se: 1.° *Vida de Costa Cabral, escripta por Fr. Gerundio, chronista da villa de Algodres.* Lisboa, Typ. de Manuel de Jesus Coelho 1844. 16.° de 47 pag.—2.° *Costa Cabral. Passado-Presente-Futuro.* Lisboa, Typ. da Rua da Bica n.° 55. 1850. 8.° gr. de 69 pag.)

361) *Quadro politico, historico e biographico do parlamento de 1842, por um Eremita da Serra d'Arga.* Lisboa, Typ. de Manuel de Jesus Coelho 1845. 8.° de 136 pag.—Sem declaração do seu nome.

362) *O Sceptico: romance.*—Sahiu primeiramente nos folhetins do *Nacional* do Porto, e depois impresso em separado. 1845?

363) *Os dous dias de Outubro, ou historia da* «Prerogativa». Porto, Typ. Commercial 1848. 8.° gr. de 142 pag.—Parece que a publicação d'este opusculo motivou a do outro, pouco depois sahido com o titulo *Apontamentos para a biographia de José da Silva Passos, etc.* (V. *Manuel Joaquim Pereira da Silva*).

364) *O Misantropo: romance.* Publicado tambem nos folhetins do *Nacional,* e depois impresso em separado.

Além do que fica indicado, ha ainda de D. João de Azevedo alguns artigos em prosa e verso na *Chronica Litt. da N. A. Dram.* de Coimbra; e creio serem tambem suas varias poesias, que sahiram no *Ramalhete,* volumes I, II, III e IV, tendo por assignatura as iniciaes *D. J. de Azevedo.*—Ultimamente foi elle o principal redactor do jornal politico A *Esperança* em 1853, substituindo n'este encargo o sr. conego dr. Alves Martins, e continuando até que o dito jornal appareceu metamorphoseado com o titulo de *Arauto.* (V. no *Diccionario* o tomo I, n.° A, 442.)

FR. JOÃO BAPTISTA, Eremita Augustiniano, Doutor em Theologia pela Universidade de Coimbra, Oppositor ás cadeiras da mesma Faculdade, e Reitor do Collegio da sua Ordem na dita cidade.—N. em Lisboa a 16 de Janeiro de 1733, e m. em Coimbra a 16 de Fevereiro de 1788.—E.

365) *Compendio das indulgencias plenarias, concedidas á corréa de Sancto Agostinho.* Coimbra, na Offic. da Univ. 1764. 12.°—Sahiu sem o nome do auctor.

No tomo II, n.° F, 373, tive occasião de dizer como pelo testemunho do dr. Rego Abranches havia razão para attribuir a este Fr. João Baptista a composição do opusculo *Os Frades julgados no Tribunal da Razão,* de que alli se tractava. É porém de notar, que indicando-se no rosto do dito opusculo a data da sua composição em 1791, a ser esta verdadeira, excluia para logo a idéa de que elle fosse obra de Fr. João Baptista, falecido como acima se vê, em 1788.

Ultimamente, o sr. dr. Fonseca, thesoureiro-mór da Sé de Coimbra, a quem devo varios apontamentos e retoques para este *Diccionario,* me escreve ter sido voz constante nos tempos em que cursára os estudos da Universidade juntamente com o dr. Abranches, que a obra de que se tracta fôra escripta por um religioso graciano, irmão, ou amigo intimo do (depois) cardeal patriarcha S. Luis; e que este ultimo fôra não só o editor da mesma obra, mas o que a aperfeiçoára e limára, ajuntando-lhe varias notas, que com ella sahiram impressas. Parece pois que o dito religioso, cujo nome

todavia se não sabe, era em todo o caso diverso de Fr. João Baptista, a quem se refere o presente artigo.

JOÃO BAPTISTA DE ALMEIDA GARRETT. (V. *João Baptista da Silva Leitão de Almeida Garrett.*)

FR. JOÃO BAPTISTA DE SANCTO ANTONIO, Franciscano da provincia de Portugal, e Procurador geral dos Logares Sanctos de Jerusalem. Professou no estado de leigo, em 22 de Dezembro de 1714.—N. na villa de Basto, comarca de Guimarães, em 1683. A data da sua morte é ainda ignorada.—E.

366) *Paraiso Seraphico plantado nos sanctos logares da redempção, regado com as preciosas correntes do Salvador do mundo Jesu Christo, guardado pelos filhos do patriarcha S. Francisco, com a espada de seu ardente zelo.—Parte* I. *Em que se descrevem os principaes sanctuarios em que residem os religiosos franciscanos, com varias noticias historicas e geographicas do mesmo paiz, memorias do seu governo antigo, e outras cousas dignas de attenção.* Lisboa, na Offic. de Domingos Gonçalves 1734. fol.—*Parte* II. *Em que se descreve a guerra sacra até a tomada de Jerusalem; o estado do governo dos seus reis até Guido de Lusignano, e perda da sancta cidade; motivos desta perda; vaticinios do restaurador dos sanctos logares, o sancto padre Francisco; summario das ultimas armadas dos cruzados, que intentaram a restauração do reino de Jerusalem; estabelecimento do patriarcha seraphico, e da sua religião na Asia, com especialidade para guarda e culto do sanctissimo sepulchro, e mais logares sanctos.* Lisboa, na mesma Offic. 1741. fol.—*Parte* III. *Em que se descrevem as eleições e governos de trinta e dous guardiães do Monte Sion, com os casos peregrinos e memoraveis, que no mesmo tempo succederam no mundo pelo espaço de 188 annos, que comprehende o de 1328 até 1515.* Lisboa, na Offic. dos herdeiros de Antonio Pedroso Galrão 1749. fol.

Esta obra, que Barbosa diz ser escripta *em estylo claro e corrente,* foi composta á vista, e mediante a lição de grande numero de auctores, que tractaram da Terra-sancta; os quaes o nosso colligiu com infatigavel zêlo; e bem assim das relações authenticas, enviadas a este reino da custodia de Jerusalem. Posto que abundante em noticias, os criticos não fazem d'ella grande caso, mórmente no que diz respeito á linguagem e estylo, eivados de todos os defeitos proprios do tempo em que foi escripta, apezar da opinião do nosso douto abbade, que n'estes assumptos não póde servir de regra. Note-se, que elle não conheceu a existencia da terceira parte impressa, pois só menciona as outras duas.

JOÃO BAPTISTA BONAVIE, que julgo foi de nação italiano, e um dos muitos estrangeiros, que vieram procurar fortuna n'este reino no tempo do ministerio do Marquez de Pombal, sem que todavia haja d'elle mais particular noticia.—E.

367) *Mercador exacto nos seus livros de contas, ou methodo facil para qualquer mercador e outros arrumarem as suas contas com a clareza necessaria, com seu Diario pelos principios das partidas dobradas, etc.*—Lisboa, 1779. fol.

Esta obra ficou de todo esquecida com a publicação do *Guarda-livros moderno,* e creio que uma boa parte da edição veiu a vender-se a pezo para embrulhos, segundo recordações que conservo do tempo da minha infancia, lembrando-me de ter visto bastantes exemplares em uma tenda, ou mercearia, um dos quaes comprei.

• **JOÃO BAPTISTA CALOGERAS,** Cavalleiro da Imperial Ordem

da Rosa, antigo Professor de Historia e Geographia no collegio de Pedro II, e actualmente primeiro official da Secretaria d'Estado dos Negocios do Imperio, nomeado já no anno corrente.—N. em Corfu, capital das ilhas Jonicas, a 2 de Fevereiro de 1810; e é hoje cidadão brasileiro naturalisado por decreto da Assemblea geral de 7 de Julho de 1854. Fez os seus primeiros estudos na Universidade de Corfu, e frequentou depois o curso juridico na de Paris, d'onde se transferiu para o Rio de Janeiro em 1841. N'esta capital fundou em 1843 o *Atheneu Fluminense* no recinto da Academia Militar; e depois em Petropolis um collegio de Ensino primario e secundario, subsidiado pelo Governo da provincia, que durante septe annos concorreu poderosamente para a diffusão da instrucção na mesma provincia. Foi em 1858 incumbido pelo Governo imperial de recolher e colligir os documentos relativos á determinação dos limites do imperio. É membro do Instituto Historico-Geographico do Brasil, da Sociedade Auxiliadora da Industria Nacional, e de outras corporações litterarias.—E.

368) *Compendio da Historia da edade media, adoptado pela commissão de Instrucção Publica. Tomo* I. Rio de Janeiro, Typ. moderna de George Bertrand 1859. 8.° de xv–429 pag.—*Tomo* II. Ibi, 1859. 8.° de 347 pag.—Estes dous tomos estão divididos em seis livros, sendo cada um d'estes acompanhado de um mappa synchronico, e havendo no volume segundo mais um mappa colorido da invasão dos barbaros. Posto que o primeiro tomo fosse publicado realmente em 1858, todavia tanto elle come o segundo nos exemplares que ora se vendem, trazem ambos a data de 1859.—Estes volumes já publicados devem formar o terceiro e quarto tomos do *Compendio da Historia Universal*, em que o auctor trabalha, e de que o primeiro e segundo deverão comprehender a historia antiga. Essa primeira parte sahirá brevemente á luz, segundo o contracto por elle feito com o editor-proprietario B. L. Garnier.

Foi analysada a parte publicada no *Jornal do Commercio* de... de Novembro de 1858, e de ... de Junho de 1859 pelo sr. conego dr. Fernandes Pinheiro; bem como na *Revista Popular* de ... de Agosto de 1859: pelo sr. dr. J. M. Malheiros no *Correio Mercantil* de ... de Dezembro de 1858; e pelo sr. Custine Laxe no mesmo jornal, em Agosto de 1859.

O auctor foi collaborador da *Minerva Brasiliense*, onde inseriu um artigo notavel ácerca da civilisação da Italia; do *Echo do Brasil*, e da *Revista Popular*. N'estes ha varios artigos seus, sobre colonisação, economia politica, agricultura, e assumptos litterarios.

JOÃO BAPTISTA CARDOSO KLERK, Cirurgião-medico pela Eschola de Lisboa.—N. em Arganil, districto de Coimbra, em 1815.—E.

369) *Formulario geral medico-cirurgico, ou guia practica do medico, do cirurgião e do pharmaceutico*. Lisboa, na Typ. de Castro & Irmão 1842. 16.° gr. de VIII–796 pag.—Obra que parece methodica, e adaptada a preencher o fim que o auctor se propoz.

370) *Formulario medico-cirurgico, ou guia seguro para tractar as doenças nos altos mares*. Lisboa, Typ. de V. J. de Castro 1845. 8.° gr. de 20 pag. (V. *David Antonio Corazzi*.)

P. JOÃO BAPTISTA DE CASTRO, Presbytero secular, Beneficiado na Sancta Egreja Patriarchal de Lisboa. Esteve por algum tempo em Roma, e visitou varias cidades e terras na Italia.—N. em Lisboa a 2 de Fevereiro de 1700, e m. (segundo diz o auctor da *Bibl. Hist. de Portugal*) em 1775. —E.

371) *(C) Recreação proveitosa; primeira parte, em forma de colloquios dando noticia de muitos prodigios memoraveis da arte, e da natureza, etc.* Lisboa, na Offic. de Antonio Pedroso Galrão 1728. 8.° de XXXII–366 pag.—

Segunda parte. Ibi, na mesma Offic. 1729 (posto que por defeito dos caracteres pareça ler-se nos frontispicios a data de 1719). 8.º de XVI-432 pag.

Esta obra, assás noticiosa para o tempo em que foi escripta, e a primeira que o auctor publicou, sahiu sob o pseudonymo de Custodio Jesam Baratta, puro anagramma de João Bautista de Castro. Foi impressa por diligencia e á custa de Lourenço Morganti, de quem tenho de fazer menção no logar competente.

Tenho visto vender exemplares pelo preço de 720 até 960 réis.

372) *(C) Novena do gloriosissimo martyr S. Bonifacio, com meditações deduzidas das nove letras do seu nome*. Lisboa, na Offic. de Domingos Gonçalves 1733. 12.º

373) *(C) Espelho de Eloquencia portugueza, illustrado pelas exemplares luzes do verdadeiro sol da elegancia, o veneravel P. Antonio Vieira*. Lisboa, na Offic. de Antonio Pedroso Galrão 1734. 8.º de XXX-139 pag.—Sahiu tambem sob o pseudonymo acima referido.

Obra de pouco valor, da qual comprei um exemplar por 120 réis.

374) *(C) Fonte de refrigerio para os que caminham tibios, seccos e distrahidos pela estrada da oração: Epistola ascetica escripta, a um amigo*. Lisboa, na Offic. de Mauricio Vicente de Almeida 1735. 8.º—Ainda não a vi.

375) *(C) Iris da paz; a prodigiosa virgem e martyr Sancta Barbara, apparecida no ceo da sua vida, admirada nos resplendores de suas virtudes, etc*. Lisboa, na Offic. de Antonio Pedroso Galrão 1736. 8.º

376) *(C) A Afflicção confortada, dirigida á virtude da paciencia*. Lisboa, pelo dito impressor, 1738. 8.º—Tenho d'este opusculo a terceira edição, Lisboa, na Imp. Regia 1804. 8.º de 120 pag., e mais quatro sem numeração no fim.

377) *(C) Rosa poetica, ou verdadeiro caracter da poesia, expressado nas propriedades da rosa. Discurso academico*. Lisboa, na Offic. de Antonio Isidoro da Fonseca. 1740. 4.º

378) *(C) Hora de recreio, nas ferias de maiores estudos, e oppressão de maiores cuidados. Parte* I. Lisboa, por Miguel Manescal da Costa 1742. 8.º—*Parte* II. Ibi, pelo mesmo 1743. 8.º—Sahiram novamente ambas as partes em um só volume, ibi, na Offic. de Domingos Gonçalves 1750. 8.º de 365 pag., e mais duas no fim innumeradas.—Com as iniciaes do nome do auctor.

Esta collecção de anecdotas, maximas, pensamentos, etc. comprehende tambem curiosos excerptos da interessante *Feira dos Anexins*, obra até agora inedita de D. Francisco Manuel de Mello (V. a este respeito o *Diccionario* no tomo II, n.º F, 1283).

379) *(C) Mappa de Portugal. Parte* I. *Comprehende a situação, etymologia, e clima do reino; memoria de algumas povoações que se extinguiram; descripção circular; divisão antiga e moderna, montes, rios, caldas, fertilidade, mineraes, moedas, lingua, genio e costumes portuguezes*. Lisboa, por Miguel Manescal da Costa 1745. 8.º de XVI-334 pag.

Parte II. *Contém a origem e situação dos primeiros povoadores da Lusitania; entrada e dominio dos Fenices, Carthaginezes, Romanos, Godos, e Mouros; erecção da monarchia portugueza, e as principaes acções de seus augustos monarchas, rainhas, principes, e infantes; governo da Casa Real; e outras noticias politicas*. Ibi, pelo mesmo 1746 8.º de VIII-407 pag.

Parte III. *Tracta do estabelecimento e progressos da religião em Portugal; das ordens militares que n'elle existem, e das que se extinguiram; de todas as ordens religiosas e mais congregações; com a expressão dos conventos e mosteiros que tem cada uma, e annos das suas fundações; pontifices e cardeaes portuguezes; varões insignes em sanctidade e virtude; reliquias notaveis; e imagens milagrosas*. Ibi, pelo mesmo 1747. 8.º de XVI-446 pag.

Parte IV. *Mostra a origem das letras e universidades n'este reino; os escriptores mais famosos que têem havido n'elle em todo o genero de litteratura; o Militar, com os presidios e forças de mar e terra; os varões mais insignes em armas; e algumas victorias assignaladas, que os portuguezes têem alcançado de varias nações*. Ibi, pelo mesmo 1749. 8.º de xx-349 pag.

Parte v. *Recopila em taboas topographicas as principaes povoações da provincia da Extremadura; e descreve as partes mais notaveis da cidade de Lisboa, antes e depois do grande terremoto*. Ibi, por Francisco Luis Ameno 1758. 8.º de xvi-745 pag.

Sahiu de novo este *Mappa* revisto e augmentado pelo auctor, com o titulo seguinte:

Mappa de Portugal antigo e moderno. Tomos 1.º, 2.º e 3.º Lisboa, na Offic. de Francisco Luis Ameno 1762-1763. 3 vol. 4.º

Esta é a edição preferida por mais correcta e augmentada. Os exemplares de qualquer d'ellas são hoje mui pouco vulgares, e com tal variedade nos preços que me dispensa de exemplificar cousa alguma quanto a esta parte.

380) *(C) Roteiro terrestre de Portugal, em que se expõem e ensinam por jornadas summarias, não só as viagens e as distancias que ha de Lisboa para as principaes terras das provincias d'este reino, mas as derrotas por travessia de umas a outras povoações d'elle*.—Lisboa, por Miguel Manescal 1748. 8.º— *Terceira edição augmentada pelo auctor*. Coimbra, por Luis Secco Ferreira 1767. 12.º de xviii-186 pag.

Tem sido depois repetidas vezes reimpresso em separado, e anda tambem no 3.º tomo do *Mappa de Portugal* da segunda edição.

381) *(C) Vida de Jesus Christo senhor nosso, reduzida chronologicamente a um corpo de historia.... onde tambem se explicam as principaes difficuldades da Historia Evangelica*. Lisboa, por Miguel Manescal da Costa 1751. 4.º—Ha segunda edição, que não vi. A terceira, de que tenho um exemplar, sahiu *á custa de Luis de Moraes Castro*. Ibi, por Francisco Borges de Sousa 1771. 4.º do xvi-623 pag.

É obra estimada, e apezar das suas tres edições os exemplares não são vulgares. Creio que o preço regular tem sido de 800 réis, chegando algumas vezes a 1:200 réis.

382) *(C) Novena sacra do seraphico taumaturgo Sancto Antonio de Lisboa*. Lisboa, na Offic. de Francisco da Silva 1751. 12.º—Ibi, por Miguel Manescal da Costa 1758. 12.º

383) *(C) O Psalmo* LIX *em acção de graças a Deus nosso senhor, por não usar contra nós de toda a sua ira.... no terremoto do* 1.º *de Novembro de* 1755.— Sem logar nem anno. 4.º

384) *O Devoto de S. José, esposo verdadeiro de Maria Sanctissima e pae reputado de Jesus Christo*. Lisboa, por Miguel Manescal da Costa 1760. 8.º de LIV-208 pag.

O exemplar que tenho d'esta obra, é adornado de cinco estampas abertas em chapa de metal, descriptivas de outros tantos passos da vida de S. José.—Não sei comtudo se taes estampas lhe pertencem, ou se foram n'elle intercaladas pela curiosidade de algum seu possuidor.

385) *(C) Vida do glorioso patriarcha S. José, extrahida e reduzida a compendio do que escrevêram os Sagrados Evangelistas, Sanctos Padres, e varões pios*. Lisboa, por Miguel Manescal da Costa 1761. 4.º de CII-352 pag.

Sei de exemplares vendidos de 600 até 800 réis.

As duas ultimas obras já não entraram na *Bibl*. de Barbosa; e a penultima escapou tambem ao collector do *Catalogo* da Acad., que não a menciona entre as demais do auctor.

• **JOÃO BAPTISTA CASTRO MORAES ANTAS**, Doutor em scien-

cias Mathematicas pela Eschola Militar do Rio de Janeiro, Official do imperial corpo de Engenheiros, etc.—N. no Rio de Janeiro em.... —E.

386) *Dissertação ácerca da theoria mathematica das probabilidades. Apresentada á Eschola Militar do Rio de Janeiro, e sustentada a 27 de Abril de 1848*. Rio de Janeiro, Typ. Univ. de Laemmert 1848. 4.° de 40 pag.

387) *O Amazonas: breve resposta á Memoria do Tenente da Armada Americana-ingleza F. Maury, sobre as vantagens da livre navegação do Amazonas*. Rio de Janeiro, Typ. de M. Barreto 1854. 4.° gr. de 50 pag.—Segundo informações que obtive, condescendeu em tomar a si a responsabilidade d'esta obra, do que outros se haviam anteriormente escusado; sendo o verdadeiro auctor d'ella um alto funccionario do imperio.

• ? **JOÃO BAPTISTA CORTINES LAXE**, do qual não pude haver até agora alguma informação pessoal.—E.

388) *Estudo ligeiro sobre os quatro primeiros seculos da edade media*. S. Paulo, 1857. 8.°

Ha tambem alguns artigos seus, de critica litteraria, no *Correio Mercantil*, e não sei se em outros jornaes.

JOÃO BAPTISTA DOMINGUES, Bacharel formado em Canones pela Universidade de Coimbra.—N. em Lisboa a 24 de Junho de 1716, e já era falecido em 1759. —E.

389) *Vida do principe D. Theodosio, offerecida a Sancta Joanna, princeza de Portugal*. Lisboa, na Offic. de Antonio Pedroso Galrão 1747. 4.° de xviii–194 pag.

« No sentido de muitos nem é historia, nem panegyrico » diz o auctor da *Biblioth. Hist. de Portugal*. É tida em pouca estimação, e os exemplares, que não são difficeis de achar, creio que jámais excederam em preço de 240 a 300 réis.

JOÃO BAPTISTA D'ESTE, judeu converso, nascido em Italia, que inspirado (como elle diz) do Espirito Sancto, veiu a estes reinos buscar o verdadeiro remedio de sua salvação, sendo baptisado por mão de D. Theodosio de Bragança, arcebispo d'Evora. Obteve depois uma tença annual de cincoenta mil réis, paga pelos bens confiscados para o Sancto Officio. Creio que faleceu em Lisboa, na primeira metade do seculo xvii.—Vej. a seu respeito as *Memorias de Litter. da Acad. R. das Scienc.*, tomo vii, pag. 340 a 368, e as *Memorias historicas do progresso e restabelecimento das letras*, por Cenaculo, pag. 219 a 221, onde vêm especies curiosas para a biographia d'este sujeito.—E.

390) *Consolação christã, e luz para o povo hebreu, sobre os psalmos do real propheta David, que prophetisou dos mysterios altissimos que havia de obrar o sancto rei Messias, etc. Declarados no sentido litteral*. Lisboa, por Paulo Craesbeeck 1616. 4.° de x–105 folhas numeradas pela frente.

É uma bella edição, hoje rara, e adornada de vinhetas intercaladas no texto. D'ella tenho um bom exemplar, que foi do dr. Rego Abranches. Traz no principio algumas poesias em louvor do auctor, e elogio do livro, compostas pelos mais afamados poetas d'aquelle tempo, quaes são: Francisco Nunes d'Avila, Antonio Gomes de Oliveira, Paulo Gonçalves de Andrade, João Pinto Delgado, Jeronymo Freire Serrão, etc. etc.

391) *Declaração dos septe psalmos penitenciaes, com outros da igreja catholica, e do juizo final*. Lisboa, 1618.—É tambem rara esta obra, e ainda não a pude vêr.

392) *Dialogo entre Discipulo e Mestre Cathequizante; onde se resolvem todas as duvidas que os judeus obstinados costumam fazer contra a verdade da fé catholica*. Lisboa, por Giraldo da Vinha 1621. 4.° de iv–199 folhas.—

Segunda edição, ibi, por João da Costa, á custa de Martim Vaz Tagarro 1674. 4.º de IV–368 pag.

Na opinião, innegavelmente auctorisada, de Antonio Ribeiro dos Sanctos, foi este um dos escriptores que melhor refutaram as doutrinas do hebraismo; e o seu *Dialogo* é obra de mui crescido merecimento, a melhor que n'este genero se escreveu originalmente entre nós, e a mais capaz de se apresentar em campo a todos os doutores da Synagoga. (V. *Fernão Ximenes de Aragão, D. Gaspar de Leão, Vicente da Costa Mattos,* etc.)

Da *Consolação christã* não sei que desde muitos annos tenham vindo exemplares ao mercado. Do *Dialogo* apparecem, com mais ou menos facilidade; e creio que os da primeira edição, que é sem duvida preferivel, regulam de 480 até 600 réis.

FR. JOÃO BAPTISTA FEYO, Franciscano da provincia de Portugal, de cujas circumstancias pessoaes nada pude verificar.—E.

393) *(C) Calendario perpetuo para todos os que usam o officio divino romano, com regras do mesmo officio, annotações curiosas, e resolução das duvidas que n'elle pódem occorrer*. Lisboa, por Antonio Ribeiro 1588.

É pouco vulgar, e tido em estimação.

JOÃO BAPTISTA FETAL DA SILVA LISBOA, Lente de Mathematica na Real Academia de Marinha e Commercio da cidade do Porto. Ignoro ainda a sua naturalidade e mais circumstancias, e apenas me consta que publicou:

394) *Oração, que na abertura da Academia real de marinha e commercio da cidade do Porto, recitou .... em 4 de Novembro de 1803*. Lisboa, na Offic. de Antonio Rodrigues Galhardo 1803. 4.º de 18 pag.

JOÃO BAPTISTA FELGUEIRAS, do Conselho de Sua Magestade, Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra. Foi Deputado ás Côrtes Constituintes em 1821, nas quaes serviu quasi constantemente de secretario. (V. a seu respeito a *Galeria dos Deputados das Côrtes geraes*, etc., 1822, pag. 176 e seguintes.)—Depois de 1833 serviu elevados cargos, entre elles os de Procurador geral da Corôa, e Ministro d'Estado. Da sua naturalidade, nascimento e obito, nada posso dizer com exactidão: nem sei que publicasse pela imprensa outra producção litteraria, além da seguinte:

395) *Necrologia de Agostinho José Freire, que foi ministro e secretario d'estado honorario, conselheiro de estado, par do reino, etc.* Lisboa, na Typ. do Examinador 1837. 8.º gr.—Sahiu depois novamente, e mais ampliada, com o titulo: *Resumo historico da vida e tragico fim do conselheiro d'estado Agostinho José Freire, etc.* Lisboa, Typ. Patriotica de C. J. da Silva & C.ª 1837. 8.º gr. de 23 pag.—Qualquer d'estes opusculos, que não me consta se expozessem á venda, sahiram sem o nome do seu auctor.

* **P. JOÃO BAPTISTA DA FONSECA**, Presbytero secular, natural de Pernambuco. Tendo tomado parte na revolução da dita provincia em 1817, foi depois preso e processado, e creio que na prisão acabou seus dias, ao que parece cheio de desgostos e soffrimentos. D'elle faz menção honrosa o sr. Joaquim Norberto de Sousa e Silva no seu *Bosquejo da poesia brasileira*, que serve de introducção ás *Modulações Poeticas*, pag. 39. Ahi mesmo diz, que elle deixára ineditas muitas composições, de que só se publicaram posthumas as seguintes:

396) *A Victima da amisade. Poema em um canto. Feito em 1820*. Rio de Janeiro, 1832. 8.º

397) *Poesias, dedicadas ás senhoras brasileiras*. Pernambuco, 1830. 4.º

JOÃO BAPTISTA GOMES JUNIOR, natural do Porto. Seguiu ahi a profissão do Commercio, e foi (segundo creio) Guarda-livros de uma casa de negocio. M. em edade ainda verde, a 20 de Dezembro de 1803, e foi sepultado no convento de S. Francisco. A sua viuva D. Anna Benedicta Gomes, que ao tempo do falecimento do marido ficára de 24 annos, veiu a finar-se em 4 de Janeiro de 1844, deixando do seu consorcio uma filha, casada com o dr. José Machado de Abreu, Lente cathedratico, e depois Reitor da Universidade de Coimbra, e que morreu condecorado com o titulo de Barão de S. Tiago de Lordello.—Na *Revista Universal Lisbonense,* tomo III, pag. 294, vem algumas breves noticias a respeito d'este nosso poeta.—E.

398) *Fayel, tragedia de Mr. d'Arnaud traduzida em verso portuguez.* Lisboa, 179... 8.°—Terceira edição, ibi, na Imp. Regia 18... 8.° de 85 pag.

399) *Os Machabeos, tragedia de Mr. Lamotte, traduzida em verso* (e com uma dedicatoria do traductor, tambem em verso). Porto, na Offic. de Antonio Alvares Ribeiro 1803. 8.°—Lisboa, na Imp. Regia 1813. 8.° de 74 pag.—É para notar o modo como Balbi, ao dar noticia dos trabalhos dramaticos d'este poeta no *Essai Statistique,* tomo II, pag. *clxiv,* estropeou o titulo d'esta peça, chamando-a *Os Mancebos!*

400) *Nova Castro, tragedia.*—Não tenho visto a primeira edição. *A segunda correcta e augmentada,* sahiu, Lisboa, na Imp. Regia 1813. 8.° de 103 pag. (sem o nome do auctor.)—*Terceira edição, correcta e augmentada.* Ibi, 1815. 8.° de 114 pag.—*Quarta edição, correcta e augmentada,* ibi, 1817. 8.° gr. de 116 pag., etc. Ha tambem uma edição do Rio de Janeiro, na Imp. Regia 1812. 8.°, e varias outras feitas posteriormente, tanto em Portugal como em França e no Brasil, das quaes não posso dar agora noticia completa. Algumas das mais recentes trazem addicionada no fim a chamada *Scena da coroação,* transcripta da antiga tragedia de *D. Ignez de Castro,* composta por Nicolau Luis, da qual terei de falar no artigo relativo a este ultimo.

A *Nova Castro* foi no anno de 1844 traduzida em versos allemães por Alexandre Wittich, e sahiu impressa, segundo leio na *Illustração, jornal universal,* tomo I (1845), a pag. 36.

João Baptista Gomes tirou para esta composição grande partido da peça que do mesmo argumento escrevêra Domingos dos Reis Quita (V. no *Diccionario,* tomo II, n.° D, 322); e aproveitou d'ella tudo quanto póde, como facilmente verá quem confrontar uma e outra. É para admirar, que ninguem que me conste, fizesse até agora esse reparo, pois as imitações na substancia e na fórma são tão characteristicas e pronunciadas, que para logo saltam aos olhos. Já houve quem não duvidou chamar a Gomes o *nosso primeiro tragico;* porém este conceito accusa ou notavel parcialidade, ou mui pouca intelligencia e conhecimento da arte em quem o aventou. Ultimamente ha sido moda desdenhar da *Castro* e do seu auctor, cahindo os que assim ajuizam no extremo opposto, e mostrando-se invejosos depreciadores do merito verdadeiro, contra o qual não prevalecem de certo os seus epigrammas.

Garrett, que não será tido n'este caso por suspeito, havia o seu patricio em maior conta. Como o *Parnaso Lusitano* é já hoje pouco vulgar, transcreverei aqui o que se lê no tomo I, no *Bosquejo da Hist. da Poesia portugueza,* a pag. *lviij:*

«João Baptista Gomes, auctor da Castro, mostrou n'ella muito talento poetico e dramatico. D'entre os bastos defeitos d'essa tragedia sobresaem muitas bellezas.—Desvaira-o o *elmanismo;* desmanda-se por madrigaes, quando a austeridade de Melpomene pedia concisão, força e naturalidade: perde-se em declamações, extravaga em logares communs, inverte a dicção com antitheses, destroe toda a illusão com versos a miudo sexquipedaes e entumecidos: mas por meio de todas essas nevoas brilha muita luz de engenho, muita sensibilidade, muita energia de coração; predicados que com o

estudo da lingua, que não tinha, com a experiencia que lhe falecia, triumphariam ao cabo do mau gosto do tempo, e viriam provavelmente a fazer de J. B. G. o nosso melhor tragico. Atalhou-o a morte em tão illustre carreira, e deixou orphão o theatro portuguez, que de tamanho talento esperava reforma e abastança.»

Os leitores poderão vêr tambem o que diz a este proposito o sr. Ferdinand Denis, no seu *Résumé de l'Hist. Litt. du Portugal,* no cap. xxxiij.

JOÃO BAPTISTA DE LARA, Cavalleiro professo na Ordem de Christo, Escrivão da Meza grande da Alfandega do Tabaco, logar que desempenhou por mais de quarenta annos como proprietario, tendo-o servido antes nos impedimentos de seu pae, a quem succedeu. Além de outras commissões do serviço publico, teve ainda a de Vogal e Secretario da Commissão de reforma da Alfandega. Frequentára e concluira na sua mocidade com aproveitamento os estudos preparatorios para a matricula na Universidade. Foi Socio da Academia das Bellas-letras de Lisboa, hoje mais conhecida pelo nome de segunda Arcadia.—N. em Lisboa a 3 de Septembro de 1764, e m. a 7 de Janeiro de 1828.

As poesias que d'elle se conservam impressas occupam a maior parte do tomo I do *Almanach das Musas,* havendo ainda algumas dispersas nos tomos II e IV. Todas vem assignadas com o seu nome arcadico *Albano Olisiponense.*

Foi (como os demais poetas do seu tempo, alumnos da eschola franceza) escriptor polido na dicção, e correcto na linguagem, sem comtudo se tornar recommendavel por algum merito especial. Pouco lido nos classicos vernaculos, e como tal incapaz de rastreal-os, jámais empregou os archaismos, nem usou de vocabulo ou phrase, que não estivessem auctorisados pelo uso commum dos seus contemporaneos. Com quanto bom versificador, era pobre de imaginação, de idéas, e de philosophia; e os seus versos, quasi todos eroticos, distinguem-se mais pela falta de defeitos que pela abundancia de bellezas. Jazem completamente esquecidos.

JOÃO BAPTISTA LAVANHA, Cavalleiro da Ordem de Christo, Cosmographo-mór do reino, e Chronista-mór de Portugal.—N. em Lisboa, de certo antes de 1555, por ser n'esse anno que faleceu seu pae. M. em Madrid em 1625, sendo então de edade mui provecta, segundo diz Barbosa. —E.

401) *(C) Regimento nautico.* Lisboa, em casa de Simão Lopes 1595. 4.º—Ibi, por Antonio Alvares 1606. 4.º—Ainda não tive occasião de o vêr, posto que sei que o sr. Barbosa Marreca possue d'elle um exemplar da segunda edição, havendo outro da primeira na Bibl. Nacional.

402) *Naufragio da nau Sancto Alberto, e itinerario da gente que d'ella se salvou.* Lisboa, por Alexandre de Siqueira 1597. 8.º—Sahiu reproduzido no tomo II da *Historia Tragico-maritima.*

403) *(C) Viagem da Catholica Real Magestade d'el-rei D. Filippe II nosso senhor ao reino de Portugal, e relação do solemne recebimento que n'elle se lhe fez. Sua Magestade a mandou escrever por João Baptista Lavanha, seu chronista maior.* Madrid, por Thomás Junti 1622. fol. gr. de III-78 folhas, com quatorze estampas e um rosto gravado em chapa de metal, tudo de boa execução artistica.

É, no sentir de alguns criticos, livro digno de toda a estimação, assim pela curiosidade do assumpto, como pelo estylo e linguagem.

A Bibl. Nacional, as livrarias da Academia Real das Sciencias, do extincto convento de Jesus, e outras possuem exemplares; notando-se comtudo que em alguns d'estes falta a primeira estampa, que é de todas a mais apparatosa, e representa o desembarque de Filippe III no caes de Belem.

Ha tambem a mesma *Viagem*, publicada pelo auctor na lingua castelhana, no mesmo tempo em que fazia a edição portugueza, e com as proprias estampas, etc.

Os exemplares da edição portugueza vindos ao mercado, e bem acondicionados, venderam-se ha bastantes annos por 2:400 até 3:600 réis. Creio porém que recentemente augmentaram em valor.

404) *(C) Quarta Decada de João de Barros reformada, e accrescentada com taboas geographicas, etc.* Madrid, na Imp. Real 1615. fol. (V. *João de Barros.*)

405) *(C) Nobiliario de D. Pedro, conde de Barcellos, hijo del Rey D. Dionis de Portugal, ordenado y illustrado con notas y indices, etc.* Roma, 1640. (Barbosa tem, por erro typographico, 1740.) fol. gr. (V. *D. Pedro, Conde de Barcellos.*)

O *Nobiliario* foi publicado depois da morte de Lavanha por D. Manuel de Moura Côrte-real, marquez de Castello-Rodrigo, servindo-se para isso de uma copia, que se guardava no mosteiro do Escurial. O autographo de Lavanha, diz Barbosa que existia na livraria do Marquez de Gouvêa, depois Duque d'Aveiro, justiçado em 14 de Janeiro de 1759 como conspirador contra a pessoa d'el-rei D. José. Pela confiscação da casa d'este fidalgo deveria passar o dito autographo para a Bibl. Real, onde não sei se com effeito existe, ou não. Diz-se que differia em alguns pontos da copia que sahiu impressa.

JOÃO BAPTISTA DE LEÃO. (V. *D. Duarte, Infante de Portugal.*)

JOÃO BAPTISTA LUCIO, falecido ha poucos annos, de cujas circumstancias pessoaes nada sei dizer.—E.

406) *Collecção de receitas e segredos particulares, necessarios para o tintureiro e para a maior parte dos artistas, manufacturas, officios, e outros differentes objectos.* Lisboa, 184... 8.º 6 tomos.

Vej. na *Revista Universal Lisbonense,* tomo IV da 1.ª serie, pag. 467 e 477 a analyse e resenha d'esta obra, que ahi vem qualificada de *livro precioso para as artes.*

P. JOÃO BAPTISTA MARQUES DE CARVALHO, cujo nome ha sido incognito a todos os nossos bibliographos, bem como a existencia do opusculo seguinte, por elle publicado:

407) *Noticia da embaixada que foi d'este reino aos dominios d'el-rei de Marrocos, no anno de 1773, sendo embaixadores José Robin Wan-Deck, etc.* —Impressa em Lisboa, no formato de 4.º ou 8.º gr.

É citada esta obra pelo sr. Abbade de Castro a pag. 10 da segunda edição da sua *Noticia dos coches da Casa Real, etc.* Indagando do mesmo sr. o modo como houvera d'elle conhecimento, teve a bondade de declarar-me que vira um exemplar na mão do falecido João da Cunha Neves Carvalho Portugal. Não acho memoria de outro, nem quem dê noticia de o ter visto.

JOÃO BAPTISTA MORELLI. (V. *Fr. Fulgencio Leitão.*)

• ? **FR. JOÃO BAPTISTA DA PURIFICAÇÃO**, Franciscano da provincia do Brasil, e Lente de Theologia, etc.—E.

408) *Discurso pela fausta acclamação d'elrei nosso senhor, que no plausivel dia 13 de Maio recitou em a matriz do Recife, etc.* Rio de Janeiro, na Imp. Regia 1818. 8.º gr. de 32 pag.

Vi um exemplar em poder do sr. Figaniere.

P. JOÃO BAPTISTA DE REBOREDO. (V. *P. Victorino José da Costa.*)

JOÃO BAPTISTA RIBEIRO, do Conselho de Sua Magestade, Commendador da Ordem de Christo, Cavalleiro da de N. S. da Conceição, Director e Lente jubilado da Academia Polytechnica do Porto, etc.—N. na freguezia de S. João de Arregos, comarca de Villa-real de Traz-os-montes, a 25 de Abril de 1790. Em 1802 passou a matricular-se como alumno do curso de Desenho na Academia do Porto, o qual seguiu durante septe annos, recebendo successivamente as lições de Francisco Vieira Portuense, Domingos Francisco Vieira, José Teixeira Barreto, e Raimundo Joaquim da Costa, e obtendo no intervalo tres premios de primeira classe. Quando por obito de Vieira Portuense foi nomeado para Director da Aula de Desenho do Porto por carta regia de 8 de Maio de 1806 o insigne pintor Domingos Antonio de Sequeira, escolheu este entre os discipulos mais adiantados da mesma aula cinco, para inicial-os na arte da pintura. O sr. Ribeiro, que entrára n'este numero, soube aproveitar-se das lições do mestre, por modo que ao fim de dous annos fez para a funcção de acção de graças celebrada na egreja da Graça pela restauração do reino em 1808, quatro paineis, que lhe grangearam para logo distincta reputação. Em 1811 foi nomeado Lente substituto da referida aula, e em 1824 Mestre de desenho e pintura de miniatura das senhoras Infantas. Passou a Lente proprietario em 1833, e em 1836 foi nomeado Director da antiga Academia de Marinha e Commercio do Porto, representada hoje pela Academia Polytechnica, onde continua no mesmo exercicio. Quem desejar mais noticias ácerca de sua pessoa, e dos seus trabalhos artisticos, veja o n.° 79 do *Periodico dos Pobres do Porto* (1856), no artigo que foi transcripto em seguida no *Braz Tisana* n.° 82; e tambem o n.° 80 do *Nacional* de 9 de Abril de 1859.

Quanto a producções litterarias, só me consta que publicasse com o seu nome o seguinte opusculo, do qual conservo um exemplar:

409) *Exposição historica da creação do Museu Portuense, com documentos officiaes, para servir á historia das Bellas-Artes em Portugal, etc.* Porto, na Imp. de Coutinho 1836. 4.° de 27 pag.

A maior parte das noticias conteudas n'este artigo, bem como varias outras de que farei uso, tanto na continuação do *Diccionario*, como no *Supplemento* final, devo-as á prestavel diligencia do sr. Manuel Bernardes Branco, actualmente residente no Porto, do qual tractarei mais d'espaço no logar que lhe compete.

JOÃO BAPTISTA DA SILVA FERRÃO DE CARVALHO MARTENS, do Conselho de Sua Magestade, Doutor na Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, Deputado ás Côrtes em 1858, e actual Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios Ecclesiasticos e de Justiça; Socio do Instituto de Coimbra, etc.—E.

410) *Dissertação inaugural para o acto de conclusões magnas da Faculdade de Direito.* Coimbra, na Imp. da Univ. 1854. 8.° gr. de 299 pag.—Versa sobre a these: « Será possivel com esperança de permanencia, e quando o seja, será necessario para o melhoramento das classes operarias, reorganisar-se a esphera industrial de uma qualquer fórma, imposta pela auctoridade? »

411) *Concurso feito na Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, em Maio de 1857.* Lisboa, Typ. de J. G. de Sousa Neves (sem anno) 4.° de 16 pag.

412) *Discurso ácerca da questão da barca Charles et Georges, proferido na discussão da resposta ao discurso da coróa, nas sessões de 20 e 21 de Dezembro* (de 1858).—Sem indicação do logar, imprensa, etc.—8.° gr. de 36 pag.

Varios outros *Discursos*, pronunciados nas sessões de Côrtes sobre diversos assumptos, podem ver-se no *Diario da Camara* respectiva. Foi tam-

bem durante algum tempo collaborador do *Instituto* de Coimbra, onde se encontram artigos com a sua assignatura.

JOÃO BAPTISTA (DA SILVA LEITÃO) DE ALMEIDA GARRETT, 1.º Visconde d'Almeida-Garrett, por decreto de 25 de Junho de 1851; Par do Reino; do Conselho de Sua Magestade; Ministro d'Estado honorario; Vogal do Conselho Ultramarino; Ministro Plenipotenciario em disponibilidade; Juiz do Tribunal Superior do Commercio; Commendador da Ordem de Christo, e Cavalleiro da da Torre e Espada em Portugal; Balio honorario e Grão-Cruz da Ordem de S. João de Jerusalem; Grão-Cruz das da Rosa do Brasil; da Estrella polar da Suecia; de Leopoldo da Belgica; Grande-Official da Legião de Honra de França; condecorado com o Nichani Iftihar da Turquia de 1.ª classe; Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra; Deputado ás Côrtes constituintes de 1837, e ás subsequentes; Socio da Academia Real das Sciencias de Lisboa, do Instituto Historico-Geographico do Brasil, e de outras Associações scientificas e litterarias, nacionaes e estrangeiras, etc.—N. na cidade do Porto a 4 de Fevereiro de 1799, sendo filho de Antonio Bernardo da Silva Garrett, Fidalgo da C. R., e Guarda-mór da Alfandega da mesma cidade, natural dos Açores, e descendente de uma familia irlandeza, que emigrando por motivos de religião para Hespanha viera para Portugal no sequito da rainha D. Marianna, mulher d'el-rei D. José; e de D. Anna Augusta de Almeida Leitão, que era por seu pae oriunda do Brasil.—M. em Lisboa, na rua de Sancta Isabel n.º 56, a 10 de Dezembro de 1854. Jaz no cemiterio dos Prazeres.

A data aqui assignada ao seu nascimento, verificada por certidão authentica do assento de baptismo que tive presente, coincide exactamente com a declaração feita por elle proprio em uma advertencia, que vem no fim do poema *O Retrato de Venus*, dado á luz em 1821, na qual nos diz ter então *quasi vinte e dous annos de edade:* mas diverge de outras, que se lêem em artigos biographicos a elle relativos, e impressos nos ultimos annos de sua vida. Assim, no *Universo Pittoresco*, tomo III, pag. 298, acha-se que elle *nascêra a 4 de Fevereiro de* 1802; o *Almanach de Portugal para* 1855, a pag. 152, dá-o *nascido a 4 de Fevereiro de* 1804, etc., etc. A razão d'estas pequenas desconcordancias é, quanto a mim, assás sabida de todos, para que valha a pena de insistir n'ella.

Em quanto não possuimos a promettida *Vida* do nosso grande poeta, para cuja publicação empenharam suas palavras em repetidos annuncios insertos nos jornaes de Lisboa do mez de Dezembro de 1854, os srs. Rebello da Silva e Francisco Gomes de Amorim, incumbindo ao segundo dar conta dos derradeiros momentos do auctor do *Camões* e de *D. Branca*, como o que de mais perto com elle privára nos ultimos annos, e lhe cerrára os olhos no transito final, teremos de recorrer a noticias dispersas, e mais ou menos amplas, que se encontram em jornaes litterarios, e n'outras collecções. De todas a mais abundante, no que diz respeito á parte propriamente biographica, parece-me ser o artigo publicado no *Universo Pittoresco*, tomo III (1843–1844), a pag. 298, 307 e 324, a que já acima alludi. Quanto a factos e datas é assás recommendavel, com quanto resumido, outro artigo do *Annuario Portuguez hist. biogr. e diplomatico*, por A. Valdez, 1855, pag. 46. —Vej. tambem o *Portugal Artistico*, creio que no ultimo numero, 1855?— Um artigo do sr. Latino Coelho, inserto na *Revista Peninsular*, tomo I, n.º 1, e outros do mesmo senhor, no *Panorama* de 1855 e 1856, que comprehendem a biographia politico-litteraria de Garrett.—A parte do *Discurso* historico, pelo sr. Araujo Porto-Alegre, que lhe é relativa, na *Revista trimensal* do Instituto do Brasil, tomo XVIII, no *Supplemento*, a pag. 35 e seguintes.—São egualmente para ler-se o *Quadro hist., polit. e biograph. do Parlamento de* 1842, por D. João de Azevedo, a pag. 83;—As *Memorias*

de Litteratura contemporanea do sr. Lopes de Mendonça, 1855, de pag. 77 a 105:—outro artigo sob a rubrica *Oradores portuguezes, J. B. de Almeida Garrett*, pelo sr. Rebello da Silva, no *Archivo Pittoresco*, tomo II, pag. 57 e seguintes:—outro do sr. A. Herculano, a proposito da edição das obras completas de Garrett, no *Panorama*, vol. III, 1839, pag. 199.—Na *Epocha*, tomo I, a pag. 105, 121, 136, 152, 234, 249, 388 e 421, se encontram tambem especies aproveitaveis, com referencia á apreciação analytica de varias obras.—Uma nota do sr. Gomes de Amorim, de pag. 345 a 348 dos seus *Cantos matutinos*:—uma breve descripção do funeral de Garrett, no jornal *Imprensa e Lei*, n.º 397, de 12 de Dezembro de 1854, etc., etc.—Muitos dos artigos indicados são acompanhados de retratos, que, seja dito de passagem, pouca similhança offerecem entre si.

De proposito guardei para ultimo logar a remissão (que aliás teria feito em primeiro) ao *Elogio historico de A. Garrett* pelo sr. Mendes Leal, recitado em sessão solemne da Academia das Sciencias de 1856, e que já corre impresso nas *Memorias* respectivas, e em separado. Levou-me a essa transposição a necessidade, que considero impreterivel, de corrigir ou rectificar em obra de tal magnitude e tão superiormente elaborada, um palpavel anachronismo, que em momentos de distracção escapou da penna ao meu sabio collega: e que, por ser de todo inconciliavel com a verdade historica, bom será que se não reproduza na *Memoria* especial, cuja publicação se promette na nota que cerra o *Elogio* a pag. 12.

Os leitores menos reflexivos, que encontrarem a pag. 4 do referido *Elogio* em termos claros e precisos a asseveração positiva de que Garrett, *emigrando, tractára em París com o exul Francisco Manuel do Nascimento, mais conhecido pelo nome de Filinto Elysio*, serão induzidos de certo em um erro indesculpavel, e persuadidos a que com effeito aquelles dous notaveis vultos se avistaram, e conviveram por algum tempo na capital de França.

Digo intencionalmente «em momentos de distracção» porquanto seria, a meu vêr, grave offensa ao illustre academico suppor que elle ignorasse, que Garrett emigrando pela primeira vez de Lisboa para Londres apoz a quéda da Constituição, isto é, em Junho de 1823, e só chegando a París na primavera do anno seguinte, mal poderia tractar alli com Francisco Manuel falecido, como todos sabem, desde 25 de Fevereiro de 1819!

Valem para justificar o presente reparo as proprias razões, a que por vezes tenho alludido em diversos logares do *Diccionario*, e nomeadamente por occasião de assumpto quasi analogo, a pag. 6 e 7 do tomo II. Para lá remetto os leitores, forrando-me ao trabalho de as repetir mais outra vez.

No *Album do Gremio Litterario Portuguez do Rio de Janeiro*, 1858, antes de pag. 153, vem tambem um retrato, seguido de uma poesia pelo sr. F. Gonçalves Braga.—Das muitas, que á memoria de Garrett consagraram pouco depois do seu falecimento varios poetas contemporaneos, occorre mencionar aqui, por tel-as á vista, a do sr. Mendes Leal, inserta primeiro no numero citado da *Imprensa e Lei*, e tambem impressa em separado: a do sr. Amorim, reproduzida a pag. 1 dos *Cantos matutinos*; do sr. Ramos Coelho, nos *Preludios poeticos*, pag. 27; do sr. Almeida Braga, na *Grinalda*, pag. 84, etc., etc.

No intento de subjeitar a alguma ordem bibliographica a enumeração de tantos, e tão variados escriptos, com que Garrett enriqueceu durante mais de trinta annos as letras portuguezas, entendi dever primeiro que tudo reportar-me á edição geral, que de suas obras se começou a fazer em Lisboa, em 1839, por conta dos editores, os srs. Viuva Bertrand & Filhos: cujos volumes têem sido pela maxima parte reimpressos, e alguns por mais de uma vez, e na qual se incluiram varias composições já anteriormente publicadas: ficando de parte, para serem dadas em seguida, as indicações

das obras avulsas, opusculos de menor vulto, jornaes, etc., que até agora não entraram na referida collecção.

413) *Obras de J. B. de A. Garrett. Tomo* I. CAMÕES. Lisboa, Typ. de José Baptista Morando 1839. 8.º de XIV-307 pag.

Foi a segunda edição authentica d'este poema, tendo sahido a primeira, París, 1825. 12.º gr., sem o nome do auctor.—Reimprimiu-se depois na Imp. Nacional em 1844, e em 1853. Consta que ha tambem algumas edições contrafeitas no Brasil, as quaes todavia não tive ainda occasião de examinar.

Entre varias analyses e juizos criticos, a que o CAMÕES serviu de assumpto dentro e fóra de Portugal, e que o auctor menciona na advertencia preliminar da segunda edição, é talvez um dos mais recommendaveis o que se acha na *Revista Litteraria* do Porto, vol. I, pag. 12 e seguintes.

414) *Obras, etc. Tomo* II *(primeiro do Theatro)*. CATÃO. Lisboa, Typ. de J. B. Morando 1840. 8.º de XLII-253 pag.

A tragedia *Catão*, de que esta foi terceira edição, sahiu pela primeira vez sob o titulo: *Theatro de J. B. S. L. A. Garrett.* Lisboa, anno II (1822), na Imp. Liberal. 8.º de VIII-132 pag.: n'esse volume vinha tambem incluida uma farça *O Corcunda por Amor,* que foi depois expungida da collecção das *Obras*. A segunda edição foi feita pelo auctor em Londres, 1830.—Ha tambem quarta edição, ou segunda do tomo II das *Obras*, feita em 1845.

415) *Obras, etc. Tomo* III *(segundo do Theatro)*. MEROPE, e UM AUTO DE GIL VICENTE. Lisboa, Typ. de J. B. Morando 1841. 8.º de 311 pag.

Ambos estes dramas sahiram pela primeira vez n'esta edição, posto que o primeiro estivesse composto desde muitos annos. O segundo, que marcou inquestionavelmente *uma nova epocha na historia litteraria* de Portugal, vem precedido de dous juizos criticos, publicados ao tempo da sua apparição no theatro em 1838; d'elles, um anonymo, o outro assignado pelo sr. A. I. Braancamp. O dito tomo III, que era ultimamente mui raro, por estar exhausta a edição, reimprimiu-se já no corrente anno.

Foram a MEROPE e GIL VICENTE reimpressos no Rio de Janeiro, e incluidos na collecção intitulada *Archivo Theatral,* na Typ. de Ville-neuve & C.ª 1845. 4.º gr.

Vej. o que disse, ácerca d'este tomo III, o sr. A. F. de Castilho na *Revista Universal Lisbonense,* vol. I, pag. 381.

416) *Obras etc. Tomo* IV *(primeiro do Romanceiro)*. ADOSINDA, BERNAL-FRANCEZ, e outros romances. Lisboa, Typ. da Sociedade Propagadora dos Conhecimentos uteis 1843. 8.º de XXIII-216 pag.

A *Adosinda* sahiu pela primeira vez em Londres, 1828. 12.º gr.—Consta que este volume fôra, pouco depois de publicado, traduzido em inglez por J. Adamson. Não posso comtudo dar indicação mais precisa quanto a este ponto. Foi reimpresso em terceira edição, na Imp. Nacional 1853.

417) *Obras, etc. Tomo* V *(terceiro do Theatro)*. FREI LUIZ DE SOUSA. Lisboa, na Imp. Nacional, 1844. 4.º de VIII-236 pag.—Com este volume sahiu um retrato do auctor; e d'elle se tiraram, segundo ouvi, alguns exemplares em papel de grande formato.

É a primeira edição do referido drama, ao qual segue como appendice um *Juizo critico* pelo sr. Rebello da Silva.

Achando-se de ha muito consummida em Portugal a edição, foi ultimamente reimpresso, creio que já no corrente anno. Ha porém d'elle uma contrafeição brasileira, no já referido *Archivo Theatral*, 1845.

Sahiu traduzido em italiano com o titulo seguinte: *Fra Luigi di Souza, dramma di G. B. Almeida-Garrett, tradotto dal portughese coll'assenso del autore da Giovenale Vegezzi Ruscalla.* Torino, 1852. 8.º

Entre outros juizos criticos, que appareceram ácerca do *Fr. Luis de Sousa,* mencionarei aqui o que se acha na *Revista Academica* de Coimbra,

1845, pag. 189 a 192. Vej. tambem a *Revista Universal Lisbonense*, tomo v, pag. 175.

418) *Obras, etc. Tomo* vi *(segunda parte das Obras Lyricas)*. Flores sem fructo. Lisboa, na Imp. Nacional 1845. 8.º de vii–230 pag.

Pelos motivos indicados na advertencia preliminar, sahiu primeiro este volume, destinado a formar a continuação do outro, que sob o titulo de *Lyrica de João Minimo* era já conhecido do publico.

Ha um artigo de critica litteraria ácerca das *Flores sem fructo*, assignado pelo sr. J. M. da Silva Leal, na *Revista Universal Lisbonense*, tomo v, pag. 525.

419) *Obras etc. Tomo* vii *(quarto do Theatro)*. Philippa de Vilhena. Lisboa, na Imp. Nacional 1846. 8.º de vii–271 pag.

Contém este volume, além da referida, mais duas comedias, tambem ineditas, *O Tio Simplicio*, e *Falar verdade a mentir*.

420) *Obras, etc. Tomos* viii *e* ix. Viagens na minha terra. Lisboa, Typ. da Gazeta dos Tribunaes 1846. 8.º de viii–289, e 247 pag., afóra uma pagina de erratas, que vem no fim de cada volume.

Tinham sido publicadas primeiro em capitulos successivos na *Revista Universal Lisbonense*. Porém n'esta edição fez o auctor varios additamentos, e alterações. Já foram reimpressas, na Imp. Nacional 1857, tambem em dous volumes.

421) *Obras etc. Tomo* x *(quinto do Theatro)*. A Sobrinha do Marquez. Comedia. Lisboa, na Imp. Nacional 1848. 8.º de xi–176 pag.

Ácerca d'esta producção póde ler-se um juizo critico, que appareceu no jornal *A Epocha*, tomo i, pag. 26 a 28; cujo auctor conclue, dizendo, que «se não é das primeiras, é de certo das boas obras que sahiram da penna do illustre poeta.»

A comedia foi traduzida em francez, e sahiu na *Revue Lusitanienne* do sr. O. Fournier, tomo i (1852), a pag. 282, 345 e 426.

422) O Arco de Sanct'Anna, *chronica portuense. Manuscripto achado no convento dos Grillos do Porto, por um soldado do corpo academico*. Lisboa, na Imp. Nacional 1845. 8.º de xxiv–215 pag.

Tal foi o titulo com que primeiro sahiu á luz sem o nome do auctor, este romance, que então não fazia parte da collecção das obras. A ella foi depois incorporado, para servir de tomo xi; e juntamente se imprimiu o volume segundo, na Imp. Nacional 1850. 8.º de vi–320 pag.

Ambos os volumes se reimprimiram depois, no anno seguinte.

A critica litteraria dos dous volumes, de que consta o romance, sahiu na *Revista Universal Lisbonense*, tomo v, artigo n.º 19, e no tomo iii da 2.ª serie, de pag. 317 a 322, com a assignatura *V. de Az.*— Tractou tambem d'este assumpto a *Revista Academica* de Coimbra.

423) *Obras, etc. Tomo* xiii. Dona Branca. Lisboa, na Imp. Nacional 1850. 8.º de xi–269 pag.

A primeira edição d'este poema, que sahiu em Paris com o titulo *D. Branca, ou a conquista do Algarve, obra posthuma de F. E.*, Paris, na Imp. de H. Fournier 1826. 12.º gr. de viii–251 pag., faz considerabilissima differença da segunda, em que o auctor não só lhe deu nova fórma, dividindo em dez cantos a obra, que na primeira não passava de septe, mas introduzindo-lhe alguns centos de versos novos, e alterando a phrase em muitos logares, supprimindo algumas notas, e addicionando outras novas, etc., etc.

424) *Obras, etc. Tomo* xiv *(segundo do Romanceiro)*. Romances cavalherescos antigos. Lisboa, na Imp. Nacional 1851. 8.º de xlvi–301 pag., e mais uma no fim com as erratas.

Contém este volume dezeseis romances, todos precedidos de advertencias philologicas e illustrativas.

425) *Obras etc. Tomo* xv *(terceiro do Romanceiro). Continuação do volume antecedente.* Lisboa, Imp. Nacional 1851. 8.º de vi-296 pag.

Contém vinte e um romances, com os quaes o auctor dava por finalisada a collecção de *Romances antigos.* O tomo vi, que não chegou a publicar-se, devia conter as *lendas e prophecias.*

Sabe-se que alguns dos referidos romances foram vertidos em hespanhol e francez. (V. a este respeito a *Revista Popular,* jornal de Lisboa, tomo iv, pag. 416.)

426) *Obras etc. Tomo* xvi *(primeiro dos Versos).* Lyrica. Lisboa, na Imp. Nacional 1858. 8.º

É, com algumas alterações e additamentos, conforme á primeira edição que o auctor publicára com o titulo de *Lyrica de João Minimo.* Londres, impresso por Greenlaw, 1829. 12.º gr. de xliiij-203 pag.— Contém os versos produzidos na sua primeira edade, até o anno de 1826. A serem, como devemos suppor, exactas as datas que se referem á composição de cada uma das peças, vê-se que a mais antiga de todas, a *Primavera,* é do anno de 1814, quando elle tinha por conseguinte 16 de edade.

427) *Obras etc. Tomo* xvii *(segundo dos Versos).* Fabulas. Folhas cahidas. *Terceira edição.* Lisboa, Imp. Nacional 1856. 8.º de xxv-288 pag.

A indicação de terceira edição tem referencia á que das *Folhas cahidas* se fizera em separado na Imp. Nacional 1853. 8.º gr. de 112 pag., considerada como *primeira,* e a outra que appareceu d'este tomo xvii, creio que no mesmo anno, já com a designação de *segunda,* mas que segregada do mercado por um modo ainda agora mysterioso, se tornou desde logo tão rara, que talvez não existam d'ella em Lisboa vinte exemplares. A historia das *Folhas cahidas,* da sua composição, e dos seus accessorios, sabida apenas de alguns, e como que adivinhada ou presentida por outros, envolve especies cujo desenvolvimento não póde achar aqui logar, ao menos por agora.

Além das edições apontadas, ha ainda outra das *Folhas cahidas,* feita no Rio de Janeiro, Typ. Imperial e Constit. de J. Villeneuve & C.ª 1853. 8.º gr. de 104 pag.— É conforme á primeira de Lisboa, e d'ella tenho um exemplar, devido á bondade do sr. J. J. O'Keeffe.

Darei agora conta das outras obras impressas, que não entraram na collecção mencionada, e de que a maior parte difficilmente se encontram hoje de venda.

428) *Versos ao Corpo Academico.* Esta composição do auctor, a primeira em data que viu a luz publica, sahiu de pag. 55 a 59 de um folheto, já mui raro, que tem por titulo *Collecção das Poesias recitadas na salla dos actos grandes da Universidade, etc.* Coimbra 1821. 8.º gr. (V. no *Diccionario* o tomo ii, n.º C, 347).

429) *O dia vinte e quatro de Agosto, pelo cidadão J. B. S. L. A. Garrett.* Anno 1.º Lisboa, na Typ. Rollandiana 1821. 8.º de 53 pag.— É um discurso politico, em que se pretende provar que a revolução feita no Porto no referido dia, foi legitima, e necessaria para salvar a nação.

430) *O Retrato de Venus. Poema.* Coimbra na Imp. da Universidade 1821. 8.º de 156 pag., e uma advertencia final, que comprehende duas paginas não numeradas. Tiraram-se d'esta edição alguns exemplares em papel de maior formato, dos quaes vi um em poder do sr. Barbosa Marreca.

Este poema didactico, e o pequeno *Ensaio sobre a historia da pintura,* que se lhe segue, de pag. 95 até o fim do volume, foram, segundo diz o auctor, escriptos por elle quando contava dezesepte annos de edade; o que corresponde a 1815-1816. Determinado a publical-o, entregou o manuscripto ao livreiro Orcel, e começou-se em Coimbra a impressão em Novembro de 1821, concluida no começo do anno seguinte. Começaram para logo a manifestar-se as criticas e accusações contra a obra, considerada já pela

parte litteraria, já pelo lado da moralidade. O auctor satisfez a estas criticas com uma especie de justificação por elle assignada, e inserta no *Portuguez Constitucional regenerado,* supplemento ao n.º 35 de 13 de Fevereiro de 1822, na qual tractou de arredar de si as accusações de impiedade e de immoralidade, que lhe assacavam. O livro foi comtudo accusado perante o jury de liberdade de imprensa, porém ficou absolvido, resultando para o auctor um triumpho completo.—Comtudo, effectuada que foi a contra-revolução de 1823, o cardeal patriarcha D. Carlos da Cunha apenas regressou a Portugal publicou uma pastoral, em que de mistura com outras obras prohibiu o *Retrato de Venus,* sob pena de excommunhão maior, etc.

431) *Oração funebre de Manuel Fernandes Thomás.*—Sahiu de pag. 3 a 12 do folheto intitulado: *Discursos e poesias funebres, recitados a 27 de Novembro de 1822, em sessão da Sociedade Litteraria Patriotica, celebrada para prantear a dôr e orphandade dos portuguezes, na morte de Manuel Fernandes Thomás, etc.* Lisboa, Typ. Rollandiana 1822. 4.º de 36 pag.

432) *O Toucador: periodico sem politica, dedicado ás senhoras portuguezas.* Lisboa, na Imp. Liberal 1822. 8.º gr.—D'este jornal, publicado semanalmente, e começado em Fevereiro de 1822, sahiram apenas, que eu saiba, septe numeros, constando cada um de 16 pag. Motivos que ignoro fizeram suspender a sua continuação. D'elle foram redactores Garrett, e o sr. L. F. Midosi.

433) *O Chronista, semanario de politica, litteratura, sciencias e artes.* Lisboa, na Imp. do Portuguez 1827. 8.º gr. 2 tomos, com 4-288-IV pag., e 290-IV pag. Comprehende ao todo vinte e seis numeros, cuja publicação começou em Março, e terminou em Agosto do referido anno. Sem a declaração do nome do auctor.—Vi não ha muito vender um exemplar por 1:600 réis.

434) *Carta de guia para eleitores.* Lisboa, 1826.

435) *O Portuguez, Diario politico, litterario e commercial.* Lisboa, na Imp. do Portuguez 1826 e 1827. Fol. gr.—Este jornal, em que eram tambem collaboradores os irmãos Midosis, e João Antonio dos Sanctos, de quem tractei já no presente volume, foi a primeira folha de grande formato que se publicou em Portugal. (V. *Paulo Midosi.*)

436) *Bosquejo da historia da Poesia e lingua portugueza.*—Serve de introducção á collecção publicada em Paris, 1826, com o titulo de *Parnaso Lusitano,* e occupa no tomo I de pag. *vij* a *lxvij.* (V. *Parnaso Lusitano.*)

437) *A Lealdade em triumpho, ou a victoria da Terceira, canção ao general conde de Villa-Flor, etc.* Londres, 1829.—Tinha sahido já inserta no n.º 3 do *Chaveco Liberal,* e foi depois reproduzida de pag. 107 a 128 das *Flores sem fructo.*

438) *Tractado de Educação. Tomo* I. Londres, 1829. 8.º gr.—O promettido tomo II nunca se publicou.

439) *Portugal na balança da Europa; do que tem sido, e do que ora lhe convém ser na nova ordem de cousas do mundo civilisado.* Londres, Imp. por H. Greenlaw 1830. 8.º gr. de XV-339 pag.—Sem o seu nome.

Tanto esta como a antecedente, estão hoje sendo raras, e os exemplares vendem-se por subidos preços.

440) *O Portuguez Constitucional.* Lisboa, 1836, fol. gr.—Este jornal destinado a combater o ministerio que então geria os negocios do Estado, começou em Julho do referido anno. As occorrencias de Septembro seguinte o tornaram desnecessario, e pouco tempo durou. Cumpre não confundil-o com outro, que sob egual titulo publicára Pato Moniz nos annos de 1820 e 1821. Foram seus collaboradores J. B. Gastão, e Lima Leitão.

441) *Manifesto das Côrtes constituintes á Nação,* datado de 22 de Agosto de 1837 (cuja redacção lhe foi encarregada pelo congresso na sessão de 21, como consta do *Diario do Governo* n.º 197 do dito anno, a pag. 956).

—Publicou-se no n.º 198 do mesmo *Diario*, e com algumas leves correcções no n.º 199; e d'elle se tiraram numerosissimos exemplares em separado, no formato de folio, com 4 paginas.

442) *Da formação da segunda camara das Côrtes; discursos pronunciados nas sessões de* 9 *e* 12 *de Outubro de* 1837, *correctos a rogo dos seus amigos, e por elles mandados imprimir*. Lisboa, Imp. Nacional 1837. 8.º de vii-40 pag.

443) *Circular para a abertura do curso de Historia*. Lisboa, na Imp. Nacional 1839. Uma folha de impressão.—Tiraram-se tão sómente 255 folhas.

444) *Programma do festejo, que pelo faustissimo anniversario de sua protectora, a rainha, a senhora D. Maria II, no dia do nome d'el-rei o sr. D. Fernando, faz o Conservatorio Dramatico de Lisboa em* 1840. Lisboa, na Imp. Nacional 1840. 4.º de 35 pag.

445) *Discurso do sr. deputado pela Terceira J. B. de A. Garrett, na discussão da resposta ao discurso da coroa, pronunciado na sessão de* 8 *de Fevereiro de* 1840. Lisboa, na Imp. Nacional 1840. 8.º gr. de 35 pag.

Este discurso, que ficou por muito tempo celebre sob a designação allusiva de *Porto-Pyreu*, é na opinião de um dos biographos do poeta (ou talvez na sua propria), o mais vigoroso e eloquente que até 1844 se havia pronunciado na tribuna portugueza. «Tem periodos que não envergonhariam a Demosthenes, ou a Cicero, e conceitos que os primeiros oradores de França e da Inglaterra folgariam de tomar por seus.»

446) *Discurso do sr. deputado por Lisboa J. B. de A. Garrett, na discussão da lei da decima*. Lisboa, Typ. de J. B. de A. e Gouvêa 1841. 4.º de 23 pag.

Foi o primeiro que pronunciou em opposição ao ministerio, de cujo partido se separára, tendo-o constantemente apoiado até então. Em resultado recebeu no dia seguinte a exoneração de presidente do Conservatorio, de inspector geral dos Theatros, e do cargo de chronista-mór do reino.

447) *O Alfageme de Santarem, ou a espada do Condestavel: pelo auctor de* «Catão» *e* «Auto de Gil Vicente». Lisboa, na Imp. Nacional 1842. 8.º gr. de 148 pag.

Foi reproduzido no *Archivo Theatral* do Rio de Janeiro.

Póde vêr-se ácerca d'este drama uma bem desenvolvida analyse e juizo critico, na *Revista Litteraria* do Porto, tomo viii, pag. 272 a 283.

448) *Memoria historica do conselheiro Antonio Manuel Lopes Vieira de Castro*. Lisboa, na Typ. de José Baptista Morando 1843. 8.º gr. de 34 pag. com um retrato.—Sem o nome do auctor.

449) *Elogio historico do Barão da Ribeira de Sabrosa*.—Sahiu no tomo ii (sem primeiro) das *Memorias do Conservatorio*. Lisboa, Imp. Nac. 1843, de pag. 60 a 68.

450) *Carta em resposta á que lhe dirigiram os auctores do* «Opusculo ácerca da origem da lingua portugueza» etc.—Sahiu no dito opusculo de pag. vii a xv. (V. *Francisco Martins de Andrade*.)

451) *Miragaia, romance popular, pelo A. de Adosinda, Bernal-Francez, etc*. Lisboa, Typ. da Sociedade Propagadora dos Conhecimentos Uteis 1844. 4.º ou 8.º max. de 19 pag., adornado com quatro gravuras em madeira, executadas mui graciosamente, e allusivas ás quatro partes em que o romance se divide.—Este havia já sido impresso no *Jornal das Bellas-artes*.

452) *Memoria historica da ex.*ma *duqueza de Palmella D. Eugenia Francisca Xavier Telles da Gama*. Lisboa, na Imp. Nac. 1848. 4.º gr. de 40 pag. com um retrato.—Não foi exposta á venda.

453) *Memoria historica de José Xavier Mousinho da Silveira*. Lisboa, na Imp. da Epocha 1849. 8.º gr. de 24 pag.

454) *Artigo de critica litteraria sobre a canção de Gonçalo Hermigues.*—Sahiu na *Revista Universal,* tomo v a pag. 414.

455) *Da poesia popular em Portugal.*—Serie de artigos publicados no dito jornal, tomo v a pag. 439, 460, 473, 483, e tomo vi a pag. 99 e 148.

456) *As prophecias do Bandarra,* drama representado no theatro, já no corrente anno.

Vej. o que ácerca d'esta producção diz o *Archivo Universal,* tomo i pag. 29.

Além de todo o referido, existe um grande numero dos seus discursos parlamentares, em muitas questões importantes, disseminados pelos *Diarios da Camara dos Deputados* de 1837 em diante, e no *Diario do Governo* os que ultimamente pronunciou na Camara dos Pares.

Ha tambem artigos seus no *Popular,* periodico publicado em Londres em 1824 e seguintes; no *Chaveco liberal,* 1829; na *Illustração, jornal universal,* 1846, e em outros periodicos.

Das obras que consta deixára ineditas, e pela maior parte incompletas, ou apenas esboçadas, não é possivel dizer agora cousa alguma, por falta de esclarecimentos.

JOÃO BAPTISTA DA SILVA LOPES, nascido na cidade de Lagos, no Algarve, a 28 de Novembro de 1781. Exerceu durante alguns annos na sua patria a profissão de Advogado. Seguidor das doutrinas liberaes, teve de soffrer por ellas longo e penoso martyrio, vendo-se forçado a emigrar em 1823, e sendo em 1828 preso a 24 de Maio. e lançado nos calabouços da torre de S. Julião da Barra, onde jazeu até 24 de Julho de 1833.—Entrou depois no serviço do Estado na qualidade de Chefe addido á 1.ª Repartição do Arsenal do Exercito. Nomeado Deputado ás Côrtes nas legislaturas de 1842 e 1848, ahi apresentou varias propostas e projectos de lei sobre assumptos de administração civil e militar. Foi Socio da Acad. R. das Sciencias de Lisboa, da de Turim, e do Instituto Hist. Geogr. do Rio de Janeiro.—Tendo-se-lhe aggravado com a detenção na torre a falta de vista, que padecêra desde a juventude, achou-se a final acommettido em 1848 de um ataque de amaurosis, que o impossibilitou de toda e qualquer applicação visual. N'este estado viveu ainda dous annos, até fallecer em 29 de Agosto de 1850.—A sua necrologia sahiu no *Periodico dos Pobres do Porto* n.º 236, de 5 de Outubro de 1850.—E.

457) *Historia do captiveiro dos presos d'Estado na torre de S. Julião da Barra de Lisboa, durante a desastrosa epocha da usurpação do legitimo governo constitucional.* Lisboa, na Imp. Nacional 1833 e 1834. 8.º 4 tomos.—O auctor adoptou n'esta obra um systema peculiar de orthographia, fundado sobre a pronuncia, porém diverso em alguns pontos do que Verney e outros pretenderam introduzir em Portugal no seculo passado. Não consta que tivesse seguidores.—No tomo i vem a lista nominal de todos os presos que n'aquelle periodo estiveram retidos na torre.

458) *Memoria sobre a suppressão dos direitos de consumo em Lisboa, e seu termo, e incorporação da Alfandega das Sete-casas na Alfandega-grande.* Lisboa, na Typ. de Galhardo 1834. 4.º de 8 pag.

459) *Corographia, ou Memoria economica, estadistica e topographica do reino do Algarve.* Lisboa, Typ. da Acad. Real das Sciencias 1841. 4.º de vii–528 pag., além do rosto e tabella das erratas no principio, e 116 pag. innumeradas no fim, que contém documentos illustrativos, havendo afóra estas mais dez mappas impressos, e tres estampas lithographadas. Serve de complemento uma grande carta corographica do Algarve, que se vende em separado. A obra é dividida em septe capitulos, pela ordem seguinte: 1.º Narração historica e descriptiva. 2.º Administração publica, civil, judicial, ecclesiastica, militar, etc. 3.º Pescarias. 4.º Cultura e producções da terra.

5.° Topographia. 6.° Catalogo das pessoas illustres, e notaveis por seus feitos, nascidas no Algarve. 7.° Roteiro das terras do Algarve, com as distancias das povoações entre si, e de algumas para Lisboa, etc.—Foi publicada de mandado da Academia, a quem o auctor a offerecêra.

460) *Relação da derrota naval, façanhas e successos dos Cruzados, que partiram do Escalda para a Terra Sancta no anno de 1189, escripta em latim por um dos mesmos cruzados, traduzida e annotada em portuguez.* Lisboa, na Typ. da Acad. R. das Sciencias (a quem foi offerecida, e por ella mandada imprimir) 1844. 4.° de 108 pag., com uma vista da cidade de Silves.

461) *Memorias para a historia ecclesiastica do bispado do Algarve.* Ibi, na Typ. da Acad. (que egualmente a mandou imprimir) 1848. 4.°

É obra muito mais ampla e farta de erudição, que a outra que do mesmo assumpto publicára Fr. Vicente Salgado.

462) *Memoria sobre a reforma dos pezos e medidas.* Lisboa, na Imp. Nacional 1850. 8.° gr.

463) *Escholas regimentaes.* Artigo publicado na *Revista Universal Lisbonense* de 26 de Junho de 1845.

464) *Escholas regimentaes, e Collegio militar.*—Publicado no mesmo jornal, em 21 de Outubro de 1847.

465) *Artigos sobre a marinha portugueza.* Sahiram no *Panorama*, 1840, n.os 147, 149, 152, 158 e 163. Consta que ha no mesmo jornal outros artigos seus, que sahiram sem designação do nome do auctor.

Deixou além das referidas, varios trabalhos ineditos. Alguns existem na Secretaria da Academia R. das Sciencias, onde os vi. Eis-aqui os titulos:

466) *Memoria biographica do dr. Manuel Pedro de Mello, recitada na sessão de 21 de Novembro de 1839.*

467) *Elogio historico do em.mo cardeal patriarcha de Lisboa, Saraiva. Lido em sessão de 22 de Outubro de 1845.*

468) *Elogio necrologico do sr. Joaquim de Sancto Agostinho Brito França Galvão, lido em sessão de 10 de Dezembro de 1845.*

Do seguinte, que alli deveria existir, não acho actualmente noticia:

469) *Discurso sobre a necessidade de fixar a orthographia da lingua portugueza, lido em sessão de 8 de Março de 1843.*

Afóra estas conservam-se, tambem ineditas, e em poder de seu filho, segundo os apontamentos que me foram communicados:

470) *Grammatica da lingua portugueza, com um systema de neographia.*

471) *Resumo dos acontecimentos de 1812, 1813 e 1814, para servir á historia do imperador Napoleão, pelo barão Fain. Traduzido no revelim da torre de S. Julião em 1830.* 4 tomos.

472) *Historia de Inglaterra por Goldsmith, traduzida e augmentada até 1838.* 2 tomos.

473) *Excerptos do Memorial de Sancta Helena do conde Lascasas, traduzidos e coordenados.* 2 tomos.

474) *Bellezas da historia da Turquia,* traduzidas na torre de S. Julião.

475) *Historia de Carlos V, por Robertson.* Traducção do 1.° volume, e outras versões egualmente incompletas, em razão de não existirem na torre os volumes todos, de que as obras se compunham, etc.

• **JOÃO BARBOSA GUIMARÃES**, Doutor em Medicina pela Faculdade do Rio do Janeiro, e natural da mesma cidade.—E.

476) *Considerações sobre a urticaria. These apresentada á Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, e sustentada a 7 de Dezembro de 1841.* Rio de Janeiro, Typ. Univ. de Laemmert 1841. 4.° gr. de 27 pag.

JOÃO BARREIRA, ou **DE BARREIRA**, Typographo, que deixou

de si mui honroso nome, e um dos que mais notaveis se fizeram entre nós no seculo XVI, por seus trabalhos na arte que exercitou successivamente em Coimbra, Lisboa e Braga, umas vezes estabelecido só per si, outras de parceria com o seu companheiro João Alvares. Entre os livros que de seus prélos sahiram, compoz ou publicou em sua officina:

477) (C) *Repertorio dos tempos*. Coimbra 1579. 4.º—Ibi, 1582. 4.º

Ambas estas edições são muito raras, e não consegui ainda vêr exemplar de alguma d'ellas. Transcrevendo para aqui as suas indicações sob o testemunho de Barbosa, tenho para mim que o collector do denominado *Catalogo* da Academia commetteu entre tantos mais um erro, alias facil, descrevendo a primeira edição do *Repertorio* a pag. 142 como impressa em 1519; erro que foi seguido por Antonio Ribeiro dos Sanctos, que repete o mesmo nas *Mem. de Litt. da Acad.*, tomo VIII, pag. 86. Cumpre porém observar, que nem um nem outro nos dão o mais leve indicio de terem pessoalmente visto, ou examinado a obra descripta.

O que mais me induz a duvidar da existencia da tal edição de 1519 é, que todas as de que hei certeza sahidas dos prélos de Barreira são do anno 1549 por diante, continuando quando menos até 1572. Admittida pois como existente a de 1519 teriamos por consequencia que este impressor possuíra typographias durante um periodo de cincoenta e tres annos successivos, ou (a ser certa a que acima menciono em 1582) de sessenta e tres annos; o que só poderia haver probabilidade no caso de terem sido dous, ou mais individuos do mesmo nome, que se succedessem uns a outros; e isto é o que ainda ninguem disse.

Não dissimularei que Barbosa cita do mesmo Barreira uma edição da *Chronica de Clarimundo* feita em 1520: a qual tambem mencionam os seus servis copiadores; mas esta é ainda para mim egualmente duvidosa: e o será, pelas proprias razões que deixo ditas, em quanto não descobrir exemplar, que me assegure da sua existencia.

JOÃO DE BARROS (1.º), chamado por antonomasia o *Livio Portuguez*, e tido geralmente por um dos mais insignes historiadores do mundo, e o mais seguro exemplar da eloquencia portugueza.—N., conforme a opinião mais seguida, na cidade de Viseu em 1496; foi na sua primeira edade Moço da Guarda-roupa d'el-rei D. Manuel: nomeado depois por D. João III Capitão da fortaleza e conquista de S. Jorge da Mina, onde se demorou tres annos; voltando no fim d'elles para o reino, foi despachado Thesoureiro da Casa da India e Mina em 1528, e em 1532 Feitor proprietario da mesma Casa. Renunciou este rendoso officio em 1567, recebendo então d'el-rei D. Sebastião em remuneração de seus longos e variados serviços o fôro de fidalgo, uma tença de 400$000 réis, a faculdade de mandar vir annualmente nas naus da India fazendas que lhe rendessem liquidos quatro mil cruzados, livres de direitos e fretes, e mais outras mercês; com as quaes se retirou para a sua quinta de S. Lourenço junto á villa de Pombal. Ahi morreu ao fim de tres annos, a 20 de Outubro de 1570, quando contava 74 de edade. Vej. a sua *Vida* por Manuel Severim de Faria, que anda com os *Discursos politicos* do mesmo auctor, e nas edições das *Decadas* de Barros 1778, e do *Clarimundo* 1791. Ás particularidades e noticias achadas pelo chantre de Evora, addicionou mais algumas com louvavel curiosidade o nosso benemerito philologo Pedro José de Figueiredo na biographia de João de Barros por elle escripta, a qual se acha na collecção intitulada *Retratos e Elogios de varões e donas, que illustraram a nação portugueza, etc.*

Justamente na occasião em que da imprensa me chegavam para a revisão as provas typographicas do presente artigo, recebi uma carta do meu prestavel amigo e officioso consocio o sr. dr. Pereira Caldas, incluindo entre outras noticias uma breve memoria ou nota biographica, que para sa-

tisfazer ao desejo do illustrado auctor, será depressa publicada em um dos jornaes litterarios da capital. Pretende elle n'esse escripto revindicar para a cidade de Braga a honra de ter sido patria do insigne historiador da Asia; e o fundamento em que principalmente se apoia parece-lhe tão inconcusso, que não consente a seu vêr nem sombra de duvida. É o assento da matricula de ordens sacras, conferidas ao *nosso* João de Barros em 1471 pelo bispo titular de Tripoli, do qual consta ser o dito Barros oriundo da freguezia da sé primacial, nascido na antiga rua de Paio-Manta (hoje chamada do Coelho), e vindo ao mundo de *soluto genito,* isto é, ao tempo em que seu pae Lopo de Barros era ainda solteiro. Este assento acaba de ser descoberto em um antigo *Livro de matriculas,* que com muitos outros existe nos archivos archiepiscopaes, pelo sr. dr. Miguel Gomes de Sousa, conego mui respeitavel d'aquella sé, e lente que foi de Direito da Universidade de Coimbra.

Bem desejára eu poder concordar n'este ponto, como em tantos outros, com o illustre professor do Lyceu bracharense, e deixar á capital do Minho a gloria de engastar na corôa que lhe ennobrece a fronte mais este diamante de tão subidos quilates: porém não m'o permittem o amor que á verdade professo, e a obrigação que me impuz de a seguir em tudo. O fundamento allegado parece-me em demasia fragil, para que n'elle possâmos estribar-nos, por se achar em manifesta contradicção com factos innegaveis.

E se não, diga-me o meu amigo como é possivel conciliar a data da ordenação em 1471 (se não houve ahi lapso de penna, porque havendo-o caduca o que vou dizer) com as epochas certas e sabidas, que a verdade historica nos marca nos diversos periodos da vida do *nosso* João de Barros? —Entrou este, como elle mesmo diz, no serviço do paço d'el-rei D. Manuel na edade propria do *jogo do peão:* ora isto só podia ter logar depois do anno de 1497. o primeiro do reinado d'aquelle feliz monarcha. Se pois João de Barros estava ordenado desde 1471, e, de certo o não seria antes dos septe de edade, contava então quando menos trinta e tres annos!—No de 1552, em que publicou a sua primeira *Decada,* teria, tambem pelo menos, oitenta e oito annos; e se é exacta a data (que ainda ninguem contrariou) do seu falecimento em 1570, morreu com cento e seis annos ou talvez mais, visto que nada obriga a suppor que elle se não ordenasse em edade mais crescida. Parece-me que ninguem quererá admittir taes consequencias, ás quaes não podemos fugir, uma vez adoptada por certa a ordenação no anno indicado.

Mas quem nos assegura de que o assento se não refere a outro João de Barros, diverso do *nosso,* posto que com nome identico, filho do mesmo pae, e nascido por ventura trinta, ou mais annos antes? N'isso é que eu não encontro a menor impossibilidade. Recebida porém esta hypothese, vê-se que o documento produzido não póde invalidar o que até agora se dizia da naturalidade de Barros, e teremos de seguir n'esta parte a opinião do chantre d'Evora, em quanto não fôr confutada com mais solidos fundamentos.

O transtorno que resultaria de demorar por mais alguns dias a impressão da presente folha, é causa de lançar aqui á pressa estas observações, que bem desejára submetter préviamente á particular consideração do meu amigo, para melhor me elucidar. Sirva-me isso de desculpa.

Eis-aqui o catalogo das obras de João de Barros, pouco mais ou menos na ordem por que foram publicadas, segundo as indicações de Barbosa:

478) *(C) Chronica do Emperador Clarimundo, donde os Reys de Portugal descendem, tirada da linguagem ungara em a nossa portugueza, dirigida ao esclarecido principe D. João, filho do mui poderoso rey D. Manuel.* Coimbra, por João de Barreira, 1520 fol.—Ibi, pelo mesmo 1553. fol. (A edição de 1520 é para mim ainda duvidosa, pelas razões já apontadas acima, no artigo *João de Barreira.*) Reimprimiu-se; Lisboa, por Antonio Alvares

1601. fol.—Ibi, por Francisco da Silva 1742. fol.—Ibi, com a designação de *quinta edição, fielmente impressa sem mudança da sua antiga linguagem,* e accrescentada com a *Vida de João de Barros*, por Manuel Severim de Faria, Lisboa, na Offic. de João Antonio da Silva 1791. 8.º 3 tomos. E ultimamente, ibi, na Typ. Rollandiana 1843. 8.º 3 tomos.

Esta novella de cavallaria foi escripta pelo auctor quando contava pouco mais de vinte annos, com o fim de exercitar seu ingenho para argumentos mais graves. É conhecida ficção a circumstancia de se dar como traduzida da lingua ungara, não restando a menor duvida de que fôra originalmente composta na portugueza. A estimação de que sempre gosou assás se demonstra pelo numero de reimpressões que d'ella se fizeram.

Ainda entre os estrangeiros tem sido esta obra conhecida e apreciada. Brunet no seu *Manual* faz menção de dous exemplares da edição de 1601 vendidos um por 20 francos, e outro por 15 ditos.

Um exemplar da edição de 1791 que comprei, com uso, custou-me 960 réis.

479) *(C) Rhopica Pneuma, ou mercadoria espiritual.* Lisboa, 1532. 4.º

É um colloquio, em que são interlocutores o *Entendimento*, e a *Vontade*. Depois de correr sem obstaculo até 1581, foi n'esse anno incluido no *Catalogo dos livros prohibidos* mandado publicar pelo inquisidor geral D. Jorge de Almeida, do qual já tenho falado varias vezes. Tornou-se com o tempo tão raro, que apenas nas *Memorias do Pulpito* do arcebispo Cenaculo, a pag. 144 nota (a) encontro noticia de que este prelado víra, ou tivera um exemplar. Lord Stuart possuia outro, como se vê do *Catalogo* da sua livraria, n.º 212. E note-se que ahi se diz ser *impresso em Lisboa a 12 de Maio de* 1552, sendo provavelmente esta a data verdadeira, e não a de 1532 que acima aponto, copiada de Barbosa, e do pseudo *Catalogo* da Acad.

Hoje consta-me que existem em Lisboa dous exemplares; um na livraria de Joaquim Pereira da Costa, avaliado no respectivo inventario em 1:200 réis!—Outro na do sr. Duque de Palmella; porém este, segundo ouvi, acha-se mutilado, faltando-lhe algumas folhas no fim.

480) *(C) Cartinha para aprender a ler.*—No fim tem: *acábasse a Cartinha com os preceitos e mandamentos da sancta mádre igreia e cõ os misteriós da missa e responsoreos della, empremida em a muy nóbre e sempre leál cidáde de Lizboa. Per autoridáde da santa inquisiçam em cása de Luis rodriguez liureiro delrey nosso senhor, con priuilegio real aos xx de Dezembro de* 1539 *annos.* 4.º

481) *(C) Grammatica da Lingua Portuguesa.* Olyssipone. Apud Ludouicum Rotorigiũ Typographum. M. D. XL. 4.º— Ahi mesmo vem: *Dialogo ẽm louuor da nossa linguagem;* no qual são interlocutores Barros, e um seu filho.

482) *(C) Dialogo da uiçiosa Vergonha.* Ibi, pelo mesmo 1540.—(Interlocutores o auctor, e seu filho Antonio de Barros.) No fim tem: *A louuor de Deos e da virgem Maria. Acábasse o Diálogo da uiciosa uergonha. Imprimido ẽ casa de Luys Rodriguez liureiro del Rey nosso senhor. Cõ priuilegio Real aos xij de Janeiro de M D XL.* 4.º de 29 folhas, numeradas só no recto.—Existe um exemplar no Archivo Nacional, segundo o testemunho do sr. Figaniere.

As edições das tres obras supra indicadas são rarissimas desde muitos annos. O P. João Baptista de Castro affirma no *Mappa de Portugal,* tomo IV pag. 61, que tivera um exemplar da *Grammatica* e mais opusculos; porém que emprestando-o a D. José Barbosa, na cella d'este se extraviára, de modo que não houve mais noticia d'elle.

Manuel de Faria e Sousa, nos seus *Commentarios aos Lusiadas* impressos em 1639, dá tambem testemunho da raridade da *Grammatica*, confessando que nunca a pudera vêr.

Na livraria do mosteiro da Cartucha d'Evora havia um exemplar, que continha a *Grammatica*, a *Cartinha*, e o *Dialogo da viciosa vergonha;* os monges do dito mosteiro, julgando fazerem um bom serviço ao publico, determinaram reimprimir estas obras em collecção, e sahiu com effeito á luz o livro, que as comprehende, e cujo titulo é:

483) *Compilação de varias obras do insigne portuguez João de Barros, dirigidas pelo mesmo auctor ao muito alto e muito excellente principe D. Filipe. Impressas em Lisboa, em casa de Luis Rodrigues, livreiro delrei, pelos annos de 1539 e 1540, e agora reimpressas em beneficio publico pelos monges da Real Cartucha de N. Senhora da Escada do Ceo.* Lisboa, na Offic. de José da Silva Nazareth 1785. 8.º de XXII-340 pag., e no fim mais tres com as erratas.

D'esta edição, que é já mui pouco vulgar, conservo um exemplar comprado ha annos por 480 réis.

O estudioso professor Joaquim Ignacio de Freitas (de quem tracto de espaço em seu logar), homem dotado de grande zêlo pelas nossas cousas, e de uma paciencia infatigavel, deu-se á tarefa de conferir e confrontar miudamente esta reimpressão com as primeiras edições dos opusculos n'ella comprehendidos. O resultado do seu exame foi o que deu á luz com o titulo: *Errata para servir de appendix á Compilação de varias obras do insigne João de Barros, etc., etc.* Coimbra, 1830. 8.º de 16 pag. São nada menos que cento e septenta e tres os erros, que descubriu e apontou na referida reimpressão, como verá quem o quizer n'aquelle pequeno folheto, cujos exemplares são raros, ao menos em Lisboa; e um que hoje possuo, o devo á efficaz amisade e diligencia do reverendo prior Manuel da Cruz Pereira Coutinho, que de Coimbra m'o enviou ha pouco tempo, em satisfação do empenho que lhe manifestei por elle.

O antigo exemplar pertencente ao mosteiro da Cartucha pelo qual se fez a reimpressão, tendo vindo para esse fim d'Evora para Lisboa, não mais voltou ao poder de seus legitimos donos. Depois de correr não sei quantas mãos, foi, passados muitos annos, comprado casualmente n'esta cidade a um adelo ambulante pelo sr. Francisco de Paula Ferreira da Costa, que d'ahi a poucos dias o cedeu a Monsenhor Ferreira Gordo, o qual fazia grande instancia para obtel-o, mediante a quantia de 6:400 réis, que pagou por elle ao dito senhor, por quem me foi contada esta anecdota. Este mesmo exemplar foi que J. I. de Freitas obteve de emprestimo, para fazer por elle a confrontação e exame de que acima falo. Por morte de Ferreira Gordo passou para D. Francisco de Mello Manuel, em cuja mão foi visto por diversos; porém o certo é que afinal se desencaminhou, antes de dar entrada na Bibl. Nacional com os mais livros da livraria d'aquelle celebre bibliophilo.

Continuando a enumeração das outras obras de Barros:

484) *(C) Dialogo de Joam de Barros com dous filhos seus, sobre preceptos moraes, em modo de jogo. M.D.LXIII.* (O frontispicio é aberto em madeira, e tem a mesma tarja, que se acha no *Dialogo da perfeição e partes do bom medico,* de Affonso de Miranda.)—No fim tem a seguinte subscripção:—*A louuor de deos ꝟ da virgem Maria. Acabase o Dialogo de Preceitos moráes. Impresso por Joam de Barreira impressor delRei nosso senhor. Em Lisboa ao arco de Sam Mamede. Acabouse aos* XX *do mez de Agosto de M. D.LXIII.* 4.º Consta de vinte e cinco folhas sem numeração.

Vi d'este um exemplar na Bibl. Nacional, e consta-me que existe, ou existiu outro no Archivo Nacional, de que me deu noticia o sr. Figaniere.

485) *(C) Asia de Joam de Barros, dos fectos que os Portuguezes fizeram no descobrimento e conquista dos mares e terras do Oriente.* Lisboa, por German Galharde 1552. fol. max. caracter gothico. (Cumpre emendar o erro de Barbosa, que indica a data d'esta edição 1553.)

Segunda Decada da Asia de Joam de Barros, dos feitos que os Portu-

guezes fizeram, etc. Lisboa, por German Galharde 1553. fol. maximo, gothico.

D'esta primeira edição das duas *Decadas*, diz Diogo do Couto haver-se tornado tão rara dentro em pouco tempo, que já no seu não havia na India mais que um exemplar, e em Portugal pouco mais de dez! Talvez seria isto exageração, porque depois tem apparecido maior numero de exemplares, e de alguns sei, vendidos por preços de 24:000 a 33:600 réis.—Tem-na a Bibl. Nacional, o Archivo da Torre do Tombo, a Livraria Real, etc.

Terceira Decada da Asia de João de Barros, etc. Lisboa por João de Barreira 1563. fol. (O sr. Figaniere diz ter examinado um exemplar, no qual por erro typographico se lia 1553.)—D'este livro ha exemplares na Livraria real d'Ajuda, na do Archivo Nacional, e na do extincto convento de Jesus.

Quarta Decada da Asia de João de Barros. Dedicada a el-rei D. Filippe II nosso senhor. Reformada, accrescentada e illustrada com notas e taboas geographicas por João Baptista Lavanha. Madrid, na Imp. Real 1615. fol. de xxx-711 pag.—Tem, afóra o rosto impresso, um frontispicio gravádo em chapa de metal. As notas são marginaes, e as chamadas taboas geographicas são tres plantas, tambem gravadas em chapa.

Sahiram por segunda vez as *Decadas* I, II e III; impressas por ordem e á custa do Senado da Camara de Lisboa:—Lisboa, por Jorge Rodrigues, 1628. fol. 3 tomos, o 1.º com 208 folhas numeradas na frente; o 2.º com 231 ditas; e o 3.º com 262 ditas. A estas se junta para completar a collecção, a *Decada* IV de 1615, ácima mencionada.

Creio que alguns exemplares d'esta edição se têem vendido por 9:600 réis, e ás vezes por menos.

A *Decada* I foi ainda reimpressa, Lisboa, na Offic. de Pedro Ferreira 1752. fol.—Edição de que Barbosa não fez menção.

Ultimamente, foram reimpressas todas as quatro *Decadas:* Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1777 e 1778. 8.º 8 tomos; aos quaes se ajuntou mais um volume contendo a *Vida de João de Barros* por Manuel Severim de Faria, e um copioso *Indice geral* de todas as *Decadas*. Esta edição é tambem ornada com os retratos de Barros, do infante D. Henrique, e de Affonso de Albuquerque, gravados pelo insigne artista Joaquim Carneiro da Silva, e com cinco cartas ou mappas geographicos.

Esta edição, feita sobre a de 1628, sahiu incorrectissima. O mencionado Joaquim Ignacio de Freitas affirma, que descubrira innumeraveis erros na confrontação que fizera d'ella com a primeira; e promèttia sahir com uma lárga e prolixa *Errata,* que os devia comprehender todos. Poucas eram as pag. (diz elle) em que não havia que emendar! Estas correcções tinham sido apontadas nas margens de um exemplar de que se servíra para esse fim, o qual por sua morte, acontecida logo depois do tempo em que isto escrevia, ignoro o destino que levou, e onde pára.

Creio que ha muitos annos não chegára a reunir-se em alguma livraria publica, ou particular um numero tão abundante de exemplares das primeiras edições das *Decadas,* como o que á sua parte obteve Joaquim Pereira da Costa! Do inventario feito por seu obito consta existirem na respectiva livraria nada menos que dous exemplares da *primeira* de 1552; tres da *segunda* de 1553; dous da *terceira* de 1563; e dous da *quarta* de 1615!

As *Decadas* 1.ª e 2.ª foram traduzidas em italiano por Affonso Ulloa, e sahiram com o titulo: *L'Asia del Sig. Giovanni di Barros, consigliero del christianissimo Re di Portogallo, de fatti dei Portoghesi nello scoprimento e conquiste de mari e terre di Oriente.* Venetia, 1561-1562. 4.º 2 tomos. Porém esta traducção, apezar de conhecida e mencionada por diversos bibliographos, não chegou á noticia de Hallam, que por isso não duvidou

affirmar na sua *Hist. de la Litt.* (tomo II, pag. 353 da versão franceza) que as *relações de Barros não foram jámais traduzidas!* Vej. o que a proposito similhante escrevi no tomo II do *Diccionario*, artigo *Fernão Lopes de Castanheda.*

486) *(C) Panegyrico á mui alta e esclarecida princeza infanta D. Maria, nossa senhora.*— Sahiu pela primeira vez nas *Noticias de Portugal* por Manuel Severim de Faria, Lisboa 1655. fol.— Segunda vez na *Vida da mesma infanta,* que escreveu em castelhano Fr. Miguel Pacheco, Lisboa 1665. fol.— Terceira vez na segunda edição das *Noticias de Portugal,* Lisboa 1740. fol.— E quarta vez impresso junto com o *Panegyrico a D. João III,* que passo a descrever.

487) *(C) Ao muito alto e muito poderoso rei de Portugal D. João III deste nome. Panegyrico em o anno de* 1533.— Sahiu pela primeira vez na segunda edição das *Noticias de Portugal,* acima citada, e novamente com o *Panegyrico á infanta D. Maria,* em um volume com o titulo:

Panegyricos do grande João de Barros, fielmente reimpressos conforme a sua antiga linguagem. Anno 1533. Por Joaquim Francisco Monteiro de Campos Coelho e Sousa. Obra utilissima para a boa instrucção. Lisboa, na Offic. de Antonio Gomes 1791. 8.° de v–327 pag.— E aos dous panegyricos de Barros se ajuntou no mesmo volume o *Elogio a el-rei D. João III,* por Antonio de Castilho, e um pequeno *Elogio á cidade d'Evora,* que se diz ser de Fr. Bernardo de Brito, tudo egualmente copiado das *Noticias de Portugal.*

João de Barros ha sido quasi universalmente respeitado como o primeiro dos nossos auctores classicos em linguagem e estylo. Seria como que interminavel a serie de testemunhos que poderia aqui adduzir para o comprovar, se tanto fosse necessario. V. as *Memorias* do P. Antonio Pereira de Figueiredo, nas de *Litt. da Acad. R. das Sciencias,* tomo III, de pag. 3 a 226, e tomo IV, de pag. 1 a 25.— « Quem lêr pelos escriptos d'este fundador da pureza e elegancia da nossa lingua (diz o P. Francisco José Freire) admirará n'elle uma tal abundancia de termos, cheios de propriedade e energia, e uma tal affluencia de expressões genuinas, nascendo tudo de um estylo claro e correcto, que jámais se animará a negar-lhe o justo titulo de primeiro mestre da linguagem portugueza.»— Como historiador, Barros é elegante, methodico, bom pintor, e quasi sempre exactissimo. Soube observar as leis, que se podiam impôr a um historiador no seculo XVI. É o nosso Tito-Livio. O romano foi mais supersticioso, mais credulo que elle, e de certo não era melhor philosopho.

JOÃO DE BARROS (2.°), Doutor em Leis, do Desembargo d'el-rei D. João III, e seu Escrivão da Camara.— Foi natural do Porto ou de Braga, e morador em Villa-real. Não ha noticia das datas do seu nascimento e obito, e apenas se sabe que ainda vivia em 1553.— E.

488) *(C) Espelho de casados, em o qual se disputa copiosamente que excellente, proueitoso, e necessario seja o casamento, e se metem muitas sentenças, enxemplos, auisos, e doctrinas, é duuidas necessarias pera os casados, e finalmente os requisitos que ha de ter o casamento pera ser em perfeiçam e a seruiço de Deos. Nouamente composto pelo Doctor Joam de Barros, cidadão da cidade do Porto.* Porto, por Vasco Dias do Frexenal 1540. 4.° caracter gothico.

É obra rarissima, e de que ainda não pude vêr algum exemplar. Constame porém, que na livraria que foi de Joaquim Pereira da Costa existe um, falto de folhas; o qual, provavelmente em attenção a essa circumstancia, foi no respectivo inventario avaliado em 1:600 réis. Se algum apparecesse completo, não faltaria biblio-maniaco que por elle désse 12:000 réis, e talvez mais!

• **JOÃO DE BARROS FALCÃO DE ALBUQUERQUE MARANHÃO**, natural de Pernambuco, de cujas circumstancias pessoaes nada mais sei.—E.

489) *Poesias*. Pernambuco, 1840. 8.º gr.

JOÃO DE BARROS FERREIRA, foi de profissão jurisconsulto, e formado, segundo parece, em ambos os Direitos pela Universidade de Coimbra.— Quanto á sua naturalidade e mais circumstancias, são ainda ignoradas. Provavelmente nasceu na segunda metade do seculo XVII.— E.

490) *(C) Demonstração legal e concludente das Igrejas, que no reino de Portugal devem quindenios, e das que estão isemptas de tal tributo, conforme todas as bullas e breves apostolicos*. Lisboa, por Valentim da Costa Deslandes 1705. fol. de 63 pag., sem folha de rosto.

« Digna é esta obra de ser lida por todos os Provisores regios, e Juizes da Coróa » diz o auctor do *Demetrio moderno*, a pag. 204.

Um exemplar que d'ella tenho, pertenceu n'outro tempo a Monsenhor Hasse, e o comprei a pezo, salvando-o da loja de um confeiteiro, onde estava sentenciado a embrulhar quartas de café moído!

FR. JOÃO DE S. BERNARDINO, Franciscano da provincia de Portugal, e Procurador Geral da sua Ordem em Roma; insigne sabedor da lingua hebraica, segundo o que d'elle affirma o abbade Barbosa.— Foi natural de Lisboa, e ahi morreu com 78 annos de edade, no de 1655.— E.

491) *Sermão da immaculada Conceição da Mãe de Deus, feito na capella real, assistindo n'elle a primeira vez Sua Magestade, oito dias depois da sua acclamação*. Lisboa, por Antonio Alvares 1641. 4.º de XII–39 pag.

492) *Sermão da segunda dominga do Advento, nono dia de Dezembro, e da acclamação d'el-rei D. João IV. Dedicado a D. Rodrigo da Cunha, arcebispo de Lisboa*. Lisboa, pelo mesmo 1641. 4.º de XII–39 pag.

« Foi elle o primeiro orador (diz Barbosa) que na exaltação ao throno d'el-rei D. João IV, lhe deu em nome do reino os parabens da corôa que tinha cingido. Estes sermões foram duas doctissimas apologias, que justificavam a acção dos portuguezes acclamadores da magestade d'aquelle soberano. Foram logo traduzidos em francez e italiano, e correram com applauso por toda a Europa. »

493) *Sermão das exequias do serenissimo infante D. Duarte, na Sé metropolitana de Lisboa*. Lisboa, por Antonio Alvares 1650. 4.º

Tenho exemplares d'estes *Sermões*, que não podem deixar de merecer attenção, ao menos como documentos interessantes para a historia dos successos politicos d'aquelle notavel periodo.

D. JOÃO BERMUDES, Patriarcha de Alexandria e da Ethiopia, por nomeação de David, imperador da Abyssinia, no anno de 1535, quando esteve n'aquella côrte sendo ainda secular, e conhecido pelo nome de Mestre João, em companhia do embaixador de Portugal D. Rodrigo de Lima. Foi depois confirmado tal pelo papa Paulo III, e sagrado em Roma em 1538. Voltando depois para a Ethiopia, ahi entrou em 1541, acompanhado da força de 450 soldados, commandados por D. Christovam da Gama, que o vice-rei da India mandára em soccorro do imperador, sendo-lhe por este pedida para auxilial-o na defeza contra os ataques dos musulmanos, que o inquietavam. Ahi se demorou mais de doze annos, soffrendo varias contrariedades e desgostos, e sendo a final encerrado em prisão, da qual conseguiu evadir-se, dirigindo-se a Goa, onde aportou em 1556. De lá veiu para Portugal, e passou em Lisboa o resto dos seus dias. Morreu em 1570, de edade mui provecta, e jaz na egreja parochial de S. Sebastião da Pedreira, junto ao arco da capella-mór, em sepultura raza. Vej. para mais miuda no-

ticia da sua vida, os *Estudos biographicos* de Canaes, pag. 89 a 91. Ahi se diz, que elle fôra natural de Galiza, e esta ha sido a opinião mais seguida; tanto assim, que Barbosa, tendo-o por estrangeiro, lhe não deu logar na *Bibl. Lus.* Comtudo, Manuel de Faria e Sousa na *Europa Portug.*, tomo III, parte IV, cap. 8.°, n.os 21 e 42, dá-o como portuguez, e nascido na cidade do Porto. Agostinho Rebello da Costa, na *Descripção do Porto*, tambem o menciona entre os escriptores naturaes d'aquella cidade. E ultimamente, o sr. Rodrigo Felner, que tem feito sobre a obra de Bermudes estudo particular, descobriu no contexto d'ella não menos de tres logares, que a seu vêr são outros tantos testemunhos decisivos, que tiram toda a duvida ácerca da naturalidade do patriarcha, e provam que elle fôra nascido portuguez. É provavel que o dito senhor tracte de aclarar este ponto na reimpressão, que sob proposta sua, e por deliberação da Academia, se ha de fazer com brevidade da referida obra.—Na Bibl. Nacional existe de D. João Bermudes um retrato de corpo inteiro.

Eis-aqui a descripção do livro por elle composto, e que é sem duvida um dos mais raros e menos conhecidos da nossa litteratura:

494) *Esta he hũa breue relação da embaixada q̃ o Patriarcha dõ Ioão Bermudez trouxe do Emperador da Ethiopia, chamado vulgarmente Preste Ioão, ao christianissimo ⁊ zelador da fee de Christo Rey de Portugal dom Ioão o terceiro deste nome: dirigida ao mui alto ⁊ poderoso, de felicissima esperança, Rey tãbem de Pórtugal dom Sebastião o primeiro deste nome. Em a qual tãbem conta a morte de dom Christouam da gama: ⁊ dos successos que acontecerã aos Portugueses que forão em sua companhia. Em Lixboa en casa de Francisco Corrêa Impressor do Cardeal Inffante. Anno de* 1565. 8.° de 80 folhas, contendo *lviij* capitulos.

O primeiro bibliographo que entre nós apresentou do referido livro uma descripção exacta e minuciosa, foi sem duvida o sr. Figaniere; a qual se póde vêr na sua *Bibliogr. Historica*, sob o n.° 1005. Foi feita em presença de um exemplar, que teve a possibilidade de examinar, e que existia então no Archivo Nacional, d'onde posteriormente desappareceu, segundo as informações que obtive. O collector do chamado *Catalogo* da Academia de certo não viu, nem conheceu esta obra; e é de crer que o mesmo aconteceria a Antonio Ribeiro dos Sanctos, pois que de contrario têl-a-ia mencionado nas suas *Mem. para a Hist. da Typ. portugueza*. Mr. Ternaux-Compans que faz d'ella resumida memoria na sua *Bibl. Asiatique*, impressa em 1841, é possivel que visse, ou lhe fosse communicado em França algum exemplar: em Portugal são rarissimos, e apenas encontro noticia do referido, que esteve no Archivo, e de outro, que possue o sr. Visconde de Juromenha, e que tem a singularidade de haver pertencido n'outro tempo ao celebre geographo Abrahão Ortelio, como se vê por uma cota n'elle lançada por letra contemporanea. Este exemplar, confiado por s. ex.ª á Academia, é o que ha de servir de texto para a intentada reimpressão.

Seria curioso averiguar quaes as causas provaveis do desapparecimento quasi total d'este livro. Por ventura o que n'elle se diz do caracter de Miguel de Castanhoso, e das loucuras de D. Christovam da Gama, seria parte para que os parentes ou apaixonados de qualquer d'estes tractassem de retiral-o dos olhos do publico, comprando, e talvez destruindo todos os exemplares de que podessem lançar mão? Seja esta, ou outra a explicação, o facto é que o livro desappareceu, e que esse mesmo exemplar que hoje se conhece estava fóra do reino desde tempos immediatos ao da sua publicação, e só voltou para Portugal não se sabe quando, nem como.

O estylo de Bermudes, segundo affirmam os que examinaram a sua obra, é conciso, e não destituido de elegancia. A linguagem é pura, enriquecida pela abundancia de vocabulos, e phrases empregados com propriedade e gosto. Como historiador, e testemunha ocular dos factos é interes-

sante a sua narração, aliás pouco conforme com a de Miguel de Castanhoso, cuja sinceridade nos successos que relata fica ás vezes duvidosa.

JOÃO BERNARDO DA ROCHA LOUREIRO, Bacharel formado em Leis pela Universidade de Coimbra; nasceu na cidade da Guarda em 1778. Concluida a sua formatura em 1805, veiu para a capital, e querendo seguir a vida do fôro, trabalhou durante alguns annos como ajudante do Advogado que então era da Casa da Supplicação de Lisboa, Joaquim José da Costa e Simas.

Pouco tempo depois da expulsão do exercito francez de Portugal, começou associado a Nuno Alvares Pereira Pato Moniz, com quem contrahíra particular amisade, a redacção de um periodico politico-noticioso, que intitularam *Correio da Peninsula, ou novo Telegrapho*, publicado duas vezes por semana, e no formato de 4.°, cujo primeiro numero sahiu a 3 de Julho de 1809. Os artigos da penna de João Bernardo distinguiam-se pelas iniciaes *J. B.*, collocadas no fecho; os de Moniz pela rubrica *M.* Ao fim de um anno tiveram de suspendel-o, sendo-lhes negada a licença para a continuação; não faltou quem attribuisse este procedimento a intrigas promovidas pelos officiaes das secretarias, que viam com maus olhos uma concurrencia, que muito prejudicava a extracção da sua *Gazeta de Lisboa;* porém o mais certo é, que a indisposição do governo proviesse da reconhecida tendencia que nos redactores começou a divisar-se para propagarem certos principios e doutrinas, mais liberaes do que convinha.

João Bernardo não occultava as suas opiniões; e temendo com fundamento que d'ellas lhe resultasse alguma perseguição, tomou o partido de ausentar-se do reino, e sahiu de Lisboa em 1812 com destino para Inglaterra.

Chegado a Londres, ahi se aggregou a José Anselmo Corrêa Henriques, que então escrevia um periodico intitulado « *O Espelho.* » Continuaram ambos na redacção por algum tempo, até que José Anselmo a deixou; e João Bernardo, depois de publicar per si alguns numeros, determinou alargar as dimensões do jornal, ou antes substituil-o por outro, a que deu por titulo *O Portuguez*, destinado a combater os abusos do governo, e a advogar descobertamente a necessidade de reformas, e do estabelecimento do systema monarchico-representativo em Portugal. N'esta tarefa proseguiu até 1821; porém occorrendo entretanto a revolução de 24 de Agosto de 1820, convocação das Côrtes, e nomeação da Regencia, esta quiz recompensar os trabalhos do jornalista, e a sua dedicação á causa que acabava de triumphar, conferindo-lhe a nomeação de Chronista mór do reino.

João Bernardo veiu pois para Portugal em principios de 1822, e pouco tardou em ser nomeado addido á Legação portugueza em Madrid. Tractando-se n'esse anno da eleição de deputados ás Côrtes ordinarias, foi elle um dos eleitos, e funccionou como tal até á quéda da Constituição em Junho de 1823. Cada vez mais compromettido nos successos anteriores, houve de procurar segurança na emigração, e promptamente se retirou para Londres. Ahi o foi alcançar o decreto da exoneração do cargo de Chronista, que (caso digno de reparo!) ia referendado como ministro do reino por Joaquim Pedro Gomes de Oliveira, o proprio que, na mesma qualidade, mas ao serviço da regencia, lhe referendára tambem o decreto da nomeação!

Voltando (diz elle) *para o seu pequeno sotão de Inglaterra, com vontade renovada continuou o Portuguez, e então lhe sahiram da penna os melhores numeros d'esse jornal!* A proclamação e juramento da Carta Constitucional em 1826 não foram bastantes para demovel-o a deixar o seu asylo, antevendo pela successão dos acontecimentos o caracter de instabilidade das novas instituições. Permaneceu portanto em Inglaterra até que, reintegrado em Maio de 1835 no officio de Chronista, e sendo eleito Deputado ás Côrtes, veiu n'ellas tomar assento em 2 de Janeiro de 1836.

Sobrevindo n'esse anno a revolução de Septembro, e convocadas as Côrtes constituintes, que deviam reformar a Constituição de 1822, foi tambem eleito representante a este novo congresso. Retirou-se passados poucos dias com licença indefinida, que lhe foi dada em vez da escusa que pedira, desgostoso por ficar vencido na decisão de um ponto, que importava a seu vêr uma infracção flagrante da constituição pouco antes jurada. N'isto, como em tudo, mostrou sempre uma notavel coherencia de principios e doutrinas politicas, da qual não será facil apontar muitos exemplos.

Assentando em Coimbra a sua residencia, ahi viveu por alguns annos fazendo comtudo por intervalos varias digressões a Lisboa e ao Porto, no intento de colher, segundo dizia, os documentos e noticias de que necessitava para a historia, que promettêra escrever do cêrco d'esta ultima cidade nos annos de 1832 e 1833. Chegada porém a restauração da Carta em 1842, a desaffeição que por este acto mostrou, e a hostilidade em que se collocou para com o ministerio, guerreando-o a peito descuberto nas eleições de deputados, provocaram a demissão que lhe foi dada do logar de Chronista, embora no decreto se invocasse como causal a negligencia com que o desempenhava.

Pobre, e falto de meios de subsistencia, resolveu para logo expatriar-se pela terceira vez. D'esta dirigiu-se a Hespanha, onde contava alguns affeiçoados e correligionarios politicos, cujas sympathias adquirira no curso de suas emigrações anteriores. Desembarcando em Cadix d'ahi passou a percorrer outras terras d'aquelle reino, e creio que a final fixára a sua residencia em Madrid, onde, segundo ouvi, um d'aquelles amigos o tomára para preceptor de seus filhos.

Com a mudança politica de 1851, chegou-lhe o desejo de tornar a vêr a patria, e talvez a persuasão de que os seus conselhos e experiencia seriam tidos em conta pelas pessoas que estavam á frente dos negocios publicos. Se assim o pensou, achou-se completamente enganado. Velho, e enfermo, ninguem fez caso d'elle: e só as liberalidades de um, ou dous amigos devotados obstaram a que findasse os dias no hospital, ou perecesse miseravelmente, sem conforto nem abrigo. Veja-se o que elle diz na dedicatoria do ultimo folheto, que deu á luz com o titulo *Amostras poeticas*. Não eram passados dous annos depois do seu regresso, quando morreu em Lisboa, no de 1853.

José Agostinho de Macedo, que fôra até á morte seu inimigo irreconciliavel, fez d'elle o protogonista do poema heroi-comico *Os Burros*, que appareceu pela primeira vez em 1812. É notavel, entre outros trechos, a descripção satyrica que n'elle se apresenta da figura, trajo, etc., de João Bernardo. Todos que o conhecemos podemos attestar que ella não iria n'aquelle tempo mui longe da verdade. O auctor da *Mnemosine Lusitana* a reproduziu no volume II, (1817) pag. 301, cortando-lhe apenas algumas phrases, e substituindo certas palavras, que na impressão não podiam tolerar-se. —Acerca da sua pessoa fala tambem José Liberato Freire de Carvalho nas *Memorias* a que por vezes tenho alludido: vejam-se por exemplo nas ditas *Memorias* as paginas 156, 194, 205 e 206. Com quanto se lhe não mostre ahi muito affeiçoado, o que a seu respeito diz não o deshonra por certo.

De seu natural propenso á preguiça, João Bernardo só trabalhava forçado da necessidade. D'ahi proveiu que entre tantos escriptos nos não deixasse alguma obra de maior vulto, e só sim producções na quasi totalidade selladas com o cunho das circumstancias que as occasionaram. Pensava com força, e sabia exprimir-se com propriedade e energia. Talvez ninguem como elle nos tempos modernos aprofundou o conhecimento das bellezas do idioma vernaculo, estudando e procurando imitar a locução dos antigos classicos. De todos escolheu principalmente para modelos João de Barros e Fr. Luis de Sousa. Forcejava por approximar-se-lhes; mas fazia-o

por modo, que no seu estylo transparecia a miudo tal qual affectação, que o tornava menos acceito aos que só se agradam da naturalidade. Entretanto, ha ainda que aprender nos seus escriptos: e creio que da lição e estudo d'elles poderão tirar bom subsidio os que aspiram a falar com pureza e elegancia a lingua patria.

N'essa persuasão darei conta miuda de tudo o que nos resta d'este escriptor, que me parece virá a ser no futuro melhor apreciado do que actualmente o é.

495) *Refutação analytica do folheto que escreveu o R. P. José Agostinho de Macedo, e intitulou* «Os Sebastianistas.» *Pelos redactores do Correio da Peninsula*. Lisboa M.DCCX (em vez de M.DCCCX, que realmente devia ser). Não diz o nome do impressor. 8.° de 62 pag.

496) *Justa impugnação do celebre syllogismo, que apoiou o livro intitulado* «Os Sebastianistas.» Lisboa, na Imp. Regia 1810. 8.° de 15 pag.

497) *Exame critico do novo poema epico intitulado* «O Gama», *que ás cinzas e manes de Luiz de Camões dedicam, etc.* Lisboa, na Offic. de Joaquim Rodrigues d'Andrade 1812. 8.° de 84 pag.

N'estes tres opusculos teve por collaborador Pato Moniz; e foram todos impressos anteriormente á sua primeira emigração para Londres. Do *Correio da Peninsula*, em que tambem teve parte, já acima fica feita menção.

498) *O Portuguez, ou Mercurio politico, commercial e litterario*. Londres, 1814 a 1821. 8.° gr. Sahiu o primeiro numero mensal em Abril de 1814, e o ultimo, que é o LXXI, já em Janeiro de 1822, porque a publicação de certo tempo em diante fôra-se progressivamente retardando. Compõe-se a collecção de 12 tomos, que costumam andar enquadernados, tendo á frente do primeiro o retrato do auctor gravado em Londres. São hoje algum tanto difficultosas de encontrar as collecções, muito mais tendo reunida a continuação do jornal, que consta dos numeros LXXII e seguintes, escriptos e publicados em periodos incertos e irregulares, depois da volta do auctor para Inglaterra em 1823. O proprio João Bernardo nos diz que offerecêra em tempo ao sr. Manuel da Silva Passos uma collecção completa, e enquadernada em 16 volumes.

O *Portuguez* foi jornal mui lido, e procurado, apesar das prohibições que a Regencia fulminára contra elle, por mais de uma vez, e nomeadamente em Portaria de 17 de Junho de 1817, como se póde vêr no mesmo *Portuguez* n.° XXXVIII a pag. 850. É ainda hoje um poderoso auxiliar para os que pretenderem conhecer e avaliar o estado de Portugal n'aquella epocha. Como specimens do estylo do auctor, são quanto a mim dignas de especial recommendação por seu merito as *Cartas a Orestes* (N. A. P. Pato Moniz), que se acham espalhadas por diversos numeros, e talvez, sobre tudo, os dous *Memoriaes a el-rei D. João VI*, dos quaes o primeiro vem de pag. 581 a 619 do tomo VI, e o segundo no tomo VII de pag. 700 a 719.

499) *Exame critico do parecer que deu a Commissão especial das Côrtes, sobre os negocios do Brasil.*—Tem no fim as iniciaes J. B. R. L., e é datado de 23 de Março de 1822. fol. de 8 pag., sem logar, nem nome do impressor: mas foi estampado em Lisboa, pouco depois do regresso do auctor a esta cidade.

500) *Apostillas á enormissima sentença condemnatoria, que sobre o supposto crime de rebelião, sedição e motim foi proferida em Lisboa aos 26 de Fevereiro de 1829, e ahi executada em 6 de Março seguinte*. Londres, impressa por L. Thompson 1829. 8.° gr. de 73 pag.—Não traz expresso o nome do auctor.

501) *Ode pyndarica ao nobre feito dos leaes portuguezes nas praias da ilha Terceira, aos 11 de Agosto de 1829*. 8.° gr. de 7 pag.—Tambem sem declaração do nome do auctor. Sahiu depois nas *Amostras Poeticas*, de que logo tractarei.

502) *Dithyrambo por o sancto dia 9 de Novembro de 1829, quando aconteceu a fatal catastrophe ao rei de theatro Miguel primeiro*. Londres, 1829. —Anda reproduzido nas *Amostras Poeticas*.—Por occasião de sahir á luz este folheto, appareceu logo depois uma especie de *parodia*, obra de auctor que é ainda para mim desconhecido, e da qual vi e tenho um exemplar, cujo titulo é: *Dedicatoria dirigida ás Mulas que arrastaram D. Miguel, pelo auctor do Dithyrambo em honra das sobreditas bestas, o dr. João Poér, etc. etc. etc.* Londres, impresso por M. Calero 1829. 32.° de 32 pag.

503) *Letter to the Editor of the Globe, etc.* Londres, 1829? 8.° gr.

504) *Appendix á Opinião juridica do senhor dr. José Ferreira Borges sobre a questão: «Quem deve ser regente de Portugal, destruída a usurpação do infante D. Miguel?»* Londres, impresso por R. Greenlaw 1832. 8.° gr. de 38 pag.

505) *Carta do cidadão João Bernardo da Rocha ao ex.*^mo^ *sr. Manuel da Silva Passos, ministro do reino, sobre o decreto de 10 de Novembro de 1836, pelo qual s. ex.*^a^ *revogou o artigo 34.° § 4.° da Constituição de 23 de Septembro de 1822*. Lisboa, na Typ. de A. S. Coelho 1836. 8.° gr. de 16 pag.—É datada de 18 de Novembro de 1836.

506) *Segunda carta do cidadão João Bernardo da Rocha ao ex.*^mo^ *sr. Manuel da Silva Passos, ministro do reino, sobre o decreto de 10 de Novembro de 1836, etc.* Lisboa, na mesma Typ. 1837. 8.° gr. de 18 pag.—Tem a data de 16 de Janeiro de 1837.

507) *Apologia do chronista do reino João Bernardo da Rocha*. Coimbra, na Imp. da Univ. 1838. 8.° gr. de 32 pag.—É por elle assignada no fim, com a data de 8 de Dezembro de 1838.

508) *O Portuguez em Cadix*. Cadix, 1842? 8.° gr.—Este opusculo, que segundo a lembrança que d'elle conservo, continha para mais de 100 pag., e era dividido em quatro partes, formava o primeiro n.° de uma publicação periodica, que o auctor se propunha continuar, quando por terceira vez emigrou de Portugal, como acima se disse. Os exemplares vindos para este reino foram todos apprehendidos no Algarve, e segundo ouvi, destruidos completamente pela agua, ou pelo fogo. Salvaram-se apenas uns tres ou quatro, que chegaram a Lisboa, onde correram milhares de mãos, e eu tive então um d'elles de emprestimo por favor de um amigo. Hoje apenas encontro noticia de que o sr. dr. José Maria da Costa e Silva, juiz de direito, possue o unico, que talvez existe; era o que o proprio auctor tinha para si guardado, e deixou-o por sua morte ao dito sr., que me dizem fôra o seu herdeiro.

509) *Revista de Portugal*. Lisboa, Typ. da Rua da Bica n.° 55, 1851. 8.° gr. de 60 pag.—Folheto publicado pelo auctor logo depois da sua volta a Portugal no referido anno, e que bem denuncia os effeitos que n'elle haviam produzido a decadencia da edade, aggravada pelas enfermidades e soffrimentos do seu espirito.

510) *Amostras poeticas dedicadas ao ill.*^mo^ *e ex.*^mo^ *sr. Francisco Antonio de Campos, barão de Villa-nova de Fozcôa, etc.* Lisboa, Imp. de Cobellos 1852. 8.° de VI—42 pag.—Quasi tudo o que contém este folheto andava já impresso, a saber: a *Ode*, e o *Dithyrambo* em separado; e os sonetos no *Portuguez*, vol. IV de pag. 483 a 489.

Em graça dos que pretenderem reunir a collecção completa de tudo o que resta impresso de João Bernardo, darei ainda a indicação particular de varias cartas, ou correspondencias suas, que andam disseminadas por diversos periodicos politicos, e só ahi se encontram. Da promettida *Historia do cêrco do Porto*, que devia apparecer em dous volumes, não sei que chegasse a escrever uma só linha: porém se alguma cousa ficou, deverá de certo existir em poder do seu herdeiro.

511) *Carta ao redactor do Nacional*, datada de Londres a 3 de Junho

de 1835, sobre o descuido indesculpavel de se não escreverem as proezas militares praticadas pelos nossos n'este seculo.

512) *Carta* (2.ª) *ao mesmo*, datada de 10 de Junho de 1835, sobre o mesmo assumpto.

513) *Carta* (3.ª) *ao mesmo*, datada de 9 de Julho de 1835, ácerca de prepotencias practicadas pelo então prefeito de Cabo-verde, Manuel Antonio Martins.

Não posso indicar os numeros do jornal em que estas cartas sahiram, por não ter presente a collecção d'esse anno. Lembro-me comtudo de que appareceram mediando pequeno intervalo ao das datas respectivas. Ha ainda uma carta (4.ª) que não vi, e sahiu em um dos n.os de Outubro do sobredito anno.

514) *Carta ao redactor do Diario do Povo*, datada de Lisboa, a 14 de Março de 1836, ácerca do successo que tivera uma sua proposta apresentada em côrtes.—Vem no *Diario do Povo* n.º 98 de 15 do dito mez.

515) *Cartas ao redactor da Revolução de Septembro, ácerca da exoneração que lhe deram do cargo de chronista do reino*. Sahiram na *Revolução* n.os 416, 448 e 463 do anno de 1842.

Alguns poucos discursos que pronunciou como deputado em 1823, 1836 e 1837 existem nos respectivos *Diarios de Côrtes*, e os ultimos por extracto nos *Diarios do Governo*.

FR. JOÃO DE S. BOAVENTURA, Monge Benedictino, Mestre em Theologia na sua Ordem, Prégador regio, e Professor de Rhetorica, e Poetica no Real Collegio de Nobres.—N. na cidade do Porto, pelos annos de 1786, segundo presumo. Depois de mostrar-se por muito tempo um dos mais constantes adeptos do governo monarchico-absoluto, e fervoroso propugnador dos direitos do sr. D. Miguel á corôa portugueza, lançou-se repentinamente em 1832 no partido constitucional, e prestou-lhe todo o serviço que póde. Esta inopinada e tardia metamorphose, custosa de acreditar aos que pouco antes estavam habituados a ouvil-o declamar nos pulpitos e nas conversações, vociferando contra os mesmos a quem ora se ligava, foi causa de achar-se malquisto com todos, e ver-se em 1834 exposto á vindicta de alguns, que lhe attribuiam particularmente as perseguições, de que tinham sido victimas no regimen anterior. Para pôr-se em segurança teve de occultar-se durante algum tempo, até que emigrou para o Brasil. Ouvi que levára comsigo um exemplar da edição dos *Luziadas* de 1572 (isto é, da que se tem por segunda), pertencente ao mosteiro de S. Bento de Lisboa, o qual no Rio de Janeiro foi comprado annos depois por Sua Magestade Imperial, por alguns contos de réis, para fazer doação d'elle á Bibl. Publica d'aquella côrte, onde se conserva com grande estimação.—E.

516) *Oração funebre nas exequias da rainha, a senhora D. Maria I.* Lisboa, 1817. 4.º de 38 pag.

517) *Resposta aos anonymos de Lisboa, ou tunda geral sobre os pedreiros-livres*. Lisboa, 1823. 4.º

518) *Oração funebre do imperador e rei o sr. D. João VI, recitada na real capella da Bemposta*. Lisboa, na nova Imp. Silviana 1826. 4.º de 19 pag.

519) *Sermão de acção de graças pelas melhoras de sua magestade o sr. D. Miguel*. Lisboa, na Imp. Regia 1829. 4.º—D'elle se imprimiram sòmente 75 exemplares.

520) *Hypocrisia religiosa de D. Miguel e dos seus sequazes*. Lisboa, 1834. 4.º

521) *Reflexões sobre a carta do Conde da Taipa, na parte que diz respeito á Junta do Exame do estado actual e melhoramento das ordens religiosas*. Lisboa, 1834. 4.º

522) *Panegyrico de sua magestade imperial o senhor D. Pedro, duque de Bragança, regente em nome da rainha a senhora D. Maria II.* Lisboa, Typ. de Filippe Nery, 1834. 4.º—O auctor ignorava sem duvida ao tempo em que imprimira este seu opusculo, que já desde 1815 estava impresso e corria no publico o *Panegyrico do Marquez de Pombal,* por Francisco Xavier de Oliveira (V. no presente volume o n.º F, 2015). Se o soubesse, de certo não se affoutaria a dar á luz como obra propria o que não passa de mero e successivo plagiato d'aquelle *Panegyrico,* não tendo elle mais trabalho que o de transcrever a fio paginas e paginas seguidas, sem outra mudança que não fosse a de substituir o nome *Duque de Bragança* a *Sebastião,* que estava no original! Quem o quizer verificar, confronte uma com outra as duas peças, e depressa se dará por convencido, se o julgasse duvidoso.

JOÃO BORGES DE BARROS, Formado em Canones pela Universidade de Coimbra, Conego doutoral na Sé da Bahia, etc.—Foi natural do termo da villa da Purificação, no arcebispado da Bahia, e n. a 16 de Abril de 1706.—E.

523) *Relação panegyrica das honras funebres que ás memorias do ... rei fidelissimo D. João V consagrou a cidade da Bahia; com uma collecção de cinco orações funebres, e varias poesias latinas e vulgares.* Lisboa, na Offic. Silviana 1753. fol. de xxxii–326 pag.

524) *Relação summaria dos funebres obsequios, que se fizeram na cidade da Bahia á memoria do sr. dr. Manuel de Mattos Botelho, provisor e governador do bispado de Marianna.* Lisboa, na Reg. Offic. Silviana 1745. 4.º

Qualquer d'estas obras não gosa de grande estimação.

JOÃO BOTO CAVALLEIRO LOBO DE ABREU, Fidalgo da Casa Real, Cavalleiro professo da Ordem de Christo, Tenente-coronel do extincto regimento de milicias de Evora, e ultimamente Escrivão do Juizo de Direito da comarca de Coimbra; Associado provincial da Academia Real das Sciencias de Lisboa, etc.—N. na villa de Portel, na provincia do Alemtejo, e foi filho de Ignacio Cavalleiro Lobo de Abreu, e de D. Michaela Mira Boto de Aguiar. M. em Coimbra de 69 annos, a 22 de Fevereiro de 1858.—E.

525) *Collecção de memorias para a historia da villa de Portel, offerecida á Acad. R. das Sciencias.*—Começou a imprimir-se esta obra na Typ. da Academia, e chegou a impressão até pag. 48. Depois foi mandada suspender a continuação, e assim se conserva até agora. A explicação dos motivos que occasionaram a suspensão, não tem por ora cabimento n'este logar.

P. JOÃO DE BRITO. (V. *P. João de Paiva.*)

JOÃO DE BRITO DE LEMOS, natural de Bragança, Cavalleiro Fidalgo da Casa Real, e Ajudante de um terço de infanteria. São as unicas informações que a seu respeito nos ficaram.—E.

526) *(C) Abecedario Militar do que o soldado deve fazer até chegar a ser capitão, e sargento-mór, e para cada um d'elles in solidum, e todos juntos saberem a obrigação de seus cargos... E outras cousas curiosas que os affeiçoados a esta arte folgarão de saber.* Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1631. 4.º de 138–86 folhas numeradas só na frente.

É algum tanto raro este livro, e merece estimação pelas noticias que dá do estado da nossa milicia ao tempo em que foi escripto. É tido como classico nos termos relativos á arte militar. Os exemplares bem tractados creio valerem de 800 a 1:200 réis.

JOÃO DE BRITO DE LIMA, Capitão de infanteria dos auxiliares na

sua patria, e ahi Vereador do Senado da Camara.— N. na cidade da Bahia de todos os Sanctos, então capital do Brasil, a 22 de Outubro de 1671. A data da sua morte é ainda ignorada.—Vej. a noticia biographica que a seu respeito escreveu o sr. Varnhagen na *Revista trimensal* do Instituto, tomo x a pag. 116.

Entre o grande numero de composições que sahiram da penna d'este poeta, e que por sua mediocridade ficaram de todo esquecidas, farei só menção da seguinte, por ser a de maior vulto, e talvez menos defeituosa:

527) *Poema elegiaco e narração verdadeira, em que se descrevem os festejos, que o mestre de campo João de Araujo de Azevedo mandou celebrar.... em obsequio do primogenito do ex.ᵐᵒ Marquez de Angeja, vice-rei dos Estados da India e Brasil.* Lisboa, por Miguel Manescal da Costa 1718. 4.° Consta de quatro cantos em outava rima.

Possuo o proprio exemplar que pertenceu n'outro tempo á livraria do marquez d'Angeja, o qual, se bem me recordo, custou-me 240 réis.

JOÃO BUSTAMANTE, americano, e natural do arcebispado de Lima, no Perú.—E.

528) *Viagem á Terra Santa. Istoria verdadeira dos Santos lugares escrita por hum Americano y dedicada ao M. R. P. Joaquim da Virgem Maria Malaquias, Vigario da Igreja de Nossa Senhora das Dores de Boytocanga. Em Calcutta. Anno de* 1843.—Este titulo vai copiado fielmente, e com a propria orthographia.

O titulo apparatoso d'esta obra, que vi citada não sei em quaes periodicos ou papeis da India, illudiu-me por algum tempo; na persuasão de que seria algum tractado, mais ou menos amplo, e regular do assumpto; e que n'elle se achariam algumas noticias mais modernas, que houvessem de addicionar-se ao que nas antigas relações escreveram Fr. Pantaleão d'Aveiro, Fr. Antonio do Sacramento, Fr. João de Jesus Christo, e os mais que entre nós se occuparam de similhante materia.

Devo porém ao sr. J. J. O'Keeffe o desfazer este engano, á vista de um exemplar que o dito senhor possue, e me mostrou. Achei-me com um folheto de 14 pag., no formato de 16.° pequeno, escripto com palavras portuguezas e hespanholas, empregadas promiscuamente, e de mistura outras, que não sendo de algum dos dous idiomas, parecem forjadas pelo auctor; de modo que mal se póde dizer a que lingua pertencem. A construcção da phrase, e a orthographia acham-se emburilhadas de tal sorte, que muitas vezes fica impossivel de perceber o sentido dos periodos. Em fim, é uma cousa que não tem explicação: e para pôr de aviso a todos, que sem a terem visto poderiam, como eu, illudir-se pela apparencia do titulo, julguei conveniente lançar aqui esta indicação.

• **JOÃO CAETANO DOS SANCTOS JUNIOR**, Actor dramatico no Rio de Janeiro, escreveu ou publicou com o seu nome:

529) *Reflexões dramaticas para uso dos candidatos que se dedicam á scena.* Rio de Janeiro, 1837. 8.° gr.

Não as vi, e segundo as informações que obtive, são traduzidas do hespanhol.

JOÃO CABRAL DE MELLO, natural da ilha Terceira, de cujas circumstancias pessoaes me faltam por agora os esclarecimentos.— E.

530) *Motes glosados na ilha Terceira, no dia dos annos (19 de Junho) da ill.ᵐᵃ e ex.ᵐᵃ sr.ª D. Francisca Maria de Assis e Costa, etc.* Lisboa, na Offic. de José d'Aquino Bulhões 1790. 4.° de 31 pag.

Só vi um exemplar d'este opusculo em poder do sr. Figaniere. Consta-me que publicára mais alguma cousa, de que não posso dar noticia precisa.

P. JOÃO CAMPELLO DE MACEDO, Freire professo da Ordem de Christo, Thesoureiro mór da Capella real dos reis D. João IV, e D. Affonso VI, e perito Mestre de ceremonias ecclesiasticas.—Foi natural da villa de Obidos, e m. em Lisboa a 25 de Maio de 1666.—E.

531) *(C) Declaração que agora fez o nosso SS. Papa Urbano VIII sobre se haver de anticipar o presente anno de 1639 a vigilia do jejum de S. João Baptista, como consta do breve incluso, etc.* Lisboa, por Manuel da Silva 1639. 4.° de 40 pag.—Tem um exemplar o sr. J. J. de Saldanha Machado em um livro de curiosissimos opusculos avulsos, que ha pouco me confiou.

532) *(C) Resolução sobre o n.° 2 da rubrica 6 de* «Vigiliis.» Lisboa, pelo mesmo 1639. 4.°

533) *(C) Disposição e ordem com que se celebrou o baptismo do principe D. Affonso.... na capella real.* Lisboa, por Paulo Craesbeeck 1644. 4.° De 20 pag.

534) *(C) Instancias que faz o ceremonial dos Bispos ás opiniões que o licenciado Christovam Martins.... traz no seu opusculo de* «Ritibus Sacris.» Lisboa, por Domingos Lopes Rosa 1654. 4.°— Consta de 62 paginas sem numeração. D'elle tenho um exemplar.

Quem pretender saber a fundo a causa e estado d'esta questão, tem de lêr não só as duas obras allegadas, mas tambem a *Apologia* etc., de que faz menção Barbosa na *Bibl.*, tomo I, pag. 583.

535) *(C) Thesouro de Ceremonias, que contém as das missas rezadas e solemnes, assi de festas, como de defunctos; e tambem as da semana santa, quarta feira de cinza, das candêas, e missas do Natal; como o que toca á sagração dos bispos, suas missas rezadas, etc., etc.* Lisboa, por Henrique Valente de Oliveira 1657. 4.°—Segunda edição, com alguma alteração no titulo: Lisboa, por Diogo Soares de Bulhões 1668. 4.° De XII-490 pag. afóra as do indice. (A qual foi desconhecida de Barbosa, e d'ella tenho exemplar.) —Terceira edição, ibi, por Antonio Craesbeeck de Mello 1671. 4.°— Quarta edição, ibi, pelo mesmo 1682. 4.°

Sahiu *novamente accrescentado pelo P. João Duarte, parocho da igreja do Campo grande.* Lisboa, por Antonio Pedroso Gálrão 1697. 4.° De XII-524 pag., com uma estampa, e no fim um index locupletissimo, que occupa 220 paginas não numeradas.—Sahiu novamente; Braga, por Francisco Duarte da Matta 1734. 4.°

A multiplicidade de edições d'este livro é como que prova convincente do seu prestimo, e de que o auctor d'elle attingira o fim a que o destinára.

JOÃO CANDIDO BAPTISTA DE GOUVÊA, Official maior da antiga Intendencia geral da Policia da Côrte e Reino, logar de que lhe foi dada a exoneração em 1828.— M. de um ataque de apoplexia fulminante em 4 de Março de 1852.—E.

536) *Policia secreta dos ultimos tempos do reinado do sr. D. João VI, e sua continuação até Dezembro de 1826.* Lisboa, na Imp. de Candido Antonio da Silva Carvalho 1835. 4.°— Esta collecção, que póde ser d'algum interesse para a historica politica da epocha a que se refere, começou a publicar-se periodicamente em folhas seguidas, e suspendeu-se no fim de algum tempo, por motivos que então foram interpretados por diversos modos. O exemplar que d'ella tenho chega até pag. 461, mas creio ter visto outros, que avançam mais algumas paginas.

537) *A Intriga palaciana, ou os planos occultos da facção.* Lisboa, Typ. da Rua da Bica de Duarte Bello 1850. 8.° gr. de 38 pag.

538) *O Conde de Thomar, ou os feitos brilhantes da sua administração.* Lisboa, Typ. de Manuel José Mendes Leite 1850. 8.° gr. de 16 pag.

539) *Mais um roubo feito pelo Conde de Thomar, provado com docu-*

mentos passados pela Secretaria d'Estado dos Negocios Estrangeiros. Lisboa, Typ. de Borges 1852. 4.° de 32 pag.

Todos estes opusculos sahiram sem o nome do auctor.

P. JOÃO CANDIDO DE CARVALHO, nasceu em Castello de Vide no anno de 1803. Tendo na sua juventude professado em um convento da sua provincia, da ordem de S. João de Deus, segundo dizem uns, ou dos Capuchos da Piedade, como outros affirmam, teve de voltar para o seculo em 1833, e assentou praça de soldado no regimento da Marinha. Passado algum tempo obteve baixa, e seguiu durante muitos annos uma vida aventurosa, até que se resolveu a abraçar novamente o estado ecclesiastico. Recebida a ordem de presbytero, foi em 1855 nomeado Parocho da freguezia de Sancto Estevam d'Alfama de Lisboa. M. de febre amarella, em Villafranca, para onde se retirára fugindo á epidemia, a 14 de Novembro de 1857.—E.

540) *Eduardo, ou os mysterios do Limoeiro. Romance original*. Lisboa, Typ. de Lucas Evangelista 1849. 8.° 4 tomos.—Esta obra foi por elle escripta no tempo em que na mesma cadêa esteve preso, como culpado em abuso de liberdade de imprensa.

541) *Memorias de um frade, ou os mysterios do claustro. Romance original*. Ibi, na mesma Typ. 1850. 8.° tomos 1.° e 2.°, de 316 pag. cada um. Do tomo 3.°, publicado já em 1851, apenas se imprimiram 32 pag., ficando a obra incompleta, por occasião da mudança d'estado do auctor, que n'esse anno tomou as ordens sacras.

Além d'estes romances escreveu em diversas epochas varios jornaes politicos, em diversos sentidos, mas todos notaveis pela virulencia e acrimonia do seu estylo e phrase. D'elles lhe provieram por vezes querelas judiciaes, e até desforços particulares exercidos sobre a sua pessoa. Taes foram:

542) *O Cortador*. Lisboa, na Typ. Trasmontana 1837. 4.° gr.—Principiou em Março do dito anno, e pouco tempo durou.

543) *O Azorrague*. Lisboa, Typ. Constitucional 1838. 4.° gr.

544) *O Democrata*. Começou, creio, em 1839, e sustentou-se talvez por dous, ou mais annos. No formato de folha.

545) *O Rabecão*. Lisboa, 1846. 4.° gr.—Interrompido por occasião da guerra civil desde Outubro d'esse anno até Julho do seguinte, continuou depois, sahindo em periodos interpolados até 1849. Foram tantas as querelas contra elle promovidas pelo ministerio publico, e as multas que d'ahi lhe resultaram, que para solver estas teve á final de jazer preso por muito tempo, e assim terminou o periodico.

No ministerio de orador sagrado, que exerceu nos ultimos anno de sua vida com muito credito, não só em Lisboa, mas em outros pontos do reino, onde era chamado com frequencia, não sei que publicasse mais que os seguintes:

546) *Sermão da immaculada conceição de Maria Sanctissima*. Lisboa, na Imp. Nacional 1855. 8.° gr.

547) *Oração funebre nas exequias de Sua Magestade, a senhora D. Maria II*. Lisboa, 1854?

•**JOÃO CANDIDO DE DEUS E SILVA**, Dignitario da Imperial Ordem da Rosa, Doutor e Lente da Faculdade de Direito na Academia de S. Paulo, Desembargador aposentado da Relação do Maranhão, Socio do Instituto Historico Geographico do Brasil, etc.—É natural do Pará, e n. em ....—E.

548) *Applicações da moral á politica, por Joseph Droz: traduzido em portuguez*. Rio de Janeiro, 1833. 8.°

549) *Philosophia moral, por José Droz, traduzida em portuguez*. Rio de Janeiro, 1835. 12.º

550) *Compendio de Economia politica, precedido de uma introducção historica, e seguido de uma biographia dos economistas; catalogo e vocabulario analytico, por Adolpho Blanqui. Passado a portuguez*. Rio de Janeiro, 1835. 8.º

551) *Filosofia, Logica, Metafysica e Moral do novo Manual completo dos aspirantes ao bacharelado em letras de Edme Ponelle. Traduzido da quarta edição*. Rio de Janeiro, 1835. 4.º

552) *Sciencia do Guarda-livros, ensinada em vinte e uma lições e sem mestre; ou tractado completo da escripturação de livros, por Jaclot: traduzido em portuguez*. Rio de Janeiro, 1836. 4.º

553) *Dissertação ácerca da incontinencia e seus perigos, em relação ás faculdades intellectuaes e physicas. Por J. J. Diren, traduzida em portuguez*. Rio de Janeiro, 1836. 12.º

554) *Elementos de Ideologia, por Mr. Destutt, conde de Tracy. Traduzidos da terceira edição*. Nictheroy, 1837. 4.º

555) *Ensaio sobre a arte de ser feliz, por José Droz: traduzido em portuguez. Segunda edição correcta*. Rio de Janeiro, 1837. 8.º

556) *Considerações sobre as causas da grandeza e decadencia dos romanos, traduzido de Montesquieu*. Rio de Janeiro, 1837.

557) *As minhas prisões: Memorias de Silvio Pellico de Saluci, traduzidas do italiano em francez, e d'este para o portuguez*. Rio de Janeiro, 1838. 8.º

558) *Curso normal para os Professores de primeiras letras, por Degerando, traduzido e augmentado*. Nictheroy, 1839. 8.º gr.

559) *Conferencias sobre a pluralidade dos mundos de Fontenelle; traduzidas em portuguez*. Rio de Janeiro, 1842. 8.º

560) *Carta ácerca dos perigos do onanismo, e conselhos relativos ao tractamento das molestias que d'elle resultam. Traduzido em portuguez*. Rio de Janeiro, 184...?

561) *Conhecimentos uteis, ou breve e singela explicação das cousas mais usuaes na economia domestica, acompanhados de doutrinas moraes. Vertido do inglez para o castelhano por D. Pablo de Mendibil. Passados a portuguez, e accrescentados*. Nictheroy, 1844. 4.º

Talvez haverá ainda mais algumas traducções suas, não vindas até agora ao meu conhecimento. Quanto a escriptos originaes, não me consta que publicasse algum, de que se deva fazer aqui menção.

FR. JOÃO CARDOSO, foi primeiramente Conego regular de Sancto Agostinho, depois Franciscano da provincia dos Algarves, e a final passou para o estado de Presbytero secular, em que viveu muitos annos. Viajou pela Allemanha, Hespanha, e por muitos outros reinos da Europa.—N. em Portalegre, e m. em Lisboa a 8 de Maio de 1655.

As obras seguintes foram por elle publicadas no tempo em que pertencia á familia seraphica.

562) *(C) Jornada da alma libertada, guiada no tempestuoso mar do mundo por Christo piloto, ao porto celestial da salvação*. Lisboa, por Giraldo de Vinha 1626. 4.º de XII–283 folhas numeradas só na frente, com copiosissimos indices no fim.

É tida em estima pela dicção e estylo, e creio que o preço regular dos exemplares tem sido de 720 a 800 réis.

563) *(C) Ruth peregrina, seus successos de boa ventura, moralisada sobre a letra do sagrado texto. Parte 1.ª* Lisboa, pelo mesmo 1628. 4.º de VIII–329 folhas. Só passados vinte e seis annos depois da publicação d'esta, é que se imprimiu:

Segunda parte da convertida Peregrina, em discursos moraes e predi-

caveis, etc. Ibi, por Manuel da Silva 1654. 4.º de vi-214 folhas, sem contar as do indice.

Está no caso da antecedente, e as duas partes reunidas podem valer até 1:440 réis.

564) *(C) Tractado dos Escrupulos, compilado do que na materia dizem os doctores, para quietar consciencias timoratas.* Lisboa, por Mathias Rodrigues 1629. 8.º

Ainda não tive opportunidade de vêr algum exemplar.

D. JOÃO CARDOSO CASTELLO, Clerigo secular, formado em Canones, Advogado em Lisboa, e depois Vigario geral do Patriarchado, e Arcebispo titular de Lacedemonia, etc.—N. no logar de Loures, proximo de Lisboa, e m. n'esta cidade a 16 de Novembro de 1729.—E.

565) *Allegação da Mitra patriarchal contra a Ordem de Santiago, na qual se propõem e confutam os excessos com que o Prior-mór de Palmella, e a jurisdicção das Ordens, ampliando as faculdades de seus privilegios contra as disposições de direito.... offendem e usurpam as prerogativas da mesma mitra, e sua jurisdicção ordinaria. Feita por mandado do ill.mo e rev.mo sr. D. Thomás I, patriarcha de Lisboa.* Lisboa, por Paschoal da Silva 1723. fol. de viii-419 pag., incluindo uma de erratas.—Sahiu sem o nome do seu auctor.

Não creio que seja vulgar esta *Allegação*, porque d'ella tenho visto pouquissimos exemplares. Um, que possuo, pertenceu á livraria do dr. Rego Abranches.

JOÃO CARDOSO DA COSTA, Cavalleiro da Ordem de Christo, proprietario do Officio de Juiz dos Orfãos da comarca de Lamego, e Escrivão da Curia Patriarchal.—Foi natural de Lamego, n. em 1693, e vivia ainda, ao que parece, em 1760.—E.

566) *Alma chorosa do peccador arrependido. Guia, perdão, reconhecimento e confissão da culpa para bem do peccador.* Lisboa, na Offic. da Musica 1725. 8.º

567) *Musa Pueril, dedicada á ex.ma sr.a D. Ignez Francisca Xavier de Noronha, viscondessa de Barbacena.* Lisboa, por Miguel Rodrigues 1736. 8.º de xxx-432 pag.—Consta de sonetos, oitavas, silvas, romances, etc. etc.

568) *Musa Sacra, dedicada á muito reverenda Madre Soror Joanna do Apocalypse, irmã do auctor.* Lisboa, por Miguel Rodrigues 1736. 8.º de x-65 pag.—Contém sonetos e romances.

Estas duas obras costumam andar juntas em um só volume.

569) *Discursos da Cabalina, em que se descreve a ruina do grande e antiquissimo pinheiro da cidade de Evora, que depois de dezoito seculos de duração cahiu por terra a 2 de Janeiro de* 1739. Lisboa, por Miguel Rodrigues 1739. 4.º—É uma silva em estylo jocoso.

570) *Memorial historico da creação do Mundo celeste, e do Mundo elemental.* Lisboa, por Francisco Luis Ameno 1754. 4.º

Todas as obras d'este auctor correm por preços mediocres.

JOÃO CARDOSO FERRAZ DE MIRANDA, Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, Administrador substituto do bairro do Rocio, e Secretario do Conselho geral de Beneficencia.—E.

571) *Relatorio ácerca de alguns estabelecimentos de Beneficencia, existentes em Londres, Paris, Belgica e Roma.* Lisboa, na Imp. Nacional 1857. 8.º gr.

• **JOÃO CARDOSO DE MENEZES E SOUSA**, Bacharel em Sciencias

Juridicas e Sociaes pela Faculdade de S. Paulo, natural da cidade de Sanctos, na mesma provincia, e nascido a 25 de Abril de 1827.

Peza-me de que a indole do presente Diccionario, e a norma a que entendi dever subjeitar-me nos artigos relativos a escriptores contemporaneos vivos, não permittam transcrever aqui textualmente os extensos e bem elaborados apontamentos biographicos, que a respeito d'este me foram transmittidos da côrte do Rio de Janeiro, onde elle assentára ha annos a sua residencia, e exerceu durante algum tempo a profissão da advocacia, até que em 1857 foi nomeado Sub-director do Contencioso do Thesouro Nacional, servindo cumulativamente as funcções de Promotor fiscal do mesmo Thesouro. Deixando pois esses apontamentos reservados para o uso que intento dar-lhes em logar talvez mais adequado, limitar-me-hei por agora á simples enumeração das producções litterarias do auctor, que pela maior parte se acham dispersas nas columnas dos jornaes do imperio. Eis-aqui os titulos e assumptos das mais notaveis:

572) *Harpa gemedora*. S. Paulo, na Typ. de Costa Silveira 1849. 4.° de VI–112 pag.—Esta collecção de poesias, posto que publicada no referido anno, achava-se no prelo desde 1847. A residencia do auctor em Taubati, e outros obstaculos provenientes da typographia, demoraram o complemento da impressão. É dividida em duas partes distinctas, as *monodias,* e os *romances e balatas*. Começa com a monodia *Ultimo suspiro do trovador,* e termina com a balata *Irajiba,* seguida de uma nota final. D'ella se occupou por vezes com honrosos encomios o *Jornal do Commercio* do Rio; ahi appareceram entre outras, duas notaveis analyses, a saber: uma no n.° de 27 de Maio de 1857, assignada pelo dr. Bueno da Costa, outra no n.° de 11 de Dezembro de 1858, devida á penna do dr. Bernardo Joaquim da Silva Guimarães.

573) *O Christianismo*. Opusculo, que primeiro viu a luz na *Tribuna Catholica* (V. *Joaquim Caetano Fernandes Pinheiro*), e sahiu depois impresso em separado, S. Paulo, na Typ. de Azevedo Marques.

574) *Um sermão na Capella imperial—Fr. Francisco de Monte Alverne*. Artigos insertos na parte litteraria do *Correio Mercantil* de 26 de Outubro de 1854 e 27 de Agosto de 1855.

575) *O sacrificio do Golgotha*. Sahiu como artigo de fundo no *Jornal do Commercio* de sexta-feira sancta do anno de 1857.

576) *Varios artigos* insertos em 1857 no *Jornal do Commercio,* na *parte juridica* (da qual foi redactor), assignados com as iniciaes *O. J.*, e escriptos com tal proficiencia, que não faltou quem os attribuisse ao conselheiro Pimenta Bueno, até que o seu verdadeiro auctor se deu a conhecer como tal.

577) *Outros artigos,* insertos no *Correio Mercantil,* cujo collaborador foi durante alguns annos, residindo então na cidade de Paraty, antes de transferir-se para o Rio. Estes artigos têem tambem por divisa as mesmas iniciaes *O. J.*

578) *A Serra de Paranapiacâba*. Poesia que foi muito applaudida, inserta na *Semana,* jornal litterario do Rio, n.° 11 (1856) a pag. 118.

579) *Ode á morte do senador Paula e Sousa....*

580) *Orações funebres do dr. Constancio José Xavier Soares, e do coronel Victorino Moreira da Costa*.—Ambas foram publicadas em folhas avulsas.

581) *Oscar d'Alva. Poema de Lord Byron, traduzido do original verso por verso em* 1845.—Sahiu impresso: Rio, na Typ. de Paula Brito 1857. 4.° gr. de 4 pag.—Consta que além d'esta, conserva ainda inedita uma versão do *Giaour* do mesmo celebre poeta; e um drama intitulado «*Byron*» que, segundo informações havidas, passa como uma das creações mais originaes e bem acabadas da moderna litteratura brasileira.

Entregue hoje aos estudos administrativos, e concentrando os seus des-

velos na educação de seus filhos, o sr. Cardoso parece ter abandonado de todo a poesia; consta porém, que trabalha assiduamente n'um *Tractado de Legislação ácerca das capellas e morgados*, o qual se propõe dar ao prelo com muita brevidade.

JOÃO CARDOSO DE MIRANDA, Cirurgião, natural do termo de Lamego, e residente por muitos annos na Bahia de todos os Sanctos, onde faleceu em edade mui provecta.—E.

582) *Relação cirurgica e medica, na qual se trata.... um novo methodo para curar a infecção escorbutica, ou mal de Loanda, e todos os seus productos, etc.* Lisboa, por Manuel Soares 1741. 4.°—Ibi, por Miguel Rodrigues 1747. fol.

O exemplar que conservo d'este tractado consta de xvi-255 pag., no formato de 4.°, afóra o indice não numerado. Ha porém uma singularidade notavel, e é que tendo no frontispicio a indicação de ser impresso em Lisboa, por Manuel Soares, 1741, tem no fim licenças e taxas, que mostram ser realmente uma reimpressão feita em 1752. Com o que, por boas contas, vem a haver tres edições.

Miranda passa por ser um dos bons observadores portuguezes, do que são prova as muitas, e bem descriptas observações medicas e cirurgicas que apresenta no seu livro. Tinha sufficiente lição de todos os auctores portuguezes e hespanhoes, que n'aquelle tempo eram havidos pelos melhores, e d'elles colligiu varios preceitos, com que adornou a sua *Relação*. N'esta foi seu proposito especial manifestar uma tisana de propria composição, com que durante muitos annos conseguira felicissimos resultados na cura das affecções escorbuticas, e que a final se resolveu a publicar em beneficio commum.

JOÃO CARLOS DE ALMEIDA CARVALHO, Primeiro Official Tachygrapho da Secretaria da Camara dos Pares, e Advogado nos auditorios da villa de Setubal, sua patria.— N. a 5 de Março de 1817.

Foi redactor principal do primeiro periodico que teve Setubal, e que se publicava semanalmente, começando em o 1.° de Julho de 1855, e durando até fim de Dezembro de 1857. Seu titulo é:

583) *O Setubalense*. Setubal, na Typ. da Empreza do Setubalense. Fol. —Esta folha com quanto politica, era quasi exclusivamente destinada a pugnar pelos melhoramentos materiaes e moraes d'aquella localidade, de cujos interesses se mostrou constante defensor.

Na qualidade de Socio, e Secretario da Direcção da Sociedade Archeologica Lusitana, fundada em Setubal, redigiu e publicou:

584) *Relatorios dos trabalhos da Sociedade, etc.*— Impressos, o primeiro, Lisboa, Typ. da Revista Popular 1851. 8.° gr.—o segundo inserto no *Setubalense* n.° 125 de 1857, e transcripto nos *Jornaes do Commercio* de Lisboa e Porto d'essa epocha.— Tambem collaborou nos *Annaes* da mesma Sociedade, de que apenas sahiram tres numeros. (V. no *Diccionario*, o tomo I, n.° A, 343.)

Como Vogal e Secretario da Commissão encarregada de propôr ao Governo os projectos de regulamentos, que foram approvados por decretos de 20 de Novembro de 1851, e deram nova organisação á Junta da Repartição do Sal das salinas das margens do Sado, differentes providencias ácerca do commercio d'aquelle genero, e nova inspecção sobre os lastros do porto de Setubal, redigiu o *Relatorio* que precede aquelles regulamentos, no qual se contém a historia abbreviada da antiga instituição da *Roda*, ou distribuição na venda do sal das referidas salinas. Foi impresso em Lisboa, na Imp. Nacional 1851. 8.° gr. de 66 pag.—Por esse tempo, e ao mesmo respeito escreveu tambem uma memoria, com o titulo:

585) *A Roda do sal, e a Liberdade de commercio*, ou considerações economicas ácerca da industria e commercio do sal de Setubal, em resposta aos antagonistas da Roda, e mais particularmente ao sr. Latino Coelho, um dos mais fortes adversarios que pela imprensa pugnára contra aquella instituição. Publicou-se esta memoria em tres artigos principaes do periodico *A Justiça*, n.os 140, 141 e 142; tambem em a *Nação*, n.º 1419 (1852). Dividida assim a memoria em tres partes, ou artigos do referido jornal, o primeiro e segundo periodos da segunda parte, e o primeiro periodo da terceira, que servem como de introducção aos respectivos artigos, pertencem á redacção do jornal, e não ao auctor da memoria, segundo este me declarou.

Além de todo o referido, e de muitos artigos que ha escripto em diversos jornaes politicos, são tambem seus os seguintes, de que pareceu conveniente fazer aqui mais particular menção:

586) *Breve noticia da quebra d'escudos, e exequias feitas em Setubal pela morte da rainha, a senhora D. Maria II.*—Na *Revolução de Septembro*, n.º 3513 (anno 1853).

587) *Setubal e suas muralhas.*—Idem, n.º 3792 (1854).

588) *Considerações sobre o terremoto de 11 de Novembro de 1858 na villa de Setubal.*—Idem, n.os 4984, 4985 e 4989 (1858).

589) *Considerações ácerca da necessidade de extinguir o tributo, que péza sobre os pescadores.*—Idem, n.º 4995 (1858).

590) *Archeologia.*—Idem, n.º 5086 (1859). É um artigo em resposta e contestação a outro, que publicára o sr. Luis Carlos Rebello Trindade, official da Bibl. Nacional de Lisboa, no jornal *A Opinião*, n.º 637, com o titulo *Vestigios de antiguidades romanas*, ou reflexões sobre as thermas romanas, e inscripções encontradas em Lisboa na rua bella da Rainha.

Ao sr. Almeida Carvalho devo eu tambem, afóra a amisade com que se apraz de honrar-me, alguns subsidios, que por vezes me subministrou, e promette continuar, relativos principalmente a escriptores do Alemtejo, e a outras especies diversas.

JOÃO CARLOS FEO CARDOSO DE CASTELLO BRANCO E TORRES, Fidalgo da Casa Real, Commendador da Ordem de Avís, Tenente-coronel reformado, Socio correspondente da Academia R. das Sciencias de Lisboa, etc.—N., segundo creio, em 1797.—E.

591) *Memorias: contendo a biographia do vice-almirante Luis da Motta Feo e Torres; a historia dos governadores e capitães generaes de Angola desde 1585 até 1825: e a descripção geographica e politica dos reinos de Angola e de Benguella. Offerecida a S. M. F. o senhor D. João VI.* Paris, na Typ. de Firmino Didot 1825. 8.º gr. de XVI–382 pag., com uma carta geographica da costa occidental de Africa, e outra topographica da cidade de Loanda.

592) *Resenha das Familias titulares do reino de Portugal, acompanhada das noticias biographicas de alguns individuos das mesmas familias.* Lisboa, na Imp. Nacional 1838. 8.º gr. de LXX–301 pag.—Sahiu sem declaração do nome do auctor; e consta que fôra tambem n'ella collaborador o sr. conselheiro M. de C. Pereira de Mesquita.

A edição que, segundo ouvi, foi pouco numerosa, extrahiu-se promptamente; e os exemplares que nos ultimos tempos vieram ao mercado venderam-se por preço subido.

593) *Diccionario Aristocratico: contendo os alvarás dos fóros de fidalgos da casa real, que se acham registados nos livros das mercês, hoje pertencentes ao Archivo da Torre do Tombo. Tomo I. A–E.* Lisboa, na Imp. Nacional 1840. 4.º de XII–481 pag.—Só se tiraram d'esta edição 330 exemplares. A continuação da obra nunca se publicou.

594) *Titulos dados por Sua Magestade a senhora D. Maria II, rainha destes reinos, e pelo regente seu augusto pae, o sr. D. Pedro.* Lisboa, na Imp. Nacional 1836. 8.º gr. de 8 pag.

595) *Attestado genealogico da ascendencia do sr. José Francisco de Sancta Anna de Vasconcellos Moniz de Bettencourt.* Lisboa, na Imp. Nacional 1857. 4.º de 47 pag.

JOÃO CARLOS LARA DE CARVALHO, natural de Lisboa, n. no 1.º de Outubro de 1792, e foi filho de Pedro Chrysologo Ferreira de Carvalho, primeiro escripturario do Erario Regio, e de sua mulher D. Maria Catharina de Lara. Habilitado com todos os estudos preparatorios, destinava-se a frequentar o curso de Direito na Universidade de Coimbra, quando a invasão dos francezes em 1807 e successos subsequentes o impediram de seguir aquelle proposito. Alistou-se com praça no regimento de infanteria n.º 22, e fez parte da guerra peninsular, até que por molestia grave obteve baixa do serviço. Depois de ter sido successivamente empregado em varias repartições publicas, resolveu-se a tomar a vida de Advogado, ensaiando-se para esse fim durante alguns mezes com o dr. Manuel Antonio Verdades, tido como um dos mais peritos na sua profissão. Tendo adquirido uma soffrivel fortuna, esta se arruinou de todo pelas perseguições que lhe acarretaram os principios politicos que professava, vendo-se primeiro obrigado a homisiar-se por mais de tres annos, e sendo a final preso em 21 de Junho de 1831, e conduzido algemado para a torre de S. Julião da Barra, onde permaneceu até 24 de Julho de 1833. Serviu successivamente varios cargos d'eleição, taes como o de substituto do Juiz de Direito da 6.ª vara de Lisboa, Vereador da Camara Municipal, Membro do Conselho de Districto, etc. Em Outubro de 1846 emigrou de Lisboa para o Porto, e ahi foi empregado na Repartição do Commissariado. Ficando depois sem meios de subsistencia, e quasi totalmente cégo, m. no Porto a 2 de Abril de 1850.—Vej. a seu respeito um artigo necrologico no *Patriota* n.º 1741 de 9 de Abril do dito anno.—E.

596) *Versos de J. C. Lara de Carvalho, escriptos na torre de S. Julião da Barra em* 1831 *e* 1832. Lisboa, Typ. de Nery 1840. 8.º gr.—*Segunda edição,* ibi, Typ. de J. A. da Silva Rodrigues 1841. 8.º gr. de 306 pag., e mais seis innumeradas no fim, contendo indice e erratas.

A intitulada *segunda edição,* só tem na verdade reimpressa a folha primeira, que finda a pag. 16. Este volume contém apenas uma diminuta parte das poesias, que o auctor conservava em seu poder, as quaes algumas vezes me mostrou. Porém começando a publicar a collecção por folhas soltas, e seguidas, para o que a principio obtivera uma numerosa concorrencia de subscriptores, estes foram depois pouco a pouco escaceando, e houve a final de suspender-se, por falta de meios, a impressão, dando-se por terminada a pag. 306.—O resto ficou inedito, bem como o ficaram muitos versos que o auctor compuzera, antes e depois da prisão. Eu tenho em meu poder cópias d'alguns por elle escriptos com as datas de 20 de Abril de 1848, e 28 de Março de 1850, isto é, cinco dias antes do seu falecimento. Uma grande parte d'elles são totalmente improprios para o prélo.

597) *Ariadne a Theseu: epistola extrahida livremente da de Ovidio.*—Sahiu no *Compilador, ou miscellanea universal,* tomo I (1822), a pag. 174 e seguintes. (V. *José Baptista Gastão.*)

598) *Traducção verso a verso da elegia 4.ª do livro 2.º dos* «Amores» *de Ovidio.*—Sahiu no dito jornal, a pag. 248 e seguintes.

Além do referido, e de muitos artigos que em diversos tempos fez inserir nos jornaes politicos, foi principal collaborador de um, que sahiu em Lisboa com o titulo: *O Verdadeiro Amigo do Povo,* cujo n.º 1 tem a data de 10 de Fevereiro de 1837, e o n.º 25 (ultimo publicado), a de 11 de Março

do mesmo. É no formato de fol. pequeno, e imprimiram-se os n.os 1 e 2 na Typ. de Antonio Joaquim de Paula, e os seguintes na de Filippe Nery.

Serviu tambem como redactor do *Diario do Governo* durante alguns mezes, a contar de 10 de Septembro de 1836, e são seus os artigos de fundo que no mesmo *Diario* se publicaram por esse tempo.

Ultimamente, na occasião da lucta civil de 1846, foi elle o redactor de uma pequena folha, intitulada *Ecco de Santarem*, da qual appareceram, se bem me lembro, só quatro numeros, sendo logo depois substituida pelo *Espectro* do sr. A. R. Sampaio.

JOÃO CARLOS LEITÃO, Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra; seguindo a carreira da magistratura, foi Provedor dos Residuos nas ilhas dos Açores, depois Desembargador da Relação da Bahia, d'onde regressou para Portugal em 1824, entrando então como Desembargador na Relação do Porto.—Foi natural d'esta ultima cidade, e tio materno de J. B. de Almeida Garrett.—D'elle fala com muito louvor João Antonio Monteiro e Azevedo na *Descripção topographica* de Villa-nova de Gaia. As diligencias que empreguei para obter de Coimbra algumas noticias biographicas suas, não surtiram effeito, constando apenas que se matriculára no primeiro anno juridico em 31 de Outubro de 1794.—E.

599) *O verdadeiro Grande; poema heroico offerecido ao ill.mo e ex.mo sr. Marquez de Sabugosa, governador e capitão general das ilhas dos Açores.* Lisboa, 1806. 8.º de 15 pag.

Vi um exemplar em poder do sr. Figaniere, bem como outro da seguinte:

600) *Ode em obsequio á nação britannica, por gratidão aos poderosos e efficazes soccorros com que contribuiu para a feliz restauração de Portugal.* Porto, Typ. de Antonio Alvares Ribeiro 1808. 4.º de 11 pag.

601) *Ode a João Manuel de Mariz Sarmento.* Lisboa, na Imp. Regia 1809. De folha e meia de impressão.

602) *Memoria justificativa do desembargador da Relação da Bahia (hoje do Porto) João Carlos Leitão, sobre as causas que demoraram a sua retirada para Portugal até o anno de 1824; ou breve relação das revoluções acontecidas em a nova comarca do Rio de S. Francisco.* Lisboa, na Imp. Regia 1825. 4.º de 36 pag.

O sr. Figaniere e eu, possuimos exemplares d'esta *Memoria*.

JOÃO CARLOS MASSA, Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, e actualmente Advogado em Lisboa. Nada mais posso accrescentar com respeito ás suas circumstancias pessoaes, por me faltarem ainda as informações necessarias. Parece que nascêra em 1827. Quanto aos escriptos por elle publicados conheço apenas os seguintes:

603) *Devaneios da imaginação. Fragmentos.* Lisboa, Typ. da Soc. Propagadora dos Conhecimentos Uteis 1844. 8.º de x-107 pag.—Consta de varios trechos em prosa e verso.

604) *Quem desdenha quer comprar. Comedia.* Coimbra, 1850. 8.º

Ficará portanto reservada para o *Supplemento* final a noticia do mais que lhe pertence. As causas que determinaram esta, e outras omissões involuntarias são as proprias, a que já tenho alludido por vezes, e que não reproduzirei agora por fugir á nota de fastidioso. Os leitores as poderão vêr, v. g., no presente volume a pag. 216; pois tudo o que ahi se disse tem applicação ao presente caso, e a outros similhantes.

JOÃO CARLOS MORÃO PINHEIRO, natural de Lisboa, do qual provavelmente se dará noticia mais miuda no *Supplemento* final.—E.

605) *Amidia, ou os triumphos da virtude: conto moral vertido do francez.* Lisboa, na Imp. Regia 1820. 8.º de 116 pag.

606) *Collecção de charadas para entreter e exercitar o engenho, pela maior parte allusivas á fabula, á historia e á geographia.* Lisboa, na Imp. Regia 1833. 8.° de 77 pag. (Sem o nome do auctor.)

Um exemplar que alcancei d'este folheto, hoje não sei porque motivo pouco vulgar, e quasi desconhecido, passou da minha mão para a do sr. Figaniere, que se mostrou desejoso de possuil-o como parente proximo do auctor, descendentes um e outro do nosso antigo escriptor medico Simão Pinheiro Morão, de quem tractarei no logar competente.

JOÃO CARLOS DE SALDANHA DE OLIVEIRA E DAUN, 1.° Duque, 1.° Marquez e 1.° Conde de Saldanha, Mordomo-mór de Sua Magestade, Par do Reino, Conselheiro d'Estado, Ministro d'Estado honorario, Marechal do Exercito, e ex-Commandante em Chefe; Vogal do Supremo Conselho de Justiça militar, Ministro Plenipotenciario honorario; Grão-Cruz das Ordens militares da Torre e Espada, Christo, Conceição e S. João de Jerusalem em Portugal; das de S. Fernando, Carlos III e Isabel a Catholica de Hespanha; da de S. Gregorio de Roma; da Legião de Honra de França; condecorado com a Ordem do Tosão de Ouro, e com varias outras distincções e medalhas de honra nacionaes e estrangeiras; Socio emerito, e ex-Vice-presidente da Academia Real das Sciencias de Lisboa, Membro da Sociedade Geologica de França, da Academia das Sciencias e Bellas-letras de Anvers, da Sociedade Statistica de França, e de muitas outras Associações scientificas e litterarias da Europa, etc. etc.—N. em Lisboa a 17 de Novembro de 1790, e foi o nono filho do 1.° conde de Rio-maior João de Saldanha Oliveira e Sousa, e de sua mulher a condessa D. Maria Amalia de Carvalho e Daun, terceira filha do 1.° Marquez de Pombal.—Podem consultar-se para a sua biographia, a *Resenha das Familias titulares de Portugal*, uma noticia publicada no *Universo Pittoresco*, 1843, n.os 1 e seguintes, outra no n.° 5 da *Revista Contemporanea* (1855), etc. etc.—E.

607) *Exposição franca e ingenua dos motivos, que decidiram o brigadeiro João Carlos de Saldanha a não acceitar o commando da expedição á Bahia.* Lisboa, Typ. de M. P. de Lacerda 1823. fol. de 17 pag.

608) *Observações sobre a Carta que os membros da Junta do Porto dirigiram a S. M. o Imperador do Brasil em 5 de Agosto de 1828.* París, Typ. de J. Tastu 1829. 8.° gr.—Sahiram depois mais accrescentadas com o titulo seguinte: *A Perfidia desmascarada, ou carta da Junta do Porto a S. M. o Imperador do Brasil, e observações á mesma carta pelo Conde de Saldanha, e por outro emigrado, com notas do editor.* París, sem designação da typographia, 1830. 8.° gr. de 80 pag.

609) *Concordancia das sciencias naturaes, e principalmente da Geologia com o Genesis, fundada sobre as opiniões dos sanctos padres, e dos mais distinctos theologos. Extrahida de um trabalho do Marechal Marquez de Saldanha, sobre a Philosophia de Schelling.* Vienna de Austria, na Typ. dos PP. Mechitaristas 1845. 8.° gr. de IV–58 pag.

Os exemplares que em pequeno numero (segundo ouvi) se tiraram d'esta obra, todos em papel velino, foram dados por s. ex.ª ás pessoas que com elles quiz brindar; e não consta que fosse algum exposto á venda. Isso comtudo não obsta a que d'elles tenham depois apparecido pouquissimos no mercado, em razão dos transtornos, que muitas vezes desviam os livros do poder de seus possuidores.

610) *Curtissima exposição de alguns factos.* Lisboa, na Imp. Nac. 1847. 4.° de 24 pag.—Este opusculo, concernente á explicação do movimento politico de 6 de Outubro de 1846, sahiu sem declaração do nome do auctor: porém sendo então universalmente attribuido a s. ex.ª, não consta que elle engeitasse essa paternidade.

611) *Requerimento e correspondencia do Duque de Saldanha com o Mi-*

nistro da Guerra, por occasião de ser demittido do officio de Mordomo-mór da Casa Real. Lisboa, Typ. da Rev. Univ. Lisbonense 1850. 4.º de 16 pag.

A publicação d'estes documentos, e o facto que lhe deu origem, promoveram um acalorado debate, em que tomaram parte as folhas periodicas do tempo, e imprimiram-se avulsos varios opusculos ou pamphletos, nos quaes a questão foi diversamente avaliada. Como sejam hoje pouco vulgares, e a maior parte sahissem anonymos, pareceu conveniente dar aqui reunidas as indicações de todos os que vieram ao meu conhecimento, em graça dos que pretenderem formar collecção.

1. *Reflexões ácerca das demissões dadas ao marechal do Exercito Duque de Saldanha, pelo ministerio Cabral-Ferreri. Por um Official, que esteve ao serviço da Junta do Porto, etc.* Lisboa, na Offic. de Manuel de Jesus Coelho 1850. 4.º de 22 pag.

2. *O Conde de Thomar, e o Duque de Saldanha. Apontamentos para a historia contemporanea.* Lisboa, Typ. da Lei 1850. 4.º de 169 pag.—Foi então attribuida (ignoro se com fundamento plausivel) ao sr. Mendes Leal Junior. A obra, conforme o prospecto, devia constar de dez capitulos, formando um volume de 400 a 500 pag. Porém não sei que se imprimissem mais que os primeiros quatro.

3. *O Duque de Saldanha, e o Conde de Thomar.* Lisboa, na Typ. da rua da Bica n.º 55, 1850. 4.º de 49 pag.—Alguem attribuiu esta composição ao sr. Rebello da Silva.

4. *O folheto do nobre Duque de Saldanha, ou os seus detractores desmascarados.* Lisboa, Typ. da Rev. Univ. Lisbonense 1850. 4.º de 51 pag. — Disse-se que fôra seu auctor João Damasio Roussado Gorjão.

5. *A Correspondencia do marechal Saldanha, e o jornal* «a Lei». Ibi, na mesma Typ. 1850. 4.º de 8 pag.—Traz no fim a assignatura de José Barbosa Canaes, etc.

612) *Algumas idéas sobre a Fé.* Sem designação do logar da impressão, mas tem no fim a data: Lisboa, 17 de Maio de 1857. 8.º gr. de 8 pag.

613) *Estado da Medicina em 1858. Opusculo dividido em cinco partes. Dedicado a el-rei o sr. D. Pedro V, e offerecido aos homens de consciencia e superiores, que entre nós ensinam ou praticam a nobre e liberal profissão da medicina.* Lisboa, na Imp. Nacional 1858. 8.º gr. de 157 pag.

S. ex.ª querendo disseminar tanto quanto fosse possivel ás idéas e principios conteudos n'esta sua obra, dictada pelo desejo de ser util aos seus compatriotas, distribuiu franca e profusamente a primeira edição que d'ella mandou fazer; como porém esta não fosse sufficiente para saciar a justa curiosidade do publico, teve logar em breve tempo a segunda, que egualmente foi distribuida, bem como o seguinte opusculo, servindo de resposta a uma das contestações que então appareceram contra a referida obra.

614) *O senhor doutor Bernardino Antonio Gomes, e o seu folheto.* Lisboa, na Imp. Nacional 1859. 8.º gr. de 61 pag.—Os primeiros exemplares que d'esta resposta sahiram á luz, findavam com a pag. 31. Porém o auctor houve por conveniente juntar-lhe um appendice de provas illustrativas, que comprehende as pag. de 32 até o fim.

Quanto aos escriptos que appareceram pró e contra, na polemica suscitada pela publicação do supramencionado opusculo, e que reunidos formam uma collecção interessante a diversos respeitos, vej. no *Supplemento* final ao *Diccionario* os artigos *Bernardino Antonio Gomes* (2.º), *Bernardino Egidio da Silveira e Castro, Antonio Ferreira Moutinho,* etc.

JOÃO CARLOS DA SILVA, de cujas circumstancias pessoaes não resta hoje alguma informação. É notavel, que o seu nome se não encontra na *Bibl. Lus.,* sendo o proprio Diogo Barbosa Machado um dos censores

que qualificaram e approvaram a obra, por elle publicada, e que tem por titulo:

615) *Origem antiga da Physica moderna, pelo P. Noel Regnault da Companhia de Jesus.* (Traduzida em portuguez; e posto que não traz no frontispicio o nome do traductor, acha-se este assignado no fim da dedicatoria, e consta egualmente das licenças.) Lisboa, por Miguel Manescal da Costa 1753. 4.º 3 tomos com XXXII-144, 167 e 158 pag., o que tudo costuma andar enquadernado em um só volume.

• **JOÃO CARLOS DE SOUSA MACHADO**, Primeiro Tenente da Armada Imperial Brasileira, Engenheiro naval e Alumno da Imperial Eschola de Engenheiros navaes em França. Natural de Pernambuco.—E.

616) *O Progresso. Publicação scientifica e industrial, offerecida ás classes estudiosas do Brasil: destinada não sómente á publicação de um Diccionario technologico e explicativo francez-portuguez-inglez, e inglez-portuguez-francez das machinas a vapor em geral .... mas tambem a vulgarisar uma serie de conhecimentos .... e a estabelecer a pratica na arte de escrever sobre a Industria em geral, e particularmente sobre as machinas de vapor.* Numero 1.º Junho de 1856. Paris, na Typ. de W. Remquet & C.ª 4.º gr. de VIII-32 pag., com gravuras intercaladas no texto.

Ignoro até que ponto chegou esta pulicação, da qual vi só o primeiro n.º, que me foi communicado pelo sr. Manuel d'Araujo Porto-alegre.

JOÃO CARVALHO MASCARENHAS, natural de Lisboa. Militou na India oriental, e á volta para o reino foi captivo dos Turcos em 1621, a bordo da nau Conceição, estando seis annos em Argel.—E.

617) *(C) Memoravel relação da perda da nau Conceição, que os Turcos queimaram á vista da barra de Lisboa, varios successos das pessoas que n'ella captivaram, e descripção nova da cidade de Argel, do seu poder, e cousas mais notaveis acontecidas nos annos* 1621 *até* 1626. Lisboa, por Antonio Alvares 1627. 4.º

Ha uma especie de contrafeição d'esta edição, feita com as proprias indicações do logar, nome do impressor e anno, mas que facilmente se distingue da original, já pela maior clareza do papel, e aperfeiçoamento dos typos, já por ter as folhas numeradas por ambos os lados, em quanto que na edição verdadeira se acham ellas numeradas só no recto.

Note-se, que alguns d'esses exemplares contrafeitos trazem errado o nome do auctor, que n'elles se imprimiu *João Tavares Mascarenhas*. O sr. Figaniere possue um, em que se dá tal circumstancia, e me affirmou ter visto mais alguns no mesmo caso, e outros com o nome emendado.

A dita contrafeição, e as que tambem similhantemente se fizeram de outras antigas relações do mesmo genero, taes como o *Tractado das batalhas etc.*, de Melchior Estaço do Amaral, a *Relação da viagem da nau Bomdespacho*, de Fr. Nuno da Conceição, etc. constituem reunidas a denominada *Collecção dos Naufragios*, de que já falei mais extensamente no tomo II, n.º C, 361.

D. JOÃO DE CASTELLO-BRANCO, filho do 1.º Conde do Sabugal D. Duarte de Castello-branco, e Presidente do Senado da Camara de Lisboa, nomeado por el-rei D. João IV em 1644.—Foi natural de Lisboa, não constando comtudo a data do seu nascimento, nem tão pouco a do obito.—E.

618) *Arte de Grammatica Latina.* Lisboa, 1636. 4.º

619) *(C) Breve methodo curativo tocante á cirurgia, que o uso e experiencia certa descobriu. Ensina como se deve curar com o balsamo ou oleo de ouro, e de suas grandes virtudes, etc.* Lisboa, na Offic. Craesbeeckiana 1655. 8.º

620) *(C) Breve recopilação das muitas e singulares virtudes dos pós brancos solutivos da quinta essencia do ouro de Alexandre Quintilio.* Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1656.—Ibi, pelo mesmo 1658, 8.°—Ainda não pude vêr exemplares d'este opusculo, transcripto para aqui da *Bibl. Lus.* e do *Catalogo* chamado da Academia. O nome do impressor está, quanto a mim, evidentemente viciado, porque Pedro Craesbeeck de certo já não existia nos annos que se indicam.

D. JOÃO DE CASTRO (1.°), decimo-terceiro Governador, e quarto Vice-rei da India, nascido em Lisboa a 27 de Fevereiro de 1500, e falecido em Goa a 6 de Junho de 1548.—Parece mais que superfluo entreter aqui os leitores com o que diz respeito ás acções d'este inclyto portuguez, cuja *Vida* escripta por Jacinto Freire, é sem duvida um dos livros mais conhecidos e manuseados, que em nossa lingua possuimos. Póde tambem consultar-se a *biographia* que anda nos *Retratos e Elogios dos varões e donas,* etc. por Pedro José de Figueiredo, e outras muitas noticias, mais ou menos resumidas, cuja simples enumeração seria por si como que interminavel.

As obras que D. João de Castro deixára manuscriptas, e que hoje se acham publicadas na maior parte com grande satisfação dos eruditos, consistem principalmente nos seus *Roteiros,* de que passo a dar noticia.

621) *Roteiro em que se contém a viagem que fizeram os portuguezes no anno de 1541, partindo da nobre cidade de Goa até Soez, que he no fim e stremidade do Mar-roxo. Com o sitio e pintura de todo o Sino Arabico.... Dedicado ao infante Dom Luiz. Tirado á luz pela primeira vez do manuscripto original, e acrescentado com o Itinerarium Maris Rubri, e o retrato do auctor, etc. etc. etc, pelo doutor Antonio Nunes de Carvalho.... Á custa de huma Sociedade de Portuguezes.* Paris, na Offic. Typ. de Casimir 1833. 8.° gr. de LIV–IX–335 pag.—Edição nitida. Além dos retratos de D. João de Castro e D. Estevam da Gama, é acompanhado de um atlas de 17 cartas, ou taboas, que costumam enquadernar-se em separado.

O original, que existe no Museu Britannico (vej. Figaniere, *Catalogo dos Manuscriptos*, pag. 52), e pelo qual se fez esta edição, parece que fôra comprado no principio do seculo XVII, ou ainda nos fins do antecedente, por Sir Walther Raleigh, que deu por elle 60 £ esterlinas, e o mandou traduzir em inglez. Sahiu impresso n'esta lingua nas collecções dos *Pilgrims* de Purchas, Londres 1625, no tomo II a pag. 1122. Tambem sahiu depois em francez, na *Histoire gen. des Voyages* do Abbade Prevost, livro 1.° capitulo xviij.—E consta que se imprimíra tambem em latim, com o titulo *Itinerarium Maris Rubri,* do qual se diz haver um exemplar na Bibliotheca de Minerva em Roma. D'este modo, os estrangeiros possuiam desde muito tempo impressa uma obra, que talvez faltaria ainda hoje na lingua original, que a produziu, se não fosse o concurso das circumstancias que levaram o sr. dr. Nunes de Carvalho a tentar similhante empreza! São curiosas e instructivas as noticias que ácerca d'este Roteiro deram os *Annaes das Sciencias, das Artes e das Letras,* no tomo V, parte 1.ª, pag. 149 e seguintes.

622) *Primeiro Roteiro da costa da India, desde Goa até Dio; narrando a viagem que fez o Vice-rei D. Garcia de Noronha em soccorro d'esta ultima cidade 1538–1539. Segundo manuscripto autographo, publicado por Diogo Kopke, capitão da terceira secção do Exercito, Lente da Academia Polytechnica do Porto, etc.* Porto, Typ. Comm. Portuense 1843. 8.° max. de XLVI–284 pag., em que se comprehendem de pag. 231 em diante *Observações e notas* do editor. Bella edição, adornada do retrato lithographado do infante D. Luis, de duas gravuras abertas em madeira, e de dous curiosos fac-similes do manuscripto original. Serve-lhe de complemento um atlas colorido.

O manuscripto autographo, pelo qual foi feita esta edição (como o edi-

tor declara no seu noticioso e bem trabalhado prefacio) é o proprio que pertencêra n'outro tempo á livraria de Antonio d'Araujo, conde da Barca, e existia ultimamente em mão de uma pessoa particular da provincia do Minho.

Conserva-se ainda por imprimir o terceiro *Roteiro*, que é realmente o primeiro em data, e se intitula: *Roteiro da viagem que D. João de Castro fez a primeira vez que foi á India no anno de* 1538. D'este não se conhece o original. Ha na Bibl. de Evora uma cópia, que pertenceu ao extincto collegio dos Jesuitas, aos quaes fôra dada pelo Cardeal-rei. D'ella publicou o sr. Rivara alguns extractos no *Panorama*, n.os 67 e 68 de 1843.

Creio ter havido inadvertencia da parte d'este insigne philologo no modo como descreve os *Roteiros* a pag. 4 do seu *Catalogo dos Manuscriptos da Bibl. Eborense;* pois parece ahi dar como impresso no Porto este da *Viagem de Lisboa á India,* quando o que na realidade se imprimiu foi o da *Viagem de Goa a Dio,* segundo acima se vê.

O que porém não admitte desculpa é a leveza e superficialidade com que tractou esta materia o auctor do *Diccionario geographico, historico, politico e litterario de Portugal,* impresso no Rio de Janeiro 1850, tomo II, pag. 259! Pelo que ahi diz, vê-se claramente que apenas teve noticia do *Roteiro de Goa a Suez,* impresso em 1833, desconhecendo comtudo o logar da impressão, que dá como feita em Londres, e ignorando a existencia dos outros dous, e a publicação do que sahíra no Porto em 1843. Custa a crer tal leviandade, por não dar-lhe outro nome! Pois nem ao menos tinha lido o artigo competente na *Bibl.* de Barbosa, os que sahíram no *Panorama,* etc., que bem notoriamente accusam a existencia de tres *Roteiros* distinctos? A proposito lembrarei que na *Revista Litteraria* do Porto, vol. VIII, pag. 96, vem tambem um artigo, cujas especies poderão ser ainda de alguma utilidade.

Afóra os *Roteiros,* deixou D. João de Castro muitas cartas ineditas, de que se formaram varias collecções. Algumas foram por Jacinto Freire insertas na *Vida* que escreveu d'este grande homem. Outras appareceram entre os documentos, que o cardeal patriarcha S. Luis appensou á dita *Vida,* na edição que d'ella fez a Academia R. das Sciencias em 1835: e ha ainda muitas, que não tendo sido ahi incluidas, existem comtudo dispersas por varios jornaes litterarios. Apontarei aqui as de que hei tomado nota: mas cumpre advertir, que não tendo tido occasião para confrontal-as entre si, póde acontecer que algumas se achem repetidas em diversos logares.

623) *Cartas escriptas ao sr. rei D. João III, e ao sr. infante D. Luis.* Copiadas dos originaes que conservava na sua livraria o conde de S. Lourenço D. João Ansberto de Noronha.—Sahiram no *Investigador Portuguez,* n.os 63 e 64 (anno 1816), a pag. 269 e 397.

Não sei se as mesmas, se outras, andam tambem no *Patriota,* antigo jornal do Rio de Janeiro, 1813, n.os 5 e 6.

624) *Duas Cartas, sendo uma para os Vereadores da cidade de Goa, e outra para os Vereadores e povo de Chaul.*—Insertas no *Panorama,* 1846, a pag. 71 e 77.

625) *Carta a Aleixo de Sousa Chichorro, e a resposta deste.*—Na *Revista Universal Lisbonense,* tomo I, da 2.a serie, a pag. 89.

626) *Carta ao infante D. Luis,* que começa: «Ha obrigaçam que tenho de servir v. alteza, pode tanto, etc.»—Na *Epocha,* tomo II, pag. 156, continuada a pag. 170.

627) *Cartas de correspondencia ineditas.*—No *Instituto* de Coimbra, tomo II, continuadas em diversos numeros successivos.

Seria talvez um attendivel serviço feito ás letras, e ainda mais á historia patria, se alguem se propuzesse colligir estas, e todas as outras que ainda fosse possivel encontrar nos archivos, e nos gabinetes dos curiosos,

entre as quaes me consta existirem algumas de grande importancia, e depois de coordenadas, e commentadas para melhor intelligencia, as désse á luz em utilidade commum.

D. JOÃO DE CASTRO (2.º), filho natural de D. Alvaro de Castro, e neto do vice-rei D. João de Castro, de quem tracto no artigo precedente. Ignora-se a sua naturalidade, e no que diz respeito á data do nascimento, se devemos crer o que elle de si affirma a fol. 117 da obra abaixo mencionada, onde declara ter 50 annos ao tempo de publical-a (em 1601) n. no de 1551, ou no seguinte. Sabe-se, que acompanhou el-rei D. Sebastião na jornada de Africa, e que ficára captivo dos mouros na batalha de 4 d'Agosto de 1578. Depois de resgatado, não querendo reconhecer o dominio de Filippe II de Castella, seguiu as partes do Prior do Crato, que depois abandonou, persuadindo-se real ou phantasticamente da existencia de D. Sebastião, soberano legitimo. De sua morte não ha noticia certa; consta que vivia ainda em França em 1623.—E.

628) *(C) Discvrso da vida do sempre bem vindo et apparecido Rey Dom Sebastiám nosso senhor o Encuberto des do seu naçimẽnto tee o presente: feyto & dirigido por Dom Ioam de Castro aos tres Estados do Reyno de Portugal: conuem a saber ao da Nobreza, ao da Cleresia, & ao do Pouo.— Em Paris, por Martim Verac, morador na rua de Judas. M.D.C.II. Com priuilegio de El Rey.*—8.º De 135 folhas numeradas pela frente, a que se segue uma tabella de erratas.

629) *(C) Aiunta do Discvrso preçedente aos mesmos Estados pello mesmo Autor: em a qual os aduirte de como El-Rey de Hespanha se ouue com ElRey Dom Sebastiam, depois que o teue em seu poder.* 1602. 8.º de 35 folhas numeradas na frente, e mais no fim uma pag. de erratas. Não tem logar de impressão, nem nome do impressor.—Costuma andar enquadernado com o proprio *Discurso*, nos exemplares que d'este se conhecem.

O sr. Figaniere na *Bibliogr. Historica,* descrevendo sob o n.º 168 o titulo do *Discurso,* conforme ao exemplar que existe na Bibl. do Porto, não se fez cargo da *Ajunta,* talvez porque nas indicações que lhe vieram, ella fosse omittida na intelligencia de ser tudo um só e unico escripto. N'este caso o dito senhor contentou-se de relegal-a para o additamento final, como um dos livros que não póde vêr, e que citava fiado sómente na auctoridade duvidosa dos bibliographos anteriores. Cumpre, pois, em todo o caso que se saiba que a *Ajunta* existe, e que é diversa do *Discurso,* tendo rosto separado, numeração especial, e sendo até impressa com typo de caracter differente.

São rarissimas na verdade estas duas obras, que os antigos sebastianistas respeitavam como symbolos de fé da sua crença, e davam-se por felizes os que haviam meio de obter, ou extrahir alguma cópia manuscripta! Para os criticos é ainda duvidosa a boa fé com que D. João de Castro escreveu, pretendendo imprimir o caracter de verdade pura em tudo o que nos conta do incognito de Veneza. Mas em todo o caso são sempre documentos mui curiosos para a historia de Portugal n'aquelle importante periodo.

Sei d'um exemplar do *Discurso* e *Ajunta*, que o livreiro M. P. de Lacerda vendeu ha muitos annos por 6:400 réis. O sr. J. J. de Saldanha Machado na sua escolhida collecção bibliographica possue tambem um exemplar.

Barbosa, e guiado por elle o collector do pseudo *Catalogo* da Academia, cahiram n'uma grosseira equivocação, mencionando ambos sob o nome de D. João de Castro, como obra por elle escripta, a *Resposta que os tres Estados do reino mandaram a D. João de Castro, etc.*; livro por certo não menos raro que os precedentes; mas que de modo algum póde attribuir-se

lhe, sendo como é, um libello escripto contra a sua pessoa, e cheio de amargas e insultuosas invectivas. Já no tomo II, no artigo *Cypriano de Figueiredo,* disse o que me occorria quanto a esta especie, e as razões que me levam á persuasão de que Figueiredo é o auctor da *Resposta*.

630) *(C) Paraphrase e concordancia de algumas prophecias do Bandarra, sapateiro de Trancoso.* Sem logar de impressão (diz-se com plausibilidade que seria impresso em París.) 1603. 8.°—É tanto, ou mais rara que os precedentes, e não pude vêr ainda algum exemplar. Consulte-se no presente volume o artigo *Gonçalo Annes Bandarra.*

Na Bibliotheca Nacional de Lisboa existem alguns volumes manuscriptos, que contéem as obras de D. João de Castro. Estes volumes são os proprios, que o Abbade de Sever diz no artigo competente da *Bibl.* terem pertencido a seu irmão D. José Barbosa. Por falta de opportunidade não fiz ainda sobre elles o exame minucioso a que pretendo proceder na primeira occasião.

FR. JOÃO DE CEITA, Franciscano da provincia dos Algarves; bom poeta latino, orador e theologo.—Foi natural de Lisboa, e morreu no convento de Setubal com 55 annos, no de 1633.—E.

631) *(C) Quadragena de Sermões em louvor da Virgem Maria, e de Christo Senhor nosso, conforme os evangelhos que a Igreja canta em suas festas.* Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1619. fol. De v–308 folhas numeradas pela frente, e 24 que contém os indices.

632) *(C) Quadragena segunda, em que se contém os dous sanctos tempos do anno, convém a saber, advento e quaresma, com oito sermões do Sanctissimo Sacramento.* Evora, por Lourenço Craesbeeck 1625. fol. De IV–546 pag.

633) *(C) Sermões das festas da Virgem Sanctissima e de Christo Senhor nosso, com oito do Sacramento, e de alguns Sanctos, e oito de defuntos.* Lisboa, por Lourenço Craesbeeck 1634. 4.° De VIII–340 folhas.

634) *(C) Sermões para algumas festas de Sanctos da nossa ordem, apostolos, martyres, sanctas, e dez do Sacramento.* Lisboa, pelo mesmo 1635. 4.° De VI–362 folhas.

635) *(C) Sermão da fé, prégado em o acto que o Sancto Tribunal de Evora fez na mesma cidade no anno de* 1624.—Evora, por Lourenço Craesbeeck 1624. 4.° De 20 folhas numeradas na frente.

Os numeros 633 e 634 foram publicados posthumos por ordem do provincial Fr. Bento de Sousa. O qualificador, que os examinára, assegura terem estes *Sermões* «muita verdade e delgadura nos conceitos, erudição nos discursos, espirito e viveza nas palavras; boa repartição em cada um delles, e mais partes que por escripto póde desejar um prégador evangelico, das quaes o auctor teve grande cabedal.» A posteridade confirmou este juizo, e os sermões de Ceita continuam a ser ainda hoje apreciados. O douto Cenaculo o antepunha, juntamente com Fr. Thomás da Veiga, a todos os outros oradores portuguezes para o estudo da lingua; e mandava lêr de preferencia um e outro nas aulas de rhetorica da sua congregação. Vej. o respectivo *Plano de Estudos,* a pag. 27.

José Agostinho de Macedo, não sendo, como se sabe, prodigo em louvores, sempre que fala de Fr. João de Ceita o faz com mostras de deferencia, e como quem n'elle reconhecia um dos grandes mestres da lingua. Eis-aqui o que elle diz no seu opusculo *Os Frades* a proposito d'este prégador, a pag. 65:

«Foi o que mais atrevidamente enriqueceu a lingua portugueza com as riquezas da latina; e com desembaraço tal, que bem mostrou era franciscano. Sem pedir licença a ninguem, em lhe parecendo que a palavra latina era precisa, ficava portugueza no mesmo instante. Com verdadeiro *poder*

moderador dava-lhe logo os direitos de cidadoa,.... Falava das abelhas, e podendo dizer que erão guerreadoras, disse:—As abelhas são pugnacissimas!—Viva o mestre da lingua, o senhor Ceita!»

P. JOÃO CHEVALIER, Presbytero da Congregação do Oratorio, e cujo nome inculca ser de origem estrangeira. N. em Lisboa, a 12 de Março de 1722, e m. em Vienna d'Austria a 23 de Agosto de 1801.—E.

636) *Relação das magnificas festas, com que na cidade de Lisboa foi applaudida a canonisação de S. Camillo de Lellis.* Lisboa, por Francisco da Silva 1747. 4.°—Sahiu sem o seu nome.

637) *Relação das solemnes exequias dedicadas...pelos PP. da Congregação do Oratorio... á defunta magestade d'el-rei D. João V.* Lisboa, na Offic. de Ignacio Rodrigues 1751. 4.° de 28 pag.—Tambem sem o seu nome.

638) *Vida e milagres de Sancto Emygdio, bispo e martyr, advogado contra os tremores de terra.* Lisboa, na Offic. de Miguel Rodrigues 1761. 12.°—Sahiu com o nome de João Emygdio.

JOÃO CHRYSOSTOMO DO COUTO E MELLO, Cavalleiro da Ordem de S. Bento de Avis, Bacharel formado em Mathematica pela Universidade de Coimbra (cujo primeiro anno cursou no de 1799 a 1800); Professor no R. Cóllegio Militar; Director das Escholas militares de primeiras letras; Membro correspondente da Sociedade de Instrucção elementar de París, etc. —Foi natural de Lamego, e filho de José do Couto; n. provavelmente pelos annos de 1778. Tendo-se mostrado partidario das idéas liberaes em 1820, foi depois um dos mais fervorosos defensores da causa do sr. D. Miguel, a quem serviu até á convenção d'Evora-monte. Creio que poucos annos sobreviveu á terminação da lucta civil, falecendo, segundo ouvi dizer, pelos annos de 1838.—E.

639) *Caracter militar dos francezes, ou analyse das acções militares desde a revolução de França, com reflexões e maximas sobre a guerra defensiva, etc.* Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1809. 4.° de 32 pag.—Quando escreveu este opusculo, de que tenho visto pouquissimos exemplares, era ainda porta-bandeira no regimento da Brigada real da marinha.

640) *Elementos de Arithmetica, para uso de um Collegio militar.* Lisboa, na Imp. Regia 1814. 8.° de 95 pag.

641) *Elementos de Algebra, para uso dos alumnos do R. Collegio Militar da Luz.* Ibi, 1815. 8.°

642) *Elementos de Geometria para uso dos alumnos, etc.* Ibi, 1818?

643) *Elementos de Trigonometria plana e espherica.* Lisboa, na Imp. Nacional 1821. 4.° de VIII–72 pag., com uma estampa.

644) *Novo methodo de aprender a pronunciação e leitura da linguagem portugueza, para uso das escholas particulares do Exercito. Parte elementar.* Lisboa, Imp. Regia 1817. 4.° de lxiij–82 pag.—Com uma estampa.

645) *Novo methodo, etc. Parte systematica.* Ibi, 1817. 4.° de 127 pag.

646) *Grammatica filosofica da linguagem portugueza.* Ibi, 1818. 4.° de XXXVIII–268 pag.

647) *Orthografia filosofica da linguagem portugueza.* Ibi, 1818. 8.° de XII–40 pag.

648) *Primeiro caderno do Director das escholas militares, aos professores d'ellas no primeiro semestre de 1819.*—8.°

649) *Exposição do novo methodo de ensino mutuo, seguido nas escholas militares de primeiras letras em Portugal, desde o anno de 1817.* Lisboa, 1823?

650) *Relatorio dos progressos das escholas de ensino mutuo, feito a El-rei nosso senhor.* Ibi, 1823?

651) *Systema de instrucção e disciplina para os movimentos e deveres dos Caçadores.* Lisboa, na Offic. da Horrorosa Conspiração 1823. 12.° com estampas. Sahiu anonymo, e diz o auctor que esta edição fôra feita sem licença sua. Vej. a *Gazeta de Lisboa*, n.° 298 de 1823.

652) *Panegyrico de S. M. o senhor D. João VI.* Lisboa, Imp. Regia 1826. 4.° (Talvez sem o seu nome? Ainda o não vi.)

653) *Epistola aos portuguezes emigrados* (em Hespanha). Ibi, 1828. Meia folha de papel. Escripta em quadras, bem como as seguintes, que trazem todas por assignatura as letras iniciaes do seu nome.

654) *Resposta á Epistola aos portuguezes emigrados.* Ibi, 1828. Meia folha.

655) *Segunda Epistola aos portuguezes emigrados.* Ibi, 1828. Meia folha.

656) *Theorêma. Successão do reino.* Ibi, 1828. Meia folha.

657) *Maximas politicas* (em verso). Ibi, 1828. fol. de 4 pag.

658) *Juizo critico sobre as operações militares do Porto.* Ibi, 1832. fol. de 4 pag,

659) *Esclarecimentos de Arithmetica referidos aos Elementos de Mr. Bezout.* Ibi, 1831. 8.° de 98 pag.

660) *Repertorio das Ordens do dia, dadas ao exercito portuguez, desde 15 de Março de 1809 até 5 de Abril de 1830; concernentes á organisação, economia, disciplina, policia, serviço, saude, e justiça criminal: accrescentado de muitos artigos de legislação patria, etc. etc.* Lisboa, Typ. de Bulhões 1830. 4.° de VIII–376 pag.—É segunda edição: a primeira, muito menos completa, tinha sahido no formato de 8.°.... Este *Repertorio* ha sido depois addicionado e continuado successivamente por José Gonçalves Barbosa, Antonio José de Sousa, e Guilherme Antonio da Silva Couvreur.

O sr. Joaquim José de Oliveira Machado, residente actualmente em Lisboa, tem um exemplar do dito *Repertorio* copiosamente additado, com numerosos artigos, omittidos no impresso; bem como possue varias outras curiosidades manuscriptas, relativas á legislação e administração militar, a cujo estudo se deu no tempo em que exerceu o logar de commissario de mostras na ilha de S. Miguel, d'onde é natural.

P. JOÃO CHRYSOSTOMO DA CRUZ, Presbytero secular, e muito instruido na arte da Musica.—N. em Villa-franca de Xira a 27 de Janeiro de 1707, e faleceu desastradamente debaixo das ruinas de umas casas a 6 de Outubro de 1748.—E.

661) *Methodo breve e claro, em que sem prolixidade, nem confusão se exprimem os necessarios principios para a intelligencia da arte da Musica.* Lisboa, por Ignacio Rodrigues 1743. 4.°

É obra pouco conhecida, e não tenho encontrado d'ella algum exemplar.

P. JOÃO CHRYSOSTOMO DA VEIGA, Presbytero secular, natural do logar de Telhados, bispado de Aveiro, onde n. a 2 de Outubro de 1796. Tendo concluido os estudos de humanidades, e theologicos em 1820, serviu por algum tempo de Coadjutor na parochial da Castanheira do Vouga, no referido bispado. De 1828 até 1841 foi Cura na freguezia de Avelans de Caminho, e é actualmente Parocho collado na egreja de S. Martinho da Aguada de baixo.—E.

662) *Reflexões, ou breve discurso sobre a roda dos expostos.* Coimbra, na Imp. da Univ. 1853. 8.° de 24 pag.

663) *Historia Universal sagrada, profana, politica e ecclesiastica.* Ibi, 1857. 8.° 2 tomos.

664) *Novena do menino Jesus, com uma meditação particular para cada dia, etc.* Ibi, 1856. 8.° de 40 pag.

FR. JOÃO CLARO, Monge Cisterciense, Doutor Theologo pela Universidade de París. Parece que fôra natural de Lisboa (alguns o julgam nascido em Thomar) e que viera ao mundo pelo meado do seculo xv. Presume-se que falecêra em 1525. Para a biographia d'este escriptor, incognito ao abbade Barbosa, vej. a *Hist. Chronol. e Crit. da R. Abbadia de Alcobaça*, por Fr. Fortunato de S. Boaventura pag. 87 a 90. D'elle fala tambem Francisco Leitão Ferreira nas *Noticias Chronolog. da Univ. de Coimbra*. Mais de trezentos annos depois da sua morte publicaram-se posthumos:

665) *Opusculos do doutor Fr. João Claro, monge de Alcobaça*. Coimbra, na Imp. da Univ. 1829. 8.º gr. de 77 pag.

Sahiu por diligencia do referido Fr. Fortunato. Além dos exemplares que se tiraram em separado, andam tambem insertos no tomo I da *Collecção de ineditos portuguezes* (V. no *Diccionario* tomo II, o n.º C, 351).

• **JOÃO CLIMACO LOBATO**, de quem não pude apurar ainda mais noticias.—E.

666) *Maria: drama original brasileiro em tres actos*. Pernambuco, 1850. 4.º

JOÃO CLEMENTE MENDES, Cavalleiro das Ordens de Christo e de N. S. da Conceição, Doutor em Medicina pela Universidade de Bruxellas, e Cirurgião-medico pela Eschola de Lisboa; Cirurgião de brigada do Exercito, e Director do Hospital militar de Lisboa; Socio da Academia R. das Sciencias da mesma cidade, etc.— N. em Lisboa a 23 de Maio de 1819, sendo filho de Manuel Joaquim Mendes, e de D. Maria Joaquina Claudina de Mendonça.— E.

667) *Relatorio sobre o serviço da saude militar em França.— Estudos e apontamentos*. Lisboa, na Imp. Nacional 1857. 8.º gr. de xv-207 pag., com oito estampas lithographadas.

Este volume (do qual possuo um exemplar por obsequiosa benevolencia do seu auctor) contém o resultado dos estudos e observações locaes, por elle emprehendidas em desempenho da commissão do serviço que lhe foi encarregada. Divide-se, afóra a introducção, em tres partes: 1.ª *Serviço de saude militar em França*. 2.ª *Nota* sobre a *Homœopathia*. 3.ª *Impressões de uma viagem medica* em quatorze capitulos, e no fim como appendice: *Duas palavras sobre os hospitaes em geral, a proposito do hospital de S. João de Bruxellas*.— Foi honrosamente commemorado e analysado, não só em diversos jornaes do paiz, como a *Gazeta Medica* de Lisboa, *Revista Medica, Rei e Ordem, Civilisação*, etc., mas tambem na *España Medica*, n.º 120 de 5 de Junho de 1858, em um artigo assás lisonjeiro para o auctor portuguez, assignado pelo sr. dr. D. Nicasio Landa.

Além d'este trabalho ha sido collaborador no *Jornal dos Facultativos militares*, e no *Escholiaste medico*, do qual passou a ser um dos redactores effectivos em 1852. Tem tambem varios artigos na *Gazeta Medica do Porto*, e em varios periodicos politicos, etc.

JOÃO COINTHA, *Senhor de Boulez*, de nação francez, de quem Barbosa se não fez cargo na *Bibl. Lus.* Das circumstancias de sua pessoa não encontrei até agora mais noticia.— E.

668) *Paradoxo ou sentença philosophica contra a opinião do vulgo: Que a natureza não fez o homẽ senão a industria. Dirigido ao muy alto & inuictissimo Rey de Portugal dom Sebastião Primeyr deste nome. Por Jo Cointha. Senhor des Boulez Fidalgo frances... Agora nouamente feyto & impresso nesta cidade de Lixboa em casa de Marcos Borges empressor del Rey nosso senhor. Ao primeyr de Ianeyro de 1566. Vedẽse na ẽpressão detras de nossa senhora da Palma*. 4.º Consta de 29 quartos de papel sem numeração.

Vi em poder do sr. Figaniere um exemplar d'este raro opusculo, que o collector do chamado *Catalogo* da Academia certamente não conheceu, aliás não deixaria de mencional-o, como fez ao seguinte, que não é tambem de menos raridade:

669) *(C) Catolica e religiosa ammoestaçam aa subjetar o homẽ seu entendimento aa obediencia da Fee, com a exposiçam do symbolo, dirigido á senhora D. Maria, princesa de Parma e de Placencia*. Lisboa, 1566. 4.°

Teve um exemplar o dr. Antonio Ribeiro dos Sanctos, que diz ser no formato de 4.°, e da mesma sorte o descreve o *Catalogo* da Academia.—Comtudo, o dr. Rego Abranches, em umas notas que vi suas, corrigindo alguns erros do *Catalogo*, diz que o formato d'este opusculo é de 8.°, e não de 4.°—Como ainda não pude achar algum exemplar d'elle, não sei de que parte esteja n'este caso a verdade.

JOÃO COELHO DE ALMEIDA, Formado em Leis pela Universidade de Coimbra, Desembargador da Casa da Supplicação, e Vereador do Senado da Camara de Lisboa.—N. na villa de Torres-vedras, e m. a 23 de Agosto de 1691.—E.

670) *Pratica na entrada que Sua Magestade o sr. D. Pedro II, e a senhora rainha D. Maria Sophia Isabel fizeram na sé em 30 de Agosto de* 1687. 4.° de 8 pag.

P. JOÃO COL, Presbytero da Congregação do Oratorio de Lisboa, cuja roupeta vestiu a 8 de Septembro de 1700. Foi Academico da Academia R. de Historia. Sendo eleito Bispo d'Elvas por el-rei D. João V em 1739, recusou constantemente esta dignidade, por ser superior ás suas forças, ainda depois de achar-se n'ella confirmado pelo Summo Pontifice.—Foi natural de Lisboa, e ahi m. a 21 de Novembro de 1767, aos 82 annos d'edade.—Para a sua biographia vej. os *Estudos Biogr*. de Canaes, pag. 250. Na Bibl. Nacional existe um seu retrato de meio corpo.—E.

671) *Catalogo dos prelados da igreja de Viseu*.—Sahiu no tomo II da *Collecção dos Docum. e Mem. da Acad.*

672) *Quatro Contas dos seus estudos academicos, recitadas no Paço*, todas sobre assumptos pertencentes á historia ecclesiastica do bispado de Viseu, de cuja composição fôra encarregado, e que não chegou a concluir.—Acham-se nos tomos IV, IX, X e XII da referida *Collecção*.

FR. JOÃO DA CONCEIÇÃO, Franciscano da provincia dos Algarves, e Mestre de Theologia na sua Ordem, etc.—Foi natural de Lisboa, e faleceu no convento de Xabregas em 1643.—E.

673) *Sermão da Expectação de Nossa Senhora, assistindo el-rei na capella real*. Lisboa, por Antonio Alvares 1641. 4.° de VIII-24 pag.

674) *Sermão na trasladação do glorioso martyr S. Vicente, na sé de Lisboa, em* 15 *de Septembro de* 1641. Lisboa, pelo mesmo 1641. 4.° de VIII-22 pag.

Conservo exemplares d'estes sermões, que são raros e curiosos, pelas referencias que têem aos successos politicos, e estado da monarchia n'aquelle tempo.

JOÃO CORRÊA AYRES DE CAMPOS, Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, e Advogado na mesma cidade; Socio do Instituto da dita, etc.—N. em Lisboa, a 24 de Agosto de 1818.—E.

675) *Questões forenses ácerca das rações, fóros, e outros direitos, que dos lavradores e proprietarios de terras no termo de Coimbra cobravam antigamente alguns senhorios ecclesiasticos e seculares*. Coimbra, na Imp. da Univ. 1857-1858. 4.°

Acham-se publicados d'esta collecção os cadernos 1.° e 2.° que comprehendem 188 pag. de numeração seguida, devendo apparecer brevemente o 3.°, com que o auctor se propõe terminal-a.

Correm tambem impressas varias allegações suas, e artigos de jurisprudencia insertos na *Gazeta dos Tribunaes*, tomo II (1843), tomo IX (1849), tomo X (1850), tomo XI (1852), tomo XIII (1854), tomo XIV (1855); e tambem no tomo I da *Revista juridica* de Coimbra, 1857, da qual foi assiduo collaborador com os senhores dr. Bernardino Joaquim da Silva Carneiro, e bachareis José Ribeiro Rosado, e Antonio Migueis da Fonseca.

Já em 1840 escreveu como collaborador varios artigos no *Cosmorama Litterario, jornal da Sociedade Escholastico-Philomatica* (impresso primeiramente na Typ. da Acad. das Bellas Artes, e depois na Imp. Nacional, no formato de 4.° gr.); onde estrêaram suas pennas varios mancebos estudiosos, e entre elles alguns, hoje distinctos entre os nomes mais conspicuos da actualidade.

O sr. dr. Ayres de Campos, não menos versado nos conhecimentos proprios da jurisprudencia, que nos da historia patria, e da litteratura amena, é ao mesmo tempo um apaixonado e curioso bibliophilo, tendo conseguido reunir com diligencia e boa escolha, além de muitos livros selectos, uma importante collecção de manuscriptos portuguezes, nos quaes se incluem alguns de valia incontestavel. Á sua voluntaria e dedicada coadjuvação devo efficaz auxilio, e copiosos subsidios para este *Diccionario;* e muito folgo com a idéa de deixar aqui registada a declaração de que é elle entre os meus prestaveis correspondentes um dos que mais espontaneamente concorreram a subministrar-me informações, em que muito aproveitei; preenchendo faltas, e lacunas que talvez não poderia supprir por outra via.

N.B. Estava já composto na imprensa este artigo, quando recebi o caderno 3.° das *Questões forenses*, para juntar aos dous que já possuia por obsequiosa benevolencia do auctor. Este caderno abrange de pag. 189 a 278, e com elle finda a obra por agora; promette-se comtudo um *Supplemento* para tempo opportuno.

JOÃO CORRÊA MANUEL DE ABOIM, de cujas circumstancias pessoaes pouco posso dizer, por falta de informações. Tendo regressado do Rio de Janeiro, onde esteve por alguns annos, foi no de 1855 exonerado do logar de Amanuense de primeira classe do Ministerio do Reino, para que fôra nomeado em 1838, e ouvi que se acha empregado actualmente em uma commissão particular no concelho de Setubal.—E.

676) *Devaneios poeticos*. Lisboa, na Imp. Nacional 1842. 16.°

677) *O livro da minha alma. Poesias*. Rio de Janeiro, 184... 8.° gr.

678) *Saudades da minha terra* (2.° tomo das poesias do auctor.)—Ibi, 1850.—A edição d'este volume foi dada como uma *obra prima* da typographia do Brasil. Vej. a *Revista Univ. Lisbonense*, tomo III da 2.ª serie, pag. 180.

679) *Os meus ultimos versos*. Lisboa, Typ. Lisbonense de Aguiar Vianna 1854. 8.° gr. de 242 pag.

680) *A tarde entre a murta: alta comedia*. Ibi, Typ. do Panorama 1858? 8.° gr.

Redigiu em 1855 o jornal critico-politico *O Peneireiro*, do qual creio ter visto vinte e quatro ou vinte e cinco numeros; e foi por vezes collaborador do *Portuguez*, e de outros periodicos de Lisboa, bem como o ha sido do *Improviso, semanario de recreio*, publicado em Setubal, cujo n.° 1 tem a data de 2 de Junho de 1859, e deve findar com o n.° 26 em Dezembro corrente. Do que por ventura accrescer dar-se-ha conta no *Supplemento*.

FR. JOÃO CORRÊA PEIXOTO, Freire da Ordem de Christo, Dou-

tor em Theologia, etc.—Natural de Alpalhão, na comarca de Portalegre. Faltam as informações do que mais lhe diz respeito.—E.

681) *Oração funebre das exequias d'el-rei D. João IV, celebradas na Collegiada de Ourem.* Coimbra, por Thomé Carvalho 1657. 4.° de 16 pag.

Tenho d'ella um exemplar, e poucos mais vi até agora. É documento historico, que convém colligir com os mais que se referem ao reinado d'aquelle monarcha.

D. JOÃO COSME DA CUNHA, Conego regular de Sancto Agostinho com o nome de D. João de N. Senhora da Porta, Doutor em Leis pela Universidade de Coimbra, Bispo de Leiria em 1746, Arcebispo d'Evora em 1760, Conselheiro d'Estado e Regedor das Justiças, Presidente da Real Meza Censoria em 1768, Commissario geral da Bulla da Cruzada, Inquisidor geral em 1770, e Cardeal da Sancta Egreja Romana em 6 de Agosto do mesmo anno.—N. em Lisboa a 27 de Septembro de 1715, sendo filho do quarto Conde de S. Vicente. M. a 31 de Janeiro de 1773.—Para a sua biographia vej. os *Estudos* de Canaes a pag. 112. Vem ahi tractado por *verdadeiro lobo no rebanho do Senhor!* Pedro José da Fonseca, dedicando-lhe a edição que fez dos *Poemas* de Antonio Ferreira, allude á sua rica bibliotheca, ahi qualificada de «archivo admiravel de bom gosto no numero, na escolha e na variedade rarissima das edições.» E parece que tudo isto era verdade. Comtudo, é d'esta bibliotheca que se conta a chistosa anecdota, attribuida ao Marquez de Pombal: que sendo-lhe um dia mostrada pelo proprietario, dizendo-lhe este que continha para mais de onze mil volumes, o marquez correndo-os respeitosamente com os olhos, e fazendo uma genuflexão, respondêra que «n'esse caso venerava n'elles as *onze mil virgens!*»

Com o nome de D. João de N. Senhora da Porta publicou:

682) *Dissertação sobre as vestes de que usaram os sacerdotes na Liturgia nos primeiros seis seculos da igreja.*—Sahiu no tomo II da *Collecção da Academia Liturgica Pontificia* (V. no *Diccionario* o tomo II, n.° C, 363).

Tambem anda com o seu nome o *Regimento do Sancto Officio da Inquisição,* decretado em 1774, do qual tractarei em um artigo especial. Não sei todavia que parte elle tivesse na organisação e redacção d'aquelle trabalho; talvez pouca, ou nenhuma. A ser verdade o que affirma Jacome Ratton nas suas *Recordações* (onde de pag. 320 a 324 vem especies curiosas relativas ao Cardeal) tanto o *Regimento,* como o respectivo *Alvará de confirmação* foram escriptos sob o dictado do proprio Marquez de Pombal, e o official da Secretaria, que os escreveu, foi José Basilio da Gama.

D. JOÃO DA COSTA (1.°), Conde de Soure, Commendador da Ordem de Christo, Embaixador extraordinario á côrte de França, mandado pela rainha D. Luisa, regente do reino, em 1659.

Parece necessario corrigir o logar da *Bibl. Lus.*, tomo II, pag. 641, onde Barbosa lhe attribue a composição do *Discurso politico, que deu ao Cardeal Mazarino,* impresso em Lisboa 1661; pois que embora esse papel sahisse com o seu nome, foi realmente escripto, ao que podemos julgar, pelo secretario da embaixada Duarte Ribeiro de Macedo, em cujas obras anda no tomo I, da edição de 1767 (que é a do meu uso) a pag. 95.

JOÃO DA COSTA (2.°), de cujas circumstancias pessoaes não posso dizer por agora cousa alguma. Tenho idéa de que exercêra a profissão de Livreiro, e que ou nascêra em França, ou era, quando menos de origem franceza.—E.

683) *Arte da lingua franceza, para facilmente e brevemente aprender a ler, escrever e falar essa lingua. Offerecida á senhora D. Violante Manrique de Mendonça.* Lisboa, por Miguel Deslandes 1679. 8.° de 86 pag.

Creio ser a primeira *Arte* que da dita lingua se imprimiu entre nós.

O mesmo parece tambem ser auctor do seguinte opusculo, traduzido da referida lingua, como n'elle se declara:

684) *Policia e urbanidade christã no tracto e conversação. Composta pelos padres do collegio Mussipontano da Companhia de Jesus, e traduzida por J. D. C.* Evora, 1684. 16.° de VIII–160 pag.

Ha edições mais modernas, que trazem no rosto por inteiro o nome do traductor. Anda tambem (anonymo) com os *Contos e historias* de Gonçalo Fernandes Trancoso, no fim da edição de 1722, de que tenho um exemplar. (Vej. no presente volume o n.° G, 127.)

Barbosa não faz menção d'estas duas obras na *Bibl.*, com quanto n'ella entrem tres individuos do nome de *João da Costa,* dos quaes o ultimo (tomo II, pag. 641, no fim da columna 2.ª) será talvez o proprio de que tracto no presente artigo.

FR. JOÃO DA CRUZ, Carmelita descalço, de cuja naturalidade e mais circumstancias pessoaes nada sei por agora. Vivia em 1834, por occasião da suppressão das Ordens regulares em Portugal.—E.

685) *Obras de Sancta Theresa de Jesus (comprehendendo tambem a sua vida) traduzidas em portuguez.* Lisboa, 1826 a 1832. 4.° 2 tomos.

Creio que a maior parte d'esta edição ficou inutilisada e destruida, por ser vendida a peso para embrulhos.

José Agostinho de Macedo, que examinou a obra para a impressão, sendo-lhe ella mandada na qualidade de censor do Ordinario, apresentou um parecer, tal qual elle costumava dal-os; isto é, fez uma especie de carta missiva ao Arcebispo Vigario-geral, em estylo jocoserio, cheia de anecdotas satyricas, e de allusões aos successos do tempo, e não é talvez das cousas menos chistosas, que lhe sahiram da penna. Acha-se impressa na *Minerva, jornal de instrucção amena e proveitosa*, 1836, n.° 1, de pag. 14 a 19.

JOÃO DA CUNHA NEVES E CARVALHO PORTUGAL, Bacharel formado em Leis pela Universidade de Coimbra, e Desembargador da Casa da Supplicação. Os seus principios politicos, e serviços prestados ao sr. D. Miguel o levaram a ausentar-se da patria em 1834, e viveu por alguns annos em París, regressando segundo creio em 1841. Dedicando-se depois á profissão da advocacia, a exerceu em Lisboa com bons creditos até á sua morte. Foi Socio da Acad. R. das Sciencias de Lisboa, e do Instituto Historico Geographico do Brasil.—N. na villa de Barcellos em Abril de 1784, e teve por irmãos Thomás Antonio de Villa-nova Portugal, e Alexandre Antonio das Neves, dos quaes se faz menção n'este *Diccionario.* M. no sitio da Ajuda, proximo a Lisboa, em 29 de Fevereiro de 1856.—Vej. para a sua biographia a *Instrucção Publica* n.° 18, de 15 de Março de 1856.

As seguintes obras, escriptas e publicadas por elle no tempo da sua emigração em París, sahiram umas anonymas, e outras com o pseudonymo de Tristão da Cunha Portugal:

686) *Orthographia da lingua portugueza, ensinada em quinze lições pelo systema de Madureira, rectificado pelos principios de grammatica philosophica de Jeronymo Soares Barbosa, acompanhada das principaes regras de boa pronunciação, etc.* Paris, 1837. 8.° gr.—*Segunda edição,* ibi, 1856. 8.° gr.

687) *Galeria pittoresca da historia portugueza, ou victorias, conquistas, façanhas e factos memoraveis da Historia de Portugal e do Brasil. Obra destinada á instrucção da mocidade portugueza e brasileira. Ornada com 24 estampas, etc.* París, 1842. 8.° gr. oblongo.

688) *Fabulista da mocidade, ou collecção de fabulas selectas de Esopo, Lafontaine, etc., etc. Destinadas para a educação e recreio da mocidade,*

Ornada de 24 estampas.— París, 1837. 8.° gr. oblongo.—*Nova edição*, ibi, 1854. No mesmo formato.

689) *Manifesto dos realistas portuguezes.* Foi impresso em París, e enviado para Portugal; porém pouquissimos exemplares chegaram ao seu destino, em razão de ficar retido na Alfandega o caixão que os continha.

Pelo mesmo tempo collaborou, juntamente com outros emigrados, Francisco Eleutherio de Faria e Mello, e o dr. José da Silva Tavares, que com elle se achavam em París, em algumas publicações, taes como a traducção do *Tractado de Geographia universal* de Balbi (V. no *Diccionario*, tomo II, o n.° F, 714), o *Mappa historico, genealogico etc. de Portugal* (V. adiante no artigo respectivo), e outros mais.

690) *Memoria sobre o convento da Ordem de Christo em Thomar, publicada pela Sociedade Propagadora dos Conhecimentos Uteis.* Lisboa, na Typ. da mesma Sociedade 1842. 8.° gr. de 48 pag.—Edição extincta, cujos exemplares apparecem raras vezes. Tinha sahido no *Panorama* do dito anno (vol. I da 2.ª serie) a pag. 43, 61, 68 e 85.

Foi nos annos de 1842 a 1844 collaborador assiduo do *Panorama*, em cujos volumes se encontram numerosos artigos seus, sobre assumptos importantes de historia, artes, industria e agricultura. Estes artigos têem por assignatura as letras J. C. N. C., iniciaes do seu nome.

Na *Gazeta dos Tribunaes* tem o *Elogio historico de Francisco Luis de Gouvea Pimenta*, e outros artigos espalhados por diversos tomos da collecção.

Redigiu em 1844 conjunctamente com o sr. A. J. Viale o *Jornal da Sociedade Catholica*, do qual offereceu ao Instituto Historico Geographico do Brazil os quinze primeiros numeros. (V. a *Revista trimensal do Instituto*, vol. VI, a pag. 265.)

Na qualidade de Socio da Academia R. das Sciencias apresentou em diversos tempos as seguintes *Memorias*, que se imprimiram na collecção das da Academia, além dos cincoenta exemplares de cada uma, tirados em separado, que lhe competiam como auctor, a saber:

691) *Memoria sobre o programma: Que auctoridade teve entre nós o Codigo visigodo desde o principio da monarchia? Quando cessou essa auctoridade? E porque causas?*— No tomo VI, parte 2.ª (impresso em 1820). De pag. 1 a 14.

692) *Memoria sobre uma provisão, ou carta do sr. rei D. Affonso II, ácerca de uns decretos, chamados Leis de Fr. Soeiro Gomes.*— No tomo IX, 1825, pag. 1 a 18.

693) *Memoria ácerca do convenio celebrado entre o conde D. Henrique, e seu primo o conde D. Reimão, sobre os estados de seu sogro commum, o imperador D. Affonso VI.*— No tomo I, parte 2.ª, da *segunda serie* (1844), pag. 269 a 292.

694) *Memoria sobre os ultimos tempos da dominação romana em Hespanha, e n'uma parte do territorio que hoje é Portugal.*— No tomo I, parte 2.ª da *Nova serie, classe 2.ª* (1855), 4.° gr. de 22 pag.

695) *Noticia sobre a situação de Eminium, povoação da antiga Lusitania.* Lida na Academia R. das Sciencias, e impressa no tomo I das *Actas*, publicado em 1849, a pag. 96.

696) *Proposta para a impressão do antigo Cancioneiro do Real Collegio dos Nobres.*— Idem, no mesmo tomo, pag. 48 a 54.

697) *Reflexões sobre o Itinerario do Barão de Rosmital.*— Idem, no tomo III das *Actas*, pag. 44 a 70.

698) *Biographia do cardeal patriarcha Saraiva* (D. Francisco de S. Luis).— Publicada primeiro em um dos jornaes do tempo, e inserta depois á frente do tomo I da collecção das *Obras completas* do mesmo patriarcha (V. no *Diccionario*, o tomo II, n.° F, 1079.)

Creio que ha tambem alguns artigos seus na *Revista Universal Lisbonense*, e não sei se em mais alguns periodicos litterarios de Lisboa.

JOÃO CURVO SEMMEDO, Cavalleiro professo na Ordem de Christo, Licenceado na Faculdade de Medicina pela Universidade de Coimbra, Medico da Casa Real, Familiar do Sancto Officio (esta distincção foi durante muitos annos solicitada ardentemente pelos nossos medicos, e d'ella se prezavam como de um salvo-conducto, para arredarem de si o labéo de *christãos-novos*, lançado, com razão ou sem ella, sobre outros seus collegas).— N. na villa de Monforte no Alemtejo, a 1 de Dezembro de 1635, e m. em Lisboa a 25 de Novembro de 1719.—E.

699) *(C) Tratado da peste. Offerecido ao ill.^mo e ex.^mo sr. Manuel Telles da Silva, conde de Villar-maior*. Lisboa, por João Galrão 1680. 4.° de VIII–54 pag.

Cumpre não confundir este *Tratado* com outro *Sobre os meios de preservação da peste*, publicado em Lisboa, anonymo, em 1748, do qual será feita menção em artigo especial.

700) *(C) Polyanthea medicinal, noticias galenicas, e chymicas repartidas em tres tractados. Dedicados á saudosa memoria do em.^mo sr. Cardeal de Sousa, etc.* Lisboa, por Miguel Deslandes 1695. fol., com o retrato do auctor primorosamente gravado.—Sahiu segunda vez accrescentada, ibi, por Antonio Pedroso Galrão 1709. fol.—Terceira vez impressa e augmentada, ibi, pelo mesmo 1716. fol.—N'esta edição (que é a preferida) o retrato differe consideravelmente do da primeira, sendo muito inferior na execução artistica.—Sahiu por quarta vez, ibi, pelo mesmo 1727. fol.

701) *(C) Atalaya da vida contra as hostilidades da morte, fortificada e guarnecida com tantos defensores, quantos são os remedios, que no decurso de cincoenta e oito annos experimentou o doutor, etc.* Lisboa, na Offic. Ferreiriana 1720. fol.

702) *(C) Observações medicas doctrinaes de cem casos gravissimos, que em serviço da patria, e das nações estranhas escreve em lingua portugueza e latina o doutor, etc.* Lisboa, por Antonio Pedroso Galrão 1727. fol. de XXXVI–594 pag. (Esta é já segunda edição, como no rosto se declara.)—*Terceira edição*, ibi, pelos herdeiros de Antonio Pedroso Galrão 1741. fol., da qual Barbosa não houve conhecimento.

703) *(C) Manifesto feito aos amantes da saude, e attentos ás suas consciencias.*—Lisboa, por Valentim da Costa Deslandes 1706. 4.°—Anda tambem no fim das *Observações medicas*, e da *Polyanthea*.

704) *(C) Memoria dos remedios exquisitos, que da India e outras partes vém a este reino, em que se declaram as suas virtudes, etc.* Sem logar da impressão. 4.°—Anda tambem como o antecedente.

705) *(C) Manifesto em que se prova com gravissimos auctores, que se podem dar purgas, estando os humores crus, etc.* Sem logar, nem anno da impressão. 4.°—Ainda o não vi; e o mesmo quanto ao seguinte:

706) *Tratado do ouro diaphoretico, sua preparação e virtudes*. Sem logar, nem anno. 4.°

Muitos annos depois da morte de Curvo se imprimiu o seguinte opusculo, de que conservo um exemplar:

707) *Compendio dos segredos medicinaes, ou remedios Curvianos, mandado imprimir por Manuel José Curvo Semmedo, actual manipulador e administrador dos ditos remedios*. Lisboa, na Offic. de José Aquino Bulhões 1783. 8.° de 138 pag.—São extrahidos textualmente da *Polyanthea*.

O dr. Curvo foi no seu tempo medico de grande fama, e experiencia, com a qual inventou alguns remedios especiaes, e de muita utilidade, menos aquelles *sympathicos* e *antipathicos*, que os sabios modernos, fundados em melhores e irrefragaveis experiencias, reprovam como ficções dos anti-

gos. Feijó no tomo I das *Cartas eruditas*, carta 17.ª, justamente o censura n'esta parte, condemnando-o tambem de muito credulo, e sem criterio em muitas cousas: porém no mais é merecedor da estimação que d'elle se faz commummente (V. o *Mappa de Portugal* de J. B. de Castro, tomo IV, pag. 168). Em todo o caso, é dos nossos antigos auctores de medicina o que escreveu com maior correcção e propriedade de linguagem, no tocante á sua faculdade; e por isso os criticos o reputam como texto n'esta parte.

JOÃO DAMASIO ROUSSADO GORJÃO, natural da villa de Mafra, onde n. em 1777. Tendo cursado os estudos no collegio dos Conegos regrantes de Sancto Agostinho, no tempo em que estes occupavam o convento da referida villa, entrou em 1809 para o serviço do Contracto do Tabaco, continuando a ser ahi empregado até que em 1829 foi demittido pelo Caixa geral João Paulo Cordeiro, em razão das doutrinas liberaes que professava. Retirando-se para a terra da sua naturalidade, viveu n'ella por alguns annos, sendo no de 1834 nomeado Administrador da Real Tapada, e servindo depois cargos d'eleição popular, como o de Presidente da Camara Municipal, Procurador á Junta geral do Districto, etc. Foi eleito Deputado ás Côrtes em 1848 pelo reino do Algarve. M. a 18 de Novembro de 1856.—E.

708) *Galeria dos Deputados das Côrtes geraes extraordinarias e constituintes da nação portugueza, instauradas em 26 de Janeiro de 1821.* Epocha primeira. Lisboa, na Typ. Rollandiana 1822. 4.° de 372 pag.—(Sem o seu nome.) Finda esta primeira epocha no dia 4 de Julho de 1821, em que o sr. D. João VI regressou do Brasil. A continuação promettida não chegou a sahir á luz. Dizem-me que tivera n'esta obra outro collaborador, cujo nome todavia não pude ainda descobrir.—Alguns dos juizos apresentados pela *Galeria* com respeito a diversos membros das côrtes, foram contradictados no jornal contemporaneo *O Censor Lusitano*, redigido, segundo então ouvi, pelo P. Marcos Pinto Soares Vaz Preto, de quem tracto em logar competente.

709) *O Argus Lusitano.* Lisboa, 1823. 4.°—Periodico escripto no sentido de opposição ao ministerio d'aquelle tempo, e que pouco durou, em consequencia da mudança politica que teve logar em Junho seguinte. Sahiu anonymo.

710) *O Velho economico em observação ao* «Velho Liberal». Lisboa, na Typ. Rollandiana 1826. 8.° gr. (sem nome de auctor). Publicação feita periodicamente, e emprehendida para combater algumas doutrinas propaladas pelo dr. Vicente José Ferreira Cardoso da Costa, no jornal que então imprimia em Lisboa com o titulo de *Velho Liberal*.

711) *Os Portuguezes e os factos. Exposição historico-chronologica, dedicada aos corações justos e generosos, por um portuguez.* Londres, impresso por L. Thompson 1833. 8.° gr. de IV-250 pag.—Obra destinada a provar que os portuguezes detestavam o absolutismo, e que toda a nação era uniforme na opinião, e nos desejos de ser governada constitucionalmente, e de vêr collocada no throno de seus maiores a senhora D. Maria II.—Posto que tambem sahisse anonyma, o auctor declarou pertencer-lhe esta composição, em carta que fez inserir no *Diario do Governo* n.° 115 de 16 de Maio de 1844. Comtudo, o sr. Figaniere na *Bibl. Hist.* pag. 122, mencionou ainda este livro entre os de auctor ignorado.

712) *Interesse publico e defeza pessoal. Memoria historico-justificativa, dedicada ao juizo da opinião publica, e rectidão nacional.* Lisboa, Typ. de Antonio José da Rocha 1838. 8.° gr. de x-147-484-IV pag.—Versa principalmente sobre a demissão que lhe fôra dada do cargo de Administrador da Tapada de Mafra.

713) *O Organisador: dedicado á rectidão do verdadeiro espirito nacional, etc. Pelo auctor do Velho Economico, etc.* Lisboa, na mesma Typ. 1845.

8.º gr.—Não vi d'esta publicação mais que o n.º 1.º, e ignoro se continuou.

714) *Analyse do relatorio e decreto de 19 de Novembro de 1846.* Lisboa, na Imp. Nacional 1849. 4.º de 119 pag.—Com o seu nome.

715) *A Regeneração e a Reacção: resumo historico dos acontecimentos de Portugal em 1851; dedicado á illustração contemporanea, e ao juizo imparcial da posteridade. Por um observador attento e consciencioso.* Lisboa, na Typ. da Revista Universal 1851. 4.º Partes 1.ª e 2.ª com IV-99-89 pag.

716) *Verdades financeiras.* Lisboa, Typ. da Rua da Condessa n.º 3, 1854. 4.º *Tomos* I *e* II com 586 e 488 pag.—O *tomo* III sahiu ibi, na Imp. Nac. 1856. 4.º de 151 pag.

Esta obra é cheia de factos e considerações importantes para o conhecimento dos negocios, e estado da fazenda publica em Portugal nos ultimos annos. Vej. a proposito d'ella, e de outras especies similhantes, o *Diario do Governo* n.º 154 de 2 de Julho de 1856.

Alguns outros escriptos foram em diversos tempos attribuidos a João Damasio, não sei se com fundamento. Vej., por exemplo, no presente volume o n.º 611, in fin.—Com certeza é d'elle o seguinte:

717) *Manifesto do Gr.·. Or.·. Lusitano* contra a L.·. Regeneração. Lisboa, em a nova Imp. da Viuva Neves & Filhos 1821; que depois se reimprimiu com outras peças em 1823 e 1828. Posso testemunhar ser elle o auctor, por quanto conservo em meu poder o proprio borrão original de sua letra. (V. no tomo II o artigo *Clemente José de Mendonça.*)

P. JOÃO DANIEL, Jesuita, e Missionario no Brasil. Viveu por muitos annos no Maranhão, d'onde veiu para Lisboa em 1757; e sendo mandado recolher na torre de S. Julião da Barra como preso d'estado, por ordem do Marquez de Pombal, ahi findou seus dias, ignorando-se ainda agora a data do obito, e mais circumstancias que lhe dizem respeito.—Barbosa nem o nome lhe accusa na *Bibl.*—E.

718) *Thesouro descoberto no maximo rio Amazonas.* É um tractado completo, e dividido em seis partes, contendo: 1.ª a descripção geographico-historica do rio Amazonas, seu descobrimento, navegação, cousas notaveis, etc.—2.ª a noticia geral dos indios seus naturaes, e de algumas nações em particular.—3.ª dá noticia da muita riqueza das suas minas, da fertilidade das suas margens, etc.—4.ª da sua agricultura, commercio interno, industria, etc.—5.ª mostra um novo e mais facil methodo de agricultura, e os meios mais uteis e breves para extrahir suas riquezas, e engrossar a sua povoação e commercio.—6.ª tracta de varios inventos para melhorar a navegação, e de outros relativos á construcção de engenhos, bombas, aqueductos, etc. etc.

Na Bibl. Publica do Rio de Janeiro existem (autographas, segundo se diz) as partes 1.ª, 2.ª, 3.ª, 4.ª e 5.ª d'esta obra; e na Bibl. Publica d'Evora existem tambem autographas as partes 5.ª e 6.ª—Estas ultimas foram, como se affirma, doadas pelo auctor a um seu irmão, pae de Fr. Gregorio José Viegas, religioso da terceira ordem de S. Francisco (vej. o artigo competente). Parece que Fr. Gregorio fizera d'ellas presente a seu mestre, o arcebispo Cenaculo, e que assim passaram a final para a Bibliotheca Eborense, que o dito arcebispo fundou, e dotou com os seus proprios livros.

Da referida obra dá miuda noticia o sr. Varnhagen na *Revista trimensal do Instituto* tomo II, pag. 321 e seguintes; e n'esse mesmo volume começou a pag. 329 a publicação da parte 2.ª, preterindo-se a primeira por se julgar menos interessante na actualidade.—Tambem póde consultar-se, quanto ás partes 5.ª e 6.ª, o *Catalogo dos Manuscriptos da Bibl. Eborense* do sr. Rivara a pag. 27 e 28.

A 5.ª parte, porém, fôra já publicada em separado em 1820 por dili-

gencia do bispo d'Elvas D. José Joaquim da Cunha d'Azeredo Coutinho, cuidando da impressão Francisco Antonio Marques Giraldes Barba; e sahira com o titulo seguinte:

719) *Quinta parte do thesouro descoberto no rio maximo Amazonas.* Contém um novo methodo para a sua agricultura, utilissima praxe para a sua navegação, augmento e commercio, assim dos indios, como dos europeus. Rio de Janeiro, na Imp. Regia 1820. 4.° de 151 pag.

JOÃO DANIEL DE SINES, nascido na villa do seu appellido, pelos annos de 1812. Tendo deixado a profissão militar, exerceu em Lisboa por algum tempo o magisterio como Director de um collegio de instrucção primaria; e tornando-se a final um fervoroso apostolo das doutrinas medicas de Raspail, trabalha ha dez annos efficazmente para diffundil-as em Portugal, propagando-as pela practica, e sustentando-as com a penna.—E.

720) *Extracto racional de Grammatica geral, ou metaphysica das linguas.* Lisboa, na Imp. de Lucas Evangelista 1849. 16.° de 32 pag.

721) *O Gabinete do joven naturalista.* Publicação periodica, que redigiu durante algum tempo, e de que não estou agora habilitado para dar mais precisa indicação.

722) *Biographia posthuma do eximio patriota, o ill.*^{mo} *sr. José Victorino Barreto Feio.* Lisboa, Typ. de Manuel de Jesus Coelho 1850. 8.° gr. de 24 pag.

723) *Os Jesuitas na côrte de D. Sebastião. Romance historico-politico e original, dedicado ao povo. Vol.* I. Lisboa, Typ. de Borges 1849. 8.° gr. —Chegou a impressão sómente até pag. 288, ficando incompleto o volume, e suspensa até agora a continuação.

724) *Manual pratico de medicina e pharmacia domesticas, baseado sobre os principios philosophicos de Raspail, dedicado ao ill.*^{mo} *e ex.*^{mo} *sr. Barão de Villa-nova de Foz-côa.* Lisboa, na Offic. de Manuel de Jesus Coelho 1850. 8.° 3 tomos.—O tomo I foi reimpresso, ibi, na Typ. de Sales 1856. 8.°

725) *Sessão do julgamento de João Daniel de Sines, accusado perante o Tribunal de Policia Correccional a requerimento do Conselho de Saude Publica, por curar de medicina sem habilitações legaes.* Lisboa, na Imp. de J. J. A. Silva 1852. 8.° gr. de 78-II pag.

726) *Revista Philosophica, ou propaganda humanitaria, por uma Sociedade Raspalhista. Litteratura scientifica e recreativa ao alcance de todas as intelligencias.*—Foi redactor principal d'este jornal, publicado duas vezes por mez, e constando cada numero de uma folha de impressão no formato de 4.° gr. Começou a sahir á luz em 1853, e continuou com algumas interrupções nos de 1854 até 1856. Divide-se em tres series, sendo a primeira e segunda de vinte e quatro numeros cada uma, e tendo a terceira só vinte e tres, não chegando a imprimir-se o vigesimo quarto, que devia completal-a.

727) *Historia natural da saude, e da doença nos vegetaes, e nos animaes em geral, e em particular no homem: seguida do formulario para um novo methodo de tractamento hygienico e curativo. Por F. V. Raspail. Traduzida livremente. Tomo* I. Lisboa, Typ. da Rua da Condessa n.º 3, 1855.—Sahiu inserta na *Revista Philosophica* (a começar com a segunda serie) fazendo parte dos numeros respectivos, mas impressa de modo que podesse enquadernar-se reunida no formato de 4.°—Parou porém no n.° 7.° da terceira serie, ficando incompleto o volume com 86 pag.

728) *A Cholera-morbus. Memoria dirigida ao povo, sobre os meios preservativos, preventivos e curativos, por uma Sociedade Humanitaria: offerecido e dedicado a s. ex.*ª *o sr. Duque de Saldanha.* Lisboa, Typ. da Rua da Condessa n.° 3, 1855. 8.° de 32 pag.—*Segunda edição refundida.* Ibi, Typ. de Manuel de Jesus Coelho 1855. 8.° de 48 pag.—*Terceira edição,*

modificada segundo a experiencia adquirida na pratica. Ibi, na mesma Typ. 1856. 8.° de 39 pag.

729) *A Epidemia reinante. O seu tractamento segundo o methodo curativo de Mr. Raspail. Memoria dirigida ao povo, sobre as varias phases da molestia, e sua degeneração em febre typhoide, e febre amarella.* Lisboa, Typ. de José da Costa Nascimento Cruz 1857. 8.° de VIII-51 pag.

730) *Dissertação critica sobre a epidemia de 1857 e sobre os actos das diversas entidades que contra ella figuraram. Memoria dedicada ao povo.* Lisboa, Typ. de M. de J. Coelho 1858. 8.° de 151 pag.

731) *Jesus Christo e a Egreja, ou o Ultramontanismo desmascarado pelo Evangelho. Opusculo original. Propaganda contra a reacção dos especuladores de mão sacra. Dedicado ao povo portuguez.* Lisboa, Typ. de José da Costa 1858. 8.° de 154 pag.

732) *O Jesuitismo Lazaro, ou a reacção theocratico-politica. Propaganda contra os phariseus do seculo.* Ibi, na mesma Typ. 1859. 8.° de LI-165 pag.

JOÃO DANIEL WAGENER, de nação allemão, e Professor das linguas portugueza e hespanhola, etc.—E.

733) *Novo Diccionario portuguez-allemão, e allemão-portuguez.—Diccionario portuguez-allemão, que contém muitas vozes importantissimas, que não se acham nos Diccionarios até agora publicados.* Lipsia, em casa de Engelhardo Benjamin Schwckert 1811. 8.° gr. de 960-136 pag.

Tomo II (contendo *Diccionario allemão-portuguez,* letras *A-J*). Ibi, 1812. De 783 pag.

Tomo III (contendo as letras restantes *L-Z).* Ibi, 1812. De 704 pag.

Ha outro *Diccionario* mais moderno. Vej. no tomo II, o artigo *Eduardo Theodoro Bosche.*

JOÃO DANTAS DE SOUSA, natural da villa dos Arcos de Val-de-Vez na provincia do Minho, nascido a 31 de Dezembro de 1835, e ora residente no Rio de Janeiro, onde foi um dos Socios fundadores das Associações Gremio Litterario Portuguez e Gymnasio Portuguez de Litteratura. Acaba de publicar, já no corrente anno:

734) *Poesias de João Dantas de Sousa.* Rio de Janeiro, Typ. de F. A. de Almeida 1859. 8.° gr. de 214 pag., volume estampado com toda a nitidez, e contendo 53 trechos lyricos, parte dos quaes haviam já sido impressos em folhas periodicas. D'elle tenho um exemplar, que o auctor se dignou de offertar-me.

Os seus primeiros ensaios appareceram no *Periodico dos Pobres do Porto* em 1852, quando contava apenas dezeseis annos d'edade. Depois continuou inserindo varias producções na *Gazetilha Portuense, Correio da tarde, Marmota Fluminense, etc.* Foi collaborador effectivo dos jornaes *A Saudade* e *Universo illustrado,* publicados no Rio, aquelle desde Agosto de 1855 a Fevereiro de 1857, e este de Janeiro de 1858 a Fevereiro de 1859. Ao presente collabora na redacção do *Espelho, Revista semanal de litteratura, modas, industria e artes,* cuja publicação começou em Septembro deste anno.

FR. JOÃO DE DEUS (1.°), Eremita calçado de Sancto Agostinho; Professou em 15 de Dezembro de 1748. Foi Pregador geral, e Prior no convento de Tavira, e no da Penha de França em Lisboa.—N. em Lisboa a 23 de Outubro de 1732. M. em .....—E.

735) *Panegyrico do Beato Lourenço de Brindisi, prégado no 1.° dia do triduo em que se celebrou a sua beatificação.* Lisboa, na Typ. Nunesiana 1789. 8.°

736) *Panegyrico de Sancto Agostinho, bispo de Hyponia, prégado na egreja de N. S. da Graça de Lisboa.* Ibi, na mesma Offic. 1791. 8.°

Ainda não pude verificar se elle, se outro do mesmo nome, é o auctor da seguinte:

737) *Instrucção para os novos confessores, em que se tracta miudamente de toda a pratica do Sacramento da Penitencia.* Lisboa, 1796. 8.° 2 tomos.

O meu amigo A. J. Moreira tem para si, que este padre houvera parte na composição da *Academia dos Humildes e Ignorantes;* sem comtudo poder fornecer a este respeito idéas mais explicitas.

FR. JOÃO DE DEUS (2.°), Franciscano da provincia de Portugal, e n'ella exerceu varios cargos importantes, inclusivè o de Provincial eleito em 31 de Março de 1669. Foi prégador d'el-rei D. Affonso VI, versado na historia e topographia do reino, e na genealogia, do que tudo escreveu varios tractados, cujos titulos pódem vêr-se na *Bibl.* de Barbosa, e que provavelmente se perderam, com as livrarias onde existiam ineditos.—N. na villa de Amarante a 23 de Fevereiro de 1618, e m. em Lisboa a 15 de Julho de 1684. Dos muitos sermões que prégou, só consta que se imprimisse o seguinte:

738) *Sermão na solemne procissão, que fez o reverendo Cabido e Camara de Coimbra á Rainha Sancta, em acção de graças pela gloriosa restauração de Evora.* Coimbra, por Manuel Dias 1664. 4.°—Ibi, por Thomé Carvalho 1672. 4.°

É documento para a historia do tempo.

JOÃO DE DEUS ANTUNES PINTO, Bacharel formado em Canones pela Universidade de Coimbra, Conego da Sé de Lisboa, Desembargador da Relação e Curia Patriarchal, Advogado da Casa Real, etc.—E.

739) *A calumnia convencida, ou resposta ás observações do sr. deputado Antonio Luis de Seabra.* Lisboa, Typ. de Luis Maigre Restier 1835. 4.° de 56 pag.—Teve por assumpto a justificação da sua gerencia, como Governador do bispado de Leiria, que foi no anno de 1834.

740) *Resposta á petição de recurso á Coróa, que contra o em.^mo^ e rev.^mo^ sr. Cardeal Patriarcha levou perante a Relação de Lisboa o ex.^mo^ e rev.^mo^ sr. Arcebispo de Mitylene; offerecida no mesmo recurso pelo advogado de sua em.^cia^ etc.* Lisboa, Typ. de Gaudencio Maria Martins 1856. 8.° gr. de 159 pag.

Ha tambem varios artigos seus sobre questões e assumptos de jurisprudencia na *Gazeta dos Tribunaes;* e terá talvez publicado ainda alguns outros escriptos, não vindos ao meu conhecimento.

JOÃO DIAS DO QUINTAL, de cujas circumstancias pessoaes pude apenas apurar que fallecêra pelos annos de 1855, pouco mais ou menos.—E.

741) *O Americano em Londres, conto original.* Lisboa, 1849. 8.°

742) *Coincidencias admiraveis da historia das nações, mórmente da portugueza.* Ibi, 1849. 8.°

743) *Alpha e Omega,* especie de Encyclopedia portugueza, de que parece chegaram a imprimir-se algumas folhas, e cuja publicação foi interrompida pelo seu fallecimento.

JOÃO DIAS TALAIA SOUTO-MAIOR, Bacharel em Canones pela Universidade de Coimbra, Capitão das Ordenanças etc. Tinha-se por mui destro na arte de tourear; mas se havemos de crêr o que da sua pericia nos diz o celebre Lobo de Guimarães, nos sonetos satyricos com que de vez em

quando o mimoseava, era o mais desastrado cavalleiro do seu tempo. Ignoro a sua naturalidade, bem como o nascimento e obito.—E.

744) *Rimas. Tomo* I. Lisboa, na Offic. de João Antonio da Silva 1790. 8.° de 233 pag.—Não se publicou o tomo II, com cuja falta me parece que a republica das letras não soffreu prejuizo de grande monta.

745) *Elogios consagrados ao serenissimo sr. D. Gaspar, arcebispo primaz.* Lisboa, na Offic. de Domingos Gonçalves 1785. 4.°

Ha tambem alguns elogios, discursos, etc., nos tres tomos das *Sessões da Academia dos Obsequiosos,* que elle reunia em sua casa no logar de Sacavem, onde morava; e bem assim varias poesias, e outras miudezas avulsamente impressas, de que me pareceu escusado fazer aqui menção especial.

JOÃO DOMINGOS BOMTEMPO, natural de Lisboa, e nascido a 28 de Dezembro de 1775. Aos vinte annos de edade sahiu de Portugal com o fim de aperfeiçoar-se na arte da Musica, que aprendêra, e na qual já fizera notaveis progressos. Dirigiu-se a Paris, e de lá a Londres, onde assistiu por muitos annos, tornando-se geralmente conhecido e respeitado como insigne pianista, e compondo n'esse intervalo numerosas obras, cujo catalogo póde vêr-se na *Mnemosine Lusitana*, tomo II (1817), a pag. 345, ou mais completo e desenvolvido no *Investigador Portuguez* n.° LXII, a pag. 265. Tambem n'este ultimo jornal se tocam algumas especies interessantes a seu respeito no n.° XXIII, pag. 385, e no n.° LIX, pag. 359. Tendo regressado a Portugal pelos annos de 1820, ou pouco antes, fundou em Lisboa a primeira Academia Philarmonica, que não teve duração por motivo dos successos politicos de 1823. Em 1833 foi nomeado Mestre de musica de S. M. a senhora D. Maria II, e algum tempo depois agraciado com a Commenda da Ordem de Christo, e nomeado Director geral das Escholas de Musica do Conservatorio Real. M. em Lisboa a 13 de Agosto de 1842, e jaz no cemiterio dos Prazeres em sepultura propria. O seu retrato de lithographia anda em uma collecção de *Retratos dos homens illustres, que sobresahiram em Portugal no seculo* 19.°, de que foi editor Pedro Antonio José dos Sanctos, e da qual se publicaram, creio, doze ou treze estampas, pelos annos de 1843—1844.—E.

746) *Elementos de Musica, e methodo de tocar piano forte, com exercicios em todos os generos, etc. Obra offerecida á nação portugueza.* Londres, 1816?

Quanto ás composições propriamente musicaes, omitto-as por brevidade. Talvez para o diante publicarei mais desenvolvida uma noticia biographica d'este nosso patricio, cuja memoria será sempre de gloriosa recordação para os portuguezes nos annaes da arte, que elle tão desveladamente cultivou.

JOÃO D'ORDAZ E QUEIROZ, primeiro Barão de Castello-novo, Tenente-general, e Inspector da cavallaria, etc.—N. em Castello-branco a 7 de Agosto de 1729, e m. em Lisboa a 29 de Janeiro de 1804.—Para a sua biographia, vej. a *Resenha das Familias titulares de Portugal*, etc.

Balbi no *Essai Statistique*, tomo II, pag. XC, o dá como auctor de uma *Tactica de cavallaria,* impressa em Lisboa, e que é (diz elle) a unica obra que os portuguezes possuem com respeito á esta arma. Confesso que tendo feito as diligencias possiveis, e solicitado informações das pessoas que mais estavam no caso de fornecel-as, ainda não sei precisamente qual seja a obra de que se tracta, nem mesmo conheço em portuguez sobre tal assumpto mais que os *Principios da Tactica da Cavallaria, extrahidos e traduzidos de Mr. de Bohan,* Lisboa, 1791. 8.° 2 tomos, de cuja edição se vendeu a maior parte a peso para embrulhos. Será por ventura esta traducção anonyma a obra do Barão de Castello-novo, a que Balbi se referiu?

P. JOÃO DUARTE, Presbytero secular, Parocho na freguezia dos Sanctos Reis do Campo-grande, etc.—Addicionou o *Thesouro de Ceremonias* de João Campello de Macedo, como já fica dito no artigo competente.

Dá logar ao presente a necessidade de corrigir um erro, provavelmente typographico, que escapou ao abbade Barbosa: pois dizendo este no tomo II da *Bibl.*, pag. 650, que João Duarte partira para Pernambuco em companhia do bispo D. Francisco de Lima em 1694, poucas linhas mais abaixo declara, que elle morrêra conego da sé de Braga a 16 de Fevereiro de 1637. Por conseguinte partiu para Pernambuco 57 annos depois de falecido!

P. JOÃO DUARTE BELTRÃO, Presbytero secular, Bacharel em Canones pela Universidade de Coimbra, formado em 1809. Foi Beneficiado collado na Collegiada de S. Christovam de Coimbra, e Advogado nos auditorios da mesma cidade, em cujo exercicio parece não ter gosado de grande credito, segundo o testemunho de pessoas insuspeitas que o tractaram.—N. na villa de Pedrogão-pequeno, do priorado do Crato, em 1769, e m. em Coimbra a 20 de Agosto de 1851.—E.

747) *Breve tractado da actual disciplina da Igreja Lusitana sobre a alternativa dos beneficios ecclesiasticos.* Lisboa, na Imp. Regia 1817. 4.º de 50 pag.

Além de outros documentos, traz na sua integra a concordata feita com a Sancta Sé a 20 de Julho de 1778, para regular o provimento dos beneficios, em que entra a alternativa.

748) *Collecção das leis dos hereges pedreiros-livres contra os verdadeiros christãos. Dividida em duas partes, oriental e occidental. Precedida das noções precisas para a verdadeira intelligencia d'ellas, e de uma breve analyse a cada um artigo, em que se mostra a irreligião de taes hereges, e o modo como pretendiam desthronar os soberanos, levando os povos com falsas promessas ao maior auge de anarchia e da sua desgraça. Com um appendice de varias e interessantes materias pertencentes ao mesmo objecto. D. e O. a S. R. Magestade o sr. D. João VI. Parte 1.ª e tomo 1.º* Coimbra, na Imp. da Rua dos Coutinhos 1823. 4.º de 82 pag., com mais duas no fim, que contêm as erratas, em numero de 60!!!

Parece que a segunda parte d'esta importante obra (a julgarmos pelo titulo) não chegou a vêr a luz.

749) *Descoberta da loja de pedreiros-livres chamada dos Chicaras em Coimbra, e das suas alfaias, por um amigo da religião, do rei e do povo.* Coimbra, na R. Imp. da Universidade 1823. 4.º de 7 pag.—É dividida em dous capitulos, e tem no fim a nota—*Continuar-se-ha*—porém não consta que a continuação apparecesse.

750) *Tabella das alçadas dos ministros, e taxas em que cabe a jurisdicção dos mesmos.* Coimbra, na R. Imp. da Universidade 1824.

•**JOÃO DUARTE LISBOA SERRA**, Bacharel em Direito pela Universidade de Coimbra, do Conselho de S. M. o Imperador do Brasil, e Presidente do Banco do Rio de Janeiro.—Foi natural do Maranhão; faltam porém informações mais miudas da sua vida e escriptos.

Na *Chronica Litt. da N. A. Dram.* de Coimbra, da qual foi collaborador, vem alguns artigos seus em prosa e verso. Similhantemente se acham outros na *Minerva Brasiliense*, etc.

JOÃO ELEUTERIO DA ROCHA VIEIRA, Cavalleiro da Ordem de S. Bento de Avis, Capitão de Fragata da Armada Nacional, etc. Vivia ainda em 1834.—Traduziu, ou pelo menos publicou em portuguez:

751) *A Guerra da Peninsula debaixo do seu verdadeiro ponto de vista, ou carta ao sr. abbade F.... a respeito da historia da ultima guerra.* Lis-

boa, na Imp. Regia 1820. 4.º de 116 pag.—Sem o nome do traductor. O original d'este opusculo attribue-se a D. Domingos, conde do Funchal (V. no *Diccionario* tomo II, n.º D, 254.)

JOÃO EMYGDIO. (V. *P. João Chevalier.*)

* **JOÃO ERNESTO VIRIATO DE MEDEIROS,** Doutor em Mathematica pela Eschola do Rio de Janeiro, e actualmente Engenheiro em chefe da estrada de ferro de D. Pedro II.—Ignoro a sua naturalidade, e mais circumstancias.—E.

752) *Dissertação sobre o methodo dos limites, e dos infinitamente pequenos. These sustentada perante S. M. o Imperador, em 27 de Fevereiro de 1850.* Rio de Janeiro, Typ. de Francisco de Paula Brito 1850. 4.º gr. de 27 pag.

JOÃO DE ESCOBAR, que viveu (diz-se) no reinado de D. Sebastião.—E.

753) *Auto do Fidalgo de Florença,* que teve varias edições, porém não sei que d'elle exista hoje algum exemplar conhecido.

Barbosa não declara mais cousa alguma das circumstancias pessoaes do auctor, limitando-se a dizer que o referido Auto se imprimira muitas vezes, sem apontar comtudo alguma edição determinada.

D. JOÃO EVANGELISTA, Conego regular de Sancto Agostinho, Doutor em Theologia, e Reitor do Collegio de Coimbra.—N. em Lisboa no anno de 1685, e m. a 30 de Dezembro de 1748.—E.

754) *Sermões. Tomo* I. Lisboa, por Miguel Manescal da Costa 1743. 4.º

Estes sermões, em extremo applaudidos pelos contemporaneos e ouvintes do auctor, peccam com excesso em todos os defeitos de methodo e estylo peculiares do seculo em que appareceram, e tornam-se hoje insupportaveis.

755) *Historia chronologica dos Papas, Imperadores, e Reis que têem reinado na Europa, do nascimento de Christo até o presente. Traduzida do francez e addicionada.* Coimbra, por Antonio Simões Ferreira 1731. 12.º—Ibi, pelo mesmo, com novas addições 1737. 12.º—E terceira vez mais correcta e augmentada: Lisboa, por Antonio Vicente da Silva 1759. 12.º de XII-513 pag.—Em todas as edições anda em nome do P. Damião Goneto da Silva, que é puro anagramma do proprio do auctor.

756) *Supplemento da Historia chronologica dos Papas, Imperadores, e Reis, etc. Parte* I. *Em que se dá noticia dos dominios temporaes de que são principes soberanos os Supremos Pontifices.* Lisboa, por Miguel Manescal da Costa 1741. 12.º de XX-360 pag.—*Tomo* II. *Em que se dá noticia das perseguições da egreja, heresias, concilios, etc.* Lisboa, pelo mesmo 1741. 12.º de VIII-412 pag.

Estes dous volumes sahiram em nome de Gelasio Antonio de Sá, que é tambem anagramma de D. João Evangelista, como facilmente se vê.

Todas estas obras são hoje de pouca estimação.

JOÃO EVANGELISTA DE MORAES SARMENTO, natural da cidade do Porto, e filho de Francisco José de Gouvêa de Moraes Sarmento, Official da Thesouraria geral das tropas, n. a 26 de Dezembro de 1773. Tendo ficado orphão de pae na edade de 14 annos, e entregue aos cuidados de sua mãe viuva, completou no Porto os estudos de humanidades, e já cultivava com fructo a eloquencia e poesia, quando passou aos 18 annos a matricular-se na Universidade de Coimbra, seguindo por necessidade, e não por inclinação (segundo se affirma) o curso de Medicina, no qual se formou em

1801. Estabeleceu-se depois na sua patria, onde adquiriu fama e creditos de bom medico, e ainda mais de distincto poeta, brilhando não menos nas composições feitas de espaço, que nas de improviso. Tinha tambem particular inclinação para a oratoria sagrada, e affirma-se que compuzera muitos sermões, que foram por alguns prégadores recitados como proprios, tanto nos pulpitos do Porto, como nos de Guimarães. A actividade do seu espirito não correspondia ás suas forças physicas; dotado de nimia sensibilidade nervosa, padecia todos os incommodos a que de ordinario estão subjeitos os individuos d'esta compleição. No anno de 1823 soffreu um primeiro ataque de paralysia, que debellado em parte pelos soccorros da medicina, o deixou comtudo sem vigor, tremulo, e quasi impossibilitado de sahir de casa. Pouco depois outro novo insulto da mesma enfermidade o prostrou de todo, inhabilitando-o a final de ter-se de pé; finalmente, uma pleurisia, seguida de hydrothorax agudo, o levaram á sepultura em 20 de Outubro de 1826. Morreu sem deixar successão, posto que tivesse sido duas vezes casado.

As suas composições poeticas, das quaes mui poucas haviam sido avulsamente impressas em sua vida, foram, passados mais de vinte annos, dadas á luz em collecção com o titulo seguinte:

757) *Poesias de João Evangelista de Moraes Sarmento, colligidas por varios amigos seus, revistas pelo auctor poucos tempos antes da sua morte, e dadas á luz por alguns de seus admiradores.* Porto, Typ. Commercial 1847. 8.° gr. de XVIII-247-81 pag.

Este volume contém no principio a biographia do poeta, de que extrahi para aqui a noticia supra, e seguem-se 47 sonetos, uma quadra glosada, uma cantata, 11 odes, 7 elegias, e outras composições diversas; vem depois varias colcheas e motes glosados: um *Panegyrico de S. Jeronymo* em prosa, e finalmente a traducção em verso do *Rhadamisto*, tragedia de Crebillon (da qual temos em portuguez outra versão por José Antonio de Araujo Velloso, como em seu logar se dirá).

Entre os sonetos um, que se acha a pag. 3, e começa: «Por Marcia o deus de amor, de amor morrendo» é notavel, não só pela anecdota curiosa que lhe deu origem, mas porque muitos o attribuiram em tempo ao outro poeta portuense João Baptista Gomes, e eu por tal o houve sempre, até que os editores dando-o n'esta collecção com a narrativa assás verosimil do modo como fôra composto, me determinaram a mudar de opinião quanto a esta parte.

Os mesmos editores declaram a pag. IX não terem podido achar algum exemplar da ode, que João Evangelista imprimíra em 1793, para a reproduzirem na sua collecção. A esta difficuldade occorreu felizmente o sr. Barbosa Marreca; que possuindo nos seus papeis varios um d'aquelles exemplares, não só fez inserir textualmente na *Revista Universal* tomo VI, n.° 45, pag. 538, a referida ode, mas tambem mandou tirar d'ella alguns exemplares em separado, e no formato da collecção para a esta se ajuntarem: eis-aqui o titulo d'esses exemplares:

758) *Ode, que para recitar no dia em que os estudantes academicos celebravam a feliz gravidação da ser.^ma princeza do Brasil, a senhora D. Carlota Joaquina, compoz João Evangelista de Moraes Sarmento, Estudante da mesma Academia. Coimbra, na Real Imprensa da Universidade. Anno de* 1793. Lisboa, reimpressa na Typ. da Gazeta dos Tribunaes 1847. 8.° gr. de 7 pag.

O exame das poesias de João Evangelista nos mostra que este poeta, alumno da eschola franceza, era a muitos respeitos digno do alto conceito em que o tiveram seus contemporaneos. As suas composições agradam pela energia e brilho dos pensamentos, traduzidos quasi sempre em versos sonoros, e bem limados. Affigura-se-me comtudo, que a sua locução nem sem-

pre é tão correcta como seria para desejar, e escapam-lhe a miudo certas impropriedades de linguagem, que sem duvida evitaria se em vez de dar-se de preferencia ao estudo dos livros francezes, tivesse tido mais acurada lição dos nossos antigos classicos. N'elles acharia de certo copia e abundancia de vocabulos, adquirindo mais profundo conhecimento das riquezas do idioma patrio, que bem se vê lhe faltou.

D. FR. JOÃO EVANGELISTA PEREIRA DA SILVA, Franciscano da Congregação da terceira Ordem, e Bispo do Pará nomeado a 23 de Agosto de 1770.—Foi natural de Gouvães do Douro, n. a 23 de Agosto de 1708, e m. no Pará a 14 de Maio de 1782.

Posto que não désse á luz (que me conste) cousa alguma de sua composição, deixou todavia manuscriptas varias obras, que Fr. Vicente Salgado menciona no *Catalogo dos Escriptores da sua Ordem,* já por vezes citado, as quaes, segundo este diz, paravam em poder do arcebispo Cenaculo. É pois de suppor que ainda existam na Bibliotheca Eborense; infelizmente a falta da continuação do importantissimo trabalho, que o sr. Rivara começou a publicar com respeito aos manuscriptos d'aquella rica bibliotheca, nos priva de verificarmos a realidade de tal supposição.

JOÃO EVANGELISTA TORRIANI, Bacharel formado em Mathematica pela Universidade de Coimbra, Lente substituto da Academia Real de Marinha de Lisboa, e Socio da Acad. R. das Sciencias da mesma cidade. Foi tido em seu tempo por insigne mestre de piano. Foi, segundo creio, natural de Lisboa, e parece que faleceu em Julho de 1821, em edade ainda florente. Vej. o que a seu respeito diz Balbi no *Essai Statistique,* tomo II, pag. xlij.—E.

759) *Deducção de uma formula geral, que comprehende os theoremas de Newton sobre as potencias das raizes das equações.*—Sahiu no tomo III, parte 2.ª das *Memor. da Academia,* fol.

JOÃO DE FARIA, de cuja profissão e mais circumstancias nada diz o abbade Barbosa, e só sim que fôra natural de Miranda, na provincia de Traz-os-montes.—E.

760) *Calendario dos tempos do anno de* 1610 (?), *e outro do anno de* 1611, *com uma paragonação dos varões illustres antigos com os de Portugal.* Lisboa, por Pedro Craesbeeck .... 8.°—D'este argumento escreveu depois mais extensamente Francisco Soares Toscano.

761) *Prognostico, Lunario, e Calendario dos tempos d'este anno de* 1612 *que é bisexto, ao meridiano de Lisboa. Relata-se no fim uma relação curiosa dos Arcebispos, Bispos, Duques, Marquezes e Condes que ha em Portugal.* Lisboa, por Pedro Craesbeeck. 8.°

Qualquer d'estes opusculos é de summa raridade, e não tive ainda occasião de encontrar algum.

JOÃO DE FARIA MACHADO PINTO ROBY, de cujas circumstancias pessoaes espero informações, promettidas pelo sr. dr. Pereira Caldas, a quem devo tambem o conhecimento do seguinte opusculo, que o dito imprimiu em sua vida:

762) *Exposição analytica do pronunciamento do dia 17 de Maio em Braga, e dos actos da Junta Provisoria nos dias 17 e 18 do dito mez.* Porto, Typ. Comm. 1846. 8.° gr. de 31 pag.

FR. JOÃO DA FÉ, Franciscano da provincia de S. João Evangelista das ilhas dos Açôres, da qual foi Provincial.—N. na ilha do Pico, ignorando-se comtudo a data do seu nascimento, bem como a do obito.—E.

763) *Panegyrico dirigido ao sr. D. João V, rei de Portugal, prégado na festa da sua gloriosissima acclamação, que celebrou a fidelissima ilha do Fayal.* Lisboa, por Antonio Pedroso Galrão 1708. 4.°

JOÃO FELIX PEREIRA, Medico-cirurgião pela Eschola de Lisboa, Professor de Historia, Chronologia, e Geographia no Lyceu Nacional da mesma cidade, etc.—N. em Lisboa, segundo creio em 1825.

Tem sido nos ultimos tempos um dos mais fecundos escriptores, que com incansavel diligencia e força productiva ha feito gemer os prelos de Lisboa. No lapso que decorre desde 1844, epocha em que appareceu impressa a primeira producção com que se estrêou *(As Expedições de Dario e Xerxes contra a Grecia)* até o anno corrente, em que deu á luz o *Epitome da Historia sagrada em verso rimado hendecasyllabo* (julgado, talvez com rispida severidade, no *Archivo Universal*, tomo II, pag. 621) não menos de trinta e seis obras suas vemos publicadas, havendo tal que já conta onze edições! Para dar aqui a resenha, ou enumeração de todas, bastaria na verdade transcrever o *Catalogo* d'ellas, que o auctor se não esquece de collocar á frente de cada uma: porém ha motivo, que por muito attendivel a meu vêr, me dispensa de preencher agora com essa enumeração para mais de duas boas paginas do *Diccionario*. As obras do sr. Pereira, quasi todas elementares, são hoje assás conhecidas, e mais ainda dos alumnos do Lyceu, de que s. s.ª é digno professor e examinador: e é de esperar que elle não affrouxe na interminavel tarefa que se propoz de propagar a instrucção facilitando á juventude o pasto da boa doutrina em todo o genero de conhecimentos divinos e humanos. Assim, veremos novas obras succederem-se rapidamente umas a outras, e multiplicarem-se as edições das já existentes, talvez com alterações e additamentos, que tornarão inuteis as anteriores. N'este caso julgo de conveniencia reservar para o *Supplemento* o catalogo geral de todas, obviando por esse modo as duplicações desnecessarias, que de contrario se seguiriam inevitavelmente sem proveito dos leitores.

• **JOÃO FERNANDES TAVARES**, natural do Rio de Janeiro, Formado em Medicina pela Universidade de Coimbra? Medico da Camara de Sua Magestade o sr. D. Pedro I, imperador do Brasil, a quem acompanhou para a Europa em 1831, e com elle desembarcou no Porto em 1832. Foi em 1833 nomeado Physico mór d'este reino, Conselheiro, e teve varias outras condecorações. Pelos annos de 1836, ou pouco depois, regressou para a sua patria, onde creio ainda vive.—E.

764) *Soccorros ás pessoas envenenadas e asphixiadas, seguidos dos meios proprios a reconhecer os venenos, e para distinguir a morte real da apparente. Por Mr. Orfila. Traduzidos e ampliados com algumas notas.* Paris, 1823. 12.°

765) *A Estrella do Norte: Elogio dramatico.* Rio de Janeiro, 1829.—Representado no theatro de S. Pedro, para solemnisar o consorcio do imperador com a imperatriz a sr.ª D. Amelia de Leuchtemberg, hoje duqueza viuva de Bragança.

766) *Oração recitada aos 29 dias do 3.° mez do anno da V.·. L.·. 5841 em a L.·. Regen.·. na sessão funeraria e exequias do M.·. Ill.·. e Pod.·. Ir.·. José Antonio da Camara, etc.*—Sahiu com outras em um folheto: *Collecção de algumas das pranch.·. funebres recitadas na R.·. L.·. Cap.·. Regen.·. ao Or.·. da cidade de Nictheroy, em acto solemne de exequias e commemoração pelo falecido Ir.·. José Antonio da Camara, etc., etc.* Nictheroy, na Typ. de M. G. da S. Rego 1841. 4.° de 33 pag.

JOÃO FERREIRA A. DE ALMEIDA, auctor da primeira versão

regular dos livros do Velho e Novo Testamento, que se publicou na lingua portugueza, foi natural de Lisboa, e viveu no seculo XVII. Alguns o têem supposto Jesuita, e querem que apostatasse d'esta ordem nos tempos em que andou pela Asia: porém tal opinião carece de fundamento plausivel. O que passa por mais certo é que, sendo Presbytero secular, emigrára de Portugal para Hollanda, e ahi abjurára a religião catholica romana, abraçando a calvinista, e fazendo-se Sacerdote e Ministro prégador do Evangelho em Amsterdam, onde assistiu muitos annos. De lá se transportou para a costa de Choromandel, reino de Narsinga, e viveu por muito tempo com os hollandezes de Tutecurim, ou Tutucurim, sobre a costa da Pescaria. Compoz varias obras, pelas quaes mereceu grandes louvores entre os extranhos, e ainda hoje os recebe pela illustre memoria que d'elle fazem muitos letrados da sua communhão. As poucas linhas, que Barbosa lhe dedicou no tomo II da *Bibl.*, pag. 657, são assás deficientes e incompletas; porém, para compensar esta falta, temos a *Memoria* de Antonio Ribeiro dos Sanctos, que vem no tomo VII das de *Litteratura da Academia*, onde de pag. 23 a 57, discorrendo largamente ácerca da versão biblica emprehendida por Almeida, se tocam especies e noticias diversas sobre tudo o que diz respeito a essa versão, e ao seu auctor.

Entre as obras compostas por Almeida, e que Barbosa desconheceu, ou omittiu, menciona Ribeiro dos Sanctos uma, que diz ser escripta em portuguez; da qual tambem não me foi possivel encontrar até agora algum exemplar. Seu titulo é:

767) *Differença da christandade, em que claramente se manifesta a grande desconformidade entre a verdadeira e antiga doutrina de Deus, e a falsa doutrina dos homens.* Batavia, 1668.—Diz-se que fôra depois reimpressa em Trangambar, na Offic. da Real Missão de Dinamarca 1726.

João Ferreira começou a sua trasladação da Biblia pela do Novo-testamento, e cuido que só esta conseguiu publicar em sua vida. A primeira edição sahiu com o titulo seguinte:

768) *Novo Testamento, isto é, todos os sacrosantos livros de escriptos evangelicos e apostolicos, do novo concerto de nosso fiel senhor, salvador e redemptor Jesu Christo: agora traduzidos em portuguez pelo padre João Ferreira A. de Almeida, ministro prégador do Sancto Evangelho. Com todas as licenças necessarias. Em Amsterdam. Por a Viuva de J. V. Someren. Anno* 1681. Em 4.º

Tem muitos erros e faltas typographicas, provenientes de ser o revisor pouco versado na lingua portugueza: do que depois se queixou Almeida, em uma *Advertencia*, que publicou em Batavia no 1.º de Janeiro de 1683, dando junctamente um indice de mais de mil erros, que cumpria corrigir, e assim mesmo não chegou a esmiuçar todos os que n'ella havia. A Bibl. Nacional possue um exemplar d'esta rara edição.

Seguiu-se a *segunda*, feita pelos hollandezes estabelecidos na Asia, para uso da egreja portugueza de Batavia. Eis-aqui o titulo:

O Novo Testamento, isto he, todos os livros do novo concerto do nosso fiel senhor e redemptor Jesu Christo, traduzido na lingua portugueza pelo reverendo padre João Ferreira A. de Almeida, Ministro prégador do Sancto Evangelho n'esta cidade de Batavia em Java maior. Em Batavia, por João de Vites, impressor da illustre Companhia, e desta nobre cidade. Anno 1693. —Este titulo é gravado no centro de uma portada, aberta em chapa de metal. E no verso do rosto traz a seguinte advertencia: *Esta segunda impressão do SS. Novo Testamento emendada, e na margem augmentada com os concordantes passos da Escriptura sagrada, á luz sahiu por mandado e ordem do supremo Governo da illustre Companhia das Unidas Provincias na India oriental; e foi revista com approvação da reverenda Congregação ecclesiastica da cidade de Batavia, pelos ministros prégadores do Sancto*

Evangelho na Igreja da mesma cidade Theodorus Zas, Jacobus Opden Akker.—4.° gr., em papel de Hollanda, de VIII–397 pag.

Esta edição, incognita a Barbosa, e de que Antonio Ribeiro dos Sanctos só fala por informação, não tendo podido descobrir algum exemplar, é talvez mais rara e preciosa que a primeira. Brunet accusa um exemplar, mencionado com a nota de *rarissimo* no *Catalogo* de Meerman, vol. I, pag. 22, n.° 34, e ahi cotado em 40 florins. Eu possuo com a devida estimação outro, assás bem conservado, e enquadernado em marroquim, o qual comprei no espolio do dr. Rego Abranches. Não me consta que haja actualmente mais alguns em Lisboa.

Fizeram-se n'esta edição mudanças consideraveis, taes como a de se collocarem quasi todos os verbos no cabo da oração, o que torna ás vezes o sentido escuro, violenta a phrase, e affectada a construcção dos periodos. Quanto ás faltas e erros da edição anterior, creio que poucos, ou nenhuns se emendaram.

A *terceira edição*, feita por ordem da mesma Companhia para instrucção dos indios, sahiu impressa em Amsterdam, por João Crelliuz 1712. 8.° —É a primeira que Barbosa menciona na sua *Bibl.*, e a unica de que parece ter tido noticia. Posto que mais correcta que as precedentes, contém ainda muitas faltas e erratas.

A *quarta edição* sahiu em Trangambar, na Offic. da Real Missão de Dinamarca 1760. 8.° gr. 2 tomos.—Feita á custa da Sociedade da Propagação da Fé da cidade de Londres, em beneficio da Missão de Dinamarca.

A *quinta edição* é de Batavia, por Egbert Humen 1773. 8.°—Esta foi de novo conferida com o texto original, e com algumas versões acreditadas, e sahiu muito melhorada e correcta, restituindo-se os verbos á sua ordem natural, e emendando-se muitas palavras, letras, accentos, etc.

São estas as edições de que ha noticia, feitas até o fim do seculo passado. No actual muitas outras têem apparecido, ora do *Novo Testamento* em separado, ora fazendo parte da traducção geral da Biblia; e seria sobremaneira difficil dar aqui a resenha exacta de todas.

Quanto á versão em si, affirma Ribeiro dos Sanctos que ella fôra trabalhada sobre o proprio texto grego, seguindo-o o traductor de preferencia em todos os logares em que elle discorda da vulgata, não só na interpretação, mas tambem nos accrescimos e diminuições, e até na transposição de alguns versiculos. E lembra que n'esta conformidade se corrija o logar da *Bibl. Lus.*, em que se inculca esta obra como traducção da vulgata.

A interpretação é em tudo mui christã e catholica; salvo se lhe quizerem notar algum resaibo de calvinismo no cap. XXVI de S. Mattheus, versos 26 e 28, em que elle verte: *isto é o meu corpo—isto é o meu sangue.* E nos logares correspondentes de S. Marcos, cap. XVI, versos 22 e 29, e de S. Lucas, cap. XXII, versos 17, 19 e 20. E tambem no cap. XI da Epistola I de S. Paulo aos Corinthios, verso 24. Porquanto, ainda que esta maneira de traduzir possa admittir um sentido catholico, que alguns dos nossos theologos costumam explicar, todavia, na penna de um calvinista, qual era Almeida, e mais sendo por elle empregada em todos os referidos logares, póde ser suspeita de sentido heterodoxo.

Passando agora a tractar da versão do antigo Testamento, consta que Almeida a fizera sobre o original hebraico, usando ao mesmo tempo da versão hollandeza impressa em 1618, que passava por muito fiel, e da traducção castelhana de Cypriano de Valera, da edição de 1602. Não logrou porém arrematar a obra, porque lhe faltou a vida quando estava com ella nos ultimos capitulos de Ezechiel. A parte que faltava foi depois trabalhada e addicionada por Jacob Opden Akker, de quem acima se faz menção, e o todo só veiu a publicar-se completo no meado do seculo XVIII, com o titulo seguinte:

769) *Do Velho Testamento, o primeiro tomo, que contém os SS. livros de Moysés, Josue, Juizes e Ruth, Samuel, Reys, Chronicas, Esra, Neehemias, e Esther. Traduzidos em portuguez por João Ferreira A. de Almeida, Ministro prégador, etc.* Batavia, na Offic. do Seminario, por M. Mulder, 1748. 8.º

Do Velho Testamento o segundo tomo, que contém os SS. livros de Job, os Psalmos, os Proverbios, o Prégador, os Cantares, com os Prophetas mayores e menores. Traduzidos em portuguez por João Ferreira A. de Almeida, e Jacob Opden Akker, Ministros prégadores do Sancto Evangelho, etc. Batavia na Offic. do Seminario, por G. H. Heusler 1753. 8.º

Esta primeira edição completa, revista e novamente conferida com o original hebraico, e com algumas versões em diversas linguas, foi feita á custa da Companhia Hollandeza da India Oriental.

Mas anteriormente a ella, havia já sido impressa a parte da Biblia que contém os *Livros Historicos do Velho Testamento,* Trangambar, na Offic. de Real Missão de Dinamarca 1738; 4.º—e depois sahiram tambem em separado *Os cinco livros de Moysés, etc.,* ibi, 1757. 4.º; o *Livro dos Psalmos,* ibi, 1740. 8.º, e 1749. 8.º; etc.

De outras versões da Biblia, e suas differentes partes na lingua portugueza por diversos traductores, tracta o já citado Ribeiro dos Sanctos na sobredita *Memoria,* para a qual remetto o leitor.

No que porém diz respeito em particular ás versões de Almeida, nota elle que são mui interessantes, como feitas sobre os textos originaes, ou seja para se vêr por ella o em que concordam, e o em que differem esses textos da versão authentica, denominada vulgata; ou para se entenderem mais claramente alguns logares escuros da mesma vulgata, e ainda para melhor apanhar o genuino sentido do texto original, onde elle se não acha expressado na traducção latina com toda a sua força e propriedade.

A linguagem de Almeida, posto que sobria e simples, como a tal obra convinha, é, no sentir do nosso academico, mui abastada de termos, e mui rica de expressões, encerrando em si um bom thesouro do vocabulario do idioma portuguez. Não se podendo comtudo dizer o mesmo, quanto á grammatica, porque apresenta algumas phrases e construcções, que não tem todo o sabor da lingua vernacula; ou já porque o traductor se cingisse muito estreitamente á trasladação litteral dos originaes; ou por se haver acostumado ás fórmas e idiotismos extranhos do paiz onde vivia.

O mesmo Ribeiro adverte, e corrige algumas faltas do arcebispo Cenaculo, no que este diz ácerca de João Ferreira de Almeida nos seus *Cuidados Litterarios* a pag. 427; principiando por errar-lhe o nome, tractando-o por *José,* em vez de *João.* Defende-se o mesmo Almeida da taxa de *antiquado* nas suas palavras, de que Cenaculo o accusára. E posto que Ribeiro se não dirija descobertamente ao arcebispo, bem se conhece que a censura é feita a este, confrontando-se as suas palavras no logar indicado, com as citações e allusões feitas pelo Ribeiro.

No presente seculo têem tido logar varias reimpressões da obra de João Ferreira de Almeida, realisadas á custa das Sociedades Biblicas de Inglaterra, e da America, e d'ellas têem sido mandados para Portugal numerosissimos exemplares. Advirta-se comtudo, que não obstante as Sociedades mandarem distribuil-os gratuitamente segundo consta, poucos ha que deixem de ser vendidos por preços, que de ordinario regulam entre 800 e 1:600 réis; porque os sujeitos incumbidos da distribuição fazem d'ella um ramo de commercio, em que lucram o que podem.

Eu possuo dous d'estes exemplares (afóra outro, da versão de Antonio Pereira de Figueiredo, tambem impresso em Londres, 1821). O titulo do primeiro é como se segue:

A Biblia Sagrada, contendo o novo e o velho Testamento, traduzido

em portuguez pelo padre João Ferreira de Almeida, Ministro prégador do Sancto Evangelho em Bàtavia. Londres, na Offic. de R. e A. Taylor 1819. 8.° gr. de IV–884 pag., a que se segue com rosto e numeração separados o *Novo Testamento,* contendo IV–279 pag.

O segundo exemplar que possuo é de Nova York, 1850. 8.° gr. 886–283 pag.

Terminarei este artigo, advertindo a quem o não souber, que a differença principal que se dá entre as *Biblias* inglezas de João Ferreira, e do P. Antonio Pereira, consiste em se acharem omittidas n'aquella os livros da Escriptura que os protestantes não reconhecem como canonicos, os quaes por essa razão Almeida, como protestante que era, deixou de traduzir. Faltam pois na sua versão o *Livro de Tobias,* com os seus 14 capitulos; o de *Judith,* 16 ditos; o da *Sabedoria,* 19 ditos: o *Ecclesiastico,* 51 ditos; *Baruch,* 6 ditos; o primeiro dos *Machabeus,* 26 ditos; o segundo, 15 ditos. Supprimem-se da mesmo sorte no livro de *Esther* do cap. *x,* v. 4, até o v. 13, e os cap. *xi* até *xvi,* e na *Prophecia de Daniel* do cap. *iii* v. 24 até v. 90; e os cap. *xiij* e *xiv.* Os fundamentos com que os protestantes pretendem impugnar a authenticidade d'esses livros, que não recebem no todo, ou em parte, podem vêr-se na *Bibliothèque de poche, Curiosités litteraires,* pág. 169 a 177, ou no *Dictionn. Philosophique* de Voltaire, na palavra *Apocryphes,* e mais extensamente na *Hist. abrégée de la Litter. sacrée et ecclesiastique* de Schoell, etc.

V. tambem n'este *Diccionario,* tomo I, o artigo *Biblia Sagrada* (a pag. 386).

JOÃO FERREIRA CAMPOS, Cavalleiro da Ordem d'Avis, Coronel graduado d'Engenheria, Bacharel formado em Mathematica pela Universidade de Coimbra, Lente jubilado na Eschola Polytechnica, Socio correspondente da Academia R. das Sciencias, etc., etc.—N. em Lisboa a 15 de Dezembro de 1799.—E.

770) *Lições de Algebra Elementar, para uso dos alumnos da Eschola Polytechnica.* Lisboa, na Imp. Nacional 1848. 8.° gr.—Segunda edição, ibi, 1855. 8.° gr.

JOÃO FERREIRA DA CRUZ, Membro do Conservatorio Dramatico Brasileiro, e Socio da Sociedade Auxiliadora da Industria Nacional, auctor de varios dramas, etc.—Nascido em Portugal, porém reside ha muitos annos no Brasil.—E.

771) *Alvaro da Cunha, ou o Cavalleiro de Alcacerquibir. Original portuguez. Drama em cinco actos.* Lisboa, Typ. Lisbonense de Aguiar Vianna 1855. 8.° gr. de 158 pag., e mais duas no fim com as erratas. Ornado de uma estampa.

Presumo que ha outra edição feita no Rio de Janeiro, e no mesmo anno, porém não posso dal-o como certo.

772) *O Estudante e o Gazeteiro: comedia em um acto.* Rio de Janeiro 1853. 12.°

JOÃO FERREIRA DA ROSA, Medico formado na Universidade de Coimbra, e residente por muitos annos no estado de Pernambuco, no seculo XVII, sem que todavia conste qual fosse a sua naturalidade, nem as datas do seu nascimento e obito.—E.

773) *(C) Tractado unico da constituição pestilencial de Pernambuco, em que traz preservativos e remedios para o dito mal.* Lisboa, por Miguel Manescal 1694. 4.°

Ninguem até agora, entre nacionaes e extranhos, pretendeu disputar a este celebre portuguez a gloria de ter sido o primeiro medico europeu que

observou e tractou a febre amarella, nem a de ser o seu livro o mais antigo em data que se publicasse ácerca de um assumpto, sobre o qual tanto escreveram depois os medicos de todas as nações, como o poderá vêr quem quizer no *Dictionnaire des Sciences Médicales*, tomo xv, Paris 1816, onde vem uma ampla bibliographia d'esses escriptos, e citada duas vezes a obra do nosso Rosa a pag. 344 e 371. Além dos auctores do *Dictionnaire*, outros estrangeiros têem feito os merecidos elogios ao nosso medico, e á sua obra; entre elles o sabio Humboldt na *Histoire de la Nouvelle Espagne*.

Póde vêr-se a respeito do dito livro, e do methodo curativo n'elle prescripto, o *Jornal da Sociedade das Sciencias Medicas*, tomo x da 2.ª serie, pag. 253; onde por inadvertencia se trocou o sobrenome ao auctor, chamando-o João *Francisco* da Rosa.

Ultimamente, o dr. Lima Leitão (que já no *Discurso da sessão anniversaria da Sociedade das Sciencias Medicas de Lisboa, recitado em 12 de Maio de 1839*, impresso no *Jornal*, e em separado, pagára a João Ferreira da Rosa o devido tributo de louvor, como áquelle que nos deixára a *primeira e mui exacta descripção da febre amarella*) diz ainda no seu *Registo Medico*, pag. 9, a proposito da obra de que se tracta, e da raridade d'ella: «Os exemplares d'esta edição são tão raros, que só tenho noticia de um, que pertence á Bibliotheca Publica d'esta Côrte. Por bem da saude publica, e por honra nacional o Governo de Sua Magestade deveria mandar fazer uma segunda edição d'este precioso livro, annotada convenientemente.»

Vej. no presente *Diccionario*, os artigos *Simão Felix da Cunha* e *V. Arditi*.

JOÃO FERREIRA DA SILVA E OLIVEIRA, Cavalleiro da Ordem de N. S. da Conceição, Cirurgião-medico pela Eschola do Porto, Demonstrador das cadeiras da mesma Eschola; e ultimamente promovido a Lente substituto; Socio honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana; da Sociedade Litteraria Portuense etc.—N. em Perosinho, a duas leguas de distancia do Porto, em 13 de Dezembro de 1815, e m. prematuramente na dita cidade, victima de um ataque de cholera-morbus, a 14 de Agosto de 1855.

Destinado por seus parentes a seguir a vida ecclesiastica, tinha quasi concluidos os estudos necessarios para entrar na carreira sacerdotal, quando os successos politicos de 1832 o fizeram mudar de rumo, assentando praça nas fileiras do exercito liberal, e sendo em seguida nomeado no posto de Tenente para um dos batalhões nacionaes de Villa nova de Gaia; serviu como tal até á terminação da lucta civil. Matriculou-se em 1835 no curso medico-cirurgico da Eschola do Porto, e ahi deu provas constantes de applicação e talento não vulgar, que lhe mereceram a approvação distincta em 1840. Entrou no exercicio da nova profissão, adquirindo em breve uma extensa clinica, que todavia o não embaraçava de entregar-se a estudos e trabalhos litterarios de differentes generos, e de dar conta de muitas e diversas commissões scientificas e do serviço publico, para que foi successivamente nomeado.—V. a sua biographia pelo sr. dr. Rodrigues de Gusmão, na *Gazeta medica de Lisboa*, n.os 10, 12, 14 e 16 do corrente anno de 1859. —E.

774) *Lições de Physiologia. Da perpetuidade da Medicina, ou da identidade dos principios fundamentaes d'esta sciencia, desde que elles foram assentes, até hoje. Por o professor Lordat. Traduzido em portuguez*. Porto, Typ. da Revista 1841. 8.° gr.

775) *Diccionario therapeutico por Lad. A. Szerlechi. Traduzido em portuguez, e accrescentado, etc.* Ibi, na mesma Typ. 1842. 4.°

Annunciando esta publicação, diz a *Revista Litteraria* do Porto, que a obra é ordenada por um plano novo, e mui util para servir de memorial

aos practicos. Os medicos de todas as seitas e opiniões acham n'ella registados os meios curativos dos seus parceiros, e dos seus contrarios.

776) *Instrucções populares sobre a cholera morbus, ou conselhos ao povo sobre o que deve fazer para se defender desta epidemia, etc.* Porto, Typ. Commercial 1848. 8.° (Com o nome de J. Ferreira.)—Houve primeira e segunda edição.

777) *Febre traumatica. These apresentada no concurso para o logar de Demonstrador das cadeiras cirurgicas da Eschola do Porto, em 16 de Fevereiro de 1852.* Ibi, na mesma Typ. 1852. (Com o nome de J. Ferreira.)

O sr. dr. Pereira Caldas, a quem devo parte das referidas noticias, com algumas outras particularidades ácerca do finado escriptor, seu amigo (das quaes faria uso de bom grado, se por miudas em demasia não transcendessem os limites de concisão e regularidade a que é forçoso subjeitar os artigos do *Diccionario),* diz, que João Ferreira, além do que fica mencionado, e da *Gazeta medica do Porto,* que elle começou a publicar em 10 de Outubro de 1842, de parceria com os lentes da Eschola da mesma cidade, Januario Peres Furtado Galvão e Luis Antonio Pereira da Silva, e continuou depois sobre si, formando ao todo 6 tomos completos, e o 7.° não acabado (como terei occasião de enumerar mais miudamente em outro logar) e de immensos artigos que fez inserir anonymos nos jornaes politicos do Porto *Coallisão, Nacional, Lidador, Jornal do Povo, etc.,* houvera tambem parte nas seguintes traducções, que sahiram sem o seu nome:

778) *A Filha do Regente, por Alexandre Dumas, vertida em portuguêz.* Porto, Typ. de Faria Guimarães 1850. 8.° gr.

779) *Martim o engeitado, ou memorias de um escudeiro, por Eugenio Sue: vertido em linguagem pelo traductor dos Mysterios de Paris, etc.* Porto, na Typ. da Revista 1846 a 1850. 8.° gr. 6 tomos.—Foi principal traductor em principio o sr. dr. Pereira Reis; porém de certo tempo em diante ficou só a cargo de João Ferreira.

780) *O Judeu errante; por Eugenio Sue, traduzido em vulgar.* Porto, Typ. de Faria Guimarães 1844 a 1846. 8.° 10 tomos.—Teve como collaborador n'esta versão o sr. Pedro Gonçalves Fevereiro, então alumno da Eschola Medico-cirurgica do Porto, e hoje habil facultativo da mesma cidade.

JOÃO DE FIGUEIREDO MAIO E LIMA, nascido na villa das Galvêas, da provincia do Alemtejo, a 10 de Fevereiro de 1779, e filho de Bernardo de Figueiredo Maio e Lima, e de D. Joanna Michaela de Bastos. Cursava os estudos na Universidade de Coimbra, destinando-se para o estado ecclesiastico, e sendo já Cavalleiro professo na Ordem de S. Bento d'Avis, quando a expulsão dos francezes em 1808, e subsequente reorganisação do exercito para acudir á defeza do reino, o levaram a assentar praça como cadete no regimento de artilheria n.° 3. Serviu como tal até ser em 1809 despachado Alferes para o regimento de infanteria n.° 22, e n'esse posto continuou o serviço da campanha. Julgava-se com direito a ser promovido ao de capitão, e n'essa conformidade fez seus requerimentos ao governo; porém não sendo attendido, pediu por vezes a demissão do serviço, a qual sómente lhe foi dada depois de finda a guerra em 1814. Reduzido ao estado de paizano, resolveu-se em fim a seguir a primeira vocação, e entrou como freire professo no convento da Ordem d'Avis; recebeu o grau de presbytero, e passados tempos obteve o priorado da egreja matriz da villa de Borba, que era da apresentação dos Freires d'Avis. Ao fim de alguns annos escaceou-lhe a vista, a ponto de a perder de todo. Porém todas estas mudanças e alternativas não foram bastantes para que jámais abandonasse a cultura das letras, e o tracto das musas, a que se dera desde a primeira edade. M. a 15 de Janeiro de 1851. Das numerosas poesias que compoz, e que talvez se extraviaram, ou existem ineditas em poder de seus herdeiros, ape-

nas se imprimiram avulsas durante a sua vida as poucas que se seguem, e que hoje será difficil de colligir, attenta a raridade dos exemplares de quasi todas:

781) *Memorial offerecido ao ex.mo sr. D. Miguel Pereira Forjaz, secretario do Governo.* Lisboa, na Imp. de Alcobia 1808. 8.º de 12 pag.—Em versos hendecasyllabos soltos.

782) *Soneto do sr. Manuel Maria de Barbosa du Bocage* «Não mais, oh Tejo meu, formoso e brando» *glosado em oitavas.* Badajoz, Offic. do 5.º Exercito Hespanhol 1812. 8.º de 8 pag.—Sahiu sem o nome do auctor.

783) *Oitavas offerecidas ao ill.mo sr. Manuel de Brito Mousinho, brigadeiro e ajudante general, pedindo-lhe o auctor a sua demissão ...* Offic. do 5.º Exercito, 1812. 8.º—São 76 oitavas.

784) *Memorial offerecido ao ex.mo sr. D. Miguel Pereira Forjaz, tenente-general e secretario do Governo.* A Pau, chez Tonnet, Imprimeur-libraire, sem anno. 8.º de 14 pag.—Em versos soltos.

785) *Em agradecimento ao ill.mo sr. João Lobo Brandão de Almeida, brigadeiro e governador da praça de Abrantes.* Badajoz, Offic. do 5.º Exercito 1812. 8.º de 13 pag.—É uma silva, e sahiu anonymo.

786) *Ode ao ill.mo sr. João Lobo Brandão de Almeida, brigadeiro governador da praça de Abrantes.* Toulouse, na Imp. de Benichet ainé 1814. 8.º de 8 pag.—Sahiu com o só appellido «Figueiredo».

787) *Memorial ao ex.mo sr. general Francisco de Paula Leite.* Lisboa, Imp. Regia 1814. 8.º de 14 pag.

788) *Epistola ao sr. José Agostinho de Macedo, em resposta a outra com que me honrou.* Lisboa, Imp. Regia 1815. 8.º de 13 pag.—Não traz o seu nome.

789) *Epistola ao ill.mo e rev.mo sr. Caetano José Maria Pinto de Moraes Sarmento, etc.* Lisboa, Imp. Regia 1817. 8.º de 82 pag.

790) *Testamento poetico,* que fez sendo Prior de Borba, aos cincoenta e cinco annos de sua edade; constando de 230 versos, em fórma de ode epodica.—Sahiu inserto no *Ramalhete, jornal de instrucção e recreio,* vol. I, pag. 190 (1838).

JOÃO FOGAÇA, de cujas particularidades nada se póde saber.—É comtudo notavel o descuido com que Barbosa se houve a seu respeito no artigo competente da *Bibl.*, attribuindo-lhe as poesias que vem no *Cancioneiro* de Resende sob egual nome, sem reparar na impossibilidade de poder ser auctor d'ellas um homem, que vivia septenta e cinco annos depois da impressão do *Cancioneiro,* isto é, em 1591, por ser n'esse que o João Fogaça de que tractamos verteu do francez a obra seguinte:

791) *(C) Discvrso e Relaçam breve e verdadeira das cousas mais notaueis que aconteceram no memoravel cerco da muito nomeada cidade de Paris & defensam della pollo Duque de Nemurs contra o Vandome. Trelladado do francez em portugues por Ioam Fogaça. Em Lisboa, impresso com licença por Balthesar Ribeiro M. D. XCI.* 8.º Consta de 28 folhas, numeradas só no recto.

É opusculo muito raro, que ainda não encontrei, e cuja descripção devo ao sr. Figaniere, que me communicou ter visto um, que existia na Real Livraria das Necessidades.

P. JOÃO DA FONSECA, Jesuita, Mestre de Philosophia em Evora, e Reitor do Noviciado em Lisboa. Distinguiu-se em seu tempo na theologia ascetica, como se comprova das obras que nos deixou, as quaes são ainda estimaveis pela correcção e propriedade da linguagem, e pela gravidade dos conceitos.—Foi natural de Vianna do Alemtejo, e m. em Lisboa no collegio de Sancto Antão, em o 1.º de Outubro de 1701, aos 69 annos d'edade.—E.

792) *(C) Norte espiritual da vida christã, pelo qual se deve governar o que deseja acertar em o caminho da perfeição.* Coimbra, por José Ferreira 1687. 8.°—Ibi, por José Antunes da Silva 1724. 8.° de VIII–312 pag.

793) *(C) Espelho de penitentes. Tracta de como ha de fazer uma confissão bem feita, o que tracta de reformarsu a vida, etc. E um appendice sobre a confissão geral.* Evora, na Offic. da Universidade 1687. 8.° de XIV–187 pag.

794) *(C) Escola da doutrina christã, em que se ensina o que é obrigado a saber todo o christão.* Evora, na Offic. da Universidade 1688. 4.°—Ibi, na mesma Offic. 1750. 4.° de VIII–373 pag.—Esta segunda edição foi ignorada de Barbosa.

795) *(C) Guia de enfermos, moribundos e agonisantes.* Lisboa, por Miguel Lopes Ferreira 1689. 8.°

796) *(C) Instrucção espiritual para antes e depois da sagrada communhão.* Lisboa, por Miguel Manescal 1689. 8.° de XXVI–469 pag.

797) *(C) Allivio de queixosos na morte dos que amaram em vida, e como se hão de consolar e haver no seu estado os que enviuvarem.* Lisboa, por Miguel Lopes Ferreira 1689. 8.° de XX–224 pag.

798) *(C) Antidoto da alma para medicina de escrupulos, remedio de tentados, e preservativo de enganos e illusões.* Lisboa, por Miguel Manescal 1690. 8.°

799) *(C) Sylva moral e historica, que contém a explicação e discursos moraes de diversas materias, confirmadas com seis centurias de exemplos escolhidos, e historias selectas.* Lisboa, por Miguel Manescal 1696. 4.° de XXVIII–736 pag.—O plano d'esta obra é algum tanto similhante ao que o P. Bernardes seguiu depois na sua *Nova Floresta*. Creio até que n'esse adjectivo *Nova* teve em vista a *Sylva moral*, que então já existia desde alguns annos.

800) *(C) Satisfação de aggravos, confusão de vingativos, por modo de dialogo entre um eremita e um soldado.* Evora, na Offic. da Universidade 1700. 4.° de XVI–450 pag.

Possuo exemplares de quasi todas as referidas obras, que já são hoje mui pouco vulgares, especialmente aquellas de que não houve mais que uma só edição.

JOÃO DE FONTES PEREIRA DE MELLO, do Conselho de Sua Magestade, Grão-Cruz da Ordem d'Avís, Condecorado com a Cruz de Campanha da Guerra Peninsular e a Estrella de Ouro da Guerra de Montevideo, Ministro d'Estado honorario, Chefe de Divisão da Armada Nacional e Real, Vogal do Conselho Ultramarino, Socio Correspondente da Academia R. das Sciencias de Lisboa, etc.—M. a 27 de Outubro de 1856.—E.

801) *Tractado practico do apparelho dos navios. Publicado pela Academia R. das Sciencias.* Lisboa, na Typ. da mesma Academia 1836. 4.° de 349 pag. com cinco estampas.

JOÃO FORTUNATO LEITÃO, que consta fôra de profissão Medico, ignorando-se por agora o mais que lhe diz respeito.—E.

802) *Poesias campestres.* Lisboa, na Offic. de Simão Thaddêo Ferreira 1793. 4.°

803) *Segunda Poesia campestre em applauso do nascimento da serenissima Princeza da Beira.* Lisboa, pelo mesmo, 1793. 4.°

Se o auctor não foi melhor medico que poeta, é para lastimar a sorte dos pobres enfermos que lhe cahiram nas mãos!

FR. JOÃO DE S. FRANCISCO, Franciscano da provincia dos Algarves, cujo instituto professou no convento de Setubal a 23 de Março de

1629. Foi na sua Ordem Mestre de Philosophia e Theologia, Guardião em varios conventos, e exerceu outros cargos importantes.—N. em Lisboa, e m. em 1675, com mais de 60 annos d'edade.—E.

804) *(C) Festas annuaes nas maiores solemnidades dos sagrados mysterios de nossa fé, de Christo senhor nosso, de sua Sanctissima Mãe, e dos Sanctos principaes, etc. Primeira parte.* Lisboa, por Domingos Carneiro 1671. fol. de x-296 pag.—A segunda parte nunca se publicou.

805) *(C) Primavera sagrada, ordenada de flores espirituaes de doutrina christã, repartida pelos domingos da quaresma.* Lisboa, por Domingos Carneiro 1675. fol. de xxxvi-512 pag., e copiosos indices no fim sem numeração.

806) *(C) Poema heroico, victorioso successo e gloriosa victoria do exercito de Portugal sobre a hostilidade da cidade de Evora.* Lisboa, por Antonio Craesbeeck de Mello 1666. 4.°—Consta de 116 oitavas.—É mui pouco vulgar este opusculo, e d'elle vi um exemplar em poder do sr. Figaniere.

Afóra estas obras, que o collector do denominado *Catalogo* da Academia incluiu na sua resenha, existem de Fr. João de S. Francisco varios sermões impressos avulsamente, dos quaes se não fez menção no *Catalogo*. Eis-aqui os seus titulos:

807) *Sermão na festa do insigne patriarcha dos pobres S. Francisco.* Lisboa, por Domingos Lopes Rosa 1646. 4.°

808) *Sermão do sancto jubileu da Porciuncula, favor especialmente concedido á religião dos Menores.* Lisboa, na Offic. Craesbeeckiana 1649. 4.°

809) *Sermão nas exequias do rev.mo P. Fr. João Pereira, commissario geral apostolico dos frades menores.* Lisboa, por Henrique Valente de Oliveira 1660. 4.° de iv-19 pag.

810) *Sermão do Mandato, prégado na sancta sé de Lisboa.* Lisboa, por Antonio Craesbeeck de Mello 1666. 4.°

811) *Sermão na festa da beatificação da gloriosa virgem Sancta Rosa.* Lisboa, por João da Costa 1669. 4.° de 27 pag.

812) *Sermão no triumpho do altissimo mysterio do divino Sacramento, e desaggravo do... furto que se fez na parochial de Odivellas.* Lisboa, por Domingos Carneiro 1671. 4.° de 20 pag.

813) *Sermão do sagrado descendimento de Christo senhor nosso.* Coimbra, por José Ferreira 1696. 4.°

Todos os escriptos d'este auctor são tecidos com estylo culto, e linguagem correcta e adequada aos assumptos. Posto que não possa dizer-se exempto do vicioso gosto, que reinava no seu seculo, cumpre confessar que entre os oradores contemporaneos é elle um dos melhores, e merece por isso alguma estimação.

JOÃO FRANCISCO DELGADO, Ajudante do batalhão de Artilheiros Nacionaes de Lisboa Oriental, em cujo exercicio estava ainda no anno de 1823. Não tenho encontrado memoria das demais circumstancias pessoaes que lhe dizem respeito.—E.

814) *Versos de Jonio Lisbonense, dedicados a seus amigos.* Lisboa, na Imp. Regia 1820? 8.° Uma folha de impressão.

815) *Canção á memoria de Gomes Freire de Andrade.* Ibi, 1821. 4.°

816) *Amendoas dadas aos corcundas.* Ibi, 1821.

Foi tambem em 1820 redactor da *Minerva Constitucional*, periodico de que sahiram varios numeros, e que pouco durou; e imprimiu em diversos tempos alguns outros folhetos avulsos, que não valem a pena de menção especial.

JOÃO FRANCISCO DUBRAZ, commerciante estabelecido durante alguns annos na praça de Campo-maior, e hoje em Lisboa, para onde veiu no de 1858.—E.

817) *Achmet: conto de Fadas, fundado em lendas patrias*. Lisboa, na Imp. de Lucas Evangelista 1852.—É um romance em prosa, no gosto da *D. Branca* de Garrett, o qual occupa no volume até pag. 207. D'ahi até pag. 241 vem diversas poesias do mesmo auctor. Tiraram-se d'esta edição alguns poucos exemplares em papel mui superior, dos quaes conservo um, com que me brindou o editor, o sr. A. M. Pereira. Apezar do cuidado que elle e eu empregámos na revisão das provas, escapou ainda boa quantidade de erratas, que se indicaram no fim, devidas á nimia confusão que reinava nas folhas do borrão original, que não houve opportunidade para pôr a limpo antes de entrar na impressão.

O auctor do romance escreveu tambem alguns artigos no *Farol*, jornal publicado em Lisboa em 1848.

• **JOÃO FRANCISCO LISBOA**, Commendador da Imperial Ordem da Rosa, Membro do Instituto Historico Geographico do Brasil, e Socio correspondente da Academia R. das Sciencias de Lisboa.—Natural da provincia do Maranhão, onde nasceu pelos annos de 1812.—E.

818) *Jornal de Timon*.—Esta publicação, emprehendida e continuada pelo auctor no Maranhão, e interrompida depois com a sua sahida d'aquella provincia em 1855, conta hoje 12 numeros, ou volumes, sendo o ultimo (que sob um só rosto abrange os n.ᵒˢ 11.º e 12.º) impresso em Lisboa, no tempo em que o mesmo auctor desempenhava n'esta capital uma commissão litteraria, de que fôra pelo seu governo encarregado. Conservo lembrança de ter visto na secretaria da Academia das Sciencias a collecção de todos, ou quasi todos os numeros publicados, que o proprio sr. Lisboa offertára a este estabelecimento; porém tractando agora de procural-os para d'elles transcrever as indicações convenientes, não houve meio de os achar na respectiva livraria, por maior diligencia que para isso fiz, e bom fôra que estas e similhantes faltas se não repetissem tanto a miudo! —Apenas posso dar noticia exacta do referido volume, que comprehende os n.ᵒˢ 11 e 12, por possuir d'elle um exemplar, com que o meu illustrado consocio quiz brindar-me; e foi impresso na Imp. União-Typographica, 1858. 8.º gr. de XI-415 pag., e mais 3 que contêem o indice final. O titulo especial do volume é: *Apontamentos, noticias e observações para servirem á historia do Maranhão*. O auctor, cingindo-se não tanto aos historiadores que o precederam no assumpto, quanto ao resultado colhido de suas proprias investigações, e á combinação de numerosos documentos, muitos dos quaes encontrados nos archivos, que pessoal e acuradamente examinára, conseguiu apresentar um quadro assás completo da historia civil, economica e administrativa da sua provincia, desde os primeiros ensaios de colonisação, tentados pela metropole, demorando-se especialmente na exposição das causas, progresso, e desastrado fim da revolta, que a miseria publica e as violencias dos governadores provocaram no anno de 1684.

JOÃO FRANCISCO DE OLIVEIRA GUIMARÃES, Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, e de cujas circumstancias pessoaes nada mais sei.—E.

819) *Collecção de poesias lyricas e heroicas*. Lisboa, na Offic. de Manoel de Jesus Coelho 1851. 8.º gr. de 48 pag.

FR. JOÃO FRANCO, Dominicano, cuja regra professou a 15 de Junho de 1704. Foi Prior no convento de Lisboa, sua patria. Vivia ainda em 1759.—E.

820) *Sermões varios*. São distribuidos em 12 tomos de 4.º, contendo cada um d'estes trinta sermões, o que dá na totalidade não menos que trezentos e sessenta sermões! Sahiram em diversas officinas, Lisboa, 1734 a

a 1741.—Creio que todos, ou alguns volumes, foram reimpressos em 1760. Se agradaram aos contemporaneos, hoje ninguem seria capaz de supportar a leitura d'elles do principio ao fim.

D'entre as muitas obras asceticas do auctor, a unica que é ainda hoje conhecida e manuseada pelos devotos é o seu:

821) *Mestre da vida, que ensina a viver e morrer sanctamente*. Lisboa, na Offic. Augustiniana 1731. 8.°—Este livro já em 1747 contava oito edições (vej. a *Bibl*. de Barbosa) e d'elle se haviam vendido *dezeseis mil exemplares;* além das contrafeições, que se haviam tambem feito em grande numero, sem faculdade do auctor. D'então para cá têem-se continuado a reproduzir edições successivas, cuja enumeração, aliás difficil de apurar, omitto por desnecessaria.

822) *Vida portentosa da serva de Deus D. Thomasia de Jesus, Terceira professa na Ordem de S. Domingos, que morreu no convento do Salvador de Lisboa, em 26 de Maio de 1755*. Lisboa, por Miguel Manescal da Costa 1757. 4.° de xvi-84 pag., com o retrato da serva de Deus.—D'ella tenho um bom exemplar, em papel de grande formato.

JOÃO FRANCO BARRETO, Licenceado em Direito Canonico pela Universidade de Coimbra. Depois de seguir por algum tempo a vida militar, foi Secretario da embaixada mandada a França por el-rei D. João IV; e ultimamente, depois de enviuvar, tomou ordens ecclesiasticas, e exerceu as funcções de Vigario da vara no Barreiro, sendo nomeado para este cargo em 1648.—N. em Lisboa no anno de 1600; os seus biographos não apontam a data do obito; porém sabe-se que ainda vivia em 1674.—V. a seu respeito o *Ensaio Biogr. Crit.* de Costa e Silva, no tomo v, pag. 267 a 297. —E.

823) *(C) Cyparisso, fabula mythologica*. Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1631. 4.°—Em outava rima. Esta primeira producção em data de Franco Barreto é rara, e não pude ainda vêr d'ella algum exemplar.

824) *(C) Relação da viagem que a França fizeram Francisco de Mello, monteiro mór do reino, e o doutor Antonio Coelho de Carvalho, por embaixadores extraordinarios do rei e senhor nosso D. João o IV a el-rei de França Luis XIII, cognominado o Justo*. Lisboa, por Lourenço de Anvers 1642. 4.°—Tanto, ou mais rara que a precedente. D'ella possue o sr. Figaniere um exemplar.

825) *(C) Catalogo dos christianissimos reis de França, e das rainhas suas esposas, prosapia sua, com os annos de sua vida e reinado, e onde estão enterrados*. Lisboa, por Domingos Lopes Rosa 1642. 4.° de II-32 folhas numeradas pela frente.—Começa em Pharamundo, e acaba em Luis XIII.—Ha um exemplar na livraria que foi do convento de Jesus.

826) *(C) Eneida Portugueza, com os argumentos de Cosme Ferreira de Brum. Dedicada a Garcia de Mello, monteiro mór do reino, etc*. Lisboa, por Antonio Craesbeeck de Mello 1664. (O *Catalogo* chamado da Academia indica erradamente a data 1666.) 12.° de xvii-139 folhas numeradas pela frente. E no fim segue-se sem numeração: *Diccionario de todos os nomes proprios e fabulas, que n'estes seis livros de Virgilio se contém, etc.*, o qual occupa 40 folhas.—*Parte* II, *que contém os ultimos seis livros de Virgilio*. Lisboa, pelo mesmo 1670. 12.° de xi-158 folhas. E continúa no fim sem numeração o *Diccionario dos nomes proprios e fabulas, conteudas n'estes seis livros*, que occupa 25 folhas, e mais tres d'erratas.

Eneida etc. Segunda edição. Lisboa, na Offic. de Antonio Vicente da Silva 1763. 8.° 2 tomos.—*Terceira edição*. Lisboa, na Typ. Rollandiana 1808. 8.° 2 tomos de 420-429 pag., e no fim do segundo tem a dedicatoria do auctor a Garcia de Mello, que sahiu no principio do tomo I da primeira edição. Não apparecem porém a dedicatoria e prologo, que n'aquella edição

antecedem o tomo II, e faltam tambem quatro sonetos em louvor do traductor, que alli se encontram no tomo I. Comtudo, esta ultima edição feita á custa do editor Rolland, é algum tanto mais correcta que a de 1763.

Sei de alguns exemplares da primeira edição, que é a mais estimada e rara, vendidos de 1:440 a 1:920 réis.—Os que possuo das de 1763 e 1808, comprados já com bastante uso, custaram-me: aquelle 320, e este 480 réis.

Posto que a traducção da *Eneida* por Barreto seja em demasia paraphrastica, e que muitas vezes não reproduza fielmente o sentido do original, em razão das difficuldades da rima, a que o traductor quiz subjeitar-se, todavia, a pureza e correcção de linguagem, com que foi escripta, juntas á louçania do estylo, e a uma versificação quasi sempre fluida e harmoniosa, fazem, e farão sempre com que este trabalho não seja de todo esquecido, apezar de terem apparecido depois outras vèrsões sem duvida mais perfeitas. Os nossos poetas traductores mostraram sempre uma particular predilecção por Virgilio: e a prova é, que não menos de septe traducções completas (que eu saiba) existem hoje na nossa lingua, do epico romano. São além da de Barreto, as de Luis Ferraz de Novaes, Antonio José de Lima Leitão, José Victorino Barreto Feio (concluida por José Maria da Costa e Silva) e Manuel Odorico Mendes, estas impressas—e ineditas as de Leonel da Costa e Francisco José Freire;—sem contar a de Manuel Mathias Vieira Fialho de Mendonça, que se reputa perdida, salvo o livro IV, que chegou a imprimir-se no *Investigador Portuguez*—e as versões parciaes, como por exemplo a do brasileiro João Gualberto Ferreira dos Sanctos Reis, dos livros IV e VI, etc., etc.

827) *(C) Orthographia da lingua portugueza, offerecida ao senhor Francisco de Mello, etc.* Lisboa, por João da Costa 1671. 4.º (e não 1670 como tem Barbosa).—No fim tem: *Regras geraes de orthographia portugueza por o licenceado Duarte Nunes, com a resposta do auctor.* Consta ao todo de VIII–279 pag.

É rara, e estimada. O preço dos exemplares tem sido de 1:200 a 1:600 réis. O que possuo pertenceu n'outro tempo á livraria do nosso erudito escriptor e antiquario, o P. João Baptista de Castro.

828) *(C) Flos Sanctorum, Historia das vidas e obras insignes dos Sanctos. Parte 1.ª pelo P. Pedro de Ribadeneyra, da Companhia de Jesus, e outros auctores. Traduzido de castelhano em portuguez.* Lisboa, por Antonio Craesbeeck de Mello 1674. fol.—Ibi, por Manuel Lopes Ferreira 1704. fol. 2 tomos. (Advirta-se que n'esta edição estão errados os numeros das pag. de 221 em diante, porque a seguinte que devia ter 222, tem 242, e assim prosegue na continuação do volume.)

João Franco Barreto deixou, afóra as obras que ficam mencionadas, algumas outras ineditas, cujos titulos e assumptos podem vêr-se indicados na *Bibl.* de Barbosa. É de suppôr que todas, ou quasi todas se extraviassem pelos transtornos e vicissitudes dos tempos, e principalmente pelos effeitos do terremoto de 1755; ao menos não pude até agora descobrir a existencia de alguma em local determinado. Entre ellas avultava sem duvida a *Bibliotheca Portugueza,* emprehendida pelo auctor com o fim de salvar do esquecimento as memorias dos nossos antigos escriptores, e das producções com que elles enriqueceram a nossa litteratura. A falta d'este trabalho importante seria comtudo mais sensivel, se Barbosa não nos declarasse que o tivera presente, e que d'elle colhêra mui amplas noticias, de que tirou todo o partido possivel na organisação da sua propria obra.

Na mesma *Bibl. Lus.* tomo II pag. 27, vem um soneto de J. F. Barreto em louvor de Fernando Gomes de Cabreira.

FR. JOÃO FREIRE, Augustiniano, Doutor em Theologia e Lente na Universidade de Coimbra, perito nas linguas grega e hebraica, segundo diz

Barbosa.—N. em Villa-nova de Gaia, e m. em Coimbra a 7 de Agosto de 1670, com 52 annos d'edade.—E.

829) *A Cortesã da Gloria, ou vida da Beata Veronica, religiosa no convento de Sancta Maria de Milão*. Lisboa, por Antonio Craesbeeck de Mello 1671. 4.º de xv-387 pag., e um longo indice no fim.

Tenho um exemplar d'este livro comprado por 300 réis.

JOÃO GALVÃO MEXIA DE SOUSA MASCARENHAS, Coronel de Cavallaria, graduado em Brigadeiro por decreto de 9 de Julho de 1827. Seguindo depois o partido do sr. D. Miguel, este o nomeou Ajudante general do Exercito, e lhe fez outras mercês, que ficaram inutilisadas pela convenção de Evora-monte. Tendo emigrado em 1834, finda a guerra civil, esteve por largo tempo na Italia, d'onde só regressou para Portugal ha poucos annos. Não é possivel por agora dar indicações mais precisas de suas circumstancias pessoaes, para não incorrer em algumas inexactidões.—E.

830) *Direcções para os novos militares, extrahidas da obra que publicou em França o Barão d'A.... Com illustração dos exemplos dos heroes portuguezes nas quatro partes do mundo*. Lisboa, na Imp. Regia 1832. 4.º de x-279 pag.

831) *Resposta analytica sobre as brochuras impressas em Paris pelo Barão de Saint-Pardoux, debaixo dos titulos de* «Campanhas de Portugal em 1833 e 1834.»—Lisboa, na Imp. de Francisco Xavier de Sousa 1853. 16.º gr. de 128 pag.

As ditas *Campanhas, etc.* tinham sahido traduzidas em portuguez por um anonymo, e foram impressas, Lisboa, na Typ. de J. P. F. Telles 1836. 8.º gr. de 150 pag.

É provavel, que além dos referidos escriptos publicasse alguns mais, não vindos ao meu conhecimento.—Recordo-me apenas de ouvir dizer ha perto de trinta annos, a pessoa digna de credito, e hoje falecida, que elle emprehendêra e concluíra a versão completa em verso portuguez das satyras de Juvenal.

JOÃO GOMES DA ILHA.—Ácerca d'este antigo e quasi ignorado poeta, de que apenas se conservam alguns versos no *Cancioneiro* de Resende a fol. 68 v. e seguintes, acham-se investigações curiosas na *Revista dos Açóres*, tomo I, a pag. 337 e 350.

JOÃO GOMES DE SERPA, Formado em Direito civil, Desembargador da Relação do Porto, e Secretario da embaixada que el-rei D. João IV mandou á Rainha de Suecia em 1650.—Foi natural de Santarem; não consta a data do seu nascimento, e só sim que falecêra em Lisboa a 25 de Janeiro de 1665.—E.

832) *Christinæ coronatæ Reginæ invictæ felici, serenissimæ pro ejus felicissimo et augustissimo coronationis acto anagrammata quatuor*. Stockholmi, 2 die mensis Novembris 1650. fol.

Esta obra rara, de que Barbosa teve um exemplar, constava (segundo elle affirma) de versos latinos, *portuguezes*, castelhanos, e italianos. Como não tive ainda a possibilidade de a descobrir, limito-me a dar aqui esta indicação, fiado na auctoridade d'aquelle nosso bibliographo.

JOÃO GOMES DA SILVA, 4.º Conde de Tarouca, Commendador das Ordens de Christo, e de S. Bento de Avis, Ministro plenipotenciario de Portugal no congresso de Utrecht, Academico da Academia Real de Historia, etc. etc.—N. em Lisboa a 21 de Junho de 1671, e m. em Vienna de Austria em 1738.—Barbosa no tomo II da *Bibl.* dá sufficiente noticia da biographia d'este nosso insigne diplomata, e transcreve os titulos de algumas produc-

ções suas, que ficaram manuscriptas.—V. tambem os dous *Elogios*, que em sua memoria escreveu o marquez de Valença D. Francisco.

Além do que ahi se menciona, deixou um volume em 4.° contendo *Cartas*, que enviára de Inglaterra e Hollanda ao Bispo Capellão-mór e Inquisidor geral. A primeira d'estas cartas é datada de 8 de Outubro de 1709, e a ultima de Haya a 9 de Fevereiro de 1712. O referido volume pertencia ultimamente ao falecido ministro d'estado honorario Bento Pereira do Carmo, que d'elle deu alguma noticia, e varios extractos na *Revista Universal Lisbonense*, vol. III da 1.ª serie, 1844, a pag. 237.

O sr. dr. Ayres de Campos possue ainda (segundo me communicou ha tempo) na sua valiosa collecção de antigos manuscriptos portuguezes, a que já tenho alludido em diversos logares d'este *Diccionario*, um, cujo titulo é:

833) *Interesses de Portugal, ventilados, debatidos e ajustados no tractado de paz, que assignaram no Congresso de Utrecht o conde de Tarouca João Gomes da Silva, e D. Luis da Cunha, embaixadores extraordinarios e plenipotenciarios de Sua Magestade portugueza ao mesmo Congresso, no anno de* 1715.—São todas as cartas, pela ordem dos tempos, que escreveram os ditos embaixadores para a côrte de Portugal durante aquelle congresso. Em fol. de 209 folhas.

Começam as cartas em 5 de Janeiro de 1712, e findam em 12 de Fevereiro de 1715. Faltam comtudo no manuscripto as folhas 33 a 41, é 180 a 186, com visos de terem sido cortadas de proposito. Com as copias d'estas cartas acham-se juntamente as dos projectos, apostillas, e notas, de que os embaixadores davam ao rei conta minuciosa no progresso das negociações, o que tudo conserva ainda grande importancia para a historia politica d'aquella epocha.

Resta porém para resolver a duvida, que naturalmente occorre, a saber: se estes *Interesses de Portugal* constituem por si obra separada, ou se não passam de mero extracto das *Negociações, Memorias e Cartas*, mencionadas na *Bibl.* de Barbosa, e pelo sr. Figaniere no *Catalogo dos Manuscriptos do Museu Britannico*, pag. 288, n.° 15180?

JOÃO GONÇALVES DA SILVEIRA. (V. *João Vaz Barradas Muitopão e Mourato.*)

JOÃO GREGORIO RODRIGUES, Cirurgião-medico pela Eschola de Lisboa.—N. na mesma cidade em 1821.—E.

834) *Opusculo pathologico da hyperemia maligna, acompanhado de cinco observações e quatro estampas.* Lisboa, na Imp. da Epocha 1849. 8.° gr. de 137 pag.

Esta obra foi censurada no jornal *Zacuto Lusitano* n.° 19, e parece que d'ahi se suscitarám contestações, que a final provocaram resultados desagradaveis.

***JOÃO GUALBERTO FERREIRA DOS SANCTOS REIS**, Professor jubilado da lingua latina na provincia da Bahia.—N. na cidade de Sancto Amaro a 12 de Julho de 1787, sendo irmão mais velho de Ladislau dos Sanctos Titara, de quem no logar competente farei a devida menção.—E.

835) *Traducção portugueza do poema bucolico de José Rodrigues de Mello, Lusitano-portuense* «Da creação dos bois no Brasil». Bahia, Typ. de Manuel Antonio da Silva Serva 1817. 4.° de 96 pag., com o texto latino em frente.—O unico exemplar que vi em Lisboa d'esta edição, tem-no o sr. Francisco de Paula Ferreira da Costa.

Julgo que o auctor publicou novamente esta traducção sob o titulo de *Georgicas brasileira*, annexando-lhe a traducção do *Canto do Assucar*, do P. Prudencio do Amaral.

836) *Poesias*. Bahia, 1833. 8.° 4 tomos. Acho-as mencionadas sem mais declarações no *Catalogo da Bibliotheca Publica da Bahia*, de que obtive ha pouco um exemplar, devido ás prestantes diligencias dos meus activos e zelosos correspondentes no Rio de Janeiro, os srs. J. & M. da Silva Mello Guimarães.

Tenho porém idéa de que além d'estes quatro volumes, o auctor publicára mais alguns em epochas posteriores; e que tambem imprimira as versões dos livros IV e VI da *Eneida*: não podendo comtudo produzir agora indicações mais explicitas, por falta de esclarecimentos precisos; os quaes se chegarem, como espero, haverão logar no *Supplemento*.

JOÃO GUILHERME CHRISTIANO MULLER, nascido em Gottinga, na Allemanha, a 12 de Maio de 1752. Depois de concluir na sua patria os estudos de humanidades, e das linguas orientaes, e o curso de theologia, veiu para Lisboa em 1772, na qualidade de Ministro, ou Pastor da religião lutherana, para desempenhar como tal o serviço na capella da Legação hollandeza n'esta Côrte. Exerceu este encargo até que em 1790 passou ao serviço de Portugal, mediante uma pensão annual de 800$000 réis, que lhe foi conferida por decreto de 29 de Dezembro do referido anno. Em 23 de Novembro seguinte fez abjuração solemne do lutheranismo, e profissão da fé romana. Foi então successivamente nomeado Deputado da Meza da Commissão geral sobre o Exame e Censura dos livros, Traductor de linguas do Almirantado com a graduação de Capitão de Fragata, Director do Estabelecimento da Impressão Regia, Censor Regio do Desembargo do Paço, e empregado eventualmente n'outras commissões importantes. Sendo eleito em 1787 Socio supranumerario da Academia Real das Sciencias de Lisboa, passou depois a effectivo, e foi nomeado Secretario, e Director de Classe. M. a 15 de Outubro de 1814.—V. o seu *Elogio historico* por Francisco Manuel Trigoso, inserto no tomo IV parte II das *Mem. da Academia*, de pag. LVII a LXXIX.—E.

837) *Memoria sobre a Litteratura Portugueza, traduzida do inglez com notas illustradoras do texto, por J. G. C. M.*—Sem lugar da Offic., nome do impressor, nem anno da impressão. Conjecturo porém, que foi impressa em Hamburgo, em 1809. 8.° de 104 pag.

Este opusculo é traducção de um ensaio, que o bem conhecido historiador e poeta inglez Roberto Southey publicára em Londres no *Quarterley Review* de Maio de 1809. A historia d'esta traducção, e o conceito que deva merecer a obra original, podem vêr-se no *Elogio historico* citado, a pag. LXXIV, e mais resumidamente nos *Primeiros traços da Resenha da Litt. Portug.* do sr. J. Silvestre Ribeiro, tomo I, a pag. 68.

Por obsequiosa benevolencia do sr. A. J. Moreira possuo um exemplar da referida *Memoria*, hoje pouco conhecida, e que difficilmente se encontrará de venda em Lisboa.

838) *Discursos historicos, pronunciados nas sessões publicas da Academia Real das Sciencias de 24 de Junho de 1810, e 24 de Junho de 1812.*—Andam insertos nas *Mem. da Acad.* tomo III.—Do segundo d'estes discursos conservo um exemplar, impresso em separado, 1812, no formato de 4.°, de 29 pag.—É provavel que tambem se tirassem em separado do primeiro; porém d'esses não pude até agora vêr algum.

Além d'estes poucos trabalhos impressos, consta do já citado *Elogio*, que Muller escrevêra e deixára manuscriptos outros muitos, e mais consideraveis em diversos assumptos, tanto na lingua portugueza, como na allemã; notando-se n'esta ultima um *Commentario aos Lusiadas de Camões*, que parava em poder de seu genro, hoje falecido de bastantes annos, Adolpho Frederico Lindemberg, por cuja morte ignoro que destino levou. Seria talvez vendido no leilão a que se procedeu dos livros da sua vasta bibliotheca?

P. JOÃO DE GUSMÃO, Jesuita, cujo instituto professou a 24 de Novembro de 1710.—Consta apenas que fôra natural de Almodovar, no Alemtejo; porém ignoram-se as demais circumstancias que lhe são relativas.—E.

839) *Relação das festas da canonisação dos Sanctos Luis Gonzaga e Stanislau Koscka, da Companhia de Jesus, celebradas no collegio de Evora.* Evora, na Offic. da Univ. 1730 (e não 1727, como tem Barbosa). 4.°

JOÃO HENRIQUE DE CARVALHO E MELLO, Capitão de Fragata da Armada Nacional do Brasil, etc.—E.

840) *Problemas nautico-astronomicos de J. William Norie, para servir de continuação á explicação das Taboas nauticas do mesmo auctor, publicada em 1841.* Rio de Janeiro, Typ. Nacional 1844. 4.° de 64 pag.

Do prologo respectivo, consta que traduzíra e publicára anteriormente a *Explicação do Almanach nautico*, e a *Explicação das Taboas nauticas*, obras egualmente relativas ao serviço da sua profissão, as quaes ainda não vi, e por isso omitto a descripção mais particular dos seu titulos.

JOÃO HENRIQUES DE PAIVA, Formado em Medicina, e filho, segundo creio, de outro distincto medico Manuel Joaquim Henriques de Paiva, do qual se tractará no logar competente.—M. em Belem, ao que parece pelos annos de 1833.—E.

841) *Reflexões ácerca da doutrina de Brown, feitas pelo dr. João Pedro Frank, dirigidas a seu filho José Frank, as quaes servem de continuação da Practica medica Browniana, publicada no anno passado por Manuel Joaquim Henriques de Paiva, tiradas do latim em linguagem, e accrescentadas com algumas notas.* Lisboa, 1803?

JOÃO HENRIQUES DE SEQUEIRA, Official da Secretaria d'Estado dos Negocios Estrangeiros e da Guerra. De suas circumstancias pessoaes não foi possivel até agora apurar mais cousa alguma.—E.

842) *Tractado conciso de Commercio, ou informações importantes para o negociante e especulante, com um Diccionario economico de fazendas em onze linguas. Tomo* I. Lisboa, na Typ. de João Baptista Morando 1818. 4.° —Sahia periodicamente aos mezes. Tenho d'elle dous cadernos que comprehendem VIII–80 pag.; mas não sei se mais alguns chegaram a publicar-se.

JOÃO HENRIQUES DE SOUSA, natural da cidade do Rio de Janeiro, e nascido ao que se julgá entre os annos de 1720 e 1727. Parece que alli fizera os seus primeiros estudos, e contrahíra particular amisade com o nosso insigne gravador Joaquim Carneiro da Silva (de quem falarei em proprio logar) quando este foi para o Brasil em 1739. Eram ambos grandes amadores da musica, e como taes frequentavam os concertos e saraus, etc. (V. as *Memorias* de Cyrillo Volkmar Machado a pag. 283). Vindo para Portugal, foi elle o primeiro Lente nomeado para a Aula do Commercio, na epocha da sua organisação, creio que em 1759. O Marquez de Pombal tendo conhecido o seu prestimo, lhe encarregou o plano da organisação do Erario Regio, do qual foi logo nomeado Escrivão, com o ordenado annual de 1:800$000 réis (V. as *Recordações* de Ratton pag. 254 e 286). Passados annos foi promovido a Thesoureiro-mór do mesmo Tribunal, e já o era em 1782. Mas parece que na gerencia d'este cargo não correspondêra á confiança n'elle depositada. Descubriram-se extravios consideraveis nas sommas entregues á sua responsabilidade, e formando-se-lhe tal qual processo, com quanto não resultassem provas sufficientes para o condemnar como delapidador, appareceram sobejas para ser tido por indolente e incapaz de exercer as funcções d'aquelle emprego, do qual foi effectivamente demittido em 1787,

ou logo depois. Creio que poucos annos sobreviveu á sua desgraça.— Póde vêr-se a seu respeito uma especie de panegyrico, escripto por auctor anonymo, com o titulo: *Ao senhor João Henriques de Sousa, primeiro professor que foi, na Real Aula do Commercio de Lisboa, etc.* No fim tem: Lisboa, na Offic. de Pedro Ferreira 1764. 4.° de 18 pag., e mais 4 que comprehendem as licenças. D'elle tem um exemplar o sr. Figaniere.

Das obras de João Henriques de Sousa, afóra uma *Postilla* manuscripta, por elle organisada para servir de texto nas lições de escripturação mercantil da sobredita aula, apenas conheço o seguinte opusculo, de que conservo um exemplar:

843) *Discurso politico sobre o juro do dinheiro.* Lisboa, na Reg. Offic. Typ. 1786. 8.° de 164 pag.—Sahiu sem o nome do auctor. Esta publicação occasionou uma acalorada polemica da parte de outros escriptores, que contenderam entre si, apoiando diversas opiniões ácerca da legitimidade dos juros, e chamando em seu auxilio os principios theologicos e juridicos, que cada qual interpretava a seu modo. Vej. a este respeito os artigos *Fr. Manuel de Sancta Anna, Fr. Manuel de Sancta Anna Braga,* e *Joaquim Tiburcio de Campos Ribeiro, etc.*

P. JOÃO HONORATO, Jesuita, e Provincial da Ordem no Brasil.— N. na Bahia de todos os Sanctos a 12 de Agosto de 1690, e ahi mesmo foi preso com os mais, e expulso em 1760. Nada sei do seu ulterior destino.—E.

844) *Sermão da immaculada Conceição da Mãe de Deus, prégado no dia do apostolo S. Mathias.* Lisboa, por Antonio de Sousa da Silva 1735. 8.°

845) *Oração funebre nas exequias de D. Luis Alvares de Figueiredo, arcebispo da Bahia, celebradas na cathedral da mesma cidade, no 1.° de Outubro de* 1735. Lisboa, por Antonio Isidoro da Fonseca 1735. 4.°

JOÃO HYGINO TEIXEIRA GUEDES, Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, e actual Professor de Philosophia no Lyceu Nacional de Lisboa, etc.—E.

846) *O processo criminal organisado segundo a actual reforma judicial, contendo as formulas dos autos e termos de qualquer processo crime.* Lisboa, 1845. 8.°

Tem ainda varios artigos seus, insertos na *Gazeta dos Tribunaes,* e talvez terá publicado outros escriptos, não vindos ao meu conhecimento.

JOÃO IGNACIO FERREIRA LAPA, Professor da Eschola militar veterinaria.—N. em Castello Ferreira de Avis em 1823.—E.

847) *Compendio popular de physica e chymica, applicados á industria, etc.* Lisboa, Typ. do Centro Commercial 1854. 8.° gr.—O tomo I *Physica,* 154 pag.; o tomo II *Chymica,* 96 ditas.

JOÃO JACINTO DE MAGALHÃES, um dos portuguezes que no seculo XVIII se tornaram conhecidos na Europa por suas producções scientificas, foi natural da cidade de Aveiro, e não de Lisboa como alguem erradamente affirmou. Presava-se de ser oriundo da familia do celebre navegador Fernando de Magalhães, que havendo por mal recompensados seus serviços no reinado d'el-rei D. Manuel, se desnaturalisára solemnemente, passando ao serviço de Castella, como contam os nossos historiadores.—N. em 1722, e aos onze annos d'edade entrou a 21 de Junho de 1743 na congregação dos Conegos regulares de Sancto Agostinho, onde depois professou, tomando o nome de D. João de Nossa Senhora do Desterro. Descontente ao que parece do estado que abraçára, solicitou e obteve da Curia Romana um breve de secularisação, e sahiu de Portugal para Inglaterra pelos annos de 1764, segundo se diz. Alli se applicou com feliz resultado

aos estudos da physica, para cujos progressos concorreu notavelmente, como se vê das obras que publicou. Foi Membro da Sociedade Real de Londres, e Socio da Academia das Sciencias de Paris, das de Madrid, S. Petersbourg, e de outras mais, etc. Depois de viajar por algum tempo em diversos paizes da Europa, fixou a sua residencia em Londres, e a final m. em Islington a 7 de Fevereiro de 1790.—Vej. a seu respeito a *Biographie Universelle* de Michaud, no tomo XXVI, onde se notam algumas inexactidões, que devem ser corrigidas pelo que fica dito.—E.

848) *A Fé dos catholicos: obra dirigida a instruir e confirmar na sua crença os catholicos, e mostrar aos que o não são que não têem razão alguma para os accusar de que vivem errados, etc. Escripta pelo abbade Platel* (aliás Fr. Norberto, capuchinho) *e traduzida do francez.* Lisboa, na Offic. de Francisco Luis Ameno 1763. 8.º de XX-253 pag.—Sem o nome do traductor no frontispicio; mas vem indicado em uma nota na advertencia prévia do editor.

849) *Novo epitome da Grammatica grega de Porto-Real, composto na lingua portugueza para uso das novas escholas.* Paris, por F. Didot 1760. 8.º de XVI-382 pag.—Não tem nome de auctor no frontispicio; mas no fim da dedicatoria vem elle assignado com as letras iniciaes, que significam (em francez) *Jean Hyacinthe de Magellan.*—Apparecem comtudo muitos exemplares d'esta edição, nos quaes se cortou a dedicatoria e frontispicio, sendo este substituido por outro, com os seguintes dizeres:

Novo epitome da Grammatica grega de Porto-Real, accommodado na lingua portugueza para uso das novas escholas, por mandado de Sua Magestade Fidelissima el-rei D. José I, nosso senhor. Lisboa, sem nome do impressor, 1760. Examinados estes exemplares, e confrontados com os da edição franceza, não resta duvida alguma sobre a identidade de uns e outros.

850) *Description des octants et sextants anglois, ou quarts de cercle à reflection. Avec la maniere de se servir de ces instrumens pour prendre toutes sortes de distances angulaires, tant sur mer que sur terre. Par M. J. H. de Magellan, gentilhomme portugais, etc.* Londres e Paris 1775. 4.º com figuras.

851) *Description des nouveaux instrumens circulaires à reflection, pour observer avec plus de precision des distances angulaires.* Londres, 1779. 4.º com figuras.

852) *Description et usages des instrumens d'astronomie et de physique, faits à Londres par ordre de la cour de Portugal en 1778. Adressée dans une lettre à son excellence M. Louis Pinto de Sousa Coutinho, envoyé extraordinaire à la cour de Londres, etc.* Londres, 1779. 4.º com figuras.

853) *Description et usages des nouveaux barometres pour mesurer la hauteur des montagnes, et la profundeur des mines.* Londres, 1779. 4.º com figuras.

854) *Essai sur la nouvelle theorie du feu elementaire, et de la chaleur des corps: avec la description des nouveaux thermometres.* Londres, 1780. 4.º com figuras.

855) *Notice des instrumens d'astronomie, de geodesie, de physique.... par ordre de la cour d'Espagne.* Londres, 1780. 4.º com figuras.

Algumas d'estas obras, e de outras que compoz, e se pódem vêr na referida *Biographie Universelle*, foram traduzidas e impressas em inglez e allemão.—Advirta-se comtudo, que estes titulos, taes quaes os deixo transcriptos, foram copiados de um antigo apontamento manuscripto, que possuo, sem que tivesse agora opportunidade para confrontal-os com a referida *Biographie*; por isso não me responsabiliso por qualquer inexactidão que n'elles houver.

Acham-se tambem muitos artigos seus no *Journal de Physique* do Abbade Rosier, nos annos de 1778 a 1783, etc., etc.

JOÃO JANUARIO VIANNA DE RESENDE, Cavalleiro da Ordem de Christo, Doutor em Medicina pela Faculdade de París, e Physico mór que foi na provincia e reino de Angola.— É natural de Lisboa, e nasceu provavelmente nos primeiros annos do corrente seculo.— Parece curioso, e muito para vêr um artigo, que a seu respeito vem no jornal *Instrucção Publica*, n.º 13 de 1858, no qual se acha transcripto um diploma, em que o rei do Congo lhe confere *brasão d'armas*, e outras mercês, em remuneração de serviços prestados.— E.

856) *Dissertation sur la rage. Thése presentée et soutenue à la Faculté de Médecine de París le 13 avril* 1831. París, Imp. de F. Didot Junior 1831. 4.º gr. de 14 pag.

857) *Jornal de Medicina veterinaria. Tomo* I. Lisboa, na Imp. da Rua dos Fanqueiros 1828. 8.º gr.— Só vi o n.º 1.º, que consta de 32 pag.; e ainda ignoro se mais alguns se publicaram.

858) *Jornal Medico, Cirurgico e Pharmaceutico de Lisboa.*— Lisboa, 1835. 8.º gr.— Começou em Janeiro do dito anno, e chegou pelo menos até Abril. Não sei se depois d'este mez sahiu ainda algum outro numero.

859) *Pharmacopéa veterinaria, ou formulario geral dos medicamentos necessarios para o tractamento das doenças dos animaes*. Lisboa, 1842. 4.º

860) *Diccionario pratico das doenças e curativo dos gados*. Lisboa, 1842. Sahia periodicamente ás folhas; creio porém que poucas chegaram a publicar-se.

Sei que ha ainda mais algumas obras suas, que vi impressas, mas de que não podendo tomar em tempo a nota conveniente, é agora impossivel dar dellas a descripção exacta.

FR. JOÃO DE S. JERONYMO, Franciscano da provincia dos Algarves, de cujas circumstancias pessoaes nada mais veiu ao nosso conhecimento.— E.

861) *Sermão do divinissimo Sacramento do Altar, em commemoração do Evangelista, prégado no convento de Jesus de Setubal.* Lisboa, por Antonio Alvares 1632. 4.º

Raro, como o são quasi todos os sermões d'aquelle tempo, impressos avulsamente.

FR. JOÃO DE JESUS CHRISTO, Franciscano observante da provincia de Portugal, de cujas circumstancias pessoaes nada póde apurar até agora a minha diligencia.— E.

862) *Viagem de um peregrino a Jerusalem, e visitas que fez aos logares sanctos*. Lisboa, na Imp. Regia 1819. 8.º— Ibi, na Typ. da Academia R. das Sciencias 1822. 8.º— *Terceira edição mais accrescentada*. Ibi, na Imp. de Eugenio Augusto 1831. 8.º gr. de VIII–308 pag.— *Quarta edição mais accrescentada*. Ibi, na Offic. de Elias José da Costa Sanches 1837. 4.º

A maior parte da edição de 1831 existe intacta, e em papel na Bibl. Nacional de Lisboa, segundo ouvi dizer; tendo ido para alli com os livros dos extinctos conventos, que se recolheram no deposito respectivo.

Por falta de conhecimento não posso agora affirmar, se esta mesma *Viagem* é a que tambem se imprimiu ha annos no Brasil, e de que ha um exemplar na Bibliotheca Fluminense, como vejo do respectivo *Catalogo* sob numero 3507. Tenho por mais provavel que só haverá differença no titulo, que conforme o dito *Catalogo* é:

A Terra Sancta, ou peregrinação a Jerusalem, e outros logares sanctos da Escriptura Sagrada, etc. Rio de Janeiro, 1851. 24.º oblongo.

FR. JOÃO DE JESUS MARIA, Monge Benedictino, Pharmaceutico e Administrador da botica do mosteiro de Sancto Thyrso.— E.

863) *Pharmacopéa dogmatica, medico-chimica e theorico-practica, etc.* *Tomo* I. Porto 1757. fol.— *Tomo* II, ibi 1772. fol.

É obra hoje de todo esquecida, e de que não tenho visto algum exemplar, para dar aqui a seu respeito mais miuda indicação.

JOÃO JOAQUIM DE ALMEIDA BRAGA, natural da cidade do seu appellido, onde nasceu a 4 de Fevereiro de 1836. Ahi aprendeu os rudimentos das letras, cursando depois com distincção no Lyceu Nacional os estudos secundarios, e obtendo por sua applicação os louvores e estima dos mestres, e a amisade dos condiscipulos. Deixando a vida commercial de seu pae, entregou-se de todo á litteratura amena, a qual cultiva tanto quanto lh'o consentem as forças de uma saude, naturalmente melindrosa, e já deteriorada.—E.

864) *Desgraça e ventura: drama em tres actos*. Braga, na Typ. Lusitana 1858. 8.° gr. de 79 pag.—D'elle possuo um exemplar, bem como das seguintes composições, todos devidos á benevola amisade do seu auctor.

865) *A Grinalda: cantos da juventude, com uma carta-prefacio por Torres e Almeida*. Ibi, na mesma Typ. 1857. 8.° gr. de 144 pag.—Dos trinta e cinco trechos de poesia lyrica, em variados metros, e sobre diversos assumptos, comprehendidos n'esta collecção, alguns eram já conhecidos do publico, por terem sido insertos em jornaes.

866) *Melodias: cantos da adolescencia*. Ibi, na mesma Typ. 1859. 8.° gr. de 128 pag.—Contém este volume outros trinta e cinco poemas, pouco mais ou menos do mesmo genero que o antecedente; entre os quaes o poeta introduziu mui de proposito alguns, que versam sobre assumptos já tractados na *Grinalda*, para que do exame comparativo de uns e outros possa resultar um conceito seguro, ácerca dos progressos do seu espirito na cultura da arte, a que tão fervorosamente se dedica.

Tenho seguido até agora como regra invariavel o preceito, a que voluntariamente me subjeitei, de não apresentar no *Diccionario* juizo ou opinião propria, com respeito ao merito ou demerito das producções litterarias de auctores existentes. Esta consideração me obriga a deixar de parte o que poderia dizer ácerca das poesias d'este nosso contemporaneo; tanto mais que os sentimentos da sympathica affeição, que consagro ao moço poeta bracharense, seriam já de per si motivo para que a critica mal-avisada pretendesse achar parcialidade nos louvores, embora merecidos, que eu aqui lhe tributasse.

O sr. Almeida Braga tem sido desde alguns annos prestavel collaborador em varios jornaes litterarios, religiosos e politicos, publicados na capital do Minho. D'entre os muitos artigos que lhe pertencem, mencionarei especialmente, por tel-os á vista, os que se seguem:

867) *Meditações* (em prosa) e varios outros, insertos no *Murmurio*, de que foi um dos fundadores. Braga, Typ. de A. P. de Sá Pederneira 1856. 4.° gr. Terminou com o n.° 23.

868) *Torquato Tasso: estudo historico*. No *Independente, periodico politico, litterario e religioso*, principiando no n.° 35 de 2 de Septembro de 1858, e continuando interpoladamente nos seguintes.

869) *Á sentida morte do meu querido amigo Gabriel de Moura Coutinho*. Poesia, inserta no n.° 189 da *Atalaia Catholica* (20 de Março de 1859). Ha no mesmo jornal muitos outros trechos seus, em prosa e verso, do n.° 8 em diante.

Veja-se tambem o *Moderado*, n.os 89, 143, 178 e 201, dos annos 1854 e 1855, etc.

JOÃO JOAQUIM DE ANDRADE, Cavalleiro da Ordem de Christo, Presbytero Secular, e Conego da sé episcopal d'Elvas, provido em 20 de

Agosto de 1816.—Foi natural da mesma cidade, e m. de apoplexia em Lisboa a 13 de Outubro de 1859, com 69 annos d'edade.

Cultivou no seu tempo estreita amisade com José Agostinho de Macedo, segundo se mostra pelas cartas de correspondencia entre ambos, das quaes tive algumas em meu poder. Posto que não publicasse com o seu nome, que me conste, mais que a biographia do dr. Bernardino Antonio Gomes (V. no *Diccionario* o tomo I, no artigo competente) inserta na *Gazeta Universal*, n.º 25 do 1.º de Fevereiro de 1823, diz-se que mais alguns escriptos déra á luz em diversos tempos, quer anonymos, quer sob nomes suppostos: do que espero colher mais exacta informação, e o que apurar irá no *Supplemento*.

JOÃO JOAQUIM CASIMIRO, Mestre de primeiras letras na cidade do Porto, da qual parece ter sido natural, e onde ainda vivia (segundo diz Balbi no tomo II do *Essai Statistique*) no anno de 1822, n'um estado miseravel, apesar do seu innegavel talento. Empreguei ultimamente as diligencias possiveis para haver a seu respeito informações mais precisas, solicitando-as por alguns correspondentes d'aquella cidade; porém foram até agora infructuosas, pois ninguem alli se lembra hoje d'aquelle pobre grammatico, falecido na obscuridade ha muitos annos.—E.

870) *Methodo grammatical resumido da lingua portugueza*. Porto, na Offic. de Antonio Alvares Ribeiro 1789? *Segunda edição*, ibi, na mesma Offic. 1803. 8.º de VI-128 pag.—E novamente, Lisboa, na Imp. Regia 1815. 8.º—E mais outra vez, ibi, 1838. 8.º

Posto que em demasia concisa, esta Grammatica tem boa disposição, e ha n'ella que aproveitar, no sentir dos entendidos.

871) *Instrucção litteraria do idioma portuguez, para uso dos seus discipulos, e declaração util ao methodo grammatical de que foi auctor*. Lisboa, na Typ. Lacerdina 1805. 8.º de 32 pag.

JOÃO JOAQUIM FIGUEIRA, natural da ilha da Madeira, Doutor em Medicina pela Faculdade de Montpellier, e condecorado em França com uma medalha de honra pelos serviços prestados no tractamento da cholera-morbus.—E.

872) *Étude de l'accouchement prématuré artificiel*. (These sustentada a 18 de Março de 1837 perante a Faculdade de Montpellier.) Imprimerie de Mathieu Ducros, 1837. 4.º de 59 pag.

JOÃO JOAQUIM REBELLO, de quem não pude apurar mais noticia, que a de ter sido auctor do opusculo seguinte, que sahiu sem o seu nome:

873) *Memoria offerecida aos deputados das Côrtes portuguezas de 1821 sobre alguns objectos de reforma*. Lisboa, Imp. Nac. 1821. 8.º de 90 pag.

• **JOÃO JOAQUIM DA SILVA GUIMARÃES**, de cuja naturalidade e mais circumstancias não colhi ainda informações precisas: escreveu, ou publicou:

874) *Miscellanea historica, curiosa e instructiva*. Bahia, 1848. 8.º gr.

875) *Diccionario da lingua geral dos indios do Brasil, reimpresso e augmentado com diversos vocabularios, e offerecido a Sua Magestade Imperial*. Bahia, 1854. 8.º gr.

Fez tambem uma nova reimpressão da *Grammatica* do P. Luis Figueira, como se dirá mais d'espaço no artigo respectivo.

JOÃO JORGE DE CARVALHO, a cujo respeito trabalho em vão desde muitos annos por adquirir noticias, estando quasi desenganado da possibilidade de alcançal-as.—E.

876) *Ecloga: Pastores da fonte, ou sésta pastoril. Offerecida ao ill.^mo e ex.^mo sr. Conde de Tarouca.* Lisboa, na Offic. de Domingos Gonçalves 1781. 4.° de VIII-39 pag.—É toda metrificada em outava rima, e foi, segundo declara o auctor, a sua primeira producção litteraria.

877) *Ecloga. Desenganos de amor, ou pastores desconformes.* Lisboa, na Offic. Patriarchal de Francisco Luis Ameno 1783. 4.° de 31 pag.—Composta em tercetos, mas tem intercalados versos de differentes medidas.

Estas eclogas, e outras que o auctor por ventura escreveria, peccam talvez por demasiado extensas; porém não me parece que sejam inferiores ás que pelo mesmo tempo alcançaram honrosa nomeada. São hoje mui pouco vulgares, e os exemplares que d'ellas tenho, obtidos não ha muito tempo, os devo á bondade do meu obsequioso amigo o sr. Varnhagen, que com elles me brindou.

878) *Gaticanea, ou cruelissima guerra entre os cães e os gatos, decidida em uma sanguinolenta batalha na grande praça da real villa de Mafra.* Lisboa, na Offic. de Francisco Luis Ameno 1781. 8.° de XI-126 pag. com tres estampas gravadas a buril.—*Segunda edição*, Lisboa, 1817. 8.°—*Terceira edição*, ibi, na Offic. de João Nunes Esteves 1828. 8.°

Este poema heroi-comico em quatro cantos, escripto em versos hendecasyllabos pareados, e no gosto pouco mais ou menos da *Batrachomyomachia* attribuida a Homero, não é de todo destituido de merito, na opinião de criticos competentes, e denuncia em seu auctor tal qual ingenho e vêa poetica. A prova de que agradou ao publico é, terem-se d'elle feito não menos de tres edições no lapso de cincoenta annos, ao passo que obras de valia incomparavelmente mais subida atravessam entre nós um seculo, e ás vezes dous, sem gosarem do beneficio da reimpressão!

D. FR. JOÃO DE S. JOSEPH (1.°), Bispo do Pará, cujo nome já não entrou na *Bibl.* de Barbosa.—E.

879) *Viagem e visita do sertão em o bispado do Grão-Pará, em 1762 e 1763.*—O autographo d'esta *Viagem* existe na Bibl. Publica Eborense, como consta do respectivo *Catalogo dos Manuscriptos*, já por vezes citado, a pag. 31. Sahiu comtudo impressa a mesma *Viagem* na *Revista trimensal* do Instituto do Brasil, no tomo III, a pag. 43, 179 e 476.

FR. JOÃO DE S. JOSEPH (2.°), Franciscano da provincia da Arrabida, Professor substituto de Theologia no convento de Mafra, etc.—E.

880) *Oração funebre recitada nas exequias do ill.^mo e ex.^mo sr. Conde de Villa-verde, celebradas na capella de Nossa Senhora da Guia.* Lisboa, na Imp. Regia 1807. 4.° de 16 pag.

P. JOÃO JOSÉ DE AMARAL, Presbytero secular, Professor de Rhetorica e Poetica na ilha de S. Miguel, sua patria. Não podendo dar agora complemento ao presente artigo, por inconveniente que inesperadamente sobreveiu, reservo para o *Supplemento* final o que houver para addicionar-lhe.—E.

881) *As cincoenta razões do Duque de Brunswick para abjurar o protestantismo, e abraçar a religião catholica romana. Traduzido do inglez.* Ponta Delgada, Typ. da Rua do Provedor 1844. 4.° de 64 pag.

882) *Elementos, ou primeiras lições de Geographia e Astronomia de J. A. Commings, traduzidas e augmentadas.* Ibi, Typ. da Sociedade Auxiliadora das Letras Açorianas 185...

883) *Glossario Rhetorico, para uso dos alumnos do curso de Rhetorica e Poetica no Lyceu Nacional de Ponta Delgada.* Ibi, na mesma Typ. 185...

Consta que fôra nos annos de 1845 e seguintes um dos primeiros

redactores do jornal politico o *Cartista dos Açores*. Foi tambem collaborador de outro, economico e litterario, a *Revista dos Açores*, etc.

JOÃO JOSÉ DE ANDRADE, natural da ilha do Fayal. Por motivo identico ao que se deu no precedente, deixa tambem este artigo de sahir agora mais completo; e o que faltar será addicionado no *Supplemento*.—E.

884) *O Thecel, ou o Castilho em zero! como resposta ao seu:* «Ou nós, ou elles.» Ponta Delgada, Typ. do Cartista dos Açores 1849. 8.° gr. de 36 pag. (Vej. no *Diccionario* o tomo I, n.° A, 660.)—Creio que difficilmente se encontrarão em Lisboa tanto este folheto, como o que o occasionou.

Redigira o *Monitor*, e na data supra indicada o *Cartista dos Açores*, etc.

JOÃO JOSÉ MIGUEL FERREIRA DA SILVA AMARAL, Bacharel em Leis pela Universidade de Coimbra, e falecido ha poucos annos em Villa-franca de Xira, onde possuia algumas propriedades, e exerceu por vezes cargos municipaes, entre elles o de Presidente da respectiva Camara. Foi filho do professor Francisco Antonio Ferreira da Silva Beirão, do qual já fiz memoria no tomo II d'este *Diccionario*.—E.

885) *Discurso apologetico a favor dos martyres, contra as erroneas proposições do artigo* «Tolerancia» *no periodico* «O Independente» *n.os 32, 34, 44 e 45*. Lisboa, na Typ. de Antonio Rodrigues Galhardo 1822. 4.° de 43 pag.

Alguem me affirmou ser d'elle o seguinte opusculo, publicado anonymo, e do qual tenho um exemplar:

886) *Discurso religioso-politico, no qual se mostra não só pelos fundamentos da religião, mas tambem pelos argumentos tirados do direito publico e da lei natural, tanto a auctoridade da igreja, como a legitima propriedade dos seus bens. Por um verdadeiro portuguez*. Lisboa, Typ. Patriotica 1823. 4.° de IV-38 pag.

FR. JOÃO DE S. JOSEPH DO PRADO, Franciscano da provincia da Arrabida, cujo instituto professou no convento de Alferrara a 19 de Março de 1706. Foi Mestre de Ceremonias no real convento de Sancto Antonio de Mafra.—Sabe-se que nascêra em Lisboa, porém ignoro ainda as datas do seu nascimento e morte.—E.

887) *Instrucção ecclesiastica, ou modo practico. Ceremonias da missa resada, como cantada, com reflexões mysticas e moraes, não menos deleitaveis que uteis*. Lisboa, na Offic. de Antonio de Sousa da Silva 1735. 4.°

O P. Francisco José da Serra na sua *Dissertação Liturgica* pag. IX faz pouca honra a esta obra, e ao seu auctor, accusando-o, ao que posso julgar com razões procedentes, não só de falta de critica, mas de superficial conhecimento nos assumptos que tractou.

888) *Semana Sancta, regulada com o uso da Sancta Igreja Romana, e pratica dos escriptores modernos, e illustrada com reflexões moraes e mysticas*. Lisboa, pelo mesmo 1737. 4.°

889) *Monumento sacro, da fabrica e solemnissima sagração da sancta basilica do real convento, que junto á villa de Mafra dedicou a Nossa Senhora e Sancto Antonio a Magestade Augusta do maximo rei D. João o V*. Lisboa, na Offic. de Miguel Rodrigues 1751. fol. de XXIV-152 pag. com tres estampas, sendo uma d'estas descriptiva da fachada ou frontispicio do convento.

Para corregir algumas faltas, e addicionar varias noticias, que o auctor omittiu n'esta obra, consulte-se o tomo VIII do *Gabinete Historico* de Fr. Claudio da Conceição.—É de todas as do auctor a que ainda hoje se procura pela curiosidade do assumpto, e creio que os exemplares bem tractados têem chegado ao preço de 960 réis.

Vem a proposito dizer, que Filinto Elysio no tomo v das suas obras a pag. 68 no seu costumado estylo ironico-faceto, chama em nota a esta historia *livro muito curioso, muito explicativo, e por muitas razões mui doutrinal.*

890) *Ceremonial moderno da provincia da Arrabida, segundo o rito romano e seraphico, distribuido em nove tractados do choro e altar, e de algumas acções particulares, dirigidas á reforma da mesma provincia.* Lisboa, na Offic. de Francisco da Silva 1752. fol.

D. JOÃO JOSÉ ANSBERTO DE NORONHA, da casa dos Marquezes de Angeja, Conde de S. Lourenço pelo seu casamento com a condessa herdeira d'este titulo D. Anna de Mello; foi Deputado da Junta dos Tres-Estados, Gentil-homem da Camara d'el-rei D. Pedro III, Academico da Academia Real de Historia, etc. etc. Entre os trinta e tres individuos de todas as classes e condições, que o Marquez de Pombal teve reclusos como presos d'estado no chamado forte da Junqueira, foi um d'elles o Conde de S. Lourenço, que alli permaneceu desde Junho de 1760 até Fevereiro de 1777, quando todos foram mandados pôr em liberdade pela rainha D. Maria I, após o falecimento de seu pae (Vej. a *Relação dos ditos presos*, pelo Marquez de Alorna, citada no presente vol., n.º J, 256). Era o Conde havido geralmente como um dos homens mais eruditos do seu tempo, segundo o testemunho que d'isso nos deixaram os contemporaneos; porém se devessemos regular o nosso conceito pelas producções que d'elle nos ficaram, a sua fama soffreria grande quebra. No ultimo periodo da vida tornou-se monomaniaco, consistindo o seu delirio em persuadir-se mui seriamente de que convivêra e tractára com diversos homens sabios de varios paizes, a maior parte falecidos muito antes d'elle vir ao mundo. E era tal a persuasão, que chegava a repetir aos seus ouvintes os colloquios e conversas, que tivera, dizia elle, com aquellas personagens.—N. a 8 de Agosto de 1725, e m. na casa do Espirito Sancto da Congregação do Oratorio, onde vivia retirado desde alguns annos, a 22 de Janeiro de 1804.—Para a sua biographia vej. o *Gabinete Historico* de Fr. Claudio, tomo XIII a pag. 21 e seg.—E.

891) *Oração que na primeira conferencia da Academia Real da Historia Portugueza em 1756 recitou, sendo censor d'ella, etc.* Lisboa, na Offic. de José da Silva da Natividade 1757. 4.º de 13 pag.

Não sei que deixasse mais cousa alguma impressa. Na livraria do extincto convento de Jesus, hoje administrada pela Academia Real das Sciencias, existe no Gab. 5.º est. 9.ª n.º 156 uma copia por letra de Fr. Vicente Salgado, de um escripto do conde, que é sem duvida documento curioso e interessante para a nossa historia politica dos tempos modernos. Eis-aqui o titulo:

892) *Carta que escreveu o Conde de S. Lourenço ao Marquez de Ponte de Lima, Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios da Fazenda, sobre o assento que o Principe com os quatro Secretarios d'Estado assignaram para a regencia do reino, pela gravissima enfermidade da Rainha, assim como sobre o decreto, que a este respeito mandou lavrar e publicar Sua Alteza.* 4.º de 14 pag.

N'esta carta o conde patentêa bem claramente a cada passo o odio que professava a José de Seabra, e a Luis Pinto de Sousa Coutinho, então ministros d'estado, que parece haviam sido os motores da resolução tomada.

Diz-se que na sua prisão compuzera um *Tractado para a educação do Principe;* mas devo confessar, que até agora não pude encontrar vestigios da existencia de similhante obra.

JOÃO JOSÉ DA COSTA, Bacharel formado na Faculdade de Medicina pela Universidade de Coimbra, em 4 de Agosto de 1806, tendo sido

premiado em todos os annos do curso, e tambem formado na de Philosophia, Delegado do Conselho de Saude Publica no districto de Braga, etc. — Foi natural de Braga, e ahi n. a 22 de Janeiro de 1774, e m. em Fevereiro de 1851.— E.

893) *Topographia medica do districto de Braga.*— Este trabalho scientifico, organisado na qualidade de Delegado de Saude, e em vista do preceito do decreto e regulamento de 3 de Janeiro de 1837, artigo 17.° § 2.°, sahiu inserto nos *Annaes do Conselho de Saude Publica do Reino,* tomo v, parte 2.ª (1840), de pag. 176 a 236.— Ahi mesmo, em uma nota a pag. 234 vem elogiado o auctor, pelo então vice-presidente do conselho, Sanctos Cruz, pelo zêlo e pontualidade com que preenchia as obrigações de Delegado.— Parece comtudo, que para o dito trabalho se serviu em parte de alguns apontamentos, que lhe deixára o dr. José da Gama e Castro, hoje residente em Paris, na occasião em que fôra seu hospede por alguns dias em Braga, occupando-se então de curiosidade propria em uma tarefa analoga. Estas noticias me foram communicadas pelo sr. dr. Pereira Caldas.

JOÃO JOSÉ DA CUNHA FIDIÉ, Commendador da Ordem de Avis, Tenente-general reformado, ex-Director do Real Collegio Militar, etc.— M. segundo creio pelos annos de 1856, pouco mais ou menos.— E.

894) *Breves esclarecimentos ácerca do Collegio militar. Offerecido ás Côrtes.* Lisboa, na Imp. de Galhardo & Irmãos 1843. 8.° gr. de 36 pag.

895) *Varia fortuna de um soldado portuguez.* Lisboa, 184... 8.° gr.— É uma memoria de interesse pessoal, e comprobativa das preterições, que allegava ter soffrido no accesso a postos superiores.

JOÃO JOSÉ FERREIRA SIMÕES DE MOLE, nomeado Professor temporario da cadeira de Grammatica e lingua latina da villa de Pombal, por decreto de 5 de Maio de 1857.— Parece ser natural de Leiria, ignorando eu porém o mais que lhe diz respeito.— E.

896) *D. João quarto, ou a Independencia de Portugal. Drama original historico em verso.* Coimbra, Imp. de Trovão & C.ª 1842. 8.° gr. de 84 pag.

• **JOÃO JOSÉ LEAL**, de quem me faltam até agora noticias individuaes, sabendo só que publicára a composição seguinte:

897) *O Malfeitor de Gadraque. Drama em quatro actos.* Pernambuco, 1848. 4.°

JOÃO JOSÉ PEREIRA, que no rosto da obra seguinte se declara Bacharel, sem comtudo dizer em que Faculdade.— D'elle não pude obter mais noticia alguma.— E.

898) *Historia da vida, conquistas e religião de Mafoma, e do governo civil e militar do imperio ottomano.* Lisboa, na Offic. de Simão Thaddêo Ferreira 1791. 8.° de VIII-381 pag., com um retrato do falso propheta.

JOÃO JOSÉ PINTO DE VASCONCELLOS, primeiramente Secretario do Governo de Angola, e nomeado depois Consul geral de Portugal em Dinamarca.— Foi natural de Lamego, e vivia ainda, segundo creio, em Lisboa, em 1808.— E.

899) *Compendio historico da vida, acções e milagres de Sancta Margarida de Cortona, traduzido do italiano.* Lisboa, por Francisco Luis Ameno 1780. 8.°

900) *Elogio consagrado á saudosa memoria do sr. conselheiro Joaquim Ignacio da Cruz Sobral.* Lisboa, na Offic. de Francisco Luis Ameno 1781. 4.°

901) *Ao Augusto Principe Regente nosso senhor, na occasião da paz. Ode, e Soneto.* Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1792. 4.° de 13 pag.

902) *Aos desposorios da ex.ma sr.a D. Emilia Henriqueta Pinto de Sousa com o ill.mo sr. Bernardo José Corréa Henriques Bettencourt. (Ode Epithalamica.)* Lisboa, na Typ. Nunesiana 1792. 8.º de 12 pag.

903) *Collecção de prosas e versos. Primeira e segunda parte.* Lisboa, na Officina de Antonio Gomes 1793. 8.º—Com o nome de João José de Vasconcellos.

904) *Elogio funebre do sr. conselheiro Anselmo José da Cruz Sobral.* Lisboa, na Offic. Nunesiana 1802. 4.º de 23 pag.

905) *Os tres tempos, ou os trabalhos passados, e as alegrias de Portugal presentes e futuras.* Sem logar, nem anno (mas é de Lisboa, 1808) 4.º de 7 pag.—Tem no fim as iniciaes J. J. P. de V.

• **JOÃO JOSÉ DE SOUSA SILVA RIO**, Cavalleiro da Ordem de Christo no Brasil, e Official da Imperial Ordem da Rosa. N. na cidade do Rio de Janeiro em 4 de Julho de 1810, e é irmão do outro distincto escriptor da mesma cidade Joaquim Norberto de Sousa e Silva, do qual se tractará de espaço em seu logar. Tendo concluido na sua patria os cursos de humanidades, e de mathematicas puras, entrou no serviço publico, e acha-se hoje aposentado no logar de Contador da Contadoria geral da Guerra, com as honras de Official maior. É Secretario do Banco rural e hypothecario do Rio de Janeiro, Socio do Instituto Historico-Geographico do Brasil, e do Conservatorio Dramatico. Além de muitas poesias satyricas e epigrammaticas, que têm sido publicadas anonymas em varios jornaes do imperio, é auctor das seguintes composições:

906) *O Engeitado*, balata, e o *Remorso*, ode.—Sahiram na *Grinalda poetica* (Rio de Janeiro 1854), a pag. 150 e 137.

907) *A Orphã*, balata.—Sahiu no *Iris*, jornal publicado pelo sr. J. Castilho, no Rio.

908) *O Seductor*, balata.—No *Museu Pittoresco* (Rio de Janeiro 1848), a pag...

909) *O Caloteiro por bailes.* Drama comico em um acto, publicado plagiariamente sob iniciaes desconhecidas, Rio de Janeiro, na Offic. de Cremiere 1839. 8.º de 32 pag.—Conserva ainda ineditos outros dramas do mesmo genero, *A Viuva da moda, O Desafio, Cincoenta mil cruzados de dote*, etc.

Tem tambem varios episodios romanticos, ou novellas, publicados em jornaes, a saber:

910) *O Seductor.*—Sahiu no *Despertador brasileiro*, de que foi assiduo collaborador nos annos de 1839 e 1840.

911) *Virginia, ou a vingança de Nassau.*—No mesmo jornal, e depois reproduzida n'outros do imperio.

912) *Uma maldicção.*— *O ultimo suspiro.*—Ambos publicados no *Correio das modas* (Rio de Janeiro, na Typ. d'E. & H. Lammert, 1839).

E algumas poesias avulsas, publicadas no *Museu Pittoresco*, 1848, *Gabinete de Leitura*, e *Sentinella da Monarchia* 1849, periodicos litterarios do Rio de Janeiro.

Consta que se occupa actualmente da organisação de um *Ensaio sobre a Estatistica do Imperio*, que pretende apresentar ao Instituto, de que é socio.

JOÃO JOSÉ DOS SANCTOS, Artista aggregado á Aula de Gravura historica da Academia das Bellas Artes de Lisboa.—N. em 1806.—Vej. a seu respeito o *Dictionnaire Hist. Artistique du Portugal*, do sr. Raczynski, a pag. 258.—E.

913) *Discurso funebre em memoria do sr. Francisco de Paula Araujo Cerqueira, etc.* Lisboa, na Typ. de G. M. Martins 1856. 8.º gr. de 17 pag.

JOÃO JOSÉ DE SOUSA TELLES, natural de Lisboa, e nascido a 16 de Julho de 1826. Depois de frequentar com aproveitamento as cadeiras de Sciencias naturaes, Physica e Chymica na Eschola Polytechnica de Lisboa, matriculou-se como alumno da nova Eschola de Pharmacia, annexa á Escola Medico-cirurgica da mesma cidade, cujo curso concluiu, sendo approvado plenamente, e com louvor. Tem professado em cursos publicos e particulares a Materia-medica, Pharmacia, Philosophia e Sciencias naturaes. É Socio da Sociedade das Sciencias Medicas de Lisboa, da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, da Associação Industrial Portuense, e de outras corporações litterarias e industriaes.—E.

914) *A Filha da Charidade. Romance.* Lisboa 1845? 8.° 2 tomos. Esta producção, escripta e publicada, segundo confessa o auctor, «por um espirito de leviandade, que só póde achar desculpa nos poucos annos que contava ao dal-a á luz» é hoje por elle considerada como «o seu maximo peccado litterario» do qual já se penitenciou publicamente, perante uma numerosa assembléa, em um dos saraus poetico-musicaes, dados ha annos pelo sr. Castilho.

915) *Visitas ao Horto-botanico da Eschola Medico-cirurgica de Lisboa.* Lisboa, Typ. de Lucas Evangelista 1846. 8.° de 111 pag.

916) *A Açucena, romance original.* Ibi, na mesma Typ. 1849. 8.° de 159 pag.

917) *Reflexões ácerca da Pharmacopéa do dr. Agostinho Albano da Silveira Pinto.* Lisboa, na Imp. Silviana 1856. 4.° de 200 pag.

Creio que alguns dos judiciosos reparos do auctor foram devidamente attendidos pelo sr. dr. Pereira Reis, na edição que ha pouco acaba de publicar da referida *Pharmacopéa.*

918) *O Cicero da Mouraria avaliado por Florencio Florindo Florido, professor de instrucção primaria em Caparica, etc. Obra offerecida a todos os Tedeschis, presentes e futuros.* Lisboa, Typ. Universal 1856. 8.° de 28 pag.

Posto que este *pamphleto* escripto em estylo critico e chistoso, apparecesse sob o pseudonymo referido, comtudo a voz geral o attribuiu ao sr. Telles, e elle não tem negado até agora a paternidade. Pela minha parte posso declarar, que de sua mão recebi um exemplar, bem como de outros seus opusculos, com que por obsequiosa amisade tem querido ás vezes brindar-me.

919) *Compendio elementar de Botanica...*

920) *Compendio de introducção á Historia Natural dos tres reinos.* Lisboa, Typ. de José Baptista Morando 1859. 4.°

Afóra o que fica indicado, tem ainda varios artigos sobre especialidades medicas e chymicas no *Esculapio, boletim semanal de Medicina, Cirurgia e Pharmacia*, redigido por uma sociedade de medicos, cirurgiões e pharmaceuticos. Lisboa, 1849. fol.— D'entre estes artigos aponta-se por notavel um, que vem no n.° 19, com o titulo *Do estudo da Toxicologia em Portugal*, que o jornal *O Bibliophilo*, a pag. 127, qualificou de *trabalho de grande importancia.*

Ha tambem no *Jornal de Pharmacia e Sciencias accessorias* de 1858 artigos de polemica com um seu antagonista, e muitos outros litterarios e politicos em varios periodicos, de que em diversos tempos foi redactor, ou collaborador.

Trabalha actualmente em duas novas composições que intenta dar a publico: intitulam-se, uma *Compendio de Hygiene privada*, e a outra *Historia dos hospitaes de Lisboa.*

JOÃO JOSÉ DO SOUTO RODRIGUES, Bacharel formado em Leis pela Universidade de Coimbra, de cujas circumstancias pessoaes nada mais pude apurar.—E.

921) *Memoria dos mais notaveis acontecimentos que houve em Leiria, e seus contornos: por occasião do combate dado em 5 de Julho de 1808 pelo exercito francez commandado pelo general Margaron, e das antecedencias que o occasionaram.* 4.° de 20 pag.—Não tem indicação de logar, nem anno da impressão: vê-se que é de Lisboa, e de 1808, ou 1809.

D. JOÃO DE LANCASTRE, 1.° Duque de Aveiro, Marquez de Torres-novas e neto d'el-rei D. João II por seu filho bastardo D. Jorge. Foi Embaixador á côrte de Castella, encarregado de conduzir para este reino em 1552 a princeza D. Joanna, para desposar-se com o principe D. João, filho d'el-rei D. João III. Fundou o convento da Arrabida, e outro em Torres-novas, para habitação dos franciscanos reformados da mesma provincia, da qual foi universal padroeiro.—N. em 1501, e m. a 22 de Agosto de 1571. Se podêmos dar fé ao chamado *Catalogo* da Academia, compoz e publicou em portuguez:

922) *(C) Paixão de Christo, tirada dos quatro Evangelistas.* Lisboa, por Luis Rodrigues 1542. 4.°

Porém cumpre notar, que Barbosa tractando d'esta obra na *Bibl.*, tomo II, pag. 678, diz mui claramente que seu auctor a *traduzíra da lingua italiana* de Tullio Crispoldo Realino *em a latina, em cujo idioma foi profundamente versado.* N'este caso houve um dos habituaes descuidos do collector do *Catalogo,* que tomou a obra como escripta em portuguez, sendo-o ella em latim! O facto é, que ainda não pude encontrar exemplar d'esta *Paixão*, com as indicações apontadas, nem n'uma, nem n'outra lingua.

Do inventario da livraria que foi de Joaquim Pereira da Costa vê-se, que alli existem dous exemplares de um *Tractado da Paixão de Christo,* impresso em 1543, 4.° caracter gothico, os quaes estão avaliados em 800 réis cada um. Que relação haverá por ventura entre este *Tractado,* e a *Paixão,* que o *Catalogo* dá em nome de D. João de Lancastre? Seja porém o que fôr, creio que em todo o caso ha ainda outra *Paixão,* diversa d'estas, e anonyma, a qual vem adiante no referido *Catalogo* mencionada a pag. 134, e que tenho para mim seria obra do bispo D. Diogo Ortiz de Villegas, como já accusei no tomo II do *Diccionario*, n.° D, 203.

923) *Carta á rainha D. Catharina no tempo da sua regencia, em que pede o titulo de duque para seu filho.*—Sahiu no tomo VI das *Provas da Hist. Genealogica da Casa Real,* de pag. 36 a 45.

JOÃO DE LEMOS SEIXAS CASTELLO-BRANCO, Bacharel formado em Direito? pela Universidade de Coimbra, Socio do Instituto da mesma cidade, Membro do Conservatorio Real de Lisboa, etc.—N. a 6 de Maio de 1819, e é filho do segundo Visconde do Real-agrado.—E.

924) *Cancioneiro de João de Lemos. Primeiro volume. Flores e Amores.* Lisboa, Typ. de J. G. de Sousa Neves 1858. 8.° de XI-262 pag.—*Segundo volume. Religião e Patria.* Ibi, na mesma Typ. 1859. 8.° de VII-276 pag.—Comprehende o primeiro tomo cincoenta e oito poemas, ou trechos lyricos, e o segundo quarenta ditos, distribuidos methodica e respectivamente em conformidade com as rubricas adoptadas.

O terceiro volume, com que deve terminar por agora esta collecção, ainda não sahiu do prélo.

Tarde se realisou para os amadores das letras a idéa, concebida desde muito tempo e por vezes manifestada, de colligir e ordenar em um só corpo as producções do illustre poeta legitimista, cujo nome sôa com applauso e admiração universaes, tanto em Portugal, como no Brasil: producções que andavam disseminadas, e dispersas por jornaes politicos e litterarios, em differentes epochas, taes como a *Revista Universal Lisbonense* (tomo III e IV), a *Revista Academica de Coimbra, O Prisma, A Illustração, O Trova-*

dor, A Nação, etc., etc.—A enumeração especial de todas seria um trabalho longo, talvez incompleto, e actualmente inutil por superfluo, pois é de crer que ninguem irá procural-as com difficuldade n'esses depositos immensos de artigos de todos os generos e assumptos, quando facilmente os encontra reunidos e classificados em collecção especial, n'uma edição feita sob os olhos do auctor, e por elle revista, segundo se affirma.

Já no Brasil se tentára ha hoje doze annos, por especulação industrial, um ensaio de collecção similhante, que foi publicada com o titulo:

925) *Poesias de João de Lemos Seixas Castello Branco*. Rio de Janeiro, Typ. dos editores Raposo de Almeida e Ferreira Monteiro 1847. 8.º de 122 pag.—Exigua e sobremaneira deficiente, se comparada á edição actual de Lisboa, n'ella se acham todavia incorporadas as producções do auctor publicadas áquelle tempo, e entre estas as mais notaveis e que estabeleceram e firmaram a base da sua reputação, taes como a *Lua de Londres*, o *Festim de Balthasar*, o *Tumulo de Nero, Natus est Jesus*, etc.—D'este volume possuo eu um exemplar, que me foi ha pouco enviado do Rio com outras obras pelo sr. J. da S. Mello Guimarães.

926) *O Christianismo. (Publicação religiosa.)* Coimbra, na Imp. de Trovão & C.ª 1843. 8.º gr.—Sahiu o n.º 1.º em Abril, e o 2.º em Dezembro do dito anno, contendo ao todo 64 pag. Não vi, nem sei que se imprimisse mais algum numero. Era collaborador n'esta empreza o sr. Joaquim da Rocha Pinto de Sousa.

927) *O livro d'Elysa. Fragmentos*. (Prosa e verso mesclados.) Sahiu primeiro na *Revista Academica*, 1845, e foi reproduzido no supracitado volume das *Poesias* impressas no Rio de Janeiro.

928) *Maria Paes Ribeira*. Drama em quatro actos, representado em 1845 no theatro academico de S. Paulo de Coimbra, pelos socios da Nova Academia Dramatica. Conserva-se até agora inedito. Vej. ácerca d'esta peça os juizos criticos que então appareceram na *Revista Universal*, tomo IV, pag. 303, e na *Revista Academica*. pag. 1 a 7.—Ha tambem no *Periodico dos Pobres do Porto* do mesmo anno outro juizo, do sr. Pereira Caldas; não posso indicar o numero d'esse jornal, por não têl-o agora presente.

Anteriormente á composição do drama, seu auctor publicára no *Prisma* (jornal de Coimbra, 1842-1843) a pag. 1, 9 e 17, um romance com o mesmo titulo *Maria Paes Ribeira*, o qual se não concluiu por motivo da suspensão do dito jornal, que parou em o n.º 5.

O sr. J. de Lemos tem sido tambem um dos principaes redactores do jornal politico-legitimista *A Nação*, desde 1848 até o presente.

D. JOÃO LEOPOLDO, Barão livre de Seegh, e Coronel do regimento de cavallaria da praça d'Elvas na guerra da successão de Hespanha. Foi de nação allemão; porém ignoro as datas do seu nascimento e obito.—E.

929) *Vida e virtudes heroicas da augustissima imperatriz Leonor Magdalena Theresa, esposa de Leopoldo o grande, imperador dos romanos. Composta por um religioso da Companhia de Jesus, e traduzida de allemão em portuguez*. Lisboa, na Patriarchal Offic. da Musica 1727. 4.º de XXXIV-487 pag., com um retrato. Tem no fim um elogio, composto pelo conde da Ericeira D. Francisco Xavier de Menezes. É edição notavel pela belleza do typo, e boa qualidade do papel. D'ella tenho um exemplar, comprado por quantia insignificante. Creio que o preço ordinario é de 600 a 720 réis.

JOÃO LIMPO PIMENTEL PEREIRA DE LACERDA, Cavalleiro da Ordem de Christo, Licenceado em Direito Canonico pela Universidade de Coimbra, Prior da parochia de S. Pedro da cidade d'Evora, Secretario do arcebispo D. Joaquim Xavier Botelho de Lima, Desembargador da Relação Ecclesiastica; e a final Deputado da Inquisição d'Evora, onde servia

de Promotor, quando teve logar a extincção do tribunal em 1821. Foi tambem Provisor da Commenda de Montouto, e Arcediago de Oriola na Sé da referida cidade, etc.—N. na villa e praça de Mourão, e m. em Evora a 15 de Junho de 1823.—E.

930) *Mappa historico-militar, politico e moral da cidade d'Evora, ou exacta narração do terrivel assalto que á mesma cidade deu o general Loison com um exercito de nove mil homens, em o fatal dia 29 de Julho de 1808. Com duas estampas. Por um amigo de Deus e dos homens. Volumes* I *e* II. Lisboa, na Offic. de Antonio Rodrigues Galhardo 1814. 4.°—O primeiro volume com VIII-51, e o segundo com 27 pag.

Além d'esta, publicou tambem uma Memoria em defeza do Clero Eborense, contra um artigo impresso no *Investigador Portuguez em Inglaterra*, da qual por não ter á vista o titulo respectivo, não posso apontar agora as demais indicações. Sahiu egualmente sem o nome do auctor.

JOÃO LINNEU JORDÃO, Professor jubilado do Real Collegio Militar, etc.—M. a 14 de Dezembro de 1854.—E.

931) *Elementos da riqueza publica. Segunda edição*. Lisboa, 1833. 4.°

Vi d'elle outra obra impressa, com o titulo de *Sessões polemicas*, que versava egualmente sobre assumptos de economia politica, porém não posso indical-a agora mais miudamente, por me faltarem as convenientes notas.

JOÃO LOPES CARDOSO MACHADO, Delegado de Cirurgia e Medicina em Pernambuco. Nada mais pude apurar do que lhe diz respeito.—E.

932) *Apologia da Agua de Inglaterra da real fabrica de José Joaquim de Castro*. Sem logar de impressão (mas sabe-se que foi impressa em Londres) 1812. 4.° de 25 pag.

A este folheto, e a outros do mesmo genero, que em diversos tempos se publicaram, concernentes a estabelecer e vulgarisar o uso da *Agua de Inglaterra*, e a confirmar a opinião da virtude e efficacia d'este medicamento como poderoso anti-febril, podem-se reunir os seguintes, que ponho n'este logar por não haver conhecimento de seus auctores:

933) *Direcções para o uso da Agua de Inglaterra, inventada pelo doutor Jacob de Castro Sarmento, hoje preparada n'esta côrte com geral acceitação por André Lopes de Castro, etc.* Lisboa, na Offic. Morazziana 1787. 8.° de 66 pag.

934) *Aviso ao publico, a respeito da Agua de Inglaterra da composição do doutor Jacob de Castro Sarmento, fabricada n'esta côrte ha mais de trinta annos com publica e innegavel acceitação por André Lopes de Castro, etc.* Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1799. 8.° de 61 pag.

JOÃO LOPES CORRÊA, Professor de Cirurgia no Hospital Real de Lisboa, e natural de Coimbra.—Ignoro as datas do seu nascimento e obito. —E.

935) *(C) Castello forte contra todas as enfermidades que perseguem o corpo humano, e thesouro admiravel, onde se acharão os remedios para ellas, etc.* Tomo I. Lisboa, na Offic. da Musica 1723. fol. de XXIV-818 pag., com uma estampa de Nossa Senhora.—Tomo II. Ibi, na Offic. de Pedro Ferreira 1726. fol. de XXVIII-734 pag.

«Este escriptor, dominado por um genio similhante ao de Curvo Semmedo, e do hespanhol Ribeira, amontoou na sua obra sem escolha nem critica, tudo o que lhe pareceu, e assim creou um immenso pelago de repetições e superfluidades cirurgico-medicas, que tornando-se leitura enfadonha para os mestres, por sua difusão e inutilidades, ficou ainda mais inaccessivel á paciencia dos novatos, para quem parece ter sido escripta. Occupam a maior parte d'aquelles grossissimos volumes as etymologias, as auctoridades

dos auctores sagrados e profanos, a pharmacia e a historia natural, tractadas á moda do tempo, com todas as futilidades e formulas, que a superstição tinha inventado para cura de diversos achaques; tudo sem methodo, ordem ou digestão.» —V. tambem o juizo critico ácerca d'esta obra nos *Elementos de Cirurgia* do dr. Caetano José Pinto de Almeida, a pag. 161 da parte 1.ª

P. JOÃO DE LOUREIRO, Jesuita egresso, e natural de Lisboa, n. conforme a opinião mais seguida em 1710. Tendo cursado os estudos no collegio de Sancto Antão, vestiu a roupeta da Companhia em 1732, e tres annos depois partiu para a Asia, na qualidade de missionario. Viveu trinta e seis annos na Cochinchina, e em 1779 chegou a Cantão, d'onde ao fim de tres annos sahiu para Portugal, trazendo composta a sua *Flora Cochinchinensis*. Entrou em Lisboa em 1782, achando-se já nomeado Socio da Acad. Real das Sciencias desde 4 de Abril do anno antecedente. Foi tambem Socio da Sociedade Real de Londres, e mui celebre pelos seus conhecimentos botanicos. M. na rua do Sol, a Sancta Engracia, em 18 de Outubro de 1791, como consta da respectiva certidão de obito, com a qual se convence de falsa a opinião dos que o julgavam falecido em 1795. Consta que o abbade Corrêa da Serra escrevêra o seu *Elogio*, porém ignora-se onde pára.— Na *Illustração, jornal universal*, vol. II (1846) a pag. 31, sahiu a seu respeito uma noticia biographica, fundada em apontamentos, que para esse fim fornecêra o sr. Manuel Bernardo Lopes Fernandes:—e tambem appareceu outra mais resumida, e d'aquella extrahida, ao que parece, no *Jornal da Sociedade Pharmaceutica Lusitana*, tomo v (1854) pag. 368 a 371.—E.

936) *Flora Cochinchinensis, sistens Plantas in regno Cochinchinæ nascentes. Quibus accedunt aliæ observatæ in Sinensi imperio, Africæ orientalis Indiæque locis variis, labore ac studio Joannis de Loureiro, Regiæ Scientiarum Academiæ Ulyssiponensis Socii: Jussu Acad. R. Scient. in lucem edita.* Ulyssip. 1790. 4.º gr. 2 tomos.—Ha outra edição, mais estimada que esta, *cum notis C. L. Wildonaw*, Berolini, 1793. 8.º gr. 2 tomos, da qual me communicou a noticia o sr. dr. Pereira Caldas.

Além d'esta obra, de uma *Historia natural e civil da Cochinchina*, manuscripta, que se diz existia em Londres em poder do sabio J. Bancks, e de alguns escriptos que se conservam no archivo da Acad. R. das Sciencias, parte d'elles em lingua chineza, o P. Loureiro deixou as seguintes *Memorias*, que se imprimiram nas da mesma Academia, a saber:

937) *Memoria sobre o algodão, sua cultura e fabrico.*—Sahiu nas *Mem. Econ*. Tomo I.

938) *Memoria sobre a transplantação das arvores mais uteis de paizes remotos.*—No mesmo vol.

939) *Da incerteza que ha ácerca da gomma myrrha. Dá-se noticia de um arbusto, que tem as mesmas qualidades e virtudes.*—Na *Historia e Mem. da Acad. R. das Sc.*, tomo I, fol.

940) *Memoria sobre uma especie de petrificação animal.*—Idem, tomo II.

941) *Exame physico e historico « Se ha ou tem havido no mundo diversas especies de homens?»* —Dito vol.

942) *Descripção botanica das cubebas medicinaes.*—Dito vol.

943) *Consideração physica e botanica da planta Aerides, que nasce, e se alimenta no ar.*—Dito vol.

P. JOÃO DE LUCENA, Jesuita, natural da villa de Trancoso, n. em 1550, e m. em Lisboa na casa professa de S. Roque em 1600, contando por conseguinte 50 annos d'edade, e não 52 como inadvertidamente deixou escapar Barbosa.—E.

944) *Historia da vida do Padre Francisco de Xavier, e do que fizeram*

na India os mais religiosos da Companhia de Jesus. Composta pelo Padre Joam de Lucena, da mesma Companhia, portuguez, natural da villa de Trancoso. Impressa por Pedro Craesbeeck. Em Lisboa. Anno do Senhor 1600. fol.—Tem, afóra o frontispicio, mais dous retratos gravados em chapas de metal, os quaes todavia faltam em varios exemplares que tenho visto.

Foi traduzida em italiano, e sahiu impressa em Roma, por Zannetti 1613. 4.°, e em castelhano, Sevilha, por Francisco de Lyra 1619. 4.°— Ibi, 1699; e dizem que o fôra tambem em latim.

A edição portugueza de 1600 é pouco vulgar, e assás estimada. D'ella fez Bento José de Sousa Farinha uma segunda edição, que elle dá por *mui fiel*, e sahiu: Lisboa, na Offic. de Antonio Gomes 1788. 8.° 4 tomos.

Com esta historia o P. Lucena abriu-se praça entre os mestres mais insignes da pureza da nossa lingua. Suave no estylo, loução e polido no dizer, grave nas sentenças, e escrupuloso na escolha das palavras, tem sido universalmente respeitado pelos nossos criticos e philologos, todos concordes em reconhecerem e apreciarem o seu grande merecimento.

Para confirmar este juizo, transcreverei aqui dous testemunhos, cuja competencia não deve ser contestada. Seja o primeiro o do P. Francisco José Freire, nas *Reflexões sobre a Ling. Portug.*, parte 1.ª—Diz elle: «O P. João de Lucena merece occupar logar na classe dos mestres da primeira nota: porque a sua vida de S. Francisco Xavier é escripta com tal propriedade, energia, e pureza de lingua, que os muitos elogios com que os sabios honram a sua memoria não são os que bastam para quem tanto honrou com a sua pura locução aquella linguagem portugueza, que a critica só reconhece por genuina. Foi injustamente arguido de usar de diversos termos destituidos de classica auctoridade, mas o certo é que de todos os que lhe arguem ha exemplos seguros, como facilmente mostrariamos, se fosse nosso assumpto fazer aqui a apologia do P. Lucena.»

Seja o segundo o do P. José Agostinho de Macedo, no seu opusculo *Os Frades, ou reflexões philosophicas, etc.*, a pag. 67, onde fallando de Lucena se exprime nos termos seguintes:

«É um dos nossos melhores classicos, e muito seguro texto; e sendo por este lado tão digno do nosso respeito e reconhecimento, ainda o considero mais por outro lado, e vem a ser: pelas noções que nos dá, e pelas noticias que só elle, entre todos os viajantes, nos dá dos costumes, das leis, da religião de muitos povos do ultimo oriente, isto é, dos habitantes das ilhas que formam o imperio do Japão, e de muitas outras do Oceano Pacifico, por onde S. Francisco Xavier levado pelos portuguezes, estendeu a sua vastissima e apostolica missão. São dignos do verdadeiro philosopho os maravilhosos quadros daquellas disputas e altercações, em que o sancto com os sagacissimos bonzos de continuo entrava, onde estão expostos os principios da theologia natural, por onde sempre começava a convencel-os da necessidade da divina revelação. E estão estas grandes cousas como escondidas e ignoradas no mundo, no canto incognito de um livro portuguez, e o peior é, que de todo ignoradas, ou não attendidas pelos mesmos portuguezes.... Se os francezes tivessem feito aquelle livro, teria mais edições do que tem uma folhinha, ou de porta ou de algibeira; e ha quasi trezentos annos tem tido duas em Portugal!»

JOÃO LUIS CORRÊA JUNIOR, natural da cidade do Porto e nascido a 16 de Janeiro de 1804, filho de João Luis Corrêa Guimarães, professor de musica na mesma cidade.— Contrariedades da fortuna o impossibilitaram de proseguir na Uuiversidade de Coimbra os estudos, que primeiro começára na Academia do Porto, e deu-se á vida commercial, que depois trocou pelo professorado particular d'ensino primario. Os seus principios politicos o levaram a alistar-se no batalhão de voluntarios realistas do Porto

em 1828, seguindo as bandeiras do sr. D. Miguel, e era ao tempo da convenção d'Evora-monte empregado na Repartição de contabilidade do Commissariado do Exercito. Terminada a lucta civil, fixou a sua residencia em Barcellos, d'onde passou a exercer as funcções de Professor de ensino primario no collegio de D. Fernando em Landim, no concelho de Villa-nova de Famalicão, leccionando egualmente alumnos de algumas disciplinas de ensino secundario. Hoje é Professor d'ensino primario, provido em concurso, na freguezia de Cabeçudos, a tres leguas de Braga.—E.

945) *Pequeno resumo da historia de Portugal, dividido em duas partes. Parte 1.ª* Braga, Typ. Lusitana 1854. 8.° de 59 pag.—Abrange em resumo succinto a historia do paiz, desde os tempos obscuros até o reinado de D. Maria I. A segunda parte ainda não sahiu á luz.

946) *Pequeno resumo da historia sagrada, para uso da infancia na aula d'ensino primario do R. Collegio de D. Fernando em Burgães.* Braga, Typ. Lusitana 1858. 8.° de 46 pag.—É extrahido da quarta edição da *Historia sagrada elementar* de M.me Saint-Ouen escripta em francez.

947) *Breve resumo da sciencia do commercio, para uso dos alumnos do R. Collegio de D. Fernando em Landim.* Porto, Typ. de Francisco Pereira de Azevedo 1856. 4.° de 37 pag.—É versão livre do francez, com observações e additamentos do traductor.

948) *Annaes do Collegio de Landim, etc.*, os quaes ainda não vi, e d'elles sahiram cinco ou seis numeros, segundo me informa o sr. dr. Pereira Caldas, a quem devo a maior parte d'estas noticias. O collegio de Landim, na freguezia de Villa-nova de Famalicão, cujo fundador e director Luis Corrêa d'Abreu vivêra por algum tempo em França, no afamado collegio que ahi regeu o dr. José da Silva Tavares (Sacra-Familia), é o proprio que hoje existe em Burgães, na freguezia de Sancto Thyrso.

Tem mais impressas varias poesias em differentes jornaes, como por exemplo: uma *Ode ao Bispo do Porto* na *Monarchia*, jornal legitimista da mesma cidade; uns versos no *Vimaranense* n.° 9 de 1859, em louvor do auctor do drama *A Virgem do campo*, etc., etc.

De obras suas ainda manuscriptas ha noticia de varios dramas, *Branca e Falliero, O Orphão e o Tyranno, O Doudo ou as tres victimas de um erro, A Gruta do monte Pausilippo*, etc., pela maior parte versões livres do francez, que foram representadas com boa aceitação no theatro do Porto, segundo consta: e ultimamente tem escripto, por incumbencia alheia, alguns panegyricos sagrados, que recitados no pulpito mereceram a approvação do auditorio.

JOÃO LUIS LOPES, Capitão do corpo d'Engenheiros, e por algum tempo Director das Obras publicas no districto de Ponta-delgada, na ilha de S. Miguel. Assentou praça no serviço militar em 3 de Junho de 1824, e era Sargento de artilheria e alumno do 3.° anno da antiga Academia de Fortificação em 1829, quando teve de emigrar, achando-se demittido do serviço e expulso da Academia por sua mui pronunciada affeição aos principios liberaes. Fez depois parte do exercito constitucional, e com elle o resto da campanha (como official desde 1833) até á convenção d'Evora-monte. O n.° 40 do *Baratissimo*, jornal de que abaixo falarei, offerece minuciosas particularidades ácerca da sua vida e carreira militar, até que requereu a demissão do posto que exercia em 6 de Junho de 1847, sendo reintegrado em 1849, posto que no *Almanach do Exercito* do sr. Valdez para 1855, a pag. 160, se lêa com manifesto equivoco 1848, segundo a judiciosa observação do sr. Pereira Caldas.—E.

949) *Memoria sobre o corpo d'Engenheria em Portugal, e sobre a nova organisação de que carece para os melhoramentos sociaes do paiz.* Lisboa, na Imp. Nacional 1846. 4.° de VIII-46 pag.

950) *O Baratissimo, ou pequeno Civilisador popular; semanario de conhecimentos usuaes, e de litteratura para as classes laboriosas.* Lisboa, na Typ. da Viuva Coelho & C.ª 1848 e 1849. fol. Comprehende nove series, em 42 numeros, dos quaes o primeiro sahiu á luz em 31 de Julho de 1848, e o ultimo em 14 de Maio de 1849.

JOÃO LUIS DE SOUSA PALHARES, actualmente Alumno do quarto anno da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, tendo tambem cursado até o quarto anno philosophico. É na mesma cidade Professor particular de Geometria, e Introducção á Historia natural dos tres reinos.—N. em Melgaço a 24 de Junho de 1832.—E.

951) *Principios geraes de Arithmetica, compostos por * * *, revistos e approvados por algumas pessoas das mais instruidas nesta sciencia.* Coimbra, na Imp. da Universidade 1858. 8.º gr. de 78 pag.

952) *Resumo de Geometria geral, contendo o que é vago d'esta sciencia no exame preparatorio para a matricula da Universidade, com suas respetivas estampas.* Coimbra, na mesma Imp. 1858. 4.º de 24 pag., e duas estampas lithographadas.

Devo á bondade do auctor os exemplares que possuo d'estes primeiros fructos da sua applicação nas sciencias que professa.

JOÃO LUIS KINNER, Director do Collegio de N. S. das Dores da cidade do Porto. Faltam-me as informações do mais que lhe diz respeito.—E.

953) *Instrucções de Cambios com as principaes praças com quem Portugal tem cambio aberto: reducções de papel moeda, principios de geographia, etc.* Porto, Imp. de Gandra 1823. 8.º de 101 pag.

JOÃO MACHADO PINHEIRO CORRÊA DE MELLO, 1.º Visconde de Pindella, agraciado com este titulo em 1854, n. em Guimarães a 8 de Janeiro de 1824.—E.

954) *Uma Vingança: drama original portuguez em quatro actos.* Porto, Typ. de Sebastião José Pereira 1854. 8.º gr. de 121 pag.—Edição mui nitida, e em tudo mui apurada.

Tem tambem varias poesias insertas na *Miscellanea Poetica*, e creio que em mais alguns jornaes do Porto.

FR. JOÃO DA MADRE DE DEUS (1.º), Franciscano da provincia d'Arrabida, na qual exerceu por vezes o cargo de Guardião em varios conventos, etc.—Foi natural de Aldeagallega do Ribatejo, e m. em Santarem a 5 de Junho de 1625, com 72 annos d'edade.—E.

955) *(C) Alguns tratados do seraphico doctor S. Boaventura, em que se contém uma doctrina mui proveitosa e necessaria a toda pessoa, principalmente religiosa; que quizer desarreigar de si os vicios, e plantar as virtudes, e crescer n'ellas, e dar-se á oração.... Traduzidos do latim por hum religioso capucho da Ordem dos frades menores da provincia de Nossa Senhora da Arrabida.* Lisboa, por Antonio Alvares 1602. 8.º De VII–542 folhas numeradas pela frente.—(O nome do auctor consta da approvação que se acha no verso da folha do rosto.)

956) *(C) Processo da paixão de Christo nosso redemptor. Com humas meditações mui pias, e huma breve e douta exposição dos septe Psalmos penitenciaes.* Lisboa, por Antonio Alvares 1617. 8.º De IV–128–31 folhas numeradas pela frente.

Qualquer d'estas obras é hoje rara, e merece estimação.

FR. JOÃO DA MADRE DE DEUS (2.º), do qual não mais pude apurar que o facto de ser auctor das obras seguintes:

957) *Rhetorica sagrada e evangelica, ou Eloquencia do pulpito, com o appendix das Instrucções de S. Carlos Borromeu.* Lisboa, 17.... 8.°

958) *O Ecclesiastico instruido, ou reflexões christãs sobre os principaes deveres do Sacerdocio.* Lisboa, 1792. 8.°

D. JOÃO DA MADRE DE DEUS (3.°), Conego regrante de Sancto Agostinho, residente ao tempo da suppressão das Ordens religiosas no mosteiro de S. Vicente de Fóra de Lisboa.—Ignoro a sua naturalidade, e mais circumstancias, sabendo apenas que era ainda vivo em 1840.—E.

959) *O fervoroso escravo de Jesus Sacramentado.* Lisboa, na Imp. Regia 1819. 8.°—Vi *terceira edição,* ibi, 1833. 8.°

960) *A Verdade praticada, etc.* Lisboa, na Imp. Regia 1817.—Só se tiraram d'esta edição 124 exemplares.

961) *Devoção especial do Sanctissimo Sacramento da Eucharistia.* Lisboa ....—Consta-me que fôra reimpressa até quatro vezes; porém não tenho tido á mão exemplar, do qual podesse tirar as indicações necessarias.

962) *Terço do Sanctissimo Sacramento,* ibi, ... 12.°

963) *O Amigo da religião e do rei.* Lisboa, Imp. Regia 1827. 3 folhas.

964) *Anno Catholico.* Ibi, na mesma Imp. 1830. 8.° de 534 pag.

965) *Compendio da vida admiravel de Sancto Antonio.* Ibi, na mesma Imp. 1831. 8.° de 52 pag.

966) *Encantos da solida virtude.* Ibi, na mesma Imp. 1837. Opusculo de cinco e meias folhas de impressão, do qual se tiraram duzentos exemplares.

Todas, ou a maior parte d'estas obras sahiram simplesmente com as iniciaes D. J. M. D. C. R. do nome do auctor, e creio que tambem com as mesmas publicou as que se seguem.

967) *O Defensor da Religião em disputas com os incredulos.* Lisboa, 183... 4.°

968) *Cathecismo Catholico.* Ibi, 183...

969) *Homilias para todas as domingas e festividades principaes do anno. Primeira parte.* Ibi, 1840 4.°

E com as iniciaes D. J. M. D. A. C. R. deu á luz a seguinte:

970) *Memoria sobre a existencia do real mosteiro de Sancta Cruz de Coimbra, supprimido por um decreto no anno de 1834. Dedicada á serenissima senhora D. Isabel Maria, infanta de Portugal.* Lisboa, na Imp. de Candido Antonio da Silva Carvalho 1839. 8.° gr. de 58 pag.—Este opusculo vem pelo sr. Figaniere na *Bibliographia Historica,* n.° 1542, mencionado entre os anonymos, bem como o *Compendio da vida admiravel de Sancto Antonio,* em o n.° 1619, do qual aponta outra edição de 1824, que não vi.

D. JOÃO DE MAGALHÃES E AVELLAR, decimo do nome, Bispo do Porto, Par do Reino em 1826, etc.—N. na freguezia de Arneiros, bispado de Lamego, e foi baptisado a 22 de Dezembro de 1754, sendo filho de José de Magalhães e Avellar Barbedo, e de D. Maria Leonarda Pinto. Tendo abraçado o estado ecclesiastico, matriculou-se na Faculdade de Direito canonico da Universidade de Coimbra, cujo curso concluiu tomando o grau de Doutor. Foi depois nomeado Lente Cathedratico da mesma Faculdade, Conego doutoral da Sé de Lamego, Deputado extraordinario da Inquisição de Coimbra, etc. Por morte do bispo do Porto D. Antonio José de Castro foi eleito para succeder-lhe, e depois de confirmado, sagrado a 29 de Junho de 1816. Na occasião da chegada ao Porto do Duque de Bragança com o exercito constitucional em 1832, retirou-se da mesma cidade, e foi viver na sua casa de Villa-nova de Souto d'El-Rei, onde m. a 16 de Maio de 1833. Jaz na sé de Lamego. Era tido como um dos homens mais eruditos entre os seus contemporaneos, versado sobre tudo em historia e antiguidades, e do-

tado de memoria prodigiosa. Consta que começára em diversos tempos varias obras e memorias, sobre diversos assumptos, das quaes umas concluidas e outras imperfeitas existiam na sua riquissima livraria, composta de mais de 32:000 volumes, que ajuntára no decurso de mais de trinta annos, com avultado dispendio de sua fazenda. Esta livraria, sequestrada em 1832 pelo Governo Constitucional, e que serviu de nucleo para a actual Bibliotheca publica do Porto, foi depois comprada para o Estado aos herdeiros do bispo por 24:000$000 réis, como se vê do folheto que ácerca d'este negocio publicou um dos mesmos herdeiros, o sr. conselheiro Fernando de Magalhães e Avellar, juiz do Tribunal do Commercio, com o seguinte titulo:

971) *Memoria ácerca da livraria dos herdeiros do bispo do Porto D. João de Magalhães e Avellar, vendida ao Estado por escriptura publica, lavrada nas notas do tabellião Thomás Isidoro da Silva Freire em 7 de Março de 1844, por effeito da lei de 30 de Junho de 1843.* Lisboa, Typ. de Antonio José da Rocha 1846. 8.° gr. de 77 pag.

O bispo possuia egualmente um precioso monetario, que os ditos seus herdeiros fizeram vender em Inglaterra por uma quantia consideravel, segundo ouvi.

JOÃO MANSO PEREIRA, Professor regio emerito de Grammatica latina no Rio de Janeiro, e empregado algum tempo por ordem do Governo em investigações mineralogicas na provincia de S. Paulo.—Consta que fôra natural do Brasil, porém ignoro ainda em que provincia nasceu, bem como as datas do seu nascimento e morte.—E.

972) *Memoria sobre a reforma dos alambiques, ou de um proprio para a distillação das aguas-ardentes.* Lisboa, 1797. 8.°

973) *Memoria sobre o methodo economico de transportar para Portugal a agua-ardente do Brasil, com grande proveito dos fabricantes e commerciantes.* Ibi, na Offic. de Simão Thaddêo Ferreira 1798. 8.° de 28 pag. —Foi depois reimpressa no *Auxiliador,* jornal do Brasil, vol. XIII, n.° 11, pag. 321 e seguintes.

974) *Memoria sobre uma nova construcção de alambique, para se fazer toda a sorte de distillações com maior economia e proveito. Traduzida do francez, e accrescentada com notas.* Ibi, na Imp. Regia 1805. 8.°

Além d'estes tres opusculos, o sr. Varnhagen na *Historia geral do Brasil,* tomo II, pag. 477, menciona mais duas cartas, que Manso escrevêra a Fr. José Marianno Velloso (e que este imprimíra em Lisboa em 1800) *sobre ensaios de nitreiras em Sanctos, S. Sebastião, e Ubatuba;* e *considerações sobre as cinzas do cambará, do imbó,* etc.—Ainda não tive occasião de encontral-as.

D. JOÃO MANUEL, Bispo de Viseu, de Coimbra, e ultimamente Arcebispo de Lisboa, e Vice-rei de Portugal no tempo da dominação hespanhola. N. em Lisboa, provavelmente pelos annos de 1578 a 1580, e m. a 4 de Julho de 1633.—A sua biographia escripta por Pedro José de Figueiredo anda na *Collecção de Retratos e Elogios dos Varões e Donas, etc.*

Foram publicadas e impressas em seu nome as *Constituições Synodaes do bispado de Viseu, etc.* Coimbra, por Nicolau Carvalho 1617, das quaes já dei conta no tomo II, n.° C, 432.

JOÃO MANUEL DE ABREU, Bacharel formado em Mathematica pela Universidade de Coimbra, Lente na Academia Real de Marinha, e Professor de Historia no Real Collegio dos Nobres; Socio da Academia R. das Sciencias de Lisboa, etc.—Ainda ignoro a sua naturalidade, e data do nascimento. Fôra na sua mocidade discipulo e amigo de José Anastasio da Cunha, sendo

soldado no regimento de artilheria do Porto, onde aquelle tinha o posto de tenente. Com elle, e com outros esteve preso nos carceres da Inquisição, e sahiu penitenciado no acto da fé celebrado na sala do tribunal em Lisboa, a 11 de Outubro de 1778; foi-lhe applicada a pena da confiscação de bens, e sentenciado a tres annos de reclusão na casa dos padres da Congregação da Missão, hoje mais conhecidos entre nós pela denominação de lazaristas, sita em Rilhafoles, para ahi ser instruido na fé. As suas culpas, segundo se vê do respectivo processo e sentença, consistiam em que «a li-«ção de livros impios e hereticos, á qual se entregava, o levára á cegueira «de negar a sanctidade e auctoridade da escriptura sagrada; tornando-se «atheista, impio e blasphemo: chegando a sustentar que a alma era mor-«tal, e que a fornicação simples não era peccado. Mais dizia, que para qual-«quer se sanctificar bastava a observancia da lei natural, e ser homem de «bem: que sendo a alma mortal, eram inuteis os suffragios e as missas pe-«los defunctos, e por isso não eram licitas as esmolas e honorarios d'ellas. «E ultimamente affirmava, que os americanos não eram descendentes de «Adão.»

É de suppôr que a correcção soffrida operasse em seu animo saudavel effeito, mostrando-lhe o abysmo em que ia a precipitar-se. Pelo menos não ha memoria de que reincidisse nos seus desvarios. Dizem os que o tractaram muitos annos depois, que era dotado em grau eminente das qualidades necessarias para o magisterio, e que sabia conciliar a estima e respeito dos discipulos. Esteve em França por alguns annos, no ultimo periodo da vida, e lá imprimiu as obras que em seguida descrevo; regressando para Portugal, morreu passado pouco tempo, ao que posso julgar nos principios de 1814.— É notavel que o seu nome figura ainda no *Almanach de Lisboa* de 1817, quando de certeza era já falecido em Maio de 1815, como se vê do jornal *O Portuguez*, publicado em Londres, no vol. III, pag. 104!—Vej. tambem a seu respeito as *Memorias da Academia R. das Sciencias*, tomo IV, parte 1.ª, pag. *vii*.—E.

975) *Supplément à la traduction de la Géométrie d'Euclide, de Mr. Peyrard, publiée em 1804; et à la Géométrie de Mr. Legendre: suivi d'un essai sur la vraie théorie des parallèles.* A Agen, de l'Imprim. de Raymond Noubet 1809. 8.º gr. de 76 pag. com uma estampa.

976) *Principes mathématiques de feu Joseph-Anastase da Cunha, professeur à l'Université de Coimbre* (comprenant ceux d'arithmétique, de la géométrie, de l'algébre, de son application a la géométrie, et du calcul differentiel et integral, traités d'une manière entièrement nouvelle) *traduit litteralement du portugais.* A Bordeaux, de l'Imprim. d'André Racle 1811. 8.º gr. de VIII–300 pag. com oito estampas.—Ha *segunda edição*, com a indicação de Paris, 1816. Não a vi, mas tenho para mim que será talvez a propria de 1811, com frontispicio mudado. O exemplar que possuo da primeira, pertenceu n'outro tempo ao medico João Francisco de Oliveira, pae do falecido Conde do Tojal.

977) *Notas sobre varios logares da Censura dos redactores do* «Edimburg Review» *aos Principios Mathematicos de José Anastasio da Cunha, para servirem de supplemento ao prologo da segunda edição dos mesmos Principios.*—Sahiram no *Investigador Portuguez*, n.º XXX (Dezembro de 1813) pag. 235, n.º XXXI pag. 442, e n.º XXXII pag. 612 ate 623, em que terminam. (Vej. no tomo I o artigo *Anastasio Joaquim Rodrigues*.)

Occupava-se pouco antes do seu falecimento da publicação de varios opusculos ineditos (quinze ao todo), que possuia de seu finado mestre José Anastasio; os quaes tinha colligido, e estava prestes a imprimir com o titulo seguinte: *Escriptos posthumos de José Anastasio da Cunha, ordenados relativamente ao systema dos seus Principios Mathematicos, e offerecidos a S. A. R. o senhor D. João VI, principe regente de Portugal, etc.*—Con-

servo em meu poder uma cópia da respectiva dedicatoria, que ha annos extrahi do proprio autographo, que o acaso me deparou. Quanto aos opusculos não os vi, e apenas pude obter a indicação dos seus titulos.

JOÃO MANUEL CORDEIRO, Commendador da Ordem de Christo, e Cavalleiro da de N. S. da Conceição; Major graduado do Estado-maior de Artilheria, e Ajudante de Ordens do Inspector geral do Arsenal do Exercito, etc.—E.

978) *Da exploração do salitre em Portugal, e com particularidade na villa de Moura.* Lisboa, na Imp. Nacional 1854. 8.° gr. de 72 pag. com tres estampas.

Tem sido collaborador na *Revista Militar*, onde se encontram alguns artigos assignados com o seu nome.

JOÃO MANUEL NUNES DO VALLE, Formado em Medicina pela Universidade de Coimbra, n. em Lisboa pelos annos de 1765. Foi filho de Raphael Mendes do Valle, medico do partido da villa de Cezimbra, e de D. Branca Joaquina Rosa Henriques de Castro, filha de Gaspar Lopes Henriques de Castro, medico em Odivellas. Tendo servido na campanha chamada vulgarmente do Roussillon, como segundo medico do exercito, veiu a exercer depois o cargo de Physico-mór, sendo tambem nomeado Medico da Real Camara no Rio de Janeiro pelo principe regente D. João.—M. no Rio de Janeiro no anno de 1813, ou no seguinte.

Com o fim de rebater as assersões que contra elle aventára o dr. Abrantes nas suas *Memoria justificativa*, e *Supplica* (Vej. no *Diccionario* o tomo I, n.° B, 290 e 291), ás quaes dera causa a competencia que ambos tiveram aos logares de Physico-mór e Director dos Hospitaes militares, escreveu em 1812, achando-se na côrte do Rio de Janeiro:

979) *Defeza do doutor João Manuel Nunes do Valle, dirigida a S. A. R. o Principe Regente.*—É um manuscripto, cuja cópia no formato de 4.° gr. com 76 pag. possue o sr. Figaniere; que por ser parente do auctor, teve a bem favorecer-me com a sua genealogia.

***JOÃO MANUEL PEREIRA DA SILVA**, Dignitario da Ordem Imperial da Rosa, Commendador da de Christo no Brasil e da de S. Bento de Avis em Portugal; Cavalleiro da de N. S. da Conceição de Villa-viçosa; Formado na Faculdade de Direito pela Eschola de Paris; Membro da Camara dos Deputados em 1848, e depois varias vezes reeleito pela provincia do Rio de Janeiro; Presidente da mesma provincia, e da respectiva Assembléa legislativa; Fiscal do Banco do Brasil; Consultor do Ministerio do Imperio; Advogado do Conselho d'Estado; Socio do Instituto Historico-Geographico do Brasil, Correspondente do de França, e de outras corporações litterarias, etc.—N. na cidade do Rio de Janeiro a 30 de Agosto de 1817, sendo filho de paes portuguezes.

Começou a ser conhecido litterariamente desde o tempo em que por alguns annos exerceu no Rio a advocacia, distinguindo-se como orador em causas crimes perante o jury; e consta que muitas allegações e defezas suas existem impressas.

Tambem nas assembléas legislativas se tornaram notaveis os discursos que por vezes pronunciou em assumptos de grande alcance, nos quaes tomou parte, pertencendo sempre ao partido chamado conservador. Taes foram entre outras a convenção com Portugal em 1856, para repressão do trafico da moeda falsa; a questão da reforma eleitoral por circulos, e sobre as incompatibilidades; a reorganisação da administração da marinha; a colonisação, etc.

Como jornalista, foi em 1838 e 1839 collaborador do *Jornal dos Deba-*

tes, e do *Chronista*, folhas politicas; e em 1840 e 1841 da *Revista Nictheroyense*, e *Revista nacional e estrangeira*, periodicos litterarios, etc. Em 1851 publicou na *Revista Popular* do Rio de Janeiro uma collecção de cartas ácerca das suas viagens, e outras noticias interessantes.

Em historia e litteratura amena tem escripto até agora as obras seguintes, algumas das quaes lhe têem adquirido honrosa nomeada no seu paiz, e fóra d'elle:

980) *O anniversario de D. Miguel em 1828: romance historico*. Rio de Janeiro, na Typ. Imperial e Const. de Junius Villeneuve & C.ª 1839. 8.º de 33 pag.

981) *Religião, Amor e Patria; romance historico dividido em tres partes; Coimbra—Rio de Janeiro—e Porto*. Ibi, na mesma Typ. 1839. 8.º de 47 pag.—Creio que tambem sahiu no *Jornal do Commercio* do Rio, e foi d'ahi reproduzido no *Archivo Popular* de Lisboa, tomo III (1839) a pag. 278, 282, 294, 302, 306 e 312, onde o li.

982) *Jeronymo Côrte-real, chronica portugueza do seculo* XVI. Ibi, 1840. 8.º de 12 pag.—Diz-se que mais alguns romances publicára, de que todavia não pude achar especial noticia.

983) *D. Ruy Cid de Bivar: tragedia em cinco actos, de P. Corneille, traduzida por ***, revista e emendada por J. M. Pereira da Silva*. Ibi, 1843. 4.º gr. de 20 pag.—Faz parte da terceira serie do *Archivo Theatral*, a cujo respeito vej. o *Diccionario* tomo I, n.º A, 1711.

984) *Parnaso Brasileiro, ou collecção de poesias dos melhores poetas brasileiros, desde o descobrimento do Brasil, precedida de uma introducção historica e biographica sobre a litteratura brasileira. Tomo* I, comprehendendo os seculos XVI, XVII e XVIII. Rio de Janeiro, Typ. Univ. de Laemmert 1843. 8.º de 298 pag., inclusive as do indice, e as da introducção, que são 38.

Tomo II, seculo XIX. Ibi, 1848. 8.º de x–324 pag. (tambem incluindo o indice.)

Estes dous volumes fazem parte da collecção publicada pelos editores com o titulo de *Bibliotheca dos Poetas classicos da lingua portugueza*, e ahi servem de tomos V e VII.

985) *Historia criminal do Governo inglez desde as primeiras matanças da Irlanda até ao envenenamento dos chinas, por Elias Regnault; traduzida do francez, annotada e augmentada com a historia de muitos factos modernos, tanto no Brasil como em dominios de Portugal, por um Brasileiro*. Rio de Janeiro, Typ. Univ. de Laemmert 1842. 12.º Um tomo, dividido em duas partes, contendo ao todo XII–584., inclusive a lista dos assignantes. O primeiro volume comprehende XII–274 pag, e o segundo continúa de pag. 275 até o fim da obra.—Ha d'esta outra traducção, que sahiu no mesmo anno em Lisboa, da qual já fiz menção no *Diccionario*, tomo II, n.º F, 568, attribuida, segundo o que então correu, ao sr. dr. Francisco de Assis Castro e Mendonça, mas que elle nega pertencer-lhe, como ha pouco me escreveu. Este ponto será elucidado convenientemente no *Supplemento* final.

986) *Plutarco Brasileiro*. Rio de Janeiro, Typ. Univ. de Laemmert 1847. 8.º gr. tomos I e II; aquelle com VIII–342 pag., este com 268 pag.

Esta collecção de biographias de brasileiros illustres antigos e modernos, obteve merecida aceitação, alcançando o suffragio de toda a imprensa periodica do Brasil; e mesmo na Europa a *Revue Encyclopédique* e a *des deux Mondes* falaram d'ella com louvor. Sem duvida que ao auctor se deve quando menos o feliz pensamento de reunir em um só corpo, mais ampliadas e revestidas de estylo, que alguns acharam demasiadamente florido, essas biographias, cuja maior parte andavam já disseminadas nos diversos tomos da *Revista trimensal do Instituto*, escriptas pelo sr. Varnhagen, pelo conego Januario, e por outros, que na averiguação dos factos historicos,

seja dito com verdade, apenas deixaram campo ao sr. Pereira da Silva para avançar mui pouco em novas investigações. Eis-aqui a indicação das biographias, segundo a ordem por que appareceram distribuidas nos referidos volumes; a saber: no tomo I:

Jorge de Albuquerque Coelho.—Muito ampliada sobre a noticia que dera Barbosa no tomo II da *Bibl. Lus.*, e que fôra reproduzida na *Revista do Instituto*, tomo V pag. 79.

P. José de Anchieta.—Já escripta pelo sr. Accioli, na *Revista*, tomo VII pag. 551.

P. Antonio Pereira de Sousa Caldas.—Escripta pelo conego J. da Cunha Barbosa na *Revista*, tomo II pag. 126.

Fr. Francisco de S. Carlos.

José Basilio da Gama.—Já existia inserta no tomo I da *Revista*, pag. 139, e ampliada pelo sr. Varnhagen na sua edição dos *Epicos brasileiros*, Lisboa, 1845.

Thomás Antonio Gonzaga.

Alexandre de Gusmão.

Claudio Manuel da Costa.

Antonio José da Silva.—Já escripta pelo sr. Varnhagen na *Revista*, tomo IX pag. 114.

Gregorio de Mattos.—Idem, pelo conego J. da C. Barbosa na *Revista*, tomo III pag. 333.

Fr. José de Sancta Rita Durão.—Idem, pelo sr. Varnhagen, na *Revista*, tomo VIII pag. 276.

Ignacio José de Alvarenga Peixoto.

E no tomo II:

Manuel Ignacio da Silva Alvarenga.—Escripta pelo conego J. da C. B. na *Revista*, tomo III pag. 338.

Salvador Corrêa de Sá Benavides.—Idem, pelo sr. Varnhagen na *Revista*, tomo III pag. 100.

Sebastião da Rocha Pitta.

D. José Joaquim da Cunha d'Azeredo Coutinho.—Pelo conego Barbosa na *Revista*, tomo I pag. 337, e outra no tomo VII pag. 116, copiada da que veiu na *Gazeta Universal* de Lisboa, 1821.

José Bonifacio de Andrade e Silva.—Pelo dr. E. J. da Silva Maia, na *Revista*, tomo VIII pag. 116.

José de Sousa Azevedo Pizarro e Araujo.—Pelo conego Barbosa na *Revista*, tomo I pag. 340 (ou 352 da nova edição).

D. Francisco de Lemos de Faria Pereira Coutinho.—Pelo sr. Varnhagen na *Revista*, tomo II pag. 377.

José da Silva Lisboa.—Pelo sr. Barão de Cayru na *Revista*, tomo I pag. 277 (na segunda edição 238).

O auctor, tratando de aperfeiçoar a sua obra, melhorando-a consideravelmente, e dando-lhe novos desenvolvimentos, veiu a publicar em Paris uma segunda edição, mudando-lhe o titulo no de *Varões illustres do Brasil*, da qual tracto em seguida mais de espaço.

987) *Le Brésil en 1858, sous l'empereur D. Pedro II.*—Artigo extenso e notavel, inserto na *Revue des deux mondes* de 15 de Abril de 1858, que encerra um esboço historico do imperio considerado sob todas as suas phases politica, financeira, militar, industrial, commercial, etc.—Foi traduzido este trabalho em allemão e italiano, e publicado nos jornaes e revistas de uma e outra lingua; e tambem, vertido em portuguez, teve diversas edições no Brasil.

988) *Varões illustres do Brasil, durante os tempos coloniaes.* Paris, na Imp. de Henrique Plon 1858. 8.° gr. 2 tomos com 393 e 371 pag.

É, como já se disse, o *Plutarco Brasileiro* refundido, augmentado e

melhorado, por modo que parece um trabalho inteiramente novo. Seu illustrado auctor, docil ás insinuações da critica judiciosa, não só dispoz as biographias segundo a ordem chronologica, que faltava na primeira edição, mas aperfeiçoou mais a phrase, cortando pelo demasiado viço do estylo, conseguindo tornal-o mais cerrado, e proprio do genero historico. Accrescem ás biographias já publicadas no *Plutarco* as de Bartholomeu Lourenço de Gusmão, e de Francisco de Mello Franco; e no fim um *Supplemento biographico*, que contém breves apontamentos ácerca de muitos outros brasileiros distinctos, que floreceram desde o seculo XVI até o actual, e *Notas para uma Bibliographia brasileira*, isto é, resenha dos livros e escriptos impressos em differentes linguas, por auctores que de proposito, ou incidentemente se occuparam das cousas do Brasil.

Os *Varões illustres* (obra de que conservo com o devido apreço um exemplar, que ha pouco me foi generosamente offertado da parte de seu respeitavel auctor) attrahiram sobre si, como era de esperar, a attenção da imprensa jornalistica europea, e os redactores dos mais acreditados periodicos francezes, italianos, inglezes e allemães tractaram de elogial-os em diversos artigos e juizos criticos, que appareceram successivamente. Contam-se entre estes periodicos as *Revue des deux mondes*, *Revue des races latines*, *Revue Germanique*, *Le Siècle*, *Il Atheneo de Torino*, *La Revista Contemporanea d'Italia*, *Quarterly Review*, *Daily news*, *Hamburger's Zeitung*, *Wien's blatt*, etc.

Longe de mim a idéa de pretender nem remotamente offuscar a valia e merito da obra, que sou o primeiro a reconhecer, e que já conta em seu abono tantos e tão abalisados testemunhos. Todavia, a justa veneração que por diversos titulos consagro ao sr. dr. Pereira da Silva, não me impedirá de dizer, que muito desejaria que elle tivesse procedido com mais severo escrupulo na verificação de alguns factos, e datas, que nem sempre estão de acordo com a verdade sabida. Os meus reparos cáem agora principalmente sobre as *Notas para a Bibliographia brasileira*, onde na verdade abundam descuidos e incorrecções, provavelmente na maior parte typographicos, mas que podem e devem induzir em erro os leitores desprevenidos, occasionando no futuro trocas, e inexactidões, que muito convém evitar. Estas, sendo sempre prejudiciaes, muito mais o são, quando apparecem em obras que, como a de que tractâmos, hão de viver longe tempo, e têem de ser manuseadas a cada passo, trazendo na fama e credito de seus benemeritos auctores um auctorisado salvo-conducto, a cuja sombra se propagam com maior facilidade os enganos que involuntariamente lhes escaparam. A exemplo, pois, do que já tenho por vezes practicado, e havida a necessaria venia, ousarei submetter ao discernimento do illustre historiador e bibliographo brasileiro os seguintes pontos, que a meu vêr carecem de emenda, ou rectificação, para serem attendidos na edição subsequente que da obra se fizer, a qual é de presumir se não demorará por muito tempo. Advirta-se, que só tracto por agora dos livros e escriptos em lingua portugueza, citados nas *Notas para a Bibliographia*, por ser esta a parte que de mais perto interessa ao meu assumpto. Quanto aos estrangeiros, alli egualmente mencionados, faltaram-me tempo e meios para occupar-me do respectivo exame e confrontação.

CORRECÇÕES QUE PODEM TER LOGAR NAS «NOTAS PARA A BIBLIOGRAPHIA BRASILEIRA» INSERTA NO TOMO II DOS «VARÕES ILLUSTRES DO BRASIL»

Pag. 347. Indica-se a *Corographia Brasileira* de Casal, como impressa em 1812, quando adiante (pag. 363) se lhe assigna a data verdadeira, que é 1817.

Ibi. Diz-se que o *Roteiro da viagem de Martim Affonso de Sousa* por

Pero Lopes de Sousa fôra pela *primeira vez* impresso pela Academia das Sciencias de Lisboa, em 1836. Convém advertir, que a obra não se intitula *Roteiro da viagem*, etc., mas sim *Diario da navegação de Pero Lopes de Sousa*, e foi publicada não pela Academia, mas pelo sr. Varnhagen, em 1839, e não em 1836 como vem citada.

Pag. 348. Dá-se o *Tractado do Descobrimento*, etc. por Antonio Galvão impresso em 1552. Além do transtorno do titulo, que é na realidade, *Tractado dos diversos e desvairados caminhos*, etc., ha engano na data, pois não existiu jámais tal edição, sendo a primeira a de 1563 (Vej. o *Diccionario*, no tomo I n.º A, 720).

Ibi. Inexactamente se affirma que a *Relação do naufragio que passou Jorge de Albuquerque Coelho* escripta por Bento Teixeira Pinto, fôra sómente impressa na *Historia tragico-maritima*, *Lisboa*, 1601: as equivocações andam aqui emparelhadas; porque a dita *Relação* foi de facto impressa primeiro em folheto avulso em 1601 por Antonio Alvares, e só depois reproduzida no tomo II da *Historia trag. marit.*, e este impresso em 1736, e não em 1601 como se inculca.

Pag. 349. Cita-se o pretendido escriptor André de Teive, como auctor da *Istoria dell'India e America*, etc. Veneza, 1584: quando esta obra não é mais que a traducção da que sob o titulo de *France Antarctique* já ficou mencionada na pag. precedente em nome do seu verdadeiro auctor Thevet. (Vej. o que a este respeito digo no *Diccionario*, tomo I, no artigo *André de Teive*.)

Pag. 350. Vejo apontada no fim d'esta pagina *Jornada ao Maranhão por Diogo do Campo em* 1615; *Lisboa*, 1615. Não póde deixar de haver engano duplicado n'estas indicações. Nem a *Bibl. Lus.*, nem a *Biblioth. Americaine de Ternaux-Compans* fazem menção de tal escripto, muito menos como impresso na data que se inculca. Provavelmente quiz-se alludir á *Jornada do Maranhão feita por Jeronymo de Albuquerque em* 1614, escripta por Diogo de Campos Moreno, e publicada a primeira vez em 1812 pela Academia R. das Sciencias (Vej. no *Diccionario*, tomo II, n.º D, 123)?

Pag. 351. O nome do auctor do *Cathecismo da lingua brasilica* etc., é P. Antonio de Araujo, cujo appellido não sei como se omittiu, chamando-lhe simplesmente *P. Antonio*.

Ibi. Tres edições conheço do *Exame de Pilotos* de Manuel de Figueiredo, a primeira de 1608; a segunda de 1614; e a terceira de 1625; porém a de 1624 que n'esta pag. vem unicamente citada, tenho para mim que é supposta, e que só por incorrecção typographica poderia aqui introduzir-se.

Pag. 352. Creio poder affirmar com segurança, que jámais existiu a edição da *Lingua geral do Brasil* de 1632 mencionada n'esta pag. A primeira edição que se fez da obra do P. Luis Figueira, cujo titulo integralmente restituido deve ser *Arte da Grammatica da lingua do Brasil*, diz-se ser de 1621; d'ella não vi comtudo até hoje algum exemplar. A segunda, que é conhecida, e não admitte duvida na sua existencia, é de 1687.

Pag. 353. O *Castrioto Lusitano* de Fr. Raphael de Jesus só se imprimiu em 1679, e jámais existiu a edição aqui notada de 1649. Haverá n'isto erro typographico?

Pag. 354. A *Vida do P. José de Anchieta* por Simão de Vasconcellos é sem a minima duvida de 1672, e d'ella conservo um exemplar. Não existiu jámais a pretendida edição que aqui se indica com a data de 1658.

Ibi. Seria absolutamente impossivel que as *Epanaphoras* de D. Francisco Manuel se imprimissem em 1560, muitos annos antes d'elle vir ao mundo. Houve provavelmente troca de algarismo, quando se imprimiu aquelle numero em vez de 1660, que é a data da primeira edição, á qual se seguiu a segunda em 1676.—Outro engano similhante occorre, quanto á

edição do opusculo do mesmo auctor *Relação dos successos da Armada*, etc., que é de 1650, e não 1660 como se acha impresso.

Pag. 355. A *Chronica da Companhia de Jesus* do P. Balthasar Telles pela primeira e unica vez se imprimiu, o tomo I em 1645, e o II em 1647. A pretendida edição de 1679 aqui apontada é um erro evidentissimo, que não sei a que attribuir.

Ibi. Apparece mencionada outra supposta edição da *Arte de Grammatica da lingua do Brasil* do P. Luis Figueira com a data de 1681, querendo talvez indicar-lhe a verdadeira de 1687.

Pag. 356. Chama-se *Mamioni* ao auctor do *Cathecismo da doutrina christã na lingua brasileira* (devendo-se dizer *na lingua brasil da nação Kariri*), quando o nome d'este auctor é P. Luis Vincencio Mamiani.

Ibi. Tambem apparece errado o nome do auctor do tractado da *Cultura e opulencia do Brasil*, pois que sendo, conforme o frontispicio da sua obra, André João Antonil, se escreveu e imprimiu *Antonio José Antonil*.

Ibi. Similhantemente, o nome de José Freire Montarroio Mascarenhas, e o titulo do seu opusculo *Os Orizes conquistados*, foram incompetentemente transvertidos, chamando-se áquelle José Freire *Monteiro* Mascarenhas, e á obra *Prios conquistados*.

Ibi. O arcebispo D. Sebastião Monteiro da Vide não foi auctor do *Catalogo dos bispos do Brasil*. Quem escreveu este catalogo foi o jesuita P. Prudencio do Amaral, como é sabido.

Pag. 357. *F. A. da Conceição, Princeza Seraphica na região da America*, são erros manifestos. Deve ler-se: Fr. Apollinario da Conceição, Primasia Seraphica, etc. (V. no *Diccionario*, tomo I, n.º A, 1694.)

Pag. 358. Nunca vi, nem sei que exista impressa em Lisboa, 1750, a *Analyse do tractado dos limites* de Antonio Pedro de Vasconcellos, nem tão pouco a resposta de Alexandre de Gusmão, dada como impressa em 1751, mas que só sahiu á luz no seculo actual.

Pag. 358. As duas obras mencionadas em nome de Simão Pereira de Sá, e dadas como impressas em 1760 e 1761, nunca o foram, que me conste. Barbosa só as indica manuscriptas; e o sr. Figaniere tambem d'ellas não fez menção na *Bibliogr. Historica*.

Pag. 359. É mister corrigir o nome do auctor da *Viagem ao rio Negro em 1774*, que se escreveu F. H. da Veiga e Sampaio, quando realmente é Francisco Xavier Ribeiro de S. Paio.

Pag. 360. Não existe a edição apontada do *Uraguay* de José Basilio da Gama, accusada como de 1786.—Ha sim a primeira feita em 1769, e as outras, que tiveram logar já no seculo actual.

Ibi. Dão-se como impressas varias obras de Alexandre Rodrigues Ferreira, das quaes todas, ou a maior parte se conservam ainda agora ineditas.

Pag. 361. Do *Thesouro descoberto no rio Amazonas*, que se diz fôra sómente impresso pelo Instituto Hist. e Geographico em 1840, havia já publicada a *Quinta parte*, que sahira em 1820 no Rio de Janeiro (V. no presente volume o n.º J, 719).

Pag. 362. O auctor do *Roteiro* cujo nome vem indicado *Oliveira Bartos* chamava-se Manuel José de Oliveira Bastos. Esta incorrecção escaparia provavelmente na revisão das provas da impressão.

Ibi. Dá-se aqui o *Correio Brasiliense* como começando em 1812, quando já na pag. 339 se declarou com mais exactidão ter principiado em 1807. (V. no presente vol. o n.º H, 113.)

Pag. 364. A *Memoria* de Gaioso ácerca do Maranhão não foi impressa em Lisboa, 1822, como se affirma: foi-o sim em Paris, e em 1819, segundo creio, não podendo agora verifical-o por não ter o livro á vista.

Ibi. Dos *Annaes da provincia do Rio grande* pelo Visconde de S. Leopoldo não ha edição alguma de 1825. Ha sim o tomo I impresso no Rio em

1819, e o II em Lisboa, 1822: ou ambos reunidos em um só volume, París 1839. Tudo o mais é inexactidão.

Pag. 364. A *Memoria estatistica da provincia de Goyaz* pelo P. Luis Antonio da Silva e Sousa, impressa em 1832, tinha sido de muitos annos precedida por outra do mesmo auctor, com o titulo de *Memoria sobre o descobrimento da capitania de Goyaz*, a qual fôra publicada no *Jornal de Coimbra* n.º LXXVI.

Varios outros reparos, relativos principalmente a trocas e alterações de datas, tenho tido occasião de fazer no *Diccionario*, por exemplo: nos artigos *Antonio José da Silva, Antonio de Moraes Silva, P. Eusebio de Mattos, Fr. Francisco Xavier de Sancta Theresa* (nas correcções finaes d'este tomo III), *José Francisco Cardoso, José da Natividade Saldanha, José Eloy Otoni, Manuel Ayres do Casal*, etc. etc.

Outro me occorre agora, que cumpre não deixar em silencio. A proposito da biographia de D. Francisco de Lemos de Faria Pereira Coutinho, o sr. Pereira da Silva no tomo II dos *Varões*, em uma nota a pag. 300, refere-se a uma *Oração funebre*, que diz ter sido escripta em louvor do bispo por José Monteiro da Rocha, da qual ahi mesmo transcreve um pequeno trecho. Já no *Plutarcho Brasileiro*, tomo II a pag. 178, se lia a mesma asserção. Ora é mister que se saiba, que José Monteiro da Rocha, vice-reitor da Universidade, falecido desde 1819, mal poderia compor orações funebres á morte do bispo Lemos, falecido em 16 de Abril de 1822. Houve pois confusão ou engano em attribuir-lhe aquella *Oração*, na realidade escripta e recitada por Fr. Antonio José da Rocha, frade dominicano, e lente de theologia, do qual tractei n'este *Diccionario*, tomo I. Vej. ahi o n.º A, 916.

JOÃO MARIA CAMPELLO, que foi, segundo creio, empregado na Secretaria d'Estado dos Negocios da Marinha, e filho do Official-maior e Ministro d'Estado honorario da mesma Repartição Antonio José Maria Campello.—M. a 17 de Novembro de 1848.

Escreveu alguns artigos de critica ácerca do drama *Alvaro Gonçalves o Magriço* (V. Jacinto Heliodoro Aguiar de Loureiro) os quaes sahiram na *Illustração, jornal universal*, 1846, com as iniciaes J. M. C., e outros sobre varios assumptos, que me persuado de ter visto na *Revista Universal Lisbonense*, e não sei se em mais alguns periodicos.

JOÃO MARIA NOGUEIRA, nascido em Beja no anno de 1816, e filho de Joaquim Antonio Nogueira, do qual haverá occasião de tractar em logar proprio.—Era ultimamente Official graduado da Direcção do Commercio e Industria da Secretaria do Ministerio das Obras Publicas, Socio da Academia R. das Sciencias de Lisboa, e Deputado eleito pela sua provincia ás Côrtes, nas quaes comtudo não chegou a tomar assento por falecer prematuramente, com justa magoa de todos que conheciam e apreciavam as suas excellentes qualidades, a 16 de Dezembro de 1856, contando apenas 41 annos.—Sahiram a seu respeito artigos necrologicos na *Revolução de Septembro* n.º 4403, e no *Portuguez* n.º 1093, de 18 e 19 do dito mez. Os Deputados seus collegas abriram entre si uma subscripção, e com o producto d'ella lhe fizeram erigir no cemiterio dos Prazeres um monumento decente, no qual se gravaram epitaphios e inscripções mui significativas, que pódem vêr-se com o mais concernente a este assumpto em um curioso artigo, inserto na *Revolução de Septembro*, n.º 5001 de 24 de Dezembro de 1858.—E.

989) *A Escravidão moderna, por F. Lamennais, traduzida em portuguez*. Lisboa, na Imp. Nacional 1844. 8.º de tres e meia folhas de impressão.

990) *Archivo Constitucional e Christão, ou Collecção de artigos politicos e religiosos de distinctos escriptores, vertidos em portuguez.* Lisboa, Typ. de Manuel de Jesus Coelho 1846. 8.º gr.—Sahiu o n.º 1.º contendo 56 pag., e não sei que mais algum se publicasse. (Sem o seu nome.)

991) *A Bibliotheca do socialista, ou excerptos ácerca do pauperismo e da organisação social.* Lisboa, Typ. da Revolução de Septembro 1849. 8.º gr.—Sahiram sómente os n.ºs 1.º, 2.º e 3.º de 16 pag. cada um. (Tambem sem o seu nome.)

992) *Conversações d'Aldêa, por Timon, traduzidas do francez.* Lisboa, 1850.—*Segunda edição,* ibi, na Typ. dos Dois Artistas 1850. 8.º gr. de XVIII-306 pag.

«Excellente traducção de um livro excellente.» Assim foi qualificada na *Revista Popular,* tomo II, pag. 314, por occasião de se dar ahi conta d'esta publicação.

993) *O Guiador do povo, ou conversações politicas de um Cura com os habitantes da sua aldêa. Primeira conversação.* Lisboa, na Typ. de C. J. C. da Silva 1845. 8.º gr. de 20 pag.

994) *Um livrinho para o povo. Tres dialogos politicos por Timon.* Lisboa, Typ. do Panorama 1848. 16.º de 32 pag.

995) *Que é o Communismo? Não é partilha. Por Guerin de Vitry.* Lisboa, Typ. de Francisco Xavier de Sousa 1848. 8.º de 16 pag.

996) *Necessidade e objecto do ensino primario. O Mestre d'Eschola (Dialogo de Timon).* 2.ª *edição.* Lisboa, Typ. dos Dois Artistas 1850. 8.º de 116 pag.

Os ultimos quatro opusculos sahiram sem o seu nome.

997) *Compendio estadistico, ou resumo dos Elementos de Estadistica de A. Moreau de Jonnes, contendo os principios geraes d'esta sciencia, etc.* Lisboa, na Imp. Nacional 1851. 8.º

998) *Apontamentos estadisticos.—Lisboa no seculo XVI.*—Sahiram disseminados por diversos numeros do *Panorama,* 1855.

Deixou tambem publicados varios artigos na *Revolução de Septembro,* e n'outros jornaes.

JOÃO MARIA RODRIGUES DE CASTRO, antigo Empregado do Commissariado do Exercito, e depois proprietario de uma Officina typographica, que esteve por alguns annos situada na rua dos Fanqueiros n.º 129 B. —É natural da ilha de S. Miguel, e nasceu provavelmente pelos annos de 1790.

Foi elle que, segundo se affirma, verteu de francez para portuguez a *Historia completa das Inquisições de Italia, Hespanha e Portugal,* publicada anonyma em 1822, e da qual fica feita menção especial no presente volume, n.º H, 93.

JOÃO MARIA SOARES DE CASTELLO-BRANCO, primeiramente Freire professo na Ordem militar de S. Bento de Avís, e depois Conego da Basilica de Sancta Maria Maior de Lisboa, Deputado do Conselho geral do Sancto Officio, e Deputado ás Côrtes constituintes de 1821, onde se distinguiu pela facundia dos seus discursos, e pela energia com que advogou e defendeu as doutrinas liberaes, como se póde vêr não só dos respectivos *Diarios de Côrtes,* mas da *Galeria dos Deputados,* já por vezes citada, pag. 181 a 191.—Foi reeleito em seguida ás Côrtes ordinarias, e depois do restabelecimento do governo absoluto em 1823 deportado por algum tempo para fóra da capital.—N. em Lisboa a 7 de Maio de 1767, e ahi m. a 19 de Março de 1831.—Ha dous retratos seus, ambos de gravura, um em formato maior, e outro mais pequeno. N'um e n'outro se lê na parte inferior o distícho seguinte, allusivo a ser elle membro do tribunal da Inquisição:

« Surgiu astro de luz da torva estancia,
« Almo cysne da lusa tolerancia. »

Além dos seus discursos parlamentares, só sei que publicasse a seguinte:

999) *Oração gratulatoria, pronunciada na festividade que fizeram o Presidente, Conegos e Beneficiados da Basilica de Sancta Maria, em acção de graças pela feliz restauração de Portugal*. Lisboa, na Imp. Regia 1808. 4.° de 67 pag.

Á vista da desmesurada extensão d'este discurso, podemos egualmente maravilhar-nos de que houvesse orador com força de pulmões sufficiente para leval-o ao fim, e ouvintes dotados de paciencia e resignação bastantes para escutal-o!

D. JOÃO DE SANCTA MARIA DE JESUS, Conego regrante de Sancto Agostinho, Formado em Canones pela Universidade de Coimbra, e Juiz de fóra da villa de Silves, antes de tomar a murça de Conego no mosteiro de Sancta Cruz de Coimbra em 1732.—N. na villa da Certã, no Alemtejo, a 23 de Junho de 1712.—E., além de muitas obras manuscriptas, cujos titulos se pódem vêr no tomo IV da *Bibl.* de Barbosa, as seguintes, que se imprimiram:

1000) *Quesitos sobre as acções do senhor rei D. Affonso Henriques, em ordem á sua canonisação*. Lisboa, por José da Costa Coimbra 1752. 12.°—Ainda não vi algum exemplar.

1001) *Dissertação: Se na divisão que Augusto fez das Hespanhas, a Lusitania pertencia ao senado, se ao povo romano, se ao imperador?*—Sahiu no tomo II da *Collecção* da Academia Liturgica, a pag. 402.

FR. JOÃO MARIANNO DE NOSSA SENHORA DO CARMO E FONSECA, Franciscano da provincia dos Algarves, etc.—Nada mais pude saber de suas circumstancias pessoaes.—E.

1002) *Relação da revolução de Campo-maior em 1808, dada á luz por Francisco Cesario Rodrigues Moacho*. Lisboa, 1813. 8.° de 104 pag.

JOÃO MARQUES CORRÊA, Mestre em Artes e formado em Medicina pela Universidade de Coimbra, etc.—N. em Beja em 1671, e m. na mesma cidade a 16 de Junho de 1745.—E.

1003) *(C) Tratado physiologico, medico, physico e anatomico da circulação do sangue, dividido em quatro capitulos*. Lisboa, na Offic. de Antonio Corrêa de Lemos 1735. 4.°—Sahiu em segunda edição, *agora reduzido á fórma de dialogo, e addicionado, etc., por Alexandre da Cunha*. Porto, na Offic. de Francisco Mendes Lima 1761. 4.° de 171 pag.

D'esta reimpressão, da qual vi um exemplar na livraria do extincto convento de Jesus, fala com bem pouco louvor, ou antes com manifesta censura, o auctor da *Gazeta Litteraria*, n.° 22 do volume 1.° (Dezembro de 1761) de pag. 343 a 348.

P. JOÃO MARQUES MOREIRA, Presbytero secular: d'elle se sabe apenas que fôra Protonotario apostolico em Macau, ignorando-se tudo o mais que diz respeito ás circumstancias de sua pessoa.—E.

1004) *Relação da magestosa, mysteriosa e notavel acclamação que se fez á magestade d'el-rei D. João o IV na cidade do Nome de Deus do grande imperio da China*. Lisboa, por Domingos Lopes Rosa 1644. 4.° de 40 pag.

Ha, ou havia d'este opusculo um exemplar na Bibl. Nacional.

JOÃO MARQUES NOGUEIRA LIMA, natural do Porto, e nascido em 1829.—E.

1005) *A Grinalda, jornal de poesias ineditas, publicado e redigido por J. M. N. Lima e J. M. B. Carneiro.* Porto, 1857. 8.º gr.

N'esta empreza teve ao principio por collaborador o seu amigo João Martins Barbosa Carneiro; porém falecendo este apoz a publicação do n.º 2, o sr. Lima continuou por si só a dos seguintes, e n'elles tem insertas varias poesias suas. Creio que ainda hoje dura este jornal, segundo as informações que não ha muito me enviou do Porto o sr. J. P. Ribeiro Junior, a quem devo agradecido reconhecimento, pela condescendencia com que por vezes se ha prestado a fornecer-me noticias e esclarecimentos sobre especies relativas aos escriptores d'aquella cidade.

P. JOÃO MARTINS (1.º), Presbytero secular, e Mestre de Musica sacra. Ignora-se a sua naturalidade, e o mais que lhe diz respeito. Vê-se que floresceu na segunda metade do seculo XVI.—E.

1006) *Arte de Canto-chão, posta e reduzida em sua inteira perfeição no modo e pratica d'elle, muito necessaria para todo o sacerdote e pessoas que hão de saber cantar, e a que mais se usa em toda a christandade.* Coimbra, por Manuel de Araujo 1603. 8.º—Sahiu em segunda edição, *Agora de novo revista e emendada de cousas muito necessarias por o Padre Antonio Cordeiro, sub-chantre na sé de Coimbra.* Coimbra, por Nicolau Carvalho 1614 (Barbosa tem 1612) 8.º—E pela terceira vez, ibi, pelo mesmo impressor 1625. 8.º.

Apezar das suas tres edições, este livro é hoje raro, e tanto que não tenho tido meio de encontrar exemplar de alguma d'ellas. Um, da primeira, que existia na livraria do extincto convento de Jesus, como ainda se vê do respectivo *Catalogo*, desappareceu do seu logar, bem como tantos outros que alli faltam, sem que possa dar-se motivo ou explicação d'estes repetidos extravios.

JOÃO MARTINS (2.º), cuja patria e mais circumstancias foram ignoradas de Barbosa, mas que, segundo este diz na *Bibl.*, tomo II, pag. 693, traduziu a *Imitação de Christo*, impressa em Lisboa por Domingos Carneiro 1679. 12.º—É comtudo de notar, que elle proprio Barbosa já no tomo I, pag. 704, mencionára aquella mesma edição, attribuindo então a versão a Diogo Vaz Carrilho, que segundo diz, a publicára sem o seu nome. Á vista de tal contradicção como resolver o ponto? Ficâmos na perplexidade, e sem poder decidir qual dos dous, João Martins, ou Carrilho, foi realmente o traductor da *Imitação de Christo:* no que, a falar verdade, creio que pouco se perde.

JOÃO MARTINS (3.º) (V. *Antonio de Villas-boas Sampaio.*)

JOÃO MARTINS DE ALMEIDA, Actor do Theatro de S. João da cidade do Porto.—M. pelos annos de 1855.—E.

1007) *Miguel Morando: drama em quatro actos.* Porto, Typ. de Faria Guimarães 1844. 8.º de 81 pag.

Algumas pessoas entendidas duvidam, segundo se diz, de que este drama (do qual até agora não vi algum exemplar) seja da propria lavra d'aquelle que o publicou sob o seu nome; julgando-o superior em merito ao que na realidade poderiam dar de si os acanhados talentos do seu supposto auctor.

JOÃO MARTINS DE ALMEIDA E SILVA, não sei se é o mesmo de que tracta o precedente artigo, ou se outro diverso d'elle.—E.

1008) *D. Eyria: drama original portuguez em cinco actos, em 1848.* Bahia, 1854. 8.º gr.

JOÃO MARTINS BARBOSA CARNEIRO, Estudante de Theologia, natural da cidade do Porto, onde n. em 1833, e m. a 24 de Agosto de 1857.

Publicou alguns pequenos romances, artigos politicos, folhetins e poesias, parte das quaes sahiram na *Grinalda*, que redigiu até o n.º 2.º (V. *João Marques Nogueira Lima*), e parte no *Bardo* (V. *Faustino Xavier de Novaes*).

Escreveu para o theatro varias imitações e traducções, que se conservam ineditas, bem como um drama original, e um romance *A Voz do Condemnado*.

São estas as informações que pude obter, fornecidas pelo meu prestavel correspondente, o já dito sr. J. P. Ribeiro Junior.

D. JOÃO MASCARENHAS, 3.º Conde do Sabugal, Meirinho-mór do reino, etc. Tendo militado por alguns annos nas campanhas de Flandres, voltou para Portugal em 1645, e foi General da cavallaria, Governador do Alemtejo, e Conselheiro de Guerra.—Foi natural de Lisboa, mas não pude averiguar os annos em que nasceu e morreu.—E.

1009) *Manejo e governo da Cavallaria, escripto pelo conde Galeaço Gualdo Priorato*. Lisboa, por Miguel Manescal 1707. 8.º de xvi–198 pag., com um frontispicio gravado a buril. (Sahiu posthumo, e sem o nome do traductor.)

Vi um exemplar d'este livro, que é hoje pouco vulgar, na escolhida collecção do sr. J. J. de Saldanha Machado.

JOÃO DA MATTA CHAPUZET, Commendador da Ordem de Christo, Cavalleiro das de Avis e Torre e Espada, Condecorado com a maior parte das medalhas de honra da guerra peninsular; Brigadeiro do Exercito, e ultimamente Governador da praça d'Elvas.—N. em Lisboa pelos annos de 1777, e m. na mesma cidade a 8 de Agosto de 1842.—A *Revista Universal Lisbonense* de 11 do dito mez, prometteu dar um summario da sua biographia, tanto militar como litteraria; não sei porém que jámais se desempenhasse de tal promettimento,

As producções por elle publicadas em sua vida, e que chegaram ao meu conhecimento, a pouco se reduzem. São as seguintes:

1010) *Lysia libertada: drama allegorico* (em verso). Lisboa, na Imp. Regia 1808. 8.º

1011) *Lyra Constitucional*. Lisboa, na Imp. Regia 1820. Uma folha de impressão.

1012) *Sentimentos de um verdadeiro patriota*. Ibi, 1820. Uma folha de impressão.

1013) *Varias poesias* avulsas, e algumas não destituidas de merito, dispersas nos jornaes *Telegrapho Portuguez*, n.ºs 65 e 102 do anno de 1812, e n.º 89 de 1814; e *Observador Portuguez*, tomo I n.º 6, etc.

1014) *O coronel Chapuzet aos seus compatriotas: Memoria justificativa e documentada, na qual se mostram os motivos porque o coronel não pode encontrar-se na expedição que restituiu o throno de Portugal á sua legitima soberana a senhora D. Maria II*. Lisboa, na Typ. de Filippe Nery 1834. 4.º de 55 pag.—Os documentos n.ºs 36 e 37 que fazem parte d'este opusculo dão sufficiente idéa da carreira militar do seu auctor, e dos serviços que prestára na profissão das armas.

Passa tambem por ser auctor de uma satyra manuscripta em resposta a outra, que José Agostinho escrevêra com o titulo « *Assim o querem, assim o tenham.* » É na mesma especie de versos, e começa pelos seguintes:

« Se inutil Macedo mordaz nunca fôra,
« Se ao bem consagrasse a lingua traidora,

« Se versos forjando (a *Meditação*),
« Chamasse poema ao que é confusão;
« E se outro livrinho (o seu *Novo Gama*),
« Eu visse afogado na m.... ou na lama, etc.

JOÃO DE MATTOS FRAGOSO, nascido em Alvito, na provincia do Alemtejo, e filho de Antonio Fragoso de Mattos e de D. Anna de Sousa. Foi Cavalleiro professo na Ordem de Christo, e passou a maior parte da vida em Madrid, occupando-se principalmente das composições dramaticas, com que muitos annos abasteceu o theatro hespanhol, merecendo no seu tempo o applauso geral. M. na referida cidade em 18 de Maio de 1692.— Não ha para que fazer aqui menção das suas numerosas comedias, escriptas todas em versos castelhanos, e repetidas vezes impressas, já em collecção, já avulsamente. Os titulos de boa parte d'ellas podem vêr-se na *Bibl.* de Barbosa. Mas pareceu-me não omittir aqui uma noticia, que poderá servir de tal qual utilidade para os que tractarem de recolher memorias para a historia do nosso theatro; e é, que algumas comedias de Mattos se acham traduzidas, e impressas em portuguez, sem comtudo accusarem o nome do seu auctor, e fazem parte da vastissima collecção das chamadas *de cordel* (nome que lhes proveiu do modo como os vendilhões costumavam expol-as á venda publica, e a que o nosso Tolentino allude n'aquelles versos da sua satyra *O Bilhar:*

« Todos os versos leu da Estatua equestre,
« E todos os famosos entremezes,
« Que no Arsenal ao vago caminhante
« Se vendem a cavallo n'um barbante. »

As peças, pois, que foram traduzidas de Mattos, além de outras, que não posso dar ainda como taes, por me faltar opportunidade para a necessaria confrontação, são as seguintes, quasi todas impressas mais de uma vez:

Os dous prodigios de Roma.
O Bruto de Babilonia.
O melhor Par entre os doze.
Só o piedoso é meu filho.
O Sabio em seu retiro. (Esta é por alguns attribuida a Diogo Henriques Villegas.)

JOÃO DE MEDEIROS CORRÊA, Formado em Direito Canonico, Corregedor da comarca de Miranda, e Auditor geral do Exercito na provincia do Alemtejo, como se vê do frontispicio da sua primeira obra abaixo descripta, posto que Barbosa, talvez inadvertidamente, diga que elle exercêra aquelle cargo na provincia da Beira.— Foi natural de Lisboa; ignora-se a data do seu nascimento, e só consta que m. a 15 de Janeiro de 1671.—E.

1015) *(C) Perfeito soldado, e politica militar. Dedicado a D. Hieronymo de Ataide, capitão general e governador das armas do estado do Brasil, conde d'Atouguia, senhor de Vinhaes, etc. mestre de campo general da provincia do Alemtejo. Com a traducção do Regimento do Auditor geral, do Principe de Parma.* Lisboa, por Henrique Valente de Oliveira 1659. 4.° de XVI–191 pag. Com um retrato (gravado em chapa de metal) de D. Jeronymo de Athaide, o qual todavia falta em varios exemplares que tenho visto. As primeiras XVI pag. que são innumeradas, contêem além do rosto, dedicatoria, indice, etc. varias poesias dirigidas ao auctor pelos melhores ingenhos d'aquelle tempo, taes como Antonio Barbosa Bacellar, Antonio da Fonseca Soares, Miguel Botelho de Carvalho, etc.

É livro mui pouco vulgar, mesmo em Lisboa. Tenho d'elle um exemplar, e o sr. dr. Pereira Caldas me participa ter outro, com a singularidade

de não se encontrar um só entre as vinte livrarias dos extinctos conventos de que se formou a Bibliotheca Publica de Braga.

A obra é curiosa, e erudita na sua especialidade. O auctor mostra-se assás instruido na materia que tractou, confirmando as suas doutrinas com exemplos a proposito, e geralmente frisantes. Apresenta comtudo ás vezes opiniões, que em boa critica podem merecer o nome de extravagantes, taes como a etymologia que dá a pag. 21 da *Castra* dos romanos, onde diz: «É para notar que se chamem os arraiaes em latim *Castra*, quasi *castrados*, ou *castos;* porque devem estar livres de todo o appettite e sensualidade: que a castidade é mãe do esforço, e como tal a presavam os antigos soldados.»—O sr. Pereira Caldas pondera a este respeito, que tal etymologia tem seus laivos d'aquellas, a que de justiça se póde applicar a quadra, que vem a pag. x dos *Vestigios da lingua arabica* de Fr. João de Sousa, da edição de 1830:

> « Alfana vient d'Equus sans doute;
> Mais il faut avouer aussi,
> Qu'en venant de la jusqu'ici
> Il a bien changé sur la route.»

Continuemos porém na enumeração do mais que nos resta do dr. Medeiros Corrêa.

1016) *(C) Panegyrico a André de Albuquerque Ribafria, mestre de campo general na provincia do Alemtejo, com os elogios que á sua morte se fizeram.* Lisboa, por Domingos Carneiro 1661. 4.° de IV-60 pag.

Comprei um exemplar por 240 réis.

1017) *(C) Relação verdadeira de todo o succedido na restauração da Bahia de todos os Sanctos, desde o dia em que partiram as armadas de Sua Magestade, té o em que em a dita cidade foram arvorados seus estandartes etc.* Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1625. 4.° de 16 pag., sem o nome do auctor.—Vi um exemplar em poder do sr. Figaniere, e consta que existe outro na Bibl. Nacional.

1018) *(C) Breve relação dos ultimos successos da guerra do Brasil, restituição da cidade Mauricia, fortalezas do Recife de Pernambuco, e mais praças que os hollandezes occuparam n'aquelle estado.* Lisboa, na Offic. Craesbeeckiana 1654. 4.° de 30 pag., tambem sem o nome do auctor.—Consta que ha, ou havia um exemplar no Archivo Nacional da Torre do Tombo.

D. JOÃO DE MELLO, Bispo de Silves, e depois segundo Arcebispo d'Evora, Doutor em Canones pela Universidade de Salamanca, Presidente do Tribunal do Desembargo do Paço e Regedor das Justiças, etc.—Foi natural de Villa-viçosa, e m. avançado em annos no de 1574.—O sr. A. Herculano fala d'elle com pouca honra na sua *Historia do Estabelecimento da Inquisição em Portugal*, tomo III, referindo-se ao modo por que D. João desempenhou as funcções de Inquisidor, primeiro em Evora, e depois em Lisboa, pelos annos de 1536 a 1539.

Correm com o seu nome as *Constituições do Arcebispado d'Evora*, impressas em Evora por André de Burgos em 1565, das quaes já dei a precisa noticia no tomo II n.° C, 418, commemorando ahi as inexactidões em que incorrêra Antonio Ribeiro dos Sanctos ao descrevel-as.

Egualmente se lhe attribuem as primeiras *Constituições do Bispado do Algarve*, por elle mandadas publicar, e impressas em Lisboa, 1554 (Vej. tambem no tomo II, o n.° C, 412).

São-lhe ainda attribuidos os opusculos seguintes:

1019) *(C) Principios e fundamentos da christandade, ou dialogo com um breve summario de lembranças do que cada um deve guardar no estado da vida que tomou.*—Barbosa accusa a primeira edição feita em Lisboa, sem desi-

gnar-lhe a data, nem o nome do impressor. Reimpresso em Evora, por André de Burgos 1566. 12.°

1020) *(C) Mysterios da missa, feitos por mandado do muy illustrado señor dom Ioão de Mello, Arcebispo d'Euora, que sãcta gloria aja. E outras cousas muyto deuotas pera todos os fieis christãos.* 1585.—E no fim tem: *Impresso em Euora por Martim de Burgos. A tres de Nouembro de* 1585. 12.° Caracter meio gothico.

Mas o modo pelo qual Barbosa e o auctor do chamado *Catalogo* da Academia descrevem esta obra, bem mostra que não a tiveram presente, ou que o segundo copiou servilmente o primeiro, na fórma costumada. Por quanto além de lhe alterarem o titulo, dão-lhe por auctor D. João de Mello, quando do proprio titulo se colhe não ser por elle composta, e só sim impressa por seu mandado. Tambem não declaram o anno da impressão, que aliás se acha bem expresso, tanto no rosto como no fim do livro. (V. *Pedro Margalho.*)

Ha d'este raro opusculo na livraria que foi de Joaquim Pereira da Costa um exemplar, solfado no formato de folio, o qual no respectivo inventario se acha avaliado em 1:200 réis.

JOÃO DE MELLO FEIO, que Barbosa diz ser natural de Lisboa, foi, conforme elle no tomo II da *Bibl.* auctor de um livro, cujo titulo é:

1021) *Musa entretenida de varios entremezes.* Coimbra, 1658. 8.°

Porém a identidade do titulo, logar da impressão, formato etc. tudo induz a crer que ha aqui uma duplicação, e que a obra apontada é, nem mais nem menos, a que se imprimiu no dito logar e anno com o mesmo titulo, e com o nome de Manuel Coelho Rebello, de que o proprio Barbosa faz a devida menção no tomo III.—Não posso attingir a causa da equivocação; porém tenho por indubitavel que ella existe, e por isso lanço aqui esta observação para ser tida em conta pelos que se derem a corregir a *Bibl. Lusit.*, que bem o precisa ser, como por este *Diccionario* fica exuberantemente provado em tantos logares, e em tão numerosas especies.

JOÃO DE MELLO E SOUSA DA CUNHA SOUTO MAIOR, Commendador da Ordem de Christo, e 2.° Visconde de Veiros pelo seu casamento em 20 de Janeiro de 1836, com a filha e herdeira da casa do 1.° visconde, o tenente-general Francisco de Paula Leite.—Durante o governo do sr. D. Miguel tinha exercido o posto de Coronel do batalhão de Voluntarios realistas do Porto, d'onde era natural.—N. a 14 de Julho de 1793, e m. a 27 de Novembro de 1854.—E.

1022) *Opusculo consagrado á memoria de José de Sousa e Mello.* Lisboa, Typ. de J. F. Sampaio 1839. 4.° gr.

1023) *Additamento á necrologia de José de Sousa e Mello,* Ibi, na Imp. Nacional, sem declaração do anno (porém consta ser de 1847.) fol. de 7 pag.

1024) *Memoria genealogica e biographica dos tres tenentes-generaes Leites, da casa de S. Thomé d'Alfama. Dividida em dous volumes, comprehendendo, o 1.°: A descripção topographica e historica da villa de Veiros, com a genealogia dos Leites, acompanhada de uma arvore de costado da mesma familia, seguida de peças justificativas que a comprovam, extrahidas de documentos authenticos, e de auctores do maior credito, e ornada com differentes estampas. E o 2.°: A biographia, ou necrologia do Visconde de Veiros, com a narração dos factos mais salientes da sua longa carreira militar.* (Parte 1.ª) Lisboa, na Typ. da Acad. das Bellas Artes 1838. 4.° gr. de XII-103 pag., e no fim: *Descripção do mosteiro das ex.mas Commendadeiras de Sanctos.* Lisboa, na Typ. de A. I. S. de Bulhões 1838. 4.° gr. de 8 pag.—É acompanhada, além da arvore de costado, e da planta da villa de Veiros, dos retratos lithographados do tenente-general Fernão Pereira

Leite de Foyos, de seu pae e sua mãe, do secretario Mendo de Foyos, do bispo D. Antonio Botado, do cardeal D. José Pereira de Lacerda, de Alexandra de Sousa Freire, da mulher d'este D. Leonor Maria de Castro, de Diogo Lopes de Sousa, de D. João de Castro, e de Ruy Lourenço de Tavora: ao todo onze retratos.

(Parte II) Lisboa, na Imp. Nacional 1841. 4.° gr. de VIII–76–XXXII pag.—Acompanham esta parte o retrato do 1.° visconde Francisco de Paula Leite, e o plano do ataque e defeza d'Evora, acommettida pelos francezes em 29 de Julho de 1808.

É obra de bastante erudição historica, e elaborada á custa de muita leitura e estudo; e posto que no estylo e disposição das materias haja por vezes alguma confusão, e desalinho, encerra comtudo noticias aproveitaveis e offerece especies interessantes para os que a consultarem. Traz no principio um catalogo de 74 auctores, de cujos escriptos foi na maior parte extrahida a narrativa dos successos relatados.

Note-se, que as capas que acompanham os exemplares em brochura trazem as indicações de Parte 1.ª e Parte 2.ª, que faltam nos rostos respectivos; e a designação de terem sido ambas impressas na Typ. de J. F. Sampaio, 1840; o que tudo é inexacto, pois a verdade é a que deixo acima enunciada, pelo que respeita tanto ás officinas, como aos annos da impressão de cada uma.

JOÃO MENDES DA FONSECA, Presbytero secular, e Conego da Cathedral de Lamego, natural do termo da mesma cidade.—Nada mais pude apurar do que lhe diz respeito.—E.

1025) *Interpretação litteral ás Satyras de Persio, com algumas annotações*. Lisboa, na Offic. de Francisco Luis Ameno 1785. 4.° de 156 pag.

É uma especie de commento em prosa. Não encontrei memoria de que antes d'esta obra existisse alguma outra versão em portuguez d'aquelle satyrico latino. Posteriormente a ella appareceu impressa em 1837 a do sr. Martins Bastos, de que já fiz a devida menção. Consta-me que ha ainda inedita outra em verso, pelo professor Maximiano Pedro d'Araujo Ribeiro, cujo autographo parece ter ido parar ao Rio de Janeiro, onde tambem traduziu Persio o sr. dr. Luis Vicente de Simoni, que conserva a sua egualmente manuscripta.

1026) *Instrucções practicas e necessarias sobre os ritos e ceremonias da Missa resada e cantada*. Porto, 1787. 8.°

1027) *Memoria Chronologica dos excellentissimos Prelados que têem existido na Cathedral de Lamego, desde o meio do sexto seculo até ao octogesimo oitavo anno do decimo oitavo*. Lisboa, na Offic. de Antonio Rodrigues Galhardo 1789. 4.° de IX–134 pag.

JOÃO MENDES SACCHETI BARBOSA, Medico da Casa Real, Socio da Academia Medica de Madrid, e *Familiar do Sancto Officio*, etc.—N. em Extremoz a 24 de Março de 1714, e consta que era já falecido em 1780.—E.

1028) *(C) Considerações medicas sobre o modo de conhecer, curar e perservar as epidemias, ou febres malignas, podres, contagiosas e todas as mais que se comprehendem no titulo de agudas .... Applicadas particularmente ás que se seguem aos grandes terremotos, etc. Escriptas em tres cartas e um appendix. Parte* I. Lisboa, por José da Costa Coimbra 1758. 4.° de XXX-XLVII–464 pag., com duas estampas.

Esta parte I (e unica publicada) só contém as cartas primeira e segunda, faltando por conseguinte a terceira e o appendice.

Em confutação ás doutrinas d'esta obra é que o doutor Duarte Rebello de Saldanha escreveu e publicou a sua *Illustração medica*, em dous volu-

mes, da qual já dei noticia (V. no tomo II, n.º D, 394) e ao que lá disse me reporto.

1029) *(C) Sobre o progresso e augmento das sciencias.* Catalunha, por Francisco Guevraz 1751. 4.º—Este escripto, do qual jámais encontrei exemplar, nem quem me désse noticia de o ter visto, vem assim apontado no tomo IV da *Bibl.* de Barbosa, e d'ahi passou para o pseudo *Catalogo* da Academia, na fórma costumada. Confesso que tenho minhas duvidas ácerca da existencia de similhante obra, e póde ser que houvesse da parte de Barbosa algum descuido ou troca, confundindo-a talvez com a seguinte, que não é hoje vulgar, mas da qual tenho em meu poder um exemplar:

1030) *Cartas em que se dá noticia da origem e progresso das sciencias, escriptas ao doutor José da Costa Leitão por um seu amigo, e dadas á luz pelo mesmo, para utilidade dos curiosos.* Lisboa, na Offic. de Miguel Manescal da Costa 1753. 4.º de 189 pag., e devia continuar, segundo o reclamo que tem no fim da ultima pag.

Estas cartas, em numero de oito, sahiram á luz por occasião das acaloradas contestações suscitadas pelo apparecimento do *Verdadeiro methodo* de Verney, e fazem parte da extensa polemica que a este respeito se moveu, e durou por alguns annos. Foram publicadas anonymas, como do titulo se vê; porém Barbosa no tomo IV as descreve em nome de Fr. José de S. Miguel, monge benedictino. Ahi mesmo errou comtudo a data da impressão, que diz ser 1751, quando na realidade é 1753 como fica indicada acima. Poderá ser, pois, que estas cartas sejam a obra attribuida a Saccheti, e até que houvesse d'ella uma edição anterior, feita em Catalunha, etc. Porém tudo isto é duvidoso. Como a experiencia de tantos, e tão repetidos enganos e equivocações me traz sempre em desconfiança com as indicações e affirmativas dos nossos bibliographos, não posso dar o ponto por decidido, nem sustentar a negativa em quanto não estiver habilitado com fundamentos mais seguros.

JOÃO MENDES DA SILVA, Formado em Canones, Advogado da Casa da Supplicação, etc.—Natural do Rio de Janeiro, e pae do celebre e infeliz Antonio José da Silva, de quem fica feita larga menção em seu logar. Diz-se que morrêra em Lisboa com 80 annos, a 9 de Janeiro de 1736.

Das quatro obras, todas de poesia, que Barbosa lhe attribue no tomo IV da *Bibl.*, sem declarar ahi que alguma chegasse a ser impressa, julgo que ninguem se accusa de as ter encontrado, ou noticia d'ellas. E comtudo, pelos termos com que a este respeito se expressa o sr. dr. Pereira da Silva, nos seus *Varões illustres do Brasil,* tomo II pag. 217, dir-se-ia que elle as tivera presentes; quanto a mim, estou quasi certo de que tal não aconteceu, e creio que só falou fiado na auctoridade dos bibliographos anteriores, que estão sem duvida no mesmo caso.

Como opinião minha propria, já no tomo II, artigo *Fernando Joaquim de Sousa,* aventei a convicção em que estou de que o poema *Christiados* que se imprimiu em 1754 sob aquelle nome, póde mui bem ser o mesmo, que com titulo identico Barbosa attribue a João Mendes da Silva. Ahi deixei entrever os fundamentos que havia para assim o pensar, e como seria ocioso repetil-os agora, fique á discrição dos leitores julgarem o que lhes parecer.

JOÃO MENDES DE TAVORA, Clerigo secular; Doutor em Theologia, Bispo de Portalegre, e depois de Coimbra.—Foi natural de Lisboa, e m. de 48 annos em o 1.º de Julho de 1646, estando já nomeado por el-rei D. João IV Arcebispo de Lisboa.—E.

1031) *(C) Sermão no Acto da Fé, que se celebrou em Lisboa em 2 de*

Septembro de 1629. Lisboa, por Antonio Alvares 1629. 4.º de 26 folhas numeradas pela frente.

1032) *(C) Memorial a El-rei em nome do Deão e Cabido da Sé de Lisboa, em defensa da liberdade ecclesiastica violada com a lei que promulgou contra o uso dos coches.* Fol.—Posto que não tenha anno nem logar de impressão, diz Barbosa que é de Lisboa. Consta de outo folhas, e é assignado no fim por seu auctor.

Quaesquer d'estes opusculos são raros, e dignos de estimação.

JOÃO MONIZ CORTE-REAL, natural da ilha Terceira.—E.

1033) *Fatalidades do povo da ilha Terceira na sua politica contenda contra os rebeldes.* Lisboa, na Imp. Regia 1832. 4.º de VI–41 pag.

P. JOÃO DE MORAES MADUREIRA FEIJÓ, Jesuita egresso, Bacharel em Theologia pela Universidade de Coimbra, e Prior na villa de Ançã, bispado da mesma cidade.—N. nas proximidades de Bragança, na freguezia de S. Gens de Parada, a 21 de Março de 1688, e m. a 29 de Outubro de 1741.—E.

1034) *(C) Arte explicada: 1.ª Parte. Principios. Contém todos os nominativos, linguagens, rudimentos, generos, preteritos e declinações dos latinos e gregos, etc.* Lisboa, por Miguel Rodrigues 1735. 4.º—*Parte* II. *Syntaxe.* Lisboa, por Miguel Rodrigues 1730. 4.º—Coimbra, por Luis Secco Ferreira 1739. 4.º

Appendix da Syntaxe perfeita, e segundo tomo da segunda parte. Escholios de nomes e verbos. Lisboa, por Miguel Rodrigues 1732. 4.º—Coimbra, por Luis Secco Ferreira, 1739. 4.º

Parte III. *Tomo* IV. *Syntaxe figurada, syllaba e versos, com a medição.* Lisboa, por Miguel Rodrigues, 1732. 4.º—Coimbra, por Luis Secco Ferreira 1739. 4.º

Tanto esta *Arte,* como a *Orthographia* abaixo mencionada, foram pelo auctor escriptas principalmente para instrucção do duque de Lafões D. Pedro de Sousa Tavares, do qual era mestre.

O P. Madureira tem sido sempre reputado por um dos mais conspicuos expositores do methodo grammatical do jesuita Manuel Alvares, porque em seu tempo se ensinava nas escholas de todo o reino. Veja-se porém, no que diz respeito á inutilidade da *Arte,* e ao detrimento que ella viera causar aos estudos da boa latinidade o que diz João Pedro do Valle (isto é, o professor Antonio Felix Mendes) na terceira carta das que publicou com o titulo *Memorias para a historia litteraria de Portugal,* a pag. 5 e seguintes.

1035) *(C) Orthographia, ou arte de pronunciar com acerto a lingua portugueza. Dividida em tres partes. A 1.ª de cada uma das letras, e da sua pronunciação; das vogaes e dithongos; dos accentos, ou tons da pronunciação. A 2.ª, de como se dividem as palavras; da pontuação; algumas abbreviaturas, conta dos romanos, e latinos, Calendas, Nonas e Idos. A 3.ª, dos erros do vulgo, emendas da orthographia no escrever e pronunciar toda a lingua portugueza. Verbos irregulares, palavras dubias, e as suas significações. Uma breve instrucção para os mestres das escholas.* Lisboa, por Miguel Rodrigues 1734.—*Segunda edição,* Coimbra, por Luis Secco Ferreira 1739. 4.º de VIII–518 pag.—Multiplicaram-se depois as edições successivamente, sempre com a indicação de *mais correctas,* até á decima, que é de Lisboa, 1824. 4.º Depois d'esta sahiram ainda não sei quantas. Uma que tenho presente, com a designação de *nova edição mais correcta* é de Lisboa, 1836. 4.º—E o caso é, que todas se acham hoje exhaustas, por modo que se tracta de publicar com toda a brevidade uma, que me dizem estar no prélo.

Vê-se pois, que não obstante a censura do P. Francisco José Freire,

que nas suas *Reflexões sobre a Lingua Portugueza,* chama ao Madureira «cégo fautor da orthographia portugueza, sempre encostada á latina, sustentando opiniões que os criticos não quizeram adoptar, e que o uso ainda reprova» a sua *Orthographia* ha sido sempre a mais seguida e geral entre nós. Não conseguiram ainda desapossal-a de todo da supremacia que uma vez tomou, tantas e tão repetidas tentativas, quaes foram as dos orthographos, que no passado e presente seculos emprehenderam introduzir systemas inteiramente diversos, ou modificar o methodo adoptado á vontade de cada qual, apoiando-se para esse effeito em razões mais ou menos plausiveis, e em casos especiosas. Nenhum d'elles pôde alcançar para si o triumpho a que aspirava; e o mais que obtiveram todos juntos com suas regras e doutrinas encontradas e contradictorias, foi reduzir-nos ao estado anarchico a que chegámos, cujo termo não é dado prever por ora. Ninguem ha que o não lamente, e não deseje vêl-o remediado: mas os alvitres até agora propostos, inefficazes uns, inadmissiveis outros, têem augmentado o mal, enredando cada vez mais o negocio. E assim continuaremos talvez por muito tempo na situação excepcional de sermos, creio, a nação unica da Europa, que ainda não pôde fixar a sua orthographia!

Os que por necessidade ou conveniencia pretenderem consultar o que entre nós se tem escripto de cem annos a esta parte sobre a doutrina e practica orthographicas, e seus controvertidos systemas, acharão as precisas indicações nos artigos *Bernardo de Lima e Mello Bacellar, Carlos Augusto de Figueiredo Vieira, Francisco Felix Carneiro Souto-maior, Francisco Solano Constancio, Jeronymo Soares Barbosa, João Chrysostomo do Couto e Mello, João da Cunha Neves Carvalho, João Nunes de Andrade, João Pinheiro Freire da Cunha, Joaquim José Ventura da Silva, José Tavares de Macedo, Fr. Luis de Monte Carmello, Luis Antonio Verney, Luis Gonçalves Coutinho, Lustina ou Luso-Latina, Manuel Borges Carneiro, Pedro José da Fonseca, Rodrigo Ferreira da Costa,* etc., e muitos outros que irão apontados no indice final do *Diccionario*.

Lembrarei tambem aos mesmos, que afóra estes (que escreveram *ex professo* da materia) existem muitos artigos e especies á proposito, disseminadas em jornaes, e n'outras obras, de que poderão recolher algum proveito. N'este caso estão, a meu vêr, os que passo a indicar:

Artigo em defeza da orthographia phonica, pelo sr. A. F. de Castilho, na *Revista Peninsular,* vol. II (1857), de pag. 561 a 564.

Varios artigos, insertos no *Pantologo*, 1844, attribuidos ao sr. Barão de Fozcôa, assignados com a inicial *Y.* (Vej. *Francisco Antonio de Campos.*)

Dous artigos em defeza do systema de orthographia conforme á pronuncia, pelo medico Antonio de Almeida, insertos no antigo *Jornal Encyclopedico,* Lisboa, quadernos de Março de 1789 e Janeiro de 1790.

Artigo de J. J. Pedro Lopes, com o titulo: *Reflexões sobre qual dos systemas de orthographia deverá ser adoptado etc.,* no *Jornal Encyclopedico* de Lisboa, coordenado pelo P. José Agostinho de Macedo, 1820, no tomo I, pag. 225 a 242.

Um pequeno artigo de Francisco Manuel do Nascimento, no fim do tomo V das suas *Obras,* da edição de París.

As reflexões de Timotheo Verdier, que vem entresachadas nas suas prefações ás edições do poema *O Hyssope,* feitas em París, 1817 e 1821, e nas notas á versão da *Ode a Camões* de Mr. Raynouard. (V. no presente volume o n.º H, 8.)

Um folheto de 16 pag. de 8.º gr., impresso sem indicação do anno, por ordem da Administração geral da Imprensa Nacional, com o titulo: *Guia para servir de auxilio na composição das obras em que fôr mandada seguir a orthographia usada na Imprensa Nacional.*

Outro, com 10 paginas in folio, tambem sem indicação de logar, anno

etc., mandado imprimir pela Academia Real das Sciencias, unicamente para servir de thema á discussão, que determinára abrir sobre o assumpto, tendo por titulo: *Apontamentos para um systema de orthographia. Opiniões do sr. Antonio José Viale, e do sr. Antonio de Serpa Pimentel.*

Muitos outros da mesma natureza poderiam ser aqui commemorados; porém omitto-os, uns porque a reminiscencia me não acudiu a ponto com as suas indicações, outros porque de certo me faltou o conhecimento ou noticia d'elles. Não me descuidarei comtudo de tomar nota dos que ainda me occorrerem, ou com que fôr benignamente favorecido, para assim concluir a resenha geral de todos, descrevendo-os no *Supplemento.*

P. JOÃO MOURÃO, foi primeiramente Augustiniano calçado, professo no convento da Graça de Lisboa a 20 de Janeiro de 1785; Doutor em Theologia pela Universidade de Coimbra. Em 1802 passou d'aquella para a Ordem militar de Christo, como freire professo. Nomeado depois Prior da freguezia do Sanctíssimo Sacramento de Lisboa, e ultimamente Monsenhor Prelado da Sancta Egreja Patriarchal.—N. em Lisboa a 26 de Março de 1768. M. entre os annos de 1818 e 1820.

Ou porque as suas convicções a isso o levassem, ou por interesses pessoaes, como alguem affirma, era tido por um dos mais conspicuos e acalorados fautores da seita ou mania sebastica: o que lhe provocou os apodos de José Agostinho, que a elle faz repetidas allusões no opusculo *Os Sebastianistas*, e nomeadamente pag. 67 a 69, 99, e 104. Não me consta que deixasse outros escriptos impressos, ou manuscriptos, afóra o seguinte:

1036) *Oração funebre, recitada nas solemnes exequias, que pela muito alta e muito poderosa rainha a senhora D. Maria I, fez celebrar na egreja parochial de S. Julião o Juiz do Povo, e Casa dos vinte e quatro.* Lisboa, na Imp. Regia 1816. 4.º de 26 pag.

Esta *Oração* está ligada á recordação de um facto memoravel, isto é, se bem me lembro, ao incendio do proprio templo, onde seu auctor a recitára: o qual, acabado de edificar pouco antes á custa de consideraveis despezas, foi n'esse dia, creio, pasto das chammas; sendo o fogo occasionado por descuido havido com as tocheiras, ou candelabros que se empregavam na liturgia funebre; communicando-se de um d'elles á armação da egreja, e ateando-se com tal voracidade e presteza, que não houve meio de extinguil-o.

JOÃO MOUSINHO DE ALBUQUERQUE, Fidalgo da C. R., Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, ex-Administrador geral da Serenissima Casa de Bragança, ex-Provedor da Casa da Moeda de Lisboa, etc.—N. em Lisboa a 21 de Fevereiro de 1797, sendo terceiro filho do desembargador do Paço João Pedro Mousinho de Albuquerque, e irmão de Luis da Silva Mousinho de Albuquerque, do qual se faz menção em logar competente.—E.

1037) *Reflexões sobre a agricultura patria, com referencia ao decreto do Instituto Agricola. Offerecidas aos lavradores portuguezes pelo seu collega, etc.* Leiria, Typ. Leiriense 1854. 8.º de 24 pag.

A Associação Typographica Leiriense, a quem foi offerecida esta memoria, a fez imprimir, precedida de uma advertencia em que rende ao auctor os devidos elogios.

1038) *Juizo critico sobre os actos da administração finda com a morte de Sua Magestade a senhora D. Maria II que Deus haja.* Lisboa, na Typ. de Manuel de Jesus Coelho 1854. 8.º de 24 pag.

Referindo-se a esta Memoria, e como em continuação a ella, tractou o mesmo auctor no jornal politico o *Futuro* de 1858, em uma serie de artigos, da *Revisão da Carta Constitucional, e appreciação de seus defeitos.*

Publicou tambem no *Jornal da Sociedade Agricola do Porto*, pertencente aos annos de 1856, 1857 e 1858 outra serie de artigos, ou pequenas memorias concernentes á agricultura, a saber:

1039) 1.° *Memoria descriptiva de um lagar de azeite de novo invento, com uma estampa lithographada.*—2.° *Roteamentos.*—3.° *Mattas, selvas e vergeis.*—4.° *Cereaes, e mais culturas alimenticias.*—5.° *Gados e pastos,*—6.° *Vinhas e olivaes.*—7.° *Montados.*—8.° *Tapumes, abrigos, atterros e vallagens.*—9.° *Considerações sobre a fertilidade ou esterilidade das terras, e meios praticos de aproveital-as ou melhoral-as.*—10.° *Enxoframento das vinhas.*—11.° *Architectura rural.*—12.° *Considerações sobre os inconvenientes que devem resultar do estabelecimento do deposito para reexportação dos generos cereaes no porto de Lisboa.*—13.° *Lavras.*

Além de todo o referido, cuja noticia devo ao sr. dr. Rodrigues de Gusmão, existe mais impresso do mesmo auctor o seguinte opusculo, de que tenho um exemplar.

1040) *As minhas resistencias ás ordens superiores, em quanto servi o cargo de Provedor da Casa da Moeda, que S. M. I. o Regente me havia confiado, sem pedir-lho, etc., etc. Offerecido ao juizo imparcial da opinião publica.* Lisboa, na Imp. de Galhardo e Irmãos 1835. 4.°

FR. JOÃO DA NATIVIDADE, Franciscano da provincia de Sancto Antonio, Guardião do collegio de Coimbra, etc.—Foi natural da villa de Moncorvo, e m. em Lisboa a 23 de Outubro de 1652.—E.

1041) *Sermão na quarta dominga do advento, na occasião em que Sua Magestade el-rei D. João o IV se jurou por legitimo rei d'este reino.* Lisboa, por Paulo Craesbeeck 1641. 4.° de VIII-28 pag.

Tenho este *Sermão*, que além de ser escripto em boa linguagem, é documento curioso e interessante para a historia do tempo.

FR. JOÃO DE NAZARETH, Franciscano da Provincia da Conceição, do qual não pude apurar mais noticias.—E.

1042) *Sermão na solemne acção de graças que a communidade do real hospicio da Bemposta consagrou a Nossa Senhora pelo nascimento da serenissima sr.ª D. Maria Theresa, princeza da Beira.* Lisboa, na Offic. de Simão Thaddêo Ferreira 1793. 4.° de 15 pag.

1043) *Sermão na solemne acção de graças que a communidade do real hospicio da Bemposta consagrou a Nossa Senhora pelo nascimento do serenissimo sr. D. Antonio, principe da Beira.* Lisboa, na Offic. de Simão Thaddêo Ferreira 1795. 4.° de 18 pag.

Vi, afóra estes, mais um ou dous sermões impressos do mesmo auctor: porém não os tenho presentes para aqui lançar os respectivos titulos.

* **JOÃO NEPOMUCENO DIAS FERNANDES**, Doutor em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, natural da cidade do Recife, na provincia de Pernambuco.—E.

1044) *Dissertação sobre os pontos: Qual das theorias hoje conhecidas é a que melhor explica os phenomenos chimicos, etc.: 2.° Tractar dos casos que reclamam a extirpação do globo ocular, etc. 3.° Os alimentos que se denominam plasticos são unicamente os que tem por base na sua composição a protezia? etc.— These apresentada á Faculdade de Medicina, e sustentada a 19 de Dezembro de* 1850. Rio de Janeiro, Typ. de F. A. de Almeida 1850. 4.° gr. de 30 pag.

JOÃO NEPOMUCENO DE SEIXAS, Cavalleiro da Ordem de Christo, Professor de rudimentos historicos e recta pronuncia nas Escholas do Conservatorio Real de Lisboa, etc.—E.

1045) *Opusculo ácerca da origem da lingua portugueza, etc.* (O mesmo que já fica descripto no presente volume, n.º F, 1467, sob o nome do outro collaborador, o sr. Francisco Martins de Andrade.)

Muitos artigos sobre *Educação* e varios outros assumptos, insertos no jornal *Instrucção Publica* de 1855 e 1856; bem como alguns *Discursos* e *Orações* recitadas nos actos solemnes do collegio de N. S. da Conceição, etc.

JOÃO NICOLAU DE CARVALHO GRENIER, Professor da aula municipal d'Ensino Mutuo de Setubal.—M. na mesma villa a 16 de Outubro de 1856, com 49 annos d'edade.—E.

1046) *Systema metrico, ou systema legal dos novos pezos e medidas de Portugal, segundo a lei de 13 de Dezembro de 1852; comparado com as medidas actuaes de Lisboa, Porto e Setubal.* Setubal, Typ. Setubalense 1853. 4.º de 29 pag.

1047) *Systema metrico, ou os novos pezos e medidas de Portugal, comparados com os actuaes pezos e medidas de Lisboa, Porto, Vianna, Faro, Alcacer e Setubal. Segunda edição.* Setubal, Typ. da Empreza do Setubalense 1856. 12.º de 62 pag.

1048) *As novas moedas portuguezas, postas ao alcance de todos, para servir de continuação ao Systema metrico.* Lisboa, Typ. de Joaquim Germano de Sousa Neves 1856. 12.º de 8 pag.

JOÃO NOGUEIRA GANDRA, Commendador da Ordem de Christo, Cavalleiro da de N. S. da Conceição, condecorado com a medalha n.º 2 da Campanha peninsular; ultimamente segundo Bibliothecario da Bibliotheca Publica do Porto.—N. na mesma cidade a 17 de Julho de 1788, e m. a 5 de Dezembro de 1858.—Consta que na sua mocidade pretendêra seguir a profissão da Medicina, porém contrariedades sobrevindas o impediram de concluir os estudos respectivos. V. a seu respeito o jornal *Braz Tizana*, n.º 284 de 13 de Dezembro de 1858.

De muitas poesias, discursos e outras obras, que compoz (segundo consta), e que seu filho determina publicar em collecção, apenas vi impressas em sua vida as seguintes, ignorando se mais algumas existem:

1049) *O Segredo; canção improvisada no Porto em 5 de Dezembro de 1827, anniversario natalicio do ex.mo sr. Marquez de Villa-flor.*—Sem logar nem anno. 4.º de 6 pag.

1050) *Improviso recitado perante Suas Magestades Fidelissimas e Imperiaes no theatro do Porto, quando esta cidade recebeu a honra de sua visita.*—Sem logar nem anno. Meia folha de impressão.

1051) *Ode heroica a Lord Wellington, por occasião da victoria de 30 de Julho de 1813.* Lisboa, Imp. Regia 1813. 4.º de 10 pag.

1052) *Oração na inauguração do retrato de Sua Magestade Imperial o sr. D. Pedro, duque de Bragança, na Real Bibliotheca Publica da cidade do Porto.* Porto, Typ. de Gandra & Filhos 1841. 4.º de 28 pag., com uma estampa.

Foi em 1821 e 1822 redactor principal do periodico *Borboleta Constitucional*, publicado no Porto; e depois de 1833 collaborador da *Chronica Constitucional*, do *Artilheiro*, e de alguns outros jornaes.

D. JOÃO DE NOSSA SENHORA DA ANNUNCIAÇÃO, Conego regrante de Sancto Agostinho, cujo habito recebeu no mosteiro de Sancta Cruz de Coimbra a 10 de Abril de 1738. Chamou-se no seculo João de Sousa de Castello-branco, e foi filho de Pedro de Sousa de Castello-branco, de quem farei memoria em seu logar.—N. em Leiria, e foi baptisado a 27 de Outubro de 1718. Não sei quando morreu.—E.

1053) *Avisos e reflexões sobre o que deve obrar um religioso para sa-*

tisfazer ao seu estado, muito efficazes para animar a quem o tem abraçado, e desempenhar a sua vocação. Lisboa, por José da Costa Coimbra 1751. 8.° 2 tomos.—É traducção do francez. Reimpressa em Lisboa, 1778. 8.° 4 tomos.

1054) *Compendio da Historia Sagrada, com as provas da religião.* Lisboa, na Offic. de Miguel Rodrigues 1769. 12.°—Tambem é versão do francez.

D. JOÃO DE NOSSA SENHORA DA PORTA. (V. *D. João Cosme da Cunha.)*

D. JOÃO DE NOSSA SENHORA DA PORTA SIQUEIRA, que foi, segundo creio, Conego regrante de Sancto Agostinho, sem que todavia me fosse até agora possivel apurar noticia mais circumstanciada a seu respeito. Vivia, ao que parece, na segunda metade do seculo XVIII.—E.

1055) *Breve instrucção do amor de Deus: traduzida do francez.* Porto, na Offic. de Antonio Alvares Ribeiro 1787. 8.°

1056) *Eschola dos bons costumes, ou reflexões moraes e historicas, etc., por Mr. Blanchard. Traduzida em portuguez.* Ibi, 1789. 8.° 4 tomos.

1057) *Incendios de amor, ou elevações e transportes da alma, na presença de Jesus Christo e de suas imagens, etc.* Ibi, 1791. 12.°

1058) *Voz de Jesus Christo pela boca dos parochos e dos paes de familia, intimadá aos seus freguezes e filhos nos domingos e festas do anno.* Ibi, 1791. 8.° 2 tomos.—Lisboa, 1815. 8.° 2 tomos.

1059) *Voz Evangelica de um Parocho aos seus freguezes, ou nova collecção de practicas para todos os domingos do anno. .... Terceira edição.* Lisboa, 1817. 8.° 2 tomos.

1060) *Eschola de politica, ou tractado practico da civilidade portugueza, etc. .... Segunda edição.* Porto, 1791. 8.°—Tem sido depois varias vezes reimpressa. A quarta edição é do Porto, na Offic. de Antonio Alvares Ribeiro 1803. 8.°—Vi outra, de Lisboa 1821. 8.°, e ainda existem não sei quantas mais.

JOÃO NUNES DA CUNHA, 1.° Conde de S. Vicente, do Conselho de Estado e do de Guerra, Commendador da Ordem de Christo, Vice-rei da India, etc.—Foi natural de Lisboa, e m. em Gôa a 7 de Novembro de 1668, contando apenas 49 annos d'edade.—E.

1061) *(C) Panegyrico ao serenissimo rei D. João o IV, restaurador do reino lusitano.* Lisboa, por Antonio Craesbeeck de Mello 1666. 4.° de IV–84 pag.

1062) *(C) Epitome da vida e acções de D. Pedro, entre os reis de Castella o primeiro d'este nome, etc.* Ibi, pelo mesmo 1666. 4.° de IV–124 pag.

Estas duas obras, da segunda das quaes dizia D. Francisco Manuel, *que sendo pequena, fazia competencia á todos os grandes livros,* costumam andar enquadernadas, juntas em um só volume, cujo preço regula de 480 a 600 réis. (Vej. *D. Antonio Alvares da Cunha.)*

JOÃO NUNES DE ANDRADE, Professor particular de Grammatica Latina, a qual preleccionou durante alguns annos em varios collegios de Lisboa, continuando depois no mesmo exercicio no Rio de Janeiro, para onde foi em 1843.—N. na villa da Covilhã, na provincia da Beira, provavelmente pelos annos de 1799 a 1800.—E.

1063) *Principios fundamentaes sobre a regencia da Grammatica portugueza e latina.* Lisboa, Typ. de Desiderio Marques Leão 1834. 8.° de 16 pag.

1064) *Grammatica elementar da lingua portugueza por systema philo-*

sophico. Offerecida ao ill.^mo^ *e ex.*^mo^ *sr. José Ferreira Pinto Basto, etc.* Lisboa, Typ. de Antonio Sebastião Coelho 1841. 8.° gr. de x–97 pag.

A epigraphe, dedicatoria e prefação foram escriptas por D. Gastão Fausto da Camara Coutinho, como vi pelo autographo que tive em meu poder.

1065) *Noções geraes de Orthographia elementar da lingua portugueza.* Lisboa, Typ. da Viuva Coelho &C.ª 1843. 8.° gr. de 42 pag.

1066) *Novo Compendio de Grammatica latina, contendo um tractado de analyse, preceitos essenciaes da versão do latim, regras praticas da composição e metrificação latina. Offerecido a S. M. I. o sr. D. Pedro II.* Rio de Janeiro, Typ. do Mercantil, de Lopes & C.ª 1845. 8.° de 200 pag.

1067) *Traducção das Bucolicas, dialogo pastoril de Virgilio, offerecido ao ex.*^mo^ *e rev.*^mo^ *sr. Fr. Marcellino do Coração de Jesus, etc.* Rio de Janeiro Typ. Brasiliense de F. M. Ferreira 1846. 8.° de IX–95 pag., e no fim a lista dos subscriptores.—É uma especie de commento, ou glosa paraphraseada, intercaladas as palavras do texto.

1068) *Os Amores de Dido com Enéas, traducção da quarta Eneida de Virgilio. Offerecido ao ill.*^mo^ *sr. José Praxedes Pereira Pacheco, dignissimo patriota e honrado brasileiro auxiliador amante do progresso.* Rio de Janeiro, Typ. Brasiliense de F. M. Ferreira 1847. 8.° de 97 pag., a que se segue a lista dos assignantes.—É tambem um commento, ou paraphrase, com o texto em frente seguido e inteiro.

1069) *Traducção do terceiro livro de Virgilio* (com o texto latino ao lado). Rio de Janeiro, 1849. 8.°

1070) *Præcepta et regulæ in præcipuam partem totius artis P. Antonii Pereira.... Novis curis in lucem editæ, et auctæ pluribus aliis scholasticiis necessariis a Joanne Nunes de Andrade.* Rio de Janeiro, Typ. Brasiliense de Francisco Manuel Ferreira 1850. 8.° de VIII–78 pag.

1071) *Arte nova de versificação portugueza, etc. Novamente impressa.* Rio de Janeiro, na mesma Typ. 1852. 8.° de IIX–47 pag.

1072) *Novo Compendio de eloquencia grammatical da lingua portugueza, por systema philosophico.* Rio de Janeiro, 1856. 8.°

Os que lerem estas obras não poderão, a meu vêr, deixar de maravilhar-se de que ellas sahissem da penna de um professor de grammatica! São taes e tão frequentes os solecismos, as faltas na regencia dos periodos, as construcções abstrusas, as amphibologias e incorrecções de toda a especie, em que abundam a cada passo, que julgo difficil reprimir o sentimento de lastima, inspirado pela leviandade com que o auctor d'ellas se affoutou a dal-as ao prelo, sem as entregar previamente ao juizo de quem lh'as corrigisse e castigasse. Perdoe-me elle, se é vivo: que não serão bastantes o tracto, e amigavel familiaridade que n'outro tempo conservámos, para me obrigarem a calar o que por zêlo da verdade e amor ás letras é mister se patentêe.

1073) *Novo Diccionario classico portuguez.* Rio de Janeiro, 1852. 8.° gr.

Não vi ainda esta obra, e só sei que existe por achal-a mencionada no *Catalogo do Gabinete Portuguez de Leitura do Rio de Janeiro.* A experiencia e conhecimento de outras producções do auctor me dá azo a presumir, que elle tomou n'esta composição tarefa superior ás suas forças.

JOÃO NUNES ESTEVES, Typographo e vendedor de livros em Lisboa, onde teve por muitos annos o seu estabelecimento na Rua Nova d'El-rei, vulgo dos Capellistas n.° 31 B, pela numeração seguida n'essa epocha. A perda de um filho, que sendo soldado do 15.° batalhão da Guarda Nacional, pereceu desgraçadamente no respectivo quartel, victima da commoção politica do dia 13 de Março de 1838, deu logar a certas disposições ou tendencias monomaniacas, a que, segundo ouvi, era já propenso antes d'aquelle

facto. O certo é, que lhe chegou o prurido de ser escriptor, e deu ao prélo durante alguns annos na sua officina uma numerosa quantidade de papeis soltos, que intitulava *Jornaes de Annuncios, Ordens do dia*, etc., os quaes eram por elle distribuidos gratuitamente ás pessoas que os pediam. Muitos curiosos fizeram collecções d'elles, e de outras cousas que publicou, entre as quaes avulta pelo tamanho a seguinte:

1074) *Historia das Revoluções portuguezas desde 24 de Agosto de 1820 até hoje, e a biographia de vivos e mortos, que n'ellas mais figuraram: tudo extrahido dos papeis authenticos, que sahiram nas suas differentes epochas: quando se tractar das biographias respeitarei a sua vida particular: leva algumas notas para mais elucidar a historia, e fazer conhecer o fim de todos os revolucionarios ou regeneradores, que tem apparecido desde 24 de Agosto de* 1820. Lisboa, Typ. de Elias José da Costa Sanches 1844. 4.º—Um grosso volume.

Tudo isto apresenta vestigios characteristicos do seu desarranjo mental, e seria escusado buscar n'estas producções ordem, nexo, coherencia de idéas ou de doutrina, nem ainda a observancia dos mais simples preceitos grammaticaes, que o auctor postergava a todo o momento, inteiramente falto como era dos primeiros rudimentos litterarios.

P. JOÃO NUNES FREIRE, Presbytero, secular, Capellão mór da Sancta Casa da Misericordia do Porto, e Professor da lingua latina na mesma cidade, da qual foi natural. Não ha sido possivel verificar as datas do seu nascimento e morte, sabendo-se apenas que vivia na primeira metade do seculo XVII.—E.

1075) *(C) Annotações aos generos e preteritos da arte nova*. Porto, por Manuel Cardoso 1635. 4.º—Coimbra, por José Ferreira 1673 4.º de 94 pag. —Ibi, pela Viuva de Manuel Carvalho 1676. 4.º de 104 pag.

1076) *(C) Annotações ad Rudimenta Grammaticæ nas regras mais geraes d'ella*. Porto, por Manuel Cardoso 1643. 4.º—Coimbra, por Manuel Dias 1656. 4.º—Ibi, por José Ferreira 1676. 4.º

1077) *(C) Margens da syntaxe, com a construcção em portuguez, posta na interlinea do texto das regras d'ella pela Arte do P. Manuel Alvares*. Porto, por Manuel Cardoso 1644. 4.º—Coimbra, por Manuel Dias 1643. 4.º

O uso d'estes opusculos nas aulas caducou de todo com a promulgação da lei que aboliu o ensino pela *Arte* do P. Alvares, á qual serviam de illustração; e n'essa parte parece que os estudantes tiravam d'elles bastante utilidade, segundo confessam os criticos do partido opposto, que estão como taes fóra de toda a suspeita.

1078) *(C) Os Campos Elysios*. Porto, por João Rodrigues 1626. 4.º De XII-324 pag. (O *Catalogo* chamado da Academia erradamente dá a impressão como feita em 1624.)

É uma novella, ou romance pastoril em doze jardins ou capitulos, escripto á similhança da *Lusitania transformada*, ou da *Primavera etc.*, de Francisco Rodrigues Lobo, contendo intercalados varios pequenos poemas em diversos generos de metro. Os exemplares são hoje mui difficeis de achar, e valem no mercado preço subido.

Tenho por conveniente, para dar melhor idéa da obra, reproduzir aqui a censura do revedor, que é caracteristica do tempo, e me parece curiosa por diversos respeitos. Vai com a propria orthographia do impresso:

«Vi este livro intitulado *Campos Elysios*, composto por João Nunes «Freire, nelle não achei cousa algũa contra nossa sancta fé, ou bons cos- «tumes. Hé muito curioso, & no genero de fingidos amores pastoris dos «mais honestos que atee agora vi; porque assi tracta estas galantarias «dos pastores & pastoras, que a ninguem dá materia de lascivos pensamen- «tos, antes entretem, com algũas humanidades poeticas & historicas: & pois

«se permittem tantos outros livros de pouco artificio & quasi nenhum pro-
«veito, este q̃ vay tão cheo de historias & poesias me parece q̃ pode sair á
«luz para entretenimento dos q̃ honestamente gastam algũ tempo em ler
«livros profanos; que em fim tudo ajuda a bem se filosofar, quando a lição
«do profano hé bem ordenada & fora de toda a obscenidade, como hé a
«presente obra. Em São Domingos de Lisboa o 1.º de Novembro de 625.—
«*Fr. Thomas de S. Domingos, Magister.*»

JOÃO NUNES GAGO, Medico da Sancta Casa da Misericordia de Lisboa, onde ainda exercia a clinica em 1785, como se vê do *Almanach* d'esse anno. Depois retirou-se para Tavira, sua patria, e consta que era ainda vivo em 1788. Foi Correspondente da Academia R. das Sciencias de Lisboa.—E.

1079) *Tratado physico-chymico-medico das aguas das Caldas da Rainha; no qual se incorporou a relação da epidemia que em 1775 e 1776 se padeceu no sitio do Seixal.* Lisboa, Typ. Rollandiana 1779. 8.º de xvi-289 pag.

Parece não de todo inutil, pelas noticias que contém. É obra hoje quasi ignorada, mas a que alguma eventualidade futura póde mui bem resuscitar do esquecimento, á similhança do que ainda ha pouco se deu, v. g., com o opusculo de Simão Felix da Cunha, sobre a febre amarella que invadira Lisboa em 1723.

O auctor offereceu tambem á Academia das Sciencias em 1788, varias *Memorias* ineditas sobre as aguas mineraes de diversos pontos do reino, como Tavira, Serra de Monchique, Venda-secca, Cabeça de Montachique, e da fonte chamada de Maria Viegas. Nenhuma d'ellas comtudo chegou a publicar-se.

JOÃO DE OLIVEIRA DE CARVALHO, do qual não pude achar mais noticia que a de haver traduzido do inglez a obra seguinte:

1080) *Ensaio sobre a verdadeira origem, extensão e fim do governo civil, por J. Locke.* Lisboa, 1834?

P. JOÃO PAÇANHA, Presbytero, de cuja vida e circumstancias nada mais veiu ao conhecimento de Barbosa.—E.

1081) *(C) Compendio da paixão de Nosso Senhor Jesu Christo, tirado das meditações do veneravel padre Fr. Luis de Granada, accrescentado com varias devoções.* Lisboa, por Antonio Alvares 1649. 12.º

Sahiu accrescentado com a *Meditação do P. Vasco Pires para a noute do natal.* Lisboa, por João Galrão 1676. 12.º—Ibi, por Francisco Villela 1672. 24.º (V. *P. Vasco Pires.*)

FR. JOÃO PACHECO, Augustiniano, foi successivamente Prior dos conventos da sua Ordem em Lamego, Villa-viçosa e Lisboa.—N. em Aldea-galega no anno de 1677, e era ainda vivo em 1747. Depois d'esta data não sei mais noticias suas.—E.

1082) *(C) Divertimento erudito para os curiosos de noticias historicas, escholasticas e naturaes, sagradas e profanas, descobertas em todas as idades e estados do mundo até o presente. Tomo* I. Lisboa, na Offic. Augustiniana 1734. fol. de xxiv-708 pag.

Tomo II. Ibi, por Antonio de Sousa da Silva 1738. fol.

Tomo III. Ibi, pelo mesmo 1738. fol.

Tomo IV. Ibi, pelo mesmo 1738. fol. de xx-920 pag.

Além d'estes quatro grossos volumes, ha ainda na Bibl. Nacional outro manuscripto, de grandeza correspondente, que o auctor não chegou a imprimir. A obra devia comprehender ao todo oito tomos, de que já exis-

tia acabado o sexto, e principiado o septimo. E ao oitavo devia seguir-se a Historia Universal de todas as series das monarchias, etc.

É uma especie de Encyclopedia universal, que o auctor concebeu pôr em pratica, a beneficio dos que não têem livrarias proprias, ou se não acham com animo de andar buscando um livro em uma parte, e outro em outra, este d'esta materia, e aquelle de aquell'outra: pois todas descobrirá n'estes volumes o que as quer saber, ou procura investigar. São pouco mais ou menos as palavras do auctor no prologo da obra.

Incomparavelmente mais erudito e noticioso que a *Escola Decurial* de Fr. Fradique Spinola, com a qual offerece aliás alguma similhança nos assumptos, o *Divertimento* conserva ainda entre muita farragem de inutilidades e doutrinas hoje reprovadas pela sciencia, cópia de artigos curiosos, e que pódem ser consultados com mais ou menos proveito, já para recreação, já para estudo; sendo alem d'isso escripto com linguagem correcta, e adequada ao genero da obra. Comtudo, é hoje pouco menos que desconhecido, e talvez a maior parte dos que entre nós se acclamam litteratos, nem d'elle ouvissem falar.

P. JOÃO DE PAIVA, Beneficiado na Cathedral de Lisboa, e depois Jesuita, cujo instituto abraçou aos 56 annos d'edade.—Foi natural de Lisboa, e m. a 23 de Março de 1682, contando 78 annos d'edade.—E.

1083) *(C) Compendio das ceremonias que se devem observar conforme o Missal Romano reformado pelo Papa Urbano VIII.* Lisboa, por Domingos Carneiro 1671. 4.º de xxvi-243 pag., afóra as do indice final.

Sahiu sob o nome supposto do *P. João de Brito*, e os exemplares são hoje pouco communs.

JOÃO PAULO BEZERRA DE SEIXAS, Formado em Direito pela Universidade de Coimbra. Entrando na carreira da magistratura, foi nomeado Ouvidor da comarca de Villa-rica em Minas-geraes, logar de que tomou posse em 18 de Outubro de 1790, succedendo, segundo creio, ao infeliz Thomás Antonio Gonzaga.—Exerceu depois alguns outros cargos, chegando a ser Ministro e Secretario d'Estado no reinado de D. João VI, quando este soberano teve a corte no Brasil.—Ignoro ainda precisamente a sua naturalidade, mas sabe-se que m. no Rio de Janeiro, de apoplexia, a 29 de Novembro de 1817, contando 61 annos, 5 mezes e 2 dias d'edade.—V. um artigo necrologico que sahiu no *Investigador Portuguez* n.º LXXXI, a pag. 66.

Passava por homem instruido, e dado ás letras: não sei comtudo que escrevesse, ou publicasse mais que a seguinte poesia, que a meu ver, não é destituida de merito no seu genero:

1084) *Epistola ao sr. Vicente Pedro Nolasco da Cunha, por occasião da sua excellente ode no Investigador n.º* 28.—Sahiu (posto que então sem o seu nome) no mesmo *Investigador* n.º XXXIV (Abril, 1814) de pag. 161 a 167, e em seguida vem uma resposta do dr. Vicente Pedro.

Será curioso saber-se, que esta *Epistola* vinha acompanhada da remessa de uma letra de dez libras sterlinas, para serem remettidas de Londres a Paris, e entregues a Francisco Manuel do Nascimento, commissão que o dr. Vicente cumpriu, como elle proprio me contou, e não foi a unica d'esta especie de que por mais de uma vez esteve encarregado por outros individuos. Creio que João Paulo Bezerra quiz assim desempenhar-se, ao menos em parte, da obrigação que contrahíra para com o nosso grande lyrico, pelo motivo da ode que este lhe dedicára, e que anda impressa no tomo v das *Obras de Filinto*, edição de Paris, a pag. 264.

• **JOÃO PAULO DOS SANCTOS BARRETO**, do Conselho de S. Magestade Imperial, Conselheiro d'Estado, Ministro e Secretario d'Estado em

diversas epochas, Tenente-general do exercito imperial, Official da Ordem do Cruzeiro, etc.—N. no Rio de Janeiro, ao que parece nos ultimos annos do seculo passado.—E.

1085) *Memoria sobre a Trigonometria*. Rio de Janeiro, 1823. 8.°—Não a vi, e só sei que existe d'ella um exemplar, descripto no *Catalogo da Bibliotheca da Marinha* do Rio de Janeiro, sob n.° 654.

Diz o sr. Titára (em uma nota, a pag. 133 do tomo VII das suas *Obras poeticas*) que elle é auctor de boas poesias *impressas* e *ineditas*. No mesmo sentido fala o geographo veneziano A. Balbi, no *Essai statistique sur le royaume de Portugal*, tomo II pag. clxiiij; chegando até a attribuir-lhe uma tragedia de *Bajazeto*, que diz se representára nos theatros do Brasil. De tudo isto me faltam mais positivas e especiaes informações, apezar da diligencia que empreguei para obtel-as.

Quanto ao *Bajazeto*, apenas conheço em portuguez uma traducção, e por signal em bem contornados versos, da tragedia de Racine com este titulo, a qual se imprimiu anonyma em Lisboa, e cujo auctor não pude ainda descobrir; eil-a:

1086) *Bajazeto: tragedia de João Racine, traduzida em versos portuguezes*. Lisboa, na Typ. de Antonio Rodrigues Galhardo 1822. 8.° gr. de 123 pag., e segue uma lista dos assignantes.—No fim tem a data: *Abrantes 30 de Janeiro de 1820*. Será por ventura esta a versão do sr. Sanctos Barreto? Creio que elle estava effectivamente em Portugal na epocha indicada.

JOÃO PAULO DA VIDE PINTO, natural da villa de Alpedrinha, onde n. a 17 de Julho de 1800. Exerceu durante alguns annos o magisterio em Lisboa, como Professor particular de grammatica e lingua latina, e Director de um collegio d'educação. Creio que faleceu ha tempo, sem comtudo poder indicar a data precisa.

Consta que escrevêra, e conservava inedita em seu poder uma *Vida de D. Pedro IV, e historia de Portugal desde 1826 até 1834*, em latim, que segundo dizem os que a viram, era obra de algum merito.

CORRECÇÕES E ADDITAMENTOS

QUE PODEM TER LOGAR DESDE JÁ N'ESTE TOMO III.

Pag. lin.

10 8 — n.º 138 .... *léa-se* n.º E, 138.

12 14 — **FRANCISCO DE MELLO E TORRES** As Cartas d'este diplomata concernentes á negociação do casamento da infanta D. Catharina, acham-se agora publicadas, quer na integra, quer por extracto, no tomo XVII do *Quadro elementar das relações politicas e diplomaticas de Portugal* (actualmente coordenado pelo sr. Rebello da Silva) de pag. 148 até 278, final do mesmo volume.

12 23 — **FRANCISCO DE MELLO DE VASCONCELLOS E LIMA** .... Era Medico em Lisboa, e segundo me informa o sr. Abbade Castro, vivia ainda em 1824, morando então na rua das Parreiras, proxima ao largo do convento de Jesus.

14 3 — * **FRANCISCO MONIZ BARRETO**... Além do que vai referido no artigo, publicou mais:

Classicos e Romanticos. Exercicios poeticos. Bahia, 1855. 8.º gr.

14 15 — * **FR. FRANCISCO DE MONTE ALVERNE**........... Nasceu no Rio de Janeiro a 9 de Agosto de 1784, professou no convento de Sancto Antonio da mesma cidade a 3 de Outubro de 1802; e m. a 3 de Dezembro de 1858. —Na *Revista trimensal do Instituto,* tomo XXI, pag. 560 a 564, vem a sua necrologia pelo sr. dr. J. M. de Macedo, na Oração commemoratoria dos socios falecidos, lida na sessão solemne de 1858.

17 18 — **FRANCISCO MORATO ROMA**........ O sr. dr. Rodrigues de Gusmão declarou-me ter em seu poder um exemplar da *Luz*

Pag. linh.

da Medicina, impresso em Coimbra, por João Antunes, 1712; edição diversa portanto de todas as que ficam apontadas no artigo.

22 31 — **FRANCISCO DE PAULA FERREIRA DA COSTA**... Faleceu de apoplexia a 31 de Dezembro de 1859, durante a impressão d'este volume.

32 22 — **FRANCISCO PEDRO DA FONSECA**, etc., etc...... Accresce ao que fica mencionado no artigo:

Oração funebre na morte da muito alta e poderosa rainha D. Maria I. Lisboa, Imp. Regia 1816. 4.º de 20 pag.; — O sr. Figaniere me fez vêr um exemplar, ao qual se acha reunido um *Soneto* do mesmo auctor, impresso em separado.

32 42 — **D. FR. FRANCISCO PEREIRA**........ Tenho hoje motivo para crer, que estas *Orações* (n.os 1678 e 1679) nunca chegaram a ser separadamente impressas, e sim o foram no *Auto do juramento d'el-rei D. Filippe,* que já fica descripto no tomo I do *Diccionario*, n.º A, 1769.

32 46 — **FRANCISCO RODRIGUES LOBO**.. A *Primavera*, e a *Côrte na Aldêa*, foram tambem reimpressas: Lisboa, por João Antunes & Francisco Xavier de Andrade 1722. 4.º

32 51 — .... Vi ultimamente em poder do sr. Figaniere um exemplar da *Côrte na Aldêa*, da edição de 1619. Contêm v–161 folhas numeradas pela frente.

52 4 — **P. FRANCISCO DO ROSARIO E MELLO**............... Accrescente-se:

Novena de S. Nicolau, ordenada a promover e augmentar o seu culto, etc. Lisboa, Typ. do Gratis 1840. 8.º de 56 pag.

53 — **FRANCISCO DE SÁ DE MIRANDA**.... No n.º 1780 cumpre rectificar o que se disse do formato da edição das *Obras* de 1595, pois é realmente em 4.º, como tem Barbosa, e não em 8.º como por erro escapou a Ribeiro dos Sanctos. Quanto ao logar da edição, bem se presume que fosse de Lisboa, e não Coimbra, pois não ha memoria de que Manuel de Lyra tivesse jámais typographia n'esta ultima cidade. Mas o facto é, que o rosto do livro não declara o logar onde foi impresso, e só tem o nome do impressor, e o anno. Advirta-se que no fim d'esta primeira edição vem incorporada a comedia dos *Estrangeiros*, que se omittiu na de 1614.

Pag. linh.

59 48 — n.º 1804 ..... *léa-se:* n.º 1804 *(C).*

62 — **FRANCISCO SIMÕES MARGIOCHI (2.º)** .... Accresce ao já mencionado:

Relatorio da Commissão eleita em 28 de Julho de 1859 pela Assembléa geral da Companhia Lisbonense etc., para examinar o Relatorio e Contas de 1858 a 1859. Lisboa, Imp. Nacional 1859. 8.º gr. de 63 pag.

64 — **FRANCISCO SOARES FRANCO (1.º)** Cumpre accrescentar ás obras que ficam descriptas, a seguinte, que não vi, mas da qual me enviou ha pouco a noticia o sr. dr. Raphael Pinto Lopes, de Torres-novas:

Extracto dos principios fundamentaes do systema administrativo de França, por Mr. Bonnin, e sua comparação com o de Portugal. Lisboa, na Typ. Rollandiana 1822. 8.º de 100 pag.

64 — **FRANCISCO SOARES FRANCO (2.º)** É actualmente Conego da Sé Cathedral da Guarda, e parece ter nascido em 1830 ou 1831. — Ao que fica mencionado accrescente-se:

O Ermitão da Cabana: drama original portuguez em tres actos. Coimbra, na Imp. de Trovão 1852. 8.º gr. de 54 pag. — Faltou-me o conhecimento d'esta publicação, de que só ha pouco me foi mostrado um exemplar pelo meu amigo o sr. J. B. Pereira d'Azambuja. O auctor a deu á luz sendo ainda estudante do 2.º anno de Direito, e bem mostra que a esse tempo se achava ainda pouco familiarisado com as regras da metrificação portugueza, pois na *dedicatoria a sua mãe,* escripta em versos hendecasyllabos, a maior parte d'estes peccam (é forçoso dizel-o) uns por mal accentuados, outros por excesso ou diminuição das syllabas necessarias.

68 46 — **FRANCISCO DE SOUSA E ALMADA** .... A *Relação do Certame, etc.,* consta de VI-13 pag., como vi de um exemplar que possue o sr. Figaniere.

69 23 — n.º 1862 .... Confrontando novamente os exemplares das duas edições do *Manifesto,* que me fez vêr o já dito sr. Figaniere, acho que a de Jorge Rodrigues contêm realmente 12 pag., e a de Antonio Alvares 8 ditas. A discrepancia que se observa no artigo respectivo da *Bibliogr. Historica* do mesmo senhor, provêm de que elle deixára ahi de attender

Pag. lin.

ás folhas dos rostos em ambos os exemplares, quando de ordinario as conta em quasi todos os opusculos em que traz indicado o numero de folhas, ou paginas que as obras contém.

74 30 — 1716 .... *léa-se:* 1706, como vi por um exemplar que possue o sr. Figaniere. A data que copiei da *Bibl. Lus.* está, portanto, errada. E mais cumpre notar, que Fr. Francisco de S. Tiago foi mero publicador da *Relação* de que se tracta, por elle mandada imprimir na qualidade de Commissario geral da Terra-sancta, sendo a primeira edição de 1617, e havendo outras posteriores como terei occasião de dizer em seu logar.

79 47 — n.º 1911 .... O sr. Figaniere adquiriu ultimamente um exemplar da mui rara gravura aberta por Gaspar Froes Machado, sobre o desenho, ou esboceto original de Vieira, de que falo n'este artigo. O formato é algum tanto maior que o da estampa que acompanha o livro *O insigne Pintor, etc.*, e a execução artistica é incomparavelmente superior á da dita estampa, na verdade bem grosseira.

82 ... — **FRANCISCO VILLELA BARBOSA**. Accrescente-se ao que fica descripto:

Traducção do Stabat mater em quadras. — Sahiu no jornal *O Iris*, tomo II, pag. 637.

Ode ao visconde de Cayru. — Sahiu na *Revista trimensal do Instituto*, tomo I, pag. 246.

A cantata á *Primavera* sahiu tambem no *Florilegio* do sr. Varnhagen, tomo II, pag. 653 a 666.

82 19 — inclusive, e de pag., ... *léa-se:* inclusive; as pag. 45 e 46; e de pag. 115 a 120.

84 ... — **D. FRANCISCO XAVIER MASCARENHAS** .... Escreveu mais, além do que fica mencionado no artigo, o seguinte opusculo, que Barbosa e o pseudo *Catalogo da Academia* não accusam, mas do qual vi um exemplar em poder do sobredito sr. Figaniere:

Relação do exercicio que o coronel D. Francisco Xavier Mascarenhas ha de fazer no Terreiro do Paço com o seu regimento: á qual se ajuntou um appendix, em que se mostra a utilidade dos movimentos do mesmo exercicio. Lisboa, por José Antonio da Silva 1737. 4.º de 14 pag.

Pag. linh.

94 —**FRANCISCO XAVIER DO REGO ARANHA**........ O sr. dr. Rodrigues de Gusmão descubriu que este escriptor fôra natural de Arronches no districto de Portalegre, e não de Elvas, como erradamente se julgava.

94 27 — 1842.......... *léa-se* 1742.

98 —**FR. FRANCISCO XAVIER DE SANCTA THERESA**... O sr. J. M. Pereira da Silva nos seus *Varões illustres do Brasil,* tomo II, pag. 320, com manifesta equivocação assigna a data do obito d'este escriptor ao anno de 1737. Para vêrmos a impossibilidade de que tal fosse basta attentar em que temos d'elle obras, ainda impressas em sua vida, no anno de 1758: vej. o artigo do *Diccionario,* n.º F, 2051.

99 —**FREDERICO FRANCISCO DE LA FIGANIERE**......... Serviu algum tempo, não como primeiro Addido, conforme se lê no texto, mas sim interinamente como Encarregado dos Negocios de Portugal em Londres, durante a ausencia do sr. Conde de Lavradio.

As *Memorias das Rainhas de Portugal* acham-se de todo impressas; e o volume contém LXXI-336 pag., e as estampas já indicadas.

Fructo de acurado trabalho, e de conscienciosas investigações este livro offerece aos estudiosos da historia nacional muitas especies até agora imperfeitamente conhecidas, ou de todo ignoradas. N'elle apparecem pela primeira vez á luz alguns documentos interessantes. É de esperar que o bom acolhimento e aceitação do publico sirvam ao auctor d'estimulo para dar-nos em breve a continuação.

117 —**GARCIA D'ORTA**.. Posteriormente á impressão d'este artigo, o sr. dr. Pereira Caldas, que possue um exemplar da versão franceza dos *Colloquios* por Colin, a qual é hoje talvez tão rara como a obra original, remetteu-me um fac-simile do respectivo frontispicio, por elle confrontado com toda a fidelidade e escrupulo: aqui o transcreverei na sua integra, não só por ser materia de curiosidade, mas para que por meio d'elle se rectifiquem certas inexactidões que escaparam no artigo, com respeito a esta versão que não vi, e por isso tive de cital-a cingindo-me ás indicações de Barbosa. Eis ahi o dito frontispicio com a divisão dos seus paragraphos, e com todas as irregu-

Pag. linh.

laridades orthographicas que n'elle se observam:

Histoire des Drogves, Espiceries et de certains Medicamens simples, qvi naissent ės Indes & en l'Amerique, diuisė en deux parties.

La primiere comprise en quatre liures les deux primiers de M.e Garcie du Jardin, le troisiesme de M.e Christophle de la Coste, & le quatriesme de l'Histoire du Baulme, adioustée de nouueau en ceste seconde edition: ou il est prouvé, que nous auons le vray Baulme d'Arabie, contre l'opinion des anciens & modernes.

La seconde composée de deux liures de maistre Nicolas Menard, traictant de ce qui nous est apporté de l'Amerique.

Le tout fidellement translated en François, par Antoine Colin, maistre Apoticaire Iuré de la ville de Lyon; par luy augmenté de beaucoup d'Annotations, de diverses drogues estrangeres & illustrée de plusieurs figures, non encore veués.

Seconde edition reueuė & augmentée.

A Lyon, Aux despens de Iean Pillehotte à l'enseigne du nom de Iesus. M. DC. XIX. Avec priuilege du Roy.

De todo o transcripto se concluirá com certeza, por meio de um exame facilimo: 1.º que o traductor francez não é *Arthur Colin*, mas sim *Antoine Colin*. 2.º que Garcia d'Orta é chamado na versão *Garcie du Iardin* e não *Garciam du Jardin*: 3.º que a edição de Lyon, 1619, é *segunda*, e não *terceira* pelo menos, como se deduziria de Barbosa, ainda que se contassem por uma só as duas de 1619 indicadas no artigo.

A versão de Colin, segundo me escreve o sr. Pereira Caldas, está cheia de annotações a cada capitulo do texto original, umas filhas da observação, outras fructo da leitura do pharmaceutico lionez. Colin viajou muito, segundo se vê das ditas annotações. A pag. 7, annotação ao cap. 1.º *sobre o ambar*, e a pag. 285, annotação ao cap. 46.º sobre a pedra de Malaca, mostra soccorrer-se da leitura do nosso historiador Castanheda. A pag. 42, annotação ao cap. 5.º *sobre o beijoim* faz uso da auctoridade do nosso Amato Lusitano *(Aymé Portugais)*, bem como na annotação ao cap. 8.º (marcado como 9.º por lapso typographico) *sobre a lacca*, a pag. 54. De sua estada em Portugal, no intuito

Pag. linh.

de observar drogas e especiarias, acha-se um testemunho indubitavel nas annotações ao cap. 26.º, *sobre a noz da India*, a pag. 176, onde diz, palavras formaes: «Nous avons veu à Lisbonne des petits vases.... de.... coccos de Maldiue...» Do seu escrupulo em não citar as informações alheias senão como taes, na fé dos informantes, vê-se uma prova explicita a pag. 175 na mesma annotação alludida, nas palavras «comme l'on nous asseuroit.» Eguaes testemunhos se encontram das suas repetidas peregrinações por um mesmo paiz, sempre com o fim de pesquizar drogas e especiarias. É assim que a pag. 109 fala da sua terceira viagem a Inglaterra em 1581 etc.—Já se vê quão valiosas devem ser estas annotações na elucidação do texto de Garcia d'Orta, ao qual o traductor contraria algumas vezes, como v. g. a respeito da arvore do incenso, annotação ao cap. 6.º. Pelo que, a emprehender-se uma reimpressão do nosso rarissimo classico, não se deve prescindir de ter para ella presente a traducção de Colin, para os importantes e indispensaveis subsidios que d'ella podem tirar-se.

A Sociedade das Sciencias Medicas de Lisboa resolveu em tempo fazer essa reimpressão, e no *Jornal* de Março de 1841 (serie 1.ª tomo XIII) acha-se inserto o prospecto para ella. Merecem lêr-se por mui significativas as observações que ahi se encontram a pag. 168 e 169, ácerca do modo por que este trabalho devia ser philologicamente preparado.—E no mesmo *Jornal* do mez de Julho de 1844 (serie 1.ª tomo XX) vem impresso um fac-simile do *Colloquio* 3.º de Orta, conforme a edição antiga, trazendo ao lado o specimen do modo que se havia adoptado para a reimpressão, conservando sempre ao texto o seu caracter de ancianidade: tudo em conformidade com o parecer e conselho do cardeal patriarcha S. Luis, que a Sociedade consultára a esse respeito.

Tambem no mez de Abril de 1844 (serie 1.ª tomo XIX) promettia o sr. Magalhães Coutinho, respondendo a um artigo do jornal a *Restauração* n.º 515, que a primeira folha da nova edição de Garcia d'Orta em breve appareceria publicada. Mas o facto é, que apezar de taes promessas, este negocio não deu de si cousa alguma até agora.

121 14 — em prologo... *léa-se:* no prologo.
128 23 — de 180 folhas. » de 88 folhas.
129 12 — Mcerman..... » Meerman.
133 — **P. GASPAR PINTO CORRÊA**......... O sr. Pereira Caldas em carta que ha pouco me escreveu, declára ter na sua livraria os tres volumes do *Commentarii in Virgilium* mencionado sob n.º 82, todos de edições diversas das que ficam ahi indicadas; a saber: o tomo I, Ulyssip. Occid., ex praelo Bernardi Costi Carvalii 1726. 4.º de IV–279 pag.—O tomo II, ibi, pelo mesmo, 1727. 4.º de IV–316 pag.—E o tomo III, Ulyssip. Orientali, ex typographia Ferreyriana 1724. 4.º de IV–396 pag.

136 19 — Tem no fim varias notas, etc............ Houve aqui equivocação, porque as taes notas acham-se collocadas, não no fim, mas na parte inferior das paginas, nos proprios logares a que se referem.

154 — **GONÇALO ANNES BANDARRA**...... Só depois de impresso o artigo tive occasião de verificar a existencia, não só da edição de 1822 ou 1823, que na pagina apontada deixei em duvida, mas de reconhecer que ha em logar de uma, duas edições das *Trovas*, respectivas a ambos os referidos annos. De uma e outra vi exemplares na copiosa collecção de miscellaneas, e papeis varios do sr. Figaniere, e eis-aqui os seus titulos:

Trovas profeticas de Bandarra, acompanhadas de alguns commentos, e precedidas de um preambulo, em que se dá noticia da vida, e com auctoridades se prova a existencia do auctor, ajuntando-se-lhe varias reflexões para mostrar a causa de se esquecerem, e os tempos em que são lembrados os escriptos que predizem os successos futuros. Quarta edição correcta. Lisboa, Offic. de Desiderio Marques Leão 1822. 12.º de XXVIII–88 pag.

Verdade e complemento das profecias do servo de Deus Gonçalo Annes Bandarra, achados em 1729 na igreja de S. Pedro de Trancoso, etc. Lisboa, Typ. Rollandiana 1823. 4.º de 31 pag.

155 — **GONÇALO DIAS DE CARVALHO**.. Inadvertidamente me escapou indicar que da edição da *Carta dirigida a el-rei D. Sebastião*, feita em Lisboa, por Francisco Corrêa, já o sr. Figaniere na sua *Bibliogr. Hist.* n.º 171 déra a descripção completa e exacta, á vista de exemplar que teve presente, e que, segundo a sua lembrança, pertencia ao sr. conselheiro Macedo.

Pag. linh.

161 —**GONÇALO XAVIER D'ALCAÇOVA**.... Accrescente-se:—*Oração que recitou na presença d'el-rei nosso senhor D. José I, em 6 de Junho de 1775, dia dos annos do mesmo sr., servindo de censor na Academia.* Sem logar, nem anno, 4.° de 4 pag.

168 —**GUIA DE CONTADORES**, etc....... Vi em poder do sr. Figaniere um exemplar da mesma edição descripta, mas com rosto diverso. N'este supprimiram-se as palavras *composto por Sebastião Antunes*, e em logar d'ellas se imprimiu *Na Officina da Universidade.*—Os exemplares não têem numeração de paginas.

A maior parte d'este opusculo foi depois introduzida no *Compendio Arithmetico, obra muito util para os principiantes, etc. Composto por Francisco de Queiroz Pereira, natural da villa d'Ermelo, etc.* Coimbra, no Real Collegio das Artes 1749. 12.° de XII–356 pag.

175 —**FR. HEITOR PINTO**.. O sr. dr. F. da F. Corrêa Torres me communicou possuir um exemplar da primeira parte da *Imagem da vida christã,* que diz ser *quarta impressam,* Lisboa, por João da Barreira á custa de João de Espanha, 1572. 8.°

177 —**HELIODORO JACINTO DE ARAUJO CARNEIRO**... Podem ao n.° 9 accrescentar-se os seguintes escriptos, afóra outros que por ventura existam:

Cartas para illucidarem a conducta do Conde de Palmella. Sem logar, nem anno; porém creio que foram impressas em Paris, em 1821. 8.° gr. de VI–70 pag.

Representação ao Congresso das Côrtes constituintes, que começa pelas palavras: *Depois de ter a honra de dirigir ao soberano Congresso, etc.* Lisboa, Typ. Rollandiana 1821. Meia folha de papel.

Carta sobre a obrigação que os ministros têem de contrariar nas côrtes onde estão acreditados qualquer assersão indecorosa ao seu governo, etc. Ibi, na mesma Typ. 1821. Meia folha.

183 —**HENRIQUE ERNESTO D'ALMEIDA COUTINHO**....... Eis-aqui o titulo inteiro do opusculo «*O protestante confundido, etc.*, descripto na dita pag., sob n.° 29:

O protestante confundido, ou ultimas palavras ao auctor do «Christo e Anti-Christo» *provocadas pela nova obrinha, que no anno proximo passado fez impri-*

Pag. linh.

mir em Londres, e que tem por titulo: «Quem é o traidor?» Porto, Typ. Comm. Portuense 1844. 8.º gr. de 29 pag., e mais uma, contendo as erratas.

Esta polemica foi suscitada por um artigo, que o mesmo auctor das *Ultimas palavras* fizera inserir na *Revista Litteraria* do Porto, combatendo as doutrinas do tal poema inglez *Christo e Anti-Christo*.

As *Reflexões sobre o quadro historico d'Eneas* (n.º 30) foram impressas no Porto, 1845.

Devo rectificar o que por informação escrevi na ultima parte do artigo, com respeito á traducção da *Phedra* de Racine. Sei agora, por outras informações transmittidas recentemente pelo sr. J. P. Ribeiro Junior, que a traducção de que se tracta apparecêra em fim, e já existe em poder do seu auctor.

184 —**HENRIQUE HENRIQUES DE NORONHA**............ O sr. Figaniere me declarou ter visto em casa do sr. Visconde de Torre-bella, parente de Henrique Henriques, um retrato d'este, de meio corpo, pintado a oleo: e parece que o mesmo sr. Visconde possue tambem copia da obra aqui descripta.

187 —**HENRIQUE PALIART**, alias **PALYART**.......... Antes da publicação dos opusculos mencionados, imprimiu os dous seguintes:

Pensamentos sobre os quaes H. Palyart julga se bazar uma petição para pedir se conceda .... portos francos, aliás feira franca, geral e continua em todo o reino de Portugal, etc. Lisboa, Imp. Regia 1820. 4.º de 20 pag.

Memoria sobre a conveniencia de um porto franco de commercio estabelecido em Portugal. Lisboa, Imp. Nacional 1821. 4.º de 16 pag.

192 25—satisfazer o titulo *lêa-se:* corresponder ao titulo.

189 —* **HENRIQUE VELLOSO DE OLIVEIRA**.......... Accrescente-se aos escriptos mencionados:

Informação e noticia sobre o tratamento da morféa, etc. Rio de Janeiro, Typ. Comm. de Soares & C.ª 1858. 8.º de 13 pag.

200 —* **IGNACIO ACCIOLI DE CERQUEIRA E SILVA**.......... Parece agora ter havido alguma leve inexactidão, no que diz respeito ás datas em que foram impressas algumas obras mencionadas n'este artigo, etc.—Esta parte

Pag. linh.

fica dependente, comtudo, de indagação ulterior.—O sr. Accioli não é *Coronel do Exercito,* como escrevi menos bem informado; foi-o sim, e Chefe de Legião da Guarda Nacional da Bahia. Actualmente não tem outro cargo, ou logar publico, afóra o de Chronista do Imperio.

208 —**IGNACIO GARCEZ FERREIRA**....... Por uma inadvertencia que não sei explicar, disse no artigo respectivo, que o tomo II da *Lusiada* publicada por Garcez não trazia a declaração do anno em que fôra impresso. Enganei-me, por quanto examinando novamente o exemplar que tenho em meu poder acho bem expressamente declarado no frontispicio: Roma, na Offic de Antonio Rossi MDCCXXXII, como com verdade diz Barbosa.

223 —**INNOCENCIO FRANCISCO DA SILVA** Foi effectivamente honrado durante a impressão d'este volume com o diploma de Socio correspondente do Instituto de Coimbra. Espera receber em breve o de Membro do Instituto Historico-Geographico do Brasil, para que consta ter sido proposto e approvado em sessão de 21 de Outubro de 1859. (Vej. o *Correio Mercantil* do Rio de Janeiro de 24 do dito mez.)

Como visse annunciado no *Diario do Governo* n.º 245 de 18 de Outubro de 1859 o programma, pelo qual em virtude da portaria de 15 se abria *concurso* para o provimento dos quatro logares de primeiros Officiaes da nova Direcção de Instrucção Publica do Ministerio do Reino, e possuisse as habilitações scientificas exigidas na lei, afóra mais algumas superabundantes, o auctor do *Diccionario* achando-se, tanto quanto lhe é licito julgar, nos termos de preencher sufficientemente os demais requisitos, com a vantagem adquirida no tirocinio de vinte e tres consecutivos annos consumidos no serviço do Estado, animou-se a entrar no numero dos oppositores, apresentando em tempo o seu requerimento, que instruiu com dezesepte documentos comprobativos de habilitações, serviços e aptidão. Satisfez egualmente, como pôde, ás provas escriptas perante o jury no dia 22 de Novembro, que lhe foi para isso designado, e aos mais candidatos. Desgraçadamente para elle, não mereceu ser attendido. Havia sem duvida primazia de merito da parte dos competidores, que lhe ganha-

Pag. linh.

ram preferencia nas qualificações do jury. Por decretos de 12 de Janeiro corrente, publicados no *Diario* de hoje 17, acabam de ser agraciados e providos nos quatro logares, collocados na ordem seguinte, os senhores: Francisco Palha, D. Antonio da Costa, Antonio Maria de Amorim, e conselheiro Joaquim Xavier Pinto da Silva. Todos são bachareis em direito (o que de certo lhes não dava preferencia alguma em vista da lei); mas tão eminentemente distinctos, o primeiro por abalisadas producções litterarias (vej. n'este volume a pag. 20), outros por longos e brilhantes serviços prestados em elevados cargos na carreira administrativa, que não é desar para alguem o vêr-se excluido pela superioridade de taes contendores! Basta isto por agora, como explicação áquelles que, conhecendo de mais perto o auctor do *Diccoinario*, chegaram a mostrar-se persuadidos de que elle poderia ser um dos contemplados.

227 24—Outubro ...... *léa-se:* Abril.

» 25—entra agora.... *léa-se:* acha-se actualmente.

239 40—Miguel Manescal *léa-se:* Miguel Deslandes 1703. fol. de VIII-490 pag.

247 2—Jacob de Castro. *léa-se:* Jacob de Andrade.

264 7—Jerumenha .... *léa-se:* Juromenha.

268 —**JERONYMO JOSÉ DE MELLO** .... Deve accrescentar-se a este auctor a indicação dos opusculos seguintes, de que ha pouco me deu noticia o sr. dr. Rodrigues de Gusmão;

A Instrucção Publica, e a proposta de lei de 4 de Março de 1843. Coimbra, na Imp. da Universidade 1843. 8.º gr. de 29 pag.—Acerca d'esta obra publicou um juizo critico o mesmo sr. Rodrigues de Gusmão na *Revista Litteraria* do Porto, tomo XI, pag. 435.

A Questão da Instrucção publica em 1848. Coimbra, na Imp. da Universidade 1848. 8.º gr. de 15 pag.

A Liberdade d'ensino, e os direitos do Estado. Ibi, na mesma Imp. 1855. 8.º gr. de 14 pag.

A Questão do ensino da Medicina e Cirurgia em 1853. Ibi, na mesma Imp. 1853. 8.º gr. de 34 pag.

278 21—1859? ....*léa-se:* 1859. 8.º gr. de 114 pag.—Edição nitida.

278 23—1859 ....*léa-se:* 1859. 8.º de 56 pag.—No *Instituto*, vol. VIII, n.º 9, sahiu (anonymo) um juizo critico do sr. Rodrigues de Gusmão ácerca d'este opusculo. O mesmo senhor publicou tambem no dito jornal, vol. V, n.º 22,

Pag. linh.

a biographia de Jeronymo Soares Barbosa.

289 —JOÃO ANTONIO DIAS............. Faltou mencionar a seguinte, que deve accrescentar-se ás indicadas:

Grammatica ingleza. Lisboa, 1853. 8.º de 142 pag.— É escripta em portuguez, e com a particularidade de que n'ella se ensina a conjugação dos verbos por tantas fórmas, quantas são as porque elles costumam ser empregados na conversação.

289 42— *Ode ao Vice-reitor, etc.* .... *léa-se:* *Ode ao Vice-reitor, etc.* São duas, e o folheto comprehende 8-5 pag.

293 9—Silva............... Accrescente-se: ha segunda edição d'esta *Oração*, com o nome do auctor. Lisboa, Imp. Nacional 1835. 4.º de 15 pag.

295 11—Lisboa, 1734.. *léa-se:* Lisboa, sem designação da Typographia 1734. fol. de xx-328 pag., como verifiquei por um exemplar, que possue o sr. Figaniere.

300 —• JOÃO BAPTISTA CALOGERAS....... De informações ultimamente vindas do Rio de Janeiro, e devidas, como tantas outras, á infatigavel e perseverante diligencia dos meus estimabilissimos correspondentes, os srs. J. e M. da Silva Mello Guimarães (V. a pag. 173 do presente volume) consta, que o *Compendio da Historia da edade média*, n.º 368, escripto originalmente pelo sr. Calogeras, fôra antes de impresso retocado, polido, e affeiçoado no tocante á phrase pelo sr. José de Mello Pacheco de Resende (do qual no *Diccionario* tractarei em logar competente) a fim de tornar a locução mais corrente e vernacula, purificando-a dos resaibos de *estrangeirismo*, a que de maravilha escapam os escriptores, que se arriscam a compor em idioma diverso do seu proprio.

300 38—JOÃO........ *léa-se:* JOSÉ.

304 —JOÃO BAPTISTA FETAL DA SILVA LISBOA.......... Foi natural de Lisboa, e n. na freguezia de Sancta Justa em 1768. M. no Porto em 1835. Não consta que imprimisse cousa alguma, além da *Oração* descripta no artigo.— Devo estas informações ao sr. Manuel Bernardes Branco, bem como outras, com que a sua prestavel diligencia continua a favorecer-me. É para lamentar que as pessoas a quem elle tem de dirigir-se, nem sempre o soccorram a tempo com os apontamentos necessarios.

Pag. linh.

307 —**JOÃO BAPTISTA MARQUES DE CARVALHO**............ Novas informações do sr. Abbade Castro acabam de rectificar este ponto, collocando-o agora, a meu vêr, na mais clara evidencia. A *Noticia da embaixada etc.*, appareceu publicada por extracto no *Panorama*, vol. IV (1840), a pag. 58 e 70. Mas ahi mesmo se declara «ser tirada da que deixára *inedita* o P. João Baptista Marques de Carvalho, capellão da embaixada.» Houve por tanto equivocação ao dar-se esta obra como impressa, quando o não foi; e o exemplar que possuia João da Cunha Neves Carvalho era realmente, pelo que vejo agora, uma cópia manuscripta, de que elle extrahiu o resumo que fez inserir no *Panorama*, cujo redactor então era.

307 36—embaixadores. *léa-se:* embaixador.

» » —Robin........ *léa-se:* Rolim.

308 —**JOÃO BAPTISTA FERRÃO DE CARVALHO MARTENS** É tambem Socio da Academia R. das Sciencias de Lisboa.

311 —**JOÃO BAPTISTA DA SILVA LEITÃO DE ALMEIDA GARRETT**............ O tomo IV das *Obras*, mencionado sob numero 417, da *terceira edição* (contada como primeira a que da *Adosinda* se fizera em Londres, 1828), contêm de mais que a *segunda* os romances *Miragaia* (vej. adiante o n.° 451) e *Pegas de Cintra*.

O drama *Fr. Luis de Sousa* foi tambem traduzido em hespanhol, e impresso em Lisboa, na Imp. Nacional 1859. 8.° gr.

A pag. 313, lin. 4, cumpre corrigir as palavras *tomo* VI, que devem lêr-se: *tomo* IV, erro que, como outros muitos, escapou na revisão, apezar de todo o cuidado com que esta ha sido feita.—E na linha 10, emende-se 1853 em logar de 1858, que se imprimiu.

A pag. 316, depois do n.° 455, deve accrescentar-se: *O Noivado no Dáfundo, ou cada terra com seu uso, cada roca com seu fuso. Proverbio.* Sahiu posthumo no *Theatro moderno*, n.° 4, da 1.ª serie, Lisboa, Typ. de J. G. de Sousa Neves 1857. 8.° de 22 pag. (V. *Theatro moderno.*)

391 6—«Ou nós ou elles» *léa-se:* «Ou eu, ou elles.»

406 —«**JOÃO MANUEL PEREIRA DA SILVA**... Hoje 20 de Janeiro, acabo de receber mais ampla e miuda informação ácerca de varios trabalhos politicos, administrativos

Pag. linh.

e litterarios d'este escriptor, publicados em diversas epochas: os quaes, para não demorar a conclusão do presente volume, deixo para d'elles dar conta, com o mais que ainda accrescer, no *Supplemento* final.

Outro tanto acontece com um crescido numero de auctores brasileiros, de cujas obras e mais circumstancias só me chegou conhecimento fóra do tempo de poder incluil-os na disposição que por ordem alphabetica lhes competia.

409 35 — longe........ *léa-se:* longo.

FIM DO TOMO III.

DICCIONARIO

BIBLIOGRAPHICO PORTUGUEZ

DICCIONARIO

BIBLIOGRAPHICO PORTUGUEZ

ESTUDOS

DE

INNOCENCIO FRANCISCO DA SILVA

APPLICAVEIS

A PORTUGAL E AO BRASIL

Indocti discant, et ament meminisse periti.

E os que despois de nós vierem, vejam
Quanto se trabalhou por seu proueito,
Porque elles pera os outros assi sejam.

FERREIRA, *Cart.* 3.ª *do liv.* 1.º

TOMO QUARTO

LISBOA

NA IMPRENSA NACIONAL

MDCCCLX

J

P. JOÃO DE S. PEDRO (1.º), Conego secular da Congregação de S. João Evangelista, de quem Barbosa faz menção no tomo II da *Bibl.*, sem nos dar noticias de sua patria, nascimento, obito, etc., dizendo simplesmente: *que florecêra na Congregação o seu talento nas faculdades proprias do seu estado:* não allega, nem cita algum escriptor que d'elle fizesse memoria, e conclue dizendo, que elle compilára a obra seguinte:

1087) *Livro dos privilegios concedidos pelos Summos Pontifices á Congregação de S. João Evangelista, assi per concessão como per commissão, como em seus titulos se declarará.* Lisboa, por Antonio Alvares 1594. fol.

Mas o peior é, que no tomo IV da mesma *Bibl.* attribue esta mesma obra a Pedro de S. João Garcez, conego da dita Congregação, do qual ahi dá mais circumstanciada noticia, dizendo que falecêra em 1640.

E para cumulo de confusão, n'esse mesmo artigo inclue tambem em nome d'esse Pedro de S. João Garcez o tractado *Vida espiritual do homem,* impresso em 1633, quando do rosto d'este livro consta que o seu auctor se chamava Pedro de S. João Pinto!

Para desembrulhar este *embroglio* era preciso sobre tudo ter presente o tal *Livro dos Privilegios, etc.;* porém infelizmente para o caso não pude até agora vel-o, nem saber onde exista algum exemplar.

Canaes nos *Estudos biographicos* fala na verdade d'este individuo, a pag. 203; mas no que ahi diz refere-se expressamente á *Bibl.* de Barbosa, e ao *Céo aberto na terra* do P. Francisco de Sancta Maria, accrescentando que existe na Bibl. Nacional um retrato de meio corpo do tal João de S. Pedro.—Recorrendo ao *Céo aberto na terra,* acham-se n'elle mencionados dous padres d'aquelle nome, porém a nenhum d'elles parece que possa attribuir-se o *Livro dos Privilegios.*

Em fim, este ponto fica por agora insoluvel, até apparecer fio que nos guie n'este labyrintho de incertezas. (Vej. os artigos *Pedro de S. João Garcez,* e *Pedro de S. João Pinto.*)

FR. JOÃO DE S. PEDRO (2.º), Monge da Ordem de S. Jeronymo, cujo instituto professou no mosteiro de Belem a 23 de Outubro de 1709. Foi Prior em varios conventos, e Geral da sua Congregação eleito a 20 de Abril de 1739.—N. em Lisboa, a 24 de Março de 1692. Do seu falecimento não achei noticia certa.—E.

1088) *Sermão de Nossa Senhora da Piedade, prégado na freguezia de S. Paulo de Lisboa*. Lisboa, na Offic. da Musica 1723. 4.º

1089) *Sermão panegyrico e historico do doutor maximo S. Jeronymo, prégado no convento do Espinheiro da cidade de Evora*. Lisboa, na mesma Offic. 1727. 4.º de XIV–33 pag.

1090) *Sermão panegyrico e historico de S. Jeronymo, prégado no real mosteiro de Sancta Maria de Belem, em 30 de Septembro de 1729*. Sem logar, nem anno (diz Barbosa ter sido impresso em Castella). 4.º

1091) *Vida de S. Jeronymo, patriarcha, cardeal presbytero, e doutor maximo*. Lisboa, na R. Offic. Silviana 1742. fol. de LIV–502 pag., com uma estampa allegorica do sancto, gravada em cobre.—Posto que no frontispicio se lêa *tomo* I, a obra está comtudo completa.

Tenho um exemplar, comprado por 600 réis.

1092) *Theatro heroino, abecedario historico e catalogo das mulheres illustres em armas, letras, acções heroicas, e artes liberaes. Tomo* I. Lisboa, na Offic. da Musica 1736. fol. de XXX–569 pag.—*Tomo* II. Ibi, na Offic. Silviana 1740. fol. de XX–513 pag.

Um exemplar que possuo, custou-me 720 réis; sei porém de outros, vendidos por maiores e menores quantias, com muita variedade de preços.

Esta ultima obra, bem como as que em seguida se descrevem, sahiram todas com o nome de Damião de Froes Perim, que o auctor da *Bibliotheca Historica de Portugal* (a pag. 158 da edição de 1801) julgou erradamente ser o de um irmão de Fr. João de S. Pedro; quando em verdade não passa de ser o anagramma perfeito do proprio nome d'este, como todos se convencerão, em fazendo a experiencia da collocação das letras na ordem adequada.

1093) *O Desejoso, ou espelho de monges e pessoas religiosas. Escripto em hespanhol por Fr. Miguel de Comelhada, e traduzido em portuguez*. Lisboa, na Regia Offic. Silviana 1748. 8.º

1094) *Vida de Sancta Angela de Fulgino, escripta por Arnaldo, religioso de S. Francisco, e vertida em portuguez*. Lisboa; na Offic. de Ignacio Nogueira Xisto 1764. 8.º de XIV–544 pag.

Existem ainda com o mesmo nome de Damião de Froes Perim os dous seguintes livros que vi, e do primeiro conservo um exemplar: não creio porém, attendendo ás datas em que foram impressos, que nenhum d'elles possa ser obra de Fr. João de S. Pedro, salvo a serem um e outro segundas edições de outras mais antigas, o que d'elles comtudo não consta.

1095) *Compendio dos principaes preceitos da construcção metrica, ordenado por Damião de Froes Perim, para instrucção da mocidade portugueza*. Lisboa, na Offic. de João Procopio Corrêa da Silva 1801. 8.º de 76 pag.

1096) *Instrucção breve das obrigações do christão, com orações proprias, etc. ordenado por Damião de Froes Perim*. Lisboa, na Offic. de Lino da Silva Godinho 1787. 12.º de 352 pag.

Todas as obras de Fr. João de S. Pedro não merecem consideração especial. São eivadas dos vicios do estylo que reinava na epocha em que foram escriptas, e a propria linguagem é assás desprimorada pelas frequentes impropriedades dos termos empregados pelo auctor, e por construcções grammaticaes, que nem sempre estão de acordo com as regras adoptadas. O seu *Theatro Heroino*, que pelo assumpto podia servir de mais perto á nossa historia, é escripto com tal negligencia e falta de indagações, e tão perfunctoriamente, que as suas narrativas trazem de ordinario o cunho da duvida, ou de exageração manifesta. D'ahi provém, creio eu, o desconceito em que é tido.

JOÃO PEDRO DE AMORIM, cuja naturalidade ignoro. Depois de

ter seguido por alguns annos a vida maritima, abraçou a do commercio, entrando em varias especulações, nas quaes foi pouco feliz.—Morreu algum tempo depois de publicar a obra seguinte, emprehendida, tanto quanto me é licito ajuizar, com mais curiosidade que proficiencia:

1097) *Diccionario de Marinha. Dedicado aos Officiaes da Armada Nacional*. Lisboa, na Imp. Nacional 1841. 8.º de 320 pag.—A edição foi de mil exemplares: não sei porém aonde pára, e só sim que mui poucas vezes se encontra algum de venda avulsamente. (V. sobre egual assumpto no tomo I, o n.º A, 759.)

JOÃO PEDRO SANCTA CLARA DA SILVA LEMOS, Tenente-coronel reformado, e Cavalleiro (segundo creio) da Ordem militar de S. Bento de Avis.—Foi natural de Castello de Vide no Alemtejo, e m. em Lisboa a 8 de Julho de 1858. Posto que no assentamento do obito se exarasse a declaração de ter falecido com 70 annos de edade, julgo que houve n'isso engano, e que poucos mais contaria sobre 60. Era homem pouco communicativo, de caracter austero, um tanto rispido, e propenso a idéas excentricas, praticando ás vezes actos que indicavam tal qual perturbação na faculdade mental.—E.

1098) *Languistique française. Partie synthetique*. Lisbonne, Typ. Universelle (1855) 8.º gr. de IV-50 pag.

Este opusculo é um specimen de certo methodo peculiar, com que elle pretendia ensinar a lingua franceza, da qual dava lições nos ultimos annos da sua vida.

Redigiu durante o intervalo de Maio de 1846 a Septembro do mesmo anno um periodico, com o titulo *A Fome*, do qual sahiram apenas alguns n.ºs no formato de 4.º gr.

Deixaria talvez impressa mais alguma cousa, não vinda ao meu conhecimento.

JOÃO PEDRO FERREIRA CANGALHAS, Professor particular de Mathematicas, e que, segundo creio, foi em tempo Official do corpo de Engenheria, do qual pediu depois, ou lhe deram, demissão.—Apezar de muitas indagações nada pude apurar com certeza a seu respeito.—E.

1099) *Opusculos de Arithmetica Universal, publicados com a protecção da Academia R. das Sciencias, e dedicados ao ill.mo e ex.mo sr. D. Francisco Benedicto de Sousa Lencastre Noronha, marquez das Minas, etc.* Lisboa, na Typ. da Academia 1796. 4.º 2 tomos.

1100) *Taboa das unidades de peso e medida de Lisboa e Londres, nas quaes se comprehendem as equivalencias das mesmas unidades de cada uma d'estas duas capitaes, expressas respectivamente nas da outra, etc.* Lisboa, 1813. fol.

Teve um filho, a que poz o nome de Eustracio, e começou ainda na mais tenra infancia a doutrinal-o nas regras e principios do calculo, promettendo que havia de tornal-o com o tempo um mathematico consummado. Em nome do filho se imprimiu o seguinte opusculo:

1101) *Tractado completo de arithmetica pratica do papel-moeda, cujos methodos não dependem do calculo de fracções ordinarias, nem mesmo da regra de tres, etc. Publicado e distribuido por Eustracio Cangalhas*. Lisboa, Imp. Regia 1810. 4.º de 16 pag.

JOÃO PEDRO DE FREITAS PEREIRA DRUMOND, natural, segundo creio, da ilha da Madeira.—Não pude apurar mais noticia a seu respeito, senão que publicára a seguinte memoria:

1102) *Noticias mineralogicas da ilha da Madeira*.—Sahiu no *Investigador Portuguez* n.º LXXXIII, Maio de 1818, de pag. 273 a 290.

JOÃO PEDRO NORBERTO FERNANDES, de cuja profissão, naturalidade e mais circumstancias nada posso dizer agora, por falta de informações. Sei apenas que faleceu em 1836, e que indicava ter por esse tempo de cincoenta a sessenta annos.—E.

1103) *O Assassino, ou a força da gratidão: drama em prosa*. Lisboa, na Imp. Regia 1819. 8.°

1104) *O Ministro Constitucional: drama em prosa*. Lisboa, Typ. de João Baptista Morando 1822. 8.°

1105) *Belizario: drama em cinco actos, em verso*. Lisboa, Imp. de Eugenio Augusto 1828. 8.° de 120 pag.

Todos estes, e mais alguns dramas, que imprimiu, mas que não tenho agora presentes, são imitações livres de outros francezes, ou italianos.

Em 1821 redigiu por algum tempo um jornal politico intitulado *O Patriota*, differente porém de outro assim chamado, de que foi redactor Candido de Almeida Sandoval. (Vej. este nome no *Diccionario*.)

JOÃO PEDRO..... cujo appellido ignoro, sabendo apenas que fôra de Coimbra (sua patria ao que parece) viver em Braga, depois de terminada a guerra civil em 1834, e que n'aquella cidade faleceu ha já bastantes annos, tendo-se occupado durante alguns no ensino da musica, de que possuia mediocre conhecimento.—E.

1106) *Arte de musica para viola franceza, com regras do acompanhamento*. Braga, 1839. 4.° de IV–18 pag. com uma estampa.—Sahiu com as iniciaes J. P. S. S.

Parece que d'este opusculo se tirou apenas o numero de exemplares correspondentes ao dos subscriptores, que o foram mais com o sentido de beneficiar o auctor, que por esperarem colher utilidade da obra. D'ahi vem serem hoje mui difficeis de achar esses exemplares, e um que possuo, o devo á efficaz diligencia do sr. Pereira Caldas, que de Braga m'o enviou, juntamente com as pouquissimas noticias que, a meu pedido, póde recolher ácerca do dito auctor.

JOÃO PEDRO RIBEIRO, Presbytero secular, Doutor em Canones pela Universidade de Coimbra; Lente da cadeira de Diplomatica, creada primeiramente na mesma Universidade por carta regia de 6 de Janeiro de 1796, transferida depois para Lisboa e regulada por alvará de 21 de Fevereiro de 1801; Conego doutoral nas Sés de Faro, Viseu e Porto; Desembargador honorario da Casa da Supplicação; Conselheiro da Fazenda; Chronista dos Dominios Ultramarinos; Censor regio do Desembargo do Paço; Socio da Acad. Real das Sciencias de Lisboa, etc. etc.—Foi natural da cidade do Porto, e ahi m. a 4 de Janeiro de 1839, contando mais de 80 annos de edade. Deixou por sua morte á Bibliotheca da Universidade os seus livros e manuscriptos, com reserva de uma porção, de que concedeu o usofructo a seu sobrinho Pedro do Rosario Ribeiro, e por morte d'este em 1852, foi tambem incorporada na referida Bibliotheca, onde tudo existe hoje. A esta doação ajuntou a do seu pequeno monetario, ou museu de medalhas e moedas antigas, em numero de 884.

Os trabalhos que publicou pela imprensa durante a sua longa vida, fructos de improbo estudo, de não interrompidas indagações, e de uma applicação indefessa, valeram-lhe as honras de primeiro fundador e patriarcha entre nós da sciencia diplomatica, cujo edificio assentou sobre bases solidas. São elles de sobejo conhecidos, e apreciados, para que nos detenhamos com a repetição dos elogios, consagrados ao nome de seu auctor pela critica sisuda e imparcial dos contemporaneos, e que lhe asseguram a veneração e estima da posteridade. Passarei portanto á enumeração dos referidos trabalhos, entre os quaes apparecem apenas, por ventura, um ou

dous, que não sejam de interesse immediato para o estudo da historia patria em todos os seus ramos, e sob todas as phases porque a consideremos.

1107) *Observações historicas e criticas para servirem de Memorias ao systema da Diplomatica portugueza. Publicadas por ordem da Acad. Real das Sciencias. Parte* I. Lisboa, na Typ. da mesma Acad. 1798. 4.° de x–152 pag., e mais duas no fim com as erratas.—A promettida continuação d'esta obra não chegou a sahir á luz.

1108) *Dissertações chronologicas e criticas sobre a Historia e Jurisprudencia ecclesiastica e civil de Portugal. Publicadas por ordem da Acad. Real das Sciencias. Tomo* I. Lisboa, na Typ. da mesma Acad. 1810. 4.° de VIII–404 pag., e mais uma com as erratas.—*Tomo* II. Ibi, 1811. 4.° de IV–292 pag., e uma com erratas.—Ibi, 1857. 4.°—*Tomo* III, *Parte* I, ibi, 1813. 4.° de 220 pag.—*Tomo* III, *Parte* II, ibi, 181... 4.°—*Tomo* IV, *Parte* I, 1819. 4.° de IX–231 pag., inclusive tres com erratas.—*Tomo* IV, *Parte* II, ibi, 1829. 4.° de VI–246 pag., e mais duas de erratas.—*Tomo* V, ibi, 1836. 4.°

Eis-aqui os titulos, ou rubricas das *Dissertações* comprehendidas n'estes volumes:

1.ª Sobre a epocha da conquista de Coimbra, no reinado de D. Fernando I de Leão; com um appendice sobre a existencia do bispo de Coimbra D. Paterno, nos fins do seculo XI.

2.ª Sobre a genuidade da carta de feudo ao mosteiro de Claraval, attribuida ao sr. D. Affonso Henriques, etc.

3.ª Sobre a sfragistica portugueza, ou tractado sobre o uso dos sellos no nosso reino.

4.ª Sobre a epocha da morte do sr. conde D. Henrique.

5.ª Sobre o idioma, estylo e orthographia dos nossos documentos e monumentos antigos.

6.ª Sobre as datas dos documentos e monumentos da Hespanha, e especialmente de Portugal.—Seguida de nove *Appendices*.

7.ª Sobre o uso do papel sellado nos documentos publicos.

8.ª Sobre o uso em Portugal de documentos divididos por A, B, C.

9.ª Sobre os signaes publicos, rubricas, e assignaturas dos documentos.

10.ª Prolegomenos das Instituições de Diplomatica portugueza.

11.ª Sobre a materia dos documentos antigos.

12.ª Sobre a fórma mechanica dos documentos.

13.ª Sobre a formalidade dos documentos antigos, e especialmente dos notarios e tabelliães.

14.ª Sobre as testemunhas nos documentos antigos.

15.ª Sobre a paleographia de Portugal.

16.ª Breves reflexões á *Historia chronologica e critica da R. Abbadia de Alcobaça,* de Fr. Fortunato de S. Boaventura.

17.ª Acerca das fontes de que se podem colligir especies sobre a economia das ultimas instancias nas causas civeis e criminaes, etc.

18.ª Sobre os bispos da diocese do Porto nos fins do seculo X e no seculo XI.

19.ª Extracto critico-analytico do Chartulario da Sé do Porto, vulgarmente chamado «Censual».

20.ª Notas sobre a *Resposta* de Fr. Fortunato ás *Reflexões*.

21.ª Sobre a economia dos juizes de primeira instancia no nosso reino desde o governo dos reis de Leão.

22.ª Indice dos annos em que figuram alguns bispos das nossas dioceses, em discrepancia dos que se lhes têem attribuido.

A maior parte d'estas Dissertações tem appendices, e additamentos, e imprimiram-se em separado os seguintes:

1109) *Novos additamentos ás Dissertações chronologicas e criticas, etc.* — Sem anno, nem logar (foram porém impressos na Typ. da Acad.) 4.º de 8 pag. — Andam tambem nas *Reflexões Historicas* parte II, pag. 173 e seguintes.

1110) *Indice chronologico remissivo da Legislação portugueza, posterior á publicação do Codigo Filippino. Publicado por ordem da Acad. Real das Sciencias.* Lisboa, na Typ. da mesma Acad. 1805 a 1820. 4.º 6 tomos. — É como continuação da *Synopse Chronologica, etc.* de José Anastasio de Figueiredo: n'elle se apontam as leis publicadas de 1603 até 1820, indicando summariamente o assumpto de cada uma.

1111) *Additamentos e retoques á Synopse Chronologica* (dos subsidios para a historia da Legislação Portugueza por José Anastasio de Figueiredo). Lisboa, Typ. da Acad. 1829. 4.º de VIII–328 pag., e mais duas que contêem as erratas.

1112) *Erratas na impressão da Legislação extravagante, colligidas, etc.* Lisboa, na Imp. Regia, sem indicação do anno (creio ser o de 1819 ou 1820). 4.º de 11 pag.

1113) *Dissertação historica, juridica e economica sobre a reforma dos Foraes no reinado do sr. rei D. Manuel. Parte* I. Lisboa, na Imp. Regia 1812. 4.º de 94 pag., e uma de erratas. — A segunda parte nunca se publicou.

1114) *Additamentos e correcções á primeira parte da Dissertação sobre a reforma dos Foraes.....* 4.º de 28 pag.

1115) *Memorias para a historia das confirmações regias n'este reino, com as respectivas provas, colligidas pelos discipulos da aula de Diplomatica no anno de 1815 para 1816, debaixo da direcção dos Lentes proprietario e substituto da mesma aula.* Lisboa, na Imp. Regia 1816. 4.º de 168 pag., e mais tres que contêem as erratas.

1116) *Memorias para a historia das inquirições dos primeiros reinados de Portugal, colligidas pelos discipulos da aula de Diplomatica no anno de 1814 a 1815, debaixo da direcção dos lentes proprietario e substituto da mesma aula.* Lisboa, Imp. Regia 1815. 4.º — Tres quadernos, que reunidos formam um volume com 144–138 pag., e mais duas com as erratas.

1117) *Additamentos e retoques ás ditas Memorias.* (Foram tambem estampadas na Imp. Regia, posto que d'isso não trazem designação.) 4.º de 24 pag.

1118) *Memorias authenticas para a historia do Real Archivo. Colligidas pelo primeiro Lente de Diplomatica, etc.* Lisboa, na Imp. Regia 1819. 4.º de 180 pag.

1119) *Additamentos ás Memorias para a historia do Real Archivo.....* 4.º de 7 pag.

1120) *Memoria sobre a auctoridade dos assentos das Relações.* Lisboa, na Imp. Nacional 1821. 4.º de 16 pag. — Foi depois incorporada nas *Reflexões Historicas,* parte II, pag. 142 e seguintes.

1121) *Extracto de uma Memoria sobre a tolerancia dos judeus e mouros em Portugal.* Lisboa, na Imp. Nacional 1821. 4.º de 14 pag. (Sem o seu nome.) — Tambem foi reimpressa nas *Reflexões Historicas,* parte 1.ª, a pag. 75 e seguintes.

1122) *Breves reflexões sobre a discussão das chamadas Côrtes Constituintes do anno de 1822 relativa aos votos de S. Tiago.* Porto, na Typ. da Viuva Alvares Ribeiro & Filhos 1824. 4.º de 16 pag. — Anda egualmente nas *Reflexões Historicas,* parte II, pag. 26 e seguintes.

1123) *Breves reflexões á Historia chronologica e critica da Real Ab-*

badia de Alcobaça, pelo sr. Fr. Fortunato de S. Boaventura. Lisboa, Typ. da Academia Real das Sciencias 1829. 4.º de 21 pag.— São as mesmas que formam a *Dissertação* XVI, no tomo IV, parte 2.ª, das *Dissertações Chronologicas* já mencionadas: porém tiraram-se vinte e cinco exemplares em separado, e com rostos especiaes. Os srs. Figaniere e A. J. Moreira possuem cada um o seu exemplar d'esta tiragem. Como Fr. Fortunato respondesse ás *Reflexões* (Vej. no *Diccionario*, tomo II, os n.os F, 332 e 333), J. P. Ribeiro sahiu ainda com a seguinte:

1124) *Reflexões do conselheiro João Pedro Ribeiro sobre a Brevissima resposta do P. M. Fr. Fortunato de S. Boaventura*. Lisboa, Imp. Regia 1830. 4.º de 15 pag.

1125) *Memoria sobre a economia dos juizes de primeira instancia no nosso reino, desde o governo dos reis de Leão*. Sem indicação de logar, nem anno. 4.º de 17 pag.— É a mesma que anda inserta no tomo V das *Dissertações Chronologicas*.

1126) *Dissertação historico-juridica, em que se examina se na cidade do Porto e suas immediações possue a cathedral da mesma algum terreno, a que se possa applicar a letra ou espirito dos §§ 3.º e 5.º do decreto de 13 de Agosto de 1832*. Coimbra, na Imp. da Universidade 1834. 4.º de 27 pag.— Não traz o nome do auctor. É confutação de um artigo communicado, que apparecêra na *Chronica Constitucional do Porto* de 1832. n.º 48, com a epigraphe «Foraes».

1127) *Refutação dos artigos que se lêem no* Periodico dos Pobres do Porto *n.os 75 e 118, relativos ao decreto de 13 de Agosto de 1832. Por um foreiro dos bens nacionaes*. Porto, na Imp. de Alvares Ribeiro 1835. 8.º gr. de 4 pag.

1128) *Analyse das sentenças proferidas pelos meritissimos Juizes dos tres districtos desta cidade a favor dos foreiros do Cabido da Cathedral*. Porto, Imp. aos Lavadouros n.º 16, 1835. 8.º gr. de 11 pag.

1129) *Appendice á* «Analyse das sentenças a favor dos foreiros do Cabido do Porto.» Ibi, na mesma Imp. 1835. 8.º gr. de 4 pag.

1130) *Analyse do parecer da Commissão de Foraes na Camara electiva, relativo ao decreto de 13 de Agosto de 1832*. Coimbra, na Imp. da Universidade 1836. 4.º de 16 pag.

1131) *Additamento á* «Analyse do parecer da Commissão na Camara electiva, etc.» Porto, Typ. Commercial Portuense 1836. 4.º— Um quarto de papel.

1132) *Considerações catholicas sobre um artigo do* Repositorio Litterario, n.º 21, *por um Presbytero secular*. Coimbra, na Imp. Nacional 1835. 8.º gr. de 4 pag.

1133) *Analyse de um artigo do periodico* O Nacional *n.º 227 de 20 de Agosto de 1835, pag. 948, col. 2.ª* Coimbra na Imp. da Universidade 1835. 8.º gr. de 4 pag. (Sahiu anonyma).— Foi incorporada nas *Reflexões Historicas*, parte 1.ª, pag. 56.

1134) *Reflexões apologeticas ao periodico* O Nacional *n.º 262, do 1.º de Outubro deste anno, pag. 1086, col. 2.ª* Porto, Imp. de Alvares Ribeiro 1835. 8.º gr. de 4 pag.—Versa principalmente sobre as côrtes de Lamego.

1135) *Reflexões filologicas*. Coimbra, na Imp. da Universidade 1835. 8.º gr.— Cinco numeros, contendo ao todo 20 pag.

1136) *Breves observações ao opusculo* «A Questão entre os senhorios e os foreiros, etc.» Porto, Imp. de Alvares Ribeiro 1836. 4.º de 10 pag.

1137) *Reflexões historicas. Parte* I. Coimbra, na Imp. da Universidade 1835. 8.º gr. de 141 pag.— *Parte* II. Ibi, 1836. 8.º gr. de 198 pag., e uma tabella de erratas no fim.

Esta obra está sendo hoje de mui difficil acquisição, por se acharem desde muito exhaustos os exemplares. O sr. Figaniere possue um, que foi

successivamente do uso do cardeal patriarcha S. Luis, e de João da Cunha Neves Carvalho, como se demonstra por muitas notas, já marginaes, já separadas, que o acompanham, do proprio punho d'aquelles illustradissimos philologos.

Além das obras descriptas, attribuem-se-lhe tambem os seguintes *Sermões*, posto que publicados sem o seu nome (vej. o que diz a este respeito o P. Recreio, na *Justa Desafronta*, pag. 56):

1138) *Sermão prégado na entrada de uma religiosa, por um presbytero secular*. Coimbra, na Imp. da Universidade 1788. 8.° de 38 pag.—Reimpresso no Porto, 1791. 8.° de 31 pag.

1139) *Sermão prégado na profissão de uma religiosa, por um presbytero secular*. Porto, 1791. 8.°

Seguem-se agora as *Memorias* que foram insertas nas de *Litteratura da Academia Real das Sciencias*, publicadas em volumes de 4.°, 1792 a 1814, e das quaes ainda não encontrei exemplares tirados em separado.

1140) *Memoria sobre as fontes do Codigo Filippino. Parte 1.ª— Fontes internas.— Secção 1.ª Côrtes.* (Seguida do *Indice das Ordenações do sr. rei D. Affonso V.*)—Foi inserta no tomo II das ditas *Memorias*, de pag. 48 a 170.

1141) *Memoria ácerca da inscripção lapidar, que se acha no mosteiro do Salvador de Vayrão, e da pretendida antiguidade do mesmo mosteiro, que d'aquella inscripção se tem procurado deduzir.*—Inserta no tomo V, pag. 421.

1142) *Memoria sobre o assumpto proposto: « Qual seja a epocha da introducção do direito das Decretaes em Portugal, e o influxo que o mesmo teve na Legislação portugueza. » Premiada na sessão de Julho de 1794.*—Inserta no tomo VI de pag. 5 a 35.

Francisco Freire de Mello reclamava para si a propriedade d'este escripto, accusando a J. P. Ribeiro de plagiario, e dando a obra como sua. (Vej. o *Catalogo* que vem no principio da *Allegação juridica de Paschoal José de Mello feita em Coimbra em 1782*, etc.; e tambem no fim do *Tractado dos delictos e penas*, da edição de Lisboa 1822. Se esta reclamação era ou não justa, é o que eu não sei dizer.

1143) *Memoria sobre os inconvenientes e vantagens dos prazos, em relação á agricultura de Portugal.*—Inserta no tomo VII de pag. 284 a 296.

Ha ainda afóra estas, as seguintes:

1144) *Memoria sobre a subdivisão das correições no reinado do sr. rei D. João III, e Cadastro das provincias, a que se procedeu no mesmo reinado.*—Sahiu no *Jornal de Coimbra*, n.° 25 (1814), a pag. 3 e seguintes; e depois, mais accrescentada, nas *Reflexões Historicas*, parte II.

1145) *Anecdotas authenticas para a Historia economico-politica da cidade do Porto.*—Sahiram no *Repositorio Litterario*, n.os 8, 9, 12, 18, 19, 20 e 21, a paginas 64, 72, 96, 144, 152, 160 e 166.

Formar hoje uma collecção completa de todas estas obras e opusculos, é empreza sobremaneira custosa, pela quasi impossibilidade de reunir todos os pequenos folhetos publicados avulsamente. A mais abundante entre as que até agora tenho podido vêr, é sem duvida a do sr. Figaniere, a quem faltam comtudo alguns dos opusculos indicados.

Devo á bondade do sr. dr. J. C. Ayres de Campos uma noticia, assás circumstanciada, dos manuscriptos que o nosso insigne diplomatico legou á Universidade de Coimbra, para serem depositados com a sua livraria na bibliotheca d'aquelle estabelecimento, onde effectivamente existem. (Vej. a *Memoria historica da Bibl. da Universidade*, pag. 93 e 101.) Eis o que a tal respeito me escreve aquelle meu officioso correspondente em carta de 12 de Julho de 1859: « Estes manuscriptos, como v. poderá suspeitar, e eu « tambem conjecturei da sua leitura, posto que muito rapida, uns estavam « destinados a serem publicados, outros não passam de copiosos aponta-

«mentos avulsos da letra do auctor, ou dos seus amanuenses, e que lhe ser-«viram de materiaes para as suas *Dissertações* e *Memorias*, onde se acham «citados e copiados; alguns são originaes das obras impressas. É porém «certo que todos são curiosos e interessantes para consultar, como eu pro-«prio tenho reconhecido, achando-se alli reunidos grandes trabalhos, que «para um só individuo seriam hoje difficilimos, senão impossiveis.»

Creio portanto fazer um util presente aos estudiosos, trasladando para aqui na sua integra o trabalho do sr. Ayres de Campos, que trazendo em o nome de seu illustrado auctor o cunho de escrupulosa exactidão e fidelidade, servirá para vulgarisar o conhecimento d'estas fontes preciosas, que ignoradas como até agora o têem sido, apenas aproveitam a mui poucos. Os numeros ordinaes indicam, segundo creio, os que correspondem aos volumes no catalogo que d'elles se fez em 1858.

NOTICIA DOS MANUSCRIPTOS DE JOÃO PEDRO RIBEIRO, EXISTENTES NA BIBLIOTHECA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA.

1146) Numeros 1 a 25.—*Extractos com a designação das eras, annos, mezes e dias de varios documentos antigos* (de 870 a 1784) *dos archivos de algumas Camaras e Mosteiros do reino, e das Collegiadas, Universidade e Sé de Coimbra: colligidos avulsos, sem numeração nem ordem de datas, ou de materias*. 25 volumes de 4.° oblongo.

Como *Indices chronologicos* os classificou o catalogo. Poderia antes indical-os como *Peculios de apontamentos e lembranças para uso do auctor;* que o foram realmente, menos o relativo ao *Livro das provisões e capitulos de Côrtes da Camara de Coimbra*, que, apezar de muitas omissões, como *Indice* foi intitulado pelo proprio J. P. Ribeiro.

A importancia d'esta, e de outras laboriosissimas collecções de tão distincto diplomata, é hoje tanto maior, quanto infelizmente devemos reputar como perdida grande parte dos documentos n'ellas extractados e annotados.

1147) Numero 42. *Memorias para a Historia ecclesiastica de Portugal. Apontamentos para a Historia da igreja portugueza, e ordens religiosas. Noticias tiradas da* «Alcobaça illustrada» *para a Historia ecclesiastica de Portugal. Varios apontamentos e citações. Dissertação sobre a influencia dos nossos principes na eleição dos bispos do reino e conquistas. Memoria a respeito do direito que tem os reis de Portugal á nomeação dos bispados. Dissertação sobre a primazia das igrejas das Hespanhas* (incompleta). Um volume de 4.° brochado, sem numeração de paginas, e com muitas folhas em branco. É tudo da letra de J. P. Ribeiro, menos as *Memorias para a Historia ecclesiastica*.

1148) Numero 165. *A Igreja de Jesus Christo*. 1 volume de 4.° como o antecedente, e tambem autographo.

Principia este volume pelo *Summario da vida de Christo, e historia da igreja de Jesus Christo*. Segue-se a *Taboa chronologica dos papas, antipapas, scismaticos, dos imperadores e perseguições da igreja: dos heresiarchas, dos concilios, e ordens militares e regulares, desde S. Pedro até* 1745. —Continua com a indicação das acções dos papas até Pio VI (1775); das perseguições da Igreja desde 64 até 303; dos anti-papas e scismaticos de 251 a 1578; dos imperadores romanos, turcos, etc.; dos hereges e suas opiniões; dos concilios, desde o primeiro de Jerusalem (33) até o de Varsovia (1643); e das ordens regulares e militares.

1149) Numero 213. *Historia da igreja portugueza, desde o seu principio até os nossos tempos, dividida em seculos e capitulos. Parte primeira. Contém a historia dos onze primeiros seculos*. Um volume de 4.°

Termina no seculo IX, a pag. 106, tendo apenas do X a indicação do capitulo 1.° *dos Bispos*, que deveria continuar nas seguintes folhas em branco.

Divide-se em seculos, capitulos e paragraphos, com muitas citações e notas marginaes, prologo e introducção de x paginas, onde se lê: «Em todos es- «tes capitulos procurámos, como já dissémos, achar só a verdade, sem «nos embaraçarmos em disputar primazias de igrejas chimericas e fabulo- «sas, objecto de disputas especialmente entre hespanhoes e portuguezes, «sempre a pezar da verdade.»

1150) Numero 215. *Analyses de varios capitulos dos livros 1.º e 2.º das Decretaes, e apontamentos ás mesmas tocantes*. Um volume em 4.º, como os precedentes. Letra de João Pedro Ribeiro e de seus amanuenses.

1151) Numero 240. *Igrejas e mosteiros que se declaram do padroado real nas inquirições de D. Affonso II da era de 1258, com outros extractos e lembranças* (letra do auctor), e algumas poesias impressas de José Agostinho de Macedo, e de outros no fim do volume. Um tomo em 4.º, como os antecedentes.

1152) Numero 241 e 242. *Instituições de Diplomatica portugueza, ordenadas para uso da cadeira de Diplomatica, pelo primeiro Lente da mesma cadeira. Parte 2.ª*, 1807.—*Parte 3.ª*, 1808. Em dous volumes de 4.º, contendo o primeiro 301 pag., e o segundo 239 pag.

É talvez o original das *Dissertações chronologicas* relativas á diplomatica, e *Observações historicas e criticas*, com muitas emendas e additamentos soltos do auctor, no fim de ambos os volumes. Falta a parte 1.ª, que consta estar em Lisboa, em mão de um particular.

1153) Numeros 417 e 418. *Addição á Synopse chronologica de leis, alvarás, etc. Tomo 1.º Desde o principio do reino, até á publicação das Ordenações do sr. D. Affonso V no anno de 1445 a 1447.— Tomo 2.º Desde a publicação das Ordenações do sr. D. Affonso V até o anno de 1602.*— 2 volumes em 4.º, sem numeração de paginas, com emendas da letra do auctor, e algumas folhas em branco.

1154) Numero 420. *Analyses expostas na cadeira de vespera de Canones da Universidade de Coimbra no anno de 1788 para 1789, por J. P. Ribeiro, Oppositor da mesma Faculdade.*—Um volume em 4.º, como os n.ºs 417 e 418.

1155) Numero 474. *Comto do numero de gemte q̃ elRey noso Senhor mandou que se contase na Comarqua dantre tejo e odiana.*—Um volume em folio, de 218 folhas.

É uma copia do cadastro do reino feito em 1527, e da sua *Tauoada*, com algumas correcções interlineares de J. P. Ribeiro. Vem por elle citado nas *Reflexões Histor.*, parte II n.º 1.

1156) Numero 599. *Copia do cadastro* (n.º 474) *relativo ao Porto, e outras povoações. Apontamentos e lembranças ácerca da reforma dos pezos e medidas, maninhos, sesmarias, e doações antigas.* (Por letra de João Pedro Ribeiro, e do seu amanuense.) Segue-se: *Copia do index dos livros imprimidos prohibidos e queimados por resolução da Real Meza Censoria.— Calendario da Igreja grega, impresso em grego em 1811 na Officina Regia.— Indice geral da legislação portugueza relativa ao Tribunal e administração da Bulla da Cruzada até 1816, por Joaquim José Ferreira Gordo.*—Um volume de folio, sem numeração, e com folhas em branco.

1157) Numero 636. *Extractos de documentos de varios archivos para servirem a ordenar-se o Glossario latino-lusitano, e archeologico portuguez; contendo tambem algumas noticias historicas.*—Um volume em folio, como o precedente.

1158) Numero 637. *Extractos para servirem á historia da Jurisprudencia emphyteutica de Portugal.*—Um volume em folio de 225 pag.—Similhantes aos do n.º 636.

1159) Numero 639. *Extractos de codices e documentos.*—Um volume em folio.—Como os dos antecedentes.

Entre outros extractos comprehendem-se n'este volume os do *Censual* da Sé do Porto, e do *Livro preto* da Sé de Coimbra, com emendas e annotações, quasi tudo da propria letra de J. P. Ribeiro.

1160) Numero 646. *Memoria contendo o extracto critico analytico do Chartulario da Sé do Porto, vulgarmente chamado* «Censual» *pelo conselheiro J. P. Ribeiro.*—São treze cadernos descosidos, com emendas e notas marginaes do auctor. É talvez o original da *dissertação* XIX no tomo V das *Dissert. Chronolog.*

1161) Numeros 647 e 648. *Index chronologico remissivo da Legislação portugueza posterior á publicação do Codigo Filippino até o fim do reinado do sr. D. Affonso VI. Partes 1.ª e 2.ª*—2 volumes de folio, sem numeração de paginas.

A parte 2.ª termina com os *Additamentos* á reimpressão da 1.ª

1162) Numeros 692 e 693. *Leis antigas copiadas do Real Archivo da Torre do Tombo. Contém leis desde a era de 1249 até 1393.*—2 volumes de folio, tendo o primeiro 315 pag. escriptas, e algumas em branco; e o segundo 383 pag. com o *index*.

São da letra de J. P. Ribeiro os titulos, a noticia preliminar, e as notas marginaes.

1163) Numeros 694 a 705. *Varias Côrtes de Portugal, e algumas leis antigas, e resoluções regias, copiadas dos cartorios publicos, e Memorias respectivas á legislação portugueza.*—12 grossos volumes de folio, sem ordem de datas, nem de materias; com notas e additamentos de J. P. Ribeiro, alguns fac-similes das assignaturas, e os *Indices* no fim de cada volume.

1164) Numero 731. *Documentos para a Historia portugueza, impressos, mas não publicados por incorrectos pela Acad. Real das Sciencias,* com as emendas e notas marginaes de J. P. Ribeiro, e o fac-simile em folha separada da data e assignaturas da doação da infanta D. Sancha a pag. 181.—Um volume de folio. (Vej. a respeito d'este volume o *Diccionario Bibliographico* no tomo II, n.º D, 252.)

Os documentos chegam ao n.º 265. A estes seguem-se no mesmo volume; primeiro: *Appendix I. Documentos por extracto* (continuação da primeira collecção em uma folha de prova em branco, que se não tirou a limpo).—Segundo: *Collecção de Côrtes* (tambem incompleta, que apenas chegou a pag. 48).—Terceiro: *Relação dos estudantes matriculados na Universidade de Coimbra no anno lectivo de 1830 para 1831.*

1165) Numero 894. *Memorias authenticas para a historia do Real Archivo da Torre do Tombo, colligidas pelo Lente de Diplomatica no anno de 1807.*—Um volume em 4.º com 326 pag.

As correcções e notas marginaes e interlineares, a introducção e os additamentos finaes são da letra de J. P. Ribeiro. O resto é da do seu amanuense.

JOÃO PEDRO SOARES LUNA, Commendador da Ordem de S. Bento d'Avis, Cavalleiro das da Torre e Espada e de N. S. da Conceição, condecorado com a Cruz de duas campanhas da guerra peninsular: tendo assentado praça em 1806, chegou ao posto de Coronel de Artilheria, promovido em 24 de Julho de 1834, depois de finda a lucta civil, na qual tomou parte activa desde 1828, tanto na ilha Terceira, como no cerco do Porto, e depois no Algarve, etc. Por decreto de 6 de Junho de 1847 foi reformado em Marechal de campo. M. em Lisboa a 19 de Agosto de 1848.—E.

1166) *Descripção da formosa caldeira da ilha do Faial*. Lisboa, Typ. de Eugenio Augusto 1835. 4.º de 8 pag.

1167) *Memorias para servirem á historia dos factos de patriotismo e valor, praticados pelo distincto e bravo Corpo Academico, que fez parte do exercito libertador, etc.* Lisboa, Typ. Lisbonense 1837. 8.º gr. de VI-385 pag.

1168) *As reformas forçadas, ou o escandaloso abuso com que se invocou a legislação vigente no decreto de 6 de Junho de 1847, referendado pelo então Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios da Guerra, o Barão da Ponte da Barca.* Lisboa, Typ. de Manuel de Jesus Coelho 1848. 8.° gr. de 56 pag.

Estes opusculos contêem varios esclarecimentos e documentos, que pódem ser de algum interesse para a biographia do auctor.

JOÃO PEDRO DO VALLE. (V. *Antonio Felix Mendes.*)

JOÃO PEDRO XAVIER DO MONTE, Formado em Medicina, e Medico na villa de Santarem, que cuido ser sua patria. Ahi morreu, ao que parece depois de 1788.—E.

1169) *O Homem medico de si mesmo, ou sciencia e arte nova de conservar cada um a si proprio a saude, e destruir a doença, dirigida ao bem commum.* Lisboa, 1760. 8.°

1170) *A Egidea, poema heroico, ou historia da portentosa vida do grande penitente S. Fr. Gil, portuguez.* Lisboa, na Offic. de Simão Thaddêo Ferreira 1788. 8.° de 155 pag., com uma estampa.—Não traz a declaração do seu nome.

Este poema, que parece ser de merecimento ainda menos que mediocre, consta de nove cantos em outava rima.

O auctor offereceu em 1781 á Academia R. das Sciencias uma *Memoria*, que foi premiada, mas não sei que se imprimisse, nem tão pouco qual fosse o seu assumpto.

Na mui ampla *Collecção de poemas portuguezes,* que possuia Francisco de Paula Ferreira da Costa, falecido de poucos dias (31 de Dezembro de 1859) existia manuscripto um volume de 4.°, que tive ha annos em meu poder, e apresentava visos de ser autographo. N'elle se comprehendiam tres poemas do auctor de que se tracta, todos escriptos em outava rima, e que julgo não chegaram jámais a ser impressos, no que talvez se não perdeu muito. Como objecto de curiosidade porei aqui os seus titulos por extenso, e as proposições de cada um, taes quaes alli se acham, segundo os apontamentos que tomei.

1171) *O Chumacinho Furtado: Epopéa jocosa, dedicada á ill.ma e ex.ma sr.a D. Anna Genoveva Ferreira Nobre Rossi, por um Ermitão do Parnaso.* 1767. Consta de quatro cantos, que comprehendem respectivamente 46 oitavas cada um. O primeiro começa assim:

«Uma discreta acção, lance jocoso,
Rapina venturosa e engraçada,
Um roubo o mais honrado e glorioso,
Empreza a mais feliz e desejada:
Um innocente furto, e virtuoso,
Uma sortida bella e delicada,
Contente cantarei com todo o empenho,
Se arte me não faltar, e doce ingenho.»

Não poderei dizer, se o *Roubo do anel de cabellos* de Pope entrou por alguma cousa n'esta composição, que parece assimilhar-se-lhe, quando menos pelo assumpto.

1172) *Sapatos de setim azul ferrete: Poema heroi-comico em seis cantos, por um Hortelão do Helicon. Dedicado á ex.ma sr.a D. Isabel Bernarda Xavier de Moura Latre, religiosa no convento de Sancta Clara de Santarem.* 1767.—Cada um dos cantos é egualmente dividido em 50 oitavas. A proposição diz:

«De uma discreta freira e engraçada
Medito, e canto as raras aventuras:
De Isabel, por quem fora excogitada
Decencia entre a reforma, e as loucuras:
D'essa, que por não ser mal reputada,
E para não seguir certas verduras,
Muitas vezes suou pelo topete,
Por calçar de setim azul-ferrete.»

1173) *Logração da Prelasia regular de Santarem: Epopéa faceta, por um Sacerdote de Apollo, Bacharel na Sé das Musas. Dedicada ao M. R. P. Fr. Antonio do Espirito Sancto, Prior no convento dos Grillos, em Santarem.* 1769.—Consta de seis cantos, tendo ao todo 191 oitavas. Eis-aqui as primeiras:

«Cantem outros varões assignalados
Grandes de Santarem, que antigamente
Em perigos e guerras esforçados,
Um brasão lhe fizeram permanente:
Eu canto agora o logro dos prelados,
Que nesta villa vivem sanctamente;
Cante lá quem quizer altas façanhas,
Que eu cantarei diversas, mas tamanhas.

«Eu canto um prior sabio e circumspecto,
Que na fina invasão da ratonice,
Com manha mui sagaz, peito discreto,
Dos golpes escapou da ladroice:
Que na *Arte de Furtar* posto no recto,
Contravenida usou, que não cabisse,
Quando outros do seu cargo lamentaram
Cortejos, e dinheiro que largaram.»

P. JOÃO DE PEDROSA, Jesuita, foi Missionario na India, e Reitor no Collegio de Rachol.—Foi natural de Coimbrão no bispado de Leiria, onde n. em 1616, e m. em Goa a 10 de Março de 1672.—E.

1174) *Soliloquios divinos, compostos pelo P. Bernardino de Villegas, da Companhia de Jesus..... Traduzidos na lingua bramené.* No Collegio novo de S. Paulo em Goa, 1640. 4.º de 128 folhas.

Enganou-se Barbosa, dizendo *não ter anno de impressão* esta rarissima obra, da qual existe um exemplar na Bibl. Publica de Nova Goa. Vej. o que a este respeito escreve o sr. Rivara, a pag. CLXIV da introducção da nova edição por elle feita da *Grammatica* do P. Thomás Estevam.

JOÃO PEREIRA BAPTISTA VIEIRA SOARES, natural da cidade do Porto, onde n. a 5 de Março de 1776: tendo concluido na Universidade de Coimbra o curso de Direito Canonico, fez acto de formatura em 1800, e frequentando o anno de repetição, defendeu theses no de 1801. Habilitado para o serviço dos logares de letras, mediante a competente leitura no Desembargo do Paço, chegou a ser provido no de Juiz de Fóra da villa d'Alhandra, que todavia não aceitou, preferindo á carreira da magistratura o exercicio da advocacia, que desempenhou com merecido credito, tanto na sua patria, na qualidade de Advogado do numero da Relação d'aquella cidade, durante mais de quarenta annos; como no Rio de Janeiro, para onde os successos politicos o levaram em 1828, e d'onde só regressou em principios de 1834. Por decreto de 12 de Maio de 1840 foi agraciado com a Commenda da Ordem de Christo, em attenção aos longos e valiosos serviços que pres-

tara em diversas commissões de que fôra incumbido: e por outro decreto de 6 de Agosto de 1841 nomeado Administrador do primeiro bairro do Porto, logar que exerceu até 23 de Maio de 1846. Serviu ainda durante esse intervalo varios cargos importantes do serviço publico, taes como o de Delegado da Inspecção geral dos Theatros, Membro da Commissão encarregada do estabelecimento do Asylo de Mendicidade, etc. M. a 8 de Maio de 1852. Teve entre outros filhos José Maria Pereira Baptista Lessa, do qual tracto no logar competente d'este *Diccionario*, e o sr. dr. Eduardo Pereira Baptista Lessa, actual delegado do procurador regio na comarca de villa do Conde, a quem devo, não só as presentes noticias, mas a de varias obras ineditas deixadas por seu chorado pae; e ainda de alguns opusculos impressos, que por serem em Lisboa de mui difficil acquisição, de certo me escapariam, se o dito sr. não levasse a delicadeza ao ponto de brindar-me com exemplares de quasi todos. Começarei pela descripção d'estes ultimos, segundo a ordem de sua publicação.

1175) *Manual da religião christã, e legislação criminal portugueza, ou Codigo da mocidade: dividido em dez lições, segundo o Decalogo, e a Classe dos crimes.* Lisboa, na Imp. Regia 1813. 8.º de 61 pag.—Foi furtivamente reimpresso na Bahia, Typ. de Manuel Antonio da Silva Serva, sem anno. 8.º de 67 pag.—Com as iniciaes J. P. B. V. S.

1176) *Censura sobre o regimento do Juiz do Povo, Procuradores e Mesteres da Casa dos Vinte e quatro da cidade do Porto, ou breve razoamento sobre a origem d'estes homens publicos, e representantes da terceira ordem do Estado, etc.* Londres, impresso por W. Lewis 1814. 8.º de 56 pag. e mais uma com as erratas. Sahiu sem o nome do auctor.

1177) *Historia da vida da virgem e martyr Sancta Clara, e da trasladação do seu glorioso corpo de Roma para a egreja do Senhor do Bomfim.* Porto, Typ. de Gandra & Filhos 1826. 16.º de 23 pag.—Sem o seu nome.

1178) *Cathecismo politico dos Jurados, etc. Offerecido á briosa mocidade brasileira.* Rio de Janeiro, Typ. de Torres 1832. 8.º de VIII-100 pag.

1179) *Apontamentos biographicos do doutor Francisco de Almada e Mendonça, etc., etc.* Porto, Typ. de Gandra & Filhos 1839. fol. de 8 pag.

1180) *A saudosa despedida dos escravos miguelistas, ou o ultimo adeus a seu senhor D. Miguel.* Rio de Janeiro, Typ. de Miranda & Carneiro 1833. 8.º gr. de 31 pag.—Expansão, ou desafogo da magoa exacerbada pela longa ausencia da patria, e pela perda de sua casa e fortuna.

Afóra estes, consta-me que existem tambem impressos os seguintes:

1181) *Theses defendidas em 16 de Julho de 1801.* Coimbra, na Imp. da Universidade 1801.

1182) *Credo politico.*—Sahiu por appenso ao n.º 17 do *Periodico dos Pobres do Porto* de Janeiro de 1840.

Passemos á enumeração das obras manuscriptas:

1183) *Regimento da casa dos Vinte e quatro da cidade do Porto.* Escripto em 1811.

1184) *O perfeito Almotacé.* Ibi, 1816.

1185) *Elogio funebre do desembargador Manuel Fernandes Thomás.*—Ibi, 1822.

1186) *Repertorio geral, ou indice alphabetico das leis privativas do imperio do Brasil, feitas e publicadas desde 1808 até 1829 inclusivé, para servir de continuação ao de Manuel Fernandes Thomás.* Concluido em 1831.—Tractava de publicar este trabalho, e chegou com esse intento a imprimir um aviso, ou prospecto, que tenho presente: mas desistiu do seu proposito, sem duvida pela coincidencia de ser prevenido pela impressão de outro trabalho congenere, de diverso auctor. (Vej. no *Diccionario*, tomo I, o n.º A, 121.)

1187) *Repertorio do Codigo Criminal do imperio do Brasil.*— Concluido em 1831.

1188) *O perfeito Jurado, ou compendio doutrinal do Jury, em forma de codigo.*— Escripto em 1836.

1189) *Maximas constitucionaes e desenganos politicos, com a exposição dos principaes artigos da Carta Constitucional, endereçados á briosa juventude portugueza*, 1845.

1190) *Diario constitucional, para se ler e decorar cada dia o dogma do symbolo social que elle reza, etc.*, 1845.

A todas as obras referidas prefere sem duvida, por mais importante e trabalhosa, a que o auctor escreveu com o titulo seguinte:

1191) *O Heroismo e a Gratidão, ou Portugal restaurado pelo incomparavel principe do seculo* XIX *o senhor D. Pedro IV, duque de Bragança: e a invicta cidade do Porto agradecida ao seu libertador, que a magnificou elevando-a a ducado, e enchendo-a de beneficios por os gloriosos feitos contra a usurpação, e generosos sacrificios em prol das liberdades patrias, e dos direitos da sua augusta filha a senhora D. Maria II. Com uma breve noticia historica, natural, politica e civil da mesma invicta cidade, e do que ella encerra, e que tanto a decora e enobrece, segundo o seu estado actual e legislação em vigor. Anno de* 1850.

O original autographo d'esta obra compõe-se de dous volumes em folio, dos quaes o primeiro comprehende duas partes, tendo a primeira 185 pag., e a segunda 232, e no fim um appendice com 76 pag.— O segundo volume contém 222 pag.—E posto que no frontispicio se indique a data de 1850, consta comtudo que este escripto fôra pelo auctor concluido em 1844, sem que por isso deixasse de o limar, addicionar, e pulir successivamente em quanto a vida lhe durou.

Seus filhos e herdeiros, que conservam com o maior apreço este legado paterno, conscios do seu valor, e ainda mais do longo e improbo trabalho que elle custára áquelle que lhes deu o ser, bem desejariam, ainda que com algum sacrificio proprio, têl-o já dado á estampa, com o sentido unico de perpetuar assim a memoria do seu progenitor. Inconvenientes e obstaculos sobrevindos, têem até agora empecido a realisação d'este pio desejo; porém é d'esperar que aplanadas as difficuldades, venham em breve a conseguir o que tanto ambicionam, pois não faltará editor que se encarregue da publicação e custeamento de uma empreza, que pela vastidão do assumpto, e pela proficiencia do que a elaborou, offerece a perspectiva de uma extracção segura, embora mais ou menos demorada, em quanto não estiver sufficientemente conhecida.

JOÃO PEREIRA CORTE-REAL, *Cavalleiro portuguez*, como elle se intitula no rosto da obra seguinte, da qual vi um exemplar na Bibliotheca Nacional.— A sua naturalidade não chegou ao conhecimento de Barbosa; consta que fizera não menos de oito viagens á India Oriental, e á America, e que fôra Conselheiro do Ultramar, e General da Armada.— A obra é toda escripta em castelhano, mas por seu assumpto e raridade bem merece ter aqui logar.

1192) *Discursos sobre la navegacion de las naos de la India de Portugal.* Sem logar, nem anno; porém tem no fim a data do 1.º de Janeiro de 1622. 4.º de 16 folhas numeradas só na frente.

JOÃO PEREIRA DOS SANCTOS CARVALHO, Commerciante em Coimbra, d'onde seria talvez natural.— Ignora-se o mais que lhe diz respeito.— E.

1193) *Arithmetica para uso da mocidade commerciante, que não póde frequentar as aulas.* Lisboa, 1816. 8.º

JOÃO PEREIRA RAMOS DE AZEREDO COUTINHO, do Conselho de S. M. a rainha D. Maria I, Doutor em Canones pela Universidade de Coimbra, Desembargador do Paço, Procurador da Corôa, Guarda mór do Real Archivo, Deputado da Real Meza Censoria, e exerceu além d'estes varios outros cargos, e commissões importantes, como se póde vêr da sua biographia, escripta pelo conego Januario da Cunha Barbosa, e inserta na *Revista trimensal do Instituto* do Brasil, tomo II, pag. 118 a 122 da segunda edição. Vem tambem documentos interessantes a respeito d'elle, e de seus irmãos, na mesma *Revista*, vol. XXII, pag. 451 a 485.—Vej. tambem Canaes, na *Collecção das Arvores de Costados*, a pag. 32.—N. no Rio de Janeiro a 2 de Julho de 1722, e m. em Lisboa a 6 (outros dizem a 12) de Fevereiro de 1799.

Posto que jámais publicasse obra alguma sob o seu nome, é comtudo opinião seguida, que fôra elle um dos principaes collaboradores do *Compendio historico da Universidade de Coimbra*, e dos novos *Estatutos* da mesma Universidade, coadjuvado principalmente por seu irmão mais moço D. Francisco de Lemos, depois bispo, e reitor. (Vej. no tomo II do *Diccionario*, os n.os C, 375, e E, 102.)

JOÃO PEREIRA DA SILVA, Cavalleiro da Ordem de Christo, e Escrivão do Tribunal da Nunciatura Apostolica, Academico dos Singulares, etc.—Foi natural de Lisboa, e m. a 10 de Outubro de 1708.—E.

1194) *Epinicio lusitano á memoravel victoria de Montes-claros*. Lisboa, por Henrique Valente de Oliveira 1665. 4.° de 34 pag.—Consta de cem oitavas.

1195) *Canção panegyrica ao nascimento do Principe nosso senhor, em* 30 *de Agosto de* 1688. Lisboa, por Miguel Deslandes 1688. 4.° de 18 pag. não numeradas.

1196) *Lysia saudosa no intempestivo occaso da serenissima senhora D. Isabel Luisa Josepha*. Ibi, pelo mesmo 1690. 4.°

Parece-me que o collector do denominado *Catalogo da Academia* deveria de justiça ter incluido no dito *Catalogo* as composições d'este poeta, que, ao menos em linguagem, não são inferiores ás de outros contemporaneos, que ali se introduziram.

JOÃO PEREIRA DA SILVA. (V. *João Antonio Pereira*.)

JOÃO PEREIRA DA SILVA SOUSA E MENEZES, Doutor em Philosophia e Bacharel em Mathematica pela Universidade de Coimbra, Deputado ás Côrtes Constituintes em 1821, etc.—N. a 8 de Dezembro de 1793, e m. a 27 de Janeiro de 1822.—V. a seu respeito a *Resenha das Familias titulares de Portugal*, pag. 240.—E.

1197) *Memoria sobre as minas, consideradas como fontes de riqueza nacional, com particular applicação ás do nosso paiz*. Lisboa, na Imp. Nacional 1821. 4.° de 72 pag.

P. JOÃO FILIPPE DA CRUZ, Presbytero secular, de cujas circumstancias pessoaes nada mais consta.—E.

1198) *Dissertação sobre os deveres dos Juizes, com um compendioso tratado das violencias publicas e particulares. Traduzido do francez*. Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1798. 8.° de xx-146 pag.—Com uma prefação do traductor.

FR. JOÃO DO PILAR, Dominicano, Vigario geral na sua Congregação, Deputado do Sancto Officio, e Capellão em Goa do conde da Ega, Manuel de Saldanha quando vice-rei e capitão general da India.—Foi natu-

ral de Lisboa, onde n. em 1710; mas passou para a India em 1724, e creio que lá findou seus dias.—E.

1199) *Oração funebre nas exequias do em.^mo e rev.^mo sr. Nuno da Cunha de Ataide, cardeal, e inquisidor geral d'estes reinos e senhorios, celebradas em Goa, em 20 de Dezembro de 1751.* Lisboa, por Miguel Manescal da Costa 1753. 4.°

1200) *Sermão de acção de graças pela milagrosa defeza da vida de S. M. F. D. José I, celebrada* (sic) *pela cidade de Goa, na cathedral d'ella, aos 25 de Janeiro de 1760.* Lisboa, na Offic. de Pedro Ferreira 1764. 4.° de xii-20 pag.

D'este ultimo *Sermão*, que já não foi incluido por Barbosa na *Bibl.*, me deu noticia o sr. Pereira Caldas, declarando ter d'elle um exemplar.

JOÃO PINHEIRO FREIRE DA CUNHA, Professor de Grammatica Latina e Portugueza em Lisboa, sua patria. Instituiu em 1772 uma sociede com o titulo de Academia Orthographica, que durou por mais de trinta annos, e d'ella existe memoria em alguns trabalhos impressos.—N. a 23 de Abril de 1738, e ainda vivia em 1811, falecendo provavelmente n'esse anno, ou pouco depois.—E.

1201) *Breve Tractado de Orthographia para os que não frequentaram os estudos. Sexta edição mais accrescentada e correcta que as precedentes.* Lisboa, na Offic. de Antonio Gomes 1788. 8.° de 202 pag.—Tenho esta, e a *oitava edição mais correcta*, Lisboa, 1814. 8.°, e creio que ainda depois foi mais alguma vez reimpresso.

1202) *Conjugações portuguezas regulares e irregulares, methodicamente ordenadas para uso dos seus academicos nacionaes, e de toda a mais mocidade estudiosa.* Lisboa, na Offic. de Antonio Gomes 1791. 4.° de viii-87 pag.

1203) *Generos portuguezes conhecidos pelas regras da terminação, uteis para não errar a concordancia dos adjectivos em nossa linguagem. Segunda impressão accrescentada.* Lisboa, na Offic. Patriarchal 1798. 8.° de viii-79 pag.

1204) *Adivinhações curiosas e instructivas* (em outava rima). Lisboa, 1798. 8.°

1205) *Reino da Poesia, descripção geographica metrificada.* Lisboa, na Offic. de João Procopio Corrêa da Silva 1801. 8.° de 47 pag.—Ibi, na Offic. de João Rodrigues Neves 1806. 8.°—A ser certo o que affirma Manuel José Maria da Costa e Sá, este opusculo, com quanto publicado por Pinheiro, não é composição sua, e sim de Mardechai Dove, inglez de nação, que por modestia quiz occultar o seu nome.

1206) *Filosophia vulgar, ou proverbios da linguagem portugueza, interpretados, etc. Tomo* i, *comprehendendo os proverbios sérios e conceituosos.* Lisboa, na nova Offic. de João Rodrigues Neves 1808. 8.°—Apenas se publicou a primeira folha, contendo 16 pag. de impressão.

1207) *Grazinação frenetica de dous ginjas carecas, insultados pela rapaziada por usarem de fabrica coberta.* (Em verso.) Lisboa, na mesma Offic. 1809. 8.° de 16 pag.

1208) *Genealogia paperifera, ou verdadeira arvore da geração do ill.^mo sr. D. Papel.* (Em verso.) Ibi, na mesma Offic. 1811. 8.° de 24 pag.

1209) *Theses da grammatica portugueza, Systema Pinheiriense, que, recitada a oração de abertura do 32.° curso da Academia Orthographica Portugueza, auxiliando João Pinheiro Freire da Cunha, sustentará Francisco Solano Pereira de Campos, sócio da Academia, na antesala do Senado da Camara, etc.* Lisboa, na mesma Offic. 1807. 4.° de 18 pag. não numeradas.

JOÃO PINHEIRO PEREIRA COUTINHO, que escapou á diligencia

de Barbosa, pois não apparece o seu nome na *Bibl.*—De sua pessoa consta apenas o que se collige do frontispicio da obra seguinte, por elle publicada:

1210) *Allegação medico-legal sobre a defensa de João Pinheiro Pereira Coutinho, accusado por curar sem ser formado na Universidade de Coimbra, nem para isso ter licença do Fysico-mór do reino e casa. Offerecida ao mesmo senhor.* Lisboa, por José Antonio da Silva 1731. fol. de VIII-92 pag.

É documento curioso por mais de um respeito, e o julgo raro. Ao menos ainda não vi d'elle outro exemplar, senão o que tenho em meu poder, comprado a um vendilhão de livros por 240 réis.

JOÃO PINTO DELGADO, judeu portuguez, natural da cidade de Tavira no Algarve, onde occupava o cargo de Provedor da pedra que se mandava para as obras da praça de Mazagão. Em Portugal passava por bom catholico, porém sahindo da patria, e discorrendo por varios paizes, apostatou, professando publicamente a lei judaica, e mudando o nome no de Moysés Delgado, por que tambem é conhecido. Assistiu successivamente em Roma, França e Flandres, e m. em 1590, com 50 annos d'edade. Barbosa não faz menção da sua apostasia, que certamente não podia ignorar.—E.

1211) *Poema de la reyna Esther: Lamentaciones del profeta Jeremias: Historia de Ruth Moabita, y varias poesias.* Ruan, por David Petit 1627. 8.° —Parece que além d'esta edição ha outra, que vem mencionada por D. José Rodrigues de Castro na sua *Bibl. Española*, e é tambem no formato de 8.°, mas sem designação de anno nem logar. Qualquer d'ellas é hoje rara.

O livro é precioso pela sublimidade do estylo, variedade de metros, e elegancia da locução. Tal é o sentir de Ribeiro dos Sanctos, nas *Memorias de Litt. da Acad.*, tomo III, pag. 286 e seguintes. Ahi mesmo apresenta por amostra, e em confirmação do que diz, alguns trechos dos tres referidos poemas.

JOÃO PINTO DE QUEIROZ, é apenas conhecido pela publicação do seguinte opusculo:

1212) *Directorio para os procuradores que administram os bens emphiteuticos.* Lisboa, 1823. 4.°

JOÃO PINTO RIBEIRO, Doutor em Leis pela Universidade de Coimbra; depois de ter exercido alguns cargos da magistratura, foi elevado a Desembargador do Paço, Contador-mór da Fazenda, e Guarda-mór da Torre do Tombo. O seu nome ficou sobre tudo memoravel pela parte mui distincta que tomou na empreza da restauração do reino em 1640, concorrendo não pouco com as suas diligencias e persuasão para vencer as indecisões do duque de Bragança, D. João, em aceitar a corôa que os conjurados lhe offereciam.—Barbosa, e os biographos que o seguem, affirmam que João Pinto Ribeiro fôra natural de Lisboa, allegando para isso o seu proprio testemunho, como póde vêr-se na *Bibl. Lus.*, tomo II, pag. 722; porém o moderno auctor da *Historia de Amarante* diz mui positivamente a pag. 9, *que elle nascêra nos suburbios d'aquella villa, e não em Lisboa*. Bom fôra que tivesse produzido os documentos com que só poderia auctorisar este asserto, invalidando os fundamentos em que se estriba a opinião contraria. Nada consta, quanto á data do nascimento de Pinto Ribeiro, que provavelmente teve logar pelos fins do seculo XVI. M. em Lisboa a 11 de Agosto de 1649.

Os diversos tractados e opusculos por elle publicados avulsamente em sua vida, foram muitos annos depois incorporados em collecção, e sahiram com o titulo seguinte:

1213) *(C) Obras varias sobre varios casos, com tres Relações de Di-*

reito, e Lustre ao Desembargo do Paço, ás eleições, perdões e pertenças da sua jurisdicção. Compostas pelo doutor João Pinto Ribeiro, accrescentado com os tratados, Sonho Politico, Breve discurso das partes de um juiz perfeito, e Obras metricas pelo doutor Duarte Ribeiro de Macedo, etc. Coimbra, por José Antunes da Silva 1729. fol. de VIII-144-83 pag., a que se seguem com novo rosto, e nova numeração, as ditas *Obras de Duarte Ribeiro de Macedo*, que occupam VI-22 pag.

Obras compostas pelo doutor João Pinto Ribeiro, etc. Parte segunda. Contém os tratados da Usurpação, retenção e restauração de Portugal.— Das injustas successões dos reis de Leão e Castella.— A resposta sobre o elogio de D. João de Castro do doutor Simão Torrezão Coelho.— Demonstração sobre a preferencia das letras ás armas.— De que a acção de acclamar el-rei D. João IV foi mais gloriosa que a dos que o seguiram acclamado. — Carta sobre os titulos da nobreza de Portugal e seus privilegios.— Relação feita ao Pontifice sobre a confirmação dos bispos.— E o desengano do parecer que se deu a El-rei de Castella contra Portugal. Coimbra, pelo mesmo impressor 1730. fol. de VIII-165 (aliás 265)-44 pag.

Estas duas partes andam de ordinario reunidas e enquadernadas em um só tomo, cujo preço regular tem sido, segundo creio, de 1:200 réis.

Em graça dos bibliographos curiosos, que estão habituados a dar preferencia ás edições antigas sobre as reproducções que d'ellas se fazem, muitas vezes por editores ignorantes e negligentes, que deixam escapar toda a sorte de descuidos e incorrecções, porei aqui a noticia dos opusculos de Pinto Ribeiro, taes como foram dados á luz por seu auctor, e que são pela maior parte mui pouco vulgares:

1214) *Discurso sobre os fidalgos e soldados portuguezes não militarem em conquistas alheias.* Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1632. 4.º— Este escapou ao collector das *Obras* da edição acima citada, pois que n'ella não apparece incorporado.

1215) *Injustas successões dos reis de Castella e de Leão, e isenção de Portugal.* Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1642. 4.º

1216) *Elogio do mui valeroso e de raras virtudes D. João de Castro, illustrissimo vice-rei da India.* Lisboa, por Domingos Lopes Rosa 1642. 4.º

1217) *Usurpação, retenção e restauração de Portugal.* Lisboa, por Lourenço de Anvers 1642. 4.º

1218) *Tres relações de alguns pontos de direito, que se lhe offereceram, sendo juiz de fóra de Pinhel.* Ibi, pelo mesmo 1643. 4.º

1219) *A acção de acclamar el-rei D. João o IV foi mais gloriosa, e digna de honra, fama e remuneração que a dos que o seguiram acclamado.* Lisboa, por Paulo Craesbeeck 1644. 4.º

1220) *Desengano ao parecer enganoso, que deu a el-rei de Castella Filippe IV certo ministro contra Portugal.* Ibi, pelo mesmo 1645. 4.º de 148 pag.

1221) *Preferencia das letras ás armas.* Ibi, pelo mesmo 1645. 4.º de 36 folhas não numeradas.

1222) *Á santidade do monarcha ecclesiastico Innocencio X expõe Portugal as causas do seu sentimento, e das suas esperanças.* Ibi, pelo mesmo 1646. 4.º de 79 pag. (Sem o nome do auctor.)—É a mesma que vem com o titulo de *Relação feita ao Pontifice, etc.*, no tomo II das *Obras*, a pag. 143.

1223) *Escreve João Pinto Ribeiro ao doutor Fr. Francisco Brandão sobre os titulos da nobreza de Portugal e seus privilegios.*— Não tem rosto, nem designa o logar e o anno em que foi impresso. 4.º de 17 folhas numeradas só na frente. D'elle vi um exemplar em poder do sr. Antonio Joaquim Moreira.

Ácerca do auctor, e do seu merito como classico em linguagem, con-

sulte-se o que diz Pedro José da Fonseca no *Catalogo de auctores* que antecede o *Diccionario da Lingua Portugueza* da Academia, a pag. CLXX.

JOÃO PIRES DA MATTA PACHECO, Cavalleiro das Ordens da Torre e Espada, e S. Bento de Avis, Bacharel formado em Medicina pela Universidade de Salamanca, Cirurgião-medico pela Eschola de Lisboa, Cirurgião de brigada do Exercito, com exercicio na 7.ª Divisão militar, Socio correspondente e ex-Secretario da Sociedade das Sciencias Medicas de Lisboa, da Academia de Medicina de Cadix, e das Economicas Salmantina, e de Leão, etc.—N. em Mafra a 8 de Fevereiro de 1812, e é filho de Manuel de Jesus Pacheco, e de D. Maria Rosa Cartwrigth.—E.

1224) *These, ou dissertação que sobre o parto prematuro artificial apresenta para ser defendida na Eschola Medico-cirurgica de Lisboa.* Lisboa, Imp. de João Maria Rodrigues e Castro 1839. 4.º de 24 pag.

1225) *Relatorio sobre as febres intermittentes da Barca d'Alva.*—Sahiu na *Gazeta Medica* do Porto, n.º 252 de 30 de Junho de 1852.

1226) *Memoria topographica das Vendas-novas, em que se consideram as circumstancias hygienicas d'esta povoação sob o ponto de vista da conveniencia de estabelecer-se n'ella um polygono para as experiencias da arma de artilheria.*—Sahiu na *Revista Militar*, n.º 12, Dezembro de 1857.

1227) *Breves considerações sobre as febres intermittentes perniciosas, e inefficacia da quina em alguns casos.*—Sahiram no *Jornal da Sociedade das Sciencias Medicas* de Lisboa, onde tambem se acham varios outros artigos do auctor, que durante alguns annos collaborou no referido jornal.

D. FR. JOÃO DE PORTUGAL, Dominicano, Bispo de Viseu, sagrado a 27 de Abril de 1626. Foi acerrimo partidario de D. Antonio, prior do Crato, no tempo em que este pretendia cingir a corôa de Portugal.—N. em Evora, e m. com 75 annos de edade a 26 de Fevereiro de 1629.—E.

1228) *(C) Summario da doutrina christã, ordenada conforme o Cathecismo Romano.* Lisboa, por Antonio Alvares 1626. 8.º

FR. JOÃO DOS PRAZERES (1.º), Monge Benedictino, Chronista geral da sua Congregação, etc.—Foi natural do Porto, onde n. a 31 de Agosto de 1648, e m. no convento de Cucujães a 4 de Março de 1709, tendo perdido o juizo alguns annos antes.—E.

1229) *(C) O Principe dos patriarchas S. Bento. Primeiro tomo da sua vida, discursada em emprezas politicas e moraes.* Lisboa, por João Galrão 1685. fol. de XXXIV-364 pag., sem contar os indices: ornado com um frontispicio de gravura, e grande numero de estampas intercaladas no texto.—Tomo II, ibi, pelo mesmo 1696. fol. de XX-482 pag.

Esta obra ficou incompleta, havendo compostos mais dous tomos manuscriptos, que dizem se perderam por morte do seu auctor.

Tenho d'ella um exemplar, comprado por 1:200 réis.

1230) *(C) Abecedario real, e regia instrucção de Principes Lusitanos, composto de sessenta e tres discursos politicos e moraes.* Lisboa, por Miguel Deslandes 1692. 8.º de XXIV-491 pag.

1231) *(C) Epitome da admiravel vida de Sancta Gertrudes a Magna; na qual se resume o principio de sua virtude, e progresso de sua sanctidade.* Ibi, pelo mesmo 1696. 8.º—Ibi, 1728. 8.º (e não em 4.º, como tem Barbosa), de XXII-181 pag., com um retrato da sancta.

As obras de Fr. João dos Prazeres, e notavelmente entre ellas o seu *Abecedario real* são reputadas entre os criticos como correctas em linguagem, e fazem auctoridade. O P. Francisco José Freire por mais de uma vez o cita n'este sentido. V. as *Reflexões sobre a lingua portugueza*, parte II, pag. 61.

FR. JOÃO DOS PRAZERES (2.º), Franciscano da provincia de Portugal, Commissario geral da Terra-Sancta, etc.—O seu nome não se encontra na *Bibl.* de Barbosa. Na referida qualidade de Commissario geral fez imprimir a seguinte:

1232) *Fiel copia das relações que a sancta Custodia da Terra-sancta mandou a Roma; uma da origem, progresso e fim da sublevação que fizeram os santões, ministros da justiça, e o povo de Jerusalem contra os religiosos da Terra-sancta no anno de 1746: e outra da cruelissima perseguição urdida pelos gregos scismaticos na dita cidade.... e em Damasco no anno de 1748 contra os mesmos religiosos.... e contra todos os catholicos que na mesma Terra-sancta professam a verdadeira fé catholica romana.* Lisboa, na Offic. de Miguel Manescal da Costa 1750. 4.º de 52 pag.

Tenho um exemplar d'estas *Relações*, e o sr. dr. Pereira Caldas, que me escreve possue outro, julga mui pouco vulgar este opusculo; pois que nem um só appareceu entre os livros dos vinte conventos do Minho, de cujas livrarias se formou a Bibl. Publica de Braga.

P. JOÃO REBELLO, Jesuita, natural do Prado, bispado de Lamego; m. em Evora com 60 annos de edade a 24 de Julho de 1602.—E.

1233) *(C) Historia dos milagres do Rosario, e de muitas e diversas devoções que sanctos e peccadores fizeram á Sanctissima Virgem, e a Jesus Christo nosso salvador, etc. etc.* Evora, por Manuel de Lyra 1602. 4.º—*Segunda edição.* Ibi, pelo mesmo 1608. 8.º—Lisboa, por Jorge Rodrigues 1614. 8.º—Ibi, por Antonio Craesbeeck de Mello 1669. 8.º—Ibi, por João Galrão 1676. 8.º de XII–232 folhas numeradas só na frente.—Ibi, pelo mesmo 1691. 8.º—Ibi, 1725. 8.º de XII–232 folhas.

Esta multiplicidade de edições indica, quando menos, que a obra foi extremamente bem aceita aos devotos. E quanto ao seu estylo, e linguagem parece não serem para desprezar. É disposta em fórma de dialogos.—O exemplar que possuo da edição de 1676 custou-me 300 réis.

1234) *(C) Addições á doutrina christã do P. Marcos Jorge, compostas em varia historia de exemplos espirituaes.* Evora, por Manuel de Lyra 1603. 12.º—Ibi, por Manuel Carvalho 1625. 12.º

JOÃO REBELLO VELLOSO, de cujas circumstancias Barbosa não dá informação alguma.—E.

1235) *Aviso exhortatorio aos fidelissimos Tres Estados do reino de Portugal.* Lisboa, por Lourenço d'Anvers 1642. 4.º de 6 pag.—Refere-se á prisão do infante D. Duarte, irmão d'el-rei D. João IV.

JOÃO RIBEIRO, militar na India, e Capitão na ilha de Ceylão, de cujos successos escreveu no anno de 1685 como testemunha ocular:

1236) *Fatalidade historica da ilha de Ceylão. Dedicada á magestade do serenissimo D. Pedro II, rei de Portugal.*—O original portuguez d'esta obra, constando de duas partes, a primeira com 24 capitulos, e a segunda com 10, conservou-se por muitos annos manuscripto, e só veiu a imprimir-se pela primeira vez no tomo V da *Collecção de Noticias para a historia e geographia das Nações Ultramarinas*, publicada pela Academia Real das Sciencias, Lisboa 1836.

Tinha sido comtudo traduzida em francez por Mr. Legrand, poucos annos depois de escripta, e appareceu impressa com o titulo *Histoire de l'ile de Ceylan, par Jean Ribeyro, etc.*, juntamente com a traducção que o mesmo Legrand fizera da *Relação das guerras de Uva* por Filippe Botelho, Trevoux, chez Estienne Ganeau 1701. 12.º De ambas tinha exemplares o commendador F. J. M. de Brito, como consta do *Catalogo* da sua livraria, já por vezes citado.

JOÃO RIBEIRO DE ALMEIDA, Professor de canto no Seminario episcopal de Coimbra. Não ha sido possivel apurar com certeza mais cousa alguma a respeito de sua pessoa. Das indagações a que para me obsequiar procedeu o actual thesoureiro-mór da Sé da mesma cidade, o sr. dr. Fonseca, resultou apenas encontrar-se matriculado no primeiro anno do curso juridico da Universidade em 1785 para 1786 um João Ribeiro de Almeida *Campos*, filho de Antonio Coelho de Campos, e natural de Viseu. Mas será este o proprio auctor do livro que passo a mencionar? Isso é o que por agora não é possivel dizer.—Seja como fôr, no sobredito nome se publicou:

1237) *Elementos de Musica, destinados para uso da aula do Paço Episcopal de Coimbra.* Coimbra, na Imp. da Univ. 1786. 8.° de VIII-92 pag., com uma estampa.

Não é facil de achar no mercado; porém existe, segundo consta, a maior parte da edição em papel no armazem da Imprensa da Universidade.

JOÃO RIBEIRO CABRAL, Cavalleiro da Ordem de Christo, Distribuidor proprietario dos Tabelliães de Notas em Lisboa, e Official da Secretaria d'Estado.—N. na villa de Belmonte, comarca de Castello-branco, e m. em Lisboa a 3 de Janeiro de 1713, com 58 annos de edade.—E.

1238) *(C) Epitome da vida e acções do cardeal Mazarino, primeiro ministro da corôa de França.* Lisboa, por Valentim da Costa Deslandes 1707. 8.° de VIII-150 pag.

1239) *(C) Relação das mais particulares acções do Conde-duque de Olivares, e successos da monarchia de Hespanha no tempo do seu governo, que fez um Embaixador de Veneza á sua Republica estando em Madrid.* Lisboa, na Offic. Deslandesiana 1711. 4.° de XVI-264 pag.

O auctor affirma ter traduzido estas duas obras dos manuscriptos originaes, que supponho nunca se imprimiram, ou talvez não existissem. Póde ser que a sua modestia, ou outro motivo pessoal o levassem a apparecer em publico como simples traductor; se é que não recorreu a este expediente para melhor auctorisar e acreditar as ditas obras.

JOÃO RICARDO CORDEIRO JUNIOR, natural de Lisboa, e nascido em Março de 1836. Tendo frequentado e concluido o curso geral da Eschola Polytechnica de Lisboa, e o de Estado-maior na Eschola do Exercito, obteve em virtude de concurso publico ser nomeado em 1858 pelo Ministerio das Obras Publicas para ir estudar a París o curso especial de Engenheria de minas.

Além de varios artigos insertos no jornal *O Futuro*, do qual ha sido um dos redactores, desde que uma nova empreza tomou conta d'esta folha em Junho de 1858, tem escripto e conserva ainda ineditos alguns trabalhos dramaticos, já representados com aceitação nos theatros publicos, a saber:

1240) *Fernando: comedia-drama original em quatro actos, representada pela primeira vez no theatro de D. Maria II, a 6 de Janeiro de 1857.*

1241) *O Arrependimento salva: drama original em um acto, representado no mesmo theatro, a 28 de Novembro de 1858.*

1242) *Amor e arte: drama em tres actos.* Faz parte do repertorio do mesmo theatro.

E o seguinte, ainda não representado:

1243) *A Sociedade elegante: comedia-drâma original em cinco actos.*

JOÃO RICARDO NORBERTO FERREIRA, Doutor em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, e natural da mesma cidade.—E.

1244) *Dissertação ácerca do estado pathologico considerado em geral segundo os diversos systemas da Medicina. These apresentada á Faculdade*

de Medicina, e sustentada em 16 de Dezembro de 1843. Rio de Janeiro, Typ. Imperial de Francisco de Paula Brito 1843. 4.º gr. de 31 pag.

JOÃO ROBERTO DU FOND, cujo appellido inculca ser de origem estrangeira. Não pude até agora apurar algumas particularidades a seu respeito, e apenas o conheço como auctor das obras seguintes, que publicou sob o seu nome:

1245) A *Maquina Aerostatica: Poema epico, dedicado a si mesmo*. Lisboa, na Offic. de Lino da Silva Godinho 1787. 8.º de 52 pag.—A parte impressa d'este poema (epico por antiphrase, pois só póde classificar-se no genero heroi-comico), comprehende apenas o canto primeiro, em 90 oitavas, e não me consta que se publicasse a continuação. Parece mesmo que, embora impresso com as *licenças necessarias*, o folheto seria depois mandado recolher (talvez por allusões satyricas, ou por algum outro motivo que attrahisse os escrupulos e reparo dos censores); de outra sorte não sei como explicar o seu total desapparecimento. O certo é, que em toda a minha vida só d'elle hei visto quatro exemplares, e um d'esses truncado, faltando-lhe principio e fim. A viagem aerea que o auctor tomou para assumpto, é de pura invenção, como se percebe logo do argumento do canto impresso, que para memoria transcrevo em seguida:

> «Um bergantim, na rica Hollanda armado,
> Voando fende as nuvens superiores;
> Alcança n'um instante o ar delgado,
> Come alli carne e pão, bebe licôres:
> Encontra o gran *Volter* em mau estado,
> Vê a região dos Lares inferiores;
> Mas querendo tomar mais alto rumo
> Deve passar para os sertões do fumo.»

1246) *O novo Phebo em Lysia*. Lisboa, na Offic. de Antonio Rodrigues Galhardo 1788. 4.º de 13 pag.—É um pequeno elogio, ou drama allegorico em que são interlocutores *Lysia*, a *Aurora*, *Phebo*, e as *Musas*. É dedicado ao principe do Brasil D. João, e a sua augusta mãe, a rainha D. Maria I.

1247) *D. Elvira, ou a noiva de si mesma. Comedia, extrahida das historias de Aragão, e adaptada ao theatro nacional, etc.* Lisboa, 1803. 8.º —Dou esta indicação de memoria, não tendo presente agora exemplar algum da comedia, com cuja leitura me recreava na minha infancia. Lembro-me que o seu assumpto offerecia tal qual similhança com o de que José Maria da Costa e Silva se aproveitou depois para a composição do seu poema *Isabel, ou a heroina de Aragão*.

JOÃO DA ROCHA RIBEIRO, Negociante e proprietario, Thesoureiro da antiga Junta da Fazenda dos Açôres. Foi natural da cidade de Angra, capital da ilha Terceira, e ahi faleceu, sem constar até agora a data certa. —E.

1248) *Collecção de avisos regios, officios, e mais papeis relativos á exportação do grão das ilhas dos Açôres, com algumas observações ácerca da liberdade da exportação*. Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1821. 4.º

JOÃO RODRIGUES, (1.º) Typographo, com officina na cidade do Porto, onde imprimiu varias obras que n'este *Diccionario* vão descriptas sob o nome de seus auctores: e além d'ellas a seguinte:

1249) *Relação verdadeira das festas que fez a augusta cidade de Braga no recebimento do ill.mo sr. D. Rodrigo d'Acunha, arcebispo primaz, e se-*

nhor d'ella. Offerecida ao sr. D. Francisco de Sá, conde de Penaguião, etc. etc. Porto, por João Rodrigues 1627. 4.º de vi-77 pag. Foi coordenada pelo mesmo impressor, segundo elle affirma na dedicatoria e prologo ao leitor.

Esta *Relação*, que escapou ao conhecimento de Barbosa, é a propria que o sr. Figaniere descreve na sua *Bibliogr. Historica* n.º 1282, com a inadvertencia de affirmar, que *sahira sem folha de rosto*, o que assim não é, como consta do exemplar que possuo (comprado por 480 réis), e de outro que já vi, com a referida folha.

Foi escripta em competencia com outra, que publicára em Braga o impressor Fructuoso Lourenço de Basto. (V. *Relação do recebimento e festas, etc.*)

JOÃO RODRIGUES (2.º), Espingardeiro, muito perito na sua profissão, como diz Barbosa, e se comprova pelo livro que compoz.—Foi natural de Lisboa, mas nada consta das datas do seu nascimento e obito.—E.

1250) *(C) Espingarda perfeita, e regras para a sua operação, com circumstancias necessarias para o seu artificio, e doutrinas uteis para o melhor acerto.* Lisboa, por Antonio Pedroso Galrão 1718. 4.º de xxxii-183 pag., com treze estampas.

Este livro, que parece foi escripto por elle, e por seu irmão José Francisco, publicou-se com os nomes de Cesar Fiosconi e Jordam Guserio, que como se vê formam os anagrammas perfeitos dos de seus verdadeiros auctores. Elles constam egualmente da vinheta do frontispicio, posto que tão miudamente gravados, que apenas se percebem á vista, o que me fez observar o sr. Figaniere.

Com quanto na obra haja que aproveitar, ao menos no que diz respeito á linguagem technica, e seja de tal qual interesse para a historia da arte, os exemplares ainda assim são pouco procurados, e eu comprei um por quantia bem insignificante. O que não obsta a que o falecido Joaquim Francisco Monteiro de Campos, homem que (como bem sabem os que o conheceram) tirava todo o partido possivel da boa fé, ou melhor da ignorancia dos compradores, vendesse no seu tempo alguns pelo preço exorbitante de 1:920 réis!

Como não poucas vezes apparecem exemplares faltos de algumas estampas, e estas não tenham indicação de numero, nem outra circumstancia, que possa accusar a falta, julgo conveniente dar aqui uma descripção miuda das mesmas estampas, e da sua collocação, para que aquelles a cuja mão fôr ter algum exemplar hajam meio de verificar se todas existem nos seus logares.—Antes da dedicatoria ha um frontispicio gravado, tendo no centro as armas reaes de Portugal.—A pag. 8 uma estampa de maior formato, que representa a officina do espingardeiro, com os seus instrumentos e utensilios proprios da arte.—A pag. 48 uma estampa no formato do livro, que representa dous artistas batendo uma peça sobre a bigorna.—A pag. 76 uma estampa no formato do livro, que mostra o espingardeiro olhando pelo cano da espingarda á maneira de telescopio.—A pag. 80, estampa no mesmo formato. Vê-se o espingardeiro affeiçoando ao torno o cano de uma espingarda.—A pag. 84, estampa que mostra as dimensões que competem ao referido cano.—A pag. 91, estampa que representa o espingardeiro na acção de limar o cano, a regra e compasso.—A pag. 95, estampa que mostra o modo de limar os canos redondos.—A pag. 121, estampa representando os fechos.—A pag. 131, estampa que representa outra maneira de fechos.—A pag. 137, estampa que representa os espingardeiros polindo as armas.—A pag. 147 estampa de maior formato que o do livro, contendo varias peças da espingarda.—A pag. 160, estampa que mostra o artista na acção de experimentar a espingarda.

JOÃO RODRIGUES DE BRITO, Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, Desembargador da Casa da Supplicação, depois de ter exercido outros cargos de magistratura em Portugal e no Brasil. Foi Deputado ás Côrtes constituintes em 1821.—N. em Evora, e teve por irmão o dr. Joaquim José Rodrigues de Brito, do qual se faz menção no presente volume.—Creio que morreu entre os annos de 1828 e 1833.—E.

1251) *Cartas economico-politicas sobre a agricultura e commercio da Bahia. Dadas á luz por I. A. F. Benevides, etc.* Lisboa, Imp. Nacional 1821. 4.º de VIII-105 pag.

1252) *O dedo do gigante......* Lisboa, na Imp. Nac. 1821. Opusculo de que só se tiraram 150 exemplares. D'elles não pude vêr algum até agora, e affigura-se-me que talvez o auctor tomasse depois a deliberação de supprimil-os, reconsiderando sobre o assumpto que occasionára tal publicação.

Vem alguns discursos seus nos *Diarios das Côrtes* de 1821 e 1822, e na *Galeria dos Deputados*, a pag. 191 e seguintes, o juizo critico ácerca do modo como desempenhára o mandato dos seus constituintes no congresso de que fez parte.

JOÃO RODRIGUES CHAVES, cujo estado e profissão se ignoram, constando apenas que nascêra em Lisboa a 6 de Novembro de 1704.—E.

1253) *(C) Historia ecclesiastica e chronologica da primeira edade do mundo; Flores historicas, moraes e criticas, etc. Tomo* I. Lisboa, na Regia Offic. Silviana 1744. 4.º de 573 pag.

Diz Barbosa, que os tomos II e III estavam promptos para a impressão. Não sei comtudo que chegassem a vêr a luz. O tomo impresso, apezar de incluido no chamado *Catalogo* da Academia, nem por isso gosa de particular estimação. Eu comprei um exemplar por 240 réis.

JOÃO RODRIGUES DA CUNHA BORGES GAIVOTO, que segundo diz o dr. Benevides na *Bibliogr. Medica*, foi Cirurgião na villa (hoje cidade) de Guimarães.—E.

1254) *Remedio contra os embaraços e constricções da uretra, com o nome de carnosidades, pela applicação das velinhas medicamentosas de composição particular.* Porto, na Typ. da Viuva Alvares Ribeiro & Filhos 1816. 8.º

P. JOÃO RODRIGUES GIRÃO, ou simplesmente **JOÃO RODRIGUES**, como alguns o chamam; Jesuita, e Missionario no Oriente, onde esteve por muitos annos, divagando nas terras da India, e no imperio do Japão.—Foi natural de Alcochete, n. em 1559, e faleceu de 74 annos no de 1633.—E.

1255) *Arte da lingua do Japão, etc.* Nangasaqui, no Collegio da Companhia de Jesus 1604. 4.º

Um exemplar d'este rarissimo livro, de que Barbosa não houve conhecimento (pois o não menciona entre as outras obras do auctor) vendeu-se em París em 1825 por 640 francos, no espolio do celebre orientalista Langlès, como consta do *Catalogo* da respectiva livraria, que já tenho por vezes citado.

1256) *Arte breve da lingua japoa, tirada da Arte grande da mesma lingua.* Macao, no Collegio da Madre de Deus 1624. 4.º

Antonio Ribeiro dos Sanctos faz d'ella menção nas *Memorias de Litt. da Academia*, tomo VIII, pag. 143, e diz que existia um exemplar na livraria da Casa das Necessidades. Tambem na *Bibl.* de Barbosa falta egualmente a memoria d'esta *Arte*.

JOÃO RODRIGUES LIMA DE SEQUEIRA, Conego da Basilica Patriarchal de Sancta Maria Maior, de cuja naturalidade e mais circumstancias me faltam por agora esclarecimentos.—E.

1257) *Oração funebre nas exequias do dr. Francisco José da Costa, recitada no Seminario patriarchal da villa de Santarem, em 10 de Maio de 1813.* Lisboa, Imp. Regia 1813. 4.º de 26 pag.

1258) *Oração exhortatoria, que na Basilica Patriarchal de Santa Maria Maior recitou aos eleitores de comarca, em 24 de Dezembro de 1820.* Lisboa, Imp. Nacional 1821. 4.º de 7 pag.

Ambas estas *Orações*, embora recitadas por elle, e publicadas em seu nome, foram na realidade compostas por Pedro José de Figueiredo; segundo o testemunho de pessoa contemporanea, para mim de grande credito e auctoridade, que assim o affirma mui positivamente; dizendo que o supposto auctor d'ellas mal poderia escrevel-as, por faltar-lhe capacidade para tanto.

JOÃO RODRIGUES DE SÁ E MENEZES (1.º), 3.º Conde de Penaguião, Commendador das Ordens de Christo e S. Tiago, Camareiro-mór dos reis D. João IV e D. Affonso VI, Conselheiro d'Estado, Embaixador de Portugal á côrte de Londres, etc.—M. prisioneiro dos castelhanos a 21 de Outubro de 1658, quando contava apenas 39 annos d'edade.—E.

1259) *(C) Ultimas acções d'el-rei D. João IV nosso senhor.* Lisboa, na Offic. Craesbeeckiana 1657. 4.º de 56 pag.

Sahiu este opusculo com o nome de Vicente de Gusman Soares, que era, segundo se diz, amigo particular do auctor. Os exemplares são raros, e o que possuo custou-me 400 réis.

1260) *Elogio funeral do principe D. Theodosio. Relação das exequias e luctos com que sentiu a sua morte o ex.mo sr. João Rodrigues de Sá, conde de Penaguião, camareiro-mór de Sua Magestade, dos Conselhos de Estado e Guerra, etc., etc. Escripta por um criado que assiste a sua excellencia.* Londres, 1653. 4.º, sem o nome do impressor.

O unico exemplar conhecido, segundo a indicação do sr. Figaniere, existe, ou existiu no Archivo Nacional, em uma collecção de *Elogios* que comprehende oito volumes de 4.º

JOÃO RODRIGUES DE SÁ E MENEZES (2.º), Commendador da Ordem de Christo, e Capitão das naus da India.—Foi natural de Lisboa, e filho do governador de Ceylão Constantino de Sá e Noronha. M. a 27 de Dezembro de 1682.—E.

1261) *Rebelion de Ceylan y los progressos de su conquista en el gobierno de Constantino de Saa e Noroña, su padre, etc.* Lisboa, por Antonio Craesbeeck de Mello 1681. 4.º de xx-243 pag.—As pag. de v a xvi são preenchidas com varios sonetos, e outras poesias escriptas em applauso da obra e do auctor, pelos amigos d'este.

Apesar do mau gosto que teve em dal-a na lingua castelhana de preferencia á portugueza, a obra é estimada pela veracidade da narrativa, e interesse que inspiram os factos relatados; e por ser escripta com estylo grave e proporcionado ao assumpto. Comprei um exemplar por 600 réis.

Vej. no tomo I, artigo *D. Antonio Alvares da Cunha*, o que digo com respeito a outro livro de egual titulo, que Barbosa attribue a esse auctor, quanto a mim sem fundamento real.

JOÃO ROSADO DE VILLA-LOBOS E VASCONCELLOS, Bacharel pela Universidade de Coimbra, e Professor regio de Rhetorica e Poetica na cidade d'Evora.—Parece que fôra natural de Beja, e filho de José Rosado de Villas-lobos e de D. Antonia Rita: e que morrêra em Evora, na freguezia de Sancto Antão, pelos annos de 1786, ou pouco antes. Não foi possivel encontrar o assento do seu obito, nem mais particulares informações, apesar da diligencia que para obtel-as empregou a meu pedido o sr. co-

nego A. R. de Azevedo Bastos.—Alguem affirma, que d'antigas tradições constava ser João Rosado filho bastardo de D. José de Bragança, que o foi tambem illegitimo d'el-rei D. João V.—E.

1262) *Arte Rhetorica para uso da mocidade lusitana, escripta com juizo critico*. Evora, 1773. 8.º

1263) *Reconhecimento publico da mocidade lusitana na feliz acclamação da Rainha nossa senhora*. Lisboa, na Offic. Rollandiana 1777. 4.º de 3 pag.

1264) *Os costumes dos israelitas, compostos por Mr. Fleury, e traduzidos em portuguez*. Lisboa, na Offic. Rollandiana 1778. 8.º de 386 pag.

1265) *Os costumes dos christãos, desde os primeiros seculos da igreja até ao presente*. Ibi, na mesma Offic. 1782. 8.º 2 tomos com 280 e 284 pag.

1266) *Plano de uma obra pia, geralmente util ao reino de Portugal, por D. Bernardo Ward, traduzido em portuguez*. Ibi, 1782. 8.º

1267) *Perfeito pedagogo, ou arte de educar a mocidade, em que se dão as regras da policia e urbanidade christã, conforme os usos e costumes de Portugal*. Ibi, na mesma Offic. 1782. 12.º de 294 pag.—*Nova edição*, ibi, 1816. 12.º

1268) *Instituições rhetoricas de Quintiliano, accommodadas aos que se applicam ao estudo da eloquencia, por Pedro José da Fonseca, traduzidas da lingua latina para a portugueza*. Coimbra, na R. Imp. da Univ. 1782. 8.º 2 tomos.—Tenho idéa de ter visto segunda edição, tambem impressa em Coimbra, 1794.

A proposito d'esta traducção, diz o douto professor Jeronymo Soares Barbosa: «Além da expressão pouco portugueza, e desconcertada, está cheia de innumeraveis erros, e muito grosseiros.»—Continúa apontando e analysando alguns, em logares que declara ter tomado ao acaso, e conclue n'estes termos: «Parece incrivel, que em um capitulo tão pequeno e dos mais faceis, se déssem tantos erros, e tão crassos, principalmente por um professor publico, que tinha explicado não menos de dezoito annos Quintiliano! O que me faz crer que, ou a traducção é supposta, ou se é genuina, que o original foi inteiramente desfigurado pelos que o copiaram.»

1269) *Livro dos meninos, em que se dão as idéas geraes e definições das cousas, que os meninos devem saber*. Lisboa, na Offic. Rollandiana 1778. 8.º

1270) *Elementos da policia geral de um Estado, etc. Traduzidos do francez*. Lisboa, 1786. 2 tomos.

1271) *Dialogos dos mortos para desabusar a mocidade de muitas preoccupações, escriptos em francez por um anonymo. Traducção posthuma*. Lisboa, Typ. Rollandiana 1786. 8.º de 232 pag.

JOÃO DE SÁ DE SOUSA CHICHORRO MEXIA CAIOLA, Fidalgo da Casa Real, Capitão reformado, Associado provincial da Academia R. das Sciencias de Lisboa, etc.—N. na villa da Lamarosa, no Alemtejo, em Janeiro de 1801, e é filho do Tenente-coronel Luis José de Oliveira Vaz Mexia Caiola, e de D. Maria Anna de Sá e Sousa Pereira de Mattos Chichorro. —E.

1272) *Memoria ácerca da villa de Monte-mór o novo, escripta em 1854, e apresentada á Academia R. das Sciencias*, onde se conserva ainda inedita.

1273) *Maximas, ou regras para bem viver*.—É uma collecção de pensamentos metaphysico-moraes, que intenta dar ao prélo, depois de convenientemente polida e aperfeiçoada.

Foi collaborador em alguns trabalhos genealogicos com o falecido José Barbosa Canaes, e conserva manuscriptas em seu poder varias arvores de costados, e outros estudos da mesma especie.

JOÃO SABINO DOS SANCTOS RAMOS, proprietario e lavrador no logar do Trucifal, termo da villa de Torres-vedras, sua patria, onde nasceu a 11 de Julho de 1789.—Tendo perdido inteiramente a vista, viveu n'esse estado por alguns annos, até falecer no de 1855, pouco mais ou menos, segundo as informações que pude obter.—E.

1274) *Rimas, dedicadas á Gratidão*. Lisboa, na Offic. de Simão Thaddêo Ferreira 1818. 8.° de 338 pag.—Sahiu com as iniciaes J. S. dos S. R. —Contém 61 sonetos, 8 odes, 3 idyllios, 2 eclogas, 3 epistolas, e varias canções, cantatas, metamorphoses, decimas, e outras poesias, entre as quaes se não descobre alguma de merito superior. Poeta da eschola bocagiana, e de vêa escassa, tudo o que nos deixou não vai além da mediocridade.

FR. JOÃO DO SACRAMENTO, foi primeiramente Carmelita descalço, cujo instituto professou a 11 de Novembro de 1685. Foi na sua Ordem Mestre de Theologia e de Artes, e tido por insigne prégador. Passados muitos annos passou, no de 1728, para a Ordem dos calçados.—Foi natural de Lisboa, e m. a 28 de Março de 1737.—E.

1275) *Chronica de Carmelitas descalços, particular da provincia de S. Filippe do reino de Portugal. Tomo* II. Lisboa, na Offic. Ferreiriana 1721. fol. de xxx-965 pag.

É continuação da que escrevêra Fr. Belchior de Sancta Anna (vej. o artigo competente), e que depois proseguiu Fr. José de Jesus Maria, publicando o terceiro tomo, como adiante se dirá. Qualquer dos continuadores ficou a longa distancia da gravidade de estylo, e pureza de dicção que se admira nos escriptos do primeiro. Entretanto, se attendermos ao seculo em que viveram, não deixam ainda de merecer algum louvor, por não terem levado os vicios dominantes ao ponto d'excesso a que chegaram outros escriptores contemporaneos.

FR. JOÃO DO SANCTISSIMO SACRAMENTO. *(V. D. José Barbosa.)*

JOÃO DE SALDANHA DE ALBUQUERQUE DE MATTOS COUTINHO E NORONHA, Commendador da Ordem de Christo, Conselheiro de Guerra, Tenente-general de Artilheria, Presidente do Senado da Camara de Lisboa, etc.—Foi natural de Lisboa, e m. em Santarem d'edade provecta, a 10 de Septembro de 1732.—E.

1276) *(C) Recopilação de remedios escolhidos de Madame Fouquet, faceis, domesticos, experimentados, e approvados para toda a sorte de males internos e externos. Quinta impressão augmentada de quantidade de segredos, etc. 1.ª e 2.ª Parte*. Lisboa, por Miguel Manescal 1712. 8.° (Nota Barbosa, que se diga quinta impressão, quando é a primeira em portuguez, sendo as quatro que a precederam todas francezas.)

Parte 3.ª Lisboa, por Antonio Manescal 1714. 8.°

Foram publicados estes livros sem o nome do traductor.

JOÃO SALGADO DE ARAUJO, Presbytero secular, Doutor em Canones, e Abbade da egreja de S. Martinho de Pera, no bispado de Viseu, da qual foi ultimamente transferido para a de Villa-nova de Foz-côa.—N. em Monção, no arcebispado de Braga; porém ignoro as datas do seu nascimento e obito.—E.

1277) *Successos militares das armas portuguezas em suas fronteiras, depois da real acclamação contra Castella. Com a geographia das provincias e nobreza d'ellas. A El-rei nosso senhor*. Lisboa, por Paulo Craesbeeck 1644. 4.°

Parece ter sido esta a unica obra que imprimiu em portuguez. Outras

porém publicou em castelhano, que por merecerem tambem alguma estimação, me pareceu conveniente descrever n'este logar.

1278) *Memorial, informacion y defension apologetica del patronato de España por el apostolo S. Tiago.* Salamanca 1629. fol.

1279) *Ley regia de Portugal. Primera parte.* Madrid, por Juan Delgado 1627. 4.°—É, segundo Barbosa, a *Idéa de um principe perfeito*, confirmada com exemplos dos reis de Portugal.

1280) *Summario de la familia illustrissima de Vasconcellos, historiada y com elogios.* Madrid, por Juan Sanches 1638. 4.°

1281) *Marte portugues contra emulaciones castellanas e justificaciones de las armas del Rey de Portugal contra Castilla.* Lisboa, por Lourenço de Anvers 1642. 4.° de XII-252 pag.

Comprei um exemplar, algum tanto deteriorado, por 300 réis.

1282) *Carta que un cavallero biscaiño escrevio en discursos politicos y militares a otro del reyno de Navarra, en respuesta de haverle consultado, etc.* Lisboa, por Paulo Craesbeeck 1643. 4.°

1283) *Successos victoriosos del exercito de Alemtejo, etc.* Lisboa, por Lourenço de Anvers 1643. 4.°

Deixou ainda manuscriptas algumas obras importantes sobre assumptos canonicos, e do padroado da corôa, cujos titulos se pódem vêr na *Bibl.* de Barbosa, tomos II e IV.

Baste para seu elogio a honrosa menção que d'elle faz D. Francisco Manuel de Mello, qualificando-o de «zelosissimo portuguez, e douto escriptor.»

JOÃO DE SANDE MAGALHÃES MEXIA SALEMA, do Conselho de Sua Magestade, Doutor e Lente da Faculdade de Direito na Universidade de Coimbra, etc.—N. em S. Pedro de Moitas de Villarinho, concelho da Louzã, e foi baptisado a 26 de Dezembro de 1812. Foram seus paes o desembargador Joaquim de Magalhães Mexia, e D. Catharina José Baião de Sande Salema.—E.

1284) *Principios de Direito Politico, applicados á Constituição Politica da Monarchia Portugueza de 1838: ou a theoria moderada dos governos monarchicos-constitucionaes-representativos. Tomo* I. Coimbra, Imp. de Trovão & C.ª 1841. 8.° gr. de XVIII-503 pag., e no fim uma tabella de erratas, que occupa nove paginas.

Não chegou a publicar-se o segundo tomo. O auctor, que era então Lente subtituto «reconhecendo logo depois da publicação do primeiro (como de sua letra vi escripto) que havia n'elle, além do estylo empolado até cer-« tas alturas, no qual reflectia o genio da mocidade e de primeiro produ-« ctor, muitas imperfeições na fórma, e não poucas na orthographia e pon-« tuação, longe de expor á venda a sua obra, procurou recolher todos os « exemplares, na esperança de refundil-a, e dar-lhe melhor fórma; o que « depois não póde realisar, por suas muitas occupações.»

É pois este livro difficilimo de encontrar, e só me consta existirem por fóra alguns poucos exemplares, que o auctor tem dado por sua mão a amigos muito particulares.

FR. JOÃO DOS SANCTOS, Dominicano, cujo instituto professou a 5 de Novembro de 1584. Foi durante muitos annos Missionario na India, e m. em Goa no de 1622.—Sabe-se que fôra natural de Evora; porém a data do seu nascimento ficou até agora ignorada.—E.

1285) *(C) Ethiopia Oriental, e varia historia de cousas notaveis do Oriente. Dirigida ao ex.mo sr. D. Duarte, marquez de Frechilla e Malagon etc.* Impressa no convento de S. Domingos de Evora, por Manuel de Lyra 1609. fol.

É dividida em duas partes, constando a primeira de cinco livros com IV-140 folhas, e a segunda de quatro com 129 folhas. A segunda parte tem titulo principal, em tudo conforme ao da primeira. É historia curiosa e instructiva; no que respeita ao estylo, apesar do que o auctor diz nos prologos por effeito de religiosa modestia, os criticos acordam em julgal-o claro, copioso e natural, as palavras bem compostas, e a linguagem polida.

Lord Stuart possuia um exemplar d'esta obra, que no *Catalogo* da sua livraria vem descripta sob n.º 3489 com a indicação de *summamente rara*. Na livraria que foi de Joaquim Pereira da Costa ha tambem um exemplar, que no inventario foi avaliado em 3:600 réis!!

Existe d'ella outro exemplar na *Bibl.* Nacional, e alguns mais tenho visto em mãos de particulares.

Foi traduzida abbreviadamente em francez por Gaetan Charpy, clerigo theatino, com o titulo: *Histoire de l'Ethiopie Orientale, traduite du portugais de Jean dos Santos, etc.* Paris, 1684. 12.º—Ibi, 1688. 12.º

Na *Biblioth. Asiatique* de Ternaux-Compans só vem apontada a segunda edição; porém Barbosa na sua menciona as duas.

P. JOÃO SERRÃO, Presbytero secular, Protonotario Apostolico, e Prior da freguezia de S. Thomé de Lisboa. Foi no seu tempo o auctor dos *Kalendarios*, ou *Folhinhas de reza*, e além d'ellas, E.

1286) *Defensão do Kalendario da reza do anno de 1661. Dedicada ao muito reverendo Cabido Sede vacante da sancta Sé metropolitana de Lisboa.* Lisboa, por Henrique Valente de Oliveira 1662. 4.º de IV-20 pag.

• **JOÃO SEVERIANO MACIEL DA COSTA**, 1.º Visconde e 1.º Marquez de Queluz no Brasil, do Conselho de S. M. el-rei D. João VI, Senador do Imperio, Desembargador do Paço, Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios do Imperio em 1823, etc.—Foi natural da cidade de Marianna, em a provincia de Minas-geraes, e n. em 1769. Não tenho presente a data do seu obito.—E.

1287) *Apologia que dirige á Nação Portugueza, a fim de se justificar das imputações que lhe fazem homens obscuros, os quaes deram causa ao decreto de 3 de Junho, e á providencia communicada no aviso de 11 de Julho do corrente anno.* Coimbra, na Imp. da Univ. 1821. 4.º de 32 pag. Esta exposição justificativa do seu procedimento, que contém muitas especies interessantes para os que houverem de traçar-lhe a biographia, destinava-se a obter a revogação do decreto das Côrtes pelo qual a elle, e a outros que acompanharam el-rei D. João VI no seu regresso para Portugal, foi vedada a permanencia em Lisboa, impondo-lhes a obrigação de escolherem para residir terras afastadas da capital na distancia de dez ou mais leguas.

1288) *Memoria sobre a necessidade de abolir a introducção dos escravos africanos no Brasil; sobre o modo e condições com que esta abolição se deve fazer; e sobre os meios de remediar a falta de braços que ella póde occasionar.* Coimbra, na Imp. da Univ. 1821. 4.º de 90 pag.

1289) *Analyse e refutação do libello accusatorio, que publicou o almirante Barão do Rio da Prata, contra alguns ministros d'Estado em particular, e em geral contra os ministros de 1826, 1827 e 1828; disfarçada com o titulo de* «Defeza perante o Conselho de guerra, etc.» Rio de Janeiro, Typ. Imperial de Plancher Seignot 1829. 8.º gr. de VIII-80 pag.

Ha ainda mais alguns folhetos, que passam como escriptos por elle ácerca d'esta questão; a cujo respeito dir-se-ha o mais que occorrer no artigo *Rodrigo Pinto Guedes*.

D. JOÃO DA SILVA (1.º), 4.º Conde de Portalegre, muito aceito a Filippe II de Hespanha, cujo subdito era, como filho de D. Manrique da

Silva, Commendador de Calatrava, posto que sua mãe D. Beatriz da Silveira fosse portugueza. Prestou importantes serviços áquelle monarcha, sendo um dos seus mais activos agentes na pretenção á corôa de Portugal por morte do cardeal-rei D. Henrique.—N. em Toledo no anno de 1528, e ahi m. em 1601, depois de haver resignado todos os cargos e postos que exercia, como quem desejava acabar seus dias no retiro, livre de todos os cuidados do mundo.

É tido geralmente como verdadeiro auctor da historia *Dell'unione del regno de Portogallo alla corona di Castiglia*, publicada sob o nome de Conestaggio, como já se disse no tomo III, artigo *Jeronymo de Mendonça;* e escreveu outras obras, mencionadas por Barbosa, que attribuindo-lhe a qualidade de portuguez por sua mãe, lhe deu por isso logar na *Bibl. Lus.*

Das numerosas *Cartas* que deixou, e que se dizem de grande importancia para a historia dos successos politicos de Portugal no periodo que decorre de 1579 a 1601, existia uma collecção em poder de Gaspar Clemente Botelho, de quem já tractei no tomo II, pag. 126. Este determinava imprimil-as, e já tinha para isso no anno de 1619 as licenças necessarias; motivos porém ignorados o fizeram sobreestar na publicação. O codice que comprehendia as referidas cartas achava-se ultimamente na livraria de Lord Stuart, como póde vêr-se no respectivo *Catalogo,* a que por vezes tenho alludido. Ahi vem descripto sob n.º 2821.

D. JOÃO DA SILVA (2.º), seguiu primeiramente a vida ecclesiastica, que trocou depois pela militar. Servindo nas campanhas da restauração, chegou ao posto de Tenente-general de cavallaria, e diz-se que concorrêra poderosamente para as victorias d'Elvas e Montes-claros, em que foram desbaratados os exercitos de Castella.—N. em Elvas em 1630, e m. em Lisboa a 11 de Fevereiro de 1712.—Barbosa no tomo II da *Bibl.* fala com maior extensão das suas acções heroicas, e piedade christã.

Publicou varios livrinhos de devoção, cujos titulos o mesmo Barbosa menciona, porém não os transcrevo, receioso de incorrer em inexactidões, pois não pude até agora vêr algum d'elles.

São de D. João da Silva as *Notas* que acompanham o primeiro tomo das *Cartas do veneravel P. Fr. Antonio das Chagas,* e á sua pessoa allude o que diz o editor d'ellas no prologo respectivo.

Ha porém d'elle um escripto que Barbosa não conheceu, mas de que possue copia o sr. dr. J. C. Ayres de Campos, já por vezes citado, em uma das suas collecções de manuscriptos antigos. Intitula-se:

1290) *Parecer que deu a Sua Alteza, o sr. rei D. Pedro, depois de ajustada a paz.*—Occupa tres folhas, ou seis paginas, em um volume de folio.

* **JOÃO DA SILVA FEIJÓ**, foi, segundo se lê nos *Varões illustres do Brasil*, tomo II, pag. 333, natural do Rio de Janeiro, e n. em 1760.—Foi Official do corpo d'Engenheiros, e no principio d'este seculo Secretario do Governo das ilhas de Cabo-verde; Correspondente da Acad. R. das Sciencias de Lisboa, etc., e tido como distincto naturalista e botanico. Vivia ainda, ao que parece, na provincia do Ceará em 1825.—E.

1291) *Memoria Economica sobre a raça do gado lanigero na capitania do Ceará, com os meios de organisar os seus rebanhos por principios ruraes, aperfeiçoar a especie actual das suas ovelhas, e conduzir-se no tratamento d'ellas e das suas lãs em utilidade geral do commercio do Brasil, e prosperidade da mesma capitania.* Rio de Janeiro, Imp. Regia 1811. 8.º gr.

Nas *Mem. Econom. da Acad. R. das Sciencias,* encontram-se d'elle as duas seguintes:

1292) *Memoria sobre a fabrica real de anil da ilha de Sancto Antão.*—No tomo I.

1293) *Ensaio economico sobre as ilhas de Cabo-verde.*—No tomo v.
Parece que imprimíra mais alguns trabalhos seus, de que não posso actualmente dar noticia precisa e exacta.

P. JOÃO DA SILVA FERNANDES. (V. *P. João da Silva Rebello.*)

D. JOÃO DA SILVA FERREIRA, Clerigo secular, Bacharel formado em Canones pela Universidade de Coimbra, Conego da Sé de Braga, Deão da Capella Real de Villa-viçosa e Bispo titular de Tanger, sagrado a 9 de Junho de 1743; Governador do bispado do Porto, etc.—N. em Vermoim, termo da villa de Barcellos, e foi baptisado a 14 de Maio de 1685. —Vej. a seu respeito a *Bibl. Lus.* nos tomos II e IV.—E.

1294) *Allegações juridicas porque se mostra o indubitavel direito que tem o reverendo Cabido da Sé Primaz, para obrigar os moradores das terras de Guimarães e Monte-longo a lhe pagarem os votos de S. Tiago, pertencentes á Meza capitular.* Coimbra, no Collegio das Artes 1722. fol.

1295) *Sermão primeiro da canonisação dos gloriosos sanctos Luis Gonzaga e Stanislau Kostka, prégado no solemnissimo triduo que celebrou o Collegio de S. Paulo da Companhia de Jesus da cidade de Braga, em 27 de Julho de 1727.* Lisboa, na Offic. da Musica 1728. 4.° de VIII–32 pag.

1296) *Compendio de doutrina christã.* Porto, na Offic. de Manuel Pedroso Coimbra, 1754. 8.° de 31 pag.

1297) *Ceremonias da visitação d'este bispado.* Ibi, na mesma Offic. 1750. 8.° de 19 pag.

Estes dous ultimos opusculos escaparam ao conhecimento de Barbosa.

JOÃO DA SILVA MENDES, n. de Viseu, onde nasceu pelos annos de 1823.—E.

1298) *A sanctificação do trabalho: drama em quatro actos.* Lisboa, Typ. de José Baptista Morando 1852. 8.° gr. de 84 pag.

P. JOÃO DA SILVA REBELLO, Presbytero secular, natural do logar do Sortão, concelho do Vimieiro, proximo á villa de Alcobaça. Cursava os estudos da Universidade de Coimbra pelos annos de 1746 (vej. o *Theatro* de Manuel de Figueiredo no tomo XIV pag. 446, nota), e consta que chegára a tomar os gráus; não se sabe porém se na faculdade de Theologia, ou na de Canones. Entrou no serviço da real casa e egreja de N. S. da Nazareth em Abril de 1774, como coadjutor do Reitor, que então era o dr. Manuel de Andrade Torres. Nomeado depois Reitor effectivo da mesma egreja, serviu até Agosto de 1780. É o que unicamente se apurou, pelos assentos existentes nos livros d'aquella casa, que foram cuidadosamente examinados por pessoas que n'isso tiveram a deferencia de interessar-se. É tradição que retirando-se depois para a sua casa do Sortão, ahi vivêra alguns annos retirado, e falecêra pelos de 1790, pouco mais ou menos, contando para mais de 80 de edade, ao que se colhe das informações de pessoas antigas do logar, e de alguns seus parentes, posto que em grau arredado, que ainda existem n'aquelles contornos. A casa por elle habitada, e onde terminou seus dias, conserva-se ha muitos annos devoluta; sem que os ditos parentes, hoje seus proprietarios, se resolvam a alienal-a, embora se não utilisem d'ella, e lhes tenham sido propostos por vezes partidos muito aceitaveis para a compra, á qual convidam não só a agradavel situação do predio, mas as reminiscencias do seu antigo dono.

Foi este o celebrado auctor do *Palito metrico*, e de outras obras, que publicadas primeiro avulsamente, e quasi todas sob o pseudonymo de Antonio Duarte Ferrão, foram depois com mais algumas de diversos auctores colligidas no volume intitulado *Macarronea Latino-portugueza,* repetidas

vezes impresso, e ao qual dedicarei n'este *Diccionario* um artigo especial.

A primeira edição do *Palito metrico* foi feita pelo P. João da Silva no anno de 1746, quando frequentava ainda os estudos na Universidade.—Vi já d'ella um exemplar, porém não tive então opportunidade para tomar as indicações precisas.

Sei tambem que o mesmo padre imprimíra em 1775 na Regia Offic. Typ. uma *Elegia* á inauguração da estatua equestre, provavelmente em latim, e que pagára pela impressão 3:200 réis. Tudo isto consta dos assentos ainda existentes na Imprensa Nacional. Porém quanto á obra, devo declarar que até hoje não vi exemplar algum d'ella, nem me consta que exista em logar conhecido.

FR. JOÃO DA SILVEIRA, Carmelita calçado, famoso expositor dos Evangelhos, e consultado no seu tempo como um dos maiores theologos e moralistas.—Foi natural de Lisboa, e m. no convento do Carmo a 17 de Julho de 1687, com mais de 94 annos de edade.—E.

1299) *Sermão nas primeiras exequias do principe D. Theodosio, filho d'el-rei D. João IV. Prégado no real convento de Belem.* Lisboa, por Antonio Alvares 1653. 4.°

É esta a sua unica producção em lingua portugueza, que consta haver sido separadamente impressa. Outro *sermão* anda no livro *Forasteiro admirado*, parte 2.ª a pag. 79. Barbosa faz menção de muitas obras que deixára manuscriptas, e especialmente do *Commentaria in textum Evangelicum*, etc., impresso repetidas vezes, e ultimamente em Veneza, no anno de 1728, em dez tomos de folio.

A demasiada subtileza de pensamentos, que reina por toda essa exposição, serviu de thema ás justas criticas do P. Isla, que na celebre *Vida de Fr. Gerundio*, liv. 3.° cap. 2.° § 5.° bem claramente allude ao *Commentario* de Silveira, aconselhando por bôca de Fr. Braz ao seu alumno a que o não largue das mãos, como cousa admiravel para saír de apuros: por que, diz elle, *si se te antojare probar que la noche es dia, y que lo blanco es negro, harto será que non encuentres en èl con que apoyarlo.*

JOÃO DA SILVEIRA CALDEIRA, Lente de Chimica da Eschola militar do Rio de Janeiro, e ahi Provedor da Casa da Moeda, e Director do Museu.—Foi natural da ilha da Madeira; não pude porém apurar até hoje de suas circumstancia pessoaes, senão que passava por homem de vastos conhecimentos, e de probidade exemplar.—E.

1300) *Nova nomenclatura chimica portugueza, latina e franceza, etc.* —Obra que ainda não vi, mas creio ter sido impressa no Rio de Janeiro, pelos annos de 1843, ou pouco antes.

• **JOÃO SILVEIRA DE SOUSA**, Bacharel em Direito pela Academia de S. Paulo, e natural da provincia de Sancta Catharina.—E.

1301) *Minhas canções.* S. Paulo, Typ. do Governo 1849. 8.° de 91 pag. —Tambem não tenho encontrado estas composições, cujo conhecimento, como o de algumas outras que estão no mesmo caso, devo a informações do nosso traductor de Tasso, o sr. José Ramos Coelho, de quem se tractará devidamente no logar que lhe compete.

JOÃO SILVERIO CARPINETTI, lisbônense, como elle se intitula, pintor e gravador, discipulo de Vieira Lusitano. (Vid. *Mem. relativas ás vidas dos Pintores*, etc. por Cyrillo, pag. 115.)—Compoz, ou publicou:

1302) *Mappas das provincias de Portugal, novamente abertos e estampados em Lisboa, com uma illustração em que se dá uma breve noticia da*

... breve, mas curiosa noticia do nosso reino, pro- ... e se ... mais principaes d'elle.—Vende-se na loja de Fran- ... de estampas, ás Portas de Sancto Antão. Não tem ...; porém os Mappas trazem indicado o anno de 1762.— ... quatro paginas de explicações. Folio, formato oblongo. ... exemplares, e ainda não ha muito tempo que o acaso ... em poder de quem m'o vendeu por 240 réis.

... SILVERIO DE LIMA, foi primeiramente Franciscano da ...eira Ordem, na qual professou a 12 de Julho de 1771, ... annos de 1782, pouco mais ou menos, «levado (diz Fr. ... spirito de liberdade, e da preoccupação de seus talentos, ... juizo». No estado de Presbytero secular foi Professor ... nal e moral, Prior da egreja de S. Julião em Santarem, ... das Sciencias de Lisboa. N. n'esta cidade, a 5 de Agosto ... e falecêra em 1829.—E.

... *iannas em verso heroico*. Lisboa, na Offic. de Lino da ... 1782. 8.º

... *Divertimento de um quarto de hora, etc*. Lisboa, 1782. 4.º 2 to- ... Collecção de contos orientaes, que foram, creio, traduzidos do fran- ... sahiu sem o seu nome.

1305) *Oração funebre nas exequias do ill.mo e ex.mo sr. Antonio do Po- ... Manuel e Menezes, conde de Villa-flor, celebradas na parochial egreja ... S. João da Praça*. Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1796. ... VII-38 pag.

1306) *O Christão instruido, etc.—Segunda edição*. Lisboa, 1806?

1307) *Discurso ácerca da utilidade dos estudos da philosophia, recitado ... acto d'exame, a que presidiu*. Lisboa, na Imp. Regia 1806. 8.º de 27 pag.

1308) *Oração funebre nas exequias do ser.mo sr. infante D. Pedro Car- ... de Bragança e Bourbon, que fez celebrar a Academia Real das Sciencias ... egreja de N. S. dos Martyres de Lisboa*. Lisboa, na Typ. da mesma Acad. 1813. 4.º de 30 pag.

Na *Academia celebrada pelos religiosos da Ordem Terceira*, etc. (V. no tomo I o n.º A, 7) encontram-se varias composições d'este escriptor, que póde ser publicaria ainda mais alguma cousa não vinda ao meu conhecimento.

D. FR. JOÃO SOARES (1.º), Eremita calçado de Sancto Agostinho, Doutor em Theologia pela Universidade de Salamanca, Confessor e Prégador d'el-rei D. João III, Mestre dos filhos d'este monarcha, Deputado do Sancto Officio, e a final Bispo de Coimbra, eleito a 22 de Maio de 1545, e n'essa qualidade assistiu no Concilio de Trento, visitando depois os logares sanctos de Jerusalem.—N. em S. Miguel d'Urró, concelho de Arrifana, hoje Penafiel, e m. de 65 annos a 26 de Novembro de 1572. O sr. Alexandre Herculano tracta d'elle largamente em varios logares da sua *Hist. do estabelecimento da Inquisição em Portugal*.—E.

1309) *(C) Cartinha para ensinar a ler e escrever.... com o tratado dos remedios contra os sete peccados mortaes*. Coimbra, por João Alvares & João de Barreira 1550. 12.º—Cenaculo e Ribeiro dos Sanctos accusam esta edição, da qual não falam Barbosa e o *Catalogo* da Academia, que em logar d'ella menciona outra, differente ao que parece, e feita em Coimbra por João Alvares 1554. 12.º; e a esta accrescenta Barbosa mais duas, a primeira sem indicação de logar, 1583, em 24.º; a segunda, Lisboa, por Domingos Carneiro 1672, em 12.º

Porém o referido Cenaculo, em suas *Mem. hist. do progresso e restabelecimento das letras, etc.*, não fala de alguma d'estas, dizendo sim ter visto

outras, uma das quaes impressa em Coimbra por João de Barreira, 1560, outra *sem declaração de anno, nem de impressor, e com alguma variedade.* Em todo o caso, tenho para mim que a *Cartinha* de que se tracta é essencialmente diversa de outra, sem nome de auctor, a qual já descrevi no tomo II sob n.° C. 217. O mais averiguar-se-ha quando para tanto houver occasião e possibilidade.

1310) *(C) Confessionario, ou interrogatorio breve para os confessores perguntarem aos penitentes.* Coimbra, por João de Barreira 1557. 8.°— Evora, por André de Burgos 1573. 8.° É tanto, ou mais raro que a *Cartinha*, e ainda o não pude vêr.

1311) *Sermão das exequias do ser.^mo rei D. Affonso Henriques, prégado no mosteiro de Sancta Cruz de Coimbra em 16 de Dezembro de 1560.*—A ser certo o testemunho de D. Nicolau de Sancta Maria, na *Chronica dos Conegos regrantes*, lib. 2.° cap. ultimo, este sermão foi impresso em Coimbra no R. Mosteiro de Sancta Cruz, 1561. Todavia não apparece memoria, nem vestigio de algum exemplar d'elle em parte conhecida, e o mesmo Barbosa tambem o não viu.

1312) *De la verdad de la Fé.* Lisboa, por Luis Rodrigues 1543. fol., caracter gothico, segundo diz Barbosa, que accusa a existencia de um exemplar em poder de seu irmão D. José.—Pela minha parte declaro que ainda não encontrei algum, e por julgal-a mui rara dou aqui a noticia d'esta obra, posto que seja escripta em castelhano.

1313) *Carta a elrei D. João III, escripta em 1534, consolando-o na morte de seu filho o principe D. Manuel.* D'esta carta, que Barbosa menciona como manuscripta, e que diz ser *mui larga e judiciosa*, possuo eu copia em um livro de cartas ineditas, a que por varias vezes já tenho alludido n'este *Diccionario*. Occupa ahi de pag. 47 v. até 51.

FR. JOÃO SOARES (2.°), da Ordem dos Minimos de S. Francisco de Paula, e natural de Lisboa, com quanto passasse a maior parte da vida em Sevilha, onde a final m. em 1680. Foi Leitor de Theologia e Escriptura, e tido por orador insigne, segundo affirma Barbosa. De todos os seus sermões, que lhe attrahiram essa fama, apenas se conhece o seguinte:

1314) *Elogios funebres de la serenissima magestad de D. Manuel, unico del nombre, princepe jurado de Castilla etc. etc. Recitados en la real casa de la Misericordia de la córte, el dia de Sancta Luzia, em sus annuales exequias.* Lisboa, por Diogo Soares de Bulhões 1670. 4.° de VIII-38 pag.

☞ O sr. dr. Pereira Caldas, possuindo um exemplar d'este opusculo, teve a bem advertir-me que não deixasse de fóra a noticia de tal obra, pois que (diz elle) «acha-se o seu objecto tão connexo com a vida e morte do nosso monarcha venturoso, que mal poderia omittir-se a sua citação no *Diccionario Bibliographico*, embora esteja escripta em hespanhol.» Dou razão ao meu amigo, e aos que com elle pensam: mas cumpre que attendam, que se houvesse de satisfazer aos desejos de cada um, mencionando n'esta resenha tudo o que está no caso de poder interessar em particular a este, ou áquelle, por motivo especial, teria de prolongar o *Diccionario* até vinte volumes, quando menos. Mas quem o compraria no fim? Deus sabe a quantos vai elle já parecendo volumoso em demasia, e quereriam de boa vontade vêr expungida uma terça parte, ou mais, do que vai indicado, que a seu vêr não passa de mera farragem de inutilidades, com que só se tracta de encher paginas sobre paginas, para armar ás bolsas dos subscriptores!

Fiquem pois certos de que, não por falta de conhecimento, porém sim levado d'estas considerações, é que de proposito omitto muitas vezes a descripção de folhetos e papeis, de que eu mesmo possuo exemplares, mas que seriam tidos em conta de insignificantes pelo commum dos leitores; mórmente sendo dos já descriptos por Barbosa na sua *Bibliotheca*, onde qualquer os póde vêr.

D. JOÃO SOARES DE ALARCÃO, Commendador da Ordem de Christo, e Alcaide-mór da villa de Torres-vedras.—**M.** na florente edade de 38 annos, em Dezembro de 1618.—E.

1315) *(C) Archimusa de varias rimas y efectos.* Madrid, por Miguel Serrano 1611. 8.° (e não 4.°, como por erro trazem Barbosa, e o *Catalogo* chamado da Academia). Consta de 76 folhas numeradas pela frente. Posto que o titulo seja em castelhano, quasi todas as poesias conteudas n'este pequeno volume são em lingua portugueza. É livro de bastante raridade, do qual só por acaso se depara algum exemplar. José da Silva Costa teve um, comprado por 1:200 réis, como vi de um dos seus catalogos manuscriptos.

Se devemos estar pelo que se lê no privilegio concedido por Filippe III para a impressão, que anda no principio do livro, a *Archimusa,* não seria de D. João Soares de Alarcão, mas sim de um amigo d'este, já defunto, que lh'a deixára, encarregando-o, ao que parece, de a publicar. E de facto, o seu nome não apparece no rosto.

1316) *La Iffanta coronada por el-rei D. Pedro, Doña Ines de Castro, em octava rima.* Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1606. 4.° de VII–87 folhas numeradas pela frente. É um poema de seis cantos, em oitavas castelhanas, e digno de attenção, ao menos pelo assumpto, para os que desejam colligir todas as especies relativas áquelle tragico episodio da nossa historia.—Vi d'este livro um exemplar, assás maltractado, na livraria do extincto convento de Jesus.

JOÃO SOARES DE ALBERGARIA DE SOUSA, natural da ilha de S. Jorge, no archipelago Açoriano, e nascido em 1798.—E.

1317) *Corographia Açorica, ou descripção physica, politica e historica dos Açores, por um cidadão açorense, membro da Sociedade patriotica* «Philantropia.» Lisboa, na Imp. de João Nunes Esteves 1822. 8.° gr. de 133 pag. —Sahiu com as iniciaes do nome do auctor J. S. de A. de S.

Segundo se lê nas *Memorias da Academia R. das Sciencias*, tomo x, parte 2.ª a pag. 226, esta obra foi tida como de inferior merecimento, por suas inexactidões, principalmente na parte geographica, e no que diz respeito á extensão de cada uma das ilhas, etc., etc.—Hoje porém acha-se a edição de todo exhausta, e já vi vender alguns exemplares por preço excedente ao de 600 réis, seu custo primitivo.

P. JOÃO SOARES DE BRITO, Presbytero secular, Mestre de Philosophia na Universidade de Salamanca, e Doutor em Theologia pelas de Coimbra e Evora, Abbade da igreja de S. Tiago d'Antas, e Desembargador da Relação Ecclesiastica do arcebispado de Braga, etc.—N. no logar de Matozinhos, proximo da cidade do Porto, a 21 de Fevereiro de 1611, e m. em 1664, com 53 annos de edade.—E.

1318) *(C) Apologia em que defende a poesia do principe dos poetas de Hespanha Luis de Camões, no canto* IV, *da estancia* 67 *a* 75, *e canto* I, *estancia* 21*; e responde ás censuras de um critico destes tempos. A João Rodrigues de Sá de Menezes, cavalleiro da Ordem de Santiago, camareiro-mór d'el-rei D. João IV, etc., etc.* Lisboa, por Lourenço de Anvers 1641. 4.° de XVI–61–III folhas, sendo as primeiras e ultimas innumeradas: com um retrato de Camões, de boa gravura, e outra estampa contendo o escudo das armas da familia dos Sás.—De folhas VI a XV contém-se um panegyrico a João Rodrigues de Sá em versos latinos, o qual (segundo Barbosa no tomo III) foi composto pelo P. Lourenço d'Aguilar, jesuita.

Posto que Brito não declare o nome do critico contra quem escreveu esta *Apologia*, sabe-se comtudo, pelo que diz João Franco Barreto na sua *Orthographia* a pag. 208 e 209, que fôra um licenceado, por nome Manuel Pires de Almeida.

Os exemplares d'esta obra são muito raros, e gosam de estimação. Ouvi que algum se vendêra por 1:600 réis, e este preço não é de certo exorbitante.

1319) *Theatrum Lusitaniæ Litteratum, sive Bibliotheca Scriptorum omnium Lusitanorum.*

Esta obra, que contém noticias de 876 escriptores portuguezes, e da qual Barbosa se aproveitou, como elle confessa, na composição da sua *Bibl.* não chegou a imprimir-se. Existem porém algumas cópias d'ella manuscriptas, e na livraria da Academia R. das Sciencias uma, de boa letra, e bem conservada.

Outros escriptos do auctor, que por menos interessantes omitto, pódem vêr-se na *Bibl. Lusitana*, tomos II e IV.

FR. JOÃO DA SOLEDADE, Monge Benedictino, cujo instituto professou no mosteiro de Renduffe em 10 de Septembro de 1660. Foi natural de Lisboa, e ahi morreu de 79 annos a 26 de Septembro de 1720.—Publicou:

1320) *Regra de S. Bento, abbade, e patriarcha de todos os monges, principe de todos os patriarchas: nesta quarta impressão accrescentadas as cartas e praticas do mesmo sancto.* Lisboa, por Antonio Pedroso Galrão 1713. 16.°—Vej. os artigos *Fr. Isidoro de Barreira*, e *Fr. Fradrique Espinola.*

1321) *Exercicio de grande merecimento e efficacia, ou acto heroico e pacto que com Deus se hade fazer. Composto por Filippe Rovenio, e traduzido em portuguez.* Lisboa, pelo mesmo 1718. 16.°

D. JOÃO DA SOLEDADE MORAES, Conego regrante de Sancto Agostinho, e actualmente Parocho na freguezia de S. Pedro dos Grilhões, pertencente ao concelho de Mafra.—E.

1322) *Principios geraes de Musica, redigidos e exemplificados.* Lisboa, 1833. fol.

Ainda não tive occasião de vêr esta obra, da qual não posso dar por isso mais miudas indicações.

D. JOÃO DE SOUSA (1.°), Clerigo secular, Doutor em Canones, Presidente da Relação Ecclesiastica de Evora, Deputado da Inquisição de Lisboa, eleito e confirmado successivamente Bispo de Miranda e do Porto, Arcebispo de Braga e de Lisboa, etc., etc.—Conta-se d'elle ser tão frugal e economico no tracto, que pudéra economisar das rendas das suas mitras dous milhões de cruzados, ou 800:000$000 réis, que tanto despendeu com os pobres dos bispados, cujas cadeiras occupou!

Sob o seu nome se publicaram em 1690 as *Constituições Synodaes do Porto*, de que dei a descripção no tomo II, pag. 106: mas infere-se que elle não tivera parte na composição das mesmas, pois que Barbosa as attribue exclusivamente a D. Manuel da Silva Francez, então provisor e vigario geral do bispado; o qual exerceu depois eguaes funcções em Lisboa, com o titulo de bispo de Tagaste. (V. o artigo que lhe diz respeito.)

FR. JOÃO DE SOUSA (2.°), Franciscano da Congregação da terceira Ordem, cujo habito vestiu aos quarenta annos de edade.—Foi natural da cidade de Damasco, na Syria, mas filho de paes catholicos romanos. —O auctor do seu *Elogio historico* inserto nas *Memorias da Academia*, tomo IV, parte 1.ª, pag. XLIX e seguintes, o dá nascido pelos annos de 1730: porém o seu confrade Fr. Vicente Salgado, a quem devemos suppôr mais sciente n'estas cousas, diz positivamente que elle nascêra em 1734.—Consta que viera para Lisboa em 1750, onde obtivera protecção e abrigo na casa do morgado da Oliveira João de Saldanha de Oliveira e Sousa, depois conde

de Rio-maior, cujo appellido elle adoptou em demonstração do seu agradecimento. Foi pelo Governo empregado duas vezes em missões diplomaticas aos Estados barberescos, a primeira como secretario e interprete de uma embaixada a Marrocos nos annos de 1773 e 1774; a segunda em commissão a Argel, nos de 1786 a 1789. Foi tambem nomeado Official da Secretaria d'Estado dos Negocios da Marinha em 1792, e Professor da cadeira de lingua arabiga em Lisboa, em 1794, succedendo n'este cargo a Fr. Antonio Baptista Abrantes: Socio livre da Academia R. das Sciencias de Lisboa, etc.—M. de uma affecção catarrhosa, no convento de N. S. de Jesus, a 29 de Janeiro de 1812.—E.

1323) *Vestigios da lingua arabica em Portugal, ou Lexicon etymologico de palavras e nomes portuguezes, que tem origem arabica: composto por ordem da Academia Real das Sciencias de Lisboa.* Lisboa, na Typ. da mesma Academia 1789. 4.°—Segunda edição, *augmentada e annotada por Fr. José de Sancto Antonio Moura*, ibi. na mesma Typ. 1830. 4.° de IV–XVI–204 pag. —Esta ultima é por tudo preferivel á primeira.

1324) *Documentos arabicos para a historia portugueza, copiados dos originaes da Torre do Tombo, com permissão de Sua Magestade, e vertidos em portuguez, por ordem da Academia R. das Sciencias.* Lisboa, na Typ. da Academia 1790. 4.° de VIII–190 pag.—Estes documentos, em numero de cincoenta e oito, trazem ao lado da traducção o texto original, escripto em caracteres arabigos.

1325) *Narração da arribada das princezas africanas ao porto desta capital de Lisboa, seu desembarque para terra, alojamento no palacio das Necessidades, ida para Queluz, seu embarque e volta para Tanger.* Lisboa, Typ. da Academia Real das Sciencias 1793. 4.° de 36 pag.—Opusculo pouco vulgar, e que creio deve accrescentar-se á *Bibliographia Historica* do sr. Figaniere.

1326) *Compendio da grammatica arabica, abbreviado, claro, e mui facil para a intelligencia e ensino da mesma lingua.* Lisboa, na Offic. da Academia R. das Sciencias 1795. 8.° de XVI–155 pag. (V. *Fr. Antonio Baptista Abrantes.*)

A edição d'este *Compendio* acha-se exhausta ha muitos annos, e por isso alguns exemplares têem sido vendidos por preços mais subidos que o de 480 réis, que foi o primitivo.

1327) *Memoria de quatro inscripções arabicas, com suas traducções.*—Inserta no tomo V das *Memorias de Litteratura da Academia R. das Sciencias.*

Na Bibl. Eborense existem varios manuscriptos deste auctor, uns originaes, outros copiados ou traduzidos, versando sobre assumptos de historia e litteratura arabigas, e tambem sobre negociações de Portugal com as potencias barberescas, embaixadas a Marrocos, etc. Póde vêr-se a enumeração d'elles no respectivo Catalogo de pag. 209 a 212, e 223 a 224.

JOÃO DE SOUSA CARIA, Bacharel em Canones pela Universidade de Coimbra; seguiu os cargos de magistratura, chegando a ser Desembargador da Casa da Supplicação, e Vereador do Senado da Camara de Lisboa. —Foi natural d'esta ultima cidade; ignora-se porém a data do nascimento. Parece que ainda vivia em 1759.—E.

1328) *Imagens conceituosas dos Epigrammas do R. P. M. Antonio dos Reis, reduzidos de metro latino ao metro lusitano: e reflexões sobre algumas das suas argucias. Tomo* I. Lisboa, na Offic. da Musica 1731. 4.° de CCLXVIII–127 pag.—*Tomo* II. Ibi, por Mauricio Vicente de Almeida 1733. 4.° de VIII–751 pag., porque a numeração corre errada de pag. 354 em diante, até o fim do volume: imprimindo-se 555 na que realmente é 355.

Tenho um exemplar d'esta obra, cujo preço regular creio ser de 960

a 1:200 réis. É ella a mais importante de todas as do auctor. As demais, referidas por Barbosa, não me parece merecerem a pena de aqui as transcrever.

D. JOÃO DE SOUSA DE CARVALHO, Clerigo secular, Doutor em Theologia, e Lente de Escriptura na Universidade de Coimbra; Conego magistral nas Sés de Viseu, Coimbra, e Evora, e ultimamente Bispo de Miranda, confirmado em 8 de Junho de 1716.—N. em Evora, e foi baptisado a 23 de Janeiro de 1658. M. a 15 de Agosto de 1737.—E.

1329) *Sermão do evangelista S. Marcos.* Coimbra, por José Ferreira 1689. 4.°

1330) *Sermão de S. Lourenço, na igreja de N. S. do Monte-agudo.* Lisboa, por Miguel Manescal 1696. 4.°

1331) *Sermão do Acto da fé, que se celebrou na cidade de Coimbra em domingo 25 de Novembro de* 1696. Coimbra, por José Ferreira 1697. 4.°

1332) *Sermão das exequias do ill.*^mo^ *e rev.*^mo^ *sr. D. Fr. José de Alencastre, bispo inquisidor geral, na igreja de S. Domingos de Evora a 23 de Outubro de* 1705. Lisboa, por Miguel Manescal 1707. 4.°

D. JOÃO DE SOUSA DE CASTELLO-BRANCO, Clerigo secular, Formado em Canones, Inquisidor em Coimbra e Lisboa, Chantre da Capella Real, e Bispo d'Elvas, confirmado a 23 de Janeiro de 1716.—Foi natural de Lisboa, e m. a 17 de Março de 1728.

Em seu nome se publicaram: *Decretos synodaes, feitos e ordenados, etc., etc.* (Vej. no tomo II o n.° D, 39.)

JOÃO DE SOUSA FREIRE ARAUJO BORGES DA VEIGA, e **JOSÉ DE ARAUJO SOUSA FREIRE BORGES DA VEIGA**.—Ignoro todas as particularidades e circumstancias relativas a estes individuos, que só conheço como auctores do seguinte opusculo:

1333) *Dialogo epistolar astronomico sobre o Cometa apparecido em Lamego a 7 de Abril, e observado até o dia 9 do dito mez do anno de* 1766, *etc.* Salamanca, por Nicolas Villar-gordo y Alcaraz 1766. fol. gr. de 15 pag.

É escripto em fórma de carta, dirigida ao P. Fr. Manuel da Madre de Deus.—Parece pelo seu teor ter sido na maior parte transcripto do tomo VI da *Recreação Filosofica* do P. Theodoro de Almeida.

Ainda não encontrei d'este papel mais que um unico exemplar, o qual pára em meu poder, havendo-o comprado ha poucos annos em uma loja de livros usados. Tenho-o por isso em conta de *raro*, ou pelo menos de mui pouco vulgar.

JOÃO DE SOUSA PACHECO LEITÃO, Cavalleiro da Ordem de S. Bento de Avís, Official do corpo de Engenheiros, foi durante alguns annos Lente de Tactica e Fortificação na Academia Militar do Rio de Janeiro, e ahi mesmo promovido a Coronel graduado em 13 de Maio de 1819. Regressando para Portugal pelos annos de 1821, ou pouco depois, foi collocado na classe dos officiaes addidos ao referido corpo, e como tal se conservou até ser em 1831 reformado, creio que no posto de Marechal de Campo.—Era natural de Lisboa, e m. em Agosto de 1855.—E.

1334) *Tractado elementar da Arte militar e de Fortificação, composto para uso dos discipulos da Eschola Polytechnica e das Escholas militares de França por Mr. Gui de Vernon: Traduzido por ordem superior para uso da R. Academia Militar do Rio de Janeiro, com algumas alterações e notas criticas, etc.* Rio de Janeiro, na Imp. Regia 1813. 8.° gr.

1335) *Reflexões sobre as campanhas de Portugal.* Ibi, na mesma Imp.

1814.—Não pude ainda encontrar este opusculo, de que Balbi faz menção no *Essai Statistique*, tomo II, pag. XLV.

1336) *A Genieida: Poema philosophico e allegorico, sobre a lucta da Liberdade contra a Tyrannia, principalmente sobre a notavel revolução do espirito humano no seculo* XIX. Lisboa, na Imp. de João Maria Rodrigues e Castro 1835. 4.° 2 tomos; adornado com o retrato do auctor.—Sahiu com o nome poetico de Leucacio Ulyssiponense, e as iniciaes do proprio J. S. P. L.

Este poema, que consta de vinte cantos em versos hendecasyllabos soltos, é mui pouco conhecido; teve pouquissima venda, e a maior parte da edição ficou existindo por morte do auctor em poder da sua viuva. O mesmo acontece, creio, a respeito do seguinte:

1337) *A restauração da Liberdade: Poema* (seguido de *cinco Epistolas a Aonio* sobre o mesmo assumpto, isto é, sobre o proseguimento da guerra civil desde 1828, terminando com a entrada em Lisboa da divisão constitucional em Julho de 1833). Lisboa, na Imp. de J. M. Rodrigues e Castro 1836. 4.°—Sahiu tambem com o nome de Leucacio Ulyssiponense. Devia constar de doze cantos, porém só se publicaram os primeiros seis. O auctor não se animou a sahir com o resto, provavelmente desacoroçoado pela diminuta extracção que teve a parte publicada. Pela mesma razão sobreesteve na impressão de outras muitas poesias, que intentava dar á luz, compostas pela maior parte no tempo da sua mocidade, em que gosou da fama de poeta distincto, como se vê dos elogios que então lhe fizeram alguns contemporaneos.

JOÃO DE SOUSA DOS SANCTOS FERREIRA, Formado em Canones pela Universidade de Coimbra, e segundo me informaram, Conego na cathedral da Bahia, donde se retirou para Portugal no anno de 1822, ou no seguinte; Socio honorario da Sociedade dos Advogados de Lisboa, etc.—E.

1338) *Memoria em que se mostra que um Juiz de Paz, auxiliado pelo conselho de familia.... póde nomear um tutor* «ad hoc» *ao menor que não tem bens de que se lhe faça inventario, etc.* Lisboa, na Typ. de J. F. de Sampaio, sem anno. 4.° de 4 pag.

1339) *Memoria em que se mostra qual é a causa porque se vai hoje tornando tão commum e vulgar o trafego da compra das demandas, etc.* Ibi, Typ. da Sociedade Propagadora dos Conhecimentos Uteis 1839. 4.° de 4 pag.

1340) *Memoria em que se pretende mostrar que um Juiz de Paz pode, e deve obrigar a um subdito brasileiro, residente na sua freguezia, a que venha perante elle fazer inventario, e dar partilhas aos menores seus filhos, etc.* Ibi, na mesma Typ. 1840. 4.° de 7 pag.

1341) *Memoria em que se discute: se as penas que a Orden. do L. 5.°, tit. 66, § 7.°, fulmina contra os mercadores que quebram, ou jogando, ou gastando demasiadamente, são egualmente applicaveis ás outras especies de fallimentos culposos, etc.* Ibi, na mesma Typ. 1840. 4.° de 4 pag.

1342) *Memoria ácerca do agio da moeda papel, com que tem de ser feito o pagamento das obrigações anteriores ao decreto de 23 de Julho de 1834.* Lisboa, Typ. da Sociedade Propagadora dos Conhecimentos Uteis, 1841. 4.° de 12 pag.

1343) *Elogio historico do insigne jurisconsulto portuguez Alvaro Vaz, ou Valasco, pronunciado na Sociedade dos Advogados desta corte.* Ibi, na mesma Typ. 1841. 4.° de 11 pag.

Tem ainda numerosos artigos na *Gazeta dos Tribunaes*, ácerca de varias especies e questões juridicas, que na opinião de entendedores se acham tractadas com summa proficiencia.

JOÃO STOOTER, que pelo appellido parece ser estrangeiro. D'elle

não tenho alcançado mais conhecimento, que o de haver publicado em seu nome, na Hollanda, e no principio do seculo XVIII, duas obras em lingua portugueza; a saber:

1344) *Arte de fazer vernizes, etc.*

1345) *Regras de fazer espingardas, etc.*

De uma e outra vi ha tempo exemplares em poder do sr. Figaniere; porém não podendo agora completar a descripção dos titulos no momento em que é forçoso dar para o prélo este artigo, envio desde já os leitores para as *Correcções e additamentos* que hão de ir no fim d'este volume, onde acharão bem exactamente confrontados os referidos titulos.

JOÃO TAVARES MASCARENHAS. (V. *João de Carvalho Mascarenhas.*) Advirta-se comtudo, que Barbosa faz menção no tomo II, de um João Tavares Mascarenhas, diverso d'aquelle que por engano appareceu assim appellidado no rosto da reimpressão da *Memoravel perda da nau Conceição*, etc.: mas as obras que ahi descreve em seu nome são tão insignificantes, que não me pareceu que devesse com ellas encher logar nas paginas d'este *Diccionario*.

JOÃO TAVARES DE VELLEZ GUERREIRO, do qual consta unicamente que servíra como Capitão de mar e guerra na India oriental, e acompanhára n'essa qualidade em 1718 o Governador de Macau, quando este ía entrar na investidura do seu cargo.—E.

1346) *(C) Jornada que o senhor Antonio de Albuquerque Coelho, governador e capitão geral da cidade do Nome de Deus de Macau na China, fez de Goa até chegar á dita cidade.*— Foi impressa pela primeira vez em Macau, em papel dobrado, segundo o estylo chinez. Tem a data de 29 de Maio de 1718, e compõe-se de 185 pag. impressas á moda da China.

Edição rara e estimada. A Bibliotheca Nacional de Lisboa tem um exemplar; e na livraria que foi de Joaquim Pereira da Costa existe outro, avaliado no respectivo inventario em 2:000 réis.

A obra sahiu reimpressa: Lisboa, na Offic. da Musica 1732 (com quanto a *Bibl. Lusit.* e o chamado *Catalogo* da Academia tragam erradamente 1721). 8.º de XVI–427 pag.

Não podendo dizer-se *rara*, é comtudo pouco vulgar esta segunda edição: da qual se tiraram tambem alguns poucos exemplares em formato de 4.º D'estes possuo um, que foi n'outro tempo comprado por 960 réis.

JOÃO TEIXEIRA, Doutor em Direito, do Conselho d'el-rei D. João II, e Chanceller mór do reino.

Póde consultar-se no que diz respeito á sua pessôa a *Bibl. Lus.*, tomo II, pag. 773. A *Oração* latina, por elle recitada no acto em que o dito rei condecorou a D. Pedro de Menezes com o titulo de marquez de Villa-real, será descripta em logar proprio, sob o nome de Miguel Soares, que passados septenta annos a traduziu, e fez imprimir em portuguez.

JOÃO TEIXEIRA DE VASCONCELLOS, Professor publico de Grammatica e lingua latina no concelho de Rezende. Das suas circumstancias pessoaes nada posso dizer por agora, faltando-me as informações que ha muito sollicitei.—E.

1347) *Curso de Grammatica portugueza e latina, e de latinidade.* Porto, Typ. Commercial 1837. 8.º gr. 2 tomos, dos quaes o primeiro contém a *Grammatica*, e o segundo a *Latinidade*.

JOÃO VALVERDE, Medico celebre no seu tempo, e que se affirma ter sido natural de Lisboa. Exerceu a sua profissão em Roma, e n'outras

terras da Italia. Parece que depois se recolhêra á patria, e n'ella passára o ultimo quartel do sua longa vida.

Possuo d'elle um pequeno opusculo em portuguez, o qual foi de certo incognito a Barbosa, aliás não deixaria de mencional-o conjunctamente com as obras do auctor escriptas em castelhano e latim, de que faz menção na *Bibl.* Tambem não vi, nem tenho noticia de outro exemplar. Intitula-se:

1348) *Parecer sobre a sangria do pé nos febres malignas & nos frenesis que sobreuem. Dirigido a João Furtado de Mendoça, Gouernador do Algarue.* No fim tem: *Lisboa, por Geraldo da Vinha* 1627. 4.º de 8 pag. não numeradas.

P. JOÃO DE VASCONCELLOS, Jesuita, Reitor nos Collegios de Braga, Santarem, Porto e Coimbra.—N. em Leiria em 1592, e m. em Coimbra a 21 de Septembro de 1661.—E.

1349) *(C) Restauração de Portugal prodigiosa. Offerecida ao senhor rei D. João o IV.* Lisboa, por Antonio Alvares 1643. 4.º de XVI-399 pag.—*Terceira parte,* ibi, pelo mesmo 1644. 4.º de 96 pag.—As tres partes costumam andar enquadernadas juntas, e reimprimiram-se depois em um volume, Lisboa, na Offic. de Manuel Soares Vivas 1753. 4.º

Este livro, que foi publicado sob o nome supposto do doutor Gregorio de Almeida Ulyssiponense, era tido como um dos mais seguros fundamentos em que se estribava a mania dos que ainda no presente seculo esperavam entre nós a vinda d'el-rei D. Sebastião. Estes sabiam acommodar á sua crença as prophecias e vaticinios, de que vem recheado o mesmo livro, mas que de certo foram n'elle colligidos com a intenção de roborar a fé dos portuguezes, e apoiar a restauração de 1640, mostrando-lhes em D. João IV o verdadeiro Encoberto, predestinado por Deus para remir o reino da subjeição de Castella. Vej. a este respeito o *Edital da Real Meza Censoria* de 10 de Junho de 1768. *(Diccionario Bibliographico,* tomo II, art. E, 2.)

No tocante a quem seja o verdadeiro auctor da obra, têem corrido diversas opiniões. Barbosa, que no tomo II da *Bibl.* o attribuira ao P. João de Vasconcellos, depois no tomo IV dá por seu auctor o P. Manuel de Escobar, tambem jesuita, não podendo (diz elle) interpôr juizo decisivo ácerca de qual dos dous o compuzesse; isto em razão dos motivos que ahi mesmo allega. Para resolver porém este ponto, temos nada menos que a auctoridade do P. Antonio Vieira, cuja affirmativa deve, quanto a mim, prevalecer, como de testemunha de vista, e tão conjuncta a qualquer d'aquelles padres. Falando da dita obra na carta 22.ª do tomo I d'ellas, diz em phrase bem clara e terminante: «O P. João de Vasconcellos compoz o livro da *Restauração de Portugal,* que imprimiu com o nome do doutor Gregorio de Almeida.» Isto é assás positivo, para tirar toda a duvida.

O mesmo P. Vasconcellos publicou com o seu nome:

1350) *Sermão nas exequias do mui esclarecido senhor D. Fr. Luiz Alvares de Tavora, ballio de Leça e Langó, que se celebraram no collegio de S. Lourenço da cidade do Porto a 18 de Novembro de 1645.* Lisboa, por Paulo Craesbeeck 1646. 4.º

JOÃO VAZ, de cujo estado e profissão nada diz Barbosa, e só sim que estudára letras humanas e philosophia na Universidade de Evora, sua patria.—E.

1351) *(C) Breve recopilação e tratado agora novamente tirado das antiguidades de Hespanha, que tracta como elrei Almansor morreu em Portugal junto á cidade do Porto, onde agora chamam Gaia, ás mãos d'elrei Ramiro e sua gente; d'onde tambem cobrou e matou sua mulher chamada Gaia, que estava com este mouro, da qual ficou este logar chamado de seu nome.*

Lisboa, por Antonio Alvares 1601. fol.—Esta edição é indicada por Barbosa, e citada no chamado *Catalogo* da Acad.; mas, nem d'ella vi até hoje exemplar, nem sei se existe; podendo até ser que haja confusão, ou erro na data; pois que o sr. dr. Pereira Caldas me declara ter em seu poder um exemplar de outra, não citada por Barbosa, e impressa em Lisboa, pelo proprio Antonio Alvares, 1630, fol. de 12 pag. sem numeração, *vista e approvada pelo P. Fr. Manuel Coelho, e dedicada a D. Miguel de Menezes, marquez de Villa-real,* offerecendo todos os caracteres de ter sido a primeira que de tal opusculo se fizera. N'este caso será esse mais um descuido de Barbosa, e do collector do *Catalogo* quando mencionaram como existente uma edição supposta.

O que porém não soffre a menor duvida é, que a obra fôra reimpressa em Lisboa, por Domingos Carneiro 1661. fol.; edição mencionada na *Bibl. Lusit.*, e da qual o dito sr. Pereira Caldas conserva uma copia exacta, tendo tambem tido um exemplar impresso, do qual se desappossou para offertal-o ao Visconde de Almeida Garrett, que muito se penhorou com a offerta.

Para occorrer do modo possivel á raridade dos exemplares de ambas as edições, evitando que dentro em pouco viesse a tornar-se quasi de todo ignorada a existencia d'este curioso opusculo, um illustre bracharense, o sr. José Borges Pacheco Pereira (de quem se tracta de espaço no presente *Diccionario* em logar competente) o fez reproduzir no tomo I do *Instituto* de Coimbra, 1853, a pag, 190 e seguintes.

É pois este chamado *Tractado* uma especie de poema, ou romance descriptivo em versos hendecasyllabos, composto de 120 oitavas. A lenda portuense, que lhe serviu de assumpto, o deu egualmente a D. Bernarda Ferreira de Lacerda para o canto VI da primeira parte da sua *Hespanha Libertada*; e foi ainda em nossos dias de novo explorada pelo citado Garrett, que reconstruindo-a segundo diz, *sobre a tradição*, ou *narrativa oral do povo,* tirou d'ella a sua tão applaudida *Miragaia* (V. no *Diccionario* tomo III, o n.º J, 451).

JOÃO VAZ BARRADAS MUITOPÃO E MORATO, Mestre do côro na egreja parochial de S. Nicolau de Lisboa, e depois na basilica de Sancta Maria Maior.—N. na cidade de Portalegre a 30 de Abril de 1689, e parece que vivia ainda em 1747, á publicação do tomo II da *Bibl. Lusit.*—E.

1352) *(C) Preceitos ecclesiasticos do canto firme, para beneficio e uso commum de todos.* Lisboa, na Offic. Joaquiniana 1733. 4.º

1353) *(C) Flores musicaes, colhidas no jardim da melhor lição de varios auctores. Arte pratica de canto de orgão.* Lisboa, na Offic. da Musica 1735. 4.º de XII-120 pag., com uma estampa no fim.

1354) *(C) Flores musicaes, etc. Com um breve resumo das regras mais principaes de acompanhar com instrumentos as vozes; e o conhecimento dos tons, assim naturaes como accidentaes.* Ibi, na mesma Offic. 1738. 4.º

1355) *(C) Breve resumo de canto-chão, com as regras mais principaes, e a fórma que deve guardar o director do côro, etc.* Ibi, na mesma Offic. 1738. 4.º

1356) *Domingas da Madre de Deus, e exercicio quotidiano revelado pela mesma Senhora.* Ibi, na mesma Offic. 1733 ... (Este sahiu com o nome supposto de João Gonçalves da Silveira.)

As obras todas d'este professor são hoje mui pouco vulgares. Á minha parte declaro, que de todas possuo apenas a que vai descripta sob n.º 1353 e de algumas das outras não pude ainda vêr até hoje exemplares.

JOÃO DA VEIGA FRAZÃO, de cujas circumstancias pessoaes nada apurei até agora.—E.

1357) *Relação breve e compendiosa da invenção da milagrosa imagem*

de N. S. da Nazareth, e da fundação do sumptuoso templo em que hoje se venera, junto á villa da Pederneira. Lisboa, por Francisco Borges de Sousa 1788. 4.° de 15 pag.

É escripta em redondilhas octosyllabas.

D. JOÃO VICENTE, mais conhecido entre os nossos historiadores e chronistas pelo nome de Mestre João, primeiro fundador da Congregação dos Conegos seculares de S. João Evangelista em Portugal, e depois Bispo de Lamego e de Viseu.—Foi natural de Lisboa, e m. em Viseu a 29 de Agosto de 1463, com 83 annos de edade, ao que se affirma. Conforme Barbosa no tomo II da *Bibl.* attribuem-se-lhe os *Estatutos da Congregação dos ditos Conegos*, que parece foram pela primeira vez impressos em Lisboa, 1540, por German Galharde, sendo Reitor geral da Congregação o P. Francisco de Sancta Maria (diverso, já se vê, do auctor do *Céo aberto na terra, Anno Historico*, etc. etc.). Porém o mesmo Barbosa, adiante no tomo III, e com elle seu constante e servil copiador, que colligiu o *Catalogo* chamado da Academia, dão como auctor d'aquelles Estatutos o P. Pedro de S. Jorge, em cujo nome os descrevem. (V. n'este *Diccionario* o artigo *Statutos e constituições dos padres conegos azues.*)

JOÃO VICENTE MARTINS, natural de Lisboa, e nascido (segundo as informações havidas) a 16 de Septembro de 1810. Tendo concluido em 1836 o curso da Eschola Medico-cirurgica de Lisboa, sahiu de Portugal no anno seguinte para o Rio de Janeiro, onde passados tempos veiu a naturalisar-se cidadão brasileiro. Ahi foi nomeado Cirurgião do Hospital dos Lazaros, em cujo exercicio se conservou desde 12 de Março de 1838 até egual dia de 1840, pedindo n'este a sua exoneração.—Quando em 1842 o dr. Bento Mure, medico francez e discipulo de Hahnemann, aportou ao Rio de Janeiro com o fim de introduzir e propagar no Brasil a medicina homœopathica, fundando em 12 de Dezembro o primeiro Consultorio. do qual se derivaram mais tarde a Eschola, e o Instituto homœopathicos, Martins foi dos facultativos que para logo se lhe aggregaram, abraçando com enthusiasmo a nova doutrina; e d'ella se mostrou até á morte o mais infatigavel defensor e zeloso apostolo, já ensinando-a em um curso especial, já sustentando-a com a penna em obras que publicou, destinadas a diffundir entre o povo a instrucção e pratica do novo systema.—Houve de manter continuas e porfiosas polemicas, a que o provocavam quasi quotidianamente os homens da sciencia, e outros adversarios, alguns dos quaes, segundo se affirma, nem sempre mostravam demasiado escrupulo na escolha dos meios que empregavam para o aggredir. O certo é, que jámais deixou sem resposta algum dos seus antagonistas, como que redobrando de forças a cada novo golpe contra elle vibrado.

Retirando-se o dr. Mure para a Europa em 1848, Martins ficou desde então unico possuidor do Consultorio, onde a esse tempo haviam já sido tractados doze mil enfermos; tomando egualmente a si a respectiva pharmacia, ou laboratorio, que segundo creio, pertence ainda hoje a seus herdeiros ou parentes.

Já no anno de 1847 emprehendêra elle uma digressão á Bahia, e de lá a Pernambuco, fazendo jornada por terra, com o fito em propagar o seu systema, e estabelecer por toda a parte consultorios gratuitos para os pobres, o que conseguiu, apesar de immensas difficuldades. Em Pernambuco creou o jornal *O Medico do Povo*, e foi um dos fundadores do gabinete de leitura.

Na invasão da febre amarella no Rio em 1850, foi elle que em menos de quatro dias chegou a organisar o hospital ou enfermaria em Matta-cavallos, para os subditos portuguezes, mostrando-se n'aquella quadra calamitosa (como dizem os seus amigos e admiradores) *qual o anjo salvador de uma*

cidade condemnada. Ás suas diligencias se deve tambem a fundação do collegio de S. Vicente de Paulo, dirigido pelas irmãs da charidade.

Veiu a Portugal em 1857, e depois de demorar-se algum tempo em Lisboa, e visitar algumas terras das provincias, embarcou em Janeiro seguinte para França, por Inglaterra, regressando a final para o Rio, onde creio estava já de volta no fim d'esse anno.

Na edade de 43 annos, que lhe promettia ainda longa duração, com a possibilidade de realisar os novos projectos de que se occupava, uma doença cuja causa se envolve em certa especie de mysterio (vej. a *Revolução de Septembro* de 19 de Agosto de 1854), o levou ao termo fatal, resistindo a todos os soccorros, não só dos homœopathas, mas dos medicos das outras escholas, que chamados por elle na ultima extremidade, lhe prestaram os mais assiduos cuidados. M. a 7 de Julho de 1854.

Eis-aqui o catalogo das suas numerosas publicações, tão completo como é agora possivel ordenal-o:

1358) *Pratica Elementar da Homœopathia, pelo dr. Mure, ou conselhos clinicos para qualquer pessoa, estranha completamente á medicina, poder tractar-se, e a muitos doentes, conforme os preceitos da homœopathia, confirmados pelas experiencias dos doutores* (enumera 104 appellidos de outros tantos medicos homœopathas de diversas nações).—Sahiu a primeira edição, Rio de Janeiro, na Typ. Imp. e Const. de J. Villeneuve & C.ª 1845. 4.° 2 tomos. A tiragem foi de dous mil exemplares; e logo em 1847 se fez *segunda edição*, na mesma Typ., tambem de dous mil exemplares. A esta seguiu-se *terceira* de cinco mil, e *quarta* de dous mil, ambas na sobredita Typ.—Em todas estas edições foi collaborador João Vicente Martins. Depois da sua morte se fez *quinta edição*, na mesma Typ. 1856 e 1857. 8.° gr. O tomo I de CXII–360 pag.: servem-lhe de introducção uma *Nota preliminar* de J. V. Martins, e a *Doctrina da Eschola homœopathica do Brasil pelo dr. Mure*, traducção do dr. José Henrique de Medeiros.—O tomo II contém 883–170 pag. Estas ultimas formam um *Appendice á quinta edição da Pratica*, etc. por Pedro Ernesto Albuquerque de Oliveira, e n'elle de pag. 151 a 156 se contém varias particularidades, que podem servir á biographia de J. V. Martins.

1359) *Folhinhas homœopathicas do Brasil, para os annos de* 1845 *e* 1846. D'ellas vi só a segunda, impressa em Nictheroy, Typ. Nictheroyense de M. G. Rego 1845. 16.° gr. de XVI–64 pag.

1360) *Organon de Hahnemann, ou exposição das doutrinas homœopathicas. Traducção do cirurgião portuguez João Vicente Martins, lente de Anatomia e Physiologia na Eschola de Medicina homœopathica do Rio de Janeiro, socio fundador e primeiro secretario do Instituto homœopathico do Brasil, director dos Consultorios gratuitos para os pobres, etc. Dedicada ao ex.mo sr. Silvestre Pinheiro Ferreira*. Nictheroy, Typ. Nictheroyense de Rego & C.ª 1846. 8.° gr. de X–XLIII–85 pag., a que se seguem: *Notas* (do traductor), de pag. 87 até 121, em que termina o volume.

1361) *Noticias elementares da Homœopathia, ou Manual do fazendeiro, do capitão de navio, e do pae de familia: contendo a acção dos vinte e quatro principaes medicamentos homœopathicos*. Rio de Janeiro, Typ. de Bintot 1846. 8.° gr. de 205 pag.—Sahiu anonymo.

1362) *Horas vagas de João Vicente Martins, consagradas á Imperial Sociedade Amante da Instrucção*. Rio de Janeiro, Typ. de M. A. da Silva Lima 1846. 8.° gr. de 52 pag., com um rosto e dedicatoria gravados a buril, e seis estampas lithographadas.—A primeira parte d'esta publicação intitula-se: *Mysterios de familia*. Não consta que o auctor proseguisse na continuação.

1363) *Á memoria de Silvestre Pinheiro Ferreira*. Rio de Janeiro, Typ. de Bintot 1846. 8.° gr. de 50 pag.—Consta de allocuções e elogios funebres,

recitados na commemoração religiosa que o Instituto Homœopathico fez celebrar no mosteiro de S. Bento, a 3 de Septembro de 1846.

1364) *Gabriella envenenada, ou a Providencia. Romance contemporaneo.* Rio de Janeiro, Typ. de M. A. da Silva Lima 1847. 8.° gr. Compõe-se além do romance, assim chamado, de dous *Appendices,* 1.° e 2.° (estes impressos na Typ. Imper. e Const. de J. Villeneuve & C.ª). N'estes *Appendices* se contém *toda a polemica havida por occasião do supposto envenenamento de Gabriella; toda a polemica e certidão das averiguações policiaes havidas por occasião do outro supposto envenenamento de D. Maria Henriqueta dos Sanctos: Opiniões de jurisconsultos a respeito das averiguações, etc.* Comprehende ao todo xvi-140-120-54 pag., uma dedicatoria do auctor em *fac-simile* a sua mãe, duas estampas lithographadas, e um *Hymno á Homœopathia,* gravado a buril.

1365) *Eschola homœopathica do Brasil. Acta da 8.ª grande reunião do Instituto homœopathico em 2 de Julho de 1847, anniversario da morte de Hahnemann.*—É uma grande folha de papel, onde se acha gravada a acta nas linguas portugueza, franceza, allemã, ingleza e latina.

1366) *Ecco da voz portugueza por terras de Sancta Cruz.* Rio de Janeiro, Typ. de M. A. da Silva Lima 1847. 8.° gr.— Sahiram cinco pamphletos, ou numeros, contendo ao todo 56 pag. Tiveram por assumpto a guerra civil de Portugal em 1846-1847, e o seu lamentavel desenlace.—Posto que publicados anonymos, ha na pagina 8, ultima do primeiro folheto, a rubrica *A. F. Castilho,* que realmente só auctorisa o pequeno trecho que a precede, transcripto de um dos *Quadros historicos* do dito senhor. Alguns menos advertidos tomaram esta rubrica como assignatura final do escripto, e entenderam que todo elle era da penna do sr. Castilho.—Se attentassem na linguagem e estylo, e muito mais nas idéas e pensamentos, creio que muito bem podiam evitar essa equivocação. Consta-me que Martins na sua chegada ao Rio, voltando da Europa em 1852, fizera recolher e queimar todos os exemplares que achou dos mencionados pamphletos.

1367) *O Conselho de Salubridade Publica, e os habitantes da cidade e provincia da Bahia, ou refutação dos principaes argumentos que os medicos têem podido produzir contra as doutrinas homœopathicas.* Bahia, Typ. de Epiphanio Pereira 1848. 8.° gr. de xiii-143 pag.

1368). *A sombra da Lei.—Justiça da Camara Municipal de 1844 a 1848.*— Rio de Janeiro, Typ. Imp. e Const. de J. Villeneuve & C.ª 1848. 8.° de 43 pag.—Versa sobre o processo intentado contra o auctor, por exercicio illegal da medicina e cirurgia.

1369) *Propaganda homœopathica na Bahia desde Outubro de 1847 até Março de 1848, por João Vicente Martins, etc. Mandada imprimir pelo doutor A. J. Mello Moraes, continuador da nova Propaganda homœopathica nesta cidade. Volume* i. Bahia, Typ. Univ. do Correio Mercantil 1848. 8.° gr. de xii-362 pag.—*Volume* ii. Ibi, na mesma Typ. 1848. 8.° gr. de 215 pag.—*Volume* iii. Ibi, na mesma Typ. 1849. 8.° gr. de 296 pag.—É na sua maior parte uma collecção de todos os artigos de polemica e correspondencias, que no referido periodo appareceram em diversos jornaes, pró e contra a homœopathia. Muitos d'estes artigos pertencem ao editor da collecção o sr. dr. Alexandre José de Mello Moraes, collega de Martins na propaganda, e auctor de varias obras scientificas e litterarias, que deixei de incluir n'este *Diccionario* em logar competente, por não haver d'ellas o conhecimento, que hoje me superabunda: graças á generosidade do illustre escriptor, que ha pouco tempo me brindou com exemplares de todas. No *Supplemento* final será pois reparada aquella involuntaria falta.

1370) *Condemnação da Camara Municipal da Bahia nas custas do processo intentado por ella contra os homœopathas.* Bahia?.... 8.°

1371) *Instrucções para os enfermos que são tractados homœopathica-*

mente. Rua de S. José, 59, Rio de Janeiro, antigo gabinete de consultas do dr. B. Mure 1849. (Sem designação da Typ.) 8.° gr. de viij-xcix pag.— Segunda edição, muito mais resumida, ou extractada da antecedente: Ibi, 1851. 8.° gr. de 18 pag.

1372) *A Cholera-morbus tractada homœopathicamente. Memoria consagrada á nação portugueza.* Rio de Janeiro, Typ. Univ. de Laemmert 1849. 8.° gr. de cxxiii-328 pag.— É precedida de uma larga introducção, da historia resumida da vida de Hahmemann, e de um discurso sobre a practica elementar da homœopathia.

1373) *Uma espada de honra, offerecida pelos portuguezes ao marinheiro intrepido, o sr. capitão de mar e guerra Joaquim Marques Lisboa.* Rio de Janeiro, Typ. Imper. e Const. de J. Villeneuve & C.ª (1849). 4.° gr. Uma pagina. Foi distribuida conjunctamente com o *Jornal do Commercio* do Rio de Janeiro.— Publicou-se egualmente o desenho da espada, em uma estampa lithographada em folha de grande formato. Esta estampa, bem como a do frontispicio do *Hymno á homœopathia*, na 1.ª parte do romance *Gabriella*, e a que se acha no fim da 2.ª parte, foram todas delineadas por J. V. Martins.

Quanto ao facto, que deu motivo para a offerenda da espada, póde vêr-se a *Revista Popular*, Lisboa (1849), tomo II, pag. 151 e 395.

1374) *A Verdade em Medicina, ou a lei dos similhantes provada mathematicamente pela comparação da mortalidade no tractamento da febre amarella, nas enfermarias allopathicas e homœopathicas, no Rio de Janeiro em* 1850. Rio de Janeiro, Typ. Imp. e Constit. de J. Villeneuve & C.ª 1850. 16.° de 17 pag.

1375) *Relatorio do Director da enfermaria de S. Vicente de Paulo*, que faz parte do opusculo: *Relatorio da Sociedade portugueza de beneficencia, apresentado pelo seu presidente Hermenegildo Antonio Pinto, em assembléa geral de* 9 *de Junho de* 1850, *etc.* Rio de Janeiro, Typ. Commercial de Soares & C.ª 1850. 8.° gr. de 24 pag.

1376) *Brado popular ácerca do regulamento de* 27 *de Septembro de* 1851, *intitulado da Junta de Hygiene publica. Por um charlatão.* Rio de Janeiro, Typ. Fluminense de Rego 1852. 8.° gr. de 18 pag., a que se segue um supplemento com 11 pag.

1377) *Estatutos da Sociedade de S. Vicente de Paulo.* Rio de Janeiro, Typ. Imp. e Const. de J. Villeneuve & C.ª 1854. 16.° gr. de 20 pag. innumeradas.— Sem o seu nome.

1378) *Medicina domestica homœopathica do dr. Heringe, dos Estados-Unidos: traduzida pelo ex.mo sr. desembargador João Candido de Deus e Silva, e annotada por João Vicente Martins: para servir de supplemento á Pratica elementar da Homœopathia, quarta edição de* 1851. Rio de Janeiro, Typ. Imp. e Const. de J. Villeneuve & C.ª 1854. 8.° gr. de xvi-448 pag.

1379) *Materia medica homœopathica para servir de additamento á quarta edição da Pratica Elementar da homœopathia, por João Vicente Martins.* Rio de Janeiro, na mesma Typ. 1854. 8.° gr. Dividida em duas partes, ou tomos, com 797 e 207 pag.

1380) *Cartilha de leitura repentina, ou plagio do Methodo Castilho.* Rio de Janeiro, Typ. da viuva Vianna Junior 1854. 8.° gr. de xi-159 pag., com 37 estampas lithographadas, e o retrato do auctor. A este volume se acham juntos: *Cantos religiosos para uso das casas d'educação, compostos por Raphael Coelho Machado.* De 11 pag. (em musica). Creio que foi a ultima publicação do auctor por elle feita.

1381) *Manual homœopathico de obstetricia, ou auxilio que a arte de partos póde receber da homœopathia: pelo dr. Croserio. Traduzido em portuguez.* Rio de Janeiro, Typ. de N. L. Vianna & Filhos 1859. 8.° gr. de

iv–156 pag.—Sahiu posthumo, e foi completado pelo desembargador H. V. de Oliveira.

Martins tem ainda varios artigos seus na publicação periodica *A Sciencia, revista synthetica dos conhecimentos humanos, redigida pelos professores da Eschola homœopathica do Rio de Janeiro,* a qual teve principio em Julho de 1847.

Fez tambem uma reimpressão da *Vida de S. Vicente de Paulo,* etc. Rio de Janeiro 1850. 4.° gr., da qual terei occasião de falar novamente no artigo *D. José Barbosa.*

Possuo hoje a collecção quasi completa de todas as obras descriptas n'este artigo, a qual me foi offerecida do Rio de Janeiro, por intervenção dos srs. J. & M. da Silva Mello Guimarães.

JOÃO VICENTE PIMENTEL MALDONADO, Bacharel em Leis pela Universidade de Coimbra, Deputado ás Côrtes constituintes de 1821, e nomeado em 1834 Archivista da Camara dos Deputados, em cujo exercicio se conservou até o seu falecimento. Seguíra primeiramente a carreira da magistratura; foi em Lisboa Provedor dos Residuos, e não sei se exercia este ou outro logar, quando foi incluido na chamada *Septembrisada,* e deportado para a ilha Terceira em 1810. De 1828 até 24 de Julho de 1833 esteve preso na cadêa do Limoeiro, como suspeito de desaffeição ao governo do sr. D. Miguel, sem que todavia houvessem contra elle factos, que lhe provocassem accusação, ou processo em fórma.—Foi natural de Lisboa, onde n. a 22 de Janeiro de 1773, e m. a 8 de Fevereiro de 1838.—Para a sua biographia encontram-se algumas noticias no *Jornal dos Amigos das Letras,* n.° 1.°, de Abril de 1836; no *Ramalhete,* tomo VII; e nas *Vinte e cinco prisões,* de Adriano Castilho. Poeta da eschola franceza, e dotado de vêa facil e amena, consta que escrevêra numerosissimas poesias, cuja maior parte ficou inedita, e por ventura se conserva em poder de seus parentes. De suas composições impressas conheço apenas as seguintes:

1382) *Apologos.* Lisboa, na Imp. Regia 1820. 8.° de 252 pag.—É uma collecção de cem fabulas, que A. Garrett no *Bosquejo da Litt. Portug.* diz serem por certo dignas da maior estimação.

1383) *Ode á senhora Angelica Catalani.* Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1803. 4.° de 8 pag.—Um critico anonymo escreveu contra esta producção uma censura assás extensa, da qual possuo copia, e que nunca se imprimiu.

1384) *Ode á mesma senhora.* Ibi, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1803. 4.° de 11 pag.—É muito superior em merito á primeira, segundo confessaram os proprios antagonistas do auctor.

1385) *Pela Carta Constitucional. Ao muito alto e muito poderoso senhor D. Pedro IV, etc. Ode.* Lisboa, na Imp. Regia 1826. 4.° de 8 pag.

1386) *No dia natalicio do muito alto e muito poderoso senhor D. Pedro IV, imperador do Brasil e rei de Portugal. Ode.* Ibi, na mesma Imp. 1826. fol. de 4 pag.

1387) *Varias odes e outros versos, allusivos á regeneração politica de Portugal em* 1820. Sahiram no *Portuguez Constitucional* de Pato Moniz, amigo intimo do auctor, nos numeros 9, 11, 19, 22, 33, 42, 57, 61 e 67, todos do referido anno.

1388) *Odes anacreonticas,* compostas a maior parte durante a sua longa prisão no Limoeiro, e algumas outras poesias, insertas no *Archivo Popular,* tomo I, numeros 9, 11, 13, 14, 15, 16 e 17; no *Jornal dos Amigos das Letras,* numeros 1, 3 e 4; e no *Ramalhete,* tomo IV n.° 155, tomo V n.° 225, e tomo VII pag. 178 e 185.

Eu conservo entre diversos manuscriptos uma Ode sua autographa, e jámais impressa, composta por elle em 1809 em louvor da traducção de Ta-

cito, que emprehendêra e levava (diz-se) quasi concluida, o seu amigo dr. Joaquim Annes de Carvalho, cujo collega foi depois nas Côrtes constituintes.

Os seus discursos pronunciados n'esse congresso, no qual ao principio tomou parte em algumas questões importantes, podem vêr-se nos respectivos *Diarios das Côrtes;* e bem assim na *Galeria dos Deputados*, que muitas vezes tenho citado, o modo como de pag. 199 a 204 vem avaliados os seus trabalhos parlamentares.

JOÃO VIEIRA CALDAS, natural, segundo presumo, de Lisboa; careço por agora de informações bastantes para affirmar cousa alguma de positivo, quanto ás suas circumstancias pessoaes. Creio que seguiu por alguns annos a carreira do negocio; mas que a final tractava só da administração de suas propriedades, de cujos rendimentos tirava com que subsistir commodamente. Cultivava as letras por divertimento, e tinha particular predilecção pela poesia, como se deixa vêr das producções que publicou. M. na freguezia de S. Mamede d'esta cidade, a 24 de Septembro de 1853, em edade assás provecta.—E.

1389) *Os Animaes fallantes: Poema epico de João Baptista Casti, fielmente traduzido em portuguez.* Lisboa, na Typ. Lisbonense de A. C. Dias 1835. 8.° gr., com o retrato de Casti.—Sahiu sem o nome do traductor.

Esta versão assás trabalhosa, comprehende os vinte e seis cantos do celebrado poema, em versos hendecasyllabos soltos, e pareceu aos entendidos mui superior a outra, que pelo mesmo tempo se imprimiu em sextinas rimadas. (V. *Gaudencio Maria Martins.*)

1390) *O Burro: apologo.* Lisboa, Imp. Nacional 1836. 8.° gr.—Tambem sem o seu nome. D'elle se tiraram 600 exemplares.

JOÃO VIGIER, de nação francez, e n'essa qualidade excluido por Barbosa da *Bibl. Lusitana.* Veiu para Portugal nos principios do seculo XVIII, e estabeleceu-se em Lisboa com casa de venda de drogas medicinaes, e preparações pharmaceuticas. Naturalisando-se portuguez, adquiriu sufficiente conhecimento e practica da lingua, para n'ella compor as obras seguintes, que publicou com grande proveito da nação, segundo diz Mattos, na *Bibl. Cirurgica,* discurso 2.° pag. 156.

1391) *Cirurgia completa de Leclerc, traduzida em portuguez.* Lisboa, 1716. 4.°?

1392) *Pharmacopéa Ulyssiponense,* etc. Lisboa .... Ainda não vi d'ella algum exemplar.

1393) *Historia das plantas da Europa, e das mais usadas que vem da Asia, Africa e da America. Onde se vê* (sic) *suas figuras, seus nomes, em que tempo florecem, e o logar onde nascem. Com um breve discurso de suas qualidades e virtudes especificas.* Em Lion, na Offic. de Anisson, Posuel, & Riguaud 1718. 12.° gr. 2 tomos, contendo ao todo 866 pag. de numeração seguida, e quasi egual numero de desenhos das referidas plantas, intercalados no texto.

Esta obra gosava, ainda não ha muitos annos, de bastante estimação, e tornára-se tão rara e procurada, que sei de exemplares vendidos até 3:200 réis. Hoje vale muito menos, e creio que o preço regular dos exemplares que apparecem ha sido de 1:200 até 1:600 réis.

1394) *Thesouro Apollineo, Galenico, Chimico, Cirurgico, Pharmaceutico, ou compendio de remedios para ricos e pobres. Dividido em duas partes. Segunda impressão.* Lisboa, por Miguel Rodrigues 1745. 4.° de XVI-318 pag.—Nunca vi a primeira edição.

JOÃO DE VILLA-NOVA VASCONCELLOS CORRÊA DE BAR-

ROS, Cavalleiro da Ordem de S. Bento de Avis, Major do corpo de Engenheiros, Lente da Eschola do Exercito, etc.—E.

1395) *Lições de Topographia para a Eschola do Exercito, coordenadas na conformidade do respectivo programma.* Lithographadas no formato de 4.°, com 384 pag. e onze estampas. Devem ter sido publicadas depois do anno de 1845, em que o auctor entrou na regencia da respectiva cadeira, como lente proprietario d'ella.

JOÃO XAVIER DA COSTA VELLOSO, do Conselho de Sua Magestade, Commendador da Ordem de S. Bento d'Avís, e Cavalleiro da de N. S. da Conceição; Marechal de campo reformado, etc. Foi por muitos annos Professor no Real Collegio Militar, desde a organisação d'este estabelecimento, e n'elle serviu depois como Commandante, durante algum tempo. N. em Lisboa a 22 de Dezembro de 1778, e m. a 9 de Janeiro de 1859. —E.

1396) *Direitos e deveres do cidadão, por Mably, traduzido em portuguez.* Lisboa, 1822. 4.° Sahiu sem o nome do traductor, que lhe ajuntou varias notas illustrativas.

1397) *Ao ill.mo e ex.mo sr. Antonio Teixeira Rebello, creador e primeiro director do Collegio Militar. Tributo de saudosa e respeitosa memoria.* Lisboa, Typ. Progresso 1858. 8.° de 13 pag.—Em versos hendecasyllabos soltos. Tambem sem o nome do auctor.

Publicou ainda algumas composições poeticas em diversos jornaes, e especialmente na *Revista Militar*, onde são da sua penna as que apparecem tendo por assignatura o nome de *Um Official Artilheiro*.

JOÃO XAVIER DE MATTOS, cujo nome foi n'outro tempo tão applaudido, e popular, quanto são hoje ignoradas as circumstancias da sua vida e profissão. Tem-se affirmado, não sei se com fundamento, que fôra natural de Lisboa, e filho de um criado da casa dos duques do Cadaval. Ha quem diga que elle se formára em Coimbra na faculdade de Leis, ou Canones, e que servíra logares de letras, nomeadamente o de Ouvidor da villa da Vidigueira, que era então da jurisdicção do marquez de Niza, em cuja casa tivera sempre grande entrada. Se assim é, não attinjo a razão por que abandonára a carreira da magistratura, preferindo á honrosa posição que ella lhe promettia, uma vida pouco menos que ociosa, e de miseria, tal qual póde considerar-se a de um poeta que empregava o seu tempo todo a versejar nos outeiros, a compor eclogas e canções (que depois de impressas em papel pardo lhe rendiam alguns minguados cobres), e a frequentar de officio as casas dos grandes, e de outros que o não eram, para ahi representar o triste papel que, a proposito do mesmo Mattos, nos descreve o faceto Francisco Coelho de Figueiredo nas suas *Semsaborias amontoadas* que formam o tomo XIV do *Theatro de Manuel de Figueiredo*, a pag. 465. Parece-me a descripção tão characteristica e frisante, que não resisto ao desejo de aqui a transcrever, certo aliás de que poucos a terão lido:

«No tempo em que este poeta (que muitos duvidaram o fosse) principiou a fazer-se conhecido com a sua *Ecloga de Albano e Damiana*, que os cégos apregoavam pelas ruas, era ainda moda, e o foi algum tempo depois, que em todas as funcções particulares se introduzia por uma porta interior, por modo de pobre envergonhado, que vai á segunda mesa, o poeta para um canto escuro: d'onde no fim das arias, batendo as palmas, principiavam a sahir os discursos em decimas, outavas, e raras vezes sonetos: e a atirar-se depois com os motes para alli (aonde lhe levavam as devotas o chocolate, e as fatias de pão de ló) á maneira dos outeiros nas eleições das priorezas, e dos prelados das Ordens; e nas festas dos oratorios mais notaveis que havia pelas ruas. Foram em decadencia depois do terremoto, até á

sua extincção. Que funcções, e que interesses não offereciam estes ajuntamentos! »

O ponto unico que póde dar-se por bem averiguado, relativamente a João Xavier de Mattos, é a data da sua morte, occorrida a 3 de Novembro de 1789 em villa de Frades, no Alemtejo. Existe a prova authentica em um soneto, que então se imprimiu em papel avulso, e do qual um exemplar me foi communicado ha annos pelo meu amigo e consocio o sr. M. B. Lopes Fernandes. Eis-aqui o titulo do soneto, que serve de confirmação ao expendido: *Epitaphio que se gravou na sepultura do memoravel João Xavier de Mattos, na matriz da villa de Frades, aonde seu bom amigo o bacharel Joaquim Antonio Alho Matozo lhe fez á sua custa as ultimas honras de corpo presente com a maior decencia, no dia 4 de novembro de* 1789.

José Maria da Costa e Silva no *Ensaio Biographico Critico*, tomo VI, de pag. 263 a 284, dedicou um extenso capitulo á exposição e analyse das poesias de Mattos; mas da sua biographia é pouquissimo e incerto o que nos diz.

Mattos começou a fazer-se conhecido como poeta pela publicação de algumas obras avulsas, taes como as eclogas de *Albano e Damiana*, de *Agrario, Anfriso e Braz*, etc., as quaes foram bem aceitas de muitos, com quanto censuradas por alguns: resolveu-se emfim a dal-as de novo á luz com outras composições que lhes ajuntou, das quaes formou um volume com o titulo de *Rimas*. Não menciono a data d'esta primeira edição, por não tel-a agora presente. A esta seguiu-se mais tarde um segundo tomo, e ambas se reimprimiram até terceira vez, Lisboa na Regia Offic. Typ. 1782. 8.° — O tomo III só veiu a publicar-se na mesma Offic. em 1785, pela primeira vez, segundo creio. O certo é, que todas estas edições se exhauriram em poucos annos, de sorte que em 1800 sahiram reimpressos os tres volumes, sempre com o mesmo titulo das edições anteriores, isto é:

1398) *Rimas de João Xavier de Mattos, entre os pastores da Arcadia portuense Albano Erythreo. Dedicadas á memoria do grande Luis de Camões, etc. Dadas á luz por Caetano de Lima e Mello. Quarta impressão.* Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1800. 8.° 3 tomos.— Depois d'esta appareceu uma *nova edição*, Lisboa, 1827. 8.° 3 tomos.

Compõem-se estes volumes de sonetos, odes, epistolas, canções, eclogas, idyllios, quadras e motes glosados, etc., etc., entrando n'ellas as poesias avulsas e dispersas, que já andavam impressas antes da publicação de cada um.— No tomo II ha tambem duas tragedias, a primeira é a *Penolope*, traduzida do francez do abbade Genest; a segunda *Viriacia*, de assumpto portuguez, e original do auctor. É porém de notar, que nas edições de 1800 e 1827 não houve o cuidado de addicionar ao já impresso nas anteriores varias composições miudas, que o poeta déra á luz no intervalo de 1785, epocha da publicação do tomo III, até o anno de 1789, em que faleceu. Assim, não se acham incluidas nos tres tomos das *Rimas* as seguintes, de que tenho exemplares:

1399) *Elegia na morte do ill.*^mo^ *e ex.*^ma^ *sr. Marquez de Niza.* Lisboa, na Offic. de Francisco Luis Ameno 1784. 4.° de 24 pag.

1400) *Ao ex.*^mo^ *e rev.*^mo^ *sr. D. Fr. Manuel do Cenaculo, bispo de Beja. Canção.* Lisboa, na Offic. de Filippe da Silva e Azevedo 1784. 4.° de 13 pag.— Ibi, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1794. 8.° de 15 pag.

1401) *Elegia á morte do sr. D. José, Principe do Brasil.* Lisboa, na Offic. de Filippe da Silva e Azevedo 1788. 4.° de 16 pag.— Esta é tida por alguns como apocripha, não obstante imprimir-se com o seu nome.

1402) *Ecloga de Dorindo e Floro.* Lisboa, na Offic. de Francisco Borges de Sousa 1789. 4.°— Consta de 55 oitavas.

1403) *Hymno a Nossa Senhora, no ineffavel mysterio de sua immaculada conceição. Obra posthuma, e pela primeira vez impressa.* Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1793. 4.° de 15 pag.

Poderá ser que existam, afora estas, ainda mais algumas de que eu não haja noticia. O mui conhecido soneto de Mattos «*Pobre ou rico, vassallo ou soberano*» que anda no tomo II das *Rimas* a pag. 47, foi depois inserto na *Pequena Chrestomathia Portugueza* publicada em Hamburgo (vej. o artigo *Pedro Gabe de Massarellos*), a pag. 164, com a equivocação, quanto a mim indesculpavel, de se errar, tanto n'esta pagina como na VIII da prefação, o nome do poeta, chamando-lhe *Francisco Xavier de Mattos!*

Do referido soneto ha uma glosa, feita em oitavas, por auctor anonymo, impressa na Offic. de Francisco Borges de Sousa, 1785. 4.° de 7 pag.

Em prosa não vi, nem sei que Mattos imprimisse outra alguma obra, além do seguinte opusculo:

1404) *Elogio funebre do ill.*[mo] *e ex.*[mo] *sr. D. Francisco Xavier Telles.* Lisboa, na Offic. Luisiana 1779. 4.°—Foi depois reimpresso no fim do tomo III das *Rimas*.

Resumindo o que os criticos têem dito com respeito ao merito de João Xavier de Mattos, creio que podemos julgal-o como poeta de segunda ordem, alumno da eschola italiana, e acerrimo imitador de Camões, de cujas obras se vê tinha muita lição. Não lhe faltou natureza para a poesia; tem versificação suave e harmoniosa; nem poderia ser considerado como insignificante versejador quem, como elle, mereceu os encomios não suspeitos de Bocage. Ha entre os seus sonetos alguns excellentes, e as eclogas e canções são em geral bem escriptas. Muito mais teria feito, se se désse ao estudo dos bons exemplares gregos e latinos, e attingisse o atticismo classico, e a variedade e elegancia de estylo, que só assim se adquirem. Gosou no seu tempo de uma voga e celebridade talvez superiores em muito ao que valia: mas que é tão incongruente, como o esquecimento e desprezo em que hoje é tido.

JOÃO XAVIER PEREIRA DA SILVA, de cuja patria e mais circumstancias me faltam informações. Foi durante alguns annos redactor principal, e, segundo creio, proprietario do:

1405) *Ramalhete, jornal de instrucção e recreio.* Lisboa, 1837 a 1844. 4.° gr. 7 tomos. (V. *Francisco Xavier Pereira da Silva.*)

Traduziu tambem alguns romances francezes, e compoz algumas pequenas peças de theatro, mas tudo em linguagem bem pouco aprimorada. Não transcrevo aqui os titulos d'estas composições, por não têl-as presentes, nem modo de as procurar sem muita difficuldade.

JOÃO XAVIER TABORDA PIGNATELLI FERREIRA, Cavalleiro da Ordem de S. Bento de Avis, Fidalgo de solar conhecido, e Coronel aggregado ao regimento de milicias da Guarda, d'onde o creio natural.—E.

1406) *Em louvor da solemne sagração da igreja do real convento do SS. Coração de Jesus, fundado pela rainha nossa senhora D. Maria I.* Lisboa, na Offic. de Antonio Gomes 1789. 4.° de 15 pag.—É uma canção.

1407) *Elogio aos Restauradores de Portugal no anno de 1808: lamentos de um militar, e aviso ás nações do continente.* Lisboa, na Offic. Nunesiana 1808. 4.° de XII-21 pag.—Consta de 72 estancias, em versos rimados.

FR. JOÃO DE XODAR, Franciscano da terceira Ordem.—Posto que Barbosa o não incluisse na *Bibl. Lus.*, e se tenha sustentado com a auctoridade de um manuscripto, que se diz da propria letra d'este padre, que elle era natural de Baeza, na diocese de Jaen, provincia d'Andaluzia, com tudo Nicolau Antonio e Fr. João Baptista de Sancto Antonio nas suas *Bibliothecas* insistem em dal-o como portuguez. Sendo pois este ponto ao menos duvidoso, creio dever mencionar a obra seguinte, de que é auctor o

sobredito, com quanto em lingua castelhana, por ser livro raro, e gosar de estimação:

1408) *Obra devotissima, intitulada De Septe verbi Domini*. Sevilha, 1532. fol. de 49 folhas numeradas na frente. Caracter gothico, com vinhetas abertas em madeira.

Ha d'esta edição um exemplar na livraria de Jesus. Ribeiro dos Sanctos fala de outra, impressa, segundo creio, em Lisboa: não posso verificar agora a citação, por não recordar-me precisamente do logar em que o douto academico tracta d'este ponto.

P. JOAQUIM AFFONSO GONÇALVES, Presbytero da Congregação da Missão, e Professor no collegio de S. Joseph de Macau, onde passou os ultimos trinta annos de sua vida. Além dos conhecimentos que possuia na Theologia e Mathematica, e na arte da Musica, foi tido por habil mestre, não só das linguas europeas, mas do intrincado e difficilimo idioma chinez, a cujo estudo se applicára *ex professo*, com incansavel trabalho, em beneficio das missões do seu instituto. Da sciencia que adquiriu por este estudo deu provas exuberantes nas obras que escreveu, e que vão descriptas no presente artigo. Foi Membro da Real Sociedade Asiatica, e eleito Socio Correspondente da Academia R. das Sciencias de Lisboa, em 18 de Novembro de 1840, cujo diploma não chegou a receber, bem como o de Cavalleiro da Ordem de N. S. da Conceição de Villa-viçosa, que o Governo lhe conferira em attenção ao seu merecimento.— Foi natural do Tojal, no concelho de Serva, da provincia de Traz-os-montes, e m. no sobredito collegio de Macau, de febre maligna, a 3 de Outubro de 1841.— A sua *Necrologia* sahiu no *Diario do Governo*, n.º 20, de 24 de Janeiro de 1842.— E.

1409) *Grammatica latina, ad usum sinensium juvenum*. Macau, in Collegio St. Joseph Typis mandata 1828. 12.º— Diz Brunet, que este pequeno volume, não valendo aliás 12 francos, fôra pago por 50 na venda da livraria de Klaproth.

1410) *Arte china, constante de alphabeto e grammatica, comprehendendo modelos das differentes composições*. Ibi, no mesmo Collegio 1829. 4.º de VIII-502-45 pag.

1411) *Diccionario portuguez-china, no estylo vulgar mandarim, e classico geral*. Ibi, no mesmo Collegio 1831. 4.º— Foi, conforme Brunet, vendido por 60 francos um exemplar da referida livraria.

1412) *Diccionario china-portuguez, no estylo vulgar mandarim e classico geral*. Ibi, 1833. 4.º— Tambem d'este se vendeu um exemplar por 66 francos, na mesma occasião.

1413) *Vocabularium latino-sinicum, pronuntiatione mandarina latini litteras*. Ibi, 1837.

1414) *Lexicon manuale latino-sinicum, continens omnia vocabula utilia et primitiva etiam scriptæ sacræ*. Ibi, 1839.

1415) *Lexicon magnum latino-sinicum, ostendens etymologiam, prosodiam, et constructionem vocabulorum*. Ibi, 1841.

1416) *Versão do Novo Testamento em lingua china*.— Inedita.

1417) *Diccionario sinico-latino*.— Tambem inedito.

De todas as referidas obras impressas vieram para Lisboa alguns exemplares, que estiveram em tempo á venda na loja do sr. Lavado, na rua Augusta.

JOAQUIM DE SANCTO AGOSTINHO BRITO FRANÇA GALVÃO, foi primeiramente Eremita calçado de Sancto Agostinho, cuja regra professou a 13 de Julho de 1783; Licenceado em Theologia pela Universidade de Coimbra em 1793, e Socio da Academia R. das Sciencias de Lisboa, por ella encarregado de examinar os cartorios do reino, o que desempe-

nhou em parte. Passou em 1798 para Freire conventual da Ordem de S. Bento de Avís, e no anno seguinte foi nomeado Abbade de S. Tiago de Lustosa, no arcebispado de Braga: Deputado eleito ás Côrtes ordinarias de 1822, e em 1823 agraciado com a Commenda da Ordem de Avís.—N. em Tavira, cidade do Algarve, a 19 de Maio de 1767, e m. na sua abbadia a 5 de Janeiro de 1845.—A sua biographia, escripta por João Baptista da Silva Lopes, existe inedita na Secretaria da Academia R. das Sciencias, e d'ella tirei a maior parte d'estas indicações.—E.

1418) *Memoria sobre uma Chronica inedita da conquista do Algarve.* Inserta no tomo I das *Memorias de Litteratura da Academia,* de pag. 74 a 97.

1419) *Memoria sobre as moedas do reino e conquistas.*—Inserta no referido tomo das *Memorias,* de pag. 344 a 432.

1420) *Memoria sobre os codices manuscriptos, e cartorio do real mosteiro de Alcobaça.*—No tomo V das ditas *Memorias,* de pag. 297 a 362.

Os padres de Alcobaça deram-se por aggravados do modo como o auctor da *Memoria* tractava n'ella a Fr. Bernardo de Brito, e ao auctor do *Index Codicum Bibl. Alcobaticæ,* impresso em 1775, accusando o primeiro de falsificador de documentos, etc., e o segundo de descuidos e inexactidões commettidas no referido *Index*. Em desforço d'estes aggravos sahiu Fr. Francisco Roballo com o seu *Exame critico, etc.* (Vej. no tomo II, n.º F, 1754): ao que o auctor da *Memoria* retorquiu com a seguinte:

1421) *Resposta ao opusculo intitulado:* «Exame critico sobre a Memoria academica, que o rev.mo P. M. Fr. Joaquim de Sancto Agostinho offereceu á Real Academia das Sciencias de Lisboa em 4 de Julho de 1794» etc., etc. *Acerca dos codices manuscritos e cartorio do R. mosteiro de Alcobaça. Pelo auctor da Memoria.* Lisboa, na Offic. da Academia 1800. 4.º de 49 pag.

1422) *Proposições d'Ethica e Direito natural, dedicadas ao em.mo Cardeal patriarcha de Lisboa, defendidas no convento de N. S. da Graça, por occasião do capitulo provincial.* Lisboa, na Offic. da Academia R. das Sciencias 1796. 4.º

1423) *Reflexões sobre o Correio Brasiliense.* Lisboa, na Imp. Regia 1809. 8.º gr. (Sem o nome do auctor.)—Sahiram periodicamente em seis numeros, ou cadernos, com a paginação seguida, os quaes reunidos formam um volume de 311 pag., afóra as das erratas, que vem no fim. Chegou com a analyse sómente até ao n.º XVIII do dito *Correio.* (Vej. *José Joaquim de Almeida e Araujo Corrêa de Lacerda.*)

Os que têem citado esta obra como contendo 194 pag., enganaram-se, pois só conheceram d'ella os quatro primeiros cadernos.

1424) *A Voz da Natureza sobre a origem dos governos. Tractado em dous volumes, tirado da segunda edição franceza, publicada em Londres em* 1809. Lisboa, na Imp. Regia 1814. 8.º gr. 2 tomos, o 1.º com XVI-401 pag., e mais duas innumeradas no fim, contendo as erratas; e o 2.º com XVI-368, e mais uma de erratas. Sahiu sem o seu nome. O sr. dr. Pereira Caldas, que me diz conserva com reconhecida memoria um exemplar, offerecido pela propria mão do illustre traductor, crê que além d'esta, ha mais duas edições feitas em 8.º menor, sendo a terceira, segundo lhe parece, de 1823. Poderá ser, mas não vi até agora algum exemplar d'ellas.

Ha tambem de Joaquim de Sancto Agostinho uma *Pastoral,* que vi qualificada de *excellente,* escripta no tempo em que serviu de Governador e Vigario apostolico do bispado de Bragança, durante a detenção do bispo D. Antonio Luis da Veiga Cabral. Diz-se que anda inserta em uma collecção, que por essa epocha se imprimiu em Coimbra.

Consta que deixára ainda ineditas, além de outras obras, uma *Historia da Monarchia Portugueza* dividida em tres partes, e um *Diccionario* da nossa

lingua. Existiam provavelmente na sua copiosa e selecta livraria, de cujo destino não achei até agora quem me désse informação.

JOAQUIM AGOSTINHO DE FREITAS, Professor regio de Grammatica Latina no sitio de Queluz. Nada mais sei de suas circumstancias pessoaes.—E.

1425) *Resposta ás proposições incluidas no folheto intitulado* «Os Sebastianistas, por José Agostinho de Macedo». Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1811. 8.° de 24 pag.

1426) *Votos de fidelidade, que faz o povo portuguez ao seu Principe Regente.* Lisboa, 1811. ....

1427) *Elogio, que pelos ultimos acontecimentos que salvaram a nação portugueza, etc. ... Dedica ao ser.*^mo *sr. infante D. Miguel, commandante em chefe do exercito.* Lisboa, Imp. da Rua Formosa n.° 42, 1824. 4.° de 11 pag.—Em versos hendecasyllabos soltos.

P. JOAQUIM ALVES PEREIRA, Bacharel formado em Theologia pela Universidade de Coimbra, Arcediago da cidade na Sé Cathedral, e Capellão-mór da Real Capella da Universidade, Professor de Theologia no Seminario episcopal, e Examinador do bispado; actual Director do Collegio das Ursulinas, Socio do Instituto, etc.—O seu nome vem honrosamente mencionado pelo sr. conde Raczynski no livro *Les Arts en Portugal*, a pag. 472.—N. em Coimbra, a 7 de Outubro de 1815.—E.

1428) *Novena em reverente desaggravo do sagrado coração de Jesus, pelos desacatos commettidos contra o seu amor no SS. Sacramento da Eucharistia: ordenada para nove dias em cada mez, por um seu servo inutil.* Coimbra, na Imp. da Univ. 1836. 12.° de 36 pag.

1429) *Novena das cinco chagas de nosso senhor Jesus Christo.* Ibi, na mesma Imp. 1854. 12.° de 36 pag.

1430) *Descripção da visita que o ex.*^mo *e rev.*^mo *sr. bispo-conde D. Manuel Bento Rodrigues fez ao real collegio das Chagas em S. José de Coimbra.* 12.° de 24 pag.—É continuação (sem rosto especial, mas com diversa paginação) da *Memoria sobre a fundação e progressos do R. Collegio das Ursulinas de Pereira*, publicada anonyma, e que apesar da positiva declaração do sr. conselheiro Basilio Alberto de Sousa Pinto, inserta no jornal *Observador* de 16 de Julho de 1850, ainda muitos insistem em ter por auctor d'ella o sr. Alves Pereira.

1431) *Resumo historico da Sancta Casa e Irmandade da Misericordia da cidade de Coimbra.* Coimbra, na Imp. da Univ. 1842. 4.° de 23 pag.—Sahiu sem o seu nome.

1432) *Ceremonial das Ursulinas, approvado e confirmado pelo ex.*^mo *e rev.*^mo *sr. D. Manuel Bento Rodrigues, arcebispo-bispo de Coimbra, conde de Arganil, para uso das religiosas Ursulinas da sua diocese.* Ibi, 1852. 8.° de 38 pag.

1433) *Elementos de desenho linear.* Ibi. 1853. 8.° de 24 pag.—Foram compostos para uso das educandas do collegio Ursulino, que segundo consta deve ao auctor o estado do melhoramento e da prosperidade em que hoje se acha.

1434) *O convento antigo de S. Francisco da ponte de Coimbra.*—Sahiu no jornal *O Instituto* de 15 de Agosto de 1853. E no mesmo jornal ha outros artigos seus, egualmente interessantes, rubricados com a assignatura J. A. Pereira.

JOAQUIM ALVES DE SOUSA, Bacharel formado em Theologia pela Universidade de Coimbra, actual Professor de lingua hebraica no Lyceu da mesma cidade, Socio do Instituto, etc.—N. em Mónte-mór o velho a 6 de

Janeiro de 1825, sendo filho de José Alves de Sousa e de D. Maria Pires. — E.

1435) *Grammatica elementar da lingua latina*. Coimbra, 1857. 8.° gr. —Recordo-me de que em alguns jornaes vi elogiada esta composição; da qual todavia nada mais posso dizer, por não ter até agora tido occasião de encontral-a.

JOAQUIM DE AMORIM CASTRO, Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, Desembargador da Relação do Rio de Janeiro, Juiz da Corôa e Fazenda, e Adjunto ao Supremo Conselho de Justiça militar n'aquella côrte; Correspondente da Academia Real das Sciencias de Lisboa, etc.—Apparece mencionado como tal nos Almanachs de Lisboa até 1817 inclusive; e como deixa de apparecer no de 1820, é de presumir que morreria n'esse intervalo.—E.

1436) *Memoria sobre a cochonilha do Brasil*.—Sahiu inserta nas *Mem. Econ. da Acad. R. das Sciencias*, tomo II.

1437) *Memoria sobre o malvaisco da villa da Cachoeira, no Brasil*.— Idem, no tomo III.

FR. JOAQUIM DE SANCTA ANNA, Eremita da Congregação de S. Paulo da Serra d'Ossa, cujo instituto professou a 15 de Outubro de 1736; Doutor em Theologia pelas Universidades de Coimbra e Evora; Oppositor ás cadeiras da mesma Faculdade; Qualificador do Sancto Officio, Consultor da Bulla da Cruzada, Deputado da Real Meza Censoria, Examinador das Ordens Militares, Socio da Academia Liturgica Pontificia, etc.—N. em Lisboa, a 26 de Julho de 1720. Não tive ainda occasião de verificar a data do seu obito.—E.

1438) *Sermão de Sancto Antonio, prégado em Monte-mór o novo*. Lisboa, 1748. 4.°

1439) *Sermão do Sanctissimo Sacramento, na igreja do Salvador da cidade de Beja*. Evora, na Offic. da Univ. 1751. 4.°

1440) *Oração funebre nas exequias da augustissima rainha de Portugal D. Marianna de Austria, celebradas na igreja de S. Julião a 2 de Septembro de 1754*. Lisboa, por Miguel Manescal da Costa 1754. 4.°

1441) *Oração na acção de graças, que a ser.ma sr.a Princeza do Brasil, e o ser.mo sr. infante D. Pedro celebraram na sua real capella da Bemposta a 25 de Septembro de 1761, ao Sanctissimo Coração de Jesus, pelo nascimento do ser.mo principe da Beira, o sr. D. José*. Lisboa, na Offic. de Francisco Luis Ameno 1761. 4.° de XVI–36 pag.

1442) *Dissertação critica, historica e liturgica sobre a nota do prelado Nicolau Antonelli ao antigo missal romano monastico lateranense, em o dia 22 de Fevereiro, em que a universal igreja celebra a festa da cadeira de S. Pedro em Antiochia*. Lisboa, na R. Offic. Typ. 1769. 4.° de XII–104 pag.

N'este opusculo, que passa desde muitos annos desapercebido, ou pouco menos que ignorado, teve por fim confirmar e corroborar a doutrina da *Deducção Chronologica e Analytica*, na parte II, demonstr. 4.ª §§ 14 e 17, que accusa os curiaes romanos de uma grosseira falsificação, quando fizeram apagar na oração ou collecta de S. Pedro, composta pelo papa Leão IV, a palavra *animas*, suppressão calculada expressamente em favor das idéas de dominação universal, attribuidas á Sé Apostolica, ou melhor, á Curia Romana.

1443) *Resposta e reflexões á carta que D. Clemente José Collaço Leitão, bispo de Cochim, escreveu a D. Salvador dos Reis, arcebispo de Cranganor, etc. etc.* (Vej. no *Diccionario* o tomo II, n.° D, 50.) Esta obra sahiu sem o nome do auctor.

D. JOAQUIM DE SANCTA ANNA BERNARDES. (V. *D. Joaquim Bernardes de Sancta Anna.*)

D. JOAQUIM DE SANCTA ANNA CARVALHO, foi primeiramente Eremita de S. Paulo da Congregação da Serra d'Ossa, e Doutor em Theologia pela Universidade de Coimbra; passou depois para Freire conventual da Ordem de Christo, Prior da freguezia da Ventosa, e a final Bispo do Algarve, eleito em 1819. Desgostos provocados em parte, ao que se diz, pela severidade do seu caracter, o levaram a resignar o bispado em 1823. Gosou sempre dos creditos de homem sabio, e bom letrado; porém foi mui parco em dar ao publico mostras da sua erudição e saber. Exerceu comtudo varias commissões do serviço publico, e foi Socio da Acad. Real das Sciencias de Lisboa.—N. em Setubal no anno de 1755, e m. em Lisboa, a 2 de Janeiro de 1833.—Para a sua biographia vej. os *Estudos biogr.* de Canaes, pag. 129 e 130. Ha na Bibl. Nacional um seu retrato de corpo inteiro. Não conheço mais escriptos por elle publicados em sua vida, senão os seguintes:

1444) *Exame critico da censura de mr. Link sobre a estatua equestre do sr. rei D. José I.*—Sahiu no *Jornal de Coimbra*, vol. v, de pag. 341 a 347.

1445) *Pastoral, dirigida ao Cabido, Clero e Povo da diocese do Algarve, despedindo-se, depois de haver resignado o bispado.* Tem a data de Lisboa, 24 de Dezembro de 1823. Lisboa, Typ. de Antonio Rodrigues Galhardo 1823. 4.° de 23 pag.

FR. JOAQUIM DE SANCTA ANNA GARCIA, franciscano da provincia dos Algarves, é apenas conhecido por ter publicado a seguinte:

1446) *Oração funebre nas exequias do SS. P. Pio VI, celebradas na cathedral de Evora, etc.* Lisboa, na Regia Offic. Typographica 1799. 8.° de 32 pag.

JOAQUIM ANNES DE CARVALHO, Eremita reformado de Sancto Agostinho, com o nome de Fr. Joaquim de Jesus, e depois Freire da Ordem de Christo. Foi Doutor em Theologia pela Universidade de Coimbra, e Deputado ás Côrtes constituintes de 1821. Era irmão de Fr. Francisco da Mãe dos Homens, que depois de secularisado chegou a ser Arcebispo de Evora, onde faleceu ha poucos mezes. Creio que Joaquim Annes foi, como elle, natural de Evora, porém não tenho d'isso certeza, bem como ignoro as datas do seu nascimento e obito.—Alguns lhe attribuem a seguinte publicação, que se imprimiu anonyma:

1447) *Obras elementares de philosophia racional, compostas em francez pelo abbade de Condillac, e traduzidas em portuguez. Tomo* I, *que contém a Logica.* Lisboa, 1801. 8.°—Comtudo, o sr. F. X. Bertrand me affirmou ainda não ha muito tempo, que havia quasi sciencia certa de que esta traducção não era d'elle, e sim do P. Antonio de Castro, de quem tracto no tomo I.

Tambem consta que o dr. Annes de Carvalho pretendêra trasladar do latim para portuguez as obras de Tacito; e a julgarmos por uma ode que lhe dirigiu João Vicente Pimentel Maldonado (vej. n'este vol. o n.° 1388), a traducção estava já, se não completa, grandemente adiantada. O certo é, porém, que ella nunca se publicou, nem sei que se conserve manuscripta em mão de pessoa conhecida.

Os seus discursos como deputado acham-se nos *Diarios das Côrtes*; e o juizo critico ácerca do modo como se houve n'essa qualidade vem na *Galeria dos Deputados* já muitas vezes citada, de pag. 205 a 211, onde quem quizer a poderá vêr.

JOAQUIM ANTONIO DE AC ho de Sua Magestade,

Par do Reino, Ministro e Secretario d'Estado honorario, Conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça, Provedor da Sancta Casa da Misericordia de Lisboa, Grão-cruz da Ordem de Christo, Commendador da de N. S. da Conceição, Doutor em Direito pela Universidade de Coimbra, antigo Deputado ás Côrtes em 1826, e depois em quasi todas as Legislaturas, que se succederam apoz a restauração da Carta em 1834.—N. em Agosto de 1792.—A sua biographia e retrato andam, segundo creio, na *Revista Contemporanea* de que foi, ou é ainda editor, o sr. F. D. de Almeida Araujo.

D'entre os numerosos discursos por elle pronunciados em ambas as camaras legislativas, nas diversas qualidades de ministro d'estado, par e deputado (os quaes se podem vêr nos *Diarios* respectivos), só sei que se imprimissem em separado os seguintes:

1448) *Discursos pronunciados na Camara dos Deputados, nas sessões de 31 de Outubro e 2 de Novembro de* 1844. Lisboa, na Imp. Nacional 1845. 8.° gr.—D'esta edição se tiraram 325 exemplares.

JOAQUIM ANTONIO DE CARVALHO MENEZES, de cujas circumstancias pessoaes só posso agora dizer, que foi por mais de uma vez Escrivão da Junta de Fazenda da provincia de Angola, e Deputado ás Côrtes, segundo a minha lembrança pelos annos de 1843.—Vivia ultimamente no Rio de Janeiro.—E.

1449) *Memoria geographica e politica das possessões portuguezas na Africa occidental, que diz respeito aos reinos de Angola, Benguella, e suas dependencias: origem de sua decadencia e atrazamento; suas conhecidas producções; e os meios que se devem applicar para o seu melhoramento.* Lisboa, na Typ. Carvalhense 1834. 8.° gr. de 41 pag.

Este opusculo foi, não ha muitos annos, reimpresso por seu auctor no Rio de Janeiro, com additamentos consideraveis, crescendo ao ponto de formar um arrazoado volume. D'essa segunda edição não pude vêr ainda outro exemplar senão um, que possuia o fallecido conselheiro José da Silva Carvalho a quem fôra offertado pelo auctor.

1450) *Demonstração geographica e politica do territorio portuguez na Guiné inferior, que abrange o reino de Angola, Benguella, e suas dependencias.* Rio de Janeiro 1848. 8.° gr.

Redigiu tambem por algum tempo em Lisboa um jornal politico, com o titulo de *Paquete do Ultramar*, etc. etc.

JOAQUIM ANTONIO CLEMENTINO MACIEL, Major reformado de milicias, natural da villa da Covilhã.—Esteve como preso d'estado na torre de S. Julião da Barra, desde 14 de Fevereiro de 1829 até 14 de Novembro do mesmo anno, em que foi removido para as prisões do Porto.—E.

1451) *Historia da conquista do Mexico, com a noticia do descobrimento, povoação, e progressos da America Septentrional, conhecida pelo nome de Nova Hespanha. Traduzida em portuguez. Tomos* I *e* II. Lisboa, Imp. Regia 1820. 8.°—Não me consta que se publicasse o resto da obra.

JOAQUIM ANTONIO CORRÊA, Cirurgião, residente na freguezia de S. Paio da Carvalheira, concelho de Terras de Bouro, d'onde é natural. Começou em 1826 o estudo da cirurgia na Eschola do Hospital de S. Marcos de Braga, fundação do respeitavel arcebispo D. Fr. Caetano Brandão. Exerce hoje a sua profissão, mais por charidade que por interesse. Algumas curas felizes, effectuadas por elle em casos desesperados, lhe tem dado muito credito.—E.

1452) *Novo tractado de Hygiene, ou tractado completo dos meios de conservar a saude, prolongar a vida, precaver as enfermidades por via do regimen e meios preservativos, e curar algumas já existentes, por via do re-*

gimen e remedios racionaes, etc. Braga. Typ. Lusitana 1857. 8.° de 82 pag.

O sr. dr. Pereira Caldas, brindando-me com um exemplar d'este opusculo, enviou-me juntamente os apontamentos biographicos do auctor, pouco mais ou menos taes como aqui os reproduzo.

*? **P. JOAQUIM ANTONIO FERNANDES DE SALDANHA**, Presbytero secular, Vigario na egreja de S. João Baptista de Aribaia, na diocese e provincia de S. Paulo, no Brasil.—E.

1453) *Oração, que no anniversario da sagração do ex.^{mo} e rev.^{mo} sr. D. Mattheus de Abreu Pereira, bispo de S. Paulo, recitou na cathedral da mesma cidade a 14 de Septembro de* 1817. Rio de Janeiro, na Imp. Regia 1818. 4.° de 20 pag.

Conservo um exemplar, que faz parte de uma avultada collecção, que possuo, de sermões e panegyricos de oradores brasileiros.

* **JOAQUIM ANTONIO HAMVULTANDO DE OLIVEIRA**, natural do Ceará, cidade e provincia ao norte do Brasil, n. a 29 de Agosto de 1828. Foi por seu pae educado esmeradamente, dando-se desde tenra edade á lição dos melhores classicos da nossa lingua, e com especialidade de Camões, Barros e Filinto Elysio. Completo em 1847 o curso de humanidades, no qual fizera notaveis progressos, partiu para o Rio de Janeiro passados dous annos, com o designio de estudar ahi a medicina, sciencia que lhe merecia mais particular predilecção; e n'ella recebeu o grau de Doutor, que a respectiva Faculdade lhe conferiu em 1855.

Ainda antes de concluir os estudos academicos, teve occasião de prestar importantes serviços á humanidade, como facultativo em um dos presidios medicos que o Governo imperial mandou organisar nas freguezias do Rio de Janeiro, no tempo da calamitosa invasão da cholera morbus: e logo que foi doutorado, partiu em commissão do mesmo Governo, para soccorrer uma divisão do exercito, estacionada na provincia do Rio-grande do Sul, onde o flagello se desenvolvêra então com grande intensidade. Por estes serviços recebeu a honorifica condecoração de Cavalleiro da Imperial Ordem da Rosa em 1858. Em Julho do mesmo anno foi nomeado primeiro Official da Secretaria do Conselho Naval do Imperio, logar que ao presente exerce, sem que por isso deixe de dar-se aos trabalhos da clinica, tanto quanto lh'o permitte o desempenho das funcções do seu cargo. As horas vagas são sempre consagradas ás delicias do estudo, e ao cultivo da intelligencia, que elle considera como necessidades imprescriptiveis, e inherentes á propria existencia. Tem publicado até hoje:

1454) *Discursos de Marco Tullio Cicero, proferidos no Senado Romano contra Catilina, trasladados em verso.* Rio de Janeiro, Typ. Dous de Dezembro, de Paula Brito, 1853. 8.° de IV–XII–114 pag. Acompanhados do texto latino, precedidos de advertencias preliminares e seguidos de notas do traductor.—Foi (diz elle) esta versão em verso um capricho, ou phantasia, despertada pela immensa copia de poesia, em que abunda a prosa latina d'estes discursos.

1455) *A Esposa d'além tumulo: drama de tres actos em verso.* Rio de Janeiro, Typ. Americana de José Soares de Pinho 1856. 8.° de IV–65 pag., e mais uma com as erratas.—Foi este drama apresentado pelo auctor ao Conservatorio Dramatico do Rio de Janeiro, a fim de entrar em concurso para o premio que o mesmo Conservatorio propuzera em conformidade com o respectivo programma. Consta porém que só obtivera o premio *honorario*, obstando (dizem) a que se lhe conferisse o effectivo a circumstancia de achar-se já impresso, ou *publicado*.

1456) *Sentimentos harmonicos.* Paris, na Imp. de Henrique Plon, sem

anno (porém o auctor data a sua advertencia preliminar de 1859). 8.º gr. de VII-316 pag., e uma *Errata* lithographada no fim.—Bella edição, em excellente papel, e feita acuradamente á custa do editor Frederico Waldeman, successor da antiga casa de F. Didot e Morizot, no Rio de Janeiro. Além de trinta cantos, ou trechos poeticos, de diversos generos e variada metrificação, comprehende tambem este volume de pag. 331 até o fim *Arizá, drama lyrico brasiliense em quatro actos,* seguido de notas.

O auctor diz, que procurára n'esta composição exprimir a natureza pela palavra, segundo o *facies* do seu paiz natal, e da sociedade brasileira; afastando-se emtudo das escholas poeticas, que actualmente predominam no Brasil; e que são, segundo elle, assás defeituosas para que haja de seguil-as.

Á sua obsequiosa benevolencia sou devedor da remessa com que se dignou favorecer-me dos exemplares d'estas tres obras impressas, os quaes ainda ha poucos dias me chegaram por intervenção dos meus prestaveis correspondentes do Rio de Janeiro. Das informações fornecidas juntamente consta, que o sr. dr. Hamvultando conserva inedita em seu poder uma tragedia em verso, intitulada *Os traidores da patria,* escripta no gosto classico francez em 1849; e uma *Memoria archeologo-ethnographica* sobre se as tribus americanas são ou não autocthones, e se entre ellas ha mescla de povos do outro hemispherio; declara-se pela affirmativa.

Na edade vigorosa em que se acha, e com tão felizes disposições, considero mais que provavel que tenhamos de vêr em breve outras novas producções do sr. Hamvultando, destinadas por elle a enriquecer a litteratura de uma lingua que é, em sua convicção «a mais bella de todas as linguas modernas.»

JOAQUIM ANTONIO DE LEMOS SEIXAS E CASTEL-BRANCO, Cavalleiro da Ordem de Christo, Professor regio de primeiras letras em Lisboa, e Director de um collegio de educação, que estabeleceu pelos annos de 1815. Foi principal fundador de uma Sociedade, ou corporação denominada Monte-pio-litterario, começada em 1816; e d'ella foi eleito Provedor. O enthusiasmo que presidira a esta fundação, esfriou successivamente, a ponto de que a sociedade tendo no seu principio manifestado visos de prosperidade, veiu a perecer de inanição pelos annos de 1829, ou pouco depois.—Ignoro a naturalidade d'este individuo, mas supponho-o nascido pelos annos de 1778; e creio que morreu no estado de bastante decadencia, em epocha não mui distante de 1840.—E.

1457) *Breve, mas circumstanciada noticia do governo e constituição da Grã-Bretanha, com uma noticia geral de todas as revoluções que tem acontecido aos reis, e á nação.* Lisboa, na Imp. de Alcobia 1809. 8.º de 46 pag.

1458) *Compromisso de um Monte-pio, que em seu commum beneficio e de suas mulheres, filhos, paes e irmãs instituem os professores e mestres, assim regios como particulares, licenceados na corte.* Lisboa, Imp. Regia 1816. fol. de 32 pag.

1459) *Antidoto, ou verdadeiro preservativo contra as maximas e doutrinas do presente seculo.* Lisboa, 1823.

1460) *Memoria justificativa, em que se pretende provar a legitimidade dos direitos do sr. D. Miguel á coróa e sceptro de Portugal.* Lisboa, Imp. da Rua dos Fanqueiros 1831. 4.º

1461) *Mais uma toza nos liberaes, ou verdadeiras idéas de um realista, portuguez puro, etc.* Lisboa, Imp. Regia 1831. 4.º—Especie de folha periodica, de que vi e tenho até o n.º 4.º, porém estou persuadido de que mais alguns se publicaram. Creio mesmo ter visto do auctor mais alguns opusculos, de que comtudo não posso dar agora textual informação.

JOAQUIM ANTONIO DE MAGALHÃES, Doutor em Leis pela Uni-

versidade de Coimbra, e Oppositor ás cadeiras da mesma faculdade; Deputado ás Côrtes em 1826, e depois em varias legislaturas, posteriormente á restauração de 1834; Ministro plenipotenciario á côrte do Rio de Janeiro; Ministro e Secretario d'Estado honorario; etc., etc.—N. em Lamego, ao que parece pelos annos de 1790, ou pouco depois, e m. em Lisboa, na freguezia de N. S. das Mercês, em Fevereiro de 1848.—E.

1462) *Breve exame do assento feito pelos denominados Estados do reino de Portugal, congregados em Lisboa aos 23 de Junho de 1828.* Londres, impresso por R. Greenlaw 1828. 8.° gr. de 45 pag.

1463) *Reflexões sobre a sentença proferida na cidade do Porto contra o Marquez de Palmella e outros.* Paris, Imp. de Hypolito Tilliard 1829. 8.° gr. de 58 pag.

1464) *Analyse ás Observações do general Saldanha, publicadas em Paris com a data de 13 de Novembro de 1829.* Londres, por R. Greenlaw 1830. 8.° gr. de 104 pag.

Todos estes opusculos são de interesse para a historia politica do notavel periodo que decorreu de 1828 a 1834.

Do n.° 1462 sahiu uma versão em francez, impressa na mesma typographia, e no mesmo anno em que o foi o original portuguez. Seu titulo é: *Examen rapide de l'acte fait par les prétendus États du royaume de Portugal, etc.* Traz tambem o nome do auctor, e consta de 53 pag. A traducção é feita livremente, segundo me informa o sr. Pereira Caldas, possuidor de um exemplar, mais ampliada em alguns logares, e mais restringida n'outros.

1465) *Portugal depois da revolução de 1820, por Mr. Jules de Lasteyrie. Artigo extrahido da Revista dos Dous-mundos publicada em 15 de Julho de 1841.* Lisboa, na Imp. Nacional 1841. 8.° gr.—Ainda ignoro se foi elle o traductor d'este opusculo, ou seu mero publicador. O facto é, que elle o mandou imprimir por sua conta, sendo a tiragem de 325 exemplares, como vi dos assentos respectivos. Note-se, que esta traducção é diversa da outra, que do mesmo artigo se fez e imprimiu no Porto, a qual sahiu primeiro no tomo VIII da *Revista Litteraria,* e depois em separado, 1842. 8.° gr.

Existem muitos discursos seus, pronunciados na camara dos deputados, nas diversas legislaturas em que serviu. (Vej. nos respectivos *Diarios.*) Foi orador facundo e vehemente, e collocado quasi sempre nos bancos da opposição, d'ahi manejava com dexteridade as armas da dialectica contra os ministros, que viam n'elle um adversario temivel. Certos desregramentos intimos concorreram poderosamente (segundo se affirma) para abbreviar-lhe a vida, obcecando-lhe as faculdades corporeas e intellectuaes, e lançando-o em um estado valetudinario, que o levou ao tumulo muito mais cedo do que deveria esperar-se.

JOAQUIM ANTONIO MARQUES, alumno que foi (segundo creio) da Academia das Bellas Artes de Lisboa, Não tendo por agora algum conhecimento das suas circumstancias pessoaes, só lhe dou aqui logar em razão da polemica artistica, suscitada por elle e por outros contra o sr. professor Antonio Manuel da Fonseca, relativamente á exposição do seu quadro de Eneas.—Eis-aqui por ordem chronologica a serie dos opusculos e artigos, que respeitam a este assumpto, sem comtudo poder assegurar que não haja mais algum, que escapasse á minha investigação:

1466) *Algumas reflexões sobre o quadro historico de Eneas salvando Anchises, etc., por H. E. de A. C.* (Vej. no tomo III, o n.° H, 30) impressas em 1845.

1467) *Artigo communicado,* inserto no *Portuguez* n.° 606, de 27 de Abril de 1855, assignado por *Francisco Ferreira Serra.*

1468) *Outro artigo*, publicado, no *Seculo*, n.º .... de 26 de Maio de 1855, assignado por *Joaquim Antonio Marques*.

1469) *Uma replica*, assignada por *Serra*, no *Portuguez* de 6 de Junho.

1470) *O quadro de Eneas: carta dirigida aos redactores da imprensa portugueza, por A. M. da Fonseca*. (Vej. no tomo I, o artigo A, 1028.)

1471) *O quadro de Eneas: analyse, por Joaquim Antonio Marques*. Lisboa, Typ. Universal, sem anno. 8.º gr. de 34 pag.

Se mais alguma cousa existe, declaro não haver d'ella noticia.

JOAQUIM ANTONIO NOGUEIRA, Secretario geral nos districtos de Beja, Faro e Portalegre no periodo decorrido de 1836 a 1839. Foi pae de João Maria Nogueira, de quem fica feita menção em seu logar.—N. em Beja, pelos annos de 1790, e m. em Lisboa a 6 de Outubro de 1851.—E.

1472) *Justificação de Joaquim Antonio Nogueira contra as invectivas e perseguições de seus inimigos politicos*. Lisboa, Typ. da Sociedade Propagadora dos Conhecimentos Uteis, 1841. 8.º gr. de 16 pag.

1473) *O Contagio sagrado, ou historia natural da superstição. Traduzido do francez*. Lisboa, Typ. Lisbonense 1839. 8.º gr. 2 tomos.—Esta versão foi publicada sem o nome do traductor. Sendo accusada pelo ministerio publico, por abuso de liberdade de imprensa em materia religiosa, foi julgada affirmativamente pelo tribunal do jury competente, e como tal mandada supprimir e arrestar. Escapou todavia a maior parte dos exemplares, que continuaram a vender-se mais ou menos descobertamente, havendo só da parte dos editores a cautela de fazerem substituir os antigos rostos por outros, com a indicação de *Madrid* em vez de *Lisboa*.

1474) *Commentarios do Conde de Tracy ao Espirito das Leis de Montesquieu. Seguidas da Memoria sobre quaes os meios de fundar a moral de um povo. Traduzido em portuguez*. Lisboa, 1841. 8.º gr.

1475) *Motivos da discordia geral do mundo. Lições politico-moraes, e conselhos practicos para resistir á tyrannia dos dynastas*. Lisboa, Typ. de Manuel de Jesus Coelho 1842. 8.º gr. de 159 pag.—Com as iniciaes J. A. N.

1476) *Catão portuguez, ou Cathecismo constitucional*. Lisboa, na mesma Typ. 1845. 16.º de 126 pag.—Com as mesmas iniciaes.

Creio que mais alguns opusculos publicou anonymos, todos sobre assumptos politicos. Tambem ouvi attribuir-lhe, não sei se com fundamento, o seguinte:

1477) *Carta de Junius Lusitanus, a sua excellencia Lord Palmerston, ministro e secretario d'estado dos negocios estrangeiros da Grã-Bretanha*. Rio de Janeiro, Typ. Classica de F. A. de Almeida 1849. 8.º gr. de 31 pag. —Versa principalmente sobre a interferencia do governo inglez na lucta civil de Portugal em 1847. Se houve anterior a esta alguma edição de Lisboa, confesso que não a vi.

JOAQUIM ANTONIO RIBEIRO, de cuja naturalidade e mais circumstancias pessoaes nada posso dizer.—E.

1478) *Memoria sobre o estado de decadencia a que se acha reduzida a provincia de Moçambique, offerecida ao Soberano Congresso*. Lisboa, Typ. Patriotica 1822. 4.º de 18 pag.—Creio que são raros os exemplares, pois não tenho conhecimento senão de um, que possue o sr. Figaniere, que d'elle já fez menção na sua *Bibliogr. Hist.*

JOAQUIM ANTONIO DOS SANCTOS TEIXEIRA, do Conselho de Sua Magestade, Commendador da Ordem de S. Bento de Avis, Cirurgião em chefe do Exercito, etc.—M. de febre amarella em 1857.—E.

1479) *A Repartição de Saude do Exercito, e o cirurgião de brigada*

A. J. de Abreu, na questão da ophthalmia do regimento n.° 12. Lisboa, Typ. Universal 1857. 8.° gr. de 49 pag. com mappas.

• **JOAQUIM DE AQUINO FERREIRA**, Doutor em Medicina pela Faculdade de París, Presidente do Conselho geral de Salubridade publica da provincia de Pernambuco, Socio correspondente da Sociedade das Sciencias Medicas de Lisboa, etc.—E.

1480) *Noções de Anatomia descriptiva, extrahidas das obras mais importantes, e destinadas aos Delegados interinos do Conselho de Salubridade Publica.* Pernambuco, Typ. de M. F. de Faria 1849. 8.° gr. de 134 pag.

JOAQUIM DE ARAUJO JUZARTE, Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, natural da cidade de Portalegre, onde n. a 9 de Outubro de 1835.—E.

1481) *Poesias.* Coimbra, na Imp. de E. Trovão 1855. 8.° de VIII–192 pag.

Devo á benevolencia do auctor um exemplar que possuo d'esta collecção dos seus versos, alguns dos quaes foram, creio, publicados anteriormente em jornaes litterarios ou politicos.

Se não me engano, ha tambem artigos seus no jornal *O Rei e Ordem,* e talvez em alguns outros, do que espero obter mais precisa informação para dar de tudo conta no *Supplemento* final.

D. JOAQUIM DA ASSUMPÇÃO VELHO, Conego regrante de Sancto Agostinho, Professor de Physica no Real Collegio de Mafra, transferido depois para o mosteiro de S.Vicente de Fóra de Lisboa, Socio da Academia Real das Sciencias, etc.—M. a 10 de Agosto de 1793.

Nos tomos I e II da *Historia e Memorias da Academia Real das Sciencias* em fol., ha insertas varias *Observações meteorologicas*, e outros trabalhos seus, concernentes a estudos da sciencia que professava.

JOAQUIM AUGUSTO KOPKE SCHWERIN DE SOUSA, 1.° Barão de Massarellos, Commendador da Ordem da Conceição, etc.—N. no Porto a 25 de Abril de 1806.—E.

1482) *Memoria sobre a causa da decadencia da agricultura das vinhas do Alto-Douro, e do commercio dos vinhos do Porto, e meio de os restaurar: offerecido ao ministro e secretario d'estado dos negocios das obras publicas, commercio e industria, o ill.^mo e ex.^mo sr. Antonio de Serpa Pimentel, etc.* Porto, Typ. do Commercio 1859. 8.° gr. de 40 pag.

JOAQUIM AUGUSTO PORPHYRIO DA SILVA, de cujas circumstancias pessoaes me faltam ainda as precisas informações.—E.

1483) *Memorial chronologico e descriptivo da cidade de Castello-branco. Dedicado aos seus habitantes.* Lisboa, Typ. Universal 1853. 8.° de 163 pag.

Posto que escripto na maior parte em fórma de apontamentos, é digno de attenção por ser o trabalho mais amplo, que até agora existe impresso relativamente á topographia e historia da referida cidade.

JOAQUIM AUGUSTO SIMÕES DE CARVALHO, Doutor e Lente substituto da Faculdade de Philosophia na Universidade de Coimbra, Socio do Instituto da mesma cidade, etc.—N. em Coimbra a 17 de Julho de 1822. —E.

1484) *Lições de Philosophia chymica.*—Coimbra, na Imp. da Universidade 1851. 8.° gr.

Sahiram ácerca d'esta obra (que o auctor publicou sendo ainda Oppositor) varios juizos criticos e analyticos, em que ella foi grandemente elo-

giada. Mencionarei os seguintes: 1.º do sr. dr. Thomás de Carvalho na *Semana*, tomo II, pag. 317; 2.º, do sr. dr. Pereira Caldas na *Gazeta Medica do Porto*, tomo VI; e 3.º, do sr. Felix da Fonseca Moura, actual professor de pharmacia na Eschola Medica do Porto, inserto na dita *Gazeta*, tomo VII, de numero 254 a 269.

Foi um dos fundadores e redactores da *Revista Academica* de Coimbra em 1845, e creio que no jornal *O Instituto* ha tambem varios artigos seus, etc.

FR. JOAQUIM DE AZEVEDO (1.º), Eremita calçado de Sancto Agostinho, cuja regra professou no convento da Graça de Lisboa a 16 de Junho de 1762. Graduou-se em Theologia na Universidade de Coimbra em 26 de Julho de 1784, e foi despachado Lente da mesma Faculdade por cartas regias de 16 de Dezembro de 1793 e 22 de Fevereiro de 1806, para as cadeiras oitava e terceira, que regeu mui dignamente, segundo as memorias que d'elle nos restam.— N. em Villa-viçosa a 4 de Abril de 1746, e m. em Coimbra a 4 de Outubro de 1808.—E.

1485) *Historia da paixão de nosso senhor Jesus Christo, segundo os quatro Evangelistas, traduzida do texto latino, e do original grego, na lingua portugueza, e illustrada com varias questões theologicas pertencentes á mesma historia, etc. Por um devoto theologo.* Coimbra, na Imp. da Universidade 1796. 8.º de XVIII-460 pag.

Merece especial menção, posto que escripta em latim, outra obra que publicou, cujo titulo é:

1486) *Pro Vulgata Sacrorum Bibliorum Latina editione contra Sixtinum Aman. Liber apologeticus, etc.* Olysipone, ex Typ. Reg. 1792. fol.— Vi d'ella um exemplar na livraria da Imp. Nacional.

D. JOAQUIM DE AZEVEDO (2.º), Fidalgo Capellão da Casa Real, Conego regular de Sancto Agostinho, e Abbade reservatario da egreja de S. João Baptista de Sedavim, etc.—Faltam-me todas as informações relativas ás mais circumstancias que lhe dizem respeito.—E.

1487) *Chronologia dos Summos Pontifices Romanos, extrahida dos melhores auctores da Historia Ecclesiastica.* Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1789. 8.º de VIII-558 pag.—Além do que o titulo inculca, contém mais uma summa dos antigos sacerdotes nas leis da natureza e da graça, e um appendice chronologico dos reis de Roma, consules, imperadores, reis godos, imperadores do Oriente, e do Occidente, imperadores de Constantinopla, imperadores turcos, e das moedas e medalhas romanas, etc.

1488) *Compendio da sagrada Biblia.* Lisboa, 1788. 4.º

1489) *Epitome da Historia portugueza.* Lisboa, 1789. 8.º—Ibi, sem anno, nem nome do impressor (creio ser de 1816). 8.º de 319 pag.

1490) *Novena do Natal.* Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1788. 8.º de 45 pag.

1491) *Breve noticia das Ordens religiosas, junta dos melhores auctores, e das letras apostolicas.* Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1790. 8.º

1492) *Pantheon Sacro, templo de Deus vivo. Festas do Senhor, da Virgem Maria, e dos Sanctos para todo o anno. Mostra os Sanctos de todos os estados, edades e condições, protectores, advogados para conseguir quanto podemos desejar nesta vida, e na eternidade.* Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1790 a 1793. 4.º 4 tomos, dos quaes comprehende cada um tres mezes: contêm respectivamente 697, 875, 750 e 675 pag.—É uma especie de *Flos Sanctorum*, não muito vulgar.

JOAQUIM BENTO DA FONSECA, Cavalleiro da Ordem de S. Bento

de Avis, e Capitão de fragata da Armada Nacional. Foi pelo governo do sr. D. Miguel nomeado Governador das ilhas de S. Thomé e Principe, onde commetteu taes extorsões e arbitrariedades que, vindo preso para Portugal, foi julgado no Supremo Conselho de Justiça Militar, e condemnado, além de outras penas, a prisão perpetua no presidio de S. José de Encoge. Vej. a respectiva sentença nos *Diarios do Governo* n.os 244 e 245 de 1835. Morreu, não sei se antes, se depois de partir para o degredo.—Não me consta da sua naturalidade, mas supponho-o nascido pelos annos de 1776.—E.

1493) *Memoria hydrographica, contendo reflexões sobre as viagens dos mais celebres navegadores, que têem feito o giro do globo, e a necessidade de uma nova viagem do mesmo genero, etc.* Lisboa, Typ. Lacerdina 1824. 4.° de VIII-76 pag.—Este trabalho havia já sido publicado na sua maior parte com o titulo de *Reflexões*, etc., no *Patriota, jornal do Rio de Janeiro*, 1813, n.os 1.° e seguintes do tomo II.

1494) *Prospecto de um roteiro sobre a navegação do mar da China, para servir de instrucção nas derrotas contra-monção, etc. Deduzido dos trabalhos hydrographicos de Horsburgh, e de outros navegadores, assim nacionaes como estrangeiros.* Lisboa, Typ. de Manuel Pedro de Lacerda 1822. fol. de 6 pag.

1495) *Carta dirigida ao redactor do Journal des Debats, por um Official da marinha franceza, e resposta á mesma por um Official da marinha portugueza.* Ibi, na mesma Typ. 1822. fol. de 4 pag.

1496) *Memoria sobre as ilhas de S. Thomé e Principe,* etc. Lisboa, na Imp. Regia 1828. Uma folha de impressão; d'ella se tiraram apenas 100 exemplares. Falta a noticia d'esta publicação na *Bibliogr. Hist.* do sr. Figaniere.

D. JOAQUIM BERNARDES DE SANCTA ANNA, que apparece tambem mencionado com os nomes de D. Joaquim Bernardes, e de D. Joaquim de Sancta Anna Bernardes. Foi Conego regrante de Sancto Agostinho, cuja murça tomou no mosteiro de S. Vicente de fóra de Lisboa, a 7 de Abril de 1710. Assistiu durante alguns annos em Madrid, onde adquiriu honrosa nomeada por seu talento para a predica, e por suas poesias. Voltou para Portugal, onde já estava, ao que parece, no anno de 1741. Quando Diniz e Garção instituiram a Arcadia Ulyssiponense, foi elle um dos primeiros convocados para fazer parte d'aquella associação, a que no principio se prestou, mas creio que houve logo desintelligencias, pelas quaes se despediu, não me constando que alli apresentasse trabalho algum seu. Era demasiadamente afferrado ao seiscentismo, para que pudesse partilhar as doutrinas da moderna eschola poetica, que tractava de erguer-se sobre as ruinas da antiga, introduzindo o novo gosto em Portugal.—Foi natural de Lisboa, e filho do dr. João Bernardes de Moraes, physico-mór do reino, e por conseguinte irmão de Dionysio Bernardes de Moraes, já mencionado em logar competente, e sobrinho do celebre P. Manuel Bernardes.—N. a 14 de Septembro de 1692. Ignoro quando morreu, mas é certo que ainda vivia em 1764.—E.

1497) *(C) Sermão de S. João Nepomuceno, proto-martyr do sigillo, prégado na sua igreja dos religiosos de Sancta Theresa.* Lisboa, por Miguel Rodrigues 1746. 4.° de XVI-27 pag.

1498) *(C) Oração funebre nas exequias do em.mo cardeal patriarcha D. Thomás de Almeida.* Ibi, pelo mesmo 1754. 4.° de X-33 pag.

1499) *Critica da critica, e defensa da defensa, distribuida em dez cartas apologetico-criticas, em que se qualifica a justiça da resposta ás duas cartas, que se escreveram contra o poema « Triumpho da Religião »; e se notam alguns descuidos, em que cahiram os auctores das ditas cartas,* etc. Lisboa, na Offic. de Pedro Ferreira 1760. 4.° de XXII-XL-226 pag.—Estas car-

tas foram escriptas por D. Joaquim ao P. Fr. João da Annunciação Pomba, que as mandou imprimir (vej. o artigo que lhe pertence). Posto que publicadas com o nome de D. Joaquim Velho do Canto, Presbytero Lisbonense, não resta para mim a menor duvida de serem obra de D. Joaquim Bernardes, o que até se evidencêa por uma *Carta gratulatoria e apologetica,* que anda á frente d'ellas, na qual o editor, dirigindo-se (pag. I) ao auctor, lhe envolve o nome em letras iniciaes, a saber M. R. S. C. D. J. B., que a meu vêr não podem significar senão: *Muito Reverendo Senhor Conego Dom Joaquim Bernardes.*

Sahiu depois, passados quatro annos, uma refutação ás ditas cartas, com o titulo de *Repulsa critica e apologetica,* sob o pseudonymo de José Jeune de la Ave, contraposto ao de que se servíra o auctor refutado. Creio que o foi verdadeiro d'esta *Repulsa* o P. José Jacinto Nunes de Mello, depois conego em Evora. (Vej. o artigo competente.)

1500) *Elogio funebre do marquez de Valença D. Francisco de Portugal e Castro.*—Anda com outras obras na *Collecção das que se recitaram na morte d'este fidalgo, na Academia dos Occultos.* Lisboa, por Francisco da Silva 1751. (*Diccionario,* tomo II, n.º C, 345.)

Escreveu ainda em castelhano varios opusculos, cujos titulos podem vêr-se no tomo II da *Bibl.* de Barbosa.

JOAQUIM BERNARDINO CATÃO DA COSTA, nascido em Goa em 1830. Seu irmão, o sr. Bernardo Francisco da Costa, deputado ás Côrtes na legislatura de 1856-1858, me fez ver um exemplar da obra seguinte, por elle composta:

1501) *O Triumpho da verdade, em referencia a varios escriptos publicados em Goa, dedicado ao seu paiz por Joaquim Bernardino,* etc. etc. Nova Goa, na Imp. Nacional 1857. 4.º de 172 pag.—Segue-se a esta outro pequeno opusculo com o titulo: *Defeza do Appendix ao triumpho da verdade.* Impresso sem designação do logar, nem anno, 4.º de 24 pag. Vem depois mais alguns folhetos, em que se continúa a mesma polemica.

O *Appendix ao triumpho da Verdade* foi distribuido junto com o *Boletim do Governo,* n.º 23 de 1857.

Deu logar a estas publicações a necessidade de confutar o que ao mesmo respeito escrevêra o sr. Filippe Nery Xavier na sua obra: *Defeza dos direitos das Gão-Carias.* (Vej. no tomo II, o n.º F, 269.)

Ficou o sr. B. F. da Costa de enviar-me de Goa, logo que alli chegasse, um exemplar d'este opusculo, e dos mais que já estivessem publicados sobre o assumpto; promessa cujo desempenho ainda espero.

• **JOAQUIM CAETANO FERNANDES PINHEIRO,** Presbytero secular, Doutor em Theologia pela Universidade de Roma, Conego honorario da Imperial Capella e cathedral do Rio de Janeiro, Socio e actual Secretario do Instituto Historico e Geographico do Brasil, e Membro de quasi todas as Associações Litterarias do imperio, etc.—N. na cidade do Rio de Janeiro aos 17 de Junho de 1825, sendo filho do major Joaquim Caetano Fernandes Pinheiro, e de sua mulher D. Maria Philadelphia Fernandes Pinheiro. Tendo-se habilitado no seminario de S. José da mesma cidade com os estudos necessarios para o estado ecclesiastico, a que o chamava a sua vocação, ordenou-se Presbytero aos 23 annos de edade, e dous annos depois foi chamado pelo seu prelado, o ex.mo Bispo-conde de Irajá, para exercer as funcções de seu Secretario particular, regendo ao mesmo tempo como substituto as cadeiras do curso theologico do Seminario Episcopal. Em 1852 passou a ser professor de Rhetorica, Poetica e Historia universal, sendo tambem nomeado Examinador Synodal; e pouco depois recebeu a murça de Conego, por decreto de 2 de Fevereiro do dito anno. Fez no fim d'esse

anno uma viagem á Europa, e tendo-se doutorado em Theologia, voltou para a sua patria em 1854, onde foi logo nomeado Capellão e Vice-director do Instituto dos Cegos, então recentemente organisado; e em 1857, precedendo concurso, obteve a cadeira de Rhetorica e Poetica no Imperial Collegio de Pedro II, o que o levou a renunciar a effectividade do canonicato, e alguns outros cargos, cujo desempenho se tornava incompativel com a sua nova collocação. Em 1859 foi provido na primeira cadeira do Seminario, que é a de Theologia moral. No exercicio do magisterio continua a prestar importantes serviços á egreja e ao estado, não sendo de menor valia os que já lhe devem as letras brasileiras, que a julgarmos pela florente edade em que se acha, promettem ainda novo e maior incremento. As suas publicações feitas até agora, deixando de parte os muitos e variados artigos insertos em jornaes, de que ha sido collaborador desde 1845, são as seguintes:

1502) *Carmes religiosos, dedicados ao ex.*[mo] *e rev.*[mo] *sr. D. Manuel do Monte Rodrigues de Araujo, bispo do Rio de Janeiro, etc. etc.* Rio de Janeiro, Typ. de Silva Lima 1850. 8.° de XII-88 pag.—Ainda não pude vêr esta collecção, publicada pelo auctor aos 25 annos de edade, e que se diz fôra honrada com os elogios do sabio Arcebispo metropolitano do Brasil.

1503) *A Tribuna Catholica, publicada sob os auspicios de s. ex.*[a] *rev.*[ma] *o sr. Bispo capellão-mór, etc.* Rio de Janeiro, Typ. Brasiliense de Francisco Manuel Ferreira 1851 e 1852 (posto que nos frontispicios se lê 1852 e 1853). 4.° gr. 2 tomos. Este jornal religioso, do qual possuo um exemplar, sahia de quinze em quinze dias, e terminou pelo motivo da partida do seu redactor para a Europa no fim de 1852. (Renasceu porém passados annos com o titulo de *Tribuna Catholica, jornal do Instituto episcopal religioso*, e d'elle era nos annos de 1857 e seguintes collaborador, se não principal redactor, o sr. Raphael Coelho Machado, um dos fundadores do mesmo Instituto, de quem haverá occasião de falar mais de espaço em seu logar.)

1504) *Melodias campestres, dedicadas á ill.*[ma] *sr.*[a] *D. Gabriela Celestina de Torres Quintella.* Rio de Janeiro, Typ. Brasiliense de Francisco Manuel Ferreira 1851. 8.° de 61 pag.

1505) *Apontamentos religiosos, dedicados ao ill.*[mo] *e ex.*[mo] *sr. conselheiro Eusebio de Queiroz Coutinho Mattoso Camara.* Rio de Janeiro, Typ. do Diario de A. & C. Navarro 1854. 4.° de vi-51 pag.

1506) *Cathecismo da doutrina christã, para uso dos Institutos dos meninos cegos, e surdos-mudos.* Rio de Janeiro, 185... 8.°

1507) *Episodios da historia patria contados á infancia.*—Esta composição, destinada para uso das escholas, acha-se já no prélo, e não tardará a sahir á luz.

1508) *Discurso sobre a poesia religiosa em geral, e em particular no Brasil.*—Anda á frente da traducção do livro de *Job* em verso portuguez, por José Eloy Ottoni, de pag. v a XXXIX; da qual foi editor o mesmo sr. conego Fernandes Pinheiro. Possuo um exemplar d'esta versão, que com varios outros livros me foi ha pouco offertado da parte do sr. conselheiro Ottoni, sobrinho do insigne poeta mineiro. (V. *José Eloy Ottoni.*)

1509) *Ensaio sobre os Jesuitas no Brasil.*—Trabalho importante, publicado na *Revista trimensal* do Instituto, tomo XVIII, pag. 67 a 157, ao qual já tive occasião de alludir no presente *Diccionario,* tomo II, n.° D, 42.

1510) *França Antarctica, ou bosquejo historico da invasão franceza no Rio de Janeiro.*—Sahiu no dito tomo da *Revista trimensal.* Além d'estas, acham-se na Revista outros artigos e memorias do auctor, que por brevidade deixo de particularisar mais miudamente.

O sr. conego Pinheiro assumiu diz-se que por ordem de S. M. o Imperador, a direcção do jornal *O Guanabara* (vej. no tomo III, o n.° G, 181), a qual desempenhou desde Septembro de 1855 até fins de 1856.—Publicou tambem um opusculo, que ainda não vi, no qual propunha varias reformas

na disciplina ecclesiastica do imperio, de acordo com o que observára nos paizes catholicos da Europa; trabalho que lhe grangeou grande nomeada, e foi transcripto em alguns jornaes do Rio, e das provincias.—Dirigiu successivamente a parte religiosa nos jornaes *Diario do Rio de Janeiro*, *Jornal do Commercio*, e *Correio Mercantil*; e desde Janeiro de 1859 tem sido assiduo collaborador da *Revista Popular*. Creio que ha ainda publicados alguns *Sermões* seus, dos quaes todavia não posso dar agora indicações mais precisas.

* **JOAQUIM CAETANO DA SILVA**, Cavalleiro da Ordem de Christo no Brasil, e Commendador da mesma em Portugal, Official da Imperial Ordem da Rosa, Doutor em Medicina pela Academia de Montpellier, Reitor do collegio de Pedro II no Rio de Janeiro, e actual Encarregado de Negocios do Imperio na côrte dos Paizes-baixos; Socio do Instituto Historico Geographico do Brasil, etc.—N. na provincia de S. Pedro em ....—E.

1511) *Memoria sobre os limites do Brasil com a Guyana franceza, conforme o sentido exacto do artigo 8.º do tractado de Utrecht.*—Sahiu no tomo XIII da *Revista trimensal* do Instituto (correspondente ao anno de 1850, posto que a dita *Memoria* só fosse apresentada em 1851) de pag. 421 a 512. Anda tambem reproduzida na *Corographia historica, chronographica, etc. do imperio do Brasil*, colligida pelo dr. Mello Moraes, tomo II de pag. 18 a 75.

Consta-me, que imprime actualmente em París, e escripto na lingua franceza, um trabalho mais desenvolvido sobre o mesmo assumpto, com o titulo *O Oyapock*.

Foi collaborador da *Minerva Brasiliense*, e no *Bulletin de la Société Geographique de Paris* ha tambem alguns artigos seus.

Ouvi ainda falar de outra obra sua, intitulada *Mechanismo da lingua grega*, na qual, segundo dizem os que a viram, se mostra hellenista profundo. Ignoro porém se foi publicada, ou se acha ainda inedita. No *Supplemento* final haverá talvez occasião de dizer mais alguma cousa a este respeito.

JOAQUIM CARNEIRO DA SILVA, Professor de Desenho e Gravura, e insigne n'esta ultima arte, de que deixou estimaveis monumentos apreciados pelos amadores. Tinha conseguido reunir, á custa de trabalho e diligencia, uma notavel collecção de estampas, em numero de mil e seiscentas, a qual por sua morte legou á Academia Real das Sciencias.—N. na cidade do Porto em 1727, e m. em Lisboa a 28 de Outubro de 1818.—Vej. o artigo *João Henriques de Sousa*, e para a sua biographia as *Memorias* de Cyrillo Volkmar Machado, já por vezes citadas, pag. 283 e seguintes.—E.

1512) *Elementos de Geometria, por Mr. Clairaut, traduzidos em portuguez*. Lisboa 1772. 8.º Com estampas.

1513) *Tractado breve theorico das letras typographicas*. Lisboa, na Imp. Regia 1803. 4.º Com oito estampas.

1514) *Apologia da preeminencia da arte da esculptura sobre a de fundir estatuas em metal.*—Inserta no *Jornal Encyclopedico*, caderno de Fevereiro de 1789, de pag. 189 a 210.

1515) *Instrucção sobre um novo methodo de preservar os navios de naufragio por causa d'agua aberta.*—Foi publicado em folheto avulso em 1808, e reimpresso depois no *Jornal das Bellas Artes, ou Mnemosine Lusitana*, tomo II (1817) n.º XIX.

JOAQUIM CESAR DE FIGANIERE E MORÃO, do Conselho de Sua Magestade, Commendador das Ordens de Christo e de N. S. da Conceição, actual Enviado extraordinario e Ministro plenipotenciario nos Estados Unidos; Socio honorario da Academia de Sciencias e Litteratura de Maryland, da Sociedade Historica de Philadelphia, do Instituto Nacional de Was-

hington, e do Instituto Historico-Geographico do Brasil; Membro effectivo da Sociedade Ethnologica Americana de New-York, etc.— Nasceu em Lisboa a 7 de Outubro de 1798. Foram seus paes Cesar Henrique de la Figaniere, Capitão de mar e guerra que foi da armada real portugueza, e D. Violante Rosa Morão, filha do dr. João Carlos Morão Pinheiro, e de sua segunda mulher D. Leonor Violante Rosa do Valle: é pae de Frederico Francisco de la Figaniere, e irmão mais velho de Jorge Cesar de Figaniere, dos quaes se faz a devida menção n'este *Diccionario*.—Vej. para a sua biographia o *Annuario Hist. e Diplom.* de Valdez, pag. 56.— E.

1516) *Descripção da Serra-Leoa e seus contornos, escripta em doze cartas, e offerecida á Sociedade Litteraria Patriotica.* Lisboa, Imp. de J. B. Morando 1822. 8.° gr. de IV-97 pag.— Póde vêr-se o que ácerca d'esta obra diz o *Panorama*, n.° 149, de 7 de Março de 1840.

1517) *The Four Ages of Life. A gift for every age. Translated from the French of the Count de Segur, Member of the French Academy.* New-York, G. & C. Carvill. 1826. 12.° de 214 pag.

1518) *Who is the legitimate King of Portugal. A Portuguese Question, submitted to impartial men. By a portuguese residing in London. Translated from the portuguese.* (Philadelphia, 1829.) 8.° gr. de 96 pag.— É traducção do opusculo de P. Midosi «*Quem é o legitimo rei de Portugal?*» de que o proprio auctor publicou tambem n'aquelle anno outra traducção ingleza, dedicada a lord Holland.

1519) *Observações, que a algumas expressões do deputado Joaquim Antonio de Magalhães, em sessão de 30 de Junho de 1840, nas Côrtes portuguezas, fez o ex-ministro de Portugal no Rio de Janeiro.* Rio de Janeiro, Typ. de J. E. S. Cabral 1840. 8.° gr. de 26 pag.

A sua correspondencia com o governo americano sobre a abolição de direitos differenciaes nas mercadorias importadas nos Estados-Unidos em navios portuguezes, foi impressa em Washington, por ordem do Congresso, em 1836. Documento n.° 134 da Camara dos Representantes.

A que diz respeito á questão da reducção de direitos nos vinhos portuguezes, foi impressa em 1843, Documento n.° 202, e em 1844, Documento n.° 41 e 224 da mesma Camara. Esta correspondencia foi analysada, e devidamente apreciada no *Hunt's Merchants' Magazine* de New-York (Novembro, 1844) de pag. 395 a 411.

A que se refere ao roubo de escravos de propriedade portugueza em Cabo-verde, foi egualmente publicada em 1844, Documento n.° 217 do Senado.

Sobre as debatidas reclamações americanas, foi impressa em 1852, Documento n.° 53 da Camara dos Representantes. D'esta volumosa collecção appareceram traduzidos alguns documentos importantes no jornal *A Esperança*, n.°s 145, 147, 150 e 157 de 1853.

Seu irmão, o sr. commendador Jorge Cesar de Figaniere, cujo nome ha sido por mim repetidas vezes citado, teve a bondade de offerecer-me esta noticia mais circumstanciada, que reproduzo tal qual elle m'a entregou.

D. FR. JOAQUIM DE SANCTA CLARA, Monge Benedictino, Doutor e Lente de Theologia na Universidade de Coimbra, Arcebispo de Evora, etc.— N. no Porto em 1740, e m. em 1818. Foi irmão do dr. Fr. Bartholomeu Brandão, eremita augustiniano, e primo de Francisco Bernardo de Lima, conego regular, dos quaes já fica feita menção no presente *Diccionario*.—Vej. a sua biographia curiosa e diligentemente escripta no *Panorama*, vol. III (1839), a pag. 333 e 339; e outra noticia mais succinta no *Jornal de Coimbra*, n.° XXXVI, parte 2.ª, pag. 277 a 280.— E.

1520) *Oração funebre, que nas exequias do Marquez do Pombal, primeiro d'este titulo, recitou o dr. Fr. Joaquim de Sancta Clara, religioso benedi-*

ctino.—Foi inserta no *Investigador Portuguez* n.º LXXIII, Julho de 1817, de pag. 3 a 15.—Ultimamente se fez d'ella uma edição em separado (de que apenas se tiraram 100 exemplares) por diligencia de Antonio José de Sousa Pinto, Lisboa, na Imp. Nac. 1850. 8.º gr. de 16 pag.—Creio que antes d'estas edições tinha já sido impressa no Rio de Janeiro, pelos annos de 1813 a 1814, em folheto de 8.º, com o titulo de *Elogio;* e se não me engano, alguem attribuiu então a sua composição ao dr. Ignacio Francisco Silveira da Motta.

Esta *Oração*, tida como um modelo de eloquencia no seu genero, contém todavia algumas proposições que desagradaram por tal modo á Côrte de Roma, que ainda passados muitos annos, sendo o auctor eleito arcebispo d'Evora, houve grandissimas difficuldades em obter do papa Pio VII a sua confirmação, para a qual se exigia quando menos a retractação em fórma da doutrina expendida n'aquelle opusculo; ao que elle se recusou, segundo o que lhe foi insinuado pelo governo portuguez. E por esta occasião se trocaram entre a Curia, e o ministro de Portugal em Roma, algumas notas que me parece vieram tambem transcriptas no *Investigador*, pouco tempo antes ou depois da inserção da peça que causou este desacordo.

1521) *Conspectus Hermeneuticæ Sacræ Novi Testamenti cum Analys. Hermeneut. Historiæ harmonicæ quatuor Evangeliorum.* Conimbricæ, 1807. 4.º

É tambem da sua penna o *Plano e regulamento de estudos para a Congregação de S. Bento,* que já descrevi com outros da mesma especie no tomo II, n.º E, 112.

Consta-me, que tambem imprimíra o *Sermão que prégou na festividade do SS. Coração de Jesus,* no convento de Lisboa, em presença da rainha D. Maria I. Não pude porém até agora ter presente algum exemplar.

Foi elle que traduziu para uso das aulas da faculdade de mathematica da Universidade os *Elementos de Algebra e Calculo* de Bezout, que depois foram correctos e augmentados nas seguintes edições pelo dr. José Joaquim de Faria.

JOAQUIM DE SANCTA CLARA SOUSA PINTO, Lente de Chymica da Academia Polytechnica do Porto, Socio do Instituto de Coimbra, etc.—E.

1522) *Noções geraes e elementares de Chymica theorica e pratica, traduzidas e coordenadas, etc.* Porto, 1856. 8.º

Creio que mais alguma cousa tem publicado, sem que comtudo possa dar por agora precisa informação.

JOAQUIM COELHO MONIZ, é apenas conhecido como auctor da seguinte:

1523) *Ecloga pastoril: Saudades de Fido, ausencias de Armida.* Lisboa, na Offic. de Antonio Rodrigues Galhardo 1782. 4.º de 15 pag.—Em outava rima.

Não tem, ao que me parece, outro prestimo que não seja o de poder juntar-se á copiosissima collecção de peças d'este genero, que se imprimiram avulsas na segunda metade do seculo passado, e que hoje ninguem lê.

JOAQUIM DA COSTA CASCAES, Cavalleiro da Ordem de S. Bento de Avís, Major graduado de Artilheria, Lente de Desenho, Architectura e Topographia no Real Collegio Militar, etc. N. na cidade de Aveiro em 1815. D'entre os numerosos artigos em verso e prosa, por elle escriptos, e que andam disseminados por varios jornaes litterarios de Lisboa, só posso mencionar agora os seguintes, por tel-os á vista:

1524) *Uma nação na praça da Figueira.*—Inserto na *Revista Universal Lisbonense,* vol. IV, pag. 565.

1525) *Vingança em noute de Reis.*—Idem, vol. dito, pag. 274.
1526) *D. Pedro Sem.*—Idem, vol. VII, pag. 56.
1527) *Voz da natureza.*—No *Mosaico*, tomo III, pag. 56.
1528) *O Genio do Vandalismo.*—Na *Bibl. Familiar*, vol. VI, pag. 289.
1529) *O Desacato.*—No *Panorama*, 2.ª serie, tomo I (1842).
1530) *Poesias.*—No mesmo jornal (1855), a pag. 1 e 113.
1531) *Desesperos.*—No *Archivo Universal*, tomo I (1859), n.º 11.
1532) *Monumentos ao ex.*[mo] *Ministro das Obras Publicas* (em prosa).—No dito jornal, e tomo dito, n.º 17.
1533) *Esboçetos de typographia humana.*—Os quatro primeiros, que se intitulam *o Lamina, o Janota, o Alfarrabista*, e *o Pedante*, sahiram na *Revista Universal.*—O quinto, *o Critiqueiro*, no *Panorama* (1855), vol. XII, pag. 250.—O sexto, *o Servil*, no *Archivo Pittoresco*, tomo II (1859), a pag. 286.

Os amigos do sr. Cascaes (em cujo numero tenho a satisfação de contar-me, desde que no anno de 1831 cursámos juntos os estudos mathematicos na antiga Academia de Marinha) e com elles todos os que devéras apreciam o seu grande talento, desejam desde muito vêr colligidas e impressas, não só essas poucas composições avulsas, até agora publicadas, mas outras muitas que o illustre escriptor conserva ineditas, tanto em verso como em prosa; e mais ainda os dramas, que em diversas epochas tem feito representar no theatro normal de D. Maria II com justa aceitação e applauso do publico, taes como *O Castello de Faria, Giraldo sem sabor, O Valido*, etc. etc.—Seria este sem duvida um precioso presente para os amadores das boas-letras, que não deixariam de estimal-o pelo que realmente vale. Repetidas instancias lhe têem sido por vezes dirigidas n'este sentido, mas sem effeito, porque a sua estremada modestia excogitava sempre razões, mais ou menos plausiveis, com que difficultar a acquiescencia. Creio porém ter fundamento para assegurar, que os estorvos se acham hoje, se não de todo removidos, ao menos muito aplanados, para que, vencida aquella repugnancia, venhamos a possuir em breve tempo a desejada collecção.

• **JOAQUIM DA COSTA RIBEIRO**, Formado (segundo creio) em Direito pela Academia de Olinda, e natural de Pernambuco.—N. em 1830.—E.

1534) *Horas vagas. Poesias.* Recife, Typ. Commercial 1851. 4.º de 179 pag.

JOAQUIM DA COSTA E SILVA, do Conselho de Sua Magestade, Thesoureiro-mór que foi do Erario Regio, de cujas circumstancias pessoaes me faltam agora mais especiaes informações.—E.

1535) *Demonstração comprovada do que praticou, etc.* Lisboa, 1822. 4.º
1536) *Memorias, etc.* Lisboa, Typ. de Antonio Rodrigues Galhardo 1823. 4.º de 31 pag.

Estes dous opusculos foram publicados a titulo de servirem de exposições justificativas do modo como o auctor desempenhára os cargos e commissões do serviço publico, de que estivera encarregado por muito tempo, e em diversas conjuncturas.

P. JOAQUIM DAMASO, Presbytero da Congregação do Oratorio de Lisboa, na qual entrou a 9 de Fevereiro de 1793. Em 1807 embarcou para o Brasil, seguindo a familia real; e no Rio de Janeiro el-rei D. João VI o nomeou seu Bibliothecario. Serviu este cargo até regressar para Lisboa, com o mesmo soberano, ou pouco tempo depois. Trouxe comsigo por essa occasião todos os livros manuscriptos confiados á sua guarda, e pertencentes á livraria real, pezando-lhe, segundo dizia, de não poder fazer outro tanto aos impressos.

Em verdade, foi esta uma prova de zêlo e solicitude no desempenho das suas funcções; da qual resultou que os ditos manuscriptos voltassem a ser recolhidos na Bibliotheca Real d'Ajuda, aliás teriam ficado no Rio de Janeiro, e fariam hoje parte da Bibl. Publica d'aquella côrte.— Em 12 de Janeiro de 1832 foi eleito Correspondente da Academia R. das Sciencias de Lisboa.—N. n'esta cidade a 11 de Dezembro de 1777, e m. a 14 de Junho de 1833, victima da cholera morbus, que então flagellava a capital.

Posto que este padre gosasse dos creditos de homem instruido e bom letrado, não consta que désse á luz obra alguma em sua vida, nem tão pouco que deixasse algumas ineditas por sua morte. Alguem persuadiu-se erradamente de que fôra elle o auctor da *Corographia Brasilica*, impressa no Rio de Janeiro em 1817. Parece que daria occasião ao engano a circumstancia de ser o P. Manuel Ayres do Casal, verdadeiro auctor da *Corographia*, amigo intimo do P. Damaso, com quem é fama habitára depois que ambos regressaram do Brasil, e em cujo cubiculo se diz que fallecêra.

JOAQUIM DUARTE BENEDICTO, Professor de Grammatica Latina e Portugueza n'esta côrte, segundo elle se inculca no rosto da seguinte composição:

1537) *Elegia na morte do ill.^mo e ex.^mo sr. D. José Francisco da Costa e Sousa e Albuquerque, segundo visconde de Mesquitella, etc.* Lisboa, na Offic. de João Procopio Corrêa da Silva 1802. 4.° de 23 pag.

Sob o mesmo nome andava já a este tempo impresso:

1538) *Elogio do grande Apelles portuguez Luis Gonçalves de Sena.* Lisboa, na Offic. de Francisco Luis Ameno 1791. 4.° de 22 pag.—Vi um exemplar na Bibl. Nacional.

Taborda nas *Regras da Arte de Pintura* a pag. 238, fala d'este opusculo, cujo auctor diz ser *supposto*, e exprime ácerca da obra o conceito seguinte, que a meu vêr não vai longe da verdade: «É pena, que sem nos dar informação nenhuma do nosso artifice, só contenha cousas tão ridiculas e extravagantes para os intelligentes da arte, que se em alguma cousa julgâmos acertára (o auctor) foi em esconder o seu nome!»

D. JOAQUIM DA ENCARNAÇÃO, Conego regrante de Sancto Agostinho no mosteiro de Sancta Cruz de Coimbra, natural da villa de Barcellos, onde n. em o 1.° de Abril de 1724, sendo filho de José de Azevedo Vieira, cavalleiro da Ordem de Christo, e irmão do P. Manuel de Azevedo, jesuita, de quem se fará memoria em seu logar. Ignora-se a data do seu obito, bem como o destino que levaram as muitas obras manuscriptas, que Barbosa lhe attribue no tomo IV da *Bibl.*—As impressas são as seguintes, das quaes sómente a primeira vejo alli mencionada:

1539) *Cathecismo historico e doutrinal, ou breve instrucção dos mysterios da religião christã.* Coimbra, por Luis Secco Ferreira 1757. 8.° de 320 pag.—Havia segundo e terceiro tomos, que não consta chegassem a vir á luz.

1540) *Advertencias aos confessores, dadas por S. Carlos Borromeu: ás quaes na traducção se ajunta o mais necessario do moral, com noticia das bullas e decretos concernentes á recta administração do sacramento da penitencia.* Coimbra, 1760. 12.°

1541) *Explicação da oração do Senhor, copiada dos Sanctos Padres, Cathecismo de Pouget, e outros auctores.* Ibi, 1763. 12.°

1542) *Instrucções da prégação da palavra de Deus, dadas aos prégadores por S. Carlos Borromeu, com um appendix, conforme a mente do sancto auctor.* Ibi, 1764. 12.°

1543) *Vida do admiravel P. S. Theotonio, Conego regular, e primeiro prior do mosteiro de Sancta Cruz. Traduzida do latim, e ampliada com*

additamentos. Ibi, 1764. 8.° de 226 pag. de texto, fóra licenças, indice, etc. —É a mesma que se acha descripta na *Bibliogr. Hist.* do sr. Figaniere, n.° 1560, sob o nome de Francisco Carvalho da Silva, que só foi editor da obra.

1544) *Methodo pratico e instrucção para bem se confessar e commungar*. Ibi, 1764. 12.°

JOAQUIM ESTEVAM RODRIGUES DE OLIVEIRA, Formado em Medicina pela Universidade de Coimbra, Lente da Eschola Medico-cirurgica de Lisboa, Membro da Sociedade das Sciencias Medicas da mesma cidade, etc.—N. em Lisboa, nos primeiros annos do seculo actual.—E.

1545) *Conselhos aos habitantes do campo do termo de Cintra, dados pelo medico d'este districto*. Sem designação do logar, nem anno da impressão (mas é de 1833). 8.° de 8 pag.

1546) *Varios artigos* no *Jornal das Sciencias Med.*, tomos III e IV, etc.

• **JOAQUIM EUSTACHIO DE AZEVEDO FRANCO**, de cuja pessoa e circumstancias nada posso dizer.—E.

1547) *A colméa pyramidal, ou methodo natural e simples de augmentar prodigiosamente os productos das abelhas, etc. Obra extrahida do tractado do inventor Mr. Ducouedic*. Rio de Janeiro, 1841. 4.°

JOAQUIM FELICIANO DE SOUSA NEVES, que é sem duvida o mesmo escriptor já mencionado no *Diccionario*, tomo II, pag. 256, sob o nome de Feliciano Joaquim de Sousa. Não sei ainda qual d'estes dous nomes seja o verdadeiro; e só sim que na *Bibl.* de Barbosa não apparece um nem outro.

Os *Discursos politicos e moraes*, impressos em Lisboa, 1758, que descrevi por informação no referido logar, consta que foram mandados queimar pelo Marquez do Pombal, escapando apenas alguns poucos exemplares, que a esse tempo haviam já sido remettidos para o Brasil. D'ahi se deduz a raridade d'esta obra, como se póde vêr na *Revista trimensal* do Instituto Brasileiro, tomo XX, a pag. 41 do *Supplemento*.

JOAQUIM FEYO DE SERPA, que vivia pelo meiado do seculo passado. As suas circumstancias foram ignoradas de Barbosa, nem já parece haver meio de apural-as.—E.

1548) *(C) Segredos das Artes liberaes e mechanicas, recopilados de varios auctores selectos, que tractam da physica, pintura, architectura, optica, chymica, douradura e acharoado. Traduzidos de D. Bernardo de Mouton*. Lisboa, por José da Silva da Natividade 1744. 8.°—Ibi, na Offic. Rolandiana 1818. 8.° 2 tomos.—Ibi, na mesma Offic. 1840. 8.° 2 tomos.

JOAQUIM FERREIRA CODESSO, parece ter sido em Lisboa Professor publico de primeiras letras; porém não tenho d'isso certeza, e ignoro o mais que lhe diz respeito.—E.

1549) *Breve tractado de Orthographia. Segunda edição*. Lisboa, 1826. 8.°—É um pequeno folheto, de que tive em tempo um exemplar, sumido não sei como, nem quando.

JOAQUIM FERREIRA DE FREITAS, natural da ilha da Madeira. Depois de vestir o habito franciscano capucho, cuja regra chegára a professar, tomando até ordens sacras, segundo dizem, sahiu do convento não sei como, e appareceu secularisado, havendo quem affirme que elle se casára pelo tempo adiante.—Entrou em Portugal, vindo ao serviço do exercito francez commandado por Massena, quando este invadiu o reino em

1840, e com o mesmo regressou a França, donde passados annos se transferiu para Inglaterra. José Liberato fala d'elle em varios logares das suas *Memorias*, e com especialidade a pag. 180, 184, 211, etc.—Era homem dotado de talento, mas de vida folgasã e desregrada; e tinha em escrever tanta facilidade, quanta era a com que estava sempre prompto a vender-se aos que lhe alugavam a penna. Recebeu por vezes grossas quantias, que lhe foram pagas pelo marechal Beresford, pelo Duque de Palmella, e pelo sr. D. Pedro, quando imperador do Brasil; o qual lhe conferiu tambem a condecoração da Ordem do Cruzeiro, em remuneração (dizem) de artigos encommendados, que em vez de produzirem o fructo que d'elles se esperava, promoveram ao contrario a inquietação e desagrado publicos, e augmentaram a indisposição dos brasileiros contra o imperador, levando-o em fim á necessidade de abdicar a corôa. Apezar d'estes proventos, Joaquim Ferreira, que era naturalmente perdulario, vivia em continuos apuros, e morreu em Londres pobrissimo pelos annos de 1831. Conta-se a seu respeito uma anecdota original, e tão caracteristica, que vale a pena de aqui a transcrever.

Estava elle proximo á morte, e já sem esperanças de vida, quando mandou procurar a toda a pressa o seu amigo P. Marcos, então emigrado em Londres, e que tão notavelmente figurou depois em Lisboa (d'elle se tractará no presente *Diccionario* em seu logar). Apenas o vê entrar, e acercar-se-lhe do leito «Vem cá meu bom amigo (lhe diz, com imperturbavel serenidade) mandei-te chamar, porque no estado em que me acho pouco posso durar: assim, quero que me escrevas o meu testamento!...» O padre, que mui bem sabia que elle nada possuia, interrompeu-o para logo, dizendo-lhe: «Homem, estás doudo? de que queres tu fazer testamento, se não professas nem real?» A isto se impacientou o moribundo, e retorquiu-lhe: «Oh Marcos, quem é que morre, és tu, ou sou eu? Deixa-me pois fazer testamento, e morrer á minha vontade!» O padre não póde conter-se a este desfecho, que não soltasse uma estrepitosa gargalhada. Não se diz, porém, se o testamento chegou ou não a ser escripto; o certo é, que o enfermo expirou pouco depois, e deveu a sepultura á charidade dos amigos.—Presumo que seria a este tempo de cincoenta annos, ou pouco mais.—E.

1550) *O Padre Amaro, ou sovella politica*. Jornal impresso em Londres, em 8.° gr., começado segundo creio, em 1820, e que chegou até o volume XII; a que se ajuntaram depois uns não sei quantos, com o titulo de *Appendice ao P. Amaro*.—Faltou-me até agora a possibilidade de encontrar algum jogo completo, á vista do qual preenchesse as indicações respectivas.—N'este jornal foram impressas pela primeira vez as *Cartas politicas de Americus*, cujo auctor ainda é para mim desconhecido. D'ellas se fez depois uma edição especial, Londres, 1825. 8.° 2 vol.

1551) *Memoria sobre a conspiração de* 1817, *vulgarmente chamada a conspiração de Gomes Freire, escripta e publicada por um portuguez, amigo da justiça e da verdade*. Londres, 1822. 8.° gr. com uma estampa.—Sahiu reimpressa no mesmo anno em Lisboa, na Impr. Liberal, 4.° de x-281 pag., sem a estampa.

Esta obra, escripta com o fim de justificar o marechal Beresford (por quem foi encommendada e retribuida) da maneira altamente censuravel e odiosa como procedêra no negocio da conjuração, e para desviar d'elle toda a responsabilidade, lançando-a á conta dos membros da regencia que a esse tempo governava o reino, está seguramente mui longe de poder julgar-se imparcial. Assim mesmo é interessante, por conter a narrativa miuda de todos os factos occorridos, e a noticia de particularidades reconditas, que em outra parte se não encontram. Traz na sua integra a sentença dos réus, e além d'ella alguns outros documentos; em fim, é o que possuimos de mais amplo ácerca d'aquelle tenebroso e lamentavel episodio da nossa historia moderna. Varios outros opusculos se publicaram ao mesmo respeito, dos

quaes, em graça dos curiosos que pretenderem colligil-os, darei uma resenha seguida no artigo especial que se intitula: — *Memorias ácerca da conspiração chamada de Gomes Freire.*

1552) *A abolição da Companhia da agricultura das vinhas do Alto-Douro, egualmente necessaria ao productor em Portugal, e ao consumidor em Inglaterra. Dada á luz pelo editor do Padre Amaro.* Londres, 1826. 8.° gr.

1553) *Bibliotheca historica, politica e diplomatica da nação portugueza. Tomo* I, Londres, 1830. 8.° gr. de 29 folhas de impressão.—Este primeiro volume (unico publicado) contém documentos até o anno de 1808 inclusivè.

1554) *O Cruzeiro...* Londres, 1829? Um folheto. Ainda não pude vêl-o bem como os seguintes.

1555) *Coup d'œil sur l'état politique du Brésil au 12 novembre 1824.* Londres, 1825? 8.° gr. Um folheto.

1556) *The American Monitor.* Londres, 182... 8.° 2 tomos.

Alguem me affirma ser elle tambem auctor de um opusculo *O botafóra do Catavento,* de que haverá occasião de falar no artigo *José Joaquim Ferreira de Moura.*

D. FR. JOAQUIM FORJAZ PEREIRA COUTINHO, Eremita Augustiniano, cujo instituto professou no convento da Graça de Lisboa a 15 de Abril de 1758. Foi Mestre de Theologia na sua Ordem, Prégador regio, e Chronista da provincia; Deputado da Junta da Bulla da Cruzada; e ultimamente Prior mór da Ordem militar de S. Bento d'Avis; Socio da R. Academia da Historia Portugueza, da Arcadia de Roma, e da Academia R. das Sciencias de Lisboa.—N. no logar de Corel, junto da villa das Caldas da Rainha, a 13 de Abril de 1742, sendo irmão, ou parente proximo de D. Miguel Pereira Forjaz, a quem el-rei D. João VI agraciou com o titulo de conde da Feira. M. em Lisboa a 30 de Outubro de 1798.—Para a sua biographia vej. os *Estudos biographicos* de Canaes, a pag. 253, e Villela da Silva nas *Observações criticas a Balbi,* etc. Ha na Bibl. Nacional um seu retrato de corpo inteiro.—E.

1557) *Oração gratulatoria pronunciada na cathedral de Castello-branco, no dia 6 de Junho de 1775: por occasião dos felicissimos annos de Sua Magestade, e da estatua equestre que se levantou na capital do reino.* Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1775. 4.° de 27 pag.

1558) *Panegyrico da gloriosa acclamação da rainha nossa senhora D. Maria I.* Ibi, na mesma Typ. 1778. 4.° de 14 pag.

1559) *Elogio funebre, na trasladação do incorrupto cadaver da augustissima rainha, a sr.ª D. Marianna de Austria, para o real hospicio de S. João Nepomuceno.* Ibi, na mesma Offic. 1780. 4.° de 24 pag.

1560) *Oração que recitou na presença de S. Magestade o sr. D. Pedro III, pela occasião dos seus felicissimos annos.* Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1780. 4.°

1561) *Oração aos felicissimos annos da rainha nossa senhora D. Maria I, recitada em nome da Academia Real da Historia Portugueza.* Ibi, na mesma Offic. 1781. 4.°

1562) *Oração academica aos faustissimos annos da rainha a sr.ª D. Maria I, em nome da Academia Real das Sciencias.* Ibi, na mesma Offic. 1782. 4.°

1563) *Elogio funebre do fidelissimo rei D. Pedro III, pronunciado na real capella da Bemposta.* Ibi, na mesma Offic. 1786. 4.°

1564) *Oração gratulatoria pelo restabelecimento da saude do serenissimo Principe do Brasil, nas festas que celebraram os gentis-homens da sua real camara.* Ibi, na mesma Offic. 1789. 4.° de 15 pag.

1565) *Oração gratulatoria pelo faustissimo nascimento da serenissima*

princeza da Beira D. Maria Theresa, pronunciada na capella real. Ibi, na Offic. de Antonio Rodrigues Galhardo 1793. 4.° de 22 pag.

1566) *Pastoral a todos os subditos da sua jurisdicção, datada de 23 de Abril de 1795, por occasião de ser nomeado Prior-mór.* Lisboa, na Offic. de Antonio Rodrigues Galhardo 1795. fol.

1567) *Memoria sobre algumas Decadas ineditas de Diogo do Couto.*— Sahiu no tomo I, pag. 339 a 344 das *Memorias de Litteratura* da Academia R. das Sciencias.

Todos os referidos escriptos foram publicados com o nome de Fr. Joaquim Forjaz. Consta que deixára algumas poesias manuscriptas, e entre estas alguns sonetos satyricos, dirigidos ao P. Fr. Luis do Monte-Carmelo, quando este fez imprimir a sua *Orthographia da lingua portugueza,* da qual haverá occasião de tractar em logar proprio.

JOAQUIM FORTUNATO DE VALLADARES GAMBOA, poeta que em seu tempo adquiriu alguma nomeada, e hoje se acha completamente esquecido. Não me foi possivel averiguar cousa alguma de suas particularidades biographicas, nem mesmo sei com certeza, que genero ou modo de vida exerceu. Dizem alguns, que fôra Professor de rhetorica; porém não acho documentos que tal comprovem. Parece que morreu nos primeiros annos do presente seculo.—E.

1568) *Obras poeticas. Segunda edição correcta e emendada.* Lisboa, na Typ. Rollandiana 1791. 8.° de 340 pag.—Não tenho achado exemplares da primeira edição.—O tomo II sahiu pela primeira vez (creio) em Lisboa, na mesma Typ. 1804. 8.° de 256 pag.

1569) *Canção real ao ill.^mo e ex.^mo sr. Marquez do Pombal, collocando-se por sua direcção a real estatua.* Lisboa, 1775. 4.°

P. JOAQUIM DE FOYOS, Presbytero da Congregação do Oratorio de Lisboa, para a qual entrou em 10 de Abril de 1752, quando contava 19 annos, e n'ella foi por muito tempo Professor de Rhetorica e Latinidade. Serviu tambem alguns cargos publicos, taes como o de Censor regio do Desembargo do Paço, Chronista da Casa de Bragança, etc.—Foi Socio da Arcadia Ulyssiponense, e da Academia R. das Sciencias de Lisboa, e Director da classe de Litteratura da mesma Academia, etc.—N. na villa e praça de Peniche, ao que se julga pelos annos de 1733. Teve por paes Nicolau da Matta Foyos da Horta, e sua mulher Maria Negrão Louzada, e por irmão o P. Francisco da Horta e Foyos, bacharel em Canones, e depois parocho na referida villa. M. na casa de N. S. das Necessidades a 26 de Dezembro de 1811.—Para a sua biographia vej. uma noticia que vem no *Ramalhete, jornal de instrucção e recreio,* n.° 130, de 1840; sem nome de auctor, mas que sei com certeza ter sido escripta por José Maria da Costa e Silva. —E.

1570) *Oitavas ao terremoto, e mais calamidades que padeceu a cidade de Lisboa no 1.° de Novembro de 1755.* Lisboa, por Miguel Rodrigues 1756. 4.° de 16 pag.—Sahiram sob o nome supposto de Nicolau Mendo Osorio.

1571) *Hyppolito de Euripedes, vertido de grego em portuguez pelo Director de uma das classes da Academia R. das Sciencias de Lisboa.* Lisboa, Typ. da mesma Academia 1803. 4.° de 161 pag.—É em verso, e tem o texto grego em frente.

1572) *Sonetos elegiacos, á gloriosa morte do insigne Horacio Nelson: compostos por um anonymo, e offerecidos por Antonio José da Guerra a um seu amigo.* Lisboa, na Imp. Regia 1805. 8.°—São quinze sonetos.

1573) *Dous sonetos,* dirigidos á Grã-Bretanha, dos quaes o primeiro começa: «Vivas e reines, Albion famosa»—e o segundo: «Oh flôr do mar, oh bemaventurada, etc.»—Meia folha de papel, no formato de 4.°, sem de-

claração do logar da impressão, mas tendo cada um d'elles no fim as datas de 19 e 23 de Agosto de 1808.— Sem o seu nome.

1574) *Memoria sobre a poesia bucolica dos poetas portuguezes.*— Sahiu no tomo I das *Memorias de Litteratura* da Academia R. das Sciencias, impresso em 1792, e depois reproduzida no tomo I da *Historia e Memorias* da mesma Academia, em folio, impresso em 1797.

1575) *Memoria sobre qual convém ser a geira portugueza.*— Inserta nas *Memor. Economicas* da Academia, tomo IV.

1576) *Cyropedia de Xenophonte, traduzida do grego.*— Offerecida por elle manuscripta á Academia, em cujo archivo se conservava inedita. Não sei se alli existe ainda, ou se acaso se extraviou, como infelizmente aconteceu a outras memorias e obras dos socios, que estavam no mesmo caso.

No livro *Sanctos patronos contra as tempestades dos raios, invocados por Candido Lusitano* (vej. no *Diccionario* o tomo II, n.º F, 958) a pag. 35, vem um pequeno *Hymno a Sancta Martinha,* tendo por assignatura as iniciaes J. de F.

O P. Foyos foi o editor, que em 1781 publicou a *Lusitania Transformada* de Fernão Alvares do Oriente, com uma prefação sua, e um indice philologico das palavras e phrases usadas pelo auctor, acompanhadas de reparos e observações criticas, etc.— A prefação, ou antes o modo por que n'ella era tractado o abbade Barbosa, provocou a censura do P. Francisco José da Serra, que sahiu a campo em defeza da *Bibl. Lus.* com o dialogo *Elisio e Serrano,* e com outro pequeno opusculo, dos quaes já fiz menção no logar competente (tomo II, n.ºs F, 1011 e 1012).

Por uma d'aquellas fraquezas, desgraçadamente assás communs nos homens de letras, o P. Foyos tornou-se inimigo e émulo do seu confrade P. Antonio Pereira de Figueiredo, desde que este deu á luz o seu livro sobre a Orthographia latina, mais perfeito, segundo dizem, que outro, que Foyos escrevêra do mesmo assumpto, e que intentava publicar. Passavam os dous companheiros um pelo outro, sem ao menos se saudarem, com grande sentimento de Pereira, que da sua parte desejava, diz-se, uma reconciliação, a que o outro sempre se recusára. D'esta inimisade, e de motivos similhantes, resultou que a Academia, onde Foyos conservava grande influencia, não consentiu que por morte de Pereira se recitasse o seu elogio historico, apresentado ao que parece, por algum dos socios. A isto allude um soneto de Antonio Ribeiro dos Sanctos, que vem no tomo III das *Poesias de Elpino Duriense.*

P. JOAQUIM FRANCO DE ARAUJO FREIRE BARBOSA, Presbytero secular, Vigario na egreja parochial de Almoster, logar proximo a Santarem, na provincia da Extremadura. Foi Socio da Academia de Bellas-Letras de Lisboa, ou Nova-Arcadia, onde tomou para si o nome poetico de Corydon Neptunino, alludindo a ser nascido na villa de Cascaes, banhada pelas ondas do Oceano. Distinguiu-se entre os membros d'aquella associação, menos pelas producções que alli apresentou, que por ser um dos maiores antagonistas de Bocage, escrevendo contra este varias satyras que foram retribuidas com usura, como se vê do tomo I das *Obras* de Bocage, da edição de 1853, na qual vem incorporada uma grande parte das peças relativas a estas pugnas litterarias. Foi tambem Correspondente da Academia R. das Sciencias de Lisboa, e como tal figura ainda o seu nome no *Almanach* de 1807, faltando no immediato de 1812; o que induz a crer que morrêra no intervalo d'estes annos.— E.

1577) *Na fausta acclamação dos muito altos e poderosos reis fidelissimos D. Maria e D. Pedro III. Poema dithyrambico.* Lisboa, na Offic. de Francisco Sabino dos Sanctos 1777. fol. de 7 pag.

1578) *Idyllios e poesias pastoris de Salomão Gessner, traduzidos em*

verso. Lisboa, na Officina de Simão Thaddêo Ferreira 1784. 8.° de 108 pag.

1579) *Sesostris: tragedia. Composição original*. Ibi, na mesma Offic. 1791. 8.° de 79 pag.—Contra ella se desencadeou Bocage, atacando-a em varios sonetos, nos quaes flagellava despiedadamente o pobre auctor, que ao menos pelos seus bons desejos de enriquecer com mais um drama a nossa litteratura dramatica, tão pouco cultivada, parece devia merecer alguma desculpa, embora a peça esteja mui longe de poder tomar-se por modelo.

1580) *Sermões panegyricos e moraes. Tomo* I. Lisboa, na Offic. de João Procopio Corrêa da Silva 1800. 8.° de 259 pag.—N'este volume promettia o auctor a continuação dos seguintes, que todavia não chegou a dar ao prélo.

1581) *Varias poesias* em portuguez e italiano, insertas na *Collecção das obras poeticas que se offereceram a S. A. R. o principe do Brasil, etc., etc.* (Vej. no tomo II o n.° C, 344.)

Tambem no *Almanach das Musas* (vej. no tomo I, o n.° A, 243) andam alguns versos seus; a saber: no tomo 3.°, pag. 106, uma *Epistola a Laureno*, e no tomo 4.°, pag. 124, outra a *Philandro*, que é uma virulenta satyra a Bocage, ahi designado sob o anagramma de Gecabo, e a outros poetas d'aquelle tempo.

Posto que o P. Franco não possa ser considerado como homem de genio, todavia não lhe faltava talento e estudo; pois reunia aos conhecimentos proprios do seu estado, o das linguas latina, franceza, hespanhola e italiana; era mui sciente na musica, e bom tocador de piano e flauta, segundo affirmam os que o ouviram. A sua traducção de Gessner, feita, já se vê, sobre a versão em prosa franceza de Huber, não é ainda assim de todo má, apezar da difficuldade e trabalho, que lhe daria a reducção da prosa a versos capazes de se lerem. Finalmente, no juizo de bons entendedores, cabe-lhe de justiça um logar distincto entre os nossos poetas de segunda ordem, alumnos da eschola franceza.

JOAQUIM GOMES TEIXEIRA, Formado em Leis pela Universidade de Coimbra. Seguiu a carreira da magistratura, foi Corregedor da ilha Terceira, e morreu sendo Desembargador da Casa da Supplicação.—Nomeado Correspondente da Academia R. das Sciencias de Lisboa em 22 de Maio de 1780.—A sua naturalidade, nascimento e obito são por ora ignorados.—E.

1582) *Confrontação da doutrina da igreja com a doutrina da sociedade dos Jesuitas, traduzida do original italiano no idioma portuguez*. Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1770. 8.° de XVIII-353 pag.—Traz um extenso prologo do traductor.

Pódem vêr-se muitas outras obras correlativas, descriptas no tomo II, n.os D, 42 a 51.

D. JOAQUIM DE GUADALUPE, Conego regrante de Sancto Agostinho, cuja murça recebeu no mosteiro de Sancta Cruz de Coimbra a 29 de Julho de 1757: Doutor em Theologia, e depois Lente da cadeira de Historia Ecclesiastica na Universidade de Coimbra; Socio da Academia Liturgica, etc.—N. na villa de Thomar a 20 de Março de 1728.

É auctor da seguinte:

1583) *Dissertatio: De Idacio Emeritensi, Itacioque Ossonobensi Episcopus;* anda no tomo IV, pag. 145, da *Collecção da Academia Liturgica*. Além d'esta, não sei que mais obras compuzesse. Como todavia poderão apparecer algumas, pareceu-me conveniente apontar aqui desde já esta noticia, visto que o seu nome não figura na *Bibl.* de Barbosa.

JOAQUIM HELIODORO DA CUNHA RIVARA, Bacharel formado em Medicina pela Universidade de Coimbra; Professor de Philosophia racional e moral no Lyceu de Evora, Bibliothecario da Bibliotheca publica da mesma cidade, Associado Provincial da Acad. R. das Sciencias de Lisboa, Deputado ás Côrtes em 1853, e actual Secretario do Governo geral da India, nomeado em 3 de Julho de 1855.—N., segundo creio, na villa de Arrayolos, districto de Evora, pelos annos de 1807.

Foi durante alguns annos successivos collaborador assiduo e diligente do *Panorama*, e da *Revista Litteraria* do Porto. Em ambos estes jornaes se encontram numerosissimos artigos seus. Accrescem ainda os que depois da sua chegada á India em Outubro de 1855 ha publicado no *Boletim do Governo da India*. A enumeração de todos seria mui longa, assás complicada para ter aqui logar, e ficaria de força deficiente pela falta de conhecimento de muitos, que não tive até hoje possibilidade de vêr, e extractar. Reunidos com varios outros, que se acham espalhados por diversos periodicos, devem, talvez pela variedade e importancia dos assumptos, dar materia para uma bibliographia especial, que provavelmente fará parte do *Supplemento* com que hei de terminar o *Diccionario*. Por agora limitar-me-hei ás obras do auctor publicadas em separado.

1584) *Catalogo dos manuscriptos da Bibliotheca Publica Eborense*. Tomo I. Lisboa, na Imp. Nacional 1850. fol. de 459 pag., inclusive a ultima que contém a errata.

Mandado imprimir por ordem do Governo, este *Catalogo* não deve considerar-se meramente como simples relação dos volumes e papeis, que comprehende aquelle abundante e riquissimo deposito de nossas preciosidades litterarias. Acha-se disposto com tal methodo e clareza, e abunda em tantas especies bibliographicas, historicas e criticas, que póde servir de utilissimo auxilio e indicador aos que se occupam da investigação das cousas do nosso paiz sob todo e qualquer aspecto. O tomo I, unico publicado, descreve os codices e documentos relativos á America, Africa e Asia. É muito para sentir a falta do II, que devendo conter os que dizem respeito á Europa, seria no sentido litterario dobradamente interessante por diversos respeitos.

1585) *De Lisboa a Goa pelo Mediterraneo, Egypto e Mar-vermelho, em Septembro e Outubro de 1855. Carta circular, que a seus amigos da Europa dirige, etc.* Nova-Goa, na Imp. Nacional 1856. 8.° gr. de 76 pag., e mais uma no fim com a errata.

1586) *Grammatica da lingua Concani, pelo P. Thomás Estevam, e accrescentada por outros padres da Companhia de Jesus. Segunda edição correcta e annotada, a que precede como introducção a Memoria sobre a distribuição geographica das principaes linguas da India, por Sir Erskine Perry, e o Ensaio historico da lingua concani, por Joaquim Heliodoro da Cunha Rivara*. Nova Goa, na Imp. Nacional 1857. 4.° de CCXXXVII–251 pag., e mais 4 finaes, contendo a errata.—Do Ensaio faz parte a *Bibliotheca Concani*, isto é, a noticia de todos os livros impressos ou manuscriptos da referida lingua.

1587) *Grammatica da lingua Concani no dialecto do norte, escripta no seculo* XVII *por um Missionario portuguez, e agora pela primeira vez dada á luz, por diligencia de J. H. da C. R.* Nova-Goa, Imp. Nacional 1859? 8.° gr.

As duas obras seguintes, posto que não tragam o seu nome, são-lhe comtudo attribuidas: e não me consta que elle refusasse até agora a paternidade de qualquer d'ellas:

1588) *Apontamentos sobre os Oradores parlamentares de 1853, por um Deputado*. Lisboa, Typ. de A. J. F. Lopes 1853. 8.° gr. de 30 pag.—Especie de galeria, na qual se mostram rapidamente desenhadas as feições parlamentares de 36 senhores deputados, cujos nomes são: Antonio Alves Mar-

tins, Antonio de Azevedo Mello e Carvalho, Antonio Cesar de Vasconcellos Corrêa, Antonio Corrêa Caldeira, Antonio da Cunha Souto-maior, Antonio José d'Avila, Antonio José Coelho Lousada, Antonio Ladislau da Costa Camarate, Antonio Maria Barreiros Arrobas, Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello, Antonio dos Sanctos Monteiro, Barão d'Almeirim, Basilio Alberto de Sousa Pinto, Carlos Bento da Silva, Custodio Manuel Gomes, Elias da Cunha Pessoa, Estevam Jeremias Mascarenhas, Eugenio Ferreira Pinto Basto, Francisco Joaquim Maia, Francisco Maria da Guerra Bordallo, Frederico Leão Cabreira, Guilherme José Antonio Dias Pegado, João de Mello Soares e Vasconcellos, Joaquim Heliodoro da Cunha Rivara, José Estevam Coelho de Magalhães, José Jacinto Tavares, José Maria do Casal Ribeiro, José de Moraes Pinto de Almeida, José Silvestre Ribeiro, Justino Antonio de Freitas, Manuel Antonio Vellez Caldeira, Manuel Joaquim Cardoso Castello-branco, Manuel da Silva Passos, Placido Antonio da Cunha e Abreu, D. Rodrigo José de Menezes, Rodrigo Nogueira Soares.

1589) *Reflexões sobre o padroado portuguez no Oriente, applicadas á proclamação pastoral do R. Fr. Angelico, pro-vigario apostolico em Bombaim, aos soldados catholicos romanos da mesma provincia. Por um portuguez*. Nova-Goa, na Imp. Nacional 1858. 8.° gr. de 121 pag., posto que na ultima por erro typographico se lê 221.

1590) *Additamento ás Reflexões sobre o padroado portuguez no Oriente. Pelo mesmo auctor*. Ibi, na mesma Imp. 1858. 8.° gr. de 84 pag.

Teve parte mui distincta na publicação das *Reflexões sobre a lingua portugueza* por Francisco José Freire, emprehendida em 1842 pela Sociedade propagadora dos Conhecimentos uteis; pois, como se lê a pag. XXIV, não sómente é da sua penna a erudita prefação, mas deu mui preciosas bases para as notas, por exemplo, a *breve dissertação sobre o que devemos entender por auctores classicos*, etc. É sabido que estas notas formam, talvez, a parte mais importante de tal publicação.

Por uma portaria, inserta no *Diario do Governo* n.° 157 de 7 de Julho de 1858, foi-lhe encarregada a honrosa tarefa de continuar as *Decadas* de Barros e Couto, proseguindo a historia da India portugueza desde o ponto em que a deixaram aquelles illustres chronistas.

O sr. Rivara é geralmente havido e respeitado como um profundo philologo, e investigador diligente e consciencioso. Todos os seus escriptos são caracterisados por estas qualidades, e respiram além da erudição, sempre methodica, e trazida opportunamente, o sincero desejo de ser util ao paiz, e ás letras patrias. Este *Diccionario* teria lucrado muito, se a longa distancia a que um do outro nos achâmos, não fosse obstaculo invencivel para soccorrer-me á sua illustração, sempre que o houvesse mister; pois estou certo de que nas suas luzes, e provada affeição depararia um poderoso auxiliar, já para resolver as duvidas que por vezes occorrem, já para adquirir conhecimento de especies ignoradas.

JOAQUIM HENRIQUES FRADESSO DA SILVEIRA, Commendador da Ordem de Christo, Inspector geral dos pezos e medidas do reino, antigo Lente da Eschola Polytechnica, etc.—E.

1591) *Manual de um curso de Chimica elementar, professado na Eschola Polytechnica*. Lisboa, 1846. 8.°

1592) *Lições de Optica*. Lisboa, Imp. Nacional 1848. 4.° de 36 pag. com um mappa.

1593) *Revista popular, Semanario de litteratura e industria*. Tomos I a IV. Os tres primeiros sahiram impressos em Lisboa, na Imp. Nacional 1848 a 1850 (posto que no rosto do primeiro se lêa a data 1849) — o quarto sahiu, ibi, Typ. da Revista Popular 1851.

Este semanario, fundado a principio pelos srs. Pereira de Almeida e

Baptista Coelho (vej. no tomo II do *Diccionario* o n.º F, 457), passou depois a ser propriedade do sr. Fradesso, que foi seu director e redactor principal até á conclusão do volume IV.— Sahiu ainda em 1852 um tomo V, mas este já redigido pelo novo proprietario, o sr. Ribeiro de Sá.—Foi publicação mui bem acceita aos leitores, em rasão da boa escolha que presidia á redacção dos artigos, pela maior parte instructivos e curiosos, muitos dos quaes relativos ás cousas de Portugal; ao que se ajuntava a modicidade do preço, vendendo-se os numeros a 20 réis cada um.

1594) *Almanach popular para o anno de 1849, contendo além do que se acha geralmente nas Folhinhas, muitos artigos de sciencia popular, litteratura, estatistica, conhecimentos uteis, variedades, poesia, musica, etc. Illustrados com gravuras executadas por artistas portuguezes.* Lisboa, na Imp. Nacional 1848. 8.º de 136 pag. e uma estampa de musica no fim.

Ibi, *para* 1850, 1851 e 1852. Todos na mesma Imp., e em egual formato: os quaes reunidos formam á collecção completa, cessando com o anno de 1852 esta publicação, que teve por collaboradores, além do sr. Fradesso, os srs. Folque, e Pereira de Almeida.

1595) *Compendio do novo systema metrico decimal.* Lisboa, 1859. 8.º

Tem sido, creio, redactor e collaborador em varios jornaes, nomeadamente na *Revista militar*, no *Mercantil*, etc., e o é ainda no *Jornal do Commercio* de Lisboa, onde publica actualmente (Fevereiro de 1860) uma serie de artigos ácerca da industria nacional, e do systema dos *proteccionistas*.

É provavel que o presente artigo vá muito deficiente, por falta de informações. Militam porém a respeito d'elle as causas a que já alludi por vezes, e nomeadamente no tomo III, a pag. 216. Se alguma cousa accrescer irá no *Supplemento* final.

JOAQUIM HYPOLITO DE MATTOS, de cujas circumstancias pessoaes nada sei com certeza.—Vivia pelo meado do seculo passado, e parece que exercêra profissão maritima, quer fosse na qualidade de Official da armada, quer na de Piloto mercante.— E.

1596) *Taboadas de reducção, com amplas explicações na lingua portugueza, para facilmente conhecer a differença da latitude e appartamento que se ganha em qualquer derrota, e para resolver outros muitos problemas na pratica da navegação.* Londres, 1764. 8.º

Livro hoje de todo inutil, no estado actual dos conhecimentos nauticos; mas que não deixa de ter sua valia, como documento comparativo dos progressos feitos na sciencia durante os ultimos cem annos.

JOAQUIM IGNACIO DE FREITAS, Bacharel formado em Canones pela Universidade de Coimbra, tendo-se ahi matriculado no primeiro anno do curso juridico em 30 de Outubro de 1788. Exerceu o magisterio por muitos annos, primeiro como Professor de Rhetorica e Philosophia, e depois de Grammatica e Lingua Latina no Real Collegio das Artes, annexo á Universidade. Em 1814 foi-lhe conferido o cargo de Revisor da Officina Typographica da mesma Universidade, o qual desempenhou, segundo creio, até o seu falecimento, occorrido em Fevereiro de 1831.— A sua naturalidade é para mim ainda problematica. O reverendo Prior Pereira Coutinho, que a meu rogo procurou averiguar este ponto no cartorio da Universidade, conseguiu encontrar, depois de aturadas diligencias, o requerimento que Joaquim Ignacio fizera ao reitor pedindo ser admittido a matricular-se no primeiro anno do curso juridico; e n'este requerimento elle se declara natural da villa de Guimarães, e filho de Domingos José de Freitas. Examinado porém o assento da matricula no livro competente, acha-se que ahi se declarava a principio ser elle *natural de Guimarães;* mas que depois em cota marginal, e como emenda se escrevêra *natural do Pará;* ora isto con-

cilia-se maravilhosamente, visto haver na provincia do Pará, hoje imperio do Brasil, uma villa assim chamada. Comtudo, pessoas que se dizem bem informadas, sustentam que Freitas fôra nascido em Guimarães, mas na provincia do Minho, onde dizem tinha familia e casa, na qual costumava ir passar as férias nos fins dos annos lectivos. Á vista de tal insistencia, confesso a minha perplexidade, não sabendo o que deva ter por verdadeiro n'este caso.

O que não admitte sombra de duvida, ou discrepancia, é que Freitas era um homem intelligente, estudioso, bom philologo, e de muita probidade. No tempo em que serviu de corrector na Imprensa da Universidade, prestou áquelle estabelecimento importantes serviços, e não foram menores os que fez ás letras nacionaes com a publicação de varios trabalhos que emprehendêra; os quaes embora lhes falte o cunho do genio, provam quando menos a sua infatigavel paciencia, e o desejo de ser util e prestavel a seus concidadãos.—Algumas das obras que abaixo seguem, sahiram com as iniciaes J. I. de Freitas; outras anonymas.

1597) *Collecção chronologica dos assentos da Casa da Supplicação e do Civel. Segunda edição augmentada com 37 assentos, e diligentemente emendada dos frequentes erros e faltas da primeira.* Coimbra, na Imp. da Universidade 1817. 4.° (Vej. no tomo II. o n.° C, 335.)

1598) *Collecção das leis e provisões d'el-rei D. Sebastião, por Francisco Corrêa. Agora novamente reimpressas por ordem chronologica, e uma numeração de §§. que em algumas faltava; seguidas de mais algumas leis, regimentos, e provisões do mesmo reinado. Ordenado tudo por J. I. de F.* —Ibi, na mesma Imp. 1818. 4.° (Vej. o artigo *Leis d'el-rei D. Sebastião.)*

1599) *Collecção chronologica de varias leis, provisões, e regimentos d'el-rei D. Sebastião, para servir de Appendix á nova edição das que colligira Francisco Corrêa em 1570. Com algumas mais de Filippe II e III, anteriores á publicação de suas Ordenações em 1603: Ordenado tudo e correcto, conforme as primeiras edições e manuscriptos authenticos.* Ibi, na mesma Imp. 1819. 4.°

1600) *Collecção chronologica de leis extravagantes, posteriores á nova compilação das Ordenações do Reino, publicadas em 1603. Desde este anno até o de 1761, conforme as collecções Vicentinas e seu appendix, etc. Recenseadas todas, acuradamente revistas, e frequentemente emendadas de muitos erros e faltas.* Ibi, na mesma Imp. 1819. 4.° 6 tomos.

1601) *Supplemento de que, como parte integrante, se devem provêr todos os que tiverem a minguada e incorrecta edição da Descripção de Portugal por D. N. do Lião, reimpressa em Lisboa, 1785, 8.° por Borel, Borel e Companhia. Segue-se ao Supplemento uma larga errata, cuja mór parte é igualmente applicavel á mesma 1.ª edição.*—E no fim: Coimbra, na R. Imprensa da Universidade 1825. 8.° de 16 pag.—Não traz a declaração expressa do nome do auctor. Da necessidade e valia d'este opusculo já disse o que havia mister, no artigo *Duarte Nunes do Leão.*

1602) *Sonetos a Dona Guiomar, filha do doutor Pedro Nunes, sobre a cutilada que deu em Coimbra; extrahidos de um antigo manuscripto em 4.°, em que miscellaneamente se acham colligidas muitas peças curiosas em prosa e verso, pelo proprio punho do collector Gil Nunes do Leão, contador dos Contos do Reino e Casa, sobrinho do desembargador Duarte Nunes do Leão. Segunda edição mais accrescentada.* Coimbra, na R. Imp. da Universidade 1826. 4.° de 12 pag.

N'esta segunda edição (creio que a primeira foi feita no mesmo anno) vem algumas notas e reparos, que dizem respeito á polemica suscitada entre Freitas e o sr. dr. Francisco de Arantes, hoje deão da cathedral de Coimbra, com respeito a certas inadvertencias em que este incorrêra no seu *Compendio de Chronologia,* etc.

1603) *Considerações das lagrimas que a Virgem nossa senhora derramou na sagrada paixão, repartidas em dez passos, para a devoção dos dez sabbados, pelo P. Fr. Luiz de Sousa, da Ordem de S. Domingos. Nova edição, conforme á primeira de Lisboa, por Geraldo da Vinha, 1625. 8.º* Coimbra, na R. Imp. da Universidade 1827. 8.º de 24 pag. Com uma prefação de Freitas, que occupa duas paginas innumeradas. (Vej. *Fr. Luis de Sousa.*)

1604) *Errata para servir de appendix á «Compilação de varias obras do insigne João de Barros, reimpressas em beneficio publico pelos monges da real Cartucha de Evora» publicada por egual motivo pelo auctor do Supplemento e errata á «Descripção do reino de Portugal por D. N. do Leão» etc., etc.* Coimbra, na R. Imp. da Universidade 1830. 8.º de 16 pag.—Já no artigo *João de Barros*, tomo III do *Diccionario*, tractei a proposito d'este opusculo, e do seu merecimento.

1605) *Suspiros e saudades de Deus, exhalados e expostos em breves canticos, reduzidos e imitados dos Affectos Sanctos* (Pia Desideria) *do P. Hermanno Hugo, da Companhia de Jesus, pelo veneravel P. Fr. Antonio das Chagas, missionario apostolico n'este reino, etc., etc. Acuradamente reimpressos n'esta ultima edição, expurgada dos muitos erros das anteriores.* Coimbra, na Imp. da Universidade 1830. 12.º gr. de VIII-47 pag.—Escapou mencionar esta entre as mais obras de Fr. Antonio das Chagas, no logar respectivo do *Diccionario*. Vej. tambem o artigo *José Pereira Velloso.*

1606) *Soneto sobre a morte de Jesu-Christo, traduzido do italiano* (do P. Onufrio Manzoni). Coimbra, na R. Imp. da Universidade 1828. Um quarto de papel.

1607) *Advertencia*. Precedido d'esta unica palavra, sem mais rosto ou declaração, apparece um caderno de 30 pag. em 4.º, contendo uma longuissima e bem trabalhada errata do *Compendio da Doutrina Christã* por Fr. Luis de Granada, da edição de Coimbra, 1789; a cujos exemplares anda ás vezes junta a mesma errata, que pelo typo se conhece ter sido impressa em Coimbra, e no seculo actual. Sei com certeza, que é trabalho de Freitas, posto que não traga o seu nome.

De todos os opusculós mencionados, de n.º 1601 a 1606 que são raros, ao menos em Lisboa, conservo em muito apreço os exemplares que obtive, devidos á efficaz intervenção do meu bom amigo, o sobredito prior Pereira Coutinho, que benevolamente procurou satisfazer ao empenho que a este respeito lhe manifestei. Não pude porém haver o n.º 1607, nem o que vai descripto em seguida, apezar de fazer por elles egual diligencia. Do seguinte apenas tenho visto um exemplar, em poder do sr. Figaniere.

1608) *Ode a Martim de Castro do Rio, senhor de Barbacena, etc.* Coimbra, 1823. 4.º gr. de 8 pag.

Esta ode, escripta por André Falcão de Resende, foi dada á luz por Joaquim Ignacio como specimen da edição que se propunha fazer das *Poesias* do mesmo Resende, cujo codice viera ter ás suas mãos, como já indiquei no tomo I d'este *Diccionario*, no artigo relativo ao sobredito, a pag. 61.

É possivel que além dos referidos, existam ainda alguns outros opusculos por elle publicados, e não vindos ao meu conhecimento.

Foi Joaquim Ignacio de Freitas quem dirigiu e preparou a edição critica, que dos *Lusiadas* se fez na Imp. da Universidade em 1801, enriquecida por elle com um index de palavras locupletissimo; e é tambem da sua penna a *Prefação* que vem no tomo I das *Ordenações do reino de Portugal*, estampadas na mesma imprensa em 1824.

JOAQUIM IGNACIO DE FRIAS, Presbytero secular, Bacharel formado em Canones pela Universidade de Coimbra, cujo curso completára com grande distincção; Professor de Rhetorica em Pinhel, prégador e poeta bem conhecido, e apreciado no seu tempo,—N. na villa e praça de Oli-

vença, então pertencente a Portugal, aos 6 de Março de 1749, sendo filho de Manuel Nunes de Frias, e de D. Maria Jacinta Pegado da Gama, ambos oriundos de familias mui distinctas. Perdendo seus paes na adolescencia, ficaram elle e uma irmã entregues aos cuidados de um tio, prior de Arganil, que correu com o resto de sua educação. Joaquim Ignacio de Frias foi, segundo consta, homem de elevado saber, posto que de genio excessivamente acanhado, e modesto em demasia; o que lhe obstava a que podesse conservar sufficiente presença de espirito em frente de um auditorio numeroso. Pelo que os seus sermões, de que existem ainda alguns, e fragmentos de outros, produziam melhor effeito lidos, do que por elle recitados no pulpito. Deixou muitos versos manuscriptos, e entre estes varias odes e sonetos, assás conceituosos na opinião de avaliadores competentes, que os leram. Conserva-se tambem parte dos compendios de Rhetorica, que compuzera para uso dos seus discipulos. M. na villa d'Algodres (onde sua irmã casára com João Osorio de Castro) em 12 de Septembro de 1805, victima da sua dedicação humanitaria, por occasião de um contagio epidemico, que alli grassou, chorado de todos os que reconheciam seu merito e virtudes.

Sua irmã D. Josepha Amalia de Frias ficou herdeira dos seus bens; e a sua escolhida e numerosa livraria, tida já então por uma das mais selectas da provincia da Beira, pertenceu a seu sobrinho, o tenente general Osorio, falecido recentemente; o qual tractando não menos de conserval-a, que de enriquecel-a pelo tempo adiante, para a deixar, como deixou, muito augmentada a seus filhos e herdeiros, manifestou em toda a vida o maior apreço pela memoria saudosa de seu illustrado e respeitavel parente.

Devo estas informações, e outras que por brevidade omitto, á benevolencia do meu amigo o sr. José Osorio (filho do referido tenente general), de quem haverá occasião de tractar n'este *Diccionario* mais de espaço no logar que lhe compete.

Os unicos trabalhos publicados por Joaquim Ignacio de Frias, conforme as mesmas informações, são:

1609) *Thesouro de meninas, ou dialogo, entre uma sabia aia, e suas discipulas da primeira distincção, por M.me Le Prince de Beaumont, traduzidos em portuguez, etc.* Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1774. 8.° 2 tomos.— Mereceu esta obra por muitos annos tal acolhimento do publico, que d'ella se fez a oitava edição, Lisboa, 1830. 8.° 2 tomos.—A ultima é de 1852, 8.° 2 tomos.

1610) *Thesouro de adultas, ou dialogos entre uma sabia mestra e suas discipulas. Composto na lingua franceza por M.me Le Prince de Beaumont, e traduzido na portugueza.* Lisboa 1795. 8.° 4 tomos.— *Segunda edição*, ibi, 1818. 8.° 4 tomos.

JOAQUIM IGNACIO DE LIMA, Brigadeiro reformado, addido á torre de S. Vicente de Belem. Serviu por alguns annos no Brasil, durante o reinado d'el-rei D. João VI, por quem foi em 1821 nomeado Governador geral da provincia de Angola. Tomou posse do cargo, porém não póde completar o triennio, tendo de resignar em 6 de Fevereiro do anno seguinte, perante a Junta nomeada pelo povo de Loanda, que se insurreccionára contra a sua auctoridade. M. em Lisboa a 3 de Septembro de 1850.—Dava-se aos estudos mathematicos, e formára uma livraria pouco numerosa sim, mas de obras escolhidas (quasi todas na lingua franceza), a qual por sua morte comprei a seus herdeiros) e d'ella conservo ainda a maior parte.—E.

1611) *Dissertações sobre a fortificação permanente, sobre a fortificação de campanha, e sobre os alcances das bombas: por Hennert. Traduzidas, correctas e emendadas.* Rio de Janeiro, na Imp. Regia 1814. 4.°

• **JOAQUIM IGNACIO RAMALHO**, Official da Imperial Ordem da

Rosa, Doutor e Lente de Direito na Academia Juridica de S. Paulo, no Brasil.—N. na mesma cidade, a 6 de Janeiro de 1810, sendo seu pae o cirurgião do exercito Joaquim de Sousa Saquete, que destacado para a provincia do Rio-grande do Sul com o corpo a que pertencia em fins de 1809, só veiu a conhecer pessoalmente o filho, quando em 1826 voltou, reformado no posto de capitão. Concluidos os estudos de humanidades, e desenganado de não obter emprego algum, por falta de protecção, resolveu matricular-se em 1830 no curso de direito da sobredita Academia, que então se organisára; e n'elle tomou o grau de Bacharel em 1834, e o de Doutor no anno seguinte. Sendo ainda estudante de direito, já exercia o magisterio, primeiro como Professor particular de Philosophia e Geometria, e depois como Professor da nova cadeira de Philosophia creada na Academia, a qual levou por opposição em concurso: cuja propriedade lhe foi conferida por decreto de 11 de Abril de 1835. Por outro de 6 de Maio de 1836 foi nomeado Lente substituto do curso juridico, e a final Lente proprietario da primeira cadeira do quinto anno em 8 de Julho de 1854, logar que ainda agora exerce. Por muitos annos se conservou extranho ás luctas politicas; porém no de 1838 decidiu-se pelo partido chamado liberal, o qual tem acompanhado desde então em todas as suas vicissitudes.

Foi em 1845 nomeado Presidente da provincia de Goyaz, a qual administrou até 1848, pedindo então a exoneração do cargo, por haver sido eleito deputado. Dissolvida a camara de que fazia parte, retirou-se da vida politica, voltando de novo a sua attenção para o magisterio, e tractando de aprofundar seriamente o estudo do direito patrio.

D'entre os seus collegas na Faculdade, foi elle o primeiro que escreveu compendio proprio para uso da sua aula. Este compendio, que o governo approvou, tem por titulo:

1612) *Elementos do Processo Criminal, para uso das Faculdades de Direito do Imperio*. S. Paulo, Typ. Dous de Dezembro de Antonio Louzada Antunes 1856. 4.° de 157 pag., e indice no fim. (V. *Francisco José Duarte Nazareth*.)

Além d'esta obra, que foi elogiada pelos homens da sciencia, escreveu conjunctamente com o seu collega dr. João Crispiniano Soares, Lente da cadeira de Direito Romano, um *Tratado sobre as fontes do Direito positivo, para servir de introducção a um curso de Direito patrio*. Existe ainda inedito em poder de seus auctores, e segundo as informações que me foram subministradas, divide-se nas seguintes secções: 1.ª Do Direito em geral. 2.ª Das fontes do Direito, costumes, legislação e direito scientifico. 3.ª Fontes do Direito patrio, domesticas e extranhas. Aquellas comprehendem a legislação, costumes e estylos; estas o Direito civil, e o Direito canonico.

JOAQUIM IGNACIO DE SEIXAS BRANDÃO, Doutor em Medicina pela Faculdade de Montpellier, Medico do Hospital R. da villa das Caldas da Rainha, etc.—N. na provincia de Minas-geraes, no Brasil, e a julgarmos pelo seu appellido, seria talvez parente proximo de D. Maria Joaquina Dorothea de Seixas Brandão, que foi immortalisada pelo celebre e infeliz Gonzaga nas suas lyras sob o nome de *Marilia de Dirceu*.—E.

1613) *Memorias dos annos de 1775 a 1780, para servirem de historia* (sic) *á analyse e virtudes das aguas thermaes da villa das Caldas da Rainha*. Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1781. 4.° de XXXII-XVI-281 pag.—São precedidas de uma carta mui erudita, que sobre o assumpto dirigiu ao auctor o seu collega dr. Manuel de Moraes Soares, medico da real camara.

1614) *Algumas poesias*, insertas no *Parnaso brasileiro*, caderno 3.° a pag. 31 e 38, etc.

* **JOAQUIM IGNACIO SILVEIRA DA MOTTA** (Doutor), Inspector geral da Instrucção publica na provincia do Paraná, etc.—Falta por agora o conhecimento do mais que lhe diz respeito.—E.

1615) *Relatorio que ao ill.^mo e ex.^mo sr. Presidente da provincia do Paraná apresenta o doutor, etc.* Curitiba, 1858. 8.°

JOAQUIM JANUARIO DE SOUSA TORRES E ALMEIDA, Cavaleiro da Ordem de N. S. da Conceição de Villa-viçosa, Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, e Advogado na cidade de Braga, sua patria, onde n. a 31 de Agosto de 1835. Foi, no tempo em que seguia o curso juridico da Universidade, Secretario da Classe de Litteratura e Bellas-letras do Instituto, e é hoje, se não me engano, Socio correspondente da mesma Associação.—E.

1616) *Memoria, ou considerações sobre a origem da lingua portugueza.* —Sahiu no tomo I do jornal *O Instituto*, do qual foi collaborador, e ahi se encontram, além d'este trabalho importante, outros artigos seus.

Foi tambem um dos fundadores da nova *Revista Academica*, publicada em Coimbra em 1854; e escreveu depois varios artigos politicos e litterarios no *Pharol do Minho*, jornal publicado em Braga. N'esta mesma cidade creou em 1856 o *Murmurio, periodico litterario e instructivo*, que chegou até o n.° 23; n'elle inseriu diversos artigos, bem como em outros jornaes politicos, litterarios e religiosos, pelos quaes andam disseminadas as suas composições.

Na *Grinalda*, collecção poetica de seu primo o sr. Almeida Braga (v. no tomo III o n.° J, 865) vem uma carta-prefacio da sua penna; e bem assim um juizo critico no fim do drama do mesmo sr., que se intitula *Desgraça e Ventura* (tomo dito, n.° J, 864).

Tambem publicou um juizo critico sobre as *Poesias* do sr. L. A. Palmeirim, que foi inserto na segunda edição d'ellas, feita em 1853.

Compoz ha annos, e conserva ainda inedito um drama em tres actos, intitulado *Paulo*, a cujo respeito se póde vêr o que diz o sr. J. Borges Pacheco no *Murmurio*, n.° 23, a pag. 40; bem como ácerca de outras especies relativas ao sr. Torres e Almeida o n.° 205 do *Clamor Publico*, e o n.° 46 do *Ecco Popular*, ambos do Porto, e do anno de 1857.

*? **JOAQUIM JERONYMO SERPA**, cujas circumstancias pessoaes me são ainda desconhecidas.—E.

1617) *Tractado de educação physico-moral dos meninos: extrahido das obras de Mr. Gardien. Tirado em linguagem, e ampliado com illustrações extrahidas dos melhores auctores.* Pernambuco, 1848. 4.°

FR. JOAQUIM DE S. JOSEPH, Franciscano da terceira Ordem, Doutor em Theologia pela Universidade de Coimbra, Definidor geral na sua ordem, e Provincial da provincia etc.—N. em Lisboa a 20 de Março de 1707, e m. na mesma cidade a 23 de Outubro de 1755.—Seu discipulo e amigo Fr. Manuel do Cenaculo, depois arcebispo de Evora, fez e imprimiu um *Elogio funebre* á sua memoria, o qual sahiu acompanhado de um retrato desenhado e gravado pelo artista portuguez Antonio Joaquim Padrão. A ternura de Cenaculo para com seu mestre era tal, que em quanto viveu conservava sempre á vista, no proprio aposento, o craneo de Fr. Joaquim, guardando-o como saudosa reliquia, e mandando-o por fim sepultar juntamente com o seu cadaver no mesmo jazigo. Não deixou este padre impressa mais composição sua, além do seguinte sermão, que publicou, e que Cenaculo qualifica de *elegante:*

1618) *Oração funebre, pathetica, historica e encomiastica nas exequias de D. Fr. Antonio Manuel de Vilhena, grão-mestre da Ordem de Malta, no*

convento de N. S. de Jesus. Lisboa, na Offic. de Miguel Rodrigues 1738. 4.° de 30 pag.

JOAQUIM JOSÉ AGOSTINHO, do qual apenas me consta haver impresso com o seu nome o seguinte opusculo:

1619) *Prolusões, que na sessão publica da abertura do 19.° curso da Academia Orthographica portugueza, auxiliando João Pinheiro Freire da Cunha, sustentou em 28 de Septembro d'este anno, demonstradas pelos mais solidos fundamentos*. Lisboa, na Offic. de Antonio Gomes 1794. 8.° de 87 pag.

JOAQUIM JOSÉ DE ALMEIDA, Cirurgião militar, Socio e primeiro Secretario da Sociedade das Sciencias Medicas de Lisboa, etc.—N. na mesma cidade a 24 de Dezembro de 1803, e ahi m. em 1852.—Vej. a seu respeito o *Jornal da Sociedade das Sciencias Medicas*, tomo XI, a pag. 61 e seguintes.

Foi durante algum tempo redactor principal do referido *Jornal*, e ahi se encontram alguns trabalhos seus.

P. JOAQUIM JOSÉ ALVARES DE MOURA, Presbytero secular, n. na freguezia do Salvador da Infesta, concelho de Celorico de Basto, do arcebispado de Braga, a 18 de Novembro de 1815. Recebeu a ordem de presbytero em 1845, e em 1848 foi um dos primeiros sacerdotes que se dedicaram ás missões religiosas nas provincias do norte.—Vej. o que a respeito d'elle, e das suas obras diz o seu collega nas missões, P. José Joaquim d'Affonseca Mattos, na *Verdade sem rebuço*, a pag. 31.—E.

1620) *Horas do christão*. Porto, na Typ. Commercial 1851. 8.° de 379 pag.—Sahiu segunda edição, reformada e augmentada, com o titulo: *Horas do exercicio espiritual do christão, ou collecção de orações, devoções, exercicios e practicas religiosas, com que o christão deve nutrir o seu espirito*. Porto, Typ. da Revista 1854. 24.° gr. com 600 pag.—*Terceira edição*, com o mesmo titulo da segunda, ibi, na mesma Typ. 1856. 24.° gr. de 650 pag.

1621) *Horas do recreio do christão, ou leitura recreativa e util, para todo o christão que desejar instruir-se em seus deveres: em dialogos, ou conversas familiares*. Porto, Typ. Commercial 1853. 8.° de 664 pag.

1622) *Horas de devoção á Sanctissima Virgem, ou exercicios em louvor do Coração immaculado da Mãe de Deus, para todos os sabbados do anno*. Braga, Typ. Lusitana 1855. 12.° gr. de 407 pag.

1623) *Archivo de indulgencias, ou resumo d'aquellas que pelos Summos Pontifices foram concedidas a varias associações, cruzes, medalhas e orações, seguido de uma minuciosa explicação do augusto sacrificio da missa, e de um breve tractado para as pessoas virtuosas se dirigirem, etc.* Porto, Typ. Commercial 1850. 12.° de IV-150 pag., e mais uma com as erratas.

1624) *Vida e martyrio da insigne virgem e martyr Sancta Quiteria, merítissima infanta de Portugal, no monte de Pombeiro, pelo dr. Fr. Bento da Ascenção; impressa em Lisboa no anno de 1722. Mandada reimprimir, e offerecida aos Mezarios da Confraria do Coração de Maria da villa de Filgueira pelo P. Joaquim José Alvares de Moura*. Porto, Typ. Commercial 1855. 12.° de 120 pag.—É portanto reimpressão da que já foi mencionada no tomo I, n.° B. 107.

1625) *Novena ao sanctissimo e immaculado Coração de Maria*. Porto, na mesma Typ. 1852. 24.° gr. de 43 pag.—*Segunda edição*, Braga, Typ. Lusitana 1859.

JOAQUIM JOSÉ DE SANCTA ANNA, Cirurgião, Lente no Hospital de S. José de Lisboa, etc.—De sua naturalidade e mais circumstancias nada sei por agora.—E.

1626) *Elementos de cirurgia ocular*. Lisboa, na Offic. de Simão Thaddêo Ferreira 1794. 4.° de VII–279 pag. com tres estampas.

JOAQUIM JOSÉ DE SANCTA ANNA ESBARRA, poeta, ou antes versejador, nascido no Brasil, residente por algum tempo em Lisboa, e cujo nome não acharia logar no presente *Diccionario*, se as modificações que tive de fazer no desenho primitivo não franqueassem a porta a tantas mediocridades.—As poucas producções que d'elle existem impressas irão nas *Correcções e additamentos* d'este tomo, para onde remetto os que pretenderem conhecel-as.

JOAQUIM JOSÉ ANTUNES DA SILVA MONTEIRO, natural de Braga, e nascido a 11 de Janeiro de 1803. Seu pae, que na mesma cidade exercia a profissão do commercio, o destinava para o estado ecclesiastico; chegou a tomar ordens menores, e frequentou em seguida o curso de humanidades, necessario para sua habilitação; porém como lhe faltasse a vocação para o sacerdocio, mudou de rumo, e passou a estudar na Universidade de Coimbra o primeiro anno do curso juridico em 1824. Trocou depois este estudo pelo da mathematica, em cuja faculdade se matriculou no anno seguinte; porém a final viu-se impossibilitado de continuar por embaraços sobrevindos. Depois de 1834 exerceu successivamente varios empregos de justiça, administração e fazenda, e serviu como Advogado provisionado na sua patria, até que em 1850 entrou no quadro da Repartição de Fazenda do districto, com a graduação de Aspirante de primeira classe.—E.

1627) *Abdeker, ou a arte de conservar a belleza. Traduzido do francez, e offerecido ás damas portuguezas. Tomos* I *e* II. na Typ. Bracharense 1838. 8.° com IV–VIII–121 pag., e II–125 pag. Devia conter quatro volumes, porém o terceiro e quarto não chegaram a publicar-se.

1628) *Constituição do Philosopho: obra extrahida da Republica de Platão etc. Com um supplemento sobre finanças, accommodado á moeda portugueza.* Porto, Typ. da Revista 1849. 8.° gr. de 176 pag., e um mappa.—Sahiu com as iniciaes J. J. A. S. M.—Devo um exemplar, bem como o de varias outras publicações modernas, á prestavel solicitude do sr. dr. Pereira Caldas.

1629) *O Interessante, jornal de segredos* (receitas). Braga, Typ. Lusitana 1856–1857. 8.° gr.—Sahiram sómente 24 numeros, sem frontispicio, começando a publicação a 16 de Agosto de 1856, e findando em o 1.° de Novembro de 1857. As estampas accusadas no texto, deviam sahir com o tomo II, que não chegou a vêr a luz.

Consta que em seu poder conserva manuscriptos uns *Ensaios poeticos*, contendo poesias diversas, que formam um volume de 80 folhas em 4.°; e mais algumas producções em prosa e verso, em que se comprehendem fragmentos de um poema original, de traducções do *Templo de Gnido* de Montesquieu, e das *Georgicas* de Delille; algumas novellas egualmente traduzidas do francez, etc. etc.

JOAQUIM JOSÉ DE AZEVEDO, 1.° Visconde e 1.° Barão do Rio-secco, Commendador das Ordens de Christo, Torre e Espada, e Conceição, do conselho d'el-rei D. João VI, a quem acompanhou para o Brasil em 1807, servindo depois no Rio de Janeiro varios e importantes cargos da Casa Real. Depois da separação ficou considerado cidadão brasileiro, e foi Grande do Imperio, 1.° Marquez de Jundiahy, e Commendador das Ordens do Cruzeiro e da Rosa, etc.—N. em Belem, junto a Lisboa, em 12 de Septembro de 1761, e m. no Rio de Janeiro a 7 de Abril de 1835.—E., ou publicou com o seu nome:

1630) *Breve exposição do comportamento publico do Visconde do Rio-secco*. Lisboa, na Imp. Nacional 1821. 4.° de 20 pag.

1631) *Exposição analytica e justificativa da conducta e vida publica do Visconde do Rio-secco, desde o dia 25 de Novembro de 1807, em que S. M. F. o incumbiu dos arranjamentos necessarios da sua retirada para o Rio de Janeiro, até o dia 15 de Septembro de 1821, em cujo anno dimittirá todos os logares e empregos de responsabilidade de Fazenda, com permissão de S. A. R. o Principe Regente do Brasil, etc. Publicada por elle mesmo.* Rio de Janeiro, na Imp. Nacional 1821. fol. de VIII–32 pag., a que se seguem sob novas numerações 4 pag. de notas, 28 de documentos, e 9 de um appendice final.

Posto que esta memória pareça dirigir-se especialmente a elucidar questões pessoaes do seu publicador, é todavia interessante pelas particularidades que encerra no tocante á transferencia da côrte de Portugal para o Brasil, e aos successos politicos do tempo: apresentando noticias curiosas e aproveitaveis, que n'outra parte se não encontrarão. Tenho visto d'ella poucos exemplares, dos quaes possuo um, e consta-me que tem outro o sr. dr. Pereira Caldas. Lembro-me de ter visto um terceiro em poder do sr. Figaniere, etc.

JOAQUIM JOSÉ CAETANO PEREIRA E SOUSA, Cavalleiro professo na Ordem de Christo, Advogado da Casa da Supplicação de Lisboa, etc.—Corre geralmente como certo, que não chegára a formar-se em alguma das Faculdades, em que no seu tempo se dividia o curso juridico da Universidade de Coimbra; pertencendo em quanto viveu á classe dos Advogados chamados de *provisão:* sem que comtudo a falta dos graus academicos o impossibilitasse de ser então, e ainda hoje, tido de justiça na conta de um dos mais habeis e proficientes jurisconsultos, de que se honra o fôro portuguez. Tudo o que se acha exposto nas suas obras a respeito do processo, conforme as leis e estylos do tempo em que escreveu, é no conceito dos homens competentes e imparciaes, tractado com summa clareza, abundancia e exactidão. Afóra os da jurisprudencia, cultivava egualmente os estudos da philologia e bellas-letras, e dava-se tambem a poetar nas horas vagas, posto que n'esta parte pouco mais haja que louvar-lhe além dos seus bons desejòs. Foi amigo particular de Francisco Manuel do Nascimento, e com elle entreteve correspondencia, ainda depois da emigração de Filinto para França, segundo se deduz de documentos que tenho presentes. Reuniu uma copiosa livraria, abundante de obras de direito, e de auctores classicos portuguezes, a qual foi pelo tempo adiante muito augmentada por seu filho Francisco Joaquim Pereira e Sousa, do qual já fiz menção no tomo II d'este *Diccionario.*—Não pude ainda verificar a sua naturalidade, que presumo ser Lisboa; e segundo a minha estimativa, deveria nascer no periodo decorrido entre 1740 e 1750. Creio que morreu em 1818, morando então na freguezia de Sancta Justa; das diligencias tentadas para averiguar estes pontos não houve ainda resultado, pela incuria da pessoa que d'isso quiz encarregar-se. Comtudo, é provavel que no *Supplemento* possa acclarar estas duvidas. Ha de Pereira e Sousa um pequeno retrato (de que possuo um exemplar, e poucos mais tenho visto), gravado em 1806 pelo artista italiano João Cardini.—E.

1632) *Primeiras linhas sobre o processo criminal.* Lisboa, na Offic. Patr. de Francisco Luis Ameno 1785. 8.° de IV–62 pag.—Este pequeno opusculo, que no referido anno appareceu pela primeira vez, trazendo no frontispicio as iniciaes J. J. C. P. e S., foi crescendo successivamente na substancia e no volume. Sahiu em *segunda edição* com o nome do auctor, ibi, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1800. 4.°;—Em *terceira mais augmentada que as anteriores,* ibi, na Typ. Lacerdina 1806. 4.°— Depois da morte do auctor sahiu *quarta edição emendada e accrescentada,* ibi, na Typ. Rollandiana 1820. 4.° de 255 pag., com um indice alphabetico que continua até pag.

307, em que termina o volume.—Ultimamente, sahiu ainda *emendada e accrescentada com um repertorio das leis extravagantes, regimentos, alvarás etc. promulgados sobre materias criminaes*, ibi, 1831. 4.º—Cumpre observar, que todas as edições posthumas das obras de Pereira e Sousa foram dirigidas e preparadas pelo filho, como creio ter já notado em outra parte.

1633) *Classes dos crimes*. Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1803. 4.º—*Segunda edição emendada e accrescentada*. Ibi, na Offic. de J. F. M. de Campos 1816. 4.º de xx–377 pag., a que se segue um indice das materias, que termina a pag. 388.—*Terceira edição*, com o titulo seguinte: *Classes dos crimes por ordem systematica, com as penas correspondentes, segundo a legislação actual, etc*. Lisboa, 1830. 4.º

1634) *Primeiras linhas sobre o processo civil*. Lisboa.... 4.º—*Segunda edição* (que não vi); e *terceira* dita, Lisboa, na Typ. Rollandiana 1825. 4.º 4 tomos.—*Quarta edição*, ibi, 1834. 4.º 4 tomos.—Estes quatro tomos costumam andar enquadernados em um só volume. Consta-me que em 1859 se imprimira na Typ. Rollandiana a *quinta edição*, que ainda não tive occasião de vêr.

Ajuntava-se a esta obra outra, com o titulo de *Appendice ás primeiras linhas, etc., no qual se comprehendem as leis, alvarás, decretos etc.* (dos annos de 1362 até 1764) *citados na referida obra*. Lisboa, 1824 a 1829. 4.º 4 tomos.—Creio ser esta compilação de Pereira e Sousa filho.

1635) *Esboço de um Diccionario juridico, theoretico e pratico, remissivo ás leis compiladas e extravagantes*. Lisboa, 1827. fol. 2 tomos.—Sahiu posthumo, por diligencia do filho.

1636) *Ecloga pastoril de Filinto; Anarda e Polidoro*. Lisboa, na Offic. de Ignacio Nogueira Xisto 1772. 4.º de 15 pag.

1637) *Aventuras de Telemaco, traduzidas em verso portuguez, a que se ajuntam algumas notas mythologicas e allegoricas para intelligencia do poema. Dedicadas ao ser.mo Principe do Brasil*. Lisboa, na Offic. de Francisco Luis Ameno 1788. 8.º 2 tomos com IV–355, e 325 pag. e um retrato do principe D. José, a quem foi dedicada a traducção. O dito principe morreu em Septembro do mesmo anno.

1638) *Grammaire française et portugaise, contenant une methode facile pour apprendre le portugais*. A Lisbonne, de l'Imprim. de Lacerda 1807. 8.º de 132 pag.—Publicada anonyma, no tempo em que os francezes estavam senhores de Portugal; a cuja dominação parece que Pereira e Sousa se mostrava algum tanto affeiçoado. Esta Grammatica desappareceu depois, tornando-se mui rara, ao que posso julgar. Pelo menos é certo, que d'ella não encontrei até agora á venda mais que um exemplar, o qual comprei para incorporal-o na minha collecção de grammaticas portuguezas e estrangeiras escriptas por auctores nacionaes.

1639) *Allegação de defeza, a favor do réo Domingos dos Sanctos Moraes Sarmento, accusado do crime de fabricar apolices de papel moeda falsas*.—Esta allegação de que ha mais de vinte e cinco annos conservo uma copia manuscripta, trasladada de outra que existia em poder de um amigo, appareceu depois inserta em um dos primeiros volumes da *Gazeta dos Tribunaes*. Ahi a vi ha bastantes annos, porém extraviou-se-me a nota que tomára com a indicação do tomo e paginas respectivas; e segundo a minha lembrança, não se declarava quem fosse o seu auctor.

Pereira e Sousa emprehendeu em tempo a versão em versos portuguezes da Iliada de Homero. Ignoro até que ponto chegára com a traducção, da qual é facto que imprimira o livro 1.º na Offic. de João Rodrigues Neves, ou na Lacerdina, nos primeiros annos d'este seculo, segundo as informações que obtive.—Devo porém confessar, que até hoje não encontrei algum exemplar inteiro, nem noticia da sua existencia em local conhecido; e tudo me induz a crer que a edição se inutilisou, ou fosse por algum de-

sastre fortuito, ou de proposito, por motivos não averiguados. Conservo todavia um fragmento, que comprehende as pag. 17 a 24, no formato de 12.º; e para mostrar que esta versão é inteiramente diversa da outra, que do mesmo livro publicaram Antonio Maria do Couto e José Maria da Costa e Silva, estampada em 1810 na Imp. de Alcobia, (vej. no *Diccionario,* tomo I, o n.º A, 1050), trasladarei aqui dous pequenos trechos parallelos, e seja o principio da descripção que Homero nos faz de Thetis subindo ao Olympo a implorar o favor de Jove para seu filho Achilles.

Diz pois a traducção de Pereira e Sousa:

« Quando raiou no lucido horisonte
A duodecima aurora, e o summo Jove
Dos immortaes á frente ao claro Olympo
Voltou, não se esqueceu a bella Thetis
Dos votos de seu filho. Do azulado
Seio das ondas co'o Titaneo nume
Ergueu-se, e sobe ao céo, onde no cimo
Do sacro monte acha o Saturnio Jove
Longe dos outros deuses. Chega, abraça
Co' uma das niveas mãos os seus joelhos,
E a outra eleva até á refulgente
Barba do deus, que vibra o etneo raio, etc.»

Eis agora a versão de Couto, ou Costa e Silva:

« Pelo rubido oriente assoma em tanto
Um dia apoz o undecimo: tornavam
Os deuses immortaes ao sacro Olympo
Acompanhando a Jupiter: nem Thetis
Do filho esquece os rogos. Matutina
Surge do argenteo mar, e ao céo remonta,
Sobre o cacuminoso excelso Olympo;
Senta-se d'elle em frente; co'a sinistra
Os joelhos lhe aperta, e co'a direita
Afagando-lhe a barba, ao padre fala; etc.

JOAQUIM JOSÉ DE CAMPOS ABREU E LEMOS, natural de villa nova de Foz-côa, onde n. em 1780. Tendo sido provido em 1809 na cadeira de grammatica latina da villa de Freixo de Numão, mediante concurso, largou este emprego, e juntamente o de Escrivão da Camara da mesma villa para entrar na Repartição do Commissariado do exercito, e ahi serviu até o fim da campanha peninsular, merecendo ser condecorado com a medalha respectiva. Terminada a guerra, continuou em Portugal no serviço da mesma Repartição, primeiro em Elvas, e depois em Lisboa, exercendo diversas commissões, a cujo desempenho se prestou, tanto no tempo da paz, como no das luctas civis; seguiu activamente de 1828 em diante as bandeiras do sr. D. Miguel, acompanhando sempre o exercito que pugnava por aquella causa, até que a convenção de Evora-monte, privando-o da possibilidade de continuar no serviço, o obrigou a voltar para a sua casa de Freixo de Numão, onde permaneceu por algum tempo, occupando-se unicamente dos seus negocios domesticos.

Instado porém por alguns amigos, e pela necessidade de procurar recursos para viver mais commodamente, determinou-se a abrir uma aula de grammatica latina, a qual teve primeiro em Outeiro de Gatos, depois na villa de Trancoso, e a final na de Fundão, para onde se recolheu, leccionando em todas estas localidades numerosissimos discipulos, que muito

aproveitaram com o seu ensino. Exerceu no Fundão alguns cargos municipaes, e foi em 1851 nomeado Escrivão da Fazenda do concelho, cargo que parece ainda servia em 1857.—Estes breves apontamentos biographicos foram resumidos de uma extensa exposição ou memoria autographa, que o proprio auctor entregára em 1855 ao sr. dr. Rodrigues de Gusmão, n'esse tempo commissario dos estudos e reitor do Lyceu Nacional de Castello-branco, a qual pára hoje em minha mão, por mercê d'aquelle obsequioso amigo. N'ella pedia, em attenção ao que fica referido, e a outras razões que allegava, ser novamente restituido á carreira do magisterio publico, para cujo desempenho parece lhe não faltavam forças, apezar de entrado nos 75 annos de edade!—E.

1640) *Grammatica elementar da lingua latina, por systema philosophico, com um appendice de tres tractados: 1.° Analyse grammatical. 2.° Regras para traduzir do latim para portuguez. 3.° Regras para a composição do latim.* Lisboa, na Typ. de Antonio Rodrigues Galhardo 1822. 8.° gr. de VIII-127 pag.

Esta Grammatica, da qual conservo um exemplar, e cuja edição de 1:500 exemplares se extinguiu promptamente, segundo diz o auctor na citada memoria, foi por elle composta e publicada no tempo em que, simultaneamente com as funcções de empregado do Commissariado desempenhava as de professor particular de grammatica latina em um collegio de Lisboa.

1641) *O desaggravo da Grammatica, ou reflexões criticas sobre a* «Grammatica Portugueza ordenada por Sebastião José Guedes de Albuquerque.» Lisboa, na Offic. de Antonio Rodrigues Galhardo 1820. 8.° de XI-84 pag.—Sahiu sem o seu nome.

1642) *Sustentação do Desaggravo da Grammatica, contra a resposta e mais arrazoados de Sebastião José Guedes de Albuquerque.* Ibi, na mesma Offic. 1822. 8.° de 46 pag.—Esta vem por elle assignada no fim.

Para conhecimento do mais que diz respeito a esta contenda litteraria vej. o artigo *Sebastião José Guedes de Albuquerque*, ou antes *Fr. José da Encarnação Guedes*, que segundo as informações colhidas, foi o verdadeiro auctor das *Grammaticas*, e mais papeis publicados em nome do sobrinho.

JOAQUIM JOSÉ DA COSTA DE MACEDO, do Conselho de Sua Magestade, Fidalgo da Casa Real, antigo Deputado e Vice-presidente da Junta dos Juros dos Reaes Emprestimos; Commendador da Imperial Ordem da Rosa, e Official da do Cruzeiro no Brasil; Commendador da de Gustavo Vasa da Suecia; e da de N. S. da Conceição em Portugal; ex-Socio e Secretario perpetuo da Academia R. das Sciencias de Lisboa, da qual se demittiu em 1857; ex-Guarda mór da Torre do Tombo; Socio correspondente da Academia R. das Sciencias de Madrid, e de mais de quarenta Academias e Sociedades scientificas e litterarias da Europa e America, cuja extensa enumeração póde vêr-se no *Almanach de Portugal* para 1855, do sr. Valdez, a pag. 274.—N. em Lisboa, no anno de 1777; sendo filho do professor regio Agostinho José da Costa de Macedo, de quem se fez memoria em seu logar.—E.

1643) *Sur les Elémens de l'Histoire du Portugal, par Mr. Serieys. (Extrait de la Revue philosophique, litteraire et politique etc.)* 8.° gr. de 20 pag. (Sem designação do logar, nem anno da impressão.)

1644) *Projecto de regimento das Cortes Portuguezas.* Lisboa, na Offic. de Antonio Rodrigues Galhardo 1820. 4.° de 101 pag.

1645) *Additamentos á primeira parte da Memoria, sobre as verdadeiras epochas em que principiaram as nossas navegações e descobrimentos no Oceano Atlantico.*—Insertos no tomo XI, parte 2.ª da *Hist. e Mem. da Acad. R. das Sciencias*, fol.

1646) *Discurso recitado em 15 de Maio de 1838, na sessão publica da*

Academia Real das Sciencias. Lisboa, Typ. da mesma Academia 1838. 4.º de 74 pag.—Sahiu tambem no tomo XII, parte 2.ª, da *Hist. e Mem. da Acad.*, fol., onde se acham varios outros discursos gratulatorios, por elle pronunciados perante Suas Magestades, como secretario da Academia, em nome das deputações academicas, que foram enviadas ao paço em diversas occasiões, etc.

1647) *Memoria sobre os vasos murrhinos.*—Inserta no tomo XII, parte 2.ª das referidas *Memorias*, de pag. 1 a 151. Com tres estampas.

1648) *Discurso lido em 22 de Janeiro de 1843, na sessão publica da Academia R. das Sciencias.* Lisboa, Typ. da mesma Academia 1843. 4.º de 54 pag.—E tambem insertó nas *Memorias da Academia*, segunda serie, tomo I, parte 2.ª, fol. de 40 pag.

1649) *Memoria em que se pretende provar, que os arabes não conheceram as Canarias antes dos portuguezes.*—Inserta nas *Memorias*, serie e tomo ditos, de pag. 37 a 268.

1650) *Memoria sobre o ponto d'onde se espalharam pela Asia as doutrinas religiosas do paganismo.*—Inserta no tomo I das *Actas da Academia R. das Sciencias*, 1849, de pag. 124 a 138.

1651) *Sobre o estado da navegação dos arabes nos tempos proximos ao Islamismo, e sobre a invasão dos mesmos arabes na Hespanha.*—No tomo I das *Actas*, de pag. 54 a 75.

1652) *Como e quando passaram para a Grecia as doutrinas religiosas da Persia.*—No tomo I das *Actas*, de pag. 239 a 250.

1653) *Discurso lido em 5 de Julho de 1854, em sessão publica da Academia Real das Sciencias, como secretario geral.*—No tomo I, parte 1.ª das *Memorias da Academia*, 2.ª classe (1854).

1654) *Noticia historica dos trabalhos da classe das Sciencias Moraes, Politicas e Bellas-letras da Academia R. das Sciencias, lida na referida sessão.*—Vem no dito tomo, e dita parte.

1655) *Memoria sobre o conhecimento da lingua e litteratura grega, que houve em Portugal até o fim do reinado d'el-rei D. Duarte.*—No dito volume, e dita parte. De 166 pag. em 4.º gr.

De todos os referidos discursos e memorias se tiraram tambem exemplares em separado, com rostos especiaes.

Sendo mui provavel que se note n'este artigo alguma deficiencia, proveniente de não ser-me possivel colher a tempo informações mais precisas, fica reservada para o *Supplemento* a noticia de tudo o que possa accrescer ao já enumerado.

JOAQUIM JOSÉ DA COSTA E SÁ, natural de Lisboa, e nascido ao que posso julgar pelos annos de 1740, ou pouco depois. Dedicando-se ao magisterio, foi por longo tempo Professor regio de Grammatica e Lingua latina, em a qual tivera por mestre o insigne P. Antonio Pereira de Figueiredo. Dirigiu tambem um collegio de educação, que estabelecêra em sua casa, d'onde sahiram mui aproveitados alumnos. Nos ultimos annos de sua vida (1798, segundo creio) obteve ser nomeado, em attenção a seus longos serviços, Official da Secretaria d'Estado dos Negocios da Marinha e Ultramar, em cujo exercicio faleceu a 7 de Junho de 1803, morando então na rua da Figueira, proximo á egreja parochial de N. S. dos Martyres. Era Correspondente do numero da Academia Real das Sciencias. Teve por irmão mais novo, José Anastasio da Costa e Sá, de quem farei menção em seu logar. Foi casado com D. Anna do Nascimento Rosa de Oliveira Villas-boas, prima do egregio arcebispo d'Evora D. Fr. Manuel do Cenaculo Villas-boas, e deixou por sua morte outo filhos menores, no numero dos quaes entrava o (depois) conselheiro Manuel José Maria da Costa e Sá, do qual haverá tambem occasião para tractar mais extensamente. Este apresentou á Academia Real das

Sciencias em 1814 um catalogo minucioso de todas as composições de seu falecido pae, tanto impressas como manuscriptas, destinado a servir de esclarecimento á informação que a mesma Academia tinha de prestar ao governo, sendo mandada ouvir ácerca de um requerimento em que as filhas de Costa e Sá pediam, como remuneração dos serviços prestados pelo seu progenitor, uma pensão, que effectivamente veiu a ser-lhes conferida.

Tive opportunidade de examinar no archivo da Academia a minuta da referida informação, dada em Janeiro de 1815 pelo secretario, que era então o distincto brasileiro José Bonifacio de Andrade e Silva. Ella contém a meu vêr, uma apreciação e juizo rigorosamente exactos dos trabalhos, e merito litterario do laborioso professor lisbonense. Transcrevendo-a n'esta parte substituirei ao que eu poderia dizer as palavras mais auctorisadas de avaliador tão conspicuo e competente. Diz pois:

«Os merecimentos e serviços litterarios do nosso socio J. J. da Costa e Sá são bem conhecidos em Portugal, e ainda fóra d'elle, como se vê da estima que o celebre Brunck, Bayer e Cornede fizeram de varias obras suas, que andam impressas. Como professor de latinidade foi o seu magisterio de grande aproveitamento e utilidade para os seus alumnos; como academico não deixou de nos apresentar algumas memorias sobre antiguidades romanas, e outros assumptos pertencentes á historia e litteratura portugueza: como escriptor distinguiu-se principalmente pelas suas edições de classicos latinos, que publicou para uso das escholas, com as quaes se pouparam grandes sommas, que sahiriam do reino, e que montam até hoje em muitos contos de réis; pelos seus *Diccionarios*, etc.— Se a Academia não póde reputal-o como um ingenho de primeiro lote, não póde ao mesmo tempo duvidar de que, apezar de algumas falhas e defeitos inseparaveis da humanidade, e devidas em muita parte ao tempo em que escreveu, e á falta de subsidios que não podia facilmente ter então em Portugal, foi Costa e Sá um philologo mui laborioso e instruido, de cujas tarefas tem a mocidade estudiosa recebido proveitos de grande monta, que mui poucos dos outros professores publicos lhe têem podido, ou querido proporcionar, etc., etc.»

Segue-se agora o catalogo das obras, que coordenei á vista do sobredito, ampliando-o n'algumas partes, e resumindo-o n'outras, do modo que mais conveniente me pareceu. Vai disposto pela ordem chronologica das publicações, e marcadas com um asterisco as obras e opusculos escriptos em latim.

OBRAS IMPRESSAS.

1656) *Diccionario italiano e portuguez, extrahido dos melhores lexicographos, como de Antonini, de Veneroni, de Facciolati, de Franciosini, do Diccionario da Crusca, e do da Universidade de Turim; e dividido em duas partes; na primeira se comprehendem as palavras, as phrases mais elegantes e difficeis; os modos de falar; os proverbios, e os termos facultativos de todas as artes e sciencias: na segunda parte se contém os nomes proprios dos homens illustres; das principaes cidades, villas, castellos, montes, rios, etc. Dedicado ao ill.^{mo} e ex.^{mo} sr. Marquez do Pombal, etc., etc.* Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1773 e 1774. fol. 2 tomos com XVI-828, e IV-804 pag.— A parte publicada contém apenas os vocabulos italianos com os portuguezes que lhes correspondem. Tudo o mais que se promettia não chegou a sahir á luz. (V. *Antonio Prefumo.*)

1657) *Elogio dedicado ao ill.^{mo} e ex.^{mo} sr. Marquez do Pombal no seu dia natalicio.* Ibi, na mesma Offic. 1774. 4.° de 14 pag.

1658) *Processo verbal do que se passou no throno de justiça, que el-rei Luis XVI celebrou em Paris a 12 de Novembro de 1774.* Ibi, na mesma Typ. 1774. 8.° gr.— Esta traducção foi mandada fazer por ordem do governo.

1659) *Diatribe critica sobre a latinidade poetica, extrahida das obras*

de João Jorge Walquio, illustrada com muitas notas. Ibi, na mesma Typ. 1775. 8.º gr.

1660) • *Exercitationes grammatica-historico-criticæ de litteris humanioribus, etc.* Olyssipone, Typis Regiæ Officinæ 1775. fol.—Foram uns exames publicos de lingua latina, que se fizeram no Real Collegio de Nobres, no outomno de 1775, com grande solemnidade.

1661) • *Rerum gestarum ad Beatissimæ Virginis Matris Jesu Die VII Idus Junius Anno M.DCCLXXV. Statua Josepho I. posita Descriptio etc.* Olyssip. Typ. Reg. Offic. 1775. 4.º gr. de 8 pag.—Anda tambem na *Academia celebrada pelos Religiosos da Ordem terceira, etc.* (V. no tomo I do *Diccionario*, o n.º A, 7.)

1662) *Letras apostolicas da extensão do jubileu universal, celebrado em Roma em 1775. Traducção do original latino.* Lisboa, na Offic. Regia 1776. fol.—Esta traducção foi-lhe commettida de ordem superior.

1663) • *Latinæ orationis particulæ, i. e. As particulas da oração latina, illustradas e expendidas na lingua portugueza, com observações criticas e philologicas.* Ibi, na mesma Offic. 1776. 8.º gr.

1664) *O heroismo da Amisade, David e Jonathas: Poema, traduzido do francez do abbade Bruté; seguido de outras traducções e fragmentos.* Ibi, Typ. Rollandiana 1778. 8.º—*Nova edição,* ibi, na mesma Typ. 1819. 8.º

1665) *Officio da Semana Sancta em portuguez e latim.* Ibi, na Regia Offic. Typ. 1779? 8.º—Tem sido depois varias vezes reimpresso em diversos formatos.

1666) *Odes de Quinto Horacio Flacco, principe dos lyricos romanos, traduzidas em portuguez com o texto em frente, enriquecidas de notas e commentarios, etc.* Ibi, na mesma Offic. 1780. 8.º 3 tomos.—Falando d'esta versão em prosa, diz o sr. F. A. Martins Bastos, que é muito para extranhar que o erudito traductor, distincto por tantos respeitos, se servisse para ella de uma traducção franceza, em vez de recorrer ao proprio original latino. O facto seria menos crivel, se o não affirmasse o auctorisado testemunho de pessoa tão qualificada.

1667) • *Selecta das Epistolas familiares de Cicero: com um prefacio latino.* Lisboa, na Offic. de Simão Thaddêo Ferreira 1784. 8.º—*Segunda edição retocada e augmentada,* ibi, 1787.—Novamente impressa em 1790.

1668) *Nouvelles aerologiques.*—Esta obra, que ainda não vi, consta haver sido composta por ordem expressa da rainha D. Maria I, communicada ao auctor pelo Arcebispo de Thessalonica. Diz-se que fôra impressa na Regia Offic. Typ., no anno de 1784; porém com tal disfarce que o parecesse ser em França; por ser esta a vontade e recommendação da rainha. E effectivamente assim aconteceu, persuadindo-se todos que a viram, de que a obra fôra escripta e estampada n'aquelle reino, e que de lá viera para este.

1669) • *Publii Virgilii Maronis Opera.* São as obras de Virgilio, illustradas com notas selectas, analyses e exercitações rhetoricas, para uso da mocidade portugueza. Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1786. 8.º 2 tomos.—*Segunda edição, mais augmentada,* ibi, 1789. 8.º 3 tomos.—Novamente reimpressa, ibi, 1804 a 1806, etc.

1670) *Diccionario das linguas franceza e portugueza, composto pelo capitão Manuel de Sousa, de novo coordenado, colligido e augmentado pelas taboas da Encyclopedia, etc.* Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1786. fol. 2 tomos.—Diz-se que por mera deferencia, nascida do affecto que consagrava á memoria do finado Sousa, o auctor quiz exarar no frontispicio aquella indicação, sem que comtudo se aproveitasse em cousa alguma dos fragmentos informes e diminutos que deixára o sobredito.—D'este *Diccionario* se fez segunda edição em 1809, dirigida e preparada pelo dr. Vicente Pedro Nolasco, que lhe accrescentou alguns termos e phrases, e especialm technologia chimica e botanica, e lhe cortára em desconto todos o

proprios de cidades, rios, mares, etc., que vinham na primeira edição, a qual por este modo ficou em parte mutilada.

1671) *Synopse dos concilios, vertida de latim em portuguez*. Lisboa, na Offic. de Lino da Silva Godinho 1786. 8.º—Além dos concilios indica outras memorias, taes como as dos papas, scismas, etc.

1672) * *Horacio, tomo 1.º, que contém os cinco livros das odes, illustrados com eruditas notas, etc.* Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1787.—Reimpresso em 1805.— *Tomo 2.º, que contém as epistolas e satyras, illustradas com commentarios selectos, etc.* Ibi, na mesma Offic. 1791. 8.º

1673) *Instrucção christã de um menino nobre, ou cartilha em francez e portuguez.... Para educação e ensino dos filhos dos Condes de Obidos*. Lisboa, na Offic. de Simão Thaddêo Ferreira 1787. 8.º

1674) * *Comedias de Terencio, enriquecidas de notas dos melhores philologos e criticos, com indices, prologo, e a interpretação dos vocabulos antigos, e phrases mais raras na lingua portugueza, etc.* Lisboa, na Offic. Regia Typ. 1787. 8.º

1675) * *Cornelio Nepote; vidas dos excellentes capitães da Grecia, illustradas com notas em latim, e um indice philologico, acompanhado da explicação portugueza*. Lisboa, na Offic. de Simão Thaddêo Ferreira 1787. 8.º—Reimpresso, e consideravelmente augmentado, ibi, na Offic. de Antonio Rodrigues Galhardo 1792. 8.º

1676) * *Elogio latino ao principe do Brasil o sr. D. João, por occasião dos exames publicos feitos na aula do auctor*. Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1789. 4.º gr.

1677) * *C. Sallustii Crispi Opera, etc.— Com notas selectas de varios criticos, indices e explicações, etc.* Ibi, na mesma Offic. 1790. 8.º

1678) * *Eutropii, i. e. Eutropio, Breviario da historia romana, illustrado com amplas notas na lingua portugueza, e copiosos indices, etc.* Ibi, na mesma Offic. 1790. 8.º—Reimpresso com muitas correcções e augmentos, ibi, 1803.

1679) * *Phædri Augusti Liberti Fabulæ Esopicæ, etc.*—Com prefação, indice dos vocabulos, etc.—Ibi, na mesma Offic. 1785. 8.º—Reimpresso com accrescentamentos e correcções, ibi, 1790. 8.º

1680) * *Cicero: Os officios; Catão maior, ou de Senectute; Lelio, ou de Amicitia; Paradoxos e Sonho de Scipião. Illustrado com notas, e um discurso preliminar e critico em portuguez*. Ibi, na mesma Offic. 1791. 8.º

1681) *Dissertação sobre os exercicios da eloquencia, ou pura latinidade e verdadeira imitação de Cicero, adornada de notas, etc.* Ibi, 1791. 8.º

1682) *Arte poetica, ou epistola de Q. Horacio Flacco aos Pisões, vertida e ornada no idioma vulgar, com illustrações, notas, e regras analyticas*. Ibi, na mesma Offic. 1794. 8.º de 46–295 pag.

1683) *Diccionario portuguez-francez-e-latino, novamente compilado, que á augustissima senhora D. Carlota Joaquina, princeza do Brasil, offerece e consagra, etc.* Ibi, na mesma Typ. 1794. fol. de VIII–674–555 pag.—Posto que haja numerações diversas, é um só o volume, e tem um só frontispicio.—Como não chegou a ser reimpresso, acha-se de ha muito extincta a edição, e só apparecem exemplares com uso, dos quaes tenho visto vender alguns por 1:600 até 3:000 réis.

1684) * *Inscripções latinas para se gravarem na ermida da ex.ma sr.a D. Maria Francisca*. Impressas sem designação de logar, nem anno. 4.º

As edições citadas dos classicos latinos dirigidas por Costa e Sá obtiveram no seu tempo, e ainda depois, geral aceitação, e foram todas varias vezes reimpressas. Elle proprio as vigiava, empregando todos os seus recursos, e o conhecimento que tinha da arte typographica, para que sahissem tão acuradamente feitas, quanto era possivel. Vej. o que diz a este respeito José Bonifacio na informação supramencionada.

Ás obras impressas devem ajuntar-se as seguintes, que o ficaram só em parte, e não chegaram a completar-se, porque o auctor as fazia estampar á medida que as escrevia, e a morte o atalhou de poder continual-as:

1685) * *Novus Thesaurus, i. e. Novo Thesouro, ou grande Lexicon latino e portuguez. Offerecido á augusta rainha a senhora D. Maria I.*—Imprimia-se na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira, e foi começado em 1789. D'elle ficaram apenas impressas a dedicatoria em latim, o proemio, um appendix (de seis que o deviam acompanhar) e 26 paginas do corpo do diccionario. Havia original manuscripto para outras tantas folhas.

1686) *Diccionario francez-portuguez-e-latino*, que devia seguir-se como segunda parte ao n.º 1683.—Era impresso na dita officina, e tinha chegado a impressão até meiado da letra C, contendo 736 pag., e havendo para continual-o boa porção de manuscripto. O irmão José Anastasio da Costa e Sá emprehendeu depois a continuação, e escreveu bastante, segundo dizem; porém é facto que tudo ficou inedito, e a impressão não avançou mais uma só pagina além das referidas.

1687) * *Lectiones latinæ delectandis, etc.*, i. e. *Ensaios ou lições da lingua latina, accommodados para cultivar e deleitar os ingenhos da mocidade portugueza: extrahidos dos classicos gregos e romanos, etc.*—Imprimiu-se a parte latina toda, e da versão portugueza o capitulo 1.º e parte do 2.º

Chegaram tambem a imprimir-se as primeiras folhas de cada uma das edições, que o auctor pretendia fazer das Epistolas e Orações completas de Cicero, de Suetonio, e de Julio Cesar: tudo na referida Offic. de Simão Thaddéo Ferreira.

Obras manuscriptas que deixou concluidas.

1688) *Exercicios da lingua latina e bellas-letras: escriptos em portuguez para uso dos collegiaes do Real Collegio de Nobres, que haviam de ser examinados em acto solemne, no anno de 1775.*

1689) *Duas orações latinas, uma para servir na abertura do dito acto, e a outra para o terminar.*

1690) *Uma oração latina em louvor d'el-rei D. José, escripta em 1776.*

1691) *Outra á rainha D. Maria I, em 1777, por occasião da sua exaltação ao throno.*

1692) *Epistolas latinas ao pontifice Clemente XIV sobre a canonisação de S. Gonçalo de Lagos.*

1693) *Congratulação em latim e portuguez a D. Fr. Ignacio de S. Caetano, pela sua exaltação ao arcebispado de Thessalonica.*

1694) *Traducção em portuguez dos tractados de Cicero sobre a Amisade, Catão maior, Paradoxos, etc.*

1695) *Memoria sobre a origem das Academias, e ácerca de um commentario das poesias de Camões.* Recitada na Academia das Sciencias a 18 de Julho de 1781.—Ignora-se que destino levou.

1696) *Representação dirigida ao Governo de Sua Magestade, pedindo concessão para usar na sua aula dos auctores classicos por inteiro, e não nos fragmentos das* «Selectas de Chompré.»—Feita em 1775. Foi-lhe deferida, como pedia.

1697) *Exposição analytica sobre os auctores classicos que fez imprimir em Lisboa, e dos que tencionava ainda publicar.*—Feita á Real Meza da Commissão geral sobre o exame e censura dos livros, em 1788.

1698) *Officio de defunctos, traduzido em portuguez.*

1699) *Traducção portugueza de uma elegia latina, feita por um italiano á morte da Princeza de Carignan.*—Escripta em 1797.

1700) *Traducção em verso de um drama composto em italiano, ao nas-*

cimento do sr. D. Antonio, principe da Beira.— Com uma dedicatoria em latim ao Principe Regente.

1701) *Synopsis chronologica e analytica das leis e decretos, que se publicaram no reinado do sr. D. José I.*—Parece que ficou incompleta.

1702) *Plano de direcção central dos estudos elementares e preparatorios para os estados da America, e mais dominios ultramarinos.*—Escripto em 1798.

1703) *Duas inscripções latinas.*—Para serem gravadas em certo monumento que o auctor se lembrou de erigir ao Principe Regente em agradecimento publico pela salvação dos comboyos vindos do Brasil, em 1798.

1704) *Descripção de um monumento de antiguidade romana, investigado pelo auctor desde o 1.º de Maio de 1798 até o dia 16, em que se deu por finda a excavação.*—Eram este monumento as ruinas do theatro romano, que se descubriram na rua da Saudade, abaixo dos Loios, e proximo ao Castello. (V. *Luis Antonio de Azevedo.*)

1705) *Inscripção latino-portugueza para se gravar na capella da ex.ma sr.a D. Maria Francisca de Daun, etc.*

1706) *Quatro inscripções latinas* sobre varios assumptos.

1707) *Memoria sobre a achada de umas moedas romanas, que o auctor offereceu á Academia R. das Sciencias em 1799.*

1708) *Traducção de dous logares importantes extrahidos do tomo* XIII *das Obras do chanceller D'Aguesseau, offerecida ao Principe Regente.*

1709) *Plano d'estudos para o governo e direcção da Academia Real de Marinha e Commercio novamente creada na cidade do Porto.*—Foi-lhe mandado fazer pelo ministro D. Rodrigo de Sousa Coutinho; porém não teve effeito, sendo outro o que se adoptou.

1710) *Versão das epistolas e evangelhos, que se recitam em todo o anno, acompanhada de illustrações, etc.*—Manuscripto offerecido á Condessa de Obidos.

1711) *Traducção latina das Constituições dos Padres Carmelitas descalços, depois que esta congregação se separou da provincia de Hespanha.*— Consta que sahira impressa com o original latino *(sic)* em 1784. 4.º gr.

O sobredito conselheiro Manuel José Maria da Costa e Sá conservava em seu poder, segundo affirma, todos, ou a maior parte d'estes trabalhos, e além d'elles varias outras traducções de passos importantes de auctores estrangeiros; memorias e discursos sobre pontos de critica e philologia; orações latinas, francezas e portuguezas, destinadas para se recitarem em actos solemnes, e occasiões de apparato; muitas cartas latinas, inscripções e epigrammas, etc.; havendo ainda varias composições apenas esboçadas, e algumas em maior ou menor grau de adiantamento.

JOAQUIM JOSÉ DA COSTA E SIMAS, do Conselho de Sua Magestade, Conselheiro d'Estado extraordinario; Commendador da Ordem de Christo; Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra; Procurador geral da Fazenda Nacional; Deputado ás Côrtes em varias legislaturas, etc., etc.— N. em Lisboa, pelos annos de 1806.—E.

1712) *Allegação de Francisco Guilherme da Silva Coutinho na causa de appellação com o ill.mo sr. Henrique José Pestana Pereira Lobo d'Almeida Sodré e suas irmãs, escrivão José da Costa Pinto, contra os embargos fol. 260, oppostos ao acordão fol. 174 v., etc.* Lisboa, na Imp. Regia 1832. 4.º de 48 pag.

1713) *Observações sobre a* «Revista» *do sr. deputado Antonio d'Azevedo Mello e Carvalho.* Lisboa, Imp. Nacional 1843. 4.º de 36 pag.—Acerca d'este opusculo, é do que lhe deu origem, sahiu um artigo critico-analytico de Silvestre Pinheiro Ferreira, na Gazeta dos Tribunaes n.º 355 de 1844.

1714) *Causa do sr. José Bento Pereira com o sr. José Pereira Palha*

sobre indemnisações. Lisboa, Typ. de A. I. S. de Bulhões 1835. 4.º de 32 pag.

Creio que ha aqui alguma deficiencia, a qual será preenchida no *Supplemento*, se obtiver entretanto as informações que me faltam.

JOAQUIM JOSÉ FERREIRA GORDO, do Conselho de Sua Magestade, Formado em Canones pela Universidade de Coimbra, Monsenhor da Sancta Egreja Patriarchal de Lisboa, Bibliothecario-mór da Bibliotheca Publica da mesma cidade, Socio da Academia Real das Sciencias, etc.—N. na villa d'Alhandra a 19 de Março de 1758, e m. em Lisboa a 27 d'Abril de 1838.—E.

1715) *Fontes proximas da compilação Filippina, ou indice das Ordenações do Codigo Manuelino, e das extravagantes, de que proximamente se derivou. Publicada de ordem da Academia R. das Sciencias*. Lisboa, Typ. da mesma Academia 1792. 4.º de 123 pag.—*Segunda edição, correqida e ampliada por seu auctor*. Ibi, na mesma Typ. 1829. 4.º

1716) *Apontamentos para a Historia civil e litteraria de Portugal e seus dominios, colligidos de manuscriptos, assim nacionaes como estrangeiros, que existem na Bibliotheca Real de Madrid, na do Escurial, e nas de alguns senhores e letrados da corte de Madrid*.—Inserto nas *Memorias de Litteratura da Academia;* tomo III, de pag. 1 a 92.

1717) *Memoria sobre os judeus em Portugal*.—Inserta no tomo VIII, parte 2.ª da *Historia e Memorias da Academia*, folio (1823), de pag. 2 a 35.—Note-se, que este nada tem de commum com outro trabalho similhante, publicado por João Pedro Ribeiro, do qual fiz menção já n'este volume, n.º J, 1121.

Monsenhor Ferreira Gordo, cujo nome tem sido e será ainda frequentemente citado n'este *Diccionario*, foi grande amador de livros, e dava-se ao estudo da bibliographia, tanto portugueza como estrangeira. A sua livraria, menos consideravel pelo numero dos volumes (pois comprehendia pouco mais de tres mil, em que se incluiam opusculos e folhetos), que pela escolha d'elles, abundava em obras raras de classicos latinos, portuguezes e hespanhoes, além do mais notavel que se havia publicado na lingua franceza até o seu tempo. Despendeu com a compra d'estes livros mais de 3:500$000 réis, sem contar os muitos presentes que recebêra, e que teve o cuidado de accusar no *Catalogo*, que por sua mão escreveu de todos. Este *Catalogo* existe ainda hoje em um dos gabinetes de manuscriptos da Academia Real das Sciencias, não sei se offerecido ainda por elle em vida, com muitas obras de que se desapossou em beneficio d'aquelle estabelecimento, se havido depois da sua morte, por compra, ou offerta de alguem.

Ha quem tenha julgado que Ferreira Gordo morrêra no estado de pobreza, fundando-se em que algum tempo antes de morrer elle annunciára a venda dos seus livros, da qual tractava em sua casa, mostrando-os elle proprio aos que pretendiam vel-os: porém de informações não suspeitas sei que tal opinião é errada, e que não por necessidade, mas simplesmente como meio de entretenimento na solidão em que vivia, e para attrahir a casa pessoas com quem podesse conversar em assumptos de litteratura, empregára aquelle expediente; sendo pouquissimos os livros de que chegou a desfazer-se por similhante modo.

JOAQUIM JOSÉ GONÇALVES DE MATTOS CORRÊA, Cavalleiro das Ordens da Torre e Espada, S. Bento de Avís, e N. S. da Conceição; Capitão-tenente da Armada Nacional, e Lente de apparelho e manobra na Eschola Naval, etc. D'elle fala com muito louvor o jornal a *Epocha*, tomo 2.º, pag. 48, qualificando-o como um dos mais instruidos officiaes da nossa marinha, onde assentou praça de aspirante em 1821.—E.

1718) *Memoria ácerca da prioridade das descobertas feitas pelos portuguezes nas costas orientaes da America do Norte.*— Sahiu nos *Annaes Maritimos e Coloniaes*, 1.ª serie, n.ºs 6 e 8 (1841), cuja publicação dirigiu por algum tempo, e nos quaes vem insertos alguns outros trabalhos seus.

1719) *Descripção das machinas a vapor, e sua applicação á navegação.* Lisboa, Imp. Nacional 1842. 8.º gr. De onze folhas de impressão.

1720) *Memoria sobre o limite de velocidade util dos navios mareados á bolina.* Lisboa, Imp. Nacional 1849. 4.º de 12 pag.

No *Inquerito ácerca das Repartições de Marinha*, tomo II (V. *José Silvestre Ribeiro*), acham-se dous extensos depoimentos seus, prestados perante a Commissão a quem foi encarregado o dito inquerito.

P. JOAQUIM JOSÉ LEITE, Presbytero da Congregação da Missão, e Superior no collegio de S. José das Missões em Macau.—Nasceu em Portugal, ao que parece na cidade de Coimbra, ou nas suas proximidades, e passando á China na qualidade de Mestre do Seminario, quando este foi erecto pela rainha D. Maria I, lá passou o resto de sua longa vida. Foi nomeado Superior do collegio em 1808. Foi Membro da Sociedade Asiatica-Britanica, e Cavalleiro da Ordem de N. S. da Conceição de Villa Viçosa, etc.—M. com 91 annos a 23 de Junho de 1853.—Dizem que fôra dotado de grandes virtudes e versado nas sciencias e artes.

Vej. a *Oração funebre* que por sua morte recitou no referido collegio a 26 de Junho, dia seguinte ao do falecimento, o conego da sé de Macau Antonio José Victor, seu discipulo.— Impressa em Cantão, na Typ. Armenia 1853. 8.º de 13 pag. (sem o nome do auctor.)—E.

1721) *Lustina, ou Luso-latina, isto é, Gramatica portugueza e latina, a que acede Mytologia e versificação portugueza.* Lisboa, na Typ. de José Baptista Morando 1843. 4.º— Depois das *Advertencias preliminares* que occupam até pag. x, segue-se a *Gramática* (portugueza) com um *Apēdis sôbre Ortografia*, o que tudo tudo finda a pag. 60. Depois vem com numeração nova de pag. 1 a 56 a *Gramática Latina:* e finalmente, sob terceira serie, de pag. 1 a 45, a *Mytologia*, que termina com um tractado de *Versificação portugueza.*— Sem o nome do auctor.

É muito para notar o systema orthographico que o P. Leite adoptára, e de que nos deu um specimen n'esta sua obra. Este systema funda-se na pronuncia, mas por modo mui differente de todos os outros que têem apparecido entre nós, fundamentados sobre a mesma base. Offerece exquisitices admiraveis, e o auctor levou n'este ponto a barra adiante de todos os seus predecessores.

Creio que este livro é muito raro em Portugal, porque a edição toda foi, segundo julgo, mandada para Macau. Pelo menos só me lembro de ter visto o exemplar que ha tempo adquiri, por compra que fiz de outros livros, e sei da existencia de outro em poder do sr. abbade Castro.

Dos seguintes opusculos me deu noticia o sr. C. J. Caldeira, que diz possuir exemplares de todos elles; mas apezar da deferencia com que se prestou a mostrarmos, não tive até agora opportunidade para os vêr.

1722) *Historia Sancta, etc.* Lisboa....

1723) *Cartilha Macaense.* Lisboa, Imp. Nacional 1850. Duas folhas de impressão.

1724) *Compendio da doutrina christã.* Ibi, na mesma Imp. 1850. De 7 e um quarto folhas de impressão. É dividido em duas partes.

Parece que em todas estas obras predomina o mesmo systema de orthographia, que o auctor usára na *Lustina.*

* **JOAQUIM JOSÉ LISBOA**, Alferes do regimento de Villa-rica, na provincia de Minas-geraes, sua patria. Parece que viera a Portugal, ainda

nos ultimos annos do seculo passado, a solicitar na côrte o despacho de requerimentos que trazia; estes negocios, quaesquer que fossem, achavam-se para elle favoravelmente terminados em 1802, e n'esse anno preparava-se para voltar á patria, o que todavia não effectuou, continuando a persistir em Lisboa, pelo menos até 1811. Depois d'este tempo não apparecem mais noticias suas.

1725) *Joquino e Tamira. Versos pastoris, dedicados ao sr. capitão João Pinto Gonçalves, no Rio de Janeiro*. Lisboa, Typ. de Simão Thaddêo Ferreira 1802. 8.° de 22 pag.—Esta pequena collecção, contendo um elogio, uma ode anacreontica, quatro quadras glosadas e uma silva, parece ter sido ignorada do sr. Varnhagen, que no seu *Florilegio*, tomo II pag. 556, a omittiu, indicando como primeira producção d'este poeta mineiro a seguinte, que ahi mesmo transcreve na sua integra, qualificando-a de *interessante folheto:*

1726) *Descripção curiosa das principaes producções, rios e animaes do Brasil, principalmente da capitania de Minas-geraes*. Lisboa, Imp. Regia 1804. 8.° de 62 pag.—É escripta em quadras octosyllabas.

1727) *Jonino de Aonia, Lyras a ella offerecidas, etc*. Lisboa, na Offic. de Simão Thaddêo Ferreira 1808. 8.° de 16 pag.

1728) *Ode offerecida ao ill.mo e ex.mo sr. Francisco da Silveira Pinto da Fonseca, etc*. Ibi, na mesma Offic. 1808. 8.° de 5 pag. innumeradas.

1729) *A protecção dos inglezes. Versos offerecidos ao novo corpo militar conimbricense*. Ibi, na Imp. Regia 1808. 8.° de 14 pag.

1730) *Obras poeticas consagradas ás immortaes acções do grande Wellington, etc*. Ibi, na mesma Imp. 1811. 8.° de 12 pag.

1731) *Elogio ao ill.mo e ex.mo sr. Francisco da Silveira Pinto da Fonseca, etc*. Ibi, na mesma Imp. 1809. 4.° de 3 pag. innumeradas.—Em versos soltos.

1732) *Por occasião de ser nomeado o ill.mo sr. Alexandre José Ferreira Castello para servir no impedimento do Secretario do Governo na repartição dos negocios da Fazenda. Soneto*. Sem logar, nem anno. Uma pagina de 4.°

JOAQUIM JOSÉ MARQUES, nascido em Portugal, mas considerado cidadão brasileiro, como os demais portuguezes que adheriram á proclamação da independencia do imperio. Foi de profissão Cirurgião, Professor na antiga Academia Medica do Rio de Janeiro, e depois Lente da Faculdade de Medicina da mesma cidade, cujo magisterio exerceu por mais de vinte annos. Obteve a commenda da Ordem de Christo, em remuneração do seu reconhecido merito e bons serviços. M. a 28 de Julho de 1841.—E.

1733) *Compendio da anatomia humana, ou elementos da anatomia em geral, e descriptiva do corpo humano*. Rio de Janeiro, 1829. 4.° 3 tomos. —Esta obra é hoje rara, mesmo no Brasil; porém ha exemplares d'ella na Bibliotheca Fluminense, e no Gabinete Portuguez de Leitura do Rio de Janeiro.

JOAQUIM JOSÉ MARQUES TORRES SALGUEIRO, Formado em Direito pela Universidade de Coimbra, e natural da cidade de Beja. Consta que servira cargos de magistratura, sem que seja possivel particularisar agora quaes elles fossem, nem dar mais informação pessoal do sujeito.—E.

1734) *Pensamentos avulsos sobre idéas liberaes*. N.° 1. Lisboa, na Imp. de Eugenio Augusto 1826. 4.°—Sahiram como este mais seis numeros successivos, constando de 32 pag. cada um, e contendo ao todo 207 paragraphos, que deviam alongar-se (conforme a promessa do auctor) até 2700. Ignoro que motivo houve para suspender-se esta publicação, co que parece em Agosto de 1826, e que tinha por fim, segundo s

caminhar o espirito politico dos povos em harmonia com os principios e doutrinas da carta constitucional, pouco antes jurada.

Convém observar, que estes *Pensamentos* são textualmente os mesmos, de que José Agostinho de Macedo (ao que parece de acordo com o auctor) havia formado em 1823 o seu jornal *O Escudo*, cujo quinto e ultimo numero terminou com o § 245. O mesmo José Agostinho assim o declara em uma das suas *Cartas a Lopes*.

JOAQUIM JOSÉ DE MENDONÇA SILVEIRA, Professor da lingua latina no antigo Estabelecimento Regio de Belem. Achava-se a final impossibilitado do exercicio por molestias que padecia, e de que faleceu entre os annos de 1823 e 1825, morando então em Lisboa, na rua direita de S. Joseph.—E.

1735) *Arte versificatoria, na qual se assignam as regras mais principaes para a composição dos versos latinos*. Lisboa, na Offic. de Manuel Coelho Amado 1772. 8.° de vi-87 pag.

JOAQUIM JOSÉ DE MIRANDA REBELLO, Official da Secretaria dos Negocios Estrangeiros e da Guerra, empregado durante muitos annos em commissões diplomaticas, e ainda no de 1818 se achava na côrte de Vienna de Austria, servindo creio que como Secretario da Legação Portugueza. Recolhendo-se a Portugal algum tempo depois, foi aposentado, em razão da sua avançada edade, e retirando-se, dizem, para a villa da Mouta, ahi m. em 1829, com mais de 80 annos. Passou sempre em conta de homem de vasto saber, e de incorruptivel probidade.—E.

1736) *Discurso deduzido dos solidos principios dos Direitos natural e divino, em que são estabelecidas as leis proximas dos testamentos, feito por parte dos herdeiros de João Henriques Martins, para a causa de nullidade de testamento, em que litigam com o testamenteiro do defuncto*. Lisboa, na Offic. de Caetano Ferreira da Costa 1770. 8.° gr. de XLIV-135 pag.

1737) *Ao ill.mo e ex.mo senhor Marquez de Pombal, em agradecimento de beneficios recebidos. Oração*. Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1773. 4.° de 144 pag.—Escripta quando o auctor contava 23 ou 24 annos de edade, esta oração é um panegyrico eloquente do marquez, por vezes empolado em demasia, mas abundante de considerações mui sisudas e bem desenvolvidas ácerca do estado das sciencias, e das artes em Portugal nos differentes seculos da monarchia. Deve notar-se particularmente o modo como elle fala de Verney, e do seu *Methodo d'estudar*, a pag. 137. Posto que os exemplares não sejam raros, gosam comtudo de estimação; e não faltou quem conferisse ao auctor a honrosa qualificação de mestre da lingua portugueza.

JOAQUIM JOSÉ MOREIRA DE MENDONÇA, de cuja naturalidade e mais circumstancias individuaes nada diz Barbosa.—E.

1738) *Torre de Amor: Epithalamio ás nupcias do senhor Diogo Xavier de Mello Cogominho com a senhora D. Maria Victoria de Moraes Moniz de Mello*. Lisboa, por Antonio da Silva 1747. 4.° de XVI-34 pag.

1739) *Historia universal dos terremotos que tem havido no mundo, de que ha noticia desde a sua creação até ao presente*. Lisboa, por Antonio Vicente da Silva 1758. 4.° de XII-272 pag.—N'este livro, de que Barbosa não teve conhecimento, tracta especialmente dos effeitos do terremoto do 1.° de Novembro de 1755, que presenceára ocularmente em Lisboa: pelo que é tido em conta de veridico. No que diz respeito aos terremotos que Portugal experimentou nos primeiros seculos da monarchia, ha tambem bastantes noticias no chamado *Livro de Noa de Santa Cruz de Coimbra*, trasladado no tomo I das *Provas da Hist. Geneal. da Casa Real*, de pag. 375 a 390, onde os leitores o poderão ver.

FR. JOAQUIM JOSÉ DE NOSSA SENHORA PEDROSA, Monge Benedictino, de cujas circumstancias individuaes nada mais apurei.—E.

1740) *Oração gratulatoria pelo nascimento do senhor infante D. Miguel*, recitada na cathedral do Porto em 7 de Novembro de 1802. Lisboa, 1802. 4.°

D. JOAQUIM JOSÉ PACHECO E SOUSA, Clerigo secular, Doutor em Canones pela Universidade de Coimbra, Secretario do cardeal patriarcha de Lisboa, D. Carlos da Cunha, eleito e confirmado Bispo da Guarda em 2 de Julho de 1832.—Foi natural de Lisboa, e n. a 23 de Agosto de 1769. Em 1834 emigrou de Portugal, na occasião do restabelecimento do governo da senhora D. Maria II, e retirando-se para a Italia, viveu ahi por muito tempo; até que applanadas as difficuldades que lhe tolhiam o regresso á patria, para ella voltou, segundo creio em 1857, e m. pelos fins d'esse mesmo anno.—E.

1741) *Concilio Tridentino vindicado, ou demonstração critico-canonica da genuina intelligencia do mesmo Sagrado Concilio no cap*. VIII *sess*. XIV. Lisboa, na Imp. de Alcobia 1808. 8.° de XXIV–327 pag.

Esta dissertação tem por assumpto provar com a auctoridade do mesmo concilio, que é nulla a absolvição sacramental dos peccados, conferida sem jurisdicção sobre o absolvendo.

Consta ser elle que, na qualidade de Secretario, compunha e redigia as *Pastoraes* que o patriarcha D. Carlos da Cunha mandou publicar durante o tempo todo do seu governo, as quaes são numerosas, e muitas se imprimiram.

JOAQUIM JOSÉ PEDRO LOPES, Official da Secretaria d'Estado dos Negocios Estrangeiros, nomeado ainda em 1823, ou no anno immediato; Deputado da Junta dos Juros dos Reaes Emprestimos; Correspondente da Academia Real das Sciencias de Lisboa, etc.—Presumo que nasceu em Lisboa pelos annos de 1778, pouco mais ou menos. Destinando-se para seguir a vida commercial, frequentou, segundo creio, o curso da aula respectiva, e adquiriu sufficiente conhecimento das linguas ingleza e franceza. Diz-se que fôra durante algum tempo caixeiro de uma loja, ou estabelecimento de generos de mercearia: era de talento mediocre; porém como tivesse bastante inclinação para as letras, e desejo de instruir-se, procurou haver tracto com os que as cultivavam, e preferiu sobre todos o P. José Agostinho de Macedo, a quem tomou por mestre e guia, travando com elle estreita amisade, cujos laços duraram por mais de vinte annos, desde 1811 até á morte do padre em 1831.—Conseguindo ser em 1813 incumbido da redacção da *Gazeta de Lisboa*, os proventos d'este cargo, e os que adquiria por outras publicações lhe facilitaram meios, não só para subsistir commodamente e sua familia, mas para empregar o excedente na compra de livros; e começou a formar uma livraria, que tornada cada vez mais copiosa pelo tempo adiante, constava a final de alguns milhares de volumes, entre os quaes muitos de preço, no que dispendeu, segundo ouvi, para mais de dez contos de réis. A sua mui pronunciada adherencia ás doutrinas monarchico-absolutas, que advogava já por convicção propria, já pela necessidade de desempenhar o encargo de redactor do periodico official, foram causa de que soffresse por vezes alguns contratempos nas vicissitudes politicas do reino de 1820 em diante, até ser em Julho de 1833 destituido de todos os logares e commissões que exercia. Reduzido á penuria, viveu ainda alguns annos, sobrevindo-lhe para cumulo de desgostos, a infelicidade de perder de todo a vista, e com ella a consolação da leitura, unico lenitivo que lhe ficára para adoçar as suas magoas. M. a 11 de Novembro de 1840, morando na rua dos Lagares, freguezia de N. S. dos Anjos. Consta que no seu tracto intimo era ameno e familiar, e homem de severa probidade. Os seus livros de que, segundo creio, elle proprio começou a desfazer-se em vida para occorrer á urgente necessidade da situa-

ção em que se achava, foram depois desbaratados pela viuva e filhas, que não tendo outro recurso, viram-se obrigadas a dal-os por todo o preço, sendo o ultimo resto, que avultava ainda a quatro mil ou mais volumes, vendido em 1844 ao sr. A. J. Fernandes Lopes, commerciante d'este genero; em cuja loja eu comprei alguns, que hoje possuo.

As obras de J. J. P. Lopes, mais consideraveis pelo numero que pelo merito, compõe-se na quasi totalidade de periodicos e traducções. Imprimiu tambem avulsamente muitos versos, destinados a solemnisar os acontecimentos publicos do seu tempo. A sua versificação é sempre correcta, e vê-se que elle não ignorava as regras e preceitos classicos. Como porém lhe faltava o genio, propensão e mais dotes naturaes, todas as suas producções poeticas trazem comsigo o cunho da insipidez, não havendo entre ellas alguma que possa recommendar-lhe o nome á posteridade.

Eis-aqui a resenha completa de todos os seus escriptos, vindos ao meu conhecimento, a começar pelos jornaes, seguindo-se as composições originaes, traducções, e finalisando com as poesias, das quaes provavelmente haverá mais algumas que eu não visse.

1742) *Semanario de Instrucção e Recreio*. Lisboa, na Imprensa Regia 1812-1813. 4.º 2 tomos com VIII-447 pag., e II-420 pag.—Publicado desde 2 de Septembro de 1812 até 25 de Agosto de 1813.—Era dividido nas seguintes secções: 1.ª Sciencias e artes: 2.ª Commercio e agricultura: 3.ª Bellas-letras: 4.ª Variedades. Contém de mais notavel um *Compendio de historia natural*, não concluido: uma *Historia compendiada da astronomia*, etc.; um *Tractado sobre os estrumes*; a *Descripção geographica e topographica do imperio da Russia*; uma noticia extensa *Sobre as artes da fundição e da pintura*; um *Ensaio sobre o manejo de uma casa de commercio*; e na parte das bellas-letras e variedades varias poesias, e muitos artigos de critica de José Agostinho de Macedo, que são para alguns o que ha de mais interessante n'esta publicação.

1743) *Gazeta universal*. Lisboa, na Imp. Nac. 1821-1823. fol. 3 tomos.—Este periodico diario, e quasi exclusivamente destinado a noticias politicas, e redigido em sentido adverso ás instituições liberaes que então vigoravam, começou no 1.º de Maio de 1821, e findou em 6 de Março de 1823 com a deportação do seu redactor, que foi mandado sahir de Lisboa pelo governo.—O P. Macedo foi tambem por vezes collaborador, escrevendo muitas cartas, e outros artigos que n'elle foram insertos, e que trazem quasi todos a sua assignatura.

1744) *Museu litterario, util e divertido*. Lisboa, na Imp. Regia 1833. 4.º de 416 pag.—Publicava-se duas vezes por mez; começou no principio do dito anno; sahiram treze numeros; e terminou com a instauração do governo constitucional em Lisboa em Julho seguinte.

1745) *O Interessante: Jornal de instrucção e recreio, com muitas noticias politicas, extrahidas dos periodicos estrangeiros*. Lisboa, 1835. 4.º—Começou em Janeiro do dito anno, publicado semanalmente em folhetos de 24 pag., dos quaes os primeiros sahiram impressos na Typ. de Candido Antonio da Silva Carvalho, e depois em diversas officinas. Cada semestre forma um volume. Creio que sahiram ao todo tres ou quatro tomos; porém não o affirmo, por não ter podido examinar alguma collecção completa.

1746) *A Minerva, ou jornal de instrucção amena e proveitosa*. Lisboa, na Imp. Imparcial, rua dos Douradores n.º 43-*B*. 1836. 4.º—Periodico mensal, de que só se publicaram os numeros de Maio e Junho, contendo ao todo 130 pag.

Todos estes jornaes foram publicados sem a indicação do seu nome no frontispicio, á excepção do tomo II do *Semanario*. Teve tambem grande parte na collaboração do *Jornal Encyclopedico de Lisboa, publicado pelo P. J. A. de M.* (José Agostinho de Macedo) 1820: e nos dois volumes de que elle

consta ha muitos artigos originaes seus, cuja enumeração vem no fim do segundo volume, além das traducções e coordenações dos do ramo scientifico, e alguns outros, etc.

Quanto á *Gazeta de Lisboa* (vej. o artigo assim titulado) Lopes, foi escolhido para seu redactor em Junho de 1813, e serviu como tal até Novembro de 1820, quando o titulo d'aquella folha foi substituido pelo de *Diario do Governo;* continuando ainda a seu cargo até Abril de 1821, em que foi exonerado (deve corrigir-se n'esta parte o que se diz no artigo citado, tomo II pag. 141) passando então a redigir por sua conta a *Gazeta universal.*—Em 13 de Junho de 1823 retomou a redacção da *Gazeta de Lisboa,* da qual esteve por algum tempo privado em 1827. Ainda não sei precisamente quando foi readmittido, nem a data em que largou pela terceira e ultima vez: creio comtudo que isso teve logar por 1831, ou ainda antes.

Passemos á descripção das obras e opusculos soltos.

1747) *Historia secreta da corte e gabinete de S. Cloud, em vinte e cinco cartas escriptas de Paris para Londres, etc. Traduzida em portuguez.* Lisboa, 1811. 4.º 2 tomos. (V. *Luis Caetano de Campos.)*

1748) *Metusko, ou os polacos: novella de Pigault-Lebrun, traduzida em portuguez.* Ibi, 181... 8.º

1749) *Atalaia contra os Pedreiros-livres; discurso sobre a sua origem, instituto, segredo e juramento, etc. A que se ajunta a bulla do summo pontifice Benedicto XIV, que os condemnou. Traduzida do hespanhol, accrescentada com um appendice de varias noticias reconditas da Maçonaria, e os graus da Maçonaria das mulheres, etc.* Lisboa, na Imp. Regia 1817. 8.º de 261 pag.—Conjunctamente com esta versão se imprimiu e publicou no mesmo anno outra, com o titulo de *Sentinella contra Franc-massões,* anonyma, mas que julgo ter sido feita por Fr. Antonio Osorio, frade dominicano, do qual já disse alguma cousa no tomo I.—A versão de Lopes foi porém melhor aceita ao publico, pois logo no anno de 1818 se fez *segunda edição,* e *terceira mais accrescentada* em Junho de 1823.

1750) *As idéas liberaes: ultimo refugio dos inimigos da religião, e do throno:* traduzido do italiano. Lisboa, 1819. 8.º

1751) *A religião provada pela revolução, ou exposição das prevenções decisivas que a favor do christianismo resultam da revolução, das suas causas e effeitos: pelo Abbade Clausel, etc. Traduzido em portuguez.* Lisboa, 1819. 8.º

1752) *Caracteres da verdadeira religião, propostos á mocidade de um e outro sexo, etc.* Traduzido em portuguez. Lisboa, 18... 8.º

1753) *Os percursores do Anti-Christo: historia prophetica dos mais famosos impios, etc.* Traducção do francez. Lisboa, 1825. 8.º

1754) *Verdadeiros interesses das potencias da Europa, e do imperio do Brasil, relativamente aos actuaes negocios de Portugal. Traduzido do francez.* Lisboa, Imp. Regia 1829. 4.º

1755) *A expedição de D. Pedro, ou a neutralidade fingida. Traduzida do inglez.* Ibi, na mesma Imp. 1832. 4.º—No mesmo anno se publicou outra traducção diversa d'esta, e anonyma, do mesmo opusculo, escripto em inglez por Guilherme Walton.

1756) *O Quixote do seculo XIX, ou historia da vida e feitos, aventuras e façanhas de Mr. Legrand, heroe philosopho moderno, cavalleiro andante, etc. Composta por D. João Francisco Señeriz, e publicada em Madrid em* 1836. *Traduzida em portuguez etc.* Lisboa, 1839. 8.º 4 tomos.—Sem o nome do traductor?

1757) *Breves observações criticas, e correcções feitas aos numeros* 8.º e 9.º do «Observador Portuguez.» Lisboa, na Imp. Regia 1818. 8.º de 27 pag.—Com o pseudonymo de Hygino Antunes. Foram confutadas successivamente por Pato Moniz em varios numeros do *Observador.*

1758) *Memoria sobre a origem, fórma e auctoridade das Côrtes de Portugal*. Lisboa, na Imp. Regia 1824. 4.° de 16 pag.

1759) *Carta ao sr. Antonio Maria do Couto, na qual se dá breve, séria e terminante resposta ao* «Manifesto» *em que pretende mostrar os erros do poema* «Oriente» *e defender os das* «Lusiadas.» Lisboa, Imp. Regia 1815. 8.° de 31 pag.

1760) *Noticia*. Lisboa, na Imp. Regia 4.° de 2 pag.—Datada de 1 de Julho de 1815, e assignada com as iniciaes J. J. P. L.—N'este brevissimo escripto invectiva fortemente o professor Couto (que publicára a sua *Breve analyse do poema Oriente* contra José Agostinho), estabelecendo as seguintes proposições: 1.ª Falta o sr. Couto á dialetica. 2.ª Ignora a lingua portugueza. 3.ª Falta á boa fé, e á sua consciencia. 4.ª Insulta o redactor da Gazeta.

É provavel, attenta a tenuidade do papel, que mui poucos exemplares tenham escapado ao destroço, que geralmente soffrem taes impressos avulsos. O que possuo existe enquadernado em um volume, que comprehende todos os opusculos sahidos á luz, pró e contra José Agostinho, por occasião da publicação do poema *Oriente,* polemica que não deixa de ter tal qual interesse para a nossa historia litteraria. Ao mesmo respeito publicou Lopes mais algumas cousas, que sahiram em forma de appendices a outras composições de Macedo. Taes são:

1761) *Appendix em que se transcrevem e apontam algumas passagens de auctores celebres, que tiveram o arrojo de censurar a Lusiada de Camões.* —Sahiu na *Carta de Manuel Mendes Fogaça, em resposta á que lhe dirigiu Antonio Maria do Couto, etc.* de pag. 39 a 56.

1762) *Carta ao sr. Antonio Maria do Couto, professor que ensina grego aos seus discipulos.*—Vem no livro intitulado *O Couto,* por J. A., de pag. 111 a 151.

1763) *Joaquim José Pedro Lopes, redactor da Gazeta de Lisboa, ao sr. Antonio Maria do Couto, S. D.*—No opusculo *Analyse analysada,* de pag. 41 a 54.

1764) *Ode á sahida da familia real portugueza para o Brasil.* Porto, 1808 de 6 pag.—Sem o nome do auctor, que a declarou por sua alguns annos depois, dizendo ser supposta a indicação do logar, e que fora na realidade impressa em Lisboa.

1765) *Ode á restauração do reino de Portugal.* Porto, 1808. 4.° de 7 pag. Aconteceu com esta o mesmo que com a precedente. Uma e outra creio que foram as primeiras publicações feitas por Lopes.

1766) *Ode ao illustre general Silveira, seguida de um Elogio á nação portugueza.* Lisboa, na Imp. Regia 1809. 4.° de 12 pag.

1767) *Ode ao faustissimo natalicio do Principe Regente.* Ibi, na mesma Imp. 1811. 4.° de 7 pag.

1768) *Ode á insigne victoria ganhada pelo exercito alliado em 22 de Julho de 1812.* Ibi, na mesma Imp. 1812. 4.° de 7 pag.

1769) *Epicedio á memoria da augustissima rainha D. Maria I.* Ibi, na mesma Imp. 1816. 4.° de 8 pag.

1770) *Epithalamio ás faustissimas nupcias de S. A. R. o sr. D. Pedro de Alcantara, etc.* Ibi, na mesma Imp. 1818. 4.°

1771) *Ode pyndarica: A rebelião fulminada.* Ibi, na mesma Imp. 1823. Meia folha de papel.

1772) *Ode pyndarica, regressando á patria o ser.*mo *sr. infante D. Miguel.* Ibi, na mesma Imp. 1828. Meia folha de papel.

1773) *Ode sapphica, no dia 26 de Outubro de 1828, anniversario natalicio de S. M. o sr. D. Miguel I.* Ibi, na mesma Imp. 1828. Meia folha.

1774) *Ode sobre a expedição rebelde.* Ibi, na mesma Imp. (Outubro) 1832. Meia folha.

As ultimas quatro, e mais algumas, que eu por ventura não vi, foram distribuidas juntamente com os numeros da *Gazeta de Lisboa*, como supplementos ou appendices á mesma *Gazeta*.

JOAQUIM JOSÉ PINTO DE CARVALHO, cujas circumstancias individuaes me são totalmente desconhecidas. Só sei que fez imprimir a obra seguinte, como consta dos assentos existentes nos Livros da Contadoria da Imprensa Nacional; podendo portanto presumir-se que seria elle o proprio auctor.

1775) *Embriologia sagrada, ou tratado da obrigação que têem os parochos, confessores, medicos, cirurgiões, parteiras, e universalmente todas as pessoas de cooperar para a salvação dos meninos que ainda não tem nascido; dos que nascem ao parecer mortos; dos abortos, dos monstros, e até dos nascidos de consorcio entre racional e irracional.* Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1791. 8.° 2 tomos com estampas.

JOAQUIM JOSÉ RODRIGUES DE BRITO, Doutor e Lente da Faculdade de Leis na Universidade de Coimbra, etc.—N. em Evora, e foi baptisado a 5 de Maio de 1753. Teve por irmão o desembargador João Rodrigues de Brito, do qual já fiz menção em seu logar. M. em Coimbra a 20 de Novembro de 1831.—E.

1776) *Memorias politicas sobre as verdadeiras bases da grandeza das nações, principalmente de Portugal.* Lisboa, na Imp. Regia 1803. 4.° 3 tomos.

JOAQUIM JOSÉ SABINO, Bacharel formado em Leis pela Universidade de Coimbra, na qual concluiu o curso juridico annos antes do de 1791.—Muitos se equivocaram ácerca da sua naturalidade, julgando-o nascido no Brasil (onde passou a ultima e maior parte da sua longa vida) e dando-o por natural, já da provincia da Bahia, já da do Maranhão. O sr. Titara em uma nota, que vem a pag. 133 do tomo VII das suas *Poesias*, dá como cousa assentada ser elle filho do Maranhão. Porém apezar de taes affirmativas, fica fóra de toda a duvida que Sabino tivera o berço em Lisboa, e para o provar sobeja, a meu ver, um documento que existe no archivo do antigo Conselho Ultramarino, onde foi examinado não ha muito tempo pelo sr. commendador João Francisco Lisboa, que teve a bondade de communicar-m'o por extracto. É um officio, dirigido ao Ministro dos Negocios da Marinha e Ultramar, e datado do Maranhão a 29 de Abril de 1798, assignado por Joaquim José Sabino de Resende Faria e Silva (era este o seu verdadeiro nome, posto que de ordinario o abbreviava, supprimindo os appellidos finaes), na qualidade de Secretario do governo d'aquella capitania. N'este officio, diz elle que suspira por voltar a Lisboa *sua patria*; e accrescenta, que quando fôra nomeado para o referido logar havia onze annos que recebêra o grau de bacharel em direito; oito, que pelo Desembargo do Paço se habilitára para os cargos de magistratura; e outros tantos que exercia a profissão de Advogado nos auditorios da côrte, tendo diversos partidos, e entre elles o do Contracto do Tabaco, etc.—Apesar dos desejos que manifestava de deixar o Brasil, Sabino teve de permanecer por mais alguns annos no mesmo cargo, que em epocha ainda não averiguada trocou depois pela carreira da magistratura. Ignoro quaes os logares que exerceu, e aonde; porém é certo que tendo continuado no serviço do imperio depois do acto da independencia, era ao tempo do seu falecimento (em Novembro de 1843) Desembargador da Relação do Maranhão, e condecorado com a commenda da Ordem de Christo.—E.

1777) *Policena: tragedia portugueza.* Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1791. 8.° de 91 pag.—Ao que me parece, deve antes ser con-

siderada como uma imitação livre da *Merope* de Voltaire, do que tida propriamente em conta de producção original. Comtudo, não creio que seja para desprezar, em presença da nossa penuria n'este genero de composições.

1778) *Nova Castro: tragedia*. Lisboa, na Imp. Regia 1818. 8.° de 96 pag.—Ha outra edição differente d'esta, no formato de 8.° gr., e com 111 paginas, parecendo-me pelo caracter do typo ter sido estampada em Londres. No exemplar que possuo falta infelizmente o rosto, pelo que não direi se foi feita antes, se depois da edição de Lisboa, com a qual aliás concorda em todo o seu contexto. Quando o auctor emprehendeu esta composição, existiam já impressas, além das *Castros* de Ferreira, Guevara, Lamotte e Manuel José de Paiva, as de Quita, Figueiredo e Gomes, sendo elle portanto o outavo poeta que se propoz explorar mais uma vez este rebatido assumpto. Avantajou-se porém no desempenho sobre todos os que o precederam? Que essa fosse a sua intenção, ninguem de certo o duvidará: entretanto, a bons juizes tenho ouvido que ficou bem longe de o conseguir.

Consta que durante a sua longa residencia no Brasil publicára avulsamente varias poesias, destinadas pela maior parte a celebrar actos e solemnidades de regosijos publicos; citando-se entre ellas uma *Epistola, dedicada ao sr. D. Pedro II no augusto dia da sua coroação*, a qual parece foi impressa na Bahia. Não vi porém esta poesia; e de todas as que se diz escrevêra, só chegou até agora ao meu conhecimento a *Epistola*, que em 1806, sendo ainda secretario do governo do Maranhão, dirigíra ao governador e capitão-general D. Francisco de Mello Manuel da Camara, a pedido d'este. É no gosto e estylo das do nosso sentencioso poeta Antonio Ferreira. Foi ultimamente transcripta e dada á luz pelo já mencionado sr. J. F. Lisboa, no seu *Jornal de Timon*, n.os 11 e 12, de pag. 404 a 409.—Ahi vem acompanhada de varios apontamentos, de que poderiam tirar partido os que tivessem de escrever a biographia d'aquelle *bondoso velho*, como o denomina o sr. Lisboa.

Sei que algumas composições de Sabino, anteriores á sua partida para o Brasil, existem em poder do sr. Visconde de Fonte-arcada, porque assim m'o declarou s. ex.ª, offerecendo franquear-m'as com a sua usual benevolencia. Faltando-me porém até hoje opportunidade para aproveitar esta offerta, reservo a noticia d'ellas para o *Supplemento* final, com o mais que porventura accrescer.

JOAQUIM JOSÉ DA SILVA MAIA, natural da cidade do Porto, n. a 3 de Dezembro de 1776, sendo filho de Francisco José da Silva Maia, e de D. Clara Josepha Bernardina. Não pude haver noticia de quaes fossem os seus estudos, nem do modo como principiou a dar-se á profissão do commercio: mas é certo, que tendo passado de Portugal para o Brasil, ahi se estabelecêra na cidade da Bahia como negociante matriculado da respectiva praça, sendo tambem Capitão de milicias, e exercendo por algum tempo o cargo de Vereador da Camara. Retirou-se d'aquella cidade, ao que presumo juntamente com a divisão portugueza em 1823, quando a provincia abraçou a causa da independencia, e voltando para a sua patria ahi permaneceu, occupando-se ao que parece, de negocios commerciaes, e redigindo de 1826 até 1828 o periodico *O Imparcial*, destinado á defeza e sustentação dos principios da carta constitucional, então vigente como lei fundamental do paiz. Isto deu logar, a que por occasião dos successos sabidos de 1828, se visse obrigado a emigrar, prevenindo a perseguição que de certo o ameaçava. Seguiu portanto o exercito constitucional na sua entrada por Galiza, levando de companhia seu filho, o então voluntario academico, e depois doutor em medicina, Emilio Joaquim da Silva Maia, de quem já tractei em logar proprio. Tendo acompanhado o referido exercito de Hespanha para Inglaterra, e

transportando-se depois para França, resolveu a final embarcar para o Brasil, onde chegou em 1829, segundo creio.

Não tardou que no Rio de Janeiro começasse a escrever uma nova folha periodica, cujas doutrinas, no estado de exacerbação em que andavam os animos, foram menos bem aceitas, e alcunhadas de retrogradas, provindo-lhe d'ahi alguns desgostos em vida, e até não sei que desconsiderações executadas para com o seu cadaver por homens inquietos e turbulentos, na occasião em que era conduzido á sepultura. M. a 2 de Março de 1832.—E.

1779) *Semanario civico*. Bahia, na Typ. da Viuva Serva & Carvalho 1821 a 1823. fol.—A collecção completa d'este periodico consta de 117 numeros, dos quaes o ultimo sahiu em 5 de Junho de 1823.

1780) *A Sentinella Bahiense*. Ibi, 1823. fol.—Publicado em seguida ao antecedente, sahiram d'este jornal apenas 15 numeros, durando desde 21 de Junho de 1823 até 7 de Outubro do mesmo anno.

1781) *O Imparcial*. Porto, Typ. da Viuva Alvares Ribeiro & Filhos 1826 a 1828.—Este periodico apparecia, creio, em dias indeterminados, e durou por todo o tempo que em Portugal permaneceu o regimen da carta, até á retirada das tropas constitucionaes para Galliza.

1782) *O Brasileiro imparcial*. Rio de Janeiro, Typ. do Diario 1830 e 1831.—Ultima publicação do auctor, da qual os numeros sahiam de quinze em quinze dias, e occasionou as indisposições a que já alludi.

1783) *Memorias historicas, politicas e philosophicas, da revolução do Porto em 1828, e dos emigrados portuguezes pela Hespanha, Inglaterra, França e Belgica. Obra posthuma, etc. Dada á luz por seu filho o dr. Emilio Joaquim da Silva Maia*. Rio de Janeiro, na Typ. de Laemmert 1841. 8.º gr. de XIV-363 pag.—É obra instructiva no seu genero, pela narração dos successos e particularidades occorridas n'aquelle tempo, e como tal de grande interesse para os que tiverem de estudar, ou escrever a historia contemporanea de Portugal. Tendo-a lido ha bastantes annos, só agora pude obter um exemplar, chegado do Rio com um valioso presente de outras obras brasileiras, que se dignou de offertar-me o sr. Bernardo Xavier Pinto de Sousa, editor e commerciante de livros, e proprietario de typographia n'aquella capital. Obstaculo superveniente e irremovivel foi causa de que a remessa, feita em principio de Outubro do anno passado, só chegasse ao meu poder no dia 1.º de Fevereiro corrente. Sirva esta declaração para explicar o motivo por que não foram já aproveitadas nos logares proprios varias indicações, de que haveria tirado o partido conveniente, se mais cedo se tivesse realisado a entrega. Ficam porém de reserva para d'ellas me utilisar no *Supplemento* final.

1784) *Memorias historicas e philosophicas sobre o Brasil, escriptas no anno de* 1823.—Sahiram tambem posthumas, e foram publicadas no tomo II da *Minerva Brasiliense* pelo já citado filho do auctor, o dr. Emilio J. da S. Maia.

JOAQUIM JOSÉ DO VALLE, Empregado na Camara Municipal da cidade do Porto, e falecido pelos annos de 1853, segundo as poucas informações que obtive a seu respeito.—E.

1785) *Bibliotheca erudita, obra de erudição e recreio para os amadores da patria e das bellas-letras*. Porto, 1837. 8.º 2 tomos.

1786) *Analecto poetico, illustrado com notas*. Porto, 1836. 8.º 2 tomos.—Sahiu sob o nome arcadico de Alcêo Duriense.

1787) *Arte poetica, novamente ordenada para conhecimento dos principios elementares da versificação e poesia portugueza, dividida em duas partes*. Porto, 1852. 8.º de 246 pag.

De tudo o que fica apontado, só vi e tenho a *Arte poetica*, que se não póde classificar-se como obra primorosa, mostra comtudo que ao auctor não faltava espirito curioso, e bastante leitura dos nossos poetas antigos.

JOAQUIM JOSÉ VARELLA; Clerigo *in minoribus*, Bacharel em Canones pela Universidade de Coimbra. Posto que não fosse Conego, nem tivesse ordens sacras, serviu todavia algumas vezes de Vigario geral no Arcebispado de Evora. Foi correspondente da Acad. R. das Sciencias de Lisboa, etc.—N. na villa de Monte-mór o novo, a 29 de Setembro de 1779, sendo filho de Antonio Patricio Varella, e de Theodora Maria Joaquina. M. a 30 de Dezembro de 1836.—E.

1788) *Memoria ácerca da notavel villa de Monte-mór o novo*. Apresentada á Academia das Sciencias de Lisboa. Lisboa, na Typ. da mesma Acad. 1817. fol.—Anda tambem inserta no tomo v parte 1.ª das *Mem. da Acad.*

1789) *Projecto de um plano para formar a descripção estatistica da provincia do Alemtejo. Offerecido a Sua Magestade Fidelissima.*—Sahiu no *Investigador Portuguez*, n.º LXXVII. (Novembro de 1817) de pag. 3 a 11.

1790) *Balido das ovelhas eborenses, espavoridas pelo espantoso ecco do pastor estranho* (Fr. Fortunato de S. Boaventura) *que ao longe ouviam no dia 15 de Septembro de* 1833. Lisboa, 1834. 4.º

JOAQUIM JOSÉ VENTURA DA SILVA, Professor de instrucção primaria e secundaria, e um dos melhores calligraphos portuguezes, n. em Lisboa a 14 de Março de 1777, e m. a 5 de Setembro de 1849.—E.

1791) *Regras methodicas para se aprender o caracter da letra ingleza, acompanhadas de umas noções de arithmetica. Offerecidas ao Serenissimo Senhor D. Pedro, principe da Beira.* Lisboa, na Offic. de Simão Thaddêo Ferreira. 1803. 8.º de 273 pag. Com o retrato do auctor, desenhado por seu irmão Henrique José da Silva, um dos mais distinctos pintores, que tivemos n'este seculo.

Esta obra sahiu mais correcta e accrescentada em segunda edição, com o rosto seguinte: *Regras methodicas para se aprender a escrever todos os caracteres de letras, acompanhadas de uma completa Arithmetica, e de um appendice de Geographia.* Lisboa, na Imp. Regia 1819. 8.º de 370 pag.—Ha ainda uma ultima edição, feita na mesma Imp. 1841. 8.º

1792) *Regras methodicas para se aprender a escrever os caracteres das letras ingleza, portugueza, aldina, romana, gothica italica, e gothica germanica. Offerecidos ao ser.ᵐᵒ sr. D. Pedro, principe da Beira.* Fol. oblongo Compõe-se de 43 estampas ou traslados (inclusive a que serve de rosto), desenhadas por Ventura, e gravadas a buril pelos artistas Lucio e Freitas no anno de 1803. É ainda agora o melhor que possuimos no seu genero.

1793) *Descripção topographica da nobilissima cidade de Lisboa, e plano para a sua limpeza e conservação da saude de seus habitantes: com um mappa corographico das parochias e sua população.* Lisboa, Imp. de Militão José & C.ª 1835. 4.º de 39 pag.

1794) *Novo methodo de ensinar e de aprender a ler, etc.* Lisboa, 18...

JOAQUIM JOSÉ VIDIGAL SALGADO, Cirurgião do Exercito, Doutor em Medicina, Membro do Conselho de Saude Militar, Cavalleiro das Ordens de Christo e S. Bento d'Avis, condecorado com varias medalhas de honra das batalhas e campanhas da guerra peninsular, etc. Entrou no serviço como Cirurgião-ajudante em 7 de Fevereiro de 1804, sendo promovido a Cirurgião-mór em 30 de Janeiro de 1818, e a Cirurgião do Exercito em 5 de Septembro de 1837.—Ignoro a sua naturalidade, e datas do nascimento e obito; mas é certo que vivia em 1850, e creio que morrêra pouco depois.—E.

1795) *Processo entre a liberdade e o despotismo, pleiteado no tribunal da Razão.* Lisboa, Imp. Nac. 1834. 8.º de 48 pag.

1796) *Necrologia, ou elogio historico do dr. Francisco Soares Franco.*—Inserto no *Diario do Governo* de 4 de Junho de 1844.

Ha muitas correspondencias e artigos seus, sobre materias diversas, insertos em jornaes politicos do periodo decorrido entre 1820 e 1823, e de 1834 em diante.

JOAQUIM LEOCADIO DE FARIA, Ajudante de um dos regimentos de linha da guarnição da côrte, Socio e Secretario da Academia dos Applicados, etc.—Consta que fôra natural de Lisboa, porém ignoro as datas do seu nascimento e obito.—E.

1797) *Aveiro obsequioso: relação metrica das festas, que em Aveiro fizeram seus moradores em applauso de ver restituido o seu dominio ao mais legitimo herdeiro dos seus antigos Duques, o sr. D. Gabriel de Lencastre Ponce de Leon.* Lisboa, por Pedro Ferreira, 1732. 4.° de 15 pag.—É um longo romance hendecasyllabo.

1798) *(C) Obsequio funebre, dedicado á saudosa memoria do rev.*^mo^ *P. D. Raphael Bluteau, clerigo regular, pela Academia dos Applicados. Offerecido ao ill.*^mo^ *sr. D. Manuel Caetano de Sousa, clerigo regular, etc.* Lisboa, por José Antonio da Silva 1734. 4.° de XVIII-171 pag.—N'esta collecção de versos e prosas por elle publicados como secretario da Academia, vem incluidas algumas poesias assignadas com o seu nome.

JOAQUIM LEONARDO DA ROCHA, filho primogenito do insigne pintor Joaquim Manuel da Rocha. N. em Lisboa em 1756. Seguiu a profissão de seu pae e mestre: e depois de ter feito uma viagem á China, estabeleceu-se na ilha da Madeira, onde dirigiu por muitos annos uma aula de desenho. Ignoro a data do seu obito, sabendo comtudo que vivia em 1821. Para a sua biographia vej. as *Memorias* de Cyrillo Volkmar Machado, já por vezes citadas.—E.

1799) *Medidas geraes do corpo humano, para uso da real Academia de Desenho e Pintura da ilha da Madeira em 1810.* Lisboa, na Offic. de Antonio Rodrigues Galhardo 1813. 4.° de 14 pag. com uma estampa.—Tenho um exemplar d'este opusculo; e o sr. Figaniere, que possue outro, me affirma serem mui raros de achar, ao menos em Portugal.

D. JOAQUIM LOBO DA SILVEIRA, ou antes D. Joaquim José Antonio Lobo da Silveira, 6.° Conde de Oriola, Enviado extraordinario e Ministro plenipotenciario na côrte de Berlin, depois de ter assistido na qualidade de Ministro Plenipotenciario no congresso de Vienna em 1815.—Creio que falleceu na Prussia ha alguns annos, e ouvi que seus filhos se acham ali naturalisados.—E.

1800) *Skizze von Brasilien.* Stockolmo, 1808.

No *Investigador Portuguez* n.° XIX (Janeiro de 1813) a pag. 366 vem uma noticia e alguns extractos d'esta obra, que consta ser dividida em tres partes, ou capitulos, contendo: I A descripção e historia dos limites, descoberta, clima e habitantes do Brasil. II Divisão do Brasil; limites de suas diversas capitanias ou governos; regimen politico do paiz; administração da justiça; religião e estado ecclesiastico. III Productos do paiz em geral: productos dos reinos mineral, vegetal e animal, etc.

JOAQUIM LOPES CARREIRA DE MELLO, natural do logar da Mealhada, districto de Coimbra, e nascido a 16 de Julho de 1816. A sua profissão, titulos litterarios, etc. etc., vem declarados com sufficiente especificação nos rostos das ultimas edições de quasi todas as suas obras, taes como em seguida os transcrevo. Uma coincidencia lamentavel acaba de proporcionar ao publico o conhecimento (de certo interessante) da genealogia do illustre escriptor pela parte materna. Achal-a-hão os leitores
da *Instrucção Publica,* datado de hontem, 15 de Março de 18

tulo: *Necrologio: Mais uma visita do Todo-poderoso ao collegio de N. S. da Conceição no dia 1.º de Março.*

Eis o catalogo das numerosas producções, até agora dadas á luz por tão laborioso auctor. É de esperar que no *Supplemento* final tenhamos para additar novos partos do seu fecundo e incansavel ingenho.

1801) *Compendio de civilidade, extrahido dos melhores auctores:* Lisboa, Typ. de Sotero Antonio Borges. 1851. 8.º de 63 pag.—Conta já septe edições, das quaes a ultima sahiu com o frontispicio seguinte:

Compendio de civilidade moral e religiosa para as escholas de instrucção primaria, approvado por Sua Magestade sob (sic!) *consulta do Conselho Superior de Instrucção Publica, e tambem visto por s. em.cia o senhor Cardeal Patriarcha de Lisboa. Por Joaquim Lopes Carreira de Mello, director geral do collegio de Nossa Senhora da Conceição, estabelecido em Lisboa na rua da Esperança n.º 101, extincto convento das religiosas de S. Bernardo, auctor de varias obras de litteratura, e de outras para as escholas, approvadas pelo Conselho Superior de Instrucção Publica, socio correspondente do Instituto de Coimbra. Setima edição.* Lisboa, Imp. União Typographica 1858. 8.º de IV-93-VI pag.

O rapido consummo de seis edições em tão breve tempo seria tido como um phenomeno maravilhoso, se não tivesse a sua explicação no crescido numero de alumnos que são doutrinados por este, e pelos outros compendios do auctor, no collegio que elle tão sapientemente dirige.

1802) *Breve tratado de Corographia portugueza historica politica, offerecido á mocidade portugueza.* Lisboa, Typ. de Sotero Antonio Borges 1851. 4.º de 144 pag.—É edição exhausta, da qual não me foi possivel achar agora algum exemplar.

1803) *Compendio de Chorographia* (sic) *de Portugal e dominios para uso das escholas de instrucção primaria. Approvado por Sua Magestade sob consulta, etc. etc. Sexta edição.* Lisboa, Imp. União Typographica 1858. 8.º de II-108 pag.—Este compendio como que é a *quinta essencia* do tractado supra, com que o zeloso director quiz servir o publico em geral, e occorrer mais particularmente ás necessidades dos alumnos do seu collegio.

1804) *Compendio de doutrina christã dogmatica e moral, para uso dos alumnos das escholas de instrucção primaria, etc. Approvado, etc. Quarta edição.* Lisboa, Typ. da Revista Universal 1857. 8.º de 56 pag.—Ainda não tive occasião de o vêr.

1805) *Compendio da Historia de Portugal, desde os primeiros povoadores até nossos dias.* Lisboa, Typ. de Castro & Irmão 1853. 8.º de 390 pag.

Esta obra teve tambem tal consummo, que em pouco tempo se exhauriu a edição, até hoje não renovada, e cujos exemplares são difficilimos de encontrar de venda. Ignoro se o auctor a submetteu á sancção do Conselho Superior de Instrucção publica, e por conseguinte se este a approvou, ou não. O que sei é, que tendo eu feito bastante diligencia para havel-a, e já quasi desanimado de a obter, deparei felizmente ha poucos dias com um exemplar usado na loja de um livreiro, e o comprei de prompto por 40 réis, causando-me duplicada maravilha o impensado encontro, e a modicidade do preço! São casos que por mui raros merecem especial commemoração.

Sendo esta a producção inquestionavelmente mais importante do illustrado director geral, e que eu tanto desejava ver, deitei-me ao livro com ancia, ou (permitta-se-me usar aqui da phrase familiar, que o nosso Filinto Elysio empregára em caso analogo, qualificando-a de energica e pictoresca) *como gato a bofes;* e não descansei até chegar á derradeira pagina. Julgo-me pois em consciencia obrigado a communicar ao publico as considerações que se me offereceram por effeito d'esta primeira e rapida leitura, da mesma sorte que já o practiquei com respeito a outras obras, que por circumstancias peculiares não podem, nem devem passar desappercebidas. É mais um

caso excepcional, que me fórça a pôr de parte, ainda uma vez, a regra que espontaneamente me impuzera, de não arriscar opinião propria ácerca do merito, ou demerito litterario das producções de contemporaneos vivos. Não procurarei captar a benevolencia do auctor do *Compendio* com elogios, que outros lhe terão de sobejo prodigalisado: só sim tracto de expôr com franqueza, e sem animo de offensa, o que tenho por verdade, aventurando alguns breves reparos, aos quaes se dará o pezo que merecerem.

Affigura-se-me que o sr. Mello, entranhando-se talvez em demasia na parte politico-militar, a ponto de dar muitas vezes ao seu trabalho as feições de uma narrativa gazetal de batalhas e recontros, deixou de fóra especies essenciaes e importantissimas, que ninguem esperaria ver postergadas em uma compilação d'esta natureza. Parece que lhe cumpria dar-nos alguma idéa da organisação politica, administrativa e judiciaria de Portugal nas differentes epochas posteriores á fundação da monarchia; dizer-nos alguma cousa da origem e fontes do nosso direito, e costumes civis e municipaes, e da indole da nossa legislação; tocar mais ou menos perfunctoriamente o que diz respeito ao estabelecimento e vicissitudes da agricultura e industria, da marinha e do commercio, etc. etc. De certo que para tudo isto lhe não faltavam subsidios, e havia exemplos de casa, até no *Compendio de Historia Portugueza* de Tiburcio Antonio Craveiro, que, segundo creio, o sr. Mello não deixou de ter presente ao escrever o seu. Porém s. s.ª não curando d'estas cousas, reservou toda a sua attenção para as diversas questões dynasticas, que por vezes se agitaram na successão da corôa, e para as luctas por ellas provocadas. É ahi que sempre lhe compraz demorar-se mais, e onde o vemos estender-se complacentemente, já historiando os factos, já moralisando-os de sorte que bem mostra ser este o ponto de sua particular predilecção.

No tocante aos successos contemporaneos, isto é, á narração do periodo tormentoso decorrido de 1820, e mais ainda de 1828 em diante até 1834, o historiador (seja dito incidentemente) está, quanto eu posso julgar, mui arredado da imparcialidade que parece prommetter-nos no seu prologo. Ao lel-o ninguem ousará duvidar por um instante dos sentimentos que o animam, e para que parte propendam os seus votos e affeições pessoaes. Todos vêem perfeitamente de que lado elle colloca a justiça, a razão e o direito; quaes sejam os espoliadores, quaes os espoliados; e qual teria sido o exito da contenda, se d'elle dependesse. Finalmente, a gloria é toda para os vencidos; a confusão e o opprobrio são a partilha dos vencedores. Tem até o cuidado, aliás dispensavel, de illustrar-nos a este respeito, calculando a pag. 339 com verdadeira effusão d'alma o modo como, a seu ver, podia e devia inverter-se a serie dos acontecimentos, e tornar-se o desfecho mui differente do que foi de facto. Na verdade, o sr. Sousa Monteiro havia publicado annos antes uma historia, escripta ao clarão dos fachos ainda incendiados da guerra civil; n'ella fizera a apotheose do partido victorioso: veiu depois o sr. Mello, e encarregou-se de deificar a seu turno a causa decahida. Não podem ter um ao outro inveja n'esta parte; cada qual cuidou de lisonjear os seus, e deprimir os adversarios: elles que lh'o agradeçam. É fóra do meu proposito entrar agora em controversias ou discussões politicas, porque o não consente a indole do presente trabalho, como já adverti de principio. Deixemos pois estes pontos, que não me despeço de tractar, se fôr necessario, em tempo e logar convenientes, e prosigâmos com os reparos, que a outros respeitos me suggeriu a leitura do *Compendio* alludido.

Entre varios descuidos e inexactidões, observados do primeiro lanço d'olhos, e a que, sem intenção de offender o douto historiador, parece-me dever de justiça applicar-se o *bonus dormitat Homerus*, não posso dispensar-me de fazer desde já a enumeração de alguns. Seja o primeiro a insistencia com que não menos de nove vezes successivas (a pag. 60 do *Compen-*

dio) é tractado por *infante* o mestre de Avis, depois rei D. João I, filho *bastardo* d'elrei D. Pedro. Será crivel que o sr. Mello ignore, que os filhos bastardos dos reis jámais gosaram n'este reino do tractamento de infantes? É isso cousa tão sabida, que não creio necessario dar-me ao trabalho de o provar.

Diz o erudito director geral a pag. 84, que Affonso de Albuquerque pedíra a elrei D. Manuel *a graça de ser nomeado duque de Goa, em recompensa dos seus serviços*. Confesso que tendo alguma lição dos nossos antigos historiadores e chronistas, não me recordo de que em algum d'elles se me deparasse noticia de similhante facto, que se me affigura até inverosimil, e não sei se diga irrisorio. Entretanto, poderei estar em engano, e bem desejaria ser instruido a este respeito.

Leio ainda a pag. 62, que nas côrtes de Coimbra em 1385 se *procedêra á eleição da fórma do governo, decidindo-se que continuasse a mesma proclamada em Lamego, e ampliada em differentes epochas até áquelle tempo*. Parece-me divisar aqui dous absurdos, a qual d'elles maior, e que não admittem a meu ver nem sombra de justificação. Não sei que n'aquella conjunctura se tractasse, nem remotamente, de abolir a fórma do governo adoptada, isto é, a monarchica: a discussão versava unica e exclusivamente sobre o ponto questionado da successão da corôa; quero dizer, se esta pertenceria aos filhos de D. Ignez de Castro, presos em Castella, se ao mestre de Avis, já então acclamado defensor do reino.—Quanto ás *ampliações feitas em differentes epochas desde as côrtes de Lamego* (á parte a questão da sua veracidade) *até* 1385, convido o illustre auctor a declarar-nos quaes fossem, certo de que fazendo-o, *eris mihi magnus Apollo!*

O malfadado secretario d'estado Francisco de Lucena, degolado a final em Lisboa a 28 de Abril de 1643 (facto de que aliás não reza o *Compendio*) viveu e morreu sem que jámais tivesse o tractamento de *Dom*, que ao auctor mui graciosamente aprouve conferir-lhe a pag. 121. E o sr. Mello não deixará de confessar que isto é um erro imperdoavel aos olhos dos genealogicos!

A Junta provisional do governo supremo do reino (pag. 189) não foi *instalada*, nem *assumiu essa denominação no 1.º de Outubro de 1820, por virtude do acordo com a Junta do Governo estabelecida em Lisboa*. Já assim se denominava desde 24 de Agosto antecedente; e tal assersão é contraria á verdade dos factos, como o é egualmente a outra, de que a *Junta se organisára ao principio só para dirigir os negocios até á instauração de nova regencia*. Deveria dizer—até á convocação das côrtes; por ser isso o que se lê no manifesto da Junta, datado do referido dia 24.

A angustia do tempo, e ainda mais a inconveniencia de alongar-me em demasia, não permittem apontar aqui outros pontos, que a meu ver carecem de correcção, para que a verdade não seja desfigurada. Direi com tudo algumas palavras, com referencia á linguagem e estylo do *Compendio*.

Noto por todo elle semeados em abundancia muitos termos e phrases, que não sei como poderão escapar-se á tacha de gallicismos. N'esse caso estão, creio eu, *rutineiros, engajamentos, detalhe, bater em detalhe, activar, attitude, engajados, massacre, formigar*, e tantos outros que ahi se empregam a cada passo, condemnados por S. Luis, e pelos nossos mais abalisados philologos. Tanto ou mais digno de reparo é sem duvida o abuso excessivo e viciosissimo do pronome *mesmo*, e da preposição *sobre;* e mais que tudo a repetição frequente da phrase, tão repugnante a ouvidos portuguezes, *uma outra conferencia, um outro e grande exercito, um outro movimento, uma outra portaria*, etc. etc. Em obras que, como esta, se destinam á instrucção da mocidade, será sempre diminuto todo o cuidado que houver em expurgar a dicção de taes inconveniencias, cujos resultados são obvios. Confio por isso que na segunda edição, que provavelmente se prepara, o auctor

não deixará de olhar por esta necessidade, bem como pela de eliminar as cacophonias em que ás vezes incorre, taes como a que se apresenta a pag. 83 *O Idalcão ataca Goa*, etc. Vejo tambem a pag. 335 elevada á graduação de nome substantivo a palavra *effectivo*, que em nossa lingua nunca passou de mero adjectivo: e não sei se haverá ainda razão para reparo na impropriedade da phrase *bastante annulada*, que se lê a pag. 314, e em outras similhantes de que poderia adduzir numerosos exemplos.

De egual correcção carecem, segundo entendo, muitos periodos em que as regras grammaticaes se acham gravemente postergadas. Por exemplo, este que encontro a pag. 316, no começo de paragrapho: *De operações militares fizeram uma sortida sobre S. Bartholomeu de Pixão*. Se não ha, como creio, no nosso reino alguma villa ou logar chamado *Operações militares*, declaro ingenuamente que não sei como construir tal oração. E a seguinte, que se lê a pag. 62: *Declaram* (as côrtes) *vago o throno portuguez pela impossibilidade de ser D. Beatriz estrangeira, e D. Diniz e D. João espurios da patria*! O que se entende da letra é sem duvida, que havia da parte de D. Beatriz *impossibilidade em ser estrangeira*; porém não é isso de certo o que se quiz exprimir. Estas amphibologias são muito frequentes: v. g., a pag. 61: *D. Beatriz apresentava alguns fidalgos contra a nação com o mestre de Avis á frente*. De que lado estava pois o mestre? Á frente da nação, ou á dos fidalgos? Á parte estes pequenos defeitos, quasi todos de facil emenda, ninguem duvidará de que o Compendio não seja uma obra de prestimo, e digna de toda a recommendação.

Seu auctor, que se mostra tão solicito em subministrar aos estudiosos o pasto da boa doutrina, cuidou logo de abbrevial-o, despindo-o de accessorios, e deixando-o de cada vez mais substancial para servir de alimento ás primeiras edades. D'aqui a publicação de duas novas compilações, a saber:

1806) *Resumo chronologico da Historia de Portugal, desde os primeiros povoadores até nossos dias, ou apontamentos de factos para guia no estudo da historia portugueza*. Segunda edição. Lisboa, Typ. Universal 1860. 8.º de 190 pag.

1807) *Epitome da Historia de Portugal para as escholas de instrucção primaria. Approvado por Sua Magestade sob consulta, etc. Segunda edição*, Lisboa, na Imp. Silviana 1857. 8.º de 72 pag.—A primeira edição de 1856, é em tudo conforme a esta.

O leitor poderá formar idéa do systema de maravilhosa concisão, a que o auctor conseguiu levar o seu epitome, lançando a vista para a primeira divisão, ou capitulo, que se inscreve: *Tempos incertos*. Eil-o aqui, transcripto fidelissimamente, para servir de specimen do methodo, lucidez e correcção, que reinam em toda a obra:

«*Primeiro periodo: Primeiros povoadores.*» Os iberos e celtas, etc. «vindo do Oriente, povoaram a peninsula hispanica.»

«*Colonias phenicias, carthaginezas, gregas, babylonicas* (!).» De todas «estas colonias, principalmente as carthaginezas, estenderam o seu domi-«nio pela Lusitania, e por toda a Hespanha. Durante a primeira guerra «punica muitos povos se subtrahiram ao seu dominio. Depois d'ella Amil-«car, Asdrubal e Annibal tornaram a reduzil-as.»

E passa em seguida á divisão ou capitulo immediato, que tem por titulo: *Tempos historicos*.

1808) *Resumo da Historia Sagrada antiga e da igreja christã, para as escholas de instrucção primaria do primeiro e segundo grão. Segunda edição*. Lisboa, na Imp. Silviana 1859. 8.º de 200 pag.

1809) *Resumo da Historia universal profana para as escholas de instrucção primaria do primeiro e segundo grão*. Lisboa, na Imp. Silviana 1856. 8.º de 192 pag.—Nada posso dizer com respeito a este, e ao precedente, por não ter visto algum d'elles.

1810) *Compendio de geographia e chronologia para uso das escholas.* Lisboa, Typ. de Castro & Irmão 1854. 8.º gr. de XIII-225 pag.

O auctor teve a bem advertir-nos no seu prologo de que *seguira na maior parte deste Compendio a doutrina das Lições elementares de geographia e chronologia do dr. Sacra-Familia:* mas ainda quando não declarasse essa circumstancia, ella não se occultaria de certo aos que, conservando algumas reminiscencias da obra do antigo professor, e affigurando-se-lhes vêr na do sr. Mello pedaços seguidamente copiados, recorressem á confrontação de ambas, para se desenganarem. Convencer-se-íam para logo de que em geral o *Compendio* sahiu mera reproducção das *Lições*, não só na *doutrina*, mas até na estructura das palavras, que foram na maxima parte trasladadas litteralmente; havendo apenas alteração na ordem e deducção das materias, que o auctor do *Compendio* transtornou, ou inverteu como lhe aprouve. Entretanto, pede a verdade que se diga, que o *Compendio* contém novidades, e grandes, a julgar pela admiração que me causaram, e que de força hão de causar a todos os que não forem inteiramente hospedes no assumpto. Darei aqui razão de duas, a meu vêr sufficientes para que os leitores possam ajuizar pelo dedo da grandeza do gigante.

Desde que aos oito annos de edade me cahiu nas mãos a *Recreação Philosophica* do nosso P. Theodoro de Almeida, em cuja lição muito me deleitava, ficára eu persuadido de que Descartes, «aquelle grande e incomparavel homem do «seu seculo (*Recreação*, tomo VI, tarde XXIX § 3), concebendo os espaços «do céo cheios de materia subtilissima, a qual em um perpetuo vortice, «ou turbilhão, se movia desde a formação do universo, punha o sol como «centro do nosso vortice; e que á roda d'este sol andavam os planetas; en-«tre os quaes contava tambem a nossa terra como um planeta similhante «aos outros.» — Esta idéa, adquirida assim na infancia, foi-se em mim robustecendo pelo tempo adiante, mediante a leitura de outros livros, em que de proposito, ou por incidente, se alludia aos diversos systemas astronomicos, e em particular ao cartesianismo: e ainda mais se avigorou, quando, por necessidade do estudo a que me dei, tive de compulsar por vezes a *Historia das Mathematicas* de Montucla, a da *Astronomia* de Delambre, etc., etc. Finalmente, era para mim ponto de fé, e inquestionavel, que Descartes sustentára no seu tempo a mobilidade da terra em volta do sol, e a immobilidade d'este. Qual seria pois o meu espanto quando, ao chegar com a leitura a pag. 11 do *Compendio,* vejo que o sr. Mello affirma mui denodada e seriamente que Descartes *não admittira com Copernico o movimento da terra, e corroborara com razões fortes a opinião contraria*!!!—Porém ainda aqui não está tudo: deparei logo em seguida com outra, de eguaes ou maiores quilates.

Todos os que possuem alguns conhecimentos de philologia sabem, que Marciano Capella, grammatico e poeta latino, nascido ao que se presume em Africa, vivêra no seculo V da era christã, e que pelos annos de 490 publicára o seu poema *De nuptiis Philologiæ & Mercurii, & de septem Artibus liberalibus,* no qual tractou da astronomia, conforme as idéas do seu tempo. Estava porém reservado para o sr. Carreira de Mello (vej. a pag. citada) apresentar-nos, resuscitado ao que parece no fim de mil e duzentos annos, aquelle antigo grammatico, para fazer d'elle um philosopho contemporaneo, ou posterior a Descartes, que, como todos egualmente sabem, faleceu em 1649: um philosopho que, segundo affirma o dito senhor, viera formar da mixtura e amalgamação dos tres systemas de Copernico, Ticho *Brake* (assim o escreve o sr. Mello) e Descartes, um quarto, appellidado *systema-commum,* ou *systema Descartes-Capella* (!!) *no qual a terra é immovel como centro do movimento*!!!

Confesso realmente que á vista de tal, não tive animo de continuar. Fechei o livro; e como o auctor nos diz que elle fôra *approvado por Sua*

Magestade sob (!) consulta do Conselho Superior de instrucção publica para as Escholas de instrucção secundaria, entendo que devo abster-me de mais commentarios. Os leitores lhe façam embora aquelles que bem quizerem.

1811) *Geographia historica, ou Chronologia para uso das escholas. Segunda parte da Geographia e Chronologia.* Ibi, na mesma Imp. 1855. 8.° gr. de XV-231 pag.

1812) *Lições de Litteratura, ou Selecta portugueza para uso das escholas.* Lisboa, Typ. da Revista Universal 1857. 8.° gr. de LII-727 pag.

Consta de *Prologo* do auctor, *Introducção á Litteratura*, e de *Partes* 1.ª, 2.ª e 3.ª, todas comprehendidas sob uma só numeração.—É notavel que por desarranjo typographico, ou incuria do revisor, se introduziu tal transtorno na collocação das paginas da introducção, que os leitores desapercebidos têem forçosamente de barafustar por longo tempo, para poderem obter a chave do amphigouri. Para evitar esse trabalho é mister que saibam, que a pag. XXV, que devia seguir-se á XXIV, veiu a ficar collocada depois da XXXIV; que a pag. XXVI está no verso da XXXV, sendo esta a que no livro immediatamente se segue á XXIV; e que chegando com a leitura ao fim da pag. XXXIV é necessario retroceder outra vez, e buscar a XXXV em frente da XXIV, passando d'ahi á XXXVI que fórma o verso da XXV.

N'esta larga introducção, que comprehende cincoenta e duas paginas, não se encontra cousa que possa dizer-se do auctor; porque se limitou a entretecel-a, como elle proprio declara, com trechos, litteralmente copiados do *Bosquejo historico de Litteratura* do sr. Borges de Figueiredo (vej. no *Diccionario* o tomo I, n.° B, 336); de um *Discurso* do sr. João Nepomuceno de Seixas (vej. no tomo III, n.° J, 1045); de uma *Memoria* do sr. Rodrigues de Gusmão (tomo II, n.° F, 532); de uma *Carta* de Garrett (tomo III, n.° J, 450); e das *Obras* do Bispo de Viseu (tomo II, n.° F, 415).

Duas censuras, ou reparos principaes tenho ouvido fazer por vezes, com respeito a esta compilação, e ambos de bastante gravidade. Reproduzindo-os aqui, não me compete justificar o auctor arguido; elle o fará de certo quando, e como quizer. O primeiro é, que nos trechos trasladados na *Selecta* nem sempre se guardou a devida fidelidade; que muitos d'elles se acham mutilados, ou reproduzidos com alterações essenciaes, e periodos accrescentados, mudados e invertidos á vontade do compilador; e que alguns jámais pertenceram aos escriptores a quem se attribuem. Se n'isto ha, ou não verdade, não serei eu quem o diga: porque o sr. Mello occultando quasi sempre nas citações dos nomes dos auctores a indicação especial das obras, e muito mais a dos capitulos, paginas, ou paragraphos d'onde colheu os excerptos, tirou aos criticos a possibilidade de verificarem de prompto a exactidão dos logares subjeitos á duvida, pois que só o conseguirão com grande trabalho e fadiga. Quem terá, v. g., tempo e paciencia para percorrer os cinco tomos da *Floresta de Bernardes*, no intuito de verificar a passagem transcripta a pag. 4 e 5?—Como se encontrará nos quatro grossissimos volumes da *Bibliotheca* de Barbosa Machado o logar que se diz d'ella extrahido a pag. 49 da *Selecta?*—Qual é ao menos, nos quinze tomos que comprehendem os *Sermões* de Vieira, aquelle que deu materia para a transcripção dos trechos a pag. 516 e 517 da *Selecta?*—Que *Vida d'el-rei D. Manuel* é a que vem citada sem mais declaração, a pag. 516? Será por ventura a *Chronica* de Goes, ou a traducção da obra latina do bispo Osorio?—Onde poderá encontrar-se o artigo do sr. Latino Coelho, copiado a pag. 322, com a simples e vaga indicação *Critica Litteraria?* Quem poderá saber, se o não tiver de outra parte, que os artigos insertos a pag. 625 (e repetidos novamente não sei como, nem para que a pag. 655 até 657), indicados sob a designação simples de *Elogios historicos*, são os que se encontram no volume que sahira incompleto das *Memorias do Conservatorio?*—É forçoso confessar que se não entrou n'isto vontade deliberada, e proposito firme de enredar os leitores, tornan-

do-lhes impossiveis as confrontações, houve então um desleixo e incuria, que não sei como devam qualificar-se.

O segundo reparo, ou censura consiste em que apresentando o sr. Carreira de Mello ao publico a sua *Selecta* como a «collecção necessaria de «uma boa porção de *escolhidos auctores*, onde a mocidade póde estudar os «diversos generos de escriptos, e estylos dos nossos escriptores antigos e «modernos;» accrescentando: «que n'este livro se acharão a escripta e es-«tylo mais ou menos graduados, isto é, desde o mais facil e corrente até ao «mais difficil dos nossos classicos e *dos escriptores contemporaneos de «maior nome*»: ahi, n'esse livro, se deparem nada menos que TRINTA E DOUS trechos d'elle proprio, tirados da *Historia de Portugal*, e das outras suas producções. Pretendem os censores vêr n'isto um excesso de immodestia mal cabida da parte do illustre director geral; que embora possa formar de si o conceito que lhe aprouver, não devêra comtudo (dizem) levar a jactancia ao ponto de abrir-se praça tão despejadamente entre os mais *escolhidos auctores, e os contemporaneos de maior nome!*

1813) *Biographia do padre José Agostinho de Macedo, seguida de um catalogo alphabetico de todas as suas obras*. Porto, Typ. de Francisco Pereira de Azevedo 1854. 8.º gr. LVIII pag.; ornada com um retrato do padre, copiado do que vem na segunda edição do poema d'este *O Oriente*, e que não obstante inculcar-se na *Biographia* a pag. XIV por mui exacto, é de todos os existentes o que menos similhança tem com José Agostinho, como sabem todas as pessoas que de vista o conheceram.

Assás vai já extenso o presente artigo, para que possa ter aqui logar o muito que haveria a dizer com respeito a esta biographia, e que fica reservado para logar e tempo opportunos. Por agora limitar-me-hei a notar simplesmente que os copiosos esclarecimentos, informações e auxilios que o auctor obteve de tantos *varões doutos*, vivos e mortos, a quem recorreu, e cujos nomes menciona a pag. 31 do vol. V do seu jornal *Instrucção Publica* (1859), e as minuciosas pesquizas que elle pessoalmente emprehendeu, segundo diz, não foram sufficientes para que na sua biographia de quinze paginas não completas deixasse de incorrer em varias inexactidões, dando-nos até por verdades historicas patranhas, que apenas se toleram como ficções poeticas na *Agostinheida* de Pato Moniz; nem para preencher e acclarar alguns pontos que deixou omissos, ou obscuros; os quaes veiu depois a supprir, quando reproduziu a dita biographia com o titulo de *Noticia biographica, historica, politica e litteraria sobre* (!) *José Agostinho de Macedo* no citado volume da *Instrucção Publica*. Ahi me fez a distincta honra de ampliar e corrigir no que lhe foi possivel o seu trabalho, aproveitando o que bem lhe pareceu da minha carta impressa, dirigida ao sr. M. J. Marques Torres, e copiando pelas mesmas palavras o que lá achou; sem comtudo julgar que valesse a pena de declarar de quem o houvera. Quanto a isto, e á parte que me tocou na prefação anteposta á tal *Noticia*, falarei em tempo competente.

1814) *Descripção da sessão solemne que teve logar no collegio de N. S. da Conceição em 8 de Dezembro de 1852, por occasião da distribuição dos premios aos alumnos*. Lisboa, Typ. de Castro & Irmãos. 8.º de 24 pag.

1815) *Descripção da sessão solemne que teve logar no collegio de N. S. da Conceição em 8 de Dezembro de 1853, por occasião da distribuição dos premios aos alumnos*. Ibi, na mesma Typ. 8.º de 86 pag.

Consta que sahíra ainda outro opusculo de egual assumpto, relativo ao anno de 1854, o qual não vi. O auctor inclue estes folhetos no *Catalogo das suas composições*, classificando-os entre as suas *Obras de Litteratura;* classificação, a meu vêr, mal cabida, a menos que elle não seja o auctor de todos, ou de parte dos discursos e falas que se dizem dos alumnos; o que não devo suppôr.

1816) *Estatutos do Collegio de Nossa Senhora da Conceição em Lisboa,*

calçada da Estrella n.° 8, palacio do conde do Rio-pardo, dirigido por Francisco Antonio Martins Bastos, Perceptor de latinidade de S. M. e AA. RR., cavalleiro da Ordem de Christo, etc., e por Joaquim Lopes Carreira de Mello, director geral do sobredito collegio, etc. Lisboa, Typ. de Castro & Irmãos 1854. 8.° de 68 pag.—Ha exemplares com egual rosto, mas diversos no contexto, e que só comprehendem 36 pag.

1817) *Compendio historico-sobre* (sic!) *os costumes dos romanos, ou noticia historica sobre a origem dos romanos, fundação de Roma, sua organisação politica, administrativa, judiciaria, militar, e ceremonias civis e religiosas. Para uso dos estudantes de latinidade.* Lisboa, Typ. Silviana 1859. 8.° de 133 pag.—Ainda não tive occasião de o vêr.

1818) *A Instrucção Publica.* Periodico publicado duas vezes no mez. Começou no 1.° de Julho de 1855, continuando successivamente nos annos seguintes. Estão impressos cinco tomos, Lisboa, na Imp. Silviana 4.° gr. —Continúa a publicação do tomo VI. N'elle se comprehendem muitas cousas do sr. Mello, e muitas mais do sr. F. A. Martins Bastos, em prosa e verso, e tambem varios artigos de alguns collaboradores eventuaes.

Logo que possa provêr-me da collecção completa d'este jornal, pretendo destinar alguns instantes que me sobrarem dos trabalhos ordinarios, para fazer sobre elle um estudo mais particular.

1819) *Introducção e notas á reimpressão de* ...... A indicação assim mencionada, com que deparei no fim de um catalogo das obras do auctor, que termina a primeira edição do seu *Epitome da Historia de Portugal,* induziu-me a duvida, por não saber precisamente o que elle quiz dizer-nos n'esta especie de enigma. Lembrei-me comtudo, a principio, de que haveria talvez em vista a reimpressão que appareceu em 1848 das celebres *Reflexões de Gracho a Tullia,* do sr. Cunha Souto-maior (vej. o *Diccionario,* tomo I, n.° 583) feita sem designação de logar, nem nome do impressor, 8.° gr. de 48 pag.; reimpressão que n'esse tempo alguns quizeram attribuir ao sr. Carreira de Mello: examinando porém o exemplar que possuo d'esse opusculo, vejo que a *introducção* do editor (que ahi se inculca um republicano da gemma) consta apenas *de dezeseis linhas* incompletas, e quanto a *notas* ao opusculo, apparecem apenas tres: 1.ª a pag. 3, que consta da unica palavra *Apoiado:* 2.ª a pag. 8, que diz: *Do palacio da rainha ao logar da forca:* e 3.ª na mesma pagina, com as palavras *Muito bem.* Seria pois, me parece, uma injuria irrogada ao caracter pessoal, e á coherencia politica do sr. Mello, não só suppôl-o auctor da reimpressão d'aquelle incendiario folheto, mas ainda mais julgal-o dominado de tão excessivo pedantismo, que pretendesse assoalhar como *Obras* suas a tal *introducção* e *notas*!

FR. JOAQUIM DE S. LOURENÇO CARVALHO, Franciscano da provincia dos Algarves, e conventual em S. Francisco de Evora.—E.

1820) *Oração funebre, recitada na cathedral de Evora, nas exequias do serenissimo sr. D. José, principe do Brasil.* Lisboa, na Typ. Nunesiana 1789. 4.° de 24 pag.

P. JOAQUIM DE MACEDO, Sacerdote da Congregação da Missão, de cujas circumstancias individuaes não me foi possivel haver por agora maior conhecimento.—E.

1821) *Principios e documentos da vida christã, pelo cardeal Bona. Traduzidos do latim.* Porto, 1793. 8.°

O rev.do P. Sipolis, filho do mesmo instituto de S. Vicente de Paulo, entre algumas especies que me communicou, adquiridas por elle no decurso das diligencias com que fructuosamente se emprega no estudo e investigação da nossa litteratura, disse-me que alcançára de boa fonte, que este P. Joaquim

de Macedo fôra auctor e traductor de outras obras, e nomeadamente da seguinte, que corre anonyma, e da qual eu tenho um exemplar:

1822) *Guia de peccadores, e exhortação á virtude, na qual se tracta copiosamente das grandes riquezas e formosura da virtude, e do caminho que se ha de seguir para a alcançar. Composta na lingua hespanhola pelo veneravel P. M. Fr. Luis de Granada, e traduzida na portugueza por um zeloso da salvação das almas. Offerecida e consagrada a S. Vicente de Paulo, etc.* Lisboa, na Offic. de Ignacio Nogueira Xisto 1764. 4.° de LX–852 pag.

Traz no começo um breve resumo da vida de Fr. Luis de Granada, varão famoso em letras e virtudes, do qual terei de tractar em logar proprio, em razão das obras por elle escriptas e publicadas em portuguez, no tempo em que foi domiciliario n'este reino.

O preço da *Guia de Peccadores* da edição mencionada, cujos exemplares são pouco communs, creio ser de 720 a 960 réis. A linguagem da traducção é assás correcta, e abundante, e certamente não deslustra o nome do traductor, que não sei com que motivo se occultou. (Vej. no fim d'este vol.)

P. JOAQUIM DE MACEDO T. . . ., Presbytero secular, diverso ao que parece do antecedente: d'elle não pude apurar mais noticia que a de ter feito imprimir o opusculo seguinte:

1823) *Viagens de Silverio Diniz a varios paizes, em que se referem varios successos sérios e jocosos, com instrucções moraes e descripções breves, tanto de terras, animaes, arvores e outras cousas, como de costumes dos habitantes, especialmente do Brasil. Auctor J. D. M. T. P. S. 1.ª parte.* Lisboa na Imp. Regia 1815. 8.° de 104 pag.— A promettida segunda parte não chegou a vêr a luz.

JOAQUIM MACHADO, natural d'Evora, e filho de Salvador Machado das Neves Fragoso. Cursava o quarto anno da Faculdade de Canones na Universidade de Coimbra, no lectivo de 1820 para 1821. Tendo-se dado ao estudo da arte da tachygraphia, a esse tempo quasi de todo desconhecida em Portugal, deixou as aulas da Faculdade para vir exercer em Lisboa o logar de Tachygrapho das Côrtes constituintes, e serviu como tal em quanto estas duraram, segundo creio. Parece-me ter ouvido que depois se formára, porém não hei d'isso certeza.—E.

1824) *Systema stenographico, que ensina a escrever tão depressa como se fala.* Lisboa. na Imp. Nacional 1822.— Opusculo de duas folhas de impressão, do qual ainda não achei algum exemplar.

N. B. Pelo mesmo tempo, o hespanhol D. Angelo Ramon Marti, tachygrapho-mór das referidas Côrtes, publicou tambem outro folheto, com a explicação e regras do seu methodo; o qual depois reimprimiu com algumas modificações passados annos, e com o titulo seguinte:

1825) *Tachygraphia portugueza, por Angelo Ramon Marti, professor regio de tachygraphia em Lisboa. Segunda edição.* Lisboa, na Imp. Regia 1828. 8.° de 38 pag. com uma estampa.—Vendia-se cada exemplar por 480 réis, e tanto dei por um que então comprei, e que ainda possuo.

Em 1802 (creio) havia sido publicado em Lisboa o primeiro ensaio d'este genero, que appareceu em portuguez; intitula-se:

1826) *Systema universal e completo de tachygraphia, ou methodo abbreviado de escrever.* 4.° de XVII–13 pag. com seis estampas.— Fórma os n.os 1 e 2 de uma publicação mensal, começada sob o titulo de *Minerva Lusitana, ou Rapsodia periodica de litteratura, sciencias e artes.*— Não sei que comtudo sahisse d'ella mais algum numero. O redactor anonymo, era, ao que ouvi dizer, Antonio Patricio Pinto Rodrigues, de quem já tractei no tomo I, n.° A, 1165, posto que ahi me escapasse addicionar-lhe a noticia d'este escripto.

JOAQUIM MACHADO DE CASTRO, insigne Esculptor e Estatuario, cujo distincto merecimento tem sido justamente celebrado por nacionaes e extranhos. Além da estatua equestre d'elrei D. José I, immortal padrão da sua gloria artistica, deixou muitas outras obras de reconhecido merito, apreciadas como taes pelos entendedores. Cultivou tambem as letras; foi homem de muita leitura, e não de todo hospede no conhecimento das sciencias correlativas da sua profissão. Foi Cavalleiro professo na Ordem de Christo; Professor e Director da Aula Regia d'Esculptura, e Socio correspondente da Academia Real das Sciencias de Lisboa, nomeado em 9 de Fevereiro de 1814.—N. em Coimbra a 19 de Junho de 1731, e m. em Lisboa a 17 de Novembro de 1822, na provecta edade de 91 annos, sendo sepultado sem alguma distincção especial na egreja de N. S. dos Martyres da referida cidade.—Deixou duas filhas, que lhe sobreviveram muitos annos, as quaes por falta de recursos se achavam a final quasi reduzidas á mendicidade. Para a sua biographia vej. as *Memorias* de Cyrillo Volkmar Machado, e mais extensamente a Noticia biographica escripta pelo seu discipulo, o actual director da Academia de Bellas-artes, o sr. Francisco de Assis Rodrigues, inserta sob o titulo de *Commemoração* na *Revista Universal Lisbonense*, de 17 de Novembro de 1842, e reproduzida no *Diario do Governo* n.º 278 de 24 do dito mez. N'esta noticia vem apontados em nota alguns escriptos de estrangeiros, nos quaes se fala de Machado com muito louvor. A elles póde ajuntar-se o inglez Murphy, na sua *Viagem em Portugal*, tomo II pag. 37 da versão franceza, que é a de meu uso.—Vej. tambem no presente volume a pag. 61 o artigo D. Fr. Joaquim de Sancta Anna Carvalho, n.º 1444.—Existe de Joaquim Machado de Castro um retrato lithographado, que ha annos se publicou, juntamente com os de outros homens notaveis.—E.

1827) *Elogio ao sr. Francisco Vieira Lusitano, Cavalleiro professo na Ordem de S. Tiago, dignissimo pintor de Sua Magestade Fidelissima, etc. Em um soneto glosado.* Lisboa, na Offic. de Francisco Luis Ameno 1758. 4.º de 13 pag.

1828) *Ao rei fidelissimo D. José I, nosso senhor, collocando-se a sua colossal estatua equestre na praça do Commercio. Ode, por Joaquim Machado de Castro, Estatuario da mesma regia estatua, e de toda a esculptura adjacente.* Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1775. fol. de 11 pag.—É acompanhada de varias notas explicativas e interessantes, do que diz respeito á estatua, e mais partes que compõem aquelle monumento.

1829) *Triduo metrico na eleição que a provincia da Arrabida fez para seu ministro provincial da religiosa pessoa do rev.*^mo^ *sr. Fr. Antonio das Chagas Lencastro, etc. etc.* Lisboa, na Offic. de Manuel Coelho Amado 1763. 4.º de VIII-31 pag.

1830) *Na feliz acclamação dos fidelissimos reis D. Maria I, e D. Pedro III, nossos senhores. Ode.* Lisboa, na Reg. Offic. Typ. 1777. 4.º de 10 pag.—Tem no fim o nome do auctor.

1831) *Pelo restabelecimento da saude preciosa do ser.*^mo^ *sr. D. João principe do Brasil, em Agosto de 1789. Ode saphica.* Lisboa, na Offic. de Simão Thaddêo Ferreira 1789. fol. de 3 pag.—Tem no fim o nome do auctor.

1832) *Carta que um affeiçoado ás artes do Desenho escreveu a um alumno d'Esculptura, para o animar á perseverança no seu estudo, etc.* Lisboa, 1780. 4.º—Segunda edição, retocada pelo auctor. Lisboa, na Offic. da Acad. Real das Sciencias 1817. 8.º gr. de 45 pag.

1833) *Discurso sobre as utilidades do Desenho: dedicado á Rainha N. S. e recitado na Casa Pia do castello de S. Jorge de Lisboa em 24 de Dezembro de 1787.* Lisboa, 1788. 4.º—Segunda impressão, correcta e retocada. Lisboa, na Offic. da Academia Real das Sciencias 1818. 8.º gr. de XI-69 pag.

1834) *Analyse graphico-orthodoxa, e demonstrativa de que sem escrupulo do menor erro theologico, a esculptura e pintura podem, ao representar o sagrado mysterio da Encarnação, figurar varios anjos, etc.* Lisboa, na Imp. Regia 1805. 4.° gr. de xvi-77 pag., com duas estampas.

1835) *Descripção analytica da execução da estatua equestre, erigida em Lisboa á gloria do senhor rei fidelissimo D. José I, com algumas reflexões e notas instructivas, para os mancebos portuguezes applicados á esculptura; e com varias estampas, que mostram os desenhos que serviram de exemplares; alguns estudos que se fizeram; a machina interna, e methodo com que se construiu o modelo grande, e toda a esculptura do monumento, do modo que se expoz ao publico. Escripta e dedicada ao Principe Regente nosso senhor, pelo estatuario da mesma regia estatua, etc.—Primeiro tomo das diversas obras do auctor.* Lisboa, na Imp. Regia 1810. 4.° de xiv-xxxvi-332 pag., e mais duas no fim com as erratas. É illustrada com 25 estampas gravadas a buril, das quaes as primeiras duas, que são allegoricas, o foram por artista hespanhol em Madrid, e as outras em Lisboa.

A esta obra, recommendavel por mais de um titulo, serve como de complemento a seguinte, do mesmo auctor:

1836) *Memoria sobre a estatua equestre do senhor rei D. José I.*—Sahiu no *Jornal de Coimbra* n.os xi e xii, com estampas.

Possuo a collecção completa de todos os referidos escriptos do nosso illustre estatuario, parte dos quaes, isto é, os que elle primeiro publicou, são hoje mui pouco vulgares.

Afóra estas impressas, diz-se que Machado compuzera e deixára manuscriptas as seguintes obras, que não sei que destino levaram a final:

1837) *Orpheida: poema epico-tragico em quatro cantos.*

1838) *Diccionario philosophico da arte de esculptura.*

E outras mais, cujos titulos se não declaram.

JOAQUIM MANUEL DE FARIA LIMA E ABREU, que tendo vindo do Brasil, sua patria, para Lisboa em 1821, foi aqui Empregado na Secretaria d'Estado dos Negocios da Guerra. Sendo preso em Lisboa em 1827, accusado de ter tomado parte nos tumultos politicos de Julho do mesmo anno, assim permaneceu até á vinda do sr. D. Miguel, cujo governo o mandou para a torre de S. Julião da Barra em 22 de Junho de 1828. Sendo depois condemnado em dez annos de degredo para as Pedras-negras, teve de seguir viagem para o seu destino, embarcando a 16 de Novembro de 1829. Creio que lá morreu, antes de poder voltar para Portugal.—E.

1839) *Resposta á carta que ha poucos dias se publicou contra os redactores do Portuguez, etc.* Lisboa, 1827. 4.°

1840) *Resposta á segunda carta do P. José Agostinho de Macedo contra os redactores do Portuguez, e mais liberaes a quem o mesmo combate.* Lisboa, na Imp. de A. L. de Oliveira 1827. 4.° de 15 pag.—É assignada no fim com as iniciaes L. A.

No anno de 1822 redigiu por algum tempo um periodico politico, intitulado *O Brasileiro em Portugal,* que segundo me lembro, se publicava diariamente. Havia-o em casa de meu pae, que foi assignante d'esta publicação; porém não sei que fim levou.—Em 1826 e 1827, durante o regimen da carta, escreveu tambem outro jornal politico, *O Fiscal dos Abusos*, que tinha n'aquelle tempo bastante voga.

* **JOAQUIM MANUEL DE MACEDO**, Official da Imperial Ordem da Rosa; Doutor em Medicina pela Eschola do Rio de Janeiro; Professor de Historia e Corographia nacional no collegio de Pedro II da mesma cidade; Membro do Instituto Historico e Geographico do Brasil; seu 1.° Secretario de 1851 até 1856, e desde esse anno até o presente seu Orador, e Vice-presidente;

Deputado á Assembléa provincial do Rio de Janeiro desde 1854, etc. etc.— N. na villa de S. João de Itaborahy, da mesma provincia, em 24 de Junho de 1820.—E.

1841) *A Moreninha: Romance.* Rio de Janeiro 1844. 8.° Com estampas e musica.—Consta-me que sahira em *terceira edição*, ibi, 1849. 8.°

1842) *O Moço louro: Romance.* Ibi, 1845. 8.° 2 tomos.— *Segunda edição*, ibi, Typ. Brasiliense de Maximiano Gomes Ribeiro 1854. 12.° gr. 2 tomos, contendo ix-246 e 272 pag.

1843) *Os dous amores: Romance brasileiro.* Ibi, 1848. 8.° 2 tomos.— *Segunda edição*, ibi, Typ. de F. A. de Almeida 1854. 12.° gr. 2 tomos, com 230 e 274 pag.

1844) *Rosa: Romance.* Ibi. 1851. 8.° 2 tomos.—*Segunda edição*, ibi. Typ. Fluminense de D. L. dos Sanctos 1854. 12.° gr. 2 tomos com 261 e 384 pag.

1845) *Vicentina: Romance.* Ibi, 1853. 8.° 3 tomos. *Segunda edição*, ibi. Typ. de F. de Paula Brito 1859. 16.° gr. 3 tomos, com 146, 237 e 221 pag.

1846) *O Forasteiro: Romance.* Ibi, Typ. de F. de Paula Brito, 1855. 16.° gr. Deve constar de quatro tomos, dos quaes se acham publicados I e II, contendo 200 e 205 pag.

1847) *A Carteira de meu tio* (Viagem phantastica). Ibi, 1855. 8.° 2 tomos.—*Segunda edição*, Ibi. Typ. de F. de Paula Brito 1859. 16.° gr. 2 tomos com 117, 171 pag.—Deve continuar.

1848) *O Cégo: Drama* (em cinco actos, e em verso heroico). Nictheroy, 1849. 4.°—Edição exhausta, bem como a do que se segue.

1849) *Cobé: Drama* (em cinco actos, e em verso heroico). Sahiu no jornal *O Guanabara*, 1852. 4.° gr.—Foi pela primeira vez representado no Rio de Janeiro, no theatro de S. Pedro de Alcantara, em 7 de Septembro de 1859, anniversario da independencia do Brasil.

1850) *O Fantasma branco: Opera em tres actos.* Rio de Janeiro, Empreza Typ. Dous de Dezembro, de Paula Brito, 1856. 8.° gr. de 150 pag.

1851) *O primo da California: Opera em dous actos, imitação do francez.* Rio de Janeiro, Typ. de F. de F. Brito 1858. 16.° gr. de 142 pag.

1852) *O sacrificio de Isaac: Drama sacro em um acto, e dous quadros.* (Em verso). Sahiu em folhetim no *Jornal do Commercio* do Rio de Janeiro, 1859, anno XXXIV n.° 111.

1853) *A Nebulosa* (Poema-romance). Rio de Janeiro, Typ. Imp. e Const. de J. Villeneuve & C.ª 1857. 4.° de VI-293 pag., e mais uma no fim sem numeração contendo a errata.—É dividido em seis cantos e um epilogo, e escripto em versos hendecasyllabos soltos.

O auctor, já vantajosamente apreciado pelos seus compatriotas como um dos melhores romancistas do Brasil, conseguiu com a *Nebulosa* um logar distincto entre os primeiros poetas da sua nação. Vej. o que a respeito d'este poema expendeu o secretario do Instituto, o sr. M. de A. Porto-alegre, no seu relatorio annual, lido na sessão de 12 de Dezembro de 1857, e inserto no supplemento ao tomo XX da *Revista trimensal*, a pag. 54 e 55.—Ouvi que o sr. Macedo recebêra de S. M. o Imperador a mesma honrosa distincção que antes d'elle obtivera o sr. dr. Magalhães, sendo chamado a lêr o seu poema ainda inedito, perante S. M. em uma das salas da imperial residencia de S. Christovam, onde estava reunida boa parte da côrte: e que o Imperador, com a delicadeza, urbanidade e finissimo gosto artistico, que todos os brasileiros respeitam e admiram, se dignára de fazer ao poeta durante a leitura algumas observações, e reparos tão judiciosos, que foram para logo adoptados. A dedicatoria do poema foi por S. M. retribuida, mandando conferir ao auctor o officialato da Ordem da Rosa.

1854) *Discurso proferido na Assembléa provincial do Rio de Janeiro, na sessão de 13 de Outubro de 1859.* (*Extrahido do* Jornal do Commercio

de 27 de Outubro de 1859). (Rio de Janeiro) Typ. Imperial de J. M. Nunes Garcia 1859. 8.° gr. de 58 pag.

Alem das referidas obras, o sr. dr. Macedo tem publicado diversas composições poeticas, que se acham disseminadas pelos periodicos litterarios *Minerva Brasiliense, Ostensor Brasileiro e Guanabara, etc.* Seis relatorios annuaes, apresentados ao Instituto na qualidade de primeiro secretario, os quaes pódem lêr-se nos tomos XIV a XIX da *Revista trimensal;* mais dous discursos, pronunciados no mesmo Instituto, como orador, em commemoração dos socios finados (tomos XX e XXI da *Revista*), etc.

Foi durante os annos de 1852 e 1853 redactor de um jornal politico *A Nação,* destinado a advogar as doutrinas do partido liberal: é desde 1856 collaborador do *Jornal do Commercio* do Rio, onde além de outros artigos são de sua penna as revistas hebdomadarias sob o titulo: *A Semana.*

Fundou, e sustentou durante dous annos com os seus amigos e collegas Porto-alegre e Gonçalves Dias, o jornal litterario *Guanabara;* e n'elle collaborou ainda nos annos seguintes.

Ha tambem impressos varios discursos seus, pronunciados na Assembléa provincial, de que é membro, etc.

Conserva em seu poder, concluidas, mas ainda não impressas, *O Amor da patria,* drama em um acto; *A Torre em concurso,* comedia em tres actos; *O Livro,* comedia em quatro ditos; *O novo Othelo,* dita em um só acto, etc.

Das suas obras impressas possuo hoje a collecção quasi completa, que do Rio de Janeiro me chegou ha pouco tempo, por intervenção dos srs. J. & M. da Silva Mello Guimarães, e offerecida, parte pelo illustre auctor, e parte pelo editor e proprietario dos romances, o sr. D. J. Gomes Brandão; pelo que me cabe tributar-lhes aqui os meus agradecimentos.

P. JOAQUIM MANUEL DE MOURA LAMPRÊA, natural da provincia do Alemtejo, e nascido, segundo presumo, pelos annos de 1810. Seus paes o destinaram para a vida claustral; e feitos os primeiros estudos, entrou na ordem dos franciscanos, a qual professou na provincia dos Algarves, com o nome, se não me engano, de Fr. Joaquim de Jesus Maria, e foi por alguns annos morador no convento de Sancta Maria de Xabregas. Alli estava em 1833, já ordenado presbytero, quando a mudança do governo em Lisboa no dia 24 de Julho, e successos subsequentes, deram azo a que elle se declarasse manifestamente partidario do systema constitucional, obtendo pouco depois a nomeação de capellão para um corpo de caçadores, onde serviu até o fim da lucta civil, e não sei se ainda por mais algum tempo. Em 1835 voltou para Lisboa, e como não fosse attendido em certas pretenções, lançou-se no partido da opposição, e começou a guerrear o ministerio d'aquelle tempo, escrevendo um periodico, que intitulou *O March-march!,* do qual sahiram alguns numeros, substituindo-lhe depois outro no mesmo sentido, com o titulo de *Luneta.* Redigiu em seguida o *Toureiro,* e o *Procurador dos Povos,* etc. Depois de 1838 soffreu varias perseguições, que o obrigaram a largar a vida de jornalista, obtendo ao fim de alguns tempos a nomeação de parocho encommendado para uma das freguezias ao sul do Téjo, no concelho d'Alhos-vedros, se bem me recordo. Ahi o acharam os successos politicos de 1846, em que tomou parte activa, servindo nas fileiras do partido, a cuja frente estava a Junta do Porto. Perdendo por isso a encommendação, ficou reduzido a mui apertadas circumstancias; e n'esse estado entendeu que o melhor recurso que lhe ficava era o de voltar outra vez para as lides do jornalismo politico. Effectivamente, chegou a preparar todo o necessario para renovar a publicação do antigo *Procurador dos Povos.* Porém o governo condoido da sua situação, ou movido talvez da conveniencia de desarmar um inimigo, que não deixaria de incommodal-o, apressou-se a pol-o fóra de combate, provendo-o em uma conezia ou beneficio na sé de Loanda, que

elle de prompto acceitou. Seguiu para o seu destino, e tomou posse do logar, que pouco tempo fruiu, morrendo, se a memoria me não falha, antes de 1851. Não se lhe pódem negar experteza e talento natural, posto que pouco cultivado: incorrectos no estylo, cheios de invectivas e doestos pessoaes, descompostos e virulentos na phrase, os seus escriptos, destinados sempre a excitar as paixões e odios politicos, eram lidos do povo com avidez, e augmentavam o descontentamento, recrutando novos adeptos para a opposição. Mas é mister confessar, que os golpes por elle vibrados pouca importancia poderiam ter, se os proprios governantes lhe não subministrassem em seus abusos e desconcertos, e na má escolha da gente de que se rodeavam, materia azada para justificar ás vezes os ataques que lhes dirigia.—E.

1855) *O Toureiro*. Este periodico foi como que provocado pela apparição de outro, que com elle corria parelhas em indecencia e immoralidade, publicado duas vezes por semana sob o titulo *O Raio, folha moral*, cujo primeiro numero sahiu em 30 de Março de 1836, e o n.º 64 e ultimo em 6 de Septembro do mesmo anno, todos no formato de 4.º gr., e impressos na Offic. de Galhardo e Irmãos. A collecção inteira fórma um tomo de 260 pag. de numeração seguida. Muitas conjecturas se formaram então ácerca de quem fossem os seus incognitos redactores, indicando-se como taes varias pessoas, algumas ainda hoje existentes, e outras já falecidas ha annos. A revolução de Septembro de 1836 fez calar este jornal; porém o *Toureiro*, que promettêra durar só em quanto o *Raio* existisse, não lhe seguiu o exemplo, e continuou como até então.

Sahiram do *Toureiro* (tambem publicado duas vezes por semana) 184 numeros, no mesmo formato do *Raio*, sendo o 1.º de 3 de Maio de 1836, e o ultimo de 19 de Dezembro de 1837: impressos de n.º 1 a 105 na Typ. Morandiana, e de n.º 106 até 184 na de J. A. S. Rodrigues. A collecção inteira contém 736 pag. de numeração seguida. A indicação mysteriosa que apparece no fim de cada numero até o 44, dando-se ahi como *editor responsavel A. J. F.*, fez persuadir então a muita gente que havia n'isto uma especie de chasco ou gracejo, querendo-se alludir com aquellas iniciaes ao então ministro do reino Agostinho José Freire, um dos que mais virulentos ataques soffria no periodico. Tal persuasão era comtudo falsa; porque, como vim a saber depois, e alguem mais o saberia, o verdadeiro responsavel da folha chamava-se Anselmo José Franco, homem com quem tractei de perto, meu camarada no corpo onde servi em 1833, e hoje falecido desde muitos annos.—Em 1837 appareceu, e durou por algum tempo em contraposição ao *Toureiro*, *O Cortador*, folha do mesmo genero, redigida por João Candido de Carvalho, do qual já tractei em seu logar.

1856) *O Procurador dos Povos*. Jornal que ficou substituindo o *Toureiro*, e escripto em linguagem pouco menos descomedida que a d'este.— Sahiu no formato de folio, começando com o anno de 1838, e impresso, ao que me recordo, na Typ. de M. S. Machado. Não tenho podido vêr alguma collecção completa; porém creio que durou por um, e talvez dous annos. Era diario.

1857) *Memorias de Fr. Pancracio da Lourinhã. Tomos* I *e* II. Lisboa, na Typ. de José Baptista Morando 1840. 8.º— *Tomo* III. Ibi, Typ. de A. S. Coelho 1841. 8.º— *Tomo* IV. Ibi, Typ. de Luis Corrêa da Cunha 1842. 8.º— N'esta ultima officina começou a imprimir-se o tomo V, do qual porém se estamparam apenas duas ou tres folhas, suspendendo-se a continuação, que o auctor nunca mais retomou.

É um romance escripto desleixadamente, ou como dizem, ao correr da penna, sem algum esmero ou polimento de phrase, e no qual os incidentes se multiplicam de sorte que não é possivel saber até onde o auctor se propunha conduzil-o, nem como, ou quando intentava terminal-o. Convém comtudo advertir aos que o não souberem, que na maior parte das personagens

que ahi introduziu, pretendeu elle figurar certas e determinadas pessoas do partido opposto então existentes, e quasi todas ainda agora vivas; aproveitando-se para traçar os retratos que d'ellas nos offerece, dos boatos e rumores, quer certos, quer duvidosos, que corriam a respeito de cada uma, e pintando-as sempre com cores bem desfavoraveis.

JOAQUIM MANUEL DOS SANCTOS, de cujas circumstancias individuaes não hei por ora conhecimento.—E.

1858) *Tratado de synonymos e differenças de palavras da lingua latina. Offerecido ao ill.mo sr. José Maria da Silveira Almendro, etc.* Lisboa, Typ. de Luis Corrêa da Cunha 1854. 8.º gr. de VII-455 pag.

JOAQUIM MARCELLINO DE MATTOS, Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, Advogado nos auditorios da cidade do Porto, Socio do Instituto de Coimbra, etc.—É natural da freguezia de Almacave, na cidade de Lamego; filho de Antonio Joaquim Pinto Corrêa, official do exercito, e de D. Anna Roberta da Silveira Mattos. N. a 15 de Septembro de 1824. Cursou os estudos primarios e secundarios na sua patria, e matriculou-se como alumno da faculdade juridica em Outubro de 1843, e n'ella obteve a formatura em Julho de 1849, tendo no intervallo militado sob as bandeiras da Junta do Porto, como praça do batalhão academico durante a lucta civil de 1846 a 1847.—E.

1859) *O livro de uma joven.* Porto, 1846. 8.º

1860) *Os dous cadaveres, romance de Frederico Soulié, traduzido em portuguez.* Coimbra, 1844. 8.º 2 tomos.

1861) *O Toureiro, original da Duqueza de Abrantes, traduzido em portuguez.* Coimbra, 1845. 8.º

1862) *O Vulto negro.* Porto, Typ. do Ecco Popular 1848. 8.º de 16 pag.—É um pequeno romance em verso, imitado do hespanhol.

1863) *Bientôt le socialisme.* Coimbre, Imprim. do Observador 1848. 8.º de 26 pag., a que se seguem duas sem numeração, contendo uma as erratas, outra a indicação de alguns escriptos em portuguez ácerca do socialismo.—Note-se que no jornal *O Bibliophilo* n.º 2, Maio de 1849, a pag. 49, sob n.º 553, vem accusado este opusculo com o titulo: *Bem depressa o socialismo*, indicando ser escripto em portuguez, e dizendo-se publicado no Porto, o que tudo é inexacto.

1864) *Max.* Porto, 1849. 8.º—Dizem-me ser um pequeno romance, que ainda não tive occasião de vêr, como acontece ao mais, que fica descripto por informação; possuindo eu apenas o n.º 1863.

Afóra estas publicações, tem trabalhos, talvez mais importantes, em diversos jornaes politicos, litterarios e scientificos de que ha sido fundador, redactor ou collaborador. Ainda no anno de 1846, em que frequentava os estudos universitarios, escreveu varios artigos nos periodicos *O Povo*, e o *Grito Nacional*, publicados em Coimbra durante o predominio da revolução do Minho.

No mesmo anno, associado a outro seu collega, publicou na mesma cidade um jornal litterario, intitulado *O Crepusculo*, de que sahiram alguns numeros.

Nos annos de 1848 a 1850 fez inserir diversas poesias suas nos jornaes poeticos *O Trovador*, de Coimbra, *Lyra da Mocidade*, e *Bardo*, ambos do Porto.

N'esta ultima cidade foi tambem principal redactor do jornal politico *Ecco Popular*, desde Novembro de 1849 até Julho de 1851, e fundou outro litterario com o titulo de *Esmeralda*.

Redigiu por algum tempo *O Direito*, periodico juridico, por elle fundado, e que não pôde continuar, impossibilitado por molestia grave, que

lhe sobreveiu. Em fins de 1856 creou porém outro do mesmo genero, e que ainda hoje subsiste, segundo creio. Intitula-se:

1865) *Revista de Jurisprudencia*. Porto, 1857 e seg. 8.° gr.—É mensal, e apparece por numeros de 96 pag. cada um, formando tres volumes por anno.—É publicação importante, e que ha merecido, segundo ouço, acceitação e encomios da parte dos homens da sciencia.

Ao terminar este artigo occorreu mencionar ainda uma notavel poesia, por elle composta de improviso (segundo me affirma o sr. Pereira Caldas, que a viu escrever), constante de nove quartetos em versos chamados de arte-maior, ou duodecasyllabos, a qual foi em 1851 recitada no theatro de S. João do Porto, achando-se presente o ex.^mo Duque de Saldanha. Serviu de assumpto a incerteza em que então vacillavam os animos de muitos, sobre a possibilidade de obter a promettida reforma da Carta. Imprimiu-se avulsamente, em um pequeno quarto de papel, sem titulo, na Typ. de José Lourenço de Sousa. D'ella tenho um exemplar.

JOAQUIM MARIA ALVES SINVAL, Bacharel formado em Canones pela Universidade de Coimbra, havendo terminado o respectivo curso em 1813.—Foi natural de Viseu, porém ignoro as datas do seu nascimento e obito.—E.

1866) *O Astro da Lusitania*. Lisboa, na Typ. de J. F. M. de Campos 1820 a 1823. fol.—Foi, se não me engano, o terceiro jornal politico que se publicou n'esta cidade, depois que a capital acquiesceu em 15 de Septembro de 1820 aos principios proclamados no Porto a 24 de Agosto antecedente. Parece-me que só o antecederam em data o *Portuguez Constitucional* de Pato Moniz, e a *Mnemosyne Constitucional* de P. A. Cavroé.

O Astro, que durou até á *suspensão das garantias*, que precedeu a quéda da Constituição em Junho de 1823, sendo o ultimo numero publicado o de 15 de Abril d'esse anno, era um dos periodicos mais lidos e acreditados d'aquella epocha, distinguindo-se pela opposição que fazia aos actos do ministerio no sentido ultra-liberal. Recordo-me ainda da sensação de enthusiasmo, que excitára no povo o n.° VIII, de 15 de Novembro de 1820, e o respectivo *supplemento*, um e outro reimpressos, creio que por mais de uma vez; isto em razão das reflexões que continham, e de uma carta dirigida pelo redactor ao general Gaspar Teixeira, censurando-o asperamente, e anathematisando o seu procedimento, como principal fautor que fôra dos successos do dia 1 do dito mez. Foi d'ahi que datou a grande popularidade de Sinval. Quem lê hoje taes artigos, mal poderá comprehender o effeito que elles produziam n'aquelles tempos!

1867) *Defeza do redactor do Astro da Lusitania, perante o jury em* 11 *de Abril de* 1823. Lisboa, Imp. Liberal 1823. 4.° de 18 pag.

JOAQUIM MARIA DE ANDRADE, natural da cidade do Porto, e nascido a 29 de Novembro de 1768. Foi primeiramente Monge Benedictino, cuja regra professou no mosteiro de Tibães, tomando o nome de Fr. Joaquim José de Maria Santissima; no anno de 1803 passou com auctorisação da Sé Apostolica, d'aquella ordem para freire da militar de Christo. Foi Doutor na faculdade de Mathematica pela Universidade de Coimbra, e nomeado successivamente Lente substituto, e depois cathedratico, com exercicio primeiro na cadeira de Astronomia pratica, e depois na de Astronomia theorica; e tambem primeiro Astronomo do Observatorio Real da Universidade. Exerceu o magisterio por mais de vinte annos, com muita distincção, e aproveitamento de seus discipulos. Foi Conego magistral da Sé de Leiria, Socio correspondente da Academia Real das Sciencias de Lisboa, etc.—Por occasião da reacção tentada no Porto em Maio de 1828 a favor da carta constitucional, e da legitimidade do governo do sr. D. Pedro IV, accei-

tou a nomeação que d'elle fez a Junta Provisoria estabelecida n'aquella cidade para o cargo de Vice-reitor da Universidade; e d'ahi lhe proveiu a necessidade de homisiar-se, em virtude dos acontecimentos que depois sobrevieram, tendo a final d'emigrar em 1829, para fugir ao patibulo. Chegando a Londres em Julho do dito anno, foi pelo sr. D. Pedro escolhido para mestre de sua augusta filha; porém a enfermidade dolorosa que o accommettêra, não lhe permittiu o desempenho de tão elevadas funcções; sendo obrigado a recolher-se ao asylo de Lysson Grove, a fim de procurar o restabelecimento de sua arruinada saude. Foram porém baldados os esforços da medicina, e afinal m. a 26 de Março de 1830.—Na *Revista Litteraria* do Porto, tomo II pag. 149 a 157, vem a sua biographia, escripta por Agostinho Albano, seu discipulo e amigo.—Vej. tambem o *Ensaio sobre Hist. Litter. de Portugal* por Freire de Carvalho, a pag. 238.—E.

1868) *Ensaio de Trigonometria spherica, para servir de introducção ao Tractado de Astronomia physica de Biot. Publicado de ordem da Acad. R. das Sciencias.* Lisboa, na Typ. da mesma Acad. 1830. 4.°

Publicou-se uma traducção em francez d'este *Ensaio.* (Vej. *Guilherme José Antonio Dias Pegado.)*

JOAQUIM MARIA BAPTISTA, Cavalleiro das Ordens de Christo e S. Bento de Avis, Major graduado de Artilheria, reformado actualmente no posto de Tenente-coronel. Teve o curso theorico e completo da referida arma, e exerce ha annos o magisterio, empregando-se particularmente no ensino das mathematicas elementares.—N. na villa e praça de Peniche, em 1810, sendo filho de Luis Antonio Baptista, porteiro da canna da Casa Real no tempo d'el-rei D. João VI.—E.

1869) *Compendio de Arithmetica para uso das escholas de instrucção primaria, approvado pelo Conselho Superior de Instrucção Publica, etc.* Lisboa, 1850. 8.°—*Terceira edição correcta e augmentada.* Lisboa, na Typ. da Gazeta dos Tribunaes 1855. 8.° de 114 pag.—*Quarta edição,* ibi, na Imp. União-Typ. 1858. 8.° de 99 pag.

1870) *Compendio de Corographia portugueza.* Lisboa, Typ. do Jornal do Commercio 1858. 8.° gr. de 49 pag.

1871) *O novo systema de pesos e medidas explicado ao povo. Opusculo utilissimo para uso das aulas, e das pessoas do commercio.* Lisboa, Typ. Universal 1860. 8.° de 24 pag.

1872) *Taboada metrica de varas e covados, desde* 0 *até* 100, *com todas as suas subdivisões, e o seu correspondente valor em medidas mètricas.* Lisboa, Typ. do Jornal do Commercio 1860. 8.° de 28 pag.

1873) *Giralda, ou a nova Psyché: opera comica em tres actos; palavras de Eugenio Scribe, musica de Adão. Traduzido do francez, e representada no theatro de D. Fernando em Dezembro de* 1850. Lisboa, Imprensa do Artista A. P. N. Prieto 1850. 8.° gr. de 144 pag.

JOAQUIM MARIA BOTELHO DE LACERDA VILLAÇA BACELLAR, Advogado que foi, primeiramente em Villa-real sua patria, e depois na cidade do Porto, onde morreu, ao que parece poucos annos antes do de 1859.—E.

1874) *Merlinda, duqueza d'Arnau. Romance original.* Porto, 1848. 8.° 2 tomos.—Foi publicado sómente com as letras iniciaes do seu nome. Se por ventura imprimiu mais alguma cousa, não houve d'ella noticia.

JOAQUIM MARIA RODRIGUES DE BRITO, Doutor e Lente substituto da Faculdade de Direito na Universidade de Coimbra, nomeado por Decreto de 27 de Agosto de 1855.—N. em Coimbra a 22 de Junho de 1822. De seus pae e tio, doutores Joaquim José Rodrigues de Brito, e João Ro-

drigues de Brito, fica já feita a devida menção no presente volume do *Diccionario*.—E.

1875) *Corographia do reino de Portugal, para uso das escholas de instrucção primaria.* Coimbra, na Imp. da Univ. 1850. 8.º de 99 pag., e mais VII no fim, que contêem a lista dos assignantes.

Esta composição que, segundo os esclarecimentos agora obtidos, é a propria a que me referi no tomo I pag. 101 (onde expuz a duvida em que então laborava, e a que dera causa em parte o modo menos exacto, com que apparece enunciado o nome do auctor na *Resenha da Litter. Port.* do sr. conselheiro J. Silvestre Ribeiro) foi effectivamente emprehendida, e dada á luz para satisfazer á incumbencia que o auctor recebêra do Conselho Superior de Instrucção Publica. Elle assim o declara na prefação respectiva. Tendo porém sahido com varias incorrecções, que deram logar a sérios reparos, dimanadas ao que parece, da nimia confiança com que se dera credito de verdadeiras a informações que estavam longe de o merecer, foi esta provavelmente a causa de serem recolhidos pelo mesmo auctor os exemplares do seu opusculo, ficando apenas alguns em poder de pessoas que antecipadamente os compraram. De uma, com quem se dá esse caso, houve eu as presentes explicações; não tendo aliás visto a obra, nem podendo por conseguinte aventurar a respeito d'ella algum juizo fundamentado.

JOAQUIM MARIA DA SILVA, Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, Professor da terceira e quarta cadeiras no Lyceu Nacional de Santarem.—N. na ilha Terceira em?...—E.

1876) *Federação iberica, ou idéas geraes sobre o que convém ao futuro da Peninsula. Por um portuguez.* Porto, Typ. de F. G. da Fonseca. 1854. 16.º gr. de 79 pag.

1877) *Chatterton: drama em tres actos por Alfredo de Vigny (traducção).* Santarem, Typ. Scalabitana, 1857. 8.º gr. de XXVII–79 pag.

1878) *Educação das mães de familias, ou a civilisação do genero humano pelas mulheres, por Mr. L. Aimé Martin. Traducção.* Porto, Typ. de Francisco Gomes da Fonseca 1857. 8.º 2 tomos de numeração seguida com 586 pag.—Houve renhida polemica ácerca d'esta obra entre o sr. Sousa Monteiro, e o traductor. Vej. nos Jornaes *Bem Publico* e *Portuguez*, do anno de 1859. O livro, com quanto coroado pela Academia franceza, foi, segundo consta, prohibido pelo falecido bispo do Porto D. Antonio Bernardo da Fonseca Moniz.

D. FR. JOAQUIM DE MENEZES E ATAIDE, natural da cidade do Porto, onde n. a 20 de Septembro de 1765. Professou a regra de Sancto Agostinho no convento da Graça de Lisboa, em 22 de Septembro de 1781. No anno de 1799 foi nomeado Chronista da Casa do Infantado, e logo depois eleito pela sua provincia para o cargo de Reitor do collegio de Santo Agostinho, chamado vulgarmente o *Colleginho*. Nomeado Bispo de Meliapor em 29 de Outubro de 1804. Vigario capitular do Funchal em 1811, em cujo exercicio lhe foi conferido o titulo e honras de Arcebispo. Transferido para o bispado d'Elvas em 1821. Par do Reino em 1826.—No intervallo de 1820 a 1823 foi tido, com razão ou sem ella, como decididamente opposto ao systema constitucional, e até accusado de conspirar com outros para o derribarem; do que lhe provieram desgostos, e não sei se prisão, por algum tempo. Effectivamente em suas pastoraes de 1823, depois da restauração do governo absoluto, tractou as instituições decahidas com o maior azedume e desabrimento, qualificando-as de democraticas, impias, e subversivas da sociedade civil, etc. etc. Porém no regimen da Carta manifestou idéas até certo ponto contrarias, e abraçou tão calorosamente as doutrinas do novo codigo, que chegou a ser arguido de ultra-liberal, e até processado e chamado á barra

na Camara dos Pares, como envolvido nos alvorotos de Julho de 1827, que segundo então se fez crer, tendiam nada menos que a estabelecer a republica em Portugal!!! Posto que fosse absolvido n'aquelle celebre processo, que anda transcripto em alguns jornaes do tempo, nomeadamente no *Periodico dos Pobres* do referido anno (e no qual figuraram tambem como réos tres outros dignos pares, ainda hoje vivos, os senhores Marquez de Fronteira, e Condes da Cunha e da Taipa!) comtudo, á chegada a Lisboa do sr. D. Miguel em Fevereiro de 1828, temeroso de novas e mais sérias perseguições, tomou para logo o partido de homisiar-se, e não se demorou em saír do reino, chegando a Gibraltar ainda em Março do mesmo anno, segundo creio. Viveu por algum tempo n'aquella cidade, até que ferido de peste ahi terminou seus dias em 5 de Novembro de 1828.—Subjeito talvez em demasia ás fraquezas inseparaveis da humanidade, parece que os seus costumes, quer no estado de simples religioso, quer nos de prelado da egreja, não foram tão puros e irreprehensiveis como seria de desejar; comtudo, esses defeitos passariam, póde ser, desappercebidos, ou olhados com indifferença, se não lhe dessem corpo os odios politicos, que levaram os seus inimigos a divulgal-os, exagerando-lhe as faltas.

Os escriptos publicados pelo arcebispo reduzem-se a homilias e pastoraes; dizia-se porém que elle compozera muitas peças dramaticas, e não faltou quem lhe attribuisse algumas das que Luis José Baiardo fez imprimir em seu proprio nome, e outras que por aquelles tempos se representaram nos theatros de Lisboa, das quaes se dava por auctor o mencionado Baiardo. No artigo relativo a este se dirá mais alguma cousa tocante a esta especie.

Eis-aqui as homilias e pastoraes, de que tenho visto e possuo exemplares impressos:

1879) *Homilia prégada no dia de Sancto Agostinho, 28 de Agosto de 1809, na igreja de N. S. da Graça de Lisboa* (com uma traducção ingleza em frente). Lisboa, na Imp. Regia 1810. 4.° de 50 pag.

1880) *Homilia funebre, prégada na trasladação do corpo de S. M. F. a muito alta e poderosa rainha de Portugal, a senhora D. Maria I, para a igreja do real convento do Coração de Jesus em Lisboa, a 20 de Março de 1822.* Lisboa, Typ. de Antonio Rodrigues Galhardo 1822. 4.° gr. de 32 pag.

1881) *Homilia prégada no convento do Coração de Jesus em Lisboa, na solemnidade dos Grãos-cruzes das Ordens militares, no dia 14 de Junho de 1822, estando presente Sua Magestade.* Ibi, na mesma Typ. 1822. 4.° de 28 pag.

1882) *Homilia recitada na igreja de S. Domingos de Lisboa no dia 3 de Novembro de 1822, em que se jurou a Constituição politica da monarchia portugueza, estando presente Sua Magestade.* Ibi, na mesma Typ. 1822. 4.° de 22 pag.

1883) *Homilia funebre, prégada na sancta igreja cathedral da cidade de Elvas, por occasião das exequias do muito alto e muito poderoso imperador e rei o sr. D. João VI.* Lisboa, Typ. de Bulhões 1826. 4.° de 31 pag.

1884) *Pastoral á igreja de Meliapor: em Lisboa a 12 de Maio de 1805.* Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira. 4.° de 44 pag.—É uma saudação aos diocesanos, por motivo da sua elevação ao episcopado.

1885) *Pastoraes do Bispo de Meliapor, vigario apostolico do Funchal, dos annos de 1811 e 1812.* Lisboa, na Offic. de Joaquim Thomás de Aquino Bulhões 1812. 8.° de 122 pag.

Comprehende esta collecção cinco pastoraes, todas datadas de Lisboa, sendo a primeira de 17 de Outubro de 1811, e a ultima de 23 de Abril de 1812.

1886) *Carta pastoral exhortatoria aos seus diocesanos do bispado d'El-*

vas. Datada de Lisboa a 2 de Outubro de 1821. Lisboa, Typ. de Antonio Rodrigues Galhardo 1821. 4.° de 12 pag.

1887) *Pastoral aos seus diocesanos*, exhortando-os á obediencia á lei de Deus, e ao soberano. Datada de Lisboa a 28 de Junho de 1823. Ibi, na mesma Typ. 1823. 4.° de 9 pag.

1888) *Pastoral, mandando cumprir a carta de lei de 20 de Junho contra as sociedades secretas*. Datada de 2 de Julho de 1823. Ibi, na mesma Typ. 1823. 4.° de 7 pag.—Sobre esta muito haveria aqui para dizer, mas omitto-o por brevidade.

1889) *Pastoral, condemnando e prohibindo o livro intitulado* «Superstições descubertas, verdades declaradas, e desenganos a toda a gente.» Datada de 23 de Julho de 1823. Ibi, na mesma Offic. 1823. 4.° de 28 pag.

1890) *Pastoral aos seus diocesanos, annunciando-lhes a morte d'el-rei o sr. D. João VI*. Começa: «Bemdito seja Deus, pae de N. S. Jesus Christo, etc.» Datada d'Elvas a 31 de Março de 1826. Lisboa, na Imp. da Rua dos Fanqueiros 1826. 4.° de 8 pag.

1891) *Pastoral aos seus diocesanos, recommendando a obediencia a el-rei D. Pedro IV, e ás instituições por elle outorgadas*. Começa: «Não ha conselho, não ha sabedoria, e não ha fortaleza contra Deus, etc.» Datada d'Elvas a 19 de Julho de 1826. 4.° de 14 pag.

JOAQUIM MIGUEL DE ANDRADE, Major de cavallaria e Commandante que foi da Guarda Real da Policia no Rio de Janeiro, donde regressou para Lisboa, ao que parece em 1821, ou pouco depois.—Consta sómente que nascêra em 1779, porém ignoro a sua naturalidade, e o mais que lhe diz respeito.—E.

1892) *Memorial de Official da guarda real da policia de Lisboa, ou epitome de noticias da instituição e organisação progressiva do corpo: ordem interior: policia e disciplina: funcções competentes em que se emprega, ordinarias e extraordinarias: castigos: recompensas: Com um additamento, e plano da creação dos soldados guardas-barreiras, etc. Extractado de leis organicas, e coordenado systematicamente etc.* Lisboa, na Typ. de Antonio Rodrigues Galhardo 1824. 8.° de VIII-177 pag. com varios mappas, modelos, etc., no fim.

Esta obra, de que tenho visto mui poucos exemplares, conservando ainda um, que custou a meu pae 480 réis, na qualidade de subscriptor que foi para a publicação d'ella, satisfaz sufficientemente ao contexto do titulo, e não deixa por isso de abranger materia util, que debalde se procurará em outra parte, quando houver necessidade de verificar alguma das especies indicadas.

JOAQUIM DE MIRANDA REBELLO, Cavalleiro da Ordem de Christo, Official da Secretaria de Estado dos Negocios do Reino, etc.—Parece haver sido irmão, ou parente proximo de Joaquim José de Miranda Rebello, de quem já fiz menção em seu logar. No *Almanach de Lisboa* de 1826 já não se encontra o seu nome, o que dá logar a presumir que seria falecido no intervalo decorrido depois de 1821.—E.

1893) *As Delicias da solidão, tiradas do Espirito e da contemplação da natureza. Obra traduzida no idioma vulgar. Tomo* I. Lisboa, na Offic. de Antonio Rodrigues Galhardo 1821. 4.° de XXI-81 pag., e mais uma de indice, e outra com a errata.—*Tomo* II. Ibi, na mesma Offic. 1821. 4.° de 108 pag., e outra no fim, com indice e errata.

JOAQUIM MONTEIRO DE ALBUQUERQUE E AMARAL, Advogado da Casa da Supplicação de Lisboa, e irmão de Domingos Monteiro de Albuquerque e Amaral, de quem tractei no tomo II em logar competente.

— Nada pude apurar do seu nascimento, obito e mais circumstancias pessoaes. — Publicou sob o seu nome:

1894) *Allegações juridicas por parte da corôa, sobre os bens que no districto de Pancas possuira o sr. D. Fernando, duque de Bragança, e nos quaes se achavam intrusos os denominados senhores de Pancas: precedidas do libello, e terminadas com o auto de exame sobre a falsidade praticada em um documento junto aos autos, etc.* Lisboa, na Imp. Regia 1805. fol. de 156 pag. — Posto que tragam o seu nome, querem alguns que não fossem obra d'elle, e sim do irmão. (V. *Domingos Monteiro, etc.)*

Com respeito á mesma causa, no tempo em que ella se ventilou, imprimiram-se outros opusculos juridicos, quer por parte da auctora, quer pela dos réos: e como tudo fórma reunido uma collecção volumosa, e que póde ser de algum interesse, até pelos documentos historicos que encerra darei aqui a resenha de tudo o que veiu ao meu conhecimento, relativo a este assumpto.

1895) *Allegação historico-juridica sobre a successão do morgado e casa de Pancas, em sustentação do direito de succeder a ex.ma sr.a D. Maria Leonor Carolina Manuel de Vilhena, e seu marido o ex.mo José de Saldanha de Oliveira e Daun, na causa de denuncia que lhe move a ex.ma D. Maria Balbina de Sousa Coutinho, no juizo da corôa: composta pelo doutor Miguel Lopes de Leão, advogado da casa da supplicação.* Lisboa, na Offic. de Antonio Rodrigues Galhardo 1803. fol.

1896) *Analyse juridico-critica, da* «Allegação historico-juridica» *que compoz o doutor Miguel Lopes de Leão: offerecida á ill.ma e ex.ma sr.a D. Maria Balbina de Sousa Coutinho.* Lisboa, na Imp. Regia 1804. fol. de IV–VI–89 pag., e mais uma no fim com as erratas. — Vem n'esta transcripta integralmente a *Allegação* criticada. O auctor não quiz declarar o seu nome, e contentou-se de assignar a dedicatoria com as iniciaes M. A. H.

1897) *Segunda allegação contra D. Maria Balbina de Sousa Coutinho, a favor de D. Maria Leonor Carolina Manuel de Vilhena e seu marido, offerecida ao juizo da corôa, onde se dera a denuncia do morgado de Pancas: pelo doutor Miguel Lopes de Leão, etc.* Lisboa, na Offic. de Antonio Rodrigues Galhardo 1805. fol.

1898) *Sentença, ou acordão do Juizo da corôa, em 29 de Março de 1806, pelo qual foram absolvidos os réos da acção intentada, etc.* — Na Offic. de Antonio Rodrigues Galhardo, sem indicação do anno. Fol. de 11 pag.

1899) *Impugnação compendiosa aos embargos, que por parte de D. Maria Balbina de Sousa Coutinho se formaram contra a sentença proferida no juizo da corôa, sobre a denuncia do morgado de Pancas, a favor de D. Maria Leonor Carolina Manuel de Vilhena: pelo doutor Miguel Lopes de Leão.* Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1806. fol.

Para a historia d'esta questão, vej. o artigo *José Sebastião de Saldanha*, etc.

JOAQUIM NAVARRO DE ANDRADE, Doutor e Lente da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, Director e Decano da mesma Faculdade, Director litterario da Academia de Marinha e Commercio da cidade do Porto, Deputado eleito ás Côrtes constituintes em 1821 (cargo de que se escusou), Correspondente da Academia R. das Sciencias de Lisboa, etc. — E.

1900) *Distributio Methodica interpretandorum Aphorismorum Hippocrates, superiori jussu, in usos academicos, juxta nosologicam methodum Chirurgiæ practicæ Plenckii, Primarumque linearum Praxeos medicinalis Cullenii, instituta et ordinata.* Conimbricæ, 1819. 8.° — Foi escripta para servir de compendio na aula que regía, como professor que foi da Universidade por mais de trinta annos.

1901) *Carta apologetica e analytica ao redactor do periodico intitulado* «O Portuguez» impresso em Londres. Lisboa, Typ. Rollandiana 1822. 4.° de 44 pag.

D. FR. JOAQUIM DE NOSSA SENHORA DA NAZARETH, Franciscano da provincia d'Arrabida, nomeado primeiramente Bispo titular de Leontopoli, e Prelado ordinario de Moçambique; transferido depois para o bispado do Maranhão, e d'elle tomou posse a 11 de Maio de 1820; trasladado d'este para o de Coimbra em 1824, ao qual andam annexos os titulos de Conde de Arganil e Senhor de Coja. Foi nomeado Par do Reino em 1826, e como tal tomou assento na camara respectiva. Sobrevindo os acontecimentos politicos de 1828 e seguintes, a adhesão que manifestou pela causa da legitimidade do sr. D. Miguel deu logar a que, terminada a guerra civil em 1834, se visse impossibilitado de continuar a exercer as funcções episcopaes: porém em vez de retirar-se para fóra do reino, como então practicaram outros prelados em eguaes circumstancias, preferiu vir para Lisboa, onde se conservou por algum tempo, como homisiado. Ao fim de alguns annos tomou a deliberação de passar para o Brasil, accedendo aos convites que do Maranhão lhe dirigiram muitos dos seus antigos diocesanos, instando-o para que fosse assentar sua residencia n'aquella provincia. Recebeu d'elles mui bom acolhimento, e alli viveu o resto de seus dias.—Nasceu no sitio da Nazareth, districto de Leiria, a 12 de Maio de 1776, e m. no Maranhão a 31 de Agosto de 1851.—A sua biographia póde ver-se no jornal *A Nação* n.° 1215 de 22 de Outubro de 1851.—E.

1902) *O novo Testamento de nosso senhor Jesus Christo, conforme a vulgata latina, traduzido em portuguez e annotado segundo o sentido dos Sanctos Padres e expositores catholicos, pelo qual se esclarece a verdadeira doutrina do texto sagrado, e se refutam os erros dos novadores antigos e modernos. Tomo* I. Maranhão, na Typ. de I. J. Ferreira 1845. fol. de 482 pag.—*Tomo* II. Ibi, na mesma Offic. 1846. fol. de 358 pag.—*Tomo* III. (Impresso até pag. 170 na offic. de S. A. de Faria, e de pag. 1 até 175 na offic. de J. A. G. de Magalhães, conforme a indicação que vem no fim do vol.) 1847. fol. de 170-175 pag.—A versão, impressa em duas columnas, é acompanhada do texto latino ao lado.

Além d'esta obra, que mereceu os louvores dos entendidos, só sei que publicasse algumas pastoraes, a cujo respeito pedi para Coimbra informações. Ellas me foram dadas pelos meus prestadios correspondentes os srs. dr. F. da Fonseca, e prior Manuel da Cruz; dos apontamentos que um e outro me forneceram formei o catalogo seguinte, sem que possa todavia affirmar que não existam mais algumas impressas.

1903) *Pastoral de 5 de Outubro de* 1824, em que communica aos seus diocesanos as differentes graças e indulgencias, que por sua sanctidade o papa Leão XII lhe foram concedidas em proveito espiritual dos fieis do seu bispado.

1904) *Edital*, publicando o jubileu do anno sancto. Datado de Coimbra a 27 de Abril de 1826.

1905) *Carta pastoral*, ácerca do dito jubileu. Datada de 12 de Maio dito.

1906) *Pastoral de* 19 *de Janeiro de* 1829, publicando a bulla do papa Leão XII contra as sociedades secretas.

1907) *Pastoral de* 25 *de Julho de* 1829, aconselhando a santificação dos domingos e dias sanctos.

1908) *Pastoral de* 16 *de Janeiro de* 1830, transferindo o jejum da vigilia de S. Mathias, que n'esse anno coincidia com o dia de entrudo.

1909) *Pastoral de* 6 *de Fevereiro de* 1830, sobre a exactidão no pagamento dos dizimos.

1910) *Pastoral de* 8 *de Dezembro de* 1831, exhortando o clero ao uso

dos habitos ecclesiasticos, e a que por suas virtudes, conselhos no confessionario, e prégação no pulpito, combatam as doutrinas perniciosas dos pedreiros-livres, etc.

1911) *Pastoral de 29 de Junho de 1833*, annunciando o jubileu concedido pelo pontifice Gregorio XVI.

1912) *Pastoral de 16 de Março de 1834*, exhortando os fieis á paciencia e resignação nos soffrimentos e trabalhos pela causa do sr. D. Miguel.

1913) *Pastoral, datada de Lisboa a 8 de Septembro de 1836*, demonstrando a intrusão dos vigarios capitulares, por falta de jurisdicção legitima, e dos parochos e mais ministros por elles nomeados, etc.

Consta-me que existem outras manuscriptas, e algumas autographas em poder do referido sr. dr. Fonseca, actual conego e thesoureiro mór d'aquella Sé.

JOAQUIM DAS NEVES FRANCO, Commendador da Ordem de S. Bento de Avis, condecorado com a Medalha de tres campanhas da guerra peninsular, Coronel do corpo d'engenheiros, Lente jubilado da Eschola do Exercito, Socio da Acad. Real das Sciencias de Lisboa, etc.—Conservo idéa de que fôra natural do concelho da Golegã, districto de Santarem, e deveria ter nascido pelos annos de 1793. M. a 28 de Janeiro de 1854.

1914) *Ensaio sobre minas militares, escripto segundo a doutrina dos melhores auctores, para instrucção dos discipulos da Eschola do exercito. Publicado por ordem da Acad. Real das Sciencias.* Lisboa, Typ. da mesma Academia 1844. 4.° com estampas.

P. JOAQUIM DA NOBREGA CÃO E ABOIM, Presbytero secular; foi durante alguns annos Prior da egreja parochial de S. Julião de Lisboa, e depois elevado á dignidade de Monsenhor da Sancta Egreja patriarchal.—Creio que fôra natural do Brasil, para onde acompanhára a familia real em 1807; porém no anno de 1823 estava de volta em Lisboa, como se vê do *Almanach* d'esse anno. Ignoro a data e logar do seu falecimento, sendo até agora inuteis as diligencias que para obter conhecimento de uma e outra cousa emprehenderam a meu rogo no Rio de Janeiro os srs. Mello Guimarães, dirigindo-se a pessoas que n'isso empregaram todo o zêlo e efficacia.—E.

1915) *Oração funebre, nas exequias do ser.*^mo^ *sr. D. José, principe do Brasil, celebradas na igreja de S. Julião.* Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1788. 8.° gr. de 23 pag.

1916) *Oração panegyrica em acção de graças pelas melhoras do ser.*^mo^ *principe nosso senhor, o sr. D. João, recitada na capella do quartel do regimento de cavallaria de Alcantara.* Lisboa, na Offic. de Filippe da Silva e Azevedo 1789. 4.° de x–14 pag.

1917) *Vida de S. Julião, esposo de Sancta Basilisa, virgens e martyres de Antiochia. Com uma dissertação previa sobre a pluralidade de sanctos do mesmo nome.* Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1790. 4.° de x–xxviii–104 pag.

1918) *Jonio em Lisboa: Ode pindarica. Canta os annos do principe regente nosso senhor, o sr. D. João.* Lisboa, na Offic. de Simão Thaddêo Ferreira 1801. 4.° de 10 pag.—O auctor quiz deixar-nos n'esta composição um documento permanente da total negação que em si tinha para ser poeta!

1919) *Elogio historico do ser.*^mo^ *sr. D. Pedro Carlos de Bourbon e Bragança, etc.* Rio de Janeiro, Imp. Regia 1813. 4.°

• **JOAQUIM NORBERTO DE SOUSA SILVA**, 1.° Official e Chefe da 9.ª secção da Secretaria d'Estado dos Negocios do Imperio; Socio effectivo e laureado do Instituto Historico e Geographico do Brasil, actualmente Vice-presidente da 3.ª secção do mesmo Instituto; Membro de varias ou-

tras Associações Litterarias, etc.—N. na cidade do Rio de Janeiro, em 6 de Junho de 1820.

Cultivando as letras, e em particular a poesia com propensão natural e indefessa actividade desde os seus primeiros annos, é já assás consideravel a serie das obras por elle publicadas no decurso dos ultimos vinte, para obter-lhe um logar honroso entre os escriptores e poetas de maior nomeada, que hoje florecem no Brasil.

Novos serviços comtudo, e talvez mais importantes, espera receber d'elle a sua patria, quando concluidos e impressos varios trabalhos de que ao presente se occupa, segundo consta, e os muitos que ainda póde emprehender na edade em que se acha, e com taes disposições. Eis-aqui o catalogo de todos os seus escriptos, de que hei noticia, organisado do modo possivel, e guardada pouco mais ou menos a ordem chronologica da respectiva publicação.

1920) *Ballatas*.—Sob este titulo foram primeiro impressas avulsamente as seguintes composições: 1.ª *O ultimo abraço*. Rio de Janeiro, Typ. de N. Lobo Vianna 1841. 8.° de 8 pag.—2.ª *A victima da saudade*. Ibi, 1841, de 16 pag.—3.ª *A morte da filha*. Ibi, Typ. de C. Ogier & C.ª 1841. 8.° de 16 pag.—Com o titulo de *Cantos de um Trovador* sahiram depois á luz, em numero de vinte, estas e outras composições do mesmo genero, divididas em dous livros, contendo cada um d'elles dez ballatas. As do livro primeiro, precedidas de *Considerações ácerca da poesia romantica e popular no Brasil*, acham-se disseminadas nas paginas da *Minerva brasiliense*, jornal de que adiante falarei. O livro segundo appareceu pela primeira vez no *Iris*, jornal de que foi proprietario e redactor o sr. conselheiro J. F. de Castilho nos annos de 1848 e 1849. Pódem lêr-se no tomo I, pag. 36, e no tomo II a pag. 295, 418, etc. Depois foram umas e outras reproduzidas em diversos jornaes do imperio. Consta que o auctor intenta dar de novo ao prélo estas, e mais algumas similhantes poesias, todas de assumpto nacional, seguidas de notas historicas, etc., colligidas em um volume de 8.° gr.

1921) *Modulações poeticas: precedidas de um bosquejo da historia da poesia brasileira*. Rio de Janeiro, Typ. Franceza, na rua de S. José 1841. 8.° gr. de 166 pag.—A impressão, posto que começada em 1841, só se concluiu em 1843, como o indica o indice e a subscripção final. Comprehende este volume vinte e cinco trechos, ou composições lyricas do proprio auctor, e mais tres, a elle dirigidas por outros poetas seus patricios, perfazendo o numero de vinte e oito. *O Bosquejo da historia da poesia brasileira*, de que parece se tiraram tambem exemplares em separado, consta de 56 pag., e tinha sahido primeiramente no periodico do Rio *O Despertador*, em 1840.

1922) *Dirceu de Marilia: Lyras attribuidas á sr.ª D. M. J. D. de S.* (natural de Villa-rica). Rio de Janeiro, Typ. de J. E. S. Cabral, 1845. 16.° de XII-120 pag.—Esta obra, publicada sob as iniciaes que indicavam o nome da amante do desventurado Gonzaga, é realmente do sr. Sousa Silva; divide-se em duas partes, de que a primeira com o titulo de *Amores*, contém quinze lyras, e a segunda com o de *Saudades* vinte e seis ditas. Foi analysada e julgada mui lisonjeiramente para o auctor, em um artigo que appareceu na *Nova Minerva*, tomo I, n.° 12, de Fevereiro de 1846, de pag. 6 a 10, firmado com as iniciaes D. M. N., mas que consta haver sido da penna de Santiago Nunes Ribeiro, litterato peruviano, do qual se tractará em logar proprio n'este *Diccionario*.

1923) *Clytemnestra, rainha de Mycenas: tragedia em cinco actos e em verso*.—Foi publicada no *Archivo theatral* (vej. no *Diccionario* o tomo I, n.° A, 1741), na serie, ou volume V, correspondente, creio eu, ao anno de 1846. Alguns fragmentos d'esta peça tinham já apparecido na *Minerva brasiliense*, tomo I, pag. 356 a 364, com analyse e juizo critico de E. Adet.

1924) *Novas Modulações*.—Poesias que se acham dispersas pelas pagi-

nas de varias publicações periodicas, taes como o *Novo Gabinete de Leitura*, o *Museu pittoresco*, etc., etc.

1925) *O Livro de meus amores. Poesias eroticas* (dedicadas a sua esposa D. Maria Theresa de Sousa Silva). Nictheroy, Typ. Fluminense de Lopes & C.ª 1849. 4.º de 246 pag.—Especie de cancioneiro, precedido de uma epistola dedicatoria em verso, e de um preambulo ou introducção em prosa. Divide-se em tres partes distinctas, que encerram, como diz o auctor, as phases diversas da existencia amorosa de um poeta: 1.ª *As Visões*, em doze poesias:—2.ª *Os Beijos*, em dezenove ditas: — 3.ª *Armia*, trinta e seis ditas.

1926) *Sobre o descobrimento do Brasil. Programma distribuido por S. M. o Imperador, na sessão do Instituto de 15 de Dezembro de 1849, ao socio correspondente Joaquim Norberto de Sousa Silva, e por elle desenvolvido nas sessões de* 6 *e* 20 *de Dezembro de* 1850.—Memoria, em que se pretende provar que Pedro Alvares Cabral buscára o Brasil intencionalmente, e não fôra ter a elle por acaso. Sahiu no tomo xv da *Revista trimensal* (1852), de pag. 125 a 209. As reflexões feitas pelos srs. brigadeiro Machado de Oliveira, e dr. A. Gonçalves Dias, que discordaram da opinião sustentada pelo auctor, deram causa a que elle escrevesse *Segunda Memoria*, em que tractou de confirmar o que na primeira estabelecêra. Anda tambem na mesma *Revista*.

1927) *O chapim do Rei: drama em um acto*. Rio de Janeiro, Typ. Universal de Laemmert (E. & H., editores) 1851. 12.º de 56 pag.—Este drama, escripto no gosto dos *vaudevilles* francezes, e em prosa, é chamado pelo auctor *opera comica*, á falta de possuirmos, diz elle, em nossa lingua termo que exprima similhante casta de composições dramaticas. O enredo d'esta funda-se na antiga chacara portugueza, que A. Garrett publicára pouco antes no seu *Romanceiro*.

1928) *Melodias romanticas*. Poesias, que em numero de doze, sahiram publicadas no jornal litterario *O Guanabara* (vej. no *Diccionario* o tomo III, n.º G, 181).

1929) *Contos poeticos*. Estas poesias, tambem em numero de doze, appareceram no *Guanabara*, e têem sido reproduzidas em pequenas collecções avulsas, nas *Folhinhas* de Laemmert. D'estas *Folhinhas* tenho agora presente a do anno de 1860, que comprehende em um pequeno folheto de 56 pag. no formato de 16.º, dous dos referidos *Contos*, a saber: *A confissão da menina*, e *A beata e o estudante*. Diz-se que o auctor pretende colligir todos, e dal-os á luz em um volume separado, com mais alguns que ainda conserva ineditos.

1930) *Romances e novellas* (em prosa). Nictheroy, Typ. Fluminense de Candido Martins Lopes 1852. 8.º gr. de IX-224 pag.—Contém: 1.º *Maria, ou vinte annos depois*, novella brasileira (já publicada na *Minerva*, tomo I, de pag. 319 a 328).—2.º *Januario Garcia, ou as septe orelhas*.—3.º *As duas orphãs* (que sahira impressa avulsamente, Rio de Janeiro, Typ. do Despertador 1841. 8.º de 35 pag.)—4.º *O testamento falso*.—Com este volume abria o auctor principio á edição, que se propunha fazer, no mesmo typo e formato, de todas as suas obras: e na folha que serve de capa á brochura do mesmo volume, vem a resenha das que estavam prestes a entrar no prélo, e que deviam sahir em continuação. Motivos ignorados obstaram comtudo a que tal designio se realisasse por em quanto.

1931) *Colombo, ou o descobrimento da America: Opera lyrica em tres actos*, dos quaes se publicou o terceiro na *Grinalda de flores poeticas, selecção de producções dos modernos poetas brasileiros e portuguezes*. Rio de Janeiro, Typ. dos editores E. & H. Laemmert 1854. 8.º gr. Occupa ahi as pag. 65 a 95.

1932) *Memoria historica e documentada das aldêas de indios da pro-*

vincia do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, Typ. Univ. de E. & H. Laemmert 1854. 8.° gr. de 450 pag.— Foi coroada com o premio imperial pelo Instituto Historico Brasileiro, e tambem premiada pela Assembléa Legislativa da provincia. Divide-se em *parte historica,* que contém doze capitulos, e *parte documentada,* com cem documentos.— Anda tambem no tomo XVII da *Revista trimensal* do Instituto, de pag. 109 a 552.

1933) *Amador Bueno, ou a fidelidade paulistana: drama em cinco actos.* Rio de Janeiro, Empreza Typographica Dous de Dezembro de P. Brito 1855. 4.° gr. de 94 pag.— A composição d'este drama (que o auctor ao imprimil-o dedicou á memoria *de seu finado pae Manuel José de Sousa Silva, descendente pela parte materna dos antigos nobres e emprehendedores paulistas),* data do anno de 1843, e obteve a preferencia em concurso perante o Conservatorio Dramatico Brasileiro para servir na reabertura do theatro de S. Francisco do Rio de Janeiro, onde foi representado pela primeira vez a 19 de Septembro de 1846.— Além dos exemplares tirados em separado, anda inserto no *Guanabara,* no volume de 1855, e é precedido de uma breve introducção, que contém considerações e factos, não destituidos de interesse para a biographia litteraria do auctor do drama. (O sr. Varnhagen publicou com egual titulo outro, que já mencionei no tomo II, n.° F, 397.)

1934) *As Americanas. Poesias tradicionaes dos nheengaçáras, ou bardos do Brasil.*— Sahiram na *Semana, jornal litterario, scientifico e noticioso.*— Rio de Janeiro, 1856. 4.° gr.

1935) *Cantos epicos.* Fragmentos, como que extrahidos de poemas de maior extensão, publicados nos folhetins do *Jornal do Commercio* do Rio de Janeiro, 1857.

Das obras, que vão indicadas sob n.os 1921, 1922, 1925, 1926, 1927 e 1930, possuo exemplares, devidos á obsequiosa benevolencia do auctor; bem como tenho os dos n.os 1929 e 1933, por dadiva, aquelle dos editores os srs. Laemmert, e este do sr. B. X. Pinto de Sousa.

Afóra tudo o que fica descripto, o sr. Sousa Silva tem ainda varios trabalhos, taes como pareceres, discursos, biographias, etc., na *Revista trimensal* do Instituto, de que ha sido um dos mais prestantes socios.

Foi em diversos tempos collaborador de varios jornaes, e entre estes do *Despertador* (1844), e da *Gazeta universal brasiliense* (1845), folhas de grandes dimensões, esta semanal, e aquella diaria:—tambem da *Minerva brasiliense* (1843), *Museu pittoresco* (1849), *Novo Gabinete de leitura* (1850), *Guanabara* (1850), etc.

Redigiu de sociedade com Emilio Adet:

1936) *Mosaico poetico, poesias brasileiras, antigas e modernas, raras e ineditas, acompanhadas de notas, noticias biographicas e criticas, e de uma introducção sobre a litteratura nacional.* Rio de Janeiro, impresso por Berthe & Haring 1844. 4.°, um volume impresso a duas columnas.

Segue-se agora a enumeração das obras ineditas, que o auctor conserva em seu poder, e nas quaes trabalha actualmente, com o fim de publical-as logo que estejam completas, e haja para isso opportunidade.

1937) *Historia da Litteratura brasileira.* D'ella já leu no Instituto os seis primeiros capitulos, que têem sido impressos na *Revista popular,* começada a publicar no Rio de Janeiro, desde Janeiro de 1859 por B. Garnier. —Tambem com o titulo de *Estudos* sahiu alguma parte d'este trabalho na *Minerva,* tomo I, de pag. 41 a 45, e 76 a 82.

1938) *Hans Staden, prisioneiro dos Tamoyos.* Episodio da historia ethnographica do Brasil.

1939) *Os Brasis. Historia ethnographica brasileira.*

1940) *Corographia fluminense, ou descripção topographica, historica, politica e estatistica da provincia do Rio de Janeiro.*—Em 4 grossos volumes.

1941) *O Brasil: poema do descobrimento feito por Pedro Alvares Cabral*, em dez cantos de outava rima, e dedicado a S. M. o Imperador.—D'elle se publicou um fragmento no *Jornal do Commercio* de 15 de Julho de 1857.

1942) *As Brasileiras*. Um volume, prompto a entrar no prelo, contendo muitas biographias, noticias e artigos diversos.

1943) *Diccionario de consoantes portuguezes*. Um volume, tambem em via de publicação.

1944) *Beatriz, ou os francezes no Rio de Janeiro. Opera comica em dous actos*.—O original pereceu no terceiro incendio do theatro de S. Pedro de Alcantara, quando entrava em ensaios para ser representada. Existe porém o borrão, sobre o qual seu auctor espera recompol-a.

1945) *O Cancioneiro das bandeiras. Poesias tradicionaes dos intrepidos paulistas, durante as suas incursões aventureiras.*

1946) *Yacub, ou Carlos VII entre seus grandes vassallos: tragedia em cinco actos, e em verso, traduzida de Alexandre Dumas.*—Já foi representada no theatro, bem como as seguintes:

1947) *Tartuffo: comedia em cinco actos e em verso, traduzida de Moliere.*

1948) *Kettly, ou de volta á Suisa: vaudeville, traduzido do francez.*

JOAQUIM NUNES RIBEIRO, Bacharel em Direito pela Universidade de Coimbra, Advogado nos auditorios da villa de Santarem, onde creio tem exercido cargos publicos, entre elles o de Conselheiro de districto, etc. —São-me por ora desconhecidas as suas outras circumstancias pessoaes.—E.

1949) *As ruinas de Santarem, ou uma galeria de finados. Obra consagrada ao imperio da moral, e á tranquilidade da patria.* Lisboa, Imp. Nacional 1852. 8.° gr. de VIII-93 pag., e mais uma no fim com as erratas: ornado de oito estampas allegoricas, lithographadas. Edição nitida.

Especie de poema em oito cantos de genero inclassificavel. Reina por todo elle um *sublime* tenebroso, uma desordem nas idéas, estudada talvez, e certos arrojos de phrase, que o constituem um perfeito amphigouri para a maior parte dos leitores; os quaes depois de muito lidar, são obrigados a pôr de parte o livro, convencidos da impossibilidade de sahirem por outro modo do labyrintho inextricavel em que se deixaram envolver. De mim confesso que tal me aconteceu. Alguns, sem razão me parece, quizeram vêr n'este livro um como reflexo do genio que inspirára o sr. Rua na composição da *Pedreida:* tenho para mim que este conceito é injusto e inadmissivel. Cada uma d'estas obras apresenta um typo inteiramente diverso e caracteristico; e apenas têem de commum o merito da *originalidade*.

JOAQUIM PEDRO DE ABRANCHES BIZARRO, Commendador da Ordem de Christo, Bacharel formado em Medicina pela Universidade de Coimbra, Lente da Eschola Medico-cirurgica de Lisboa, etc.—N. na mesma cidade em 1805; e m. de pleuro-pneumonia aguda aos 3 de Março de 1860.—E.

1950) *Primeira parte do novo tractado de Pharmacia theorico e practico de mr. Soubeiran, vertido em portuguez*. Lisboa, 1842. 8.°—O dr. Lima Leitão, no seu *Registro medico* a pag. 16, fala com louvor do prestimo e utilidade d'esta obra, em que o traductor vencêra, diz elle, grandes difficuldades, e prestára um bom serviço á medicina, e ao ensino d'esta sciencia em Portugal.

JOAQUIM PEDRO CARDOSO CASADO GIRALDES, natural da cidade do Porto, Coronel graduado de milicias; exerceu por muitos annos as funcções de Consul de Portugal em varias localidades, e ultimamente em Genova, onde m. a 3 de Septembro de 1845. Foi Correspondente da Acad. Real das Sciencias de Lisboa, etc.—E.

1951) *Mappa geohydrographico, historico e mercantil,* contendo os limites, extensão, governo, soberanos, divisões, capitaes, principaes cidades, ordens militares, universidades, religião, exercito, marinha, rios, montanhas, ilhas, lagos, latitudes, longitudes, medidas, pezos, moedas, cambios, commercio, producções, manufacturas e possessões ultramarinas na Asia, Africa e America, de todos os estados da Europa, etc. etc. Paris, na Typ. de Firmin Didot 1817. fol. gr.

1952) *Statistica historica e geographica do reino de Portugal: dedicada ao ill.*^mo^ *e ex.*^mo^ *sr. Tenente-general Florencio José Corrêa de Mello, Governador e capitão-general da Madeira, etc.* Paris. 4 folhas de papel em grande formato.—Vej. a respeito d'esta obra o *Investigador Portuguez* n.^os^ LXXIX e LXXXIII.

1953) *Tableau des colonies et possessions anglaises dans les quatre parties du monde.* Paris, na mesma Typ. Uma folha.

1954) *Tableau statistique de l'île de Madere et Porto-santo, dedié à S. Ex. mr. Florence Joseph Corrêa de Mello, Governeur etc.* Paris, Imp. de Firmin Didot.—Uma folha. Sahira primeiramente em portuguez, posto que mais deficiente nas materias, com o titulo de: *Donatarios, Governadores, Capitães-generaes, povoação, milicia, rendimento, etc. etc. da Madeira.* Ibi, na mesma Imp.

1955) *Compendio de Geographia historica antiga e moderna, etc.* Paris, 182... 4.° gr.

1956) *Tractado completo de Cosmographia e geographia historica, physica e commercial antiga e moderna.* Paris, 1825 a 1828. 4.° gr. Tomos I a IV. —Devia constar de seis volumes; porém os dous ultimos não chegaram a publicar-se.

1957) *Relação circumstanciada do modo com que se desenvolveu, se promoveu, e se proclamou a Constituição na ilha da Madeira em 28 de Janeiro de* 1821. Lisboa, Typ. Rollandiana 1821. 4.° de 12 pag.—Sem o nome do auctor.

JOAQUIM PEDRO CELESTINO SOARES, do Conselho de Sua Magestade, Cavalleiro das Ordens da Torre e Espada, e de Christo, Capitão de mar e guerra da Armada Nacional, Director da Eschola Naval, Commandante da companhia dos Guardas-marinhas, Socio de merito da Acad. das Bellas-artes de Lisboa; Deputado ás Côrtes em varias legislaturas, etc.—N. em Lisboa, pelos annos de 1796.—E.

1958) *Quadros navaes, ou collecção dos folhetins maritimos, publicados no* «Patriota.» Lisboa, Typ. de Antonio Joaquim da Costa 1845. 8.° gr. de XXVI-186 pag.—Tinham saído no *Patriota,* n.^os^ 529, 534, 537, etc. etc.— Vej. a respeito d'esta collecção, e do seu merito, o que diz a *Revista Universal Lisbonense,* tomo IV da 1.^a^ serie a pag. 484.

1959) *Bosquejo das possessões portuguezas no Oriente, ou resumo de algumas derrotas da India, e da China.* Tomo I. Lisboa, Imp. Nacional 1851. 8.° g.—*Tomo* III. Ibi, na mesma Imp. 1853. 8.° gr.—Esta obra foi incumbida ao auctor por ordem do governo, que a mandou publicar á custa do Estado. Não se imprimiu até hoje o tomo II, nem consta que se prosiga na continuação.

Creio que mais alguma cousa existe impressa do auctor; porém não estou por agora habilitado para dar ao presente artigo maior desenvolvimento, o que terá logar no *Supplemento,* se até lá houver as informações que me faltam.

JOAQUIM PEDRO FRAGOSO DA MOTTA DE SIQUEIRA, filho do capitão José Pedro de Mattos Mergulhão, e de D. Maria Marcellina Fragoso de Siqueira, n. na freguezia de N. S. da Esperança de Ribeira de Niza,

termo da cidade de Portalegre, posto que seus paes tivessem tambem casa na villa de Assumar. Diz-se que fôra Doutor, ou Bacharel formado na Universidade de Coimbra, não constando comtudo em qual das Faculdades. Viajou por alguns annos na Allemanha, e n'outros estados da Europa, como pensionista do governo, a fim de ampliar os seus conhecimentos nas sciencias naturaes, e principalmente nos ramos de agricultura e mineralogia. Exerceu nos ultimos annos anteriores ao do seu falecimento o logar de Intendente geral das Minas e Metaes do Reino. Foi Socio veterano da Academia Real das Sciencias de Lisboa, e Membro das Sociedades economicas de Leipsic, e de Madrid, e da Linneana de Leipsic, etc. etc.—M. em Lisboa, mui avançado em annos, a 9 de Julho de 1833.—E.

1960) *Memoria ácerca da cultura dos castanheiros na comarca de Portalegre.*—Sahiu inserta nas *Mem. Econ. da Acad. R. das Sciencias*, tomo II.

1961) *Memoria sobre as azinheiras, sovereiros e carvalhos da provincia do Alemtejo.*—Inserta nas mesmas *Mem.* e dito volume.

1962) *Memoria sobre a creação e vantagens do gado cabrum em Portugal.*—Inserta no tomo IV das ditas *Mem.*

1963) *Memoria sobre a necessidade, utilidade e meios de introduzir em Portugal o uso das gadanhas allemans para a ceifa do trigo, centeio e cevada. Lida na Assembléa publica da Acad. Real das Sciencias de Lisboa, etc.*—Lisboa, na Typ. da mesma Acad. 1811. 4.° de 50 pag. com duas estampas.—Em separado, e anda no tomo V das *Mem. Econ.*

Vi d'elle tambem ha annos uma, ou mais memorias impressas em lingua allemã, de que não foi possivel tirar então as indicações precisas para dar-lhes aqui logar.

JOAQUIM PEDRO DE SOUSA, Professor de Gravura historica na Academia das Bellas Artes de Lisboa, etc.—Ignoro as demais circumstancias de sua pessoa, e dos seus escriptos conheço apenas os seguintes:

1964) *Revista artistica do anno de* 1858.—Sahiu no *Archivo Universal*, tomo I (1859), n.os 15, 16, 17, 18 e 19.

1965) *Varios artigos communicados*, e correspondencias no *Jornal do Commercio*, 1860, firmados com as suas iniciaes e appellido.

JOAQUIM PEREIRA ANNES DE CARVALHO, o mesmo de quem já tractei no presente volume a pag. 61, sob o nome de Joaquim Annes de Carvalho.—Foi, além do que já se disse, Oppositor ás cadeiras de Theologia na Universidade, Censor regio do Desembargo do Paço, e Ouvidor da jurisdicção ecclesiastica da prelasia de Thomar. Parece que pelos annos de 1828 e seguintes estivera preso nas cadêas da Relação do Porto, por motivo de suas opiniões politicas, e tenho como provavel que morresse antes de 1833, aliás não deixaria de ser contemplado com algum cargo, ou logar de consideração, depois de restaurado o governo constitucional.

O sr. dr. Fonseca me escreve de Coimbra, declarando ter em seu poder alguns escriptos ineditos e autographos de Annes de Carvalho; entre os quaes se incluem exhortações, cartas, orações sagradas, funebres e gratulatorias, etc., tudo de merito no seu genero, e sufficiente para attestar o ingenho do auctor.

JOAQUIM PEREIRA DE CAMPOS JUNIOR, cujas circumstancias individuaes me são desconhecidas.—E.

1966) *Os Templarios: drama original historico em tres actos e cinco quadros*. Lisboa, Imp. Nacional 1842. 8.° gr. de 76 pag.

Apezar da qualificação de original, com que o drama se apresenta, parece que o seu auctor pouco mais fizera que accommodar á representação uma chronica-romance, inserta no *Panorama*.

JOAQUIM PEREIRA MARINHO, do Conselho de Sua Magestade, Commendador da Ordem de Christo, Cavalleiro da de S. Bento de Avis, Marechal de campo reformado; Bacharel em Mathematica pela Universidade de Coimbra, onde se formou no anno de 1806.—Foi natural da cidade do Porto, e n. pelos annos de 1782; m. em Lisboa a 3 de Janeiro de 1854. Em um numero do jornal o *Portuguez* dos dias immediatos sahiu o seu necrologio.—E.

1967) *Memoria official em resposta ás accusações dirigidas a Sua Magestade contra o governador geral da provincia de Cabo-verde, o brigadeiro Joaquim Pereira Marinho.* Lisboa, Typ. de A. S. Coelho 1839. 8.° gr. de 301 pag. (Vej. *Domingos Corrêa Arouca.)*

1968) *Primeira parte do Relatorio de alguns acontecimentos notaveis em Cabo-verde, e resposta a differentes accusações feitas contra o brigadeiro Joaquim Pereira Marinho.* Lisboa, Typ. Lisbonense 1838. 4.° de 78 pag.—Sahiu em *segunda edição, corrigida e augmentada de notas e muitos documentos em Moçambique, e offerecido ao Senado legislativo da nação portugueza.* Bombaim, Typ. do Pregoeiro da Liberdade 1840. 8.° gr. de IV-140 pag.

1969) *Memoria de combinações sobre as ordens de Sua Magestade a senhora D. Maria II, passadas pelo ministerio da marinha e ultramar, por differentes ministros da mesma repartição, ao brigadeiro Joaquim Pereira Marinho, como governador geral de Moçambique, etc.* Lisboa, Typ. de Gouvêa 1842. 8.° gr. de x-104 pag., e mais duas no fim com as erratas.—Nas capas impressas, que se fizeram para cobrir as brochuras, tem este opusculo por titulo *Memoria contra a facção dos negreiros, etc.*

Alguma cousa mais vi d'elle impressa, que não descrevo agora por não têl-a presente.

• **JOAQUIM PINTO DE CAMPOS**, Conego honorario da Capella Imperial no Rio de Janeiro; Official da Ordem da Rosa; Professor de eloquencia nacional no Gymnasio do Recife; Membro do Conselho superior de Instrucção publica; Bibliothecario da Faculdade de Direito da mesma cidade; Deputado á Assembléa geral Legislativa; Socio correspondente do Instituto Historico e Geographico do Brasil, e da Academia das Sciencias e Artes dos Ardentes de Viterbo, etc., etc.—N. em Pajehu das Flores, na provincia de Pernambuco, a 4 de Abril de 1819.—Começando a tomar parte nas cousas politicas da sua provincia desde 1845, distinguiu-se por eminentes serviços prestados á ordem publica durante a revolta de 1848, merecendo por isso ser galardoado pelo governo, e eleito consecutivamente de então para cá Deputado geral e provincial em todas as legislaturas.—E.

1970) *Discurso sagrado, recitado em commemoração da independencia do Brasil, no solemnissimo* «Te Deum» *que os habitantes da imperial cidade de Nictheroy fizeram celebrar no dia 7 de Septembro de 1855.* Rio de Janeiro, publicado pelos editores Eduardo & Henrique Laemmert 1855. 8.° gr. de 40 pag.

1971) *Quinta e septima conferencias do Padre Ventura, vertidas em vulgar.* Rio de Janeiro, Typ. Americana de José Soares de Pinho 1856. 8.° de 98 pag.—Sahira a traducção primeiramente inserta no *Jornal do Commercio* do Rio, e depois se imprimiu em separado, seguida de um appendice em que se contém o testemunho de altas notabilidades ecclesiasticas e litterarias do Brasil ácerca do merito da obra, e da competencia da versão.

1972) *Discurso sagrado, recitado em commemoração da independencia do Brasil, no solemnissimo* « Te Deum » *que a sociedade Ypiranga fez celebrar no dia 7 de Septembro de 1857 na egreja do Carmo d'esta capital.* Rio de Janeiro, Typ. Univ. de Laemmert 1857. 8.° gr. de 32 pag.

1973) *Sermão prégado na festa solemnissima do Espirito Sancto, na*

egreja matriz de Sancta Rita da corte, em 19 de Junho de 1859. Mandado imprimir por José Luis Alves, provedor da irmandade do Divino Espirito Sancto daquella matriz. 2.ª edição. Rio de Janeiro, Typ. Univ. de Laemmert 1859. 4.º de 15 pag.—Edição nitidissima em excellente papel, etc.—D'este, e dos mais opusculos acima descriptos, possuo com o devido apreço os exemplares, que por seu digno auctor me foram ha pouco endereçados, penhorando com essa distincção o meu respeitoso agradecimento.

1974) *O padre-mestre Monte-Alverne, e as suas producções oratorias.*—Artigo inserto no *Correio Mercantil* de 26 de Junho de 1854.

1975) *Parecer*, que apresentou em separado, na qualidade de membro da commissão dos negocios ecclesiasticos da Camara dos deputados, combatendo a proposta do governo imperial, relativamente ao casamento civil.—Foi publicado no *Jornal do Commercio* do Rio, 1858.

Este trabalho, que fórma a primeira parte de uma collecção importante prestes a sahir á luz, ou talvez já de todo impressa, com o titulo: *Miscellaneas religiosas escriptas e compiladas por Joaquim Pinto de Campos*, etc., trouxe ao auctor o diploma de socio da Academia dos Ardentes de Viterbo. O seu fim é mostrar «que á Egreja compete exclusivamente o direito de dirigir e regular tudo o que diz respeito aos negocios de casamentos; e que toda a lei civil, que suppuzer separavel do sacramento o contracto natural, ataca o dogma catholico.» Contra esta doutrina se levantou entre outros o sr. dr. Carlos Kornis de Totvárad, lente que foi de direito na Universidade de Pesth na Hungria, e hoje cidadão brasileiro, publicando para combatêl-a a obra que intitulou: *O casamento civil, ou o direito do poder temporal em negocios de casamentos. Discussão juridico-historico-theologica em duas partes. A primeira, juridico-historica, apresenta argumentos do direito natural, os costumes e leis matrimoniaes de quasi todos os povos da antiguidade, etc. Na segunda, dividida em dous capitulos, contém o primeiro argumentos do Evangelho, dos Actos, e das Epistolas dos apostolos, e dos escriptos dos primeiros padres do christianismo, da doutrina dos differentes theologos, e da Historia ecclesiastica, etc.*—Rio de Janeiro, Livr. Univ. de E. & H. Laemmert 1858–1859. 8.º gr. 2 tomos com xxix–193 pag., e 235 pag., e mais uma no fim, contendo a errata de ambos os volumes. Possuo um exemplar d'estes dous tomos, por offerta devida á benevolencia dos editores, os srs. E. & H. Laemmert, que ha pouco tempo me chegou; ignorando todavia se está, ou não já impresso o terceiro volume, que deverá conter o segundo e ultimo capitulo da parte segunda da obra.

JOAQUIM PINTO RIBEIRO JUNIOR, natural da cidade do Porto, e nascido a 16 de Maio de 1830. Motivos que ignoro o levaram a emprehender uma viagem ao Brasil, e a demorar-se por alguns annos no Rio de Janeiro, e não sei se em mais alguma das provincias d'aquelle imperio. De lá voltou para a sua patria, onde passando o tempo na agradavel convivencia familiar, e no tracto dos amigos, cultiva as letras por mero desenfado, e como que se compraz de ostentar uma especie de apathia, ou indifferença, difficeis de conciliar com o talento e vigor poetico, de que a natureza providamente o dotára.—E.

1976) *Lagrimas e flores.* Porto, Typ. de Sebastião José Pereira 1854. 12.º gr. de 168 pag.—Comprehende este volume trinta e oito trechos, ou composições lyricas. *Segunda edição, correcta e augmentada.* Ibi, na mesma Typ. 8.º de 179 pag.—Contém mais que a primeira nove composições, que ao todo perfazem o numero de quarenta e septe.—Qualquer das edições é mui nitida, e elegante, posto que n'esta parte a primeira vença, a meu vêr, a segunda. De ambas conservo exemplares, e o da segunda com maior apreço, por ter sido dadiva de seu illustrado auctor.

(O *Veterano e mendigo*, ode que o proprio Francisco Manuel não engeitaria talvez, se alguem lh'a attribuisse, e que póde bem competir com algumas das mais aprimoradas entre as d'este grande lyrico, foi ha pouco inserta pelo meu bom amigo o sr. Manuel da Silva Mello Guimarães a pag. 36 da escolhida selecção que elle, e seu irmão publicam no Rio de Janeiro sob o titulo de *Lysia poetica, segunda serie*, cujo tomo I acaba de sahir á luz já no anno corrente. D'elle espero tractar mais de espaço em artigo especial.)

Esta collecção foi no seu apparecimento saudada com enthusiasticos elogios por uma parte da imprensa periodica do Porto e de Lisboa; e o publico tomou a si o encargo de justificar o conceito que da obra se formára, consumindo rapidamente a primeira edição.

Eis-aqui, por exemplo, o que se lia no *Panorama*, vol. XII: «Acaba de publicar-se no Porto um livrinho de poesias, intitulado *Lagrimas e Flores*. É a estreia de um poeta novo em annos, e novissimo no culto das musas: porém os poetas mais laureados não deixariam de honrar-se sem duvida, chamando seu a este primeiro canto do cisne novel.—Choram-se n'aquelle livro *lagrimas* tão sentidas, lagrimas que partem de uma saudade tão viva e pungente, que se affigura a quem lê sentil-as cair uma a uma sobre o coração. Mas soube o poeta mixturar na sua dôr tanta resignação e doçura, que o coração do leitor em vez de se apertar ao recebel-as, expande-se suavemente. As *flores* que alli se espargem com abundancia são *pensamentos repassados de philosophia, idéas cheias de sentimento*, phrases de ingénua eloquencia, vocabulos de apurada escolha.—Finalmente, n'aquelles versos tão lindos e conceituosos, em que brilham mil imagens não triviaes, e em que avultam quadros copiados da natureza com exactidão e simplicidade, e com tão fresco e vivo colorido, vem ainda dar realce a pureza da dicção e a correcção do estylo.»

Todavia, o critico, que ha annos fez inserir na *Revista Popular* os seus juizos ácerca do merito litterario dos mais notaveis poetas e romancistas portuenses contemporaneos (juizos por vezes citados no presente *Diccionario*) ao tractar do auctor das *Lagrimas e Flores* quiz mostrar-se algum tanto mais severo.—Vejamos pois abbreviadamente como se exprime o auctor do *Diwan*, na *Revista*, vol. II, pag. 313: «Joaquim Pinto Ribeiro... Alguem lhe chamou já *um dos primeiros poetas de Portugal, e um dos melhores entre os primeiros*. Será muito. Eu fico mais áquem na minha apreciação... Parece-me que J. P. R. é um habil metrificador, que tem talento poetico, mas que está muito longe de ser optimo poeta... O *sentimento* raras vezes dá mostras de vida na leitura das *Lagrimas e Flores*... Pinto Ribeiro gasta muito anil em côres, muita prata e perolas em lagrimas, muito ouro em cabellos, etc... As *Lagrimas e Flores* são comtudo um dos livros de mais merecimento que tem sahido no Porto... Segue uma eschola em geral philintista, tem alguma novidade de fórmas, felicidade na rima, *mas pouco sentimento*.»

Registando aqui estes juizos encontrados, que cada um poderá seguir, ou rejeitar como entender, não terminarei o artigo sem pagar ao sr. Pinto Ribeiro a divida de agradecimento em que me constituiu, pela obsequiosa deferencia com que por vezes se ha prestado a coadjuvar-me, solicitando os apontamentos e noticias, que encommendei á sua diligencia, e dos quaes tenho feito, e farei ainda uso para preencher uma parte dos artigos relativos a escriptores portuenses do seculo actual.

JOAQUIM PINTO DA SILVA E MELLO, Bacharel formado em Medicina pela Universidade de Coimbra no anno de 1815.—Foi [illegible]
dade do Porto, porém ignoro as demais circumstancias que [illegible]
peito.—E.

1977) *Mestre inglez, ou Grammatica portugueza e ingleza.* Coimbra, na Imp. da Universidade 1813. 8.º gr. de VIII–150 pag., e uma taboa de conjugações.

O auctor diz, que compuzera esta obra por um methodo novo, analogo ao da grammatica latina, por ser este o que faz a base de todas as grammaticas, etc.

JOAQUIM PLACIDO GALVÃO PALMA, foi primeiramente Eremita Augustiniano da Ordem dos reformados, conhecidos pela vulgar denominação de Grillos. Sahindo do claustro para o estado de Presbytero secular, foi Prior da freguezia de Monsaraz, na provincia do Alemtejo, e Deputado eleito ás Côrtes ordinarias de 1822. Os seus mui pronunciados sentimentos de liberalismo deram causa a ser preso em Maio de 1828, e remettido para a torre de S. Julião da Barra, da qual sahiu em 10 de Junho do anno seguinte, removido sob custodia para o convento do Buçaco. Em 1834 foi nomeado Governador do arcebispado d'Evora, e se me não engano Conego da respectiva Sé. Veiu eleito Deputado ás Côrtes constituintes de 1837.—N. na villa e praça de Extremoz, talvez pelos annos de 1777, pouco mais ou menos: não pude ainda verificar a data do seu falecimento.—E.

1978) *Memoria para ser recitada no augusto congresso das Côrtes, julgando-a digna de subir a elle a Junta Provisoria do Governo supremo do reino, a cujos ex.mos membros tem a honra de a dedicar um portuguez.* Lisboa, Typ. Rollandiana 1821. 4.º de 18 pag.—Posto que anonyma no frontispicio, em uma nota a pag. 3 se declara o nome do auctor.

1979) *Discurso em que o Prior da matriz da villa de Monsaraz faz ver ás suas ovelhas: que a monarchia constitucional proclamada pela nação, uma vez executadas suas leis, é mais conforme á religião de Jesus Christo que o antigo governo: porque obvía grande numero de peccados.* Lisboa, Imp. Nac. 1822. 4.º de 16 pag.

1980) *Parabens aos fieis portuguezes pelo seu heroico resgate, etc.* Coimbra, na Imp. da Universidade 1834. 4.º de 19 pag.

Talvez haverá ainda alguns outros opusculos, publicados com o seu nome, e não vindos ao meu conhecimento. Nos *Diarios das Côrtes* existem varios discursos, por elle pronunciados no exercicio da sua deputação nas assembléas de que foi membro. Tambem se lhe attribuem os dous seguintes opusculos, posto que impressos anonymos:

1981) *Reflexões sobre o clero secular e regular, por um cidadão presbytero e philosopho, amigo da religião e da patria.* Lisboa, na Offic. de Antonio Rodrigues Galhardo 1821. 4.º de 26 pag.

1982) *Joaquim Placido Galvão Palma excommungado.* Lisboa, na Typ. de R. D. Costa 1837. 4.º A parte 1.ª contém 16 pag., e ainda ignoro se sahiu a 2.ª—D'aquella me dá noticia o sr. Pereira Caldas, que possue um exemplar; e segundo diz, n'ella se contém transcripta de pag. 3 a 6 uma pastoral do arcebispo D. Fr. Fortunato de S. Boaventura, datada de Roma, a 31 de Outubro de 1836, sendo o seu titulo: « *Pastoral ao clero da diocese eborense, para mais conhecimento dos proprios deveres, e menos vergonha de confessar o nome de Jesu Christo: com a declaração de se dar por incurso na pena d'excommunhão ao reverendo Joaquim Placido Galvão Palma, em conformidade com o Concilio Tridentino na sessão 23, canon 7,* etc. etc.—Esta deve ajuntar-se ás que foram mencionadas no tomo II do *Diccionario*, n.os F, 353 e seguintes.

• **JOAQUIM PIRES GARCIA DE ALMEIDA**, Doutor em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, natural da mesma cidade.—E.

1983) *Dissertação sobre o tractamento da cataracta. These apresentada á Faculdade do Rio de Janeiro, e defendida em 17 de Dezembro de 1841.* Rio

de Janeiro, 1841. 4.°—Na *Revista Medica Brasileira* tomo I pag. 493 vem este trabalho honrosamente apreciado como um dos melhores que appareceram no seu genero, por ser escripto com boa ordem e excellente methodo.

JOAQUIM POSSIDONIO NARCISO DA SILVA, Moço honorario da Real Camara, Cavalleiro da Ordem da Torre e Espada, Architecto das obras e palacios reaes, Socio correspondente da Sociedade Archeologica de Madrid; um dos fundadores do Gremio Litterario, onde inaugurou um curso de construcção e architectura civil, etc.—N. em Lisboa a 17 de Maio de 1806; porém sendo levado por seu pae logo no anno seguinte para o Brasil, a bordo da esquadra que conduziu a familia real, passou os primeiros annos de sua vida no Rio de Janeiro, d'onde regressou para a patria em 1821. Tendo adquirido no Rio e em Lisboa os rudimentos do desenho e architectura, passou a áperfeiçoar-se n'esta ultima arte em França e na Italia, mediante uma viagem instructiva, que emprehendeu em 1824, e que durou até 1833. N'esse anno voltou novamente para Lisboa, e aqui se conserva desde então, empregando a maior parte do tempo no desempenho de obras da sua profissão, de que ha sido encarregado por Suas Magestades, pelo Governo, e por pessoas particulares de maior distincção, tendo dirigido e executado numerosos e variados trabalhos de construcção, decoração e ornato, e delineado muitos outros; etc., etc. Nos intervalos cultiva com louvavel curiosidade os estudos de historia natural e archeologia, a que se mostra em extremo affeiçoado.—Em 1858 concebeu o projecto de medir e desenhar todos os edificios antigos e notaveis de Portugal; e de classifical-os no genero de architectura a que cada um pertence, comparando-os com outros dos paizes extranhos, etc. Esta descripção abrange não só as construcções civis, mas tambem as militares e religiosas. Tendo solicitado para este fim licença particular de Sua Magestade, a qual lhe foi concedida, achou-se passado algum tempo incumbido officialmente pelo governo de levar ávante o seu projecto, por uma honrosa portaria de 27 de Outubro do referido anno. Prosegue com diligencia na empreza, e para ella tem já preparados muitos e importantes subsidios, continuando a reunir os elementos necessarios. Sinto que a indole e natureza d'esta obra não me permitta relatar agora mais miudamente os trabalhos artisticos do nosso illustre architecto, o que todavia farei talvez em logar mais adequado, aproveitando os minuciosos e variados esclarecimentos constantes de uma extensa nota auto-biographica, que tenho em meu poder.—E.

1984) *O que foi e é a architectura, e o que aprendem os architectos fóra de Portugal.* Lisboa, na Imp. Silviana 1833. 8.° gr. de 14 pag.—Sem o nome do auctor, e tendo no fim por assignatura « *Um Architecto portuguez.* »

1985) *Miscellanea recreativa: jornal publicado mensalmente em* 1849, de que não posso dar informação mais circumstanciada por não tél-o presente.

Consta que além d'estas publicações, e de outras que por ventura não chegariam ao meu conhecimento, conserva ineditas as seguintes:

1986) *Memoria ácerca do ensino das Bellas-artes.* Apresentada em 1834 á Commissão encarregada do plano geral dos estudos, em virtude do convite que para isso recebeu.

1987) *Compendio de Stereotomia e Perspectiva.* Traducção.

JOAQUIM RAPHAEL, Pintor historico, e Professor de Desenho na Academia das Bellas-artes de Lisboa.—Natural da cidade do Porto, e n. segundo creio pelos annos de 1780.—D'elle fala o sr. conde de Raczynski no seu livro *Les Arts en Portugal* a pag. 93, 114 e 384.—Existe um seu retrato lithographado em formato grande, do qual conservo um ex

1988) *Descripção de um modelo para o monumento man*

cidade do Porto... a fim de perpetuar a memoria do glorioso feito da regeneração portugueza em 24 de Agosto de 1820. Porto, Imp. de Gandra 1821. 4.° de 7 pag.

1989) *Elementos de desenho, colligidos e adoptados pela Academia das Bellas Artes de Lisboa, pára uso dos seus discipulos*.—Nada mais sei d'esta obra, não tendo até agora visto d'ella algum exemplar.

JOAQUIM RAPHAEL DO VALLE, Bacharel formado em Leis pela Universidade de Coimbra: exerceu varios cargos de magistratura, sendo o ultimo o de Corregedor da comarca de Santarem, com a graduação de Desembargador da Relação do Porto. Deixou depois esta carreira para seguir a profissão de Advogado, na qual perseverou até o seu falecimento. Foi Socio da Associação dos Advogados de Lisboa, etc.—N. na villa de Cezimbra pelos annos de 1779, tendo por irmão o dr. João Manuel Nunes do Valle, de quem fiz memoria no logar competente. M. em Lisboa, nos fins de 1850. —E.

1990) *Allegação a favor de João Carlos de Moraes Palmeiro, nos autos de appellação do procurador geral da sancta igreja patriarchal, etc.* Lisboa, na Imp. de A. L. de Oliveira. 4.° de 8 pag.

1991) *Discurso recitado na Associação dos Advogados no dia da sessão de abertura, 1.° de Outubro de 1840*. Lisboa, na Typ. da Sociedade Propagadora dos Conhecimentos uteis 1840. 4.°—Ibi, na Typ. de Figueiredo 1841. 4.° de 7 pag.

1992) *D. Pedro IV, duque de Bragança em Portugal*. Lisboa, Typ. de J. B. A. e Gouvêa 1841. 8.° de 27 pag.

1993) *Classificação geral da Legislação portugueza, desde o Codigo Filippino: dividida em reinados, ramos legislativos, materias e artigos, com varias observações*. Lisboa, 1842. 4.°

Vej. para a collecção geral das suas obras o annuncio por elle publicado no *Diario do Governo* n.° 218 de 1839.

Foi editor responsavel do periodico politicó legitimista *O Portugal velho*, até o dia 16 de Septembro de 1843. Vej. a este respeito o *Diario do Governo* n.° 220 de 20 do dito mez.

O sr. Figaniere possue d'elle uma *Ode ao ill.^{mo} e ex.^{mo} sr. Henrique José de Carvalho e Mello, marquez de Pombal, conde de Oeiras, etc.*, manuscripta, e contendo dezenove strophes em versos rimados.

JOAQUIM DA ROCHA MAZAREM, Commendador da Ordem de Christo, Cirurgião da Real Camara, Lente da cadeira de Arte Obstetricia da Eschola Medico-cirurgica de Lisboa, que regeu desde a creação da mesma Eschola em 1825, até o tempo em que faleceu; Cirurgião mór da Armada reformado; Socio correspondente da Academia Real das Sciencias de Lisboa; da Imperial de Medicina do Rio de Janeiro, e da de Medicina e Cirurgia de Cadix, etc., etc.—N. na villa e praça de Chaves, a 12 de Dezembro de 1775. Em 1807 partiu para o Brasil, acompanhando a familia real na qualidade de cirurgião da nau *Principe Real*, e regressou a Lisboa em 1822. —M. a 21 de Abril de 1849.—A sua *Necrologia* sahiu no *Diario do Governo* n.° 96, de 25 do dito mez. Vej. tambem a noticia biographica escripta pelo sr. dr. Rodrigues de Gusmão, na *Gazeta Medica de Lisboa* n.° 19, do 1.° de Outubro de 1859.—E.

1994) *Tractado da inflammação, feridas e ulceras, extrahido da Nosographia cirurgica de Richerand*. Rio de Janeiro, na Imp. Regia 1810. 8.°

1995) *Novo Ensaio sobre a arte de formular*. Ibi, 1814.

1996) *Indagações physiologicas sobre a vida e morte, por Xavier Bichat. Traduzidas em portuguez*. Ibi, 1813. 8.°

1997) *Annuario clinico da arte obstetricia, começado no principio de*

Septembro de 1825, e terminado no fim de Agosto de 1826. Lisboa, na Imp. da rua dos Fanqueiros 1826 4.º de 40 pag.

1998) *Elementos de Medicina forense, applicada aos phenomenos da reproducção, para uso dos alumnos da arte obstetricia*. Lisboa, na mesma Imp. 1830. 8.º de 128 pag.

1999) *Compilação de doutrinas obstetricias em fórma de Compendio, etc.* Lisboa, 1833 e 1844.

2000) *Recopilação da Arte de partos, ou quadro elementar obstetricio para instrucção das aspirantes que frequentam o curso de partos*. Lisboa, Imp. de J. M. R. e Castro 1838. 8.º de 145-VII pag.

2001) *Quadros synopticos das molestias das mulheres de parto, e dos recem-nascidos*. Ibi, 1840.

Creio que deixou ainda impressas mais algumas obras, e varios artigos no *Jornal da Sociedade das Sciencias Medicas de Lisboa*, tomo I (1835), e seguintes, etc.

JOAQUIM ROBERTO DA SILVA, natural da cidade de Lisboa, de cuja profissão e mais circumstancias nada nos diz Barbosa.—Vê-se que vivêra na primeira metade do seculo XVIII.—E.

2002) *Relação da solemne procissão do Corpo de Deus, que aos 2 de Setembro de 1582 fez a Irmandade do SS. Sacramento da freguezia de S. Julião desta cidade, em acção de graças pela victoria que as nossas armas alcançaram ao mesmo tempo da armada franceza; extrahida de algumas memorias manuscriptas e fidedignas d'aquelle tempo, e de um livro composto na lingua castelhana por Isidoro Velasquez: etc.* Lisboa, por José Antonio da Silva 1731. 4.º de 20 pag.

O original d'esta traducção havia sahido com o titulo seguinte: *La Orden que se tuvo en la solemne procession que hizieron los devotos cofrades del SS. Sacramiento de la yglesia del señor S. Julian de la ciudad de Lisboa: etc.* Lisboa, por Manuel de Lyra 1582. 8.º

O opusculo hespanhol é raro, e a traducção pouco vulgar. O exemplar que d'ella tenho, comprado ha annos com outras miscellaneas incorporadas em um tomo, custou-me 600 réis.

FR. JOAQUIM RODRIGUES, Eremita Augustiniano, cuja regra professou a 30 de Outubro de 1776. Doutor em Theologia pela Universidade de Coimbra, e exerceu na sua ordem varios cargos importantes, inclusive o de Provincial.—Foi Socio da Academia Real das Sciencias de Lisboa, etc.—N. no Pezo da Regoa a 17 de Abril de 1759, e m. em Lisboa em 1835.—E.

2003) *A voz da verdade e gratidão, ou elogio gratulatorio ao ex.*ᵐᵒ *sr. Arthur Wellesley, etc.* Lisboa, 1813. 8.º de 38 pag.

2004) *Elogio do ill.*ᵐᵒ *e ex.*ᵐᵒ *sr. D. Luis Innocencio Benedicto de Castro, terceiro conde de Resende*. Lisboa, na Imp. de Antonio Rodrigues Galhardo (sem anno, mas é de 1824). Fol. de 4 pag.—Ibi, 1824. 4.º de 12 pag. Tenho um exemplar da primeira edição, e vi outro da segunda em poder do sr. Figaniere.

Por sua diligencia, e com um prologo seu, se imprimiu em Lisboa, 1805, a terceira edição do *Oratorio sacro* de Fr. Thomé de Jesus (vej. o artigo competente): e poderá haver ainda alguma outra producção, não vinda até agora ao meu conhecimento.

JOAQUIM RODRIGUES GUEDES, Tenente de infanteria, antigo alumno da Eschola Polytechnica, e hoje Professor da cadeira de Introducção ás Sciencias Naturaes no real Collegio Militar. Faltou-me a noticia das mais circumstancias de sua pessoa.—E.

2005) *Curso de Physica elementar, professado no collegio militar*. Lis-

boa, na Imp. Nacional 1859. 8.º gr. de xvi-399 pag. com duas estampas lithographadas.

JOAQUIM ROMUALDO DA SILVA BARBOSA, Typographo, de cujas circumstancias me faltam mais esclarecimentos.—E.

2006) *Estatistica da cidade de Lisboa. Offerecida ao Centro promotor dos melhoramentos das classes laboriosas*. Lisboa, Typ. do Progresso 1855. 8.º gr.—D'esta compilação só se imprimiram, segundo me consta, as primeiras oitenta paginas, interrompendo-se a continuação por motivo que ignoro. Vi um exemplar da parte impressa em poder do meu amigo o sr. José de Torres, e pareceu-me dever dar-lhe aqui logar, ao menos como curiosidade bibliographica.

FR. JOAQUIM DE SANCTA ROSA DE VITERBO, Franciscano da provincia da Conceição, Prégador na sua Ordem, Chronista da provincia, Notario apostolico, Correspondente da Academia Real das Sciencias de Lisboa, etc.—N. na povoação de Gradiz, bispado de Viseu, conselho de Aguiar da Beira, a 13 de Maio de 1744. Aprendida a lingua latina, tomou o habito religioso, professando a regra de S. Francisco em 7 de Septembro de 1760. Era dotado de rara memoria, e levava a maior parte do seu tempo a lêr e escrever. Com quanto se applicasse a diversas materias scientificas, parece comtudo que a sua paixão predominante era o estudo da historia e antiguidades, particularmente das do nosso paiz, e n'elle se tornou tão versado como bem se deixa vêr dos seus escriptos. Viajou por diversas partes do reino, para indagar inscripções e monumentos romanos, gothicos e mouriscos, esquadrinhando as livrarias e archivos publicos e particulares, para o que estava munido de uma ordem regia. As copias de manuscriptos antigos tirados por elle ficavam valendo como originaes, em virtude de privilegio real que assim o mandava: por isso varios sujeitos o encarregaram de pôr-lhes em ordem os sêus cartorios; e tambem fez no mesmo sentido importantes trabalhos no da Torre do Tombo.

No ultimo periodo da vida passava retirado a maior parte do tempo no seu convento da Fraga, situado no districto de Viseu. Ahi foi acommettido de uma apoplexia, que privando-o algum tanto das faculdades intellectuaes, poz termo aos seus estudos e fadigas litterarias. Viveu n'este estado alguns annos, até que a morte lhe cerrou os olhos em 31 de Fevereiro de 1822. Foi sepultado no claustro do dito convento, a meia distancia entre a porta do capitulo e a que dava serventia para a portaria.—Esta brevissima noticia extrahi da que escreveu o seu confrade Fr. Francisco dos Prazeres Maranhão, impressa á frente do *Index historico do Elucidario etc.* (Vej. n'este *Diccionario* o tomo II, n.º F, 1728.)—E.

2007) *Sermões apostolicos, e originariamente portuguezes*. Porto, na Offic. de Pedro Ribeiro França & Viuva Emery 1791. 8.º de 444 pag. Sem o nome do auctor.—No exemplar que possuo d'este volume nota-se uma singularidade: e é que os cadernos de impressão numerados de A até T tem todos na parte inferior da primeira pagina a rubrica *Tomo* II, e assim apparece até pag. 304. D'ahi por diante os cadernos que se seguem, numerados de V até Ee, trazem a rubrica *Tomo* I. Ainda não me foi possivel deparar com a solução d'este enigma, que provavelmente não deixará de envolver alguma particularidade curiosa.

2008) *Elucidario das palavras, termos e phrases, que em Portugal antiguamente se usaram, e que hoje regularmente se ignoram: obra indispensavel para entender sem erro os documentos mais raros e preciosos que entre nós se conservam. Publicado em beneficio da litteratura portugueza, e dedicado ao Principe nosso senhor*. Lisboa, na Offic. de Simão Thaddêo Ferreira 1798. fol. 2 tomos, com estampas.

«Obra utilissima, de que muito carecia a litteratura portugueza» chamou a este trabalho Francisco Manuel, remettendo para ella os seus leitores em uma das notas que ajuntou na segunda edição ao prologo da sua versão do *Oberon*. Outros criticos-philologos têem tido menos deferencia para com o auctor do *Elucidario*, chegando alguns a tractal-o com certa severidade, e desabrimento talvez nem sempre merecidos.

Agostinho de Mendonça Falcão (*Chronica Litter. da N. Acad. Dramat.*, pag. 199) accusa-o de ter desconhecido o *Cancioneiro* de Resende «cuja lição (diz) lhe teria sido proveitosa, para não incorrer em algumas inexactidões que se encontram na sua obra, definindo incorrectamente, ou por conjecturas inexactas, alguns vocabulos, cuja verdadeira accepção teria achado no *Cancioneiro*, se o tivesse manuseado convenientemente.»

João Pedro Ribeiro, que tambem se lhe não mostra muito favoravel, diz a seu respeito: «Viterbo aproveitou-se dos trabalhos, posto que informes, que deixára preparados o laborioso conego regular D. Bernardo da Encarnação, os quaes lhe foram franqueados no mosteiro da Serra do Porto. Sobre estas bases, com a colheita que fez em alguns cartorios, e outros subsidios que obteve da liberalidade de alguns amigos, organisou o seu *Elucidario*. Além dos defeitos de execução que n'elle se encontram, pelo que respeita á significação de muitos vocabulos, sua orthographia, etc., o *plano* da obra é vicioso, porque exorbita do seu assumpto. Ficaria reduzido á terça parte se omittisse em muitos artigos longas discussões em objectos de politica, economia e moral, sustentando aliás opiniões nem sempre exactas. Devem-se-lhe agradecer as noticias de historia e antiguidades, que semeou pela sua obra para instrucção dos leitores; mas cabe ahi applicar-lhe o — *Sed tamen non erat hic locus.*» — E com effeito, numerosas são as correcções que lhe faz, ácerca dos significados etc. de muitos vocabulos; vejam-se no tomo VI, parte 2.ª das *Dissertações Chronologicas*, de pag. 108 até 139, e tambem nas *Reflexões Filologicas*, etc.

Outro adversario que tractou ainda mais despiedadamente o auctor do *Elucidario*, foi o douto cisterciense Fr. Fortunato de S. Boaventura, depois arcebispo de Evora. Na sua *Historia Chronologica da Abbadia de Alcobaça*, pag. 49 e 50, não duvida affirmar que «se não lhe obstasse o *Parce sepultis*, escreveria de certo uma completa demonstração de que só a beneficio dos fragmentos satyricos e mordazes, em que são insultados e enxovalhados os monges, e não poupados os soberanos d'este reino, é que a obra de Viterbo tem gosado uns creditos superiores ao seu merecimento.» Aponta como exemplo dos ataques á igreja e ao throno a palavra «Bulla» do *Elucidario*, em cujo artigo fôra (diz) tentado a crer que lia Voltaire, ou Pigault-Lebrun, que n'essa parte se mostram talvez mais comedidos, etc. — Porém estas censuras, e as que se lêem a pag. 144 do *Museu portuense* na carta assignada por *Um filho de S. Bento*, onde Viterbo é appellidado *gratuito inimigo do monachato*, etc., não estão a meu vêr de todo limpas do espirito de parcialidade; e respiram certa desaffeição ou odio pessoal, provocado por meros interesses temporaes, e por isso menos conformes ás verdadeiras maximas do Evangelho, que os dignos auctores tanto se gloriavam de professar, e seguir á risca.

Deixando de parte o mais que n'isto haveria para dizer, Viterbo reconheceu a conveniencia de resumir a sua obra, supprimindo as digressões e documentos, e limitando-se só ao necessario para os que pretendessem entender com acerto os monumentos anteriores, ou coevos dos primeiros seculos da monarchia, e os manuscriptos ou impressos dos auctores que floreceram até o seculo XVI. N'este sentido refundiu e abbreviou o *Elucidario*, preparando uma nova edição, que a morte o impediu de dar á luz, mas que veiu pouco depois a publicar-se posthuma, com o titulo seguinte:

2009) *Diccionario portatil das palavras, termos e phrases, que em Por-*

tugal antigamente se usaram, e que hoje regularmente se ignoram: resumido, correcto e addicionado pelo mesmo auctor do Elucidario, a beneficio da litteratura portugueza. Coimbra, na Imp. da Universidade 1825. 4.º

Segundo nos diz o seu biographo, Viterbo deixou ainda manuscriptas as seguintes obras, cujo destino ignoro:

2010) *Botica rural.* Tracta dos simplices conhecidos entre nós, e de suas virtudes. Um tomo em 8.º

2011) *Thesouro da misericordia divina e humana. Traducção do hespanhol.* Um volume de 4.º

2012) *Apparatus ad universam Theologiam.* Um volume de 4.º

2013) *Companheiro fiel.* Um vol. em 8.º, contendo preces, exorcismos, etc.

2014) *Compendio do Diccionario de Moreri, com notas.* Um vol de 4.º

2015) *Resumo do Viajante universal.* Um volume em 4.º—Começa na carta LI.

2016) *Historia universal e chronologica da igreja de Portugal.* 2 tomos de folio, e 5 ditos em 4.º—Contém as materias para a dita historia, posto que não ordenadas, por estarem em parte semeadas de outras noticias, etc.

FR. JOAQUIM DO ROSARIO, do qual não acho mais noticia que a de ter publicado com o seu nome as obras seguintes:

2017) *Diccionario compendioso dos casos de consciencia de João Pontas, no qual se acha um grande numero de notas, e novas decisões de Pedro Collet: traduzido e posto em boa ordem, etc.* Lisboa, 1774. 8.º

2018) *Sanctos desejos da morte, ou collecção de alguns pensamentos dos padres da igreja, para mostrar como os christãos devem despresar a vida, e desejar a morte. Traduzido em portuguez.* Lisboa, 1786. 8.º

2019) *Regras da vida christã, ou saudaveis instrucções com que todas as mães devem educar seus filhos.* Lisboa, 1791. 8.º

JOAQUIM SEVERINO FERRAZ DE CAMPOS, Escrivão da Junta do Deposito publico, e natural de Lisboa.—Foi Socio da Academia de Bellas-letras de Lisboa, mais conhecida pela denominação de Nova-Arcadia.—N. ao que parece pelos annos de 1760, e m. se não me engano no de 1813.—Vej. a noticia biographica que a seu respeito publicou José Maria da Costa e Silva, no *Ramalhete*, tomo VII, pag. 20 e seguintes.—Não deixa de ser egualmente honrosa para a sua memoria a commemoração que d'elle fez o seu contemporaneo Pato Moniz em uma obra inedita escripta em 1818, e já por mim citada algumas vezes no presente *Diccionario*. Diz assim: «Este poeta, de quem fui amigo, e que por seu excellente caracter bem merecia que todos o fossem, em um libreto (difficil de achar-se) e em alguns avulsos impressos deixou varias poesias, nas quaes posto que inferior ao outro Alcino (Quita), bastante com tudo participa de sua amenidade, e lhe é superior nas odes.»—E.

2020) *Á morte do serenissimo sr. D. José, principe do Brasil: Elegia.* Lisboa, na Offic. de Filippe da Silva e Azevedo 1788. 4.º de 15 pag.—Sahiu com as iniciaes do seu nome.

2021) *Epicedio na infausta morte do ill.mo e ex.mo sr. D. José Thomás de Menezes.* Lisboa, na Offic. de Filippe José de França e Liz 1790. 4.º de 6 pag.

2022) *Rimas.* Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1794. 8.º de 167 pag. (as ultimas quatro innumeradas).—Este pequeno volume ou libreto, como lhe chama Pato Moniz no logar acima transcripto, comprehende apenas 24 sonetos, 7 odes, 2 cantatas, um idyllio, 3 eclogas, 6 epistolas, algumas glosas em decimas, e um poemeto em quadras octosyllabas, intitulado o *Templo da morte*.

Na *Collecção das obras poeticas ao nascimento do principe D. Antonio* (vej. no *Diccionario,* tomo II, n.º C, 344), e na outra *Collecção de versos, etc.*, mandada imprimir em 1812 por José Pedro da Silva (vej. o artigo competente) vem incorporadas algumas poesias de Joaquim Severino.

D'elle possuo uma especie de *Epistola*, ou *Elogio* manuscripto e autographo, em versos hendecasyllabos soltos, devido á obsequiosa benevolencia do meu amigo e collega o sr. Isidoro da Silva Freiré, cartorario do Governo civil de Lisboa. Esta pequena peça, destinada a celebrar o dia anniversario da mãe do dito senhor, e dirigida a seu pae Angelo José da Silva Freire, data provavelmente dos annos de 1800 a 1802.—Ahi allude o poeta á benefica e generosa hospitalidade que elle, e sua familia receberam de Freire dous annos antes, agasalhando-os este em sua casa por mais de quatro mezes, quando Joaquim Severino viu reduzida a cinzas aquella em que habitava, por effeito de um incendio de que escapou a custo com a esposa e filhos, perdendo moveis, roupas e tudo o mais quo possuia.

JOAQUIM DA SILVA FERREIRA, de cujas circumstancias individuaes nada sei. Publicou com o seu nome:

2023) *Resumo, ou index dos alvarás, cartas, decretos, foraes, leis, etc., que alguns monarchas d'este reino passaram para bom regimen dos seus vassallos*. Lisboa? 1786. 8.º

JOAQUIM DA SILVA PEREIRA, Beneficiado na egreja collegiada de S. Tiago de Coimbra, do qual não hei conseguido apurar mais alguma noticia, apesar de recorrer para esse effeito a varias pessoas de Coimbra, que empregaram as diligencias possiveis, etc.—E.

2024) *Coimbra gloriosa pelas suas nobilissimas e antiquissimas memorias, e Bibliotheca geral das parochias, collegios, conventos, capellas e mais edificios nobres que existem na referida cidade, com o mappa dos bispos, reitores e reformadores da Universidade da mesma cidade, e dos escriptores que n'ella nasceram, desde que Athaces, rei dos Alanos, a reedificou e fez sua côrte, etc.* Manuscripto, em 4 vol. de 4.º, tendo no fim do ultimo a data de 30 de Junho de 1789. Existe autographo na Bibl. Nacional de Lisboa.

É obra copiosa em noticias de todo o genero, e na parte relativa aos escriptores, avança mais alguma cousa com respeito á *Bibl.* de Barbosa, por chegar como se vê a 1789.—D'ella tenho colligido algumas especies, de que fiz e farei ainda uso n'este *Diccionario*.

O auctor era porém demasiadamente credulo, e falto de critica, em tudo o que diz respeito á historia antiga, e dá ás vezes como certas opiniões improvaveis. Sirva de exemplo (como ha pouco me escreveu o sr. dr. Ayres de Campos, que possue varios extractos e apontamentos tirados da dita obra) a leviandade, ou illusão em que cahira ácerca do achado de uma figura, encontrada nos alicerces da egreja de S. Pedro, que elle sem hesitar baptisou logo de estatua de Athaces, ao passo que, pelo seu proprio desenho, se conhece ser um crucifixo de gosto antigo!

JOAQUIM SILVESTRE DE SOUSA, natural da villa de Ponte de Lima, onde n. a 23 de Septembro de 1803. Foram seus paes José de Sousa Sanhudo, e D. Bibiana Joaquina Pacheco. Destinando-se para a vida ecclesiastica havia concluido os estudos de latinidade, philosophia e rhetorica na cidade de Braga, quando os successos politicos de 1828 transtornaram a sua vocação. Accusado de liberal, preso e culpado nas devassas, jazeu nos carceres durante cinco annos e tres mezes, obrigado a percorrer n'este intervalo entre penosos soffrimentos não menos de vinte e oito cadêas, nas tres provincias do norte! Livre dos ferros em 1834, foi logo empregado na Secretaria da Prefeitura do Minho, e n'ella exerceu o logar de Chefe de re-

partição; pela reforma administrativa de 1835 continuou a servir como tal no Governo Civil de Braga, até se demittir d'este cargo em 1836, a exemplo de muitos outros funccionarios, por occasião da revolução de 9 de Septembro. Em 1841 foi nomeado Escrivão do Juizo de Direito da comarca de Guimarães, e transferido ao fim de muitos annos para a de Villa-nova de Cerveira. A sua vinda pela primeira vez a Lisboa em Março de 1858, no intento de melhorar o seu ultimo despacho, deu-me a satisfação de conhecel-o de perto, e de saber d'elle mesmo estas particularidades, e outras, que não relato, receioso de offender melindres pessoaes.—E.

2025) *Tentativas poeticas, contendo Odes, e outras varias peças originaes ou imitadas, com as traducções em verso portuguez do* «Tobias» *de Florian, e do* «Lutrin» *de Boileau.* Braga, Typ. na Rua do Anjo, 1839. 8.º gr. de VIII–260 pag.—Esta collecção, publicada com as simples iniciaes do seu nome, J. S. S., foi mui bem acolhida do publico, e mereceu os gabos da imprensa periodica d'aquelle tempo. Entre os litteratos que a elogiaram, cumpre mencionar especialmente o sr. A. F. de Castilho, que em um breve artigo inserto no *Portuguez* n.º 72 de 3 de Abril de 1840, recommendou a leitura do livro, como de obra de utilidade e merito «cujo auctor, amigo sincero e enthusiasta da liberdade, sabendo aprecial-a devidamente pelo muito que soffreu por amor d'ella, memorou em muitos dos seus bellos versos recordações nacionaes da nossa regeneração politica, etc. etc.»

2026) *Ode a Sua Magestade o sr. D. Pedro V.*—Sahiu inserta no jornal *A Opinião* n.º 272, de 17 de Novembro de 1857.

2027) *Varias poesias*, insertas na *Miscellanea poetica*, publicada no Porto em 1851, a saber: no tomo I a pag. 140, 152 e 204; e no tomo II a pag. 8, 85, 117, 129, 169 e 190.

Afóra estas, e algumas outras tambem impressas em jornaes, o auctor conserva em seu poder um grande numero de composições ineditas, das quaes teve a complacencia de mostrar-me algumas, e recitar-me outras, no tempo em que, como dito fica, se demorou em Lisboa no anno de 1858. Os seus versos pertencem em geral á eschola de Filinto, modificada porém até certo ponto pelas tendencias e gosto de que Almeida-Garrett déra os primeiros ensaios na sua *Lyrica de João Minimo.*

Possuo com o devido apreço, além das *Tentativas*, um autographo de que s. s.ª se dignou enriquecer o meu peculio. É um trecho de 129 versos hendecasyllabos, escripto em fórma de monologo, a bordo do vapor Lusitania, durante a sua viagem do Porto para Lisboa, e terminado ao entrar pela foz do Tejo.

JOAQUIM SIMÕES DA SILVA FERRAZ, nascido, ao que parece, na cidade do Porto pelos annos de 1834, e actualmente Professor no Lycêo Nacional de Lisboa.—Um meu estimavel amigo, que ha tempos se compromettêra a subministrar-me os convenientes apontamentos bio-bibliographicos d'este, e de outros escriptores contemporaneos, e em cuja palavra descansei, ha sido tardo em cumpril-a. Como estou certo de que elle não deixará de passar pela vista o presente artigo, aproveito o ensejo de dizer-lhe á puridade, que jámais lhe relevarei as faltas e lacunas em que tenho incorrido, e terei talvez de incorrer ainda algumas vezes, devidas exclusivamente ao seu culpavel descuido. E quanto aos escriptos publicados pelo sr. Ferraz, ahi vão todos os de que hei conhecimento.

2028) *Harmonias da natureza.* Porto, Typ. de Sebastião José Pereira 1852. 8.º de 79 pag.—São oito trechos lyricos, publicados pelo auctor aos dezoito annos de sua idade, e precedidos de uma breve avaliação ou juizo critico do sr. C. Castello-branco, em que se affirma «ser este o melhor livro de versos, produzido nos ultimos doze annos por algum poeta do Porto».

2029) *Resumo do cathecismo de Perseverança, ou exposição historica,*

dogmatica, moral e liturgica da religião, desde a origem do mundo até os nossos dias: pelo abbade J. Gaume. Versão em portuguez sobre a decima de Paris: seguido de uma analyse por Camillo Castello-branco. Porto, 1853. 8.º gr.

2030) *O verme roedor das Sociedades modernas, ou o paganismo na educação: por J. Gaume.* Traduzido etc. Porto, 1856. 8.º

2031) *Cantos e lamentos.* Poesias escolhidas. Porto, 1857. 8.º

2032) *Que relação ha entre o eclectismo de Cousin, e a philosophia allemã? These de concurso de philosophia do Curso superior de Letras em Lisboa* (defendida em 6 de Fevereiro de 1860 perante o jury de academicos da Acad. Real das Sciencias.)—Lisboa, 1860. 4.º—Sahiu reproduzida no *Archivo Universal,* tomo 3.º a pag. 84, 101 e 115.

2033) *Instrucção publica.*—Artigo inserto no *Archivo Universal,* tomo 1.º (1859), n.ºs 1 e 2.

2034) *Tentativa philosophica: O eclectismo e a philosophia allemã.*—Tambem sahiu no *Archivo,* tomo 2.º a pag. 343, 354 e 375.

2035) *O ensino das linguas.*—No *Archivo,* tomo 2.º a pag. 165.

2036) *Varias poesias,* originaes e traduzidas, cujos titulos são: *A maldição do poeta, O mancebo e o regato, Saudades, O mergulhador, Rei cégo, Foi tempo!, Os dous granadeiros, Desconforto, A Italia, Cavalgada para o tumulo, Contos do Rheno,* etc. etc. Todas insertas no referido *Archivo,* jornal de que ha sido desde o começo um dos mais assiduos collaboradores.

Tambem na *Miscellanea poetica,* publicada no Porto em 1851, andam quarenta trechos de poesia seus, a cujo respeito o sr. Soromenho nos *Estudos criticos,* pag. 29 e 30, expendeu um juizo não muito favoravel, e que os admiradores do illustre poeta acharão por certo rigoroso em demasia.

FR. JOAQUIM SOARES, Dominicano; de cuja pessoa não pude apurar mais noticia alguma.—E.

2037) *Compendio historico dos acontecimentos mais celebres motivados pela revolução de França, e principalmente desde a entrada dos Francezes em Portugal até á segunda restauração d'este, e gloriosa acclamação do Principe Regente etc.* (Parte 1.ª) Coimbra, na Imp. da Universidade 1808.—4.º de 48 paginas.—(Parte 2.ª) Lisboa, na Impressão Regia 1809. 4.º de 36 pag.—Chega a narrativa sómente até Septembro de 1808, e tudo induz a crer que devia haver uma continuação, que todavia parece não chegou a sahir á luz.

• **JOAQUIM DA SOLEDADE PEREIRA,** Presbytero secular, Conego e depois Monsenhor na Capella Imperial do Rio de Janeiro. Ignoro a data do seu falecimento, occorrido ha poucos annos, bem como a sua naturalidade e mais circumstancias.—E.

2038) *Sermões.* Nictheroy, 1857. 8.º—Creio que se publicaram posthumos. Ainda os não pude ver; porém consta-me que seu auctor gosava no Brasil dos creditos de bom orador sagrado.

• **JOAQUIM DE SOUSA ANDRADE,** que julgo ser nascido no Brasil, posto que disso não haja até agora informação exacta.—E.

2039) *Harpa selvagem; nova collecção de poesias.* Rio de Janeiro 18...—De 306 pag.—Consta-me que existe, sem comtudo saber o anno em que fôra impressa, nem o formato, etc.

• **JOAQUIM TEIXEIRA DE MACÉDO,** Cavalleiro da Imperial Ordem da Rosa, Chefe de secção na Secretaria do Ministerio dos Negocios Estrangeiros no Rio de Janeiro, etc.—E.

2040) *Legislação sobre a Alfandega dos Estados-unidos da America*

Septentrional, com as formulas dos seus diversos expedientes. Traduzida do Digesto de Gordon. Rio de Janeiro, 1833. 4.°

JOAQUIM THEOTONIO DA SILVA, Cirurgião-medico pela Eschola de Lisboa, Facultativo do Hospital Nacional e Real de S. José, etc.—E.

2041) *Algumas considerações sobre a bronchotomia, a proposito de um caso de garrotilho curado por meio d'esta operação. Memoria.* Lisboa 1854...

JOAQUIM TIBURCIO DE CAMPOS RIBEIRO, Bacharel em Leis pela Universidade de Coimbra. D'elle só pude alcançar a noticia de que publicára com o seu nome o opusculo seguinte:

2042) *Breve, mas cabal resposta á nova Dissertação do P. Fr. Manuel de Sancta Anna Braga sobre os juros do dinheiro, em que com toda a clareza se mostra claudicar o seu denominado systema etc.* Lisboa, na Offic. de Francisco Luis Ameno 1787. 8.° de 117 pag. (V. ácerca d'esta polemica theologico-juridica os artigos *João Henriques de Sousa*, e *Fr. Manuel de Sancta Anna Braga.)*

D. JOAQUIM VELHO DO CANTO, Presbytero Lisbonense. (V. *D. Joaquim Bernardes de Sancta Anna*, no presente volume a pag. 69.)

P. JOAQUIM VELLOSO DE MIRANDA, Doutor em Philosophia pela Universidade de Coimbra, Correspondente da Academia R. das Sciencias de Lisboa, etc.—Creio que foi natural do Brasil, e nascido, se não me engano, na provincia de Minas-geraes. Alguns o confundem erradamente com o outro naturalista e botanico brasileiro Fr. José Marianno da Conceição Velloso, de quem tractarei extensamente em logar proprio.—E.

2043) *Theses ex universa Philosophia etc.* Conimbricæ, 1778. 4.° de 19 pag.—D'ellas tenho um exemplar.

• **JOAQUIM VICENTE TORRES HOMEM**, do Conselho de S. M. o Imperador, Doutor em Medicina pela Faculdade de París, Bacharel em Letras e Sciencias Physicas pela Faculdade de Sciencias da mesma cidade, Membro titular da Acad. de Medicina do Rio de Janeiro, Membro correspondente do Instituto Historico de França, Lente de Chymica na Eschola de Medicina do Rio de Janeiro, Medico de Suas Magestades e Altezas Imperiaes, etc. etc. —M. a 9 de Dezembro de 1858.—Era irmão do conselheiro e ministro d'estado honorario Francisco de Sales Torres Homem, de quem já se fez abbreviada menção no tomo III d'este *Diccionario*.—E.

2044) *Compendio para o curso de Chymica da Eschola de Medicina do Rio de Janeiro.* Rio de Janeiro, Typ. Imp. e Constit. de J. Ville-neuve & C.ª 1837. 8.° gr. de 498 pag.

Foi collaborador da *Minerva Brasiliense*, e de varios outros jornaes.

JOAQUIM XAVIER DA SILVA, Doutor em Medicina pela Universidade de Coimbra, Medico honorario da camara de Sua Magestade, Vogal da Junta de Saude Publica, Socio da Academia Real das Sciencias de Lisboa, Membro da Instituição Vaccinica da mesma cidade, etc. —M. em Lisboa a 9 de Março de 1835.—E.

2045) *Tractado de Hygiene militar e naval. Publicado de ordem da Acad. R. das Sciencias.* Lisboa, Typ. da mesma Acad. 1819. 4.° de 138 pag. —Este livro é pelo meu amigo dr. Rodrigues de Gusmão qualificado de «bello opusculo.»

2046) *Discurso historico ácerca da vaccinação em Portugal, lido na Academia em sessão publica de 24 de Junho de 1819.*—No tomo VI, parte 2.ª das *Mem. da Acad.*

Consta que é quasi todo da sua penna o *Ensaio ácerca do que ha de mais essencial sobre a cholera morbus etc.*—Vej. no *Diccionario* tomo II o n.º E, 67.

D. JOAQUINA CANDIDA DE SOUSA CALHEIROS LOBO, de cujas circumstancias pessoaes nada pude apurar.—E.

2047) *Cathecismo religioso, moral e politico para instrucção do cidadão portuguez*. Coimbra, na Imp. da Universidade 1822. 8.º de 72 pag.—O cathecismo finda a pag. 53: d'ahi em diante seguem-se varias poesias politicas, em que são commemorados os successos mais notaveis do tempo, taes como a installação das côrtes, chegada d'el-rei, etc. etc.

* **JONATHAS ABBOTT**, do Conselho de S. M. o Imperador do Brasil, Fidalgo da Casa Real de S. M. Fidelissima, Camarista honorario do Soberano Pontifice; Commendador da Ordem da Rosa no Brasil, e da de N. S. da Conceição em Portugal; Cavalleiro da de Christo, e de Gustavo Wasa na Suecia; Doutor em Medicina pela Faculdade da Bahia, e em Cirurgia pela Universidade de Palermo; Lente Cathedratico de Anatomia na Faculdade da Bahia, tendo servido por vezes de Director interino da mesma Faculdade; Presidente do Conselho de Salubridade Publica; Socio effectivo do Instituto Historico da Bahia; Membro honorario da Imperial Academia de Medicina, do Instituto Episcopal Religioso, e da Sociedade Philomatica do Rio de Janeiro; Socio correspondente das Sociedades de Anatomia, de Biologia e de Medicina de Paris; da Academia Medico-cirurgica de Genova; das Sciencias Medicas de Lisboa, Palermo, Stockolmo; e da Propagadora das Bellas-artes do Rio de Janeiro, etc.—É natural da cidade de Londres, onde n. a 6 de Agosto de 1796, e passou para o Brasil em 1812.—E.

2048) *Esboço historico de Anatomia desde o seu berço até o seculo actual, precedido de um discurso preliminar sobre a utilidade d'aquella sciencia, recitado na abertura d'aula no 1.º de Março de 1837*. Bahia, Typ. de J. P. Franco Lima 1837. 8.º gr. de v-23 pag.

2049) *Generalidades introductorias ao estudo da Anatomia descriptiva: seguidos de generalidades de Osteologia. Publicadas a expensas de alguns estudantes da Faculdade de Medicina. Quarta edição*. Ibi, Typ. de E. Pedrosa 1855. 8.º de 86 pag., com um pequeno mappa impresso.—Ignoro a data das edições antecedentes d'este opusculo, acontecendo o mesmo a respeito dos que se seguem.

2050) *Generalidades de Myologia. Mandadas imprimir pelos estudantes de Anatomia. Quarta edição*. Ibi, Typ. de Epiphanio Pedrosa 1856. 8.º de 52 pag.

2051) *Generalidades de Arthrologia. Quinta edição, mandada imprimir por alguns de seus alumnos*. Ibi, na mesma Typ. 1857. 8.º de 41 pag.

2052) *Generalidades de Angiologia, e dos systemas em que ella se divide. Mandadas imprimir pelos estudantes da aula de Anatomia*. Ibi, na mesma Typ. 1853. 8.º de 103 pag.

2053) *Formulario cirurgico do Hospital da Sancta Casa de Misericordia, ou escolha de formulas de diversos auctores*. Ibi, Typ. de J. P. Franco Lima 1838. 8.º de 40 pag.

2054) *Mappa osteogenico, ou resumo das epochas em que se desenvolvem os differentes ossos, e suas epiphides, quando estas se reunem entre si, e quando a final cada peça do esqueleto está completamente ossificada*. Ibi, Typ. de Pedrosa 1855. Uma folha, impressa ao largo.

2055) *Elementos da grammatica ingleza, extrahidos dos melhores auctores. Reimpressão*. Ibi, vende-se na livraria de João Baptista Martin 1850. 4.º de 72 pag.

2056) *Tartufo de Moliere, comedia em cinco actos, traduzida livremente*.—É o n.º 5 (Fevereiro de 1846) do *Archivo theatral da Bahia*, im-

presso na mesma cidade, Typ. de José da Costa Villaça 1846. 4.º de 26 pag.— (Ha, como se sabe, outra versão differente d'esta comedia, feita pelo capitão Manuel de Sousa, que o novo traductor declara não ter visto antes de emprehender a sua.)

2057) *Pizarro, ou os hespanhoes no Peru: drama em cinco actos. Traduzido do inglez.*—É o n.º 4 do dito *Archivo*, correspondente ao mez de Septembro de 1844. 4.º Prosegue a numeração das paginas, vindo dos numeros anteriores, de 99 até 127.

2058) Trinta *discursos de abertura e de encerramento do curso annual de Anatomia da Faculdade de Medicina da Bahia, recitados no amphitheatro anatomico da mesma Faculdade.* Todos impressos na dita cidade, e em varias typographias, sendo o primeiro que vi do anno 1839, e o ultimo de 1859. No formato de 8.º gr.—O discurso d'encerramento de 1851 é adornado de um retrato do sr. dr. Abbott. Reunidos todos estes discursos, formam já dous volumes compactos.

D'elles, como de todas as mais obras indicadas do auctor, me chegou ha pouco uma completa collecção, enviada pelos srs. J. & M. da S. Mello Guimarães, e devida, segundo creio, á benevolencia do sr. Raphael Coelho Machado, distincto compositor musico, e auctor de varios escriptos, que terei de mencionar competentemente.

D. JORGE DE ALMEIDA, Clerigo secular, Doutor em Canones pela Universidade de Coimbra, Arcediago na Cathedral de Evora, Arcebispo de Lisboa, Inquisidor geral, Abbade commendatario do mosteiro de Alcobaça, um dos cinco Governadores do Reino, que regeram Portugal no interregno que se seguiu á morte do Cardeal-rei, até que Filippe II se apoderou do reino; a cujo partido D. Jorge se mostrou extremamente affeiçoado.—N. em Lisboa pelos annos de 1531, e m. a 20 de Março de 1585.

Barbosa lhe attribue, além de um *Nobiliario* manuscripto, que não sei que fim levou, o *Index librorum prohibitorum*, mencionado n'este *Diccionario*, tomo III, n.º I, 100; e bem assim as *Constituições do Arcebispado de Lisboa* publicadas pelo seu successor D. Miguel de Castro em 1588 (vej. no tomo II o n.º C, 426).

Será talvez superfluo advertir, que nada póde haver de commum entre este arcebispo e D. Jorge de Almeida, bispo de Coimbra, de quem Barbosa não diz uma só palavra, e que fez publicar n'aquella cidade em 1521 as *Constituições* hoje rarissimas, que já accusei no tomo II do *Diccionario*, n.º C, 416.

D. JORGE DE ALMEIDA DE MENEZES, Cavalleiro da Ordem de S. João de Jerusalem, etc.—Ainda ignoro a sua naturalidade e mais circumstancias pessoaes.—E.

2059) *Poema heroico á felicissima jornada d'el-rei D. João V nosso senhor, nas plausiveis entregas das serenissimas princezas do Brasil e Asturias.* Lisboa, na Offic. da Musica 1734. 4.º de XXX-48 pag.—Consta de cincoenta e quatro oitavas, e seguem-se no fim varios sonetos e outras poesias.

Tanto o auctor como a obra foram omittidos por Barbosa na *Bibl. Lusit.*

JORGE DE ARAUJO ESTAÇO, Fidalgo da Casa d'el-rei D. João IV, Desembargador da Casa da Supplicação, Juiz dos feitos da Corôa, e Conselheiro da Fazenda. Foi natural de Lisboa, e m. a 17 de Agosto de 1657.—E.

2060) *Resposta que deu, como procurador de côrtes da cidade de Lisboa, á proposta do juramento do serenissimo principe D. Affonso, feita pelo Bispo capellão-mór em o acto de côrtes de 22 de Outubro de 1653.*—4.º

2061) *Segunda resposta á proposta feita pelo Bispo capellão-mór, em o acto de côrtes, que se celebraram em 23 de Outubro de 1653.*—4.º

* Não sei que estas duas respostas se imprimissem jámais em separado, como poderia inferir-se do modo por que Barbosa dá noticia d'ellas na *Bibl. Lusit*. Só as vi, e tenho em um folheto, que começa pela *Pratica* do bispo capellão-mór D. Manuel da Cunha, feita em 22 de Outubro de 1653, seguindo-se a esta outra Proposição do mesmo Bispo, feita em 23 de Outubro, e a esta as duas *Respostas* do dr. Estaço; o que tudo occupa ao todo 22 pag. em 4.º de numeração seguida, e foi impresso na Offic. Craesbeeckiana, como se vê pela declaração lançada no fim do volume.—Vej. tambem na *Bibliogr. Hist*. de Figaniere o n.º 226.

JORGE DE AVILLEZ JUZARTE DE SOUSA TAVARES, 1.º Conde de Avillez, e 1.º Visconde do Reguengo, Tenente-general, Commendador da Ordem da Torre e Espada, e da de Christo, condecorado com as medalhas de honra de commando das batalhas do Bussaco, Fuentes de Honor, Victoria, Nive, Pamplona, Orthez, etc.; com a de cinco campanhas da guerra peninsular; com a Estrella de ouro da guerra de Montevideu, etc.; Vogal do Supremo Conselho de Justiça militar.—N. segundo creio, na cidade de Portalegre, ou em suas visinhanças, a 28 de Março de 1785, e m. a 16 de Fevereiro de 1845.—V. para a sua biographia a *Resenha das Familias titulares de Portugal*, a pag. 31.—Publicaram-se em seu nome os escriptos seguintes:

2062) *Participação e documentos dirigidos ao governo pelo general commandante da tropa expedicionaria, que existia na provincia do Rio de Janeiro, chegando a Lisboa, e remettidos pelo governo ás côrtes geraes e extraordinarias e constituintes da nação portugueza*. Lisboa, na Imp. Nacional 1822. 4.º de 79 pag.

2063) *Defeza, ou resposta do tenente-general graduado Jorge de Avillez Juzarte de Sousa Tavares*. Lisboa, na Imp. de João Nunes Esteves 1823. 4.º de 74 pag.—Ouvi que esta allegação fôra redigida pelo dr. Rego Abranches (vej. no tomo I, n.º A, 1032.)

Estes documentos são importantissimos para a historia politica do tempo; e o primeiro especialmente deve, a meu vêr, accrescentar-se á *Bibliog. Hist*. do sr. Figaniere.

Tambem conserva relação intima com este assumpto, e me parece dever ser aqui mencionada a seguinte correspondencia, de que se fez edição official por ordem das Côrtes:

2064) *Cartas, e mais peças officiaes, dirigidas a Sua Magestade o sr. D. João VI pelo principe real o sr. D. Pedro de Alcantara, e juntamente os officios e documentos, que o general commandante da tropa expedicionaria existente na provincia do Rio de Janeiro tinha dirigido ao Governo*. Lisboa, na Imp. Nacional 1822. 4.º de 72 pag.

JORGE DE BRITO MINISTRE, Licenceado na Faculdade de Canones pela Universidade de Coimbra, Conego na collegiada de Silves, e Juiz no Tribunal Apostolico da Legacia, etc.—N. em Lisboa a 15 de Março de 1640, e m. a 26 de Maio de 1735.—Sendo Secretario da meza dos Terceiros de N. S. do Carmo, coordenou, e fez publicar por sua diligencia:

2065) *Estatutos da veneravel Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo desta côrte: Novamente reformados, assim dos antigos, como dos acordãos das Mezas e Juntas*. Lisboa, por Miguel Manescal 1715. fol. de VI-108 pag., a que se segue o *Indice dos capitulos e materias*, contendo 56 pag. sem numeração.

JORGE DE CABEDO, Doutor em Canones pela Universidade de Coimbra, Desembargador e Chanceller da Casa da Supplicação, depois Desembargador do Paço e Chanceller-mór do reino; Cavalleiro e Commendador

de varias Ordens, Guarda-mór da Torre do Tombo, etc.— Nasceu em Setubal, e m., conforme Barbosa, a 2 de Março de 1602; posto que n'isso haja duvida, como abaixo se dirá.

Além das obras de jurisprudencia patria, que escreveu na lingua latina, e cujos titulos pódem vêr-se na *Bibl. Lusit.*, foi um dos compiladores encarregados por Filippe II de redigirem e coordenarem novamente as *Ordenações do reino*, que sahiram impressas já no reinado seguinte, em 1603. Como esta edição viesse porém deturpada com muitos erros, o dr. Jorge de Cabedo occorreu a esse inconveniente com a publicação da seguinte:

2066) *(C) Errata da nova recopilaçam das Leis e Ordenações deste reino de Portugal, com algumas outras advertencias necessarias e substanciaes*. Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1603. fol.

Esta errata apparece em mui poucos exemplares das ditas *Ordenações*, os quaes por isso são de maior valor e estima. Para remediar a falta resultante da raridade d'essas *Erratas*, José Anastacio de Figueiredo as reimprimiu na sua *Synopse Chronologica*, tomo II, a pag. 297.

E ultimamente se fez d'ellas uma nova reimpressão em Coimbra, cujo titulo, segundo me informa o sr. Pereira Caldas, que tem d'ella um exemplar, é:

Errata da nova recopilaçam...... Feita pelo doutor Jorge de Cabedo, do conselho d'el-rei nosso senhor, e seu desembargador do Paço. E agora (1825) (sic) *fielmente reimpressa com algumas breves notas*. Lisboa, Imprensa de Pedro Craesbeeck 1603. 4.° de XIX pag.

As seis notas do reimpressor acham-se a pag. XVII. Na nota (2) adverte elle judiciosamente, que é mais para seguir-se a data do falecimento de Cabedo em 4 de Março de 1604, como a traz o auctor do *Anno Historico*, que a de 2 de Março de 1602, indicada por Barbosa na *Bibl.*, por ser esta evidentemente falsa. E com effeito, vê-se que Jorge de Cabedo datou a 13 de Dezembro de 1602 a dedicatoria do seu tractado *De Patronatib. Ecclesiar. Reg. Coron.*; bem como datou de Lisboa a 20 de Outubro de 1603 o prologo da *Errata:* logo como poderemos suppol-o falecido em Março de 1602? — Não ha porém inconveniente em admittir que elle sobrevivesse poucos mezes á publicação d'esta ultima obra, e assim poderia mui bem realisar-se o seu obito no dia indicado pelo P. Sancta Maria.

O sr. Pereira Caldas presume que o reimpressor e annotador da *Errata* fôra Joaquim Ignacio de Freitas. Se assim é, o que julgo mui possivel, convém então addicionar mais este trabalho do nosso laborioso philologo aos que ficam apontados de pag. 85 a 87 do presente volume; sendo para sentir que esta noticia não chegasse a tempo de poder incluir-se no logar que lhe competia.

P. **JORGE CABRAL**, Jesuita, Doutor Theologo, Lente na Universidade de Evora, e Professor de Philosophia no collegio da Companhia em Coimbra.— Foi natural da villa de Fornos, no bispado de Viseu, que Barbosa escreveu erradamente Tornos. M. na sua patria, a 3 de Maio de 1637, com 66 annos de edade.— E.

2067) *Relação geral das festas que fez a religião da Companhia de Jesus na provincia de Portugal, na canonisação dos gloriosos sanctos Ignacio de Loyola e Francisco Xavier no anno de* 1622. Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1623. 4.°

Sahiu anonyma; porém Barbosa no tomo II attribue-a ao P. Jorge Cabral, da mesma sorte que no tomo I, cuido eu, a attribuira ao P. André Gomes.— É porém de notar, que se o P. Cabral foi effectivamente o seu auctor, mal póde conciliar-se essa circumstancia com a de ser ao mesmo tempo censor da obra, como se vê da qualificação que vem no principio d'ella, assignada com o seu nome! Para mim tenho, que não me arredo da verdade,

supponde que cada uma das relações parciaes de que consta o volume, é obra de auctor differente: e que o compilador, quem quer que elle fosse, nada mais fez que reunir essas relações em um só corpo, e mandal-as para o prélo. (V. *Relação geral das Festas, etc.*)

JORGE CARDOSO, Clerigo secular, Licenceado em Theologia pela Universidade de Coimbra, etc.—Foi natural de Lisboa, onde n. a 31 de Dezembro de 1606. M. na mesma cidade a 3 de Outubro de 1669. Barbosa na *Bibl. Lusit.*, dá conta da sua biographia com sufficiente miudeza.—E.

2068) *(C) Agiologio Lusitano dos Sanctos e Varões illustres em virtude do reino de Portugal e suas conquistas. Tomo I, que comprehende os mezes de Janeiro e Fevereiro, com os seus commentarios.* Lisboa, na Offic. Craesbeeckiana 1652. fol. de XII–59–570 pag.

Tomo II, que comprehende os mezes de Março e Abril. Ibi, por Henrique Valente de Oliveira 1659. fol de XII–788 pag.

Tomo III, que comprehende os mezes de Maio e Junho. Ibi, por Antonio Craesbeeck de Mello 1666. fol. de XII–905.

O tomo IV, com que se completa a parte impressa d'esta obra, não é de Jorge Cardoso, e sim de D. Antonio Caetano de Sousa, que propondo-se continual-a sob o mesmo plano, só publicou aquelle tomo IV, comprehensivo dos mezes de Julho e Agosto, como já tive occasião de dizer no vol. I d'este *Diccionario*, no artigo respectivo.

2069) *Officio menor dos Sanctos de Portugal, tirado dos breviarios e memorias d'este reino.* Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1629. 24.°—Ainda não vi d'elle algum exemplar.

2070) *Relação da fundação do convento da Madre de Deus, de religiosas franciscanas, situado fóra dos muros de Lisboa, etc.* Lisboa, 1629. 4.°—Apezar de achar-se mencionada na *Bibl. Lusit.*, e incluida no pseudo *Catalogo* da Academia, tenho ainda como duvidoso que tal obra se imprimisse. O sr. Figaniere na *Bibliogr. Hist.* tambem colloca este livro entre os que inutilmente procurou, sem que obtivesse vêl-o.

O Agiologio Lusitano, obra principal, se não unica, de Jorge Cardoso, é inquestionavelmente um trabalho vastissimo, escripto com erudição extraordinaria, e accusa no seu auctor muita sciencia e louvavel zêlo pelas cousas da patria. Os commentarios sobretudo são uma fonte copiosa de noticias e descripções topographicas, trazidas a proposito das naturalidades dos sujeitos de quem se faz menção no texto, comprehendendo ao mesmo tempo as fundações de muitos conventos e egrejas, a dedicação de outras, etc., etc. N'elles se encontram até noticias litterarias, de grande proveito para os que pretendem instruir-se na historia das sciencias e letras em Portugal. Menos deixaria a desejar no seu genero, se taes circumstancias fossem acompanhadas de um estylo mais conciso, expostas em phrase mais propria do assumpto, e menos figurada; e em fim, se houvesse na sua linguagem a pureza e correcção, que muitas vezes lhe faltam. No que diz respeito á critica, o auctor é tachado com razão de nimia credulidade, e de apoiar-se em demasia sobre auctoridades de credito suspeitoso. Porém este defeito era commum nos auctores d'aquelle seculo, e mal poderia exigir-se de Cardoso, que elle fosse superior ás preoccupações e idéas que reinavam no seu tempo.

Esta obra, que sempre gosou de tal qual estimação, vai-se tornando rara de dia para dia, e por isso o preço dos exemplares no mercado ha subido consideravelmente de tempos a esta parte. Valendo não ha muitos annos de 7:200 a 8:000 réis os mais bem conservados, consta-me agora que as ultimas vendas realisadas têem sido por 10:000 até 12:000 réis, e é de presumir que este valor augmente de futuro.

Entretanto, do inventario da livraria de Joaquim Pereira da Costa

vê-se, que os tres exemplares que n'ella existem foram juntamente avaliados em 14:400 réis, achando-se aliás completos, e mui bem acondicionados, segundo ouvi! Explique quem podér estas differenças.

Alguem me diz, que varios exemplares do tomo II costumam apparecer defeituosos, com a falta de algumas folhas. Não sei o que n'isto haja de verdade, porque ainda não se me deparou algum, em que tal falta se désse. Noto sim, no que possuo, e em mais dous ou tres por mim examinados, haver erro typographico em a numeração das paginas, a contar da pag. 79; pois que a immediata, devendo ser 80, ficou com o numero 90, e com este salto continúa depois a paginação seguida até o fim do livro, não havendo comtudo falta alguma no contexto, porque o discurso na passagem da pag. 79 para a 90 prosegue sem interrupção, como claramente se vê.

FR. JORGE DE CARVALHO, Monge Benedictino, Doutor Theologo pela Universidade de Coimbra, Abbade em diversos mosteiros da sua ordem, e celebre prégador no seu tempo.—N. em Lisboa, provavelmente entre os annos de 1604 e 1607, e m. no collegio da Estrella da mesma cidade a 22 de Outubro de 1677.—E.

2071) *(C) Sermão da publicação da bulla da Sancta Cruzada.* Lisboa, por Manuel da Silva 1639. 4.°

2072) *(C) Sermão no dia em que Sua Magestade mandou expôr o Sanctissimo no convento de S. Bento de Lisboa, pela jornada do Alemtejo.* Lisboa, por Domingos Lopes Rosa 1643. 4.° de 22 pag. não numeradas.

2073) *(C) Sermão de Sancta Anna, em o seu mosteiro de Lisboa, professando sor Anna Maria.* Lisboa, por Lourenço de Anvers 1646. 4.°—Coimbra, por Thomé Carvalho 1672. 4.° de 20 pag., edição que Barbosa não accusa, e da qual tenho um exemplar.

2074) *Sermão de S. Paulo, primeiro ermitão, prégado no seu convento de Lisboa.* Lisboa, na Offic. Craesbeeckiana 1653. 4.° de IV-28 pag.—Por que razão o collector do chamado *Catalogo da Academia* se não faria cargo d'este sermão, mencionando aliás os outros todos do auctor?

2075) *(C) Tres sermões das Almas do Purgatorio.* Lisboa, por João da Costa 1662. 4.° de 46 pag.

2076) *(C) Vida do Conde-duque; escripta pelo marquez Virgilio Malvezzi. Dedicada ao principe D. Theodosio, etc.* Lisboa, por Manuel Gomes de Carvalho 1650. 8.° de XVI-148 pag.—No frontispicio d'este livrinho se lê: que *fora mandado traduzir em portuguez por industria de Fr. Jorge de Carvalho*, o que parece excluir a presumpção de que fosse elle proprio o traductor. Entretanto, todos os nossos bibliographos o citam sob o seu nome.

2077) *Soliloquios em que um peccador arrependido fala com Deus; disposições para bem se confessar, industrias para bem morrer. Acharam-se em o escriptorio do senhor D. Antonio, principe portuguez, escriptos da sua propria letra na lingua latina, com tradição que era obra do seu grande juizo, e confissões feitas pelo seu grande arrependimento. Agora traduzidas e pouco accrescentadas, para melhor cadencia da lingua portugueza.* Lisboa, por Paulo Craesbeeck 1653. 12.°—Vej. o que a respeito d'esta obra já ponderei no tomo I, artigo *D. Antonio*.

Vi na livraria do extincto convento de Jesus um exemplar de outra edição posterior, não conhecida de Barbosa, cujo titulo diz:

Soliloquios em que um peccador arrependido fala com Deus, etc. Traduzidos por Fr. Jorge de Carvalho, e terceira vez impressos pelo P. Balthasar Guedes. Coimbra, por José Ferreira 1683. 8.° de 62 pag.

2078) *(C) Relação verdadeira dos successos do Conde de Castello-melhor* (João Rodrigues de Sousa), *preso em Carthagena de Indias.* Lisboa, por Domingos Lopes Rosa 1642. 4.° de 24 folhas não numeradas.—Sem o nome do auctor.

No *Catalogue général des livres rares et curieux appartenants à mr. Edwin Tross, en vente chez G. J. Schwabé,* Paris 1851, a pag. 21 vem mencionado um exemplar d'esta *Relação*, que ahi se diz ser *d'une rarité insigne,* e marcado o seu preço de 40 francos! A que eu tenho custou quantia imcomparavelmente menor.

Afóra esta, que é em prosa, ha outra dos mesmos successos, escripta em verso por Francisco Lopes. (Vej. no tomo II o n.º F, 1057.)

FR. JORGE DE CASTRO, Dominicano, Mestre em Theologia na sua Ordem, Reitor do collegio de S. Thomás em Coimbra, Prior dos conventos da Batalha e de Aveiro, Deputado da Inquisição de Evora, e Provincial eleito em 1675.—N. no logar de Penedono, do bispado de Lamego, e professou o instituto da Ordem dos Prégadores a 3 de Maio de 1634. M. a 21 de Septembro de 1685.—É notavel o erro com que Fr. Pedro Monteiro, no seu *Claustro Dominicano* (obra abundantissima em inexactidões e descuidos de toda a especie) no tomo III pag. 225, o dá recebendo o habito no convento d'Almada a 16 de Abril de 1679, quando elle era já Provincial quatro annos antes!!!—E.

2079) *Sermão nas exequias do ex.mo e rev.mo sr. D. Pedro de Alencastro, duque de Aveiro, inquisidor geral: prégado no convento da Arrabida... em* 25 *de Maio de* 1673. Lisboa, por João da Costa 1673. 4.º de 39 pag.

O sr. Pereira Caldas, que diz conserva *na sua escolhida collecção sermonaria* um exemplar d'este sermão, tem-no por mui raro, affirmando havel-o comprado ha pouco, com outros egualmente selectos, que foram da livraria do finado Abbade de Sancta Christina, muito afamado em Braga, e no resto d'aquella provincia por sua litteratura e sciencia.

JORGE CESAR DE FIGANIERE, Commendador da Ordem de Christo; de numero extraordinario da de Carlos III, e de Isabel a Catholica de Hespanha; da do Salvador da Grecia; condecorado com a Ordem imperial ottomana do Nichan Iftihar; Official e Chefe de Repartição da Secretaria d'Estado dos Negocios Estrangeiros; Membro do Conservatorio Real de Lisboa, etc.—N. na cidade do Rio de Janeiro a 4 de Abril de 1813, e foi baptisado a 28 de Junho do dito anno na egreja parochial de N. Senhora da Candelaria da mesma cidade. Entrou no serviço publico, na qualidade d'Empregado da Secretaria d'Estado dos Negocios da Guerra durante o cerco do Porto, a 7 de Dezembro de 1832. Vej. para a sua biographia o *Almanach Hist. e Dipl.* de A. Valdez a pag. 23.—De seus irmão e sobrinho, o conselheiro Joaquim Cesar de Figaniere e Morão, e Frederico Francisco de la Figaniere, já fica feita menção n'este *Diccionario* nos artigos competentes.—E.

2080) *Epitome chronologico da Historia dos Reis de Portugal, ordenado por J. C. de F., com os mais verdadeiros retratos que se puderam achar, gravados em madeira por M. M. B. P.* Lisboa, na Typ. da Sociedade Propagadora dos Conhecimentos Uteis 1838. 8.º gr. de 68 pag.—Edição exhausta desde muito tempo, e que o auctor se propõe reproduzir, segundo creio, com additamentos consideraveis.

2081) *Bibliographia historica portugueza, ou Catalogo methodico dos auctores portuguezes, e de alguns estrangeiros domiciliarios em Portugal, que tractaram da Historia civil, politica e ecclesiastica d'estes reinos e seus dominios, e das nações ultramarinas; e cujas obras correm impressas em vulgar: onde tambem se apontam muitos documentos e escriptos anonymos que lhe dizem respeito.* Lisboa, Typ. do Panorama 1850. 8.º gr. de x-349 pag., e mais nove no fim innumeradas, que contêem erratas e omissões, e a transcripção dos juizos e apreciações criticas, que a respeito da obra, por occasião do seu apparecimento, apresentaram varios jornaes de Lisboa. Aos que ahi vem mencionados podem ajuntar-se: *A Lei* n.º 574 de 26 de Agosto de 1851;

La Revue des Deux-mondes (Bulletin bibliographique) de 15 de Julho de 1852; *The Gentleman's Magazine and Historical Review* (Londres, Fevereiro de 1853) a pag. 182. Vej. tambem a *Resenha da Litterat. Portug.* do sr. José Silvestre Ribeiro, a pag. 116 e 117.

N'este exacto e consciencioso trabalho, começado segundo declara o auctor em 1841, e concluido em 1844, e que comprehende a enumeração e descripção de 1632 obras e opusculos de todos os formatos e dimensões, se deram pela primeira vez a conhecer ao publico alguns dos nossos mais raros monumentos historicos, ou foram corrigidas as inexactas descripções que de outros haviam feito os bibliographos anteriores: estão n'este caso, v. g. a *Relação da Ethiopia* do patriarcha D. João Bermudes (*Bibliogr.* n.º 1005); o *Livro da viagem de Marco Paulo e Nicolau Veneto* (n.º 947); a *Relação do descobrimento da Florida* (n.º 878); a indicação da segunda edição das *Chronicas* de Fr. Marcos de Lisboa (n.º 1328), etc. etc.

É para sentir a deliberação tomada pelo auctor, de não levar suas indagações para diante do anno de 1842, em que deu a obra por finda, omittindo por conseguinte a noticia de tudo o que d'então até o de 1850, em que a imprimiu e d'ahi para cá, appareceu impresso entre nós em tão importante ramo: o que torna já hoje a *Bibliographia Hist.* deficiente, por faltar-lhe, não só a noticia de tantas producções recentes, mas a de muitos e interessantes ineditos antigos, publicados durante o intervalo dos ultimos dezoito annos. Não sendo menos sensivel a demora havida na publicação do promettido *Supplemento*, concernente a completar o catalogo, com respeito ao periodo que elle abrange.

Afóra os escriptos citados, tem publicado em differentes epochas muitos artigos sobre especies diversas em varios jornaes litterarios da capital. D'elles apontarei os seguintes, que mais de prompto occorreram:

2082) *Instituição das ordens militares em Portugal.*—I. *Ordem de Avis* (sahiu no *Panorama*, n.º 126 de 28 de Septembro de 1839).—II. *Ordem de S. Tiago* (Idem, n.º 146 de 16 de Fevereiro de 1840).—III. *Ordem de Christo* (Idem, n.º 152 de 28 de Março do mesmo anno).

2083) *Bibliographia artistica. Catalogo das obras impressas em vulgar sobre Bellas-artes.*—Na *Revista Universal Lisbonense* n.º 6, de 4 de Novembro de 1841.

2084) *Casas mortuarias.*—Na *Revista Universal*, 2.ª serie, n.º 28 de 15 de Junho de 1848.

2085) *Moedas correntes no reino, que se cunharam em Portugal e no Brasil no reinado do sr. D. João VI.*—No *Panorama*, n.os 28 e 29, de 14 e 21 de Julho de 1855.

2086) *A Biblia dos Jeronymos.*—No *Archivo Pittoresco* n.º 50, Junho de 1858.

Conserva ineditos alguns trabalhos começados, e entre elles:

2087) *Apontamentos genealogicos* (de sua familia). Manuscripto de 79 pag. em 4.º gr. etc.

Não menos intelligente bibliophilo, que apaixonado amador das cousas patrias, o sr. Figaniere occupa-se ha bastantes annos da pesquiza e reunião de todos os monumentos raros e curiosos, que possam dizer respeito á nossa historia politica, litteraria e artistica, merecendo-lhe mais particular predilecção aquelles, que por menos volumosos escapam despercebidos aos olhos de muitos, ou são talvez desprezados por outros, como insignificantes e de pouco valor.

Á custa de perseverança, não poupando diligencia e dispendio, tem conseguido reunir uma copiosa e selecta collecção, que comprehendendo muitos livros raros, e de estima, e muitos retratos, cartas e gravuras de preço, é sobretudo abundantissima em opusculos e papeis varios portuguezes, sahidos das nossas typographias nos seculos XVI e seguintes, até o

actual, todos pouco vulgares, e entre elles alguns de primeira raridade. Assim o testemunham as multiplicadas referencias, e repetidas citações espalhadas pelas paginas do presente *Diccionario*, que muito deve a este estimavel amigo, e con-alumno que comigo foi no curso da aula do Commercio, não só pelos esclarecimentos e subsidios, que por vezes me facilita, como pela officiosa e amigavel deferencia com que se presta a rever cuidadosamente as folhas respectivas, á medida que se publicam, tomando nota das incorrecções typographicas que se lhe deparam, vigiando a exactidão das citações, e diligenciando que a obra fique tanto quanto é possivel, limpa das imperfeições inherentes a um primeiro trabalho d'esta natureza.

P. **JORGE DA COSTA**, Jesuita, Doutor Theologo pela Universidade de Evora, Reitor em varios collegios, e Procurador geral da sua Ordem em Roma, etc.—Foi natural da villa d'Azeitão, e m. em Lisboa a 25 de Abril de 1688 com 77 annos d'edade.—E.

2088) *Sermão da Circumcisão do Senhor: mysteriosa allegoria a Portugal resgatado. Em politicos juizos, prudente. Em advertencias d'estado, acertada. Em prevenir riscos, cautelosa. Em subtilezas, engenhosa. Em novidades, aprasivel. Em felicidades, venturosa. Unica pera conservar a redempção portugueza.* Lisboa, por Antonio Rodrigues de Abreu 1675. 4.° de IV–70 pag. !!!—Esta edição, de que conservo um exemplar, é segunda; tendo sahido a primeira, Lisboa, por Lourenço de Anvers 1643. 4.°—Parece impossivel que este sermão chegasse a ser recitado, attenta a sua desmesurada extensão! O titulo, tal qual o deixo transcripto, denuncia sufficientemente qual o estylo em que é concebido, segundo as idéas e o gosto que n'aquelle tempo dominavam.

2089) *Sermão do Jubileu geral, concedido pelo sancto padre Innocencio X. Trácta-se engenhosamente como estes favores da misericordia de Roma são para Portugal empenhos da declaração da sua justiça.* Lisboa, por Lourenço de Anvers 1645. 4.°

D. **JORGE EUGENIO DE LOCIO SEIBLZT**, que foi, creio, Official do exercito ao serviço do sr. D. Miguel, e entrou como tal na convenção de Evora-monte. É actualmente redactor, ou collaborador no jornal *A Nação*. —E.

2090) *Nova Grammatica franceza por Noel e Chapsal, traduzida em portuguez.* Lisboa, 1844. 8.°

JORGE FERREIRA DE VASCONCELLOS, Cavalleiro professo na Ordem de Christo, Escrivão do Thesouro Real e da Casa da India, etc.—Pouco se sabe da sua biographia, havendo até duvida sobre a terra onde nasceu, que uns querem fosse Coimbra, e outros Monte-mór o velho. Casou com D. Anna de Sousa, senhora que emparelhava com elle em nobreza e qualidades, da qual houve um filho que morreu na batalha de Alcacerquibir, e uma filha que se desposou depois com D. Antonio de Noronha. Consta que falecêra em 1585, e que fôra com sua mulher sepultado no cruzeiro do antigo convento da Trindade de Lisboa. A deliberação que tomou de não declarar o seu nome em nenhuma das obras que compoz e imprimiu, deu logar a que no futuro se levantassem duvidas sobre a paternidade de algumas, como em seguida se dirá.—E.

2091) *(C) Comedia Eufrosina. De nouo reuista e em partes acrecentada. Agora nouamente impressa. Dirigida ao muito alto e poderoso principe dom Ioam de Portugal.*—E no fim tem: *Foy impssa em Euora em casa de Andree de Burgos impssor e cavaleiro da casa do Cardeal Iffante. No fim dabril d 1561.*—No frontispicio antes do titulo tem uma estampa com duas figuras, uma de homem, outra de mulher, e por cima os nomes de *Ze-*

lotypo, Eufrosina e *Silvia de Sousa*. 8.º caracter gothico.—Havia um exemplar na livraria do hospicio da Terra-sancta, excellentemente conservado, o qual passou depois para o Archivo Nacional, ou Torre do Tombo, onde foi visto pelo sr. Figaniere, e é provavel que ainda ahi exista. O sr. conselheiro Macedo me disse ha annos que possuia tambem exemplares, não só d'esta edição, mas de tres outras, conhecendo ao todo quatro edições da *Eufrosina*.

E note-se que as palavras do titulo *De novo revista e em partes accrescentada*, accusam bem claramente a existencia quando menos de outra edição anterior a esta de 1561, da qual todavia não me foi possivel descobrir até hoje exemplar algum. É certo que Brunet no seu *Manuel du Libraire* dá a *Eufrosina* impressa em Coimbra, 1560; se não houve aqui equivocação ou troca, será esta por ventura a edição primitiva.

A citada de 1561 (de que havia ainda outro exemplar, mencionado na prefação das *Comedias de Terencio, traduzidas por Leonel da Costa*, tomo I, pag. 21) é comtudo sufficiente para convencer de errada a opinião dos que, não a conhecendo, e tomando por primeira a de 1616 dada ao prelo por Francisco Rodrigues Lobo, se julgaram auctorisados para adjudicar a este a paternidade da *Eufrosina*, tomando-o por auctor d'esta comedia. Se os que de tal se persuadiram tivessem visto a edição citada, para logo conheceriam a impossibilidade de que Lobo compuzesse uma obra impressa annos antes d'elle apparecer no mundo! O proprio Barbosa, que no tomo II déra por auctor da comedia Jorge Ferreira, escusaria a mal cabida retractação que fez no tomo IV, attribuindo-a ahi a Rodrigues Lobo; sempre sob a fé da edição de 1616, unica de que teve noticia ao que se vê.

Mais atilado andou n'este ponto Manuel de Faria e Sousa, que embora ignorasse (apezar de sua grande erudição, e de viver em tempos tão visinhos) quem fosse o verdadeiro auctor da *Eufrosina*, inculcando-a por anonyma, não se lembrou jámais de attribuil-a a Lobo, que, diz elle, *a déra á luz mui diminuta*. (Vej. a *Europa Portugueza*, tomo III, parte 4.ª, cap. 8.º, n.º 67.)

O que passou com verdáde, e não póde já admittir sombra de duvida, é, que tanto a *Eufrosina* como a *Ulyssipo* foram comprehendidas no *Index expurgatorio* de 1581, e como taes prohibida a sua leitura nas edições então existentes. Começaram a tornar-se raras, destruindo-se provavelmente todos os exemplares de que a Inquisição póde lançar mão. Veiu Francisco Rodrigues Lobo, e para satisfazer, como elle affirma, aos desejos de D. Gastão Coutinho, ou por qualquer outro motivo, resolveu publicar uma edição da *Eufrosina*, cortando-lhe as phrases e periodos, que a censura fulminára. Bem longe de pretender inculcar-se por auctor da obra, o que n'aquelle tempo mal poderia fazer ainda que o quizesse, publicou-a com uma dedicatoria em que dá razão cabal e bem explicada de tudo. Eis-aqui o titulo d'essa nova edição, que é pelo menos a terceira que do livro se fez:

Comedia Eufrosina, novamente impressa e emendada por Francisco Rodrigues Lobo. Offerecida a D. Gastão Coutinho. Lisboa, por Antonio Alvares 1616. 8.º de IV-223 folhas numeradas só na frente.

Sobre esta (já hoje rara) é que o professor Bento José de Sousa Farinha fez a sua nova edição que chama *terceira*, mas que é de certo a *quarta*, pelo menos, e a unica hoje vulgar. Conservou-lhe a dedicatoria, prologo, etc. Sahiu: Lisboa, na Offic. da Academia Real das Sciencias 1786. 8.º de 356 pag.

Esta comedia foi vertida em hespanhol, e sahiu com o titulo seguinte:

Comedia Eufrosina. Traducida de lengua portuguesa en castellana por el capitan Don Fernando de Ballesteros y Saavedra. (A primeira edição, que não vi, foi dada á luz por D. Francisco de Quevedo Villegas.) Reimpressa em Madrid, na Offic. de Antonio Marin 1735. 8.º de XXIV-422 pag.

2092) *(C) Comedia Ulyssipo de Jorge Ferreira de Vasconcellos. N'esta segunda impressão apurada e correcta de alguns erros da primeira.* Em Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1618. 8.° de IV-278 folhas numeradas só na frente.—Com manifesto erro typographico se lê no *Catalogo dos auctores*, que precede o *Diccionario* da Academia a pag. CXVII, a data d'esta edição indicada como de 1518 em vez do que realmente é. Da primeira edição não conheço exemplar algum, nem mesmo os nossos bibliographos indicam o logar, anno, etc., em que ella foi feita. Da segunda vi um exemplar na Bibliotheca Nacional, outro que pertencia ao falecido dr. José Maria Osorio Cabral, e mais alguns poucos, em poder de varios amadores das nossas letras.

Sobre esta segunda edição fez o professor Farinha a *terceira*, que sahiu: Lisboa, na Offic. da Academia Real das Sciencias 1787. 8.° de 376 pag. Posto que traga no rosto a declaração de *fielmente* copiada, vê-se comtudo que n'ella se emendaram alguns erros da edição de 1618, ao passo que apparecem outros de novo, não existentes n'aquella, e provenientes da incuria dos revisores, ou do editor. Assim por exemplo, no acto 1.°, scena 4.ª, em logar de *negociação de amor*, que se lia na segunda edição, imprimiu-se na terceira *negociação do mar*, etc., etc.

Cumpre aqui advertir, que já na edição de 1618 a comedia fôra emendada, como se vê do prologo d'ella, em conformidade com os reparos ou censuras da Inquisição. E assim é que, por exemplo, Constança Dornellas, que na primeira edição era uma *beata-falsa*, ficou sendo na segunda uma *dona viuva*, etc.

O dito prologo é sem duvida importante pelas diversas circumstancias n'elle mencionadas, e que pódem servir para resolver certas duvidas bibliographicas suscitadas a respeito de Jorge Ferreira, e de suas obras. N'elle se declara bem manifestamente que a *Eufrosina* é tambem composição de Jorge Ferreira.—Ahi se vê que a *Aulegrafia*, cuja edição se promette para breve, não fôra jámais impressa até áquelle tempo.—Promette-se egualmente a terceira edição da primeira parte da *Tabola redonda*, que o auctor (falecido trinta e tres annos antes) deixára preparada e emendada em vida, de modo que *do meio em diante ficára em tudo differente das edições anteriores*.—E por ultimo se annuncia a segunda parte da mesma historia, dando-se a entender que ella não havia sido ainda impressa.

2093) *(C) Comedia Aulegrafia feita por Jorge Ferreira de Vasconcellos. Agora novamente impressa á custa de D. Antonio de Noronha. Dirigida ao Marquez de Alemquer, Duque de Francavilla, do Conselho de estado, etc.* Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1619. 4.° de IV-186 folhas numeradas só na frente.—De folhas 179 até o fim do volume vem uma *Carta que se achou entre os papeis de Jorge Ferreira de Vasconcellos*, escripta em redondilhas octosyllabas, e contendo ao todo 344 versos.

Parece difficultoso de crer como D. Antonio de Noronha, genro de Jorge Ferreira, só depois de trinta e tres annos passados do falecimento de seu sogro, se lembrasse de imprimir esta comedia; pelo que, e á vista das palavras do rosto *Agora novamente impressa*, ficaria logar para duvida sobre haver ou não alguma outra edição anterior a esta, se o editor da *Ulyssipo*, que parece ter sido o mesmo da *Aulegrafia*, não houvesse o cuidado de nos declarar, como já notei acima, que elle conservava esta ultima (em 1618) da penna de seu auctor, e assim approvada já com licenças e prologo para se imprimir, o que o auctor não fizera por um desgosto geral que então havia no reino, etc.; alludindo provavelmente á peste que invadiu Portugal nos derradeiros annos do seculo XVI.

Barbosa na *Bibl.* dá a respeito da *Aulegrafia* indicações tão erradas, que bem mostra não ter tido presente algum exemplar. Diz que esta comedia é em *quatro* actos, quando realmente tem *cinco*:—que no fim vem um epi-

gramma de Diogo de Teive, que cita, achando-se aliás tal epigramma antes do começo da obra, isto é, antes da folha 1, e logo depois da dedicatoria: — e emfim, não diz uma só palavra da carta em verso, composição inteiramente separada e distincta da comedia, e que occupa as ultimas folhas do volume, como já acima indiquei.

Tambem Brunet commetteu uma equivocação, suppondo que a *Aulegrafia* se reimprimíra em 1787, o que é inexacto. Naturalmente foi induzido ao erro pela falsa indicação que dá Farinha no seu *Summario da Bibl. Lusitana*, onde apparece com effeito aquella supposta edição, não passando de projecto, que o referido Farinha teve, sem que chegasse a realisal-o, pois só reimprimiu a *Eufrosina*, e *Ulyssipo*.

Note-se mais, que o mesmo Brunet julgou erradamente que a tal pretendida edição de 1787 era terceira, quando na realidade não passava de segunda, no caso de existir; pois já fica demonstrado como não houve alguma anterior á de 1619.

Das tres comedias de Jorge Ferreira, a *Aulegrafia* é a mais rara, e que maior valor ha tido no mercado (não falando da *Eufrosina* de 1561). Venderam-se em tempos mais antigos os exemplares até 2:400 réis, porém ultimamente subiram de preço, e os ultimos de que hei noticia chegaram a 3:200 réis. Não obstante isso, os dous exemplares d'ella que existem na livraria de Joaquim Pereira da Costa foram no inventario avaliados apenas em 800 réis cada um!

São estas comedias um riquissimo thesouro da linguagem classica, e no conceito do atilado critico Francisco Dias Gomes (*Obras*, pag. 292) levam decidida vantagem ás de Sá de Miranda, Antonio Ferreira, etc. Têem scenas inimitaveis, e são fontes inexhauriveis do verdadeiro estylo comico.— De todas, a *Eufrosina* é tida pela melhor. N'ella se reunem á elegancia do estylo, e á propriedade da linguagem, o bem delineado da acção, o natural do dialogo, a verdade dos caracteres, e a feliz expressão dos costumes.

2094) *(C) Memorial das proezas da segunda Tauola redonda. Ao muyto alto e muyto poderoso Rey dõ Sebastião primeyro deste nome em Portugal, nosso senhor. Com licença. Em Coimbra. Em casa de Ioão de Barreyra* 1567. 4.º— Comprehende 240 folhas numeradas em uma só face, e não declara o nome do auctor.—Vej. ácerca d'este livro o *Catalogo dos auctores* que antecede o *Diccionario da Lingua Portugueza* da Academia a pag. CLII.

Barbosa aponta em logar d'esta edição outra, com alguma differença no titulo, e dá-a como impressa no dito anno, pelo mesmo impressor, mas em *Lisboa*, e no formato de *folio*. Tudo induz a crer que se enganou em suas indicações, e que jámais existiu essa duplicada edição.

Da que fica descripta, e que é rarissima, apenas tenho ao presente noticia da existencia de dous exemplares em Portugal. O primeiro pertenceu no principio d'este seculo a monsenhor Ferreira Gordo, que o comprára pela quantia de 480 réis (!!!) segundo elle diz no seu catalogo. Por sua morte passou para D. Francisco de Mello Manuel, e acha-se hoje na Bibliotheca Nacional de Lisboa, com os mais livros que foram da livraria d'aquelle celebre bibliographo, ou antes bibliomaniaco.— O segundo exemplar é o que se acha na Bibliotheca de Braga, cujo conhecimento devo ao respectivo bibliothecario, o sr. M. Rodrigues da Silva Abreu.

Oxalá que dentro em pouco tempo não tenhamos a lamentar a perda de algum d'elles, ou ainda a de ambos juntos, participando de sorte egual á de outras similhantes preciosidades litterarias que possuiamos, e que vão infelizmente desapparecendo de dia em dia, para mais se não recuperarem!

2095) *Triumphos de Sagramor, em que se tractam os feitos dos cavalleiros da segunda Tavola redonda*. Coimbra, por João Alvares 1554. fol.

Vem esta obra assim mencionada na *Bibl. Lusit.* sem mais declarações. Na *Advertencia dos auctores*, etc., collocada á frente da terceira edição do

Diccionario de Antonio Moraes Silva, lê-se que este livro *é a segunda parte do Memorial dos Cavalleiros da Tavola redonda.* Confesso que em tudo isto se me offerecem ponderosas duvidas. Como é que esta segunda parte se imprimiu em 1554, quando a primeira só veiu á luz em 1567? Qual a razão por que o collector do chamado *Catalogo* da Academia, habituado a transcrever quasi sempre servilmente tudo o que achava em Barbosa, se não fez cargo d'esta obra, quando descreveu as outras do mesmo auctor? — O peior de tudo é, que todas as pesquizas e indagações que emprehendi para verificar a existencia de tal livro, ou descubrir a de algum exemplar nas Bibliothecas publicas e particulares, ficaram até agora frustradas. Nenhum dos nossos bibliographos que pude consultar, soube fornecer-me a respeito d'elle algum esclarecimento.

Se é licito aventurar conjecturas, direi, que os *Triumphos de Sagramor*, a existirem, não são por certo segunda parte do *Memorial* n.º 2094; serão sim uma primeira edição d'esse *Memorial*, feita antes da de 1567; é isso o que de alguma sorte combina com o que se lê no prologo da *Ulyssipo* de 1618, onde o editor accusa duas edições então existentes do *Memorial*, de que elle se propunha fazer a terceira, que não chegou a apparecer. N'isto ficaremos, até que o tempo dê meios de resolver a questão.

JORGE FRANCISCO MACHADO DE MENDONÇA, Senhor da Quinta da Torre, e d'Entre Homem e Cavado, Commendador da Ordem de Avis, Coronel de infanteria, etc., etc. — Sob o seu nome se publicou:

2096) *Pelo breve Memorial expõe Jorge Francisco Machado de Mendonça ao ill.mo e ex.mo sr. Conde de Oeiras, do conselho de Sua Magestade, e seu secretario d'estado dos negocios do reino, o regimen que tem estabelecido no Hospital real de Todos os Sanctos, d'onde por decreto do mesmo senhor é thesoureiro-mór executor de sua fazenda, e enfermeiro-mór. Relata-se a fundação deste hospital, e algumas noticias respectivas aos hospitaes, pelo que tudo liquido pela real direcção de Sua Magestade Fidelissima se emende o superfluo, continuando-se e dando-se as providencias necessarias e precisas, e as que forem do agrado do mesmo senhor. Declara-se tambem quanto Sua Magestade Fidelissima com o seu real e generoso coração tem concorrido para o mesmo hospital, excedendo em grandeza a todos os seus reaes predecessores, e o quanto os portuguezes tem de fortuna em serem vassallos de um rei tão pio e grande. Mostra-se recopiladamente a grandeza, dotes e actividade do seu ministro, e como amante da patria esperam os cidadãos della, e ainda os estrangeiros e peregrinos o seu patrocinio para com o mesmo senhor.* Lisboa, na Offic. de Miguel Manescal da Costa 1761. fol. gr. de 148 pag., e mais duas no fim, contendo as licenças para a impressão. O referido titulo vai fielmente copiado.

É documento curioso, e não vulgar, que contém materia de proveito para os que pretendem conhecer a origem e administração d'aquelle estabelecimento em antigos tempos.

JORGE GASPAR DE OLIVEIRA ROLLÃO, Bacharel em Medicina pela Universidade de Coimbra; exerceu por muitos annos a clinica na villa de Alpedrinha, sua patria, districto de Castello-branco. — N. a 23 de Abril de 1783, e m. a 3 de Novembro de 1833. — Nas *Memorias biographicas etc.*, pelo sr. Rodrigues de Gusmão, a pag. 56, vem alguns apontamentos a seu respeito. — E.

2097) *Breve descripção topographica da villa de Alpedrinha e seu districto, na comarca de Castello-branco.* — Inserta no *Jornal de Coimbra* numero XXV (vol. VI) a pag. 13 e seguintes.

2098) *Contas medicas, relativas a diversos mezes do anno de 1817.* — No mesmo jornal, vol. XII, a pag. 205 e seguintes.

P. JORGE DE GOUVÊA, Jesuita, cujo instituto professou a 22 de Junho de 1594, havendo seguido primeiro a profissão militar. Foi missionario no Oriente durante muitos annos. N. em Lisboa, e m. em Goa no anno de 1647.—E.

2099) (C) *Relação da ditosa morte de quarenta e cinco christãos, que em Japão morreram pela confissão da fé catholica, em Novembro de 614. Tirado de um processo authentico*. Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1617. 8.°—Na Bibliotheca Nacional ha um exemplar.

JORGE GUILHERME LOBATO PIRES, actualmente Professor no Collegio Militar.—Ignoro completamente as demais circumstancias individuaes que lhe dizem respeito; dando-se para isso a propria razão a que ha pouco alludi no artigo *Joaquim Simões da Silva Ferraz*.—E.

2100) *Duas palavras ácerca da arte poetica*.— Sahiu no *Archivo Universal*, tomo I (1859).

2101) *Discurso de abertura solemne do collegio militar*.— Sahiu no *Archivo Universal*, tomo II, pag. 243 e seguintes.

2102) *Amor de poeta: drama em um acto; imitação em verso*.—No mesmo *Archivo*, dito volume, a pag. 229, 283, 294, 356 e 378.

2103) *Poesias avulsas*, insertas nos diversos volumes do referido jornal, e em varios outros, publicados em Lisboa nos ultimos annos.

JORGE DE LEMOS, natural da cidade de Goa. Foi Secretario de muitos vice-reis e governadores do Estado da India. Tendo vindo a Portugal, onde se demorou por algum tempo, voltou para a sua patria em 1590, e lá faleceu, sem que me fosse possivel averiguar a data precisa.—E.

2104) (C) *Hystoria dos cercos que em tempo de Antonio Monis Barreto Gouernador que foi dos estados da India, os Achens e Iaoo puserão a fortaleza de Malaca, sendo Tristão Vaz da Veiga capitão della. Em Lisboa, em casa de Manoel de Lyra* (Barbosa tem erradamente Manuel da Silva) 1585. 4.°—É dividida em tres partes, e consta ao todo de 64 folhas numeradas por uma só face, além de oito sem numeração.

É obra composta com muita diligencia, pelo cuidado que o auctor em todo o decurso da historia mostra haver posto para informar-se com exactidão dos successos que relata. A sua phrase é pura e castigada, qualidades de que o auctor se mostra em extremo zeloso e observante no seu prologo ao leitor.

Pouquissimos exemplares se conheciam d'esta edição, existindo um na livraria da casa do ex.^mo conde de Redondo, outro na de D. Francisco de Mello Manuel, e que passou com os mais livros da mesma para a Bibliotheca Nacional, onde o vi ha pouco tempo. Joaquim Pereira da Costa possuia um terceiro, que no respectivo inventario foi avaliado em 1:200 réis. Na Bibl. Publica Eborense ha uma cópia manuscripta, e tirada por letra do seculo passado, com a indicação, segundo se vê do *Catalogo* competente, CXXVI-1-26.

O sr. dr. J. C. Ayres de Campos participou-me de Coimbra ter em seu poder, entre outros interessantissimos manuscriptos, a que já por vezes tenho alludido no presente *Diccionario*, uma *Carta* autographa, com a propria assignatura *Yorge de lemos*, escripta em oito folhas de bom papel. É dirigida, como se lê no sobrescripto, *Ao sñr. Pedraluares p.^ro meu sñor.—3.^a via. De Iorge de Lemos*. Esta carta, de que nem Barbosa, nem outro bibliographo conhecido fizeram até agora menção, tracta da descripção e estado de algumas fortalezas da India portugueza, com muitas noticias e informações ácerca dos rendimentos das alfandegas, das armadas que foram do reino, etc. Tem a data de 8 *de Dezembro de* 93 (1593).

Na penultima pagina acha-se o seguinte paragrapho, que por ser specimen curioso, e dizer respeito á biographia do auctor, entendi reproduzil-o

aqui com a propria orthographia, fielmente copiado do que me enviou o sr. Campos.

«Neste septembro passado acabei os seis annos do cargo descriuão da «faz.ª da India, de que me sua mag.ª fez merce. E por não auer prouido «nhum per patente sua, me deu o Viso-Rey a seruentia delle sem lha eu re«querer per mim, nem per outrem. E querendo-lhe beijar a mão per ella, «o não quis consentir dizendo-me que não tinha, que lhe agradecer, per «que se elle não tiuera experiencia da minha verdade, isenção, zello, e en«tendimento nos negocios da fz.ª de sua mag.ª que impossivel fora dar-me «esta seruentia, tendo principalmente m.tos que o importunauam por ella. «affirmo a v. m. polla verdade que lhe deuo falar, que se não quisera ser«uir estes seis annos como deuia, que pudera jr-me nesta armada para o «Reyno a viuer la tão rico, que escusara requerimento nhum. E que seja «isto assi, v. m. se poderaa la informar, querendo lembrar-se que sou «criado de v. m. muito grato e conhecido as honras que me o sñor nunal«vẽz fez em Valença dAragão diante do snor dom Christouam, e às merces, «que me v. m. com elle tambem fez em madrid, etc., etc.»

JORGE LUIS, Licenceado em Canones, natural de Lisboa. Ignora-se o mais que lhe diz respeito.—E.

2105) *Relação da Sancta Imagem de Christo que veiu de Angola ao convento de Carnide de Lisboa.* Lisboa, por Paulo Craesbeeck 1638. 4.º—É um romance em applauso do apparato com que foi processionalmente conduzida aquella imagem, que viéra resgatada de Angola, depois de ter sido captiva pelos mouros.

JORGE DE MONTE-MÓR, ou de **MONTEMAYOR**, como lhe chamam os castelhanos, n. em Monte-mór o velho, villa no districto de Coimbra; porém passando de Portugal para Hespanha em tenra edade, ahi foi admittido como cantor na capella real dos reis de Castella. Serviu depois militarmente nos exercitos hespanhoes, e tendo voltado á vida de paizano, foi a final morto violentamente no Piemonte a 26 de Fevereiro de 1561.—Póde consultar-se com proveito ácerca d'este celebre poeta e romancista o *Parnaso Espãnol* de D. Juan Joseph Lopes de Sedano, tomo IX (Madrid 1778) de pag. XXXVIII a XLIV.

Portuguez como se vê, pelo nascimento, é todavia certo que Montemayor não compoz, e menos imprimiu, que se saiba, composição alguma n'este idioma. Tudo o que d'elle se conhece é escripto em castelhano. Notavel e sem desculpa foi por tanto o descuido do P. Antonio Pereira de Figueiredo, incluindo-o na lista dos auctores qualificados por elle de *primeiros classicos da lingua portugueza,* tal qual se acha a pag. 25 do tomo IV das *Memorias de Litteratura* da Academia! Seja este mais um exemplo do muito que os homens que se dizem grandes estão habituados a errar nas cousas mais triviaes.

As composições mais notaveis e estimadas, que nos restam de Jorge de Montemayor, são o seu *Cancioneiro,* e a *Diana.* O primeiro é hoje bastante raro, apesar de ter sido diversas vezes reimpresso.

Pela minha parte declaro, que tendo feito alguma diligencia, não pude até agora obter d'elle algum exemplar.

Da *Diana* são, por assim dizer, innumeraveis as edições, havendo até algumas modernissimas. O exemplar que possuo, comprehendendo além da *primeira parte,* por Montemayor, a *segunda* por Alonso Perez, foi impresso em Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1624. 8.º de XVI-687 pag.—Esta obra *com todas as suas partes* foi incluida no *Indice dos livros prohibidos* mandado publicar em 1581 pelo inquisidor geral D. Jorge de Almeida, a que já por vezes tenho alludido. Ahi se encontra mencionado a pag. 18. Como as edi-

ções que d'ella se fizeram depois foram sempre expurgadas pela Inquisição, é evidente a necessidade que ha de conferir entre si estas com as primeiras, para conhecer as diversas variantes que se foram introduzindo, e restituir os logares truncados e alterados á sua primitiva contextura.

Em geral, *todas as obras de Jorge de Montemayor tocantes á religião, e a cousas de devoção* andaram sempre incluidas nos *Indices expurgatorios* da Inquisição de Hespanha, como se vê ainda do ultimo, impresso em 1790, a pag. 185.

FR. JORGE PINHEIRO, Dominicano, cujo instituto professou no convento de Lisboa a 15 de Fevereiro de 1589. Foi Doutor em Theologia, e exerceu na sua ordem varios cargos, inclusive o de Provincial.—N. em Aveiro, e m. em Coimbra, ignorando-se a data certa do obito, que comtudo houve logar posteriormente ao anno de 1635.—E.

2106) *Sermão no Auto da fé que se celebrou em Coimbra a 29 de Março de 1620*. Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1620. 4.° de IV-35 pag.

2107) *Sermão nas festas que o bispo D. João Manuel fez na canonisação de Sancta Isabel, rainha de Portugal.*—Anda no livro *Sanctissimæ Reginæ*, etc. (Vej. o artigo assim titulado.)

2108) *Sermão prégado na igreja de Sancta Isabel, em o prestito que a Universidade fez, dando graças a Deus pelo nascimento do principe D. Balthasar Carlos*. Coimbra, por Diogo Gomes Loureiro 1630. 4.°

FR. JORGE DE SANCTA ROSA DE VITERBO, Franciscano da Congregação da terceira Ordem, na qual foi Prégador Geral, e um dos mais afamados no seu tempo.—N. na villa de Trovões, bispado de Lamego, e foi baptisado a 9 de Julho de 1684. M. em Braga a 22 de Julho de 1755.

As obras concionatorias d'este padre são, ao que eu posso julgar, os typos mais perfeitos e caracteristicos que nos ficaram da degeneração do gosto, e do estylo oratorio que predominava em Portugal na primeira metade do seculo passado. Apenas poderão ser-lhes comparaveis os sermões do outro famoso prégador da mesma edade, o P. Nicolau Fernandes Colares: mas ainda assim, encontro nos de Fr. Jorge um sainete especial, um requinte de gongorismo e singularidades taes, que excluem, a meu ver, toda a idéa de competencia com os de qualquer outro que se lhe pretenda oppor. Para justificar este conceito, creio que bastará lançar os olhos para os titulos que transcreverei com toda a fidelidade, certo de que aos leitores não desprazerá verem aqui registadas estas aberrações do ingenho humano, pervertido pela imitação de modelos depravados.

2109) *Oração panegyrica, problematica, gratulatoria e genealogica, prégada em acção de graças em o dia outavo dos Sanctos, na festa que se fez no convento de S. Francisco de Mogadouro, a Nossa Senhora das Mercês, por haver nascido no seu dia a senhora D. Maria Anna Bernarda, primogenita dos ex.mos srs. Marquezes de Tavora etc.* Salamanca, na Offic. de Maria Esteves, sem indicação de anno (é de 1722). 4.°

2110) *Zodiaco soberano, que entre dous cometas da vida humana contém brilhantes astros em discursos tropologicos, encomiasticos e exegeticos para os doze mezes do anno, quaresma e advento: ideados nas divinas letras, exornados de varias allegorias, exquisitos problemas, mysteriosos hyerogliphicos, philosophicas sentenças e humanidades selectas. Com um Astrolabio sacro-rhetorico, omnimoda instrucção de prégadores, na qual como em planispherio mathematico estão recopilados todos os preceitos de rhetorica sagrada, breve extracto de quanto o evangelico orador deve saber, compendiado dos maiores oradores gregos e latinos, sagrados e profanos. Tomo* I. Salamanca, por Sebastião Estrada 1726. 4.°—*Tomo* II. Ibi, por José Villagordo y Alcaraz 1734. 4.°

2111) *Resposta apologetica, crysol de verdades orthodoxas, calculadas nos signos do Zodiaco soberano, em o seu primeiro tomo, contra a hypercritica censura de um antagonista antipoda da verdade.* Madrid, en la Impr. de los Gusmanes, sem declaração do anno. 4.º—Não traz o nome do auctor.

2112) *Nomenclatura soberana, ethymologica, tropologica e encomiastica de S. João Baptista, em uma oração litteral, moral e panegyrica.* Lisboa, por Antonio Isidoro da Fonseca 1742. 4.º

2113) *Antidoto orthodoxo, sympathico e homogeneo, receitado pelo Divino Proto-medico, calcinado no pó da cinza com que a Sancta Madre Igreja pulvorisa os mortaes seus filhos no primeiro dia da quaresma, para os vivificar em corpo e alma. Explicado e exemplificado pelo padre prégador geral Fr. Jorge de Sancta Rosa de Viterbo, da Terceira Ordem de S. Francisco.* Salamanca, por Pedro Ortiz Gomez 1748. 4.º de VIII-19 pag.—É um sermão prégado em quarta feira de cinza! Este escapou á noticia de Barbosa; porém d'elle conservo um exemplar.

JORGE DE SÁ SOUTO-MAIOR, Commendador da Ordem de S. Tiago, Lente de Direito Canonico na Univ. de Coimbra.—N. na mesma cidade, e ahi morreu a 7 de Janeiro de 1577 aos 85 annos de edade.—E.

2114) *(C) Fala que se fez ao muito alto e poderoso Rei D. Sebastião na entrada de Coimbra, a 13 de Outubro de 1570. Dedicada ao mesmo principe.* Coimbra, por João Alvares 1570. 4.º—O sr. Figaniere accusa a existencia de um exemplar na Bibl. Publica de Evora.

Sahiu porém reimpressa na *Historia Sebastica* de Fr. Manuel dos Sanctos, a pag. 199, e nas *Memorias* de Barbosa, tomo III, liv. 1.º, cap. 26.º

JORGE DA SILVA, nobilissimo por ascendencia, e Conselheiro d'Estado d'el-rei D. Sebastião, a quem acompanhou na jornada de Africa. Da sua naturalidade e data do nascimento nada pude apurar até agora. M. na batalha de Alcacer a 4 de Agosto de 1578.—E.

2115) *(C) Tractado da creação do mundo, e dos mysterios da nossa redempção.* Lisboa, por German Galharde 1552. 8.º—Coimbra, por João de Barreira 1554. 8.º—Lisboa, por Balthasar Ribeiro 1590. 8.º—Ibi, por Antonio Craesbeeck de Mello 1667. 8.º—Ibi, pelo mesmo 1672. 8.º—Coimbra, pela Viuva de Manuel Carvalho 1677. 24.º—Lisboa, por João Galrão 1680. 8.º—Ibi, pelo mesmo 1685. 8.º—Ibi, por Antonio Pedroso Galrão 1697. 8.º—Ibi, por Filippe de Sousa Villela 1700. 8.º de 104 pag.

Tenho d'esta ultima edição um exemplar. Menciono as outras sob a fé de Barbosa, por não haver tido occasião de vel-as.

2116) *(C) Homilia ao Sanctissimo Sacramento; Carta a uma alma devota, persuadindo-a a receber o Sanctissimo Sacramento; Elogio da alma devota a seu esposo: Apparelho para a sagrada communhão.*—Diz-se que sahiram estas obras reunidas: Evora, por André de Burgos 1554. 8.º; reimpressas em Lisboa, por Manuel de Lyra 1586. 8.º—Ainda não pude encontrar até agora algum exemplar de qualquer das edições, apezar de alguma diligencia que n'isso puz.

2117) *Tratado em que se contem a paixão de Christo, segundo o texto dos Euangelistas, mui deuotamente moralisada: & outra doctrina muito deuota & proueitosa, q̃ mostra os proueitos de se juntar hũa Alma com Xpõ & duas Elegias á bemauenturada Magdalena. Cõ hũ aparelho para confessar & cõmungar: & hũ virtuoso exercicio & a Doctrina Christaam. Com licença do Sancto Officio. Anno 1589.* 8.º—E no fim tem: *Foy impresso na muyto nobre & sempre leal cidade de Euora, em casa de Martim de Burgos, impressor da Uniuersidade. Acabouse a dez dias de Mayo de mil & quinhentos & oytenta & noue annos.*

No principio traz um prefacio, ou proemio com 8 folhas innumeradas,

a que se segue a obra com CLXIX folhas numeradas só na frente, e no fim mais 7 sem alguma numeração.—Não traz expresso o nome do auctor.

Segundo declara o editor Martim de Burgos no seu prefacio ao leitor, é esta já terceira edição do livro; do qual seu pae André de Burgos fizera em sua vida duas edições na mesma cidade, ambas esgotadas; e o mesmo livro era tão bem aceito, que muitas pessoas lhe pediam e requeriam a reimpressão d'elle.

Note-se que Barbosa faz d'esta obra duas, uma com o titulo de *Tratado da paixão de Jesu Christo, etc.*, outra com o titulo de *Tratadinho dos proveitos etc.*, e as dá ambas como ineditas, o que mostra não haver tido conhecimento de nenhuma das referidas tres edições. O collector do pseudo *Catalogo* da Academia parece que tambem não a conheceu impressa, aliás não deixaria de mencional-a com as outras do mesmo auctor, ou ao menos de dar-lhe logar como anonyma, pois sendo impressa no seculo XVI, mal podia omittil-a segundo o plano adoptado para a organisação d'aquelle *Catalogo*.

Eu tenho um exemplar da referida edição de 1589, e não vi até agora algum outro.

D. FR. JORGE THEMUDO, Dominicano, primeiro Bispo de Cochim, e depois Arcebispo de Goa pela renuncia de D. Gaspar de Leão. Foi natural da villa de Oleiros, comarca do Crato, e m. em Goa a 29 de Abril de 1571.

Barbosa lhe attribue as *Constituições do Arcebispado de Góa*, a meu ver indevidamente, como já tive occasião de observar no tomo II, n.º C, 420. Vej. tambem o que digo no tomo III, artigo *D. Gaspar de Leão*.

D. FR. JORGE DE S. TIAGO, Dominicano, Doutor em Theologia pela Universidade de Paris, Bispo de Angra, etc.—Alguns o julgam Franciscano. Ignora-se a sua naturalidade, e apenas consta que morrêra em Angra a 26 de Outubro de 1561.

Em seu nome se publicaram as *Constituições Synodaes do bispado de Angra*, que já descrevi miudamente no tomo II, n.º C, 413.

O artigo de Barbosa relativo a este bispo no tomo II da *Bibl. Lus.* é um tecido de erros e equivocações de toda a especie. Diz por exemplo, que D. Jorge *fôra mandado ao concilio de Trento por elrei D. Sebastião em* 1545. o que é já de si impossivel; e logo abaixo accrescenta que *depois de restituido á patria fôra por elrei D. João III nomeado bispo de Angra!!!* E como se isto não bastasse, chama á cidade de Angra *capital da ilha da Madeira*!!! Finalmente, dá como ainda manuscriptas as *Constituições Synodaes*, ignorando que ellas andavam impressas desde 1560.

2118) JORNAL DE BELLAS-ARTES, ou **MNEMOSINE LUSITANA**, publicado em 1816 e 1817. (V. *Pedro Alexandre Cavroé*.)

2119) JORNAL DE BELLAS-ARTES.—Com este titulo existem de tempos mais recentes tres diversas tentativas, começadas em differentes epochas, sob vantajosos auspicios, e que promettendo todas longa duração, tiveram de succumbir prematuramente ás contrariedades que por mau fado acompanham em Portugal as emprezas d'este genero, suffocando-as á nascença, ou permittindo-lhes arrastarem quando muito uma existencia curta e atribulada. Parece já de ruim agouro aquelle titulo, em presença de tão repetidos ensaios, constantemente mallogrados, e bem fariam os novos emprezarios, que por ventura se occupassem ainda de publicações analogas, em suppril-o por outro, que não trouxesse comsigo tão desanimadoras recordações!

O primeiro *Jornal de Bellas-artes* foi devido a uma reunião de litteratos e artistas, presidida pelo finado Visconde de Almeida Garrett, da qual foi vice-presidente o sr. Antonio Manuel da Fonseca, e secretario o sr. Antonio da Silva Tullio. Teve começo em Outubro de 1843, com promessa de sahir regularmente um numero em cada mez. D'elle se publicaram seis numeros, no formato de 4.º gr., com oito paginas de texto cada um. A collecção comprehende além d'isso doze estampas lithographadas, e algumas vinhetas gravadas em madeira.

Foram collaboradores, além do citado Garrett, os srs. Castilho, Mendes Leal, Varnhagen, Conde de Mello, Tullio, Silva Leal, Viale e Andrade Corvo, etc.

Interrompido em o n.º 6.º, que (segundo creio) só se publicou em 1846, passaram-se quasi dous annos, até que no de 1848 uma nova sociedade se propoz continual-o com a designação de *Segunda serie*. Foi director o sr. G. F. Nunes Chaves, e tomaram parte na collaboração os srs. Rebello da Silva, A. Merello, J. Caldas, Cascaes, etc.—Sahiram os n.os de Janeiro, Fevereiro e Março, de 8 pag. cada um, em 4.º gr. com 6 estampas lithographadas.

Ao fim de dez annos, em Janeiro de 1857, uma terceira empreza, dirigida pelos srs. Francisco de Sequeira Barreto e Rodrigo Paganino, começou a nova publicação com titulo identico, porém em formato maior que as antecedentes, ás quaes ficou mui superior na execução typographica e artistica, comprehendendo cada numero, além de 16 paginas de impressão, duas gravuras originaes abertas a agua-forte, e algumas em madeira intercaladas no texto.—Sahiram oito numeros, sendo o ultimo correspondente ao mez de Agosto do referido anno.

Além dos sobreditos, foram collaboradores n'esta serie os srs. Castilho, Visconde de Juromenha, Magalhães Coutinho, L. da Costa Pereira, Bordallo, J. A. Marques, Cascaes, Gomes d'Amorim, Rodrigues Cordeiro, Bulhão Pato, José da Costa Sequeira, etc. etc.

2120) JORNAL DO CENTRO PROMOTOR DOS MELHORAMENTOS DAS CLASSES LABORIOSAS.—O numero 1.º tem a data de 12 de Fevereiro de 1853, e continuou a publicar-se regularmente todos os sabbados até sahir o n.º 32 em 29 de Outubro do dito anno. Esta primeira serie, no formato de 4.º gr., comprehende 256 pag. Foram impressos os primeiros n.os em varias Typ., e do n.º 4 em diante na da rua da Condessa n.º 3.

Começou a sahir uma *Segunda serie* no mesmo formato, impressa na mesma Offic., etc. O n.º 1 tem a data de 16 de Maio de 1854, e se promettia a publicação regular duas vezes em cada mez. Comtudo, só me foram entregues na qualidade de assignante, os n.os 1, 2 e 3; e ainda ignoro se mais algum chegou a imprimir-se.

2121) JORNAL DE COIMBRA. Lisboa, na Imp. Regia 1812 a 1820. 4.º 16 volumes.—Começou a publicação em Janeiro de 1812, e findou em 1820.

Este jornal, intitulado de *Coimbra*, mas sempre publicado e impresso em Lisboa, teve por seus fundadores e directores os lentes de medicina da Universidade José Feliciano de Castilho, Angelo Ferreira Diniz, Jeronymo Joaquim de Figueiredo, e não sei se alguns mais.

É um archivo abundante, ou repositorio vastissimo, sempre consultado com emolumento e proveito, em attenção ás numerosissimas especies que abrange, e que debalde se procurariam em outra parte. Collaborado por muitos homens distinctos em letras e sciencias, comprehende artigos de assumptos mui variados, e de notavel interesse, concernentes ás sciencias phy-

sicas e moraes, ás artes, e á historia topographica, civil, archeologica e litteraria de Portugal e seus dominios; grande numero de poesias originaes e traduzidas; documentos ineditos, dados pela primeira vez á luz; novidades bibliographicas, artisticas, etc. etc.—A collecção completa é já mui pouco vulgar.

2122) **JORNAL DE COMEDIAS E VARIEDADES.**—Publicação mensal, emprehendida nos annos de 1835 e seguintes pelo sr. J. J. Nepomuceno Arsejas, livreiro n'esta cidade. D'ella sahiram ao todo 27 numeros, no formato de 8.° pequeno, contendo outras tantas peças dramaticas originaes, ou traduzidas. A collecção reunida é hoje difficil de achar. N'ella se imprimiram pela primeira e unica vez alguns dramas e farças de Antonio Xavier Ferreira de Azevedo, do qual tractei em logar competente no tomo I d'este *Diccionario*. Cumpre notar, comtudo, que alguns se introduziram ahi sob o seu nome, que jámais lhe pertenceram.

2123) **JORNAL DO CONSERVATORIO.** *Publica-se todos os domingos.* Lisboa, diversas Typ. 1839 e 1840. 4.° gr.—Sahiu o n.° 1 com a data de 8 de Dezembro de 1839, e continuou a publicação até ficar suspensa indefinidamente, terminando com um supplemento ao n.° 25, datado de 5 de Junho de 1840.—A collecção dos 25 numeros e dito supplemento fórma um vol. de 210 pag., sem rosto ou frontispicio separado. Parece que fôra redactor principal o sr. A. Lacerda, e collaboradores varios outros litteratos.

É diverso d'este outro periodico similhante, publicado com o titulo: *Revista do Conservatorio Real de Lisboa*, cujo n.° 1 sahiu em Junho de 1842, no formato de 4.° gr. com 8 pag.—D'elle só vi os n.os 1 e 2, e ainda ignoro se mais alguns se imprimiram.

Quanto ás *Memorias do Conservatorio Real de Lisboa*, outra publicação tambem começada e pouco depois interrompida, darei d'ella noticia em artigo especial no tomo V.

2124) **JORNAL ENCYCLOPEDICO,** *dedicado á Rainha Nossa Senhora, e destinado para instrucção geral, com a noticia dos novos descobrimentos em todas as sciencias e artes.*—Começou a publicar-se em Lisboa, no mez de Julho de 1779, sob a direcção de Felix Antonio Castrioto, e com privilegio real. O primeiro numero, ou caderneta, no formato de 8.°, com uma estampa no frontispicio, foi impresso por Antonio Rodrigues Galhardo.

Apoz a publicação d'este n.° 1, esteve interrompido durante dez annos, e só veiu a recomeçar em Junho de 1788, já então por diversos editores. Mais ou menos regularmente, continuou até Maio de 1793, impresso em differentes officinas, e tendo por seus collaboradores n'este periodo Manuel Joaquim Henriques de Paiva, Joaquim José da Costa e Sá, Francisco Luis Leal, José Agostinho de Macedo, Antonio de Almeida, Francisco de Sales, Bento José de Sousa Farinha, etc. etc.

Em 1806 o livreiro Antonio Manuel Polycarpo da Silva intentou renovar a publicação com o mesmo titulo; porém creio que não chegou a dar á luz mais que o primeiro caderno.

Entre muitas inutilidades, e artigos que hoje não pódem ser de alguma valia, a collecção contém ainda varias noticias, discursos, e pequenos opusculos, já dos proprios redactores, já de correspondentes, que subministram especies de instrucção e proveito, concernentes á historia litteraria de Portugal, e ao estado das sciencias e artes entre nós durante aquelle periodo.—Difficilmente se encontra hoje alguma collecção perfeita.

2125) **JORNAL ENCYCLOPEDICO DE LISBOA,** coordenado pelo P. J. A. D. M. (V. *José Agostinho de Macedo*, e *Joaquim José Pedro Lopes*.)

2126) JORNAL ENCYCLOPEDICO. Lisboa, na Imp. de Galhardo & Irmãos 1836 a 1837. 4.° pequeno, com estampas lithographadas.

D'esta ultima tentativa publicaram-se apenas quatro numeros, correspondentes aos mezes de Novembro e Dezembro de 1836, Janeiro e Fevereiro de 1837, contendo ao todo 96 pag. com 16 estampas. Os seus collaboradores são-me de todo desconhecidos.

2127) JORNAL DOS FACULTATIVOS MILITARES.—Começado no 1.° de Janeiro de 1843, e fundado pelos cirurgiões militares residentes na capital; publicava-se ao principio uma folha mensal no formato de 4.° grande, com 8 paginas; porém de Julho do dito anno em diante começou a ser de duas folhas. Foram successivamente seus redactores principàes os srs. Joaquim José Rodrigues da Camara, Antonio José de Abreu, João Baptista Moreira, e Francisco Joaquim de Moraes, isto até fim do anno de 1844, com o qual se terminou o volume 1.°—Este jornal durou, segundo creio, até 1850, sendo então substituido pelo *Escholiaste Medico*. (V. *José Antonio Marques*.)

2128) JORNAL DA SANCTA IGREJA LUSITANA DO ORIENTE.—Não posso dar aqui mais miudas indicações d'este periodico, que pelos annos de 1847 se publicava em Gôa, ou em Bombaim, e que achei citado algures, sem que até agora se me deparasse occasião de o vêr.

2129) JORNAL PARA TODOS: *leituras de instrucção e recreio*. Lisboa, na Imprensa Industrial 1859-1860. 4.° gr.—Publicado semanalmente em folhas de 8 paginas, com gravuras abertas em madeira. Começou a 24 de Septembro de 1859, e prosegue ainda no tomo I.—Contém muitos e variados artigos de historia, romances, poesias, etc., etc.

2130) JORNAL DA SOCIEDADE PATRIOTICA-LITTERARIA DE LISBOA. Lisboa, na Typ. Rollandiana 1822. 4.° 2 tomos.—Creio ter ouvido que fóra encarregado desta redacção Nuno Alvares Pereira Pato Moniz, coadjuvado, ao que supponho, por outros socios.—A maior parte d'estes volumes é preenchida com as discussões e trabalhos da sociedade, e o resto com artigos politicos adequados ás circumstancias e successos do tempo. De litteratura propriamente dita, pouco ou quasi nada se encontra.

2131) JORNAL DAS SCIENCIAS MEDICAS DE LISBOA.—Foi o titulo que teve em seu principio esta publicação, começada em Janeiro de 1835, para a qual se associaram os lentes da Eschola Medico-cirurgica de Lisboa, seus primeiros fundadores e collaboradores, e dos quaes a maior parte são hoje fallecidos. Entre elles se contavam Antonio Joaquim Farto, director da eschola, A. J. de Lima Leitão, A. P. Cardoso, A. S. Salgado, J. J. Pereira, J. da R. Mazarem, J. Cordeiro, etc.—Existem ainda os srs. B. A. Gomes, F. A. Barral, J. L. da Luz, e M. C. Teixeira. Todos estes, aggregando a si outros facultativos, organisaram depois a Sociedade das Sciencias Medicas, que só veiu a constituir-se em Maio do referido anno.— O jornal passou depois a denominar-se do tomo III em diante *Jornal da Sociedade das Sciencias Medicas*, e tem continuado até hoje, sahindo mensalmente com algumas interrupções. Cada semestre fórma um volume no formato de 8.° gr. Os primeiros tomos impressos na Offic. de João Maria Rodrigues e Castro; os seguintes em diversas typographias.

É collecção importante, e de proveito no seu genero.

2132) JORNAL DA SOCIEDADE DOS AMIGOS DAS LETRAS. Lisboa, na Typ. de José Baptista Morando 1836. 4.° gr. — D'esta publicação

sahiram apenas cinco numeros, correspondentes aos mezes de Abril até Agosto, tendo o ultimo (que só se imprimiu em Dezembro do dito anno) como appendice um artigo assignado por J. J. D. Lopes de Vasconcellos, que foi estampado separadamente na Typ. do Examinador, 1837.— A collecção abrange ao todo 163 pag.— Não tem rosto, ou frontispicio especial.

Foram collaboradores d'este jornal, entre outros, os srs. Castilhos, Alexandre Herculano, Francisco Pedro Celestino Soares, Antonio de Oliveira Marreca, José Joaquim Lopes de Lima, Manuel da Gama Xaro, Claudio Lagrange, João Vicente Pimentel Maldonado, etc.— Afóra os artigos d'estes, comprehende parte de uma *Memoria sobre as ilhas de Cabo-verde* por José Feliciano de Castilho Senior, e o capitulo III da obra inedita de Antonio Ribeiro dos Sanctos, que se intitula da *Origem e progressos da poesia em Portugal*, etc., etc.

Foram tambem producções de membros da referida Sociedade os dous opusculos seguintes, por ella mandados publicar, e que por serem anonymos incluo n'este logar; tanto mais que elles pódem ser enquadernados juntamente com os numeros do jornal.

2133) *Programmas do Instituto das Sciencias physicas e mathematicas de Lisboa para o anno lectivo de* 1836. Lisboa, na Typ. de A. I. S. de Bulhões 1836. 4.° gr. de 32 pag. com um mappa distributivo das cadeiras, nomes dos professores, etc.

2134) *Questão da reforma da instrucção superior em Portugal. Memoria apresentada á Associação dos Amigos das Letras por um de seus membros, e por ella mandada imprimir*. Lisboa, Typ. de Filippe Nery 1836. 4.° gr. de 16 pag.— Creio ter ouvido por aquelle tempo, que esta memoria sahíra da penna do sr. conselheiro Antonio Luis de Seabra.

2135) **JORNAL DA SOCIEDADE CATHOLICA** *promotora da moral evangelica em toda a monarchia portugueza*. Lisboa, Imp. da Rua nova da Palma, 1843. 4.° gr.— Esta publicação substituiu desde Janeiro até o fim, creio, do referido anno, outra que sahíra por todo o de 1842, intitulada *O Catholico*.

No fim de 1843 começou outra nova serie, sob o titulo simples de *Jornal da Sociedade Catholica*. Lisboa, na Imp. Nacional. 4.° gr.— Continuou por todo o anno de 1844, e em 1845, passando a ser impresso em varias officinas, e comprehendendo ao todo 42 n.os com CCCLXXXVIII pag.

Por todo o referido periodo parece que foram seus redactores principaes, quer simultanea, quer successivamente, o sr. A. J. Viale, e os fallecidos José Barbosa Canaes, e João da Cunha Neves Portugal.

Depois de 1845 houve não sei que interrupções, porém recomeçou a publicação por mais de uma vez, com diversos redactores.

Em Outubro de 1847 estavam publicados d'esse anno 18 numeros, como vejo de um que tenho presente. Não tive ainda occasião de averiguar quando, e como terminou este jornal, que já não existe ha muito tempo.

2136) **JORNAL DA SOCIEDADE PHARMACEUTICA LUSITANA**. Começou esta publicação em 1836; e creio que ainda continúa. Os primeiros volumes sahiram: Lisboa, na Imp. de Candido Antonio da Silva Carvalho. Em 4.°

Afóra este, ha sido publicado outro similhante, com o titulo de *Jornal de Pharmacia e sciencias accessorias*, de que já existem impressos varios tomos. Por falta de opportunidade não pude até agora indagar mais exacta e miudamente o que diz respeito a ambos, para completar os artigos competentes com maior individuação. Tel-o-ía feito, se aquelles a quem isso toca de mais perto quizessem subministrar-me as informações e recursos necessarios, que difficilmente posso procurar por mim, em especialidades

tão alheias da minha profissão e estudo; accrescendo a impossibilidade de encontrar ao menos na Bibliotheca Nacional collecções completas d'estas e similhantes publicações periodicas, que se não faltam de todo, como ás vezes acontece, existem quasi sempre por tal modo truncadas e dispersas, que occasionam o dispendio irrecuperavel do precioso tempo, quando hei mister consultal-as para d'ellas colher os apontamentos indispensaveis.

JOSÉ DE ABREU BACELLAR CHICHORRO, Desembargador da Casa da Supplicação de Lisboa, falecido ao que parece entre os annos de 1817 e 1820.—E.

2137) *Relação breve e verdadeira da entrada do exercito francez, chamado do Gironda, em Portugal.* Lisboa, por Simão Thaddeo Ferreira 1809. 8.° (Sahiu anonyma.)

2138) *Correspondencia authentica e completa dos ministros de Sua Santidade com os agentes do governo francez. Traduzida do italiano.* Lisboa, Impressão Regia 1809. 8.° (Sem o nome do traductor.)

JOSÉ ACCURSIO DAS NEVES, Cavalleiro das Ordens de Christo, e de N. S. da Conceição, Bacharel formado em Leis pela Universidade de Coimbra. Entrando na carreira da magistratura, foi nomeado Juiz de fóra da cidade de Angra em 1795. Promovido depois a Corregedor, viveu na ilha Terceira até o anno de 1807, em que regressou para Portugal. Foi aqui nomeado Deputado da Real Junta do Commercio em 1810, e Secretario do mesmo Tribunal, continuando no logar de Deputado, por decreto de 15 de Junho do mesmo anno, sendo ao mesmo tempo promovido a Desembargador da Relação do Porto. Esteve demittido do logar de Secretario desde 14 de Maio de 1821, até ser de novo reintegrado em Junho de 1823. Deputado ás Côrtes ordinarias de 1822, onde se tornou notavel pelo calor com que advogou a causa da rainha, a senhora D. Carlota Joaquina, sustentando não ser-lhe applicavel a lei que mandava sahir do reino todos os funccionarios publicos, e mais pessoas que recusassem prestar juramento á Constituição. Em 1828 foi Procurador á assembléa denominada dos Tres Estados, e n'ella se mostrou, como sempre, zeloso partidario do sr. D. Miguel, em cujo serviço continuou activamente até á morte. Foi Socio da Academia R. das Sciencias de Lisboa, e para o seu tempo assás versado nos estudos d'economia politica, e em materias industriaes.—N. no casal de Cavalleiros debaixo, concelho de Fajão, districto de Coimbra, a 11 de Dezembro de 1766; e m. no logar de Sarzedas, nas visinhanças das Caldas da Rainha, a 6 de Maio de 1834, alguns dias antes de poder testemunhar o ultimo desfecho da lucta civil, em que tanto se empenhára.—V. a seu respeito *Noticias biographicas*, etc., pelo sr. J. I. Cardoso, impressas em 1849, das quaes, na occasião em que revia as provas d'este artigo, hoje 22 de Abril de 1860, me chegou á mão um exemplar, por mercê de seu illustre auctor.—E.

2139) *Ao ill.^mo e ex.^mo sr. Luis de Vasconcellos, etc., etc. Em signal de gratidão.* Lisboa, na Typ. Nunesiana 1794. 4.° de 15 pag.—É um elogio em prosa, e creio ter sido a sua primeira producção. D'ella não vi até hoje mais que um unico exemplar, em poder do sr. Figaniere.

2140) *Manifesto da Razão contra as usurpações francezas.* Lisboa, na Offic. de Simão Thaddêo Ferreira 1808. 8.°

2141) *A salvação da patria. Proclamação aos portuguezes.* Ibi, na mesma Offic. 1809. 4.° de 14 pag.

2142) *A voz do patriotismo na restauração de Portugal e Hespanha.* Ibi, na mesma Offic. 1809. 4.°

2143) *Reflexões sobre a invasão dos francezes em Portugal.* 1.ª e 2.ª *parte.* Ibi, na mesma Offic. 1809. 4.°

2144) *Observações sobre os recentes acontecimentos das provincias de*

Entre-Douro e Minho, e Traz-os-montes. Ibi, na mesma Offic. 1809. 4.º de 18 pag.

2145) *Discurso sobre os principaes successos da campanha do Douro*. Ibi, na mesma Offic. 1809. 4.º de 28 pag.

2146) *O despertador dos soberanos e dos povos, offerecido á humanidade*. Ibi, na mesma Offic. 1808. 4.º

2147) *Post-scriptum ao Despertador dos soberanos e dos povos*. Ibi, na mesma Offic. 1809. 4.º

2148) *A generosidade de Jorge III, e a ambição de Bonaparte*. Ibi, na mesma Offic. 1809. 4.º de 24 pag.

2149) *Paraphrase do capitulo* XIV *do livro de Isaias*. Ibi, na mesma Offic. 1809. 4.º de 18 pag.

2150) *Tres peças patrioticas: 1.ª Proclamação aos habitantes da peninsula hespanhola. 2.ª O grande Gustavo. 3.ª O Marquez de la Romana, ou a retirada dos dez mil hespanhoes*. Ibi, na mesma Offic. 1809. 4.º

2151) *Elogio funebre do marquez de la Romana D. Pedro Caro de Sureda, recitado na Academia das Sciencias de Lisboa*. Lisboa, Typ. da mesma Academia 1811. 4.º de 35 pag.

2152) *Historia geral da invasão dos francezes em Portugal, e da restauração d'este reino*. Lisboa, na Offic. de Simão Thaddêo Ferreira 1810. 8.º tomos I e II.—Ibi, 1811. 8.º, tomos III, IV e V.—Não podendo superar as difficuldades inherentes por via de regra á composição de uma historia contemporanea, e derivadas umas vezes da falta de informações exactas dos factos, outras da necessidade de poupar melindres e caprichos pessoaes da parte d'aquelles que se dão por offendidos com a verdade; consta que esta obra trouxera ao auctor alguns dissabores, e que molestado com as censuras de uns, e com as queixas de outros, tomára o partido de abrir mão da empreza, deixando-a incompleta. A edição porém exhauriu-se, a ponto de que hoje apparecem raramente á venda alguns exemplares.

2153) *Variedades sobre objectos relativos ás artes, commercio e manufacturas*. Lisboa, na Imp. Regia 1814 e 1817. 4.º 2 tomos de 293-335 pag.

2154) *Manifesto em que expõe e analysa os procedimentos contra elle praticados pelos ex regentes do reino, e seus fundamentos*. Lisboa, na Offic. de Simão Thaddêo Ferreira 1821. 4.º de 72 pag.—Refere-se á demissão que lhe foi dada do logar de secretario da Junta do Commercio.

2155) *Memoria sobre alguns acontecimentos mais notaveis da administração da Real Fabrica das Sedas desde* o *anno de 1810, e sobre o seu restabelecimento. Dirigida á côrte do Rio de Janeiro em 1819*. Ibi, na mesma Offic. 1821. 4.º de 44 pag.

2156) *Memoria sobre os meios de melhorar a industria portugueza, considerada nos seus differentes ramos*. Ibi, na mesma Offic. 1820. 4.º de 116 pag.

2157) *Cartas de um portuguez a seus concidadãos*. Ibi, 1822. 4.º—Dividem-se em varias partes: 1.ª *Materia e motivos da presente obra*. 2.ª *Sobre um papel de Manuel Antonio Vellez Caldeira, publicado no Diario do Governo n.º 132*. 3.ª *O despotismo e a anarchia, etc*.

2158) *Entretenimentos cosmologicos, geographicos e historicos. Tomo* I. Lisboa, na Imp. Regia 1826. 8.º de VIII-382 pag.—Não consta que se publicasse mais que este volume.

2159) *Noções historicas, economicas e administrativas sobre a producção e manufactura das sedas em Portugal, e particularmente sobre a Real Fabrica do suburbio do Rato, e suas annexas*. Ibi, na mesma Imp. 1827. 8.º de VIII-405 pag.—Obra recommendavel no seu genero, por ser toda fundada em documentos e informações officiaes e authenticas.

2160) *Considerações politicas e economicas sobre os descobrimentos, e possessões dos portuguezes na Africa e na Asia*. Ibi, na mesma Imp. 1830. 8.º de 420 pag.

Alguns lhe attribuem a coordenação e redacção do seguinte:

2161) *Assento dos tres Estados do Reino juntos em côrtes na cidade de Lisboa, feito a 11 de Julho de 1828* (pelo qual o sr. D. Miguel foi declarado rei.) — Impresso sem designação de logar, anno, etc. Fol. de 12 pag.—Ha tambem outra edição no formato de 4.° etc.

Elle proprio declara ter composto, e enviado a D. Rodrigo de Sousa Coutinho, sendo então corregedor na Ilha Terceira:

2162) *Memoria geographica, politica e economica da ilha Terceira.*— Parece que este trabalho ficára inedito, sem que até hoje se publicasse.

Consta que além do referido, imprimira ainda mais alguns pequenos opusculos sobre assumptos de seu particular interesse, dos quaes não achei comtudo informação bem individuada.

P. JOSÉ AGOSTINHO DE MACEDO, *foi* primeiramente Eremita Augustiniano, e professou este instituto no convento de N. S. da Graça de Lisboa a 15 de Novembro de 1778, tomando o nome de Fr. José de Sancto Agostinho. Falto de vocação para a vida claustral, suas travessuras, relaxação de costumes e actos reprehensiveis practicados com escandalo publico, e infracção das regras monasticas, o trouxeram em continua lucta com seus confrades, durante mais de doze annos, boa parte dos quaes passou em successivas reclusões nos carceres da ordem, e transferencias de uns para outros conventos, até que aos trinta annos d'edade foi solemnemente expulso por sentença conventual, confirmada pelo Definitorio, segundo as constituições e usanças fradescas, sendo-lhe despido o habito em acto de communidade, e fechadas sobre elle as portas do convento da Graça a 18 de Fevereiro de 1792. Os effeitos d'esta sentença caducaram comtudo, por effeito de recursos que o expellido interpoz, tanto para os tribunaes civis, como perante a Sé apostolica, da qual obteve breve de secularisação para passar ao estado de Presbytero secular, como effectivamente passou, mediante a sentença executorial do mesmo breve, dada pelo Ordinario a 20 de Março de 1794. Exerceu por longos annos em Lisboa o ministerio do pulpito, levando a primazia aos prégadores do seu tempo, e colhendo d'elle meios sufficientes para sustentação, sem que jámais solicitasse emprego, ou beneficio ecclesiastico, posto que se affirmou, e talvez com bom fundamento, que a sua ambição se elevava até o episcopado. Homem de innegavel talento, e de vasta erudição, escriptor fecundissimo, como bem se deixa vêr de tantas e tão variadas producções, seria talvez mais querido dos contemporaneos, e a sua memoria melhor apreciada da posteridade, se o temperamento atrabiliario que n'elle predominava, um amor proprio excessivo, ainda que justificavel até certo ponto pela reconhecida inferioridade dos seus competidores, e mais que tudo os odios suscitados pelas querelas politicas, em que tomou com a penna tão activa parte nos seus ultimos annos, lhe não alienassem as sympathias de muitos, impossibilitando-os de assentarem a seu respeito um juizo recto e imparcial. Foi Prégador Regio nomeado em 1802, Censor do Ordinario nos de 1824 a 1829, Socio da Arcadia de Roma, e da ephemera Academia de Bellas-letras de Lisboa, com o nome de Elmiro Tagideo; Deputado substituto ás Côrtes ordinarias de 1822 pelo circulo de Portalegre; e finalmente nomeado pelo sr. D. Miguel substituto Chronista do reino em 21 de Junho de 1830.—N. na cidade de Béja a 11 de Septembro de 1761, e foi baptisado na egreja parochial do Salvador no 1.° de Outubro, data que alguns biographos tomaram erradamente pela do nascimento. M. em Pedrouços a 2 de Outubro de 1831, e jaz na egreja do convento de N. S. dos Remedios de religiosas trinitarias, sito no largo do Rato.

Poucos dias depois da sua morte se publicou na *Gazeta de Lisboa* n.° 243 de 14 de Outubro [illegible] icia biographica a elle relativa, escripta, segundo creio, [illegible] nigo e grande admirador J. J. Pedro

Lopes. Com quanto occupe duas columnas do citado numero, é todavia pouco explicita, e mais que deficiente na exposição historica dos factos; tanto que nem vem n'ella mencionado o anno do nascimento de J. Agostinho!

E note-se de passagem que este, por uma especie de fraqueza assás commum, e da qual não são exemptos os homens de letras, déra para o fim da vida em pretender inculcar-se quatro annos mais moço do que realmente era. Cinco mezes antes do seu falecimento, em o n.º 17 do *Desengano*, a pag. 10, lin. 33, affirma elle mui positivamente contar *quasi sessenta e seis annos*, quando a verdade era achar-se a esse tempo proximo dos 70, segundo attesta o assento do baptismo, de que supponho existe hoje mais de uma certidão em Lisboa.

Na edição do *Motim Litterario*, feita por industria dos srs. Borel, Borel & C.ª, vem uma chamada *biographia* de J. A., acompanhada de um pretendido *Catalogo das suas obras e do juizo critico d'ellas*, por Antonio Maria do Couto, formando tudo uma farragem por tal modo insulsa e indigesta, que é para admirar sahisse da penna de um homem, que se tinha na conta de philologo, e que depois de encanecer no ensino publico da lingua grega, chegou a occupar o cargo de Reitor do Lyceu Nacional de Lisboa!

No anno de 1847, observando eu que pouco ou nada se escrevêra até esse tempo da pessoa e feitos de J. A., que tivesse o cunho da verdade, e que nem ao menos existia ainda impresso o catalogo geral de suas numerosas composições, occorreu-me dedicar a este assumpto alguns dias de mais folga. Á custa de diligencia, cheguei a reunir uma avultada porção de documentos authenticos, recolhidos de fontes insuspeitas, que com outros subsidios de prestimo, juntos a um minucioso e repetido estudo feito sobre as proprias obras do padre, me habilitaram a dar por concluido o meu trabalho em fins de Outubro de 1848, como bem sabem aquelles a quem então o mostrei. Puz-lhe o titulo de *Memorias para a vida intima e litteraria de José Agostinho de Macedo;* as quaes estariam ha muito tempo impressas, se obstaculos e embaraços supervenientes, cuja enumeração omitto por ser fóra de proposito, não retardassem até agora tal publicação, que todavia me proponho realisar na primeira opportunidade. Nem julgo que devam dispersuadir-me de o fazer os trabalhos emprehendidos sobre assumpto identico, e dados á luz no intervalo decorrido; pois que, se o amor proprio me não illude, estão todos muito áquem do que haveria razão d'esperar, e arguem nos seus auctores, quando menos, demasiada pressa em presentearem o publico com suas lucubrações.

Estes trabalhos reduzem-se, pelo que ha chegado ao meu conhecimento, ás quatro seguintes peças:

1.ª *Catalogo alphabetico das obras impressas de José Agostinho de Macedo, etc., por A. M. do R. A.* (Antonio Manuel do Rego Abranches). Lisboa, 1849. 4.º de 28 pag.—Pede a verdade que se diga, que é em geral exacto no que descreve, e poucas omissões se lhe notam. Na curtissima noticia biographica que o precede, ha apenas erro na data do nascimento do padre, e na indicação da patria do avô materno, que se diz ser natural de Lisboa, quando realmente o não foi, e sim da villa de Bellas.

2.ª *Biographia do P. José Agostinho de Macedo por Joaquim Lopes Carreira de Mello, seguida d'um catalogo alphabetico de* TODAS *as suas obras*. Porto, 1854. 8.º gr., com um retrato.—Contém a biographia de pag. III a XVII, e o catalogo de pag. XVIII a LVIII.—Da primeira já tive occasião de dizer alguma cousa n'este *Diccionario*, no tomo II, a pag. 466, e no presente volume a pag. 122; do catalogo falarei mais adiante; e de ambos tractarei de espaço nas promettidas *Memorias*, onde ha muito que esmiuçar.

3.ª *Vida de José Agostinho de Macedo, e noticia dos seus escriptos por M. J. Marques Torres*. Lisboa, 1859. 8.º Com o retrato.—Occupa a biogra-

phia propriamente dita as pag. 3 até 31; as seguintes até 78 são preenchidas com varios e longuissimos trechos de versos transcriptos dos poemas impressos de J. A., entre os quaes se intermeiam de vez em quando alguns curtos periodos, ou reflexões em prosa, que não chegando a merecer a denominação de analyses, são comtudo significativos do conceito, ou melhor da extatica admiração que ao biographo inspiram esses trechos por elle copiados. Segue-se de pag. 78 até 101 o catalogo das obras impressas do padre, cumprindo notar, que por incuria de quem quer que seja, essa pag. 101 (a final do livro) é escusada e fiel repetição de tudo o que anteriormente se acha desde a linha 21.ª da pag. 92 até á linha 6.ª da immediata. —Na minha *Carta ao sr. Miguel Joaquim Marques Torres... servindo de resposta a outra que o mesmo senhor fez inserir no jornal* «O Futuro» *n.º 243, etc.*, principiei a mostrar o que era, e o que valia este trabalho, apontando só na biographia quatorze erros, ou falhas, e muitos outros podéra indicar, se não me reservasse para fazel-o em logar mais acommodado. (V. no *Diccionario*, tomo IV, o n.º I, 117.) E quanto ao catalogo das obras, a elle terei de referir-me ainda algumas vezes na continuação d'este artigo.

4.ª *José Agostinho de Macedo e a sua epocha.* (Critica litteraria.)—Artigo escripto pelo sr. A. P. Lopes de Mendonça, e inserto recentemente no tomo II dos *Annaes das Sciencias e Letras publicados debaixo dos auspicios da Academia Real das Sciencias, 2.ª classe,* onde occupa de pag. 449 a 677, e de pag. 513 a 540.—Sem entrar por agora na justiça das apreciações litterarias, que o meu illustre consocio ahi faz de algumas obras de Macedo, que a meu vêr não leu tão pausadamente, e despido de prevenções como o seu estudo o requeria, parece-me que lhe cumpriria ter posto mais algum cuidado na averiguação dos factos, para não incorrer em faltas, aliás indesculpaveis. Tal considero, por exemplo, a de dar-nos (pag. 451) José Agostinho nascido *provavelmente* em 1759, e falecido em 1833, quando tinha já impressas tres biographias, que podia consultar sem grande difficuldade, todas concordes e veridicas n'esta parte, e onde acharia as datas certas e verdadeiras. Para a do obito sobrava-lhe ter presente o *Desengano*, n.º 27, pag. 10, etc., etc.

Eis-aqui o catalogo das obras impressas de José Agostinho, tal como o coordenei em 1848, e no qual me pareceu preferivel a divisão methodica á enumeração alphabetica, que cada um dos biographos tem depois feito, ou transtornado a seu belprazer.

POESIA EPICA, DIDACTICA, LYRICA, ETC.

2163) *O Oriente: Poema.* Lisboa, na Imp. Regia 1814. 8.º 2 tomos, ornados com os retratos do auctor, e de Vasco da Gama, gravados a buril. O tomo I de 247 pag. contém de pag. 3 a 35 *Dedicatoria á nação portugueza;* de pag. 37 a 100 *Discurso preliminar;* de pag. 101 até o fim os primeiros cinco cantos do poema.—O tomo II de 238 pag. comprehende os cantos restantes, do sexto até o duodecimo, e no fim duas paginas innumeradas com a *errata*. Compõe-se o poema n'esta edição de 1095 oitavas, ou 8760 versos.

(Segunda edição): Lisboa, na Imp. Regia 1827. 8.º gr. de VIII—380 pag. e mais duas no fim, com a *errata*. É adornado de um retrato do auctor, tambem gravado em metal, porém menos similhante ou parecido que o da edição anterior.—D'esta segunda, feita a expensas do Mosteiro de Alcobaça, tiraram-se mil e quinhentos exemplares, em papel de diversas qualidades, sendo uns de maior, outros de menor formato. O custo da impressão foi de rs. 155:400, não entrando n'esta quantia a despeza feita com a gravura do retrato. Supprimiu-se por vontade do auctor, não só o *discurso preliminar*, mas a *dedicatoria* da primeira edição. Já depois de impresso o poema, e annuindo aos rogos dos que lh'o pediam, consentiu elle em q
misse tambem a dedicatoria, mas em separado. Assim se fe

raram só mil exemplares. É numerada de pag. I a XXII, e tem por titulo no alto da primeira pagina: *Dedicatoria á nação portugueza, feita por José Agostinho de Macedo no poema Oriente, impresso em o anno de 1814.* Do referido se colhe a razão por que a dedicatoria falta em muitos exemplares, e principalmente em todos os que a principio se venderam, logo apoz a sua publicação.—J. Agostinho introduziu n'esta reimpressão numerosas alterações, posto que pela maior parte em cousas pouco substanciaes; accrescentou de novo algumas oitavas, e supprimiu inteiramente outras; de sorte que o poema veiu a ficar com 1114, em vez das 1095 de que anteriormente constava.

(Terceira edição): Porto, Typ. de Francisco Pereira de Azevedo 1854? 8.° gr.—Ainda não tive occasião de ver algum exemplar. Consta que devia fazer parte de uma reimpressão geral das obras de Macedo, que o dito sr. Azevedo intentava realisar á sua custa, mas do que parece haver desistido, desanimado talvez pela pouca extracção que obteriam este, e os outros poemas que chegou a imprimir, como em seguida se dirá.

Quanto ás criticas que o *Oriente* provocou na sua primeira apparição, vej. n'este *Diccionario* os artigos *Antonio Maria do Couto, Francisco Roque de Carvalho Moreira, Nuno Alvares Pereira Pato Moniz, Raimundo Manuel da Silva Estrada, etc.*

2164) *Gama: Poema narrativo.* Lisboa, na Imp. Regia 1811. 8.° de XVI–266 pag.—Foi editor o livreiro Desiderio Marques Leão.—O poema é dedicado a Ricardo Raimundo Nogueira, então membro da regencia do reino; consta de dez cantos, com 787 oitavas, e é precedido de uma *Ode pindarica* em louvor de Camões, a qual se não encontra n'outra parte. D'este *Gama* refundido, e accrescentado com dous novos cantos, é que se formou o *Oriente*.

2165) *A Meditação: Poema philosophico em quatro cantos.* Lisboa, na Imp. Regia 1813. 8.° de 256 pag.; de que as primeiras numeradas de III a VIII contém uma *Dedicatoria do auctor á Universidade de Coimbra*, em prosa. Comprehende o poema n'esta edição 6331 versos.

(Segunda edição): Lisboa, na Imp. Regia 1818. 8.° algum tanto maior que o ordinario chamado portuguez, com 254 pag., e mais uma que contém o indice dos cantos. O auctor supprimiu n'ella a *Dedicatoria á Universidade*, e retocou o poema, corregindo-o em muitos logares, e introduzindo n'elle 502 versos novos; pelo que ficou comprehendendo ao todo 6833.

(Terceira edição): Pernambuco, na Typ. de Santos & C.ª 1837. 8.° de X–254 pag. N'esta se restituiu a *Dedicatoria á Universidade*.

(Quarta edição): Porto, na Typ. de Francisco Pereira de Azevedo 1854. 8.° gr.

2166) *Newton: Poema* (em quatro cantos). Lisboa, na Imp. Regia 1813. 8.° de 95 pag.

Segunda edição correcta e augmentada. Lisboa, na Imp. Regia 1815. 8.° de 151 pag.—Foi editor o livreiro João Nunes Esteves.—Além de muitas correcções, e additamentos que o auctor fez n'esta á primeira edição, de sorte que o poema veiu a ficar com 2795 versos em vez de 2708 que contava na antecedente, accresceu tambem de pag. 3 a 23 um *Discurso preliminar*, em que se examina a questão: *Se a physica, ou alguma de suas partes é, ou póde ser materia da poesia sublime?*—Esta edição tem no frontispicio uma, na verdade bem ridicula gravura, que representa o retrato de Newton.

Foi o poema extensamente analysado por Pato Moniz, em varios artigos criticos que sahiram no *Observador Portuguez*.

Sahiu depois o mesmo poema (em terceira edição) inserto no jornal *O Iris*, publicado em 1849 no Rio de Janeiro, pelo sr. conselheiro J. F. de Castilho, começando no tomo II a pag. 289, e continuando em os numeros

seguintes até o fim do mesmo tomo. Ahi se declara ter servido para esta nova edição um inedito do *proprio punho do poeta*, considerabilissimamente melhorado com respeito ao texto da edição de 1815. Vej. no mesmo jornal tomo I, a pag. 215, e tomo II a pag. 403, dous artigos da redacção, ambos assás interessantes para quem pretender mais miuda noticia d'este ponto.

2167) *Viagem extatica ao templo da Sabedoria: Poema em quatro cantos*. Lisboa, na Imp. Regia 1830. 4.º gr. de 144 pag.—Edição nitida, mas pouco elegante, feita á custa do Mosteiro de Alcobaça.—Posto que o auctor se guarde bem de o confessar, na sua advertencia preliminar (que occupa as paginas 3 a 13), este poema não é mais que o *Newton* refundido, e consideravelmente engrossado com longas tiradas de versos, de modo que comprehende ao todo 3560. Supprimiu-se o *Discurso preliminar*, e algumas notas explicativas, que havia na segunda edição do *Newton*. A impressão precedeu apenas quatorze mezes, se tanto, ao falecimento de Macedo.

(Segunda edição): Pernambuco, na Typ. de Santos & C.ª 1836. 16.º de XVIII-140 pag.

(Terceira edição): Porto, Typ. de F. P. de Azevedo 1854. 8.º gr.

2168) *A Natureza: Poema* (em seis cantos). Lisboa, na Typ. Rollandiana 1846. 8.º de 244 pag.—O dr. Rego Abranches, que a pedido do editor Rolland se encarregára da revisão das provas etc., fez tirar para si um exemplar de formato duplo, o qual por sua morte passou, creio, para poder de Joaquim Pereira da Costa, em cuja livraria deverá existir. Era obra composta de muitos annos (pelo menos já o estava no de 1806), e que José Agostinho não pretendia publicar, visto que d'ella tirára muitos, e extensos trechos para a *Meditação*, e outros para o *Novo Argonauta* de que logo falarei. Consta ao todo de 7282 versos.

(Segunda edição): Porto, Typ. de F. P. de Azevedo 185...? 8.º gr.

2169) *Contemplação da Natureza: Poema* (em dous cantos), *consagrado a S. A. R. o Principe regente nosso senhor*. Lisboa, na Offic. Calcographica, Typoplastica e Litteraria do Arco do Cégo. 1801. 8.º gr.—Precedido de uma dedicatoria e prefação em prosa, e de uma epistola em verso ao P. Fr. José Marianno da Conceição Velloso. Foi como a primeira amostra, donde mais tarde surgiram a *Natureza*, e a *Meditação*. E veja-se que o canto primeiro é com algumas differenças e accrescimos o mesmo que o primeiro da *Natureza*. Quanto ao segundo, que se intitula os *Mares*, foi sem razão desprezado pelo auctor, pois se não encontra cousa que com elle se pareça em nenhum dos dous poemas, com quanto na opinião de alguns criticos seja uma das boas cousas que sahiram da penna de José Agostinho.—Os exemplares são hoje mui raros, provavelmente porque se tiraram em pequeno numero.

2170) *O Novo Argonauta: Poema*. Lisboa, na Offic. de Antonio Rodrigues Galhardo 1809. 8.º—Contém 618 versos.

Segunda edição. Lisboa, na Typ. de Bulhões 1825. 4.º de 48 pag.—Contém mais que a primeira uma nova prefação em prosa, alguns retoques e augmentos, de sorte que o poema veiu a ficar com 628 versos.

2171) *Poema sobre o proseguimento da guerra com a França: composto em inglez por Mr. Gerninghkam, e traduzido em portuguez*. Lisboa, na Offic. de Simão Thaddéo Ferreira 1798. 8.º de 22 pag.—Ignora-se ao certo se J. Agostinho traduziu esta, e outras poesias dos proprios originaes inglezes, se de algumas versões d'elles feitas na lingua franceza. Tenho por mais provavel a segunda hypothese, por não ter achado memoria de que elle fosse versado no idioma inglez. Ao contrario, no *Parecer* que imprimiu em 1811 sobre o merecimento da versão de Homero emprehendida por Costa e Silva, diz elle de si proprio a pag. 5: «Eu não entendo grego; nem uma palavra só d'esta lingua me é conhecida: entendo pessimamente francez, mediocremente italiano, e perfeitissimamente latim!»

2172) *Os Burros, ou o reinado da Sandice: Poema heroi-comico-saty-*

rico em seis cantos. Esta satyra, talvez a mais virulenta de todas as que até agora appareceram na republica das letras, foi composta primeiro em quatro cantos, no anno de 1812, e accrescentada depois com mais dous intercalares (o quarto e quinto) em 1814. Depois soffreu por vezes diversas modificações com a introducção de novos trechos ou episodios, substituição e exclusão de outros, etc.; mas conservando sempre a mesma divisão de cantos, que o auctor só pouco tempo antes do seu falecimento se propunha alterar, augmentando-a ainda de dous novos cantos, de sorte que o poema devia ficar com oito. Não chegou porém d'elles a escrever cousa alguma, e só sim refundiu para este effeito os três primeiros, e parte do quarto antigos.

Ainda em vida de José Agostinho appareceu uma edição d'este poema, feita em Paris, na Offic. de Rignoux 1827. 32.° de IV–136 pag., sem designação do nome do auctor, e preparada e dirigida, segundo constou, por Heliodoro Jacinto de Araujo Carneiro, de quem já fiz menção n'este *Diccionario*. Deve porém dizer-se com verdade, que n'esta edição pouco mais ha da obra original do padre que o titulo, e algumas centenas de versos conservados taes quaes; o resto é tudo inteiramente alterado, sem criterio nem escolha, substituidas as principaes personagens que J. Agostinho introduzira por outras, á feição do editor, addicionada uma enorme quantidade de versos novos (não poucas vezes errados), e estropeados na maior parte os que existiam no texto que servira de original.

Outro tanto acontece com uma nova edição, feita egualmente em Paris, na Offic. de Casimir, 1835. 32.° numerada de pag. 198 a 379 (sendo destinada a principio para fazer parte do tomo VI da collecção intitulada *Parnaso Lusitano*, de que foi depois com justa razão expungida, e substituidas em seu logar as *Sátyras* de Nicolau Tolentino). Pouca differença faz da sobredita de 1827, e como ella nem remotamente se parece com o verdadeiro poema, tal como J. Agostinho o escreveu.

D'este se começou a publicar uma edição em Lisboa, Typ. da rua direita do Salitre n.° 198, 1837. 8.° gr. Appareceram apenas os cantos primeiro e segundo, na verdade mui mais chegados á letra do original que as contrafeições de Paris; mas ainda assim horrivelmente mutilados, faltando só no primeiro canto oitenta e um versos completos, além de muitas lacunas e alterações indispensaveis para disfarçar, ou encubrir até certo ponto as obscenidades e immundicies semeadas a flux por todo o contexto da obra.

Póde portanto contar-se este poema como inedito até hoje. Muitas copias existem d'elle em mãos de curiosos, porém fazendo mais ou menos differença umas de outras, de modo que será difficil achar duas perfeitamente concordes.

Um pequeno trecho do canto 1.° sahiu inserto (não sem alguns córtes) na *Mnemósine Lusitana*, tomo II (1817) a pag. 301, com o titulo *Descripção de uma figura hedionda*.

2173) *Obras de Horacio traduzidas em verso portuguez. Tomo* I. *Os quatro livros das Odes e Epodos*. Lisboa, na Imp. Regia 1806. 8.° de XXXV–222 pag.—Começa por uma prefação em prosa, uma noticia ácerca de Horacio, e das traducções que de suas obras se têem feito em diversas linguas, etc. Quando esta versão sahiu do prelo, já corria impressa a de Antonio Ribeiro dos Sanctos, pouco antes publicada, no mesmo anno.

Macedo affirma em mais de um logar, que entregára a Fr. José Marianno Velloso, director da Imp. Regia, o manuscripto completo da traducção do lyrico latino; porém que o padre brasileiro levára comsigo em 1807 para o Rio de Janeiro a parte ainda inedita, que devia formar o tomo II, e comprehendia as *Epistolas, Satyras* e *Arte-poetica*.

2174) *A Lyra Anacreontica, á ill.ma sr.a D. M. C. D. V.* (D. Maria Candida do Valle). Lisboa, na Imp. Regia 1819. 8.° de 192 pag.—Edição nitida.

Contém cento e uma odes anacreonticas, precedidas de uma epistola dedicatoria em versos hendecasyllabos.

(Segunda edição): Lisboa, na Imp. de J. N. Esteves & Filho 1835. 16.° —É incorrecta, e destituida de qualquer merito, como o são em geral todas as d'aquella typographia.

2175) *Ode sobre a verdadeira felicidade: dirige-a ao sr. Manuel Maria Barbosa du Bocage seu amigo, etc.* Lisboa, na Offic. de Filippe José de França e Liz 1791. 4.° de 8 pag.—São rarissimos desde muitos annos os exemplares d'esta ode; e poucos foram os collectores das obras de J. Agostinho que lograram a acquisição de algum. O meu hoje finado collega José Pedro Nunes, tendo obtido um de emprestimo, mandou fazer d'elle em 1850 uma reimpressão conservando as indicações, e arremedando a edição original, tanto quanto o permittia a differença dos typos, para logo percebida dos que têem alguma practica e experiencia n'esta materia. Cumpre notar, que d'esta especie de contrafeição se tiraram unicamente seis exemplares, dos quaes o dono guardando para si dous ou tres, distribuiu os restantes por alguns amigos, em cujo numero fui um dos contemplados.

2176) *Ode á funesta separação de uma dama, no momento em que o seu amante se apartava da sua presença etc.* Lisboa, na Offic. de Antonio Gomes 1792. 4.° de 8 pag.—Ibi, na Typ. Nunesiana 1792. 8.° de 7 pag.—Ambas estas edições são incorrectas, e abundam em erros typographicos consideraveis. A Ode foi tirada do jornal inglez *The European Magazine* (vej. o que fica dito acima). A edição de 4.° sahiu anonyma; a de 8.° declara o nome do traductor.

2177) *Ode pindarica ao feliz successo das armas portuguezas, que auxiliam as de Hespanha contra a França.* Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1794. 4.° de 11 pag.—Traz no principio uma breve dedicatoria em verso a D. Duarte da Encarnação, prior do mosteiro de S. Vicente de Fóra.

2178) *Ode á ambição de Bonaparte.* Lisboa, na Imp. Regia 1813. 4.° de 15 pag.

2179) *Ode ao invicto Wellington.* Lisboa, na Imp. Regia 1813. 4.° de 11 pag.

2180) *Ode ao principe Kutusow pela batalha de Borodino.* Lisboa, na Imp. Regia 1813. 4.° de 15 pag.

2181) *Ode a sua magestade imperial Alexandre I, o Triunfador.* Lisboa, na Imp. Regia 1813. 4.° de 15 pag.

2182) *Ode a sua magestade imperial Alexandre I, o Triunfador, pelo decreto em que manda se edifique em Petersburgo um templo a Deus etc.* Lisboa, na Imp. Regia 1813. 4.° de 16 pag.

2183) *Elegia á sentidissima morte do ill.mo e ex.mo sr. D. José Thomás de Menezes etc.* Lisboa, na Offic. de Antonio Rodrigues Galhardo 1790. 4.° —Sahiu com as iniciaes J. A. R. G. que significam sem duvida: *José Agostinho, Religioso Graciano;* e é, creio eu, a sua primeira producção que viu a luz por meio da imprensa. Compõe-se de 60 tercetos hendecasyllabos.

2184) *Epicedio na morte do ill.mo e ex.mo sr. D. João Pedro de Mello, Principal decano da sancta igreja patriarchal, etc.* Lisboa, na Offic. de Filippe José de França e Liz 1791. 4.° de 15 pag.—Além do epicedio, contém mais dous sonetos, allusivos áo assumpto.

2185) *Epicedio na morte do ill.mo e ex.mo sr. D. João Ansberto de Noronha, conde de S. Lourenço etc.* Lisboa, Imp. Regia 1804. 4.° de 12 pag.— Com as iniciaes J. A. D. M.

2186) *Epicedio na morte de Manuel Maria de Barbosa du Bocage, etc. Mandado imprimir por Diogo José Blancheville em signal de amisade.* Lisboa, na Imp. Regia 1806. 8.° de 14 pag.—Este epicedio, tido como uma das melhores composições poeticas de José Agostinho, acha-se reproduzido no tomo VI, pag. 288 e seg. das *Poesias de Bocage,* publicadas por Desiderio

Marques Leão: No *Ramalhete, jornal de instrucção e recreio*, vol. III, pag. 78; na *Livraria classica portugueza* dos srs. Castilhos, tomo XXIV, pag. 50 e seguintes, etc. etc.

2187) *Epistola ao senhor Stockler sobre a viagem aerea do capitão Lunardi*. Lisboa, na Offic. do Senado 1794. 8.° de 15 pag.

2188) *Epistola a sua ex.ª Lord Wellington, duque de Victoria, generalissimo do exercito alliado, etc.* Lisboa, na Imp. Regia 1813. 4.° de 11 pag.

2189) *Epistola ás grandes potencias alliadas, na passagem do Rheno*. Lisboa, na Imp. Regia 1814. 4.° de 16 pag.

2190) *Epistola ao sr. João de Figueiredo Maio e Lima, eximio poeta, sobre as suas pretenções e esperanças na côrte*. Lisboa, na Imp. Regia 1815. 8.° de 15 pag.—Sem o seu nome. A resposta vej. no *Diccionario* o n.° J, 788.

2191) *Epistola de Manuel Mendes Fogaça, dirigida de Lisboa a um amigo da sua terra, em que lhe refere como de repente se fez poeta, e lhe conta as proezas de um rafeiro*. Lisboa, na Imp. de João Nunes Esteves. 1822. 8.° de 20 pag.—Apesar da insistencia de Francisco de Paula Ferreira da Costa, que mais de uma vez me affirmou ser esta producção (ainda que impressa anonyma) na realidade de José Agostinho, confesso que me ficaram certas duvidas n'este ponto. Se alguma cousa conheço dos estylos varios dos nossos poetas e versejadores do seculo passado, tenho quasi a certeza de que esta epistola só podia sahir da penna de Victorino José Luis Moreira da Guerra, poeta de pouca nomeada, mas grande admirador de J. Agostinho, do qual tractarei em logar adequado.—Vi algumas copias manuscriptas da mesma epistola, em que esta apparecia sob o titulo: *O Rafeiro, e a Canzoada*.

2192) *Obras poeticas italianas, analogas á feliz chegada a esta capital de Sua Alteza Serenissima o sr. infante D. Miguel, etc. Auctor Eugenio Bartholomeu Boccanera, e traduzidas em portuguez*. Lisboa, na Typ. de R. J. de Carvalho 1828. 4.° de 11 pag. com o texto em frente.

2193) *Satyra a Manuel Maria Barbosa du Bocage*.—Sahiu pela primeira vez á luz sob o titulo de: *Collecção de varios e interessantes escriptos do P. José Agostinho de Macedo, publicada pela Sociedade Propagadora das Bellas-letras*. Lisboa, na Typ. da mesma Sociedade 1838. 8.° gr.—Sahiu depois inserta no tomo VI das *Poesias de Bocage*, publicadas por Marques Leão, a pag. 58 e seguintes.—Tambem foi transcripta na *Livraria Classica* dos srs. Castilhos tomo XXIV, pag. 9 e seguintes; porém cumpre observar, que ahi vem mais deturpada que em qualquer das edições anteriores, já de si pouco correctas. Além de muitos erros, que notarei em logar adequado, até se omittiu de todo um inteiro verso entre os 11.° e 12.°, o qual é:

«A inveja segue um bem, qual sombra as luzes.»

Ultimamente, a dita satyra foi ainda reimpressa em separado: Lisboa, 1848. 8.°—Ha outra, afóra esta, que até hoje se não imprimiu; d'ella faço adiante a devida menção nas obras ineditas.

É tudo o que n'este ramo existe publicado em volumes, ou em pequenos folhetos, separadamente impressos. Ha porém muitas composições, que só se encontram insertas em periodicos de que P. José Agostinho fôra collaborador, ou em diversas collecções e obras alheias.

Assim, no *Jornal Encyclopedico* (vej. no presente volume o n.° 2124) vem d'elle as seguintes:

2194) *Ode: Augurando a regia successão ao throno lusitano*. Publicada ainda sob o nome de *Fr. José de Sancto Agostinho*, no caderno de Janeiro de 1792 a pag. 70.—Foi composta quando o auctor estava preso no carcere do convento da Graça, e n'ella implora a piedade real, para que lhe quebre os ferros.

2195) *Ode: Sinceros votos dos fieis vassallos portuguezes na enfermi-*

dade de sua Augustissima Soberana, etc.—Sahiu já com o nome de *José Agostinho de Macedo*, no caderno de Fevereiro de 1792, a pag. 367.

2196) *Ode epodica: ao capitão Cook.*—Tem no fim a assignatura *Macedo*. Sahiu no caderno de Março de 1792 a pag. 101.

2197) *Ode: ao grande Pompéo.*—É do tempo em que Macedo jazia nos carceres da Ordem. Sahiu anonyma no caderno de Abril de 1792, a pag. 268.

2198) *Ode: a Belizario.*—Tambem escripta no carcere, e publicada sem o nome do auctor no caderno de Maio de 1793 a pag. 419.

No *Almanach das Musas* (vej. no *Diccionario*, letra A, n.º 243), acham-se as seguintes:

2199) *Ode: Vantagens da pobreza e da vida ignorada.*—Na parte III, a pag. 210.

2200) *Ode: ao faustissimo dia natal do ill.mo e ex.mo sr. Conde Regedor, etc.*—Na parte IV a pag. 74.

2201) *A Jacinta.*—Na parte IV, a pag. 42.—Esta poesia não traz o nome do auctor, e omittiu-se no titulo a indicação, ou determinação do genero, ou especie a que deva pertencer. Examinada porém, salta para logo aos olhos que a classificação que lhe compete é a de *Idyllio ou Ecloga piscatoria:* mas o sr. Marques Torres no seu *Catalogo* (vej. *Vida de José Agostinho*, pag. 93, lin. 14), *judiciosamente*, e com o fino tacto de que é dotado em poesia, lá a baptisou á sua vontade, chamando-lhe *Epistola!*

Na Collecção das Obras poeticas que se offereceram ao Principe do Brasil, etc. (vej. no *Diccionario*, letra C, 344) vem de José Agostinho:

2202) *Idyllio em o feliz nascimento do sr. D. Antonio, principe da Beira.*—Na citada collecção não ha numeração de paginas.

Em um pequeno folheto, intitulado: *Tributo de gratidão, que a patria consagra a S. A. R. o Principe Regente, etc.*, a que dedicarei artigo especial, vem:

2203) *Ode á paz geral.*—Inserta a pag. 9.

Nas *Composições poeticas de Belmiro Transtagano* (Belchior Manuel Curvo Semmedo) impressas em 1803, tomo I, a pag. 3, lê-se:

2204) *Epistola* (em applauso do auctor das Composições, a quem é dirigida).—Traz no fim a assignatura *Elmiro Tagideo*. Falta a indicação d'ella no *Catalogo* do dr. Abranches, e por conseguinte no do sr. Carreira de Mello.

Na *Nova Collecção dos improvisos de Bocage, etc.*, impressa em 1805, sahiu a pag. 67:

2205) *Epistola* (a Manuel Maria de Barbosa du Bocage).—Foi reproduzida depois no tomo IV das *Poesias* do mesmo Bocage, publicado pelo livreiro Marques Leão, a pag. 53.—E tambem na *Livraria Classica portugueza*, tomo XXIV, a pag. 44.

No *Semanario de Instrucção e Recreio*, em que J. Agostinho collaborou com J. J. Pedro Lopes (vej. no presente volume o n.º J, 1742), acham-se muitas composições suas em prosa e verso. Estas são:

2206) *Ode sobre a calumnia: traduzida de Fulvio Testi.*—*Semanario*, tomo I, pag. 29.

2207) *Ode (Paraphrase da) 12.ª do livro II de Horacio.*—No mesmo tomo, a pag. 152. Tanto esta, como as que se seguem, são diversas das versões correspondentes, taes como J. A. as inserira no volume que publicára em 1805.

2208) *Ode (Paraphrase da) 30.ª do livro III de Horacio.*—No mesmo tomo, a pag. 279.

2209) *Ode (Paraphrase da) 16.ª do livro II, etc.*—Idem, a pag. 287.

2210) *Ode (Paraphrase da) 14.ª do livro II, etc.*—Idem, a pag. 373.

2211) *Ode (Traducção da) 5.ª do livro* I do mesmo poeta.—Idem, a pag. 417.

2212) *Ode (Traducção da) 3.ª do livro* I.—No tomo II a pag. 264.

2213) *Ode (Traducção da) 2.ª do livro* I.—Idem, a pag. 397.

2214) *Epistola ao ill.mo e ex.mo sr. Conde de...*—No tomo I, a pag. 253.

2215) *Elogio para se recitar na abertura do real theatro de S. Carlos.*—No tomo I, pag. 63.

2216) *Elogio recitado no theatro da Rua dos Condes pela actriz Maria Ignacia da Luz.*—No tomo I, a pag. 85.

2217) *Elogio recitado no theatro da rua dos Condes pelo actor Diogo* (da Silva).—No tomo II, a pag. 8.

2218) *Monologo* (ao começo do anno de 1812).—No tomo I, a pag. 102.

2219) *Monologo: Entre as perseguições da inveja se apura, e se descobre o merito e o talento.*—No tomo I, a pag. 134.

2220) *Epigramma a Horacio.*—No tomo I, a pag. 280.

2221) *O Burro: Apologo.*—No tomo I, a pag. 418.

2222) *Hymno cantado no theatro da rua dos Condes pela actriz Maria Ignacia da Luz:*—No tomo II, a pag. 10.

Na primeira edição do *Passeio*, poema de José Maria da Costa e Silva, impressa em 1816, de pag. 175 a 188, sahiu:

2223) *Epistola ao sr. José Maria da Costa e Silva.*—Conservo o autographo em meu poder.

Na *Mnemosine Lusitana* de Pedro Alexandre Cavroé (1816) tomo I, a pag. 196 acha-se:

2224) *Ode a Manuel Maria de Barbosa du Bocage, por occasião da sua enfermidade.*—Transcripta depois na *Livraria Classica*, tomo XXIV, a pag. 38.

No *Jornal Encyclopedico de Lisboa*, coordenado (segundo diz o titulo) pelo proprio José Agostinho (1820), vem no tomo II, de pag. 414 a 425:

2225) *Epistola a Buffon.*—Sem declaração do nome do auctor.

THEATRO.

2226) *Branca de Rossi:* Tragedia. Lisboa, na Imp. Regia 1819. 8.º de 93 pag.—D'ella foi editor o livreiro João Henriques, que nas publicações de José Agostinho obteve para si uma fonte de riqueza, desprezada pelo auctor. Este dava os seus originaes quasi sempre de graça aos que com elles se locupletavam imprimindo-os, e vendendo-os.

2227) *D. Luis de Ataide, ou a tomada de Dabul: Drama heroico* (em prosa). Lisboa, na Imp. Nacional 1823. 8.º de 72 pag.

Foi traduzido em 1825 em prosa castelhana por D. Christoval Maria de los Santos. Esta versão existia inedita e autographa em poder de José Pedro Nunes.

2228) *A Impostura castigada: Comedia composta em* 1812. (Em prosa.) Lisboa, Imp. Nacional 1822. 8.º de 64 pag.—Possuo d'esta comedia um original autographo, que differe consideravelmente da impressa.

2229) *O Sebastianista desenganado á sua custa: Comedia, representada oito vezes successivas no theatro da rua dos Condes em* 1810. (Em prosa.) Lisboa, Imp. Nacional 1823. 8.º de 56 pag.

É uma especie de satyra pessoal contra João Bernardo da Rocha, e Nuno Páto Moniz, os quaes se desforçaram compondo outra no mesmo genero, em que não pouparam o seu antagonista, apresentando-o sob as cores mais odiosas. Intitularam-na *O Anti-sebastianista desmascarado:* não sei que jámais se representasse, e menos que se imprimisse. Eu conservo em meu poder o proprio borrão autographo, escripto por letra de ambos.

2230) *Clotilde, ou o triumpho do amor materno: Drama heroico em tres actos.* (Em prosa.) Lisboa, Typ. da Sociedade Propagadora dos Conhecimentos Uteis 1841. 8.º de 63 pag.—Representára-se este drama no thea-

tro da rua dos Condes em 22 de Outubro de 1811 em beneficio da actriz Maria Ignacia da Luz; porém fôra mal acolhido do publico.

2231) *O vicio sem mascara, ou o philosopho da moda:* Pequeno drama (em um só acto, e em prosa.) Lisboa, Typ. da Sociedade Propagadora dos Conhecimentos Uteis 1841. 8.° de 31 pag.—Fôra tambem representado em 1810, no sobredito theatro, e é realmente uma satyra pessoal, dirigida contra Pato Moniz e João Bernardo, que alli appareciam caracterisados de modo que era impossivel desconhecel-os.

De todos os dramas até aqui mencionados (exceptuando a *Branca de Rossi*) foi editor o falecido Francisco de Paula Ferreira da Costa (*Diccionario,* tomo III, pag. 22) como elle proprio me declarou, dizendo-me que os houvera de Macedo gratuitamente para publical-os por sua conta.

2232) *O Preto sensivel: Drama* (em um só acto, e em verso.) Lisboa, na Typ. Maigrense 1836. 4.° de 13 pag.—Foi ao mesmo tempo inserto na *Minerva, jornal de illustração amena e proveitosa,* n.° 2, a pag. 99 e seguintes. (Vej. *Joaquim José Pedro Lopes.)*

2233) *O Voto: Elogio dramatico nos faustissimos annos do Principe Regente nosso senhor, representado no theatro de S. Carlos a 13 de Maio de 1814.* Lisboa, na Offic. de Joaquim Thomás de Aquino Bulhões 1814. 8.° gr. de 16 pag.—Foi analysado no *Jornal de Coimbra,* n.° XXX ? a pag. 342.

2234) *A volta de Astréa: Drama allegorico para se representar no theatro portuguez da rua dos Condes em 26 de Outubro de 1829, fausto anniversario natalicio do... senhor D. Miguel I.* Lisboa, Typ. de Bulhões 1829. 8.° de 22 pag.—Ibi, na Imp. Regia 1829. 8.° de 24 pag.—A primeira d'estas edições foi mandada fazer pelos emprezarios do theatro, para ser distribuida por occasião da representação. Da segunda foi editor Fr. Joaquim da Cruz: contém esta mais que a primeira dous sonetos no fim, ao mesmo assumpto do drama.

2235) *Apotheose de Hercules: Elogio dramatico representado no real theatro de S. Carlos no dia 26 de Outubro de 1830, natalicio do muito alto e muito poderoso... senhor D. Miguel I.* Lisboa, na Offic. de Antonio Rodrigues Galhardo 1830. 4.° maior de 16 pag.—Ibi, na Imp. Regia 1830. 4.° de 16 pag.

ELOQUENCIA SAGRADA E PROFANA.

2236) *Sermão de acção de graças ao Omnipotente pelo beneficio da paz geral: prégado na igreja de S. Paulo de Lisboa no dia 14 de Fevereiro, etc.* Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1802. 4.°—*Segunda edição.* Ibi, na Imp. Regia 1814. 8.° de 33 pag.

2237) *Sermão das Dôres de N. Senhora, prégado de tarde, na real capella dos paços de Queluz, na festividade que mandou fazer a serenissima Princeza do Brasil viuva, no anno de 1803.* Lisboa, na Imp. Regia 1813. 8.° de 49 pag.—*Segunda edição.* Ibi, na mesma Imp. 1829. 8.° de 46 pag. —N'esta omittiu-se uma breve *Advertencia preliminar* que se lia na primeira.

2238) *Panegyrico de S. Francisco Xavier, recitado na real capella dos paços de Queluz, a 3 de Dezembro de 1804, estando presente S. A. R. o Principe regente, etc.* Lisboa, na Imp. Regia 1812. 8.° de II-66 pag.

2239) *Sermão na festividade da instituição da real Ordem de Sancta Isabel, celebrada na igreja de S. Roque a 24 de Septembro de 1805.* Lisboa, na Typ. Rollandiana 1819. 8.° de 37 pag.

2240) *Sermão prégado na real casa de Sancto Antonio, na grande festividade que o ill.mo e ex.mo Senado da Camara de Lisboa fez pela restauração d'este reino, em 28 de Septembro de 1808.* Lisboa, na Offic. de Antonio Rodrigues Galhardo 1809. 8.° de 74 pag.

2241) *Sermão prégado na igreja de N. Senhora dos Martyres a 23 de Novembro de 1808, por occasião da festividade na restauração d'este reino.*

Lisboa, na Offic. de Antonio Rodrigues Galhardo 1809. 8.° de 64 pag.— *Segunda edição*. Ibi, na Imp. Regia 1814. 8.° de 64 pag.

2242) *Sermão de preces pelo bom successo das nossas armas contra as do tyranno Bonaparte na terceira invasão deste reino, prégado na igreja de N. Senhora dos Martyres, a 31 de Agosto* (de 1811). Lisboa, na Imp. de Alcobia 1811. 8.° de 63 pag.— *Segunda edição*. Ibi, Typ. Rollandiana 1814. 8.°

2243) *Sermão sobre o espirito de seita dominante no seculo* XIX. *D. O. C. ao clero portuguez. Prégado na igreja de Sancta Justa na primeira dominga da quaresma de* 1811. Lisboa, na Imp. Regia 1811. 8.° de 54 pag.— *Segunda edição*. Ibi, na Offic. de Ricardo José de Carvalho 1828. 8.°

2244) *Sermão contra o philosophismo do seculo* XIX: *prégado na igreja de S. Julião de Lisboa, na quinta dominga da quaresma do anno de* 1811. Lisboa, na Imp. Regia 1811. 8.° de 74 pag.— *Segunda edição*. Ibi, na Imp. de Eugenio Augusto 1828. 8.°

A advertencia preliminar d'este *Sermão*, em que Macedo falando do P. Antonio Vieira, não só ousou chamar-lhe *o detestavel Vieira*, mas deu por provada a proposição de *que este jesuita não tem um só discurso aonde se ache uma instrucção christã*, etc., provocou contra elle a merecida censura de Fr. Mattheus da Assumpção (vej. o artigo competente); o qual para refutar aquellas insolitas assersões escreveu e publicou o folheto *Vieira justificado contra um critico moderno*, etc.

2245) *Sermão de quarta feira de cinza: prégado na sancta igreja da Misericordia de Lisboa a 3 de Março de* 1813. Lisboa, na Imp. Regia 1813. 8.°— *Segunda edição*. Ibi, na Typ. Lacerdina 1827. 8.° de 42 pag.

2246) *Sermão de acção de graças pelo milagroso restabelecimento da felicidade da Europa: prégado na real casa de Sancto Antonio, no dia 2 de Maio de* 1814, *etc*. Lisboa, na Imp. Regia 1814. 8.° de 78 pag.

2247) *Sermão de acção de graças pelo milagroso beneficio da paz geral: prégado na igreja de S. Julião a 22 de Junho de 1814, etc*. Lisboa, na Imp. Regia 1814. 8.° de 79 pag.— Contra este sermão publicou A. M. do Couto o seu opusculo: *Regras da Oratoria da cadeira, etc*.

2248) *Sermão sobre a verdade da religião catholica, prégado na igreja de N. Senhora dos Martyres na quaresma do anno de* 1817. Lisboa, na Imp. Regia 1818. 8.° de 62 pag.

2249) *Sermão da Magdalena, prégado em Lisboa na igreja da mesma sancta, a 22 de Julho de* 1820. Lisboa, na Imp. Regia 1820. 8.° de 45 pag.

2250) *Sermão de acção de graças pelo feliz regresso de Sua Magestade, prégado na real casa de Sancto Antonio, na festividade ordenada pelo ex.*^mo^ *Senado da Camara a 23 de Julho de* 1821. Lisboa, na Typ. Rollandiana 1821. 8.°— *Segunda edição*. Ibi, na mesma Typ. 1821. 8.° de 45 pag.

2251) *Sermão de acção de graças pelo restabelecimento da monarchia independente: prégado na igreja de N. Senhora da Graça de Lisboa, na festividade que fez o Senado da Camara, a 27 de Novembro de* 1823. Lisboa, na Imp. da Rua Formosa n.° 42. 1823. 4.° de 40 pag.

2252) *Sermão do primeiro domingo do Advento: prégado na Sancta Igreja Patriarchal a 28 de Novembro de* 1824. Lisboa, na Imp. Regia 1824. 8.° de 44 pag.

2253) *Oração funebre, que nas exequias do ill.*^mo^ *Barão de Quintella recitou ... na parochial igreja da Encarnação, a 30 de Outubro de* 1818. Lisboa, na Imp. Regia 1818. 8.° de 43 pag.

2254) *Oração funebre, recitada nas exequias do ill.*^mo^ *e ex.*^mo^ *sr. Conde de Rio-maior, celebradas na igreja do convento de S. Pedro de Alcantara em 27 de Septembro de* 1825. Lisboa, na Typ. de Bulhões 1826. 8.° gr. de 53 pag.— Creio que não foi exposta á venda, e é hoje difficil de encontrar.

2255) *Oração funebre nas exequias do muito alto e muito poderoso imperador e rei o senhor D. João VI, celebradas na basilica do Coração de*

Jesus em 10 *de Abril de* 1826. Lisboa, na Typ. de Bulhões 1826. 8.° gr. de 38 pag.

2256) *Elogio historico do ill.mo e ex.mo sr. Ricardo Raimundo Nogueira, conselheiro de estado, etc.* Lisboa, na Imp. Regia 1827. 4.° de 56 pag.—Conforme a opinião de alguns, é tido por um modelo no seu genero.

2257) *Elogio do Summo Pontifice Pio VI, recitado em Napoles pelo P. D. Joaquim Ventura, traduzido em portuguez.* Lisboa, na Imp. Regia. 4.° de 62 pag.—Com uma breve prefação do traductor. D'esta edição, feita á custa do Mosteiro de Alcobaça, tiraram-se apenas 250 exemplares.

2258) *Ás valerosas tropas portuguezas, na sua triumphante reversão á capital: O Juiz do Povo, em nome dos honrados habitantes de Lisboa.* Lisboa, na Imp. Regia 1814. 4.° de 8 pag.—No fim tem a assignatura do juiz do povo Antonio Joaquim Mendes; porém affirma-se que este discurso fôra escripto por José Agostinho, a rogos do mesmo juiz do povo.

2259) *Discurso preparatorio da Junta parochial de S. Mamede desta capital, que recitou o seu respectivo parocho.*—Sahiu no *Astro da Lusitania*, n.° XXII de 23 de Dezembro de 1820. Tambem dizem ter sido por elle escripto.

PHILOSOPHIA.

2260) *A verdade, ou pensamentos philosophicos, sobre os objectos mais importantes á religião, e ao estado.* Lisboa, na Imp. Regia 1814. 8.° de 173 pag.—*Segunda edição.* Ibi, na Imp. Silviana 1828. 8.°—(Terceira edição) Pernambuco, na Typ. de Sanctos & C.ª 1837. 16.°

2261) *O Homem, ou os limites da razão: Tentativa philosophica.* Lisboa, na Imp. Regia 1815. 8.° de 182 pag.—No catalogo do sr. Marques Torres vem errada esta data, lendo-se 1813.

2262) *Refutação dos principios metaphysicos e moraes dos Pedreiros-livres illuminados.* Lisboa, na Imp. Regia 1816. 8.° de IX-232 pag.

2263) *Demonstração da existencia de Deus.* Lisboa, na Imp. Regia 1816. 8.° de 93 pag.—Reimprimiu-se no Rio de Janeiro, 1845. 8.°

Com perdão da memoria de J. Agostinho, e sem animo de offender alguns de seus cégos admiradores (se é que hoje os conserva) direi em boa consciencia, que não creio seja sua esta producção, de cujo merito aliás me confesso fraquissimo avaliador. Fique reservada para as *Memorias* a exposição das duvidas que se me offerecem, e que até certo ponto auctorisam a persuasão de que póde, sem grande receio d'erro, attribuir-se tal obra ao arcebispo Cenaculo, falecido de pouco ao tempo em que ella foi publicada. Affigura-se-me descobrir por todo o contexto do livro visos do estylo e argumentação proprios do auctor dos *Cuidados Litterarios*, e porventura mais que sufficientes para legitimarem a minha persuasão.

OPUSCULOS E ESCRIPTOS PERIODICOS POLITICOS.

2264) *Carta de um vassallo nobre ao seu rei, e duas respostas á mesma, nas quaes se prova quaes são as classes mais uteis ao estado.* Lisboa, na Typ. Rollandiana 1820. 8.° de 65 pag.—Este opusculo, publicado anonymo, comprehende tres cartas, que parece foram escriptas correndo o anno de 1804, mas que appareceram pela primeira vez á luz insertas no *Investigador Portuguez* em Inglaterra, vol. IX, pag. 685 e seguintes, e vol. X, pag. 56 e seguintes. A 1.ª dizem ter sido escripta pelo marquez de Penalva, Fernando Telles da Silva (vej. no *Diccionario* o n.° F, 147) com o fim de advertir o principe regente, depois rei D. João VI, dos perigos que o ameaçavam e ao reino, segundo o entendia o illustre fidalgo, provenientes do facto de elevar ao ministerio, e aos empregos superiores do estado pessoas não pertencentes á classe da *alta nobreza!*—A esta respondeu com a 2.ª Antonio de Araujo, então ministro d'estado, e depois conde da Barca, combatendo as doutrinas e pretenções exageradas do marquez, e tomando especialmente a

si a defeza dos *nobres de segunda ordem*, isto é, dos *fidalgos provincianos*, a cuja classe elle pertencia.—Finalmente, na 3.ª carta, escripta por José Agostinho, tractou este de fazer a apologia da classe burgueza, mostrando á luz do raciocinio comprovado pelos factos historicos, a improcedencia dos ataques contra ella dirigidos, e rebatendo com vigor os argumentos capciosos de exclusão, em que a aristocracia se fundava para negar-lhe o accesso aos conselhos do monarcha, e a intervenção nos negocios do estado.

2265) *Parecer sobre a maneira mais facil, simples e exequivel da convocação das côrtes geraes do reino, no actual systema da monarchia representativa e constitucional.* Lisboa, na Typ. Lacerdina 1820. 8.º de 32 pag. —Foi escripto em satisfação do convite que a Junta Preparatoria das Côrtes dirigira a todos os homens de letras para darem sua opinião sobre o assumpto.

2266) *Carta sobre as cortes em Portugal, em que se dá uma idéa da sua natureza e objecto, desde a fundação da monarchia.*—Lisboa, na Imp. Regia 1820. 4.º de 12 pag.—É reproducção, ou talvez tiragem feita em separado do artigo inserto sob o titulo de *Correspondencia* no n.º VIII do *Jornal Encyclopedico*, de Agosto do mesmo anno, a pag. 121 e seguintes.—Foi depois reimpressa com o titulo: *Mania das Constituições.* (Vej. em seguida o n.º 2271).

2267) *Considerações politicas sobre o estado de decadencia de Portugal, e absoluta necessidade do seu remedio, trazido pela nova ordem do presente Governo Supremo.* Lisboa, na Imp. Regia 1820. 4.º—Ignoro a razão porque o auctor supprimiu este opusculo logo depois de impresso, e por modo que são rarissimos os exemplares.—O dr. Rego Abranches não o incluiu no seu *Catalogo*.

2268) *O Escudo, ou jornal de instrucção politica.* N.ºs 1, 2, 3, 4 e 5, e *Supplementos* aos n.ºs 1 e 2. Lisboa, na Imp. Liberal 1823. 4.º—Consta de 96 pag. Começou ainda em Abril, ou nos principios de Maio, e terminou com a quéda do governo constitucional no fim d'este mez. Macedo enjeitou depois a paternidade d'este escripto, declarando não ser seu, e sim do desembargador Joaquim José Marques Torres Salgueiro (Vej. nas *Cartas a seu amigo Lopes* a carta 9.ª, pag. 11, e no presente volume o n.º J, 1734). Porém na *Tripa virada* n.º 1, pag. 11, confessa terem sido obra sua, ao menos os dous *Supplementos*, cujas minutas diz lhe foram enviadas, *para as enroupar com o seu estylo*.

Ha ainda uma singularidade que não devo omittir, e é que publicando depois o dito desembargador em seu nome, e com o titulo: *Pensamentos avulsos sobre idéas liberaes* (vej. n'este volume o n.º 1734) os proprios e textuaes artigos que formavam o *Escudo*, apparece á frente da nova impressão um prefacio ou prologo, escripto *ad hoc* por José Agostinho, como posso certificar por ter visto o original d'esse prologo de sua letra, em poder do fallecido José Pedro Nunes.

2269) *A Tripa virada. Periodico semanal.* Lisboa, na Offic. da Horrorosa Conspiração, Rua Formosa n.º 42, 1823. 4.º—Sahiram sómente os n.ºs 1, 2 e 3. Ao todo 36 pag.

2270) *Tripa por uma vez: livro primeiro e ultimo.* Lisboa, na Offic. da Horrorosa Conspiração 1823. 4.º de 67 pag.

2271) *Mania das Constituições, pelo P.ᵉ José Agostinho de Macedo, reimpressa com licença do seu auctor, por um seu verdadeiro apaixonado, e da sua doutrina.* Lisboa, na Typ. Maigrense 1823. 4.º de 15 pag. (Vej. o n.º 2266).

2272) *Refutação methodica das chamadas* «Bases da Constituição politica da Monarchia portugueza» *traduzidas do francez e castelhano, por cem homens, que se ajuntavam na livraria da casa das Necessidades, a cada um dos quaes a nação dava* 4:800 *réis diarios para a deitarem a perder.* De-

dica, offerece e consagra aos senhores fanqueiros e bacalhoeiros, capellistas, quinquilheiros de Lisboa, e seus suburbios e termo, um Cura d'Aldêa. Lisboa, Imp. da rua Formosa n.º 42, 1824. 4.º de 55 pag.—Sem o nome do auctor.

2273) *Bazes eternas da Constituição politica: achadas na cartilha do Mestre Ignacio pelo Sacristão do padre Cura d'Aldêa. Dedicadas aos senhores Cathedraticos da Universidade, seus oppositores, doutores simplices, estudantes e bedeis; assim como a todos os senhores officiaes e curiosos de Cartas constitucionaes.* Lisboa, Imp. da rua Formosa 1824. 4.º de 48 pag.—Sem o nome do auctor, mas com a subscripção final: *Forno do Tijolo etc.*

2274) *O Pau da cruz, dedicado e descarregado em todos os senhores da segunda Legislatura, pelo Thesoureiro do padre Cura d'Aldêa.* Lisboa, na Imp. da rua Formosa n.º 42. 1824. 4.º de 53 pag.—Como o antecedente.

2275) *Carta do Enxota-cães da sé ao Thesoureiro d'Aldêa, ou amalgamento do pau do Enxota com o pau da cruz.* Lisboa, Imp. da rua Formosa 1824. 4.º de 37 pag.—Idem.

2276) *Cartas de José Agostinho de Macedo a seu amigo J. J. P. L.* (Joaquim José Pedro Lopes). Lisboa, na Imp. Regia 1827. 4.º—São trinta e duas cartas, formando um volume que comprehende ao todo 384 pag., posto que com numerações separadas umas de outras. Todas datadas do Forno do Tijolo, ainda que a maior parte d'ellas foi escripta em Pedrouços, sitio para onde o auctor se transferíra já antes d'aquelle anno. (V. a proposito das *Cartas* no presente *Diccionario* os numeros A, 1430, e J, 1839.)

D'estas cartas se tiravam em principio 2:000 exemplares. A 1.ª reimprimiu-se por tres vezes, tirando-se 500 de cada vez. A 2.ª tambem se reimprimiu, e se tiraram depois mais 1:000. Depois continuaram a extrahir-se das seguintes até o fim 3:500 exemplares. Ouvi a pessoas bem informadas que o editor Lopes retribuira a J. Agostinho estas cartas a razão de quatro peças cada uma, quantia então equivalente a 30:000 réis. Remuneração bem mesquinha, comparada com os avultadissimos lucros que elle editor recolhia da empreza; mas que ainda assim produziu ao padre um capital de 960:000 réis. Dizia elle ser *a primeira vez que via tanto dinheiro junto!*

2277) *Refutação do monstruoso e revolucionario escripto, impresso em Londres, intitulado* «Quem é o legitimo rei? Questão portugueza, submettida ao juizo dos homens imparciaes.» Lisboa, na Imp. Regia 1828. 4.º de 80 pag. (Vej. o artigo *Paulo Midosi*).—Este opusculo foi-lhe encommendado pelo Intendente geral de Policia, de ordem do governo, para ser, como foi, distribuido *gratis* por todas as comarcas e concelhos do reino.

2278) *A Besta esfolada.* Comprehende 26 numeros, publicados em vida do auctor, e mais um, que sahiu posthumo, incompleto, e sem numeração ordinal. Foram impressos em Lisboa, o n.º 1 na Typ. de Bulhões 1828. 4.º; todos os outros na Impressão Regia 1828 e 1829. 4.º—Consta-me que alguns numeros sahiram reimpressos no Porto.—Fórma um volume, que contém ao todo 428 pag.

D'este periodico foi editor Fr. Joaquim da Cruz, procurador do mosteiro de Alcobaça em Lisboa. Tiraram-se, e extrahiram-se de cada numero 4:000 exemplares!

2279) *Os Jesuitas, ou o problema, que resolveu, e ao muito alto e muito poderoso senhor D. Miguel I, consagrou etc.* Lisboa, na Imp. Regia 1830. 4.º de 27 pag.—Em uma de suas cartas ineditas affirma elle, que a composição d'este opusculo lhe levára dia e meio.

2280) *Os Jesuitas e as letras, ou a pergunta respondida.* Lisboa, na Imp. Regia 1830. 4.º de 36 pag.

2281) *Os Frades, ou reflexões philosophicas sobre as corporações regulares.* Lisboa, na Imp. Regia 1830. 4.º de IV-76 pag.

2282) *O Desengano, periodico politico e moral.* Lisboa, na Imp. Regia

1830 a 1831. 4.º—Compõe-se de 27 numeros, dos quaes o ultimo sahiu posthumo, tendo ficado incompleto pela morte do auctor. Fórma um volume, contendo ao todo 320 pag.

Foi editor J. J. Pedro Lopes. Tiraram-se a principio 2:500 exemplares de cada n.º, porém alguns n.ºs foram reimpressos. A tiragem passou depois a ser de 3:500, e do n.º 27 se tiraram 4:000.

N'este periodico (n.º 16, pag. 4) encontra-se o trecho seguinte, que contrasta singularmente com as idéas e doutrinas sanguinarias espalhadas por todo elle: «Eu sou formado pela natureza de um modo tal, que em dia de execução de pena ultima, seja o réo qual fôr, porque o delicto não lhe faz perder a qualidade de homem, o coração me bate de outra sorte, e uma horrivel contorsão me sacode os membros todos: nem o necessario alimento posso tomar!...»

2283) *Artigo communicado* ácerca do modo mais legal, que em sua opinião cumpria seguir na entrega do reino ao sr. D. Miguel, como rei legitimo.—Inserto na *Gazeta de Lisboa* n.º 103 do 1.º de Maio de 1828. Fol.

PHILOLOGIA, CRITICA LITTERARIA E MORAL, ETC.

2284) *Motim Litterario, em fórma de Soliloquios*. Lisboa, na Imp. Regia 1811. 8.º 4 tomos com 398, 348, 323 e 231 pag.—Sahiu esta obra periodicamente, em numeros semanaes, segundo creio. Desintelligencias cuja causa não pude apurar, suscitadas entre o padre e o livreiro-editor Desiderio Marques Leão provocaram tal discordia, que ficaram um do outro inimigos irreconciliaveis, suspendendo-se a publicação no soliloquio XCV, que por erro typographico se lê no impresso XCIV. Varios artigos que já havia promptos para a continuação, foram depois aproveitados por José Agostinho, fazendo-os inserir no *Semanario de instrucção e recreio*, como logo veremos.—Algumas criticas, na verdade semsabores, appareceram impressas contra a obra (Vej. *Antonio Maria do Couto, Paulino Ferreira da Costa e Vasconcellos, etc.)*: porém ella agradou a ponto de que no mesmo anno se fez *segunda edição*, citada pelo dr. Abranches no seu *Catalogo*, mas da qual não me recordo de ter visto algum exemplar. Seja como for, a primeira edição é a melhor de todas, por ser n'ella que unicamente se acha (e não em todos os exemplares) o *Dialogo dos mortos*, de que falarei em seguida.—Sahiu em fim: *Terceira edição, emendada e accrescentada com a biographia do auctor, um catalogo das suas obras, e juizo critico d'ellas, por Antonio Maria do Couto, professor de grego, etc.* Lisboa, Typ. de Antonio José da Rocha 1841. 8.º 4 tomos. Foram editores os sr.ᵉˢ Borel, Borel & C.ª—A chamada biographia não passa de ser um tecido de miseraveis inexactidões, digna de lastima em qualquer sentido que se considere; e o pretendido catalogo que a acompanha, é outro simillhante parto da incuria, insipidez e má vontade do auctor para com Macedo, a quem por mais de uma vez calumnia graciosamente, omittindo na enumeração das obras a maior parte d'ellas, transtornando os titulos de outras, attribuindo-lhe algumas que nunca existiram, etc. etc. (V. no *Diccionario* o tomo I n.º A, 1089).

2285) *Dialogo dos mortos: Homero e Camões*.—É uma satyra virulenta contra a traducção do 1.º livro da *Iliada*, que Couto e Costa e Silva acabavam de imprimir (Vej. no *Diccionario*, tomo I o n.º A, 1050). Sahiu no tomo I do *Motim Litterario* de pag. 323 a 398 na primeira edição, porém falta em muitos exemplares, porque o auctor, ou o editor mudaram de conselho, e resolveram supprimil-a. Tenho comtudo visto alguns exemplares em separado, que são os proprios arrancados aos volumes de que faziam parte. —O dr. Abranches no seu *Catalogo* não faz menção d'estas circumstancias, nem tão pouco do *Dialogo*.

2286) *A Miseria: Dialogo*. Lisboa, Imp. Regia 1811. 8.º de 51 pag.—

Anda tambem no tomo II do *Motim Litterario* em todas as edições.—N'este dialogo se analysam e desfiam as censuras que A. M. do Couto pretendêra fazer ao *Motim Litterario*, no *Exame critico* que contra elle imprimiu.

2287) *Os Sebastianistas*. (Reflexões criticas sobre esta ridicula seita.) Lisboa, na Offic. de Antonio Rodrigues Galhardo 1810. 8.° de 114 pag. (Diz-se que sahíra no mesmo anno, impresso no Rio de Janeiro, Imp. Regia 8.°; porém não pude ver exemplar d'essa edição.)—*Segunda parte*. Ibi, na Imp. Regia 1810. 8.° de 103 pag.

Grande e acirrada polemica provocou a apparição d'esta obra, publicando-se contra ella e contra o seu auctor um grande numero de opusculos impugnatorios, cujos titulos poderão ver-se nos artigos *João Bernardo da Rocha, Fr. José Maria de Sá, Carlos Vieira da Silva, Fr. José Leonardo da Silva, D. Francisco da Soledade, Joaquim Agostinho de Freitas, Manuel José Maria da Costa e Sá, etc.*—A todas estas impugnações respondeu José Agostinho nos folhetos que se seguem:

2288) *Justa defeza do livro intitulado* «Os Sebastianistas.» Lisboa, na Imp. Regia 1810. 8.° de 13 pag.

2289) *Mais logica, ou nova apologia da* «Justa defeza dos Sebastianistas.» Lisboa, Imp. Regia 1810. 8.° 19 pag.—Ha segunda edição, conforme em tudo á primeira.

2290) *A senhora Maria, ou nova impertinencia*. Lisboa, Imp. Regia 1810. 8.° de 18 pag.

2291) *Inventario da* «Refutação analytica.» Lisboa, Imp. Regia 1810. 8.° de 62 pag.

2292) *Considerações christãs e politicas sobre a enormidade dos libellos infamatorios*. Lisboa, Imp. Regia 1811. 8.° de 38 pag.—Este serve especialmente de resposta ao que em Londres se imprimíra com o titulo: *O Feitiço voltado contra o feiticeiro*. (Vej. *Fr. José Leonardo.)*

2293) *Carta ao erudito auctor da* «Defeza dos papeis anti-sebasticos do R. P. J. A. M. etc.—Vem na mesma *Defeza*, de pag. 5 até 11, impressa em Lisboa, Imp. Regia 1810. 8.° de 36 pag.—Esta *carta* escapou ao conhecimento do dr. Rego Abranches, que d'ella não faz menção no seu *Catalogo*. Escusado é dizer, que tambem não apparece no do sr. Carreira de Mello.

2294) *Reflexões criticas sobre o episodio de Adamastor no canto* V *das* «Lusiadas» *em fórma de carta*. Lisboa, na Imp. Regia 1811. 8.° de 34 pag. —Deu logar a uma resposta de D. Francisco de S. Luis (Vej. no tomo II o n.° F, 1170).

2295) *Carta ao professor Antonio Maria do Couto, em resposta á sua de 11 de Dezembro de 1811, aliás de 28 de Dezembro de 1811*. Lisboa, Imp. Regia 4.° de 4 pag.—É este o titulo exacto, e não *Resposta que deu a uma carta etc.* como traz o dr. Rego Abranches no seu *Catalogo*, e os que d'elle o copiaram, pois estou quasi certo de que nenhum viu tal carta, que é rarissima, e o unico exemplar de que tenho conhecimento possue-o o sr. Figaniere.

2296) *Carta que escreveu o doutor Manuel Mendes Fogaça a um seu amigo transmontano, sobre uma comedia que vira representar em Lisboa*. Lisboa, na Imp. Regia 1811. 8.° de 31 pag.—É uma critica ao drama de Antonio Xavier, intitulado *A Preta de talentos*.

2297) *Carta segunda do doutor Manuel Mendes Fogaça ao seu amigo transmontano, sobre mais comedia*. Lisboa, Imp. Regia 1812. 8.° de 54 pag. —Critica do drama-magico do mesmo Xavier, que tem por titulo *Adelli*.

2298) *Carta escripta por Manuel Mendes Fogaça a seu amigo Antonio Mendes Baléa, sobre uma farça anonyma, que lêra impressa, e vira uma vez representar, intitulada* «Manuel Mendes.» Lisboa, Imp. Regia 1812. 8.° de 49 pag.

2299) *Carta de Fogaça, ou historia do cerco de Saragoça, segundo a*

viu representar em uma comedia o doutor Manuel Mendes Fogaça, que a descreve ao seu amigo transmontano no estylo de seu quinto avó Fernão Mendes. Lisboa, Imp. Regia 1812. 8.º de 77 pag.—Critica do drama de A. Xavier, intitulado *Palafox em Saragoça*.

2300) *As Pateadas de theatro, investigadas na sua origem e causas*. Lisboa, na Imp. Regia 1812. 8.º de 132 pag.—(Segunda edição) Ibi, na Offic. de João Nunes Esteves 1825. 12.º—É universalmente reputada como uma das obras mais engraçadas e chistosas de José Agostinho.

A empreza do jornal *Imprensa e Lei* tentou fazer em 1851 ou 1852 (segundo creio) uma nova edição em 4.º das *Cartas de Fogaça, seguidas das Pateadas*, que são como sua continuação, ou complemento; edição que (segundo tambem me constou), devia sahir acompanhada de umas notas, ou commento illustrativo. Porém esta tentativa não chegou a concluir-se, ficando a impressão suspensa na folha 17.ª, que termina a pag. 136, e incompleto o capitulo 6.º das *Pateadas*. Possuo um exemplar de toda a porção impressa, que ha annos me veiu ter á mão, e posso portanto afiançar a exactidão d'esta noticia, que de futuro poderia alguem pôr em duvida, visto que esse exemplar é talvez o unico salvo da destruição geral que abrangeu todos os outros, por virtude de accidente fortuito e impensado que lhes sobreveiu.

2301) *Carta de um pae para seu filho, estudante na Universidade de Coimbra, sobre o espirito do* «Investigador portuguez em Inglaterra.» Lisboa, Imp. Regia 1812. 8.º de 41 pag.—Sem o nome do auctor, e tendo no fim por assignatura *Ilario Valente*.

2302) *Resposta aos dous do Investigador em Londres, que no caderninho* VIII *a pag.* 510 *atacam, segundo o costume, o poema* «Gama.» Lisboa, Imp. Regia 1812. 8.º de 64 pag.

2303) *O Exame examinado, ou resposta aos senhores bachareis João Bernardo da Rocha, e Nuno Pato Moniz*. Lisboa, Imp. Regia 1812. 8.º de 100 pag. (Vej. no tomo III n.º J, 497.)

2304) *Carta de Manuel Mendes Fogaça, em resposta á que lhe dirigiu Antonio Maria do Couto, intitulada:* «O doutor Halliday em Lisboa impugnado até á evidencia.» Lisboa, Imp. Regia 1812. 8.º de 56 pag. (V. no tomo I o n.º A, 1071.)

2305) *Considerações mansas sobre o quarto tomo das Obras metricas de Manuel Bocage, accrescentadas com a vida do mesmo*. Lisboa, Imp. Regia 1813. 8.º de 39 pag.—Invectiva dirigida a José Maria da Costa e Silva, auctor da biographia de Bocage, que precede o referido tomo IV.

2306) *A Analyse analysada*. Lisboa, na Imp. Regia 1815. 8.º de 54 pag.—Responde ao que escrevêra A. M. do Couto na sua *Breve Analyse do Oriente*. (Vej. no tomo I o n.º A, 1073.)

2307) *O Couto*. Lisboa, Imp. Regia 1815 (e não 1813, como por erro se lê no catalogo do sr. Marques Torres). 8.º de 151 pag.—É resposta ao folheto de Couto *Regras da Oratoria da cadeira*. (V. no tomo I o n.º A, 1074.)

2308) *Carta de Manuel Mendes Fogaça, escripta ao seu amigo transmontano, sobre uma cousa que observára em Lisboa, chamada* «O Observador.» Lisboa, Imp. Regia 1818. 8.º de 27 pag. (V. no logar competente o artigo *Observador portuguez*.)

2309) *Cartas philosophicas a Attico*. Lisboa, Imp. Regia 1815. 8.º de VIII-331 pag.—Contém 27 cartas, que versam sobre assumptos de litteratura, critica e philosophia moral. O auctor as dedicou á sr.ª D. Joanna Thomasia de Brito Lobo de S. Paio, religiosa no mosteiro de Odivellas, a qual, segundo ouvi, vive ainda no convento de Moura.

2310) *O Espectador portuguez: Jornal de litteratura e de critica*. Lisboa, na Imp. de Alcobia 1816 a 1818.—Publicava-se semanalmente, e com-

prehende quatro semestres, dos quaes cada um fórma seu volume, com 226, 248, 212 e 208 pag. O terceiro semestre contém além d'isso uma folha com o titulo *Reflexão previa ao Espectador portuguez do terceiro semestre,* 7 pag. de numeração em separado. Sahiu sem a designação do nome do auctor. É curiosissima de ler uma censura, que ao n.º 24 d'este periodico fez o Marquez de Penalva (o mesmo que tambem escreveu a *Carta do vassallo nobre, etc.*) Esta peça, que dá margem a largas e variadas considerações, acha-se inserta no *Saloio,* jornal publicado em Cintra (1857). Ahi a encontrarão os leitores a pag. 47.

2311) *O Desapprovador*. Lisboa, na Impressão de Alcobia 1818 e 1819. 4.º de 209 pag. Este periodico semanal consta de 25 numeros e um supplemento. Comprehende uma serie de artigos diversos, no gosto dos do *Motim Litterario,* e de alguns do *Espectador;* havendo entre elles alguns muito chistosos e interessantes, e que ainda hoje se lêem com gosto.

2312) *Censura das Lusiadas*. Lisboa, na Imp. Regia 1820. 8.º 2 tomos com 295 e 271 pag.

É como amplificação do discurso preliminar, que o auctor collocára annos antes á cabeça da primeira edição do seu *Oriente,* e no qual pretendêra demonstrar os erros, faltas, plagiatos, etc., commettidos (segundo elle) por Luis de Camões nos *Lusiadas*. Pouco ou nada perderia de certo a sua fama litteraria, se, mais bem aconselhado, houvesse supprimido a publicação d'esta obra, que ficou servindo de futuro para prova ou monumento indelevel dos excessos, a que póde ser impellido um espirito, naturalmente atrabiliario e orgulhoso, instigado do capricho, e da necessidade de advogar uma causa perdida. A obra é na verdade um complexo de paradoxos, incoherencias, contradicções flagrantes, e argucias pueris, como haverá occasião de mostrar palpavelmente em outro logar.

2313) *Jornal encyclopedico de Lisboa, coordenado pelo P. J. A. de M.* Lisboa, na Imp. Regia 1820. 4.º 2 tomos com 448, e 428 pag. (innumeradas as tres ultimas do tomo II).—Foi publicado mensalmente, desde Janeiro até Dezembro do referido anno. Apezar da declaração feita no rosto, o redactor principal d'este periodico era J. J. P. Lopes, ao qual pertencem, como este diz no remate do tomo II, não só as *peças originaes* ahi indicadas, como tambem as *traducções, e coordenações dos artigos scientificos, e de alguns outros*.

2314) *Carta primeira escripta ao sr. Pedro Alexandre Cavroé, mestre examinado do officio de carpinteiro de moveis*. Lisboa, na Imp. Nacional 1821. 4.º de 23 pag.—Foi provocada por um folheto que o dito Cavroé imprimira contra J. Agostinho, com o titulo de *Resposta ao papel intitulado Exorcismos,* etc.; bem como outro do mesmo, intitulado *Resposta á carta do reverendo sr. José Agostinho,* etc., promoveu a continuação da polemica, que Macedo sustentou em mais seis cartas successivas, a saber: *Carta segunda,* etc. Ibi, na Offic. de Antonio Rodrigues Galhardo 1821. 4.º de 21 pag.—*Carta terceira,* etc. Ibi, na mesma Offic. 1821. 4.º de 26 pag.—*Carta quarta,* etc. Ibi, na Imp. Nacional 1821. 4.º de 19 pag.—*Carta quinta,* etc. Ibi, na mesma Imp. 1821. 4.º de 17 pag.—*Carta sexta,* etc. Ibi, na Offic. da Viuva de Lino da Silva Godinho 1821. 4.º de 16 pag.—*Carta septima,* etc. Ibi, na mesma Offic. 1821. 4.º de 22 pag.

2315) *Exorcismos contra periodicos e outros maleficios*. Lisboa, na Offic. da Viuva de Lino da Silva Godinho 1821. 8.º de 34 pag.—Sem o nome do auctor

Contra este folheto appareceram varias respostas e refutações, pela maior parte anonymas.

2316) *Cordão da peste, ou medidas contra o contagio periodiqueiro*. Lisboa, na Offic. da Viuva de Lino da Silva Godinho 1821. 8.º de 44 pag. —Tambem sem o seu nome.

2317) *Reforço ao cordão da peste.* Ibi, na mesma Offic. 1821. 8.º de 30 pag.—Como os antecedentes.

2318) *Carta escripta ao sr. redactor da* «Gazeta Universal» *pelo veterano fóra do serviço, ex-redactor do* «Jornal Encyclopedico de Lisboa» *etc.* Lisboa, na Imp. de Alcobia 1821. 4.º de 7 pag.

2319) *Carta ao sr. redactor do* «Diario do Governo», *e aos outros contadores de patranhas* «*D'ambas as Indias, ambas as Hespanhas.*» Lisboa, na Imp. Liberal 1822. 4.º de 14 pag.—Sem o nome do auctor: porém traz no fim a rubrica «*Forno do Tijolo,* etc.»

2320) *Carta ao sr. redactor do* «Patriota.» Lisboa, na Imp. Liberal 1821. 4.º de 7 pag.—Como a precedente. É escripta em defeza do principal D. Carlos de Menezes, contra a arguição que a este fizera o *Patriota* em o n.º de 5 de Novembro de 1821. (Vej. no *Diccionario* o artigo *João Pedro Norberto Fernandes.*)

2321) *Reflexões imparciaes sobre as causas da detenção do ill.*^{mo} *e ex.*^{mo} *sr. D. Marcos de Noronha, conde dos Arcos, etc.* Lisboa, na Typ. Maigrense 1821. 4.º de 24 pag.—Sem o seu nome.

Estes, e os seguintes papeis, que talvez pódem classificar-se egualmente entre os escriptos politicos, vão descriptos pouco mais ou menos segundo a ordem periodica de sua publicação.

2322) *Manifesto á nação, ou ultimas palavras impressas de José Agostinho de Macedo.* Lisboa, na Imp. de Antonio Rodrigues Galhardo 1822. 4.º de 7 pag.—A declaração e protesto solemne, que o padre fazia n'este documento, e que manteve por tres ou quatro mezes, de *não mais escrever*, foram tidos por muita gente como uma especie de calamidade publica! Sahiram durante o referido tempo varios papeis, em que era fortemente instado e persuadido a quebrar aquelle protesto; e outros, em que seus inimigos o aggrediam ainda, maltractando-o com invectivas, e razões mais ou menos procedentes; o que tudo fórma uma collecção assás volumosa, e que não será hoje facil de reunir, aos que por ventura quizerem formar d'esta especie uma collecção completa.

2323) *Carta ao sr. Joaquim José Pedro Lopes.* Lisboa, na Offic. de Antonio Rodrigues Galhardo 1822. 4.º de 10 pag.

2324) *Uma palavra só sobre o Padre, por um homem que nunca lhe falou.* Lisboa, na Offic. de Antonio Rodrigues Galhardo 1822. 4.º de 10 pag.—Traz no fim a assignatura apocripha C. S. D. F.; porém tanto este como os tres seguintes opusculos foram innegavelmente escriptos pelo mesmo J. Agostinho, como tive occasião de verificar pelos autographos que vi de sua propria letra, e que serviram para a impressão.

2325) *Mais meia palavra sobre o Padre.* Ibi, na mesma Offic. 1822. 4.º de 10 pag.—Tem no fim as ditas iniciaes, etc.

2326) *Um quarto de palavra sobre o Padre, ou o vergalho de mariolas.* Ibi, na mesma Offic. 1822. 4.º de 14 pag.—Como as anteriores. Este foi especialmente provocado pela apparição de um papel com o titulo *Sova no Padre,* etc.

2327) *Ultimo quarto de palavra sobre o Padre.* Ibi, na mesma Offic. 1822. 4.º de 11 pag.

2328) *Proposta dirigida ao rev.*^{mo} *P. M. Doutor Fr. José de S. Narciso, religioso eremita de S. Paulo... e actual encommendado na igreja de S. Nicolau de Lisboa, com o auxilio do braço secular, etc.* Lisboa na Offic. de Antonio Rodrigues Galhardo 1822. 4.º de 4 pag.—É assignado no fim *O Anão dos Assobios.*

2329) *Segunda gaitada do Anão dos Assobios.* Ibi, na mesma Offic. 1822. 4.º de 8 pag.

2330) *Gaitada terceira ao P. Fr. José da Encommendação.* Ibi, na mesma Offic. 1822. 4.º de 5 pag.

2331) *Gaiiada quarta e ultima ao rev.^mo sr. Fr. José d'Encommenda.* Ibi, na mesma Offic. 1822. 4.° de 8 pag.

Têem relação com esta especie os dous que se seguem, ainda que publicados tres annos depois, quando constou em Lisboa que o ex-encommendado de S. Nicolau, P. José Narciso, se fizera circumcidar em Gibraltar, abraçando publicamente o judaismo:

2332) *Retornello de pardal, com que o Anão dos Assobios dá os parabens ao reverendo Goibinhas, nos seus desposorios com a ill.^ma D. Rachel da Palestina, etc.* Lisboa, na Imp. de João Nunes Esteves 1825. 4.° de 19 pag. — Sem o nome do auctor.

2333) *Dueto de laberco e taralhão, com que o Anão dos Assobios dá os parabens a rabbi Goibinhas pelo nascimento de seus dous filhos gemeos, etc.* Lisboa, na Imp. Silviana 1825. 4.° de 16 pag.

2334) *Carta ao senhor Anão dos Assobios.* Lisboa, na Imp. de Antonio Rodrigues Galhardo 1822. 4.° de 10 pag. — É datada do *Forno do Tijolo,* mas sem o nome expresso do auctor.

2335) *Symphonia de cochicho, com corno-inglez obrigado, ou o Anão dos Assobios ao P. Medrões teimoso.* Lisboa, na Imp. de Antonio Rodrigues Galhardo 1822. 4.° de 11 pag. — O resto da polemica relativa ao *Cidadão Lusitano* do dito Abbade anda nas cartas, que foram insertas na *Gazeta Universal.*

2336) *Carta aos senhores Anonymos do Porto.* Lisboa, na Offic. da Horrorosa Conspiração 1823. 4.° de 16 pag.

2337) *Sandoval nu e cru.* Lisboa, na Offic. da Horrorosa Conspiração 1823. 4.° de 40 pag. — É resposta ao que a seu respeito escrevêra Sandoval no papel *Oraculo.* (Vej. no tomo II o n.° C, 110.)

2338) *Resposta aos collaboradores do infame papel intitulado* « Correio interceptado » *n.° VI, impresso em Londres, segundo o costume.* Lisboa, Typ. de Bulhões 1826. 4.° de 16 pag. — Deu motivo a esta resposta a insersão no *Correio* de uma Censura de José Agostinho, em que era incidentemente injuriado o dr. Abrantes, etc. (V. adiante o n.° 2398.)

2339) *Parecer sobre a obra do P. M. Doutor Fr. Fortunato de S. Boaventura, intitulada* « Historia chronologica e critica da Real Abbadia de Alcobaça, etc. » — Além de sahir inserta na propria *Historia* de pag. III a XII, no formato de folio (vej. no tomo II o n.° F, 328), fez-se edição d'este parecer em separado: Lisboa, na Imp. Regia 1827. 4.° de 14 pag. — É muito para admirar que Rego Abranches não conhecesse tal edição, pois que d'ella não faz menção no seu *Catalogo.* O sr. Marques Torres no que publicou, errou a data, pondo a dita edição em 1824.

2340) *A voz da Justiça, ou o desaforo punido.* Lisboa, Imp. Regia 1827. 4.° de 22 pag. — Costumam enquadernar este opusculo juntamente com as trinta e duas *Cartas a Lopes.* É resposta ao que se escrevêra contra o auctor. (Vej. n'este vol. o n.° J, 1839 e 1840.)

2341) *Carta unica sobre um muito pequeno e pobre folheto, que se chama:* « Breves observações sobre o fundamento do projecto de lei para a extincção da Junta do estado actual e melhoramento temporal das ordens regulares, etc. » Lisboa, na Imp. Regia 1828. 4.° de 22 pag. — As *Breves Observações,* com quanto anonymas, sabe-se que foram escriptas por Fr. Mattheus d'Assumpção Brandão, deputado da Junta.

2342) *Carta avulsa ao seu amigo, que por nome e sobre-nome não perca, sobre o diluvio das respostas e respondões ao artigo communicado na* « Gazeta » n.° 103: Lisboa, na Imp. Regia 1828. 4.° de 46 pag. — O sr. Marques Torres no seu *Catalogo,* a pag. 81, enganou-se cuidando que se tractava aqui da *Gazeta Universal,* publicada de 18[illegible] essa, mas sim a *Gazeta de Lisboa* de 1828 aonde sahiu o c[illegible] e allude n'esta *Carta.*

2343) *Carta primeira a seu amigo Faustino*. Lisboa, na Imp. Regia 1828. 4.º de 19 pag.—Ha uma *Resposta* a esta carta, pelo mesmo Faustino José da Madre de Deus, a qual não chegou a imprimir-se, porém possuo d'ella uma cópia manuscripta.

2344) *Considerações sobre um formidavel soneto, cujo auctor se dá a conhecer pelas letras J. B. L. R.* (João Bernardo Loureiro Rocha). *Escriptas em Maio de 1811*. Lisboa, na Typ. de Desiderio Marques Leão 1835. 8.º de 44 pag.—Sahiram, como se vê, posthumas. São porém as proprias que já andavam insertas no *Museu Litterario* (vej. adiante) de pag. 385 a 407, com o titulo: *Reflexões criticas sobre um soneto que aos annos de S. A. R. o Principe Regente nosso senhor sahiu impresso em Lisboa no dia 13 de Maio de 1811*. Estão ahi mui mais correctas que na edição de 1835, tendo de mais no principio uma advertencia, ou prologo, que n'aquella se omittiu. O sr. Marquês Torres no seu *Catalogo* a pag. 88, fazendo menção d'estas *Considerações*, ou *Reflexões*, diz ahi: que o *Soneto vem tambem no Motim Litterario*. Se não andou n'isto incorrecção typographica, declaro que não entendo como se introduziu aqui esta errada citação.

Seguem-se agora os artigos, ou pequenos opusculos, da mesma especie, que só foram publicados em obras, ou collecções alheias, nas quaes todavia se acham designados com o seu nome.

2345) *Parecer que deu o P. José Agostinho de Macedo sobre o merecimento de Homero, para servir de prefacio á muito elegante traducção em verso solto portuguez, com que enriqueceu a litteratura patria o sr. José Maria da Costa e Silva.*—Vem inserta no folheto *Iliada de Homero traduzida do grego*, etc. (V. no tomo I o n.º A, 1050). Tem numeração especial de pag. 3 até 14.—A comparação dos louvores prodigalisados ao traductor n'este *Parecer*, com as invectivas e motejos contra elle dirigidos sobre a mesma traducção no *Dialogo dos mortos*, dá a medida do caracter de José Agostinho.

2346) *Critica á Chronica da Casa dos vinte e quatro, que emprehendeu o P. Fr. Claudio, chronista-mór do reino.*—Escripta em 1826, em fórma de *Carta dirigida ao muito honrado Juiz do Povo, por um Juiz de Bandeira*. Sahiu posthuma, formando o segundo folheto da *Collecção de varios e interessantes escriptos do P. José Agostinho, etc.* (V. acima o n.º 2193), a qual não mais continuou.—Anda tambem inserta a pag. 41 da *Miscellanea, constando de peças ineditas, etc., pela Sociedade do Anomalo*, impressa em 1837; o que parece ter sido até agora ignorado dos biographos do padre.

No *Semanario de Instrucção e Recreio* vem de J. Agostinho, pertencentes a esta especie, os seguintes artigos em prosa:

2347) *Discurso sobre as vantagens consoladoras da vida humilde.*—No tomo I, pag. 79 e seguintes.—É a primeira das *Cartas a Attico*, taes como o auctor as imprimiu depois em 1815.

2348) *Problema: A Imprensa é um bem, ou é um mal?*—No tomo I, pag. 117.

2349) *Apologia da barba.*—Dito tomo, pag. 155.

2350) *Plutarcho* (Sobre a moral de).—Dito vol., pag. 171.

2351) *Problema: Ha na vida maiores bens, ou maiores males?*—Dito vol., pag. 204.

2352) *O coxo invejoso, e o corcunda avarento.*—Dito vol., pag. 223.

2353) *A Pedra philosophal.*—Dito vol., pag. 259.

2354) *O Caffé.*—Dito vol., pag. 290.

2355) *Tudo o que é excessivo passa a ser ridiculo.*—Dito vol., pag. 307.

2356) *Abundancia e penuria.*—Dito vol., pag. 338.

2357) *Physica experimental.*—Dito vol., pag. 354.

2358) *Theatro.*—Dito vol., pag. 404.

2359) *O Incredulo.*—Dito vol., pag. 420 e 434.

2360) *Os meus* Mas!...— No tomo II, pag. 13.

2361) *Haverá dias aziagos?*— No mesmo tomo, pag. 28.

2362) *Carta ao meu amigo Beirão sobre os periodicos.*— Dito vol., pag. 91.

2363) *Segunda Carta ao meu amigo Beirão.*— Dito vol., pag. 173.

2364) *Questão irresolvivel: Que cousa é um Periodico?*— Dito vol., pag. 183; continuado a pag. 215, 233, 249, 266, 284 e 299.

2365) *Fim da questão.*— Dito vol., pag. 317.

2366) *O meu ultimo adeus á letra redonda.*— Dito vol., pag. 331.

2367) *Resposta a uma carta.*— Dito vol., pag. 348.

Na *Gazeta Universal, politica, litteraria e mercantil* (Vej. *Joaquim José Pedro Lopes*), ha de J. Agostinho os artigos seguintes, sob a fórma e indicação de *Cartas ao redactor da Gazeta:*

2368) (Anno de 1821, n.º 177). Expondo as suas idéas ácerca do modo como julga deverem-se entender no systema representativo os principios designados com os nomes de *egualdade, liberdade, propriedade e segurança.*— Continuado o mesmo assumpto nos n.os 179 e 183.— 3, 5 e 11 de Dezembro.

2369) (Anno de 1822, n.º 8.) Carta, em que inclue outra dirigida ao redactor do *Diario do Governo,* analysando em estylo faceto um artigo do mesmo *Diario*, n.º 308, em que se relatava certo facto acontecido em Valencia de Hespanha.— 10 de Janeiro.

2370) (N.º 9.) Analyse similhantemente feita de outro artigo do *Diario,* em que se davam noticias dos recentes successos politicos do reino de Galiza.— 11 de Janeiro.

2371) (N.º 20.) Ácerca de outro artigo do *Diario*, que falava de tomadias do trigo feitas aos castelhanos em Bragança, como de um meio efficaz para animar a agricultura, etc.— 25 de Janeiro.

2372) (N.º 27.) Começando pela exposição de um texto do celebre publicista Jeremias Bentham, descáe por uma transição algum tanto forçada, sobre Pato Moniz e Cavroé, zombando dos periodicos que estes redigiam. — 4 de Fevereiro.— O dr. Rego Abranches não faz menção d'esta no seu *Catalogo*.

2373) (N.º 44.) Ácerca de Pato Moniz, e da Maçoneria.— 25 de Fevereiro.

2374) (N.º 5.) Versa sobre os mesmos assumptos da precedente.— 5 de Março.

2375) (N.º 60.) Nova diatribe contra Pato Moniz.— 15 de Março.

2376) (N.º 64.) Estabelece, e sustenta mediante um longo parallelo, até dar emfim por demonstrada a proposição paradoxal: *Que a cousa mais similhante, e mais parecida a um* liberal *é um* corcunda.— 21 de Março.

2377) (N.º 69.) Depois de entreter-se largamente da pessoa de Pato Moniz, e de sua vida privada, volta ao parallelo da carta antecedente, concluindo que não ha entre liberaes e corcundas mais que uma só differença: e é, que os corcundas exercem muitos e diversos officios e profissões, emtanto que os liberaes só têem um unico officio, o de *pedreiro!* Começa depois a combater a obra do Abbade de Medrões, intitulada o *Cidadão Lusitano*, etc.— 28 de Março.

2378) (N.º 73.) Ataca João Bernardo da Rocha, com chufas e gracejos, tomando para thema o *Exame critico,* que este publicára sobre os negocios do Brasil.— Segue confutando as doutrinas do Abbade de Medrões, no que este dissera com respeito ás confrarias e irmandades de Lisboa.— 2 de Abril.

2379) (N.º 76.) Contra o Abbade de Medrões, que na sua obra tomára a defeza dos pedreiros-livres. Discorre tambem sobre a accusação que o Promotor fiscal da liberdade de imprensa fizera da carta supra, inserta em o n.º 69.— 9 de Abril.

2380) (N.º 78.) Prosegue confutando a obra de Medrões, e volta novamente á questão do artigo accusado, estabelecendo a differença de accepção entre os nomes de *liberal* e *constitucional*.— 11 de Abril.— É para notar, que tambem esta escapou ao dr. Rego Abranches!

2381) (N.º 83.) Continuação da polemica com Medrões, pelo que expendêra com respeito ao numero excessivo dos dias sanctificados, e ao abuso da demasiada frequencia nas igrejas, etc.— 17 de Abril.

2382) (N.º 9.) Sobre a accusação do n.º 69 da *Gazeta*, estabelecendo o seu plano de defeza, que intentava seguir perante o jury.— 26 de Abril.

2383) (N.º 105.) Declaração da falsidade com que diz lhe fôra attribuido um artigo do n.º 94 da *Gazeta*, que o tenente d'artilheria A. P. da F. Neves accusára perante o tribunal de liberdade de imprensa.— 13 de Maio.— Ainda esta foi omittida pelo dr. Abranches!

2384) (N.º 177.) Discurso sobre as eleições dos Deputados para a nova legislatura, mostrando as qualidades que deviam possuir os eleitos.— 14 de Agosto.—Vem anonymo, porém é constante que J. Agostinho fôra o seu auctor.—Não apparece comtudo no *Catalogo* de Abranches, nem tão pouco no do sr. Marques Torres.

2385) (N.º 183.) Correspondencia, tendo por signatario *Um Constitucional.* Contém considerações sobre as doutrinas enunciadas nos periodicos do tempo, fazendo a apologia da *Gazeta Universal*.— 22 de Agosto.—Affirma-se com certeza, que fôra escripta por José Agostinho.— Mas nem o dr. Abranches, nem o sr. Marques Torres a incluiram nos seus *Catalogos*.

2386) (N.º 228.) Agradecimento aos eleitores do circulo de Portalegre, que n'elle votaram para deputado: promette mandar alguns artigos para a *Gazeta*, etc.— 15 de Outubro.— É a primeira composição que assignou com o seu nome, depois do *Manifesto* de 12 de Maio, em que protestára não mais escrever.

2387) (N.º 234.) Como que pretende negar serem seus os papeis publicados recentemente, e que se lhe attribuiam, taes como as *Gaitadas do Anão dos assobios*, etc. Comtudo, ahi mesmo deixa entrever que são suas aquellas publicações.— 22 de Outubro.

2388) (N.º 246.) Sobre a publicação pela imprensa de um folheto com o titulo: *Constituição da Maçonaria Lusitana*, o qual lhe serve de thema para brindar Pato Moniz com uma diatribe das costumadas.— 6 de Novembro.

2389) (N.º 252.) Sobre um papel impresso, que lhe dirigiram com o titulo de *Berro:* depois de algumas particularidades que lhe dizem respeito, transcreve seis oitavas que escrevêra, para servirem de dedicatoria á nação britanica do poema *Oriente*, na edição que já então preparava. (Essa dedicatoria foi depois supprimida quando realisou a edição em 1827.)— 13 de Novembro.

2390) (N.º 254.) Discorrendo sobre a sua apresentação perante o Jury, conforme a intimação que recebêra, para alli responder á accusação que se lhe fizera pelo artigo inserto no n.º 69 da *Gazeta*.— 15 de Novembro.

2391) (N.º 261.) Resposta a outra carta, que apparecêra impressa no *Astro da Lusitania* n.º 208, ácerca do Prior de Monte-mór o novo.— 23 de Novembro.— Dizem ser de J. Agostinho, posto que não traga o seu nome. —Não vem mencionada nos *Catalogos* do dr. Rego Abranches, e do sr. M. Torres.

2392) (N.º 264.) Elogiando o merito e serviços do coronel Raimundo José Pinheiro.— 27 de Novembro.

2393) Reflexões sobre alguns successos do tempo: Sermão prégado na ermida de Cazellas (pelo P. Vicente de Sancta Ritta, de quem falarei em seu logar).— Espionagem da policia.— Juramento da rainha, etc.— 12 de Dezembro.

2394) (N.° 286.) Sobre a questão do juramento da rainha, analysando o procedimento das côrtes e do governo, com respeito a este caso.—23 de Dezembro.

2395) (Anno de 1823, n.° 27.) Agradecimento ao anonymo, que fizera inserir na *Gazeta* n.° 24, o *Elogio* d'elle José Agostinho.—14 de Fevereiro.

Não consta que haja de sua penna mais alguma cousa na referida *Gazeta Universal.*

2396) *Carta* a Pedro Alexandre Cavroé, em que dá a este satisfação de certa allusão que lhe dizia respeito, no *Jornal Encyclopedico,* n.° IX, a pag. 189 e 190.—Sahiu inserta na *Mnemosine Constitucional* n.° 10, de 11 de Janeiro de 1821 (V. *Pedro Alexandre Cavroé).*—O dr. Abranches não teve d'ella noticia, pois que a omittiu no *Catalogo.*

2397) *Censura do Mastigoforo,* periodico mensal composto por Fr. Fortunato de S. Boaventura.—Vem no mesmo periodico n.° 3, a pag. 122. —Ha outras ineditas, que adiante mencionarei.

2398) *Censuras de um livro* «Feitos memoraveis da Historia de Portugal» *e de um opusculo intitulado* «O Somnambulo.»—Insertas no *Correio interceptado,* de pag. 185 a 195. Londres, 1825. (Vej. *José Ferreira Borges.)*—Abundam estas censuras impressas em incorrecções e faltas typographicas, como vejo pela comparação d'ellas com as originaes, que tenho presentes.

2399) *Censuras ou informações ácerca da obra* «Historia da reforma protestante de Inglaterra e Irlanda, por G. Cobbet, traduzida do inglez.» Lisboa, 1827. 4.°—São tres estas *Censuras,* insertas no proprio livro, a 1.ª a pag. 3; a 2.ª a pag. 127; e a 3.ª a pag. 201.—A primeira sahiu tambem impressa a pag. 33 do 2.° folheto da *Collecção de varios e interessantes escriptos do Padre,* etc., já acima citada (vej. n.° 2193).

2400) *Censura do periodico* «Semanario religioso.»—Sahiu no prospecto, ou annuncio para a publicação do mesmo *Semanario,* Lisboa, Imp. de Carvalho aos Paulistas 1827. Um quarto de papel.

2401) *Carta a Joaquim José Pedro Lopes, ácerca do merecimento do opusculo* «A legitimidade da exaltação do sr. D. Miguel I ao throno de Portugal, etc.» (Vej. *Filippe Nery Soares de Avellar.)*—Anda com o mesmo opusculo; porém foi impressa em separado, 4.° de 4 pag.; e tem no fim uma breve censura da obra, feita egualmente por José Agostinho na qualidade de censor do Ordinario.

2402) *Parecer que deu sobre o escripto:* «Que relação ha entre a legitimidade de um governo, e o seu reconhecimento etc.» impresso em Lisboa, 1832. 4.° (Vej. Filippe Nery Soares de Avellar.)—Vem no mesmo opusculo.

2403) *Carta a um amigo que lhe fez ver o manuscripto de uma resposta que dá o P. M. Dr. Fr. Fortunato de S. Boaventura ao ill.*^mo^ *conselheiro João Pedro Ribeiro.* Anda inserta de pag. 25 a 34 do folheto *Brevissima resposta etc.* (Vej. no tomo II o n.° F, 332).

As seguintes sahiram em collecções já publicadas depois da morte do auctor:

2404) *Resposta dada á Commissão de censura, quando em 1827 o mandou consultar...., se queria ser o censor do periodico dos Pobres.*—Sahiu no *Museu Litterario util e divertido* (1833), a pag. 56. (V. *Joaquim José Pedro Lopes.)*

2405) *Carta do doutor Manuel Mendes Fogaça ao seu amigo transmontano, sobre o grande prodigio do invisivel, ou encuberto das botas.* Escripta em Dezembro de 1811.—Sahiu no referido *Museu* a pag. 161.

2406) *Censura e parecer sobre o programma da dança* «*O dia do Juizo*» que se pretendia representar no theatro de S. Carlos em 1826.—Sahiu no dito jornal a pag. 276.—[illegible]ues Torres no seu *Catalogo,* que sa-

hira tambem no n.º 1.º da *Minerva*; porém n'isso enganou-se, como em tantas outras cousas.

2407) *Censura de um livro intitulado: «Vida e obras da madre Seraphica Sancta Theresa de Jesus» feita em 2 de Fevereiro de 1826.*—Sahiu no n.º 1.º da *Minerva, ou jornal de instrucção amena, etc.* (V. *Joaquim José Pedro Lopes.)*

2408) *Informação, ou censura* no principio da obra *«Exame critico do livro dos Martyres de Fox*, traduzido do inglez» impresso em Lisboa, 1828. 4.º—Consta de 3 pag. sem numeração.

2409) *Censura* do folheto *«Cancioneiro patriotico, ou o systema das idéas liberaes refutado etc.»* (Vej. *P. Antonio dos Sanctos Rino)*.—Sahiu incorporado no mesmo folheto 8.º Contendo 3 pag. não numeradas.

2410) *Prefação* da obra: «D. Miguel I.» impressa em Lisboa, 1828. 4.º; e *segunda edição mais correcta,* feita no anno seguinte.—Anda no principio da mesma obra, de pag. III a VIII.

2411) *Censura e reflexões* sobre a publicação do *«Manifesto do Grande Oriente Lusitano contra a Loja Regeneração etc.»* impresso em Lisboa, Typ. de Bulhões 1829. 4.º de 45 pag.—Vem no principio d'este folheto, de pag. 3 a 9.

2412) *Censura,* ou informação no principio do opusculo anonymo: *«Exposição franca sobre a Maçonaria, por um ex-maçon que abjurou a sociedade.»* Lisboa, na Typ. de Bulhões 1828. 4.º—Occupa as pag. I e II.

2413) *Censura* para a reimpressão da tragedia «Fayel,» em que pede juntamente a escusa do cargo de censor.—Sahiu transcripta a pag. 291 do *Chaveco liberal,* jornal publicado em Londres, 1829. 8.º gr. (Vej. *José Ferreira Borges)*.—Ainda esta escapou ao conhecimento de todos que até agora imprimiram *Catalogos* das obras do padre!

2414) *Censura* de uma relação de festas celebradas em 1828 na egreja da Encarnação, publicada por um sujeito, que se assignava *O Boticario apedrejado.*—Sahiu a pag. 32 do 2.º *folheto Collecção de varios e interessantes escriptos etc.* já por vezes citada.

2415) *Carta anonyma á Academia Real das Sciencias em 1820.*—Sahiu a pag. 31 da *Miscellanea, constando de peças ineditas, memorias, etc. Pela Sociedade do Anomalo.*—Lisboa, Typ. Carvalhense 1837. 8.º gr. (O sr. Marques Torrès no seu *Catalogo* tem erradamente 1834.)—O autographo da referida carta, escripta por J. Agostinho com letra que procurou disfarçar, existe em poder do meu amigo A. J. Moreira.

MISCELLANEAS HISTORICAS, E OUTRAS AVULSAS.

2416) *Gazetas de Lisboa,* desde Março de 1792 até o fim do mesmo anno.—Confesso que ainda não achei fundamentos que auctorisem positivamente a tradição, que attribue a redacção da *Gazeta* n'aquelle periodo a J. Agostinho.

2417) *Historia de Portugal, composta por uma sociedade de litteratos inglezes etc., traduzida por Antonio de Moraes Silva, e agora novamente accrescentada com varias notas, e com o resumo do reinado da Rainha N. S. até o anno de 1800. Tomo* IV. Lisboa, Typ. da Acad. Real das Sciencias 1802. 8.º—N'esta obra pertence a José Agostinho (posto que não se declare ahi o seu nome) o que vem de pag. 74 até 150, em que finda o volume; no que se contém uma breve noticia, ou antes um panegyrico do reinado de D. Maria I, escripto por elle *originalmente,* embora o sr. M. Torres no seu *Catalogo* lhe chame *versão.*

2418) *Elogio de Mattheus Fernandes* (que se diz ter sido *o primeiro* architecto do convento da Batalha).—Sahiu anonymo na collecção intitulada *Retratos e elogios dos varões e donas que illustraram a Nação Portugueza* (Vej. Pedro José de Figueiredo) no n.º 4, publicado em 1806.—Depois ao

completar-se o volume, com frontispicio que se imprimiu em 1817, distribuiu-se outro elogio differente, para substituir aquelle; declarando-se na prefação anteposta ao mesmo volume, que o primeiro *Elogio* estava cheio de equivocações e erros, e era como tal indigno de credito etc. Vej. a mesma prefação, e o que diz J. Agostinho no *Espectador portuguez*, tomo I, pag. 94.

2419) *Carta de despedida ao resto do exercito francez, pelos fieis e honrados portuguezes*. Lisboa, na Offic. de Simão Thaddêo Ferreira 1808. 4.°

2420) *O segredo revelado, ou manifestação do systema dos Pedreiros-livres e Illuminados, e sua influencia na fatal revolução franceza. Obra extrahida das Memorias para a historia do Jacobinismo do abbade Barruel, e publicada em portuguez etc. Parte* I. Lisboa, na Imp. Regia 1809. 8.°—*Segunda edição,* ibi, na Imp. de Alcobia 1810. 8.° de XVI-108 pag.

Parte II. Lisboa, na Imp. Regia 1810. 8.° Continúa a numeração sobre o antecedente de pag. 109 a 238.—*Segunda edição,* ibi, Typ. de Desiderio Marques Leão 1820. 8.°

Parte III. Lisboa, na Imp. Regia 1810. 8.° de XII-125 pag.—*Segunda edição,* ibi, Typ. de Desiderio Marques Leão 1816. 8.°

Parte IV. Lisboa, na Imp. Regia 1810. 8.° de XII-124 pag.—*Segunda edição,* ibi, Typ. de Desiderio Marques Leão 1820. 8.°

Parte V. Lisboa, na Imp. Regia 1811. 8.° de XIV-208 pag.

Parte VI. Lisboa, na Imp. Regia 1812. 8.° de VIII-112 pag.

Ainda não está de todo liquida a parte que a J. Agostinho coube n'esta publicação. No opusculo *Os Sebastianistas* (parte 2.ª, pag. 15) diz elle, que só o segundo volume é seu, sendo o primeiro *de uma douta penna*. O editor Desiderio Marques Leão me affirmou por mais de uma vez, que o padre pouco mais fizera que os prologos de todos os volumes (havendo ainda duvida quanto ao do terceiro); que a traducção era toda, ou quasi, de D. Benevenuto Antonio Caetano de Campos. Tudo isto poderá ser: mas o que eu sei de certeza é que possuo da letra de José Agostinho boa porção do original autographo da parte VI, o proprio que serviu para a impressão, e que com outros papeis comprei ha já bastantes annos ao sobredito editor.

2421) *Relação das festas do Loreto* (por occasião da restituição do papa Pio VII a Roma em 1814). Lisboa, na Imp. Regia 4.° de 4 pag.—Sahiu anonyma; porém o estylo revela assás o nome do seu auctor.

2422) *Representação feita ao Intendente Geral da Policia em 1818 contra Pato Moniz.*—Sahiu no *Portuguez Constitucional Regenerado* n.° 94, de 1822.

2423) *O Arrependimento premiado: historia verdadeira, que á ill.ma snr.ª D. J. T. D. B. L. D. S. P. E. C.* (D. Joanna Thomasia de Brito Lobo de S. Paio etc.) Offerece * * *. Lisboa, na Imp. Regia 1818. 8.° de 82 pag. —É traducção de uma pequena novella ingleza, e traz no principio uma dedicatoria do traductor.

2424) *Discurso para a abertura do Seminario episcopal d'Elvas*. Lisboa 1816. 4.°—O falecido F. de P. Ferreira da Costa me affirmou ser este discurso obra do padre: comtudo, não o vejo incluido no *Catalogo* do dr. Abranches.

2425) *Ladainha da paixão de nosso bemdito Salvador, traduzida litteralmente de um cathecismo inglez intitulado «Chave do Paraiso», impresso em Londres em 1732, etc. etc.* Lisboa, na Imp. Nacional 1821. 12.° de 32 pag.

2426) *Annuncio para a publicação de um intentado periodico:* «Pedro de Malas-artes».—1821.

2427) *Prospecto para a publicação do jornal «Escudo da Patria.»* 1823. Nunca o vi, bem como o antecedente; porém acho-os mencionados no *Catalogo* do sr. Marques Torres.

2428) *Annuncio ao publico*.—Tem no fim a subscripção: *Forno do Tijolo 6 de Septembro de 1824*. Lisboa, na Imp. Regia. Uma pagina em folio. —É um prospecto para a publicação dos seus sermões em collecção, que devia constar de dez tomos de oitavo, comprehendendo cada um até doze sermões etc.—Nunca se publicou ao menos o tomo I.

2429) *Modo pratico de ganhar o sagrado jubileu do anno sancto, conforme as disposições da bulla do Summo Pontifice Leão XII*.—Lisboa, na Imp. Regia 1826. 12.° de 24 pag.

2430) *Novena da Sanctissima Virgem Mãe de Deus e Senhora nossa, cuja sacrosancta imagem, milagrosamente apparecida em uma gruta junto a Carnachide, se venera na basilica de Sancta Maria. Disposta e ordenada por J. A. de M.* Lisboa, na nova Imp. Silviana 1827. 8.° de 55 pag.

2431) *Requerimento feito em nome do coronel Raimundo José Pinheiro*. Fol.—Nunca vi d'elle mais que o exemplar que na sua collecção possuia o fallecido F. de P. F. da Costa.

2432) *Relação das operações militares da expedição, que debaixo do commando do chefe d'esquadra da armada real José Joaquim da Rosa Coelho, foi mandada aos Açores, para bater os rebeldes da ilha Terceira*. Lisboa, na Imp. de João Nunes Esteves 1829. 4.° de VIII–53 pag.—Sem o seu nome. Sabe-se comtudo de certeza que este opusculo fôra por elle coordenado, e que é de sua penna a *Advertencia* de pag. III a VIII, sendo-lhe os documentos fornecidos pelo coronel Lemos, que fôra commandante da tropa expedicionaria.

2433) *Disticos que se puzeram na grande illuminação do bairro de Belem*. 1828. fol.—Esta indicação é dada pelo sr. Marques Torres, no seu *Catalogo;* e vai lançada aqui sob a sua fé: porque declaro que nunca vi os taes disticos, senão manuscriptos, e não sei que se imprimissem.

Até aqui a relação de tudo o que existe impresso de José Agostinho, na qual entendi não dever deixar de fóra especie ou artigo algum, por mais insignificantes que pareçam, uma vez que estivessem descriptos pelos que me precederam na publicação de trabalho identico; isto para que de futuro se não prevalecessem de minhas omissões os que quizessem atribuil-as a ignorancia, ou falta de conhecimento que em mim houvesse do omittido.

Passaremos agora aos escriptos ineditos, que nos ficaram do celebre padre, entre os quaes ha muitos por ventura de notavel interesse, e cuja publicação importaria a meu ver um bom serviço feito ás letras, o qual eu tentaria de boa vontade, se as circumstancias me favoneassem. O numero d'estes ineditos é assás consideravel, e jazem até agora totalmente ignorados do publico. Nem o dr. Abranches, nem o sr. Marques Torres poderam, ou quizeram occupar-se d'esta especialidade, limitando-se um e outro á descripção das obras impressas. O sr. Carreira de Mello, porém, que no tocante a estas soube apenas copiar o *Catalogo* de Abranches, tão servilmente que até passou para o seu os erros typographicos que n'aquelle encontrou: —(E sirvam de prova os seguintes exemplos: *methaforicos* em vez de *metaphysicos* escapou no *Catalogo* de Abranches a pag. 24 linha 13; o mesmo se encontra no do sr. Mello a pag. LI linha 1.ª—*Conto* em logar de *Couto* se lê n'aquelle a pag. 18 linha 23, e reproduzido n'este a pag. XLI linha 3: —*de Arcadia* por *da Arcadia*, e *Belmiro* por *Elmiro* acham-se no primeiro a pag. 15 linha 6, e cá os vemos no segundo a pag. XXXV linha 5, etc. etc.) —O sr. Carreira de Mello, digo, quiz accrescentar de sua lavra um *Supplemento;* porém com a infelicidade de que nas *doze* linhas que elle contém se deixou cahir não menos que em *dez* inexactidões!!! Se a alguem parecer isto impossivel, eu lh'o poderei provar sem muita difficuldade: não o faço desde já por não tornar este artigo ainda mais diffuso.

É pois esta a primeira vez que se dá á luz publica a resenha dos ineditos de José Agostinho. Vai por ora mais succinta, reservando-me para am-

pial-a depois nas promettidas *Memorias*; e advirto que vi, e examinei todos os indicados, possuindo eu mesmo copias da maior parte d'elles, e de alguns os proprios autographos.

OBRAS MANUSCRIPTAS EM VERSO.

2434) *A Thebaida de Stacio*, traduzida em portuguez.—D'esta versão que J. Agostinho parece concluíra pelos annos de 1797, existem só os seis ultimos livros. Tendo elle emprestado passado muito tempo o inteiro manuscripto em dous volumes a Clemente José Martins da Costa, empregado na Alfandega de Lisbôa, e mandando-o buscar depois por uma criada, aconteceu que esta perdesse no caminho o tomo primeiro, do qual não houve até agora mais noticia.

2435) *Zaida: Tragedia original em cinco actos.*—Representou-se no theatro da rua dos Condes, em fins de 1804, ou no principio de 1805, sendo pouco depois mandada retirar da scena por aviso do Intendente geral da Policia de 14 de Janeiro d'esse anno.—Na copia que d'ella possuo contém 1439 versos.

2436) *Panegyrico ao ex.mo e rev.mo sr. D. Fr. Manuel do Cenaculo Villas-boas, bispo de Beja etc.*—Foi escripto no tempo em que o auctor ainda era religioso graciano. Consta de 300 versos rimados, com uma dedicatoria em prosa.

2437) *A Creação: Poema* em oitavas rimadas.—D'elle se conserva apenas o canto primeiro, contendo 108 oitavas ou 864 versos, e uma longa prefação em prosa, escripta em 1804, na qual se dá razão da obra, e se promette a continuação, indicando que este canto ia para logo entrar no prélo. A ser verdade o que diz o auctor, esta composição datava da epocha de uma de suas prisões nos carceres da Ordem. A parte a differença do metro, e a variedade nos episodios, é um ensaio ou tentativa primeira, de que resultaram depois a *Meditação*, e a *Natureza*.—Não sei que exista do referido canto mais que uma copia, que ha poucos annos me foi emprestada por um amigo, da qual extrahi a que possuo. Soube por F. de P. Ferreira da Costa que Macedo queimára em 1815 o original d'este poema, juntamente com outros opusculos seus, por occasião de vêr-se ameaçado de prisão, em virtude de querela contra elle dada em juizo por Oliva, como se verá nas *Memorias* promettidas.

2438) *Duas Odes* no gosto horaciano, compostas no anno de 1803, segundo a lembrança do morgado d'Assentis, F. de P. Cardoso, a quem devo o autographo respectivo, que tenho em meu poder.

2439) *Ode a Francisco Freire de Carvalho*, no tempo em que este era ainda religioso de Sancto Agostinho. (V. no tomo II do *Diccionario* a pag. 378).

2440) *Ode ao eruditissimo senhor José Maria da Costa e Silva.*—Especie de *centão* tecido de versos, phrases e vocabulos escolhidos nas composições poeticas do mesmo Costa e Silva, e nas de Bocage, Pato Moniz e Sanctos e Silva, e destinado a ridicularisar o estylo e linguagem d'estes, e d'outros poetas d'aquelle tempo. Creio que foi escripta em 1812. Consta de 105 versos.

2441) *Ode por occasião da festividade de N. Senhora das Dores, celebrada em Faro em 1827.*—Consta de 96 versos.

2442) *Ode saphica, em applauso do regresso do snr. D. Miguel a Portugal em 1828.*—Em 36 versos.

2443) *Satyra (2.a) a Manuel Maria Barbosa du Bocage.*—Escripta em 1801, ou já talvez no anno seguinte. É em guiza d'epistola, e comprehende 287 versos.

2444) *Satyra a Nuno Alvares Pereira Pato Moniz.*—Foi provocada por uns sonetos, em que Pato censurava a traducção das Odes de Horacio. Escri-

pta em 1806.—Consta no autographo, e na cópia que d'elle tirei, de 204 versos.

2445) *Satyra contra os poetas contemporaneos*—Parece ter sido composta pelos annos de 1806 ou 1807.—O autographo está incompleto, e pára no verso 516.

2446) *Epistola a Francisco Freire de Carvalho*, datada de 21 de Maio de 1808.—Com 125 versos.

2447) *Elogio dramatico* (em que são interlocutores os Genios da Lusitania, e do Brasil). *Recitado em um theatro particular em Villa-franca de Xira em 24 de Junho de* 1818.—Contém 49 versos.

2448) *O voto satisfeito: Drama allegorico na eleição da ex.ma sr.a D. Jacinta Efigenia de Abreu Coutinho para abbadessa do mosteiro de Cós.*—São interlocutoras as tres Graças.—Em 83 versos.

2449) *Monologo recitado no theatro da rua dos Condes, em uma representação dada a beneficio do cirio de N. S. do Cabo.*—Em 71 versos.

2450) *Lóa para se recitar na festividade de N. S. das Dores em Faro, no mez de Julho de* 1827.—Em quadras octosyllabas.

2451) *Doze inscripções destinadas para se collocarem na illuminação que se fez na praça de Belem, em applauso do anniversario do regresso do sr. D. Miguel em* 1828.

E mais alguns *sonetos, quadras, oitavas*, e outras poesias miudas que não valem talvez a penna de serem aqui descriptas em particular.

As poesias que se seguem são todas improprias para o prélo, por conterem obscenidades taes e tantas, que não admittem expurgação possivel.

2452) *Satyra a D. Gastão Fausto da Camara Coutinho*, escripta em 1805. É em fórma de carta, na qual o Marquez de Alegrete responde á que D. Gastão lhe dirigíra. (Vej. no *Diccionario*, o n.º G, 95.) Ficou incompleta, e a parte existente consta de 168 versos, como vi do autographo que em seu poder conservava o sobredito Francisco Freire de Carvalho, com os de outros versos e prosas mencionados no presente catalogo.

2453) *Parodia do Elogio que em a noute do seu beneficio recitou a primeira actriz, a senhora Marianna Torres, no theatro da rua dos Condes.*—Montão de obscenidades, escripto em 1812, quando existia na maior força a rivalidade entre J. Agostinho e Antonio Xavier, cujo é o *Elogio* parodiado.—Já tem sido impressa clandestinamente por mais de uma vez.—Comprehende 98 versos.

2454) *Epicedio á morte dos Periodicos.*—Satyra escripta em 1814, logo depois de proclamada a paz geral. É em tercetos hendecasyllabos, com 124 versos.—Em algumas cópias anda com o titulo: *O enterro do Telegrapho.*

2455) *Resposta dos* amaveis assignantes do Telegrapho *á despedida que no ultimo numero lhes dirigiu o patarata Oliva.*—Composta em Janeiro de 1815, e tambem em tercetos, comprehendendo 177 versos.

2456) *Traducção da Epistola a Priapo.*—Tirada do original italiano, que Piron imitou em francez.—São 209 versos, e qualquer póde julgar pelo titulo, da linguagem em que será escripta. Já foi clandestinamente impressa.

2457) *Carta de Gonçalo Annes Bandarra, escripta a João Baptista da Fundição, achada pela preta Susanna do Rosario na boca de um calhandro, que ia vasar á praia.* Parece ter sido feita em 1809. São 24 quadras octosyllabas.

2458) *Assim o querem, assim o tenham: Satyra pelo executor da alta justiça.*—É precedida de um prologo em prosa, e contém nas cópias mais completas 502 versos. Composta primeiro em 1814, foi depois augmentada em 1818, ou 1819, com um longo trecho, ou invectiva contra os medicos de maior nomeada que então havia em Lisboa.—Contra esta escreveu Chapuzet outra, na mesma especie de metro. (V. no *Diccionario*, tomo III, o n.º 1014.)

2459) *Decimas* (oito) *satyricas*, feitas por occasião do casamento do filho do marquez de Tancos, D. Antonio (depois conde de Cêa) com a filha do negociante Manuel de Miranda Corrêa. Diz J. Agostinho, que as compuzera a pedido de P. A. Cavroé.

Varios *Sonetos, Epigrammas*, etc., etc., alguns dos quaes tenho por duvidosos, ou apocryphos, apezar de andarem com o seu nome em collecções que tenho visto.

OBRAS MANUSCRIPTAS EM PROSA.

2460) *Parecer ácerca da situação e estado politico de Portugal depois da sahida de S. A. R. para o Brasil, e invasão que neste reino fizeram as tropas francezas.* Datado de 29 de Maio de 1808. No fim tem quatorze notas, que foram accrescentadas em tempo mais moderno.—A cópia que deste papel extrahi comprehende 50 pag. em 4.º

2461) *Resposta do general Marmont ao antigo redactor do* «Telegrapho» *Mr. de LO* (Luis de Sequeira Oliva).—Tem no fim a data de 27 de Novembro de 1811.—Este opusculo foi, segundo creio, destinado para a impressão; mas parece-me provavel que, sendo apresentado á censura, esta lhe denegaria a licença necessaria, e assim ficou manuscripto.—A minha cópia tem 38 pag. em 4.º

2462) *Carta do doutor Manuel Mendes Fogaça ao seu amigo transmontano, sobre os periodicos do tempo.* Datada de 29 de Março de 1812.—De 46 pag. em 4.º—Tambem parece ter sido destinada para a impressão, que não se realisou pelo mesmo, ou por outro motivo.

2463) *Carta aos redactores do Investigador Portuguez.* Datada de 18 de Junho de 1812.—De 16 pag. em 4.º—Era impropria para o prélo pelo teor em que está concebida, sendo uma furiosa invectiva, recheada de personalidades, termos obscenos, etc.

2464) *O Boi no chão: obra extrahida dos manuscriptos do defunto Enxota cães da sé de Lisboa, dada á luz por seu sobrinho André Calado.*—De 62 pag. em 4.º—É escripto em defeza de José Luis da Silva, negociante de Lisboa, contra o que a seu respeito publicára o desembargador José Ignacio de Mendonça Furtado em um opusculo impresso.

2465) *Carta a Fr. Fortunato de S. Boaventura.* Datada de 6 de Dezembro de 1828.—De 76 pag. em 4.º—Tracta da apologia que Fr. Fortunato emprehendêra, e começava a publicar sob o titulo de *Defensor dos Jesuitas*, a cujo respeito o mesmo Fr. Fortunato lhe pedíra o seu parecer. Accrescem a esta especie varias outras de critica e litteratura, em que José Agostinho desenrola a sua grande erudição. A carta, posto que destinada para se imprimir, não chegou a vêr a luz, porque os frades de Alcobaça julgaram que ella ía antes prejudicar, que favorecer, a causa dos jesuitas; visto que José Agostinho mostrando-se apparentemente seu advogado e admirador, deixava assás entrever que professava a respeito d'esta ordem idéas e sentimentos bem oppostos aos enunciados.

2466) *Resposta á censura que o P. M. Fr. José Joaquim da Immaculada Conceição fez ao folheto* «Reflexão prévia ao «Espectador portuguez.» Datada de 30 de Maio de 1817.

2467) *Carta sobre assumptos de politica geral, que estava para ser inserta no n.º* IX *do Jornal Encyclopedico*, o que se não effectuou em virtude da mudança de governo trazida pela revolução de 24 de Agosto de 1820.

2468) *Carta sobre assumptos politicos, dirigida a S. M. a imperatriz rainha D. Carlota Joaquina, a quem todavia parece não chegára a ser entregue.*—Escripta em 1829.

2469) *Collecção das censuras feitas a varios livros e opusculos, que lhe foram distribuidos para rever, na qualidade de censor do Ordinario*, desde Abril de 1824 até Septembro de 1829.—Estas censuras, escriptas em fórma de cartas ao arcebispo vigario geral D. Antonio José Ferreira de Sousa, e

quasi todas em estylo faceto e familiar, comprehendem especies mui diversas, e algumas de notavel interesse para a historia litteraria e politica do tempo, e até para a biographia de muitos individuos contemporaneos. A minha collecção, que tenho pela mais ampla das que hoje existem, comprehende septenta censuras, das quaes algumas assás extensas. Talvez um dia as entregue ao prélo, se me sobrar tempo para commental-as, addiccionando-lhes as convenientes notas illustrativas, que não deixarão, segundo creio, de tornal-as mais intelligiveis e agradaveis aos leitores curiosos.

2470) *Cartas de correspondencia particular*, com muitas pessoas mais ou menos notaveis, escriptas em diversos tempos, e pela maior parte sobre assumptos politicos e litterarios. Entre ellas ha muitas recommendaveis pelas particularidades que encerram, principalmente as do periodo que decorre de 1828 a 1831. Francisco de Paula Ferreira da Costa, José Pedro Nunes (hoje falecidos) e eu, cuidámos de reunir cada um á sua parte, as que póde ajuntar. Além d'estas, é provavel que ainda existam muitas espalhadas por mãos diversas, como ainda de Coimbra me foram ha pouco communicadas algumas, de que não havia noticia. O numero das conhecidas e existentes avulta a mais de trezentas. Mais de cem foram dirigidas ao procurador geral dos bernardos Fr. Joaquim da Cruz; muitas a Fr. Fortunato de S. Boaventura; e algumas a Francisco Freire de Carvalho, Fr. Domingos de Carvalho, Antonio Feliciano de Castilho, D. Antonio José Ferreira de Sousa (vigario geral), Joaquim José Pedro Lopes, Fr. Christovam Henriques, João Joaquim de Andrade, desembargadores José Ribeiro Saraiva e José Antonio de Oliveira Leite de Barros, etc., etc.—Ha tambem uma collecção especial de septenta e tantas escriptas a uma freira trina do convento do Rato, pelos annos de 1821 e 1822, que não são por certo as menos curiosas. Parece-me que a collecção geral de todas, com as mais que ainda fosse possivel ajuntar, bem merecia ser impressa.

Além de todo o referido, e de algumas pequenas e insignificantes producções que se conservam, mas que por sua exiguidade dispensam que d'ellas se faça menção especial, consta por informações dignas de credito, que J. Agostinho compuzera varias outras, de que hoje não apparecem vestigios, e que se reputam perdidas, ou existem em mãos desconhecidas. Eis aqui a nota de algumas que estão n'esse caso:

2471) *As Horas da manhã: Poema.*—O autographo foi, segundo dizem, confiado pelo auctor a uma religiosa do mosteiro de Sanctos, que não mais o restituíra.

2472) *Mahomet II: Tragedia.*—Ricardo Raimundo Nogueira indicou este assumpto a J. Agostinho, como um dos que dramaticamente poderiam ser tractados com vantagem. O padre escreveu com effeito a peça, e entregou o proprio original ao sobredito, sem que pelo tempo adiante cuidasse de recuperal-o. Julga-se que por morte de Ricardo Raimundo passaria com todos os seus papeis para a mão de seu filho, que não sei se ainda vive.

2473) *O Pae por força: Comedia.*—J. Agostinho dizia ser a sua melhor composição dramatica. Foi representada no theatro da rua dos Condes; porém sumiu-se a ponto de não ser já possivel encontral-a em 1829. Suppõe-se que ficaria extraviada pelas mãos de algum actor, ou actriz d'aquelles tempos.

2474) *O Estalajadeiro logrado: Comedia.*—Teve egual sorte á da antecedente.

2475) *Discurso ácerca do prazer.*—Nada se sabe d'esta composição, senão que elle a escrevêra, e que alguem a viu.

O numero 27 da *Besta Esfolada*, a cuja publicação a censura negou licença, e que recorrendo o auctor ao Desembargo do Paço, lá ficou supprimido, sem que mais lhe voltasse á mão. J. Agostinho promettêra no fim do

n.º 26, que o seguinte havia de ter por titulo « *Os traques da Besta*, » Ignoro se cumpriu a promessa: mas é certo que o tal numero com esse ou outro titulo desappareceu do modo referido.

Perderam-se tambem a *Epistola* por elle dirigida a Bocage, quando preso no carcere do convento, e mencionada pelo mesmo Bocage na *Pena de Talião;* a *Metamorphose de Lereno em papagaio,* a que tambem ahi se allude; uma *Ode aos tumulos dos reis* existentes no mosteiro de Belem, de que o morgado de Assentis me falou com elogio; o *Sermão* que o proprio José Agostinho diz escrevêra para ser prégado na festa da installação das Côrtes em 1821, e uns *Versos* que fizera, e se recitaram no theatro por essa occasião (V. a *Carta* 3.ª a Cavroé, pag. 18 e 19); muitas poesias avulsas de todos os generos; grande numero de *Sermões* encommendados, que escreveu para outros prégarem; varias *Memorias* e requerimentos feitos a pedido de individuos particulares, em negocios de interesse pessoal, etc., etc.

Da *Historia de Africa,* cujo terceiro volume diz elle no seu *Manifesto* haver queimado em 1822, não só não apparece outro vestigio, mas indagando eu de F. de P. da F. Costa se alguma cousa sabia d'isso, elle me affirmou com toda a segurança, que tal obra nunca existira, se não na mente de José Agostinho.

D. JOSÉ DE ALARCÃO.................................—E.

2476) *Revista agronomica: periodico mensal de agricultura, horticultura e floricultura; publicado por uma sociedade, sob a direcção de D. José de Alarcão.* Lisboa, 1856. 4.º gr.—Continuado nos annos seguintes, e prosegue ainda no actual, segundo creio.—Não é possivel dar por agora indicações mais certas e precisas, em razão das difficuldades já por vezes ponderadas, e a que ultimamente alludi n'este volume. Vej. o n.º 2136.

D. JOSÉ DE ALARCÃO VELASQUES SARMENTO, de cuja pessoa nada pude apurar, se não que fôra natural do termo de Penella, bispado de Coimbra, e nascido em 1728.—E.

2477) *Collecção de genealogias reaes, em que elrei D. João I, decimo rei de Portugal, se vê por cento e uma linha genealogicas ascendente d'elrei fidelissimo nosso senhor D. José I.* Lisboa, na Offic. de Miguel Manescal da Costa 1754. fol. gr.—Contém sômente as 101 linhas traçadas em outras tantas paginas, e sem mais illustração, ou commentario.—O auctor contava á data da sua publicação vinte e tres annos d'edade. Tanto elle como a obra foram ignoradas de Barbosa, que nada diz a seu respeito na *Bibl. Lus.*

JOSÉ ALBERTO DA CUNHA E SILVA, residente em Lamego, e cujas circumstancias individuaes não chegaram ao meu conhecimento, nem tão pouco ao de Barbosa.—E.

2478) *Lamego triumphante e Arouca exaltada: nova relação do culto e veneração da veneravel rainha D. Mafalda etc.*—Sem indicação de logar, nem anno, etc.; porém traz no fim a data de 6 de Novembro de 1754. 4.º de 7 pag.

O sr. Figaniere omittiu na sua *Bibliogr. Hist.* a descripção d'este opusculo, que provavelmente não conhecêra até á data da publicação do seu livro.

JOSÉ ALLEMÃO DE MENDONÇA CISNEIROS DE FARIA, Commendador da Ordem de S. Bento de Avis, Cavalleiro das da Torre e Espada, e de N. S. da Conceição, Official da Legião de honra de França; Capitão de mar e guerra da Armada Nacional, etc.—E.

2479) *Praxe do fôro militar, seguida de um repertorio de leis, alvarás, decretos e regulamentos.* Lisboa, Imp. Nacional 1847. 4.º de 70 pag.

JOSÉ ALEXANDRE DE CAMPOS E ALMEIDA, do Conselho de Sua Magestade, Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios Ecclesiasticos e de Justiça por decreto de 10 de Agosto de 1837, Commendador da Ordem de N. S. da Conceição, Doutor e Lente Cathedratico da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, na qual foi Vice-reitor nomeado por carta regia de 12 de Maio de 1834; Deputado ás Côrtes em varias legislaturas; Academico da Acad. de Bellas-artes de Lisboa, Membro honorario da Sociedade Pharmaceutica de Lisboa, etc.—N. no Sabugal, comarca de Trancoso, a 17 de Novembro de 1794, sendo seus paes Mattheus Antonio de Almeida, e D. Caetana Manuela de Campos Pereira. M. na sua casa de Villar-Torpim a 22 de Novembro de 1850.—Vej. a sua biographia na *Revolução de Septembro* n.º 2626 de 21 de Dezembro de 1850.

Na qualidade de Vice-reitor foi em 1834 encarregado da reforma da Universidade, e as providencias que a esse respeito propoz, e que foram approvadas pelo governo, constam da *Gazeta Official* n.º 19 de 22 de Julho do mesmo anno. Tambem foi, pouco depois da revolução de Septembro de 1836, incumbido superiormente da reorganisação geral dos estudos no reino; e os trabalhos por elle apresentados convertidos nos decretos de 15 e 17 de Novembro, 6 e 20 de Dezembro de 1836, e 13 de Janeiro de 1837, que todos vigoraram até á nova reforma estabelecida pelo decreto de 20 de Septembro de 1844; este confirmou algumas d'aquellas disposições, modificou outras, e ajuntou ainda algumas novas.

A reforma de 1836 ha sido diversamente avaliada por pessoas, aliás de reconhecida competencia, dividindo-se a seu respeito as opiniões, como de ordinario acontece em questões de tal ordem e transcendencia. Um que ainda ha pouco a tractou com algum desfavor para a memoria de José Alexandre, foi o sr. marechal João Ferreira Campos, como póde ver-se a pag. 28 e 36 da sua memoria apresentada á Academia, com o titulo *Apontamentos relativos á Instrucção Publica etc.*, impressa em 1859.

Quanto aos escriptos impressos de José Alexandre de Campos, não me consta que deixasse mais que os seguintes:

2480) *Os acontecimentos de Março na capital, considerados nas suas causas e effeitos. Memoria dedicada aos amigos da revolução de Septembro.* Lisboa, Typ. de M. S. M. (Manuel Sebastião Machado?) 1838. 4.º — Posto que publicado anonymo, este opusculo foi-lhe desde logo attribuido, e já em seu nome o descreveu o sr. Figaniere na *Bibl. Hist.* a pag. 117, sem que nunca apparecesse alguma reclamação em contrario. — Cumpre porém advertir a notavel inexactidão com que no *Compendio Geographico Estadistico de Portugal* do sr. Aldama, a pag. 638, se dá por auctor do dito opusculo o sr. Barão de Villa-nova de Fozcôa; houve aqui a meu ver engano manifesto, por isso que s. ex.ª nem ao menos estava em Portugal (segundo creio) quando aquelles factos passaram, e se fez tal publicação.

Dos numerosos discursos, pronunciados na camara dos deputados, e que podem ler-se nos respectivos *Diarios da Camara*, só sei que se imprimissem em separado os seguintes, de que conservo um exemplar:

2481) *Discursos de s. ex.ª o sr. José Alexandre de Campos, deputado pela Guarda, recitados nas sessões de 27 e 30 de Agosto de 1841, contra a decima nos fundos publicos.* Lisboa, na Typ. de José Baptista Morando 1841. 8.º de 24 pag.

• **JOSÉ ALEXANDRE TEIXEIRA DE MELLO**, nascido na cidade de Campos dos Goytacazes, da provincia do Rio de Janeiro, a 28 de Agosto de 1833.—Terminados os seus estudos de humanidades no Seminario episcopal de S. José, no Rio de Janeiro, passou a matricular-se como alumno da Faculdade de Medicina da mesma cidade, frequentando ultimamente o sexto anno, e tomando o grau de Doutor a 29 de Novembro de 1859. — E Mem-

bro effectivo da Academia Philosophica, da Sociedade Auxiliadora da Industria Nacional, e de outras associações litterarias no Brasil.—E.

2482) *Sombras e Sonhos: Poesias*. Rio de Janeiro, Typ. de Teixeira & C.ª 1858. 4.º de x-213 pag.—Os 53 trechos de poesia lyrica que contém este volume, foram muito bem acceitos, e mereceram o suffragio da imprensa periodica do Rio: entre os artigos que a este respeito publicaram varios jornaes, torna-se mais notavel e digno de commemoração especial o que sob o titulo *Duas epochas da mocidade brasileira* appareceu no Diario do Rio de Janeiro, anno XXXVIII, n.º 263 (29 de Septembro de 1858), assignado pelo sr. Reinaldo Carlos Montoro.

2483) *Discurso maçonico, recitado na posse dos Dig.·. e Off.·. da Aug.·. e Resp.·. L.·. Cap.·.* CHARIDADE *do rito mod.·., no dia 27 de Março de 1858, pelo seu Ir.·. Orad.·. José Alexandre Teixeira de Mello.* Rio de Janeiro, Typ. de Teixeira & C.ª 1858. 4.º de 7 pag.—Imprimiu-se juntamente com o *Discurso do ex-Orad.·.*, o Ir.·. M. P. Bastos Junior, de que se fará menção no artigo respectivo.

2484) *These apresentada á Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, e perante ella sustentada em 25 de Novembro de 1859.* Rio de Janeiro, Typ. Univ. de Laemmert 1859. 4.º gr. de v-87 pag.—No ponto de *Sciencias medicas* conteudo na *Dissertação* se examinam e discutem as seguintes questões: 1.ª Que regimen será mais conveniente para a creação dos expostos da Sancta Casa da Misericordia; se a creação em commum dentro do hospicio, se a privada em casas particulares?—2.ª Na primeira hypothese o que mais conviria: amammental-os com o leite das amas, que se pódem alugar hoje, ou com o de cabra, ovelha ou vacca? 3.ª N'este ultimo caso, o que seria mais util: ministrar-lhes o alimento por meio de instrumentos apropriados, ou acostumar a creança a sorvel-o immediatamente do ubre do animal, sendo este cabra ou ovelha? 4.ª Póde actualmente ser um d'estes systemas considerado tão superior aos outros, que os deva excluir absolutamente?—(Vej. *José Pinheiro de Freitas Soares.*)

2485) *Discurso de agradecimento*, em seu nome e dos mais doutorandos (em numero de 36) pronunciado perante a Faculdade de Medicina em 29 de Novembro de 1859.—Sahiu no *Correio Mercantil* do Rio, n.º 329 do 1.º de Dezembro de 1859.—Já anteriormente, e em varias occasiões solemnes, o auctor tinha sido escolhido para servir de interprete dos sentimentos de seus collegas.

2486) *Varios artigos*, originaes e traduzidos, nos *Annaes da Academia Philosophica* do Rio de Janeiro, 1858.—E bem assim outros em prosa e verso no *Academico*, jornal fundado pelos alumnos da Eschola de Medicina, e que durou só de 1855 a 1856; na *Revista Popular*, e *Alvorada Campista* (1859); e em muitos outros jornaes do imperio; sendo d'esses artigos alguns assignados com o seu nome por extenso, outros com as iniciaes J. A. T. de M., ou só com T. de Mello, e T. de M.; e outros finalmente com o pseudonymo *Anodino*, etc.

D. JOSÉ DE ALMADA E LENCASTRE.................—E.

2487) *A Prophecia, ou a queda de Jerusalem: Drama original portuguez em cinco actos, approvado pelo Conservatorio de Lisboa, e representado pela primeira vez no theatro de D. Maria em 24 de Julho de 1852.* Lisboa, Typ. de Antonio Henriques de Pontes 1853. 8.º gr. de 173 pag.—No fim traz os juizos criticos que os jornaes de Lisboa fizeram ácerca da peça.

2488) *Ambições de um eleitor*: *Comedia original portugueza em dous actos etc.*—É o n.º 12.º do *Theatro moderno*. (Vej. o artigo assim titulado.)

2489) *A Associação na familia: quadro de costumes original portuguez em dous actos, etc.*—É o n.º 28 do dito *Theatro*.

2490) *Curso superior de Letras. Que relação ha entre o eclectismo de Mr. Cousin, e a philosophia allemã? These de concurso para a quarta cadeira, sustentada no dia 6 de Fevereiro.* Lisboa, Typ. da Acad. Real das Sciencias 1860. 4.º de 24 pag.—N'este concurso foi tambem oppositor o sr. dr. Joaquim Simões da Silva Ferraz. (Vej. o artigo competente.)

Tem publicado além do referido, varios artigos no jornal *A Nação;* redigiu em 1858 um jornal litterario intitulado *O Seculo,* e publicou em 1857 a *Livraria Catholica.* Não tive ainda occasião de ver estas producções, e por isso não posso a respeito d'ellas ser mais explicito por agora.

FR. JOSÉ DE ALMEIDA DRACKE, Franciscano da Congregação da terceira Ordem, Professor de Philosophia racional e moral no Real Estabelecimento do Bairro Alto, Prégador Regio, Socio da Academia Real das Sciencias de Lisboa, etc.—Foi tido no conceito dos seus contemporaneos por um dos melhores oradores sagrados; para o que de certo concorria a sua bella disposição physica e agradavel presença, como ainda pódem depôr os que o ouviram em algumas das innumeraveis vezes que subiu aos pulpitos da maior parte das egrejas de Lisboa.—N. provavelmente pelos annos de 1778, porém ignoro a sua naturalidade, constando-me apenas de certeza que m. a 27 de Agosto de 1828, por effeito de apoplexia, se bem me recordo. —E.

2491) *Theses de Psychologia racional e experimental, sobre a origem dos conhecimentos humanos.* Lisboa, na Imp. Regia 1814. 4.º de 8 pag.

2492) *Oração funebre recitada nas solemnes exequias da fidelissima rainha de Portugal a sr.ª D. Maria I, celebradas na Basilica patriarchal de Sancta Maria.* Lisboa, na mesma Imp. 1816. 4.º de 27 pag.

2493) *Sermão disposto e recitado na Basilica de Sancta Maria Maior de Lisboa, pela installação das Córtes geraes e ordinarias da nação portugueza.* Lisboa, Typ. Patriotica 1822. 4.º de 16 pag.

2494) *Sermão de acção de graças pelo restabelecimento de Sua Magestade Fidelissima ao augusto throno de seus maiores: prégado na freguezia do Lumiar.* Ibi, na mesma Imp. 1822. 8.º de 30 pag.

2495) *Oração funebre recitada nas solemnes exequias, que ao muito alto e muito poderoso imperador e rei de Portugal, o sr. D. João VI, mandou fazer a real Irmandade de Sancta Cecilia na igreja de N. S. dos Martyres.* Lisboa, Typ. de R. J. de Carvalho 1826. 8.º gr. de 28 pag.

2496) *Sermão prégado na festividade da inauguração solemne da igreja de N. S. da Encarnação etc.* Lisboa, 1826. 8.º gr.

2497) *Novena de Nossa Senhora de Jesus.* Lisboa, Imp. Regia 1814. 8.º de 31 pag.

JOSÉ DE ALMEIDA E MOURA, Cavalleiro professo na Ordem de Christo; seguiu a vida militar na arma de cavallaria, passando por todos os postos, desde Furriel até Sargento mór do regimento de Beja.—Foi natural da freguezia de Gondomar, termo do Porto; n. em 1681, e ainda vivia em 1747.—E.

2498) *(C) Movimentos de cavallaria, com addição para dragões e infanteria.* Lisboa, na Offic. de Musica 1741. 4.º De XLIV–435 pag., com septe estampas.

O chamado *Catalogo da Academia* põe esta edição no anno de 1742, no que me parece haver engano.

• **JOSÉ ALVARES DE AZEVEDO,** cégo de nascimento, natural do Rio de Janeiro.—N. em 1834. Aos dez annos d'edade entrou no Instituto dos Meninos-cegos de Paris, onde foi educado, completando n'elle os dezeseis annos.—E.

2499) *O Instituto dos meninos cégos de Paris; sua historia e seu methodo de ensino: Por J. Guadet, traduzido etc.* Rio de Janeiro, Typ. de F. de Paula Brito, 1851. 8.º gr. de VIII-159 pag., além do rosto e ante-rosto.

É notavel, que promettendo-se no frontispicio que na obra se tractaria do *methodo de ensino*, ella termina a pag. 138, sem que de tal se diga uma só palavra, por quanto (segundo se lê em nota do traductor) Mr. Guadet não tinha ainda a esse tempo dado á luz o sobredito methodo.—O resto do livro é preenchido com a traducção de uma *Memoria sobre a educação de uma menina surda-muda, céga e sem olfato*, etc.

Possuo um exemplar d'este livro, que com muitos outros veiu incluido no valioso presente de obras e edições brasileiras, que ha pouco me enviou do Rio de Janeiro o sr. B. X. Pinto de Sousa.

JOSÉ ALVARES DE OLIVEIRA, escriptor incognito a Barbosa, e de que eu não acho outra noticia mais que a de ser auctor da obra seguinte:

2500) *Historia do districto do Rio das Mortes, sua descripção, descobrimento de suas minas, casos nelle acontecidos entre Paulistas e Imboabas, e erecção de suas villas. Offerecida ao dr. Thomás Roby de Barros, ouvidor e corregedor da comarca do Rio das Mortes, juiz dos Feitos da Coróa, etc.*—Fol. de 13 folhas.

Possue cópia d'esta obra o sr. dr. J. C. Ayres de Campos.

• ? **JOSÉ ALVES RIBEIRO DE MENDONÇA**, do qual não pude apurar mais cousa alguma.—Publicou:

2501) *Carta que ao illustre deputado em côrtes, o sr. Luis Nicoláu Fagundes Varella, escreveu um zeloso patriota em 14 de Dezembro de 1821.* Rio de Janeiro, 1822. 4.º—Creio que este opusculo é hoje raro no Brasil, e muito mais em Portugal.

• **JOSÉ AMARO DE LEMOS MAGALHÃES**, natural do Rio de Janeiro, onde n. a 15 de Janeiro de 1814. Foram seus paes o doutor em medicina José de Lemos Magalhães, e D. Clara Rosa Pereira.—Tendo concluido os estudos de humanidades, e mais preparatorios nos collegios de Congonhas do Campo, e de Caraça (em Minas-geraes), dedicou-se á instrucção da mocidade, e tem dirigido desde 1838 alguns estabelecimentos de educação. É actualmente Director do collegio Conservatorense. Dotado de grande propensão para a poesia, começou ainda em verdes annos a publicar algumas composições criticas e satyricas, em differentes jornaes de que ha sido collaborador, sendo muito mais as que nos mesmos generos conserva ineditas. No *Bosquejo da Historia da Poesia brasileira* pelo sr. J. Norberto de Sousa Silva vem citado o seu nome, como o de um dos principaes poetas modernos brasileiros.—E.

2502) *Macbeth: tragedia de Ducis, traduzida verso a verso.* Foi publicada no *Ostensor brasileiro*, impresso na Typ. do mesmo titulo, 1845, aonde tambem se encontram algumas suas poesias originaes.

2503) *Harpa do Trovador*; contendo: o *Adeus*, a *Sepultura de Carolina*, o *Desvalido*, o *Retiro*, o *Prisioneiro*, *Lembranças do passado*, o *Desterrado*, *Torquato Tasso*, a *Victima da explosão*, o *Soldado: com musica de Raphael Coelho Machado*. Offerecida pelos auctores a S. M. I. D. Theresa Christina Maria de Bourbon, etc., etc. Rio de Janeiro, Lithographia de Heaton & Rensburg, sem indicação do anno. Fol. de 80 pag.

2504) Varias poesias no *Correio das modas*, de que foi collaborador, impresso no Rio de Janeiro, Typ. de Laemmert 1839.

2505) Outras ditas, no *Ramalhete das damas*, inclusivè algumas satyras, sob o pseudonymo de Dutra.

2506) *A minha feiticeira, e as primeiras impressões do amor*, no *Novo Gabinete de Leitura*. Rio, Typ. Univ. de Laemmert 1850.

2507) *A Supplica*, a *Vida e a morte*, a *Alampada dos tumulos*, etc.— Na *Grinalda de Flores poeticas*, Ibi, na mesma Typ. 1854. 8.º gr. de VIII-226 pag., da qual tenho um exemplar, bem como da antecedente, devido com outras obras á obsequiosa benevolencia dos editores.

O auctor conserva ineditas, segundo informações que tenho presentes:

2508) *Parisina, tragedia original.*

2509) *Aristodemo, tragedia de Monti, traduzida verso a verso.*

2510) *Orestes, tragedia de Alfieri, traduzida.*—(Vej. *José Victorino Barreto Feio.*)

2511) *Harmonias funebres*, volume de cerca de 200 pag., destinado a entrar no prélo com brevidade.

2512) *Tractado sobre o recitativo*. Em prosa.—É obra a que o auctor tem dado mui aturado estudo, e que pretende offerecer ao Conservatorio dramatico Brasileiro, com o fim de occorrer á necessidade que ha no seu paiz de uma eschola de declamação. O sr. Magalhães é, segundo consta, insigne não só na theoria, mas na practica d'esta arte, para a qual reune os dotes naturaes e elementos necessarios.

P. JOSÉ AMARO DA SILVA, Presbytero secular, natural de Guimarães. Vivia na segunda metade do seculo passado.—E.

2513) *Paraiso perdido, poema heroico de João Milton, traduzido em vulgar, com o «Paraiso restaurado» poema do mesmo auctor, e notas historicas, mythologicas, etc., de Mr. Racine*. Lisboa, na Typ. Rollandiana 1780. 8.º 2 tomos.—*Segunda edição*, Ibi, 1830. 8.º 2 tomos.—Esta versão em prosa é, como se vê, feita não sobre o original inglez, mas sobre a traducção franceza. (V. *Antonio José de Lima Leitão*, e *Francisco Bento Maria Targini.)*

2514) *Compendio historico de todas as sciencias e artes, traduzido em portuguez*. Ibi, 178... 8.º *Nova edição*, ibi 1838. 8.º

2515) *Diccionario philosophico da religião, no qual se estabelecem todos os pontos da mesma, accommettidos pelos incredulos, e no qual se responde a todas as suas objecções. Pelo abbade Nonnotte. Traduzido em portuguez*. Ibi, 1820. 8.º 4 tomos. Tenho alguma idéa de que é já reimpressão; porém não o affirmo por certo.

JOSÉ ANACLETO MARCELATI. (V. *Fr. José Pereira de Sancta Anna.)*

JOSÉ ANASTASIO DA COSTA E SÁ, Official da Secretaria de Estado dos Negocios da Marinha e Ultramar.—Foi natural de Lisboa, e irmão mais novo de Joaquim José da Costa e Sá, de quem já se fez menção n'este volume. M. pelos annos de 1820 a 1825.—E.

2516) *Triumpho da Innocencia: Poema epico* (em prosa). Lisboa, na Offic. de Filippe da Silva e Azevedo 1785. 8.º de VI-271 pag.—Ha *segunda edição*, da qual não posso dar aqui a data e mais indicações.

2517) *A Religião: Poema de Mr. Racine, vertido do francez*. Lisboa, na Offic. de Simão Thaddêo Ferreira 1791. 8.º de XXIV-286 pag.

2518) *Principios elementares da arte diplomatica*. Lisboa, na Offic. de Simão Thaddêo Ferreira 1797. 8.º de XIX-68 pag.

2519) *Atlas moderno, para uso da mocidade portugueza, etc. Com um tractado da esphera... Traduzido do francez*. Lisboa, Typ. Rollandiana 179... 8.º com 24 mappas.—*Nova edição*, ibi 1812. 8.º—Sem declaração do nome do traductor.

2520) *A S. A. R. o serenissimo sr. D. João, principe do Brasil. Mono-*

logo. Lisboa, na Offic. de Simão Thaddêo Ferreira, sem data (mas é de 1793). 8.° de 3 pag.

2521) *A S. A. R. a serenissima sr.ª D. Carlota Joaquina, princeza do Brasil. Monologo*. Ibi, na mesma Imp. 8.° de 3 pag.

2522) *A S. A. R. a serenissima sr.ª D. Maria Benedicta, princeza viuva do Brasil*. Ibi, na mesma Offic. 8.° de 3 pag.

Pela mesma occasião publicou tambem tres pequenas epistolas em versos latinos, dirigidas á mesma Princeza, a D. Fr. Manuel do Cenaculo, e ao dr. Francisco Tavares; de todos estes opusculos possuo exemplares.

2523) *Tagideas, ou festas do Tejo na gloriosa acclamação do sr. rei D. João IV. Poema dramatico para musica*. Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1803. 4.° de 30 pag.—Vi exemplares em poder dos srs. Figaniere e A. J. Moreira.

JOSÉ ANASTASIO DA CUNHA, mathematico insigne e poeta da eschola franceza, foi natural de Lisboa, filho de Lourenço da Cunha e de Jacinta Ignez. De seu pae, tido pelo melhor dos pintores portuguezes no genero de architectura e perspectiva, faz honrosa menção Cyrillo Volkmar Machado nas suas *Memorias* a pag. 196 e 197. Não concordam os biographos de José Anastasio na data precisa do seu nascimento, que uns collocam no anno de 1742, outros no de 1744. Faltou-me até agora occasião de averiguar este ponto, como será facil a quem o desejar, recorrendo ao cartorio da egreja parochial de Sancta Catharina, em cujos livros deve existir o assento do seu baptismo, que ahi teve logar segundo me consta, bem como que seu padrinho se chamára Antonio Caetano.

A primeira noticia biographica de alguma extensão, que parece se imprimíra entre nós ácerca de José Anastasio (não falando da carta escripta por um viajante inglez seu contemporaneo, e de certo mui curiosa, que veiu transcripta no *Investigador Portuguez*, vol. IV, a pag. 21) é, creio eu, a que se acha no *Ensaio Hist. sobre a origem das mathematicas em Portugal*, por Stockler, Paris 1819, de pag. 163 a 168.— Passados vinte annos, no de 1838, appareceu outra noticia inserta no *Biographo*, periodico, que por esse anno se publicou em Lisboa, no qual occupa as pag. 40 a 42. Dá visos de ser uma traducção, e talvez não passe de mera reproducção de artigo da *Biogr. Universelle* de Michaud, como se me affigura, sem que comtudo o dê por certo, pois não tive ainda vagar para a confrontação.—No *Mosaico* n.° 31 de 1839 vi ainda outra biographia resumida de que tomei nota, e que não tenho agora presente.

Mr. Sismonde de Sismondi na sua mui conhecida obra *De la Litterat. du midi de l'Europe* dedicou tambem no cap. XL á memoria do nosso illustre e malfadado compatriota um artigo, farto de louvores, e n'elle traduz até uma de suas composições. Do já dito anno de 1839 data egualmente a edição por mim publicada de todas as poesias de José Anastasio, que até esse tempo colligíra, umas impressas, e outras ainda ineditas, da qual na serie d'este artigo tractarei em seu logar.

Tudo isto existia portanto já impresso em 1841, e afóra o referido muitas outras especies de menor vulto, cuja enumeração seria longa, quando o sr. Miguel Joaquim Marques Torres, abrasado de zêlo pelas nossas glorias litterarias, e receioso de *que o nome de José Anastasio não ficasse* (diz elle) *totalmente esquecido e ignorado* (!!!) quiz poupar-nos esse desar, publicando no *Panorama* n.° 196 de 30 de Julho de 1841 (isto é, no vol. v, a pag. 34) não alguma biographia de novo escripta, ou que contivesse circumstancias e particularidades até então ignoradas; mas sim copiando fidelissimamente, só com leves transposições e mudança nas palavras, desde o principio até á terceira linha da segunda columna da pagina 35 o que Stockler havia já publicado em 1819; e d'ahi por diante até o fim tudo o que

achára em Sismondi a proposito do assumpto; aproveitando d'elle até á ode *Pezado alfange, golpe fero*, á qual conferiu pela QUINTA VEZ (quando menos) as honras da impressão!!! E isto sob pretexto de que *as poesias de José Anastasio podiam reputar-se ineditas, tendo chegado a poucas mãos!* Muito haveria aqui para dizer; porém cumpre não alongar mais esta digressão.

José Maria da Costa e Silva tambem publicou um artigo biographico-critico ácerca de José Anastasio no *Ramalhete*, vol. VI (1843) a pag. 290, 297 e 306; ha n'elle algumas inexactidões, quanto a datas e factos: porque o escriptor, amigo de vencer trabalho sem grande custo, era assás descuidado n'esta parte, como já por vezes tenho advertido.

O facto mais notavel da vida de José Anastasio, e que não concorreu pouco para dar-lhe celebridade, foi sem duvida a sua prisão nos carceres do Sancto Officio. Como os seus biographos não tenham sido assás explicitos no tocante a esta especie, e se hajam vulgarisado a respeito d'ella idéas falsas, inculcando-se geralmente por motivo da prisão uma causa, que de certo o não foi, parece-me que não desagradará aos leitores verem este ponto elucidado á face de um documento insuspeito, jámais publicado até hoje, qual é a sentença da Inquisição, que o condemnou, copiada fielmente do processo existente no Archivo da Torre do Tombo, entre os papeis pertencentes ao Sancto Officio, que alli se recolheram em 1821. Porém antes de transcrevel-a darei aqui logar a outras particularidades, que tambem não constam das biographias.

José Anastasio foi provido na cadeira de geometria da Universidade como lente cathedratico, não em 1772, segundo vulgarmente se tem dito, mas sim no anno seguinte, por provisão do Marquez visitador, datada de 9 de Outubro de 1773. Como fosse Tenente do regimento de artilheria do Porto, então aquartelado em Valença, pediu e obteve permissão regia para usar do respectivo uniforme durante o exercicio do magisterio; mas parece que tal innovação desagradára para logo aos seus collegas, os quaes não podiam soffrer com bons olhos esta, que lhes parecia quebra da dignidade escholastica. Isto junto ao seu genio brusco, e incapaz de condescendencias, grangeou-lhe a antipathia de uns, ao passo que outros olhavam com emulação o seu talento extraordinario, receando verem-se offuscados pela sua sciencia.

Entre os que mais adversos se lhe mostravam, figurava principalmente o doutor José Monteiro da Rocha, lente da cadeira de Astronomia, o qual tirando partido da propria antiguidade e graduação para molestal-o sempre que podia, aproveitava todas as occasiões de o contrariar, suscitando-lhe difficuldades e embaraços na regencia da cadeira. Com isto se desenvolveu entre ambos tal espirito de odiosa rivalidade, que ficaram um do outro inimigos perpetuos e irreconciliaveis. As intrigas foram subindo de ponto; e é provavel que d'estas, ou de outras inimisades partisse a denuncia dada contra José Anastasio perante a Inquisição de Coimbra, na qual parece serviram de denunciantes um José Jacinto de Sousa, e o dr. José Joaquim Vaz Preto, oppositor em Leis. Expediu-se a ordem de prisão em 26 de Junho de 1778, e no 1.º de Julho seguinte era José Anastasio conduzido aos carceres do Sancto Officio: mandando a Inquisição proceder a seu respeito em Valença do Minho a summario e inquirição de testemunhas pelo commissario José Maria de Carvalho. D'ahi resultou em 15 de Julho a prisão de outros nove réos, todos (á excepção de um) officiaes ou praças do mesmo corpo em que José Anastasio servira. Vieram estes para Coimbra, e se lhes continuaram a todos os respectivos processos.

Conta-se que em 1821, quando pela abolição do Sancto Officio estiveram patentes ao publico as casas e prisões inquisitoriaes, foram vistas na de Coimbra, nas paredes do carcere onde estivera José Anastasio, varias inscripções traçadas com carvão e tinta de fumo, que o tempo tornára pela

maior parte illegiveis. Havia porém uma, que ainda póde lêr-se, e que alguns curiosos se apressaram a copiar. Eis o seu contexto:

«Dic, quibus in terris, et eris mihi magnus Apollo,
«Tres pateat cœli spatium non amplius ulnas.

E por baixo:

«Respondo que é aqui; pois não vejo mais que tres varas de céo!»

Estes processos correram com tal brevidade, que difficilmente se explica em presença do vagar e demora habitual com que a Inquisição costumava expedir os seus negocios. O facto é, que em 15 de Septembro do mesmo anno estava tudo concluido, e os presos sentenceados. Como não vem para aqui tractar do destino dado aos outros co-réos (dos quaes apenas dous, João Manuel de Abreu, e Manuel do Espirito Sancto Limpo entram n'este *Diccionario* nos logares que lhes competem), limitar-me-hei a transcrever as peças que dizem respeito áquelle de quem nos imos occupando.

SENTENÇA DADA NA INQUISIÇÃO DE COIMBRA CONTRA JOSÉ ANASTASIO DA CUNHA, COPIADA DO PROCESSO AONDE SE ACHA A FOL. 140.

«Foram vistos na meza do Sancto Officio d'esta Inquisição de Coimbra aos 15 de Septembro de 1778 estes autos, culpas e confissões de José Anastasio da Cunha, lente de geometria na Universidade de Coimbra, aonde é morador, e natural da cidade de Lisboa, filho de Lourenço da Cunha, já defuncto, e réo preso nos carceres do Sancto Officio.

E pareceu a todos os votos: que o réo pela prova da justiça, e suas confissões estava legitimamente convicto no crime de heresia e apostasia, por se persuadir dos erros do deismo, tolerantismo, e indifferentismo, tendo para si, e crendo que se salvaria na observancia da lei natural, como a sua razão e a sua consciencia lhe dictasse, sem a subjeitar a algumas leis, ou preceitos, e sem a regular pelos dogmas da religião revelada, que não acreditava; tendo tambem por injustas e tyrannas as leis com que a egreja obriga os fieis a captivar os seus entendimentos, e a subjeitar os seus discursos em obsequio da fé, e das verdades reveladas, que lhes propõe para crerem sem duvida, nem hesitação alguma: persuadindo-se egualmente que qualquer pessoa se salvaria em toda e qualquer religião que seguisse, e fielmente observasse, capacitado que obrava bem, ainda que errasse, não sendo por malicia, mas só por falta de conhecimentos.

Que como herege apostata da nossa sancta fé catholica tinha incorrido em excommunhão maior, confiscação de seus bens, e nas mais penas de direito; mas attendendo a ter feito a sua confissão logo que foi preso, com mostras e signaes de arrependimento, estava nos termos de ser recebido ao gremio da união da sancta madre egreja, sem que lhe obste a presumpção que contra o réo resulta, de não delatar os mais socios, que é muito verosimil tivesse, a quem communicasse os seus erros, ou que sabe estão d'elles egualmente persuadidos, visto não só a debilidade da prova que o réo contra si tem, para ser por ella julgado diminuto e impenitente, e ser tambem presumivel o esquecimento, das poucas diminuições que em suas confissões tem, indicadas na dita prova, mas tambem ser o réo acautelado e resguardado, como diz em seu depoimento a quarta testemunha Aleixo Vache, a fol...: o que se corrobora com o que depõe as do summario que se fez em Valença, em quanto dizem se não lembram de lhe ter ouvido proposições hereticas; de que bem se póde presumir que o réo não communicaria os seus erros a mais pessoas, além das que tem declarado, nem sollicitaria fazer sequazes d'elles.

E se assentou por todos os votos (menos o deputado Bernardo Antonio dos Sanctos Carneiro) que o réo, em pena e penitencia de suas culpas, vá

ao auto publico de fé, na fórma costumada; n'elle ouça sua sentença com habito penitencial; faça abjuração em fórma de seus hereticos erros e apostasia; seja absoleto *in forma ecclesiæ* da excommunhão maior em que incorreu, e seus bens confiscados para o fisco e camara real; tenha reclusão a arbitrio na casa da Congregação de Nossa Senhora das Necessidades de Lisboa, aonde o réo mostra desejo de ser recolhido, por ter sido n'ella educado, e muito christãmente, o que tambem se manifesta na carta escripta ao réo no anno de 1772 pelo padre Joaquim de Foyos, da mesma Congregação, que lhe foi achada entre os seus papeis, na qual lhe traz á memoria os bons principios que na dita casa tivera, e pelos quaes n'aquelle tempo escrupulisava até de abraçar a vida de soldado, que não era de si má; tenha penitencias espirituaes, e instrucção ordinaria; e será havido por herege por sua propria confissão no anno de 1764 em diante, e da prova da justiça não consta o contrario.

E ao deputado Bernardo Antonio dos Sanctos Carneiro pareceu concordar em tudo o referido, excepto no auto publico, e habito penitencial; parecendo-lhe estar este réo nos termos da disposição do § 2.º do tit. III do 3.º livro do Regimento, e julgar penitencia espiritual o logar do auto, e o habito penitencial, que no dito paragrapho se mandam moderar: e a todos, que antes de se executar este assento seja levado com os autos ao Conselho geral. Assistiu ao despacho d'este processo pelo Ordinario de sua commissão o inquisidor mais antigo.

(Assignados:) Pedro Carneiro de Figueirôa.— José Antonio Ribeiro da Matta.— Manuel Antonio Ribeiro.— Fr. Antonio da Silveira.— Caetano Corrêa Seixas.— Bernardo Antonio Carneiro.— Antonio José de Sousa e Azevedo.— Fr. Mendo de Vasconcellos.— João Pinheiro e Sampaio.— Antonio Pereira da Rocha Faria Gaio.»

Proferida esta sentença, e na conformidade d'ella, vieram remettidos para Lisboa á Meza do Conselho geral os autos, e mais papeis, e transferidos juntamente para os carceres do Rocio o réo José Anastasio, e todos os mais que com elle existiam presos por participarem de culpas similhantes. A Meza, tendo examinado os processos, tomou a respeito de José Anastasio a deliberação conteúda no seguinte acordão:

«Foram vistos em presença de Sua Eminencia, na meza do Conselho geral do Sancto Officio, estes autos, culpas e confissões de José Anastasio da Cunha, Lente de Geometria na Universidade de Coimbra, onde é morador, solteiro, filho de Lourenço da Cunha, natural de Lisboa, réo preso nos carceres da Inquisição da mesma cidade de Coimbra, n'elles conteudo, e o assento da meza: E assentou-se que elle vá ao auto publico de fé, com habito penitencial, na fórma costumada; n'elle ouça sua sentença; abjure seus hereticos erros, em fórma; e se declare que incorreu em excommunhão maior, e na confiscação de todos os seus bens para o fisco e camara real, e nas mais penas de direito contra similhantes estabelecidas; será absoleto da excommunhão em que incorreu, *in forma ecclesiæ;* será recluso por tempo de tres annos na casa das Necessidades, da Congregação do Oratorio d'esta cidade, onde no primeiro anno terá dous dias em cada mez de penitencia *pro gravioribus,* e degradado por quatro annos para a cidade d'Evora, e não tornará mais a entrar na cidade de Coimbra, e villa de Valença. Cumprirá as mais penas e penitencias espirituaes, que lhe forem impostas, e instrucção ordinaria. Mandam que assim se cumpra. Lisboa, 6 de Outubro de 1778. *(Assignados:)* Luiz Antonio Fragoso de Barros — Francisco Antonio Marques Giraldes de Andrade — José Ricalde Pereira de Castro — Antonio Vicente de Vasconcellos Pereira — Fr. Ignacio do Amaral — João de Oliveira Leite de Barros.»

Seguiu-se a execução do acordão, a qual teve logar em auto publico da fé, celebrado na sala do palacio da Inquisição no dia 11 do dito mez, a que

assistiu o Cardeal da Cunha, então inquisidor geral, e n'elle foram intimadas a todos os penitenciados as respectivas sentenças.

Pelo que diz respeito a José Anastasio, terminados que foram os tres annos de sua reclusão, fez elle requerimento á Meza do Sancto Officio, pedindo ser alliviado do degredo de quatro annos que lhe faltava a cumprir em Evora, e que este se lhe commutasse em continuação de residencia na casa das Necessidades: ao que o Conselho annuiu por despacho de 23 de Janeiro de 1781.

Tanto dos documentos que ficam transcriptos, como das confissões do réo, e mais peças do processo, consta que as suas culpas consistiam na lição de livros prohibidos (inclusivè do *Systema de la Nature,* do qual se provou ter elle emprestado um exemplar a D. Rodrigo de Sousa Coutinho, depois conde de Linhares), e no tracto familiar que tivera com os seus camaradas, homens de diversas crenças e religiões; o que em principio lhe fizera abraçar a liberdade de consciencia, e depois o tornára *indifferentista, tolerantista, libertino e materialista.* Cria para si (pois não consta que jámais dogmatisasse) que Deus não havia de castigar aquelles, que por ignorancia abraçavam uma religião falsa; negava a predestinação, e o mysterio da Sanctissima Trindade; havia como licita e permittida a simples fornicação; e reprovava o celibato religioso como prejudicial ao estado e á propagação. Commungava sacrilegamente, e affirmava que era violencia querer obrigar os homens a captivarem o seu entendimento em obsequio da fé. Eis aqui os erros ou crimes de José Anastasio, e nada mais. Não se descobre em parte alguma do referido processo o minimo vestigio, allusão, ou referencia por mais remota que seja á intitulada *Voz da Razão,* ao passo que n'elle se encontram até alguns escassos fragmentos, que lhe foram apprehendidos, da versão que fizera da tragedia *Mahomet* de Voltaire, impressa annos depois em Lisboa. Esta notabilissima omissão é para mim, e tenho que será para todos, argumento inconcusso, que destruindo pela raiz a opinião vulgarmente propalada desde muitos annos, que julgou achar n'aquelle escripto a causal da perseguição movida a seu pretenso auctor, corrobora e fortifica ao contrario a dos que duvidam, ou negam que tal composição seja d'elle. Levado do impulso da torrente eu segui n'outro tempo a primeira opinião; tive porém de render-me á evidencia dos factos, quando se me deparou a possibilidade de averigual-os, e não receio por isso que alguem pretenda tachar-me de contradictorio.

De passagem rectificarei aqui as erradissimas assersões, que no tocante a José Anastasio escaparam ao auctor do *Diccionario Geographico, Historico, Politico e Litterario de Portugal,* impresso no Rio de Janeiro em 1850, obra escripta com tamanho desmazelo e falta de conhecimento, como já patenteei algumas vezes, e terei ainda de mostrar muitas outras na continuação do meu trabalho. Diz elle no tomo II pag. 300, *que a Inquisição fizera queimar em estatua a José Anastasio, pelas suas idéas expendidas na* «Voz da Razão». É realmente para lastimar que dêem taes provas de ignorancia aquelles que se propõem illustrar o publico! Quanto á parte que deva attribuir-se á *Voz da Razão* no processo de José Anastasio, creio ter já dito de sobejo: porém quanto á supposta queima em estatua, parece-me que difficilmente se apontará impressa uma sandice de maiores quilates. Pois se a Inquisição tinha em seu poder José Anastasio, que necessidade havia de o queimar em estatua, podendo fazel-o em carne? Tal pena jámais se applicou senão aos réos profugos, que o tribunal se via forçado a julgar á revelia; ou aos que faleciam na prisão, durante o processo, e que não podiam portanto padecer corporalmente o effeito da sentença condemnatoria. Mas queimar em estatua um réo preso!... Esta estava reservada para o meu amigo Perestrêllo. Na mesma pag. lamenta elle *que ainda não existissem até áquelle tempo* (1850) *impressas em collecção as poesias de José Anastasio.*

Aqui poderá ter alguma desculpa; entretanto é para notar, que ainda então ignorasse que o seu desejo estava já satisfeito desde 1839!

Cumpre outrosim emendar o erro, em que alguns cahiram, affirmando que José Anastasio falecêra em 31 de Dezembro de 1787, quando tal successo data do 1.º de Janeiro do dito anno, se devemos dar credito ao assento respectivo, que existe no cartorio da egreja parochial de S. Pedro em Alcantara, no livro 3.º dos obitos a fol. 250. Eil-o aqui, fielmente copiado:

«Ao primeiro dia do mez de Janeiro de 1787 faleceu com todos os sacramentos José Anastasio, solteiro, filho de D. Jacinta Ignez e de seu marido Lourenço da Cunha, já defunto, morador nesta freguezia de S. Pedro em Alcantara, na calçada de N. S. das Necessidades: foi sepultado na capella do senhor Jesus da Boa-sorte, de que fiz este assento. Dia e era ut supra. O prior Luis Antonio Caiado.»

Por este assento se vê que a mãe lhe sobrevivêra. Ella achava-se a este tempo em edade avançada; e segundo a affirmativa de um contemporaneo, que se póde suppor bem informado, a ternura filial de José Anastasio, e o receio de deixal-a ao desamparo, foram as causas que o impediram de ceder aos convites e instancias que algumas Universidades da Europa lhe dirigiram por vezes, offerecendo-lhe vantajosos partidos, no intento de attrahirem a si um homem tão benemerito, cuja sciencia era mais acatada entre os extranhos, que entre os seus compatriotas.

É sobre modo admiravel, e chega a parecer incrivel como José Anastasio começando os seus estudos na Congregação do Oratorio aos dezoito annos, e falecendo prematuramente entre os quarenta e dous e quarenta e quatro de edade, achou no lapso dos vinte e quatro, ou vinte e seis intermedios tempo sufficiente para adquirir tão vastos e profundos conhecimentos quer nas sciencias mathematicas, quer nas bellas-letras, e para dar do seu estudo tão copiosos fructos, como se evidencêa dos numerosos escriptos que deixou, dos quaes apenas logrâmos impressa uma tenuissima parte! E o peior é que teremos já agora de com ella nos contentarmos; porque a mais consideravel dos que ficaram ineditos, e depositados em mãos de seus amigos e discipulos, póde dar-se hoje por extraviada, e provavelmente perdida para não mais se recuperar. João Manuel de Abreu, possuidor de uma parte d'elles (cujos titulos e assumptos mencionarei adiante) tentou n'este seculo imprimil-os; porém infelizmente morreu antes de levar a effeito o seu patriotico e zeloso empenho (vej. no *Diccionario* tomo III, o n.º J, 977).—João Baptista Vieira Godinho, outro intimo amigo de José Anastasio, falecido no Rio de Janeiro a 11 de Fevereiro de 1811 no posto de tenente general, teve tambem em seu poder muitas composições do sobredito; porém confiando-as algum tempo antes de morrer ao conde de Linhares D. Rodrigo de Sousa Coutinho, ignora-se que destino levaram. (Constava isto de uma carta do referido tenente general para o conde, cujo autographo possuia o finado dr. Emilio Joaquim da Silva Maia, brasileiro, accusada em uma nota a pag. 495 do vol. VI da *Revista trimensal do Instituto* do Rio de Janeiro, anno 1845). —Finalmente, o commendador Francisco José Maria de Brito houve a si um volume de outavo enquadernado, que comprehendia obras poeticas de José Anastasio; volume que vem mencionado no *Catalogo* da livraria do mesmo Brito, mas que hoje mal se sabe aonde iria parar.

É pois manifesta a impossibilidade de dar actualmente um catalogo completo de todas as composições do geometra portuguez. O seguinte, que está bem longe de dever julgar-se tal, comprehende todavia tudo o que até agora alcançaram as minhas investigações.

2524) *Principios mathematicos para instrucção dos alumnos do collegio de S. Lucas da Real Casa Pia do castello de S. Jorge, offerecidos ao ser.*ᵐᵒ *sr. D. João, principe do Brasil: compostos pelo dr. José Anastasio da Cunha, de ordem do desembargador do paço Diogo Ignacio de Pina Manique,*

intendente geral da policia da côrte e reino, etc. Lisboa, na Offic. de Antonio Rodrigues Galhardo 1790. 4.° de II–315 pag. (em cujo numero se incluem as ultimas treze, que contém a errata). Com dezoito estampas.

Se não podem deixar de merecer credito as declarações feitas pelo auctor perante os ministros da Inquisição, as quaes se conservam exaradas no processo, vê-se: que este compendio tinha sido por elle composto e meditado no decurso dos doze annos anteriores ao da sua desgraça, isto é, de 1766 a 1778, achando-se então já de todo concluido, e só lhe faltava ser tirado a limpo. O testemunho de contemporaneos insuspeitos nos diz, que a impressão do livro começára em 1782; e que José Anastasio na vespera do seu falecimento, isto é, em 31 de Dezembro de 1786, corrigíra as provas da ultima folha. Não acho difficuldade em ter por certo este facto, sendo o rosto, no qual se lê a data de 1790, estampado como parece depois de terminada a impressão da obra. Que esta fosse começada e adiantada em vida do auctor, não póde haver n'isso a menor duvida; pois ha na errata correcções, que só a elle podem attribuir-se, taes como a nova demonstração relativa á proposição 6.ª do livro 3.° que (segundo a affirmativa de Silvestre Pinheiro) lhe fôra suggerida por seu discipulo, protector e amigo D. Domingos de Sousa Coutinho, depois conde do Funchal.

Este compendio, milagre de concisão no estylo, e por si só sufficiente para caracterisar o genio profundamente investigador do geometra portuguez, foi vertido e publicado na lingua franceza pelo seu discipulo, e companheiro de infortunio João Manuel de Abreu (vej. no *Diccionario* o tomo III, n.° J, 976). A publicação deu logar a um juizo critico dos redactores da *Edimburg Review*, que sem serem de todo injustos para com os *Principios Mathematicos*, cujo merito reconheciam, acabavam por fim preferindo-lhes as *Lições elementares* de Lacaille!!! O mesmo João Manuel de Abreu, e Anastasio Joaquim Rodrigues, tractaram de acudir, cada qual de sua parte, pela honra de seu mestre commum, e fizeram inserir no *Investigador Portuguez* as respostas, em que habilmente confutaram os reparos dos censores.

2525) *Traducção do Mafoma de Mr. de Voltaire.* Lisboa, na Offic. da Acad. Real das Sciencias 1785. 8.° de 107 pag.—Posto que não traz o seu nome, tenho por indubitavel ser a propria que elle fez, como se diz no prologo, em 1774 ou 1775, e que então se representára em um theatro particular. Esta edição posthuma sahiu por industria (segundo creio) dos sr.^{es} Borel, Borel & C.ª

2526) *Ensaio sobre os principios de Mechanica: obra posthuma, dada á luz por D. D. A. de S. C., possuidor do manuscripto autographo.* Londres, 1807. 4.° ou 8.° gr. de IV–39 pag.—O nosso sabio Silvestre Pinheiro fez ácerca d'este opusculo umas *Notas,* que imprimiu em Amsterdam no anno de 1808 (vej. o artigo que lhe é relativo no *Diccionario).* N'ellas cita os logares ou passagens, em que descobriu motivo de reparo, ou porque o auctor do *Ensaio* se não expressasse tão methodica e correctamente como conviria nas suas definições, ou porque no enunciado e demonstração de algumas proposições se desviasse do verdadeiro trilho, deslumbrado pelas prevenções que nutria contra a metaphysica: concluindo a final com a seguinte honrosa declaração: «Apezar d'estas observações, que o amor da verdade, e até o alto apreço que faço de tudo quanto sahiu da penna do nosso auctor, me tem dictado; torno a protestar que este fragmento *(o Ensaio)* é a meu ver o melhor escripto, que sobre os principios da mathematica em geral, e particularmente sobre a mechanica, se tem publicado. Oxalá que, triumphando das perseguições da perfidia, elle houvesse prolongado seus preciosos dias, até finalisar a bella empreza, de que este *Ensaio* apenas é um fraco esboço!»

Na propria occasião em que revia as provas d'este artigo já composto na imprensa, recebo do sr. dr. Pereira Caldas uma carta em que me com-

munica, além de outras noticias, a de ter em seu poder uma versão em francez do *Ensaio sobre os principios de Mechanica*, feita por Silvestre Pinheiro, diversa inteiramente ao que se vê, das *Notas* supra indicadas; esta versão manuscripta, parece pelas frequentes entre linhas e emendas ser o proprio borrão autographo, ou primeiro rascunho. Occupa 36 pag. no formato de fol., e precede a versão um prefacio do traductor, datado da Haya a 31 de Dezembro de 1808. Foi dadiva do illustre e affamado publicista feita ao sr. Caldas, no tempo em que este seguia os estudos universitarios, e se propunha fazer a reimpressão dos *Principios de Mechanica*, o que não chegou a effectuar. Os ditos *Principios* acham-se comtudo reimpressos no *Instituto*, vol. IV (anno de 1856), por diligencia, segundo parece, do actual lente de mathematica da Universidade o sr. conselheiro F. de Castro Freire.

2527) *A Voz da Razão*. Parìs, na Offic. de A. Bobée 1822. 16.°—Foi a primeira vez que appareceram impressas estas celebres epistolas, de que até então giravam apenas algumas copias manuscriptas, umas com o referido titulo, outras com o de *Verdades singelas, ou cartas a Anelio*. As indicações do logar, e da typographia são na realidade supposititicias, porque a edição foi clandestinamente feita em Coimbra, em uma pequena imprensa, que para esse fim arranjára o então estudante da faculdade de medicina, e depois deputado ás côrtes de 1834 e 1837, Antonio Ferreira Borralho, natural da ilha do Faial, cujo é o pequeno prologo ou prefacio em prosa que antecede as epistolas.—Imprimiram-se por segunda vez em Lisboa, tambem sob a falsa indicação de Parìs, na Offic. de A. Bobée 1826. 16.° de VI-42 pag., edição conforme á de Coimbra no formato, mas que se distingue d'ella pelos typos, muito mais grosseiros, e que para logo denunciam a contrafeição. —Além d'estas, e d'outras edições, que por ventura não terei visto, sahiu tambem a *Voz da Razão*, reunida á epistola *Pavorosa illusão etc.* de Bocage, e ás de *Heloisa a Abailard*, formando todas um pequeno volume nitidamente impresso, com o titulo: *Collecção de Epistolas eroticas e philosophicas*; Parìs, 1834. 12.° gr., editor J. P. Aillaud. Este volume vendeu-se, e creio que ainda se vende publicamente, e sem algum obstaculo em Lisboa, e por todo o reino; e tem sempre andado incluido nos *Catalogos de livros* da casa de Aillaud. De modo que, por boas contas havia ao menos tres edições da *Voz da Razão*, quando em 1839 eu me julguei obrigado a incorporal-a nas outras poesias attribuidas a José Anastasio, na edição que dei ao prelo, e de que em seguida tractarei.

O modo arteiro com que n'estas epistolas heterodoxas se hastêa o pendão da incredulidade, pondo em duvida as verdades reveladas, e atacando com raciocinios e argumentos, apparentemente philosophicos, os dogmas do christianismo, tornava-as em demasia perigosas, para não suscitar promptamente no animo de alguns zelosos ministros da religião o desejo de rebaterem doutrinas tão subversivas. Assim, logo que pela imprensa começaram a espalhar-se os exemplares das cartas a Anelio, não tardaram as refutações: e o que é mais, tambem em verso de egual medida, e analogas no estylo, entendendo os auctores que lhes cumpria combater o erro com as suas mesmas armas. D'estas tenho presentes tres, a saber: 1.ª *Refutação da Voz da Razão etc.* pelo dr. Francisco de Arantes (*Diccionario* tomo II, n.° F, 556) impressa em Coimbra, 1824. 16.°; e novamente, Porto, 1857, no mesmo formato: 2.ª *Epistola philosophica e christã a um desconhecido etc.* pelo conego Manuel de Pina da Cunha; Lisboa, 1824. 8.° (por mim reimpressa na edição das *Poesias de José Anastasio*): 3.ª *A Voz da Razão esclarecida, etc.*, anonyma; a qual sahindo primeiro inserta nos *Archivos da Religião Christã*, tomo I, Coimbra, 1823, teve modernamente duas edições em separado, ambas feitas por diligencia do sr. dr. Pereira Caldas; primeira em Braga, 1858. 16.°; segunda em Vianna, 1859. 8.°—Consta que existe ainda uma quarta refutação manuscripta, em prosa, da penna do sr. dr. Antonio Joaquim Ri-

beiro Gomes de Abreu, de quem tractei em devido logar no tomo I d'este *Diccionario*.

Resta porém examinar e decidir uma questão, para a qual confesso não achar-me ainda sufficientemente preparado. Que não foi a *Voz da Razão* causa proxima ou remota da perseguição soffrida por José Anastasio, nem seus juizes tiveram o mais leve conhecimento ou indicio da existencia de tal opusculo, é hoje para mim ponto certo e assentado. É elle porém composição sua? Quando, e aonde o produziu?—Declaro ingenuamente que não sei. A opinião vulgar diz que sim; ao passo que tenho ouvido negal-o a pessoas auctorisadas, e dignas de todo o conceito. Algumas vão mais longe, e pretendem que o verdadeiro auctor da *Voz da Razão* fôra Luis Torquato de Lemos e Figueiredo, official da Secretaria d'Estado dos Negocios da Fazenda, e falecido ainda não ha muitos annos. Ficará pois este negocio indeciso, até que o acaso depare algum meio de melhor o elucidar.

2528) *Cartas de Heloisa a Abailardo, e de Abailardo a Heloisa.* Lisboa, na Offic. de João Nunes Esteves 1822. 8.°—Publicadas sob o nome de José Anastasio, duvido muito que estas versões lhe sahissem da penna. Acho a linguagem e metrificação bocagianas em demasia, para que possam pertencer-lhe.

2529) *Carta physico-mathematica sobre a theorica da polvora em geral, e a determinação do melhor comprimento das peças em particular: escripta por José Anastasio da Cunha em* 1769. Porto, Typ. Commercial Portuense 1838. 8.° gr. de 31 pag. com uma estampa.—Foi publicada pelo sr. José Victorino Damasio, e pelo falecido Diogo Kopke. (Vej. no *Diccionario,* tomo II, n.° D, 173.) É precedida de uma breve advertencia dos editores, e da noticia biographica de José Anastasio, transcripta textualmente da que escrevêra Stockler.

2530) *Composições poeticas do doutor José Anastasio da Cunha, etc. Agora colligidas pela primeira vez.* Lisboa, na Typ. Carvalhense 1839. 8.° gr. de XVI-207 pag., inclusivè o indice e lista dos assignantes.—Fui editor d'esta collecção, e posto que não julguei a proposito declaral-o no rosto, uma eventualidade bem desagradavel o deu a saber para logo. Os motivos que me levaram a emprehender este pequeno trabalho constam da breve prefação que lhe antepuz, na qual (força é confessal-o) muito haveria hoje que emendar. Como que me envergonho das inexactidões em que tropecei, posto que involuntarias, e talvez até certo ponto desculpaveis; foram commettidas em annos mais verdes, e quando habituado a deixar-me conduzir de auctoridade alheia, me faltava para contrabalançar esta guia, tantas vezes infiel, o pezo da reflexão propria, que só se adquire á custa de estudo e de combinações experimentaes.

N'esta edição incluí, além das poesias ineditas até esse tempo obtidas, as poucas que andavam disseminadas (quasi sempre incorrectas, e ás vezes mutiladas) nos tres pequenos tomos da *Collecção de Poesias ineditas dos melhores auctores*, e no *Investigador Portuguez*. Instado pelo voto de amigos e subscriptores para que não omittisse de modo algum a *Voz da Razão,* e as *Epistolas de Heloisa e Abailard,* condescendi com essas instancias, posto que algum tanto receioso do que veiu a acontecer. Querendo porém prevenir-me e mostrar a boa fé com que procedia, fiz que ao lado da *Voz da Razão* se encontrasse o correctivo das suas doutrinas, mediante a inserssão de uma das *Refutações* que já corriam impressas. Isso me salvou depois.

Apenas o livro foi publicado, appareceu no juizo competente uma querela dada contra elle pelo respectivo delegado, que era por esse tempo o dr. Emygdio Costa (um dos subscriptores da obra) por *abuso de liberdade de imprensa em materia religiosa;* isto ao passo que se vendiam, então e depois, com a maior publicidade sob os olhos do delegado os exemplares da *Voz da Razão,* tendo para seu correctivo a *Pavorosa de Bocage*!!! Se-

guiram-se os termos do processo, e o resultado final consta da certidão, que não deixarei de transcrever aqui, para memoria dos vindouros:

José Maria Leiros Seixas Souto-maior, encartado em um dos officios de escrivão d'ante o juiz de direito de Policia correccional do segundo districto da comarca de Lisboa, por Sua Magestade Fidelissima que Deus guarde, etc.

Certifico, que sendo proposto á decisão do jury, em audiencia de quatorze do corrente, o processo de que sou escrivão, de queréla por abuso de liberdade de imprensa, interposta pelo delegado com exercicio na terceira vara, contra os editores e impressores do livro intitulado: *Composições poeticas do doutor José Anastasio da Cunha*, foram decididos os tres quesitos submettidos á decisão do jury pela maneira seguinte: quanto ao *primeiro*, provada a publicação da obra: quanto ao *segundo*, haver abuso de liberdade de imprensa na citada obra: quanto finalmente ao *terceiro*, não haver motivo para a accusação contra o *editor* unico responsavel, *Innocencio Francisco da Silva*: em consequencia do que, segundo o art. 19.º da lei de 10 de Novembro de 1837, se apprehenderam ao editor oito volumes da citada obra; e na loja do livreiro *Carvalho*, aos Paulistas, unica onde constou achar-se á venda a indicada obra, um masso de folhas truncadas. E para constar o referido, e para que tenha a devida publicidade, segundo o art. 23.º da citada lei, dos proprios autos fiz passar a presente, que em fé de verdade a subscrevi e assigno, em Lisboa aos dezoito de Septembro de mil oitocentos trinta e nove. José Maria Leiros Seixas Souto-maior a subscrevi e assignei.=*José Maria Leiros Seixas Souto-maior*.

Até aqui o que sei impresso. Seguem-se os opusculos manuscriptos, cuja existencia posso attestar egualmente, por possuir copias d'elles.

2531) *Factos contra calumnias. Resposta a alguns logares de um libello intitulado* «Parte de uma carta do dr. José Monteiro da Rocha em data de 6 de Fevereiro de 1786, etc.»—Occupa na copia por mim tirada 28 pag. em 4.º, contendo 30 ditas o escripto de Monteiro a que este serve de confutação. Composto, ao que se vê, no mesmo anno em que seu auctor faleceu.

2532) *Versões das Odes* 1.ª, 2.ª e 3.ª *de Anacreonte;* da 3.ª do livro 3.º de Horacio; e de algumas poesias francezas; tudo anterior, segundo creio, á prisão do auctor. Escusado é notar, que só me vieram á mão muito depois que houve logar a publicação que fiz em 1839.

2533) *Carta a Doris. Traduzida de Haller* (em 157 versos hendecasyllabos).—Ainda não ha mezes que obtive uma copia d'este opusculo, devida ao cuidado e favor do meu prezado amigo o sr. Manuel Rodrigues da Silva Abreu, tirada por elle da que conserva ha muitos annos entre os seus papeis.—Confesso que ácerca da legitimidade d'esta producção se me offerece duvida egual á que já ponderei com respeito ás *Cartas de Heloisa e Abailard;* isto é, acho a sua metrificação mais vibrada e sonora, que a dos versos que incontestavelmente se attribuem a José Anastasio.

Dos escriptos que se seguem nem tenho, nem vi copias. Porém sei com probabilidade (que toca as raias da certeza), que todos existiram em poder de João Manuel de Abreu, o qual tractava de imprimil-os quando a morte lhe obstou á realisação do seu projecto.

2534) *Prologo sobre uns principios de Geometria, tirados dos de Euclides.*

2535) *Extracto de uma carta a um discipulo da Universidade, que tinha sido alumno do Real Collegio de S. Lucas.*

2536) *Extract from and original ms.*

2537) *Nouvelle resolution numerique des equations de tous les dégrés.*

2538) *Sobre o infinito.*

2539) *Contra a doutrina das razões primeiras e ultimas das quantidades nascentes e fenecentes.*

2540) *Prologo sobre os principios do Calculo fluxional.*

2541) *Reducções de umas integraes binomias a outras.*

2542) *Extracto de outro manuscripto relativo ao livro 18.° dos «Principios Mathematicos.»*

2543) *Examen de quelques passages des premiere et troisieme Memoires de Mr. de Lagrange sur les cordes sonores.*

2544) *Solution du probleme des isoperimetres.*

2545) *Extracto de dous manuscriptos sobre o tetragonismo approximado de Mr. Fontaine.*

2546) *La Ballistique de Galilée.*

2547) *Parecer sobre certa memoria coroada pela Academia R. das Sciencias de Lisboa.*

2548) *Ensaio sobre os principios de Mechanica, etc.*—Mais accrescentado que o já impresso em 1807.

Ninguem até hoje ousou contestar a superioridade do talento de José Anastasio como mathematico; e todos os que d'elle tractam se inclinam perante a sua memoria, respeitando-o como um dos melhores, senão o mais profundo dos geometras que Portugal ha produzido nos ultimos tres seculos. Quanto porém ao seu merito como poeta, não são os juizos tão concordes; e se alguns o elevam, talvez em demasia, não faltaram outros a deprimil-o, manifestando até pelos seus versos tal desprezo, que só poderá achar explicação em motivos menos nobres, como provenientes de animosidade pessoal contra o infeliz professor da Universidade, na persuasão de que foram parto da sua musa as epistolas irreligiosas que têem corrido em seu nome.

Á frente dos seus admiradores apparece nada menos que o visconde de Almeida Garrett, que no *Bosquejo da historia da poesia portugueza,* que serve de introducção ao *Parnaso Lusitano,* impresso em 1826, diz assim a proposito do nosso auctor:

«De José Anastasio da Cunha, que das mathematicas puras nos deu o melhor curso, que ha em toda a Europa, d'esse infeliz ingenho (que talento houve já feliz em Portugal?) a quem não impediam as rectas d'Euclides, nem as curvas de Archimedes, de cultivar tambem as musas; de tão illustre e conhecido nome, que direi eu, senão o muito que me peza da raridade de suas poesias? Todas são philosophicas, ternas, e repassadas de uma tão meiga sensibilidade algumas, que deixam n'alma um como éco de harmonia interior, que não vem do metro de seus versos, mas das idéas, dos pensamentos. Todavia é mister lêl-o com prevenção, porque (provavelmente estropeada de copistas) a phrase nem sempre é portugueza de lei.»

Concilie agora quem quizer, ou podér, este juizo com o que quasi simultaneamente fez sobre o mesmo respeito o conego Luis Duarte Villela da Silva, ou antes quem lhe inspirou e forneceu quasi tudo o que nos diz nas suas *Observações criticas ao Ensaio de Balbi,* impressas em 1828; ahi se encontra a pag. 104 o periodo seguinte, que transcreverei sem mais commentos:

«Não mettemos na classe dos poetas a José Anastasio da Cunha. As suas composições em verso, que se lêem em um dos numeros do *Investigador Portuguez* em Inglaterra, longe de honrarem a poesia portugueza, só lhe serviriam de descredito, se como mathematico não merecesse um logar distincto entre os sabios portuguezes!»

JOSÉ ANASTASIO FALCÃO, natural da cidade de Leiria, e nascido pelos annos de 1786. Pelos de 1813, ou pouco depois, sendo preso em

Lisboa e processado por crimes civis, teve em resultado sentença condemnatoria de degredo temporario para Africa. Cumpriu o degredo em Angola, exercendo ahi a profissão de Advogado provisionado, e dando-se juntamente ao commercio; foi um dos que mais concorreram para que n'aquella provincia se proclamasse em principios de 1821, a adherencia e submissão ao governo constituido em Portugal em virtude da revolução de Agosto de 1820.—Sahiu depois de Angola para o Rio de Janeiro, e de lá veiu ter a Lisboa, d'onde apoz a demora de alguns annos partiu novamente para o Rio em 1827, seguindo sempre uma vida aventurosa, e pretendendo ingerir-se e tomar parte activa nas diversas occorrencias e crises politicas por que o reino passou durante este intervalo, e ainda depois. Estava em Paris em 1829, como se vê do livro que ahi publicou, abaixo mencionado. Ignoro o seu ulterior destino, e a data da sua morte, que parece teria logar não muito depois d'aquelle anno, pois que já o não vemos figurar de modo algum nos successos de 1833 e subsequentes.—E.

2549) *Viagem de Loison ao inferno*. Lisboa, Imp. Regia 1808. 4.° de 12 pag.—Creio que sem a declaração do seu nome. Em 1809 e 1810 foi redactor ou collaborador da chamada *Gazeta de Almada*, e correu por sua conta a publicação de alguns numeros d'este jornal, que chegou pelo menos até o n.° 26.

2550) *Elogio ao ill.mo e ex.mo sr. marechal Beresford*. Lisboa, 1811. 4.°

2551) *Carta dirigida aos habitantes de Angola*. Rio de Janeiro, Imp. Nacional 1821. 4.° de 23 pag.

2552) *O Alfaiate constitucional. Dialogo entre o alfaiate e os freguezes. 1.ª e 2.ª parte*. Rio de Janeiro, Typ. Nacional 1821. 4.° de 16 paginas cada uma das partes.

2553) *Heroica resolução do sr. infante D. Miguel, e manifesto dos motivos que deram origem á regeneração do memoravel dia 5 de Junho de 1823*. Lisboa, Imp. da Rua Formosa 1823. 4.°

2554) *Provas incontestaveis a favor da legitimidade, e do indispensavel direito que tem á corôa de Portugal o sr. D. Pedro IV, etc.* Lisboa, na Typ. Silviana 1826. 8.° de 26 pag.—Com as iniciaes J. A. F.—Na *Bibl. Hist.* do sr. Figaniere vem este opusculo mencionado como anonymo sob o n.° 705.

2555) *De l'état actuel de la Monarchie portugaise, et des cinq causes de sa decadence*. Paris, Imprim. d'Hyppolite Tilliard 1829. 8.° gr. de VIII-280 pag., com o retrato do auctor.—É de todas as suas producções a mais importante, e que póde ser ainda hoje de algum interesse para a historia nacional. Foi traduzida em portuguez por Isidro? Luis de Sousa Monteiro, com o titulo: *Estado actual da Monarchia portugueza*, e sahiu impressa em Pernambuco, 1834. Esta versão, que de certo existe, mas que ainda não pude ver (possuindo aliás a obra original) foi de todo incognita ao sr. Figaniere, que não deixaria de mencional-a na *Bibliogr. Hist.*, se d'ella houvesse noticia.

JOSÉ ANASTASIO DE FIGUEIREDO RIBEIRO, Conego da insigne e real Collegiada de N. S. da Oliveira de Guimarães, e depois Official supranumerario da Secretaria d'Estado dos Negocios do Reino, nomeado em 2 de Julho de 1794.—N. ao que posso julgar, em Lisboa, a 6 de Fevereiro de 1766, e m. a 30 de Janeiro de 1805, dizem que de desgosto, e apaixonado pelo frio acolhimento que obtivera do publico a sua *Nova Historia de Malta!* —Uma cousa notavel, e á qual não soube até agora achar explicação, é, que tendo elle apresentado por vezes á Academia Real das Sciencia trabalhos na verdade importantes, e por ella acceitos com estima, de modo que de ordem sua foram uns impressos em separado, e outros incorporados nos volumes de *Memorias*, e sendo por isso eleito Correspondente do numero em

1790, viesse em breve a ser o seu nome riscado da lista dos socios, pois que não é possivel encontral-o nos *Almanachs de Lisboa* de algum dos annos seguintes! — E.

2556) *Synopsis chronologica de subsidios, ainda os mais raros, para a historia e estudo critico da Legislação portugueza, mandada publicar pela Academia R. das Sciencias.* Lisboa, na Typ. da mesma Acad. 1790. 4.° 2 tomos com XI-412 pag., e 371 pag.— O tomo I abrange o periodo decorrido desde 1143 até 1549; o II prosegue de 1550 até 1603.

2557) *Historia da Ordem militar do Hospital, hoje de Malta, e dos senhores Grãos-Priores d'ella em Portugal, fundada sobre documentos que podem supprir, confirmar ou emendar o pouco, incerto, ou falso que d'ella se acha impresso, etc. Parte 1.ª* Até á morte do sr. rei D. Sancho II. Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1793. 4.°

Passados annos o auctor, em vez de publicar a continuação, teve por melhor fazer a obra de novo, inserindo-lhe os copiosos additamentos e emendas que o seu estudo lhe deparára entretanto. No prefacio da nova edição dá elle miuda conta de tudo isso, com varias particularidades relativas á sua pessoa, que não deixam de ser interessantes para quem desejar saber-lhe a biographia. O titulo d'esta nova edição é como se segue:

2558) *Nova Historia da militar ordem de Malta, e dos senhores Grãos-Priores d'ella em Portugal; fundada sobre os documentos que só pódem supprir, confirmar, ou emendar o pouco, incerto, ou falso que d'ella se acha impresso: servindo incidentemente a outros muitos assumptos, com geral utilidade. E offerecida a S. A. R. o grão-prior actual, o Principe nosso senhor. —Parte I. Até á morte do sr. rei D. Sancho II. (Refundida sobre a primeira edição de 1793.)—Parte II. Até á morte do sr. rei D. Diniz.—Parte III. Até os nossos dias, com o copioso indice geral de que necessita.* Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1800. fol. 3 tomos.

Á maior parte dos exemplares d'esta obra, que por vezes apparecem no mercado, falta o complemento do indice geral, da palavra *D. Paulo Hodar* em diante, com a qual finda n'esses exemplares o terceiro tomo a pag. 504. —Chegando com a impressão a este ponto, o auctor viu-se obrigado a levantar mão da empreza, em que empenhára de todo os seus pequenos haveres, e só ao fim de muito tempo se resolveu a mandar imprimir as ultimas folhas complementares do indice; a tiragem d'essas folhas foi porém tão limitada, que apenas bastou para inteirar um pequeno numero d'exemplares, ficando sem ellas a quasi totalidade da edição. Attendendo a esta circumstancia é que os exemplares completos valem o triplo, ou quadruplo do preço dos que o não estão.

Nas *Memorias de Litteratura publicadas pela Academia Real das Sciencias*, Lisboa, 1792 a 1814, acham-se insertas as seguintes, que pertencem a este escriptor:

2559) *Memoria sobre a origem dos nossos Juizes de fóra.*—No tomo I pag. 31 a 60.

2560) *Memoria sobre qual seja o verdadeiro sentido da palavra «Façanhas» que expressamente se acham revogadas em algumas leis.*—No tomo I pag. 61 a 74.

2561) *Memoria para dar uma idéa justa do que eram as behetrias, e em que differiam dos coutos e honras.*—Dito vol., de pag. 98 a 257.

2562) *Memoria sobre qual foi a epocha certa da introducção do Direito de Justiniano em Portugal; o modo de sua introducção, e os graus de auctoridade que entre nós adquiriu.*—Dito vol. pag. 258 a 338.

2563) *Memoria sobre a materia ordinaria para a escripta dos nossos diplomas, e papeis publicos.*—No tomo II de pag. 227 a 235.

José Anastasio de Figueiredo foi homem de muito estudo, indagadór consciencioso, e incansavel no trabalho. As suas obras contém muitas no-

ticias uteis, e de grande proveito para a illustração de especies duvidosas, ou pouco sabidas da historia patria: porém a leitura d'ellas, mórmente da *Historia de Malta,* torna-se enfadonha e insupportavel pelo estylo escabroso, asiatico, e intrincado em que são concebidas. Para confirmar este juizo citarei aqui a seguinte anecdota, que me foi contada ha muitos annos pelo morgado de Assentis. Tinha José Anastasio, por occasião de dar á luz o tomo primeiro da sua *Historia,* brindado com um exemplar o seu amigo Bocage. Passados mezes encontrando-se com elle casualmente na rua, apressou-se a perguntar-lhe: «se havia já lido o seu volume, e o que lhe parecia?» Bocage, vendo-se algum tanto embaraçado com a pergunta, contentou-se de responder: «Sim!... cheguei até á terceira pagina.....»—«E então?... retrucou José Anastasio.—«É que posso jurar-lhe, que ninguem será capaz de passar mais adiante.»—Esta sahida deixou o auctor *desapontado:* retirou-se logo sem mais cumprimentos, e não tornou a falar a Manuel Maria em quanto este viveu.

P. **JOSÉ DE ANCHIETA**, Jesuita, e missionario no Brasil, para onde partiu com outros companheiros em 1553, aos 20 annos de edade, e lá passou o resto da vida, trabalhando incansavelmente na conversão dos gentios, sendo a sua memoria ainda hoje respeitada como a de um fervoroso apostolo, e amigo da humanidade.—Foi natural da ilha de Tenerife, uma das Canarias; n. em 1533, e m. na aldêa de Reritigbá, na capitania (hoje provincia) do Espirito Sancto aos 9 de Junho de 1597.—O seu confrade P. Simão de Vasconcellos, que lhe historiou longamente a vida em um grosso volume de folio, curioso e interessante a diversos respeitos, impresso em 1672, transcreve n'elle de pag. 445 a 593 o seu *Poema em louvor da Virgem N. Senhora,* e outras composições em versos latinos. Além d'essas escreveu em portuguez a seguinte:

2564) *Arte da grammatica da lingoa mais vsada na costa do Brasil. Feyta pelo padre Joseph de Anchieta da cõpanhia de Jesv.* Coimbra, por Antonio de Mariz 1595. 8.º de 58 pag.

Barbosa omittiu inteiramente na *Bibl. Lus.* este livro, e o nome do auctor, como estrangeiro, na conformidade do plano que adoptára para a sua obra. Mr. Ternaux-Compans faz d'elle menção na *Bibliotheque Americaine.* Os exemplares são rarissimos, e em Portugal apenas é conhecida a existencia de um, que possue o sr. conselheiro Macedo.

D. **JOSÉ ANGELO DE MORAES**, de quem Barbosa não faz menção na *Bibl. Lus.*, com quanto imprimisse ainda alguns escriptos a tempo de ser n'ella incluido. Creio ter ouvido dizer a alguem, que elle fôra Conego regrante de Sancto Agostinho, porém não o affirmo, nem sei mais cousa alguma de suas circumstancias individuaes. Escreveu, ou publicou as obras seguintes, todas com o nome de José Maregelo de Osan, puro anagramma do seu:

2565) *Os Medicos perfeitos, ou novo methodo de curar as enfermidades, descoberto e explicado pelos mestres de mais subtil ingenho. Distribuido por numeros e semanas, em beneficio do vivente racional.* Lisboa, na Offic. de Francisco Borges de Sousa 1759. 4.º—Sahiram 12 n.ºs, com 8 pag. cada um.—São uns discursos moraes, que têem por assumpto a emenda dos vicios, applicando para ella varios remedios, extrahidos dos antigos philosophos, e dos doutores e padres da egreja.

2566) *O discipulo instruido pelos mestres sabios nos segredos naturaes das Sciencias. Distribuido por semanas, em perguntas e respostas.* Ibi, pelo mesmo 1759. 4.º

2567) *Palestra admiravel, conversação proveitosa, e noticia universal do mundo. Distribuida por numeros e semanas.* Ibi, pelo mesmo 1759-1760. 4.º

2568) *Semanas proveitosas ao vivente racional, ou modos para curar a alma enferma, e adquirir sciencia dos segredos da natureza. Repartido em trinta semanas.* Lisboa, 1760. 4.°

2569) *Despertador de Marte, instrucções militares aos portuguezes.* Ibi, pelo mesmo 1762. 4.°

2570) *Eccos que o clarim da Fama dá: Postilhão de Apollo, etc.* (Vej. no *Diccionario* tomo II o n.° E, 1.)

Todas estas obras, e talvez mais algumas, que por ventura imprimiria, são hoje tidas em pouca estimação, e valem no mercado preços baixos.

JOSÉ ANSELMO CORRÊA HENRIQUES, do Conselho de Sua Magestade, Commendador da Ordem de Christo, Ministro residente junto ás cidades Anseaticas, etc.—Nascido provavelmente em Lisboa, pelos annos de 1777: m. de apoplexia, se não me falha a memoria, em 1831.—E.

2571) *A Padeira de Aljubarrota: poema heroi-comico em cinco cantos, imitação da* « Pucelle » *de Voltaire.* Hamburgo, na Imp. de F. H. Nesteer. 1806. 8.° de 65 pag.—Consta de cinco cantos, em versos soltos. Foi editor Pedro Gabe de Massarellos, de quem farei menção em seu logar.

2572) *Arte da guerra: poema em seis cantos, de Frederico II rei da Prussia, traduzido em portuguez.* Hamburgo, na mesma Offic. 1819. 8.° de 86 pag.

2573) *Perodana, ou o conciliabulo dos periodicos: poema heroi-comico.* Veneza, 1819. 8.° de 40 pag.

2574) *O Charlatanismo, ou o congresso abolido. Poema heroe em verso solto. Manuscripto achado n'um canto do palacio das Necessidades, depois das Côrtes serem abolidas em 5 de Junho de 1823.* París, Imp. de Guiraudet 1824. 18.° de 75 pag.—Comprehende cinco cantos em versos soltos.

2575) *Elysabetha triumphante: poema heroico latino de Fr. Jeronymo Vahia, trasladado em versos soltos.* (E seguido de outras poesias diversas.) Paris, por Paulo Renouard 1831. 8.° gr. de VIII-136 pag.

2576) *Poema aos annos da muito alta e augusta magestade, a sr.ª D. Maria I, rainha de Portugal, em 17 de Dezembro de 1815.*—Sahiu com outras poesias do auctor, e diz-se que impresso na Suecia. Não tenho tido presente algum exemplar.

2577) *A revolução de Portugal: tragedia, dedicada á inseparavel memoria dos portuguezes pelos seus legitimos senhores e reis da casa de Bragança.* Londres, na Imp. de Cox, Son & Baylis 1809. 8.° gr. de VIII-92 pag. —É cheia de allusões aos acontecimentos contemporaneos da epocha em que foi escripta e impressa.

2578) *A eschola do escandalo: comedia de Sheridan, trad. do inglez.* Lisboa, 18...

2579) *Obras poeticas. Tomo* I. Hamburgo, na Offic. de Nestler 1819. 8.° de 48 pag.

2580) *Apologia da conducta de José Anselmo Corrêa, contra as asserções mentirosas do Correio Brasiliense.* (Londres.) Sem indicação do anno. 8.° gr. de 16 pag.

2581) *Le Plenipotentiaire de la Raison.* Hambourg, Janvier 1819. 8.° gr. de 48 pag.—Vi, e tenho o n.° 1.° d'este periodico, com as referidas indicações. Ignoro porém se mais numeros sahiram, ou se ficou para logo interrompido á publicação do 1.°

Consta que tambem redigiu em Londres o *Espelho,* jornal que findou em 1813, e no qual tivera durante algum tempo como collaborador João Bernardo da Rocha;— e depois publicára o *Azurrague,* que julgo ainda permanecia em 1821.

Além de todos os referidos escriptos, a maior parte publicados anonymos, e outros com as simples iniciaes J. A. C. H., consta que mais algumas

cousas deixára impressas, e outras manuscriptas. Das ultimas apontarei aqui as seguintes:

2582) *A Mariolada: poema heroi-comico, dedicado á musa do reverendo José Agostinho de Macedo, a formosa estanqueira do Chiado; pelo seu auctor, o Gigante Voraz. Composto em 1813.*—Consta de tres cantos, precedidos de uma introducção tambem em verso.—O falecido Francisco de Paula Ferreira da Costa me fez ver uma copia que possuia, tirada por sua letra.

2583) *Mesquita: tragedia portugueza.*—Ms. em 4.°, que tinha em seu poder o commendador F. J. M. de Brito, segundo o vi mencionado no *Catalogo* da sua livraria.

FR. JOSÉ DE SANCTO ANTONIO (1.°), Eremita Augustiniano; professou em 21 de Agosto de 1688. Foi Vigario Provincial, e muito versado nas antiguidades da sua Ordem.—N. em Lisboa, e m. a 29 de Junho de 1727.—E.

2584) *Flos Sanctorum Augustiniano dividido em seis partes: as quatro primeiras tratam dos sanctos e beatos, que tem dia determinado nos doze mezes do anno; a quinta dos sanctos e beatos, de que não se sabe o dia do seu glorioso transito; a sexta dos servos de Deus, que morreram com opinião de sanctidade. Primeira parte.* Lisboa, na Offic. da Musica 1721. fol.—II *Parte.* Lisboa, na dita Offic. 1723. fol.—III *Parte.* Ibi, na dita Offic. 1726. fol.

Esta obra não tem algum merito particular, pelo qual se recommende.

2585) *Iman espiritual attractivo dos corações ao amor, veneração e sequito da terceira Ordem Augustiniana: dividido em duas partes: a 1.ª contém a origem, progressos e sanctidade da mesma Ordem; a 2.ª a regra, constituições, exercicios e ceremonias que os Terceiros devem observar.* Lisboa, na Offic. da Musica 1726. 4.° de XL-392 pag.—Contém muitas noticias historicas.

Barbosa menciona ainda mais alguns opusculos d'este escriptor: porém julgo-os de tão pequena importancia, que hei por melhor omittil-os.

FR. JOSÉ DE SANCTO ANTONIO (2.°),... Creio ser este o nome proprio do escriptor que sob o anagramma de Franzenio de Soyto Jenaton escreveu e imprimiu a seguinte composição:

2586) *Elementos de Musica.* Lisboa, na Offic. de Antonio Vicente da Silva 1761. 4.° de 16 pag.—Vi unicamente até hoje um exemplar, na livraria do extincto convento de Jesus.

JOSÉ ANTONIO DE ABREU, Major do corpo d'Engenheiros em 1827, e Tenente-coronel graduado do mesmo corpo em 1854.—Creio ser natural de Lisboa: e segundo informações obtidas, E.

2587) *Producções poeticas de Josino Tagideo.* Lisboa, na Imp. Regia 1814. 8.° de 31 pag.

2588) *Roteiro de Hespanha etc.* Lisboa, Imp. Nacional 1835. 4.° com varios mappas. Publicou-se o tomo 1.°, e o começo do 2.°; ficando este incompleto até hoje.—A tiragem dos ultimos numeros (porque a obra sahiu periodicamente) foi apenas de 300 exemplares.

Tambem se affirma ter sido elle o primeiro emprezario ou redactor, que deu principio á publicação do jornal *Universo Pittoresco*, já mencionado n'este *Diccionario* tomo II, artigo *Ignacio de Vilhena Barbosa*.

Talvez haverá no *Supplemento* occasião de acclarar estes pontos.

JOSÉ ANTONIO DE ALVARENGA, cujas circumstancias individuaes me são ainda desconhecidas.—E.

2589) *Sobre a auctoridade regia. Oração aos bachareis que se habilitam para servir a Sua Magestade nos logares de letras. Deduzidas das*

principaes doutrinas que se contém na «Deducção Chronologica e Analytica» *e na* «Carta Encyclica» *do SS. P. Clemente XIV de 12 de Dezembro de 1769.* Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1770. 8.° de 68 pag.

JOSÉ ANTONIO DE ARAUJO VELLOSO, natural da villa de Barcellos, e nascido ao que presumo pelos annos de 1778 a 1780.—Entrando em 1809, ou pouco depois, no serviço da repartição do Commissariado do Exercito, era ultimamente Commissario em Evora, aonde «faleceu com todos os sacramentos, e sem testamento, sendo já viuvo de D. Anna Luiza de Queiroz Coimbra, aos 21 de Novembro de 1824, morando então na freguezia da Sé, e foi sepultado na egreja dos Loyos.» Taes são os poucos esclarecimentos que pude haver a seu respeito, obtidos pela diligencia do meu amigo, o sr. conego da referida Sé, A. R. de Azevedo Bastos, a quem me dirigi para esse effeito.—E.

2590) *Ode ao ill.*^mo^ *e ex.*^mo^ *sr. Bernardim Freire de Andrade.* Lisboa, na Imp. Regia 1808. 8.° de 12 pag.—É seguida de uma *Proclamação* tambem em verso, aos portuguezes.

2591) *Ode ao ill.*^mo^ *e ex.*^mo^ *sr. Antonio Fernando Pereira Pinto de Araujo de Azevedo, do conselho de S. A. R., abbade de Lobrigos, etc.* Lisboa, na Imp. Regia 1808. 4.° de 8 pag.

2592) *Rhadamisto: tragedia de Mr. de Crebillon, traduzida em versos portuguezes.* Lisboa, na Imp. Regia 1814. 8.° de 80 pag. (Vej. *João Evangelista de Moraes Sarmento.)*

2593) *Traducções dramaticas.* Lisboa, na Imp. Regia 1816. 8.° de 194 pag., em que se inclue de pag. 182 em diante a lista dos assignantes.—São as tragedias *Abel*, e *Leis de Minos*, aquella de Legouvé (me parece), e esta de Voltaire, traduzidas em verso, e precedidas de epistolas dedicatorias do traductor á ex.^ma^ D. Clara Victoria de Araujo de Azevedo, e a Antonio Fernando Pereira Pinto, abbade de Lobrigos, irmãos um e outro do conde da Barca Antonio de Araujo. Velloso inculca dever a toda esta familia as maiores obrigações.

2594) *Representação feita a Sua Magestade Catholica, o sr. D. Fernando VII, em defensa das Côrtes, por D. Alvaro Flores Estrada. Impressa em Londres em* 1819 *e trasladada por J. A. A. Velloso.* Lisboa, por Simão Thaddeo Ferreira 1821. 8.° de 174 pag.

2595) *Ode ao juramento das bazes da Constituição portugueza.*—Sahiu no *Portuguez Constitucional* n.° 76, de 4 de Abril de 1821.

É de suppor que deixasse, pelo menos manuscripta, maior copia de versos, originaes ou traduzidos, que, ou se extraviaram por sua morte, ou existem em mão de pessoa até agora não conhecida.—Os poucos que deu á luz mostram n'elle um aproveitado alumno da eschola bocagiana, a quem não faltava talento, e que no apuro da metrificação hombrêa com os melhores entre os seus contemporaneos.

JOSÉ ANTONIO DE BARBOSA ARAUJO, Formado em Canones pela Universidade de Coimbra, Ministro da Relação Ecclesiastica ou Curia Patriarchal, Advogado da Casa da Supplicação de Lisboa, etc.—Foi, segundo creio, pae de José Balbino de Barbosa Araujo, que morreu visconde de Tilheiras.—M. em edade mui avançada pelos annos de 1833.—E.

2596) *Allegação de facto e de direito, em defeza de Antonio José Cabral de Mello Pinto, sobre a morte de sua mulher D. Maria dos Prazeres de Abreu Soares, etc.* Lisboa, Imp. Liberal 1822. 4.° de 45 pag.

Creio que mais alguma cousa imprimiu; porém faltam-me ao presente os esclarecimentos necessarios a este respeito.

JOSÉ ANTONIO CARDOSO DE CASTRO, natural da villa (hoje

cidade) de Guimarães, e nascido pelos annos de 1741. Foram seus paes João Cardoso de Castro, e Marianna Cardoso de Castro. Tendo seguido o curso de Direito na Universidade de Coimbra, consta que ahi se formára na faculdade de Leis; porém preferindo a vida commercial á carreira da magistratura, foi estabelecer-se em Inglaterra como negociante, onde esteve muitos annos; depois veiu para Lisboa, e teve sociedade com seu irmão Manuel José Cardoso de Castro, que foi um dos directores da Real Fabrica das Sedas e Aguas-livres. Quando contava 62 annos d'edade chegou-lhe o prurido de casar-se, o que effectuou com grande desprazer e contradicção de seus parentes, por ser a noiva pessoa de humilde condição e tracto grosseiro. Molestias e desgostos que lhe sobrevieram, abbreviaram-lhe os dias, e sendo atacado de alienação mental, m. em 2 de Março de 1807, morando então no largo do Carmo n.º 6, freguezia do Sacramento. Legou a avultada fortuna que possuia a sua mulher e sobrinhos.—Era homem instruido, mui dado ao estudo das linguas antigas e modernas, e falando a ingleza com grande perfeição, segundo dizem. Conviveu amigavelmente com os melhores ingenhos do seu tempo, taes como Francisco Manuel do Nascimento, Domingos Maximiano Torres, e Francisco Dias Gomes. Este ultimo lhe dirigiu uma ode, que anda nas suas *Obras poeticas*, a pag. 342.

Não sei que escrevesse, ou publicasse outras obras, mais que a seguinte:

2597) *A noiva de lucto: tragedia de Congreve, traduzida em versos portuguezes*. Lisboa, na Offic. de Francisco Luis Ameno 1783. 8.º—Vi tambem uma edição em 4.º, das chamadas de *cordel:* não me recordo comtudo se foi impressa antes, se depois da que fica mencionada.—Esta traducção sahiu com as iniciaes do seu nome, J. A. C.

A tragedia original é tida por uma das melhores peças regulares do theatro inglez. Quanto á versão, que o traductor dizem subjeitára á emenda e censura de Francisco Manuel, se devemos estar pelo juizo que d'ella fazia José Maria da Costa e Silva, é trabalhada em linguagem pura, estylo elegante, e versificação corrente, mui calculada de proposito para a declamação theatral.

• **JOSÉ ANTONIO DE CERQUEIRA E SILVA**, de cujas circumstancias pessoaes não tenho por agora algum conhecimento.—E.

2598) *O Brasil salvo, ou a discordia abysmada. Drama heroico*. Rio de Janeiro, 1830. 4.º

JOSÉ ANTONIO DA COSTA, Empregado que foi na Repartição do Correio geral, falecido pelos annos de 1819, pouco mais ou menos.—E.

2599) *Varios sonetos, epistolas, quadras glosadas, etc.*—Foram insertos em um pequeno jornal, publicado semanalmente com o titulo de *Periodico das Damas*, Lisboa 1823. 8.º do qual sahiram cinco ou seis cadernos.

JOSÉ ANTONIO FRANCISCO SAURE, natural da cidade do Porto, nascido a 19 de Março de 1809. Tendo cursado na mesma cidade os estudos de humanidades, com proposito de seguir a vida ecclesiastica, circumstancias supervenientes o levaram a mudar de designio, e deu-se por algum tempo ao ensino da musica, na qualidade de mestre particular. Deixando depois esta profissão para entrar na carreira commercial, sahiu do Porto para ir estabelecer-se no concelho de Baião. Menos feliz do que esperava sél-o em algumas especulações proprias do seu trafico, resolveu-se a abandonar o negocio, voltando-se novamente para o ensino da arte que já exercêra. Em Braga, onde reside desde 1839, é professor de musica instrumental e orgão no Seminario de S. Caetano, chamado vulgarmente dos *Orphãos*, fundação do veneravel arcebispo D. Fr. Caetano Brandão, do qual tractei em

logar competente no tomo II d'este *Diccionario*. Para instrucção dos alumnos da arte que professa, escreveu e publicou os seguintes opusculos:

2600) *Arte de Musica, dividida em tres partes. A primeira contém as principaes regras da musica. Segunda, cantoria, tanto de egreja como de theatro. Terceira, acompanhamento. E finalmente uma regra resumida de contraponto. Extrahida (em parte) dos melhores auctores, por J. A. F. Saure.* Braga. 1851. 4.º oblongo; lithographada, e com um retrato do auctor. De VI-80 pag.

2601) *Principios theoricos de musica em resumo, para instrumentistas.* Braga, Typ. do Seminario de S. Caetano 1857. 4.º de 6 pag.

2602) *Hymno bracharense do rei e da rainha, por occasião do real consorcio do sr. D. Pedro de Bragança com a senhora D. Estephania de Hohen-Zollern em 1858. Offerecido a SS. MM. Poesia de J. J. da S. Pereira Caldas, musica de J. A. F. Saure.* Sem indicação de logar, etc. Lithographado em 4.º oblongo. De 4 pag., afóra um rosto em papel de côr, tambem lithographado.

Estas obras, e as referidas indicações me foram todas fornecidas pelo sr. Pereira Caldas. Segundo informações tambem suas, o sr. Saure, que é um habil compositor, tem escripto para uso da aula, que rege, e offerecido ao Seminario, aonde se conservam ineditas, as peças seguintes:

Symphonias para orchestra	8
Minuetes	10
Peças de concerto	6
Peças de canto para egreja	9

E além d'estas varias outras para piano, orgão, viola franceza, etc.

* **JOSÉ ANTONIO FREDERICO DA SILVA**, Secretario do Arsenal de guerra no Rio de Janeiro, sua patria.—E.

2603) *Lembranças de José Antonio*. Rio de Janeiro, Typ. de F. de Paula Brito 1857. 8.º gr.—Esta miscellanea compõe-se de prosa e versos. O auctor é um poeta popular no Brasil.

JOSÉ ANTONIO FREIRE DE CARVALHO, Bacharel formado em Canones pela Universidade de Coimbra, Cavalleiro professo na Ordem de Christo. Foi Juiz de fóra na villa de Amarante, e depois Chanceller da Relação Ecclesiastica de Braga, com a graduação de Desembargador da Relação do Porto. Consta que merecêra particular estima aos arcebispos D. Gaspar e D. Fr. Caetano Brandão, que muitas vezes o consultavam sobre negocios ponderosos, e ouviam o seu parecer como o de um homem profundamente versado, não só no direito ecclesiastico, mas na theologia.—N. em Barcellos pelos annos de 1744, e m. em Braga no de 1812, sendo sepultado na egreja da Misericordia da mesma cidade.

Não consta que em sua vida imprimisse cousa alguma; porém deixou ineditos varios escriptos importantes, que ainda ha pouco existiam com merecida estimação em poder do Juiz de Direito da comarca de Santarem, segundo me informa o distincto advogado d'aquella notavel villa, o sr. José de Freitas Amorim Barbosa, que teve occasião de os vêr. Transcreverei aqui os titulos de todos, taes quaes me foram communicados, para que não fique por mais tempo ignorada a existencia de obras, que na phrase textual do dito senhor «valem um morgado, e que além de provarem a immensa litteratura do auctor, mostram ao observador que elle era um homem incansavel, e um genio allemão!»

2604) *Arvore genealogica* (illuminada) *das acções*. Parte da definição de Justiniano, *Instit. De act:* tronco *Personalis;* primeira linha *Real;* com todas as divisões da *Instituta*.

2605) *Arvore rhetorica,* intitulada: *Eloquentia universa. Radices,* figuras, tropos, com exemplos classicos. *Figuras, Elocutio, Dispositio, Memoria, Inventio, Pronuntiatio.*

2606) *Arvore genealogica de toda a versificação latina,* com exemplos e nomes dos inventores, ou primeiros poetas gregos e latinos, e definição dos differentes versos.

2607) *Illuminatio Juris.* Fol. 7 tomos.—Tracta de todas as regras e disposições do Direito commum, por ordem alphabetica, nos differentes ramos civil, criminal, canonico e ecclesiastico. Esta obra é escripta na lingua latina, com algumas annotações em portuguez.

Reporto-me textualmente ás informações obtidas.

P. JOSÉ ANTONIO GASPAR DA SILVA .... E.

2608) *Poucas palavras sobre os males que opprimem a humanidade, que manifestam a verdadeira origem e causa delles, e mostram o meio facil e seguro de terminal-os.* Lisboa, Typ. de G. M. Martins 1850. 8.º de 31 pag.

• **JOSÉ ANTONIO MARINHO,** Presbytero secular e Conego da Capella Imperial do Rio de Janeiro: Commendador da Ordem de Christo, Deputado á Assembléa geral Legislativa, etc., etc.—Foi natural da provincia de Minas-geraes, e segundo o que pude colher, faleceu já depois de 1850. —E.

2609) *Historia do movimento politico, que no anno de 1842 teve logar na provincia de Minas-geraes.* Rio de Janeiro, 1844. 8.º

Consta que tambem imprimíra alguns sermões e panegyricos, os quaes, bem como a obra antecedente, ainda não tive occasião de vêr.

JOSÉ ANTONIO GUERREIRO, natural de S. Martinho de Lanhelas, termo da villa de Caminha, n. a 5 de Dezembro de 1789. Tendo frequentado o curso juridico da Universidade de Coimbra, tomou o grau de Bacharel em Canones no anno de 1816, e habilitando-se para os logares de letras, foi despachado Juiz de fóra de Mertola em 1818. Em 1821 veiu eleito Deputado pela sua provincia ás Côrtes constituintes, e no anno seguinte foi nomeado Membro do Tribunal de Liberdade de Imprensa. Nos ultimos paroxismos do governo constitucional foi-lhe conferido o ministerio dos Negocios da Justiça, que acceitou e serviu desde 28 de Maio de 1823 até que elrei D. João VI voltou de Villa-franca em 5 de Junho seguinte.—Exerceu novamente o mesmo logar no regimen da Carta, em 1826 e 1827. Tendo emigrado em 1828, foi nomeado membro da regencia da Terceira em nome da senhora D. Maria II, servindo como tal até que o sr. D. Pedro se declarou regente. Nomeado Grão-cruz da Ordem da Torre e Espada em 4 de Abril de 1833, e Conselheiro d'Estado em 20 de Septembro do mesmo anno.—Teria provavelmente figurado muito nas scenas politicas do paiz, se a morte lhe não cortasse tão cedo o fio da vida, falecendo no 1.º de Agosto de 1834.—Publicou-se a seu respeito uma noticia em folha avulsa, que tem por titulo no alto da primeira pagina: *Necrologia;* e no fim da ultima: Lisboa, na Imp. Liberal 1834. 4.º de 5 pag.—D'esta folha tirei todas as datas supramencionadas. Quanto aos seus trabalhos parlamentares, póde vêr-se a *Galeria dos Deputados das Côrtes Constituintes,* que já por vezes tenho citado, de pag. 215 a 222; o juizo critico ahi apresentado a seu respeito parece resentir-se de tal qual parcialidade, censurando-lhe algumas opiniões e votos, em que os successos futuros mostraram que elle conhecia talvez o estado dos negocios melhor que os seus censores.—E.

2610) *Manifesto dos direitos de Sua Magestade Fidelissima a sr.ª D. Maria II, e exposição da questão portugueza.* Londres, impresso por Richard Taylor 1829. 4.º gr. de 62-186 pag.—Reimpresso em Rennes, por J.

M. Vatar 1831. 8.° gr.—Coimbra, na Imp. da Universidade 1836. 4.°—Ibi, 1841. 4.° etc. etc.

«N'este *Manifesto* trabalharam, quasi em partes eguaes, José Antonio Guerreiro, e o então Marquez de Palmella, encarregando-se o primeiro da discussão legal, e o segundo da questão historica e diplomatica.» (Assim se lê a pag. 25 do rarissimo opusculo, que tem por titulo: *Segunda serie de notas, accrescentamentos, etc. ao 1.° volume da* Historia do cerco do Porto.) (V. *Simão José da Luz Soriano.)*

2611) *Memoria justificativa de Isabel Archbald e suas irmans, ou discurso refutatorio da sentença contra ellas proferida em grau de revista na execução que lhes move Ch. N. Copke. Obra posthuma. Segunda edição.* Porto, Imp. de Gandra 1837. 4.° gr. de 136 pag.

Na curiosa, e hoje rarissima *Folhinha da Terceira para o anno de 1832*, por mim citada no tomo I d'este *Diccionario* n.° B, 314, é de José Antonio Guerreiro a *parte historica*, de pag. 17 a 64, pertencendo ao sr. Visconde de Sá da Bandeira a *Descripção geographica* que segue de pag. 65 a 125. O resto ahi conteúdo sahiu da penna do sr. commendador Simão José da Luz, a quem devo esta noticia, pela qual se deve rectificar o que menos bem informado escrevi no artigo sobredito. Na *Historia do cerco do Porto*, do mesmo sr. Luz, na 1.ª parte do Discurso preliminar vem a referida *parte historica* muito mais ampliada e desenvolvida.

FR. JOSÉ DE SANCTO ANTONIO MOURA, Franciscano da Congregação da Terceira Ordem, da qual foi Ministro geral; Professor e Interprete regio da lingua arabiga, Official da Secretaria d'Estado dos Negocios Estrangeiros, Socio da Academia Real das Sciencias de Lisboa, etc.—N. em Almodovar, na provincia do Alemtejo, pelos annos de 1770, pouco mais ou menos, e m. de apoplexia em Lisboa, a 10 de Fevereiro de 1840.—E.

2612) *Historia dos Soberanos mohametanos das primeiras quatro dynastias, e de parte da quinta, que reinaram na Mauritania, escripta em arabe por Abu-Mohammed Assaleh, natural de Granada, e traduzida e annotada em portuguez. Publicada por ordem da Academia Real das Sciencias.* Lisboa, na Typ. da mesma Academia 1828. 4.° de 454 pag.

Na livraria do extincto convento de Jesus existe um exemplar enquadernado no formato de folio, a cujas folhas se acham colladas outras, que contém o texto arabe d'esta *Historia*.

2613) *Viagens extensas e dilatadas do celebre arabe Abu-Abdallah, mais conhecido pelo nome de Ben-Batuta, traduzidas em portuguez. Publicadas de ordem da Academia R. das Sciencias. Tomo* I. Lisboa, Typ. da mesma Academia 1840. 4.° de XII–533 pag., e mais tres no fim (innumeradas) contendo a errata.

O *tomo* II só veiu a publicar-se, ibi, na mesma Typ. 1855. 4.° de XII–446 pag.

2614) *Memoria apologetica sobre o verdadeiro sentido da inscripção que se acha na peça chamada de Diu.*—Inserta nas *Memorias da Academia Real das Sciencias*, fol., tomo X, parte 1.ª, de pag. 1 a 15.

2615) *Explicação de cinco medalhas africanas achadas junto á villa de Almodovar.*—No mesmo volume.

2616) *Memoria sobre as dynastias que tem reinado na Mauritania, com a serie chronologica dos soberanos de cada uma d'ellas.*—No mesmo volume, de pag. 47 a 140.

Fez numerosas addições e retoques á obra *Vestigios da Lingua arabiga em Portugal* de Fr. João de Sousa, e com elles foi reimpressa na edição de 1830. (Vej. n'este *Diccionario* o n.° J, 1323.)

P. JOSÉ ANTONIO DE MAGALHÃES, Sacerdote da Congregação

da Missão, para a qual entrou em 28 de Outubro de 1803.—N. na freguezia de Sancta Agueda de Carlam, no arcebispado de Braga, a 26 de Agosto de 1786; e vive ainda, contando hoje conseguintemente d'edade 74 annos. —E.

2617) *Cathecismo da doutrina christã contra os erros do tempo presente.* Lisboa, na Typ. de Mathias José Marques da Silva 1841. 4.° de VI-372 pag., e mais dez no fim, contendo o indice e a errata.—Sahiu com as iniciaes do seu nome J. A. de M.

Tanto esta, como outras informações, ácerca de escriptores contemporaneos pertencentes á sobredita congregação (que em Portugal foi incluida na suppressão geral decretada contra as ordens regulares em 1834) são havidas de pouco tempo, pela diligencia do reverendo padre Sipolis, como já tive occasião de significar a pag. 123 d'este volume. Algumas que, por chegarem tarde, deixaram de ser aproveitadas em logar competente, ficam de reserva para o fim.

JOSÉ ANTONIO MAIA, Cirurgião de Divisão da Armada Nacional, e Deputado ás Côrtes na camara dissolvida em 1859 e na que a substituiu em 1860.—É natural da villa de Torres-novas, na provincia da Extremadura, onde n. a 2 de Janeiro de 1813, sendo seus paes Luis Antonio Maia e D. Leonor Maria. Tendo-se habilitado com os estudos preparatorios, cursou de 1831 a 1836 os da Eschola Cirurgica de Lisboa, concluidos com plena approvação. Na qualidade de cirurgião de navio mercante fez a sua primeira viagem a Macau em 1837, d'onde regressou a Lisboa ao fim de tres annos, entrando logo depois no serviço da armada. Como cirurgião naval tem visitado por vezes em embarcações de guerra os portos da India, e da China, bem como os da Africa oriental e occidental, regressando ultimamente do de Moçambique em Agosto de 1858.—E.

2618) *Elogio ao sr. Francisco José de Paiva.* (Em verso.) Lisboa, na Imp. Nacional 1840. 4.° de 24 pag.—Esta composição, tributo de estima e respeito a um amigo de quem fôra bem acolhido, é a unica impressa de muitas que o auctor escrevêra durante a sua residencia em Macau, tempo que elle considera ainda hoje como «a melhor quadra da sua existencia.»

2619) *Memoria sobre a franquia do porto de Macau.* Lisboa, Typ. da Revolução de Septembro 1849. 4.° de VI-91 pag.

2620) *Estudos sobre hygiene, administração e legislação naval.* Lisboa, Typ. Universal 1859. 8.° de 197 pag. com uma estampa.—Sahiram tambem no *Archivo Universal*, 1859, tomo I, e continuados no tomo II.

2621) *Viagem do brigue Mondego de Lisboa a Macau, etc., em 1855.*—Inserta no *Archivo Universal*, tomo I, n.os 4, 5 e 6.

2622) *Depoimentos (dous) prestados perante a commissão de Inquerito ás Repartições de Marinha*, tomo I. (Vej. *José Silvestre Ribeiro.*)

2623) *Varios artigos* no jornal *Imprensa e Lei* do mez de Janeiro de 1854 ácerca da *Reforma da Saude Naval de 22 de Janeiro de 1852*, que consta fôra tambem obra sua.

2624) *Artigos* publicados no jornal *O Portuguez* de Março de 1855 ácerca da provincia de Moçambique, aconselhando como meio unico de salvar aquella provincia a creação de uma poderosa companhia, etc.

JOSÉ ANTONIO MARQUES, Cavalleiro das Ordens de Christo e de N. S. da Conceição, Doutor em Medicina pela Universidade de Bruxellas, Cirurgião-medico pela Eschola de Lisboa, Cirurgião de brigada graduado do Exercito, Socio Honorario da Sociedade das Sciencias Medicas, e Correspondente da Academia Real das Sciencias de Lisboa; Membro de algumas Associações medicas estrangeiras.—N. em Lisboa em 1822.—E.

2625) *Elementos de Hygiene militar, ou collecção dos assumptos e pre-*

ceitos de hygiene, que interessam ou são indispensaveis a todos os que se dedicam á profissão militar. Lisboa, Typ. do Centro Commercial 1854. 8.° de 393 pag.

2626) *Aperçu historique de l'ophthalmie militaire portugaise*. Bruxellas, 1857. 8.° gr. de 63 pag.

2627) *Resultas de uma commissão medico-militar*. Lisboa, na Imp. Nacional 1859. 8.° gr.

2628) *Discurso recitado como presidente da Sociedade das Sciencias Medicas, na sessão solemne de Janeiro de* 1860.—Sahiu no *Archivo Universal*, tomo II, e no *Parlamento*, jornal politico, n.° 528; e creio que tambem foi impresso em folhetos separados, dos quaes todavia não pude vêr algum.

2629) *Gheel, a colonia de alienados na Belgica*.—Sahiu no *Archivo Universal*, tomo II, pag. 258, 276, 309, etc.

Todos estes escriptos tem sido elogiados pelos collegas do auctor, e recommendados na imprensa periodica.

É redactor principal do jornal *Escholiaste medico*, desde 1851 segundo creio, e fôra antes collaborador no *Jornal dos Facultativos militares*. (V. n'este volume o n.° 2127.)

JOSÉ ANTONIO DA MATTA, Professor regio da lingua latina em Lisboa, nomeado pela resolução regia de 10 de Novembro de 1771.—Sei apenas que morrêra em 1814, ignorando a sua patria, e data do nascimento com o mais que lhe diz respeito.—E.

2630) *Odes de Quinto Horacio Flacco, traduzidas litteralmente na lingua portugueza. Tomo* I. Lisboa, na Offic. de Francisco Luis Ameno 1783. 8.° —*Tomo* II. Ibi, 1786. 8.°—Creio que foram modernamente reimpressos, porém não posso agora verificar a data da nova edição.

JOSÉ ANTONIO DE MIRANDA, Fidalgo da C. R., Formado em Leis pela Universidade de Coimbra. Seguiu a carreira da magistratura, e chegou a ser Presidente da Relação de Lisboa, em cujo exercicio faleceu pelos annos de 1852 ou 1853.—E.

2631) *Memoria constitucional e politica sobre o estado presente de Portugal e do Brasil. Dirigida a El-rei nosso senhor*. Rio de Janeiro, Typ. Regia 1821. 4.° de 91 pag.—Escreveu este opusculo sendo Ouvidor da comarca de Rio-grande do Sul.

JOSÉ ANTONIO MONTEIRO TEIXEIRA, natural da ilha da Madeira, e cujas circumstancias pessoaes me são por ora desconhecidas. Presumo-o nascido nos primeiros annos do seculo actual.—E.

2632) *Obras poeticas. Tomo* I. Madeira, Typ. de L. Vianna Junior 1848. 4.° de 200 paginas, com o retrato do auctor.—*Tomo* II. Ibi, 1849. 4.° de 211 pag.

JOSÉ ANTONIO MORÃO, Formado em Medicina pela Universidade de Coimbra, e Medico na cidade de Castello-branco, sua patria, onde n. pelos annos de 1796, e tem por vezes exercido cargos administrativos de eleição popular, etc.—E.

2633) *Agar no deserto: drama sacro em uma só scena. Composto em* 1800 *pela Baroneza de Stael, livremente traduzido em linguagem*. Porto, Typ. da Revista 1846. 8.° gr. de 30 pag.—Sahiu com as iniciaes J. A. M.

Alguns entendidos lamentam que o traductor, em vez de conservar na versão o caracter de simplicidade, que constitue por assim dizer a principal belleza d'esta peça no original, se deixasse possuir do desejo de ostentar erudição, paraphraseando-a em varios logares, sobrecarregando o estylo de ornatos e accessorios pelo menos dispensaveis, e introduzindo ás

vezes na bôca da protogonista phrases e expressões puramente physiologicas e metaphysicas, a que póde com justiça applicar-se o *Sed tamen non erat hic locus.*

JOSÉ ANTONIO NOGUEIRA DE BARROS, Cavalleiro da Ordem de Christo; Guarda-roupa honorario de S. M. o sr. D. Pedro V, nomeado por alvará de 4 de Maio de 1857; Cirurgião pela Eschola de Lisboa; Doutor em Medicina e Cirurgia pela Universidade de Rostock; ex-Vice-consul de Portugal em Angra dos Reis; Socio correspondente do Athenêo Pernambucano, do Instituto Pharmaceutico do Rio de Janeiro, do Gremio Litterario Portuguez da mesma cidade, e de outras associações litterarias do Brasil, etc.—N. na villa de Oeiras, antigo termo de Lisboa, a 3 de Janeiro de 1811. Foram seus paes José Nogueira de Abreu e D. Gertrudes Joaquina de Barros. Ficando orphão de pae ainda na infancia, deveu aos cuidados maternos a sua educação, estudando particularmente o curso de humanidades, e nas aulas respectivas o desenho e architectura, e depois a cirurgia, chimica e pharmacia. Envolvido nas perseguições que á chegada do sr. D. Miguel em 1828 se levantaram contra tudo o que tinha nota ou fama de constitucional, foi-lhe mister buscar no homisio a sua segurança, procurando guarida nas terras ao sul do Tejo, e viveu successivamente refugiado em Caparica, Azeitão, e Setubal até que em 1831 conseguiu emigrar para o Brasil, dirigindo-se a Pernambuco. Sahindo d'ahi para Buenos-ayres a bordo de um navio, que por causa forçada foi obrigado a arribar a Angra dos Reis, ficou n'esta cidade exercendo a cirurgia, e passado algum tempo as funcções de Vice-consul de Portugal, para que foi nomeado, e confirmado pelo governo da senhora D. Maria II.—Em 1840 transferiu-se para o Rio de Janeiro, e ahi fundou uma casa de saude, primeiro estabelecimento d'este genero que appareceu na capital do imperio, e onde no anno de 1850, por occasião da primeira invasão epidemica da febre amarella, foram recolhidas e tractadas duzentas praças da guarnição da nau portugueza *Vasco da Gama*, como consta de uma relação impressa que tenho presente. Além d'estes recolheu ainda um avultado numero de doentes portuguezes, em virtude de contracto que fizera para esse effeito com a Sociedade portugueza de Beneficencia. No anno seguinte deixou o Rio de Janeiro, e foi estabelecer-se na cidade de Valença, para ahi crear um collegio de instrucção secundaria, cuja direcção concilia com o exercicio da clinica. Nas horas que lhe sobram para recreio proprio, e distracção de cuidados mais arduos, cultiva as letras amenas, compondo varios dramas, romances, etc., que têem obtido o suffragio da imprensa periodica, em Portugal e no Brasil.

2634) *A má mulher. Episodio de* 1828 *a* 1830. (Romance.) Rio de Janeiro, Typ. de Manuel Affonso da Silva Lima 1847. 8.º de XVI–190 pag.

2635) *Anna Giovet. Episodio de* 1661. Ibi, na mesma Typ. 1847. 8.º de XVII–200 pag.

2636) *Mathilde, ou o erro reparado.* Ibi, Typ. de F. de Paula Brito 1849. 8.º de XII–98 pag.

2637) *O Sebastianista* (1817 a 1820). Lisboa, Typ. de J. G. de Sousa Neves 1856. 8.º de 90 pag.—D'este romance falaram com muito louvor, além de outros jornaes de Portugal e do Brasil, *O Correio da tarde,* do Rio de Janeiro, de 18 de Septembro de 1856, e 27 de Janeiro de 1857, e o *Povo* de Lisboa, n.º 117 de 28 de Março do mesmo anno.—A primeira d'estas folhas transcreveu o romance nas suas columnas, sob a rubrica *Variedades.*

2638) *Rachel Baezo. Episodio de* 1640. Lisboa, Imp. Nacional 1857. 8.º gr. de 179 pag.—Edição assás nitida e elegante. O auctor despendeu na publicação 200:000 réis, entrando n'esta conta não só a impressão e tiragem de 500 exemplares, mas a enquadernação de 250; circumstancias que vi referidas por elle proprio em carta particular, que tenho agora presente.

—O romance tambem sahiu inserto em varios numeros do *Correio da tarde* de 1858.

2639) *O Monge de Olinda.*—D'este romance appareceram os seis primeiros capitulos no *Jornal do Recife,* revista semanal de Pernambuco, a começar do n.º 38, de 17 de Septembro de 1859. Ignoro se está ou não concluido.

2640) *Cartas de Manuel Tagarella do Rio de Janeiro a seu primo Angelo de Sancto Aleixo de Pernambuco.*—Sahiram no *Liberal de Pernambuco,* do anno de 1859. Havia já publicadas 12 até fim de Outubro do dito anno. Contém noticias e novidades das occorrencias do tempo.

Os seguintes dramas, approvados pelo Conservatorio dramatico Brasileiro, e quasi todos já representados com applauso do publico em varios theatros, conservam-se ainda ineditos:

2641) *O Pirata negro: Drama em tres actos.*
2642) *Agonia e conforto: Drama em tres actos.*
2643) *Uma entrevista á meia noute: Comedia.*
2644) *Os encantos que o fado tem: Comedia.*
2645) *O Caixeiro physionomista: Comedia.*

P. JOSÉ ANTONIO DE OLIVEIRA BARRETO, Freire conventual da Ordem de S. Bento de Avís, e depois Prior na freguezia de Almeirim. —E.

2646) *Memoria sobre as verdadeiras causas da ruina da agricultura, e meios de tornar melhor este ramo da industria nacional. Offerecida ao soberano Congresso, etc.* Lisboa, na Offic. de Antonio Rodrigues Galhardo 1821. 4.º de 16 pag.

2647) *Justificação do prior de Almeirim, ácerca da iniqua, despotica e injusta prisão que soffreu na sua freguezia no dia 24 de Maio de 1834, etc.* Lisboa, Typ. de M. J. Coelho & C.ª 1836. 8.º gr. de 61 pag.

Creio ter visto d'elle mais alguns opusculos, e muitas correspondencias publicadas em jornaes politicos dos annos de 1821 a 1823, relativos a varios assumptos, e principalmente a combater a Maçoneria e seus adeptos.

P. JOSÉ ANTONIO PEREIRA COELHO, Desembargador na Relação Ecclesiastica do arcebispado de Braga.—Ignoro a sua naturalidade e mais circumstancias.—E.

2648) *Elogio funebre na morte do sr. D. José, principe do Brasil, prégado na sé de Braga.* Lisboa, na Typ. Nunesiana 1789. 4.º de 21 pag.

* **JOSÉ ANTONIO PIMENTA BUENO,** do Conselho de S. M. o Imperador, Ministro d'Estado honorario, Commendador de differentes Ordens, Senador do Imperio, Desembargador aposentado com honras de Membro do Supremo Tribunal de Justiça, etc., etc.—N. na provincia de S. Paulo em ...—E.

2649) *Apontamentos sobre as formalidades do processo civil.* Rio de Janeiro, Typ. Imperial e Constitucional de J. Villeneuve e & C.ª 1850. 8.º gr. de 135 pag.—*Segunda edição muito augmentada.* Ibi, 1858. 8.º gr.

2650) *Apontamentos sobre o processo criminal e sua fórma.* Rio de Janeiro . . .

2651) *Direito publico brasileiro, e analyse da Constituição do imperio.* Rio de Janeiro 1857. 8.º gr.

Por falta de esclarecimentos vai talvez deficiente este artigo, o que será resarcido no *Supplemento* final, se para isso houver possibilidade.

D. JOSÉ ANTONIO PINTO DE MENDONÇA ARRAES, Clerigo secular, Prelado da Sancta Egreja Patriarchal de Lisboa, eleito Bispo de

Pinhel em 1782, trasladado d'este bispado para o da Guarda em 1797.—N. na villa de Cêa em 3 de Julho de 1740, e m. em 1823.—E., ou publicou:

2652) *Pastoral a todas as pessoas ecclesiasticas e seculares do bispado da Guarda.* (Na occasião de tomar posse da cadeira episcopal.—Datada de Lisboa, a 25 de Septembro de 1798.) Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1798. 4.° de 40 pag.

Se imprimiu outras, como julgo provavel, não chegaram até agora ao meu conhecimento.

JOSÉ ANTONIO DA ROSA, Tenente general, Conselheiro de guerra, e Commandante geral da Artilheria; Deputado ás Côrtes constituintes de 1821, etc.—Foi, segundo creio, natural de Lisboa, e parece ter falecido pelos annos de 1831 ou 1832.

Na *Galeria dos Deputados* das referidas Côrtes, já por vezes citada, lê-se a respeito d'elle o juizo seguinte: «Homem probo, de rectas intenções, e sabedor de sua profissão militar, porém quasi nullo em materias politicas, o illustre deputado Rosa tem sido regular nas votações, e guardado um supersticioso silencio.»—E.

2653) *Compendio das minas, dedicado ao serenissimo sr. D. João, principe do Brasil.* Lisboa, na Offic. de João Antonio da Silva 1791. 4.° de VI-268 pag. com quinze estampas.—O auctor compoz esta obra para servir de texto ás lições na Academia Real de Fortificação, onde elle então era Lente.

JOSÉ ANTONIO DE SÁ, Doutor em Leis pela Universidade de Coimbra, e Oppositor ás cadeiras da mesma Faculdade; entrando depois no serviço da magistratura, foi Juiz de fóra da villa de Moncorvo, Desembargador da Relação do Porto, Conselheiro honorario da Fazenda por decreto de 3 de Dezembro de 1811; Socio da Academia Real das Sciencias de Lisboa, etc., etc.—M. a 10 de Fevereiro de 1819, e foi sepultado na ermida da sua quinta do Pinheiro, a Septe-rios.—E.

2654) *Compendio de observações, que formam o plano da viagem politica e philosophica que se deve fazer dentro da patria.* Lisboa, na Offic. de Francisco Borges de Sousa 1783. 8.° XVIII-248 pag.

2655) *Tractado sobre a origem e natureza dos testamentos, deduzido dos principios mais solidos dos direitos divino, natural, civil, publico e das gentes. Em que se analysa a politica dos antigos povos, e se refutam as opiniões dos mais celebres doutores publicistas e civilistas.* Lisboa, na Offic. de Simão Thaddêo Ferreira 1783. 8.° de XVI-194 pag.

2656) *Elogio funebre do ill.*^mo^ *e ex.*^mo^ *sr. D. Antonio Rolim de Moura, conde de Azambuja, tenente general, etc.* Lisboa, na Offic. de Filippe da Silva e Azevedo 1784. 8.°

2657) *Dissert. bipart. hist. analyt. de Plebiscit et Sconsult.* Ulyssipone, 1784. 8.°

2658) *Dissertações philosophico-politicas sobre o tracto das sedas na comarca de Moncorvo.* Lisboa, na Offic. da Acad. Real das Sciencias 1787. 8.° gr. de XVI-175 pag. com uma estampa.—Obra curiosa para o estudo d'este ramo da industria em Portugal. (V. no presente volume o n.° 2159.)

2659) *Oração congratulatoria pela fausta occasião de ser elevado á alta dignidade de patriarcha de Lisboa, o ex.*^mo^ *e rev.*^mo^ *sr. D. José Francisco de Mendonça etc.* Lisboa, na Offic. da Acad. Real das Sciencias 1787. 4.° de 22 pag.

2660) *Instrucções geraes para se formar o Cadastro, ou o mappa arithmetico-politico do reino, feitas por ordem de S. A. o Principe Regente nosso senhor.* Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1801. fol. de 47 pag.—Acerca d'estes trabalhos, e de outros que delineou sobre o mesmo assumpto, com o

plano feito em 1811 para o alistamento geral do reino, vej. o *Relatorio sobre o cadastro* pelo sr. A. J. de Avila, 2.ª edição a pag. 87.

2661) *Demonstração analytica dos barbaros e inauditos procedimentos adoptados como meio de justiça pelo Imperador dos Francezes para a usurpação do throno da serenissima Casa de Bragança, e da real coróa de Portugal etc.* Lisboa, na Imp. Regia 1810. 4.º—Esta obra sahiu de novo, e muito mais accrescentada, com o titulo: *Defeza dos direitos nacionaes e reaes da Monarchia Portugueza.* Lisboa, na Imp. Regia 1816. 4.º 2 tomos, com estampas gravadas a buril.

O leitor que desejar dar pasto á hilaridade, consulte ácerca d'esta obra a *Besta esfolada* de José Agostinho, n.º 21, a pag. 2, e persuado-me de que não terá por mal empregado o tempo que n'isso gastar.

2662) *Um portuguez aos portuguezes.*—Sob este titulo se publicaram (sem o seu nome) umas seis ou septe falas, ou discursos proclamatorios, em que o auctor excitava o animo de seus compatriotas para a defeza da patria, fazendo ao mesmo tempo observações e reparos politicos sobre o estado da Europa, e successos occorrentes ao tempo d'estas publicações.—Sahiram todos impressos: Lisboa, na Imp. Regia 1811 e 1812. 4.º—Se bem me recordo, constavam ordinariamente de meia folha de papel cada um.

Além das referidas obras, e por ventura de mais algumas occultas até hoje á minha investigação, tem ainda duas *Memorias* insertas nas collecções da Acad. Real das Sciencias, a saber:

2663) *Descripção economica da Torre de Moncorvo.*—Vem nas *Mem. Econ.* tomo III.

2664) *Memoria sobre a origem e jurisdicção dos corregedores das comarcas.*—No tomo VII das *Mem. de Litteratura* de pag. 297 a 307.

P. JOSÉ ANTONIO DE SARRE, Academico da Academia Brasilica dos Renascidos, etc.—E.

2665) *Relação do culto com que o ill.^mo e rev.^mo cabido metropolitano da cidade do Salvador, Bahia de todos os sanctos, applaudiu os desposorios da ser.^ma Princeza do Brasil com o ser.^mo infante D. Pedro.*—Sem designação de logar, nem anno da impressão. 4.º de 18 pag.

JOSÉ ANTONIO DE SEPULVEDA GOMES E ARAUJO, Bacharel pela Universidade de Coimbra, e Advogado da Casa da Supplicação de Lisboa.—Diz-se que fôra natural da Bahia, e nascido ao que parece pelos annos de 1740. Tendo feito os seus primeiros estudos no collegio dos Jesuitas da mesma cidade, chegou a vestir a roupeta de Sancto Ignacio, e dispunha-se para professar, quando a suppressão da Ordem em Portugal o obrigou a tomar outro destino. M. em 1814, ou pouco antes.—E.

2666) *Fidelissimo Regi nostro Josepho Primo, Felice, Invicto, Pio, Augusto in sua auspicatissime equestris statuæ inauguratione. Elogium.* (Sem designação de logar, anno etc.; porém foi impresso na Regia Offic. Typ., 1775, pagando o auctor pela impressão 7:400 réis, como verifiquei pelos livros dos assentos d'aquelle estabelecimento.) Fol. de 16 pag.

Consta que escrevêra muitos outros versos latinos, e não sei se alguns portuguezes, bem como varias peças dramaticas, originaes ou traduzidas, que em Lisboa se representaram. Não sei porém que de tudo isto imprimisse mais cousa alguma. Em todo o caso, é para notar que o nome d'este escriptor escapasse ao sr. F. A. Martins Bastos entre os dos latinistas portuguezes, que mencionou na sua *Historia da origem, progresso e decadencia da Litteratura latina.* (Vej. no *Diccionario* o tomo II, n.º F, 512.) Talvez ahi figurem outros, com razão menos fundada.

JOSÉ ANTONIO DA SILVA FREIRE, Formado em Canones pela

Universidade de Coimbra, Desembargador, Juiz e Promotor do tribunal da Nunciatura Apostolica, e Advogado da Casa da Supplicação.—Creio que foi natural de Lisboa, e m. com mais de 80 annos entre os de 1818 e 1820.—E.

2667) *O Espião patriota* (Pamphletos politicos). Lisboa, na Imp. Regia 1811 e 1812.—Sahiram tres partes, ou numeros, de cada um dos quaes só se tiraram 250 exemplares.

2668) *Disparates litterarios, charlatanerias, pedantismos e naufragios de entendimento dos inculcados eruditos. Dialogo entre os bachareis Estanislau Lopes e Eustaquio Joaquim de Meirelles. Obra posthuma dada á luz por A. P. C. G.* Lisboa, na Imp. Regia 1812. 4.° de 27 pag.—D'esta impressão se tiraram apenas 175 exemplares.

2669) *Cumprimento gratulatorio a Lord Wellington.* Ibi, na mesma Imp. 1814. Meia folha de impressão. Tiraram-se 150 exemplares.

* **JOSÉ ANTONIO DA SILVA MAIA**, Dignitario da Imp. Ordem da Rosa, e Commendador da de Christo no Brasil; Conselheiro d'Estado, Senador, e Ministro da Fazenda em 1841, etc.—Creio que faleceu ha poucos annos.—E.

2670) *Memoria da origem, progressos e decadencia do quinto d'ouro na provincia de Minas-geraes.* Rio de Janeiro, 1827. 4.°

2671) *Compendio do direito financeiro.* Ibi, 1841. 8.° gr.

2672) *Guia para os Procuradores da Corôa.* Ibi...

2673) *Decreto n.° 736 de 20 de Novembro de 1850, que reforma o Thesouro Publico Nacional, e as Thesourarias provinciaes, com notas explicativas e justificativas de suas disposições.* Nictheroy, Typ. Fluminense de C. Martins Lopes. 1852. 8.° gr. de 112 pag.

JOSÉ ANTONIO DA SILVA REGO, do qual não tem sido possivel apurar noticias individuaes. Nos rostos de algumas das obras abaixo indicadas vem elle qualificado com a graduação de Alferes; porém não consta se o foi de tropa de linha, se dos corpos auxiliares, ou de ordenanças.—E.

2674) *Proverbios de Salomão, traduzidos em portuguez.* Lisboa, 1774. 8.°

2675) *Compendio das metamorphoses de Ovidio.* Ibi.... 8.°—*Nova edição*, ibi, 1815. 8.°

2676) *Elementos de arithmetica especulativa e practica.* Ibi, 1779. 8.°

2677) *Geographia moderna, precedida de um pequeno tractado da esphera e globo terrestre, ornada de varias passagens da historia natural, politica e commerciante. Com taboadas de longitudes e latitudes etc.* Lisboa, na Offic. de Francisco Luis Ameno 1780... 8.° 10 tomos. O tomo I de XX-324 pag. é todo preenchido com a geographia de Portugal e Hespanha, e vendeu-se tambem separadamente.

JOSÉ ANTONIO DA SILVEIRA, Medico de profissão, segundo diz Barbosa, que d'elle não teve (ao que parece) maior conhecimento.—Creio que morrêra em Lisboa no anno de 1792, segundo o que posso deduzir pela confrontação dos *Almanachs* d'aquelle tempo.—E.

2678) *Opio vindicado, das vulgares calumnias defendido; discurso medico em que se mostra a origem e qualidade do opio... e se comprova ser o remedio mais efficaz que tem a medicina.* Lisboa, 1744. 8.°—Estas indicações vem para aqui transcriptas da *Bibl. Lus.*, pois declaro que até hoje não pude encontrar algum exemplar d'este opusculo.

Julgo que sem engano póde attribuir-se ao mesmo auctor a composição do seguinte, igualmente raro, e que foi publicado sob o pseudonymo de Teotonio Anjo Pessana.

2679) *(C) Caffé vingado; das vulgares calumnias defendido: discurso medico em que se mostra que o uso do caffé é proveitoso, e para muitas quei-*

xas utilissimo remedio. Lisboa, na Regia Offic. Silviana 1741. 8.° de 31 pag.

O exemplar que possuo d'este folheto (unico que até agora hei visto) tem no verso da ultima pagina um despacho manuscripto, dado pela Mesa Censoria, e com as rubricas dos vogaes respectivos, datado de 19 de Agosto de 1771, pelo qual se concede licença para a reimpressão do mesmo opusculo. Não sei todavia que esta se realisasse.

JOSÉ ANTONIO TEIXEIRA CABRAL, talvez nascido no Brasil, e que vem mencionado como Tenente-coronel d'Engenheiros em 1828 na *Revista trimensal do Instit. Hist. Geogr.* tomo xx, a pag. 27 do *Supplemento.*—E.

2680) *Zadig ou o destino: historia oriental, escripta em francez por Voltaire, e traduzida em portuguez.* Lisboa, na Imp. Regia 1807. 8.° de 144 pag.—Esta versão é totalmente diversa de outra, que fizera Francisco Manuel do Nascimento, a qual só veiu a publicar-se (ao que posso julgar) na edição geral das suas obras impressa em París, nos annos de 1817 e seguintes.

• **JOSÉ ANTONIO DO VALLE,** Doutor em Medicina, e natural da provincia do Rio-grande de S. Pedro.—E.

2681) *Elementos de pharmacia homœopathica para uso da eschola de medicina homœopathica do Rio de Janeiro.* Rio de Janeiro, 1846. 4.°

2682) *A divina pastora: novella rio-grandense.* Rio de Janeiro, Typ. Brasiliense de F. M. Ferreira 1847. 8.° 2 tomos com 188, e 200 pag.

Ainda não vi alguma das referidas obras, que só descrevo por informações havidas.

JOSÉ ANTONIO XAVIER COUTINHO, Formado (provavelmente na Faculdade de Leis) pela Universidade de Coimbra.—Viveu por muitos annos na villa de Almada (ou talvez foi d'ella natural, como me parece ter ouvido affirmar a alguem) pelo meiado do seculo XVIII.

Foi poeta de algum merecimento, distinguindo-se principalmente pelas suas composições em estylo joco-serio, temperadas com o sal da critica, que ás vezes degenerava em mordacidade. Ha hoje bons doze annos, por favor de um amigo ora falecido, tive occasião de ver e examinar um volume manuscripto, assás compacto e no formato de 4.°, escripto com grande perfeição calligraphica e mui bem enquadernado, o qual continha numerosas poesias d'este escriptor, constando pela maior parte de sonetos, decimas, glosas, algumas odes, etc. etc.

JOSÉ DE AQUINO GUIMARÃES E FREITAS, natural de Minas-geraes; Coronel de Artilheria, e Governador militar de Coimbra em 1828. —E.

2683) *Memoria sobre Macau:* Coimbra, na Imp. da Universidade 1828. 8.° gr. de 94 pag.

Tractando-se d'esta possessão portugueza, não devem deixar de commemorar-se aqui os importantes artigos e memorias, que a seu respeito se encontram nos *Annaes Maritimos e Coloniaes* (*Diccionario,* tomo I, n.° A, 335), na serie 1.ª n.os 8, 9 e 10.

P. JOSÉ DE ARAUJO, Jesuita; Theologo, Philosopho e Rhetorico, cujas disciplinas professou no collegio de Sancto Antão de Lisboa.—N. na cidade do Porto em 1680: ignoro a data certa da sua morte, porém supponho-a anterior ao anno de 1759 em que os filhos de Sancto Ignacio foram expulsos d'este reino.—E.

2684) *Reflexões apologeticas á obra intitulada* «Verdadeiro methodo de estudar etc.» Lisboa, na Offic. de Francisco Luis Ameno 1748. 4.º de VI–66 pag. (Vej. *Luis Antonio Verney*).—Este opusculo sahiu com o nome supposto de Fr. Arsenio da Piedade.

2685) *Carta de um curioso da Universidade de Evora, escripta a outro da de Coimbra, que mostra as consequencias terriveis que nascem de alguns confessores não guardarem o sigillo da confissão sacramental.* Madrid, pelos herdeiros de Francisco del Hierro 1746. 4.º—Sem o seu nome.

JOSÉ ARCHANGELO JOVENE, Bacharel pela Universidade de Coimbra, e Professor de lingua franceza.—E.

2686) *Arte de grammatica para aprender a lingua franceza por meio da portugueza.* Coimbra, na Real Imp. da Univ. 1761. 8.º de XIV–173 pag.

2687) *Orthographia franceza, recopilada em regras abbreviadas.* Coimbra, na Offic. de Francisco de Oliveira 1761. 8.º de XXXVIII–46 pag.

2688) *Mappa orthographico, para se ler com brevidade, e sem maior uso, a escripta franceza...* 1795. 4.º

JOSÉ DE ARRIAGA BRUM DA SILVEIRA, de cujas circumstancias individuaes me falta até agora noticia. Foi Socio da Academia Liturgica de Coimbra, e na collecção da mesma Academia (V. *Diccionario* tomo II, n.º C, 363) andam incluidos com o seu nome os seguintes escriptos:

2689) *Oração em cumprimento á Academia.*—No tomo III.

2690) *Oração para completar o anno academico.*—No tomo V.

FR. JOSÉ D'ASSUMPÇÃO (1.º), Eremita Augustiniano, cujo instituto professou a 15 de Março de 1695. Foi Prior no convento da Graça de Torres Vedras, e Definidor da provincia.—N. em Lisboa, e m. a 24 de Maio de 1751.—E.

2691) *Hymnologia sacra em seis partes. Parte 1.ª Na qual com grande variedade de textos da Escriptura, auctoridade dos Sanctos Padres, e muitas noticias das historias humanas se explanam todos os hymnos do tempo do Breviario Romano, e alguns mais de sanctos, que por devoção se accrescentaram.* Lisboa, na Offic. da Congregação do Oratorio 1738. 4.º

Parte 2.ª—Na qual se explanam todos os hymnos dos sanctos que nos primeiros seis mezes se contém no Breviario Romano, Augustiniano e dos RR. Padres Carmelitanos e Franciscanos. Lisboa, por Miguel Manescal da Costa 1744. 4.º—Parece-me ter visto impressa a parte 3.ª; porém não ouso affirmal-o.

D. FR. JOSÉ D'ASSUMPÇÃO (2.º), Missionario Apostolico, do Seminario do Varatojo; nomeado Bispo de Lamego pelo sr. D. Miguel, e confirmado pela Sé Apostolica em 29 de Junho de 1834. Impedido de exercer as funcções episcopaes á face do novo governo, teve de abandonar o bispado, e vindo para Lisboa viveu aqui durante alguns annos retirado, e quasi incognito, occupando-se na composição de varias obras doutrinaes e polemicas, que fez publicar sem o seu nome.—Foi natural de Requeixo, no bispado d'Aveiro. M. a 18 de Outubro de 1841.—No *Portugal velho* n.º 370 de 20 de Dezembro do mesmo anno veiu o seu necrologio.—E.

2692) *Oração concionatoria, ou exhortação ao clero portuguez.* Coimbra, na Imp. da Univ. 1829? 8.º

2693) *O Defensor da Religião em disputas com os incredulos.* Lisboa, 183... 4.º

2694) *Cathecismo catholico.* Ibi, 183...

2695) *Homilias para todas as domingas e festividades principaes do anno, em soccorro dos reverendos parochos.* Primeira parte. Ibi, 1840. 4.º

Estas tres obras anonymas, que por informações menos exactas descrevi no tomo III sob o nome de D. João da Madre de Deus, a quem ouvi por alguem attribuil-as, são em realidade de D. Fr. José da Assumpção, segundo me communica o sr. dr. Rodrigues de Gusmão, affirmando serem tambem d'elle as seguintes, que ainda não tive opportunidade de ver:

2696) *Palestras religiosas*. Lisboa, 183..? 4.°

2697) *Apologia dos Jesuitas*. Ibi, 183..? 4.°

Consta mais, que em Coimbra começára a estampar-se o seu *Directorio de Confessores;* sem que comtudo se concluisse essa impressão, nem chegasse jámais a ver a luz a parte que da mesma obra existe impressa.

Algumas outras se lhe attribuem, taes como o *Pastor fidelissimo*, o *Analecto theologico, etc.*, mas parece haver n'isto engano, e os que se dizem melhor informados sustentam que ellas não lhe pertencem.

Diz-se que das supra-indicadas foram algumas traduzidas em francez e italiano.

JOSÉ AUGUSTO BRAAMCAMP, Fidalgo da C. R., Commendador da Ordem de N. S. da Conceição, Conselheiro d'Estado, Vice-Presidente da Sociedade das Casas d'Asylo da Infancia desvalida etc.—N. em Lisboa, pelos annos de 1810.—É-lhe attribuido o opusculo seguinte, publicado com as iniciaes J. A. B., do qual supponho se tiraram mui poucos exemplares:

2698) *Reflexões sobre educação publica.* Lisboa, na Typ. de Filippe Nery 1835. 4.° de 40 pag.

JOSÉ AUGUSTO CABRAL DE MELLO, Cavalleiro professo na Ordem de Christo; Secretario da Camara Municipal de Angra do Heroismo, capital da ilha Terceira; Advogado de provisão; Membro correspondente da Academia Philomatica do Rio de Janeiro, etc.—N. na cidade de Angra a 22 de Janeiro de 1793; foram seus paes Bento José da Silva, nascido na provincia do Minho, e sua mulher D. Maria Espinosa Cabral de Mello, natural da referida cidade, sendo o quintogenito d'este consorcio, do qual nasceram septe filhos do sexo masculino, e seis do feminino!

A vida d'este estimavel poeta, e insigne calligrapho açoriano (a quem n'esta ultima qualidade já A. Balbi dedicou os devidos elogios no *Essai Statistique,* tomo II pag. CCXXX, alludindo ao seu famoso quadro, por elle offerecido a elrei D. João VI no Rio de Janeiro em 1818), merece sem duvida um estudo mais extenso e demorado do que pódem comportal-o a indole e espaço do presente artigo, que a necessidade de dar conta de todas as producções do nosso contemporaneo vai de força tornar algum tanto longo. Reservo brevemente para logar mais adequado a narrativa do que sei com respeito ao merito, serviços e infortunios d'este cidadão respeitavel, a quem a estima publica não basta de certo para compensar os golpes, que lhe têem sido vibrados pela adversidade, e que elle se compraz de supportar com estoica resignação.—Bastará dizer por agora, que tendo sido admittido ao serviço publico em 1809 na Secretaria do Governo geral dos Açôres, ahi exercêra successivamente os logares de Amanuense, Official, e em fim o de Secretario geral, que ainda era no anno de 1826, preenchendo n'esse intervallo trabalhosas e importantes commissões. Em 1828 era Secretario da Junta do Paço. Desappossado d'estes empregos por circumstancias imprevistas, e independentes da sua vontade, teve de acceitar em fim, na falta de outros recursos, o módesto cargo que ainda agora desempenha.

Ha annos se lithographou em Lisboa um seu retrato, digno de estimação pelo bem acabado do desenho, e perfeita similhança com o original, segundo a opinião dos que a podem ter n'estes pontos. Na collecção que principiei a formar, e levo já adiantada de retratos de portuguezes notaveis antigos e modernos, conservo d'elle um exemplar.

Eis-aqui o catalogo das publicações d'este escriptor:

2699) *Ode dedicada ao soberano Congresso nacional no dia 26 de Janeiro de 1822, primeiro anniversario de sua installação*. Lisboa, na Typ. Maigrense 1822. 4.º de 8 pag.—Esta ode, que mereceu então os louvores de Stockler, e de outros entendidos, foi depois reproduzida pelo auctor nas suas *Poesias Lyricas,* abaixo mencionadas. Por especial obsequio elle me presenteou ha pouco com um unico exemplar que lhe restava da primeira edição.

2700) *Ode offerecida ao ill.mo sr. Francisco José de Almeida, doutor em Medicina, etc*. Lisboa, na Imp. Regia 1826. 8.º gr. de 6 pag.

2701) *Poesias Lyricas. Collecção primeira*. Angra, Imp. da Prefeitura 1834. 8.º gr. de 67 pag., e mais 5 no fim, com a lista dos assignantes.—Comprehende a collecção 20 sonetos, 6 odes, a traducção do hymno de Gray á *Adversidade,* uma epistola, varias quadras, glosas, etc. rematando com um soneto acrostico de grande difficuldade, que o auctor dedicára ao Congresso nacional em 1823, no segundo anniversario da sua installação.—Este soneto conserva elle em seu poder, em um quadro delineado primorosamente á penna, o qual sendo em 1839 apresentado á Academia de Bellas-artes de Lisboa, mereceu aos respectivos professores a seguinte qualificação: «Disseram em conferencia, que havendo miudamente examinado o desenho, e a maneira por que se acha desempenhado, acordaram que seu auctor se faz digno de elogio pela extremada paciencia, e aceio que n'esta obra desenvolveu.»

2702) *Ode offerecida ao ill.mo e ex.mo sr. Silvestre Pinheiro Ferreira, do conselho de S. M. etc. etc*. Angra do Heroismo, Imp. do Iris 1841. 8.º de 7 pag.

2703) *Ode dedicada á villa da Praia da Victoria, por occasião do terremoto de 15 de Junho de 1841, que a destruiu*. Angra, Imp. do Iris 1841. 8.º gr. de 11 pag.

2704) *Ode 3.ª do livro 3.º das Odes de Horacio, traduzida em verso portuguez*. Ibi, na mesma Imp. 1841. 8.º de 8 pag.—Amostra da bella e completa traducção, que mais tarde deu á luz.

Estas tres ultimas composições foram mui honrosamente mencionadas na *Revista Univ. Lisbonense,* tomo I, pag. 110.

2705) *Merope, tragedia de Voltaire, traduzida em verso portuguez*. Ibi, Imp. da Administração Geral 1841. 8.º gr. de 70 pag.

A *Revista Univ. Lisb*. de 5 de Fevereiro de 1842 (tomo I pag. 60 da 2.ª serie) dando conta d'esta publicação, apresenta o seguinte juizo: «Traducção fiel, elegante, e em que a harmonia da versificação ánda quasi sempre a par da pureza do estylo.» Estes dotes a tornam sem duvida superior a outra, que já existia do mesmo drama, feita pelo outro poeta terceirense Tiburcio Antonio Craveiro, e impressa em Londres, 1826.

2706) *Ode á memoria da ill.ma e ex.ma D. Marianna Julia Fournier, dada á sepultura no dia 22 de Janeiro de 1843, anniversario dos annos do auctor*. Angra do Heroismo, Imp. de J. J. Soares 1843. 8.º de 5 pag. (Com as iniciaes J. A. C. M.)

2707) *Ode á Laranjeira*. Ibi, na mesma Typ. 1845. 8.º de 5 pag.—Por incorrecção typographica se lê no frontispicio *Laranjerira* em vez de *Laranjeira*.

2708) *Soneto á memoria da ex.ma sr.ª D. Maria Adelaide Pitta, fallecida em Angra no dia 28 de Septembro de 1845. Offerecido a seu pae o ill.mo sr. dr. N. C. B. Pitta*.—Sem indicação de logar, anno etc.—Um quarto de papel.

2709) *Ode dedicada ao illustre poeta Francisco Manuel do Nascimento, quando se achava desterrado em França, onde morreu. Por Mr. de Lamartine. Traduzida em verso portuguez por J. A. C. M.* Angra do Heroismo,

Imp. de J. J. Soares 1846. 8.° gr. de 7 pag.—Escapou-me fazer menção d'esta, quando alludi a outras versões da mesma ode, no *Diccionario*, tomo II, pag. 457.

2710) *Ode ao ill.mo sr. Jacome de Bruges, no dia 14 de Dezembro de 1846, anniversario do seu nascimento.* Angra do Heroismo, Typ. do Angrense 1846. 8.° gr. de 4 pag.— Sómente com as iniciaes J. A. C. M.

2711) *Ode dedicada ao ill.mo sr. José Francisco Alves Barbosa, commendador da Ordem de Christo, etc., no dia 25 de Março de 1847, anniversario do seu nascimento.* Angra do Heroismo, Imp. de Joaquim José Soares 1847. 8.° de 5 pag.

2712) *Ode offerecida ao ill.mo sr. Manoel Gomes Sampaio no dia 8 de Fevereiro de 1851, em que celebrou seus annos, etc.* Angra, Typ. do V. de Bruges 1851. 8.° de 5 pag.

2713) *Odes de Q. Horacio Flacco, traduzidas em verso na lingua portugueza.* Angra do Heroismo, Typ. do Angrense, do Visconde de Bruges, rua de Sancta Luzia n.° 2, 1853. 8.° gr. de 412 pag.—Apezar da indicação assim mencionada no frontispicio, convêm observar, que em Angra, e na typographia referida, só se imprimiu a versão do texto das odes, com a prefação e vida de Horacio antes d'ella collocadas, o que tudo finda com a pag. 232. Da immediata até á ultima do volume, em que se comprehendem o carmen secular, notas, indice, etc., realisou-se a impressão em Lisboa, na typographia de Antonio José Fernandes Lopes, editor do *Panorama*. Os motivos que a isso deram logar vem pelo traductor explicados na *Observação final* com que remata o seu livro. Ahi fez elle a resenha das contrariedades, e dissabores com que teve de luctar para conseguir em fim a publicação de uma obra que, começada entre os ferros da prisão, onde injusta e immerecidamente o retiveram por alguns mezes as funestas consequencias de nossas vicissitudes politicas, lhe levou depois dezoito prolongados annos de lima e aperfeiçoamento! Aos transtornos e obices sobrevindos, e conjurados a cada passo para impedirem o acabamento da empreza, escaparam por ultimo 622 exemplares, que de tantos ficou constando a edição, em vez de 1:000 que o auctor se propunha tirar: e esses mesmos têem sido notavelmente cerceados pelo crescido numero dos que, por acto de sua generosidade, elle distribuiu gratuitamente aos seus amigos particulares, e a diversas corporações e pessoas, a quem desejou brindar. Assim, póde affirmar-se que o producto liquido esteve longe de cubrir ametade das despezas feitas com a edição! E não será este mais um caso, a que póde applicar-se de molde o sentido epiphonema do nosso grande epico:

Que exemplos a futuros escriptores!?...

Como allivio de tantas perdas e mortificações, o auctor teve de contentar-se com os louvores, na verdade desinteressados e insuspeitos, que a sua obra recebeu de uma parte da imprensa periodica, pela qual foi mui honrosamente commemorada. A *Revista dos Açóres*, tomo II, pag. 350, dando conta da publicação, expressou nas seguintes linhas o seu juizo, qualificando-a de «livro que faz honra ao seu auctor, que honra o archipelago que lhe deu nascimento, e não menos a nação, pela elegancia e pureza de linguagem, pela nitidez e suavidade da metrificação, e pela fiel interpretação do original latino, dotes estes em que sobreleva a quantas traducções até hoje têem apparecido no nosso idioma.»—Estas são em verso as de Antonio Ribeiro dos Sanctos e José Agostinho de Macedo: e em prosa as de Joaquim José da Costa e Sá, e José Antonio da Matta; sem falar nos chamados *Commentos*, ou *Paes velhos*. (V. no *Diccionario* os n.os A, 144;—F, 699; etc.)

Não menos lisonjeiros foram os testemunhos dados pelo distincto latinista o sr. Martins Bastos na *Instrucção Publica*, n.° 6 de 1855, a pag. 48, e pelos redactores do *Eco Popular* n.° 148, e da *Imprensa e Lei* n.° 353,

ambos de 1854. O Conselho Superior de Instrucção Publica, hoje extincto, havia approvado a obra, como propria para uso das aulas de instrucção secundaria.

2714) *Ode na perda de um pecegueiro; no dia 9 de Julho de 1853, anniversario d'aquelle em que o auctor no anno de 1851 cantára as excellencias do mesmo pecegueiro.* Angra do Heroismo, Typ. de M. J. P. Leal 1857. 8.° de 5 pag.

2715) *Poesias em applauso da faustissima acclamação d'el-rei o sr. D. Pedro V.* Angra do Heroismo, Typ. do V. de Bruges 1855. 8.° gr. de 15 pag.—Contém um elogio dramatico, uma ode, um hymno, etc.

2716) *Ode em applauso da faustissima acclamação de S. M. el-rei o sr. D. Pedro V, recitada em Angra do Heroismo, no palacio do Governo civil, em o luzido baile que ahi se déra por tão glorioso motivo.* Angra, Typ. do V. de Bruges 1855. 8.° gr. de 7 pag.—Anda tambem insèrta no folheto antecedente.

2717) *Ode dedicada ao ill.*^mo^ *sr. Antonio Moniz Barreto Corte-real, bacharel formado em Direito, e lente do Lycêo de Angra do Heroismo.* Ibi, Typ. de M. J. F. Leal 1857. 8.° gr. de 6 pag.

2718) *O Sonho de um irlandez: Poesia composta e offerecida á redacção do* «Catholico Terceirense» *pelo abbade francez Mr. Augustin Labatut, e seguida de uma traducção pelo ill.*^mo^ *sr. José Augusto Cabral de Mello, etc.* Ibi, na mesma Typ. 1858. 8.° gr. de 11 pag.

2719) *Soneto em beneficio do Asylo de infancia desvalida.* Ibi, na mesma Typ., sem anno, uma pag. de 8.°— O original do soneto, traçado á penna por s. s.ª com o seu costumado esmero, foi por elle offerecido para servir de premio no *bazaar*, que ali teve logar a beneficio do referido estabelecimento.

2720) *Soneto dedicado á Ilha Terceira, por occasião de soccorrer a infeliz povoação de Setubal, victima dos estragos do terremoto de 11 de Dezembro de 1858.* Ibi, na mesma Typ. Uma pag. de 8.°—Como o antecèdente, foi tambem pelo auctor offerecido para premio, em outro *bazaar*, realisado em 20 de Fevereiro de 1859, no palacio do Governo civil, a favor dos setubalenses pobres, que o terremoto arruinára.

2721) *Ode dedicada ao ill.*^mo^ *sr. Carlos Guilherme Dabney, consul geral dos Estados-Unidos da America nas ilhas dos Açores, etc., etc.* Ibi, na mesma Typ. 1859. 8.° gr. de 8 pag.

2722) *Ode em applauso do monumento levantado na cidade de Angra do Heroismo, em o castello de S. Luis, á memoria do sr. D. Pedro, duque de Bragança, em o dia 3 de Março de 1845, anniversario da sua chegada á ilha Terceira.* Angra do Heroismo, Typ. do V. de Bruges 1860. 8.° gr. de 8 pag.

Das seguintes composições não sei que se tirassem exemplares em separado:

2723) *Elogio a Sua Magestade o sr. D. João VI*, que sahiu inserto na *Relação da maneira pela qual foi celebrado na cidade de Angra o dia 13 de Maio de 1824, anniversario natalicio do mesmo senhor.* Lisboa, na Imp. da Viuva Neves & Filhos 1824. 4.° de 15 pag.— O unico exemplar que eu possuia d'este mui raro folheto, dei-o ha pouco tempo ao meu amigo o sr. José de Torres, por faltar-lhe ainda na sua copiosissima collecção das *Variedades Açorianas.*

2724) *Ode e Soneto, no dia anniversario de S. M. F. a senhora D. Maria II.*— Sahiram no *Iris da Terceira*, n.° 201 de 9 de Abril de 1842.

2725) *Ode recitada no dia 29 de Abril de 1846*, anniversario da Carta Constitucional, e em que se benzêra a bandeira do regimento 5.°— Sahiu no *Angrense*, n.° 500 do referido anno.

2726) *Ode dedicada a Sua Alteza o senhor infante D. Luis.*— Sahiu no

Noticiario da honrosa visita de Sua Alteza á ilha Terceira, publicado pelo sr. Felix José da Costa. (V. o artigo competente.)

2727) *Ode dedicada ao ill.*[mo] *e ex.*[mo] *sr. D. Fr. Estevão de Jesus Maria, bispo de Angra, na sua chegada á ilha Terceira em 21 de Septembro de* 1859.—Sahiu no jornal a *Terceira*, n.º 41 de 15 de Outubro do dito anno. O autographo deve existir em poder de s. ex.ª rev.[ma], a quem o auctor o entregou.

Em prosa não me consta que o sr. Cabral de Mello publicasse até agora com o seu nome, mais que os opusculos seguintes, e alguns artigos avulsamente insertos em jornaes:

2728) *Aventuras do ultimo Abencerrage, por Mr. de Chateaubriand, traduzidas em portuguez.* Angra do Heroismo, na Offic. do Terceirense 1844. 8.º gr. de 70 pag.—Foi esta versão grandemente louvada por Silvestre Pinheiro Ferreira, em um artigo inserto no *Pantologo*, n.º 23 de 28 de Abril de 1845.

2729) *Questão juridica sobre successão de vinculos, entre partes o ex.*[mo] *conselheiro Francisco de Menezes Lemos e Carvalho, e sua sobrinha germana a ex.*[ma] *D. Maria Benedicta de Menezes Lemos e Carvalho.* Ibi, Typ. Angrense 1851. 8.º gr. de 30 pag.

2730) *Observações sobre o decreto regulamentar de 17 de Fevereiro de* 1858.—Ibi, Typ. de M. J. P. Leal 1858. 8.º gr.

2731) *Manifesto offerecido á Nação portugueza pela Camara municipal da cidade de Angra, no anno de* 1836. Lisboa, Imp. de Galhardo e Irmãos 1836. 4.º de 40 pag.

Esta peça official, posto que não traz o seu nome, foi comtudo por elle redigida na qualidade de Secretario da Camara. Occasionou-lhe então alguns dissabores, pela sabida regra *Veritas odium parit.* Os exemplares são hoje raros, bem como geralmente o são os de todos os demais opusculos do auctor, tirados em pequeno numero, e que pela maior parte nunca se expuzeram á venda.

Consta que em seu poder conserva muitas obras ainda ineditas, consistindo a maior parte em poesias lyricas, nas quaes se incluem as versões da *Ode* de Gray *Sobre o progresso da musica,* e da *Elegia* do mesmo, *no cemiterio d'Aldêa.* Entre os escriptos em prosa ha um, que versa *Sobre a historia contemporanea,* ainda não de todo concluido. As suas muitas occupações não lhe deixam o tempo necessario para applicar-se a obras de litteratura, que requerem remanso de espirito, e vida menos trabalhosa.

O sr. Cabral de Mello, não satisfeito com as repetidas e inequivocas demonstrações de amisade que tem querido prodigalisar-me em sua correspondencia, já brindando-me com a collecção completa de todas as suas composições impressas, já fornecendo-me importantes apontamentos sobre assumptos litterarios, entre elles alguns subsidios de proveito para o *Diccionario* no tocante a escriptores açorianos, acaba de captivar singularmente o meu reconhecimento com um dom de mór valia, e digno por todas as circumstancias de menção especial. É uma Ode, *dirigida ao auctor do Diccionario Bibliographico Portuguez,* em que o interprete de Horacio se apraz de patentear o apreço e estima que lhe inspira esta obra, por elle qualificada na linguagem das musas de

> Padrão da lusa gloria,
> .... perduravel
> Egregio monumento, mais sublime
> Que as suberbas pyramides, mais bello
> Que as perolas, as gemmas
> Dos thalamos da aurora.......

exhortando o auctor a que haja de pôr-lhe o remate.

A ode, precedida de uma dedicatoria em prosa, cujas phrases seriam tidas por lisonjeiras, se não as abonasse de sinceras o caracter independente de quem as escreveu, redobra ainda de valor pela belleza do transumpto em que me foi enviada; specimen invejavel da perfeição calligraphica que distingue tudo o que sáe da mão do illustre poeta, firme ainda e robusta como nos dias da juventude, mau grado aos sessenta e septe hynvernos que hoje conta; e aos incommodos physicos e moraes, que não poucas vezes lhe têem amargurado a existencia.

Julguei de necessidade dar aqui esta noticia, pois me consta que a referida ode foi, ou vai ser reproduzida pela imprensa.

JOSÉ AUGUSTO NOGUEIRA SAMPAIO, Doutor em Medicina e Cirurgia pela Universidade de Louvain, antigo Interno no Hospital Civil e Hospicio da Maternidade da mesma cidade. É actualmente Medico do partido da Camara Municipal de Angra do Heroismo, sua patria, e ahi Professor de Chymica no respectivo Lycêo.—N. a 11 de Dezembro de 1828.—E.

2732) *Dissertação sobre o aborto medico provocado.* Angra do Heroismo, Typ. de M. J. P. Leal 1856.

Estas indicações, como varias outras, devo á benevola e prestadia diligencia do meu illustre amigo o sr. José Augusto Cabral de Mello, de quem acabo de tratar no artigo precedente.

JOSÉ AUGUSTO SALGADO, Bacharel formado em Canones pela Universidade de Coimbra, Secretario da Academia Polytechnica do Porto, e Tenente de um batalhão provisorio durante o cerco da mesma cidade em 1832.—N. a 8 de Maio de 1807 na quinta de S. Marcos, em Villa-nova de Gaia, sendo filho de João Salgado de Almeida, e de D. Francisca Felicia da Silva Salgado. M. a 25 de Junho de 1855.—E.

2733) *Bibliotheca Lusitana escolhida, ou catalogo dos escriptores portuguezes de melhor nota, quanto a linguagem, com a relação de suas principaes obras: colligido de diversos auctores.* Porto, Typ. Commercial Portuense 1841. 8.º gr. de xi-52 pag.

Comprehende este catalogo os nomes de cento e doze escriptores portuguezes, com a designação das obras que a cada um pertencem; e mais septenta e septe indicações de obras anonymas, posto que a maior parte d'ellas sejam de auctores conhecidos.

Louvavel foi sem duvida o pensamento do auctor, quando se propoz formar uma resenha dos nossos melhores escriptores, considerados unicamente sob o ponto de vista da pureza, correcção e elegancia de linguagem. Porém quanto ao modo por que desempenhou a sua empreza, pede a verdade que se diga que ficou muito áquem do que deveria esperar-se, e que nas exiguas dimensões a que reduziu o seu trabalho, deixou n'elle aos estudiosos um fraquissimo auxiliar. Além da falta que se lhe nota de não dar, com respeito ao nome de cada escriptor, alguma idéa ou indicação, embora leve e concisa, do seu particular merecimento litterario, das causas que justificam a preferencia, e do grau de auctoridade em que cada um é tido no conceito dos doutos, outro defeito mais grave, e a meu ver indesculpavel, nos apresenta este catalogo nas inexactidões em que abunda, e que o auctor não soube, ou não póde evitar. Guiado apenas pelas noções que encontrára na *Bibl.* de Barbosa, e nos dous *Catalogos* publicados em nome da Academia, fugindo ao trabalho de verificar as cousas por exame proprio, ou faltando-lhe talvez a possibilidade de o fazer, limitou-se quasi sempre a copiar o que achava escripto, descançando sobre a fé dos que o precederam. D'aqui se segue vermos por elle reproduzidas sem critica muitas datas erradas de edições, e apontados com inteira confiança varios livros, cuja existencia é mais que problematica, se não de todo impossivel.

Para comprovar a verdade do que levo dito poderia adduzir numerosos exemplos colhidos na obra de que se tracta; contentar-me-hei porém de indicar apenas quatro, pelos quaes verá o leitor se as minhas assersões pódem ser tachadas de parcialidade ou injustiça.

A pag. 22 da *Bibl.* vem descripta: *Relação do assassinio intentado por Castella contra a magestade delrei D. João o IV. Lisboa, por Paulo Craesbeeck* 1641. É notavel cegueira! Nem Barbosa, nem o collector do pseudo *Catalogo* da Academia, nem Salgado, ao copiarem-se, advertiram na impossibilidade de ter sido impressa em 1641 a *Relação* de um successo que só se verificou em 1647!!!

A pag. 14 attribue-se a Christovam Rodrigues Azinheiro o *Summario das chronicas dos Reis de Portugal, impresso em Coimbra por João Alvares* 1570, que já no tempo em que Salgado publicou o seu catalogo estava mais que demonstrado não ser d'aquelle escriptor, cujas chronicas só se publicaram pela primeira vez em 1824. Vej. o que digo a este respeito no tomo II, pag. 72.

A pag. 16 apparece, evidentemente copiado de Barbosa e do *Catalogo* dito da Academia, o *Poema de S. Gonçalo d'Amarante pelo P. Diogo Monteiro, Lisboa* 1620, com a circumstancia de omittirem todos o nome do impressor; prova caracteristica de se haverem repetido uns aos outros, sem que jámais algum visse tal livro, que estou bem persuadido de que nunca se imprimiu, como tive occasião de dizer a pag. 166 do tomo II.

Outro tanto acontece a respeito do *Itinerario* em portuguez, do P. Diogo de Sande, citado na *Bibl.* a pag. 18, e cuja existencia eu contestei a pag. 216 do tomo II do *Diccionario* pelas razões que ahi se apontam.

D. JOSÉ DA AVE MARIA, que foi, segundo creio, Conego regrante de Sancto Agostinho, e vivia na primeira ametade do seculo actual.—E.

2734) *A verdade e nada mais, por um sacerdote portuguez.* Lisboa, na Imp. Regia 1815. 12.° De cinco e meia folhas de impressão.

JOSÉ AVELLINO DE CASTRO, Lente substituto das cadeiras de Mathematica da Academia Real de Marinha e Commercio da Cidade do Porto, nomeado em Julho de 1814, e promovido a Lente proprietario do terceiro anno em Julho de 1825: Correspondente da Academia das Sciencias de Lisboa, eleito em 1810, etc.—N. no Porto a 30 de Julho de 1791, sendo filho de José Antonio de Castro e de D. Gertrudes Claudina de Castro, e m. na mesma cidade a 29 de Maio de 1854.—Creio que cursou os estudos na propria Academia do Porto, ao que póde colligir-se do que a seu respeito diz Balbi no *Essai Statistique,* tomo II, pag. xlij.—E.

2735) *Oração que no faustissimo dia 26 de Outubro de 1828, anniversario de S. M. o sr. D. Miguel I, recitou na Academia Real de Marinha e Commercio da cidade do Porto etc. etc.* Porto, na Typ. da Viuva Alvares Ribeiro & Filhos 1829. 4.°

2736) *Exposição do estado actual da Real Casa d'Asylo dos naufragados, mandada erigir em S. João da Foz do Douro.* Porto, 1832.

E além d'estas as seguintes, que ficaram manuscriptas, e existem talvez em poder de seus parentes.

2737) *Memoria sobre os principios do calculo differencial.* Escripta em 1809.

2738) *Ensaio sobre a composição das equações.* Offerecido em 1810 á Academia Real das Sciencias de Lisboa; valeu-lhe a nomeação para socio correspondente.

2739) *Exposição da idéa que deve formar-se das quantidades negativas.* Remettida á mesma Academia em Maio de 1816.

Parte d'estes esclarecimentos foram havidos por intervenção do sr. Ma-

nuel Bernardes Branco, do qual por motivos similhantes tenho tido occasião de fazer mais vezes menção no presente *Diccionario*.

JOSÉ BALBINO DE BARBOSA ARAUJO, 1.º Visconde e 1.º Barão de Tilheiras, do Conselho de S. M., Commendador de varias Ordens nacionaes e estrangeiras, Empregado em algumas Commissões diplomaticas, Official-maior da Secretaria d'Estado dos Negocios do Reino, etc. — N. em Lisboa a 31 de Maio de 1787, e m. á 26 de Maio de 1846.—Algumas particularidades da sua vida vem nas *Memorias* de José Liberato Freire de Carvalho, a pag. 143.

Foi elle o editor da *Collecção de poesias ineditas dos melhores auctores portuguezes*, que já descrevi no tomo II, n.º C, 350. Vej. o que ahi disse a este respeito. Afóra a referida collecção, não me consta que publicasse mais cousa alguma, e menos com declaração do seu nome.

JOSÉ BAPTISTA CARDOSO KLERK. Por inevitavel descuido entrou este escriptor no tomo III do *Diccionario* a pag. 300, com o nome de João. Fazendo esta advertencia não creio, pelo que depois ouvi, que as suas composições valham o trabalho de serem de novo mencionadas. Os que pretenderem conhecel-as pódem recorrer ao logar indicado.

JOSÉ BAPTISTA GASTÃO, Redactor *em chefe* do Diario da Camara dos Senhores Deputados desde 1841.— N. no sitio de Nossa Senhora da Nazareth, districto de Leiria, a 27 de Septembro de 1791. Cursava os estudos na Universidade de Coimbra, quando teve de interrompel-os alistando-se no batalhão academico ali organisado em 1809, para acudir á defeza do reino, então invadido segunda vez pelas tropas francezas. Exerceu por muitos annos em Lisboa a advocacia, e no de 1834 foi nomeado Secretario geral da Prefeitura da Beira-alta, logar que pouco tempo exerceu em virtude das mudanças occasionadas pela nova divisão administrativa. Foi em 1836 Provedor do quarto julgado de Lisboa, e no anno seguinte Administrador do terceiro julgado, sendo-lhe a final conferido o cargo que ainda agora exerce. — E.

2740) *O Compilador, ou Miscellanea universal*. Lisboa, na Typ. Rollandiana 1821 e 1822. 8.º gr.— Foi principal redactor d'este periodico mensal, começado em Novembro de 1821, e que durou até Julho do anno seguinte, sahindo ao todo nove numeros, de 96 pag. cada um. Os seis primeiros formam um volume, com rosto e indice, contendo 559 pag. e mais 11 não numeradas, que comprehendem os nomes dos subscriptores.— Os tres ultimos numeros não têem rosto, nem indice, por ficar incompleta a publicação. Pertencem ao sr. Gastão todos os artigos em prosa, originaes ou traduzidos, que se acham n'este periodico sem designação de auctor; e são egualmente d'elle as seguintes poesias: *A Primavera*, traduzida do poema das *Estações* de Thompson (não se concluiu; existem porém espalhados pelos differentes numeros do jornal 624 versos.) — *A Criada feiticeira* (no n.º 1.º de pag. 47 a 48). *Parabola* (n.º 2.º, pag. 179 a 180).— *Os milagres de S. Bernardo maiores que os de N. S. da Nazareth* (n.º 5.º de pag. 454 a 457).— *Soneto* (n.º 6.º, pag. 488).— *João, abbade de Lorvão* (n.º 7.º, de pag. 57 a 61).— *O Passarinho* (ultimo numero, a pag. 208).

2741) *O Contracto Social, ou principios do direito politico de J. J. Rousseau, traduzido pelos redactores do Compilador*. Lisboa, na Typ. Rollandiana 1821. 8.º gr. de 207 pag.— Publicou-se por folhas separadas, conjuntamente com os numeros do jornal. Esta versão é diversa de outra, que quasi pelo mesmo tempo imprimiu Bento Luis Vianna, michaelense, de quem tractei já no tomo I do *Diccionario*.

2742) *Gazeta de Portugal*. Periodico diario em folha de formato maior

que o ordinario d'aquelle tempo, começado no 1.º de Julho de 1822, e que terminou em 7 de Janeiro de 1823 com o n.º 156. Appareceu novamente em 21 do mesmo mez, porém em formato mais pequeno, e durou até o dia 6 de Maio, em que sahiu o n.º 85, ultimo d'esta serie. O n.º 37 foi accusado perante o Tribunal de Liberdade de Imprensa, por querela dada pelo então ministro dos negocios da justiça, José da Silva Carvalho, e o redactor teve de comparecer na sessão do julgamento, onde apresentou elle proprio a sua defeza, que mandou imprimir com o titulo seguinte:

2743) *Accusação do ex.mo José da Silva Carvalho contra José Baptista Gastão, redactor da Gazeta de Portugal; e defeza do mesmo redactor perante o tribunal do Jury em 23 de Maio de 1823*. Lisboa, na Typ. de Antonio Rodrigues Galhardo 1823. 4.º de 20 pag.—Existem hoje d'este folheto apenas cinco ou seis exemplares, que o auctor offerecêra a alguns seus amigos logo que se concluiu a impressão; todos os outros foram por elle queimados nos primeiros dias de Junho seguinte, á volta d'el-rei D. João VI de Villa-franca, sem que tivessem chegado a ser expostos á venda nas lojas dos livreiros.

No anno de 1835 retomou com outros collaboradores a redacção da *Gazeta de Portugal*, que então sahiu a razão de tres numeros por semana, sendo o 1.º o de 21 de Outubro, e o ultimo (o n.º 30) de 30 de Dezembro do referido anno.

Com J. B. de Almeida Garrett e A. J. de Lima Leitão collaborou no *Portuguez Constitucional*, cujo n.º 1.º sahiu a 30 de Junho de 1836: chegando porém ao n.º 63 de 14 de Septembro seguinte, elle e Garrett despediram-se da empreza, a qual continuou ainda por algum tempo só a cargo de Lima Leitão.

Teve ultimamente parte na redacção da nova *Gazeta de Portugal*, que durou de 7 de Janeiro até 10 de Março de 1837; no *Constitucional*, periodico diario começado em Janeiro de 1838, e que chegou até 1839, e em outros jornaes politicos, etc.

JOSÉ BAPTISTA DE MIRANDA E LIMA, que presumo ser natural de Macau, sem que todavia possa dizer cousa alguma de suas circumstancias individuaes.—E.

2744) *Alectorea; Poema sobre as galinhas, em quatro cantos*. Macau, na Typ. Feliciana de F. F. da Cruz 1838. 4.º de 102 pag. innumeradas.—É escripto em sextinas hendecasyllabas rimadas.

Ainda não vi d'esta obra mais que dous exemplares, sendo um d'estes o que possue o sr. conservador da Bibl. Nacional Barbosa Marreca.

D. JOSÉ BARBOSA, Clerigo regular Theatino, cujo instituto abraçou quando contava d'edade pouco mais de quatorze annos; foi Chronista da Casa de Bragança, Examinador do Patriarchado e das Ordens militares, Academico da Academia Real de Historia Portugueza e famoso prégador no seu tempo.—N. em Lisboa a 23 de Novembro de 1674, e m. na casa de S. Caetano da mesma cidade a 6 d'Abril de 1750. Teve por irmãos mais novos o abbade Diogo Barbosa Machado, e Ignacio Barbosa Machado, ambos devidamente commemorados n'este *Diccionario*. Já no tomo II, pag. 6 e 7 tive de alludir á serie de equivocações em que a seu respeito incorreu o sr. Rebello da Silva, quando em logar d'elle deu aos dous Barbosas outro pretendido irmão com o nome de D. Fr. Caetano de Barbosa Machado, a quem attribuiu de motu proprio a *Historia Sebastica*, etc., etc.—Para a biographia de D. José Barbosa vej. entre outros *Elogios* que á sua memoria dedicaram alguns seus contemporaneos, o que escreveu o conde de Villar-maior Manuel Telles da Silva, impresso em Lisboa, por Ignacio Rodrigues 1751. 4.º Vej. tambem Canaes, nos *Estudos biographicos*, pag. 244.—Existe na Bibl.

Nacional um seu retrato de meio corpo, e outro, que tambem se diz ser d'elle, na sala da contadoria da Imprensa Nacional.

Foi este escriptor um dos que nas suas numerosas e variadas obras mais se approximaram em correcção e pureza de linguagem dos nossos mais distinctos classicos, merecendo por isso os louvores insuspeitos dos criticos de melhor nota. O douto historiador, e filho do mesmo instituto, D. Thomás Caetano de Bem, que mais de espaço lhe escreveu a vida no tomo II das *Memorias historicas dos Clerigos Regulares,* de pag. 163 a 173, exprime-se a este proposito nos termos seguintes:

«Falou sempre com grande propriedade e pureza a lingua materna. Comprehendendo perfeitamente as linguas castelhana, franceza e italiana, nunca d'ellas se valeu mais que para a erudição. De sorte que entre tantas e tão differentes composições, que nos deixou na lingua portugueza, se não achará um só termo de idioma extranho, nem se reconhecerá falta de energia por pobreza do nosso idioma.

«Juntou a mais rara e copiosa livraria que até o seu tempo se conheceu, sobre assumptos de historia portugueza, com uma curiosidade incansavel. N'esta livraria, composta dos livros mais raros e escolhidos, se distinguia uma grande collecção de *Sermões, Relações, Poesias,* e outras obras impressas e manuscriptas, pertencentes á mesma historia. Esta preciosa joia deixou por morte á sua communidade, e ahi se conservou por muito tempo.» Até aqui D. Thomás de Bem. Cumpre accrescentar o que elle não declarou, e é que esta selecta livraria, junta aos mais livros que havia na casa, todos estimaveis e de preço, foi pelos padres cedida ao Estado, mediante a compensação de uma pensão annual, e formou boa parte do fundo com que se estabeleceu em 1797 a Bibl. Nacional. D'ahi proveiu o celebre exemplar da *Historia de Vespasiano,* e outras obras egualmente raras, que alli se encontram, afóra outras que o tempo ha feito desapparecer.

D. Fr. Manuel do Cenaculo tambem confessa, que este Barbosa escrevêra a nossa lingua dignamente. E o conego Luis Duarte Villela no *Compendio da villa de Celorico* diz a respeito d'elle: «Foi homem de vasta erudição, principalmente nos estudos historicos: sua linguagem é purissima, sem mixtura de vocabulos e vozes extranhas. Como escriptor deve ser contado no numero dos nossos classicos; mas a dureza da sua condição o fazia assás afferrado ás suas opiniões, e por isso sustentou algumas com menoscabo da boa critica e da verdade.»

Eis-aqui o catalogo de todas as obras portuguezas que deixou publicadas este auctorisado escriptor, dispostas pouco mais ou menos segundo a ordem chronologica em que appareceram impressas, e das quaes cheguei a reunir a collecção completa, ao fim de muitos annos de custosa diligencia. Quanto aos seus escriptos em latim, poderá o leitor procural-os na *Bibl. Lusitana,* militando para a omissão d'elles no *Diccionario* as razões já por vezes allegadas a proposito similhante.

2745) *(C) Sermão historico-panegyrico da Conceição de N. Senhora: prégado na capella real a* 8 *de Dezembro de* 1709.—Ha d'este sermão duas edições diversas, posto que conformes entre si: sendo comtudo uma d'ellas feita realmente em 1710, como se indica no rosto, e não passando a outra de uma reimpressão, ou contrafeição, feita, ao que posso conjecturar entre os annos de 1735 e 1750. Distinguem-se facilmente pelos frontispicios; porque dizendo a primeira: *Na Officina real: Valentim da Costa Deslandes o fez imprimir;* a segunda tem: *Na Officina Valentim da Costa Deslandes o fez imprimir.* Não advertiu o impressor, ou quem quer que dirigiu a reimpressão, que tirando o adjectivo *real,* deixava a oração sem sentido!

2746) *(C) Sermão dos bons annos, prégado na capella real no* 1.º *de Janeiro de* 1711. Lisboa, na Offic. de Miguel Manescal 1711. 4.º de 20 pag.

2747) *(C) Oração funebre nas exequias do ex.*^mo^ *sr. Luis de Vasconcel-*

los e Sousa, conde de Castello-melhor, escrivão da puridade d'el-rei D. Affonso VI, e conselheiro d'estado d'el-rei D. João V nosso senhor, etc. Lisboa, na Offic. de Mathias Pereira da Silva & João Antunes Pedroso 1720. 4.°—Ibi, na Offic. de Antonio Isidoro da Fonseca 1735. 4.° de 36 pag.

2748) *(C) Elogio de Julio de Mello de Castro, Academico da Academia Real.* Sem designação de logar, e nome do impressor 1721. 4.° de 14 pag. — Anda tambem no tomo I da *Collecção de Memorias e Documentos da Academia Real,* e no principio da *Vida de Diniz de Mello, primeiro conde das Galvêas,* pelo mesmo Julio de Mello de Castro, etc.

2749) *(C) Panegyrico funebre nas exequias do ex.mo sr. D. Antonio Luis de Sousa, segundo marquez das Minas, etc.* Lisboa, na Offic. da Musica 1722. 4.° De 31 pag.

2750) *(C) Panegyrico funeral nas exequias do duque D. Nuno Alvares Pereira de Mello, celebradas pela Irmandade do Sanctissimo da freguezia de Sancta Justa.* Lisboa, na Offic. de Antonio Manescal 1727. 4.° De VIII–28 pag.—Anda tambem nas *Ultimas acções do mesmo Duque,* de pag. 287 até 307.

2751) *(C) Sermão da canonisação de S. Luis Gonzaga, e S. Estanislau Kostka, prégado na igreja de S. Roque.* Lisboa, na Offic. da Musica 1727. 4.° De IV–30 pag.

2752) *(C) Sermão da canonisação de S. João da Cruz, prégado na igreja das religiosas de Carnide.* Lisboa, na Offic. de Miguel Rodrigues 1727. 4.° De 42 pag.

2753) *(C) Sermão na canonisação de S. João da Cruz, prégado no convento dos Remedios d'Evora.* Lisboa, na Offic. de Musica 1727. 4.° De IV–52 pag.

2754) *(C) Catalogo chronologico, historico, genealogico e critico das Rainhas de Portugal e seus filhos, etc.* Lisboa, na Offic. de José Antonio da Silva 1727. fol., ou 4.° gr. de XVIII–491 pag.—É illustrado com os escudos das armas de todas as rainhas desde D. Theresa até D. Marianna d'Austria, mulher d'el-rei D. João V.—Dá noticia dos paes, avós e bisavós das mesmas rainhas, de seus casamentos e filhos, seus nascimentos e mortes, tudo averiguado com depurada critica e conhecimento da historia, tal como podia havel-o n'aquelle tempo. Este *Catalogo* perderá comtudo alguma parte do seu valor e auctoridade historica, concluidas que sejam as *Memorias das Rainhas,* que o sr. Figaniere (Frederico) escreve com grande diligencia e investigação, e do qual existe já impresso o primeiro volume (vej. no *Diccionario,* tomo III, n.° F, 2039).

Os exemplares d'esta obra são regularmente vendidos a 1:200 réis.

2755) *(C) Memorias do Collegio Real de S. Paulo da Universidade de Coimbra, e dos seus collegiaes e porcionistas.* Lisboa, na Offic. de José Antonio da Silva 1727. fol.

2756) *(C) Sermão nas exequias de D. Isabel Maria de Gamboa, no Hospital Real em 27 de Junho de 1732.* Lisboa, na Offic. de Mauricio Vicente de Almeida 1732. 4.° de 25 pag.

2757) *(C) Oração funebre nas exequias da senhora D. Luisa, filha d'el-rei D. Pedro II, celebradas na freguezia de Sancta Justa.* Lisboa, na Offic. de José Antonio da Silva 1733. 4.° de VIII–23 pag.

2758) *(C) Sermão da Assumpção da Virgem Maria com o titulo de Nossa Senhora de todo o bem, na profissão do irmão Manuel Caetano d'Azevedo Coutinho.* Lisboa, na Offic. de José Antonio da Silva 1733. 4.° de VIII–38 pag.

2759) *(C) Sermão de Sancto André Avellino, prégado na igreja de N. S. da Divina Providencia.* Lisboa, pelo mesmo 1733. 4.° de VIII–40 pag. (O *Catalogo* chamado da Academia tem 1735, o que é erro.)

2760) *(C) Sermão da purissima Conceição da Virgem Senhora nossa,*

prégado na festa que lhe faz a Academia Real. Lisboa, pelo mesmo 1735. 4.º de 30 pag.

2761) *(C) Elogio do ex.mo sr. D. João de Almeida Portugal, conde de Assumar, gentil-homem da camara de Sua Magestade, etc.* Lisboa, por José Antonio da Silva 1735. 4.º de 62 pag.

2762) *(C) Elogio funebre de Diogo de Mendonça Corte-real, do conselho de Sua Magestade, e seu secretario de estado*. Lisboa, por Antonio Isidoro da Fonseca 1737. 4.º de vi-64 pag.

2763) *(C) Elogio funebre do desembargador Belchior do Rego de Andrade*. Lisboa, pelo mesmo 1738. 4.º de viii-62 pag.

2764) *(C) Elogio do rev.mo P. Antonio dos Reis, da Congregação do Oratorio*. Lisboa, pelo mesmo 1798. 4.º de viii-61 pag.

2765) *Breve narração da admiravel vida, e prodigiosa morte do Beato Pedro de Negles, eremita, natural de Lisboa. Traduzida de latim em portuguez*. Lisboa, por Manuel Fernandes da Costa 1738. 8.º gr. (e não 4.º, como tem erradamente o pseudo *Catalogo* da Academia), de xl-141 pag., com uma estampa.

2766) *(C) Panegyrico funebre nas exequias do Nuncio apostolico Caetano Cavalieri, celebradas na igreja do Loreto*. Lisboa, por Antonio Isidoro da Fonseca 1738. 4.º de xii-31 pag.

2767) *Vida de S. Vicente de Paulo, fundador e primeiro superior geral da Congregação da Missão: traduzida na lingua materna da castelhana do P. M. Fr. João do Sanctissimo Sacramento*. Lisboa, na Offic. de José Antonio da Silva 1738. fol. gr. de xx-611 pag.—Bella e nitida edição, ornada de um retrato do sancto, gravado por Debrie.

Ha d'este livro uma reimpressão, *mandada fazer por João Vicente Martins*, no Rio de Janeiro, Typ. de M. A. de Lima 1850. 4.º gr. de 203 pag. a duas columnas.—Com o retrato do sancto, copiado em lithographia do da edição antecedente. É das mais aceadas que tenho visto, sahidas dos prélos brasileiros. O editor declara, que conservára escrupulosamente o *cunho da epocha em que foi escripta a obra, nada alterando da sua orthographia, syntaxe, etc.*, omittindo unicamente as bullas da canonisação de S. Vicente de Paulo, por serem escriptas em latim, e narrarem tudo o que está escripto em portuguez, etc.

Possuo tambem um exemplar d'esta nova edição, que me chegou ha pouco tempo do Rio de Janeiro, e a elle se acha appenso um quarto de papel, que tem por titulo: *Fundação e compromisso da irmandade de S. Vicente de Paulo por todo o imperio do Brasil em 1848, para instituição da Congregação das irmãs da Charidade na côrte do Rio de Janeiro*.—E no fim as iniciaes J. V. M. (João Vicente Martins). Typ. de F. de Paula Brito, 1848.

2768) *(C) Sermão na canonisação de S. Vicente de Paulo, fundador da Congregação da Missão*. Lisboa, pelo mesmo 1739. 4.º de xii-51 pag.

2769) *(C) Sermão de S. Bento, principe dos patriarchas, prégado no seu mosteiro de Lisboa*. Lisboa, pelo mesmo 1739. 4.º de xxxii-47 pag.

2770) *(C) Sermão de S. Paulo primeiro ermitão, prégado no convento desta côrte*. Lisboa, por Miguel Rodrigues 1740. 4.º de x-40 pag.

2771) *(C) Oração funebre nas exequias do ex.mo sr. conde d'Alva, D. João Diogo de Ataide, celebradas no recolhimento do Menino de Deus*. Lisboa, por Antonio Isidoro da Fonseca 1740. 4.º de xii-45 pag.

2772) *(C) Sermão da Soledade de Maria Sanctissima, em dia da Encarnação, prégado na capella real*. Lisboa, pelo mesmo 1740. 4.º de xii-34 pag.

2773) *(C) Panegyrico ao ex.mo e rev.mo sr. D. Thomás de Almeida, principal da Sancta Igreja de Lisboa*. Lisboa, por Antonio Isidoro da Fonseca 1739. 4.º de 58 pag.

2774) *(C) Elogio de D. Pedro Balthasar de Almeida Lencastro, com-*

mendador da ordem de Christo. Lisboa, pelo mesmo 1741. 4.º de x–56 pag., com um retrato.

2775) *(C) Elogio do muito reverendo P. Pedro Alvares, da Congregação do Oratorio.*— Sahiu junto com o *Sermão* nas exequias da ex.ma Condessa de Redondo, prégado pelo dito padre. Lisboa, por Antonio Isidoro da Fonseca 1742. 4.º de 19 pag.

2776) *(C) Epitome da vida de D. Luis Carlos Ignacio Xavier de Menezes, primeiro marquez do Louriçal, quinto conde da Ericeira, e duas vezes vice-rei da India*. Lisboa, pelo mesmo 1743. 4.º de 123 pag.—A este volume costumam andar juntas (e as tenho no meu exemplar) varias outras peças em louvor do mesmo marquez, a saber:—*Parallelo entre D. Henrique de Menezes, governador da India, e seu quinto neto, o Marquez:*—*Discurso academico e allegorico.*—*Oração funebre nas exequias de D. Luis de Menezes, pelo P. Fr. Manuel de Figueiredo.*—*Emblemas e poesias com que se adornou a casa professa de Goa.*—*Lição academica de Philosophia moral, por D. Manuel Caetano de Sousa.*

2777) *(C) Sermão da exaltação da Cruz, ... prégado na casa de N. S. da Divina Providencia*. Lisboa, pelo mesmo 1742. 4.º de xvi–47 pag.

2778) *(C) Sermão de acção de graças pela melhoria de Sua Magestade, na frequezia de Sanctos*. Lisboa, pelo mesmo 1742. 4.º de xii–31 pag.

2779) *(C) Sermão da soledade de Maria Sanctissima, em 16 de Abril de* 1745. Lisboa, por Ignacio Rodrigues 1751. 4.º de 27 pag.

2780) *(C) Elogio do ex.mo sr. D. Francisco Xavier José de Menezes, quarto conde da Ericeira, etc.*—Lisboa, por Ignacio Rodrigues 1745. 4.º de xii–102 pag.

2781) *(C) Elogio do rev.mo P. M. Fr. Francisco de Sancta Maria, religioso eremita de Sancto Agostinho*. Lisboa, na Offic. Pinheirense da Musica 1746. 4.º de 37 pag.

2782) *(C) Carta* (escripta da Peninha a 18 de Septembro de 1720) *em que se dá noticia das festas que a Nossa Senhora da Piedade fizeram os Duques na sua quinta de Cintra*. Sem logar da impressão. Sahiu com o nome supposto de Fr. Pedro da Conceição, eremita de N. S. da Peninha. 4.º de 11 pag.

Esta carta serviu de assumpto a uma descomposta critica, escripta (ao que presumo) por Fr. Lucas de Sancta Catharina, inserta no tomo i do *Anatomico Jocoso* (da 2.ª edição) de pag. 318 a 340, com o titulo: *Resposta a uma obra, que escreveu sobre as festas que se fizeram em Cintra, etc., o veneravel irmão Bandalho do Deserto, ermitão da Peninha: escripta pelo humilde irmão Pedrulho da Charneca, ermitão da Penha de França.*

2783) *(C) Retiro espiritual de um ordinando para bispo*. Lisboa, na Regia Offic. Silviana 1740. 16.º—É traducção do italiano, e sahiu sem o nome do traductor.

2784) *(C) Relação da posse, e da entrada publica que fez na cidade de Goa o ex.mo sr. D. Pedro Miguel de Almeida, marquez de Castello-novo.* Lisboa, na Offic. Silviana 1746. 4.º—Sahiu com o nome de Ambrosio Machado.

2785) *(C) Historia da fundação do real convento do Sancto Christo das religiosas capuchinhas francezas*. Lisboa, na Offic. de Francisco Luis Ameno 1748. 4.º de xvi–477 pag.—Com uma estampa do sancto crucifixo, e os retratos das madres Maria de Sancto Aleixo, e Cecilia de S. Francisco.

2786) *Tributo de varios obsequios á honra de S. Joseph. Traduzido do italiano do P. José Maria Prola*. Lisboa, 17... 8.º—Sahiu anonymo, porém consta de boa fonte ser elle o traductor. Esta noticia deve accrescentar-se á *Bibl. Lusitana*.

Além das obras que ficam indicadas tem ainda varias outras, que andam incorporadas em collecções e obras alheias, taes como:

2787) *(C) Elogios dos cardeaes portuguezes* D. Verissimo de Lencastre, Luis de Sousa, Nuno da Cunha de Ataide, D. José Pereira de Lacerda, D. João da Motta e Silva, e D. Thomás d'Almeida: os quaes se addicionaram á segunda edição das *Noticias de Portugal*, por Manoel Severim de Faria feita em 1740, fol.

2788) *Contas dos seus estudos academicos, recitadas no Paço* em diversas occasiões.—Andam na *Collecção dos Documentos e Memorias da Academia Real*, nos tomos III, VI e XII.

2789) *Elogio funebre na sentidissima morte da serenissima sr.ª infanta D. Francisca.*—Com o nome de Ambrosio Machado de Abreu. Sahiu na segunda parte dos *Accentos saudosos das Musas Lusitanas, etc.* Lisboa, por Antonio Isidoro da Fonseca 1736. 4.º

2790) *Elogios dos reis* D. João IV, D. Affonso VI, D. Pedro II e D. João V.—Sahiram na segunda (e nas posteriores) edição dos *Elogios dos Reis de Portugal* por Fr. Bernardo de Brito. Lisboa, na Offic. Ferreiriana 1726. 4.º desde pag. 177 até 223.

2791) *Carta ao ex.mo sr. Conde de Unhão, etc.*, dando-lhe o seu parecer ácerca da *Vida de Sancta Victoria*, que escrevêra o P. D. Francisco Xavier do Rego. Datada de 25 de Novembro de 1717. De 9 pag.—Anda com a mesma *Vida*, impressa em Lisboa, 1721. 4.º (Vej. no *Diccionario*, tomo III o n.º F, 2017.)—N'esta carta apresenta o auctor os seus juizos criticos sobre o merito de varios escriptores portuguezes.

Segundo affirma seu irmão na *Bibl. Lusit.*, compoz tambem, e chegaram a ser impressas as *Vidas dos cinco primeiros Duques de Bragança*, em dous tomos de folio, cujos exemplares diz-se consumiram no incendio que se seguira ao terremoto do 1.º de Novembro de 1755; sem que d'elles se salvasse um só, ao que parece.

Não querendo pôr em duvida o credito que deva merecer tão positiva declaração do abbade de Sever em caso no qual o devemos suppôr bem informado, custa a crer como de uma obra impressa tempos, e talvez annos antes d'aquelle successo se não haviam distribuido no intervalo alguns, embhora poucos, ou pouquissimos exemplares, que espalhados por mãos e locaes diversos escapariam do desastre que aniquilou a edição, e attestariam hoje com a sua existencia a verdade do facto!

JOSÉ BARBOSA CANAES DE FIGUEIREDO CASTELLO-BRANCO, Bibliothecario mór da Bibliotheca Nacional de Lisboa, nomeado em 1851: Socio da Academia Real das Sciencias de Lisboa, e da Academia Real de Historia de Madrid.—N. na villa de Soure, hoje pertencente ao districto de Coimbra, pelos annos de 1804. Frequentava em 1825 o terceiro anno do curso de Theologia na Universidade de Coimbra, mas parece que não chegou a formar-se n'esta Faculdade. M. em Lisboa, victima da febre amarella, em 22 de Novembro de 1857.—Era tido por mui versado em cousas de *Genealogia*, e passava por grande indagador das nossas antiguidades. Se com razão ou sem ella, poderão julgal-o os que folhearem os escriptos que nos deixou, na maior parte incompletos, porque rara foi a obra por elle começada, que chegasse a terminar. Ao ver as que estão n'este caso, e as muitas mais que delineára, ou tinha em mente, cuja execução adiava á espera de conjuncturas que infelizmente para elle nunca se realisaram, occorrem para logo aquelles versos epigrammaticos do nosso Filinto, com que fechou um dos varios epitaphios que para si compoz:

> Bem que velho morreu, morreu primeiro
> Sessenta annos, que houvesse começado
> Sessenta obras, que tinha imaginado!

Eis-aqui tudo o que d'elle sei, ou vi impresso:

2792) *A Maçoneria descoberta*. Lisboa, na Imp. Regia 1829. Uma folha.—Devia continuar periodicamente, mas parece que não passou do n.º 1.

2793) *Costados das familias illustres de Portugal, Algarves, Ilhas e Indias. Obra que a elrei fidelissimo, o muito alto e poderoso senhor D. Miguel I offerece seu auctor etc.* Lisboa, na Imp. Regia 1829. 4.º Tomo I, de IV–95 folhas (não contando as do indice) numeradas só na frente. O tomo II sahiu já com outro titulo:

Arvores de costados das familias nobres dos reinos de Portugal, Algarves e dominios ultramarinos, que offerece ao muito alto e muito poderoso etc. Tomo II. Ibi, na mesma Imp. 1831. 4.º de XVI pag. e 240 folhas numeradas só na frente, com indice final.

Na introducção d'este segundo tomo declara o auctor, que as consideraveis inexactidões que se notavam no primeiro, o determinaram a supprimir aquelle volume, que tencionava reimprimir, corrigido e accrescentado com os costados de familias ainda não publicados, etc. etc.—Não consta porém que isto passasse de *tenção*.

A obra completa devia (diz elle) constar de quatro tomos. Dos publicados o 1.º contém as familias titulares do reino; a primeira parte do 2.º tracta das familias nobres da provincia do Minho etc. Na dedicatoria impressa á frente do tomo I declara elle contar vinte e cinco annos ao tempo em que começava esta publicação.

Creio que alguns exemplarès d'estes dous tomos, que não são hoje muito vulgares, têem sido vendidos por preços de 1:200 a 1:600 réis.

2794) *Costados de quatro avós de Ayres Guedes Coutinho Garrido, fidalgo cavalleiro da Casa Real etc. Seguidos de notas*. Lisboa, Imp. Regia 1829. Fol. gr. de 4 pag. em papel de Hollanda.

2795) *Costados de cinco avós de João Carlos Féo Cardoso de Castello-branco e Torres, fidalgo cavalleiro da Casa Real etc. Seguidos de notas.* Ibi, na mesma Imp. 1829. 4.º gr. de 4 pag.

2796) *Costados de seis avós de João de Mello e Sousa da Cunha Soutomaior, moço fidalgo com exercicio no paço, etc. Seguidos de notas*. Ibi, na mesma Imp. 1830. 4.º gr. de 4 pag.—Sem o nome do auctor.

2797) *Biographia Lusitana, ou quadro historico da vida e acções dos varões e donas illustres portuguezes. Dividida em vinte volumes. Pela Sociedade do Anomalo*. Tomo I. Lisboa, Typ. Carvalhense 1837. 8.º gr. Esta obra começada e publicada sem o seu nome, devia sahir periodicamente, como se vê da introducção que a precede; e ahi diz elle, que cada um dos ditos vinte volumes havia de comprehender cinco decadas, apontando em seguida os cincoenta nomes que tinham de entrar no primeiro tomo. Por esta conta estava talhada obra para MIL biographias!—Por amostra sahiram apenas tres, que formam um caderninho com VI–50 pag., e são as de D. Affonso Henriques, 1.º rei de Portugal; D. Affonso, 1.º duque de Bragança; e Diogo Cam, descobridor do Congo (esta ultima ficou incompleta); acompanhadas de retratos lithographados d'estas tres personagens.

Simultaneamente publicava mais duas collecções, 1.ª com o titulo: *Miscellanea constando de peças ineditas, memorias, artigos de variedades instructivas e recreativas, e de varios outros objectos. Pela Sociedade do Anomalo*. Lisboa, Typ. Carvalhense 1837. 8.º gr.—Parou na pag. 48.—2.ª *Manual do cosinheiro e da cosinheira, contendo as receitas mais simples para ter boa meza com economia, seguido dos melhores processos para pastelaria e copa etc. Ornado com estampas. Pela Sociedade do Anomalo*. Ibi, mesma Typ. 1837. 8.º gr. Este ficou interrompido na pag. 44.

N'esta publicação foi coadjuvado por outras pessoas, que concorreram com a maior parte dos artigos.

2798) *Titulos conferidos á nobreza do reino*. Lisboa, Imp. Nac. 1836. —Só se imprimiu uma folha, de que se tiraram 225 exemplares.

2799) *O Catholico.* Periodico publicado no anno de 1842; o qual depois foi substituido pelo *Jornal da Sociedade Catholica, etc.* (Vej. no presente volume o n.° 2135.)

2800) *Estatuto da Sociedade Catholica promotora da moral evangelica na monarchia portugueza.* Lisboa, na Fenix 1843. 32.° de 29 pag.

2801) *A Sociedade Catholica defendida dos seus inimigos. Primeira e segunda parte.* Lisboa, Imp. Nacional 1845. Opusculo de nove e tres quartos folhas de impressão, que não vi, e creio sahiu sem o nome do auctor.

2802) *O Escudo christão.* Lisboa, Imp. Nacional 1848 a 1849.—Jornal que chegou sómente até o numero 11.

2803) *Historia genealogica da nobreza do reino.*—Imprimia-se na Imp. Nacional no formato de folio. A parte impressa comprehende de pag. 1 até 96 (sem rosto ou frontispicio) noticias genealogicas e historicas pertencentes ás familias dos seguintes appellidos: *Cunha, Pereira Coutinho, Henriques de Portugal, Sanches e Coberturas.*—A continuação ficou adiada indefinidamente.

2804) *Contestação ás allegações contra o titulo de Penamacor.* Lisboa, na Imp. Nacional 1845. 4.° gr. de 24 pag.—Sahiu sem o seu nome. Foi escripta por occasião de muitos levarem a mal a renovação do dito titulo, que Sua Magestade a sr.ª D. Maria II se dignou fazer na pessoa do Conde actual.

2805) *Inscripções romanas existentes em Portugal, com suas explicações.*—Sahiu no tomo I das *Actas da Academia R. das Sciencias,* de pag. 385 a 395.

2806) *O Mordomo do rei. Memoria offerecida á Academia R. das Sciencias.* Lisboa, na Typ. da mesma Academia 1851. fol. de 44 pag.—Sahiu tambem na 2.ª serie, tomo III, parte 1.ª, das *Memorias da Academia.*

2807) *Apontamentos ácerca da villa de Soure.* Ibi, na mesma Typ. 1851. fol. de 15 pag. com uma estampa.—Sahiu tambem no sobredito vol. das *Memorias da Academia.*

2808) *Carta ao sr. Antonio Luis de Sousa Henriques Secco, ácerca da sua censura aos Apontamentos da villa de Soure.* Lisboa, Typ. da Academia Real das Sciencias 1851. 8.° gr. de 34 pag.

2809) *Noticia chronologica dos Condes de Castella.* Ibi, na mesma Typ. 1854. 4.° gr. de 33 pag.—Sahiu tambem nas *Memorias da Academia,* nova serie, classe 2.ª, tomo I, parte 1.ª

2810) *Apontamentos sobre as relações de Portugal com a Syria no seculo* XII.—Ibi, na mesma Typ. 1854. 4.° gr. de 49 pag.—Sahiu como a ancedente, no dito vol., e na parte citada.

2811) *Estudos biographicos, ou noticia das pessoas retratadas nos quadros historicos pertencentes á Bibliotheca Nacional de Lisboa.* Lisboa, na Imp. Nacional 1854. fol. de LXXVI–317 pag., e mais doze no fim innumeradas, que contéem os indices.

A larga introducção de pag. XIV a LXXVI é uma especie de quadro geral, ou resenha narrativa dos successos da egreja catholica, deduzida desde a creação do mundo conforme o texto biblico, e trazida até os nossos dias.

Falando verdade, fica tão bem collocada n'aquelle logar e n'aquella obra, como o ficaria em qualquer outra, para que o auctor a destinasse. Seguem-se as biographias, nas quaes apparecem successivamente arregimentados por ordem de hierarchias, sanctos, pontifices, bispos, presbyteros, e a final individuos seculares, ou leigos, na phrase do auctor. Entre estas personagens conta-se um bom numero de portuguezes, posto que uma grande parte, e talvez a maior, sejam estrangeiros. O auctor seméa por todo o livro notas, e reflexões, que não deixam de ser instructivas e curiosas, e mostram a sua erudição ecclesiastica, e as doutrinas e opiniões que professava em assumptos de padroado, concordatas, bullas, inquisição, jesuitas, etc., etc. Ha tambem varias noticias topographicas e da historia ecclesias-

tica de algumas cidades e povoações, tanto do continente de Portugal, como dos dominios ultramarinos.

2812) *Collecção de arvores de costado. Caderno I.* Lisboa, na Typ. da Academia R. das Sciencias 1855. 4.° gr. de 32 pag.—Ficou interrompida desde logo á publicação d'este primeiro numero, não apparecendo mais algum durante os dous annos que o auctor ainda viveu.

2813) *Estudos sobre a origem e progressos dos reinos de Navarra e Aragão até D. Sancho, o forte, e D. Ramiro, o monge.*

Fez imprimir esta obra na Typ. da Academia Real das Sciencias, pelos annos de 1854 a 1855, no mesmo formato da nova serie das *Memorias da Academia*. A impressão chegou de pag. 1 até 304; os *Estudos* propriamente ditos findam a pag. 229; seguindo-se uma *Taboa chronologica dos factos*, que começa na dita pagina, e termina na pag. 251: continúa de pag. 253 em diante um *Appendice de documentos*, dos quaes ficaram impressos 16 e parte do 17.° (todos na lingua latina). Chegando a este ponto, parece que mandou, ou lhe mandaram suspender a impressão, por motivo não bem averiguado. O certo é que, segundo elle dizia, os *Estudos* careciam de grandes emendas, que exigiam pelo menos a reimpressão de dez ou doze folhas intercaladas, a qual não se fez, e assim existe a edição incompleta, inutilisada, e sem rosto no armazem da typographia academica.

Além do que fica referido, e do mais que por ventura não me chegasse á noticia, sei que em 1828 Canaes compuzera e pretendêra imprimir (assignado com o nome de *Uma victima do despotismo)* certo opusculo, que intitulára» *Clamor da justiça;* o qual sendo então por elle submettido á censura do Patriarchado, e pelo Vigario geral mandado distribuir para exame ao padre José Agostinho de Macedo, este veiu com tal informação, ou parecer, que a licença foi immediatamente recusada. É curiosa, como quasi todas, esta informação do padre, datada de 15 de Agosto do dito anno, na qual depois de confutar certas doutrinas do opusculo, refere-se aos erros de linguagem que n'elle encontrára, apontando por amostra alguns barbarismos intoleraveis, e conclue dizendo: «Eu, ex.^mo^ sr., dou pareceres sobre o que « aqui vem, e que eu leio com mais paciencia que um pretendente que es- « pera por um ministro d'estado, e não dou conselhos, nem faço minutas de « despachos: mas em consciencia, parece que o d'este papel devia ser pela « fórma e maneira seguinte: *O meirinho do patriarchado conduza a* «Victima» « *ao aljube na galeria debaixo, onde se lhe abrirá assento á nossa ordem.* Lis- « boa, e já...»—Cumpre aqui notar que Canaes pertencia ao estado ecclesiastico, posto que, segundo creio, não chegou a receber ordens sacras.

JOSÉ BARBOSA LEÃO, Medico-cirurgião pela Eschola de Lisboa, Cirurgião de brigada do exercito, e Secretario geral que foi do governo da provincia de Moçambique, nomeado em Janeiro de 1855.—De uma carta sua publicada no jornal o *Parlamento* n.° 615, de 8 de Maio de 1860, consta que é natural de Paredes, na Beira-alta.

Tem sido collaborador em muitos jornaes politicos e scientificos de Portugal, nos quaes andam disseminados numerosos artigos seus, assignados uns com o seu nome, e outros anonymos; havendo entre elles alguns de notavel alcance e importancia, segundo informações, aliás pouco explicitas, que a esse respeito obtive. Foi um dos fundadores e redactores do *Leiriense*, jornal administrativo e litterario, começado em Leiria, no anno de 1854 (V. *Antonio Xavier Rodrigues Cordeiro)*; e consta ser actualmente redactor principal do *Jornal do Porto*.

Tambem se lhe attribue a publicação do opusculo seguinte, que todavia não traz expresso o seu nome:

2814) *Reflexões ácerca da indemnisação das preter*[illegible]*s officiaes progressistas.* Porto, Typ. Commercial 1858. [illegible]

É reproducção de varios artigos, insertos com referencia ao assumpto indicado, no *Nacional* do Porto, n.os 277, 279 e 280, todos do referido anno.

Para diante haverá talvez occasião de supprir e preencher toda a deficiencia que por ventura se encontre n'este artigo.

JOSÉ BARBOSA NOGUEIRA, Estudante legista da Universidade de Coimbra em 1787, como se vê da *Vida e Feitos* do poeta Malhão, no tomo III a pag. 120.—E.

2815) *Obras poeticas*. Lisboa, 1790. 8.°

JOSÉ DE BARROS PAIVA E MORAES PONA, Cavalleiro da Ordem de Christo, Monteiro-mór na comarca de Villa-real.—Foi natural de Bragança: ignoro porém as datas do seu nascimento e obito, etc.—E.

2816) *Manejo real; eschola moderna da cavallaria da brida, em que se propõem os documentos mais solidos para os cavalleiros conseguirem esta scientifica faculdade. Novo methodo para desembaraçar os potros, vencer os resabiados, e reduzil-os a uma total obediencia.* Lisboa, na Offic. de Francisco Luis Ameno 1762. 4.° de XXXII-296 pag. com 17 estampas.

* **JOSÉ BASILEU NEVES GONZAGA**, Cavalleiro das Ordens de Christo e de S. Bento de Avis, Official da Imperial Ordem da Rosa, e condecorado com a medalha de prata concedida ao exercito na campanha do Uraguay em 1852; Bacharel em Mathematica pela Academia do Rio de Janeiro; Major do corpo de Engenheiros; Chefe de secção na Repartição do Quartel-mestre general do Exercito do Brasil.—N. no Rio de Janeiro, a 23 de Maio de 1817.—E.

2817) *Ensaios poeticos*. Rio de Janeiro, Typ. de M. J. Cardoso 1840. 8.° de IX-69 pag.

Consta que traduzira e déra á luz alguns romances moraes, cujos titulos não foi possivel saber; e que algumas outras poesias tem composto, e conserva em seu poder, as quaes nenhuma tenção tem de publicar; assegurando pelo contrario á pessoa que d'elle houve estes poucos apontamentos, que se podesse haver á mão todos os exemplares da diminuta tiragem dos *Ensaios poeticos*, faria d'elles um *auto da fé!* Como não pude ver até agora algum exemplar dos *Ensaios*, mal sei adivinhar a causa que os fez incorrer na exprobração paterna!

JOSÉ BASILIO DA GAMA, Cavalleiro da Ordem de S. Tiago, Escudeiro Fidalgo da C. R. por alvará de 6 de Agosto de 1787, e Official da Secretaria d'Estado dos Negocios do Reino por portaria do primeiro ministro Marquez de Pombal de 25 de Junho de 1774: Socio da Arcadia Romana desde 1763 com o nome de Termindo Sipilio, e correspondente da Academia Real das Sciencias de Lisboa, nomeado em 11 de Fevereiro de 1795 etc. —N. no arraial, hoje villa de S. José do Rio das Mortes, na provincia de Minas-geraes do imperio do Brasil, no anno de 1740, e m. em Lisboa a 31 de Julho de 1795, sendo sepultado na egreja do extincto convento da Boa-hora de Belem.—Acham-se impressas modernamente varias biographias suas, das quaes a primeira é, me parece, a que sahiu na *Revista trimensal* do Instituto do Brasil tomo I, pag. 139; seguindo-se a esta outra, que foi inserta por J. M. da Costa e Silva no *Ramalhete*, jornal de Lisboa, tomo VI pag. 21: terceira, pelo sr. Varnhagen, na sua edição dos *Epicos Brasileiros*, tambem feita em Lisboa, 1845, a pag. 387, reproduzida depois em parte, e em parte emendada, no *Florilegio da poesia brasileira* tomo I, pag. 273: quarta, pelo sr. dr. João Manuel Pereira da Silva, no *Plutarco brasileiro*, tomo I pag. 137; retocada, e de novo inserta na segunda edição da mesma obra com o titulo de *Varões illustres do Brasil*, tomo I pag. 359, etc.—Tal-

vez haverá ainda mais algumas, que ao presente não me occorrem por não ter d'ellas tomado lembrança em tempo.—A duvida que havia ácerca dos ascendentes de José Basilio, cujos paes foram a principio ignorados de todos os seus biographos, parece estarem hoje completamente elucidadas á vista de documentos, pelos quaes consta, que elle fôra filho do capitão-mór Manuel da Costa Villas-boas, e de sua mulher D. Quiteria Ignacia da Gama, ambos de familias illustres de Minas-geraes.

Não se conhecem impressas obras algumas em prosa d'este insigne poeta brasileiro: lê-se nas *Recordações* de Ratton, de pag. 320 a 324, que fôra elle quem, na qualidade de official da secretaria, e sob o dictado do Marquez de Pombal escrevêra, tanto o *Regimento da Inquisição* publicado em nome do Cardeal da Cunha, como o respectivo alvará de confirmação datado do 1.° de Septembro de 1774: e com effeito, no fim dos transumptos impressos d'esta ultima peça vem accusado o seu nome, com a declaração: *José Basilio da Gama o fez.* (Vej. *D. João Cosme da Cunha.)*

Quanto ás obras poeticas por elle impressas em vida, ou que se publicaram depois da sua morte, darei a relação de todas as que chegaram ao meu conhecimento.

2818) *O Uraguay: Poema.* Lisboa, na Reg. Offic. Typ. 1769. 8.°—D'esta primeira edição se tiraram 1:036 exemplares. Ajuntou-se ao poema, impressa no mesmo formato, a *Relação abbreviada da republica que os religiosos jesuitas das provincias de Portugal e Hespanha estabeleceram nos dominios ultramarinos das duas monarchias etc.* Os exemplares d'esta edição vieram depois a tornar-se raros; ou porque o governo de D. Maria I os mandasse recolher, como alguns affirmam, ou porque o proprio auctor, segundo dizem outros, procurasse haver a si todos os que podia, para inutilisal-os, com intento de afastar dos olhos do publico uma producção escripta sob o influxo de idéas e doutrinas, que desagradavam altamente á nova côrte.

Os jesuitas, que tão maltratados se viam n'aquelle poema, em vez de contestarem e rebaterem para logo as accusações que o auctor semeára contra elles com mão larga, menos ainda na serie dos seus cantos, que nas notas em prosa, que lhes juntou, só ao cabo de dezesepte annos entenderam ser vindo o tempo de apresentar em juizo a contrariedade. Sob o seu influxo, e escripta provavelmente por algum d'elles, sahiu á luz a obra tão longamente meditada, com o titulo: *Resposta apologetica ao poema intitulado «O Uraguay» composto por José Basilio da Gama, e dedicado a Francisco Xavier de Mendonça Furtado, irmão de Sebastião José de Carvalho e Mello, conde de Oeiras e marquez de Pombal.* Lugano, 1786. *Com licença dos superiores.* 8.° gr. de 300 pag.

O *Uraguay* tem sido no presente seculo varias vezes reimpresso, a saber: 1.ª no Rio de Janeiro, Imp. Regia 1811. 8.° de VI–87 pag., e mais duas no fim, que contêem dous sonetos em louvor do poema. Esta edição é conforme á de 1769.—2.ª Lisboa, 1822. 8.°—3.ª Ibi, 1845. 18.° impresso juntamente com o *Caramuru* sob o titulo: *Epicos brasileiros.* (V. *Francisco Adolpho de Varnhagen.)* N'esta quarta edição foi totalmente supprimida a maior parte das antigas notas, e substituidas algumas por outras do editor, menos inconvenientes pelas razões que elle offerece na sua *apostilla* final a pag. 446.—Afóra estas quatro edições completas, ha tambem extractos do *Uraguay* no *Parnaso Lusitano,* no *Florilegio da poesia brasileira, etc.*

Considerado com respeito á fórma artistica, este poema (usando das palavras do seu ultimo editor) é sobre tudo notavel pela força da harmonia imitativa, e pelo talento com que o auctor, perfeitamente iniciado no mechanismo da linguagem, sabe adaptar os sons ás imagens. Assim o vemos fazer ás vezes correr os seus versos fluidos e naturaes, outras vezes demorados de proposito, quando deseja representar distancia, socego, ou brandura; outras finalmente precipitados, quando nos quer apresentar imagens vivas

ou audazes; e até finalmente nas descripções de combates, e outras similhantes, soube fazel-os roçar asperamente uns com outros.—Vej. tambem o juizo que ácerca do *Uraguay*, e dos dotes poeticos do seu auctor faz A. Garrett no *Bosquejo da Historia da Poesia portugueza. (Parnaso Lusit.*, tomo I pag. xlvij.)

2819) *A Liberdade, do sr. Pedro Metastasio, poeta cesareo, com a traducção franceza de Mr. Rousseau, de Genebra, e a portugueza de Termindo, poeta arcade.* Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1773. 8.°

2820) *Os Campos Elyseos: oitavas de Termindo Sipilio aos ill.mos e ex.mos senhores Condes da Redinha.* Ibi, na mesma Offic. 1776. 4.° de 7 pag. (Vem tambem no *Parnaso brasileiro*, caderno 1.° a pag. 25. Vej. adiante.)

2821) *Lenitivo da saudade, na morte do ser.mo sr. D. José, principe do Brasil, pio, religioso, liberalissimo. Por um anonymo.* Lisboa, na Offic. de Lino da Silva Godinho 1788. 4.° de 7 pag.—Em versos hendecasyllabos soltos, e que, seja dito com verdade, bem pouco se assimelham aos do *Uraguay!*

2822) *Quitubia.* Lisboa, na Offic. de Antonio Rodrigues Galhardo 1791. 4.° gr. de 13 pag.—Sem o nome do auctor. Este pequeno poema em versos hendecasyllabos pareados, escripto em Novembro de 1791, tambem está bem longe de parecer dictado pela musa que inspirára ao poeta os cantos do *Uraguay!* A edição citada é rara; porém o poema acha-se reproduzido na *Collecção de Poesias ineditas dos melhores auctores portuguezes* (Lisboa, 1809) tomo I, a pag. 97: e no *Parnaso brasileiro*, caderno 3.°, a pag. 3.

Na dita *Collecção de Poesias ineditas* sahiram posthumas algumas de José Basilio: no tomo I a pag. 5 uma *ode* ao sr. rei D. José I; outra ode a pag. 86; e outra a pag. 153; dous *sonetos* a pag. 126 e 127.—E no tomo III dous *sonetos* a pag. 36 e 37.

No *Parnaso brasileiro, ou collecção das melhores poesias dos poetas do Brasil, tanto impressas como ineditas*; Rio de Janeiro, Typ. Imperial e Nacional 1829 e 1830, 4.° (de que parece fôra editor o conego Januario da Cunha Barbosa), acham-se de José Basilio as obras seguintes, distribuidas pelos quatro cadernos de que consta a collecção, afóra mais algumas que já ficam notadas.

2823) *Soneto a uma senhora.*—No caderno 1.° a pag. 21.

2824) *Epithalamio ás nupcias da sr.a D. Maria Amalia, filha do Marquez de Pombal.* Em quinze oitavas.—A pag. 27.

2825) *Canto ao Marquez de Pombal.* Consta de doze oitavas.—A pag. 31.

2826) *Soneto ao Inca do Peru, que sustentara a guerra contra os hespanhoes.*—A pag. 64.

2827) *A Declamação tragica: poema dedicado ás Bellas-artes.* Escripto em 1772; contém 238 versos alexandrinos.—No caderno 2.° a pag. 3.—Tinha sido publicado muitos annos antes no *Jornal Encyclopedico* de Lisboa.

2828) *Soneto ao Marquez de Pombal, feito em 1777.*—No caderno 3.° a pag. 13.

2829) *Soneto ao dito, dedicando-lhe o Uraguay.*—Dito caderno pag. 14.—É o proprio que anda tambem á frente do poema.

2830) *Soneto a Nossa Senhora*, que começa: «Se eu beijo a praia, e vos penduro o voto etc.»—Dito caderno, pag. 15.

2831) *Soneto á rainha D. Maria I.*—Dito, pag. 16.

2832) *Soneto á nau Serpente.*—Dito, pag. 25.—É o mesmo que vem na *Collecção de poesias ineditas*, tomo I pag. 127.

2833) *Soneto a elrei D. José I*, que começa: «Fundou co'a forte espada a monarchia etc.»—Dito caderno, pag. 68.—Este soneto, feito na occasião da inauguração da estatua equestre, imprimira-se então em Lisboa, junto com outro do dr. Ignacio José de Alvarenga, em meia folha avulsa de pa-

pel.—Anda tambem ultimamente na *Miscellanea poetica, ou collecção de poesias diversas etc.* Rio de Janeiro 1853, a pag. 116.

2834) *Soneto* «Já, Marfisa cruel, me não maltracta etc.»—No caderno 4.º a pag. 21.—E o mesmo que vem na *Collecção de poesias ineditas,* tomo III a pag. 36.

2835) *Soneto* «O chimico infernal drogas maldictas etc.» (Satyra escripta contra o P. Manuel de Macedo, de quem se tractará em logar competente.)—Sahiu no jornal *O Romancista,* Lisboa, 1839, a pag. 147.—E anda tambem na *Miscellanea poetica* supracitada, pag. 155, deturpado com alguns erros.

2836) *O Entrudo:* Satyra em 156 versos hendecasyllabos, escripta por occasião da contenda poetica suscitada entre o P. Macedo e Domingos Monteiro, provocada pela ode que o dito padre escrevêra em louvor da Zamperini.—Esta satyra appareceu pela primeira vez impressa no *Ramalhete,* tomo VI pag. 371 e seguintes; e José Maria da Costa e Silva, que a fez ahi inserir, attribue-a a José Basilio. Outros porém duvidam que seja d'este, e querem adjudical-a de preferencia a Ignacio José de Alvarenga.

2837) *Glosa improvisada em decimas* a um mote que começa «Muitas terras tenho andado etc.»—Vem anonyma no *Jornal de Coimbra,* vol. VII, n.º XXXV parte 1.ª a pag. 213; porém eu tenho-a indubitavelmente por de José Basilio, segundo o testemunho de alguns contemporaneos seus, que assim m'o certificaram. O mote foi dado pelo duque de Lafões D. João de Bragança.

Conta Manuel José Maria da Costa e Sá, no *Elogio historico de Cypriano Ribeiro Freire,* que José Basilio compuzera uns sonetos, por occasião da entrada dos galeões hespanhoes no porto de Lisboa, onde se conservaram surtos por todo o tempo dos festejos consagrados á por vezes citada inauguração da estatua equestre d'elrei D. José, e diz, que sendo aquelles sonetos o unico testemunho publico que ficára de tal occorrencia, foram desde o principio menos vulgares, em razão da referencia que n'elles se fazia á politica então seguida pelo gabinete hespanhol. Parece que a final se perderam de todo, pois que jámais os vi, ao menos manuscriptos, em tantas collecções de versos como as que tenho tido occasião de examinar.

Alguns pretendem attribuir a José Basilio a ode, que principia: «Não o vil interesse de ouro ou prata» etc., dirigida ao marquez de Pombal, depois da queda politica d'este illustre estadista: porém este ponto é, segundo creio, pelo menos questionavel. No *Investigador Portuguez* n.º XXIX (Novembro de 1813) a pag. 24 vem a referida ode, com a declaração de ser de Francisco Manuel do Nascimento, e *não impressa até hoje.* Quanto á ultima parte, enganou-se redondamente quem tal escreveu, porque a Ode já estava impressa mais de trinta annos antes, posto que sem nome do auctor, qualquer que elle seja. Quem quizer vel-a, procure no tomo IV da *Miscellanea curiosa e proveitosa, traduzida e ordenada por *** C. J.,* Lisboa, Typ. Rollandiana 1782, 8.º, a pag. 308, e ahi a encontrará, e por signal entre outras poesias, dadas tambem como anonymas, porém que na realidade pertencem a Nicolau Tolentino, em cujas *Obras* foram depois incluidas.

JOSÉ BENTO LOPES, Formado em Medicina pela Universidade de Coimbra (posto que na *Bibliogr. medica portugueza* do dr. Benevides vem simplesmente qualificado de *Cirurgião).* Foi, segundo presumo, natural da cidade do Porto, onde exerceu a clinica durante alguns annos, e m. no de 1800.—E.

2838) *Primeiros elementos de Cirurgia therapeutica, que para uso da Universidade de Coimbra .... compoz o doutor Caetano José Pinto de Almeida, lente cathedratico da mesma Universidade: traduzidos do latim em vulgar, e accrescentados de muitas notas. Parte* I. (Epitome da historia da

Cirurgia.) Porto, na Offic. de Antonio Alvares Ribeiro 1794. 8.° de XVIII-359 pag.—*Parte* II (Systema de Nosologia). Ibi, na mesma Offic. 1795. 8.° de 234 pag.

2839) *Observações sobre a cura da gonorrhea virulenta, traduzidas do inglez de Simons.* Ibi, 1794. 8.°.

2840) *Anno medico primeiro, ou observações metheorologicas e medicas, praticadas na cidade do Porto, no anno de 1792.* Ibi, 1796. 8.°

2841) *Observações metheorologicas e medicas, feitas na cidade do Porto, precedidas de uma descripção da mesma cidade.*—Insertas no *Jornal Encyclopedico*, caderno de Fevereiro de 1792, a pag. 303, e continuadas nos cadernos seguintes.

JOSÉ BENTO PEREIRA, do Conselho de Sua Magestade, Bacharel formado em Canones pela Universidade de Coimbra, Presidente da Relação Commercial de Lisboa, etc.—E.

2842) *Ode sapphica ao anniversario do fausto dia 15 de Septembro de 1820.* Lisboa, Imp. Nacional 1821. 4.° de 7 pag.

2843) *Discurso pronunciado na audiencia do Juizo do 1.° Districto, na causa que move a José Pereira Palha de Faria Guião, sobre indemnisações.* Lisboa, Imp. de Melitão José & C.ª 1835. 4.° de 12 pag.

JOSÉ BENTO SAID, Professor de Grammatica Latina na cidade de Viseu, emigrado ao que parece por motivos politicos em 1828. D'elle não pude apurar mais alguma noticia.—E.

2844) *Diccionario mythologico, historico, e geographico para intelligencia dos nomes proprios que se encontram em Horacio. Traduzido do francez de Mr. de Batteux.* Lisboa, na Offic. das Filhas de Lino da Silva Godinho 1823. 4.° de 232 pag.

2845) *Descripção das tres cidades, Plymouth, Ston-Hause, e Devonport. Mostra-se a sua grandeza, industria, religião, commercio, politica e costumes, etc.* Angra, Imp. do Governo 1829. 8.° de II-74 pag.

2846) *Remedio do amor, e queixas de Dido contra Enéas: Traducções livres das obras de Ovidio.* Angra, na Imp. do Governo 1831. 8.° de 76 pag.

Das obras descriptas sob n.ºs 2844 e 2846 possuo exemplares: creio porém que o auctor imprimiu afóra estas mais algumas, que vi em tempo, mas de que hoje me falta melhor informação.

JOSÉ BENTO DE SOUSA FAVA, Commendador da Ordem de Christo, Brigadeiro de Engenheiros, Intendente das Obras Publicas no districto de Lisboa, etc.—E.

2847) *Manual dos ajudantes generaes, e dos adjuntos empregados nos estados maiores das divisões dos exercitos, por Paulo Thiebault: traduzido em vulgar.* Lisboa, 1817. 4.°

• ? **JOSÉ BERNARDES DE CASTRO**, do qual sei apenas que publicára com o seu nome os opusculos seguintes:

2848) *Votos a Deus, feitos por Sua Magestade, sendo offerecida no templo a Princeza da Beira, á similhança do rei David por seu filho Salomão no psalmo 71, paraphraseado em verso portuguez.* Rio de Janeiro, na Imp. Regia 1819. 4.° de 6 pag.

2849) *Parabens a Sua Magestade, e aos Principes Reaes do reino unido, no feliz parto da Princeza Real, em paraphrase do psalmo 44.* Rio de Janeiro, Imp. Regia 1819. 4.° de 6 pag.

• **JOSÉ BERNARDINO BAPTISTA PEREIRA DE ALMEIDA**, do Conselho de S. M. o Imperador do Brasil, etc....—E.

2850) *Dissertação analytica sobre a legislação e pratica orphanologica.* Rio de Janeiro, 1824. 4.°

2851) *Reflexões historico-politicas. Nova edição mais correcta e accrescentada.* Ibi, 1823. 4.°

2852) *Esboço sobre os obstaculos que se têem opposto á prosperidade da villa de Campos.* Ibi, Typ. de Silva Porto & C.ª 1823. 4.° de 58 pag.

JOSÉ DE S. BERNARDINO BOTELHO, natural de Lisboa, n. a 20 de Maio de 1742, sendo filho de José Bernardo Pessoa, cavalleiro da Ordem de S. Tiago, capitão mór e governador que fôra da fortaleza de Sancto Antonio de Gorupá, na capitania do Pará, e de sua mulher D. Clara Josepha Seabra do Amaral. Concluidos os seus primeiros estudos, entrou na congregação dos Conegos seculares de S. João Evangelista, mais conhecidos pelo nome de Loyos; ignora-se porém o anno em que professou, bem como quando sahiu d'ella. Exerceu durante trinta e cinco annos o ministerio parochial, primeiro como Reitor da egreja de S. Romão de Villarinho e Celeirôs; depois como Prior em Sancta Maria da villa de Torres-novas; e a final como Abbade de S. João de Gondar, d'onde passou em 1802 ou 1803 para Conego da Basilica patriarchal de Sancta Maria-maior de Lisboa. N'este exercicio faleceu aos 23 de Novembro de 1827, na provecta edade de 85 annos.—Teve uma filha natural, por nome D. Candida Philothea Botelho, a qual reconheceu, e no anno de 1816 a deu em casamento a Antonio Pinto da Fonseca Neves, então tenente de artilheria, do qual já se fez menção no tomo I d'este *Diccionario*.—Conta-se, que no anno de 1798 tirando-se-lhe o retrato, para ser gravado como foi na officina do Arco do Cégo, pedira que lhe exarassem por baixo do nome a inscripção seguinte: *Philosopho, Theologo, Orador e Poeta*.—E.

OBRAS EM VERSO.

2853) *Ecloga pastoril de Frondoso e Albina, dedicada a todos os curiosos de ambos os sexos.* Lisboa, na Offic. de Caetano Ferreira da Costa 1771. 4.° de 16 pag.—Consta de 46 oitavas.

2854) *Sobre a fundação da nova Universidade de Coimbra, feitá por ordem de Sua Magestade Fidelissima.* Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1772. 4.° de 7 pag.—É uma ode.

2855) *Epistola ao serenissimo sr. D. José, principe do Brasil, no dia 21 de Agosto de 1778.* Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1788. 8.° de 10 pag.

2856) *Ode ao feliz governo de S. A. R. o Principe Regente nosso senhor.* Lisboa, na Offic. da Casa Litteraria do Arco do Cégo 1800. 4.° de 7 pag.

2857) *Por occasião do felicissimo nascimento do serenissimo sr. infante D. Miguel: Ode, offerecida ao Principe Regente nosso senhor.* Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1802. 4.° de 8 pag.

2858) *Sonho poetico, consagrado aos faustos desposorios do ill.ᵐᵒ e ex.ᵐᵒ sr. D. Luis Machado de Mendonça, etc.* Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1802. 4.° de 8 pag.—Tem no fim as iniciaes J. d. S. B. B. C. d. B. e Ab. Res. d. S. J. B. d. G. que se interpretam: *José de S. Bernardino Botelho, Conego da Basilica, e Abbade reservatario de S. João Baptista de Gondar.*

2859) *O Templo da Gloria: Composição dramatica para o dia natalicio de S. A. R. Augusto Frederico, principe da Gran-Bretanha.* Lisbòa, na Regia Offic. Typ. 1802. 8.° de 16 pag.

2860) *Ode consagrada a S. A. R. o sr. Augusto Frederico, principe dos reinos unidos da Gran-Bretanha e Irlanda.* Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1803. 4.° de 6 pag.

2861) *Hymno á Saude: No dia natalicio do mesmo senhor.* Lisboa, 1804. 8.° de 6 pag.—No fim tem as iniciaes J. d. S. B. B. C. d. B. P. S. M. Ab. res. de G....

2862) *Aos Elysios: Epistola ao ill.ᵐᵒ e ex.ᵐᵒ sr. João de Saldanha de*

Oliveira e Sousa, primeiro conde de Rio-maior, etc. Lisboa, na Imp. Regia 1805. 8.º de 8 pag.

2863) *O Templo de Hymeneu: Composição dramatica, para se cantar nos desposorios da ex.ma sr.a D. Maria Ignacia de Saldanha Oliveira e Daun com o ill.mo e ex.mo sr. D. Luis da Costa de Sousa de Macedo, etc.* Lisboa, na Imp. Regia 1807. 8.º de 13 pag.

2864) *Profecia politica realisada no ex.mo Arthur Lord Wellington, visconde de Talavera, etc., etc.* Lisboa, na Imp. Regia 1811. 4.º de 7 pag. —Consta de um soneto, e uma ode.

2865) *Discurso em verso sobre o abuso das paixões, dedicado á ex.ma sr.a D. Maria Isabel Corrêa de Sá, feito no anno de 1795 por * * *: Seguido de outro discurso em prosa, com o titulo de Cathecismo da Amisade, feito no mesmo anno. Mandados agora imprimir por um amigo do auctor, com uma breve carta do editor ao auctor de um famoso poema, que gira manuscripto, intitulado* «A Sandice, ou os Burros.» Lisboa, na Imp. Regia 1815. 8.º de 20 pag.—A carta final versa sobre uma allusão injuriosa, que José Agostinho fizera ao conego no canto VI do poema *Os Burros*, dizendo d'elle:

> «Arvoradas nas mãos traz odes duas,
> «Uma ao *principe Augusto*, outra *aos Francezes*,
> «Que a joia d'onde venta molha a véla.

Consta que além d'estas, compuzera muitas outras poesias em diversos generos, bem como alguns dramas, que nunca lograram o beneficio da impressão. N'este caso está tambem a seguinte obra, que se lhe attribue, e que se realmente lhe pertence, é talvez a mais importante das suas producções:

2866) *Fariade: Poema epico em seis cantos.* Manuscripto.

É assumpto d'este poema a reforma da Universidade de Coimbra, feita por Balthasar de Faria no reinado d'el-rei D. João III. O auctor (que se affirma ser o conego José de S. Bernardino, posto que tal não conste do transumpto que tive presente) dedicou-o ao Marquez de Pombal, quinto neto materno do heroe do mesmo poema. Parece haver sido escripto no tempo em que o Marquez preparava a nova reforma da Universidade.

O exemplar que vi, escripto com muito aceio, e ricamente enquadernado, indicava ser o proprio que fôra apresentado ao marquez; não posso comtudo assegurar que seja autographo; e tenho até por mais provavel o contrario. Pelo menos é facto haver n'elle letras de diversas mãos. Seu dono, o falecido F. de P. Ferreira da Costa me disse, que o comprára em 1836 na feira do campo de Sancta Anna.—O commendador Francisco José Maria de Brito teve tambem n'outro tempo um exemplar, ou transumpto, que vem descripto no *Catalogo* da sua livraria, com a nota de *avariado*.

O exemplar de F. de Paula é no formato de 4.º, contendo 136 folhas numeradas só na frente, das quaes 90 preenchidas pelo poema, e o resto por notas, e indice dos nomes proprios, com varias explicações.

A *Fariade* é escripta no gosto da eschola franceza, em versos hendecasyllabos, ora soltos, ora rimados, á similhança do que tambem usou Francisco de Pina de Mello. O maravilhoso é um aggregado, ou mixtura de christianismo, com algumas personagens allegoricas, taes como a *Discordia*, a *Perfidia*, a *Superstição*, etc. Posto que não possa dizer-se obra de primeira ordem, não parece comtudo destituido de merito, e José Maria da Costa e Silva, tendo-o examinado, julgou-o assás favoravelmente.

Escriptos em prosa.

2867) *Oração funebre do muito alto, poderoso, fidelissimo rei e senhor nosso D. José I: pronunciada nas exequias que se celebraram na real collegiada de N. S. da Oliveira de Guimarães.* Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1787. 8.º de VI-55 pag.

2868) *Oração funebre do serenissimo sr. D. José, principe do Brasil, pronunciada nas exequias solemnes que fez celebrar o Senado da Camara da villa de Torres-novas.* Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1788. 8.º

2869) *Meditações sobre a paixão de Jesu Christo, e Santissimo Sacramento da Eucharistia, divididas em semanas, etc.* Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1790. 8.º de XII–143 pag.

2870) *Oração funebre, pronunciada nas exequias solemnes da ill.ma e ex.ma sr.a D. Maria Amalia de Carvalho e Daun, primeira condessa de Riomaior, na igreja de S. Pedro de Alcantara.* Lisboa, na Imp. Regia 1812. 4.º de 19 pag.

2871) *Salvação de todos os innocentes pela redempção de Jesu Christo.* Lisboa, na Offic. da Viuva de Lino da Silva Godinho 1822. 8.º de 169 pag.

Tanto este livro, como a refutação ou impugnação que contra elle publicára anonyma o P. Lucas Tavares (vej. o artigo competente), foram ambos prohibidos depois sob pena de excommunhão pelo cardeal patriarcha D. Carlos da Cunha, em uma pastoral datada de 28 de Janeiro de 1824, a qual corre impressa, e foi tambem inserta por aquelle tempo na *Gazeta de Lisboa.* Dá como causas da condemnação, quanto ao primeiro: «porque n'elle se inventa um novo modo de apagar o peccado original e suas consequencias nos meninos e adultos que morrem sem baptismo, modo que a egreja nunca reconheceu, nunca approvou, e nunca definiu; e com a maior temeridade, e com indesculpavel incoherencia se conta a mesma opinião que se inculca entre os erros de Pelagio, que a egreja tão altamente tem condemnado.» E quanto ao segundo, «porque empenhando-se em rebater aquella extravagante doutrina, declina para um lado bem perigoso, e bem facil de levar a maior parte dos homens á desesperação, quando com um tom magistral, e com arrogancia imperdoavel profere proposições que assombram, que escandalisam, e que estão condemnadas.»

2872) *O seculo do sr. rei D. José I.* Lisboa, 1822.—É de todas as obras aqui descriptas a unica que ainda não vi.

P. JOSÉ BERNARDINO DE MAGALHÃES BACELLAR, Presbytero secular, natural da villa de Caminha.—Ignoro as datas do seu nascimento e morte.—E.

2873) *Enigma das longitudes do Orbe, theoricamente decifrado para a perfeita navegação de Leste a Oeste, e complemento da nautica e geographia. Dedicado ao preclarissimo patriarcha S. Joseph.* Lisboa, na Offic. dos Herdeiros de Antonio Pedroso Galrão. 1748. 8.º de XLVIII–231 pag.

É ainda este mais um auctor, que escapou ás indagações do Abbade de Sever, em cujo tomo IV debalde procurei menção d'elle; quanto ao II, não era para extranhar que ahi faltasse, visto haver sido impresso em 1747.

* **JOSÉ BERNARDINO DE MOURA,** cujas circumstancias ignoro. —E.

2874) *Uma reparação sublime: romance brasileiro.* Nictheroy, Typ. Commercial de Fortunato Antonio de Almeida 1846. 8.º de 50 pag.

* **JOSÉ BERNARDO FERNANDES GAMA,** Cavalleiro da Ordem de Christo, e condecorado com a medalha da guerra da independencia do Brasil; Official do Estado-maior do exercito, etc.—N. na provincia de Pernambuco em...—E.

2875) *Memorias historicas da provincia de Pernambuco.* Recife, 1844 a ...—D'esta obra, que ainda não pude ver, havia já publicados em Maio de 1849 quatro volumes, comprehendendo a narrativa dos factos e acontecimentos occorridos desde o descobrimento do Brasil até 1799, e o resumo

dos subsequentes até 1847. O tomo v devia conter a relação minuciosa dos successos de 1799 a 1850.

V. a carta, ou representação do auctor, concernente á continuação da dita obra, inserta na *Revista trimensal do Instituto*, tomo XII pag. 406.

• **JOSÉ BONIFACIO DE ANDRADA E SILVA** (1.º), natural da villa de Sanctos, da capitania (hoje provincia) de S. Paulo no Brasil. N. a 13 de Junho de 1763, e não de 1765, como erradamente se lê no tomo I do *Dictionn. général de Biographie etc.* de MM. Dezobry & Bachelet, impresso em 1857.—Teve por paes o coronel Bonifacio José de Andrada, e sua mulher D. Maria Barbosa da Silva. De seus irmãos Antonio Carlos Ribeiro de Andrada, e Martim Francisco Ribeiro de Andrada se faz menção n'este *Diccionario* nos logares competentes. Concluidos no Brasil os seus primeiros estudos, transportou-se para Portugal quando contava pouco mais de dezoito annos, e na Universidade de Coimbra seguiu os cursos das faculdades de Philosophia e Direito, nas quaes se formou ao fim de seis annos. Vindo para Lisboa com o designio de entrar na vida da magistratura, o duque de Lafões D. João Carlos de Bragança, sabedor do seu talento, e da propensão que mostrava para os estudos das sciencias naturaes, o fez entrar como Socio na Academia das Sciencias, e pouco depois por proposta d'esta, foi pelo Governo pensionado para viajar na Europa, a fim de adiantar os seus conhecimentos nos ramos da Historia natural e Metalurgia. Consumiu dez annos n'esta peregrinação, desde 1790 até 1800, percorrendo successivamente a maior parte dos reinos e estados de França, Italia, Allemanha, Dinamarca, Hollanda, Suecia, etc.—Recolhido a Portugal foi para logo nomeado Intendente geral das Minas, com a graduação de Desembargador da Relação do Porto, sendo-lhe conferido o grau de Doutor em Sciencias naturaes, e incumbida a creação de uma cadeira de Metalurgia e Geognosia na Universidade, a qual regeu por alguns annos, até que sobreveiu a invasão franceza em 1807. Expulsos os invasores, e organisando-se em Coimbra um batalhão academico para coadjuvar a defeza do reino, d'elle foi José Bonifacio nomeado Major, e passado pouco tempo Tenente-coronel, indo depois servir o logar de Intendente da policia na cidade do Porto.—Em 1819 sahiu com licença de Portugal para o Brasil, recolhendo-se á sua terra natal, onde se conservou retirado dos negocios publicos, até que despertado pelas occorrencias de 1821, se resolveu a intervir activamente, collocando-se á frente dos que deram os primeiros passos para a independencia do Brasil, proclamada no dia 7 de Septembro do anno immediato. Nomeado Ministro do novo imperio, e eleito Deputado á Assembléa constituinte, na qual gosava de notavel preponderancia e influencia, não pôde sustentar-se longo tempo na lucta, provocada pela animosidade dos partidos que em mutuo desacordo divergiam entre si sobre os meios de consolidar a obra começada. Seguiu-se a violenta dissolução da Assembléa, e a esta o desterro de José Bonifacio, mandado sahir do Brasil para a Europa com seus irmãos, e principaes adherentes. Preferindo abrigar-se em França, estabeleceu-se com a sua familia nos arrabaldes de Bordeaux, emquanto as circumstancias lhe não permittiram voltar á patria, o que só teve logar em 1829, apoz septe annos d'exilio. Acolhido no seu regresso com distinctas honras, foi-lhe votada uma pensão annual de 4:000$000 réis; e na ilha de Paquetá para onde se retirára, recebeu pouco depois a prova mais exuberante da estima e consideração do sr. D. Pedro I, que no acto de abdicar a corôa imperial, e de deixar para sempre a patria que adoptára, d'elle confiou a tutela de seus augustos filhos. M. em 6 de Abril de 1838.—Além de Socio e Secretario perpetuo da Academia Real das Sciencias de Lisboa, foi membro das de Stockolmo, de Copenhagen, de Turin; da Sociedade dos Investigadores da Natureza de Berlin; das de Historia Natural e Philomatica de Paris; da Geo-

logica de Londres; da Werneriana de Edimburg; da Mineralogica e da Linneana de Jena; da de Physica e Historia Natural de Genebra; da Philosophica de Philadelphia; e da Academia Imperial de Medicina do Rio de Janeiro.—Para a sua biographia vej. o *Elogio historico* pelo dr. Emilio Joaquim da Silva Maia, lido na Acad. de Medicina do Rio de Janeiro, e inserto na *Revista trimensal do Instituto*, no tomo VIII (1.º da 2.ª serie), 1846, de pag. 116 a 143; um breve resumo ou extracto do mesmo *Elogio*, inserto no jornal de Lisboa *O Mosaico*, tomo II pag. 128; e o fasciculo 7.º da *Galeria dos Brasileiros illustres* (Vej. no *Diccionario* o n.º G, 35.) Esta ultima é acompanhada de um bello retrato lithographado.—Lêa-se tambem na *Historia geral do Brasil* do sr. Varnhagen, tomo II, a nota (43) a pag. 481, etc. —Em sua memoria se cunhou no Brasil uma medalha, da qual possue um exemplar o sr. Manuel Bernardo Lopes Fernandes.

Segue-se a nota, que julgo completa, do que existe impresso de José Bonifacio, conforme a ordem chronologica da respectiva publicação.

2876) *Memoria sobre a pesca das baleas, e extracção do seu azeite.*—Inserta nas *Mem. Econ.* da Acad. Real das Sciencias, tomo II.

2877) *Memoria sobre as minas em Portugal.*—Sahiu primeiro no *Patriota*, jornal do Rio de Janeiro, 1813, n.os 1, 2 e 3; e foi d'ahi transcripta no *Investigador Portuguez*, n.os XL, XLI e XLII de 1814.

2878) *Discurso historico, recitado como Secretario da Acad. Real das Sciencias de Lisboa na sessão de 24 de Junho de* 1813.—Anda no tomo III, parte 2.ª da *Hist. e Mem. da Acad.*, fol.

2879) *Discurso historico, recitado na Acad. Real das Sciencias na sessão de 24 de Junho de* 1815.—No tomo IV, pag. 2.ª *da Hist. e Mem. da Acad.*

2880) *Memoria sobre a necessidade e utilidade do plantio de novos bosques em Portugal. Publicado de ordem da Acad. Real das Sciencias.* Lisboa, na Typ. da mesma Academia 1815. 4.º

2881) *A Primavera: Idyllio traduzido do grego em portuguez.* Lisboa, na Imp. Regia 1816. 8.º de 7 pag.—Sahiu com as iniciaes J. B. A. S.—Foi depois inserto no *Parnaso Brasileiro*, caderno 4.º, pag. 51.

2882) *Memoria sobre a nova mina de ouro da outra banda do Tejo.*—No tomo V, parte 1.ª da *Hist. e Mem. da Acad.*

2883) *Memoria sobre as pesquizas e lavra dos veios de chumbo de Chacim, Souto, Ventozello e Villar de Rei, na provincia de Traz-os-montes.*—No tomo V, parte 2.ª das ditas *Memorias*.

2884) *Discurso historico, recitado na sessão publica de 24 de Junho de* 1818.—Na *Hist. e Mem. da Acad.*, tomo VI, parte 1.ª

2885) *Discurso historico na sessão publica de 24 de Junho de* 1819.—Idem, tomo VI, parte 2.ª

2886) *Representação á Assembléa geral constituinte e legislativa do imperio do Brasil sobre a escravatura.* Paris, Typ. de Firmin Didot 1825. 8.º gr. de 40 pag.—É qualificada de *Documento importante*, no *Manuel de Bibliogr. Univ.* de Roret, tomo I, pag. 247.

2887) *Poesias avulsas de Americo Elysio.* Bordeaux 1825. Contém algumas *Odes* horacianas, tidas entre os criticos por bons trechos de poesia lyrica, distinguindo-se entre ellas uma *á Poesia*, composta em 1785; algumas *Cantatas* modeladas sobre o gosto das de J. B. Rousseau; varias *Epistolas* no estylo de Horacio; os poemetos intitulados *o Brasil*, e *a Creação*: varios *Sonetos*; a paraphrase de uma parte do *Cantico dos Canticos*, e diversos pedaços traduzidos de Hesiodo, de Ossian, e de Virgilio, Pindaro, Young, etc. etc.

2888) *Ode aos Gregos.*—O sr. A. de Menezes Drummond offereceu d'ella um exemplar em 1829 á Acad. Real das Sciencias de Lisboa, como consta das *Mem. da Acad.*, tomo X, parte 2.ª, a pag. XXXVI. Anda reproduzida no *Parnaso Brasileiro*, caderno 4.º, a pag. 22.

2889) *Manifesto do Grande Oriente do Brasil.* Rio de Janeiro, Typ.·. do Ir.·. R. Ogier etc.—Fol. de 6 pag. Posto que não tem data, mostra-se pelo contexto ser impresso nos fins de 1831 ou principios de 1832. É assignado com o nome de *J. B. de Andrada, G.·. M.·.* (Vej. o artigo **Manuel Joaquim de Menezes.**)

2890) *Elogio academico da senhora D. Maria I, recitado em sessão publica da Acad. Real das Sciencias de Lisboa a 20 de Março de 1817.* Rio de Janeiro, Typ. de Francisco de Paula Brito 1839. 4.°

Quanto ao poema o *Reino da Estupidez,* cuja composição se lhe attribue de parceria com o medico seu patricio, e contemporaneo nos estudos de Coimbra, Francisco de Mello Franco, parece-me desnecessario repetir agora o que já fica dito no artigo relativo a este ultimo. (Vej. no tomo III o n.° F. 1502.)

No *Elogio* de J. Bonifacio pelo dr. Maia, citado no presente artigo, se lê que elle deixára compostas varias obras manuscriptas, e d'ellas se mencionam as seguintes: 1.° *Jornal de suas viagens.* 2.° *Tractado de Mineralogia.* 3.° *Parte das obras de Virgilio, traduzidas e commentadas.* 4.° *Compendio de montanistica e docimasia.* 5.° *Memoria sobre o trabalho e manipulação das minas do ouro.* 6.° *Testamento metalurgico,* do qual se diz chegaram a ser impressas em Lisboa algumas folhas, suspendendo-se a continuação por envolver doutrinas menos conformes a certas opiniões theologicas. 7.° *Ensaio de historia contemporanea.* 8.° *Alguns elogios historicos,* entre elles o de D. Maria I, que depois se imprimiu. 9.° *Observações sobre diversas minas da Europa.*

Ficaram tambem muitas copias por elle tiradas, de obras ineditas existentes em diversas bibliothecas de Lisboa, e relativas ao Brasil e a outros assumptos, etc.

• **JOSÉ BONIFACIO DE ANDRADA E SILVA** (2.°), Doutor e Lente substituto de Direito na Faculdade da cidade de S. Paulo, sobrinho e neto do antecedente, filho de seu irmão o conselheiro Martim Francisco Ribeiro de Andrada. N. na cidade de Sanctos, provincia de S. Paulo, em...—E.

2891) *Rosas e goivos* (Poesias). S. Paulo, na Typ. Liberal 1849? 8.° de 126 pag.

2892) *Ensaios litterarios: jornal academico.* Ibi, Typ. do Governo 1850. —N'esta publicação teve por collaboradores Francisco Gomes dos Sanctos Lopes, João de Almeida Pereira e outros, que para elle escreveram diversos artigos em prosa e verso.

JOSÉ BONIFACIO BORGES DE CASTRO, do qual só sei que publicára sem o seu nome a obra seguinte:

2893) *Leituras juvenis e moraes.* Lisboa, Imp. Regia 1820. 8.° de oito folhas de impressão. Tiraram-se 300 exemplares.

JOSÉ BOREAS DE ARAUJO, exerceu (segundo diz Barbosa) varios cargos publicos de administração da Fazenda, com muita intelligencia e probidade. Foi natural de Lisboa, e morreu *virgem* na edade de 75 annos a 28 de Dezembro de 1743.—E.

2894) *(C) Discursos da ignorancia, em que se duvida do fogo elemental, e se define o material, e em consequencia se difficulta a maior parte da philosophia peripatetica.* Lisboa, na Offic. de Miguel Rodrigues 1741. 4.° 2 tomos com XCVI-404 pag., e VI-530 pag.

JOSÉ BORGES PACHECO PEREIRA, Fidalgo da C. R., Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, n. na cidade de Braga em 10 de Junho de 1810. A sua genealogia póde ver-se nas *Arvores de cos-*

tados de Canaes, tomo 2.º, fol. 53. Descende em linha recta por seu pae de Diogo Lopes Pacheco, e por sua mãe de Nuno Gonçalves de Faria, um e outro nomes mui celebrados em nossas antigas chronicas. Tem exercido na sua patria alguns cargos publicos; e foi nomeado pela Junta do Porto em 1846 Secretario geral do districto de Vianna, e ultimamente em 1858 Secretario geral do Governo civil d'Evora, com a singularidade de ser esta nomeação bem acceita e applaudida pelos jornaes das diversas parcialidades politicas em Lisboa, Porto e Braga. É membro da Sociedade Agricola Bracharense, e da Industrial Portuense, etc.—E.

2895) *A Escrava de Sigismundo: drama em tres actos e septe quadros.* Porto, Typ. Commercial 1850. 8.º gr. de 114 pag.—Foi approvado pelo Conservatorio Real de Lisboa.

2896) *Reflexões sobre o pauperismo nas classes indigentes da sociedade.* Braga, Typ. de Domingos José da Cunha 1857. 8.º gr. de VIII–73 pag.

Os exemplares que possuo d'estas obras, offertados por s. ex.ª, foram-me enviados de Braga por intervenção do sr. dr. Pereira Caldas.

Além d'estas, tem publicado grande numero de artigos em prosa e verso em varios periodicos litterarios e politicos de Coimbra, Porto, Braga e Lisboa. Eis-aqui os titulos de alguns:

2897) *O castello em ruinas.* (Poesia).—Sahiu no *Prisma,* Coimbra 1842.

2898) *A recordação,* e outra poesia, na *Revista Popular* de Lisboa, vol. IV.

2899) *Biographia de Fr. Alexandre da Paixão,* etc.: *Jornada d'elrei D. João IV ao Alemtejo: um feito do valido de D. Affonso VI, o Conde de Castello-melhor.*—No *Pirata,* Porto 1851.

2900) *Portugal e Inglaterra, ou a questão de 1661.*—No *Moderado* n.º 1, Braga, 1853.

2901) *Varios trechos lyricos* na *Miscellanea poetica,* Porto, 1851 e 1852.

2902) *Vinte de Dezembro.—A sociedade actual.*—No *Murmurio,* Braga, 1856.

Deu novamente á luz no *Instituto* (1853) o antigo romance de João Vaz, fundado sobre a lenda do castello de Gaia (vej. n'este vol. o n.º 1351); o qual por sua extrema raridade era, se não de todo ignorado, ao menos conhecido de mui poucos.

FR. JOSÉ BOTELHO TORREZÃO, Eremita de S. Paulo da Congregação da Serra d'Ossa, Mestre de Theologia e Philosophia na sua Ordem, Prégador regio, etc.—Por falta de opportunidade não pude verificar até agora a sua patria, nascimento e data em que professou. Morreu no anno de 1806, em edade varonil, victima de padecimentos devidos na maior parte, segundo ouvi, aos excessos de uma vida algum tanto desregrada. Foi homem de grande e cultivado talento, e dotado de espirito naturalmente chistoso e engraçado. D'elle se conta, que estando proximo á morte, no convento de Lisboa, ao vêr entrar na cella o prelado que, segundo a practica seguida em taes occasiões, vinha pessoalmente administrar-lhe o sagrado viatico, erguendo-se a muito custo para recebêl-o no leito em que jazia, rompêra na seguinte apostrophe: «Louvado sejaes, senhor, que me concedeis a graça de entrardes triumphante na minha cella, tal como entrastes outr'ora em Jerusalem!» Diz-se que o prelado era com effeito um nescio, em quem recahia de molde a allusão, que por mui clara dispensa maiores explicações. —E.

2903) *Orações evangelicas sobre diversos mysterios da nossa redempção. Dedicadas ao serenissimo principe o sr. D. João, etc. Tomo* I. Lisboa, na Offic. de Simão Thaddêo Ferreira 1795. 8.º de XVI–310 pag.

2904) *Discursos oratorios sobre varios assumptos de religião e piedade. Tomo* II. Ibi, na mesma Offic. 1797. 8.º

Sem poder indagar a razão, sei com tudo que estes volumes são raros. Ainda não encontrei á venda outro exemplar além de um, que comprei ha poucos annos.

2905) *Rationalis Philosophiæ Elementa*. Olissipone, 1797.

2906) *Votos sinceros feitos por occasião da feliz regencia do sr. D. João, principe do Brasil*. Ode saphica latina, com versão em portuguez, e notas. Lisboa, 1799. 4.°

2907) *Lusitaniæ Ecclesiæ ad eos, quos beatitudini veræ filius aptat, alloquium pro adepta pace festivum ore Lattii materno*. Olissipone, Typis Simonis Thaddæi Ferreira 1801. 8.° de 15 pag.—É uma ode latina, com versão portugueza.

2908) *Feliz annuncio do seculo* XIX. Lisboa, 1800.—Tambem é poesia latina, vertida pelo auctor em verso portuguez, da qual não encontrei ainda algum exemplar.

2909) *A ditosa e fausta conjugal união ajustada entre o ex.mo sr. D. João de Noronha, marquez de Angeja, e a ex.ma sr.a D. Marianna Antonia de Lencastre. Canto unico, portuguez e latino*. Lisboa, Imp. Regia 1804. 4.° de 39 pag.—São 266 versos latinos, traduzidos em 513 hendecasyllabos portuguezes.

2910) *Oração funebre na morte do ex.mo sr. D. Pedro José de Noronha, marquez de Angeja*. Lisboa, Imp. Regia 1804. 4.°

Na *Collecção dos novos improvisos de Bocage*, a pag. 46, vem com o nome errado Fr. Joaquim Botelho, um soneto seu, que começa: «Se a morte affoga de Bocage o canto, etc.»

Na *Collecção de Poesias á morte de Bocage*, a pag. 42 vem outro soneto seu: «No denso véo da noute o pranto escorre» o qual se diz composto no cemiterio.

Ha inda mais algumas poesias manuscriptas, cujos assumptos e linguagem as tornam de todo improprias para o prélo.

Como escriptor e poeta latino, este padre devêra ter sido pelo sr. Martins Bastos commemorado na *Historia da origem, progresso e decadencia da litteratura latina* (vej. n'este volume o n.° 2666) onde por uma injustificavel omissão não apparece o seu nome.

JOSÉ DE CABREIRA, Capitão das naus da India, segundo se infere do opusculo seguinte, que escreveu como testemunha ocular:

2911) *(C) Naufragio da nau Nossa Senhora de Belem, feito na terra do Natal, no Cabo da Boa-esperança. Successos que teve o capitão José de Cabreira, que n'ella passou á India no anno de 1635, fazendo o officio de almirante d'aquella frota, até chegar a este reino*. Lisboa, por Lourenço Craesbeeck 1636. 4.° de 32 folhas numeradas só na frente. Foi reimpressa na chamada *Collecção dos Naufragios*.

FR. JOSÉ CAETANO. (V. *Fr. José Caetano de Sousa*.)

JOSÉ CAETANO, Professor de Grammatica em Lisboa, onde tinha a sua aula na rua da Figueira, proxima da egreja de N. S. dos Martyres, nos annos subsequentes ao terremoto de 1755.—N. na quinta dos Machados, termo da villa de Palmella, em 1690.—E.

2912) *(C) Modo facil para ensinar a construir e verter em bom romance e lingua portugueza quaesquer periodos escriptos na latina*. Lisboa, na Offic. de Pedro Ferreira 1731. 8.° de XVI–32 pag.

2913) *(C) Syntaxinha Ericeiriana, para uso dos srs. D. Fernando e D. Henrique de Menezes, filhos do sr. D. Luis Carlos de Menezes, conde da Ericeira*. Lisboa, na Offic. de Miguel Rodrigues 1740. 8.°—Ibi, na Offic. Joaquiniana 1742. 8.°

2914) *(C) Praxe syntaxistica, com algumas observações sobre o Promptuario do P. Antonio Franco, e uma syntaxe latino-lusitanica, etc.* Lisboa, por Antonio de Sousa da Silva 1735. 8.º de 30-276 pag.—Publicou-a o auctor sob o pseudonymo do P. Bento Verjus, cuja indicação se acha no frontispicio; porém logo no prologo se declara o verdadeiro auctor.

2915) *(C) Regra dos generos dos nomes, e definições dos accidentes, com os succintos exemplares das cinco declinações, e algumas advertencias.* Lisboa, na Offic. Joaquiniana 1743. 8.º

2916) *(C) Escola Thomistica defendida das criminosas injurias com que os anti-sigillistas a pretendiam affirmar patrocinadora de seus erros; e alguns auctores sem maduro exame entenderam menos bem a doutrina do mestre angelico S. Thomás de Aquino: tudo composto em fórma de uma carta mandada d'esta corte á villa de Setubal.* Lisboa, na Offic. Silviana 1749. 4.º de xxii-95 pag.

2917) *(C) Censura politica e catholica sobre o papel intitulado:* « Resposta a uma carta que certo cavalleiro escreveu a um seu affeiçoado austriaco, querendo saber se o principe Carlos havia repassado o Rheno. » Lisboa, por Miguel Rodrigues 1745. 4.º

2918) *(C) Contestação da calumniosa accusação com que o auctor do* « Verdadeiro methodo de estudar » *accusa a nação portugueza de pronunciar menos bem diversos vocabulos latinos.* Lisboa, por Francisco da Silva 1751. 4.º de xvi-35 pag.

2919) *Segunda audiencia grammatical feita na casinha da Almotaceria.* Lisboa, por Manuel da Silva 1755. 4.º

2920) *Carta de um velho honrado a um sobrinho seu, que o consultára, etc.* Lisboa, por Manuel da Silva 1755. 4.º—Este e o antecedente sahiram, segundo creio, anonymos; e tinham por assumpto a refutação do *Novo Methodo da Grammatica Latina* do P. Antonio Pereira.—Este respondeu ás criticas ou censuras que se lhe faziam, nas notas da segunda edição da sua *Collecção de palavras familiares.*

2921) *Cobra escondida na relva da astucia feminina, e descoberta em uma elegia latina, com a versão de Joseph de Coimbra.* Lisboa, por Manuel da Silva 1754. 4.º de 8 pag.

2922) *Syntaxe natural, chamada antes « Syntaxinha Ericeiriana... Accrescentada n'esta terceira edição com muitas regras, e um elenco das do P. Manuel Alvares.* Lisboa, por Miguel Manescal da Costa 1757. 8.º de xx-44 pag.

2923) *Alvarista defendido: Dialogo entre Lucas e Paschoal, cégos: no qual ... se convencem as ... futeis hypophoras com que se queria diminuir a fama ao doutissimo P. Manuel Alvares ... negando á sua Arte a primazia entre todas as que se acham impressas.* Lisboa, por Domingos Rodrigues 1757. 4.º de 28 pag.

2924) *Additamento ao Alvarista defendido.* Lisboa, por Miguel Manescal da Costa 1757. 4.º de 16 pag.

O collector do chamado *Catalogo* da Academia, que parece não haver tido conhecimento das ultimas seis composições mencionadas, pois que d'ellas se não fez cargo, introduziu comtudo em seu logar uma *Oração de Luis Antonio Verney ... na morte de D. João V.... com uma carta preliminar do traductor, etc.* Indevidamente se attribuiu a José Caetano esta traducção, e a carta, que vem assignada com o pseudonymo Theotonio Montano: este erro passou da *Bibl. Lus.* para o *Catalogo;* sendo a traducção de que se tracta feita na realidade pelo P. Thomás José de Aquino, como direi no artigo competente, fundado na affirmativa e testemunho de pessoas, que devo reputar n'esta parte maiores de toda a excepção.

De uma carta autographa de José Caetano, que possuo por favor do meu amigo o sr. A. J. Moreira, datada de 23 de Agosto de 1755, e dirigida

ao Padre Preposito da Casa de S. Caetano, se vê que este professor fôra encarregado muitos annos antes, por ordem d'el-rei D. João V, em virtude de proposta feita pelo conde da Ericeira D. Francisco Xavier de Menezes, e pelo padre D. Raphael Bluteau, de revêr, pôr em limpo, e fazer imprimir o *Complemento do Vocabulario portuguez* do mesmo Bluteau; empreza que, por difficuldades e embaraços sobrevindos, e que seria longo descrever, se conservára suspensa até que el-rei D. José resolvêra tomar a si a continuação, mandando renovar as ordens para que se effectuasse. Vê-se mais que á data da carta havia já uma porção de folhas impressas, e se ia proseguindo em imprimir as restantes. Ignoro porém o resultado d'estes trabalhos, pois não me consta que existam em parte alguma exemplares de tal complemento. Bem póde ser que a obra estivesse depositada na typographia, á espera do seu acabamento final, e que ahi perecesse, como tantas outras em caso analogo, por effeito do incendio que se seguiu ao terremoto do 1.º de Novembro do sobredito anno. Pelo menos não acho explicação mais natural e possivel.

JOSÉ CAETANO CESAR MANITTI, Bacharel formado em Leis pela Universidade de Coimbra, etc. O pouco que d'elle se sabe consta de um artigo inserto no jornal *O Ramalhete*, vol. VI, pag. 4; a que póde accrescentar-se pelo testemunho do sr. Varnhagen na *Historia geral do Brasil*, tomo II, pag. 277, que sendo despachado Ouvidor da comarca do Sabará, servira na devassa tirada contra os implicados na conspiração de Minas-geraes. —E.

2925) *Ao magnanimo rei D. José I, no faustissimo dia da inauguração da sua real estatua equestre. Ode.*—Impressa sem designação de logar, anno, etc. (porém é de Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1775.) Em folio de 3 pag.—Sahiu reproduzida no sobredito vol. do *Ramalhete*, a pag. 11.

Ignora-se quando morreu, e que destino levariam as suas composições ineditas, que é de suppôr tivesse em maior ou menor quantidade, e que a julgar pela impressa, não seriam destituidas de merito.

JOSÉ CAETANO DE FIGUEIREDO, Official maior da Junta do Commercio, e da Secretaria do tribunal da Meza da Consciencia e Ordens: tenho idéa de que foi condecorado com o habito de Christo, e n. provavelmente em Lisboa entre os annos de 1740 e 1750. Consta que m. em 1818. —No *Ramalhete*, vol. VI, pag. 258 e seguintes, vem um artigo biographico-critico a seu respeito, escripto por J. M. da Costa e Silva; é porém mais que succinto quanto aos factos da sua vida, e ás circumstancias de sua pessoa.—E.

2926) *Ode á inauguração da estatua equestre d'el-rei D. José I.* Impressa sem indicação de logar, anno, etc., como as mais que por essa occasião sahiram todas da Regia Offic. Typ., em 1775. Fol. de 4 pag.—Vem tambem reproduzida no artigo sobredito, a pag. 274.

2927) *Ode na feliz acclamação da Rainha nossa senhora.* Sem logar nem anno (porém é de Lisboa, 1777). 4.º de 4 pag.

2928) *Epithalamio aos felicissimos desposorios do ex.mo sr. D. Miguel da Silva Pessanha com a ex.ma sr.a D. Maria da Piedade e Noronha.* Lisboa, na Offic. da Academia R. das Sciencias 1784. 8.º de 13 pag.

2929) *Ode á sentida morte da ex.ma sr.a Condessa de Soure.* Lisboa, na Offic. de Antonio Rodrigues Galhardo 1790. 4.º de 8 pag.—Sahiu com as iniciaes J. C. de F.

2930) *Alzira; tragedia de Mr. de Voltaire, traduzida em versos portuguezes.* Lisboa, na Offic. de José da Silva Nazareth 1785. 8.º de 79 pag.—Sem o nome do traductor. Ha segunda edição, feita na Typ. Rollandiana em...

2931) *Novo entremez da Castanheira, ou a Brites Papagaia.*—Tem sido

repetidas vezes impresso no formato de 4.º, e muitas mais representado nos theatros de Lisboa.— Sem o seu nome.

Diz-se, que deixára ineditos um drama sério, intitulado *As Molucas*, que foi representado no theatro do Salitre em 1817;— uma traducção da *Arte Poetica* de Boileau, e muitas poesias em diversos generos, que tudo parece haver-se extraviado por sua morte. Na *Livraria Classica* dos srs. Castilhos, tomo XXIII, pag. 12, vem um soneto satyrico, que lhe é attribuido; não sei se com fundamento.

JOSÉ CAETANO GOMES, cuja naturalidade e mais circumstancias ignoro.— E.

2932) *Memoria sobre a cultura e producto da canna do assucar*. Lisboa, 1800. 4.º com oito estampas.

P. JOSÉ CAETANO DE MESQUITA E QUADROS, Presbytero secular, nasceu na villa da Figueira da Foz, districto de Coimbra, a 27 de Janeiro de 1726, sendo filho do dr. João Rodrigues de Quadros, e de D. Florencia Caetana de Mesquita. Depois de habilitado com os estudos de humanidades, cursou na Universidade de Coimbra a faculdade de Direito Canonico, e n'ella fez a sua formatura em 22 de Julho de 1751, tomando pouco depois o grau de Licenceado. Vindo para Lisboa applicou-se ao magisterio, e foi no fim de alguns annos nomeado Professor de Rhetorica e Poetica do Collegio Real de Nobres.— Socio da Arcadia de Lisboa, com o nome de Metatesio Cilenio, se falam verdade certas memorias antigas, escriptas pelos contemporaneos, a elle se deveu principalmente o desacordo que em breve começou a tomar corpo entre os membros d'aquella associação: e até o accusam de haver promovido não sei que intrigas, mediante as quaes a sociedade viera a incorrer no desagrado do Marquez de Pombal, resultando d'ahi a perseguição de alguns dos socios. Seja como fôr, José Caetano não se descuidava de suas conveniencias, e obteve introduzir-se nas casas de alguns fidalgos, que se declararam seus amigos e protectores. Um d'elles, o Marquez de Ponte de Lima, o apresentou no priorado da egreja de S. Lourenço de Lisboa, logar que exerceu por alguns annos. Depois foi nomeado Reitor do Seminario patriarchal da villa de Santarem, e despachado Conego da Basilica de Sancta Maria em 1790. Por decreto de 28 de Dezembro de 1791 obteve, não só a jubilação no professorado com o ordenado por inteiro, mas a mercê do habito de Christo, com uma tença annual de 12:000 réis, *em attenção aos serviços que prestára com suas composições litterarias*. A final estava dispensado de todos os encargos, como Conego e Reitor, por sua edade e molestias, e vivia no sitio de Carnide, onde a morte o levou no anno de 1799, como consta do *Almanach* do mesmo anno. Ninguem poderá negar-lhe a qualidade de homem trabalhador, nem desconhecer que alguns serviços prestou ás letras, já com as obras originaes e traduzidas que imprimiu, já com as edições que fez de varios livros classicos que se haviam tornado raros: embhora padecesse alguns desaires em sua probidade litteraria, que estava bem longe de servir de modelo, como terei adiante occasião de mostrar no artigo «*Os Pastores desenganados*».— E.

2933) *Cathecismo historico, que contém a historia sagrada, e a doutrina christã, etc.* *Tomo* I. Coimbra, por Francisco de Oliveira, 1753. 8.º— O tomo II, que Barbosa diz achar-se no prélo em 1759, não sei se chegou a publicar-se.

2934) *Oração sobre a restauração dos estudos das Bellas-letras em Portugal, que no dia 30 de Septembro de 1759 recitou na presença do muito alto e muito poderoso rei D. José I, traduzida da lingua latina, e dada á luz com permissão do mesmo senhor*. Lisboa, na Offic. de Miguel Rodrigues 1760. 4.º gr. de 42 pag.— Possuo tambem um exemplar, conforme em tudo a estas

indicações, menos no que diz respeito ao nome do impressor, que é Antonio Rodrigues Galhardo.

2935) *Oração na occasião do nascimento do serenissimo Principe da Beira*. Lisboa, na Offic. de Miguel Rodrigues 1761. 4.° de 26 pag.

2936) *Exposição da doutrina da igreja catholica sobre as materias de controversia. Composta pelo ill.mo e rev.mo sr. Diogo Benigno Bossuet, traduzida novamente em portuguez, com uma introducção feita pelo traductor*. Lisboa, na Offic. de Miguel Rodrigues 1768. 8.° de L-211 pag.

2937) *Elementos de Direito natural, compostos por João Diogo Burlamaqui, traduzidos em portuguez*. Lisboa, na Offic. de Miguel Rodrigues 1768. 8.° 2 tomos com XXXII-188 pag., e 285 pag.

2938) *Os tres livros das obrigações christãs e civis, de Sancto Ambrosio, bispo de Milão, para uso do Real Collegio de Nobres*. Lisboa, na Offic. de Antonio Rodrigues Galhardo 1768. 8.° de LXXII-407 pag.— Traz no principio a vida do Sancto Ambrosio, escripta pelo traductor.

2939) *Obrigações dos amos e dos criados: traduzido do francez de Mr. Fleury, etc*. Lisboa, 1771. 8.°

2940) *Elogio de Luis XV, rei de França, traduzido em portuguez*. Lisboa, 1775. 8.°— Ainda não vi exemplar algum, constando-me comtudo que se imprimira com estas indicações.

2941) *Sermões do grande João Baptista Massillon, bispo de Clermont, traduzidos do francez, com a vida do auctor*. Lisboa, 1774 a 1786. 8.° 16 tomos.—Em um pequeno tractado, ou *Estudo ácerca de gallicismos*, que possuo manuscripto, e do que foi auctor o P. Antonio das Neves Pereira, da Congregação do Oratorio, fala-se bem desfavoravelmente d'esta traducção, inculcando-a como cheia de construcções viciosas, e improprias da nossa lingua, e de termos afrancezados, o que tudo se comprova com varios exemplos. Em geral, a linguagem dos escriptos do P. Mesquita pecca n'estes defeitos, e não póde tomar-se para modelo.

2942) *Pequeno Cathecismo historico, abbreviado do de Mr. Fleury, ou compendio historico da doutrina christã, que fez para uso dos seus freguezes*. Lisboa, 1787. 8.°— Ainda ignoro se esta é mera reproducção da edição acima citada de 1753, da qual não tive até agora occasião de vêr algum exemplar.

2943) *Discurso sobre a penitencia dos fracos; doutrina de consolação para os peccadores*. Lisboa, na Offic. de Simão Thaddêo Ferreira 1789. 8.° de 113 pag.—É traducção, segundo se declara na respectiva dedicatoria.

2944) *Historia do Sancto Tobias, tirada da Sagrada Escriptura, para utilidade dos fieis que a não pódem ler no original*. Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1793. 8.° de x-74 pag.

2945) *Vida do veneravel padre Fr. Agostinho da Cruz, religioso da provincia da Arrabida*. Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1793. 8.° de 57 pag.— É a propria que já andava impressa na Collecção das *Poesias do mesmo veneravel padre*, de que em 1772 fôra editor o proprio José Caetano de Mesquita.

2946) *Vida do veneravel padre Fr. Antonio da Madre de Deus, religioso da provincia da Arrabida*. Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1793. 8.° de 132 pag.

2947) *Instrucção sobre os fundamentos da religião catholica*. Lisboa, 1794. 8.°

2948) *Instrucções de rhetorica e eloquencia, dadas aos seminaristas do Seminario do Patriarchado*. Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1795. 8.° de VI-XXXIII-260 pag.

2949) *Collecção de varias obras em portuguez e latim, as quaes offerece ao ill.mo e ex.mo sr. José de Seabra da Silva, ministro e secretario d'estado dos negocios do reino, etc. Tomo* I. Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1794. 8.°

de xxiv-308 pag.—O tomo ii, e os mais que por ventura deveriam seguir-se para completar esta collecção, não chegaram a ser impressos.

N'este volume primeiro se comprehendem varios opusculos e composições de menos vulto, das quaes umas já impressas, e outras que só então o foram, a saber:

Oração sobre a restauração dos estudos, etc.—Já impressa. (Vej. o n.º 2934.)

Oração em o nascimento do Principe da Beira.—Idem. (Vej. o n.º 2935.)

Oração em agradecimento, repetida na Arcadia de Lisboa em 22 de Julho de 1757.—Inedita.

Oração sobre a verdadeira imitação dos auctores, repetida na mesma Arcadia.—Inedita.

Oração sobre o augustissimo mysterio da Conceição immaculada, repetida na Arcadia.—Inedita.

Censura da Oração de acção de graças feita por Jeronymo Soares Barbosa.

Dedicatoria e prologo da traducção dos Elementos de Burlamaqui.—Impressa. (Vej. o n.º 2937.)

Dedicatoria e discurso preliminar dos Livros das obrigações christãs de Sancto Ambrosio.—Impressa. (Vej. o n.º 2938.)

Prologo etc., da traducção dos Sermões de Massillon.—Impressa. (Vej. o n.º 2941.)

Prologo da collecção de Chompré, ou Selecta latina, mandada adoptar nas aulas de Portugal.—Impressa.

Dedicatoria das obras de Fr. Agostinho da Cruz.—Impressa.

Dedicatoria do livro das Obrigações dos amos e dos criados.—Impressa. (Vej. o n.º 2939.)

Dedicatoria e prologo do Compendio da doutrina christã de Fr. Luis de Granada.—Impressa.

Prologo á vida de D. Fr. Bartholomeu dos Martyres, e Vida de Fr. Luis de Sousa, postos á frente da mesma Vida de D. Fr. Bartholomeu, e da do Beato Suso.—Impressas.

Na minha collecção de manuscriptos conservo um livro inedito por elle composto, e que se não é propriamente autographo, inculca ser pelo menos original offerecido á pessoa a quem foi dedicado: eis o seu titulo:

2950) *Apontamentos sobre a Rhetorica, de J. C. M., dedicado ao ex.*^mo^ *sr. Luis de Vasconcellos e Sousa*—É um volume no formato de 8.º, escripto em papel de Hollanda, e de letra mui legivel, contendo 400 pag. não numeradas. Divide-se em duas partes, das quaes a primeira tracta da rhetorica em geral, com nove capitulos, e a segunda da poesia em especial, com outros tantos.—A dedicatoria do auctor é datada de 28 de Junho de 1762, tempo a que elle já era professor no collegio de Nobres, como da mesma se vê.

As obras de auctores antigos, por elle reproduzidas em novas edições, das quaes faço commemoração especial e separada nos artigos correspondentes d'este *Diccionario*, são, pela ordem em que as publicou:

Os *Opusculos latinos de Diogo de Teive*.

A *Vida de D. Fr. Bartholomeu dos Martyres*, por Fr. Luis de Sousa.

A *Vida do Beato Henrique Suso*, attribuida ao mesmo Sousa, e seguida de varias obrinhas suas em prosa e verso.

As *Poesias* de Diogo Bernardes, e de seu irmão Fr. Agostinho da Cruz.

O *Compendio de Doutrina Christã* de Fr. Luis de Granada.

D. JOSÉ CAETANO DA SILVA COUTINHO, n. na villa das Caldas da Rainha em 1767. Abraçando o estado ecclesiastico, cursou na Uni-

versidade de Coimbra a faculdade de Canones, e n'ella recebeu o grau de Bacharel. Nomeado Arcebispo titular de Cranganor em 1804, foi eleito Bispo do Rio de Janeiro a 4 de Novembro do anno seguinte. Foi Capellão mór d'el-rei D. João VI, durante a estada d'este soberano no Brasil: e depois da independencia Deputado e Presidente na Assembléa constituinte em 1822, e ultimamente Presidente do Senado: Grão-cruz das Ordens de Christo, e Imperial da Rosa, etc.—M. a 27 de Janeiro de 1833, deixando aos fluminenses mui saudosas recordações de suas virtudes, saber e nobreza de caracter. A sua biographia vem na *Revista trimensal do Instituto,* tomo XI, pag. 173 e seguintes.—E.

2951) *Memoria historica da invasão dos francezes em Portugal, no anno de 1807.* Rio de Janeiro, na Imp. Regia 1808. 8.º gr. de 87 pag.

É obra de inferior merecimento, pelas inexactidões sem duvida involuntarias, em que o auctor se deixou incorrer, e que só podem attribuir-se á falta de informações verdadeiras e authenticas dos successos que relata. Foi publicado anonymo, e como tal o vejo descripto na *Bibligr. Hist.* do sr. Figaniere, sob n.º 530.

FR. JOSÉ CAETANO DE SOUSA, Carmelita calçado, cujo instituto professou em 1732. Foi Doutor e Lente de Theologia na Universidade de Coimbra, e exerceu alguns cargos e commissões importantes.—Socio da Academia Liturgica Pontificia etc.—N. em Lisboa a 22 de Abril de 1717, e m. a 10 de egual mez de 1798.—V. o seu *Elogio historico* pelo conego Luis Duarte Villela da Silva.—E.

2952) *Memorias da vida e virtudes da serva de Deus soror Maria Joanna, religiosa do convento do Sanctissimo Sacramento do Louriçal.* Lisboa, na Offic. de Miguel Rodrigues 1762. 4.º de XXXVI–323 pag.—Sahiu com o nome de Fr. José Caetano.

Além d'esta obra, que não chegou a ser incluida na *Bibl.* de Barbosa, e de tres *Dissertações* que imprimiu na *Collecção da Academia Liturgica,* existem d'elle os seguintes sermões, accusados na referida *Bibl.*

2953) *Sermão em acção de graças pelas melhoras do ser.mo rei D. João V, nosso senhor, prégado em 15 de Agosto de 1742.* Lisboa, por Miguel Rodrigues 1742. 4.º

2954) *Sermão panegyrico, deprecativo á rainha Sancta Isabel, na festa que lhe dedicaram as religiosas de Sancta Clara de Coimbra, pela continuação das melhoras do sr. D. João V.* Coimbra, no Real Collegio das Artes 1745. 4.º

2955) *Sermão de S. Luis, rei de França, prégado na sua egreja sita na cidade de Lisboa.* Lisboa, na Offic. Silviana 1746. 4.º

* **JOSÉ DE CALAZANS RODRIGUES DE ANDRADA**, Doutor em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, natural da mesma provincia. —E.

2956) *Dissertação critica sobre a Homœopathia. These apresentada á Faculdade de Medicina, e sustentada a 7 de Dezembro de 1842.* Rio de Janeiro, Typ. Imparcial de Francisco de Paula Brito 1842. 4.º gr. de 25 pag.

FR. JOSÉ CALDEIRA, Monge Cisterciense no mosteiro de Alcobaça, onde foi Professor de Rhetorica, e Mestre de Theologia.—Nada mais pude averiguar por ora de suas circumstancias individuaes.—E.

2957) *Demonstração theologica em que ... se faz ver que a Religião Catholica, Apostolica, Romana é substancialmente a mesma que existiu no principio do mundo, que n'elle se tem conservado até hoje, e n'elle ha de existir até o fim dos seculos. Colligida dos melhores auctores.* Lisboa, na Imp. Regia 1817. 8.º de XXXV–121 pag.

2958) *Tractado dos affectos e costumes oratorios*. Lisboa, na Typ. Maigrense 1825. 8.º de 135 pag.

2959) *Directorio de educação religiosa, moral e civil dos noviços da congregação de S. Bernardo, applicavel na sua maior parte a todos os que desejam viver como verdadeiros christãos*. Lisboa, na Imp. Regia 1825. 8.º de 219 pag.

JOSÉ CALHEIROS DE MAGALHÃES E ANDRADE, Formado (segundo creio) na Faculdade de Medicina pela Universidade de Coimbra, Lente do segundo anno mathematico na Academia Real de Marinha e Commercio da cidade do Porto, Correspondente da Academia Real das Sciencias de Lisboa, etc.— Foi natural de Braga, onde consta que ainda vivia no anno de 1826, sendo infructuosas as pesquizas até agora empregadas para haver noticia do seu nascimento e obito.— E.

2960) *Regras das cinco ordens de Architectura, segundo os principios de Vignola, com um ensaio sobre as mesmas ordens, traduzido do francez, e com um augmento de varias reflexões interessantes*. Coimbra, na Imp. da Univ. 1787. 4.º Com estampas.— *Segunda edição;* Lisboa, na Imp. Regia 1830. 4.º— Sahiu com as iniciaes J. C. M. A.

Na minha collecção de manuscriptos conservo o autographo d'esta traducção, aceiadamente escripto, e enquadernado em capa de marroquim encarnado.—(V. *José Carlos Binheti.*)

JOSÉ CANDIDO LOUREIRO, Doutor em Medicina pela Faculdade de Bruxellas, Medico-cirurgião pela Eschola de Lisboa, Membro de varias Sociedades medicas nacionaes e estrangeiras.— N. em Lisboa, no anno de 1821.— E.

2961) *Recueil de quelques écrits ophthalmologiques, publiés dans differents journaux français et belges*. Lisbonne, Typ. de l'Acad. des Beaux-Arts. 1844. 8.º gr. de 98 pag.

2962) *Considerações practicas sobre a irite e suas principaes terminações, precedidas de algumas reflexões sobre a urgente necessidade de uma enfermaria especial para o tractamento das molestias de olhos*. Lisboa, na Imp. de Francisco Xavier de Sousa 1857. De 155 pag.

Tem varios artigos nos tomos IX, XVI e XIX do *Jornal da Sociedade das Sciencias Med.* de Lisboa, e talvez publicados mais alguns escriptos não vindos até agora ao meu conhecimento.

JOSÉ DO CANTO, natural da cidade de Ponta-delgada, capital da ilha de S. Miguel (Açôres). N. cerca de 1822 d'uma familia illustre pelo sangue, e ainda mais pelo merecimento, e pelas virtudes sociaes. Recebeu a primeira educação em França, no collegio que o dr. Sacra-Familia teve em Fontenay-aux-Roses. Um ataque de nostalgia o fez regressar á patria. Restauradas as forças, e refocilado o espirito, partiu depois para Coimbra, onde seguia com distincção os estudos da faculdade de mathematica, que se viu forçado a suspender para acudir ás obrigações do consorcio, que ajustou com a rica successora da casa Taveira da ilha do Fayal. É digno de admiração o que tem feito na administração de casa tão opulenta, em proveito da mesma e da agricultura. Com seu irmão o digno e illustrado André do Canto, que foi governador civil do districto de Ponta-delgada, e a quem a morte ceifou nos mais virentes dias da vida, teve a maior parte na fundação da Sociedade promotora da Agricultura michaelense, que tantos serviços prestou á industria local; que serviu de estimulo e modelo ás demais associações agricolas que depois se constituiram; e que realisou a publicação de uma revista agricola mensal, como Portugal só muito depois teve. (Vej. no tomo I o n.º A, 120.)

José do Canto foi sempre a alma, a força, o motor da Sociedade de agricultura, e por muitos annos seu secretario. Os trabalhos societarios, e scientificos que d'elle ha publicados no *Agricultor Michaelense,* mostram-no claramente. Tão bom administrador, como agricultor, como cultor da sciencia e boas letras, como bom pae de familia, annos ha que se transferiu a França, e reside em Auteuil, cerca de Paris, cuidando na esmeradissima educação de seus filhos, mas sem interromper nunca a lição dos bons livros portuguezes e latinos, de que manda fazer em Portugal incessante colheita. Como escriptor é substancial e conciso, elegante e correcto. Mui cedo mostrou claras disposições litterarias, escrevendo em 1839 ácerca de uma espantosa innundação:

2963) *Recordações do dia 5 de Dezembro de 1839 na cidade de Ponta-delgada.*— Sahiu no n.º 46 do *Monitor,* jornal hebdomadario que então se publicava na mesma cidade.

Pelo mesmo tempo escreveu, mas deixou na quasi totalidade inedito, um pequeno romance açoriano, de que apenas, annos depois, publicou o 6.º capitulo, sobre o descobrimento da ilha de S. Miguel, com o titulo:

2964) *Tarde e noute de Maio.*—Na segunda serie do *Agricultor,* pag. 737. Da sua abundante collaboração n'esta revista agricola são principalmente dignos de menção:

2965) *Relatorio dos trabalhos da Sociedade Promotora da Agricultura Michaelense.* São notaveis pelo methodo, abundancia de noticias e observações.

2966) *Arrendamentos das terras.*— Collecção de nove artigos em que tratou o assumpto com muito conhecimento, elevação de vistas, e senso pratico.

2967) *Projecto de banco hypothecario na ilha de S. Miguel.*— É trabalho vasto e completissimo, digno do estudo de quantos desejam conhecer a fórma complexa de similhantes instituições de credito; digno sobre tudo de adopção, e instituição por todos os districtos do reino. Foi por certo isso que determinou a sua transcripção no jornal lisbonense, *A Opinião* n.º 528, de 30 de septembro de 1858.

Outro trabalho, *Operações ruraes,* importante para a agricultura, e como novo entre nós, começou a publicar a pag. 25 da 2.ª serie do mesmo *Agricultor*. Mais tarde, ordenado de novo, sahiu com o titulo:

2968) *Calendario rustico indicando os lavores proprios de cada mez.* São 100 pag., que fazem parte do *Almanak rural dos Açores para o anno de 1851, mandado publicar pela Sociedade promotora da agricultura michaelense.* Ponta-delgada, Typ. de M. C. d'Albergaria e Valle 1850. 8.º— Tornou a sahir com o mesmo titulo, mas correcto e augmentado, no dito *Almanak* para 1853, onde occupa 109 pag. 8.º

Publicou mais:

2969) *Aos Michaelenses que pretendiam eleger-me deputado.* Ponta-delgada, Typ. de Albergaria e Valle, 1852, 15 pag. É um como manifesto politico datado de 14 de fevereiro do mesmo anno, expondo as razões por que não podia aceitar o mandato que os comicios tinham votado conceder-lhe para representar no parlamento aquelle circulo eleitoral. É tambem seu o erudito e bem elaborado:

2970) *Relatorio da Commissão de inquerito* (da Sociedade promotora da agricultura michaelense) *sobre a producção e consumo do milho, na ilha de S. Miguel, em* 1856. Ponta-delgada, Typ. Auxiliadora das Letras Açorianas, 1857, 31 pag. fol. Veja-se o juizo que d'este relatorio e do auctor se faz no artigo *Açores—ilha de S. Miguel,* a pag. 97 do 1.º vol. do *Archivo Pittoresco* (1857).

N.B. Não costumado a ataviar-me com galas emprestadas, ainda menos desejo que alguem possa de justiça lançar sobre mim a nota de desigual

ou incoherente. N'este presupposto é mister que eu denuncie aos meus leitores o que por ventura se occultaria difficilmente á sua penetração. O presente artigo não é meu. Pedindo ácerca do nosso contemporaneo informações ao seu patricio (e meu amigo) o sr. José de Torres, teve elle a bondade de fornecer-mas taes quaes as deixo transcriptas. O caracter sisudo do informador, e as razões de competencia e conhecimento pessoal dos factos que relata, sobram a meu ver para dar á sua narrativa o cunho de maior auctoridade, e levaram-me a reproduzil-a sem mudança, ou alteração de uma virgula.

JOSÉ CARDOSO BRAGA, Commendador e Cavalleiro de differentes Ordens, Bacharel em Direito pela Universidade de Coimbra; Governador Civil que foi no districto de Aveiro, e actualmente no da Guarda; Deputado ás Côrtes em varias legislaturas, etc.—E.

2971) *Historia do systema penitenciario na Europa, e nos Estados-unidos da America, escripta em francez por Carlos Lucas, e traduzida em portuguez*. Lisboa, na Typ. de Manuel de Jesus Coelho 1836. 8.° gr. 2 tomos com 162 pag. cada um.

JOSÉ CARLOS BINHETI, Artista gravador, natural de Lisboa, mas oriundo de Italia.—M. em 1816.—V. a seu respeito as *Memorias* de Cyrillo Volkmar Machado, a pag. 239.—E.

2972) *Regras de Architectura de Vinhola, traduzidas em portuguez*. Lisboa, 1787. 4.° Com estampas, gravadas tambem pelo proprio traductor.

Esta traducção é diversa de outra que publicou José Calheiros de Magalhães e Andrade, a qual já descrevi em seu logar.

• **JOSÉ CARLOS DA GRAÇA E SOUSA**, de quem não pude apurar mais noticia que a de haver publicado com o seu nome:

2973) *Magnetismo, arcanos ou revelações da vida futura, onde a existencia, a fórma e as occupações da alma depois da sua separação do corpo, são provadas pelas experiencias de muitos annos por meio de oito somnambulos extaticos. Por L. A. Cahagnet. Trad. do francez*. Rio de Janeiro, 1850. 4.°

JOSÉ CARLOS PINTO DE SOUSA, Alumno que foi do Collegio real de Nobres, e Formado depois (segundo creio) em alguma das Faculdades de Direito na Universidade de Coimbra. Consta que servira no ultramar alguns cargos de magistratura, etc.—E.

2974) *Bibliotheca historica de Portugal e seus dominios ultramarinos, na qual se contém varias historias d'aquelle e d'estes, manuscriptas e impressas, em prosa e em verso, só, e juntas com os de outros Estados, escriptas por auctores portuguezes e estrangeiros, com um resumo das suas vidas, e das opiniões que ha sobre o que alguns escreveram, etc. Dedicada ao Principe Regente nosso senhor. Nova edição correcta, e amplamente augmentada*. Lisboa, na Offic. Chalcographica, Typoplastica e Litteraria do Arco do Cégo 1801. 4.° de XXIV-XIII-408-100 pag.

A primeira edição, feita no formato de 8.° gr., perdeu de todo o seu valor em presença da segunda, por ser esta na realidade muito mais abundante em noticias, e consideravelmente augmentada.

N'esta obra offereceu o seu auctor aos litteratos e estudiosos subsidios de grande valia, e uma copiosa fonte de noticias bibliographicas para a historia nacional, havendo respeito ao tempo em que foi escripta e publicada. D'então para cá tem na verdade decrescido o seu merito, e minguado em utilidade com o apparecimento de novos trabalhos emprehendidos, que por mais amplos e exactos em alguns ramos, não pódem comtudo suppril-a ainda

agora de modo que venha a tornar-se de todo dispensavel; porque entre as muitas especies n'ella conteúdas, ha algumas que só alli se encontram, e que mais ninguem curou de melhorar ou adiantar até o presente.

• **JOSE CARNEIRO DA SILVA**, 1.º Visconde e 1.º Barão de Araruama, Commendador da Imperial Ordem da Rosa, etc.—N. em . . .—E.

2975) *Memoria topographica e historica sobre os campos dos Goytacazes.* Rio de Janeiro, na Imp. Regia 1819. 4.º

O auctor do *Plutarco Brasileiro*, no tomo II pag. 41, fala d'esta *Memoria* com louvor, dizendo que é interessante e digna de lêr-se pelas noticias historicas e estatisticas que contém.—Cumpre accrescental-a á *Bibl. Hist.* do sr. Figaniere.

2976) *Memoria sobre a abertura de um novo canal para facilitar a communicação entre Campos e Macahé.* Rio de Janeiro, 1836. 8.º gr.

P. JOSÉ CLEMENTE, Presbytero da Congregação do Oratorio de Lisboa. A ser exacto o que se lê em uns brevissimos apontamentos manuscriptos, que a seu respeito e de outros padres congregados me foram fornecidos por um d'elles, ainda vivo, o reverendo Vicente Ferreira, deveria ter entrado na dita Congregação em 26 de Julho de 1726: mas tudo induz a crer que houve engano de algarismo, e que o anno verdadeiro seria 1736. É para admirar o modo como este padre conseguiu salvar a vida por occasião do terremoto de 1755, achando-se então morador na casa do Espirito Sancto de Lisboa: póde vêr-se na *Dissertação* que acompanha o poema *Lisboa Destruida*, do seu confrade Theodoro de Almeida, a pag. 231.—José Clemente foi por muitos annos mestre de Theologia na Congregação, e teve por alumno entre outros o celebre P. Antonio Pereira de Figueiredo, ao qual assistiu e confortou no derradeiro transito, como seu confessor que era desde alguns annos. Vej. a este respeito uma carta assás curiosa, que se acha transcripta no jornal *Instrucção Publica* de 1858, n.º 1 a pag. 6. Pouco tempo sobreviveu á morte do seu discipulo, falecendo com mais de 80 annos na mesma casa de N. S. das Necessidades a 19 de Fevereiro de 1798.—E.

2977) *Vida da veneravel madre Theresa da Annunciada, religiosa do convento da Esperança da cidade de Ponta-delgada na ilha de S. Miguel. Dedicada ao Sancto Christo, com a invocação de* «Ecce Homo.» Lisboa, na Offic. de Francisco Luis Ameno 1763. fol. de XI-616 pag., com um retrato da serva de Deus, gravado a buril pelo artista portuguez João Silverio Carpinetti. É edição mui nitida, e em papel excellente, feita (segundo consta) a expensas da Condessa da Ribeira.

A mesma obra tem sido depois successivamente reimpressa, a saber: Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1797. 4.º—Ibi, na Offic. de Lino da Silva Godinho 1824. 4.º—Ibi, na Typ. Carvalhense 1840. 4.º—& ibi, na Typ. de João José de Sales 1845. 4.º de 378 pag.—Ultimamente: Ponta-delgada, 1856. 4.º

Todas estas reimpressões têem sido mandadas fazer por industria das religiosas do convento da Esperança de Ponta-delgada, as quaes costumam presentear com exemplares d'ellas as pessoas devotas que concorrem com esmolas mais avultadas para o culto da imagem do Sancto Christo do *Ecce Homo*, collocada na capella de que foi fundadora a madre Theresa. Veja-se a este respeito um curioso artigo do sr. José de Torres, inserto no *Archivo Pittoresco*, vol. I (1858), de pag. 305 a 307.

Por occasião da edição das *Obras completas* de Luis de Camões, emprehendida em 1779 pelo P. Thomás José de Aquino, de quem tenho de tractar extensamente em logar proprio, o P. José Clemente que (seja dito sem offensa da sua memoria, e dos conhecimentos que possuiria por ventura em outros ramos) era de todo hospede em materias de poesia, e até

dos principios rudimentaes da arte da metrificação, veiu a campo contra o novo editor, accusando na recente edição erros e adulterações feitas no texto genuino dos *Lusiadas;* porém com argumentos por tal modo futeis, e reparos ás vezes tão pueris, que em vez de atacarem aquelle no muito que n'elle havia de vulneravel, só provavam a insipiencia com que se resolvêra a provocar uma contenda, para que não estava certamente preparado. No artigo relativo ao P. Thomás darei conta mais miuda d'esta polemica, em que tambem interveiu, e a meu vêr com melhor acerto e sciencia do assumpto, o P. José Valerio, membro então da Congregação, e nomeado depois bispo de Portalegre: limitando-me por agora á descripção dos dous opusculos com que concorreu para ella o P. José Clemente, ambos publicados sem o seu nome, e cujos exemplares são hoje assás raros, talvez porque elle mesmo, depois de melhor conselho, entendesse dever supprimil-os. Eis os seus titulos:

2978) *Carta de um amigo a outro, em que se fórma juizo da edição novissima do poema da* «Lusiada de Luis de Camões» *que sahiu em* 1779. Lisboa, na Offic. de Francisco Luis Ameno 1783. 8.º de 80 pag., e mais uma que contém a errata.

2979) *Juizo do Juizo imparcial do moderno anonymo, o qual em vão pretendeu defender os erros da edição novissima do poema da* «Lusiada do grande Luis de Camões.» Lisboa, pelo mesmo impressor 1784. 8.º de 83 pag., e mais uma innumerada, contendo a errata.

JOSÉ CLEMENTE PEREIRA, Dignitario das Ordens Imperiaes do Cruzeiro e da Rosa, e Commendador da de Christo no Brasil, etc. N. em Portugal, no logar de Adem, comarca de Trancoso, a 17 de Fevereiro de 1787. Tendo cursado os estudos de Direito na Universidade de Coimbra, tomou o gráu de Bacharel nas Faculdades de Leis e Canones, e serviu depois como Capitão do corpo academico organisado em Coimbra no anno de 1809, para combater os francezes.—Partindo para o Brasil em 1815, seguiu por algum tempo a profissão de Advogado, até que em 1818 el-rei D. João VI o nomeou Juiz de fóra da villa da Praia-grande, hoje cidade de Nictheroy; transferido d'ahi para Juiz de fóra da côrte em 30 de Maio de 1821. N'esta qualidade, e como Presidente do Senado da Camara, prestou importantissimos serviços á causa da emancipação do Brasil, concorrendo efficazmente para a proclamação da independencia. Foi depois eleito varias vezes Deputado á Assembléa geral, Senador do Imperio, Ministro e Secretario de Estado de diversas Repartições, e Conselheiro d'Estado, etc.—M. a 12 de Março de 1854, e affirma-se que as honras funebres que se lhe tributaram foram as maiores que até então se haviam visto no Brasil. Não querendo acceitar em vida titulo algum, *porque o seu nome estava* (dizia elle) *vinculado á historia do imperio, e não o queria apagar,* o imperador no dia immediato ao do seu falecimento agraciou a viuva com o titulo de Condessa da Piedade, e concedeu-lhe ainda outra mais alta distincção, mandando erigir-lhe uma estatua de marmore, e collocal-a em frente da sua no hospicio de Pedro II. —A vida publica d'este prestante servidor do Brasil acha-se honrosamente commemorada no *Discurso* recitado pelo sr. M. de Araujo Porto-alegre, como orador do Instituto Historico Brasileiro (de que o finado foi membro fundador), em sessão solemne de 15 de Dezembro de 1854. Vem no tomo XVII da *Revista trimensal*, no supplemento de pag. 68 a 86. Vej. tambem o fascicvel 2.º da *Galeria dos Brasil. illustres,* no qual vem a sua biographia.—E.

2980) *Relatorios do estado dos tres pios estabelecimentos da Sancta Casa da Misericordia do Rio de Janeiro,* publicados annualmente como Provedor da mesma Sancta Casa, desde 1839 a 1853.—N'estes relatorios se acha a historia da fundação dos hospitaes da Misericordia e dos Alienados, e outras especies não menos interessantes.

JOSÉ COELHO DE LEMOS, Capitão reformado do regimento de milicias de Torres-vedras, e natural de S. Pedro do Sul, comarca de Vizeu, onde parece nascêra pelos annos de 1749.—Por aviso da Secretaria d'Estado dos Negocios da Guerra de 11 de Julho de 1814 entrou na qualidade de Sub-Prefeito para o Real Collegio Militar, sendo promovido a Prefeito no 1.º de Outubro do mesmo anno. Pela suppressão do logar, sahiu d'aquelle estabelecimento em 12 de Março de 1817, não constando dos respectivos livros mais cousa alguma a seu respeito, segundo me informa o meu amigo o sr. Cascaes, que se prestou a esta indagação.—E.

2981) *Memoriale Lusitanis de ingressu, statu, et recessu Gallorum, etc.* Olisipone, ex Typ. Regiâ 1809. 8.º de 110 pag.—Entre os versos latinos que se contêem n'este opusculo (comprehendida a versão em outras tantas elegias das *Lamentações do propheta Jeremias*, que a egreja canta nos officios da semana sancta) vem tambem varias prosas na mesma lingua, e alguns artigos em portuguez.

2982) *De Libera Hisperia. Epigramma.* Lisboa, na Imp. Regia 1813. 8.º de 10 pag.—Consta de 28 versos latinos, com duas traducções portuguezas, das quaes a primeira é de Pato Moniz, e a segunda de Manuel Pedro Thomás Pinheiro e Aragão.

2983) *Secunda pars de heroicis factis Ducis Victoriæ, feld-marechal Exercituum Britanniæ Lysiæ Hesperiæque, ex reditu Burgi usque ad ingressum Galliæ.* Lisboa, na Imp. Regia 1814. 8.º de 31 pag.—Contém varias elegias e epigrammas latinos, com traducções em versos portuguezes, por Pato Moniz, Aragão e Costa e Silva.

2984) *Epigramma latino-portuguez ao falecimento da excelsa rainha dos portuguezes, a senhora D. Maria I.*—Um quarto de papel, sem indicação de logar nem anno (é da Imp. Regia, 1816).

2985) *Lysia triumphante.* Lisboa, na Imp. Regia 1817. 8.º de 16 pag. São quatro epigrammas latinos, allusivos á intentada revolução que n'aquelle anno se descubriu em Lisboa; com traducções em portuguez de M. P. T. P. e Aragão.—Não traz expresso este folheto o nome do auctor, e só sim tem no fim as iniciaes J. C. de L.

2986) *Os Portuguezes em triumpho.*—Lisboa, Imp. Nacional 1821. 8.º de 16 pag.—São versos latinos e portuguezes. Sahiu anonymo.

É possivel que além d'estes publicasse ainda no mesmo genero outros opusculos que eu não visse. Todavia os referidos são, creio eu, mais que sufficientes para que o seu nome devesse figurar entre os dos latinistas portuguezes modernos, mencionados pelo sr. Martins Bastos na sua já por vezes citada *Historia da origem, progresso etc., da Litteratura Latina* (vej. no presente volume os n.ºs 2666 e 2910), onde não sei por que razão tantos foram omittidos.

P. JOSÉ COELHO DA SILVA, Sacerdote da Congregação da Missão para a qual entrou em 8 de Outubro de 1813.—N. na freguezia de Geraz, no arcebispado de Braga, a 25 de Outubro de 1796.—E.

2987) *Memoria historica e ascetica da vida do P. Miguel André Biancard, sacerdote da congregação da Missão de Portugal, etc.* Lisboa, Typ. da Viuva Coelho & C.ª 1848. 8.º de 157 pag. Com o retrato e fac-simile do P. Biancard.—Foi este natural de Genova, e nascido a 28 de Novembro de 1772; porém tendo vindo com seus paes para Portugal aos dez annos de edade, aqui viveu e m. a 14 de Dezembro de 1842. O livro é preenchido em grande parte com versos, e orações devotas, da composição do mesmo padre.

2988) *Vida da veneravel Luisa de Marillac... primeira superiora das filhas da Charidade, escripta em francez por Mr. Gobillon, e traduzida em portuguez por J. C. S.* Lisboa, Typ. do P. J. A. S. A. 1840. 8.º de xvi-176 pag.

2989) *O alimento da alma christã, exposto nas epistolas e evangelhos de cada dia, com breves reflexões etc. Offerecido ás almas devotas pelo presbytero J. C. D. S. Gerás. Tomo* I. Lisboa, Typ. da Viuva Coelho & C.ª 1847. 8.º de 605 pag.—O tomo II ainda não sahiu á luz. (Vej. *Antonio Teixeira de Magalhães.)*

P. JOSÉ DA CONCEIÇÃO, Conego secular da Congregação de S. João Evangelista, Doutor em Theologia, etc.—N. na villa de Extremoz em o 1.º de Julho de 1711. Ignoro a data do seu obito.—E.

2990) *Novena e noticia da milagrosa imagem de N. Senhora das Barracas, sita na lameda do Beato Antonio.* Lisboa, na Offic. junto a S. Bento de Xabregas 1761. 8.º de 91 pag.

Cumpre accrescentar a noticia d'este opusculo á do auctor, que vem no tomo IV da *Bibl.* de Barbosa.

P. JOSÉ CONSTANTINO GOMES DE CASTRO, Cavalleiro da Ordem de Christo, Presbytero secular, e Conego na egreja cathedral da cidade de S. Luis da provincia do Maranhão, etc.—N. na villa de Alcantara, da mesma provincia, em ...—E.

2991) *Minuta historico-apologetica da conducta do bacharel Manuel Antonio Leitão Bandeira, ouvidor geral, corregedor e provedor da comarca do Maranhão pelos annos de 1785 a 1789, etc.*—Sem logar da impressão, 1818. 4.º gr. de 47 pag.

2992) *Dissertação historico-juridica sobre as pastoraes do ex.mo e rev.mo bispo do Pará D. Manuel de Almeida Carvalho.*—D'ella faz menção no opusculo precedente; porém ignoro se chegou a imprimil-a.

2993) *Historia resumida das perseguições de José Constantino Gomes de Castro, etc. Por elle escripta e comprovada com documentos legaes.* Lisboa, Imp. Regia 1823. 4.º de 34 pag.—Ahi mesmo vem de pag. 27 a 34: *Breve discurso gratulatorio... no dia da acclamação do sr. rei D. João VI, aos 6 de Abril de 1817, etc.,* que diz se imprimíra no Rio de Janeiro, em 1817.

2994) *Catalogo dos ill.mos e rev.mos Bispos do Maranhão.* Maranhão, 1827.

Contra elle se imprimiu anonymo um pequeno opusculo, cujo titulo é:

2995) *Caso do conego José Constantino Gomes de Castro.* E na folha seguinte, a que a primeira serve de ante-rosto, diz: *Provisão pela qual Sua Magestade Fidelissima etc., foi servido dar as providencias que julgou necessarias, para ser excluido de advogado na capitania do Maranhão o conego José Constantino Gomes de Castro, pela sua má vida e escandalosa conducta, como em a mesma provisão se declara.* Londres, impresso por T. C. Hansard, Junho 1817. 8.º gr. de 14 pag.

FR. JOSÉ DO CORAÇÃO DE JESUS, Missionario apostolico do Seminario de Brancannes em Setubal. Era natural de Lisboa, e m. na mesma cidade, pouco avançado em annos, em casa do seu amigo Ascenso de Sequeira Freire, a 16 de Fevereiro de 1795. Foi sepultado no extincto convento de Sancta Maria de Xabregas.—As suas obras só vieram a publicar-se posthumas ao fim de alguns annos, por diligencia de outro seu intimo amigo, e grande admirador, o doutor Antonio Ribeiro dos Sanctos.—Sahiram com o titulo seguinte:

2996) *Poesias de Almeno, publicadas por Elpino Duriense. Tomo* I. Esta declaração acha-se no ante-rosto, a que segue o frontispicio, e n'este se lê: *Os quatro primeiros livros da Metamorphose de P. Ovidio Nasão, poeta romano. Traduzidos em verso solto portuguez por Almeno.* Lisboa, na Typ. Lacerdina 1805. 12.º de XXII–224 pag.—Tem á frente uma *Noticia sobre Almeno etc.* pelo editor, a qual é tida por modelo no estylo. Ahi transluz o

sentimento da amisade que os unira, expressado em encomios desmedidos, e por ventura exagerados: mas é tão pouco explicita no que diz respeito á vida e feitos do elogiado, que nem d'ella constam ao menos as datas do seu nascimento e obito!

2997) *Poesias de Almeno, publicadas por Elpino Duriense. Tomo* II. Ibi, na mesma Typ. 1815. 12.º de 229 pag. e mais 6 innumeradas, que comprehendem o indice.—Contém este volume 80 odes horacianas, e mais 7 sobre assumptos sagrados, 23 sonetos, um epithalamio, uma fabula, quadras, cantigas etc.: terminando por uma ode do doutor José da Silva Xavier, poeta setubalense (do qual não achei até hoje mais noticia) dirigida a Ribeiro dos Sanctos, sobre a morte de Almeno.

Diz Ribeiro dos Sanctos, que em seu poder paravam numerosos escriptos em prosa do mesmo Almeno, os quaes determinava publicar egualmente, com mais amplas informações ácerca da vida do seu amigo: porém a morte o assaltou antes de realisar tal determinação. Por falta de opportunidade não verifiquei ainda, se esses escriptos existem hoje na Bibl. Nacional, para onde provavelmente deveriam passar com os outros de que Ribeiro fez doação áquelle estabelecimento.

Nas *Obras poeticas da Marqueza de Alorna* impressas em 1844 vem incluidas algumas odes e outros versos de Almeno, que me parece escaparam a ser colligidos na edição das poesias d'este.

Fr. José do Coração de Jesus gosou entre os seus contemporaneos de notavel celebridade; e alguns dos nossos criticos poetas, cujo voto parece de grande pezo, ao falarem d'elle e dos seus versos não pouparam elogios. e phrases significativas do mais avantajado conceito. D'estes o mais antigo em data é Antonio Ribeiro dos Sanctos, que na já citada noticia diz entre muitas cousas o seguinte:

«Foi Almeno um feliz discipulo da natureza e da arte; que certo ambas de mãos dadas conspiraram para o formar um poeta de genio e de doutrina. E em verdade, as suas composições denunciam um poeta de singular talento, de sabedoria e de gosto; ricó de seu proprio cabedal, e do que houve de gregos e romanos, e dos melhores de nossa Lusitania. Facil, natural e engraçado como Anacreonte, quando cantava os desenfados da vida, e os prazeres da amisade: urbano e sentencioso como Horacio, quando entre os deleites poeticos envolvia as instrucções da razão e da moral; nobre e sublime como Pindaro, se exaltava nos seus versos o merecimento, as virtudes e a sabedoria do homem: assim que todos os seus poemas eram peças de muita preciosidade e valia, como escriptos com grão discernimento, e assellados pela mão das musas.»

Se a alguem parecer que este testemunho não fica de todo a coberto das suspeitas de parcialidade, assentadas sobre o conhecimento das intimas e affectuosas relações que por longo tempo duraram entre Almeno e o seu panegyrista, aqui lhe apresentarei outros, por ventura de egual apreço, e que não pódem julgar-se enfraquecidos, ou prejudicados pelo concurso das mesmas circumstancias. Seja o primeiro o de Pato Moniz, na sua obra inedita, por vezes mencionada n'este *Diccionario*. Diz elle a proposito de Almeno:

«Merece ser honrosamente mencionado pela pureza d'estylo, e pressão de phrase com que quasi tudo escreveu; sendo estes e a fidelidade os meritos principaes da sua traducção de Ovidio, ao que algumas vezes ajunta a elegancia: outras muitas tudo isso unindo em suas odes com suavidade e melodia, contra a qual não poucas é peccante, por ser um d'aquelles a quem com boa razão chamamos poetas d'arte: e não obstante a conhecida escassez de seu estro, compoz algumas muito boas odes moraes, sendo para magoar que o tomasse a morte sem ao menos, segundo seu proposito, haver completado a traducção das *Metamorphoses*.»

Ouçamos ainda o cantor do *Camões e D. Branca* no *Bosquejo da historia da poesia e lingua portugueza*, a pag. lxij:

«Fr. José do Coração de Jesus, missionario de Brancannes, que traduziu os primeiros livros das *Metamorphoses* de Ovidio em excellente, riquissimo e purissimo portuguez, mas em maus versos, e ainda assim, alguns d'elles são felizes. É de estudar, de versar com mão diurna e nocturna esse começo de traducção, para quem quizer conhecer as riquezas de uma lingua, que compete, emparelha, vence ás vezes sua propria mãe latina. Duas ou tres odes d'este virtuoso e erudito padre são mui bonitas.»

Cumpria mostrar agora o reverso da medalha, apresentando para contrabalançar estes elogios o voto de reprovação de censor não menos abalisado, de um verdadeiro luminar das letras portuguezas, cuja opinião ninguem se affoutará a ter em menos conta, ou a julgal-a em pezo e auctoridade inferior a qualquer das que ficam registadas. É o sr. dr. A. F. de Castilho, que no prologo do 1.º tomo da sua traducção das *Metamorphoses* tracta o pobre Fr. José não severa, mas desapiedadamente, chamando ao seu livrinho *anão e ethico, o mais doudo, demente e insipido de quantos até hoje hão visto a luz da estampa*; em fim, *sandice de vinte e quatro quilates, e monstro do museu litterario, para o qual ainda não houve Linnéo que inventasse nome!* O trecho é porém longo em demasia para que possa transcrevel-o aqui na sua integra, nem me parece que haja conveniencia em o dar mutilado. Portanto, os leitores que desejarem vel-o, recorram ao proprio volume do sr. Castilho, que felizmente não é raro, e lá o acharão de pag. XXVI a XXX.

JOSÉ CORDEIRO FEIO, do conselho de Sua Magestade, Fidalgo da C. R.; Commendador das Ordens de N. S. da Conceição e S. Bento de Avis; Bacharel formado em Mathematica pela Universidade de Coimbra; Brigadeiro do exercito; Lente jubilado da Eschola Polytechnica; Director do Banco de Portugal; Socio da Academia Real das Sciencias de Lisboa, etc.—N. na cidade de Beja em 19 de Março de 1787.—E.

2998) *Trigonometria rectilinea e spherica*. Lisboa, na Imp. Regia 1825. 4.º de 56 pag. com uma estampa.—Foi escripta para servir de texto nas lições da cadeira do terceiro anno da Academia Real de Marinha, e continúa a ser até hoje adoptada na Eschola Polytechnica, que em 1837 veiu substituir aquelle antigo estabelecimento.—D'ella conservo ainda o proprio exemplar do meu uso durante o anno lectivo de 1832 a 1833, em que me coube a honra de ouvir as prelecções oraes de s. ex.ª, na qualidade de alumno do referido terceiro anno.—Esta obra foi ultimamente reimpressa.

2999) *Elementos de Arithmetica*. Lisboa, na Imp. Regia 1827. 8.º de XIV-255 pag.—Foi depois adoptada, e serve ainda de compendio na primeira cadeira da Eschola Polytechnica.—Acha-se reimpressa ha pouco annos, com algumas correcções e additamentos de seu auctor.

3000) *Deducção analytica das principaes formulas da Trigonometria spherica*.—Sahiu no tomo X parte 2.ª da *Historia e Memorias da Acad. R. das Sciencias*, 1830. fol. de pag. 208 a 220.

3001) *Memoria sobre a theoria dos calculos das raizes e potencias indicadas, reduzida a regras claras e subjeita a demonstrações rigorosas*.—Offerecida á Academia R. das Sciencias, em cujo archivo (segundo presumo) se conserva ainda inedita.

P. JOSÉ CORRÊA, Presbytero da Congregação do Oratorio de Braga, para a qual entrou no anno de 1779, aos 17 de edade, tendo nascido na mesma cidade em 15 de Outubro de 1762, e foram seus paes Francisco Corrêa e sua mulher Antonia Maria da Costa.—Estudou com grande aproveitamento as sciencias proprias do seu estado, as quaes depois professou, en-

sinando na mesma Congregação Theologia, Philosophia e Geometria; não só aos alumnos da casa, mas a alguns discipulos externos que desejavam instruir-se ouvindo as suas lições. Parece que exercêra tambem durante algum tempo o cargo de Professor regio de Rhetorica, e que recusára o de Reitor do Seminario diocesano do arcebispado, para que fôra convidado; fundando a sua recusa em não querer deixar o instituto a que se ligára. Foi por muitos annos Examinador Synodal, e Calendarista do mesmo arcebispado. M. a 3 de Março de 1834. Deixou, segundo consta, varios opusculos manuscriptos de sua composição, cujo destino se ignora; não tendo feito imprimir em vida mais que a obra seguinte, que sahiu sem o seu nome:

3002) *Serie chronologica dos Prelados conhecidos da egreja de Braga, desde a fundação da mesma egreja até o presente tempo, precedida de uma breve noticia de Braga antiga, e seguida de um catalogo dos bispos titulares, coadjutores do arcebispado*. Coimbra, na Imp. da Univ. 1830. 8.°

Transcrevo aqui este titulo, tal qual o acho na *Bibliogr. Hist.* do sr. Figaniere, onde a obra vem mencionada como anonyma sob n.° 1289; sendo-me impossivel accrescentar mais cousa alguma, por não ter tido meio de ver até hoje algum exemplar d'ella, tendo-a inutilmente procurado de venda em Lisboa.

JOSÉ CORRÊA BARRETO, Formado em Direito Civil pela Universidade de Coimbra, e Advogado em Lisboa, sua patria.—M. com 77 annos a 21 de Dezembro de 1750.—E.

3003) *Allegação de direito a favor do ex.*[mo] *sr. Marquez mordomo-mór, sobre a successão do estado e casa de Aveiro*. Lisboa, por Paschoal da Silva 1719. fol. de 249 pag.

3004) *Allegação pratica e juridica sobre a posse e successão do titulo e casa da Feira, contra os senhores Procuradores da corôa, a favor de D. Alvaro Pereira Forjaz Coutinho*. Lisboa, por Mathias Pereira da Silva & João Antunes Pedroso 1720. fol.

JOSÉ CORRÊA DE BRITO, de cujas circumstancias pessoaes nada mais diz Barbosa, senão que fôra natural de Lisboa. Viveu, como se crê, na segunda metade do seculo XVII.—E.

3005) *(C) Tumulo Apollineo, erigido ás saudosas memorias do sr. D. Francisco de Mascarenhas, conde de Coculim*. Lisboa, por Miguel Deslandes 1685. 4.° de 35 pag.—Posto que o titulo seja em portuguez, a obra é toda do principio ao fim escripta em versos castelhanos. O collector do chamado *Catalogo* da Academia, firme sempre no seu proposito de copiar da *Bibl. Lus.*, sem se dar ao trabalho de verificar as cousas por si, a incluiu tal qual, não attentando na disparidade que d'ahi resulta, vendo-se inculcado um escripto hespanhol para com elle se auctorisarem palavras portuguezas!

3006) *Epithalamio em os desposorios do sr. conde da Ribeira D. José Rodrigo da Camara, com a ex.*[ma] *sr.*[a] *D. Constança Emilia de Ruão*. Lisboa, por Antonio Craesbeeck de Mello 1683. 4.° de IV-16 pag.—Com este acontece o mesmo que a respeito do precedente; isto é, o titulo em portuguez, e a obra em castelhano. Porém o collector do *Catalogo*, ou porque o examinasse ocularmente, ou por descuido, não o incluiu como o outro.

3007) *(C) Epithalamio em os desposorios do ex.*[mo] *sr. conde da Ericeira D. Francisco Xavier de Menezes, com a ex.*[ma] *sr.*[a] *D. Joanna de Noronha*. Lisboa, por Miguel Manescal 1688. fol.—Consta de cem outavas, diz Barbosa, e repete o collector do *Catalogo*. Ainda o não vi, e por isso ignoro se estará no mesmo caso dos precedentes.

3008) *(C) Á sagrada imagem de N. Senhora do Valle, dos religiosos de Sancto Eloy d'esta cidade de Lisboa*. Lisboa, por Domingos Carneiro 1677. 4.°—Dizem que é a *Salve rainha* glosada em sextilhas. Tambem não pude

vêr algum exemplar, e desconfio de que exista identidade entre esta, e a que já mencionei no tomo I n.º A, 38.

3009) *(C) Epitome historico de todos os progressos que tiveram as armas cesareas contra a suberba das luas ottomanas, desde o cerco de Vienna, com todos os successos das armadas de Veneza, e mais auxilios.* Lisboa, por João Galrão 1686. 4.º de 48 pag.—*Segunda parte... até á memoravel tomada de Buda.* Ibi, pelo mesmo 1686. 4.º

JOSÉ CORRÊA DE MELLO E BRITO DE ALVIM PINTO, Fidalgo da C. R., senhor dos morgados dos Alpoens de Coimbra, de Sinde na Beira, e da Carreira em Vianna.—N. em Coimbra, e foi filho de Lourenço Corrêa de Brito da Silveira e de D. Theresa Clara de Mello. Quem pretender saber a genealogia d'esta familia, achal-a-ha na obra *Os Estrangeiros no Lima,* tomo II, a pag. 234.—Foi Socio da Academia Liturgica de Coimbra, e Correspondente da Academia Real das Sciencias de Lisboa, mandado riscar pela mesma Academia em sessão de 9 de Maio de 1798; ainda não tive occasião de verificar o que deu causa a esta deliberação.—E.

3010) *Elogio do sr. Joaquim José Leitão de Sousa, moço fidalgo da C. R., academico da Academia Liturgica Pontificia etc.* Coimbra, ex Prælo Acad. Pontificiæ 1761. 4.º

3011) *Dissertação: Se o primeiro bispo de Evora foi S. Mancio?*—Sahiu no tomo III da *Collecção da Acad. Liturgica etc.*

3012) *Joanneida, ou a Liberdade de Portugal, defendida pelo sr. rei D. João I: Poema epico.* Coimbra, na Offic. da Universidade 1782. 8.º gr. de XVI-445 pag.—Consta de dez cantos em oitava rima, e contém ao todo 1210 oitavas.

N'este poema (pouco menos que ignorado, ou de tal modo esquecido que os exemplares existem na maior parte intactos em Coimbra no armazem da Imprensa da Universidade, e foram ainda ha pouco tempo annunciados no respectivo catalogo a preço de 120 réis (!!!) ao passo que em Lisboa rarissimamente se encontra algum de venda nas lojas dos livreiros) seguiu seu auctor a eschola franceza, e empregou um maravilhoso christão-allegorico, á moda de Voltaire. Os episodios mais notaveis são: a historia de Portugal desde os tempos mais remotos, sua povoação, commercio com os phenicios e carthaginezes, etc.; introducção do christianismo; conquista dos arabes; guerras e victorias dos reis de Leão; estabelecimento da monarchia em D. Affonso Henriques, e successos mais notaveis até D. Fernando. Tudo isto occupa os cantos terceiro e quarto do poema.—Os amores de D. Pedro I com a bella Ignez, no canto septimo, imitados manifestamente da *Henriada*.—A apparição de D. Affonso Henriques a D. João no canto outavo, em que lhe relata as glorias da casa de Bragança, o que é tambem outra imitação evidente da apparição de S. Luis na *Henriada*.—A discussão e resolução das côrtes de Coimbra, de que resulta a acclamação de D. João no canto nonó.—E finalmente a descripção da batalha de Aljubarrota no canto decimo, com cuja victoria termina a acção do poema.

• **JOSÉ CORRÊA PICANÇO**, 1.º Barão de Goiana, no Brasil, do conselho de S. M. el-rei D. João VI, Doutor e Lente Jubilado da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra; Cirurgião-mór do reino, e primeiro Cirurgião da Real Camara, Socio da Academia R. das Sciencias de Lisboa, etc.—N. no Recife de Pernambuco a 10 de Novembro de 1745, e m. no Rio de Janeiro pelos annos de 1825 a 1826.—Vej. o que a seu respeito diz Manuel de Sá Mattos na *Bibliotheca Cirurgica,* discurso 3.º, pag. 157.—E.

3013) *Ensaio sobre o perigo das sepulturas nas cidades e nos seus contornos.* Rio de Janeiro, Imp. Regia 1812. 8.º gr. de 114 pag.—Não traz ex-

presso o seu nome, e só sim a dedicatoria apresenta como assignatura as iniciaes J. C. P.

Este *Ensaio* é uma traducção da obra que com o mesmo titulo publicára alguns annos antes em París Vicq d'Azir, por elle vertida da italiana de Scipião Piatolli.—O sr. Figaniere me fez vêr um exemplar d'este opusculo, annotado e illustrado com varios retoques e emendas, que parece se destinavam para uma reimpressão, a qual não me consta chegasse a ter logar. (V. *Vicente Coelho de Seabra, etc.*)

JOSÉ CORRÊA DA SERRA. (V. *José Francisco Corrêa da Serra.*)

• **JOSÉ CORTEZ SOLPOSTO**, natural da cidade da Bahia, de cujas circumstancias pessoaes nada pude apurar.—E.

3014) *Flores celestes colhidas entre os espinhos da sagrada coroa da augusta, veneravel e soberana cabeça do divino e immortal rei dos seculos Jesus Christo, Deus e homem verdadeiro.* Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1807. 8.º de 243 pag.—São versos de differentes especies, que depõem mais a favor dos sentimentos de devoção do auctor, que do seu talento e vêa poetica.

JOSÉ DA COSTA SEQUEIRA, Professor substituto da cadeira de Architectura civil na Academia das Bellas-artes de Lisboa ....—E.

3015) *Noções theoricas de architectura civil, seguidas de um breve tractado das cinco ordens de architectura de J. B. Vinhola, traduzidas e compiladas, etc.* Lisboa, Typ. de A. S. Coelho 1839. 4.º—*Segunda edição*. Ibi, Typ. de José Baptista Morando 1848. 4.º de 28-28 pag. Com tres estampas gravadas pelo artista da sobredita Academia J. J. dos Sanctos.

3016) *Compendio de geometria practica applicada ás operações do desenho, para servir de estudo preliminar a quem se dedica ás bellas-artes, etc. Traduzido em portuguez.* Lisboa, Typ. da Academia das Bellas-artes 1839. 4.º Com tres estampas.

3017) *Elementos de perspectiva theorica e practica, para instrucção preliminar dos architectos, pintores, esculptores e de toda a classe de pessoas, que se dedicam ás artes do desenho.* Lisboa, Typ. da Academia das Bellas-artes 1842. 4.º de 114 pag. Com treze estampas gravadas pelos artistas da Academia J. J. dos Sanctos, A. M. de O. Monteiro e F. T. de Almeida.

Vej. ácerca das referidas tres obras o que diz o *Panorama,* vol. VII (1843), a pag. 136.

3018) *Methodo graphico para se aprenderem com muita facilidade os elementos de geometria pratica, e o desenho linear, applicado ás bellas-artes, ás profissões mechanicas e industriaes, e em geral a todas as classes scientificas e estudiosas.* Lisboa, Typ. de Castro & Irmão 1857. Folio oblongo.

3019) *Memoria descriptiva do projecto para o monumento que se pretende consagrar á memoria de S. M. I. o senhor D. Pedro, duque de Bragança, offerecido aos amigos dos artistas nacionaes.* Lisboa, Typ. de F. L. V. de Lara Everard 1842. 4.º de 4 pag.

3020) *Relatorio que o Professor substituto de Architectura, servindo de secretario da Academia das Bellas-artes de Lisboa, leu no dia 30 de Novembro de 1840, em que teve logar a sessão magna da mesma Academia.*—Sahiu com o *Discurso* pronunciado pelo director geral, Conde de Mello, e com a *Descripção das obras* apresentadas na primeira exposição triennal. 4.º

JOSÉ DA COSTA E SILVA, Professor regio de Grammatica latina

em Lisboa, d'onde o creio natural.—M. com 81 annos a 27 de Fevereiro de 1838.—E.

3021) *Parabens ao em.*^mo *e rev.*^mo *sr. D. Carlos da Cunha, cardeal patriarcha de Lisboa, por occasião de ser restituido á sua igreja e á patria, etc.* Lisboa, Imp. Regia 1824. 4.º de 20 pag.—Com as iniciaes J. C. S. P. R. L. L.

3022) *Perguntas sobre a grammatica latina.* Lisboa, Imp. Regia 1819. Uma e meia folhas de impressão.

3023) *Explicação da grammatica, etc.* Ibi, na mesma Imp. 1819. Tres e meia folhas de impressão.

3024) *Conjugações dos verbos, etc.* Ibi, na mesma Imprensa 1827. Quatro e meia folhas de impressão.

De cada um d'estes folhetos se tiraram sómente 300 exemplares.

JOSÉ DO COUTO PESTANA, Cavalleiro da Ordem de Christo, Contador da Contadoria geral da Guerra e Reino, Academico da Academia Real de Historia, e da dos Anonymos, etc.—Foi natural de Lisboa, e m. a 7 de Agosto de 1735 com 63 annos de edade.—Vej. o seu *Elogio funebre* por Jeronymo Godinho de Niza, no tomo xv da *Collecção de Documentos e Memorias da Academia Real.*—E.

3025) *(C) Quiteria sancta: poema sacro.* Lisboa, na Offic. de José Lopes Ferreira 1715. 8.º de vi-219 pag.—Compõe-se de septe cantos em outava rima.

Os exemplares são pouco vulgares. Um que possuo custou-me 600 réis.

A proposito d'este poema lê-se no *Nouveau Dictionnaire Historique*, edição de 1769: «Poeme epique de Quiterie la Sainte, un des meilleurs ouvra«ges que le Portugal ait produit. Il a avec l'imagination du Camoens plus de «gout, et plus de naturel.» Que juizo tão acertado o d'este critico francez!!!

Quanto ao assumpto do poema, isto é, ácerca de Sancta Quiteria, de suas irmãs, e das circumstancias que tornam quando menos duvidosa a lenda d'estas sanctas, vej. a larga e erudita exposição que faz o dr. Manuel Gomes de Lima na sua obra *Os Estrangeiros no Lima*, tomo i, pag. 265 e seguintes, ao tractar de Sancta Marinha, uma das referidas irmãs.

3026) *Epithalamio real nos felicissimos desposorios dos augustissimos reis D. João V e D. Maria Anna d'Austria.* Lisboa, por Valentim da Costa Deslandes 1709. 4.º Consta de 181 oitavas.

3027) *Oitavas epithalamicas, em que se pede ás nymphas do Tejo celebrem os desposorios do ex.*^mo *sr. D. José Miguel João de Portugal com a ex.*^ma *sr.*^a *D. Luisa de Lorena.* Lisboa, na Offic. da Musica 1729. fol.

Nos *Progressos Academicos dos Anonymos* de Lisboa vem algumas obras suas, e na *Collecção dos Documentos e Memorias da Academia de Historia* as contas dos seus estudos, nos tomos iii, vi, x, xi e xii.

JOSÉ CRISPIM DA CUNHA, Ajudante e depois Director do Instituto dos surdo-mudos e cégos, até á incorporação d'este estabelecimento na Casa Pia por portaria de 25 de Fevereiro de 1834; actualmente Sub-chefe de repartição na Secretaria do Governo Civil de Lisboa.—N. na villa das Caldas da Rainha, a 23 de Outubro de 1802.—E.

3028) *Historia do Instituto dos surdo-mudos e cégos de Lisboa desde a sua fundação até á sua incorporação na Casa Pia.* Lisboa, Typ. de Filippe Nery 1835. 8.º de vi-55 pag.

Não faltará quem julgue o titulo pomposo em demasia, comparado com o contexto da obra, cujo fim principal parece ter sido o de mostrar a semrazão com que procedêra o governo, mandando incorporar na Casa Pia de Lisboa um estabelecimento por tal modo florecente, que nos dez annos decorridos de 1824 a 1834 mantivéra e educára doze surdo-mudos (gente a

mais *estupida, ingrata* e *indomavel* da sociedade, como o auctor lhes chama a pag. 17 do seu opusculo) á custa de um dispendio em realidade bem modico de 48:000$000 réis!

3029) *Informações ácerca do Instituto dos surdo-mudos, etc., prestadas ao doutor Ramaugé, e impressas no Diario do Governo de 16 de Dezembro de 1847.*

3030) *Sonetos á entrada do exercito libertador em Santarem em 1834.* Lisboa, 1834. 4.º de 4 pag.

3031) *Carta a um professor de aldêa sobre o methodo de leitura repentina.* Lisboa, na Typ. de Antonio José Fernandes Lopes 1853. 8.º de 38 pag.—Sahiu anonyma. O sr. Antonio Feliciano de Castilho respondeu a esta carta com o opusculo que intitulou *Tosquia de um camello,* (vej. no tomo I do *Diccionario* o n.º A, 661.)

(É curioso de vêr, no tocante ao ensino de surdo-mudos em geral, o *Correio interceptado* de José Ferreira Borges a pag. 284, additando o que ao mesmo respeito se escrevêra na *Gazeta de Lisboa* de 31 de Outubro de 1826.)

JOSÉ DA CUNHA BROCHADO, Fidalgo da Casa Real, do conselho d'el-rei D. João V, Cavalleiro da Ordem de Christo, Chanceller das Ordens militares, Conselheiro da Fazenda; Formado em Leis pela Universidade de Coimbra, Director da Academia Real da Historia Portugueza, etc.—N. na villa de Cascaes a 2 de Abril de 1651, sendo filho de Antonio da Cunha da Fonseca, governador do castello de S. Jorge de Lisboa.—Foi por vezes empregado em missões diplomaticas; acompanhando em 1695 o Marquez de Cascaes, Embaixador extraordinario á côrte de París, na qualidade de Secretario; e residindo depois na mesma côrte de 1699 a 1704 com o caracter de Enviado extraordinario; e de 1710 a 1715 serviu em egual cathegoria na côrte de Londres. Por terceira vez sahiu de Portugal em 1725 como Ministro plenipotenciario para a conclusão do tractado de casamento do principe do Brasil, depois rei D. José I. No desempenho d'estes encargos se houve com muito zelo, e dexteridade, grangeando honrada fama na memoria dos vindouros. M. a 27 de Septembro de 1733.—O seu *Elogio funebre* recitado na Academia Real por Gonçalo Manoel Galvão de Lacerda, sahiu no tomo XIII da *Collecção dos Documentos e Memorias* da mesma Academia.—E.

3032) *Auto da vida de Adão, pae do genero humano, primeiro monarcha do universo.* Lisboa, na Offic. de José Antunes da Silva 1727. 4.º (e não 8.º como se lê erradamente na *Bibl.* de Barbosa) de VIII-130 pag.—Sahiu com o nome supposto de Felix Joseph da Soledade, e assim mesmo foi algumas vezes reimpresso.

É esta a unica producção de Brochado que viu em separado a luz da imprensa. Os seus trabalhos como Academico da Academia de Historia andam na *Collecção dos Documentos e Memorias,* disseminados pelos varios tomos de que a mesma se compõe, consistindo em *Contas dadas de seus estudos, Discursos, Pareceres* e *Elogios* de seus collegas, etc.

As suas obras politicas e diplomaticas, que foram sempre e são ainda tidas em estimação, conservam-se ineditas na quasi totalidade, havendo apenas algumas cartas que na integra, ou por extracto sahiram publicadas em varios tomos do *Investigador Portuguez.* A maior parte das livrarias publicas, e algumas particulares de Portugal possuem cópias d'estas obras, mais ou menos completas. Eis-aqui os titulos, segundo os descreve Barbosa na *Bibl.*

3033) *Cartas e negociações do tempo em que residiu em a corte de França, sendo enviado extraordinario.* Fol. 2 tomos.

3034) *Memorias anecdotas da corte de França, que contêm varias cousas e duvidas que houve n'aquella corte.*—É provavelmente a mesma, de que fala o sr. F. Figaniere no *Catalogo dos Manuscriptos portuguezes do Museu*

Britannico sob n.º 15588, e de que eu possuo tambem copia com o titulo seguinte:

Discurso politico de José da Cunha Brochado, enviado dos serenissimos reis de Portugal D. Pedro II e D. João V nas cortes de França e Hespanha, em que se referem as ceremonias politicas com que costumam e devem ser recebidos na de França os embaixadores e enviados; os tractamentos que devem ter e dar; a differença que ha entre todos; para saberem como se devem portar, e quando devem preceder e ser precedidos os que exercitarem similhantes ministerios: e varios acontecimentos que tem havido n'aquella corte n'esta materia, etc. Manuscripto em 4.º, de letra moderna. Consta de 164 folhas numeradas na frente, com um indice das materias, que prosegue de folhas 165 até 177, em que termina o volume.

3035) *Cartas e negociações do tempo em que residiu em Inglaterra, sendo enviado na mesma côrte.* Fol. 2 tomos. O primeiro é das cartas para a Secretaria d'Estado: o segundo contém as que dirigiu aos nossos plenipotenciarios em Utrecht, o Conde de Tarouca e D. Luis da Cunha.—Lord Stuart de Rothesay possuia uma cópia d'este segundo tomo, como se vê do *Catalogo* da sua livraria, n.º 1147.

3036) *Cartas e negociações do tempo em que residiu na corte de Madrid, com o caracter de plenipotenciario.* Fol. Um tomo.—Lord Stuart possuia tambem cópia d'este volume, descripta no dito *Catalogo* sob n.º 1150.

O sr. dr. J. C. Ayres de Campos me escreve dizendo ter tambem em seu poder uma cópia do mesmo, com alguma differença no titulo, que é:

Cartas e negociações de José da Cunha Brochado, na sua ultima missão em a corte de Hespanha, em a qualidade de primeiro plenipotenciario d'el-rei D. João V.—Compõe-se de 96 folhas no formato de folio, cópia de boa letra, porém mui incorrecta na orthographia. São cincoenta cartas, escriptas em Segovia, Madrid e Escurial desde Junho a Outubro de 1725, e dirigidas a Diogo de Mendonça Corte-real, ao Cardeal Cunha, ao Marquez de Abrantes, a D. Manoel Caetano de Sousa, ao Conde da Ericeira, e a André de Mello e Castro. No final accrescem tambem algumas cartas regias, instrucções, tractados, e outros documentos relativos á missão diplomatica de Brochado, seguindo-se uma carta do Marquez de Grimaldi, secretario de estado de Sua Magestade Catholica, escripta a D. Luis da Cunha em 30 de Março de 1720, ácerca do territorio da colonia do Sacramento, e resposta que deu o mesmo D. Luis em 13 de Abril do dito anno.

O referido senhor declara possuir tambem outro manuscripto, que não vejo mencionado pelos nossos bibliographos, e cujo titulo é:

3037) *Petição que fez José da Cunha Brochado, servindo de Juiz do civel da cidade de Lisboa, ao principe regente o sr. D. Pedro, pelo caso que n'ella se declara.* Fol. de 8 pag.

O caso refere-se á petição de Brochado na cadêa do Limoeiro, por causa de certos excessos que elle commettêra em publica audiencia contra o requerente Bento Marques, e de que este se queixou ao regente. Por este achava-se condemnado na privação do logar, com suspensão do real serviço por tempo de dous annos, não lhe sendo mais contado o que já tivera para o accesso a outros logares, que por ventura lhe podessem competir.

JOSÉ DA CUNHA NAVARRO DE PAIVA, Bacharel formado em Direito pela Univerdade de Coimbra, Delegado do Procurador Regio na comarca da Covilhã, Socio correspondente da Associação dos Advogados de Lisboa.—N. na villa do Fundão em ....—E. varios artigos publicados em diversos tempos no jornal *Revolução de Septembro*, dos quaes se apontam por mais notaveis os seguintes:

3038) *As prisões em Portugal.*—Sahiu no n.º 2946.

3039) *A propriedade litteraria*—N.º 2979.

3040) *Liberdade de industria.*—n.º 3010.
3041) *Systema Penitenciario.*—n.º 3097 e 5181.
3042) *Reforma penal.*—n.º 3108.
3043) *Manifestação do sentimento dos habitantes da Covilhã pela morte de S. M. a senhora D. Maria II.*—n.º 3503.—Exequias celebradas na mesma villa—n.º 3519.
3044) *O passado e o presente.*—n.º 3775.
3045) *O Jury.*—n.º 3995.
3046) *O Codigo civil.*—n.º 4148.
3047) *Elogio historico do bacharel José Pereira de Carvalho.*—No n.º 4199.
3048) *Crise monetaria na Covilhã.*—No n.º 4271.
3049) *Sobre a applicação do producto das subscripções a favor das victimas da febre amarella.*—No n.º 4681.
3050) *Sobre a* «Theoria do Direito Penal, etc.» *do sr. F. A. F. da Silva Ferrão.*—Nos n.ºs 4556, 4609 e 4735.
3051) *Sobre o projecto do Codigo predial do mesmo.*—No n.º 5091.
3052) *Exequias celebradas na villa da Covilhã pelo descanço eterno de S. M. a senhora D. Stephania.*—No n.º 5198.
3053) *Revisão do Codigo penal, etc.*—No n.º 5216.

JOSÉ DA CUNHA TABORDA, Pintor distincto, empregado durante muitos annos nas obras do real paço d'Ajuda.—N. na villa do Fundão, bispado da Guarda, a 28 de Abril de 1766. M. em Lisboa pobrissimo, e sem algum recurso a 4 de Junho de 1836.—Nas *Memorias* de Cyrillo a pag. 146 pódem ver-se algumas noticias curiosas para a sua biographia. Vej. tambem *Dictionn. hist. artist. du Portugal* do sr. C. Raczynski a pag. 280 e seguintes.—No *Diccion. geographico, historico etc. de Portugal* de P. Perestrello, impresso no Rio de Janeiro 1850 (congesto de erros, inadvertencias e descuidos de toda a especie, como por vezes tenho notado) a pag. 267 do tomo I vem errado o nome d'este nosso artista, chamando-se-lhe *Luis* em vez de José.—E.

3054) *Regras da arte de pintura, com breves reflexões criticas sobre os caracteres distinctivos de suas escholas, vidas e quadros de seus mais celebres professores: escriptas na lingua latina por Miguel Angelo Prunétti, e traduzidas em portuguez. Accresce a memoria dos mais famosos pintores portuguezes, e dos melhores quadros seus, que escrevia o traductor.* Lisboa, na Imp. Regia 1815. 4.º de 272 pag.

Contém esta obra noticias ácerca de uma centena, pouco mais ou menos, de pintores portuguezes; as quaes apresentam particularidades interessantes, e mostram da parte do auctor espirito investigador, e muita curiosidade nas diligencias que empregou para verificar os factos, mediante o exame de documentos existentes nos archivos publicos e particulares. N'esta parte a sua obra tem mais auctoridade que a de Cyrillo, e é talvez mais importante.

JOSÉ CUSTODIO DA COSTA, Cirurgião, natural de Vianna do Minho, e nascido a 20 de Dezembro de 1695.—É para notar a discrepancia, ou erro com que Manuel de Sá Mattos na sua *Bibl. Cirurgica*, discurso 3.º pag. 19, mudou o appellido d'este individuo em *Rocha*, contra o que traz Barbosa, e consta do rosto do opusculo por elle escripto, que é como se segue:

3055) *(C) Epilogo de varias observações aureas... pelo auctor, o licenceado José Custodio da Costa.* Lisboa, na Offic. de Pedro Ferreira 1730. 8.º—D'esta edição possuia um exemplar o falecido dr. José Maria Osorio Cabral. Ignoro porém, se além d'esta existe a outra, mencionada por Barbosa,

que este diz fôra impressa por Antonio Pedroso Galrão, 1731; ou se isto não passa de mera inadvertencia do nosso douto abbade, que o seu constante e servil copiador transportou para o pseudo *Catalogo da Academia*, onde vem repetida essa mesma edição, de que nunca vi, nem sei onde exista algum exemplar.

Quanto ao *Epilogo* em si é notavel pela nimia insistencia de seu auctor em recommendar o uso do oleo de ouro, como efficaz medicamento em uma infinidade de queixas, attribuindo-lhe effeitos maravilhosos.

JOSÉ CUSTODIO DE FARIA, conhecido em França por *l'abbé Faria*, n. em Goa em 1755, e m. em París a 20 de Septembro de 1819, como consta dos registros dos obitos do segundo bairro d'aquella capital. A sua vida foi a de um perfeito aventureiro. Filho de um gentio da casta brahmine, veiu muito moço para Lisboa, onde recebeu os primeiros elementos de educação e instrucção, e partindo depois para Roma, alli recebeu as ordens sacras, inclusive a de presbytero. Rebentando em França a revolução de 1789, partiu immediatamente para esse paiz, e tomou nos acontecimentos da epocha uma parte importante, marchando contra a Convenção em 10 *vendimaire* á frente de um troço de amotinados. Deixando d'ahi a tempos a capital, professou a philosophia nos lycéos de Marselha, Nimes, e de outras cidades de provincia. Voltando de novo a París, começou a adquirir certa reputação como magnetisador e illuminado, chegando a ser posto em scena na *Magnetismo-manie*, vaudeville representado no theatro das Variedades. Morreu a final de apoplexia fulminante. No mesmo anno do falecimento se publicou posthuma uma obra sua, cujo titulo é:

3056) *De la cause du sommeil lucide, ou étude de la nature de l'homme, par l'abbé Faria, brahmine, docteur en theologie*. París, 1819. 8.°

Só se publicou o primeiro tomo, ficando ineditos o segundo e terceiro.

Chateaubriand nas *Memoires d'outre-tombe*, e Alexandre Dumas no romance *Mont-Christ* falam do abbade Faria, o primeiro fazendo-o representar um papel extravagante, e o segundo de um modo completamente romantico.

Tambem pódem ver-se a seu respeito o *Moniteur* de 1 e 5 de Outubro de 1819; o jornal *L'Ordre* de 3 de Dezembro de 1851; *Les Archives du magnetisme animal* por H. de Cuvillers, tomo I, pag. 134; Hoffman, *Œuvres completes* 1828, tomo IV pag. 384; Burdin et Dubois, *Hist. acad. du Magnetisme*, París 1841; e o artigo de Louis Latour na *Nouvelle Biographie générale etc. etc.*

Estas noticias foram-me communicadas ainda não ha muito tempo pelo nosso illustrado e erudito academico, dr. Levy Maria Jordão.

JOSÉ CYPRIANO FERREIRA REDMUND, de cujas circumstancias individuaes nada pude saber até hoje.—E.

3057) *Epicedio ao principe D. José, falecido em 11 de Septembro de* 1788. Lisboa, na Reg. Offic. Typ. ex Silva 1788. 8.° de 31 pag.

3058) *Visão lyrica, em applauso do ill.^mo e ex.^mo sr. D. Rodrigo de Sousa Coutinho*. Lisboa, 1802. 8.°—Sahiu reimpressa na *Mnemosine Lusitana*, tomo II (1817) de pag. 17 a 32.

FR. JOSÉ DE S. CYRILLO CARNEIRO, Carmelita calçado. Vivia ainda no estado de Presbytero secular em 1836, e n'esse anno publicou um prospecto para a impressão de varias obras suas, a qual não me consta chegasse a realisar.—E.

3059) *Analyse dos breves apostolicos sobre a clausura das religiosas*. Lisboa, 1814. 8.° 3 tomos.

3060) *Dissertações moraes etc.*—Esta obra foi mandada recolher pelo tribunal do Desembargo do Paço, por edital de... de Junho de 1816. Vej. *P. Francisco Pires da Costa* no tomo III do *Diccionario* n.º F, 1720.

JOSE DANIEL COLLAÇO..............................—E.

3061) *Viagem de Sua Magestade elrei D. Fernando á Africa.*—Sahiu no *Archivo Universal,* tomo I (1859); n.ºs 16, 17, 18, 19, 20, 21 e 22.

Creio ter visto publicados com o seu nome alguns outros artigos em jornaes litterarios; porém não posso dar agora mais precisa informação.

JOSÉ DANIEL RODRIGUES DA COSTA, natural da cidade de Leiria, e nascido a 31 de Outubro de 1757, conforme as informações que tenho por mais veridicas. Contava apenas dous annos d'edade, quando foi trazido para Lisboa, e entregue por falecimento de seu pae ao amparo de umas senhoras charidosas, que o educaram e sustentaram, ás quaes depois valeu agradecido em suas precisões, como elle proprio nos declara nas *Rimas* abaixo mencionadas. Não podendo cursar os estudos superiores aos de primeiras letras e grammatica latina por falta de recursos pecuniarios, acolheu-se á protecção do desembargador Antonio Joaquim de Pina Manique, administrador da Alfandega das Septe Casas, o qual lhe conferiu a administração chamada das quatro portas da cidade e ramo de Belem; e como remuneração dos serviços que ahi prestara obteve a final uma tença, e a propriedade de um officio de escrivão e tabellião de notas em Portalegre. Foi Ajudante das ordenanças de Alemquer, e promovido depois a Major da legião nacional do Paço da Rainha. Casou-se quando contava trinta e um annos d'edade. Dotado de bom humor, e maneiras affaveis, era bem quisto de todos que o conheciam, e que applaudiam os seus chistes e ditos naturalmente engraçados, e satyricos. Viveu por muitos annos decentemente dos proventos do seu emprego, e do producto dos muitos papeis que imprimia, e que eram bem acolhidos do publico. Sabendo amoldar-se ás circumstancias politicas do tempo, escreveu successivamente a favor das idéas liberaes e do governo absoluto. O sr. D. Miguel lhe concedeu uma pensão annual de tres moios de trigo, que pouco tempo desfructou, falecendo aos 7 de Outubro de 1832 em casa propria, na travessa do Forno n.º 2, freguezia de N. S. dos Anjos, em cuja egreja parochial foi sepultado defronte do altar do Sanctissimo. Era de maravilhar a ancia com que nos tempos antigos, pelo testemunho dos que o presencearam, se procuravam os seus escriptos, publicados na maior parte periodicamente, e que (cousa não muito ordinaria entre nós) foram reimpressos ainda em sua vida.—Vej. a seu respeito o *Ramalhete,* vol. III pag. 279, e o *Jornal de Coimbra* de Maio de 1813, etc.

Parece-me desnecessario além de difficil, apresentar aqui um catalogo geral de todas as suas producções, em que se inclue uma multidão de pequenos folhetos em verso e prosa, de que hoje se não faz caso algum, e que todos pereceram com as circumstancias que os motivaram. Limitar-me-hei portanto a enumerar sómente as composições, que maior voga tiveram, e ás quaes deveu o conceito dos que muito se recreavam com a leitura d'ellas.

3062) *Rimas offerecidas ao ill.mo sr. Theotonio Gomes de Carvalho, do conselho de Sua Magestade, e do Ultramar etc. etc.* Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1795. 8.º de XVI–262 pag.—*Tomo* II. Ibi, na mesma Offic. 1797. 8.º de X–322 pag., e mais uma no fim com as erratas. Tem além do rosto impresso, uma estampa allegorica, que serve de frontispicio. N'estes volumes declara o auctor que o seu nome arcadico era Josino Leiriense. Uma parte das poesias n'elles comprehendidas tinha já sido publicada avulsamente em diversos folhetos separados, entre ellas os chamados *Opios*, critica moral dos costumes do tempo, que foram impressos pela primeira vez em 1788.

3063) *Theatro comico de pequenas peças* (serve de tomo III á collecção das *Rimas*). Ibi, na mesma Typ. 1797. 8.º de 297 pag., com indice e errata no fim. Contém quinze farças ou entremezes, todos representados nos theatros publicos, cujos titulos são: *O filho cavalleiro.—O morgado tolo na casa de pasto.—Esparrella da moda.—O mau rebeca.—Os carrinhos da feira da Luz.—As desordens dos tafues.—O caes do Sodré.—Anatomia comica.—O basofio, ou os dous doutores.—A casa da opera dos bonecos.—A marujada.—A junta dos cabelleireiros.—A casa desordenada.—O mathematico e o naturalista.—A menina discreta da fabrica nova.*

Creio que os referidos tres volumes foram todos reimpressos em 1800.

3064) *O Almocreve de petas, ou moral disfarçada para correcção das miudezas da vida*. Lisboa, 1798 e 1799. 4.º—*Segunda edição*, ibi 1819. 4.º 3 tomos.

3065) *Comboi de mentiras, vindo do reino Petista, com a fragata Verdade encuberta por capitania*. Ibi, 1801. 4.º—*Segunda edição*, ibi 1820. 4.º

3066) *O Espreitador do mundo novo. Obra critica, moral e divertida.* —Ibi, 1802. 4.º—*Segunda edição*, ibi 1819. 4.º

3067) *Barco da carreira dos tolos. Obra critica moral e divertida*. Ibi, 1803. 4.º—*Segunda edição*, ibi 1820. 4.º

3068) *O Hospital do mundo. Obra critica, moral e divertida, em que é medico o Desengano, e enfermeiro o Tempo*. Ibi, 1804. 4.º—*Segunda edição*, ibi, 1824. 4.º

3069) *Camara optica, onde as vistas ás avessas mostram o mundo ás direitas*. Lisboa, 1807. 4.º—*Segunda edição*, ibi, 1824. 4.º

3070) *Tribunal da Razão, onde é arguido o dinheiro pelos queixosos da sua falta*. Lisboa, 1814. 4.º—*Segunda edição*, ibi, 1837. 4.º

3071) *Roda da Fortuna, onde gira toda a qualidade de gente, bem ou mal segura*. Ibi, 1816. 4.º

3072) *Os engeitados da Fortuna expostos na roda do Tempo*. Ibi, 1818. 4.º—*Segunda edição*, 1837. 4.º

3073) *Revista dos genios de ambos os sexos*. Ibi, 181... 4.º—*Segunda edição*, ibi, 1837. 4.º

Todas estas obras sahiram periodicamente em folhetos mensaes, e são mescladas de prosas e versos.

3074) *O Balão aos habitantes da Lua: poema heroi-comico em um só canto*. Lisboa, na Imp. Regia 1819. 8.º de 47 pag. Sahiu reimpresso, Rio de Janeiro, 1821. 8.º de 47 pag.

3075) *Portugal enfermo por vicios e abusos de ambos os sexos*. Ibi, 1819. 8.º 2 folhetos.

3076) *Portugal convalecido*. Ibi, 1820. 8.º

3077) *Conversação das senhoras, em uma sala de visitas antes do chá etc*. Lisboa, na Imp. de J. N. Esteves 1824. 8.º de 32 pag.—*Segunda conversação das senhoras etc*. Ibi, na mesma Imp. 1824. 8.º de 48 pag. (São segundas edições; as primeiras sahiram, me parece, em 1822; porém não as tenho presentes.)

3078) *Noite de inverno divertida, ou variedade jocosa em differentes peças etc*. Lisboa, 1822. 8.º

3079) *Collecção de todas as obras modernas, que o auctor tem feito a sua real magestade o augusto sr. D. Miguel I, antes de ir para Allemanha, assim como depois do seu desejado regresso; em que lhe lembra a sua pretenção, e outras obras agradecendo o ser despachado; e tambem á molestia do mesmo real senhor, e ao seu restabelecimento*. Lisboa, Typ. Silviana 1829. 4.º de 110 pag. com o retrato do auctor.

D. JOSÉ DANTAS BARBOSA, Clerigo secular, Formado em Canones pela Universidade de Coimbra, Coadjutor e Vigario geral no patriar-

chado de Lisboa com o titulo de Arcebispo de Lacedemonia, sagrado como tal a 9 de Junho de 1744.—N. em Lisboa a 15 de Junho de 1703.—E.

3080) *Breve noticia da antiguidade da imagem do senhor Jesus da Pedra, principio da romagem, sua admiravel continuação, incessante devoção dos fieis de todo o reino, e collocação da primeira pedra*. Lisboa, por Miguel Rodrigues 1743. 4.°

3081) *Breve noticia ... da dedicação do altar e igreja do senhor Jesus da Pedra, junto á villa de Obidos, e da trasladação da milagrosa imagem do mesmo senhor, etc*. Lisboa, por Francisco da Silva 1749. 4.°—Estes opusculos sahiram sem o seu nome.

3082) *Carta theologico-canonica, e historica, polemica, sobre a observancia do jejum na vigilia do apostolo S. Mathias no dia de terça feira, ultimo dos bacchanaes. Escripta por D. J. D. B. A. L., e dada á luz por Felisberto Antonio Cardim da Matta, natural de Lisboa*. Lisboa, na Offic. de Damaso Basto Jecoirc 1762. 4.° de x-22 pag.—Deve accrescentar-se este opusculo ás mais obras do auctor, que vem mencionadas no tomo IV da *Bibl*. de Barbosa; á qual poderá recorrer quem desejar saber-lhes os titulos e assumptos.

P. JOSÉ DIAS PEREIRA, Presbytero secular, Socio da Arcadia Ulyssiponense com o nome de Silvano Ericino. Foi durante muitos annos Vice-reitor do Collegio real de Nobres, e promovido a Reitor em 1798. M. em Abril de 1802.—E.

3083) *Arte magica aniquilada do marquez Francisco Scipião Maffei*. Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1783. 4.°

3084) *Defeza de Cecilia de Faragó, accusada do crime de feiticeira*. Lisboa, na Offic. de Manuel Coelho Amado 1775. 4.° de 78 pag.—Ibi, na Offic. da Acad. Real das Sciencias 1783. 8.° de 149 pag.

Ambas estas traducções sahiram sem o nome do traductor; porém são-lhe expressamente attribuidas por Cenaculo, nos *Cuidados Litterarios*, pag. 358; e ahi se qualificam as prefações de *doutas*, e o traductor de *erudito*.

3085) *Traducção da Ode* XVII *do livro 2.° de Horacio*.—Sahiu no *Jornal poetico* de que foi editor em 1812 o livreiro Desiderio Marques Leão.

Ha mais d'elle impressas algumas poesias, que recitou na Arcadia: e é tambem sua parte da ecloga terceira de Quita, que ambos juntamente compuzeram. Vem no tomo I das obras do mesmo Quita, a pag. 52.

JOSÉ DINIZ DA GRAÇA MOTTA E MOURA, Alumno da Universidade de Coimbra em 1839, e natural da villa de Niza no Alemtejo.—E.

3086) *Julio e Carolina, ou a victima do capricho e do engano. Drama original em 3 actos e 3 quadros*. Coimbra, Imp. de Trovão & C.ª 1839. 8.° gr. de 100 pag.

JOSÉ DIOGO DA FONSECA PEREIRA, Bacharel em Direito pela Universidade de Coimbra, e nascido ao que presumo pelos annos de 1780. Serviu alguns cargos de magistratura, entre elles o de Corregedor da comarca de Angra, na ilha Terceira. Entrando na vida particular depois de 1833, retirou-se para a villa de Peniche, que se diz ser sua patria, e ahi se conserva desde então, escusando-se de empregos, que lhe foram por vezes offerecidos, e acceitando só o de Administrador do respectivo concelho, que serviu por dedicação patriotica desde Maio de 1846 até Outubro do mesmo anno.—E.

3087) *Breve discurso, que aos honrados habitantes da ... ilha Terceira, no dia do juramento da Carta Constitucional ... dirige e offerece o Corregedor de Angra etc*. Lisboa, Imp. da rua dos Fanqueiros 1826. 4.° de 8 pag.

3088) *Grito da liberdade contra um dos seus maiores inimigos, o pelos*

povos sempre aborrecido systema de tributos directos. Lisboa, Typ. de Filippe Nery 1835. 4.º de 63 pag.

3089) *O primeiro tomo da Historia de Portugal por Alexandre Herculano, considerado em relação ao juramento de Affonso Henriques*. Ibi, Typ. de P. A. Borges 1847. 4.º de 79 pag. (Vej. *Eu e o Clero.)*

Ácerca d'este assumpto, e de outros correlativos, continuou escrevendo depois varios artigos, e correspondencias assignadas com o seu nome nos jornaes *Progresso*, e *Portuguez*, e na *Atalaia Catholica* de Braga, etc.

JOSÉ DIOGO MASCARENHAS NETO, Bacharel em Leis pela Universidade de Coimbra, seguiu a carreira da magistratura, e chegou a ser Desembargador da Casa da Supplicação, Superintendente das calçadas e correios, e Vereador do Senado da Camara de Lisboa. Incluido em 1810 na chamada Septembrisada, obteve permissão de ir para Inglaterra, e de lá passou a França. Ahi se demorou até o anno de 1821, em que voltou para Portugal. Foi n'aquelle intervalo que, associando a si o dr. Francisco Solano Constancio e Candido José Xavier, emprehendeu a publicação dos *Annaes das Sciencias, das Artes e das Letras*, de que já tractei no tomo I, n.º A, 338. Foi Socio da Academia Real das Sciencias de Lisboa, Correspondente da Sociedade do Museu de París, etc.— N. em Alcantarilha, no reino do Algarve, em 1752, e m. em Lisboa em 1826.—(Vej. á seu respeito a *Corographia do Algarve* por Silva Lopes, pag. 439.)—Afóra os artigos que de sua penna sahiram nos *Annaes*, publicou tambem:

3090) *Methodo para construir as estradas em Portugal*. Porto, na Offic. de Antonio Alvares Ribeiro 1790. 4.º de x-97 pag. com duas gravuras.

3091) *Memoria sobre antiguidades das Caldas de Vizella, na comarca de Guimarães*.— Inserta no tomo III das *Mem. de Litt.* da Acad. Real das Sciencias de pag. 93 a 110.

3092) *Cathecismo de agricultura*.—Sahiu primeiramente inserto nos *Annaes das Sciencias e Artes*, e foi depois impresso em separado.

JOSÉ DIONYSIO DA SERRA, Official da Ordem da Torre e Espada, do Valor, Lealdade e Merito; Cavalleiro e Commendador da de S. Bento de Avis, Coronel do corpo d'Engenheiros, Inspector geral dos quarteis e obras militares, etc.— N. em Lisboa a 9 de Outubro de 1772, e m. a 14 de Julho de 1836.— No *Mosaico*, jornal publicado em Lisboa em 1839, no tomo I, a pag. 132 e seguintes, sahiu o seu *Elogio*, por Claudio Lagrange. Seria bem para desejar, por honra da humanidade e credito da patria, que nos encomios do panegyrista não entrasse alguma exageração por tudo o que nos relata da sciencia, capacidade e virtudes civicas e moraes do elogiado, a cujo respeito vogaram no seu tempo opiniões tão encontradas e oppostas, que não parece hoje empreza facil a de discriminar a verdade (confundida entre os louvores dos amigos e as invectivas dos adversarios) a quem, como eu, póde n'este caso, como em tantos outros, dizer imparcialmente: *Nec amicitia nec odio cogniti*.— E.

3093) *Epicedio na morte do ex.mo sr. D. Rodrigo de Sousa Coutinho, conde de Linhares, etc., etc*. Lisboa, na Imp. Regia 1813. 8.º de 40 pag.— Sahiu com as iniciaes J. D. S.

3094) *Epistola ao ill.mo e ex.mo sr. Marquez de Campo-maior, marechal general dos reaes exercitos, etc*. Ibi, na mesma Imp. 1819. 4.º de 12 pag.

3095) *Epicedio feito e recitado em 1822 no anniversario da sempre lamentavel morte do general Gomes Freire de Andrade*. Angra, na Imp. do Governo 1831. 8.º de 23 pag.—París, 1832. 12.º gr. de 23 pag.— N'este epicedio o auctor introduziu com leves modificações muitos versos, e até trechos inteiros de que já usára no outro, que dedicou á memoria do Conde de Linhares.

3096) *Charadas, que á ill.ma e ex.ma sr.a Duqueza da Terceira D. D. C. etc.* Lisboa, Imp. de Galhardo & Irmãos 1834. 8.° gr. de 53 pag.

JOSÉ DOMINGUES PAZ GUERRA, Escrivão que foi do judicial na villa de Penella, celebre auctor de um mais celebre periodico que em 1836 começou a imprimir-se em Lisboa com o titulo *O Aldeão Filosofo natural*, de que sahiram segundo creio uns cinco numeros interpolados, e de outras producções do mesmo genero. Taes escriptos não deixam de ser assumpto de curiosidade, ao menos para os que têem o mau gosto de refocillar-se na contemplação dos desvarios da razão humana, e se comprazem de archivar estes abortos do espirito; cuja maior parte ficaria de certo em embrião na mente de seus auctores, se lhes não acudisse a ponto a liberdade de imprensa, que entre tantos beneficios como os que innegavelmente produz, tem contra si estes e outros descontos.

JOSÉ DUARTE MACHADO FERRAZ, do Conselho de Sua Magestade, Commendador da Ordem de N. S. da Conceição, Conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça, etc.—Do passaporte por elle tirado em 1826, quando sahiu de Lisboa para a ilha da Madeira, nomeado Corregedor da comarca do Funchal, consta que é natural da villa (hoje cidade) de Guimarães, e que nascêra em 1777.—E.

3097) *Exame sobre o jury, em que se analysa a historia e theoria d'esta instituição.* Paris, na Offic. de P. Renouard 1834. 8.° gr. de xv-191 pag.

3098) *Commentarios sobre a legislação criminal, que organisou o systema do jury segundo a Carta.* Lisboa, Typ. de Manuel de Jesus Coelho 1836. 8.° gr. de VIII-89 pag.

3099) *Commentarios á lei de 19 de Maio de 1832, sobre a competencia do Supremo Tribunal de Justiça.* Lisboa, Typ. de José Baptista Morando 1840. 8.° gr. de VII-64 pag.

3100) *Commentarios á lei de 19 de Dezembro de 1843, que trata das novas attribuições concedidas ao Supremo Tribunal de Justiça.* Lisboa, Typ. de José Baptista Morando 1844. 8.° gr. de 58 pag.

3101) *T. Lucrecio Caro: Da natureza das cousas, traduzido em verso.* Lisboa, na Imp. Nacional 1850. 8. gr. de XXVI-298 pag.—Edição nitida, e elegante.

Pouco tempo depois de impressa a dita versão, sahiu tambem á luz com outra, que do mesmo poema fizera, o dr. Lima Leitão; o qual no prologo respectivo allude a esta de que ora tracto nos termos seguintes: «Ha dias publicou o sr. conselheiro José Duarte Machado Ferraz uma versão em verso portuguez da *Natureza das cousas*, impressa o anno passado: é muito para louvar a dedicação com que este respeitavel magistrado se lançou a trabalho tão improbo; mas deixa aliás a desejar uma versificação mais amena.»

A proposito das duas traducções se publicou um opusculo, cujo titulo é:

3102) *Observações critico-analyticas sobre as duas traducções do poema de Lucrecio* «Da Natureza das cousas» *feitas pelos srs. Ferraz e Lima Leitão. Por um transtagano.* Lisboa, Typ. de José Baptista Morando 1852. 8.° gr. de 33 pag.

Não me consta que este opusculo anonymo fosse jámais exposto á venda, e os exemplares que d'elle appareceram, em pequeno numero, foram offerecidos a varios seus amigos pelo proprio sr. Ferraz, de cuja penna (segundo se affirma) sahira esta producção. Um exemplar que possuo, foi por mim comprado juntamente com varios outros folhetos no espolio que ficou por obito de uma pessoa a quem tinha sido dado. O dr. Lima Leitão, referindo-se a elle no fim do tomo II da sua versão, a pag. 314, pede licença ao

auctor, para de todos adoptar só um unico reparo, que é a emenda da palavra *Cicilia*, que assim se imprimíra no tomo I em vez de Cilicia, que em realidade devêra ser!

JOSÉ EDUARDO DE MAGALHÃES COUTINHO, Lente da sexta cadeira da Eschola Medico-cirurgica de Lisboa, e Deputado ás Côrtes nos annos de 1853 a 1856; Socio da Academia R. das Sciencias de Lisboa, e da Sociedade das Sciencias Medicas da mesma cidade, na qual ha sido eleito Presidente, etc.—N. em Evora a 24 de Outubro de 1815. A sua biographia, escripta na maior parte por elle proprio, e no resto pelo sr. Andrade Corvo, acha-se na *Revista contemporanea de Portugal e Brasil*, tomo I (1859), de pag. 249 a 260, acompanhada do seu retrato.—E.

3103) *Projecto de lei para a reforma das Escholas Medico-cirurgicas de Lisboa e Porto, apresentado na Camara legislativa na sessão de 12 de Março de 1853.*—Além de inserto no respectivo *Diario*, vem tambem no *Jornal da Sociedade das Sciencias Medicas*, tomo XIII a pag. 63.

3104) *Discurso recitado na abertura da Eschola Medico-cirurgica de Lisboa em 9 de Janeiro de 1858.* Lisboa, na Imp. Nacional 1858. 8.º gr. de 39 pag.

3105) *Discurso do Presidente da Sociedade das Sciencias medicas, recitado na sessão de 17 de Fevereiro de 1859.*—Sahiu no *Archivo Universal*, tomo I (1859), n.º 15.

3106) *Zacuto Lusitano, jornal semanal de medicina e sciencias accessorias.* Lisboa, 1849-1850. Fol.—Foi principal redactor d'esta folha, em que teve como collaboradores, além de outros, o sr. dr. Thomás de Carvalho, cujos são os folhetins assignados com a letra *X*. A este respeito vej. o *Esculapio, boletim semanal de medicina, etc.*, anno 3.º (1851), a pag. 429.

• **JOSÉ ELOY OTTONI**, nascido na villa do Principe (hoje cidade do Serro), da provincia de Minas-geraes, em o 1.º de Dezembro de 1764, e foi filho de Manuel Vieira Ottoni, fundidor que era na Intendencia do Ouro da referida villa, oriundo por seus antepassados de familia genoveza. Tendo concluido os primeiros estudos na sua patria, obteve depois de uma primeira viagem á Europa ser, pelos annos de 1791, nomeado Professor regio da cadeira de grammatica latina da villa do Bom-successo, hoje cidade de Minas-novas, em cujo exercicio entrou, e esteve por algum tempo, até que o desejo de melhorar de sorte o trouxe de novo a Portugal, onde se achava nos primeiros annos d'este seculo, conseguindo pela protecção e valimento da Condessa de Oyenhausen (depois Marqueza de Alorna) o cargo de Secretario da embaixada portugueza na côrte de Madrid. Acompanhou como tal o embaixador Conde da Ega, genro d'aquella senhora, e junto a elle permaneceu, até á invasão franceza em Portugal no anno de 1807. No anno seguinte, ou pouco depois, transportou-se para o Brasil, e ahi solicitou debalde durante alguns annos uma collocação estavel e conveniente, contrariado sempre pelos revezes da fortuna, que se lhe mostrou adversa a ponto de obrigal-o a emprehender terceira viagem a Lisboa, d'onde só póde regressar definitivamente para o seu paiz natal em 1825, já então proclamado e reconhecido imperio independente. Foi logo depois nomeado Official da Secretaria da Marinha, e começaram a correr para elle dias mais serenos, falecendo de quasi 87 annos, a 3 de Outubro de 1851 (posto que o auctor dos *Varões illustres do Brasil*, no tomo II, pag. 336, provavelmente por erro de impressão, lhe assigna a data do obito em 1841).—Para a biographia d'este insigne poeta mineiro vej. a *Noticia historica sobre a vida e poesias de José Eloy Ottoni*, escripta por seu sobrinho o sr. Theophilo Benedicto Ottoni, da qual se tiraram, creio, alguns exemplares em separado, e anda inserta na edição do *Livro de Job*, abaixo mencionada. Não sei se foi esta

a mesma noticia que tambem appareceu publicada em varios num. do *Jornal do Commercio* do Rio, d'ahi extractada para a *Revista Universal Lisbonense*, vol. XI, a pag. 526 e seguintes, e a que se ajuntaram algumas poesias sacras de Ottoni, que se diz serem até aquelle tempo ineditas, e existirem com outras em Lisboa, em mão de pessoa curiosa.—O sr. Varnhagen no tomo III do *Florilegio* dá egualmente algumas breves noções da vida do poeta, e transcreve alguns versos seus. Parece que em poder do mencionado sobrinho existem ainda varias outras composições, além das que elle pouco tempo antes de morrer entregára ás chammas, como inspirações da musa profana, com quem se divorciára desde muitos annos. O que existe impresso é o seguinte:

3107) *Poesia dedicada á ill.ma e ex.ma sr.a Condessa de Oyenhausen.* Lisboa, na Offic. de João Procopio Corrêa da Silva 1801. 8.° de 30 pag.—Contém 3 odes, 2 sonetos, e uma cantata.

3108) *Analia de Josino.* Ibi, na mesma Offic. 1801. 8.° de 31 pag.—Consta de lyras, sonetos, etc.

3109) *Analia de Josino.* Ibi, na mesma Offic. 1802. 8.° de 30 pag.—É como segunda parte, ou continuação do folheto antecedente.

3110) *Drama allusivo ao caracter e talentos de Manuel Maria de Barbosa du Bocage.* Lisboa, na Imp. Regia 1806. 8.° de 15 pag.—São interlocutores n'esta pequena peça allegorica a *Musa de Bocage*, o *Tejo* e a *Natureza*.

Possuo exemplares dos referidos quatro opusculos, que são, segundo creio, raros em Portugal, e ainda mais no Brasil.

3111) *Paraphrase dos proverbios de Salomão em verso portuguez, dedicada ao serenissimo Principe da Beira* (depois D. Pedro I do Brasil e IV de Portugal). Bahia, Typ. de Manuel Antonio da Silva Serva 1815. 8.° de 357 pag., com o texto da vulgata latina em frente.—*Nova edição.* Rio de Janeiro, Typ. Austral 1841. 8.° de 167 pag.—D'esta segunda edição, da qual foi omittido o texto latino, possuo um exemplar, que ha pouco me enviou do Rio o sr. J. da S. Mello Guimarães.

3112) *Quadro das dores de Maria Sanctissima, considerada no ponto de sua afflictiva soledade, em metro e ordem de meditações, etc.* Lisboa, na nova Imp. da Viuva Neves & Filhos 1823. 8.° de 12 pag.

3113) *A serenissima Princeza da Beira, por occasião do seu consorcio com o serenissimo sr. infante D. Pedro Carlos, etc.* Rio de Janeiro, na Imp. Regia 1811. 8.° gr. de 16 pag.—Comprehende varias poesias. Tem um exemplar o sr. Figaniere, e outro do seguinte:

3114) *A suas altezas reaes o serenissimo Principe Regente, e Princeza do Brasil, por occasião do nascimento de seu augusto neto.* Rio de Janeiro 1811. 4.° de 3 pag.—É um soneto, acompanhado de uma *nota* em prosa.

3115) *Job, traduzido em verso. ... Precedido 1.° de um discurso sobre a poesia em geral, e em particular no Brasil, pelo conego J. C. Fernandes Pinheiro: 2.° de uma noticia sobre a vida e poesias do traductor, pelo sr. Theophilo Benedicto Ottoni: 3.° de um prefacio, extrahido da versão da Biblia por de Genoude.* Rio de Janeiro, Typ. Brasiliense de F. Manuel Ferreira 1852. 8.° gr. de XXXIX-42-104 pag.—O editor d'esta publicação posthuma, o sr. conego dr. Joaquim Caetano Fernandes Pinheiro, a dedicou ao ex.mo bispo do Maranhão, D. Manuel Joaquim da Silveira, de quem haverá occasião de tractar em logar proprio n'este *Diccionario*.

Na *Revista trimensal*, vol. XVIII, a pag. 23 do *Supplemento*, vem qualificada esta obra de «pequeno volume, que encerra immensa riqueza; o *Discurso sobre a poesia* é a chave d'ouro que abre a porta de um monumento; e a *Versão de Job* por Ottoni é um novo florão, que vai prender-se á corôa que este poeta brasileiro já conquistára com a traducção dos *Proverbios de Salomão*...» Concluindo por dizer que «J. E. Ottoni é um d'esses homens que têem o poder de illustrar seu berço, e de realçar a patria.»

A edição acha-se de todo exhausta, segundo me consta. D'ella tenho um exemplar, devido á benevolencia de outro sobrinho do poeta, o sr. conselheiro Christiano Benedicto Ottoni, o qual com os de outras obras da propria composição do mesmo senhor, me vieram ha pouco remettidos do Rio, e terão de ser commemorados no *Supplemento* final em additamento ao artigo do *Diccionario*, n.º C, 66, que por falta de noticias sahiu deficiente.

3116) *Glosa da oitava do canto* IV *dos Lusiadas* «Deu signal a trombeta castelhana.»—Feita em 1808.—Vem no *Parnaso Brasileiro*, de que foi editor o conego Januario da Cunha Barbosa, no caderno 1.º, a pag. 54, — e uma *Ode anacreontica* traduzida do hespanhol, a pag 51.

3117) *Varias poesias sobre assumptos religiosos.*— Sahiram posthumas na *Tribuna Catholica*, 1851 e 1852. (V. *Joaquim Caetano Fernandes Pinheiro.*)

3118) *Dous Sonetos*, impressos a pag. 81 e 160 da *Miscellanea poetica, ou collecção de poesias diversas, etc.*, Rio de Janeiro 1853. 8.º gr.

FR. JOSÉ DA ENCARNAÇÃO GUEDES, Franciscano da Congregação da terceira Ordem, e que segundo ouvi falecêra no estado de Presbytero egresso, poucos annos depois do de 1834, em que se extinguiram em Portugal as Ordens regulares. A sua affeição ás doutrinas liberaes foi causa de ser perseguido e preso no intervalo de 1828 a 1833.

Conforme as informações fidedignas que obtive, corroboradas pelo que vi nos assentos dos livros existentes na contadoria da Imprensa Nacional, foi elle o verdadeiro auctor das *Grammaticas Portugueza, e Latina*, que por motivos especiaes deu á luz sob o nome de seu sobrinho Sebastião José Guedes e Albuquerque, bem como dos opusculos polemicos, a que deram logar aquellas publicações. Vej. no respectivo artigo.

JOSÉ ERNESTO DE ALMEIDA, Egresso da Congregação dos Conegos Seculares de S. João Evangelista, cujo instituto professára aos dezoito annos d'edade, no de 1825, e n'elle permaneceu até á extincção das Ordens regulares em 1834. Applicou-se ás sciencias proprias do seu estado, e mais particularmente á arte da musica, que fôra desde a infancia a da sua maior predilecção. Tendo exercido no convento as funcções de Organista, deu-se depois ao ensino particular da mesma arte, e á composição de varias peças, em que ha feito prova dos conhecimentos adquiridos no estudo do contraponto.—N. na cidade do Porto a 27 de Septembro de 1807. De seu pae Henrique Ernesto de Almeida Coutinho fica já feita a devida commemoração no volume III d'este *Diccionario*.—E.

3119) *A Musica ao alcance de todos, por F. J. Fetis, traduzida em portuguez.* Porto, na Typ. Commercial 1845. 4.º de 290 pag.— *Segunda edição*, accrescentada com o *Diccionario de Musica*. Ibi, Typ. de Sebastião José Pereira 1859. 8.º gr. de 275-128 pag.

As suas obras musicaes, de que hei noticia por uma nota autographa que tenho presente, e que parece se conservam até agora ineditas, são:

1.º *Quatro Sonatas para piano com acompanhamento de violino e violoncello* ad libitum.

2.º *Symphonia a grande orchestra*, dedicada á Sociedade Philarmonica Portuense, de que é membro.

3.º *Abertura para orchestra.*

4.º *A Opera* Norma *de Bellini, arranjada para quintetto de flauta, dous violinos, viola e violoncello.*

5.º *Varios trechos da mesma opera, só para piano.*

6.º *Duas quadrilhas para piano.*

7.º *Variações para rebeca sobre a canção italiana* Già la notte s' avvicina, etc.

FR. JOSÉ DO ESPIRITO SANCTO, Carmelita descalço, Prior dos conventos de sua Ordem na Bahia e Cascaes, e na cidade de Braga, sua patria, onde n. a 26 de Dezembro de 1608. M. em Madrid a 27 de Janeiro de 1674.—E.

3120) *Sermão funebre nas exequias da Duqueza de Caminha, Condessa de Unhão, no convento de Santarem de que é fundadora.* Coimbra, por Manuel Dias 1653. 4.°

3121) *Oração funebre nas exequias do sr. D. João, filho dos duques de Aveiro.* Lisboa, por Henrique Valente de Oliveira 1659. 4.°

3122) *Tres sermões: 1.° da Sanctissima Trindade: 2.° da Conceição da Senhora: 3.° de Sancta Theresa.* Lisboa, pelo mesmo 1659. 4.°

3123) *Tres sermões: 1.° do Nascimento de Christo: 2.° da Assumpção da Senhora: 3.° da Degollação de S. João Baptista.* Lisboa, pelo mesmo 1664. 4.°

3124) *Tres sermões: 1.° do Auto da fé celebrado em Evora a 11 de Maio de 1664: 2.° de Nossa Senhora do Carmo: 3.° da victoria do Canal e restauração de Evora.* Lisboa, pelo mesmo 1664. 4.°

3125) *Tres sermões: 1.° do menino Jesu no seu nascimento: 2.° da exaltação da Cruz: 3.° do Anjo Custodio.* Lisboa, por Domingos Carneiro 1673. 4.°

3126) *Sermão na canonisação de Sancta Maria Magdalena de Pazzis.* —Sahiu no *Forasteiro admirado*, parte 2.ª, pag. 91.

Além de outras obras que compoz em hespanhol e latim, de que faz menção Barbosa, deixou, segundo este diz, um volume em 4.° de *Poesias manuscriptas*, que escrevêra antes de entrar na religião; o qual conservava em seu poder Miguel Carvalho da Silva, parente do auctor, e morador na cidade de Braga ao tempo em que Barbosa publicava o segundo tomo da sua *Bibl.*

FR. JOSÉ DO ESPIRITO SANCTO MONTE, Franciscano da congregação da terceira Ordem, na qual foi Prégador geral, etc.—N. em Santarem a 6 de Fevereiro de 1728, e ainda vivia em 1799. Não me consta a data do seu falecimento.—E.

3127) *Pensamentos sublimes de Massillon, traduzidos do Abbade de la Porte.* Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1786. 8.°

3128) *Diccionario theologico portatil do abbade D. Prospero ab Aquila, traduzido em portuguez.* Ibi, pelo mesmo 1789. 8.°—Ibi, na Imp. Regia 1795. 8.° 2 tomos.

3129) *Vindicias do tritono, com um breve exame theorico critico das legitimas e verdadeiras regras do canto ecclesiastico.* Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1791. 8.°—Sahiu com as iniciaes do seu nome. (V. no tomo II o n.° F, 831.)

Alguns pretenderam attribuir-lhe a composição do poema *Egidéa*, impresso anonymo em 1788: creio porém haver n'isto equivocação, e que o dito poema pertence não a elle, mas a seu irmão ou parente João Pedro Xavier do Monte, sob cujo nome o descrevi no presente vol. a pag. 16.

JOSÉ ESTEVÃO COELHO DE MAGALHÃES, Official da Ordem da Torre e Espada, Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, Major de Artilheria, Deputado ás Côrtes constituintes em 1837, e depois successivamente em quasi todas as legislaturas, Lente da cadeira de Economia Politica da Eschola Polytechnica, Socio da Academia Real das Sciencias de Lisboa, etc.—N. na cidade de Aveiro a 26 de Novembro de 1809.—Na *Revista contemporanea de Portugal e Brasil*, tomo I (1859) a pag. 49, vem, precedido do seu retrato, um estudo e apreciação dos seus dotes e qualidades como orador parlamentar, da penna do sr. Rebello da Silva.—Vej. tambem os *Apontamentos sobre os Oradores parlamentares de*

1853 pelo sr. Rivara, a pag. 23;—o *Quadro politico, historico etc. do Parlamento de* 1842 por D. João de Azevedo, a pag. 110, etc. etc.

Dos numerosissimos discursos, por elle pronunciados nas assembléas legislativas em que ha tido assento, e que lhe grangearam a fama de poucos contestada, de *primeiro orador da tribuna portugueza,* apenas vi impressos em separado os dous, que em seguida menciono. Todos os mais existem disseminados nos *Diarios das Camaras* das diversas legislaturas; ou por extractos mais ou menos resumidos nas folhas politicas das epochas correspondentes.

Nas lides da imprensa periodica, em que durante alguns annos se tornou não menos conspicuo que nos debates parlamentares, começára o seu tirocinio como collaborador do jornal *O Tempo,* para cuja fundação (em principios de 1838, ou pouco antes, se bem me recordo) se lhe aggregaram Manuel Antonio de Vasconcellos, Valentim Marcellino dos Sanctos, e outros deputados nas côrtes constituintes de 1837. Depois creou á sua parte a *Revolução de Septembro,* cujo n.º 1.º appareceu em 22 de Junho de 1840, e n'essa redacção proseguiu effectivamente até que em Fevereiro de 1844 collocando-se á frente da mal-succedida revolta de Torres-novas, teve de sahir do reino em Abril do mesmo anno, para só voltar a elle em Junho de 1846, quando predominava a revolução do Minho. Envolvido novamente na lucta civil que seguiu de perto a reacção de 6 de Outubro, e que occasionou a suspensão dos jornaes politicos em Lisboa, só depois da pacificação, em Agosto de 1847, começou a tomar na redacção do jornal uma parte menos activa, continuando este, como já o estava desde 1844, ao cuidado do sr. A. R. Sampaio, considerado d'então até agora como seu principal redactor. (Vej. no tomo I do *Diccionario* o artigo que lhe diz respeito.)

Eis-aqui o que d'elle sei impresso em separado:

3130) *Discurso proferido na sessão da Camara dos Deputados de* 6 *de Fevereiro de* 1839. Lisboa, na Imp. Nacional 1839. 8.º gr.

3131) *Discurso proferido na sessão de* 13 *de Fevereiro de* 1840, *em resposta ao do sr. Garrett, e sobre a questão ingleza.* Lisboa, na Imp. Nacional 1840. 8.º gr. de 55 pag.

3132) *Discurso pronunciado em defeza do jornal* « O Portugal Velho » *no julgamento da querela que contra elle deu o ministerio publico.*—Sahiu no folheto intitulado: *Sessão do julgamento do Portugal Velho* etc. Lisboa, na Phenix, rua do Longo n.º 35. 1843. 8.º gr. de 32 pag.

3133) *Elogio historico de José Ferreira Pinto Basto.*—Sahiu nas *Memorias do Conservatorio,* tomo II (sem I), 1843, de pag. 17 a 24.

3134) *Quatro palavras em resposta ás* « Duas do sr. José Victorino Barreto Feio á Revolução de Septembro. » Lisboa, Typ. da rua do Almada n.º 5, 1849. 8.º gr. de 44 pag. (V. *José Victorino Barreto Feio.)*

P. JOSÉ ESTEVES MENNA, Clerigo secular, cujas qualificações melhor constam do rosto do seguinte escripto por elle publicado:

3135) *Appendix* I *á descripção do emblema da acclamação do sr. D. Pedro V na ilha de Sancto Antão. O. a Sua Magestade a Rainha pelo P. José Esteves Menna, ex-vigario do Sancto Crucifixo da mesma ilha, alli fundador da irmandade do Sanctissimo na fome e epidemia de* 1855 *até Maio de* 1856*: ex-capellão dos hospitaes de Sancta Clara e Caes dos Soldados na cholera de* 1856, *depois de Maio: ex-beneficiado do castello de Cezimbra na de* 1833*: ex-coadjutor das Mercês, Magdalena e Conceição Nova na febre amarella de* 1857. *Vende-se em casa do auctor ... em beneficio luso-africano.* Lisboa, Typ. do Progresso 1858. 4.º de 8 pag. com uma estampa allegorica da invenção do mesmo auctor!

Não vi, nem sei se existe a producção a que esta serve de *Appendix.* Em uma especie de advertencia preliminar aos leitores promette o auctor,

que este será de perto seguido de outros *Appendices*, cujos assumptos indica. Provavelmente a falta de meios pecuniarios terá feito demorar a impressão d'elles, não sem magoa de algumas pessoas, desejosas de colligir todas as lucubrações do sr. Menna, que emparelham no seu genero com as que nos ficaram do fallecido José Domingues Paz Guerra, e não desdizem por certo das de outras similhantes capacidades do nosso seculo, entre as quaes se distingue este benemerito *capellão das epidemias*, como elle sinceramente se apregôa!

JOSÉ EUGENIO DE ARAGÃO E LIMA, natural da cidade de Tavira no Algarve. Foi Professor regio de Philosophia na cidade de Belem do Grão-Pará. Nada mais pude apurar a seu respeito.—E.

3136) *Aódia: drama recitado no theatro do Pará, antes da opera n'elle representada ... em applauso do nascimento de S. A. R. a ser.ma sr.a infanta D. Maria Theresa etc.* Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1794. 8.° de 19 pag.

3137) *Drama, recitado no theatro do Pará, a principio das operas e comedia n'elle postas, pelo doutor Juiz presidente da Camara e Vereadores do anno de 1793, em applauso do nascimento da ser.ma sr.a D. Maria Theresa.* Ibi, na mesma Offic. 1794. 4.° de 23 pag.—D'estas duas composições em verso vi exemplares em poder do sr. Figaniere.

FR. JOSÉ DA EXPECTAÇÃO (1.°), Monge Benedictino, Doutor em Theologia pela Universidade de Coimbra, natural da freguezia de Arcuzelo em Ponte de Lima.—D'elle se fala na obra *Os Estrangeiros no Lima*, tomo I, pag. 241, e é dado como auctor de *varias producções litterarias*, e entre ellas da seguinte, *que corria sem o seu nome:*

3138) *Direcções economicas da Sociedade patriotica do Lima.*—Diz-se que foram impressas em 1782. Ainda não tive occasião de as vêr.

FR. JOSÉ DA EXPECTAÇÃO (2.°), Carmelita descalço, cujas demais circumstancias não hei tido meio de averiguar.—E.

3139) *Oração funebre nas exequias da rainha D. Maria I, celebradas na real basilica do Sanctissimo Coração de Jesus, etc.* Lisboa, 1817?

Consta dos *Quadros bibliographicos* de A. de Almeida copiados no *Essai statistique* de Balbi a pag. CCC, que este sermão se imprimira. Devo porém declarar que não tenho, nem vi d'elle até hoje algum exemplar, possuindo aliás colligidos e enquadernados em um volume (talvez com unica excepção d'esta) as orações funebres, que por occasião de tal acontecimento foram recitadas e impressas em Lisboa, por Fr. José Maria de Sancta Anna Noronha, Fr. Manuel da Conceição Argea, Monsenhor João Mourão, Fr. José de Almeida Drake, Fr. João de S. Boaventura, e até inclusivè uma, de certo não impressa, que recitou no mosteiro dos Paulistas o afamado prégador Fr. João de S. Jacinto, então commissario geral da Bulla da Cruzada, e que n'esse anno, ou no seguinte falleceu com mais de 80 d'edade.

D. JOSÉ DA EXPECTAÇÃO (3.°), Conego regrante de Sancto Agostinho, de cuja naturalidade, nascimento, etc., me faltam por agora os esclarecimentos necessarios. Tendo sido no intervalo de 1828 a 1833 perseguido, e relegado de uns para outros mosteiros da sua ordem, em razão das idéas liberaes que professava, foi em 1834 nomeado Governador e Vigario capitular do bispado da Guarda, onde me dizem publicára por esse tempo uma *Pastoral* notavel, que ainda não pude vêr.

P. JOSÉ DE FARIA MANUEL, Presbytero secular, Doutor em Theologia pela Universidade de Evora, Capellão na capella real, Socio das

Academias dos Generosos e dos Singulares, e afamado prégador no seu tempo.—Foi natural de Lisboa, e morreu a 15 de Novembro de 1689.—E.

3140) *(C) Sermão do triumpho da Cruz, no domingo de Ramos á tarde, prégado na igreja de Sanctos o velho*. Lisboa, por João da Costa 1671. 4.° de 28 pag.—Coimbra, por João Antunes 1692. 4.° de 28 pag.,

3141) *(C) Sermão no officio de defuntos da irmandade dos clerigos ricos, prégado na igreja da Magdalena*. Lisboa, por João da Costa 1671. 4.°—Coimbra, por João Antunes 1692. 4.° de 24 pag.

3142) *(C) Sermão da sexta feira do Paralytico, prégado na capella real*. Lisboa, por João da Costa 1672. 4.° de 23 pag.

3143) *(C) Officio particular da virgem e martyr Sancta Barbara, sua vida e milagres*. Lisboa, por Domingos Carneiro 1683. 12.°—Ibi, por Miguel Deslandes 1701. 8.° (Sahiu nas *Flores de devoção*, etc., por Ignacio Lopes de Moura, e anda egualmente na segunda edição d'esta mesma obra, Lisboa 1736, de pag. 71 a 83).

3144) *(C) Espelho da alma, traduzido do latim do veneravel Luis Blosio, e accrescentado com varias devoções espirituaes*. Lisboa, por Antonio Craesbeeck de Mello 1678. 8.° (Differente de outro, que ha com o mesmo titulo, mas de auctor diverso, que é o P. Francisco Amadeo Ormea; cuja traducção anonyma se imprimiu em Roma, 1708. 12.°)

3145) *(C) Thesouro do céo descuberto no campo; uma breve e devotissima oração para uma alma se pôr bem com Deus, e adquirir grandes merecimentos a pouco custo*. Lisboa, por Domingos Carneiro 1680. 8.° (É traducção do castelhano, do P. Bernardino de Villegas, jesuita.)

3146) *(C) Philothea portugueza, ou peregrinação ao sancto templo da Cruz*. Lisboa, por Domingos Carneiro 1682. 8.° de XVIII-434 pag., com uma estampa. (É traducção do castelhano de D. João de Palafox, bispo de Osma.—Vej. *D. Antonio da Annunciação Avellino.)*

3147) *Instrucção para examinar a consciencia antes da confissão geral ou particular. Traduzida do castelhano do P. Francisco de Soto, jesuita*.—Barbosa não indica o logar, data, etc., da edição d'esta obra. Pela minha parte declaro que ainda não vi d'ella algum exemplar.

3148) *(C) Avisos contra os enganos da vida, e motivos da contrição para nova vida da alma*. Lisboa, por Domingos Carneiro 1685. 4.° de 16 pag.—São diversos romances.

3149) *(C) Modo de orar no Lausperenne das quarenta horas, concedido a Lisboa por Innocencio XI*. Lisboa, por Domingos Carneiro 1682. 12.°

3150) *(C) Festas reaes na corte de Lisboa, ao feliz casamento dos reis da Gran-Bretanha Carlos e Catharina, com os touros que se correram no terreiro do Paço em Outubro de 1661*. Lisboa, por Domingos Carneiro 1661. 4.°—Sem o seu nome. (Vej. *Fr. Antonio Lopes Cabral.)*

3151) *(C) Terpsichore; Musa academica na aula dos Generosos de Lisboa*. Lisboa, por João da Costa 1666. 12.° de XII-235 pag. Consta de versos em varios metros, e algumas orações em prosa. É hoje mui pouco vulgar. O exemplar que possuo, e que foi n'outro tempo do academico José Soares da Silva, custou-me 400 réis.

3152) *Soliloquios ao Sanctissimo Sacramento*.—Diz Barbosa, que sahiram no *Livro do Rosario* de Fr. Francisco Falconio, Lisboa, por Domingos Carneiro 1672. 12.°, do qual até hoje não achei algum exemplar.

Tem ainda mais algumas composições avulsas nas *Academias dos Singulares*, parte 1.ª;—no *Compendio da vida do Marquez de Tavora*, por D. Luis de Menezes, etc.

D. JOSÉ DE FARO, Freire professo na Ordem de Avis, Doutor em Canones pela Universidade de Coimbra, Thesoureiro mór da Real Collegiada de Villa-viçosa, etc.—N. em Lisboa em ...—E.

3153) *Elogio de Simão dos Sanctos, cavalleiro na Ordem de Christo, sargento mór de batalha, e governador da praça de Castello de Vide.* Lisboa, na Offic. de Francisco Luis Ameno 1753 (e não 1755 como tem Barbosa). 4.º de IV-18 pag.

JOSÉ FELICIANO DE CASTILHO, Doutor e Lente da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, Medico da camara de Sua Magestade, Membro da Instituição vaccinica, Censor Regio, Socio da Academia Real das Sciencias de Lisboa, etc.—N. provavelmente pelos annos de 1770, visto constar que o seu doutoramento na Universidade tivera logar em 1795. M. em Março de 1827, deixando herdeiros do seu nome cinco illustres filhos, dotados todos de felizes disposições, e a cujos talentos esmeradamente cultivados devem as letras portuguezas tamanho realce no presente seculo. (Vej. n'este *Diccionario* os artigos *Antonio Feliciano de Castilho, Adriano Ernesto de Castilho, Augusto Frederico de Castilho, Alexandre Magno de Castilho,* e *José Feliciano de Castilho Barreto Noronha.*)

José Feliciano de Castilho Senior foi, segundo creio, o principal fundador do *Jornal de Coimbra,* e seu redactor por todo o tempo que durou esta publicação. (V. no presente volume o n.º 2121). Além dos artigos que n'elle escreveu, não me consta que se imprimisse outra obra de sua composição mais que a seguinte:

3154) *Memoria sobre as ilhas de Cabo-verde.*—Foi inserta por diligencia de seus filhos no *Jornal dos Amigos das letras* (V. n'este volume o n.º 2132), e não chegou á conclusão, por motivo da indefinida suspensão do mesmo jornal.

N. B. Attribuí-lhe a qualificação de Medico da real camara em consequencia de o vêr mencionado n'essa qualidade nos *Almanachs de Lisboa,* de 1820 a pag. 841, e de 1823 a pag. 192 da 2.ª parte. É certo que na *Nobiliarchia medica* do sr. Martins Bastos procurei debalde o seu nome entre os que gosaram de tal prerogativa; porém isso nada prova para o caso, attentas as muitas faltas, omissões e trocas que se notam por toda a *Nobiliarchia,* de que terei talvez de occupar-me de espaço em um artigo especial.

JOSÉ FELICIANO DE CASTILHO BARRETO E NORONHA, do Conselho de Sua Magestade, Fidalgo da C. R., Commendador das Ordens de Christo, e de N. S. da Conceição; Doutor e Bacharel em Direito, Medicina e Philosophia pelas Universidades de Coimbra, París e Rostock; Socio da Academia Real das Sciencias de Lisboa; da Sociedade Real dos Antiquarios do Norte; da Academia de Historia de Copenhague; da Sociedade Pharmaceutica de Lisboa; do Instituto Historico-geografico do Brasil, e de outras Associações scientificas e litterarias, etc.—N. (conforme a sua declaração) em Lisboa a 4 de Março de 1812.—No intervalo decorrido de 1835 até 1847, anno em que se retirou de Portugal para o Brasil, foi successivamente nomeado para varias e importantes commissões do serviço publico, das quaes não tiveram effeito por circumstancias supervenientes a de Secretario do Instituto das Sciencias Physico-mathematicas, cuja organisação foi mandada suspender pelo decreto de 2 de Dezembro de 1835, e a de Governador civil de Santarem, de que não chegou a tomar posse impedido pela revolução de Septembro de 1836: exerceu as de Bibliothecario mór da Bibliotheca Nacional de Lisboa desde Março de 1843 até 1847; Presidente da Commissão encarregada da administração e reforma do Archivo Nacional da Torre do Tombo; Deputado ás Côrtes em varias legislaturas: serviu tambem militarmente como Tenente-coronel do batalhão de Voluntarios da Carta, creado em Outubro de 1846, cuja organisação lhe foi commettida.

A seguinte resenha das suas publicações scientificas, litterarias e politicas é, se não completa, a mais ampla que pude fórmar á vista dos exem-

plares que possuo de grande parte d'ellas, e das informações obtidas a respeito de outras, que não houve até agora meio de examinar, em razão da sua extrema raridade. Ás que vão descriptas cumpre ajuntar algumas, em que elle trabalhou de parceria com seu irmão Alexandre Magno de Castilho (que a morte acaba de roubar no dia 23 do corrente Maio á sua familia e amigos) das quaes, por ficarem já mencionadas sob o nome d'este no tomo I do *Diccionario*, n.os A, 215 a 221, julguei desnecessaria a repetição.

3155) *O Grito da Liberdade:* poemeto publicado em Paris nos dias de Julho de 1830.—Consta que a maior parte dos versos fôra escripta de espingarda ás costas, nos intervalos de combate.

3156) *Dissertação inaugural sobre a Nostalgia:* These que serviu para o seu doutoramento na Faculdade de Medicina de Paris.—Escripta em francez, bem como a seguinte.

3157) *Dissertação sobre o regimen da tutela.*—Serviu para o seu doutoramento em direito na Universidade de Rostock.

3158) *Arte de ser amado: Romance em verso e em cartas.* Lisboa, Typ. da rua direita do Salitre n.º 199, 1837. 8.º gr. de 120 pag.—Sahiu sob o pseudonymo de Abel Christiano de Bettencourt.

3159) *Cartas de Manuel Pequeno ao seu compadre Artilheiro.* Lisboa, na Typ. da Rua direita do Salitre n.º 199. 8.º gr.—Vi e tenho a 1.ª e 2.ª cartas, que ao todo comprehendem 28 pag.; ignoro comtudo se mais algumas chegaram a imprimir-se.

3160) *Traité du Consulat.* 2 tomos. 8.º gr.—Não tendo agora presente esta obra para completar aqui as respectivas indicações, ficam estas reservadas para o artigo relativo a *José Ribeiro dos Sanctos*, que n'ella collaborou tambem, segundo consta do respectivo frontispicio.

3161) *Relatorio e proposta das medidas concernentes á coordenação e classificação dos archivos existentes na Torre do Tombo.* Datado de 21 de Janeiro de 1843.—Anda inserto no *Diario do Governo* n.º 28 de 2 de Fevereiro do mesmo anno.

3162) *Relatorio ácerca da Bibliotheca Nacional de Lisboa e mais estabelecimentos annexos. Dirigido ao ex.mo sr. Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios do Reino no 1.º de Janeiro de 1844.* Lisboa, Typ. Lusitana 1844. 8.º gr. 4 tomos, distribuidos pelo modo seguinte:

O tomo I com 139 pag. contém o *Relatorio* propriamente dito, a que os outros servem de appendices.

O tomo II com 340 pag. é o catalogo das obras impressas no seculo XV, que possue a Bibliotheca.

O tomo III com 211 pag. comprehende afóra outras noticias, o catalogo das *Biblias, corpos de Biblia e Concordancias* que se acham na sala especial da Bibliotheca.

No tomo IV com 183 pag. se incluem as relações de algumas obras raras, magistraes ou ricas, existentes na Bibliotheca, seguidas de outras noticias curiosas e interessantes.

É para sentir que n'estes trabalhos bibliographicos, que segundo ouvi foram na maior parte elaborados pelo sr. conservador Francisco Martins de Andrade, não houvesse maior escrupulo na revisão das provas typographicas; de cuja falta resultou escaparem numerosas incorrecções em nomes, datas, etc. principalmente no tomo IV, que em parte desfêam obra tão auctorisada, diminuindo a confiança que ella devia merecer.

3163) *Regulamento Consular.*—Projecto, sobre o qual com algumas modificações se formou o adoptado pelo decreto com força de lei de 26 de Novembro de 1851; e cuja edição official tem por titulo: *Regulamento Consular portuguez, mandado executar por decreto etc.* Lisboa, Imp. Nacional 1852. 8.º gr. de 214 pag., e mais 5 innumeradas no fim, contendo indice e errata: com duas estampas coloridas.

3164) *Noticia da vida e obra de Fernão Mendes Pinto.*—Occupa o tomo XVI (pag. 67 a 136), e a parte 2.ª do mesmo tomo (pag. 5 a 201) na *Livraria Classica Portugueza,* de que foi editor conjunctamente com seu irmão o sr. A. Feliciano de Castilho. (Vej. no *Diccionario* o tomo I, n.º A, 669, e especialmente no que diz respeito a este trabalho o tomo II pag. 286 e 287.)

3165) *Noticia da vida e obras de Manuel Maria de Barbosa du Bocage.* Fórma os tomos XXII a XXV da mesma *Livraria Classica.*

3166) *Memorias de um endemoninhado.*—Romance publicado no *Iris,* jornal de que foi redactor, como adiante se dirá.

3167) *Discurso sobre a necessidade de se protegerem as sciencias, as letras e as artes no imperio do Brasil.*—Sahiu inserto na *Revista trimensal* do Instituto, no tomo supplementar (1848) a pag. 259 e seguintes.

3168) *O Iris classico, ordenado e offerecido aos mestres e alumnos das escholas brasileiras.* (Sem indicação de logar, nem typographia. Sabe-se porém que fôra impresso em Lisboa, na Typ. Franco-portugueza de Lallemant & C.ª) Fevereiro de 1859. 8.º gr. de 239 pag.—Esta *Selecta,* que contém uma abundante e copiosa serie de excerptos colhidos nas obras dos *auctores que o geral consenso traz canonisados por mestres da nossa formosa lingua,* ha sido (segundo me consta) mui bem acolhida, e acha-se adoptada em muitos estabelecimentos de instrucção do Brasil; e tracta-se de fazer d'ella uma edição stereotypa, que deverá ser estampada no Rio de Janeiro, na Typ. Univ. dos sr.es E. & H. Laemmert.

3169) *Razões do appellante e do appellado, na causa entre partes: appellante José Antonio das Neves; appellado o major Felix Maria de Noronha etc.* Rio de Janeiro, Typ. de Bernardo Xavier Pinto de Sousa 1859. 8.º gr. de 53 pag.—Sem o seu nome.

3170) *O casamento de Sua Alteza Imperial a sr.ª princeza D. Isabel com Sua Alteza Real o senhor infante D. Luis, primeiro duque do Porto. Extractos.* Rio de Janeiro, Typ. de Bernardo Xavier Pinto de Sousa 1859. 8.º de 43 pag.—Tem no fim a assignatura *Um portuguez.* (Estas considerações foram primeiramente publicadas no *Jornal do Commercio,* em Agosto do mesmo anno.)

3171) *A Grinalda Ovidiana: appendice á Paraphrase dos Amores.* Rio de Janeiro, publicada em casa do editor Bernardo Xavier Pinto de Sousa 1858. 8.º gr. 8 tomos (cuja numeração começa no 4.º e finda no 11.º) Contém 784 pag. de numeração seguida. (Vej. no *Diccionario* tomo I, o n.º A, 667.)

3172) *Carta a um dos directores da Lysia Poetica.* Datada do Rio, a 30 de Septembro de 1857.—Vem na *Lysia Poetica, segunda serie,* tomo I, pag. XXIII a LXI. Posto que datado de 1857, a impressão e publicação d'este volume só chegaram a completar-se já no anno corrente de 1860. (Vej. o artigo especial que a seu respeito será inserto em logar proprio no *Diccionario.)*

Passemos á enumeração dos trabalhos que lhe pertencem, na qualidade de jornalista politico e litterario.

3173) *Jornal da Sociedade dos Amigos das letras.* (Vej. no presente vol. o n.º 2132.)—É sua a introducção, e alguns outros artigos. Pela mesma epocha escreveu outros para o *Independente, Guarda-Avançada, Guarda Avançada dos domingos,* etc.

3174) *Revista Universal Lisbonense.* (Vej. o artigo respectivo em devido logar.) Redigiu o tomo I d'este jornal desde o n.º 25 até o ultimo da quarta serie. A redacção dos numeros anteriores até o 24 foi do sr. Alexandre Magno de Castilho, e depois da quarta serie ficou a cargo do sr. Antonio Feliciano.

Redigiu pelo mesmo tempo o *Diario do Governo* desde o principio de

Fevereiro de 1842 até 18 do dito mez. (Vej. a declaração que vem no n.º 20 do *Diario*, no fim.)

3175) *Revista do Conservatorio*. Lisboa, 1842. (Vej. no presente volume o n.º 2123.) Consta que fôra ao principio redactor d'este jornal, que pouco tempo durou.

3176) *A Restauração da Carta*. Lisboa, 1842 e seguintes.—N'este jornal politico ha muitos artigos seus, e creio que foi d'elle redactor principal até 1846.

3177) *Iris: periodico de religião, bellas artes, sciencias, letras, historia, poesia, romance, noticias e variedades: collaborado por muitos homens de letras*. Rio de Janeiro, Typ. de L. A. Ferreira de Menezes. 1848 e 1849. 4.º gr. 3 tomos: o 1.º com VI-284 pag.; no 2.º continúa a numeração de pag. 285 a 666, tendo no fim mais 4 pag. de indice: o 3.º com 288 pag. Começou em Janeiro de 1848, e findou com o mez de Junho de 1849. Publicado semanalmente.

Além de muitos artigos interessantes em diversos ramos, que foram publicados n'este jornal, ha tambem n'elle insertos alguns antigos ineditos portuguezes, relativos á historia da descoberta, conquistas e estabelecimentos dos portuguezes no Brasil. Assim, no tomo I se acha:

Conquista da Parahiba: summario das armadas que se fizeram, e guerras que se deram na conquista do rio Parahiba: escripto e feito por mandado do M. R. P. em Christo o P. Christovam de Gouvéa, visitador da companhia de Jesus, e de toda a provincia do Brasil. (Por um da mesma companhia.)—Dividida em 24 capitulos, dos quaes o primeiro começa a pag. 39 do tomo I, e o ultimo finda a pag. 366 do tomo II.

No tomo II vem:

Bahia restaurada pelo feliz governo do ex.mo sr. marquez das Minas. Pelo licenceado Antonio Marques de Perada.—Parece que este escripto fôra composto entre os annos de 1695 a 1704. Só existem as partes 1.ª e 2.ª; e parece que a 3.ª nunca seu auctor a completára.

No tomo III:

Dialogo das grandezas do Brasil, por Bento Teixeira, que parece ter sido escripto em 1618. Só se publicou o Dialogo 1.º, que começa a pag. 107 e finda a pag. 257.

N'este jornal, por elle emprehendido e redigido logo depois da sua chegada ao Rio de Janeiro, pertencem-lhe com raras excepções todos os artigos que não trazem assignatura especial. D'elle possuo um exemplar, devido com os de varias outras obras, á obsequiosa generosidade de s. ex.ª

Tem publicado na *Revista Commercial* de Sanctos uma correspondencia periodica e noticiosa de Paris, assignada com o nome *Felicio de Noronha*.

No *Correio da tarde*, folha diaria do Rio de Janeiro, ha uma serie de cartas suas do mesmo genero, sob o pseudonymo *Juca de Itaparica;* e outra similhante na *Semana*, sob o de D. José da Pampulha.

Dos numerosos artigos por elle insertos nos jornaes d'aquella côrte, citam-se por mais notaveis uma renhida polemica theologica, que appareceu no *Correio da tarde*, com a assignatura *A Alma de Ambrosio Taramella:*

A correspondencia de Lisboa, serie de artigos assignados por *Um lusitano* em os numeros successivos do *Correio Mercantil* de 24 a 27 de Novembro de 1856, servindo de resposta, e refutação de outra correspondencia affrontosa para Portugal, que sahira no mesmo periodico em 22 do dito mez:

A questão franco-portugueza, no *Jornal do Commercio* de 8 de Dezembro de 1858, tendo por assignatura *Um portuguez*. Este notavel artigo foi traduzido em hespanhol, e publicado nos jornaes *La Republica* e *La Nacion*. De varios pontos do imperio foram enviadas ao auctor mensagens de congratulação, e não contentes d'estas demonstrações, alguns portuguezes do Rio de Janeiro fintaram-se entre si para offerecerem-lhe uma penna de ouro.

Diz-se que recebêra outras eguaes da cidade de Sanctos, e de Minas geraes; e de Montevideu um album de grande valia.

Ultimamente publicou em 1859 no mesmo jornal, com a assignatura *Publicola*, uma serie de artigos intitulados *Commissão Anglo-brasileira*.

Ha tambem artigos seus no *Conversation's Lexicon der Gegenwart*, e na *Gazeta Universal* de Leipzig, escripta em allemão.

Tambem publicou em diversos tempos algumas traducções, taes como:

3178) *O Judeu errante, por Eugenio Sue*. Lisboa, Typ. Lusitana 1845. 8.° gr. 10 tomos.—Sahiu primeiramente nos folhetins da *Restauração*, e fizeram-se depois algumas edições em separado. Sob os nomes de *Ticio* e *Sempronio*, indicativos d'elle e de seu irmão Adriano que tambem collaborou na traducção.

3179) *Memorias de Maria Capella, viuva Laffarge, escriptas por ella mesma, e traduzidas em vulgar por Ticio e Sempronio*. Lisboa, Typ. Lusitana 1845. 16.° gr. 2 tomos com 220 e 256 pag.—A obra devia comprehender quatro volumes, porém só se publicaram dous pela razão constante de uma advertencia que vem no fim do tomo II.

3180) *A Mulher catholica, pelo reverendo P. D. Joaquim Ventura de Raulica, vertida em vulgar*. Rio de Janeiro, Typ. do Correio da Tarde 1857. 16.° gr. Tomos I e II com VI–223, e 216 pag.—Os tomos III e IV, que devem completar a obra, ainda se não imprimiram.

Para completar a descripção do que sei impresso, e que provavelmente terá de ser additada no *Supplemento*, não omittirei a das obras dramaticas originaes e traduzidas, que por informações fidedignas me consta existirem ainda manuscriptas.

3181) *Os Estudantes de Coimbra, ou um fidalgo como ha muitos; Comedia original em cinco actos*, escripta aos dezesepte annos de edade.

3182) *Amor e morte: Drama original em cinco actos com prologo e epilogo*.

3183) *A Precipitação: Drama original em cinco actos.*

3184) *O Mundo: Drama original em cinco actos.*

3185) *A Esposa da moda: Comedia original em um acto.*

3186) *Pujol: imitação de um drama inedito de Jaques Arago, em cinco actos.*

3187) *O noivado em Paquetá: Drama lyrico em dous actos;* imitação do *Noivado no Dá-fundo* de A. Garrett, posto em musica por Henrique José de Mesquita.

3188) *A estréa de uma artista: Opera comica em dous actos, traducção homeometrica do hespanhol.*

3189) *Brincar com fogo: Opera* como a antecedente. Estas tres ultimas peças foram escriptas para a Imperial Academia da Opera Lyrica Nacional do Rio de Janeiro.

Como corôa de todo o referido direi, que se acha já em Lisboa, onde será brevemente impressa, por ordem e na Typ. da Academia R. das Sciencias, a sua versão ha pouco concluida da *Pharsalia* de Lucano, cujas notas ou commentario sob o titulo de *Grinalda Lucaniana* me dizem achar-se a esta hora grandemente adiantado.

• **JOSÉ FELICIANO FERNANDES PINHEIRO**, 1.° Visconde de S. Leopoldo no Brasil; Official da Imperial Ordem do Cruzeiro, Cavalleiro professo da de Christo, etc.—N. na antiga villa, hoje cidade de Sanctos, na provincia de S. Paulo, em 9 de Maio de 1774. Foram seus paes o coronel de milicias José Fernandes Martins, e D. Theresa de Jesus Pinheiro. Aos dezoito annos de edade veiu para Portugal, onde se matriculou no curso de direito da Universidade de Coimbra, e tomou o grau de Bacharel em Canones em 1798. Demorou-se em Lisboa mais tres annos, durante os quaes

fez diversas traducções de obras scientificas e litterarias, que se imprimiram na casa do Arco do Cégo, dirigida pelo seu illustrado compatriota o P. Fr. José Marianno da Conceição Velloso, de quem tractarei em logar competente. No anno de 1801 voltou para o Brasil, despachado Juiz das Alfandegas do Rio-grande e Sancta Catharina, cuja organisação lhe foi encarregada, e alli exerceu outras commissões do serviço publico. Proclamada a constituição no Brasil em 1821, foi eleito Deputado ás Côrtes constituintes da nação portugueza pelas provincias de S. Paulo e Rio-grande do Sul, e n'ellas tomou assento; até que depois de declarada a independencia regressou ao seu paiz, onde foi novamente eleito Deputado á Assembléa constituinte do Brasil pelos suffragios das mesmas duas provincias. Dissolvida a Assembléa pelo imperador, recebeu a nomeação de Presidente da provincia do Rio-grande do Sul por carta imperial de 25 de Novembro de 1823.—Em 21 de Novembro de 1825 foi nomeado Ministro d'estado dos negocios do Imperio, e no anno seguinte eleito Senador pela provincia de S. Paulo, sendo-lhe conferido por esse tempo o titulo de Visconde de S. Leopoldo. Foi Membro-fundador e primeiro Presidente do Instituto Historico e Geographico do Brasil, Vice-presidente da Sociedade Auxiliadora da Industria Nacional, Socio da Academia Real das Sciencias de Lisboa, da dos Amigos Naturalistas de Berlin; da Sociedade de Agricultura de Carlsruhe, da Philomatica de Paris, e de outras corporações scientificas e litterarias da Europa e da America.—M. na cidade de Porto-alegre com 73 annos, a 6 de Julho de 1847.

Para a sua biographia vej. os *Apontamentos* publicados por seu sobrinho, o sr. conego J. C. Fernandes Pinheiro, na *Revista trimensal do Instituto*, tomo XIX, pag. 432; o *Elogio funebre* por outro seu sobrinho o sr. Porto-alegre, no volume supplementar da mesma *Revista* (1848), de pag. 179 a 185, etc.—Nos *Varões illustres do Brasil* pelo sr. Pereira da Silva, tomo II, pag. 340, é mister corrigir a data do nascimento, que ahi foi inadvertidamente collocado em 1778.—E.

3190) *Cultura americana, que contém uma relação dos terrenos, clima, producção e agricultura das colonias britannicas no norte da America, e nas Indias Occidentaes; traduzida do inglez por José Feliciano Fernandes Pinheiro, e Antonio Carlos Ribeiro de Andrade.* Lisboa, 1799. 4.° 2 tomos.

3191) *Discursos apresentados á Meza de agricultura sobre melhoramentos internos do reino, e construcção dos edificios ruraes. Traduzidos do inglez.* Ibi, 1800. 4.°

3192) *Historia nova e completa da America, colligida de diversos auctores, etc.* Ibi, 1800. 4.°

3193) *Collecção de memorias sobre os estabelecimentos de humanidade, etc. Traduzidas em portuguez.* Ibi, 1801. 4.°

3194) *Relação circumstanciada sobre um estabelecimento formado em Munich a favor dos pobres: traduzida do allemão.* Ibi, 1801. 4.°

3195) *Annaes da capitania de S. Pedro. Tomo* I. Rio de Janeiro, na Imp. Regia 1819. 4.°— *Tomo* II. Lisboa, Imp. Nacional 1822. 4.°— Sahiram novamente impressos com o titulo: *Annaes da provincia de S. Pedro, segunda edição correcta e augmentada.* Paris, na Typ. de Casimir 1839. 8.° gr. de XII–468 pag.

3196) *Memoria sobre o programma: Quaes são os limites naturaes, pacteados e necessarios do imperio do Brasil?*— Sahiu no tomo I (e unico) das *Memorias do Instituto Historico e Geographico Brasileiro*, Rio de Janeiro, na Typ. de Laemmert 1839. 4.° de 53 pag.—O conselheiro Manuel José Maria da Costa e Sá fez alguns reparos ou censuras a varios pontos d'esta *Memoria*, a que seu auctor retorquiu com uma *Resposta ás breves annotações*, etc., que se publicou, creio, em 1846.

3197) *Da vida e feitos de Alexandre de Gusmão, e de Bartholomeu Lourenço de Gusmão.* Rio de Janeiro, na Typ. de J. E. S. Cabral 1841. 4.°

— É a continuação do tomo I das *Memorias do Instituto*, de que falo no numero antecedente. A numeração das paginas prosegue de 55 até 117 em que termina.

3198) *O Instituto Historico e Geographico do Brasil é o representante das idéas de illustração, que em differentes epochas se manifestaram em nosso continente.* Memoria publicada na *Revista do Instituto*, tomo I.

JOSÉ FELISBERTO DA SILVA TRIGUEIROS, Guarda-livros da Alfandega grande de Lisboa, cuja naturalidade e mais circumstancias ignoro. M. depois de 1833.—E.

3199) *A verdade da Religião christã provada pela invencivel paciencia dos seus martyres nos seculos da primitiva igreja.* Lisboa, na R. Typ. Silviana 1825. 8.° gr. de x-234 pag.

JOSÉ FELIX HENRIQUES NOGUEIRA, filho de Felix Henriques Nogueira, e de D. Maria do Espirito Sancto Henriques Nogueira, n. na freguezia de S. Pedro de Dois-portos, termo de Torres-vedras, a 15 de Janeiro de 1825. M. quasi repentinamente em Lisboa em 23 de Janeiro de 1858, e jaz sepultado no cemiterio dos Prazeres, no seu jazigo n.° 1079.

Caracter sizudo e reflexivo, mui cedo começou a mostrar pela sua applicação e estudos uteis, o que d'elle podia esperar-se. Finou-se quando talvez chegava o tempo de prestar ao paiz o concurso das suas luzes; quando via abrir ante si largo horisonte de independencia, pela abastada fortuna de que era unico herdeiro; e de gloria, pelo resultado que não podiam deixar de ter as idéas, os principios sociaes de que desde muito se fizera apostolo. Ha d'elle trabalhos litterarios e politicos, publicados no *Panorama*, *Ecco dos Operarios*, *Jornal da Associação Industrial Portuense*, *Revista Peninsular*, e *Scalabitano*. Por muito tempo fez parte da primeira redacção do jornal politico *O Progresso*, que ajudou a fundar em 1854. Da sua morte falaram sentidamente os jornaes *Opinião* (24 de Janeiro de 1858), *Revolução de Septembro* (26 dito), *Correio da Europa* (31 dito), etc.; da trasladação do seu corpo em 21 de Janeiro de 1859 para o seu jazigo particular, collocado em frente do de seu amigo e mestre Silvestre Pinheiro Ferreira, a *Opinião*, *Revolução*, *Futuro*, *Jornal do Commercio* e *Portuguez*, d'aquelles dias. Da sua vida publica, e escriptos tractou o seu amigo José de Torres na *Revista Peninsular*, vol. II, pag. 381-384, e na *Illustração Luso-Brasileira*, vol. II, pag. 30-31. V. tambem a *Revolução* de 24 de Dezembro de 1853.—E.

3200) *Estudos sobre a reforma em Portugal.* Lisboa, Typ. Social 1851. 2 tomos com numeração seguida, 8.° de XVI-310 pag., e depois, sem numeração, mais 10 de indice methodico e erratas.—V. ácerca d'elles o artigo *Boa Nova* do sr. Antonio Feliciano de Castilho, a pag. 62 do *Almanach Democratico* para 1852.

3201) *Almanach Democratico para* 1852. Lisboa, Typ. Social 1851—para 1853, na mesma Typ. 1852—para 1854, Typ. Universal, 1853—para 1855, Typ. do Progresso, 1854. 4 vol., cada um d'elles com 160 pag. 8.° —N'estes quatro almanachs fez José Felix uma como galeria democratica de artigos sobre Ledru-Rollin, Mazzini, Kossuth, Raspail, Roberto Blum, Ricardo Cobden, Victor Hugo, Guilherme Pepe, David d'Angers, e Daniel Manin. Ácerca de assumptos politicos e administrativos escreveu os artigos Futuro da Peninsula, a Iberia, Associação local, Organisação municipal, e Administração central.

3202) *Almanach do Cultivador*, para 1856. Lisboa, Imp. Nacional, 1855, 176 pag.—para 1857, na mesma Imp. 1856, 192 pag., 2 vol. ambos de 8.°—D'esta publicação falaram com louvor, o *Panorama*, vol. IV da 3.ª serie, pag. 360—a *Patria*, n.° 3—*Pedro Quinto* (do Porto) n.° 37, etc.—

N'estes almanachs tem José Felix bellos artigos, quaes as Synopses historico-agricola, e bibliographico-agricola de Portugal, Interesses agricolas, Bancos municipaes, Uma Visita a Tiptree-Hall, e Dois dias em Grignon.

3203) *O Municipio no seculo* XIX. Lisboa, Typ. do Progresso 1856. IV—IV—335 pag., e mais 8 sem numeração, de indices, erratas, e advertencia. A maior parte d'esta obra tinha saído no jornal *O Progresso* de 1855, e d'ella fallára com encomio a *Iberia*, jornal politico de Madrid de 24 de Março de 1856.

3204) *Recordações de Viagem.*— Chegou a publicar no I volume do *Archivo Pittoresco* (1857) dez capitulos, da que fizera em 1853 pela Inglaterra, França, Belgica, Alemanha, e Hespanha. Deixou a maior parte inedita. Era digna da estampa pela concisão e correcção do estylo, e sobretudo pelas observações politicas e sociaes de que estava cheia, principal fim que o auctor se propuzera.

Além d'estas obras fez outras publicações de menor tomo, a saber:

3205) *Ericeira*—no vol. III, da 2.ª serie do *Panorama,* pag. 335, com uma gravura.

3206) *Carta ao Centro eleitoral operario*—no *Ecco dos Operarios* de 11 de Outubro de 1851.

3207) *Interesses agricolas*—na *Revolução de Septembro* de 5 de Novembro de 1851.

3208) *Carta-programma aos membros do Collegio eleitoral de Alemquer,* datado de 22 de Outubro de 1851. 4.º 6 pag.

3209) *Ao Paiz*—exposição sobre a eleição de Alemquer—na *Revolução* de 24 de Novembro de 1851.

3210) *Revista historico-politica de Portugal, por J. A. dos Sanctos e Silva*—critica litteraria na *Revolução* de 12 de Agosto de 1852.

3211) *Aos eleitores do circulo de Torres Vedras*—allocução-programma datado de 22 de Novembro de 1852. fol.

3212) *Necessidade da instrucção primaria, e vantagens do methodo Castilho, dito de leitura repentina*—no *Jornal da Associação Industrial Portuense* de 15 de Dezembro de 1852.

3213) *Methodo Castilho, para o ensino rapido e aprasivel do ler impresso, manuscripto e numeração, e do escrever*—critica litteraria na *Revolução* de 6 de Julho de 1853.

3214) *Os novos franciscanos*—esboceto politico, no *Scalabitano*, jornal que se publicava em Santarem, de 23 de Abril de 1857.

3215) *Instrucção primaria*—fragmento no mesmo jornal de 21 de Junho do dito anno.

Trabalhava assiduamente em reunir elementos para a *Iberia Historica*, ou historia dos vestigios e memorias que nos restam em factos e escriptos ácerca da idéa da união de Portugal com a Hespanha, debaixo de um ou de outro principio politico ou economico. Deixou delineados outros trabalhos, e inedito o *Cathecismo democratico*.

No já alludido monumento funebre que sua mãe e seu tio lhe levantaram, consentiram que tomassem parte os seus mais proximos amigos. É-lhe por estes consagrado o busto que adorna o tumulo, obra executada em marmore portuguez, e pelo artista portuguez Bordallo-Pinheiro: dedicação em que só tiveram parte dois Anonymos, e os srs. Antonio Rodrigues Sampaio, Carlos José Caldeira, Carlos Ribeiro, Francisco Maria de Sousa Brandão, Gilberto Antonio Rolla Junior, Ignacio Francisco Silveira da Motta, João Baptista Schiappa de Azevedo, Joaquim Filippe Nery da Encarnação Delgado, Joaquim Julio Pereira de Carvalho, José Elias Garcia, José Estevão Coelho de Magalhães, José Joaquim de Oliveira Machado Junior, José de Torres, Luis Filippe Leite, e Sebastião Betamio de Almeida.

Amigo pessoal de boa parte dos nomeados, cujos nomes figuram quasi

todos na lista dos subscriptores do *Diccionario Bibliographico*, creio interpretar a seu grado os sentimentos e intenção que os moveram, commemorando o facto, e registando n'este logar, para tornal-a mais notoria, a inscripção votiva, composta por um d'elles, e gravada por acordo de todos no tumulo do finado. Eil-a:

A JOSÉ FELIX HENRIQUES NOGUEIRA,
QUE TANTO AMOU A PATRIA,
E EM MAIS DE OITO ANNOS DE ESTUDOS POLITICOS
NÃO VISOU NAS SUAS VIAGENS
E MULTIPLICADOS ESCRIPTOS SENÃO A FAZEL-A PROSPERAR:
POR BENIGNO CONSENTIMENTO DE SUA MÃE,
TOMANDO PARTE N'ESTE TESTIMUNHO DE SAUDADE,
LHE CONSAGRAM
O BUSTO QUE ADORNA ESTE TUMULO,
ALGUNS DOS SEUS AMIGOS, COLLABORADORES E CORRELIGIONARIOS.

APOSTOLO FERVOROSO
DA LIBERDADE, EGUALDADE E FRATERNIDADE,
FOI ESTRENUO DEFENSOR DA DOUTRINA DEMOCRATICA,
E DA IDÉA
DA FEDERAÇÃO POLITICA DAS HESPANHAS.

O FUTURO JULGARÁ SUAS OPINIÕES, E AS DE MUITOS
QUE LHE SOBREVIVEM.

JOSÉ FERNANDES GAMA, conhecido unicamente por andar o seu nome no rosto da obra seguinte, que é para nós uma verdadeira raridade bibliographica:

3216) *Os dous livros da Arte de amar de Publio Ovidio Nasão Sulmonense, traduzidos em portuguez por José Fernandes Gama. Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira* 1787. *Com licença da Real Meza da Commissão geral sobre o exame e censura dos livros*. 8.º, com o texto latino em frente.

As paginas numeradas de III a XV são preenchidas com um prologo, em que o traductor dá razão do trabalho que emprehendêra, principiando por desculpar o empenho em que entrou de traduzir um livro, tido geralmente em conta de pouco honesto, etc.—De pag. 16 até 160 segue a traducção, feita em outava rima, contendo o livro 1.º 194 oitavas, e chegando o livro 2.º até á oitava 20.ª Quando a impressão ía n'este ponto, a Meza da Censura reconsiderando a permissão que déra, mandou suspender a continuação, e inutilisar as folhas já impressas, o que parece foi pontualmente executado. Comtudo, Francisco de Paula Ferreira da Costa, de quem tenho por vezes feito menção n'este *Diccionario*, conseguiu (segundo me disse) por intimidade que havia com o typographo, que este lhe cedesse um exemplar da dita parte impressa, o qual conservava em seu poder, e é tido pelo *unico* que escapou á geral destruição. Pela minha parte posso asseverar, que nunca vi outro, nem me consta que exista em parte alguma.

Creio que não desagradará aos leitores, que pretenderem ajuizar por si do merito da versão, encontrarem aqui transcriptas ao menos as primeiras tres oitavas do livro 1.º, as quaes darei em seguida copiadas do referido exemplar de F. de Paula:

«Se n'este povo alguem pouco instruido
De amar não sabe a *arte*, e o seu preceito,
Lea-me a mim; e depois que tiver sido
Meu verso lido, então ame perfeito:
As naus de vela e remo despedido
Com *arte* são movidas, e com geito;
É regido com *arte* o carro leve;
Com *arte* é com que amor reger-se deve.

«Para os carros, e para os loros lentos
Automedonte fora accommodado;
Na thessalica pópa entregue aos ventos
Era Typhis piloto exp'rimentado:
Venus me fez por modos não violentos
Do tenro amor artifice formado;
Eu hei de ser chamado por favor
Automedonte e mais Typhis do amor.

«Na verdade elle tem ferocidade,
E muita vez resiste ao meu dever;
Porém elle é menino; a sua idade
É mui branda, e capaz de se reger:
Pode Chiron com gran facilidade
A Achilles menino então fazer
Na cythara perfeito, e amansando
Com arte o seu mau genio, o tornou brando.»

Avaliando esta amostra, não faltará quem talvez tenha para si, que bem andára o tribunal censorio prohibindo o acabamento e publicação da obra; não tanto pelas doutrinas que ella encerra, quanto para poupar-nos ao desar de vermos assim transvertidos os bellos versos do original ovidiano em oitavas soporiferas, ou do genero d'aquellas que, na phrase de um nosso illustre poeta contemporaneo, parecem estar dormitando no limbo, e dão vontade de se lhes tocar a trombeta da resurreição!

P. JOSÉ FERNANDES DE OLIVEIRA LEITÃO DE GOUVÊA, Presbytero secular, Bacharel formado em Canones, e Professor no collegio das Artes da Universidade de Coimbra.—Foi natural de Mortagoa, e m. na sua quinta do Conço, proxima da dita villa, a 18 de Março de 1841, sendo a esse tempo de edade já mui provecta.—«Bom amigo, cidadão benemerito, homem de honra e de paz, coração sem refolhos, alma lisa e generosa, poeta extremado, litterato eximio, condigno mestre, não deixou sobre a terra um invejoso, ou um inimigo, que lhe fosse rir na sepultura; muitos sim, que voassem derramar-lhe na urna cineraria o holocausto de uma lagryma.» Estas phrases são do sr. José Freire de Serpa Pimentel (hoje visconde de Gouvêa) em um artigo consagrado á memoria de seu *mestre*, e inserto na *Chronica litt. da N. Acad. Dram.* de Coimbra, 1841, pag. 326.—Vej. tambem outro artigo, que com o titulo *Gratidão e Saudade* publicou no tomo VIII do *Instituto*, n.º 2 de 15 de Abril de 1859 o sr. conselheiro Adrião Pereira Forjaz, no qual apreciando em subido grau as qualidades moraes do P. José Fernandes, promette dar á luz uma nova edição das suas poesias. As que até agora vi impressas d'este bom velho, que no ultimo quartel da vida acabou, segundo se diz, rodeado de privações, são as seguintes; podendo comtudo haver mais algumas, que não viessem ao meu conhecimento, cuja falta, a dar-se, será opportunamente preenchida.

3217) *Rimas offerecidas aos seus amigos.* Lisboa, na Imp. Regia 1805. 8.º de VI–42 pag.

3218) *Rimas que ao sr. José Maria Wandenkolk offerece etc. Segunda parte.* Ibi, na mesma Imp. 1807. 8.º de 24 pag.

3219) *Ode ao sr. doutor José Maria Osorio Cabral, partindo para a ilha do Fayal.* Coimbra, na Imp. da Univ. 1819. 4.º

3220) *Ode ao anniversario do dia 15 de Septembro de 1820.* Lisboa, na Imp. Nacional 1821. 4.º de 6 pag.

3221) *Ode a elrei constitucional o sr. D. João VI.* Coimbra, na Imp. da Univ. 1822. 4.º

3222) *Epicedio na infausta morte do sr. D. João VI.* Ibi, na mesma Imp. 1826. 4.° de 7 pag.

3223) *Ode á saudosa memoria do ex.*^mo^ *sr. D. Francisco de Lemos de Faria Pereira Coutinho, bispo de Coimbra, etc.* Ibi, na mesma Imp. 1822. 4.° de 4 pag.

3224) *Poesias, que em beneficio dos pobres da sua aldêa offerece aos seus amigos etc.* Coimbra, na Imp. da Univ. 1836 a 1838. 12.° gr.

Varias outras existem disseminadas em diversos numeros do *Jornal de Coimbra*, das quaes pelo menos algumas me persuado não terem sido impressas n'outra parte.

JOSÉ FERNANDES PINTO ALPOIM, Cavalleiro professo na Ordem de Christo, Sargento-mór do batalhão de Artilheria, Lente na Academia do Rio de Janeiro:—chegou depois ao posto de Brigadeiro, e sabe-se que vivia ainda em 1765, pelo que a seu respeito se lê em uma nota do canto I do *Uraguay* de José Basilio da Gama.—E.

3225) *Exame de bombeiros, que comprehende dez tratados: 1.° da geometria: 2.° de uma nova trigonometria: 3.° da longimetria: 4.° de altimetria: 5.° dos morteiros: 6.° das pedreiras: 7.° dos obuz: 8.° dos petardos: 9.° das baterias dos morteiros: e 10.° da pyrobolia, ou fogos artificiaes da guerra: com varios appendices: obra nova, e ainda não escripta de auctor portuguez ... Dedicado ao ill.*^mo^ *e ex.*^mo^ *sr. Gomes Freire de Andrada, governador e capitão general do Rio de Janeiro e Minas-geraes.* En Madrid, en la Offic. de Francisco Martinez Abad 1748. 4.° de xxxviii-444 pag. Com um retrato de Gomes Freire, e dezoite estampas, cujo gravador foi José Francisco Chaves, nome que parece de artista portuguez.

Julga-se com ajustado fundamento que a indicação do logar da impressão é suppositicia, e que o livro foi realmente impresso no Rio de Janeiro, na officina que alli se estabelecêra por conta de Antonio Isidoro da Fonseca. (Vej. o artigo *Luis Antonio Rosado da Cunha.*)

O que comtudo não deixa de causar admiração é, que Barbosa no tomo IV da *Bibl.* impresso em 1759, ignorasse ainda a impressão de tal obra, pois a descreve como manuscripta: e talvez d'ahi proveiu que o collector do pseudo *Catalogo da Acad.* se não fizesse d'ella cargo.

Parte da mesma obra tinha já sido publicada quatro annos antes, com o titulo seguinte:

Exame de artilheiros, que comprehende arithmetica, geometria e artilheria; com quatro appendices: o 1.° de algumas perguntas uteis: o 2.° do methodo de contar as ballas e bombas nas pilhas: o 3.° das baterias: o 4.° dos fogos artificiaes. Dedicado ao ill.^mo^ *e ex.*^mo^ *sr. Gomes Freire de Andrada etc.* Lisboa, por José Antonio Plates 1744. 4.° de 259 pag. com estampas.

O sr. Warnhagen na sua *Hist. geral do Brasil* diz que esta edição é muito mais rara que a do *Exame de bombeiros:* e que fôra mandada recolher por carta regia de 15 de Julho de 1744, dirigida ao corregedor do bairro d'Alfama, sob pretexto *de se não cumprir no livro com a pragmatica ácerca de tratamentos.*

JOSÉ FERRARI (Doutor), natural da Italia, e residente por alguns annos no Brasil, onde o levaram ao que parece os desejos de melhorar de fortuna. Diz-se que falecêra na Bahia, pouco antes de 1859.—E.

3226) *Engenheida: Poema didactico-heroi-comico.* Bahia, Typ. de Carlos Poggetti 1853. 4.° 2 tomos com x-320 e 284 pag.—Adquiri um exemplar d'este poema, nitidamente impresso, e composto de doze cantos em versos hendecasyllabos soltos, seguidos de notas historicas e eruditas. O merito da obra é mais que duvidoso: poucos leitores tiveram, creio eu, a pa-

ciencia necessaria para levarem o livro até o fim. Conta-se que o auctor, depois de compol-o viera ao Rio de Janeiro com intento de negociar o manuscripto, pelo qual pedia a insignificante quantia de 40:000$000 réis, valha a verdade!—Não achando editor que se mostrasse disposto a entrar na transacção, voltou para a Bahia, onde parece se resolveu a imprimil-o á sua custa. O exemplar que possuo fôra por elle offertado ao Visconde de A. Garrett, em cujo poder (note-se) estava ainda intacto, e com as folhas não cortadas!

3227) *Projecto de um codigo do merito social, e do processo para verificar e medir, ou graduar o mesmo merito; composto a favor do imperio do Brasil.* Bahia, 1858. 8.°

O titulo d'esta obra, que não vi, offerece alguma similhança com o de outra, talvez do mesmo genero, de que é auctor o sr. dr. Patroni (vej. no tomo II o n.° F, 184).

JOSÉ FERREIRA (1.°), escriptor mencionado por Barbosa no tomo II, pag. 850, e que tenho para mim ser o mesmo que, no dito tomo a pag. 875, vem outra vez mencionado sob o nome de José Martins Ferreira.

A perfeita identidade em algumas, e a similhança n'outras composições que nos logares citados se attribuem já a um, já a outro individuo, induzem-me a crer que houve duplicação, e que ambos os nomes referidos representam um só e unico sujeito. (V. *José Martins Ferreira.*)

JOSÉ FERREIRA (2.°), Cirurgião do Hospital de Todos os Sanctos de Lisboa, e discipulo do medico José Rodrigues de Abreu, de quem tractarei em seu logar.— N. em 1711 na villa da Batalha, e m. ao que parece em edade mui florente, sem comtudo constar a data certa.—E.

3228) *(C) Cirurgia Stahliana medico-pharmaceutica, e cirurgico-manual. Tomo* I. Lisboa, na Offic. da Congregação do Oratorio 1740. 4.°— Tal é o titulo da obra, como traz Barbosa, e o copiou o collector do pseudo *Catalogo* da Academia, mostrando não a ter visto. Um exemplar que d'ella conservo, differe muito no rosto, que é pela fórma seguinte:

Cirurgia medico-pharmaceutica, deduzida da doutrina stahliana, acommodada ao curativo deste paiz. Livro I. Lisboa Occidental (sem nome do impressor) 1740. 4.° de XLVII-357 pag.

«Posto que seja uma composição systematica (diz Manuel de Sá Mattos, na *Bibl. Cirurg. Elementar,* discurso 3.°, pag. 54) e feita na edade de vinte e nove annos, não deixa de nos certificar da sua boa litteratura, e do muito que elle promettia á arte cirurgica, se uma morte immatura lhe não cortasse o fio da vida.»

Vej. tambem o que diz José Bento Lopes na traducção dos *Elementos de Cirurgia Therapeutica* de Caetano José Pinto de Almeida, tomo I, pag. 248, onde se equivocou, chamando ao livro de que se tracta *Promptuario pharmaco-cirurgico.*

JOSÉ FERREIRA DE ALMEIDA. (V. *João Ferreira A. de Almeida.*)

JOSÉ FERREIRA BORGES, Bacharel formado em Canones pela Universidade de Coimbra em 1805: Advogado na cidade do Porto, sua patria, desde 1808 até 1820; Secretario da Junta da Companhia dos vinhos do Alto-Douro em 1818; Membro da Junta provisional do Governo Supremo do Reino, proclamada no dia 24 de Agosto de 1820; para cujos successos concorreu tão activamente como consta das suas biographias, e das *Revelações e Memorias* do seu consocio Xavier de Araujo; Deputado ás Côrtes constituintes em 1821; Conselheiro de Estado em 6 de Março de 1823; emigrado em Londres desde Junho do mesmo anno até Fevereiro de 1827; e nova-

mente em Fevereiro do anno seguinte até Septembro de 1833; Supremo Magistrado do Commercio, e Juiz presidente do Tribunal Commercial de segunda instancia, por carta regia de 18 de Septembro do mesmo anno; demittido de todos os cargos, por assim o haver requerido, em 19 de Septembro de 1836.—N. no Porto a 6 de Junho de 1786, e ahi m. a 14 de Novembro de 1838, havendo perdido totalmente a vista quatro annos antes.—Vej. a seu respeito a *Memoria biographica* (por Agostinho Albano da Silveira Pinto) publicada na *Revista Litteraria* do Porto, tomo I (1838), pag. 137 a 159; continuada de pag. 193 a 207; e de pag. 253 a 269; e ultimamente de pag. 317 a 330 em que termina; é precedida do retrato de Ferreira Borges, que pouca similhança tem com outro, que em 1822 se publicára na collecção dos de todas as personagens que mais notavelmente prepararam, e seguiram a revolução de 24 de Agosto de 1820.—D'esta *Memoria* de Agostinho Albano extractei eu na maior parte o que escrevi na *Noticia* que foi publicada no *Archivo Pittoresco*, vol. II (1859), de pag. 283 a 285, 290 a 291, e 306 a 307.

A seguinte lista das suas composições acha-se tão completa, como a posso dar actualmente. Vai segundo a ordem chronologica da respectiva publicação.

3229) *Cartas a Emilia sobre a Mythologia, por Dumoustier. Traduzidas em linguagem. Primeira parte.* Paris, impresso por A. Bobée 1819. 12.° gr. de 159 pag., e mais duas innumeradas com a errata. Sahiu com as iniciaes do seu nome J. F. B.—O resto da obra nunca se publicou.

3230) *Carta ao ill.^mo e ex.^mo sr. commendador Sebastião Drago Valente de Brito Cabreira, em resposta ao Manifesto que o mesmo dirigiu ás Côrtes em 12 de Fevereiro de 1821.* Lisboa, na Imp. Nacional 1821.—Sahiu tambem no *Patriota*, jornal politico, em os n.^os 166 e 169 de 24 e 27 de Abril de 1821.

3231) *Instituições de Direito Cambial portuguez, com referencia ás leis, ordenações e costumes das principaes praças da Europa ácerca de letras de cambio.* Londres, 1825. 8.° gr.—*Segunda edição*, melhorada com algumas notas posthumas do auctor, etc. 1844. 8.° gr.

Vej. ácerca das reimpressões d'esta, e de outras obras suas, o *Diario do Governo*, n.° 304 de 24 de Dezembro de 1844.

3232) *O Correio interceptado.* Londres, na Imp. de M. Callero 1825. 16.° gr. de 297 pag., e mais VIII no fim, que contém o indice e erratas. Compõe-se este periodico de 63 cartas (afóra a que serve de prologo) tendo a primeira a data de 1 de Novembro de 1825, e a ultima a de 24 de Agosto de 1826. Ahi são examinados com critica chistosa e severa diversos actos do governo d'aquelle tempo, e se tractam muitos assumptos de interesse para a historia contemporanea.

3233) *Dissertações juridicas.* A 1.ª ácerca do art. 126.° da Carta Constitucional, que diz respeito á publicidade do processo nas causas crimes. A 2.ª sobre o artigo 145.°, § 17.° da mesma Carta, que manda proceder á organisação dos codigos civil e criminal.—Londres, 1826. 8.° gr.

3234) *Do Banco de Lisboa.* Lisboa, Typ. de Antonio Rodrigues Galhardo 1827. 4.° de 43 pag.—Por occasião da publicação d'este opusculo sahiu outro anonymo, com o titulo: *Breve ensaio para servir á historia do Banco de Lisboa.* Lisboa, na Imp. Regia 1828. 4.° de 63 pag. Seu auctor, que não conheço, combate n'elle algumas asserções e doutrinas de Ferreira Borges, conteúdas no primeiro.

3235) *Allegação juridico-commercial sobre a clausula* «Livre de avaria» *no contracto de risco a favor de Manuel José de Oliveira.* Lisboa, Typ. de Antonio Rodrigues Galhardo 1828. 4.° de 27 pag.

3236) *Duas palavras sobre o chamado* «Assento dos Tres-Estados do reino, juntos em côrtes na cidade de Lisboa, feito a 11 de Julho de 1828.»

Londres, na Offic. de Bingham & C.ª 1828. 8.º gr. de 22 pag.—Sahiu anonymo. Foi traduzido em francez, e publicado com o titulo: *Le bon droit et l'usurpation, ou deux mots sur la decision de l'assemblée des soi-disant Trois-Etats,* etc. Paris, 1828. 8.º gr. de 16 pag.—Tambem anonymo.

3237) *Cartas ao reverendo P. José Agostinho de Macedo, sobre a* «Besta esfolada.» Londres, impresso por R. Greenlaw, 1829. 8.º gr.—Sahiram tambem no *Chaveco Liberal.*

3238) *O Chaveco Liberal.* Londres, impresso por R. Greenlaw 1829. 8.º gr.—Este jornal, em que foram collaboradores, além de Ferreira Borges, Garrett, Midosi e outros, começou em 9 de Septembro de 1829, e findou com o n.º 17 em 30 de Dezembro do mesmo anno. Fórma um volume com 408 pag.

3239) *Neutrality, or Non-interference of Great-Britain in the present usurpation of Portugal. By a portuguese.* London, Printed for G. Jones 1829. 8.º gr. de 31 pag.

3240) *Commentarios sobre a Legislação portugueza ácerca das avarias.* Londres, 1830. 8.º gr.—*Segunda edição.* ...

3241) *Jurisprudencia do Contracto mercantil, de sociedade mercantil, de sociedade segundo a legislação e arestos dos codigos e tribunaes das nações mais cultas da Europa.* Londres, 1830. 8.º gr.—*Segunda edição,* accrescentada com notas ineditas do auctor, etc., etc. ...

3242) *Synopsis juridica do Contracto de cambio maritimo; regularmente denominado contracto de risco.* Londres, 1830. 8.º gr.—*Segunda edição* ...

3243) *Principios de Syntelologia, comprehendendo em geral a theoria do tributo, e em particular observações sobre a administração e despezas do reino de Portugal, etc.* Londres, impresso por Bingham 1831. 8.º gr. de xvi–170–72 pag.—*Segunda edição.* 1844. 8.º gr.

3244) *Carta datada de Londres em o 1.º de Agosto de 1830, a um amigo, ácerca do juramento de obediencia mandado prestar pela regencia da ilha Terceira.* Londres, impresso por Bingham. 8.º gr. de 4 pag.

3245) *O Palinuro.* Spectata dies aderat. Londres, impresso por Bingham 1830. 16.º São 20 numeros, com 160 pag.—Começou este jornal politico e noticioso em 2 de Agosto de 1830, suscitado pela revolução de França em Julho proximo, e findou a 5 de Dezembro do mesmo anno.

3246) *Observações sobre um opusculo intitulado* «Parecer de dous conselheiros da corôa constitucional sobre os meios de restaurar o governo representativo em Portugal, etc.» Londres, impresso por Bingham 1832. 8.º gr. de 22 pag.

3247) *Revista critica da segunda edição do opusculo* «Parecer de dous conselheiros da corôa constitucional (Silvestre Pinheiro e Filippe Ferreira) sobre os meios de se restaurar o governo representativo em Portugal. Londres, impresso por R. Greenlaw 1832. 8.º gr. de 38 pag. (posto que por erro typographico a ultima tem o numero 19).

3248) *Autopsia do* «Manifesto» *do infante D. Miguel datado em 28 de Março de* 1832. Londres, impresso por Bingham 1832. 8.º gr. de 37 pag.

3249) *Opinião juridica sobre a questão: Quem deve ser o regente de Portugal, destruida a usurpação do infante D. Miguel?* Londres, impresso por Bingham 1832. 8.º gr. de 32 pag.

3250) *Gerente e não regente: ou veto á doutrina anti-constitucional do* § 14 *do* «Manifesto» *do sr. D. Pedro de Alcantara, ex-imperador do Brasil.* Datado de Plymouth a 5 de Abril de 1832. Sem logar, nem anno de impressão. 8.º gr. de 11 pag.—Tem no fim por assignatura as iniciaes L.V. C. M., o que não obstante, alguns pretendem que fôra seu auctor José Ferreira Borges.

3251) *Instituições de Medicina forense.* Paris, 1832. 8.º gr.—Este livro, dedicado pelo auctor ao Duque de Bragança, foi o primeiro que n'esta ma-

teria appareceu em lingua portugueza, e escripto por portuguez. Ferreira Borges deu n'elle provas da sua vasta erudição, mostrando que lêra e meditára todos os auctores citados. Ha *segunda edição*. 1840. 8.º gr.

3252) *Cartilha do cidadão constitucional, dedicada á mocidade portugueza*. Londres, impressa por T. C. Hansard 1832. 12.º gr. de 36 pag.

3253) *Codigo Commercial Portuguez*. Lisboa, na Imp. Nacional 1833. fol.—Porto, Typ. de D. Antonio Moldes 1846. 8.º gr. de XVI–477 pag., e mais uma com a errata.—Tem tido mais algumas reimpressões, e a ultima de que hei noticia sahiu com o titulo seguinte:

Codigo Commercial Portuguez, seguido dos appendices que contém a legislação que tem alterado alguns dos seus artigos. Coimbra, na Imp. da Universidade 1857. 8.º gr. de 514 pag., em que se inclue o indice.

Eis-aqui a opinião que formou a respeito do *Codigo* o illustre jurisconsulto Manuel Antonio Coelho da Rocha:

« N'elle se acha regulado tudo o que diz respeito ás pessoas, obrigações, organisação do fôro, e fórma do processo commercial, com uma segunda parte sobre commercio maritimo. Seu auctor compilou as mais providentes disposições dos codigos das nações cultas da Europa, porém acumulando definições e principios geraes, que em obra de tal natureza muito bem se poderiam dispensar. Nota-se-lhe em muitos logares confusão nas materias e irregularidade na redacção, e em outros a insersão de principios deslocados e sem uso.»

3254) *Instituições de Economia politica*. Lisboa, na Imp. Nacional 1834. 8.º gr.

3255) *Das fontes, especialidade e excellencia da administração commercial, segundo o Codigo Commercial Portuguez (com cinco appendices)*. Porto, na Typ. Commercial 1835. 8.º gr.

3256) *Memoria sobre o recurso de revista. Defeza da legislação conteuda nos artigos 115 e 116 do Codigo do processo commercial portuguez*. Lisboa, Typ. de Galhardo & Irmãos 1836. 8.º gr.

3257) *Representação do conselheiro d'estado honorario José Ferreira Borges, resignando o logar de supremo magistrado do commercio, etc.* Lisboa, Typ. Patriotica de Carlos José da Silva 1836. 8.º gr. de 8 pag.

3258) *Exame critico do valor politico das expressões* « Soberania do povo » *e* « Soberania das côrtes » *e outrosim das bases da organisação do poder legislativo, e da sancção do rei*. Lisboa, Typ. Trasmontana 1837. 8.º gr. de 27 pag.

3259) *Memoria ou refutação do relatorio e decretos do ministro das justiças, o reverendo Antonio Manuel Lopes Vieira de Castro, na parte relativa á administração commercial*. Lisboa, Typ. Trasmontana 1837. 8.º gr. de VIII–46 pag.

3260) *Diccionario juridico-commercial*. Lisboa, Typ. da Sociedade Propagadora dos Conhecimentos Uteis 1840. 8.º gr. Com o retrato do auctor. — *Segunda edição*. Porto, 1856. 4.º

Por occasião de annunciar esta publicação, diz a *Revista Litteraria* do Porto, tomo V, pag. 185: Esta obra, que sahiu posthuma, e fôra coordenada por seu illustre auctor conjunctamente com o *Codigo Commercial*, é de summo interesse não só para o jurisconsulto, mas para os commerciantes, e em geral para todo aquelle que pretenda ter noções exactas dos diversissimos pontos da jurisprudencia commercial, e ainda mesmo de muitos de economia politica, e de syntelologia, correlativa com aquella. Os diversos e numerosissimos artigos de que se compõe são escriptos com a clareza e simplicidade que distinguem as producções litterarias do auctor, e que caracterisam o seu estylo; e ainda que didacticamente redigidos não encerram menos o preciso para darem ao leitor uma cabal idéa do assumpto, enriquecendo-o com a legislação respectiva.»

3261) *Commentarios em fórma de Diccionario sobre a legislação portugueza ácerca de seguros maritimos, etc*.... 8.º gr.

Consta que ficára inedita, e não sei que até agora se imprimisse, uma *Psycologia forense*, que se diz ser obra de vasta erudição, e envolver assumptos de grande importancia para o foro criminal.

José Ferreira Borges publicou em sua vida algumas poucas poesias avulsas, todas destinadas a commemorar successos politicos e contemporaneos do paiz, em alguns dos quaes elle proprio figurára tão notavelmente. As de que tenho noticia são as seguintes:

3262) *Ode aos portuguezes:—Versos ás batalhas da Columbeira e Vimieiro:—Lamento e pranto do protector da confederação do Rheno:—outra Ode aos portuguezes:—Ode á patria*.—Todas estas, rubricadas com o nome arcadico de Josino Duriense, foram insertas na collecção de folhas que successivamente sahiram em Coimbra, na Imp. da Universidade 1809, no formato de 8.º, contendo poesias diversas relativas á restauração do reino do poder dos francezes.

3263) *Odes á patria—e a el-rei D. João VI*, escriptas no Porto, logo depois de 24 de Agosto de 1820.—Andam no *Campeão Portuguez* de José Liberato, tomo III (Londres, 1820), de pag. 285 a 287. Tambem com o nome de *Josino Duriense*. Creio que se imprimiram avulsas.

3264) *Odes em 18 de Novembro de 1820*, allusivas aos successos de 11 do dito mez.—No *Portuguez Constitucional* de Pato Moniz, n.º 54.—Reproduzidas na *Revista Litteraria* do Porto, tomo I, pag. 142 e 143, na propria biographia de seu auctor.

JOSÉ FERREIRA BORGES DE CASTRO, Commendador da Ordem de Isabel a Catholica de Hespanha; Cavalleiro das de Christo em Portugal, de Carlos III de Hespanha, e do Leão de Hesse Eleitoral: Secretario de Legação, actualmente em commissão na Secretaria d'Estado dos Negocios Estrangeiros: Associado provincial da Acad. Real das Sciencias de Lisboa, etc.—N. na cidade do Porto em 3 de Outubro de 1825.—V. a seu respeito o *Annuario* de Valdez, pag. 67.—E. ou publicou:

3265) *Collecção de tratados, convenções, contratos e actos publicos, celebrados entre a corôa de Portugal e as mais potencias, desde 1640 até ao presente*. Lisboa, na Imp. Nacional 1856-1858. 8.º gr. 8 tomos, com varios mappas.

Ácerca d'esta obra, cuja publicação foi mandada fazer por deliberação e a expensas do governo, lê-se no *Instituto de Coimbra*, vol. VI, pag. 23: «Com ella o sr. Borges de Castro livrar-nos-ha da vergonha de termos sumidos pelos archivos publicos, e até pelos particulares, muitos e mui interessantes trabalhos.» Bom foi que em fim se realisasse o que por mais de uma vez fôra tentado e emprehendido inutilmente, apesar das diligencias dos que n'isso se empregaram. Vej. n'este *Diccionario* o artigo *Diogo Vieira de Tovar e Albuquerque*, para exemplo de uma d'essas tentativas infructuosas.

JOSÉ FERREIRA DE MACEDO PINTO, Doutor e Lente de Medicina na Universidade de Coimbra, Socio correspondente da Academia Real das Sciencias de Lisboa, e effectivo do Instituto de Coimbra, etc.—N. em .....—E.

3266) *Compendio de veterinaria, ou curso completo de zooiatrica domestica, approvado pelo Conselho superior de instrucção publica*. Coimbra, na Imp. da Universidade 1852. 8.º gr. 2 tomos.—*Segunda edição, reformada e muito accrescentada*. Ibi, 1854. 8.º gr. 2 tomos.

A criticos competentes tenho ouvido, que n'esta obra elementar, incontestavelmente a mais completa que no genero possuimos, abrangêra seu auctor em resumido quadro o vasto plano dos estudos veterinarios, debaixo

de fórma e systema novos, não só entre nós, mas até na maior parte dos escriptores estrangeiros, que têem transplantado para os tractados de veterinaria os quadros nosographicos da medicina humana, e até muitas vezes a sua linguagem em completa desharmonia com a anatomia e physiologia comparadas!

3267) *Guia do alveitar, ou vade-mecum do veterinario: memorial pathologico e therapeutico, formulario pharmacologico. Segunda edição augmentada*. Coimbra, 1854. 8.°

3268) *Tratado elementar de medicina legal, coordenado segundo a legislação portugueza; por Januario Peres Furtado Galvão, e José Ferreira de Macedo Pinto*. Coimbra, 1858. 8.° gr.—Vej. a respeito d'esta continuação feita á obra de Januario Peres Furtado Galvão o que diz o *Instituto*, vol. VII, pag. 257 a 260.

Tem varios artigos no *Jornal da Sociedade Agricola* do Porto (1856 a 1859), e tambem, segundo creio, no *Instituto* de Coimbra, e em alguns outros periodicos scientificos e litterarios.

P. JOSÉ FERREIRA MARNOCO E SOUSA, Presbytero, Abbade collado na egreja parochial de Sancta Maria de Souzella, no concelho de Louzada, na qual fôra apresentado por decreto de 7 de Outubro de 1857. —N. na cidade de Braga, em 23 de Janeiro de 1834.—E.

3269) *Algumas reflexões sobre certos absurdos ontologicos que se encontram nas* «Noções elementares de Ontologia, Psychologia racional e Theodica, ou metaphysica de Genuense reformada por M. Pinheiro de A. e A.» *Escriptas em pró da religião, e para desengano da mocidade*. Braga, Typ. Lusitana 1856. 8.° gr. de VII–60 pag.— Sahiu com as iniciaes J. F. M. S.

A publicação d'este opusculo seguiu-se uma acalorada contenda, travada por meio de artigos e correspondencias insertas em varios jornaes: a qual se póde vêr em parte reproduzida e commentada nos dous folhetos que o sr. Pinheiro deu finalmente á luz, e que parece haverem terminado esta questão, intitulados: *A hypocrisia desmascarada, ou historia da famosa emboscada a que se deu por titulo:* «Algumas reflexões, etc.» *e a respectiva refutação*. Primeira e segunda parte. (Vej. o artigo competente.)

3270) *Tributo á memoria de Joaquim Maria Ferreira de Meirelles, da casa de Bussacos, falecido no 1.° de Novembro de* 1858. Braga, Typ. Lusitana 1859. 8.° gr. de IV–34 pag.— Inclue tambem uma *Oração funebre*, cujo auctor se designa com as iniciaes F. do D. M., recitada sobre o sepulchro do finado em 20 de Dezembro de 1858.

Devo exemplares dos n.ºs 3269 e 3270 á bondade do sr. M. R. da Silva Abreu.

JOSÉ FERREIRA DA MATTA E SILVA, Tenente de Cavallaria, empregado na Repartição de pezos e medidas no districto de Coimbra.—N. na villa de Torres-novas a 3 de Julho de 1824, sendo filho de outro do mesmo nome, e de D. Maria da Piedade.— Sendo Sargento aspirante a Official do regimento de cavallaria n.° 4, tomou parte na sublevação d'este corpo em 5 de Fevereiro de 1844, e seguiu com elle a sorte das armas, até emigrar para Hespanha. Regressando a Portugal em 1846, foi-lhe confirmado o posto de Alferes; porém sobrevindo a reacção de 6 de Outubro do mesmo anno, passou para o serviço da Junta do Porto, e entrou na acção de Torres-vedras, onde ficou prisioneiro. Em 1852 voltou a ser collocado no regimento sobredito, do qual passou em Tenente para a Guarda Municipal de Lisboa, e d'ahi para a situação em que actualmente se acha.—E.

3271) *Tabellas comparativas das antigas medidas usadas no concelho de Torres-novas com as do systema metrico; precedidas de breves noções sobre o mesmo systema, e seguidas de um mappa de todas as antigas medidas*

de Lisboa, tambem comparadas com as novas. Coimbra, na Imp. da Universidade 1859. 8.° gr. de 49 pag., e um mappa em formato maior.

3272) *Tabellas comparativas de todas as antigas medidas usadas no districto de Coimbra com as do systema metrico, precedidas de breves noções sobre o mesmo systema, e seguidas de um mappa de todas as antigas medidas de Lisboa, que são as mesmas do imperio do Brasil, comparadas tambem com as do novo systema*. Coimbra, na Imprensa da Universidade 1859. 8.° gr. de 215 pag.

Affirma-se que esta obra fôra tão bem acceita em Coimbra, que de 750 exemplares de que constou a edição se extrahiram nos primeiros vinte dias para mais de 600. Os que possuo d'esta, e da antecedente, me foram offerecidos por intervenção do sr. Francisco Xavier Rodrigues, patricio e amigo do auctor, a quem devo as presentes noticias, e algumas outras, de que já fiz, e farei ainda uso nos devidos logares.

JOSÉ FERREIRA DE MATTOS, Thesoureiro mór na cathedral da Bahia de todos os Sanctos. Foi natural de Lisboa, porém não constam as datas do seu nascimento e morte.—E.

3273) *Diario historico das celebridades que na cidade da Bahia se fizeram em acção de graças pelos felicissimos casamentos dos serenissimos Principes de Portugal e Castella*. Lisboa, por Manuel Fernandes da Costa 1729. 4.° de xviii–124 pag.

É pouco vulgar este opusculo, do qual comprei ha tempos um exemplar por 160 réis.

JOSÉ FERREIRA DE MOURA, Cirurgião em Lisboa, e no Rio de Janeiro.—N. no termo da villa de Torres-novas a 10 de Fevereiro de 1671. M. em ...—E.

3274) *(C) Syntagma cirurgico theorico-pratico de João Vigo, traduzido do latim em portuguez, e acrescentado com um tratado de feridas, e um catalogo dos remedios para muitas e varias enfermidades. Primeira parte*. Lisboa, na Offic. Deslandesiana 1713. fol. de xxiv–632 pag., com um frontispicio gravado a buril, que representa uma portada, adornada de figuras, tendo no meio o escudo das armas do Duque de Cadaval, a quem o livro foi dedicado.

Divide-se a obra em oito livros, a saber: 1.° da anatomia: 2.° dos apostemas: 3.° das fundas: 4.° das chagas: 5.° do morbo gallico: 6.° das fracturas e deslocações: 7.° da natureza dos simplices muito uteis para uso na arte cirurgica: 8.° dos unguentos, emplastos, cerotos e outras cousas necessarias para uso da cirurgia: 9.° de additamentos.

JOSÉ FERREIRA DA SILVA, que presumo ser nascido no Brasil, porém não tive meio de o averiguar de certo, nem o mais que lhe diz respeito.—E.

3275) *Arte do louceiro, ou tratado sobre o modo de fazer as louças de barro mais grossas.-Traduzida do francez*. Lisboa, na Imp. Regia 1804. 8.° com tres estampas.

3276) *Historia dos principaes lazaretos da Europa, acompanhada de differentes memorias sobre a peste, etc. Traduzida em portuguez*. Lisboa, 1800. 4.°

3277) *Manual pratico do lavrador, com um tratado sobre as abelhas. Traduzido do francez*. Lisboa, 1801. 8.° com quatro estampas.

3278) *Methodo com que se governa o estado de Ragusa, e Dalmacia, quando nos confins se percebe algum ataque de peste, ou outro mal contagioso. Traduzido em portuguez*. Lisboa, 1800. 4.°

3279) *Observações sobre a propriedade da quina do Brasil. Traduzidas do italiano*. Lisboa, 1801. 4.° com uma estampa.

JOSÉ FIRMINO DA SILVA GERALDES QUELHAS, Bacharel formado em Leis pela Universidade de Coimbra. D'elle só pude saber que exercêra alguns cargos de magistratura, e fôra Desembargador em Lisboa, ou no Porto.—Consta que vive actualmente na villa de Alpedrinha, sua patria.—E.

3280) *Panegyrico historico do ill.^mo e ex.^mo sr. D. Rodrigo de Sousa Coutinho, conde de Linhares, etc.* Lisboa, na Imp. Regia 1812. 4.° de 59 pag.

JOSÉ DA FONSECA: do prologo de uma das suas obras abaixo mencionadas collige-se que em 1817 se ausentára de Portugal, onde havia estudado o desenho e pintura, dirigindo-se a París; e que vive desde então n'aquella capital, empregando-se na educação e ensino da mocidade, e em varios trabalhos elementares e philologicos, de que tira meios bastantes de subsistencia.—E.

3281) *Epitome da historia antiga, para uso da mocidade portugueza nas primeiras classes. Traduzido do francez em linguagem.* París, na Offic. de P. N. Rougeron. 1822. 18.° de IV-104 pag.

3282) *A Pintura: poema em tres cantos, offerecido ao muito alto e muito poderoso sr. D. Miguel I, etc.* París, na Offic. de Rignoux 1829. 32.° de XIX-44 pag.—É dividido em tres cantos, que se intitulam o *Desenho*, a *Côr* e a *Invenção*. Contém ao todo 762 versos hendecasyllabos, não rimados. Finda no volume com a pag. 33; d'esta até o fim segue-se: *Chata-Karparum, ou a ausencia: idyllio dialogado, traduzido do sanskrito para francez por Chezy, e do francez para prosa portugueza por José da Fonseca.*

3283) *Diccionario da lingua portugueza, recopilado de todos os que até o presente se tem dado á luz.* Paris, 1830. 12.°—*Segunda edição*, ibi 1836. 12.°

3284) *Diccionario de synonymos portuguezes* (servindo de 2.° tomo do *Diccionario da lingua portugueza*). Ibi, 1830. 12.°

Estas edições são hoje mui pouco consideradas, em presença das que modernamente se fizeram dos mesmos *Diccionarios* com augmentos copiosissimos. (Vej. *José Ignacio Roquete.*)

3285) *Novo guia da conversação em francez e portuguez, ou escolha de dialogos familiares sobre varios assumptos. Precedido de um copioso vocabulario de nomes proprios, com a pronuncia figurada etc.* París, 1836. 8.° —Ibi, 1853. 16.° Rio de Janeiro, Typ. Univ. de E. & H. Laemmert 1849. 8.° gr. de VI-130 pag.

3286) *Novo Diccionario francez-portuguez, composto sobre os melhores e mais modernos diccionarios das duas nações, e particularmente sobre os novissimos de Boiste, Laveaux, Raymond etc.; augmentado com mais de 12000 vocabulos novos ... de um vocabulario geographico, e de outro de nomes proprios etc. Offerecido á mocidade estudiosa de Portugal e Brasil.* París, Typ. de Rignoux 1836. 8.° gr. de X-955 pag.—Ibi, 1850. 8.° gr. de 962 pag.—Quanto ao *Diccionario portuguez-francez*, que serve de segunda parte, vej. *José Ignacio Roquete.*

3287) *Prosas selectas, ou escolha dos melhores pedaços dos auctores portuguezes antigos e modernos.* París, 1837. 12.° gr.—*Nova edição*, Lisboa, Typ. Rollandiana 1838. 8.°

3288) *A insurreição na China, desde sua origem até á tomada de Nankin: obra composta em francez por MM. Callery e Yvan, e traduzida em portuguez.* París, 1853. 12.° com um retrato.

3289) *Grammaire portugaise de L. P. Siret, augmentée d'une phraseologie et de plusieurs morceaux extraits des écrivains portugais et français les plus estimés, avec text en regard.* Paris, 1854. 12.°

3290) *Aventuras de Telemaco, seguidas das de Aristonoo e das de Ulysses, para uso da mocidade: obra inteiramente nova.* Paris, 1854. 18.° com quatro estampas.

3291) *Vinhola dos proprietarios, ou as cinco ordens de architectura segundo J. Barozio de Vinhola. Seguido da carpinteria, marcineria e serraheria por Thiollet. Traduzido em portuguez.* París, 18... 8.° com 48 estampas.

Além do que fica referido, creio que mais algumas composições e traducções ha publicado com o seu nome ou sem elle: porém não estou habilitado para dar aqui noticias mais precisas e exactas.

Collaborou na redacção do *Contemporaneo* publicado em París, 1819. V. *Manuel Ignacio Martins Pamplona*). Pelo menos é sua, e assignada com as letras J. F., a *Noticia sobre a vida e escriptos de Filinto Elysio*, que se lê no tomo II a pag. 151.

Tem dirigido por vezes as edições de varias outras obras, emprehendidas em diversos tempos em París pela casa de J. P. Aillaud, livreiro-editor, hoje falecido: taes como o *Parnaso Lusitano* em 1826, no qual é sua a escolha das peças, e muitas notas espalhadas por todos os volumes da collecção, especialmente as que têem por fim auctorisar o systema de orthographia etymologica e classica, que na obra se empregou: — a edição feita em 1835 do poema *Os Burros* de J. A. de Macedo, notavelmente alterado, como já tive occasião de dizer em seu logar: — a dos *Lusiadas* de Camões feita em 1846, 8.° gr. etc. etc.

JOSÉ FRANCISCO BRAAMCAMP DE ALMEIDA CASTEL-BRANCO, Commendador da Ordem de Christo, Par do Reino em 1834, Fiscal das Obras Publicas, etc. etc. — N. a 9 de Julho de 1768: m. em... — Attribuem-se-lhe os seguintes opusculos, que todavia sahiram sem o seu nome:

3292) *Exposição das reformas e melhoramentos que adquiriu em Portugal, Algarve e ilhas adjacentes, a lavoura de generos cereaes desde 26 de Maio de 1820 até 14 de Fevereiro de 1824.* París, Typ. de Firmin Didot 1824. 12.° gr. de 32 pag.

3293) *Monita secreta, ou instrucções secretas dos Jesuitas, trasladada em vulgar da traducção franceza, com o texto latino ao lado, seguida de peças justificativas, por* *** Lisboa, na Imp. Nacional 1834. 8.° de 223 pag.

Ha d'este opusculo mais duas traducções em portuguez, que tambem sahiram anonymas. (V. o artigo *Monitoria Secreta* etc.)

* **JOSÉ FRANCISCO CARDOSO**, Professor regio de Latinidade na Bahia de todos os Sanctos, falecido ao que presumo annos depois da separação e independencia do imperio. O auctor dos *Varões illustres do Brasil*, que no tomo II pag. 334, aponta erradamente o seu nome, chamando-lhe José Ferreira Cardoso, diz que elle nascêra na Bahia em 1761, o que bem poderá ser. Que foi insigne latinista vê-se, não só das obras que imprimiu, mas ainda de outras, que se conservam manuscriptas, das quaes tive ha annos occasião de examinar algumas, em poder de um amigo. — E.

3294) *Joanni Augustissimo, Piissimo ... De rebus a Lusitanis ad Tripolim viriliter gestis Carmen.* Ulyssipone, Typ. Domus Litter. ad Arcum Cæci 1800. 8.° gr. de 35 pag.

Imprimiu-se tambem com a traducção portugueza de M. M. B. du Bocage, na mesma officina e anno; a versão anda incorporada nas diversas edições das obras de Bocage.

3295) *Epistola ao ill.^mo e ex.^mo sr. D. Rodrigo de Sousa Coutinho, ministro e secretario d'estado dos negocios ultramarinos e da marinha etc.* — Não me recordo de ter visto impresso em separado o original d'esta epistola, que Cardoso escreveu em versos latinos, e que Bocage traduziu em portuguez. Tenho comtudo idéa de que sahíra na do Arco

do Cégo. A traducção anda como a antecedente, nas edições das obras de Bocage.

Apezar d'estas composições o sr. F. A. M. Bastos não julgou, creio eu, que valesse a penna mencionar o nome de José Francisco Cardoso entre os de tantos, que, com razão ou sem ella, introduziu na sua *Historia da origem, progresso etc. da litteratura latina*, por vezes citada no presente volume. (Vej. os n.os 2666, 2910, etc. etc.)

Tenho mui intencionalmente accusado, e continuarei a accusar as omissões e erros d'esse trabalho (a que em principio dera mui pouca attenção) por motivos, que talvez em breve serão conhecidos do publico. O enigma será então explicado.

Segundo alguns, é de Cardoso uma engraçada decima, que appareceu manuscripta e anonyma, na occasião em que José Agostinho publicava o *Oriente*, e cuja paternidade alguns quizeram depois arrogar a si; entre elles o auctor do *Velho Liberal do Douro*, que transcrevendo-a grosseiramente deturpada no seu n.º 55 (de 1834) a pag. 530, deu para logo a conhecer o plagiato, e mostrou que nem ao menos soubera conserval-a na memoria tal como a lêra ou ouvíra. Eil-a aqui, conforme a lição que tenho presente, e julgo mais exacta:

«Ao Parnaso quer subir
Novo rival de Camões;
Mas de loucas pretenções
As Musas se põem a rir;
Apollo, sem se affligir,
D'est'arte fala ao casmurro:
Pode entrar, que o não empurro,
Nem me vem causar abalo;
Já cá sustento um cavallo,
Sustentarei mais um burro!»

JOSÉ FRANCISCO CORRÊA DA SERRA (mais conhecido pela denominação franceza de Abbade Corrêa), Presbytero Secular, Fidalgo da Casa Real, do Conselho de Sua Magestade, Conselheiro da Fazenda, Commendador da Ordem de N. S. da Conceição, Cavalleiro da de Christo, Doutor em Direito Canonico pela Universidade de Roma; Conselheiro de Legação e Agente diplomatico em Londres, Ministro plenipotenciario de Portugal junto ao Governo dos Estados-Unidos; Deputado ás Côrtes ordinarias em 1822; Socio fundador, e Secretario perpetuo da Academia Real das Sciencias de Lisboa; Socio da Sociedade Real de Londres, da Linneana e da dos Antiquarios da mesma cidade; Membro correspondente do Instituto de França, da Sociedade Philomatica de Paris; das Academias de Turim, Florença, Bordeaux, Lião, Marselha, Liege, Sena, Mantua e Cortona; e das Sociedades Reaes da Agricultura do Piemonte, e da Toscana; e da Economica de Valença, etc.—N. na villa de Serpa, na provincia do Alemtejo, a 6 de Junho de 1750, sendo filho do bacharel em medicina Luis Dias Corrêa, e de sua mulher D. Francisca Luisa da Serra.—Passou com seus paes para a Italia em 1756, e foi educado em Roma, dizem que sob os auspicios do duque de Lafões D. João de Bragança; alli recebeu a ordem de presbytero em 1775. Regressando a Portugal por via de Hespanha, entrou n'este reino por Mertola com a sua familia em 29 de Março de 1777, havendo erro da parte dos que o suppuzeram recolhido na companhia do seu protector, cuja chegada parece que só se realisára algum tempo depois. Honrado com o favor e confiança do duque, e assistindo com elle no proprio palacio, traçou José Corrêa da Serra os fundamentos e organisação da Academia Real das Sciencias de Lisboa, sendo approvados os respectivos estatutos por aviso regio de 24 de Dezembro de 1779. Erradamente se persuadem alguns de que fôra

elle o primeiro secretario d'esta sociedade; quando é certo que succedêra n'este cargo ao Visconde de Barbacena, que o deixou, ao que eu presumo, pelo motivo de sua nomeação para o de governador da capitania de Minas-geraes.

Duas vezes teve Corrêa da Serra de abandonar a patria, para subtrahir-se ás perseguições de invejosos ou adversarios. Da primeira, que parece haver tido logar em 1786, resta um testemunho irrecusavel no soneto que lhe dirigiu Domingos Maximiano Torres (é o LXVIII no volume dos *Versos* d'este poeta, impressos em 1791). Da segunda em 1797, falam mais extensamente todos os seus biographos. Em Londres, para onde fôra, recebeu a nomeação de conselheiro da Legação Portugueza, por decreto de 18 de Abril de 1801; porém foi em breve destituido, ao que se diz, por intrigas do embaixador portuguez n'aquella côrte; e n'esse mesmo anno, ou no seguinte, se transferiu para Paris, onde prolongou a sua residencia até 1813. Sahiu de lá para os Estados-Unidos, vivendo em principio como particular, e professando depois em Philadelphia um curso de botanica, até que el-rei D. João VI, ainda principe regente, o nomeou em 31 de Janeiro de 1816 seu ministro plenipotenciario junto ao governo da republica. N'este cargo prestou o importante serviço que se colhe da *Gazeta extraordinaria do Rio de Janeiro*, n.º 2, do 1.º de Maio de 1817. Foi nomeado conselheiro da Fazenda em 1819, e agraciado com a commenda da Ordem da Conceição em 28 de Maio do mesmo anno, tendo-o já sido com o habito de Christo em 6 de Agosto de 1807.—Em Agosto de 1821 restituiu-se a Lisboa, achando-se pouco depois novamente eleito secretario da Academia, e no anno seguinte deputado ás Côrtes ordinarias, nas quaes tomou assento, pelo circulo eleitoral de Beja. Foram estas as ultimas funcções publicas que desempenhou. Enfermo de diabetes, e aggravando-se-lhe de dia para dia os symptomas d'este importuno e incuravel padecimento, appellou em ultimo recurso, e por conselho de peritos para o uso dos banhos das Caldas da Rainha: mas em vez do allivio que esperava viu chegado o termo fatal, expirando na mesma villa das Caldas a 11 de Septembro de 1823, e não em Agosto, como inadvertidamente escapou a alguns dos seus biographos.

Os elogios não suspeitos que o nosso sabio compatriota recebeu dos estrangeiros, que de mais perto tiveram occasião de conhecer e avaliar a profundidade dos seus conhecimentos nas sciencias naturaes, são outros tantos testemunhos inconcussos da realidade do seu merito, e servem de gloria para a patria que lhe deu o ser. Para o caracterisar como botanico sobeja o conceito que d'elle faz o celebre professor De Candolle na *Theorie Elem. de la Botanique,* cujas palavras poderá quem quizer ver traduzidas na *Revista Universal Lisbonense* de 11 de Julho de 1844, n.º 48, artigo 3153. De outros muitos que poderia citar, apontarei com particularidade, por tel-os agora presentes, Balbi no *Essai Statistique*, tomo II, pag. liij; Link, *Voyage en Portugal*, tomo I, pag. 291; e Ferdinand Denis, *Résumé de l'Hist. Litt. du Portugal*, pag. 506; Sané, *Poésie lyrique Portug.*, na *Introduction* pag. lxxviij: recordando-me de ter lido ha annos a seu respeito um artigo na *Biographie Universelle,* cheio egualmente de expressões honrosas, mas que (seja dito de passagem) deixava muito para desejar no tocante á exactidão de factos e datas, como acontece, salva alguma excepção rarissima, em todas as biographias de portuguezes traçadas por extranhos que, faltos quasi sempre de boas informações, merecem n'esta parte pouca ou nenhuma fé.

Do que entre nós se escreveu até agora ácerca da vida e feitos de Corrêa da Serra, apontarei: 1.º um artigo biographico assás succinto, que foi inserto no *Diario do Povo*, n.º 34 de 23 de Dezembro de 1835, e me parece não passa de traducção, ou extracto do artigo da *Biographie Univ.* a que acima alludi. 2.º Outro no *Archivo Popular*, vol. II (1838), pag. 223, que está pouco mais ou menos nas mesmas circumstancias. 3.º Outro na

Collecção de Retratos e biographias das personagens illustres de Portugal, 1840. (Vej. no *Diccionario* o tomo II n.º C, 358). 4.º O *Elogio academico de Corrêa da Serra* por Manuel José Maria da Costa e Sá, lido na Academia, e publicado no tomo II, parte 2.ª da segunda serie das respectivas *Memorias* (1818), de pag. IX a XXV. 5.º Os *Apontamentos para a biographia de Corrêa da Serra*, insertos na *Illustração, jornal universal*, tomo II (1846), a pag. 9, continuados a pag. 13, e seguidos de um catalogo das obras do abbade a pag. 43.—Estes apontamentos são tidos por mais exactos e dignos de fé que todos os precedentes, como fundados sobre os que em seu poder conserva o sr. M. B. Lopes Fernandes, havidos da propria mão de D. Maria José, irmã de José Corrêa da Serra. Por elles cumpre rectificar as desconcordancias, e preencher as lacunas que mais ou menos se encontram nas outras biographias. O catalogo dos escriptos é extrahido, como lá se diz, da *Notice sur la vie et les travaux de Mr. Corrêa da Serra* pelo sr. Conde do Lavradio (Vej. *D. Francisco de Almeida Portugal)*, memoria lida na Sociedade Philomatica de Paris, e inserta nas do Museu da mesma cidade, anno 1824, da qual se tiraram em separado alguns exemplares. 6.º A noticia que sob o titulo *Bosquejos biographicos: o Abbade Corrêa da Serra, e Felix Avellar Brotero* publicou em 1853 o sr. dr. Rodrigues de Gusmão; é para sentir que este não tivesse presentes para a elaboração do seu consciencioso trabalho os apontamentos já então impressos na *Illustração*, com os quaes facilmente se premuniria contra as poucas inexactidões, a que o induziram os guias menos fieis que só pôde consultar.

Na sala das sessões da Academia existe um quadro pintado a oleo, que passa por ser o retrato de Corrêa da Serra: as feições offerecem todavia notavel dessimilhança confrontadas com as de outro retrato da mesma especie, que possue o já dito sr. M. B. Lopes Fernandes; do qual, segundo creio, são cópias os que appareceram lithographados, tanto na collecção acima citada, como em outra de similhante genero, porém de menor formato e peior execução artistica, que sahiu em 1843 ou 1844; e bem assim o que precede os apontamentos biographicos na *Illustração*.

Passemos á indicação dos escriptos que nos restam de José Corrêa da Serra. Poucos são elles em numero para o que haveria razão de esperar, se não soubessemos pelo testemunho dos que com elle conviveram, que mais affeito a lêr e meditar, que a escrever, só com difficuldade se resolvia a pegar da penna, sacrificando de bom grado á sua indole naturalmente preguiçosa a fama e applausos que poderiam provir-lhe da publicação de suas concepções e estudos.

3296) *On the fructification of the submersed Alge.*—Inserto nas *Philosophical Transactions*, 1796, pag. 494.

3297) *On a submarine forest on the east coast of England.*—*Philosophical Transactions*, 1799, pag. 145.

3298) *On two genera of plants belonging to the natural family of the Aurantia.*—*Transactions of Linnean Society*, vol. V, pag. 218.

3299) *On the Doryanthes a new genus of plants from New-Holland next akin to the Agave.*—*Transactions of Linnean Society*, vol. VI, pag. 218.

3300) *Observations sur la famille des orangers, et sur les limites qui la circonscrivent.*—*Annales du Muséum*, vol. VI, pag. 317.

3301) *Memoire sur la germination du nelumbo.*—*Annales du Muséum*, vol. XIV, pag. 174.

3302) *Observations carpologiques.*—*Annales du Muséum*, vol. VIII, IX, e X.

3303) *Memoire sur la valeur du périsperme, consideré comme caractère d'affinités des plantes.*—*Bulletin de la Societé Philomatique*, vol. XI, pag. 350.

3304) *De l'état des Sciences, et des lettres en Portugal, à la fin du dix-*

huitième siècle.—Sahiu nos *Archives litteraires de l'Europe,* vol I (1804), pag. 63.—Anda reproduzida textualmente no *Essai Statistique* de Balbi, tomo II, pag. cccxxxiij a ccclviij;—e traduzida em portuguez por Francisco Freire de Carvalho no seu *Ensaio sobre a Historia Litteraria de Portugal,* de pag. 403 a 443.

3305) *Sur l'agriculture des arabes en Espagne.*—Nos mesmos *Archives Litteraires,* tomo II, pag. 239 e 404.

3306) *Sur les vrais successeurs des Templiers, et sur leur état actuel.*—Nos mesmos *Archives,* tomo VII, pag. 273.—Sahiu traduzida esta memoria na *Illustração, jornal universal,* tomo II (1846), a pag. 55, 58 e 62. Refere-se á instituição da Ordem de Christo em Portugal.

3307) *Observations and conjectures on the formation and nature of the soil of Kentucky.*—Nas *Transactions of the American Philosophical Society,* Philadelphia 1811.

3308) *Considerations générales sur l'état passé et futur de l'Europe.*—Foi publicada a primeira parte d'este escripto em um periodico de Philadelphia, *The American Review,* 1812. Da segunda parte, que o auctor parece não concluíra, só se publicou um esboço em um folheto de Mr. Harper ácerca dos negocios da Russia, impresso em 1813.

3309) *Discurso historico, recitado na Academia Real das Sciencias de Lisboa, na sessão publica de 24 de Junho de 1822.*—Inserto no tomo VIII, parte 2.ª, das *Memorias da Academia* (1823), de pag. IV a XIV.

São tambem da sua penna as prefações, e introducções antepostas a varias obras ineditas publicadas pela Academia das Sciencias, no tempo em que foi d'ella secretario; a saber: a *Vida do infante D. Duarte,* por André de Resende (vej. o *Diccionario,* tomo I, n.º A, 321):—a *Collecção de Livros ineditos da Historia Portugueza,* tomos I, II e III (*Diccionario,* tomo II, n.º C, 350):—as *Poesias* de Pedro de Andrade Caminha, impressas em 1791; etc.—E ultimamente o *Discurso preliminar* do tomo I das *Memorias Economicas* da Academia, que sahiu em 1789.

Consta que em Paris fôra durante algum tempo collaborador da *Biographie Universelle,* e que para ella escrevêra varios artigos.

Ficaria este incompleto, se eu não aproveitasse agora a opportunidade que se me offerece de pagar á memoria de varão tão respeitavel mais um tributo de merecida admiração. Registarei portanto nas paginas do *Diccionario Bibliographico* as reflexões conscienciosas e bem cabidas, que ácerca dos trabalhos do nosso botanico acaba de escrever a meu rogo, e para este fim, outro benemerito cultor da mesma sciencia, e nosso consocio academico, o sr. dr. Isidoro Emilio Baptista. Tenho para mim, que estas poucas linhas não poderão deixar de ser lidas com gosto por todos os que em seus peitos sentirem palpitar corações verdadeiramente portuguezes. Diz pois:

«José Corrêa da Serra foi um dos sabios que deram o mais poderoso impulso ao progresso das sciencias naturaes, na epocha da sua renovação, que caracterisou a transição do passado ao presente seculo. Contemporaneo dos grandes genios que fundaram o methodo natural, e com quem conviveu desde a sua emigração em 1786, elle concorreu principalmente para imprimir á sciencia do reino vegetal o caracter das sciencias exactas, definindo, com todo o rigor de que são susceptiveis, a circumscripção das familias e os phenomenos da organisação que as caracterisam.

«Jussieu, revelando o facto das associações naturaes dos generos de plantas fundados por Linneo, acabava de formular em expressões symbolicas, e de coordenar em um quadro synoptico os dogmas que os seus predecessores haviam registado na sciencia durante os dous seculos e meio anteriores, e ao mesmo tempo deixava enunciados novos problemas ás futuras investigações, que deviam para um grande numero de familias creadas pela primeira vez, fixar as condições anatomicas que determinassem a unidade,

a integridade e a homogeneidade que convém aos grupos naturaes, assim como as suas cathegorias na ordem taxonomica.

«O sabio secretario perpetuo da Academia das Sciencias de Lisboa, foi um dos primeiros que se empenharam na tarefa de realisar a grande obra de Jussieu, encaminhando-a desde a sua nascença no sentido de uma sciencia positiva, de exactidão theorica e de certeza pratica, de que estava dependente todo o seu desenvolvimento futuro.

«As reflexões profundamente philosophicas, que se acham em todas as suas memorias botanicas, denotam um dos espiritos mais eminentes da epocha da grande revolução scientifica. Percorrendo com a superioridade do genio todas as grandes bases da physiologia, elle apprecia-as segundo o seu valor pratico, e chama-as ao campo da applicação immediata, aos factos positivos da observação, verificados com todos os contrastes da rigorosa analyse, e expostos com uma simplicidade, clareza e methodo, que eram ainda pouco conhecidos n'este genero de sciencias.

«Os principios das unidades typicas, e da symmetria dos orgãos appendiculares de que Linneo tinha apenas um vago presentimento, foram pelo nosso compatriota fixados e definidos com uma precisão geometrica, desde as suas primeiras memorias sobre a familia das laranjeiras, publicadas em 1799 nas *Transacções da Sociedade Linneana* de Londres, e nos *Annaes do Museu* de Paris de 1805. O principio da libração organica de que Geoffroy Saint-Hilaire fazia tão felizes applicações a zoologia, era quasi pela mesma epocha applicado á botanica por José Corrêa da Serra.

«Desde o meiado do XVI seculo, Gessner, Lobel e Cesalpino tinham estabelecido como principios fundamentaes das grandes series do reino vegetal os caracteres fornecidos pelos orgãos da floração, da fructificação e da germinação; Ray, Linneo e Jussieu fundaram os seus systemas naturaes sobre as fórmas e a composição geral d'estes orgãos. Mas a obra de Gærtner, publicada ao mesmo tempo que a de Jussieu, veiu abrir uma nova epocha, apresentando os caracteres precisos, que a anatomia do fructo e da semente offerece á definição de muitos grupos subordinados.

«Corrêa da Serra, escapando pela segunda vez em 1797 ás perseguições de que era victima na sua patria, partiu para Inglaterra, foi immediatamente recebido na Sociedade Real de Londres, e sob a direcção do presidente d'esta illustre academia, sir Joseph Banks, emprehendeu no mesmo anno continuar os estudos de que um immenso campo acabava de ser aberto por Gærtner. Ao mesmo tempo que o fundador do methodo natural, auxiliado pelas descobertas do celebre botanico allemão, reformava uma parte das suas familias, Corrêa da Serra tractava de continuar e completar as dissecções e as descripções dos fructos, e das sementes de que elle havia traçado os delineamentos fundamentaes; de definir e resumir em um quadro methodico os caracteres que estes orgãos offerecem; de tornal-os claros e facilmente applicaveis á determinação das familias naturaes.

«Os escriptos de J. Corrêa são calcados sobre uma feliz combinação dos methodos inductivo e deductivo, que começava apenas a penetrar no dominio da historia natural, e que forma a phase caracteristica das sciencias do seculo XIX; o illustre academico portuguez comprehendeu desde logo todo o alcance d'este methodo, e soube manejal-o com uma habilidade rara no seu tempo. *L'aridité apparent des détails*, diz elle, *ne plait qu'aux naturalistes consommés, et les résultats seuls ont des attraits pour la généralité des lecteurs.*

«Partindo do exame completo que fez de mais de vinte especies, que accrescentou á umas mil analysadas por Gærtner, elle chegou a estabelecer os principios geraes da carpologia applicados ás divisões fundamentaes do reino vegetal, mostrando a procedencia anatomica das diversas partes do fructo; as condições que determinam os phenomenos da sua dehiscencia e

da dispersão das sementes; a estructura dos carpellos e das placentas; a constituição e as situações relativas do embrião; a origem do perisperma; as modificações graduaes por que passa, e o seu valor como caracter de affinidades, segundo as posições que toma, e as substancias de que é formado chimicamente.

«Além das memorias destinadas a este assumpto, o auctor desenvolveu os mesmos principios, já em memorias especiaes, já nas que tiveram por objecto a descripção e analyse de plantas novas: memorias que se acham nas collecções dos *Annaes do Museu*, e do *Boletim da Sociedade Philomatica; nas Transacções da Sociedade Real de Londres, da Sociedade Linneana*, e da *Sociedade Philosophica Americana*.

«Em algumas d'estas memorias foi Corrêa da Serra o primeiro que explicou, segundo os principios da sciencia moderna, a formação de alguns terrenos de origem vegetal, e dos phenomenos geologicos que occasionaram a sua disposição actual; como são os da costa de Lincolnshire em Inglaterra, e da bacia de Kentucky no centro dos Estados-unidos da America.»

JOSÉ FRANCISCO FERREIRA DE SÁ (e não Freire, como se imprimíra erradamente no tomo II da *Bibl. Lus.*, e d'ahi passou para o pseudo *Catalogo da Academia*). Foi Cirurgião no Hospital do Castello, e depois no de Todos os Sanctos de Lisboa, e Professor da sua arte, que começára a exercer em 1692.—N. em Lisboa a ...—E.

3310) *(C) Epitome cirurgico medicinal, observante e questionado, etc.* Lisboa, na Offic. Ferreiriana 1723. fol.

«Para avaliar a sciencia e opiniões do auctor, bastará dizer que elle foi um dos cirurgiões que chegaram a persuadir-se de que as sezões se transportavam do corpo de um enfermo para o de qualquer animal irracional, dando a comer a este as unhas do paciente!—No seu terceiro livro, intitulado *Antidotario* inculca vinte e nove arcanos, ou remedios de segredo, que vendia em sua casa, cujas virtudes comprehendem quantas queixas pódem assaltar a natureza humana! Comtudo, mostra-se instruido na philologia e latinidade, e a sua elocução não é das peiores.»

JOSÉ FRANCISCO LEAL, Doutor e Lente de Physiologia, Materia-medica, e Instituições medico-cirurgicas na Universidade de Coimbra, etc. (O dr. Benevides, na sua *Bibl. Medico-portugueza*, tomo XVI do *Jornal da Sociedade das Sciencias Medicas*, pag. 294, faz d'elle um *pharmaceutico: porém não soube onde praticára a pharmacia!!*).—N. no Rio de Janeiro em 1744, e m. em Coimbra em 1786.—E.

3311) *Instituições ou elementos de Pharmacia, extrahidos dos de Baumé, e reduzidos a um novo methodo, etc.* Lisboa, na Offic. de Antonio Gomes 1792. 8.º de 481 pag., além do rosto, e de quatro pag. não numeradas, que contêem o indice.

Esta obra foi publicada posthuma pelo dr. Manuel Joaquim Henriques de Paiva, e sahiu precedida no mesmo volume de uma *Noticia da vida e obras do dr. Leal*, escripta por Francisco Luis Leal (talvez seu proximo parente?) de quem já fiz menção no tomo II a pag. 492, com quanto ahi não accusasse esta sua pequena composição. Juntamente vem um retrato do dr. Leal, gravado em chapa de cobre.

* **JOSÉ FRANCISCO SIGAUD**, natural de Marselha em França, e nascido a 2 de Dezembro de 1796. Tendo tomado o grau de Doutor em Medicina pela Universidade de Strasbourg no anno de 1818, passou no de 1826 para o Brasil, e ahi se estabeleceu e naturalisou cidadão do imperio. Foi um dos fundadores da Sociedade de Medicina em 1830; e em 1839 eleito Socio do Instituto Historico Geographico Brasileiro; Medico da Camara de

S. M. Imperial; e Director do Instituto dos meninos cégos, onde ha pouco tempo se inaugurou solemnemente o seu busto. Era Cavalleiro da Ordem do Cruzeiro, e da Legião de Honra em França. M. no Rio de Janeiro a 10 de Outubro de 1856.—E.

3312) *Du Climat et des maladies du Brésil.* Rio de Janeiro, 1843.

3313) *Annuario politico, historico e estatistico do Brasil. Primeiro anno* 1846. Paris, Typ. de Firmin Didot. 12.° gr. de xii-506 pag.—Sem o seu nome.

D'esta obra (de que possuo um exemplar, devido á bondade do sr. B. X. Pinto de Sousa) faz menção honrosa a *Revista trimensal do Instituto*, no vol. supplementar, 1848, a pag. 123. Não me consta, comtudo, que mais algum volume chegasse a sahir á luz.

3314) *Elogio historico do conego Januario da Cunha Barbosa.*—Vem no referido volume supplementar da *Revista do Instituto* (1848), a pag. 185 e seguintes.

Creio que mais algumas memorias escreveu para o Instituto; e ouvi que publicára tambem muitos artigos no *Semanario de Saude Publica*, jornal da Sociedade de Medicina do Rio de Janeiro, etc.

JOSÉ FRANCISCO DA SILVA PINTO, Doutor em Medicina pela Universidade de Coimbra; tendo recebido este grau em 8 de Janeiro de 1825, a que precedêra o acto de formatura em Julho de 1821, não quiz seguir a vida universitaria, apezar de ser para isso instado por parentes e amigos. N. em Coimbra a 20 de Outubro de 1798, sendo filho do dr. José Pinto da Silva, Lente jubilado de Medicina da Universidade, e physico-mór do exercito em 1810.—Actualmente reside na villa da Louzã, onde é Medico do partido da camara, e exerce a clinica com bons creditos.—E.

3315) *Memoria sobre os inconvenientes da cultura dos arrozaes, em relação á saude publica.*—Foi inserta no tomo vi do *Instituto* de Coimbra.

JOSÉ FREDERICO PEREIRA MARECOS, Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, Professor de Rhetorica e Poetica no R. Collegio Militar, Official da Secretaria de Estado dos Negocios do Reino, Administrador geral da Imprensa Nacional, Deputado ás Côrtes em 1842, etc.—N. em Santarem a 29 de Novembro de 1802, e m. em Lisboa a 27 de Setembro de 1844.—Vej. a sua *Necrologia* pelo sr. A. F. de Castilho, que sahiu na *Revista Universal Lisbonense*, vol. iv da 1.ª serie, a pag. 132. Na sala da contadoria da Imprensa Nacional se conserva o seu retrato de meio corpo, em um grande e bem acabado quadro, pintado a oleo, como testemunho dos serviços por elle prestados áquelle estabelecimento, e dos melhoramentos que alli introduziu durante a sua administração, a cujo respeito póde consultar-se a *Breve noticia historica*, etc., já mencionada n'este *Diccionario*, tomo ii, n.° F, 457.—E.

3316) *Poesias diversas de J. F. Pereira Marecos, dedicadas a sua mãe D. Anna Gertrudes Marecos. Vol.* i (e unico). Coimbra, na Imp. da Universidade. Anno iii da Constituição 1823. 8.° de 110 pag., e mais uma que contém a errata.

Este pequeno volume é hoje raro, talvez porque os successos politicos de Junho do mesmo anno levariam o auctor a destruir ou inutilisar elle proprio a maior parte dos exemplares, em razão das idéas e sentimentos liberaes que transluziam por todo o seu contexto. Algumas d'essas poesias (dous sonetos e uma ode) tinham já sido impressas em um folheto não menos raro, que sahíra com o titulo: *Collecção das Poesias recitadas na sala dos actos grandes da Universidade, etc.* (vej. no *Diccionario* o tomo ii, n.° C, 347).

A julgar por estas breves amostras, que nos deixou do seu talento poe-

tico, Marecos possuia dotes naturaes e ingenho sufficiente para figurar honrosamente entre os seus contemporaneos de maior nomeada, se as commoções politicas, e a necessidade de dar-se a trabalhos de natureza mais productiva não desviassem para outra parte a sua applicação.

Como jornalista politico escreveu em diversos tempos um grande numero de artigos em varios periodicos, tornando-se notavel pela polidez e elegancia do estylo, e pela moderação dos principios que sustentava. Começou em 1827, coadjuvando José Liberato na redacção da *Gazeta de Lisboa*, como este declara a pag. 304 das suas *Memorias*.—Em 1835 foi collaborador no *Tempo*, jornal diverso de outro que depois se publicou com egual titulo (vej. *José Estevão Coelho de Magalhães*). Redigiu a *Gazeta Official do Governo*, desde Julho de 1834, segundo creio, até 31 de Dezembro do mesmo anno (vej. o *Diario do Governo* n.º 1 de 1835, a pag. 4). Passados tempos voltou a encarregar-se da redacção do mesmo *Diario*, e d'ella se despediu em 9 de Fevereiro de 1842, como consta da declaração lançada no principio do n.º 35 de 10 do dito mez.

Creio que ainda depois publicou eventualmente alguns artigos, entre os quaes occorre mencionar o seguinte, por se referir a pessoa, cujo nome já entrou em logar competente n'este *Diccionario*:

3317) *Necrologia do coronel Frederico Luiz Guilherme de Varnhagen*.—No *Diccionario* n.º 272 de 17 de Novembro de 1842: tem por assignatura a letra inicial *M*.

JOSÉ FREIRE DE ANDRADE, Clerigo *in minoribus*, natural de Lisboa, cujas demais circumstancias foram ignoradas de Barbosa.—E.

3318) *(C) Tratado do Sanctissimo Sacramento do altar, com um exercicio para antes e depois da sagrada communhão, e modo de examinar a consciencia para os que se confessam a miudo. Tirado do livro de Exercicios Sanctos de D. Francisco Bermudes de Castro.* Lisboa, por Manuel da Silva 1632. 8.º—Ibi, por Antonio Alvares 1652. 16.º (e não 8.º, como traz Barbosa). De II–78 folhas numeradas pela frente; edição de que possuo um exemplar.

JOSÉ FREIRE DE MONTERROYO MASCARENHAS, natural de Lisboa, e filho de Manuel Alvares Freire Mascarenhas e de D. Ursula Maria de Monterroyo, n. a 22 de Março de 1670. Concluidos na patria os estudos de humanidades, e doutrinado nas especulações philosophicas e mathematicas, taes como n'aquelle tempo se ensinavam em Portugal, quiz ampliar os seus conhecimentos, e para o conseguir emprehendeu em 1693 uma viagem de instrucção. Consumiu n'ella dez annos, discorrendo n'esse intervalo por Hespanha, França, Belgica, Hollanda, Alemanha, Hungria, Italia, e Inglaterra, tornando-se versado nos idiomas de todos estes paizes, e adquirindo variado cabedal de noticias da historia contemporanea, e dos diversos interesses politicos e diplomaticos das potencias europeas. Nos annos de 1704 a 1710 serviu como Capitão de cavallaria na guerra da successão de Hespanha. Entrando no ocio da paz, voltou-se de novo para a lição dos livros, e mais principalmente para a dos jornaes politicos e noticiosos que então se publicavam na Europa, a cuja imitação fez resurgir em Portugal a *Gazeta de Lisboa*, de que foi redactor por mais de quarenta annos, publicando durante o mesmo periodo em pequenas relações e folhetos avulsos a noticia de todos os successos, mais ou menos importantes, que por então excitavam o interesse e curiosidade do publico. Foi membro de quasi todas as Academias e associações litterarias que no seu tempo floreceram em Portugal, taes como as dos Unicos, dos Canoros, dos Generosos, dos Anonymos, dos Applicados, da Scalabitana, etc., etc.—Quanto á epocha do seu fallecimento, encontram-se asserções contradictorias e inconciliaveis com a

verdade dos factos. Na *Voyage du Duc du Chatelet en Portugal* (ou de quem quer que seja o seu verdadeiro auctor, pois que o tal duque nunca veiu a este reino, nem tão pouco estava já em Inglaterra no anno de 1777, em que se figura ter partido d'alli para fazer esta viagem), lê-se no tomo II, pag. 77, que Monterroyo morrêra em 1730! José Carlos Pinto de Sousa na *Bibl. Historica*, diz que elle faleceu em 1743! Tudo isso poderia ser, se não tivessemos obras suas, por elle impressas e publicadas ainda em 1758, e se Barbosa no tomo IV da *Bibl. Lus.* o não désse positivamente vivo em 1759.— O indagador e consciencioso José da Silva Costa, em alguns apontamentos manuscriptos que deixou, e que tive presentes, assigna á sua morte a data precisa em 31 de Janeiro de 1760: e como não apparece rasão plausivel para rejeitar esta data, creio que não haverá inconveniente em tel-a por exacta.

Não me fazendo cargo das muitas obras manuscriptas, que ficaram de Monterroyo (cuja enumeração póde vêr-se na *Bibl. Lus.*, avultando entre estas as *Genealogias das familias de Portugal, comprovadas com documentos*, 24 tomos de folio; e a *Viagem militar em que se referem todos os successos da ultima guerra entre Portugal e Castella desde o anno de 1704 até o de 1710, em que o auctor se achou, com a descripção de todas as cidades e villas por onde passou em Portugal e Hespanha, até o reino de Valença, fórmas de batalhas, plantas de sitios, conselhos dos generaes etc.*, 5 tomos de 4.°) darei aqui sómente a lista dos escriptos impressos, isto é, dos que foram publicados com o seu nome, ou com as letras iniciaes respectivas; ou dos que por consenso geral se lhe attribuem. Vão descriptos segundo a ordem chronologica da publicação.

3319) *Relation de l'entrée publique de Mr. le Prince Senesehal de Ligne, ambassadeur extraordinaire du Roy de Portugal a la cour de Vienne, et de l'audience publique qu'il eut de l'Empereur.*—Sahiu nas *Lettres historiques* etc. Tomo x, pag. 47 a 56. Haye, chez Adrien Moetjens 1696. 4.°

3320) *Negociation de la paix de Ryswik, où l'on examine les droits et pretentions du Roy de France sur chacun des serenissimes Princes alliés; et les droits et pretentions des Princes alliés sur le Roy de France.* Haye, 1697. 12.° 2 tomos. Tanto esta como a antecedente, sem declaração do nome do auctor.

3321) (C) *Resposta de um gentil-homem hespanhol retirado da côrte, a um ministro do conselho d'estado de Madrid, sobre a successão da Hespanha por morte d'elrei Carlos II. Traduzida do francez.* Amsterdam 1698. (Barbosa e o *Catalogo* da Acad. trazem 1693.) 8.°—Sahiu com o nome supposto de Antonio Homem Peres Ferreira. (Vej. no *Diccionario* o tomo I, n.° 765.)

3322) (C) *Memorias das negociações da paz de Ryswik.* Haya, por Adrião Moetjens 1698. 8.°

3323) (C) *Aureola dos Indios, e Nobiliarchia Brachmana.* (V. a respeito d'esta obra, attribuida a Monterroyo, o que já se disse no tomo I, n.° A, 777, descrevendo-a sob o nome do seu auctor Antonio João de Frias.)

3324) (C) *Relação da famosa victoria de Audenarde, alcançada em Flandres pelos alliados, contra o exercito de França, em 11 de Julho de 1708.* Lisboa... 4.° Dizem Barbosa e o *Catalogo*, que sahira sem o nome do auctor. Declaro que não vi ainda exemplar algum.

3325) (C) *Historia annual, chronologica e politica do mundo.*—Com este titulo começaram em 10 de Agosto de 1715 as *Gazetas de Lisboa*, a cujo respeito vej. no *Diccionario* o tomo III, n.° G, 105.

3326) *Tratado de paz entre o muito alto e muito poderoso principe D. João V rei de Portugal, e o muito alto e muito poderoso principe D. Filippe V rei de Hespanha: feito em Utrecht a 6 de Fevereiro de 1715.* Lisboa, por Antonio Pedroso Galrão 1715. 4.° de 24 pag.—Foi publicado anonymo; diz-se que Monterroyo o fizera imprimir; porém Barbosa não o dá em seu nome.

3327) *(C) Tratado de paz feito entre Suas Magestades Imperial e Christianissima na cidade de Baden etc. Traduzido da lingua franceza por Richardo Gerson.* Lisboa, na Offic. Deslandesiana 1715. 4.° de 14 pag.

3328) *(C) Relação historica da enfermidade, morte e enterro de Luis XIV rei de França, com a copia do seu testamento.* Ibi, na mesma Offic. 1715. 4.° de 38 pag.—Sahiu anonymo.

3329) *(C) Edicto politico, que Elrei Christianissimo de França mandou passar a favor do Duque de Mayne e Conde de Toloza, seus filhos illegitimos, etc. Traduzido da lingua franceza por Richardo Gerson.* Ibi, na mesma Offic. 1715. 4.° de 4 pag.

3330) *(C) Relação dos progressos das armas portuguezas no estado da India, no anno de 1713, sendo vice-rei e capitão general do mesmo estado Vasco Fernandes Cesar de Menezes.* Lisboa, por Paschoal da Silva 1716. 4.° de 22 pag.—Sem nome de auctor. É mera reproducção do opusculo que publicára, tambem anonymo, Antonio Rodrigues da Costa (vej. no tomo I n.° A, 1439, onde por erro se indicou a impressão em 1716, sendo na realidade em 1715, como tem Barbosa). Monterroyo continuou esta *Relação* com as tres seguintes, que tambem foram impressas sem o seu nome:

Relação dos progressos das armas portuguezas no estado da India, no anno de 1714, sendo vice-rei etc. Continuando os successos desde o anno de 1713 etc. Lisboa, na Offic. Deslandesiana 1715. 4.° de 20 pag.

Relação dos progressos etc. Parte 3.ª Lisboa, por Paschoal da Silva 1716. 4.° de 15 pag.

Relação dos progressos etc. Parte 4.ª Ibi, pelo mesmo 1716. 4.° de 18 pag.—No fim promettia a *quinta parte*, que não chegou a sahir á luz.

3331) *Tratado de limites e barreira, concluido entre o imperador Carlos VI e os Estados geraes das provincias unidas, em Anvers a 15 de Novembro de* 1715. Lisboa, por Paschoal da Silva 1716. 4.° de 28 pag.—Sahiu anonymo. Não vem mencionado no *Catalogo* da Academia.

3332) *(C) Relação diaria do sitio de Corfu, com a descripção d'esta importante praça, e da ilha em que está situada.* Ibi, pelo mesmo, 1716. 4.° de 23 pag.—É anonymo.

3333) *(C) Relação da gloriosa victoria alcançada do exercito ottomano pelo principe Eugenio, entre Salenkemen e Carlowitz em 5 de Agosto de 1716.* Ibi, pelo mesmo 1716. 4.° de 8 pag.—Anonymo.

3334) *(C) Eclipse da Lua Ottomana, ou relação individual da batalha de Peterveradin, em que as armas imperiaes desbarataram as forças do imperio ottomano.* Ibi, pelo mesmo 1716. 4.° de 23 pag., com um mappa no fim.—Anonymo.

Este opusculo é diverso de outro, mais antigo, e tambem anonymo, de que eu possuo um exemplar, com o titulo seguinte por extenso:—*Eclipse da Lua Otomana, ou compendio historico de todos os successos d'esta ultima guerra contra os otomanos, desde o seu principio até á destruição dos turcos, pelas armas da liga christã estabelecida entre Leopoldo I imperador, e João III rei de Polonia, e outros principes do imperio, pelo SS. P. Innocencio XI.* Lisboa, na Offic. de Miguel Deslandes 1684. 4.° de 68 pag. com uma estampa.—A este opusculo anonymo se segue no meu exemplar (que pertenceu n'outro tempo ao academico José Soares da Silva) uma segunda parte, com o titulo: *Continuação dos maravilhosos successos das armas christãs, pelos cossacos, moldavos, valacos, e outras nações contra os turcos, nos confins de Polonia e Tartaria.* Ibi, na mesma Offic. 1684. 4.° de 14 pag.—E a este: *Continuação historica do estado, successos e progressos da liga sagrada contra os turcos, formada das relações etc.* Ibi (1684) na mesma Offic. 4.° de 12 pag.—Mais: *Victoria que por principio de campanha conseguiram a 27 de Junho as armas cesareas etc.* Ibi, na mesma Offic. 1684. 4.° de 8 pag.—Não pude até agora descobrir os auctores d'estas relações.

3335) *(C) Relação da solemne procissão de preces, que por ordem da Côrte Ottomana fizeram os turcos na cidade de Méca. Traduzida de uma que se recebeu dos confins do imperio mahometano.* Ibi, pelo mesmo 1716. 4.º de 8 pag.—Anonymo.

3336) *(C) Prodigiosas apparições e successos espantosos, vistos no presente anno de 1716, e nos fins do passado, em varias partes do mundo.* Ibi, pelo mesmo 1716. 4.º de 12 pag.—Anonymo.

3337) *(C) Relação da festividade com que foi celebrada n'esta côrte a noticia do nascimento do serenissimo principe Leopoldo, archiduque de Austria.* Ibi, pelo mesmo 1716. 4.º de 8 pag.—Anonymo.

3338) *(C) Os Orizes conquistados, ou noticia da conversão dos indomitos Orizes Procazes, povos barbaros do certão do Brasil etc.* Lisboa, por Antonio Pedroso Galrão 1716. 4.º de 14 pag.—Anonymo. Sahiu reimpresso na *Revista trimensal do Instit. Hist. do Brasil,* tomo VIII, pag. 494.

3339) *(C) O novo Nabuco, ou sonho interpretado do sultão dos turcos Achmet III, exposto em uma carta vinda de Constantinopla.* Ibi, por Paschoal da Silva 1717. 4.º de 8 pag.—Anonymo.

3340) *(C) Extracto dos artigos da triple alliança concluida entre as corôas de França e Gran-Bretanha, e os Estados geraes das provincias unidas, etc. Fielmente traduzidos da lingua ingleza por J. F. M. M.* Ibi, pelo mesmo 1717. 4.º de 7 pag.

3341) *(C) Noticia summaria da gloriosa victoria alcançada pelo principe Eugenio Francisco de Saboia nos campos de Belgrado, no dia 16 de Agosto de 1717 contra o exercito dos turcos.* Ibi, pelo mesmo 1717. 4.º de 7 pag.—Anonymo.

3342) *(C) Cartas que se escreveram o Conde de Gyllenberg, os Barões de Gortz e Sparr, ministros de Suecia, nas quaes se contém o designio da premeditada rebellião nos estados d'Elrei da Gran-Bretanha, etc. Traduzidas no idioma portuguez por J. F. M. M.* Ibi, pelo mesmo 1717. 4.º de 44 pag.

3343) *(C) A Aguia imperial remontada no orbe da Lua Ottomana, ou successos da campanha de Servia n'este anno de 1717. Por J. F. M. M.* Ibi, pelo mesmo 1717. 4.º de 72 pag.

3344) *(C) Novo triumpho da religião seraphica, ou noticia summaria do martyrio e morte que padeceram o veneravel P. Fr. Liberato Weis com dous companheiros, no imperio de Habassia em 3 de Março de 1716. Por J. F. M. M.* Ibi, pelo mesmo 1718. 4.º de 8 pag.

3345) *(C) Brados do céo á insensibilidade dos homens, ou casos formidaveis e horrorosos, succedidos em differentes partes do mundo no anno de 1717. Por J. F. M. M.* Ibi, pelo mesmo 1718. 4.º de 30 pag.

3346) *(C) Noticia da trasladação dos ossos de S. João Marcos, bispo de Altina, com uma relação dos milagres novamente obrados no seu sagrado tumulo. Por J. F. M. M.* Ibi, pelo mesmo 1718. 4.º de 16 pag.

3347) *(C) Manifesto em que a Magestade christianissima d'elrei Luis XV faz publicas as razões que o moveram a declarar a guerra contra Hespanha. Traduzido por J. F. M. M.* Ibi, pelo mesmo 1719. 4.º de 18 pag.

3348) *(C) Resposta ao manifesto publicado pelo duque de Orleans para justificar o seu procedimento sobre o projecto que propoz a Elrei de Hespanha. Traduzido por J. F. M. M.* Ibi, pelo mesmo 1719. 4.º de 12 pag.

3349) *(C) Queixas de Hespanha e Inglaterra, e reciprocas justificações de ambas as corôas; representadas em varias cartas e memorias, traduzidas por J. F. M. M.* Ibi, pelo mesmo 1719. 4.º de 26 pag.

3350) *(C) Trasladação solemne das gloriosas rainhas Sancta Theresa e Sancta Sancha, infantas de Portugal, com a noticia da magnificencia e ceremonias com que se celebrou este acto no real mosteiro de Lorvão.* Ibi, pelo mesmo 1720. 4.º de VIII-40 pag.—É este um dos poucos folhetos que trazem por extenso o nome do auctor.

3351) *(C) Breve noticia da magnifica trasladação do sagrado corpo de S. Fernando, rei de Castella, e restauração de Sevilha, celebrada no dia 14 de Maio de 1720.* Ibi, pelo mesmo 1720. 4.º—Ainda não vi algum exemplar.

3352) *(C) O encuberto mahometano, ou Mohaidin redivivo; cujo prodigioso successo se expõe em uma carta escripta de Astracan a 14 de Agosto de 1720.* Ibi, por Paschoal de Sousa 1721. 4.º de 12 pag.—Anonymo.

3353) *(C) Tratado de paz ajustado entre o senhor Imperador da Allemanha, e Sua Magestade Catholica. Anno de 1725. Traduzido do castelhano em portuguez.* Ibi, pelos herdeiros de Paschoal da Silva. Sem anno. 4.º de 20 pag.—Anonymo.

3354) *(C) Tratado de navegação e commercio entre o Imperador e Sua Magestade Catholica.* Ibi, 1725. 4.º

3355) *(C) Ratificação dos tratados de paz concluidos entre Suas Magestades Imperial e Catholica em 28 de Abril de 1725. Traduzido do castelhano em portuguez.*—Sem logar nem anno. Começa em pag. 21, e acaba em pag. 28.—Anonymo.

3356) *(C) Noticia da Academia, ou curso de Philosophia experimental, seu systema, e apparato technico philosophico.* Lisboa, 1725. 4.º—Ainda não vi algum exemplar.

3357) *(C) Noticia da destruição de Palermo, cabeça do reino da Sicilia, causada pelo horrivel terremoto que padeceu no 1.º de Setembro de 1726. Por J. F. M. M.* Lisboa, por Pedro Ferreira 1726. 4.º de 8 pag. não numeradas.

3358) *(C) Relação de um formidavel e horrendo monstro silvestre, que foi visto e morto nas visinhanças de Jerusalem: traduzido fielmente de uma que se imprimiu em Palermo, com o retrato verdadeiro do dito bicho.* Lisboa, por José Antonio da Silva 1726. 4.º de 8 pag.—Anonymo.

3359) *(C) Emblema vivente, ou noticia de um portentoso monstro que da provincia de Anatolia foi mandado ao Sultão dos turcos, com a sua figura, copiada do retrato que d'elle mandou fazer o Biglerbey de Amasia etc.* Lisboa, por Pedro Ferreira 1727. 4.º de 16 pag.—Anonymo.

3360) *(C) Testamento em que dispoz de sua ultima vontade Muley Ismel, imperador de Marrocos, etc.—Impresso na lingua castelhana, e traduzido na portugueza, com um breve resumo de sua vida.* Ibi, pelo mesmo 1727. 4.º de 8 pag.—Anonymo.

3361) *(C) Triumpho Carmelitano do real convento do Carmo de Lisboa, na canonisação de S. João da Cruz.* Lisboa, por Miguel Rodrigues 1727. 4.º de 16 pag.—Anonymo. Tanto Barbosa, como o *Catalogo* attribuem promiscuamente este opusculo a Monterroyo, e a Fr. Manuel de Sá. Como saber hoje quem seja o seu verdadeiro auctor?

3362) *(C) Innocencia insultada, ou noticia da barbara atrocidade com que os negros mahometanos insultaram o convento da Conceição, em Mequinez, colhida de varias cartas etc.* Lisboa, por Pedro Ferreira 1728. 4.º de 12 pag.—Anonymo.

3363) *(C) Guimarães festiva, ou relação do festejo publico, com que na villa de Guimarães se applaudiram os reaes desposorios do serenissimo Principe do Brasil, e da serenissima senhora infanta D. Maria Barbara, princeza das Asturias, no mez de Fevereiro de 1728.* Ibi, pelo mesmo 1728. 4.º de 16 pag. Com uma arvore de costados no fim.—Traz declarado por extenso o nome do auctor.

3364) *(C) Typographia admiravel, ou impressão prodigiosa, que no convento das Capuchinhas da cidade do Castello em Italia fez o amor divino, estampando no coração da veneravel madre Veronica Giuliani os caracteres mais expressivos da sua virtude. Por J. F. M. M.* Ibi, pelo mesmo 1730. 4.º de 8 pag. innumeradas.

3365) *(C) Publicação de um novo prodigio do milagroso sancto, o*

grande Sancto Antonio de Lisboa; traduzido de varias relações vindas de Hespanha. Ibi, pelo mesmo 1729. 4.º de 4 pag.—Anonymo.

3366) *(C) Crueldade sem exemplo, executada em Affonso Roberto, menino de tres annos e nove mezes, natural da villa de D. Gonçalo no reino de Cordova, em 28 de Dezembro de 1731*. Ibi, pelo mesmo, sem anno. 4.º de 4 pag.—Anonymo.

3367) *Tratado de paz, união e amisade entre Hespanha, França e Inglaterra, assignado em Sevilha em 9 de Novembro de 1729*. Traduzido do castelhano. Ibi, pelo mesmo 1730. 4.º de 16 pag.—Anonymo. Foi omittido no *Catalogo*.

3368) *(C) Catastrophe da Côrte Ottomana, ou noticia da deposição de Achmet III imperador de Constantinopla em 22 de Outubro de 1730*. Ibi, pelo mesmo 1731. 4.º—Ainda não vi algum exemplar.

3369) *(C) Breve noticia da gloriosa victoria alcançada no dia 17 de Outubro de 1732 pelas armas d'elrei Filippe V nos campos de Ceuta contra as tropas d'elrei de Maquinez. Tirada fielmente da carta circular impressa etc.* Ibi, pelo mesmo 1732. 4.º de 8 pag.—Anonymo.

3370) *(C) Oran conquistado e defendido. Relação historica em que se referem os successos que tem havido depois da conquista d'esta praça no seu territorio etc. Por J. F. M. M. Parte 1.ª* Ibi, pelo mesmo 1732. 4.º de 23 pag.—*Parte 2.ª* Ibi, 1733. 4.º de 16 pag.

3371) *(C) Noticia do fatal terremoto succedido no reino de Napoles em 29 de Novembro de 1732: tirado de cartas fidedignas*. Ibi, pelo mesmo 1733. 4.º de 8 pag.—Anonymo.

3372) *(C) Noticia da destruição da armada argelina que foi á Turquia buscar soccorro para sitiar Oran por mar e terra*. Ibi, pelo mesmo 1733. 4.º de 8 pag.—Anonymo.

3373) *(C) Prodigios admiraveis vistos, e examinados repetidas vezes na hostia consagrada exposta á devoção dos fieis na cidade de Scala do reino de Napoles etc. Por J. F. M. M.* Ibi, pelo mesmo 1733. 4.º de 7 pag.

3374) *(C) Copia de uma carta escripta da cidade de Galloway na Escocia, para a de Strasbourgo, cidade de Alsacia, provincia d'Allemanha*. Ibi, pelo mesmo 1733. 4.º de 3 pag.—Anonymo.

3375) *(C) Manifesto, ou noticia das razões que obrigaram a Sua Magestade Catholica a fazer guerra ao Imperador dos Romanos. Traduzido da lingua castelhana*. Ibi, pelo mesmo 1733. 4.º de 8 pag.—Anonymo.

3376) *(C) Manifesto em que Sua Magestade Christianissima expõe os motivos que tem para declarar guerra contra o Imperador*. Ibi, pelo mesmo 1733. 4.º de 8 pag.—Anonymo.

3377) *(C) Noticia de um caso raro e extraordinario, succedido em Villafranca da Xira etc.* (Vej. no *Diccionario* o tomo II, n.º F, 696.)

3378) *(C) Declaração feita por parte do Imperador e seus alliados ao Principe Arcebispo de Gnesna durante o interregno, de que se juntou copia, com o manifesto d'Elrei Christianissimo etc.* Lisboa, por Pedro Ferreira 1733. 4.º de 7 pag.—Anonymo.

3379) *(C) Manifesto e decreto imperial, mandado pelo Imperador dos Romanos á dictadura da Dieta de Ratisbona, no qual expende a injustiça dos motivos que a França allega para romper a paz. Traduzido da lingua franceza*. Ibi, pelo mesmo 1734. 4.º de 12 pag.—Anonymo.

3380) *Manifesto do muito alto e poderoso Carlos Manuel, rei de Sardenha, no qual se expõem as razões que o moveram a ligar-se com Elrei Christianissimo para fazer guerra ao Imperador dos Romanos. Traduzido da lingua franceza*. Ibi, pelo mesmo 1734. 4.º de 8 pag.—Anonymo. Foi omittido no *Catalogo*.

3381) *(C) Oração panegyrica, recitada no obsequio funebre que dedicou a Academia dos Applicados ao rev.*^mo^ *P. D. Raphael Bluteau*.—Anda no

mesmo *Obsequio funebre* de pag. 1 a 18. Lisboa, por José Antonio da Silva 1734. 4.°

3382) *(C) Manifesto e carta circular, escripta aos Senadores, Deputados, Palatinos etc. do reino de Polonia e mais provincias annexas, pelo principe Augusto III, rei eleito de Polonia etc. Traduzido da lingua latina por J. F. M. M.* Lisboa, por Pedro Ferreira 1734. 4.° de 8 pag.

3383) *(C) Manifesto do Imperador, ou resposta que pela parte de Sua Magestade Imperial e Catholica se dá ao papel que se imprimiu em França, etc. Traduzido por J. F. M. M.* Lisboa, por José Antonio da Silva 1734. 4.° de 39 pag.

3384) *(C) Manifesto do ser.mo principe Estanislau I rei de Polonia, mandado publicar para persuadir a nobreza a tomar as armas em defensa da liberdade etc. Traduzido do latim por J. F. M. M.* Lisboa, por Pedro Ferreira 1734. 4.° de 12 pag.

3385) *(C) Manifesto d'elrei Estanislau I, depois do rendimento de Dantzick em 13 de Julho de 1734. Traduzido por J. F. M. M.* Lisboa, por Antonio Corrêa Lemos 1734. 4.° de 8 pag.

3386) *(C) Carta notavel escripta de Gallipoli, bairro em que habitam os christãos na cidade de Constantinopla, em 2 d'Agosto de 1734.* Lisboa, Offic. Augustiniana 1734. 4.° de 8 pag.—Anonymo.

3387) *(C) Epanaphora bellica, em que se referem os gloriosos progressos das armas imperiaes na Italia. Por J. F. M. M.* Lisboa, por Antonio Corrêa Lemos 1735. 4.° de VIII-70 pag.

3388) *(C) Relação de um prodigio succedido em uma das cidades da provincia do Paraguay n'este anno passado de 1735.* Ibi, pelo mesmo 1736. 4.° de 6 pag. com uma estampa.—Anonymo.

3389) *(C) Appendix ao Baculo Pastoral. Relação de um prodigioso caso succedido na cidade do Porto de Sancta Maria n'este anno de 1736.* Ibi, pelo mesmo 1736. 4.° de 7 pag.

3390) *(C) Russia offendida e satisfeita, ou noticia dos gloriosos progressos dos Russianos contra Turcos e Tartaros.* Ibi, pelo mesmo 1737. 4.° —Ainda não vi algum exemplar.

3391) *(C) Expugnação de Oczakow: noticia individual de como esta praça foi ganhada pelos Russianos aos Turcos. Escripta por J. F. M. M.* Ibi, pelo mesmo 1737. 4.° de 32 pag.

3392) *(C) Manifesto em que a sacra e imperial Magestade de Carlos VI declara os motivos que o moveram a declarar a guerra contra os Turcos.* Ibi, pelo mesmo 1737. 4.° de 14 pag.—Anonymo.

3393) *(C) Noticia do cerco que os Turcos puzeram á cidade de Oczakow, operações dos seus ataques, maravilhosa defeza dos Russos etc. Dada á luz pelo auctor da Gazeta da Côrte.* Ibi, pelo mesmo 1738. 4.° de 8 pag.

3394) *(C) Relação dos gloriosos progressos das armas russianas na peninsula da Crimea, commandadas pelo feld-marechal Lascy. Por J. F. M. M.* Ibi, pelo mesmo 1738. 4.° de 8 pag.

3395) *(C) Relação da gloriosa batalha que as armas russianas alcançaram dos turcos na Podolia, entre os rios Bog e Kodima. Por J. F. M. M.* Ibi, pelo mesmo 1738. 4.° de 8 pag.

3396) *(C) Novos progressos das armas russianas. Relação da segunda victoria alcançada pelo feld-marechal conde de Munick em 19 de Julho de 1738. Por J. F. M. M.* Ibi, pelo mesmo 1738. 4.° de 8 pag.

3397) *(C) Continuação dos faustissimos progressos do exercito russiano, commandado pelo feld-marechal Conde de Munick, contra os turcos e tartaros, em 3 de Agosto de 1738. Por J. F. M. M.* Ibi, pelo mesmo 1738. 4.° de 8 pag.

3398) *(C) Quarta victoria ganhada pelo Conde de Munick, feld-marechal do exercito da Imperatriz da Russia, aos turcos e tartaros na provin-*

cia da Podolia em 6 de Agosto de 1738. Referida por J. F. M. M. Ibi, pelo mesmo 1738. 4.° de 8 pag.

3399) *(C) Quinta victoria que o Conde de Munick, feld-marechal das armas russianas, alcançou dos tartaros, janisaros, spahis... e mais tropas turcas em 10 de Agosto de 1738. Escripta por J. F. M. M.* Ibi, pelo mesmo 1738. 4.° de 8 pag.

3400) *Proclamação do sr. rei da Gran-Bretanha, mandada publicar pela resolução que Sua Magestade tomou no conselho que fez em 21 de Julho de 1739. Traduzida da lingua ingleza por J. F. M. M.* Ibi, pelo mesmo 1739. 4.° de 8 pag.—Foi omittida no *Catalogo*.

3401) *(C) Declaração de guerra feita pelo serenissimo principe Jorge II, rei da Gran-Bretanha, contra Filippe V rei de Hespanha. Traduzida da lingua ingleza por J. F. M. M.* Ibi, pelo mesmo 1739. 4.° de 7 pag.

3402) *(C) Declaração feita por Elrei catholico, dos motivos que tem... para mandar fazer represalia nos navios, bens e effeitos d'Elrei da Gran-Bretanha, e dos seus subditos. Traduzida em portuguez.* Ibi, pelo mesmo 1739. 4.° de 8 pag.—Anonymo.

3403) *(C) Noticia dos primeiros successos do exercito imperial na Servia e na Hungria, na campanha de 1739, escripta por J. F. M. M.* Ibi, pelo mesmo 1739. 4.° de 19 pag.

3404) *(C) Artigos preliminares da tregoa concluida entre o imperador Carlos VI, e o sultão dos turcos Mahomet V no 1.° de Setembro de 1739.* Ibi, pelo mesmo 1739. 4.° de 8 pag.—Anonymo.

3405) *(C) Carta circular e manifesto em que sua magestade imperial e catholica, o sr. Carlos VI, expõe o sentimento e desprazer que lhe resultou da tregoa concluida contra as suas ordens com o Sultão dos turcos em 18 de Setembro de 1739.* Ibi, pelo mesmo 1739. 4.° de 16 pag.—Anonymo.

3406) *(C) Declaração de guerra feita pelo serenissimo principe Filippe V rei de Hespanha, contra o serenissimo principe Jorge II rei da Gran-Bretanha.* Ibi, pelo mesmo 1739. 4.° de 8 pag.—Anonymo.

3407) *(C) Manifesto ou combinação do procedimento de Sua Magestade Catholica com o d'El-rei da Grã-Bretanha, etc.* Ibi, pelo mesmo 1739. 4.° de 18 pag.—Anonymo.

3408) *(C) O maior monstro da natureza, apparecido na costa da Tartaria Septentrional no mez de Agosto de 1739. Exposto em uma relação na lingua hollandeza, e traduzido no idioma portuguez.* Lisboa, por Luis José Corrêa Lemos 1740. 4.° de 12 pag.—Anonymo.

3409) *(C) Primeiros progressos das armas russianas. Relação da notavel batalha de Vilmanstrandia no dia 3 de Setembro. Por um dos Academicos Applicados.* Ibi, pelo mesmo 1741. 4.° de 8 pag.

3410) *(C) Carta circular que a senhora rainha da Hungria Maria Theresa escreveu em 21 de Janeiro de 1742 á Imperatriz da Russia, ao Imperador dos turcos, ao Rei da Grã-Bretanha, etc. Traduzida da lingua allemã por J. F. M. M.* Ibi, pelo mesmo 1742. 4.° de 8 pag.

3411) *(C) Noticia da viagem que fez segunda vez ao estado da India o ill.*[mo] *e ex.*[mo] *sr. Marquez de Louriçal, e primeiros progressos do seu governo. Por J. F. M. M.* Ibi, pelo mesmo 1742. 4.° de 24 pag.

3412) *(C) Relação exacta da famosa acção succedida junto a Braunau, ou cópia da carta que escreveu á... Rainha de Hungria o principe Carlos de Lorena. Traduzida por J. F. M. M.* Ibi, pelo mesmo 1743. 4.° de 8 pag.

3413) *Continuação dos progressos das armas austriacas, desde o principio da presente campanha até o fim de Junho... Traduzida da lingua germanica na portugueza, por J. F. M. M.* Ibi, pelo mesmo 1743. 4.° de 56 pag.

3414) *(C) Manifesto da serenissima Rainha de Hungria e Bohemia, archiduqueza de Austria, mandado publicar por João Daniel, barão de Men-*

tel, coronel dos hussares, em serviço da mesma senhora. Traduzido por J. F. M. M. Ibi, pelo mesmo 1743. 4.° de 8 pag.

3415) *(C) Declaração de guerra do christianissimo monarcha Luis XV de França, contra a Rainha de Hungria, etc. Traduzido da lingua franceza por J. F. M. M.* Ibi, pelo mesmo 1744. 4.° de 8 pag.

3416) *(C) Declarações de guerra de Luis XV contra el-rei de Inglaterra, e de Jorge II contra o rei francez. Traduzido por J. F. M. M.* Ibi, pelo mesmo 1744. 4.° de 8 pag.

3417) *(C) Fala, que o Marquez de Fenelon, embaixador extraordinario de França em Hollanda, fez aos Estados-geraes, em 23 de Abril d'este anno. Traduzida da lingua franceza por J. F. M. M.* Ibi, pelo mesmo 1744. 4.° de 12 pag.

3418) *(C) Declaração de guerra pela muito alta e muito poderosa senhora Rainha de Hungria e Bohemia contra o muito augusto e christianissimo rei de França Luis XV. Traduzida por J. F. M. M.* Ibi, pelo mesmo 1744. 4.° de 11 pag.

3419) *(C) Edicto, proclamação e manifesto que a serenissima Rainha de Hungria etc., mandou fazer ao reino das Duas-Sicilias. Traduzido da lingua italiana por J. F. M. M.* Ibi, pelo mesmo 1744. 4.° de 12 pag.

3420) *(C) Ordenações e regimento de Luis XV sobre as prezas feitas nos navios neutros durante a guerra. Traduzidas da lingua franceza por J. F. M. M.* Ibi, pelo mesmo 1745. 4.° de 8 pag.

3421) *(C) Manifesto da muito alta e muito poderosa senhora Rainha de Hungria e Bohemia, para fazer publicas as justas razões que a movem a restaurar os estados da Silesia, etc. Datado de 20 de Dezembro de 1744. Traduzido na lingua portugueza pór J. F. M. M.* Ibi, pelo mesmo 1745. 4.° de 7 pag.

3422) *(C) Manifesto de Carlos Eduardo, filho de Jacques Eduardo VI, rei de Escocia, e III de Inglaterra.* Ibi, por Antonio Corrêa Lemos 1745. 4.°—Ainda não pude ver algum exemplar.

3423) *(C) Fala que fez Carlos Eduardo de Escocia ao seu exercito em 12 de Setembro de 1745.* Ibi, pelo mesmo 1745. 4.°—Tambem d'este não vi algum exemplar.

3424) *(C) Oração panegyrica recitada no obsequio funebre, que ao ill.^{mo} e ex.^{mo} sr.... conde da Ericeira D. Francisco Xavier de Menezes fez uma Academia d'este reino.* Lisboa, por Pedro Ferreira 1746. 4.° de 17 pag.—Anonymo.

3425) *(C) Resolução que os Estados-geraes das provincias unidas tomaram em 7 de Novembro passado, em resposta aos memoriaes que lhes foram apresentados pelo Abbade de la Ville, ministro de França na corte de Haya.* Lisboa, por Luis José Corrêa Lemos 1748. 4.° de 15 pag.—Anonymo.

3426) *(C) Preliminares que assignaram os ministros de França, Inglaterra e Estados-geraes em Aquisgrana.* Sem logar nem anno de impressão. 4.° de 3 pag.—Anonymo.

3427) *(C) Tratado definitivo de paz, concluido entre os muito altos e muito poderosos senhores Luis XV, rei de França, Jorge II, rei da Grã-Bretanha, Maria Theresa, imperatriz, D. Fernando VI, rei de Hespanha, etc., em Aquisgrão em Outubro de 1748. Traduzido da lingua franceza por J. F. M. M.* Lisboa, sem nome do impressor 1749. 4.° de 16 pag.

3428) *(C) Appendice ao Tratado definitivo de paz, em que se incluem os artigos preliminares que nelle se mencionam, etc. Traduzido da lingua franceza por J. F. M. M.* Lisboa, sem nome do impressor 1749. 4.° de 16 pag.

3429) *(C) Epanaphora indica, na qual se dá noticia da viagem do ill.^{mo} e ex.^{mo} sr. Marquez de Castello-novo.* Lisboa, sem nome do impressor 1746. 4.° de 59 pag.—Anonymo.

Epanaphora indica. Parte II. Ibi, 1747. 4.° de 70 pag.—*Parte* III. Ibi,

1748. 4.º—*Parte* IV. Ibi, 1749. 4.º—*Parte* V. Ibi, 1750. 4.º—*Parte* VI. Ibi, por Francisco da Silva 1752. 4.º de 72 pag.

3430) *(C) Noticia da execranda conspiração formada pelos turcos contra o Grão-mestre e Cavalleiros da inclita religião militar de S. João de Malta. Por J. F. M. M.* Lisboa, sem nome do impressor 1750. 4.º de 23 pag. não numeradas.

3431) *(C) Relação da embaixada que o poderoso Rei de Angomé ... mandou ao ill.mo e ex.mo sr. D. Luis Peregrino de Ataide, conde de Atouguia, vice-rei do estado do Brasil. Por J. F. M. M.* Lisboa, por Francisco da Silva 1751. 4.º de 11 pag.—Possuo exemplares de duas edições diversas, porém que são em tudo conformes no tocante ás indicações referidas.

3432) *(C) O Parnaso transferido de Grecia a Goa: assembléa das Musas, serenata de Apollo; applausos poeticos da feliz viagem do ill.mo e ex.mo sr. Marquez de Tavora. Copiados por um anonymo.* Lisboa, por José da Silva da Natividade 1752. 4.º de 40 pag.

3433) *(C) Relação da victoria alcançada contra os argelinos nos mares da Barberia em 15 de Maio do presente anno. Escripta por J. F. M. M.* Lisboa, por Pedro Ferreira 1752. 4.º de 8 pag.

3434) *(C) Relação de um memoravel combate succedido nas costas de Portugal em 17 de Septembro de 1752.* Ibi, pelo mesmo. Sem anno 4.º—Ainda não vi algum exemplar.

3435) *(C) Tratado de confederação, para sustentar a tranquillidade na Italia, concluido em Aranjuez no 1.º de Junho de 1752; entre Suas Magestades a Imperatriz-rainha, o Rei de Hespanha e o Rei da Sardenha. Traduzido da lingua latina por J. F. M. M.* Ibi, pelo mesmo. Sem anno. 4.º de 8 pag.

3436) *(C) Relação da magnificencia, pompa e applauso com que foi recebido pelos seus diocesanos o ex.mo e rev.mo sr. D. Lourenço de Sancta Maria, bispo do Algarve. Por J. F. M. M.* Ibi, pelo mesmo 1753. 4.º de 16 pag.

3437) *Noticia da viagem, que fez do rio de Lisboa na nau Europa a 23 de Fevereiro de 1752, até á praça de Macau, o doutor Francisco Xavier de Assis Pacheco de Sampaio ... embaixador de Sua Magestade ao Imperador da China.* Ibi, pelo mesmo 1753. 4.º de 16 pag.—Anonymo. Não vem descripta no *Catalogo*.

3438) *(C) Relação da jornada que fez no imperio da China, e summaria noticia da embaixada que deu na corte de Pekin em o 1.º de Maio de 1753 o sr. Francisco Xavier de Assis Pacheco e Sampaio, etc. Escripta a um padre da Companhia de Jesus assistente em Lisboa, pelo reverendo padre Neuvialhe francez, da mesma Companhia, assistente no seu collegio de Macau.* Lisboa, pelos Herdeiros de Antonio Pedroso Galrão 1754. 4.º de 16 pag.—Anonyma.

3439) *(C) Breve noticia de como entrou neste reino a devoção da gloriosa Sancta Rosalia, virgem, padroeira da cidade de Palermo, cabeço do reino da Sicilia. Escripta a instancia de um devoto por J. F. M. M.* Lisboa, por Pedro Ferreira 1754. 4.º de 4 pag.

3440) *(C) Relação summaria de um combate succedido nos mares de Alicante, entre cinco chavecos de guerra hespanhoes, e tres argelinos em 16 de Abril de 1755. Por J. F. M. M.* Ibi, pelo mesmo 1755. 4.º de 7 pag.—Ha outra, de que eu conservo tambem um exemplar, com o titulo: *Relação summaria de um combate succedido nos mares de Alicante, entre um galeão de biscainhos e uma nau mercante de mouros argelinos, em 15 de Julho de 1755. Por F. A. M. J.* Lisboa, por Pedro Ferreira 1755. 4.º de 7 pag.—Tem a singularidade de que a narrativa é feita pelas mesmas palavras da outra, aproveitando d'ella tudo, com a differença unica da substituição de alguns nomes e datas!

3441) *Relação succinta geographica e historica da ilha de Amboino, com*

a noticia do formidavel estrago que n'ella succedeu. Por um Academico Scalabitano. Lisboa, sem nome do impressor 1756. 4.º de 8 pag.—Não vem descripta no *Catalogo.*

3442) *(C) Relação de um combate naval succedido no mar mediterraneo em 20 de Maio, entre francezes e inglezes. Por J. F. M. M.* Lisboa, sem nome do impressor 1756. 4.º de 4 pag.

3443) *Breve narração dos successos politicos da Allemanha, desde a paz geral celebrada em Aquisgran em 1748, até o mez de Abril de 1757... Accrescentada com um jogo politico dos monarchas da Europa, em que se mostram os seus actuaes systemas.* Lisboa, por Pedro Ferreira 1757. 4.º de 24 pag.—É anonyma, e não vem descripta no *Catalogo.* Talvez será outro o seu auctor?

3444) *(C) Noticia abbreviada da doença, morte e enterro de nosso sanctissimo padre, o papa Benedicto XIV. Por J. F. M. M.* Lisboa, por Pedro Ferreira 1758. 4.º de 16 pag.

3445) *Motivos que obrigam Sua Magestade o Rei de Dinamarca a juntar um exercito de observação no ducado de Holstein, etc.* Ibi, pelo mesmo 1758. 4.º de 8 pag.—Anonymo. É-lhe attribuido, posto que não mencionado no *Catalogo.*

3446) *(C) Relação do verdadeiro estado do imperio do Preste João das Indias, com a noticia da sua extensão, culto, e costumes dos seus povos. Por um Academico Scalabitano J. F. M. M.* Lisboa, na Offic. da Gazeta 1759. 4.º de 15 pag.

É hoje muito difficil de reunir a collecção completa de todos os opusculos citados. Não a possue a Bibl. Nacional, nem a do extincto convento de Jesus. Vi na livraria da Imprensa Nacional alguns em verdade raros; porém numericamente falando, essa collecção é assás deficiente. Das particulares creio ser a mais copiosa a do sr. Figaniere, a quem todavia faltam ainda varios folhetos dos que ficam indicados. Á minha parte não hei podido ajuntar mais que uns cincoenta e tantos, isto é, menos de metade do numero total.

JOSÉ FREIRE DE PINA OSORIO, cujas circumstancias pessoaes são de mim ignoradas. Parece por uma allusão que encontro a pag. 81 do pequeno volume aqui descripto, que elle fôra natural da cidade de Pinhel, na Beira-alta.—E.

3447) *Idyllios de Gessner, traduzidos em verso heroico rimado, e outras mais composições poeticas.* Lisboa, na Imp. Regia 1812. 8.º de 92 pag.—(V. *Joaquim Franco de Araujo Ferreira Barbosa.)*

A versão é só de treze idyllios, faltando por conseguinte septe para prefazer a conta dos vinte, que nos deixára o poeta allemão. Pelo seu contexto facilmente se vê que não foi feita sobre o original, mas sim sobre a versão franceza de Huber. O resto do volume de pag. 69 a 92 comprehende 3 odes e 21 sonetos, que são proprios do traductor portuguez.

JOSÉ FREIRE DA PONTE, exerceu segundo creio a profissão da Medicina; e nada mais pude apurar de sua pessoa.—E.

3448) *Meditações do doutor James Hervey sobre as sepulturas, e sobre varios objectos. Compostas na lingua ingleza, e traduzidas na portugueza.* Lisboa, na nova Offic. de João Rodrigues Neves 1805. 8.º—É já terceira impressão.

Esta versão é feita em prosa. No volume, a pag. 187, apparece a traducção, tambem em prosa, da celeberrima *Elegia* de Gray, *written in a country church-yard* (o Cemiterio d'aldêa.)

Como assumpto de curiosidade e estudo occorreu dar aqui aos leitores um specimen de confrontação do original inglez com seis traducções que da

mesma elegia possuimos em portuguez, das quaes uma se acha ainda inedita, sendo as demais impressas. E sirva para este fim a estancia 14.ª, que na opinião de bons entendedores não é das menos custosas de traduzir.

TEXTO:

«Full many a gem of purest ray serene,
The dark unfathom'd caves of Ocean bear:
Full many a flow'r is born to blush unseen,
And waste its sweetness on the desert air.

«Assim existem encerradas nas obscuras concavidades dos montes mil pedras preciosas; assim espalham nos desertos o cheiro embalsamado mil flores que começam a nascer.»

(Versão de *José Freire da Ponte.)*

«De quanta pedraria os raios puros
As tetras grutas do mar fundo encerram!
Quantas flores germina a terra, e pinta,
Não vistas, recendendo os ermos ares?

(Versão de *Antonio de Araujo.* Vej. no *Diccionario* o tomo i n.º A, 419.)

«Nas grutas insondaveis do Oceano,
Quantas perolas puras assim moram!
Quantas boninas nascem, murcham no anno,
Florecem no deserto, e alli descoram!

(Versão da *Marqueza d'Alorna,* que vem nas suas Obras poeticas, tomo iv, pag. 180.)

«Tal, nas cavernas do insondavel seio
Luzentes perlas o Oceano encerra;
Taes desabrocham pudibundas flores,
Que, escondendo-se aos olhos, desperdiçam
Pelos ares desertos
Sua fragrante, natural riqueza.

(Versão de *Henrique Ernesto de Almeida Coutinho,* nas suas *Poesias,* a pag. 90 e seg.)

«Assim se escondem mil preciosas pedras
Das montanhas nos concavos sombrios;
Balsamicos perfumes no deserto
Assim exhalam recatadas flores.

(Versão inserta no *Instituto* de Coimbra, n.º 6 de 1853 a pag. 70, a qual se attribue, segundo ouvi, ao sr. conselheiro dr. Francisco de Castro Freire.)

«Assim mil joias de sereno lustre
Na escura profundez do Oceano habitam;
Assim mil flores, longe á vista humana
Desabrocham modestas, pudibundas,
E o seu mimoso aroma
Nas solidões d'um ermo agreste espargem!

(Versão inedita do meu amigo o sr. *Manuel Rodrigues da Silva Abreu.)*

E para completar o quadro, ajuntarei ainda duas outras traducções: uma em francez por Chateaubriand; outra (inedita) em hespanhol por D. José de Urcullu, cuja copia possue o sobredito sr. Rodrigues de Abreu.

«Ainsi brille la perle au fond des vastes mers,
Ainsi meurent aux champs les roses passageres,
Qu'on ne voit point rougir, et qui, loin des bergeres
D'inutiles parfums enbaument les deserts.

«Tal en hondas cavernas
El Oceano encierra ricas joyas;
Tal la modesta flor en el desierto
Su calis abre de fragrante aroma;
Ignorada del mundo nace, crece,
Exhala su fragrancia, y desfalece.

JOSÉ FREIRE DE SERPA PIMENTEL, 2.º Visconde de Gouvêa, Par do Reino; Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra em 1839. Exerceu varios cargos da magistratura, sendo ultimamente Juiz de Direito da comarca de Moimenta da Beira, e é ao presente Governador Civil do districto do Porto. N. na quinta das Varandas, em Coimbra, no anno de 1808. (Vej. *Diario do Governo* n.º 47 de 1857, a pag. 213): Socio honorario do Instituto de Coimbra, Membro do Conservatorio Real de Lisboa, etc.—E.

3449) *D. Sisnando, conde de Coimbra: drama em tres actos, e em verso.* Fórma o tomo I do *Theatro* do auctor. Coimbra, na Imp. da Univ. 1838. 12.º de XXIV–125 pag. Foi depois de impresso apresentado ao Conservatorio Real de Lisboa, e ahi distribuido para exame a uma Commissão, cujo parecer sahiu no *Jornal do Conservatorio,* n.º 10 de 9 de Fevereiro de 1840.

3450) *O Almansor Aben-Afan, ultimo rei do Algarve: drama em tres actos, e em verso, premiado pelo Jury dramatico do Porto.*—É o tomo II do referido *Theatro*. Coimbra, na Imp. da Univ. 1840. 12.º de 96 pag.—Ácerca d'esta peça vej. os artigos que se publicaram no *Jornal do Conservatorio,* n.º 5.

3451) *D. Sancho II: drama historico* (em prosa) *rejeitado pelo Real Conservatorio de Lisboa ao concurso das peças para a chamada abertura do Theatro de D. Maria II, em sessão de 7 de Março de* 1846, *etc.*—É o tomo III do *Theatro*. Coimbra, na Imp. da Univ. 1846. 8.º de VIII–74 pag.—Um extenso juizo critico do sr. Pereira Caldas, em que este drama é miudamente analysado á luz da historia do monarcha desthronado, comparada com as bases da esthetica dramatica, sobre as quaes o poeta architectou a sua fabula, vem no periodico mensal *A Aurora,* Lisboa, 1846, n.º 3.º de pag. 101 a 109. —E na *Revista Academica* de Coimbra sahiu outro juizo do sr. João de Lemos, que tractando o assumpto sob diverso aspecto, apresenta comtudo considerações de não menor interesse.

Afóra estes dramas impressos, escreveu mais as seguintes peças, que foram representadas, mas que ficaram até hoje ineditas:

3452) *A boda em trajes de frasqueira. Farça representada no theatro da rua dos Condes.*

3453) *A Actriz: drama em tres actos, e em prosa, representado no theatro da rua dos Condes.*—Por motivo do parecer que deram ácerca d'esta obra os censores nomeados pelo Conservatorio, o qual póde vêr-se no n.º 22 do *Jornal* respectivo, se levantou uma contestação, cujos artigos sahiram na *Chronica Litt. da Nov. Acad. Dram.* (1840) tomo I, a pag. 190, 202, 219 e 241, os quaes se affirma serem do proprio auctor do drama, posto que fossem então publicados anonymos.

3454) *Uma Judia na côrte d'elrei D. João III: drama em cinco actos e nove quadros.*—Foi analysado na *Revista Academica* de Coimbra, 1845.—O sr. Pereira Caldas escreveu ácerca d'esta peça, e do *D. Sisnando* (depois de reformado e consideravelmente melhorado pelo auctor) dous longos juizos criticos, que remetteu para a *Revista Universal Lisbonense,* como se vê do tomo IV, pag. 449, artigo 4091. E posto que ahi mesmo fossem declarados *interessantes,* não tiveram cabimento por desdizerem por sua extensão do plano do jornal.

Seguem-se as demais obras impressas do auctor:

3455) *Paulo e Virginia: cantata dedicada ás bellas conimbricenses.* Coimbra, 1836. 8.°

3456) *Soláos.* Coimbra, 1839.

3457) *Tradições cavalleirosas da minha patria: primeira epocha.* Coimbra, 1840. 4.° de 27 pag.

3458) *A moura de Monte-mór: romance.* Coimbra, 1840. 4.° de 16 pag. —Sahiu tambem na *Chronica Litt. da Nov. Acad. Dram.* vol. I, 1840.

3459) *Cancioneiro; parte primeira: saraos.* Coimbra, 1849. 8.°

3460) *A morte da infanta D. Maria Telles: episodio.* Coimbra, 1841. 8.° gr. de 15 pag.

3461) *O Infanção das trovas: fragmentos de uma historia.* Coimbra, 1843. 8.° 2 folhetos.

3462) *D. Lucinda Moniz: solao em tres partes.*—Sahiu no *Panorama*, vol. I, da 2.ª serie (1842), n.° 47.

3463) *S. Tiago e Belzebuth: solao em seis partes.*—Na *Revista Universal Lisbonense,* tomo III (1844) pag. 528.—E no mesmo jornal, tomo V (1846) a pag. 487 sahiu: *Bernardim Ribeiro, solao em quatro partes, etc.*

3464) *A virgem e martyr Sancta Comba: solao.*—Sahiu no *Ramalhete*, tomo III (1840) a pag. 222.—Ahi sahiram mais *D. Martim,* a pag. 2[illegible]; *Cindasunda,* a pag. 301; *D. Egas,* no tomo IV a pag. 85; *O Platano,* dito tomo a pag. 160. Todos estes haviam sido já publicados na *Chronica Litter. da Nov. Acad. Dramatica.*

3465) *Engracia Ramilha—O Cid: solaos.*—Na *Revista Academica* de Coimbra (1845) a pag. 105, 108 e 235.

3466) *Varias poesias,* publicadas no *Mosaico,* tomo III (1841) a pag. 11, 72, 88 e 120.

3467) *Poesias* insertas no *Trovador* de Coimbra (1844) a pag. 4, 17, 49, etc.

3468) *Poesias* insertas nas *Memorias do Buçaco* do sr. A. P. Forjaz (vej. no *Diccionario* o tomo I, n.° A, 18.)

3469) *Ode ao Buçaco.*—Sahiu a pag. 37 do opusculo: *As Solidões, poema do Barão de Cronegk, trad. da Escolha de poesias allemans de Huber, e algumas poesias portuguezas feitas em 1835 ao Buçaco.* Coimbra, Imp. de Trovão & C.ª 1835. 8.° de 42 pag.

3470) *Ignez de Castro: poesia sentimental em sextinas.*—No jornal *O Pharol,* Lisboa, 1848, vol. II n.° 40.

Tem ainda algumas outras poesias no *Prisma,* na *Illustração* (1846), e em outros periodicos, etc.

JOSÉ DE FREITAS AMORIM BARBOSA, Cavalleiro da Ordem de Christo, natural da villa de Santarem, onde n. em 2 de Abril de 1799. Habilitado com os estudos de humanidades, que cursára regularmente na sua patria, e sentindo-se com propensão para a vida forense, abraçou em 182[illegible] a profissão de Advogado, a qual tem desde então exercido, salvo no curto intervalo de 1833 até Maio de 1834, em que seguindo as bandeiras constitucionaes serviu como Official no batalhão movel do Ribatejo, e depois como Ajudante do Governo militar do Cartaxo. Inimigo da ociosidade, tem dado

todo o tempo que lhe sobra das laboriosas funcções do seu emprego á cultura das sciencias, artes e litteratura. Conserva inedita uma grande quantidade de escriptos, que são o resultado de sua applicação, a saber: allegações juridicas, dissertações sobre varios assumptos, poesias, dramas (dos quaes alguns têem sido representados nos theatros publicos), orações sagradas, maximas e pensamentos diversos, etc.—De tudo isto intentou elle fazer uma escolha, que pretendia dar á luz sob o titulo: *O fructo das minhas horas vagas,* e effectivamente começou a impressão, cujos exemplares distribuiu gratis pelos seus amigos. Desistiu porém da empreza, que se lhe ia tornando gravosa em demasia.

Além d'este, e de outros opusculos que tambem publicou segundo consta em 1849 e 1852 sobre questões judiciaes; e de uma especie de satyra politico-litteraria, intitulada *O Folhetão,* de que só imprimiu o 1.º n.º de seis em que a dividira, existem mais com o seu nome as seguintes publicações:

3471) *Memoria juridica, em que se demonstra que os hospitaes não são corpos de mão-morta.* Lisboa, na Imp. Nacional 1858. 8.º de 14 pag.

3472) *Memoria em fórma de dialogo sobre o estudo da lingua portugueza.* Lisboa, Typ. de V. J. de Castro & Irmão 1849. 8.º gr. de 65 pag.

Tendo-me vindo casualmente á mão um exemplar d'este folheto (raro, como todas as producções do auctor, que se contenta de brindar com ellas os seus amigos sem expol-as á venda publica) devo confessar que alguma extranheza senti, ao ver que elle era, nem mais nem menos, o *Dialogo* de Bento José de Sousa Farinha, a que já alludi no tomo I do *Diccionario* n.º B, 135 e do qual conservo uma copia ha muitos annos. Julguei-me pois obrigado a dirigir-me directamente ao sr. Amorim Barbosa, rogando-lhe tivesse a bem de illustrar-me na duvida em que laborava, não sabendo como explicar este que parecêra á primeira vista um redondo plagiato. Em resposta obtive de s. s.ª uma carta mui satisfactoria, com data de 7 de Agosto de 1858, em que dava de si razão cabal, acolhendo o meu reparo, e subministrando-me os esclarecimentos que eu podia desejar. Não creio ir contra as suas intenções transcrevendo aqui as phrases textuaes de que se serviu, com referencia ao assumpto, pois que ellas não só esclarecem o facto, como envolvem particularidades curiosas, bibliographicamente consideradas. Diz pois:

«A Memoria em que v... me fala, por mim publicada em 1849, na verdade foi escripta por Bento José de Sousa Farinha. O original, escripto do proprio punho do auctor, chegou-me n'aquelle anno ás mãos, por via do homem em cujos braços elle deu o ultimo suspiro; e tendo-lhe achado merecimento, mandei-a publicar e imprimir *á minha propria despeza,* e como complemento das *Reflexões sobre a lingua portugueza* de Francisco José Freire, que a Sociedade propagadora dos Conhecimentos uteis publicára em 1842.—Dei-a para a impressão como *publicada* (e não *composta)* por mim: porém o compositor supprimiu-lhe, não sei porque, a palavra *publicada por...* Isto desgostou-me, e não quiz que d'ella se tirassem mais de sessenta exemplares, nem mesmo consenti em que fosse annunciada para venda, distribuindo eu aquelles exemplares por alguns amigos, aos quaes fiz saber que não era *auctor,* e simplesmente *publicador.* Póde portanto v... fazer menção da *Memoria,* do auctor, e de que fui eu o que a publiquei.»

O sr. Amorim Barbosa tem, afóra o que fica indicado, grande numero de artigos seus em fórma de communicados ou correspondencias, e versando sobre assumptos e questões d'especies e interesses mui differentes, disseminados por varios periodicos politicos do paiz de 1840 para cá, e todos, ou quasi todos rubricados com a sua assignatura. Escreveu na *Gazeta dos Tribunaes,* e na *Revista Juridica* de Coimbra sobre jurisprudencia civil, no *Portuguez* sobre reforma de finanças, necessidade de legislação hypothecaria, fórma de processos, etc. Na *Revolução de Septembro* e *Nacional* sobre

direito e processo eleitoral; sobre prevaricações e fraudes eleitoraes; sobre questões de direito publico constitucional, etc. No *Tribuno Popular* de Coimbra sobre a cholera-morbus. Na *Revista Universal Lisbonense* sobre a ferrugem dos olivaes, e outros assumptos de interesse agricola, sendo tambem da sua penna a representação dos lavradores do Ribatejo, que sahiu publicada na *Revolução* n.º 2663 de 7 de Fevereiro de 1851.

Como membro da Sociedade Agricola de Santarem ha feito diversas memorias, sobre pontos em que a mesma Sociedade foi mandada ouvir pelo governo, e nomeadamente ácerca de depositos de cereaes estrangeiros, reforma de pautas em objectos de consumo, etc.

JOSÉ DE FREITAS TEIXEIRA SPINOLA DE CASTEL-BRANCO, do Conselho de Sua Magestade, Commendador da Ordem d'Avis, Bacharel formado em Mathematica pela Universidade de Coimbra, Brigadeiro graduado d'Engenheria, Lente jubilado da Eschola Polytechnica, Socio da Acad. Real das Sciencias de Lisboa, etc.—N. em Valezim, districto da Guarda, a 7 de Janeiro de 1801.—E.

3473) *Elementos de Algebra superior, coordenados para uso dos alumnos da Eschola Polytechnica.*—Sahiram primeiro lithographados em 1841. e foram depois impressos na Typ. da Acad. Real das Sciencias, 184... 4.º

3474) *Noções de Calculo differencial.* Lisboa, na Imp. Nacional 1838.—Chegou a impressão sómente até pag. 32, tirando-se de cada folha 225 exemplares: a continuação sahiu em folhas lithographadas.

3475) *Applicação da Algebra á Geometria: lições coordenadas para uso dos alumnos da Eschola Polytechnica.* Lisboa, na Imp. Nacional 18... 8.º—Sahiram primeiramente lithographadas em folio no anno de 1844.

JOSÉ FRUCTUOSO AYRES DE GOUVEA OSORIO, Bacharel formado em Medicina e Philosophia pela Universidade de Coimbra, Doutor em Medicina pela Universidade d'Edimburgo; Medico do Hospital da Sancta Casa da Misericordia da cidade do Porto; Socio do Instituto de Coimbra, etc.—E.

3476) *Do prolapso do utero.* Porto, 1854. 8.º de 78 pag.

3477) *Conselhos ao povo contra a cholera-morbus, approvados pelos Facultativos do Hospital Real da Misericordia, e mandados publicar pela Meza da Sancta Casa, para serem distribuidos gratuitamente etc.* Porto, Typ. de Sebastião José Pereira 1855. 8.º gr. de 16 pag.—Sahiram reproduzidos no jornal *O Moderado* de Braga (1855), n.ºs 179 e 180, por diligencia do sr. dr. Pereira Caldas.

JOSÉ GAGO DA SILVA, que parece exercêra a profissão de Mestre de Grammatica; foi natural da cidade de Beja, e n. em Novembro de 1684. Da *Bibl.* de Barbosa póde colligir-se que seria vivo em 1759.—E.

3478) *Discursos grammaticaes necessarios e curiosos etc.* Lisboa, na Offic. junto a S. Francisco (aliás S. Bento?) de Xabregas 1757. 4.º

É obra que ainda não pude ver.

JOSÉ DA GAMA E CASTRO, Doutor em Medicina pela Universidade de Coimbra, e natural da mesma cidade, onde nasceu ao que parece nos ultimos annos do seculo passado; tendo por irmão mais velho o dr. Francisco de Assis Castro Mendonça, do qual se fez menção no tomo II d'este *Diccionario*. Lançado por suas convicções politicas no partido do sr. D. Miguel, a quem serviu com grande zêlo e dedicação, foi por elle nomeado Physico-mór do exercito, e incumbido de outras commissões importantes. Depois de assistir ao desfecho da lucta politica em 1834, emigrou de Lisboa em Dezembro d'esse anno, e apoz uma longa digressão emprehendida por varios paises da Europa, resolveu transportar-se para o Brasil. Che-

gando ao Rio de Janeiro em fins de 1837, segundo creio, ahi permaneceu até 1842, empregando-se por todo esse intervalo em trabalhos litterarios, e collaborando nas redacções de alguns jornaes. Voltou para a Europa, e depois de novas peregrinações por França, Allemanha, etc., consta que assentára a sua residencia em París, e ahi vive actualmente.—E.

3479) *O Federalista, publicado em inglez por Hamilton, Madisson e Jay, cidadãos de Nova-York, e traduzido em portuguez por* • • • Rio de Janeiro, Typ. Imperial e Const. de J. Villeneuve & C.ª 1840. 8.° gr. 3 tomos com VIII-244, 285, e 246 pag.

3480) *O novo Principe, ou o espirito dos governos monarchicos; por* • • • *Segunda edição revista e consideravelmente augmentada pelo auctor.* Rio de Janeiro, na mesma Imp. 1841. 8.° gr. de 404 pag.—Diz-se que a primeira edição, constando de menor numero de capitulos, se publicára em Lisboa. Nem a vi, nem d'ella pude achar até agora noticias mais precisas. Da segunda edição possuo um exemplar desde muitos annos.

3481) *O Novo Carapuceiro, ou typos da nossa epocha, por* • • • Rio de Janeiro, na mesma Typ. 1842. 8.° gr. de VIII-167 pag.

Ha quem affirme ser elle tambem auctor de um opusculo, que á similhança dos referidos, se publicou anonymo, com o titulo:

3482) *Memoria sobre a nobreza no Brasil, por um brasileiro.* Rio de Janeiro, 1841. 8.°—Como não tive ainda presente algum exemplar, mal posso avaliar que credito mereça aquella affirmativa.

Em Portugal, logo depois do restabelecimento do governo da senhora D. Maria II, teve parte na redacção da *Aguia*, jornal legitimista de mui curta duração.

Durante a sua estada no Rio de Janeiro trabalhou primeiro na redacção do *Despertador*, folha diaria (1838), e n'ella publicou muitos artigos de varios generos, com absoluta exclusão de assumptos politicos no que dizia respeito a Portugal e Hespanha. (Vej. *José Marcellino da Rocha Cabral.*)

Passou depois para o *Jornal do Commercio*, onde egualmente collaborou em materias scientificas e litterarias, e tambem na parte noticiosa. Dos artigos que n'esta folha escreveu tornaram-se notaveis um, em que procurou demonstrar que os brasileiros não tinham litteratura sua, propriamente dita, e que todos os seus productos intellectuaes pertenciam á patria de Camões (vej. a este respeito a *Minerva brasiliense*, tomo I, pag. 8 e 9): e outros em que no anno de 1842 defendeu a *Homœopathia*, sustentando uma acalorada polemica com o sr. dr. José Maria de Noronha Fetal. (Vej. o que este diz no seu *Golpe de vista sobre a Homœopathia no Brasil*, inserto nos *Annaes Brasileiros de Medicina*, vol. VII (1852), de pag. 230 a 238.)

Depois da vinda para a Europa continuou a ser o correspondente politico do *Jornal do Commercio*, e são de sua penna as resenhas mensaes que alli se publicam em folhetins, com o titulo de *Chronica Parisiense.*

Tambem nos jornaes francezes tem feito inserir varias memorias; entre ellas uma, que versa sobre o ensino dos surdo-mudos, a qual a *Nação*, jornal de Lisboa, transcreveu e publicou na sua integra, ha já alguns annos.

• ? **FR. JOSÉ DE SANCTA GERTRUDES**, Franciscano da provincia de Sancto Antonio do Brasil.—E.

3483) *Oração gratulatoria que em 13 de Junho de 1827 recitou nos desposorios de Francisco Pinto Lima, negociante da praça da Bahia, com D. Ignacia Maria Euphrasia Marcellina de Carvalho, etc.* Bahia, Typ. da Viuva Serva 1827. 4.° de XXII-22 pag.

• ? **P. JOSÉ DE GÓES**, Presbytero da Congregação do Oratorio de Pernambuco.—E.

3484) *Ode pindarica á fidelissima Lusitania, livre já da tyrannia e perfidia dos francezes*. Rio de Janeiro, na Imp. Regia 1809. 8.° gr.

3485) *Vozes do patriotismo, ou fala aos portuguezes* (em verso). Ibi, na mesma Imp. 1809. 8.°

3486) *Cantigas em louvor do Sanctissimo Coração de Jesus, offerecidas á serenissima sr.ª D. Maria Anna, infanta de Portugal*. Ibi, na mesma Imp. 1811. 8.° gr. de 28 pag.

3487) *Á muito nobre e generosa nação britannica: Ode pindarica que ao ill.mo e ex.mo cavalleiro sir Sidney Smith offerece e dedica, etc*. Lisboa, Imp. Regia 1812. 4.° de 14 pag.

Consta que este padre deixára manuscripta em verso portuguez uma versão de todo o Psalterio, a qual se ignora que destino levou.

P. JOSÉ DE GOES CORRÊA, Presbytero secular, e Reitor durante alguns annos do Seminario Patriarchal, estabelecido na villa de Santarem, onde regia as cadeiras de Escriptura e Theologia dogmatica. Fôra discipulo de D. Fr. Manuel do Cenaculo, que tinha para com elle, segundo dizem, mui particular affeição. Os seus discursos oratorios e prégações evangelicas eram tidos em grande apreço, pela nobre simplicidade que n'elles respirava, livre do artificio de falsos coloridos, de vozes peregrinas e de imagens apparatosas, em que outros oradores fazem consistir a sua eloquencia. Vivia ainda em 1817, mas privado de toda a applicação, por effeito de molestias gravissimas que supportava desde alguns annos.—E.

3488) *Oração natalicia recitada no faustissimo nascimento do sr. D. Pedro de Alcantara, infante de Portugal*. Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1799. 4.° de 21 pag.

3489) *Hermeneuticæ Sacræ Compendium ad usum Regalis Collegii Patriarchalis Olisiponensis*. Ibi, na mesma Offic. 1799.

JOSÉ DE GOES SIQUEIRA, Doutor em Medicina pela Faculdade da Bahia, hoje Lente da dita Faculdade, e natural da mesma provincia onde n. em...—E.

3490) *A Civilisação tem concorrido para o melhoramento da saude publica*. These apresentada á faculdade de Medicina, e sustentada em 23 de Novembro de 1840. Bahia, 1840.—Trabalho importante, bem escripto, e com erudição, o qual póde ser lido com proveito. Tal é o juizo que d'elle faz a *Revista Medica Fluminense*, tomo VI, pag. 449.

3491) *Primeira lição de pathologia geral, que explicou na faculdade de medicina em 24 de Março de 1855*. Bahia, 1855. 8.°

3492) *Discurso que pronunciou na faculdade de medicina, por occasião da abertura do curso da pathologia geral*. Bahia, 1856. 8.°

JOSÉ GOMES DA CRUZ, Cavalleiro professo na Ordem de Christo, e natural de Lisboa, baptisado na egreja parochial de N. S. dos Martyres em 10 de Dezembro de 1683. Aprendida a lingua latina quando contava nove annos de edade, matriculou-se aos treze no curso de Direito Canonico da Universidade de Coimbra, e n'elle fez acto de formatura, recebendo o grau de Bacharel n'aquella Faculdade. Aos dezenove annos foi despachado Juiz de fóra de Cezimbra, e serviu depois outros cargos na magistratura durante um intervalo de dezoito annos, findos os quaes resolveu trocar a vida de Juiz pela de Advogado, estabelecendo-se como tal em Lisboa. Por mais de quarenta annos continuou em exercicio, grangeando grandes creditos como jurisconsulto, e sendo não menos respeitado por sua erudição e saber. Foi Academico da Academia R. de Historia Portugueza, e encarregado de proseguir as *Memorias Ecclesiasticas do bispado da Guarda*, do ponto em que as deixára o seu antecessor Manuel Pereira da Silva Leal: porém nada

consta do seu desempenho, quanto a esta incumbencia. Sabe-se que vivia em 1761, ignorando-se ainda a data certa do seu falecimento.—E.

3493) *(C) Allegação de direito, que pelo ex.*[mo] *sr. D. José Miguel João de Portugal, conde de Vimioso, fez sobre a successão das casas e morgados dos Corte-reaes e Mouras, na causa em que é oppoente contra os ex.*[mos] *srs. Marquezes de Valença, etc.* Lisboa, pelos Herdeiros de Paschoal da Silva 1725. fol. de x-264 pag.

3494) *(C) Allegação de direito que em defeza do ex.*[mo] *sr. D. Francisco de Portugal, marquez de Valença, fez na causa em que o ex.*[mo] *Principe Pio pretende ... revindicar as casas e morgados dos Corte-reaes e Mouras.* Lisboa, por José Antonio da Silva 1725. fol. de vi-102 pag.

3495) *(C) Segunda Allegação de direito pelo ex.*[mo] *sr. D. José Miguel João de Portugal, conde do Vimioso, sustentando os embargos contra a sentença que se proferiu a favor do ex.*[mo] *Principe Pio, etc.* Lisboa, por José Antonio da Silva 1726. fol. de viii-160 pag.

3496) *(C) Petição de revista a favor dos ex.*[mos] *Marquez de Valença e Conde de Vimioso, na causa em que são partes com o ex.*[mo] *D. Gisberto Pio Moura Corte-real, etc.* Lisboa, por José Antonio da Silva 1737. fol.

3497) *(C) Discurso apologetico, critico e chronologico sobre as excommunhões, interdictos, e cessação á* «Divinis» *com que procedeu o reverendo doutor José Gomes Dias, com o pretexto de Juiz apostolico de Sua Sanctidade contra o ill.*[mo] *Cabido da sancta Sé metropolitana de Lisboa Occidental.* Lisboa, por José Antonio da Silva 1735. 4.° de 190 pag.—É precedido o *Discurso* de uma advertencia preliminar que occupa 38 pag. innumeradas; e antes d'esta vem dedicatoria, licenças, indice, etc., que á sua parte preenchem com o rosto 28 pag., tambem sem numeração.

3498) *(C) Allegação de Direito a favor do doutor João Machado de Brito.* Lisboa, por José Antonio da Silva 1729. fol. de iv-147 pag.

3499) *(C) Memorial apologetico, ou segunda allegação a favor do doutor João Machado de Brito, na demanda que se lhe move sobre a filiação natural que conta de Pedro Machado de Brito, excluida a do dr. Francisco Nunes de Miranda.* Lisboa, por José Antonio da Silva 1731. fol. de viii-65 pag.

3500) *(C) Allegação de direito pelo ex.*[mo] *sr. D. João Diogo de Ataide, na causa em que são partes os srs. D. João de Mello e Avreu e D. Isabel Bernarda Soares de Vasconcellos Brito e Palha, sobre o paul e sesmarias da Atella.* Lisboa, por José Antonio da Silva 1727. fol. de viii-108 pag.

3501) *(C) Allegação de direito na demanda que move Manuel de Bastos Vianna ao sr. Procurador da Fazenda da repartição do ultramar sobre o contracto do sal para a provincia da America.* Madrid, pelos Herdeiros de João Garcia Infançon 1743. fol.

3502) *(C) Manifesto apologetico e juridico, a favor do P. Francisco Xavier, Barbosa, em que se dá satisfação publica e decorosa ao libello famoso que em Maio de 1743 se imprimiu em Madrid por ordem do ex.*[mo] *sr. Duque de Aveiro ... para justificar a acção nunca justificavel de fazer prender o dito padre, etc., etc.* Sem logar nem anno. fol. de 34-23 pag.

3503) *(C) Appendix juridico, feito na appellação dos bens de Pedro Vicente da Silva e sua mulher D. Maria Cordeira á larga e douta allegação que se havia feito por parte de José Lourenço Botelho.* Lisboa, por José Antonio da Silva 1730. fol. de 47 pag.—Diz Barbosa, e com elle o pseudo *Catalogo* da Academia, que «não tem designação de logar ou anno», o que é falso, á vista do exemplar que examinei.

3504) *(C) Allegação de direito, que a favor da sr.*[a] *D. Dionysia Michaela de Jesus Serqueira fez na demanda que lhe moveram as religiosas do convento do Bom-successo, sobre a successão da capella de Amaro de Serqueira.* Lisboa, por José Antonio da Silva 1732. fol. de viii-48 pag.

3505) *(C) Allegação de direito na causa do livramento crime de Feliciano Nogueira de Lara, cavalleiro professo na ordem de Christo.* Lisboa, na Offic. de José Antonio da Silva 1726. fol. de IV–98 pag., em que finda a *Allegação*, seguindo-se a esta a sentença absolutoria do réo, a qual falta no meu exemplar por incompleto. Está-o comtudo de sobra para accusar mais uma leviandade de Barbosa, e do pseudo-*Catalogo*, que dão esta *Allegação* como impressa por *Antonio Isidoro da Fonseca*, e *sem declaração de anno*, quando a verdade é a que deixo dita.

3506) *(C) Discurso theologico, juridico e anonymo sobre a proposta que se fez, para cabal conhecimento da validade ou nullidade do capitulo provincial dos padres trinos ... que se celebrou em Lisboa em 7 de Maio de 1735.* Veneza, na Offic. Bableoniana 1735. 4.° de VI–92 pag.—Vi um exemplar na livraria de Jesus.

3507) *(C) Manifesto anonymo, moral e apologetico a favor dos eremitas descalços de Sancto Agostinho, contra os abusos que o P. Fr. Antonio da Annunciação tem praticado na dita congregação.* Sevilha, por Juan Francisco Blas de Quesada 1746. 4.° de 98 pag., no exemplar que vi na livraria de Jesus: parece porém não estar completo, pois tem reclamo no fim da ultima pagina, em letras capitaes com a syllaba PRO, que indica titulo novo.

3508) *(C) Reparos apologeticos e anonymos pela justiça da ex.ma casa de Unhão, sobre a successão do estado e casa de Aveiro, em que é auctor e oppoentes os ex.mos srs. D. José Mascarenhas, marquez de Gouvêa, D. Antonio de Lencastre, duque de Banhos, e os filhos de D. João de Lencastre, duque de Abrantes. Por um zeloso e amante da verdade.* Lisboa, por Miguel Rodrigues 1749. fol. de 58 pag.—Sem o nome do auctor. (Vej. *Manuel Madeira de Sousa*, e *Miguel Lopes de Leão*.)

3509) *(C) Oração em que congratulou a Academia Real de estar eleito seu collega.* Sem logar, nem anno, etc. 4.° gr.—Não tive presente algum exemplar, e o mesmo a respeito do seguinte:

3510) *(C) Elogio de Martinho de Mendonça de Proença Homem de Pina.* —Sem logar, nem anno. 4.° gr.

3511) *(C) Carta apologetica critica e anonyma, contra a pastoral do ex.mo Arcebispo d'Evora.* Sevilha, en la Imp. Real. Sem anno. 4.°

3512) *(C) Epitome declamatorio, ou memorial apologetico e laconico... pelo Conde de Sancta Cruz, Marquez de Gouvêa, sobre a successão do estado e casa de Aveiro.* Lisboa, por Francisco da Silva 1753. fol.—Sem o nome do auctor.

3513) *Epitome apologetico, que a favor da viuva, filhos e herdeiros de Estevão Martins Torres, compoz para servir de sustentação aos embargos formados contra a sentença do juizo dos Feitos da fazenda, sobre descaminhos do navio Maria Afortunada.* Sem logar, nem anno, etc. (mas vê-se pelás licenças que é de 1754), fol. de IV–161 pag. Nem a *Bibl. Lus.*, nem o *Catalogo* da Academia fazem menção d'esta obra: porém vi d'ella um exemplar na livraria de Jesus, com o nome do auctor bem declarado no rosto.

3514) *(C) Carta apologetica e analytica, que pela ingenuidade da pintura, em quanto sciencia, escreveu com profundissimo respeito á ill.ma e ex.ma sr.a D. Anna de Lorena, marqueza camareira mór, etc., a rogo de André Gonçalves, pintor ingenuo ulyssiponense.* Lisboa, na Regia Offic. Silviana 1752. 4.° de XVI–58 pag. com uma estampa allegorica, da invenção do mesmo André Gonçalves. Tiraram-se alguns exemplares em papel maior.

3515) *(C) Elogio funebre de Manuel de Azevedo Fortes, engenheiro mór do reino, etc.* Lisboa, por José da Silva da Natividade 1754. 4.° de X–12 pag.

3516) *Dialogo apologetico, moral e critico, ordenado para instrucção do ministro principiante, que deseja salvar-se no officio nobilissimo e excellente de julgar, que é o mais perfeito, meritorio de todos os empregos po-*

liticos, se se exercitar com perfeição. Mandado imprimir por seu auctor, pelas razões com que se justifica no primeiro prologo. Lisboa, na Offic. de Pedro Ferreira 1761. 4.º de xxxiv-169 pag.

Posto que não declara no rosto o nome do auctor, vem este assignado logo na dedicatoria, e mui expressamente dizem ser d'elle as approvações dos censores. Não entrou na *Bibl. Lus.*, pela razão bem clara de ter sido impresso posteriormente á publicação do tomo iv da mesma. Esta irremediavel omissão foi o que bastou para que o collector do *Catalogo* chamado da Academia, tendo copiado de Barbosa todos os titulos das demais obras do dr. Gomes da Cruz, se não fizesse cargo d'esta, que naturalmente não conheceu, aliás tel-a-ía accrescentado, como fez em alguns outros casos similhantes.

JOSÉ GOMES DE FREITAS, Cavalleiro da Ordem de Christo, Bacharel em ambos os Direitos, e Syndico do Hospital Real de Lisboa.—E.

3517) *Allegação de direito feita a favor da fazenda dos pobres do hospital, na causa em que foi parte o desembargador do paço Gregorio Fidalgo, como procurador de Fernão de Brito estante na India; em que se faz evidente a nullidade da sentença que este houve a seu favor.* Sem logar, anno, ou nome do impressor. 4.º gr.

Diz Barbosa que esta edição (da qual não pude até agora vêr algum exemplar) lhe parece ter sido impressa em Amsterdam.

JOSÉ GOMES MONTEIRO, n. na cidade do Porto em 2 de Março de 1807. Frequentava na Universidade de Coimbra os cursos de Leis e Canones, tendo chegado com aproveitamento ao quarto anno, quando no de 1828 suas convicções politicas o levaram a emigrar de Portugal, sahindo com destino para Londres. D'ahi passou ao fim de dous annos para Hamburgo, onde se estabeleceu como socio da firma commercial Sanctos & Monteiro. As transacções mercantis não poderam comtudo distrahil-o do cultivo das letras, e do amor que professava á litteratura nacional, em cujo obsequio prestou de certo um assignalado serviço nas edições que em 1834 emprehendeu e publicou, conjunctamente com outro illustre exilado José Victorino Barreto Feio, das *Obras de Gil Vicente*, e *de Camões*. (Vej. no *Diccionario* os artigos competentes). Affirma-se que na primeira lhe pertencem, não só o ensaio biographico-critico anteposto ás obras do poeta, mas tambem a taboa glossaria dos termos antiquados, o que tudo com menos fundamento ha sido por alguns attribuido a Barreto Feio. Parece que este só e exclusivamente concorrêra para essa edição com a copia do texto das obras, por elle trasladado do exemplar que encontrára na bibliotheca de Gottingen.

Recolhido á patria depois de 1835, creio que exercia em 1857 (e não sei se ainda hoje exerce) o logar de Recebedor de Fazenda do segundo districto do Porto. Gozando alli e em todo o reino da fama e creditos de eximio litterato, e até preconisado como aquelle que mais serio e aturado estudo tem feito das letras portuguezas, investigando á incansavel luz da critica, que possue em grau apuradissimo, os ricos monumentos de nossas glorias litterarias, e a quem de melhor direito competia a tarefa de escrever a historia litteraria de Portugal (vej. a *Revista Peninsular*, tomo ii, pag. 312), é para lastimar que este erudito cavalheiro se mostre tão avaro em communicar ao publico os fructos preciosos de applicações tão profundas e sasonadas, limitando-se a dar-nos apenas alguns artigos publicados em jornaes politicos e litterarios do Porto, dos quaes nada posso dizer com particularidade por me faltar mais precisa informação, e não ter meio de examinal-os; e os dous pequenos, posto que interessantes volumes, que imprimiu successivamente em 1848 e 1849, e de que falarei em seguida! (Quanto

á sua biographia litteraria, e ao conceito em que é tido, vej. além da citada *Revista Peninsular*, outro artigo, que se presume ser do mesmo escriptor d'aquelle, inserto no *Jornal do Porto* n.° 204 de 10 de Novembro de 1859, servindo de confutação ao juizo que o sr. C. Castello-Branco expendêra no *Mundo elegante*, vol. I (1859) n.° 13: e tambem a *Miscellanea Litteraria*, que ora se publica no Porto, n.° 1.° (Janeiro de 1860) de pag. 4 a 7, artigo do sr. Manuel Bernardes Branco, de quem tenho por vezes feito menção.

3518) *Eccos da Lyra teutonica, ou traducção de algumas poesias dos poetas mais populares d'Allemanha*. Porto, na Typ. de S. J. Pereira 1848. 8.° gr. de VI-237 pag.—Contém esta collecção, dedicada pelo auctor ao seu amigo o sr. dr. Sebastião de Almeida e Brito, trinta e septe trechos, vertidos dos mais famosos poetas allemães, taes como Schiller, Goethe, Lessing, Uhland, Korner, etc., sobresahindo entre elles a do poemeto intitulado *Camões* do dinamarquez Staffeldt.—No fim das notas traz uma curiosa resenha de todas as traducções impressas dos *Lusiadas* de que houve conhecimento o sr. Monteiro, e outra das *Obras de imaginação* que os estrangeiros consagraram á gloria de Camões.

3519) *Carta ao ill.*mo *sr. Thomás Norton, sobre a situação da ilha de Venus, e em defeza de Camões, contra uma arguição, que na sua obra intitulada* Cosmos, *lhe faz o sr. Alexandre de Humboldt*. Porto, na Typ. de S. J. Pereira 1849. 8.° gr. de 84 pag.—Na *Epoca*, tomo II, pag. 181, vem um juizo analytico do sr. Rebello da Silva sobre esta obra, assás lisonjeiro para o auctor d'ella.

Na mesma carta em uma nota a pag. 17, promettia o sr. Monteiro publicar brevemente o seu desejado estudo critico e archeologico sobre o *Amadís de Gaula*. A demora havida no desempenho de tal promessa deu a Mr. Eugène Baret occasião de antecipar-se, apparecendo por sua parte á luz com um trabalho, similhante ao menos pelo assumpto, *De l'Amadis de Gaule, et de son influence sur les mœurs et la litterature au* XVI *et au* XVII *siècle, avec une notice bibliographique*. Paris, 1853. 8.° gr. de 203 pag. Parece-me com tudo provavel, ao passar pelos olhos este ensaio, que elle não prejudicará nem levemente ao merito das investigações do nosso critico, o qual pelo que entendo se dispõe a revindicar para nós a posse mais que muito contestada da creação original do *Amadis*.

Ao illustre collaborador da *Miscellanea Litteraria* lembrarei, que além dos artigos que cita, insertos no *Panorama*, ha sobre o *Amadis* outro, que sahiu na *Illustração jornal Universal*, tomo II (1846) pag. 102. É anonymo; porém suspeito que foi seu auctor José Maria da Costa e Silva, de quem me persuado ser outro, que com o titulo de *Novellas*, appareceu no *Nacional* de Lisboa, n.° 1637, de 7 de Junho de 1838, a pag. 7897, no qual incidentemente se tracta tambem em poucas palavras d'aquelle famoso romance.

Voltando porém á *Carta* do sr. Monteiro, entre as numerosissimas especies de proveito e erudição n'ella conteudas, não deixa de ser, quanto me parece, mui notavel o curioso mappa, que offerece o resultado da confrontação de quarenta e septe edições diversas dos *Lusiadas*, no tocante ás varias lições do celebre e questionado verso da est. 21.ª do canto 9.°, cuja enucleação tamanho trabalho ha dado a antigos e modernos commentadores.

JOSÉ GONÇALVES BARBOSA, Capitão de Infanteria etc.—E.

3520) *Repertorio das ordens publicadas ao exercito desde* 1821 *até* 1838. Lisboa, 1841. 4.°—É hoje de pouco prestimo, por estar a sua materia comprehendida nos que posteriormente se publicaram. (Vej. no tomo III o n.° G, 195.)

JOSÉ GONÇALVES DA FONSECA, de cuja naturalidade e mais circumstancias não obtive noticias.—E.

3521) *Navegação feita da cidade do Grã-Pará até á boca do rio da Madeira pela escolta que por este rio subiu ás minas do Matto-grosso, por ordem mui recommendada de Sua Magestade Fidelissima no anno de 1749. Escripta no mesmo anno.*—É o n.º 1.º do tomo IV da *Collecção de noticias para a historia e geographia das nações ultramarinas, publicadas pela Acad. Real das Sciencias.* Lisboa, 1826. 4.º Consta de 143 pag.

Possuo um codice ms. de boa letra contemporanea da referida data, no formato de folio, com 131 folhas, ou 262 pag., enquadernado em pergaminho, no qual se contém esta *Navegação.* N'elle se não declara comtudo o nome do escriptor.

Este codice pertenceu ao espolio do finado Francisco Antonio Marques Giraldes Barba, que naturalmente o adquiriu no Brasil, no tempo que alli esteve, e o traria comsigo quando regressou a Portugal em 1821, segundo creio.

JOSÉ GONÇALVES RAMIRO, Official bibliographo da Bibliotheca Nacional de Lisboa, onde servia ainda no anno de 1826.—E.

3522) *Exercicio mercantil de arithmetica, dos elementos de algebra, e da moeda em geral.* Lisboa, 1802. 8.º

3523) *Methodo novissimo para cultivar as amoreiras, e crear os sirgos, ou bichos de seda.* Ibi, 1803. 8.º

• **JOSÉ GONÇALVES DA SILVA**, Doutor em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro.—N. na cidade do Recife, na provincia de Pernambuco.—E.

3524) *Dissertação sobre a prenhez uterina simples. These apresentada á Faculdade de Medicina, e sustentada a* 9 *de Dezembro de* 1847. Rio de Janeiro, Typ. do Archivo medico brasileiro 1847. 4.º gr. de 32 pag.

JOSÉ GREGORIO LOPES DA CAMARA SINVAL, Cavalleiro da Ordem de Christo, Lente proprietario da 6.ª cadeira na Eschola Medico-cirurgica do Porto, antigo Vogal do Conselho de Saude Publica do Reino, Socio correspondente da Sociedade das Sciencias Medicas de Lisboa, e honorario da Academia das Bellas-artes da mesma cidade, Membro do Conservatorio Real de Lisboa, etc.—N. em Lisboa a 12 de Fevereiro de 1806, e m. no Porto a 24 de Março de 1857. Vej. para a sua biographia os jornaes *Braz Tisana* n.º 83 de 14 de Abril de 1857, e *Escholiaste medico* de 30 do dito mez.—E.

3525) *Epinicio aos officiaes do batalhão de caçadores n.º* 6. Lisboa, Imp. Regia 1826. Uma folha de impressão.

3526) *Poesia recitada na installação da Sociedade Patriotica Lisbonense, em* 6 *de Março de* 1836.—Sahiu em folha avulsa, sem titulo, e com 4 pag., na Typ. de Filippe Nery 1836.

3527) *Outra poesia recitada em a nova abertura da Sociedade Patriotica Lisbonense, por occasião de começar de novo as suas sessões publicas, em* 18 *de Septembro de* 1836.—Não se publicou em separado. Anda com os discursos de outros socios no *Portuguez Constitucional* de ... do dito mez, e no *Provinciano,* jornal politico do mesmo tempo, n.º 16 de 5 de Outubro de 1836.

3528) *Oração academica recitada na abertura da aula de partos da Eschola Medico-cirurgica do Porto, em o curso lectivo de* 1837 *para* 1838. Porto, Typ. Comm. 1838. 4.º de 9 pag.

3529) *Oração pronunciada na sessão de abertura da Eschola Medico-cirurgica do Porto em* 5 *de Outubro de* 1848. Porto, 1848. 8.º gr. de 27 pag.

3530) *Hymno patriotico pela felicissima acclamação do sr. D. Pedro V. (Musica de Jacopo Carli).* Porto, Lith. do Villa-nova, Filhos & C.ª fol.

É tambem sua, segundo se affirma, a traducção em verso da opera *Norma*, impressa para uso do R. Theatro de S. Carlos.

Tendo poucos annos antes do seu falecimento tomado ordens sacras, a fim de exercer o ministerio do pulpito, para o qual havia particular propensão, prégou varios sermões, que se conservam ineditos, e entre elles um de S. Jeronymo, o qual era tido na opinião do auctor pela melhor de todas as suas composições.

JOSÉ GREGORIO DE MORAES NAVARRO, cujas circumstancias pessoaes me são ainda agora desconhecidas.—E.

3531) *Discurso sobre o melhoramento da economia rustica do Brasil pela introducção do arado, reforma das fornalhas, e conservação das suas mattas*. Lisboa, 1799. 8.°

JOSÉ GUEDES PINTO DE CARVALHO, Fidalgo da Casa Real, Cavalleiro Commendador da Ordem de S. João de Jerusalem, etc.—N. no concelho de Caria, comarca de Lamego, e m. em Lisboa, na freguezia de S. José, em edade mui provecta, poucos annos antes do de 1850.—E.

3532) *Memoria da historia politica e militar da soberana Ordem de S. João de Jerusalem, desde a sua fundação até o anno de 1821, tirada dos melhores auctores*. Lisboa, Imp. da Viuva Neves & Filhos 1821. 8.° de 62 pag.

3533) *Segunda memoria da historia politica e militar da soberana Ordem de S. João de Jerusalem, e do seu grande sancto S. João Baptista*. Ibi, na mesma Imp. 1822. 8.° de 44 pag.

3534) *Remedio heroico para evitar a prevaricação dos Desembargadores. Offerecido á nação portugueza*. Ibi, Typ. de Simão Thaddeo Ferreira 1822. 8.° de 39 pag.

3535) *Tratado da educação da mocidade*. Lisboa, 1823. 8.°

3536) *Reflexões sobre a educação e moral*. Ibi, Typ. de Bulhões 1832. 8.° de 62 pag.

3537) *Reflexões sobre a extincção do mal venereo, aproveitamento dos filhos incognitos por seus paes, e egualdade dos legitimados aos legitimos*. Ibi, na mesma Typ. 1835. 8.° de 24 pag.

JOSÉ GUILHERME DOS SANCTOS LIMA, natural de Lisboa e nascido a 22 de Junho de 1828. Seguindo a profissão do commercio, dedica ao estudo da litteratura amena as horas que lhe restam de suas obrigações diarias, e como fructo da sua applicação existem d'elle impressos os escriptos seguintes:

3538) *Era uma vez um rei!... Comedia original em tres actos. Representada no theatro de D. Maria II, em 11 de Fevereiro de 1854*.—Sahiu no n.° 9.° da 2.ª serie do *Theatro moderno*. Lisboa, na Typ. de J. G. de Sousa Neves 1857. 8.° de 58 pag.

3539) *Modesta: Drama familiar original em dous actos. Representado no theatro de D. Maria II, em 27 de Fevereiro de 1853*.—Sahiu no n.° 18 do *Theatro moderno*. Ibi, na mesma Typ. 1858. 8.° de 34 pag.

3540) *Uma mulher por duas horas: Farça (original) em um acto. Representada no theatro da rua dos Condes, em 23 de Novembro de 1854, e no de D. Fernando, etc.*— Sahiu no n.° 24 do *Theatro moderno*. Ibi, 1858. 8.° de 31 pag.

3541) *O Renegado: Romance*.— Sahiu no *Archivo Pittoresco*, tomo II (1858), a pag. 101, 110, 119 e 121.

3542) *O Ermitão: Romance*.— Sahiu no *Archivo Pittoresco*, tomo I (1858), a pag. 334 e 339.

Além d'estas producções, cujos exemplares tenho presentes por sua be-

nevolencia, sei que escrevêra mais alguns artigos insertos no *Archivo Pittoresco,* sob os titulos de *Venus de Guido, Ptolomeu Sotero,* e *Magas* (tomo II, a pag. 79, 83 e 396); um romance intitulado *Paulina,* que sahiu no *Jardim Litterario* (vej. *Jacinto Heliodoro Aguiar de Loureiro*); um artigo *Sobre a pena de morte,* publicado na *Revista del Medio-dia;* e varios outros dramas, comedias, etc., que ainda conserva ineditos.

FR. JOSÉ DE SANCTA HELENA, natural da ilha de S. Miguel: foi religioso franciscano na mesma ilha, e do convento de Ponta-delgada. Movido pelo desejo de viver vida mais solitaria e penitente, obteve ser transferido para a provincia da Arrabida, como effectivamente o realisou em 1816, mudando então o nome no de Fr. José de Sancta Maria da Arrabida. No convento da Serra junto a Setubal faleceu segundo se crê, em ...— E.

3543) *Discursos sobre a Graça, por um religioso franciscano da ilha de S. Miguel.* Lisboa, na Imp. Regia, 1815. 8.° de 237 pag.— Dedicou-os ao Conde de Sabugal, que por aquelles tempos estava pelo governo relegado na mesma ilha.

Deixou manuscripta outra obra que escrevêra em 1822, intitulada:

3544) *Doutrina perpetua da igreja sobre a administração dos sacramentos da penitencia e eucharistia, authorisada pela pratica dos sanctos padres e doutores catholicos.*— Possue o autographo o sr. José de Torres, conterraneo do auctor, que o descubriu por acaso em 1851, como se lê na *Revista dos Açores,* vol. I, pag. 59.

O mesmo senhor escreveu ácerca da vida e composições d'este religioso, um estudo que começou a publicar no mesmo vol. da *Revista,* pag. 281, e foi reproduzido depois no jornal politico *A Nação,* n.° 1:550, de 3 de Dezembro de 1852.

JOSÉ HENRIQUE DE MEDEIROS, Doutor em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, e natural da ilha de S. Miguel.— E.

3545) *A mamentação materna é quasi sempre possivel. These apresentada á Faculdade de Medicina em 18 de Dezembro de 1848.* Rio de Janeiro, Typ. Imparcial de Francisco de Paula Brito 1848. 4.° gr. de 22 pag.

JOSÉ HENRIQUES DE ALMEIDA, residente em Amsterdam, e de cujas circumstancias individuaes nada mais diz Barbosa.— E.

3546) *Panegyrico encomiastico ao ill.^mo e ex.^mo sr. D. João Gomes da Silva, embaixador extraordinario de Sua Magestade o Rei de Portugal por primeiro plenipotenciario da paz a estas provincias de Hollanda, etc.* Utrecht, sem nome do impressor 1712. 4.°

JOSÉ HENRIQUES FERREIRA, Formado em Philosophia e Medicina pela Universidade de Coimbra, Socio correspondente da Academia R. das Sciencias de Lisboa, e da de Medicina de Madrid, etc. Foi irmão mais velho do dr. Manuel Joaquim Henriques de Paiva, de quem se fará em seu logar extensa menção. Estava no Brasil em 1771, na qualidade de Medico do vice-rei Marquez de Lavradio; e creio que ahi morrêra, provavelmente antes de 1781.— Em poder do dito seu irmão existiam, segundo este declara, alguns manuscriptos d'elle, dos quaes depois se publicaram os seguintes:

3547) *Discurso critico, em que se mostra o damno que tem feito aos doentes os remedios de segredo e composições occultas.* Lisboa, 1785. 8.°

3548) *Memoria sobre a Guaxima.*— Sahiu no tomo I das *Memorias Economicas* da Academia Real das Sciencias.

3549) *Historia do descobrimento da Cochonilha no Brasil, da sua natureza, geração, creação, colheita e utilidades, etc.*— Sahiu passados muitos annos no *Patriota,* jornal do Rio de Janeiro, vol. III, pag. 3 a 13.

JOSÉ HERMENEGILDO CORRÊA, Operario typographico que, instigado, segundo elle confessa, da necessidade de sustentar-se e á sua familia, julgou conveniente reunir áquelle mister o de *escriptor,* confiando na verdade do adagio que diz: «Bom é um pão com dous pedaços!» Tendo começado por transportar do francez alguns romances para uma linguagem, que se não é de todo a portugueza, a ella se assimelha, ao menos nas terminações, lançou a barra mais adiante, e viu-se dentro em pouco transformado em auctor original. Supprindo com a sciencia do componedor a falta de rudimentos, abrangeu nas suas lucubrações o complexo das sciencias moraes e politicas de mixtura com as artes fabris; e trabalha ha annos em demonstrar praticamente a possibilidade de resolver um problema, tido por impossivel, cujo enunciado é: *Discursar em lingua que se ignora sobre materias de que nada se sabe.* É hoje publicista, economista, historiador, e novellista; sendo ao mesmo tempo auctor, compositor, corrector, impressor e distribuidor das producções com que não só illustra o povo á sua moda, mas fornece aos maliciosos um infallivel especifico contra a melancolia. Talvez no *Supplemento* final irá o catalogo de todas, se o podér formar, em graça dos que pretenderem colligil-as.

JOSÉ HOMEM DE ANDRADE, Pharmaceutico estabelecido em Lisboa, sua patria.—M. a 17 de Maio de 1716, com 68 annos.—E.

3550) *(C) Apologia pharmaceutica pela verdadeira trituração da jalapa, e dos aromaticos discutientes que entram na composição da Benedicta, etc.* Lisboa, por Bernardo da Costa de Carvalho 1691. 4.°

3551) *Segunda parte apologetica pela trituração da jalapa, e todos os mais medicamentos segundo a ordem dos canones universaes de Messue.* Lisboa, pelo mesmo, 1692. 4.°

Ainda não tive occasião de ver algum exemplar d'estes escriptos.

JOSÉ HOMEM CORRÊA TELLES, n. em 10 de Maio de 1780 na villa de S. Tiago de Besteiros, situada na fralda da serra do Guardão, districto de Viseu. Formou-se na faculdade de Canones na Universidade de Coimbra em 1800; e depois de desempenhar alguns cargos de magistratura, resolveu deixar esta carreira, trocando-a pela profissão de Advogado, que exerceu por muitos annos com grande credito. Foi eleito Deputado ás Côrtes constituintes em 1821, onde se tornou notavel por suas opiniões moderadas, e menos conformes ás idéas que então mais predominavam (Vej. a *Galeria dos Deputados,* muitas vezes citada, a pag. 235 e 236). Tornou a ser algumas vezes eleito no regimen da carta, e o estava ultimamente quando faleceu na sua casa d'Estarreja a 3 de Julho de 1849.—Para a biographia d'este insigne jurisconsulto, cujas obras têem merecido geral acceitação, vej. o seu *Elogio historico* pelo dr. Viriato Sertorio de Faria Blanc, impresso em Lisboa, 1849.—E.

3552) *Theoria da interpretação das leis, e ensaio sobre a natureza do censo consignativo.* Lisboa, 1815. 4.°—Eis aqui o juizo que a seu respeito se lê no *Instituto,* vol. VI, pag. 128: «Pondo de parte o nome de *Theoria,* que é mal escolhido para designar uma collecção de regras deduzidas do direito romano, a obra é valiosa, porque não é uma simples traducção de Domat, mas applica as regras á interpretação do nosso direito, e esclarece algumas materias d'elle.»

3553) *Doutrina das acções, accommodada ao foro de Portugal.* Lisboa, 1819. 4.° Ha *segunda edição,* e ultimamente *terceira, com addições da nova legislação commercial... e dos decretos que deram nova face á administração de justiça.* Lisboa, 1837. 4.°—Esta obra foi tambem reimpressa no Rio de Janeiro, juntamente com o *Formulario de Libellos,* e *Addições,* na Typ. Univ. de Laemmert, 184... 8.° gr. 2 tomos.

3554) *Commentario critico á lei da boa-razão em data de 18 de Agosto de 1769; e discurso sobre a equidade, para servir de supplemento ao preambulo d'esta lei.* Lisboa, 1824. 4.° ibi, 1845. 4.° de 112 pag.—Dizem ser a melhor obra que possuimos sobre a interpretação do direito portuguez.

3555) *Manual do Tabellião, ou ensaio de jurisprudencia eurematica, contendo a collecção de minutas dos contractos e instrumentos mais usuaes, etc.* Lisboa, na Imp. Regia 1819. 4.°—Ibi, 1823. 4.°—Ibi, 1850. 4.° de 248 pag. A propriedade d'esta obra pertence á Imp. Nacional, a quem foi cedida pelo auctor.

3556) *Commentario á lei das hypothecas...*—Acho citada no *Elogio* de Corrêa Telles esta obra, da qual comtudo não vi algum exemplar.

3557) *Digesto portuguez, ou tractado dos direitos e obrigações civis, accommodado ás leis e costumes da nação portugueza.* Lisboa, 1835. 4.° 3 tomos. *Segunda edição correcta e augmentada.* Ibi, 1840. 8.° gr. 3 tomos. *Terceira edição.* Ibi, 1849. *Quarta edição,* Coimbra, 1853. 8.° gr. 3 tomos.

3558) *Manual do processo civil; supplemento do Digesto portuguez.* Lisboa, 1842. 8.° gr.—*Terceira edição,* ibi, 1849. 8.° gr.

3559) *Formulario de Libellos e petições summarias, á imitação do Formulario de Gregorio Martins Caminha: accommodado á nova Reforma de 21 de Maio de 1841.* Coimbra, 1843. 4.° *Terceira edição,* ibi, 1857. de 102 pag.

3560) *Addições á Doutrina das acções, com seu appendice, contendo diversas regras de direito civil por ordem alphabetica, e outras ás leis do registo hypothecario.* Coimbra, 1845. 4.°—Creio ter visto uma *segunda edição,* feita em 1850, em cujo principio vem inserto o *Elogio historico* do auctor, acima mencionado.

3561) *Regras da interpretação dos contractos, traduzidas de Pothier...*

3562) *Tractado das obrigações pessoaes e reciprocas de Pothier.* Lisboa, 1849. 8.° gr. 2 tomos.—Nem d'esta, nem da precedente tive ainda a opportunidade de ver algum exemplar, para delles tirar o resto das indicações necessarias; nem o posso fazer no momento em que é força dar este artigo para a composição typographica.

3563) *Questões e varias resoluções de direito emphiteutico; obra posthuma mandada publicar por sua filha, com um indice alphabetico das materias por José Ribeiro Rosado.* Coimbra, na Imp. da Universidade 1851. 8.° gr. de XXXVI-202 pag.—Vem tambem inserto n'esta obra o já mencionado *Elogio historico.*

3564) *Ditos e factos notaveis de varões illustres, compilados etc.* Coimbra, 1851. 4.° de 102 pag.—Creio que é tambem obra posthuma, da qual não me foi possivel ver até agora algum exemplar.

Segundo a opinião auctorisada do sr. dr. Blanc, auctor do *Elogio historico,* a *Doutrina das acções* e seu appendice, o *Digesto,* o *Formulario,* e o *Manual do processo civil* bastam para tornar dispensaveis a maior parte das obras que sobrecarregam as estantes dos advogados; e alguns ha, que já não cogitam de outros livros!

JOSÉ HOMEM DE MENEZES, Almoxarife dos fornos d'Elrei ou das armas, e natural de Leiria, não constando mais cousa alguma de suas circumstancias individuaes.—E.

3565) *(C) Vida de Sancta Isabel de Hungria, escripta por Pedro Mattheo, chronista de Henrique IV rei de França.* Lisboa, por Francisco Villela 1671. 16.°

3566) *(C) Breve tractado da arte da artilheria e geometria, e artificios de fogo; agora novamente impresso... Composto por Lazaro de la Isla genovez.* Lisboa, por Domingos Carneiro 1676. 8.°—Vi um exemplar na livraria de Jesus.

Accrescentou aos *Dialogos de varia historia* de Pedro de Maris as vi-

das dos reis Filippe II, Filippe III e D. João o IV, e sahiram: Lisboa, na Offic. Craesbeeckiana 1676, e nas mais que da mesma obra se fizeram posteriormente.

• **JOSÉ HYGINO SODRÉ PEREIRA DA NOBREGA**, Fidalgo da Casa Imperial no Brasil, Cavalleiro da Ordem do Cruzeiro, condecorado com a medalha da guerra da Independencia etc.—E.

3567) *As victimas da Usurpação, ou a acclamação de D. João IV. Drama original em 5 actos e nove quadros*. Rio de Janeiro, Typ. de L. A. F. de Menezes 1851. 8.° de 229 pag.

• **JOSÉ IGNACIO DE ABREU LIMA**, de cujas circumstancias pessoaes me faltam ainda informações, constando apenas que é natural da provincia de Pernambuco, e que exerce, ou exercêra a profissão militar, segundo indica a qualificação de General, de que o seu nome apparece precedido.—E.

3568) *Compendio da historia do Brasil, desde o seu descobrimento até o magestoso acto da coroação e sagração do sr. D. Pedro II.* Rio de Janeiro, Typ. Univ. de Laemmert 1843. 4.° 2 tomos, com septe retratos.

Foi esta obra censurada pelo sr. Varnhagen, e declarada simples reproducção na maior parte da *Historia do Brasil* de Beauchamp, em um juizo critico que foi approvado pelo Instituto, e inserto na *Revista trimensal*, tomo VI, pag. 60 e seguintes.—Mais favoravel lhe é, porém, outro juizo que se lê na *Minerva Brasiliense*, tomo I a pag. 51.

3569) *Resposta ao conego Januario da Cunha Barbosa, ou analyse do primeiro juizo de Francisco Adolpho Varnhagen ácerca do Compendio da historia do Brasil*. Pernambuco, 1844. 4.°

3570) *Synopsis ou deducção chronologica dos factos mais notaveis da historia do Brasil*. Pernambuco, 1845. 4.°

JOSÉ IGNACIO DE ALMEIDA MONJARDIM, Cavalleiro da Ordem de Christo, Secretario geral do Governo civil de Angra desde 1839 até 1851, e Deputado ás Côrtes em 1849, etc.—E.

3571) *Collecção de documentos sobre os trabalhos da reedificação da villa da Praia, e da villa de S. Sebastião, Fonte-bastarda, etc., por occasião do terremoto de 15 de Junho de 1841. Partes* I *e* II. Angra do Heroismo, na Imp. do Governo 1844.

JOSÉ IGNACIO DE ANDRADE, natural (segundo se diz) da ilha de Sancta Maria, no archipelago dos Açores, e nascido a 2 de Novembro de 1780. Desde tenra edade dedicado á vida commercial e maritima, emprehendeu largas navegações, e fez algumas viagens á India e á China, em navios que elle proprio commandava. A sua ultima viagem á China teve logar em 1835, e de lá voltou para Portugal ao que parece em 1837. Foi pouco depois eleito Vereador da Camara Municipal de Lisboa, onde serviu de Presidente no biennio de 1838 e 1839. Exerce ha muitos annos o logar de Membro da Direcção do Banco de Portugal, e o era já do Banco de Lisboa, antes da nova reorganisação.—Vej. a seu respeito no tomo II o n.° E, 74.—E.

3572) *Memoria sobre a destruição dos piratas da China, e o desembarque dos inglezes na cidade de Macau, e sua retirada*. Lisboa, Imp. Regia 1824. 8.°—Sahiu mais augmentada em *segunda edição* com o titulo: *Memoria dos feitos macaenses contra os piratas da China, e da entrada violenta dos inglezes na cidade de Macau*. Lisboa, Typ. Lisbonense 1835. 8.° gr. de 161 pag.

Tambem é sua outra *Memoria* sobre o mesmo assumpto, publicada anonyma no tomo II, n.° 4, da *Mnemosine Lusitana*, 1817. 4.°

3573) *Biographia de Rodrigo Ferreira da Costa*. Sahiu com o poema de Helvecio, *A Ventura*, traduzido pelo mesmo Rodrigo, de que o sr. Andrade mandou fazer em 1835 uma edição, para com ella brindar os seus amigos. (Vej. *Rodrigo Ferreira da Costa.)*

3574) *Discurso do Presidente da Camara Municipal de Lisboa, no acto de encerramento da vereação de 1838, e investidura da que entrou em exercicio no anno de 1839.*—Sahiu na *Synopse dos actos administrativos da Camara Municipal de Lisboa* de 1838, de pag. 36 a 51.

3575) *Cartas escriptas da India e da China, nos annos de 1815 a 1835, a sua mulher D. Maria Gertrudes de Andrade*. Lisboa, na Imp. Nacional 1843. 8.° max., 2 tomos com retratos.

Esta primeira edição, notavel por sua primorosa elegancia, foi toda distribuida pelo auctor entre amigos e pessoas a quem quiz obsequiar, sem que d'ella se expuzessem á venda alguns exemplares. Posteriormente, com permissão d'elle, se fez na mesma imprensa segunda edição, que em nada cede á primeira no tocante á execução typographica, e lhe sobreleva em correcção e additamentos da penna do proprio auctor. Comprehendem os dous tomos XXIV-276 pag., e X-269 pag., tendo o segundo no fim mais 22 pag. innumeradas, que são preenchidas com indice, e algumas poesias encomiasticas da obra. Esta edição é tambem como a primeira, adornada de doze retratos lithographados, em que além dos de varias personagens chinezas, figuram os do auctor das Cartas, de sua esposa, e dos seus amigos Domingos Antonio de Sequeira e Rodrigo Ferreira da Costa.

Os exemplares eram ainda não ha muito tempo vulgares no mercado: porém consta-me acharem-se hoje de todo exhaustos. O que conservo, enquadernado em marroquim azul e dourado sobre a pasta, devo-o á bondade de amigo, que com elle me favoreceu ha bons dez annos, e do qual por motivos similhantes já fiz mais vezes menção.

Refundindo habilmente no seu livro, de mixtura com suas proprias observações locaes, o que a leitura lhe deparou de mais curioso e verosimil nas relações dos viajantes, e nas obras de outros escriptores que tractaram do *imperio celeste*, o sr. Andrade conseguiu apresentar um quadro interessante, bem que resumido, descriptivo da historia civil e politica da China, de suas leis, costumes, religião, etc., acompanhando tudo de reflexões, eruditas, e muitas vezes judiciosas, que ainda assim estão longe de contentar egualmente a todos os leitores. Alguns mais escrupulosos divisam nas idéas do auctor certa tendencia mais ou menos pronunciada para o materialismo, e nas suas doutrinas philosophicas um reflexo da eschola sensualista do seculo decimo-oitavo, de cujos mestres parece mostrar-se ás vezes adepto fervoroso e enthusiastico. Entre muitos trechos que nas cartas o comprovam, cita-se por exemplo no tomo II o cap. XCIV, que se inscreve «*Systema da liberdade humana*» (a pag. 217), desde as palavras «Os homens são entes physicos, etc.» até o fim da pagina immediata; e o cap. XCV, intitulado «*Interesse e ventura do homem*» (pag. 223 e 224), por todo o seu contexto: que um e outro não passam de meras versões, mui litteralmente feitas dos capitulos correspondentes (XI e XVI, o primeiro *Du systeme de la liberté de l'homme*, o segundo *Des intérêtes des hommes*, etc.) de um livro, hoje menos conhecido, cujo titulo é: *Le vrai sens du systeme de la Nature, ouvrage posthume de M. Helvetius*, Londres 1774. 8.° gr. Posto que attribuida a Helvecio, esta obra não lhe pertence, nem anda na edição completa das d'este philosopho em cinco tomos de 8.° gr.; mas é de certo uma das muitas producções sahidas do club d'Holbach, e que por seus principios heterodoxos não desdiz em cousa alguma dos outros projectis forjados contra o christianismo n'aquelle celebre arsenal da impiedade. Ponhâmos ponto n'esta digressão, já que a indole do presente trabalho não comporta que n'elle se tractem de espaço questões tão melindrosas.

JOSÉ IGNACIO CARDOSO, n. no lugar da Barroca, concelho do Fundão, a 30 de Julho de 1806. Obrigado pela morte de seu padrinho a interromper os estudos universitarios para que em Coimbra se preparava, retirou-se para a villa de Alpedrinha, e ahi vive actualmente, segundo me informam, repartindo o tempo na administração e amanho de suas propriedades, e na lição de livros uteis, que lhe serve de recreio e instrucção nas horas vagas.—E.

3576) *Orologia da Gardunha, ou breve descripção topographica da serra da Gardunha, considerada no seu estado actual; povoações existentes em um e outro lado da montanha; noticias sobre a apparição de Nossa Senhora da Serra, e sua romaria, etc. Com um mappa appropriado ao aspecto da serra*. Lisboa, Typ. de Silva 1848. 4.° de 52 pag.

3577) *Noticias biographicas do desembargador José Accursio das Neves*. Lisboa, Imp. Nacional 1849. 4.° de 12 pag.—Sahiu com as iniciaes do seu nome J. I. C.

Posto que os exemplares d'estes dous opusculos estivessem em tempo expostos á venda, segundo me dizem, elles são hoje mui pouco conhecidos, e nada vulgares em Lisboa; os que possuo os devo á benevolencia de seu auctor, que com elles me favoreceu ainda não ha muitos mezes.

JOSÉ IGNACIO DA COSTA, Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, Advogado da Casa da Supplicação de Lisboa, e Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios da Fazenda em 1822; Correspondente da Academia Real das Sciencias de Lisboa, etc.—Tenho idéa de que falecêra em 1823, e foi pae de Claudio Adriano da Costa, de quem já fiz menção em seu logar.—E.

3578) *Memoria agronomica relativa ao concelho de Chaves*.—Sahiu nas *Memorias Economicas da Academia R. das Sciencias*, tomo I.

JOSÉ IGNACIO DE MENDONÇA FURTADO, Corregedor do bairro de Belém em 1818, e depois Desembargador e Vereador do Senado da Camara de Lisboa, etc.—E.

3579) *Resultados dignos de toda a admiração, condignos da maior contemplação, talvez nunca vistos e observados na historia da magistratura portugueza, provenientes de horrorosas conspirações, etc*. Lisboa, 1824. 4.°

Este folheto, em que o ministro pretende justificar-se de gravissimas accusações contra elle irrogadas n'outro, que em 1821 apparecêra com o titulo: *Supplemento ao Astro da Lusitania*, Lisboa, Typ. de Antonio Rodrigues Galhardo, 4.° de 105 pag., serviu de assumpto a uma confutação, que ficou até hoje inedita, escripta por José Agostinho de Macedo com o titulo: *O Boi no chão* (vej. no presente volume o n.° 2464).

JOSÉ IGNACIO DA ROCHA PENIZ, cuja naturalidade ignoro, nascido pelos annos de 1750. Tendo tomado o grau de Doutor em Leis ou Canones na Universidade de Coimbra, n'ella regeu durante doze annos como Oppositor varias cadeiras de Direito, até ser nomeado Lente proprietario da cadeira de Historia Ecclesiastica. Passou depois para uma nova cadeira que se estabeleceu de Practica Judicial, e exerceu o magisterio por mais de 22 annos. No de 1810, por occasião da invasão de Massena, foi preso e accusado de adherencia ao partido francez em rasão de ter acceitado o cargo de Corregedor de Coimbra, que serviu no pouco tempo em que os francezes estiveram senhores d'aquella cidade. Conduzido para a cadêa da Relação do Porto, os insultos e desgostos padecidos, e talvez o receio da sua sorte futura, lhe abbreviaram os dias, falecendo na mesma prisão.

Continuando-se-lhe o processo depois de morto, foi a final absolvido e justificada a sua memoria, como se vê do opusculo mandado imprimir por

seu irmão Vicente Ignacio da Rocha Peniz, cujo titulo é: *Parte essencial do processo, com a sentença que restabelece a memoria posthuma do benemerito portuguez, o doutor José Ignacio da Rocha Peniz, etc. Proferida em 7 de Novembro de* 1812. Lisboa, na Imp. Regia 1813. 4.°—E.

3580) *Oração inaugural: Da influencia do foro sobre a felicidade publica. Recitada a 12 de Outubro de* 1807. Coimbra, na Imp. da Universidade 1808. 4.° de 23 pag.

3581) *Elementos de practica, ou breves ensaios sobre a praxe do foro portuguez, escriptas no anno de* 1807 *para* 1808. Ibi, 1816. 4.°

3582) *Breve historia critica, na qual se mostra como e quando os Reis de Portugal adquiriram a prerogativa de nomearem os Bispos dos seus reinos.*—Sahiu no n.° XIII do *Jornal de Coimbra,* Lisboa 1813. 4.°

P. JOSÉ IGNACIO ROQUETTE, natural da freguezia de Alcabideche, no concelho de Cascaes, onde foi baptisado em Julho de 1801. Seu pae Antonio dos Sanctos Roquette, lavrador e proprietario, era capitão de Ordenanças, e serviu por vezes o cargo de vereador na Camara Municipal do referido concelho.—Depois de habilitado com os estudos de grammatica latina, rhetorica e philosophia, juntando a estes conhecimentos os da arte da musica, que lhe devêra notavel predilecção nos seus primeiros annos, e tendo já recebido ordens menores com o designio de ser clerigo secular, mudou de intento, preferindo seguir a vida claustral. N'ella entrou, não sem repugnancia de seus paes, professando em 1821 a regra de S. Francisco no convento de Sancto Antonio do Estoril, da provincia dos Algarves, situado proximo da villa de Cascaes, tomando então o nome de Fr. José de Nossa Senhora do Cabo Roquette. Nos conventos de Campo-maior e Portalegre continuou e concluiu em 1825 o curso triennal de philosophia e depois no de Xabregas, cabeça da provincia, o de theologia dogmatica e moral, em que por duas vezes defendeu conclusões magnas, sendo d'ahi a pouco eleito em recompensa de sua applicação Lente substituto da cadeira d'Escriptura Sagrada no mesmo Convento, e em 1831 Lente effectivo, mediante concurso e opposição publica; cujas funcções desempenhou até 1833 cumulativamente com as de Secretario da provincia.—Aos 29 annos d'edade foi tambem nomeado Prégador regio da Sancta Egreja Patriarchal, por carta do cardeal patriarcha D. Patricio I de 30 de Março de 1830.

As demonstrações que dera no periodo decorrido de 1828 em diante de «sincera affeição ao governo do sr. D. Miguel, do qual como muitos outros (são palavras suas) confiava que faria a felicidade de Portugal, bem que nunca approvasse nem concorresse para os desacertos e tropelias que n'essa epocha se commetteram» chegaram todavia a concitar contra elle o odio de alguns, resultando-lhe ser preso tumultuariamente no dia 24 de Julho de 1833, e conduzido para o castello de S. Jorge, d'onde sahiu restituido á liberdade passados poucos dias, por se mostrar sem crime. Retirou-se então para casa de seu pae, e de lá para o Alemtejo, e ahi permaneceu em socego até o fim da lucta civil, residindo ora em Extremoz, ora em Monforte. Decorridas algumas semanas depois da convenção d'Evora-monte, veiu embarcar no Tejo a bordo de um paquete inglez, seguindo viagem para Londres, onde entrou em 10 de Agosto de 1834. Ahi se apresentou ao Ministro portuguez n'aquella côrte, juntamente com os Duques de Cadaval e Lafões, o Bispo de Viseu, e outros portuguezes como elle emigrados, assignando a pedido do mesmo ministro uma declaração de que não pegaria em armas, nem conspiraria de modo algum contra o governo de Sua Magestade a senhora D. Maria II; promessa que diz cumprira fielmente, e está disposto a cumprir de futuro, «intimamente convencido de que se a guerra civil é uma calamidade, o promovel-a de novo é um crime.»

Sahindo de Londres para França com passaporte da legação portugueza,

obteve mui bom acolhimento, não só do embaixador, que então era o ex.mo Visconde da Carreira, mas do Arcebispo de París, que para logo lhe forneceu alguns meios de subsistencia, collocando-o em uma freguezia do bairro de S. Germano; bem que pouco serviço podesse ahi prestar, em razão de faltar-lhe o uso e a pratica da lingua franceza, para que houve mister tempo, até chegar a prégar correntemente e com desembaraço. Deu-se então á traducção e composição de varias obras, com o fim de tornar-se prestavel aos seus compatriotas, e tambem de recolher para si maiores recursos do que podiam provir-lhe dos escassos proventos do ministerio ecclesiastico. Pelo mesmo tempo, e nos annos seguintes coadjuvou efficazmente o Visconde de Santarem nos trabalhos da commissão litteraria de que estava encarregado, sem que todavia recebesse por isso alguma retribuição pecuniaria do governo. Em 1848 foi nomeado Vigario coadjutor da freguezia de S. Paulo em París, e achava-se n'esse exercicio quando o fallecido cardeal patriarcha de Lisboa D. Guilherme I, o convidou para vir tomar parte no ensino dos alumnos do seminario patriarchal, que se propunha restaurar: porém não acquiescendo de principio a esta obrigatoria offerta, cedeu por fim em 1857 a novas e repetidas instancias do prelado, que por uma honrosa provisão de 2 de Outubro (pouco antes de falecer) o nomeára professor da cadeira de Hermeneutica e Eloquencia Sagrada do referido seminario; nomeação em que foi confirmado pelo successor, o em.mo cardeal patriarcha D. Manuel Bento Rodrigues. Voltou portanto para Portugal, e chegou a Lisboa pelo meiado de Agosto de 1858. S. em.cia juntou áquella honra a de nomeal-o seu Secretario do despacho; cujas funcções concilia com as do magisterio, regendo actualmente a aula d'Eloquencia no seminario, por não estar ainda em exercicio a de Hermeneutica, reservada para o quinto anno do curso quinquenal theologico. É cavalleiro da Ordem Imperial da Rosa, conferida por S. M. o Imperador do Brasil em 3 de Septembro de 1847, e para cuja acceitação precedeu licença do governo portuguez em 29 de Novembro do mesmo anno; e egualmente Cavalleiro da Ordem de N. S. da Conceição de Villa-viçosa, por carta regia d'elrei o sr. D. Fernando, regente do reino, de 30 de Outubro de 1854: Socio correspondente da Academia Real das Sciencias de Lisboa, nomeado em Fevereiro de 1850, etc.

As obras por elle compostas, traduzidas ou coordenadas, sobre assumptos mysticos, e de erudição e litteratura sagrada, ecclesiastica e profana, vindas ao meu conhecimento, são as que passo a descrever; sentindo não poder guardar, como desejára, a ordem chronologica, porque sendo quasi todas impressas fóra do reino, e havendo da maior parte d'ellas varias edições, foram baldadas as diligencias que empreguei para tel-as á vista, e fazer sobre os respectivos exemplares de todas o exame e confrontação que era mister.

OBRAS ESPIRITUAES E LITURGICAS.

3583) *Novas Horas Mariannas, ou officio menor da Sanctissima Virgem, novamente traduzido, e novo devocionario mui completo de orações e exercicios de piedade etc.* París, 1854. 32.° gr.—Não me foi possivel ver as edições precedentes, e acontece outro tanto a respeito das seguintes:

3584) *Horas Mariannas pequenas, para uso da mocidade; contendo exercicios quotidianos, orações para a missa, e varias outras devoções etc.* París. 1854. 32.° gr.

3585) *Manual da missa e da confissão: nova edição consideravelmente augmentada com todas as missas e festividades do anno, etc.* París, 1853. 32.° gr.

3586) *Manual pequeno da missa e da confissão* (resumo do antecedente). París, 1853. 32.° gr.

3587) *Manual abbreviado da missa e da confissão. Segunda edição.* París, 1853. 64.° gr.—Creio que a primeira edição é de 1846.

3588) *Manual dos officios da semana sancta, novamente traduzidos em portuguez, acompanhados de meditações, e illustrações e de mui copiosas notas, sabias, liturgicas e mysticas etc.* Paris, 1847. 18.° gr. de 640 pag.—Ha tambem exemplares em papel superfino, sendo o texto impresso em tinta azul.

3589) *Deus é o amor purissimo; minha oração e contemplação: por Eckartshausen. Edição do doutor Moura, revista, etc.* Paris, 1853. 32.° gr.

3590) *Exercicio da via-sacra, e outras orações novas para todas as sextas feiras da quaresma.* Paris, 1847. 18.° gr. de 128 pag.

3591) *Visitas ao Sanctissimo Sacramento, compostas por Sancto Affonso de Ligorio, postas em linguagem, augmentadas com mui devotas meditações etc.* Paris, 1853. 32.° gr. de VIII-471 pag.

3592) *Imitação de Christo; traducção nova, com reflexões pias e devotas,* Paris, 18...

Todos estes livros são adornados de estampas, vinhetas, etc.

LITTERATURA SAGRADA E ECCLESIASTICA.

3593) *Oração gratularia pelas melhoras e feliz restabelecimento de sua magestade, elrei nosso senhor o sr. D. Miguel I, recitada em a solemne acção de graças que endereçou ao Todo-poderoso em 11 de Janeiro de 1829 a religiosa communidade de S. Francisco de Xabregas.* Lisboa, na Imp. Regia, 1829. 4.° de 20 pag.—Com o nome de Fr. José de Nossa Senhora do Cabo Roquette.

3594) *Consulta do Supremo Conselho de Castella sobre a* «Tentativa Theologica» *do padre Antonio Pereira de Figueiredo, traduzida em portuguez.* Coimbra, na Real Imp. da Univ. 1832. *Por aviso regio de 30 de Agosto de 1832.* 8.° gr. de 171 pag.—Com as iniciaes Fr. J. D. N. S. D. C. R. Tem uma prefação do traductor, e um appendix de notas illustrativas, que corre de pag. 103 até o fim do livro.

3595) *Catheeismo da diocese de Montpellier, traduzido do francez, para por elle se ensinar a doutrina christã á mocidade portugueza e brasileira. Nova edição, seguida de tres tratados resumidos de geographia, orthographia e arithmetica.* Paris, 1855. 12.°

3596) *Historia sagrada do antigo e novo testamento, para instrucção e sanctificação dos fieis etc.* Paris, 1850. 8.° 2 tomos.—É illustrada com gravuras intercaladas no texto.

3597) *Manual da Eloquencia sagrada, para uso dos seminarios e dos ecclesiasticos que começam a exercer o ministerio do pulpito. Dedicada ao em.mo cardeal patriarcha D. Guilherme I.* Paris, 1857. 8.° de 418 pag.

LIVROS ELEMENTARES, LITTERATURA PROFANA, ETC.

3598) *Alphabeto portuguez, ou novo methodo para aprender a ler com muita facilidade a letra redonda e manuscripta.* Paris, 1836. 12.° gr.

3599) *Historia do descobrimento da America, viagens e conquistas dos primeiros navegantes ao novo mundo; escripta por Campe, e traduzida em portuguez.* Paris, 1836. 12.° gr. 2 tomos, com estampas.

3600) *Museu pittoresco, ou historia natural dos tres reinos da natureza, para uso da mocidade e das pessoas que quizerem adquirir idéas geraes das obras da creação: por Houbloup-Duval: traduzida do francez; ornada com cincoenta estampas.* Paris, 1837. 8.° max.—Ha exemplares com as gravuras coloridas.

3601) *Cartas selectas do Padre Antonio Vieira, precedidas de um epitome da sua vida, e seguidas de um indice analytico dos assumptos e materias.* Paris, 1838. 12.° gr. Com um retrato do P. Vieira.—*O Epitome da vida* foi reproduzido em um dos volumes da *Revista trimensal do Instituto Hist. Geogr. do Brasil.*

3602) *Cacographia portugueza, ou collecção de themas extrahidos dos*

melhores auctores portuguezes, escriptos errada e incorrectamente, destinados a exercitar a mocidade no estudo e applicação das regras da orthographia. París, 1838. 12.° gr. de xii–199 pag.

3603) *Correcção da Cacographia portugueza, segundo a Grammatica publicada pela Junta da Directoria dos Estudos em Coimbra etc*. París, 1838. 12.° gr. de xii–200 pag.

3604) *Thesouro da mocidade portugueza, ou a moral em acção: escolha de factos memoraveis, e anecdotas interessantes, etc. Obra extrahida dos melhores auctores nacionaes e estrangeiros*. París, 1839. 12.° gr. com estampas.

3605) *Lições de Geographia, pelo abbade Gaultier, traduzidas em portuguez por uma sociedade de litteratos portuguezes. Nova edição, inteiramente refundida, e consideravelmente augmentada, feita sobre a ultima de París de 1850, etc*. París, 1851. 12.° gr.—*Nova edição augmentada*. Ibi, 1856. 12.° gr.

3606) *Livro de ouro dos meninos, para servir de introducção ao Thesouro da Adolescencia e da Juventude*. París, 1844. 12.° gr. com estampas. —O *Thesouro da Adolescencia* não chegou a sahir á luz, segundo creio.

3607) *Diccionario portuguez-francez, composto sobre os melhores Diccionarios das duas linguas, em que se introduziram mais de dez mil vocabulos que não tinham até aqui figurado em Diccionario algum; enriquecido da terminologia botanica de Brotero, de um vocabulario completo dos termos da marinha, e dos Glossarios de Roding e Nemnich pelo que diz respeito aos vocabulos de sciencias, artes e officios. Dedicado á Academia Real das Sciencias de Lisboa*. París, 1841. 8.° gr.—Ibi, 1850. 8.° gr. de 1564 pag.—V. a respeito d'esta obra as cartas transcriptas no *Codigo epistolar* do mesmo auctor, de pag. 499 a 506 da edição de 1846. O auctor declara ter consumido em sua composição mais de quatro annos, trabalhando regularmente de oito a dez hóras por dia. A ultima edição é de 1858, 8.° gr. de xvi–1238 pag.

3608) *Leal Conselheiro, seguido da Arte de bem cavalgar, por el-rei D. Duarte, dado pela primeira vez á luz sobre o manuscripto original da Bibliotheca Real de París, com notas philologicas, e um glossario das palavras antigas, com um fac-simile, etc*. París, 1842. 4.° max.—D'esta edição (a cujo respeito são curiosas de ver as cartas, que citei no numero precedente, transcriptas no *Codigo epistolar*) já dei mais extensa noticia no tomo ii d'este *Diccionario*, n.° D, 361.—Cumpre agora addicionar a essas noticias as que ultimamente obtive. O sr. P. Roquette declara que ao emprehender em París a sua edição (feita á propria custa, por não querer d'ella encarregar-se o livreiro-editor Aillaud), na qual consumiu todo o fructo de suas economias até áquelle tempo, no valor de 5:000 francos, se affirmava em París, que tal obra nunca fôra copiada.—Apezar da subscripção que para a impressão promovêra o sr. Visconde da Carreira, e do auxilio de 80$000 réis, obtido do governo portuguez, ainda hoje não conseguiu indemnisar-se do avultadissimo dispendio que teve de fazer com aquella publicação, da qual offereceu exemplares a todas as casas reinantes que descendem d'el-rei D. Duarte. Declara mais s. s.ª como rectificação ao que se disse no *Diccionario*, ser inexacto que se tirassem *novos rostos*, e que todos os exemplares que existem conservam ainda os proprios com que foram impressos em 1842. Do *fac-simile* que acompanha a obra impressa é que diz se tiraram em separado exemplares, coloridos a ouro e a cores, que é trabalho primoroso de illuminura, e se vendem em París a 9 francos cada um.

3609) *Historia dos meninos celebres desde a antiguidade até nossos tempos, compilada de MM. Masson e Fréville, posta em linguagem, e accrescentada com uma prefação*. París, 1844. 12.° gr. 2 tomos.

3610) *Codigo de bom tom, ou regras de civilidade, e de bem viver no seculo* xix. París, 1845. 12.° gr. com estampas.

3611) *Codigo epistolar, ou regras e advertências para escrever com elegancia toda a sorte de cartas, acompanhadas de modelos sobre todos os assumptos, etc.* París, 1846. 12.° gr. de XIX-640 pag.—*Segunda edição, consideravelmente augmentada e corrigida.* Ibi, 1854. 12.° gr.

3612) *Ornamentos da memoria, e exercicios selectos para formar o bom gosto e verdadeiro estylo da lingua portugueza, extrahidos dos melhores classicos em prosa e verso, etc.* París, 1849. 12.° gr.

3613) *Diccionario da Lingua Portugueza de Fonseca, feito inteiramente de novo, e consideravelmente augmentado.* Paris, 1850. 18.° gr. de XXXV-977 pag.—Este é o frontispicio do tomo I da obra, sendo o do II como se segue: *Diccionario dos Synonymos da lingua portugueza por J. I. Roquette.* Paris, 1850. 18.° de 568 pag.—A este anda junto, mas com rosto separado: *Diccionario poetico e de epithetos por José da Fonseca.* Ibi, 279 pag.—Os melhoramentos e addições introduzidas n'esta edição, que tem tido depois varias reimpressões, constam da advertencia preliminar que se lê no tomo I. O *Diccionario dos Synonymos* sendo inteiramente novo, nada tem de commum com o antigo da mesma denominação pelo sr. Fonseca, o qual se ajuntou por appendice em sua integra, no fim do volume.

3614) *Grammatica elementar da lingua franceza, e arte de traduzir o idioma francez em portuguez, com um vocabulario mui completo de idiotismos e proverbios.* París 1850? 12.° gr. de 288 pag.—*Nova edição,* ibi, 1858. 12.° gr. de VIII-160 pag.

3615) *Grammatica para os portuguezes e brasileiros, que desejam aprender a lingua franceza sem esquecerem a propriedade e o giro da sua; acompanhada de exercicios oraes e por escripto.* París, 1850. 12.° gr. 2 tomos, de que o segundo contém em separado os *Exercicios.*

3616) *Selecta franceza, ou trechos extrahidos dos melhores auctores francezes em prosa e verso, para uso dos que aprendem a lingua franceza.* Paris, 1854? 12.° gr. *Terceira edição,* ibi, 1857. 12.° gr. de VIII-604 pag.

3617) *Selecta franceza pequena, contendo os exemplos de virtude, modelos de estylo, maximas e pensamentos moraes etc., para uso dos meninos.* París, 1854. 18.° gr.

3618) *Thesouro de meninas, ou lições de uma mãe a sua filha, ácerca dos bons costumes e da religião, auctorisadas com admiraveis exemplos, etc.* París, 1854. 12.° gr. com estampas.

3619) *Curso elementar de Perspectiva, por M.lle Lina Jaunes; traduzido em portuguez.* París, 1858. 12.° gr. com estampas.

São tambem por elle dispostas e annotadas com observações grammaticaes, litterarias, geographicas e criticas, e seguidas de vocabularios especiaes, que dispensam o uso de outros diccionarios, as edições feitas em París de varios livros latinos elementares, taes como: *Virgilii Opera,* 4 vol.; *Cornelius Nepos, De Viris illustribus; Phædri Fabularum; Ciceronis Epistolæ; Titi Livii, Selectæ,* etc.; e bem assim o texto explicativo em portuguez dos cadernos de estampas, que formam a collecção intitulada *O Mestre de Desenho,* etc.

Conserva em seu poder ineditos muitos sermões, e homilias de que a maior parte foi composta em francez, e prégada nas egrejas de París; alguns dos quaes se propõe traduzir, para assim completar um curso especial de prégação, exemplificativo das regras que estabeleceu no *Manual de Eloquencia sagrada.*

JOSÉ JACINTO NUNES DE MELLO, Clerigo secular, Bacharel na Faculdade de Canones pela Universidade de Coimbra (e já o era em 1778), Conego da Sé Metropolitana de Evora, etc.—Nasceu em Lisboa, ao que posso julgar pelos annos de 1740, e foi baptisado na egreja parochial de N. S. dos Martyres. Obteve ser legitimado depois por provisão regia, da qual

consta ter sido filho natural de Domingos Nunes, de Villa de Frades, e de Ignez Maria. Se d'elle tracta, como creio, Cyrillo Volkmar Machado nas *Memorias dos Pintores* a pag. 120, aprendeu na sua mocidade a arte da pintura com o insigne pintor Joaquim Manuel da Rocha.—M. no 1.º de Julho de 1814.—E.

3620) *Sermão na entrada da ill.ma sr.a D. Maria Sebastiana de Mariz Sarmento para religiosa do convento da Salvador de Evora*. Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1778. 4.º de 27 pag.—O unico exemplar que até hoje vi d'este sermão pertenceu á livraria de D. Francisco de Mello Manuel, incorporada na Bibliotheca Nacional.

3621) *Ode á felicissima acclamação da Rainha nossa senhora*.—Sem logar nem anno. 4.º de 6 pag.—Com as iniciaes J. J. N. de M.

3622) *Ode augural da felicissima acclamação da Rainha nossa senhora*.—Sem logar nem anno. 4.º de 7 pag.—Com as iniciaes R. D. J. J. N. de M.

3623) *Ode ao pio e feliz governo da augusta e fidelissima Rainha nossa senhora*.—Sem logar nem anno. 4.º de 6 pag.—Com as iniciaes J. J. N. de M.

Estas tres odes, das quaes conservo exemplares, foram todas impressas em 1778 na Regia Offic. Typ., como verifiquei pelos respectivos livros das contas d'aquelle tempo; e quem as mandou imprimir, e pagou a despeza competente foi o mesmo Joaquim Manuel da Rocha, acima mencionado.

3624) *Oração funebre do ill.mo e ex.mo sr. D. Miguel Lucio de Portugal e Castro, embaixador de S. M. F. á corte de Madrid, etc. Pronunciada nas exequias que se celebraram na igreja de Sancta Catharina de Evora*. Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1781. 8.º de VIII-44 pag.

3625) *Desejos compassivos de contemplar as afflições que padeceu Maria Sanctissima na sagrada paixão e morte de Jesus Christo*. Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1800. 8.º de 38 pag.—Consta de septe reflexões em verso. Sem o nome do auctor.

3626) *Collecção de varias poesias moraes*. Lisboa, na Typ. de M. P. de Lacerda 1823. 8.º de XII-144 pag.—Foram, como se vê, publicadas posthumas.

3627) *Pensamentos devotos, dirigidos em forma de officio á honra e gloria do Sanctissimo Coração de Jesus*. Lisboa 1823. 8.º—Consta de psalmos e canticos em verso.

Como já toquei de passagem n'este volume, no artigo *D. Joaquim Bernardes de Sancta Anna*, tenho para mim, fundado em inducções que me parecem procedentes, poder attribuir sem receio de enganar-me, a José Jacinto Nunes de Mello a obra seguinte, que não é muito vulgar:

3628) *Repulsa critica e apologetica de um livro intitulado* «Critica da critica, e defensa da defensa» *que contra dous transtaganos escreveu um anonymo com o nome de D. Joaquim Velho do Canto, presbytero lisbonense, a favor do poema intitulado* «Triunfo da Religiam» *que compoz Francisco de Pina e de Mello. Offerecida agora ao publico critico por J. J. N. de F. S. C. de M. ou José Jeune de la Ave*. Lisboa, na Offic. de Antonio Rodrigues Galhardo 1764. 4.º de IV-189 pag.

Tiraram-se d'este livro alguns exemplares em papel de Hollanda, de formato algum tanto maior, e destes possuo um que ha annos comprei por 480 réis. (Vej. os n.os F, 1695, e J, 1499.)

JOSÉ JACINTO DE SOUSA, de cujas circumstancias pessoaes nada pude saber.—E.

3629) *Memoria sobre as aguas-ardentes da Companhia geral das vinhas do Alto-Douro*.—Sahiu nas *Memorias Economicas da Academia R. das Sciencias de Lisboa*, tomo III.

JOSÉ JAMES FORRESTER, 1.º Barão de Forrester, Commendador

das Ordens de Christo em Portugal, e de Isabel a Catholica de Hespanha, Cavalleiro das de N. S. da Conceição, e de Carlos III; condecorado com medalhas d'ouro de 1.ª classe de Austria, Estados Pontificios, França e Russia, etc.—N. em Inglaterra a 21 de Maio de 1809, e veiu para Portugal em 1833.—E.

3630) *Uma ou duas palavras sobre o vinho do Porto, dirigidas ao publico britannico em geral, e com especialidade aos particulares*, etc. Porto, 1844. 4.°

3631) *Vindicações de José James Forrester contra as imputações a elle feitas no parecer da Associação Commercial do Porto de 15 de Março de 1845*. Porto, 1845. 8.°

3632) *Considerações ácerca da carta de lei de 21 de Abril de 1843, e resultado que se tem colhido para o paiz vinhateiro do Alto-Douro, e commercio dos vinhos do Porto*. Porto, Typ. Commercial 1849. 8.° gr. de 62 pag.

3633) Varios artigos no *Jornal da Sociedade Agricola do Porto* dos annos de 1856 a 1859.

3634) *O Douro portuguez, e o paiz adjacente, com tanto do rio quanto se póde tornar navegavel em Hespanha.*—Grande mappa, levantado por diligencia do sr. Forrester, e gravado á sua custa em Londres, cujos exemplares se vendem a 14:400 réis, segundo creio.

Além d'estes existem d'elle com certeza publicados outros trabalhos, de que não posso dar agora indicações exactas. Tendo visto ha annos exemplares d'essas obras na livraria da Academia Real das Sciencias, a quem o auctor as offerecêra, espacei então o seu exame, para quando chegasse o momento d'aqui os descrever. Acontece que procurando-os hoje, foi impossivel achal-os, ao menos com a brevidade que cumpria. Este facto, já por vezes repetido, é o fructo inevitavel de reformas extemporaneas, cujo delineamento e execução, bem longe de corresponderem aos desejos que as dictaram, deram de si a confusão em que desgraçadamente se acha a livraria, onde á custa de impertinentes e demoradas buscas nem sempre é possivel acertar com a collocação dos livros que se procuram. Suspendo a penna, porque a veneração que professo ao corpo em cujo gremio tenho a honra de ser contado membro, ainda que inutil, me embarga de proseguir no mais que poderia dizer, e que talvez tractarei ainda em campo accommodado.

JOSÉ JEUNE DE LA AVE. (V. *José Jacinto Nunes de Mello.*)

FR. JOSÉ DE JESUS MARIA (1.°), Franciscano da provincia da Arrabida, na qual professou a 26 de Julho de 1690. Exerceu varios cargos na sua Ordem, e entre elles o de Chronista da provincia, etc.—N. na villa dos Arcos de Val de Vez, e m. a 7 de Julho de 1752.—E.

3635) *Chronica da provincia de Sancta Maria da Arrabida, da mais estreita observancia da Ordem do seraphico patriarcha S. Francisco. Tomo* II. Lisboa, por José Antonio da Silva 1737. fol. de XXVI-1008 pag. com uma estampa de Nossa Senhora, que falta em muitos exemplares que tenho visto.

Este segundo tomo serve de continuação ao primeiro da mesma Chronica, que escreveu Fr. Antonio da Piedade, a cujo respeito vej. o que digo no *Diccionario*, tomo I, n.° A, 1277.

Ha exemplares d'esta mesma edição do tomo II, aos quaes se incorporaram rostos diversos, sendo em tudo o mais identicos aos que deixo confrontados. Possuo um, cujo titulo diz: *Espelho de Penitentes, e chronica de Sancta Maria da Arrabida, em que se manifestam as vidas de muitos sanctos varões de abalisadas virtudes, e outros que pela verdade da fé sacrifi-*

caram as vidas distribuidas por todos os dias do anno, etc. Por seu auctor Fr. José de Jesus Maria, etc. Lisboa, na Offic. de José Antonio da Silva 1737. fol.—Não lhe puzeram a indicação de *tomo* II, provavelmente para que este podesse ser vendido como *unico*, em razão de haver escassez no mercado de exemplares do 1.º, publicado nove annos antes.

Houve ainda passados annos quem commettesse uma nova contrafeição, mandando imprimir e collocar na frente de alguns exemplares d'esta chronica o seguinte rosto:

Espelho de penitentes, e chronica das vidas dos sanctos, em que se manifestam as vidas de muitos varões de abalisadas virtudes, e outros que pelas verdades da fé catholica sacrificaram as vidas: aonde se mostram as fundações de algumas provincias, que floreceram em sanctidade, por seu auctor Fr. Francisco de Monforte, religioso menor. Lisboa, na Offic. do doutor Manuel Alvares Solano 1754. fol.

Estou persuadido de que o tal Fr. Francisco de Monforte nunca existiu no mundo. Vej. o que já disse a este respeito no tomo II a pag. 13.

De Fr. José de Jesus Maria existem impressas algumas outras obras mysticas, cujos titulos pódem vêr-se na *Bibl. Lus.*, e que não creio valham a pena de serem aqui descriptas, poisque ninguem as procura nem as lê. Mencionarei unicamente a que se segue em razão de certa singularidade que apresenta:

3636) *Espelho de disciplina para creação de noviços, composto pelo seraphico doutor S. Boaventura, traduzido do idioma portuguez em estylo antigo para o moderno que de presente se pratica* (!!!) Lisboa, na Offic. de Miguel Rodrigues 1740. 4.º de XVI–339 pag.

Esta obra tinha sido vertida do latim por D. Fr. Marcos de Lisboa, e vem incluida no livro 3.º da 2.ª parte das suas *Chronicas dos Menores*: porém o seu bom confrade Fr. José, a quem ella descontentava pela linguagem e estylo, entendeu que devia, segundo diz, *trasladal-a para phrase ordinaria e corrente*!

FR. JOSÉ DE JESUS MARIA (2.º), Carmelita descalço, Mestre e Chronista na sua Ordem, etc.—N. na villa de Almendra, bispado de Lamego, e m. no convento de Setubal a 15 de Outubro de 1756, contando 55 annos de edade.—E.

3637) *Chronica de Carmelitas descalços, da provincia de S. Filippe, dos reinos de Portugal, Algarve e suas conquistas. Tomo* III. Lisboa, na Offic. de Bernardo Antonio de Oliveira 1753. fol. de XL–831 pag., e mais 36 innumeradas que contéem o indice. Tem além do rosto impresso um frontispicio gravado, em tudo conforme ao que anda no tomo I da mesma *Chronica* por Fr. Belchior de Sancta Anna, e no tomo II por Fr. João do Sacramento. Estes frontispicios faltam ás vezes nos exemplares que se encontram de venda, o que é sempre tido por um defeito attendivel.

N'este terceiro tomo comprehendem-se tão sómente os successos da provincia occorridos desde 1640 até 1646, e os resumos das vidas dos religiosos mais notaveis, que floreceram pelos ditos annos. Se houvessemos de dar credito ás costumadas exagerações de Barbosa, «n'esta obra se vêem praticados exactamente os preceitos da historia, etc., etc.» (Vej. o que digo no presente volume, n.º J, 1275.)

P. JOSÉ JOAQUIM D'AFFONSECA MATTOS, Presbytero secular. Entrou em 20 de Junho de 1858 no collegio da Companhia de Jesus em Loyola, com intento de n'ella professar; porém a deterioração de sua saude o fez resignar este projecto, sahindo do collegio pouco tempo depois, e vindo para Lisboa, onde ao presente reside, segundo creio.—N. em S. Pedro de Azurum, suburbios de Guimarães, a 20 de Março de 1833.—E.

3638) *A verdade sem rebuço, ou a missão de Guimarães em Novembro e Dezembro de 1857: seguida de um appendice sobre Sancta Quiteria, e as obras destinadas ao seu culto no monte de Pombeiro.* Braga, Typ. Lusitana 1858. 8.° de 219 pag.

Devo um exemplar d'este livro, bem como os de varias outras obras modernamente publicadas e impressas na capital do Minho, ao meu amigo o sr. Manuel Rodrigues da Silva Abreu, bibliothecario n'aquella cidade.

JOSÉ JOAQUIM DE ALMEIDA E ARAUJO CORRÊA DE LACERDA, do Conselho de S. M. el-rei D. João VI, e do de Estado, Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios do Reino, nos ultimos mezes do reinado do mesmo soberano, e depois no principio da regencia de sua augusta filha a senhora infanta D. Isabel Maria; Secretario da Junta e Estado da Casa de Bragança, etc.— Attribue-se-lhe afora alguns outros escriptos que por ventura publicaria anonymos, o seguinte, que tambem se imprimiu sem o seu nome:

3639) *Exame dos artigos historicos e politicos que se contêem na collecção periodica intitulada* «Correio Brasiliense» *no que pertence sómente ao reino de Portugal.* Lisboa, na Imp. Regia 1810. 8.° gr. Sahiram quatro numeros ou cadernos, que comprehendem, salvo erro, 194 pag. (Vej. no presente volume o n.° 1123.)

JOSÉ JOAQUIM DE ALMEIDA MOURA COUTINHO, do Conselho de S. M., Commendador da Ordem de N. S. da Conceição, e Cavalleiro da da Torre e Espada; Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra; Juiz da Relação de Lisboa; Deputado ás Côrtes em varias legislaturas, etc.— N. na cidade do Porto, pelos annos de 1799.— E.

3640) *Minerva Constitucional.* Coimbra, na Imp. da Universidade 1823. 8.°— Era um periodico politico-litterario, publicado em folhas semanaes, de que sahiram, segundo creio, doze numeros: cuja maior parte foi redigida na cadêa da Universidade, onde o auctor, n'esse tempo estudante de direito, se achava retido, accusado de perturbador do socego publico, e de promover com alguns seus collegas disturbios politicos, em sentido ultra-liberal.

3641) *Ao ill.mo e ex.mo sr. Conde de Villa-flor, governador e capitão-general dos Açores: Elogio recitado na noute de 12 de Outubro de 1829.* Ponta-delgada, Typ. do Patriota, sem anno. 4.° de 13 pag.

3642) *Manifesto* (ácerca do seu procedimento, quando juiz de fóra das ilhas das Flores e Pico). Lisboa, na Imp. Liberal 1834. 4.° de 196 pag. com um mappa no fim.

3643) *O ataque da villa da Praia na ilha Terceira em 11 de Agosto de 1829, no primeiro dos* «Quadros historicos da Liberdade portugueza» *e a* «Memoria historica» *do coronel de engenheiros Eusebio Candido Cordeiro Pinheiro Furtado, ou a gloria do batalhão de voluntarios da Rainha, revindicada por um capitão do mesmo batalhão.*— Lisboa, na Typ. do Director 1840. 4.°— Sem o nome do auctor.

3644) *Accusação feita ao juiz da relação dos Açores J. J. de A. Moura Coutinho, e sua defeza.* Lisboa, Typ. do Director 1840. 4.° de 104 pag.

3645) *Resposta dada no Supremo Tribunal de Justiça pelo juiz da relação dos Açores J. J. de A. M. C. á accusação que lhe move o ministerio publico.* Lisboa, Typ. do Director 1840. 4.° de 32-8 pag.— Esta accusação versava sobre uma peita de cinco a seis contos de réis, que se dizia por elle recebida, e que a final se julgou não provada.

3646) *Discursos pronunciados na camara dos deputados sobre o projecto de administração da fazenda militar.* Lisboa, na Imp. Nacional 1843. 8.° gr. de 100 pag.

3647) *Manifesto do Ir.·. Lycurgo, Gr.·. Insp.·. Ger. da Ordem dos Franc-maçons em Portugal.* Ferrol, Imp. de F. S. y A. 1849. 8.º de 263 pag., e mais 3 no fim innumeradas que contêem a errata.

Este escripto tem-lhe sido geralmente attribuido, e não me consta que s. ex.ª recusasse jámais a paternidade d'elle: achando-se até designado como tal com o seu nome expresso a pag. 78 de outro do mesmo genero, a que aquelle deu origem, e sahiu impresso com o titulo: *Manifesto do Gr.·. Cap.·. dos CC.·. R.·. ✠.·. RRep.·. das RR.·. LL.·. RReg.·. PPortug.·. do circulo do Gr.·. O.·. Lus.·. ao Or.·. de Lisboa.* Padova, nella Stamperia di B. F. Fabri 1850. 8.º de 84 pag.—Crê-se que os logares da impressão são em ambos suppositicios, e que foram um e outro estampados em Lisboa.

3648) *Discursos que na solemne installação da R.·. L.·. de S. João de Jerusalem com o titulo distinctivo de Firmeza e Valor ao O.·. de Lisboa, compoz e recitou o Ir.·. Lycurgo, Sob.·. Princ.·. R.·. ✠.·. Gr.·. M.·. Prov.·. dos Açores, Plenip.·. Extraord.·. ao Gr.·. Or.·. Lusit.·. pela R.·, L.·. União Açoriana n.º 100 ao Or.·. de Ponta-Delgada, etc.* Sem designação de logar 1839. 8.º de 16 pag.

* **JOSÉ JOAQUIM DE AVILA**, Major reformado do imperial corpo de Engenheiros, e Lente jubilado da Academia de Marinha do Rio de Janeiro, sua patria.—N. a 12 de Dezembro de 1812.—O desgosto resultante da jubilação que lhe foi dada pelo governo em 1857, sem a haver pedido, e sem motivo conhecido, achando-se aliás em edade vigorosa, desejoso de servir, e contando de magisterio treze annos não completos, deu causa a que de todo se retirasse da vida publica, requerendo ser egualmente reformado no posto militar que exercia. Competindo-lhe de direito o grau de Bacharel em Mathematicas por ter completos os cursos das antigas Academias Militar e de Marinha, e bem assim o habito de Cavalleiro da Ordem militar de Avis, como justa remuneração de mais de vinte e oito annos de bom e effectivo serviço, nem quiz tomar aquelle, nem solicitou até agora o diploma d'este: as razões de pundonor que o determinam a obrar assim, poderão ser por seus compatriotas de mais perto apreciadas.—B.

3649) *Elementos de Arithmetica.* Rio de Janeiro, Typ. Brasiliense de F. M. Ferreira 1850. 8.º gr. de 178 pag. (de que as primeiras oito são innumeradas) e mais uma de erratas.—*Segunda edição.*—Ibi, Typ. Fluminense de D. L. dos Sanctos 1854. 8.º gr.—*Terceira edição correcta e augmentada.* Ibi, Typ. Fluminense de Sanctos & Covill 1856. 8.º gr. de 224 pag. e mais uma de erratas: nas primeiras oito innumeradas se intercalaram outras tantas, que contêem transcriptas as approvações e ordens do governo, que mandaram adoptar este compendio no collegio de Pedro II, e nas escholas publicas de primeiras letras do municipio do Rio de Janeiro, etc.

3650) *Elementos de Arithmetica para uso dos collegios de instrucção primaria.* Rio de Janeiro, Typ. Fluminense de D. L. dos Sanctos 1856. 8.º gr. de 74 pag., e mais uma de indice e erratas.—É resumo do antecedente, a que o auctor juntou algumas taboadas, e regras adaptadas á comprehensão dos alumnos de tenra edade, para quem o escreveu.

3651) *Elementos de Algebra para uso dos collegios de instrucção secundaria. Primeira edição.* Rio de Janeiro, Typ. Fluminense de Domingos Luis dos Sanctos 1857. 8.º gr. de x-200 pag., e mais quatro innumeradas, com o indice e erratas.—Abrange a resolução das equações e problemas do segundo grau a duas ou mais incognitas, e finda com a das equações da fórma $x^{2m} + px^{m} + q = o$.

Possuo exemplares das referidas tres obras, devidos á benevolencia de seu auctor, e recebidos recentemente por intervenção dos srs. Mello Guimarães.

Consta que o mesmo auctor escrevêra em diversos tempos varios artigos politicos para os jornaes do imperio, sem haver comtudo a este respeito informações mais precisas.

JOSÉ JOAQUIM BORDALO, Professor de instrucção primaria em Lisboa durante muitos annos. N. em Elvas em 1773, e m. em Lisboa a 19 de Abril de 1856.—De seus filhos, todos do mesmo appellido (José Maria, Luis Maria e Francisco Maria) se faz menção no presente *Diccionario* em artigos especiaes.—E.

3652) *Jesualdo: tragedia composta em versos portuguezes, louvada na Academia Real das Sciencias no anno de 1798*. Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1801. 8.° de 78 pag.—Ibi, na Imp. de Alcobia 1821. 8.° de 64 pag.

3653) *Amisade, rectidão e constancia. Comedia em verso dramatico*. Lisboa, na Imp. de Alcobia 1822. 8.° de 94 pag.

3654) *A protecção de Venus: facto historico dedicado a anniversar o jubiloso dia da restauração de Portugal em 15 de Septembro de 1808. Drama original em verso*. Lisboa, Typ. de Luis Corrêa da Cunha 1831. 8.° gr. de 22 pag.

3655) *Collecção de cinco novellas, em cada uma das quaes se não admitte uma letra vogal*. Lisboa, 8.° Têem sido por mais de uma vez reimpressas.—Vej. a este respeito o *Diccionario*, no tomo I n.° A, 40.

3656) *Collecção de novas cartas alphabeticas, e vocabularios para guia completa dos meninos e meninas etc*. Lisboa, 1851. 8.° de 32 pag.—A edade de 78 annos que contava ao dar á luz este escripto, devia talvez inspirar a seu respeito mais alguma contemplação aos censores, que tão violentamente o aggrediram em um artigo critico, aliás chistoso, que se lê na *Semana*, tomo II, de pag. 260 a 262.

Publicou ainda varias farças em prosa, e algumas obras miudas para uso das escholas, de que omitto a enumeração por não tel-as presentes.

• **P. JOSÉ JOAQUIM CORRÊA DE ALMEIDA**, Presbytero, natural da cidade de Barbacena, da provincia de Minas-geraes, onde rege (segundo ouvi) uma cadeira de rhetorica.—E.

3657) *Satyras, epigrammas e outras poesias*. Rio de Janeiro, Typ. Dous de Dezembro de Paula Brito 1854. 8.° gr. de 139 pag. e mais 3 de indice.

Comprei ha tempos casualmente em Lisboa um exemplar d'este livro. Consta-me agora que o auctor publicára em 1858 um tomo II, tambem impresso no Rio, mas na Typ. Universal de E. & H. Laemmert, provavelmente no mesmo formato do primeiro. Parece que por occasião do apparecimento do novo volume sahiram em algumas folhas periodicas artigos de louvor, encomiasticos da obra e do poeta; entre elles um, no *Correio Mercantil* de 15 de Outubro de 1858, attribuido ao sr. conselheiro J. F. de Castilho sob o pseudonymo de *Publicola*.

Passados nove mezes se publicou em o n.° 37 da *Actualidade*, jornal politico e litterario do Rio, de 16 de Julho de 1859, um artigo de critica, que se diz ser da penna do sr. dr. Lafayette Rodrigues Pereira, em que o auctor das *Satyras* era tractado com a mais despiedosa severidade, terminando com este notavel periodo: «Se a vulgaridade da idéa, a sordidez do pensamento; se a trivialidade dos conceitos, a insipidez e a dissonancia do verso fossem os grandes dotes do cultivador das musas, o sr. padre Corrêa seria o maior poeta do mundo!»

O auctor censurado acudiu por si, publicando no n.° 211 do *Correio Mercantil* de 2 de Agosto sob o titulo *O padre Corrêa de Barbacena ao critico da Actualidade* uma resposta, em que analysa e refuta os reparos e argumentos do seu adversario, por modo que este, não se dando por vencido

voltou a campo com um novo artigo no n.º 42 da *Actualidade* (6 de Agosto). —A este appareceu de reforço outro, publicado no n.º 45 do mesmo jornal (20 de Agosto), egualmente anonymo, porém que se affirma pertencer a um dos principaes collaboradores d'aquella folha.

D. JOSÉ JOAQUIM DA CUNHA DE AZEREDO COUTINHO, Clerigo secular, n. no districto da comarca dos Campos dos Goitacazes na provincia do Rio de Janeiro, a 8 de Septembro de 1742 (ou de 1743, como dizem outros) sendo filho primogenito de Sebastião da Cunha Coutinho Rangel e D. Isabel Sebastiana Rosa de Moraes, ambos oriundos de familias distinctas e abastadas da mesma provincia. Depois de concluir com aproveitamento na cidade do Rio de Janeiro o curso de humanidades, percorreu durante alguns annos, as terras da sua provincia, e da de Minas, deleitando-se com curiosa observação no estudo dos costumes e interesses locaes. Contava trinta annos d'edade quando se determinou a trocar o estado civil pelo ecclesiastico, renunciando os direitos da primogenitura em seu irmão segundo, e vindo para Portugal, onde no anno de 1775 se matriculou na faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, que por esse tempo acabava de ser reformada. Ahi tomou o grau de Bacharel em Canones, e mais tarde o de Licenceado, dando mostras de grande talento e applicação assidua, não só nas sciencias positivas, mas tambem nas philosophicas. Foi successivamente nomeado Arcediago da cathedral do Rio de Janeiro em 1784; Deputado da Inquisição de Lisboa em 1785; Bispo de Pernambuco em 1794; Director geral dos Estudos e Governador interino d'aquella capitania em 1798; trasladado em 1802 para a diocese de Bragança e Miranda, posto que sem effeito, por haver o bispo respectivo reclamado contra a desistencia que por acto involuntario fizera. No anno de 1806 se lhe realisou porém a transferencia para o bispado d'Elvas, e o regeu até 1818; deixando então esse exercicio pelo de Inquisidor geral (o ultimo que desempenhou taes funcções n'este reino, em virtude da abolição do Sancto Officio, que pouco depois teve logar). Foi egualmente nomeado Presidente da Junta do Exame do Estado actual e melhoramento temporal das Ordens religiosas. Sobrevindo a revolução de 24 de Agosto de 1820, foi pela sua provincia eleito Deputado ás Côrtes constituintes, nas quaes tomou assento em 10 de Septembro de 1821; porém mal poude funccionar, em razão de falecer quasi repentinamente a 12 do dito mez. Foi desde 1791 Socio da Academia Real das Sciencias de Lisboa, etc.—Severo por indole, e em extremo zeloso de conservar intactas as prerogativas e immunidades que julgava pertencerem-lhe, teve de sustentar por vezes no exercicio do seu ministerio as contradicções e desgostos, que bem se manifestam por alguns dos escriptos qne nos deixou; porém não que d'ahi lhe proviesse a menor quebra na estima e amisade do soberano, cujas boas graças o acompanharam até o fim da vida.

Para a biographia d'este prelado, a quem os seus patricios devem eterna gratidão, pelo muito que trabalhou para o desenvolvimento do commercio e industria na sua patria, e pelos serviços que especialmente prestou a Pernambuco, onde promoveu importantes melhoramentos em varios ramos, vej. a *Noticia* que sahiu poucos dias depois da sua morte no *Supplemento* ao n.º 121 da *Gazeta Universal*, escripta por Joaquim José Pedro Lopes (27 de Septembro de 1821), reproduzida mais modernamente na *Revista trimensal* do Instituto do Brasil no tomo VII (1845) a pag. 106 e seguintes; outro artigo, que na mesma *Revista* fôra publicado antes d'essa reproducção, pelo conego J. da C. Barboza, no tomo I, pag. 337 da primeira edição, acompanhado de um catalogo succinto e assás deficiente das obras impressas do bispo; o volume que sahiu em Lisboa, no anno de 1808, com o titulo *A Gratidão Pernambucana*, do qual falarei mais detidamente ao tractar do seu editor Manuel Jacome de Mesquita; e emfim o que a este respeito

escreve o sr. Varnhagen na *Historia geral do Brasil*, tomo II, pag. 286 e 306. Ahi vem juntamente o retrato de Azeredo Coutinho, copiado com muita fidelidade de outro, que em 1816 se gravára em Lisboa, e cujos exemplares acompanham ás vezes os de algumas obras do mesmo bispo.

Eis aqui o catalogo d'estas, completo segundo o que pude apurar.

3658) *Memoria sobre o preço do assucar*.—Sahiu no tomo III das *Mem. Econ.* da Academia Real das Sciencias de Lisboa. Reimpressa, mais correcta e accrescentada, como se vê abaixo (n.º 3661.)

3659) *Estatutos do Seminario episcopal de N. S. da Graça da cidade de Olinda*. Lisboa, na Typ. da Acad. Real das Sciencias 1798. 4.º VIII–109 pag.

3660) *Estatutos do Recolhimento de N. S. da Gloria do logar da Boavista de Pernambuco*. Ibi, na mesma Typ. 1798. 4.º de IV–119 pag.

3661) *Ensaio economico sobre o commercio de Portugal e suas colonias. Publicado de ordem da Acad. Real das Sciencias*. Lisboa, na Typ. da mesma Acad.—Esta obra, em que o auctor patenteava á Europa em 1794 a opulencia das possessões portuguezas, e muitas particularidades ainda então ignoradas com respeito ao vasto e rico continente do Brasil, não só foi bem acceita dos nacionaes, mas obteve os louvores de eruditos estrangeiros, sendo exposta e analysada na *Decade Philos. Litt. et Politique* n.º XXII, pag. 193; na *Monthly Review* do mez de Agosto de 1803, pag. 425, etc. Consta que fôra traduzida em varias linguas da Europa.—Sahiu *segunda edição corrigida e accrescentada pelo auctor*, Lisboa, na Typ. da Acad. Real das Sciencias 1816. 4.º de XXXIV–180 pag., a que se segue de pag. 181 a 201 *a Memoria sobre o preço do assucar,* terminando tudo com o indice geral, que comprehende 3 pag. innumeradas.—*Terceira edição,* ibi na mesma Typ. 1828. 4.º de XXIII–201 pag.

3662) *Analyse sobre a justiça do commercio do resgate dos escravos da costa d'Africa*. Esta obra foi, segundo consta, escripta em 1796; porém ainda ignoro se n'esse anno, ou no seguinte chegou a ser publicada pela imprensa em Portugal; do que porém não resta duvida é que ella foi por esse tempo traduzida em francez, e impressa em Londres, com o mesmo titulo: *Analyse sur la justice du commerce du rachat des esclaves de la côte d'Afrique,* como se vê do artigo *Avis au public* inserto no *Courier* de Londres, n.º 46 de 8 de Junho de 1798, pag. 368. Esta traducção vem tambem mencionada, posto que mui desfavoravelmente, na obra de Mr. Gregoire, *De la Littérature des Nègres,* Paris 1808, a pag. XI.—Do original portuguez existe com certeza a edição feita em Lisboa, na Offic. de João Rodrigues Neves 1808. 4.º

3663) *Discurso sobre o estado actual das minas do Brasil, dividido em quatro capitulos: no 1.º mostra-se que as minas de ouro são prejudiciaes a Portugal: no 2.º a necessidade que ha de se estabelecerem aulas de mineralogia nas praças principaes das capitanias do Brasil: no 3.º aponta-se o meio de se facilitarem as descobertas de historia natural, e dos thesouros das colonias de Portugal: no 4.º apontam-se os meios de se aproveitarem as producções e a agricultura do continente das Minas, que aliás é já perdido para o ouro*. Lisboa, na Imp. Regia 1804. 4.º de 66 pag., e mais uma de erratas.

3664) *Allegação juridica sobre o padroado das igrejas e beneficios do cabo Bojador para o sul, etc*. Lisboa, 1804. 4.º—Os exemplares d'esta obra foram mandados recolher por uma provisão de S. A. R. o Principe Regente de 20 de Junho de 1804.

3665) *Concordancia das leis de Portugal e das bullas pontificias, das quaes umas permittem a escravidão dos pretos d'Africa, e outras prohibem a escravidão dos indios do Brasil*. Lisboa, 1808.—Ainda não pude ver esta obra, que se affirma ter sido impressa.

3666) *Commentario para a intelligencia das bullas que o doutor Dionysio Miguel Leitão Coutinho juntou á sua* «Refutação contra a Allegação ju-

ridica sobre o padroado das igrejas e beneficios do cabo do Bojador para o sul» *sobre a jurisdicção dos bispos ultramarinos, sobre o senhorio e dominio das conquistas, etc.* Lisboa, na Offic. de Antonio Rodrigues Galhardo 1808. 4.°—Tambem foram mandados supprimir e recolher á Secretaria dos Negocios do Reino todos os exemplares d'este livro por carta regia de 2 de Março de 1810.

3667) *Defeza de D. José Joaquim da Cunha d'Azeredo Coutinho, sendo governador interino da capitania de Pernambuco.* Lisboa, na Offic. de João Rodrigues Neves 1808. 4.°

3668) *Informação dada ao ministro d'estado dos negocios da fazenda, D. Rodrigo de Sousa Coutinho* (ácerca da queixa que contra o bispo fizeram alguns professores de instrucção publica de Pernambuco). Lisboa, na Offic. de João Rodrigues Neves 1808. 4.° de 34 pag.

3669) *Respostas dadas ás propostas feitas por alguns parochos da diocese de Pernambuco.* Lisboa, na mesma Offic. 1808. 4.°

3670) *Exhortações pastoraes do ex.mo Bispo d'Elvas aos seus diocesanos.* Lisboa, 1811.—Foram depois reimpressas, conjunctamente com outros opusculos, como abaixo se dirá.

3671) *Copia da carta que a Sua Magestade o senhor rei D. João VI (sendo principe regente de Portugal) escreveu o Bispo d'Elvas em 1816.* Londres, impresso por W. Flint 1817. 12.° gr. de 136 pag., sem contar a folha do rosto.—Além do mais que contém, é interessante pelas especies n'ella incluidas, e que dizem respeito á biographia do auctor.

3672) *Copia da analyse da bulla do Sanctissimo Padre Julio III, que constitue o padrão dos Reis de Portugal, a respeito da união, consolidação e incorporação dos mestrados das ordens militares com os reinos de Portugal. Escripta em* 1816. Londres, impresso por T. C. Hansard 1818. 8.° gr. de XVI-291 pag.

3673) *Memoria lida na Academia Real das Sciencias, em que se refutam as assersões de Mr. Thomás no seu Elogio ao almirante Du Guay-Trouin, e de outros escriptores francezes que louvam a prudencia do mesmo almirante na tomada da praça do Rio de Janeiro, etc.*—Sahiu na *Mnemosine Lusitana*, tomo I, n.os XIII a XVIII, e foi depois reimpressa, como abaixo digo.

3674) *Collecção de alguns manuscriptos curiosos do ex.mo Bispo d'Elvas, depois Inquisidor geral, dos quaes posto que se tenham publicado alguns no periodico* «Investigador portuguez» *nos numeros de Fevereiro de 1812, e Septembro de 1815; outro no periodico* «Mnemosine Lusitana» *nos numeros 13, 14, 15, 16, 17 e 18, comtudo foram sem nome do auctor: outros que ainda se conservam manuscriptos, se vão agora fazer publicos por meio da imprensa.* Londres, impresso por L. Thompson 1819. 8.° gr. de IX-126 pag., e mais uma de erratas.

Contém esta collecção os opusculos seguintes: 1.° *Uma analyse á Ordenação do liv. 3.° tit. 85.*—2.° *Copias das cartas que escreveu aos ex.mos Generaes inglezes, que mais contribuiram para a restauração de Portugal, etc. em 1811.*—3.° *As exhortações pastoraes aos seus diocesanos em 22 de Junho de 1810, e 2 de Abril de 1811.*—4.° *Cartas aos redactores do Investigador, sobre os limites do Brasil, e sobre o augmento no valor da moeda.*—5.° *Problema sobre a direcção dos balões aerostaticos, com a sua resolução.*—6.° *A Memoria refutatoria do Elogio de Du Guay-Trouin por Mr. Thomás, acima mencionada.*

FR. JOSÉ JOAQUIM DAS DORES, Franciscano observante da provincia de Portugal.—E.

3675) *Oração funebre nas exequias do ill.mo sr. Diogo Ignacio de Pina Manique, do conselho do Principe Regente nosso senhor, desembargador do Paço, intendente geral da policia da córte e reino, etc. Recitada na igreja*

de S. Francisco da cidade. Lisboa, Imp. Regia 1805. 8.º gr. de 46 pag.— Com um retrato do intendente gravado a buril.

JOSÉ JOAQUIM DE FARIA, Doutor e Lente jubilado, Décano da Faculdade de Mathematica da Universidade de Coimbra, Commendador da Ordem de Christo, etc.—Ainda vivia em 1826.

Foi elle que reviu e addicionou para uso das aulas da Universidade a primeira edição já impressa dos:

3676) *Elementos de analyse de Mr. Bezout, traduzidos do francez, de* que sahiram *segunda* e *terceira edições* no formato de 8.º pequeno, *quarta* e *quinta* no de 8.º gr., todas impressas em Coimbra, sendo-o a ultima no anno de 1825.—Deixaram ha muito tempo de ser compendio, quer na Universidade, quer nas Escholas Polytechnicas de Lisboa e Porto, onde serviram como tal durante largos annos.

A respeito d'esta versão diz Silvestre Pinheiro Ferreira nas suas *Notas ao Ensaio de mechanica de José Anastasio da Cunha,* o seguinte: «O doutor José Joaquim de Faria, encarregado de dar uma nova edição dos *Elementos de algebra de Bezout, traduzidos em portuguez,* enriqueceu de tal modo esta obra com as mudanças e addições que n'ella fez, que de um dos peiores livros de mathematica fez os melhores elementos de calculo que existem, não falando dos de José Anastasio.» Parece haver n'isto seu tanto de exageração: porque emfim, as preconisadas addições não passam de algumas poucas doutrinas e problemas traduzidos litteralmente das Lições de Mathematica de Lacaille, que tinham por aquelle tempo grande sequito.

JOSÉ JOAQUIM FERREIRA DE MOURA, natural de Villa-nova de Foz-Coa, e nascido provavelmente em 1776. Seu pae, de profissão pharmaceutico, possuia alli algumas propriedades, e chegou ao posto de Sargento-mór de Ordenanças. Depois de habilitado com os respectivos preparatorios, o filho matriculou-se na faculdade de Leis da Universidade de Coimbra, e n'ella tomou o grau de Bacharel, ao que se póde julgar pelos annos de 1800. Propondo-se entrar na vida da magistratura, foi despachado Juiz de fóra da villa de Aldêa-gallega do Ribatejo, logar de que tomou posse em 25 de Abril de 1804, e que ainda exercia segundo creio, quando o exercito francez invadiu o reino em 1807. Sendo então incumbido pelo general Junot de trasladar para portuguez o codigo-Napoleão, com o qual se contava substituir a velha legislação patria, a acceitação e desempenho d'esse encargo, e não sei se algumas outras provas que por ventura daria de affeição aos invasores, o tornaram mal-visto dos patriotas, e suspeito de *jacobinismo,* de modo que ficou por alguns annos fóra do serviço, tendo de retirar-se para a terra do seu nascimento, onde se deu á profissão de Advogado. Ouvi dizer que por esse tempo imprimiu anonyma uma allegação, ou memoria juridica, que não pude vêr, em defeza de seu pae, accusado de crime gravissimo, e que depois de condemnado nas instancias inferiores, foi por fim absolvido, e declarado innocente. Em 1820 já estava restituido ao exercicio da magistratura, e servindo o logar de Juiz de fóra de Pinhel, com posse tomada em 3 de Janeiro d'esse anno. Decidido apologista das idéas liberaes, abraçou com enthusiasmo os principios politicos proclamados no Porto em 24 de Agosto, e em Janeiro de 1821 tomou assento no congresso constituinte, eleito Deputado pela provincia da Beira. Ligado intimamente com Manuel Fernandes Thomás, ao qual se associou para a redacção do jornal *O Independente,* houve parte mui activa e conspicua nos trabalhos d'aquellas côrtes, em que foi membro das commissões mais importantes, e varias vezes eleito presidente. (Vej. a este respeito a *Galeria dos Deputados,* etc., já por mim citada, de pag. 238 a 248; as *Revelações e memorias para a historia da revolução de 24 de Agosto,* por J. M. Xavier d'Araujo, a pag. 81;

etc., etc.) A popularidade, de que se mostrára tão sequioso, não o abandonou, pois que nas Côrtes immediatas de 1822 o vemos reeleito simultaneamente pelos circulos de Castello-branco, Trancoso, Coimbra e Aveiro. Em Junho de 1823 emigrou para Inglaterra, e lá esteve até que a mudança politica, trazida com a Carta Constitucional, lhe permittiu voltar em 1826. Dedicou-se então de novo á pratica da advocacia, exercendo-a em Lisboa por algum tempo, até que enfermando de hydropesia se retirou para o sitio de Palhavã, freguezia de S. Sebastião da Pedreira. Foram inefficazes os soccorros da medicina para debellar a molestia, que em breve attingiu o seu ultimo periodo, levando-o finalmente a 27 de Junho de 1829.—E.

3677) *Reflexões criticas sobre a administração da justiça em Inglaterra, tanto no civel como no crime, em uma serie de cartas a um amigo. Segunda edição*. Lisboa, na Typ. de Antonio José Candido da Cruz 1836. 4.° de 180 pag.—Creio que a primeira edição, sahida da Imp. Regia em 1827, fôra dirigida ou publicada pelo dr. João Thomás de Sousa Lobo; não vi porém algum exemplar, e por isso ainda ignoro se appareceu anonyma, se com o nome expresso do auctor.

3678) *Abolição da Companhia do Alto-Douro, egualmente necessaria ao productor em Portugal, e ao consumidor*. Londres, impresso por Ricardo Taylor 1832. 8.° gr. de VIII–56 pag.—Esta edição posthuma é reimpressão da primeira, feita em Londres em 1826, da qual passou por auctor o editor do *Padre Amaro*, Joaquim Ferreira de Freitas, e como tal a descrevi já no presente volume sob n.° 1552. O novo editor, porém, affirma positivamente que esta memoria fôra escripta por J. J. Ferreira de Moura, o qual por considerações pessoaes, e circumstancias do tempo não quizera por então dar-se a conhecer.

As obras seguintes, que não trazem o seu nome, são-lhe comtudo attribuidas, com mais ou menos visos de probabilidade. Na incerteza de serem suas, aqui as incluo até que a fortuna depare os meios de verificar se realmente lhe pertencem.

3679) *Diccionario de algibeira filosofico, politico, moral que dá de certas palavras a sua noção verdadeira*. Madrid, na Offic. da Junta Apostolica (sem designação do anno). 12.° de 121 pag.

As indicações d'esta edição são na realidade suppostas, tendo sido feita em Londres, como bem o demonstram o papel, typo, etc. Por meiado de 1829 já era conhecida em Portugal, onde se haviam introduzido clandestinamente alguns exemplares. Vej. a este respeito o *Mastigoforo* de Fr. Fortunato de S. Boaventura, n.° 9, a pag. 21.

Já no tomo II, n.° D, 65, fiz menção d'este pequeno e curioso livro como anonymo; do qual se fez uma reimpressão no Rio de Janeiro, Typ. de Gueffier & C.ª 1832. 18.° de 117 pag., e segundo me informam, outra mais modernamente no Porto, Typ. Commercial 184...? 8.°

(Ha outra publicação, que á primeira vista poderia offerecer algum caracter de similhança com a que fica enunciada, porém que d'ella differe absolutamente, como escripta sob o influxo d'idéas bem oppostas; intitula-se: *Diccionario dos Desenganos; traduzido mui resumidamente do Diccionario critico da lingua politica por J. C. Bailleul, etc.* Rio de Janeiro, Typ. Imparcial de F. de Paula Brito 1843. 8.° de IV–74 pag.—E por vir a pêllo, mencionarei ainda um terceiro opusculo do mesmo genero, mas de menor importancia que qualquer dos indicados. Sahiu tambem anonymo, com o titulo: *Diccionario liberal, traduzido do francez*. Lisboa, Typ. de Galhardo & Irmãos 1847. 8.° de 34 pag.)

3680) *O Catavento: dialogo entre um corcunda, e dous liberaes sobre a constituição de Portugal, feita pelas cortes de 1821 e 1822*. París. Vende-se em París, em Pontin em casa de Mr. Anolpmap, e em Londres na de... 1826. 8.° gr. de 54 pag.

3681) *O bota-fóra do Catavento, ou a cabeça de bacalhau fresco, burletta em dous actos, offerecida aos originaes que ella representa, por um dos seus admiradores.* Lisboa, na Offic. Typ. do Arco do Cégo, ao Rato, 1827. 12.º gr. de 114 pag., e mais duas innumeradas no fim.

Tanto em um como em outro d'estes opusculos, são egualmente suppostas as indicações; porque o simples exame dos exemplares é sufficiente para não restar duvida de que ambos foram impressos em Londres. Ha quem pretenda que algum d'elles, se não ambos, sahiram da penna de Joaquim Ferreira de Freitas (o *Padre Amaro*); e não faltou quem attribuisse o segundo a J. B. de Almeida Garrett: porém sobre estas opiniões prevaleceu a que lhes dá por auctor J. J. Ferreira de Moura. Seja como fôr, os taes folhetos são duas satyras politicas escriptas ambas contra José Ferreira Borges, que durante a sua emigração em Londres dera provas de versatilidade declarando-se contra a constituição de 1822, para cuja feitura concorrêra do modo que é sabido. É elle que no primeiro folheto apparece personalisado sob o nome de *João Ayres,* e no segundo sob o de *José Casca,* e por tal modo caracterisado que é impossivel deixar de reconhecel-o.

No *Bota-fóra* figura tambem com o pseudonymo de *João Carranca,* ou *Doutor Pingão,* o dr. João Bernardo da Rocha. Difficilmente se encontram hoje exemplares d'estas producções.

Alguem attribuiu tambem a Ferreira de Moura as *Cartas politicas de Americus,* publicadas primeiro no *Padre Amaro,* e depois impressas em separado, Londres, 1825. 8.º gr. 2 tomos: outros que se dizem melhor informados, querem que seja auctor d'ellas o actual marquez de Abrantes no imperio do Brasil, o sr. Miguel Calmon Dupin e Almeida.

Um nosso illustre litterato, que em 1858 fez inserir no *Archivo Pittoresco,* tomo II, um interessante artigo sob o titulo: *Oradores portuguezes, fragmento d'um livro inedito,* entre algumas flagrantes inexactidões em que se deixou cahir, guiado talvez por informadores menos seguros, no que diz respeito a homens que (segundo elle) tiveram assento no congresso constituinte de 1821, fala a proposito de Moura (a pag. 87), nos termos seguintes: «Ferreira de Moura possuia o condão de encantar com a *phrase fluente* e por vezes inspirada, até as repugnancias dos contrarios.» N'esta pintura ha por certo exageração que se afasta da verdade. Todos que conheceram Ferreira de Moura se lembram de que elle tinha na voz defeito congenito, e assás pronunciado, que o embaraçava de explicar-se com facilidade. A esse defeito alludia já Bocage em um soneto, que é o XIX na collecção das suas *Poesias Eroticas e Satyricas,* impressas em 1854. Parece portanto (e perdoe-se-me o reparo), que conviria riscar o epitheto *fluente,* que está alli de mais, para não dar de futuro uma idéa falsa do homem que deve ser conhecido pelo que foi em realidade. No artigo *José da Silva Carvalho,* e em outros, terei de rectificar equivocações ainda mais palpaveis.

JOSÉ JOAQUIM DA GAMA MACHADO, Fidalgo da C. R., Commendador da Ordem de Christo, Conselheiro de embaixada em París, Socio da Academia Real das Sciencias de Lisboa, e de outras corporações scientificas estrangeiras, etc. N. em Lisboa, na freguezia de S. Paulo, pelos annos de 1776. Foi educado em França desde a edade de oito annos, e emprehendeu depois algumas viagens a paizes mais ou menos distantes, assentando a final a sua residencia em París, onde creio vive ainda. Aos cincoenta annos de edade começou a dar-se com affan ao estudo da historia natural, ajuntando uma copiosissima collecção de aves e animaes de varias especies, cujos costumes e inclinações indagou por muito tempo com espirito de curiosa e perseverante observação. D'este estudo systematico resultou a obra notavel por elle publicada, e que descrevo em seguida.—Acerca dos seus trabalhos e systema dá extensas noticias Mr. Champfleury no livro intitulado

Les Excentriques, de pag. 23 a 41 da segunda edição, Paris, chez Miguel Levy freres, 1856.

3682) *Théorie des Ressemblances, ou Essai philosophique sur les moyens de déterminer les dispositions physiques et morales des animaux, d'après les analogies de formes, de robes et de couleurs: par le Ch.er da G. M.* ... *Orné de vingt planches*. Paris, Impr. de H. Fournier 1831. 4.º max. de IV-133 pag., a que se segue um appendice, com duas folhas, gravadas em chapa, e estampadas por uma só face, e mais quatro estampas, além das vinte acima enunciadas, todas coloridas, como aquellas.

Seconde partie. Orné de neuf planches. Paris, pelo mesmo Impressor 1836. 4.º max. de IV-196 pag., e mais uma com o indice.

Troisieme partie, formant le complement de la Théorie des Ressemblances. Paris, pelo mesmo 1844. 4.º max. de XXI-206 pag., e mais uma de indice. Com uma estampa.

Quatrième partie, formant la suite de la Théorie des Ressemblances, etc. Paris, Imp. de J. Claye 1858. 4.º max. de VII-147 pag. Com onze estampas.

Ha em Lisboa exemplares d'esta obra (de magnifica execução typographica) na Bibliotheca Nacional, e na livraria da Academia Real das Sciencias.

JOSÉ JOAQUIM LEAL, Cavalleiro da Ordem de S. Bento d'Avis, Capitão de fragata reformado da Armada, etc. Foi durante alguns annos empregado nos trabalhos da estatistica e cadastro do reino, sob a direcção do sr. conselheiro Franzini.—N. provavelmente em Lisboa, pelos annos de 1774, e m. em Septembro de 1846.—E.

3683) *Diccionario estatistico geographico do reino de Portugal e Algarves, ou descripção circumstanciada de todas as provincias, governos militares, dioceses, comarcas, villas, freguezias, logares, ou aldêas e mais povoações do reino. Tomo* I. Lisboa, na Typ. de Desiderio Marques Leão 1822. fol. A parte que vi impressa chega sómente até pag. 308, e termina com a palavra *Calvelos*. Sahia periodicamente, e a ultima folha publicou-se em Junho de 1823, como se vê de um annuncio inserto na *Gazeta de Lisboa* de 21 do dito mez.

3684) *D. Quixote na cova de Montezinhos: ficção dramatica de um escriptor portuguez, representada no theatro nacional do Salitre*. Lisboa, Imp. Regia 1813. 8.º de 78 pag.—Sem o seu nome.

Não foi esta a unica obra que por aquelles tempos escreveu para o referido theatro; algumas outras vi ha annos manuscriptas, posto que não seja possivel affirmar actualmente se eram originaes proprios, ou se não passavam de meras traducções e imitações, como me inclino a crer. Os titulos das que me lembra ter tido presentes eram: *O anel de Giges*, drama magico (differente de outro com o mesmo titulo, de que foi auctor o P. José Manuel de Abreu e Lima, como adiante direi): *O tenente casamenteiro* — *O bicho, ou o matrimonio por fabula*, farças, etc.

JOSÉ JOAQUIM LOPES DE LIMA, do Conselho de Sua Magestade, Commendador da Ordem de S. Bento d'Avis, Cavalleiro da da Torre e Espada; Capitão de Fragata da Armada Nacional; Governador Civil em varios districtos do continente do reino e ultramar; e Governador geral interino da India portugueza em 1842; Deputado ás Côrtes em varias legislaturas; Socio da Associação Maritima Colonial, etc.—N. na cidade do Porto, ao que posso julgar pelos annos de 1796 a 1798.

Homem de innegavel intelligencia e muita actividade, e tido desde 1834 como um dos mais devotados sustentaculos do partido denominado cartista, foi successivamente incumbido de commissões superiores e melindrosas, de

que todavia deu sempre infelicissima conta. Parece que o seguia uma especie de fatalidade, vendo-se não menos de tres vezes forçado a abandonar os cargos que lhe confiavam, e a procurar na fuga o meio de subtrahir-se ás consequencias de uma animadversão geral, que em toda a parte concitava com o seu procedimento! Mandado recolher ao reino debaixo de prisão, para responder pelo modo como desempenhára a commissão que por ultimo lhe fôra conferida nas ilhas de Solor e Timor, faleceu durante a viagem, ainda em 1851, segundo creio.—E.

De todos os seus escriptos o mais util e importante, ao menos pelo assumpto, é o seguinte; cuja composição lhe foi encarregada, e, segundo se diz, largamente retribuida pelo governo:

3685) *Ensaios sobre a statistica das possessões portuguezas na Africa occidental e oriental; na Asia occidental; na China; e na Oceania: escriptos de ordem do governo de Sua Magestade Fidelissima a senhora D. Maria II.* Lisboa, na Imp. Nacional 1844 a 1846. 4.° 3 tomos, acompanhados de cartas e plantas hydrographicas, e de algumas tabellas e mappas.

Conforme ao plano do auctor, indicado no verso dos frontispicios de cada um dos volumes, devia esta obra comprehender seis livros; porém apenas concluiu e publicou os primeiros tres, a saber: 1.° *Statistica das ilhas de Cabo-verde e suas dependencias na Guiné portugueza ao norte do equador.*—2.° *Statistica das ilhas de S. Thomé e Principe, no golfo de Guiné, e sua dependencia, o forte de S. João Baptista d'Ajudá na costa de l'este.*—3.° *Statistica de Angola e Benguella, e suas dependencias ao sul do equador.* Cada um dos livros é dividido em partes 1.ª e 2.ª, e comprehendem: o 1.° xvi-127-119 pag., e mais duas innumeradas com o indice e errata: o 2.° xvii-100-45 pag., e uma de indice: o 3.° xxxix-207-60 pag., e uma de indice. (Vej. a este respeito os artigos *Joaquim Pedro Celestino Soares*, e *Francisco Maria Bordalo.)*

Ácerca de assumptos correlativos deixou tambem varias *Memorias* insertas na collecção dos *Annaes Maritimos e Coloniaes* (vej. no *Diccionario* o n.° A, 335); e separadamente as seguintes:

3686) *Memoria sobre os Felups* (povos gentios da Guiné portugueza). —Sahiu primeiro no *Jornal da Sociedade dos Amigos das Letras*, n.° 3, de pag. 65 a 73; e foi reproduzida no *Archivo Popular*, etc.

3687) *Manifesto do governador geral interino dos estados da India portugueza, José Joaquim Lopes de Lima, ácerca dos successos havidos em Pangim nos dias 26 e 27 de Abril de 1842.* Bombaim, na Typ. do Pregociro (sem indicação do anno). 8.° gr. de 14 pag.

Em confutação d'este escreveu e publicou o então secretario geral do governo da India Claudio Lagrange Monteiro de Barbuda a seguinte (que convém accrescentar ao mais que se acha mencionado no *Diccionario* tomo ii, n.os C, 311 a 315): *Breve resposta ao Manifesto de 14 de Maio, do sr. José Joaquim Lopes de Lima, publicado em Bombaim, ácerca dos successos havidos em Pangim etc.* Pangim, na Imp. Nacional 1842. 8.° gr. de 48 pag.

3688) *Jornal da viagem que fez de Goa para Lisboa, por Bombaim, Suez, Alexandria e Malta em 1842.* Lisboa, Imp. de Galhardo & Irmãos 1843. 8.° de 71 pag.

3689) *Descobrimento e posse do reino de Congo pelos portuguezes no seculo* xv, *sua conquista no seculo* xvi, *e successos subsequentes até o começo do seculo* xvii. Lisboa, na Imp. Nacional 1845. 8.° gr. de 18 pag.—Anda inserto nos *Annaes Maritimos e Coloniaes;* e só se tiraram em separado cincoenta exemplares, dos quaes possue um o sr. Figaniere, e eu tenho outro na minha collecção.

3690) *Exposição sobre o governo interino da India portugueza, desde 24 de Septembro de 1840 até 26 de Abril de 1842.* Lisboa, 1848? 8.° gr. de 30 pag.

Escreveu em diversos tempos varios opusculos e jornaes politicos, dos quaes só posso apontar agora os seguintes:

3691) *A Liberdade sem véo*. Lisboa, 1837...

3692) *As eleições e os candidatos*. Lisboa, Typ. patriotica de Carlos José da Silva 1838. 8.º gr. de 24 pag.

3693) *A verdade zomba da calumnia*. Lisboa, Imp. Nacional 1849. 8.º gr. de 44 pag.— Sem o seu nome. É uma apologia do sr. conde de Thomar, defendendo-o das accusações que contra elle publicavam n'aquelle tempo as folhas opposicionistas.

3694) *A Camara optica: folha politica*. Lisboa, na Imp. de Galhardo & Irmãos 1838.—Anonymo; porém correu de plano que era elle o seu auctor.

3695) *Miscellanea politica, pelo auctor da Camara optica*. Ibi, na mesma Imp. 1838. fol.

3696) *A Matraca: periodico moral e politico, por uma sociedade de litteratos sem refolho*. Começou em 25 de Agosto de 1847. Foi-lhe tambem attribuida se não toda, a maior parte da collaboração.

Mencionarei por ultimo as seguintes producções, sahidas com o seu nome em tempos mais antigos:

3697) *Nova farça intitulada: Os incendiarios a arder, ou os corcundas á pancada*. Lisboa, Typ. de Carvalho 1826. 8.º de 16 pag.

3698) *Collecção de poesias recitadas em diversos theatros da capital*. Lisboa, Typ. de Carvalho 1826. 8.º de 23 pag.

3699) *Ode ao ill.mo sr. João da Matta Chapuzet, retirando-se do governo das ilhas de Cabo-verde, deputado ás côrtes*. Lisboa, Typ. Patriotica 1827. Meia folha de papel.

3700) *Ode pindarica ao ill.mo e ex.mo sr. Duque de Saldanha em 6 de Novembro de 1846*.— Sahiu no *Diario do Governo* n.º 275 de 21 do dito mez.

3701) *Lamentação de um liberal catholico*.—Trecho de 56 versos, allusivo ás occorrencias que motivaram a evasão de Sua Sanctidade o papa Pio IX de Roma, em Novembro de 1848.—Sahiu no *Estandarte*, jornal politico, n.º 279. E no mesmo jornal se acham, creio, muitos outros artigos seus, como collaborador que d'elle foi.

Algumas poesias, etc. andam tambem insertas no já citado *Jornal da Sociedade dos Amigos das Letras* (1836).

JOSÉ JOAQUIM MANSO PRETO, Doutor em Mathematica (?) e Professor de Algebra e Geometria no Lycêo Nacional de Coimbra, etc.—N. na mesma cidade a 3 de Outubro de 1823.— E.

3702) *Elementos de Trigonometria rectilinea*. Coimbra, na Imp. da Universidade 1856. 8.º— Serve de compendio no Lycêo de Coimbra, e acha-se egualmente adoptado nos do Porto, Braga e outros do reino.

3703) *Elementos de Algebra*. Ibi, 1857 ? 8.º

P. JOSÉ JOAQUIM MARTINS GESTEIRA, Presbytero secular, natural da villa da Povoa de Varzim, na provincia do Minho. N. a 19 de Novembro de 1814.— E.

3704) *Memorias historicas da villa da Povoa de Varzim*. Porto, na Typ. de J. J. Gonçalves Basto 1851. 8.º gr. de 83 pag.

3705) *Oração na solemnidade da acclamação d'el-rei o senhor D. Pedro V, celebrada em acção de graças pela Camara municipal da Povoa de Varzim em 16 de Septembro*. Porto, na Typ. Constitucional 1856. 8.º gr. de 19 pag.

JOSÉ JOAQUIM MILITÃO, cujas circumstancias ignoro.— E.

3706) *Elogio funebre consagrado á immortal memoria da augusta rainha de Portugal, a senhora D. Marianna Victoria.* Lisboa, por Francisco Luis Ameno 1781. 4.°

JOSÉ JOAQUIM MONTEIRO DE CARVALHO E OLIVEIRA. Está no mesmo caso do anterior.—E.

3707) *Elogio á Rainha Fidelissima nossa senhora, offerecido no dia dos seus annos.* Lisboa, na Offic. de Francisco Luis Ameno 1785. 4.° de 13 pag.

JOSÉ JOAQUIM DE OLIVEIRA VILLAS-BOAS, Conego da Basilica de Sancta Maria, e Desembargador da Relação Ecclesiastica do Patriarchado, etc.—Creio que foi natural de Lisboa, e parente em grau mui proximo de D. Fr. Manuel do Cenaculo, arcebispo d'Evora, de quem tenho feito por vezes menção.—M. a 23 de Septembro de 1838.—E.

3708) *Relação das exequias celebradas na real basilica do Sanctissimo Coração de Jesus, no falecimento da augusta e fidelissima senhora D. Maria I, rainha de Portugal, em os dias 22 e 23 de Septembro de* 1816. Lisboa, Imp. Regia 1816. 4.° de 38 pag.—É assignada no fim com as letras iniciaes do seu nome.

Este opusculo é o que na *Bibliogr. Hist.* do sr. Figaniere se acha mencionado entre os anonymos, sob n.° 605.

JOSÉ JOAQUIM PEREIRA DE ALMEIDA VASCONCELLOS, cujas circumstancias ignoro.—E.

3709) *Compendio elementar de Grammatica latina, confeccionado sobre as bases dos que até hoje tem sahido á luz, e convenientemente reformado.* —Declaro que não vi ainda esta obra; e só tenho d'ella a noticia que dá a *Revolução de Septembro* de 24 de Agosto de 1849.

JOSÉ JOAQUIM RAMALHO, natural do Algarve.—E.

3710) *Breves observações sobre a agricultura.* Lisboa, na Typ. do Portuguez 1836. 8.° de 71 pag.

JOSÉ JOAQUIM RIVARA, Doutor e Lente da Faculdade de Mathematica da Universidade de Coimbra.—Foi natural de Lisboa, e filho de João Rivara. Nascido provavelmente pelos annos de 1772, sabe-se que se matriculára no primeiro anno do curso mathematico da referida Universidade em 1789; ignoro porém a data do seu obito, que presumo teria logar por 1826, ou pouco depois.—E.

3711) *Resolução analytica dos problemas geometricos, e indagação da verdadeira origem das quantidades negativas.* Coimbra, na Imp. da Univ. 1815. 8.° de IV-45 pag., e mais uma de indice, e tres estampas.

JOSÉ JOAQUIM RODRIGUES DE BASTOS, Fidalgo da C. R., do Conselho de S. M., Cavalleiro da Ordem de Christo, Bacharel formado em Leis pela Universidade de Coimbra, etc.—N. em Vallongo, no bispado de Aveiro (?) a 8 de Novembro de 1777. Depois de concluir o curso juridico, foi por algum tempo Advogado do numero na Relação do Porto, e entrando na carreira da magistratura como Juiz de fóra da villa d'Eixo, serviu successivamente outros cargos, até chegar ao logar de Desembargador do Paço. Foi Deputado ás Côrtes constituintes de 1821, e ás ordinarias que a estas succederam: e em 1827 Intendente geral da Policia da côrte e reino, e encarregado em diversos tempos de varias outras commissões importantes. Tendo de recolher-se á vida privada por occasião do restabelecimento do governo constitucional em 1833, dedicou-se desde então com mais assiduidade á cultura das letras, que tantas vezes serve de conforto em dias de tri-

bulação. No intervalo decorrido até hoje tem dado á luz em beneficio publico varios fructos de sua applicação, cujo acolhimento dentro e fóra do paiz é prova segura do seu abalisado merito. Nem falta entre naturaes e extranhos quem o tenha collocado na primeira linha dos escriptores religiosos do presente seculo.—Para a sua biographia vej. os *Apontamentos* insertos na *Miscellanea Litteraria* (Porto, 1860) de pag. 49 a 53, pelo sr. M. B. Branco.—Veja-se tambem a *Revista Peninsular*, no tomo II; e quanto aos seus trabalhos como deputado em 1821, a *Galeria dos Deputados* já muitas vezes citada, de pag. 248 a 251.—E.

3712) *Meditações, ou discursos religiosos*. Lisboa, na Imp. Nacional 1842. 8.º gr.—Esta primeira edição, que sahiu sem o nome do auctor, comprehendia sómente os primeiros treze capitulos. Teve consumo tão prompto, que logo no anno seguinte se fez *segunda edição;* e em 1844 a *terceira*, augmentada com uma nova introducção, e alguns capitulos: todas na Imp. Nacional, e no mesmo formato. Seguiu-se a *quarta edição*, que não vi, e a esta a *quinta*, Porto, na Typ. de S. J. Pereira 1850. 8.º gr. de xv-310 pag., da qual possuo um exemplar. Na mesma cidade se fez a *sexta edição*, e ultimamente a *septima*, em 1857.

Esta obra, adoptada geralmente nas escholas de Portugal, foi traduzida em francez, e publicada com auctorisação do Arcebispo de Paris; e diz-se que o fôra tambem em inglez e italiano.

3713) *Collecção de pensamentos, maximas e proverbios*. Lisboa, na Imp. Nacional 1847. 8.º gr. 2 tomos. Sahiram depois d'esta duas edições no Porto, sendo a *terceira* augmentada etc. Passa por ser a obra mais notavel que no seu genero existe em Portugal.

3714) *A Virgem da Polonia*. Lisboa, na Imp. Nacional 1847. 8.º gr. de 152 pag.—*Segunda edição muito augmentada*. Ibi, na mesma Imp. 1849. 8.º max. de VIII-422 pag. em bello papel, e estampada com esmero. D'ella possuo um exemplar.—*Terceira edição* (mais augmentada que a segunda). Porto, Typ. de Sebastião José Pereira 1854. 8.º gr. de VIII-376 pag.—Diz-se que ha já *quarta edição*, que ainda não vi; e que fôra traduzida em francez. Tambem se affirma ter sido reimpressa no Brasil, por mais de uma vez; sendo uma d'essas reimpressões mandada fazer por um prelado do imperio, para ser distribuida gratuitamente.

3715) *Os dous artistas, ou Albano e Virginia*.—É um romance moral, como o antecedente, do qual só vi a *terceira edição* impressa no Porto, 1857. 8.º gr.

3716) *O Medico do deserto. Segunda edição mais correcta e augmentada*. Porto, Typ. de Sebastião José Pereira 1857. 8.º gr. de IV-224 pag.—Não vi a primeira edição, nem tão pouco a *terceira*, que se diz achar-se já impressa. É até agora em data a ultima producção do auctor, publicada com o seu nome.

3717) *Biographia da serenissima senhora infanta D. Isabel Maria*. Opusculo anonymo, de 20 pag. no formato de 4.º, de optimo papel e excellente typo; sem declaração do logar, nem do anno da impressão.—Não me foi possivel ver até agora algum exemplar d'esta obra, que segundo se affirma nunca se expoz á venda. D'ella fala a *Miscellanea Litteraria* no logar citado; e o meu amigo dr. Rodrigues de Gusmão me participou em carta de 15 de Janeiro de 1858 possuir d'ella um exemplar, com que fôra pouco antes brindado pelo auctor.

JOSÉ JOAQUIM RODRIGUES DE FREITAS JUNIOR, que se presume ser natural da cidade do Porto, ou pelo menos ahi residente.—E.

3718) *Uma viagem em Portugal*.—Occupa de pag. 3 a 59 no *Supplemento* ao *Almanach commercial, fabril, judicial e administrativo do Porto para 1855* (primeiro anno d'esta publicação) dado á luz por José Lourenço

de Sousa: Porto, 1854. 8.° Esta viagem é versão da que em inglez, com o titulo *Hints to travellers in Portugal*, escrevêra e imprimiu anonyma (creio que em Londres) no formato de 8.° gr., o rev.do Eduardo Withely, director ecclesiastico da communhão anglicana na cidade do Porto; ha d'ella segunda edição, estampada com a nitidez habitual da imprensa ingleza, segundo me declara o sr. dr. Pereira Caldas, que possue um exemplar por dadiva do auctor. Diz elle, que na traducção se omittiram inconvenientemente as observações preliminares do auctor, as quaes são curiosas, e de interesse; e que o traductor, a julgar por este seu trabalho, não é demasiadamente versado, quer na lingua ingleza, quer na portugueza.

P. JOSÉ JOAQUIM DA SILVA, natural de Evora...........—E.

3719) *Evora lastimosa pela deploravel catastrophe do fatal triduo de 29, 30 e 31 de Julho de 1808. Memoria historica dos acontecimentos relativos especialmente ás corporações ecclesiasticas de um e outro sexo. Parte 1.ª* Lisboa, na Offic. de João Rodrigues Néves 1809. 8.°—*Parte 2.ª* Ibi, na Imp. Regia 1814. 8.°

Vej. ácerca da mesma especie os n.os A, 1094, e J, 930.

JOSÉ JOAQUIM DA SILVA PEREIRA CALDAS, Bacharel pela Universidade de Coimbra, premiado repetidamente durante o seu cursar das faculdades de Mathematica, Philosophia e Medicina: Professor proprietario da cadeira de Arithmetica, Geometria e Geographia no Lycêo Nacional de Braga, é antigo Mestre particular auctorisado de Philosophia Racional e Moral, e principios de Direito natural na mesma cidade: Socio honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e da Academia das Bellas-artes de Lisboa; Socio correspondente do Instituto de Coimbra, da Sociedade das Sciencias medicas de Lisboa, do Instituto medico Valenciano; da Sociedade Pharmaceutica do Rio de Janeiro, da Associação Industrial Portuense, do Centro promotor dos melhoramentos das classes industriosas de Lisboa; Associado provincial da Academia Real das Sciencias de Lisboa; Socio effectivo da Associação Agricola de Braga, e correspondente de outras da mesma especie no continente do reino, e nas ilhas dos Açores; Membro de varias outras Associações litterarias, industriaes e philantropicas, nacionaes e estrangeiras, etc.—N. nas Caldas de Visella, freguezia de S. Miguel, concelho de Guimarães, no districto administrativo de Braga, aos 26 de Janeiro de 1818; e foram seus paes Antonio Pereira da Silva, senhor da casa e quinta de Sob-carreira, professor publico d'ensino primario, e D. Maria José Alvares, senhora da casa e quinta da Barrosa, ambos da mesma freguezia de S. Miguel das Caldas.

Depois de frequentar na villa (hoje cidade) de Guimarães e seus suburbios, os estudos menores de instrucção secundaria, entrou nos da Universidade de Coimbra aos 17 annos de edade no de 1835. Em 1845 foi, precedendo concurso publico, despachado Professor proprietario da cadeira biennal de Mathematica e Philosophia do Lycêo de Leiria; e no anno seguinte, por decreto de 26 de Julho, depois de egual concurso, nomeado Professor da terceira cadeira do Lycêo de Braga, logar que ainda desempenha actualmente.

Militando sob as bandeiras da Junta do Porto no intervalo da lucta civil de 1846 e 1847, foi zeloso servidor da causa que esposára, já organisando o nucleo de um batalhão popular, conhecido depois pela denominação de *polacos do Minho*, já commandando o batalhão de voluntarios de Guimarães, e desempenhando varias commissões arriscadas, como consta do *Nacional*, e de outros periodicos politicos do Porto. E como findo aquelle periodo continuasse no systema de aberta opposição aos ministerios que se seguiram, d'ahi lhe resultou a suspensão do exercicio do professorado em

Braga, sendo mandado transferir para o Lycêo de Leiria, ao que se recusou, não sahindo de Braga, até ser no referido exercicio reintegrado pelo ex.^mo Duque de Saldanha, quando triumphou o movimento de Abril de 1851.

A resenha dos numerosos opusculos por elle impressos, completos poucos, e encetados muitos, e mais ainda a dos artigos de todo o genero e especie, que da sua penna têem sahido para as columnas de boa parte dos periodicos scientificos e litterarios, publicados em Portugal desde 1840 até hoje, seria assás difficil de omprehender, e desacoroçoaria por ventura os que intentassem fazel-a, se elle proprio não acordasse em tomar a si tão laboriosa tarefa, separando e escolhendo em tamanha abundancia e variedade de materias o que tem por mais recommendavel, e digno de memoria, e que pretende reunir em um corpo, sob a denominação de *Obras completas*, votando ao desprezo tudo o mais, por julgal-o de menor entidade!

Officioso e incansavel cooperador, o sr. Pereira Caldas veiu espontaneamente ao meu encontro, apenas sabedor do projecto da publicação do *Diccionario Bibliographico;* poz á minha disposição o seu valioso prestimo, e não são poucos, nem de pequena monta os subsidios que esta empreza lhe deve, do que offerecem amiudado e agradecido testemunho as paginas do mesmo *Diccionario*, pelo qual elle continua a mostrar o mais desvelado interesse. Tractando-se de sua pessoa, não só teve a bem subministrar-me copiosas noticias, que a meu pezar fui obrigado a resumir, na conformidade do plano que adoptára, porém quiz forrar-me ao trabalho de coordenar o catalogo dos seus escriptos, enviando-me um, por elle feito, e na mesma disposição em que o desejava impresso! Considerar-me-ía quanto a esta parte incurso na censura de mal agradecido, se não aproveitasse favor de tão alto preço; e reproduzindo-o tal qual, tractei apenas de vigiar que as indicações typographicas dos opusculos fossem em tudo exactas, confrontando-as com os proprios exemplares, que possuo da maior parte d'esses escriptos por dadiva do mesmo auctor.

Dada esta como explicação, que ficará servindo aos que por ventura julgarem a resenha minuciosa em demasia, e tiverem para si que muitas especies poderiam ser omittidas, ou deslocados sem inconveniente alguns accessorios, cumpre-me expressar aqui ao illustre cathedratico bracharense o sincero desejo de que, a elle e ao seu catalogo, podessem de molde applicar-se aquelles sempre lembrados versos do vate de Venusa:

Exegi monumentum ære perennius,
Regalique situ pyramidum altius,

por elle mesmo já tomados como epigraphe, bem que em sentido não identico, em uma de suas producções.

3720) *Quadro abbreviado dos costumes, commercio, jogos e theatro dos gregos.*—Sahiu na *Chronica Litt. da Nova Acad. Dram. de Coimbra*, tomo I (1840), de pag. 260 a 264. É versão do hespanhol do *Catecismo de la historia de la Grecia* da collecção de livros hespanhoes do livreiro inglez Ackermann, appendice 1.º de pag. 214 a 221.

3721) *Indicação recommendatoria da* «Bibliotheca Lusitana escolhida» *de José Augusto Salgado.*—Sahiu na mesma *Chronica Litteraria*, tomo II, artigo 37.—Adstricta ao mero valor linguistico dos auctores recommendados, não se tractou n'esta recommendação de fazer sobresahir os descuidos bibliographicos que se encontram na obra alludida, e que a tornam por essa parte de pouco valor. (Vej. o *Diccionario Bibliographico*, tomo IV, n.º J, 2733.)

3722) *Fama posthuma de D. Nuno Alvares Pereira.*—Sahiu no *Prisma*, jornal da Academia Dramatica de Coimbra, 1842, n.º 3. Dá a descripção dos velhos festejos e romagens em memoria do *sancto Condestavel*, com os cantares antigos dos povos, extrahidos das chronicas respectivas. Estes

contos populares sahiram tambem na *Revista Universal Lisbonense,* tomo IV (1844-1845), pag. 576.

3723) *Noticia das aguas ferreas de Creixomil, nos suburbios de Guimarães.*— Na *Gazeta Medica* do Porto, tomo II (1844), n.º 69.— Dá a achada das aguas, e os seus caracteres sobresalientes: promettendo trabalhos complementares, que por falta de saude não pôde o auctor levar a effeito. No entanto estão suppridos com o *Ensaio analytico* das mesmas aguas, por Antonio Alves da Silva, e outros estudantes da Universidade de Coimbra, e o pharmaceutico de Guimarães Francisco José Pereira Basto: acha-se esse trabalho na *Revista Universal Lisbonense,* tomo IV (1844 e 1845), pag. 151. E tambem se colhe do *Jornal da Sociedade Pharmaceutica Lusitana,* tomo IV (1845), pag. 38, que existe no archivo da mesma Sociedade uma nova tentativa de analyse qualitativa das ditas aguas, submettida pelo alludido pharmaceutico Basto á avaliação da Sociedade.

3724) *Juizo critico das* «Lições de philosophia chymica» *do doutor Joaquim Augusto Simões de Carvalho, etc.* (Vej. o *Diccionario,* tomo IV, n.º J, 1484.)—Sahiu na *Gazeta Medica* do Porto, tomo VI (1852), n.º 239. Ficou incompleto com a interrupção do jornal, onde devia sahir com miudeza o resto do trabalho do auctor.

3725) *Juizo critico da* «Analyse das aguas mineraes do Gerez» *do lente de chymica Julio Maximo de Oliveira Pimentel.*—Na mesma *Gazeta,* e dito vol. n.ºs 239 e 241. Sahiu tambem em separado, ampliado com a indicação succinta dos banhos thermaes, com o titulo: *Noticia descriptiva das aguas mineraes do Gerez no districto de Braga, etc.*

3726) *Juizo critico da* «Breve memoria sobre as aguas sulphurosas de Alpedrinha» do doutor Francisco Antonio Rodrigues de Gusmão. (Vej. no *Diccionario,* tomo II, n.º F, 525.)—Sahiu no dito vol. da *Gazeta Medica,* n.º 246.

3727) *Noções therapeuticas sobre o uso e o abuso das aguas sulphureas.* —Sahiram no dito vol. da *Gazeta Medica,* n.ºs 246, 247, 249, 251, 252 e 253; e no vol. VII (apenas começado), n.ºs 254, 255, 256 e 257. Fez-se tambem uma tiragem á parte, do proprio texto da *Gazeta,* formando um opusculo de 94 pag. com rosto especial, Porto, Typ. Commercial, 1852. 8.º— Foi recommendada a leitura d'este opusculo no *Jornal da Sociedade Pharmaceutica Lusitana,* serie 2.ª, tomo III (1852), a pag. 294.

3728) *Noticia de uma escavação archeologica nas Caldas de Visella, no concelho de Guimarães.*— Na *Revista Universal Lisbonense,* tomo IV, já citado, pag. 557, e no *Periodico dos Pobres do Porto,* n.º ... de ... de Abril de 1845. Outro trabalho mais desenvolvido ácerca das mesmas Caldas publicou depois, como abaixo se verá.

3729) *Juizo critico sobre o drama de João de Lemos,* «Maria Paes Ribeira».— Sahiu no *Periodico dos Pobres* do Porto n.º 62 de 1845.— O auctor tractou de avaliar o *drama* pelo lado historico mais do que pelo dramatico, expondo o enredo com os proprios textos do chronista Nunes do Leão na chronica de D. Sancho I.— Outro juizo critico em que o *Drama* é avaliado mais pelo lado dramatico do que pelo historico, acha-se na *Revista Academica* de Coimbra, tomo I (1845), pag. 7 a 9, escripto pelo actual visconde de Gouvêa, José Freire de Serpa Pimentel.

3730) *Encomio poetico da cama.*—Sahiu no mesmo *Periodico dos Pobres,* 1850, n.º 191. É versão octosyllaba do hespanhol de Garrido, que sahira no jornal madrileno *El Popular,* n.º 1227 do referido anno.

3731) *Antiguidade e belleza dos versos octosyllabos.*— Sahiu na *Revista Academica* de Coimbra, tomo I (1845), de pag. 28 a 31: porém ficou o artigo sem complemento n'esse jornal. Sahiu depois muito ampliado na *Revista Litteraria* do Porto, tomo XII (apenas começado, e que é raro de encontrar nas collecções d'este periodico, que terminam quasi todas no vol. XI.)

E sahiu tambem em tiragem separada, no formato da *Revista*, com 24 paginas; sendo de notar, que a numeração começa em pag. 115, que era a numeração respectiva da *Revista Litteraria*, e assim prosegue até pag. 130, depois da qual vem então a numeração separada de pag. 17 a 21. Ha uma nota no principio, em que o auctor declara continuar na *Revista Litteraria* o trabalho encetado na *Revista Academica*, etc. Ficou porém o artigo incompleto, em virtude da suspensão do jornal portuense. O auctor conserva em seu poder o resto manuscripto, e pretende publicar novamente o mesmo trabalho na sua integra.—Ahi considera os versos octonarios como a fórma primitiva da nossa poesia nacional, acostado ás idéas de A. Garrett no *Bosquejo Litterario* do 1.º volume do *Parnaso Lusitano*, e no 1.º volume do *Romanceiro*, assim como na *Carta aos auctores das origens da lingua portugueza*. E vai assim de acordo com as idéas do *Romancero general* de Duran, reproduzidas no *Tesoaro de los Romanceros* de Ochoa, e na versão italiana de Barchet.

3732) *Exposição philosophica da nomenclatura chymica*.—Sahiu na *Aurora*, revista mensal de Lisboa, tomo I (1845 a 1846), n.º 3; mas ficou por completar em virtude da suspensão do jornal.

3733) *Juizo critico sobre o drama* «D. Sancho II» *de José Freire de Serpa Pimentel*, etc.—É um trabalho minucioso de esthetica dramatica á luz historica do enredo do drama. Sahiu no mesmo numero da *Aurora*, de pag. 101 a 109. O auctor determina publicar em volume separado com o titulo de *Criticas dramaticas*, este juizo, o da *Maria Paes Ribeira*, e os dous até hoje ineditos dos outros dramas do visconde de Gouvêa *a Judia*, e *D. Sisnando*, já annunciados como «trabalhos importantes» na *Revista Universal Lisbonense*, tomo IV, pag. 449: e a elles se ajunta ainda outro sobre a *Torre de Nesle*, discutido e approvado em sessão do instituto de Coimbra.

3734) *Nobreza dos medicos*.—Sahiu na *Revista Litteraria* do Porto, no incompleto tomo XII, e reproduzido na *Gazeta Medica* da mesma cidade, tomo IV (1846), a pag. 74, 88, e 93. Tambem se tiraram exemplares em separado do texto da *Revista Litteraria*, no formato de 8.º gr. com 19 pag. O auctor desgostoso dos muitos lapsos typographicos das citações dos opusculos, apenas tem distribuido alguns exemplares por alguns seus amigos mais intimos. Sobre o assumpto pódem vêr-se a *Memoria da utilidade e nobreza da medicina*, por José Pinheiro de Freitas Soares, a *Nobiliarchia medica* de Francisco Antonio Martins Bastos, e o pequeno artigo *Antiguidade e nobreza da cirurgia*, pelo cirurgião militar Francisco Leite de Almeida, no *Jornal dos Facultativos militares*, tomo I (1843), n.º 24.

3735) *Noticia generica dos livros cavalleirescos*.—Sahiu no mesmo incompleto vol. XII da *Revista Litteraria*, e não se chegou a concluir, em virtude da suspensão do jornal.

3736) *A flor cortada*.—Sahiu no *Crepusculo*, semanario litterario de Coimbra, n.º 6 (1846). E foi este o ultimo numero d'essa publicação; vej. no presente volume o artigo *Joaquim Marcellino de Mattos*.

3737) *Coincidencias fataes*.—Sahiram no mesmo numero do *Crepusculo*.—Compara-se n'este pequeno artigo mui de corrida o viver e morrer de quatro monarchas inglezes, Eduardo II, Ricardo II, Henrique VI e Carlos I.

3738) *Apontamentos de um sonho politico*.—Na *Estrella do Norte*, jornal politico e litterario do Porto (1847), n.ºs 10, 11, 12, 18, 19, 25, 26, 43. Tem por assignatura as iniciaes M. do V. (que significam *Margens do Visella*, por ser ahi que foram escriptos estes artigos). O auctor, que muito se lisonjeia ainda com esta sua producção, onde vem indicadas e previstas as luctas sociaes e politicas da Europa nos ultimos annos, foi impedido de proseguir na serie dos artigos que meditava, em razão de entrar por aquelle

tempo em activo serviço militar, na qualidade de commandante do batalhão popular de Guimarães, como já se disse acima.

3739) *Expressão do enthusiasmo popular em 1847, na projectada organisação do batalhão de polacos do Minho em Guimarães, ás ordens do ex.mo Conde da Azenha.*—Sahiu no *Nacional* do Porto, 1847, n.º 70.—N'esta organisação de milicia popular tomou uma parte muito activa o dr. Pereira Caldas, que depois no commando do batalhão de Guimarães mereceu os encomios do *Hymno patriotico ao valente batalhão de Guimarães*, que sahiu na *Estrella do Norte*, 1847, n.º 121.

3740) *Breve explicação de cifras de correspondencia.*—Sem logar nem anno de impressão: mas foi impresso no Porto, Typ. do *Ecco Popular*, 1849: de 27 pag. innumeradas. É uma collecção de cinco especies de cifras, gradular, radiolar, numeral, biquadral e napoleonica, tendo no frontispicio as iniciaes C. P. P. P. C. (quer dizer: *Coordenada pelo professor Pereira Caldas.*) N'alguns exemplares escapou no prélo um P em logar do C do principio.

No jornal *O Bibliophilo* (1849), art. 271, faz-se menção de uma explicação da *Cifra de Napoleão ou methodo unico de escrever em segredo impenetravel*, como impressa no Porto. D'esta especie de cifra, entre as demais, trata Vesin, na *Cryptographie dévoilée*, 1840, c. IV, § IX.—Da cifra radiolar fala-se na *Historia da Franc-Maçonaria* do dr. Miguel Antonio Dias, sahida anonyma em Lisboa, 1843. (Vej. o artigo competente.)

3741) *Quadros synopticos da classificação natural das sciencias mathematicas, segundo os principios mathesiologicos d'Ampère.*—Formam uma collecção de oito tabellas, impressas de um só lado: Braga, Typ. da Rua dos Pelames 1850 e 1851. 4.º

3742) *Quadros synopticos da classificação natural da Oratoria.*—São duas tabellas em 4.º, impressas de um só lado. Braga, Typ. da Rua dos Pelames 1850.

3743) *Quadros synopticos da classificação natural da Poetica.*—Outras duas tabellas em 4.º, como as antecedentes, na mesma Typ. e anno.

3744) *Quadros synopticos da classificação natural da Grammatica geral.*—Duas tabellas, na mesma conformidade das que ficam descriptas.

3745) *Quadros synopticos da classificação natural da Litteratura classica.*—Idem.

3746) *Defeza das praticas religiosas dos missionarios de Braga.*—Sahiu anonyma no *Nacional* do Porto, 1850, n.º 93, nas noticias das provincias. É redarguição a outro artigo anonymo de D. João de Azevedo, contra os ditos missionarios, inserto no mesmo *Nacional* de 9 de Abril.

3747) *Quadros synopticos de Oratoria, ou methodo facil de se aprender esta disciplina em pequeno decurso de tempo: considerados com referencia ás* «Instituições elementares de Rhetorica» *escriptas pelo professor Antonio Cardoso Borges de Figueiredo.* Braga, Typ. da Rua dos Pelames 1850. 4.º de 26 pag.—Este opusculo foi n'aquelle tempo recommendado no *Ecco Popular* do Porto, n.º ...

3748) *O Barco.*—Sahiu na *Esmeralda*, semanario universal do Porto, serie 1.ª, anno 1.º (1850–1851), n.º 10. É uma imitação poetica do francez de Alfredo de Vigny, em quadras do metro de arte maior, que de novo foi restaurado em nossos dias em merecida homenagem a esta harmoniosa metrificação das eras provectas. Em quadras octosyllabas ha outra imitação de Augusto Lima, sahida primeiro no *Trovador* de Coimbra, e inserta depois nos *Murmurios*. E ha ainda outra imitação liberrima, tambem em quadras octosyllabas, por Arnaldo Gama, inserta na mesma *Esmeralda* n.º 25.

3749) *Diccionario chymico dos corpos simplices, ou elementares.*—Sahiu na *Esmeralda* n.os 25, 27, 28, 29, 30 e 32.—Ficou na palavra *Glucyo*, em

consequencia da suspensão do jornal, cujo ultimo numero (o 34) sahiu em 19 de Fevereiro de 1851, tendo começado em 16 de Maio de 1850.

3750) *Noticia historica das denominações antigas da Italia.*—Sahiu na mesma *Esmeralda,* nos n.os 31, 32, 33 e 34.

3751) *Estatistica bibliographica franceza do anno de 1851.*—Na *Esmeralda,* n.º 34.

3752) *El amor en las estrelas.*—Sahiu na *Revista del Medio-dia,* jornal litterario hespanhol e portuguez de Lisboa, serie 1.ª (1850–1851) n.º 14. —É versão do portuguez de uma poesia de Augusto Lima, que sahíra no mesmo jornal, em o n.º 12.

3753) *A Resignação* (versão do francez):—*O Juizo final* (traducção fiel da sequencia *Dies iræ):—Lyrica:—O amor pintor* (versão do italiano):—*Quadras allegoricas:—Minha alma toda candura* etc.—Todos estes trechos de poesia sahiram na *Miscellanea poetica,* publicada no Porto (1850–1851) no tomo I, a pag. 91, 128, 150, 192, 198 e 208.

Outras poesias que ahi vem debaixo do seu nome a pag. 104, 109 e 114 intituladas *A indagação, Aos annos de um amigo, O cahir da folha,* não lhe pertencem: o equivoco proveiu de terem sido por elle mandadas á redacção. Da segunda ignora-se o auctor: a primeira e terceira são de Manuel Rodrigues da Silva Abreu, bibliothecario bracharense, de quem se ha de falar em seu logar no *Diccionario.* Já em tempo se fez a este respeito uma declaração no *Nacional* do Porto.

3754) *A mulher* (versão do hespanhol):—*O desamor* (versão da mesma lingua):—*Improviso:—Á morte de um filho:*— Sahiram na *Miscellanea poetica,* tomo II, a pag. 68, 102, 139 e 199.

3755) *Caracteres philologicos dos escriptores classicos.*—Sahiu no *Pirata,* jornal critico-litterario do Porto, tomo I (1850–1851) n.º 14.

3756) *A flor de saudade.*—Sahiu no mesmo *Pirata* n.º 15. É uma poesia em sextinas octosyllabas.

3757) *Noticia das classificações principaes das aguas mineraes.*—Sahiu no mesmo *Pirata,* n.os 30, 31, 33 e 36.—É extracto de obra mais extensa do auctor, que elle tracta de publicar com a exposição de uma sua classificação hydrologica, pelos caracteres chimicos das aguas mineraes, baseada nos principios philosophicos da dichotomia mathesiologica d'Ampère.

3758) *Tambem nós a pró do Gremio Portuense.*—Sahiu no *Pirata,* n.os 41 e 42.—É um brado de incentivo a favor do projecto da creação de um Gremio Litterario no Porto, inserto no mesmo jornal n.º 38, mas que não chegou a dar de si resultado. No n.º 40 mencionam-se como um dos tropeços principaes contra tal creação os artigos satyricos de *Anastacio das Lombrigas,* pseudonymo de Camillo Castello-branco, contra os auctores do novo projecto d'associação.

3759) *Principaes epochas biographicas de Napoleão o grande.*—Sahiram no *Pirata,* n.º 45.

3760) *Bond, ou os tragicos effeitos da* « Zaira » *de Voltaire.*—Sahiu no *Pirata,* n.º 47: e tambem em separado, com muita ampliação (Porto), Typ. de J. L. de Sousa 1851. 8.º de 16 pag.—N'este opusculo o auctor apoda o caracter inglez interesseiro e mesquinho, aproveitando-se da occasião para censurar o poeta inglez Hughes, que no seu poema *The Ocean Flower* se atrevêra a dizer « que o nosso Castilho parece merecer o nome de poeta, e « que os romances do nosso Herculano são cheios de incidentes rudes e ex« travagantes, a ponto de se tornarem inadmissiveis, » etc.

3761) *Noticiario scientifico das invenções e descobertas occorrentes.*—Sahiu no *Pirata,* tomo II, n.os 1, 2, 5, 6, 10, 15 e 16.

3762) *Noticia de um aerolitho excepcional cahido em França no mez de Março de 1851.*—Sahiu no dito vol. do *Pirata,* n.º 7.

3763) *Summula estatistica das Universidades allemãs.*—Sahiu no mesmo vol. do *Pirata*, n.º 16. Sobre estas Universidades ha um bosquejo curioso no *Murmurio*, jornal litterario de Braga, 1858, n.º 20, com emenda de algumas erratas no n.º 23: e é um extracto de trabalho mais extenso, que do inglez traduzíra a *Revista Litteraria* do Porto, vol. VIII, pag. 232 a 265.

3764) *Indicações alphabeticas dos elementos chymicos.*— No mesmo vol. do *Pirata*, n.º 17.

3765) *Lembranças patrioticas ao Duque de Saldanha, na occasião do movimento politico da regeneração.*— Sahiram no *Liberal do Mondego*, jornal de Coimbra, 1851, n.º 18.

3766) *Principios elementares de grammatica geral applicados á lingua franceza; ou methodo philosophico para aprender esta lingua com facilidade.* Braga, Typ. Bracarense 1851. 4.º—A difficuldade da composição na imprensa por causa da falta de letras com os accentos necessarios para o francez, desanimou o auctor quasi de principio na continuação d'esta obra. O estrago porém das folhas em casa do enquadernador, para onde íam sendo mandadas á medida que se imprimiam, desgostou-o a ponto de interromper a dita continuação até hoje, sem comtudo desistir de intental-a no futuro, apenas se lhe deparar o remanso necessario.

3767) *Apontamentos geraes sobre orthoepia franceza, ou principios elementares de grammatica geral, applicados á classificação da prónunciação do francez.* Braga, Typ. Bracarense 1851. 4.º—É uma tiragem feita em separado, com leves modificações, da parte orthoepica dos *Principios grammaticaes* antecedentes: e pela razão já dita se acha tambem por completar, ficando interrompida na pag. 24.

3768) *Principios elementares de grammatica geral applicados á lingua portugueza: ou methodo philosophico de aprender esta lingua com facilidade.* Braga, Typ. Bracarense 1851. 4.º—Obra analoga aos *Principios elementares de grammatica franceza,* da qual o auctor ía aproveitando em tiragem separada o que podia, com as modificações exigidas pela diversidade das linguas. Ficou portanto suspensa, como aquella, chegando a impressão sómente até pag. 8.

3769) *Sonetos encomiasticos ao Duque de Saldanha no theatro de S. João do Porto, na occasião da victoriação do movimento politico da regeneração.* Sahiram nos jornaes portuenses *Nacional*, e *Ecco Popular* de Maio de 1851: e foram tambem tirados em separado, impressos de um só lado, para serem espalhados no theatro, e distribuidos pelos amigos do auctor. São ao todo nove sonetos, a que o auctor reuniu depois um frontispicio e dedicatoria em verso. O *Periodico dos Pobres* do Porto, n.º 181 de 4 de Agosto d'esse anno, a proposito da citação de dous versos de um d'esses sonetos qualificou o auctor como *um dos mais melodiosos cisnes do Parnaso portuguez!* testemunho de imparcialidade, que o auctor tomou por mui lisonjeiro, por ser dado por um orgão da imprensa adversa ao movimento elogiado, e no meio da effervescencia politica d'aquella epocha.

3770) *Declaração da minha missão clubista com os inferiores do 8 de infanteria, e do 7 de caçadores para o pronunciamento regenerador de Braga, no movimento politico de 1851.*—Sahiu no *Ecco Popular,* n.º 98 do dito anno. Foi datada no Porto pelo dr. Pereira Caldas a 10 de Maio, e contém por appendice a relação dos mesmos inferiores, que em commissão confirmaram poucos dias depois no mesmo jornal n.º 100, a alludida missão politica do dr.

3771) *Ensaio analytico das aguas ferreas de S. Tiago de Frayão nos suburbios de Braga.* Braga, Typ. Bracarense, 1851. 4.º de 32 pag.—D'este trabalho fizeram menção honrosa entre outros jornaes a *Revista Popular* de Lisboa (1851), n.º 35: (onde se prometteu um juizo critico não chegado a vir á luz); o *Jornal da Sociedade Pharmaceutica Lusitana,* serie 2.ª,

tomo II (1851) pag. 337; a *Gazeta medica* do Porto, tomo VI (1852) n.º 233; a *Revolução de Septembro* (1851), n.º...; etc. etc.—O dito trabalho é tambem conhecido em Hespanha, como se vê do *Tratado completo de las fuentes minerales de España* de D. Pedro Maria Rubio, Madrid 1853, a pag. 707. E em resultado da avaliação critica d'este *Ensaio analytico* e mais obras do auctor publicadas até 1855, é que o Instituto Medico Valenciano em junta geral scientifica de Junho d'esse anno, depois de ouvido o parecer de uma commissão especial, votou agradecimentos nas actas ao professor de Braga, nomeando-o em seguida seu socio correspondente: sendo esse galardão scientifico honrosamente mencionado no *Jornal da Sociedade Pharm. Lus.*, serie 3.ª, tomo II (1856) pag. 103, e no *Bracarense* de 6 de Junho do dito anno.

A pag. 11 do *Ensaio* queixava-se o auctor da intenção malevola que havia em Fraião de inquinarem as aguas ferreas nas suas qualidades e nos seus effeitos curativos. E pelo que se lê no *Bracarense*, n.º 408 de 28 de Junho de 1859, vê-se que tal proposito não foi ainda abandonado, misturando-se áquellas outras aguas com enxurros e entulhos em todos os annos, o que as deteriora a ponto de perderem suas virtudes, e ficarem totalmente differentes do que eram.

3772) *Soneto necrologico á morte de José Lopes Monteiro, juiz de direito da comarca de Lamego.*—Sahiu no *Braz Tisana* n.º 80 de 1851.

3773) *Noticia dos acidos organicos crénico e aprocrénico, achados pela primeira vez por Berzelio em 1833 nas aguas medicinaes de Porla, na Suecia.*—Sahiu no *Jornal da Sociedade Pharmaceutica Lusitana*, serie 2.ª, tomo II (1851), de pag. 82 a 88, e de pag. 118 a 124. Este bosquejo chymico foi qualificado de «trabalho importante» no *Relatorio* do secretario da mesma Sociedade. (Vej. a pag. 252 do dito volume.)

3774) *Noções preliminares de moral, adaptadas á capacidade dos examinandos de instrucção primaria dos Lycêos nacionaes.* Porto, Typ. de Sebastião José Pereira 1851. 16.º gr. de 24 pag.—Este opusculo foi approvado pelo Conselho superior de Instrucção publica. O auctor tracta de publicar com brevidade a segunda edição mais ampliada, visto achar-se desde muito tempo exhausta a antecedente.

3775) *Apontamentos geraes sobre os objectos mais notaveis do districto de Braga, dignos de attrahir as attenções de SS. MM. FF. e AA. na sua viagem pelo mesmo districto em* 1852. Braga, Typ. da rua dos Pelames 1852. fol. oblongo de 16 pag.—Lêem-se juizos criticos ácerca d'este trabalho, muito honrosos para o seu auctor, no *Periodico dos Pobres* do Porto n.º 145 de 1852; no *Liberal do Mondego* de Coimbra, n.º 151 do mesmo anno; na *Semana*, periodico de Lisboa, no tomo II (1852), pag. 542, onde o auctor é qualificado de «curioso antiquario e naturalista indagador e laborioso» etc. —Tambem vem mencionado com louvor o mesmo trabalho no *Almanach de Lembranças* de 1853, por occasião de se transcrever d'elle um trecho «sobre curiosidades de Guimarães.»

A segunda edição d'estes *Apontamentos* que se annunciára em via de publicação nos jornaes portuenses *Pedro V, Ecco Popular* e *Nacional*, todos de Outubro de 1855, não chegou a ter effeito, por impedimento de molestia que sobreveiu ao auctor. Tracta elle comtudo de realisar brevemente essa reimpressão, que será muito ampliada, e acompanhada de um mappa corographico do districto de Braga.

3776) *Noticia abbreviada das Caldas das Taipas no concelho de Guimarães.*—Sahiu no *Jornal da Sociedade Pharmaceutica Lusitana*, serie 2.ª, tomo III (1852), de pag. 267 a 278, com emenda de uma errata a pag. 366. Foi depois reimpressa com muitas ampliações, formando uma obra de novo, com o titulo: *Noticia topographica das Caldas das Taipas, no concelho de Guimarães*. Braga, Typ. de Antonio da Silva Sanctos 1854. 8.º gr. de 36

pag.—Foi recommendada como *opusculo de grande utilidade*, no *Correio do Norte*, n.º 3, 1854; e tambem no *Escholiaste medico*, tomo v (1854), n.º ... Na *Gazeta medica* de Lisboa, serie 1.ª, tomo II (1855), pag. 273 se prometteu um juizo critico sobre este opusculo, e sobre outro do auctor, o qual todavia nunca chegou a sahir á luz. Vej. tambem o *Moderado* de Braga, n.º 127 do anno de 1854.

D'esta *Noticia topographica* tiraram-se em separado os *Quadros dos graus calorificos* e dos *Principios sulphureos das aguas medicinaes das Taipas;* são dous quadros synopticos impressos de um só lado, em 8.º gr., os quaes com o frontispicio reunido formam ao todo 6 pag.

3777) *Indicação succinta das aguas medicinaes da Galiza.*—Sahiu no *Jornal da Sociedade Pharmaceutica Lusitana*, serie 2.ª, tomo III (1852), de pag. 303 a 306. É versão livre da *Historia de la Galicia* de Martinez de Padin, *Disc. Hist.*, cap. VI, sess. 5.ª, e é datada pelo traductor de Agosto de 1852 em Lisboa, onde se achava, e onde entre outras recebeu provas inequivocas de subida estima da Sociedade Pharmaceutica, como se vê do seu alludido *Jornal* a pag. 297 e 299. O traductor tenciona completar no mesmo jornal esta noticia com a exposição das analyses chymicas de cada uma das aguas mencionadas, servindo-se para isso do *Manual de las aguas minerales de España y principales del estranjero* de D. Francisco Alvarez Alcalá, e do *Tratado completo de las fuentes minerales de España* de D. Pedro Maria Rubio.

3778) *Taboas succintas de linhas goniometricas, das compendiadas em francez por Francœur (á similhança das extensas de Baudosson) para a formação e avaliação dos angulos, nas plantas mathematicas sobre tudo.* Braga, Typ. Bracarense 1853. 8.º gr. de 8 pag. de texto, 8 de taboas numericas, e uma estampa lithographada.—O auctor propõe-se fazer segunda edição mais ampliada, e com ella sahirão juntamente duas obras correlativas, que são: *Taboas succintas de linhas longimetricas da resolução dos triangulos*, e *Taboas succintas de linhas stereometricas da medição dos liquidos das vasilhas.*

3779) *Investigações philosophicas sobre a molestia epidemica das uvas, apparecida entre nós primeiramente nas nossas ricas vinhas da Madeira; despontada muito genericamente ao depois pelas principaes videiras das convisinhanças de Lisboa; e agora começada a observar-se com indicios de maior escala, nas nossas ricas vinhas do paiz do Douro: não deixando até de notar-se já por muitas das videiras do Minho. (Com meios prophilaticos e therapeuticos contra este flagello terrivel.)* Braga, Typ. Lusitana 1853. 8.º gr. de 24 pag.—Comprehende este opusculo o «Parecer da Commissão especial da Academia R. das Sciencias de Lisboa ácerca da molestia das uvas» junto com outro analogo «Parecer da commissão especial da Sociedade Pharmaceutica Lusitana» de que o dr. Pereira Caldas fazia parte. O parecer pharmaceutico sahiu primeiro no *Jornal da Sociedade*, serie 2.ª, tomo III (1852), de pag. 281 a 289, e depois no *Diario do Governo* n.º 222 do mesmo anno. O parecer academico sahiu no *Diario do Governo* n.º 204, e depois nos jornaes portuenses *Braz Tizana* e *Ecco Popular*. Em Julho de 1854 nomeou-se na Administração do concelho de Braga uma Commissão de exame da molestia das vides do dito concelho, e foi eleito secretario o dr. Pereira Caldas, que conserva em si os trabalhos a que então se dera sobre a epidryada de Tucker com intenção de os dar a publico, com outros ulteriores; e já no *Nacional* do Porto n.º 170 de 1853 appareceram algumas das observações do dr. Caldas sobre o *oidium* nos vinhedos de Braga.

3780) *Bravos poeticos ao distincto actor hespanhol D. Domingos Lopez Ayllon no seu beneficio, no theatro de Braga em 3 de Agosto de 1853.*—São dous elogios, um em portuguez em quadras de arte maior, outro em hespanhol em quadras hendecasyllabas, impressos de um só lado no formato

de 8.º gr., espalhados no theatro, e reunidos depois em collecção, que o auctor offereceu aos seus amigos com frontispicio separado, e dedicatoria em verso. Foram impressos na Typ. Lusitana.

3781) *Comparações thermometricas das eschalas de Reaumur, de Celsio, de Fahrenheit, e de Delisle.*—Sahiram no *Jornal da Sociedade Pharmaceutica Lusitana*, serie 2.ª, tomo IV (1853), de pag. 14 a 26.—É uma exposição mathematica do assumpto, em formulas simplices, com varias tabellas comparativas.

3782) *Esboço topographico das Caldas de Visella, no concelho de Guimarães.*—Sahiu no *Jornal da Sociedade Pharmaceutica Lusitana*, serie 2.ª, tomo IV, de pag. 318 a 335. Ácerca d'estas caldas, famosas no tempo dos romanos, veja-se a *Memoria* inserta nas de *Litteratura da Academia R. das Sciencias*, tomo III, de pag. 93 a 110.

3783) *Aventuras romanticas de Gonçalo de Cordova.*—Sahiram na *Aurora*, jornal litterario do Porto, tomo I (1852), n.os 1, 2, 6 e 7. É versão livre do hespanhol, de um folheto publicado em Madrid em 1850 por D. José Maria Marés; porém ficou incompleta com a suspensão do jornal, que parou no n.º 9, de 12 de Junho de 1852.

3784) *Versão interlinear da Historia romana de Tito Livio Patavino, comprehendendo o tomo I desta obra, o qual se acha adoptado nas nossas escholas de latinidade sob o titulo vulgar de Selecta 3.ª moderna.* Braga, Typ. Lusitana 1853. 8.º gr.—Não existem por ora impressas mais que as primeiras 20 paginas, que comprehendem além do *Esclarecimento preliminar do traductor*, o *Proemio*, e o *Prefacio* de Tito Livio. O dr. Pereira Caldas não desiste de continuar esta versão, que foi recommendada como obra de grande utilidade no *Correio do Norte*, jornal portuense, n.º 3, de 1854. (Vej. *Francisco Antonio Martins Bastos, José Victorino Barreto Feio*, e no supplemento final *Bernardino José Estella.)*

3785) *Renascimento da typographia em Braga.*—Sahiu anonymo no jornal *O Moderado*, 1853, n.º 1.

3786) *Noticia do Bom Jesus do Monte nos suburbios de Braga.*—Sahiu no *Moderado*, n.os 2 e 3: e tambem á parte com o titulo: *Indicatorio succinto do sanctuario do Bom Jesus do Monte*, como vem citado a pag. 56 do *Almanach do bom christão* de 1855, para que o dr. Pereira Caldas concorreu tambem com varios artigos.

3787) *Definições allegoricas do homem.*—Sahiram no *Moderado*, n.º 4.

3788) *Tresvarios historicos de um poeta hespanhol.*—No mesmo *Moderado*, n.º 11.—É versão em decimas octosyllabas do hespanhol de auctor anonymo, do n.º 212 da collecção madrilena de *folhetos de cordel* publicada por D. José Maria Marés, em 1851.

3789) *Reflexões sobre o cemiterio projectado em Braga.*—Sahiram anonymas no *Moderado* n.º 15.

3790) *Reflexões sobre os nossos interesses materiaes.*—Tambem anonymas, no dito jornal, n.º 17.

3791) *Origem archeologica da denominação da Cangosta da Palmatoria de Braga.*—No mesmo jornal, e dito numero.

3792) *Noticia chronologica das principaes batalhas da guerra peninsular.*—No dito jornal, e dito numero.

3793) *Epigramma contra os janotas.*—No mesmo n.º do *Moderado*. É versão livre em quadras de arte-maior do hespanhol de Villergas, inserto na *Revista del Medio-dia* de Lisboa, serie 1.ª, 1850 a 1851, n.º 9.

3794) *Indicações succintissimas sobre a cholera-morbo.*—Sahiram no *Moderado*, n.os 25, 26, 27 e 28. E tambem ampliadas, com o mesmo titulo, Braga, Typ. Lusitana 1853. 8.º de 16 pag.: e em nova edição, ainda mais ampliada, na mesma Typ. 1854, com egual n.º de pag. Assim fica rectificado o lapso de se darem estas duas edições como do mesmo anno de 1854

no *Diccionario Bibliographico*, artigo *Escriptos e Memorias sobre a cholera-morbus*, n.º E, 88-39. O dr. Pereira Caldas distribuiu gratuitamente pelo povo uma immensidade de exemplares d'ambas as edições, com approvação da Commissão de saude publica do districto; como consta dos officios que lhe foram dirigidos pela auctoridade superior do mesmo districto, insertos no *Moderado*, n.º 48 de 1854.

3795) *Lamentos poeticos por occasião das exequias solemnes da Camara municipal de Braga em 22 de Dezembro de 1853, pelo eterno descanso de S. M. a rainha D. Maria II.*—No *Moderado*, n.º 32.

3796) *Estado da questão historico-juridica dos foros do reguengo de Guimarães.*—Sahiu anonymo no *Moderado* n.º 38, de 1854. Dá noticia de especies pouco vulgares sobre o assumpto. Este artigo publicado em 17 de Janeiro, passa por ser um dos incentivos da interpellação levantada em 4 de Fevereiro na camara electiva pelo deputado Cunha Souto-maior, segundo expõe o mesmo *Moderado* n.º 60; e ainda nos n.os 60 e 63 se refere a esta interpellação, e á questão sobre que ella versava. O dr. Pereira Caldas está na intenção de publicar o seu alludido artigo em separado, com ampliações e novas addições, dando á luz em nova fórma um opusculo sobre a especialidade, em beneficio dos foreiros.

3797) *Costumeiras antigas do S. João em Braga.*—Sahiram anonymas no *Moderado* n.º 83.—Os textos historicos d'estas antigas costumeiras bracharenses, como as contou Brito na *Monarchia Lusitana*, e Cunha na *Hist. Eccles. de Braga*, haviam sahido antes na *Revista Univ. Lisbonense*, tomo III (1843 e 1844) pag. 526.

3798) *O S. João do poeta brasileiro Gonzaga na lyra do poeta italiano Ruscalla.*—Sahiu no dito n.º do *Moderado*.—Dá-se o original e a versão da lyra XIII da *Marilia de Dircêo*, em que se contam as nossas costumeiras populares das fogueiras e orvalhadas do Baptista.

3799) *Festejos de S. Pedro em Braga.*—Sahiram anonymos no dito jornal n.º 84.

3800) Juizo critico sobre a « *Summula de preceitos hygienicos ordenada para uso dos professores e alumnos etc.,» pelo dr. Francisco Antonio Rodrigues de Gusmão.*—Sahiu anonymo, no mesmo jornal n.º 95.

3801) *Necessidade e vantagem das communicações litterarias entre Portugal e Hespanha.*—Anonymo, no dito jornal, n.º 123.

3802) *Ella e eu.*—No mesmo jornal n.º 133. É versão do hespanhol, em quintilhas octosyllabas, de uma poesia de Viccetto, inserta no jornal madrileno *El Agente universal*, do mesmo anno de 1854.

3803) *Brados de charidade a favor dos infelizes da Madeira em* 1855. —Sahiram no *Moderado*, 1855, n.º 171.

3804) *Origem realenga dos terrenos da freguezia de S. João da Ponte, no concelho de Guimarães.*—Sahiu anonyma, no mesmo jornal, n.º 174.

3805) *A helicina, principio chymico do helix-caracol, não é a helicina, principio chymico do helix-salgueiro, como confunde o Seculo de Lisboa, 1855, n.º 23, contra a Officine de Dorvault, 1850, pag.* 352.—Sahiu anonyma esta succinta indicação no *Moderado*, n.º 170.

3806) *Biographia de Francisco de Sá Noronha, violinista affamado de Guimarães, no antigo e no novo mundo.*—Sahiu primeiro anonyma no *Moderado* de 1856, n.º 282: e depois em separado, na Typ. do *Moderado*, 8.º gr. com X paginas, muito mais ampliada, e com a assignatura do auctor. D'esta se tiraram alguns exemplares em papel de côres. Sahiu ultimamente mais resumida, no escripto cuja indicação vai no n.º seguinte:

3807) *Poesias endereçadas em Braga ao eximio violinista vimaranense Francisco de Sá Noronha, no seu muito applaudido concerto de* 29 *de Julho de* 1856. Braga, Typ. do *Moderado* 1856. 8.º gr. de 31 pag.—É uma collecção poetica, precedida da biographia de Noronha, promovida pelo dr. Pe-

reira Caldas. Algumas das poesias que ella contém sahiram reproduzidas no *Moderado* n.ºs 280 e 281; sendo-o tambem no *Murmurio*, jornal litterario de Braga, 1856, n.º 13. Entre as poesias de Caldas ha uma em decimas de travagem metrica moderna, cantando os genios vimaranenses mais salientes, e outra com entremeação de poesias em hespanhol, italiano e francez. E ha um soneto de difficuldade poetica, terminando sempre nos quartetos e tercetos em nomes de poetas nossos de harmonia cadenciosa, e dos principaes violinistas italianos. Este *Soneto* sahira primeiro lithographado, para se espalhar no theatro, por occasião do beneficio de Noronha, que foi mestre de musica do dr. Pereira Caldas em Guimarães.—No *Bracarense* de 1856, n.º 70, acha-se uma sextina franceza do mesmo Pereira Caldas, então de lucto pela morte de sua esposa; esta poesia enviou elle a Noronha com uns sonetos em portuguez, na occasião do seu primeiro concerto em Braga a 16 de Fevereiro do dito anno, em homenagem á pericia do violinista na lingua de França. É esta:

> Reçois, génie de ma terre,
> Ces vers que ton nom m'inspire;
> Ces vers que t'offre mon âme
> Des tristes pleurs de sa lyre:
> Mon âme à qui sort impie
> Ravit moitié de ma vie!

3808) *Correspondencias medicas sobre os padecimentos do commendador Joaquim Gomes da Silva, director do correio de Braga, victima do desconhecimento diagnostico de uma molestia de Bright no estado chronico.*—Sahiu a primeira correspondencia no *Pharol do Minho*, jornal de Braga, n.º 22 de 1854: e a segunda no *Moderado*, n.ºs 62 e 63 do mesmo anno. Em confirmação do expendido n'estas correspondencias sahiram duas outras, do medico-cirurgião de Lisboa em Braga, Antonio Maria Rodrigues, nos n.ºs 60 e 64 do mesmo *Moderado*. E sahiu ainda a redacção d'este mesmo jornal nas noticias respectivas do doente alludido nos n.ºs 66 e 67. N'este ultimo n.º vem uma indicação geral da autopsia do fallecido, e na correspondencia do n.º 60 o seguinte trecho: «O diagnostico da molestia de Bright, «tão habilmente feito pelo sr. dr. Caldas, no meio de tantas complica-«ções, é uma prova innegavel do seu muito saber, e continua applicação á «medicina.» Este facto medico é tanto mais honroso para o dr. Caldas, quanto ainda sobre a molestia de Bright não tinham sido publicados entre nós os trabalhos especiaes do dr. Bernardino Antonio Gomes *(Diccionario Bibliographico*, tomo I, n.º B, 227) e que a tornam hoje sobre modo conhecida.

3809) *Crise metheorologica de Fevereiro de 1853 em Braga.*—Sahiu no *Jornal de Pharmacia e Sciencias accessorias* de Lisboa, serie 2.ª, tomo II (1853) no n.º de Maio. Foi reproduzida no *Moderado*, n.º 147 de 1855, por occasião de outra crise similhante, ainda que menor, experimentada na mesma cidade em Fevereiro d'este ultimo anno.

3810) *Projecto de instrucções disciplinares das terceiras cadeiras dos Lyceus Nacionaes, em cumprimento das determinações especiaes do Conselho Superior de Instrucção Publica, datados a 8 de Março corrente, e transmittido ao respectivo professor do Lyceu de Braga.* Opusculo de 20 pag. lythographadas em folio, papel de marca pequena, e assignado no fim de mão propria pelo dr. Pereira Caldas. Posto que não se declare o anno, nem o logar da publicação, a verdade é que foi lithographado em Braga, 1853, na Lithogr. Bracarense, depois incorporada na Typ. União.

3811) *Duas palavras sobre o nosso poema inedito* «Lusiphneida.»—Sahiram com um specimen de dezoito estrophes, que são as 27.ª até 44.ª do canto 3.º, no *Instituto* de Coimbra, tomo I (1853) de pag. 139 a 142. Estas

oitavas, que comprehendem uma resumida, mas deleitosa descripção da provincia d'Entre Douro e minho, são as mesmas que andam tambem na obra *Os Estrangeiros no Lima*, tomo I, de pag. 88 a 92.

3812) *Noticia archeologica das Caldas de Visella, no concelho de Guimarães*. Braga, Typ. de Antonio da Silva Sanctos 1853. 8.° gr. de 16 pag. — *O Correio do Norte*, n.° 3 de 1854, recommendou este opusculo como «leitura de grande utilidade» incorrendo porém no lapso de chamar-lhe *Noticia topographica* em vez de *Noticia archeologica*.

3813) *Soneto necrologico á morte do illustrádo patriota Leonel Tavares Cabral*.— Sahiu no *Ecco Popular* do Porto, n.° 183 de 1853.

3814) *Noticia das fortunas colossaes de alguns ricos particulares de Roma*.— No *Instituto* de Coimbra, tomo II (1854) n.° 13; e mais ampliada no *Murmurio*, jornal de Braga (1856) nos n.ºs 14 e 15. Com a suspensão do jornal ficou incompleta esta descripção augmentada, de que ao mesmo tempo se ia fazendo tiragem separada, ainda com mais ampliações. Apenas chegaram a sahir á parte duas meias folhas de impressão em formato de 8.° gr. O auctor não desiste comtudo de completar este escripto, baseado em numerosas passagens dos auctores classicos.

3815) *Indiculo generico das virtudes curativas das aguas sulphurosas das Caldas de Visella, contendo a relacionação das propriedades characteristicas das suas numerosas nascentes, e as competentes applicações medicinaes de cada uma d'ellas*. Braga, Typ. Lusitana 1854. 8.° gr. de 40 pag.— Mencionado honrosamente no *Escholiaste medico* de Lisboa, tomo V (1854); no *Correio do Norte*, n.° 3 do dito anno; e na *Noticia dos banhos de Luso* do dr. Antonio Augusto da Costa Simões, Coimbra 1859, a pag. 6. As Faculdades de Medicina e Philosophia da Universidade de Coimbra, reunidas em conselho escholar, mandaram agradecer ao auctor a offerta d'este *Indiculo*, e da *Noticia das Caldas das Taipas*, como se vê do *Moderado* n.° 127 de 1854.

D'este opusculo tiraram-se tambem em separado os *Quadros dos graus calorificos*, e *dos principios sulphureos das aguas medicinaes de Visella*, que são dous quadros synopticos impressos de um só lado em 8.° gr., e com o frontispicio contém 6 pag. ao todo.

3816) *Problemas selectos de arithmetica pratica, ou collecção escolhida de questões arithmeticas, com as suas respectivas resoluções pelo methodo uniforme de uma simples regra de tres*. Braga, Typ. Lusitana 1854. 8.° gr. Chega até pag. 64.— Entre os problemas acham-se os mais essenciaes da doutrina das proporções harmonicas, e suas applicações musicaes; bem como se acham varias noticias historicas sobre diversos objectos mathematicos; e é o primeiro livro elementar que saibamos, que memora o theorema do geometra Pappo, sobre as propriedades comparativas das proporções continuas arithmeticas, geometricas e harmonicas.

3817) *Effeitos funestos da ambição*.— Sahiram na *Atalaia Catholica*, jornal religioso de Braga, tomo I (1854) de pag. 152 a 155.— Esta noticia é extrahida da *Médecine des Passions* de Descuret (Paris, 1844), cap. IX.— O dr. Pereira Caldas vai supprir o extravio do resto do original d'este artigo, que até agora tem estado por complementar.

3818) *Exposição critica do processo do julgamento de Jesus Christo, avaliado á luz da historia e da jurisprudencia*.— Sahiu na mesma *Atalaia*, tomo II, nos n.ºs 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50 e 51. E tiraram-se exemplares em separado no formato de 8.° menor, com 96 pag. É versão livre da versão hespanhola do original francez do dr. Dupin. Do texto d'este celebre jurisconsulto sahiu um extracto extenso do nosso Silva Tullio, na *Revista Univ. Lisbonense*, tomo III (1843-1844) de pag. 394 a 399. E do merito litterario do mesmo original deu o dr. Pereira Caldas uma exposição abbreviada no *Moderado*, n.° 64 de 1854, no prospecto da sua versão.

3819) *Hymno de S. Martinho.*—Sahiu no *Almanach de lembranças de* 1854 do dr. Alexandre Magno de Castilho, a pag. 336.—É uma imitação em oitavas octosyllabas do hymno em oitavas latinas do dr. José da Gama Castro, inserto no *Almanach* do anno antecedente a pag. 335. A metrificação latina d'esta composição dithyrambica é no gosto da famosa sequencia liturgica das missas de defuntos, que obtivera para seu auctor o perdão do supplicio no caminho para o cadafalso.

3820) *Romagem da senhora de Antime no concelho de Fafe.*—Sahiu no *Almanach de lembranças* de 1859 de pag. 274 a 275.—Dá noticia dos festejos populares que a tradição entronca nos primeiros tempos das nossas lides da expulsão dos mouros, quando senhoreados e povoados os territorios de Fafe por D. Egas Fafes, filho aguerrido do alferes do conde D. Henrique, o affamado D. Fafes Luz.

3821) *Quadro synoptico do systema metrico, com as suas equivalencias approximadas em medidas portuguezas.* Meia folha de papel pequeno, impressa ao largo. Sahiu traduzido em hespanhol por D. José de Aldama Ayala, no seu *Compendio geografico-estadistico de Portugal, etc.* Madrid, 1854. 8.° gr., de pag. 493 a 497. E n'essa mesma obra a paginas 31 e 493 fala o distincto engenheiro hespanhol mui lisonjeiramente do professor de mathematica do lycêo de Braga.

3822) *Noticia resumida das Caldas de Visella no Minho.*—Sahiu no *Panorama,* tomo XI (1854), n.° 32. Ahi vem transcripta uma inscripção lapidar da alameda publica d'aquellas caldas, mencionada por João Pedro Ribeiro nas *Reflexões historicas,* tomo I, n.° 6; commemorativa da feitura da mesma alameda e da fonte sulphurea da bica da Lameira, com a reforma geral dos banhos, devidas em 1814 ao provedor da comarca Francisco Barroso Pereira.

3823) *Problemas selectos de geographia mathematica, resoluveis pelo auxilio dos globos, ou rapsodia escolhida de questões geographicas e astronomicas, com suas respectivas resoluções praticas.* Braga, Typ. de Antonio da Silva Sanctos 1855. 8.° gr.—Por sahir mui deturpada a primeira folha com erros typographicos, o auctor suspendeu a continuação. Tenciona porém reimprimil-a, para os exercicios respectivos da sua cadeira, em cujo quadro disciplinar entra a geographia astronomica, pela carta de lei de 12 de Agosto de 1854, que augmentou o programma dos estudos das terceiras cadeiras dos Lycêos.

3824) *Elle e eu, ou o ridiculo tomado a serio, n'uma carta orthopedica endereçada ao illustre redactor do* «Pharol do Minho», *de Braga; epistola satyricamente laudativa do ill.*^mo^ *sr. José Maria Lopes da Silva Leite, etc.* Braga, Typ. Lusitana 1855. 8.° de 32 pag.—Dá algumas noticias philologicas curiosas, no meio do estylo ironico faceto.

3825) *Taboas simplissimas de logarithmos, comprehendendo os logarithmos numerarios de moderna compendiação ingleza, e os logarithmos trigonometricos de antiga compendiação franceza: com a indicação generica do mais importante da historia, da theoria e da pratica da doutrina logarithmal.* Braga, Typ. Lusitana 1855. 8.° gr. de XVI–26 pag.

3826) *Principios elementares de trigonometria rectilinea, ou deducção analytica das noções, e das applicações genericas d'esta sciencia dos triangulos.* Braga, Typ. Lusitana 1855. 8.° gr. com uma estampa lithographada. Havendo-se perdido no enquadernador a maior parte das ultimas folhas d'este opusculo, tenciona o auctor fazer segunda edição, mais ampliada, destinando-se a terminal-a com a deducção da trigonometria spherica da trigonometria rectilinea. E n'isto dará o reciproco da deducção trigonometrica da lembrança de Lagrange no *Journal de l'École Polytechnique,* tomo II, caderno 6.°, n.° 26, sobre a deducção da trigonometria rectilinea da trigonometria spherica. O dr. Pereira Caldas toma por principio fundamental da

sua exposição o *principio geometrico de proporcionalidade,* declarando a pag. 30 ser elle o *primeiro* que assim coordena uma deducção trigonometrica sobre esse principio supremo.

No verso da dedicatoria, e antes da introducção, dá elle um catalogo geral dos seus *escriptos mathematicos, ou já impressos ou já concluidos,* em que se comprehendem 37 indicações dos titulos de outras tantas obras.

3827) *Caracteres estheticos da architectura christã.*—Sahiram no *Murmurio,* 1856, n.os 4, 5 e 9. Com a suspensão do jornal ficou incompleto este trabalho, que o auctor tenciona complementar em volume separado, servindo-lhe de molde os desenvolvimentos estheticos esboçados pelo brasileiro Araujo Porto-alegre na *Minerva Brasiliense,* tomo I, n.º 3.

3828) *Caracterisação industrial das principaes nações do globo.*—No mesmo *Murmurio,* n.º 6. É uma allegorisação da sobresaliencia industrial dos povos principaes.

3829) *Noticia geral do gaz das illuminações.*—Sahiu no *Murmurio* n.º 8, mas ficou incompleto pela suspensão do jornal.

3830) *Noticia das medalhas de honra portuguezas.*—No mesmo *Murmurio* n.º 10, e tambem incompleta pela razão já dita.

3831) *Carta de Fr. Thomé de Jesus sobre a doença, morte e enterro de D. João III.*—O dr. Pereira Caldas começou a publicar este antigo escripto no *Murmurio* n.º 14, mas a razão sobredita obstou a que se completasse a publicação. Tiravam-se ao mesmo tempo exemplares em separado, no formato de 8.º, porém só se imprimiram duas meias folhas. Não desiste elle da intenção de vulgarisar em breve este valioso escripto, do celebre auctor dos *Trabalhos de Jesus,* servindo para a publicação uma copia do proprio original, similhante á publicada com algumas notas no *Prisma* de Coimbra, 1842, n.os 1, 2 e 3.

3832) *Noticia geral da gutta-percha, e sua applicação.*—No mesmo *Murmurio,* n.º 15.

3833) *Nova invenção chymica do methodo hydrotimetrico da analyse das aguas communs das fontes, poços, lagos e rios.*—No *Murmurio,* n.º 23. É annuncio recommendatorio da descoberta hydrologica de Boutron e Boudet.

3834) *Exposição analytica da Oração de agradecimento de Cicero a Cesar pelo perdão concedido a Marco Claudio Marcello, no consulado de Cesar e Lepido.*—Começou a imprimir-se em Braga, no anno de 1856, na Typ. de Albino Pereira de Sousa Pederneira (imprensa do *Moderado)* em 8.º gr., porém ficou em menos d'ametade. Este trabalho de analyse rhetorica devia comprehender tres partes diversas; 1.ª Historia do agradecimento de Cicero a Cesar, transcripta da *Historia das Orações de Cicero,* da versão de Luis Carlos Moniz Barreto.—2.ª Oração de agradecimento, transcripta das *Orações principaes de Cicero* da versão do P. Antonio Joaquim, com o texto original, transcripto da *Selecta* de Moura, e com a versão interlinear do P. Mathias Viegas no *Ordo verborum* etc.—3.ª Analyse rhetorica da oração de Cicero, ampliada miudamente da *Analysis rhetorica Orationum M. T. Ciceronis* de Cygne. Imprimiu-se de todo a parte 1.ª, e quasi toda a parte 3.ª, trabalho analytico do dr. Pereira Caldas.

3835) *Necrologio do poeta allemão Heine.*—Sahiu no *Bracarense* (1856), n.º 75. Dá noticias genericas da litteratura allemã, que é uma das menos conhecidas entre nós em geral, etc.

3836) *Necrologia do poeta Bingre.*—Sahiu no *Bracarense,* n.º 8.—Dá noticias geraes da academia poetica meio-arcadica, e meio-elmanista, chamada trivialmente Nova-Arcadia, que floreceu entre nós nos ultimos tempos da rainha D. Maria I, e principio da regencia de seu filho.

3837) *Conforto poetico ao ill.mo sr. dr. Antonio Vieira de Araujo, em testemunho de sentimento na muito chorada morte de sua extremosa esposa.*—

Sahiu no *Bracarense*, n.º 88: e depois em separado, mais ampliado, impresso de um só lado, em folio, com tarjas luctuosas, mandado tirar á parte pelo illustre dorido. É uma nenia saudosa em verso solto, com strophes irregulares.

3838) *Methodo analytico de Bischoff sobre a avaliação quantitativa do grau de salsugem das aguas salgadas, por meio da avaliação das suas respectivas densidades.*—Sahiu no *Boletim de Pharmacia e Sciencias accessorias*. Porto, tomo I, 1857, n.os 10 e 11, e tomo II, 1858, n.os 1, 3, 5, 6 e 7. —O auctor tenciona reimprimir este trabalho em separado.

3839) *Exposição succinta da audiencia criminal do julgamento dos réos affiançados, o administrador suspenso do concelho de Fafe, Joaquim Ferreira de Mello, e o bacharel em direito e advogado dos auditorios da mesma villa José Maria de Oliveira Peixoto, no dia 9 de Dezembro de 1857, ambos accusados e pronunciados abusivamente pelos crimes de motim e sedição etc.* Braga, Typ. Lusitana 1858. 8.º gr. de 43 pag.

3840) *Reflexões philosophicas sobre o christianismo* etc.—Sahiu no *Independente*, jornal de Braga, 1858, n.os 1 e 25. É versão liberrima do *Essai sur le pantheisme dans les sociétés modernes* de Maret, cap. VII. Ainda estava em via de continuação em Junho de 1859, e ia-se fazendo d'elle tiragem á parte, no formato de 8.º gr. Na *Atalaia Catholica*, tomo I (1854), n.º 5, sahiu um artigo do finado Gabriel de Moura Coutinho, de quem se fez menção no logar competente do *Diccionario*, o qual só tinha de commum com este do dr. Pereira Caldas a identidade nas primeiras phrases do titulo.

3841) *Noticia historica da educação intellectual dos cégos.*—No mesmo *Independente* n.º 3. (Vej. sobre este assumpto no *Diccionario* o artigo *José Alvares de Azevedo.)*

3842) *Exame philosophico da questão methaphysica do destino do homem.*—No mesmo jornal n.os 25, 26 e 29.—É versão livre do *Cours de Philosophie* de Géruzez, cap. 39, divis. 1.ª

3843) *Novo barometro de Wright.*—No mesmo jornal, n.º 30; e reproduzido no *Jornal da Sociedade Pharmaceutica Lusitana*, serie 3.ª, tomo IV (1858), pag. 290.

3844) *Reconhecimento facil das falsificações do oleo de figados de bacalhau.*—No mesmo jornal, 1859, n.º 88: e foi transcripto no *Boletim de Pharmacia e Sciencias accessorias* do Porto, n.º 4.—É a descripção e uso do ensaio analytico de Gelley.

3845) *Votos pela união da familia portugueza.*—Sahiu anonymo, no *Independente*, n.º 7.

3846) *Punição da corrupção eleitoral, etc.*—Anonymo, no mesmo jornal, e numero dito.

3847) *Defeza do firme proposito do* «Independente» *em não converter o sanctuario dos typos em pagode de insolencias, nem em mesquita de regateirices.*—No mesmo n.º do *Independente*, de que o dr. Pereira Caldas foi mero collaborador litterario obsequioso, como elle mesmo declarou nos n.os 21 e 23.

3848) *Visita devota ao magestoso sanctuario do Bom Jesus do Monte, nos suburbios de Braga.*—No mesmo *Independente*, n.os 10, 15, 17 e 18. E sahiu em separado, Braga, Typ. União 1858. 16.º gr. de 20 pag.—É uma collecção de decimas religiosas, com antiga travagem metrica, vasadas no molde d'outras do *Peregrino portuense A. da S. L.* (Antonio da Silva Leite), impressas em Lisboa, na Imp. Regia 1805. 32.º de 32 pag.—Em uma breve introducção em prosa se dá a historia succinta do sanctuario, e das suas graças pontificias.

3849) *Juizo critico do* «Tratado de la razon humana con aplicacion a la practica del fuero» de D. Pedro Mata.—No mesmo *Independente* n.º 11.

3850) *Decalogo metrico dos preceitos hygienicos.*—No mesmo jornal, n.° 12. É versão poetica do hespanhol de D. Francisco Gregorio de Salas, de uma decima sentenciosa, que se acha no *Monitor de la Salud de las familias*, tomo I (1858) n.° 11.

3851) *Noticia da festividade da benção da capella da cerca do extincto convento do Populo, actual quartel do regimento de infanteria n.° 8.*—No mesmo *Independente,* n.° 13.

3852) *Indicações historicas sobre o systema metrico com applicação aos pezos e medidas do districto de Braga.*—No mesmo jornal n.ºs 20, 22 e 31 etc. E sahiu em separado com o titulo: *Comparações metricas dos pezos e medidas do districto de Braga, equiparando-os em cada concelho com as equivalencias individuaes do systema metrico adoptado por decreto de 13 de Dezembro de 1852... Com a exposição geral do systema metrico dos pezos e medidas.* Braga, Typ. Lusitana 1859. 8.° de 56 pag.—Um pequeno extracto de generalidades metricas d'estes artigos, sahiu tambem em separado na *Taboada da multiplicação, com a explicação dos noves-fóra, valores das decadas, etc. etc.*, que foi revista e melhorada pelo dr. Pereira Caldas, Braga, Typ. União 1858. 8.° de 27 pag.: e vem o dito extracto de pag. 20 até 27.

3853) *Noticia historica da instituição religiosa das irmãs da Charidade.*—No *Independente* n.ºs 30 e 31 etc.

3854) *Voz da razão esclarecida contra as argucias irreligiosas da* «Voz da Razão» *do dr. José Anastasio da Cunha.*—No mesmo jornal n.ºs 30, 31, 32, 33, 34 e 35. Foi tambem tirada em separado no formato de 32.°, mais ampliada na introducção. E depois se reimprimiu em Vianna do Castello, Typ. de André Joaquim Pereira 1859. 16.° gr. de 21 pag. Esta edição foi feita com permissão do dr. Pereira Caldas; porém sahiu mutilada na introducção, apesar dos desejos expressos do professor bracharense, para que fosse em tudo conforme á edição de Braga. A *Voz da Razão esclarecida* é da penna de um anonymo ecclesiastico, e sahira primeiramente nos *Archivos da Religião Christã*, Coimbra, tomo I (1823).—Vejam-se outras refutações nos artigos *Francisco d'Arantes*, e *Manuel de Pina da Cunha,* e vej. egualmente o artigo *José Anastasio da Cunha,* ácerca de ser ou não d'elle aquella producção irreligiosa.

3855) *Noticia da machina de amputação de Charrière.*— Sahiu no *Independente,* n.° 45.— Faz menção dos principaes automatos, ou androides mais famigerados de que ha memoria, com os quaes se compara a nova machina cirurgica. Ácerca da machina falante, ou *euphonia mechanica* de Faber, maravilha analoga á machina de amputação, e de que não fez menção o dr. Caldas, póde ver-se o *Jornal dos Facultativos militares,* tomo I, pag. 48.

3856) *Julgamento criminal dos indiciados no crime de moeda falsa da fabrica d'Adães, no concelho de Barcellos, em 17 de Dezembro de 1858, no tribunal judicial de Braga.*—Sahiu anonymo no *Independente* n.ºs 66 e 68, porém não chegou a ultimar-se.

3857) *Juizo critico das* «Memorias para a vida intima e litteraria do P. José Agostinho de Macedo» *escripto inedito de Innocencio Francisco da Silva.*— Sahiu no *Independente* n.° 75, de 27 de Janeiro de 1859. D'este artigo se faz menção honrosa na *Revista Universal Lisbonense*, anno XIII, 1859, n.° 28.

3858) *Necrologico ironico sobre dous arboricidios municipaes no campo das Carvalheiras, em Braga.*— No *Independente*, n.° 76. Segundo se vê da *Revista Universal Lisbonense,* tomo II (1842 a 1843), pag. 437, os arboricidios municipaes no campo das Carvalheiras são recha velha nos senados administrativos da capital do Minho.

3859) *Epigrammas facetos.*— Sahiram no mesmo *Independente*, n.° 79. São versões livres do hespanhol de Villergas e de Principe, em quadras octosyllabas.

3860) *A praxe decimal dos numeros, invenção de Simão Stevin, de Bruges, no seculo XVII, é tambem invenção do nosso Luis Serrão Pimentel.*— Sahiu esta succinta indicação no mesmo *Independente*, n.° 82, chamando a attenção sobre este facto, que nos dá gloria.

3861) *Quadro documentado das extorsões, torpezas e infamias do delegado do Thesouro no districto de Braga, Francisco Pereira de Miranda.* Braga, Typ. União 1858. 4.° de IV–45 pag. com um mappa lithographado. — Sahiu anonymo. N'elle se dá noticia de toda a legislação especial de fazenda, desde o decreto de 10 de Novembro de 1849.

3862) *Hymno bracarense do rei e da rainha, na occasião do real consorcio de Sua Magestade o senhor D. Pedro de Bragança, com Sua Magestade a senhora D. Estephania de Hohen-Zollern em* 1858; *posto em musica por José Antonio Francisco Saure, etc.* Sem logar nem anno da publicação; mas foi estampado em Braga, na Lith. da Typ. União, em Maio do dito anno de 1858. 4.° gr. oblongo: de 4 pag., e frontispicio separado.— A letra d'este hymno em quadras octosyllabas, sahiu tambem no *Independente*, e foi d'ahi reproduzida para o jornal portuense *O Porto e a Carta*.

3863) *Importancia practica do processo urinologico de Barreswil na analyse chymica das urinas diabeticas, justificada á luz da razão e da observação, com as auctoridades mais valiosas da sciencia, etc.* Braga, Typ. Lusitana 1859. 8.° gr.— Ácerca d'esta obra sahiu ultimamente na *Gazeta medica do Hospital Real de Sancto Antonio do Porto*, tomo I (1859), n.° 7, um juizo critico, onde se lêem os seguintes periodos, sobremodo lisonjeiros para o auctor: «O livro do sr. Pereira Caldas é um trabalho consciencioso, e de um inquestionavel merecimento, compilando o que se acha disperso n'uma immensidade de volumes .... com a subtilesa de um espirito indagador .... Se o sr. Pereira Caldas não tivesse já estabelecida uma solida reputação na imprensa, bastariam os seus trabalhos sobre diabetes para lhe grangear, pela sua utilidade e importancia medica, os fóros de escriptor elegante e consciencioso, e de medico distincto.» Este juizo é do medico-cirurgico Antonio Vieira Lopes.

3864) *Juizo critico sobre o* «Diccionario Bibliographico Portuguez» etc. —Começou a sahir no *Independente* n.°s 127 e 128, porém ficou até agora incompleto. O auctor promette concluil-o cedo.

3865) *Naturalidade de João de Barros.*— Sahiu no *Jornal para todos*, semanario lisbonense, 1859, n.° 12: e tambem no *Jornal do Porto*, n.° 228 do mesmo anno. N'este ultimo jornal sahiu o artigo alludido com attenciosas observações da redacção, em desconcordancia da opinião do professor de Braga. São quasi as mesmas que ficam exaradas no *Diccionario Bibliographico*, tomo III, pag. 318 e 319.

O dr. Pereira Caldas promette dar-se a miudas averiguações nos archivos archi-episcopaes d'onde se extrahiram os apontamentos que lhe ministraram, para vêr se em logar de 1471 será 1491 a data da ordenação de João de Barros em Braga. Ou ainda, se apezar das demais apparencias em favor do historiador da India, será d'outro João de Barros, da mesma familia, e talvez ainda irmão do mesmo nome, falecido em annos verdes, de quem rezam as noticias do archivo primaz. Não são raros os casos de irmãos do mesmo nome nas familias, depois do primeiro d'elles ter falecido.

3866) *Utilidade das aguas sulphureas na diabetes.*— Sahiu na *Gazeta medica do Hospital R. de Sancto Antonio do Porto*, 1859, tomo I, n.° 6.— Recommenda o auctor o uso d'este agente therapeutico, historiando as applicações que d'elle fizera no principio d'este seculo o nosso medico Manuel Pereira da Graça, como se vê da obra que publicou, mencionada em logar competente no *Diccionario*.

3867) *Nomenclatura medica dos novos pezos e medidas decimaes.*— Sahiu na *Litteratura illustrada*, jornal conimbricense, 1860, tomo I, n.° 8.

—E tambem no opusculo já citado acima *Comparações metricas dos pezos e medidas*, etc., de pag. 45 a 48.

3868) *Quadro do augmento progressivo do christianismo.*—Sahiu na *Miscellanea Litteraria*, periodico do Porto, tomo I (1860), n.º 3.

3869) *Reconhecimento analytico do acido urico.*—Sahiu na *Revista de Pharmacia e Sciencias accessorias* do Porto, tomo IV (1860), n.º 5. É uma exposição chymica do processo de Garrad, mais expedito que os de Lecanu e de Bouchardat, além do de Gmelin, contendo indicações curiosas, relativas ao assumpto.

3870) *Processo de Kampmann para branqueamento de roupa.*—Sahiu no *Civilisador*, semanario portuense, tomo I (1860), n.º 9.—É uma indicação de utilidade domestica, devida a Colmar, de que no Alto-Rheno se faz uso, com o nome de *neuwasck*, equivalente de *lexivia nova*, e passa por ser de reconhecida vantagem.

3871) *Noticia do pão d'ovos de insectos.*—No mesmo *Civilisador*, n.º 10. Dá indicação do uso do pão de ovos de *sigaras, corixa* dos entomologistas modernos, e *notonecta* dos antigos, em uso nas regiões do Mexico, entre as classes infimas.

3872) *Reconhecimento da falsificação da cerveja, pelo processo de Pohl.*—No *Jornal da Associação Industrial Portuense*, 7.º anno (1860), n.º 14.

3873) *Substituição da pedra hume pelo sulphato de alumina no fabrico do papel.*—No dito *Jornal*, e dito numero.

3874) *Processo facil do fabrico do algodão-polvora, segundo o ultimo processo de Robiquet.*—Idem.

3785) *Analyse ideologica da noção de movimento.*—Sahiu no *Modesto*, semanario religioso, litterario e noticioso, n.ºs 1 e 3. É o primeiro artigo de uma serie de outros analogos, que o auctor tenciona dar á luz no mesmo jornal, acostando-se desenvolvidamente ás indicações philosophicas do nosso Silvestre Pinheiro.

(E para completar a descripção das obras do sr. dr. Caldas, póde ajuntar-se a ellas este mesmo *Catalogo*, que por elle organisado e desenvolvido tal como acaba de ler-se, ninguem dirá que não seja uma das mais interessantes e trabalhosas de suas composições!)

Além do que fica apontado, passa tambem por auctor e editor de varios opusculos *maçonicos* e *carbonarios*, explicativos das doutrinas e liturgia d'estas associações. Como a alguem poderá convir o conhecimento d'elles, ahi vão as indicações de alguns, embora falte a certeza de serem ou não seus.

3876) *O Cobrid.·. Maç.·. do Rit.·. mod.·. ou exposição resumida dos diversos signaes pelos quaes se reconhecem os inic.·. da Maç.·. do Rit.·. Franc.·. P.·. C.·. R.·. C.·. X.·.* (sic). Sem indicação de logar, anno, etc.; consta porém que fôra impresso no Porto em 1848. 8.º gr. de 8 pag. Tanto este, como os seguintes, são formulados em linguagem, e com as terminações rituaes.

3877) *Discurso maç.·. recitado na instauração da R.·. L.·. Harmonismo, situada ao Or.·. de Braga, sob os auspicios do Gr.·. Mestr.·. da Maç.·. do N.·. aos 8 dias do 1.º mez do anno da V.·. L.·. de* 5848. Não designa o logar da impressão; porém consta que sahira no Porto, em 1848. 8.º gr. de 4 pag.

3878) *Discurso maç.·. recitado na instauração do Cap.·. Provinc.·. Regeneração, ao Or.·. de Braga, sob os auspicios do Gr.·. Mestrad.·. da Maç.·. do N.·. aos 27 dias do 2.º mez do anno da V.·. L.·.* 5848.—Tudo o mais como o antecedente, e de egual numero de paginas.

3879) *Discurso maç.·. recitado na instauração da R.·. L.·. Mãe dos Graccos, ao Or.·. de Braga, sob os auspicios etc. aos 29 dias do 2.º mez do anno da V.·. L.·.* 5848.—Como os antecedentes, de 4 pag.

3880) *Estat∴ Ger∴ da A∴ e S∴ Ord∴ dos Carbonar∴ Lusitan∴* (Contendo oito capitulos com 75 artigos.) Sem logar, nem anno; porém consta que foram tambem impressos no Porto em 1848. 8.° gr. de 11 pag.

3881) *O Cobrid.∴ Architecton.∴ da Carbon.∴ Illumin.∴ ou exposição abbreviada dos diversos signaes pelos quaes se reconhecem os benemeritos Inic.∴ desta A.∴ e S.∴ Ord.∴ Lus.∴ P.∴ C.∴ de Th.∴ E.∴ Th.∴*—Como os antecedentes, contendo 8 pag.

3882) *Quadras allegoricas para uma associação patriotica.*—Sem logar nem anno, e tem no fim a subscripção «Braga, Janeiro de 1848.» São septe quartetos hendecasyllabos, impressos no formato de 4.°, em uma pagina.

JOSÉ JOAQUIM SOARES DE BARROS E VASCONCELLOS, natural de Setubal, filho de João Soares de Brito, administrador do morgado dos Soares n'aquella villa (hoje cidade) e de sua mulher D. Isabel Apollonia Theresa de Seixas, ambos primos co-irmãos, e descendentes de familias mui distinctas. N. a 19 de Março de 1721. Seguiu primeiramente a vida militar, que deixou para ir procurar instrucção nos paizes mais cultivados da Europa, sahindo em 1748 de Portugal para Londres, donde ao fim de algum tempo se transferiu para París. N'esta capital viveu por alguns annos entregue aos estudos das sciencias physicas e mathematicas, e mais especialmente da astronomia, em que adquiriu honrosos creditos de sabio. Tendo voltado a Portugal em 1761, foi n'esse mesmo anno nomeado Secretario de embaixada em París, para onde partiu. Por desgostos particulares, provindos, segundo se diz, de desattenções que com elle praticára o embaixador com quem servia, teve de abandonar para logo aquella carreira, vindo novamente para a patria; e estabelecendo a sua residencia na villa de Cezimbra, ahi se conservou quasi sempre retirado do mundo, e cultivando os seus estudos favoritos, até falecer de molestia que os medicos não poderam capitular, e depois de aturado e doloroso padecimento, a 2 de Novembro de 1793. Foi Socio das Academias Reaes das Sciencias de Lisboa e Berlin, e Correspondente da de París. Para a sua biographia vej. além do pouco que diz Barbosa nos tomos III e IV, o seu *Elogio historico* por Stockler, que vem no tomo I das *Obras* d'este, de pag. 189 a 224, seguido de uma noticia das obras impressas e manuscriptas d'aquelle sabio academico, que occupa de pag. 225 a 232. Quanto ás segundas, quem tiver curiosidade de conhecel-as póde consultar a dita noticia. Das impressas ahi mencionadas, e de outras, que só depois o foram, darei aqui a relação como se segue:

3883) *Observations et explications de quelques phenomenes vus dans le passage de Mercure au devant du disque du soleil, observé à l'Hotel de Clugny à Paris, le* 6 *May* 1753. *Publiés par Mr. de l'Isle, etc.* París 1753. 4.° gr.

3884) *Nouvelles considerations sur les années climateriques, la longueur de la vie de l'homme, la propagation du genre humain, etc.* París, 1757.

3885) *Lettre aux auteurs des Memoires de Trevoux, sur de nouvelles découvertes en physique.* París, 1757.

3886) *Lettre a MM. les auteurs du Journal des Sçavans, sur la navigation des portugais aux Indes orientales.* París, 1758.

3887) *Lettre a MM. les auteurs du Journal des Sçavans, avec l'extrait d'um livre très intéressant sur le tremblement de terre de Lisbonne arrivé en* 1755. París, 1759.

3888) *Nouvelles equations pour la perfection de la theorie des satellites de Jupiter, et pour la correction des longitudes terrestres, determinées par les observations des mémes satellites.*—Nas *Mem. de l'Acad. Royale des Sciences de Berlin* pour l'année 1755.

3889) *Memoria sobre os grandes beneficios do sal commum em geral, e em particular do sal de Setubal, comparado experimentalmente com o de*

Cadix, etc.—Nas *Memorias Economicas da Academia Real das Sciencias de Lisboa*, tomo I.

3890) *Memoria sobre a causa da differente população de Portugal em diversos tempos da monarchia.*—Nas *Memorias Economicas* ditas, e no mesmo volume.

3891) *Memoria sobre os hospitaes do reino.*—Nas ditas *Memorias*, tomo IV.

3892) *Obsequios devidos á memoria de um respeitavel monarcha, e aos creditos de um vassallo o mais benemerito.*—Nas *Memorias de Litteratura da Academia Real das Sciencias*, tomo V.—Este vassallo é Affonso de Albuquerque, e o monarcha el-rei D. Manuel.

3893) *Loxodromia da vida humana, ou memoria em que se mostra qual seja a carreira da nossa especie, pelos espaços da nossa presente existencia.*—Na *Hist. e Mem. da Acad. R. das Sc.*, tomo II, folio.

3894) *Memoria sobre os kermes.*—Na *Hist. e Mem.* ditas, tomo III, parte 1.ª

Além das obras mencionadas na citada noticia, outras ha, que Barbosa descreve no tomo II a pag. 685: as quaes ahi se diz que *o auctor conservava em seu poder* manuscriptas, ao que parece, ainda que da maneira por que vem apontadas, poderia alguem entender que ellas estavam impressas.

* **JOSÉ JOAQUIM TEIXEIRA**, Doutor em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, e natural da mesma cidade.—E.

3895) *Considerações geraes sobre as aphtas dos meninos. These apresentada á Faculdade do Rio de Janeiro, e sustentada em 29 de Abril de 1841.* Rio de Janeiro, 1841. 4.º

P. JOSÉ JOAQUIM VIEGAS DE MENEZES, Presbytero secular, natural da cidade de Marianna, na provincia de Minas-geraes.—E.

3896) *Tratado da gravura a agua forte, e a buril, e em madeira negra; com o modo de construir as prensas modernas, e de imprimir em talho-doce: por Abraham Bosse. Traduzido do francez.* Lisboa, Typ. do Arco do Cégo 1801. 4.º de VIII–IX–189 pag., com vinte e duas estampas.

* **JOSÉ JOAQUIM VIEIRA SOUTO**, Chefe de secção da Directoria de Fazenda da provincia do Rio de Janeiro: Membro do Conservatorio Dramatico Brasileiro, Presidente do Atheneo Nictheroyense, e Socio de outras corporações litterarias do Brasil, etc.—N. na cidade do Rio de Janeiro a 21 de Junho de 1828. Destinára-se primeiro á vida militar, que em 1849 trocou pela de empregado civil, tendo além dos estudos secundarios, o curso completo de sciencias mathematicas da Eschola militar do Rio de Janeiro.

Foi redactor principal da *Gazeta Nyctheroyense*, e collaborou por muitos annos na redacção de varios periodicos politicos, taes como o *Diario do Rio*, a *Sentinella da Monarchia*, o *Correio da tarde*, etc. e de outros litterarios, como as *Lucubrações juvenis*, *Curupira* e *Panamá*. A maior parte dos artigos que publicou n'estes jornaes sahiram sem assignatura; alguns porém foram rubricados com os pseudonymos *Zeirato*, *Diogenais*, *Sygma*, e com as iniciaes J. S.

Tem escripto, e se acham em via de publicação, uma *Grammatica elementar da lingua franceza*, outra dita *da lingua portugueza para uso das escholas primarias*, um *Tractado elementar de escripturação mercantil*, umas *Noções de arithmetica para uso das escholas*, uma *Memoria sobre os direitos da propriedade litteraria*, etc.

Publicou tambem varias traducções de romances francezes, de que as principaes são:

3897) *O Conde de Laverina.—A noute dos vingadores.—A familia Jouffroy.—A ultima Marqueza*, etc.—Sahiram no *Diario do Rio*.

3898) *Os amores de um louco.*—Sahiu no *Commercio*, folha de Nictheroy.

3899) *A condessa de Vintimille.*—Sahiu na *Gazeta Nyctheroyense*.

Tem finalmente traduzido um crescido numero de peças dramaticas, para se representarem nos theatros; achando-se essas traducções todas ineditas, ao que parece. Os titulos são:

3900) *O trapeiro de Paris.—Mysterios de Paris.—Honra no crime.—O Vigario de Wakefield.—Jenny, a bordadeira.—O espião fidalgo.—O conde de S. Germano.—O filho da noute.—Harry, o diabo.—O cavalheiro de Maison rouge.—O doutor negro.—Jeanne Gray.—A torre de Londres.—A douda de Londres.—Mathilde.—As notabilidades do logar.*—Todas representadas nos theatros de S. Pedro d'Alcantara, e Sancta Theresa.

3901) *As mulheres de marmore.—Os parisienses.—A dama das camelias.—Batalha de senhoras.—Por direito de conquista.—A honra de minha mãe.—Xaque e mate.—Diana de Rieux.—A caça de um romance.—A trindade azul.—Lourenço.—Ser, ou não ser.—O marmorario.—A irmã do cégo.—O hussard de Folsheim.—Luiza de Nanteuil.—O medico das creanças.—Os esposos que o não são.—A mulher com dous maridos.—A sombra de um genro.—A baroneza de Blignac.—O cirurgião-mór.—Um velho da tempera antiga.—As memorias de Grammont.—A cabeça do Martinho.—Os fundos secretos.—Um rei feito á força.—Um baile de beneficencia.—O genro do sr. Pommier.—Na rua da Lua.—Vou jantar com minha mãe.* Estas representadas no theatro do Gymnasio dramatico do Rio de Janeiro.

3902) *A marqueza d'Ancre.—Bertram o marinheiro.*—Representadas no theatro de S. Januario.

3903) *Ermolai, ou o servo russo: drama original em septe actos.*—O Conservatorio dramatico impediu a representação, por julgal-o favoravel á idéa da emancipação dos escravos, elogiando com tudo o auctor, pelo modo como desempenhára o assumpto.

JOSÉ JORGE LOUREIRO, do Conselho de S. M., e Conselheiro d'Estado, Commendador da Ordem da Torre e Espada, Grão-cruz da de Leopoldo da Belgica, condecorado com varias cruzes e medalhas de honra das campanhas da guerra peninsular: Marechal de campo, Ministro e Secretario d'Estado honorario, primeiro Ajudante de Campo de S. M. Elrei, etc.—Foi natural de Lisboa, e m. na mesma cidade, de apoplexia cerebral, no 1.° de Junho de 1860, com 68 annos.—A sua necrologia sahiu no *Jornal do Commercio* de 2 de Junho, e outra mais resumida no *Parlamento* n.° 637 de 3 do mesmo mez.—E.

3904) *Regulamento de Tactica.* Lisboa, Imp. Nacional...

Attribue-se-lhe tambem o seguinte opusculo, que se imprimiu anonymo:

3905) *Breve noticia da expedição do marechal do exercito Duque da Terceira, sobre o reino do Algarve em* 1833. Lisboa, Imp. Nacional 1851. 4.° de 15 pag.—Edição mui nitida, em papel excellente, e que não se expoz á venda, sendo os exemplares, (que se tiraram segundo creio em pequeno numero) dados pelo proprio general, ou pelo Duque da Terceira, a quem alguns pretendem attribuir aquella composição.

JOSÉ JUSTINO DE ANDRADE E SILVA, Bacharel em Direito pela Universidade de Coimbra, Tabellião de Notas em Lisboa, etc., ...—E.

3906) *Repertorio geral ou indice alphabetico e remissivo de toda a Legislação Portugueza publicada desde o anno de 1815 até 1849, em continuação ao de Fernandes Thomás.* Lisboa, Typ. de F. X. de Sousa 1850. 4.°

gr. 2 tomos, o 1.º com 300 pag., o 2.º com 244 ditas, e mais duas de erratas.

3907) *Collecção chronologica da Legislação Portugueza, compilada e annotada. (Tomo* I) 1603 a 1612. Lisboa, Imp. de J. J. A. Silva 1854. Fol. de XXVI–393 pag.—*(Tomo* II) 1613 a 1619. Ibi, na mesma Imp. 1855. Fol. de XXXII–392 pag.—*(Tomo* III) 1620 a 1627. Ibi, na mesma Imp. 1855. Fol. de XXIV–423 pag.—*(Tomo* IV) Ibi, na mesma Imp. 1855. Fol. de XVI–372 pag. —*(Tomo* V) 1634 a 1640. Ibi, na mesma Imp. 1855. Fol. de XVI–380 pag. —*(Tomo* VI) 1640 a 1647. Ibi, na Imp. de Francisco Xavier de Sousa 1856. Fol. de XV–476 pag.—*(Tomo* VII) 1648 a 1656. Ibi, na mesma Imp. 1856. Fol. de XII–420 pag.—*(Tomo* VIII) 1657 a 1674. Ibi, na mesma Imp. 1856. Fol. de XV–382 pag.—*(Tomo* IX) 1675 a 1682. Ibi, na mesma Imp. 1859? Fol. ... —*(Tomo* X) 1683 a 1700. Ibi, Imp. Nacional 1859. Fol. de XXVII–515 pag.

D. JOSÉ DE LACERDA. (V. *D. José Maria de Almeida e Araujo Corrêa de Lacerda.)*

P. JOSÉ DE LEMOS PINTO DE FARIA, Presbytero secular, natural de Guimarães, onde n. a 4 de Julho de 1789. Começou a exercer o magisterio publico na sua patria como Professor de Grammatica Latina por provisão de 27 de Janeiro de 1810. Foi transferido d'aquella cadeira para a de Villa-viçosa, e continuou depois a servir no antigo estabelecimento do bairro do Rocio; d'ahi passou a ter exercicio no Collegio de Nobres, e ultimamente no Lycêo Nacional de Lisboa, na secção occidental. Presumo que faleceu poucos annos antes do de 1856.—E.

3908) *Breve tratado da medição das principaes e mais usadas especies dos versos latinos, a que se ajunta um index de todas as Odes de Horacio, indicando a medição de cada uma.* Lisboa, na Typ. Rollandiana 1823. 8.º de 16 pag.—Tenho um exemplar d'este folhetinho, que julgo ser hoje raro. (Vej. *Joaquim José de Mendonça Silveira.)*

Dizem que conservava manuscriptos uma traducção da *Mythologia* do P. Juvency, e um *Tratado dos pezos, medidas e moedas dos romanos.*

FR. JOSÉ LEONARDO DA SILVA, Dominicano, Mestre na sua Ordem, e Prégador Regio, etc.—N. na villa de Monte-mór o velho, na provincia da Beira, ao que posso julgar pelos annos de 1764 a 1770, de paes humildes; pois consta que antes de entrar na ordem de S. Domingos, exercêra por alguns tempos a profissão de alfaiate. Ao menos assim o affirmava José Agostinho, seu acerrimo adversario, que lhe fazia pouca honra até como prégador, não obstante gosar elle de certa nomeada entre os do seu tempo. Inculcava-se *sebastianista,* ou porque o fosse de convicção, ou (o que parece mais certo) porque interesses particulares assim lh'o persuadissem. M. segundo creio pelos annos de 1828, pouco mais ou menos.—E.

3909) *Sermão que em acção de graças pelos felizes e gloriosos successos de Portugal prégou na cidade de Leiria, etc.* Coimbra, na Imp. Christã 1823. 4.º de 31 pag.

3910) *O Feitiço voltado contra o feiticeiro, ou o auctor do folheto intitulado* «Os Sebastianistas» *convencido de mau christão, mau vassallo, mau cidadão, e o maior de todos os tolos.* Londres, impresso por W. Lewis 1810. 4.º de 43 pag.—É-lhe attribuido este opusculo, posto que não traga o seu nome (vej. n'este volume o n.º 2292): e da mesma sorte lhe attribuem a nova edição commentada das *Trovas do Bandarra,* feita em Londres em 1809, como digo no tomo III a pag. 154.

JOSÉ LIBERATO FREIRE DE CARVALHO, n. na quinta de Montesão, suburbios de Coimbra, aos 20 de Julho de 1772, e foi filho do dr. Ay-

res Antonio Antunes Freire, e de D. Maria Joaquina Sequeira de Carvalho. Teve por irmãos, além de outros, D. Antonio da Visitação Freire de Carvalho, e Francisco Freire de Carvalho, dos quaes já fica n'este *Diccionario* feita a devida menção nos artigos competentes. Aos quinze annos de edade tomou o habito de Conego regrante de Sancto Agostinho no mosteiro de Sancta Cruz de Coimbra, com o nome de D. José do Loreto; e no collegio da sua Ordem seguiu e completou os estudos philosophicos e theologicos, habilitando-se para o professorado, que exerceu depois por alguns annos em Lisboa no mosteiro de S. Vicente de fóra. Em 1813 emigrou para Inglaterra, subtrahindo-se ás perseguições contra elle movidas desde muito tempo, e cada vez mais acirradas. Os diversos e variados incidentes da sua longa e por vezes trabalhosa vida, cuja maior parte empregou nas diligencias de preparar e consolidar o estabelecimento de instituições livres em Portugal, acham-se por elle proprio historiadas nas *Memorias* que deixou, e correm já impressas (vej. abaixo o n.º 3926). É livro curioso, interessante, e de que a meu vêr não devem prescindir os que pretenderem conhecer a serie dos acontecimentos e vicissitudes politicas do nosso paiz de 1800 em diante, e apreciar mais de perto os caracteres e acções não só do auctor, mas de uma boa parte dos homens notaveis que, como elle, directa ou indirectamente, intervieram nos negocios publicos durante esse periodo. Remettendo pois os leitores para as ditas *Memorias*, direi simplesmente, que José Liberato fechou a sua carreira em Lisboa a 31 de Março de 1855, sem que tivesse jámais sollicitado ou recebido condecorações ou distinctivos honorificos de qualidade alguma! Quanto ás litterarias, teve as de Socio da Academia Real das Sciencias de Lisboa desde 22 de Novembro de 1804 até que d'ella se despediu em 21 de Janeiro de 1853, queixoso de desattenções que julgou practicadas contra a sua pessoa, como se vê da carta transcripta a pag. 405 das *Memorias* alludidas: Socio honorario da Academia das Bellas-artes de Lisboa, nomeado em 19 de Maio de 1837; e Membro correspondente da 1.ª classe do Instituto Historico de Paris em 20 de Março de 1835.—E.

3911) *Arte de pensar do abbade de Condillac, trasladada em linguagem portugueza*. Coimbra, na Imp. da Universidade 1794. 8.º de III–130 pag., sem contar as folhas do rosto e anterosto, e mais uma pagina com as erratas, e outra no fim com o aviso de que o 2.º tomo (pois este é só o 1.º) entraria em breve no prelo, e já estava concluido pelo traductor. Não consta porém que chegasse a publicar-se. Esta versão sahiu sem o nome do traductor.

3912) *O Campeão portuguez, ou o amigo do rei e do povo. Jornal politico, publicado todos os quinze dias para advogar a causa e interesses de Portugal*. Londres, impresso por L. Thompson 1819–1821. 8.º gr. 4 tomos com 416, 416, 518, 264 pag. Contém ao todo 36 numeros, dos quaes o 1.º sahiu em 1 de Julho de 1819, e o ultimo em 16 de Junho de 1821, terminando com a partida do auctor para Lisboa. Os numeros passaram a ser mensaes de Julho de 1820 em diante.

José Liberato começou por si só a redacção d'este jornal pouco depois de ter deixado a do *Investigador Portuguez*, no qual collaborára activamente desde o 1.º de Janeiro de 1814, e d'elle fôra quasi unico redactor do principio de 1816 até Dezembro de 1818. (Vej. no *Diccionario* o tomo III, n.º I, 140.) Escripto em termos mais moderados, e em linguagem menos virulenta que a dos outros periodicos, que pelo mesmo tempo se publicavam em Londres, o *Campeão* não só pugnava a favor das reformas de que Portugal carecia, censurando os abusos do governo, e dispondo os animos para a mudança politica que pouco depois sobreveiu, mas ficou sendo um importante repositorio de factos e documentos, onde encontrarão materia de summo proveito os que se propuzerem estudar e conhecer o estado do

reino, e as questões politicas e economicas que se agitaram n'aquelles tempos, e ainda nas epochas anteriores, a contar do começo do seculo actual.

Depois de regressado á patria, José Liberato emprehendeu a publicação de um novo periodico, ou antes a continuação do anterior, dirigido então a encaminhar o espirito publico em harmonia com as instituições recentemente plantadas, e que se tractava de arraigar. Sahiu com o titulo seguinte:

3913) *O Campeão portuguez em Lisboa, ou o amigo do povo e do rei constitucional. Semanario politico para advogar a causa e interesses da nação portugueza em ambos os mundos, e servir de continuação ao Campeão portuguez em Londres.* Lisboa, Typ. Rollandiana 1822 e 1823. 8.° gr. 3 tomos, comprehendendo 61 numeros dos quaes o 1.° tem a data de 6 de Abril de 1822, e o ultimo a de 31 de Maio de 1823.

3914) *Ensaio historico-politico sobre a constituição e governo do reino de Portugal, onde se mostra ser aquelle reino desde a sua origem uma monarchia representativa, e que o absolutismo, a superstição e a influencia da Inglaterra são as causas da sua actual decadencia.* Paris, na Offic. Typ. de Casimir 1830. 8.° gr. de IV-341 pag.—Esta obra foi escripta durante a sua emigração em Londres, nos annos de 1829 e 1830. (vej. o que elle diz nas *Memorias* a pag. 323.) Sahiu tambem em francez com o mesmo titulo: *Essai historico-politique etc.*, vertido pelo dr. Francisco Solano Constancio. Do original se fez segunda edição, Lisboa, na Offic. Nevesiana 1843. 8.° gr.

3915) *Os Annaes de Cornelio Tacito, traduzidos em linguagem portugueza, offerecidos á sua patria e aos seus amigos.* Paris, na Offic. Typ. de Casimir 1830. 8.° gr. 2 tomos com IV-394 e II-451 pag., tendo cada um dos volumes no fim sua pagina innumerada com as erratas.—Os dous primeiros livros já tinham sido impressos em folhas separadas, que se distribuiram conjuntamente com os numeros do *Campeão portuguez*, a cujo volume IV costuma reunir-se essa parte impressa, que tem rosto especial como se segue: *Os Annaes de Cornelio Tacito, trasladados em linguagem portugueza, e agora por a primeira vez impressos e publicados, O. D. C. aos subscriptores do Campeão portuguez, José Liberato Freire de Carvalho.* Londres, impresso por L. Thompson 1820. 8.° gr. de 185 pag.

Foi começada esta versão de Tacito em 1809 ou 1810, isto é, pouco depois que o exercito de Junot evacuára Portugal (vej. *Memorias* de José Liberato, pag. 71), e concluida em Coimbra pelos annos de 1823 ou 1824. Só depois de terminada póde o traductor conferil-a com as de Dureau de la Malle e Gallon de la Bastide:» Ou boa ou má (diz elle nas *Memorias*, a pag. 320) não é traducção de nenhuma franceza.» O manuscripto por elle vendido ao livreiro-editor Aillaud rendeu-lhe 1:000 francos de retribuição.

3916) *Reflexões sobre um paragrapho do Manifesto do senhor D. Pedro, duque de Bragança, datado de 2 de Fevereiro de 1832.* Londres, impresso por Bingham 1832. 8.° gr. (Vej. a respeito d'este opusculo o que o auctor diz nas *Memorias*, pag. 340.)

3917) *Ensaio politico sobre as causas que prepararam a usurpação do infante D. Miguel no anno de 1828, e com ella a queda da Carta Constitucional do anno de 1826.* Lisboa, na Imp. Nevesiana 1840. 8.° gr. de 239 pag.—Creio ter visto *segunda edição* feita em 1842. Posto que só então publicado, parece que o auctor o escrevêra ainda em Londres, pelo mesmo tempo em que dera á luz o n.° 3914. (Vej. as *Memórias*, a pag. 334.)

3918) *Memorias com o titulo de Annaes para a historia do tempo que durou a usurpação de D. Miguel.* Lisboa, na Offic. Nevesiana. 8.° gr. 4 tomos, a saber: o 1.° impresso em 1841 com 116 pag.—o 2.° em 1842 com 188 pag.—o 3.°, ibi, com IV-272 pag.—o 4.° em 1843 com IV-346 pag. (Vej. as *Memorias*, pag. 394.)

3919) *A Carta, e os seus vinte e dous annos d'edade.* Lisboa, Typ. da

Revolução de Septembro 1848. 8.º gr. de 41 pag.—A causa e fim d'esta publicação acham-se bem explicados nas *Memorias*, a pag. 395.

3920) *Os Mysterios de Londres, por sir Francis Trolop, traduzidos em portuguez.* Lisboa, na Typ. Nevesiana 1845. 8.º 3 tomos. (Vej. ácerca d'esta e das mais traducções, o que elle diz nas *Memorias*, pag. 393 e 394.)

3921) *Os Amores de París. Romance, traduzido do francez.* Ibi, na mesma Imp. 1849. 8.º—Sem o nome do traductor, pelo motivo que elle declara a pag. 394 das *Memorias*.

Os seguintes são tambem traducções do francez:

3922) *O rapazinho Piquillo Alliaga, etc.* Ibi, na mesma Offic. 1850. 8.º (Vej. *Justiniano José da Rocha.*)

3923) *Antonia, ou a menina das montanhas, etc.* Ibi, 1851. 8.º

3924) *Historia da Bastilha, etc.* Ibi, Typ. de Aguiar Vianna. ....

3925) *O Mascara de ferro, etc.* Ibi, na mesma Typ. (Vej. as *Memorias* a pag. 395, e a nota final da mesma pagina.)

3926) *Memorias da vida de José Liberato Freire de Carvalho. Anno 1854.* Lisboa, Typ. de José Baptista Morando 1855. 8.º gr. de 426 pag., e mais uma no fim com uma errata. Acompanhadas de um retrato do auctor, gravado em Londres em 1820, e que é o proprio que acompanha tambem ás vezes os exemplares do *Campeão Portuguez.*—Posto que elle na advertencia ou satisfação prévia declara, que começára a escrever estas *Memorias* em 22 de Junho de 1854, vê-se comtudo pelo que diz a pag. 207, linha 9, e n'outros logares, haver equivocação; pois que tal obra já estava, se não concluida, muito adiantada em 1853. Foram impressas posthumas, por via de subscripção, e posto que se tirassem bastantes exemplares, não são vulgares no mercado.

Afóra o que fica mencionado, existe ainda impresso o seguinte:

3927) *Discurso pronunciado na sessão da Sociedade Litteraria Patriotica de Lisboa em 24 de Julho de 1822, commemorativa dos hespanhoes mortos em Madrid a 7 de Julho do dito anno em defeza da Constituição.*—Sahiu em um folheto impresso com o titulo de *Sessão extraordinaria,* etc., Typ. Rollandiana 1822. 4.º de 16 pag., no qual se acha tambem um epicedio ao mesmo assumpto, escripto por J. B. de A. Garrett.

3928) *Breve noticia biographica de seu irmão D. Antonio da Visitação Freire de Carvalho.*—Lida na Academia R. das Sciencias, e inserta no tomo I das *Actas* (1849) de pag. 106 a 114.

Redigiu em 1827 durante alguns mezes a *Gazeta de Lisboa*, a pedido do (hoje) Duque de Saldanha, então ministro da guerra. (Vej. *Memorias*, pag. 302.)

Escreveu em principio varios artigos no *Paquete de Portugal*, publicado em Londres nos annos de 1828 e seguintes; porém não continuou, porque a politica do jornal se não conformava com a sua. (*Memorias*, pag. 319.)

No archivo da Academia Real das Sciencias deve existir inedito um trabalho seu, por elle apresentado a essa corporação pelos annos de 1840, ou pouco depois:

3929) *Memoria sobre a influencia do christianismo no desenvolvimento do espirito humano, e na geral civilisação do mundo.*

Não sei se os seus herdeiros conservam d'elle algumas obras ou trabalhos manuscriptos. Um meu amigo possue entre varios autographos de escriptores contemporaneos, que casualmente lhe vieram ter á mão ha bons trinta annos, duas traducções completas de José Liberato, ambas feitas ao que parece nos ultimos annos do seculo passado, ou nos primeiros do presente; além de varios fragmentos de outras, não concluidas, e que por isso deixarei de mencionar. Eis aqui os titulos das duas alludidas:

3930) *Catão, ou entretenimento sobre a liberdade e as virtudes politicas.* Manuscripto. 4.º de 80 pag.

3931) *Introducção a uma historia philosophica dos Papas.* Manuscripto. 4.º de 178 pag. Borrão original, cheio de emendas e entrelinhas, que ás vezes tornam difficultoso de entender o sentido dos periodos. É versão feita litteralmente de um opusculo, mui raro, ao menos em Portugal, intitulado: *Rendez a César ce qui appartient a César. Introduction a une nouvelle histoire philosophique des Papes. Ornée de gravures en taille-douce.* (Sem indicação do logar da impressão.) 1783. 8.º gr. de IV-149 pag. Posto que no frontispicio se accusam no plural *gravuras,* o exemplar que possuo, unico que até agora hei visto, não comprehende mais que uma só gravura, a qual representa uma allegoria allusiva á quéda do poder temporal dos papas, que muitos reputavam então consequencia imminente e necessaria das reformas decretadas pelo imperador Joseph II.

Persuadi-me algum tempo a que seria obra de José Liberato, ao menos por concordar em tudo com as idéas e doutrinas por elle constantemente apresentadas em outro opusculo anonymo, que se imprimiu, e do qual tenho um exemplar, cujo titulo é:

3932) *Influence du ministere anglais dans l'usurpation de Don Miguel.* Rennes, Mars 1830. 12.º de 81 pag.

Porém, conforme as informações de pessoas que estão no caso de as dar, parece não restar duvida de que elle não tivera parte em tal publicação, que segundo me affirmam fôra por uns attribuida ao dr. José Pinto Rebello de Carvalho, de quem se tractará em logar competente, e por outros a Francisco Rebello Leitão, tambem emigrado, deputado que foi ás côrtes de 1834, e se não me engano, tambem ás de 1837, e morreu por esse tempo, ou pouco depois, sendo administrador geral de Castello-branco, ou de Coimbra, o que não hei tido opportunidade de verificar.

FR. JOSÉ DE LIMA, Eremita Augustiniano, Mestre e Prégador geral na sua Ordem, Prégador regio honorario, Correspondente da Acad. Real das Sciencias de Lisboa, etc. Tornou-se notavel no periodo decorrido entre 1828 e 1833 pelo calor com que no pulpito e fóra d'elle advogava a causa do sr. D. Miguel, a cujo partido se mostrou entranhavelmente affeiçoado.— Creio que foi natural da cidade do Porto; n. a 25 de Agosto de 1759; e na mesma cidade morreu a 10 de Agosto de 1847.—E.

3933) *Oração gratulatoria em acção de graças pela feliz restituição dos inauferiveis direitos magestaticos d'Elrei nosso senhor, prégado na Sé Cathedral do Porto em* 8 *de Junho de* 1823. Porto, Typ. da Viuva Alvares Ribeiro 1823. 4.º de 22 pag.

3934) *Sermão de acção de graças a Nossa Senhora da Paz, pela feliz restituição dos inauferiveis direitos magestaticos d'Elrei nosso senhor. Recitado na egreja das religiosas de Sancta Clara em* 22 *de Agosto de* 1823. Ibi, na mesma Typ. 1823. 4.º de 24 pag.

3935) *Sermão pelo feliz regresso á patria de S. A. R. o senhor D. Miguel. Prégado na Cathedral do Porto a* 28 *de Fevereiro de* 1828. Porto, Typ. á praça de Sancta Theresa 1828. 4.º de 39 pag.

3936) *Oração gratulatoria em acção de graças pela acclamação do senhor D. Miguel I. Prégado na egreja dos religiosos gracianos em* 23 *de Novembro de* 1828. Ibi, na mesma Typ. 1828. 4.º de 28 pag.

3937) *Oração funebre da muito alta e muito poderosa imperatriz rainha, a senhora D. Carlota Joaquina de Bourbon. Pronunciada na Cathedral do Porto em* 4 *de Fevereiro de* 1830. Porto, Typ. da Viuva Alvares Ribeiro & Filhos 1830. 4.º de 38 pag.

Além d'estes sermões, de que possuo exemplares enquadernados em um volume, dizem-me que imprimira tambem um de *Nossa Senhora da Lapa,* o qual não pude ver, e talvez publicasse ainda mais alguns, que estarão no mesmo caso.

• **JOSÉ LINO COUTINHO**, Cavalleiro da Ordem de Christo, Bacharel formado em Medicina pela Universidade de Coimbra, Deputado ás Côrtes constituintes em 1821 pela sua provincia, e depois ás Camaras do Rio de Janeiro, Socio da Acad. Real das Sciencias de Lisboa etc.—Foi natural da provincia da Bahia; ignoro porém as datas do seu nascimento e obito; e das obras por elle compostas ou publicadas tenho apenas noticia das seguintes, podendo haver mais algumas, que não descrevo por faltar-me o conhecimento d'ellas.

3938) *Observações sobre as affecções catarrosas, por Cabanis, traduzidas do francez.* Bahia, 1816. 4.°

3939) *Topographia medica da Bahia.* Dizem-me que ahi se imprimíra em 1832, tendo sido annos antes offerecida por seu auctor á Academia Real das Sciencias de Lisboa.

3940) *Cartas sobre a educação de Cora, seguidas de um cathecismo moral, politico e religioso* (obra posthuma, publicada por João Gualberto de Passos). Bahia, 1849. 4.°

JOSÉ LOPES BAPTISTA DE ALMADA, Doutor em Direito Canonico, e natural da villa de Chaves, na provincia de Traz-os-Montes. Ignoram-se as demais circumstancias que lhe dizem respeito. Provavelmente por lapso typographico apparece o seu appellido transformado em *Almeida* no opusculo dado recentemente á luz pelo sr. Abbade de Castro com o titulo: *Noticia de alguns livros illuminados que se guardam no Archivo Real,* a pag. 11.—E.

3941) *(C) Prendas da adolescencia, ou adolescencia prendada com as prendas, artes e curiosidades mais uteis, deliciosas e estimadas em todo o mundo. Obra utilissima, não só para os ingenuos adolescentes, mas para todas e quaesquer pessoas curiosas, e principalmente para os inclinados ás artes, ou prendas de escrever, contar, cetrear, dibuxar, illuminar, pintar, colorir, bordar, entalhar, miniaturar, etc.* Lisboa, na Offic. de Francisco da Silva 1749. fol. de XVI-202 pag. Com tres estampas abertas em chapas de metal.

Livro mui curioso, e para o seu tempo de grande utilidade. Os exemplares difficilmente se encontram hoje á venda. Comprei um ha poucos annos por 1:000 réis.

JOSÉ LOPES DE MIRANDA, natural de Lisboa, e nascido a 15 de Março de 1688.—E.

3942) *Ramalhete do jardim da erudição, e deleitavel compendio das sentenças dos melhores auctores expostas pelas letras do A B C.* Lisboa, por Antonio Manescal 1734. 8.°

D'esta obra, que sahiu em nome de Thomás José de Macedo e Miranda, filho do auctor, diz Barbosa que havia promptos para a impressão os tomos seguintes, que se não publicaram. O mesmo volume impresso é hoje pouco commum; d'elle tenho um exemplar, que não foi possivel encontrar no momento em que d'elle precisava para completar esta indicação.

D. JOSÉ LOPEZ DE LA VEGA, hespanhol de nação, e residente no Brasil.—E.

3943) *Os inglezes no Brasil: comedia em dous actos.* Rio de Janeiro, Typ. Parisiense 1850. 4.° de VI-69 pag.—Parece que o auctor a escrevêra em lingua castelhana, e que outro fôra o traductor.

FR. JOSÉ DE LOUREIRO, Monge de S. Bernardo no mosteiro de Alcobaça. De suas circumstancias pessoaes nada mais pude saber.—E.

3944) *Oração gratulatoria e panegyrica, pelo livramento da conjura-*

ção machinada contra a pessoa e importantissima vida do ex.mo Marquez de Pombal. Lisboa, por Francisco Borges de Sousa 1776. 4.º de 30 pag.

D'esta conjuração, verdadeira ou supposta (o que se não tracta agora de averiguar) ficou por monumento a *Sentença que em* 9 *de Outubro de* 1775 *se proferiu na Suprema Junta da Inconfidencia para castigo do réo João Baptista Pele, accusado e convencido na abominavel conjuração maquinada contra a pessoa e vida do ill.mo e ex.mo Marquez de Pombal.* Lisboa, na Offic. de Antonio Rodrigues Galhardo 1775. fol. de 11 pag.

JOSÉ LOURENÇO DE CARVALHO, Cirurgião-medico pela Eschola de Lisboa, cuja profissão exerce ha annos no concelho de Almada.—N. nas proximidades da villa de Trancoso em 1823.—E.

3945) *Algumas noções instructivas sobre a hygiene individual, com respeito aos futuros ameaços do cholera-morbo.* Lisboa, Typ. de Francisco Xavier de Sousa 1848. 8.º gr. de 23 pag.

JOSÉ LOURENÇO DOMINGUES DE MENDONÇA, que julgo ser empregado na Contadoria do Hospital Real de S. José de Lisboa.—E.

3946) *Historia de Portugal desde o começo da monarchia em* 1095 *até á epocha actual; escripta em allemão pelo doutor Henrique Schæffer, professor de historia na Universidade de Gieszen; traduzida para o francez por Mr. Henrique Soulange Bodin, e vertida d'este idioma para o portuguez por etc. Tomo* I. Lisboa, na Typ. de José Baptista Morando 1842. 8.º gr. de 466—CXLI—44 pag., e mais 6 innumeradas no fim, com indice e erratas. Contém a introducção historica, os governos do conde D. Henrique e de sua mulher, e os reinados de D. Affonso I, D. Sancho I, D. Affonso II, D. Sancho II e D. Affonso III, com os retratos d'estas personagens. O texto do auctor traduzido finda a pag. 466; seguem-se *Notas* do traductor, que occupam CXLI pag., extrahidas na maior parte das obras de Brito, Brandão, Faria e Sousa e outros historiadores portuguezes; e no fim uma *Memoria numismatographica, ou breve noticia das moedas portuguezas desde o começo da monarchia até á epocha actual*, pelo traductor, com 44 pag.

Tomo II... Ibi, 1842. 8.º gr. de 476 pag. (reinados de D. Diniz, D. Affonso IV, D. Pedro I e D. Fernando) — CLI *(Notas* do traductor) — 42 *(Memoria ácerca do direito de correição, e comprehendendo o regimento dos corregedores das comarcas* compilada pelo traductor).—Mais 6 pag. innumeradas de indice e erratas. Com os retratos dos ditos reis, e da rainha D. Leonor Telles.

Tomo III... Ibi, 1842. 8.º gr. de 520 pag. (reinado de D. João I)—LXXVII *(Notas do traductor)*—41 *(Memoria historica ácerca do convento da Batalha,* compilada pelo traductor).—Mais 4 pag. de indice e erratas. Com os retratos de D. João I, dos infantes D. Pedro e D. Fernando, e de D. Nuno Alvares Pereira.

Tomo IV... Ibi, 1843. 8.º gr. de 778 pag. (reinados de D. Duarte e D. Affonso V, e *Noticia historica dos Duques de Bragança* pelo traductor)—CIX *(Notas do traductor,* em que se incluem *Noticias* dadas pelo sr. Antonio Joaquim Moreira *(Diccionario* tomo I, n.º A, 825) ácerca do ignorado casamento do infante D. Duarte com D. Maria de Lara e Menezes).—Mais 4 pag. de indice e erratas. Retratos de D. Duarte, da rainha D. Leonor, e de D. Affonso V.

Tomo V., cujo frontispicio diz: *Historia de Portugal desde o começo do reinado d'elrei D. João II até á actualidade: para servir de continuação á traducção da do dr. Henrique Schæffer; organisada por José Lourenço Domingues de Mendonça.* Ibi, na mesma Typ. 1843. 8.º gr. de VI—531 pag. (reinado de D. João II)—XXVIII *(Notas)*.—Mais 3 pag. de indice e erratas.—Retrato de D. João II.

Tomo VI... Ibi, 1844. 8.° gr. de 619 pag. (principio do reinado de D. Manuel, e documentos respectivos).—Mais 2 pag. de indice e erratas.—Retratos de D. Manuel, Vasco da Gama e Pedro Alvares Cabral.

Tomo VII... Ibi, 1844. 8.° gr. de 1030 pag. (continuação do reinado de D. Manuel, successos da India etc.).—Mais 2 pag. de indice e erratas.—Retratos de Affonso de Albuquerque, e D. Francisco de Almeida.

Tomo VIII... Ibi, 1845. 8.° gr. de 493 pag. (reinado de D. João III, e documentos relativos ao tomo VII)—146 (*Noticia historica ácerca do mosteiro de Bethlem*).—Mais 2 pag. de indice e erratas.—Retrato de D. João III.

Tomo IX... Ibi, 1845. 8.° gr. de 374 pag. (continuação do reinado de D. João III)—632 (*Historia dos principaes actos e procedimentos da Inquisição em Portugal, organisada á vista de auctorisados documentos, com a relação dos autos de fé celebrados n'este reino, e precedida de uma ligeira noticia sobre a primitiva origem e incremento do alludido tribunal*).—Mais 4 pag. de indice e erratas.—Tem nove estampas allusivas á Inquisição, e aos seus penitenciados, oito das quaes são copiadas das que vem na *Historia completa das Inquisições* (Vej. *Diccionario*, tomo III, n.° H, 93) da qual tambem foi extrahida uma boa parte d'esta compilação. O que de mais importante e novo ahi apparece, são os trabalhos do sr. Antonio Joaquim Moreira (*Diccionario*, tomo I, n.° A, 826).—D'esta *Historia* se tiraram exemplares com frontispicios ou rostos separados, os quaes se vendem independentes dos outros volumes da obra.

Tomo X... Ibi, 1846. 8.° gr. de 636 pag. (reinado de D. Sebastião).—Mais 2 pag. de indice e errata.—Retrato de D. Sebastião.

Tomo XI... Ibi, 1846. 8.° gr. de 537 pag. (continuação do reinado de D. Sebastião, sua morte; cardeal D. Henrique; D. Antonio, etc.)—Mais 2 pag. de indice e errata.—Retratos de D. Sebastião e D. Henrique.

Tomo XII... Ibi, 1846. 8.° gr. de 575 pag. (usurpação de Castella, reinado de D. João IV, regencia de D. Luisa).—Mais 3 pag. de indice e erratas.—Retratos dos tres Filippes e de D. João IV.

Tomo XIII... Ibi, 1847. 8.° gr. de 489 pag. (reinados de D. Affonso VI e D. Pedro II).—Mais 3 pag. de indice e erratas.—Retrato de D. Affonso VI.

N'este volume ficou interrompida a publicação, segundo me contou o editor (sr. J. B. Morando) pela razão de escacear o numero dos subscriptores, em virtude da crise politica por que passou o reino durante aquella epocha; de modo que o producto dos exemplares extrahidos cubria apenas uma pequena parte da despeza da tiragem.

É de sentir que tal difficuldade obstasse á conclusão da empreza; porque esta *Historia* depois de completa ficaria sendo ao menos um vasto e bem provido armazem, ou repositorio de factos e documentos, ineditos uns, e pouco sabidos outros; e n'ella encontrariam os estudiosos muitos subsidios e especies de proveito (alguns dos quaes debalde procurarão em outra parte) collegidos pelo compilador com diligencia e curiosidade. Quanto ao estylo e linguagem, pede a verdade que se diga que estão mui longe de poderem servir de modelo: talvez provêm d'esse defeito o ser a obra tida em menos conta do que de certo merece. Os que não a tiverem visto, ajuizarão por si quanto a esta parte, lançando os olhos para a dedicatoria do auctor, que por breve e conceituosa póde, a meu vêr, servir de specimen, ou amostra. Eil-a aqui, transcripta fielmente do tomo I:

«*Á Nação Portugueza*. Filho d'esta mãi carinhosa; força é partilhar o «ardor proprio do caracter portuguez. Foi elle, quem abalançou os Gran-«des homens d'antiguidade a emprezas além d'humanas forças:—foi elle, «quem levou nautas atrevidos, e inertes ao rompimento de Mares d'antes «não navegados:—foi elle, quem fez arrostar um punhado de Cavalleiros «mal fornidos com as innumeras phalanges de barbaros guerreadores:—«e não seria elle, quem me incitou a confecção de uma feitura geralmente

«productiva; assim necessaria, como Patriotica? Certo; que elles, e não ou-«tro algum incentivo seria capaz de suggerir-me um pensamento, que sendo «digno da Nação Portugueza de quem aprecio fazer parte; me impõe o de-«ver de que minha humilde versão, seja a Ella D. O. e E.— Pelo traductor, «*Joseph Lourenço Domingues de Mendonça.*»

JOSÉ LOURENÇO PINTO, Bacharel formado em Medicina pela Universidade de Coimbra, e formado egualmente em Medicina e Philosophia pela Universidade de Salamanca, etc.—N. na freguezia de S. Bartholomeu de Barqueiros, no concelho de Mezão-frio, a 13 de Julho de 1753; e teve por paes Manuel Rodrigues Coelho e D. Marianna Luiza Coelho. M. no Porto a 19 de Dezembro de 1815.— E.

3947) *Semiramis: tragedia de Mr. de Voltaire, traduzida em verso portuguez.* Porto, na Offic. de Antonio Alves Ribeiro 1793. 12.° de 112 pag.— Reimpressa em Lisboa, na Imp. de Alcobia (sem designação de anno), 12.° de 112 pag.—Esta reimpressão é menos correcta que a edição do Porto, faltando-lhe até alguns versos inteiros, que existem n'aquella, e que se acham tambem no original francez. Publicada sem o nome do traductor, esta versão passou para muita gente por obra do desembargador José Pedro de Azevedo Sousa da Camara, e até como tal a tomou José Maria da Costa e Silva, se não me engano.

Se não póde comparar-se em merito ás traducções de Bocage, nem por isso deixa de ser uma das boas que temos, tanto no que respeita á fidelidade, como na observancia das regras da metrificação.

Consta que o traductor deixára tambem varias odes, e outras poesias miudas, e um *Tratado elementar dos principios de cirurgia*, incluindo considerações sobre alguns pontos de medicina: o que tudo se conserva manuscripto em poder de seu filho, o sr. conselheiro José Lourenço Pinto.

JOSÉ LOURENÇO TAVARES DA PAIXÃO E SOUSA, Cavalleiro das Ordens de Christo, e N. S. da Conceição; Prior da freguezia de Sancto Estevão de Pereira, Associado Provincial da Academia Real das Sciencias de Lisboa, etc.— N. na mesma villa de Pereira em ...

Foi editor dos *Sermões de Fr. Alexandre do Espirito Sancto Palhares*, cuja biographia escreveu no principio do vol. I (vej. no *Diccionario*, tomo I o n.° A, 171); e existirá por ventura mais alguma sua composição impressa, não vinda até agora ao meu conhecimento.

JOSÉ LUCAS CORDEIRO, Cavalleiro da Ordem de S. Bento d'Avis, condecorado com varias medalhas da guerra peninsular, Brigadeiro reformado, Secretario da Eschola do Exercito, etc.—M. em Abril de 1859.—E.

3948) *Relação dos festejos que tiveram logar em Lisboa, nos memoraveis dias 31 de Julho, 1, 2, etc., de Agosto de 1826, por occasião do juramento da Carta Constitucional, decretada e dada á nação portugueza pelo seu legitimo rei o sr. D. Pedro IV, imperador do Brasil. Por um cidadão constitucional.* Lisboa, Typ. de J. F. M. de Campos 1826. 8.° de 146 pag.

Além d'esta, ha do mesmo assumpto outra mais resumida, e publicada por auctor desconhecido, cujo titulo é:

3949) *Descripção dos festejos que se fizeram na cidade de Lisboa nos dias 31 de Julho, 1.° e 2.° de Agosto, por occasião do juramento da Carta Constitucional que S. M. F. o senhor D. Pedro IV .... deu e mandou jurar n'estes reinos. Por um curioso amante da sua patria.* Lisboa, na Typ. de R. J. de Carvalho 1826. 12.° de 38 pag.

* **JOSÉ LUIS DE ARAUJO LIMA**, Doutor em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, natural da mesma provincia.—E.

3950) *Dissertação sobre a peritonites aguda. These apresentada á Faculdade de Medicina, e sustentada a 11 de Dezembro de 1841.* Rio de Janeiro, Typ. Universal de Laemmert 1841. 4.° gr. de 19 pag.

* **JOSÉ LUIS CARDOSO**, Doutor em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, natural da mesma cidade.—E.

3951) *Considerações ácerca da edade critica da mulher. These apresentada á faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, e sustentada em 11 de Dezembro de* 1849. Rio de Janeiro, Typ. do Diario 1849. 4.° gr. de 22 pag.

JOSÉ LUIS COUTINHO, natural de Lisboa, Doutor nas Faculdades de Direito pela Universidade de París, e incorporado depois na de Coimbra. Foi despachado Desembargador da Relação de Goa, para onde partiu em 1728, e vivia ainda na India em 1759, segundo diz Barbosa.—E.

3952) *Poema heroico em applauso dos felices successos e victorias que alcançou contra o inimigo Bounsoló em Alorna o ill.^mo^ e ex.^mo^ sr. D. Pedro Miguel de Almeida, marquez de Castello-novo, capitão general da India, etc.* Lisboa, por Manuel Coelho Amado 1747. 4.°—Comprehende 71 oitavas.

3953) *Proseguem-se os applausos do ill.^mo^ e ex.^mo^ sr. D. Pedro Miguel de Almeida e Portugal etc., nas gloriosas emprezas e victorias que novamente conseguiu nos mezes de Novembro e Dezembro de 1746 contra o inimigo Bounsuló, etc.* Ibi, pelo mesmo 1747. 4.°—Consta de 115 oitavas.

3954) *Continuam-se os applausos do ill.^mo^ e ex.^mo^ sr. D. Pedro Miguel de Almeida, etc., marquez de Alorna, com a narração da tomada de Neutim, praça maritima do Bounsuló.* Ibi, pelos Herdeiros de Antonio Pedroso Galrão 1750. 4.°—É de 83 oitavas.

De mui fraco merito consideradas como composições poeticas, estas producções são ainda assim de interesse, por se referirem a uma epocha de gloria para os nossos antepassados, commemorando as suas acções e triumphos obtidos na India contra os inimigos do nome portuguez.

JOSÉ LUIS COELHO MONTEIRO, Professor de Grammatica na extincta Academia de Marinha e Commercio da cidade do Porto.—Debalde procurei haver a seu respeito algumas noticias, encarregando as diligencias ao meu prestavel correspondente o sr. M. Bernardes Branco. Elle me escreve dizendo, que julga perdidas as esperanças de obter qualquer esclarecimento. Que este professor é falecido desde muitos annos, e que viveu sem parentes e na obscuridade, apenas ha quem se lembre de o conhecer de vista, sem poder comtudo informar cousa alguma de suas circumstancias individuaes.—E.

3955) *Compendio grammatical da lingua portugueza, ordenado e offerecido ao ill.^mo^ sr. Joaquim Navarro de Andrade, etc.* Lisboa, Imp. Regia 1828. 8.° de VIII-68 pag.

3956) *Rapido esboço sobre a Maçonaria.* Lisboa, Imp. Regia 1823. Opusculo de folha e meia de impressão, que ainda não pude ver, bem como o seguinte:

3957) *Analogia entre maçonismo e judaismo.* Porto, 1828...

Cumpre, me parece, não confundir em todo o caso este professor com outro de nome quasi identico, e que pelos mesmos tempos vivia tambem no Porto. (Vej. *José Luis de Sousa Monteiro.*)

P. JOSÉ LUIS GOMES DE MOURA, Sacerdote secular, natural de Pousadouros, freguezia de S. Julião de Mouronho, termo de Arganil, bispado de Coimbra. Feitos os seus estudos no Seminario episcopal d'esta cidade, e já ordenado de Presbytero, entrou em 19 de Março de 1763 para

Congregação dos Pios Operarios, fundada no mesmo Seminario em 1757. Ahi exerceu successivamente os logares de Prefeito dos porcionistas, dos ordinandos, dos convictores, dos seminaristas, sendo a final provido em 1787 no de Mestre de ceremonias e primeiro cartorario. Foi tambem Mestre de ceremonias da capella da Universidade, etc. Sob a sua direcção estudou no dito Seminario seu sobrinho, o distincto philologo José Vicente Gomes de Moura, de quem tractarei de espaço no logar competente. M. em 1817, se não falham as inducções que pude colher da confrontação dos poucos esclarecimentos havidos a seu respeito.—E.

3958) *Ritual das exequias, extrahido do Ritual Romano, ao qual se ajunta a missa* «de Requiem» *com os seus ritos e ceremonias particulares, etc. E um methodo para aprender cantochão. Terceira edição, novamente correcta e accrescentada com uma missa solemne.* Lisboa, 1825. 4.°

Esta edição é posthuma, como se vê. Das primeiras, feitas em vida do auctor, não tive opportunidade de vêr algum exemplar.

JOSÉ LUIS MOUTA DE GOUVÊA E VASCONCELLOS, cujas circumstancias ignoro.—E.

3959) *Discurso sobre o estado da lavoura e da cultura, dividido em tres partes, nas quaes se mostram os principios da sua decadencia, os meios de se restabelecer, e se responde a algumas objecções, etc.* Lisboa, na Offic. de Domingos Gonçalves 1780. 8.° de 118 pag.

Opusculo de que ainda não vi mais que dous ou tres exemplares.

JOSÉ LUIS PINTO DE QUEIROZ, Official que foi da Secretaria de Estado dos Negocios Estrangeiros, nomeado depois de 1823; tendo sido tambem Official maior da Junta Provisoria do Governo Supremo installada no Porto em 24 de Agosto de 1820, e encarregado então de commissões importantes para consolidar o predominio dos liberaes, cujo partido abandonou pelo tempo adiante, como muitos outros, tornando-se um dos seus mais acirrados adversarios. Creio que morreu emigrado pelos annos de 1834, ou pouco depois, o que todavia não pude averiguar exactamente. Entre varios escriptos politicos que publicou sem o seu nome, e de que é impossivel dar agora a enumeração fiel, foi um d'elles o seguinte:

3960) *Ahi vem o Papão, ou advertencia politica sobre uma intentada aggressão contra Portugal.* Lisboa, Imp. Regia 1831. 4.°—Referia-se á projectada expedição do sr. D. Pedro. Vi até o n.° 7, de 8 pag. cada um, sendo o ultimo datado de 6 de Abril de 1832.

Foi pelo mesmo tempo redactor da *Gazeta de Lisboa*, depois da exoneração dada a Joaquim José Pedro Lopes; e creio que tambem pelos annos de 1822 redigiu uma folha politica intitulada o *Diabo coxo*, etc.

Publicou em 1827 um quarto tomo de *Cartas* ineditas do P. Antonio Vieira. (Vej. no *Diccionario*, tomo I, n.° A, 1617.)

JOSÉ LUIS SOARES DE BARBOSA, Bacharel em Canones pela Universidade de Coimbra, Advogado em Setubal, sua patria.—N. a 29 de Septembro de 1728. Foi pae de Manuel Maria de Barbosa du Bocage.—E.

3961) *Epicedio que na morte do reverendo P. José de Faria e Sousa fez um seu amigo, explicando a sua dôr n'esta elegia.*—É em folio, sem designação do logar da impressão, nem do nome do impressor.

Esta succinta indicação é extrahida do tomo IV da *Bibl. Lus.*, á qual nada posso accrescentar, por não ter visto até hoje algum exemplar do citado folheto.

JOSÉ LUIS DE SOUSA MONTEIRO, Professor regio de primeiras letras na cidade do Porto, sua patria; e que não deve (creio eu) confun-

dir-se com José Luis Coelho Monteiro, de quem fiz ha pouco menção. Teve por filhos Damaso Joaquim Luis de Sousa Monteiro, e José Maria de Sousa Monteiro, ambos tambem mencionados n'este *Diccionario* nos logares que lhes competem.—E.

3962) *Alfabeto portuguez, ou arte completa de ensinar a ler por methodo novo e facil. Nova edição correcta e accrescentada.* Coimbra, na Imp. da Universidade 1812. 8.° de 31 pag.

3963) *Alfabeto, etc. Livrinho segundo.* Porto, Typ. á praça de Sancta Theresa 1830. 8.° de 32 pag.

3964) *Primeiros elementos christãos, com as syllabas e palavras divididas, para serem comprehendidos dos meninos mais facilmente.* Lisboa, 1811. 8.° de 30 pag.

JOSÉ DE MACEDO, Bacharel formado em Canones pela Universidade de Coimbra, e natural de Lisboa. N. a 22 de Dezembro de 1667, e m. a 28 de Julho de 1717.—Ignoram-se as circumstancias especiaes de sua vida, constando apenas que emprehendêra uma viagem a Inglaterra, e que ahi se demorára seis annos. Barbosa nos conta, que elle reduzira a cinzas todas as poesias latinas e portuguezas, que em grande numero havia composto em annos mais verdes, dando como razão d'este seu procedimento: «Que depois de Virgilio e Camões não deviam apparecer outros versos!» D'elle fala com elogio Francisco Xavier de Oliveira, nas *Memoires de Portugal*, tomo I, dizendo a pag. 368 a proposito da obra abaixo mencionada: «Conheci em Lisboa este auctor, o qual era um estudantão de má figura. As da sua composição são mais agradaveis, etc.»

De todos os seus escriptos não consta, pois, que outro se publicasse além do seguinte; e n'esse mesmo não apparece o seu nome, disfarçando-se não sei porque sob o pseudonymo de *Antonio de Mello da Fonseca:*

3965) *(C) Antidoto da lingua portugueza, offerecido ao muito alto e muito poderoso rei D. João o V, nosso senhor.* Amsterdam, em casa de Miguel Dias; sem indicação do anno (porém a dedicatoria é datada do 1.° de Janeiro de 1710.) 4.° gr. de XII-426 pag.—É livro raro no mercado, e cujo preço tem sido regulado, creio eu, entre 1:600 e 2:400 réis.

Divide-se em quarenta e dous capitulos, dos quaes o ultimo, que occupa de pag. 273 até 426, e se inscreve: «*Avisos sobre a emenda acima inculcada dos versos de Camões, e sobre o grande engano d'aquelles aos quaes o Tasso parece melhor poeta*» constitue por si só um como tractado especial, ou commentario a Camões, e torna o mesmo livro indispensavel a todos que pretenderem formar collecções *Camoneanas*, o que me parece não foi até agora por alguem advertido, mas é de esperar que não tenha escapado ao sr. Visconde de Juromenha, na sua obra proxima a sahir á luz.

Quanto ás idéas apresentadas e desenvolvidas no *Antidoto*, concernentes á reforma que o auctor tractava de introduzir na lingua portugueza, são algum tanto discordes as opiniões dos criticos que d'elle se occuparam, com quanto reconheçam todos que ha ahi que aproveitar. Francisco Xavier de Oliveira no logar citado, diz a este proposito: «Esta obra é ingenhosa. Pretender a correcção da lingua portugueza foi um assumpto de que ouvi sempre rir em Portugal. Se n'essa materia se não deve seguir tudo o que este auctor escreveu, muitas regras se podiam tirar da sua invenção, para detestar algumas grosserias, que com pouco gosto conservamos no idioma portuguez, as quaes com pouco trabalho, e quasi sem differença se podiam limar. Quanto aos vocabulos que acabam em *ão*, como *torrão, trovão, ladrão,* sou bem contra elles, porque não acho impressão, que não duvide trabalhar nas *Memorias* que escrevo em portuguez, por medo d'estes vocabulos, os quaes sendo sómente usados por nós outros, não se acham nas impressões estrangeiras os *os* com til por cima. Póde-se aqui imprimir

em grego, allemão, hollandez, italiano e francez com muita facilidade; mas em portuguezão, *Dificilem rem postulasti!*

Vejamos agora o que diz Francisco José Freire nas suas *Reflexões sobre a lingua portugueza*, parte 3.ª, pag. 61: «O auctor do livro *Antidoto*, espirito presumido, e critico de poucos cabedaes, desejou muito que a nossa linguagem de cada nome formasse um verbo, para não mostrar pobreza em muitas occasiões em que a não podemos chamar rica. Queria elle que, imitando nós aos inglezes, formassemos, v. g. de idoneo, *idonescer;* de enorme, *enormescer;* de virtude, *virtudescer;* de prudente, *prudentescer;* e de fetido, *fetidir*, etc., etc. Prouvera a Deus que houvesse estes verbos, porque cresceria a riqueza da nossa linguagem, mas, etc., etc.» (E note-se que ahi mesmo apresenta um copiosissimo catalogo de verbos, que já foram usados entre nós, tirados de substantivos, e que depois se perderam, deixando a lingua menos abundante por falta do uso d'elles.)

Ultimamente o sr. conselheiro José Silvestre Ribeiro, nos seus *Primeiros traços de uma Resenha da Litteratura*, tomo I a pag. 303, tractando do *Antidoto* nos offerece a seguinte apreciação: «Ha n'esta obra uma consideravel riqueza de instrucção philologica; mas ha tambem n'ella muitas asserções e doutrinas exaggeradas e insustentaveis.... Pondo porém de parte estes e outros *senões*, é força confessar que ha n'esta obra muito que aprender, muito que aproveitar.»

FR. JOSÉ MACHADO, Dominicano, Mestre na sua Ordem, e Prégador Regio. O appellido *Batalha* porque era mais geralmente conhecido, me persuade a que seria natural da villa d'este nome no districto de Leiria; se é que, a exemplo de outros seus confrades, o não tomára em memoria do convento onde fizera talvez a sua profissão religiosa. N. ao que posso julgar pelos annos de 1775 a 1780; e m. em Lisboa de um ataque de cholera morbus em 1833. Adquiriu honrosa nomeada no exercicio da predica, para o que muito concorria, além do talento oratorio cultivado com o estudo, a sua boa disposição e presença no pulpito, posto que tivesse na voz certa inflexão ás vezes bem desagradavel. Conservo ainda mui fresca a lembrança do primeiro sermão que lhe ouvi, prégado na egreja de S. Roque na terceira dominga da quaresma do anno de 1821, no qual tomando por thema as palavras do evangelho do dia, *Omne regnum divisum* etc. (Matt. 12. v. 25), que então desenvolveu em harmonia com as idéas politicas do tempo, fez uma oração que deixou cabalmente satisfeita a expectação do auditorio. Dos numerosissimos sermões, que durante dezoito ou vinte annos recitou com applauso nos templos de Lisboa, e de outros logares, apenas sei que publicasse pela imprensa os dous que se seguem:

3966) *Sermão dos Sanctos Innocentes, prégado em 28 de Dezembro de 1831 na Real Capella da Bemposta.* Lisboa, na Imp. Regia 1832. 4.° de 23 pag.

3967) *Sermão da Conceição de Nossa Senhora*... Ibi, na mesma Imp. 1832. 4.° de 24 pag.?

De cada um d'elles se tiraram 425 exemplares.

Segundo informações que obtive, e que devo julgar fidedignas, foi auctor de uns folhetos, sobre assumptos politicos, que sahiram com o titulo:

3968) *O fiado descosido.* Lisboa, na Imp. Regia 1827. 4.° 5 numeros.

Tambem se lhe attribue o *Novo Mestre Periodiqueiro*, e mais opusculos que se seguiram a essa publicação, dos quaes foi editor o livreiro Francisco José de Carvalho, como já indiquei no tomo II do *Diccionario*, onde os taes folhetos vão mencionados sob n.ºs F, 914, 915, 916, 920 e 921.)

FR. JOSÉ MALACHIAS, Dominicano, Mestre na sua Ordem, e Academico da Acad. Real de Historia.—N. em Lisboa a 3 de Novembro de 1713. No *Almanach* de 1786 vem ainda incluido o seu nome, como Deputado da

Inquisição de Lisboa; porém já não apparece no de 1788; o que induz a crer, que morreu n'esse intervalo.—E.

3969) *Sermão da purissima Conceição da Virgem Maria senhora nossa, prégado na festa que, como a sua protectora lhe faz a Academia Real, a 15 de Dezembro de 1753.* Lisboa, por Miguel Manescal da Costa 1754. 4.° gr. de LXXVI—41 pag.—D'elle tenho visto pouquissimos exemplares.

Na extensissima dedicatoria relata o auctor todo o processo das controversias a que déra logar desde o principio a opinião pia (convertida hoje em dogma pela definição da Sancta Sé), de ter sido a senhora preservada em sua conceição do contagio da culpa original. Ahi se mostra erudito sabedor da theologia escholastica, e da historia ecclesiastica.

Este sermão occasionou fortissimas impugnações contra o seu auctor por parte dos defensores da eschola contraria, isto é, dos Escotistas, que no ponto da definibilidade do mysterio seguiam, como se sabe, doutrina inteiramente opposta á de Sancto Thomás. Além da *Dissertação historico-critica* de Fr. Antonio dos Remedios, que já fica mencionada no *Diccionario* tomo I, n.° A, 1328; de uma *Dissertação theologica* de D. Fr. Manuel do Cenaculo, que referirei no artigo relativo a este escriptor; e de mais alguma cousa impressa, que até agora não chegasse ao meu conhecimento, sahiu ainda a obra seguinte, de que vi um exemplar na livraria de Jesus:

3970) *Escudo Marianno critico e theologico, manejado por um soldado do regimento em que militou o alferes de Jesus Christo, e patriarcha dos pobres* (S. Francisco de Assis): *dado á luz por Antonio Diniz e Sousa.* Lisboa, na Offic. dos Herdeiros de Antonio Pedroso Galrão 1755. 4.° de XXXV-219 pag.—O auctor que julgou a proposito occultar o seu nome debaixo de tão extranha periphrase, era Fr. José de S. Gualter Lamatide, franciscano da provincia de Portugal, falecido nas ruinas do terremoto do 1.° de Novembro do dito anno, segundo nos declara o abbade Barbosa, que pertencendo ao partido contrario, tacha este escripto de «invectiva pouco concludente» qualificando em outra parte o sermão impugnado de «obra em que o seu auctor, vencida a céga emulação de alguns antagonistas, triumphou gloriosamente entre os applausos dos maiores sabios!»

Nem foi só com obras impressas, que os franciscanos tractaram de repulsar o ataque do seu adversario. Forjaram ao mesmo tempo satyras manuscriptas, em que o flagellavam despiedadamente. Entre estas ha umas decimas curiosas, e que certa tradição antiga, e não sei até que ponto digna de credito, attribue ao citado Cenaculo. Como estou persuadido de que serão de bem poucos conhecidas, e as tenho por documento não de todo desprezivel para a nossa historia litteraria, aqui as transcreverei fielmente da copia que possuo:

Ao P. Fr. José Malachias, frade dominico, prégando na festividade da Academia Real um escandaloso e abominavel sermão, contra a fé pia do mysterio da Conceição immaculada da sanctissima Virgem Maria, senhora nossa.

«Meu padre, quando intentaste
A *Conceição* offender,
Em logar de te benzer
Logo os narizes quebraste:
Dominico te mostraste
Dos que Blandello produz;
Mas dos reparos a luz
Demonio te fez mostrar,
Pois para te rebentar
Bastou o nome da cruz.

« Sem alma nem consciencia
Prégaste, porém d'aqui
Tirámos que para ti
Sempre é mysterio a sciencia:
Hoje sentes a vehemencia
Com que te são destroçadas
As proposições erradas;
Mas não te extranho que chores,
Que é proprio queixar das dores
Quem leva as palmatoadas.

« Castigada a vexação
Entre os soçobros do mal
Já vomitaste o signal
No prologo do sermão:
E pedindo a approvação
De outros taes apaixonados,
Vás latindo e dando brados
Com vozes de vil bolonio:
Mas assim brama o demonio,
Quando sái dos avexados.

« Os Barbosas em parelha
Passaram no teu partido
Das composições de ouvido
A revedores de orelha:
Mas (oh homem da lei velha!)
Se a estes dous arganazes
Em teu seguimento trazes,
Não te apadrinha a jactancia,
Porque a perfida ignorancia
Sempre teve seus sequazes.

« Tu com elles blasphemando
Na defensa dos teus erros,
São tres maldictos cães perros,
Que á lua se oppõem ladrando:
Com ambos já vás andando
Para o abysmo á matroca;
Caminho proprio que toca
Á tua infame ousadia,
Pois és cego, que outros guia,
És erro, que outros invoca.»

Para perfeita intelligencia do conteudo cumpre saber, que Diogo Barbosa fôra o censor que revêra e approvára o *Sermão* por parte do Desembargo do Paço; e seu irmão Ignacio Barbosa o que egualmente o approvára por parte da Academia Real; como se vê das respectivas qualificações de ambos, que andam nos exemplares impressos do mesmo *Sermão*.

ADVERTENCIA NECESSARIA

Alguns dos meus obsequiosos correspondentes e subscriptores, entre outras provas de sincero apreço dado ao meu trabalho, costumam a miudo favorecer-me com seus avisos e reparos, já accusando as faltas e incorrecções que notaram em taes ou taes artigos do *Diccionario*, já indicando os logares que por obscuros ou duvidosos lhes parece carecerem de illustração ou commento. Acontece porém (e não poucas vezes), que estas observações, aliás judiciosas e sempre bem vindas, recáem justamente sobre pontos, já por mim suppridos ou emendados nas *Correcções e Additamentos* finaes, com que hei de uso terminar cada volume. Isto me dá azo a concluir, que os estimaveis leitores costumam pospôr menos advertidos essas *Correcções e Additamentos*, que a serem lidos lhes poupariam de certo o incommodo que sobre si tomam, n'estes casos sem utilidade.

Seria pois mui conveniente que cada um, que ao ler qualquer artigo julgasse encontrar n'elle erro ou lacuna, se não decidisse sem recorrer primeiro aos additamentos e correcções finaes, para verificar se por ventura já estava ahi reparado o engano, ou preenchida a deficiencia notada.

E para mais facilitar-lhes as buscas, forrando-os quanto seja possivel ao desperdicio de tempo, darei d'ora ávante á frente dos taes additamentos a resenha dos nomes dos escriptores a que elles dizem respeito. Consultando-a saberão para logo se ha ou não que ajuntar ao artigo que tiverem em vista, e ficarão habilitados para obrar de conformidade com o que descobrirem.

Os nomes, pois, dos auctores que entraram n'este quarto volume, e que têem que additar ou corrigir nos respectivos artigos, são:

João Pedro Ferreira Cangalhas.
João Pedro Ribeiro.
João Roberto Dufond.
João da Silva Feijó.
D. Fr. João Soares.
Fr. João da Soledade.
Fr. João de Sousa.
João de Sousa Pacheco Leitão.

João Stooter.
João Vaz Barradas Muito-pão e Morato.
João Vigier.
João Xavier de Mattos.
P. Joaquim Affonso Gonçalves.
Joaquim Antonio de Aguiar.
Joaquim Antonio de Magalhães.
Joaquim Antonio Ribeiro.
Joaquim Antonio Nogueira.
Joaquim de Araujo Juzarte.
Joaquim Augusto Porphyrio da Silva.
Joaquim Bento da Fonseca.
Joaquim Carneiro da Silva.
D. Fr. Joaquim de Sancta Clara.
Joaquim de S.ta Clara de Sousa Pinto.
Joaquim da Costa e Silva.
D. Joaquim da Encarnação.
Joaquim Ferreira de Freitas.
P. Joaquim Franco de Araujo Freire Barbosa.
Joaquim Heliodoro da Cunha Rivara.
Joaquim Henriques Fradesso da Silveira.
Joaquim Ignacio de Freitas.
Joaquim Jeronymo Serpa.
Joaquim José de S.ta Anna Esbarra.
Joaquim José da Costa de Macedo.
P. Joaquim José Leite.
Joaquim José de Mendonça Silv.ra
D. Joaquim José Pacheco e Sousa.
Joaquim José Pedro Lopes.
Joaquim José Pinto de Carvalho.
Joaquim José Ventura da Silva.
Joaquim Lopes Carreira de Mello.
P. Joaquim de Macedo.
Joaquim Machado.
Joaquim Machado de Castro.
Joaquim Manuel de Macedo.
Joaquim Manuel dos Sanctos.
D. Fr. Joaq.m de Menezes e Ataide.
Joaq.m Pedro C. Casado Giraldes.
Joaquim Pedro Celestino Soares.
Joaquim Pereira Marinho.
Joaquim Pinto de Campos.
Joaquim Placido Galvão Palma.
Joaquim Raphael.
Joaquim Rodrigues Guedes.
Joaquim da Silva Ferreira.
Joaquim Simões da Silva Ferraz.
Joaquim Teixeira de Macedo.
Jonathas Abbott.
Jorge de Avillez Juzarte de Sousa Tavares.
Jorge Cesar de Figaniere.
Fr. Jorge Pinheiro.
José Accursio das Neves.
P. José Agostinho de Macedo.
D. José de Alarcão Velasques Sarmento.
José Alexandre Teixeira de Mello.
José Anastasio de Fig.do Ribeiro.
P. José de Anchieta.
José Anselmo Corrêa Henriques.
José Antonio de Barbosa Araujo.
José Antonio Cardoso de Castro.
José Antonio Marinho.
José Antonio de Sá.
José Antonio da Silva Maia.
José Antonio da Silva Rego.
José Antonio do Valle.
P. José de Araujo.
José Archangelo Jovene.
Fr. José da Assumpção.
José Augusto Cabral de Mello.
D. José Barbosa.
José de S. Bernardino Botelho.
D. José Dantas Barbosa.
P. José Corrêa.
José Ernesto de Almeida.
P. José Esteves Menna.
José Firmino da Silva Giraldes Quelhas.
José de Freitas Amorim Barbosa.
D. José Joaquim da Cunha de Azeredo Coutinho.

CORRECÇÕES E ADDITAMENTOS

QUE PODEM TER LOGAR DESDE JÁ N'ESTE TOMO IV.

Pag. lin.

7 10—**JOÃO PEDRO F. CANGALHAS**.... Depois do n.º 1100 cumpre accrescentar o seguinte opusculo do mesmo auctor:

Taboa para a medição das pipas e toneis, calculada para uso da Alfandega das Septe Casas, por ordem de S. A. R. Lisboa, na Imp. Regia 1803. 4.º gr. de XI–55 pag., sem contar o rosto e ante-rosto.—A introducção nas XI pag. não é d'elle, mas sim dos professores mathematicos que foram consultados sobre o assumpto pelo Conselho de Fazenda, em virtude do decreto de 13 de Julho de 1802, com o fim de se evitarem as avaliações arbitrarias das capacidades das pipas e toneis na referida Alfandega, etc.

8 6—1819. 8.º......... *accrescente-se:* de 146 pag., em que se inclue a lista dos assignantes.

8 8—1822. 8.º......... *accrescente-se:* de 118 pag., comprehendida tambem a lista dos assignantes.

9 ..—**JOÃO PEDRO RIBEIRO**........ A parte II do tomo III das *Dissertações Chronologicas* sahiu em 1813, e contém 234 pag., e mais cinco innumeradas com o indice e erratas.—O tomo V contém IV–405 pag., e mais nove não numeradas, com as erratas!!

Ao n.º 1131 deve seguir-se o opusculo seguinte, de que vi depois, e tenho hoje um exemplar, dado pelo sr. Figaniere:

Analyse ao projecto de lei apresentado nas actuaes Côrtes em sessão de 28 de Fevereiro deste anno, pelo illustre deputado Alberto Carlos Cerqueira de Faria. Coimbra, na Imp. da Universidade (1837). 8.º de 4 pag.

A proposito das *Reflexões philologicas* descriptas sob n.º 1135, no artigo em que tractam do *Cancioneiro do Collegio dos Nobres* (Vej. no *Diccionario* o tomo II, n.º C,

Pag. lin

107), lembrou-me o sr. Pereira Caldas a conveniencia de indicar, como obra que póde ser consultada com proveito sobre o mesmo assumpto, a memoria de Bellermann, que se intitula: *Die Alten Liederbuecher des Portugiesen*, Berlin, 1840. Fol. de VIII-82 pag.

Nas *Reflexões historicas*, descriptas sob n.° 1137, vem retoques e additamentos do auctor a varias obras suas; diversos porém dos que vão no corpo do *Diccionario*, mencionados sob n.os 1111, 1114, 1117, e 1119. —Ali se acham, pois, de pag. 184 a 185 *Novos additamentos ás Observações de Diplomatica, etc.*: a pag. 186 e seguintes *Novos additamentos ás Memorias para a historia do Real Archivo:* a pag. 194 e seguintes *Novos additamentos á Dissertação sobre a reforma dos Foraes:* a pag. 166 e seguintes *Novos additamentos ás Memorias sobre as inquirições dos primeiros reinados:* a pag. 155 *Continuação dos additamentos á Synopse Chronologica, etc.*

11 44—pag. 56.... *lea-se:* pag. 86.

27 3—**JOÃO ROBERTO DUFOND**....... Elle proprio se declara de nação italiano no rosto do escripto seguinte, anterior em data aos que ficam mencionados, e do qual vi agora pela primeira vez um exemplar em poder do sr. Figaniere:

Os voluntarios do Tejo: composição dramatica composta em as duas linguas portugueza e italiana. Lisboa, na Offic. de Simão Thaddêo Ferreira 1783. 8.° de 71 pag.

36 3—**JOÃO DA SILVA FEIJÓ**......... Aos escriptos aqui mencionados pódem ajuntar-se os trabalhos seguintes, que sahiram impressos no *Patriota*, jornal litterario do Rio de Janeiro, no tomo III (1814); a saber:

Memoria sobre a ultima erupção vulcanica da ilha do Fogo.—Vem no n.° 5 do referido tomo.

Memoria sobre a capitania do Ceará.—Nos n.os 1 e 2.

Ensaio politico sobre as ilhas de Caboverde.—No n.° 3. (Vej. *José Feliciano de Castilho.*)

39 18—**D. FR. JOÃO SOARES**............ Da obra aqui mencionada sob n.° 1312 me affirmou o sr. Figaniere ter visto ha annos um perfeito exemplar, na livraria do Archivo Nacional.

41 20—**FR. JOÃO DA SOLEDADE**....... Ha varias outras edições da *Regra de S. Bento,*

ag. lin.

além das que vão indicadas nos artigos *Fr. Isidoro de Barreira*, e *Fr. Fadrique Espinola*. A primeira de 1586, e a segunda de 1632 (de que o sr. Pereira Caldas me accusa um exemplar, e eu possuo outro), vão descriptas adiante em artigo separado, com o titulo *Regra do glorioso patriarcha S. Bento, etc.*

42 28—**FR. JOÃO DE SOUSA**............ Por engano se julgou omittida na *Bibliogr. Hist. Port.* a descripção do opusculo aqui mencionado; pois que effectivamente lá existe sob n.º 1008, a pag. 189.

Para satisfazer ao reparo de um amigo, direi tambem que na descripção dos *Vestigios da Lingua Arabica* (n.º 1323) da edição de 1830, ha vinte e seis vocabulos que foram accrescentados por D. Francisco de S. Luis, como se declara na *Advertencia preliminar* da mesma edição a pag. XIV.

43 56—**JOÃO DE SOUSA PACHECO LEITÃO**........... O titulo exacto da obra mencionada sob n.º 1335, conforme o testemunho do sr. Figaniere que me affirmou ter visto d'ella um exemplar, é como se segue:

Reflexões militares sobre as campanhas dos francezes em Portugal. Rio de Janeiro, na Imp. Regia 1812. 8.º de 132 pag.

44 56—**JOÃO STOOTER**.. Este escriptor foi, como elle mesmo diz, *natural de Anvers, provincia de Brabante; perito no rachar e lavrar diamantes; e homem de negocio em Lisboa por mais de vinte e seis annos.* Conforme ao que prometti a pag. 45, eis-aqui os titulos completos das obras que mencionei sob n.os 1344 e 1345; bem e fielmente confrontados á vista dos respectivos exemplares:

Arte de brilhantes vernizes, & das tinturas, fazelas, & o como obrar com ellas. E dos ingredientes de que o dito se deve compôr, etc., etc... *Como tãobem huma offerta de* 18, *ou* 20 *receitas curiosas & necessarias para os ourives de ouro*, etc., etc. Anvers, por la viuva de Henrico Verdussen 1729. 8.º de XVI-65-V-63 pag.—É notavel, que começa por um soneto ao auctor antes do rosto do livro!—Ha d'esta obra varias reimpressões, mais ou menos mutiladas, entre ellas uma, da Offic. de Bulhões 1786. 8.º; outra da Typ. de Nunes Esteves 1825. 12.º etc.

Spingardeiro com conta, pezo e medida, que refuta desproporções, ou exactas spiculações e experiencias observadas com conta

Pag. lin.

pezo e medida, etc. Anvers, por Henrico & Cornellio Verdussen 1719. 4.° gr. de vi-82 pag., e mais 8 de indice sem numeração: tendo uma estampa no frontispicio, e mais oito ditas de desdobrar, etc.

46 3—pequeno opusculo, ...*leam:* opusculo, aquelles que seguindo a douta opinião do meu illustrado amigo dr. Rodrigues de Gusmão, julgarem achar redundancia na phrase, tal como foi escripta n'este e n'outros logares.

47 ..—**JOÃO VAZ BARRADAS MUITO-PÃO E MORATO** O sr. Figaniere me fez ver um livro manuscripto, e ao que parece autographo, no qual se comprehendem varios opusculos d'este auctor, dirigidos contra Francisco Ignacio Solano. (Vej. no *Diccionario,* tomo II, a pag. 392.) Parece que houve entre os dous uma acirrada polemica, sobre assumptos da arte e theoria musicaes. No fim de um d'esses opusculos o auctor assigna-se com os nomes de *João Vaz Barradas Muito-pão e Morato Gonçalves da Silveira Homem*!!!

53 55—**JOÃO VIGIER...** O exemplar que possuo do *Thesouro Apollineo* tem errada a numeração da ultima pagina, na qual se lê 318 em vez de 518 que devia ser. Este engano me induziu tambem a errar, por um descuido dos que mal pódem evitar-se de todo em obra de tão vastas dimensões.

O sr. Pereira Caldas diz possuir um exemplar da edição, que parece dever reputar-se primeira: é impresso em Coimbra, na Offic. de Luis Secco Ferreira 1745, 4.° de xxxII-518 pag. Ha nas paginas preliminares d'essa edição elogios em prosa e verso ao auctor, os quaes faltam na que eu possuo. Esta é *dedicada ao sr. Antonio Joaquim de Oliveira Peres* por Henrique da Silva, cirurgião, e aquella ao *Duque de Cadaval D. Nuno Alvares Pereira de Mello,* creio que pelo proprio auctor. No mais são conformes entre si as duas edições, segundo a minuciosissima descripção que me remetteu o meu amigo de Braga, feita á vista do seu exemplar.

55 21—**JOÃO XAVIER DE MATTOS...** A primeira edição do tomo I das *Rimas* é de Lisboa, 1770; segundo me diz o sr. Rodrigues de Gusmão, que d'ella tem um exemplar.

57 ..—**JOAQUIM AFFONSO GONÇALVES.......** Nasceu a 23 de Março de 1781, e foi bapti-

Pag. lin.

sado na egreja de S. João de Limões, do arcebispado de Braga. Entrou na congregação de S. Vicente de Paulo a 17 de Maio de 1799, e partiu de Lisboa para Macau em 1812.

62 6—**JOAQUIM ANTONIO DE AGUIAR** É natural de Coimbra, o que esqueceu designar no logar apontado.

62 33—1848 .... *lea-se:* Typ. Classica de F. A. de Almeida 1848. 8.° gr. de 206 pag.

64 4—Waldeman ... *lea-se:* Waldemar.

65 15—**JOAQUIM ANTONIO DE MAGALHÃES** .... Esqueceu mencionar entre os seus titulos o de Conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça.

O opusculo n.° 1464 sahiu reimpresso no Rio de Janeiro, Typ. de Gueffier & C.ª 1830. 4.° de 57 pag.

66 ..—**JOAQUIM ANTONIO RIBEIRO**.. Vê-se pela *Memoria* citada (n.° 1478) da qual acabo de adquirir um exemplar, com os de outros folhetos não menos curiosos, que o auctor era Coronel commandante do primeiro batalhão de infanteria de linha da provincia de Moçambique, onde diz servira por tempo de trinta e tres annos, etc. A *Memoria* contém, afóra as 18 pag. marcadas, dous mappas, no mesmo formato, um d'elles com a designação numerica das peças, obuzes, etc., que guarneciam a fortaleza de Moçambique; outro com a dos soldos que venciam os militares ali empregados.

66 35—**JOAQUIM ANTONIO NOGUEIRA** Entre os opusculos anonymos, que se lhe attribuem, mencionarei o seguinte, o qual me asseguram ser com certeza seu:

Synchronismos do reinado de Maria Segunda. Por um perseguido. Lisboa, sem designação da Typ. 1848. 8.° gr. de 72 pag. D'elle tenho um exemplar annotado nas margens por letra de João Candido Baptista de Gouvêa, de quem já fiz menção no tomo III a pag. 333.

Da *Carta de Junius Lusitanus* ha uma edição feita em Lisboa, na Imp. Nevesiana 1847. 4.° de 27 de pag., accusada pelo sr. Pereira Caldas.

67 17—**JOAQUIM DE ARAUJO ZUZARTE** .... Pódem accrescentar-se desde já aos escriptos mencionados os seguintes, de que só tive noticia depois de impresso este artigo. O auctor é Socio effectivo da Associação dos Advogados de Lisboa.

Pag. lin.

O derradeiro beijo, ou o adeus do trovador: romance.— Sahiu na *Illustração*, jornal de Lisboa, 1852; e não se concluiu em virtude da suspensão do mesmo jornal. Vej. d'elle os numeros 4, 5, 6, 8, 10 e 13, que foi o ultimo publicado.

Á memoria de S. M. F. a senhora D. Maria II. Coimbra, 1853.

Hymno ao ex.^mo sr. Antonio Feliciano de Castilho. Coimbra, 1854.

Discurso pronunciado na segunda abertura da eschola pelo methodo Castilho em Portalegre.— Sahiu no *Cysne do Mondego*, Coimbra 1857, n.^os 1 e 3.

Algumas linhas ácerca da sciencia da economia politica.— No mesmo jornal, n.^os 14, 15 e 16. E tanto n'estes como em outros numeros se encontram poesias e artigos seus em prosa, sobre varios assumptos.

Poesia aos srs. Taborda, Arouca e Soares Franco. Coimbra, 1857.

Os periodicos onde se encontram producções suas, ou que a ellas se referem, são, além dos já indicados, os seguintes:

Rei e Ordem, n.^os 386 e 429.

Opinião, n.º 465 (Noticiario).

Braz Tizana, n.^os 153, 167, etc. (do anno de 1858).

Imprensa e Lei, n.^os 108 e 185.

Revolução de Septembro, n.º 3274.

Patriota, n.^os 2395 e 2406.

Cysne do Tejo, n.º 15.

Iris, de Coimbra, n.º 3.

Ordem publica, de Coimbra, n.º 44.

Miscellanea poetica do Porto, a pag. 198 do tomo II.

Observador de Coimbra, n.^os 309, 514, 522, 575, 589, 610, 612 e 618.

Cysne do Mondego, n.^os 4, 5, 9, 10, 12, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21 (ultimo do jornal).

Ha tambem artigos seus no *Almanach de Lembranças* dos annos de 1855, 1856 e 1859.

67 ..—**JOAQUIM AUGUSTO PORPHYRIO DA SILVA**..... É natural de Castello-novo, e segundo Official da Secretaria do Governo Civil do districto de Castello-Branco.

69 ..—**JOAQUIM BENTO DA FONSECA**... A *Carta* mencionada sob n.º 1495, e sua *resposta*, andam reproduzidas integralmente na *Memoria Hydrographica* n.º 1493, de pag. 69 a 76.

N'essa *Memoria* a pag. 67 affirma o auctor

Pag. lin.

«que annos antes publicára uma grande folha, na qual reunira tudo quanto os mais celebres astronomos têem dito, relativamente ao nosso systema planetario.» — Não achei mais noticia d'esse trabalho, que é sem duvida diverso de todos os que vão mencionados no artigo respectivo.

A *Memoria sobre as ilhas de S. Thomé e Principe,* indicada sob n.º 1496, será por ventura a mesma que, com o titulo de *Epitome historico das ilhas de S. Thomé e Principe*, vem mencionada por Lopes de Lima no tomo II dos *Ensaios Statisticos* a pag. 20, nota (2), como attribuida a Joaquim Bento, e inserta no *Memorial Ultramarino*, impresso em 1836? A esta pergunta do sr. Pereira Caldas não sei responder por ora, em razão de não ter alcançado até hoje ver o *Memorial Ultramarino*, nem a *Memoria* alludida.

72 .. — **JOAQUIM CARNEIRO DA SILVA**............. Comprando ha pouco um exemplar da *Instrucção* n.º 1515, vejo por elle que houve engano em dal-a como impressa em 1808, quando realmente o foi em 1805, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 8.º gr. de 14 pag.

74 26 — **D. FR. JOAQUIM DE SANCTA CLARA**........ Eis-aqui o titulo exacto do *Sermão* indicado, segundo me foi communicado de Coimbra pelo sr. dr. F. da Fonseca, que d'elle possue um exemplar:

Sermão do Sanctissimo Coração de Jesus, recitado diante de Sua Magestade e Altezas, na primeira festa que se celebrou em 11 de Junho de 1790 na igreja do real convento do Coração de Jesus, com assistencia dos Grão-cruzes e Commendadores das tres Ordens militares, etc. Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1791. 4.º de 74 pag.

74 32 — **JOAQUIM DE SANCTA CLARA SOUSA PINTO**... É irmão dos srs. conselheiros doutores Basilio Alberto de Sousa Pinto, actual reitor da Universidade, e Rodrigo Ribeiro de Sousa Pinto, lente de mathematica, dos quaes se faz menção no *Diccionario* nos logares competentes.

75 .. — **JOAQUIM DA COSTA E SILVA** Em logar do opusculo, cujo titulo vai confusamente mencionado sob n.º 1535, substituam-se os dous seguintes, de que só agora tive occasião de ver os respectivos exemplares.

Pag. lin.

Demonstração comprovada do que praticou o conselheiro Joaquim da Costa e Silva, como inspector que foi da obra do palacio d'Ajuda desde 17 de Fevereiro de 1818 até 9 de Abril de 1821. Lisboa, na Regia Offic. Silviana 1821. 4.º de 21 pag.—(Contra esta se publicou: *Carta de Antonio Francisco Rosa para o sr. conselheiro Joaquim da Costa e Silva, ou analyse a um seu papel intitulado*. «Demonstração, etc.» Lisboa, Typ. Rollandiana 1822. 4.º de 20 pag.)

Demonstração comprovada do que praticou .... nas repartições militares, e objectos que a estas pertenciam, desde o anno de 1804 em diante. Lisboa, na Regia Offic. Silviana 1822. 4.º de 25-36 pag.

77 4—**D. JOAQUIM DA ENCARNAÇÃO** A obra descripta sob n.º 1543 é tambem a mesma que já foi mencionada no tomo II do *Diccionario*, n.º F, 673, em nome do editor Francisco Carvalho da Silva.

77 7—**JOAQUIM FERREIRA DE FREITAS**............ Usava tambem do nome de *Joaquim José Ferreira de Freitas*, e com elle publicou a *Bibliotheca* mencionada sob n.º 1553.

Parece que o opusculo n.º 1552 não lhe pertence, e fôra escripto por José Joaquim Ferreira de Moura, como digo no artigo relativo a este ultimo. Vej. a pag. 388 d'este tomo IV.

82 ..—**JOAQUIM FRANCO DE ARAUJO FREIRE BARBOSA**.......... Além das obras impressas mencionadas n'este artigo, parece que deixára outras manuscriptas. Assim encontrei por exemplo, no *Catalogo de livros da casa da Viuva Bertrand & Filhos*, impresso em 1813, entre as indicações de varias obras, que por conta da mesma casa estavam a entrar no prélo para sahirem á luz, *O Carvoeiro, poema de Joaquim Franco de Araujo Freire Barbosa* em 8.º Não consta porém que tal poema chegasse a imprimir-se, nem sei o destino que levou.

84 ..—**JOAQUIM HELIODORO DA CUNHA RIVARA**... Ao que vai mencionado n'este artigo, occorre desde já para ajuntar o seguinte:

A «Deducção chronologica» *vertida em chinez*.—Curiosa noticia, inserta no *Archivo Universal*, tomo III (1860), pag. 289 a 291.

Algumas palavras consagradas á memoria do muito reverendo Caetano João Peres.

Pag. lin.

—No mesmo *Archivo*, e vol. dito, de pag. 401 a 402.

Ensaio de Topographia medica da cidade de Evora, e seus muros, relativo ao semestre de Julho a Dezembro de 1839, e formado segundo as bases dadas pelo Conselho de Saude Publica do Reino em 22 de Março de 1839.—Sahiu nos *Annaes do Conselho de Saude Publica*, tomo v (1840), de pag. 98 a 113.

Deve egualmente accrescentar-se ás obras descriptas sob n.ºs 1589 e 1590, a seguinte, chegada recentemente a Lisboa:

O Manifesto preventivo dos propagandistas da India contra a Concordata, apostillado pelo auctor das Reflexões sobre o padroado, etc. Nova Goa, na Imp. Nacional 1860. 8.º gr. de 52 pag.

Varias outras publicações de escriptos proprios e alheios (relativos na maior parte ás cousas da India portugueza) tem feito o sr. Rivara nos ultimos annos; cuja descripção fica reservada para o *Supplemento* final, com a do mais que da sua incansavel actividade podermos esperar no entretanto. Alguns d'esses trabalhos terão comtudo de ser ainda mencionados no corpo da obra, nos artigos *Levy Maria Jordão, Luis Antonio Verney*, etc.

86 18—JOAQUIM HENRIQUES FRADESSO DA SILVEIRA............ Accresce ao indicado:

Novo systema legal de pezos e medidas decretado em 12 (aliás 13) *de Dezembro de 1852.* Lisboa, Imp. Nacional 1858. 8.º de 15 pag. É extracto do n.º 1595, como n'elle se declara a pag. 3.

87 48—JOAQUIM IGNACIO DE FREITAS........... Por erro typographico escapou n'este logar a indicação de 1801 em vez de 1800, data da edição dos *Lusiadas* aqui mencionada.

Além da *Prefação* que antepoz á frente da *Ordenação do Reino* impressa em Coimbra, na Imp. da Univ. 1824, 3 vol. de 4.º (edição por elle revista, confrontada, e corrigida com a sua habitual e minuciosa exactidão, do que dá conta na mesma prefação de pag. xvii a xxvii) fez tambem, e inseriu no fim do primeiro volume um *Relatorio da nova errata feita n'esta nova edição das Ordenações e Leis do Reino*, occupando a do tomo i oito pag., a do tomo ii seis ditas, e a do iii oito ditas.

Pag. lin.

É ainda auctor de outra *Prefação* anteposta á edição da *Hist. et Inst. Juris Civ. et Crim. Lusit.* de Paschoal José de Mello, que se imprimiu em Coimbra na Imp. da Univ. 1815, e depois mais vezes reimpressa. N'esta *Prefação* arguiu e censurou varios descuidos e faltas commettidas nas edições que da mesma obra se fizeram em Lisboa por mandado da Acad. Real das Sciencias. Esta corporação, julgando-se aggravada no modo como a tractava o auctor da prefação, e queixosa d'elle, e de Francisco Freire de Mello, que fornecêra a Freitas as forças ou elementos para as censuras, expulsou promptamente do seu gremio a Freire de Mello (Vej. no *Diccionario* tomo II, pag. 381) e conseguiu do governo um aviso regio, para ficar supprimida, e ser desde logo arrancada de todos os exemplares da obra ainda não extrahidos a prefação qualificada de injuriosa á corporação academica. Assim se executou, e por isso a dita prefação é hoje mui rara de achar, e apenas se encontra nos pouquissimos exemplares que já estavam vendidos antes da prohibição. Parte d'estas noticias devo ao sr. conego dr. F. da Fonseca, que egualmente me obsequiou com um exemplar em separado da sobredita prefação, constante de 13 pag. innumeradas em 4.°

A dita impressão da *Historia e Instituições de Direito Civil e Criminal* tem tambem copiosas taboas d'erratas, e addições ordenadas por Freitas, as quaes se acham no fim de cada livro, occupando na sua totalidade não menos de trinta e seis paginas (!!!) Tal era a incuria que havia tido logar nas anteriores!

90 ..—**JOAQUIM JERONYMO SERPA** .. Foi natural da cidade do Recife, na provincia de Pernambuco, onde n. em 13 de Septembro de 1773; Cirurgião pela antiga Eschola do Hospital de S. José de Lisboa; Professor da cadeira de Botanica e Director do Jardim de Olinda, etc. M. a 17 de Julho de 1846.—O seu necrologio sahiu nos *Annaes de Medicina Pernambucana*, e foi reproduzido no *Archivo medico Brasileiro* do sr. dr. Lapa, tomo IV (1848) pag. 92 a 95, do qual colhi ultimamente estas noticias.

Além do *Tractado de educação* mencionado (n.° 1617), que por engano se deu ahi impresso em 1848, tendo-o sido em 1828, publicou mais os escriptos seguintes:

Compendio de Botanica, para uso dos seus alumnos. Pernambuco, 1835.—É uma ver-

Pag. lin.

são resumida e accommodada da obra de Richard.

Sobre a topographia da cidade do Recife.—Artigo inserto na *Revista medica Fluminense.*

92 ..—**JOAQUIM JOSÉ DE SANCTA ANNA ESBARRA**............ Posto que me falte noticia das circumstancias pessoaes d'este pardo brasileiro, cujo conhecimento parece não chegára tambem ao sr. Varnhagen, pois d'elle não faz menção alguma no *Florilegio,* nem em outra parte, que eu saiba, existem d'elle impressas as seguintes composições, que se não forem julgadas superiores ás do seu patricio Joaquim José Lisboa (vej. no presente vol. a pag. 104) valem pelo menos tanto.

Pendencia que tiveram os deuses do Olympo na presença de Jove, em razão de querer cada um cantar o hymenéo do ex.^mo^ sr. Duque de Lafões, etc. Lisboa, na Offic. da Acad. Real das Sciencias 1788. 4.° de 15 pag.—Em outava rima.

Saudosa cantilena que repetiram os pastores Limbrano, Anodino e Lizardo na Arcadia brasileira, etc. Lisboa, na Offic. de Francisco Borges de Sousa 1789. 4.° de 14 pag.—Em outava rima.

Suspiros desentranhados pela dôr dos socios do theatro do Salitre, na morte do ex.^mo^ sr. D. José Thomás de Menezes, etc. Lisboa, na Offic. de José d'Aquino Bulhões 1790. 4.° de 15 pag.—É uma elegia em tercetos hendecasyllabos.

As saudades de Lisboa no coração brasileiro, ou suspiros magoados do pastor Lidoro na despedida que faz de Lysia famosa. Ibi, na mesma Imp. 1791. 4.° de 16 pag.—Em outava rima.

De todos estes opusculos vi exemplares em poder do sr. Figaniere. Eu possuo tambem o ultimo, e além d'este mais outro, que ao dito sr. falta, e cujo titulo é:

A gloria dos brasileiros, e o triumpho immortal dos europeus, representado nos ill.^mos^ e ex.^mos^ Governadores que são, e têem sido da America, Africa e Asia etc. Lisboa, na Offic. de Francisco Borges de Sousa 1789. 4.° de 16 pag.—Em outavas rimadas.

Talvez haverá ainda mais alguns, não vistos até esta data.

96 50—**JOAQUIM JOSÉ DA COSTA DE MACEDO**...... Além do mais que possa accrescer, cumpre

Pag. lin.

mencionar entre os n.os 1644 e 1645 a obra seguinte, que escapou por descuido involuntario:

Memorias para a historia das navegações e descobrimentos dos portuguezes.—Sahiu no tomo VI, parte 1.ª das *Mem. da Acad. Real das Sciencias* (1819) fol.

104 ..—**P. JOAQUIM JOSÉ LEITE**......... Consta agora que nascêra a 16 de Septembro de 1764; e fôra baptisado na egreja de Villa-nova dos Infantes. Entrou na Congregação da Missão a 27 de Outubro de 1781. M. a 25 de Junho, e não a 23 do referido mez, como escapou no artigo por lapso typographico.

Aproveito a opportunidade de addicionar aos escriptos d'este laborioso professor mais duas pequenas memorias, ou discursos, que casualmente acabo de descobrir no *Patriota*, jornal litterario do Rio de Janeiro, de que ha pouco adquiri em Lisboa varios numeros que me faltavam, com os quaes quasi completei a collecção d'esse periodico, hoje mui rara no Brasil, e ainda mais em Portugal. O primeiro dos ditos escriptos é uma *Memoria sobre a Grammatica philosophica*; o segundo um *Discurso sobre as palavras novas, que cumpria introduzir na lingua portugueza*. Vem aquella nos n.os 5.º e 6.º de Maio e Junho de 1813; e este no n.º 5.º da *terceira subscripção* (Septembro e Outubro de 1814).

106 ..—**JOAQUIM JOSÉ DE MENDONÇA SILVEIRA** .... Do n.º 1735 ha uma nova edição, feita segundo creio por industria dos srs. Borel Borel & C.ª, Lisboa, na Typ. de Antonio José da Rocha 1848. 8.º de 88 pag.

107 ..—**D. JOAQUIM JOSÉ PACHECO E SOUSA**........ O meu estimavel amigo dr. Rodrigues de Gusmão me advertiu de que sahira na *Nação* n.º 3056 de 14 de Janeiro de 1858 o necrologio d'este prelado, que ainda não tive occasião de ver.—Ahi se diz, que elle nascêra em Alemquer a 21 de Septembro de 1769, o que de certo não combina com as informações que eu tinha, e sobre as quaes elaborei este artigo. No que não resta duvida é, que a sua morte houve logar em Longiano (Italia) a 23 de Novembro de 1857, enganando-se por conseguinte os que o julgavam falecido em Portugal, onde não mais voltou desde 1834.

109 30—*lenitivo*.....*lea-se:* lenitivo.

Pag. lin.

109 ..—JOAQUIM JOSÉ PEDRO LOPES Devem accrescentar-se aos escriptos mencionados os seguintes, de que por descuido se omittiu a descripção:

Relação dos factos praticados pela Commissão dos commerciantes de vinhos em Londres, correspondentes da Companhia geral da agricultura das vinhas do Alto-Douro no Porto, em consequencia da petição apresentada á Camara dos communs etc. com um appendix. Traduzida do original inglez. Lisboa, na Imp. Regia 1813. 8.° gr. de 171 pag. —Sahiu com as iniciaes J. J. P. L., e sem ellas o seguinte folheto, que tambem provavelmente foi por elle traduzido:

Continuação da relação dos factos praticados pela Commissão dos commerciantes de vinhos etc. Lisboa, Imp. Regia 1813. 8.° gr. de 30 pag.

Ode ao exercito portuguez, restituido victorioso á patria. Lisboa, Imp. Regia 1814. 8.° de 8 pag.

Ode á acclamação de S. M. F. o sr. D. João VI, rei do reino-unido. Ibi, 1816.

Ode pindarica á chegada do nosso augusto monarcha e sua real familia ao porto de Lisboa em 1821.—Creio que se imprimiu em separado, e anda tambem no n.° 58 da *Gazeta Universal*, 12 de Julho de 1821.

Ode a Elrei nosso senhor, promulgando a carta de lei e mais providencias publicadas no dia 5 de Junho de 1824.—Na *Gazeta de Lisboa* n.° 137, de 10 de Junho de 1824.

Ode subindo ao throno o ser.^mo sr. D. Miguel I, rei de Portugal e dos Algarves etc. Lisboa, Imp. Regia 1828. 8.° gr. de 8 pag.

Elogio a Sua Magestade a Imperatriz Rainha, no seu faustissimo dia natalicio a 25 de Abril de 1828. Ibi, na mesma Imp. 1829. Fol. de 3 pag.

No faustissimo dia natalicio de Sua Magestade a Imperatriz Rainha em 25 de Abril de 1829. Ibi, na mesma Imp. 1829. Fol. de 3 pag.—São quatro sonetos.

Ode no faustissimo anniversario natalicio d'Elrei nosso senhor. Ibi, na mesma Imp. 1829. fol. de 3 pag.

109 43—1829. 4.°....*lea-se:* 1829. 4.° de 42 pag.

109 45—1832. 4.°....*lea-se:* 1832. 4.° de 48 pag.

111 ..—JOAQUIM JOSÉ PINTO DE CARVALHO .... É traductor, e não auctor da obra mencionada n.° 1775, como se vê do prologo que vem no tomo I a pag. III. O primeiro tomo

Pag. lin.

impresso em 1791, como se disse, contém xvi-250 pag., com uma estampa desdobravel: o segundo impresso em 1792 contém ii-285 pag. com uma estampa singela. Conforme as eruditas observações do meu amigo dr. Pereira Caldas, esta versão parece ser feita do francez de Dinouart, conego de París, sendo o original impresso em París; cujo texto é resumo da obra grande de Francisco Manuel Cangíamila, conego de Palermo, falecido em 1763, dada primeiramente á luz em italiano no formato de folio, e depois em latim. A importancia d'esta obra de Cangiamila é sobremodo elevada por Benedicto XIV, além de dous *Breves*, na sua affamada obra *De Synodo Diocesana*, liv. 11. cap. 7. n.º 13., e tambem na carta que escreveu ao mesmo Cangiamila a 26 de Março de 1756. Antes d'este parece que só curaram miudamente do assumpto o cisterciense hespanhol D. Antonio Rodrigues, pelos annos de 1740 na sua *Theologia medico-moral*, e o P. Jeronymo de Florença, da congregação da Madre de Deus, em 1658, no seu *Homem dubio*.

Na *Atalaia Catholica*, jornal de Braga, no tomo vi a pag. 284, 310 e 328, acha-se em resumo a doutrina de Rodrigues e Cangiamila, em fórma de tractado, vertida do *Boletin eclesiastico de Orense*.

114 —**JOAQUIM JOSÉ VENTURA DA SILVA** .... Ao que vai descripto accrescente-se:

Orthographia da lingua portugueza, reduzida a regras geraes e especiaes, etc. Com um appendice, e um novo methodo de ensinar e de aprender a ler o portuguez. Lisboa, Imp. Nacional 1834. 8.º gr. de xvi-199 pag.

115 46—districto de Coimbra ......*lea-se:* districto de Coimbra, e hoje de Aveiro, pela ultima divisão administrativa de 31 de Dezembro de 1853.

116 55—desapercebidas *lea-se:* despercebidas, conforme o judicioso reparo do sr. Silva Tullio, no *Archivo Pittoresco* vol. iii, a pag. 31; o qual me parece acceitavel, embora os que seguirem a opinião contraria possam allegar em sua defeza auctoridades de algum pezo; que ninguem deixará, creio eu, de haver por taes os exemplos de José Agostinho de Macedo, José Liberato Freire de Carvalho, e D. José Maria Corrêa de Lacerda, que todos com muitos outros, e por mais de uma vez, cahiram n'esse erro que o nosso escrupuloso grammatico qualifica de crasso e intoleravel.

'ag. lin.
23 —**JOAQUIM LOPES CARREIRA DE MELLO**........ A obra n.º 1817, *Compendio historico sobre os costumes dos romanos* etc., que o sr. Carreira nos diz mui claramente no respectivo frontispicio ser por elle COMPOSTA PARA USO DOS ESTUDANTES DA LATINIDADE (!!) e da qual comprei ha pouco por 300 réis um exemplar, desejoso de ver até onde este sabio latinista conseguíra levar as suas investigações, é o mais redondo e descarado plagiato de que se conserva memoria nos annaes das piratarias litterarias! É, nem mais nem menos, o *Tratado* VI *sobre os costumes e ceremonias civis e religiosas dos romanos*, que faz parte do mui conhecido livro *Collecção das instrucções que dá aos seus discipulos no exercicio da latinidade Pedro Freire de Oliveira, professor de grammatica latina na villa de Fronteira, etc.*, impresso pela primeira vez em Lisboa, em 1790, e reimpresso em 1819.

Corre o dito *Tratado* de pag. 210 a 310 da primeira edição (d'ella conservo um exemplar ha bons 36 annos); ahi declara seu auctor, com a ingenuidade e lisura proprias de um verdadeiro homem de letras, que n'este trabalho não fizera mais que compendiar o Nieupoort *Dos costumes dos romanos*, ajuntando-lhe algumas addições de bons auctores. Porém o honradissimo director geral do collegio de N. S. da Conceição não hesitou em dar á luz em 1859 como *composição sua* o que já corria entre nós impresso ha sessenta e nove annos!! E talvez não seria isso o peior, considerada a vantagem que poderia resultar aos escholares da reimpressão de um livro util, e já de difficil acquisição; se o *intelligente* director, ao copiar de carreira o livro de que se apossára, não se mettesse a abelhudo, presumindo ás vezes de emendar o que não entendia, e cahindo então em erros palmares e vergonhosos, com que deturpou a obra trasladada! Tenho por um bom serviço feito ao publico o de apresentar-lhe a resenha d'esses erros; mas sendo ella, como é, extensa em demasia, vou dal-a n'outro logar, e com mais liberdade:

> Je suis rustique et fier, et j'ai l'âme grossiere;
> Je ne puis rien nommer, si ce n'est par son nom
> J'appelle un chat un chat, et *Rolet* un fripon.

Preferi esse expediente para não pejar com tão ruim fazenda as paginas do *Diccionario*, de cujos leitores sei que alguns leva-

Pag. lin.

ram a mal que eu despendesse já oito paginas na enumeração e commento das baforinhas litterarias, ou antes especulações industriaes do sr. Carreira, que são (segundo elles) mui inferiores á critica sisuda, para merecerem tão alto grau de importancia!

E aos que me aconselham *severidade na substancia*, e *brandura na forma*, pedirei que tenham presente a chamada *Instrucção Publica* n.º 12 de 30 de Junho de 1860, onde, na falta do mais que por agora se occulta, me parece haver sobrado motivo para minha justificação.

124 ..—P. JOAQUIM DE MACEDO....... Conforme as informações colligidas pelo reverendo P. Sipolis, por elle communicadas já depois de impresso este artigo, o P. Joaquim de Macedo n. na freguezia de S. José de Lisboa a 25 de Março de 1719; entrou na congregação de S. Vicente de Paulo a 25 de Abril de 1746, sendo já presbytero; e m. na casa da Cruz junto a Guimarães, a 14 de Julho de 1791. Alem do que fica mencionado no artigo, escreveu mais, e publicou sem o seu nome:

Instrucção de sacerdotes, por Fr. Antonio de Molina, traduzida do castelhano por um devoto do estado sacerdotal. Lisboa, na Offic. de José da Costa Coimbra 1757. 4.º de XLV-648 pag.

*Introducção ao symbolo da fé, composta na lingua hespanhola pelo veneravel P. M. Fr. Luis de Granada, e traduzida na portugueza por * * * Parte* I. Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1780. 8.º de XXXII-695 pag.—*Parte* II. Ibi, 1782. 8.º de 767 pag.

Os Principios e documentos da vida christã (n.º 1821) publicados posthumos com o seu nome, contém 351 pag.

Mais consta ser elle o verdadeiro auctor do *Compendio da vida de S. Vicente de Paulo*, que se imprimiu em 1779 sob o nome de D. Jeronymo da Cunha, e como tal foi descripto no *Diccionario*, tomo III, n.º J, 138.

124 ..—JOAQUIM MACHADO .... Adquiri ultimamente um exemplar do seguinte opusculo d'este auctor, diverso a meu ver do que fica mencionado sob n.º 1824:

Arte de escrever a lingua portugueza tão depressa como se fala, de todas as existentes a que mais facilmente se aprende, e que mais facilmente se pratica. Assim o demonstra seu auctor J. Machado. Lisboa, na Imp. Nacional 1822. 4.º de 14 pag., e mais 3 innumeradas, contendo estas uns *Paradigmas*

Pag. lin.

(gravados a buril) do modo por que se ligam os caracteres stenographicos etc.

A primeira edição do opusculo n.º 1825 tem por titulo, segundo me escreve o sr. Pereira Caldas, que d'ella possue um exemplar:

Tachygraphia inventada por D. Francisco de Paula Marty, professor publico de tachygraphia em Madrid, etc. Accommodada á lingua portugueza por Angelo Raymundo Marty, primeiro tachigrapho que foi das Côrtes geraes e constituintes da nação hespanhola em Cadix, e tachygrapho mór do soberano Congresso da nação portugueza, etc. Lisboa, Imp. de João Nunes Esteves 1822. 8.º de 66 pag. com uma estampa.

O mesmo sr. além de varias noticias eruditas sobre o assumpto, as quaes omitto por brevidade, me diz possuir tambem outro opusculo relativo á mesma arte, e tem por titulo:

Arte de Tachygraphia por J. J. C. Porto, lithographado em 1854: de 18 pag., numeradas e estampadas por uma face, tendo a outra em branco.—Ignora-se o verdadeiro nome do auctor, que diz aprendêra sem auxilio alheio em 1822, conseguindo por si só com tres mezes de practica, chegar a escrever de 130 a 135 palavras por minuto!

Cumpre observar de passagem, no tocante á *Minerva Lusitana*, citada no fim da pag. 124, que vi effectivamente impresso o n.º 3.º, de que o sr. Figaniere possue um exemplar. Chega com a numeração até pag. 68.

125 ..—JOAQUIM MACHADO DE CASTRO ...... No que diz respeito á data do obito d'este celebre artista, occorrido a 17 de Novembro de 1822, é mister corrigir o grosseiro engano do sr. Carreira de Mello, que a pag. 143 do seu intitulado *Breve tratado de Corographia Portugueza etc.*, o dá morto em 1802! E ninguem supponha que houve ahi lapso typographico, poisque o eruditissimo auctor da *Corographia*, collocando os nomes dos seus defunctos por ordem chronologica, põe o de Machado de Castro antes de outros, que dá successivamente falecidos em 1814, 1819, 1821, etc.; do que se conclue que mui de proposito assentou aquella data como exacta, e para elle verdadeira.

A Carta n.º 1832 na primeira edição, de que tenho um exemplar, que andava extraviado, e agora me appareceu, é no formato de 8.º, e não de 4.º, e consta apenas de 21

Pag. lin.

pag.—A segunda edição tem de mais uma *advertencia preliminar*, que chega a pag. 6, e um *additamento* que corre de pag. 29 até 45.

A primeira edição do *Discurso* n.º 1833 é impressa por Antonio Rodrigues Galhardo, e contém 48 pag.

127 ..—**JOAQUIM MANUEL DE MACEDO** .... Do Rio de Janeiro me foram ultimamente remettidas pelo meu prestabilissimo correspondente o sr. M. da S. Mello Guimarães, as seguintes indicações concernentes a preencher as deficiencias, que n'este artigo escaparam em varios pontos, pela impossibilidade de os averiguar com a necessaria antecipação.

N.º 1841. *A Moreninha:* A edição mencionada de 1844, tida por primeira, sahiu na Typ. Franceza, e consta o volume de 252 pag., e mais duas finaes innumeradas.—Este romance foi tambem reproduzido na *Bibliotheca das Damas*, 3.º anno (Porto, 1854) n.º 54.

N.º 1842. *O Moço louro.*—Sahiu egualmente na dita *Bibliotheca*, dito anno (Porto, 1855 a 1856) n.os 60 a 63.

N.º 1844. *A Rosa.*—Anda tambem na *Bibliotheca Guanabarense*, publicação annexa ao periodico *Guanabara*, mas com numeração sobre si. Foi impressa com frontispicio separado, Rio de Janeiro, Typ. do Archivo medico Brasileiro, 1849. 4.º gr.

N.º 1846. *O Forasteiro.* Os primeiros dous volumes até agora publicados sahiram ao mesmo tempo na *Marmota Fluminense*, desde o n.º 548 (4 de Fevereiro de 1855) até n.º 846 (12 de Maio de 1857).

N.º 1847. *A Carteira de meu tio.*—Sahiu tambem na *Marmota* desde o n.º 541 (19 de Janeiro de 1855) até 644 (2 de Novembro do mesmo anno). Ahi terminou o segundo volume, em que pára a obra. Nos primeiros n.os desde 541 a 548 não appareceu o nome do auctor, substituindo-o com o signal ••• D'ahi em diante, porém, estamparam-lho com todas as letras.

N.º 1848. *O Cégo.*—Foi impresso na Typ. Fluminense de Lopes & C.ª, 8.º gr. (e não 4.º) de VIII–75 pag.

Na *Actualidade, jornal politico, litterario, e noticioso* do Rio de Janeiro, anno II (1860) appareceu ha pouco uma analyse critica da *Nebulosa* (n.º 1853), a qual pelo que me dizem se attribue ao sr. dr. Bernardino

Pag. lin.

Joaquim da Silva Guimarães, um dos redactores d'aquella fôlha. N'esta analyse, começada em o n.º 67 de 4 de Fevereiro, e terminada em o n.º 74 de 28 de Março, occupando ao todo para mais de vinte columnas do jornal, o auctor examina mui detidamente á luz da esthetica a invenção do poema, e a sua execução e desenlace, com todos os seus accessorios e incidentes. Vê-se que elle está longe de participar da enthusiastica admiração, que a *Nebulosa* inspirou aos seus patricios, pois lhe nota graves defeitos, e imperfeições de diversos generos. Posto que concebida em termos geralmente sisudos e linguagem decente, a censura não é por isso menos severa. Como provavelmente não faltará por parte do illustre poeta, ou de seus amigos quem levante a luva para a contestar, pede a justiça imparcial que se aguarde a contrariedade, para assentar sobre o assumpto um juizo melhor fundamentado.

130 ..—**JOAQUIM MANUEL DOS SANCTOS** .... Foi, segundo me affirmam, Cirurgião-medico pela Eschola de Lisboa, e natural d'esta mesma cidade. M. de anasarca a 6 de Abril de 1860, com 31 annos d'edade, a serem exactas as informações.

131 36—1 do dito mez *lea-se:* 11 do dito mez.

134 ..—**D. FR. JOAQUIM DE MENEZES E ATAIDE**....... Da *Homilia funebre* (n.º 1880) se fez outra edição diversa da mencionada, no formato de 4.º pequeno, contendo 26 pag. D'ella vi um exemplar em poder do sr. Figaniere.

134 16—desapercebidos ....*lea-se:* despercebidos (v. o que já disse a este respeito, referindo-me á pag. 116.)

143 ..—**JOAQUIM PEDRO CARDOSO CASADO GIRALDES**............ Além do mappa que mencionei sob n.º 1954, com o titulo *Donatarios, Governadores etc. etc. da Madeira*, cuja existencia acabo de verificar novamente em vista de um exemplar que possue o sr. J. de Torres, ha ainda outro do mesmo assumpto, que cuido ser a traducção exacta em portuguez do *Tableau statistique* etc. descripto sob o referido n.º D'elle tem um exemplar o sr. Figaniere, e o titulo é: *Statistica historico-geographica das ilhas da Madeira e Porto Sancto, dedicada ao ill.mo e ex.mo sr. Florencio José Corrêa de Mello, etc.*—No extremo inferior da

Pag. lin.

folha tem: Paris, Imp. de Firmin Didot, sem data.

O *Compendio de Geographia* (n.º 1955) foi impresso na Offic. de F. Didot em 1826, e consta de XII-203 pag.

O *Tractado completo de Cosmographia* (n.º 1956) foi tambem impresso na dita officina. É adornado com os retratos em gravura d'el-rei D. João VI e do auctor.

143 ..—**JOAQUIM PEDRO CELESTINO SOARES** .... Ao pouco que fica indicado póde ajuntar-se o seguinte artigo, curioso pelo assumpto:

Itinerario de Bombaim a Lisboa, atravessando o Egypto desde Suez até Alexandria.—Sahiu no *Diario do Governo* n.º 175 de 1838, a pag. 744 e 745. A inscripção sepulchral que n'elle se transcreve, do tumulo do grão-mestre da ordem de Malta D. Antonio Manuel de Vilhena, parece conter algumas inexactidões, confrontada com uma copia mui fiel que possue o sr. Figaniere. Em todo o caso, ha erro evidente na data, que se imprimiu MDCCCXXXVI, devendo ser MDCCXXXVI.

145 ..—**JOAQUIM PEREIRA MARINHO**.. Além do necrologio que fica apontado, ha na *Illustração Luso-Brasileira*, tomo III (1859) a pag. 58, um artigo commemorativo do seu funeral, acompanhado de uma nota dos seus escriptos, e servindo como de introducção a um d'estes, então publicado pela primeira vez. Este artigo é da penna do sr. J. de Torres, collaborador do referido jornal.

Ás obras de Marinho, que ficam descriptas de n.º 1967 a 1969, cumpre ajuntar as seguintes:

Demonstração documental das principaes mentiras do coronel Manuel Antonio Martins, e do roubo de oitenta e sete sacas de urzella que elle fez em Cabo-verde etc. Offerecido ao Senado Legislativo da nação portugueza. Bombaim, Typ. do Pregoeiro da Liberdade 1840. 8.º gr. de 77 pag.

Projecto para a organisação militar da nação portugueza, ou principios da defeza dos direitos politicos dos cidadãos portuguezes, e independencia nacional. Lisboa, Typ. de R. P. Marinho 1849. 8.º gr. de 170 pag.

Treze mezes de administração geral da provincia de Moçambique, dirigida pelo brigadeiro Joaquim Pereira Marinho, para ser presente como defeza ao conselho de guerra, a que deve responder o mesmo brigadeiro. Lisboa, na Offic. de Manuel de Jesus Coelho 1847. 8.º gr. de 263 pag.—Parece que

ag. lin.

pouquissimos exemplares d'este livro sahiram da mão do auctor, e não consta que fosse algum exposto á venda.

Memoria, ou relação das principaes causas que produziram em Goa as revoluções que aconteceram para se estabelecer n'aquella provincia o projecto do regimen politico indicado pelas bases da Constituição de 1822. —Este inedito foi dado á luz pelo já dito sr. J. de Torres, e sahiu no alludido vol. da *Illustração Luso-Brasileira,* a pag. 78, 86, 90, 103, 107, 119 e 122.

46 ..—JOAQUIM PINTO DE CAMPOS... Por informação recebida recentemente me consta que já sahiram á luz as *Miscellaneas religiosas,* apontadas sob n.º 1975; foram impressas no Rio de Janeiro, Typ. Nacional 1859. 8.º gr. de XII–109 pag., e mais quatro innumeradas no fim, contendo uma poesia de Antonio José dos Sanctos Neves ao auctor.

Mais se acha publicado, como vejo do exemplar que com outros opusculos me enviou agora do Rio de Janeiro o meu bom amigo o sr. commendador Varnhagen:

Sermão prégado no «Te Deum laudamus» *celebrado na igreja do Espirito Santo por occasião da chegada de Suas Magestades Imperiaes á cidade do Recife etc.* Pernambuco, Typ. Comm. de G. H. de Mira & C.ª 1859. 8.º gr. de 14 pag.

O sr. Pinto de Campos foi ultimamente despachado em 14 de Março Commendador da Ordem da Rosa; e pouco antes recebêra o titulo de Prelado domestico de Sua Sanctidade o Papa Pio IX, em virtude dos seus *Estudos sobre o casamento civil.*

147 29—*Revista Popular* ....*lea-se:* *Revista Peninsular.*

148 ..—JOAQUIM PLACIDO GALVÃO PALMA........ Accrescente-se aos escriptos citados o seguinte:

Memorial que tem a honra de fazer subir á augusta presença de S. M. F. o senhor D. João VI, seu mais humilde vassallo etc. Lisboa, Imp. Nacional 1821. 4.º de 14 pag.

150 ..—JOAQUIM RAPHAEL........ Entre os n.os 1988 e 1989 cumpre accrescentar o seguinte, de que só vi um exemplar em poder do citado sr. Figaniere:

Descripção das tres medalhas para os monumentos que os representantes da nação portugueza em sessão de 25 de Septembro e

Pag. lin.

4 de Outubro de 1834, sollicitaram ao governo de S. M. F. se erigisse (sic) á memoria do maior dos principes o senhor D. Pedro IV; as quaes foram mandadas fazer pelo ministerio do reino a Joaquim Raphael etc. Lisboa, Typ. de R. D. Costa 1837. 4.º de 9 pag.

150 9—Corregedor..*lea-se:* Provedor.

152 ..—**JOAQUIM RODRIGUES GUEDES.** Por lapso typographico, que escapou na revisão das provas, se indicou o *Curso de Physica elementar* (n.º 2005) como tendo apenas *duas* estampas, quando em realidade tem *dez,* todas desdobraveis. Isto mesmo verifiquei agora em presença de um exemplar d'esta obra, com o qual acabo de ser brindado por seu benemerito auctor. Queira elle acceitar n'este logar o tributo de agradecimento devido ao prazer que me proporcionou em tão util quanto agradavel lição. É para sentir que não completasse o favor, enviando-me juntamente as indicações biographicas necessarias para preencher as lacunas do artigo respectivo á sua pessoa.

155 ..—**JOAQUIM DA SILVA FERREIRA** Houve equivocação n'este nome. O escriptor de que se tracta é o proprio Joaquim da Silva Pereira, a quem se refere o artigo immediato.

Eis aqui o titulo por extenso da obra descripta sob n.º 2023, da qual só ha pouco pude vêr um exemplar:

Resumo ou index dos alvarás, cartas, decretos, foraes, leis, privilegios, provisões e regimentos que alguns monarchas d'este reino de Portugal passaram para bom regimen dos seus vassallos, dos quaes faz menção Manuel Alvares Pegas na obra que compoz á Ordenação do Reino etc. etc. Coimbra, na Real Imp. da Universidade 1786. 8.º de 176 pag., e mais 8 sem numeração, que contêem o indice e errata.

157 ..—**JOAQUIM SIMÕES DA SILVA FERRAZ**.......... Afóra o que fica citado ha d'elle varias *Poesias,* insertas no *Litterario popular,* semanario recreativo, impresso no Porto, Typ. de D. Antonio Moldes, 1849, 8.º gr. Sobresae entre todas um romance historico, em quadras heroicas, intitulado *Macias, o namorado,* em cinco pequenos cantos.

157 46—*Harpa selvagem* ....*lea-se:* *Harpas selvagens* etc.—Na Typ. Univ. de Laemmert 1857. 8.º gr. de IV-308 pag.

Pag. lin.

157 ..—**JOAQUIM TEIXEIRA DE MACEDO** .... Segundo fui ha pouco advertido, a obra mencionada sob n.º 2040 não é trabalho do dr. Joaquim Teixeira de Macedo, primeiro Official da Secretaria dos Negocios Estrangeiros no Rio de Janeiro, mas sim de seu pae, do mesmo nome, já falecido, o qual exerceu o logar d'Escrivão na Alfandega da mesma cidade, e desempenhou varias commissões do serviço, de que no supplemento darei conta. N. na cidade de S. Paulo de Loanda em 13 de Septembro de 1795, e m. no Rio de Janeiro a 17 de Fevereiro de 1853.—Além da obra citada, escreveu e publicou mais:

Historia de Napoleão, segundo as memorias authenticas, escriptas ou dictadas por elle mesmo: publicada por Leonardo Gallois, e traduzida do francez etc. Rio de Janeiro, Typ. Imp. e Const. de E. Seignot Plancher 1832. 8.º gr. 2 tomos com xv–300 pag., e 306 pag.

Tratado do cavalleiro Hennet sobre a theoria do credito publico: augmentado com notas, e seguido da demonstração dos emprestimos contrahidos n'esta corte, e das operações da Caixa de amortisação da divida publica etc. etc. Rio de Janeiro, Typ. Imp. de P. Plancher Seignot 1829. 8.º

Plano de um Banco, por David Ricardo. Traduzido do inglez. Rio de Janeiro, 1831.

A obra citada n.º 2040 foi impressa no Rio, na Imp. Nacional 1833. 8.º gr. de 292 pag.

159 ..—**JONATHAS ABBOTT** .... Foi nomeado commendador da Ordem de Christo no Brasil, por despacho de 14 de Março de 1860.

161 ..—**JORGE DE AVILLEZ JUZARTE DE SOUSA TAVARES** .... Da *Defeza* mencionada sob n.º 2063 ha duas edições diversas, eguaes nas indicações do rosto, mas contendo uma 79 pag., outra apenas 46 pag.; em razão de faltarem n'esta as copias de varios documentos, que na outra apparecem textualmente intercalados no texto. Em poder do sr. Figaniere fiz a confrontação de ambas.

166 ..—**JORGE CESAR DE FIGANIERE**.... Por inadvertencia se escreveu, que a *Bibliographia Historica* comprehendia 1632 obras, quando na verdade comprehende 1994 ditas. A differença provêm de não terem sido contadas, como cumpria, as obras que muitas vezes apparecem sem numero especial,

Pag. lin.

em razão de estarem subordinadas a outras de assumpto analogo, e representadas por um só numero, correspondente ao nome do auctor de todas.

166 38—D. João VI... *lea-se:* D. João V.
170 46—bibliographo, *lea-se:* bibliophilo.
172 26—Iaoo .... *lea-se:* Iaos.

174 ..—**FR. JORGE PINHEIRO** .... Enganar-se-iam os que, em presença das indicações dadas, julgassem que o *Sermão* mencionado sob n.º 2108 fôra, como os mais d'este escriptor, impresso em folheto separado. O dito *Sermão* só se encontra na collecção *Augustissimo Hispaniarum Principi recens nato Balthasari Carolo, etc.*, que no *Diccionario* vai já descripta no tomo I, n.º A, 1734.

181 ..—**JOSÉ ACCURSIO DAS NEVES**.... Por lapso difficil de explicar se imprimiu que elle falecêra *no logar de Sarzedas nas visinhanças das Caldas*, quando o obito occorreu em *Sarzedo, concelho de Arganil*, onde Accursio tinha casa e alguns bens. Esqueceu tambem fazer n'este artigo referencia á biographia do mesmo Accursio, inserta pelo sr. dr. Rodrigues de Gusmão no jornal *A Nação* (vej. *Diccionario*, tomo II, n.º F, 536) em 1849, e antes de apparecerem impressas as citadas noticias do sr. Cardoso.

Tive recentemente occasião de encontrar em poder do sr. Figaniere exemplares dos opusculos, a que me referia na pag. 183, linha 10 e seguintes; e para completar desde já este artigo, darei os titulos de todos.

Petição documentada e dirigida a El-rei nosso senhor. Lisboa, Typ. de Simão Thadêo Ferreira 1823. 4.º de 28 pag.

Requerimento apresentado ao Soberano Congresso a 27 de Março de 1822. Ibi, na mesma Typ. 1822. Uma pagina em folio.

Resposta á nota de Manuel Antonio Vellez Caldeira, publicada no Diario do Governo n.º 104. Ibi, 1822. Fol. de 4 pag.

Extracto das perguntas feitas ao desembargador José Accursio das Neves em 26 e 28 de Maio de 1824, e das suas respostas, passadas a escripto pelo interrogado, etc. Lisboa, Imp. Regia 1828. 4.º de 16 pag.

O sobredito senhor conserva tambem um opusculo inedito, e original; tendo por titulo:

Ao ill.^{mo} e ex.^{mo} sr. Marquez de Sabugosa (governador e capitão general das ilhas dos

Pag. lin.

Açores) *no dia dos seus annos, O. D. C. José Accursio das Neves.*—No formato de 4.° gr. com 34 pag.—É um panegyrico.

Completarei occasionalmente as indicações que faltava preencher em alguns logares, no corpo do artigo respectivo no presente volume; a saber:

O n.° 2140 contém 44 pag.

O n.° 2142, 29 ditas (e a data da impressão é 1808, e não 1809).

O n.° 2143 é ao todo de 72 pag.

O n.° 2146 de 37 ditas.

O n.° 2147 de 21 ditas.

O n.° 2150 de 41 ditas.

Do n.° 2154 ha *segunda edição,* Lisboa, na Imp. de Alcobia 1822. 4.°

O n.° 2157 contém 27 *Cartas,* que comprehendem 216 pag.

185 21—677 .... *lea-se* 477.

187 ..—**JOSÉ AGOSTINHO DE MACEDO**.......... *A Contemplação da natureza* (n.° 2169) é no formato de 4.°, e não de 8.° gr.

193 33—.................... Houve transtorno typographico n'estas indicações, e devem rectificar-se. A edição da *Apotheose* por Galhardo é de 4.° ordinario, e tem 20 pag. A da Imp. Regia é a de 4.° maior, com 16 pag.

194 31—.................... Cumpre accrescentar que do *Sermão de acção de graças* (n.° 2247) ha duas edições diversas, mas concordes entre si em todas as suas indicações.

194 44— .... Do *Sermão de acção de graças* (n.° 2251) ha tambem duas edições diversas, posto que com as indicações identicas. Distinguem-se uma da outra por haver em uma d'ellas uma errata, que a outra não tem.

196 21—.................... Ácerca d'esta obra *Considerações politicas,* n.° 2267, de que se promettia um caderno semanal de cinco folhas, veja-se o annuncio inserto na *Gazeta de Lisboa,* n.° 262 de 31 de Outubro de 1820.

197 41—.................... O n.° 1.° da *Besta Esfolada* reimprimiu-se tambem na Imp. Regia, 1829, e ahi continuaram a estampar-se os seguintes como dito fica.

199 16—*Justa defeza.. léa-se Justa defensa*: e note-se que ha d'este opusculo duas edições, feitas com typos differentes, mas concordando uma com outra em todas as indicações. Fiz ultimamente a confrontação das duas em presença dos respectivos exemplares, que me foram mostrados pelo sr. Figaniere, a quem devo tambem parte das observações que se seguem.

Pag. lin.

199 38—.................. Por um transtorno que mal sei explicar, se inverteu aqui o titulo da *Carta* n.° 2295, o qual realmente é: *Resposta á Carta do professor regio Antonio Maria do Couto, escripta a 11 de Dezembro de* 1811. Isto no alto da primeira pagina, e no fim da ultima tem: Lisboa, na Imp. Regia 1812. 4.° de 4 pag., e sem o nome do auctor.

Ora, sendo a *Resposta* dirigida á carta de Couto, que se intitula *O doutor Halliday, etc.*, vê-se que a data supra é errada, tendo sido aquella escripta a 28, e não a 11 de Dezembro. Creio que José Agostinho inutilisou depois esta *Resposta*, substituindo-a pela que vai abaixo descripta sob n.° 2304; e deixando provavelmente na imprensa os exemplares da primeira, seriam estes pelo tempo adiante vendidos a pezo como papel inutil, ou existem por ventura ignorados em algum canto dos armazens d'aquelle vasto estabelecimento, de sorte que procurando-os ha annos, não pude achar noticia d'elles.

201 11—25 numeros... *lea-se:* 26 numeros.

202 3—.................. Da *Carta escripta ao sr. Redactor da Gazeta, etc.*, existe outra edição além da que fica descripta: Lisboa, na Offic. de Antonio Rodrigues Galhardo 1821. 4.° de 7 pag.—Esta, e as que acima deixo indicadas, escaparam ao dr. Abranches, que d'ellas não fez menção no seu *Catalogo*. Escusado é dizer que tambem faltam nos dos srs. Carreira e Marques Torres.

202 15—.................. Faltou mencionar a segunda edição das *Reflexões imparciaes* n.° 2321, feita no Rio de Janeiro, Typ. de Silva Porto 1822. 4.° de 30 pag., a qual é augmentada com peças justificativas, que não apparecem na primeira.

203 32—.................. Ha tambem do *Parecer* n.° 2339 outra edição em folio, contendo 10 paginas, e mais uma innumerada com a errata. Esta edição tem no fim: Imp. Regia 1827. Entre as variantes que n'ella se encontram, ha uma notavel a pagina 7, que offerece consideravel differença ao confrontal-a com o logar correspondente na edição do *Parecer*, que sahiu junto com a *Historia Chronologica, etc.*, de Fr. Fortunato de S. Boaventura.

204 2—19 pag...... *lea-se:* 16 pag.

208 43—.................. Vi em poder do sr. Figaniere um exemplar da parte do tomo IV (da *Historia* citada n.° 2417) que pertence a José Agostinho, o qual mostra haver sido tirado em separado, com as paginas numeradas de 1 até 80, contendo esta ultima pagina o indice respectivo. Pa-

Pag. lin.

rece provavel, que este e os mais exemplares assim tirados se destinassem a completar a primeira edição que da *Historia* se fizera em 3 volumes.

210 12—.................. Vi uma nova edição da *Novena da Sanctissima Virgem* (n.º 2430), com a declaração de ser *expurgada de muitos erros com que se imprimiu a primeira;* Lisboa, na Imp. Regia 1832. 8.º de 62 pag.

15 ..—**D. JOSÉ DE ALARCÃO VELASQUES SARMENTO**...... Consta agora por informações havidas pela intervenção do sr. dr. Fonseca, que este genealogista nascêra em 28 de Janeiro de 1728, e fôra filho primogenito de Antonio de Castro Sarmento, e de sua mulher D. Anna Maria dos Prazeres Cortez de Macedo. Seguiu a profissão militar, e foi tenente de infanteria no regimento chamado então do Marquez das Minas.—Casou em Lisboa em 16 de Maio de 1770, com D. Anna Victoria de Brito e Menezes, da qual deixou descendencia.

215 17—F. de P. da F. Costa .... *lea-se:* F. de P. F. da Costa.

216 ..—**JOSÉ ALEXANDRE TEIXEIRA DE MELLO**..... Publicou-se ultimamente no *Corrêio Mercantil* do Rio de Janeiro, anno XVII (1860), n.º 142 de 23 de Maio um extenso juizo critico do sr. Antonio Joaquim de Macedo Soares, ácerca das *Sombras e Sonhos* (n.º 2482).

224 43—absoleto .... Haveria aqui erro de cópia, devendo talvez ler-se absoluto, ou absolto? É o que parece mais provavel.

225 11—*Systema*.....*lea-se:* *Systeme.*

228 25—.................. Vi tambem um exemplar da *Voz da Razão,* impresso sem duvida em Lisboa, mas sob a falsa indicação de Paris, na Offic. de A. Bobée 1826. 16.º de 33 pag., edição diversa das duas apontadas, e da qual se expungíra o prologo do editor.

Ha poucos dias me foi entregue por via do correio, cintada, e trazendo a marca de «Setubal» uma cópia manuscripta da *Voz da Razão,* que indica ter sido extrahida de algum exemplar impresso da edição de 1822, em tempo proximo a essa publicação, ao que me é licito julgar do caracter da letra, e do estado da conservação do papel. Comquanto de perfeita inutilidade, não posso deixar de agradecer aqui esta remessa ao meu incognito correspondente, quem quer que elle seja, rogando-lhe a continuação dos

Pag. lin.

seus bons officios, que se n'este caso de nada me aproveitaram, pódem facilmente ser de prestimo em outras occasiões.

233 ..—**JOSÉ ANASTASIO DE FIGUEIREDO RIBEIRO**........ O resto do indice do 3.º tomo da *Historia de Malta* (n.º 2558), corre de pag. 505 até 626, e termina com a seguinte declaração final: *Só em 17 de Fevereiro de 1804, por falta de meios para as despezas da impressão.*

234 ..—**P. JOSÉ DE ANCHIETA**........ Como não pude vêr o exemplar da *Grammatica* apontado n'este artigo, tive de cingir-me em tudo na descripção d'elle aos apontamentos prestados pelo sr. Rodrigo Felner, que devo suppôr exactos, por serem resultado de exame ocular. Noto porém, que Brunet fazendo menção da *Grammatica,* diz que ella tem 60 *folhas,* e não as 58 *pag.* que lhe assigna o meu illustrado consocio. Parece-me ter visto ainda mencionado com discrepancia em outra parte o numero das paginas ou folhas, de modo que este ponto pende para mim indeciso.

235 ..—**JOSÉ ANSELMO CORRÊA HENRIQUES**............ Escaparam involuntariamente n'este artigo algumas lacunas, e o que é peior, algumas inexactidões, as quaes me apresso a rectificar e supprir.

N.º 2572. É de IV–84 pag., e não de 86 pag., como se escreveu.

N.º 2575. Ás 40 paginas indicadas accrescem mais duas innumeradas, que contêem a errata.

N.º 2575. A versão da *Elysabetha* não é de José Anselmo Corrêa Henriques, como eu julgára, illudido pela affirmativa de José Maria da Costa e Silva, a pag. 118 do tomo IX do seu *Ensaio biographico-critico*. Já no tomo III do *Diccionario,* artigo *Fr. Jeronymo Vahia,* incorri na mesma inexactidão, que é mister se rectifique egualmente.

As iniciaes do nome do traductor J. A. C. H. que se lêem no frontispicio da versão mencionada, e que deram talvez origem ao errado presupposto ou *qui pro quo* de Costa e Silva, ou de quem o informou, não significam José Anselmo Corrêa Henriques, como agora soube.

Quem verdadeiramente traduziu o poema, e cujo nome encobrem aquellas iniciaes, foi o sr. dr. José Antonio de Campos Henriques, irmão mais novo do sr. Barão de Villa-nova de Foz-côa, natural como elle

Pag. lin.

d'essa villa, e nascido a 9 de Março de 1786.

Por informações havidas do meu amigo o sr. Manuel Bernardo Lopes Fernandes sei agora, não só o que fica dito, mas que o sr. Campos, que ha muitos annos abandonára a carreira da magistratura, tendo sido ultimamente corregedor da comarca de Trancoso, vive ainda na cidade de Pinhel. No periodo de 1828 a 1833 esteve homisiado, em razão das opiniões liberaes que professava, e foi n'esse tempo que para distrahir-se emprehendeu a traducção da *Elysabetha,* que mandou imprimir em França.

N.º 2576. O *Poema aos annos da rainha D. Maria I* não foi impresso na Suecia; vem sim incluido nas *Obras poeticas* mencionadas sob n.º 2579, onde occupa de pag. 3 a 14, sendo o resto do volume preenchido com a traducção da *Carta a Heloisa* de Pope, uma *Ode a el-rei D. João VI,* e outra pequena peça em versos menores. Assim o verifiquei ha pouco, por um exemplar que possue o sr. Barbosa Marreca.

A dependencia e necessidade em que estou, uma ou outra vez, de servir-me de informações alheias, quando me falecem os meios de averiguar as cousas por exame ocular, trazem comsigo estas inexactidões, e outras similhantes; que de certo passariam despercebidas da maior parte dos leitores, se o amor que devo á verdade, e a obrigação de ser exacto, não me levassem a accusal-as eu proprio, rectificando-as sempre que posso.

237 ..—JOSÉ ANTONIO DE BARBOSA ARAUJO....... Póde accrescentar-se desde já á *Allegação* n.º 2596 a seguinte, da qual vi um exemplar em poder do sr. Figaniere:

Allegação em defeza dos chamados conspiradores da rua Formosa, etc. Lisboa, na Imp. Liberal 1823. 4.º de 43 pag.

238 ..—JOSÉ ANTONIO CARDOSO DE CASTRO....... Da *Noiva de Lucto* vi ainda outra nova edição feita em Lisboa, na Typ. Rollandiana 1817. 8.º de 119 pag.

240 ..—JOSÉ ANTONIO MARINHO...... Por incorrecção typographica ficou fóra do seu logar este artigo, que seguindo a ordem alphabetica deveria entrar depois do respectivo a José Antonio Maia, pag. 242.

Acabava elle de sahir do prélo, quando me chegaram do Rio de Janeiro especies

Pag. lin.

tendentes a completal-o; aqui as aproveito em resumo.

O Conego (aliás Monsenhor) José Antonio Marinho nasceu em 1804, e morreu a 13 de Março de 1853.—Para a sua biographia vej. o *Correio Mercantil* do Rio de Janeiro, anno X (1853), n.º 79 de 20 de Março, na 112.ª *Pacotilha;* e a *Revista trimensal* do Instituto, vol. XVI, de pag. 601 a 607.

A *Historia do movimento politico de Minas* (n.º 2609) é, segundo as informações que recebi, dividida em dous tomos, no formato de 8.º gr.—O tomo I impresso na Typ. de J. E. S. Cabral, 1844, de IV-284 pag. e mais tres de erratas e advertencia final. É adornado dos retratos do auctor, de José Feliciano Pinto Coelho, e de José Pedro Dias de Carvalho; das vistas da praça de Barbacena, da villa de Queluz, e da planta do arraial de Sancta Luzia. O tomo II impresso na Typ. Imp. e Const. de J. Villeneuve & C.ª, 1844, de 240 pag., em que se comprehendem as 38 finaes preenchidas com a lista dos assignantes (!), traz os retratos de Raphael Tobias de Aguiar, Theophilo Benedicto Ottoni, D. Josepha C. de Mendonça Franco, João Gualberto Teixeira de Carvalho, Diogo Antonio Feijó, e Manuel Alves Branco; e uma vista de Sabará.

O auctor promettia dar um terceiro volume, que não chegou a vêr a luz.

241 2—1841. 4.º......... *accrescente-se:* de 247 pag.

276 ..—**JOSÉ ANTONIO DE SÁ**......... Faltou mencionar a circumstancia de que era Cavalleiro professo na Ordem de S. Tiago da Espada.—Foi nos primeiros annos d'este seculo nomeado Superintendente geral das Decimas da Côrte e Reino, cargo creado de novo, para cujo desempenho elle estabeleceu em sua propria casa uma especie de tribunal, e d'ahi expedia ordens para toda a parte em nome do soberano. Abolido o logar ao fim de algum tempo, voltou depois a exercer outro similhante, sob a denominação mais restricta de Superintendente geral das Decimas de Lisboa e seu termo, com jurisdicção sobre os seis magistrados a quem incumbia essa arrecadação na capital; e n'esse exercicio continuou até falecer em 1819. Foi tambem Juiz conservador da *Real Companhia do novo estabelecimento para a creação e torcidos das sedas* mandada organisar por alvará de 6 de Janeiro de 1802, percebendo por este logar o ordenado de 600$000

Pag. lin.

réis. A isto e ao mais, accumulava um logar de Director da Real Fabrica das Sedas e Aguas-livres, com egual ordenado de réis 600$000, segundo ouvi. Consta que morrêra a 14 de Fevereiro, e não a 10, como se diz no artigo.

248 ..—**JOSÉ ANTONIO DA SILVA MAIA** Morreu em 1853, como consta da *Revista Trimensal* do Instituto do Brasil, vol. XVI, a pag. 615.

248 ..—**JOSÉ ANTONIO DA SILVA REGO** Accresce ao que fica enunciado:

Dialogo de arithmetica, em que se explicam as quatro especies de contas, etc..., com um resumo de sentenças e proverbios. Lisboa, na Imp. da Viuva de Ignacio Nogueira Xisto 1774. 12.º de 226 pag., e no fim mais 10 innumeradas.

249 ..—**JOSÉ ANTONIO DO VALLE**..... Com o nome de José Antonio do Valle Caldre e Fião (que se diz accrescentára assim ha alguns annos) acabo de ver uma poesia sua, impressa em um folheto que ultimamente me foi remettido do Rio de Janeiro, e tem por titulo: *Ramalhete poetico dos excellentes versos recitados na Bahia, por occasião de alli se achar e representar o insigne artista brasileiro João Caetano dos Sanctos, etc.* Rio de Janeiro, Typ. Fluminense de Rego & C.ª 1849. 8.º gr. de IV–52 pag., com um retrato do artista elogiado.

Os *Elementos de pharmacia homœopathica* (n.º 2681) foram, segundo me informam, impressos na Typ. Brasiliense de F. M. Ferreira, e contém VIII–48 pag., e duas estampas.

250 .. — **P. JOSÉ DE ARAUJO**...... A *Carta de um curioso, etc.,* mencionada sob n.º 2685, como muitos outros opusculos do mesmo assumpto, formaram depois de reimpressos e reunidos, a *Collecção Universal das bullas, editaes, pastoraes, cartas, dissertações, apologias, e tudo o mais que até agora se tem escripto e divulgado, e mais se póde desejar para inteira e individual noticia do insolito e pernicioso erro da fracção do sigillo sacramental; e das contendas que a este mesmo respeito tem havido sobre o ponto da jurisdicção entre o Tribunal do Sancto Officio e alguns dos senhores Ordinarios do reino, etc.* Madrid, na Offic. dos Herdeiros de Francisco del Hierro 1746–1747. 4.º 3 tomos.— Escapou-me incluir a pag. 92 do tomo III do *Diccionario* a noticia d'esta *Collecção,* que sendo em Lisboa assás vulgar, e conhe-

Pag. lin.

cida, é muito rara em Braga, segundo me escreveu ha pouco o sr. dr. Pereira Caldas, que diz a vira não ha muito tempo, pela primeira vez.

250 ..—**JOSÉ ARCHANGELO JOVENE**.. A primeira edição do *Mappa Orthographico* (n.º 2688) é de Lisboa, na Offic. de Caetano Ferreira da Costa 1772. 8.º de 15 pag.

250 ..—**FR. JOSÉ DA ASSUMPÇÃO (1.º)**.. O sr. Pereira Caldas confirma a existencia da parte 3.ª da *Hymnologia sacra*, da qual tem um exemplar, impresso em Lisboa, por Miguel Manescal da Costa, 1749, 4.º de VIII-498 pag.

A parte 1.ª é de XLVIII-496 pag., trazendo de pag. XL a XLII o *Catalogo dos escriptos do auctor*.

A parte 2.ª é de XXXII-386 pag., e mais uma innumerada, que contém um poema em versos leoninos em louvor de Sancto Antonio de Lisboa.

256 ..—**JOSÉ AUGUSTO CABRAL DE MELLO**............... A *Ode ao auctor do Diccionario Bibliographico* foi com effeito impressa em Lisboa, sahindo na *Opinião* n.º 1018 de 24 de Maio de 1860, e d'ahi reproduzida no *Parlamento* n.º 629 do dia immediato.

Ás composições do illustre poeta deve accrescentar-se a seguinte:

Ode (Recitada no dia 4 de Junho de 1860, no baile que deu o ex.mo Visconde de Bruges, solemnisando o consorcio de seu filho primogenito, o anniversario de sua esposa, e o baptismo de uma neta.)—Sahiu nos jornaes de Angra, *Insulano*, n.º 67 de 6 de Junho, e *Terceira*, n.º 75 de 9 do dito mez.

257 44—Porto, 1832....... *accrescente-se:* na Offic. da Viuva Alvares Ribeiro & Filhos, 4.º de 32 pag.—Sem o nome do auctor.

262 12—1798....... *lea-se:* 1738.

264 ..—**D. JOSÉ BARBOSA**............. Ácerca das *Vidas dos cinco primeiros Duques de Bragança*, addicione-se o mais que consta da seguinte nota curiosa, que devo ao sr. Figaniere, e que vai textualmente transcripta:

«*Vidas dos cinco primeiros duques de Bragança D. Affonso, D. Fernando I, D. Fernando II, D. Jayme e D. Theodosio I.*—O abbade Diogo Barbosa Machado, irmão do auctor, diz no tomo 4.º, pag. 200 da sua *Bibl. Lus.*, que estando já magnificamente impresso o *primeiro tomo* d'esta obra, e

Pag. lin.

parte do segundo, por ordem d'el-rei D. José, se consumiram no fatal incendio que se seguiu ao terremoto do 1.º de Novembro de 1755. Dos retratos que se gravaram para esta obra, incluindo o d'aquelle soberano, desenhados pelo florentino Carlos Antonio Leoni, ha exemplares na Bibliotheca Nacional de Lisboa, na collecção que tem por titulo: *Series Regum et Principum Lusitanorum iconibus illustrata:* tomo II, com a numeração C, 7, 11.»

O mesmo sr. Figaniere possue tambem uma collecção d'esses retratos, e creio ter visto outra em poder do sr. Manuel Bernardo Lopes Fernandes.

272 29 — II-74 pag.... *lea-se:* II-14 pag.

273 .. — JOSÉ DE S. BERNARDINO BOTELHO........ Em uma conferencia tida ultimamente com o sr. Figaniere, descobrimos uma singularidade notavel, e que não deve omittir-se. Possue o dito sr. um exemplar da Ode indicada sob n.º 2857, identica pelo que diz respeito ao seu conteúdo, mas de edição diversa, feita em peior papel, e com outros typos. Não indica logar nem anno da impressão, etc.—O que porém nos maravilhou foi, vêrmos que no titulo se acha impresso *infante D. João* em vez de *infante D. Miguel*. Ora, é sabido que D. João VI não teve filho algum com aquelle nome, e só sim os tres D. Antonio, D. Pedro e D. Miguel. Como pois se introduziu alli o referido nome? Isso é o que não podémos dar por averiguado, comquanto das conjecturas que então fizemos resultasse mais de uma explicação, que nos pareceram egualmente plausiveis, e provaveis.

277 28 — 1815. 4.º .... *accrescente-se:* de VIII-187 pag., com uma estampa.

279 13 — *nas classes* ..*lea-se:* *ou as classes.*

280 8 — *Lusitaniæ*...*lea-se:* *Lusitanæ.*

» » — *filius* ....*lea-se:* *filios.*

296 .. — P. JOSÉ CORRÊA Depois de impresso este artigo, adquiri um exemplar da *Serie chronologica dos Prelados de Braga*, devido á generosa benevolencia do sr. Pereira Caldas, que já habituado a favorecer-me, não perde occasião de tornar-se-me prestavel por todos os modos que se lhe offerecem. Consta a *Serie* de 120 pag., e é rara mesmo em Braga, segundo me affirma o meu illustre amigo.

297 7 — 1686. 4.º .... *accrescente-se:* de 54 pag. com tres estampas.

Pag. lin.

306 ..—**D. JOSÉ DANTAS BARBOSA**..... A *Breve noticia* etc. mencionada sob n.º 3080 não se imprimiu sobre si. Sahiu anteposta ao *Sermão* prégado por Fr. Dionysio Mattoso na funcção de se lançar a primeira pedra para a nova egreja, em que foi collocada a imagem de que se tracta. Vej. na *Bibliogr. Hist.* o n.º 1357.

306 24—1783. 4.º .... *accrescente-se:* de 60-346 pag., e mais duas innumeradas com a errata. Ha exemplares tirados em papel de Hollanda. É obra vulgarissima em Lisboa, porém menos commum em Braga, ao que me diz o sr. Pereira Caldas, que ha pouco comprou alli um exemplar por 600 réis.

311 ..—**JOSÉ ERNESTO DE ALMEIDA**. Consta que ha tambem exemplares em separado do *Diccionario das palavras que habitualmente se adoptam em musica, traduzido e accrescentado de F. J. Fétis*, 8.º gr. de 128 pag.—E com esta mesma numeração se acha depois das VIII-275-3 paginas da obra principal, descripta sob n.º 3119, na edição de 1859.

313 30 .... Consta que o *Discurso* n.º 3131 sahira reimpresso no Porto, com o titulo: *Discurso do senhor José Estevam Coelho de Magalhães, pronunciado na sessão de 12 (sic) de Fevereiro de* 1840. Porto, Typ. de Faria & Silva 1840. 32.º de 111 pag. (V. sobre o mesmo assumpto no tomo III do *Diccionario* o n.º J, 445.)

313 ..—**P. JOSÉ ESTEVES MENNA** .... O illustre *Capellão das epidemias* acaba de fornecer-me a respeito de sua pessoa e escriptos algumas observações e particularidades curiosas, que a meu pezar ficam de reserva para o fim, não podendo dar-lhes cabimento n'este logar. Aproveital-o-hei comtudo para descrever mais uma producção que, supposto se imprimisse em nome alheio, é exclusivamente do sr. Menna, como soube agora de sua propria bôca; e foi por elle composta quando professor de instrucção primaria no logar da Sobreda, concelho d'Almada! Razões de conveniencia particular o levaram então a consentir a publicação em nome de uma discipula; o titulo é o seguinte:

Arte de ler, accommodada ao uso portuguez, segundo o mecanismo da voz humana, na melhor sciencia que a illumina e auctorisa. Para utilidade publica. D. e C. a Sua Magestade Imperial, duqueza de Bragança, a senhora D. Amelia Augusta, princeza de

Pag. lin.

Baviera, ex-imperatriz do Brasil, por sua favorecida Marcellina Augusta dos Sanctos. Lisboa, na Typ. de J. B. Ribeiro & C.ª 1841. 8.º de IX-21 pag.—Edição exhausta, de que se não encontra um unico exemplar!

A inculcada auctora do opusculo é já defuncta: sua irmã e herdeira, offereceu em 1858 um exemplar á Secretaria d'Estado dos Negocios do Reino, que mandou ouvir a tal respeito o Conselho Superior de Instrucção publica, e até ao presente ficou este negocio sopitado ao que parece, não recebendo a *offerente agradecimento algum, sem o que* (adverte mui judiciosamente o sr. Menna) *não póde progredir o zêlo da instrucção!*

315 41 .... Faltou declarar que as *Festas reaes* são escriptas em verso, e parece serem as mesmas que tambem se attribuem a Fr. Antonio Lopes Cabral.

326 42—Warnhagen..*lêa-se:* Varnhagen.

334 ..—**JOSÉ FIRMINO DA SILVA GIRALDES QUELHAS** .... Por equivocação se disse que vivia ainda em Alpedrinha; sendo aliás falecido desde muitos annos, segundo as informações havidas.

356 40—*As Solidões, poema* etc............. Um amigo, que se diz bem informado, acaba de certificar-me que esta versão publicada anonyma, sahiu da penna do sr. conselheiro Adrião Pereira Forjaz de Sampaio. Sendo assim, é mister accrescental-a no artigo competente *(Diccionario* tomo I) ás obras descriptas sob n.ºs A, 18 e seguintes.—Occorre mencionar por esta occasião, que além da referida, e de outra traducção em verso do mesmo poema, feita pela viscondessa de Balsemão D. Catharina *(Diccionario,* tomo II, n.º C, 225), a qual julgo se conserva até hoje inedita, existe ainda como que desconhecida uma terceira versão em prosa, que foi impressa anonyma em Lisboa nos fins do seculo passado. D'ella conservo um exemplar, que no estado de confusão em que sou forçado a ter uma boa parte dos meus livros e papeis, não posso encontrar no momento em que d'ella carecia para extrahir as precisas indicações.

357 ..—**JOSÉ DE FREITAS AMORIM BARBOSA**..... Acaba de publicar-se o seguinte opusculo, que na maior parte lhe pertence, como se vê do contexto, ainda que não traga no frontispicio o seu nome:

Pag. lin.

As principaes peças da causa de publicação do testamento com que faleceu Maria da Conceição, viuva de Laurentino Joaquim de Moraes, na qual são partes o Hospital da villa de Santarem e José da Silva Rato. Offerecida a todos os jurisconsultos portuguezes pela Meza da Misericordia de Santarem. Lisboa, Imp. Nacional 1860. 8.º gr. de 36 pag.

385 ..—**D. JOSÉ JOAQUIM DA CUNHA DE AZEREDO COUTINHO**......... Esqueceu declarar que o *Ensaio Economico* (n.º 3661) tal como se imprimiu pela primeira vez, anda traduzido em allemão e francez na *Voyage en Portugal par Mr. Link;* e na versão franceza, que tenho presente, occupa no tomo II as pag. 223 a 395.

386 15—1804. 4.º .... *accrescente-se:* de 26 pag.

421 15—em outro opusculo ....*lea-se:* outro opusculo.

FIM DO TOMO IV.

POST-SCRIPTUM

(6 DE AGOSTO DE 1860.)

Bem a meu pezar deixaram de ser n'este e nos tomos antecedentes incluidos, nos logares que pela ordem alphabetica lhes competiam, os nomes de varios escriptores contemporaneos; ou ficaram assás deficientes os artigos relativos a outros, pela demora que houve na recepção dos apontamentos e indicações bio-bibliographicas, que a todos dizem respeito, e que só tarde me chegaram.

Repete-se mais frequentemente esse transtorno com referencia aos auctores nascidos e domiciliados no Brasil.

A dedicada e inexcedivel sollicitude que empregam á sua parte os meus zelosos correspondentes e amigos do Rio de Janeiro, os srs. J. & M. da Silva Mello Guimarães, a quem tanto devo, nem sempre consegue recolher em tempo as informações que se hão mister, embhora não poupem a esse intento sacrificios e fadigas de mais de um genero (v. a este respeito o artigo que, sob o titulo de *Diccionario Bibliographico,* appareceu ainda ha pouco inserto na *Politica Liberal* n.° 49 de 4 de Julho, a pag. 2). Por vezes tem acontecido que os paquetes transportem a seu bordo noticias, que seriam para logo aproveitadas, se chegassem com antecipação de dous ou tres dias! E que expediente podemos tomar em taes circumstancias? Nenhum outro que não seja o de archivar essas noticias, reservando-aś para o *Supplemento final* da obra, e é isso o que tenho feito.

Como explicação preventiva, que trará comsigo mais de uma utilidade, occorreu-me lançar aqui os nomes de alguns escriptores brasileiros com quem se dá o caso alludido, e a cujo respeito possuo hoje amplissimos subsidios, vindos porém fóra da opportunidade em que se tornavam indispensaveis para d'elles tirar partido nos logares competentes. Eil-os, segundo a sua collocação alphabetica:

Dr. Alexandre José de Mello Moraes.
Dr. Americo Hypolito Ewerton de Almeida.
Antonio Gonçalves Teixeira e Sousa.
Dr. Antonio Pereira dos Sanctos.
Conselheiro Christiano Benedicto Ottoni.

E. & H. Laemmert, editores e publicadores de diversas obras uteis, e que tão notavelmente concorreram para o desenvolvimento da arte e industria typographica no Brasil.

Francisco de Paula Brito.

Francisco José de Sousa Silva Rio.

Dr. Francisco Octaviano de Almeida Rosa.

Dr. Frederico Leopoldo Cesar Burlamaque.

Dr. Frederico José Corrêa.

Henrique Cesar Muzzio.

Isey Levy.

Conego Januario da Cunha Barbosa.

João Cyrillo Moniz.

Senador João Lins Vieira Cansansão de Sinimbû.

Dr. Joaquim Gomes de Sousa.

João Wilkena de Mattos.

José de Bessa de Menezes.

José Joaquim Rodrigues Lopes.